XXVI ANNO — RIO DE JANEIRO — 15 DE JANEIRO DE 1897 — NUMERO 1

A ESTAÇÃO

PARTE LITTERARIA

O anno novo

Mais um anno de vida conta a *Estação*, graças ao franco e incondicional acolhimento que lhe dispensam as senhoras brazileiras.

Forte no apoio de suas gentis assignantes e assiduas leitoras, espera a *Estação* atravessar estes e outros muitos annos que se seguirem bafejada pela protecção e pelas sympathias que nunca lhe faltaram regateadas.

E, á parte a modestia, podemos assegurar que temos feito quanto possivel para que essa protecção e essa sympathia não enfraqueçam um só momento e, com orgulho o confessamos, cada vez mais calorosa tem sido a acceitação da unica folha de modas que se publica no Brazil.

Muitas e terriveis teem sido as difficuldades ultimas da existencia de uma folha exclusivamente artistica; as torturas do cambio são constantes e cada vez mais oppressoras; são entretanto poderosos os auxilios das nossas distinctissimas protectoras que a *Estação* tem podido continuar, desassombradamente, a prestar-lhes todos os seus serviços, o que constitue o principal objecto de seu orgulho.

Podemos dizer, sem que nos taxem de exagerados, que cada obstaculo que vencemos é o resultado de mais uma centena de assignantes que colhemos, em a nossa ardua tarefa.

Esse acolhimento franco, decidido, indiscutivel é a nossa força, a nossa vida, o nosso estimulo.

E por isso a *Estação* deposita nas mãos das gentilissimas senhoras e senhoritas os protestos da sua mais sincera gratidão, forte como sempre para continuar em sua jornada, pela imprensa nacional, neste como nos outros annos.

CHRONIQUETA

7 de Janeiro de 1897.

Esqueceu-me, escrevendo a ultima chronicqueta, de desejar ás minhas formosas leitoras boas sahidas e melhoras entradas; mas não é tarde para reparar esse descuido, de que lhes peço mil perdões.

Estamos ainda na aurora do novo anno, e, portanto, venho ainda a tempo de fazer lhes os meus cumprimentos mais respeitosos e sinceros. Desejo-lhes todas as felicidades possiveis durante este mysterioso 1897, que veio encontrar o cambio a oito e não sei quantos oitavos e o thermometro marcando triste e tantos gráos á sombra: saude, paz domestica, bons livros, confortos, poucos ciumes, uma boa estação lyrica, muitos vestidos novos e uma infinidade de chapéos.

*

Tivemos as eleições geraes e municipaes. Veremos o que fazem os novos senadores e deputados por este enorme paiz que tanto precisa de quem o saiba governar, e o que fazem os novos intendentes por esta infeliz cidade, que está cada vez mais suja e cada vez mais ridicula com os seus aleijões architectonicos e as suas vielas esburacadas, seu fallar nos arrabaldes —os nossos bellissimos arrabaldes!—tão despresados pelos regadores e pelas vassouras municipaes!

Escrevo estas linhas de bom humor, porque estou ainda sob a deliciosa impressão de uma festa que houve aqui na minha querida montanha de Santa Thereza, — tambem abandonada pelos regadores e vassouras de que acima fallei.

Refiro-me á festa dos Reis, organisada pela illustre poetisa Adelina Vieira, na qual tomaram parte — cantando e dansando — as moças mais distinctas e mais formosas de Santa Thereza.

Note-se que eu não vi a festa, mas ouvi-a, e foi quanto bastou para enthusiasmar-me. O *bando* veio cantar e dansar ás duas horas da madrugada em casa de um visinho meu, e ninguem imagina o effeito que essa musica me causou no silencio e na solidão do meu quarto. Ha muito tempo eu não tinha tão doce embriaguez de melodia.

*

Para a litteratura brazileira é que o anno começou mal. Falleceu inesperadamente, no primeiro dia de 1897, Adolpho Caminha, o esperançoso autor da *Normalista* um romance que foi recebido com justificados applausos, e que seria, sem duvida, o percursor de muitos outros.

Hontem foi sepultado o Dr. Labartière, redactor-chefe do *Brasil Republicano*. Era um jornalista de talento e um cavalheiro muito sympathico.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

9 de Janeiro de 1897.

Uma novidade unica: *Champignol á força*, no theatro Apollo.

Mentiriamos á nossa consciencia dizendo que o desempenho dos papeis é o que se póde desejar de melhor e que a musica, encaixada a martello na comedia, lhe accrescenta algum valor; mas a peça é tão bem feita, Feydeau e Desvallières revelaram tanta graça e tanta habilidade no amanho d'esses tres actos impagaveis, que, a despeito de tudo, *Champignol á força* fará longa e fructuosa carreira.

O que aquillo é não se descreve, mórmente quando se dispõe apenas do exiguo espaço que nos é concedido n'este periodico. Quem lá fôr ha de rir, quer queira quer não queira, de tantos qui-pro-quós de irresistivel effeito.

Mas veja lá, formosa leitora; se fôr ao Apollo, não pense encontrar no *Champignol* litteratura, verosimilhança, nem... moralidade. Vá simplesmente disposta a dar boas gargalhadas, e não leve muito apertado o espartilho.

✲

No Recreio ainda continua em scena o invenivel *Rio-Nú*, e no Variedades, theatro que nunca justificou tão bem o seu titulo como agora, o programma varia todas as noites. A companhia desse theatro prepara-se, dizem nos para uma excursão ao Norte.

✲

Dissolveu-se a que no Sant'Anna representava o *Amapá*, e já se falla na organisação de outra, do mesmo genero que irá para o mesmo theatro, se não fôr para o Lucinda ou se não tomar o Variedades ou a Phenix, ou o Eden Lavradio. Ha muito onde escolher.

✲

No S. Pedro tivemos uma representação do *Homem da mascara negra*. Livra!...

✲

Annuncia-se para hoje, no Sant'Anna, a estreia de uma companhia de fantoches.

X. Y. Z.

No Album

DO ARTHUR MENEZ

Um dia penetrei n'um velho templo aberto
Sem que me conduzisse a Fé. A architectura
Apenas e o lavor e a immaculada alvura
De um Christo de marfim queria olhar de perto.

Nenhuma oração fiz. O templo era deserto...
Mas, oh! recordação que ainda hoje perdura,
De uns violinos alli n'uma estrophe obscura
De joelhos cahi ante o mago concerto!

Este livro é tambem templo polytheista
Em que vem adorar o prosternado artista
Confucio, Jehovah, Allah, Tupan, Nichmú;

Pois si a todos se entôa a prece meiga e suave
Permitte que me ajoelhe a este canto da nave
Onde o idolo é a Arte e o sacerdote és tu!

1896.

GASPAR GUIMARÃES.

O coração devorado

Em uma noite de carnaval, disse á sua formosa um cavalleiro galanteador:

— Gentil senhora, quando terei o seu amor?

— Cavalleiro, amar-te-hei, quando me trouxeres a Flôr Doirada, a Flôr que sabe cantar, e canta ao nascer do sol.

— Adeus, formosa. Quando vier a noite de S. Felippe, espera-me no portal da tua casa.

— Boa noute, formosa. Aqui tens a Flôr Doirada, a Flôr que canta quando o sol nasce. Dize-me, gentil dama, dize-me agora que tenho o teu amor.

— Amo-te, cavalleiro. Mas, Deus meu! como vens pallido!

— Pallido, sim; e bastante razão tenho para isso. Cem lobos negros guardavam a Flôr Doirada, a Flôr que canta ao nascer do sol. De tal modo me morderam e tanto, que perdi metade do meu sangue. Dize-me formosa, dize quando seremos noivos?

— Havemos de ser noivos, cavalleiro, quando me deres a Ave Azul, a Ave que falla e raciocina como um christão.

— Adeus, formosa. Quando vier a noute de S. Roque, espera-me no portal da tua casa.

Quando veiu a noute de S. Roque, a dama gentil esperava o cavalleiro galanteador no portal da sua casa.

— Boa noute, formosa. Aqui tens a Ave Azul, a Ave que falla e raciocina como um christão. Dize-me, gentil senhora, dize quando nos casaremos?

— Cavalleiro, havemos de casar, quando me tiveres dado o Rei das Aguias, o Rei soberbo, encarcerado n'uma gaiola de ferro. — Mas, Deus meu! cavalleiro, como estás triste!

— Triste, tenho razão de o estar. A Ave Azul, a Ave que falla e raciocina como um christão, diz que me não amas.

— Mentiste, Ave Azul. E para teu castigo has de ser logo depennada e cozida viva.

— Adeus, formosa. Espera-me no portal da tua casa, quando vier a noute de S. Lucas.

Quando veiu a noute de S. Lucas, era esperado o cavalleiro pela dama formosa, no portal da sua casa.

— Mãe, minha mãe, o cavalleiro não volta.

— Veiu para a mesa, minha filha. O cavalleiro voltará durante a tua ceia.

Depois da ceia, voltou a dama para o portal da sua casa.

— Mãe, minha mãe, o cavalleiro não volta.

— Vae-te deitar, minha filha. O cavalleiro virá de manhã, quando accordares.

Foi a gentil dama para o seu quarto e deitou-se. — Mas, a meia-noite ergueu-se muito leve, e foi para o portal da sua casa, esperar.

— Boas noutes, formosa. O Rei das Aguias é mais forte do que eu. Procura quem t'o dê, que o traga a teus pés encarcerado n'uma gaiola de ferro!

— Cavalleiro, o que é esse buraco encarnado e tão profundo que tens no peito?

— Formosa, é o logar onde esteve o meu coração. O Rei das Aguias devorou-o. — Jámais nos casaremos, jámais, jámais.

E o cavalleiro sumiu-se na escuridão da noite.

No dia seguinte, a dama formosa entrou para um convento de carmelitas e cobriu-se com o véu preto que trouxe até a hora da morte.

JEAN BLADÉ.

Suspiro

AO MEU GENTIL AMIGO E MIMOSO POETA
PEDRO NORONHA

Vae, meu suspiro sentido
Que rompeste o dolorido
Seio de meu coração ;
Pouse em seu leito de manso
Se ella dorme com descanço,
A ella não toques, não.

Mas se a vires desgrenhada
Co'a meiga face orvalhada,
Pensando, fallando em mim ;
Tendo nús os niveos seios
Matando, causando enleios,
Dá-lhe um beijo e diz lhe assim :

«Tambem de ti mui distante
Teu pobre e infeliz amante,
Vive constante a chorar :
Tambem sua alma dorida
Pela sorte desabrida
Vive continuo a penar.

Sua fronte de poeta,
Que scisma como propheta
O vento ardente crestou !
Já não tem gosos na vida ;
A sua manhã florida...
Já tudo o fado acabou.»

A fronte lhe pende triste
Como o lyrio da campina !...
Os gemidos de su'alma
São por ti, linda menina
São as saudades dos campos,
Saudades tuas, Eloyna

Não creias, pois, que seu peito
Já não palpite de amor
Que teu nome encantado
Na lyra do trovador,
Que o bravo filho dos mattos
Já não é teu sonhador.

Se um dia cingir-lhe á fronte
A ramagem do loureiro,
Ha-de depol-a a teu collo
Bella filha do Cruzeiro
Das cordas de sua lyra
Terás um canto — o primeiro.

E depois, ó meu suspiro,
Bate as azas, vae a lousa
Onde meu pae repousa
Murmurar um triste adeus ?...
Conta-lhe as magoas do triste,
E depois suspiro, (ouviste ?.
Vae morrer aos pés de Deus.

OTHELO DE ALCANTARA GOMES.

MOSAICO

Exame de clinica :

Examinador — Queira determinar a natureza da molestia deste homem.

Estudante — Tem uma fractura da clavicula direita.

Examinador — Que será preciso praticar, para que não fique defeituoso ?

Estudante — Será conveniente quebrar-lhe a clavicula esquerda.

✲

Um hespanhol fanfarrão contava as suas aventuras de viagens.

— Em summa, pergunta-lhe um dos circumstantes, quantas vezes bateu-se em duello ?

— Ora ! Pensa então que sobrou-me o tempo para contal-as ? !

✲

Entre pai e filho :

— Fizeste exame ?

— Olá se fiz ! .

— Espero que tenhas sudado bem !

— Que duvida ! E tão bem ! Até que os lente querem que o repita.

Authentico. N'uma cigarraria á rua do Commercio:

Um cambista, insiste com um cavalheiro para que lhe compre alguns bilhetes de loteria e como este resistisse a todos os rogos, allegando não ter sorte, etc., o cambista empregando toda a sua astucia e tentando um ultimo esforço, supplica, apresentando o maço de bilhetes :

Fique, senhor, experimente a minha mão, experimente e depois me diga que tal a minha mão

Não sei porque, o cavalheiro, homem já idoso, ficou seriamente encalistrado

✲

A pequena Chiquinha tem dôr de dentes ; ella chora a sua mãi quer consolal-a

— Vamos, Chiquinha, fica quieta : lembra-te que temos visitas em casa.

— Ora, a mamãe falla porque é muito feliz.

Quando tem dor de dente, tira a dentadura.

✲

O seguinte facto deu-se em uma casa commercial :

Um ajudante devia ao guarda-livros 15$, este devia ao caixa 10$, o caixa devia ao ajudante tambem 10$.

Um dia, o ajudante, que nunca tinha um vintem, pulou de alegria e admiração por encontrar no bolso do collete 5$.

Na boa intenção de remir parte da sua divida, deu os 5$ ao guarda-livros e este, com a mesma intenção, deu-os ao caixa, o qual os deu ao ajudante e disse-lhe :

— Bem, agora só lhe devo 5$.

O ajudante deu os 5$ ao guarda-livros dizendo-lhe :

— Agora devo-lhe ainda os 5$ restantes.

O guarda-livros, de novo, levou os 5$ ao caixa observando :

— Estamos agora quites.

O caixa deu-os ao ajudante, dizendo lhe que nada mais lhe devia

Finalmente, o ajudante deu ao guarda-livros essa terceira quantia de 5$, observando tambem que nada mais lhe devia.

Ficaram assim saldadas tantas dividas com uma simples nota de 5$.

Serenata no rio

Ouves o murmurio suave das auras no bambual illuminado ? Mais sentidos do que o murmurio das auras nocturnas são os suspiros de minh'alma, que sonha no regaço !

O rio é manso ; as garças dormem nas moitas quietas : os vagalumes adejam dentro da matta escura, e a ave da noite empoleirada no arvoredo, geme de espaço a espaço.

— Remae, remae, canoeiros !

—

Onde estavas tu hontem, á meia noite, que não ouviste o meu canto lacrimoso ?

As janellas de tua casa fechada, tristes repelliam as notas apaixonadas da lyra, cujas azas partiam-se de encontro ás mudas persianas !

Tentei debalde ouvir o som do teu piano : a solidão e o silencio cercavam-me por toda a parte. As rosas espalhavam no ar frio o humido aroma de suas niveas caçoulas, e o mar suspirava, suspirava ao longe.

Onde estavas tu hontem, á meia-noite que não ouviste o meu canto lacrimoso ?

— Remae, remae, canoeiros !

—

As margaridas, que tu me déste, murcharam de todo, o mau vento levou para o abysmo as petalas resequidas.

O amor tambem acaba depressa e as lagrimas não podem dar vida como o orvalho, ás melancholicas margaridas da alma !

Aqui estão os teus cabellos, que vago perfume delicioso ! Parece que aspira a tua virgindade, e o meu coração levanta os dobras da mortalha que o sepulta. Como é saudoso o perfume de teus santos cabellos !

— Remae, remae, canoeiros !

—

Assim como as garças dormem no seio das moitas tranquillas, ouvindo a cadencia da agua, que modula entre os juncos da margem :

Assim como a estrella estende-se voluptuosa no azul da nuvem feiticeira ;

Assim como o gaturamo esconde-se no morno fruxel do ninho retirado ;

Assim vive tua imagem no fundo de minh'alma.

Socega : as mais paixões passam de longe e eu formei com um milhão de lagrimas e amarguras um sacrario para ti... um milhão de lagrimas !

— Remae, remae, canoeiros !

—

A lua vae-se occultando, as estrellas seguem melancholicamente a esteira luminosa que a mãe do céo deixa pelo caminho.

Sabes com que se parece esse ultimo raio da lua ?

O vento murmura com mais tristeza e os bambuaes suspiram : mal um visinho ethereo veiu banhar-lhes as fluctuantes plumas...

Sabes com que se parece o ultimo raio da lua !

A lagarta brilha nos pantanos da matta : os ninhos inquietos palpitam no meio das folhas extacticas do arvoredo a ave dos funebres agouros geme dolorosamente sob a raude aza da noite peregrina... Sabes com que se parece o ultimo raio da lua ? Com o teu olhar, minha vida, o teu supremo olhar na hora da despedida !

— Remae, remae, canoeiros ;

—

Os meus sonhos são como as ondas quasi imperceptiveis que mergulham umas após outras, na immensidade do mar tempestuoso.

Quem as póde contar ? Quem póde contar o sonho do poeta ?

Aquellas são semelhantes ao teu innocente e fresco seio de creança por onde deslisam o meu extasis e eu bebo o mel, a ambrosia e os consoladores effluvios da mocidade.

Quem póde contar estas ondas fugitivas ?

Quem póde contar os sonhos do poeta ;

Remae, remae, canoeiros !

—

Deus abençoe tua mãe, a santa e nobre mulher, em cujas entranhas formou-se a tua belleza e em cujo regaço bebeste o leite e sentiste o macio calor da existencia.

Quando eu te vi pela primeira vez a vaga luz da mesa de trabalho batia como uma benção divina sobre as cabeças de vós ambas creaturas adoradas !

Tua mãe contemplava-te ás vezes com uma ternura sublime, e tu movias os cabellos longos, como os do anjo que brinca aos pés de Nossa Senhora !

Foi então que uma lagrima...

Remae, remae, canoeiros !

—

Quando a trovoada ronca, e os ventos sibilam encolerisados; quando da nuvem negra jorra a chuva em vagas tempestuosas; quando da arvore cáem as folhas arrancadas pelo vento e os ninhos dispersos voam na torrente caudalosa dos rios ; as aves assustadas abrem a aza pesada de chuva, e em grandes bandos gemedores, acoutam-se na soteira das casas e no vão das igrejas solitarias....

O meu ninho arrebatado desappareceu na correnteza irresistivel, e a minha floresta já não tem arvores e o meu jardim ficou alagado pela chuva. Ah ! deixa ! deixa que a ave abandonada procure em ti supremo refugio ! alva habitação dos meus sonhos !

Sereno templo de minha mocidade !

— Remae, remae, canoeiros !

—

Assim conta minh'alma singrando as negras aguas da vida ..

— Remae, remae, canoeiros !

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.

Uma idéa por quinzena

Deu se um furto de muitas centenas de libras a bordo de um paquete, no alto mar.

O commandante interrogou á todos : tripolação e passageiros. Ninguem se accusou.

Em vista d'isso mandou buscar um gallo, levou-o para o convéz, mette-o debaixo de uma panella, esfrega-a pelo fogo, reune todos e exclama em tom de convicções :

— Hão de passar a mão pelo fundo d'esta panella. Todos ficarão com a mão suja, excepto o criminoso.

E todos passaram a mão.

E todos ficaram com ella suja, menos um... exactamente o criminoso que, com medo de que se realizasse a prophecia do commandante, abstivera-se de roçar a mão pelo fundo da panella.

Pensamento sobre mulheres

Para se saber a idade de uma mulher é necessario perguntar-lh'o a ella e a uma amiga. Ella diz que tem trinta, a amiga diz que tem quarenta ; tira-se a media.

*

No Olympo, o Deus do pensamento é um homem ; mas este Apollo que faz elle sem as nove musas ? Ora as mulheres são as musas da paixão.

*

A virtude quando feia é uma praça forte que não abaixa a ponte levadiça, porque ninguem lhe bate á porta.

*

A mulher é a ultima palavra do Creador. O grande mestre formou primeiro o mundo, depois o mastodonte, depois a agua, depois o leão, depois o homem, por ultimo a mulher

Formada ella, descançou para se rever na sua obra.

*

Venus nascendo do mar é um symbolo profundo. Quer dizer : Não ha belleza perfeita sem uma pedra de sal no espirito e algumas tempestades no coração.

*

A mulher mais apaixonada tem sempre um segundo amor, no caminho do coração.

*

O amor tem por patria o céo e a terra. Muitas vezes um dos amantes habita no céu, quando o outro habita na terra. Um ama em verso, o outro em prosa. Qual dos dois é mais poeta ?

Conselhos ás mulheres

A BELLEZA

ESPARTILHO

(Continuação)

Para prender ou envolver os seios, as senhoras recorrem, desde os tempos os mais remotos, a peças de vestuarios mais ou menos apertados que, por transformações successivas, chegaram ao espartilho.

A introducção em França deste ultimo remonta a Catharina de Medicis, que importou a moda da Italia em 1532.

Pretende-se, comtudo, que o espartilho já era conhecido no XIV seculo.

Bonnet, em seu curioso trabalho intitulado: *Pesquizas historicas e criticas sobre o espartilho*, (Boletim da Academia de Medicina, 1852-1860, tomo XVIII, pag. 555), divide em cinco phases por que passou o espartilho, antes de chegar á sua forma actual.

1º — Antiguidade: usa-se simples faixas ou *fascias*.

2º — Primeiros seculos da monarchia franceza (uma grande parte da idade media): periodo de transição. Dessa data em diante são abandonadas as faixas romanas. E' o começo dos espartilhos justos no busto.

3º — Fim da idade media, começo da Renascença: a adopção dos vestidos de corpinho afastado servindo de espartilho torna-se geral.

4º — Do meiado do XVI seculo ao fim do XVIII: uso do corpinho com barbatanas de baleia.

5º — Regimen dos espartilhos modernos.

Não tentaremos nesse capitulo acompanhar as transformações do corpinho atravez dos tempos, accentuaremos unicamente que em todos os tempos o espartilho teve detractores e que já as mulheres romanas eram accusadas de se apertarem muito em seus *fascia mamillares*.

Ape as appareceram, escreve o Dr. Chapotot, os corpinhos de barbatanas de baleia de Catharina de Medicis provocaram dos homens os mais esclarecidos, Riolan, primeiro medico d'esta rainha, Roderic de Castro Hamburgo, etc., Ambroise Paré, esforçaram-se por demonstrar os inconvenientes do espartilho.

« Por muito apertar o estomago e as partes consagradas á reparação, póde-se provocar uma suffocação e uma morte subita » escreve Ambroise Paré. E mais adiante conta o caso da morte de uma dama da côrte, que cahiu em deliquio, depois de vomitos repetidos dos alimentos «devidos á compressão do estomago por um espartilho que de tal forma comprimia as costellas que, sendo aberto o cadaver, foram encontradas umas cavalgando as outras».

« Para dar ao corpo um feitio bem hespanholado, exclamava Montaigne, quantos incommodos não soffrem as mulheres, estl ordinariamente apertadas, até a carne viva. Chegam ás vezes a succumbir em consequencia d'esses excessos».

Tem-se escripto volumes sobre os inconvenientes do espartilho. Quasi todos os hygienistas modernos condemnam esta moda barbara que não somente torna defeituoso o porte, desloca e comprime os orgãos, como ainda contribue para o desfavorecimento, entravando as funcções da maternidade e favorecendo os abortos.

A lista das doenças provocadas pelo aborto é interminavel.

Accusam-n'os de produzir desvios e deslocações do estomago, do figado, dos intestinos, dos rins ora estabelecendo cartadas umas perturbações funccionaes; contribue igualmente, segundo se affirma, para o desenvolvimento da anemia, da tuberculose e mesmo da neurasthenia, etc.

Tem-se perguntado, em nome da hygiene e do respeito pela existencia humana, de que modo se poderia fazer frente ao tyranno. Editos reaes decretaram a suppressão d'este instrumento de tortura. Tudo ficou sem effeito, e a *coquetterie* feminina avantajou-se aos conselhos dos sabios, ás observações judiciosas dos philosophos, ás determinações dos legisladores.

Citam-se, entretanto, algumas bonitas mulheres cuja elegancia muito admiradas sabe resistir ás imposições da moda e que em tempo algum consentiram em apertar tenazes.

A esse numero pertencem a bella Mme. Talhien.

Que ha de verdadeiro em todas essas maldições e diatribes proferidas contra o espartilho? Devemos condemnal-o sem appello, ou tem elle alguns lados bons que o recommendem, como objecto de toilette? Devemos conserval-o como um capricho ridiculo tanto quanto imperios da moda, ou como um auxiliar indispensavel da elegancia do porte?

NINON DE LENCLOS

escarnecis da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, Maison Lecomte, *Rue du 4 Septembre, 51* á Paris.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LE BISTRE ANGLAIS

que fax voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANDDERMALE DE NINON

Clara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir o verificar o nomoda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações o falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE

E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e os rachus.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos

deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

VINHO DE CHASSAING

DIGESTIVO

Receitado ha 30 annos

Contra as AFFECÇÕES das VIAS DIGESTIVAS

Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para bom formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE

é certeza com o verdadeiro

Pó Laxativo de Vichy

do Dr SOULIGOUX

é infallivel certo,

agradavel ao paladar, facil de tomar

O frasco cerca de 25 doses: 2 fr. 50

A DIAPHANA

Pó de Arroz Sarah Bernhardt

O Pó elegante por excellencia

ADHERENTE — INVISIVEL — HYCIENICO

PRODUCTOS RECOMMENDADOS

Agua de Colon a Russa Fé'ora

PERFUMES SARAH BERNHARDT

PERFUMES PATRICIA

PERFUME DO *Ramilhete das Violetas*

AGUA DE AMBAR

SABONETES — LOÇÕES — AGUA de TOILETTE, etc.

Dentifricios e Productos hygienicos DOS

RR. pp. do Monte S. Miguel

A venda em todas as boas casas de Perfumaria

PERFUMARIA DIAPHANA

38, Rua d'Enghien, PARIZ.

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz,

Sobre tudo evitar as **Contrefacções**

Exigir a **medalha de garantia**.

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOR DA

Nova PERFUMARIA Extra-fina

AO

CORYLOPSIS do JAPÃO

SABÃO	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	PÓ de ARROZ	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	
EXTRACTO	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	BRILHANTINA	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	
AGUA de TOUCADOR	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	OLEO	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	
LOTION	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	POMADA	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	

Effectivamente as couraças formadas de barbatanas de baleia e de placas de ferro de que usavam as mulheres no XVI e no XVII seculo, os longos espartilhos rigidos do tempo de Maria Antonietta, eram no mais elevado gráu, prejudiciaes á saude. Foi mesmo necessario em certas epochas, prohibir com leis, essa moda barbara a que não se podiam furtar nem mesmo as senhoras em estado interessante.

Mas o espartilho moderno, feito sob medida, muito ligado á forma do corpo, bastante flexivel para não prejudicar os movimentos respiratorios, não merece semelhantes anathemas, com a condição de que não apertem muito como fazem certas senhoras, cujo fim unico é reduzir a cintura. Chegaremos mesmo a reconhecer alguma utilidade para conservar o cinto e servir de ponto de apoio ao collo. Torna-se mesmo indispensavel á convicção da *toilette* nas pessoas fortes e desenvolvidas.

Quanto ao tecido em que será talhado o espartilho, deve ser maleavel, mas bastante resistente para evitar que as fitas que se amarram á cintura comprimam as carnes.

« Os espartilhos de tecido demasiado brando, diz o Dr Chapotot, são perigosos e contrarios ao mais simples bom senso hygienico. Não somente não dão á mulher a elegancia de formas que ella procura, como ainda sua molleza permittem que os laços dos vestuarios comprimam o tronco. E' muito melhor um espartilho de barbatana de baléa mais resistentes, embora flexiveis, para permittir desembaraço nos movimentos: deve-se porém abolir os espartilhos *tout faits* que modelam o busto a seu geito, em vez de se dobrarem ás formas do corpo. O meio mais seguro de evitar qualquer desordem é por consequencia usar espartilho fabricado exactamente sob a medida das formas naturaes.

Essas medidas devem ser tomadas sobre o corpo mesmo, e não sobre outro espartilho vestido, como se costuma fazer constantemente.

E' inutil accrescentar que *nunca será apertado*.

Em resumo o espartilho não deve nem achatar os seios, nem comprimir o estomago e os orgãos abdominaes, nem estreitar as ilhargas.

Mas, por mens que se absorve essas regras, fica se exposto a deslocação de orgãos e as perturbações funccionaes bastante graves para exigir a suppressão immediata d'esta peça do vestuario.

Será elle então substituido por um cinto sub-mamario, comparavel aos colletinhos de creanças, mantido por alças que passam por sobre os hombros, cinto a que deverão ser fixadas as diversas partes do vestuario.

D. VAUCAIRE.

(*Continúa*).

A Graça do Corpo

(Continuação)

—

TOILETTES — (RETRATOS)

Foi sob uma inspiração desse genero que, sempre um pouco independentes em materia de *toilettes*, como em tudo mais, os inglezes tiveram a lembrança da *picture-hat* (chapéo copiado de qualquer retrato celebre).

Usavam-no, apezar da moda, comtanto que ficassem bem, que dissesse com o todo do seu rosto.

Não se incommodavam porém com o resto do traje, de modo que esta ousadia que podia ter sido feliz, não produzio successo algum: para ser bem succedido seria necessario a sancção de um verdadeiro gosto.

Como ás idéas de algum valor teem sempre probabilidades de germinar, creio que chegará um dia em que as damas de França meditarão sobre o *picture-hat*. E então ficarão convencidos de que será muito melhor inspirar-se diante das télas dos mestres illustres.

Estão certos de serem vistos, porque a sua posição social lhes põem em evidencia a belleza e sua elegancia lhes assegura um imperio absoluto sobre seus contemporaneos, tomarão a resolução de não se deixar dominar pelo modo de se vestir segundo seu gosto e seu proprio typo.

Hão de querer tentar todos os estylos: procurarão de certo o que mais se harmonisar com os seus encantos e conserval-o-hão, quando o tiverem encontrado — e depois de desembaraçadas de todas as excentricidades de todas as monstruosidades ficarão livres das costureiras de todos os tempos.

Seria uma pequena revolução. Começaria nos salões, mas iria certamente para a rua. O estandarte de bom gosto não deve fluctuar unicamente sob os tectos dourados, devem ter seu lugar sob o azul do céu.

Encontrariamos vivas, então, «Maria Antonietta» Catharina de Medicis» descendo de seus quadros, Margarida de Novaes» que parece mover-se; todas muito mais lindas, muito mais graciosas, porque, de seus adornos supprimidos foram todos os ridiculos.

As costureiras ficariam desoladas. E porque? Porque as mulheres fugiriam á sua tyrannia, ordenariam em vez de obedecer; porque quereriam ser bellas a seu gosto, e não ao gosto dos despotas que, ao que parece, divertem-se em disfigurar a fórma humana, sempre que podem.

Como são elles cégos em seu egoismo! Sob o ponto de vista de proveito, não poderiam ter tudo perdido, porque seria sempre necessario recorrer a elles para o arranjo das *toilettes* estheticas imaginadas, ou que se quizesse copiar. De simples industriaes que são, poderiam transformar-se em artistas. Poderiam tambem como os pintores, se chegassem a comprehender o seu papel compor em quadros. Essas aquarellas poderiam immortalisal-as: mais de uma senhora da alta sociedade far-se ia *portraduzer*, sempre que lhe fizessem um costume, segundo seu gosto.

Mais de uma senhora organisa o seu album com as amostras de tecidos em que talharam seus vestidos, acompanhando-os de uma photographia indicadora do desenho de sua *toilette*, e de uma multidão de detalhes complementares.

E' levar um pouco longe o amor do ornato, mas, em todo caso, é melhor accumular essas lembranças do que outras quaesquer.

A distracção, por ser privada e bastante pueril, continúa ainda a ser innocente.

Graças a *toilette-retrato* ter-se ia uma encantadora, uma estimulante diversidade no costume feminino; mais de uma poderia ser simples, segundo seus gostos e seus recursos.

Nós seriamos todas irmãs tristemente contra-feitas sob o mesmo ridiculo vestuario.

Teriamos cada uma o nosso feitio proprio, e nossa belleza particular, escolhendo por instincto o que reclama a diversidade dos nossos temperamentos.

E assim cumpririamos o preceito da natureza que quer a variedade na unidade.

Não sómente cada uma quereria ter estylo, mas cada uma adoptaria uma côr, duas no maximo e ficariam fieis a seus gostos.

O SALVALOR DE VIDAS

DESPEDIDA DAS MONTANHAS

«Diana de Poitiers, tão habil em fixar a inconstancia, conta a marqueza de Blocqueville, só se apresentava vestida de branco e de preto. Variava as fitas, as joias, os detalhes de sua *toilette*, mas conservava o fundo immutavel, testemunhando assim a profundeza de sua intelligencia.

Todo ser dotado de raciocinio deve ter em mira chegar, pela variedade, á belleza da unidade.»

«Nunca comprehendi, disse ainda a marqueza, como as mulheres, esses seres de intuição, recusam-se em geral a comprehender que a imagem fugitiva e sem cessar transformada não póde tornar-se um retrato. Narciso achava-se soberbo n'agua em que se mirava, mas a agua não guardou os seus traços.

Assim tambem ha corações em que a mais bella das creaturas passa como um relampago. No dia seguinte já não reconhece o rosto que na vespera começara a amar, porque um novo arranjo do cabello metamorphoseou-o inteiramente.»

Como seria lindo interessante, commodo, que cada mulher tivesse um feitio proprio e differente das outras!

Não seria mais Proteu intangivel, confundida na multidão, apenas se mostrasse aos olhos que a desejam, que a procuram, que a esperam, seria reconhecida. O coração não ficaria, todos os dias, despedaçado por essa semelhança que crea, entre todos, essa uniforme *toilette* entretanto tão variavel.

Como seria admiravel cruzar, no mesmo dia, com uma imponente Anna d'Austria, uma altiva Montespan, uma faustosa Pompadour! Como todos se recordariam dessas mulheres tão differentes, com um segundo e imprevisto encontro! Já não seriam desconhecidas e ter-se-ia uma idea fiel e precisa do que ellas foram.

Quantas revelações do caracter da mulher, de sua natureza nos traria essa escolha livre de sua *toilette*!

A chromancia, a graphologia, o costume, poderiam dar indicações justas sobre as tendencias de cada uma, sobretudo se estivessem entregues a si mesmas, para combinal-a, se ninguem lhes impuzesse tal ou tal fórma, tal ou tal côr.

Que triumpheis pois aquellas que começaram a luta pelo estylo particular e a moda individual.

Haverá margem para todos os typos, porque poder-se-ia procurar modelos em todos os seculos e em todos os paizes.

Para as mocinhas aconselhamos o vestido da Margarida do *Fausto*. Nada poderia vestil-as mais graciosamente e mais castamente.

(*Continúa*).

AS NOSSAS GRAVURAS

O salvador de vidas

Nas gelidas alturas do Monte S. Bernardo existe um asylo ou hospital, de aspecto sério como o dos irmãos da Ordem que o dirigem, construido sobre escarpado rochedo e em uma altura em que raríssimas vezes apparece um pouco de vegetação. Os temporaes ahi se desencadeiam furiosos e a neve cahe em profusão.

A manhã foi bella mas a tarde se approxima ameaçadora. Um dos monges se prepara para fazer uma excursão pelos arredores e para acompanhal-o foram escolhidos «Jupiter» e «Bellona» dois cães dos mais idosos e experientes. Partem. Por toda parte se veem apenas os negros pincaros destacando-se da brancura da neve. As grandes cachoeiras desappareceram, pois o frio intenso as transformou em blocos de gelo. Os cães precedem o monge, farejando o terreno e prestando attenção ao menor ruido e o monge os segue, impressionado pela extraordinaria grandeza da natureza, pois a tempestade parece querer tudo

destruir. O monge presta attenção ao ruido de cantos e de repente ouve um ruido estranho cuja significação elle bem conhece. Ah n'aquella parede montanhosa, se desprende um pedaço de gelo, rahe, avolumna-se no seu trajecto e vai cahir no valle profundo zombando de todas as precauções humanas.

O monge pára por um momento, suspendendo a respiração. Ali, onde o perigo se acha, a sua presença se torna necessaria. Onde estão «Jupiter» e «Bellema»? Attenção, aquillo não foi um toque de sineta? Aqui e ali os monges collocaram sinetas nos altos postes, que são destinadas a darem aviso aos salvandos, e uma d'ellas acaba de soar.

A tempestade amaina de repente como que assustada da sua propria força devastadora e ao longe se ouve o latido dos cães. Estes latidos promettem a salvação ao infeliz que se acha em perigo de vida! O monge avança rapidamente para o local, atravessando pensamente a alta camada de neve e os cães vem ao seu encontro, voltando em seguida afim de lhe mostrarem o caminho a seguir. A poucos passos do local se lhes apenhára a avalanche e ahi jaz uma mulher apparentemente morta pelo frio. Os meios de salvação applicados por mãos experientes em breve o fazem voltar a si e o primeiro cuidado da infeliz é perguntar pelo seu filhinho que jaz ao seu lado. Elle dorme tranquillamente, envolvido no quente manto do monge. Em pouco tempo a infeliz, mais carregada pelo humanitario monge do que caminhando sobre os seus proprios pés é recolhida ao hospital, onde os caridosos monges administram cuidados e desvelos a todos, sem distincção de credo ou posição social. Com alegres latidos os cães annunciam aos demais azylados a chegada da infeliz, como se elles tivessem consciencia da obra meritoria que acabam de praticar. E' o retrato de um d'esses intelligentes animaes aos quaes se devem tantas vidas preciosas que hoje apresentamos aos nossos leitores, porque estes animaes são dignos da maior estima e consideração de todos pelos relevantissimos serviços que prestam á humanidade.

Desp. dida das Montanhas

Eis novamente acabado os bellos tempos das viagens! E' verdade que n'esse verão elle não é dos mais raros e muitas vezes os excursionistas tiveram semblantes das suas casas quando viam as grossas nuvens correr pelas montanhas e pelos valles, tudo obscurecendo e inundando os terrenos com copiosos aguaceiros, privando d'este modo de percorrer as immediações e obrigando-os a permanecer em casa por detraz dos vidros das janellas arrianas.

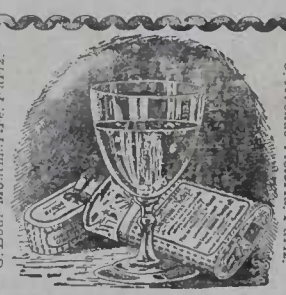
Muitos dos viajantes haviam perdido a paciencia e já se haviam retirado; outros porem resistiram corajosamente e era curioso ver-se como elles que em condições normaes pouco se teriam importado com os demais se haviam ligado, estreitando cada vez mais os laços de amisade. Se haviam transformado em uma sociedade tão homogenea como não poderia haver outra igual. E foram principescamente recompensados; pois afinal os cumes dos montes tornaram a apparecer, o sol illuminou as regadas hunidas das grandes arvores e secou os atalhos escorregadios e poderam fazer um grande numero de excursões que os recompensaram abundantemente pelos dissabores e privações que até então tinham soffrido.

Entre os mais alegres da sociedade achava se tambem o autor do nosso bello quadro. Quando afinal chegou o fatal dia da despedida, todos soltaram ainda uma vez á mais afamada das altinas que facultava um explendido panorama e o nosso artista semiou-se e esboçou o quadro com todos os presentes taes como elles se achavam na occasião, isto é, descançando das fadigas da ascenção. Do esboço nasceu tan bellissimo quadro, que com a sua multiplicação não só contentou os intimos que tinham interesse em possuil-o, mas que tambem deverá satisfazer á todos os nossos assignantes que o observam n'esse nosso numero e aos que, magoados, se retiraram d'aquelles logares, em virtude do mau tempo sem terem podido apreciar de vsa o bello quadro. O proximo verão, assim o prognostiamos, será menos humido e facultara aos nossos leitores o bem passar algum tempo n'essas altinas onde poderão verificar a correcção da reproducção da natureza comparando-a com o colorido do nosso quadro que é simplesmente magnifico e honra sobremaneira o seu autor.

Moldes cortados

Do presente numero temos promptos os moldes da elegante saia desenho 17 e da manga desenho 18, sendo o preço da saia 1$ e o da manga 200 réis. Pelo correio mais 300 réis cada molde.

15, Rua d'Enghien
Pariz
DELETTREZ
Perfumista
PRIVILEGIADO
Especialidades
RECOMMENDADAS
AMARYLLIS do JAPÃO
Peau d'Espagne Royale
HELIOPHAR D'ARABIE
TZAREVNA
Verdadeira AGUA DA COLONIA RUSSA
A VAREJO:
EM TODAS AS BOAS CASAS DE PERFUMARIA
SUPRA-VIOLETTA, Verdadeiro Perfume de Violeta.



Comp.ª Arrendataria de Vichy
8, Boul.d Montmartre, Pariz.
Chassaing & Cia
6, Avenue Victoria, Pariz.
Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem mui promptamente agua gazosa, analoga ás aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cie, 23, Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS.

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Exgaquecas.
Deposito Geral:
CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.
EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Roa-Rosa, Corydolis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.
PÓS OPHELIA, Talcinho de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889
T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Ingleza extra-fina
VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extractos extra-finos para lenço.
FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desapparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachas das mãos e dos beiços
LA JUVENILE
Branca, Côr de Rosa ou Côr Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe rente e inoffensivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lho a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido Iatif.
LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachel foi o alvo de pesquizas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaduas.
CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.
AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excellente contra as picadas de insectos.
ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio anisepticc e tonico. Branqueia os dentes e fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ
Depositos em todas as principaes Perfumarias

Livraria A. Lavignasse F.º & C.

Livros impressos nas officinas da casa e a venda na mesma

Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correio para fóra da Capital Federal, mediante o augmento de 300 rs.

Le Presil, Dangers de sa situation politique et économique; moyens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. F. de Lacerda Werneck, ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, um vol. br..... 1$500

Compendio de musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br. 1$500

Formulario therapeutico de medicamentos novos e antigos, com a descripção das molestias em que são applicados, pelo Dr. Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 4$, enc..... 5$000

Hygiene e educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br..... 1$000

Guia pratico, contendo: systema metrico decimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metalicas e fiduciarias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol. br..... 2$000

A Almanjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol..... $500

Nhô-nhô, comedia de Hennequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br..... 1$000

Tú, só tú, puro amor! comedia por Machado de Assis; odição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escripta especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol. br..... 5$000

Vulgaridades de arte. A arte e o artista. O poeta e o artista, por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br..... 2$000

Mariposas, poesias de Moraes Silva, com uma introducção de Alberto ne Oliveira, 1 v..... 2$000

A liberdade ingleza desmascarada, por J. J. Daupiin, traduzido do francez, 1 v. br..... 2$000

7, RUA DOS OURIVES, 7

APOTHEOSE
DO
Almirante Saldanha da Gama
Documentos e traços historicos de sua carreira militar e vida publica. Epopéas de dôr e homenagens civicas nacionaes e estrangeiras, tributadas á sua memoria.
POR
HONORATO CALDAS
Preço 3$000
A' venda na Livraria
A. Lavignasse F.º & C., Successores de
H. LOMBAERTS

A Estação
INTERESSANTE JORNAL DE MODAS
Vende-se cada numero a 1$500
Assigna-se a 12$ por anno e 12$ por 6 mezes
Em casa dos Srs.
Figueiredo, Faria & Comp.
Rua da Conceição, 69
Esquina da rua Visconde de Itaborahy
NICTHEROY

Conselhos ás mulheres

HYGIENE DAS MAOS

(Continuação)

" Bellezas das mulheres, uma fraqueza e essas mãos pallidas... "

(P. V.)

A mão da mulher deve ser branca, um pouco longa e bem delineada.

Concluindo e completando os movimentos do braço ella traduz por mil gestos, mil attitudes dos dedos, mil posições differentes, uma boa parte dos nossos pensamentos e de nossos sentimentos. Ponctua a phrase, sublinha a palavra, da physionomia ao discurso.

Não é toda a gente que póde ter uma mão patricia, pequena, de uma alvura deslumbrante, de carnes lisas e tumidas, sem gordura, de pelle branda e assetinada, ao mesmo tempo firme e flexivel, de dedos longos e finos, de unhas nacaradas e brilhantes; mas, sem levar a exageração até imitar essas grandes senhoras do XVIII seculo que, parece, nunca fecharam as mãos com receio de engrossar as juntas, pode-se facilmente e com pouca des eza conservar as mãos finas e brancas, graças a cuidados intelligentes; ou mesmo com paciencia e perseverando em um regimen convenente, abrandar, transformar orgãos que o trabalho tornou rudes.

Todas as causas de irritação que prejudicam a nossa pelle ameaçam mais especialmente as mãos que, por seu officio, são naturalmente a parte mais exposta, mais vulneravel.

A mão aristocratica e rica, sempre ociosa, ou somente occupada em trabalhos elegantes, altas quasi sempre enluvada, conserva se naturalmente bella.

A agulha não martyrisa as pontas dos dedos; a epiderme não soffre diariamente queimaduras; não ha comtudo demasiado duro que forme callosidades. Não sente nem frio excessivo, nem calor demasiado vivo Mas a mão da burgueziuha que tem de se occupar com os trabalhos de casa de *mettre la main à la pâte*, de cozer, de se immiscuir em trabalhos de cosinha: a mão da professora que é obrigada a sahir, seja qual for o tempo, ou chova, ou faça sol, que expõe sem cessar os dedos ás manchas de tinta; a mão da operaria que se endurece, cansa e se deforma com o emprego das tezouras ou qualquer outro utensilio profissional, devem tambem ter o direito de querer agradar A mão portanto deve ser bella.

Uma mão bem tratada, por cuja conservação e estado não haja descuido, revela sempre uma natureza delicada, um espirito superior gostos finos, costumes apreciaveis de asseio, de ordem e de distincção.

Antes de tudo, convém que não se lave as mãos em demasia, para depois expol-as ao ar; as lavagens repetidas deterioram a pelle; os sabões de ma qualidade alteram-na muito depressa.

Eis aqui o methodo a seguir em suas linhas essenciaes:

1º Usar luvas velhas muito largas para os trabalhos de casa, afim de evitar a poeira e as manchas.

2º Na rua conservar sempre as luvas: o ar e o frio produzem rachas muitas vezes difficeis de curar.

De manhã e a tarde lavar as mãos com agua tepida que se pode abrandar com um pouco de glycerina. Quanto ás pessoas cuja pelle é naturalmente rugosa, será conveniente fazer dissolver n'agua de que se servem uma pequena quantidade de bicarbonato de soda, ou de borato de soda, na proporção de uma colher de sopa.

Pode-se sem inconveniente esfregar as mãos com sabão branco ou com uma pasta de amendoas.

Os perfumistas conseienciosos preparam, nos já o dissemos, pastas e cremes que não prejudicam a pelle.

Se acontece que, apezar d'essas precauções, seja necessario asseiar as mãos durante o dia, deve-se empregar o limão, caso não estejam muito sujas.

A pelle da laranja substitue o limão.

Pode-se egualmente untar as mãos com vaselina esfregando-as durante alguns minutos e mergulhando-a rapidamente, em agua tepida, se por necessidade ou por profissão é se obrigado a molhar frequentemente as mãos, pode-se recorrer as substancias gordurosas. Nada mais facil do que estender sobre as mãos uma pomada adstringente antes de ir para a cama e dormir de luvas.

PILULAS de PEPSINA de HOGG

1° PILULAS NUTRIMENTIVAS de Pepsina acidificada contra as affecções gastralgicas, dispepticas, etc., e nos casos em que a digestão é difficil ou impossivel.

2° PILULAS de Pepsina e de Ferro reduzido pelo hydrogeneo contra as molestias chronicas e as affecções que dependem d'ellas (leucorrhea, côres pallidas, menstruações difficeis) e para fortificar os temperamentos debilitados.

3° PILULAS de Pepsina e Iodureto de Ferro contra as molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, a tisica, a cachexia chlorotica e as affecções atonicas geraes da economia

Estas tres sortes de pilulas são prescriptas diariamente pelos mais conceituados medicos.

EMULSÃO DE HOGG
Com Hypophosphitos de Cal e de Soda

E' um creme de oleo de figado de bacalhão de Hogg tão agradavel a tomar como leite: as crianças o tomam com gosto.

Convém ás Crianças rachiticas, *ás* pessoas debeis *e são recommendados contra* as Doenças do Peito, Tosse, Humores, Erupções *da* pelle, Influenza, *etc*

VENDIDOS UNICAMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES
Phcia HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS
E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impelle e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella a encantar todos os olhos
deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, Maison Leconte, *Rue du 4 Septembre, 31* à Paris.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a,

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA COULEUR SAUVAGE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

LEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANOOERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nomede esse e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitacoes e falsificações

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommandado ha já* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 15 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

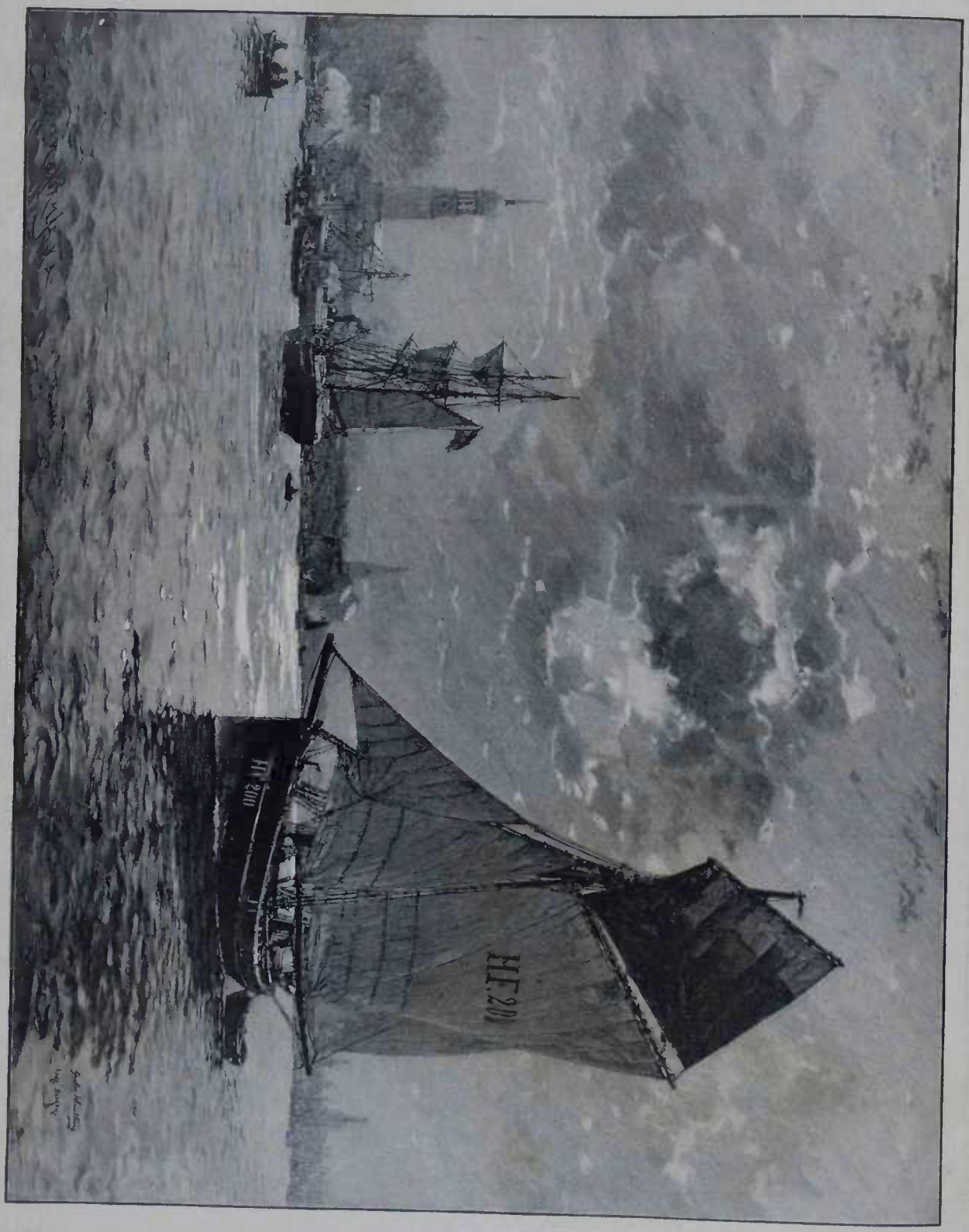
NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura *ALBESPEYRES* no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz,
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO	do CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO	do CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA DE TOUCADOR do CORYLOPSIS do JAPÃO	
LOTIÃO	do CORYLOPSIS do JAPÃO
PÓ de ARROZ	do CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA	do CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO	do CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA	do CORYLOPSIS do JAPÃO

日本椿



NO PORTO DE HAMBURGO

PÓ COSMETICO PARA AS MÃOS

(Presse)

Farinha de castanhas da India	480 grs.
Carbonato de potassa	7 »
Amendoas amargas em pó	360 »
Lyrio	30 »
Essencia de bergamota	4 »

PÓ DE SABÃO DE VIOLETA

Pó de sabão	1 kilogr.
Lyrio em pó	1 gr.
Essencia de bergamota	2 grs.
Essencia de geranium	XV gottas.

PÓ DE SABÃO SUPERFINO

Pó de sabão	1 kilog.
Essencia de nerole	0gr 20.
» de cravo da India	0gr 5
» de bergamota	aã 1 gram.
» de geranium	
» de sandalo	

MASSA SAPONACEA PARA A MÃO

Sabão branco pulverisado	260 grs.
Carbonato de potassa	60 »
Pasta de amendoas	720 »
Essencia de alfazema	2 »
» de limão	1gr 50
» de cravo da India	1gr 50
» de bergamota	2 grs.

D. VAUCAIRE.

(*Continúa*).

A Graça do Corpo

(*Continuação*)

ESCOLHA REFLECTIDA DOS VESTUARIOS

Convém que não se julgue que a arte de se vestir seja a mesma em todas as mulheres um dom natural. E' na maioria dos casos o resultado do estudo e da reflexão.

Uma mulher que raciocina bem não se deixa levar pelo capricho quando se trata da *toilette* ou de outra qualquer coisa, aliás. Pode mesmo constituir «escolas»; mas como toda a natureza mesmo superior é imperfeita, ainda estas escólas servem-lhe para não tornar a cahir em erro.

Acontece que uma vez uma senhora compra uma *toilette* demasiado elegante para os recursos de que dispõe e para o uso que deve fazer. Chega porém o momento de substituil-a, lembra-se então de todos os aborrecimentos que essa *toilette* lhe causou, o pouco proveito que o vestido lhe trouxe e quer que o outro que comprar, menos enfeitado e mais sombrio, convenha mais as circumstancias em que deve ser usado e a posição de quem o usa.

Uma mulher de gosto, aliás, nunca exhibe a luz do sol uma *toilette* faustosa. Essa reserva não é peculiar á Europa; no Oriente é muito commum.

Em Annam, as senhoras da alta sociedade dissimulam sob um *kão* sombrio as magnificencias de seus trages.

As japonezas de distincção adoptaram igualmente o mesmo *uso*. Não querem que os que se encontram com ellas, no passeio, ou nos templos, voltem-se para admirar seus soberbos vestidos de seda, cujos desenhos são tirados de retratos de pessoa de familia.

O *kão* tem ainda a grande vantagem de pôr as bellas vestimentas ao abrigo das manchas das chuvas e da poeira.

Se não teem nem capa impermeavel, nem guarda-pó para preservar o vestido, não hesitam, sob o duplo ponto de vista, do gosto e da economia, em escolher para passeio *toilettes* muito simples.

As mulheres ricas teem *toilettes* especiaes para todos os momentos do dia e todas as circumstancias da vida. Quando apenas se tem os meios restrictos de fortuna, é preciso muita habilidade para fazer com que os vestuarios se prestem a diversos fins.

Se para os passeios da manhã é preciso *achever* uma capa de velludo, *finir* um chapéu elegante, póde-se muito bem desembaraçar esse manto e esse chapéu dos ornatos superfluos, simplifical-os do melhor modo possivel, para que fiquem um pouco apropriados as horas em que são usados, ao emprego de que d'elles se deverá fazer.

Além disso, quanto menos vestidos se tem, menos ha onde escolher, sob o ponto de vista de ornatos e de feitios. N'esse caso é de toda a preferencia uma fazenda forte e lisa.

Se não se póde ter um guarda-roupa muito repleto e mesmo que se tenha, é absurdo acompanhar a moda cegamente.

A mulher que é obrigada a fazer as suas contas com cuidado, não póde desprezar, antes de ter usado, o vestido de forma excentrica que acaba por lhe desagradar e que todo o mundo abandona.

Trata de verificar o que lhe fica bem, entre os modelos que a moda favorece, mas que podem ser usados bastante tempo, sem que isso cause reparo pelo seu feitio sem exquisitices e pela sua simplicidade.

Fica então vestida de uma maneira harmoniosa e mesmo elegante, porque tudo é relativo. E a *toilette* assim comprehendida revela, não só gosto como bom senso.

Comtudo recommendaremos as senhoras sensatas que façam um ligeiro sacrificio de dinheiro, (que se transformará em uma economia) no caso que seja preciso retocar vestidos comprados já feitos. Não ficam bem no corpo, e, por consequencia, fica-se mal vestida, se não forem feitas as rectificações necessarias. E' preciso notar que se usa mais tempo o vestido que fica bem. Emfim existe um systema de compensação.

(*Continúa*)

Nomes dos mezes

JANEIRO

A palavra Janeiro tem sua origem de *Janus*, divindade romana. Numa accrescentou este mez ao calendario romano em 713, antes de Jesus-Christo e fez d'elle o primeiro do anno.

Suppõe-se geralmente que *Janus* preside ao começo de todas as emprezas. Até 1750 o anno legal começou, na Inglaterra a 25 de Março; em 1751, começou em 1752.

FEVEREIRO

Vem do latim *Februus*, nome que designa o segundo mez do anno, assim chamado em honra das *Februalia* ou festas religiosas em honra dos manes dos defunctos. Este mez, como o precedente, foi accrescentado ao anno por Numa, em 1713, antes de Jesus-Christo. Este mez tem 28 dias, no anno normal, mas tem 29, sendo o anno bisexto.

As americanas transformadas em francezas

As ricas herdeiras americanas casam-se voluntariamente com titulares europeos, com os lords inglezes de preferencia, mas muitas vezes tambem com francezes titulados.

Eis os nomes de algumas d'essas «naturalisadas».

Marqueza de Bretenil, marqueza de Ganay, viscondessa de Courval, duqueza Decage, princeza de Polignac, condessa de Castellane, marqueza de Choiseul, duqueza de Dino, condessa de La Forest-Dwosine, condessa de Laugier-Villars, marqueza de Mores, duqueza de La Rochefoucauld, baroneza Seilliere.

PAYSAGEM DO OUTONO

As industrias da toilette

Em 1850, em Paris, o numero de costureiras inscriptas no Bottin elevou-se a 128; e Paris contava, além disso, 77 casas de novidades de industria. Em 1895 o Bottin accusou 1.357 costureiras, e 493 casas de novidades, sem contar numerosas fabricas de saias que não existiam ha quarenta annos, e que vivem d'essa especialidade evidentemente lucrativa.

M. S. Worth calcula em 95.000 o numero de operarias de Paris que vivem da costura e preparo de vestidos de senhoras. Viver é um modo de dizer, quasi se póde affirmar que ellas morrem lentamente.

Na França inteira a industria dos vestuarios e da *toilette* conta 81.440 patrões, 149,648 patroas, um total 225.094 chefes de casas, occupando 185,477 homens e 564,824 mulheres, somando 750,801 pessoas.

Addicionando-se todos esses algarismos verifica-se que 625.855 pessoas vivem da profissão de preparar vestuarios e *toilette*, sem entrarem em linha de conta os operarios e as operarias que trabalham nos conventos, casernas e estabelecimentos penitenciarios.

Parece pois que se póde avaliar, pelo menos em 400.000, o numero de operarias occupadas em *toilettes* de mulheres.

Admittindo que ha 200 dias de trabalho por anno, e que o salario medio é de 2 francos por dia, teremos um salario total annual de 160,000,000 francos.

Se o salario dos operarios representa em media 13,72 % do preço de venda, como pensa M. Worth, teremos um movimento de commercio de 1,163,636,000 francos. Já é...

O violino

Pouco a pouco, o violino
pelo arco despertado, corda á corda,
relembra uma romanza, um schezzo fino
que um trovador recorda...

E adéja, ao som mais leve,
dos corações em torno, o coração
do artista que desfia o entrecho breve
de hespanhola canção.

Lembrando a guitarrilha
dos menestreis da edade media, errantes
a cantar pelas ruas de Sevilha
despertando as amantes.

E a canção lugidia
que traz no vôo um beijo de Phrinê,
é preferivel sempre á melodia
de um verso de Musset...

Prefiro da andorinha
a aza elegante que no céo resvalla,
aos florões que resaltam, linha á linha,
n'um vaso de ouro e opala.

Prefiro, sim: e creio
que ouve melhor os sons que sabe amar.
Melhor ailora um seio, quem n'um seio
derrama, acaso, o olhar...)

Por isso que tangido
pouco a pouco um violino corda á corda,
prefiro; e o escuto com melhor ouvido
se uma canção recorda.

Quero o artista correcto,
que vibre do instrumento a alma e não péque;
e o arco ponse de leve como um insecto...
na palhêta de um leque:...

E toque; as notas, umas
lembrem fios de seda; e outras, emfim,
o tinir de crystaes fervendo espumas
na pompa de um festim.

Que eu não recuso a palma
ao coração do artista nobre e fino,
do artista que fizer cantar minh'alma
nas cordas de um violino.

DEMOSTHENES DE OLINDA.

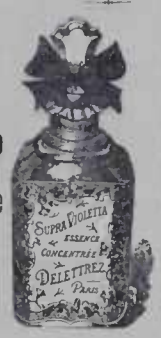
Recife.

Macrobios

Segundo as ultimas informações, havia em França 213 macrobios de mais de cem annos: 147 mulheres, e 66 homens. Sobre essas 147 mulheres havia 33 solteironas e 101 viuvas que se casaram pela segunda vez.

Sobre os 66 homens, havia 11 celibatarios e 39 viuvos casados de novo.

15, Rua d'Enghien
Pariz
DELETTREZ
Perfumista
PRIVILEGIADO
Especialidades
RECOMMENDADAS
AMARYLLIS do JAPÃO
Peau d'Espagne Royale
HELIOPHAR D'ARABIE
TZAREVNA
Verdadeira AGUA DA COLONIA RUSSA
A VAREJO:
EM TODAS AS BOAS CASAS DE PERFUMARIA
SUPRA-VIOLETTA, Verdadeiro Perfume da Violeta



PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.
40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue.*

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889
T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Ingleza extra-fina
VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extractos extra-finos para lenço.
FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embellleza-a e a torna flexivel
Faz desapparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachas das mãos e dos beiços
LA JUVENILE
Branca, Côr de Rosa ou Côr Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe ente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido Iatif.
LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachel foi o alvo de pesquizas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaduas.
CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.
AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excellente contra as picadas de insectos.
ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branqueia os dentes e fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ
Depositos em todas as principaes Perfumarias

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.
Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.
Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.
J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière. PARIS
PHARMACIAS, PERFUMARIAS
e lojas de Cabelleireiros.
Desconfiar das Imitações.

Livraria A. Lavignasse F.° & C.
Livros impressos nas officinas da casa e a venda na mesma
Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correio para fóra da Capital Federal, mediante o augmento de 300 rs.
La Brésil, Dangers de sa situation politique et économique; moyens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. P. de Lacerda Werneck, ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, um vol. br..... 1$500
Compandio da musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br 1$500
Formulario therapautico de medicamentos novos e antigos, com a descripção das molestias em que são applicados, pelo Dr. Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 4$, enc..... 5$000
Hygiena a educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br..... 1$000
Guia pratico, contendo: systema metrico decimal, pesos a medidas de varios paizes, moedas metalicas e fiduciarias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol. br..... 2$000
A Almanjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol..... $500
Nhô-nhô, comedia de Hennequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br..... 1$000
Tú, só tú, puro amor! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escripta especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol. br..... 5$000
Vulgaridades da arte. A arte a o artista. O poeta a o artista, por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br..... 2$000
Mariposas, poesias de Moraes Silva, com uma introducção de Alberto de Oliveira, 1 v..... 2$000
A liberdade ingleza desmascarada, por J. J. Dauphin, traduzido do francez, 1 v. br..... 2$000
7, RUA DOS OURIVES, 7

APOTHEOSE
DO
Almirante Saldanha da Gama
Documentos e traços historicos de sua carreira militar e vida publica. Elogios de dôr e homenagens civicas nacionaes e estrangeiras, tributados á sua memoria.
POR
HONORATO CALDAS
Preço 5$000
A' venda na Livraria
A. Lavignasse F.° & C., Successores de
H. LOMBAERTS

Periodicos estrangeiros recommendados

Mode Illustrée — semanal.....	40$000
Salon de la Mode — semanal.....	40$000
Coquet — quinzenal.....	30$000
Journal des Enfants — mensal.....	25$000
Journal des Demoiselles — mensal.....	23$000
Young Ladies Journal — mensal.....	24$000
Bazar — mensal.....	24$000
Margherita — semanal.....	40$000
Moda Elegante.....	43$000

N. B. — Os preços acima são annuaes, na Capital Federal; fóra d'ella mais 2$000.
A. Lavignasse F.° & C. — 7, rua dos Ourives
Successores de H. LOMBAERTS
RIO DE JANEIRO

CHRONIQUETA

25 de Janeiro de 1897.

As formosas leitoras da *Estação* naturalmente já sabem que o nosso grande poeta Olavo Bilac abriu uma subscripção entre as senhoras brazileiras para o fim de serem fundidos dois medalhões destinados a Gonçalves Dias e a José de Alencar, devendo o primeiro ser collocado na casa em que o poeta residiu por muito tempo á rua que hoje tem o seu nome e o segundo no pedestal da estatua do romancista.

A idéa partiu de Rodolpho Bernardelli, o insigne artista que todos nós admiramos, e cujo nome o bronze ha de levar á mais remota posteridade.

A cerimonia da collocação dos medalhões se realizará em maio proximo, no dia da inauguração da estatua que acaba de chegar da Europa, aonde tinha ido em gesso para voltar em bronze.

O nosso esculptor, escusado é dizel-o, modelará gratuitamente os medalhões, o producto da subscripção será exclusivamente applicado aos gastos da fundição, que são pequenos.

Pois bem, quando o auctor da *Via lactea* pediu n'um primoroso folhetim publicado na *Gazeta de Noticias*, que cada uma das senhoras brazileiras concorresse com um pequeno obulo — alguns nickeis — para essa despeza insignificante, eu imaginei que no dia seguinte a *Gazeta* não bastasse para a publicação dos nomes... Pois bem : o resultado foi negativo ! ..

Todas ou quasi todas as folhas diarias abraçaram a idéa do escriptor e reproduziram o appello feito pelo poeta. O resultado continuou a ser o mesmo. Gonçalves Dias, José de Alencar, Rodolpho Bernadelli, Olavo Bilac, eu, todos nós, jornalistas, fizemos o mais monumental dos fiascos ! .

Dir-se-ia que as senhoras brazileiras não sabem quem foi o cantor dos *Tymbiras* nem o de *Iracema* !

Será possivel, meu Deus ! Dar-se-á caso que as minhas formosas leitoras sejam indifferentes, já não digo ao poeta, que paira, talvez, nas regiões inaccessiveis do ideal, mas ao romancista que escreveu *Lucia*, a *Viuvinha*, *Cinco minutos*, *Senhora*, *Encarnação*, e tantos outros livros que foram feitos para glorificação da mulher brazileira !

Não ! não quero crer que só haja Cecys e Aurelias nos romances do grande escriptor cearense ! Não quero crer n'essa ingratidão das nossas patricias ! Quando estas linhas apparecerem em publico, haverá contos de réis subscriptos para a fundição dos medalhões de Gonçalves Dias e José de Alencar !.. . Tantos, tantos contos de réis, que os medalhões serão fundidos em ouro !...

✡

Registre-se n'estas columnas o fallecimento de Marcelino Augusto de Lima Barata.

Ahi está um nome, esse sim, que as leitoras não devem conhecer. Pois foi o de um poeta, um verdadeiro poeta, que ha vinte e cinco annos promettia pelo menos ser o continuador de Castro Alves, e desappareceu com os ultimos arrancos da escola condoreira. Um destino que falhou, como falham tantos destinos !

Reunidas as producções poeticas de Lima Barata dariam um formoso volume, digno de figurar entre os dos nossos poetas mais considerados.

Eloy, o heróe.

THEATROS

23 de Janeiro de 1896.

Nenhuma novidade a não ser uma companhia de bonecos no Sant'Anna. E' um espectaculo para crianças, o que não nos impede de admirar os primorosos scenarios do Sr. Dell'acqua, artista insigne no seu genero.

✡

No Variedades reappareceu o velho drama *Nossa Senhora da Lapa* com outro titulo : o *Milagre de Nossa Senhora dos Navegantes*. E' mais um dramalhão que a companhia Dias Braga accrescenta ao seu extraordinario repertorio.

No Apollo continuam as representações do *Champagne o ferro*, que brevemente cederá o palco á opereta *Fantasio*, do applaudido compositor Varney.

✡

No Recreio representaram-se umas noites o *Periquito*, outras o *Dente pó dente tosse*, e de vez em quando o *Rio-em*, que é ainda uma grande peça de resistencia.

Estão em adiantados ensaios n'este theatro a *Capital Federal*, opereta de costumes brazileiros e de grande espectaculo, escripta pelo nosso collega Arthur Azevedo, musica de Nicolino Milano, Assis Pacheco e Luiz Moreira.

✡

No Lucinda estiveram um prestidigitador e um cosmorama electrico. Não fizeram nada.

✡

A empreza Costa Reis & C., tomou este theatro, organisando uma companhia de operetas, magicas e revistas, que se estreiará qualquer noite d'estas com a reprise da magica a *Rainha dos genios*.

✡

Dizem que para o Sant'Anna está se organisando uma companhia dramatica, e que no S. Pedro são esperados uns velocipedistas que fazem as mais incriveis diabruras.

X. Y. Z.

O primeiro beijo

Então a lua não estava triste como agora com o pallido rosto de velhice, mas sim ostentava o rubor e alvoroço da juventude, despedindo formosos reflexos avermelhados que davam á terra um aspecto fantastico.

Dormia a natureza e dormiam tambem nossos primeiros paes o somno da innocencia.

D'entre as sombras surgiram duas figuras á maneira de phantasmas que subiam ao ar, envolta uma n'um manto tecido com raios de estrellas, ia perseguida pela outra que se encapotava n'um manto completamente negro.

Serão acaso as almas d'Adão e Eva, que desligando-se de seus corpos, voam para as regiões celestiaes ? Quem o sabe ?

— Fujamos, fujamos, disse a do manto brilhante, segue-me, voemos ao espaço sem limites.

— Seguir-te-hei, mas quero conhecer-te, deves ser bella em extremo a julgar teu involucro.

— Não, não, por Deus, sou a realidade e tu és a illusão ; perecerá no instante em que me vires. Corramos e quando transpuzermos aquella cortina azul, separar-nos-hemos para sempre ; juntos não podemos existir.

— Farei o que disse, fugirei ; mas antes mostra-me o teu rosto e morrerei contente.

— E' impossivel. Se te compraz ver-nos-hemos reduzidos a permanecer continuamente encarcerados no mundo ; desterraremos a mui ciencia, fazendo desgraçado o mais feliz e formoso consorcio da creação.

— Tuas palavras avivam o meu desejo de tal modo, que já não posso resistir.

E, puxando do manto de sua companheira sentia que uma mão invisivel puxava do seu; detiveram sua carreira, e despojando-se dos seus véos, cahiam, convertida a do brilhante manto n'um pedaço de carvão e a do manto negro n'um diamante.

Iam descendo, e o diamante dizia :

— Nunca o acreditaria. Sabes que és muito feia ?

— Estás enganada ; antes de commetter a imprudencia que acabas de commetter, eramos eguaes ; tua illusão coberta com a realidade ; eu a realidade coberta com a illusão. Agora sou a mais bella.

— Tu ? interrompeu rindo. Qual será a preferida ? A risonha côr do magnifico dia ou da mais escura noite ?

— Vou desenganar-te. Ostentas um brilho illusorio porque os raios não querem penetrar em ti, entretanto que eu lhe offereço segura morada que o mesmo sol admitte gostoso. Tu és a preguiça, eu o trabalho. Ri-te se te digo que somos irmãs, ambas somos carvão, differençam-nos em que eu guardo um elemento principal de vida, o calor, e tu tens a cabeça mui dura e cheia de vento. Por isso não me comprehendes.

Cego de colera uma cor se lhe ia e outra se lhe vinha ao diamante que se dispoz a responder ; mas no mesmo instante chocaram com violencia contra a terra percebendo-se tão só um duplo grito de dôr.

Adão e Eva despertaram sobresaltados.

— Que tens, meu bem ? disseram quasi a um tempo.

Aquelle ruido, ainda que meramente ideal, foi escutado por elles, que até então não haviam sido perturbados em seu tranquillo somno.

Despertava a natureza.

Ao levantar-se Adão permaneceu um momento immovel, cheio de curiosidade, contemplando o carvão e o diamante. Fascinada Eva pelo brilho d'esta pedra preciosa, colheu-a com presteza, deixando cahir o pedaço de carvão.

E tremula de gozo, sujeitando com seus dedos o diamante e collocando-o graciosamente entre a garganta e o seio, sorrindo parecia com seus innocentes olhares interrogar seu companheiro :

— E' verdade que estou bem assim ?

Adão, por unica resposta, deu-lhe o primeiro beijo.

Correa Leite.

AS NOSSAS GRAVURAS

No porto de Hamburgo

Por sobre a grande cidade paira uma grande nuvem, um mixto de fumaça e de vapor d'agua. Só indistinctamente os topes dos mastros e as pontas das torres ahi apparecem ; é esta a athmosphera caracteristica que existe na maior parte dos dias por sobre o grande emporio commercial sobre o Elba. Por isso, a luz do sol nos dias tempestuosos, ao luar e especialmente á noitinha quando todas as luzes estão accesas, o quadro tem um effeito explendido, extraordinariamente pittoresco. Não conhecemos outro local que n'essas occasiões, possa ser equiparado á cidade de Hamburgo. Depois que se construio o accrescimo da alfandega o porto tem um aspecto muito diverso do primitivo. Outr'ora os grandes paquetes transatlanticos attracavam ao trapiche de S. Paulo ; d'ahi em diante e ao longo de todo o caes havia uma verdadeira floresta de mastros de galeras, barcas, brigues, etc. Era sempre um espectaculo muito attrahente o observar-se o enorme movimento entre esses navios em cujos pendões tremulavam quasi todas as bandeiras das nações cultas. A isso ainda se juntava o movimento ao longo do caes. Hoje, porem que o grande numero de vapores veio supplantar o numero de navios de vela o aspecto não é tão alegre. O vapor entrar descarrega o mais rapidamente possivel e torna a sahir, com a maxima brevidade. O navio de vela porem demora-se muito mais tempo, descarrega e carrega com certo vagar. Os marinheiros teem muito tempo para despenderem os seus haveres em terra e os «shipchandlers», as hospedarias e as salas de musicas ganham rios de dinheiro.

Não se póde mais comparar o porto de Hamburgo com o que elle era outr'ora, embora o seu movimento seja extraordinario e muito interessante. Hamburgo não é mais a pequena republica politica de outros tempos mas tornou-se o porto principal do imperio allemão.

O quadro dos pintores Wendling e Becker que o leitor encontra no nosso numero de hoje, desperta maior numero de reminiscencias do Hamburgo de outr'ora. O navio de vela e o cutter destinado á pesca se acham na frente do quadro ; por sobre o rio pardacento se reflectem claras luzes, emquanto que, só mentalmente, vemos o grande movimento que ha no caes. E' um bello quadro, no qual porem daremos muito mais valor ao proêmio do que ao desenho em geral e ás suas particularidades.

Tarde de Outubro em Schwalm

O Schwalm é um affluente do Eber. Nasce em Vogelberg (Monte de Passaro) e atravessa uma parte do Hessen e o districto de Cassel. A paisagem d'este pequeno rio, conhecida pelo traje original e os costumes dos seus habitantes, offerece ao artista pintor um largo campo. Volkmann, no quadro que hoje reproduzimos não escolheu um motivo muito saliente mas sim muito caracteristico. N'esse quadro vemos representados a satisfação com pouca cousa mas não sem uma pequena addição de quieta melancholia, ainda mesmo que não possamos ver o colorido sem igual do quadro que mereceu muitos louvores dos entendidos. — O seu autor Hans von Volkmann, filho do celebre medico de Halle e poeta do mesmo nome, tão cedo roubado á sua patria por cruel enfermidade, conseguio mui cedo obter uma grande nomeada e em virtude dos seus trabalhos profundamente poeticos pertence aquelles jovens artistas, que merecem de todos esta honra.

Longevidade dos animaes

Abelhas — O commum da colmeia vive 5 ou 6 mezes ; a rainha vive 5 annos segundo Berlepsch, e Lubbock conservou uma 7 annos.

Agulhas — Uma borboleta não vive mais de 3 a 4 dias (Weismann).

Aguia — Uma aguia dourada morreu em Vienna em 1719, com 104 annos de captiveiro (Brehm). Admitte-se geralmente que as aguias chegam até 100 annos.

Anemone de mar — Uma anemone de mar commum, ou *Actinia mesembryanthemum*, apanhada por Dolyell, zoologo inglez muito conhecido, em 1828, tinha em 1848, mais ou menos 30 annos. Foi conservada em Edimburgo no Jardim Botanico, e morreu em 1887, fi-

casão portanto 59 annos no logar em que Delvell a collocara, e com a idade de 60 annos... (Weismann)

Anadonte — (ou mexilhão d'agua doce) — Vida média: 12 ou 14 annos, segundo Clessin.

Baleia — Algumas centenas de annos, dizem: 400 annos mais ou menos.

Boi — Uns vinte annos.

Lucio — Um lucio apanhado em um lago perto de Heilbronn, em 1497, trazia um annel que mostrava que elle fôra collocado no lago em 1230.

Isso vae com as necessarias reservas.

Pato — (Eider). Talvez 100 annos.

Carpa. — Buffon falla de carpas no viveiro do conde de Maurepas que tinham com certeza mais de 150 annos. As carpas de Francisco I°, de Fontainebleau datam no maximo da Revolução; por ahi magine-se..

Camello — 40 annos mais ou menos.

Pintasilgo — Talvez 25 annos.

Gato — Quando chegam aos 10 ou 12 annos já estão velhos; houve porem um em Rambouillet que viveu 28 annos. Weismann chega a admittir que o gato póde alcançar a idade de 40 annos. Cremos que isso é exagerado.

Cavallo — Aristoteles falla de um cavallo de 40 annos, e de um outro de 70 annos.

Mme. de Eonthyon teve um que viveu 42 annos; Hoyler refere-se a um cavallo de 44 annos; M. de la Ferronays falla de um cavallo de 37 annos; M. Sanson de 67 annos como a idade mais avançada a que tem chegado este animal. Não é preciso observar que não são os cavallos de praça que chegam a tal idade.

Cabra — 12 ou 14 annos.

Cão — 12 annos na média.

Cegonha — Dizem que este animal póde chegar aos 100 annos.

Corvo — Naumann falla de corvos que viveram perto de 100 annos em captiveiro.

Cuco — Um d'esses passaros que tinha uma nota muito particular, devia ter vivido 32 annos na mesma floresta. (Naumann).

Sapo — Weismann falla de 40 annos isto é de certo exagerado.

Cysne — Naumann registra com reservas muito naturaes factos de que os cysnes chegaram a ida'e de 300 annos.

Peru' — Oken dá-lhes a idade de 16 annos.

Caranguejo — Estando estabelecido que os caranguejos, teem, pelo menos, 4 annos, e muitas vezes 8 ou 10, ninguem se sorprehendera sabendo que este crustaceo chega a idade de 20 annos, mais ou menos (Weismann)

Esquillo — Weismann acceita 6 annos.

Elephante — Aristoteles acceitou o algarismo de 200 annos; os Hindus admittem o de 300 annos. Em todo o caso um elephante cuja idade na época de sua captura, era desconhecida, viveu 130 annos em captiveiro. O elephante só é adulto aos 30 annos (Weismann)

Caracol — Muitos molluscos de terra e de agua doce, vivem apenas, 1, 2 ou 3 annos no maximo. O caracol de vidraria chega a 4 annos, segundo Clessin a 5, segundo Gain.

Faisão — Duração média: 10 a 15 annos.

As femeas ficam velhas dos 5 aos 6 annos e tomam os caracteres exteriores do macho.

Faisão dourado — Uma quinzena de annos, segundo Oken.

Falcão. — Kusner falla de um faicão de especie não determinada, que devia ter chegado a idade de 162 annos. O caso do que morreu com 100 annos é geralmente admittido.

Formiga — Os machos morrem no fim de algumas semanas. As femeas podem viver annos: 3 ou 4, segundo Huber; mas Lubbock conservou uma femea de formiga durante perto de 15 annos Esta formiga continuou a pôr ovos feiteos até 1874 época em que morreu. O mesmo naturalista teve outras de 9 a 14 annos.

(Continua).

Nevrotica

Annette está sosinha no terraço do hotel áquella hora do sol posto, absorta a olhar o azul que ennoitece vagarosamente.

A vaga bate de encontro a muralha, e o mar dormente embala-se.

Em torno o silencio. Emmudecem as coisas: apenas um vago murmurio resoa com uma prece balbuciada, diluindo se n'uma vastidão de nave religiosa.

A noite approxima-se com as precauções de mãe solicita, que vem junto do berço em que o filho dorme, pé ante pé,

Na altura infinita ha indecisões de tintas, no immenso horisonte a luz extingue-se n'uma agonia lenta E tudo parece resvalar para um profundo sorvedouro de sombras

A agua enegrece, o oceano torna-se tenebroso como se guardasse no seio innenarraveis mysterios.

Annette deixa-se penetrar d'uma emoção que a tem congida, paralisada, immovel. Sente que vai chorar.

Um vapor passa ao longe, soltando ao vento da tarde um penacho de fumo tenue como um farrapo de gase. Avança arquejando e rompendo a vaga altivamente. O casco surge a flôr d'agua e mergulha fundo a miragem balouça se De terra distingue-se vagamente a luz do pharol, uma luz vermelha como uma granada d'anuel E o casco avança sempre, já indistincto, como que a penetrar no horisonte livido Não é mais do que uma concha movediça no dorso do largo mar ondulante

No céu, começam a accender-se as estrellas; uma por uma como as lampeões nas cidades vistas de longe, ao anoitecer.

E Annetta soluça, tranzida de frio, chorando lagrimas, toda sacudida, como um arbusto n'um torvelinho de vendaval outoniço.

João Chagas.

MOSAICO

N'uma agencia de correio rural:

— O senhor tem carta para a familia Pimenta?

— Não, senhor.

— E para Francisco Pimenta?

— Não, senhor.

— E para Manuel Pimenta?

— Ora pinhões! Nem para Michaela nem para o diabo que o carregue, nem com registro nem sem molho, nem porte duplo, nem hoje nem nunca.

— Então faça o favor de ver si tem para Bernardo Pimenta.

*

O caminho para o outro mundo é tão facil que se vai por elle com os olhos fechados — *Bion.*

*

A mulher é um defeito bonito da natureza — *Milton.*

*

Um selleiro e um sapateiro mandaram dizer uma missa de *requiem*; no fim da missa apresentou-se o sapateiro exigindo do padre a paga que lhe adiantara.

— E porque? perguntou o padre.

— Porque quem pagou a missa fui eu e não o selleiro, entretanto o Sr. padre só falou em *requiem æternam, requiem æternam*, e nunca lhe ouvi dizer *requiem sapateiram*: portanto elle que lhe pague.

*

Certo sujeito, indo pr curar outro á sua casa, e, olhando por acaso para uma janella da mesma, ainda lhe avistou a cabeça e batendo á porta veio logo um criado dizer-lhe que seu amo se achava fora de casa!

— Pois bem, respondeu o individuo, dizei a vosso amo que quando sahir de casa nunca mais deixe fóra a cabeça.

*

Um roceiro, a quem falleceu o pai, vai a cidade em um cavallo todo enfeitado e ajaezado com luxo.

— Mas que é isto? perguntam os seus amigos.

— É que estando eu de luto por morte de meu pai, quero que o cavallo esteja alegremente preparado, para que se não pense que tinha com elle algum parentesco!...

*

Calino vai por uma rua acompanhado por sua mulher e encontra um conhecido que lhe pergunta:

— Então, onde vão com tanta pressa?

— Vamos dar de mamar a uma criança.

A's senhoras em geral e principalmente as Mães de Familia e chefes de estabelecimentos de grande pessoal.

Interessa a leitura dos documentos abaixo transcriptos por salvirem de um theatro variado de enfermidades inveteradas, resultante das condições de seus infelizes frequentadores quando alli entram e tambem por se tratar de um producto de nossa flora, tecem vindo a materia medica e que se apresenta acompanhado de analyses chimicas feitas aqui e no Laboratorio Municipal de Chimica de Paris para os Srs. medicos conhecerem sua composição e melhor fazerem sua applicação.

—

ASYLO DE MENDICIDADE

«Aos Srs. Drs. João Antonio de Oliveira Maggioli e Fernando Costa, clinicos no estabelecimento, para informarem querendo — 22 de agosto de 1893 — Dr. *C. Freitas Henriques.*

« Dando cumprimento ao respeitavel despacho supra do muito illustrado Dr. director do Asylo de Mendicidade, attesto que tenho empregado, quer na clinica das enfermarias d'este estabelecimento, sob minha direcção, quer em minha clinica domiciliaria, os preparados de Nectandra Amara do muito distincto pharmaceutico-chimico o Sr. Antero Leivas, representado nesta Capital pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, que se dignou de offerecer no mez de Abril de 1891, por intermedio da redacção do *Jornal do Commercio*, esses preparados ao Asylo de Mendicidade, afim de serem empregados nas enfermarias desse estabelecimento: desvanecendo-me em declarar com a maxima franqueza que tenho obtido com taes preparados os mais beneficos resultados nas molestias gastro-intestinaes, agudas ou chronicas, considerando-os dignos de toda a attenção dos clinicos e doentes; tendo applicado com successo o vinho de Nectandra Amara nas affecções determinadas por enfraquecimento do systema sanguineo das senhoras debilitadas e das crianças, obtendo sempre resultados satisfactorios com esse vinho, bem como o elixir, tintura e pilulas da mesma substancia, nos casos de gastro-enterites, diarrheas e dysenterias e em casos de certa gravidade e importancia clinica, taes como febre amarella, typho, anemia e enterites de primeira e de segunda infancia, e finalmente em todas as enfermidades que produzem alterações do apparelho gastro-intestinal.

Todo o referido é verdade e attesto sob a fé do meu gráo, podendo os interessados fazer dessa minha opinião o uso que lhes convier.

Asylo de Mendicidade da Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil, 24 de agosto de 1893. — Dr *João Antonio de Oliveira Maggioli.*»

—

« Declaro que tenho empregado com satisfactorio resultado os preparados de Nectandra Amara quer, na enfermaria das mulheres deste Asylo sob a minha direcção, quer na minha clinica particular.

Conhecedor da pharmacia pratica e apreciador das acções medicamentosas das plantas da flora brazileira, principalmente sob a formula de «tintura», não posso deixar de especialisar aqui os resultados sempre prompto e satisfactorios da Nectandra Amara na minha clinica da enfermaria de mulheres do Asylo de Mendicidade, tenho sempre prescripto, como pode se verificar pelas papeletas da mesma enfermaria, a tintura de Nectandra Amara nas dóses de 4, 6, 8 e 10 grammas por dia nos casos de affecção do apparelho gastro-intestinal, especialmente nos casos de enterites agudas complicadas de enterorrhagias, e os inestimaveis proveitos tomados da referida tintura sempre se manifestam com efficacia.

Eis o que me cumpre declarar em obediencia ao despacho exarado na petição feita pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, representante nesta Capital dos preparados de Nectandra Amara do illustrado pharmaceutico Antero Leivas, de S. Paulo. O referido é verdade e assim o juro sob a fé do meu gráo; podem os interessados fazer o uso que lhes convier desta minha franca declaração. Asylo de Mendicidade da Capital Federal, em 24 de Agosto de 1893. — Dr. *Fernando Ferreira da Costa.*»

N. B — Como estes têm sido publicados pareceres dos clinicos e Directores dos Hospitaes Militares do Castello e do Andarahy e da Marinha, e de todos tem merecido os mesmos conceitos a efficacia deste novo agente therapeutico.

Vende-se os preparados de Nectandra Amara em todas as pharmacias, e o proprietario remette para qualquer parte do Brazil e do estrangeiro, d'onde lhe sejam pedidos, vultos de pedidos, acompanhados da importancia, ou ordem para seu pagamento. — Direcção para os pedidos: Joaquim Bueno de Miranda, rua de S. Pedro 72, 1° andar — Rio de Janeiro — Brazil.

Conselhos às mulheres

HYGIENE DAS MÃOS

EMPOLAS CALLOS

(Continuação)

Ligeiras condensações da palma da mão, produzidas pelo contacto do remo, vaqueta ou por qualquer outro objecto de sport, poderão desapparecer radicalmente com fricções diarias de pedra pomes.

Depois, como no caso a que já nos referimos, untar-se-ha ao mesmo tempo as mãos com vaselina boricada durante a noite, preservando-as por meio de luvas largas

Contra *rudeza da pelle* e as *rachas* occasionadas pelo frio, dever-se-ha esfregar as mãos de manhã e á tarde com algumas gottas da seguinte solução :

Agua de rosas	100 grms.
Glycerina neutra a 30°	20 »
Pamiro	0,gr. 25
Borato de soda	1. grm

Ou ainda:

MASSA DE AMENDOAS PARA AS MÃOS (Brocq)

Amendoas doces e amargas piladas	250 grms.
Summo de limão	10 grms
Leite	30 grms.
Oleo de amendoas doces	90 grms.
Aguardente a 20°	80 grms.

POMADA ADOCICANTE

Manteiga de cacáu	aã 15 grms.
Oleo de amendoas doce	
Oxydo de zinco	0,gr. 20
Borato de soda	1 grm.
Essencia de bergamota	8 gottas

COLLOCAR SOBRE AS PARTES DOENTES :

Lolonnia	100 grms
Paraffina	25 grms.
Vasilina	0,gr. 10
Essencia de rosas	5 gottas

Importa muito no inverno enxugar bem as mãos depois de cada lavagem e não approximal-as do fogo, emquanto estiverem frias ou humidas, é ainda com mais forte razão se estiverem molhadas. Observando-se essas precauções e lavando-as sempre em agua tépida fervida, poderá evitar-se os soffrimentos e os desgostos que resultam das rachas ou das frieiras.

O costume de esfregar as mãos com pó de talco antes de se entrar para a cama, garante-as contra os effeitos desastrosos do frio ou do calor.

FRIEIRAS

As frieiras constituem uma das mais dolorosas preoccupações de certas pessoas ; o melhor meio de se livrar d'ellas é colrir bem as mãos no inverno, sempre que se tiver de sahir por um tempo frio e não chegal-as ao fogo, quando ainda estão humidas.

Essa aborrecida affecção desforma muitas vezes as mãos e, além disso, faz soffrer cruelmente.

As pessoas sujeitas ás frieiras devem, fazer exercicio principalmente, no inverno : caminhar, patinar, em vez de ficar em casa. Porque movimentar-se é o meio mais prudente e mais hygienico de aquecer os membros.

Nos lymphaticos uma nutrição sã e escolhida, com o accrescimo de alguns torneios, torna-se indispensavel : os preparados ferruginosos, por exemplo, o xarope de *iodureto de ferro* de Blancard, o oleo de figado de bacalhau, etc

Emfim para ajudar o tratamento prophylatico, far-se-ha todas as manhãs, por todo o corpo fricções alcoolicas.

Mas uma vez declaradas, as frieiras exigem um tratamento local energico.

Não é prudente experimentar todos os remedios caseiros que forem indicados ; parecendo mesmo inoffensivos.

Ha muitos que irritam extraordinariamente a pelle.

Ahi fica um tratamento excellente :

1º banhar as mãos em uma decocção de folhas de nogueira.

2º friccionar com alcool camphorando as partes doentes

VINHO DE CHASSAING
DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, gratuito e agradavel. Veja-se testemunhos
O vidro de cerca de 25 doses 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, Nº 6 E NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda ! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se :
LA BOUCLE SUPERBE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores ;
SAVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANDDERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destroe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva o suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafrito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que liquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Compª Arrendataria de Vichy
8, Boul. Montmartre, Paris.

Chassaing & Cie
6, Avenue Victoria, Pariz.
Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem mui economicamente agua gazosa, analoga as aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cie, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO : EM TODAS AS PHARMACIAS.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.
Deposito Geral:
CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz,
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

T. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

3ª Pulverisar em seguida com :

Salicylato de bismutho.....	10 grms.
Amido.....	90 grms.

4º A' noite para acalmar as comichões, fazer fricções com :

Glycerina.....	aã 50 grms.
Agua de rosas.....	
Tannino.....	0gr. 50

Depois pulverisar com o pó ja mencionado.

FRIEIRAS ULCERADAS

No caso de serem as frieiras ulceradas, será conveniente envolvel-as em compressas de gaze ensopadas em glycerina boricada :

Acido borico.....	4 grms.
Glycerina neutra.....	150 grms.

LINIMENTO CONTRA AS FRIEIRAS

Salol.....	2 grms
Oleo de oliveira.....	100 grms.
Agua de cal.....	20 grms.
Laudanum de Sydenham.....	15 gottas

Friccionar sobre as frieiras antes do periodo ulcerativo.

TOPICOS CONTRA AS FRIEIRAS

Subborato de soda.....	10 grms.
Unguento rosado.....	40 grms.

Applicar sobre as partes doentes, á noite, antes de se deitar.

Emfim o Dr. Brocq aconselha que se lave as mãos em agua tão quente quanto possivel e sobre tudo recommenda o uso de decocção de *folhas de nogueira*.

desconhecem a sua propria dignidade a ponto de trazer vestidos sujos e mal talhados.

Algumas moças, muito exclusivistas, perdem a *tenue*, apenas se afasta o ser amado. Ellas empenharam o seu amor a elle só, mas tambem o devem a si proprias... e aos outros ; tem a obrigação de offerecer e não importa que olhar o espectaculo do bello

E' ainda uma maneira de testemunhar a deferencia que nos inspira. . *o resto da humanidade*.

Não deve haver interrupção nos cuidados da *tenue*

Quando menos se espera póde apparecer uma pessôa para a qual sejam necessarias certas attenções.

A bôa *tenue* é um dos meios que temos para obter a estima de nossos semelhantes.

Cumpre-nos conserval-a por nossas maneiras, primeiro, e depois por nossos sentimentos e nossas acções.

Os operarios de manufacturas são os unicos que teem o direito de usar, nas horas do trabalho, vestuarios cujo estado de limpeza não é completo, nem pode ser pela natureza de sua profissão.

A SUBIDA PARA O TEMPLO DE SALOMÃO

Recommenda-se tambem um tratamento abortivo, que consiste em fazer tres vezes por dia lavagens com :

Glycerina pura.....	3 grms.
Tintura de iodo.....	aã 1 grm.
» de opio.....	

POMADA CONTRA AS FRIEIRAS

Acido salicylico.....	0gr. 50
Pó de amido.....	1 grm.
Oleo de amendoas doces.....	40 grms.
Glycerina.....	20 grms.
Vasilina.....	40 grms.
Agua de cal.....	5 grms.

COLODION CONTRA AS FRIEIRAS

Callodion.....	40 grms.
Iodo chrystallisado.....	1 grm.

Fazer dissolver. Para lavar as partes doentes uma vez por dia.

Se as frieiras são ulceradas, cural-as quer com o linimento *oleo-calcario* a que se addicionará 1/50 de acido borico ou 1/100 de acido phenico, quer com o emplastro vermelho de Vidal, que se deve mudar todas as vinte quatro horas, segundo a abundancia da suppuração. Nesse caso é preciso ver se as não frieiras não estão muito inflammadas.

Dr. VAUCAIRE.

(*Continúa*).

A Graça do Corpo

(*Continuação*)

MEUS SEGREDOS

TENUE CUIDADO

Mesmo na hypothese de residir-se na aldeia, a mais humilde, desde que se é o primeiro d'esta aldeia, não se tem o direito de trazer a roupa mal tratada.

Perder-se ia muito no conceito dos camponezes, mesmo os mais tolos, já não dispensariam a mesma consideração para o homem ou para a mulher que

Irei mais longe, direi que, mesmo que se viva absolutamente solitario, deve-se a si proprio o cuidado com a *toilette*. E accrescentarei que ao mais infimo companheiro, ao menor de nossos semelhantes — menor segundo os julgamentos humanos — é preciso offerecer um aspecto tão agradavel quanto possivel.

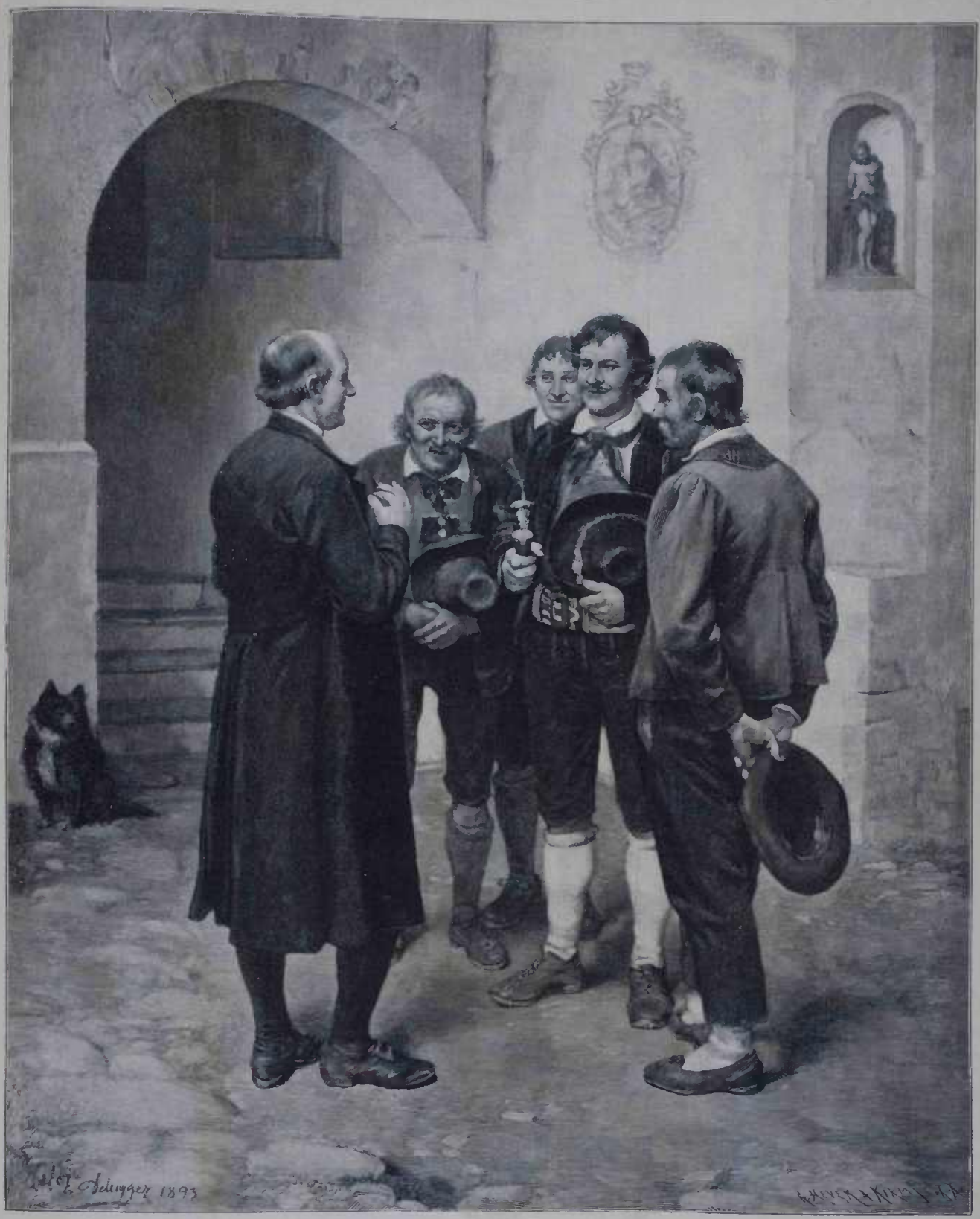
Uma *toilette* cuidada denota habitos distinctos, uma certa delicadeza, uma elegancia natural ; é por essa razão que provoca opiniões favoraveis a nosso respeito.

Um estetico recommenda ás mulheres que nunca passem em frente de um espelho, ou de um vidro que possa reflectir-lhe a imagem, sem lançar-lhe um olhar, para verificar que nenhuma desordem se deu na *toilette* e para remediar qualquer desarranjo que se apresente.

E' effectivamente um bom meio de ver se o chapéo está no seu logar, de arranjar o véu que pode ter-se desviado, de restabelecer um laço, de pôr no seu logar uma meolla de cabellos

Era com certeza, para trazer a *toilette* bem cuidada que as mulheres do XVI seculo prendiam um espelhinho á cintura.

E' conveniente que as senhoras tragam sempre comsigo alguns alfinetes, para remediar qualquer desarranjo.



DEPUTAÇÃO DE CAMPONESES

Uma mulher que não cuida d'esses detalhes é logo observada.

Uma mulher cuidadosa tem sempre as orlas da saia irreprehensiveis. Uma saia roida é horrivel de ver-se, tanto mais quanto se póde fazer dessapparecer os signaes de uso, dobrando a baiuha para dentro.

Deve-se suspender um pouco a saia na rua para conservar-lhe intactas as extremidades e preserval-a de qualquer mancha.

E' impossivel admittir que uma mulher deixe arrastar o vestido pela lama e pela poeira, porque a limpeza do corpo e a limpeza do vestuario são, de todas as garridices, as mais finas.

E' muito facil recoser os botões que se despregam das botinas. Se se sahe com um botão de menos, todos podem pensar que se trata de uma pessoa desleixada.

As manchas são hediondas. E' melhor usar um vestido de lã correcto de que um de velludo, manchado.

Nada é mais feio de se ver do que uma luva suja. Quando não se póde substituir as luvas muitas vezes, convém preserval-as tanto quanto possivel dos contactos que podem despedaçal-as, e escolhel-as sempre de côres escuras.

As luvas de fio de seda — que se podem lavar — vão bem com as *toilettes* simples.

BARONE DE STAFFE.

(Continúa).

Pensamentos

— No reino do amor a moeda falsa tem curso forçado. Ninguem recebe ouro de lei.

Os sentimentos mais sublimes teem um cunho duvidoso e o coração mais apaixonado encerra muita liga.

Em tal reino os loucos são os sabios, os sabios são os loucos.

De modo que vale mais enganar do que ser enganado.

*

— Para a mulher o amor é o amor; para o homem a curiosidade.

*

— O amor, no coração da mulher, é o diamante no carvão. Encontra-se nelle o fogo, a morte e a luz.

*

— E' como o arbustro coberto de flores alvas perfumadas, que os rigores outonnicos breve convertem em sarça.

O amor ainda ahi faz ouvir as suas melodias; mas a gente diz-lhe como o camponio dizia ao rouxinol: «Calla-te, maldito, que me não deixas dormir.

*

Um novo amor é como que um rejuvenecimento para o coração. Nos primeiros dias da paixão, os amantes teem umas meiguices encantadoras que se desvanecem aos primeiros ventos da tempestade.

*

Os astrologos e os philosophos deveriam ter dito: para os namorados a terra gira no ceu, para os outros gira no vacuo.

MOSAICO

Um sujeito annuncion em Inglaterra que revelaria aos directores de theatro que lhe mandassem quatro libras em segredo, graças ao qual teriam enchentes todas as noites.

Todos lhe mandaram as quatro libras, e elle deu-lhes o seguinte conselho:

— O dar espectaculos gratuitos.

✲

Um oculista muito feio restitue a vista a uma velha, cega ha muitos annos;

Ao tirar-lhe a venda, exclama a paciente:

— Até que emfim vejo! Ah! doutor, que homem formoso é o senhor!

A filha da velha que estava presente interrompeu-a assustada.

— Não esteja tão cheia de confiança, mamãe. A operação não deve ter dado bom resultado.

— Então diz o senhor que os mestres são nossos segundos paes?

— Assim asseguram pessoas de grande sciencia.

— E' que... ensinei a uma duzia de cachorros e não me convem esse parentesco espiritual com os meus discipulos...

✲

Numa aula de instrucção primaria:

O professor — Ha dois generos: o masculino e o feminino.

O alumno — Ha outro.

— Não senhor.

— Como não? E' o genero humano?...

✲

Pae e filho:

— E' da agua salgada que se tira o sal, papai?

— Sim, meu filho.

— E o assucar?

— Da agua doce, menino.

✲

Consulta medica ao Joaquim de Souza que tinha uma bronchite terrivel e foi consultar o medico, que, depois de auscultal-o, perguntou:

— Diga-me uma cousa: seu pae era tuberculoso?

— Não, senhor: Era photographo.

✲

Pensamento de um homem pratico:

— O amor é como a variola, que é tanto mais perigosa quanto mais tarde se apresenta.

A DIAPHANA

Pó de Arroz Sarah Bernhardt

O Pó elegante por excellencia

ADHERENTE — INVISIVEL — HYGIENICO

PRODUCTOS RECOMMENDADOS

Agua de Colonia Russa Fédora

PERFUMES SARAH BERNHARDT

PERFUMES PATRICIA

PERFUME DO *Ramilhete de Violetas*

AGUA DE AMBAR

SABONETES — LOÇÕES — AGUA de TOILETTE, etc.

Dentifricios e Productos hygienicos DOS RR. PP. do Monte S. Miguel

A venda em todas as boas casas de Perfumaria

PERFUMARIA DIAPHANA

38, Rua d'Enghien, PARIZ.

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.

AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Rosa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Idemas, Sophora, Aroma, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougero royale, Lait de Theridace.

PÓS OPHELIA, Talco-Sulfo de Belleza.

PÓS PEAU D'ESPAGNE.

LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES

Fabricante

de Perfumaria Ingleza extra-fina

VICTORIA ESSENCIA

O mais delicioso perfume do Mundo.

Grande collecção de extractos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF

Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desapparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachas das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE

Branca, Côr de Rosa ou Côr Rachel

Pó sem mistura alguma chimica, mui cheiroso e invisivel para os cabellos de todo, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.

Preparado especialmente para ser empregado com o fluido Iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH

para embellezar a tez.

Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachel foi o fructo de pesquizas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaduas.

CREAM IATIF

Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES

Tonica e refrescante. Excellente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI

Dentifricio antiseptico e tonico. Branqueia os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ

Depositos em todas as principaes Perfumarias

REVISTA BRAZILEIRA

Publicação Encyclopedica

Unica no seu genero no Brazil

de sciencias, lettras, artes, historia, philosophia, economia politica, sociologia, viagens, bibliographia, etc.

Collaborada pelos mais notaveis escriptores nacionaes.

Publica-se regularmente em fasciculos de 64 paginas, no minimo, a 1 e 15 de cada mez.

Assigna-se vende-se no escriptorio

31 Travessa do Ouvidor 31

e nas principaes livrarias da Capital Federal e dos Estados.

Remette-se pelo correio um numero specimen a quem o pedir ao gerente da Revista Brazileira, travessa do Ouvidor n. 31.

Livraria A. Lavignasse F.° & C.

Livros impressos nas officinas da casa e a venda na mesma

Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correio para fóra da Capital Federal, mediante o augmento de 200 rs.

Le Brésil, Dangers de sa situation politique et économique; moyens de les conjurer. Lettre à son filsparle Dr. L. P de Lacerda Werneck, ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, um vol. br..... 1$500

Compendio de musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br. 1$500

Formulario therapeutico de medicamentos novos e autigos, com a descripção das molestias em que são applicados, pelo Dr. Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 4$, enc.. ..... 5$000

Hygiene e educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br..... 1$000

Guia pratico, contendo: systema metrico decimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metalicas o fiduciarias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol br..... 2$000

A Almanjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. $500

Nhô-nhô, comedia de Hennequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br..... 1$000

Tú, só tú, puro amor! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escripta especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol. br..... 5$000

Vulgaridades de arte. A arte e o artista. O poeta e o artista, por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br..... 2$000

Mariposas, poesias do Moraes Silva, com uma Introducção de Alberto de Oliveira, 1 v..... 2$000

A liberdade ingleza desmascarada, por J. J. Dauptin, traduzido do francez, 1 v. br..... 2$000

7, RUA DOS OURIVES, 7

APOTHEOSE

DO

Almirante Saldanha da Gama

Documentos e traços historicos de sua carreira militar e vida publica. Epopéas de dôr e homenagens civicas nacionaes e estrangeiras, tributadas á sua memoria.

POR

HONORATO CALDAS

Preço 5$000

A' venda na Livraria

A. Lavignasse F.° & C., Successores de

H. LOMBAERTS

Periodicos estrangeiros recommendados

Mode Illustrée — semanal.	40$000
Salon de la Mode — semanal...	40$000
Coquet — quinzenal.....	3$000
Journal des Enfants — mensal..	25$000
Journal des Desmoiselles — mensal.....	23$000
Young Ladies Journal — mensal.....	24$000
Bazar — mensal.	24$000
Margherita — semanal.....	40$000
Moda Elegante.....	43$000

N. B. — Os preços acima são annuaes, na Capital Federal; fóra d'ella mais 2$000.

A. Lavignasse F.° & C. — 7, rua dos Ourives

Successores de H. LOMBAERTS

RIO DE JANEIRO

CHRONIQUETA

9 de fevereiro de 1897.

Não sei se as leitoras já observaram que por via de regra todos os principios do anno são calamitosos no Rio de Janeiro.

Nestes ultimos dias tivemos dois grandes incendios, como aquelles dos ominosos tempos do Carvalho das Bombas, e um naufragio em que pereceram desoito operarios, que eram conduzidos para a fortaleza da Lage, onde os esperava o trabalho. Ha nada mais triste?.. ha nada mais doloroso?..

Hão de ver comtudo que ainda não é desta vez que se organisa o serviço de soccorros maritimos, tão necessarios na nossa larga bahia, e tão reclamados por incessantes e irremediaveis sinistros.

✡

Em compensação, temos tido um verão delicioso e absurdo, uma temperatura de junho, e não invejamos os mimosos da existencia, que podem veranear em Petropolis ou Nova Friburgo.

Se a natureza continúa a mostrar-se assim benigna até o fim de março é o caso de promover uma estrondosa manifestação ao verão de 1897.

Venham mais alguns annos como este, e o Brazil será o primeiro paiz do mundo!

✡

Na imprensa tem-se levantado uma grita exagerada contra os bonds electricos de Santa Thereza. Houve um desastre, é verdade, e um desastre que teria sido evitado se houvesse um pouco mais de prudencia e um pouco menos de incuria; mas esse desastre foi o primeiro, e a companhia Ferro Carril Carioca está fazendo o possivel para que seja o unico.

Não nos esqueçamos de que essa empreza dotou o Rio de Janeiro com um melhoramento de primeira ordem, e portanto é credora de algum reconhecimento por parte da nossa população, a mais ingrata do mundo.

Encontrar no largo da Carioca conducção rapida, limpa e — vamos lá! — segura, até o Silvestre, é uma vantagem que jamais teriamos se não fosse ella, a companhia Ferro Carril Carioca, ou antes, o seu presidente o Dr. Eduardo Santos, cuja actividade, pertinacia e energia se tornaram verdadeiramente notaveis.

✡

Agora não se ouve fallar senão do famoso Conselheiro, o propheta dos sertões da Bahia, que tem andado a fanatizar a populaça armada em guerra contra a força do exercito que foi ao seu encontro para evitar os mais malditos attentados.

Sim porque sob a capa de religião (não sei qual dellas) esses bandidos — que outra cousa não são — assassinam e saqueam como se habitassem um paiz onde não houvesse policia nem força publica.

Estou certo de que o importante contingente que ha dias para lá partiu sob o commando do bravo coronel Moreira Cezar restabelecerá o socego nas longinquas paragens que se acham aterrorisadas pela presença do tal Conselheiro e dos seus sequazes.

Conto igualmente que se esclareça toda a verdade pois, segundo dizem, esses malandros são passivos instrumentos politicos dos restauradores. Se assim é, penalisa realmente, que a meios tão ignobeis recorram os brazileiros que têm a nostalgia da escravidão.

✡

Appareceu o primeiro volume da *Collecção Alva* de Coelho Netto; intitula-se o *Sertão*, e comprehende seis primorosas novellas do meu illustre confrade.

Recommendo esse formoso livro ás minhas formosas leitoras.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

9 de fevereiro de 1897.

A companhia Dias Braga partiu para Juiz de Fóra e deixou o Variedades entregue a uns bailes annunciados com a expressiva denominação de zabumbabetinos.

A ultima peça que representou foi a applaudida comedia em 4 actos *Doutoras*, de França Junior.

Como these, pouco vale esse trabalho, porque as nossas doutoras são tão poucas que constituem verdadeiras excepções, e com excepções não se argumenta no theatro nem no romance; o espectador ou o leitor só se interessa devéras quando vê no palco ou nas paginas de um livro a reproducção fiel dos costumes. Entretanto, *Doutoras* tem muito valor como peça de theatro, e póde ser considerada a obra prima do malogrado comediographo brazileiro: é engenhosa, bem architectada: as situações e os episodios são preparados com arte, e decorrem do proprio dialogo, espirituoso, natural e scintillante.

As scenas accessorias são muito bem tratadas, e a situação insustentavel em que se acham dois esposos que são ao mesmo tempo dois officiaes do mesmo officio, é pintada por mão de mestre, com uma intensidade de colorido digna de Labiche.

O 4º acto, que tanta surpreza causou quando a peça foi pela primeira vez representada, é antes um epilogo, mas um epilogo delicioso de sentimento e observação. Aquella criança, que é o principal personagem, o *Deus ex machina* d'esse ultimo acto, foi um verdadeiro achado. Só um filhinho poderia dar cabo daquella ignobil e ridicula rivalidade entre marido medico e mulher medica.

Sem estabelecer confronto entre o desempenho dado a *Doutoras* pela companhia do Variedades e a primitiva interpretação, direi que o publico sahiu do theatro satisfeito.

*

No Apollo tivemos *Fanfan la Tulipe*, opereta em 3 actos e 4 quadros, de Jules Prevel e Paul Ferrier, traducção de Moreira Sampaio e Arthur Azevedo, musica de Varney.

Data esta peça de 1882, e nada tem de commum com o bello drama de Paul Maurice *Fanfan La Tulipe*, representado pela primeira vez em 1858 e que ainda ultimamente fez as delicias dos parisienses, com o grande Coquelin no papel do protogonista.

Fanfan La Tulipe é o typo alegre e fanfarrão do soldado francez do tempo de Luiz XV. O personagem de Prevel e Ferrier tem o defeito de gabar-se a todo o instante das suas proezas; não creio que na vida real ninguem o supportasse; mas no theatro o effeito é seguro, e os espectadores comprazem-se na admiração de um espirra canivetes, que leva tres actos a ser disputado por tres mulheres ao mesmo tempo. Ainda se fosse uma em cada acto!

O libretto é um pouco frio, mas espirituoso e bem feito: tem situações engraçadas, embora sem grande originalidade como a interessante scena dos maridos enganados, no 2º acto, que é quasi copiada de *Les trois épiciers*, de Ancet Bourgeois.

A musica é lindissima, com uma variedade de numeros, cada qual mais bello. O final do 2º acto é de levantar a platéa.

No desempenho dos papeis distinguem-se os actores Mattos, Peixoto e Rangel, e a actriz Lopiccolo; a ensceņação é muito cuidada; a orchestra e os côros portam-se galhardamente.

*

Para o Sant'Anna, abandonado pelos *fantoches* do Sr. Dell'acqua formou-se uma companhia dramatica, que se estreiou no ultimo sabbado com o drama em 5 actos e 8 quadros, *O Zé*, original do fallecido actor portuguez Julio Vieira.

E' uma peça architectada com todo o velho material do *Boulevard du crime*, e bem ao sabor das plateas populares. Ha ali de tudo: innocencia perseguida, roubo, assassinato, sessão de jury, etc; só não ha um pouco de litteratura.

O desempenho foi satisfactorio por parte da actriz Maria del Carmen (o Zé), e dos actores Galvão, Cezar de Lima, Victorino Velloso e outros.

*

Ao que parece, a empreza Costa Reis & C., inaugurou sob os melhores auspicios os seus trabalhos no theatro Lucinda, que tem tido boa concurrencia.

Por falta de tempo não assisti á *reprise* da *Rainha dos Genios*, obra já experimentada. Dizem-me que o desempenho de alguns papeis não vale o da primitiva; em compensação a peça tem agora dois bailados novos e está bem posta em scena.

*

A companhia do Recreio, que tem dado algumas representações do *Tim tim por tim tim* e o *Bilontra*, annuncia para hoje a *première* da *Capital Federal*, comedia opereta de grande espectaculo, em 3 actos e 12 quadros, original de Arthur Azevedo, musica de Nicolino Milano, Assis Pacheco e Luiz Moreira.

N. Y. Z.

AS NOSSAS GRAVURAS

A subida para o Templo de Salomão

Jerusalém, a cidade santa em que todos os cultos christãos tem os seus templos, é tambem uma cidade sagrada para os mahometanos. No cume do monte Morija, no qual o rei David ergueu o altar para o holocausto e em que Salomão fez construir o templo, se levanta hoje a «Mesquita de Omar», que para os mahometanos é a cousa mais sagrada depois do sepulchro do Propheta, em Mecca. Os christãos e os judeus ainda hoje tem a mesquita na conta do Templo de Salomão, e é realmente indubitavel que a valente construcção ainda apresenta vestigios do velho templo, apezar de todas as peripecias e alterações por que tem passado. Destruido por Nabuchodonosor, foi reconstruido pelos judeus que voltavam do captiveiro babylonico e destruido pela segunda vez, foi de novo reconstruido por Herodes. Sob o reinado de Adriano, elle foi transformado em templo de Jupiter, em seguida foi desprezado até que o califa Omar, depois da conquista da Palestina o transformou em mesquita. As cruzadas, transformaram-n'a em igreja e ergiram um altar de marmore no lugar no qual, um dia, David offerecera um holocausto e o sultão Saladino, finalmente o entregou novamente ao culto do Allah. Um grande area e horta de ruinas circunda presentemente o templo de Salomão, cuja entrada é difficilmente facultada aos que não são mahometanos. Pierre Loti, na sua obra «Jerusalem» nos dá uma descripção do enorme edificio.

Deputação de camponezes

Porque razão se tornou Defregger tão popular na Allemanha? Porque motivo os seus quadros captivaram as sympathias geraes? Porque Defregger, como filho do povo, comprehende e ama o povo, e porque elle nos seus quadros sempre representa o que ha de melhor no povo, a robustez, a sinceridade e a honradez. Elle, de bom grado, passa de largo, ante os conflictos que ha na hodierna vida social. Tambem sabe que as representações artisticas dos mesmos só serviriam para salienta-los ainda mais e nunca para minoral-os. Defregger ainda é de opinião que a melhor tarefa da arte é a de elevar, conciliar e recreiar. Tambem «deputação de camponezes» que foi ter a casa do clerigo, para liquidar uma desavença entre o povo e o pastor, não nos parece ter uma seriedade tal que possa acarretar um conflicto entre a communhão e a igreja. Ambas as partes expõem as suas razões, e de ambos os lados nota-se boa vontade de que a questão seja sanada amigavelmente. Já começaram até a encarar a cousa pelo seu lado humoristico e a seriedade nas physionomias já cedeu o logar a sorrisos. Quando a deputação se retirar, tanto ella como o clerigo terão a consciencia de que ambos deram plena satisfação ás leis.

Simples quadras

(NO ALBUM DE UMA SENHORA)

SENHORA: si minha Musa
fosse a risonha cocotte
que anda nos parques de blusa
e flor azul no decote;

Ou fosse uma dama altiva
de estirpe nobre e real,
— a castellã pensativa
de algum castello feudal;

Ensejo eu não dar-lhe-ia
de, n'este salão dourado,
passear com a Phantasia
sorrindo e de braço dado...

Porem não; ella é modesta,
nenhuma vaidade tem
e ao mesmo tempo detesta
o ouro, a fama, o desdem.

Ella, Senhora, é apenas
simples e timida abelha
ruflando as azas pequenas
sobre uma rosa vermelha.

E si eu acaso desvairo
vendo seu talhe gentil,
que lembra um jasmim do Cairo
n'um vaso de Biscuit,

E' que o seu olhar travesso
falla de amor e esperanças
e as minhas magoas esqueço
no aroma de suas tranças.

E quando a phrase abotôa
nos seus labios de coral,
é como um beijo que vôa
nas azas de um madrigal.

Si ás vezes está tristonha
murmura tão doce prece,
que o ideal com que sonha
tambem com ella entristece.

E lembra Nossa Senhora
contricta no seu altar,
com as vestes da côr da aurora
e o manto da cor do mar.

Alegre, ás vezes; e encanta
uma alegria tão louca;
é quando um passaro canta
e vae beijar sua bocca.

Então, é noiva que espera
por entre as dobras do véo,
os risos da primavera
e os risos do azul do céo.

E assim, com essa alegria,
por este salão doirado
vae ella com a Phantasia
sorrindo e de braço dado,

Aos seus pés, senhora minha,
curvar-se lêda e jovial,
como aos pés de uma rainha
um vassallo imperial.

Recife.

DEMOSTHENES DE OLINDA.

As maçãs de S. João

Emelina era uma d'essas meninas candidas que sorriem instinctivamente apenas alguem as encara. Tinha razão em assim proceder pois que os seus labios eram tão frescos, as covinhas do seu rosto tão redondinhas... e ver-se encovar estas e entreabrir-se aquelles, constituia encantador espectaculo para os rapazes que passavam pela estrada.

Emelina poderia ter doze annos. Mas em sua terra do Bearn, o sol amadurece promptamente tudo. Ahi come-se uvas em Julho. A pequena Bearneza tinha olhares luminosos, por baixo dos arcos negros das suas sobrancelhas e parecia levar uma cabeça de mulher sobre os hombros frageis de creança. Muito graciosa, alem disso, muito morena e bella, d'essa belleza especial que se encontra em geral em todos os primores.

Era aprendiz em casa de um tecelão havia já alguns annos e sabia, com ligereza impellir a lançadeira entre duas ordens de fios de linho. Emquanto assim tra-

folhava os seus sorrisos poucas occasiões tinham de apparecerem. Emelina era seria e tecia tres pés de linho no seu dia, como uma pessoa adulta ; apenas de tempos a tempos uma recordação agradavel ou tema visão vinha suspender ligeiramente o canto dos seus labios e diminuir um tanto os seus longos e radiantes olhos da cor do mar de Biarritz. Mas quando sahia para entregar o linho aos freguezes ou para comprar o fio as camponezas, os seus sorrisos voavam alegremente pelo caminho. Havia sorrisos para todos os transeuntes, os jovens e os velhos, os homens e as mulheres, havia os para o sol, e para as arvores, e para as nuvens. Emilina sorria quasi sempre, inconscientemente, assim como uma rosa desabrocha, assim como um vagalume brilha, e a vista do seu rosto contente agradava aos mendigos do caminho que se sentiam felizes em todo o ser, como se lhes tivessem dado uma fatia de pão branco, coberta de morangos.

Uma tarde pois em que aprazia ri-se para o campo e respirar o perfume do vento e ver passar os frapos de musgo, Emelina voltava para a casa do tecelão, seu patrão, levando dois molhos de fio, quando percebeu em um amieiral um rapazito que feria uma arvore a valentes machadadas. O amieiral era sombrio. O rapazito era louro. Emelina approximou-se

— Bom dia disse ella.

E immediatamente experimentou necessidade violenta de sorrir.

A' saudação o rapazito depoz o machado, encarou para moça, vio o seu risonho benevolo e sorrindo tambem alegremente.

— Bom dia, disse elle, por sua vez.

Emelina foi-se.

Passou porem n'esse amieiral na manhã seguinte e como o camponezinho, sempre cortava arvores com o seu machado, começou a sorrir apenas o avistou.

Approximou-se como fizera na vespera, encarou o rapazito bem nos olhos, parou sem pretexto algum e declarou.

— Eu chamo me Emelina.

Elle retorquio

— E eu chamo-me Valentim.

Em seguida fallaram da chuva e do bom tempo, como pessoas graves e educadas, sorriram-se por um momento e separaram-se.

Na terceira entrevista, que se deu apos poucos dias, Emelina disse, sempre sorrindo :

— Eu sou tecelã.

Valentim annunciou :

— Eu sou tamanqueiro.

— O linho que aqui levo é para fazer panno.

— Eu corto amieiros para fazer tamancos.

— Tenho doze annos feitos.

— Eu tenho treze

— Moro em casa do tecelão de S. Leonardo, la ao sopé do outeiro.

— E eu vivo em casa do tamanqueiro da freguezia la no fim d'essa varzea

Por entre essas confidencias, sorriam longamente um para o outro e encaravam-se com todo olhar.

— Eu, hei-de casar com um louro, disse subitamente Emelina.

E fugio rapidamente ás gargalhadas.

No dia seguinte leu sobre a area aplainada que havia em frente a janella do seu quarto :

«Eu, casarei com uma morena. Assignado, Valentim.»

A cousa tornava-se séria. A pequena pensou no enxoval. Quando se encontrou de novo com o tamanqueiro, corou um pouco e como conhecia os uzos, como ouvira dizer que geralmente uma moça não casava com qualquer um encontrado n'uma estrada ou n'um bosque de amieiros, que convem conhecer os pais do seu noivo bem como o paiz em que nascera e o importe da sua fortuna e mais muitas outras cousas, ella instruio a Valentim.

— Eu tenho sete irmãos e irmãs.

— Eu tenho quatro.

— Nasci em S. Leonardo de Bearn.

— E eu, sou natural de Bordeus, rua dos Tres Cravos.

— Eu tenho um vestido azul, com anquinha

— Tenho um pistola que custou desoito francos, pelo menos, e que achei ao regressar de uma feira

— Em casa do tecelão onde trabalho ganho vinte cinco francos por anno e mais um avental.

— E eu, no tamanqueiro onde estou, ganho, balbuciou Valentim .. ganho...

Mas não ousou proseguir. Calou, abaixou a cabeça e corou até a ponta das orelhas

Emelina pensou

— Ia fazer um casamento desigual. Esse rapaz não tem onde cahir morto.

E alto ella disse :

— Ganhas menos que vinte cinco francos, sem duvida ?

Valentim continuou a corar.

— Aposto que nada ganhas

— Tambem isso não, disse o tamanqueiro erguendo a fronte.

— Trinta soldos por mez ? Ou um par de calçado, ou...

— Oh ! muito mais.

Valentim estava vermelho. Não ousava confessar a verdade. Ah ! não, não a poderia desposar, a linda morena ! Uma mulher que ganha vinte e cinco francos por anno, não era para elle.

Mas como Emelina o animava com o sorriso, arriscou, ligeiramente vergonhoso :

— Eu ganho, eu ganho por anno, as maçãs que nascem n'uma macieira la de casa ; aquella que fica no fim do jardim, o terceiro á esquerda, á beira do regato.

E poz-se a chorar de despeito. E vendo que Emelina não percebia, iniciou-a.

Ahi esta : O tamanqueiro em casa de quem trabalhava era seu tio. Os negocios do pobre homem não eram felizes. Entretanto repugnar-lhe-hia pagar ao seu sobrinho como a um vulgar criado de servir. Eis porque dava-lhe comida, vestia-o o melhor que podia a dava-lhe alem d'isso para os seus pequenos gastos o producto de uma das suas arvores.

Valentim escolhera a grande macieira que estava no fundo do jardim, a terceira a esquerda, pela beira do regato, por que essa arvore era uma macieira de S. João, o que significava que as suas maçãs estavam maduras em cada anno no dia d'esse santo apostolo, isto é a 24 de Junho. Ah ! não convinha desdenhar tal ordenado ! representava certa quantia, na verdade. As maçãs de S. João são raras São fructos deliciosos, muito saborosos e procurados e que tinham bastante sahida no mercado de Pau. Ha annos em que se vendem a duas por um soldo.

E o tio asseverava que la para 1860 essa macieira estivera tão carregada que haviam sido vendidas as maçãs as carradas, o que produzira mais de cem francos !

— Quanto produzio ella este anno indagou Emelina.

Valentim confessou.

— Ora, este anno apenas produzio cincoenta e quatro maçãs boas para negocio, cortado. Tirei noventa centessimos.

O sorriso de Emelina exprimio certa piedade, o que encommodou muito a Valentim.

— Ora não sejas tão soberba, exclamou elle com desdem Aposto em como não sabes o nome do ministro da guerra, em Pariz.

A logica d'essa pergunta escapava a Emelina. Mas como o pequeno tamanqueiro a desafiasse, respondeu com firmeza

— De certo que o sei, o nome do teu ministro da guerra, chama-se Victor Hugo !

O louro Valentim nem se dignou dar uma gargalhada. Encolheu os hombros com ar desprezivel.

Então Emelina exclamou :

— E ainda que assim não seja ! Não tens razão em gabar tanto a tua sapiencia.

Tu sabes as cousas de Bordeos ; eu sei as d'aqui ! e as d'aqui são de maior importancia. E o que te digo. Ora vais ver Aposto em como não sabes tu o que se deve fazer quando se encontra n'uma estrada signaes de um asno que chafurdou se ?

Valentim por sua vez arregalou os olhos.

Então ! apanhei-te, hein, continuou a pequena Bearneza Pois, meu senhor, quando se encontra no caminho uma chafurdação de asno e necessario cuspir n'ella e nunca se soffrera de furunculos.

E como o tamanqueiro permanecesse estupido, continuou ella :

— Sabes tu, dize, como deve-se praticar para que as bruxas nenhum poder tenham contra a gente ? Pois, deve-se, emquanto a bruxa nos falla, formar as escondidas uma cruz com o pollegar da mão direita e o dedo minimo da mão esquerda !.. E para nunca ser-se transformado em lobishomem, sabes tu o que cumpre fazer ? E preciso ferrar os proprios tamancos com os cravos que serviram para ferrar um cavallo ! E para curar-se de um panaricio ? E' necessario fazer-se nove cruzes no chão com o dedo doente. E para curar um geito dado em uma perna ou braço ? E' preciso que uma mulher que tem dois filhos gemeos pise o lugar luxado !

E continuou assim ainda por algum tempo para dar mostras da sua sciencia ao jovem bordelez ; citou receitas maravilhosas, remedios santos. Para conhecer os agentes de Satanaz, em domingo, na missa, e para impedir que as gallinhas morram de cholera, no verão Conhecia todas as superstições de boa gente da terra e declarava possuir mais de duzentos e cincoenta remedios secretos. E fallava abundantemente sobre o assumpto e com toda convicção e algumas vezes com ar mysterioso e Valentim adivinhava, pela chamam de seus olhos, que ella dava a maior importancia a todos esses ditos e que n'elles acreditava e que acreditaria por toda a vida.

— E olha, concluio ella, para anniquilar totalmente o imprudente que sabia o nome do ministro da guerra, eu conheço o meio de fazer com que a tua macieira produza numerosissimas maçãs, mas como zombastes de mim ha pouco, não t'o direi.

Era demais O pequeno tamanqueiro desatou a rir francamente nas bochechas da bearneza, sopreza.

— Vejam só exclamou elle, dando expansão á hilaridade Os cravos de ferraduras que impedem que um ente se torne lobishomem e as mães de dois gemeos que curam os maus geitos alheios n'elles pisando !.. Meu Deus como é engraçado. Ah ! se d'isso soubessem na rua dos Tres Cravos !..

Em seguida, tornando ao serio e voltando gravemente os calcanhares.

— Nunca casarei com uma camponia que acredita em taes asneiras. Boa noite, moça !

— E eu, declarou Emelina, nunca casarei com um rapaz que por toda fortuna possue apenas maçãs de S. João. Boa noite senhor !

(Continua).

Moldes cortados

O molde de corpinho-vestia e cinto bicudo, do numero 15 deste mez, representado no fig. 33 custa 1$500 e o molde de saia representado na fig. 24 custa 1$000 sendo pelo correio mais 300 reis para o porte.

A's senhoras em geral e principalmente as Mães de Familia e chefes de estabelecimentos de grande pessoal.

Interessa a leitura dos documentos abaixo transcriptos por sahirem de um theatro variado de enfermidades inveteradas, resultante das condições de seus infelizes frequentadores quando alli entram e tambem por se tratar de um producto de nossa flora, recem vindo á materia medica e que se apresenta acompanhado de analyses chimicas feitas aqui e no Laboratorio Municipal de Chimica de Paris para os Srs. medicos conhecerem sua composição e melhor fazerem sua applicação.

—

ASYLO DE MENDICIDADE

«Aos Srs. Drs. João Antonio de Oliveira Maggioli e Fernando Costa, clinicos no estabelecimento, para informarem querendo— 22 de agosto de 1893. — Dr. C. *Freitas Henriques*.

« Dando cumprimento ao respeitavel despacho supra do muito illustrado Dr director do Asylo de Mendicidade, attesto que tenho empregado, quer na clinica das enfermarias d'esse estabelecimento, sob minha direcção, quer em minha clinica domiciliaria, os preparados de Nectandra Amara do muito distincto pharmaceutico-chimico o Sr. Antero Leivas, representado nesta Capital pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, que se dignou de offerecer no mez de Abril de 1891, por intermedio da redacção do *Jornal do Commercio*, esses preparados ao Asylo de Mendicidade, afim de serem empregados nas enfermarias desse estabelecimento : desvanecendo me em declarar com a maxima franqueza que tenho obtido com taes preparados os mais beneficos resultados nas molestias gastro-intestinaes, agudas ou chronicas, considerando-os dignos de toda a attenção dos clinicos e doentes ; tendo applicado com successo o vinho de Nectandra Amara nas affecções determinadas por enfraquecimento do systema sanguineo das senhoras debilitadas e das crianças, obtendo sempre resultados satisfactorios com esse vinho, bem como o elixir, tintura e pillulas da mesma substancia, nos casos de gastro interites, diarrheas e dysenterias e em casos de certa gravidade e importancia clinica, taes como febre amarella, typho, anemia e enterites de primeira e de segunda infancia, e finalmente em todas as enfermidades que produzem alterações do apparelho gastro intestinal.

Todo o referido é verdade e attesto sob a fé do meu grão, podendo os interessados fazer dessa minha opinião o uso que lhes convier.

Asylo de Mendicidade da Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil, 21 de agosto de 1893. — Dr *João Antonio de Oliveira Maggioli.*»

—

« Declaro que tenho empregado com satisfactorio resultado os preparados de Nectandra Amara quer, na enfermaria das mulheres deste Asylo sob a minha direcção, quer na minha clinica particular.

Conhecedor da pharmacia pratica e apreciador das acções medicamentosas das plantas da flora brazileira, principalmente sob a formula de «tinturas», não posso deixar de especialisar aqui os resultados sempre promptos e satisfactorios da Nectandra Amara a minha clinica da enfermaria de mulheres do Asylo de Mendicidade, tenho sempre prescripto, como pode se verificar pelas papeletas da mesma enfermaria, a tintura de Nectandra Amara nas doses de 4, 6, 8 e 10 grammas por dia nos casos de affecção do apparelho gastro-intestinal, especialmente nos casos de interites agudas complicadas de enterorrhagias, e os inestimaveis proveitos tonicos da referida tintura sempre se manifestam com efficacia.

Eis o que me cumpre declarar em obediencia ao despacho exarado na petição feita pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, representante n'esta Capital dos preparados de Nectandra Amara do illustrado pharmaceutico Antero Leivas, de S. Paulo. O referido é verdade e assim o juro sob a fé do meu grão ; podem os interessados fazer o uso que lhes convier desta minha franca declaração. Asylo de Mendicidade da Capital Federal, em 24 de Agosto de 1893. — Dr. *Fernando Ferreira da Costa*. »

—

Adão e Eva despertaram sobresaltados

— Que tens, meu bem ? disseram quasi a um tempo.

Aquelle ruido, ainda que meramente debil, foi escutado por elles, que até então não haviam sido perturbados em seu tranquillo somno.

Vende-se os preparados de Nectandra Amara em todas as pharmacias, e o proprietario remette para qualquer parte do Brazil e do estrangeiro, d'onde lhe sejam pedidos, vindo os pedidos, acompanhados da importancia, ou ordem para seu pagamento. — Direcção para os pedidos : Joaquim Bueno de Miranda, rua de S. Pedro ··, 1º andar — Rio de Janeiro — Brazil'

N. B. — Como estes tem sido publicados parece,

Conselhos ás mulheres

UNHAS

—

(Continuação)

Unhas de mãos rosadas.
V. B.

As unhas contribuem muito para a belleza da mão pela sua apparencia lina, lisa, pallida, rosea e macarada, mas exige cuidados muito particulares.

Uma mulher que tem as unhas mal cuidadas, parece ter as mãos disformes, muito embora seja o contrario.

As unhas devem igualmente ser lavadas e escovadas com o auxilio de uma escova ordinaria ou de um pouco de massa de sabão. Deverão ser em seguida polidas com um polidor de pelle de gamo ou de couro.

O pó de *oxydo de estanho* colorido com carmim tem a propriedade de entreter ou de avivar esse macarado de que fallavamos; sem emprego torna-as mais brilhantes.

PÓ PARA AS UNHAS

Pó de talco..... } aã 5 grams.
Acido borico pulverisado... } aã 5 grams.
Pó de amido..... } aã 5 grams.
Tintura de carmim... ... ... V gottas

ou:

Oxydo de estanho pulverisado... 5 grams.
Acido borico pulverisado ..... 2 »
Pó de talco..... 1 »
Essencia de violetta . . .. 11 gottas.
Tintura de carmim..... 111 »

Ha unhas *molles* e *quebradiças*, devem ser untadas todos as noites nas occasiões de ir dormir, com um pouco de vaselina ou de cold-cream.

Para o córte das unhas deve-se recorrer á tesoura curva, que só deve ser empregada de semana em semana, porquanto o uso da lima deve ser feito todos os dias para igualar a unha, afim de conservar-lhe um comprimento sufficiente.

A pelle que cerca a origem da unha, não deverá ser cortada, mas repellida e gasta com a ponta de pedra-pome.

CAIXA PARA TOILLETTE DAS UNHAS

Deve conter:

Uma tesourinha curva e fina.
Uma pinça tambem curva.
Uma lima.
Um pedacinho de pedra-pome afinado e achatado.
Um polidor de pelle de gammo.
Uma pequena cureta.
Uma caixa contendo o pó cuja formula já demos.
Uma caixa de vaselina boricada a 1/30.

TOILETTE DAS UNHAS

1° Mergulhar a ponta dos dedos n'agua boricada tépida durante tres a quatro minutos.

2 Com a cureta, repellir ligeiramente os farrapinhos de carne secca que adherem á base e aos lados da unha. Cortal-os com tesouras curvas, esfregal-os ligeiramente com a pedra-pome.

3° Talhar as unhas com a pinça curva.

4° Limal-as para redondar os angulos.

5° Tornar a mergulhar os dedos na agua boricada.

6° Dejuas de enxutas applicar muito ligeiramente a vaselina boricada.

Ensuiger com flanella.

7° Escovar as unhas com o polidor depois de tel-as polvilhado com o pó cuja receita já demos mais atraz.

Continua — Dic. VAUCAIRE.

A Graça do Corpo

A TOILLETTE E A SOCIEDADE

—

(Continuação)

Quando se é forçado a manter uma *toilette* demasiado modesta para a posição que se occupa, para os habitos de vida das pessoas que se encontra em sociedade, é muito melhor ficar em casa sob pretextos plausiveis

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Ingleza extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extractos extra-finos para o lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flor de lis! Faz desapparecer as espinhas e as rugas. Allivia todo e qualquer irritação provenente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachas das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE
Branca, Côr de Rosa ou Côr Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe ente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido Iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachel foi o alvo de pesquizas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaduas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excellente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branqueia os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! a via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que lez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOMTE, *lieu du 4 Septembre, 31 à* PARIS.

Este casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de L'ERITABLE EAU DE NINON, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delle da sem alterat-a.

LAIT DE NINON

que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA CEREMIE CAPILLAIRE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SERE MOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e as supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

fara finura, alvura brilhante das maos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nomede casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitaçoes e falsificaçoes

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenos borbulhos ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sarão-os e branqueio-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue.*

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz,
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

Talo ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Pó de Arroz ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Extracto ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Brilhantina ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Agua de Toucador ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Oleo ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Lotion ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Pomada ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Não é nada agradavel por menos orgulhosa que se seja, constituir uma mancha do meio de elegancias luxuosas, ver-se tratada com desdem pelas mulheres ricas que não podem admittir que se use um vestido muito simples, um adorno incompleto.

Quantas mulheres conheci eu que fizeram sacrificios para se pôr a *hauteur*, que partiam para uma festa alegres, felizes, triumphantes, persuadidas de que estavam vestidas com gosto, «*convenablement mises*» como se diz e que voltavam mestificadas, humilhadas, desesperadas, porque viram riem-se por baixo do leque, de seus vestidos que tinha um dia de attrazo da moda, de suas joias mesquinhas, e seus folhos sem valor.

Dir-me-hão que tal desespero nada tem de interessante e que é preciso saber supportar o despreso dos tolos com mais philosophia; que afinal de contas pode-se evitar o contacto de pessoas que acham que é um crime a mediocridade da fortuna.

Sem duvida; creio porém que vale muito mais estar de guarda, para não se submetter, ainda que seja uma vez, a essa experiencia penosa da maledicencia desdenhosas de pessoas frivolas que fundamentam sua estima sobre a apparencia da riqueza.

Ha pessoas sensuaes até o excesso, embora nada tenham de vaidosas; porque motivo procurarão ellas, feridas para o seu amor proprio, quando lhes é possivel evital-as?

Por que motivo submetter-se-iam ás zombarias dos *snobs* quando podem, se o quizerem, conservar toda a serenidade de sua alma?

Disse um poeta romano «O que ha de terrivel na pobreza é que ella torna o homem ridiculo.» - Já que o mundo é assim constituido, não exponhamos nossa simplicidade a humilhações.

O pobre só é ridiculo, quando affronta comparações que lhes são desvantajosas. Um vestido de lã não deve misturar-se de modo algum com um vestido de setim.

Mas esse vestido de lã, no seu meio, poderá ser tanto ou mais encantador quanto os vestidos de setim no seu.

A altivez é uma armadura de diamante que devemos usar nas menores circumstancias para que não nos alcancem as flechas que atiram a maledicencia e a tolice.

BARONE STAFFE.

(*Continúa*).

As maçãs de S. João

(*Conclusão*)

Passaram-se semanas, mezes, annos. Emelina cresceu. Tornou-se uma bella rapariga nutrida, de cintura flexivel de mãos finas, que todos gostavam ver dansar nos domingos depois do officio e que acolhia, graciosamente a todos os lavradores maravilhados. Sempre sorria a

UM CASAMENTO NA CASA IMPERIAL AUSTRIACA

todos, sem má intenção; e cada qual sentia-se feliz com taes sorrisos, como pessoas molhadas pela chuva regosijam-se em seccar as costas ao sol.

— Deus te ajude, Emelina, gritavam-lhe logo que apparecia na estrada ou n'um campo.

E os velhos a seguiam, quando ia a igreja, seguiam-a, callados, contentes só por ouvirem o som de sua voz, e por caminharem na sombra de seu vestido. E Deus realmente ajudava a Emelina pois que sempre andava alegre, e as bellas côres da saude brilhavam no seu sorridente semblante.

Porem quando passava pelo louro Valentim, Emelina não sorria. Ainda lhe tinha rancor. Havia sido ferida até a alma pelo sceptícismo e mofa d'o pequeno tamanqueiro. Voltava a cabeça para não dirigir-lhe o comprimento e o seu antigo namorado vivia pezaroso.

Elle cada vez mais a amava. Frequentemente esperava a na estrada por onde tivesse de passar, para entregar o panno de linho ás freguezas. Porem Emelina, vendo ao longe procurava caminho diverso.

Ora, quando apparecia a Valentim era acompanhada por alguns rapazes galanteadores, com os quaes conversava com ternura sobre assumptos mysteriosos que o tamanqueiro não podia ouvir.

Alem disso enriquecia. O tecelão augmentava-lhe o ordenado em cinco francos em cada anno. Usava vestidos vistosos, lenços de seda, mantilhas de preço. Nos dias feriados usava luvas de retroz! Aos vinte annos teria um enxoval completo e talvez, cem escudos de dote. Seria de certo partido serio para S. Leonardo do Bearn.

Valentim, esse, era sempre o mesmo pobre diabo. Os negocios do tamanqueiro, seu tio, não tomavam caminho. Na verdade o bom homem promettia deixar ao morrer o seu asno, a sua carroça e a sua ferramenta ao sobrinho, entretanto, por emquanto este recebia as maçãs da terceira macieira, á esquerda, junto ao regato.

E em cada anno as maçãs rareavam. A arvore estava, sem duvida, cansada. Teria talvez cem annos. Fazia triste figura a beira do seo regato. Tinha ares inclinados de invalido. Os seus galhos seccavam aqui e acola.

Em cada primavera cobria-se dissimuladamente de flores brancas, de flores rosas, de flores lindas e cheias de promessas. Vinham porem as geadas de Abril e tudo se ia. Os fructos que vingavam iam-se em seguida com o vento, ou cahiam sob a chuva de pedras ou eram picadas pelas vespas.

Por mais que Valentim adubasse, podasse, esfalgartasse a macieira de S. João que devia enriquecel-o, a arvore recusava-se em carregar seriamente maçãs. Regava com agua benta de Loudes, a visinha gruta, e não obteve a menor colheita milagrosa.

Nos melhores annos a arvore dava-lhe duzentas ou trezentas maçãs, o que produzia

O WALDESEE (LAGO DA FLORESTA)

um rendimento de sete francos e cincoenta centessimos mais ou menos.

O que mais o irritava era que na visinhança, a maior parte das macieiras carregavam-se de fructos. Emelina, mesmo tinha uma em frente á sua casa que em cada anno via estalar-se os proprios galhos sob o peso das maçãs. Seria que a linda Bearneza conhecesse realmente a receita mysteriosa que faz com que prosperem as arvores infectiferas?

Valentim começava a arrepender-se. Em Bordeos nem tudo se sabe! Talvez haja cousas que os sabios ignoram e que são conhecidas dos simples. Formulas para cura de um panaricio ou de um genio que não são ensinadas nas escolas de medicina e que se aprende plantando couves. Valentim meditava. O Bearn já lazia sentir a sua influencia irresistivel sobre elle. Os prejuizos locaes infiltravam-se gota por gota em seu cerebro. Tambem elle começava a acreditar nos lobishomens e nas bruxas.

Tendo sido atacado por uma molestia do figado consentiu em deixar praticar em si a imposição de mãos por uma criança que tinha seis irmãos varões mais velhos do que elle. Esse tratamento é muito usado no Bearn e em toda a Gascogna.

E Valentim não se admirou em sarar logo. Então teve serios remorsos. De certo que devia existir receita que fizesse dar maçãs ás macieiras! E Emelina conhecia-a. Ah! se n o tivesse mofado d ella outr'ora talvez fosse hoje rico. Rico e amado!

Tratava-se a si proprio de tolo, ignorante, imbecil em voz alta, batendo no peito com contrição.

Um dia de primavera, como olhava com tristeza para as maçãs que amadureciam em sua macieira — eram justamente trinta e nove — Valentim vio chegar-se uma linda rapariga na estrada. Era uma pessoa alta e morena, com uns olhos compridos em todo rosto

Ella vio Valentim junto á macieira, atravesson o regato, mostrou sob sua capinha um sorriso bem doce o disse, corando um ponco.

— Bom dia Valentim, queres tu tomar-me a medida para um par de tamancos?

Era Emelina. O tamanqueiro estremeceu de sorpreza. Ficou estupido, empallideceu, abaixou os olhos e pensou em cousas de outro tempo que lhe mexeram no coração. Porque valtava ella? Sem duvida para escarnecer d'elle. Queria divertir-se um pouco vendo o soffrer.

Esteve quasi respondendo.

— E's bem má, menina!

Porem não teve mais a força de fallar pois que acabava de ver um pesinho bem branco que sahia de um sapato, um pesinho nú, bonito, fresco, um pesinho resplandecente como um crescente de lua E esse pé pousou decidido sobre a area do regato, junto de Valentim, emquanto as duas mãos de Emelina, apertando o alto da saia deixava apparecer um bocado entontecedor de tornozelo.

Valentim não poude mover-se. Essa visão perturbava-lhe a vista. As suas mãos tremiam.

— Então! quer ou não medir? perguntou Emelina, que ja se impacientava.

O tamanqueiro c rtou maquinalmente uma vara de um galho da macieira e preparou-se para tomar nota das medidas do pé de Emelina, de conformidade com os processos usuaes. Pegou do tornozelo alvo com a mão esquerda, acalcou, afim de que o pé se imprimisse na ar a e, abrindo o canivete com a mão direita, deu um traço no solo atraz do calcanhar, deu outro na ponta do pe, suspenden o pé, collocou a varinha sobre a impressão e contou-a nos dois traços.

— Muito obrigado, menina, balbuciou elle, com os olhos apaixonados.

Porem Emelina reclamou.

— Não basta isso, os peritos tamanqueiros não se satisfazem com tão pouco. Tambem tomam medidas para a largura e altura. Quero tamancos que me fiquem bem no pé.

Valentim ficou embaraçado. O que? Pois era necessario tomar tambem a medida de largura e altura d'esse pesinho nú, tão lindo, tão fresco, tão alvo. Tornava se um martyrio. Um tamanqueiro conscienciosso necessitaria para tal fim tomar o pesinho em suas mãos. E d'ahi...

— Menina, disse elle vehementemente desafio a todos os tamanqueiros da terra. Os meus tamancos assentam como luvas.

E vereis que...

Os seus olhos inflectavam-se, o seu pescoço inchava como o pescoço de um apopleptico; via mil luzes em redor do pé de Emelina. Julgou desfallecer. Recelou tremer mais do que convinha. Armou-se de coragem porem e ligeiramente, com os dedos desatinados, preparou se para medir.

Todavia, não se contendo mais, poz-se de joelhos perante o pé da sua antiga nam rada e deixando que sobre elle cahisse duas grandes lagrimas vergonhosas:

— Perdão Emelina! balbuciou elle, abaixando a fronte. Queres tu ensinar-me agora o que cumpre fazer para que a minha macieira de S. João produza muita maçã?

Uma grande risada foi a unica resposta. E Emelina fugio.

— Ha! ha! ha! disse ella, voltando-se. Vae-se chegando senhor Bordelez, em acreditar n'essas babuseiras!... Pois eu, já deixei de acreditar!

E desappareceu continuando a rir.

Passado algum tempo, em uma doce noite do Junho, Valentim o tamanqueiro que dormia em casa do tio em um quarto baixo de onde se avistava a macieira de S. João — Valentim acordou s bresaltado.

Lá perto do regato tinha se dado um ruido insolito. Valentim susteve a respiração e escutou attentamente.

— Não ha duvida disse elle, roubam-me as maçãs!

Ergueu-se e pé ante pé chegou á janella e abriu-a silenciosamente, Era exacto, alguem trepava na terceira macieira á esquerda, junto ao regato. Era ainda noite quasi alvorecia, porem ainda se percebia indistinctamente os objectos.

— Ah! minhas trinta e cinco maçãs, murmurou o tamanqueiro = pois que apenas restavam trinta e cinco! — As minhas trinta e cinco maçãs que me dariam mais de quinse soldos.

Pegou da celebre pistola que achara outr'ora ao regressar de uma feira. O ladrão continuava a subir

— Espera, espera, disse Valentim.

Furioso, com justiça, apontou a arma e fez fogo.

Um enorme grito fez se ouvir na noite e o ladrão cahio.

Satisfeito da propria destreza, Valentim sahio e foi para o jardim. Chegou em poucos segundos junto a arvore. Que sorpreza! O ladrão era uma mulher! Approximou-se mais e reconheceu Emelina.

— Eras tu? balbuciou elle.

A menina continuava a gritar. Valentim ajudou-a para que se erguesse, indagou, quasi gritando tambem.

— E' impossivel que en a ferisse, sou demasiado desasado!

— Assim pensas, perguntou Emelina, que bruscamente calou-se!

— Oh! tenho certeza. Não está machucada!

— E' verdade, confessou ella.

Só o medo provocára os gritos

— Então, roubavas-me as maçãs, disse Valentim com ligitimo furor. Não podes negar. Apanhei-te! Quantas guardastes nos bolsos. Eu sabia o numero d'ellas. Haviam trinta e cinco. Vamos contar.

Ao clarão da alvorada contou.

Porem as maçãs estavam todas sobre a macieira!

Emelina co ou. Bruscamente desatou em pranto; parecia porem ser vergonha.

De subito passou o braço no pescoço de Valentim, bem amigavelmente e murmurou:

— Não te vas mofar de mim como no tempo em que en era pequena? Não? Juras-m'o.

Pois hoje, como sabes é dia de S. João, e para fazer vingar as maçãs, cumpre, antes do nascer do sol, collocar uma pedra grande nas macieiras, de modo que fique equilibrada entre dois galhos. Olha lá para cima.

E o tamanqueiro vio effectivamente um calhau enorme, sobre a sua macieira, na bifurcação produzida pelos dois maiores galhos.

E como Valentim estava confuso, e queria unir as mãos para agradecer Emelina, esta poz nos labios aquelle bom sorriso de outr'ora, que aos velhos mendigos assemelhava uma fatia de pão branco, untada de morangos.

E, com uma vara, brincando, escreveu na area como Valentim o fizera em outro tempo: «Eu, hei-de me casar com um louro.»

Não podia haver duvida para Valentim os outros rapazes todos do lugar eram morenos!

Dizem os Bearnezes que no anno seguinte a velha macieira cobria-se de maçãs.

Senhorita...

Não sei quem é vossa excellencia. Apenas
vi-a uma vez. Mas foi bastante vel a
para gosar mil sensações amenas.
e amal-a ardentemente, o linda estrella!

Soffro do amor agora as duras penas,
quando passo e repasso; vejo-a bella
mais formosas que as brancas açucenas,
uma deusa esplendida á janella.

Amo-a, porem, sem esperança. Creio
que nunca sentirá bater no seio
o coração, por mim a palpitar...

E eu viverei eternamente triste,
suffocando a paixão que em mim existe,
depois que vivo a padecer e a amar...

THEOTONIO DE OLIVEIRA.

RUMANIANAS, MERENDANDO

AS NOSSAS GRAVURAS

Um casamento na Casa Imperial Austriaca

Uma bella e espirituosa princeza, uma senhora realmente notavel se ligou ao joven chefe do orgulhoso francez. A archi-duqueza Maria Dorothea, a neta do palatino da Hungria, o archi-duque José, casou se no dia 5 de novembro do anno findo, em Vienna, com o duque Luiz Philippe Roberto de Orleans, o neto do rei burguez dos francezes Luiz Philippe. A princeza, nascida a 11 de junho de 1867 na Hungria, é um idolo do povo hungaro que lhe deu o appellido de «Princeza Marisha» e a vê partir com grande magoa.

Este casamento veiu reunir duas personalidades realmente interessantes e importantes, embora as suas existencias fossem mui diversas. O principe de Orleans por varias vezes ha o assumpto vivo da voz popular e tem atraz de si um passado tormentoso emquanto que a princeza Maria Dorothea vivia quasi desconhecida do mundo na sua casa paterna, entregando-se á cultura da arte e das sciencias. E' uma artista consumada. Ja ha alguns annos que um dos seus quadros «As castanhas selvagens» chamou grande attenção na escola das Artes em Vienna. Este quadro foi vendido por elevado preço, e o dinheiro reverteu em beneficio de instituições de caridade e uma fina vienense adquiriu o direito de reproducção do mesmo pela somma de mil corôas (moedas). A princeza é tão perfeita pianista e musica como e pintora. A noticia e a realisação do casamento foram muito festejadas, especialmente porque pouco antes havia corrido o boato de que a princeza pretendia professar. O principe Luiz Phelippe nasceu na Inglaterra, onde os seus paes estavam exilados, mas passou a sua infancia em Paiz. Aos dezesete annos assentou praça no exercito inglez e pouco tempo depois seguio para as Indias onde serviu em Bombaim e Calcutta. Em 18.. pediu ao governo francez para servir os seus tres annos no exercito francez como soldado raso, o que deu logar a que o governo da Republica o castigasse por essa ousadia com dois annos de prisão que elle começou a cumprir em Clairveaux, sendo-lhe porem perdoado o resto da pena quatro mezes depois. A sua prisão parecia não ser uma das menos alegres, pois desde o clarear do dia até ao anoitecer, não cessavam as visitas de legitimistas francezes, que na sua pessoa veneravam o herdeiro da corôa. O povo poz lhe o appellido de *Prince Marmelo*. Principe Marmita. Depois da morte de seu pae, elle tomou filho mais velho passou a occupar o logar de orfeão da casa dos Orleans e deixou um manifesto no qual se declarava representante do partido monarchista. O joven paz reside no palacio da familia Orleans na Inglaterra.

O Wahlsee (Lago da Floresta)

Pedro Paulo Muller o distincto paysagista de Munchen, produziu uma grande somma de trabalhos artisticos. Nascido em Charlottenburg em 1854, elle concluiu os seus estudos na Academia de Berlim. O joven artista pintou que só um sol meridional podia illuminar os motivos dignos de serem pintados. Seguiu para Algér e Tunis e os primeiros quadros que chamaram a attenção publica para os seus trabalhos representavam scenas de colorido vivo da vida rural das cidades da Africa septentrional. Só depois do seu regresso á patria o artista reconhecen intimamente a belleza do scenario allemão, e elle não descançou emquanto não conseguiu reproduzil o encanto poetico do mesmo. Os contrastes ahi se chocariam então e foram justamente os recantos e os logares mais remotos e silenciosos, os que de preferencia, mais o attrahiam, e vieram substituir as scenas mais tuldosas da Africa. A patria recompensou bem o artista pelo seu amor patrio; elle hoje é um dos mais conhecidos e notaveis paysagistas e os seus quadros representando scenas das florestas allemães são muito procurados não so na Allemanha como no estrangeiro.

Rumanianas, merendando

Aquelle bem estar que nos tambem experimentamos quando, depois de arduo trabalho, podemos nos e dar ao repouso por algum tempo, nos é representado pelo quadro de Dora Hitz: um bem estar que não repousa na satisfação d'um *far niente*, mas que nasce da consciencia de se haver cumprido o seu dever. Nem um instante se póde pôr em duvida que estas rumanianas que ahi descançam, são operarias, com a mesma satisfação, com que presentemente reposam, lançarão em breve mão das foucinhas afim de continuarem o seu trabalho. Dora Hitz cujo genio artistico é especialmente apreciado pela rainha da Roumania, residiu por muito tempo em Bukarest. O nosso quadro tambem é um dos por ella produzidos emquanto ahi residia: este quadro a par das suas qualidades pittorescas, tambem tem o direito de ser considerado como um estudo de caracter das rumanianas filhas do povo.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommendado ha* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita os* e *faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Exija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommendados pelas sumidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 15 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.
Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.
Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.
J. SIMON, 13, Rue Greneta-Batellière. **PARIS**
PHARMACIAS, PERFUMARIAS
e lojas de Cabelleireiros.
Desconfiar das Imitações.

MANUAES DA ESTAÇÃO
I
Preparo do Vestuario para Senhoras
TRATADO COMPLETO
explicando minuciosamente o trabalho desde a tomada das medidas, preparo dos moldes, córte, costura, até o enfeite e acabamento do vestido e mantos para senhoras
ILLUSTRADO COM 400 GRAVURAS
1 magnifico vol. de 200 pags.
PREÇO
Brochado.... 7$000 | Encadernado. 8$500
Pelo correio mais 500 rs.
A' venda na livraria
A. Lavignasse F.º & C., Successores de H. LOMBAERTS
nas agencias da «Estação».

REVISTA BRAZILEIRA
Publicação Encyclopedica
Unica no seu genero no Brazil
de sciencias, lettras, artes, historia, philosophia, economia politica, sociologia, viagens, bibliographia, etc.
Collaborada pelos mais notaveis escriptores nacionaes.
Publica-se regularmente em fasciculos de 64 paginas, no minimo, a 1 e 15 de cada mez.
Assigna-se vende-se no escriptorio
31 Travessa do Ouvidor 31
e nas principaes livrarias da Capital Federal e dos Estados.
Remette-se pelo correio um numero specimen a quem o pedir ao gerente da **Revista Brazileira**, travessa do Ouvidor n. 31.

Livraria A. Lavignasse F.º & C.
Livros impressos nas officinas da casa e a venda na mesma
Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correio para fóra da Capital Federal, mediante o augmento de 300 rs.
Le Brésil, Dangers de sa situation politique et économique; moyens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. P. de Lacerda Werneck, ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, um vol. br. . . 1$500
Compendio de musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br 1$600
Formulario therapeutico de medicamentos novos e antigos, com a descripção das molestias em que são applicados, pelo Dr. Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 4$, enc. . . . . 5$000
Hygiene e educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br. . . . . 1$000
Guia pratico, contendo: systema metrico decimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metallicas e fiduciarias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol. br. . . . . 2$000
A Almunjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. $600
Nhô-nhô, comedia de Hennequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br. . . . . 1$000
Tú, só tú, puro amor! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escripta especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol. br. . . . . 5$000
Vulgeridades de arte. A arte e o artista. O poeta e o artista por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br. . . . . 2$000
Mariposas, poesias de Moraes Silva, com uma introducção de Alberto de Oliveira, 1 v. . . . . 2$000
A liberdade inglesa desmascarada, por J. J. Dupuin, traduzido do francez, 1 v. br. . . . . 2$000
7, RUA DOS OURIVES, 7

Cravos Pretos do Rosto
COMEDONES

DEMODEX
Visto com o microscopio
EAU PASTOR
Efficacissima e de todo inoffensiva faz, desapparecer os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos DEMODEX, esses parasitas são contagiosos: mancham, salpicam e furam a tez.
NOTA.—A grande acceitação da EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem algumas ruins producto similares, sem efficacia alguma e que convém evitar com o maior cuidado.
Deposito: PHARMACIE DE LA TOUR
66, RUE DE LA POMPE, *PARIS*
Encontra-se na mesma pharmacia:
Vinaigre Pastor O melhor vinagre para toucador, unico que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.
Savon Pastor de extracto de farello concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de perfumarias pela maciez que dá á pelle.

A Estação

A illustrada imprensa desta capital recebeu com tão excepcional gentileza o ultimo numero da *Estação*, que julgamos do nosso dever enviar-lhe nestas linhas a sincera expressão do nosso reconhecimento.

Esforçar-nos-emos por merecer sempre—e cada vez mais—as honrosas referencias com que fomos favorecidos, e respeitar as bellas tradições deixadas nesta casa de trabalho pelo nosso illustre e dedicado amigo Sr. Henrique Lombaerts, de quem somos os continuadores.

A. Lavignasse Filho & C.

CHRONIQUETA

24 de Fevereiro de 1897.

Escrevo o meu artigo ao som da artilheria, que saúda o anniversario da Constituição d'esta bella Republica tão perseguida por deslaes inimigos, espalhados aqui e ali, —na rua do Ouvidor, nos sertões da Bahia e nas capitaes européas

Lamento que n'uma dessas capitaes o illustrado e sympathico poeta e prosador brazileiro, o nosso Magalhães de Azeredo, comquanto exercesse o cargo de secretario de legação, se deixasse levar pelas intrigas e pelos embelecos dos restauradores a ponto de provocar a sua demissão.

Pelo menos foi isto o que veio a publico. A mim custa-me crer que um moço de tanto talento e de tão rijo caracter illudisse a confiança do governo republicano, que o honrára incluindo-o no corpo diplomatico. Espero ainda que Magalhães Azeredo se justifique da tremenda accusação que peza sobre elle, e readquira a confiança governamental, continuando n'um cargo que tão auspicioso futuro lhe promettia.

✲

E' hoje que se abre o palacio de Nova-Friburgo, transformado em palacio do governo depois de ter sido destinado pelo Eucilhamento a um grande hotel de primeira ordem, e não sei que mais

Esse é o grande acontecimento do dia. *Tout Rio* prepara-se festivamente para assistir a essa inauguração, e eu mesmo, que não gosto de festas officiaes, já mandei pôr ao sol a esquecida casaca de ver a Deus e lá conto encontrar as minhas formosas leitoras

Vinha a pello dizer alguma coisa sobre o máo gosto que presidiu a certos arranjos no novo palacio, mas para isso precisaria de um espaço de que não disponho, e, demais, nada, absolutamente nada, remediaria com isso.

E' esquisito que, havendo nesta capital uma Escola de Bellas-Artes, onde se notam—graças a Deus!—alguns artistas de incontestavel competencia, não fosse ella consultada para a decoração do palacio...

✲

Mas sempre que se trata de arte, os nossos dirigentes—valha-os Deus!—são simplesmente ferozes.

Como se sabe, o Conselho Municipal votou e o Prefeito sanccionou uma lei mandando desapropriar tres casebres da praça Tiradentes, para construcção do Theatro Municipal.

Pois bem: a despeito da lei, um dos casebres está sendo reconstruido pelo respectivo proprietario, necessariamente com permissão da Directoria de Obras, que faz neste negocio uma figura, digamos, pouco decente.

O casebre, edificado em terreno foreiro á Municipalidade, custaria pouco dinheiro; agora ha de ser desapropriado por muitos contos de réis, e o cobre sahirá naturalmente dos impostos arrecadados para o levantamento do Theatro,—impostos pagos com o suor dos pobres artistas.

A imprensa tem verberado o escandalo, mas o escandalo continúa, porque infelizmente a Intendencia Municipal não faz o menor caso da opinião publica.

✲

E o linchamento de Araraquara? Conhecem as leitoras um facto mais vergonhoso, mais doloroso, mais abjecto, que mais deponha contra a nossa civilisação e contra os nossos costumes?

Pois no Brazil, em S. Paulo, nesse Estado onde o progresso material tem sido assombroso, uma horda de mascarados investe alta noite contra a cadeia, arromba portas, despedaça grades, e vae buscar no fundo das celulas dous presos que ainda não tinham sido julgados, e mata os a punladas, barbaramente ferozmente, abrindo o ventre a uma das victimas e servindo-se dos intestinos della como de uma corda para arrastar o cadaver!?

E o peior, o mais horrivel, o mais hediondo, é que o lynchamento fôra previamente annunciado, a cadeia desamparada e as autoridades afastadas de proposito, para que a acção da justiça não interviesse!

E que haviam feito esses dous martyres? Um delles, Rozendo de Souza Brito, matára um homem em defeza propria, e o outro, Manoel de Souza Brito, interviera na luta para separar os dous contendores: era innocente?!

Se os autores desse barbaro crime não forem severamente castigados, é caso para que qualquer homem de bem se envergonhe de ser brazileiro

✲

Falleceu Rozendo Muniz Barreto, o conhecido poeta bahiano, que ha muito tempo arrastava uma existencia de enfermo, commovedora e penosa. Deixa alguns livros que serão relidos com prazer, e a memoria de um caracter de boa tempera, de um talento superior.

ELOY, O HERÓE

THEATROS

24 de Fevereiro de 1897.

Realisou-se no Recreio Dramatico a primeira representação da *Capital Federal*, comedia-opereta de costumes brasileiros em 3 actos e 12 quadros, escripta por Arthur Azevedo, com musica de Nicoli no Milano, Assis Pacheco e Luiz Moreira.

O successo foi estrondoso; tratando-se, porém, de uma peça escripta por um collega nosso, antigo collaborador da *Estação*, declaramo-nos suspeitos, o que não nos impede de transcrever o seguinte juizo do nosso collega *Tony*, do *Don Quixote*:

«Successo authentico, indiscutivel, a nova peça de Arthur Azevedo, se não veio augmentar-lhe os creditos de comediographo, que esses já os tem de ha muito firmado, servio em todo o caso, para dar uma lição aos seus confrades e concurrentes, e ensinar-lhes que ha muito onde respigar no theatro nacional para attrahir e contentar o Zé Pagante, sem que seja absolutamente impreseindivel e inevitavel ir buscar recursos no maxixe, no calão, nas situações escabrosas e nas phrases e gestos que não offendem a moral, porque esta senhora já não se póde mais sentir offendida..., no theatro.

«Está ahi a prova evidente de que o autor conscienciozo e de talento, dotado de observação e de tacto, póde offerecer ao publico peças interessantes e engraçadas, que photographem os costumes nacionaes, independentemente da collaboração da pornographia, que tem sido nestes ultimos tempos o condimento obrigado, a *conditio sine qua non* de tudo quanto se escreve para o nosso achincalhado «theatro nacional.»

Accrescenta o collega que a *Capital Federal* é «uma excellente comedia de costumes, que figurará para sempre no repertorio nacional ao lado dos melhores de Martins Penna.»

E mais:

«São, pois, justos os applausos, muitos, com que foi recebida pelo publico e jornalismo indigna, e justificadissimo o successo alcançado pela *troupe* Brandão, que representou com a maior unidade a peça, concurrendo pelo desempenho para que lhe fosse feita a recepção que teve.»

Destacando do desempenho as principaes figuras—Clelia, Pepa, Olympia Amoedo Brandão e Colas—nós acrescentamos que a musica é lindissima e os scenarios primorosos.

A empreza do Recreio conta celebrar o centenario da *Capital Federal*.

✲

Tambem agradou muito no theatro Apollo o *Lambeiras*, vaudeville em 3 actos, de Ordonneau, traducção de Moreira Sampaio, musica de Assis Pacheco.

A peça é das taes que não se contam, por serem uma serie complicadissima de quiproquós extravagantes, de uma inverosimilhança flagrante, mas tambem de um comico irresistivel. Afiançamos — e é o mais que podemos fazer—afiançamos que a leitora não perderá o seu tempo se for ver e ouvir o *Lambeiras*.

Os principaes personagens estão confiados aos dous insignes actores Mattos e Peixoto, que, como sempre, se mostram dignos dos applausos do publico: entretanto, os demais papeis são egualmente bem representados, e é de crer, portanto, que o engraçado vaudeville se conserve em scena por muito tempo.

Entre os numeros de musica escriptos por Assis Pacheco, distingue-se uma bonita barcarola, que foi ouvida com muito prazer e merecidamente applaudida.

✲

No S. Pedro de Alcantara estiveram uns acrobatas velocipedistas, os Chulvis, que faziam coisas do arco da velha.

✲

Prometteu-nos, para o Variedades, uma companhia dramatica dirigida pela provecta actriz Ismenia dos Santos, cujos trabalhos serão inaugurados com as representações de *Moema*, lenda dramatica, trabalho posthumo da malograda escriptora brasileira Corina Coaracy.

✲

E nada mais de novo: no Lucinda prepara-se activamente o *Filhote*, revista de anno, e no Apollo o *Gallo de ouro* a opereta de Andran que ha dez annos fez grande successo em outro theatro.

X. Y. Z.

Quando eu morrer

Só ella a suspirar pallida e triste
desfolhe uma saudade em minha lousa
ninguem mais me perturbe o somno eterno.

P. NORONHA.

Quando eu deixar esta vida
Ao ter de todo perdida
A derradeira illusão;
Quando meo coração curvado
Pelos rigores do fado
Sentir morto o coração:

Quando a lua bonançosa
Que se estende dadivosa
N'um bello céo côr de anil;
Não inspirar á minh'alma
Não lhe der do goso a palma
Não lhe dér prazeres mil:

Quando na travessa brisa
Que sobre o prado desliza
Roubando o aróma das flores,
Não me sentir embebido
E até mesmo esquecido
Da mulher de meus amóres:

Quando n'esta minha lyra
Um só canto não desfira
Fallando da natureza
Louvando os feitos de Deus,
Admirando estes céos
Que contem tantas grandezas:

Quando nada emfim na terra
Que tantos gosos encerra
Me inspirar poesia:
Quando meo corpo curvado
Pelos rigores do fado
Fôr tombar na lousa fria:

Ninguem pranteie minha morte,
Não digam que minha sorte
Foi n'este mundo soffrer;
Não digam: morreu coitado!
Tendo a tragos esgotado
A taça do padecer.

Só quero que venha ella,
A innocente donzella
A quem amo com delirio,
Indo a noite já em meio
Em teo triste devaneio
Carpir meu longo martyrio:

Desfolhar uma saudade
Em fremente anciedade
Na pedra do mausoléo,
E uma oração fervente
Enviar mui reverente
Nas azas da brisa do céo:

Orvalhar a minha pobre lousa
Onde o corpo repousa,
Com prantos do coração;
Resiguar-se com a sorte
Mas esperar só na morte
Acalmar sua afflicção.

OTHELO A. GOMES.

Rio, 8 de Novembro de 1897.

O Sahara

A ideia mais espalhada, a respeito dos desertos em geral, e do Sahara em particular, a que os francezes mais ouvem, é que todo o deserto é uma longa planicie, mais ou menos chata, de areia esteril, deserta, deshabitada, onde nem o homem, nem o animal, nem a planta pode viver.

E' uma ideia muito falsa.

Ha effectivamente partes restrictas em que o quadro é mais ou menos esse de que acabamos de fallar; mas, na maioria dos casos, a coisa é outra: é por exemplo uma successão de montículos, arenosos, baixos, com rochedos aqui e ali, e tambem terras em que visejam alguns arbustos.

No fundo, excepção feita para essas regiões, o Sahara é muito habitado, relativamente, e encerra uma numerosa população de homens e de gado.

Em 1892, segundo uma estatisca official, mais de *nove milhões* de carneiros foram recenseados, só no Sahara Algenairo: pagavam um imposto de 1,703,000 francos.

Cada um delles podia ser vendido a 20 francos mais ou menos: representavam pois um valor total de cerca de 1 5 milhões de francos.

Ao lado dos carneiros, 2 milhões de cabras e 26 ,000 camellos pagando um imposto de um milhão mais ou menos. Todos sabem que, nos oasis, cultiva se com grande successo a palmeira, o limoeiro, o damasqueiro, as cebolas, as pimentas e muitos legumes. Esses oasis encerram 1,500,000 tamareiros, pagando um imposto de 560,000 francos. Cada tamareiro rende de 8 a 10 francos por anno: um total de 15 milhões.

Pode se dizer não sem razão que se houvesse agua no Sahara, seria uma das regiões mais ferteis do globo. Desde que se consegue obter agua, as colheitas são maravilhosas.

Basta passar se por um oasis para se fazer uma ideia da riqueza do solo.

E' interessante conseguir nessas linhas de observações de um naturalista allemão que, depois de muitas pesquizas a que procede sobre a analyse do solo e o papel dos elementos mineraes chegou a conclusão de que quanto mais secca é uma região, tanto mais rico é o solo de elementos mineraes preciosos para a nutrição vegetal. E' a rehabilitação do deserto.

O autor deste trabalho, o Sr Hilgorth, apoia-se em analises chimicas. Comprehende-se bem que nas regiões seccas os elementos mineraes não estão expostos a ser arrastados pelas aguas da chuva, como nas regiões pluviosas. Convem notar que foi nas terras seccas e batidas pelo sol, como o Egypto, em que a alimentação do homem está reduzida ao *minimo*, que estreiou a civilisação; as raças civilisadas escolheram, a principio, as terras seccas, porque bastava-lhes irrigar o solo para tirar delle colheitas admiraveis.

Nos terrenos humidos, as materias mineraes alimenticias de que vereis as plantas não custam muito a ser arrastadas pelas aguas, exactamente como em um vaso que se cultivam plantas, a terra se esgota com constantes regadios.

A uns annos

O' primavera que abre em flôr o prado!
Chama as nymphas nos bosques; que a teu mando
Todas trazendo flôres e queimando
Em vazos d'ouro o olibano sagrado,

Venham seus hymnos e canções entoando,
E com ellas as aves que o malvado
Inverno, ao perpassar, tinha enchotado,
Venham tambem as azas agitando,

Para, saudando a quem faz annos hoje,
Pedir a Deus emquanto o sol não foge
Lançando á terra o derradeiro raio,

Que seja o teu porvir immaculado,
Como o azul do céu claro, idolatrado,
Dessas tardes esplendidas de Maio!

31—5º—86. HORACIO GUTERRES.

Longevidade dos animaes

(*Conclusão*)

RÃ—M. Vaillant conservou uma *Hyla caerulea*, linda rãsinha azul que se encontra no littoral do mediterraneo, durante 16 annos: um outro batracio, um Pleurodelle, viveu 19 annos em captiveiro.

GRILLO—Não vae alem de seis mezes (Okeis.)

VESPA—Um anno, no maximo (Weismann).

BEZOURO — O adulto vive 30 ou 40 dias: a vida de larva dura 11 a doze mezes (Weismann).

COELHO — Oito annos mais ou menos.

LEJARDOS— Um «Egernia» viveu 19 annos no jardim das Plantas em Paris (Vaillant).

LEBRE — Dez annos, quando muito.

LEÃO — O leão Pompey morreu na Torre de Londres em 1760, depois de 70 annos de captiveiro.

CARACOL D'AGUA DOCE — Dois ou tres annos, no maximo.

MELRO — 18 annos (Weismann).

PARDAL —Foi citado no «Field» de 1895, o caso de um pardal que viveu 7 annos e 10 mezes. Falla-se tambem de 25 annos: é talvez exagero.

CARNEIRO —O numero de 9 annos nada tem de exagerado.

GANSO— Naumann pensa que o ganso selvagem póde chegar aos 100 annos. Ainda o anno passado o «Eleveur» citou o caso de um ganso macho de 70 annos, que morreu de um accidente, mas cuja idade era authentica. Um ganso selvagem ferido viveu 18 annos em captiveiro.

URSO — Cerca de 50 annos (Weismann).

BORBOLETA — De uma a algumas semanas, na maioria dos casos: um anno no maximo (Speyer). A maior parte das borboletas conservadas em captiveiro apenas vivem alguns dias (10 e 20): muitas vezes são privadas de bocca e não podem nutrir-se: a duração da vida é evidentemente muito curta: *O Psyché calcella* machos, não vivem 12 horas.

PAPAGAIO —Dão-lhe muito commummente 100 annos de vida e mais ainda. (Naumann).

PEGA — Naumann falla de pégas que viveram 20 annos em captiveiro, dá como certo que ellas vivem muito mais tempo

POMBO — Oken dá-lhes 10 annos. Mas em 1895, no «Field» foram citados dois exemplos de pombos de 18 e de 28 annos e meio, respectivamente.

PORCO — De 15 a 20 annos. O marechal Vauban, em seu tratado, *Ma cochonnerie*, calculou que em 10 annos uma só porca póde dar uma descendencia de 6 434,848 porcos.

GALLINHA — De 10 a 20 annos (Oken).

POLYPO DO MAR —De 1 a 10 annos e os grandes polypos do alto mar chegam de 20 a 40 annos. (Weismann).

RAPOZA — Dão-lhe de 14 a 15 annos.

ROUXINOL — Naumann conta que o mesmo rouxinol fez o seu ninho, 9 annos seguidos na mesma arvore.

JAVALY — Na media 25 annos, e sem duvida mais.

GAFANHOTOS — As femeas de *Locusta viridissima* não vivem mais de quatro semanas. (Weismann). A *Cicada Septendecim* que vive 17 annos, no estado de larva, não vive 8 mezes, depois de adulto (C. V. Riley).

CANARIO — De 12 a 15 annos em captiveiro. (Naumann).

RATO — Mais ou menos 6 annos.

TARTARUGA —Conservou-se nos Jardins das Plantas diversas tartarugas durante mais de 20 annos, em captiveiro: uma especie de genero *Cistudo* viveu 27 annos.

TRUTAS —Trutas de agua doce, levadas para dentro de um poço, viveram 30 e 40 annos. Seriam as mesmas?

ABUTRE — Um abutre de cabeça branca, capturado em 1706, morreu em 1824 no Jardim Zoologico de Schonbrunn, depois do 118 annos de captiveiro.

Duas viagens extraordinarias

Duas voltas do mundo originaes estão sendo realisadas. Um dos viajantes, o principio Winsenisky, fallou, no mez de junho de 1895, em ir a cavallo de Pariz ao cabo Horn, a pé secco, sem se servir de vias de navegação.

Para isso, ser-lhe-ha preciso franquear o estreito de Behring no inverno, para passar da Europa á America. O estreito tem sessenta kilometros de largura e fica gelado durante todo o inverno e é por esse meio, por esse canal gelado que liga os dous continentes que o apostador deve fazer a travessia.

Não será facil: os grandes blocos de gelo erriçados e derrubados em todos os sentidos tornarão a marcha do cavallo muito difficil.

O outro, M. Hortsmann, um joven allemão pretende fazer a volta do mundo em bicyclette. Partio na primavera de 1895.

Estando em Barmen, sua terra natal, com alguns amigos d'Elberfel, estes desafiaram no a tentar uma viagem assim tão longa. M Hortsmann respondeu, apostando 20.000 marcos em como fazia a volta do mundo em dois annos, sem um vintem na algibeira, e que voltaria com 2 5.0 francos de economias por meio de conferencias que faria em viagens. Devia percorrer o norte da Allemanha, a Hollanda e a Belgica, depois ganhar a Inglaterra, embarcar para New-York, para d'ahi seguir até S. Francisco da California em bicyclete. De S. Francisco novo embarque para o Japão. Depois M Hortsmann dirigir-se-ia para China, Tonkim, Aumann, Leão, Indostão, Belutchistan, Afghanistan, Persia, Asia Menor, Palestina, Egypto, Turquia, Roumania, Hungria, Austria e Allemanha, isso é 40 000 kilometros a percorrer.

A machina d'este bicyclista pesa 16 kilogrammas: por bagagem o viajante tem apenas uns calções de sobre cellente. A data da volta está marcada para 9 de abril de 1897.

Não falta muito!

Maridos sortidos

Um estatistico e anthropologista hungaro, M. Korosi, muito conhecido no mundo scientifico, procurou indagar quaes devem ser as edades respectivas dos maridos, estabelecendo-se que um dos fins do casamento é a procreação, e que as leis desta são infinitamente delicadas. Eis as conclusões:

O marido de 25 annos deverá procurar a mulher de 19 annos.

O marido de 35 annos deverá procurar uma mulher de 21 annos.

O marido de 40 annos deverá procurar uma mulher de 24 annos.

O marido de 45 annos deverá procurar uma mulher de 29 annos.

A mulher de 18 annos deverá procurar um marido de 25 annos.

A mulher de 25 ou 30 annos deverá procurar um marido de 28 annos.

A mulher de 36 annos deverá procurar um marido de 29 annos.

Moldes Cortados

O molde de manga dos ns 20 e 21 custa 1$000 e da blusa com prégas pospontadas dos ns. 35 e 37 custa 1$000, se a remessa tiver de seguir pelo correio custa mais 300 rs.

DENTES ARTIFICIAES

ESPECIALIDADE DO

DR. SÀ REGO

1, Rua Gonçalves Dias, 1

(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

A's senhoras em geral e principalmente as Mães de Familia e chefes de estabelecimentos de grande pessoal.

Interessa a leitura dos documentos abaixo transcriptos por sahirem de um theatro variado de enfermidades inveteradas, resultante das condições de seus infelizes frequentadores quando alli entram e tambem por se tratar de um producto de nossa flora, recem-vindo á materia medica e que se apresenta acompanhado de analyses chimicas feitas aqui e no Laboratorio Municipal de Chimica de Paris para os Srs. medicos conhecerem sua composição e melhor fazerem sua applicação.

—

ASYLO DE MENDICIDADE

«Aos Srs. Drs. João Antonio de Oliveira Maggioli e Fernando Costa, clinicos no estabelecimento, para informarem querendo—22 de agosto de 1893 — Dr. *C. Freitas Henriques*.

« Dando cumprimento ao respeitavel despacho supra do muito illustrado Dr. director do Asylo de Mendicidade, attesto que tenho empregado, quer na clinica das enfermarias d'esse estabelecimento, sob minha direcção, quer em minha clinica domiciliaria, os preparados de Nectandra Amara do muito distincto pharmaceutico-chimico o Sr. Antero Leivas, representado nesta Capital pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, que se dignou de offerecer no mez de Abril de 1891, por intermedio da redacção do *Jornal do Commercio*, esses preparados ao Asylo de Mendicidade, afim de serem empregados nas enfermarias desse estabelecimento: desvanecendo-me em declarar com a maxima franqueza que tenho obtido com taes preparados os mais beneficos resultados nas molestias gastro-intestinaes, agudas ou chronicas, considerando-os dignos de toda a attenção dos clinicos e doentes; tendo applicado com successo o vinho de Nectandra Amara nas affecções determinadas por enfraquecimento do systema sanguineo das senhoras debilitadas e das crianças, obtendo sempre resultados satisfactorios com esse vinho, bem como o elixir, tintura e pillulas da mesma substancia, nos casos de gastro-enterites, diarrheas e dysenterias e em casos de certa gravidade e importancia clinica, taes como febre amarella, typho, anemia e enterites de primeira e de segunda infancia, e finalmente em todas as enfermidades que produzem alterações do apparelho gastro-intestinal.

Todo o referido é verdade e attesto sob a fé do meu grão, podendo os interessados fazer dessa minha opinião o uso que lhes convier.

Asylo de Mendicidade da Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil, 24 de agosto de 1893. — Dr. *João Antonio de Oliveira Maggioli*.»

—

« Declaro que tenho empregado com satisfactorio resultado os preparados de Nectandra Amara quer, na enfermaria das mulheres deste Asylo sob a minha direcção, quer na minha clinica particular.

Conhecedor da pharmacia pratica e apreciador das acções medicamentosas das plantas da flora brazileira, principalmente sob a formula de «tintura», não posso deixar de especialisar aqui os resultados sempre promptos e satisfactorios da Nectandia Amara na minha clinica da enfermaria de mulheres do Asylo de Mendicidade, tenho sempre prescripto, como póde se verificar pelas papeletas da mesma enfermaria, a tintura de Nectandra Amara nas dóses de 4, 6, 8 e 10 grammas por dia nos casos de affecção do apparelho gastro-intestinal, especialmente nos casos de interites agudas complicadas de enterorrhagias, e os inestimaveis proveitos tonicos da referida tintura se mpre se manifestam com efficacia.

Eis o que me cumpre declarar em obediencia ao despacho exarado na petição feita pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, representante n'esta Capital dos preparados de Nectandra Amara do illustrado pharmaceutico Antero Leivas, de S. Paulo. O referido é verdade e assim o juro sob a fé do meu grão; podem os interessados fazer o uso que lhes convier desta minha franca declaração. Asylo de Mendicidade da Capital Federal, em 24 de Agosto de 1893. — Dr. *Fernando Ferreira da Costa*.»

—

N. B — Como estes têm sido publicados pareceres dos clinicos e Directores dos Hospitaes Militares do Castello e do Andarahy e da Marinha, e de todos tem merecido os mesmos conceitos a efficacia deste novo agente therapeutico.

—

Vende-se os preparados de Nectandra Amara em todas as pharmacias, e o proprietario remette para qualquer parte do Brazil e do estrangeiro, d'onde lhe sejam pedidos, vindo os pedidos, acompanhados da importancia, ou ordem para seu pagamento.—Direcção para os pedidos: Joaquim Bueno de Miranda, rua de S. Pedro 72, 1º andar—Rio de Janeiro—Brazil

Conselhos ás mulheres

(Continuação)

HYGIENE DOS PÉS

"Não tenha vergonha de beijar seus pés delicados".

Ovidio.

Em um livro sobre a hygiene da mulher, alguns conselhos relativos aos cuidados a dar aos pés serão sem duvida apreciados pelas pessoas que desejam crear-se de algumas enfermidades que podem sobrevir, principalmente com a moda tão ridicula dos calçados muito estreitos; as botinas que comprimem a ponta do pé, os saltos muito altos que são perigosos, por que determinam deformidades.

E' um erro imaginar que um pé, para ser bello, deve ser microscopico: é preciso, pelo contrario, que seja proporcionado á estatura.

Nada póde haver de mais hediondo do que essas pequenas bases para supportar um corpo magnifico e formas opulentas.

Se o pé é egualmente longo e arqueado reune todos os attributos da belleza, exigidos pelos artistas mais apaixonados da forma.

Não ha mulher que não seja tão vaidosa do pé, como da mão: o pé tem egualmente sua physionomia, suas altitudes, seus gestos, completa perfeitamente o conjuncto de uma personalidade.

O pé deve ser conservado; não deve ser apertado; o calçado deve modelal-o, sem o comprimir.

Evitar-se-ha as pontas muito agudas que ás vezes produzem calmbras muito dolorosas, unhas encravadas e inconvenientes ainda mais graves.

Os pés devem ser cuidadosamente lavados todas as manhãs com agua tepida. Para isso deverá ser empregado um sabão excellente. Se a pelle ficar grossa na região do calcanhar ou da planta, far-se-ha uso da pedra-pome. Depois far-se-ha lavagens com agua de Colonia e lavar-se-ha com agua de Colonia ou de cevada, pulverisando-se em seguida com pó de arroz fino.

Para a hygiene das unhas serve muito o que dissemos sobre hygiene das mãos.

HYPERIDROSE (TRANSPIRAÇÃO DOS PÉS)

As pessoas cujos pés transpiram muito farão muito bem, si se libertarem desse inconveniente. Em geral o habito de lavagens quotidianas com preparados adstringentes basta para fazer desapparecer os suores.

A agua com vinagre ou alcool camphorado produz egualmente um bom effeito. A' noite as lavagens devem ser seguidas d'este preparado:

Ichthyol		
Therebentina	aa	5 grammas
Oxydo de zinco		2 »
Vaselina		40 »

Durante o dia pulverisar os pés com a mistura seguinte:

Farinha de mostarda	2 grammas
Talco pulverisado	60 »

Ainda um excellente tratamento:

1º. Lavar os pés, de manhã e á noite, com uma preparação adstringente como agua de folhas de nogueira com alum ou borato de soda, ou então ensaboal-os com sabão composto de *acido salicylico*.

2º. Laval-os em seguida com o preparado seguinte juro ou com agua, segundo a abundancia da transpiração:

Naphtol	5 partes
Glycerina neutra	10 »
Alcool	100 »

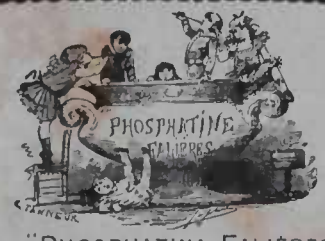
3º. Enxugar e pulverisar com:

Naphtol pulverisado	2 partes
Amido	100 »

Collocar algodão fino impregnado desse preparado entre os dedos.

4º. Se esse processo não dér bom resultado deve se empregar então, de preferencia, os preparados de acido salicylico.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, agradavel ao paladar, facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2$500 réis
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, attrahindo sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, qué a celebre e egoista faceira jamais contara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'illstoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que lez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOMTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o resto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA POUDRE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
LE SOURCILIER
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitaçoes e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, asseetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO
Saldo ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO (Pó de arroz)
Extracto ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO (Brilhantina)
Agua de toucador ao CORYLOPSIS do JAPÃO (Oleo)
Lotion ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO (Pomada)

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889
T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Ingleza extra-fina
VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extractos extra-finos para o lenço.
FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embellezan-a e a torna flexivel
Faz desapparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da malignes ide cimas e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachas das mãos e dos beiços.
LA JUVENILE
Branca, Côr de Rosa ou Côr Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe rente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe o conservando-lhe a moc idade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido I. tif.
LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaduas.
CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, tendo experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.
AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excellente contra as picadas de insectos.
ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branqueia os dentes e fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ
Depositos em todas as principaes Perfumarias

A DIAPHANA
Pó de Arroz Sarah Bernhardt
O Pó elegante por excellencia
ADHERENTE — INVISIVEL — HYGIENICO

PRODUCTOS RECOMMENDADOS
Agua de Colonia Russa Fedora
PERFUMES SARAH BERNHARDT
PERFUMES PATRICIA
PERFUME DO *Ramilhete de Violetas*
AGUA DE AMBAR
SABONETES — LOÇÕES — AGUA de TOILETTE, etc.
Dentifricios e Productos hygienicos DOS RR. pp. do Monte S. Miguel
A venda em todas as boas casas de Perfumaria
PERFUMARIA DIAPHANA
38, Rua d'Enghien, PARIZ.

Lavar por exemplo com:

Tanino	1 a 3	partes
Alcool a 60°	250	»

Depois pulverisar com:

Acido salicylico	3	partes
Amido	10	»
Talco pulverisado	87	»

Ou com:

PÓ PARA O SUOR DOS PÉS

Acido salicylico	3	partes
Alum pulverisado	5	»
Naphtol	5	»
Borato de soda	10	»
Amido	10	»
Talco pulverisado	67	»

Uma bôa precaução consiste em mudar de meias uma ou duas vezes durante o dia.

(*Continúa.*)

A graça do corpo

VESTIR-SE COM GRAÇA

(*Continuação*)

Os estofos transparentes, ligeiros: filó, gaze, rendas, etc.. só ficam bem em pessoas de tez bem conservada. E' preciso, portanto, para a toilette fazer um estudo serio dos tecidos para se dar a preferencia aos que fazem sobresahir os dotes physicos da pessoa.

Para um vestuario que tenha forma elegante, devem ser preferidos os tecidos malenveis e ligeiros.

Os proprios vestidos para o inverno devem ser cortados em fazendas espessas, mas não pesadas; são apenas mais quentes, o que é ainda uma das condições das senhoras de bom gosto que comprehende que não se deve estar a tremer de frio por sob o vestuario.

Se esse vestuario bem cortado tomasse a forma do corpo — em vez do corpo tomar a forma do vestuario — a arte de se vestir teria chegado a perfeição. Não são porém da mesma opinião as costureiras!

«Para bem usar um bello vestido, diz justamente Mme. de Girardin, é preciso esquecer que se o tem no corpo.» Isso quer mais ou menos dizer que não devemos proceder, como os pavões que se enamoram de sua bella canda. O meio de esquecer o vestido que se traz, é não sentil-o nas cavas.

Já fizemos ver o nosso modo de pensar em relação ás mangas cuja forma a moda não deveria regular, mas sim o braço que ellas cobrem. Muito vastos, tornam-se ridiculos e compromettem a *silhouette* da mulher tanto mais quanto menor fôr a sua estatura: muito chatas dão ao corpo um aspecto repuchado; unidos á pelle, tornam salientes os cotovellos, o que é muito feio: so um braço de estatua poderia ser modelado por semelhante manga e os bellos braços são muito raros.

Os braços communs, os braços muito gordos ou muito magros, exigem mangas de largura sufficiente, nunca exagerada.

O pescoço está sempre mal preparado. E' uma falta egual, contra a esthetica, apertar em guarnições de fófos muito largas um pescoço muito curto ou então tornar bem saliente um pescoço comprido ou descarnado.

O pescoço e o collo denunciam de um modo cruel a edade da pessoa; por isso devem ser postos á mostra com circumspecção. Assim, chegando-se a certa edade, deve-se renunciar ao decote. Quando o resto do corpo está ainda sadio e novo, o collo e o pescoço trahem signaes de velhice.

O decote, aliás, deveria ser prohibido em muitos casos, mesmo para as moças que não teem uma tez rosada, que são magras.. os homens nunca se fartam de zombar dos hombros ossudos e das covas da magreza.

Acontece porém que as mulheres magras, mais do que as outras, teem a mania do decote.

Quando se lhes faz alguma observação, chegam até a invocar sua posição social.. para dar aos homens o prazer de censural-as sem misericordia.

Se se é obrigada — por dever — a cortar o corpinho, porque motivo não se ha de velar o seio com filo ou rendas, evitando assim pretexto para a maledicencia?

E' lindo ver emergir de um corpinho decotado um busto e braços cujas imperfeições são dissimuladas por uma nuvem transparente, sem occultar impenetravelmente a pelle.

Tudo quanto é velado tem o profundo actractivo do mysterio, do desconhecido e deixa suppor a belleza.

Existe aliás tres especies de decotes entre os quaes pode-se escolher. Eram assim designados, no segundo imperio: «*tout en peau*» «*en demi-peau*» «*en quart de peau.*»

Os bellos hombros redondos, affrontavam o «*tout en peau*»; os collos brancos a «*demi-peau*» — decotada em quadrado — as que apenas tinham um bello pescoço, a «*quart en peau*» decote muito restricto com ponta, na frente e nas costas.

BARONE STAFFE.

(*Continúa*).

A morta viva

Nos salões que o velho Simonet, antigo negociante, frequentava com sua filha, tomou conhecimento com um riquissimo banqueiro, que, impressionado pela belleza estranha de Bertha, não hesitou em apresentar-se a Simonet como pretendente á mão de sua filha.

Simonet ficou como deslumbrado; a sua filha, a sua Bertha, desposar um millionario!

Mas um embaraço se lhe antolhou: Bertha era já a desposada de André Ramel, filho unico do seu amigo mais intimo, em tempo negociante como elle.

Os dois amavam-se; Simonet tinha dado tambem ao seu amigo palavra solemne de que Bertha seria a esposa de seu filho.

Mas os milhões do banqueiro deslumbravam n'o. Decidio-se pelo banqueiro. Depois, que importava lá o amor? isso passava no fim de um mez ou dois...

Estava decidido; Bertha seria a esposa do riquissimo banqueiro, todo o Paris feminino a invejaria...

Bertha chorou copiosamente, mas teve que submetter-se a vontade ferrea de seu pae.

Realisaram-se os esponsaes; no entanto, para comsigo mesma, Bertha jurou que nunca pertenceria a seu marido.

E com effeito, quando os arruidos do baile se extinguiram, os salões ficaram desertos e as luzes se apagaram, a noiva do poderoso banqueiro, o barão Junchet, recolheu-se e fechou-se nos seus aposentos, em seguida a uma fria despedida feita áquelle.

O barão sorriu-se, encolheu os hombros e foi deitar-se, pensando comsigo que aquelle capricho da esposa passaria.

Mas, nos dias seguintes Bertha não appareceu ao barão; e durante um mez conservou-se encerrada nos seus aposentos, unicamente acompanhada por uma velha e dedicada serva de seu pae.

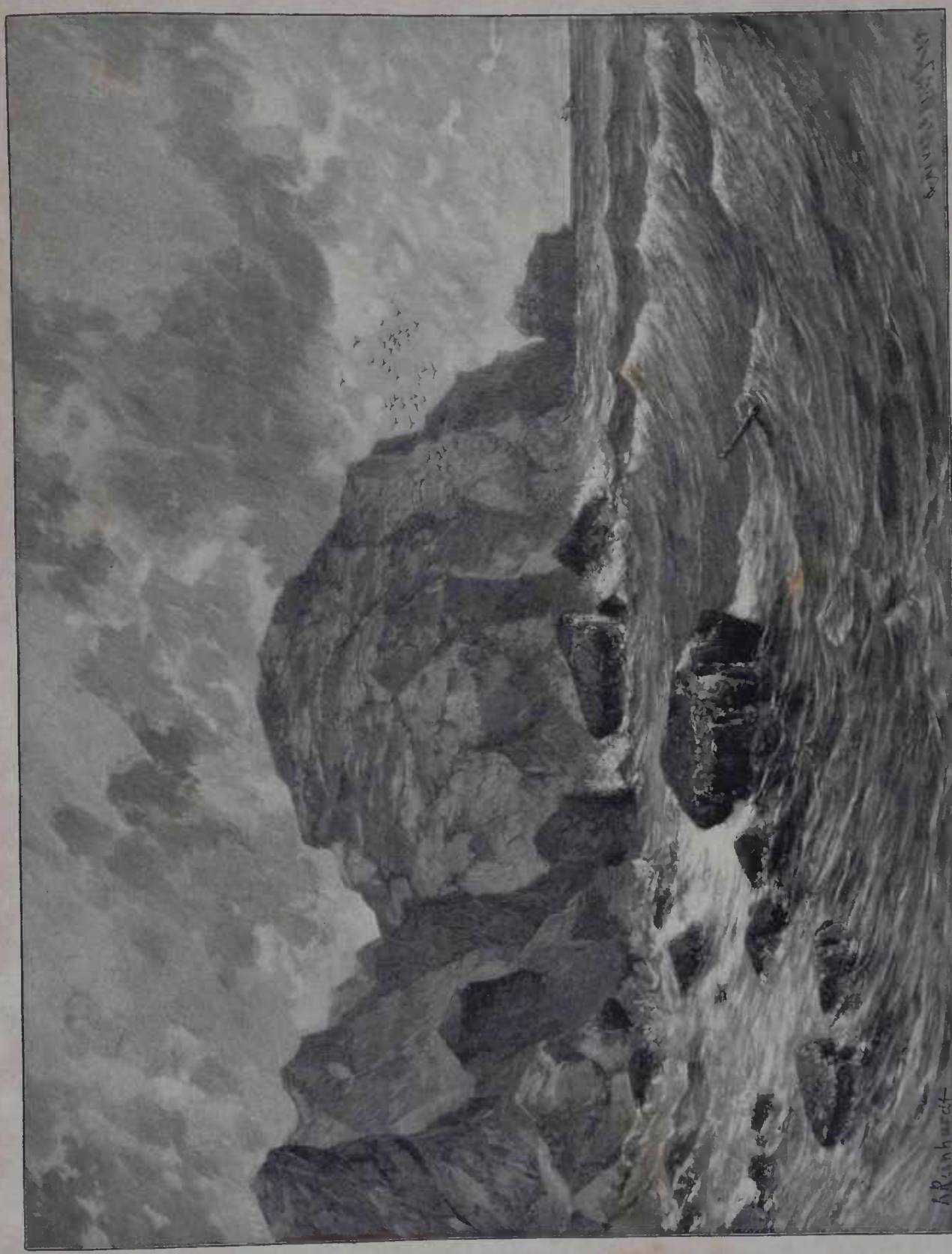
No entretanto, aquella maneira de viver, e o desespero que de continuo sentia opprimir-lhe o coração, alteraram-lhe a saude por tal forma, excitaram-lhe tanto o systema nervoso, que a pobre creança soffria continuos deliquos e espasmos, ao passo que as côres se lhe apagavam do rosto e uma extraordinaria fraqueza a empolgava.

Simonet, ao vêr a filha em tal estado, entendeu-se com o genro para que este deixasse que aquella fosse viver para sua casa; talvez que alli se distrahisse um pouco mais e viesse mesmo a curar-se da sua doença moral e do seu abatimento physico.

Mas o velho Simonet illudio-se nas suas esperanças. Bertha, peiorando de dia para dia, veio á acabar por morrer, ou, pelo menos todos acreditaram em que ella estava morta, todos á excepção de André Ramel, o enamorado moço que, com o desespero na alma, correu á casa do amigo de seu pae, ao vêr a noticia da morte da sua ex desposada.

Simonet chorava e arrepellava-se doidamente, accusando-se de ter sido o algoz da filha. André conseguiu serenal-a por momentos e disse então que não

CLARA SCHUMANN



COSTA ROCHOSA COM MAR AGITADO

acreditava que Bertha houvesse morrido. Sujeita a continuas crises spasmodicas, a syncopes, a deliquios, era possivel talvez que Bertha se encontrasse apenas n'um estado cataleptico, portanto se mandasse chamar dois medicos de fama e estes dissessem o que pensavam a tal respeito.

Simonet não deu grande credito ou valor áquella supposição, mas no emtanto mandou chamar os medicos.

Estes foram e constataram, pelos signaes caracteristicos ordinarios que o rosto apresentava que realmente a pobre menina estava morta.

André não se conformou, porém, com esta opinião e até á ultima não deixou que fechassem o ataude onde o emmagrecido corpo de Bertha fôra encerrado.

O barão fez preparar para a esposa um opulento funeral, e como tinha o seu tanto ou quanto de philosopho, facilmente se resignou com a viuvez.

Apenas o ataúde foi mettido no jazigo da familia do rico banqueiro, André, que acompanhára até ali o corpo inanimado da sua amada, deixou que todos os convidados se retirassem, e, dirigindo se aos homens que acabavam de collocar a urna no sarcophago, expoz-lhe as suas suspeitas com relação a estar a sua querida Bertha ainda viva e propoz-lhes ajudarem-n'o a salval-a, tirando-a do ataude e deixando este no sarcophago, como se o corpo da sua bem amada lá ficasse tambem.

Os homens, ainda que duvidando da veracidade de semelhante supposição como era negocio de dinheiro, deixaram se convencer, e horas depois, André transportava aos hombros, para uma carruagem que o esperava fóra do cemiterio, o corpo da pobre Bertha emquanto aquelles ficavam ajuntando a pedra que tapava o sarcophago.

Chegado á casa, André, ajudado por seu pae e por uma criada, collocou o corpo de Bertha sobre um leito, agasalhou-o e poz-se, anciosamente, á espera que a vida voltasse a reanimal-a.

Decorreram assim umas vinte e quatro horas, quando o apaixonado moço notou que Bertha principiava a colorir se: d'ahi a pouco sentiu-lhe bater, ainda que debilmente o coração, e um grande grito de jubilo se lhe escapou do peito quando os olhos de Bertha o fitaram com o amor de seus labios ouviu, com um murmurio, esta palavra:

— Obrigada...

Não se enganara então: Bertha vivia, ia viver, para elle, só para elle.

Introduziu-lhe nos labios uma colher de vinho generoso; depois outra e outra, e isto, como que despertou toda a vida no inanimado corpo da pobre creança.

E pouco a pouco esta foi readquirindo os movimentos, o sangue aqueceu-lhe nas veias, o coração principiou de funccionar regularmente, Bertha, reviveu, emfim.

E então quando poude fallar e teve forças para lhe lançar os braços em torno do pescoço, puxou-o muito para ella e referiu tudo o que n'aquellas quarenta e tantas horas sentira, experimentára: a agonia, a dôr, o medo de que a encerrassem para sempre n'um sarcophago, onde viria a ter morte horrorosa: a esperança que reanimou ao ouvir as ponderações duvidosas de André, apezar da affirmativa cathegorica dos medicos de que ella estava morta.

Depois a impressão angustiosa que experimentou durante os officios funebres, quando a levavam para o cemiterio, quando sentiu que a mettiam para o sarcophago e finalmente o jubilo, o bem estar, o dulcissimo prazer que a invadiu, ao sentir-se levada por André, que arrancava da morte para a vida.

. . . . . .

Mezes depois, Bertha e André casavam em Londres e ahi ficavam a residir.

Uma tarde, que elles voltavam das corridas de cavallos, uma soberba carruagem passou por elles, tirada a duas bellas parelhas de alasões.

Um sujeito gordo e corado ia guiando, e ao lado, envolta em ondas de sedas preciosas, ia indolentemente reclinada uma formosa mulher.

André reconheceu o sujeito que ia guiando e segredou rapidamente ao ouvido de Bertha:

— Teu marido...

E Bertha, respondeu, com a mais glacial indifferença:

— E' verdade.

E os dois esposos, olhando-se com amor, estreitaram as mãos fervorosamente.

JUAN DE REBRAC.

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Pean d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Rosa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Arcania, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Pean d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Compª Arrendataria de Vichy
8, Boul.d Montmartre, Paris.

Chassaing & Cia
6, Avenue Victoria, Paris.

Os Comprimidos de Vichy

preparados com os saes extrahidos das
AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem mui economicamente agua gazosa, analoga
ás aguas naturaes d'essas celebres fontes.

Georges PRUNIER & Cie, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz,

Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
Exigir a **medalha** de **garantia**.

MANUAES DA ESTAÇÃO

I

Preparo do vestuario para Senhoras

TRATADO COMPLETO

explicando minuciosamente o trabalho desde a tomada das medidas, preparo dos moldes, córte, costura, até o enfeite e acabamento do vestido e mantos para senhoras

ILLUSTRADO COM 400 GRAVURAS

1 magnifico vol. de 200 pags.

PREÇO

Brochado.... 7$000 | Encadernado. 8$500

Pelo correio mais 500 rs.

A' venda na livraria
A. Lavignasse F.º & C., Successores de
H. LOMBAERTS
nas agencias da «Estação».

Livraria A. Lavignasse F.º & C.

Livros impressos nas officinas da casa e a venda na mesma

Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correio para fóra da Capital Federal, mediante o augmento de 300 rs.

Le Brecil, Dangers de sa situation politique et économique; moyens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. P. de Lacerda Werneck. ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, um vol. br. . . . 1$500

Compendio de musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nucional, 1 vol. br 1$500

Formulario therapeutico de medicamentos novos e antigos, com a descripção das molestias em que são applicados, pelo Dr Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 4$, enc. . . . . 5$000

Hygiene e educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br. . . . . 1$000

Guia pratico, contendo: systema metrico decimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metalicas e fiduciarias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol. br. . . . . 2$000

A Almanjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. $500

Nhô-nhô, comedia de Hennequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br. . . . . 1$000

Tú, eó tú, puro amor! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escripta especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol br. . . . . 5$000

Vulgaridades de arte. A arte e o artista. O poeta e o artista, por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br. . . . . 2$000

Mariposas, poesias de Moraes Silva, com uma introducção de Alberto de Oliveira, 1 v. . . . . 2$000

A liberdade ingleza desmascarada, por J. J. Dauphin, traduzido do francez, 1 v. br. . . . . 2$000

7, RUA DOS OURIVES 7

Periodicos estrangeiros recommendados

Mode Illustrée — semanal.	40$000
Salon de la Mode — semanal.	40$000
Coquet — quinzenal.	33$000
Journal des Enfants — mensal.	25$000
Journal des Demoiselles — mensal.	23$000
Young Ladies Journal — mensal.	24$000
Bazar — mensal.	24$000
Margherita — semanal.	48$000
Moda Elegante.	43$000

N. B. — Os preços acima são annuaes, na Capital Federal; fóra d'ella mais 2$000.

A. Lavignasse F.º & C. — 7, rua dos Ourives

Successores de H. LOMBAERTS

RIO DE JANEIRO

7 RUA DOS OURIVES, 7

J. DE MORAES SILVA

SANCTUARIOS

Poesias O. D. C. á MULHER

Um volume de 200 paginas nitidamente impresso

Preço. . . . 2$000

Livraria A. Lavignasse F.º & C.

Successores de H. LOMBAERTS

THEATROS

11 de Março de 1897.

Nada de novo em os nossos theatros, pois que uma novidade não é o *Gallo de Ouro*, a opereta do Apollo, que já ha 10 annos fôra, com muito successo, representada no Lucinda. O libretto de Ordonneau é engraçadissimo e a partitura uma das melhores de Audran, cuja fecundidade se tornou prodigiosa.

Peixoto é impagavel no seu papel de intendente e Lopiccolo faz-se applaudir no papel da protogonista, sem comtudo apagar a lembrança de Gmira Polonio. Oyanguren, Rangel, Ismenia Matteos, Gabriella Montani, Nazareth, etc, contribuem para o bom exito do *Gallo de Ouro*, que certamente cantará no Apollo até que se aprompte a magica em ensaios, o *Bico de Papagaio*.

Pelo menos não lhe faltaram applausos.

✡

No Recreio continua a agradar extraordinariamente a *Capital Federal*, do nosso collega Arthur Azevedo, peça que alguns jornaes classificam erradamente como *revista*, e no Lucinda annuncia-se para hoje a 1ª representação d'*O Filhote*, revista de anno de Vicente Reis.

X. Y. Z.

As estrellas cadentes

(ALICE RIZZA)

Nas noites de verão, sempre resplandescentes,
De contemplar-vos gosto, o hesperos cadentes!
De onde vindes, quem sabe, arcanos em pedaços?
Cahidos de que sóes vagar-vos nos espaços?
Por onde caminhaes nos páramos umbrosos?
De vós apenas vêm-se os traços luminosos..
Cahi-vos na montanha ou sobre as aconcaguas?
Ide-vos extinguir no pélago das aguas?
Seguindo o vosso curso errante e vagabundo,
Ide-vos espancar sombras de um outro mundo?
Ou de um astro movel, satellites dourados,
Ide-vos gravitar pelo centro imantados?
Da tragectoria o Arcano um dia saberemos?!
Em pleno empyreo estais, . na terra nos jazemos;
Quem nos explicará tão céleres lampejos?
Mal póde o nosso olhar seguir vossos cortejos!
Qual um fusil, parece o meteoro brilhante,
Que o nocturno negror devora-o num instante. .
As ephemeras sois, tão cedo já sem brilho,
Que, da alma dos mortaes, seguis o mesmo trilho!
Sois vós a luz final d'alguma alma chorada
Que, uma hora durou só, tão cedo arrebatada?
Segui-vos os que já soffreram crua morte,
Em direcção a Deus, lhes dando eterna sorte?
Mas, ai! Se sois accaso—amor, que não regressa,
Estrella que tombais, não fugi tão depressa...
Um momento sustai vosso curso inflammado,
Se alguem sois vós então, que tenhamos amado!

CINCINATO GUTERRES.

A cultura electrica

Ha já algum tempo trata-se de substituir a luz do sol, muito rara no inverno, pela luz electrica nas serras.

Um sabio inglez, M. Werner de Siemens, mandou illuminar a luz electrica duas vastas serras, logo ao pôr do sol, por meio de dois arcos voltaicos, tendo uma intensidade luminosa de cerca de cinco mil velas cada um. M. de Siemens obteve, por esse meio os resultados seguintes: ervilhas plantadas em Outubro deram fructo na primeira quinzena de fevereiro; tramboezas amadureceram em 5 dias, uvas em dois mezes e meio. Esses fructos tinham côres vivas e um perfume exquisito. Mas — por que ha um *mas* — a quantidade de assucar que continham era sensivelmente inferior á media, e, o sabor menos agradavel

A luz não pode substituir o calor.

O menu do papa

O papa Leão XIII, apezar de seu aspecto debil, gozou sempre de uma saude magnifica, mas come pouco. Eis o seu regimen quotidiano:

Pela manhã uma chicara de café com leite com um pãosinho. Ao almoço, uma sopa, um pouco de carne cosida ou assada com batatas e um copinho de vinho Bordeaux.

Para jantar a tarde, uma sopa e pão, regados com um copo de vinho Bordeaux, e é tudo.

Toma as vezes um caldo durante o dia.

O papa interrompe muitas vezes sua refeição frugal para orar.

O tabaco é o seu unico luxo.

Cem annos de casamento

Conhece a leitora de um matrimonio que durasse cem annos?

Pois se não conhece apresentamos lhe um que é authentico:

O anno passado, João Szathmari e sua mulher, na cidade de Zsombolyi, na Hungria, celebraram o centessim anniversario de seu casamento. Esse casal veneravel tinha então a edade, o marido de 120, e a mulher de 1.5 annos, e, já ha alguns annos, recebe uma pensão recompensa de sua grande edade e de sua mutua fidelidade.

Esse facto extraordinario foi registrado

O casamento devia ter-se effectuado em maio de 1794.

Retrato

A' GABRIELA

A flor que ostenta
Da natureza
Toda a belleza
No seo primor;
Não é mais bella
Nem mais galante
Que teo semblante
Cheio de amor.

A mesma rosa
Gabriela minha
Que é rainha
De toda a flôr,
Cede-te a palma
Cheia de gosto
Vendo em teo rosto
Brilhar amôr.

Nitida estrella
Que no firmamento
Da ornamento
No seo primôr;
Vendo os teos olhos
Seo brilho almeja
Luzir deseja
Com tanto amor.

Coral mais fino
Que o mar contêm
Ah! não, não tem
Maior valor,
Que esses teos labios,
Onde benigna
A mão divina
Poz tanto amor!

Perola fina
Prata polida
Não tem, querida,
Mais viva cor,
Do que os teos dentes
Quando os diviso
N'um meigo riso
Todo de amôr.

Brisa fagueira,
Suspira brando,
Pura exhalando
Suave odôr,
Não evapora,
No seu queixume,
Tanto perfume
Nem tanto amôr.

Basta! — Quem pode
Fiel pintar-te.
Ou imitar-te
No teo primor?!
Ninguem — que o mimo
De um ser celeste
Só Deos reveste
De graça e amôr.

OTHELO A. GOMES.

5 de Março de 1897.

Salarios femininos na Allemanha

Um economista allemão, em uma brochura sobre o trabalho das mulheres no imperio germanico, passa em revista todas as profissões femininas e seus salarios. Alguns algarismos são interessantes. As telegraphistas teem por anno de 1400 a 2000 francos. As *brocheuses* de livros são pagas na média de 75 a 150 francos por mez. As enfermeiras são retribuidas geralmente a rasão de 4 francos por dia.

Uma boa cosinheira custa 8 francos!!! (Quem nos dera disso por aqui, mesmo com o cambio actual). As typographas nunca percebem mais de 30 a 40 francos por semana. As que trabalham para os photographos, manipulando os *clichés* e as provas, fazem de 10 a 200 francos por mez; e as «manequins», para melhor se julgar do effeito das toilettes, cerca de 120 francos por mez. As educadoras são retribuidas a rasão de 2.000 ou 3.000 francos por anno.

São as mais bem pagas e a concurrencia é naturalmente muito viva.

O piano mudo

Entre as ultimas invenções americanas, ha uma muito digna de nota. A America inteira, alias, parece tel-a acolhido com transportes de enthusiasmos de New-York, onde nasceu, espalhou-se por todas as provincias dos Estados Unidos.

Essa invenção consiste, simplesmente, em um novo methodo de ensinar o piano. Mas que methodo engenhoso, pratico, verdadeiramente «novo»! Ou antes não é um methodo novo, é uma verdadeira revolução no ensino do piano.

O novo methodo repousa todo sobre principio fundamental e, digamol-o, genial: «a separação absoluta do som e da technica», a technica emfim, livre dos laços que a encadeiavam ao som.

Os jornaes americanos dão curiosos detalhes sobre o processo empregado nas lições. Já se sabe que os estabelecimentos mais consideraveis encarregam-se todos de «transformar o mais completo leigo em musica n'um *virtuose* correcto. Em doze mezes de lição! Doze mezes somente de soffrimentos, nem mais um dia! E chega se a tocar piano, como *Rubinstein*.

Eis o que promettem os prospectos dessas escolas, e o mais admiravel é que, nove mezes sobre dez, a promessa se realisa.

Figuremos pois o caso de uma moça que, por tal ou qual razão de conveniencia, experimenta o desejo de saber tocar piano.

Apresenta-se no instituto e logo uma dama a conduz para uma grande meza sobre a qual veem se pintadas figuras geometricas brancas e pretas imitando as teclas de um piano.

A professora senta se ao pé da alumna, bate com os dedos as taes figuras e diz a discipula que faça o mesmo que ella. Esse exercicio continua durante uma semana; tem por fim ensinar a boa posição das mãos. Por sua vez, durante diversas semanas, fazem se exercicios do dedo Ensina-se a moça a conservar tal ou tal dedo immovel, emquanto os outros sobem ou descem. E quando está adquerida a agilidade do dedo, a discipula toca em uma sala que se parece com um gymnasio; mestres especiaes habituam-na a todos os movimentos do pescoço, dos braços, conforme requer o exercicio do piano, sem contar uma série de movimentos dos pés e das pernas, para effeito do pedal.

Então finalmente a alumna é admittida ao estudo do piano. Não lhe permittem entretanto que se sente deante de um verdadeiro piano: pelo contrario, prohibem-no expressamente, como um meio certo de compromettar todos os bons effeitos do methodo. Não; mas sempre deante da mesa já mencionada ensinam-lhe a ler as notas e a agitar os dedos sobre simulacros de teclas; um metronomo regula o compasso. Gradualmente fazem-na passar das simples gammas aos trechos os mais complicados, desde a walsa brilhante até a fugura de cinco partes. E quando tudo isso entrou decididamente nos dedos da desgraçada, nada mais lhe resta do que pagar o trecho convencionado, em troca de um bello diploma que lhe confere o Instituto. Em seguida, se quizer, pode sentar-se deante de um verdadeiro piano e para elle transportar os gestos e movimentos executados, durante doze mezes, sobre a mesa muda.

Jogos de salão

PEDACINHOS DE PAPEL

Os que estão se divertindo fazem perguntas escriptas em pedacinhos de papel dobrados e atirados no fundo de um chapeu. Um outro chapeo recebe as respostas. Toma-se alternativamente um papel em cada chapeu, e le se em voz alta.

PAPELINHOS. — Um dos da roda faz a volta do salão perguntando a cada pessoa: «Se eu fosse um papelinho que faria de mim?» So fica livre, quando alguem lhe diz: quemava o!

OS RETRATOS — Escolhe-se ou uma pessoa da sociedade, ou um personagem historico. O jogador deve reconhecel-o pela descripção que lhe é feita por cada um, por sua vez.

MOSAICO

Uma senhora rica preoccupava-se tanto com a sua saude, que o medico não fazia outra cousa sinão ir á casa delia, para tratal a de cousas insignificantes.

Um dia, a senhora viu na mão uma nodoa vermelha, assustou se logo e mandou chamar o medico

Este foi, examinou a nodoa e disse gravemente:

—V. Ex. fez muito bem em me mandar chamar já hoje.

—Porque? E' muito perigoso?

—Não, e porque amanhã a nodoa se tem ido embora, e, si não me manda chamar hoje, perdia eu o preço de mais uma visita.

✡

Um sujeito, que estava com umas horrorosas dôres de cabeça, comprou umas pilulas e meteu-as na algibeira.

Entrou em seguida em uma loja, comprou um botão de collarinho, de madreperola, e metteu-o na mesma algibeira.

Quando chegou a hora propria, metteu a mão na algibeira, tirou uma das pilulas, fechou os olhos e engoliu-a.

Passaram-lhe as dôres de cabeça, e foi para a casa, muito contente. Ao chegar a casa, precisou do botão do collarinho, metteu a mão na algibeira, encontrou as pilulas, mas não encontrou o botão.

AS NOSSAS GRAVURAS

Clara Schumann

Já como creança de 9 annos, Clara Schumann era notavel como *virtuose* de piano. Aos 11 annos foi pedida em casamento por Roberto Schumann, pedido este que lhe foi recusado pelo pai da moça, o qual receiava que o joven não tivesse os meios necessarios para dar-lhe uma vida folgada. Aos 21 annos casou-se contra a vontade de seu pae com o mesmo Roberto Schumann o qual se celebrisou como compositor.

Depois da morte de seu esposo, Clara Schumann voltou a sua antiga profissão dando concertos e ensinando a tocar piano, profissão esta em que colheu muitos louros e se celebrisou especialmente como professora no Conservatorio de Frankfurt sobre o Main, onde fixára o seu domicilio desde 878 e onde ella acaba de fallecer na idade de 77 annos deixando um grande vacuo entre os grandes artistas.

Costa rochosa com mar agitado

Augusto Rheinard já é um paysagista muito conhecido pelas leitorias d'*A Estação*. No presente numero podemos apreciar um dos seus productos como pintor de marinhas.

O seu quadro representa uma costa rochosa não muito alta, como em geral são as da Suecia, especialmente no Catteg. Em grandes rolos as vagas agitadas se arremeção contra a costa ingreme, galgam as pedras mais baixas e em seguida recuam com furor. E' um quadro natural, triste, mas não uniforme.

Linguagem symbolica das pedras preciosas

O *Diamante* é considerado *o rei das pedras preciosas*, por ser o mais bello.

Cabem-lhe a *omnipotencia* e a *força*.

A *saphyra* chamada a *mais bella*, por uma traducção litteral do hebreu. As taboas da Lei em que Moyses escreveu os mandamentos de Deus eram de saphyra.

O *rubi* significa *valentia, bravura, advertencia*, porque se pretende que elle prediz as catastrophes variando de nuanças

O *topazio*—*O fogo*—*Iman de ouro*, porque dizem que elle dá a dupla faculdade de atravessar o fogo sem arder e de revelar as veias d'ouro.

A *Turqueza*—*Amae-me não me esqueçaes*, como o *myosotis*, cuja terna côr possue.

A *esmeralda*—*pedra imperial, pedra assassina, pedra mephitica*, á qual a superstição concede a faculdade de curar as dores dos rins.

Pensamentos de Rivarol

—O que conserva um pouco de honestidade e de moral publica neste mundo, é que um tratante não quer passar por tal e não vacilla em dar esse tratamento a um outro tratante de sua força. Tudo estaria perdido, se elle ousasse dizer em voz alta: Eu sou um tratante. E-te pudor nada tem de hypocrisia.

—O que ha de horrivel em geral neste mundo, é que nós procuramos com egual ardor a nossa felicidade e a infelicidade dos outros. Muitos homens lançam sobre nós tantos golpes quantos olhares.

—Sobre dez pessoas que fallam de nós, nove dizem mal, e muitas vezes a unica pessoa que diz bem, dil-o muito mal.

—O homem modesto tem tudo a ganhar, e o orgulhoso tudo a perder; porque a modestia relaciona-se sempre com a generosidade, e o orgulho com a inveja.

Não ha senão uma moral, como não ha senão uma geometria; estas duas palavras não teem plural. A moral é filha da justiça e da consciencia: é uma religião universal.

—Dividiram as virtudes em duas classes: as que só são uteis a nós como a temperança, a prudencia, a vigilancia, e as que são uteis aos outros, como a justiça, a beneficencia, a dedicação. O que só é util a nós não é uma virtude pela razão muito simples de que um solitario não pode ser nem virtuoso, nem vicioso; mas na sociedade, um homem prudente, temperado, vigilante, é mais apto que qualquer outro para ser bom pae de familia, bom soldado, bom magistrado, e é nesse sentido que essas qualidades pessoas tornam-se virtudes.

—Os povos os mais civilisados estão tão visinhos da barbaria como o ferro o mais polido da ferrugem. Os povos, como os metaes só tem de brilhantes as superficies.

—Não ha seculo de luz para a populaça: não é nem franceza, nem ingleza, nem hespanhola.

—A populaça é sempre a mesma em todos os paizes; sempre cannibal sempre anthropophaga, e quando se vinga de seus magistrados pune crimes que nem sempre estão provados por crimes que são sempre certos.

A insomnia

Tem se preconisado muitos meios para combater a insomnia. Ahi fica um que tem o merito de ser facil de tentar.

Quando presentir-des uma noite sem somno cobri-a cabeça com os vossos cobertores e respirae somente o ar assim preso.

Reduzireis por esse processo a dose de oxygeneo excitante e adormecereis logo.

Não ha perigo algum nisso. Apenas adormecido podeis ter a certeza de que abandonareis vossos cobertores e de que tereis tanto ar fresco quanto for necessario. Alem disso, dada a madorna, é facil adormecer mesmo ao ar livre.

E' preciso notar que é o systhema adoptado pelos gatos e pelos cachorros, quando se preparam para dormir. Gyram sobre si mesmos de ordinario tres vezes e acabam por se deitar com o nariz enterrado no pello.

A gruta

Vês esta gruta aqui? Habbonda, a etherea fada,
Nella habitou, e Hilys tambem, por longos annos...
Aos insetos de anil, aos gôlphãos, aos guzanos,
Aos cyprinos gazes, serve hoje de morada.

Da amorphophalla azul sorri-lhe, ambarisada,
A flôr que desabrocha enorme; e mil magamos
Chrysitos de azas d'ouro adejam, nos serranos
Hastis pousam, zumbindo em célere revoada...

Algas côr de saphyra, em tenues filamentos
No leito d'agua, vêm-se em crebos movimentos
Oscillantes; milhões de placas:—côr de jalda,

De lyncurio, rubi, topasio e solferinas,
Brosiam-na inteiramente; e, esparsos, nas lizinas;
Vegetam o aureo adiantho e o musgo de esmeralda.

1897. CINCINATO GUTERRES.

Jogo de espirito

Um divertimento muito em voga, no seculo ultimo chamava-se o «Jogo dos barcos.»

Consistia em responder á pergunta: «Se estivessemos dentro de um barco com tal ou tal de vossos amigos, e si o barco sossobrasse e vos não podesseis salvar senão um desses vossos amigos, qual delles salvareis?» A pergunta é muitas vezes embaraçosa e era preciso ter-se espirito para se sahir de difficuldades.

Um dia mme de Stael disse a Tallegrand: «Assegura que me ama; mas prefere mme. de Flanault a mim. Confesse que se o senhor, ella e eu estivessemos sós em um barco em perigo, não seria eu a primeira a quem o senhor se apressaria a salvar?» O grande homem de estado, apanhado assim de surpresa, ficou silencioso; depois, de repente, tranquilisando-se, replicou:—Mas, a senhora parece saber nadar melhor!

A condessa Amelia de Foupders deu uma bella resposta. Como lhe davam por companheiras sua mãe que nunca se occupava com ella e sua sogra que a estimava muito ternamente e a quem ella adorava respondeu: «Salvaria a minha mãe, mas me afogaria com minha sogra.»

Arruaça

Eu vi e fiz que não via
Esta repugnante scena;
E emquanto a turba se ria,
Eu corava, e tinha pena;

Passou-se o caso n'um bond
Em que eu ia por acaso;
Não sei vos dizer p'ra onde,
Mas tambem não vem ao caso.

Ia descer uma velha:
Bocca van, olhar sem lustre;
O braço, que a edade engelha
Mal seguro ao balaustre.

E porque não vio a lama
De uma poça esverdeada,
Como em miseravel cama
Cahio de medo cortada.

E áquelles tremulos gritos,
E aos gemidos penetrantes,
Veio o riso dos precitos,
Si não foi dos Corybantes.

P'ra dizer na mesma altura,
Pilheria contra pilheria:
Isto é signal de loucura,
Ou não é de gente seria.

J. DE MORAES SILVA.

Moldes Cortados

Corpinho do costume com partes—collettinho, n. 46, 1$000. Vestia do costume para passeio, ns. 61 e 62, 1$000.

DENTES ARTIFICIAES

ESPECIALIDADE DO

DR. SÀ REGO

1, Rua Gonçalves Dias, 1

(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

AS senhoras em geral e principalmente as Mães de Familia e chefes de estabelecimentos de grande pessoal.

Interessa a leitura dos documentos abaixo transcriptos por sahirem de um theatro variado de enfermidades inveteradas, resultante das condições de seus infelizes frequentadores quando alli entram e tambem por se tratar de um producto de nossa flóra, recem-vindo á materia medica e que se apresenta acompanhado de analyses chimicas feitas aqui e no Laboratorio Municipal de Chimica de Paris para os Srs. medicos conhecerem sua composição e melhor fazerem sua applicação.

—

ASYLO DE MENDICIDADE

«Aos Srs. Drs. João Antonio de Oliveira Maggioli e Fernando Costa, clinicos no estabelecimento, para informarem querendo—22 de agosto de 1893 — Dr. *C. Freitas Henriques*.

« Dando cumprimento ao respeitavel despacho supra do muito illustrado Dr. director do Asylo de Mendicidade, attesto que tenho empregado, quer na clinica das enfermarias d'esse estabelecimento, sob minha direcção, quer em minha clinica domiciliaria, os preparados de Nectandra Amara do muito distincto pharmaceutico-chimico o Sr. Antero Leivas, representado nesta Capital pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, que se dignou de offerecer no mez de Abril de 1891, por intermedio da redacção do *Jornal do Commercio*, esses preparados ao Asylo de Mendicidade, afim de serem empregados nas enfermarias desse estabelecimento: desvanecendo-me em declarar com a maxima franqueza que tenho obtido com taes preparados os mais beneficos resultados nas molestias gastro-intestinaes, agudas ou chronicas, considerando-os dignos de toda a attenção dos clinicos e doentes; tendo applicado com successo o vinho de Necta dra Amara nas affecções determinadas por enfraquecimento do systema sanguineo das senhoras debilitadas e das crianças, obtendo sempre resultados satisfactorios com esse vinho, bem como o elixir, tintura e pillulas da mesma substancia, nos casos de gastro-enterites, diarrheas e dysenterias e em casos de certa gravidade e importancia clinica, taes como febre amarella, typho, anemia e enterites de primeira e de segunda infancia, e finalmente em todas as enfermidades que produzem alterações do apparelho gastro-intestinal.

Todo o referido é verdade e attesto sob a fé do meu gráo, podendo os interessados fazer dessa minha opinião o uso que lhes convier.

Asylo de Mendicidade da Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil, 24 de agosto de 1893 — Dr *João Antonio de Oliveira Maggioli*.»

—

« Declaro que tenho empregado com satisfactorio resultado os preparados de Nectandra Amara quer, na enfermaria das mulheres deste Asylo sob a minha direcção, quer na minha clinica particular.

Conhecedor da pharmacia pratica e apreciador das acções medicamentosas das plantas da flora brazileira, principalmente sob a formula de tintura», não posso deixar de especialisar aqui os resultados sempre promptos e satisfactorios da Nectandra Amara na minha clinica da enfermaria de mulheres do Asylo de Mendicidade, tenho sempre prescripto, como póde se verificar pelas papeletas da mesma enfermaria, a tintura de Nectandra Amara nas dôses de 4, 6, 8 e 10 grammas por dia nos casos de affecção do apparelho gastro-intestinal, especialmente nos casos de interites agudas complicadas de enterorrhagias, e os inestimaveis proveitos tonicos da referida tintura sempre se manifestam com efficacia.

Eis o que me cumpre declarar em obediencia ao despacho exarado na petição feita pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, representante n'esta Capital dos preparados de Nectandra Amara do illustrado pharmaceutico Antero Leivas, de S. Paulo. O referido é verdade e assim o juro sob a fé do meu gráo; podem os interessados fazer o uso que lhes convier desta minha franca declaração. Asylo de Mendicidade da Capital Federal, em 24 de Agosto de 1893. — Dr. *Fernando Ferreira da Costa*. »

—

N. B — Como estes têm sido publicados pareceres dos clinicos e Directores dos Hospitaes Militares do Castello e do Andarahy e da Marinha, e de todos tem merecido os mesmos conceitos a efficacia deste novo agente therapeutico

—

Vende-se os preparados de Nectandra Amara em todas as pharmacias, e o proprietario remette para qualquer parte do Brazil e do estrangeiro, d'onde lhe sejam pedidos, vindo os pedidos, acompanhados da importancia, ou ordem para seu pagamento. — Direcção para os pedidos: Joaquim Bueno de Miranda, rua de S. Pedro 72, 1º andar — Rio de Janeiro — Brazil.

Conselhos ás mulheres

HYGIENE DOS PÉS

(Continuação)

CALOS

Ahi vão alguns conselhos para fazer desapparecer os calos.

Primeiro é preciso amollecer a espessura epidermica com banhos de pés quentes, diariamente.

Se o calo apenas é artificial, destaca-se algumas vezes muito facilmente sem auxilio de topico de especie alguma, ou por meio de ligeiras cataplasmas de miolo de pão embebido em vinagre.

Mas contra os calos antigos empregar-se-ha principalmente o collodio salicylado

TOPICO CONTRA OS CALOS

Acido salicylico.....	1 gram.
Extracto alcoolico de Cannabis	
forma.....	0gr,50
Alcool a 90°.	1 gram.
Ether a 62°.....	2gr,50
Collodion elastico.....	5 grams.

Applicar todas as noites durante quinze dias, com o auxilio de um pincel, uma camada d'esse topico sobre o calo No fim d'esse tempo, tomar um banho de pés, prolongado e quente.

Destacando-se então a camada do collodion com a unha, retirar-se-ha do mesmo modo o tumor epidermico.

Outros meios :

Applicar durante diversas noites talhadas de limão. Envolver os calos muito dolorosos, isolal-os entre os dedos em algodão muito fino impregnado de *tanino* ou de *pedra-hume*.

Evitar os causticos ou pelo menos empregal-os com a maxima prudencia.

UNHA INCARNADA

No caso de unha incarnada, nunca se cortará a unha em redondo, mas em quadrado, de modo que a substancia cornea fique em linha recta sobre a polpa do dedo. Collocar-se-ha, além d'isso, um pequeno pedaço de algodão entre a unha e a carne, a modo de isolador, mas sem carregal-a profundamente, o que pela continuação produzirá uma ferida.

Emfim, muito é dizer que as unhas dos pés, como as das mãos devem ser submettidas a mil pequenas minucias que constituem a limpeza : o corte das unhas não deve ser muito perto da carne

Um cuidado a tomar, durante essas diversas operações, é evitar talhos ou esfoladuras que pode tornar-se uma porta aberta a agentes infecciosos e que podem trazer desagradaveis accidentes.

Em caso de corte, lavar logo a pequena chaga com agua *boricada* (30 grammas para um litro d'agua fervida ou com licor de Van Sureten

(Continúa).

A graça do corpo

(Continuação)

GRAÇA DE VESTIR

Muitas mulheres tão idealmente castas quanto idealmente bellas, nunca quizeram adoptar, apezar da insistencia de um marido desejoso de fazer admirar suas formas esculpturaes, o decote aconselhado ás mulheres magras

Poder-se-ha admittir que a *toilette* da noite seja mais atrevida no corte ?

Ha outros erros contra os quaes é conveniente estar prevenido.

Por exemplo :

Reclamo tambem contra o toucado masculino que se introduz na *toilette* feminina e rejeitovo os duros collarinhos supprostos, os rijos *plastrons*, tudo quanto nos possa dar um feitio masculo.

Ninguem imagina quanto eu amo e preconiso a simplicidade elegante nos arranjos do vestuario.

Se fôrmos chegadas ao puritanismo dos trajes dos gentlemans reclamarei as bagatellas e as minharias proprias do meu sexo.

Nos nos esquecemos completamente de que «quanto mais a mulher é mulher, tanto maior é o amor que o homem lhe consagra». E quando não o vemos queimar incenso aos nossos pés, o que aliás é uma

PILULAS de PEPSINA de HOGG

1° PILULAS NUTRIMENTIVAS de Pepsina acidificada contra as affecções gastralgicas, dispepticas, etc., e nos casos em que a digestão é difficil ou impossivel.

2° PILULAS de Pepsina e de Ferro reduzido pelo hydrogeneo contra as molestias chronicas e as affecções que dependem d'ellas (lencorrhea, côres pallidas, menstruações difficeis) e para fortificar os temperamentos debilitados.

3° PILULAS de Pepsina e Iodureto de Ferro contra as molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, a tisica, a cachexia chlorotica e as affecções atonicas geraes da economia

Estas tres sortes de pilulas são prescriptas diariamente pelos mais conceituados medicos.

EMULSÃO DE HOGG

Com Hypophosphitos de Cal e de Soda

E' um creme de oleo de figado de bacalhão de Hogg tão agradavel a tomar como leite : as crianças o tomam com gosto.

Convém ás Crianças rachiticas, *ás* pessoas debeis *e são recommendados contra as* Doenças do Peito, Tosse, Humores, Erupções *da* pelle, Influenza, *etc*

VENDIDOS UNICAMENTE EM FRASCOS TRIANGULARES

Phcien HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS

E NAS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pesaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que faz parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, Maison Leconte, *Rue du 4 Septembre, 31* a Paris.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVET DE NINON

po de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE SAPHIRINE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 côres ;

LA CRÈME SOURCILIÈRE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que da vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

fara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nomada casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE

E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destroe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.

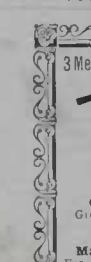
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.



NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, supprc-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue.*

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES

Fabricante

de Perfumaria Ingleza extra-fina

VICTORIA ESSENCIA

O mais delicioso perfume do Mundo.

Grande collecção de essencias extra-finas para lenço.

FLUIDE IATIF

Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel Faz desapparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação provinente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachas das mãos e dos leiços

LA JUVENILE

Branca, Côr de Rosa ou Côr Rachel

Pó sem rival para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.

Preparado especialmente para ser empregado com o fluido I. tif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH

para embellezar a tez.

Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachel foi o alvo de pesquizas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, seja o menor recato, no rosto, nos braços e nas espaduas.

CREAM IATIF

Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido de sua superioridade sobre todos outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES

Tonica e refrescante. Excellente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI

Dentifricio antisepticc e tonico. Branqueia os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS

Depositos em todas as principaes Perfumarias.

idolatria exagerada; queixamo-nos inutilmente, sem reflectirmos que destruimos, por nossas proprias mãos, o culto que nos prest a o homem. E assim não temos em torno de nós a culiçada nuvem de incenso de que acima fallamos.

Mesmo em *travesti* o traje masculino é prohibido ás mulheres bem educadas em um baile mascarado.

Seria isso dar prova de uma evidente falta de reserva, para não dizer outra coisa.

Mesmo debaixo de uma mascara uma senhora não deve ter tal procedimento.

Um homem, por sua vez, nunca deve escolher um traje feminino, em identicas circumstancias; em todo o caso parece nos que esse ponto deve ser encarado mais como uma questão de gosto do que como uma questão de decencia.

E' bom não deixar passar a occasião de dizer o que penso sobre os trajes demasiado curtos. Parece-me que nem ficam bem, nem são convenientes.

Depois dos doze annos a mulher deve usar saias bastante cumpridas para occultar as pernas, afim de não faltar ao decóro e de não parecer grottesca.

O BUSTO

Com relação ás senhoras os pintores e os esculptores gostam dos modos do Directorio e dos do Imperio.

Os vestidos que se usavam n'aquelles tempos não allongavam o busto feminino de um modo desagradavel á vista.

Os artistas censuram muito os *habitueurs*, que, collocando a cintura muito alto dão á linha que vae dos quadris até debaixo do braço, um grande comprimento falta que tem como consequencia levantar os hombros. E' preciso amaldiçoar esta falsa idéa do bello e da elegancia que ame quinha e aperta á vontade o tronco e desh ura a forma feminina.

Ah! Essas «cinturinhas» tão ambicionadas contra todos os principios da arte; que crime contra a natureza!

Mas estudae então a estatuaria grega depois dizeime se as nymphas e as deusas, em sua nudez, ou sob o *peplum* e a tunica, teem esta cintura estrangulada de que são tão orgulhosas as mulheres modernas?

Toda a compres-ão é uma fealdade. E' por isso que os homens não admiram, como se imagina, os bustos encarcerados em longos corpinhos e os flancos achatados.

Se a mulher deixasse toda a liberdade ao busto, encontraria essa belleza primitiva das formas que a antiguidade conhecen, e essa flexibilidade ondulosa, que é uma seducção. A cintura não ficaria abaixo da linha natural, o que conservaria a graça do tronco.

Segundo essa opinião, as mulheres que têm o tronco curto, fazem muito mal em pretendel-o alongal-o. Não só não conseguiriam o seu *desideratum*, como ainda perderiam muito em elegancia. Alem disso um tronco curto não pode causar desagrado. E' o tronco de Diana a *Caçadora*, de pernas cumpridas.

Quando uma senhora é muito gorda, os espartilhos estreitos e apertados são os que menos lhe convem.

Essa consideração, entretanto não lhe acode e prefere mortificar a carne adiposa e abundante. Prefere

ALEXANDRE BARÃO VON ROBERTS

usar trajes que lhes emprestam um todo desagradavel.

O busto deveria ser simplesmente amparado e não torturado em uma prisão. Se uma senhora gorda comprehendesse bem as nossas observações, perderia as suas formas muito opulentas e abandonaria os tecidos muito ligeiros: só assim teria probabilidade de ser graciosa.

BARONE. STAFFE.

(*Continúa*).

De manhã

(FRAGMENTO)

. . . . . .

Aposento de Hortensita.

Ella, adormecida brandamente, esboça em seus purpurios labios um meigo sorriso—sorriso de anjo, sorriso de innocencia.

A indiscreta persiana entre-aberta, deixa a brisa fagueira e perfumada, acariciar-lhe os negros cabellos, expansos no roseo e setineo travesseiro.

Uma semi-escuridão reina no aposento, silencioso e perfumado.

Hortensita boceja..

Vira-se, no alveo leito, em um movimento de volupia e seducção...

Os seus pallidos dedinhos brincam, meigamente, nas setinosas madeixas dos longos cabellos negros.

. . . . . .

De subito a aurora, despontando, atira sobre a terra o seu risonho manto de alegria e de amor.

O sol—o indiscreto astro que rouba a amante dos braços de seu amado, quando a aurora nasce—envia um travesso reflexo que, penetrando pela persiana, vai brincar um momento sobre a fronte da moça, parecendo murmurar gartinlamente:

—Bom-dia formosa Hortensita!...

. . . . . .

A joven levemente amuada balbucia:

—Mãosinho! Para que penetraste em meu aposento, osculando-me a fronte?... Salve, mão!—

Entretanto o dourado e travesso reflexo não accede á ordem della e brinca qual menino bregeiro no aposento da formosa Hortensita.

. . . . . .

21—8—96.

NOBREGA JUNIOR.

A força do cysne

Sabe-se geralmente que o cysne possue uma força muscular consideravel em seu pescoço comprido, assim como nas azas e por isso todos evitam entrar em lucta com esse passaro.

A *Revue Scientifique* cita um facto que confirma a opinião geral.

Effectivamente um medico americano conta que o primeiro caso de cirurgia de que tratou foi um caso de fractura do ante-braço devido a uma pancada da aza de um cysne. Isto se deu durante o inverno de 1810, no lago dos cysnes, no condado de Mississipi. O paciente, caçador de profissão e que caçava, a noite, com archote achava-se em uma batquinha e suas manobras despertaram um bando de cysnes. Estando os passaros muito perto delle, o excursionista levantou os braços para proteger a cabeça que nada sofreu, mas um dos ante-braços foi alcançado pela aza de um dos passaros que fazia um esforço immenso para abrir o vôo. Ambos os ossos do ante-braço feridos se partiram.

UM MERCADO EM HAMBURGO

Á MEMORIA DA BARONEZA DE LIPPERHEIDE

UMA MULHER IMPORTANTE, eis como todos designavam esta senhora, fallecida a 12 de setembro ultimo, e especialmente aquelles que a conheciam pessoalmente, que conheciam o seu trabalho infatigavel, o seu grande circulo de acção e o grande fim que ella tinha em vista. Os que mais intimamente conviviam com ella ainda lhe conheciam outros muitos dotes, e se viam captivos da sua amabilidade, da sua bondade e de sua incomparavel hospitalidade, as quaes a todos dispensava depois dos seus trabalhos quotidianos.

A finada nascera em Lückow no Hannover, no dia 25 de Abril de 1840, sendo seu pai o prefeito Gestefeld. Cuidadosamente educada, Frieda Gestefeld em 1860 deixou o lar paterno, impellida pelo desejo de angariar uma posição independente e pouco tempo depois ella era uma das mais distinctas gerentes do *Bazar*. Mas só em 1865, depois de, em 18 de Maio do mesmo anno, se haver casado com o livreiro-editor Franz Lipperheide foi que ella pôde dar todo o desenvolvimento á sua actividade. Em fins de 1864 este planejára a creação da *Modenwell* e no outomno do anno seguinte poderosamente auxiliado pela sua mulher, que a principio foi a unica redactora deste jornal de modas, elle pôz em execução o seu grande plano.

O trabalho de ambos foi coroado de um exito pouco vulgar. Embora nos primeiros annos do apparecimento da *Modenwell* arrebentassem as guerras da Allemanha contra a Austria e a França, que naturalmente haviam de influir desfavoravelmente sobre a circulação da nova folha, o quinto anno da mesma se findou contando ella centenas de milhares de assignantes.

A fundação de edições da folha em linguas estrangeiras começou logo com o primeiro numero, até que estas edições se elevaram a 12, que hoje percorrem todas as partes do mundo civilisado. No 25º anniversario da folha o casal Lipperheide creou uma caixa beneficente que dá pensões ás viuvas e aos orphãos dos seus empregados, tendo a principio o capital de 200.000 marcos.

Durante mais de trinta e dois annos a fallecida dirigiu a sua folha, e embora ella algumas vezes estivesse longe de Berlim, nenhuma folha sahia sem que ella a tivesse revisto. O numero de 15 de outubro, que traz a noticia do seu fallecimento, ainda foi redigido por ella com o maximo cuidado, apezar de se achar ella já no seu leito de dôres.

Esta enorme prestação de serviços, porém, apenas constituiu uma parte da sua grande actividade. De sociedade com o seu marido, a finada tambem começou a fazer uma collecção de obras de arte — bordados artisticos e rendas — as quaes foram em grande parte adquiridas nos annos de 1877—79 e mais tarde, em longas excursões, especialmente na Italia.

A mesma collecção foi completada, e ainda hoje, com mais de dez mil exemplares, constitue uma das mais valiosas collecções d'esta especie, embora presentemente o Museu de Artes e Manufacturas lhe offereça competencia.

O casal porém achava que uma tal collecção não devia ser exclusivamente uma propriedade particular, e que a exposição da mesma deveria produzir bons resultados.

Quando o Sr. de Lipperheide franqueiou a todos a sua collecção de vestuarios e de obras de costumes, afim de que por ella podessem fazer os seus estudos, a senhora Lipperheide lançou mão de grande parte da sua valiosa collecção para com ella escrever livros sobre a arte manual feminina e algumas vezes tambem para encher os claros da *Modenwell*.

O empenho da finada era especialmente: servir praticamente áquellas senhoras que são forçadas a se tornarem independentes. Todas aquellas que tinham de lutar pelo pão quotidiano, todas as que se viam obrigadas a abraçarem uma profissão, quer mental quer manual, encontravam na senhora Lipperheide uma amiga e conselheira, zelosa, desinteressada e poderosa.

Formando o centro de um grande circulo, no qual se moviam os elementos mais salientes da sociedade berlineza, a senhora Lipperheide vivia de preferencia em Berlim na sua grande casa da rua Podsdam, que, com o seu grande parque, era uma residencia mui confortavel.

A empreza creada e auxiliada por Frieda Lipperheide sobrevive a ella, conservando immorredouro o seu nome.

Os innumeros serviços prestados pela fallecida *A Estação* tornam digna da estima de todas as nossas leitoras ás quaes ella proporcionou grande serie de conhecimentos uteis. Desfolhamos por isso um sem numero de goivos e saudades sobre a sua sepultura tão cedo aberta, lamentando profundamente o nos vermos privados dos seus serviços, pois ella na arte moderna era uma potencia de primeira ordem. Paz seja a sua alma.

Origem do nome dos mezes

Março—O mez de março foi o primeiro do anno romano até o dia em que Numa (715 antes de Christo) o fez preceder dos mezes de Janeiro e Fevereiro. Romulus suppõz dar este nome em honra de seu supposto pae. Mas Ovidio observa que os latinos ja tinham esse mez identicamente collocado, antes de Romulos.

Proverbios da estação (na França)

Mars sec et chaud
Remplit caves et tonneaux.

Maximas de Catão

—Quando em uma idade avançada criticares os actos e as palavras dos outros, lembra-te do que fizeste em em tua mocidade.

—Desconfia das pessoas de linguagem dulçorosa. Quando o passaro quer enganar o passaro, canta-lhe uma area terna.

—Se puderes, sê obsequioso mesmo para as pessoas que não conheceres. Adquirir amigos com beneficios vale muito mais do que ganhar um throno.

—Nunca excites a inveja com um luxo demasiado. Embora não nos prejudique é sempre incommodativo ser-se invejado.

—Vela o menos que puderes e não sejas escravo do somno. Um repouso muito prolongado é o alimento dos vicios.

—Se examinando o caracter e a conducta dos outros, chegas a censural-os, não te esqueças de que ninguem está livre de censuras.

—Nunca entres em discussão com os grandes falladores: a palavra foi dada a todos; o bom senso a muito poucos.

—Se te louvarem, constitue-te em teu proprio juiz. Acredita menos na opinião alheia, do que na tua propria.

—Repete voluntariamente os beneficios que te fizeram; quanto ao que fizeste aos outros, não digas cousa alguma.

—Não dês credito a tudo quanto se diz. E' preciso desconfiar dos grandes falladores.

—Não te deixes abater pela adversidade. Conserva a esperança: a esperança é a companheira do homem até o leito de morte.

—Não deixes escapar o que te parece vantajoso; a occasião tem a fronte cabelluda e a parte trazeira da cabeça calva.

—Apprende com o exemplo dos outros o que deves fazer e o que deves evitar. A conducta dos outros nos serve de lição.

—Convence-te de que a morte nada tem de terrivel. Se não é um bem, é pelo menos o fim dos males.

—Estás triste com a tua posição; considera os outros. Verás então se és mais digno de lastima do que elles.

—Age segundo as tuas forças. E' mais facil coste, a margem remando do que vogar a velas cheias, no alto mar.

Teu coração...

Ha na Allemanha, quando a neve espalha
por sobre o valle a gelida mortalha,
uma pequena flôr mysteriosa
que nasce na estação fria, invernosa...

Em maio, assim que o valle reverdece,
a mysteriosa flôr não apparece:
só desabrocha, pequenina e leve,
quando se espalha sobre o valle a neve.

Como essa flôr mysteriosa e estranha,
que pelo inverno nasce na Allemanha,
é o teu coração dentro do peito,

de frissima neve todo feito...
. .Embora nos teus olhos haja lume,
teu coração é como a —Schnee'blume!

THEOTONIO D'OLIVEIRA.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommendado ha ja* **20** *annos pelos medicos* Facilita a sahida doe dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentas da primeira dentição.

Exija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. **Preparações muitissimo efficazes para a cura** *da* **ASTHMA**, *das* **OPPRESSÕES**, *das* **ENXAQUECAS**, *etc.* **15** ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura a ALBESPEYRES *no LADO VERDE*
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faub^g St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière. **PARIS**
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Descanfiar das Imitações.

Espartilhos de Mmes de VERTUS SŒURS
Forma modificada para as
Modas de Pariz,
Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
Exigir a **medalha de garantia.**

MANUAES DA ESTAÇÃO

I

Preparo do vestuario para Senhoras

TRATADO COMPLETO

explicando minuciosamente o trabalho desde a tomada das medidas, preparo dos moldes, córte, costura, até o enfeite e acabamento do vestido e mantos para senhoras

ILLUSTRADO COM 400 GRAVURAS

1 magnifico vol. de 200 pags.

PREÇO

Brochado.... 7$000 | Encadernado. 8$500
Pelo correio mais 500 rs

A' vende na livraria
A. Lavignasse F.º & C., Successores de
H. LOMBAERTS
nas agencias da «Estação».

Livraria A. Lavignasse F.º & C.

Livros impressos nas officinas da casa e á venda na mesma

Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correio para fóra da Capital Federal, mediante o augmento de 500 rs.

Le Brecil, Dangers de sa situation politique et économique; moyens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. F. de Lacerda Werneck. ouvrage posthume revu par F. F. de Lacerda Werneck, um vol. br. . . . 1$500

Compendio de musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br 1$500

Formulario therapeutico de medicamentos novos e antigos, com a descripção das molestias em que são applicados, pelo Dr Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 4$, enc . . . . . 5$000

Hygiene e educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br. . . . . 1$000

Guia pratico, contendo: systema metrico decimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metalicas e fiduciarias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol br. . . . . 2$000

A Almanjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. $500

Nhô-nhô, comedia de Henaequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br. . . . . 1$000

Tú, só tú, puro amor! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escripta especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol br. . . . . 5$000

Vulgaridades de arte. A arte e o artista O poeta e o artista por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br. . . . . 2$000

Mariposas, poesias de Moraes Silva, com uma introducção de Alberto de Oliveira, 1 v. . . . . 2$000

A liberdade ingleza desmascarada, por J. J. Daupiam, traduzido do francez, 1 v. br. . . . . 2$000

7, RUA DOS OURIVES, 7

Cravos Pretos do Rosto
(COMÉDONES

DEMODEX
Visto com o microscopio

EAU PASTOR

Efficacissima e de todo inoffensiva faz, desapparecer os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos DEMODEX, esses parasitas são contagiosos: mancham, salpicam e furam a tez.

NOTA—A grande acceitação da EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecesse alguns ruins productos similares, sem efficacia alguma e que convém evitar com o maior cuidado.

Deposito: PHARMACIE DE LA TOUR
66, RUE DE LA POMPE, *PARIS*

Encontra-se na mesma pharmacia:

Vinaigre Pastor O melhor vinagre para toucador, unico que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.

Savon Pastor de extracto de farello concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de Perfumarias pela maciez que da á pelle.

A NOSSA FOLHA

A' vista da constante baixa do cambio e consequente custo de toda mercadoria importada, êmos forçoso elevar o preço da assignatura da *Estação*, o qual, de 1º de Abril proximo futuro em diante, fica marcado como segue:

Capital federal		*Estados*	
12 mezes.....	20$000	12 mezes.....	28$000
6 mezes.....	14$000	6 mezes.....	15$000

Esse augmento, justificado pelas razões acima expostas, tem mais por fim auxiliar-nos nos sacrificios que não poupamos para cada vez melhor servir ás Exmas. senhoras que protegem esta empreza ha tantos annos.

Temos effectivamente em preparo um novo melhoramento para a nossa folha, que de certo será muito bem recebido pelas nossas leitoras e deve começar brevemente.

Ainda com os actuaes preços ácima indicados, a *Estação* permanece o melhor, mais completo e mais barato dos jornaes de modas, se attendermos á quantidade de materia que fornece e se compararmos essa materia com a fornecida por qualquer dos outros periodicos similares.

Esperamos, portanto, que seja bem acceito o pequeno sacrificio que ás nossas bondosas assignantes pedimos, certos de que mesmo assim mal ficam compensados os esforços que de vinte e cinco annos a esta parte temos feito sem cessar para manter este jornal sempre digno das suas incessantes protectoras.

A. LAVIGNASSE FILHO & Cª.

Para as mães

HYGIENE DO RECEM-NASCIDO

E' á joven mãe que endereçamos estas linhas.

Falta-lhe ainda experiencia e em muitos pontos deve sentir-se embaraçada.

O pequeno diccionario que se segue, dar-lhe-ha informações essenciaes sobre as questões as mais importantes que se apresentam nesse sentido, relativamente a creança, sobre sua hygiene, sobre o que é preciso fazer e sobre o que não é preciso fazer.

ALIMENTOS—Até 10 mezes *nada a não ser leite*, com intervallos de 2 horas e 1/2 até 3 horas. A partir do decimo mez, tendo sido a creança creada ao seio, deve-se accrescentar um pouco de leite de vacca que tenha sido fervido, para ficar esterilisado e, para preparar o desmamento, substituir uma ou duas vezes o bico do peito por sopas de *arrow-root*, *racahout*, farinha lactea, caldo de miolo de pão, tapioca, farinha de aveia mondada, essas alimentações devem ser variadas para evitar que a creança se aborreça com a continuação do mesmo genero.

Depois de doze ou quinze mezes pode-se accrescentar ovos. A partir de 2 annos ou dois annos e meio, deve-se começar a dar miolos, arroz, peixe, gallinha, vitella, e, mais tarde, 3 annos e meio, carne de açougue em pequena quantidade, uma vez por dia no maximo bem cortada e picada.

Como bebida só leite: nem vinho, nem cidra, nem serveja nem café. Como legumes, batatas, lentilhas, nabos, bem cozidos, de preferencia em pureé. Deve-se evitar o porco, a caça, os crustaceos, as massas pesadas: devem ser recommendados os bolos seccos, assim como a creme.

Depois de 3 annos são permittidas as fructas bem maduras: uvas, morangos, peras, banana, laranja; de preferencia peras, maçãs, ameixas passadas. Aos 6 ou 7 annos um pouco de vinho com agua. O jantar deve ser mais ligeiro que o almoço.

MAMAR—Deve-se sempre preferir a creação pelo leite fornecido pela mãe ou pela ama. Não se deve nunca acceitar uma ama sem um exame prévio pelo medico.

Quando não ha razões muito serias, determinadas pela saude ou pelas exigencias da vida, para impedir a mãe de alimentar o filho, deve esta fazer todo o possivel para se encarregar de tão delicada tarefa. A creança recem nascida deve esperar um dia ou dois a alimentação pelo leite materno. Se no 2º ou 3º dia a parturiente não tem leite, deve esperar a ama, alimentando a creança com colheres de leite fervido que *tenha sido fervido na occasião*.

Desde que começa a alimentação a creança, convem espaçar, duas horas durante o dia, tres ou quatro durante a noite o mamar do pequeno. Isso é muito conveniente ou para a joven mãe ou mesmo para a ama de leite. Nunca é conveniente despertar a creança para mamar.

A creança póde mamar umas dez vezes, em 24 horas, nos primeiros dias; oito vezes 2 ou tres semanas depois; no oitavo mez seis vezes sómente e dahi sempre decrescendo.

(Continua).

A minha mãe

São as minhas *Rosas pallidas*
As flores do coração
Pelos meus prantos ardentes
Sempre banhadas estão!

Não tem a côr d'outras rosas,
Que purpurinas formosas
Se baloução no vergel;
Não tem o langnor do lyrio,
Do sol exposto ao martyrio,
Sem ter de amparo um docel.

Como o lyrio as minhas *Rosas*
Vão todo viço perdendo,
Que ao ardor dos desenganos
Vae cada uma morrendo.

A primavera querida
Que lhes dava côr e vida
Já bem depressa passou!...
Hoje ao menos nem lhe resta
O colibri da floresta
Que outr'ora a ellas beijou.

E são bem triste as flores
Que tenho do coração!...
Só exprimem prantos, dôres,
Não delicada canção.

Na quadra dos verdes annos
Que não sonhava os enganos
Que na vida se contém,
Eram bellas minhas flores
Exhalavam muitos amores
E muito aroma tambem.

Mas hoje são tristes, tristes
As flôres do Coração
Em breve todas fanadas
Nem d'ellas se lembrarão.

Aceitae minha mãe as *Rosas*
Para vós serão formosas,
Que nutris alma de mãe...
Sejam ellas desfolhadas,
Por vossas mãos derramadas
Na louza de meu pae.

OTHELO DE ALCANTARA GOMES.

AS NOSSAS GRAVURAS

Alexandre Barão de Roberts

Alexandre Barão de Roberts, era filho de um official prussiano e tambem seguio a carreira das armas antes de a sua extraordinaria vocação para a litteratura o fizesse abandonar a carreira militar afim de se dedicar exclusivamente ás lettras. Apezar de ser oriundo de uma familia prussiana, o novellista prefirio a escóla franceza e o seu primeiro romance descreve especialmente os costumes francezes, passando-se toda a scena em Paris; elle o fez com uma fidelidade tal que esta sorprehendeu a todos os que sabiam que elle não era francez e tão extraordinaria era esta fidelidade de descripção das scenas parisienses que muita gente suppoz ver no seu primeiro romance *Lea* apenas uma traducção de algum original francez.

O Barão de Roberts foi incluido no numero dos melhores novellistas da sua época.

Nasceu em Luxemburgo, n'aquella epoca, uma fortaleza de alliados, em 23 de Agosto de 1845, foi educado no Atheneo d'esta cidade e ahi recebeu o germen de sua decidida preferencia pela lingua e pela litteratura franceza.

Duas das suas melhores obras são os dois romances «A bella Helena» e «Magestade» em que elle dá provas de uma eminente faculdade descriptiva.

Nos ultimos annos da sua existencia tambem colheu grande successo com o seu drama *Satisfaction*.

Um Mercado em Hambourgo

O nosso quadro representa um d'aquelles mercados ou d'aquellas feiras que nas proximidades do Natal e especialmente na vespera, são estabelecidos provisoriamente em algumas das ruas mais espaçosas de Hamburgo e onde o bom christão póde encontrar tudo quanto deseja para o seu festa desde as tradiccionaes arvores de natal até os menores objectos que lhes servem de adornos. Ontr'ora esta feira era estabelecida na praça da cathedral, pouco a pouco porém ella tem sido repellida para logares mais affastados.

Longas filas de carros e carretas, cada qual carregada de diversos objectos e illuminados com luzes ou balões de côres produzem um bellissimo effeito, contrastando singularmente com a alvura da neve que cobre as ruas e os telhados. No meio de tudo isso apparece tambem uma barraquinha em que os pelotiqueiros se esforçam para chamar a attenção dos transeuntes e divertil-os mediante uma insignificante quantia. Este uso porem, á semelhança do que tem acontecido com as nossas tradiccionaes barraquinhas de feira em certas e determinadas épocas do anno tende gradualmente a desapparecer, com grande provento para a civilisação, mas ao mesmo tempo com grande prejuizo para o povo que vai pouco a pouco perdendo todos esses meios de diversões que tão salutares effeitos produzem no mesmo povo pois este quer e precisa divertir-se.

MOSAICO

—Por que é que todos os tolos fallam em casar?—perguntaram um dia a um philosopho.

—Por uma rasão muito simples; é porque só os tolos se casam.

✡

Todos os thesouros da terra não valem a felicidade de ser amado.—*Calderon.*

✡

O Braga tem uma discussão acalorada com a mulher.

—Sim diz esta, colerica, tu só tens caricias para os animaes.

Quando morreu o cão...

—Mandei-o empalhar, respondeu elle tranquillamente.

—Ainda o dizes! Se fosse eu que morresse, não farias o mesmo, com certeza!...

✡

As idéas mais valiosas são as que lisongeiam nossas tendencias. O primeiro dos livros para Carlos XII é a vida de Alexandre; para uma mulher sensivel é o do poeta que pinta o amor.—*Helvetius.*

O diluvio

(Versão livre do mysterio em prosa de Edgard Quinet — ARASVERPS —

AO DR. OLIVEIRA DAVID.

O PADRE ETERNO *ao Oceano*

Parte : circunda o mundo corrompido !
Vae dissolvel-o : deve fenecer.
Bem como eu risco um nome sem sentido,
no Genesis do ser e do não ser !

O OCEANO

Eu vou, Senhor. . . só vejo um torreão,
bem alto posto, de soberbo Rei. . .
Magnifico festim, com profusão
de aurea baixela... em pouco lá serei !

O REI *assentado á mesa com as seis satrapas*

Olhae em volta. . as aguas do diluvio
cobriram, como um lago, os campos, tudo !
As tuas iras não as temo, Oceano!
Arroja-te, que os meus leis janizaros
só morte o escravo n'uma toca mudo)
hão de pôr cobro ao teu furor insano !

UM SATRAPA

O' Rei dos Reis, o mar sôbe somente
para beijar-te as plantas reverente.

OUTRO SATRAPA

Ou um diadema rico te offertar
de perolas finas e que sôbe o mar !

O REI

1

Ei-los do mundo os magnos dignatarios !
São mil; e todos reis: ao meu convite
vieram, sou seu pae !
Trouxeram vinho e pão, cem dromedarios,
e cem camellos mais. . bom apettite :
comei, bebei, folgae !

2

O trigo ha de acabar-se, e até a vinha !
De luz o seu banquete hão de as estrellas
um dia terminar !
Ha de seccar-se o Oceano ! A vida minha,
dos patriarchas, reis, não e como ellas...
jamais ha de findar !

3

Silencio .. que marulho estou ouvindo ?
Parece-me a tremenda symphonia
das ondas...

PRIMEIRO SATRAPA

O teu povo esta carpindo...

O REI

E agora ?

SEGUNDO SATRAPA

São soluços de agonia !

O REI

1

Cantemos, pois, até o fim da noite !
A chuva, a fustigar como um açoite
a terra e o mar, despenha-se em torrentes !
Rebrilha o raio em fulgidas correntes !
Succumbe o mundo bella distracção
como o navio em meio de um furacão,
e pede-nos em paga nada mais que um sorriso...
Soberbo panorama... causa riso !

2

O' mar gigante, não mediste ainda
da minha torre a escadaria infinda. .
no marmore e no bronze não resvales :
talvez, a meio caminho, envergonhado,
terias de retirar aos fundos valles,
dizendo com pezar — estou cançado !

3

O leão se acolhe, e juntamente a preza,
a tremer na caverna onde passaste :
paz a se pente aos pes de uma indefeza
mulher : no lodaçal que amontoaste,
as gigantescas, bellas capitaes
vão se atolando mudas, mais e mais...

4

Os abutres das terras do mar,
fugindo de seus ninhos,
vão nas cristas dos montes abrigar
sob o peito, os filhinhos !
Fazem-te medo as pennas eriçadas,
o bico, a vista accesa ?
Persegue, pois, a presa
te essas torpas esfarpadas ..

5

Este que vês, é meu real abrigo !
Excelsos reis estão aqui commigo,
toucados de rubis... soberbo ninho !
Não póde a tua vaga sussurante
subir tão alto... segue o teu caminho...
apanha essas migalhas .. passa adeante !

PRIMEIRO SATRAPA

Ouço bater.

O REI

Soccorro !

SEGUNDO SATRAPA

Socegae
senhor : é vosso filho.

O REI

Quem s'ta lá ?

O OCEANO

Sou eu : abri.

O REI

O' mar, deixa-me, vae...
se o manto meu pretendes, aqui'stá.

O OCEANO

O' meu formoso Rei, que hei de fazer
de tam pequena cousa ?

O REI

Queres pois...
a minha taça de ouro p'ra beber ?
Toma-a.

O OCEANO

O' meu senhor, que ingenuo sois !
Fazeis-me rir ! . .

O REI

Pois bem, a minha Côa
podes pôl-a no fronte : e bem. . . depois

O OCEANO

Um diadema prefiro de brilhantes.
feito do pó de espumas cambiantes !

O REI

Então que queres ?

O OCEANO

Quero me assentar
a vossa mesa, ahi n'esse logar :
vastos areaes em troca vos darei. .
Eis-me no vosso throno reclinado :
quero pois minha vez tambem ser Rei,
ter um sceptro e dourado !

Quero provar nas vossas aureas taças
este vinho real...
não ha licor egual !
O' vagas, implorae as minhas graças !
O' rios, heis de ser meus escanções...
trazei-me de beber !
Mandar é meu fadario : a vós, villões,
importa obedecer :

As vagas são meus subditos ! Cidades,
com um sopro as levanto e desbarato !
Muralhas que me ponham a recato
de roubos e maldades,
até ás nuvens faço, sem cançeira !
O meu imperio abarca a terra inteira !

Ou frechas ou espadas,
desfaço-as em pedaços, oxyadas !
Perto ou longe, não ha quem faça alarme !
Não ha mancha que possa deslustrar-me !
Depois de eu ter passado,
o manto olha-me pelo sol dourado...

O PADRE ETERNO

Silencio, gota de agua embriagada,
magestade de espuma...
não vale cousa alguma,
nem mesmo um ramo de herva estiolada !

CORREIA BARATA

(Do *Correio da Manhã* de Lisbôa.

Moldes Cortados

N. 26. — Paletó curto. 1$000.
N. 30. — Corpinho do vestido com corpinho differente e partes-colletinho, 1$000.
Pelo correio mais 300 rs.

DENTES ARTIFICIAES

ESPECIALIDADE DO

DR SÀ REGO

1, Rua Gonçalves Dias, 1

(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

Aos senhoras em geral e principalmente as Mães de Familia e chefes de estabelecimentos de grande pessoal.

Interessa a leitura dos documentos abaixo transcriptos por sahirem de um theatro variado de enfermidades inveteradas, resultante das condições de seus infelizes frequentadores quando alli entram e tambem por se tratar de um producto de nossa flora, recem vindo á materia medica e que se apresenta acompanhado de analyses chimicas feitas aqui e no Laboratorio Municipal de Chimica de Paris para os Srs. medicos conhecerem sua composição e melhor fazerem sua applicação.

—

ASYLO DE MENDICIDADE

«Aos Srs. Drs. João Antonio de Oliveira Maggioli e Fernando Costa, chimicos no estabelecimento, para informarem querendo— 22 de agosto de 1893 — Dr. *C. Freitas Henriques*.

« Dando cumprimento ao respeitavel despacho supra do muito illustrado Dr director do Asylo de Mendicidade, attesto que tenho empregado, quer na clinica das enfermarias desse estabelecimento, sob minha direcção, quer em minha clinica domiciliaria, os preparados de Nectandra Amara do muito distincto pharmaceutico-chimico o Sr. Antero Leivas, representado nesta Capital pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, que se dignou de offerecer no mez de Abril de 1891, por intermedio da redacção do *Jornal do Commercio*, esses preparados ao Asylo de Mendicidade, afim de serem empregados nas enfermarias desse estabelecimento : desvanecendo-me em declarar com a maxima franqueza que tenho obtido com taes preparados os mais beneficos resultados nas molestias gastro-intestinaes, agudas ou chronicas, considerando-os dignos de toda a attenção dos clinicos e doentes ; tendo applicado com successo o vinho de Necia dra Amara nas affecções determinadas por enfraquecimento do systema sanguineo das senhoras debilitadas e das crianças, obtendo sempre resultados satisfactorios com esse vinho, bem como o elixir, tintura e pillulas da mesma substancia, nos casos de gastro-enterites, diarrhéas e dysenterias e em casos de cerca gravidade e importancia clinica, taes como febre amarella, typho, anemia e enterites de primeira e de segunda infancia, e finalmente em todas as enfermidades que produzem alterações do apparello gastro-intestinal.

Todo o referido é verdade, e attesto sob a fé do meu grão, podendo os interessados fazer dessa minha opinião o uso que lhes convier.

Asylo de Mendicidade da Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil, 21 de agosto de 1893. — Dr. *João Antonio de Oliveira Maggioli.*»

—

« Declaro que tenho empregado com satisfactorio resultado os preparados de Nectandra Amara quer, na enfermaria das mulheres deste Asylo sob a minha direcção, quer na minha clinica particular.

Conhecedor da pharmacia pratica e apreciador das acções medicamentosas das plantas da flora brazileira, principalmente sob a formula de tintura», não posso deixar de especialisar aqui os resultados sempre promptos e satisfactorios da Nectandra Amara na minha clinica da enfermaria de mulheres do Asylo de Mendicidade, tenho sempre prescripto, como pode se verificar pelas papeletas da mesma enfermaria, a tintura de Nectandra Amara nas doses de 4, 6, 8 e 10 grammas por dia nos casos de affecção do apparelho gastro-intestinal, especialmente nos casos de enterites agudas complicadas de entorrhagias e os intestinaveis proveites tenicos da referida tintura sempre se manifestam com efficacia.

Eis o que me cumpre declarar em obediencia ao despacho exarado na petição feita pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, representante n'esta Capital dos preparados de Nectandra Amara do illustrado pharmaceutico Antero Leivas, de S. Paulo. O referido é verdade e assim o juro sob a fé do meu grão ; podem os interessados fazer o uso que lhes convier desta minha franca declaração. Asylo de Mendicidade da Capital Federal, em 24 de Agosto de 1893. — Dr. *Fernando Ferreira da Costa.* »

—

N. B. — Como estes têm sido publicados pareceres dos clinicos e Directores dos Hospitaes Militares do Castello e do Andarahy e da Maruhy, e de todos tem merecido os mesmos conceitos a efficacia deste novo agente therapeutico

—

Vende-se os preparados de Nectandra Amara em todas as pharmacias, e o proprietario remette para qualquer parte do Brazil e do estrangeiro, d'onde lhe sejam pedidos, vindo os pedidos, acompanhados da importancia, ou ordem para seu pagamento. — Direcção para os pedidos : Joaquim Bueno de Miranda, rua de S. Pedro 72, 1º andar — Rio de Janeiro — Brazil.

Conselhos às mulheres

—

(Continuação)

—

AS CÔRES

Graças a um ligeiro estudo de coloridos de *toilette*, póde-se ficar mais bella, ou pelo menos mais agradavel.

As nuanças favoraveis fazem sobresahir a côr da pelle, ou a diminuem; attenuando-lhe os defeitos, illuminando-lhe a belleza, animando-a.

A côr, de combinação com o corte da roupa e com o tecido para constituir verdadeira elegancia, mesmo com a mais extrema simplicidade.

M. Chevreul que fez um estudo tão aprofundado das côres, advinhava bem o caracter dos mulheres segundo as côres da *toilette*. As que as misturavam no traje, sem se preoccupar com a harmonia, inspiravam ao illustre velho uma idéa bem triste. Esta incoherencia, este conflicto de côres annunciavam, para elle, uma natureza senão fervorosa pelo menos desequilibrada.

Ha entretanto pessoas de baixa esphera que têm um gosto exquisito, um verdadeiro sentimento artistico das côres. Estas, segundo a theoria de que fallamos, têm alguma cousa de elevado, como uma flôr da noite occulta nas trevas de seu coração.

Marius Vachon, em um estudo sobre Puvis de Chavannes, declara que as côres brilhantes só podem agradar aos olhos dos selvagens, dos ignorantes e das creanças. E nos ensina que o illustre mestre só gostava das côres ternas e luminosas.

As mulheres que possuem verdadeira distincção, não procuram attrahir os olhares? Supprimem, portanto em sua *toilette* todas as côres gritadoras. Escolhem sempre côres attenuadas, ou pelo menos amortecidas.

Por occasião do casamento de uma de suas sobrinhas, Mart Pecci Leão XIII que lhe offereceu o enxoval deu a sua opinião em materia de côres para as *toilettes* femininas. Quiz que todos os vestidos da joven senhora fossem feitos de fazenda, brancas, azues ou pretas. «São as côres que convem a sua idade disse o soberano pontifice.»

O pardo e o fusco são para as senhoras idosas e quanto as outras côres não são da minha sympathia.»

Ninguem poderia suppor que fosse um papa uma authoridade em materia de *toilette*. E entretanto é preciso confessar que com limite de que é dotado para todas as cousas, Leão XIII fazia uma excellente escolha.

Os homens gostam muito de ver as mulheres vestidas de branco.

Segundo Platão, o branco é a côr dos deuses.

«É o tom mais luminoso» disse Marius Vachon.

Esta côr significa affirmação. O preto é negação.

Os vestidos brancos, tão celebrados pelos poetas d'este seculo, fica bem a mulher de todas as idades. Pelo menos pode usal-o até os humbraes da velhice. Em todo o caso porque motivo será prohibido o uso de vestidos brancos às avosinhas dentro de suas casas?

O branco é o symbolo da mulher mãe, da pureza, da castidade da bondade.

Usemos o branco. O calorico não deixa de exercer influencia sobre o interior e vestir sobre o invisivel. Quem receia supar um vestido branco, habitua-se egualmente a temer uma mancha moral. Quem se veste de branco, como que se envolve em simplicidade e innocencia.»

Nada é indifferente n'este mundo.

Uma mulher vestida de branco inspira ao homem mais respeito; para elle esta como que n'um circulo magico de que não ousa approximar-se.

Parece-me que as cousas materiaes podem agir sobre a alma humana por meio de influencias e latentes sympathias.

O branco parece afastar os maus pensamentos e os máus espiritos. Illumina as trevas.

Não é uma côr, dizem os sabios, é a reunião de todas as côres. O branco contem pois todas as nuanças da palma e amarello, azul, vermelho, violeta, côr de rosa, côr de carne, tem uma synthese divina, a synthese da luz, a mãe da belleza.

Dizia-se que era uma questão de superstição vestir as creanças de branco!

Pois bem! Debaixo d'este conselho de um padre às vezes ignorante ou de uma velha creoula, havia uma razão de physica transcendente, que não se conhecia mais.

Os sabios de outr'ora immaginavam subtrahindo aos olhos do vulgo.

(Continúa.)

DR. VAUCAIRE.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para bou formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo,
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou maculal-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que unica deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOMTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA POUDRE CAPILLINE
que faz voltar os cabellos brancos á côr natural e existe em 12 côres;
NERVE NOURGISIER
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e as supercilios, ao mesmo tempo que da vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANOOERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomede casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de theone, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito conhecido.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com frueta exoticas.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cobrir empregando-se o l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella, que tambem impede que caiam e que liquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanão-os e branqueie-os com l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO
SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ.. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA.. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
COTTON ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Compª Arrendataria de Vichy
8, Boul. Montmartre, Paris.

Chassaing & Cia
6, Avenue Victoria, Paris.
Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem inutil economicamente agua gazosa, analoga ás aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cie, 23, Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Esnaqueca.
Deposito Geral:
CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889
T. JONES
Fabricante
do Perfumaria Ingleza extra-fina
VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extractos extra finos para lenço.
FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desapparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação e excellente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregar-se uma só vez para curar as rachas nas mãos e dos labios.
LA JUVENILE
Branca, Côr de Rosa ou Côr Rachel
Pó sem egualla nem egual. Cheiro suave, este e invisivel para o mais fino tecido, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluide Iatif.
LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachel foi o alvo de pesquizas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaduas.
CREAM IATIF
Cleanses and tones the skin, and is an excellent preparation for use after shaving. Superior to anything before used for the purpose.
AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonifica e conserva a pelle. Preservativo contra os ataques de insectos.
ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branqueia os dentes e fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ
Depositos em todas as principaes Perfumarias

A graça do corpo

(*Continuação*)

HYGIENE DA MOÇA

Apresentaremos a este respeito alguns principios de uma hygiene especial; a moça nem por isso perderá seu encanto poetico. Já é tempo de se comprehender que alto interesse ha para a humanidade interra em não se considerar mais a moça como uma anomalia moral, sentimental e physica, ou physiologica.

Ha alguns annos já, entrou a educação da infancia em caminhos novos.

Por mais inciado que se seja em pedagogia moderna, seria para sorprehender que se ignorasse inteiramente quaes as reformas por que têm passado os methodos de ensino, os programmas de estudos primarios e secundarios, emfim a hygiene escolar. E' rasoavel a inquietação da influencia que possa ter o physico sobre a moral: n'esse sentido têm-se procurado assegurar pelo exercicio a saude corporal para augmentar as forças de resistencia do organismo no periodo da vida em que o corpo se forma. Antigamente não se tratava só de fazer sabios; mas homens e homens robustos, ageis, corajosos.

Como o bom senso e a experiencia indicam que ha tudo a ganhar no desenvolvimento simultaneo de nossas faculdades de corpo e de espirito, tém-se feito muitos louvaveis exforços em França, para elevar a educação da mocidade ao nivel conveniente.

Intelligencias de escolha pregaram a nova cruzada contra o exclusivismo rotineiro dos antigos systemas: Marey, Jules Simon, Gréard, foram os primeiros que se collocaram á frente do movimento que, entre nós, propagou em pouco tempo a gymnastica hygienica.

Depois, como na Allemanha, na Suecia, na Dinamarca, na Belgica, esta gymnastica tornou-se obrigatoria nas escolas primarias, nas escolas normaes, nos collegios e nos lyceus.

Se essa educação não tem o mesmo caracter, propriamente fallando, nas escolas inglezas, ao inverso do que geralmente se pensa, os estabelecimentos superiores pelo menos cultivam de um modo muito notavel os jogos escolares: *football*, *cricket*, *mail*, jogo da bola, equitação, pela natação, etc... São taes jogos incluidos na série de occupações diarias que dão ao corpo essa flexibilidade tanto material como intellectual, tão invejada na Allemanha. (Dr. Wilelmann).

Em França, graças ao impulso recente que acabamos de assignalar, os rapazes e as raparigas tomam geralmente parte nos exercicios corporaes em todas as casas de educação. Mas depois de uma certa idade as moças abandonam a gymnastica, como improprias de seu sexo, pouco compativel com a sua natureza, porque as familias imaginam que isso é o privilegio dos rapazes, a quem se entregará mais tarde a defeza do lar, da patria, e que, em consequencia, destinados de um modo mais directo, mais immediato, ás lides da vida, devem representar a força. Para esses o serviço militar continuará durante alguns annos a educação physica começada na escola e no collegio.

Ah! é um erro cada dia demasiadamente demonstrado, suppôr que as mulheres estão livres de embaraços de que se libertariam muito mais facilmente se exercicios corporaes preventivos as tornassem menos timidas, menos medrosas, mais desenvoltas. Ellas tambem têm necessidade de adquirir confiança em si mesmas, o natural, a segurança, a decisão; e sem querermos que ellas cheguem até á perfeição da lucta a pulso, devemos habilital-as a livrar-se sós, de um perigo, de um accidente, a escapar de uma desgraça, ou facilitar a tarefa a aquelles que por ellas se arriscarem em caso de perigo.

Por isso embora ellas não levem tão longe, como seus irmãos, o uso dos multiplos *sports* cujo gosto ão que desagradar, e affrontarem muito mais a dor do que a opinião publica.

A fragilidade, a delicadeza infinita de uma tal organisação não é um motivo poderoso para arrancar as creaturas que o possuem?

Sob o pretexto de lhes poupar tudo quanto seja de difficuldade, de trabalhos, de soffrimentos inherentes ao simples facto de viver, não se deve esquecer dos meios de lhes dar força. Emfim, por uma ultima consideração muito positiva, lembramo-nos de que as duas principaes causas do despovoamento da França, são: de um lado a esterilidade da mulher, de outro a terrivel mortalidade das creanças recem-nascidas.

Pois bem, é preciso que não sómente a educação da moça seja dirigida no sentido normal, como ainda que tenha sempre em vista sua vocação physiologica; a maternidade.

Convem egualmente que os maiores exforços, sejam tentados para roubar a morte os productos dessa maternidade, para garantir-lhes, antecipadamente, a somma possivel de resistencia necessaria.

NO PARQUE DO CASTELLO RHEINSBERG

Só poderemos chegar a tal resultado, regulando a educação da moça, segundo novos principios, isto é, levando-a á sua apropriação natural.

Formemos pois, primeiro, mulheres que se possam tornar mães, e depois, formemos mães que possam nutrir seus filhos.

Porque, não nos enganemos, a creança, alimentada pelo seio materno tem elemento de resistencia e diminuirá a mortalidade infantil, tão aterradora em nossos centros populosos, em plenas sociedades pseudo-civilisadas.

No momento em que se prepara para as grandes transformações que caracterisam a puberdade, as funcções da nutrição deveriam ser objecto de uma vigilancia particular.

(*Continua.*)

BARONI DE STAFFE.

Leitura

FASCICULO N. 1

O GRITO DO ABYSMO

Os inglezes occupavam a crista da montanha d'Alcolia, entre o convento do Bussaco e a garganta da serra, e dominavam inteiramente o campo dos francezes. A posição parecia inexpugnavel; no entretanto era preciso atacal-a.

A 27 de Setembro, Ney faz reboar as trombetas, e rufar os tambores!

Esta posição defendia a montanha, e levantava-se em pleno espaço, rodeada d'abysmos.

Ao fim de uma hora, sem que ninguem pudesse advinhar que gigantes azas tinham levado até aquella altura, quatro mil homens, o marechal e dois regimentos de granadeiros appareceram a vinte passos dos inglezes!

Immediatamente se abriram as guélas dos canhões, vomitando golfadas de metralha sobre as columnas francezas! Offegantes, Ney e as suas tropas cahiam sobre os reparos, esmagavam-se entre as chammas, desappareciam no meio do fumo, avançavam, levantavam-se, cahiam, e surgindo de novo, n'um prodigio de arrojo, resuscitavam, peito encostado ás bocas das espingardas inglezas! — Durante o assalto tinham morrido trezentos homens; o ataque supprimiu quinhentos. Cahiam em pesados cachos; mas na rectaguarda d'elles, logo outros appareciam, anciosos peito

No alto Wellington esperava, pallido ainda, rodeado pelos seus officiaes.

— Senhor Marechal, disse elle em voz rapida, deve estar tão interessado como eu pela vida d'aquelles bravos que esta manhã cahiram no abysmo da Alcoba. Neste momento, não existem inimigos; existem apenas desgraçados.

Ney avançou, e os dois chefes apertaram as mãos.

— E' preciso immediatamente levar-lhes soccorros.

— Deviamos tel-o feito mais cedo, disse o Marechal, mas o espanto gelou-me as idéas; foi a primeira vez na minha vida, que tive medo

Assim conversando, os generaes, e as suas comitivas, tinham parado em frente do abysmo. Um funil de rochas, cuja abertura o sol torrava, extendia-se superficie do planalto, como um bocejo immenso, e cavando a montanha, penetrava a direita na terra, em profundidades nocturnas. Ney, Wellington e os officiaes debruçaram-se. D'aquella horrorosa guéla, sempre tensa, sem cessar aberta, immovel e insensivel, surgia uma tromba de vento frio. As cabeças foram acoutadas por elle.

— E' preciso mandar descer lá alguem, disse simplesmente o Marechal.

Wellington arripiou-se, e alguns rostos no estado-maior empallideceram.

Ney, homem d'acção, voltou-se.

— Cordas, ordenou elle. Capitão, traz ahi comsigo quem seja *um homem*?

— Sim, senhor Marechal.

— Mande-o avançar.

O capitão lançou um olhar para a sua gente, e das fileiras sahiu um granadeiro.

— Este ha de dar conta do recado, é um bisca nho, disse o official apresentando o

O sold ado despiu a fardeta, apertou a corda na cintura, fez, acompanhado de uma verdadeira careta, uma continencia rapida e comica ao seu capitão, e a corda principiou a descer. Um momento apenas viram-o escorregar pelo talude, com as suas calças de granadeiro empunhando um bom cajado—mas passado um minuto desappareceu no escuro... Ahi gritaram-lhe:

— Que tal?

— Vae bem; mais corda...

Então, um inglez quiz descer tambem. Era um montanhez. Wellington apresentou-o.

— Não, disse o Marechal, os dois podiam incommodar-se no caminho. Ora, aquelle que desceu não é boa

— E'-é-é-eh! Olá-á-á! gritaram a uma vos os granadeiros todos.

Cada vez mais fundo, mais distante, surdo como o echo de um sino, exhalou-se um clamor do abysmo:

— Má-a-ais? larguem ma-a-ais!

Houve outra suspensão. Sem nada que pesasse «no extremo d'elles» o cabo extendeu-se em vagas espiraes, e depois tornou-se rigido. Então, largaram alguns metros d'elle — mais impaciente. Wellington voltou-se:

— Vão chamar o frade.

Um major sahiu do grupo e voltou em pouco, acompanhado por um Minimo.

— Senhor Marechal, disse Wellington, aqui está um eremita que nos pode dizer se n'um dos flancos da Alcoba existe alguma *sahtha* por onde se possa vêr se é possivel salvar mais depressa a nossa gente. Prendi-o esta manhã.

— Queira interrogal-o, disse Ney

— Padre, disse immediatamente Wellington, falla francez?

O Minimo disse «sim», com um menêio de cabeça.

— E' d'estes sitios: deve conhecer a Alcoba.

A cabeça do frade tornou a menear, n'outro gesto affirmativo.

N'este momento os soldados que sustinham a corda sentiram uma especie de vacuo no extremo dos seus braços. O homem já não pesava...

— E'-é-é-eh! Olá-á-á! gritaram vinte gargantas.

QUEM COMPRA?

apresentado em alvo á fusilaria incessante, cahindo, mordendo a terra, e logo outros... Por fim, os canhões emudeceram, cançados; a linha inimiga estremeceu, e os artilheiros vermelhos, os altos carabineiros inglezes fugiram...

— Em frente! gritou o Marechal.

Principiou-se, então, a perseguil-os no planalto; — mas de repente a terra tremeu... como que uma talhada enorme de terreno fendeu, e lançada em vertigem plena, uma espantosa mó de gente, mil inglezes e quatrocentos francezes, foi engulida não se sabe em que abysmo!

Os combatentes que restavam, apenas ouviram um vasto clamor, uma fugitiva e sibilante lamentação longuissima... depois mais nada ficou sobre a montanha a não ser a especie de echo de uma vozeria surda, e o espanto, o silencio das tropas aterradas que recuavam

Pelas tres horas da tarde, um parlamentario inglez desceu a Alcoba, pedir indicação sobre a residencia do Marechal, e foi prevenir Ney de que Wellington desejava fallar-lhe a respeito da catastrophe de pela manhã

Só então Ney pareceu acordar. Depois do combate, vivia n'um pasmo allucinante, e o seu creado, installado em frente da barraca de campanha, já não deixava entrar ninguem. Levantou-se emfim, e mandou chamar o chefe do 2º corpo:

— Reynier, vaes seguir-me. Dá ordem para que nos acompanhem um capitão e uma companhia

O general inclinou-se; e um minuto depois, esta pequena fracção de tropa escalou a montanha.

Houve um silencio, e um fio de voz que as orelhas extendidas apanhavam apenas na passagem, chegou até a gnêla da fenda :

— Mã-ã-ãis ! larguem ma-ã-ãis !

O frade não tinha noticia nenhuma do que succedera, Wellington disse lhe então :

— Padre, succedeu uma desgraça enorme. Esta manhã batiam-se quatro mil homens no logar onde estamos agora. De repente, a massa de terra onde esses valentes se firmavam, abriu se sob seus pés, e uma grande multidão foi precipitada n'este abysmo.

— Quatrocentos dos meus, disse Ney.

— Mil dos nossos, disse Wellington. Haverá modo de encontral-os, de salvar alguns ?

Com um movimento identico, levantaram ambos a cabeça como se tivessem querido conquistar, cada um para os seus, a bemaventurada resposta do frade, porém viram espantosamente isto : o corpo do Minimo dobrou-se todo, e nas pregas amplas do seu habito, de joelhos em terra, orava já, orava e lamentava-se em silencio, curvado em dois, abatido n'aquelle horror, a cabeça pregada nas mãos juntas, o olhar descido, para baixo, para o mais profundo do abysmo...

— Está tudo acabado... murmurou um official.

Ney teve um tremor, rodou sobre as suas grossas botas, e fez um signal.. Cincoenta vozes rugiram a um tempo :

— Olá-á-a !...

Estavam desenrolados quatrocentos metros de corda, e restava apenas um pedacito d'ella; dez metros, quando muito. Puzeram-se á escuta.. e passado um instante, cinco ou seis palavras, arrastadas, lamentosas, chegaram acima, á claridade do pleno dia :

— Ouvi-i-i... agoo-ora... Mais co-o oi-da !

Largaram alguns metros ainda; houve uma nova suspensão. As respirações suspenderam-se nos peitos, e outras palavras do fundo da terra, vieram aflorar á superficie do planalto :

— .. onço... vozes d'homens... mas loon... onge... loon... onge... um grito, mesmo grito seem.. pre... Mais coor... da, más-á áis !. .

Foram abandonados os ultimos metros e o cabo ligaram-o a um poste, depois as gargantas ficaram seccas, como que abrazadas; a voz, ao fim de um grande minuto, subiu :

— ...não desce mais... não póde... onço ainda gri-tos.. Gri... tam...

Uma rajada de vento cortava a voz. O clamor do homem era abafado pelos rugidos surdos de uma outra voz desconhecida, linda, que vinha da sombra, do nada, do vacuo ..

Ney debruçou-se, rugindo :

— Granadeiro ! Que gritos são ? O que ouves tu ?. .

Cem vozes repetiram como um trovão :

— O QUE OUVES TU?

A enorme pergunta cahiu como um furacão no abysmo. As paredes repercutiram a, em zig-zague, face contra face, agarrando-a na passagem, atirando-a para baixo aos empurrões... Depois, houve um silencio ; todos os rostos se tinham voltado e inclinado para o frade, rezando, como nas cathedraes, no momento em que o padre ergue a hostia tres vezes santa .. O que ia subir do abysmo era a resposta do eterno, do *inexprimivel*, e com effeito, sem duvida o homem suspenso ouvia, porque muito tempo depois de ter escutado, a sua voz espectral, sopro de voz gelada, lá longinqua que tinha perdido toda a expressão, reenviou do fundo do abysmo estas breves palavras, essa aspiração suprema :

— Ouço... ouço gritar : VIVA O IMPERADOR !

Jorge d'Esparbes.

Consumo do tabaco

O consumo annual por habitante, é, segundo uma estatistica recente de 100 grammas na Irlandha, 200 grammas em Romania, 540 grammas na Hespanha, 660 grammas na Inglaterra, em França 942 grammas, na Russia, Noruega, Allemanha e Austria a proporção eleva-se de 600 a 1000 grammas progressivamente; na Belgica 2500 graminas, na Hollanda 2600 grammas; emfim, nos Estados-Unidos e Suissa 2700 grammas.

A producção do tabaco, em milhões de kilogrammas é a seguinte : 260 ou 280 para os Estados-Unidos, 68 a 100 para os Indios-Inglezes, 70 a 75 para a Austria-Hungria, 40 a 50 para a Russia, 45 a 50 para os Indias-Newlandezas, 12 a 13 para a Allemanha.

A DIAPHANA

Pó de Arroz Sarah Bernhardt

O Pó elegante por excellencia

ADHERENTE — INVISIVEL — HYGIENICO

PRODUCTOS RECOMMENDADOS

Agua de Colonia Russa Fedora

PERFUMES SARAH BERNHARDT

PERFUMES PATRICIA

PERFUME DO *Ramilhete de Violetas*

AGUA DE AMBAR

SABONETES — LOÇÕES — AGUA de TOILETTE, etc.

Dentifricios e Productos hygienicos DOS RR. pp. do Monte S. Miguel

A venda em todas as boas casas de Perfumaria

PERFUMARIA DIAPHANA

38, Rua d'Enghien, PARIZ.

Espartilhos de Mme de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz,

Sobre tudo evitar as Contrefacções

Exigir a medalha de garantia.

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.

AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO : Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Husa, Corydalis, Glorinia, Edenias, Sophora, Aroma, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES : Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talcsinho de Belleza.

PÓS PEAU D'ESPAGNE.

LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

MANUAES DA ESTAÇÃO

I

Preparo do Vestuario para Senhoras

TRATADO COMPLETO

explicando minuciosamente o trabalho desde a tomada das medidas, preparo dos moldes, córte, costura, até o enfeite e acabamento do vestido e mantos para senhoras

ILLUSTRADO COM 400 GRAVURAS

1 magnifico vol. de 200 pags.

PREÇO

Brochado ... 7$000 | Encadernado 8$500

Pelo correio mais 500 rs.

A' venda na livraria A. Lavignasse F.º & C., Successores de H. LOMBAERTS nas agencias da «Estação».

Livraria A. Lavignasse F.º & C.

Livros impressos nas officinas da casa e a venda na mesma

Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correio para fora da Capital Federal, mediante o augmento de 300 rs.

Le Brésil, Dangers de sa situation politique et économique; moyens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. F. de Lacerda Werneck, ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, um vol. br. . . . 1$500

Compendio de musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nucional, 1 vol. br 1$500

Formulario therapeutico de medicamentos novos e antigos, com a descripção das molestias em que são applicados, pelo Dr Theodoro Reichert, 1 vol de 400 pag. br. 4$, enc . . . . . 5$000

Hygiene e educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br. . . . . 1$000

Guia pratico, contendo : systema metrico decimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metalicas e fiduciarias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol br. . . . . 2$000

A Almanjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. $500

Nhô-nhô, comedia de Hennequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br. . . . . 1$000

Tú, eó tú, puro amor ! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escripta especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol br. . . . . 5$000

Vulgaridades de arte. A arte e o artista O poeta e o artista por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br. . . . . 2$000

Mariposas, poesias de Moraes Silva, com uma introducção de Alberto de Oliveira, 1 v. . . . . 2$000

A liberdade inglesa desmascarada, por J. J. Daupnin, traduzido do francez, 1 v. br. . . . . 2$000

7, RUA DOS OURIVES, 7

AGENCIA DE ASSIGNATURAS

PARA TODOS OS JORNAES

Francezes, portuguezes, italianos, allemães, inglezes e americanos

JORNAES DE MODAS PARA FAMILIAS

MODISTAS E ALFAIATES

Jornaes Illustrados e de Leitura, Politicos, etc., Revistas Scientificas, de Direito, Medicina, Artes, Industrias, Agricultura, Sport, etc., etc.

AGENTES E REPRESENTANTES DOS PERIODICOS :

Illustration — Monde Illustré — Mode Illustrée
Salon de la Mode — Journal des Enfants — Le Printemps
La Saison — Moda Elegante — La Novità
Revue des Deux-Mondes — La Nature — Nouvelle Revue
Illustración Espanola — Bulletin de Thérapeutique
Semaine Médicale — The Lancet
Illustrated London News — Graphic
Ueber Land und Meer — Leipziger Ill. Zeitung
Harpers Weekly — Gartenlanbe
Illustratiou Eurodeene — Der Bazar — Scientific American
Young Ladies Journal — Illustrazione Italiana
A Leitura — Revue Suisse — des Echos
etc., etc., etc.

O CATALOGO COM PREÇOS DE ASSIGNATURAS ENVIA-SE A QUEM O PEDIR

LIVRARIA A. LAVIGNASSE F.º & C.

Successores de H. LOMBAERTS

7 Rua dos Ourives 7

RIO DE JANEIRO

CHRONIQUETA

8 de Abril de 1897.

Nos dous ultimos numeros da *Estação* a chroniqueta brilhou pela ausencia. Não creiam as leitoras que o meu retrahimento fosse o de um preguiçoso,—oh! não! em toda a minha vida nunca tive preguiça senão de uma coisa: de ter preguiça.

O caso é que atravessamos um mez terrivel, hediondo, sem um assumpto sobre o qual a mesma penna de um Olavo Bilac ou de um Coelho Netto pudesse bordar um ligeiro artigo destinado a este periodico de senhoras.

Não quiz fallar ás minhas formosas leitoras do desastre de Canudos, nem dos lamentaveis excessos a que deu logar, nesta cidade, esse inesperado revez das armas republicanas. A' hora em que for lido este insignificante pedaço de prosa, as forças, que já se acham reunidas em Queimadas, onde esperam a ordem de marchar contra Canudos, já terão, talvez, desaggravado o exercito brasileiro e vingado a morte heroica do coronel Moreira Cesar.

*

Volvam as minhas formosas leitoras os formosissimos olhos para esse curto passado de trinta dias, e vejam quanta desgraça!

A nossa marinha de guerra, tão rudemente experimentada desde a maldita revolta de 6 de Setembro, perdeu o mais illustre e o mais venerando dos seus generaes, o velho marquez de Tamandaré, cujo nome nenhum brasileiro pronunciará senão com o mais profundo respeito.

Como se esse infortunio não bastasse, o nosso melhor navio, o *Riachuelo*, cujas reparações ainda ultimamente nos custaram tantos sacrificios, foi atirado pela impericia de um piloto, dizem uns, pela deficiencia da nossa carta maritima, dizem outros, contra um rochedo invisivel, que por pouco o ia perdendo para sempre! O bello couraçado vae entrar em obras, e essas obras estão avaliadas em mil contos de reis...

*

Se lançarmos vistas misericordiosas para a sociedade, veremos, durante esse mez infausto e luctuoso, uma serie inquietadora de assassinatos, suicidios, incendios, roubos e desastres! Dir-se-ia que passou nesta cidade um vento de desgraça, um sopro de desolamento e miseria, ou que um emissario mysterioso do inferno foi aqui mandado por Satanaz em pessoa, para aniquillar a nossa força moral, destruindo todas as esperanças que nos embalavam!...

Junte-se a tudo isso a politica de tibieza e de pannos-quentes, que nos obriga a caminhar, sim, mas para traz, e a pouca vergonha dos especuladores do cambio, que vão minando surdamente os alicerces da fortuna publica, seguros, como estão, da sua impunidade, mais inexplicavel ainda que o seu crime!

*

E para dar a este concerto de vergonhas uma nota mais escandalosa que todas as outras, fizeram do processo pornographico de um criminoso, cujo nome nunca será publicado na *Estação*, uma festa no Cassino Fluminense!

Aviltaram o esplendido salão de musica e baile, onde a belleza das minhas leitoras tantas vezes se ostentou victoriosa! Deshonraram o Cassino, alugado a 500$000 por dia, pois só ali havia espaço para satisfazer a curiosidade malsan dos que se espojam no esterquilinio da miseria humana!

E o que mais me compungiu n'esse processo escandalosissimo, para o qual se distribuiram milhares de convites, como se se tratasse de um baile ou de um concerto, foi a presença de algumas senhoras,—poucas digamol-o para honra do bello sexo.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

8 de abril de 1897.

Por bem dizer, nenhuma novidade, emquanto se espera o drama ou, para repetir o que dizem os annuncios, a lenda dramatica de Corina Coaracy, intitulada *Moema*.

Consta-nos que a malograda escriptora brazileira aproveitou com muita habilidade o interessante e poetico episodio da nossa historia colonial, em que figuram Pedro Alves Corrêa, Moema e Paraguassú, e contam-nos tambem que a emprezaria Ismenia dos Santos envida todos os esforços afim de que a peça «vá no seu logar», como se diz em linguagem de bastidores.

Ha tanto tempo não se exhibe em os nossos theatros uma obra dramatica brazileira, que o annuncio de *Moema* não póde deixar de alegrar os corações artisticos. O theatro Variedades ha de ser pequeno para conter a onda dos curiosos.

✡

Emquanto não punha em scena o drama de Corina Coaracy, a empreza do Variedades, aproveitando a presença dos artistas Pepa e Brandão no seu theatro, fez uma *reprise* do *Tim tim por tim tim*, e tem apanhado, com essa revista extraordinariamente feliz, algumas enchentes.

Não ha duvida que Pepa, Brandão e *Tim tim* são magnificos elementos para uma empreza theatral que precise de muito dinheiro.

✡

Entretanto, a *Capital Federal*, do nosso collega Arthur Azevedo, não se tem resentido do facto de haverem aquelles dous popularissimos artistas abandonado os papeis que brilhantemente desempenhavam n'essa comedia opereta.

O reapparecimento da peça depois de alguns dias de descanço forçado, levou e continua a levar muita gente ao theatro, sendo de presumir que a *Capital Federal* alcance as honras do centenario. E' esse o nosso desejo.

✡

Dissolveu-se a companhia que funccionava no Lucinda, onde teve a desgraça de representar uma coisa sem pés nem cabeça, intitulada o *Filhote*.

Todavia, somos capazes de apostar que o Dr. Vicente Reis ainda encontrará quem abra os cordões á bolsa para lhe pôr em scena outra revista. No theatro o ultimo papalvo é sempre o penultimo.

✡

A companhia do Apollo vae variando os seus espectaculos com a *Cigarra e a formiga*, o *Gallo de ouro*, *Champignol*, etc., emquanto não põe em scena o *Bico de papagaio*, magica de Eduardo Garrido em cujo exito deposita as maiores esperanças.

✡

Espera-se para o Sant'Anna a companhia dramatica portugueza de que fazem parte Lucinda Simões e sua filha, a actriz brazileira Lucilia Simões, que nos dizem ter muita habilidade.

X. Y. Z.

A Arbitragem

Por entre algumas das nações cultas, que se estendem pela face da terra, deu-se já um passo grandioso, de principios levantados, como acontecimento de gloria para a historia da civilisação, no seculo que prestes se vae findar.

Eu me refiro ás noticias que nos chegam sobre o tratado de arbitragem permanente entre a Gran-Bretanha e os Estados Unidos da America do Norte, o qual encerra ideaes que, igualmente vão sendo apagados em outros paizes.

Nada mais vem a ser isto que a humanidade, obediente á acção dos seculos, ao estudo indeclinavel das sciencias exactas e positivas, á crença da verdade, que ha de, um dia brotar jorros de luz sobre ella, arrancando-a, para isto mesmo, das trevas que ainda a envolvem; nada mais vem a ser que estes factos irreflectiveis nos estão determinando, o banimento de junto de nós, de carcomidas superstições, das vetustas, rusticas e barbaras praticas do direito, assentadas em base completamente falsificadas, firmadas pela inexperiencia, pela irreflexão e, porque não direi? — pelo interesse estupidamente brutal.

Direito da força! Pois haverá coisa mais negativa á razão, ao conjuncto da lei soberana - nossa creadora e nossa defensora —, que o estabelecimento e a manutenção de semelhante direito?

Tem permanecido a humanidade como que inconsciente, praticando os maiores attentados, perpetrando crimes execrandos na sustentação de tão monstruoso direito. Coisa singular! — Reconhece ella as repulsivas doutrinas de um tal direito, os seus insustentaveis productos e não se revolta de vez contra os miasmas que lhe servem de alicerce exterminando-os em proveito commum!

E, d'este seu estado vacillante, d'esta sua pouca consideração tem resultado uma incongruencia deploravel nas normas de sua conducta.

Diz o Tribunal Judiciario:

E' crime alguem apoderar-se de um objecto alheio, cabendo á Justiça a garantia do dominio. — No entretanto, não ha um tribunal que prohiba que um milhão de homens arranquem mutuamente suas existencias, isto é, suas vidas, que uma lei á todas superioras, diz-lhes que é o que de maior valimento, o que de mais sagrado ha, e que, absolutamente, lhes não pertence. Permittem que esse milhão, ou mesmo muitos milhões de vidas fiquem sacrificadas aos joguetes de pequeninos, e muitas vezes, de imaginarios interesses!

Temos, n'uma palavra, Tribunal Judiciario para julgamento das pequenas causas e não o temos para o das grandes.

E, para a sustentação d'esses pleitos da enorme hecatombe, disseram nas primitivas eras: «A força é o triumpho da razão, porque a força é o poder e não pode haver poder contra poder.»

Mais tarde acreditaram no poder da divindade em absoluto, pelo que, si do lado materialmente fraco repousasse a razão, essa fraqueza, com o escudo divino, subjugaria o outro lado.

Posteriormente, vacillou-se na intervenção da Divindade, sendo que, por fim — até os nossos contemporaneos — não ha quem se fie na divina providencia, e... o que apresentam como amparo á lei da guerra — uma ignominiosa, que por tantos annos foi gravada nas paginas aviltantes da historia da humanidade, e exactamente, como se dá nos duellos, — a cynica sophisticação de todos os principios de direito e uma proclamação da lei primitiva, que põe, pura e simplesmente, a vida do mais fraco nas mãos do mais forte.

Passo gigantesco, portanto, é esse pela estrada luminosa da civilisação dos povos, o que se cogita com a arbitragem permanente, mediante a bella politica da paz, annunciando por este modo, a approximação da epoca da concordia — do triumpho pleno do direito sobre a força.

Sim! — a bella politica da paz e da solidariedade humana, que é a politica levantada, dos principios generosos e salutares da grande communhão social, cujo triumpho será extraordinariamente explendoroso, por ser uma partilha de gloria que, com igualdade, será feita por cada um dos seus membros.

AUGUSTO BRITTO.

A partida

A' W...

Começava a dissipar-se as trevas e o dia apontava...

Lá na orla do horisonte começava a tingir-se de uns tons rutilos e afogueados... A filha de Phebo tendo partido das regiões celestes approximava-se da terra.

O mar espreguiçava-se languido como se tivesse acordado de um longo somno.

A natureza toda revelava a mais profunda nostalgia... a nostalgia das trevas!

✡

E era nessa hora do crepusculo matutino que elle devia partir...

Diante da cabana á beira da praia oscillava, o cruel navio que devia conduzil-o talvez para sempre... talvez, ao ignoto do oceano.

Afinal chegou a hora terrivel da separação!...

Os dois de pé diante do mar despediam-se, abraçavam-se...

Ouvio-se o estalido de um beijo!

Então a natureza irradiou-se toda de luz e de fogo; o horisonte aureolou-se da vermelhidão do coral; a manhã toda estremeceu!

Fôra o beijo, o primeiro e casto beijo; que incendiara a manhã, o horisonte, o ceu...

A atmosphera ficou saturada dos effluvios d'esse beijo.

....

....

No fundo do horisonte apercebia-se ainda um ponto vago, indefinivel, era o navio que fugia, que a abandonava.

Depois tudo desappareceu...

E o mar recolheu-lhe as lagrimas, as lagrimas primeiras de amor.

IWAN SPANOFF.

Pensamentos de Napoleão

Alguma intriga é indispensavel nas côrtes: a modestia quasi nunca é attendida.

— A curiosidade só existe entre os povos assaz adiantados para distinguirem o que é natural do que é extraordinario.

— O amor deve ser a occupação do homem ocioso, a distracção do guerreiro e o espantalho do soberano.

— Só fugindo é que se triumpha do amor.

— O ciume é o proprio apanagio, o verdadeiro direito das mulheres.

— Nas grandes crises, a partilha das mulheres é adoçarem as nossas afflicções.

Os governos do mundo

Entre os governos do mundo reconhecidos, ha 30 monarchicos e 28 republicanos;

Os monarchicos são: Afghanistan, Allemanha, Austria-Hungria, Belgica, China, Congo, Corea, Dinamarca, Hespanha, Grã-Bretanha, Grecia, Italia, Japão, Liechtenstein, Luxemburgo, Marrocos, Monaco, Montenegro, Népal, Paizes-Baixos, Persia, Portugal, Roumania, Servia, Sião, Suecia e Noruega, Congo e Turquia.

Os 28 republicanos são: Estados-Unidos, Andorra, Republica Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Colombia, Costa Rica, Republica Dominicana, Equador, França, Guatemala, Haiti, Hawaï, Honduras, Liberia, Mexico, Nicaragua, Orange, Paraguay, Perú, Salvador, São Marinho, Tavolaro, Transwaal, Suissa, Uruguay e Venezuela.

Um só paiz é meio monarchico, meio republicano: o Swaziland, na Africa, cuja população branca é dirigida pelo Transwaal, e a preta por um rei negro.

Ha muitas monarchias tyrannicas no centro da Africa, cujo numero não podemos precisar.

O Fogo

O fogo não é um elemento, como julgavam os antigos : o fogo não *existe*.

Ha calor e luz, *vibrações* dos corpos produzidos por occasião da combinação rapida d'estes com o oxygeneo, ou quando ficam expostos á influencia desta combinação.

Ainda muitos selvagens obtem o fogo empregando um contra o outro dois pedaços duros de madeira um cavilhado, o outro ponteagudo, devendo este ultimo ser rolado na cavilha do outro deixando ficar proximo de ambos pó de folhas ou de madeira moida, muito secca. Um minuto chega para completar semelhante operação. Os nossos palitos phoschoricos ardem mais depressa, porque o phosphoro é mais inflammavel e o attrito determina bastante calor para estabelecer a combinação com o oxigeneo. E' ainda o attrito que tira do aço esfregado no silex uma parcella metallica que, esquentada torna-se incandescente. Com a lente concentram-se os raios solares que cahem sobre esta, em um ponto unico, esquentando até produzir fogo. Um pedaço de vidro em forma de lente tem a mesma propriedade e é facil produzir o fogo, se brilha o sol.

A descoberta dos phosphoros de que fazemos uso tão commum, é devida segundo dizem, a um hungaro, Janos Irinyi que, estudando em Veronica, começou a prestar grande attenção á reacção produzida pelo attricto do enxofre contra o peroxido de chumbo, imaginando então que poderia facilmente substituir o phosphoro pelo enxofre.

Encerrou-se alguns dias com a sua idéa e quando um amigo, inquieto por não vel-o, veio bater-lhe a porta elle lhe respondeu : « Vae te embora, Schwab, estou fazendo uma descoberta ». E de facto alguns dias depois, reappareceu com as algibeiras cheias de palitos de phosphoros que elle se entretinha em esfregar nas paredes para mostrar sua descoberta aos amigos.

Preparava-os, fundindo phosphoros em uma solução de colla e de peroxydo de chumbo, mergulhando em seguida nesta mistura pedacinhos de madeira préviamente impregnados de enxofre fundido.

Vendeu sua invenção por 17,500 francos, mais ou menos, a um negociante chamado Romeu que tomou a si o merito da descoberta.

Janos Irinyi morreu em fins de 1895, completamente esquecido : julgavam que elle tivesse morrido em 1856.

Participara do movimento revolucionario de 1848 na Hungria e Kossut empregara-o em uma fabrica de polvora. Prestou certamente um grande serviço á humanidade com sua invenção e é para lamentar que ficasse tão olvidado durante a vida.

Um estatistico chega á conclusão de que se consommem diariamente milhares de milhões de phosphoros, por dia, na Europa. Isso representa um peso de 200,000 kilos pelo menos. Na Allemanha cada habitante consomme 12 por dia ; na Belgica, 9 ; na Inglaterra, 8 ; em França 6. A França fabrica cerca de 28 milhares de milhões por anno, com o que ganha mais de vinte milhões de francos.

Ganha-os em apparencia porque, na realidade, se se levar em conta os interesses do capital de 55 milhões empregados na exploração das fabricas que existiam antes do estabelecimento do monopolio, dos gastos com a amortisação do capital e das pensões, os lucros ficam reduzidos a 17 milhões, que é o algarismo que accusava a sociedade que tinha, antes de 1889, o monopolio desta industria.

De 1890 a 1892, os gastos da fabricação ficaram mais que duplicados, e os phosphoros tornaram-se peiores de que eram, como todos podem verificar com experiencia quotidiana.

AS NOSSAS GRAVURAS

No parque de Rheinsberg

O anno de 1896 foi riquissimo em exposições, Berlim, Buda-Pest, Dresden e Nwernberg attrahiram grande numero de curiosos as suas exposições das quaes apenas a de Berlim, a de photographias de amadores foi internacional. Os photographos amadores podem orgulhar-se com os explendidos resultados colhidos porque emquanto que até o presente a opinião geral era que o apparelho photographico era um numero objecto de brinquedo nas mãos dos amadores, com o qual elles podiam guardar com lembrança um quadro qualquer que chamasse sua attenção, esta exposição veio provar que o photographo-amador não precisa ser exactamente um artista, mas que o pode ser, e que este apparelho que apparentemente, apenas serve para copiar a natureza, lhe fornece meios para pôr em acção a sua individualidade propria. Figuraram n'esta exposição quadros e photographias de toda a especie, taes como por exemplo : photographias (retratos) paysagens, grupos e trajes historicos e populares e até mesmo photographias com as côres naturaes.

D'entre o grande numero de exposilores mencionaremos apenas a Sra. Alma Lessing, a cuja gentileza devemos o podermos reproduzir os nossos dois quadros de vistas tiradas do parque Rheinsberg. As nossas leitoras verão por elles, o quão cuidadosamente a amadora percorreu o velho e descurado — e talvez mesmo por isso — bello parque em que Frederico o Grande, quando ainda principe herdeiro, costumava dar as suas festas intimas, e o modo pelo qual ella — no quadro que de bom grado denominariamos « As duas Sphynges », soube collocar o presente ao lado do passado.

Quem compra ?

O quão rapidamente passam todos por aquella pequena loja, com os seus polichinellos e alguns poucos adornos para as arvores do Natal ! E no entretanto quasi todos sahiram para fazer algumas compras para a grande festa.

Mas as grandes lojas, com as suas *vitrines* bem illuminadas, com as suas explendidas exposições de objectos uteis e agradaveis os attrahem mais do que esta pobre lojasinha. Pois vós, que passaes, ignoraes por acaso, o quanto trabalharam uma pobre mãe com seus filhos quasi famintos, e quantas horas da noite elles gastaram para preparar esses miseraveis polichinellos e estes insignificantes anjos de papel — não sabeis, acaso « quantas esperanças, para elles, existem nestes miseros brinquedos infantis ? ! Elles são preciosos, embora cada um d'elles apenas custe 200 rs. Quem compra ? Quem compra ? Si a pequenita podesse gritar isto, com voz tão estridente como a sóem ter os pequenos vagabundos das ruas, que a poucos passos da sua lojasinha lhe fazem concurrencia. Muitas lhes compram qualquer coisa sómente para se verem livres da sua infernal gritaria. A pequena porém não o póde fazer, ella não póde implorar em altas vozes. So dos seus olhos sahe uma supplica muda : « comprem ! comprem alguma coisa ! *Deves* me comprar alguma coisinha, pois não vêdes que eu ja conheci festas de Natal melhores ? Que eu ahi estou pela primeira vez, sentindo frio e fome, apenas mantida de pé pelas minhas esperanças ? Quem compra ? Quem compra ? A quem é que o nosso quadro não abrirá as mãos e os corações para amparar aquella pobreza que se occulta envergonhada ?

Turquia e Grecia

Como estão em evidencia essas duas nações na complicada politica europea, julgamos opportuno offerecer alguns dados sobre ambas :

GRECIA. — Capital, Athenas, com uma população de 107,850 habitantes. A sua *dieta* compõe-se de uma camara dos deputados eleita por quatro annos e formada por 207 deputados. O seu territorio é de 65,119 kilometros quadrados ; a sua população de 2,187,208 habitantes. E' governada pelo rei Jorge I, filho de Christiano IX, rei da Dinamarca, casado e m a rainha Olga, grã-duqueza da Russia, nascida em 1851. O casamento realisou-se em 1867.

Desse consorcio nasceram os seguintes filhos: Constantino, duque de Sparta, 1868, herdeiro presumptivo da corôa, casado com Sophia da Prussia ; Jorge, 1869; Nicolau, 1872 ; Maria, 1876 ; André, 1882 ; Christovam, 1888.

TURQUIA. — Capital, Constantinopla com 873,570 habitantes. O sultão é Abdal Hamid, nascido em 1842. E' seu herdeiro presumptivo Selius, filho mais velho, nascido em 1870. O sultão tem outros tres filhos.

Os senadores são escolhidos pelo sultão, por toda a vida ; os deputados são eleitos por escrutinio secreto, por 4 annos : 1 por 50,000 ottomanos varões.

O sultão é kalifa supremo ou chefe ecclesiastico ; os Cheikh ul islam ou chefe dos ulemas representa o poder espiritual. O senado e a camara dos deputados não são convocados desde 1877.

O territorio da Turquia tem 2,745,300 kilometros quadrados, e a sua população é de 21,850,000 habitantes não comprehendendo neste numero Bosnia, Herzegovinia, Bulgaria, Roumelia, Samos, Tripoli, Egypto) que representam 1,250,000 kilometros quadrados e 11,700 habitantes. Exercito 200,000 soldados que podem elevar-se ao quadruplo em tempo de guerra. A armada compõe-se de 120 navios de guerra, mais ou menos.

Moldes Cortados

N. 28 e 29 — Saia, 1$000. — Paletó 1$000. Pelo correio mais 300 réis.

DENTES ARTIFICIAES

ESPECIALIDADE DO

DR. SÁ REGO

1, Rua Gonçalves Dias, 1

(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

PIANOS E HARMONIUNS

Vendem-se, alugam-se, concertam-se e afinam-se.

Sortimento completo de todos os autores, taes como.

Pleyel, Bord, Bérnard, Rodolphe, etc.

Vendas garantidas

F. GUIGON

9, Rua dos Ourives, 9

RIO DE JANEIRO

As senhoras em geral e principalmente as Mães de Familia e chefes de estabelecimentos de grande pessoal.

Interessa a leitura dos documentos abaixo transcriptos por sahirem de um theatro variado de enfermidades inveteradas, resultante das condições de seus infelizes frequentadores quando alli entram e tambem por se tratar de um producto de nossa flora, recem-vindo á materia medica e que se apresenta acompanhado de analyses chimicas feitas aqui e no Laboratorio Municipal de Chimica de Paris para os Srs. medicos conhecerem sua composição e melhor fazerem sua applicação.

—

ASYLO DE MENDICIDADE

« Aos Srs. Drs. João Antonio de Oliveira Maggioli e Fernando Costa, clinicos no estabelecimento, para informarem querendo — 22 de agosto de 1893 — Dr. *C. Freitas Henriques*.

« Dando cumprimento ao respeitavel despacho supra do muito illustrado Dr. director do Asylo de Mendicidade, attesto que tenho empregado, quer na clinica das enfermarias d'esse estabelecimento, sob minha direcção, quer em minha clinica domiciliaria, os preparados de Nectandra Amara do muito distincto pharmaceutico-chimico o Sr. Antero Leivas, representado nesta Capital pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, que se dignou de offerecer no mez de Abril de 1891, por intermedio da redacção do *Jornal do Commercio*, esses preparados ao Asylo de Mendicidade, afim de serem empregados nas enfermarias desse estabelecimento : desvanecendo-me em declarar com a maxima franqueza que tenho obtido com taes preparados os mais beneficos resultados nas molestias gastro-intestinaes, agudas ou chronicas, considerando-os dignos de toda a attenção dos clinicos e doentes ; tendo applicado com successo o vinho de Nectandra Amara nas affecções determinadas por enfraquecimento do systema sanguineo das senhoras debilitadas e das crianças, obtendo sempre resultados satisfactorios com esse vinho, bem como o elixir, tintura e pillulas da mesma substancia, nos casos de gastro-enterites, diarrheas e dysenterias e em casos de certa gravidade e importancia chimica, taes como febre amarella, typho, anemia e enterites de primeira e de segunda infancia, e finalmente em todas as enfermidades que produzem alterações do apparelho gastro-intestinal.

Todo o referido é verdade e attesto sob a fé do meu gráo, podendo os interessados fazer dessa minha opinião o uso que lhes convier.

Asylo de Mendicidade da Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil, 21 de agosto de 1893. — Dr *José Antonio de Oliveira Maggioli*. »

—

« Declaro que tenho empregado com satisfactorio resultado os preparados de Nectandra Amara quer, na enfermaria das mulheres deste Asylo sob a minha direcção, quer na minha clinica particular.

Conhecedor da pharmacia pratica e apreciador das acções medicamentosas das plantas da flora brazileira, principalmente sob a formula de « tintura », não posso deixar de especialisar aqui os resultados sempre promptos e satisfactorios da Nectandra Amara na minha clinica da enfermaria de mulheres do Asylo de Mendicidade, tenho sempre prescripto como póde se verificar pelas papeletas da mesma enfermaria, a tintura de Nectandra Amara nas dóses de 4, 6, 8 e 10 grammas por dia nos casos de affecção do apparelho gastro-intestinal, especialmente nos casos de enterites agudas complicadas de enterorrhagias, e os mesmos proveitos tonicos da referida tintura sempre se manifestam com efficacia.

Eis o que me cumpre declarar em obediencia ao despacho exarado na petição feita pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, representante n'esta Capital dos preparados de Nectandra Amara do illustrado pharmaceutico Antero Leivas, de S. Paulo. O referido é verdade e assim o juro sob a fé do meu gráo ; podem os interessados fazer o uso que lhes convier desta minha franca declaração. Asylo de Mendicidade da Capital Federal, em 24 de Agosto de 1893. — Dr. *Fernando Ferreira da Costa*. »

—

N. B. — Como estes têm sido publicados pareceres dos clinicos e Directores dos Hospitaes Militares do Castello e do Andarahy e da Marinha, e de todos tem merecido os mesmos conceitos a efficacia deste novo agente therapeutico.

—

Vende-se os preparados de Nectandra Amara em todas as pharmacias, e o proprietario remette para qualquer parte do Brazil e do estrangeiro, d'onde lhe sejam pedidos, vindo os pedidos, acompanhados da importancia, ou ordem para seu pagamento. — Direcção para os pedidos : Joaquim Bueno de Miranda, rua de S. Pedro 72, 1º andar — Rio de Janeiro — Brazil

Conselhos ás mulheres

—

(Continuação)

—

AS CORES

Os poetas gostam do branco, por que são videntes. E' com a côr branca que elles vestem todos os seres sobrehumanos, nymphas, fadas, santas.

As vestaes e as druidas usavam tunicas brancas, cuja orla se arrastava por sobre a relva fria dos bosques sagrados.

Carmen Sylva - a rainha poetiza, usa sempre vestido branco no interior do seu palacio.

E' preciso accrescentar mais alguma cousa para estimular as senhoras a empregar sempre a côr branca?

Esta côr é, ao mesmo tempo muito pratica e muito economica.

O branco não muda, ao passo que os tecidos tingidos de vermelho, azul, violeta, etc., perdem a côr tão rapidamente que, em pouco tempo, um vestido já não tem a primitiva delicadeza

Alem disso da lugar a alternativas desagradaveis de coloridos mais fortes ou mais fracos, segundo a acção da luz sobre este ou aquelle ponto da fazenda. O colorido das dobras, por exemplo conserva-se sempre mais vivo, emquanto desmerece o colorido dos outros pontos expostos aos raios solares

E' demais, ainda o branco limpa-se com grande facilidade, de sorte que o vestuario pode conservar-se sempre deslumbrante, immaculado... immutavel!

O amarello se adelgaça

Esta côr tem ainda uma vantagem: traz o prazer e a alegria

O veu das noivas romanas era amarello. Amarellas tambem eram as vestes dos budhistas que abandonavam o mundo para se entregar á pesquiza da perfeição.

E' a côr do Espirito-Santo, do amor supremo divino.

Em esthetica, o amarello pertence ás morenas, embora as louras lhe deem a preferencia

Illumina as epidermes um pouco fanadas.

O amarello alaranjado dá-se bem com rendas pretas. Ao amarello brando ou pallido convem mais as rendas brancas.

O azul é suave e calmante. Por isso é que convem que seja a côr escolhida para as pessoas irritaveis e nervosas; inspira ainda por cima sentimentos ternos e affectuosos.

Acreditamos que esta côr convem mais a uma mulher que tem cabellos pretos e uma epiderme fina. Para a loura parece nos que só convem o azul, quando ella tem as faces muito rozadas.

O verde, côr das fadas, segundo os escossezes, e das almas do purgatorio, deve ser usado com discreção. Um colorido muito fresco, uma epiderme côr de neve podem perfeitamente supportar esta côr

O vermelho claro restitue um pouco de brilho e de belleza a uma physionomia torturada pelo soffrimento. Apaga, por assim dizer, os tons de oca que ás vezes se nota no rosto dos que soffrem.

Quando se é unicamente pallido, sem manchas amarellas, convem evitar essa côr muito viva, que tornaria ainda mais saliente a falta de sangue.

A côr parda é a que mais convem ás ruivas. O ouro ardente de seus cabellos, sua pelle leitosa, não podem ser mais artisticamente emmoldurados.

Chegando a certa edade que actualmente se chama «edade média» uma senhora faz muito bem em usar vestido de côres um tanto apagadas e harmoniosas. A côr de violeta convem perfeitamente

As moças querem nuanças doces e ternas, como seu colorido delicioso, seus olhos brilhantes e seu ar candido.

O preto não é uma côr. Convem entretanto consignar que fica muito bem nas senhoras um pouco fortes, robustas e sadias. E' que elle diminue e apaga os excessos do corpo e a viveza do sangue.

(Continúa). BARONE. STAFFE.

A graça do corpo

—

(Continuação)

HYGIENE DA MOÇA

Por uma alimentação sã e racional, pela permanencia em um ar puro e vivificante, pela pratica de exercicios corporaes apropriados ás forças, emfim por uma educação, exclusivamente baseada sobre os

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommendado ha ji* **20** *annos pelos medicos.* Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES *no LADO VERDE*
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ouzou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse dae pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das suas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem altera-la.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA CRÊME CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
LE KHOL SOURCILIER
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA do duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO ds pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella.*
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
PÓ de ARROZ ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BALSAMINA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
日本秋海棠

CRÊME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.
Para proteger a epiderme contra as influencias *pernicosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÊME SIMON.
Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crême Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.
J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière, **PARIS**
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.
Desconfiar das Imitações.

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889
T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Ingleza extra-fina
VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.
FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embellezo-a e a torna flexivel. Faz desapparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima a dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachas das mãos e dos beiços.
LA JUVENILE
Branca, Côr de Rosa ou Côr Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe sente e invisivel para os cuidados do roste, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fudo I. tif.
LAIT IATIF, chamado **LILY WASH**
para embellezar a tez.
Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaduas.
CREAM IATIF
Conserve-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido de sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.
AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonico e refrescante. Excellente contra as picadas de insectos.
ELIXIR E PASTA SAMORTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branqueia os dentes e fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ
Depositos em todas as principaes Perfumarias

principios salutares da hygiene, dever-se-hia procurar favorecer a actividade nutritiva desenvolvida durante o crescimento.

Que é que se faz de ordinario? Precisamente o contrario.

Encerrada no convento ou em um pensionato, submettida a um trabalho continuo, tendo para supportar a fadiga uma nutrição de má qualidade, a moça da sociedade recebe em geral uma educação intellectual e artistica bastante completa, uma educação moral mais ou menos cuidada, ao passo que se despreza a sua educação physica

E assim que se obtem pequenos prodigios cujos conhecimentos em geographia, historia, litteratura, sciencias naturaes, linguas vivas, piano e canto, surprehendem e encantam a aquelles que não reflectem quão caros sahem semelhantes dotes.

Deitar-se cedo, levantar-se cedo, com um intervallo de nove a dez horas de repouso, necessario a reparação das forças.

Proceder quotidianamente a uma longa *toilette*, banhos geraes, com sabão, massagens e fricções.

Fazer longas caminhadas, ao ar livre e exercicios gymnasticos. Nutrir-se de um modo são e sufficiente, evitando as massas, as comidas demasiado cruas, o alcool, o café, tudo quanto possa ser indigesto e susceptivel de fadiga para o estomago ou de excitação para o systhema nervoso. Emfim, não se retirar da meza, como se vê muitas vezes, *depois de haver feito uma refeição inutil*, sob o ponto de vista de nutrição.

Quanto ao que diz respeito ao trabalho evitar a fadiga, nunca estudar durante as digestões, reservar para essas horas trabalhos menos absorventes.

Por isso, anciosa pelo desejado dia que era de ha muito toda a preoccupação de sua existencia, erguera-se muito cedo ainda do leito onde passava a noite antegosando as delicias d'aquelle venturoso enlace.

E já o sol ia alto quando na curva da longa e poeirenta estrada do Martinho assomavam os cavalleiros, entre os quaes vinha o noivo, radiante de alegria, certo de que o esperava anciosamente a mais formosa de todas as filhas d'aquella terra.

Donacila teve um estremecimento de alegria quando lhe annunciaram a chegada do seu querido Antonio Lopes, e já prompta para a partida entrou na sala onde os convidados reunidos esperavam o momento de seguirem em demanda da capellinha de São Sebastião.

E pelos caminhos arenosos cobertos de cardeiras rodavam os pesados carros de bois, todos enfeitados

A' JANELLA

Os pequenos prodigios teem os olhos com olheiras, os labios brancos; são pallidos, mesquinhos; seus movimentos tornam-se langorosos, os musculos não teem flexibilidade alguma, os pulmões não sabem respirar, o estomago não digere, a pelle funcciona mal.

Além disso, se, apezar dos erros de educação, a physiologia retoma o seu lugar e os seus direitos e a obra da maternidade se manifesta, a mãe não quer ou algumas vezes não póde alimentar seu filho: os seios, incompletamente desenvolvidos, seccam depressa, incapazes de fornecer uma secreção abundante e de boa qualidade physiologica.

A educação da moça, como se vê, deve attender muito ao seu futuro de mãe.

Uma outra correlacção existe entre taes defeitos e as desordens do systema nervoso que apparecem, em seguida: o *surmenage* intellectual e a falta de exercicio physicos que dão sempre causa aos *detraqués*.

Por pouco que hereditariedades morbidas existam nas familias, tal systema de educação pol-as ha em evidencia, infallivelmente, servir-lhes-ha de auxiliar em uma tarefa que pouco custará a cumprir; e é justamente na época da puberdade que se veem explodir manifestações de estados pathologicos como a chloro-anemia, a tuberculose, etc...

E' o sentimento da fragilidade physica da moça que nos deve guiar na maneira de creal-a, como o de sua fragilidade moral no modo de instruil-a.

Como então deve viver a moça? A moça deve ter uma vida calma e regular

Emfim, entregar-se o mais tarde possivel, á vida mundana, que é deprimente e enervante, e pela qual a mulher se submette a todos as especies de incommodos que retardam seu desenvolvimento.

Mas se semelhante modo de vida não produz resultado, na edade dos desezeis annos, por occasião da puberdade, mostrando-se anemica e fatigada, deverá ser submettida por um lapso de tempo mais ou menos longo a um certo regimen hygienico.

DR. VOUCAIRE.

(*Continúa*).

Donacila

A madrugada mostrava apenas os primeiros clarões d'aquelle dia calido de Outubro, quando o velho Rangel Paes, pensativo e mudo, tomava o rumo da roça grande para não assistir o que elle chamava — o enterro das suas illusões.

No emtanto, em casa, a azafama era enorme. Desde a noite passada ninguem dormira ainda, entregues todos aos preparativos dos esponsaes que se deviam realizar n'aquelle dia.

Donacila, a flôr das moças de toda a redondeza da freguezia do Tahy da Praia; Donacila, a formosa sertaneja de dezeseis annos que sabia prender os corações de todos os mancebos que porventura pudessem vel-a, ia afinal realizar os seus sonhos ardentes de donzela.

de flôres sylvestres e folhagem cheirosa de canella. Atraz, os cavalleiros seguiam pacientemente a morosa marcha do comboio, emquanto o noivo pallido de emoção, atirava olhares chammejantes á encantadora noiva, cuja belleza avultava-se extraordinariamente dentro da sua singella toilette de setineta lavrada.

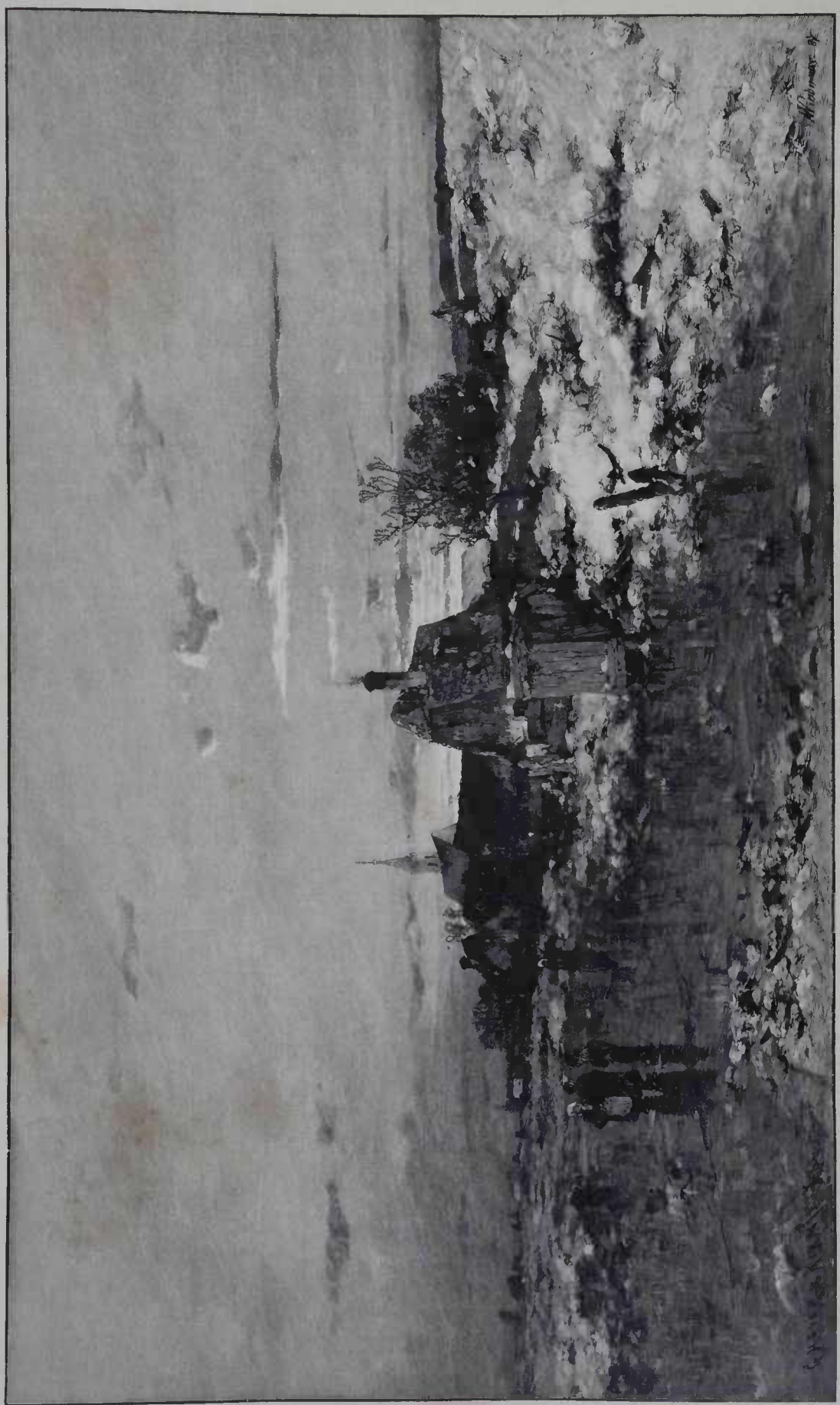
Um zumbido continuo de cigarras povoava o espaço banhado por aquelle ardente sol de estio, e as ovelhas, abrigadas á sombra dos bardos copados de maricás e de aroeiras, olhavam silenciosamente aquelle prestito que se ia perdendo na extenção longinqua dos caminhos.

A essa hora entre os mandiocaes do sitio da Passagem, o velho Rangel Paes, compungido e magoado, maldizia aquella união que se ia fazer contra sua expressa vontade, mão grado Donacila, sua filha primogenita, visse sempre satisfeitos todos os seus desejos, apenas esboçados áquelle honrado velho.

Cahia a tarde quando voltou o festivo bando trazendo para sempre unidos aquelles dous séres que se amavam ardentemente.

Moças da visinhança, reunidas em casa do velho Paes, esperavam, munidos de cestas cheias de rosas desfolhadas, que os noivos entrassem, e profusamente atiravam-lhes as aromaticas petalas

E no meio d'aquella indescriptivel alegria, entre os abraços e os parabens que os conjuges recebiam, ia o tempo correndo apressadamente até que as primeiras estrellas bordaram aquelle ceo de puissimo verão.



O PÔR DO SOL

Começou então o baile que fôra annunciado pelos primeiros accordes da sanfona do Nereu, um eximio tocador de harmonica que era admirado e querido em toda aquella redondeza.

Os pares cruzavam estonteadamente pela sala emquanto os noivos, n'um idyllio prolongado, conservavam-se sentados permutando olhares cheios de amor e de ventura,

A' meia-noite annunciavam a ceia, e noivos e convidados encaminharam-se para o interior da casa,onde a mesa, fartamente provida, desafiava o appetite d'aquella gente, cançada da fadiga que a dança provocava.

Terminada a refeição voltavam todos á sala, e o Antonio Lopes, mais animado pelo vinho, tentou com a noiva, dançar uma valsa que a sanfona do Nereu gemia convidativamente.

E quando os noivos, unidos e felizes, ao terminar a valsa pareciam mostrar a todos a sua ventura, ouvio-se uma detonação terrivel e Donacila, ferida em pleno coração, tombara redondamente morta sem soltar siquer um gemido.

Um panico indescriptivel invadio os convidados, e todos reunidos junto ao cadaver da formosa sertaneja, lamentavam aquella desgraça que não podiam comprehender.

No emtanto, emquanto passava-se esta scena dolorosa, fóra, beirando as janellas latterues da casa, alguem deixava transparecer na physionomia horrivelmente desfigurada, uma alegria feroz, alegria de tigre que vê subjugada a sua presa sob a pata possante que impiedosamente a esmaga.

Era o Chico Trindade, um leiheiro de Candéos, que tinha por Donacila a mais desenfreada paixão e a quem ella detestava pelos seus máos habitos de bebedo e jogador.

Não conseguindo nunca a menor attenção d'aquella que jurara ser sua, recusando-se ella a uma união impossivel com aquelle cuja vida era uma verdadeira série de desregramentos, como uma vingança terrivel premeditou o Chico Trindade aquelle crime monstruoso, para que outro não pudesse gozar o amor d'aquella por quem sentia-se disposto até ao sacrificio da propria existencia.

O corpo de Donacilla foi collocado sobre uma mesa no centro d'aquella sala, onde ha pouco entregavam-se á mais ruidosa de todas as alegrias.

Dentro de suas vestes de noiva, admiravelmente bella, Donacila tinha esboçado um sorriso divino, emquanto no seio, que momentos antes arfava cheio de amor, via-se desenhado um filete rubro que o seu sangue coagulado ali deixára impresso.

Em volta do improvisado catafalco, todos reunidos no mais religioso silencio entreolhavam-se cheios de espanto e piedade, e ahi foram surprehendidos pelos primeiros clarões do dia que se approximava.

Cantavam passaros, e as cigarras começavam surdamente o seu alegre concerto, emquanto para os lados do nascente as nuvens tingiam-se aos primeiros clarões do sol que ia ascendendo.

E no meio do aceiro da roça grande, onde passa toda a noite pensativo e mudo, o velho Rangel Paz alheio á scena tristissima que mais iria despedaçar seu coração de pai amoroso, maldizia intimamente aquella união que elle reputava infeliz.

CESAR MONTEIRO.

Abril de 1897.

Ouvindo-a Cantar

A' ELLA...

Cantai, senhora, e ride alegremente!

Para vós a existencia é como um dia
cheio de luz, de sol resplandecente,
cheio de sons e cheio de harmonia.

Jámais sentistes o tristonho pranto
do coração carpindo em melodia
o soffrimento atroz d'um amor santo.

Nunca soffrestes, pouco embora. Nunca,
em vosso peito candido, a desgraça
torva e feroz ferrou a garra aduuca.

E como um rio que deslisa e passa
no doce murmurio da corrente
é vossa vida assim cheia de graça.

Cantai e ride, pois, alegremente!

THEOTONIO D'OLIVEIRA.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue.*

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz,

Sobre tudo evitar as **Contrefacções**

Exigir a **medalha** de **garantia.**

AGENCIA DE ASSIGNATURAS

PARA TODOS OS JORNAES

Francezes, portuguezes, Italianos, allemães, inglezes e americanos

JORNAES DE MODAS PARA FAMILIAS

MODISTAS E ALFAIATES

Jornaes Illustrados e de Leitura, Politicos, etc., Revistas Scientificas, de Direito, Medicina, Artes, Industrias, Agricultura, Sport. etc., etc.

AGENTES E REPRESENTANTES DOS PERIODICOS:

Illustration — Monde Illustré — Mode Illustrée
Salon de la Mode — Journal des Enfants — Le Printemps
La Saison — Moda Elegante — La Novità
Revue des Deux-Mondes — La Nature — Nouvelle Revue
Illustración Espanola — Bulletin de Thérapeutique
Semaine Médicale — The Lancet
Illustrated London News — Graphic
Ueber Land und Meer — Leipziger Ill. Zeitung
Harpers Weekly — Gartenlaube
Illustration Eurodenue — Der Bazar — Scientific American
Young Ladies Journal — Illustrazione Italiana
A Leitura — Revue Suisse — des Echo,
etc., etc., etc.

O CATALOGO COM PREÇOS DE ASSIGNATURAS ENVIA-SE A QUEM O PEDIR

LIVRARIA A. LAVIGNASSE F.º & C.

Successores de H. LOMBAERTS

7 Rua dos Ourives 7

RIO DE JANEIRO

MANUAES DA ESTAÇÃO

I

Preparo do vestuario para Senhoras

TRATADO COMPLETO

explicando minuciosamente o trabalho desde a tomada das medidas, preparo dos moldes, córte, costura, até o enfeite e acabamento do vestido e mantos para senhoras

ILLUSTRADO COM 400 GRAVURAS

1 magnifico vol. de 200 pags.

PREÇO

Brochado.... 7$000 | Encadernado. 8$500

Pelo correio mais 500 rs.

A' venda na livraria A. Lavignasse F.º & C., Successores de H. LOMBAERTS nas agencias da «Estação».

Livraria A. Lavignasse F.° & C.

Livros impressos nas officinas da casa e á venda na mesma

Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correio para fóra da Capital Federal, mediante o augmento de 300 rs.

Le Brésil, Dangers de sa situation politique et économique; moyens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. P de Lacerda Werneck, ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, um vol. br..... 1$500

Compendio de musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br. 1$500

Formulario therapeutico de medicamentos novos e antigos, com a descripção das molestias em que são applicados, pelo Dr Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 4$, enc ..... 5$000

Hygiene e educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br..... 1$000

Guia pratico, contendo: systema metrico decimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metalicas e fiduciarias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol br..... 2$000

A Almanjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. $500

Nhô-nhô, comedia de Hennequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br..... 1$000

Tú, só tú, puro amor! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escripta especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol br..... 5$000

Vulgaridades de arte. A arte e o artista. O poeta e o artista, por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br..... 2$000

Mariposas, poesias de Moraes Silva, com uma introducção de Alberto de Oliveira, 1 v..... 2$000

A liberdade ingleza desmascarada, por J. J. Dauphin, traduzido do francez, 1 v br ..... 2$000

7, RUA DOS OURIVES, 7

Cravos Pretos do Rosto

(COMÉDONES)

DEMODEX
Visto com o microscopio

EAU PASTOR

Efficacissima e de todo inoffensivafaz, desapparecer os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos DEMODEX, esses parasitas são contagiosos: mancham, salpicam e furam a tez.

NOTA — A grande acceitação da EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem alguns ruins productos similares, sem efficacia alguma e que convém evitar com o maior cuidado.

Deposito: PHARMACIE DE LA TOUR

66, RUE DE LA POMPE, *PARIS*

Encontra-se na mesma pharmacia:

Vinaigre Pastor O melhor vinagre para toucador, unico que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.

Savon Pastor de extracto de farello concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de Perfumarias pela maciez que dá a pelle.

CHRONIQUETA

Não esperem as minhas formosas leitoras que lhes falle neste ligeiro artigo dos acontecimentos da Capital Federal. Estou em Poços de Caldas, cerca de 1.200 metros acima do nivel do mar, e a muitas leguas dessa fornalha absurda, que teve boa temperatura em Março e tem calor suffocante em abril.

Não posso, portanto, falar-lhes de *Moema*, assumpto que seria muito cabido neste periodico, porque esse drama é producção de uma das mais talentosas escriptoras brasileiras, a infeliz *C. Cy* que infelizmente ja não pode escrever outro.

Quanto perdeu a nossa litteratura com a morte dessa pobre moça, que mal déra ao paiz as primicias do seu notavel talento, foi acabar na America do Norte, longe dos cuidados da familia, longe de nós que lhe queriamos tanto!

Não posso tambem comparecer ás brilhantes festas que se preparam para a recepção da esquadra chilena, e cuja noticia tem despertado o mais vivo enthusiasmo em todas as classes sociaes.

Em quanto as leitoras gozarem os bailes, as illuminações os pic-nics, etc., eu estarei recolhido ao meu quartinho de hotel, porque vou cedo para os leitões, como todo o balneante que se respeita. Eu prefiro *balneante* a *aquatico*, que é o termo consagrado nestas paragens.

Em compensação, de manhãsinha estou de pé, admirando as festas das montanhas do céo, mais sumptuosas, mais solemnes que todas quantas brotarem da imaginação dos meus collegas de imprensa.

No dia em que a esquadra chilena ancorar na incomparavel bahia de Guanabara, eu, perdido no meio da mais esplendida paizagem, pedirei a Deus — que anda tão perto destes formosos pincaros — proteja e illumine a grande nação americana, que nos tem mostrado tantos e tão bons sentimentos de fraternidade.

E por hoje basta.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

20 de Abril de 1897.

Tivemos no Variedades a primeira representação de *Moema*, drama em 4 actos e 9 quadros, obra posthuma da pranteada escriptora brasileira que se chamava Corina Coaracy.

A peça é bem escripta, aproveitando os moldes da linguagem d'*O Guarany*, mas resente-se de muita inexperiencia theatral, e da insignificancia da enda, aliás poetica, dos amores de Moema e Paraguassú.

O desempenho dos papeis deixa muito que desejar; mas a musica de Abdon Milanez, que é muito bonita, e a ensenação, que é deslumbrante, podem levar ao Variedades toda a população do Rio de Janeiro.

✲

Uma associação de estimados artistas deu-nos, no Sant'Anna, um *vaudeville*, a *Filha do Trovão*, a cuja representação não assistimos.

✲

Continúa no Recreio o successo da *Capital Federal*, do nosso collega Arthur Azevedo, e ensaia-se o *Conselheiro*, comedi de costumes nacionaes, escripta por Valentim Magalhães.

✲

Está annunciada para hoje, no Apollo a primeira representação do *Bico de Papagaio*, magica de Eduardo Garrido, que, segundo me consta a empreza daquelle theatro está pondo em scena com todo o capricho.

✲

Vem definitivamente a esta capital uma companhia lyrica, trazida pelo benemerito emprezario Sanzone.

X. Y. Z.

Teu retrato

"De anno em anno se torna mais formosa e novo brilho, novas graças cria."

. . . . . .

Morena.

Emoldurando um bello rosto oval, onde gracilmente avulta-lhe o *mignon* nariz, a belleza dos grandes olhos, castanhos o seductores, levemente sombreados por longos supercilios... E ella os volve com um olhar terno, meigo, embriagador como divina ambrosia ..

Ao macio assetinado da pelle escamilha a delicada e fina côr de suas rosadas faces, onde, sempre abrigam encantadoras covinhas, de uma graça endoidecedoura e de finissimo encanto. .

Da cabeça pequinina, airosa, cahem-lhe as bellas madeixas de seus cabellos castanhos, bastos e sedosos...

A boca — um botão de rosa, breve, perfumosa e rorejada...

Ineffavel *berceuse* a murmurar sempre, docemente, fallas de amor. .

Labios nacarinos, mádidos, supplices de beijos, . onde sempre se aflora um sorriso meigo e seductor...

E os dentes alvos e pequeninos, são perlas de — *Ophir* engastadas em alveolas de finissimo coral. .

Falla melliflua, dulçurosa...

E a voz argentina que se desprende da sua garganta sonora, cantante, através de perolas, é uma como revoada de rouxinões ..

Collo — cheio de graças mil...

Mãos pequeninas, rosadas e setinosas....

Dedos de jaspe, modelado, foram por certo, roubados á esculptura fina de um cinzel de um idealista ..

E as unhas... so podiam as palhetas de um chinez imitar-lhes a côr de rosa...»

Porte altivo, donairoso...
Talhe esbelto, gentil ..
Cintura delicada...
Pés de *Cendrillon*... mimosos...

E'-lhe o todo cheio de serena magestade...

Seu coração é um — escrinio de perolas, onde, ella guarda preciosas gemmas e finissimas essencias d'alma...

...Lá, em um cantinho, illuminado pelo doce scintillar das brancas e pequeninas estrellas... estrellas do amor... lá, ella tem o seu canteirinho roseo, que sua imaginação de moça fantasiou cheia de doiradas illusões, chimeras e de esperanças engrinaldado...

E lá, além, no horisonte, que se tinge de côr de rosa, descortina-se-lhe o céo azul da sua existencia, constellado e bordado de roseos sonhos...

.·.

Quizera ter da Lyra, virgem bella, as cordas d'ouro e inspiração divina para com ternas auras decantar teu sonoroso nome de — *Georgina*.

P. V. DE M.

Ouro-Preto, 1896.

Já te não lembras...

Querida, já te não lembras
Dos passeios matutinos
Ao romper d'aurora dados
Nos prados esmeralinos?

Então mais fresca era a relva,
Mais bello o raiar do dia,
Era mais lindo o oriente,
Mais doce a fonte corria.

Lembras-te? Dentro em meu peito
Pulsava-me o coração,
Tão palpitante o tornava
Do niveo braço a pressão.

Nesse tempo venturoso
Eu era, o Deus, bem feliz!
Eram só meus os sorrisos
Dos teus labios infantis...

Amor! eu lia em teus labios,
Nos teus labios lia: amor!
Amor! nas brisas, nas fontes,
No céu, na terra, na flôr.

CLOVIS VILLA RICA.

Nossa temperatura

A temperatura média do homem, em estado de saude, é de 37°,6. Acima de 38 ha febre; abaixo de 36° ha algidez.

A temperatura da febre é sempre superior á do corpo. Ahi ficam alguns dados colhidos por Davy:

Planta do pé 32°,6; perna, terço anterior 33°,05; barriga da perna 33°,05

A temperatura interior do corpo é superior á média indicada acima: o logar mais quente é a veia-cava inferior acima das veias sobre-hepathicas.

C. Bernard e d'Arsonval verificaram a temperatura de 31°,7. A temperatura é um pouco mais elevada de dia do que de noite. Durante a febre na maioria dos casos a temperatura nunca vai além de 40° ou 41°. Este estado não póde deixar de ser inquietador. Parece entretanto que, em certos casos, o thermometro póde subir mais.

Ahi ficam alguns exemplos conhecidos. Em 1804, M. A. Caparelli observou em uma moça, em Misterbianco, na Sicilia, uma temperatura de 42° e mesmo de 46° debaixo do braço.

Este caso foi recolhido com todas as precauções necessarias. M. Caparelli é um sabio que sabe observar e que conhece as manhas pelas quaes certos doentes chegam a fazer o thermometro accusar temperaturas inverosimeis.

O doente que soffria de febre intermittente foi curado com sulfato de quinino.

O medico inglez Currie observou 45° gráos em um caso de escarlatina; Alvarenga observou 41° tambem em outro caso de escarlatina; M. Gamet, tambem vio um caso de 46°,1 em attaque de insolação; M. Lorentzen observou 44°,9 em uma febre hysterica. Todos esses doentes ficaram curados.

O caso de M. Caparelli é um d'esses que se póde acceitar, e é talvez o unico authentico de uma hyperthermia tão consideravel. Citam-se casos ainda mais notaveis, mas são suspeitos.

Uma doente do medico inglez Teale apresentava 50°. E um bombeiro de New-York, observado em 1896 fez o thermometro subir a 65°. Esse bombeiro fora victima de um accidente; foi transportado para o hospital sem sentidos e permaneceu quatro dias n'esse estado. Depois teve vomitos de sangue e crises convulsivas occasionaes, e numerosas perdas dos sentidos e durante os attaques as convulsões fazem sempre subir um pouco a temperatura, como todo o exercicio muscular) observou-se 65 graos centigrados.

No começo apenas se conheciam os thermometros medicos communs, que marcam até 42°, 45°, no maximo: quebravam-se todos uns após outros.

Foi preciso procurar graduação mais elevada e a temperatura foi tomada diante de diversas pessoas em diversas partes do corpo.

Ha um caso mais extraordinario ainda: é o caso de Galbraith, em Omaha, em que a temperatura calculou-se em 77°,2..

E' muito difficil pronunciar-se sobre o valor de taes observações. Um medico de bôa fé póde ser enganado por um doente habil, se não tomar certas precauções, e no caso de M. Jacobi experimenta-se certa desconfiança sabendo-se que o doente se interessava muito com o seu proprio caso, informava-se sempre sobre sua temperatura, e, um bello dia, deixou o hospital bruscamente, sem que se lhe pudesse encontrar o destino que tomou.

Os algarismos precedentes são tirados de uma nota de M. Charles Richet (*Soc. de Biologia*) sessão de 19 de Maio de 1894, Paris, e de uma nota do jornal *Medicina Moderna*, 29 de junho de 1895.

No homem em perfeita saúde a temperatura varia ligeiramente segundo as horas do dia.

M. Richet da a seguinte média:

36°,5	á meia noite.
36°,3	ás 4 da manhã
36°,8	ás 8 da manhã;
37°,2	ao meio dia.
37°,4	ás 4 da tarde;
36°,0	a noite.

Temperatura de alguns animaes:

Cavallo	38°
Macaco	38°
Cão	39°,23
Coelho	39°,50
Porco	39°,70
Boi	39°,70
Pardal	42°

Os passaros são mais quentes que os mammiferos: a gallinha marca muitas vezes 43°. E' esta temperatura que a torna refractaria a certas molestias: mas baixando-a artificialmente consegue-se fazel-a contrahir-se, como o fez Pasteur.

Os microbios que vivem bem a 38°, morrem muitas vezes com 40° ou 42°.

Os animaes de sangue frio tem uma temperatura inconstante que acompanha as variações da temperatura ambiante, ficando-lhe sempre um pouco inferior (1 decimo de grão nos moluscos, 3 decimos nos peixes, 10 decimos nos reptis).

AS NOSSAS GRAVURAS

Pôr do sol

Aquelle que durante um longo dia de frio inverno percorreu as estradas cobertas de neve sente a mais viva satisfação quando no fim do dia ao descambar do sol avista um edificio qualquer, a mais miseravel choupana que seja, que lhe dê agasalho quando as sombras da noite começam a invadir a terra. Mas si elle consegue ver uma torre de igreja em torno da qual se agrupam as casas de uma aldeia elle vê todos os seus desejos realizados. A fumaça que é expellida pelas altas chaminés lhe annunciam que elle ahi poderá encontrar uma bôa e quente refeição e uma dormida aquecida por um fogo, n'aquella fria noite. O pôr do sol não mais o assusta e elle apenas vê ainda o esplendor das côres em que o sol ainda uma vez reveste o firmamento e a terra, o rubro-dourado do horisonte, as nuvens roseas que parecem estar paradas no céo e até mesmo o tom avermelhado-roseo que o sol atira sobre a superficie alvejada pela neve. A aldeia já se acha immersa nas sombras e as casas apenas são reconheciveis pelos seus contornos. Em torno reina profundo silencio porque n'esses dias poucos são os trabalhos no campo. Apenas algumas creanças ainda patinam no gelo do tanque da aldeia, tendo as mãos nos bolsos; e certas de que não devem voltar para casa sinão depois de haverem sido chamadas muitas vezes pelos seus paes. Em seguida reina completa paz na aldeia e pouco depois são extinctas tambem as luzes nas casas. Parabens ao viajante que em taes jornadas ainda chega a tempo a uma d'essas aldeias em que encontra bôas accommodações e onde possa repousar em paz das fadigas do dia.

A' janella

As mãos applicadas descançam; o trabalho do bastidor foi interrompido por alguns instantes, porque a pressa não é tanta que se não possa conversar por espaço de meia hora com uma bôa amiga. O logar á janella através da qual entra uma tão bôa luz, não é menos agradavel para a palestra do que apropriado ao trabalho. Quando o olhar por ahi sahe, elle abrange o espectaculo da Florestra Negra, as illuminadas culminancias e os escuros valles, os verdejantes prados e

as aguas do rio que por ahi passa. Vale bem a pena afastar um pouco a cortina para mostrar a amiga a magnificencia do scenario e melhor seria si esta, em sua casa não tivesse o mesmo panorama! Pr vavel mente ahi o motivo do afastamento da cortina é outro, ao passo que ellas se procuram occultar. Qual o motivo — não é difficil advinhal-o. Naturalmente é algum rapaz que passa, mas este não deverá nunca suspeitar que está sendo espionado por ellas e que é querido!

A Legião de honra

A ordem franceza da Legião de Honra foi creada pela lei de 29 floréal anno X (19 de maio de 1802) para recompensa de serviços civis e militares.

A Legião de Honra é composta de cavalheiros em numero illimitado; de officiaes em numero de 4.000; de commendadores em numero de 1.000; de grandes officiaes em numero de 200, e de grã-cruzes em numero de 80.

Os membros da ordem gozam de todas as regalias durante a vida.

Ninguem póde ser admittido na Legião de Honra sem passar pelo primeiro gráu de cavalheiro. E' preciso ainda ter exercido, durante vinte annos, em tempo de paz, funcções civis ou militares com a distincção requerida, salvo as dispensas concedidas em tempo de guerra, por actos de bravura e ferimentos graves, e em todos os tempos, por serviços extraordinarios prestados ao Estado em funcções civis ou militares, assim como nas sciencias e nas lettras.

Toda a gente sabe que uso e que abuso se faz regularmente da formula: *serviços extraordinarios.*

Para se ser elevado a um gráu superior é preciso ter passado pelo inferior, a saber:

1º. Para o gráu de official, 4 annos no de cavalheiro.

2º Para o gráu de commendador 2 annos no de official

3º. Para o gráu de grande official, 3 annos no de commendador.

4º. Para o gráu de grã-cruz, 5 annos no de grande official.

Em campanha o tempo é contado no dobro para os officiaes, mas não se póde contar mais de uma campanha por anno, salvo os casos de excepção que são determinados por um decreto especial.

Em caso de morte os officiaes e cavalheiros tem honras militares, assim como os commendadores.

Os grã-cruzes da Legião de Honra são tratados como os generaes de divisão, os grandes officiaes como os generaes de brigada (caso não tenham um gráu militar superior), os commendadores como os coroneis, os officiaes como os capitães, os cavalheiros como os tenentes.

A qualidade de membro da Legião de Honra perde-se e o exercicio dos direitos e prerogativas inherentes a esta qualidade é suspenso pelas mesmas causas que as que fazem perder a qualidade e suspender os direitos de cidadão francez.

A alimentação

Qual é o alimento de mais facil digestão?

Muitos pensam saber e fallam a respeito por ouvir, porém esta pergunta é muito importante, principalmente para os doentes

Junto vão alguns esclarecimentos a respeito, dados pelo conhecido medico Dr. Klenke, e que devem ser de interesse para todos.

Para fazer a digestão em 1 hora, somente o arroz cosido, esta é a alimentação que mais facil se digere.

1 hora e 30 minutos, — ovos batidos sopa de cevadinha, maçãs e peras, cosidas, marmelada, peixe cosido, espinafres, espargos, minga de ervilha, feijão e aveia.

1 hora e 35 minutos — miolo fervido e sagu.

2 horas — leite fervido, ovo cru, figado assado e bacalhão fervido.

2 horas e 15 minutos leite cru fresco, peru ensopado.

2 horas 30 minutos — perú assado, carneiro ensopado, leitão, batatas fritas, feijão hervilhas e lentilhas.

2 horas e 45 minutos — puding com ovos e leite, ostras, fricassé de galinha.

3 horas — ovos quentes, carneiro assado, presunto, beefsteak, salada e couve.

3 horas e 30 minutos — Assado de carne de porco fresco e salgado, ovos duros salsiches, lervido de carne, batatas cosidas, nabos, pão fresco, couve flôr e cebollas fervidas.

3 horas e 45 minutos — carne assada de rez e café com pão.

4 horas — assados e ensopados de aves, assado de carneiro, peixe de salmoura e pão secco com café.

4 horas e 15 minutos—caça, carne de porco com verduras.

4 horas e 30 minutos carne salgada, repolho de conserva.

5 horas — ovos muito duros, salame, assado de carneiro velho, mocotó, passas, amendoas, nozes, etc.

6 horas — xarque velho, lampreia assada, e toda qualidade de peixe muito cosido.

Por esta pequena demonstração as nossas donas de casas poderão vêr que as pessoas fracas não se deve dar alimento que leve mais de 4 horas a fazer digestão.

Muito azeite e verduras no alimento difficulta a digestão, facilita porém o sal, queijo velho, assucar e vinho.

Pardal Mallet

Nessa noite sem fim, com teu sorriso triste,
Com teu aspecto singular,
Ias, de lança sempre em riste,
E o coração a palpitar.

O coração! De balde ao coração mentiste,
Sempre a luctar, sempre a luctar!
Até que emfim tudo sentiste,
Tudo a teus olhos se apagar!...

Torres de orgulho vão! Nuvens vãs de poeira!
Fica de nós uma caveira
Na paz deserta do areal.

Fica o craneo no chão, como se o craneo fosse
A concha que o oceano trouxe
Nas covilsões do temporal...

ALBERTO SILVA

Pensamentos

Maximas de Alexandre Dumas Filho:

Entre 1 000 homens ha 200 que amam as mulheres, 20 que amam a mulher e 1 que ama uma mulher.

*

A maior parte dos homens morrem sem ter edificado; não ha um só que morra sem ter destruido.

*

Em cada 20 vezes ha 19 em que a mulher sonha com um homem o que vem a realisar com outro.

Quem se queixa da ingratidão dos homens é tolo, porque é tolice contar com o seu reconhecimento.

*

Aos 40 annos o homem politico despresa já de tal maneira os homens que só tem duas cousas a fazer; ou matar-se ou servir-se delles.

*

A timidez deve ser o caracter das mulheres; garante as suas virtudes.—*Mme. de Lambert.*

*

A temperança e a moderação na juventude, são um passaporte para envelhecer felizmente —*Plutarco.*

*

A sociedade das mulheres estraga os costumes e forma o gosto —*Montesquieu.*

*

Para a mulher a voz mais melodiosa é a que lhe enfia louvores —*Adrien Dupuy.*

*

Em assumpto de amor, tudo é verdadeiro, tudo é falso; é a unica coisa sobre que não se póde proferir um absurdo.—*Chamfort.*

*

Emquanto existir na terra uma mulher, havera alguma coisa de novo a dizer sobre as mulheres.—*Boufflers.*

Moldes Cortados

N. 1235. Paletot sacco. 1$. N. 22. Saia moderna, 1$. Ns. 19—20. Camisa-blusa, 1$000.

Pelo correio mais 300 rs.

DENTES ARTIFICIAES

ESPECIALIDADE DO

DR. SÁ REGO

1, Rua Gonçalves Dias, 1

(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

PIANOS E HARMONIUNS

Vendem-se, alugam-se, concertam-se e afinam-se.

Sortimento completo de todos os autores, taes como.

Pleyel, Bord, Bérnard, Rodolphe, etc.

Vendas garantidas

F. GUIGON

9, Rua dos Ourives, 9

RIO DE JANEIRO

A's senhoras em geral e principalmente as Mães de Familia e chefes de estabelecimentos de grande pessoal.

Interessa a leitura dos documentos abaixo transcriptos por sahirem de um theatro variado de enfermidades inveteradas, resultante das condições de seus infelizes frequentadores quando alli entram e tambem por se tratar de um producto de nossa flóra, recem-vindo á materia medica e que se apresenta acompanhado de analyses chimicas feitas aqui e no Laboratorio Municipal de Chimica de Paris para os Srs. medicos conhecerem sua composição e melhor fazerem sua applicação.

—

ASYLO DE MENDICIDADE

«Aos Srs. Drs. João Antonio de Oliveira Maggioli e Fernando Costa, clinicos no estabelecimento, para informarem querendo— 22 de agosto de 1893 — Dr. *C. Freitas Henriques.*

« Dando cumprimento ao respeitavel despacho supra do muito illustrado Dr director do Asylo de Mendicidade, attesto que tenho empregado, quer na clinica das enfermarias d'esse estabelecimento, sob minha direcção, quer em minha clinica domiciliaria, os preparados de Nectandra Amara do muito distincto pharmaceutico-chimico o Sr. Antero Leivas, representado nesta Capital pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, que se dignou de offerecer no mez de Abril de 1891, por intermedio da redacção do *Jornal do Commercio*, esses preparados ao Asylo de Mendicidade, afim de serem empregados nas enfermarias desse estabelecimento: desvanecendo-me em declarar com a maxima franqueza que tenho obtido com taes preparados os mais beneficos resultados nas molestias gastro-intestinaes, agudas ou chronicas, considerando-os dignos de toda a attenção dos clinicos e doentes; tendo applicado com successo o vinho de Nectandra Amara nas affecções determinadas por enfraquecimento do systema sanguineo das senhoras debilitadas e das crianças, obtendo sempre resultados satisfactorios com esse vinho, bem como o elixir, tintura e pillulas da mesma substancia, nos casos de gastro-enterites, diarrheas e dysenterias e em casos de certa gravidade e importancia clinica, taes como febre amarella, typho, anemia e enterites de primeira e de segunda infancia, e finalmente em todas as enfermidades que produzem alterações do apparelho gastro-intestinal.

Todo o referido é verdade e attesto sob a fé do meu gráo, podendo os interessados fazer dessa minha opinião o uso que lhes convier.

Asylo de Mendicidade da Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil, 21 de agosto de 1893. — Dr. *João Antonio de Oliveira Maggioli.*»

—

« Declaro que tenho empregado com satisfactorio resultado os preparados de Nectandra Amara quer, na enfermaria das mulheres deste Asylo sob a minha direcção, quer na minha clinica particular.

Conhecedor da pharmacia pratica e apreciador das acções medicamentosas das plantas da flora brazileira, principalmente sob a formula de «tintura», não posso deixar de especialisar aqui os resultados sempre promptos e satisfactorios da Nectandra Amara na minha clinica da enfermaria de mulheres do Asylo de Mendicidade, tenho sempre prescripto como póde se verificar pelas papeletas da mesma enfermaria, a tintura de Nectandra Amara nas dóses de 4, 6, 8 e 10 grammas por dia nos casos de affecção do apparelho gastro-intestinal, especialmente nos casos de interites agudas complicadas de enterorrhagias, e os inestimaveis proveitos tonicos da referida tintura sempre se manifestam com efficacia.

Eis o que me cumpre declarar em obediencia ao despacho exarado na petição feita pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, representante n'esta Capital dos preparados de Nectandra Amara do illustrado pharmaceutico Antero Leivas, de S. Paulo. O referido é verdade e assim o juro sob a fé do meu grão; podem os interessados fazer o uso que lhes convier desta minha franca declaração. Asylo de Mendicidade da Capital Federal, em 4 de Agosto de 1893. — Dr. *Fernando Ferreira da Costa.* »

—

N. B. — Como estes têm sido publicados pareceres dos clinicos e Directores dos Hospitaes Militares do Castello e do Andarahy e da Marinha, e de todos tem merecido os mesmos conceitos a efficacia deste novo agente therapeutico

—

Vende-se os preparados de Nectandra Amara em todas as pharmacias, e o proprietario remette para qualquer parte do Brazil e do estrangeiro, d'onde lhe sejam pedidos, vindo os pedidos, acompanhados da importancia, ou ordem para seu pagamento.—Direcção para os pedidos: Joaquim Bueno de Miranda, rua de S. Pedro 72, 1º andar— Rio de Janeiro— Brazil

Conselhos ás mulheres

(*Continuação*)

HYGIENE DAS MOÇAS

Vamos fallar das gymnastica sueca.

Nossa distincta collega, a Dra. Mlle Guillaumin, cujos trabalhos sobre a massagem e a gymnastica sueca são muito apreciados, teve a gentileza de nos enviar interessantes apontamentos sobre este novo methodo que lhe tem dado os melhores resultados:

Kinesitherapia (gymnastica e massagem suecas). — Ha na Suecia e ha na Allemanha estabelecimentos de gymnastica medica, como ha em nosso paiz estabelecimentos de hydrotherapia medica.

«Alli ha possibilidade de cada um seguir o tratamento que lhe convem. Este trata-se do coração, aquelle do estomago, um outro de neurasthenia. Nesse sentido, cada um tem de se submetter a certas massagens e movimentos especiaes á sua affecção e que tem de praticar durante um certo tempo.

«Ora, acontece que se admitte á efficacia da cura quando se trata de restabelecer a saude, a *fortiori* admitti-se-ha, quando se trata de mantel-a ou fortifical-a.

«E' por isso que as pessoas que de cousa alguma se queixam vão se submetter ao tratamento.

Os exercicios corporaes fazem parte da vida. O instinto a isso leva os que querem se robustecer: muitos ha que pensam que o dia não se passa bem, sem uma massagem em regra.

«As coisas ainda não chegaram a tal ponto em França, onde agora é que o methodo começa a ser propagado, mas seria para desejar que elle fosse mais bem acceito.

«Sem fallar das curas puramente medicas que se pode operar, a encaral-a unicamente a questão no ponto de vista de sua efficacia para os fracos e os anemicos, quanto seria desejavel que elle se propagasse!

«Não se trata nesse caso da gymnastica, conforme é commummente comprehendido, limitada a simples exercicios de destreza; mas sim de massagens e de movimentos coordenados, activos e passivos subordinados a combinação dos orgãos locomotores e destinados, uns a augmentar a nutrição pelo accrescimo da pressão nas arterias e acceleração da combustão, outros a augmentar a reabsorpção dos humores pelo accrescimo da circulação lymphatica.

«Os primeiros movimentos são considerados reconstituintes, fortificantes, derivativos, em relação aos ultimos que são considerados reabsorventes, estimulantes, tonicos e calmantes.

D'ahi a necessidade de serem recommendados os movimentos, como uma receita medica.

«Ja se conhece em França a massagem para certas molestias do ventre e do estomago. Já se conseguio nesse sentido curas completas.

Mas o que se ignora completamente, são os tratamentos geraes, esse tratamento, que, conforme já dissemos, ataca a anemia, a neurasthenia, etc.

«E' de semelhante tratamento que precisam as moças, as creanças, cuja organisação é difficil de se desenvolver, os nervosos, os exhaustos, que por semelhante processo ajudarão a therapeutica. As curas então serão menos demoradas e menos dolorosas, e os medicamentos, com a superactividade do organismo, não se tornam-se mais toleraveis, como ainda são muitas vezes absorvidos.

«Mas para isso quantos incidentes desastrados é preciso evitar! Já se vio sobre que dados scientificos reposa o methodo.

«Desgraçadamente, como para toda theoria nova e ainda pouco conhecida, o discernimento não é muito facil. A palavra *massagem*, impropria em si, não comporta somente um ponto do methodo, não tem probabilidade de successo, senão entre as mãos dos iniciados na kinesitherapia.

Para os outros é a massagem banal, a fricção depois do banho sem principio e sem regras, que fica ao alcance de qualquer.

«São entretanto duas coisas differentes, em todos os pontos: uma diz respeito aos robustos, a outra aos chentes, aos enfraquecidos; os primeiros precisam de fatigar-se; os segundos de serem curados e reconfortado.

«E quando se vê que duas coisas tão diametralmente oppostas são confundidas em uma só, ninguem pode deixar de lamentar a calma indifferença dos que se entregam, por economia, a mãos, por assim dizer, inexperientes.

«A kinesitherapia, ou *gymnastica e messagem suecas*, não é synonymo do que ordinariamente se toma por massagem só ha de semelhante o termo — mas um

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para bon formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curado com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, inoffensivo e agradavel

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA TEINTURE CASTANE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILINE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

lara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras o os rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva o suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

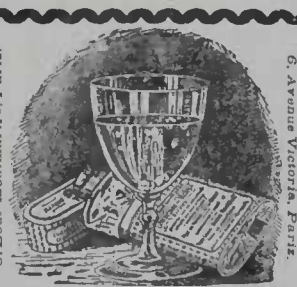
POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO

SABÃO	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	PÓ de ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	BRILLANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-TOUCADOR ao	CORYLOPSIS do JAPÃO	OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION	ao CORYLOPSIS do JAPÃO	POMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Compª Arrendataria de Vichy
8, Boul.d Montmartre, Paris.



Chassaing & Cia
6, Avenue Victoria, Paris.

Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das
AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem mui recommendavelmente agua gazosa, analoga ás aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cie, 23, Avenue Victoria, Paris
A VARIZIO: EM TODAS AS PHARMACIAS.

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neutasthenia.

NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPE
NEUROSINE-CAPSULAS
NEUROSINE GRANULADA

Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Emmagrecas.

Deposito Geral:
CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889
T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Ingleza extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extractos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desapparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação provenente de mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachas das mãos e dos beiços.

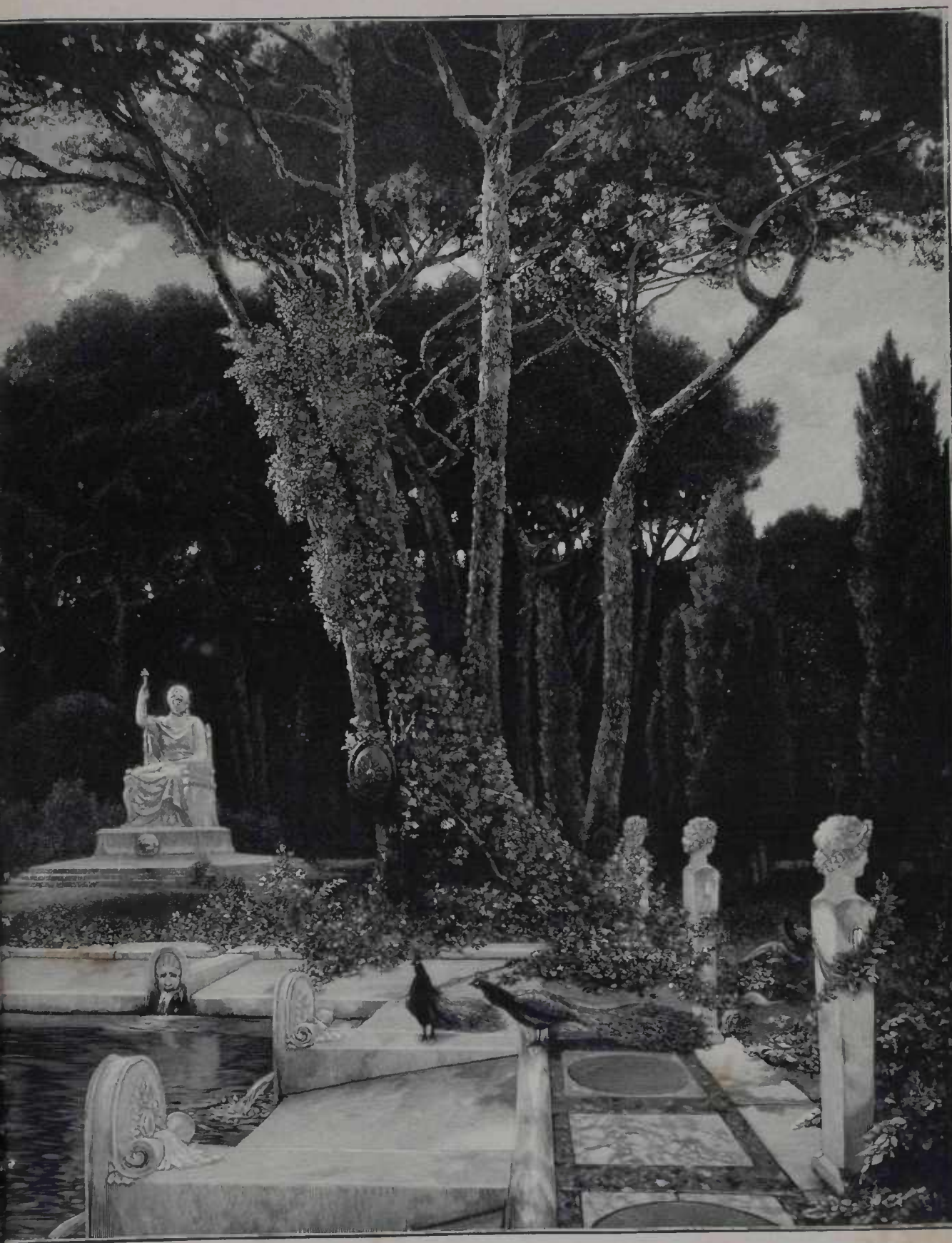
LA JUVENILE
Branca, Côr de Rosa ou Côr Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, absolutamente inviavel para os cuidados do rosto, dando-lhe o conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido Iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachel foi o alvo de pesquizas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaduas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excellente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branqueam os dentes a fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ
Depositos em todas as principaes Perfumarias



O PARQUE SAGRADO DA HERA

tratamento local e geral destinado a regularisar e a activar as funcções do organismo exercendo o seu poder tonico sobre a circulação.

«Por isso é preciso que se ponham de parte prejuizos que ainda embaraçam o methodo, não mais como uma excentricidade de charlatanismo, porém como uma sciencia digna de ser estudada e demonstrada.»

Tal é o tratamento a que se submetterão as moças anemicas, no tempo pouco afastado e em que as coisas chegarem ao seu verdadeiro termo e em que cada um acceitar para si ou os seus a possibilidade de crear uma vida physiologica, em todo o caso supportavel, ao lado das fadigas que se não pode confessar.

(*Continúa*). BARONE DE STAFF.

A graça do corpo

(*Continuação*)

AS JOIAS

O abuso das joas, como ornato, só póde indicar mau gosto. Não só a *toilette* como mesmo o porte ficam esmagados sob o pezo de um excessivo emprego de joias.

A senhora que gosta de semelhantes excessos, fica assim com ares de quem quer brilhar, como um astro, ou de quem sente especial prazer em exhibir extraordinarias riquezas.

Quando se possue numerosos escrinios, por que motivo não serão elles usados com sobriedade?

Para que o uso de todas as joias que se possue, a um mesmo tempo?

As mulheres que sabem preparar-se, apenas uzam de um bracelete de cada vez: na mão direita nada mais trazem que um unico annel; se possuem um collo deslumbrante, de vez em quando dispensam o emprego do collar

O amor das mulheres pelas joias é deveras singular. Todas desejam possuir muitas. Concordo que se fique mais bella, depois de se ter um fio de perolas no pescoço, mas muitas não se contentam com o mesmo ornato para o dia seguinte; julgam que assim perdem grande parte de sua belleza. E preciso, na opinião d'ellas, substituir as perolas por diamantes fulgurantes Depois querem saphyras, topazios, todas as pedras preciosas, emfim.

Essas perpetuas mudanças nada adeantam a belleza da mulher: apenas demonstram uma incuravel frivolidade. O habito de furar o lobulo da orelha, deformando-o para metter annéis ou brincos, para atarrachar perolas ou diamantes vai se do felizmente abandonado; tem perdido muito terreno.

Fazemos votos para que desappareça completamente. Semelhante ornato que obriga a se furar a carne, é sómente digno de pobres selvagens.

Emfim já se começa a comprehender que esse lobulo, da côr de uma petala de rosa, nada ganha em ser martyrisado, deformado por um pezo de ouro que não só lhe tira o colorido como ainda o allonga.

E depois não sabem que uma orelha mal feita passa as vezes imperceibida, desde que não se pratique o desaso de ligar a ella uma joia e que todas as suas imperfeições são immediatamente observadas, graças a um brilhante metal, ou a uma pedra deslumbrante?

O bom senso e o raciocinio vão fazendo seu caminho, graças á opinião de espiritos reflectidos.

Os outros seguirão fatalmente esse mesmo caminho, arrastados, sem o saberem pela superioridade de espirito dos primeiros.

Objectavam: não é querer singularisar-se conservar as orelhas intactas, quando isso ainda não está sancionado? Quando começou o uso do pó de arroz, muitas mulheres recusavam-se a deital-o sobre seus cabellos louros, castanhos ou pretos.

Ninguem, de bom gosto, pensava em achal-os bizarros, nem mesmo entre os artistas, as unicas pessoas que podem ter voto na materia.

Uma outra loucura está felizmente abandonada: são as ligas ornadas de pedras preciosas

O bom senso e o bom gosto, esses irmãos gemeos, reprovavam semelhante moda devido a uma imaginação desregrada... que se indignava talvez com a superstição americana que consistia em usar ligas desiguaes para achar um marido: amarella uma, preta a outra, ou então uma amarella outra côr de rosa, ou ainda uma amarella e uma azul, etc. A amarella na perna esquerda é de rigôr; a perna direita pode trazer qualquer côr, excepto a amarella.

E' muito infantil esse costume transatlantico, não tem duvida, mas com certeza é muito preferivel ás ligas ornadas de pedras preciosas.

(*Continua*). DR. VAUCAIRE.

A DIAPHANA

Pó de Arroz Sarah Bernhardt

O Pó elegante por excellencia

ADHERENTE — INVISIVEL — HYGIENICO

PRODUCTOS RECOMMENDADOS

Agua de Colonia Russa Fédora

PERFUMES SARAH BERNHARDT

PERFUMES PATRICIA

PERFUME DO *Ramilhete de Violetas*

AGUA DE AMBAR

SABONETES — LOÇÕES — AGUA de TOILETTE, etc.

Dentifricios e Productos hygienicos DOS RR. PP. do Monte S. Miguel

A venda em todas as boas casas de Perfumaria

PERFUMARIA DIAPHANA

38, Rua d'Enghien, PARIZ.

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz,

Sobre tudo evitar as Contrefacções

Exigir a medalha de garantia.

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.

AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Saphora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.

PÓS PEAU D'ESPAGNE.

LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

MANUAES DA ESTAÇÃO

I

Preparo do Vestuario para Senhoras

TRATADO COMPLETO

explicando minuciosamente o trabalho desde a tomada das medidas, preparo dos moldes, córte, costura, até o enfeite e acabamento do vestido e mantos para senhoras

ILLUSTRADO COM 400 GRAVURAS

1 magnifico vol. de 200 pags.

PREÇO

Brochado.... 7$000 | Encadernado. 8$500

Pelo correio mais 500 rs.

A' venda na livraria A. Lavignasse F.º & C., Successores de H. LOMBAERTS nas agencias da «Estação».

Livraria A. Lavignasse F.º & C.

Livros impressos nas officinas da casa e a venda na mesma

Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correio para fóra da Capital Federal, mediante o augmento de 300 rs.

Le Brésil, Dangers de sa situation politique et économique; moyens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. P. de Lacerda Werneck, ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, um vol. br..... 1$500

Compendio de musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br. 1$500

Formulario therapeutico de medicamentos novos e antigos, com a descripção das molestias em que são applicados, pelo Dr. Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 4$, enc..... 5$000

Hygiene e educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br..... 1$000

Guia pratico, contendo: systema metrico decimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metallicas e fiduciarias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol. br..... 2$000

A Almanjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. $500

Nhô-nhô, comedia de Hennequin, vorsão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br..... 1$000

Tú, eó tú, puro amor! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escripta especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol. br..... 5$000

Vulgaridades de arte. A arte e o artista. O poeta e o artista, por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br..... 2$000

Maripoeae, poesias de Moraes Silva, com uma introducção de Alberto de Oliveira, 1 v..... 2$000

A liberdade inglesa deamascarada, por J. J. Daupmin, traduzido do francez, 1 v. br..... 2$000

7, RUA DOS OURIVES, 7

AGENCIA DE ASSIGNATURAS

PARA TODOS OS JORNAES

Francezes, portuguezes, italianos, allemães, inglezes e americanos

JORNAES DE MODAS PARA FAMILIAS

MODISTAS E ALFAIATES

Jornaes Illustrados e de Leitura, Politicos, etc., Revistas Scientificas, de Direito, Medicina, Artes, Industrias, Agricultura, Sport, etc., etc.

AGENTES E REPRESENTANTES DOS PERIODICOS:

Illustration — Monde Illustré — Mode Illustrée Salon de la Mode — Journal des Enfants — Le Printemps La Saison — Moda Elegante — La Novità Revue des Deux-Mondes — La Nature — Nouvelle Revue Illustracion Espanola — Bulletin de Thérapeutique Semaine Médicale — The Lancet Illustrated London News — Graphic Ueber Land und Meer — Leipziger Ill. Zeitung Harpers Weekly — Gartenlanbe Illustratiou Eurodenne — Der Bazar — Scientific American Young Ladies Journal — Illustrazione Italiana A Leitura — Revue Suisse — des Echo, etc., etc., etc.

O CATALOGO COM PREÇOS DE ASSIGNATURAS ENVIA-SE A QUEM O PEDIR

LIVRARIA A. LAVIGNASSE F.º & C.

Successores de H. LOMBAERTS

7 Rua dos Ourives 7

RIO DE JANEIRO

CHRONIQUETA

Ergue-se finalmente na praça publica a estatua de José de Alencar ! Está paga a divida de honra contrahida para com a memoria do grande escriptor brazileiro, a quem a opinião geral assignala o primeiro logar em a nossa litteratura !

Custou ! Não fossem os esforços de Ferreira de Araujo, que tambem correspondeu a iniciativa do *Monsieur Sul-Mascare*, não fosse a abnegação de Rodolpho Bernardelli, que não recebeu vintem pelo seu trabalho, e o monumento ainda hoje seria um projecto... Tratava-se de glorificar um homem de lettras, e os homens de lettras infelizmente ainda não gozam n'este paiz da consideração a que têm direito incontestavel e sagrado.

Foi uma bonita festa, a que eu assisti com o coração, de longe, de muito longe, pezaroso de não poder contemplar embevecido o enthusiasmado bronze de Bernardelli.

Para a imprensa de S. Paulo mandaram da Capital Federal um telegramma dizendo que a estatua não tem magestade. Isso me parece asneira, porque na figura do auctor do *Guarany*, reproduzida por um estatuario, a critica pode exigir tudo, tudo, menos magestade, coisa que não tinha José de Alencar, homem pequeno, franzino, doentio.

A Exma. viuva do grande cearence foi repetidas vezes ao *atelier* do mestre emquanto este executava o seu trabalho, e a medida que a estatua sahia palpitante e viva, das mãos illustres do artista, ella gabava a extraordinaria semelhança que este soubera encontrar, guiado apenas por velhas photographias e informações que no caso pouco valiam.

Deixem lá !— o monumento é digno do escriptor que produziu o *Guarany* e do estatuario que modelou o *Christo e a adultera* e tantos outros primores.

Tres gloriosos nomes brazileiros estão de agora em diante envolvidos na mesma luminosa aureola : José de Alencar, Carlos Gomes e Rodolpho Bernardelli.

Minas, 4 de maio.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

7 de maio de 1897.

No Apollo tivemos, finalmente, o *Bico de papagaio*, a nova magica de Eduardo Garrido, que tem sido acolhida com enthusiasticos applausos pelo publico, e promette acabar com a caipora que se agarrou àquelle theatro.

A magica parece se com todas as outras : mas tem um dialago espirituoso e scintillante, e está posta em scena com muito luxo e bom gosto.

O desempenho dos papeis não deixa nada a desejar, e a musica de Abdon Milanez é saltitante e bem feita.

Um verdadeiro successo.

*

No Recreio voltou à scena o inexpugnavel *Rio Nú*, mas d'esta vez sem o Brandão nem a Pepa, o que diminue sensivelmeste o valor.

*

Moema, a lenda dramatica de Corina Coaracy, não deu o que promettia, e vai ser substituida pelos *Vinte e oito dias de Clarinha*, com a Pepa no papel da protogonista Esperamos que a engraçada opereta de Victor Roger leve grande concurrencia ao Variedades.

*

No Lucinda e no Sant'Anna têm havido uns *tiros* dramaticos a que não assistimos por já não termos coragem para certos heroismos.

X. Y Z.

As flores

A'S MINHAS LEITORAS

Em todas as manifestações alegres do espirito humano, as flores, são as que melhor transmittem os sentimentos.

E' o mais bello adorno da idealisação do Bello, quer regadas com substancias chimicas, quer delineiadas pela mão de qualquer architecto no aformoseamento dos templos e dos palacios.

Já em grinaldas, já em ramilhetes, ellas exercem vivas, a sua linguagem muda nessa magia em que se steriotypa a emanação sensivel do amor, a expressão sincera da amisade, a suave tristeza dos tumulos, posto que ephemeras como a belleza, como esta possuem a sua attracção, que é por demais sympathica, adoravel, mesmo.

No amor, é o sol e o sonho do namorado de um dia, do apaixonado de horas.

No nosso *boudoir*, no gabinete de estudo na sala de visitas, é sempre agradavel ter-se essas meigas e perfumosas companheiras, cultivadas por mãos femininas com a solicitude de uma mãe affectuosa, seguindo dia a dia o seu desenvolvimento ! ..

Si, já seccas e achadas n'um livro de orações, ou num volume qualquer, aquellas musicas amortecidas pelo tempo que tudo corrompe e as fez desbotar assim que de saudades, que de tristezas não nos desperta essas algidas reliquias do passado, presa á lapella de um frack pela mão da amante estremecida, pela da mulher por quem se daria a vida, pela meiguice da irmã auzente, ou dada por alguem que nos amou profundamente e prendeu-as ao peito do nosso vestido de cambraia ou sobre a trança dos nossos cabellos !... Essas flores são os trophéus da ventura quasi sempre fugitiva de dias felizes que mais não voltam !...

O coração estremece e já afeito ás grandes commoções, faz com que os labios osculem essas cinzas preciozas das lembranças idas sendo nelle, sempre nelle onde crescem os ridentes vultos das paixões que nascem e o esqueleto das paixões que morrem !...

A flor tem o calice, as petalas, os pistillos, os estames e o pollum. A raiz é que penetra no solo, o caule é o orgão central da planta, o ar atmospherico é que lhe da as côres e a faz viver e sustentar-se.

A flor é a harmonia dos vegetaes, o aroma, a sua alma divina e a sua interpretação, o mais delicado mimo que se offerece a quem se ama e é amado.

IGNEZ SABINO.

Morrer !...

Morrer !... qu'importa ?... Se a vida é negra
Não quero mais viver !
Pallidas afeições, adeos ! .. sumi-vos !...
Espero só morrer !...

Desabrocha o riso amargo,
Tinge o labio a cor da morte,
Geme anceia a alma em trevas,
Sem um ai que a conforte !...
Lucta insana é o desvario
Fundo, negro, agudo, frio,
D'esta pallida existencia !
Pesadello dos mortaes,
Gargalhadas infernaes
Stertores da demencia !

Morrer !... qu'importa ?... Se o lodaçal e fetido
Dos dias polluidos !
Ceva-me a vida em lagrimas maldictas,
Em gosos corrompidos !

Rola a idéa sinistra,
Curva a fronte ao desgraçado !
Sorrindo o pranto rebenta ..
Chorando ri-se do fado !...
Eis a lucta d'esta vida,
Triste comedia perdida
Serie de dores e prantos !
O homem, pobre, corrupto
N'este combate vil, bruto,
Colhe lagrimas... da dôr nos mantos.

Morrer !... qu'importa ?... No cypreste esguio
Ha muita sombra e luz !
Deixem-me pousar a cançada fronte
Nos braços d'essa cruz !

A crença que pallidece
Da morte ao sopro gelado,
E' mais um hymno perdido
Sobre o sepulchro quebrado !
O riso, o pranto vertido
Sobre o finado vestido
Pela morte prostituta,
E' o tributo da dôr,
A dadiva de um triste amor,
Legada a vida corrupta !

Morrer !... qu'importa ? .. Se a vida é negra
Não quero mais viver !
Prantos, risos, e affeições. . sumi-vos
Deixai-me a sós morrer !

Março de 1892.

OTHELO GOMES.

(Das minhas «attribulações»).

Caminhos de ferro que sóbem a mais de 1,000 metros !

Brünnig, 1,001 metros ; S. Gothórd, 1,154; Vesuvio, 1,185 ; Monte-Cenis, 1,296 ; Brenner, 1,367; Zermatt, 1,609 ; Regi, 1,750; North-Pacific, 1,789; Pilate, 2,050; Dorpeling, 2,180; Rolthorn, 2,252 ; Union Pacific, 2,486; Vera-Cruz, Mexico, 2,533 ; Antofogasta, Oruro, 3,660; Peche's Peak 4,358; Areguipa, Puno, 4,470. Oroya, 4,774.

A NOSSA GRAVURA

O parque sagrado da Hera

No altar em frente á imagem da deusa arde o fogo do holocausto. Esculpida em alvissimo marmore, a estatua da Hera se destaca fortemente do escuro fundo dos pinheiros e dos cyprestes. Um diadema corôa a fronte da deusa, o véo vela a sua fronte e a veste afogada apenas deixa nus os seus braços. O murmurio das aguas que sahem de mascaros de marmore e cahem no tanque, faz com que o profundo silencio que reina no parque da deusa se torne ainda mais imponente. Só os gritos dos pavões, que espelham as suas pennas multicôres e brilhantes no alvo marmore, interrompem de quando em vez — o silencio profundo. Deste modo o artista collocou ante os nossos olhos um quadro belissimo e no qual vemos uma scena da antiguidade.

A Cruz

E' antiquissimo o supplicio da cruz. Usaram no egypcios carthaginezes e gregos. Attribue-se a Tarquinio Soberbo a introducção do supplicio da cruz em Roma, não porque haja sido elle quem primeiro decretou similhante morte, mas porque ordenou que as sentenças de pena ultima fossem executadas d'aquelle modo. Era pena infamante, que em geral so aos escravos se applicava.

Entretanto, eram tambem sacrificados alguns grandes criminosos, principalmente assassinos, salteadores, falsarios e conspiradores. Quando crucificavam christãos não os condemnavam por opiniões religiosas, mas sim como sediciosos, e perturbadores violentos do culto publico. Depois que se reduziu a fé, Constantino defendeu, em respeito a Jesus Christo, que se infligisse aos criminosos o supplicio da cruz.

Em 642, o imperador Heraclios levou sobre seus hombros a cruz de Jesus Christo, ao ponto do Calvario d'onde fôra levada quatorze annos antes por Khosroès II, rei da Persia quando tomou Jerusalém, sob o reinado do imperador Phocas. Tal é a origem da festa da *Exaltação da Santa Cruz*.

— «Quando eu for exaltado, attrahirei tudo a mim .. Quando exaltardes o Filho do Homem, então sabereis quem sou.» S. João, Cap. XII e VIII).

Santa Helena, mãe de Constantino, peregrinando a Jerusalém, descobriu, conforme alguns autores, a Cruz de Jesus Christo, enterrada ao pé do Calvario.

Diz Theodureto que se encontraram trez cruzes, e para estremar a de Jesus se opera um milagre : collocou-se um cadaver sobre duas d'aquellas cruzes sem resultado algum; logo, porem, que passaram o morto para a terceira, resuscitou. Com tal signal reconheceram a de Jesus. Em commemoração d'este facto celebra a Igreja a 3 de maio a *Invenção da Cruz*.

Ahi vae uma lista dos pontos mais altos do globo terraqueo :

Asia, Gaurisankar, 8,840 metros ; America, Aconcagua 6,970; Africa Killimanjaro, 6,100 ; Europa, Monte Branco, 4,810 ; Oceania : Mauna-hea, (Hawail) 4,253 ;

O mais alto cimo dos Alpes de Alaska (America do Norte não é o monte Santo-Elias, como se julgava ate agora. Uma exploração recente mostrou que o Santo-Elias tem 5,290 metros e que o monte Logan tem 5,947 metros. Um terceiro pico domina ainda o monte Branco da Europa : é o Farweather com 4,940 metros.

O panico dos animaes

A sorpresa causada pelo apparecimento de um objecto desconhecido, degenera rapidamente em terror sobre tudo no cavallo. Tal emoção é eminentemente contagiosa, e quando os animaes estão reunidos em grande numero, em um espaço limitado, os movimentos de terror praticados por um delles, sob a influencia de uma causa evidente, são na maioria dos casos, imitados pelos visinhos e esta agitação se transmitte assim de um ao outro.

Vê-se então, as vezes, um esquadrão inteiro, todo um regimento e mesmo mais, agitar-se, pôr-se em desordem ; um rebanho completo deitar a fugir, todos os animaes de um campo de feira partir tambem loucamente, desorientados, só se detendo depois de percorrer enormes distancias, sem que haja esforço que os possa conter.

M M. Decroix, Benjamin, Lecoq, *(Soc Cent. de med. veterinaria, 1870)*; Delorme, *(Rec. de med. Vet 1891)*; Hughes, *(Echo Vet. 1889)*, tornaram conhecidos casos muito notaveis desses terrores panicos.

As consequencias podem ser muito graves para a saude dos animaes, sem contar com o embaraço das desordens e os accidentes de pessoas. O cavallo, de todos os animaes de trabalho é o mais sujeito ao terror

Nas raças puras, principalmente, é o cavallo eminentemente impressionavel ; o proprio de seu temperamento é perder, com a maxima facilidade todo o sangue-frio, se assim se pode dizer, e no estado de perturbação de que fica possuido, entrega-se ao maior desespero, cahindo em um perigo real para fugir a outro imaginario morrendo mesmo algumas vezes, por não ver o obstaculo que se ergue diante delle.

A pintura feminina

O jornal *Progresso das Mulheres* consigna que o numero das mulheres artistas, cujas obras são admiradas no Salon dos Campos Elyseos, augmenta, todos os annos, de um modo sensivel. Em 1870 eram apenas 31 : ; hoje contam-se 751 Esses algarismos empallidecem ao lado d'aquelles que nos fornecem os catalagos das duas ultimas exposições das *Mulheres Pintoras*. O numero de remessas de quadros dobrou de um anno para outro : e muito possivel que vá alem de 2.000 em 1898.

Que será feito de todas estas telas ? Quem as compra ? Para onde vão ellas ?

Esta pergunta tanto pode ser feita a autores masculinos como femininos.

Direitos eleitoraes da mulher

Ha dois paizes - pelo menos havia ainda em Novembro de 1896 – em que as mulheres gozam exactamente, dos mesmos direitos eleitoraes que os homens : são duas colonias inglezas, a Nova Zeland a (1893) e a Australia do Sul (1894). As mulheres nesses paizes gozam do suffragio politico nas mesmas condições que os homens, com a mesma edade (21 annos) ; são além disso elegiveis ás duas camaras, como os homens, e nas mesmas condições censitarias A unica differença consiste nisso : a mulher que reside a mais de tres milhas do ponto em que se realisa o escrutinio, ou que declara que por motivo de saude não pode votar, tem o direito de votar por correspondencia.

Nos Estados-Unidos os direitos eleitoraes conferidos ás mulheres vão mais longe.

Vinte e oito estados já concederam entretanto o voto ás mulheres sobre as questões escolares, sobre o problema do alcoolismo, etc.

No Delamare ellas têm o direito de votar nas questões municipaes, e em Kansas estão no mesmo pé de egualdade que os homens, sob este ponto de vista. No Montana, ellas têm o direito de votar nas questões de taxa local.

Em New-York, votam em assumptos escolares, e tambem, sobre materia de limpeza publica.

Em Março achavam-se no territorio da Republica Franceza os seguintes soberanos e principes de familias reinantes, em villegiatura : a rainha da Inglaterra, em Cimiez ; o imperador e a imperatriz da Austria, no cabo Martin ; o duque reinante de Saxe-Goburgo-Gotha, perto de Nizza, em Fabron ; o grão-duque Pedro da Russia e a esposa, no golfo S. João ; o principe de Galles, herdeiro da corôa da Inglaterra, o archiduque Fernando d'Eeste, herdeiro da corôa da Austria, a princeza Clementina de Saxe-Coburgo-Gotha, mãe do principe Fernando da Bulgaria, o principe de Schleswig-Holstein, irmão da imperatriz da Allemanha, a princeza Maria de Saxe-Altemburgo, viuva do rei Jorge do Hanovre, o duque de Cambridge, tio do principe de Galles, o principe Christiano da Dinamarca, o grão-duque de Mecklemburgo-Scheverin e a esposa, a marqueza de Lasse, filha da rainha de Inglaterra, o grão-duque Miguel da Russia, em Cannes ; o principe de Bettenburg, o grão-duque Nicolau Michailovitch da Russia, e o duque Jorge de Leuchtenburg, em Nizza.

Além disso, residem em França : a ex-rainha Izabel II da Hespanha e seu marido D. Francisco de Assis a ex rainha de Napoles Maria Sophia, sem fallar dos Orleans-Bourbons e Bonapartes. A propria ex-imperatriz Eugenia, viuva de Napoleão III, achava-se em sua quinta de Cyrnos, no sul da França.

Oração

AO MEU GENTIL AMIGO JORGE RADEMAKER

Vinde sombras errantes pelo espaço
Louros anjos de minha puericia
Que adorei com fervor
Bater os nevoeiros de minh'alma
Abrir em meu peito novas crenças
De futuro e de amor.

Eu preciso seguir minha jornada
Viajor incansavel só procuro
A senda do porvir...
Eu sei que ha muitas urzes no caminho
Sei que sou fraco, que me faltam forças
Mas desejo seguir.

Oh ! sombras ! envolvei-me em vosso manto
No mar tempestuoso d'esta vida
Servi-me de pharol
Eu quero um mundo que não seja este,
Onde eu possa banhar a minha fronte
A luz de outro arrebol.

Abri-me os horisontes do futuro
Ashaverus da historia é minha sina
Soffrer e caminhar !
Talvez... um dia encontrarei pousada,
Talvez... um dia eu descance ao menos
A' sombra do meu lar !

Derramae sobre mim as vossas graças,
Louros anjos de minha puericia,
Que adorei com fervor !
Espancae de minh'alma os nevoeiros,
Acordae no meo peito, novas crenças
De futuro e de amor.

O. A. G.

O movimento feminino nos Estados-Unidos

Uma estatistica recentemente publicada pelo governo dos Estados-Unidos, mostra os progressos feitos pelas mulheres entre 1870 e 1890 e indica até que ponto conseguiram ellas fazer carreira em logares que lhes eram vedados.

	1870	1890
Actrizes	692	3.949
Architectos	1	22
Pintoras e esculptoras	412	10.275
Escriptoras, litteratos ou scientistas	159	2.725
Clergywomen	67	1.235
Dentistas	24	337
Engenheiros	0	127
Jornalistas	35	888
Legistas	5	208
Musicos	5.753	34.518
Empregados officiaes	414	4.875
Medicos e cirurgiões	527	4 555
Livreiros	0	27.777
Directoras de theatros	100	634
Copistas, secretarios, etc	8.016	64.048
Stenographos e typographos	7	21.185

As maiores profundezas

Pacifico, norte (observação feita em 1895) 8,818 metros - sul 8,.85 metros; Atlantico, norte 8,340 metros ; sul, 7,370 metros ; Oceano Indico, 6,.05 metros ; mar do Norte, 4,845 metros ; Oceano Antartico 3,612 metros; Oceano Artico, 4,845 metros.

As estrellas cadentes

(ALICE RIZZA)

Nas noites de verão, sempre resplandecentes,
De contemplar-vos gosto, o hésperos cadentes !
De onde vindes, quem sabe, arcanos em pedaços ?
Cahidos de que sóes vagai-vos nos espaços ?
Por onde caminhaes nos páramos umbrosos ?
De vos apenas vêm-se os traços luminosos...
Cahi-vos na montanha ou sobre as aconcaguas ?
Ide-vos extinguir no pélago das aguas ?
Seguindo o vosso curso errante e vagabundo,
Ide-vos espancar sombras de um outro mundo ?
Ou de um astro novél, satellites dourados,
Ide-vos gravitar pelo centro imantados ?
Da tragectoria o Arcano um dia saberemos ? !
Em pleno empyreo estais... na terra nós jazemos ;
Quem nos explicará tão celeres lampejos ?
Mal pode o nosso olhar seguir vossos cortejos !
Qual um fusil, parece o meteoro brilhante,
Que o nocturno negror devora-o num instante...
As almenaras sois, tão cedo já sem brilho,
Que, da alma dos mortaes, seguis o mesmo trilho !
Sois voz a luz final d'alguma alma chorada
Que, uma hora durou só, tão cedo arrebatada ?
Segui-vos os que já soffreram crua morte,
Em direcção a Deos, lhes dando eterna sorte ?
Mas, ai ! Se sois accaso – amor –, que não regressa,
Estrellas que tombais, não fugi tão depressa...
Um momento sustai vosso curso inflammado,
Se alguem sois vos então, que tenhamos amado !

CINCINATO GUTERRES.

Moldes Cortados

« ESTAÇÃO » DE 15 DE MAIO

N. 44 Paletó com pregas adiante 1$000.
N. 22 Manga com fófo 1$000.
Pelo correio mais 100 rs.

DENTES ARTIFICIAES
ESPECIALIDADE DO
DR. SÀ REGO
1, Rua Gonçalves Dias, 1
(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

PIANOS E HARMONIUNS
Vendem-se, alugam-se, concertam-se e afinam-se.
Sortimento completo de todos os autores, taes como.
Pleyel, Bord, Bérnard, Rodolphe, etc.
Vendas garantidas
F. GUIGON
9, Rua dos Ourives, 9
RIO DE JANEIRO

A'S senhoras em geral e principalmente as Mães de Familia e chéfes de estabelecimentos de grande pessoal.

Interessa a leitura dos documentos abaixo transcriptos por sahirem de um theatro variado de enfermidades inveteradas, resultante das condições de seus infelizes frequentadores quando alli entram e tambem por se tratar de um producto de nossa flóra, recem-vindo á materia medica e que se apresenta acompanhado de analyses chimicas feitas aqui e no Laboratorio Municipal de Chimica de Paris para os Srs. medicos conhecerem sua composição e melhor fazerem sua applicação.

—

ASYLO DE MENDICIDADE

«Aos Srs. Drs. João Antonio de Oliveira Maggioli e Fernando Costa, clinicos no estabelecimento, para informarem querendo—22 de agosto de 1893 — Dr. *C. Freitas Henriques.*

« Dando cumprimento ao respeitavel despacho supra do muito illustrado Dr director do Asylo de Mendicidade, attesto que tenho empregado, quer na clinica das enfermarias d'esse estabelecimento, sob minha direcção, quer em minha clinica domiciliaria, os preparados de Nectandra Amara do muito distincto pharmaceutico-chimico o Sr. Antero Leivas, representado nesta Capital pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, que se dignou de offerecer no mez de Abril de 1891, por intermedio da redacção do *Jornal do Commercio*, esses preparados ao Asylo de Mendicidade, afim de serem empregados nas enfermarias desse estabelecimento : desvanecendo-me em declarar com a maxima franqueza que tenho obtido com taes preparados os mais beneficos resultados nas molestias gastro-intestinaes, agudas ou chronicas, considerando-os dignos de toda a attenção dos clinicos e doentes ; tendo applicado com successo o vinho de Nectandra Amara nas affecções determinadas por enfraquecimento do systema sanguineo das senhoras debilitadas e das crianças, obtendo sempre resultados satisfactorios com esse vinho, bem como o elixir, tintura e pillulas da mesma substancia, nos casos de gastro-interites, diarrhéas e dysenterias e em casos de certa gravidade e importancia clinica, taes como febre amarella, typho, anemia e enterites de primeira e de segunda infancia, e finalmente em todas as enfermidades que produzem alterações do apparelho gastro-intestinal.

Todo o referido é verdade e attesto sob a fé do meu grao, podendo os interessados fazer dessa minha opinião o uso que lhes convier.

Asylo de Mendicidade da Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil, 24 de agosto de 1893. — Dr. *João Antonio de Oliveira Maggioli.*»

—

« Declaro que tenho empregado com satisfactorio resultado os preparados de Nectandra Amara quer, na enfermaria das mulheres deste Asylo sob a minha direcção, quer na minha clinica particular.

Conhecedor da pharmacia pratica e apreciador das acções medicamentosas das plantas da flora brazileira, principalmente sob a formula de «tinturas», não posso deixar de especialisar aqui os resultados sempre promptos e satisfactorios da Nectandra Amara na minha clinica da enfermaria de mulheres do Asylo de Mendicidade, tenho sempre prescripto como pode se verificar pelas papeletas da mesma enfermaria, a tintura de Nectandra Amara nas dóses de 4, 6, 8 e 10 grammas por dia nos casos de affecção do apparelho gastro-intestinal, especialmente nos casos de interites agudas complicadas de enterorrhagias, e os inestimaveis proveitos tonicos da referida tintura sempre se manifestam com efficacia.

Eis o que me cumpre declarar em obediencia ao despacho exarado na petição feita pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, representante n'esta Capital dos preparados de Nectandra Amara do illustrado pharmaceutico Antero Leivas, de S. Paulo. O referido é verdade e assim o juro sob a fé do meu grão ; podem os interessados fazer o uso que lhes convier desta minha franca declaração. Asylo de Mendicidade da Capital Federal, em 24 de Agosto de 1893. — Dr. *Fernando Ferreira da Costa.* »

—

N. B – Como estes têm sido publicados pareceres dos clinicos e Directores dos Hospitaes Militares do Castello e do Andarahy e da Marinha, e de todos tem merecido os mesmos conceitos a efficacia deste novo agente therapeutico

—

Vende-se os preparados de Nectandra Amara em todas as pharmacias, e o proprietario remette para qualquer parte do Brazil e do estrangeiro, d'onde lhe sejam pedidos, vindo os pedidos, acompanhados da importancia, ou ordem para seu pagamento.—Direcção para os pedidos : Joaquim Bueno de Miranda, rua de S. Pedro 71, 1º andar – Rio de Janeiro—Brazil.

Conselhos ás mulheres

(Continuação)

HYGIENE DA MULHER NERVOSA

A natureza, a tarefa, o destino da mulher estão sujeitos a inconvenientes, a fraquezas physicas, que são como que uma especie de diathese, inherente ao seu sexo.

Mas, do mesmo modo que os antigos tempos foram a edade das grandes epidemias mortiferas, dessas epidemias que, segundo Procopio, consumiram quasi todo o genero humano, hoje pode se dizer que o *nervosismo* é a epidemia por excellencia de nossas sociedades cultas. E isso por causas multiplas: a fadiga das raças, o accrescimo do elemento artificial, e sua predominancia, cada vez mais consideravel, sobre o elemento natural em nosso meio; a vida intensiva das grandes cidades com sua febre continua: o movimento cerebral que artasta uns; o abuso dos gozos que mutilisa outros; a hyperacuidade da vida psychica que esgota, corroe, supprime; d'ahi a decadencia das funcções nervosas nos individuos muitas vezes predispostos por temperamento ou por hereditariedade.

Onde encontrar o remedio? Em um modo calmo de viver.

Comprehende-se perfeitamente que nem todos podem ter uma existencia ao abrigo de todo o cuidado, e isempta de luctas, garantida contra o imprevisto qualquer que elle seja, sem dependencia de quem quer que seja, subtrahindo-se aos revezes da fortuna, impedindo as sorprezas dolorosas e os accidentes da vida; comtudo, tanto quanto se pode resolver sobre assumptos que estão longe de nossa vontade, aconselhamos á mulher nervosa que se abstenha das emoções vivas, das paixões, dos abalos moraes de todo o genero, assim como das longas vigilias e das fadigas mundanas... tudo isso em resumo quer dizer que a hygiene da mulher nervosa deve consistir *em não fazer cousa alguma que possa excitar a susceptibilidade de seu temperamento, em não lhe fornecer mesmo a menor occasião de se manifestar*.

Mas como é delicado o ponto em que tudo isso repousa! Quantas precauções e prudencia para governar a saude de uma organisação tão debil e tão inconstante, como a da mulher! Quantos abalos como dizia Virey, nas afflicções, quantos males nessa inconstante sensibilidade! Como encadear essa organisação flexivel e sempre ondulante?

Um despeito, um pezar, qualquer arranhão no amor proprio, uma ternura disfarçada, um ciume secreto, uma esperança desilludida, uma alegria desornenada, um desejo muito concentrado, uma dor muito penetrante, tudo isso pode dar origem a espasmos e a abalos desordenados.

Por ahi se pode ver a difficuldade da tarefa d'aquelles que são chamados para acompanhar essas naturezas demasiado sensiveis: tarefa cheia de prudencia, de paciencia, de doçura e de amenidade, secundada por uma energia constante e uma dedicação completa.

Ao lado da vida moral a sustentar, ha ainda a vida physica. Um regimen serio torna-se obrigatorio.

REGIMEN

Em primeiro lugar é necessario ter-se em conta que pode existir uma diathese o orthritismo por exemplo.

Depois, como se terá de combater muitas vezes a chloro-anemia que nas moças, acompanha frequentemente o estado nervoso, insistimos sobre os cuidados muito particulares de que deve ser objecto a alimentação.

A nutrição será muito simples e o regimen baseado sobre o emprego de carnes assadas, ovos, leite, legumes verdes, purées de feculentos. Como bebidas: o leite, o extracto de cevada, liquida, *o bordeaux* branco com agua de Bussang, d'Orezza ou d'Alet.

Deve-se evitar as carnes muito carregadas, os toucinhos, a caça, os peixes de mar os molluscos, assim como o café, o chá e os licores.

As formas ligeiras do *nervosismo*, sem grandes perturbações funccionaes, não exigem ordinariamente outros cuidados.

A existencia calma e regular, a moderação em todos os actos da vida, o regimen alimenticio tal qual acabamos de prescrever, apasiguarão gradualmente a irritabilidade do systema nervoso, principalmente sendo posto em pratica a tempo.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommandado ha ji* **20** *annos pelos medicos*. **Facilita a sahida dos dentes**, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* **accidentes da primeira dentição.**
Egija-se o **Carimbo official** *e a* **assignatura Delabarre.**
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. **Preparações muitissimo efficazes para a cura** *da* **ASTHMA**, *das* **OPPRESSÕES**, *das* **ENXAQUECAS**, *etc.* **16 ANNOS DE SUCCESSOS.**
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ***ALBESPEYRES*** *no LADO VERDE*
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, MAISON LECOMTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à PARIS.
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:
LA CRÊME SIMPLON
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SKYE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANOOERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva o suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.*
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO
SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Pó de ARROZ. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

CRÊME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.
Para proteger a epiderme contra as influencias *pernicosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÊME SIMON**.
Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crême Simon**, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.
J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière, **PARIS**
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.
Desconfiar das imitações.

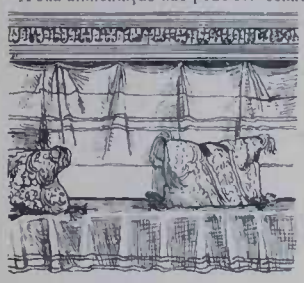
3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889
T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Ingleza extra-fina
VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extractos extra-finos para lenço.
FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desapparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachas das mãos e dos beiços.
LA JUVENILE
Branca, Côr de Rosa ou Côr Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe ente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido L. Iif.
LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachel foi o alvo de pesquizas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espadinas.
CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.
AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excellente contra as picadas de insectos.
ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branqueia os dentes e fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ
Depositos em todas as principaes Perfumarias

TRATAMENTO

Algumas vezes,com effeito,é preciso começar muito cedo a combater o nervosismo, e mesmo desde a infancia.

As meninas nervosas deverão ser educadas, de preferencia, no campo; afastar-se-ha qualquer causa de fadiga ou de excesso de trabalho; deverão estar sempre sob a acção de uma sollicitude previdente de todos os instantes, principalmente, quando se approxima o tempo da puberdade.

A sua alimentação não póde ser senão a que já indicamos.



O somno durará nove horas.

Em certos casos convem dar ás creanças o seguinte elixir:

Tintura de Colombo, 10 gr. Tintura de genciana Elixir paregorico âa 4.

BANCO ALLEMÃO ANTIGO

ASSENTO (BANCO) ITALIANO NO XVI SECULO

Cinco a dez gottas nas refeições, em um pouco d'agua.

Se se trata de verdadeiros nevropathas, em formas tão variadas de neurasthenia, nestes estados tão frequentes de enfraquecimento progressivo, que os inglezes chamam *fraqueza irritavel*, dever-se-ha estabelecer não só uma hygiene severa, como um tratamento differente, segundo os casos. Esse tratamento exige primeiro um exame completo dos orgãos da doente. Aconselharei, nesses casos, principalmente o vinho-iodo curtido Nourry, na dose de uma colher de sopa, antes das refeições, que fortifica, excitando as funcções digestivas do estomago.

Começar-se-ha por ordenar uma demora prolongada no campo, durante a qual a doente deverá entregar-se a exercicios musculares, como a jardinagem, equitação, bicyclette, a menos comtudo que a mulher soffra uma affecção uterina, ainda que ligeira.

DR. VAUCAIRE.

A graça do corpo

(Continuação)

DETALHES

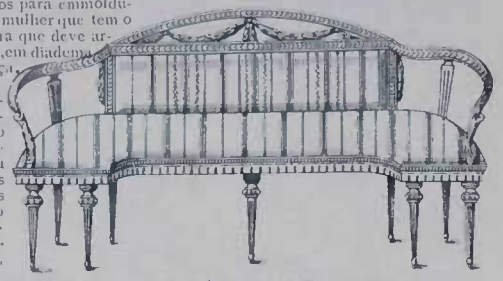
Quando uma senhora é grande, delgada, não deve escolher para seu tocado — chapeus com ornatos proprios de baile ornatos empinados que parecem ameaçar o céu. Pela sua altura e pela sua esbelteza, acabaria por tomar o feitio de um espargo.

Pelo contrario uma senhora pequena,gorda de physionomia cheia e massiça, deverá procurar ficar mais alta,escolhendo toucados que a favoreçam nesse sentido. Uma senhora de estatura, abaixo de mediana, commette uma falta grosseira contra si mesma, deixando-se ficar esmagada sob um chapéo chato desenvolvido em largura.

O tocado achatado ainda é condemnavel, quando se tem o pescoço muito curto. Uma outra questão importante é saber dispôr os cabellos,segundo o typo individual. Vê-se muitas vezes rostos pequenos emmoldurados por bandós a Boticelli, figuras de madona que não repellem nem os crespos nem os encaracolados; faces quadradas,de traços grossos, que estão muito longe de ser suavisados por cabellos collados e alterados para traz, quando seria necessario levantal-os para emmoldurar a fronte. A mulher que tem o nariz grande,ignora que deve arranjar o penteado,em diadema no alto da cabeça.

As louras,algumas vezes, dão a preferencia aos veus brancos que não lhes podem ficar bem.

CANAPÉ NO ESTYLO LUIZ XIV



SOFHA' DO FIM DO SECULO XVIII

CANAPÉ NO ESTYLO LUIZ XIV

As morenas preferem os veus pretos.

Os veus brancos lhes convém muito mais, porque lhes adoça o olhar

A *toilette* de noiva,por causa do véu em que ella se envolve, exige muita simplicidade de forma e de guarnições. Deve deixar as fórmas da desposada toda a sua graça, sob pena de fazer com que a moça adquira o feitio de uma trouxa, debaixo do veu que a envolve e que parece empacotal-a. A moda geralmente conhecida, sob o nome de Margarida de Fausto, é que mais se presta. As pequenas que vão commungar, pela mesma razão, devem usar vestidos,dos mais simples dos mais singelos.

E' inutil egualmente pretender metter pés largos em calçados estreitos, para que diminuam no tamanho. Esta tentativa é inutil e não póde de forma alguma corrigir a obra da natureza.

Se, nos salões póde se usar vestidos de cauda longa que os disfarçam,na rua não é possivel fazer o mesmo, porque ninguem quer arrastal-os pela poeira.

E' preciso saber acceitar uma imperfeição.

Aliás essa imperfeição passa desappercebida para muita gente.

Os saltos de sapatos muito altos, que são detestaveis, sob o ponto de vista da hygiene, não o são menos sob o ponto de vista da elegancia porque deformam o pé e a perna e prejudicam o talhe — Assegura-se que são uma imitação desses pedaços de madeira que os Persas prendem aos seus calçados para evitar o contacto da areia ardente.

Este objecto de utilidade pratica é pouco digno de senhoras civilisadas.

BARONE STAFFE.

CANAPÉ ESTYLO EMPIRE

China

Alguns dados geographicos sobre a China: (Tchoung-Koue. — Pekin, capital 1,500 000 habitantes (?) Monarchia absoluta hereditaria. (Dynnastia dos Tsing desde 1644). O herdeiro do throno é escolhido pelo imperador entre os filhos de suas tres primeiras esposas. 11.115,000 k. e população 360,000.000, (Richtofen e Bouvalot pensam que 200,000.000 é mais exacto). Religião: Confucionismo mas tambem Boudhismo e taoismo. Um milhão de christãos. Imperador Kouang su que subio ao throno em 1872.

CANAPÉ ESTYLO EMPIRE

A Civilisação Grega

A historia do papel politico da Grecia não abraça um periodo muito consideravel, porque desde o anno 338 antes de Jesus-Christo, a batalha de Chironea, ganha pelo rei Felippe da Macenonia sobre os Athenienses alliados aos Thebanos punha fim á independencia da Grecia.

A historia grega resume-me, mais ou menos sem contar com os feitos legendarios contemporaneos dos Hellenos, com a expedição dos *Argonautas*, a guerra dos *Sete Chefes* e a guerra de Troya, na longa rivalidade dos dois mais poderosos estados da Grecia, das duas cidades Sparta e Athenas; todos os povos da Grecia, tanto os Doricos do Sul como os Jonios do Norte, gravitam em torno della e tomam successivamente parte por uma ou por outra

Essas duas grandes cidades, por assim dizer, nada tinham de commum: nem o governo, nem o temperamento, nem os costumes. Sparta que se engrandeceu mais depressa que Athenas, era uma republica aristocratica dirigida por *dois reis* e um *senado* de 28 membros.

Potencia acima de tudo militar, era, talvez por causa da rudeza de seu clima e da pobreza de seu solo, obrigada a atirar no *barathro* ou abysmo os recem-nascidos, enfermos ou defeituosos.

Em sua preoccupação de preparar, por meio de uma educação austera, as creanças cuja conformação não as expunha aos rigores da Constituição de Lycargo (898—890 antes de Christo), Sparta procurava imprimir lhe, entre outras, a noção da sobriedade ferindo sua joven imaginação com o espectaculo da embriaguez dos *ilotos*, para preparal-os e habitual-os ou *caldo negro* dos adultos.

A promptidão e a decisão na acção explica bem o laconismo dos spartanos, povo de tendencias utilitarias, extranho ao sentimento da Arte.

Athenas, pelo contrario, era uma republica democratica, segundo a constituição de Salon (594 antes de Christo) que tinha felizmente attenuado os rigores da de Dracon (621 antes de Christo). O poder era partilhado entre nove *archontes*, um *senado* de 400 membros da *assembléa do povo*. Muito zeloso pelas suas liberdades para sacrificar pelo *ostracismo* os maiores benemeritos, mesmo entre seus filhos, cujos serviços revelavam ambições culpaveis, Athenas era antes de tudo uma potencia maritima e commercial. A preoccupação de seus interesses materiaes e o amor pelas riquezas que

CANAPÉ NOS PRIMEIROS 30 ANNOS DO SECULO XIX

lhe permittiam a satisfação de gostos artisticos faceis de explicar pelo bello ceu da Jonia, lavam dos athe-

CANAPÉ NO ESTYLO DO 2º IMPERIO

SOPHA' DUPLO (DOS-A-DOS)

nienses espiritos flexiveis dos quaes a Grecia gabava o *atticismo* feito de elegancia e de finura.

O *Areopago* de Athenas, tribunal encarregado do julgamento dos negocios criminaes, assegurou-lhe durante muito tempo, no mundo helenico, uma grande reputação de imparcialidade, como *Parthenon*, templo de Minerva, permittia a *Pallas Athenea*, disputar a supremacia religiosa na Grecia, no templo de Jupiter d'*Olympo* e no templo de Apollo de *Delphos*.

As *Panatheneas*, as festas de Minerva, festas da intelligencia e das Artes, contrastavam com os *Jogos Olympicos* creados ou restaurados pela cidade de Sparta, triumpho da destreza e da força.

Ahi está como se póde fazer tão bem em portuguez, como em francez, um *menu*, perdão! uma *ementa* de um jantar, sem recorrer ás filigranas da lingua de Vautel.

Eis o que publica o *Popular* de Lisbôa, a 1 do mez de abril.

—

Os Srs. viscondes de Taveiro deram ante-hontem um jantar, cujo *menu* foi assim redigido em portuguez:

EMENTA DO JANTAR

Sopa seca no tacho
Caldo á portugueza
Frituras variadas
Cosido á portugueza
Arroz de substancia
Lampreias á Paço do Conde
Paios de Castello de Vide com ervilhas e favas
Trouxas de figado de porco á Beira Alta
Presunto de Lamego em fiambre
Perús com recheio
Salada de agriões
Aspargos novos de Taveiro
Neve de natas
Leite creme—Manjar branco de Coimbra
Doces variados portuguezes

VINHOS

Santar tinto e branco
Bucellas, Romeira, 1885
Collares, tinto e branco
Chanteau Yquem
Champagne — Porto 1847 e 1834

LICORES

—

Não acham que isso é tão portuguez?

A Salividade do ar do mar

Um investigador genovez, M. E. Chaix, membro da Sociedade de Physica e de Historia, natural de Genova, quiz ver se em tempo calmo o ar a beira do mar encerrava uma quantidade apreciavel de sal marinho. Fez diversas experiencias em Jersey, em agosto de 1895, aspirando de cada vez mil litros de ar que fez passar para uma solução de nitrato de prata.

Em caso algum deu-se perturbação da solução: o ar não continha sal. Isso aliás nada tem de surprehendente. E' preciso que fique bem averiguado que o ar só contém sal, com a condição de ter sido esse sal arrancado mechanicamente das gottas salgadas, pelo vento, nos cimos das vagas; o sal da agua do mar não se póde volatilisar na atmosphera.

A conclusão evidente é que para se obter um ar verdadeiramente maritimo, é preciso procurar um ar verdadeiramente maritimo, isto é, sufficientemente agitado pelo vento para encerrar a agua do mar em suspensão.

Para pegar moscas

Ahi tem as leitoras uma receita que nada custa a fazer, que é de facil applicação e que está ao alcance de todas as bolsas; mesmo as mais humildes.

Toma-se um copo; deita-se-lhe agua até o meio e dentro dissolve se um pouco de sabão commum. Depois cobre-se o bocca do copo com uma fatia de miolo de pão, tendo mais ou menos dois centimetros de espessura. No meio d'essa fatia faz-se um pequeno buraco, em forma de funil.

A face inferior do miolo de pão que fica voltada para a agua, deve ser, préviamente untada de mel, ou de qualquer coisa adocicada.

As moscas apercebem-se logo de que ha qualquer coisa de bom; entram pelo buraco, esvoaçam e acabam por cahir na agua do sabão que as mata. Este processo deve ser empregado nas cozinhas, officinas, sala de jantar, onde são mais incommodas as moscas.

MOSAICO

Calino escreve a dois amigos que moram no mesmo predio, em andares differentes. Para um sobrescritou:

« F...
Rua... n... 2º andar. »

E para outro:

« F...
No mesmo predio, 3º andar. »

E mandou deitar as cartas ao correio.

✲

Na rua do Ouvidor:

Passa o commendador X... conhecida nullidade, ha pouco chegado de Lisboa.

— D'onde lhe veio essa commenda?

— De um concurso.

— De um concurso?!!

— Sim, de um concurso de circumstancias.

✲

Juiz: —Como e porque razão foi preso?

Réo: — Fui levado por dois policiaes.

Juiz: —Porque foi preso? Responda de uma vez. Sabe que a nota diz que o levaram preso por embriaguez...

Réo: —E' verdade, Sr. juiz ambos os policiaes estavam bebados.

✲

Um hespanhol, chegando a Paris, dirigiu-se ás Tulherias, e ao passar em frente das galerias do Louvre, exclamou:

— Caramba! ao ver a fachada desta casa julguei ver as trazeiras das cavallariças dos meus antepassados!

Maximas e pensamentos

As paixões são o sal da vida, que, insipida sem ellas, com ellas é muitas vezes amarga. — *G. M. Valtour*.

— O homem apaixona-se por uma cousa porque não vê o conjuncto das cousas humanas. — *Renan*.

— Cada dia se morre; o ultimo dia é o fim da morte. — *Maximo Ducamp*.

— As nossas desgraças explicam-se pelas nossas faltas. — *H. Rabusson*.

— A segunda mocidade é feita das reservas da primeira. — *P. Margueritte*.

A NOSSA GRAVURA

O Canapé allemão

Canapé,—divan-chaise-longue,—sopha, são todos nomes estrangeiros para um movel que nos parece indispensavel, e em cujo fabrico os marcineiros e os tapeceiros se esmeram e o qual quer na forma mais simples, quer na mais complicada, não consegue dar ao aposento uma impressão agradavel. Todos aquelles que conheceram ainda as velhas e verdadeiras choupanas dos camponezes da Allemanha, confirmaram a phrase acima.

O canapé sempre tem os ares de um desconhecido antipathico no meio dos antigos moveis d'estas casas e como tudo quanto é extranho elle não conseguio obter um logar harmonico entre elles.

Si inspeccionarmos uma das antigas casas burguezas da Allemanha não encontraremos ahi um unico movel que de longe se pareça com o canapé. A bella gravura em aço de Durer «S. Jeronymo em casa» nos mostra um desses aposentos tão simples em que tudo é confortavel e alegra a vista e o coração. Por baixo da grande janella em arcada se acha um comprido banco, em parte coberto de livros e em parte coberto de almofadas soltas. O santo acha-se sentado em um banco de madeira forrado de uma almofada, e junto a uma meza cujos pés disparam obliquamente e ao seu lado acha-se outro banco com encosto obliquo tambem guarnecido de almofadas. Quando se queria dar um aspecto mais pomposo a estes trastes, cobria-se-os com tapetes e em cima collocava se as almofadas. Hans Holbein, nas suas illustrações para o Velho Testamento, nos apresenta isto muitas vezes. Ainda mais rica era a ornamentação quando a parede por cima dos bancos era guarnecida de alcatifas.

O mais bello e quasi classico exemplo disto nos é fornecido por Hans Burgkmar no seu «Weiszkunig», no aposento em que Carlos de Burgonha, sentado no throno conversa com a sua filha e herdeira Maria.

Em contraste com estes aposentos allemães, os aposentos italianos segundo as suas representações—como por exemplo na Hypernotomachia de Poliphilo—parecem frios e uniformes. Nas paredes só vemos caixões ou bahus e estas quasi sempre despidas de ornamentações, de tapetes e de almofadas. Tambem os escriptores dos mesmos tempos apresentam estes bahús ou caixões como sendo a mais saliente ornamentação dos aposentos. Em Veneza, as delicadas camas e os caixões ou bahus doirados e pintados, bem como os *buffets* cheios de louça de prata, zinco, folha, bronze e mojolica são tidas como notaveis e até os

SOPHA' MODERNO NO ESTYLO «RENAISSANCE»

mais pobres, dizem «procuram ter bahus e malas bem como camas de nogueira.»

Nenhum escriptor dá noticia de um movel que de longe se parecesse com o canapé, na antiga Allemanha bem como na Italia. Quando Hans Sachs em 1544 descreveo todos os objectos existentes em uma casa camponeza, em numero de trezentos, elle naturalmente começou pela discripção dos moveis, e nenhum desses se assemelhava ao actual canapé.

A fórma primitiva do nosso canapé moderno é encontrada nos antigos bancos italianos do seculo 16; esses porém, inclusive os encostos lateraes e posteriores, eram todos de madeira, guarnecidos de delicados lavrados. Tambem elles eram guarnecidos de almofadados moveis quando deviam produzir impressão mais agradavel.

Tomado pelo lado historico e genial, a concepção do nosso canapé só podia ter nascido, quando se abandonou as almofadas soltas e se começou a guarnecer os bancos e as cadeiras, de acolchoados prégados aos mesmos. E' obvio que isto não foi um progresso esthetico; não é so a impressão desagradavel que taes moveis em nos produzem, quando elles pelo uso começam a furar nos cantos e nas saliencias, mas

tambem é mui especialmente, o contraste entre os macios coxins e o preguento delles sobre madeira rija, o que nos impressiona desagradavelmente.

Assim pois, no todo, os *fauteuils* e tufados são uma extravagancia como o são os *bibis* (saias) e os trajes do tempo de Luiz XIV, tambem inventados primeiramente na França onde tambem, em primeiro logar, se lembraram de introduzir os acolchoados fixos.

Uma vez introduzida a moda de se guarnecer um movel de acolchoado fixo, podia-se facilmente ir mais adiante e deste modo reunir dous ou mais moveis em um só, afim de crear a forma fundamental do nosso canapé.

Alguns quadros de costumes, em gravuras de aço feitas por A. Trouvain, representam sómente personagens principescos sentados em canapés, assim por exemplo a rainha de Portugal, a duqueza de Buillon etc. Ninguem, de certo affirmará que a fórma desses moveis era especialmente de bom gosto ou graciosa, mas não obstante elles tiveram acceitação e começaram a espalhar-se. Isto póde ser explicado pelo facto de que estes nomes foram introduzidos sobre um nome estrangeiro e picante e porque no reinado de Luiz XIV a preferencia pelos trajes estrangeiros e as ornamentações de casas estrangeiras era muito vulgar e de bom tom nos circulos aristocraticos e pelo facto da moda não querer saber si uma cousa é de bom gosto e graciosa. Os nomes: canapé, divan e sophá, tinham um som estranho oriental e como é sabido, o Oriente valia tudo, no reinado do grande rei.

A palavra «canapé» significava a principio «mosquiteiro ou rède que as pessoas se muttiam para se livrarem dos mosquitos»; mais tarde esse nome — *lampeion* em grego e *canapeum* latinisado, este nome passou a designar a cama coberta com o mosquiteiro e finalmente o assento hoje conhecido por este nome.

A palavra *divan* a principio «o conselho de estado secreto do Sultão», mais tarde designava as almofadas em que os conselheiros se sentavam e mais tarde um assento acolchoado geral.

Finalmente a palavra «sopha» se originou da palavra arabe *saffa* ou *suffa* que em geral designa uma almofada em que alguem se senta.

Os canapés sem formato dos tempos do reinado de Luiz XIV, dalli em diante partilharam de todas as modificações feitas nos estylos dos moveis. Principalmente os altos encostos foram reduzidos; os encostos lateraes foram-se tornando mais variados e mais delicados os pés eram torcidos para dentro ou para fóra e embutidos ou chapeados com bronze, em summa, cada decennio alterava em muito os moveis.

Emquanto todas essas modificações, porém, só podiam ser feitas nos aposentos dos ricos, para os remediados e os pobres se creou um movel, que ainda hoje existe e que se assemelha aos bancos italianos já acima mencionados.

Ambos os progessos, porém, considerados no seu todo tem pouco valor esthetico e isto era reconhecido por todos, porque sem cessar se procurou novas soluções e novos formatos. Emquanto, porém, em França, só se augmentava o numero de formatos em vez de aperfeiçoal-os e emquanto ahi se contentavam com os modelos do principio d'este seculo, como: *divan à accolotr, divan à coffre, confident à deux places, causeuse Puff, canapé lambrequin, ottomane*, etc., na Allemanha, depois da readopção do estylo *renaissance*, procurava-se dar-lhes formas classicas e ahi se achou material apropriado nas cadeiras de igrejas com encostos architectonicos.

Este motivo foi muito productivo e formou o ponto de partida de combinações completamente novas, que davam campo vasto á phantasia activa dos artistas. No sentido esthetico, porém, os resultados foram quasi nullos. O acolchoado macio está sempre em desaccordo e completa desharmonia com a rude architectura do encosto sobre o qual elle se acha pregado e finalmente se chegou novamente ao ponto donde se havia partido: a edade média que havia collocado no logar de honra dos preparos da casa a pesada cadeira-throno ou cadeira de honra como *Dominante*.

Si de todo nos não quizermos separar do canapé, o mais simples seria, adoptal-o na sua fórma original primitiva. O leito turco tem tantas vantagens sobre o nosso canapé moderno, que de bom grado, podemos sacrificar este aquelle. O quanto aquelle leito é vantajoso as familias que se acham condemnadas a casas de pensão ou hospedarias, não precisa ser dito. E' exactamente este leito o que se adapta as habitações allemães; elle tem parecencia com os antigos bancos historicos allemães, como os nossos desenhos o mostram, e não destroe aquillo que é e foi o especifico do aposento allemão: o aspecto confortavel e simples do todo.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz,

Sobre tudo evitar as **Contrefacções**

Exigir a **medalha** de **garantia**.

AGENCIA DE ASSIGNATURAS

PARA TODOS OS JORNAES

Francezes, portuguezes, italianos, allemães, inglezes e americanos

JORNAES DE MODAS PARA FAMILIAS

MODISTAS E ALFAIATES

Jornaes Illustrados e de Leitura, Politicos, etc., Revistas Scientificas, de Direito, Medicina, Artes, Industrias, Agricultura, Sport, etc., etc.

AGENTES E REPRESENTANTES DOS PERIODICOS:

Illustration — Monde Illustré — Mode Illustrée
Salon de la Mode — Journal des Enfants — Le Printemps
La Saison — Moda Elegante — La Novità
Revue des Deux-Mondes — La Nature — Nouvelle Revue
Illustracion Espanola — Bulletin de Thérapeutique
Semaine Médicale — The Lancet
Illustrated London News — Gradhic
Ueber Land und Meer — Leipziger Ill. Zeitung
Harpers Weekly — Gartenlanbe
Illustratiou Eurodenne — Der Bazar — Scientific American
Young Ladies Journal — Illustrazione Italiana
A Leitura — Revue Suisse — des Echos
etc., etc., otc.

O CATALOGO COM PREÇOS DE ASSIGNATURAS ENVIA-SE A QUEM O PEDIR

LIVRARIA A. LAVIGNASSE F.º & C.

Successores de H. LOMBAERTS

7 Rua dos Ourives 7

RIO DE JANEIRO

MANUAES DA ESTAÇÃO

I

Preparo do vestuario para Senhoras

TRATADO COMPLETO

explicando minuciosamente o trabalho desde a tomada das medidas, preparo dos moldes, córte, costura, até o enfeite e acabamento do vestido e mantos para senhoras

ILLUSTRADO COM 400 GRAVURAS

1 magnifico vol. de 200 pags.

PREÇO

Brochado.... 7$000 | Encadernado. 8$500

Pelo correio mais 500 rs

A' venda na livraria A. Lavignasse F.º & C., Successores de H. LOMBAERTS nas agencias da «Estação».

Livraria A. Lavignasse F.º & C.

Livros impressos nas officinas da casa e a venda na mesma

Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correio para fóra da Capital Federal, mediante o augmento de 300 rs.

Le Brésil, Dangers de sa situation politique et économique; moyens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. F. de Lacerda Werneck, ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, um vol. br..... 1$500

Compendio de musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br 1$500

Formulario therapeutico de medicamentos novos e antigos, com a descripção das molestias em que são applicados, pelo Dr. Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 4$, enc..... 5$000

Hygiene e educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br..... 1$000

Guia pratico, contendo: systema metrico decimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metalicas e fiduciarias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol. br..... 2$000

A Almanjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. $500

Nhô-nhô, comedia de Hennequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br..... 1$000

Tú, eó tú, puro amor! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escripta especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol br..... 5$000

Vulgaridades de arte. A arte e o artista. O poeta e o artista, por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br..... 2$000

Mariposas, poesias de Moraes Silva, com uma introducção de Alberto de Oliveira, 1 v..... 2$000

A liberdade inglesa desmascarada, por J. J. Dauphiu, traduzido do francez, 1 v. br..... 2$000

7, RUA DOS OURIVES, 7

Cravos Pretos do Rosto

(COMÉDONES)

DEMODEX
Visto com o microscopio

EAU PASTOR

Efficacissima e de todo inoffensivafaz, desapparecer os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos DEMODEX, esses parasitas são contagiosos: mancham, salpicam e furam a tez.

NOTA — A grande acceitação da EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem alguns ruins productos similares, sem efficacia alguma e que convém evitar com o maior cuidado.

Deposito: PHARMACIE DE LA TOUR

66, RUE DE LA POMPE, *PARIS*

Encontra-se na mesma pharmacia:

Vinaigre Pastor O melhor vinagre para toucador, muito que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.

Savon Pastor de extracto de farello concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de Perfumarias pela maciez que dá a pelle.

Embarcação de pesca encalhada

A calmaria e a vasante poseram a descoberto a praia de modo que as pescadoras, quasi a pé enxuto, podem chegar até o logar em que ainda ha pouco a arrebentação atirava de encontro a um recife occulto uma embarcação de pesca.

E' uma d'aquellas embarcações de pesca que, com as suas velas latinas e triangulares e guarnecidas por francezes ou inglezes são tão numerosas no canal do Mancha e que, acostumadas a apanhar mão tempo só se refugiam nas pequenas enseadas da costa quando as atalaias içam o signal « Temporal no canal», temporaes esses que são temidos pelos proprios transatlanticos. O auctor do quadro provavelmente se inspirou nas costas da Bretanha, onde existem grande numero de recifes que obrigam as embarcações a seguirem um rumo mui certo afim de não encalharem, sendo preciso o maior cuidado na demanda das entradas das barras afim de se evitar uma desgraça como a que o nosso quadro representa.

CHRONIQUETA

21 de Maio de 1897.

Chilenos, chilenos e chilenos ! Não ha absolutamente outro assumpto senão esse !

Os chilenos vão absorvendo tudo. O paiz não tem nenhuma attenção para o *Conselheiro* do Valentim nem para o de Canudos ; só os chilenos o preocupam

Demitte-se o ministro da guerra? Morre um medico de pobres, o dr. Constante Jardim, ou um artista notavel, Adolpho Lindner ? Que tem isso? Chilenos, sim ! chilenos e mais chilenos !...

Um incendio em Pariz assassina uma quasi centena de pessoas da melhor sociedade ? Os parizienses matam duquezas a bengaladas para escaparem ao fogo ? O duque d'Aumale, comquanto em villegiatura na Sicilia, morre tambem em consequencia da catastrophe, privando a França de um grande escriptor e de um grande soldado ? Nenhum desses factos tem repercursão na rua Moreira Cesar, porque os chilenos monopolisam todas as cabeças e todos os corações !

Grecia ? Cuba ? Qual Grecia nem meia Grecia ? Qual Cuba nem meia Cuba ! Pois não estão ahi os chilenos ?

Bailes, regatas, convescotes, espectaculos, tudo lhes tem sido proporcionado, inclusive uma inundação que não estava no programma, e que vae levar além dos Andes a noticia das nossas bellezas municipaes !

Chilenos, chilenos e mais chilenos !

Nestas condições não ha meio de escrever uma chronica, nem mesmo uma chroniqueta. A gente senta-se á mesa, dispõe as tiras de papel, mergulha a penna no tinteiro, e começa a escrever ; mas a mão, obedecendo a uma força mysteriosamente magnetica, recusa se a escrever outra palavra que não seja esta : *Chile*—, ou esta : *chilenos*.

Chilenos, chilenos e mais chilenos !...

*

Apezar de todo o respeito e de toda a sympathia que eu devo, como todos os brasileiros, a uma nação amiga do Brasil ; apezar do meu patriotismo, do meu bom-senso e da minha educação ; apezar de tudo, confesso ás minhas formosas leitoras que estou farto de chilenos, ora ahi está !

E agora—seja dito aqui á puridade—os chilenos a estas horas devem estar ainda mais fartos de nos que nós delles ..

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

21 de Maio de 1897.

Pouco temos que registrar :

No Apollo continua o successo do *Bico de papagaio*, que promette chegar ao centenario ;

No Variedades agradou muito a nova edição dos *Vinte e oito dias de Clarinha* com os artistas Pepa e Brandão nos principaes papeis ;

No Recreio annuncia-se para amanhã a 1ª representação do *Conselheiro*, peça de costumes, de grande espectaculo, escripta por Valentim Magalhães e musicada por Nicolino Milano ;

Para o Sant'Anna é esperada de Lisboa a companhia dramatica de Lucinda Simões, e para o Lyrico os rouxinoes do benemerito Sanzone.

E nada mais.

X. Y. Z.

A moça brazileira

Já toda a gente sabe que a mulher brazileira é essencialmente meiga, extremamente amavel e que aos seus encantos é muito difficil resistir.

Têm fama as nossas gentis patricias cujos olhos grandes e suaves parecem reflectir á luz do sol tropical, á procura das nossas florestas, á suavidade das nossas campinas.

A mulher brazileira decididamente nada fica a dever a outra qualquer e de qualquer parte do mundo em graça e gentileza.

Nem mesmo a parisiense que parece ser a synthese da moda e do *chic* leva vantagem ás encantadoras senhoritas que vivem sob esse bello e esplendido céu, cá da America do Sul, n'esse canto do grande continente, onde tudo é grande e bello.

Mas as nossas patricias não se limitam a ser faceiras. São igualmente incansaveis.

E para prova do que asseveramos basta mencionar as ruidosas festas chilenas, organisadas pela commissão da Imprensa e que tanto brilho tiveram.

Foi dansar a valer, em toda a parte, em terra e no mar.

Nunca se fatigavam as nossas gentis patricias, sempre garridas, sempre formosas, sempre louçãs.

Estão terminadas as festas chilenas. Já vão barra a fóra os nossos illustres hospedes da republica trasandina; devem ter levado no coração a certeza de que deixaram ao lado de cá dos Andes, um povo de irmãos e de que nas plagas brazileiras tremulará sempre festivamente o glorioso pavilhão chileno.

Pedimos venia ao *Paiz* para transcrever as seguintes linhas que precederam á noticia do baile Vieira Souto, chave de ouro das homenagens aos nossos illustres hospedes :

« A imprensa fluminense orgulha-se de ter encerrado com uma festa deslumbrantissima as homenagens que, em nome do povo do Rio de Janeiro, offereceu á esquadra chilena. O baile que, por gentileza do Dr. Vieira Souto, se realisou ante-hontem no seu palacete, á praia de Botafogo, foi uma verdadeira solemnidade.

« A imprensa fluminense, constituida em commissão para organisar os festejos em honra do Chile, ufana se de haver recebido o almirante Goni e sua distincta officialidade, não em um salão que o dinheiro houvesse adquirido provisoriamente, e que o dinheiro houvesse ornamentado com mais ou menos gosto ; mas no proprio lar da familia brazileira.

« O palacete, que é um mimo, cujas salas são paraizos da Arte, reliquarios soberbos de valor, onde quadros, estatuetas e mobilias raras se combinam admiravelmente, transformou-se em um logar feérico, de maravilhosas impressões, excepcionalmente ornamentado, augmentado o brilho de todos os objectos, o fulgor de todos os adereços e até o poder illuminante de todos os fócos de luz. A residencia do illustre engenheiro que já era, no seu interior, de uma belleza captivante, recebeu da arte decorativa todos os attributos do deslumbramento.

« O jardim, confórme já dissemos, tinha um aspecto novo, bizarro, pelo bizarro da illuminação : ophydios luminosos colleavam os taboleiros de gramma e enroscavam-se nos troncos das palmeiras ; os gramados eram tod s circumdados de luz ; aves, insectos e batrachios, habilmente desenhados a lume, espargiam claridade de suas nitidas fórmas.

EMBARCAÇÃO DE PESCA ENCALHADA

« Atravessado o bello jardim e transpondo os numbraes do palacete, tinha se a esquerda o oloroso *toilette* das senhoras e á direita o *fumoir*. Uma escada ao centro levava ao pavimento superior onde se dansava. Seguindo-se no pavimento terreo para o interior achava-se a gente na chacara do palacete, ainda ricamente illuminada, e onde parecia que as arvores se curvavam para com seus ramos afagar os que ali se reuniam.

« Ahi estava o *buffet* abundante, muito bem servido e em muita ordem.

« A sociedade que passeiava no parque illuminado, e que enchia os salões, era a mais distincta possivel; nas senhoras estavam todos os bellos attractivos e ornamentos da sociedade fluminense. Ricas *toilettes*, sumptuosos adereços e formosuras como as sabe ter o Brazil, matisavam de um modo curuscante a massa dos convivas em que predominavam a côr preta das casacas, mesmo sobre o ouro fulvo dos uniformes militares.

« O almirante Goni e seus officiaes, que o capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho conduzira de bordo para a enseada de Botafogo, onde desembarcaram, tiveram, estamos certos, independentemente de todas as declarações a que a cortezia obriga, a melhor e a mais satisfactoria impressão da festa-baile que a imprensa do Rio de Janeiro lhes offereceu.

« O Dr. Vieira Souto e o capitão de mar e guerra José Carlos sabem quanto a commissão lhes é grata pelo auxilio inestimavel que lhe prestaram, e que tudo é aceito em honra dos nossos illustres hospedes. A Mme. Vieira Souto, a commissão da imprensa, reunida no *fumoir* do palacete, disse, pela palavra de Alcindo Guanabara, de quanto por sua gentileza se tornara credora; e todos beberam uma taça de champagne pela sua prosperidade e de sua respeitavel familia Respondeu o Dr. Vieira Souto. »

O Genio

A' EXMA. SRA. D. CHRISTINA FILGUEIRAS

Senhora,
Um dia o Genio em célico transporte
ergueo seo vôo altivo em busca d'outro norte!
No seo voar a flux
librou as azas d'ouro em face do hemispherio!
sentio-se libertar das vendas do mysterio!
bebendo aroma e luz—

Voar! dizia o sol, dizia a ventania!
Voar! fallava o mar, que turbido extasia
nos prélios infernaes?
Em cima: um oceano, a luz auri-fulgente
Em baixo ... um oceano indomito, fremente,
e em torno... os vendavaes.

Ergueo-se? ergueo-se o Genio! altêa-se no espaço,
e n'esses vôos d'aguia, arfava de cansaço,
sem vêr nenhum Thabor...
Olhava para cima—um manto todo azul...
perdiam-se no ether as nuvens para o sul
na face do equador.

—Não posso mais vôar! cega me tanta luz!
—Succumbe o meu vigor! p'ra onde me conduz
o teo poder, meo Deos!?...
Mas ninguem respondia ás fallas do poeta!
Voava elle sedento, e o vôo fita a méta
do infinito dos céos!

Tu és a mulher genio, e vôas para a gloria!
e a patria agradecida em paginas da historia
teo nome irá gravar!
Avante oh! talento! O firmamento é grande!
Da tua idéa a luz por sobre nós se expande
prismatica a brilhar.

16 de Março de 97.

OTHELO GOMES.

Pensamentos de Chamfort

Os novos amigos que adquirimos, depois de uma certa edade, e com os quaes procuramos substituir os que perdemos, são, em relação aos nossos antigos amigos, o que os olhos de vidro, os dentes postiços e as pernas de pau são em relação aos olhos verdadeiros, aos dentes naturaes, e ás pernas de carne e osso.

— Somos felizes ou desgraçados por uma multidão de cousas que não apparecem, que não se diz, e que não se póde dizer.

— Quando se diz que as pessoas menos sensiveis, são em todos os sentidos, as mais felizes, lembro-me sempre do proverbio indiano: « E' melhor estar sentado que em pé; estar deitado que sentado; mas estar morto é melhor que tudo. »

— A calumnia é como a vespa que nos importuna, e contra a qual convem não fazer o menor movimento, a menos que tenhamos a certeza de poder matal-a, sem que ella volte á carga, mais furiosa que d'antes.

— O que não sabe recorrer a propósito ao gracejo, e que não tem o espirito facil, acha-se muitas vezes na necessidade de ser falso ou de ser pedante, alternativa incommoda a que um homem honesto foge, ordinariamente, pela graça e pela facecia.

— Ninguem imagina quanto é preciso de espirito para não se cahir no ridiculo.

Taça cheia

O pranto que me tens feito verter
até hoje, num cyatho guardei-o:
tão abundante foi que o vaso cheio
nem uma gotta mais póde conter.

Elle diffundirá a neve, o gelo
que no teu peito existe eternamente,
se quizeres bebel-o
—esse meu pranto amargurado e ardente.

Vida nova dar-te ha tal elixir
de lagrimas pungentes fabricado;
o coração terás mais animado,
e, como um sol, o amor verás fulgir.

Entenderás a natureza bella,
até então p'ra ti desconhecida,
e tu'alma singela,
amando, viverá uma outra vida.

THEOTONIO DE OLIVEIRA.

Foi sonho!

Assim ..chega te mais para mim...
Agora... dá-me a tua mãosinha de fidalga, reclina a tua cabeça em meu hombro, e fita os teus olhos nos meus.. assim..

Olha, espera... levanta um pouco mais a fronte para que eu possa aspirar o perfume que evola-se de tua bocca . assim... como és boa! .. Obrigado...

Escuta .. já viste o cipó que, vegetando pelo chão, vae pouco a pouco approximando se do tronco de uma roseira, subindo, ennovelando-se nelle como que pedindo-lhe que deixe vegetar, estreitando-o com seus ramos?

Pois bem, tu será a roseira, eu o cipó.

Para eu viver é necessario que tu, oh! minha amada! deixe meus braços enlaçar tua cintura, meus labios sorverem o aroma dos teus, minha fronte reclinar em teu seio, meus ouvidos ouvirem serenamente tua voz pura e calma, sonora e meiga. . deixas, oh! minha casta e meiga amada?

« Sim.. como te posso negar se te amo tanto.. tanto? Como não deixar teus braços prenderem minha cintura, se nelles é que eu adormeço sorrindo, se é nelles que eu desperto cantando...? Como não deixar teus labios sorverem o aroma dos meus se é delles que eu recebo os beijos ardentes que me dão mais vida, mais calor.. ? Como não deixar tua fronte repousar em meu seio, se é nella que se aninham as estrophes que tu cantas a janella do meu quarto, em noites purissimas do luar...? Como não deixar teus ouvidos ouvirem minha voz, se nelles é que eu te segredo os meus desejos, temendo que a brisa indiscreta os possa ouvir. .? Como te posso negar tudo isso ..? não sabes que te amo muito.. muito, oh! meu amante?»

« Escuta, eu sei que nada me negas, porém esta noite sonhei...» « Sonhaste?» « Sim.» « E qual foi o teu sonho?» « Escuta: sonhei que tu já não me querias mais, e que eu te pedira isto tudo, e tu, oh! minha casta e pura amada! me havias negado!» «Louco, tu não sonhaste, fui eu que te murmurrei aos ouvidos que não te amava mais .. fui eu... para vêr o que farias.» « Sim, agora me recordo... foi um anjo que me disse isto tudo, e esse anjo eras tu? oh! minha casta e meiga amada!» « Sim, era eu.» « Pois bem, perdoa-me por duvidar de ti, e dá-me teus beijos, e deixa-me adormecer em teu seio, ouvindo tua voz sonora e meiga.»

PEDRO NORONHA.

Curiosidades das ordens de cavalleria

Existem mais ou menos duzentas e quinze ordens de cavalleria. A menos accessivel é a ordem d'Ali, na Persia: so tem um unico membro, que é o proprio Shah.

Para certas ordens é preciso que se pertença á familia reinante do paiz; taes como a Santa Ordem do Sião, o Leão de Ouro de Herse

Outras, mais liberaes, admittem membros que não pertençam a casas principescas; mas o numero é muito reduzido: o Nicham el Ahed de Tunisia tem sete membros; a ordem do Cordão, na Inglaterra conta 16 e os Seraphins da Suecia, 32.

Outras ainda são reservadas aos soberanos e grandes dignitarios; a Annunciada, da Italia, a Janeteira, da Inglaterra.

Certas ordens exigem fóros de nobreza: Alcantara e Colotrava, na Hespanha; o Cordão, Santo André, S. Patrick, na Inglaterra

Outras pelo contrario dão fóros de nobreza: A Coróa e o Maximiliano, José de Baviera, a Ordem Papal de Pio IX, por exemplo

Ha umas trinta ordens reservadas aos militares. A de Frederico, o Grande, so era concedida aos militares que commandassem 25 000 homens pelo menos,

Ha ordens exclusivamente civis: Maria Victoria, em Hespanha; pelo Merito, na Prussia; Wasa, na Suecia.

Algumas ordens são exclusivamente reservadas ás mulheres São: a Cruz Estrellada, da Austria; Sant'Anna, de Munich; Sant'Anna, de Warbourg; Santa Izabel, Thereza e a Cruz do Merito, da Baviera; Maria Luiza, na Hespanha; Corôa dos Indios, Cruz Vermelha, Victoria e Alberto na Inglaterra; Santa Izabel em Portugal; uma ordem persa; Luiza e a Cruz de Merito, na Prussia; Santa Catharina, na Russia; Sidonia, em Saxe; o Chefakat, na Turquia.

Moldes Cortados

« ESTAÇÃO » DE 31 DE MAIO

N. 53 Saia, 1$000.
N. 51. Capa com partes collethinho, 1$500.
Pelo correio mais 500 rs.

DENTES ARTIFICIAES

ESPECIALIDADE DO

DR. SÁ REGO

1, Rua Gonçalves Dias, 1

(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

A'S SENHORAS

FAZENDEIRAS, MÃES DE FAMILIA E DIRECTORAS DE COLLEGIOS INTERESSA A LEITURA DAS SEGUINTES CARTAS:

« Illm. Sr Joaquim Bueno de Miranda, Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de abril de 1897—Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as Pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão póde-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a alguns a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S, admiradora e criada—*Maria Magdalena de Pazzi Penedo.* »

« Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Achando-me bastante doente do estomago e quasi a deixar cinco filhos na orphandade, em boa hora li um dos seus annuncios n'*O Paiz*—Pilulas de Nectandra Amara—comprei-as e foi prompto o resultado; em poucos dias achei-me completamente restabelecida; portanto escrevo-lhe esta para d'ella fazer o uso que lhe convier—Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1894—Sou de V., attenta, criada e obrigada—*Anna Emilia de Souza Machado.* »

« Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1896—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 4$600 para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultadas que ellas produzirem. Desta V. S. póde fazer o uso que quizer—De V. S. sou criada e attenciosa—*Aurelia da Conceição Lima.*

Pilulas de Nectandra Amara

Estas pilulas são formuladas com a mesma dosagem da Nectandra, para irem pelo Correio para qualquer parte do mundo supprir a falta e produzir os mésmos effeitos do Vinho, do Elixir e da Tintura de Nectandra Amara, remedio paulista Remettendo-se 2$300 para uma caixa, 12$000 para seis e 20$800 para 12, no proprietario e indicando-se-lhe o logar e Estado, elle immediatamente remette registradas pelo Correio, as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: Joaquim Bueno de Miranda, rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B.—Este prodigioso medicamento cura todas as molestias do estomago e dos intestinos por mais antigas que sejam.

Conselhos ás mulheres

—

(Continuação)

HYGIENE DA MULHER NERVOSA

HYDROTHERAPIA

Prescrever-se ha a hydrotherapia. São aqui necessarias algumas palavras de explicação.

Entende-se geralmente pela palavra hydrotherapia a maneira simples de fazer uso d'agua. Quem toma duchas, quem toma banhos faz hydrotherapia. Pois bem, ha um conselho a accrescentar.

Não se deve ir aos banhos ou ás duchas, senão a conselho dos medicos; *não se deve receber uma ducha senão em um estabelecimento de um facultativo*; em summa so se deve fazer *hydrotherapia medica*. E fazemos questão deste termo.

Dir-se-ha que tomar duchas é uma cousa inteiramente inoffensiva. Effectivamente, mesmo no começo; comtudo é preciso que se saiba que se trata de pessoas dotadas de saude perfeita.

Nas pessoas robustas e naquellas cujo equilibrio está sempre bem mantido, a reacção faz-se por si mesma. Não se deve receiar que ellas accusem tonteiras fraquezas, tendencias para syncope, pallidez, arrepios de frio; não; estas pessoas fortes sentem-se simplesmente *bem* são ligeiras, tem calor.

Mas como as cousas mudam de figura quando se trata de temperamentos nervosos de que acima fallamos.

Nesse caso temos todo o quadro dos accidentes de uma reacção mal feita: uma pallidez, fadiga continua durante o dia; superexcitação ainda exagerada ou torpor invencivel que vae até o somno; toda uma serie de manifestações que, depois de um ensaio mais ou menos prolongado leva fatalmente á conclusão de que o tratamento não produziu bons resultados. Mas porque o tratamento não produzio bons resultados?

Porque não se soube adoptar aquelle que mais convinha. Em geral, a menos que não nos entendamos com iniciados, toda a ducha que não é fria e composta do jacto e da chuva não é uma ducha. Ouve-se ainda dizer que ella nunca dera bastante.

Ora, na ducha, qual o effeito procurado? Produzir sobre a parte do corpo para a qual ella é dirigida uma sacudidella proporcional á sua força e que repelle os liquidos para as grandes cavidades.

E sobre tudo do lado do thorax e da cabeça que se produz essa sensação de recháço. Embora momentaneamente se sinta uma enxaqueca passageira, durante o tempo em que a fluxção pulmonar é exagerada. A secreção cutanea é então suspensa.

Comprehender-se-ha pois facilmente que se se age sobre uma tensão arterial baixa, sobre um systhema nervoso deprimido será preciso um choque tanto mais fraco, quanto menos prolongado, devendo a força ser proporcional á actividade.

Eis porque não convem que uma pessoa se entregue, inconsideradamente a este modo de tratamento e porque se deve recorrer a medicos especialistas em hydrotherapia.

Além da questão de se saber se se tomará a ducha em jacto ou em chuva, e se se poder-se-ha supportal-a mais ou menos prolongada, uma outra questão se apresenta a da temperatura d'agua.

Será preferivel tomar duchas frias?

Segundo o que precede e segundo o que se segue, a saber que a reacção é proporcional a esta temperatura, deduzir-se-ha facilmente que para um grao elevado a reacção será menor, e que para um menor grao ella será exagerada.

E' então preferivel ter-se uma reacção exagerada? perguntarão. Sim, mas tudo depende de se poder supportal-a.

Por conseguinte é ao medico que o doente deve dirigir-se.

Temos agora necessidade de explicar o segundo ponto.

Só se deve tomar duchas no estabelecimento de um medico.

Quem pode medir a força, a não ser o duchador? Quem deve calcular a duração? Quem deve ver se o doente reage? E não é perigoso entregar-se uma pessoa ás mãos do primeiro *duchador* que se apresenta?

Ja dissemos o sufficiente para fazer comprehender toda a importancia do assumpto. O que queremos fixar nos espiritos é que não se deve submetter-se senão a uma hydrotherapia sabia, a unica que pode ser aproveitavel e salutar ao mesmo tempo que põe o individuo ao abrigo dos mais graves perigos.

Prescrever-se ha pois aos nervosos a residencia no campo e a hydrotherapia bem entendida.

(Continúa). Dr. VAUCAIRE.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Recolhido ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saporoso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, agradavel na applicação, tres facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre*, 31 á PARIS.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem altera-l-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE SAPONACÉE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

LA SOURCILIÈRE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nomede casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitaçoes e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva o suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual o unico contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sarée-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

Sabão	ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Pó de arroz	ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Extracto	ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Brilhantina	ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Agua de toucador	ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Oleo	ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Lotion	ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Pomada	ao CORYLOPSIS do JAPÃO

LEGRAIN
Rua Saint-Denis, Nº 195-197
PARIZ

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são frouxos.

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889
T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Ingleza extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extractos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desapparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos baithos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachas das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE
Branca, Côr de Rosa ou Côr Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe ente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido Iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachal foi o alvo de pesquizas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaduas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante, excellente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Fortifica os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ
Depositos em todas as principaes Perfumarias

A Graça Moral

A GRAÇA

« As Graças, em grego Charites, diz um velho autor eram tres divindades representadas nuas, sem accessorios emprestados, para bem demonstrar que não ha graças sem a natural, simplicidade e ingenuidade.

« A mythologia antiga fel-as filhas de Jupiter, para mostrar quanto são poderosos os attractivos e as verdadeiras graças.

Ellas se dão as mãos para nos instruir do seguinte: Se só se agradasse pelo sensivel, isto é, pelo exterior, sem o concurso dos attractivos do espirito e do coração, esses attractivos seriam imperfeitos.

A arte de agradar consiste na união de todas estas bellas qualidades, de um espirito que brilha por traços chrios de luz e de sublimidades, pelas mais bellas disposições e expressões de um coração cheio de doçura e de sociabilidade, e por um exterior bem composto, em que se possam notar a affabilidade, a benevolencia e ao mesmo tempo a dignidade.

O porte delgado, as fórmas redondas indicam a cultura d'alma, do espirito e do gesto; a segunda natureza fornecida pela boa educação são assim manifestadas, como um producto do bloco informe.

Os attractivos, na maior parte das vezes, consiste em coisas insignificantes: «um gesto ou um sorriso.»

— Ah! como F. é amavel! Que maneiras! que graça! que arte de agradar!

A arte de agradar escrevia o mesmo escriptor, consiste em pequenas caixas variadas. Graciosos movimentos, um d'elles expressivo, uma palavra captivante atirada a proposito, o aspecto, a *toilette* e mil outras coisas constituem esta arte.

Durante minha vida vi muitos homens eminentes que não me prenderam a attenção; faltam-lhe esses mil pequenos meios de agradar que se despreza, quando não se tem consciencia de seu genio. Gostei de uma mulher que não era bella, mas que possuia graças variadas e em cuja companhia eu passava horas de deliciosas palestras.»

Um sacerdote que escrevia em 1753, disse da graça:

« Esta palavra significa o bello aspecto, a bôa physionomia de uma pessoa, seus modos de agir, de fallar, o que não póde deixar de agradar aos outros.

Todos quantos possuem a graça, esta vantagem ainda mais precisa que a belleza, podem ter a certeza plena de agradar e de ser amado.

E' um verdadeiro dote, porque a graça é um composto de boadade, de doçura de elegancia natural, de boas maneiras, de simplicidade, de gosto, de desembaraço, de distincção.

Muitas mulheres, sem serem bellas, teem dominado em muitos corações A graça era a sua poderosa seducção.

Nem todos recebem em partilha, uma intelligencia viva ou um espirito scintillante. Possuem apenas essa arte de agradar tão bem definida por lord Chesterfield e que todos podem adquirir.

Mme. de Vallière era timida, silenciosa, não podia ser considerada como um espirito de escolha. Mas era encantadora, graciosa e boa, o rei Sol cahiu a seus pés.

Mme. Cottin, cujos romances tiveram tanta voga, tinha um physico muito c mmum; entretanto foi amada violentamente: dois homens mataram se por ella — o que aliás não é coisa digna de ser ambicionada, porque com certeza póde envenenar uma existencia inteira.

A princeza Paulina de Metternich era feia: ella o sabia e não o occultava a pessoa alguma. Tinha comtudo sua graça propria, feita de distincção artistica, de espirito, de arte da *toilette* e foi uma das mulheres mais requestadas na côrte das Tulleiras.

A graça produz effeitos certos sobre o homem, o mais rude, e o raio de sol sobre uma paisagem severa, o sorriso a illuminar traços nobres, o calor do lar em um dia sombrio de inverno.

Não é portanto de admirar que os que a possuem chamem a si os corações... e os conservem.

(*Continúa*) BARONE STAFF.

Cá e lá...

Philippe de Commines, ha mais de 300 annos, dizia dos Francezes do seu tempo: «elles não se occupam com coisa alguma a não ser com officios e estudos, que elles sabem muito bem fazer valer, causa principal das guerras e rebelliões.»

Nas cartas ao *Redactor do Censor*, Paul Louis Courrier, em 1819, escreve o seguinte:

«Todos agora procuram se collocar, ou se já estão collocados, procuram subir. Todos querem ser alguma coisa.

Todo o mundo se apresenta, para ser alguma coisa. E'-se alguma coisa, em rasão do mal que se pode fazer. Um lavrador não é nada; um homem que cultiva, que dirica, que trabalha utilmente nada é! Um gendarme é alguma coisa: um prefeito é muito; Bonaparte e tudo.

Tal é a direcção geral dos espiritos, a mesma ha muito tempo e não está prestes a mudar.»

Ha, calculando muito por baixo, 764.000 francezes em empregos officiaes, sem contar com os que são alguma coisa nas administrações independentes do Estado. A «direcção não está prestes a mudar.»

Em Barbaria

O JAVALI BRANCO

O rei de Campina, em uma guerra desgraçada perdeu sua filha Thilia que os soldados roubaram durante a batalha e que levaram para offerecel-a a seu senhor, porque Thilia era de uma belleza ineffavel.

Tal foi a dôr do velho rei que os mochos seculares que cochilavam nas trevas das torres, voavam espantados com os seus clamores desesperados e que seus olhos começaram a chorar para sempre lagrimas de sangue.

Elle fez em torno de sua pessôa a grande solidão, consoladora de todos os males. Expellio sua mulher, seu filho o principe Ubric e todos seus amigos, velhos guerreiros de physionomias leoninas, de longas cabelleiras brancas, e cujos punhos formidaveis tinham manejados os gladios de cem batalhas.

A rainha e Ubric occultavam-se no mais profundo da floresta de Germania em uma caverna que, outr'ora, devia ter servido de refugio a algum mammouth, porque era tão profunda que cinco gigantes podiam fazer uma escada sem chegar á abobada.

—Filho, disse a rainha, tu agora és o unico.

Os homens são tão maus, quanto numerosos e eu quero que fiques armado para as luctas que terás de sustentar. Sabe que és de raça divina e que meu pae, morrendo, deixou-me, afim de te entregar, o gladio que torna invencivel. Pelas poucas palavras que eu te dirijo, poderás transformar-te em um javali com pello de urso, um javali branco, como a neve de cinco invernos, e de uma rapidez tal que as flechas,

A CASA DE CHA NO JAPÃO

A ENTRADA DO VATICANO

as mais violentamente lançadas, não te alcançarão... Mas tu deves conquistar o mundo: tu irás ao Norte e ao Sul, ao Levante e ao Poente, e com o teu gladio que derramará chammas, com o teu dedo que dará a morte, destruirás as raças malditas! Vae e não receis morrer; renascerás sempre até o fim do mundo, porque tu és a Verdade que confundirá os reis, a Bondade que consolará os pobres e os soffredores, a Justiça que fustigará os malfasejos.

O principe repetio as palavras magicas e foi-se para não importa onde.

Como tivesse caminhado toda a noite, achou-se pela manhã junto de um alcaçar encravado no flanco de um rochedo. Ouvio soluços e gemidos que, do pateo da mansão, subiam para o espaço e perdiam-se no deserto.

O principe fez signal á sentinella para que lhe abrisse a porta, vendo então ella que Ubric trazia uma couraça de ouro.

No pateo seis homens soffriam torturas. O senhor e seus vassallos formavam circulos, em torno delles.

O principe, sem dizer palavras, puxou de seu gladio e cortou as cordas que ligavam as mãos e as pernas dos condemnados.

O senhor e seus vassallos e todos seus soldados prorromperam em injurias e vociferações e precipitaram-se sobre o principe; mas este bruscamente, pronunciou as palavras magicas, o javali de uma brancura immaculada, arremessou-se sobre os homens, despejando pelos olhos, pelas narinas e pela bocca rios de estrellas roseas de estrellas sangrentas que fizeram flammejar a mansão, como um grande fogo de artificio.

Depois o principe continuou seu caminho.

Chegou ás portas de uma cidade celebre e maldicta.

Com as suas dentadas e patadas os postos e as casas desfizeram-se em poeira.

Partio para outros paizes.

Na estrada, as viuvas e os orphãos seccavam suas lagrimas, os maos fugiam com gritos de raiva e soluços de pezar, e os reis em seus castellos tremiam, quando as sentinellas do alto das torres bradavam: «O Javali branco! O Javali branco!»

Uma tarde de verão á beira de um tanque, como se deixasse adormecer, diante d'agua implacavelmente limpida, vio o espaço luminoso coberto de pallores indecisos; depois lentamente appareceram linhas, em seguida curvas, e essas linhas e essas curvas se juntando, desenharam-se formas, contornos encantadores e frageis, por entre as brancuras radiosas. Eram rins arqueados, ou dobrados com immensa flexibilidade, seios oscillando docemente, gargantas pequenas, labios sorridentes, olhos dilatados, grandes olhos azues dizendo todas as alegrias e todas as felicidades.

Essas mulheres dançavam danças extranhas; tomavam posições encantadoras, depois, cançadas, deitavam-se sobre seus longos cabellos, fluctuando ao acaso, como que emballadas em uma barquinha de marfim, sobre um mar de sol.

De repente ellas se ergueram todas e com as mãos juntas sobre a nuca, com o peito arqueado, com os olhos maiores, mais negros, mais radiantes, adiantaram-se para o principe e cantaram...

As nymphas e as sereias! as nymphas e as sereias! e toda a loucura de seus olhos e toda a loucura de seu corpo e toda a loucura de sua voz!

O javali branco ergueu-se docemente, com olhos de fogo, e, da lenta metamorphose surgiu emfim o principe Ubric em toda a belleza radiante de seus vinte annos..

Creança sublime estendendo os braços para as nymphas e para as sereias, braços desesperados, labios lividos soluçando palavras de amor...

E as nymphas vieram a elle, cercando-o com os braços... seus labios unidos aos labios dellas, traduziram todas as palavras de sua alma, as palavras de amor e as palavras magicas... Depois ellas fugiram para o lago, dançando sarabandas loucas, com risos extranhos.

Nunca mais o principe poude lembrar-se das palavras mysteriosas. Cingio pois o gladio miraculoso que espadanava estrellas sangrentas, depois cavalgando um grande cavallo de batalha que roia as folhas das arvores, a beira das florestas, foi-se pelo mundo a fora cavalleiro do Bem, cavalleiro do Bello, para fazer chorar lagrimas de sangue aos que tinham feito chorar lagrimas brancas.

Continúa.

ROLAND DE MARES.

Compª Arrendataria de Vichy
8, Boulª Montmartre, Paris
Chassaing & Cie
6, Avenue Victoria, Paris

Os Comprimidos do Vichy
preparados com os saes extrahidos das
AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem inutil economicamente agua gazosa, analoga as aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cie, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.
Deposito Geral:
CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz,
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.
EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aroma, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.
PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

MANUAES DA ESTAÇÃO
I
Preparo do vestuario para Senhoras
TRATADO COMPLETO
explicando minuciosamente o trabalho desde a tomada das medidas, preparo dos moldes, córte, costura, até o enfeite e acabamento do vestido e mantos para senhoras
ILLUSTRADO COM 400 GRAVURAS
1 magnifico vol. de 200 pags.
PREÇO
Brochado.... 7$000 | Encadernado. 8$500
Pelo correio mais 500 rs.
A' venda na livraria
A. Lavignasse F.º & C., Successores de H. LOMBAERTS
nas agencias da «Estação»

Livraria A. Lavignasse F.º & C.
Livros impressos nas officinas da casa e á venda na mesma
Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correio para fóra da Capital Federal, mediante o augmento de 300 rs.
Le Brésil, Dangers de sa situation politique et économique; moyens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. P. de Lacerda Werneck, ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, um vol. br..... 1$500
Compendio de musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br 1$500
Formulario therapeutico de medicamentos novos e antigos, com a descripção das molestias em que são applicados, pelo Dr. Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 4$, enc..... 5$000
Hygiena e educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br..... 1$000
Guia pratico, contendo: systema metrico decimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metalicas e fiduciarias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol. br..... 2$000
A Almanjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. $500
Nhô-nhô, comedia de Hennequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br..... 1$000
Tú, só tú, puro amor! comedia por Machado de Assis; adição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escripta especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol br..... 5$000
Vulgaridades da arte. A arte e o artista. O poeta e o artista, por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br..... 2$000
Mariposas, poesias de Moraes Silva, com uma introducção de Alberto de Oliveira, 1 v..... 2$000
A liberdade inglaza desmascarada, por J. J. Duquin, traduzido do francez, 1 v. br..... 2$000
7, RUA DOS OURIVES, 7

AGENCIA DE ASSIGNATURAS
PARA TODOS OS JORNAES
Francezes, portuguezes, italianos, allemães, inglezes e americanos
JORNAES DE MODAS PARA FAMILIAS
MODISTAS E ALFAIATES
Jornaes Illustrados e de Leitura, Politicos, etc., Revistas Scientificas, de Direito, Medicina, Artes, Industrias, Agricultura, Sport, etc., etc.
AGENTES E REPRESENTANTES DOS PERIODICOS:
Illustration — Monde Illustré — Mode Illustrée
Salon de la Mode — Journal des Enfants — Le Printemps
La Saison — Moda Elegante — La Novità
Revue des Deux-Mondes — La Nature — Nouvelle Revue
Illustración Espanola — Bulletin de Thérapeutique
Semaine Médicale — The Lancet
Illustrated London News — Graphic
Ueber Land und Meer — Leipziger Ill. Zeitung
Harpers Weekly — Gartenlaube
Illustration Européenne — Der Bazar — Scientific American
Young Ladies Journal — Illustrazione Italiana
A Leitura — Revue Suisse — des Echo.
etc., etc., etc.
O CATALOGO COM PREÇOS DE ASSIGNATURAS ENVIA-SE A QUEM O PEDIR
LIVRARIA A. LAVIGNASSE F.º & C.
Successores de H. LOMBAERTS
7 Rua dos Ourives 7
RIO DE JANEIRO

PERGOLA EM CAPRI

Henrique Lombaerts

E' com o coração ralado pela dôr, e com a alma confrangida pelo soffrimento, que communicamos aos nossos leitores ter fallecido no dia 9 do corrente, pelas 2 horas e 40 minutos da tarde, o Sr. Henrique Lombaerts, que ha vinte e seis annos fundou este periodico, e ainda até poucos mezes o dirigia com uma intelligencia e um zelo nunca desmentidos em tão longo periodo.

Privados dos bons conselhos desse querido amigo, cuja veneranda sombra pairara sempre sobre esta casa, que e obra sua, fortalecer-nos-hemos no seu exemplo para merecer do publico a sympathia e a confiança que nunca faltaram ao morto.

E se é certo que o espirito sobrevive a materia, e la das mysteriosas regiões do Incognoscivel se apreciam todas as acções humanas, possa a grande alma de Henrique Lombaerts ver nestas linhas lacrimosas a expressão da nossa dôr, do nosso respeito e da nossa eterna saudade.

CHRONIQUETA

9 de Junho de 1897.

Os chilenos... Perdão! os chilenos lá vão singrando as aguas desse tormentoso oceano que se chama ironicamente o Pacifico; ha muito dias deixaram de ser o assumpto obrigado de todas as chronicas e chroniquetas do Rio de Janeiro...

Mas depois que elles se partiram, não temos tido, diga-se a verdade, outros muitos factos que não sejam politicos e sanguinolentos.

As formosas leitoras da *Estação* difficilmente me perdoariam, se eu enchesse uma columna d'este periodico para dizer-lhes as minhas impressões pessoaes sobre essa briga de gallos entre o governo e o P. R. F., ou antes, entre os Srs Prudente e Glycerio.

Tranquilisem-se as leitoras: passarei como gato por brazas sobre a Escola Militar e os incidentes da Camara, se bem que esteja plenamente convencido de que de taes incidentes póde resultar um d'esses terriveis desaguisados para os quaes a linguagem pittoresca do *vulgum pecus* encontrou o expressivo qualificativo de *turumbamba*, que não figura ainda em nenhum diccionario, nem mesmo no do Dr Macedo Soares

Os acontecimentos de sangue, que tambem não cabem n'estas columnas, consistem n'uma série inquietadora de assassinatos e suicidios, sendo alguns d'estes causados por paixões amorosas.

Pois é verdade! ainda ha d'isso neste fim de seculo tão pratico e tão egoista! O *improbus Amor* é ainda aquelle mesmo tyranete que os antigos representavam como uma criança inconsequente e cega, e tantos louvores e invectivas merecem em prosa e verso durante o longo percurso de todos os seculos. Ha ainda quem se mate por uns lindos olhos ou por um bonito bigode, e d'aqui a milhares e milhares de annos as mesmas causas produzirão os mesmos effeitos. O amor é eterno, e o desespero de amar sem ser amado será sempre o maior supplicio infligido pela natureza ao homem sensivel.

*

Para que as leitoras possam consolar-se de tantas noticias de assassinatos e suicidios, ahi tem no Sant'Anna a companhia Lucinda Simões e no Lyrico a companhia Sansone. Em qualquer d'esses dois theatros passarão agradavelmente as nossas bellas noites de junho,—aqui, ouvindo magnifica musica, ali assistindo á representação de boas peças, regularmente interpretadas.

No Sant'Anna applaudirão certamente uma talentosa actriz, nascida ha apenas 18 annos n'esta pobre cidade que, por não ter um theatro, vai ser obrigada a deixar fugir tão precioso talento.

E' o caso de dizer que Lucilia Simões, por mais patriotismo que tenha, não póde ser brasileira, a menos que se sujeite ao maxixe e seus pertences.

*

A arte folgou ainda esta quinzena com a inauguração dos trabalhos do Orpheon Carlos Gomes, fundado no aprazivel morro de Santa Thereza, associação de que fazem parte muitas senhoras e da qual é presidente a distincta poetiza D. Adelina Vieira.

Mas o grande acontecimento artistico dos ultimos dias foi a inauguração da série de concertos organizados no Instituto Nacional de Musica, e nos quaes serão executados de preferencia, ou exclusivamente, as composições do grande Leopoldo Miguez, director d'aquelle importantissimo estabelecimento de educação popular

O publico entendeu que não devia encher o pequeno salão de concertos do Instituto: mas as pessoas presentes cumpriram nobremente o seu dever, applaudindo com patriotismo o nosso Miguez, compositor digno de medir-se com os melhores do velho mundo.

*

E que mais? O apparecimento de dous novos jornaes vespertinos, ambos sympathicos, ambos bem feitos, a *Folha da Tarde* e o *Popular*, e a agradavel surpreza feita ao publico pela casa Garnier com uma nova edição, impressa em Paris das famosas *Memorias posthumas de Braz Cubas*, do nosso glorioso mestre Machado de Assis.

ELOY, O HEROE.

*

P.S.—No momento de rever as provas do meu artigo recebo a dolorosa noticia do fallecimento de Henrique Lombaerts, o fundador d'*A Estação*. A sua divisa foi «Honra e Trabalho». Era um excellente amigo e um cavalheiro finissimo que semeou o bem durante a sua vida inteira, e não deixa um unico desaffecto. Paz á sua alma generosa e grande.—E., o H.

THEATROS

9 de Junho de 1897.

Estreiou-se no theatro Sant'Anna a companhia dramatica portugueza dirigida por Lucinda Simões.

A peça de estreia foi *Georgette*, comedia em 3 actos, de Victorien Sardou, seguindo-se lhe *Framcillon*, comedia em 3 actos, de Alexandre Dumas Filho.

Esta ultima é ja conhecida das nossas leitoras; *Georgette*, se não é um dos melhores trabalhos do auctor de *Nos intimes*, recommenda-se por muitas qualidades de primeira ordem. Entretanto, deixa sem solução a these que se propoz discutir: um homem honesto deve esposar a filha honesta de uma mulher deshonesta?

Lucinda Simões, apezar de quasi quinquagenaria (falta-lhe o *quasi* é ainda a sympathica e talentosa actriz que o nosso publico outr'ora festejou com tanto enthusiasmo; Christiano de Souza é um actor rasoavel; os demais artistas formam um conjuncto digno da melhor acceitação; mas a grande figura da companhia é a actriz Lucilia Simões, nascida no Rio de Janeiro, filha de Lucinda, e que revela um talento verdadeiramente notavel para os seus 18 annos. Tanto na *Georgette* como na *Framcillon* o seu trabalho é digno dos vibrantes applausos com que foi recompensado pelo publico.

A companhia de Lucinda Simões está proporcionando agradaveis noites á sociedade fluminense, que ha muito tempo se achava privada de um theatro dramatico. Bem vinda seja!

*

No Recreio reapparece a revista *Pão-pão, queijo-queijo*, cuja *reprise* não era reclamada tanto assim que o theatro tem estado ás moscas, e no Variedades resurgiu a magica *Frei Satanaz*, na qual se exhibe com muita graça a Leonor Rivero, que descobriu o segredo da mocidade eterna.

Frei Satanaz, apezar de ser uma pachuchada com centenas de representações, tem levado boas enchentes ao Variedades.

*

No Apollo continúa o successo do *Bico de papagaio*, que desencaiporou o theatro. A empreza festeja amanhã o meio centenario da interessante magica de Eduardo Garrido.

*

Está annunciada para hoje, no theatro Lyrico, a estreia da companhia lyrica italiana, dirigida pelos Srs Sansone e Rotoli. A opera escolhida é a *Aida*, de Verdi.

X. Y. Z.

Em Bougival

« — Là, mille berceaux, là, cent bergeronnettes,
Des pinsons, de bouvreils, de gentils rossignols. » —

ALBERT RENAL.

Que dizes, Halosydna?... Escuta a passarada...
Os piscos, os chorões nas flôridas alfenas...
Olha o bando gazil das cérulas phalenas
Bailando sob o azul da abobada nilada...

Perpassa junto a nós, de face carminada,
Flôra, que nos recita um trêcho das Camenas...
Ao doce marulhar das Aguas tão serenas
E a cythara que tange a viração alada....

Contemplemos Croissy togada em côr de bruma;
Beija-lhe os pés de pedra a alabastrina espuma;
Em vra-nos o olôr gratissimo das flôres!

A tarde vai morrendo... e o baldaquim celeste,
Ao meiuilio solar, no Occaso, se reveste
Do tyrio que colôre os másculos amores....

— Aries — 1897.

CINCINATO GUTERRES

AS NOSSAS GRAVURAS

Casa de chá em Kyoto

Sobre os costumes japonezes têm se nos impingido muitas cousas e com especialidade no que diz respeito ás casas do chá no Japão. Na realidade porem, com algumas raras excepções podemos comparar estas casas aos nossos restaurants. Não nos póde admirar que o serviço ahi seja feito por moças, pois temos estabelecimentos em que isto se dá tambem. O quadro que hoje reproduzimos é que é devido ao pincel de F. Hohenberger, que por longos annos percorreu o Japão á procura de motivos para os seus quadros, não representa uma dessas casas, franqueadas a todos aquelles que podem pagar as despezas; o pintor nos mostra um d'aquelles confortaveis locaes existentes nas velhas residencias nobres que circundam o palacio imperial em Kyoto, a antiga capital japoneza. Quer o palacio imperial, quer estas residencias nobres em Kyoto, se acham quasi arruinadas, depois da transferencia da residencia imperial para Tokio. Um grande numero de nobres, empregados publicos e outros habitantes seguio o monarcha transferindo as suas residencias para Tokio de modo que a população de Kyoto ficou reduzida a dois terços. Mas entre as familias da alta nobreza japoneza que ficaram em Kyoto acham-se justamente aquellas que ainda não se puderam conformar com a introducção dos progressos europeos, e que ainda se apegam aos antigos costumes japonezes. Assim achamos ainda com facilidade em Kyoto um pedaço do antigo Japão, como seja esta casa de chá situada no jardim de um palacete e que tanto nos agrada

A entrada do Vaticano

Póde-se ter ido a Roma sem ter visto o papa — e a maioria dos que ahi vão, tem de consolar-se com esta sorte. Queremos porém crer que talvez não haja um só viajante que, indo a Roma não tenha visto o vaticano. E este não é somente a residencia do papa mas tambem o mais nobre e rico museo da terra e contém uma somma de thesouros artisticos sem igual. Quer o viajante seja um crente ou um descrente, elle deverá ter admirado todas estas maravilhas, quando elle volta para o seu torrão natal e quizer narrar a sua estada em Roma aos seus amigos e conhecidos. Ninguem negará que a onda de *touristes*, em commodos trajes de viagem e que percorre as galerias do vaticano, augmenta consideravelmente a importancia d'este, não póde ser negado por quem quer que seja. Até mesmo a guarda de suissos com o seu singular uniforme, produz mais a impressão de um bando de guardas de museo do que o de uma guarda destinada a proteger a pessoa do principe da igreja. Só quando o suisso que está de sentinella faz a continencia militar a alto funccionario da igreja, isto nos recorda de que ahi ha soldados que guardam a entrada da residencia do papa.

Agar no deserto

(DA OPERA CHATTERTON)

Fez-lhe Abrahão de agua e pães um supprimento;
E após a despedio. Com passo incerto
De Berseba no asperrimo deserto
Agar leva Ismael. —Seu soffrimento

E' bem cruel. Não tem no pensamento
Mais que a morte do filho que tem perto;
Quem lhe ha-de dar asylo? o ceu, de certo,
Que só Deus póde ouvir o seu lamento.

Erra, ao acaso, louca. Falta um guia
Que ensine á pobre Agar o bom caminho...
E a agua e o pão vem a faltar, um dia..

Ao seio aperta o filho com carinho.
—«O' Deus! supplica.—E o pranto lhe escorria...
«Que eu não veja morrer o meu filhinho!»

A. AZAMOR.

Moldes Cortados

« ESTAÇÃO » DE 15 DE JUNHO

N. 1 (Saia) do vestido com colletinho 1$000.
N. 39 e 40. (Corpinho) do vestido alfaiate 1$000.
N. 46. Manga 500 rs.
Pelo correio mais 300 rs.

DENTES ARTIFICIAES
ESPECIALIDADE DO
DR. SÁ REGO
1, Rua Gonçalves Dias, 1
(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

Conselhos ás mulheres

(Continuação)

HYGIENE DA MULHER NERVOSA

MASSAGEM

Um outro tratamento a applicar será ainda a massagem de todo o corpo por mulaxação e percussão das massas musculares ; já fallamos nisso, quando tratamos da *kinesia da meza*.

Emfim, as injecções subcutaneas de *serum artificial*, praticados uma ou duas vezes por semana, constituem um magnifico auxiliar do tratamento.

Eis a formula que empregamos :

Phosphato de soda.....	4	gr.
Chlorureto de sodium.....	2	»
Sulfato de soda.....	8	»
Agua fervida	100	»

M. Cinco a dez grammas de cada vez.

Essas injecções combatem os phenomenos nervosos, fortificando, mas deverão ser feitas pelo medico. Obtivemos excellentes resultados em casos em que outros medicamentos nenhum effeito produziram ; essas infecções não são dolorosas e recommendamo-las vivamente.

A *neurosina* Prunier, na proporção de uma colher, para café em um copo d'agua, antes das refeições, é um magnifico tonico do systema nervoso.

Combate-se a insomnia dos neurasthenicos com o *Sulfonal* em capsulas de 50 centigrammas, para a doente tomar duas horas antes de se deitar, ou com *bromidia* (especialidade americana) em colheres ou meias colheres de café, administrada ás mesmas horas.

NEURASTHENIA

Os estudos neurasthenicos são susceptiveis de tomar diversas formas entre as quaes a forma gastrica é a mais frequente; reclama, alem do tratamento, para o qual o medico deve ser sempre consultado, um regimen alimenticio dos mais serios. O peixe, a caça, os molluscos, os queijos que não sejam frescos, o vinho de Champagne, o vinho puro, as bebidas gazozas serão formalmente prohibidas. Já tratamos desse assumpto em um nosso numero anterior, quando nos occupamos do regimen alimenticio.

Uma condição indispensavel na neurasthenia de forma grave é o isolamento absoluto com um guarda experimentado, sob a vigilancia de um medico capaz de exercer influencia sobre a doente, a qual longe do mundo e na calma do campo evitará toda a occasião de *surmenage* intellectual e de excitabilidade dos sentidos.

Durante os primeiros dias de tratamento, o reposo completo no leito é algumas vezes necessario. No fim de oito ou dez dias poderá a enferma estender-se em uma *chaise-longue*, ao ar livre.

Em resumo o tratamento deverá ser sempre baseado sobre a hydrotherapia, a massotherapia, a electrotherapia, a superalimentação e a balneação (Neris, Larvalon, Rogatz, La Bourboule, Pougues.)

CRISES NERVOSAS, SYNCOPES

Desapertar os vestidos, flagellações sobre o rosto com um guarda-sol molhado. Fazer inhalar um pouco de amoniaco ou de ether. Loções avinagradas nas fontes e na fronte.

Fazer tomar, em um pouco d'agua, uma ou duas colheres, para café, de xarope de ether.

Contra as nevralgias tão dolorosas, o emprego das seguintes capsulas, 1 pela manhã outra a tarde, produzirá um grande alivio :

Phenacetina.....	6	gr.

Para uma capsula n. 5

Ou

Antipyrina.....	0	gr. 50
Hydrato de quinino.....	0	» 20

Para uma capsula n. 8

(Continúa.) DR. VAILLARD.

A graça do corpo

(Continuação)

O CARACTER E A GRAÇA

A graça depende muito do humor e do caracter.

Os mimalhos possuem-na geralmente, porque os faz velar assiduamente sobre si mesmo para reprimir, pelo menos em apparencia, os mesquinhos defeitos

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *ensaiado ha já* **20** *annos pelos medicos.* Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Exija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 15 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES *no LADO VERDE*
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faub.g St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde aluda ! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOMTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem altera-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se :
LA POUDRE CAPILLINE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores ;
SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que liquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sarão-os e branqueie-os com o *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.*
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.
Para proteger a epiderme contra as influencias *pernicosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.
Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.
J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière, **PARIS**
PHARMACIAS, PERFUMARIAS
e lojas de Cabelleireiros.
Desconfiar das Imitações.

Espartilhos de Mmes de VERTUS SŒURS
Forma modificada para as
Modas de Pariz,
Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
Exigir a **medalha de garantia.**

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
四木林
SABÃO ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO
ACIDO-TOUCADOR do CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO

que os tornariam desagradaveis, que afastariam delles todos os seus conhecimentos.

O mau humor, por exemplo, é incompativel com a graça.

Vêde como ella muda um homem ou uma mulher: um veu, uma especie de nevoeiro se espalha pelo rosto: as sobrancelhas franzem-se, a bocca espicha-se em um momo; a palavra é secca, densa, desagradavel, maltrata-se, empurra-se pessoas e coisas.

Toda a graça está perdida, pelo menos por instantes, fica para sempre destruida, quando os accessos se multiplicam, tornam-se muito frequentes.

O mau humorado transforma-se em um ser talangento, sempre descontente com tudo e com todos, desabrido, aspero, atrabiliario; não se supporta a si mesmo nem aos outros.

Nada mais natural do que uma pessoa qualquer, mesmo a melhor do mundo, sahir de seu caracter: um acontecimento, uma palavra, um facto qualquer pode perturbar o temperamento mais calmo e mais alegre e essa perturbação pode ser tão profunda que o individuo chegue a perder o imperio que tem sobre si mesmo.

Mas não é estupido fazer soffrer, causar aborrecimento aos que nada tem e nem foram os causadores do mau humor de quem quer que seja?

Num caso d'esses o melhor é procurar a solidão. Pelo menos assim o mal-humorado só incommoda a si proprio e pode mesmo acalmar-se e voltar ao seu estado normal. Depois disso tornará então ao meio dos seus, de seus amigos, de seus conhecimentos. Já então terá a physionomia serena e completo dominio sobre seos actos.

Voltará portanto a graça perdida

Os caprichosos só imperfeitamente conseguem ser graciosos; por que um dia nos acolhem com uma expressão cordeal e a physionomia a mais prazenteira: no dia seguinte porem, sem rasão alguma, apresenta-nos uma cara fria, carregada, de poucos amigos. Quando se possue graça verdadeira é-se amavel de um modo permanente... no caso contrario ninguem nunca sabe de que lado sopra o vento.

Mesmo porque a graça tem a sua origem na bondade e no desejo de agradar, não pode ser um dom dos que se deixam levar pelos caprichos de momento, tão duros ás vezes de soffrer. Não menos graciosos ainda são aquelles que fazem padecer os outros com o seu mau humor e nada absolutamente fazem para dissimulal-o.

As pessoas susceptiveis que se incommodam com qualquer coisa, que se julgam sem cessar, attacadas, offendidas, não podem se gabar de possuir a graça.

Não pode suspeitar das intenções dos outros quem quer que só tenha sentimentos inspirados pela delicadeza, boa fé, espirito e generosidade do coração.

O orgulho e a vaidade são ainda um obstaculo á graça: os homens que se envolvem no proprio orgulho, as pessoas inchadas de vaidade insensata, só podem ser arrogantes e desdenhosas.

A colera e o arrebatamento nos despojam egualmente de toda a graça, pelo menos durante a crise e se essa crise se reproduz com frequencia, está para sempre perdida a graça.

Todas as paixões ruins e todos os defeitos são obstaculos á graça.

E é porque ella só pode existir quando se tem qualidades encantadoras e boas, que a graça é um dom tão altamente apreciado.

BARONE STAFF.

(*Continua*).

Achar o dia da semana

EM QUE NASCEU UMA PESSOA

—E' preciso antes de tudo saber o anno, o mez e o quanto do mez; quando se tiver essas informações será facil descobrir se esse dia era uma quinta-feira, um domingo ou outro qualquer da semana, procedendo do modo seguinte:

E' preciso começar por tomar os dois ultimos algarismos do anno que precedeu ao do nascimento; assim, supondo que o nascimento cujo dia se trata de fixar, deu-se em 1854, escrevemos em uma folha de papel os dois algarismos 53. Accrescentamos em seguida o quarto deste numero, sem nos preoccupar com as fracções, se houver alguma; no caso vertente a quarta parte de 53 é 13. Juntamos pois 13 a 53 e mais 5, depois o numero de dias decorridos desde 1º de Janeiro até o dia do nascimento inclusive tendo o cuidado de não esquecer o dia a mais do anno bissexto, se o nascimento se realisar em um tal anno e em data posterior a Fevereiro.

Sommam-se esses quatro numeros juntos e divide-se o total por 7, numero dos dias da semana.

O algarismo que fica indica o dia da semana em que se deu o nascimento, conforme um pequeno quadro, previamente preparado e no qual zero representa sexta-feira; 1 sabbado; 2 domingo; 3 segunda feira; 4 terça-feira; 5 quarta-feira e 6 quinta feira

Exemplo—Supponhamos que a pessoa de quem se trata, sabendo que nasceu a 25 de Setembro de 1854, deseja igualmente saber qual o dia da semana em que se deu este feliz acontecimento. E' facil fazer-lhe a vontade:

Tomaremos primeiro os dois ultimos algarismos de numero sob o qual está classificado, na serie dos seculos, o anno que o precede:

	53
Depois accrescentaremos o quarto deste numero	13
Depois o algarismo	5
Depois o numero dos dias decorridos de 1º de Janeiro a 25 de Setembro de 1854, inclusive	268
O que dará um total de.....	339

Dividamos agora 339 por 7

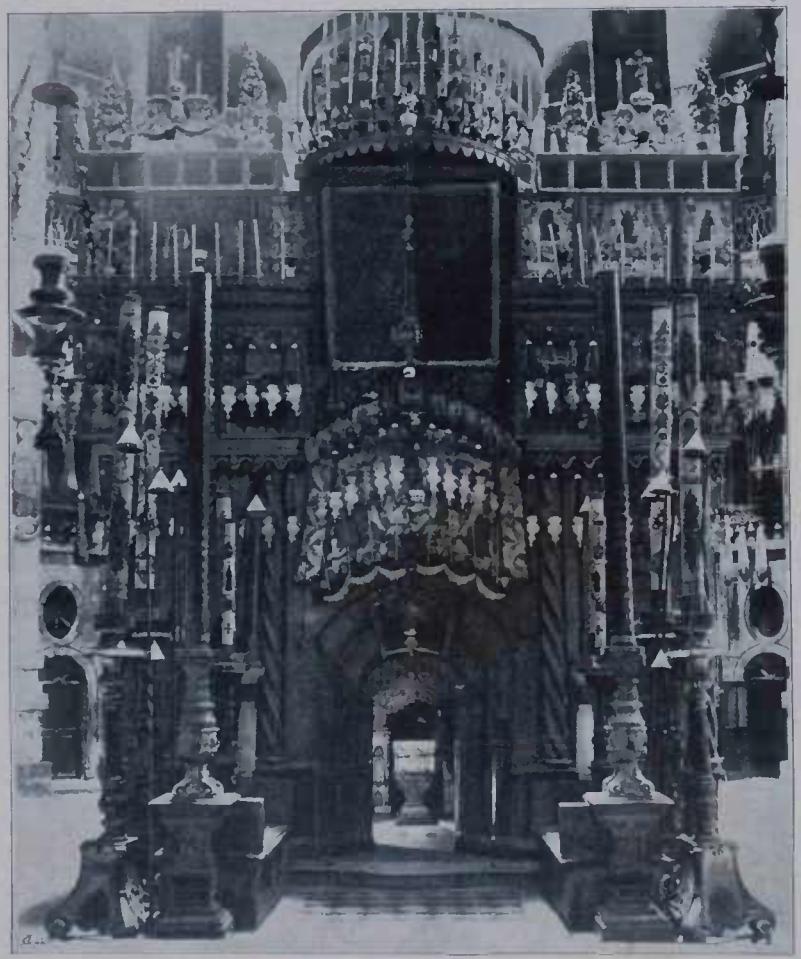
339	7
59	48
3	

Restar-nos-ha 3 algarismos que indica que a pessoa em questão, segundo o nosso quadro, nasceu em uma segunda-feira o que pode ser verificado sem muita difficuldade.

Este mesmo quadro, naturalmente, pode servir de igual modo para determinar o dia da semana correspondente á data de uma festa, de um desastre, de um *rendez vous*, de um acontecimento qualquer.

Propagação do som pelos solidos

—Collocai um relogio de algibeira em cima de um movel qualquer, por medida de precaução, sobre um pouco de algodão fino; tomai então um pau comprido applicai uma extremidade sobre o relogio e a outra ao vosso ouvido e ouvireis o tic-tac da machina tão perfeitamente, como se o tivesseis collocado sobre o vosso conducto auditivo.



INTERIOR DE UMA CAPELLA

Em Barbaria

O JAVALY BRANCO

(*Conclusão*)

GREISWALD

Uma manhã de inverno, os caçadores do rei se desenvolveram em semi circulo, na planicie. Montavam pequenos jumentos negros que se enterravam na neve até os joelhos.

Com a direita, enluvada em pelle de cão, sustentavam alto a lança com pontas de anzol; o machado de combate batia contra a sella e nos cinturões brilhavam enormes alfanges, em forma de crescente de lua.

O filho do rei, Greiswald, de cabellos sanguinolentos assim chamado, porque em uma tarde de batalha lavara o rosto e os cabellos em um regato rubro de sangue, ficando então estes vermelhos, como um occaso de outomno—vestido em uma pelle de urso, estava á cavallo, alguns passos adiante dos caçadores, feroz e silencioso, com os grandes olhos azues, maiores e mais azues na figura sanguinolenta, vagando sobre o deserto de neve.

Com uma sacudidela e comprimindo os joelhos, deteve seu cavallo. Perto de uma lagôa gelada, um pedaço de neve oscillava lentamente. O principe endireitou a lança e esperou.

O pedaço de neve movia-se sempre; bruscamente voltou-se e o principe viu um monstro arreganhando para elle a bocca, com dois dentes formidaveis...

O cavallo deu um pulo; immediatamente o animal fugio pela planicie, como uma grande bola de neve, impellida pelo furacão.

Com uma esporada furiosa, o principe lançou seu cavallo que partio como uma flecha. Enterrava-se na neve e nos charcos, desembaraçava-se, de um pulo e, á voz do barbaro que urrava gritos de batalha, roucos e desordenados, tornava a partir soprando pelas narinas columnas de nevoeiro, suando grossas perolas que escorriam pelas suas vestes brancas.

Assim foram, todo o dia.

O sol poente tingia a planicie de roseo-pallida e a neve brilhava tão explendidamente que dir-se-hia um deserto de estrellas.

A besta, ao longe, parecia uma bola de ouro, um sol de inverno fugindo rapidamente.

Quando o principe apercebeu a floresta, voltou-se; seus homens estavam muito longe, por traz do horisonte.

Retomou seu caminho e perseguio o animal na floresta serpenteando entre as arvores, saltando fossos, quebrando ramos a grandes machadadas.

A noite veio, uma noite livida de inverno, com um vento secco e frio, sibilante e impertinente, curvando com longos gemidos os ramos dos carvalhos franjados de neve. O barbaro vio o monstro deter-se perto de uma massa pardacenta, depois desapparecer.

A massa era uma rocha. Os raios da lua, filtravam ao longo dos ramos e o principe vio ao pé da rocha uma goela negra largamente aberta.

Prendeu a redea de seu cavallo no tronco de uma arvore, tomou a lança e o machado e entrou no antro.

Era uma caverna immensa. No fundo crepitava, com estalidos sinistros um grande fogo, junto do qual estava sentada uma mulher muito velha, com as mãos postas sobre os joelhos e fallando ao javaly branco, deitado junto della. O reflexo do brazeiro illuminava seu rosto de roseo e seus cabellos pareciam de ouro.

O principe deu um passo a que o echo da caverna respondeu surdamente.

A velha mulher levantou os olhos e teve um gesto de terror. O javali branco endireitou-se e fitou o barbaro.

—Rainha ou bruxa, disse o principe, foi o vosso javali que aqui me trouxe. Estou a dar-lhe caça, desde a aurora. Mas quem sois? E porque habitaes nesta caverna, quando ha cidades na planicie?

—*Minhas* cidades foram incendiadas e *minha* planicie é um cemiterio.

—Que queres dizer?

—Primeiro, quem es?

—Eu sou Greiswald, o filho do rei, senhor e dono da planicie que se estende por traz da floresta.

O PASTOR DE OVELHAS

—Eu, sou a rainha de um reino defunto. Se és de raça abençoada, senta-te e não tenhas receio; meu javali não te fará mal algum.

—O temor me é desconhecido e o teu javali não me mette medo; eu o vi fugir diante de mim. Mas que extranho animal!

—Sim, extranho e terrivel.

Em uma batalha, antigamente estripou dois mil homens!

—Seria elle que quasi fez perder a meu pae a sua mais bella batalha? Quando eu era creança, muitas vezes me contaram a historia de uma fera sem exemplo, atirando-se no mais forte da peleja, estripando homens e animaes.

—E' elle mesmo, respondeu a velha, em voz baixa.

E, fitando o principe com um olhar extranho, accrescentou, frisando cada palavra:

—Foi no dia maldito em que teu pae roubou a princeza Thilia.

Se tu és a carne de sua carne e o sangue de seu sangue, toma sentido, porque alguma desgraça te succederá. Cada dor tem sua lagrima e cada crime seu castigo.

—Nós não tememos combate algum, disse o principe. Tu pareces um tanto bruxa, minha bôa mulher; o rei, meu pae...

—Morrerá quando elle vier.

—Elle quem?

—Aquelle que deve vir.

O principe ergueu-se de um pulo e exclamou, empunhando a lança.

—Que venha então.

A velha com um gladio cheio de mossas, revolveu o fogo moribundo, resmungando algumas palavras. O fogo extinguio-se um instante, depois subitamente se reanimou e as chammas brilhantes e soberbas, subiram até a aboboda da caverna.

Então a mulher disse:

—Ei-lo!

O javali branco havia desapparecido, mas deante do brazeiro via-se um guerreiro, gigante, armado de um gladio e de um escudo. Vestia uma pelle de leão e seu gladio parecia uma chamma torcida.

Greiswald dirigio contra elle sua lança que se despedaçou sobre o escudo, donde jorravam chispas brilhantes. Tomou então do machado e atirou-se sobre o homem da pelle de leão. Durante alguns instantes elles luctaram, homericamente e loucos, a grandes machadadas, e o clarão sangreuto das chammas... O echo da caverna uivava um canto formidavel e o choque dos escudos, do machado e do gladio espadanava no antro uma chuva de estrellas.

O fogo, ainda uma vez, se extinguio, e, só na sombra, o gladio luminoso d'aquelle que devia vir brilhava e reallongava como um raio de lua até a fronte do principe que se estrellou de purpura.

Com o pé o vencedor repellio o cadaver do principe para as cinzas, depois disse á velha:

—Era de raça maldicta, mãe.

—Sim. Quando irás tu lá em baixo?

—Quando os tempos vierem.

Assim morreu Greiswald dos cabellos sangrentos, filho do rei de Barbaria.

ROLAND DE MARES

Defeza de um beijo

Tu, meu doce ideal, minha esperança,
Meu sol, meu céu, meu tudo, minha vida,
Ficas ainda hoje enternecida
Quando me ouves dizer: «minha Constança!»

Mas vês... quando te beijo a negra trança
Onde a neve já tenta uma guarida,
Do mundo a risadinha mal contida
E o sarcastico olhar que elle nos lança.

Só se esconde um amor que tem torpeza;
Mas o nosso que é puro, não merece
Nem do mundo o rigor nem a estranheza.

Nem tudo o tempo abate e desmerece;
Faz excepções ás leis a Natureza:
«—O verdadeiro amor nunca envelhece!»

A. AZAMOR.

Interessante

Jornaes scientificos, em suas secções de historia natural, fallam de um sorprehendente passaro que procura alimentar-se na bocca do crocodillo, do qual limpa os dentes durante o somno.

Um viajante, o Sr. Luiz de Saye, escreve sobre este assumpto alguns dados interessantes.

As pessoas que foram ao Egypto, diz elle, e que estudaram os costumes dos crocodillos, sabem que este amphybio só tem um embryão de lingua, o que torna difficil a limpeza dos dentes.

Como está sempre dentro d'agua, sua mandibula está cheia de pequenas sangue-sugas filimormes que o molestam demasiado.

Por isso, emquanto descança na areia, seu primeiro cuidado é bocejar o mais possivel, para que o ar refresque a garganta.

Nesse momento o passaro vai ao crocodillo e tira as parasitas incommodativas.

O amphybio, agradecido não lhe faz o menor mal.

Penso em ti

Je me pense qu'á toi.

Penso em ti porque te amo.
Como a camponia singela
Ama da tarde o frescor!
Bem como a doce fragrancia,
Dos vergeis da minha infancia.
Da minha quadra de amor.

Penso em ti porque te amo
Como as selvagens florestas
De meus desertos sertões:
Bem como as notas perdidas,
Que se desprendem sentidas
Pelas vastas amphidoes.

Penso em ti por que te amo,
Como o lyrio das campinas
Ama a brisa da manhã!
Como o filho das montanhas
Ama um canto de façanhas,
Como amo minha irmã.

Penso em ti porque te amo,
Como o luar prateado
Dardejando no crystal.
Bem como o canto das aves,
Que formam côros suaves
Nas trepadeiras do val.

Penso em ti porque te amo,
Como o hymno dos desertos
Nas harpas da creação!
Bem como o gemer das fontes,
As cores dos horisontes
As vozes do coração.

Penso em ti porque te amo,
Como o caboclo indolente
O tempo da mocidade,
Assim como a vida e as flores,
Assim como a meus amores,
Assim como a liberdade.

Penso em ti porque te amo,
Como o desmaiar da tarde
Nas serras do meu Brazil,
Bem como a luz das estrellas
Que fulgem nitidas, bellas,
N'um puro céo côr d'anil.

Penso em ti porque te amo,
Bem como o canto dos anjos
Desprendido lá dos céus!...
Mas o meu amor é santo,
Tem das fadas o encanto...
E' obra do proprio Deus.

PEDRO NORONHA.

MOSAICO

N'um café. O freguez ao *garçon*:

—Que diabo! Estou aqui ha mais de duas horas á espera do *Correio do Povo*, e aquelle sujeito de oculos nunca mais acaba de o ler!

—Tenha paciencia meu caro senhor: aquelle cavalheiro tem um olho só, e é obrigado por isso a lêr duas vezes cada artigo.

Perguntaram a Calino se a irmã já teria tido feliz bom successo.

—Já, respondeu elle.

—Menino ou menina?

—Não sei, o criado é que veio dar a noticia e não explicou, de modo que estou em duvida: não sei si sou tio ou tia.

*

Nunca nas minhas viagens se quebrou diligencia nem descarrilou comboio em que eu fosse...

—Ja é sorte!

—Não é sorte: é que nunca viajo senão a pé.

*

O amor é de todas as paixões a mais forte, porque ataca ao mesmo tempo a cabeça, o coração e o corpo. —*Voltaire*.

*

A devoção é o ultimo dos amores — *Saint Evremond*.

*

Um malandro, odiado por toda a gente de sua freguezia, resolveu emigrar. Para retirar-se, porém, precisa de um abaixo-assignado, provando a sua boa conducta. Toda a população, morta por vel-o pelas costas, alinha-se ao papel que em poucas horas fica coberto de nomes.

Sim senhor! exclama o malandro, depois de ler todas as assignaturas, visto que sou tão estimado, fico.

*

O fluido nervoso nos homens gasta-se pelo cerebro, e nas mulheres pelo coração: é por isso que ellas são mais sensiveis. —*Stendhal*.

*

Guilhermina é uma criada como ha poucas. Ha dias a dona da casa chama-a com uma violenta campainha.

—Que é que se está a queimar?

—Minha senhora, responde tranquillamente Guilhermina, é o tapete da sala de jantar.

—Estupida! deita-lhe agua em cima, idiota!

—Mas, minha senhora, si eu não tenho senão agua quente.

Moldes Cortados

«ESTAÇÃO» DE 30 DE JUNHO

N. 34 e 35. Corpinho 1$500.
N. 62 e 63. Corpinho com collete genero alfaiate 1$500.
Pelo correio mais 300 rs.

DENTES ARTIFICIAES

ESPECIALIDADE DO

DR. SÁ REGO

1, Rua Gonçalves Dias, 1

(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

Cravos Pretos do Rosto

(COMÉDONES)

EAU PASTOR

DEMODEX
Visto com o microscopio

Efficacissima e de todo inoffensiva faz desapparecer os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos DEMODEX, esses parasitas são contagiosos: mancham, salpicam e furam a tez.

NOTA — A grande acceitação da EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem alguns ruins productos similares, sem efficacia alguma e que convém evitar com o maior cuidado.

Deposito: PHARMACIE DE LA TOUR
66, RUE DE LA POMPE, *PARIS*

Encontra-se na mesma pharmacia:

Vinaigre Pastor O melhor vinagre para toucador, unico que purifica o torna alva a cutis sem causar irritação.

Savon Pastor de extracto de farello concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de Perfumarias pela maciez que dá a pelle.

CHRONIQUETA

27 de Junho de 1897.

Tivemos uma quinzena extraordinariamente politica, mas eu continuarei a guardar nesta columna o mais absoluto silencio a respeito das luctas entre o governo e o partido republicano federal, e da famosa convocação celebrada para «definir as posições», conforme convém, visto approximar-se a eleição do presidente da Republica.

Oh! Não serei eu quem inveje esse cargo, que matou Deodoro da Fonseca, matou Floriano Peixoto, e foi de matar Prudente de Moraes, que no domingo passado, assistindo ao concerto do Instituto de Musica, me pareceu um cadaver ambulante com aquella côr terrena, aquelles olhos encovados e a eterna ausencia do sorriso naquelles labios sem sangue.

Está tão accesa neste momento a luta das paixões partidarias, engendraram uma situação politica tão complicada, tão difficil de resolver, que o futuro presidente da Republica está desde já condemnado ao anniquillamento physico e moral.

Esperamos, entretanto, que até lá o tempo melhore, e se desvaneçam as nuvens que turvam os famosos horisontes politicos.

*

Para consolar-nos desses receios e apprehensões, ahi temos o theatro lyrico, os concertos populares e as touradas, que tambem constituem — deixem lá falar quem fala — um divertimento de primeira ordem, desde que haja bons toureiros, magnificos animaes, muita gente, um sol generoso e dardejante, *toilettes* bonitas e vistosas.

Affirmo-lhes, minhas senhoras, que a Palermini e o Quiroli, o Alfredo Tinoco e *El chispa*, e a orchestra do Nepomuceno fazem-me esquecer os aborrecimentos da politica, ou antes, da politicagem pois não é outra cousa o que se vê por ahi.

*

Para mais apoquentar-nos, tivemos um dia de S. João que mais parecia o de S. Bartholomeu em que o cão tinhoso anda solto, tantas foram as desgraças que se accumularam durante essas vinte e quatro horas de ordinario alegres e festivas: dous suicidios, um assassinato, dous incendios, um naufragio horroroso, o diabo!

Sem falar na falta de segurança publica, pois, graças á inepcia dessa extraordinaria policia que nos custa os olhos da cara, os gatunos estão nas suas sete quintas, e raro é o dia em que não vem a publico a noticia de um ataque á mão armada!

O morro de Santa Thereza, que parecia tão esquecido pelos amigos do alheio como o tem sido pela municipalidade, está neste momento infestado de salteadores como se fosse um logar ermo e longinquo!

*

O prefeito do districto federal voltou do Rio da Prata sendo fora attrahido pelo tiro ao alvo que, segundo se dizem, é a sua paixão dominante.

Comquanto o Sr. Dr. Furquim Werneck seja um homem viajado, que viu o velho mundo com olhos intelligentes, como que desta excursão a Buenos-Aires elle trouxesse algum projecto de melhoramento para a nossa infeliz cidade.

Por ora não consta que trouxesse outra cousa além de um boi, mas não é tarde para esperar... Buenos-Aires póde servir de exemplo ao Rio de Janeiro. Buenos-Aires? S. Paulo, digo eu!

*

Por falar em Buenos-Aires; perdoem-me as leitoras se não metto o bedelho na conferencia do sabio Samarelli, que pretende ter descoberto o bacillo da febre amarella, e fornece ao sympathico Dr. Chapot Prévost um *calembour* (saiam ellas de se lhe tirar o... chapot. *Tollir question*.

Da febre amarella por emquanto só sei uma cousa: é que elle nos favorece com a sua ausencia todas as vezes que chove muito. Ora, como a chuva é agua e como a agua limpa e lava, estou convencido de que a limpeza e as lavagens são os meios mais efficazes de nos livrarmos daquella inimiga esteja ou não esteja descoberto o respectivo microbio.

Limpeza, meus senhores, muita limpeza, e era uma vez a febre amarella!

✲

Por ultimo, farei uma referencia ao novo livro de Elvira Gama, a poetiza de *Mirthalma*, intitula se *Cartas de uma Mineirinha* e *Humoristicas de Edisonina*. A poetiza neste livro de prosa não me dá ensejo de repetir como o outro:

Meme quand l'oiseau marche, on sent qu'il a des ailes.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

26 de Junho de 1897.

A companhia lyrica italiana do emprezario Sanzone tem tido no theatro Lyrico um verdadeiro successo. A *Aida*, a *Gioconda*, o *Fausto*, os *Pailhaços*, a *Lucia* a *Norma*, a *Mignon*, a *Cavalleria Rusticana*, estas duas ultimas operas menos que todas as outras, agradaram immenso, e toda a gente se admira de que, nas condições financeiras em que nos vemos, possamos gosar o prazer de ouvir uma companhia lyrica que só não é considerada de primeira ordem por lhe faltar uma grande orchestra, um grande corpo de côro e um grande corpo de baile. Os artistas são excellentes. O tenor Quiroli, para só citar um nome, é um artista de muito futuro, cuja fama começa no Rio de Janeiro, como começou a de Gayarre e a de Tamagno.

Os nossos dilettantes devem estar muito agradecidos ao empresario Sanzone, pois se não fosse a sua coragem, necessariamente não teriamos opera este anno.

✲

O famoso drama de Pierre Decourcelle *Les deux gosses*, que conta 1000 representações consecutivas em Paris, o que significa um exito sem precedentes, foi representado hontem no Variedades com o titulo *Os dous irmãos*, traduzido por Guiomar Torrezão, e no Sant'Anna com o titulo *Os abandonados*, traduzido pelo nosso collega Arthur Azevedo.

E' um dramalhão, mas um dramalhão engenhoso, bem feito, commovente, com um quadro, um quadro pelo menos, que é do melhor theatro. Não temos espaço para analysar a peça nestas linhas ligeiras, mas recommendamol-a ás nossas leitoras que se comprazam com as situações violentas e tenham prazer em chorar desgraças alheias.

Em ambos os theatros a peça foi regularmente representada, sendo tanto n'um como no outro applaudida de principio a fim com muito enthusiasmo.

*

Antes dos *Abandonados*, a companhia dramatica portugueza tinha dado no Sant'Anna o *Perfume*, comedia em 3 actos de Ernesto Blum e Raul Toché,—uma peça que faz rir mas tambem faz corar...

*

No Recreio houve uma reprise pouco interessante do *Ali-Babá*, a famosa magica dos bellos tempos da Phenix, e no Apollo continúa ainda o successo do *Bico de Papagaio*.

*

Brevemente se estreiará no Lucinda uma companhia de operetas, magicas, revistas, etc. de que são emprezarios a popularissima Pepa e o popularissimo Brandão. A peça de estreia será o *Capitão Lobishomem*, opereta em 3 actos, de Gervazio Lobato e Accacio Antunes, musica de Assis Pacheco.

*

Realisa-se amanhã, no theatro Lyrico, o primeiro concerto popular da temporada de 1897.

X. Y. Z.

TEMPESTADE NAS COSTAS DA NORUEGA

A NOSSA GRAVURA

Tempestade nas costas da Noruega

A costa norueguense é á muitos annos o destino querido de todos os viajantes veronistas e que não sabem louvar demasiado a sua extraordinaria belleza.

A mór parte d'elles porém, só vê os fjords azues na quietude dos dias de verão, cercados de altos escolhos aos quaes, porém, a vegetação tasteira dá um bello aspecto.

Logo que n'estas costas se arma um temporal, os navios que conduzem os veranistas se fazem ao mar ou se refugiam em qualquer porto mais proximo.

Nenhum dos viajantes desejaria deverto luctar com uma tormenta nas proximidades da costa a não ser que elle se podesse abrigar debaixo de uma das casas dos lenhadores noruegnenses. O pintor nos apresenta a approximação de uma d'essas tempestades. Por emquanto o mar anda esta sereno e calmo mas o céo está carregado de densas nuvens prenhes de electricidade. Não tardará muito que o mar revolto pela impetuosidade do vendaval se vá quebrar sobre os altos rochedos cobrindo-os com a sua branca espuma.

Supremo encanto

Surges da folha morta, eterna primavera,
Arte, supremo encanto! — imperio do ideal,
Nos abysmos do amor, nas estrellas da esphera
Nas violetas de Abril, no rugir da panthera,
E no infinito amor de um beijo maternal!
Crias um mundo ethereo em fulvas phantasias!
Tudo quanto acabou, teu sópro reconstroe!
Dás voz ao cepo inerte, ás brenhas melodias,
A extinctas gerações, o sol de novos dias:
Tiras da pedra a deusa, e do bronze um heroe!
E' sempre juvenil quem se abraça comtigo!
A dôr, no teu regaço, é solio, não é cruz!
Se cahe um filho teu nas sombras do jazigo —
Sepultura da inveja! — oh arte, ao teu abrigo,
Da valla se alevanta em columna de luz!

BELMIRO PATO

A Vida

A vida humana é uma funcção, um rhythmo, um movimento vibratorio: o aspecto de terra, como o do ar e os seus phenomenos; o relevo, a coloração, a vegetação, o scenario, a limpidez do céo e as suas nuvens, as lrovoadas com os seus clarões, as chuvas, os terremotos, tudo isto emfim que constitue paisagem só emociona quando pela primeira vez se vê: o habito oblitera as impressões, produz a indifferença.

Eis porque tudo hoje se nos offerece com aspecto arido e gelido; eis porque o homem moderno é a imagem da Ancia em que se enclausuram tristezas immensas, alegrias amortecidas, gargalhadas frouxas e sentimentos fugitivos e apagados.

O nexo que muitos quereun ver entre o aspecto de uma região e o temperamento moral de seus habitantes não passa, para os que refletem sobre as variadas manifestações da vida, de uma interessante fantasia artistica. Se o homem é filho da paisagem, por que não apparecem com os encantos da sua lyra e do seu cinzel e da sua arte, novos Homeros, Eschylos e Phidias?

Não elucidára este ponto, bem doloroso para nós, arabeado ideal, neste erradouro immenso, a ausencia do caracter activo da capacidade das raças e das indiosincrasias ethnicas?

A terra está erma de sonhos; duvido que os tenham ainda os que vegetam nos juncaes do Changes, nas charnecas de Matto-Grosso e no seio perfumado das florestas.

Antigamente uma simples poracé, em torno de uma fogueira de coivaras, enchia a mente de mil delicias e de mil creações graciosas.

A's indiosincrasias determinadas pela combinação dos dotes naturaes com as condições externas — devemos o arrasamento de todas as galas em que os espiritos, como as crysalidas, creavam azas para desferir o vôo altaneiro aos páramos encantados...

As crenças, as instituições, os habitos, as tradições, provenientes do concurso de motivos naturaes, parece que dão ao homem moderno desejos de regressar á vida vegetal, tão pesadas e escuras são ellas!

A religião, locando nos problemas mysteriosos da existencia, poz a nú, vagamente, os dotes mais recondidos da alma das populações: as intelligencias foram obrigadas a provas durissimas; as raças inferiores ficaram embrutecidas, os povos enlouqueceram e forçoso foi que entrassem n'um periodo de mysticismo ardente para, nos tempos que correm, viverem na penumbra saudosa e indefenida de um mysticismo doentio, em que hão de debater-se frouxamente todos os que gastaram as energias vitaes nos prazeres ephemeros, nas asperezas do seculo.

Estamos assistindo aos concursos dos circos da Antiguidade em que os carros dourados disputavam o premio: como os tunguz da Siberia, os homens em futuro não remoto, terão de abandonar as suas aldeias, as suas villas e as suas cidades, com os seus doentes, e emigrar *contra o vento*, levando em choro um vaso de barro com carvões accessos? O certo é que, diante deste definhar espontaneo que contemplamos com os olhos rasos de agua — não podemos negar que a capacidade psychologica da raça, que nos leva á civilisação, vai perdendo todos os dias a sua intensidade!

Mas como o australio que definha juntamente com a sua fructa querida e adorada — a bunya — nós os amantes da Arte em pleno sahara das illusões, havemos de tombar, entoando um hymno de saudade — á vida, a tormenta da vida!

Eal.

O Genio da solidão

Quando a noite sosinho envolves te no véo,
Da tristeza e da dôr no cimo da collina,
E absorto contemplas o profundo azul do céo,
D'onde sorrindo a lua desce nuvens s'inclina;

Quando teus olhos se abrigam sobre as selvas,
Que soluços sentidos na distancia murmurum,
Quando as brisas do campo roçam pelas relvas,
E ao longe o coqueiral e os cajueiros choram:

Quando nas grutas em aes o rio se desfaz,
E o vento doce ruge ao longo das florestas,
Quando um'ave da noite tristes pautes traz,
E os ares embalsamam as flores das giestas;

Quando as mangueiras dos ventos embaladas
Aos ossulos da luz, a voz das cataractas,
Se curvam sobre o lago de bordas prateadas,
Onde estremecem sombras de verdejantes mattas:

Quando tu'alma suspensa e encantada,
Entre o céo e a terra em extasis vagueava,
Ouviste uma voz dulcissima e alongada
Que bem no fundo do teo peito penetrava:

—«Mortal contemplativo em tristezas te envolves
Ouvindo os verbos santos dos ventos e florestas,
No leito de humilde argilla, oh! te revolves...
O mundo ao homem dor só dá nas suas festas:

Vem commigo correr a immensidade azul
Alli ha luz e sombras, silencio e murmurios,
Ha canticos no occidente, ha musicas a sul,
E' tudo novo alli as florestas e os rios.

Eu te suspenderei na abobada de nuvem,
Oscillando na altura como espumas n'um lago,
No carro iremos que as estrellas conduzem;
Terás de minha lyra um murmurio vago.

Da virgem que erra uns os seios luminosos
Cos labios tocarás, e os seres encantados
Que se alentam de luz.. e os sons harmoniosos
De estrellas sobre estrellas no ether echoados.

Quando as sombras dividirem o ceo em meio,
E o vaporoso véo os astros não embace,
D'um anjo dos espaços dormiras no seio,
A luz da c'roa d'elle te baterá na face.

Vem pallido mortal, ouvir os tristes choros
D'essas lucidas pupillas d'armoniosos mundos:
Eu te levantarei a cupula dos thesouros,
Penetrarás dos mysterios os segredos fundos.

Eu sou o Genio errante da solidão,
Tua tristeza me encanta, oh! vem commigo,
Tocarei-te as fibras intimas do coração,
No infinito terás profundo abrigo.

O. A. GOMES.

Presidentes da America do Norte

Ahi vai uma lista dos 25 presidentes que têm governado os Estados-Unidos da America do Norte, desde a proclamação de sua independencia:

George Washington, natural do estado da Virginia, nasceu em 1732, morreu em 1799, foi eleito em 7 de Janeiro de 1789, durou o seu mandato de 1789 a 1797;

John Adams, natural do estado de Mass, nasceu em 1735, morreu em 1826, foi eleito em 8 de Novembro de 1796, durou o seu mandato de 1797 a 1801;

Thomas Jefferson, natural de Virginia, nasceu em 1743, morreu em 1826, foi eleito a 11 de novembro de 1800; durou o seu mandato de 1801 a 1809;

James Madison, natural de Virginia, nasceu em 1751, morreu em 1836, foi eleito a 12 de Novembro de 1808, o seu mandato durou de 1809 a 1817;

James Monroe, natural de Virginia, nasceu em 1758, morreu em 1831, foi eleito em 12 de Novembro de 1816; o seu mandato durou de 1817 a 1825;

John Quincy Adams, natural de Mass, nasceu em 1767, morreu em 1848, foi eleito em 9 de Novembro de 1824, o seu mandato durou de 1825 a 1829;

Andrew Jackson, natural de Tenn, nasceu em 1767, morreu em 1845, foi eleito em 11 de Novembro de 1828, o seu mandato durou de 1829 a 1837;

Martin Van Buren, natural de New-York, nasceu em 1782, morreu em 1862, foi eleito em Novembro de 1836, o seu mandato durou de 1837 a 1841;

Wm. Harrison, natural de Ohio, nasceu em 1773, morreu em 1841, foi eleito em 10 de Novembro de 1841, o seu mandato durou de Março a Abril de 1841;

John Tyler, natural de Virginia, nasceu em 1790, morreu em 1862, foi eleito a 1 de Novembro de 1840, o seu mandato durou de 1841 a 1845;

James K Polk, natural de Tenn, nasceu em 1795, morreu em 1849, foi eleito a 12 de Novembro de 1844, o seu mandato durou de 1845 a 1849;

Zacharias Taylor, natural de Luziania, nasceu em 1784, morreu em 1850, foi eleito a 7 de Novembro de 1848, seu mandato durou de 1849 a 1853;

Millord Fillmon, natural de New-York, nasceu em 1800, morreu em 1874, como vice-presidente substituio o seu antecessor que morreu antes de expirar o mandato; governou de 1850 a 1853;

Franklin Perce, natural de N. Hamp, nasceu em 1804, morreu em 1869, foi eleito a 2 de Novembro de 1852, o seu mandato durou de 1853 a 1857;

James Buchanan, natural de Tenn, nasceu em 1791, morreu em 1868, foi eleito a 4 de Novembro de 1856, o seu mandato durou de 1857 a 1861;

Abraham Lincoln, natural de Illinois, nasceu em 1809, morreu em 1865, foi eleito a 6 de Novembro de 1860, o seu mandato durou de 1861 a 1865;

Andrew Johnson, natural de Tenn, nasceu em 1[illegible], morreu em 1875, o seu mandato durou de 1865 a 1869;

Ulysses Grant, natural do Illinois, nasceu em 1[illegible], morreu em 1885, foi eleito a 3 de Novembro de 1868, o seu mandato durou de 1869 a 1877;

Rutherdorf Haver, natural de Ohio, nasceu em 1822, ainda é vivo, foi eleito a 7 de Novembro de 1876, seu mandato durou de 1877 a 1881;

James Garfield, natural de Ohio, nasceu em 1831, morreu em 1881, foi eleito a 2 de Novembro de 1880, governou só de Março a Outubro de 1881;

Chester Arthur, natural de New-York, nasceu em 1830, morreu em 1886, como vice-presidente completou o tempo de seu antecessor, governando de 1881 a 1885;

Grover Cleveland, natural de New-York, nasceu em 1837, ainda é vivo, foi eleito a 4 de Novembro de 1884, o seu mandato durou de 1885 a 1889;

Benjamin Harrison, natural da Indiana nasceu em 1833, ainda é vivo, foi eleito a 6 de Novembro de 1888, o seu mandato durou de 1889 a 1893;

Grover Cleveland, natural de New-York, nasceu em 1837, ainda vive, foi eleito a 4 de Março de 1893, e seu mandato durou de 1893 a 1897.

Está hoje no poder o Sr. Mako-Kinley.

A'S SENHORAS

FAZENDEIRAS, MÃES DE FAMILIA E DIRECTORAS DE COLLEGIOS INTERESSA A LEITURA DAS SEGUINTES CARTAS:

« Illm. Sr Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de abril de 1897—Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as Pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão póde-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei v.r. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a alguns a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração, de V. S, admiradora e criada—*Maria Magdalena de Pazzi Penedo.* »

« Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Achando-me bastante doente do estomago e quasi a deixar cinco filhos na orphandade, em boa hora li um dos seus annuncios n'*O Paiz*—Pilulas de Nectandra Amara—comprei-as e foi prompto o resultado; em poucos dias achei-me completamente restabelecida; portanto escrevo-lhe esta para d'ella fazer o uso que lhe convier—Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1894—Sou de V., attenta, criada e obrigada—*Anna Emilia de Souza Machado.* »

« Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Estado do Espirito Santo, cidade da Serra, 3 de fevereiro de 1895—Participo-lhe que meu marido obteve vantajosos resultados do emprego das pilulas de Nectandra Amara no tratamento das molestias do estomago; por isso remetto-lhe pela 2ª vez 48000 para V. S. ter a bondade de remetter-me pelo correio mais duas caixas das mesmas preciosas pilulas, que muito grata lhe ficarei e sempre publicarei os bons resultados que ellas produzirem. Desta V. S. póde fazer o uso que quizer—De V. S. sou criada e attenciosa—*Aurelia da Conceição Lima.*

Pilulas de Nectandra Amara

Estas pilulas são formuladas com a mesma dosagem da Nectandra, para irem pelo Correio para qualquer parte do mundo supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do Vinho, do Elixir e da Tintura de Nectandra Amara, remedio paulista Remettendo-se 2$300 para uma caixa, 12$000 para seis e 20$800 para 12, ao proprietario e indicando-se lhe o logar e Estado, elle immediatamente remette registradas pelo Correio, as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: Joaquim Bueno de Miranda, rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B.—Este prodigioso medicamento cura todas as molestias do estomago e dos intestinos por mais antigas que sejam.

As boas almas

CONTO ANNUNCIADO

Era um dia uma pobre mulher que tinha uma sobrinha da qual se encarregara desde a infancia, e a quem ella amava como se fosse sua filha.

A rapariga era uma boa creatura, socegada e piedosa, mas tinha o um tanto simples.

O que afligia a viuva pois a pobre mulher era cuidar no futuro da sobrinha se acaso ella lhe faltasse, assim rogava a Deus todos os dias para que desse um bom marido a rapariga.

A bôa da senhora ajudava o serviço de uma de suas visinhas que dava jantar em *uma estalagem*.

Ora, entre os hospedes achava-se um estrangeiro muito rico o qual disse, um dia: Casar-me-hia somente si achasse uma rapariga séria, trabalhadeira, diligente e perfeita em todos os trabalhos proprios de mulheres.

A tia prestou attenção, e logo a dias achou meio de fallar com o rico estrangeiro e de dizer que elle encontraria na sobrinha o filho que procurava; que sua sobrinha era tão zelosa que até desenhava os passaros que via voar.

Respondeu o estrangeiro que muito prazer teria em conhecêl-a e que a iria ver no dia seguinte.

A pobre mulher voltou immediatamente para casa e disse á sobrinha que arrumasse bem os trastes e que no dia seguinte vestisse a roupa de estrangeira, porque elles iam receber uma visita de importancia.

Quando o estrangeiro apresentou-se, perguntou, entre outras cousas, a menina, si sabia fiar.

— Si ella sabe fiar! disse a tia, mas tão bem que as meadas lhe passam pelas mãos como as contas do seu rozario.

— O que foi a senhora dizer, minha tia! balbuciou a menina quando o estrangeiro retirou-se, deixando ficar tres meadas de linho que ella devia fiar. — A senhora sabe muito bem que eu pouca habilidade tenho para manejar o fuso.

— Ora, disse a tia, si tu quizeres, has de fiar muito bem.

— Em que apuros a senhora me põe! repetia, chorando, a pobre moça.

Emfim arranjou-se: é preciso que fies as tres meadas; teu futuro depende d'isso.

A rapariga deitou-se com grande magua n'alma e, ajoelhando-se na cama, orou ardentemente ás Almas Bemfeitoras, para as quaes tinha grandissima devoção.

Como estivesse rezando com fervor, viu apparecer tres moças vestidas de branco e resplandecentes de belleza, que lhe falaram com meiguice, dizendo que não se amofinasse, que ellas a auxiliariam em recompensa do bem que lhes fizera pelas orações quando ellas estavam ainda no purgatorio; depois, cada uma tomando uma meada, n'um abrir e fechar de olhos, fizeram das tres um novello, de fio mais fino do que um cabello.

Quando o estrangeiro voltou no dia seguinte, ficou sorprehendido de ver tanta perfeição alliada a tanta diligencia.

— Não o tinha dito a vossa Exa.!, exclamou a tia, que não cabia em si de contente.

O estrangeiro perguntou a rapariga si sabia cozer.

— Como não! replicou a tia; a agulha escorrega-lhe tão depressa nos dedos que quasi não se vê!

Então o estrangeiro deixou-a para tres camisas... e para não estarmos com repetições, direi-vos que aconteceu com as camisas o mesmo que com as meadas, e do mesmo modo no dia seguinte ao em que o estrangeiro deixara um gibão de setim que a rapariga devera bordar.

Somente, quando as Boas Almas appareceram á sua protegida pela terceira vez as implorava, disseram:

— Vamos ainda bordar-te este gibão, mas com uma condição.

— Qual? perguntou anciosamente a rapariga.

— É que tu has de convidar-nos para o teu casamento.

— Então eu vou casar-me? disse a moça, sorpresa.

— Sim, vai, e com esse estrangeiro rico.

E aconteceu o que ellas haviam dito, pois no dia seguinte, quando o estrangeiro viu o gibão tão delicadamente bordado que parecia não ter-lhe ninguem tocado, e com desenho tão primoroso como jámais vira

VINHO DE CHASSAING
ID-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo,
O vaso de cerca de 25 doses: 2$500 réis
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, arrancando-lhe os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista feiticeira jamais contara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre*, 31 à PARIS.
Esta casa tem-lo a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA POUDRE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SERVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
tara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitacoes e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, asseetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, antes os tranqueie-os com l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Compª Arrendataria de Vichy
8, Boul. Montmartre, Paris.
Chassaing & Cia
8, Avenue Victoria, Paris.
Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem mui economicamente agua gazosa, arealga as aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cie, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS.

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz,
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.
Deposito Geral:
CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
SABÃO ..... ao CORYLOPSIS DO JAPÃO — PÓ de ARROZ ..... ao CORYLOPSIS DO JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS DO JAPÃO — BRILHANTINA ..... ao CORYLOPSIS DO JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS DO JAPÃO — OLEO ..... ao CORYLOPSIS DO JAPÃO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS DO JAPÃO — POMADA ..... ao CORYLOPSIS DO JAPÃO

TRECHO DA «UNTER DEN LINDEN» EM BERLIN

tão bello, declarou á tia que estava disposto a casar com a sobrinha d'ella.

A pobre velha estava louca de alegria; o mesmo, porém, não se dava com a moça, que se lamentava, dizendo:

— Mas, minha tia, o que me ha de acontecer, quando o senhor meu marido descobrir que eu não sei fazer nada?

— Deixa correr o barco, respondia a velha, as Boas Almas que te tiraram de apuros não te abandonarão.

O casamento foi fixado para muito breve e a joven noiva, tendo presente a recommendação de suas protectoras, não se esqueceu de convidal-as.

No dia do casamento quando a festa estava mais animada, abriram-se as portas do salão e viram entrar tres velhas tão enrugadas e tão feias que todos ficaram espantados.

Uma d'ellas tinha um braço muito curto, e o outro tão comprido que arrastava no chão; a outra era corcunda e toda torcida; a terceira, emfim, tinha uns olhos esbotucados que saltavam da cara, e eram mais vermelhos que um tomate maduro.

— Jesus Christo! disse o estrangeiro á noiva, quem são esses tres espantalhos?

— São tres tias de meu pae, ás quaes eu convidei para minha festa de nupcias.

O estrangeiro que era um homem bem educado, foi recebel-as e começou a conversar com ellas.

— Minha senhora, poderá fazer o favor de dizer-me porque tem um braço tão comprido e o outro tão curto?

— Pois não, meu filho. E' por ter fiado, fiado muito!

O estrangeiro estremeceu; depois dirigindo-se a uma outra velha e perguntando porque estava assim toda torcida, esta disse:

— Filho, fiquei assim de tanto bordar!

O estrangeiro ficou pensativo e dirigindo-se á terceira velha, quiz saber porque ella tinha os olhos tão vermelhos, tão esbotucados.

— Filho meu, foi por ter cosido, cosido muito, com a cabeça sempre curvada para a costura.

Ainda a terceira velha não acabara de fallar já o estrangeiro estava perto da noiva, á qual disse:

— Olha, minha mulher, vai já immediatamente queimar a tua róca, e o teu bastidor de bordar; péga em tuas linhas, tuas agulhas todas e atira-as dentro do poço, e toma bem sentido que eu não quero nunca vêr-te nem fiar, nem cozer, nem bordar.

Era o que faltava que ficasses tambem como estas velhas por tanto fiar, por tanto cozer, por tanto bordar!

Imaginem como a noiva agradeceu ás Almas Bemfeitoras a intenção milagrosa!

GUIL-MAR.

Scismando...

Deitado á sombra da mangueira olente
Em que dulcificára o meu tormento,
Recordava o passado, indifferente,
Como o poeta procurando alento...

E a vista erguendo então, mysticamente,
Sobre um nodoso e rustico rebento
Veio pousado, deslumbrantemente,
Um insecto, gracil, amarellento...

Ah! se fosse de negro pontilhado,
Faria relembrar uma esperança
Em cada ponto negro, azevichado...

Pois traduzo, monótono e sósinho,
Na côr do bello insecto que descança,
A soturna vereda em que caminho!

JOCELYN FRAGOSO.

A proposito das mulheres

(TRECHOS DE ALPHONSE KARR)

As moças são educadas severamente em França e tratadas com as precauções que se costuma ter com os objectos frageis. De todos os seus desejos, de todas as suas liberdades, mesmo as mais innocentes, abandonam o exercicio depois do casamento, quando entretanto se casam para ficar livres, conforme é o desejo de todas.

Os homens, por seu lado, salvo o caso cada vez mais commum em que o casamento não passa de uma associação de fortunas, só pensam no casamento quando se sentem saciados e fatigados. Julgam aliás que despozar uma mulher é o mesmo que conduzir pelo braço um dominó, em um baile de mascaras — pagar as despezas de outro — de sorte que uma vez atrelados ao jugo do hymineu, velho estylo, uma vez casados põem-se os dois a puxar a carruagem em sentido inverso: a mulher vai e o homem volta.

—

Certos casamentos lembram o duello de dois senhores japonezes que, tendo se feito prender solidamente, um ao outro pelo braço esquerdo, começaram a esfaqueal-se, um o dorso, o outro o ventre de seu adversario inseparavel.

—

Antes do casamento procurae, espiai, estudae, se puderdes os defeitos da mulher a quem quereis despozar; depois do casamento esforçae-vos por não descobril-os ou não vel-os.

E' prudente ficar se apaixonado a primeira vista; uma bella mulher perde muitas vezes em se deixar conhecer o que ganhou em se fazer vêr: uma vez apaixonado, vossas descobertas não são perigosas; cada coisa que descobrides parecer-vos-ha mais um encanto.

Luiz XII dizia de Joanna de França que lhe causava alguns aborrecimentos: « E' preciso muito pagar a castidade das mulheres. » Muitas mulheres teem a castidade arrogante e rabugenta, essa virtude demasiada estreita as incommoda e as irrita; ellas não perdôam aos homens esta austeridade a que se sujeitam contra elles; pensam que esta qualidade as dispensa de todas as outras.

—

Quando os velhos fallam mal do amor parecem se com a rapoza da fabula — unicamente são elles que já não são verdes.

Quando os velhos, fallando do amor julgam-se muito sensatos porque julgam sem paixão, parecem-se com um homem que se tornára cégo e que pretendesse ter recobrado o seu livre arbitrio para julgar das côres sem parcialidade.

Augmentae ou diminui os obstaculos physicos, os obstaculos moraes augmentarão ou diminuirão em sentido inverso.

—

A constancia pertence á amisade e não ao amor. Effectivamente muitas vezes tendes amisade a uma pessoa, porque a conheceis bem, ao passo que dedicaes amor a outra, exactamente porque não a conheceis.

O amor que tem ares de durar toda a vida é aquelle que não foi senão a flôr de que a amisade é o fructo. A rosa, essa festa dos olhos, embriaga nos com o seu perfume, mas não ficaes de modo algum obrigado a amar o fructo que lhe succede. Emquanto que depois de ter alegrado vossa vista e vosso olfacto com sua fresca côr e seu ligeiro perfume docemente amargo, a flôr do pecegueiro torna se um fructo delicioso.

—

O amor nasce de nada e morre de tudo.

Effectivamente tal mulher sacrifica tudo, nome, fortuna, reputação, etc., a um homem a quem em seguida deixa de amar, porque este cortou a barba, perdeu um dente ou calçou as meias as avessas, como o disse Chamfort.

A sabedoria e a experiencia que dão os annos me fazem pensar em um viajante que, a medida que deixasse um paiz a que não mais voltasse, pretendesse ir estudando minuciosamente a geographia.

No amor ha quasi sempre um que ama e outro que é amado — como em uma refeição em que ha um homem e uma perdiz. Um come e a outra é comida.

Unicamente é a perdiz que se deve comparar o que ama. Frequentemente cada um ama por sua vez e trocam-se os papeis. Emquanto o homem ama a mulher, ella ainda não o ama; o homem quando ella o ama por sua vez já elle não ama.

O amor é uma felicidade que é preciso pagar: o homem paga antes, a mulher paga depois.

Vibrações sympathicas

Collocae em cada uma das duas extremidades de uma peça tão vasta quanto possivel dois diapasões montados, afinados pela mesma nota com as aberturas de suas caixas voltadas uma para a outra. Fazei vibrar um dos diapasões passando-lhe vigorosamente o arco. Depois quando algumas vibrações tiverem adquerido toda a sua extensão, detei-os bruscamente, applicando-lhe a mão.

O som produzido, ha pouco, pelas vibrações deste diapasão, ficareis admirado de continuar a ouvil-o embora as vibrações ja tenham cessado; alguns segundos de attenção bastaria entretanto para vos convencer que não procede da mesma fonte. E, com effeito, essas vibrações se communicaram ao outro diapasão, em que não tocastes. As vibrações desse diapasão proseguem sua innocente carreira e morrerão naturalmente, se o deixardes.

MOSAICO

Para uma mulher delicada, a mais seductora declaração de amor é o embaraço de um homem de espirito. — *Lalêna.*

*

A mulher tem o segredo da seducção.

*

A mais segura das faceirices é a innocencia. — *Lamartine.*

*

O amor não se impõe.

*

Deus fez a mulher de um sorriso.

*

Quando a mulher diz que não, está muito perto de dizer que sim.

*

Em um jantar intimo, na avenida Eylau, um dos convivas levanta uma saude ao dono da casa.

Victor Hugo, voltando-se para Coppée que estava sentado a sua direita, diz estendendo amigavelmente o copo:

— E se os dois poetas aqui presentes beberem reciprocamente a sua saude?

— Oh! mestre, respondeu modestamente Coppée, não ha aqui senão um poeta.

— E então eu, perguntou V. Hugo, já não entro na conta.

CARVALHO SECULAR EM UM CEMITERIO DA ALLEMANHA

FESTAS NA CÔRTE DE BERLIM POR OCCASIÃO DOS FESTEJOS DO CENTENARIO DE GUILHERME 1º—TRAJES DO SECULO XIV

Forget me not

(A' AUGUSTO CONY)

Quando a brisa oscular as flores da campina,
o triste malmequer e o pallido jasmim;
quando o sol irisar a gotta crystalina
do rocio da manhã — não te esqueças de mim!

E colhe aquella flor azul, pequena, agreste,
que esmalta o verde prado e vive de manhã.
esquecendo esse dia em que, triste, me deste
de tão formosa flor uma formosa irmã.

Segue depois alem... pensativa, sósinha,
a ver tuas irmãs — as flores do jardim;
lê o teu nome escripto alli, n'uma folhinha
do cactus verdolente — e lembra-te de mim!

Quando a noite descer sombria, lentamente,
e o silencio reinar profundo, aterrador,
se escutares o mar carpir lugubremente,
recorda-te de mim, do meu ardente amor.

Mais tarde, quando o sol esplendido, brilhante,
nas orlas do horizonte apparecer, emfim,
relê minhas canções, ó minha terna amante,
e chora, chora sim, lembrando-te de mim!

THEOTONIO D'OLIVEIRA.

Ao longo de La Pede

O sol erguia-se deslumbrante, em todo o esplendor de sua magestade floreal. No gabinete de trabalho de Phellippe Classant, desde o outomno, o riso da amada não mais quebrara o silencio dos livros e do estudo. Todas as coisas tinham adquirido durante os mezes de um prolongado luto, tão frio e tão sombrio, como o inverno defunto, uma especie de bizarro e enervante descuido para com os seus olhares. Vivos e indiscretos raios, penetrando, de repente, infundiam aos mais minusculos objectos uma vida nova e alegre, e o coração de Phellippe Classant despertava de sua melancholica lethargia.

Lentamente, como todas as manhãs, Alida empurrou a porta e veio sentar-se diante da secretária onde escrevia o moço. Vestia de velludo sombrio, e sobre sua garganta delicada um *fichu* de rendas brancas desenhava arabescos simplesmente concebidos.

Era a primeira vez que Classant observava esta volta de garridice encantadora. Essa renda clara alindava seu rosto um pouco pallido sempre e dava aos olhos profundos da joven um brilho desacostumado.

Phellippe Classant levantou-se, approximou-se de Alida, e tomando-lhe as mãos, depoz um longo beijo silencioso sobre a fronte de sua amada.

Longos momentos, encantado, um pouco commovido de achal-a mais bella que nunca, olhou para ella, respeitoso. Depois sua voz cantou doce, doce, quasi imperceptivel:

Como estás bella, querida, esta manhã! Teu sonho de tristeza eleva definitivamente ten pensamento. Teus olhos claros teu intimo sorriso, me dizem que tornaste a encontrar o prazer e que o teu luto morreu...

—Oh! este sol, murmurou ella de subito fixando as pupillas muito brilhantes sobre o deslumbramento d'ouro das janellas abertas.

Não é mais nosso quarto dize, charo amigo; está tão resplandecente aqui e taotos perfumes embriagam e ar placido!

« Tu revives, tu tornaste a achar tua alegria e tua incomparavel ternura ...» Elle apertava a mais forte, como se fosse a primeira vez que sentisse o amor apertar todos os seus sentidos, e elle juntou uma lagrima aos dois diamantes que se prendiam á corolla pallida de suas faces.

»Este sol! é a vida nova com que brilha a aurora, é teu coração que desperta suas pulsações com as pulsações de toda a natureza »

Ella sorrio, sem nada responder e apertou Philippe Classant fortemente contra sua carne que tremia. Poz-se a chalrar, assim como um passaro contemplando, acima da balaustrada da janella, as aves se perseguirem-se e a beijarem se nos ramos tremulos das grandes arvores do parque.

—Despozemo-nos de todo nossa ultima vida, amada Alida. Vamos ao longe, hoje, muito ao longe, aos bosques e aos campos verdejantes e magnificos, para começar sob o ceu azul do paiz preferido e entre o concerto de todas as coisas renascentes, nossa existencia definitiva e cheia de felicidade...

A's duas horas, o *orinal* os depunha no centro da aldeia de Delbecki, no fundo do horisonte, a larga estrada de Ninove enterrava-se debaixo de uma ogiva de folhagens, brumosas pela distancia. Lavradores, nas campinas esmaltadas de flores multicores, cantavam e dir-se-ia que as espigas vermelhas e os ramos dos arbustos dos cercados, estendiam seus longos pescoços para essas vozes harmoniosas, no grande silencio cheio de sol.

Meandoso, o caminho corria, gravados por bellos sulcos irregulares, onde sobre o reborde, cresciam hastes de cardos e de ortigas.

Nos vergeis, sobre os troncos torcidos das macieiras e das pereiras luxuriantes, vaccas novas pasavam detendo seu olhar indolente sobre o vôo de algum pombo bravo, aventureiro.

Herdades, imponentes, copiosas, ostentavam aqui e ali suas construcções antigas, de ambos os lados de uma porta-cocheira immensa, feita, parecia para dar passagem a ajonjos que trouxessem toda a colheita do paiz.

As filas de espinheiro bravio estavam em pleno florescencia, e os ramos vergavam ao peso de grossos *bouquets* de neve, muito branca sobre o fundo negro das culturas.

— Flores, flôres! Quero flôres, Phelippe, quero um grande *bouquet*, assim.

E ella abria os braços em um gesto ingenuo, dilatando sensivelmente as narinas ao perfume nas corollas sem conta.

O caminho cheio de sol assemelhava se a uma estrada de ouro encerrada em um escrinio de neve.

Alida approximou se dos massiços de espinheiro e, tomando um dos ramos, tentou arrancal-o. Com a sacudidela, destacaram-se pétalas, e durante um segundo foi sobre o vestido sombrio uma chuva de borboletas brancas.

—Mas, louca, não faças isso! Tu estás louca, tu és uma loumpinha! Tuas lindas mãos vão arranhar-se nos espinhos dos ramos... Olha, má, o que fizeste, ja... E mostrava lhe sobre o braço nú uma gottasinha de sangue, immovel e bella, como um rubi. Com um beijo apagou o traço de sangue; e de novo elles caminharam, ella um pouco arrufada, elle com olhos presos ao roseo semblante d'ella.

—D'aqui a pouco, quando estivermos prestes a partir; então as flores não mais te embaraçarão. Contemplemol-as e aspiremos todos os seus odores.

Atravessaram Itterbeck, girando em volta do antigo muro do cemiterio e empenharam-se pela estrada de Pede-Sainte-Anne. Na aldeia os martellos da forja cantavam sua costumada canção e as pás do vetusto moinho fazia espumar com ruido a onda movimentada do regato.

O caminho seguia o curso d'agua murmuro e chocalheiro, entre as paralleles de altos choupos seculares que inclinavam irregularmente seus cimos, muito perto do ceu para as heivas das pastagens. No horisonte, por traz da mancha, harmoniosamente colorida dos bosques e *bouquets* de arvores, surgiam campanarios de fórmas differentes que pareciam se sandar, chamaodo-se uns aos outros por sobre as planicies. Os dois caminhavam sem nada dizer, ouvindo as palavras das cascatinhas que diziam tudo quanto ellas poderiam dizer.

Agora apparecia Sainte-Gertrude lá embaixo, com sua torre quadrada no centro dos tectos de colmo e de telhas vermelhas. Alguns filetes de fumo allongavam até a aldeia os perfis das nuvens claras. Era uma paisagem de uma belleza intima e mais ao longe viam-se rapazes jogando bolas com gestos tomados empresstados a personagens de Steen, e de Adrien Bowen.

A Pede fazia uma volta, afastava se do caminho, descrevendo um arco por traz de uma cabana rechonchuda, meio occulta por uma fila de espinheiros. Alida deteve-se de novo e d'essa vez a impaciencia velou suas palavras febris.

—Flôres, flôres! Em breve já não haverá e não teremos um *bouquet* para encher o nosso quarto com todo o perfume d'este bello dia.

Phelippe consolou-a com um beijo e quebrou penosamente um dos ramos pesados de corollas. O lindo nariz de Alida, de azas palpitantes, acariciou as pétalas e, sobre sua carne, o pollen deixou pontos de ouro.

Tres meninos appareceram de repente e sem dizer palavra penetraram no massiço afastando as folhagens, escolheram as mais bellas e mais brancas, arrancaram n'as sem que soffressem mal algum com os espinhos offensivos, e, empurrando-se uns aos outros, correram ao encontro da moça, disputando-se quem seria o primeiro a offerecer suas flôres.

As carinhas espertas dos pequenos traquinas fez rir a Alida sorpreza. Atravez das flôres beijou a todos, ternamente como se fossem seus jovens irmãos.

Phelippe Classant deu-lhes algumas moedinhas que elles miraram curiosamente e que fizeram desapparecer no fundo das algibeiras luzentes de seus calções de burel.

N'esse momento, uma creança, mais nova e menor que as outras, adiantava-se, arrastando tamancos minusculos e erguia acima da cabeça um cordel cuito de canhamo. A rendeira o empurrava docemente para Alida; quando chegou perto d'ella, apresentou-lhe o cordel com o qual Classant prendeu os ramos de espinheiro. E longamente a moça beijou o petiz louro, que, intimidado gesticulava, gritava, occultando o rosto enegrecido sulcado de lagrimas, entre as mãos rechonchudas. Apenas recebeu a sua moedinha, deitou a correr com todas as forças de suas perninhas, batendo com os tamancos sobre a terra secca.

O sol descia no ceu. Os jovens sentaram se sobre o rebordo da estrada em face do bosquesinho de freixos que occulta a aldeia de Schepdael. O crepusculo alonga a as sombras de Phelippe Classant e d'Alida, e por traz das arvores dir-se-ia que o sol se fundia em cadinhos de crystal.

Passou um campezio, tirando fumaças de seu cachimbo á cadencia de seu passo rustico; reconhecendo-os disse-lhes, bons dias, levantando o gorro.

—Olha Phelippe, exclamou ella, mostrando uma linda lagartinha que se arrastava ao longo de seu vestido...

—Deixa, deixa, querida disse elle, emquanto ella fazia o gesto de repellir o insecto que se adiantava.

Terás um vestido novo, ella está tomando medida de um vestido novo..

A lagarta adiantou-se, passou-se para o corpinho e deteve-se tremula junto do pescoço.

Vês, Alida, tu és feliz, *ella* te tomou medida. Terás uma linda *toilette*. . Teu luto está morto .. Amanhã terás um vestido claro como a primavera.

Delicadamente ella apanhou a lagarta, lançou-a no meio de seu *bouquet* e disse esquecendo-se de repente:

—Amanhã, terei um vestido claro, um vestido verde como esta linda lagarta e avelludado como as ternas verduras ..

A tarde tinha cahido inteiramente e aqui e ali, no campo as janellas das cabanas illuminavam-se e brilhavam como grandes olhos sympathicos.

SANDER PIERRON.

Moldes Cortados

« ESTAÇÃO » DE 15 DE JULHO

N. 61. Corpinho 1 000.
N. 65. Manga. 500 réis.
Pelo correio mais 100 rs.

DENTES ARTIFICIAES
ESPECIALIDADE DO
DR. SÁ REGO
1, Rua Gonçalves Dias, 1
(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

LEGRAIN
Rua Saint-Denis, Nº 195-197
PARIZ

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são nocivos.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUGADOR com Heliotropio branco.
AGUA de GOLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russo, Boa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Elentas, Sophora, Aponia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougere royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talcsião de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

HOMENAGEM

A

HENRI GUSTAVE LOMBAERTS

FUNDADOR DO JORNAL DE MODAS

«A ESTAÇÃO»

Fallecido em 9 de Junho de 1897

Henrique Lombaerts

No piedoso intuito de honrar a memoria do grande Amigo que, faz hoje um mez, nos foi arrebatado pela morte, publicamos neste supplemento, que será distribuido aos assignantes da *Estação*, o periodico que elle fundou e que tanto lhe deve, não só o seu retrato como alguns artigos dos escriptores que o conheciam mais de perto e sinceramente o estimavam.

Esta singela mas significativa demonstração de respeito e de saudade é a evidente prova de que Henrique Lombaerts só deixou amigos e admiradores naquelles que o substituiram na tenda de trabalho erguida pelo seu esforço e pela sua honra.

9 de Julho de 1897.

A. Lavignasse Filho & C.

—·✲·—

Henrique Lombaerts

Durante muitos annos entretive com Henrique Lombaerts as mais amistosas relações. Era um homem bom, e bastava isso para fazer sentir a perda delle; mas era tambem um chefe cabal da casa herdada de seu pae e continuada por elle com tanto zelo e esforço. Posto que enfermo, nunca deixou de ser o mesmo homem de trabalho. Tinha amor ao estabelecimento que achou fundado, fez prosperar e transmittiu ao seu digno amigo e patente, actual chefe. A *Estação* e outras publicações achatam nelle editor esclarecido e pontual. Era desinteressado, em prejuizo dos negocios a cuja frente esteve até o ultimo dia util da sua actividade.

Não é demais dizer que foi um exemplo a vida deste homem, um exemplo especial, porque ao esforço continuado e efficaz, ao trabalho de todos os dias e de todas as horas não juntou o ruido exterior. Relativamente expirou obscuro; o tempo que lhe sobrava da direcção da casa era dado á esposa, e, quando perdeu a esposa, as suas recordações de viuvo.

Machado de Assis.

—·✲·—

Henrique Lombaerts

No ultimo supplemento litterario da *Estação* escrevi as seguintes palavras:

«No momento de rever as provas do meu artigo, recebo a dolorosa noticia do fallecimento de Henrique Lombaerts. A sua divisa foi «Honra e Trabalho». Era um excellente amigo e um cavalheiro finissimo, que semeou o bem durante a sua vida inteira, e não deixa um unico desaffecto. Paz á sua alma generosa e grande.»

No dia seguinte ao do fallecimento, molhei a penna com lagrimas para escrever, nas columnas do *Paiz*, a necrologia do meu inolvidavel amigo.

Que mais poderei dizer de Henrique Lombaerts n'estas paginas affectuosas, commemorativas do seu desapparecimento?

Elle soffreu, amou e trabalhou.

Soffreu moralmente, vendo cahir um a um, como as folhas de um arbusto morto, todos os membros da honrada e laboriosa familia de que era o derradeiro e unico representante; soffreu physicamente, porque durante os seus ultimos annos de existencia foi martyrisado por uma enfermidade cruel, e afinal vencido pela morte n'uma longa e cruciante agonia.

Amou, porque nenhum coração humano pulsou com mais vehemencia que o seu; jámais houve esposo mais solicito; nenhuma outra mulher foi adorada como aquella infeliz senhora, que o precedeu na eterna viagem, e cuja figura, resignada e meiga, me é grato recordar n'este momento.

Amou, porque a maior satisfação e o maior orgulho da sua alma era mitigar padecimentos e attenuar miserias sem que ninguem o soubesse; amou, porque a sua natureza, melindrosa e sensivel, fechava-se a todos os sentimentos de maldade.

Nas suas ultimas disposições transparece um sublime cuidado pelo futuro de crianças que não eram suas mas constituiam o unico encanto dos seus dias saudosos e amargurados.

Trabalhou, accrescentando o honrado e pequeno patrimonio com que entrou na batalha do mundo, e levantando uma casa que occupou sempre o mais distincto logar no commercio do Rio de Janeiro, estabelecendo officinas que honram o paiz, servindo a industria brazileira, fundando, a par da *Estação*, que soube elevar a grande altura, algumas revistas litterarias que affrontaram a criminosa indifferença das massas, e só desappareciam quando elle se capacitava de que era um sacrificio inutil tentar alguma coisa em favor das lettras nacionaes.

Assim, soffreu, amou e trabalhou. Essas tres palavras resumem toda a biographia de Henrique Lombaerts, toda a historia dos seus 52 annos dignamente vividos.

Arthur Azevedo.

—·✲·—

Henrique Lombaerts

Henrique Lombaerts era um desses lutadores de sangue frio, calmo, reflectido em todos os seus actos, conscrente da propria força, certo de que a victoria nunca deixa de coroar os esforços dos que perseveram e dos que lutam.

Reservado na apparencia, sem tiradas explosões de enthusias no passageiro, que de ordinario traduzem apenas um temperamento versatil, caracter pouco firme, tudo quanto planejava, levava a effeito, com a calma dos que possuem o methodo do trabalho.

Era uma individualidade educada nos principios severos do grande pensador inglez Samuel Smiles.

Diversas foram as suas tentativas para fundar nesta capital uma folha exclusivamente litteraria; por varias vezes tentou despertar este publico e offereceu-lhe um mimo de subido valor, o ultimo dos quaes foi o *Album*.

Viu, porem, sempre com o mais profundo desgosto que estava em um meio exclusivamente commercial, um meio refractario a toda e qualquer manifestação artistica.

Nunca desanimou, entretanto.

Ainda pouco antes de morrer, já subjugado pela inexoravel e terrivel molestia a que veio succumbir, pensava em melhorar consideravelmente a sua querida *Estação*.

Queria a ainda mais faceira, mais garrida, mais seductora.

Desejava torna-la uma folha verdadeiramente artistica, com todos os requisitos do mais apurado periodico illustrado do mundo.

E, certo, realisaria os seus sonhos, se tão cedo não fosse arrebatado d'entre os vivos, ainda moço, em pleno vigor, forte e encorajado para a luta.

A sua existencia trabalhosa, fatigante, devia acabar, como acaba a de todos os lutadores

Morreu por excesso de esforços, por plethora de trabalho.

O coração resentio-se de tanta fadiga e vingou se, matando-o.

Repito: A *Estação* devia esta homenagem post humo ao seu chefe, ao seu fundador; porque emquanto ella existir, nunca poderá esquecer o nome d'aquelle a quem tudo deve.

E o seu exemplo, o seu fecundo ensinamento continuarão a ser os alicerces da prosperidade e prestigio desta folha.

Oliveira e Silva.

—·✱·—

Henrique Lombaerts

Henrique Lombaerts occupa logar proeminente, n'este seculo, em a historia da litteratura brazileira; pois, entre os poucos editores que, com a maior largueza de vistas, concorreram para o enriquecimento da nossa bibliographia, póde elle ser apontado como um dos maiores credores á gratidão de nós outros escriptores.

Si como B. L. Garnier, e os dois irmãos E. e H. Laemmert, editou trabalhos de merito real, como Belarmino de Mattos e Paula Brito procurou, com o maior esmero e sacrificio, dar ás suas edições toda a belleza graphica, e não raro até—o mais apurado cunho artistico.

Effectivamente, foi um benemerito das nossas lettras; e si o industrial era operoso e o editor honesto, o homem era merecedor de todo o respeito e sympathia.

Nobre e bello coração, a sua passagem entre nós não foi como a saraivada, que queima e esterilisa, mas como o rocio, que refrigera e vivifica.

Dr. Pires de Almeida.

—·✱·—

Henrique Lombaerts

Sou dos que podem dizer o que foi em vida o activo industrial, a quem a sorte cruel, depois de ter arrebatado parte de sua alma, sua esposa extremecida, fiel e dedicada companheira das suas lutas, prostrou em um leito de dores physicas, que mais depressa deviam abatel-o para sempre, quando ainda era bastante vigoroso de corpo para resistir ás dores moraes e tão bons serviços continuar a prestar á sua segunda Patria.

Sou dos que podem affirmar quanta perseverança patenteou o intelligente e modesto editor, a quem devo grande parte dos successos de alguns emprehendimentos scientificos.

Ao desinteressado Henrique devo a publicação, durante dez annos, do jornalzinho a *Mãe de Familia*, periodico destinado á propaganda dos cuidados de hygiene da infancia e educação da familia, de cuja fundação tive idéa, quando em as officinas typographicas do mesmo pranteado amigo se imprimia a *Tribuna Pharmaceutica*, da qual era eu um dos redactores.

No seu jornal a *Estação*, que não era simplesmente um jornal de modas, porquanto no supplemento creado por elle, trabalhos litterarios e scientificos foram publicados por illustres escriptores, tive tambem a fortuna de collaborar.

A publicação que fundei e dirijo, o *Annuario Mercio Brasileiro*, sahiu das suas officinas e foi por elle editada.

Outros trabalhos de minha lavra do mesmo modo foram gentilmente acolhidos pelo laborioso editor, a quem me ligavam cordiaes sentimentos de estima que nunca esquecerei; e deixando aqui estas linhas, sirvam ellas de pallida expressão da homenagem que rendo á sua memoria.

Dr. Carlos Costa.

—·✱·—

H. Lombaerts e a «Estação»

A homenagem da *Estação* á memoria veneranda de seu fundador era um dever que se impunha, era uma obrigação que decorria fatalmente do seu estado de prosperidade franca e desassombrada.

A *Estação*, desculpem-nos os leitores essa explosão de justificado orgulho, tem o seu logar marcado na imprensa do Brasil.

E esse logar conquistou-o ella, lentamente, tenazmente, atravez de mil difficuldades, vencendo formidaveis obstaculos.

Era preciso que o timoneiro não esmorecesse no governo do barco.

O mar não se apresentava borrascoso; tinha, pelo contrario, a impassibilidade das grandes calmarias podres. O vento não soprava e ás vezes as velas cahiam ao longo dos mastros.

Ha de se encontrar mais tarde ou mais cedo a corrente bemfaseja que nos levará, folgadamente, ao ponto almejado.

Assim reflectia o timoneiro, paciente e perseverante.

A indifferença do publico é muito peior que o seu odio, ou mesmo a sua condemnação.

Mil vezes lutar, porque no fim o vencedor impõe-se.

Quando se tem, como rival, a frieza do desprezo, a luta torna-se impossivel.

Henrique Lombaerts, o fundador desta folha, lutou, lutou tenazmente, porfiadamente, em um meio pouco apparelhado para publicações de certa natureza.

Era uma novidade uma folha de modas nesta terra; era preciso, portanto, que uma publicação de tal natureza se impuzesse.

Mas quantas difficuldades não seria preciso remover para chegar ao fim almejado!

Elle, porém, chegou!

E ahi temos hoje a nossa folha, prospera, feliz, acceita de Norte a Sul, bafejada pela franca protecção publica, sem receios pelo presente, sem preoccupações pelo futuro, desafiando competidores, tranquilla e forte na certeza de que não poderá ser vencida.

E a *Estação* é obra de Henrique Lombaerts.

Foi elle quem a creou; foi elle quem a fortaleceu; a ella dedicou a sua actividade, os seus carinhos, até vel-a no ponto em que actualmente está.

Conselhos ás mulheres

(Continuação)

A OBESIDADE

Os francezes chamam a obesidade um *embonpoint* excessivo. O limitte attribuivel a essa expressão não é muito preciso. Na obesidade a gordura ou tecido adiposo accumula-se nos musculos dos membros superiores e dos membros inferiores, em torno das articulações, no orgãos, nos glandes, e mesmo no sangue.

Esse *embonpoint* é geral ou parcial...

Manifesta-se algumas vezes, desde a adolescencia, mas de ordinario dos trinta aos quarenta annos.

Quaes são as causas?

A alimentação muito abundante, gorduras, materias feculentas, hydrocarburetos a vida sedentaria a absorpção de grande quantidade de bebidas e principalmente da cerveja, do alcool e d'agua. E' por tanto, commummente a doença das classes ricas. E' tambem a partilha das mulheres que levam sentadas, grande parte do dia e das que levam uma vida pouco activa. A falta de exercicio com effeito produz o excesso gordinoso que invade os tecid s do organismo.

Prescrevemos portanto ás moças que manifestam tendencias para se desenvolver, de um modo extraordinario, os *passeios longos*, a *gymnastica*, a *natação*, a *fabricação* etc... a titulo de exercicios diarios. As senhoras de meia idade acceitam menos facilmente esses conselhos; mas devem dar seus passeios a pé, depois das refeições, fazer *gymnastica sueca* segundo o methodo de Ling, por *sudações*, *banhos a vapor*, etc...

O regimen alimenticio deve ser vigorosamente cuidado, posto que não se possa ordenar mais particularmente tal ou tal regimen sem primeiro se proceder a um exame demorado da materia.

Só pelo estudo das verdadeiras causas desse estado poder-se-ha chegar a indicações uteis e precisas para a hygine e a therapeutica. O medico é o unico juiz na questão, porque *ha pessoas que não devem de modo algum tentar emmagrecer*, sob pena de se exporem a molestias graves. Antes de abordar o estudo do regimen dietetico que prescrevo ás moças que desejam emmagrecer e que precisam mesmo de fazel-o, devo dar um conselho principalmente aquellas cuja constituição é favoravel aos progressos da futura obesidade: nunca apertar o espartilho, isso não só não faz emmagrecer, como determina desordens do estomago, do figado, o deslocamento mesmo de certos orgãos, complicação desgraçadamente muito frequente.

(Continua).

Dr. VALLAIRE.

A graça do corpo

(Continuação)

A MULHER EM NEGOCIOS

Uma senhora é as vezes obrigada a tratar de seus negocios; seu pai ou seu marido podem deixar-lhe uma herança embaraçada em que ella seja obrigada a sustentar os seus direitos, ou os de seus filhos.

Ha ainda muitos outros casos, que não precisamos enumerar, em que ella, infelizmente é obrigada a sahir de seu papel.

Mas ainda assim desejariamos que ella ficasse sempre mulher, o que de modo algum a impederia de ser firme e de defender valentemente os seus interesses. Teria muito mais força, se não affectasse a sciencia de um velho procurador, de um advogado qualquer, ou mesmo de um simples tabellião, mais forte do que ella; apezar de saber que não trata com uma ignorante, pode o funccionario deleitar-se em conquistar uma victoria sobre a parte mais fraca. Armada simplesmente com a logica natural, com a logica feminina, esclarecida pelo bom senso, combateria tanto mais facilmente, quanto perderia na obscuridade dos textos e obteria victoria, porque o homem ordinariamente ponha desconfiança tem da mulher.

Mas eu desejava principalmente fallar das apparencias que ella deve conservar. Antes de tudo é preciso que ella se conserve senhora de seus nervos, que fique encouraçada contra as vilamas e as injustiças que por ventura possa descobrir. Ser lhe-ia necessaria essa impassibilidade que é a grande arte do diplomata; que conservasse o tom doce e simples, as maneiras graciosas, o ar reservado, garantindo a sua dignidade, chegando assim a conciliar os seus adversarios ao ponto de diminuir-lhes o desejo de amesquinhal-as.

Se for chegada a testemunhar o seu descontentamento, a provar que foi gravemente lesada, deve afastar-se friamente, dignamente sem recriminações. Só por meio de uma carta deverá exprimir os seus pensamentos. Em uma discussão verbal correria o risco de ser suppdantada pela rudeza masculina.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *reconhecido ha já* **20** *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 15 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES *no LADO VERDE*
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

NINON DE LENCLOS
encarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pesaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais communicou a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descoberto-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez p. rte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-lo a disposição das mesas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
special para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA COULEUR CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
NEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANDOERMALE DE NINON
tara finara, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitacoes e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e os rachos.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sarão-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.
40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma eficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

Espartilhos de Mmes de VERTUS SŒURS
Forma modificada para as
Modas de Pariz,
Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
Exigir a **medalha de garantia**.

I. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO
SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Na maioria dos casos ella imagina que é necessario adoptar maneiras decisivas, um tom authoritario e decidido, um porte cavalheiresco para affirmar que é muito capaz de zelar os seus interesses, de bater-se pela manutenção de seu direito. Uma firmeza branda dar-lhe-ia muito mais poder sobre o seu contendor; raros são os homens que se podem furtar aos encantos de uma verdadeira mulher e que não se sintam desarmados dia te dessa firmeza dupla de lealdade e dessa honestidade exquisita que da mostras em sua defeza. Emprego a palavra defeza, porque é raro que seja a mulher quem attaque; ha poucas senhoras que saibam iniciar um processo.

A aspereza na mulher é ainda mais revoltante do que no homem. Espera se geralmente que ella seja tão conciliavel quanto seus interesses o permittem, que ella vá tão longe, quanto possivel no caminho das concessões, que dê provas de boa vontade, que não empregue o rigor, senão constrangida e forçada a isso.

A mulher não deve se apaixonar por coisas de ínfima importancia. Não deve ser animada por um tolo desejo de victoria: é muito natural que ella queira ver triumphar o seu direito, mas não deve mostrar uma alegria exagerada para insultar a quéda de seu adversario.

Fazendo o papel de homem, quando a isso a obrigam as circumstancias, é preciso que ella saiba conservar-se mulher, isto é, boa, generosa e caritativa. E sempre que se puder afastar dos negocios que o faça.

Occupando se d'essas coisas que não são de sua natureza, arrisca-se a perder a graça — o mais bello de seus dons e sua felicidade, porque na lucta ella sahe sempre esmagada mais ou menos.

Que ella portanto não deixe sua casa, o seu papel, senão por motivos muito poderosos.

A mulher deve desejar viver mais á sombra do que em plena luz, em seu lar mais do que na rua, perto dos berços de seus filhos mais do que no meio dos homens.

BARONE STAFFE.

Carta a D. Vicencia

Ai ! se eu podesse, menina,
Si eu te puder dizer,
Quanto é triste a minha sina,
Quanto me fazes soffrer,

Muita coisa saberias,
Se não fingir ignorar,
Que passo noites e dias
Somente em ti a pensar.

Que tolo ! dizem-me todos
Que idiota que tu és,
Andas me assim com uns modos,
De pavão a olhar pr'os pés.

Teem razão os que isso dizem,
Todos teem muita razão ;
Mas o que de mim exigem
E' que eu mate o coração !

Devia mesmo matal-o
A esse escravo fraco e vil,
Para assim arrebatal-o
A dores e magoas mil.

Sou um covarde, medroso...
Afinal que é uma mulher ?
Um ser malvado e vaidoso
Que ninguem sabe o que quer.

Por não saber o que queres
E' que soffro tanto assim
E' que entre tantas mulheres,
Só tu governas em mim.

Sei que sou d'asno um pedaço
Se todo inteiro não fôr
Mas quem não faz o que faço,
Quando é captivo de amor ?

Vou te fazer um pedido
Que custe pouco a cumprir.
Nunca procures marido
Emquanto eu, triste, existir.

Se o não fizeres, ingrata,
Penso, não resistirei.
E a esta paixão que me mata
De certo succumbirei.

Mas se por longa existencia,
Ca me fica esta lição ;
E o meu amor, oh ! Vicencia,
Hei de botal-o em leilão.

J. B.

Nocturno

Batido de um golpe branco de luar, seu rosto mais pallido que nunca, volton-se para o infindo ceu, illuminado e vasio.

—Estás seismatica ?

Estremeceu, tomou-me a mão nas suas mãos frias e dando me um beijo de neve que parecia sugar-me o coração, disse com a sua voz de ouro, que ainda me retine na alma :

—Porque é que o luar é tão triste ?

Tomei a nos braços e sentando-a nos joelhos :

—E' a luz silenciosa dos mortos. Luz fria, luz erma, luz do soffrimento... Como a aurora alegre, o luar entristece.

O sol tem reflexos de sangue, emquanto a lua lembra o pallor dos cadaveres.

E' a vida das ruinas.

Um deslumbramento magnetico que nos conduz vagamente para o Nada.

Nunca ouviste esta expressão rustica : —a bocca da noite ?.., A immensa bocca da noite abre-se plena de luar. Então todos sentem, sem o comprehender, a attracção mysteriosa do abysmo celeste que se escancara lucido, sem fundo, sobre as nossas cabeças

Forças invisiveis chamam-nos para um vacuo longiquo Que fazem no espaço lá onde não chega a intelligencia humana, aquellas multidões vaporosas de nevoas errantes ? Olha ! Quem sabe se não é para nós que as arvores do teu jardim estendem os galhos desfolhados ? São como os braços encarquilhados dos mendigos que nos pedem esmolas... Talvez estejam colhendo no ar, furtando na tréva o fluido vital do nosso amor, a essencia ignorada dos nossos sorrisos. Vultos de tréva rastejam além, formas indecisas voam dos pincaros. Uma phantastica legião accorda.

São os genios do immovel, os phantasmas da mudez, o espirito ignoto das cousas, a grande vida imprescrutavel dos objectos. O invisivel surge, o esquecido desperta. E vemos tudo isso mover-se dentro do mudo clarão illimitado da lua como os monstros submarinos na profundez silente das aguas. Essa quietação apparente de tudo, esse incomprehensivel silencio luminoso, todo esse turbilhão imponderavel, absorve-nos, bebe-nos o sangue, gela-nos o coração, vive sinistramente das nossas dôres e das nossas alegrias.

O luar é a grande alma tragica da terra.

Parece feito de todas as ausencias e todas as recordações. E' nas noites assim que as viuvas se lembram e os orphãos choram.

Para os que perderam algum bem no mundo essa vasta luz suggestiva esbate a praia, o fim fugidio das realidades que se perderam.

E' a hora da saudade.

Os sabios dizem que a lua é uma cousa extincta.

Cinza branca dos nossos amores, poeira fria das nossas illusões.

Repara com teus olhos que ainda scintillam de belleza, como ella nos encara, redonda e alva, com a configuração tetrica de um craneo vasio. E' uma velha caveira esqualida, perdida no silencioso azul sem fim. Caveira millenaria de um mundo que se apagou.

Esse vago luar, claro, imponderavel e infinito como o pensamento, vem d'ella.

Lembras-te ? foi ella que devorou o coração de Julieta.

Fita os olhos no vacuo, põe o ouvido na noite e perceberás o segredo do luar, o mysterio que te punge o coração amoroso. Sentirás que tudo em torno de ti foge, em silencio, vertiginosamente. No firmamento como um oceano sem termo, rolam as rutilas espumaradas das nebulosas.

Que levam ellas, que arrastam na sua fulgurante ondulação ?

UMA CASCATA DA FLORESTA NEGRA (ALLEMANHA)

Para onde irão os nossos beijos de hoje, que visão nocturna colherá o echo dos nossos ultimos juramentos de amor?

E' durante as noites que se commettem os maiores crimes. Nessas horas ha cumplices invisiveis para a destruição.

∴

O abraço apaixonado affrouxa-se, o labio insaciavel cança de beijar, o olhar mais terno apaga-se, emfim, sob o peso invencivel do somno. Vem o luar do somno —o sonho enganador que nos deslumbra e foge, que nos encanta e mente.

Fascina com as suas visões claras como as estrellas matinaes... E acordamos mais pallidos que d'antes, mais tristes que sempre, sobre a realidade pungente. Prefiro as noites de tormenta. Harpejam-nos os nervos embotados aquelles medonhos ululos dos ventos, aviventam nos as carnes adormecidas os golpes gelados das lufadas cortantes. As grutas falam, as arvores abraçam-se, os penedos saltam.

Tu não imaginas como ficas formosa quando a borrasca te desgrenha os cabellos, esses adorados cabellos que eu beijo. As coleras dos furacões suggerem-me as grandes dôres mudas, o corisco lembra uma punhalada sangrenta. As chuvas são como que as torrentes desencadeadas de todas as lagrimas da natureza.

Como comprehendo e sinto a tremenda exaltação de Lear. O velho rei, no meio da noite tormentosa sentiu todas as suas angustias e todas as suas alegrias, aguladas de subito.

O trovão badalou-lhe o coração vasio como o sino de uma torre abandonada. Na sua cegueira funda, de luto universal, os relampagos abriram olhares sinistros, e, seus braços inertes e bambos acharam uma força estranha que os levantassem ainda para a maldição suprema. Quando estruge o temporal parece que bradam innumeraveis boccas.

A terra estremece, o mar ruge dentro de um barathro de trévas, onde repentinamente tudo se abate e humilha.

Amo esses clangorosos gritos dos elementos que são como se os milhões de milhões de sepulturas se abrissem, soltando as vozes, as gargalhadas, os prantos e as coleras, os beijos e os gemidos de tantas vidas que se acabaram, de tantos corações que se perderam no silencio eterno que o luar illumina com a brancura mortuaria dos Saharas sem termo, onde as caravanas se somem sem ruido, ou das tristes planiceis de gelo polar em que as luctas não deixam vestigios.

∴

De fora vinha uma larga faixa de luz suavissima que punha em toda sala como o pallido reflexo de um incendio longe.

Um passaro noctivago gargalhou sarcasticamente nas sombras.

Ella ouvia-me rigida e immovel.

Continuei:

—E' nas noites assim, querida, é nestas funereas noites brancas...

Mas seus dedos algemaram-se-me frios na carne, e, ainda me parece vêr o gesto errante e somnambulico, com que, no sereno clarão da janella alongou-se fechando-a, seu braço alvo e tremulo, tão tremulo e alvo como a propria lua que desapparecia, grande e redonda, no concavo azul do céu tranquillo...

ALBERTO SILVA.

UMA GUARDA AVANÇADA DO EXERCITO ARABE

Cartas de Benjamin Franklin

Minha senhora. Recorda-se que quando passámos ultimamente esse afortunado dia nos deliciosos jardins do *Monk-Joly* com a sociedade amavel que n'elles estava, eu parei n'um dos meus passeios e deixei o resto da companhia seguir sem mim?

Tinham-nos mostrado um infinito numero de cadaveres de insectos que chamam «Ephemeros», dos quaes se assegurava que todas as gerações successivas tinham sido creadas e tinham morrido no mesmo dia.

Aconteceu que eu notava n'uma folha uma companhia ainda viva desses insectos, a qual estava conversando.

Sabe a senhora que eu comprehendo todas as linguas das especies inferiores á nossa. Minha muito grande applicação ao estudo d'ellas é talvez a melhor satisfação que eu posso dar dos poucos progressos que tenho feito na lingua encantadora que a senhora falla.

A curiosidade fez-me escutar a conversa desses pequenos seres, mas a *vivacidade* propria a semelhante *nação* fazendo que fallassem tres ou quatro de uma vez, nada ou muito pouco pude perceber.

Comprehendi, entretanto, por algumas expressões interrompidas que entendia de vez em quando, que elles disputavam com calor relativamente ao merito de dous musicos estrangeiros, um chamado *Mosquito* e o outro *Besouro*, e que esses entes passavam seu tempo nessas discussões com tão pouco caso da rapidez de suas vidas, como se tivessem a certeza de que durariam um mez.

Feliz povo! pensei. Vives certamente sob um governo sensato, equitativo, moderado visto que nenhum peza publico excita vossas queixas, e não tendes outro assumpto de contestação mais do que a superioridade ou a inferioridade de uma *musica estrangeira*.

Tinha-os deixado e voltara-me para um insecto já velho, de cabellos brancos, o qual em cima de uma folha: fallava sósinho.

Seu soliloquio *dive* tiu-me, escrivi-o na esperança de que tambem divertiria a Senhora, a quem eu devo a mais sensivel de todas as distracções,—a dos encantos e harmonia da sociedade.

Dizia o insecto:

—A opinião dos sabios philosophos de nossa raça, que viveram e floresceram antes de nós, é que este vasto mundo (o jardim de *Monte-Joly*) não poderia subsistir por si mesmo durante mais de dezoito horas. Eu penso que tal opinião era baseada porque o movimento apparente do grande luminar que dá vida á toda a nação, e que durante a minha existencia, de maneira sensivel, consideravelmente declinou para o oceano (o rio Sena que limita esta terra, é preciso que termine seu curso n'essa epoca, apague-se nas aguas que os cercam e entregue o mundo inteiro aos gelos e ás trévas que hão de trazer necessariamente morte e destruição universaes.

Já vivi sete dessas dezoito horas. E' uma grande edade!

São quatrocentos e vinte minutos!

Quantos entre nós chegam a semelhante edade?

Vi gerações nascer, florir e desapparecer.

Os meus amigos vivos são filhos ou netos de amigos da mocidade, de amigos, ai de mim! que já morreram e aos quaes devo tambem seguir, porque apezar de muito bôa saude não poderei viver mais de sete a oito minutos.

De que me servem agora todos os meus trabalhos, todas as minhas fadigas, para fazer sobre uma folha uma provisão de doce orvalho que não viverei o tempo todo preciso para consumil-a?

De que me servem os debates politicos nos quaes me intrometti para o bem estar dos meus compatriotas habitantes d'esta moita, ou minhas pesquizas philosophicas, consagradas ao bem de nossa especie em geral?

Em politica, o que podem as leis sem os costumes? como diz Horacio.

O curso dos minutos toruara a geração presente tão corrompida com a das outras muitas mais antigas, e por conseguinte tão desgraçada, e, em philosophia os nossos progressos são muito lentos.

Ai de mim! A arte é longa a vida é curta, disse Hypocrates.

Meus amigos quereriam consolar-me pela ideia de um nome que eu deixarei depois que tiver morrido; dizem que eu já vivi bastante para a gloria e para a natureza; mas o que fará a Fama para um ephemero que não existe mais?

A propria Historia o que hade ser quando a decima oitava hora o mundo tiver acabado e não for mais do que um montão de ruinas?

Quanto a mim, após tantas pesquizas activas, não resta-me quanto a bens reaes se não a satisfação de ter passado a vida com a intenção de ser util, e a lembrança da conversa amavel de um pequeno numero de boas senhoras, ephemeras, e de vez em quando o doce sorriso e alguns favores de Madame Grillo.

BENJAMIN FRANKLIN.

Não te esqueças de mim

Quando, meu doce amor p'ra longe fores
buscando climas novos e melhores
que as tuas faces tinjam de carmim,
não te esqueças de mim,
quando, meu doce amor, p'ra longe fores.

Lá, no retiro calmo e vicejante,
em que ora vas viver de mim distante
—rara e formosa flor do meu jardim—
não te esqueças de mim,
nesse retiro calmo e vicejante.

Ha de viver eterna em minha mente,
a tua imagem meiga e sorridente
como um rutilo archanjo, um seraphim,
não te esqueças de mim,
que has de viver eterna em minha mente.

Os dias de prazer rememorando,
recordarei eternamente, quando
venturosos viviamos. Assim,
não te esqueças de mim,
os dias de prazer rememorando.

E no retiro calmo p'r' onde fôres
buscando climas novos e melhores,
que as tuas faces tinjam de carmim,
não te esqueças de mim,
não te esqueças de mim, onde tu fôres.

THEOTONIO D'OLIVEIRA.

A Mulher Brazileira

(DO GENESIS ESPIRITUAL)

MORAL

Dirijo me agora directamente a vós, crianças do meu sexo e mulheres modernas do futuro, sobre cujas frontes brincam esses cabellos louros como os raios do sol e baila a alegria nesse olhar côr de myosotis ou negros como dois diamantes sem preço

Sabeis por acaso, meninas, que vêm a ser entre nós a mulher moderna e qual o papel que recebera mais tarde?

Seja qual for a sua posição, jámais deverá ser analphabeta.

Graças ao governo do nosso paiz, acha-se disseminada a instrucção popular pelas muitas escolas, entre as quaes esta, sob cujo tecto aprendeis a ter como guia — o cerebro e como jurisconsulto —o coração.

Com o recurso do ultimo exame prestado entraes no vosso lar, aonde talvez mandem as condições precarias da vossa familia, que vos torneis uma mulher *forte*.

Ser forte, não é ser grosseira, nem tirar os direitos dos homens prejudicando a moral, nem tão pouco fazer serviços rudes alem das suas forças.

Ser forte, é ter noção da pratica do Bem, da honra e da caridade

Ser forte, e mostrar-se sobranceira, ante as vicissitudes sobrevindas, provando a familia que é feliz em face dos desgostos tendo muitas vezes pelas conveniencias, seccos os olhos, embora lagrimas no coração.

Ser forte, e affrontar o desespero a falta de recurso pelo trabalho, sem fazer alto na paragem da virtude, embora o vicio diga-lhe «retrocede», ella a pizar sobre espinhos, no fim do trajecto, vejo mais brilhante a sua corôa da innocencia immaculada.

Ser forte é andar em dia com a consciencia e com o seu coração, olhando compassiva para a infancia, para o desgraçado, assim como para aquelles que são mais infelizes do que nós.

Da mulher depende o esteio secular da sociedade, já como cidadã, já como esposa, mãi irmã e amiga.

A politica discutida pelos jornaes, é para ella por emquanto uma irrisão, quiçá perniciosa para o meio, ao passo que deve entretanto saber o que significque a palavra «Constituição», quaes foram os presidentes do seu paiz, quaes as festas nacionaes e populares, afim de instruir a seus filhos—isso sim

A politica da mulher deve ser a politica do lar, sciencia que ella ignora, mas que tanto alcance tem como a politica das nações

A mulher é o anjo da humanidade, é a sacerdotisa da familia, e, para que ella comprehenda o valor da alta missão que lhe parecer uma soberana, deve cingir-se ao codigo do bom tom e ás regras da civilidade tambem.

Saber educar a sua prole, saber dirigir a sua casa, saber tornar-se a enfermeira dedicada e amiga da sua amiga, é esta a sciencia que fará a mulher *forte*; exemplificando-a de mais

A brazileira; não obstante seu bello exemplar de mulher dedicada, um cofre de ternuras e da confirmação do sacrificio quando elle se torna preciso, ainda falta comtudo comprehender a grande politica do lar que acima me refiro, nessa delicadeza infinita da diplomacia que deve mostrar nas rixas de familia, abstrahindo de si, como esposa, o inferno do ciume, tendo em vista que a sua casa, é o templo aonde os pais, o maridos e os irmãos, sintam se em paz, abençoando a vida.

Assim, na psycologia alheia, ella aprenderá a sua propria, na exaltação das virtudes e da moral; sendo fidalga na dor e modesta na ventura.

Que dissa faça um estudo e veja como tudo mudará de face ante a effigie da mulher *forte*.

IGNEZ SABINO.

Anedoctas

Um padre muito espirituoso (a especie é rara, mas ha alguns estava no confessionario confessando a uma devota.

Tendo perguntado de que peccado se accusava, a devota replicou que não se lembrava de ter commettido peccado algum.

O padre então, bondoso:

— Então, filha, vá embora, vá commetter qualquer um peccado e volte que eu cá estou.

*

Nênê pergunta á sua mãe:

—Que festas vae de *mi* dar, você, mamãe?

Uma cousa muito bonita, mas e si você tiver juizo...

—Diga já o que é mamãe, p'ra ver si vale a pena ter juizo p'ra ganhar.

*

Um sujeito gabava-se de ser espirito forte e dizia: Ha gente tão fraca de espirito que nada faz á sexta-feira, pretextando que isso traz caiporismo, pois olhem: eu guardo tudo quanto tenho de fazer para as sextas-feiras, porque tenho convicção de que na sexta-feira tudo me sahe a medida dos desejos.

*

—Doutor, dizia uma senhora, o senhor que é tão bom medico, o que é que o senhor faz quando está muito endelluxado?

Respondeu o medico, rindo:

Eu, minha senhora, o que faço? Tusso.

*

Pergunta uma senhora ao filhinho:

—De quem tu gostas mais, de mim, ou desta laranja?

—Gosto mais de mamãe, que vae me dar essa laranja!

*

A um sugeito muito ignorante disseram:

—Aposto que em tres palavras dizes uma asneira!

E elle:

—Ha de ser *difícil*!

A gloria

AO A. AZAMOR

Posteridade e minha!
BYRON.

Um autographo meu, sei que roubado
A ti, foi por distincta poetiza...
A minha gloria, ó Deus! que mais precisa?
O meu orgulho está lisongeado.

O meu escripto, em um cofre perfumado,
Do vil olvido não se atemorisa,
Tal roubo muita dôr ai! me indemnisa.
Não sinto as frechas que me tem frechado!

A gloria, emfim, a est'alma recompensa.
A gloria d'esse furto é gloria immensa.
Perdôo injurias de impotentes zótes.

Mas si accaso (que horrivel pensamento!)
Litterario não foi da moça o intento
E sim quiz um papel p'ra uns papellotes?

Junho 1897.

GEIL-MAR.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON.**

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon,** preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière. **PARIS**
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

Cravos Pretos do Rosto

(COMÉDONES)

DEMODEX
Visto com o microscopio

EAU PASTOR

Efficacissima e de todo inoffensiva faz, desapparecer os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos DEMODEX, esses parasitas são contagiosos: mancham, salpicam e furam a tez.

NOTA —A grande aceitação da EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem alguns ruins productos similares, sem efficacia alguma e que convém evitar com o maior cuidado.

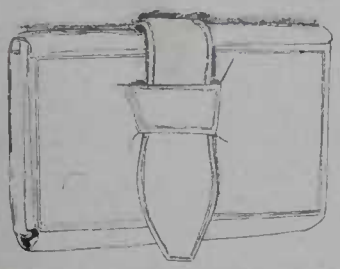
Deposito: PHARMACIE DE LA TOUR
66, RUE DE LA POMPE, *PARIS*

Encontra-se na mesma pharmacia:

Vinaigre Pastor O melhor vinagre para toucador, unico que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.

Savon Pastor de extracto de farello concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de Perfumarias pela maciez que dá a pelle.

BERÇO DE GUILHERME I, O GRANDE, IMPERADOR DA ALLEMANHA



1ª BOLÇA COLLEGIAL DE GUILHERME I

BRINQUEDOS INFANTIS DE GUILHERME, O GRANDE

Nânâ

Uma noite o poeta sonhou a virgem dos seus amores, linda como as ultimas scentillações dos raios mornos do sol por entre as nuvens do crepusculo vespertino, linda como o despontar encantador de uma limpida manhã de primavera. Julgou-a junto a si e despertou. Creu então no declinio a que chega muitas vezes o espirito quando preoccupado com os encantos ideaes.

Não mais adormeceu e entrou a scismar profundamente. Tinha gravada na mente a imagem apaixonada de sua deusa e nutria por ella uma paixão ainda mais intensa, lembrando se dos seus dois olhos côr da cupola celeste.

*

Amanhecia.

A aurora surgia d'entre as trevas densas da noite como surgem de uma floresta espessa innumeros insectos multicores, impellidos pela monotona viração das folhas rorejadas. E os fios dourados que o sol começava a projectar no espaço de encontro ás muitas nuvens que o cercavam; embaciando-o com suas côres pardacentas, o poeta comparava-os com os louros cabellos da sua Nânâ.

A maviosa saudação da passarada ao dia nascente como que alava a alma do triste sonhador as regiões infindas do ether. Ouvindo a, elle parecia escutar a voz philomelica de sua diva.

E o sol attingia pressuroso ao zenith.

*

Cahio a tarde.

O astro-rei mergulhára se já nos mundos occidentaes, deixando o horisonte semelhante a uma cinta afogueada. O poeta deixou a solidão de seu gabinete para visitar a virgem loura dos seus cantares. Caminhou sempre pensativo. No término do trajecto deparou com um jardim que cercava a casa sob cujo lecto sentira pela primeira vez um amor santo !... Alguma idéa extranha invadio-lhe o cerebro sonhador, affeito ás divagações phantasticas.

Com passos hesitantes, transpoz o pobre poeta o liminar da habitação a que chegava Dentro, em tudo viu estampado um sello tristonho. A recepção foi fria. O pallido bardo quasi advinhou a nova terrivel que lhe iam transmittir.

— Nânâ, gosta de alguem, que não és tu, disseram-lhe.

Como si o fulminasse um raio !

Reconheceu então que já não era amado, que não poderia mais sentir o doce offegar do coração da virgem dos seus amores, loura como as ultimas scentillações dos mornos do sol por entre as nuvens do crepusculo vespertino !...

*

E hoje o poeta vê todas as noites a imagem loura de sua amada durante o somno...

De manhã, em vez de traduzir em melodias o gorgear sempre alegre da passarada saudando o dia nascente, chora de dôr, escutando as harmonias que outr'ora pensou escutar dos roseos labios de sua Nânâ. .

E á tarde, lembrando-se do tempo em que aguardava ancioso esta hora sublime de amor e de poesia, o desditoso vate chora, recordando-se do tempo em que sonhou a virgem dos seus amores, linda como o despontar de uma limpida manhã de primavera...

PEDRO NORONHA.

Rio, 1 de Março de 1895.

DESENHO DE UM QUARTEL, FEITO POR GUILHERME I, NA IDADE DE 9 ANNOS

CARRO PUCHADO POR CARNEIROS, DE GUILHERME, O GRANDE

Sexta-feira

A sexta-feira que em geral é considerada como um dia nefasto, em que bastantes espiritos fortes não encetariam uma empreza ou sahiriam para uma viagem. Um curioso americano quiz demonstrar que esse dia considerado de mau agouro deve pelo contrario ser considerado como um dia feliz para os Estados-Unidos Com effeito, foi uma sexta-feira, a 3 de Agosto de 1492 que Christovão Colombo fez-se á vela a procura do novo mundo e na sexta-feira 12 de Outubro seguinte viu a ilha de S. Salvador. Na sextafeira 14 de Janeiro de 1493, sahio de novo para a Europa afim de ahi levar a noticia da sua descoberta e era sexta-feira 15 de Março de 1493 quando chegou a Hespanha ; passados 15 mezes, na sexta-feira 13 de Junho de 1494 chegava elle novamente á America, reconhecendo então as terras do continente.

Foi sexta-feira o dia em que o rei d'Inglaterra mandava João Cabbot á procura de Colombo (15 de Março de 1497) ; sexta-feira 7 de Setembro de 1565 em que um hespanhol chamado Melendez fundava na Lusiana a cidade mais antiga dos Estados-Unidos : Santo Agostinho ; ainda sexta-feira 10 de Novembro de 1620 que um navio chegado a Prince-town trazia alli os primeiros emigrantes que deviam formar o principio do grande povo republicano.

Não sahindo daquelle paiz, nota-se que foi n'uma sexta feira que nasceu Washington (22 de Fevereiro de 1733) ; foi em sexta-feira 16 de Junho de 1776 que se feriu a grande batalha de Bukers Hill; sexta-feira 7 de Outubro de 1777 que teve lugar a rendição de Saratoga, circumstancia essa que deo motivo á intervenção da França. Na sexta-feira 22 de Setembro de 1780 descobrio-se a traição de Arnold ; em sexta-feira de Outubro de 1781, rendia-se York town. Emfim a 7 de Junho de 1766, uma sexta-feira foi lida no Congresso de Philadelphia a celebre declaração que consagrava a independencia dos Estados-Unidos.

31 DE JULHO N 15

CHRONIQUETA

23 de Julho de 1897.

Coisa desagradavel tem sido a vida fluminense nestes ultimos tempos! Como se não bastassem tantos males, tantas incertezas, tantos receios, tantas aprehensões, como se já não tivessemos uma dóse sufficiente de cuidados para nos affligirmos, vem agora essa maldita questão de Canudos aggravar a situação e perturbar ainda mais os espiritos.

Os ultimos telegrammas dizem que está imminente a victoria com que sonham os brazileiros honrados, e espera-se, de um momento para outro, que termine aquella calamidade; mas quantas vidas sacrificadas, quantos claros no brioso exercito cuja força tem sido o unico esteio da nossa liberdade e quanto luto na flor do nosso coronelato, que lá se acha nos invios sertões infestados de feras humanas!

Entre os mortos está o meu particular amigo Juan Gutierrez, um hespanhol de Africa que se fizéra brasileiro do Brazil, e de arma em punho defendêra com heroismo a legalidade durante essa maldita revolta de 6 de setembro, causa dos nossos infortunios.

Indignado pelo insucesso da expedição Moreira Cezar, Juan Gutierrez, que era major da guarda nacional, partiu para a Bahia incorporado á columna do general Barbosa, como ajudante de ordens deste valente official, e logo n'um dos primeiros combates pagou com a vida o amor que lhe merecia a sua segunda patria, e o enthusiasmo que lhe acendrava no peito a causa republicana.

Elle era o encanto de quantos o conheciam, ou antes, de quantos o amavam, porque ninguem o conhecia sem o amar. Cavalheiroso, insinuante, folgazão e liberal, era uma das figuras mais sympathicas da sociedade fluminense, e o fundador do grande estabelecimento photographico da rua Gonçalves Dias, um dos melhores da America do Sul.

Pobre Gutierrez!—opportunamente a tua memoria terá todas as honras devidas ao teu valor de soldado e a tua abnegação patriotica. Por emquanto nem mesmo temos ainda a noticia official do teu desapparecimento!

*

Dias tristes, tristes, tristes!

Assassinatos, suicidios, desastres na Estrada de Ferro, e o desabamento da casa de dous andares da rua Moreira Cezar, esquina do becco das Cancellas, onde se achava estabelecido o café Cascata.

Toda a gente se admira de que haja apenas tres mortos, e muitos attribuem o facto á interveução da Divina Providencia, a mesma, creio, que o defunto conselheiro José Bento invocava officialmente para a salvação da Patria.

Pois a mim o que me admira é que tres mortos houvesse, quando é voz geral que o predio estalava desde pela manhã (o facto deu-se depois das 6 horas da tarde) e ameaçava cahir! A Policia deveria immediatamente apurar as responsabilidades e processar os culpados. O caso é que todo o pessoal empregado na casa teve tempo de fugir, deixando dous amigos jogando descuidosamente uma partida de bilhar, que foi interrompida pela morte. Isto cheira-me a assassinato.

*

No obituario destes ultimos dias figura o nome do sympathico Dr. Alfredo Piragibe, que deixa fama honrada de educador, jornalista e medico.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

23 de Julho de 1897.

Ha muito tempo não era exhibida no Rio de Janeiro peça de theatro que produzisse tanto effeito como a *Bohemia*, de Puccini, cantada no Lyrico pela companhia Sauzone.

O *libretto*, extrahido do celebre romance de Henri Murger—*Scenas da vida de Bohemia*—é delicioso, e a partitura um mimo, que ha de ficar como ficou o *Barbeiro de Sevilha*.

O desempenho dado pelos artistas aos seus papeis é digno, por todos os respeitos, tanto do *libretto* como da partitura, cabendo por justiça o primeiro logar á Palermini, que no papel de Mimi se revela tão notavel actriz como cantora.

Quirolli, o futuroso tenor, Archangeli, Rotoli, Baldassari, Campagnoli, etc., contribuiram efficazmente para o magnifico exito da opera, ou antes da comedia lyrica de Puccini, que tem attrahido á Guarda Velha toda a nossa população intelligente.

Convem não esquecer o joven regente Polacco, que obra verdadeiros prodigios com a sua orchestra aliás incompleta.

As demais reprezentações da companhia Sanzone não têm sido precisamente successos. A dos *Huguenotes* foi um desastre—monumental; mas ainda, assim, força é convir que essa companhia é um phenomeno nesta epoca de Canudos e cambio a sete e não sei quantos.

*

Depois de *Mancha que limpa*, um drama sanguinolento de Echegaray, com tres actos excellentes e um ultimo acto extravagante e pueril, e no qual a joven actriz brazileira Lucilia Simões desempenhou primorosamente um papel de mulher-demonio, a companhia dramatica portugueza deu nos, no Sant'Anna, uma *reprise* do *Hotel do Livre Cambio*, engraçadissima comedia em que o actor Telmo Lascher é simplesmente admiravel interpretando o papel de Pinglet.

*

A companhia Pepa e Brandão, que se estreiou no Lucinda, não foi feliz com o *Capitão Lobishomem*, a sua peça inaugurativa.

O *libbretto* de Gervasio Lobato, inferior á musica de Assis Pacheco, não levou gente ao theatro, e a companhia abandonou o Lucinda e está ensaiando no Recreio uma *reprise*... do *Abacaxi*.

*

O Recreio tinha sido deixado pela companhia que lá estava e agora se acha em S. Paulo, representando com enchentes a *Capital Federal*, e para o Lucinda foi um cinematographo, alguns cães, alguns macacos, alguns artistas hespanhoes e uma cabra. Tudo isso já desappareceu.

*

Nada mais de novo, a não ser uma *reprise* da *Mimi Biloutra* no Variedades, e o reapparecimento da escandalosa companhia infantil no Eden Lavradio. O Apollo prepara-se para festejar o centenario do *Bico de papagaio*.

X. Y. Z.

MOSAICO

Um intimo do caricaturista Cham quebrou em casa deste uma cadeira onde se assentára.

Para attenuar o prejuizo mandou-lhe uma poltrona.

Cham escreveu-lhe agradecendo e assegurando que ficasse certo que, d'alli em diante, alguma cadeira de solidez duvidosa que elle Cham, tivesse, seria dada a um amigo que procedia de modo tão generoso quando quebrava a cadeira na qual se sentava.

*

Victor Hugo quando morava em Pariz, na praça Real, dava reuniões em certo dia da semana.

Balzac pouco apparecia em taes reuniões.

Uma vez, entretanto, aconteceu-lhe chegar muito cedo e assentou-se em uma poltrona afastada do centro do salão.

Quando o ultimo convidado sahio, Balzac levantou-se.

Victor Hugo agradeceu a amabilidade da visita tão prolongada.

Balzac, então: — Não é amabilidade minha.

E' que assentei-me em cima de um chapéo e não queria que o dono désse pela cousa!

A trempe

Eram Olga, Edith e Olynda...
Cada qual mais meiga e linda!
A trempe estava trepada
N'uma escada.

Do perigo inconscientes
Cantarolavam contentes,
Com os braços torneados
Enlaçados.

Mas a mãe dessas formosas
(Todas as mães são medrosas...)
Vio perigo nessa pura
Travessura.

E exclama um tanto assustada:
—«Desçam já, d'ahi, cambada!
»Sinão a historia sahe cara...
Vae.. á vára!»

Mas Edith, Olynda e Olga
Não ouvem; cada qual folga
No seu balanço imprudente
Docemente.

Diz a mãe: «Querem que eu grite?»
«Desçam Olga, Olynda e Edith!
«Sinão desço-as eu da escada
«A' palmada!»

Diz a mais velha, anjo lindo
— Botão de lyrio entreabrindo —
Com riso que audacia traz:
«—Si és capaz!...»

A mãe ergue-se incendiada
Para punir a atrevida
Que zomba assim da ameaça
Com chalaça!

Porem ao chegar á escada
Lá se desprende a estonvada
Que lhe vem cahir no seio
Bem em cheio.

E a rir, com suprema graça
O collo materno enlaça
Com seus braços delicados
Torneados.

E a face, a boca, a cabeça...
Tanto lhe beija a travessa
Que a mãe... não pensa em mais nada....
Extasiada...

E eu vi nesse olhar materno
Um luzir tão doce e terno!
Tanto amor... tanta ventura
Doce e pura!...

Ai! Haver póde no mundo
Goso mais doce e mais fundo
Do que o beijo que se pilha
D'uma filha?!

Nictheroy 18.7.

A. AZAMOR.

Moldes Cortados

«ESTAÇÃO» DE 15 DE JULHO

N. 64. Corpinho 18000.
N. 65. Manga, 500 réis.
Pelo correio mais 300 rs.

DENTES ARTIFICIAES
ESPECIALIDADE DO
DR. SÁ REGO
1, Rua Gonçalves Dias, 1
(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

Conselhos ás mulheres

REGIMEN ALIMENTICIO

(CONTRA A OBESIDADE)

Primeira almoço da manhã.—Pão torrado, 40 grammas, 150 grammas de chá ligeiro sem leite.

Segundo almoço ao meio-dia.—60 grammas de pão muito torrado — 5 grammas de carne (cosida, rosbeef, caça pouco gorda) ou dois ovos quentes, ou ainda peixe de escama, preparado sem muita gordura.

Legumes verdes, 150 grammas, no maximo; queijo, 20 grammas. Como sobremeza, 150 á 200 grammas de fructas, sobretudo frescas. Durante a refeição não beber coisa alguma, ou pelo menos beber muito pouco, nos primeiros dias vinho branco em agua pura ou Vichy e, do quarto dia em diante, supprimir inteiramente qualquer especie de bebida.

Jantar ás 7 horas e meia—Nada de sopas, 60 grammas de pão, 150 grammas de carne ou de guizado; 100 grammas de legumes verdes; salada. Um pouco de queijo e fructas frescas á vontade. Uma hora depois da refeição, uma chavenasinha de chá, sem assucar nem leite.

Alimentos permittidos—Carne de boi, carneiro assados ou cosidos. Peixe de carne branca cosido; legumes verdes (em extractos tanto quanto fôr possivel caça pouco gordurosa; ovos quentes; salada; queijos que não estejam muito adiantados em fermentação, fructas pouco aquosas (pera, maçãs etc.)

Alimentos prohibidos—Porco, novilho, pato; sardinhas, manteiga, banha, toucinho, *foie gras*, salchichas; macarroni; feculentos (lentilhas, batatas, favas, milho) fructas muito aquosas (melão, ameixas, pecegos, uvas); milho que tenha muita farinha; peixe frito; comidas assucaradas e de pastellaria etc., licôres, xaropes, cervejas

Suppressão absoluta de bebidas durante as refeições; emquanto durar o verão, entre as refeições, infusão ligeira de chá, quente tanto quanto fôr possivel.

Não será mutil tomar duas vezes, por semana, um purgativo, na dose de meio copo; isso póde egualmente servir contra constipações.

Eis a formula de um outro *purgativo muito agradavel* de se tomar pela manhã, que eu recommendo ás pessoas de estomago delicado:

Acido citrico.....	20 a 40 gr.
Carbonato de magnesia.....	12 a 16 gr.
Xarope de cerejas	30 gr.
Agua	200 gr.

Ou então esta:

Cascara sagrada.	0, 50

Em uma capsula para tomar pela manhã.

E' bom egualmente tomar antes de cada refeição, durante uns dez dias, duas das pilulas seguintes:

Extracto alcoolico de pucus vesiculosus	10 gr.
Mel	Q. S.

F. S. a 40 pilulas.

Pode-se tambem empregar o *bicarbonato de soda* tomado em pequenas doses antes da refeição, ou mesmo de mistura com os alimentos; sendo esse sal um vantajoso dissolvente da gordura, julga-se geralmente que possa contribuir para atacar as cellulas adiposas do organismo.

Terminamos insistindo em que é preciso ter toda desconfiança contra esses methodos miraculosos e contra todos os especificos recommendados para combater a obesidade, o que geralmente se lê na quarta pagina dos jornaes, entre os anuncios, ou em catalogos de algumas pharmacias mais mercantis que philantropicas. Effectivamente a maior parte dessas invenções tem por base o iodo: seu uso prolongado póde expor a saude a inconvenientes graves. E' exacto que diversos medicos recommendam, antes das refeições algumas gottas de tintura de iodo dentro de um pouco d'agua.

E' preferivel renunciar a esses meios como a todos os medicamentos que teem a pretenção de fazer emmagrecer: o mais prudente é manter o duplo regimen que preconisamos: *alimentação especial, exercicio physico e banhos de vapor*

Emquanto durar o tratamento, será bom tomar, antes de cada refeição, uma colher de sôpa de vinho iodado de Nourry que é um poderoso auxiliar tonico que o estomago supporta magnificamente.

Se o regimen é de importancia capital que não se exagere a abstinencia, nem se acabe completamente com a bebida: «a suppressão das bebidas é uma heresia physiologica».

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, agradavel ao paladar, facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses 1$500 réis
PARIZ, AVENUE VICTORIA, Nº 6 E PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços ds sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
lue da alvura desbumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA POUDRE SAPONACEE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
LE VRAI SOURCILIER
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANOOERMALE DE NINON
para finnura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitacoes e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mant-Majellin*, que tambem impede que caiam e que tiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sarde-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mant-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO
SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz,
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das
AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem mui economicamente agua gazosa, analoga ás aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cie, 23, Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-XAROPE
NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.
Deposito Geral
CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria

Effectivamente, o regimen exclusivamente secco tem tambem reaes inconvenientes sob o ponto de vista da digestão e da assimilação. Devemos estar de guarda contra os partidarios dessas medidas radicaes. E' por isso que admittimos um pouco d'agua misturada com cha depois das refeições, e mesmo entre as refeições, se por ventura ha muita sede; por exemplo na estação quente uma infusão ligeira de chá.

Se a obesidade é complicada com um desenvolvimento excessivo do ventre, a massagem do abdomem feita regularmente, o exercicio tanto quanto fôr possivel, serão meios muito efficazes.

Só o medico deve dirigir o tratamento contra a obesidade que varia segundo o estado da doente, muitas vezes atacada de uma outra affecção: rheumatismo, gotta, diabetes, arthritismo, etc.

DR. VAUCAIRE.

A noiva do Deus das flores

(LENDA CHINEZA)

A BORGET

Ha muitos seculos que em um dos mais risonhos, mais frescos e silenciosos valles da provincia de Kau-sah, um velho e sua mulher consagravam os seus ultimos annos de vida a criar com todo o amor uma menina, sua unica filha.

Eram pobres, porém de uma virtude hereditaria tão rara, que por mais que se remontasse ao passado d'elles não se lhes achava entre os antepassados um só que fosse réo do mais pequeno delicto.

N'essa familia, as primeiras palavras que balbuciavam as creanças, eram estas que tinham sido dictas por um dos seus mais remotos avós: — *Uma boa acção é um pensamento divino realizado pelo homem.*

Consolavam-se de não ter filhos homens, vendo com que açodamento sincero ella dava conta de todas as obrigações.

De manhã, não lhes apparecia sinão depois de ter tomado banho e haver certificado que sua roupa não tinha a menor mancha...

Depois de sandal-os sem levantar os olhos para mais alto do que os joelhos, apresentava-lhes agua pura que tirara de madrugada, da fonte visinha.

Si elles estavam calados, ella, em attitude modesta e reservada, esperava que a interrogassem.

Si elles fallavam o coração d'ella recebia as palavras.

A' noite preparava as esteiras, que, sendo no inverno, aquecia.

No tempo de verão refrescava-as.

Nunca entrava em casa pelo meio da porta.

Quando passeava no pequeno jardim da casa, andava só pela beira dos grammados.

Si seus paes iam para a sala dos antepassados, antes de lhes dar as cadeiras perguntava em que direcção queriam que ellas fossem collocadas, e isto inclinando-se e olhando para os pés de ambos.

Os perfumes mais preciosos estavam sempre nos respectivos incensorios, e nunca o deus do lar teve razão de queixar-se da menor negligencia.

O que seus paes amavam ella amava.

O que elles respeitavam ella respeitava.

Creada no campo em plena liberdade sómente conhecia á seus paes, ao céo, as flôres.

Muitas vezes foi surprehendida assentada á borda de um riacho ouvindo attentamente o murmurio da agua nos seixos, como se procurasse ouvir alguma longinqua harmonia.

Outras vezes em extase junto das flores, saboreando-lhes os perfumes, delicava-se em doce contemplação.

Si o vento lançava sobre alguma das flores o menor atomo de poeira, ella tomava algumas gottas d'agua em uma folha larga e vinha purificar a sua pequena protegida.

Um insecto ávido agarrava se ao nectario de alguma flor, fatigava-a com o seu corpo, atormentava o pistillo com o seu peso, ella com solicitude fazia com que d'alli fugisse.

So, entre todos os insectos, a borboleta era exceptuada, pois que notara que a borboleta pousando na flor não lhe tirava o avelludado das petalas, por mais delicado que fosse, e que a tromba inoffensiva aspirava apenas a gotta de orvalho que n'ella depositara a noite para refrescar a corolla.

Si alguma flôr abria se imprudentemente debaixo da ardencia do sol ella dava-lhe alguma sombra com uns galhinhos.

Si outras flôres, porém, assaz timidas desabrochavam n'alguma moita muito espessa, privadas da viva luz que lhes dá cor e perfume, ella fazia com que um benefico raio do sol pudesse chegar até ellas.

Emfim, quando todas as phases da existencia d'ellas estavam findas, dizia que o — Deus das flores tinha dado as bellas côres, a outras flores que acabavam de nascer, pois que as flores têm das eram filhas d'elle.

Prestava-lhes um culto apaixonado e era a essa divindade que ella dirigia suas supplicas, suas orações.

Ora, esse Deus se deixara seduzir por uma mulher magnificamente bella, mas de alma immunda, e por essa mulher tinha abandonado a brilhante parte da natureza confiada ao seu amor.

Dentro em pouco o universo ficou sem flores, e como para apressar semelhante destruição, uma planta venenosa nascendo sob os passos dos dois culpados, levava a morte a todo o logar onde alcançavam suas ratzes ou suas exhalações deleterias.

Felizmente um Deus de ordem superior teve piedade das pobres abandonadas, apanhou alguns germens escapos por acaso, fecundou-os, e, no fim de um Seculo, a terra havia retomado o seu enfeite.

Porém, o Deus negligente não escapara de ser expulso do céo e privado do seu imperio até o dia em que uma filha dos homens reunindo á belleza a virtude mais pura sahiria immaculada das provas as mais difficeis e o amarello elevando se até elle pela só contemplação de suas gloriosas subditas.

Um dia, quando acordaram os dois velhos estavam sós.

Aquella que todos os annos devia prestar honras aos tumulos d'elles, aquella para quem elles se tinham esforçado de transmittir as virtudes que tornara melhores todos quantos se approximaram d'elles, aquella, que era seu amor, seu orgulho, sua unica felicidade; Alhoy, emfim desapparecera.

Existe na China uma região chamada a *Flor do meio.*

Ahi ha uma grande cidade cujos habitantes todos exercem uma profissão horrivel e maldicta.

Preparam para a prostituição moças que roubam em todas as provincias do Imperio.

Esse infame trafico que se perpetua de geração em geração, está tão habilmente organizado, tem tão numerosas e invisiveis ramificações n'essa terra, a mais

JOHANNES BRAHMS

antiga do mundo civilizado, que fôra mistér para destruil-o uma vontade, uma energia, de que os homens são incapazes.

Não é, alias de algum modo, senão a consequencia do logar que a mulher occupa na organização da China, onde embora a lei não permitta a polygamia, tolera-a e cada qual usa com franqueza do beneficio de semelhante tolerancia.

Em tal cidade o olhar da luxuria está sempre aberto sobre a China e a vergonha do Imperio.

São estereis as colinas que cercam a cidade.

O rio que a banha é lamacento.

As poucas arvores que crescem nos arredores tem uma folhagem resequida e produzem somente fructos amargos.

As flores são sem brilho e sem perfume.

Os passaros, essas graciosas flores do ar, não aninham jámais em tal paiz, onde apparecem só pelo accaso de suas viagens vagabundas.

Uma vez em tão pesada atmosphera, os passaros perdem sua alegria, definham, morrem sem ter tido ardentes amores e sem sentir os deliciosos cuidados das ninhadas.

Cada casa, antro de infamias, está fechada e guarda o segredo inviolavel dos seus mysterios.

Não ha n'ellas a sala dos antepassados.

O Deus do lar não tem n'ellas altar e d'ellas nunca subiu ao céo a oração com a espira do incenso.

Em parte alguma alli se via o perfil d'esses pequenos tectos azues ornados de emblemas religiosos, os quaes indicam de longe um templo aos olhos do viajante.

Quanto aos habitantes mais horridos ecem vezes do que a sua horrida vivenda, o seu vil officio imprimmi-lhes no rosto não sei que cunho de degradação que faria duvidar da bondade de Deus.

Entre os membros de uma mesma familia não existiam senão laços de cumplicidade.

Nunca o menor affecto fizera vibrar o coração de taes homens e de taes mulheres, occupados como estavam, sem cessar, a dellorar almas virgens, e jámais alli creança alguma viu seu rosto expandir-se sob o magnetismo do materno olhar.

Alhoy tinha sido roubada por um agente subalterno e vendida a um dos mais vis miseraveis d'entre esses vis e miseraveis.

Esgotado, arruinado pela crapula desde a idade de dezoito annos, Mao Shing viera refugiar-se n'aquella cidade e tudo quanto elle tinha de intelligencia applicou á aprendizagem e ao aperfeiçoamento de seu horrivel officio.

Ninguem tinha mais sagacidade do que elle para observar o effeito de certas drogas e certas substancias nutrientes sobre a organisação feminina.

Não havia cabelleira, por mais rebelde que fosse que elle não conseguisse tornar flexivel e sedosa, não havia pelle que elle não assetinasse, não havia tez que elle não fizesse corada, nem unhas que não podesse como madreperola e pés que não tornasse fabulosamente pequenos.

Ninguem podia exceder na arte de pintar finamente o arco os supercilios, de tingir os dentes, de jogar o volante com o calcanhar, de entrelaçar flores para o toucado e de cantar acompanhando-se de toda a classe de instrumentos.

Assim, qualquer mulher que de suas mãos sahia estava perita e nenhuma estaria mais apta para adquirir riqueza.

Logo que Mao-Shing teve Alhoy em seu poder começou a pôr em pratica todos os recursos da sua arte para a perverter e embellezar ainda mais si fosse possivel, mas todos os seus esforços foram vãos.

A rapariga repellia com horror e repugnancia as lições que elle dava.

Elle que tantas bellezas creára, teve a dôr de vêr desvanecer-se insensivelmente a belleza mais perfeita que jámais nas mãos lhe cahira.

Dentro em pouco, com effeito, os olhos da rapariga ficaram sem brilho, as faces descoraram, os seus membros tornaram-se contrafeitos.

Assim que o seu mestre ficou bem persuadido que as suas drogas mais subtis eram impotentes contra um tal aniquilamento, quando reconheceu que o mal era sem remedio e que fôra inutil renunciar aos enormes beneficios que contava fazer vendendo a sua victima, uma noite carregou-a para fora da cidade e a deixou moribunda no sitio mais arido desse medonho paiz.

Mas, no dia seguinte ella despertando achou-se deitada em macia relva cheia de florinhas odoras, perto de uma nascente de aguas limpidas que, entretanto, não corriam, como se temessem de fertilizar semelhante terra impia e de embaciar o seu crystal ao contacto d'esse terra infecta.

Julgou estar sonhando ainda com os campos paternos; depois, chorando de felicidade e beijando com effusão as flores, suas caras amiguinhas, contou lhes os seus supplicios passados e tratou de esquecel-os.

Reanimou-a o sol, o ar fresco e puro tornou a dar-lhe a sua belleza primitiva.

Encantadores passarinhos todos elles adornados das mais ricas côres, vierão pousar perto della, depois evoaçavam para a frente como a indicar-lhe o caminho.

Levantou-se, seguio-os e transpoz rapidamente o recinto das collinas aridas, e entretanto a nascente de agua pura estava perto della para abrandar-lhe a sede; as mesmas flôres perfumavam o ar que ella respirava.

Parecia-lhe que era o solo que andava levando-a com todas as cousas que a cercavam.

Sempre precedida pelos passarinhos cujos cantos melodiosos soavam alegremente para encantar-lhe a solidão, chegou, emfim, á margem de um riacho que occultava amorosamente debaixo de magnificas moitas de bambús, e dirigio-se para uma barca onde foi acolhida com bondade por um veneravel velho cuja digna mulher prodigalizou-lhe todos os mimos maternos.

Eram mandarins, calidos em desfavor, que, para o exilio, tinham levado uma nobre resignação e escolhido uma vida nomada muito commum na China, pois que pondo os ao abrigo das atormentações de uma autoridade suspicaz, permittia-lhes alliviar muitas miserias com os destroços do seu antigo esplendor e sem excitar a inveja.

Por toda a parte onde a sua habitação fluctuante tinha parado, haviam prodigalisado consolações e deixado imperecoveis lembranças.

Reanimada ao contacto desse amor do qual ha tempo se achava orphã, Alhoy entregou-se a elle sem reserva.

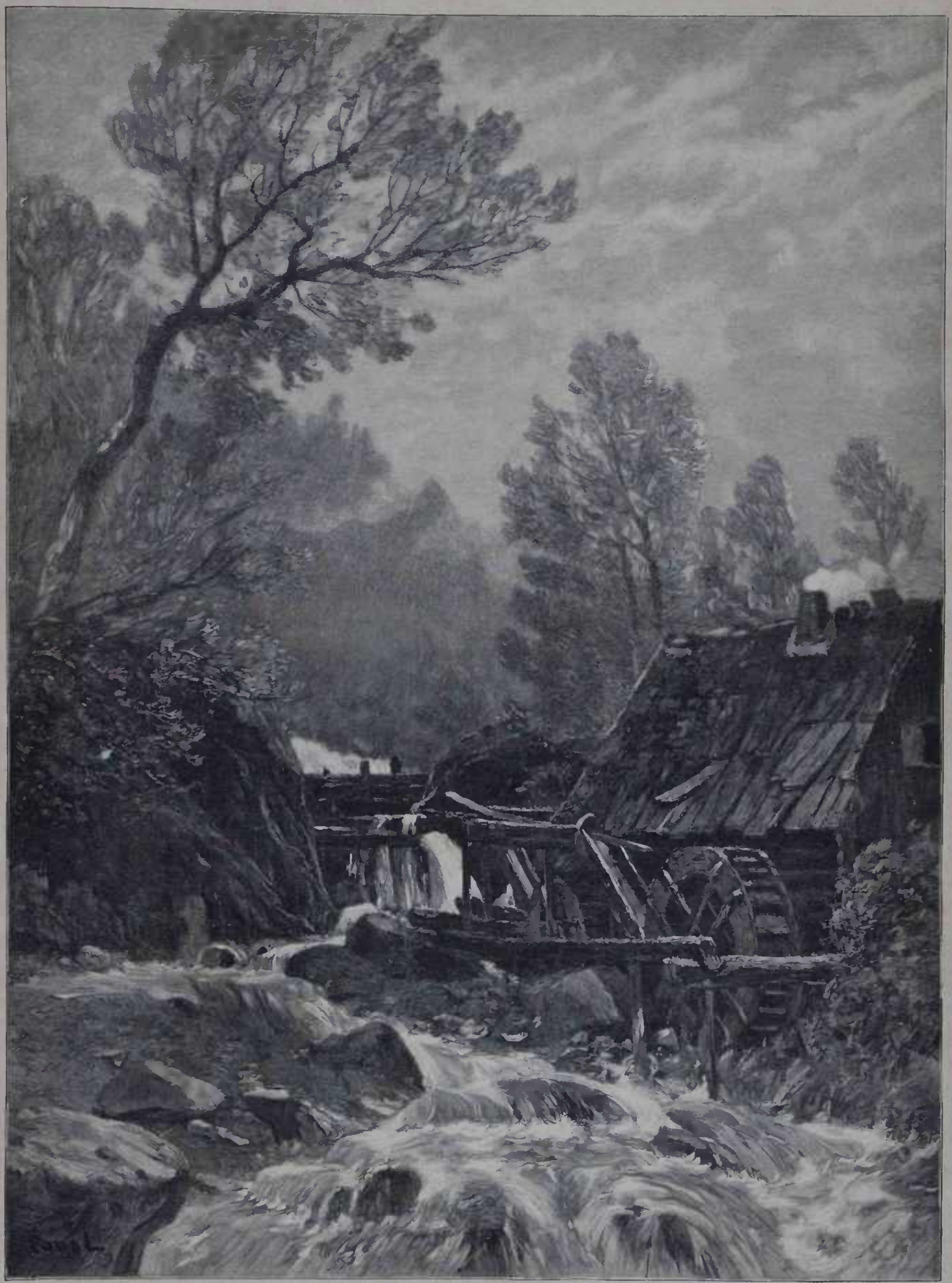
Fez conhecer o nome de seus paes e o do paiz que habitavam, mas não poude lembrar-se de que modo o houvera deixado, nem o que fizera depois.

Já não lhe restava a minima lembrança das feriaes obsessões de que a haviam atormentado.

No dia seguinte, ainda repousava, que já a barquinha resvalava nas aguas impellida por breve brisa.

Após muitos dias passados a navegar ora em canaes, ora em lagos e rios, chegaram ao paiz natal da rapariga.

Mas, mesera! seus paes tinham morrido de dôr no mesmo dia em que a haviam perdido, sua modesta casa se desmoronara como se ninguem houvesse digno de viver debaixo de um tecto que abrigára tantas virtudes.



DEPOIS DA TROVOADA

Depois de ter cumprido piedosamente os deveres funebres ordenados pelos ritos, Alhoy seguio a sua nova familia.

O velho que conhecia os homens e a quem a desgraça tornava desconfiado, parava sempre no logar mais triste e mais deserto.

Porém viu bem cedo que depois de haver recolhido a orphan, o céo era sempre puro por cima de sua cabeça e as estrellas brilhavam com um fulgor intensissimo, mandando-lhe um pouco de calor durante o inverno.

Apenas tinham parado n'algum desses pontos desolados que logo surgiam bambus, amoreiras, lixias, bananeiras, formando ao redor da venturosa familia uma impenetravel muralha.

Cada atomo de pó tornava-se uma plantinha, cada grão de areia uma espiga de arroz sempre maduro, cada pedra um arbusto que se adornava das mais risonhas flôres e dos mais saborosos fructos.

De cada vez, depois de haver verificado esses quotidianos milagres, o mandarim quiz permanecer no logar em que estava, mas no fim de algumas semanas as folhas cahiam, as bananeiras estavam seccas, as flores perdiam os perfumes e as espigas de arroz eram dispersadas pelo vento

Tal aviso era comprehendido, e a familia, percebendo bem, que não chegara ainda ao termo de sua viagem, retomava a vida vagabunda, fatalmente levada para alguma ignota região.

Uma noite, emfim, paráram ao pé de uma collina que nessa occasião era esteril e abandonada.

No dia seguinte, ao despertarem, quando fazião orações e que as espiraes do incenso subiam ao céo, viram como por encanto a collina cobrir-se de arvores, de flores de todas as zonas

Apressaram-se em tomar posse da terra entre todas privilegiada, mas apenas tinham deixado a embarcaçãozinha que tanto tempo fôra testemunha da sua tranquilla ventura, quando a viram que se afundava a pouco e pouco na agua onde desappareceu inteiramente.

Era, pois, naquella região que deviam parar emfim! e não foi sem pezar a sua vida nomada tão doce, tão independente, que affoutaram-se a visitar esse canto de terra que lhes mostrava a vontade do céo

Chegados ao alto do monticulo, ahi acharam uma casa toda feita de folhas de bananeiras em plena vegetação entrelaçadas de lianas deslumbrantes.

Os tectos eram feitos de uma inextricavel rêde de volubibis, e as janellas resguardadas por immensas folhas diaphanas, de todos os matizes, as quaes agitavam-se á menor brisa, deixando passar a luz e o ar.

O soalho estava alfombrado de gramma verde e espessa esmaltado de verbenas de margaridas e cyclamens.

No meio do tecto, graciosamente suspensa, uma *magnolia* ostentava as eburneas e perfumadas petalas.

A alguma distancia erguiam-se todas as qualidades de arvores da creação, unidas por lianas algumas das quaes activando-se affectuosamente até o cimo pareciam encarregadas de annunciar ao céo que a hora emfim chegara.

Alhoy tinha então quinze annos.

Estava em todo o esplendor da sua belleza.

Entrando nesse templo ella presentio a presença de Deos e cahiu n'um extase profundo.

Seus paes adoptivos ficárão atterrados sob a impressão de um pavor supersticioso quando viram as mais preciosas d'entre essas flores destacarem-se dos fcaules e vir, umas enfeitar-lhe a cabelleira, outra ornar-lhe uma corôa ao redor da folha de nymphéas que esvoaçava acima de sua cabeça, emquanto seus olhos reflectiam a côr das flores que com maior amor ella olhava.

A cada um de seus passos nesse recinto, os arbustos curvavam os ramos afim de enflorar suas vestes, as flores saccudiam á porfia os perfumes a seus pés.

As plantas que haviam passado despercebidas d'ella tristemente enlanguecíam, emtanto que as houvera distinguido com predilecção se revestiam de bellezas desconhecidas e de matizes ainda mais delicados.

Ella fallava-lhes, prodigalisava-lhes os thesouros de sua alma candida, agradecia-lhes com effusão o seu constante amor.

Logo houve tal accôrdo sympathico entre as flores e a orphan, que advinhando aos perfumados effluvios que sentia, as amigas que chegavam, ella corria para as contemplar com delicia.

N'um momento depois ella não teve mais o trabalho de ir procurar as suas caras irmãzinhas cujo circulo cada vez estreitando mais findou por tocar a casa do Ser adorado do qual um só olhar valia mais para ellas do que todos os raios do sol, do que todos os orvalhos da noite; e ainda que o espaço diminuisse sensivelmente, cada uma dellas tinha o seu logar na immensa, na maravilhosa corôa, na qual as menores florinhas occupavam o começo.

Cada dia esse circulo harmonioso e magicamente attrahido diminuio a ponto de, faltando o espaço para satisfazer a tanto amor, certa noite todas as flores se reuniram n'uma só flor cuja belleza ineffavel. tinha a belleza que torna cada uma dellas attrahente, cujo perfume se compunha de todas as essencias inebriantes que Deos espalhou no mundo

Alhoy despertando viu a flor maravilhosa pendida para ella.

No fundo da corolla brilhava um olhar profundo que se confundio com o della.

Invencivelmente fascinada pousou os castos labios na divina flor.

Os galhos das arvores agitaram-se, as folhas resoaram harmoniosas, tudo festejava o consorcio do Deus das flores com a mais bella das mulheres.

Quando a immensa corolla da flor fechou sobre a virgem as arvores foram arrancadas e attrahidas para o céo carregando o par afortunado, e em sua gloria resoavam um murmurio melodioso. G. M.

Dôr de dente

MONOLOGO DE CARRION

Traduzido do hespanhol, e offerecido ao amador Costa Velho

POR GUIL-MAR

Quem ha que a esta dôr resista ?
Ah ! que dôr tão pertinaz !
'Stá dicto. Vou ao dentista
Tiro o dente e fico em paz !

Com este soffrer maldicto
Tres noites não durmo, ai ! ai !
Nada ! Nada ! Eu necessito
De quem a dentes extrae.

Parece não estar furado,
Parece historia, pois não !
Mas como amóla, o damnado !
Que immensa atormentação !

Nem um instante de repouso !
Sempre o mesmo frenezi !
Vamos, que isto é horroroso !
Não posso viver assi !

Com esta dôr atormentado
Com angustia, assim, que horror !
Doe, dóe, doe ! si estou deitado,
Si me levanto, é peior !

E vou da sala para o leito,
Não posso mais aguentar !
E me levanto e me deito,
Deito e torno a levantar !

Si a dôr cêde um poucochinho
Qual creança chóro em fio...
Mas volta, ai ! n'um instantinho,
Soffro, bufo, e bramo e chio !

Quasi faço um desacato
Com tão tremendo soffrer !
E dizer não posso, é facto,
Qual deute é que esta a dôer !

Busquei meios scientificos,
Drogas caseiras busquei,
Mais de cincoenta especificos
Do paiz, de fora, applíquei,

Com que cousa isto socega ?
Isto assim não póde ser !
Fiz tudo.. e a dôr me arrenéga
Fiz tudo... o que mais fazer ?

Ando de bocca tapada
Pela minha habitação,
Como uma onça engaiolada
Em continua agitação !

Com agua mórna bochecho. .
Oh ! que encanto ! Ah ! que prazer !
Sinto allivio. Não me queixo.
Parece não mais doer.

Ai ! Ai ! Ai ! Que atrocidade !
Lá volve a dôr outra vêz !
Soffrer sem necessidade,
Certo, é grande estupidez !

Soffrimento assim seguido
Por Deus ! ninguem aguentou !
Nem um instante mais trepido...
Do dentista á casa eu vou !

E fui p'ra a casa do artista
Armado de grão valor,
Mas quando eu vi o dentista,
Desappareceu-me a dôr !

—Pois, senhor, disse, eu soffria
De uma dôr... mas ja passou...
Doia um deute, doia,
Mas a dôr se evaporou,

—Não sei, nem mesmo comprehendo,
Porem tão sómente eu sei
Que ao senhor dentista vendo
Sem dôr alguma eu fiquei.

—E não doendo-me o dente
Comprehende a hesitação...
Acho que é cousa prudente
Evitar seu botícão.

—Sinto immenso... é uma massada,
Peço, queira desculpar...
—Não me incommoda, isso, nada,
Si doêr, hade voltar.

E de mim se despedindo...
(Ah ! que dentista cortez !)
Vim para casa sorrindo...
Eis volta a dôr outra vez !

Ah ! minha nossa senhora !
Ah ! que dôr ! muito maior !
Volto ao dentista : é agora !
Não supporto mais tal dôr !

No fim de contas tormento
Como este meu, não, não ha !
Será questão de um momento...
Um grito e o dente sae já !

Mas que cousa esta tão rara
Que a mim sóe acontecer !
E' vêr do dentista a cara
E a dôr desapparecer !

E o dentista sorridente,
Coitado sem se zangar :
—Ja sabe, doendo o dente,
O remedio é cá voltar.

—Não acha a cousa exquisita,
Isto que commigo vê ?
—Eu, não !—Pois cobre a visita
E o seu retrato me dê !

—Si se vê em taes apuros
Disse o dentista, e sorria...
Paga tudo com dous *duros*,
E leve a photographia.

P'ra casa trouxe o retrato
E creiam, façam o favor ;
Olho o retrato, (isso é um facto !)
Não me voltou mais a dôr !

LEGRAIN

Rua Saint-Denis, Nº 195-197

PARIZ

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parisiense, tem um forma admiravel, nunca são nocivos.

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO : Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Roa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES : Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougere royale, Lait de Thrilace.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

CHRONIQUETA

7 de Agosto de 1897.

Infelizmente, minhas senhoras, continúa o chronista da *Estação* a não dispor para os seus artigos de outros assumptos que não sejam tristes e dolorosos.

Ainda não nos vieram boas noticias de Canudos, onde a flor do nosso exercito está sendo sacrificada n'uma guerra estupida e terrivel.

Parece provado que o insuccesso das armas republicanas é principalmente devido á incapacidade do general Arthur Oscar, que é um bravo soldado republicano sem duvida, mas não tem, ao que se julga, a tactica nem a calma que seriam precisas para vencer os jagunços emboscados em catingas e protegidos pelo perfeito conhecimento, que têm, do terreno em que pizam.

A carta que o capitão Manoel Benicio, jornalista e soldado, escreveu para o *Jornal do Commercio* e encheu tres longas columnas dessa folha, deixou bem patente aquella incapacidade e sobresalton dolorosamente a alma nacional.

Esperemos que se amercie de nós a velha Providencia que nunca desamparou o Brasil, e nos momentos mais angustiosos para a Patria tem sido invocada a serio. A ella, só a ella recorremos, porque á sagacidade e ao patriotismo do governo recorreriamos em pura perda.

Novos contingentes do exercito se acham em caminho de Canudos, e o proprio ministro da guerra para lá partiu. Deus queira que esses reforços consigam restituir-nos a tranquillidade perdida.

Depois de tantos revezes e provações, mais forte, mais vigorosa que nunca, veremos erguida a Republica dos Estados Unidos do Brasil!

*

E é no meio desta consternação geral que a Policia faz escandalo com uma infeliz senhora surprehendida n'uma casa infame, collaborando com o celeberrimo Dr. Fort e outros para o descredito da sociedade brazileira!

*

Em condições normaes a *Madame Sans-gêne*, de Sardou, a *Manon*, de Massenet, e o reapparecimento do *Guarany*, do nosso Carlos Gomes, seriam motivos de alegria e animação. Hoje — quem disse? Toda a gente vae assistir a esses espectaculos, mas não os discute, não os commenta porque não se fala, não se pensa n'outra coisa que não seja essa guerra de exterminio e desgraça!

Ainda assim, agradeçamos ás senhoras, porque são ellas que ainda tentam fazer com que o raio luminoso de um sorriso atravesse violentamente as sombras da nossa dor. São ellas que nos vão dar, dentro de poucos dias, no Cassino, o poema dramatico de Coelho Netto — *Pelo amor* ! —, com musica de Leopoldo Miguez. Abençoadas sejam ellas!

A. A.

THEATROS

7 de Agosto de 1897.

A' vista do estrondoso successo que a comedia de Victorien Sardou *Madame Sans-Gêne* obteve em Paris, eu estava na doce convicção de que aquillo fosse uma obra-prima. Enganava-me. A celebre comedia, representada agora no Sant'Anna, pela companhia dramatica portugueza, não passa de um pretexto para a reconstituição de uma epoca, pondo em scena o imperador Napoleão, o marechal e a marechala Lefebvre, Fouché (o famoso ministro da policia), a lavanderia da futura marechala, um salão e um gabinete do palacio de Compiègne, moveis do tempo, bonitos uniformes, sumptuosas *toilettes*, e uma compassaria formada com as principaes figuras da côrte de Bonaparte.

Já se vê que a comedia não pode deixar de interessar o espectador, embora o dramaturgo desappareça para dar logar ao archeologo. Eu prefiro o Sardou dos *Intimos* e da *Familia Benoiton*.

No papel da marechala Lefebvre, duqueza que conserva no palacio imperial as suas maneiras de mulher ordinaria, a insigne actriz Lucinda Simões não accrescenta nem diminue a sua reputação. O actor Caetano Reis caracterisa-se admiravelmente no papel do imperador. Os demais papeis não valem nada, inclusive o de Fouché, curioso personagem a quem o auctor não deu o relevo que devia dar.

A enscenação, copiada fielmente do que se fez em Paris, é magnifica e apropriada. Não se póde exigir mais.

*

O Variedades poz em scena uma revista, *Mil contos*, em 3 actos e não sei quantos quadros, escripta por Eduardo Victorino e Demerio de Toledo.

N'uma das scenas, que se passa na barca de Nictheroy, um passageiro enjôa e vomita sobre uma senhora que está sentada a seu lado.

Creio que basta este ligeiro *compte-rendu* para dar uma idéa da peça, que eu não recommendo ás formosas leitoras da *Estação*.

*

A companhia lyrica Sansone, afinal conseguio levar á scena o *Guarany*, retardado por motivo de molestia do tenor Grani, que, como todos os tenores, é um homem achacado. Cantou tambem a *Manon*, de Massenet, uma opera inteiramente nova para o Rio de Janeiro.

*

O Apollo festejou o centenario do *Dito do papagaio*, e o Recreio ainda continua em obras. Pelos modos a companhia infantil do Eden-Lavradio d'esta vez não faz para as despezas; convencem-se o publico de que não deve sanccionar com a sua presença aquella especulação torpissima.

X. Y. Z.

Gazeta de Noticias

A *Estação* envia os seus mais sinceros comprimentos á sua digna collega a *Gazeta de Noticias*, pelo seu 23º anniversario.

A imprensa desta capital deve á brilhante folha matutina o melhor dos serviços: o jornal barato e bem feito ao alcance de todas as bolsas.

Quanto ao seu prestigio antes e depois da Republica, todos sabem quanto vale. Republicana de todos os tempos, abolicionista intemerata, o seu tirocinio está todo pontilhado de verdadeiros triumphos que constituem a sua actual e indiscutivel importancia.

Na pessoa de seu digno chefe, o grande mestre Ferreira de Araujo, saudamos a toda a valente redacção, desejando a *Gazeta* tanto quanto para nós, longos e dilatados annos de prosperidade.

Nectandra Amara

A Nectandra Amara é hoje um medicamento indispensavel, tanto assim que a sua acceitação já não se discute em parte alguma. Como medicamento estomacal tem provado maravilhosamente; a bordo dos navios é recommendado contra o enjôo.

Por ordem de um ministro da guerra, está sendo este excellente remedio admittido nos quarteis.

E' essa uma medida cuja efficacia será poderosamente garantida.

Sonho de Amor

(AO NOBREGA JR.)

Vem, minha Santa, vamos correndo
Por esses prados, por esses campos
Colhendo flores, flores colhendo
A' luz suave dos pyrilampos.

Loucos, iremos perambulando,
Mãos enlaçadas, labios sorrindo,
Sonhando amores, santa, até quando
Virmos Apollo no Oriente vindo.

Vem, minha santa, vem: as estrellas
Palpitam todas, tremem de amor
E mais fulgores ostentam ellas
Para te honrarem, com seu fulgor.

A noite em meio corre fagueira,
Suave e meiga, toda harmonia;
A brisa pede-te a cabelleira
Para beijar-t'a com alegria.

Vem! Seguiremos com terna calma,
Eu como um crente, tu como um anjo,
Emquanto as fibras d'esta minh'alma
Hymnos de amores sorrindo tanjo...

Cantarás linda, com voz suave,
Esses cantares que sabes bem;
Dirão as flores — Celeste a ave
Que tão bem canta no prado alem!!!

E do regato de claras aguas
Que manso arrulha, cantarolando,
Iremos, rindo, sustar as magoas,
Nossos amores, Santa, cantando!

Os mais mimosos dos passarinhos
Virão com dulces, ternos harpejos,
Deixando as plumminhas dos quentes ninhos
Ao som dos nossos primeiros beijos...

No Céo, Diana — branda pupilla —
Com mimo e gosto, Santa, desata
Em teu cabello que assim scintilla
Lençol argenteo, de pura prata...

Ah! Quão felizes seremos nós,
Mãos enlaçadas, labios sorrindo!
Cantando amores, no campo, a sós,
Té ver Apollo no Céo surgindo!...

Vem, minha Santa: Vamos correndo
Por esses prados, por esses campos,
Colhendo flores, flores colhendo,
A' luz suave dos pyrilampos!...

C. F.-97.

J. Tapajos.

(Das *Auras*)

Anecdotas

Circumloquio para pedir uma pitada de rapé:

— Permitta que eu mergulhe as minhas extremidades digitaes em vossas concavidades tabachicas, para d'ellas extrair um pouco d'esse pó nasical que dissipa os humores aquaticos de meu cerebro pantanoso.

*

Entre medicos.

— Você, collega, parece estar muito endefluxado...

— Ah! não faz ideia! Tusso como si fosse um cliente!

*

A um jornalista que fornecia anecdotas a um jornal e declarara a uma senhora que algumas das anecdotas eram inventadas por elle...

— Como saber? o Snr. não assigna...

— E' facil; as melhores são as minhas.

*

Gerard de Nerval almoçando n'um restaurante achou uns caramujos na salada.

Chamou o caixeiro e disse:

— Olhe, para outra vez sirva-me a salada e os caramujos, mas não no mesmo prato.

Obsessão

Alta noute. Medito. O Somno, de repente:
—«Dormir! Dormir! Dormir!...»—nos tympanos me brada.
Fatigado, obedeço a vóz inopinada:
— Apago a vela tomo o leito febrilmente.

Em furia, o meu Pensar desesperadamente
Acorda-me; e minh'alma agora allucinada
Desperta-se tambem, bastante acabrunhada:
Accendo a vela e torno ao meu scismar fremente.—

No meu cerebro sinto, após uma terrivel
Batalha entre o Passado e o Presente, a indisivel
Lucta do Olvido contra a Saudade! Em risonhos

Affagos, vem Gymnera obstar o meu tormento...
Como velar assim, de somno temulento,
E dormir, se ella logo apparece-me em sonhos?!...

Cincinato Guterres.

MOSAICO

A paciencia é uma amiga generosa, que durante a prosperidade não apparece; mas que se nos apresenta a offerecer seus soccorros, quando as desgraças os tornam necessarios.

*

O pobre só é quem sabe quanto soffre o pobre.

*

Para mereceres o nome de forte, sê o protector dos fracos.

*

A moda que se diz o idolo das mulheres, não deixa de o ser dos homens.

*

O Trabalho paga as dividas, a ociosidade as contrahe.

*

A cada passo se ouve dizer que os povos não estão maduros para a liberdade, não é porem aos povos, e aos ministerios que falta a madureza.

Regresso

A'ELLA.

De novo torno a ver-te, ó doce amada
em meus braços te aperto novamente:
pulsa meu coração alegremente,
e minh'alma adormece socegada.

Voltaste como volta a passarada
assim que o sol se esconde no occidente...
De novo torno a ver-te, ó doce amada,
em meus braços te aperto novamente.

Do meu peito fugio a angustiada
dôr que me devorava cruelmente,
quando de mim bem longe eras ausente,

mas agora com a alma consolada,
de novo torno a ver-te, ó doce amada,
em meus braços te aperto novamente!

Theotonio d' Oliveira.

Pneumatographia

Os seis sentidos pousa em mim no meu perfil de neve...
Bem sabes quem eu sou.. cruel! Bem sabes que torturas
Por ti soffri bastante; e uma das minhas desventuras
Quem,do Mundo na Carne, padecer como eu se atreve?!

O meu Amor fatal horror!—oh! não, não se descreve!
E soffri com prazer indiscriptiveis sinecuras!
Prompta ainda a soffrer por ti, jámais, farei loucuras!
Os seis sentidos pousa em mim,no meu perfil de neve...

No Cyclo do Avatar sendo hyalina e semi-captiva,
Ha-de tua alma um dia,a mim profundamente esquiva,
Alluciuar-se em vão! por minh'alma, no *Prem-Sagar*...

Em vão te esforçarás por seguir meus akáseos passos...
Sómente a esta Alma Irmã adorarei pelos Espaços:
—A Luz—uma Sibylla em extasi a prophetisar...
Tauris—97.

CINCINATO GUTERRES.

AS NOSSAS GRAVURAS

(as do n. 14)

Uma cascata na Floresta Negra

Como todos sabem a Floresta Negra é uma das florestas mais bellas da Allemanha. Os mais provectos escriptores a tem cantado em prosa e verso e os pintores mais afamados de bom grado ahi vão para colherem motivos para seus quadros.

O nosso quadro apresenta uma das mais lindas cascatas do mundo.

O riacho, descendo por uma montanha vem gradualmente se precipitando de grandes alturas por entre rochedos arredondados pela força das aguas e sob a sombra de penhascos e carvalhos.

Um veadinho inconsciente da proximidade de um ser humano, o nosso pintor, vem sem o menor receio saciar a sua sêde em uma das bacias formadas pelas diversas pedras e o artista não se lembra de afugental-o pois fazendo-o o seu quadro não teria a mesma animação.

Uma guarda avançada de um exercito arabe

A nossa gravura representa uma guarda avançada de um exercito arabe, sahindo a percorrer as immediações afim de reconhecer si o campo se acha desempedido e si o grosso do exercito se poderá mover sem ser victima de uma sorpreza.

Ao longe, collocados em uma elevação acham-se duas sentinellas que pela altura em que estão podem com facilidade avistar qualquer nuvem de pó que se erga no horisonte do deserto e d'ella darem um signal aos seus chefes.

O exercito acampado por detraz da elevação só espera a volta da guarda avançada para proseguir em sua marcha caso não haja obstaculo algum.

Dos dias de infancia do Imperador Guilherme

Hoje, quando o povo allemão se lembra, agradecido, do seo grande imperador, quando por palavras e por gravuras se lhe tornam patentes a sua vida e as suas acções, os seus trabalhos, as suas luctas, contrariedades e successos, de novo nos lembramos dos seus annos de infancia por occasião dos festejos do seu 100 anniversario; aquelles annos que foram tão significativos para o desenvolvimento d'aquelle heróe e que serviram para guial-o na estrada do engrandecimento, da força, do progresso, e da unificação do imperio allemão. Aquelles annos lhe trouxeram as maiores venturas e os mais crueis dissabores, mas isto mesmo servio para lhe darem a constituição que elle tinha.

Os primeiros annos decorreram sem grandes revezes.

O seu pae que por pouco tempo conhecèra o amor paterno e materno dedicou-se muito aos seus filhos. O principe da corôa Frederico era muito travesso, sempre prompto para commetter loucuras. O seo irmão Guilherme porém era mais socegado, a sua saude não era tão boa e ja soffrêra enfermidades de caracter grave. Este permanecia de preferencia junto a sua mãe, cujos conselhos elle gravava na memoria ao mesmo tempo que guardava cuidadosamente todos os presentes que esta lhe fazia, annotando no seo livro diario quaes os objectos, as datas em que os recebeo, etc., como por exemplo: « Bolsa em que mamãe, em 1803 e 804 me deo como presente de annos os primeiros *ducados* ». Este escripto é ainda hoje conservado no muséo Hohenzollern em Berlim junto a uma pequena bolsa, e ao lado de muitos brinquedos de criança e do berço que lhe haviam pertencido.

Estes brinquedos simples e inartisticamente fabricados por si nos dão a conhecer a educação simples que o casal real dava aos seus filhos. O rei deverá viver dos rendimentos do principe da corôa » dissera o rei que assumira o governo, e nada foi alterado no assim chamado »Palacio Pequeno» sob as *Linden*, no qual elle já residia como principe herdeiro. »Já tenho muitas encommendas e sou por demais molestado por todos os lados, e quero pelo menos ter na minha residencia aquella liberdade e aquella independencia que qualquer particular tem em sua casa; esta é a minha inclinação e desejo seguil-a.

Em Berlim nem sempre tudo corria á medida dos seus desejos pois estava sujeito a toda a especie de mensagens e audiencias, recepções e conferencias ministeriaes, inspecções de tropas e muitas outras obrigações inherentes ao seu elevado cargo, mas logo que isto lhe era possivel o casal real mudava-se com os seos filhos para a Charlottenburg, para Podsdam ou de preferencia ainda para Paretz, aldêa esta em que o imperador tinha a sua residencia predilecta, uma verdadeira vivenda rural e simples, e onde permanecia educando os seus filhos com a maxima simplicidade e ensinando-lhes que se algum dia viessem a governar que fossem muito economicos, porque deviam sempre lembrar-se de que o rei não devia esperdiçar o dinheiro do povo.

Em todas as occasiões mais difficeis o rei nunca perdia a calma e o seo bom humor. Nunca um seo criado ou empregado ouvio delle uma censura ou uma palavra. A unica cousa pela qual estes conheciam que o monarcha não estava satisfeito era um « tu » — algum tanto accentuado.

Um conhecido *bonmot* diz: « Nenhum homem é grande perante o seu criado particular. » Como acontece com outras regras, tambem esta tem as suas excepções e si por ventura só tenha havido uma unica, esta com certeza foi o imperador Guilherme.

Seria não só longo como fastidioso enumerar todas as bellas acções do grande monarcha tão justamente glorificado pelo seu povo que o idolatrava, pois o seo reinado é por assim dizer dos nossos e difficilmente alguem ignorará o quanto o povo allemão lhe deve.

Pedimos pois permissão aos nossos leitores para ahi terminar esta ligeira noticia.

Moldes Cortados

« ESTAÇÃO » DE 15 DE AGOSTO

N. 1. Vestido com vestia curta para passeio.
Saia 1$000. Vestia 1$000.
Pelo correio mais 300 rs.

DENTES ARTIFICIAES
ESPECIALIDADE DO
DR. SÀ REGO
4, Rua Gonçalves Dias, 4
(Vide annuncio da casa na capa deste Jornal)

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rvm. vigario de S. José do Picú, Estado de Minas, da Exma fazendeira de Cachoeiro de Itapimirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que ja têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fora desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 1 de Julho de 1897 — Illm Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro de Almeida*.

S. José do Picú, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000. Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os encomios os que tanto cooperárão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscrevo-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva*.

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão póde-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada.—*Maria Magdalena de Pozzi Penedo*.

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 2$000 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei assaz agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira*.

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$000 para uma caixa, 12$000 para seis, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos. — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas** de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura** de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não pódem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o **enjôo de mar**, para **anemias**, para **fraquezas de pernas** e dos **convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se moer as **pilulas** á tomar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que levão os frascos, são em tres linguas: **portugueza, ingleza e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, encetará sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte. « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda* nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura da Nectandra Amara, 26, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e acommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos do enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu grão.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. *Henrique Mangeon*. »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Lauraud nos escreveu o seguinte.

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur devoué. — *R. Amilien Lacaud* »

Lettre de Miss Richardson:

I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it *most* efficacious. — *E. Richardson*.

Rio de Janeiro, 15 the August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895.—Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior usei delles para os colonos da nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Itabira do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas da minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em confirmar factos que se passaram á minha vista e que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme*. »

N. B.—Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas—**portugueza, ingleza e franceza**.— para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro, Brazil

Conselhos às mulheres

A MAGREZA

(Continuação)

Se, das mulheres, umas querem perder o *embonpoint*, outras delicadas mas muito delgadas, creaturas desejam adquirir contornos exteriores, harmoniosamente proporcionados a estatura, um busto sufficientemente desenvolvido, quadris mais cheios, pernas menos finas.

Do mesmo modo que a proposito da obesidade, para bem fazer seria, preciso fallar de cada constituição ou de cada doença que acarreta a magreza.

A magreza tem multiplas causas: por vezes hereditaria e congenital, esta muitas vezes ligada a um estado constitucional ou diathesico, a menos que não seja a consequencia mais ou menos directa da inanição, de perturbações gastricas ou nervosas, de doenças agudas ou chronicas.

Pode ser a resultante de uma alimentação viciada ou insufficientemente abundante, da presença de uma tenia no tubo digestivo, excessos e fadiga de todo o genero, pezares, inquietações, paixões violentas, alentamento prolongado em certas mulheres de constituição fraca, etc...

Além das molestias graves e dos estados cacheticos, que produzem a emaciação por uma hypoglobulia ou por alterações profundas no sangue, o emagrecimento é, em quasi todos os casos, devido á insufficiencia das funcções do estomago; de sorte que certos alimentos (carnes, albuminoides) absolutamente indispensaveis a reparação dos tecidos e principalmente do tecido muscular, são ingeridos e queimados sem proveito algum para o organismo. A alimentação é então insufficiente: o estomago ou o intestino doente não podendo mais sugar as substancias necessarias a vida, vivemos de nós mesmos, exgotamos nossos materiaes de reserva, nossa gordura e até os nossos musculos.

1º tratar a *chloro-anemia*.

2º Despertar a contractibilidade muscular do estomago, excitar o appetite, facilitar o trabalho da digestão, evitar a diarrhéa ou a constipação.

A chloro-anemia se caracterisa por uma epiderme pallida, com decoloração dos labios e das conjunctivas, a pelle é de um branco fosco, muito especial.

Muitas vezes a anemia provem de uma alimentação insufficiente ou não sadia, ou ainda da morada em logares mal arejados.

O *tratamento hygienico* deve ser então indicado:

Nos banhos estimulantes, nas duchas, nas loções e nas fricções alcoolicas encontrar-se-ha poderosos modificadores desta affecção.

Entendo por banhos estimulantes os banhos sulfurosos, salinos (sal marinho, 200 gr.), iodurados, tomados na temperatura de 28° a 30°.

Mas o melhor estimulante é ainda a *agua fria*; a doente colloca-se no *tub*, e deita agua primeiro sobre a nuca, depois no alto do peito, a seguida aspersão, estando a esponja embebida d'agua, tanto quanto possa conter.

A applicação da *esponge ruisselante* sobre a parte posterior do corpo poderá ser feita por uma ajudante, em quanto a doente se mantendo de agua fica com uma outra esponja.

Essa aspersão d'agua fria a que se juntarão um pouco d'agua de Colognе deve ser feita o mais rapidamente possivel, 15 a 30 segundos no maximo.

Essas loções serão alem disso seguidas de fricções energicas sobre todo o corpo, por meio de uma escova de flanella ou de uma luva de crina, começando pela columna vertebral e rins. As fricções alcoolicas (agua de Colognе, alcool camphorado, vinagre de toilette) dão tambem excellentes resultados.

Graças a estas fortificantes praticas de hydrotherapia, o organismo experimenta em pouco tempo um enorme bem estar que se traduz por effeitos excitantes geraes.

A duração da ducha ou das loções não deve passar de doze segundos.

As instrucções para as duchas já demos em artigo anterior, quando tratamos da hygiene da mulher nervosa.

Aconselhamos tambem as duchas tepidas e os banhos tepidos.

DR. VAUCAIRE.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO

SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-DENTIFRICO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Pó de ARROZ ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

四季咲牡丹

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 34* á PARIS.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA CHEVELURE CASTILIENNE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

NEVE NOURCILLERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina e epiderme, impede e destróe as frieiras e os rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommandado ha já* **20** *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM
VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija se a Assignatura ALBESPEYRES *no LADO VERDE*
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.
40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue.*

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz,
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

A Graça do Corpo

(Continuação)

A ORIGINALIDADE

Por originalidade bem se comprehende que não se entende nem a bizarria, nem a singularidade, mas sim a individualidade e mesmo a personalidade, como insignia academica «o que constitue a pessoa e nos torna distincto dos outros.»

A originalidade pois de que eu fallo consiste em uma pessoa ser a propria e não uma copia, um exemplar de um typo commum.

Isso tanto se applica aos homens, como ás mulheres, mas, dirigindo me a estas, de preferencia, dir-lhe-ei :

— Se quereis ser *alguem*, não macaqueis nem a Ingleza, nem a Americana, nem a Vienense... nem mesmo a Parisiense ; nem uma grande dama, nem uma grande actriz, nem uma virago, nem mesmo vossa irmã ou vossa mãe.

A imitação é uma coisa detestavel, porque offende a verdade. Não procureis andar, como a vossa amiga, embora tenha ella o mais correcto porte do mundo ; sentir-se-ha logo a mentira dessa desenvoltura de emprestimo, de que, alias, apenas sereis a caricatura. Corrigi em vosso porte o que puderdes reformar, isso é permittido e nós o dissemos por vezes, em artigos anteriores. Depois contentai-vos com a vossa propria maneira de andar, o que ficará em harmonia com a vossa propria estructura e, crede-me, só na harmonia reside toda a belleza.

E' preciso muita individualidade, cultivada physicamente, moralmente, intellectualmente : menos os defeitos que se pode extirpar, embellezada por graças que se pode desenvolver ; individualidade, mesmo sob o ponto de vista da *toilette*.

Não ha quem não aprecie as individualidades pela razão muito simples de que ha alguma differença entre os seres humanos. Sem isso haveria uma monotonia acabrunhadora que estragaria a vida. A natureza quiz, em todos os reinos, em todas as especies, a variedade na unidade.

Sêde pois uma mulher distincta, sem que vos confundais com a multidão. Conservae sempre a vossa côr natural.

Procurae supprimir tudo quanto for feio e mau.

Sêde original, sem ir até a extravagancia, sem franquear as grandes regras geraes, comtanto que guardeis a reserva e a altivez femininas.

Tornar-vos-heis interessantes, com toda a certeza.

A natureza que não quiz que da mesma arvore nascessem duas folhas semelhantes inteiramente, não admitte com maioria de rasão na especie humana semelhança exacta.

Mas desgraçadamente toma se até por modelo ás vezes um typo sem geito, sem originalidade.

Imitar os outros, os do mesmo circulo, da mesma roda parece ser o ideal de muita gente.

Parece que muita gente tem vergonha ou medo de destacar-se um pouco, d'ahi o espirito de subserviencia.

Ninguem deve mesmo deixar-se estampilhar pelo caracteristico da epoca que se atravessa, nem affectar maneiras de ser e de ver *fin de siècle*. Cada um que mantenha a sua propria individualidade.

BARONE. STAFFE.

Os Sinos

Março tinha dado a doença de amor a Biascio.

Havia já duas ou tres noites que elle não conseguia fechar os olhos ; sentia por todo o corpo formigueiros, ardencias, picadas, como se de um momento para o outro fossem saltar-lhe pela pelle fóra milhares de borbulhas, de rebentos de rosas silvestres. No fundo de seu casebre entrava, não se sabe por onde, um cheiro fresco e penetrante das serras, de plantas tenras, de amendoeiras em flôr...

Por Santa Barbara protectora ! Na ultima vez que elle tinha visto Zolfina era justamente a uma amendoeira que ella estava encostada, e contemplava as duas velas de um barco, no alto mar ; e sobre a sua cabeça havia um inebriamento de brancura embalsamada que cochichava ao sol ; e em volta d'ella havia a florescencia de uma plantação de linho ; e nos olhos tinha duas pervincas abertas, e sem duvida tambem tinha flôres no coração !

Deitado na sua enxerga Biascio pensava, apaixonado, em toda essa exhuberancia de vida primaveril. E já a linha extrema do Adriatico, lá ao fundo, se illuminava, com os primeiros clarões timidos da alva, quando elle se levantou e trepou pela escada de madeira até os ninhos de andorinhas, no cimo do campanario.

No ar sussurravam vozes extranhas, indistinctas, semelhantes a bafejos fugitivos, a respirações de folhas, ao roçar de rebentos, ao zumbido de azas. As casas agrupadas dormiam ainda ; a planicie jazia n'um meio somno debaixo da sua cortina de brumas ligeiras; aqui e ali, n'esse immenso lago estagnado, as arvores balouçavam se á mercê da brisa, ao fundo, as collinas violaceas decompunham se em tons claros, esbatidos no horisonte cendrado ; em frente estava o mar, brilhante como uma lamina de aço, com alguma vela obscura na penumbra; e depois sobre tudo, uma fresca e diaphana serenidade do firmamento aonde as estrellas iam empallidecendo uma a uma.

Os tres sinos immoveis, com os seus ventres occos de bronze enfeitado de arabescos, esperavam que Biascio os agitasse para lançarem no espaço, as aragens da manhã, as suas vibrações triumphaes.

E Biascio pegou nas cordas. Ao primeiro movimento, o sino maior, a Lôba, teve um profundo estremecimento; a sua larga bocca dilatou-se, contrahiu-se, tornou a dilatar-se ; uma onda de sons metallicos, seguida d'uma especie de mugido prolongado, se espalhou sobre todos os tectos, alastrando com o vento por toda a planicie e por toda a praia. E os tinidos

RAINHA VICTORIA

precipitavam-se ; o bronze animava-se, similhante a um monstro louco de colera ou de amor, oscillava espantosamente á direita e á esquerda, mostrando a sua guela ás duas bahias lançando suas largas notas profundas ligadas por um bramido continuo, rompendo de repente o rythmo, accelerando o movimento até se fundir n'um estremecimento de harmonia crystalina, expandindo-se com solemnidade no espaço. Em baixo as ondas de sons e as ondas de luz crescente expulsavam o somno dos campos : os nevoeiros subiam em fumo, doiravam-se, dissolviam-se lentamente na claridade matutina; os outeiros tomavam uma côr acobreada. E de repente ouvia se outro timbre sonoro: o carrilhão da Strige, aspero, rouco, desafinado, como um latido raivoso, contra os uivos de uma féra... E depois era o martellar rapido da Cantadeira, um martellar alegre, limpido, agil e travesso como uma saraivada de graniso sobre uma cupola de crystal.

E eram ainda os echos longinquos dos outros campanarios de S. Roque, lá ao longe, aquelle campanario arruinado, agachado entre carvalhos; o campanario de Santa Thereza, esse enorme pão de assucar transparente ; o campanario de S. Francisco ; o campanario do convento... dez, quinze boccas metallicas que espalhavam nos campos as variações alegres e sãs do hymno dominical, n'um templo de luz.

Biascio embriagava-se com esta algazarra. Era digno de ver-se o garoto ossudo e nervoso, com a sua grande cicatriz arroxeada na fronte, desconjunctados os braços, arquejante, dependurar-se nas cordas como um macaco, fazer se levantar pela força irresistivel da sua querida Lôba, trepar até a cupula para dar os ultimos abalos a Cantadeira no tremor surdo dos outros dois monstros domados.

Ali elle era rei. As hervas espessas escalavam o velho muro esboroado com um impeto de juventude; enroscavam-se nas traves do tecto como os troncos vivos, revestiam os tijollos vermelhos de uma camada de pequenas folhas corriceas, luzentes, como flocos de esmalte; espalhavam-se e pendiam pelos largos alpendres como uma pullulação de finos reptis ; davam assalto as telhas, semeadas de ninhos, ninhos velhos e novos, já cheios de andorinhas em amor.

Chamavam louco ao pobre Biascio, mas ali, elle era rei e poeta. Quando o céu sereno se curvava sobre a campina florida, quando o Adriatico esbrazeado pelo sol reflectia as velas alaranjadas, quando as ruas estavam em plena actividade de trabalho elle ficava no cume do seu campanario como um falcão selvagem, sem fazer nada, com o ouvido encostado ao flanco da Lôba, da fera terrivel e soberba que um dia lhe tinha aberto a fronte ; e de tempos a tempos batia-lhe com os nós dos dedos para se deliciar nas longas e suaves vibrações. Ao pé d'elle estava a Cantadeira, reluzente como uma pedra preciosa, no seu vestido de arabescos e algarismos, com a imagem de Santo Antonio em relevo, mais longe, a Strige mostrava o seu velho ventre sulcado em todo o cumprimento por uma fenda e os seus labios deformados.

Que meditações junto d'aquelles tres sinos, que orgia de sonhos extravagantes, que vôos lyricos de paixão e desejos ! E como era bella e gentil a imagem de Zolfina, emergindo n'aquelle mar de ondas sonoras, nas manhãs abrazadoras, ou desvanecendo-se nos crepusculos, quando a Lôba tomava o seu tom de melancholia, e afrouxava o movimento até morrer de languidez !

Uma tarde de abril, elles encontraram-se na pradaria, atraz das nogueiras da Monna, debaixo de um céu de opala no zenith com manchas violaceas no poente. Ella cantarolava, ceifando herva para a vacca.

O perfume da primavera subia-lhe á cabeça, dava lhe vertigens, como o vapor do vinho doce em outubro. Quando ella se curvava, a saia roçava-lhe as pernas nuas, levemente com uma caricia, e o prazer que sentia a obrigava a fechar os olhos.

Biascio avançava balouçando-se, o barrete inclinado para traz e um ramo de cravos na orelha. Não era feio rapaz o Biascio ; tinha os olhos grandes, pretos, cheios de uma tristeza selvagem, d'uma especie de nostalgia, olhos que faziam lembrar os dos animaes captivos ; na voz tinha um encanto, alguma cousa de profundo que não parecia humano ; não conhecia nem modulações, nem flexibilidades, nem *morbidezas* ; la em cima, em companhia dos seus sinos, no grande ar, na grande luz, na grande solidão, a linguagem que tinha aprendido era cheia de sonoridades, de notas metallicas, de asperezas imprevistas, de gravidades gutturaes.

— Que faz ahi Zolfina ?

— Corto herva para a vacca do pae Miguel ; ahi está o que eu faço ! respondeu a loura rapariga, sem se levantar com o seio palpitante

— Oh ! Zolfina, sente este bom cheiro ? Eu estava no alto da torre a ver os barcos que o vento grego impelle para o mar ; e a menina passou cantando... cantando... *Flor rasteira...*

Calou-se porque sentiu de repente apertar-se-lhe a garganta.

E ficaram ambos calados a escutar o sussurro prolongado das nogueiras e o murmurio do mar distante.

Biascio, muito pallido, acabou por se inclinar tambem sobre a herva; e por entre aquella frescura vegetal, tão voluptuosa, as suas mãos procuravam avidamente as mãos de Zolfina, que estava vermelha, como uma braza.

— Quer que a ajude ? disse elle bruscamente.

Dois bellos lagartos grandes, enamorados, atravessaram o prado, como flexas e desappareceram nos marroios da sebe.

Biascio agarrou lhe o pulso.

— Deixe-me ! murmurou a pobre rapariga. Deixe-me, Biascio.

Depois apertou-se contra elle, deixou-se beijar, retribuiu-lhe os beijos e dizia :

Não ! não !

Mas estendia-lhe os labios, humidos e frescos.

O seu amor cresceu com o feno, e o feno subia, subia como uma vaga; e no meio d'esta maré verde, Zolfina, erecta, com um lenço vermelho atado na cabeça, parecia uma explendida papoula luxuriante. Que alegria de retornellos sob os renques das macieiras brancas, ao longo dos bosques carregados de nesperas e de madresilvas, nos campos amarellos e de couve em flor, emquanto lá embaixo em Santo Antonio, a Cantadeira fazia variações tão brilhantes que parecia uma pêga enamorada !

Mas uma manhã que Biascio a esperava na Fonte com um ramo de goivos colhidos de fresco, Zolfina não veio. Estava na cama doente com bexigas negras.

Pobre Biascio ! Quando soube, sentiu gelar-se-lhe o sangue, e cambaleou mais violentamente do que na noite em que a Loba lhe tinha aberto a testa.

E todavia, teve de subir ao campanario e estafar os braços e puchar as pernas, elle que tinha o desespero do coração, no badalar do domingo de Ramos, n'uma alegria insultante de sol, de ramos de oliveira, de paramentos sumptuosos, de nuvens de incenso, de canções e de prece, emquanto a sua pobre Zolfina, soffria, Deus sabe que torturas !

Teve dias horriveis. Ao cahir das trevas, ia vaguear em torno da casa da doente como um chacal em volta d'um cemiterio ; parava alguns instantes debaixo da janella fechada, illuminada por dentro, e com os olhos cheios de lagrimas via as sombras que passavam pelos vidros, applicando o ouvido e comprimindo com as mãos o peito que o coração parecia despedaçar, depois continuava a vaguear como um louco, ou corria a refugiar-se no seu cubiculo. Passava ali as longas horas da noite, perto dos sinos immoveis, anniquilado por angustia immensa, mais pallido que um cadaver. Por baixo d'elle, nas ruas cheias de luar e de silencio, nada nem alma viva : diante d'elle, o mar triste e encrespado, quebrava-se com um ruido monotono sobre a praia deserta : por cima d'elle o azul cruel

E lá em baixo, sob aquelle tecto que mal se via, Zolfina agonisava, estendida na sua pobre cama, muda com o rosto ennegrecido por camadas grumosas de materias purulentas, sempre muda, emquanto a lamparina empallidecia na brancura crepus-

A ENTRADA YOMEI-MON EM NYKKO JAPÃO

cular e o murmurio das orações se transformava em explosão de soluços. Duas ou tres vezes,muito a custo, levantou a sua cabeça loura, como se quizesse fallar; mas as palavras ficavam-lhe na garganta, faltava-lhe o ar, fugia-lhe a luz. Por fim moveu os labios com estertor abafado, como um cordeiro que se degolla, depois morreu.

Biascio foi ver a sua pobre morta. Pasmado, com os olhos vitreos, viu o esquife coberto de flôres frescas sob as quaes desappareceria aquella podridão de carnes novas, aquella corrupção de humores ja decompostos. Olhou um momento entre a multidão; depois sahiu; voltou á torre, subiu a escada de madeira até ao meio, pegou na corda da Cantadeira, deu um no corrello, metteu-lhe a cabeça e deixou-se pender no espaço.

Os sobresaltos do enforcado fizeram com que atravez do silencio da sexta feira santa, a Cantadeira lançasse no ar cinco ou seis repiques inesperados, argentinos, alegres; e um bando de andorinhas saltou do tecto para o sol.

G. D'ANNUNZIO.

Um crime!

A' ESPOSA DE A. AZAMOR

Uma senhora bondosa
(Seu cabello já branqueja)
Grave, porem graciosa,
Com o filhinho ralha e o beija.

Pois elle não se contendo
(Travessura endiabrada!)
Commetteu um *crime* horrendo!
Atirou uma pedrada!

Mas uma pedrada, aonde?
Sim! que a alguem ferir podia!
—Na meza! Depois se esconde.
Da maldade ria e ria!

E a senhora ralhava:
—Isso é feio! Isso não faça!
Porem, ralhando, mostrava
Que no *crime* achára graça.

E o pequenote, o tratante!
Mostrava os alvinhos dentes
Sorrindo, pois n'esse instante
Pensava em *crimes* ingentes!

Fosse qual fosse o delicto,
Elle, impune, estava. O esperto!
Pois que um perdão infinito
No seu juiz tinha, é certo.

. . . . . .

Phantasia! A minha penna
Rima n'uns versos sem brilho!
—Está descrevendo a scena
Que *via* de uma mãe e um filho.

GUIL-MAR.

4 Julho 1897.

Um ponto fixo no Universo

Perdida no espaço, como uma bola de creança que fluctua no ar, e mais em absoluto ainda, porque a bola é levada pelas ondas aereas, empuando que os mundos gravitam no vacuo, a Terra é um joguete para as forças cosmicas invisiveis a que obedece, verdadeira bolha de sabão, sensivel ao menor golpe. Podemos ter a esse respeito uma idéa precisa, considerando em um mesmo golpe de vista os onze movimentos principaes de que está animada.

Lançada em redor do Sol, na distancia de 37 milhões de leguas e executando, n'essa distancia, sua evolução annual em volta do astro luminoso, corre por conseguinte, com uma velocidade de 643.000 leguas por dia ou 26,800 por hora, ou 2h,450 metros por segundo.

Essa velocidade é mil e cem vezes maior que a de um trem relampago lançado a razão de 100 kilometros por hora. E' uma bala correndo com uma rapidez 75 vezes superior á de um obuz correndo incessantemente, sem nunca parar.

Em 365 dias, 6 horas, 8 minutos e 10 segundos o projectil terrestre voltou ao mesmo ponto de sua orbita com relação ao sol e continua correndo. O sol por sua parte, muda de lugar no espaço, segundo uma linha obliqua ao plano do movimento annual da Terra, linha dirigida para a constellação de Hercules. Resulta d'ahi que em vez de descrever uma curva encerrada,a terra descreve uma espiral e nunca passou duas vezes pelo mesmo caminho, desde que existe.

A seu movimento de revolução annual em volta do Sol, se liga assim perpetuamente ao d'o mesmo Sol que a arrasta, com todo o systhema solar, em uma quéda obliqua até a constellação de Hercules.

Durante esse tempo o nosso globinho gyra em torno de si mesmo, em vinte e quatro horas na successão constante d's dias e das noites. Rotação diurna: terceiro movimento.

Não gyra sobre si mesma, em posição recta, como se estivesse verticalmente sobre uma mesa, mas inclinada como todos sabem 23°,2'. Essa inclinação tambem não é estavel, varia de anno a anno, de seculo em seculo, oscillando lentamente por periodos seculares, em uma amplidão de 2°27', 22".

Mil e cem annos antes de nossa era foi de 23°54'. Ha mil annos era de 23°35'. E' esse um quanto genero de movimento.

A orbita que nosso planeta percorre annualmente em redor do Sol, não é circular, mas elyptica. Essa elipse varia tambem de anno em anno, de seculo em seculo; ora se approxima a circumferencia de um circulo, ora se alarga até uma forte excentridade.

E' como um circulo elastico que podesse ser reformado mais ou menos. Quinta complicação no movimento da terra.

Essa mesma elipse não está fixa no espaço, mas gyra em seu proprio plano em um periodo de 21,0 0 annos. O perihelio, que no principio de nossa era se achava a 6,5o de longitude a partir do equinocio de primavera, acha-se hoje a 101°. Essa alteração secular da linha do apsides representa uma sexta complicação nos movimentos de nossa morada.

Eis agora o septimo. Arabamos de dizer que o eixo de rotação de nosso globo esta inclinado e todos sabem que a prolongação ideal d'esse eixo chegaria até a estrella polar.

Esse mesmo eixo não está fixo tanto assim que em 29,705 annos guardando sua inclinação de 22°a 24', o seu prolongamento descreve sobre a esphera celeste em redor do polo da elliptica, um circulo de 44' a 48° de diametro, segundo as epocas

Como consequencia dessa mudança de posição do polo, Vega será a nossa estrella polar dentro de 12.000 annos.

Um oitavo movimento devido á acção da Lua sobre o bojo equatorial da Terra, o da mutação, faz descrever ao polo do Equador uma pequena elipse de 18 annos e 8 mezes.

Um nono movimento devido egualmente a attracção de nosso satellite, muda incessantemente a posição do centro de gravidade do globo e o lugar da Terra no espaço, quando a lua está adiante de nós accelera a marcha do globo; pelo contrario, quando está por detraz, nos retarda, como um freio, complicação que vem juntar-se a todas as precedentes.

Quando a Terra passa entre o Sol e Jupiter, a attracção d este apezar de sua distancia de 150 milhões de leguas a faz desviar até 2m,1 além de sua orbita absoluta. A attracção de Venus falta desviar-se 1m,25. Saturno e Marte obram tambem porem mais fracamente; são essas perturbações exteriores que constituem um decimo genero de correcções que se deve juntar aos movimentos de nosso esquife celeste.

Pesando o compacto dos planetas, approximadamente 1/300e parte do peso do Sol, o centro de gravidade em volta do qual circula annualmente a Terra, não se acha jamais no centro mesmo do Sol, mas longe d'elle e a miudo, até fóra do globo solar.

Fallando em absoluto, a Terra não gyra em volta do Sol assim como os outros astros. Sol ou Terra gyram em torno do centro commum de gravidade. O centro do movimento annual de nosso planeta muda pois constantemente de lugar, e podemos juntar essa undecima complicação a todas precedentes.

Poderiamos accrescentar muitas outros, porem o que precede basta para apreciar até que grão soffre, submissa, esta nossa ilha fluctuante todos os caprichos das influencias celestes.

A analyse mathematica vae muito além d'essa summaria exposição: descobriu para a lua que parece gyrar tão tranquillamente em volta de nos outros, mais de sessenta causas distinctas de movimentos differentes.

A nossa phrase não é exagerada: nosso planeta não é mais que um joguete para as forças cosmicas que o conduzem pelos campos celestes, e o mesmo succede com todos os mundos e com tudo quanto existe no Universo.

A materia obedece docilmente á força.

CAMILLO FLAMMARION.

Um pedido

Donzella tão meiga gentil e formosa,
Bem sei que sensivel tem sido ao amor;
Commigo não sejas, porem, rigorosa,
Que esta alma captiva não pode com a dor!

Tu julgas accaso que eu sou inconstante?
Não sentes que é fogo que tem de durar?
Accaso é possivel fingir ser amante,
Sem logo nas vistas traição revelar?...

Mas tu não duvidas teus olhos m'o dizem:
Então porque ocultas teu casto sentir?
Receias das gentes perversas?... maldizem...
Mas nunca seus ratos te podem ferir!

Já sei; foi lembrança que outr'ora approvava,
Que tu inda podes, tão fria guardar!
Ah! simples que eu era: juras firme julgava
Poder este affecto no peito occultar!

Um meigo sorriso, sorriso d'esperança,
Querida concede ao teu trovador;
Não tentes fazer mais longa a tardança
De ouvir de teus labios palavras de amor!

Porem só commigo te mostres fagueira;
Ciumes teria até dos teus ais!
Não julgues capricho a expressão verdadeira
D'amor que é dos anjos, e poucos mortaes!

P'ra os outros reserva um olhar indifferente,
Palavras que matem a esp'rança ao nascer:
Assim correrá nossa vida contente,
E nunca os remorsos te irão offender!

O GOMES.

Miscellanea

AS LISTAS DE COMIDA E OS YANKEES

O deputado americano Mr. Goodel, representante do condado de Wayne na assembléa de Michigan, apresentou um projecto de lei com o fim de obrigar os donos de restaurantes e tascas a escreverem em inglez as listas da comida, o que de ordinario se faz em francez.

Explica-se a colera de Mr. Goodel desde que se saiba que alojado ha pouco tempo em um hotel de Chicago e sendo lhe apresentada a lista não quiz confessar sua ignorancia, escolheu ao accaso cinco pratos, tendo o dissabor de ver que os cinco eram todos de batatas preparadas de cinco modos.

Sonho real

Foi assim mesmo que eu te vi em sonhos.
Triste como a minh'alma, quando chora,
Os labios me sorriam, mas tristonhos
Os olhos me fitavam como agora.

Que momentos passei! tão enfadonhos!...
Quando acordei vinha rompendo a aurora,
Os passaros cantavam tão risonhos!
Pois a noite já tinha-se todo embora.

E eu pensava, lembrando essa tristeza,
Foi um sonho cruel mas sem verdade!
Porem agora fico na certeza

Que o meu sonho reflecte a realidade
E a minh'alma, que vive á tua presa
Vai ver-te assim que apanha a liberdade.

F. [illegible].

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière. **PARIS**
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

Cravos Pretos do Rosto

(COMÉDONES)

DEMODEX
Visto com o microscopio

EAU PASTOR

Efficacissima e de todo inoffensivafaz, desapparecer os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos DEMODEX, estes parasitas são contagiosos: mancham, salpicam e furam a tez.

NOTA — A grande acceitação da EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem alguns ruins productos similares, sem efficacia alguma e que convém evitar com o maior cuidado.

Deposito: PHARMACIE DE LA TOUR
66, RUE DE LA POMPE, *PARIS*

Encontra-se na mesma pharmacia:

Vinaigre Pastor o melhor vinagre para toucador, unico que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.

Savon Pastor de extracto de farello concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de Perfumarias pela maciez que dá a pelle.

THEATROS

24 de Agosto de 1897.

O acontecimento mais importante dos nossos theatros nestes ultimos dias foi o protesto lavrado pelos nossos actores e alguns autores contra certo artigo publicado n'uma folha de Juiz de Fóra pelo distincto escriptor Coelho Netto, externando contra elles uma opinião insultuosa e absurda.

Partindo de outra penna, as injurias, passariam desapercebidas; mas o festejado autor das *Rhapsodias* — e foi isso o que mais indignou a classe — tinha uma peça em ensaios no Recreio e solicitava constantemente a representação de outros trabalhos de sua lavra em outros theatros.

E' pena que um escriptor tão primoroso se veja, por um acto irreflectido, privado de fazer representar as suas producções theatraes; mas quem lhe mandou mexer em casa de maribondos? Sua alma, sua palma.

Elle que continue a escrever para os amadores do Sagrado Coração de Jesus, como escreveu esse poema dramatico *Pelo amor!* que vai ser hoje representado no Cassino Fluminense, e do qual diz maravilhas toda a gente, a começar pelo proprio auctor que não se tem fartado de lhe fazer reclamos em todas as folhas. Elle chama a isso «cultivar o seu jardim.» O homem conhece Voltaire, que tambem foi um grande reclamista *pro domo sua*.

Não duvidamos que *Pelo amor!* seja a obra prima que se annuncia. Diremos ás nossas leitoras a impressão que trouxermos do Cassino, aonde iremos com as melhores disposições de applaudir o trabalho de um dos escriptores mais talentosos da actual geração brazileira.

*

No Sant'Anna a *Madame Sans-Gêne* foi substituida pela *Segunda Mulher de Tanqueray*, uma peça ingleza, de Arthur Pinero, a qual, não obstante ter qualidades de primeira ordem, não justifica o estrondoso successo que apanhou em Londres.

No drama ha um typo de mulher nevrotica perfeitamente desenhado; mas a peça é fria, faltam-lhe situações e alguma novidade. Demais, o desempenho dos papeis deixou muito a desejar. A propria Lucinda Simões não esteve na altura do seu talento.

*

No Apollo tivemos um *vaudeville*, ou antes, uma comedia-operetta *Zoé*, cujo segundo acto faz rir. O libretto de Mars e Raymond é bem feito, e a musica de Serpette saltitante e encantadora. Desempenho muito regular, destacando-se o actor Mattos que accrescentou mais um bom papel á sua importante collecção.

Zoé fraquejou ao cabo de meia duzia de representações, e já voltou á scena o *Bico do papagaio*.

*

A companhia Pepa e Brandão reabriu o Recreio, reformado e limpo, com uma *réprise* da revista o *Abacaxi*, que ainda encontra espectadores que a ouçam e applaudam da primeira á ultima scena.

*

Os *Mil contos* desappareceram dos cartazes do Variedades sem dar á empreza a fortuna que o seu titulo promettia; foram substituidos pelo *Tim-tim por tim-tim*, que ainda encontra etc. (Leia-se o que dissemos acima a respeito do *Abacaxi*.)

*

Amanhã, segundo nos consta, a celeberrima companhia infantil do Eden-Lavradio representará os *Sinos de Corneville*. Se esta peça chamar concurrencia a esse espectaculo de crianças, nós diremos: Ainda se encontram espectadores etc. (Leia-se o que mais acima dissemos do *Tim-tim por tim-tim*.)

X. Y. Z.

AS NOSSAS GRAVURAS

(dos ns. 15 e 16)

Johannes Brahms

No dia 3 de Abril a morte arrebatou a vida de um grande dentre os maestros da arte dos sons, um artista que, desde o fallecimento de Wagner era tido como o maior dos compositores allemães vivos. Nascêra em Altona em 7 de Maio de 1833, sendo filho de um contra-baixo do theatro de Hamburgo, e como cedo começasse a mostrar grande talento musical, elle desde muito novo teve bons professores, entre os quaes citamos Eduardo Marxen, de Altona. Já no anno de 1847, Brahms iniciou a sua carreira musical exhibindo-se em publico, como pianista; a principio só e mais tarde em companhia de Remenyi, um *virtuose* no violino, hungaro, e tambem com José Joachuim, do qual foi intimo amigo. Em 1859 o joven artista passou por Dusseldorf, onde Roberto Schuman o hospedou dispensando-lhe mil finezas. Depois de uma pequena demora em Hamburgo e Weimar — onde foi tambem recebido e cumprimentado por Franz Liszt, elle acceitou o lugar de director de côros na corte do principe de Lippe Detmold, mas pouco tempo depois trocou esta pelo de regente de concertos da sociedade dos Amadores de Musica que exerceu durante tres annos, para depois viver em Vienna das suas composições musicaes.

Já nos seus trabalhos primitivos, que por intermedio da influencia de Schumann, encontraram enorme acceitação, Brahms se deu a conhecer como sendo um compositor de rara originalidade e as suas composições posteriores o collocaram entre os compositores mais celebres e lhe angariarão muitas honras. Duas universidades, a de Breslau e a de Cambridge, lhe conferiram o titulo de *Dr. phil honc.* e o Imperador Guilherme Primeiro lhe conferiu a maior distincção que se podia conferir a um artista, isto é, o condecorou com o habito *pour le merite*.

Brahms nunca pedio a benevolencia da multidão, porque era por demais modesto para fazel-o. Sem se desuortear pela corrente pro e contra elle, seguio avante, acompanhando os passos de Bach, Beethoven, de Schubert e Schumann.

Os seus conhecimentos musicaes eram illimitados, a sua força creativa admiravel e cada uma das suas obras, ainda a menor dellas, era uma obra prima embora nem todas tivessem a mesma acceitação. Como pianista Brahms não tinha rival e talvez se possa attribuir a isto o facto de que o acompanhamento tenha um tão proeminente papel nas suas canções.

A' sua mãe, á qual adorava, elle dedicou o seu *Requiem* allemão. Elle tambem dedicava uma extraordinaria amizade á senhora Schumann, cuja morte muito o acabrunhou.

Os seus outros côros e entre outros: "Canção da Sorte," "Canção dos Pazzen," bem como a "Canção do Triumpho," passam com razão como sendo preciosos thesouros do mundo musical; os seus contendos serios formam um bello contraste com o lyrismo de suas canções. As suas ultimas composições: Quatro canções serias já encerram em si um presentimento de morte, e com especialidade a melodia da terceira canção que o maestro compoz quando já estava seriamente enfermo, é muito tocante. Uma morte sem agonia o prostrou victima de uma affecção hepatica e o seu corpo jaz presentemente junto das sepulturas de Beethoven e de Schubert, no cemiterio Central de Vienna, cidade esta que lhe pretende levantar um rico mausoléo bem como uma estatua.

Depois da trovoada

A revolta da natureza já passou o seu ponto culminante.

O vento ainda impelle as nuvens no ceo, mas isto já não passa de uma limpeza do mesmo céo. D'ahi a pouco tempo o ar se tornará claro e o firmamento se apresentará mais azul do que o estava antes que as nuvens da trovoada se reuniam e amontoavam ameaçadoras.

Tambem o regato que presentemente está avolumado com as aguas da chuva, em breve voltará ao seo costumado socego, e o seo murmurio de novo se assemelhará á melodia de uma canção do viajante que passa.

Uma frescura maravilhosamente aromatica sahe da terra molhada e a verdura das arvores e dos arbustos parece estar reanimada. A trovoada era uma cousa necessaria; ella veio limpar a atmosphera com os seos fuzis e purificar o ar.

Rainha Victoria

No dia 20 de Junho deste anno a nação ingleza festejou o "60" jubileo do governo da sua rainha — uma festa rara e até o presente unica na historia da Inglaterra, porque nunca d'antes o sceptro esteve tanto tempo em uma unica mão; só quatro vezes houve uma approximação deste longo periodo de governo na Inglaterra: Henrique III (1216-73) governo 57 annos; Eduardo III (1327-77) 50 annos; a rainha Elisabeth (1559-1604) 45 annos; e finalmente Jorge III (1760-1820) 59 annos.

Assim como o glorioso periodo do governo de Elisabeth vio a Inglaterra como sendo a primeira nação nas armas e na litteratura, assim tambem a actual rainha da Inglaterra póde chamar a si a gloria de, em um governo cheio de felicidades, ter feito grandes innovações nos diversos paizes sob o seu dominio e de ter alargado e firmado os limites dos seus dominios situados fóra da Europa.

Os 60 annos de reinado da rainha que actualmente conta 78 annos não se passarão sem tumultos ou ameças de guerras, sem lutas politicas ou outras difficuldades. A guerra da Criméa exigio enormes sacrificios; os horrores da India encheram a Europa de sustos e de pavor, as desavenças com a Nova Inglaterra na America do Norte e na Irlanda, as lutas e os derramamentos de sangue no Egypto, bem como nas colonias inglezas, punham em perigo os haveres e a vida de cidadãos inglezes, mas no paiz propriamente dito, reinava a paz, ainda mesmo nos annos em que quasi todas as nações da Europa estavam expostas a movimentos revolucionarios. A arte a sciencia floresceram sob o reinado da rainha Victoria; o commercio e as industrias progrediram e a igreja e o estado caminharam de mãos dadas tendo em vista o engrandecimento da Inglaterra.

Filha do principe Eduardo e princeza Luiza de Leiningen, ella nasceu em 24 de Maio de 1819, no palacio de Kensington e os inglezes a denominaram logo: *The little May-blossom*. A sua educação foi uma das mais primorosas, e do seu tempo de meninice se contam muitos episodios, para cuja reprodução nos falta aqui o espaço necessario.

Depois de coroada rainha, casou-se ella com o principe Alberto de Sacks-Coburgo-Gotta em 10 de Fevereiro de 1840. A extraordinaria delicadeza do principe e o tacto com que elle se houve na posição deprincipe consorte, o amor que elle dedicava á sua consorte, fizeram com que fosse tambem elle occupar uma posição saliente no coração do povo. Foram casados durante vinte e um annos e deste consorcio houve os seguintes Filhos: A princeza Victoria (*Princess Royal*) nascida a 21 de Novembro de 1840, consorciou-se com o principe da corôa da Prussia; o principe de Gales que se casou com a princeza Alexandra da Dinamarca; a princeza Alice que se casou com o principe Ludovico de Hessen; o principe Alberto Duque de Edimburgo) casou-se com a grã-duqueza Maria da Russia; a princeza Helena com o principe Christiano; a princeza Maria com o Marquez de Lorne; o principe Arthur (Duque de Connaught) se consorciou com a princeza Luiza da Prussia; o principe Leopoldo (Duque de Albany) com a princeza Helena de Waldeck-Pyrmont e a princeza Beatriz, finalmente tornou-se esposa do principe Henrique de Battenberg.

O seu casamento foi dos mais felizes como ella é a propria a dizer.

A sua residencia predilecta era no palacio de Balmoral onde passavam muitos mezes do anno e onde emprehendiam longas excursões nas montonhas, onde, sem serem conhecidos muitas vezes não fazer uma refeição em casa de pobres habitantes das florestas.

As impressões destas excursões foram collecionadas em dous volumes publicados pela rainha; *Leaves from the journal of our life in the Highlands* dos quaes o primeiro appareceu em 1869 e o segundo em 1885. Ambos os volumes póem em evidencia o espirito da rainha, os seus sentimentos pelas bellezas da natureza e a sua faculdade de descrever bem o que tinha visto.

O anno de 1871 foi um dos mais infelizes para a rainha. Na primavéra perdeu a sua mãi e no dia 14 de Dezembro, passou pelo duro golpe de perder o seu esposo, golpe este que feriu tambem profundamente todo o povo inglez, pois o denominavam «Aberto e o Bom».

Quando, em 1877, a rainha foi coroada imperatriz das Indias e dez annos mais tarde festejou o seu 50 jubileu de reinado, já muitos dos seus haviam desapparecido do rol dos vivos, mas a rainha da Inglaterra não está isolada. «Sou grata a Deos por não me haver levado todos», diz ella: «Quando alguns dos meos filhos já não eram pequeuos, tive netos e agora felizmente tenho bisnetos, que me dão grande alegria e dos quaes posso cuidar.» Agradecida, toda a nação ingleza, olha para a sua rainha que com sabia e bondosa mão soube guiar as redeas do governo e soube angariar o amor e a veneração do seu povo.

A entrada Yomei-mon em Nikko

Francisco Hohenberg, um joven artista viennense discipulo do notavel pintor de motivos orientaes, Carlos Leopoldo Muller de Vienna, já fallecido, completou seus estudos em Paris, onde se aperfeiçoou durante dois annos.

O seu quadro que reproduzimos, representa a entrada Yomei-mon, do Templo Jeyasu em Nikko, a qual é a mais notavel e bella de todo o Japão.

Em principios do XVII seculo os tokugawarchos Jeyasu e Jensitsu construiram em uma região uberrima, perto da montanha Nikko, no meio de grande floresta de cryptomoros, mausoléos em honra e lembrança sua, os quaes se compõem de diversos pateos que, separados por muros e por valados, são ligados por meio de entradas imponentes.

Nos pateos se acham casas fortes, bibliothecas, casas de poços, salas de danças sacras, residencias de sacerdotes, cocheira para o sacro poney, etc.

A entrada Yomei-mon pertence ao Templo Jeyasu. Treze largos degrãos para ahi conduzem; ella liga o segundo pateo do templo ao segundo, e como todas as construcções de templos no Japão é feita de madeira. E' difficil que haja uma outra construcção que possa ser egualada a esta em explendor e riqueza de colorido, e que haja tão nobre e harmonicamente.

Nos nichos de ambos os lados da entrada, acham-se figuras do pantheon shintoistico, chamadas Sadaijim e Udaijim, em trajes de côrte antiga. No collo ellas trazem um arco e as costas um coldre para flechas.

As flechas bem como os varões da grade que cercam estes nichos são cobertos de alto e baixo, com lavrados representando figuras geometricas, são pintados de branco e ricamente adornados de revestimentos de bronze. Para evitar que a irreprehensivel belleza da obra de arte provoque a inveja dos deuses e que por conseguinte traga a discordia á casa dos Tokugawas, o artista, mui propositalmente gravou uma das figuras ás avessas em uma das columnas, isto é de cabeça para baixo.

Nas extremidades das vigas que reposam sobre as columnas, se acham Kirins (deões chinezes, e nos travessões se acham tambem representados, em alto relevo, as imagens desses animaes, em attitude de corrida.

Hohenberger que apenas nos apresenta o conjuncto pittoresco do porto não poude reproduzir ahi todos os detalhes da obra de arte e apenas diremos ainda que o parapeito ricamente esculpido e pintado que se acha em cima e supportado por kirins doirados. Em cima do parapeito ha outros pilares tambem entalhados e pintados, terminados por cabeças de dragões bem proeminentes. O grande espaço entre as traves é coberto por dois enormes dragões em lucta.

Por cima destes ha um grande numero de cabeças de dragões imponentes e doirados, tendo as fauces encarnadas muito abertas e que suppostam a cobertura voltada para cima em cujas extremidades se acham suspensos sinos decorativos. A cumeeira bem como os lados da mesma estão ricamente guarnecidas de chapeados de bronze, chapeados estes que formam um belissimo contraste com as telhas escuras. A' direita e á esquerda da entrada existem cruseiros nos quaes os sacerdotes e os peregrinos fazem orações.

Enormes cryptomoros seculares e verde escuros cercam completamente o terreno em que se acha o templo e formam um singular e imponente contraste com os edificios phantasticamente pintados. A arte e

a natureza andam de mãos dadas no Japão, são inseparaveis e completam uma á outra. Os logares consagrados aos deoses se acham em geral em maravilhosas florestas e com certeza o desenvolvimento da architectura foi poderosamente Influenciada pelos sérios e socegados quadros que a natureza offerece. Si as nossas igrejas se achassem collocadas no meio de florestas ellas teriam tambem um aspecto colorido. provocando contrastes coloridos.

Os sacerdotes-schintos representados no nosso quadro descendo a escada, acabam de vir do seu officio religioso. As suas vestes de gazes com mangas largas são vistas frequentemente nas mais variadas côres. mas sempre tem uma unica côr, o que não acontece com os sacerdotes buddhistas. O gorro chamado *boschi* ou é feito de gaze ou, as mais das vezes, de papel, coberto com lacre pardo escuro.

Conselho

A . . .

Tu me disseste que teu coração
Não póde permittir uma outra cousa :
Em breve dormirá no frio chão,
Debaixo de funerea e negra lousa.

Tu, criança na idade da illusão,
Por que te fazes triste e pezarosa?
Por que descrês e vives na afflicção,
Quando viver devias radiosa ?

Ama ; e verás, então, o firmamento,
Como escrinio, riquissimo, opulento,
De joias, cheio d'astros a brilhar...

Ama ; que as horas correrão serenas,
Tal um cysne de niveas, brancas pennas
N'um grande lago azul, calmo a boiar...

THEOTONIO DE OLIVEIRA.

Os jazigos de Klodike

O «New-York Herald», publicou um despacho telegraphico dizendo que as noticias acerca da riqueza dos jazigos d'ouro de Klodike (Alaska) crearam uma verdadeira febre mineira.

Muitas pessoas se preparam para partir para alli. Segundo parece, a quantidade d'ouro recolhido este anno nas jazidas de Klodike avalia-se em cinco milhões de dollars.

O vapor «Portland» chegou ao Seatte conduzindo o valor de um milhão de dollars.

Dialogo triste

— Olhai, senhora, e vêde como choro !
Meus olhos vertem lagrimas de pranto !
Partio meu dôce amor ! Eu vos imploro
Um lenitivo p'ra quem soffre tanto !

Envolto o coração tenho n'um manto
De angustia e de tristeza; e não minoro
Este tormento, esta saudade, emquanto
judith não voltar — essa que adoro !

—Pobre mancebo, de saudades triste,
Eu bem quizera mitigar as dôres
Dessa paixão que em vosso peito existe,

Mas meus olhos, tambem, saudosamente,
Maguados vertem lagrimas de amores
Quando ás vezes de vós, vejo-me ausente !

CANDIDO CARDOSO.

Os desafios ao principe Henrique d'Orleans

O *Imparcial* chegado ultimamente publica um telegramma do seu correspondente de Paris, em que este lhe communica que o conde de Turim, filho segundo do fallecido duque d'Aosta, Amadeu de Saboya, e capitão de cavallaria, reclamou a prioridade para se bater em nome do exercito italiano com o principe Henrique d'Orleans, primo de sua cunhada a princeza Helena, duqueza d'Aosta. O conde de Turim já para esse effeito dirigio um telegramma ao principe Henrique, pedindo-lhe explicações das offensas feitas ao exercito italiano nas cartas publicadas pelo *Figaro* e pelo *New-York-Herald*, jornaes que pagaram as despezas da expedição do filho do duque de Chartres á Abyssinia.

A proposito deste incidente, é preciso rectificar a noticia de haver o general Albertone pedido a sua demissão para ficar livre para qualquer eventualidade. Segundo diz um jornal europêo, o ex-prisioneiro dá imperador ethiope o que pedio foi a sua passagem o inactividade, e essa mesma lhe foi negada pelo ministro da guerra.

Desastre das tropas francezas

Os francezes soffreram um desastre em Africa, nas immediações de Tomboctu.

Uma força de cavallaria da guarnição franceza daquella cidade sahira para perseguir e para castigar os indigenas «tuaregshaggar», que ultimamente se têm distinguido pelas suas proezas, commettendo roubos e mortes e fomentando a desordem em toda a região situada ao norte da rainha do Deserto.

O destacamento foi porém sorprehendido pelo inimigo.

Travou-se renhido combate e apóz elle, as forças francezas tiverão que retirar-se, deixando no campo muitos mortos, entre os quaes 2 officiaes, 2 sargentos e 29 soldados do regimento de *spahis*

As noticias de Tomboctu levam muito tempo a chegar a Europa.

MOSAICO

Uma rapariga romantica, que vive a pensar em casamento, está prestes a afogar-se n'um rio. Acode-lhe um rapaz e diz-lhe ao chegar á margem :

Dê-me a sua mão.

A senhorita :

— Assim de prompto, não lhe posso responder. Devo consultar meus paes.

E a desgraçada afogou-se.

*

Sem o freio dos costumes o progresso material das sociedades não é mais do que uma marcha precipitada na decadencia.

G. M. VOLTOUR.

*

Os homens não se consolão do primeiro amor, nem as mulheres do ultimo.

J. J. WEISS.

*

Um sujeito voltou da Europa, contando muita novidade e dizendo que tinha corrido todas as cidades europêas.

— Então o senhor sabe muito bem geographia.

— Não, respondeu o sujeito, não foi a essa cidade, mas estive perto.

Moldes Cortados

« ESTAÇÃO » DE 31 DE AGOSTO

N. 24 — Calças saia 1$000.
N. 27 — Vestia dupla 1$000.
N. 37 — Saia com macho 1$000.
Pelo correio mais 300 rs.
Temos costumes para cyclistas.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro ; do Rvm. vigario de S. José do Picú, Estado de Minas, da Exma fazendeira do Cachoeiro da Itapimirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fora desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro de Almeida.*

S. José do Picú, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000 Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os encomios os que tanto cooperárão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscrevo-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva.*

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão póde-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio a dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada. —*Maria Magdalena de Passi Penedo.*

Alcobaça, Estado de Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 2$500 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei assaz agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira.*

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$500 para uma caixa, 12$500 para seis, a 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas Direcção para os pedidos : — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 71, 1o andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta a produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura de Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não pódem ser transportados por este meio rapido e seguro

Para o **enjôo de mar**, para **anemias**, para **fraquezas de pernas** e de **convalescentes** de molestias graves a longas, deve-se moer as **pilulas** a tomar a dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, de Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta ; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas ascona a nesta caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho Os prospectos, que levão os frascos, são em tres linguas: **portugueza, ingleza e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres ; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, encetará sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte . « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo.»

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernesto Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, nos escreveu o seguinte : « Casos *de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 26, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora ; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. R., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro.»

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon, nos escreveu o seguinte : « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu grão.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. *Henrique Mangeon* »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Laucaud nos escreveu o seguinte :

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclue la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué, — *R. Amilien Laucaud* »

Lettre de Miss Richardson :

I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious. — *E. Richardson.*

Rio de Janeiro, 15 th August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte :

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados da Nectandra Amara em pessoas da minha familia, e com vantagem maior usei delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um cavalheiro, que da estação de Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Itabira no Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto a maior prazer em confirmar factos que se passarem á minha vista e que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme.*»

N. B. — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, ingleza e franceza**, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 71, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil

Conselhos ás mulheres

A TOILE

(Continuação.)

Confundem-se, muitas vezes, os deveres ammoniados com a distincção relativa ou deseada a estimação.

A affectação é tanto a distincção quanto a rudeza é a dignidade ou o orgulho a altivez.

As pessoas que são dotadas de verdadeira distincção chegão ao ponto de ignorar que possuem esse dom precioso.

A facilidade de palavra, a elegancia de gesto e de todos, em suas exquisitas qualidades naturaes, são a obra da natureza ou, se foram adquiridas, teem-se tornado em sua simplicidade o louvavel escopo de se aperfeiçoar e não de offuscar as pessoas conhecidas e com quem convivem; conseguintemente para essas pessoas é uma segunda natureza.

A *toilette*, isto é, as maneiras estudadas são, pelo contrario, inteiramente oppostas á distincção real.

Por isso a pouidez nos torna agradaveis, exactamente, porque é o justo tributo que devemos a outro. Pelo mesmo motivo torna-se insupportavel o tom ceremonioso; porque as pessoas formaes tas obrigam os outros a uma attenção fatigante.

E' aborrecido pensar se que se será taxado de grosseria, se se faltar ao minimo detalhe do ceremonial, por pessoas que confundem a etiqueta pueril com o verdadeiro *savoir faire*. Pois bem! as pessoas que se distinguem do commum por sua graça e encanto são perfeitamente polidas, sem esforço e sem affectação. Os *parvenus* fazem nas ceremonias absurdas, e faltam muitas vezes ás regras elementares da polidez.

Ha pessoas que estão promptas para todas as singelezas. Que o destino os leve a uma certa altura, poderão respirar nesta atmosphera; seus pulmões se costumam facilmente a todos os ambientes. Trate de uma cabana para um castello, e nesse ultimo meio que parecem ter nascido: tomam immediatamente o tom, fallam sem difficuldade a linguagem daquelles para entre os quaes foram transportados... sem nada perderem porque nada perdem de sua natural individualidade.

Outros, pelo contrario, se sobem, sentem-se opprimidos nesse novo ambiente.

E' esse mau estar que experimentam que lhes da um ar *gauche* e lhe faz perder todo o encanto.

Ah! Se ellas pole sem saber quanto ficam mal, com affectações!

E' bem, sem duvida, trabalhar para apurar o que ha em nós de desageitado, observar os outros e conduzir-se com bastante reserva e commedimento para não se ficar deslocado em occasião alguma, mas tudo que não fôr isso é affectar modos que não se tem.

Só o habito constante de boas maneiras, habito facil de adquirir e sobre os quaes pode se ter uma vigilancia constante, tanto em sociedade como isoladamente, nos poderá desembaraçar dessas attitudes tão desagradaveis a s olhos das pessoas de bom gosto. E somente o cultivo em nós, dos sentimentos nobres pode dar-nos essa elegancia moral que é a real distincção.

Eu bem comprehendo o espanto, a desillusão profunda das pessoas que vivem fóra da sociedade fina, quando são apresentadas a um grande personagem de modos delicados e convidativos. Julgam de certo encontrar um homem de gestos altivos, de porte altaneiro, ar desdenhoso ou desprezativo. Creem, de certo, este ideal! E' facil de imaginar, por tanto, que se sintam mal diante de um cavalheiro que se distingue por uma bondade e graça de coração, que não quer fazer-se valer que, aliás ficaria vencido, se chamasse sobre si a attenção geral por attitudes falsas e não pela propria bondade.

Essas pobres pessoas que voltam desapontadas por não terem visto realizado o seu sonho de grande homem, são os *parvenus* insupportaveis do futuro, se a sorte os tirar um pouco da obscuridade. Quererão saber a idéa que conceberam das pessoas illustres ou celebres, ou somente ricas.

Em muita gente de condição inferior, tenho observado com riqueza mais affectação, mais ridiculo do que mesmo em outros que se julgam, por sua posição no direito de serem considerados superiores.

E' de crer porém que em tempos proximos isso desappareça e que, as differenças sejam só para a bondade generosa e simples, para a virtude ou o genio.

(Continúa).

BARONNE. STAFFE.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo
Um vidro do cerca de 25 doses: 2$500 réis
PARIZ, AVENUE VICTORIA, Nº 6 E PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DIVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
lue da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:
LA PÂTE DES PRÉLATS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
REVE NOURCHIERRE
que augmenta, engrossa e bruna as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANDOERMALE DE NINON
para finuras, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomoda casa a o endoroço sobre o rotulo para evitar as imitaçoes a falsificaçoes

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, asselina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella.*
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR (eau Hebdespic blanche)
AGUA de COLONIA Imperial Russa.
EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Mugnet, Bouquet Imperial russe, Rosa-Rosa, Caydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aranda, Violette russe, Trevd, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Eugenie royale, Lait de Thridace.
PÓS OPHELIA, Talco de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO
Sabão ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO (PÓ de ARROZ)
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO (BRILHANTINA)
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO (OLEO)
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO (POMADA)

Espartilhos de Mme de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz,
Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
Exigir a **medalha de garantia.**

A graça do corpo

(*Conclusão*)

Publicamos, hoje, o ultimo dos artigos que temos offerecido ás nossas leitoras, sob a epigraphe — A Mulher — devido á penna do Dr. Vaucaire.

Magnifico de informações é pena que não possamos publical-o, por mais tempo, estudos do illustre hygienista

MAGREZA

REGIMEN ALIMENTICIO

Alimentação. — Eis-nos agora chegados ao problema da alimentação.

Que comer? — Não tendes fome: o appetite é tudo. Nada de appetite ou appetite não regulado é tudo a mesma cousa.

Em primeiro logar as horas da refeição deverão ser strictamente e immutavelmente fixadas. Se não tendes appetite, tomae cinco minutos antes de cada refeição, em pouco de vinho de quina, ou melhor 6 a 15 gottas da seguinte mistura em uma colher d'agua:

Tintura de anniz da China.....	3 grs
Tintura de rhubarbo	2 grs.
Tintura de noz vomica	3 grs.

Durante a refeição boa cerveja, e caso seja possivel, cerveja ingleza, de preferencia, *pale ale* ou *stout*. Essa cerveja é um pouco alcoolica e muito agradavel ao gosto.

Caso seja muito forte, pode-se modifical-a com agua alcalina. A cerveja chamada: de *extracto de cevada* é tambem muito fortificante na dose de um copo para *beefsteak* antes e depois das refeições. Se não fôr encontrada essa cerveja empreguem se então bebidas amargas, como a maceração de quina ou de quassia-amara que se prepara pondo-se em uma garrafa d'agua fervida, 5 grammas d'esses productos.

Durante as refeições, beber a mistura de cerveja de *extracto de cevada* e de agua d'Alet, ou leite dissolvido em agua de Bussang.

A melhor e a mais vantajosa alimentação é o emprego de carne em pouca em polpa.

Em seguida, sob a acção d'este regimen parcial, digirireis com facilidade e se nada tiverdes no estomago podereis comer de tudo, sem receio, principalmente do atum em azeite, sardinhas, manteiga, guisados, carnes grelhadas, caça gorda, batatas, macarrão, fecalas, pureo, etc. A *dieta verde* é um meio excellente, mais dificilmente tolerada no verão. Durante o inverno esta alimentação será tolerada, e, fora da alimentação gordurosa, de que acabamos de fallar, dever-se-ha tomar duas ou tres colheres de oleo de figado de bacalhão por dia, é o typo dos alimentos productores de gordura

TRATAMENTO MEDICO

Para se restabelecer ao mesmo tempo a composição normal do sangue, deverão recorrer aos preparados ferruginosos.

Prescrevo sempre com successo as pilulas de *extracto de ferro* de Blancard, na dose de uma pilula antes de cada refeição ou então pilulas de proto-carbonato de ferro. Se houver constipação, uma capsula de manhã e á noite, contendo:

Phosphato de ferro.....	1 gr. 10
Phosphato de soda.....	0 gr. 20

Para uma capsula n. 20.

Se o ferro não produz effeito e occasiona constipação, deverá ser substituido pela *hemoglobina* tomada em capsulas de 30 a 50 centigrammas, na razão de duas capsulas por dia na hora das refeições.

O xarope de hemoglobina é um excellente preparado, tanto quanto o vinho de Chassaing, na dose de um copo para licor, depois das refeições. E' igualmente um bom tonico e um poderoso digestivo.

Do mesmo modo poder-se ha tomar, antes de cada refeição, se o medico o permittir, uma collier, á sobremeza, do preparado seguinte:

Creosotato de soda.....	0 gr. 1
Xarope de quina.....	500 grs

As injecções subcutaneas do *serum artificial* são muito efficazes nesses casos: combatem a anemia, estimulam o systema ner-

voso, favorecem a producção da gordura; são absolutamente indispensaveis a reparação e a formação dos tecidos.

Em resumo, ponde em pratica todos esses meios de superalimentação, mas lembrai-vos de que não convém ir além de certos limites sob pena de ficardes expostos a molestias graves.

A energia vital é, no fundo, muito poderosa em nós, convém não exasperal-a. Dirigi bem o vosso regimen, e no fim de pouco tempo com viva satisfação vossa, vereis transformar o vosso organismo.

Está n'isso todo o segredo da belleza e da saude

DR. VAUCAIRE.

O lobo e moujik

Um lobo perseguido por um caçador, encontrou um moujik, que regressava dos campos com um sacco e e um malhadeiro. E o lobo disse-lhe:

— Moujik, esconde-me! O caçadores perseguem-me.

O moujik teve dó do lobo, escondeu-o no sacco e poz-o as costas.

Os caçadores vieram e perguntaram ao moujik se tinha visto o lobo.

— Não, não vi! respondeu o moujik.

Os caçadores affastaram-se, o lobo sahio do sacco e lançou-se sobre o moujik.

— O' lobo ingrato! Não tens vergonha? Acabo de te salvar a vida e é a mim que queres devorar!

O lobo respondeu-lhe:

— Um favor esquece-se.

— Não, respondeu o moujik, um favor nunca se esquece; interroga a quem quizeres e verás o que te respondem.

E o lobo concordou:

— Pois seja assim! Vamos por ahi fora juntos e perguntemos a quem primeiro se nos deparar se um favor se esquece ou não. Se responderem que não, deixar-te-hei vivo. Se disserem que sim, comer-te-hei.

E continuaram o seu caminho.

D'ahi a pouco encontraram um cavallo velho.

O moujik perguntou-lhe:

— Dize-me, cavallo, se um favor se esquece ou não.

O cavallo disse:

— A esse respeito conto-te o seguinte: Vivi doze annos em casa de meu dono, dei-lhe doze cavallos e ao mesmo tempo ajudei-o na cultura; o anno passado cahi e elle fez-me trabalhar no moinho. Por fim perdi as forças e um dia cahi debaixo da roda. Bateram-me, arrastaram-me pela cauda e puzeram-me fora. Onde vou? Não sei.

E tão o lobo observou:

— Vês, moujik, que um favor se esquece?

E o moujik respondeu:

— Espera um pouco, perguntemos a outro.

Mas longe encontraram um cão velho, coxeando e levantando-se a custo.

O moujik perguntou:

— Diz me cão, se um favor se esquece

— Ouve, respondeu o cão:

— Vivi quinze annos em casa de meu dono, guardava a sua casa, ladrava e saltava nos malfeitores para os morder. Agora, porém, que já não tenho dentes, fui posto na rua, bateram-me e quebraram-me os rins. Arrasto-me como posso, não sei para onde, mas o que quero é fugir para bem longe do meu antigo dono.

O lobo observou novamente:

— Ouves o que elle diz?

E o moujik replicou:

— Espera terceiro encontro.

Mais distante encontraram uma raposa

— Diz me, ó raposa, interrogou o lobo, um favor esquece-se ou não?

— Porque queres saber isso? disse a raposa.

O moujik respondeu:

Eu explico. O lobo era perseguido por caçadores, pedio-me para o esconder e agora quer-me devorar.

— O que? Um lobo desse tamanho pode caber n'um sacco? Se eu visse isso, fazia-os chegar a um accôrdo, affirmou a raposa.

— Encolheu se todo, exclamou o moujik; elle mesmo t'o pode dizer.

— E' verdade, confirmou o lobo

Então a raposa insistio:

— Mostra-me lá como te mettes no sacco, que só acreditarei vendo.

O lobo deixou-se escorregar para dentro do sacco e disse:

— Foi assim!

— Mette-te todo insistio a raposa, porque ainda não vejo.

O lobo entrou completamente para o sacco e a raposa disse ao moujik:

— Agora é necessario ata-lo.

O moujik atou o sacco e a raposa disse:

— Mostra-lhe agora moujik, como é que bates o trigo.

O moujik poz-se a rir e bateu no lobo com o malhadeiro.

Depois commentou:

— Olha raposa, como se abre o grão debaixo do malhadeiro.

E deu uma forte paulada na cabeça da raposa, matou-a e disse-lhe:

— Um favor esquece-se.

CONDE DE LEÃO TOLSTOI.

APATELADORES

CEMITERIO EM BEIDAH

Uma por outra

Era por sessenta e tantos... Musa, lembra-me as causas d'esta paixão romantica, conta as suas phases e o seu desfecho. Não fales em verso, posto que n'esse tempo escrevi muitos. Não, a prosa basta, desataviada, sem ceus azues nem garças brancas, a prosa do tabellião que sou n'este municipio do Ceará.

Era no Rio de Janeiro. Tinha eu vinte annos feitos e mal feitos sem alegrias, longe dos meus, no pobre sotão de estudante, á rua da Misericordia. Certamente a vida de estudante de mathematicas era alegre, e as minhas ambições, depois do rapé e do cigarro, não iam além de um e outro theatro, mas foi isto mesmo que me deitou «uma gota amarga na existencia.» E' a phrase textual que escrevi em uma especie de diario d'aquelle tempo, rasgado annos depois. Foi no theatro que vi uma creaturinha bella e rica, toda sedas e joias, com o braço pousado na borda do camarote, e o binoculo na mão. Eu, das galerias onde estava, dei com a pequena e gostei do gesto. No fim do primeiro acto, quando se levantou, gostei da figura. E d'ahi em diante até o fim do espectaculo, não tive olhos para mais ninguem, nem para mais nada: todo eu era ella.

Se estivesse com outros collegas, como costumava, é provavel que não gastasse mais de dois minutos com a pequena; mas n'aquella noite estava só, entre pessoas estranhas, e inspirado. Ao jantar, fizera de cabeça um soneto. Demais, antes de subir á galeria quedara-me á porta do theatro a ver entrar familias. A procissão de mulheres, a atmosphera de cheiros, a constellação de pedrarias entontecevam-me. Finalmente, desejava de ler um dos romances aristocraticos de Feuillet, exemplar comprado por um cruzado em não sei em que belchior de livros. Foi n'esse estado de alma que descobri aquella moça do quinto camarote, primeira ordem, á esquerda, theatro Lyrico.

Antes de acabar o espectaculo desci á escada, quatro a quatro, e vim collocar-me no corredor, defronte do camarote de Sylvia. Dei-lhe este nome por ser doce, e por havel-o lido não sei onde. Sylvia appareceu á porta do camarote, logo depois de cantada a opera, mettida em capa rica de cachemira, e com uns olhos que eu não pudera ver bem de cima, e valiam, só por si, todas as joias e todas as luzes do theatro. Outra senhora estava com ella, e dois homens tambem; deram-lhes os braços, e eu acompanhei-as logo. A marcha foi lenta, eu desejava que não acabasse mais, mas acabou. Sylvia entrou no carro que esperava a familia, e os cavallos pegaram do meu thesouro e o levaram atraz de si.

N'essa mesma noite escrevi os meus versos: *A visão*. Dormi mal e acordei cedo. Abri a janella do sotão, e a luz que entrou no meu pobre aposento ainda mais augmentou o meu delirio da vespera. Comparei as minhas alfaias de estudante com as sedas, cachemiras, joias e cavallos de Sylvia, e compuz umas sextilhas que não transcrevo aqui para não dar rimas á minha tabelliôa, a quem já as recitei, dizendo que não prestavam para nada. Eu creio que não. Se os citasse não seria mais que por veracidade e modestia, mas prefiro a paz domestica ao complemento do escripto. Em verdade, não ha negar que por esses dias andei tonto. Não seria exactamente por aquella moça do theatro, mas por todas as outras da mesma condição e de iguaes atavios. Tornei ao theatro d'alli a dias, e vi-a, em outro camarote, com igual luxo e a mesma graça fina. Os meus companheiros de escola não me permittiram fital-a exclusivamente; mas como deveras amavam a musica, e a ouviam sem mais nada, eu aproveitava os melhores trechos da opera para mirar a minha incognita.

—Quem é aquella moça? perguntei a um d'elles, á saida no saguão.

—Não sei.

Ninguem me disse nada, não a encontrei mais, nem na rua do Ouvidor, nem nos bairros elegantes por onde me metti, á espera do acaso. Afinal abri mão d'este sonho, e deixei-me estar no meu sotão, com os meus livros e os meus versos. Foi então que outra moça me appareceu.

O meu sotão dava para o morro do Castello. N'uma d'aquellas casas trepadas no morro, desmoronadamente, vi um vulto de mulher, mas só adivinhei que o era pelo vestido; á de longe, e um pouco de baixo, não podia distinguir as feições. Estava attento a ver mulheres nas outras casas do morro, como nos telhados da rua da Misericordia, onde algumas vinham estender as roupas que lavavam. Nenhuma me attrahia mais que por um instante de curiosidade. Em que é que aquella me prendeu mais tempo? Cuido que em primeiro lo ar, o meu estado de vocação amorosa, a necessidade de uma droga que me curasse daquella febre recente e mal extincta. Depois,—e pode ser que esta fosse a principal causa,—porque a moça de que trato parecia justamente olhar de longe para mim, erecta no fundo escuro da janella. Duvidei d'isto a principio, mas ergui tambem o corpo, ergui a cabeça, adiantei-a sobre o telhado, recuei, fiz uma série de gestos que revelassem o interesse e a admiração. A mulher deixou-se estar,—nem sempre na mesma attitude, inclinava-se, olhava para um e outro lado, mas tornava logo, e continuava erecta no fundo escuro.

Isto aconteceu de manhã. De tarde não pude vir a casa, jantei com os rapazes. Na manhã seguinte, quando abri a janella, já achei na outra do morro a figura da vespera. Esperava-me, de certo; a attitude era a mesma, e, sem poder jurar que lhe vi algum movimento de longe, creio que fez algum. Era natural fazel-o, caso me esperasse. No terceiro dia comprimentei-a cá de baixo; não respondeu ao gesto, e pouco depois entrou. Não tardou que voltasse, com os mesmos olhos, se os tinha, que eu não podia ver nada,—estirados para mim. Estes preliminares duraram cerca de duas semanas.

Então eu fiz uma reflexão philosophica, ácerca da differença de classes; disse comigo que a propria fortuna era por essa graduação dos homens, fazendo com que a outra moça, rica e elegante, de alta classe, não désse por mim, quando estava a tão poucos passos d'ella, sem tirar d'ella os olhos, ao passo que esta outra, mediocre ou pobre, foi a primeira que me viu e me chamou a attenção. E' assim mesmo, pensei eu, a sorte destina-me esta outra creatura que não terá de subir nem descer, para que as nossas vidas se entrelaçam e nos deem a felicidade que merecemos. Isto me deu uma idea de versos. Lancei-me á velha meza de pinho, e compuz o meu recitativo das *Ondas*: «A vida é onda dividida em duas...»

(*Continua*).

MACHADO DE ASSIS.

Pessimismo politico

O Estado não é mais que um apparelho cujo fim é o de tornar inoffensivo este animal carnivoro, o homem, dando-lhe as parecenças de herbivoro.

—

Por toda a parte e em todos os tempos tem havido muito descontentamento contra os governos, as leis e as instituições publicas; isto provém de se estar sempre prompto para tornal-os responsaveis pela miseria inseparavel da existencia humana, porque esta tem por origem, segundo o mytho, a maldição que Adão recebeu e com ella toda a sua raça. E, todavia, nunca esta tendencia injusta foi explorada de modo mais mentiroso e mais impudente do que pelos nossos demagogos contemporaneos. Estes, com effeito, por odio ao Christianismo proclamam-se optimistas; aos olhos delles o mundo não teria nenhum fim fóra de si mesmo, e, pela sua propria natureza, parece-lhes organisado na perfeição, como verdadeira séde de felicidade. E são os governos que elles attribuem as miserias colossaes do mundo que bradam contra esta theoria; parece-lhes que se os governos fizessem o seu dever, existiria o céo na terra, isto é, todos os homens poderiam sem fadiga e sem cuidados comer á farta, beber até cahir, propagar-se a rebentar, porque é isso que elles entendem quando fallam do progresso infinito da humanidade, de que fazem o fim da vida e do mundo, e que se não cançam de annunciar em phrases pomposas e emphaticas.

O rei, em vez do «*Nós, pela graça de Deus*» poderia dizer com mais exactidão: «*Nós, de dois males o menor.*»

Porque sem rei as cousas não poderiam caminhar; é a chave da abobada que sem ella desabaria.

—

A organisação da sociedade humana oscilla, como um pendulo entre os dois extremos, dois polos, dois males oppostos: o despotismo e a anarchia. Quanto mais se afasta d'um mais se approxima do outro.

Acode-nos então o pensamento de que o termo medio seria o ponto conveniente; que erro! Estes dois males não são igualmente iniquos e perigosos: o primeiro é infinitamente menor para receiar: primeiro os golpes do despotismo não existem senão no estado de possibilidade, e quando se manifestam em actos, não ferem em geral senão um homem entre milhões de homens. Emquanto á anarchia, possibilidade e realidade são inseparaveis; os seus golpes ferem todos os cidadãos e isto todos os dias. Por isso toda a constituição deve approximar-se mais do despotismo que da anarchia; deve mesmo conter uma ligeira possibilidade de despotismo.

—

Reis e creados não são designados senão pelos seus nomes de baptismo; eis os dois extremos da sociedade.

—

Aqui tendes planos utopicos: a unica solução do problema politico e social seria o despotismo dos sabios e dos nobres de uma aristocracia pura e verdadeira, obtida por meio da geração, pela união dos homens de sentimentos mais generosos, com as mulheres mais intelligentes e mais finas. Esta proposição é a minha utopia e a minha republica de Platão.

A Liberdade

(DO GENESIS ESPIRITUAL)

E' um hymno de esperança que representa na immensidade como uma apotheose ao Creador.

A liberdade é o oraculo da razão e o escudo de ferro do homem civilisado e barbaro.

A liberdade é o sonho do universo.

Cada povo tem na sua historia, na sua religião, na sua politica, no seu amor um hymno á Liberdade como o emblema da synthese social.

A liberdade individual, porém, é o exercicio das nossas faculdades perpetuando o direito; é nella que se encontra a felicidade sonhada pela logica ante a razão dos factos.

Não existe liberdade figurada, ella ha de ser por força real.

Na propria familia, existe a liberdade do sentimento para se querer a este mais do que áquelle outro irmão. Os filhos tem liberdade para com seus paes e tanto é assim, que dizem: «Como o papá é bom, que liberdade nos dá.»

Quem a não aspira?

Quem não faz della a sua espada de combate?

O passaro engaiolado com o biquinho quebra o ponteiro da elegante prisão e foge.

O selvagem deixa a cidade com todo o seu conforto, para com o arco e a flecha ir na matta, ter a liberdade de acção.

A propria natureza tem a liberdade de criar a floresta de emmaranhar arbustos, produzir gigantes. O mar, os rios tudo é livre.

Todavia nada existe de mais sublime, de mais natural do que a liberdade que as leis de um paiz conferem a um cidadão, quando este comprehende a fundo o que sejam as ideas liberaes, quer de pensamento, quer de religião ou ainda a das artes, das lettras, do commercio, da industria e da imprensa, no conjuncto das suas mais bellas attribuições.

A liberdade é a legenda dos seculos nessa faculdade emfim de dizer, ter arbitrio, dando ao homem o direito de gozar as regalias das paixões comedidas, auxiliar a união, não constrangindo a consciencia em proveito do bem, para que se chegue ao apogeu da ventura humana.

Nós, os brazileiros, plantamos a nossa, na colossal arvore do abolicionismo e da Republica, que nivela os cidadãos.

Quem arrostará tão fortes nós?

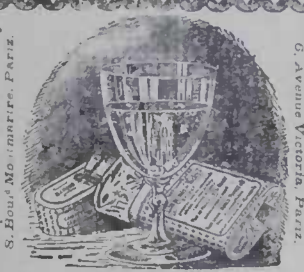
A Marselheza, na dura necessidade de atravessar os mares, veio com as notas do enthusiasmo ser ouvida por um povo culto que ainda um dia, a si proprio, deverá a sua autonomia pelo influxo dos seus proprios recursos.

Solemnissimo o nosso ideal, caracterisando a nossa independencia.

Liberdade! Liberdade! bemdicta sejas tu! Dou-te o meu culto...

IGNEZ SABINO.

Compª Arrendataria de Vichy
S. Boulᵈ Montmartre, Pariz.



Chassaing & Cia
6, Avenue Victoria, Pariz.

Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das
AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem [illegible] agua gazosa, analoga
as aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cie, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: Em todas as Pharmacias

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-XAROPE
NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.
Deposito Geral:
CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria

LEGRAIN
Rua Saint-Denis, Nº 195-197
PARIZ

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são nocivos.

CHRONIQUETA

6 de Setembro de 1897.

Continuamos no mesmo estado afflictivo em que nos achavamos ha um mez, ha dois mezes, ha tres mezes! O cambio subiu, desceu, tornou a subir e conserva-se firme, como se diz em estylo da Bolsa, mas a situação é a mesma, e as noticias de Canudos não trazem, infelizmente, o menor allivio ás nossas magoas, nem resolvem as nossas apprehensões e temores.

A festa aristocratica do Cassino Fluminense, os concertos do grande pianista Vianna da Motta, a presença de um embaixador amarello que vem lá das bandas do Oriente, como os tres reis magos, para demonstrar aos brasileiros que o Japão existe,—nada disso nos serviu de derivativo nem de consolação. No meio das festas e dos prazeres lá vem a triste lembrança dos nossos infortunios; o riso destaz-se nos labios, e o coração confrange-se.

Não acabará este pezadello cruel?

*

Como eu lastimo que o Sr. presidente da Republica não tivesse cumprido as promessas exaradas no manifesto que atirou a nação no dia em que tomou conta do poder!... como eu lastimo que sua Ex., tão honrado, tão puro, tão sensato, enveredasse pelo caminho opposto aquelle que se traçara com o applauso de paiz inteiro!.. como eu lastimo que o chefe da nação prestasse ouvidos aos conselheiros de má morte, e desprezasse a orientação do seu proprio espirito!...

Se o Sr. Dr. Prudente de Moraes tivesse sido o continuador da politica do immortal Floriano Peixoto, nós não estariamos reduzidos ao estado a que chegamos, e Sua Ex. não ouviria estas palavras terriveis de um dos seus secretarios: —Sr. presidente, é preciso republicanisar a Republica!

*

« Neste periodico do bello sexo, não posso eximir-me de dar os parabens aquella senhora de S. Francisco Xavier, que carregou uma carabina e metteu-a nas mãos do sobrinho para balear um gatuno, que morreu instantaneamente no exercicio das suas ignobeis funcções.

Sem essa senhora, a sociedade fluminense não ficaria livre de um malfeitor perigoso.

Os gatunos, que se introduzem alta noite em nossas casas para attentar contra a nossa vida e a nossa fazenda, deviam ser todos mortos assim — a tiro, — e quem os matasse deveria receber um premio do Ministerio da Justiça.

A Intendencia Municipal, que tem o dever de zelar pela tranquillidade do districto, não faria nada de mais se votasse um conto de réis para cada individuo que lhe apresentasse uma cabeça de gatuno. Em varios paizes da Europa havia um premio para cada cabeça de lobo. Ora, francamente, os lobos não são mais perigosos que os gatunos. Pelo menos, não se introduzem nas casas alheias.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

5 de Setembro de 1897.

Promettemos dizer ás nossas leitoras as impressões que trouxessemos da representação do *Pelo amor!* o poema dramatico de Coelho Netto, interpretado no Cassino pelo grupo de amadores do Sagrado Coração de Jesus.

A peça é primorosamente escripta, mas falta-lhe *theatralidade*, para me servir dessa expressão de um dos nossos criticos. E' composta quasi exclusivamente de longos monologos, que a tornam fastidiosa a despeito de todas as galas e louçanias do estylo. Felizmente a explendida musica de Leopoldo Miguez quebrou até certo ponto a monotonia do texto. E' lamentavel que o grande compositor brazileiro escrevesse uma partitura tão bella para viver apenas duas noites.

Os amadores, representando papeis superiores ás suas forças, papeis que exigem artistas excepcionaes, deram prova de intelligencia e boa vontade.

*

No Sant'Anna tivemos os *Amantes les Dimes*, de Ambroise Janvier e Marcel Ballot, e o *Demi-monde*, de Dumas Filho, cuja primeira representação se realizou em beneficio de Lucinda Simões.

Os *Amantes les Dimes* é uma comedia muito espirituosa, e foi representada com muita afinação, como se diz em gyria de bastidores. Lucinda esteve impagavel n'um papel de sogra, e Lucilia, Christiano, Setta, Cardoso e os demais interpretes concorreram todos para o bom exito da representação.

A *reprise* do *Demi-monde* tambem agradou ao publico. Lucinda continua a ser uma baroneza d'Ange ideal e Lucilia a melhor das Marcelinas havidas e por haver no Rio de Janeiro. Christiano de Souza, comquanto não se approxime de Furtado Coelho, desempenhou satisfatoriamente o papel de Olivier des Jalin, e os demais artistas portaram-se discretamente.

*

No Apollo a *Zaz* foi substituida pela comedia em 3 actos *Ha caça... é caça*, de Desvalliéres e Feydeau, traduzida por Accacio Antunes. E' uma verdadeira labirica de gargalhadas, e o desempenho dos papeis não deixa que desejar, sendo de toda justiça collocar no primeiro plano os actores Mattos e Peixoto.

*

O Variedades tambem deu peça nova: o *Regimento*, dramalhão militar em 7 quadros, de Jules Mary e Georges Grisier, com todos os matadores possiveis: roubo, duelo, tentativa de assassinato, reconhecimento de filho, desfilar de tropas, Marselheza, etc.

O publico applaudiu a valer.

O desempenho dos papeis foi regular.

Estreiou-se nesse dramalhão o actor Grijo, que recebeu em S. Paulo o seu baptismo de arte. E' um moço intelligente e com muita disposição para a carreira que abraçou. Dispõe de recursos que poderão ser aproveitados á força de paciencia e de estudo.

*

No Recreio revesam-se os espectaculos com o *Abaixo*, o *Capitão Lobis-homem* e os *Vinte e oito dias de Clarinha*, emquanto não se apromptam duas peças novas: *Vade retro, Satanaz!* zarzuela de Chapi, e *Amor ao pelo*, parodia do *Pelo amor!*

*

Para o Lucinda voltou o museu ceroplastico Dessort; no Eden-Lavradio proseguem as representações dos *Smos de Corneville* pelas mielizes crianças da companhia infantil; o S. Pedro abre-se aos sabbados e domingos para os famosos *tiros*, que são as pragas da nossa industria theatral.

X. Y. Z.

A' leitora

—A' leitora?—Olha o vaidoso!
Porque ao leitor tambem não?
—Porque ao sexo mimoso
E' que pertence a *Estação*.

Homens têem cousas pesadas,
Telegrammas, cambio, um horror!
Discussões arrevesadas,
Da politica o furor!

Emquanto vós graciosas,
Da vida alheia fallais:
Têm espinhos vossas rosas,
Mas que encantos ideaes!

«*A Estação*» é vossa, n'ella
Da moda tendes a lei
Que decreta como bella
Deveis ser, isto é que eu sei.

Portanto, a vós me dirijo
N'estas quadrinhas sem sal,
Si fazeis mômo, me affligio...
Poupai-me essa dôr mortal!

A minha intenção é bôa...
O verso agora, ai Jesus!
Não corresponde a pessoa
Que é perfume, é graça, é luz!

Porém querida leitora,
E' tão bom se perdoar!
Perdoai, sim? seductora
A intenção do

GUIL MAR.

O ovo

A sabia ignorancia, o clarividente instincto de nossos antepassados, tinha dito esse oraculo: « Tudo vem do ovo; é o berço do mundo »

Mesma origem, mas a diversidade de destino pertence sobre tudo á mãi. Ella age e prevê, uma mais ou menos; é mais ou menos mãe. Quanto mais é, tanto mais sabe o ser; cada grau na existencia depende do gráu do amor.

Que pode a mãi na existencia movel do peixe? Nada mais do que confiar seu ôvo ao Oceano. Que pode ella no mundo dos insectos, onde geralmente morre quando expelliu o ovo. Procurar-lhe antes de morrer um lugar seguro para vingar e viver.

Mesmo entre os animaes superiores, o quadrupede, em que o calor do sangue parece dever perturbar o amor, em que a mãe é por tanto tempo para o pequeno seu ninho e sua doce casa, os cuidados da maternidade são em proporção menor. Nasce profundo, vestido, em tudo semelhante á sua mãe; espera o leite materno.

E em muitas especies, a educação se faz sem que ella tenha cuidados maiores que os que teve quando elle crescia em seu seio.

Outro é o destino do passaro.

Morreria, se não fosse amado.

Amado? Toda a mãe ama, do Oceano até ás estrellas. Mas eu quero dizer cuidado, cercado de amor infinito, involto no calor do magnetismo maternal.

Mesmo no ovo em que o vêdes garantido por essa casca calcarea, elle sente tão vivamente os insultos do ar, que todo o ponto respirado no ovo custa um membro ao futuro passaro. D'ahi o longo trabalho, o captiveiro voluntario, a immobilisação do mais movel seres. E tudo isso muito doloroso! Uma pedra comprimida por tanto tempo sobre o coração, muitas vezes sobre acarne viva!

Nasce mas está nú. Emquanto o quadrupedesinho, vestido desde o primeiro dia, engatinha, caminha ja, o jovem passaro (principalmente nas classes superiores) jaz sem pennugem, immovel sobre o dorso. E' não sómente cobrindo-o, mas tambem friccionando-o ligerramente, que a mãe intretem, provoca o calor. O potro sabe mamar e nutrir-se muito bem, por si mesmo, o passarinho deve esperar que a mãe procure, escolha, prepare a nutrição.

Ella não pode deixa-lo. O pai substituil-a-ha. Eis a verdadeira familia, a felicidade no amor e o primeiro vislumbre moral.

Nada direi aqui de uma educação prolongada, muito especial e muito onsada, a do ôvo. Ainda menos da do canto, tão delicado nos passaros artistas. O quadrupede sabe muito bem o que saberá; tal galope nascendo; e, se da alguma queda, dizei-me, correm o mesmo risco quem cahe sem perigo sob a relva ou quem se lança aos ceus?

——

Tomemos o ôvo em nossas mãos. Esta forma elliptica, a mais comprehensivel a mais bella, a que mais se furta ao ataque exterior, dá a idéa de um pequeno numero completo, de uma harmonia total a que nada se póde tirar nem accrescentar.

As coisas inorganicas não affectam esta fórma perfeita.

Presinto que ha sob a apparencia inerte um alto mysterio de vida e alguma obra completa de Deus.

Qual é ella? Que deverá sahir d'ahi? Não o sei; ella porém bem o sabe, ella, que, de azas abertas, treme, cobre-o e o amadurece com o seu calor; ella, que até então, livre e rainha do espaço, subitamente captiva immobilisou-se sobre esse objecto mudo que se diria uma pedra e que coisa alguma ainda revela.

Sim esta mãe, pela penetração, pela clarividencia do amor, sabe, vê, distinctamente.

Atravez da espessa casca calcarea em que a vossa mão rude nada sente, ella sente por um tacto delicado o ser mysterioso que della se fórma e se nutre. E' esta vista que a sustenta no duro labor da incubação, em seu captiveiro tão longo.

Ella o vê delicado e encantador em sua pennugem da infancia e o prevê, pela esperança, tal qual elle será forte e ousado, quando de azas abertas filar o sol e voar contra a tempestade.

Aproveitemo nos desses dias.

Nada apressemos. Contemplemos com vagar essa imagem encantadora da scisma materna, do segundo exforço.

A obra desse invisivel objecto de amor, esse filho desconhecido do desejo.

Encantador espectaculo, porém ainda mais sublime. Sejamos modestos neste ponto. Entre nós a mãe ama o que se move em seu seio, o que ella toca, possue, envolve em uma posse segura; ama a realidade certa, agitada e movimentada que responde aos seus movimentos.

Mas aquella ama o futuro, o desconhecido; seu coração bate solitario, e nada lhe responde ainda. Não ama menos, e se dedica e soffre; soffrerá até a morte por seu sonho e sua fé.

Fé poderosa, efficaz. Ella cuche um mundo e o mais admiravel talvez. Não me falleis dos sóes, da chimica elementar dos globos. A maravilha de um ôvo, de um papa-moscas vale tanto quanto a via-lactea.

Comprehendei que esse pontinho que achais imperceptivel, é todo um oceano, o mar de leite em que fluctua em germen o bem-amado do ceo. Flutua, não receeis o naufragio: os mais delicados ligamentos conservam-no suspenso: os choques, os abalos não o attingem.

Nada docemente nesse tépido elemento como o fará no ar.

Segurança profunda, estado perfeito no seio de uma habitação nutritiva! E quanto é ella superior a qualquer aleitamento!

Mas, eis que, nesse somno divino, elle sentio sua mãe, seu calor magnetico. Elle, tambem, começa a sonhar.

Seu sonho é movimento; elle a imita, conforma-se com ella; seu primeiro acto, acto de amor, é ser-lhe semelhante.

« Não sabes que o amor muda nelle o que elle ama. »

E desde que elle lhe é semelhante, quer ir para ella.

Inclina-se, apoia-se mais para a casca que só desde então o separa de sua mãe.

Então, ella o escuta: por vezes é bastante feliz e já pode ouvir o seu primeiro *pio*.

Pouco tempo levará recluso.

Já se atreve; toma seu partido. Tem um bico e serve se delle, faz festas, fende a parede de sua prisão. Tem pés, utilisa-os... Eis o trabalho começado... seu salario é a liberdade; vai gozar della.

Dizer os transportes, a agitação, a prodigiosa inquietação, todos os cuidados maternos, é o que nos não lareinos aqui; já dissemos as difficuldades da educação.

O passaro só é iniciado pelo tempo e pela ternura. Superior pelo vôo, ainda o é mais por isso, por que tem um lar e viveu por sua mãe; alimentado por ella, e por seu pae emancipado, este, o mais livre dos seres é o favorito do amor.

——

Quem quizer admirar a fecundidade da natureza, o vigor da invenção, a encantadora riqueza (pavorosa, em um sentido) que de uma creação identica tira por milhões milagres oppostos, olhe para esse ovo muito semelhante a um outro, d'onde entretanto brotarão tribus infinitas que se dispersarão pelo mundo.

Da obscura unidade, ella derrama espalha em raios immmeraveis e prodigiosamente divergentes, essas chammas aladas que chamais de passaros, brilhantes de ardor e de vida, de côr e de canto. Da mão ardente

de Deus escapa-se incessantemente este leque immenso de diversidade fulminante, em que tudo brilha, em que tudo canta, em que tudo me inunda de harmonia e de luz. Offuscado eu baixo os olhos.

Luminosas scentelhas do fogo do alto, onde não chegareis vós?... para vós nem altura, nem distancia; o ceu, o abysmo; é tudo o mesmo. Que nuvem e que agua profunda não vos é accessivel? A terra, com seu vasto bojo, por maior que seja, com seus montes, seus mares e seus vales vos pertence. Ouço-vos sob o equador, ardentes como os raios do sol. Ouço-vos no polo, no eterno silencio em que a vida cessou, em que se fanou o derradeiro musgo; o proprio urso olha vos de longe e afasta-se, resmungando. Vós ficais ainda, viveis, amaes, testemunhaes a Deus, aqueceis a noite. Nesses desertos terriveis, vossos tocantes amores innocentam o que o homem chama a barbaria da natureza.

MICHELET.

MOSAICO

Accusado, você é casado?
—Não, senhor juiz.
—Que felicidade para sua mulher.

*

Entre amigos:
—Dou-te os pesames Ricardo, pela morte de tua tia. Sei que soffreste d'este modo uma perda irreparavel.
—A quem dizes! Pois se a peste me desherdou.

*

Quando durante uma refeição, quebra-se o copo que empunha uma senhora bonita, todos dizem em voz alta:
—Isto é bom signal.
Se ao contrario, o desastre dá-se com uma mulher feia, ou com um homem, todos dizem em voz baixa:
—Que imbecil!

*

Apresenta-se um inglez n'um dos hoteis situados no monte do Tirol.
—Um quarto!
—Impossivel —responde o dono do estabelecimento. Apenas tenho o de minha filha, o senhor comprehende...
—Isso pouco importa—replicou o inglez. Tenho a honra de lhe pedir a mão de sua filha!...

N'um Leque...

A' ...

Eu sei, porque o notei, minha senhora,
que não sentis por mim o grande affecto
que — amor — chamam, e que a alma nos devora,
fazendo-nos soffrer um mal secreto...

E' por isso, talvez, que eu noto agora
vosso olhar, quasi sempre calmo e quieto,
quando se fixa em mim, todo repleto
de odios e indifferença esmagadora.

Outro, do que eu mais cheio de ventura,
possue o amor que em vosso peito existe
esse amor que minh'alma em vão procura.

E eu morro, pois sem elle só consiste
a minha vida em noite eterna, escura,
èrma, calada, tenebrosa e triste.

THEOTONIO D'OLIVEIRA

Alma serena

Um apos outro vão passando os dias.
Passam as estações; morrem as flores
Outras vem, vão-se as quentes vem as frias
Noites; ostenta o sol seus resplendores.

Ou vem a lua as nuvens erradias
Dissipando. Nas almas os temores
Tem cada um ou tem as alegrias.
Moto continuo em tudo, riso e dores.

Mas na minh'alma nunca uma mudança
Se opera. Sempre a quietação sombria!
Sempre a mesma ternissima lembrança,

Sempre a mesma tristissima alegria!...
Mas diz-me um anjo —a rutilla Esperança—
Que, alma, serás esplendorosa um dia!

FRANCISCA SOUTO

AS NOSSAS GRAVURAS

Cemiterio em Blidah

P. Neffenstein, o artista que nos apresenta tão caracteristicamente um dos logares sacros dos mahometanos — o cemiterio de Blidah, reside effectivamente em Weimar, mas o bello Oriente muitas vezes o attrahe, e presentemente elle já se acha ha alguns mezes alli afim de colher novos motivos para quadros e trazer uma nova collecção de desenhos. Blidah é a capital de um districto francez na provincia de Alger, cuja população se compõe de francezes e de naturaes em partes iguaes. Mais ou menos a meia legua de Blidah, na estrada que conduz a Medeah se achão os tumulos dos santos mahometanos Mahomed-el-Kebir e dos seus dous filhos que são muito visitados quer pelos habitantes do paiz que ahi vão fazer preces e tambem pelos estrangeiros que por ahi viajam, por ser a localidade muito pittoresca.

Sapateadores

Carlos Rickelt conhece a vida popular tiroleza mais do que qualquer outro artista. Embora elle seja filho da parte septentrional da Allemanha, elle se acostumou a viver no Tirol, e escolhe de preferencia os motivos dos seus quadros de entre os das montanhas deste paiz ao qual tão facilmente se chega partindo-se de Munich. No seu quadro «Sapateadores» elle nos conduz a um aposento confortavelmente preparado de uma hospedaria de aldeia. O tocador de cithara, tendo na sua frente um bom copo de vinho, de vez em quando expelle a fumaça do seu cachimbo, como se tivesse alem da obrigação de tocar para se dançar, a de perfumar todo o ambiente e o par de sapateadores, de milhares de voltas, ao mesmo tempo que, periodicamente fazem grande exclamações de jubilo. O artista nos apresenta ahi, gente satisfeita e feliz e todos nos gostamos sempre de ver physionomias alegres e joviaes o que dá lugar a que apreciemos devidamente o seu bellissimo quadro e aqui demos o seu *fac-simile*.

Moldes Cortados

N. 44 — Manga 500 réis.

N. 61 — Vestido genero alfaiate, saia 1$000 corpinho 1$000.

Pelo correio mais 300 réis.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro, do Rvm. vigario de S. José do Picú Estado de Minas, da Exma fazendeira do Cachoeiro de Itapemirim Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fora desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 1 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro de Almeida*.

S. José do Picú, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000. Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os encomios e que tanto cooperarão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscrevo-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva*.

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897 — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão pode-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedil-o. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada —*Maria Magdalena de Paz Pesedo*.

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 28$000 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei assaz agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo criado e obrigado. — *Manoel Oliveira*.

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$500 para uma caixa, 13$000 para seis, e 26$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura de Nectandra Amara**, remedio Paulista que por serem liquidos, não podem ser transportados por esse meio rapido e seguro.

Para o **enjôo de mar**, para **anemias**, para **fraquezas de pernas** e de **convalescentes** de molestias graves e longas, devem-se usar as **pilulas** a tomar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem podem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso podem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que levão os frascos, são em tres linguas: **portugueza, ingleza e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres: assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante que conhecel-o, encetará sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: «O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo.»

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda* nos escreveu o seguinte: «*Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 26 sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes* tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e acommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro.»

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon nos escreveu o seguinte: «Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu grau.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. *Henrique Mangeon*.»

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Lacaud nos escreveu o seguinte:
Rio de Janeiro, 17 Aout 1895. — Monsieur J. B. de Miranda. Conformement à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.
J'ai l'honneur d'être votre serviteur devoué, — *R. Ambsen Lacaud*.»
Lettre de Miss Richardson:
I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it *most* efficacious. — *R. Richardson*.
Rio de Janeiro, 15 the August 1895.

Em 14 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:
«Rio, 14 de Outubro de 1895.—Amigo Bueno de Miranda. — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior usei delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Itabira do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em confirmar factos que se passaram á minha vista e que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro B. Paes Leme*.»

N. B. — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, ingleza e franceza**, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 72, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.

Conselhos às mulheres

(*Continuação*)

A PRETENÇÃO

A pretenção é o amor do eu affectam todas as formas.

Ha pessoas que se podem gabar de talento ou de genio, de belleza ou de graça que têm o mau costume de exaltar o seu valor moral: «Eu sou muito honesto», «eu sou muito delicado» — «eu não poderia mentir» — «eu seria incapaz de commetter a menor acção reprehensivel, mesmo que ficasse ignorada de todos», etc., etc.

Mas ha muitas pessoas assim, unicamente não se gabam de cousas que são muito naturaes.

Foi Voltaire quem disse: «Não ha nada tão absurdo como esses heroismos que nos enchem os ouvidos com suas virtudes.

O sentimento do proprio orgulho nunca é tolerado com paciencia.

Não ha sympathica admiração senão para aquelles que suppõe não merecel-a ou que pelo menos não a reclamam.

Todos se julgam mais sensatos de que outro qualquer, mais trabalhador, mais activo mais habil. Pretendo-se ter mais gosto, mais *savoir-faire*, mais experiencia, mais razão, mais bom senso. Quer-se conhecer tudo, tudo saber nunca commetter erro ou desaso. Muitos affirmam que seus filhos são os mais bellos, os mais bem dotados, etc., etc.

E' inutil enumerar todos os aspectos da pretenção

As pessoas pretenciosas exasperam as pessoas que com ellas se parecem. Os philosophos têm compaixão dellas e levantam os hombros; nem se quer tentando fazer reverter-los as ideas sãs e puras. Mesmo com isso nada lucrariam.

Os zombeteiros molam á vontade, os tolos acreditam piamente.

As pessoas de bom senso são obrigadas a reprimir o desgosto que lhes causam semelhantes typos

Sem conhecimento algum artistico os pretenciosos pensam que podem falhar de tudo.

Para resumir, a pretenção no homem é detestavel; em uma mulher é medonha, tira-lhe toda a graça, todo o encanto, todo o brilho de seu sexo.

(*Continua*)

BARONE STAFFE.

Pessimismo

A raça humana é de uma vez por todas e por natureza votada a miseria e a ruina; ainda mesmo quando pelo soccorro do Estado e da Historia se pudesse remediar a injustiça e a miseria a ponto de que a terra se tornasse uma especie de paiz de cocanha, os homens haviam de guerrear-se por abortecimento e cahiriam uns sobre os outros, ou então o excesso da população originaria fome e esta destruil-os-hia.

E' extremamente raro que um homem veja toda a sua espantosa malicia no espelho de suas acções. Ou então julgaes em verdade que Robespierre, Bonaparte, o imperador de Marrocos, os assassinos que vêdes supplicar, sejam os unicos tão maus entre todos? Não vedes que muitos fariam outro tanto, simplesmente se o pudessem?

—

Bonaparte não é propriamente fallando peior do que muitos homens, para não dizer que a maior parte dos homens. Não tem senão o egoismo intimamente commum que consiste em procurar o bem proprio a custa dos outros.

O que o distingue, é unicamente uma força maior para satisfazer essa vontade, uma intelligencia maior, uma razão maior e maior coragem; e o accaso davalhe além disso um campo favoravel. Graças a todas essas condições reunidas fez para o seu egoismo o que mil outros gostariam bastante de fazer, mas não podem. Todo o garato velhaquete que, pela sua malicia, procura para si uma ligeira vantagem em detrimento de seus camaradas, por pequeno que seja o prejuizo que faça, é tão máu como Bonaparte.

—

O homem é no fundo um animal selvagem, um animal feroz. Não o conhecemos senão domado, domesticado, neste estado que se chama civilisação; por isso recuamos de espanto diante das explosões accidentaes da natureza. Caiam, não importa como, os ferrolhos e as cadeias da ordem legal, rebente a anarchia e então é que se vê o que é o homem.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommendado ha ji* **20** *annos pelos medicos.* Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 15 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES *no LADO VERDE*
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faub.g St-Denis PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! o via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista tacera jamais contara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
jue dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA DÉESSE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
NEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Cocvem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destrúe as frieiras e os rachos.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que tinjam brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, cure-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO
SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILBANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.
Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.
Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.
J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMARIAS
e lojas de Cabelleireiros.
Desconfiar das Imitações.

A mulher colosso

A scena passa-se no tempo do Imperio, em uma grande cidade de um departamento do norte de França.

Toda a povoação andava agitada porque n'aquella noite devia celebrar-se uma grande *soirée* que o novo prefeito offerecia a seus superiores.

Só em flores tinha-se gasto a somma de mil francos, a ceia tinha sido encommendada em Paris, e o prefeito não recuára deante de gasto algum, desejoso de offerecer a seus convidados uma festa inolvidavel.

Tratava-se, segundo as instrucções recebidas do governo de realisar a fusão entre os legitimistas e os individuos da classe média.

Por isso os convites tinham circulado com extraordinaria profusão.

Apezar disso, embora se lesse em alguns rostos o enthusiasmo que produzia o simples annuncio da festa, não faltava quem estivesse summamente dosgostoso.

Os pobres desherdados que não haviam recebido um convite bradavam aos céus e não podiam occultar o seu dissabor.

Figuravam entre esses, dois modestos empregados da prefeitura, Hypolito Leconte e Marcellino Dobot, que tinham sido esquecidos na lista. E esse esquecimento lhe era tanto mais penoso quanto foram elles os encarregados de escrever os endereços dos convites.

Indubitavelmente tinham sido considerados como seres demasiado insignificantes para assistir a semelhante solemnidade.

— Asseguro-te, disse Marcellino a seu companheiro ao sahir da prefeitura, que não posso soffrer com resignação a affronta que nos foi feita.

— Offenderam-nos gravemente, approvou Hypolito. Toda a cidade assistirá a festa.

— Menos nos.

— Ah! Se pudessemos tirar uma vingança!

— Quem nos déra! Mas não está em nossas mãos roubar a prefeitura.

— Não, isso seria muito e é preciso procurar outro meio de facil execução. Vamos dar um passeio pela feira.

Hypolito e Marcellino contemplaram por muito tempo as tendas de bimpelots e depois detiveram-se diante de um barracão, em que apresentava suas gigantes fórmas a mulher colosso, que media 2 metros e 20 de altura e pesava 210 kilogrammas.

A entrada custava apenas 25 centimos. Os dois amigos quizeram presenciar aquelle espectaculo e em poucos momentos se encontraram frente a frente com uma mulher enorme e, embora não tivesse nem a altura nem o peso annunciado, justificava perfeitamente seu titulo de mulher colosso.

Quando o individuo que fazia as honras da representação terminou o seu relatorio, Hypolito ao notar que seu amigo não se movia, lhe disse:

— Não vês que está tudo acabado, que fazes ahi?

— Espera um instante; tive uma feliz idéa.

Com o fim de pol-a em execução, descerrou Marcellino o panno atraz do qual se tinha occultado a mulher colosso, depois da representação.

— Desculpe-me, senhora, lhe disse elle. Tenho que lhe pedir um favor. Um de meus amigos dá hoje uma grande festa e pensou em convidal-a como parte do programma. Quer ir esta noite á sua casa, a uma e meia da madrugada, vestida, conforme as regras da etiqueta?

— Isso dependerá da generosidade de seu amigo.

— Dar-lhe-hão cincoenta francos e participará da ceia. Ao chegar irá ouvir o concerto e depois...

— Depois farei os meus exercicios do costume, levantando enormes pesos e engulindo um sabre. Estamos de accôrdo e não faltarei.

— Perfeitamente. Agora vou entregar-lhe o seu convite.

Marcellino tirou da carteira um cartão em branco e escreveu nelle o nome de «Irene Stramboulof, embaixadora do Afghanistan».

Acto continuo entregou o documento á mulher colosso e retirou-se em companhia de seu amigo.

Não ha meio de descrever o movimento de sorpreza que se deu nos salões da prefeitura, quando um dos creados annunciou: «A Sra. embaixadora Irene Stramboulof.»

O prefeito ficou aterrado e apenas teve o sangue frio sufficiente para saudar com a cabeça o monstro que tinha ante seus olhos.

A falsa embaixadora, fiel ao que ouvira, sentou-se em um sofá para ouvir o concerto de que Marcellino lhe tinha fallado.

Tudo eram risos e murmurações no salão, todos voltaram-se para vêr a recem-chegada e algumas senhoras chegaram até a levantar-se para vel-a melhor.

Terminada a primeira parte do programma, a mulher colosso perguntou a sua visinha se sabia onde se podia beber, e em vista da resposta que obteve levantou-se e abriu caminho por entre a multidão.

Ao chegar ao *buffet* disse a um dos creados: — Estou morrendo de séde. Venha um copo de vinho.

Advertido o prefeito do que occorria, acudio presuroso ao sitio em que se achava Irene.

— Tenho a honra de fallar com a sra. embaixadora de Strambolof? perguntou elle:

— Strambou — o que?

Não sei o que você quer dizer com isso. Eu sou Irene, a mulher colosso, a maravilha do mundo inteiro que pesa 210 kilogrammas; mas já devia saber disso, porque é o amigo do cavalheiro que me contratou.

— A senhora foi contratada?

— Sim, senhor, na feira. Quer que me apresente no salão para essa gente vêr como engulo um sabre?

O prefeito chamou o creado e disse:

— Ponha-me essa mulher, immediatamente, na rua.

— Irei; mas quero primeiro os meus cincoenta francos! gritou a mulher colosso com toda a força de seus pulmões. Isso é um roubo.

. . . . . .

Durante muito tempo não se fallou na cidade de outra cousa senão da *soirée* da prefeitura.

E os dichotes foram de tal natureza que o pobre prefeito vio-se obrigado a pedir sua transferencia para outro departamento.

Dos dous autores daquella pesada pilheria, um delles é actualmente um grave e sisudo juiz de paz e o outro um respeitavel conselheiro geral.

ALBERTO LANVOCAT.

Photographia

O coração tambem conhece e applica
Varios systemas de photographia.
Se elle é voluvel, tornam-se em mania
As esperiencias a que se dedica.

No caso opposto muito bem s'explica
Por tal systema a franca rebeldia.
Se em alguns a chapa logo se avaria,
N'outros impressa eternamente fica.

Eu, por exemplo, vi-te e incontinente,
Tal foi o effeito da impressão ardente,
Hoje a visão que o meu amor encanta,

Que, embevecido na feliz miragem,
Gravei p'ra sempre dentro d'alma a imagem
Do teu retrato divinal de santa.

JULIO DE FREITAS JUNIOR.

AMANDA

PAYSAGEM PRIMAVERAL EM ARCO (TYROL)

Uma por outra

(Continuação)

« A vida é onda dividida em duas... » Oh! quantas vezes disse eu este recitativo aos rapazes da Escola e a uma familia da rua dos Arcos! Não frequentava outras casas; a familia compunha-se de um casal e de uma tia, que tambem fazia versos. Só muitos annos depois vim a entender que os versos della eram maus; naquelle tempo achava-os excellentes. Tambem ella gostava dos meus, e os do recitativo dizia-os sublimes. Sentava-se ao piano um pouco desatinado, logo que eu lá entrava, e, voltada para mim:

— Sr. Josino, vamos ao recitativo.

— Ora D. Adelaide, uns versos que...

— Que o quê? Ande: « A vida é onda dividida em duas... »

E eu:

— A vida é onda dividida em duas...

— Delicioso! exclamava ella no fim, entornando os olhos murchos e cobiçosos

Os meus collegas da Escola eram menos enthusiastas; alguns gostavam dos versos, outros não lhes davam grande valor, mas eu lançava isto á conta da inveja ou da incapacidade esthetica. Imprimi o recitativo nos semanarios do tempo. Sei que foi recitado em varias casas, e ainda agora me lembro que, um dia passando pela rua do Ouvidor, ouvi a uma senhora dizer a outra: « Lá vae o autor das *Ondas* ».

Nada disso me fez esquecer a moça do morro do Castello, nem ella esquecia. De longe, sem nos distinguirmos um ao outro, continuavamos aquella contemplação que não podia deixar de ser muda, posto que eu ás vezes désse por mim a fallar alto: « Mas quem será aquella creatura? » e outras palavras equivalentes. Talvez ella perguntasse a mesma cousa. Uma vez, lembrando-me de Sylvia, consolei-me com esta reflexão:

— Será uma por outra; esta pode ser até que valha mais. Elegante é; isso vê-se cá mesmo de longe e de baixo.

Os namoros dos telhados são pouco sabidos das pessoas que só tem namorado nas ruas, e por isso que não tem egual fama. Mais graciosos são, e romanescos tambem. Eu já estava acostumado a elles. Tivera muitos, de sotão a sotão, e mais proximos um do outro. Viamo-nos os dous, ella estendendo as roupas molhadas da lavagem, eu a folhear os meus compendios. Risos de cá e de lá, depois rumo diverso, um pae ou mãe que descobria a troca de signaes e mandava fechar as janellas, uma doença, um arrufo e tudo acabava.

Desta vez, justamente quando eu não podia distinguir as feições da moça, nem ella as minhas, é que o namoro estava mais firme e continuava. Talvez por isso mesmo. O vago é muito em taes negocios; o desconhecido attrae mais. Assim foram decorrendo dias e semanas. Já tinhamos horas certas, dias especiaes em que a contemplação era mais longa. Eu, depois dos primeiros tempos, temi que houvesse engano da minha parte, isto é, que a moça olhasse para outro sotão, ou simplesmente para o mar. O mar não digo: não prenderia tanto, mas a primeira hypothese era possivel. A coincidencia, porém, dos gestos e das attitudes, a especie de respostas dadas a especie de perguntas que eu lhe fazia, trouxeram-me a convição de que realmente eramos nós dous os namorados. Um collega da Escola, por esse tempo meu camarada intimo, foi o confidente daquelle mysterio.

— Josino, disse-me elle, e porque é que não vaes ao morro do Castello?

— Não sei onde fica a casa.

— Ora essa! Marca bem a posição cá de baixo, vê as que lhe ficam ao pé e sobe; se não estiver na ladeira, ha de estar no alto em algum logar...

— Mas não é só isto, disse eu; penso que se lá fôr e achar a casa é o mesmo que nada. Poderei conhecel-a, mas como é que ella saberá quem eu sou?

— E' boa! Tu ficas conhecendo a pessoa, e escreve-lhe depois que o moço assim e assim que lhe passou pela porta, em tal dia, a tantas horas, é o mesmo do sotão da rua da Misericordia.

— Já pensei nisso, respondi dalli a um instante, mas confesso-te que não quiz tentar nada.

— Porque?

— Filho, o melhor deste meu namoro é o mysterio...

— Ah! poesia!

— Não é poesia. Eu, se me approximo della, posso vir e casar, e como me hei de casar sem dinheiro? Para ella esperar que eu me forme, e arranje um emprego...

— Bem; e então um namoro de passagem, sempre dá para versos e para matar tempo

Deitei fora o cigarro, apenas começado (estavamos no Café Carceller), e dei um murro no marmore da mesa; acudiu o creado a perguntar o que queriamos, respondi-lhe que fosse bugiar, e após alguns instantes declarei ao meu collega que não pensava em matar tempo

— Vá que faça versos; é um desabafo, e ella merece-os; mas matar o tempo, deixal-a ir aos braços de outro...

— Então... queres... raptal-a?

— Oh! não! Tu bem sabes o que eu quero, Fernandes. Eu quero e não quero; casar é o que eu quero, mas não tenho meios, e estou apaixonado. Esta é a minha situação.

— Francamente, Josino; falla sério, não me respondas com chalaças. Tu estás deveras apaixonado por essa moça?

— Estou.

— Essa moça, quero dizer, esse vulto, por que tu não sabes ainda se é moça ou velha.

— Isso vi; a figura é de moça.

— Em summa, um vulto. Nunca lhe viste a cara, não sabes se é feia ou bonita.

— E' bonita.

— Adivinhaste?

— Adivinhei. Ha um certo sentido na alma dos que amam que faz ver e saber as cousas occultas ou obscuras, como se fossem claras e patentes. Crê, Fernandes, esta moça é bella, é pobre, e está doida por mim; eis o que te posso affirmar, tão certo como aquelle tilbury estar alli parado.

— Que tilbury, Josino? perguntou-me elle depois de passar uma fumaça ao cigarro. Aquillo é uma laranjeira. Parece tilbury por causa do cavallo, mas todas as laranjeiras tem um cavallo, algumas dous; e a maior é do nosso segundo anno. Tu mesmo és um cavallo pegado a uma laranjeira, como eu; estamos ambos ao pé de um muro, que é o muro de Troya, Troya e dos troyanos, e a tua dama naturalmente cose para fóra. Adeus, Josino, continuou elle erguendo-se e pagando o café; não dou tres mezes que não estejas doudo, a menos que o doudo não seja eu.

— Vae caçoar para o diabo que te leve! exclamei furioso.

— Amen!

Este Fernandes era o chalaceiro da Escola, mas todos lhe queriam bem, e eu mais que todos. No dia seguinte foi visitar-me ao sotão. Queria ver a casa do morro do Castello. Verifiquei primeiro se ella estava á janella; vendo que não, mostrei-lhe a casa. Reparou bem onde era, e acabou dizendo-me que ia passar por lá.

— Mas eu não te peço isto.

— Não importa; vou descobrir a caça, e direi depois se é má ou boa. Ora espera; lá está um vulto.

— Entra, entra, disse-lhe puxando por elle. Póde ver-te e desconfiar que estou publicando o nosso namoro. Entra e espera. Lá está, é ella...

Machado de Assis.

(Continúa).

Canudos

O que se ha passado n'essa localidade e n'outras, suas adjacentes, isto é, mortandade, desgraças — não me parece conciliar se com a razão só que espontaneamente se nos rebenta, e as noções hodiernas das salutares praticas sociaes.

Quer, perante a rasão que nos determina acatamento á existencia dos seres nossos semelhantes, quer, perante a norma de conducta estabelecida na grande convenção, firmada em respeito aos sacrosantos principios do altruismo, tornam-se repugnantes taes acontecimentos.

Defenda quem quizer as leis barbaras, anti-philosophicas, do direito da força, em toda a sua plenitude, que eu me encorporo, humildemente, aos sentimentalistas, visionarios — como queiram — mas obedientes, pelo coração, pelos sentimentos que se afastam da individualidade propria e se affeiçoam aos generosos principios da cooperação mutua e da solidariedade humana.

Rendendo homenagem sincera a estes principios, evidentemente salutares e bellos, eu me entristeço deveras deplorando muito intimamente as hecatombes que no solo brasileiro se estão verificando, não se diga já que promovidas por homens contra homens, mas por irmãos contra irmãos!

Eu não me proponho a entrar na apreciação dos motivos que militaram, ou ainda militam, para que se affirme, ou não, que o conflicto que explodio podesse ser evitado ou resolvido, pelas partes contendoras por meio differente do que lançaram mão; nem, ao traçar estas linhas debeis e ligeiras, occorre-me o menor pensamento de melindrar seitas, religiões autoridades — a quem quer que seja.

Longe vae disto o meu proposito. Apenas se me offerece o ensejo de registrar os effeitos calamitosos de um infeliz ideal, brotado nas primitivas eras e ainda hoje seguido pela humanidade, ou seja individualmente manifestado, ou seja na aggremiação religiosa de uma seita, de uma organisação religiosa, de uma organisação governamental qualquer. Para a vida individual de um homem, de uma destas aggremiações, nos respeitos aos direitos divinos ou temporaes, são justos, antes de tudo, em jogo aquelles ideaes, vindos da barbaria, com o seu fundo de ferocidade.

De modo que, muitas vezes, um intuito, reconhecidamente generoso, torna-se prejudicado, e nullo.

Absortos no pensamento de tão desastrosas praticas, parece-lhes baldadas, em pendencias de maior valia, as applicações de outros meios que não sejam o que vem do ensinamento rebentado em epochas que a experiencia não nos havia feito comprehender que assiste-nos todos os direitos e deveres para a vida em sociedade.

E, se assim é, como impôr-se o amor pelo odio, o direito pela força, a paz pela guerra, — a vida pela morte?!

Eu bem sei que para rebater a doutrina que apresento com estas interrogações, ha por ahi, dizem, valiosos antagonismos.

Mas, como quer que seja, apresentando exemplos palpitantes, com os successos lamentaveis de Canudos, assiste-me, pelo menos, o direito de cogitar no effeito pernicioso para a humanidade, da rotina porque esta segue, ou seja impellida pela sua condição virtualmente feroz, ou, o que mais lamentavel se torna, pelo apego descuidoso, ás concepções dos seus antepassados.

Augusto Britto.

O Simoun

> O simoun é para o Sahara o que as paixões são para a alma: aquelle levanta um turbilhão de areias, estas afogam-nos em lagrimas o coração.
>
> [illegible]

A nossa alma é semelhante
A um deserto, ninha flor,
Onde a areia faiscante
Queima os pés do viajor.

Não se vê ahi floresta
Nem siquer vegetação!
Porquanto o sol tudo cresta,
Scintillando na amplidão

Um logar, porém, existe,
Que alguma verdura tem,
Embora seja bem triste,
E onde não mora ninguem

E' um oásis sorridente,
Com agua e vegetação;
Este oásis toda a gente
Tem: seu nome é coração.

O simoun que no deserto,
— Varre de pó turbilhões,
Em nós se encontra bem perto
— São de nossa alma as paixões.

Sopra tanto, tanto, tanto,
Em uma tal confusão
Que nos afoga de pranto,
Todo o nosso coração!...

Theotonio d'Oliveira.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

Cravos Pretos do Rosto

COMEDONES

DEMODEX
Visto com o microscopio

EAU PASTOR

Efficacissima e de todo inoffensiva faz desapparecer os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos DEMODEX, esses parasitas são contagiosos: manchain, salpicam e furam a tez.

Nota — A grande acceitação da EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem alguns ruins productos similares, sem efficacia alguma e que convem evitar com o maior cuidado.

Deposito: Pharmacie de la Tour
66, RUE DE LA POMPE, *PARIS*

Encontra-se na mesma pharmacia:

Vinaigre Pastor O melhor vinagre para toucador, tonico que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.

Savon Pastor de extracto de farello concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de Perfumarias pela maciez que dá á pelle.

CHRONIQUETA

20 de Setembro de 1897.

Já pouco se falla de Canudos. Canudos entrou já no rol das calamidades nacionaes latentes, como a febre amarella, as rotulas da rua Sete, os pantanos e os cortiços. O povo já se habituou a Canudos.

A nota do dia actualmente é o arrendamento da Estrada de Ferro Central do Brazil. Os banqueiros europeus torceram o nariz ao negocio, e o governo fez fiasco, não tendo, aliás, de que se envergonhar, porque ha fiascos — e este é o caso — que não envergonham.

O director da Estrada, Dr. Frontin, mostrou-se singularmente leviano, mandando telegrammas de felicitações aos seus subalternos pelo fracasso do arrendamento, e permittindo que elles o festejassem com musicata, foguetes e luminarias na propria estação central.

O resultado era fatal, a menos que o ministro da viação fosse um *pax-vobes* : o Dr. Frontin foi demittido e nomeado para substituil-o o Dr. Pereira Passos, que já naquelle mesmo cargo mostrou para o que servia.

Diz a opposição que o novo director, por ser negociante, esta incompatibilisado com o cargo ; mas eu espero que qualquer incompatibilidade, que haja, desappareça, porque na realidade não poderia o governo fazer nomeação mais acertada.

*

O governo contava com o arrendamento para melhorar a situação financeira do paiz, e agora está perplexo diante dos cacos da bilha quebrada.

Houve no palacio do Cattete uma reunião de ministros, senadores e deputados, que o Sr. Presidente da Republica entendeu que devia ouvir sobre as medidas de que se deve lançar mão para evitar que a não do Estado se despedace contra os abrolhos da crise.

O ministro da fazenda propoz a creação de um imposto de capitação, pelo qual o mais rico dos habitantes do Brazil será obrigado a pagar os mesmos 20$000 que sahirão da algibeira do mais pobre. Essa proposta, digamol-o em que peze á sympathia e ao respeito que nos merece o Dr. Bernardino de Campos, tem sido o pratinho dos jornalistas humoristicos.

Entretanto, outras idéas menos phantasticas se apresentaram naquella reunião, e é de esperar que a referida não possa safar-se facilmente do perigo que vê diante de si. Ainda não temos razão para descrer daquella Divina Providencia, que já nos tempos do Imperio se invocava para salvar o paiz.

*

Fóra da politica, pouco tivemos.

Abrio-se a 4ª exposição geral de bellas-artes, ainda mais pobre que nos annos anteriores.

Ha alli bonitos estudos, magnificos retratos, bellissimas intenções, etc., mas nem um quadro que seja verdadeiramente um quadro.

*

E quem se lembra da arte no momento actual?

O primeiro anniversario do fallecimento de Carlos Gomes passaria despercebido se a Academia Livre de Musica, recentemente fundada, não se lembrasse de commemoral-o com um officio funebre na igreja de S. Francisco e um sarau litterario e musical no Club Americano.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

20 de Setembro de 1897.

A companhia dramatica portugueza, que trabalha no Sant'Anna sob a direcção de Lucinda Simões, deu-nos uma *reprise do Romance de um moço pobre*, a bella peça romantica de Octave Feuillet.

Christiano de Souza foi um bom Maximo Odiot, se bem que na 1ª representação não estivesse ainda bem senhor desse difficil papel, e Lucinda interpretou com talento o de madame Laroque, cedendo á sua filha Lucilia o de Margarida, em que outr'ora se mostrou eximia.

Só temos elogios para Lucilia e para os demais artistas que tomaram parte na representação.

O *Romance de um moço pobre* vai ser substituido pelo *Perdão*, de Jules Lemaitre.

*

O Apollo tem agora, com a *Filha do inferno* peça phantastica arranjada por Eduardo Garrido, um successo comparavel ao do *Bico de papagaio*. Parece-nos que, mesmo no genero, nenhuma peça foi ainda representada nesta capital com tanto luxo de ensenação.

Accresce que o desempenho dos papeis é o que se póde esperar de uma companhia tão afinada como a do Apollo.

*

No Recreio tivemos a zarzuela em 2 actos, *El mismo demonio*, de Fernando Manzano, traduzida pelo nosso collega Arthur Azevedo com o titulo *Fade retro, Satanaz !* E' uma peça de enredo simples, mas interessante, e adubada por excellente musica de Chapi.

O desempenho dos papeis não é máo, mas podia ser melhor; entretanto aqui fica uma menção honrosa para a distincta actriz Balbina Maia, muito correcta no papel de Balthazara.

*

Depois do *Regimento* houve no Variedades nada menos de tres *premières*: um drama, *Esposa e virgem*, uma opereta, a *Creada de Perova*, e uma comedia, *Mata-a ou ella te matará*; entretanto, apezar de tanta e tão louvavel actividade, o theatro está de portas fechadas.

*

No Eden-Lavradio os *Sinos de Corneville* continuam a ser representados pela companhia infantil, e o Lucinda está actualmente occupado pelo museu ceroplastico Dessort, que nos visita pela terceira vez.

*

O chronista vae vestir a casaca e calçar as luvas para assistir, no Cassino, á 2ª representação do *Pelo amor*, de Coelho Netto, e á 1ª da nova comedia *Os raios X*, escripta pelo mesmo autor.

*

A parodia *Amor ao pello* será representada pelos actores do Recreio ainda esta semana.

A peça é assignada por «um poeta que deseja guardar o anonymo e as porcentagens.»

X. Y. Z.

NOTICIAS

Ha já profunda anciedade por saber qual o destino da expedição do engenheiro sueco Andrée que, como se sabe, tenta chegar ao polo por meio do seu balão *Aguia*. Como ainda deve estar presente na memoria da leitora, o balão elevou-se ao ar no dia 11 de Julho, e desde então nenhuma noticia chegou á Europa dos intrepidos expedicionarios e do seu aerostato.

Segundo os calculos de Andrée, no caso de não se produzir nenhuma perda de gaz, o balão poderia permanecer 34 dias no ar conservando a maior parte das provisões, e 25 a 30 dias na eventualidade de que a sua força ascencional experimentasse uma diminuição importante.

Haverá já passado a expedição por cima do polo?

—

A proposito da venda em Paris de photographias de pessoas celebres, o *Temps* insere n'um dos seus ultimos numeros um curioso artigo, de que transcrevemos os seguintes periodos :

«Quasi é inutil dizer que os retratos de mulheres são mais pretendidos do que os dos homens. Os de Cléo de Mérode, Otero, Duvernoy, Réjane, Sarah Bernhardt e Jane Hading são os de mais importante negocio. De Cléo de Mérode vendem-se correntemente por anno 10.000 photographias. Os compradores são principalmente allemães e em seguida russos e americanos.

Dos homens, os retratos que melhor se vendem são os dos soberanos. O que está actualmente tendo maior voga é o de Menelik, imperador da Abyssinia. Depois seguem-se os da familia real da Grecia (devido aos ultimos acontecimentos), os dois imperadores da Allemanha e Russia e por ultimo o de Felix Faure.

Dos homens politicos é Hanotaux o preferido. Os de Méline e Rambaud, membros do gabinete que dispõem de certa sympathia no publico, são muito menos pretendidos. Quanto aos senadores e deputados, é rarissimo que alguem procure uma photographia de qualquer d'elles.

Entre os escriptores, o mais em voga é Pierre Loti. Segue-se depois Zola, do qual se expedem annualmente para o mundo inteiro uns 800 retratos, Alphonse Daudet e Gyp.

Os Dumas, George Sand, Hugo e Lamartine vendem-se ainda muito bem. Quanto aos academicos, só são procuradas photographias de Halévy, Coppée, Victorien Sardou, Anatole France e José Maria de Heredia. Dos pintores — Leurens, Benjamin Constant, Detaille e Rosa Bonheur.

—

Dizem de Vienna ao *Daily Chronicle* que o illustre compositor italiano, Verdi, terminou um *Te-Deum* e está trabalhando em um *Requiem* que só será executado nos seus funeraes.

Como é sabido, Verdi já completou 85 annos de edade.

—

O grande compositor Puccini trabalha activamente na composição de um nova opera.

Ainda não se lhe sabe o titulo.

Um felizardo que teve a ventura de ouvir o maestro tocar ao piano alguns trechos garante que ha de ser um successo com a Boheme.

—

Pelo que parece o imperador da Abyssinia descendente directo de Salomão — sempre vem a Pariz por occasião da grande exposição de 1900.

De resto sabe-se desde já que um dos grandes *clous* da futura exposição deve ser a secção da Ethiopia em que o *negus* vae gastar rios de dinheiro para demonstrar ao mundo civilisado europeu que a terra de Prestes João não é para ali o reino do Congo nem a Republica da Costa Rica. Menelik não está com meias medidas. Vem installar-se em Paris, desde o mez de Março ao fim de Julho de 1900, acompanhado da imperatriz e com uma guarda de honra de 200 soldados das suas tropas *d'elite*, bellos exemplares d'abyssinios que hão de fazer andar a cabeça a roda de muitos parisienses.

O Menelik, o shah da Persia, o tzar, o rei de Sião, o da Suecia eis os monarchas que já prometteram vir a Paris durante as grandes festas da alvorada do seculo XX.

A rainha regente de Hespanha assignou um decreto determinando que sejam prestadas honras de capitão-general ao cadaver do cardeal Monescillo.

—

« Foi um deslumbramento a festa nocturna dada na ilha Olga pelos imperadores da Allemanha. As illuminações produziram um effeito maravilhoso. Os soberanos chegaram ás 9 horas e meia, para assistir á recita no theatro ao ar livre, feericamente illuminado, sendo recebidos com enthusiasticas ovações.

Depois da récita foi servido chá aos monarchas e á côrte, na ilha.

No dia seguinte a imperatriz da Allemanha, acompanhada pela tzarina foi visitar os principaes edificios e monumentos de S. Petersburgo, entre os quaes o palacio de Inverno, as galerias de quadros e a cathedral.

—

O *Figaro* annuncia que já foi adquirido o terreno preciso para se fundar uma capella no proprio sitio em que occorreu o terrivel incendio do Bazar de Caridade.

O terreno foi adquirido em nome de uma sociedade civil presidida pelo arcebispo de Paris.

O duque de Alençon, cuja esposa morreu na catastrophe, subscreveu para ajuda das obras da capella com 25.000 francos.

Os hollandezes não são homens que se prendam muito com certas praxes militares. Como gostam mais do commercio do que da guerra, procuram os soldados onde a vida militar é mais apreciada.

Ultimamente acaba o governo hollandez de encarregar o seu representante em Athenas de fazer certas propostas á legião extrangeira de philo-hellenos, que tão valentemente se bateu em Pharsalia e em Damokos, afim de a alistar e leval-a a Amsterdam com destino ás colonias, onde a Hollanda está quasi sempre em guerra com os indigenas.

E o caso é que muitos dos officiaes, sargentos e soldados daquella região acceitaram as propostas que lhes foram feitas.

Diagnostico

(JEAN RICHEPIN)

De rugas é sulcada a fronte ; o olhar ardente,
Pyretico flammeja, em lagrymas banhado ;
A bôcca espumea e um antro informe, escancelado,
Onde crébra se move a lingua e range o dente,

Se meteorisa o ventre em borborygmo, ingente
Retrai-se, e, logo após, de nós todo amolgado
Recresce, a cêpa imita, e, o longo e confinado
Espasmo dos pulmões sai da gorja, estridente...

Porém, que mal é esse um ataque nervoso,
Que nós, o craneo denso, o respirar ruidoso,
Em deliquio, espumando, e a carne em tal conflicto

Parece um peixe vivo em uma frigideira ?!—
Ah ! Esse mal é nosso amigo favorito...
E' o Riso o distractor da humanidade inteira ! -

CINCINATO GUTERRES.

Namoro

1º

Tenho assistido de um namoro ás phases. Elle, passa no bond e comprimenta... ella escarlate fica, é uma pimenta !

Elle torna a passar. Estes rapazes !

Descarados não são, não são audazes. Quer um, quer outro a disfarçar intenta nos olhos pôr poeira á gente attenta ás asneiras que amor, tyranno, fazes !

Namorem-se á vontade, é seu direito e si cá do meu canto eu os espreito, meu direito é tambem direito expresso.

Já fui rapaz, já dei-me a esse disfructe, mas cada qual um segredinho escute :

— Invejo a quem namora ainda, confesso !

2º

Passatempo não é, *flirt*, namoro.

Enganei-me. Não é simples capricho. E' tudo quanto ha de mais rabicho o que n'outro soneto eu commemoro.

E' amor de arrancar cabello e couro ; que faz vêr flores mil até no lixo ; que o cordeiro transmuda em féro bicho ; em manso gato o formidando touro !

Elle olha p'ra ella e a hypnotisa. Ella olha p'ra elle e se electrisa, e eu olho p'ra os dous e não me rio !

Porque o amor é um sentimento santo, que tanto enlevo tem e um tal encanto, que rir do amor é um torpe desvario !

3·

E casaram-se. E houve muita dança ! Padre na festa ai ! houve infelizmente.

Elle, o noivo, irradiante de contente.. ella rubra de amor e de esperança.

Muita gente em tal festa encheu a pança e indigestou-se bem sumamente.

Foi um grande pagode ! Um tempo quente ! Muita valsa e habanèra e contradança !

Os dous vivem felizes. A ventura sendo o que neste mundo se procura com o maior afan e elles a tendo (ou pensando que a têm) vivam do immenso amor, profundo amor si é casto e intenso e não furor da carne metuendo.

GUIL-MAR.

Ultima carta

(A' J. Tapajoz)

—Adeus para sempre—a carta finalisa
E eu a releio pallido de espanto
Penso e medito allucinado emquanto
Vejo ante mim a assignatura: Elisa

Eis que a cartinha subito deslisa
De minhas mãos tão tremulas e em pranto
Corro a apanhar esse decreto santo
Que a minh'alma a dor immortalisa.

E fico-me a scismar tristonhamente
Ouço minh'alma soluçar dolente
Amargurada lacrimosa e louca.

E cada phrase do papel mimoso
Lembra-me idyllios ao luar saudoso
Lembra-me os beijos que eu lhe dei na bocca

Agosto — 1897.

Nobrega Junior.

Paysagem

Que formoso quadro. O sol
S'escondendo no Poente
Vai formando sorridente
Um lindo, lindo arrebol.

A garrula passarada
O espaço vai cortando,
Os seus ninhos procurando,
E cantando em reboada.

A' margem d'um claro rio
Recebendo o vento frio,
Que deslisa sempre alli...

Um mancebo, que pescava
O anzol d'agua puchava,
Trazendo prezo um siri.

Maceió — 97.

Olympio Pamplylia.

AS NOSSAS GRAVURAS

Amanda

QUADRO DE GUILHERME KRAY

O creador dos bellos quadros, nos quaes as nayades e as nymphas brincam, nos apresenta no quadro que hoje reproduzimos, uma figura feerica, mas esta de carne e osso.

Scismando e mostrando uma leve tristeza na bella physionomia a moça escuta a voz de um narrador — e talvez este fosse o proprio artista, que, emquanto a retratava e cantava a historia phantastica de um pequeno pescador que se apaixonara por uma sereia. Este a havia visto brincar a beira mar em noite de luar e desde aquella epocha elle alli permaneceu todas as noites olhando fixamente para as ondas movediças. Ella o amava mas não mais lhe apparecia porque sabia que o mortal so podia encontrar a perdição se uma sereia o abraçasse ou si os seus labios se juntassem aos da sereia em um osculo de amor. Uma noite porem, elle a sorprehendeu. Acha-se ella sentada a beira d'agua e havia tecido uma grinalda de lirios aquaticos, ao mesmo tempo que cantava uma canção tão maravilhosamente bella, que elle se sentio de todo electrisado. Cahio de joelhos em frente a ella e quiz abraçal-a, ella porem se afastou rapidamente e repellindo-o com as mãos lhe gritou: « Foge, meu amado, o Deos dos mares odeia os homens » ! Elle, porem, não lhe attendeo saltou dentro de uma embarcação e a persegnio e quando ella desappareceo nas profundezas d'agoa elle a seguio sem meditar um instante. As ondas o cobriram, e quando tornou á superficie elle estava morto pois havia bebido a morte nos labios da sereia. Leve prompto atravessava o ar — a sereia o transportou para a embarcação, collocou a sua cabeça no seu collo e o beijou sem cessar. Em seguida tirou a grinalda dos seus cabellos negros e a collocou sobre os humidos cabellos do jovem.

— E' uma historia bem triste » —disse Amanda ao mestre eu vejo os dois na minha presença, pois o senhor os pintou. Mas porque razão senhor me narra uma historia tão triste ? »

« Pois a sorte do pequeno pescador não é invejavel ? » perguntou o pintor « Deve ser magnifico o morrer-se no momento em que se reconhece ter obtido o seu ideal.

— Porque razão lhe narrei este conto phantastico ? — A senhora, quando está só e se julga não observada, tem uns olhares tão sérios e tão bondosos — e quando eu a pintava nunca conseguia ver os mesmos. Agora, porém, a senhora m'os mostrou e eu os fixei no meo quadro. O seu retrato está prompto — peço-lhe que o venha examinar e que me diga si consegui o meu ideal —

Paysagem primaveral em Arcos (Tirol meridional)

QUADRO DE C. WUTTKE (DE MUNICH)

Quando, sahindo de Arco, se caminha por algum tempo no valle do rio Sarca, ao cabo de alguns minutos se chega aos esplendidos vinhedos e pomares que rodeiam o convento dos capuchinhos de Arco. Uma alameda de cypestes, á direita, conduz ao sanctuario, collocado em uma collina. A igreja foi construida em 1785, pelo conde Arco e entregue aos capuchinhos. No reinado de José II, em 1787, os monges forão d'ahi expulsos e so treze annos depois para ali voltaram, sendo de novo obrigados a abandonar o convento quando Napoleão I em 1810, invadio aquella região.

Francisco I fez com que os monges voltassem ao convento onde se conservam ate aos nossos dias, tendo obtido tambem, mais tarde, como presente, o pittoresco castello do Conde Arco.

Do lado opposto do ruidoso Sarca se erguem rochedos magestosos, cujos cumes estão cobertos de pittorescas ruinas. O convento bem como a nossa igreja se acham na mão. parte occultos por grandes oliveiras no nosso quadro; no centro, porem, vemos *la casa branca* um ponto de excursão bem conhecido por todos os visitantes de Arco, e ao longe no plano secundario, vemos as geleiras dos grupos das Presanellas que se elevam ate uma altura de 3.500 metros.

Quando, em Abril, a primavera cobre de flores este valle abençoado, ahi temos uma paysagem unica na especie.

O nosso artista conseguio introduzir a poesia da paysagem do seu quadro; quasi que sentimos a pacifica quietitode que paira sobre o valle, e chegamos quasi a acreditar que sentimos o suave perfume das flores que o cobrem.

Moldes Cortados

O molde cortado da saia, representado no n. 35 custa .... 1$000
O da manga custa.................... $500
Pelo correio mais.................... $300

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rvm. vigario de S. José do Pieü, Estado de Minas, da Exma fazendeira do Cachoeiro de Itapimirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fóra desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro de Almeida.*

S. José do Pieü, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000. Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra, são dignos de todos os encomios os que tanto cooperarão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscrevo-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva.*

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão póde-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada.—*Maria Magdalena de Passi Penedo.*

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 2$500 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei assaz agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das alamedas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira.*

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$500 para uma caixa, 12$000 para seis, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos. — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 72, 1o andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura de Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro

Para o **enjôo de mar**, para **anemias**, para **fraquezas de pernas** e de **convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se moer as **pilulas** a tomar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que levão os frascos, são em tres linguas: **portugueza, ingleza e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJOO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, encetará sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte. « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ereani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 26, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e acommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeou, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu grão.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. *Henrique Mangeou*. »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Laucaed nos escreveu o seguinte.

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson. la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon resultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur devoué. — *R. Amilien Laucad.*

Lettre de Miss Richardson:

I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it *most* efficacious. — *E. Richardson.*

Rio de Janeiro, 15 the August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior usei delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porem não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de terra. Verifiquei a sua efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Itabira do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em confirmar factos que se passaram á minha vista e que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme.* »

N. B. — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, ingleza e franceza.** — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.

Conselhos ás mulheres

(Continuação)

A ARTE DE SOFFRER

Succede que uma mulher nem sempre pode desviar uma doença e vê seu corpo minar-se sob a acção de um soffrimento chronico, apezar de seus esforços intelligentes e dos cuidados que tomou para conservar a saude.

Mas ainda assim póde conservar seu marido perto de seu leito de dores, continuar a ser bem amada sempre bella e loa apezar das devastações do mal.

Isso vem de que ella soffra com paciencia, com este heroismo que está em poder da mulher.

Graças á sua energia ella póde manter todo o seu encanto e até mesmo o seu poder de seducção.

As queixas, as lamentações não servem de grande coisa. Fechará os labios para reter gritos e gemidos tentará pelo contrario sorrir o que dará um grande ar de doçura á seu rosto pallido; reprimirá tu dissimulará do melhor modo possivel as crispações da face. A serenidade imposta aos traços physionomicos poderá enganar sobre seu martyrio, o homem que se afadiga, não sabe que fazer e torna-se tonto deante de uma mulher a quem a dôr martyrisa.

Em cima da cama, ou sobre sua *chaise-longue*, nunca devera esquecer o cuidado de sua pessoa.

E' alias convemente que um enfermo não se entregue ao desprezo. Tomando cuidado comsigo mesmo uma mulher continuará a agradar aos olhos do homem amado. Os esforços que fizer para ser bella tornal-a-hão insinuante, apezar de tudo. E principalmente soberpujará suas impaciencias, ficará facilmente injusto sob o imperio do mal, é por isso que convem a todo o custo procurar exercer o maior dominio sobre si mesmo.

Muitas mulheres que collocam acima de tudo o desejo de agradar, de ser amadas, de dar a felicidade, sabem ficar amaveis e doces até nas torturas da doença, até em face da morte.

Essas não são egoistas, não se absorvem em si mesmas. Pelo contrario, o que mais as interessa é a saude dos outros, das pessoas com quem estão relacionadas, á quem estimam.

Sua unica preoccupação é dar provas de ternura e de carinho.

Ha mulheres que mesmo seriamente incommodadas não perdem de forma alguma o apuro. Se isso é assim, porque motivo não saberá dominar-se aquella que apenas está ligeiramente enferma?

A mulher só deve abandonar a garrafice que lhe é necessaria, quando exhalar o ultimo suspiro.

Pode usar somente um *peignoir*, mas esse *peignoir* deve ser fresco, ligeiro, seus cabellos penteados e mesmo arranjados com gosto. Entregar-se ao abandono, a'elar-se, nenhum allivio trazia, talvez mesmo augmentasse o mal. Vence-se mais facilmente o que se despreza. E' sem duvida superfluo accrescentar que uma mulher deve dominar o máo humor que, algumas vezes, provoca pella uma dôr nevralgica ou outro qualquer pequeno accidente deste genero. Para que tomar um ar tão aborrecido? Se nós soffremos, não é por culpa das pessoas que nos cercam e por isso para que tornal-as responsaveis querer que ellas paguem, por assim dizer, o bem estar de que gozam?

O que se deve ainda evitar são essas caretas, essas contorsões da face que assustam uns, são um espectaculo penoso para outros, sem diminuir o soffrimento. A arte de soffrer consiste em conservar toda a graça e toda a bondade.

BARONNE STAFF.

(Continúa).

A aza

Quando no fim do anno passado, o homem teve a idéa ousada de se entregar ao vento de subir aos ares, sem leme, sem remos, sem meio de direcção, proclamou que emfim havia tomado azas, illudido a natureza e vencido a gravitação.

Crueis e tragicos acontecimentos desmentiram esta ambição

Estudou-se a aza, emprehendeu-se imital-a, contrafez-se grosseiramente o inimitavel mecanico. Vimos com terror, de uma columna de cem pés, um pobre passaro humano, armado de azas immensas agitar-se e partir-se em pedaços.

A triste e funesta machina, em sua laboriosa complicação, estava muito longe de lembrar este admi-

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, agradavel ao paladar, facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais contava a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre*, 31 á PARIS.
Esta casa tem-nos a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA POUDRE SAPONACEE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
LE CIL SOURCILIER
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANDOERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomoda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras o as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, cariés ou branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.
EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Bon-Ton, Crysalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Treval, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougere royale, Lait de Thridace.
PÓS OPHELIA, Talismam de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO
四季萬歲
Sabão ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO — PÓ de ARROZ ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO — BRILBANTINA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO — OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO — POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

ravel braço (muito superior ao braço humano), este systema de musculos que cooperam entre si em movimentos tão vivos e tão fortes. Estendida e desconjuntada, a aza humana faltava especialmente o musculo todo poderoso que liga a espadua ao peito *le humerus au sternum* e imprime a violenta pancada d'aza fulminante que se nota no vôo do falcão.

O instrumento nesse ponto tem tão perto o motor, o remo do remador e tudo se move de forma que o gaivão, a fragata Chassom nadadora remam oitenta leguas por hora, cinco ou seis vezes mais depressa que os nossos caminhos de ferro, os mais rapidos, affrontando as tempestades, com um unico rival a temer, o raio.

Mas os nossos pobres imitadores, por mais que lhes estudem as azas nada o insegnirão fazer. Copiava se a fórma, mas não a estructura interior; julgava-se que o [illegible] bastava [illegible]

nelle; accende-lhe incessantemente o ardente fóco da vida.

Diz o que é prodigioso, e não a aza.

Tomae a aza do condor e segui-o, quando do cimo dos Andes, e de suas geleiras silurianas, atira-se e cahe nas margens ardentes do Perú, atravessando em um minuto todas as temperaturas, todos os climas do globo, aspirando em um halito, terrivel massa de ar ardente, gelado, não importa!... Cahireis fulminado!

O menor passaro, nesse ponto, envergonha o mais forte quadrupede. Tomae me um leão encadeado em um balão diz Toussaint, seu surdo rugido perder se-ha no espaço. Muito mais poderoso na voz e na respiração a andorinha sóbe desfiando seu canto, e ainda se ouve, quando já se não a vê. Sua canção alegre, ligeira, sem fadiga, que nada custou, parece a alegria de um invisivel espirito que quer encher a terra.

mundo, luzes entrevistas por entre o nevoeiro do mundo, promessas certas e que o pretendido real seria talvez o máo sonho.

MICHELET.

L'aile

Des ailes! des ailes! pour voler
Par montagne et par vallée!
Des ailes pour berner mon cœur
Sur le pavois de l'aurore!

Des ailes pour planer sur la mer
Dans le palpitre du matin!
Des ailes au-dessus de la vie
Des ailes par delà la mort!

RICHEPIN.

E' o grito da natureza inteira, do mundo e da vida; é o que todas as especies animaes ou vegetaes soltam [illegible]

A FONTE WRETKI EM ABBAZIA

ignorando o segredo auxiliar que a natureza occulta em suas pennas e em seus ossos. O mysterio, a maravilha, é a faculdade que ella lhe da de se fazer, quando quer, pezado ou leve, admittindo mais ou menos ar nos seus reservatorios preparados expressamente para esse fim. Para ficar ligeiro, enche seu volume, depois diminue seu pezo relativo; desde então sobe por si mesmo em um meio mais pesado, tão pesado que elle. Para descer ou cahir torna a fazer-se pequeno estreito, expellindo o ar que o inchava, portanto mais pesado, quanto quer. Eis o que enganva, o que fazia a fatal ignorancia. Salva-se que o passaro era um navio, mas não um balão. Imitava-se a aza; a aza bem imitada, sem a força interior, não passa de um meio certo de succumbir.

Mas essa faculdade, esse jogo rapido de tomar ou expellir o ar, de nadar a vontade sob um leste variavel, onde encontrar? em uma potencia, unica, desconhecida, a respiração.

O homem que recebesse tanto ar ao mesmo tempo ficaria immediatamente abafado. O pulmão do passaro elastico e poderoso, toma o ar, enche-se, embriaga-se com força e delicia, derrama-o em ondas pelas veias, pelos ossos, pelas cellulas aerias. Aspiração, renovação de rapidez fulminante de segundo em segundo.

O sangue vivificado, sem cessar por um ar novo, fornece a cada musculo este inexgotavel vigor, que não é de nenhum outro ser e só pertence aos elementos.

A pesada viagem de Anteu, tocando a terra, para haurir forças, da franeamente, grosseiramente, alguma idéa desta realidade. O passaro não tem que procurar o ar para tocal-o e renoval-o; o ar o procura e affine

A força faz a alegria. O mais alegre dos seres é o passaro, porque elle se sente forte além de sua acção, porque, emballado, sustentado pelo halito do céo, nada, sobe sem esforço, como um sonho.

A' força illimitada, a faculdade sublime, obscura nos seres inferiores, no passaro clara e viva, de receber a vontade sua força no lar materno, de aspirar a vida e torrentes, é uma embriaguez divina.

A tendencia muito natural, não orgulhosa, não impia, de cada ser, é querer assemelhar-se á grande Mãe, fazer-se á sua imagem, participar das azas infatigaveis com que o amor eterno fecunda o mundo.

A tradicção humana está fixada lá em cima. O homem não quer ser homem, mas anjo, um Deus alado. Os deuses alados da Persia fazem os cherubins da Judéa. A Grecia dá azas a sua Psyché e encontra o verdadeiro nome d'alma, aspiração. A alma guardou suas azas, passa com toda a rapidez na tenebrosa idade média e vae crescendo de aspiração. Mais nitido e mais ardente se formula este voto, escapo do mais profundo da natureza e de seus ardores prophetico: «Oh! se eu fosse um passaro!» diz homem. A mulher não tem duvida de que o filho se transforme n'um anjo.

Ella o vio assim em seus sonhos.

Sonhos ou realidades?...

Sonhos alados, arrebatamento das noites, que nós choramos tanto, pela manhã, se não vos desvanecesseis! Se realmente viveis. Se nada houvesseis perdido do que faz a nossa dôr! Se de estrellas em estrellas, reunidos, arremessados, em um vôo eterno, seguissemos todos juntos uma doce peregrinação atravéz da bondade immensa!...

Crê-se por momentos. Alguma coisa nos diz que esses sonhos não são sonhos, mas lampejos do verdadeiro

pedra e do mundo inorganico: «Azas? queremos azas, o impulso e o movimento!»

Sim, os corpos os mais inertes se precipitam avidamente nas transformações chimicas que os fazem entrar na corrente da vida universal, dando-lhes as azas do movimento e da fermentação.

Sim os vegetaes fixos em suas raizes immoveis expandem seus amores intimos para uma existencia alada, e se recommendam aos ventos, ás ondas, aos insectos, para fazel-os viver no exterior, dar-lhes o vôo que lhes recusou a natureza.

Nós contemplamos com compaixão esses esboços animaes, a preguiça, o lagarto, lastimosas e soffredoras imagens do homem que não podem dar um passo, sem um gemido: *preguiçosos* ou *tardigrados*. Esses nomes que lhes damos, podiamos guardal-os para nós. Se a lentidão é relativa ao desejo do movimento, ao esforço sempre enganado de ir, avançar, de agir, o verdadeiro *tardigrado* é o homem.

A faculdade de se arrastar de um ponto a outro da terra, os engenhosos instrumentos recentemente inventados para ajudar essa faculdade, tudo isso não diminue sua adherencia á terra, ahi fica collado pela tyrania da gravitação.

Não vejo sobre a terra senão uma classe de seres que possa ignorar ou illudir pelo movimento livre e rapido, esta tristeza universal da aspiração impotente: são aquelles que só tocam a terra, com a ponta da aza, por assim dizer; são aquelles que o proprio ar balonça e conduz, muitas vezes sem que tenham outro trabalho, que não seja o de se governar como precisa e á vontade.

Vida facil e vida sublime! com que olhar o ultimo os passaros deve fitar, desprezar o mais forte, o

mais rapido dos quadrupedes, um tigre, um leão! Como deve sorrir de vêl-o em sua impotencia, collado, preso, a terra, fazendo-a tremer com inuteis e vãos rugidos, gemidos nocturnos que dão o testemunho desse falso rei dos animaes, ligado como todos nós que nos fazem igualmente a fome e a gravitação!

Oh! a fatalidade do ventre! a fatalidade do movimento que nos faz andar de rastos pela terra. O implacavel peso que attrahe cada um de nossos pés para o elemento rude e pesado para onde a morte nos fará voltar, e nos diz: «Filho da terra, tu pertence a terra. Sahido um momento de seu seio, nella tornarás a eternidade.

Não censuremos a natureza, é certamente este o signal de que habitamos um mundo ainda muito novo na serie das estrellas, um dos mais elementares da grande iniciação. Esse globo é um globo de criança. É tu, tu és uma creança. Desta escala superior, tu serás emancipado tambem, tu terás bellas e possantes azas.

Tu ganhas e mereces aqui com o suor de tua fronte um grão na liberdade.

Façamos uma experiencia. Perguntemos ao passaro ainda no ovo, o que elle quer ser, demos-lhe a opção. Queres tu ser homem e partilhar desta realeza do globo que nos proporcionam a arte e o trabalho?

Elle com certeza responderá que não. Sem calcular o esforço immenso, a fadiga, o suor e os cuidados, a vida de escravo, com que compramos a realeza, só terá uma palavra a dizer: «Rei eu mesmo, nascendo do espaço e da luz, porque haverá de abdicar, quando o homem em sua mais alta ambição, em seu supremo voto de felicidade e de liberdade, sonha fazer-se passaro e possuir azas?»

E' em sua melhor idade, em sua primeira e mais rica existencia, em seus sonhos de juventude, que por vezes o homem tem a boa fortuna de se esquecer que é homem, escravo do peso e ligado a terra. Ei-lo que abre o vôo, plana, domina o mundo, goza da felicidade immensa de abraçar com um olhar a infinidade das coisas que hontem elle via, uma a uma. Obscuro enigma de detalhe, de subito luminoso para quem opetende a unidade!

Vêr o mundo sob si, abraçal-o e amal-o! que divino e sublime sonho!..

Não me desperteis, eu vos peço; não me desperteis, nunca... Mas o que! eis o dia; o ruido e o trabalho; o duro martello de ferro, a sineta de tymbre de aço, me destronam, me precipitam; minhas azas fundiram-se. Terra pesada; torno a cahir na terra; muido, curvado, volto á charrua.

MICHELET.

Não modelos de religião ou de moral; thaumaturgos, especie de magicas sobrenaturaes, pelos quaes póde uma pessoa tirar-se de difficuldades, ou quando se está doente, ou quando se dá um máo passo.

Ha santos para os ladrões e eu vi com os meus olhos *ex-votos* em que o ladrão é representado livre pelo santo, pelo menos dos gendarmes. Nunca poderei exprimir bem o profundo desgosto que experimentei, da primeira vez que entrei n'uma egreja em Napoles. Não é mais a arte, não é mais a idealidade. E' a mais grossa sensualidade, os instinctos os mais vis que não se uomeam.

A religião de Napoles poderia definir-se uma curiosa variedade de perversão do instincto sexual. O leitor é bastante psycholo para comprehender isso, por analogia; mas nunca imaginará a coisa sob traços tão vivos como se tivesse visto esta cidade indescriptivel. Imagine um povo radicalmente desprovido do senso moral, religioso portanto, porque a religião é mais essencial a humanidade em suas camadas inferiores do que a moral, e calcule o que isso pode ser.

A Italia para mim de ora em diante está muito bem classificada: ha tres Italias: 1ª Italia do Norte, em que o elemento intellectual, racional, serio, domina como no resto da Europa. Existe ahi como nos outros paizes civilisados, actividade politica, espirito pratico, bom senso, espirito scientifico (Piemonte, Lombardia, Padua, Veneza, philosophia do decimo sexto seculo), 2ª Italia do centro onde o elemento racional e o elemento sensual são combinados nesta bella proporção que faz a arte e a religião, mas exclue pouco mais ou menos a sciencia, a philosophia, o espirito critico e serio ou pelo menos não o deixa dominar, (Toscana e principalmente Roma). Esses paizes são embriagados de esthêse, mas inhabeis para a vida politica, para melhoramento social.

E' o paiz das artes, um pouco o *Groculus*, o homem cultivado, mas enfraquecido. 3ª Italia do Sul, Napoles, em que o elemento social domina tudo inteiramente, abafa não sómente a sciencia e o pensamento, mas tambem a arte. E' o paiz do prazer e mais ainda. Em Napoles o que sempre se fez, o que sempre se ha de fazer é gozar.

Não se póde comprehender o estranho contraste que esta cidade fórma com Roma.

O primeiro effeito, o effeito dominante que produz Roma e eu penso o mesmo de Florença) é o embriaguez artistica.

Fica-se possuido, dominado, cheio transbordado por essa torrente de plasticas, de formas, de sensivel que fére os olhos e todos os sentidos, a cada passo, nessa terra sagrada. A arte está na atmosphera no ceo nos monumentos, direi mesmo nos homens. Aqui pelo contrario não ha trabalho de arte, nada a que se possa dar

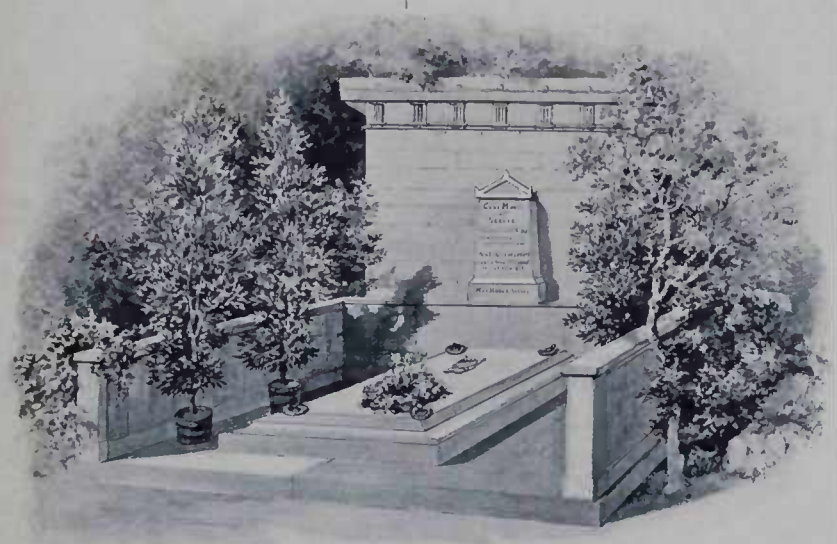
CASA DE RESIDENCIA DE CARLOS MARIA VON WEBER EM HOSTERWITZ

esse nome: nenhuma manifestação religiosa um pouco poetico, egrejas que fazem morrer de ri, um culto grottesco, monumentos do mais supremo máo gosto. Nem um quadro, nem uma estatua que mereça um olhar (Excepto bem entendido o museu borbonico, o mais rico do mundo em obras-primas antigas, superior mesmo ao Vaticano; mas essas obras primas não são de Napoles). Napoles nunca produzio um artista, um poeta: sempre vimos la em Napoles o máo gosto, como soberano e a fallar propriamente foi onde eu vim a saber o que era máo gosto. Tudo isso, eu repito; porque o ideal não póde aqui encontrar lugar; a sensação abafa tudo. Se fomos a Pompéa, a Baia, a Misena, ficareis sabendo que Napoles é a cidade do mundo mais molle, mais beocia, porque é a cidade do mundo em que o instincto do gozo e o mais imperativo.

Esse instincto é necessario para a grande sensibilidade artistica; mas, se vae além de suas justas proporções, a forma superior está violada; apenas fica a materia, o gozo brutal, o avilta mento, a nullidade de Napoles.

(*Continua*).

ERNESTO RENAN.



TUMULO DE CARLOS MARIA WEBER, EM DRESDEN

Roma e Napoles

Se ha no mundo duas atmospheras que inspirem uma maneira differente de julgar as coisas divinas e humanas, é certamente Roma e Napoles.

Roma me tinha feito comprehender pela primeira vez a grandeza de uma religião dominadora e monopolisando a vida espiritual de um povo.

Napoles me fez comprehender, pela primeira vez, o soberano ideal, o horrivel máo gosto de uma religião degenerada e envilhecida por um povo degradado. Não se imagina não, nunca, o que é a religião em Napoles. Deus é tão desconhecido nesse paiz, como entre os selvagens da Oceania, cuja crença religiosa reduz-se a fé nos genios.

Não ha Deus para essa gente, não ha senão santos. E os Santos que é que são?

MOSAICO

N'um exame:

— Qual é o presente do verbo casar?

— Uma mulher bonita.

— E o futuro?

— Os filhos.

*

Um pae queixa-se de que seu filho trabalha pouco:

— Tenho-te dito mil vezes que o trabalho é o maior prazer que existe para o homem.

— Pois bem; mas tambem me disse que não convem abusar dos prazeres.

*

Entre dous deputados:

— E' um grande orador o nosso collega A!

— Ora! Elle nem se quer sabe portuguez.

— E o que tem isso? Cicero tambem não sabia uma palavra de portuguez e comtudo foi um grande tribuno.

*

Um conhecido poeta convidado para jantar, foi tratado de tal modo que se levantou da mesa com fome.

O dono da casa que pensava ter servido magnifico jantar, diz:

Espero que cedo tornaremos a jantar juntos.

— Immediatamente, se quizer, replicou o espirituoso boheimio.

Uma por outra

(*Continuação*)

A vista de meu collega não dava para descobrir de baixo e de longe as feições da minha namorada. Fernandes não pôde saber se ella era feia ou bonita, mas concordou que o ar do corpo era elegante. Quanto a casa, estava marcada; itia rondar por ella, até descobrir a pessoa. E porque não comprava eu um binoculo? perguntou-me. Achei-lhe razão. Se na occasião achasse igualmente dinheiro teria o binoculo na manhã seguinte; mas, na occasião faltava-me dinheiro e os binoculos já então não eram baratos. Respondi com a verdade, em primeiro logar; depois aleguei ainda a razão do vago e do incerto. Era melhor não conhecer a moça completamente. Fernandes riu-se e despediu-se.

A situação não mudou. Os dias e as semanas não fizeram mais que apertar nos um ao outro, sem estreitar a distancia. Mostras e contemplações de longe. Chegueí aos signaes de longe ella tambem. De longe, minha vela accesa até tarde; ella, se não tirava a mesma hora, chegava as dez, uma noite apagou a vela as onze. De ordinario, apezar de a não ver a luz della, conservava a minha accesa, para que ella dormisse tarde, pensando eu nim. As noites não foram assim seguidas, desde principio; tinha habitos nocturnos, passeios, theatros, palestras ou cafés, que eram grande parte da minha vida de estudante; não mudei logo. Mas ao cabo de um mez, entrei a ficar todas as noites em casa. Os outros estudantes notavam a ausencia; o meu confidente espalhava que eu trazia uns amores secretos e criminosos.

O resto do tempo era dado ás musas. Convocava-as, —ellas vinham doceis e amigas. Horas e horas enchiamos o papel com versos de varia casta e metro, muitos dos quaes eram logo divulgados pelas gazetas. Uma das composições foi dedicada a *mysteriosa moça do Castello*. Não tinham outra indicação, aquella parecenme bastante ao fim proposto, que era ser lido e entendido. Valha-me Deus! Julguei pelas suas attitudes daquelle dia que realmente os versos foram lidos por ella, entendidos finalmente e beijados.

Chamei-lhe Pia. Se me perguntares a razão deste nome, ficarás sem resposta; foi o primeiro que me lembrou, e talvez porque a Ristori representava então a *Pia de Tolomei*. Assim como chamei Sylvia a outra, assim chamei Pia a esta: mania de lhe dar um nome. A differença é que este se prestava melhor que o outro a allusões poeticas e moraes; attribui naturalmente á desconhecida a piedade de uma grande alma para com uma pobre vida, e disse isto mesmo em verso,—rimado e solto.

Um dia, ao abrir a janella, não vi a namorada. Já então nos viamos todos os dias, a hora certa, logo de manhã. Poste que eu não tivesse relogio, sabia que accordava cedo, á mesma hora; quando erguia a vidraça, já a via a minha espera, no alto. Daquella vez a propria janella estava fechada. Estaria dormindo, esperei; o tempo correu, sahi para o almoço e para a Escóla. O mesmo no dia seguinte. Supponz que seria ausencia ou molestia, esperei. Passaram se dois dias, tres, uma semana. Fiquei desesperado; não exagero, fiquei fora de mim. E não pude dissimular esse estado; o meu confidente da Escóla desconfiou que havia alguma cousa, eu contei-lhe tudo. Fernandes não acabava de crer.

— Mas como, Josino? Pois uma creatura que nem siquer conheces,.. é impossivel! A verdade é que nunca a viste; miraste de longe um vulto não é ver uma pessoa.

— Vi-a, gosto della, ella gosta de mim, ahi tens.

— Confessa que amanhã, se a encontrares na rua, não és capaz de a conheceres.

— O meu coração ha-de conhecel-a.

— Poeta!

— Mathematico!

Tinhamos razão os dous. Não é preciso explicar a affirmação delle; explico a minha. O meu amor, como vistes, era puramente intellectual; não teve outra origem. Achou-me, é verdade, inclinado a amar, mas não brotou nem cresceu de outra maneira. Tal era o estado da minha alma, — e porque não do meu tempo? — que assim mesmo me governou. Acabei amando um phantasma. Vivi por uma sombra. Um puro conceito, —ou quasi, — fazia me agitar o sangue. Essa mulher, —casada ou solteira, feia ou bonita, velha ou moça, — quem quer que era que eu não conhecia na rua, se a visse, enclina-me de saudades. Fiquei arrependido de não a ter buscado no morro; haver-lhe-hia escripto, saberia quem era e para onde tóra, ou se estava doente. Esta ultima hypothese suggeria-me a idéa de ir ao morro procurar a casa. Fui; ao cabo de algum tempo e trabalho dei com a casa fechada. Os visinhos disseram-me que a familia sahira para um dos arrabaldes, não sabiam qual delles.

— Está certo que é a familia Vieira? peguntei eu cheio de machiavelismo.

— Vieira? Não, senhor; é a familia Maia, um Pedro Maia, homem do commercio.

— Isso mesmo; tem loja na rua de S. Pedro, Pedro ou Sabão...

— A rua não sabemos, não se dá com visinhos. Ha de crer que só ultimamente nos cumprimentava? Muito cheio de si. Se é seu amigo, desculpe...

Fiz um gesto de desculpa, mas fiquei sem saber a loja do homem, nem o arrabalde para onde fóra, sabia só que tornaria a casa, e era muito. Desci animado. Bem; não a perdi, ella volta, disse commigo.

— E terá pensado em mim?

Resolvi pela affirmativa. A imaginação mostrou-me a desconhecida vendo passar as horas e os dias, onde quer que estava com a familia, a cuidar no desconhecido da rua da Misericordia. Talvez me tivesse feito na vespera da partida algum signal que não pude ver. Se cuidou que sim, estaria um pouco mais consolada, mas a duvida poderia assaltal-a, e a inquietação complicaria a tristeza.

Entramos nas férias. A minha idéa era não ir á provincia, ficar por qualquer pretexto, e esperar a volta da minha diva. Não contava com a fatalidade. Perdi minha mãi; recebi carta do meu pai, dizendo estar a minha espera. Haveis de crer que hesitei? Hesitei; mas a ordem era imperiosa, a occasião triste, e meu pai não brincava.

Vou, não tenho remedio, mas...

Como dizer á mysteriosa Pia que ia á provincia, que voltaria dous ou tres mezes depois, e que me esperasse? A pinc pio lembrou-me incumbir o meu collega Fernandes de a avisar, de manter o sacro fogo, até que me achasse de volta. Fernandes era assaz engenhoso e tenaz para desempenhar-se disto; mas abri mão delle, por vergonha. Então lembrou-me outra cousa; não deixaria o sotão, conservalo-hia alugado, mediante a garantia do correspondente de meu pai, a pretexto de não haver melhor logar para residencia de estudante. Quando voltasse, já ella estaria alli tambem. Não se enganaria com outro, porque nunca a janella se abriria na minha ausencia; eu, apenas tornasse, recomeçaria a conversação de outro tempo. Isto feito, metti-me no vapor. Custa-me dizer que chorei, mas chorei.

MACHADO DE ASSIS.

(*Continua*).

A' Ella

(SVSV.)

Tem tua voz uma expressão divina
que perpassa na concha coralina,
dos teus labios gentis.
Tens as faces tão frescas, como as rosas,
que abrem as corollas setinosas;
aos loucos colibris.

Teu riso é como o ris d'alvorada,
de uma manhã alegre e aljoforada,
na primavera em flor.
E' um riso formoso que extasia,
um trinado gentil, ou melodia
de um passaro cantor.

Teus olhos são dous astros luminosos,
que brilham tão bellos e dulçurosos
no teu rosto gentil.
São dous buquets de myosotis faceiros,
como os não têm os mais lindos canteiros
embora seja Abril.

Deu-te a primavera os seus encantos,
os passaros te offertam ternos cantos;
creança angelical!
Tens a graça —a belleza, a faceirice,
a vaidade gentil da mennice,
metga flor ideal!

Os teus louros cabellos não descrevo,
em dhal-os traduz-se o meu enlevo
quem me déra beijal-os?!
E sinto uma tristeza quando o vento,
para mais accrescer o meu tormento
vem subtil affagal-os.

Quando teus olhos descuidosamente
volvem-se acaso demoradamente
fitando os olhos meus;
Minh'alma se ajoelha, ouve creança,
pedindo-lhe um olhar, uma esperança
um sorriso dos teus.

C.

DIVERSAS

Talvez os nossos leitores não saibam que a rainha Victoria foi, na sua juventude, a princeza mais pobre da Europa?

Pois é verdade.

Seu pae, o duque de Kent, que se tinha refugiado na Allemanha para fugir á perseguição dos credores, só a muito custo conseguiu arranjar dinheiro emprestado para a sua mulher, cujo estado de gravidez era adiantadissimo, partir para Inglaterra, afim de dar á luz a princeza Victoria no territorio do Reino Unido.

Depois do nascimento da futura herdeira da corôa os recursos da familia Kent continuaram sendo tão escassos que, por não poder pagar a uma ama, a duqueza de Kent viu-se obrigada a crear ella propria a filhinha.

No decorrer dos annos a sorte recompensou largamente a filha do duque de Kent das privações da primeira juventude, mas a rainha cujos estados alargam hoje a setima parte do globo nunca deixou de observar as regras da economia, que considera como uma virtude.

*

A senhora para uma criada nova.

— Olha, que almoçamos as cinco horas.

— Sim minha ama, mas se eu estiver dormindo, não espere por mim.

Em uma communa dos arredores de Montmedy, existe aguas vivas e frescas sombras, o maire deu ordens para que se prohibisse aos patos a entrada nos cereaes que avisinham a aldéa.

Com effeito, esses interessantes volateis, faziam ali as maiores depredações que motivavam queixas constantes dos cultores.

Os donos dos patos bem comprehenderam o alcance da ordem que dera o maire, mas não obstante a educação que se póde dar aos animaes, elles nada conseguiram dos seus rebeldes palmipedes. Assim, estes, sem o menor respeito pela ordem da autoridade, no dia seguinte a communicação mais apressadamente, fizeram foi fazer uma visita as plantações alheias.

O guarda-campestre executor responsavel das ordens do maire, sabendo desse abuso, atirou-se em perseguição dos delinquentes e conseguio aprisionar algumas centenas delles.

Presos assim os palmipedes, foram recolhidos a uma prisão de onde não se podiam escapar.

O honesto guarda esperava que os donos das aves as fosse buscar para ter nessa occasião opportunidade de em nome do maire fazer-lhes algumas censuras.

Porem esses possuidores de volateis não se importaram com os patos e muito menos com o que elles comiam. Lá não foram.

O guarda cançado de esperar foi tres dias depois fazer uma visita aos seus prisioneiros.

Mas, desgraçado!...

Assim ao abrir a porta, uma tromba de azas despenhou-se sobre elle e deixou-o por terra sem sentidos.

Quando voltou a si não achou nem mais um pato para remedio.

LEGRAIN

Rua Saint-Denis, Nº 195-197

PARIZ

Os Colletes Legrain são notaveis por elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são inclassaveis.

Os Comprimidos de Vichy

preparados com os sues extrahidos das AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)

fazem mui economicamente agua gazosa, analoga ás aguas naturaes d'essas celebres fontes.

Georges PRUNIER & Cie, 23 Avenue Victoria, Paris

A VARejo: Em todas as Pharmacias

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-XAROPE

NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral

CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria

O PAIZ

Este valente orgão da opinião publica entrou no dia 1º do corrente no seu 14º anno de existencia, e tem sido por esse motivo, alvo das mais brilhantes manifestações de sympathia e de apreço.

A *Estação*, que tantas finezas tem recebido do illustre e poderoso collega, junta os seus modestos comprimentos a esse formidavel unisono de louvores e sandações.

CHRONIQUETA

6 de Outubro de 1897.

« Já pouco se falla de Canudos, » escrevi eu na chroniqueta passada. Devo dizer que, á vista dos ultimos telegrammas, voltou á baila o maldito arraial, e toda a gente affirma que aquillo está por dias. Infelizmente vejo que, por via de regra, em se tratando de Canudos, os dias não tem apenas 24 horas.

Que prazer será o nosso, minhas boas leitoras, quando nos livrarmos desse terrivel pezadello que ha tanto tempo dura!

*

Retirou-se do ministerio o dr. Joaquim Murtinho, que — sem desfazer nas demais — era a primeira cabeça da governança. Essa retirada destróe algumas esperanças, porque o Dr Murtinho deu, realmente, provas de uma energia rara nos tempos que correm, e estava muito empenhado na resolução da crise que nos inquieta.

Até hoje o ex-ministro não foi substituido effectivamente. Deus queira que o seu substituto continue, embora não seja medico, o mesmo tratamento iniciado por elle, tratamento que, bem applicado, salvará o doente. Este precisa de economia em alta dóse. Estou certo de que o paiz marchará impavido na senda do progresso (como dizia a chapa) desde que se cortem muitas despezas inuteis e se faça uma fiscalisação severa das rendas publicas. Todos sabem que uma das causas das nossas difficuldades é o contrabando; convém, por todos os meios e modos, atalhar os progressos desse cancro embora seja forçoso, para isso, fazer um sacrificio sério. O Brasil não soffrerá vexames nem necessidades em havendo patriotismo e juizo.

*

Entre os innumeros concertos, que têm sido, este anno, a nota dominante em os nossos theatros, merece especial menção o que se realisou no Lyrico em beneficio dos orphãos e viuvas dos soldados mortos em Canudos.

Quatro distinctos amadores, os srs. Carlos de Carvalho, Leopoldo Noronha e Dafniche, e a Exma. Sra. D. Elvira Gudin cantaram a linda opera comica *Philemon et Baucis*, de Gounod, sendo a orchestra regida por Alberto Nepomuceno.

Não tenho palavras para exprimir a admiração que me causou D. Elvira Gudin no papel de Baucis. S. Ex. é uma amadora que, com algum tirocinio do palco, se tornaria em pouco tempo uma notabilidade universal. Eu faço questão de bater-lhe palmas neste jornal dedicado ás senhoras brasileiras

ELOY O HERÓE.

P. S. — Na occasião de rever as provas da minha chroniqueta, recebo a noticia, que começa a circular na cidade, da tomada de Canudos, e do aprisionamento do famigerado Antonio Conselheiro, que tem sido o flagelo da nossa Patria.

Viva a Republica!

E. O H.

THEATROS

6 de Outubro de 1897.

A companhia dramatica portugueza, que trabalhava no theatro Sant'Anna sob a direcção de Lucinda Simões, terminou com o *Divorciemo-nos* a série das suas representações nesta capital, e partiu hoje para S. Paulo.

Antes da famosa comedia de Sardou, que foi regularmente interpretada, deram-nos os artistas Lucinda, Lucilia e Christiano de Souza o *Perdão*, comedia em 3 actos, de Jules Lemaître, peça muito bem feita, mas absurda como obra psychologica. Não a analysamos para não escandalisar as leitoras da *Estação*. Ha cousas que se toleram no palco mas que não se admittem nas columnas de um periodico destinado exclusivamente a senhoras. Limitamo-nos, pois, a dizer que a peça do eminente critico e dramaturgo francez foi muito bem representada por aquelles tres artistas.

Com a partida da companhia portugueza para o sul, fica o nosso publico privado de alguns bons espectaculos.

*

Para o Sant'Anna, que vae ficar vasio, transferem-se, formando uma associação, os artistas que trabalhavam no Variedades. A estréa será com os *Gaffiers*, drama de A. Lopes Cardoso, escripto ha um bom par de annos e até hoje interdicto, ora pelo defunto Conservatorio Dramatico, ora pela policia.

A peça apezar do titulo — é moralisadora e honesta.

*

No Recreio tivemos a annunciada parodia *Imperio pelle*, escripta por « um poeta que deseja guardar o anonymo e as porcentagens. »

O autor classificou-a de pachuchada, e uma pachuchada é, realmente, o que não quer dizer que não tenha bons versos e não faça rir seu recorrer á pornographia em moda nos nossos theatros.

Nem a peça nem o auctor da peça parodiada são offendidos nesta bambochata innocente em cujo desempenho se distingue o popularissimo Brandão.

*

No mesmo theatro tivemos a 1ª representação de uma comedia em 3 actos, original de Accacio Antunes, intitulada *A's onze e meia*. E' uma peça escripta com alguma graça mas falta-lhe a acção, o movimento scenico a que nos habituaram os auctores francezes. O desempenho dos principaes papeis deixa que desejar mas seria injusto esquecer Balbina Maia no papel de uma velha burgueza, afidalgada e gaiteira.

*

No Apollo continua o successo da *Filha do inferno*; no Lucinda, a exhibição do museu Dessoir, com todos os seus horrores de cêra, e no Eden-Lavradio as representações espaçadas dos *Smes de Corneille* pela companhia infantil.

*

O aguaceiro que desabou na noite de 30 do mez passado impedio o chronista de ir ao Cassino assistir á 2ª representação de *Pelo amor* e á 1ª das *Raios X*, de Coelho Netto.

X Y Z.

Canções populares

Quando se apaga a fogueira,
As cinzas ficam no chão;
Mesmo longe que te vejo
Já me bate o coração.

Se a natureza dormisse
Como antes da voz de Deus,
Para acordal-a formosa
Bastava um riso dos teus.

Os dias que passo triste,
Sem vêr a minha querida,
Não devem levar-se á conta
Dos dias de minha vida.

Oh mundo, como és ingrato
Como tudo mal ordenas!
Por uma oitava de gozo
Dás uma arroba de penas.

Os bois

Do sereno verdor eterno da campina,
Onde ao pino do sol, dormem como pedrouços,
Elles placidos vem de colina em colina,
Singrando os hervaçaes com os largos arcabouços.

Todo o longo listrão dos rios se inflamma
De luz; quedam-se além os ultimos retouços.
O florido beiral das choças se illumina
Por entre o ramalhar dos chifres dos colossos.

E o silencio se estende amplissimo. Erradios
Vultos, montes, curraes, tudo brilha e fluctua.
Tudo se apaga e esvae nos espaços vastos ..

Um mugido maior enche a planicie nua.
E no concavo nú dos seus olhos sombrios
C'mo a curva do seu, boia o clarão da lua.

ALBERTO SILVA.

Tomada de Malakoff

(GUERRA DA CRIMÉA)

Era noite e o castello dormia.

Lá longe, no meio das immensidões das trevas, via-se um clarãosinho, que parecia mover-se para as humidas muralhas do forte, guiado pela amortecida luz dos alampadarios das baterias.

Profundo silencio dominava o espaço; nem o mocho sequer, ousava cortar as solidões com seus tristonhos canticos!...

Uma parte da intrepida guarnição dormia tranquilla nos duros leitos de pedra, e a outra cantava melancolicamente seus hymnos de guerra, recordando-se das miseras familias abandonadas nas frias regiões do Norte...

Nu cimo do forte, batido pelo suave Zephyro, e envolto na densa cerração, tremulava o amarellento labaro da grandiosa Russia, que então sustentava seu poderio militar em toda a peninsula da *Chersonesta Taurica*.

. . . . . .

De espaço a espaço, um grito abafado, cortou de subito o silencio, não tardando a echoar nos altos pincaros das negras penedias de *Sebastopol*... *A's armas!*

Logo após o grito, dado pelos valerosos soldados da *sentinella avançada*, um movimento espantoso era notado em todo o forte: os infantes, já em linha de fogo, aguardavam com bravura a hora do combate, e os artilheiros, occupando suas grossas baterias, dirigiam suas formidaveis peças para o clarãosinho, que scintillava com o vento, mostrando as aguçadas bayonetas do inimigo, promptas para o assalto.

Além, na direcção do Austro, já se ouviam as duturnas passadas do inimigo, que transpunha impavido a apertada via do desfiladeiro de *Malakoff*.

Inimigo á vista! era o grito que neste momento rompia da entrada do forte, para quebrar se ao longo da escuridão...

Enorme estampido, partiu de uma das baterias do forte, e logo após outro, e outro, vieram trazer ao inimigo a noticia de seu reconhecimento.

Agora, de ambos os lados o vivo canhoneio e as nutridas descargas de fuzilaria, aclaravam e abafavam o Olympo, ennegrecido pelo adiantamento da hora.

As lethiferas granadas rebentando-se nos rigidos muros do castello, juncavam o campo de cadaveres, que já serviam de trincheiras aos poucos que restavam a carnificina.

O fogo de fuzilaria, que varria constantemente o campo dos valentes defensores de Sebastopol, cessara por fim, e agora só se ouviam o troar da artilheria e os tristes ais dos feridos, que geniam debaixo das mortiferas balas do acampamento inimigo!

Com um murmurio cada vez mais pronunciado, espumeiam torrentes de sangue descem dos altos penhascos, indo rubescer as rugadoras vagas do Mar Negro!

Era uma scena contristadora!

Do lado do inimigo grandes *claros* eram abertos em suas fileiras; cadaveres de heroicos soldados jaziam por terra, victimas do dever e da ambição!...

As forças alliadas do inimigo, agora a poucos passos de distancia do forte, reconheçavam a fuzilaria e já mutilavam os primeiros soldados que heroicamente defendiam a sua entrada.

A munição de guerra dos soldados russos ia-se escasseando e já a rouca artilheria das muralhas cessava o fogo, sendo a alma branca o unico meio de defesa.

Tudo estava perdido! O inimigo acabava de atravessar a linha do regimento de lanceiros com uma impetuosa *carga de bayonetas* e entrava victorioso no castello, que em breve seria um acervo de ruinas!...

Patria! Familia! Eram estes os sacros nomes que pronunciavam os heroes, que se batiam pela honra da Patria e do Militarismo, feridos pelas frias armas inimigas!

. . . . . .

O dia ia apparecendo e o Hyperion erguendo-se magestoso no immenso horizonte, descobria as ruinas sagradas de Malakoff e o campo regado pelo patriotico sangue de sua excelsa guarnição!

Ao longe, nas ondulações do campo, viam-se as pallidas faces dos desnodados guerreiros, que trocaram pela immortalidade a vida gloriosa de defensores da Patria!

As aves de rapina, com suas negras azas, esvoaçavam por cima dos corpos, na fetida atmosphera, já preparadas para a distribuição!

Por todos os lados, sangue; por todos os lados, ruinas!

A guerra é triste, triste, e muito triste!

FAUSTO MALDONADO.

Oração

Á MEMORIA QUERIDA

Gloria in excelsis!

—

Deixaste e certo, a vida desta vida,
mas eternal será tua existencia
no coração daquelles, innocencia
de quem fostes a ventura hoje perdida!

Nunca, nunca uma lagrima sentida
exphicára melhor tanta dolencia
que chorando a durissima inclemencia
do teu destino, Morta bem querida!...

Dos teus entes amados, a ternura
has de ter em seu voto mais secreto,
em extasis, talvez, d'alma ventura!

Que se não vives mais, anjo dilecto,
ha de sempre existir toda doçura
na lembrança cultual do teu affecto.

Rio 1897.

JACINTHO OSORIO

Resposta

«A TRADUCÇÃO DE MINH'ALMA»

Si para me amar tu vives,
Que mais te posso dizer?
Si tu vives, eu não vivo.
Pois vivo agora a morrer!

Da paixão nos laços fortes
Tu me souheste prender:
E agora de amor captivo
Si vivo, vivo a morrer.

Tudo o que faço e que digo,
Onde estiveres vae ter,
E não achio lenitivo,
Pois vivo estou a morrer!

Os teus olhos me encantaram,
E nada posso mais ver
Do que o teu formoso rosto
Que aos poucos me faz morrer!

Si para me amar tu vives,
Porque fazes padecer
Meu coração, noite e dia
Anda agora a morrer?

Acreditar pois não posso
Que saibas comprehender
O que vae dentro em minh'alma,
A pouco e pouco a morrer!

Si for verdade, entretanto,
O que me vieste dizer,
Ai! vive para me amar
Porque en estou a morrer!

Si tiver plena certeza
Que um dia eu te hei de ter,
Então viverei a vida,
E deixarei de morrer!

TOTÒ.

Verdi

Sobre o glorioso maestro Verdi, o gigante da musica moderna lemos em uma folha italiana.

« Verdi esteve ultimamente em Milão, dirigindo-se para as aguas de Montecatani, e assistio a uma *soirée* que o seu editor Ricordi deu em sua honra.

O illustre maestro passava excellentemente de saude e estava de bom humor. « E' verdade, disse elle, dirigindo-se a Mme. Stolz, « celebre soprano que foi a primeira e provavelmente a melhor *Aida* é preciso que dê um desmentido bem retumbante aos boatos que annunciam a minha candidatura ao Parlamento. Vamos lá ter alguma coisa junto. »

E o maestro executou com a sua antiga interprete preferida o *duo* do primeiro acto do *Othello*, imitando os ademanes e a maneira de Tamagno.

Excusado é dizer que a assistencia riu e applaudiu com enthusiasmo.

AS NOSSAS GRAVURAS

A fonte Wrutki em Abbazia

Do local Albazia, que tão rapido crescimento tem em virtude do seu ar puro, onde os enfermos vão convalescer, parte uma pequena estrada que, passando por entre florestas de loureiros e de carvalhos, nos conduz em vinte minutos á fonte Wrutki que nasce em uma rocha de Monte Maggiore no Quarneto. Já em tempos mais remotos esta fonte deve ter servido como logar para lavagens de roupa e como fonte de beber, pois nas immediações existem bacias artificiaes feitas para arrecadação da agoa da fonte. Na primavera, ou depois de chuvas, a agoa sahe da gruta em tres logares differentes e vae cahir nas bacias. Na parte mais baixa da gruta acha-se sempre maior ou menor quantidade d'agua, embora turva, e que ainda hoje é aproveitada pelas lavadeiras. Ao lado da fonte passa a pequena entrada que vae dar a «Fortezza» e no Monte Maggiore. Esta estrada vae desembocar em uma esplendida estrada real que, partindo de Fiume, passa por Mattaglio e que ao seu prolongamento de um lado para Triest e do outro lado em direcção á Pola — atravessa toda a Istria.

A' memoria de Carlos Maria von Weber

Se o crear obras de maximo encanto para os passados e os presentes, de maxima influencia sobre o presente e o futuro, obras de duração perduravel, constituem o caracteristico do genio, Weber certamente se acha entre os primeiros genios musicaes compositores.

Carlos Maria von Weber nasceu a 18 de dezembro de 1781 em Cutin (Oldenburgo). So em 1796 começou a receber lições de piano, dadas por Henchel em Hildburghausen bem como o ensino theorico administrado por Michael Haydn em Salzburgo, e mais tarde por Kalcher em Munich. Em 1 812 foi pela primeira vez a Berlim onde dirigio os ensaios de sua primeira opera *Silvana*.

Em 1813 o joven artista assumio o logar de mestre de capella na opera allemã em Praga, indo porém sempre passar as suas ferias em Berlim.

Em 4 de novembro de 1817 casou se com a actriz de grande nomeada Carolina Brandt, sendo então director da Opera no theatro real de Dresden.

De 21 de Fevereiro a 1 de Março de 1817 Kind escreveu o poema que a principio teve o nome de *Tiro de prova* depois o de *Noiva do caçador*, e que afinal foi baptisado por Weber com o nome de *Freischuetz* (Franco-atirador) e para o qual elle compoz a partitura na qual trabalhou, com varias interrupções de 2 de Julho de 1817 até 13 de Maio de 1820. Esta opera é uma obra prima e de incontestavel belleza.

Com a representação desta opera Weber entrou no rôl dos primeiros compositores.

Em 1823 concluio a sua opera *Euryanthe* e em 1826 teve logar a primeira representação do seu *Canto do cysne* e da *Oberon* no theatro Covent em Londres, tendo sido ensaiado pelo proprio autor.

O publico e os artistas inglezes lhe fizeram uma ovação nunca dantes vista em Londres, quando se concluio a primeira representação desta opera, feita em lingua ingleza.

As grandes excitações e uma inaudita saudade de sua mulher e dos seus filhos encontraram os dias do artista já muito adoentado, e a 5 de Junho, pelas 7 horas da manhã, o encontraram morto na sua cama.

O seu cadaver foi a principio depositado na capella de Moorfield em Londres e so em 1844 foi transladado para o jazigo da familia em Dresden, onde tambem repousam a sua mulher e os seus dois filhos Alexandre e Max.

Uma simples lage, tendo em cima o nome do fallecido indica o logar em que repousam o grande artista e a sua familia. No coração dos allemães vivera eternamente a lembrança do grande mestre que teve a coragem de ser um iniciador da direcção romantica e o representante do germanismo na opera.

Moldes Cortados

43 — 47 Jaqueta-sacco 1$000. Pelo correio 1$300

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro, do Rvm. vigario de S. José do Piraí, Estado de Minas, da Exma. fazendeira do Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo e do commerciante negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se os grandes beneficios que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fóra desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que feitas proposithalmente formidaveis com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em cazas lindas para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queiras usal-as.

S. João Marcos, 1 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a inauguração de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão elle aperfeiçoar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro de Almeida*.

S. José do Piraí, 14 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com o devido protesto pequeno-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 cartas de pilulas de Nectandra Amara. Muito 2$000 Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os encomios os que tanto cooperárão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscreve-se-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva*.

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze cartas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & Cia. de quem receberá a importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão póde-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e tudo o alguma a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora a criada. — *Maria Magdalena de Paiva Penedo*.

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda Remetto dentro desta 2$000 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa cem pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei muito agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim e um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira*.

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$000 para uma carta, 4$000 para seis, e 8$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o logar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 74, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem de **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura de Nectandra Amara**, remedio Paulista que, por serem liquidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o **enjôo de mar**, para **anemias**, para **fraquezas de pessoas e de convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se usar as **pilulas** a logar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto e na tomada-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta. Assim tambem póderão tomar as pessoas e crianças que tão tenhão facilidade de tomar pilulas asseas e neste caso podem dissolvel-as mesmo em agua pura, mas te de vinho. Os prospectos, que levam em francez, são em tres linguas: **portugueza, inglesa e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESUITADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conheceol-o, escuelará sua viagem sem levál-o por provenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreven o seguinte: « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distinto medico Dr. Erasmo Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 26, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes* tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. aonador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que a importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino a Manáos e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Aute estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar* e *para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião de Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon, nos escreven o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu gráo.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. *Henrique Mangeon*. »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Laucaud nos escreven o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Août 1895. — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson. Le dame dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remoûte qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un baleau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué. — *R. Amilcar Lucaud*. »

Lettre de Miss Richardson:

I have much pleasure in testifyoing to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most afficacious. — *E. Richardson*.

Rio de Janeiro, 15th August 1895.

Em 16 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 16 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, a com vantagem maior nos dellas para os colonos da nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente do movimentos bruscos a bordo que soffre o viajante em navios estimulo de terra. Verifiquei a sua efficacia em um pavilhão, que da estação da Serraria dirigi-se para Juiz de Fóra, a mais tarde, via-jando para Ubahyra no Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas da minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em confirmar tachos que se passarem á minha vista e que concorrerão sem duvida para alivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme*. »

N. B. — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, inglesa e franceza**, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil

Conselhos ás mulheres

(Continuação)

O AR PURO

O ar puro, o grande ar é absolutamente necessario aos nossos pulmões

E' pois muito salutar ir respiral-o nos campos tantas vezes quantas for possivel, ou, em falta dos campos, nos grandes jardins publicos onde o ar está carregado de perfumes bemfazejos.

É necessario dar-lhe entrada em casa e permittir egualmente ao sol que entre a vontade pelas janellas inteiramente abertas. Toda a peça em que se vive deve ser arejada e inundada de sol, caso a isto se preste, uma boa hora por dia, *pelo menos*, ou muito mais tempo se for possivel.

O ar, a provisão de oxigenio deve ser renovada todas as manhãs, mesmo nos tempos os mais rudes.

Durante o estio é conveniente nunca fechar as janellas, mas ilizem que nesse caso é bom dormir com uma ligeira venda sobre os olhos.

A' sua sahida da escola, onde o ar é por força viciado pela agglomeração de alumnos ou alumnas em um espaço limitado, convem deixar as creanças passearem á vontade para fazer-lhes beber o ar puro e desembaraçar-lhes os pulmões do acido carbonico absorvido durante as horas de estudo e que póde causar devastações nos pequeninos peitos.

Admiram-se de que tantas meninas e mesmo moças tornem se anemicas, nas classes ricas onde as condições de hygiene são melhores, parece, que nas classes médias. Esqueceram-se de que essas moças e essas meninas passam longas horas no baile e no theatro, em um ar empestado que produz uma lenta asphyxia. D'ahi resultam a pobreza de sangue e as côres pallidas; a perda das forças e essa languidez que a moda não devia conhecer.

BARONE STAFFE.

Continua

A aza

(Continuação)

. . . . . .

Detenhamo-nos alguns momentos nas solemnes passagens, em que a vida incerta parece oscillar ainda, em que a propria natureza, parece interrogar a si propria, tatear sua vontade. *Será peixe ou mammifero?* diz comsigo mesmo o ser; hesita e fica peixe de sangue quente, é a boa natureza que tribue das phocas.

Será *passaro ou quadrupede?* Grande questão, hesitação perplexa, longo combate e variado. Todas as peripecias são contadas, as soluções diversas dos problemas ingenhosamente apresentados, realisados, por sêres bizarros, como o ornithorhyncho que só terá de passaro o bico, como o pobre morcego, ser innocente e terno em seu ninho de familia, cuja forma imlecisa faz a penuria e o infortunio. Nelle vê-se que a natureza procura a aza, e só encontra uma membrana velada, horripilante que comtudo exerce a funcção de aza.

« Eu sou passaro véde as minhas azas. »

Mas a aza mesmo não faz o passaro.

Collocai-vos no centro do Museo de Paris e muito perto do relogio. Ahi vereis, á esquerda, o primeiro rudimento da aza no maneta do polo austral, e em seu irmão peregrino boreal, mais desenvolvido um grao. Barbatanas escamosas, cujas pennas luzentes lembram o peixe muito mais que o passaro. Sobre a terra é um enfermo; a terra é difficil para elle; o ar impossivel

Não o lamenteis em demasia. Sua previdente mãi o destino aos mares dos polos, onde elle pouco terá que caminhar. Vestem cuidadosamente com um bello capote de gordura e com roupas impermeaveis. Ella quer que elle sinta calor, nos gelos. Qual é o melhor meio! Pa ece que ella tenha hesitado, tateado; ao lado do maneta vê se uma tentativa de um outro genero, mas não menos admiravel como precaução materna: é um *gorfon* que eu não vi em outro museu, vestido como um quadrupede, com uma especie de pelle de cobra, porém, mais luzente talvez, no animal vivo, e certamente impenetravel á agua.

Para pôr juntos os passaros que não voam, seria preciso approximar-me do navegador do deserto, do passaro-camello, da avestruz analoga ao proprio camello por sua estructura interior.

Pelo menos, se sua aza esboçada não póde erguel-a da terra, ajuda-a poderosamente a caminhar, a

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO

SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO + PÓ de ARROZ ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO + BRILHANTINA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO + OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO + POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde aiada! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista lacerta jamais contara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, Maison Leconte, *Rue du 4 Septembre*, 31 á Paris.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, aol o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA PATE ET LA POUDRE MANOORMALE DE NINON

que faz voltar os cabellos brancos á côr natural e existe em 12 côres;

SKYR SOURCILIER

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANOORMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, *Rue du 4-Septembre*, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da
Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Boltons, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que liquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estregados, sanêe-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Sep. emb. e, Paris.

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommandado ha ja* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM
VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija se a Assignatura *ALBESPEYRES* no LADO VERSO
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

dar-lhe uma rapidez extraordinaria; e a sua vela para atravessar seu arido oceano d'Africa.

Voltemos ao manéta, verdadeiro ponto de partida da série, ao maneta cuja aza verdadeiramente rudimentar não serve como vela, não é senão uma indicação como uma lembrança da natureza.

Ella se destaca, ergue-se penosamente em um primeiro ensaio de vôo por duas figuras extranhas, que nos parecem grottescas e pretenciosas. O maneta não o é: honesto e simples creatura, vê-se que elle nunca teve a ambição do vôo. Mas eil-o que se emancipa, que parece procurar os ornatos, ou a graça do movimento. O *garçon* parece ser um maneta decidido a deixar sua condição; torna um pennacho coquette que lhe põe em relevo a fealdade.

O informe macaréu que parece a caricatura de uma caricatura, o papagaio, se lhe parecem por um grosso bico, mal adelgaçado, mas sem côr, nem força, sem cauda e mal equilibrado; póde sempre ser levado pelo peso de sua grande cabeça.

Aventura-se entretanto a esvoaçar, com risco de cambalhotas. Plana nobremente muito perto da terra e faz talvez a inveja dos maurstas e das phocas.

Entretanto não se póde negar que o impulso foi tomado. Passaros de diversas especies são mais felizes. O genero tão rico dos mergulhadores, em suas especies muito diversos, liga os velerios aos nadadores; uns com a aza completa, com um vôo ousado e seguro fazem as maiores viagens; outros ainda revestidos das pennas luzentes dos manetas, mexem-se e brincam no fundo dos mares; só lhe faltam os nadadores e a respiração para serem peixes perfeitos; elles alternam; são senhores de um e de outro elemento.

MICHELET.

Roma e Napoles

—

(*Continuação*)

Não acreditarieis, caro amigo, na embriaguez que esta bahia incomparavel produz em todos os sentidos.

Sim, este canto de terra é bem o templo da Venus antiga.

Vede: Ischia, Nisida, Caprêa, Misena, Baio, o lago Averno, Cumes, Pouzzoles, Portici, o Vesuvio, Castellamare, Sorrento, Somma, Pompeia, os logares os mais encantadores do mundo, tudo isso agrupado em um espaço de seis ou sete leguas em volta desta bella ferradura formada pelo mar.

E depois este solo extranho: a cada passo uma cratéra extincta, um vulcão cuja data vos é dada, um lago de figuras mysteriosas, uma estufa natural, um antro antigo e sybillino, uma mina de enxofre. Tudo isso admira e faz physionomia.

Não se poderia crêr a que ponto este solo esteve em ebulição, até os tempos historicos; é ainda uma verdadeira fornalha. Este Monte Nuovo que domina a bahia de Baia surgio ha alguns seculos sobre o lago Lucrino; este Vesuvio que, ha algumas semanas muge e ferve de uma maneira terrivel, era outr'ora a ilha de Circere. Esta terra fumega litteralmente por todos os seus póros.

O lago Averno é admiravel; lá somente eu comprehendi bem as idéas dos antigos sobre a outra vida e os logares subterraneos. Acreditai: hoje o povo deste paiz tem as mesmas idéas. Ha sobre o flanco das collinas que bordam este lago, enchendo a cratéra de um vulcão extincto, estufas d'onde sahe um vapor ardente, e, no fundo uma bacia d'agua quasi fervendo. O guia tem o costume de se enterrar nesse logar deante dos viajantes e de coser nessa agua um ovo que lhes offerece com as palavras do costume: *Eis ahi um ovo cosido no Inferno*. E' evidente pela inspecção dos logares que este aspecto vulcanico, estes calor subterraneo, as minas de enxofre visinhas, as correntes d'agua por baixo da terra que se nota no antro da Sybilla, furado lá mesmo, deram logar a um desses infernos locaes, tão communs na antiguidade.

Fizemos um passeio por Salerno, Postum. Qual foi minha admiração caro amigo, por me encontrar de repente em plena barbaria.

Como! Percorri tão pouco espaço, estou apenas a 6 dias de Paris e já cheguei ao extremo da civilisação. Nos outros, em Paris, no centro, imaginamos que o limite está muito longe; nunca lançamos os olhos além deste horisonte, parece para lá do infinito. Ah! não: eu o toquei! Salerno póde ser considerado como o limite da civilisação do Meio dia: essa cidade já é meio selvagem: além é a barbaria pura; verdadeiros barbaros que não têm culto algum, apenas vestidos, nada de cultura, nada de rebanhos, por unico vestuario pelles de animaes; por toda parte um *jargon* local, sem quasi idéa alguma moral.

Oh! não, nunca vos direi o que senti sobre as ruinas desse antigo Postum. Figure-se uma cidade dorica do VII ou VIII seculo antes da era christã, perfeitamente conservada em seus templos e seus edificios, uma cidade grega em seu typo o mais puro e o mais primitivo, um sitio admiravel, de um lado a montanha do outro o mar, tres templos ainda quasi intactos, desse estylo bizarro e sem alguma outra analogia que traz o proprio nome dessa cidade, a civilisação da grande Grecia respirando lá toda inteira; e hoje no XIX seculo, selvagens habitando algumas cabanas, no meio desse vasto cerco em lopeo ainda de pé. Vi os limites da civilisação e fiquei aterrado: como um homem que tapasse um muro que elle julgava no infinito: Sim lá experimentei o sentimento mais triste da minha vida. Tremi pela civilisação, vendo-a tão limitada, sentada sobre um tão fraco assento, repousando sobre tão poucos individuos no proprio paiz, em que ella reina. Porque quantos homens ha na Europa que sejam verdadeiramente do seculo XIX? E que somos nós, nos outros, os entendidos, guardas avançadas, diante dessa inercia, desse rebanho de brutos que nos segue?

Ah! se um dia elles se lançassem sobre nós e se recusassem a nos seguir! E' preciso que eu torne a ver Paris para que Postum saia da minha memoria.

ERNESTO RENAN.

Lembranças de Heloisa

As vezes nas scismas da tarde ao crepusculo
bebendo os encantos dos trinos das aves
haurindo perfumes ao sopro da brisa,
eu sinto na mente passarem suaveis
lembranças de Heloisa!

Se fito o horisonte franjado de nuvens,
tocadas de leve de côres mimosas,
se ouço o regato que manso deslisa,
eu sinto na mente passarem saudosas
lembranças de Heloisa!

Se o vento que passa do norte ligeiro
sibila do templo nas torres erguidas
se ao longe nos mares um barco diviso
minh'alma só sente passarem queridas,
lembranças de Heloisa!

Se escuto nas varzeas o languido canto
do pobre serrano voltando a morada
recordo o passado e a mente só visa
na grata harmonia da meiga toada
lembranças de Heloisa!

Lembranças de Heloisa me diz o gemido
da triste araponga no galho elevada!
E a flebil aragem que sopra indecisa,
repete mais longe na erma quebrada,
lembrança de Heloisa.

Do mundo as riquezas, dos tempos o giro,
da vida os prazeres, as glorias, as crenças
são balsamo santo que as dôres suavisa!
Mas eu só me alegro com as gratas immensas
lembranças de Heloisa.

Lembranças de Heloisa me inspiram as vozes
que o orgão desprende do côro do templo;
e o brilho da alva na face tão lisa
do lago sereno me diz se o contemplo
lembranças de Heloisa

No lindo horisonte no manso regato
no vento que passa, no barco, nos mares
no languido canto das aves, na brisa
traduzo constante nos magos pensares
lembranças de Heloisa!

Rio, 1 de Março de 1897.

O. A. GOMES.

Visitas

Os pretextos ou antes as obrigações de visitas são numerosos e diversos.

Um convite para um jantar, para uma *soirée*, para um casamento necessita uma visita dentro de oito dias; os recem-casados devem uma visita, no mez que se segue a seu casamento, as pessoas que teem relações com suas familias: ha em dias do anno as recepções officiaes, mas nós não tratamos disso, porque taes recepções teem regulamentos pre-estabelecidos. Os primeiros dias do mez de janeiro são egualmente consagrados ás visitas de familia e até o fim do mez póde-se fazer visitas de mera cortezia.

Tendo as senhoras geralmente adoptado um dia da semana para ficar em casa para receber as visitas, só nesses dias deverão essas visitas ser feitas, nas horas designadas pela pessoa que recebe.

Se se é o unico visitante, deve-se deixar o dono ou a dona da casa vir somente até a porta do salão; se ha reunião um pouco numerosa o melhor é retirar-se discretamente; quando, sendo se o unico visitante, apresenta-se um segundo, deve-se ficar alguns minutos ainda e retirar-se depois.

O primeiro dever da pessoa que recebe é fazer companhia ás suas visitas; e é por isso, em attenção ás outras, que ella não póde conduzir os que se retiram além da porta do salão. Por isso mesmo tambem mostra mais discrição quem nesses casos retira-se furtivamente.

Só pode-se abrir excepção esta regra para uma senhora, um velho, ou uma pessoa de cathegoria muito elevada, as quaes se deve acompanhar até a escada, ou até a porta, conforme a occasião.

CARTÕES DE VISITA

O cartão de visita deve ser de maior simplicidade, não conter, para o homem senão o nome e *adresse*; a addicção das profissões, titulos ou qualidades só deve ser admittida em cartões de visitas officiaes. Se se está de lucto, é costume tarjar de preto os cartões. Os cartões de visitas só podem ser enviados pelo correio, em dia de anno ou para responder a alguma carta de participação. Se não se encontra a pessoa a quem se vai visitar, e o caso de se deixar o cartão, dobrando-se um dos cantos para provar que a visita foi mesmo o portador, o que em rigor substitue a propria visita.

CONVITES

Os convites para jantar podem ser feitos quatro dias antes sómente; os convites para baile, pelo menos oito e ainda é pouco.

Responde-se claramente e sobretudo promptamente a um convite, caso não se deva, não se possa, ou não se queira acceitar, tendo-se sempre o cuidado de invocar um pretexto sério. E' a pessoa em nome da qual o convite é feito que se deve responder, isto é, á dona da casa, se é em seu nome pessoal, ao dono, se é em nome dos dois.

Borboletas

SOBRE A PAYSAGEM «SERTANEJAS» DE ANTONIO PARREIRAS

Eil-as que vão e vêm, do musgo emmaranhado
Da crista do penedo ás grutas pedregosas;
Irrompem da penumbra espêssa do cerrado,
Em volteios gentis de curvas caprichosas.

Buscam da primavera os magicos fulgores
Emquanto vão cahindo, em languido abandono,
As folhas do arvoredo amarello e sem flores,
Revoltas pelo chão, mirradas pelo outono.

Oh! levianas subtis das rutilas crysálidas,
Oh! trefegas visões das louras primaveras,
Descestes lá do azul, abrindo as azas cálidas
Ao sol canicular das lucidas espheras?

Ao recanto deserto e mudo da floresta,
Como é que em caravana, aligeras viestes?
Oh! loucas ideaes, trazeis a luz da festa
E a nota de alegria ás solidões agrestes?

Aqui, não brilha o sol em azas vaporosas;
Nos antros e covis dormem quietas as féras;
Estão velando os ninhos as aves amorosas
E os insectos subtis se occultam pelas héras.

Tudo é sombra e silencio; apenas a cascata,
Na cadencia fatal, monotona, das aguas,
Vai abrindo a garganta em amphoras de prata,
E quebra a solidão das mattas e das fraguas.

Parece ate que a medo e o ciciar da brisa
Nas frondes colossaes desta selva gigante;
Na floresta sombria o caçador não pisa
Nem passa destemido o intrepido viandante.

Mas, viestes sem medo, oh! lourciras risonhas,
Voar pelos cipós de enredados contornos,
E viestes beijar essas flores tristonhas,
Que são do triste outono os ultimos adornos.

Flocos brancos do ar, oh! levianas ethereas,
Quem, soltas, vos deixou pelas selvas umbrosas?
Quem, deste claro azul das paragens sideraes,
A' vós pulverisou as azas vaporosas?

Sois dos plainos de anil, lá da savana cerula,
Almas brancas do ar em corpos de utopia;
E, como as illusões de um sonho côr de perola,
Fostes feitas de amor, de luz e de poesia.

Nascestes do pincel do Artista primoroso,
E agora, livres, como é livre o pensamento,
Irriquietas voaes no sertão silencioso,
Gozando mais amor no agreste isolamento.

Revoae, revoae, *Sertanejas* formosas,
Oh! filhas ideaes de um'alma phantasista,
Revoai e trazei no dorso, gloriosas,
Os louros da victoria ao fino Paysagista.

IBRANTINA CARDONA.

A lenda do cardeal

O leitor talvez conheça a lenda bretã que explica o colorido typico da cabeça do cardeal; é tão bonita que vale a pena lembrar lh'a:

Quando Jesus, carregando a cruz, caminhava para o Calvario, todos que tinham vivido de sua palavra, haviam fugido. Apenas uma avesinha, a que no dia da ceia, atirara elle algumas migalhas, seguia a victima e seus carrascos.

Unico amigo do filho do homem, assistio ao lamentavel drama do Golgotha. Quando Jesus sentio exhalar-se sua liberdade, abaixou os olhos para o ramo em que pousava o passarinho agitando as azas e disse-lhe:

«Tu és abençoado, tu que não abandonaste aquelle que por seu proprio pae foi abandonado».

Então voando sobre a cabeça do Crucificado que expirava, a avesinha desprendeu um espinho da corôa ensanguentado e levou-o no bico, e uma gota de sangue pingando da santa reliquia cahio lhe no peito e ornou-o com o mais glorioso estigmata.

O que não se poderá contestar é que o cardeal se mostra digno dessa pagina de sua historia. Guarda elle a tradição da coragem e da fidelidade na desgraça. De costumes brandos, habitos pacificos, é valente entre os valentes: parece que a mancha de fogo que lhe cobre o peito estende-se-lhe ao coração e abraza-o e lhe sustem o choque de um inimigo tres vezes maior que elle. E' o amigo dos máos dias; approxima-se de nós quando a adversidade nos persegue; volta ás suas solidões quando ella nos deixa em paz.

Vôa do telhado da cabana, sobre o qual se abre a janella, ousando algumas vezes a entrar na casa e fixando-nos seus olhos pardos, humidos, loquazes, que nos dizem:

— Coragem! tu não podes succumbir ás provações deste cruel inverno, pois que eu que Deus fez tão fragil e pequeno, arrosto-as para não pensar senão na primavera e nos bellos dias que hão de vir com ella.

Uma por outra

—

(*Continuação*)

Tudo o que vos acabo de dizer é vergonhoso, como plano, e da idéa de uma sensibilidade mui pouco mathematica; mas, sendo verdade, como é, e consistindo nesta o unico interesse da narração, se algum lhe achaes, força é que vos diga o que se passou naquelle tempo.

Embarquei, e fui para a provincia. Meu pai achou-me forte e bello, disse que tinha boas noticias minhas, tanto de rapaz como de estudante, dadas pelo correspondente e outras pessoas.

Gostei de ouvil-o e cuidei de confirmar a opinião, mettendo-me a estudar nas férias. Dois dias depois, declarou-me elle que estava disposto a fazer-me trocar de carreira. Não entendi. Elle explicou-me que, bem pensado, era melhor bacharelar-me em direito; todos os seus conhecidos mandavam os filhos para o Recife. A advocacia e a magistratura eram bonitas carreiras, não contando que a camara dos deputados e o senado estavam cheios de juristas. Todos os presidentes de provincia não eram outra cousa. Era muito mais certo, brilhante e lucrativo. Repetiu-me isto por dias. Eu rejeitei os presentes de Artaxerxes; combati as suas idéas, desdenhei da jurisprudencia, e isto era sincero: as mathematicas e a engenharia faziam-me sériamente crer que o estudo e a pratica das leis eram occupações ocas. Para mim a linha mais curta entre os dois pontos valia mais que qualquer axioma juridico. Assim que, não era preciso ter nenhuma paixão amorosa para me animar a recusar o Recife; é certo, porem, que a moça do Castello deu algum calor á minha palavra. Já agora queria acabar um romance tão bem começado.

Sobretudo havia em mim, relativamente á moça do Castello, uma aventura particular. Não queria morrer sem conhecel-a. O facto de haver deixado o Rio de Janeiro sem tel-a visto de perto, cara a cara, parecem-me fantastico. Achei razão ao Fernandes. A distancia tornava mais dura esta circumstancia, e a minha alma começou a ser castigada pelo delirio. Delirio é termo excessivo e ambicioso, bem sei; malquisce diz a mesma cousa, é mais familiar e dá a esta confissão uma nota de chuva que não destoa muito do meu estado. Mas é preciso alguma nobreza de estylo em um namorado daquelles tempos, e namorado poeta, e poeta captivo de uma sombra. Meu pae, depois de teimar algum tempo no Recife, abriu mão da idéa e consentiu em que eu continuasse as mathematicas. Como me mostrasse sincioso por tornar á Côrte, desconfiou que andassem comigo alguns amores espurios, e fallou de corrupção carioca.

—A Côrte sempre foi um poço de perdição; perdi lá um tio...

O que lhe confirmou esta suspeita foi o facto de haver ficado por minha conta o sotão da rua da Misericordia. Custou-lhe muito acceitar este arranjo, e quiz escrever ao correspondente; não escreveu, mas agora pareceu-lhe que o sotão ficára em poder de alguma moça minha, e como não era de biocos, disse-me o que pensava e ordenou-me que lhe confessasse tudo.

—Antes quero que me falles verdade, qualquer que seja. Sei que és homem e posso fechar os olhos, contanto que te não percas... Vamos, o que é.

— Não é nada, meu pae.

— Mão! falla verdade.

—Está fallada. Meu pai escreva ao Sr. Duarte, e elle dirá se o sotão não está fechado á minha espera. Não ha muitos sotão vagos no Rio de Janeiro; quero dizer em logar que sirva, porque não hei de ir para fóra da cidade, e um estudante deve estar perto da Escóla. É aquelle é tão bom! continuei com o pensamento na minha Pia. Não póde imaginar que sotão, a posição, o tamanho, a construcção: no telhado ha um vaso com myosotis, que dei a gente de baixo, quando embarquei; hei de comprar outro.

—Comprar outro? Mas tu estudas para engenheiro ou para jardineiro?

—Meu pai, as flôres alegram, e não ha estudante sério que não tenha um ou dois vasos de flôres. Os proprios lentes...

Hoje doe-me escrever isto; era já uma troça de estudante, tanto mais condemnavel quanto meu pae era bom e crédulo. Certamente, eu possuia o vaso e a doce flor azul, e era verdade que o tinha dado á gente da casa; mas vós sabeis que o resto era invenção.

— E depois és poeta, concluiu meu pai rindo.

Parti para a Côrte alguns dias antes do praso. Não esqueço dizer que, durante as férias, compuz e mandei publicar na imprensa fluminense varias poesias datadas da provincia. Eram dedicadas «á moça do Castello», e algumas fallavam de janellas cerradas. Comparava-me aos passaros que emigram, mas promettem voltar cedo, e voltam. Jurava nelles que tornaria a ve-la em breves dias. Não assignei esses versos; meu pae podia lel-os, e acharia assim explicado o sotão. Para ella a assignatura era desnecessaria, visto que me não conhecia.

Encontrei a bordo um homem, que vinha do Pará, e a quem meu pae me apresentou e recommendou. Era negociante do Rio de Janeiro; trazia mulher e filha, ambos enjoados. Gostou de mim, como se gosta a bordo, sem mais cerimonia, e viemos conversando por alli fora. Tinha parentes em Belém, e era associado em um negocio de borracha. Contou-me cousas infinitas da borracha e do seu futuro. Não lhe fallei de versos; dando commigo a ler alguns, exclamou rindo:

— Gosta de versos? A minha Estella gosta, e desconfio até que é poetisa.

— Tambem faço o meu versinho de pé quebrado, disse eu com modestia.

— Sim? Pois ella... Não confunda, não fallo de minha mulher, mas de minha filha. Já uma vez deixou Estella a escrever, com uma amiga, na mesma mesa, uma de um lado, outra de outro, e as linhas não iam ao fim. Feliciana fallou-lhe nisso, e ella respondeu rindo —que era engano meu: desconfio que não.

No porto do Recife, vi Estella e a mãi, e d'ahi até o Rio de Janeiro, pude conversar com ellas. A filha, como eu lhe fallasse de que o pai me contara, autorizado por elle, que disse que os poetas naturalmente teem mais confiança entre si, que com extranhos, respondeu envergonhada que era falso; tinha composto meia duzia de quadrinhas sem valor. Naturalmente protestei contra o juizo, e esperei que me désse alguma estrophe, mas teimou em calar. Era creatura de vinte annos, magra e pallida; faltava lhe a elegancia e a expressão que só em terra lhe vi, uma semana depois de chegados. Os olhos eram cor do mar. Esta circumstancia fez-me escrever um soneto que lhe offereci, e que ella ouviu com muito prazer, entre a mãe e o pae. O soneto dizia que os olhos, como as vagas do mar, encobriam o movimento de uma alma grande e mysteriosa. Assim, em prosa, não não tem graça; os versos não eram absolutamente feios, e ella fez-me o favor de os achar parecidos com os de Gonçalves Dias, o que era pura exageração. No dia seguinte disse-lhe o meu recitativo das *Ondas*: «A vida é onda dividida em duas...» Achou-o muito bonito.

— Tem a belleza da opportunidade: estamos no mar, retorqui eu.

— Não, senhor, são bonitos versos. Peço-lhe que os escreva no meu album quando chegarmos.

Chegamos. O pae offereceu-me a casa; eu dei-lhe o numero da minha, explicando que era um sotão de estudante.

— Os passaros tambem moram alto, disse Estella.

Sorri, agradeci, apertei-lhe a mão, e corri para a rua da Misericordia. A moça do Castello chamava-me. De memoria, tinha ante mim aquelle corpo elegante, erecto no escuro da janella, erguendo os braços curvos, como azas de uma amphora... Pia, Pia santa e doce, dizia o meu coração batendo: aqui venho, aqui trago o sangue puro e quente da mocidade, o minha doce Pia santa!

MACHADO DE ASSIS.

(*Continúa*).

Eterna dor

(AO MEU LUIZ)

Na triste e estreita cova
Que é de meu filho a ultima pousada
Tracei saudosa trova,
Expansão minh'alma apaixonada;
E a chuva—em turbilhão—varreo a endeixa...
Levando... a Deus, talvez!... a justa queixa.

Puz sobre a terra fria
Rosas gentis tintas da luz celeste,
E a rija ventania
Que o chorão torce e verga alto cypreste.
Arrebatou-me em multiplas lutadas
As petalas das rosas desfolhadas!

Homenagens perdidas!
Vendo-as assim, plantei sobre as ruinas,
Ordenadas e unidas,
Perpetuas semprevivas e boninas.
E o sol... tambem feroz, crestou-me as flôres!
NADA! bradava o tempo em seus furores...

O' negra desventura!
O' destino cruel, nefanda sorte!
A dor tem mais agrura,
E' mil vezes peior que a propria morte!
Tudo se rende ao tempo!.. E' lei suprema!...
So tu ó dor! So tu serás eterna?

Nictheroy.

A. AZAMOR.

O maluco

Naquella tarde elle passou cantando, como era seu costume:

Ella foi-se e eu fiquei
Por este mundo gemendo,
Muito e sempre em a amei,
Torturas mil padecendo.

E perdeo-se, assim, lentamente, no mais espesso da floresta, por um atalho que so cobras poderiam facilmente galgar.

Ninguem sabia para onde elle ia, onde se occultava em que canto se escondia.

Quer chovesse, quer fizesse um sol de rachar, usava a mesma roupa: blusa velha, azulada, que servira para algum soldado, sem botão, uma camisa negra de immundicie, calças de algodão e mais nada. Os pés e a cabeça traziam-os nus, não temia nem as soalheiras, nem os temporaes; affrontava as coleras celestes com uma indifferença absoluta.

Quantas vezes, alta noite, quando mais forte roncava o trovão e as arvores gemiam, curvadas pelo sopro do vento, em plena escuridão, o céo negro sem a scintillação de uma estrella, ouvio-se a sua voz plangente, indo confundir-se ás notas motonas da *boulda* com o ruido sinistro da tempestade!

A gente do povoado tinha-lhe medo; o pobre velho não fazia mal a ninguem. Ninguem o conhecia, nem sabia d'onde elle viera. Apparecera por alli um dia ainda moço, forte, robusto, a procura de trabalho.

E fôra sempre um bom trabalhador que não recuava diante da mais fatigante tarefa.

Os mais antigos lembravam-se ainda desse tempo, mas o pobre homem vira todos desapparecerem, um a um, no mysterio de alem tumulo e achava-se agora, isolado, como se fosse uma grande arvore de pé, rodeada de pequenos e novos rebentos.

Fora sempre assim melancholico e triste, retirado de tudo e de todos e quando o peso dos annos tornou-lhe duro o braço para o trabalho, mais melancolico mais triste se tornou.

A gente do povoado davam-lhe esmola, por compaixão, mas ninguem se atrevia a acompanhal-o em suas mysteriosas excursões ao centro da floresta.

Que seria aquillo, aquella mania de procurar o matto denso, como féra bravia?

Corriam diversos boatos a esse respeito: diziam uns que aquillo era dinheiro occulto. Mas se elle vivia tão estarrapado? E' insurario não tem que vêr. Questão de amores, ponderavam outros. Amores naquella idade? Antigos, antigos e que deviam ser. Os que menos se preoccupavam com essas coisas, limitavam-se a levantar os hombros e murmurar: ora o que ha de ser, malquisce, o velho está maluco, com toda a certeza.

Aquella tarde em que o viram pela ultima vez era uma tarde fria de inverno, o céo cobria-se de nuvens pardacentes, as arvores empertigadas, apenas se moviam com a aragem penetrante que cahia com as primeiras trevas da noite.

E o velho como de costume percorreu a unica rua da aldeia entoando a sua canção monotona:

Ella foi-se e eu fiquei
Nunca mais appareceu.

Um dia, dois, tres, nada do desgraçado velhinho.

A gente toda que o conhecia começou a fazer conjecturas e das conjecturas passaram a ideia de ir procural-o.

Levaram nessa tarefa dois dias e duas noites, até que afinal foram dar com o desgraçado, morto, de bruços, no meio de um espinheiro bravio. Por onde a passagem? Ninguem o sabia: o matto era denso e muito emmaranhado.

Um cachorro lorejava os restos do maluco. Aberta a facão uma picada, notaram logo a singularidade do logar: um pouco de terreno, coberto de gramma muito bem tratada, de dous metros de cumprido sobre um de largo, enfeitado de flôres silvestres. O caso chamou a attenção e logo disseram: Aqui tem elle o dinheiro. E cavaram, cavaram, tres metros de profundidade. Mas em vez de ouro, appareceu uma ossada humana. Tirada para fóra, encontraram uma caixinha de ferro já muito comida pela ferrugem. Abriram-na á força, porque a chave que estava mesmo na fechadura, não dava volta. Que será tudo isso? perguntavam uns aos outros com os olhos.

Dentro havia uma bolsinha de couro, contendo um pedaço de papel e mais nada. O mais entendido dos presentes abrio-o; os outros curiosos fizeram roda.

Dizia o papel.

«Chamou-se esta Umbelina Maria da Costa. Era como eu filha das margens do Rio S. Francisco. No fim de dous annos de casamento informaram-me de que ella tinha um amante. Sorprehendi-os uma noite matei primeiro a elle e joguei-o no fundo do rio com uma grande pedra aos pés. A cachoeira de Paulo Affonso encarregou-se de fazel-o desapparecer. A mulher que ficara amarrada de pés e mãos, quando voltei, desamarrei-lhe sómente os pés, e obriguei-a a caminar diante de mim. Viajei mais de dous mezes. Quando eu queria dormir, amarrava-a sempre de modo que ella não podesse sequer mover-se. Ao passar por aqui pareceu-me tempo de saborear a minha vingança, e o logar proprio para occultal-a. Matei-a enterrei-a aqui.

Ella porem era innocente; quando já ferida de morte, apunhalada no peito, na hora em que mingemente ella murmuron a custo: Meu Deus, bem sabeis que não tenho culpa.

Sempre me disse isso durante a nossa viagem; mas o demonio tirava-me a razão. E' impossivel que no inferno se possa soffrer mais do que eu soffri no mundo. Nunca soube nem me era possivel elucidar como se dera essa desgraça.

O' vós que descobrirdes essa sepultura orae por ella e amaldiçoae-me!

Janeiro de 1878.

REINALDO COSTA.

E o caso ficou para sempre na memoria de toda a gente do povoado de

J.

A guerra factor do progresso

Passando do homem primitivo para os povos de que já a historia nos dá informações seguras; encontram-os o povo romano como sendo aquelle que maior grão de adiantamento apresenta na sua arte de guerra, cuja perfeição só por si basta para mostrar o grão de civilisação d'aquelle paiz. Diz algures Duruy: «Durante muito tempo a gloria de Roma não tem nome; podia dizer: chamo-me Legião!»

E foi realmente a Legião, nos aureos tempos romanos, o symbolo, a formula concreta de toda a civilisação daquelle povo, que não teve rival na historia!

A sua superioridade, quer na tactica, quer na estrategica, quer nos recursos polyorceticos, era incon-

testavel sobre qualquer dos outros povos, sendo raro aquelle que não experimentou o vigor das suas armas, e a sua interrupta escola pratica de guerra, posta em acção em todo o mundo; creou generaes eminentes de que Cesar foi a culminação mais brilhante.

E no entanto, os seus utensilios de guerra, comparados, não já com os instrumentos de hoje, mas por exemplo, com os do seculo XVII, chegam a parecer inoffensivos. Uma simples companhia de guerra hoje era sufficiente para destruir uma legião inteira!

O projectil, ferindo e desconcertando o inimigo á distancia é o instrumento por excellencia de guerra moderna, vindo de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento desde a Idade Media, nobre herdeira dos Lysantinos e dos orientaes. O legionario romano tinha apenas como projectil o pilum, de bem pequeno alcance, e os dardos do arco e da bésta, de insignificante penetração.

Antes dos romanos, outros povos tinham contribuído para os progressos da arte da guerra; Sparta foi um permanente quartel militar; os gregos e os persas, nas suas tremendas luctas fizeram avançar a arte militar por uma forma notavel; as vantagens da cavallaria persa nas guerras fizeram com que já na guerra de Peloponeso essa arma se apresentasse perfeitamente organisada, de ambas as partes: entre os athenienses tacticos como Iphicrates, Cabrio e Timotheo, introduziram melhoramentos importantes, aligeirando as tropas creando a infanteria mixta dos *peltastes* munidos d'um escudo mais pequeno, estabelecendo um bom serviço de postos avançados, e inaugurando outros serviços que caracterisam um exercito, na verdadeira accepção da palavra.

No banho

Vae entrar n'agua. As ondas, mansamente
recuam pouco e pouco, respeitosas
e o mar, calmo e sereno — mar de rosas,
dobra a cerviz ante ella, reverente.

Nada longe. Onde passa luminosas
estrias deixa com um refulgente
meteóro, cortando de repente
a espessura das nuvens tenebrosas.

Esparsa a cabelleira scintillante,
doura o sol, resurgindo no levante,
aureola fulgentissima formando...

E, quem a vê assim, logo a compara
a uma flor colossal, extranha e rara,
sobre as ondas serenas fluctuando...

(Do *Romance de Amor*)

ALBERTO MACHADO.

CHRONIQUETA

22 de outubro de 1897.

Politica, politica e mais politica!

Realizaram-se as «convenções» dos partidos governista e opposicionista para escolha do futuro presidente e do futuro vice-presidente da Republica, eleitos em 1º de Março de 1898.

O governo escolheu o Dr. Campos Salles e o senador Rosa e Silva; a opposição os senadores Lauro Sodré e Fernando Lobo.

Parece-me que essas convenções foram prematuras: d'aqui até lá temos 1800 dias diante de nós, e sabe Deus quantas voltas dará, durante esse tempo, o kaledoscopio da politicagem nacional!

O grande caso é que em ambos os arraiaes ha descontentes que de modo algum se conformam com taes escolhas. O que fôr sonrá.

*

Para acompanhar o movimento feminista, que actualmente se opera em todo o mundo civilisado, a distincta poetiza D. Presciliana Duarte acaba de fundar em S. Paulo uma revista, a *Mensageira*, dedicada ás senhoras brazileiras.

Recebi o 1º numero dessa revista, o qual offerece muito boa leitura, quer em prosa quer em verso, e fico anciosо pelos demais, que serão publicados de quinze em quinze dias.

Recommendo a *Mensageira* ás formosas leitoras da *Estação*, que têm nessa nova e interessante revista a melhor defensora do seu sexo e das prerogativas que o egoismo barbaro dos homens lhe tem negado.

*

Deu muito que fallar a morte de Paula Ney, uma das physionomias mais populares do Rio de Janeiro.

Creio que todas as minhas leitoras desta capital conheceram, pelo menos de vista, esse extraordinario bohemio, que reunia a um talento vigoroso e a uma fantasia exhuberante um coração de ouro onde se abrigavam a larga todos os bons sentimentos.

Peço encarecidamente ás minhas leitoras que não deixem de concorrer com o seu piedoso obulo para a familia do morto.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

22 de Outubro de 1897.

Tem estado muito frouxo o movimento theatral.

Alem dos *Caftens*, o drama de A. Lopes Cardoso, representado no Sant'Anna, nenhuma novidade houve digna de menção.

A peça é bem feita e deixa bôa impressão, mas o publico, *et pour cause*, tem deixado o theatro vasio principalmente os camarotes. A empreza trata de substituir os *Caftens* por uma peça maritima, o *Naufragio do Colombo*.

*

No Apollo as representações da *Filha do inferno* foram interrompidas pela retirada da actriz-cantora Ismenia Matteos, logo substituido pela actriz-cantora Londina Orlati.

Emquanto aquella magica não volta á scena, a empreza tem lançado mão do velho repertorio, *Champignol, Zoé*, etc.

*

No Recreio apromptа-se activamente outra magica, a *Corôa de fogo*, de que nos dizem maravilhas.

*

E nada mais!

X. Y. Z.

ditosa morte

Eu desejo morrer junto á janella
Que dá para um jardim bem aromado;
Quero o ether fitar, illuminado
Da doce luz crepuscular, tão bella!

Os filhos em piedosa sentinella
Perto de mim. Sobre uma mesa, ao lado,
Flores, livros, paineis... o que hei amado...
E ainda um resto de pão n'uma escudella...

Quero sentir o olhar da filha airosa
A errar de mim para o gentil marido
N'uma expressão de dor angustiosa.

E ainda depois que esta alma houver partido
Quero entre as minhas mãos as mãos da esposa
E o seio della ao peito meu unido.

Nictheroy.

A. A.

COMPENDIO ELEMENTAR
DE
MUSICA
PARA USO
Das classes numerosas no Gymnasio Nacional, do Asylo das Orphãs, da Sociedade Amante da Instrucção e das Escolas Primarias etc.
POR M. J. TEIXEIRA
Professor de Musica Vocal no Gymnasio Nacional
Extrahido dos ELEMENTOS DE MUSICA, obra do mesmo auctor, approvada pelo Conselho Director da Instrucção Primaria e Secundaria, e adoptada pelo Governo para uso dos alumnos do Externato Gymnasio Nacional e das Escolas Primarias
Segunda edição correcta e augmentada
A' VENDA NA
Livraria A. Lavignasse F.° & C.
7, RUA DOS OURIVES, 7
RIO DE JANEIRO

MOSAICO

Haverá expressões mais logicas que os suspiros e as lagrimas de uma mulher bonita?

*

Uma mulher com quem sympathisamos é um credor que temos para o futuro. Os credores são insupportaveis.

*

Os olhos bonitos em um rosto são o mesmo que a eloquencia em um discurso.

*

A maior parte das mulheres perde em deixar-se ver se o que muito ganharia em occultar.

*

O agradador tem uma arte que as mulheres bonitas já nascem sabendo, e que as feias estudam eternamente e rara vez aprendem.

*

Haverá amisade mais viva que a de uma mulher que não tem nem amante, nem amores?

*

O objecto que a mulher feia mais odeia é o espelho.

*

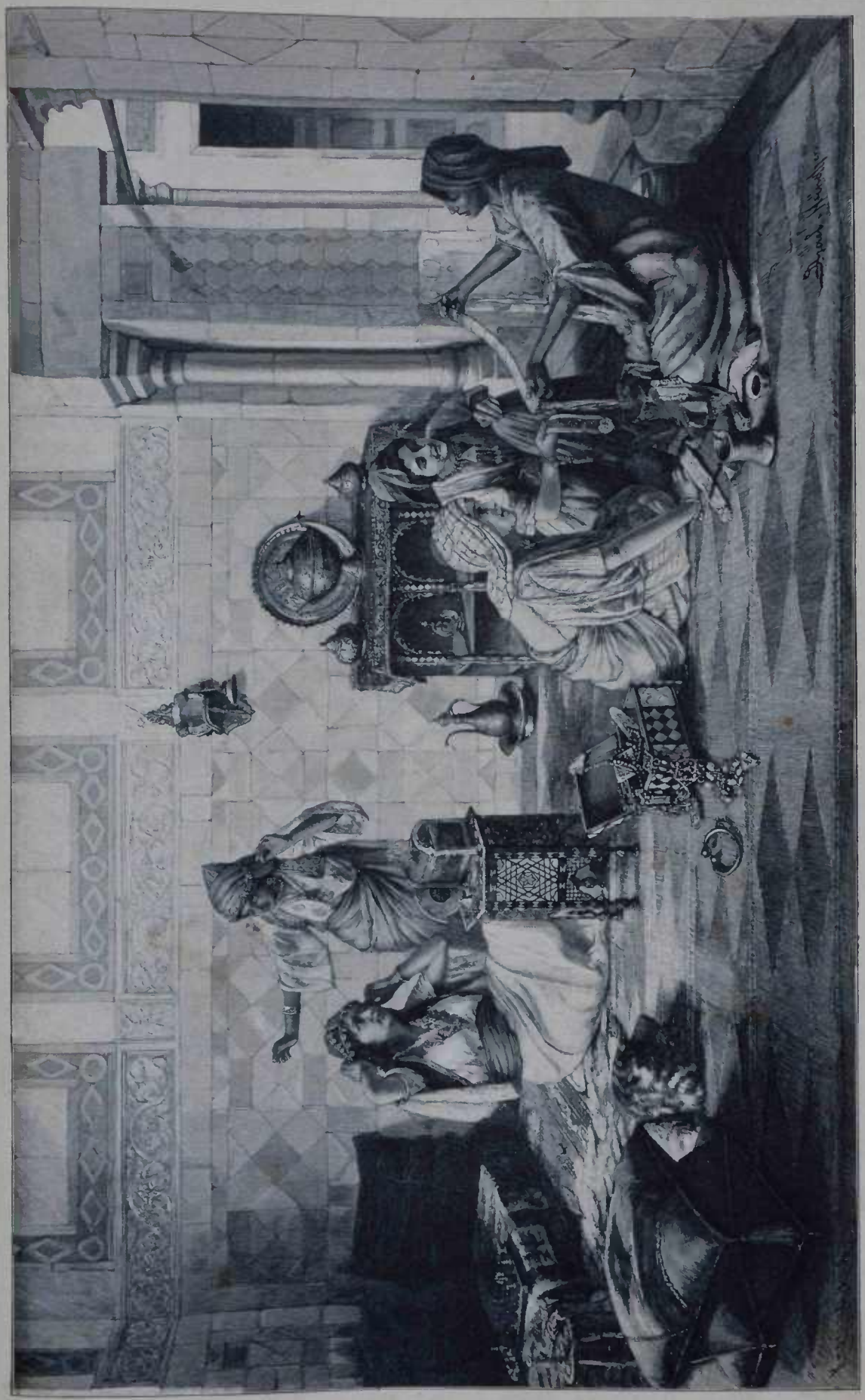
Uma mulher tola que ama, é mais habil que um homem espirituoso que não ama.

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.
40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

Cravos Pretos do Rosto
(COMÉDONES)

EAU PASTOR
Efficacissima e de todo inoffensiva faz, desapparecer os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos DEMODEX, esses parasitas são contagiosos: mancham, salpicam e furam a tez.
DEMODEX
Visto com o microscopio
NOTA.—A grande acreditação da EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem alguns ruins productos similares, sem efficacia alguma e que convem evitar com o maior cuidado.
Deposito: PHARMACIE DE LA TOUR
66, RUE DE LA POMPE, *PARIS*
Encontra-se na mesma pharmacia:
Vinaigre Pastor O melhor vinagre para tocador, unico que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.
Savon Pastor de extracto de farello concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de Perfumarias pela maciez que dá a pelle.



A MERCADORA NO HAREM QUADRO DE D. ISRAEL

Para uma mulher a presença mais importuna é a do homem que já amou e que agora aborrece.

*

A amisade que liga o homem á mulher bem depressa muda de nome

*

Para o homem, a mais bella qualidade da mulher é o sexo. E vice-versa.

*

Um dia disseram a Mlle. Scudery que Versailles era um logar encantado.

— Não duvido, respondeu ella, quando lá estiver o encantador.

Ella alludia ao rei.

* *

Eu tinha entre minhas mãos um dia, diz Ménage, uma das mãos de Mme de Sevigné Quando ella se retirou disse-me Pelletier:

« Eis a mais bella obra que te tem sahido das mãos.

*

O principe d'Orange, desesperado por ter sido batido em Fleurus, Leuse, Steinkerque e Nerwinde, dizia fallando do sr. de Luxembourg:

— Será possivel que eu nunca vença esse corcunda?

O sr. de Luxembourg tendo sabido disso respondeu:

— Como é que elle sabe que eu sou corcunda? elle nunca viu-me pelas costas.

*

Um conselheiro dizia a um amigo.

— Se eu tivesse alguma cousa boa convidar-te-hia para jantares commigo.

O creado que o acompanhava, acudio muito depressa.

— Sr. conselheiro, V. Ex. tem uma cabeça de porco.

*

Rov, poeta lyrico, escapou de cahir ao sahir da comedia, por se ter embaraçado no vestido de uma dama que se desfaz toda em desculpas.

— Minha senhora, disse o poeta, não faz mal nenhum, os autores estão acostumados a cahir aqui.

Mulher e verso

Ha entre a mulher e o verso
Correlação, sympathia,
Pois que são deste universo
— A graça, o encanto, a poesia.

O verso, entenda-se, lindo;
A mulher, se entenda, bella;
Que encanto suave, infindo,
Que graça em seu sêr revela.

Ha, porém, versos mal feitos
Bem communs, infelizmente...
E dizem certos sugeitos
Que tem sogra impertinente.

Que ha mulheres tão damnadas
Que matão a fogo lento;
De linguas envenenadas,
De genio féro e birrento...

Haverá! versos, oh! magua!)
Tambem os ha neste mundo
Que são como carga d'agua...
D'agua, não; de lodo immundo.

Mas de taes versos não trato,
Não trato de umas taes furias
Ellas são um desacato...
Elles são p'ra o bello injuria.

Eu trato de vós, leitora,
De ti, verso peregrino!
Vós tão meiga e seductora,
Elle cantante, divino!

GUIL-MAR.

AS NOSSAS GRAVURAS

A mercadora no Haren

Costuma-se citar as cidades de Constantinopla, de Napoles e Lisboa, como sendo as cidades mais bem situadas da Europa, dando-se porém sempre preferencia á primeira citada, pois nemhuma das outras empressiona tanto os viajantes como a incomparavel Byzancio E onde se encontrará um panorama mais lindo do que o que se tem do alto da torre de Galatha, da qual se olha para milhares de telhados, jardins, cupulas e miranetes e para os mares Negro e de Marmara, e para as margens do Bosphoro, cobertas de villas e de kiosques e no qual se movem tantas embarcações grandes e mindas! E como é bello um passeio em uma dessas embarcações, ouvindo-se na margem as flantas e os tamborins. Aqui e ali se veem na margem grupos de homens, deitados em *dolce far niente* sobre os grammados, fumando os seos longos cachimbos; outrosim vemos bellezas veladas ás janellas dos harens e que se divertem com a musica e a dança.

E' realmente um quadro das *Mil e uma noites*

Constantinopla porém não é bella em toda a parte.

A maioria das suas ruas são estreitas e immundas. Os proprios palacios não nos agradariam se fossemos obrigados a morar n'elles. Todo o immenso luxo dos mesmos de certo não faria as nossas gentis senhoras trocarem as suas residencias com as dos habitantes dos mesmos. A vida das mulheres dos harens é das mais estupidas e mortas Elles só acham satisfação no fausto e no brilho, e como ellas não tem interesses espirituaes a sua sorte é o tedio. Sera pois milagre quando ellas procuram exceder uma a outra em vaidade e egoismo quando armam intrigas entre si para se divertirem? Durante a mor parte do dia ellas se conservam deitadas, scismando em cima de ricas almofadas o preciosas pelles ou jogam partidas de xadrez e isto mesmo as aborrece e por isso ellas se alegram quando apparece no harem alguma mercadôra para offerecerlhes joias e miudezas A sociedade vadia então se anima, e ellas começam a remexer e examinar tudo e como o seu senhor e amo não lhes regatêa o dinheiro para alfinetes, ellas adquirem uma grande somma de cousas muteis

O nosso artista nos apresenta um quadro desses; elle representou muito bem as mulheres do harem bem como a mercadora. Esta não precisa de grande labia para vender as suas mercadorias; basta-lhe ter um pouco de paciencia. Ella sabe perfeitamente que tem uma explendida protectora — a vaidade.

Moldes Cortados

N. 20 — Paleto meio-justo 1$000.

N. 57 — Saia. 1$000. Pelo correio 1$300

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rvm. vigario de S. José do Pico, Estado de Minas, do Exma fazendeira do Cachoeiro de Itapimirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se os grandes beneficios que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes habitantes fora desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que foião propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 15 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a mantuenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro de Almeida.*

S. José do Picó, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Manda 21$800 Recomhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os encomios os que tanto cooperárão para o descobrimento de tão precioso auxiliodor. Subscreve-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva.*

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão póde-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir o vinho da mesma preparação o assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e nado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Terminc, com alta consideração do V. S., admiradora a criada. — *Maria Magdalena de Pazzi Penedo.*

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda Remetto dentro desta 2$800 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei muito agradecido; tanto de remetter-me como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado o obrigado. — *Manoel Oliveira*

Mostrão-nos com municações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$800 para uma caixa, 12$6 0 para seis, e 22$ 00 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se o logar e o Estado a que pertence, ele remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a prestesa possivel pelo correio para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Elixir** e do **Tinturo de Nectandra Amara**, remedio Paulista que, por serem liquidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o **enjôo de mar**, para **anemias**, para **fraquezas de pessoas** e de **convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se usar as **pilulas** a tomar o dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto p ra tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem póde-se tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas asseas e nesse caso póde dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho Os prospectos, que levão os fracos, são em tres linguas: **portugueza, inglesa e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESUITADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tão util novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conheceol-o, cuceitara sua viagem sem levalo por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 de corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distinto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete **Olinda**, nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela Tintura de Nectandra Amara, 26, sendo que em 24 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; casos *de perturbações gastro-intestinaes* tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mistar destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de 1ª, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o impunhamavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de 1ª tambem, embarcado no Pará, com destino a Manaos e acommettidos de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são da um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado O referido é verdade sob a fé do meu gráo.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895 — Dr. *Henrique Mangeon.*»

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Laucaud nos escreveu o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd hui le plaisir de vous remeltre inclus la lettre de Miss Richardson. Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soumise à aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur devoué. — *N. Amilca Lacaud.*»

Lettre de Miss Richardson:

I have much pleasure in testifyoing to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it *most* efficacious. — *E. Richardson.*

Rio de Janeiro, 15 the August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre vantagem maior uso delles para os colegas de nossa fasenda de serra abaixo, porém abaixo que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Babira no Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas da sua confiança. A Nectandra já esta por demais recommendada, mas sendo o maior prazer alliviu de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme.*»

N. B. — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, inglesa e franceza.** —

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brasil.

Conselhos ás mulheres

(Continuação)

O PREÇO DA SAUDE

E' bom que se saiba que os homens se aborrecem ao pé das mulheres doentes ou doentias. Elles não são feitos, mesmo os melhores, para dispensar cuidados, mas para cercar-se delles, por sua mãe primeiro, depois pela companheira que escolheram. A natureza não lhes conferio a missão de consolar a mulher, emquanto esta parece ter sido creada para tranquillizar e confortar a alma masculina.

Para alcançar o fim marcado á sua existencia, a força que da a saude é indispensavel á mulher.

Entraquecida pelo mal ou presa no leito ou á uma *chaise longue*, é obrigada a entregar a outras mãos o governo da casa.

Não pode mais fazer de sua residencia um doce paraiso onde aquelle a quem ama, encontra um abrigo depois de haver affrontado as tempestades da vida que já não pode esperal-o com esse sorriso que era o sol de seu lar, o desabafo desse homem depois das luctas, a alegria que lhes fazia esquecer as canceiras e as miquidades

Muitos maridos abandonam então o triste domicilio, em busca de uma felicidade desapparecida... que elles não encontrarão e cuja volta deviam esperar, no mesmo lugar em que a conheceram

Mas isso mostra á mulher de que importancia são, para ella, a saude e o vigor.

E depois não é preciso sempre attrahir o olhar do homem, por quem é amada? Ora, á menor perturbação da saude, a belleza se altera. E' um dever para a mulher ser bella. A coquette que se lhe deve, não é só permittida, é douda. E' preciso ser agradavel não só aos olhos do pae, como aos olhos dos proprios filhos e aos de todas as pessoas que a cercam e que se lhes approximam.

Deve pois empregar todos os meios para conservar esse dom tão precioso da natureza a bellezar, que Deus lhe deu e, em consequencia não despreza sua saude com a qual e só com ella poderá uma mulher desenvolver os recursos de seducção de que dispõe

E' inutil accrescentar que a mulher que toma ares de languidez e falla sempre da delicadeza da fraqueza de sua constituição com o fim de interessar os outros, segue caminho falso. Só consegue cançar aquelles que julgaram encontrar nella um pouco de coragem e o esquecimento de suas preoccupações.

BARONE STAFFE.

Jantar

Antes de tudo é preciso tomar cuidado em não chegar ao jantar, nem muito cedo nem muito tarde, a hora exacta, ou alguns minutos antes é a regra. O dono da casa, estando a maior parte dos convivas reunidos, não póde attender além de um quarto de hora aos retardatarios, com excepção de muito poucos.

Entrando no salão, o convidado saúda primeiro a dona da casa, depois o dono, depois os outros convidados que já se acharem reunidos, com uma saudação geral, salvo aquelles com quem tem mais intimidade.

No momento em que o solemne: «O jantar está prompto» é pronunciado cada convidado offerece o braço a uma senhora que, na maioria dos casos, lhe foi designada antecipadamente. Passando do salão a sala de jantar, convém ter toda attenção com as pessoas de cathegoria superior, á sua e deixal-as passar adiante, isso é unicamente uma questão de tacto A dona da casa entra primeiro, para fazer as honras; o dono da casa por ultimo, por deferencia aos seus convidados. Os lugares á mesa deverão ser distribuidos segundo instrucções preventivamente dadas, caso a concurrencia não seja muito numerosa: no caso contrario, o nome de cada conviva, escripto sobre um cartão ostensivamente sobre o guardanapo, indica o lugar.

As senhoras devem ser sempre servidas em primeiro lugar; um homem bem educado deve estar sempre attento aos desejos da senhora collocada junto delle; quando o dono da casa faz passar a um conviva uma iguaria qualquer, este limita-se a acceital-o e não o passa a seu vizinho. Quanto ao dono da casa, todos esses cuidados devem ter por fim pôr seus convivas á vontade, o mais possivel.

Ha mais algumas etiquetas que os nossos leitores podem dispensar

Accrescentaremos que sempre deve retirar-se, logo depois do jantar. E' preciso passar algum tempo, nunca menos de uma hora, antes de partir.

VINHO Dr CHASSAING
DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, agradavel ao paladar, facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2$ro réis
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem irital-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA POUDRE SAVONNEE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
REVE SOURCILIER
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
fara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitacoes e falsificaçoes

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, elias, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas imbrilhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, curae-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Imperial, Moika, Muguet, Œillet Reine, Imperial Russe, Lilas blanc, Heliotrope blanc, Fougere Royale, Ghirlanda, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Tarollee, Corylidis, Bouton d'Or, Sourire, Rococo.
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette Idéale, Fougere Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

O CASTELLO TIROL

Uma por outra

(*Continuação*)

Nem Pia, nem nada. Durante tres, quatro, cinco dias, não me appareceu o vulto do Castello. Não sabendo que eu tornara ao sotão, é natural que não viesse alli ás *suas* horas de outro tempo. Também podia estar doente, ou fóra, na roça ou na cidade. A idéa de que se houvesse mudado só me acudiu no fim de duas semanas, e admirou-me que não houvesse pensado nisto mais cedo.

— Mudou-se, é o que é.

A esperança fez-se-me que era impossivel haver-se mudado. Mudado para onde? Onde ha uma moça, cujo busto ficava tão bem no escuro da janella e no alto do morro, com espaço para se deixar admirar de longe, levantar os braços, e tão em direitura do meu sotão? Era impossivel; assim ninguem se muda.

Já então visitára o negociante. A filha deu-me o album para escrever o recitativo das *Ondas*, e mostrou-me duas poesias que fizera depois de chegar: *Guanabara* e *Minhas flores*.

— Qual acha mais bonita?

— Ambas são bonitas.

— Mas uma hade ser mais que a outra, insistiu Estella; é impossivel que o senhor não ache differença.

— Tem a differença do assumpto; a primeira canta a cidade e as aguas; segunda é mais intima, falla das flôres que ha quizeram esperar pela dona, e compara-as ás felicidades que tambem não esperam; eis a mentira, mas por não saber contal-a. A cousa vae como me lembra e a penso saber, que não é muito nem pouco. As mathematicas não só venceram a fantasia, mas ate quizeram acabar com os versos; disseram-me que nem fosse mais a casa de Estella.

— E' o que vou fazer; nem versos de homens nem de mulheres. E depois, já penso de mais naquella espivitada...

Espivitada! Dahi a algumas semanas a lembrança deste nome enchia-me de remorsos; estava apaixonado por ella. Achava-lhe os versos deliciosos, a figura angelica, a voz argentina (rimando com divina, *musa divina*) toda ella uma perfeição, uma fascinação, uma salvação. Os versos que fiz por esse tempo não tem conta na arithmetica humana. A musa entrou-me em casa e poz fóra as mathematicas. Ficou ella só, e os seus metros e consoantes, que ainda não eram ricos nem raros como agora. As *flores* que rimei com *amores*, os *ceus* que rimei com *reus*, podiam receber outros mundos e cobril-os a todos. Ella era menos fecunda, que eu, mas os versos continuavam a ser deliciosos. Já então eu os declarava taes com enthusiasmo.

— Não está caçoando?

— Não, meu anjo! Pois eu heide..? São lindissimos; recita outra vez.

E ella recitava, e eu ouvia com os olhos em alvo. Projectámos imprimir e publicar os nossos versos em um só volume commum, com este titulo: *Versos della e delle*. A idéa foi minha, e ella gostou tanto que começou logo a copial-os em um livro que tinha em branco. As composições seriam alternadas, ou as de cada um de nós formariam uma parte do livro? Nesta questão

— Sabes que não sou de ciumes retrospectivos. Queres tu vel-a? Agora que vocês dous estão para casar, e nunca se conheceram, hade ser curioso verem-se e conhecerem-se; eu direi a Margarida que és tu, mas que tu não sabes; tu ficas sabendo que é ella e que ella não sabe.

MACHADO DE ASSIS.

(*Continúa*).

Uma scena da vida maritima

A fragata «Clorinde» chegada ha quinze dias a Cayenna, havia fundeado, não muito longe da embocadura do rio, á entrada da «Angra cavada». A «Clorinde» devia estacionar por muitos mezes na colonia.

Todos os dias, pela manhã, de Braie, o commandante, hia para terra; o immediato fazia outro tanto com os officiaes depois de licenciar a uma grande parte da equipagem. Não ficavam a bordo senão uns trinta homens, occupados em reparar algumas avarias insignificantes, e, á maior parte das vezes, em nada fazer.

Um official de quarto os commandava.

Era uma bonita e bôa fragata a «Clorinde» e o commandante de Braie um amabilissimo moço.

Um dia, eu estava de quarto; os meus camaradas tinham ido para terra muito cedo, e assim sosinho fui me aborrecendo, aborrecendo-me horrivelmente. Fazia um calôr torrido; chegava ao maximo da sua força. Uma ligeira aragem de [illegible]

A JOVEN JARDINEIRA

Estella olhou-me com os olhos muito abertos, e toda a vida nelles. Uma sombra de sorriso mostrava que a minha apreciação lhe dava gosto. Após alguns instantes abaixou a cabeça.

— Parece-me que o senhor gosta mais da *Guanabara*..

— Não ha tal!

— Então não presta?

— Que idéa, D. Estella! Pois um talento como o seu ha de fazer versos que não prestem?

— Acha-me talento?

— Muito.

— E' bondade sua. Então a outra é que lhe parece melhor?

Como teimasse muito, achei de bom aviso concordar que uma dellas era melhor, e escolhi *Minhas flores*. E póde ser que fosse assim mesmo; *Guanabara* era uma reminiscencia de Gonçalves Dias. Pois a escolha foi o meu mal. Estella ficou meio alegre, meio triste, e dahi em diante quando me mostrava alguns versos, e eu os achava bons, tinha de lutar muito para provar-o; respondia-me sempre que já da primeira vez a enganára.

A acção do tempo fez-se naturalmente sentir, em relação á moça do Castello. Um dia vi alli um vulto, e acreditei que fosse a minha incognita; tinha uma blusa branca; attentei bem, era um homem em mangas de camisa. Fiquei tão vexado de mim e daquella interminavel esperança, que pensei em mudar de casa. A alma do rapaz é que principalmente reagiu,— e as mathematicas venceram a fantasia, — cousa que poderiam ter feito muito antes. Conto assim a minha historia, sem confiança de ser crido, não por ser mentira, mas por não saber contal-a. A cousa vae como me lembra e a penso saber, que não é muito nem pouco. As mathematicas não só venceram a fantasia, mas ate quizeram acabar com os versos; disseram-me que nem fosse mais a casa de Estella.

— E' o que vou fazer; nem versos de homens nem de mulheres. E depois, já penso de mais naquella espivitada...

Espivitada! Dahi a algumas semanas a lembrança deste nome enchia-me de remorsos; estava apaixonado por ella. Achava-lhe os versos deliciosos, a figura angelica, a voz argentina (rimando com divina, *musa divina*) toda ella uma perfeição, uma fascinação, uma salvação. Os versos que fiz por esse tempo não tem conta na arithmetica humana. A musa entrou-me em casa e poz fóra as mathematicas. Ficou ella só, e os seus metros e consoantes, que ainda não eram ricos nem raros como agora. As *flores* que rimei com *amores*, os *ceus* que rimei com *reus*, podiam receber outros mundos e cobril-os a todos. Ella era menos fecunda, que eu, mas os versos continuavam a ser deliciosos. Já então eu os declarava taes com enthusiasmo.

— Não está caçoando?

— Não, meu anjo! Pois eu heide..? São lindissimos; recita outra vez.

E ella recitava, e eu ouvia com os olhos em alvo. Projectámos imprimir e publicar os nossos versos em um só volume commum, com este titulo: *Versos della e delle*. A idéa foi minha, e ella gostou tanto que começou logo a copial-os em um livro que tinha em branco. As composições seriam alternadas, ou as de cada um de nós formariam uma parte do livro? Nesta questão gastamos muitos dias. Afinal resolvemos alternal-as.

— Uns serão conhecidos pela propria materia, outros pela linguagem, disse eu.

— Quer dizer que a minha linguagem não presta para nada?

— Que idéa, minha Estella!

— E acho que não tem razão: não presta.

Como estavamos sós, ajoelhei-me e jurei pelo céu e pela terra, pelos olhos della, por tudo o que podesse haver mais sagrado que não pensava assim. Estella perdoou-me e começou a copia dos versos.

Nisso estavamos, eu ia pouco á Escola, e via raras vezes o Fernandes; este um dia levou-me a um café, e disse-me que ia casar.

— Tu?

— Sim; caso-me no principio do anno, depois de tomar o grão, e anal sabes com quem.

— Pois tambem eu caso-me, disse lhe dahi a alguns segundos.

— Tambem?

— Ainda não está pedida a noiva, mas é certo que me caso, e não espero o fim dos estudos. Hade ser daqui a mezes.

— Não é a do Castello?

— Oh! não! Nem pensei mais nisso: é outra, e falta só pedir-lhe autorisação e falar ao pae. E' filha de um negociante. Conheci-a a bordo.

— Que singular caso! exclamou o Fernandes. Sabes tu com quem me caso? com a moça do Castello.

Explicou-me tudo. Sabendo que a noiva morára no Castello, fallou-lhe de mim e do namoro; ella negou, mas elle insistiu tanto que Margarida acabou confessando e rindo muito do caso.

— Sabes que não sou de ciumes retrospectivos. Queres tu vel-a? Agora que vocês dous estão para casar, e nunca se conheceram, hade ser curioso verem-se e conhecerem-se; eu direi a Margarida que és tu, mas que tu não sabes; tu ficas sabendo que é ella e que ella não sabe.

MACHADO DE ASSIS.

(*Continúa*).

Uma scena da vida maritima

A fragata «Clorinde» chegada ha quinze dias a Cayenna, havia fundeado, não muito longe da embocadura do rio, á entrada da «Angra cavada». A «Clorinde» devia estacionar por muitos mezes na colonia.

Todos os dias, pela manhã, de Braie, o commandante, hia para terra; o immediato fazia outro tanto com os officiaes depois de licenciar a uma grande parte da equipagem. Não ficavam a bordo senão uns trinta homens, occupados em reparar algumas avarias insignificantes, e, á maior parte das vezes, em nada fazer.

Um official de quarto os commandava.

Era uma bonita e bôa fragata a «Clorinde» e o commandante de Braie um amabilissimo moço.

Um dia, eu estava de quarto; os meus camaradas tinham ido para terra muito cedo, e assim sosinho fui me aborrecendo, aborrecendo-me horrivelmente. Fazia um calôr torrido; chegava ao maximo da sua força. Uma ligeira aragem de [illegible]

vão receber alguma dentada ou alguma rabanada; a você é que eu responsabilisa, mestre tome as suas precauções.

A um signal de Peros um homem, correo á bateria voltou immediatamente trazendo um enorme anzol de ferro munido de uma forte corrente. O marinheiro trazia igualmente um pedaço de toucinho que lhe havia dado o dispenseiro, «por muito favor!»

O enorme anzol espetado no toucinho foi atirado ao mar. Dois tubarões lançaram-se logo sobre a isca, porém mergulharam bruscamente. No entretanto o toucinho os tentava, pois voltaram logo e desappareceram novamente e ainda uma vez vieram á flôr d'agua. Voltando-se sobre as costas mostravam o ventre branco e faziam rangei seos medonhos dentes. Passavam pelo pedaço de toucinho que mestre Peros agitava, porem não ousavam tocal-o.

— Como estes tratantes são mitrados! dizia o mestre entre dentes, porem eu sou mais esperto do que elles.

- Ora! isto é maçã! accrescentou elle em voz alta, decidamente esses diabos não pegam...

— Oh! sim mestre Peros, disseram os homens; oh! sim espere um pouco, elles estão querendo pegar.

— Calem a boca, esses pedaços d'asno, redrucou mestre Peros em voz baixa, com sua habitual doçura; aquelles patifes comprehendem tudo como se fossem homens. Ah! não querem mesmo, prosegnio elle dirigindo-se aos esqualos; ah! está bom: ficará para uma outra vez.

Suspendeo então a linha para recolhel-a. A isca não estava uma braça fora d'agua, quando um dos tubarões se lançou sobre ella e engoliou-a gulosamente.

— Assim mesmo, rapaz! exclamou Peros, amarrando a corrente a um dos porta-ovens, assim mesmo! estás agarrado, patife, estás seguro! Iça! rapazes, iça! mas livrem-se das rabanadas.

No entretanto o esqualo não parecia fazer esforço algum; os homens pegaram na corrente com precaução e icaram-n'a.

O tubarão sahio a meio d'agua. Deo de repente uma rabanada e arrastando os homens, mergulhou. Fez esse esforço varias vezes, e de cada vez mergulhava; porem a corrente resistio.

Alguns minutos depois conseguiram metter o monstro a bordo, aos gritos de alegria da marnja.

Peros pegou em um facão, abrio-lhe o ventre e tirou o figado para comer.

Com um machado, desprendeo a columna vertebral, como tambem algumas tiras de pelle para fazer raspadores. Um grumete por excesso de curiosidade recebeo uma rabanada que felizmente causou lhe mais susto do que mal. Quanto a carne do tubarão foi cortada em pesdaços e atirada ao mar.

O companheiro do esqualo devoton-a logo, e alguns momentos depois, vi outros monstros que tinham sentido a carne fresca e vinham reclamar uma parte do seo camarada defunto.

Voltei para tambadilho muito desgostoso com essa scena, e estava passeando de um lado para outro, quando dei com os olhos em um brigue mercante, ancorado a duas amarras da «Clorinde».

Um rapazinho que não podia ter mais de 12 annos lavava um bote que se achava encostado ao brigue. Os homens de bordo, sem duvida estavam dormindo, o grumete estava pois sosinho. Parecia estar muito ancho da sua occupação. Despejava agua, esfregava, raspava, e cantava a bom cantar. Tinha bonitos cabellos louros, frisados, physionomia intelligente. Era um bonito menino!

Parei e puz-me a olhal-o; sem duvida elle apercebeo-se disso, cautou com mais força. Andando de um lado para outro no bote, e muito enthusiasmado com o que estava fazendo, cahio lhe um remo ao mar.

O grumete fez inclinar a embarcação, depois pondo-se de joelhos á borda, arregaçou a manga da blusa e tentou agarrar o remo.

Tres vezes seo pequeno braço mergulhou, tres vezes o remo escapou. De repente deu elle um grito terrivel. Um tubarão acalava de agarral-o pelo punho.

O bravo menino com a outra mão batia fortemente sobre a cabeça do esqualo: com os pés no fundo do bote, segurava-se elle para resistir.

Do segundo arranco o tubarão tomou-lhe o ante braço; do terceiro, quasi até ao hombro.

O grumete deo um derradeiro grito e desappareceo.

Do tambadilho desci a uma embarcação, por baixo da escala gramle: dois homens ahi já se achavam. Em dois segundos estavamos encostados a o brigue.

Sobre o mar calmo e unidos via se uma grande mancha vermelha; era tudo.

Um pouco mais distante os tubarões vinham á superficie d'agua.

Pobre menino! tão contente, tão alegre, tão feliz, tão cheio de vida!...

E tão valente grumete! Elle se tinha defendido.

Voltei magoado para b rdo; comprendia emfim as torturas pelas quaes os marinheiros poucos momentos antes tinham feito passar o feroz esqual. Desejei ter sob meus pés um deses terriveis monstros para fazel-o em pedaços.

Pobre menino! seo grito supremo me não podia sair da imaginação.

Os homens a bordo, deitavam ao mar anzoes com isca, porem não riam-se mais.

A desgraça que acabava de acontecer não dizia a cada um desses homens senão em face da morte.

— Amanhã, será talvez a ti!

Emfim, depois de numerosos e infructiferos esforços um grande esqualo foi içado a bordo.

Os marinheiros precipitaram-se sobre elle e o retalharam a machadadas. Peros, de joelhos, era o que com mais ardor esquartejava.

Eu o vi levantar-se de um salto e voltar o rosto fechando os olhos, a faca cahio-lhe das mãos.

Aproximei-me, sem attinar com o que fosse aquillo, e recuei por minha vez retendo um grito de horror.

O monstro estava aberto e se agitava nas ultimas convulsões da agonia. No meio de destroços informes e sangrentos via-se distinctamente uma pequena mão humana cortada pouco acima do punho.

GEORGES D'HARBI.

Flôres do Ipe

SOBRE A PAYSAGEM «FLORES DE IPÊ» DE ANTONIO PARREIRAS

No rio que crimo aos pés lhes roja,
Como um mendigo aos pés dos reis,
Dos lirilhos todos se despoja
O manto regio dos ipês.

Orgulho vão! sonho ilo nada!
Gloria, ideal, tu és talvez
Como a pyramide formada
Da copa de ouro dos ipês.

Frazes de amor de uma alma grata,
Da bocca amante cahireis,
Como o collar que se desata
Dos aureos ramos dos ipês.

Beijos que dei, beijos que guarda
O coração em vivuez!
A mesma sorte vos aguarda
Das flôres murchas dos ipês.

Visão radiosa que em abraço!
Musa! Na doce embriaguez,
Ficam do rasto de teu passo
Flôres dispersas dos ipês.

A' tua voz, a alma que arqueja,
A alma que chora, quanta vez!
Toda de risos se estrelleja
Como de flores os ipês.

Flôres de luz, estrellas de ouro,
Do ceu na eterna profundez
Rolais tambem como o thesouro
Que cae dos braços dos ipes!...

Mastros! no abysmo de esmeralda,
Como seus troncos ficareis
Quando o tufão desengrinalda
A ramaria dos ipês.

Versos! meus gritos, meus delirios,
Unicos ouros da nudez,
Laureis de fogo dos martyrios
Que ardem nas frontes dos ipês...

Almas desertas! Reflecti-os
Como na tetrica inudez
O espelho nu dos nossos rios
Reflecte as flores nos ipês.

ALBERTO SILVA.

CHRONIQUETA

6 de novembro de 1897.

Escrevo esta chronqueta sob a impressão do ignobil attentado de que hontem foi sendo victima o Presidente da Republica, e no qual perdeu gloriosamente a vida o bravo marechal Machado Bittencourt, ministro da guerra.

Foi mais um symptoma dessa estranha fatalidade que peza sobre os destinos da Republica Brasileira; é mais um pretexto offerecido aos inimigos da nossa Patria, para badalarem de longe contra o Brasil.

Não creio que o assass no estivesse no pleno uso da sua responsabilidade moral, não creio que alguem armasse o braço homicida que ameaçou o chefe do Estado, assassinou um marechal e feriu um coronel do exercito brasileiro; mas se, illudindo todas as previsões do meu espirito, ha na realidade uma influencia occulta que machinasse tão nefando crime, torna-se imprescindivel e urgente a mais severa das lições.

O sr. presidente da Republica, sem sahir dos limites que lhe foram traçados pela Constituição, tem todos os elementos reaes para fulminar os assassinos, se os ha. Elle que se revista de toda a energia, e tome por modelo a alma de bronze do seu illustre antecessor, do grande Floriano Peixoto, cujo nome é invocado no coração de cada brasileiro todas as vezes que um novo infortunio se abate sobre a nossa Patria.

Todo o castigo será suave para o infame que carregou aquella garrucha e afiou aquelle punhal.

*

Para consolar-nos desta desgraça, cujas consequencias ninguem póde prever, falemos... De que?...

A nossa pe[illegible]peza cria arroba e penosamente se arrasta sob[illegible] papel. Neste momento só poderemos escrever com lagrimas!

E[illegible]. O nunes.

THEATROS

8 de novembro de 1897.

O *Naufragio de Colombo* vive no Sant'Anna apenas o espaço de duas representações; portanto, *parce sepultis*.

*

No Recreio tivemos a *Cesta de flores*, magica em muitos quadros, muitas apotheoses, muitas tramoias, e muitas visualidades e muitas pilherias. Os dous principaes papeis estão confiados aos populares artistas Pepa e Brandão. O publico applaude e parece disposto a levar a peça pelo menos ao meio centenario!

*

No Apollo voltou á scena a *Filha de inferno*, com a sra. Loudina Orlatti substituindo a sra. Ismenia Mathens, substituição de que ninguem, absolutamente ninguem se queixou.

*

E ahi está o que se nos offerece dizer dos nossos theatros...

N. Y. Z.

LEGRAIN

Rua Saint-Denis, Nº 195-197

PARIZ

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são nocivos.

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE NEUROSINE-CAPSULAS NEUROSINE GRANULADA

Deposito Geral

Debilidade geral, Anemia, Phosphoria. Etisaque 2.

CHASSAING & Cie, Paris, 6 Avenue Victoria

A separação

A passarada pipilava ridente, pousada na frondosa ramagem da floresta virgem e saudava a risonha aurora, que dispontava além, lá na orla do horizonte azulado. A natureza como que despertava daquelle lethargo profundo em que sóe cahir na quadra hibernal, de tristes langores, e parecia reviver aquecida pelos célicos e vivificantes raios do principe dos astros... As folhas farfalhavam léstas, impellidas pela brisa, que perpassava sussurrante por entre os coqueiraes da campina e, de queda em queda, vinham mergulhar-se nas ceruleas aguas do regato dormente. O mar pairava silencioso no fundo da enseada e suas aguas, ora mansas, ora irrequietas, vinham quebrar-se de encontro ás penedias, que orlavam a costa...

*

Nesta sublime manhã, de divinaes encantos, Elle devia partir. Poucos momentos sómente, e estaria no meio do Oceano a ouvir o marulhar das vagas e o luctar do vendaval, embalado pelas ondas nas azas funereas da nostalgia, da nostalgia dolorosa do lar. Lá embaixo balouçava já vagaroso e fumegante, o bojudo transatlantico, que devia arredal-o dos afagos carinhosos da idolatrada noiva ..

*

Na escada do navio, que ia já a partir, estreitavam-se saudosos, num amplexo derradeiro, destillando lagrymas pungentes e doridas, cheias de desesperação.

Emfim, o navio oscillou e deslisou mansamente deixando no cáes, absorto, o corpo angelico do Anjo, que soluçava melancolico, acenando, em vão, para o gigante dos mares, que já corria célere, que já voava longe ..

*

....

Além, nas brumas do horizonte, divisava se ainda um vulto fugitivo, pequenino, indeciso...

Era o navio, que desapparecia já no pélago tenebroso, de vagas rugidoras !...

GERVASIO FALCÃO.

Na Flauta

Andava de uma alegria fresca o Placido Xavier, a quem a esposa presenteara com um interessante e louro bambino, que, no dizer das pessoas da familia, era o retrato fiel do pae.

O Placido não cabia em si, trazia prezo nos labios um sorriso perenne, e mo namorado satisfeito após uma entrevista amorosa.

As exigencias da vida burocrata tiravam ao rapaz momentos de ventura, o que muito ralava os seus cuidados de pae amoroso.

Funccionario de fazenda, obrigado ao peso de calculos arithmeticos que lhe pejavam o cerebro de batalhões de algarismos, o Placido era muitas vezes assaltado no meio do labyrintho dos calculos pela visão risonha do louro bambino e la se ia todo o esforço de muitas horas, porque o rapaz não atinava com a solução procurada.

Estes factos repetiram-se muitas vezes, até que um dia o chefe da repartição teve necessidade de advertir ao Placido, recommendando-lhe mais cuidado no trabalho.

Depois de assignar o ponto sentava-se á sua mesa resolvido a não distrahir-se para não errar o calculo. Dahi por momentos o impertinente sorriso de sempre começava a mover insensivelmente os labios do Placido, que dominado já por uma sensação que lhe subtrahia todas as faculdades, não tirava todavia os olhos do papel em que traçára os caracteres numericos, repetindo no meio de uma abstração completa uma operação de somma :

— Vejamos de novo : 7 e 4 são 11 e 9 são 20. Muito bem .. E o Placido escrevia 2 na casa das unidades e depois continuava.

— De 20 vão 2, e 8 são 10 e 9 são 19. Agora vou bem... E escrevia 9 na casa das dezenas.

De 10 vão 9 e 7 são 16 e 5 são 20. Perfeitamente... E o operador escrevia o ultimo achado, encontrando para a somma 2092.

Tirada a prova o erro posto em evidencia.

Desesperado, quasi fóra de si, o Placido erguia-se precipitadamente da cadeira, dava um pequeno passeio para distrahir-se e accendia um cigarro.

Sentava-se novamente á mesa de posto a identificar-se com os algarismos, e recomeçava a operação.

Novos e repetidos desastres succediam-se, até que soava a bemaventurada hora de fechar o expediente.

O Placido assignava nervosamente o ponto, collocava o castor na cabeça e raspava se rumo de casa sem dizer o cabalistico *até a manhã* aos companheiros.

Quando o Placido chegava perto de casa resfolegava, sorvia um longo hausto e o sorriso de sempre assomava-lhe aos labios, desenhando-se na visão do rapaz a imagem risonha do louro *bambino*.

Um dia o Placido teve logo pela manhã uma decepção cruel. — Lendo os jornaes deparou com esta local, que para o rapaz teve o effeito de uma bomba fulminante.

«Foi demettido do logar de 2º escripturario da alfandega desta cidade o cidadão Placido Xavier, por inaptidão provada e reincidencia de erros de officio».

O Placido teve uma syncope mas d'hi por diante conciliou o seu excessivo amor paternal com as conveniencias do ganha pão.

T. DE O.

(Do *Arauto*)

MOSAICO

Uma mulher do campo vae á botica com uma receita. O medicamento constava entre outras coisas de tres centigrammas de um veneno muito forte. O boticario pesa com grande attenção a droga perigosa quando no melhor da operação, grita dalli a mulher :

Veja lá, quer-se bom pezo ; é para uma orphã.

*

A mulher que ama faz tudo o que pode, e a mulher que é amada faz tudo o que quer.

*

Não me atires com pedrinhas
Que estou a lavar a louça ;
Atira me com dois ais
De modo que ninguem oiça.

IDYLLIO NA FLORESTA DE SPREE

Quizera mostrar
O mal que padeço ;
Não lhe dá lugar
Quem lhe deu começo.

★

Sou feia não tenho graça
E' disforme o genio meu ;
Não tenho bens de fortuna
Mas que culpa tenho eu ?

Solus

E envelhecera assim, naquella existencia egoistica sem affeições e sem affectos arredado do mundo como que inimigo de toda a raça humana ; porque em cada um de seus semelhantes como que elle via um antagonista feroz, um rival temivel que era preciso combater por todos os meios com todas as armas, sem tregoas, noite e dia, n'uma lucta encarniçada e incessante.

Via o mundo, como se tivesse no espirito oculos roxos que a tudo emprestassem a côr sombria de um pezar profundo.

A existencia para elle era como que um grande dia nebuloso, de chuva, um dia triste, sepulchral, açoitado pela ventania furiosa que geme nos ramos das arvores.

Era uma tristeza immensa que lhe ia pel'alma do primeiro ao ultimo do anno; sem uma solução de continuidade, sem um parenthesis alegre. A alegria era de certo para elle uma palavra vasia, completamente vasia, ôca de qualquer sentido. Nunca a experimentara nem tivera jámais, se quer, as suavissimas e suggestivas impressões de um momento de prazer.

Severo no porte, miseravel no traje ; uns farrapos immundos, colhidos talvez em algum belchior muito ordinario, ou até quem sabe ? dadiva ou esmola de algum espirito generoso, cobriam-lhe o corpo magro e anguloso, branco, de uma brancura excessiva e repugnante, fazendo lembrar couro pellado, sem colorido...

Não o preoccupava absolutamente a hypothese do frio ou do calor, do sol ou da chuva ..

Resistia a tudo com a mesma calma, com a mesma imperturbalidade.

E nunca ninguem o vira doente nem lhe ouvira uma queixa. Parecia de ferro o demonio do homem para quem eram indifferentes os calores tropicaes ou os frios siberianos.

Estava bem em qualquer clima: qualquer meio lhe conviria, ou nos sertões d'Africa, ou nas gélidas regiões de Scandinavia.

E assim vivia elle, dormindo ao relento, sob qualquer arvore, debaixo de qualquer coberta, á beira das estradas.

Por uma especie de terror supersticioso, natural nas almas candidas e ingenuas da população camponeza, todos se afastavam delle, chegando até as mulheres a dizer que aquelle homem tinha negocio com o *tinhoso*.

Contavam vagamente os mais velhos do lugar que o pobre era idiota ; que aquillo lhe viera de uns amores, isso havia já muito tempo, quando elle ainda era moço. Quando ? Ninguem ao certo poderia determinar a data.

Mas os moços, os modernos, os que tem por habito (bem mau habito !) zombar dos velhos, esses duvidavam de que o triste soffresse as consequencias do mal de amores

Pois alguem poderia apaixonar-se por semelhante mumia !

E ninguem calculava que semelhante mumia podia ser os restos de algum rapagão forte e bello de outros tempos.

O que é facto é que quando elle morreu — amanheceu morto um dia encontraram-no com a mão direita comprimindo fortemente a bocca...

Era uma mécha de cabellos louros que elle parecia ter beijado no momento extremo... cabellos de mulher !

O.

A NOSSA GRAVURA

Um Idyllio na Floresta do Spree

Ultimamente tem se adquirido o habito de se passeiar muito na floresta do Spree e realmente um tal passeio e um dos mais agradaveis e pittorescos. Não e sómente a belleza do local que age sobre os visitantes, mas tambem o de, no centro do imperio allemão, encontrarem um povo que ainda conserva a sua escravidão não so na linguagem como nos seus habitos, e o ahi encontrarem, não raras vezes, individuos que não fallam uma palavra de allemão.

O paiz é todo cortado pelo Spree ; ha ahi grande numero de canaes e por isso as communicações entre as diversas aldeias quasi sempre são feitas por sobre aguas Quem, porém, suppozer encontrar ahi paysagens monotonas como as da Hollanda, engana-se pois vae encontrar vastos prados e campos cultivados, separados por grandes regiões florestaes. Quando se vae em um bote de uma aldeia á outra atravessa-se muitas vezes uma floresta. Os galhos das arvores se inclinam por sobre a agua e formam uma abobada verdejante de modo a não se poder ver o céo. Não se ouve som algum a não ser o ruido dos remos n'agua. As casas cobertas de palha são pequenas e não ornamentadas mas a posição das mesmas as torna pittorescas.

Moldes Cortados

N. 1 Corpinho 1$000.
N. 1280 Manga franzida 500 Pelo correio mais 300.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rvm. vigario de S. José do Picú, Estado de Minas, da Exma. fazendeira do Cachoeiro de Itapimirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fóra desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 1 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro de Almeida*.

S. José do Picú, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000. Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os encomios os que tanto cooperarão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscrevo-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva*.

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão póde-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada. — *Maria Magdalena de Pazzi Penedo*.

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 28$000 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei assaz agradecido; isto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira*.

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$500 para uma caixa, 12$000 para seis, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos. — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura de Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não pódem ser transportados por este meio rapido e seguro

Para o **enjôo de mar**, para **anemias**, para **fraquezas de pernas** e de **convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se moer as **pilulas** a tomar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que levão os frascos, são em tres linguas: **portugueza, ingleza e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, encetara sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte : « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, nos escreveu o seguinte : « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 26, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora ; *casos de perturbações gastro-intestinaes* tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Maugeon, nos escreveu o seguinte : « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu grão.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895 — Dr. *Henrique Maugeon*. »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Lacaud nos escreveu o seguinte :

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur devoué. — *R. Amilisa Lacaud* »

Lettre de Miss Richardson :

I have much pleasure in testifyoing to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it *most* afficacious. — *E. Richardson*.

Rio de Janeiro, 15the August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte :

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior usei delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Itabira do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas da minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em confirmar factos que se passaram á minha vista e que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme*. »

N. B. — Os preparados da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, ingleza e franceza**, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil

Conselhos ás mulheres

(Continuação)

PACIENCIA E REGULARIDADE

O excesso de trabalho é sempre acompanhado de impaciencia, a menos que não se seja dotado de uma placidez de caracter inteiramente extraordinaria. Ha muitas senhoras que ficam impacientes, porque teem de esperar em casa da costureira, porque não chega o cabelleireiro ou porque não fica prompto o vestido para o baile. Perde-se egualmente a paciencia, porque se é obrigado a estar em dez logares, ao mesmo tempo, sem se possuir o dom da ubiquidade.

A impaciencia tem effeitos desastrosos sobre o caracter, a saude, a belleza, faz empallidecer o colorido, emmagrece o corpo, mortifica os olhos, depois de lhes ter dado um momento o brilho febril.

Para evitar este estado de inquietação, prejudicial a si e aos outros, depois de se ter simplificado a vida, é ainda necessario saber regular o emprego das horas.

A regularidade, nos habitos, o trabalho e as menores occupações torna-se uma condição de saude, porque, fazendo-nos achar tempo para todas as cousas, nos poupa essas fadigas excessivas que nascem da pressa e da precipitação.

Os dias bem regulados são bem empregados... utilmente e docemente empregados.

Graças á economia de tempo que nos vale um bom methodo, nós nos procuramos uma grande liberdade de espirito, uma calma verdadeira, um bom humor egual, uma circulação do sangue normal.

Pelo contrario se o emprego de nossas horas não é determinado, vivemos sempre perturbados, apprehensivos, desesperados de «nada fazer» muitas vezes pessoas amaveis e nessa febre perpetua, nossos orgãos se resentem.

Erguendo-se, deve-se saber como occupar-se-ha o dia, além dos trabalhos quotidianos para os quaes se estabelecem uma ordem immutavel. Basta reflectir na vespera, antes de dormir, nos deveres, nos trabalhos mais urgentes que é preciso preparar antes de qualquer outro.

Tal hora é desta occupação, tal outra daquella obrigação. Os instantes de repouso não se tomam ora nessa parte do dia, ora nessa outra. Não se deixar o trabalho que se deve terminar para se entregar a um outro, mais attrahente que póde porém esperar.

Nos primeiros dias, póde-se-ha achar penoso um vigor fixo que seja para nós um frein... mesmo em circumstancias extraordinarias, excepcionaes, que podem alterar a vida.

Mas aquelles que tiverem coragem de perseverar serão bem recompensados pela paz e serenidade de seu interior, pelo dominio continuo de seus nervos. Tornar-se-hão pacientes, bem fortes, reflectidos, sua saude lucrará muito e esses bons resultados se reflecte em belleza, sobre o rosto.

A regra que aconselhamos, nada deve ter de arbitraria, isto é não deve incommodar as conveniencias muitas vezes respeitosas dos que nos cercam. Não convém adoptal-a, sem tel-a estudado em um espirito de logica e de bom senso, para modifical-a, se fôr mister e só tornal-a definiva quando a experiencia tiver demonstrado a sua excellencia.

(Continúa)

Bailes e saráus

O dono da casa vae ao encontro das senhoras e das pessoas idosas, offerece-lhes o braço e conduz-as aos seus logares. Nós já indicamos, em outro artigo que os convidados devem, entrando no salão, ir saudar a dona da casa. No baile para se tirar uma moça para dançar, não se deve dizer: «quer dar-me o *prazer*; mas sim, quer dar-me a *honra*»; offerece se então o braço e não a mão a moça para leval-a para a dança, durante a qual não se lhe deve dirigir a palavra, a menos que não se trate de pessoas ligadas por amizade intima e que se possa achar assumptos para a conversação, sem que sejam logares communs ou impertinencias. Offerece-se ainda o braço á moça para reconduzil a ao seu logar. E' inconveniente, mesmo em caso de intimidade pedir a moça com quem se dança o leque, o bouquet, para guardar. Conduzida a senhora ao seu lugar o cavalheiro retira-se logo.

E' de bom gosto não convidar para dançar sómente as moças bonitas – embora um dono de casa que sabe se conduzir raras vezes deixa de tomar suas precauções para evitar que alguma moça fique *plantada* no mesmo lugar.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue.*

NINON DE LENCLOS

escarnecia da rage, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDRE DAPHNIS

que faz voltar aos cabellos brancos á cor natural e existem 12 cores;

REVE NOURCILIEUX

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e as superciliosas, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua branchura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sarão-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella.*

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommandado ha já* **20** *annos pelos medicos.* Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL

Recommandados pelas sumidades medicas Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*
VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura *ALBESPEYRES* no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

I. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO

Sabão	do CORYLOPSIS do JAPÃO	Pó de Arroz do CORYLOPSIS do JAPÃO
Extracto	do CORYLOPSIS do JAPÃO	Brilhantina do CORYLOPSIS do JAPÃO
Agua de Toucador do CORYLOPSIS do JAPÃO		Oleo do CORYLOPSIS do JAPÃO
Lotion	do CORYLOPSIS do JAPÃO	Pomada do CORYLOPSIS do JAPÃO

Canto de uma sala mobiliada a capricho

Emfim é obrigação convidar para dançar a dona da casa ou as filhas, se ella as tem

No jogo — Em um sarau em que se joga, póde-se, sem inconveniente, deixar de tomar parte no jogo, declarando-se simplesmente que não se tem o costume; póde entretanto acontecer que a recusa seja impossivel; é preciso então acceitar de boa vontade; a calma e o sangue frio fazem o resto. Um dono de casa deve providenciar para que as cartas sejam inteiramente novas, ainda embrulhadas e *illustradas* com o carimbo e sello officiaes.

Calma *tenue* discreção, emfim *politesse*; não são necessario, em fazer, mais longos detalhes. Deve se uma *revanche* a quem perde, se se ganha; nada deve exigir de quem ganha se se perde; ninguem deve contar o dinheiro ou metter-lo na algibeira, antes do fim da partida.

Não chores!

Porque tu choras, menina,
Que foi que te aconteceu?
Contra a desgraça mofina
Porque não fazes como eu?

P'ra que chorar? Guarda o pranto
No fundo do coração,
Oh! as rivaes gozam tanto
Si choras! Não chores, não!

Recalca a magua; procura
Do riso o claro fulgir;
Finge o gózo da ventura,
Não te deixes succumbir!

Eu já tenho experiencia
Conselhos posso te dar,
Nas luctas, desta existencia
Ri sempre! Nunca chorar!

Ri sempre! Não ha remedio!
Ri, zombeteira e cruel!
Ri, aos bocéjos do tedio!
Ri, do odio ao tredo fel!

Ri, vendo desmoronadas
As illusões do ideal;
Vendo no chão, recalcadas
As rosas, n'um lamaçal!

Guarda o teu pranto zelosa;
Ninguem saiba ah! que soffreu
Maguas tu'alma anciosa;
Faze tu, qual faço eu.

GUILMAR.

A guerra

(COMO FACTOR DO PROGRESSO)

(*Continuação*)

Na lucta entre Thebas e Sparta, Epaminondas, o iniciador da ordem de batalha *Obliqua*, encontrava na força armada um excellente instrumento de que sabia tirar partido, instrumento que ao chegar a Alexandre, passando por Parmenion o notavel tactico e organisador thebano, do tempo de Filippe, seu pae, havia de apresentar um alto gráu de perfeição: e esse grande general e rei ainda o levantava mais alto creando tropas permanentes, constituindo a phalange na base de fortes unidades, em que se subdividia, protegida por todos os lados com um systema racional de tropas ligeiras de cavallaria e infanteria, as quaes eram os verdadeiros combatentes, emquanto que o corpo da phalange era o nucleo resistente. Por isso este exercito, assim constituido, foi nas mãos de Alexandre, que era um tactico e um estrategico eminente, um instrumento de extraordinario valor.

Na época da decadencia os gregos guardavam as fórmas quasi mortas da antiga milicia grega e romana, conservando a infanteria uma fraca ordem mixta entre alphalange e a legião, sem nenhuma das qualidades essenciaes destas duas formaturas por excellencia, sem energia e disciplina nos soldados, sem armamento efficaz, sem cavallaria apta para luctar com os persas, com os barbaros, com os sarracenos, tendo apenas como poderoso elemento o fogo *grecisco*, só por si insufficiente.

Quanto a Roma, foi a guerra a sua arte por excellencia.

Entre os barbaros, eram os godos os mais adiantados na arte de guerra, muito mais que os hunos, apesar da sua notavel maneira de combater a cavallo; mais que os vandalos, burguinhões e lombardos, que estavam n'um termo medio de instrucção, entre os godos e os francos, sendo estes os mais atrasados de todos, sob esse ponto de vista.

Mais ou menos adiantados, porem, a verdade é que os barbaros, mal armados com a sua chiva, o seu pesado escudo e a sua longa espada sem uma ordem definida nas batalhas, embora mais propensos para as formaturas em massa; sem fortes machinas e apparelhos de impugnação e expugnação de fortalezas, apresentaram uma grande inferioridade, que deu em resultado serem facilmente batidos pelos orientaes, que tão rapida e tão vastamente estenderam o seu imperio.

Eram os barbaros, portanto, no que respeita á arte da guerra, os mesmos representantes da decadencia a que com elles se manifestou em todas as sciencias, artes e instituições do mundo antigo. Os primeiros seculos medievos, se não foram uma solução de continuidade e um transvio no caminho da civilisação, foram de certo, como observa Littré, um longo lapso de tempo perdido. E se as bellas artes estavam em decadencia, se as lettras desfalleciam, se a administração romana estava mutilada, e as leis romanas cediam o logar aos costumes barbaros, claro é que á arte de guerra havia de seguir o mesmo destino.

(*Continúa*).

A bandurra

PAGINA CERTA

Dosia, ainda tocada pelos soluços, foi sentar-se na alcova alta, a alcova forrada de seda malva que fôra de sua mãe. Gostava desse logar solitario onde occultava suas maguas, suas angustias, sua decepções de menina desprezada e desconhecida.

De um colorido ainda indeciso, mistura de ambar e de mel, Dosia tinha longos cabellos sparsos, seu vestidinho amarrotado e amplo occultava as linhas graciosas de seu corpo; seu rosto triste, melancolico, mal colorido sob as longas pestanas, parecia-se com essas rosas pallidas de outubro que apenas possuem um vago perfume de flôres soffredoras e que se desfolham, apenas nellas se toca.

Desde a morte de sua mãe, ella definhava, como uma planta privada de cuidados e de luz.

Quem a amaria ainda?

Em sua casa, ainda de luto, entrára uma extranha, uma outra mulher joven e bella, que tomara o seu nome e dirigia tudo, segundo seus caprichos, com a inconsciente crueldade dos seres privados, egoistas e vãos.

Em poucos dias, cahira-lhe em desagrado a filha da defunta pela fixidez de seus pesados olhares, carregados de exprobações, pela frieza de sua attitude, por esse não ser o que de hostil que os pequenos sabem imprimir ás suas menores acções e ás suas menores palavras.

E, agora, era a guerra aberta entre a madrasta e a orphã, diante do silencio do pae que não se atrevia a intervir.

Ah! Como era bella a alcova alta da defunta com suas longas e sedosas cortinas, seu grande leito em forma de gondola, ornado em um rico *couvre pied* que scintillava, como o firmamento salpicado de rosas de ouro!... Havia na mobilia os estyllos mais differentes: uma commoda Luiz XIV, soberba com embutidos de cobres brilhantes, poltronas á Luiz XV, vestidos de damasco verde com florões malva, e, sobre os veladores trabalhos de bordado que a morte interrompera e que nunca mais seriam concluidos.

Dosia, com o rosto banhado em lagrimas, foi sentar-se em uma das poltronas diante da janella que abria. Uma grande accacia toda prateada de claridade doce sacudia, junto della, suas flores perfumadas que cahiam gyrando como borboletas brancas. Tudo na natureza fallava de felicidade e de renovamento junto de seu mudo desespero. Lentamente deitou a cabeça no encosto da poltrona e pensou. Perto da janella, bem defronte della, estava pendurada á parede por um laço de setim amarellecido uma bandurra e a menina lembrou-se de que seus primeiros sonhos tinham sido embalados pelas melodias do velho instrumento, cujas cordas eram vibradas por mão terna e ligeira. Então a pequena guzla exhalava sua alma em accordes carinhosos, tinha, em suas canções, uma revoada de fé e de esperança.

Dosia, com a melancolia do presente, tornava a encontrar seus bellos sonhos de outr'ora, a lembrança das alegrias muito breves, longos beijos tão apaixonadamente dados e retribuidos.

MOSAICO

O conselheiro Arruda já foi boticario.

Um dia entrou-lhe pela loja um sujeito e disse-lhe:

— Dê-me um remedio para o estomago.

— Que tem o senhor?

— Não sei; porém sinto aqui uma cousa que sobe e desce...

O conselheiro Arruda depois de reflectir:

— Diga-me uma cousa: teria por acaso o senhor engolido algum elevador?

*

Depois de uma batalha:

— Meu general, julgo ter direito a uma condecoração.

— Foi ferido?

— Sim, senhor.

— Onde?

— No amor proprio. O meu tenente chamou-me poltrão.

*

Entre dous rapazes:

— Ha muito tempo que tomei a resolução de casar-me;

— E porque não te casas?

— Porque estou a espera que me tirem isso da cabeça.

(Biombo com pintura sobre vidro)

Ella estava então, como em um ninho de amor, nunca soubera o que fôra frio, em seu coraçãosinho, quando agasalhado no frouxel dos cuidados e dos sorrisos. Agora um grande sopro glacial cahia sobre ella, tiritava na indifferença d s seres e das coisas.

Oh! encantadoura guzla! não dirás tu nunca mais á pobre Dosia as melodias que aquecem as creancinhas e as avesinhas?

Novas lagrimas cahiam pelas faces febris da creança, mas como ella não tem ainda nem o habito, nem a força de soffrer, suas palpebras cahem lentamente, emquanto uma ultima gottasinha limpida tremula nos fios de ouro que lhe cobrem os olhos, e seu espirito vôa para o paiz de sonho onde ha, quando menos, algumas espigas de oleição a colher para os deserdados deste mundo.

Mil visões confusas assaltam seu pensamento: parece lhe que a porta se abre mysteriosamente, sem fazer ruido algum e que um querido fantasma adeanta-se deslisando, em uma apotheose de luz...

O fantasma tem cabellos louros como ella, olhos limpidos de fé e de bondade, seus braços se estendem em um gesto de caricia... Mas Dosia está pregada a sua cadeira: demais ella bem sabe que o espectro em vão fecharia sobre ella seus braços maternaes, seus braços de claridade e que não sentiria as pulsações de seu coração adormecido sob os cyprestes do pequeno cemiterio.

Dosia é muito rasoavel apezar de sua pouco edade e depois ja aprendeu a duvidar das coisas.

Entretanto o fantasma contempla-a com seus olhos que parecem duas estrellas destacadas da abobada dos ceus, e, tomando a bandurra esquecida, preludia alguns ligeiros accordes.

Agora ergue-se a canção pedida, a canção celeste que arrebata as almas para as immensidades azues. A melodia se accentua, consoladora e meiga, frisa o ar com um murmurio apenas apreciavel, enche se em ondas sonoras, rola em cascatas de notas peroladas para de novo, enfraquecer-se pouco a pouco, para demonstrar-se tão tenue como o fio da Vi gem suspensa do calice de uma flôr. . São esplosões de risos de campainhas de prata, *cliquetis* de crystal, estridroses de cigarra, gaiganteios de fontesinha, murmurios de brisa passando pelos ramos das arvores.

Todos os ruidos alegres que Dosia não ouvia mais, desde que a queixa de sua alma excluia por ella, os campos, os bosques e a natureza inteira.

Oh! mae, disse ella em um extasi fervoroso, não te vás embora!. . Que faria eu ao despertar!. . Vês? Estou consolada, já não choro... eu te amo, vem passar tua mão em meus cabellos e pousar teus labios sobre minha fronte!... Serei bem discreta, bem docil, bem obediente sempre. Os outros aqui me atormentam e me detestam, por ti eu esquecerei as injurias, perdoarei as offensas, como se diz nas orações que tu me ensinaste. . Oh! mãe, não te vás embora!. .

E o fantasma poz-se a cantar:

— Dorme, Dosinha, o céo é azul a estrada é branca... Basta vêr os bens que Deus nos dá... Os homens são máos, que nos importa se a natureza é doce!... E' preciso viver com as arvores, as flôres, as ondas cantantes e os astros. .

Quando estiveres triste, Dosinha, desce ao jardim. Eu te tomarei pela mão e iremos visitar juntas todas as riquezas dos caminhos brilhantes pelos raios do sol com suas florinhas primaveris e seus musgos encantados.

As trepadeiras embalsamam o vento com um perfume de amendoas, os cachos de oiro cobrem os valles com uma larga chapa de ouro. Seu odor forte e persistente embriaga-te-ha como um vinho perfumado.

Por toda a parte semearás lembranças, como se semêa grãos na terra, dessas lembranças cujas raizes partem do coração.. Verás que a vida é a mesma para todos, feita de curtas alegrias e longas dôres; que não é possivel pedir-lhe mais de que ella póde dar. Para chegares a conhecer isso, basta que ponhas um pouco de ti mesma em todos os olhos do valle.. As mães devem morrer antes de seus filhos, e, cedo ou tarde, tu me perdoarás...

Não chores; eu sou bem feliz Dosinha... os soffrimentos da terra não podem mais attingir-me ..

Canção continua sobre o zumbido dos condos vibrantes e a creança desperta, passa a mão pela fronte com enlangue e terror... Mas, sim, o molodia vibra sempre, não era pois um sonho.

Dosia abre grande olhos admirados e ella sem mexer com a cabeça: uma abelhas, com as azas tremulas, deixou-se prender nas cordas da bandurra e um passarinho muito pequeno pousado no cabo do instrumento canta desesperadamente. E a creança comprehende a abelha e o passaro. Uma diz: eu sou a mão ligeira da morte!.. E o outro: eu sou sua voz fiel.. Não tremas, porque as flôres das acacias que o vento traz por esta janella são beijos, e o raio de sol que te envolve é a alma materna que te acaricia e aquece. Nada morre, Dosinha, e as mães voltam nas flôres, as abelhas e os passaros para consolar os filhos bem amados.

JANE DE VAUDERE.

Revelação

A' Ella...

Mysteriosamente confessou-me
que me adorava deliranteme nte:
alegremente abençoei lhe o nome,
e abençoal-o ei eternamente.

Cruciantemente eu padecia fome.
— fo i e e sêde de amor — que, horrivelmente,
barbaramente a vida nos consome,
e faz soffrer amarguradamente.

Purissima, bem como num altar
vive uma santa virginal, castissima,
alvissima aureola-a a luz do luar,

a luz do luar, a luz do luar branquissima...
vivissima, ella vive a illuminar
da minha vida a tenebra espessissima...

Do *Romance de Amor*.

ALBERTO MACAHÉ.

Sirynx o Ideal

Na terra do myrtho verde e dos laranjaes doirados, por uma madrugada festival e fresca, o capripede Pan deus dos pastores, o primeiro que soprou a avena, o pae dos madrigaes, viu entre os juncos a formosa Sirynx.

Viu-a e não teve mais o coração calado.

Entrou a suspirar e a perseguil-a, gemendo noite e dia e procurando deter a linda moça fugitiva.

Faunus, vendo o a chorar, riu do seu choro, e os egypans e os satyros caprimos seguiram os passos do amante por entre as moutas de loureiros verdes.

Debalde, Pan, o pobre Pan chamava...

Debalde, Pan, pobre Pan gemia ..

A moça, conhecedora de todos os meandros, fugia-lhe dos passos.

Só as hamadryadas e as oreadas dos montes sahiram a soccorrer o namorado triste — Mas, de subito, a formosa fugitiva, desfeita em lagrimas, quando ia a ser raptada transformou-se em caniço gemente e sussurrante.

Auras que voavam repetiram o derradeiro suspiro de Sirynx.

(*Mau humor*

Pan, descons dado, fez uma flauta do caniço verde e sahiu pela floresta tocando a aria sentimental do seu perdido amor

*

O poeta é como Pan, o namorado.
Vive seguindo um sonho e perseguindo-o.
Perde noites e dias vagueando. Nunca se cança de chamal-o .. nunca! Um dia, emfim, quando pensa tel-o, esbarra com o lurido juncal do desengano.
O poeta faz dessa illusão finada um motivo de canto e de poema e, como o Deus caprino, nunca mais o abandona, delicia-do a tod s com a sua magua rythmada, com a sua lagrima triste posta em musica.
E como Pan, sahe pelos bosques entre os cyparisos dizendo a todos a endeixa sandosa do seu amor perdido

COELHO NETTO.

O diabo e as modas

Nas modas teve Adão a dianteira
Pois foi quem inventou, resa a escriptura
Para vestido a folha da figueira.

Eva depois velou a formosura
Do seu contorno em simples e ligeiro
Rnde seudal de seia contextura.

Pôde o pudor mais do que Amor bregeiro
E Maria, o ideal da castidade
Na tunica envolveo seu corpo inteiro.

Já perdendo o diabo a autoridade..
É vio que de intervir em taes costumes
Já sentia, afinal, necessidade

Eil-o que inventa rendas e perfumes
E arma perverso á tola humanidade,
Laços mil que, Vaidade, em ti resumes.

Creia o cothurno e com habilidade
A saia curta, o chale, a luva, a liga.
E o collete fatal á mocidade.

A modista franceza — a grande espiga
Que o chefe de familia amaldiçôa
E' obra sua! E ainda não se diga.

Que se vingou com tanta cousa á tôa
Quiz fazer mais e fez clubs de dansa
Terrivel mal que nem Deus lhe perdôa.

Fez a *vitrine* arteira lá na França
Com grampos e chapeus e penteados
Coisa que o mundo em desespero lança.

Mas o peior dos males seus creados
Desespero de noivos e maridos
E blontras gentis desoccupados.

O mais astuto ardil, dos escolhidos
Entre os ardis mais negros, mais damnados,
Foi de certo... o decoto dos vestidos.

Niteroy 1897.

A. AZAMOR.

Pseudo-adulterio de passaro

Um casal de cegonhas tinha seu ninho em Schleswig-Holstein. Um dia encontraram nelle dois ovos e, para fazer uma experiencia, tomou-se um desses ovos que foi subistituido por um grande ovo de ganço. Os dois ovos foram cobertos, mas quando o macho notou a singular creatura que sahira de um delles teve uma scena violenta com a mulher que, certa de sua innocencia, defendeu-se energicamente.
Nada conseguindo o macho voou, foi procurar oito outras cegonhas e toda a tropa cahio sobre a desgraçada mãe que morreu a bicadas.
O processo barbaro de Ottello ganharia o mundo das cegonhaes?
Se non è vero!...

AS NOSSAS GRAVURAS

A pequena Jardineira

(*Do n. 15 do corrente*)

Os conselheiros haviam preparado uma festa campal e tinham convidado tudo quanto havia de mais moço e mais bello na cidade.
A festa devia ser explendida. A' tarde haveria uma festa pastoril, em seguida baile ao ar livre e a moita illuminação *á giorno*. Devia até comparecer uma banda de musica no local, vindo de Berlim.
Elsa tambem tivéra um convite. Era feliz, pois pela primeira vez que ia tomar parte em uma festa de certa ordem, tendo sahido do collegio poucos dias antes. Pedira ao pae para lhe dar uma toilette de gosto, pedido este que fôra satisfeito. Queria ser bella pois. Francisco (filho do vizinho provavelmente tambem iria á festa. E elle a tiraria para dançar? Sim ou não? E o seo coração batia fortemente emquanto muito pensava.
Chegára afinal o dia e Elsa se achava no jardim.
Em redor della se movia um sem numero de jovens e de m ças formosas. Ella permanecia afastada, tumorata pois toda a sua coragem a abandonára e Francisco ali estava!
Este ao vel-a se encaminhara para a logar em que ella estava. Um vivo colorido lhe subio ás faces. Na sua confusão ella fingio não vel-o ainda e se inclinou para uma rosa como se a quizera colher.
Foi nesta p sição que nosso artista a retratou.

Castello Tirol

Entre os numerosos burgos e as numerosas ruinas antigas que do alto dos montes olham para a pequena cidade de Meran, se destaca principalmente o castello Tirol, o *Castro Tyrolis* dos romanos, situado no monte Kuechel. Não se a sua posição e muito pittoresca, mas elle tambem se acha intimamente ligado a historia do paiz, pois o Tirol teve o seo nome dev do a elle. O paiz Tirol a principio foi habitado por tribus celtas e gualezas. No reinado do imperador Augusto elle foi conquistado pelos romanos. Em seguida foi alternadamente devastado pelos marcomanos pelos allemanes, os godos e mais tarde pelos hunn s no reinado de Attila, e finalmente cahio em poder dos bavaros. No decimo segundo seculo uma parte do paiz foi doada por Frederico I ao conde Bertholdo von Andechs o qual deste então tomou o titulo de conde de Meran. Quando em 1248 se extinguio a prole masculina deste conde, o territorio pass u as mãos do Conde do Tirol, o possuidor do castello e mais tarde foi doado por Margarida Maultasche aos seos primos, os condes da Austria. Deste modo o Tirol passou ao dominio da casa da Austria, a qual em 1 09 comprou a dinheiro as reclamações dos bavaros. Quando mais tarde, pela paz de Pressburgo o paiz foi de novo cedido a Baviéra, o povo capitaneado por Andreas Hofer se ergueo em massa para rehaver o paiz para a Austria. Em 1814 o Tirol passou novamente ao dominio da Austria.
E' desnecessario dizer-se que o castello passou por muitas phases perigosas durante estas guerras constantes. Presentemente a parte mais antiga do castello se acha em ruinas, tendo sido reconstruida uma das partes mais modernas.
Do castello se gosa de um esplendido panorama como facilmente o vera quem olhar para o nosso quadro.

Rosa Bonheur

(DO PRESENTE NUMERO)

Quando se enumera os maiores artistas do nosso seculo, o nome da pintora franceza Rosa Bonheur é citado entre os primeiros e melhores; os seos quadros são muito apreciados e são pagos a pezo de ouro, não sendo raro o facto de serem vendidos por centenas de milhares de francos. Ainda a bem pouco tempo o seo quadro mais conhecido «O mercado de cavallos» foi vendido por meio milhão de francos.
O que distingue especialmente os quadros da artista é a naturalidade de todas as suas figuras, a simplicidade da representação e um sopro poetico que repousa sobre o todo, embora se não possa negar á artista um characteristico masculino, na maioria das vezes, nos seos quadros transparece sempre um temperamento femini e brando e talvez seja justamente isto a causa do extraordinario encanto que elles exercem sobre os espectadores.
Rosa Bonheur nasceo a 16 de Março de 182 em Bordeos O seo pae e os seos irmãos são igualmente artistas de nomeada (pintores de animaes) e tem grande nomeada. Rosa, porem, é a artista mais saliente da familia embora paupertimo, o pae de Rosa deo uma educação esmerada a todos os seos filhos.
Rosa havia aprendido com o seo pae o sufficiente para poder trabalhar por conta propria Começou a frequentar os matadouros e as feiras de animaes, e a convivencia com o pessoal rude desses estabelecimentos e a originalidade da sua profissão fizeram com que ella adoptasse o vestuario masculino o que não impedio porem que ella fosse muitas vezes incommodada pelos açougueiros e pelos vaqueiros Não se deixou, porem, amedrontar e em pouco tempo soube impor o respeito a esta gente rude, pelo seo talento artistico e ainda hoje ella conta com orgulho, que varios homens se haviam arvorado em seos protectores e que por causa della tinha havido muitas questões e brigas.
Em 1840 Rosa expoz pela primeira vez alguns quadros seos. Estes ainda se resentiam de alguns defeitos, mas não obstante foram bem acceitos e a jovem artista adquirio logo grande nomeada. Esta fama chegou aos ouvidos do seo pae o qual immediatamente foi visitar a filha para ver as suas producções artisticas.
Em 1841 recebeo a medalha de terceira classe e em 1845 recebeo a de primeira classe como premio do seo quadro «A manada de gado em Cantal» o qual teve um extraordinario successo. Com elle ella firmou a sua reputação artistica e o seo futuro.
Presentemente a grande artista vive no seo castello de By, onde continua trabalhar com afan embora já tenha adquirido uma grande fortuna So os seos mais affeçoados conseguem ter ingresso no seo *atelier* onde ella ainda hoje usa os vertuarios masculinos pois diz que estes são mais commodos quando ella tem de subir uma escada ou se tem de ajoelhar para trabalhar na parte inferior do quadro. Queremos crel-o, e não censuramos aos grandes artistas o terem as suas excentricidades.

O Padre Marquette

O reconhecimento é, como a justiça, coxo; mas emfim, quando elle apparece, é preciso dar graça aos deuses.
A cidade de Chicago acaba de pedir a legislatura um credito de 60 000 francos para erguer um monumento a seu fundador.
O que se ignora geralmente é que o fundador da grande cidade americana é um francez, um religioso, o padre Marquette. O padre jesuita tinha dezesete annos, quando embarcou para o Canada. Evangelisou as tribus que viviam nessas regiões, percorreu a região dos grandes lagos que elle descobrio e fez conhecer em França e fundou nas margens do lago Michigan a aldeia que tomou o nome de Chicago, de um curso d'agua que se lança no lago.
O padre Marquette nunca mais tornou a França e viveu 2 annos annos entre os selvagens, morrendo aos 38 de idade.

A Virgem

A tarde era limpida.
O sol, derramando seus fronxos raios; agonisante, ia morrer no occaso. Ella, a virgem da belleza, o rosto candido, symbolo da innocencia, ia vagarosa pela estrada, que se avista além. Os olhos fitos em terra, como si levasse em mente o que quer que fosse de divino, brilharam como a luz de Vesper.
A noite começou a estender seu manto cravejado de perolas e envolveu-a, tornando-a, assim em uma visão, porem, visão celeste.
O mancebo, que de longe a seguia, os olhos fitos em seus passos, acompanha-a agora, como louco, vendo a muito além, desapparec r na escuridão da noite.
Assim como esta virgem, são as illusões da vida

P. J. DE CARVALHO.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria a **CRÈME SIMON**.
Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, **PARIS**
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelereiros.

Desconfiar das Imitações.

Cravos Pretos do Rosto

(COMÉDONES)

DEMODEX
Visto com o Microscopio

EAU PASTOR

Efficacissima e de todo inoffensiva faz, desapparecer os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos DEMODEX, esses parasitas são contagiosos: mancham, salpicam o furnio a tez.

NOTA.—A grande acceitação do EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem alguns ruins productos similares, sem efficacia alguma e que convém evitar com o maior cuidado.

Deposito: PHARMACIE DE LA TOUR
66, RUE DE LA POMPE, *PARIS*

Encontra-se na mesma pharmacia:

Vinaigre Pastor O melhor vinagre para toucador, muito que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.

Savon Pastor de extracto de farello concentrado Este sabão é superior a todos os sabões de Perfumarias pela maciez que dá a pelle.

Resposta a uma noiva

MINHA QUERIDA APPELLIA

Que posso eu dizer-te á vista da tua carta toda perfumada de uns leves tons de flores de larangeiras, e uns botões me enviaste?

Ser feliz, para muitos, é um mytho, para outros porém, é a pura realidade.

Para ti, por exemplo, será a fada querida que receberá-te no teu lar, todo adornado de luxo, sem apparato, e dos confortos da vida para que nada te falte, e tudo sobre.

E' justamente nesse novo lar que a sociedade principia a frequentar onde o respeito, o amor e a benevolencia será o thermometro que marque o calor das palmazes, quando por acaso vieres a divergir da opinião de teu marido.

A intelligencia, a modestia e a economia presidirão os actos da tua vida, pois que viver todos sabem, ter a verdadeira comprehensão do que ella seja, bem poucos.

A vida é uma arte, o lar, um reino, em uma soberana — *tu*, que deves ter em mente, a diplomacia das palavras e das acções, nessa sciencia que a mulher brasileira porem quanto ainda desconhece mas que tanto valor tem como a sciencia dos governos em geral.

O saber a esposa conservar o marido sem o gêlo da indifferença, o que deve ra fazer?

Uma couza unica: — Ser esposa e amante.

Esposa sem o inferno do ciume, que além de ridiculo, importa com fraqueza da sua parte; esposa, na rigidez dos principios e nas ternuras de occasião; amante, nessas minudencias que passam desconhecidas a algumas senhoras, procurando ser todas faceira e garrida, vestindo-se com apuro sem fazer grandes gastos, afim de que elle encontre nella os encantos que notou quando solteira.

Geralmente dizem, algumas jovens inexperientes: « Eu já estou casada; para que mais infeitar me ».

Que grave erro!... Não sabem que para passar mais depressa os dias, é necessario ter sempre um poncaxinho de ideal?

E' por isso que a maior parte dos maridos não achando em casa o que sonharam, vão pelo mundo além buscar o que não encontram ahi. De quem a culpa?!

Um conselho, minha amiga: eu sou mais velha do que tu. O homem é uma creatura que só se domestica pelo amor, fazer delle escravo, só ha um meio: — comprehendel-o, perdoar-lhe as offensas, sem comtudo ter arrouhos de rainha de comedia, nem a timidez da rola nem a humildade dos cordeiros. Em tudo ha meio termo: o excesso é sempre prejudicial.

Não lhes faças represalias, estima a quem elle fizer excepção, perdoa-lhe as infidelidades até, não dando ouvidos maldisentes que t'as vierem contar.

Quem te dirije estas linhas, já tem bastante pratica da vida matrimonial, por isso te assegura que nunca, nunca me arrependi de cumprir na *diplomacia* do dever, o que muitas vezes me ha dito o coração. Si nós as mulheres, vivemos por elle e para *elle*, porque razão não será o pobre orgam palpitante, que nos torna fortes, o factor das salutares lições de que tanto carecemos?

Dizer-te alguma couza sobre o governo da casa, dos criados, das contas das modistas, é descer ao que me não compete.

Regula as tuas despezas pelo recheio da tua bolça: se por isso a perpetua fiscal das tuas economias.

Digo-te porém, que na *cozinha*, é onde se concentra a economia, para não se precisar do medico e da pharmacia.

E' só saber fiscalisar tudo, que a miseria nunca baterá á porta.

Não calculas o quanto o lar tem de poesia, sobretudo quando a *mesagère* sabe ir preparar um accepipe especial para o marido, com o seu avental de escossia com bordados e as mãos bem cuidadas, trazendo para a meza, posta, como se tivessem pessoas estranhas a jantar, o perfumado manjar que elle delicado, serve-a repassando-o com um sorriso de agradecimento e de affeição.

Ao findar peço-te: torna do Guilherme um captivo das tuas graças e tu por tua vez, seu teres como já vi a passividade da ovelha, nem assomos de rainha de palco, farás da historia da tua existencia, a eterna historia do coração que ama, comprehende e vive.

IGNEZ SABINO.

Setembro, 9 de 1897.

Offerta

A' H. .

(I errum, dum in igni candet, cudendum est tibi...

PUBLIO SYRO.

Nestas pungitivas palavras que te escrevo,
Te trago um coração exhausto de soffrer;
Acceita-o, por favor, ó Venus, pois não devo,
Com elle, mas sem ti, amar, gozar, viver...

FAUSTO MALDONADO.

Libra, 1897.

ROSA BONHEUR

N'um leque

(A' L. B.)

Quando me contemplas bella
Debruçada na janella
Do teu *chalet* côr de rosa
Pareces uma phalena
Mui branca poisada amena
Sobre petalas de rosa

VICTOR R. NOBREGA.

Cecinha

Já era de mais aquella agonia; a infeliz creancinha, olhos fechados, os bracinhos cahidos ao longo do corpo muito pallida, de uma pallidez de cera, estava immovel e se não fosse o arfar de seu collosinho myrrado dir-se-ia que já não era desse mundo.

E, se o ceu, prendia-a ao mundo apenas a ponta de uma de suas azinhas brancas, já abertas ambas para o grande vôo, para a região do azul e ouro, onde esperava-a o seu lugarinho ao pé do Omnipotente que não a queria de certo tão meiga e tão candida, macalando a sua pureza de arminho nas sordidas de um circulo onde de certo, mais dia menos dia, teria de corar de pejo quando sua innocencia lhe fugisse, como hoje o raio brilhante do sol desde que se lhe antepõe a nuvem pesada, feita toda de vapores e de sombras.

Era muito delicada para este mundo a encantadora Cecinha. Os paes adoravam-na e tremiam por ella: primogenita era o foco de todas as suas affeições, o alvo de todos os seus carinhos, a mira de todos os seus votos.

Viviam do halito de sua boquinha aberta em bolão, do brilho dos seus grandes olhos azues, dos primores de seus ondulosos cabellos que faziam a inveja do ouro mais fino.

Cecinha, o tentado entesinho, escapo do céu, por um descuido do archanjo, enchia, illuminava a casa toda e mesmo dormindo um de seus sorrisos, durante o somno, era a suprema delicia dos pães extremecidos.

Aquelle sorriso que nunca a deixava, aquella graça infantil superior aos esforços do mais habil artista, era a vida do casal.

E de subito uma febresinha pertinaz, constante foi pouco a pouco minando aquella existencia querida, sugando aquelle corpinho feito de linhas esculpturaes. E a vida se escapava, aos poucos, lentamente, sem esforços, como um sopro que se esvae, como uma luz que se extingue.

Quantas vezes a pobre mãe cabellos soltos, desolada, aos pés do Senhor Crucificado, implorava misericordia.

« Minha filha, minha querida filhinha, para que m'a tiras, meus Deus?

E Colma n'um pranto convulso, intenso, pranto que parecia arrancar lhe as entranhas.

Depois, enxugando os olhos para que ninguem lhe visse a dôr que lhe devastava a alma, comprimindo os soluços que lhe abalavam o peito, tornava para junto do leito, onde prescutava, sondava, inqueria, soffrega, anciosa, a acção devastadora da molestia.

Todos os recursos da sciencia tinham sido tentados em vão. O velho medico, mudo, de pé, cruzou os braços em uma attitude de desespero.

Já nada podia fazer.

Eram cinco horas da tarde, uma tarde limpa, calma e serena... tarde de Dezembro.

Tudo respirava amor e poesia, ondas suaves de melancolia como que vinham, em revoada, do alto, espalhar se sobre a terra.

Cecinha abrio os olhos e sorriu... sorriu, como devem sorrir os anjos no paraiso.

A boneca! murmurou ella.

A mãe pressurosa, corre a buscar a boneca, uma bonita boneca allemã que fora presente do padrinho.

A creança tomou a boneca nos braços, beijou-a longamente, longamente e perguntou:

— Mamãi, as bonecas tambem vão para o céu?

E fechando brandamente os olhos, voou para perto de seus irmãos os anjos.

J. M.

ANEDOCTAS

Na occasião em que Henrique IV ouvia os discursos de alguns deputados de provincia, um burro poz-a urrar:

— Oh! de vagar, senhores, disse o rei, cada um por sua vez.

Um compositor da nova ordem fazia ouvir a Rossini uma marcha funebre dedicada á memoria de Mayerber.

— Que pena, exclamou o autor do «Barbeiro», que não seja você o morto e que não seja Mayerber que tenha escripto esta marcha funebre!

Uma por outra

(Continuação)

Poucos dias depois, Fernandes levou-me á casa da noiva. Era na rua do Senado, uma familia de poucos meios, pae, mãe, duas filhas, uma de onze annos. Margarida recebeu-me com affabilidade: estimava muito conhecer um amigo e collega do noivo, e tão distincto como lhe ouvira dizer muitas vezes. Não respondi nada; quiz louvar a escolha da esposa que o meu Fernandes fizera, mas não achei palavra que exprimisse este pensamento. Todo eu era, ou devia ser uma boca aberta e pasmada. Realmente, era uma bella creatura. Ao vel-a, recordei os nossos gestos de janella a janella, e estive a ponto de lhe atirar, como outr'ora, o beijo symbolico, e pedir-lhe que levantasse os braços. Ella não respondera nunca aos beijos, mas ergueu os braços de si mesma por um instincto esthetico. E as longas horas, e as tardes, e as noites .. Todas essas reminiscencias vieram alli de tropel, e por alguns minutos, encheram-me a alma, a vista, a sala, tudo o que nos cercava.

— O doutor falla-me muita vez no senhor, insistiu Margarida.

— Falla de um amigo, murmurei finalmente.

Tendo-me elle dito que ella sabia ser eu o namorado do sotão, pareceu-me ver em cada gesto da moça alguma repetição daquelle tempo. Era illusão; mas que esperar de uma alma de poeta, perdida em mathematicas? Sai de lá com recordações do passado. A vista da rua e do presente, e sobretudo a imagem de Estella desfizeram aquelles fumos.

Ha encontros curiosos. Em quanto eu conversava com Margarida, e evocava os dias de outr'ora, Estella compunha versos, que me mostrou no dia seguinte, com este titulo: *Que é o passado?* Immediatamente peguei do lapis, respondi com outros que denominei: *Nada*. Não os transcrevo por não me parecerem dignos do prelo; falo dos meus. Os della eram bons, mas não devo divulgal-os. São segredos do coração. Digo so que a modestia de Estella fel-os achar inferiores aos meus, e foi preciso muito trabalho para convencel-a do contrario. Uma vez convencida, releu-os á minha vista tres e quatro vezes; pelo meio da noite, dei com os olhos della perdidos no ar, e, como tinha ciumes, perguntei lhe se pensava em alguem.

— Que tolice!

— Mas...

— Estava recitando os versos. Você acha mesmo que são bonitos?

— São muito bonitos.

— Recite você.

Peguei dos versos de Estella e recitei-os outra vez. O prazer com que ella os ouvia foi, não digo enorme, mas grande, muito grande; tão grande que ainda os recitei uma vez mais.

— São lindos! exclamei no fim.

— Não diga isso!

— Digo, sim; são deliciosos.

Não acreditou, posto sorrisse; o que lez foi recitar os versos ainda uma vez ou duas, creio que duas. Eram so tres estrophes; vim de lá com ellas de cor.

A poesia dava á minha namorada um toque particular. Quando eu estava com o Fernandes dizia-lhe isso, elle dizia-me outras cousas de Margarida, e assim trocavamos as nossas sensações de felicidade. Um dia communicou-me que ia casar dalli a tres mezes.

— Assentou-se tudo hontem. E tu?

— Eu vou ver, creio que breve.

Casaram no dito prazo. Lá estive na egreja do Sacramento. Ainda agora penso como é que pude assistir ao casamento da moça do Castello. Verdade é que estava preso a outra, mas as recordações, qualquer que fosse o meu actual estado, deviam fazer-me repugnante aquelle expectaculo da felicidade de um amigo, com uma pessoa que.. Margarida sorria encantada para elle, e acceitou os meus comprimentos sem a menor reminiscencia do passado... Sorriu tambem para mim, como qualquer outra noiva. Um tiro que levasse a vida ao meu amigo seria duro para mim, far-me-hia padecer muito e longo; mas houve um minuto, não me recordo bem qual, ao entrar ou sair da egreja, ou no altar, ou em casa, minuto houve em que, se elle cae alli com umas cãimbras, eu não amaldiçoaria o céo. Expliquem-me isto. Taes foram as sensações e idéas que me assaltaram, e com algumas dellas sai da casa delles, as dez horas da noite: iam dansar.

— Então a noiva estava bonita? perguntou-me Estella no dia seguinte.

— Estava.

Muito?

Reflecti um instante e respondi:

— Menos que você, quando cingir o mesmo véo.

Estella não acreditou, por mais que lhe jurasse, que tal era minha convicção: eram comprimentos. Tinha justamente composto na vespera uma poesia, sobre o assumpto, mas tão ruim, que não a mostrara; disse apenas o primeiro verso:

SE HEI DE CINGIR EM VÉU DE NOIVA OU FREIRA...

— Diga os outros!

— Não digo que, não prestam.

Como eu não teimasse, e ella quizesse provar que não prestavam, recitou-os assim mesmo, e confesso que não os achei tão ruins. Foi o nosso primeiro e serio arrufo. Estella suspeitou que eu estava caçoando, e não me falou durante uns vinte minutos. Afinal reconciliamo-nos. Como eu lhe não pedisse os versos, vin nisso a prova de que elles não prestavam para nada, e disse-m'o. Provei-lhe o contrario, arrancando-lhe o papel da mão.

— Ainanhã lhe dou copia delles.

Copiei-os a noite, sonhei com ella, e no dia seguinte levei-lhe a copia. Encontrei-a em caminho, com algumas amigas, iam ver um grande casamento. Acompanhei-as, á porta da egreja estavam ricas carruagens, cavallos magnificos, libres de bom gosto, povo á porta, povo dentro. Os noivos, os paes, os convidados esperavam o padre, que appareceu alguns minutos depois. Comprehendi o gosto das moças em ver casamentos alheios; tambem eu estava alvoroçado. O que ninguem alli teve, creio e juro foi a impressão que recebi quando dei com os olhos na noiva; era nada menos que a moça do theatro, a quem eu dera o nome de Sylvia, por lhe não saber outro. Só uma vez a vira, mas as frições não se apagariam da memoria apezar de Margarida, apezar de Estella. O estremeção que tive não foi visto por ninguem; todos os olhos eram poucos para ella e para elle. Quem era elle? Um joven medico.

Não houvera entre mim e esta moça mais que o encontro daquella noite do theatro, mas a circumstancia de assistir ao seu casamento, como ja assistira ao de Margarida, davam-lhe agora um cunho especial. Estaria eu destinado a ver ir para os braços alheios os meus sonhos mais intimos? Assisti ao casamento de Sylvia o menos que pude, olhando para outras pessoas; afinal tudo acabou, os noivos, os paes e os convidados sairam; Estella e as amigas foram vel-os entrar nas carruagens.

— Que é que tem? perguntou-me ella na rua.

— Dir-lhe-hei depois.

— Quando?

— Logo.

Em casa disse-lhe que pensava no dia em que fossemos objecto da curiosidade publica, e a nossa felicidade se consummasse assim.

— Não tardara muito, accrescentei; uma vez formado, virei pedil-a.

Os olhos della confirmavam este accordo, e a muza o fez por versos que foram dos mais bellos que li da minha poettisa.

MACHADO DE ASSIS.

(Continua).

Teus labios

Teus labios de coral, o minha vida,
Têm a doçura do favo do Hymetto,
A frescura da chave do soneto,
O aroma da baunilha refloricla.

Quando de tua bocca soluçante,
Entr'abrindo a mostrar gengivas nuas,
Solta-se o bando das phrazes tuas,
O riso, o canto o—canto pipillante...

Na flor assetinada, que diviso,
Como que passa o marulhar profundo,
Das cordas d'um violino morimundo,
Que soluça as canções do paraiso ..

E, minh'alma, que é toda de langor,
Por essas horas feitas de tristezas,
D'este mundo vão quer todas riquezas
Pelo aroma dos labios teus em flor.

Ariú, 1897.

F. CAVALCANTI.

CHRONIQUETA

23 de Novembro de 1897.

O governo, que, autorisado pelo Congresso, declarou em estado de sitio, por 30 dias, o districto federal e a comarca de Nitheroy, afim de providenciar a respeito dos ultimos acontecimentos, que todos os bons brasileiros deploram, recommendou á imprensa que se abstivesse de dar noticia das prisões politicas e outras medidas de excepção, aconselhadas pelas circumstancias.

A intenção é excellente; mas não ha duvida que essa ausencia de noticias dá grandes azas aos boatos, que se cruzam em todas as direcções.

Entre esses boatos alguns ha tão extravagantes, que admira haver papalvos que lhes deem curso. E como o boato é um grande perturbador e uma arma terrivel, que assegura a impunidade a quem se serve della, melhor faria o governo autorisando a publicação de todas as noticias exactas, e desmentindo officialmente as que o não fossem. Não quer isto dizer que se não guardasse a maior reserva sobre os factos que não conviesse trazer ao dominio publico.

O caso é que ouço todos os dias os boatos mais fantasistas que póde gerar a imaginação doentia dos ociosos e peralvilhos, que pouco se importam com as terriveis consequencias da sua maldade.

*

Os lamentaveis incidentes que sobresaltaram a nação produziram — valha-nos isso! — um grande beneficio para a nossa capital: o sr. dr. Furquim Werneck renunciou o cargo de prefeito do districto federal.

Ninguem mais do que aprecia esse illustre cidadão na luminosa esphera em que o collocaram os seus estudos scientificos, a sua capacidade profissional, o seu talento e o seu caracter; a sua reputação de grande medico foi ganha á custa de muito esforço e de muito sacrificio, e ninguem póde, com mais justiça, gozar as honras da consideração publica.

Mas o sr. dr. Werneck mostrou-se o brasileiro menos talhado para exercer as funcções de prefeito. A politica — elle proprio o confessou — empregava-o de tal forma, que não lhe dava tempo para cuidar seriamente de cidade.

Pobre cidade! basta olhar para ella e ver o que têm sido as suas autoridades municipaes! Nunca o Rio de Janeiro esteve tão sujo, nem tão infecto, nunca as pusturas foram tão desprezadas, nunca nos vimos tão miseravelmente servidos como hoje, em materia de edilidade!

Ao que parece, o governo tem tido alguma difficuldade na escolha de um prefeito; pois elle que continua e demorar a nomeação, comtanto que acerte. Não ponha um cabo de eleições n'um cargo em que se faz preciso um patriota que tenha o sentimento da arte, ou um artista que seja patriota. Abaixo o Triangulo!

O prefeito póde ser até monarchista, comtanto que tenha a estofa e o temperamento de um prefeito. Fazer desse cargo um cargo politico, é condemnar irremessivelmente esta bella terra, tão digna de melhor sorte.

*

Na lista dos mortos da semana passada figurou o nome do dr. João Climaco Lobato, magistrado probo, que na sua mocidade se consagrou durante algum tempo á litteratura, produzindo para o theatro e escrevendo romances.

Esse velho virtuoso e sympathico era sogro do meu bom camarada Jovino Ayres, do *Paiz*, a quem mando um vez apresento as minhas condolencias.

ELOY, O HERÓE.

P. S. — Está nomeado prefeito o Snr Dr. Ubaldino do Amaral. A escolha não poderia ser mais a certada.

E., o h.

THEATROS

22 de Novembro de 1897.

Representou-se no Apollo a opereta em 3 actos *Hotel Babel*, de Maurice Ordenneau, musica de Victor Roger, traducção de Accacio Antunes.

E' uma farça de um preparo um tanto penoso, temperada com sal grosso, sal de cosinha, que o traductor não quiz ou não poude refinar; em todo caso, consegue o fim a que se destina, que é fazer rir.

Outras peças têm tido melhor desempenho pela companhia do Apollo, que conta alguns artistas muito estimaveis, e mostra grande actividade para proporcionar ao publico bons espectaculos.

*

No Recreio continuam as reprezentações da mirabolante magica a *Coróa de fogo*.

*

No Eden-Lavradio appareceram, e desappareceram logo, duas zarzuelas *chicas*, reprezentadas pela companhia infantil, que decididamente perden (em boa hora o digamos) as boas graças do publico.

*

No Recreio ensaia-se o *Jacuno*, revista fluminense dos acontecimentos de 1897, em 3 actos e 16 quadros, original do nosso collega Arthur Azevedo.

X. Y. Z.

Moldes Cortados

47 Corpinho-blusa com aba 1$000; 3 Saia (feitio moderno) 1$000. Pelo correio mais 300.

Conselhos às mulheres

(Continuação)

AS DOENÇAS NERVOSAS

As doenças nervosas podem entrar, creio, no quadro desses artigos, porque ellas tornam muitas de suas victimas impropriias para a vida mundana, para a vida social. E' me permittido fallar nellas, porque sua cura pode ser obtida por um esforço perseverante da vontade e graças a alguns cuidados que se esta authorisado a prescrever sem a assistencia do medico.

Basta muitas vezes um pezar, um acontecimento desastroso, por vezes uma vida contrariada, para desenvolver em algumas naturezas que podem ser exquisitas, alias — uma tal nervosidade que em breve tornam-se pesadas a si mesmas e aos outros: Não sabem mais supportar uma exprobação, uma observação, uma contradicção, uma demora, sem se deixar ir ás lagrymas ou ao arrebatamento. E' certo que essas mulheres... e esses homens são doentes, que é preciso ter para com elles paciencia e doçura, poupar-lhes na medida do possivel todo o motivo de irritabilidade, mas elles tambem devem agir sobre si mesmos.

Desde o começo, quando sentiram pela primeira, segunda, terceira, quarta vez que já não tinham sobre o gosto, a palavra, as sensações, esse dominio que caracterisa o homem rasoavel, deviam reflectir, examinar-se procurar comprehender o que occasionara nelles essa mudança e immediatamente *esforçar-se* com todas as suas forças ainda existentes contra o estado morbido. Não teriam vencido o mal do primeiro golpe, não lhes quero dar essa esperança falsa; mas continuando a velar sobre si mesmo constantemente, attenuariam muito rapidamente e em breve estariam livres, livrando egualmente os outros de supportalos.

A hygiene moral deve ser sustentada pela hygiene physica. As pessoas nervosas não sabem precisar seus soffrimentos; sentem que não estão mais no estado ordinario de saude e tratam-se então a si proprios ou se fazem tratar por um medico a quem informam muito mal sobre a doença de que estam attacados.

O abalo dos nervos traz uma fraqueza que se quer combater. Ordena-se ou manda-se fazer fortificantes ou coisa que com isso se pareça; o ferro, o quinino, a carne ainda sangrando, o vinho generoso.... que são irritantes, estimulantes, quando seriam precisos calmantes, para pôr em fuga a tristeza e o aborrecimento que são o corollario das doenças nervosas; fatiga-se uma pessoa em viagens, em prazeres, em «distracções» de todo o genero, quando o repouso seria o melhor remedio, principalmente se a elle se juntasse o trabalho.

Uma vida unida, desprovida de impressões, de sensações vivas é indispensavel a todos aquelles que foram sacudidos por uma desgraça ou uma dôr. Quando se pode, deve-se ir pedir o socego de que se precisa a grande natureza que embalará o doente, que o fará dormir em seus braços e o envolverá, em sua calma augusta. Uma vida toda vegetativa é o que lhe é necessario durante muito tempo.

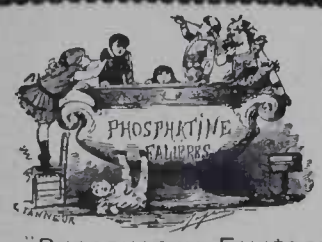
Sendo muito intima a união do corpo e da alma, escolhetão sua nutrição de tal sorte que não possa excitar nem o sangue, nem os nervos. Pouco ou nada de vinhos, mas ovos, leite, legumes. Os corpos gordurosos ser-lhe-iam favoraveis.

Os exercicios moderados, em pleno ar, são egualmente favoraveis.

Emfim e principalmente seria preciso desviar o pensamento de si mesmo; não se escutar, isto é, não se por o doente a analysar seus soffrimentos physicos e moraes, não lazer carga de males, sejam de que ordem forem. E' ainda indispensavel evitar as discussões inuteis, ociosas, seria bom ver a vida sob seus bellos lados, occupar-se com o proximo, pensar em ser util ou mesmo somente agradavel a outrem; não ha prazer nem mais são, nem mais util. Se cada um quizesse ouvir esse humilde conselho, o mundo mudaria de face; o mal deixaria a terra. E entretanto é facil praticar o bem. Mas se só se contar ingratidões, ainda assim deve-se continuar nessa generosa pratica. Unicamente o bem deve ser feito *com graça* para não fazer ingratos.

BARONE STAFFE.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, agradavel ao paladar, facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 50
PARIS, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 51* à PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente e epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA PATE DE JOUVENCE SAPONACEE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
EKYE NOURCILIERE
qui augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos
deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Compª Arrendataria de Vichy
8, Boul. Montmartre, Paris.

Chassaing & Cia
6, Avenue Victoria, Paris.
Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das
AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem mui economicamente agua gazosa, analoga as aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cie, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS.

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia. Ensaquecas.
Deposito Geral:
CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria

LEGRAIN
Rua Saint-Denis, Nº 195-197
PARIZ
Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são nocivos.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Ideale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moika, Mugnet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Hélidrope blanc, Fougere Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sunrise, Rococo
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette ideale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Uma por outra

(*Conclusão*)

Sim, o casamento apparecia-me como uma necessidade cada vez maior. Tratei de ir preparando as cousas de modo que, uma vez formado, não me demorasse muito. Antes disso, era impossivel que meu pae consentisse. Estella estava por tudo; assim m'o disse em prosa e verso. A prosa era a das nossas noites de conversação, ao canto da janella. O verso foi o de um soneto em que se comparava á folha, que vae para onde o vento a leva; o fecho era este:

Eu sou a folha, tu serás o vento

Ao recordar todas essas cousas, sinto que muitas dellas era melhor que se perdessem; revivel as não paga o esforço, menos ainda a tristeza, a saudade, ou como quer que chamemos a um sentimento que, sem levar a gente a detestar o dia de hoje, traz não sei que remoto sabor do dia de hontem... Não, não deixo o meu cartorio de tabellião do Ceara; na minha edade, e depois da minha vida, é o melhor Parnazo que conheço. As escripturas, se não rimam umas com outras, rimam com as custas, e sempre me dão algum prazer para recordar versos perdidos, de por com outros que são eternos... Fiquemos tabellião.

Iamos passando o tempo, sem grave incidente, quando uma tarde o pae de Estella entrou em casa, annunciando á mulher e a filha que tinha de ir a S Paulo. Não comprehendi porque razão D. Feliciana empallideceu. Era uma senhora de vida severa e monotona, sem paixões, sem emoções. Depois é que me contaram algo que me explicou tudo. O marido de D. Feliciana tinha agora os negocios complicados, e parece que uma vez falara á mulher em fugir do Rio de Janeiro. Foi o que me disseram uns; outros falavam de amores. Tudo era mentira, mas D. Feliciana creio que teve medo de uma e de outra cousa, se não de ambas, e, com uma doçura incomparavel, murmurou:

— Guimarães, leva-me a S Paulo!

Guimarães recusou; mas a esposa insistiu, allegando que tinha immensa vontade de ver S. Paulo. Como o marido continuasse a negar, dizendo-lhe que ia a negocios e não podia carregar familia, além de ser um desarranjo, a mulher trocou de maneiras, e poz nos olhos tal expressão de desconfiança que o fez recuar.

— Vamos todos, Guimarães; havemos de ir todos a S. Paulo.

— Sim, podiamos ir... mas é que... por tão pouco tempo... cinco ou seis semanas, dous mezes... Valerá a pena, Feliciana? Mas, vamos, se queres; os vapores são pouco commodos.

Olhei para Estella, pedindo-lhe com o gesto que interviesse contra o desejo da mãe. Estella empallidecera e perdera a voz; foi o que me pareceu, mas a prova do contrario é que, passados alguns instantes, como ouvisse ao pae dizer que sim, que iriam a S. Paulo, suspirou esta palavra cheia de resignação e melancolia:

— Outra vez o mar! Um dia ir-me-hei ao fundo, procurar a perola da morte!

— Dias de poesia, menina! ralhou a mãe. O mar até faz bem ás pessoas.

As nossas despedidas foram o que são despedidas de namorados, ainda por ausencias curtas de um ou dous mezes. Na vespera da minha partida tivemos inspiração egual, compôr uns versos em que chorassemos a dôr da separação e rissemos a alegria da volta. Ainda desta vez os versos della eram melhores; mas, ou a tristeza ou outra cousa fez-lhe crer o contrario, e gastamos alguns minutos em provar, eu a superioridade dos della, ella a dos meus. Não menos namorado que poeta, murmurei finalmente:

— Quaesquer que sejam elles, os melhores versos são as tuas lagrimas.

Estella não chorava; esta minha palavra feliz chorar. Mordeu o beiço, levou o lenço aos olhos, e disse com um tom unico, um tom que nunca mais esqueci:

— Já sei! é que os meus versos não prestam para nada, são proprios para o fogo; nem ante nem inspiração, nada, nada!

— Que dizes, Estella?

— Basta: comprehendo. O senhor nunca me teve amor.

— Meu anjo!

— Nunca!

Não pude pegar-lhe na mão; corrêra á janella. Como eu alli fosse tambem, entrou novamente. Só depois de grande resistencia consentiu em ouvir gabar-lhe os versos e explicar a preferencia dada ás lagrimas; era por serem della. As lagrimas, disse-lhe eu, eram os proprios versos della mudados em perolas finas.. Estella engoliu um sorriso vago enxugou os olhos e releu para si os versos, depois alto, depois quiz que eu os relesse tambem, e novamente os releu, até que o pae veiu ter comnosco.

— Doutor, disse-me elle, e se fosse tambem comnosco?

— A S. Paulo?

— Sim.

— Iria, se pudesse. Já pensei nisso, mas os exames do fim do anno...

— Tambem são apenas dous mezes, ou menos

Embarcaram para Santos. Fui despedir-me a bordo, e ao voltar para o meu sotão, comecei logo a escrever a primeira carta; no dia seguinte, remetti-a. Tres dias depois tive a primeira carta de Estella, uma breve e triste carta em que falava mais do mar que de mim, mais de si que do mar, e mais da poesia que de nenhum dos tres. «A musa é a consolação final de tudo.» Comprehendi que assim fosse, teria mostrado a carta á mãe, e não convinha escrever intimidades. Cuidei de ser mais discreto que na primeira. Assim se passaram as primeiras semanas. No fim das seis ainda me falava em vir, mas não veiu. Passadas dous mezes, contei lhe as minhas saudades. Não me respondeu; escrevi-lhe outra; recebi um bilhete em que me contava um baile do presidente da provincia, descripção longa e amorosa, as valsas, as quadrilhas, e no fim uns versos que compoz na seguinte manhã, com o pedido de os fazer imprimir em alguma folha, «é um pequeno juizo»

— Não me ama! bradei desesperado. Nunca esta creatura gostou de mim! Nem uma palavra de consolação ou de explicação! Bailes? Que são bailes?

E fui por ahi adiante, com tal desvario, que falava ás paredes, aos ares, e falaria ao diabo, se alli me apparecesse; ao menos, este seria pessoa viva. As paredes ficaram surdas; os ares apenas repercutiram as minhas vozes. Entretanto, copiei os versos, puz-lhes algumas palavras de louvor, e levei-os ao *Correio Mercantil*, onde um amigo me fez o favor de os publicar na parte editorial. Foi um dos elementos da minha desgraça.

Os versos entraram por S. Paulo, com os elogios do *Correio Mercantil*. Todos os leram, as pessoas das relações de Estella ficaram admirando esta moça que merecia tanto da imprensa da Corte. Era um grande talento, um genio; um dos poetas da Faculdade de Direito chamou-lhe Sapho. E ella subio ás nuvens, talvez acima.

Escasseando as cartas, resolvi ir a S. Paulo; mas então o pae escreveu-me dizendo que iam a Sorocaba e outros logares, e só dahi a dous ou tres mezes poderiam estar de volta. Estella escreveu-me um bilhetinho de tres linhas, com um soneto, para o *Correio Mercantil*. Posto me não falasse em juizo algum da folha, e o meu desejo fosse estrangulal-a, não deixei de escrever quatro palavras de «louvor ao grande talento da nossa illustre patricia». Agradeceu-me com um bilhetinho, fiquei sem mais cartas. Onde estariam? Na casa commercial do pae é que me iam informando do itinerario da familia, pelas cartas que recebiam delle.

Um dia annunciaram-me alli que o Guimarães vinha á Côrte, mas só.

— Só!

— E' o que elle diz.

— Mas a familia... ?

— A familia parece que fica.

Veiu só. Corri a vel-o, recebeu-me com polidez, mas frio e triste, vexado, penalisado. Não me disse nada nos primeiros dias, mas uma noticia grave e um acontecimento certo e proximo não são cousas que se guardem por muito tempo: Estella ia casar. Casava em Sorocaba...

Não ouvi o resto. A noite, o mar, as ruas e que ouviram as minhas imprecações e lamentações, não sei quanto tempo. Assim pois, uma por outra, vim trocando as mulheres possiveis e perdendo-as successivamente. Aquella com que afinal me casei é que não substituiu nenhuma Sylvia, Margarida ou Estella; é uma senhora do Crato, meiga e amiga, robusta apezar de magra, e mãe de dous filhos que vou mandar para o Recife, um dia destes.

FIM

MACHADO DE ASSIS.

Quem tem rasão?

AO MEU AMIGO ALEX. LAVIGNASSE FO.

— Pedes um beijo — dout'o presurosa;
Um abraço — a teu peito uno meu seio;
Si entristeces — de maguas mil anceio;
Si sorris — ninguem ha mais ventorosa;

Si queres solidão — silenciosa
Quedo-me ao pé de ti. Si tens receio
Que o o mundo offenda assim — canto e volteio
Mostro-me jovial, gentil, ruidosa!

Si toda tua sou, meu bem querido,
Si em teu desejo meu desejo enlaço
Que achas tu de mais terno e mais querido?

— Ha um outro bem que tem de Amor o traço!
Tem maior preço um beijo não pedido;
Ha mais valor n'um expontaneo abraço!

Niteroy: 1897.

A. AZAMOR.

A purificação

Pela manhã, não com a aurora, mais quando o sol já está no horizonte, na hora mesmo em que se abrem as folhas do coqueiro, sobre os ramos dessa arvore, empolcirados, aos quarenta e aos cincoenta, os urubús (pequenos abutres) abrem seus bellos olhos de rubis. O labor do dia os reclama. Na pregniçosa Africa, em aldeias negras os chamam; na somnolenta America, ao sul do Panamá ou Caracos, elles devem, purificadores rapidos, varrer, limpar a cidade, antes que o Hespanhol se levante, antes que o poderoso sol ponha em fermentação os cadaveres e as podridões.

Se elles faltassem um só dia, o lugar ficaria deserto.

Quando é noite para a America, quando o urubú, feito o seu dia, volta ao seu coqueiro, os minaretes d'Asia embranquecem com os raios da Aurora.

De seus balcões, não menos exactos que seus irmãos americanos, abutres, grallhas, cegonhas, ibis, partem para seus diversos trabalhos: uns vão aos campos destruir os insectos e as serpentes, outros abatem-se nas ruas de Alexandria ou do Cairo, fazem as pressas seu serviço de expurgação municipal. Se elles tivessem férias, por menores que fossem, a peste seria em pouco tempo o unico habitante do paiz.

Assim em ambos os hemispherios desenvolve-se a grande tarefa da salubridade publica com uma regularidade maravilhosa e solemne. Se o sol é exacto em vir fecundar a vida, essas purificações patentes da natureza não são menos exactos em subtrahir a seus olhares o espectaculo chocante da morte.

Parecem não ignorar a importancia de suas funcções. Approximae-vos; elles não fogem. Quando seus irmãos os corvos, que muitas vezes caminham diante delles e lhes designam a preza, abate-se sobre a terra, vindo não se sabe donde, uma novem de abutres.

Solitarios por natureza, e sem communicação, silenciosos, na maior parte, atiram-se ás centenas, ao banquete; nada os incommoda. Nenhum debate entre elles; nenhuma attenção a quem passa. Imperturbaveis, desempenham as suas funcções com uma gravidade aspera: tudo decentemente, pausadamente. O cadaver desapparece, fica a pelle. Em um instante uma massa terrivel de fermentação putrida de que ninguem ousaria se approximar, volta a corrente pura e salubre da vida universal.

Cousa extranha! Quanto mais elles nos servem, tanto mais os odiamos. Nós não queremos tomal os pelo que elles são, em seu verdadeiro papel: cadinhos bemfasejos, vivos e inflammados por onde a natureza faz passar tudo quanto póde prejudicar a vida superior.

Ella deu-lhes nesse proposito um apparelho admiravel que recebe, destroe, transforma, sem se cançar nem mesmo se satisfazer. Comem um hippopotamo e ficam com fome; devoram um elephante, o mesmo. Aos abutres do mar uma baleia apenas parece um bocado rasoavel. Elles a dissecam e fazem-na desapparecer melhor que os melhores baleeiros. Emquanto ha que comer, elles comem; dae-lhes um tiro, pouco importa, voltárão intrepidos debaixo da fumaça. Levaillant matou um que mesmo ferido de morte, arrancou ainda pedaços de carne da preza. Nada fará um abutre deixar o corpo de um hippopotamo, por exemplo. Estará acaso em jejum? E' impossivel; abri-lhe o estomago e lá encontrareis seis libras de alimento pelo menos; no estomago. Gluttoneria authomatica, mais do que ferocidade. Se seu aspecto é triste e sombrio, a natureza deu-lhes ornatos delicados e femininos, a fina pennugem branca do pescoço.

Deante delle, vós vos sentis em presença dos ministros da morte, mas da morte pacifica, natural e não do assassinato da violencia.

Elles são, como os elementos, serios, graves, inaccusaveis, no fundo innocentes, seres bons.. Com essa força de vida que toma, domina, absorve tudo, deixam se ficar, mais do que ser algum, submettidos ás influencias geraes, dominados pela athmosphera e pela temperatura, essencialmente hygrometricos, verdadeiros barometros vivos.

A humidade da manhã ainda mais pesada torna as suas azas; a mais fraca preza; a essa hora, passa impunemente, diante delles. Tal é sua obediencia a natureza exterior, que os da America, empoleirados em filas nas palhas do coqueiro seguem, já o dissemos, á risca a hora em que as folhas se deitam, adormecendo muito antes da noite e levantando-se quando o sol, já alto no horisonte, reabre com as folhas da arvore suas brancas e pesadas palpebras.

Esses admiraveis agentes da bemfaseja chimica que conserva e equilibra a vida no mundo trabalham para uós em milhares de lugares em que nunca penetramos.

Nota-se bem sua presença, seu serviço nas cidades, mas ninguem póde medir seus beneficios em desertos donde os ventos sopram a morte.

Na insondavel floresta, n s profundos pantanos, sob a impura sombradas annes resinosas onde fermentam batidos e rebatidos pelo mar, os cadaveres dos dous mundos, o grande exercito purificador abrevia o trabalho das ondas e dos insectos. Desgraçado o mundo ficaria, se seu trabalho mysterioso, desconhecido, cessasse por um instante.

MICHELET.

Historia de negros

Os arabes, posto que não os maltratem, teem um profundo desprezo pelos negros, que elles julgam que não são da mesma essencia que os brancos; pensam que são de uma natureza inferior. Julgam tambem, como consequencia de sua natureza inferior que elles são menos intelligentes que os brancos e que não lhes é possivel, apezar de seu trabalho e de sua applicação, erguerem-se ao mesmo grau de intelligencia ou de habilidade. Antes da conquista, os negros eram escravos; hoje ainda, no Sul e no Sahara onde o dominio estrangeiro ainda não se manifestou de um modo definitivo a escravidão existe e se attinge os negros. Um branco nunca é escravo. E' nessas ideias representando os negros como seres intermediarios entre os animaes e nos que se deve procurar a origem do desprezo que os Arabes experimentam a respeito dos mesmos e dos grandes numeraveis que correm mundo por sua conta. Eis aqui alguns:

Um dia, um grupo de nove negros tenhio-se, depois do trabalho para tomar alguma refeição. No momento de fazer a divisão da comida, um delles querendo certificar-se de que eram realmente nove, faz a conta, esquecendo-se de si proprio e só acha oito pessoas.

Admira-se e diz aos outros. O seguinte conta igualmente e, como o primeiro, não contando comsigo,

encontra oito. Um terceiro faz a conta; não dá pelo erro commettido pelos dous primeiros e esquece-se egualmente de incluir-se no total; só vê oito pessoas.

Cada um por sua vez faz a contagem, sempre com identico resultado. Admiração, lamentações geraes.

— No entretanto eramos mesmo nove e agora só somos oito. Que será feito do nono?

Inquietos e desolados, elles sahem em busca de um adivinho celebre e lhe submettem o embaraço em que se acham, pedindo-lhe que lhe dê explicação a respeito de seu camarada.

O adivinho (um branco) facilmente descobre o erro.

— Eis aqui, diz elle, o que convém fazer. Tomem um grande buxo de vacca; chegue-o cada um ao nariz, mas com força, de modo que fique um buraco; contem em seguida os buracos.

Obedeceram e contaram nove furos.

Uma outra vez fizera frio de modo tal que um certo numero de negros ficou, como que gelado. Tinham feito um grande fogo e, sentaram-se em volta para se esquentar.

Mas o frio era tanto que os desgraçados se apertavam, uns contra os outros, entrelaçando as pernas de modo tal que, quando quizeram se levantar para dormir, diziam todos que não podiam sahir de onde estavam pela impossibilidade de reconhecerem as proprias pernas.

Todas as objurgatorias foram sem o minimo resultado, elles não poderiam se levantar, por não saber onde tinham as pernas.

Recorreu-se então ao famoso advinho. Este chegou e, posto ao corrente do negocio, tomou um bastão e bateu nos negros, a torno e a direito. Todos logo se ergueram e deitaram a correr, porque tinham novamente encontrado as pernas.

Esse mesmo adivinho tirou ainda de embaraços toda uma tribu de negros em um negocio importante. Celebrava-se uma grande festa e, segundo a tradição, devia-se depois de ter passeado, com certa ceremonia uma moça sobre um asno em volta da aldeia, reconduzi-la para a habitação paterna.

Quando se chegou, terminada a cerimonia, diante da porta da casa, acharam-se todos em extrema difficuldade; a porta era muito pequena para dar entrada á moça montada no asno.

Que fazer? Cortar a cabeça da moça? Cortar as pernas do asno?

Essas soluções eram inadmissiveis.

Foi-se procurar o adivinho que disse simplesmente a moça que se baixasse para entrar.

Conta-se tambem que seis negros cahiram no fundo de um poço de um modo bem tolo. Viajavam no Sahara e estavam com muita sede, quando encontraram um poço.

Um delles propoz-se a descer até a agua, suspendendo-se uns aos outros, segurando-se o primeiro a beira, fortemente, com ambas as mãos; o que estivesse em baixo passaria agua aos que estavam superiores por meio de um pequeno vaso. Era necessario essa operação, porque o poço era profundo e não havia uma corda.

Feita e acceita a combinação, foi logo posta em pratica. Mas eis que apenas estavam elles assim suspensos, o primeiro lembrou-se de que se esquecera, pela manhã, quando fazia suas orações de cruzar duas vezes as mãos sobre a cabeça; quer em uma occasião tão favoravel reparar o esquecimento e provar assim o seu reconhecimento a Deus; previne a seus camaradas e diz-lhe que esperem um instante, e solta a beira do poço e... toda a gente cahe dentro d'agua.

Quanto aos negros, eis como elles, mesmo contam a differença de côr que existe entre os homens.

Antes, o mundo inteiro era preto; todos foram pretos até Noé, que por sua vez era escuro bem carregado. Tinha, como se sabe, tres filhos negros como elle. Sentindo-se morrer, chamou a todos e lhes disse:

— No momento de deixar-vos para sempre, vou communicar-vos um grande segredo. Descobri uma fonte que tem a virtude de tornar brancos como um cysne aquelles que nella se banham.

Indicou-lhes onde estava a fonte e morreu. Seus irmãos correram logo para o lugar em que estava a fonte, com o proposito de nella se mergulhar. Japhet que corria melhor, chegou primeiro e atirou-se n'agua.

Houve agua bastante para fazel-o branco. Sem o seguir, quando chegou só havia na fonte lama; esfregou-se nella e ficou de uma côr duvidosa.

Quanto a Cham, o mais pesado, já não havia quasi nada, quando elle chegou; em sua dor atirou-se por terra, mesmo na fonte e seus labios tocaram o fundo.

A planta de suas mãos, de seus pés e os labios tornaram-se brancos; são as unicas partes do corpo que os negros teem um pouco claras.

Chromo

Passa orgulhosa a loira viscondessa
Olhar altivo o porte deslumbrante
Leva no lenço aroma trescalante
E uma papoula rubra na cabeça.

No landau rico a caminhar depressa
Ella se ostenta bella e triumphante
Velam-lhe o corpo farto e elegante
Vestes de gaze côr de rosa e espessa.

Chega ao palacio. Entra fatigada
E respeitosa a porta da entrada
A criadita curva se a fidalga

A viscondessa fica amargurada
Ouvindo a serva proferir curvada
Morreu agora a cachorrinha galga.

NOBREGA JUNIOR.

O dia em que nasci.

Vinte e tres annos são! Quanta amargura,
quanta dor, quanto horrivel desalento,
tenho soffrido n'esta vida escura,
tenho passado n'este atroz tormento!

(Dezembro de 1896) THEOTONIO D'OLIVEIRA.

Trevas e sangue. Os olhos ergo ao Alto,
e tinge o Céo a rubra côr do sangue
Baixo os olhos á Terra, e é negro o asphalto
em que pizo, e o que pizo é um podre Mangue.

Os outros Dias são de varias côres:
dias brancos, azues e côr de rosa...
São de Prazer os dias, e de Amores,
em que se ala minh'Alma radiosa.

Este, porem, é negro: é sempre negro
— dia todo de lucto e de tristeza —
Nunca nelle me rio! não me alegro!
e triste vejo toda a Natureza.

Cessam aves os cantos. Emmudece
a Terra. A doce briza não cicia —
Ha em tudo um rumor de choro prece,
como se fosse sempre Ave — Maria!

Porque essa solidão? esse terrivel
silencio sepulchral, frio e profundo!?...
... Ah! que maldito seja o dia horrivel!
O dia lugubre em que vim ao Mundo!...

Dezembro de 1897.)

THEOTONIO DE OLIVEIRA.

MOSAICO

Vida triste, triste vida,
Se alegre estou, que tristeza!
Quem sorri, logo em seguida
Ha de chorar com certeza!

O. S.

*

Se triste estou, estou bem
Estou, como devo estar
Porque se ri-se hoje alguem
Amanhã ha de chorar.

O. S.

*

Em cada trinta maridos
Ha quatorze indifferentes,
Dous dementes
(oito ciumentos! coitados!)
Com mais seis divorciados
e todos arrependidos.

*

Póde haver occasiões em que o silencio seja ouro e o fallar seja prata; mas acontece que em certas occasiões o silencio é a morte e o fallar é a vida.

O combate

OS TROPICOS

Uma senhora de nossos parentes, que vivia na Luziania, dava de mamar ao seu bebé. Todas as noites seu somno era perturbado pela sensação extranha de um objecto frio e escorregadio que parecia tirar leite de seu seio. Uma vez, mesma impressão; ella porem estava desperta; levanta-se; chama, trazem luz, procuram, revolvem o leito, encontra-se a horrivel cria, uma serpente bem alentada e de perigosa especie. O horror que ella experimentou fez immediatamente seccar o leite.

Levaillant conta que no Cabo, em um circulo, no meio de uma conversação socegada, a dona da casa empallidece e deixa escapar um grito medonho. Uma serpente subia-lhe pelas pernas, uma d'essas serpentes cuja mordedura faz morrer em dois minutos.

A muito custo foi morto o reptil.

Nas Indias, um de nossos soldados, retomando seu *kaver-sac* que tinha posto a um canto, encontrou por detraz a perigosa serpente negra, a mais venenosa de todas. Um bom indiano se interpõe, obtem o perdão, toma a serpente. Picado, morre immediatamente.

Taes são os terrores da natureza n'esses climas formidaveis. Mas os reptis, raros hoje, já não são o grande flagello. O de todos os instantes, de todos os lugares, é o insecto. Está em toda a parte, está em tudo; tem todos os meios de vir até vós; caminha, nada, rasteja, vôa; está no ar, vos o respirais. Recentemente, em um de nossos portos, um empregado de archivos abre uma caixa de papelão das colonias trazida, havia muito tempo. Sahe uma mosca furiosa; persegue-o e morde-o; em dois dias elle era cadaver.

Os mais endurecidos dos homens, os sertanejos e os flibusteiros diziam que, de todos os perigos e de todas as dores, o que elles mais temiam eram as picadas de insectos.

Intangiveis e muitas vezes invisiveis, são a propria destruição sob forma ineluctavel. Que lhes oppor, quando elles vêm em guerra e em legiões?

Uma vez, em Barbada, observou-se um immenso exercito de grandes formigas que, levadas por causas desconhecidas, avançavam em columna cerrada, no mesmo sentido, contra as habitações. Tentar matal-os seria um trabalho perdido. Nenhum meio de detel-os. Imaginou-se felizmente fazer, no caminho d'ellas, filetes de polvora a que se lançava fogo. Esses volcões atterravam n'as e a torrente, pouco a pouco voltou-se de lado.

Nenhum arsenal da edade média, com todas as armas extranhas de que então se serviam: nenhuma loja de cutileiro ou de cirurgia com os milhares de instrumentos terriveis da arte moderna, póde se comparar com as monstruosas armaduras dos insectos dos tropicos, com as pinças, com as tenazes, com os dentes, com as serras, com as trombas, com todos os utensis de combate, de morte e de dissecção de que elles estão armados em guerra, com que trabalham, furam, cortam, despedaçam, dividem finamente, com tanta destreza e habilidade quanto rudeza furiosa.

Os maiores trabalhos nada teem que esteja acima das forças d'essas terriveis legiões. Dai-lhes um vaso, que digo eu? uma cidade para devorarem: ellas se encarregarão d'isso com prazer. Sob Valença, perto de Caracas, elles cavaram abysmos e catacumbas. Alguns individuos d'essas tribus devoradoras, desgraçadamente fôram para Rochelle, puzeram-se a comer a cidade e já mais de um edificio vacila sobre vigamentos que apenas teem a apparencia e cujo interior está roido.

Que faria um homem entregue aos insectos? Nem é bom fallar n'isso. Um desgraçado, que estava bebedo, cahio perto de um animal morto e corrupto. Os insectos que despedaçavam o morto, não distinguiram o vivo, tomaram posse d'elle, entraram por todas as portas e encheram todas as cavidades naturaes. Não houve meio de salval-o. Elle expirou no meio de soffrimentos horriveis.

Nessas regiões ardentes, em que a decomposição rapida torna perigoso todo o cadaver, em que toda a morte ameaça a vida, ao infinito se multiplicam esses acceleradores do desapparecimento dos seres. Um corpo, apenas toca a terra, já está assaltado, atacado, desorganisado, dissecado. Ficam apenas os ossos. A natureza posta em perigo por sua propria fecundidade, chama-os, excita-os, juca-os pelo calor, pela irritação de um mundo de especiarias e de substancias asperas. Ella faz' delles, furiosos caçadores, insaciaveis glutões. O tigre e o leão são seres doces, moderados, sombrios, em comparação com o abutre; mas que é o abutre diante de tal insecto que chega, em vinte e quatro horas, a comer tres vezes o seu peso?

A Grecia tinha visto a natureza sob a nobre e fria imagem de Cybele puxada por leões. A India viu seu deus Syva, deus da vida e da morte, que sem cessar, posca o olho, nunca olha fixamente, porque um só de seus olhares reduziria todos os mundos a pó. Fracas imaginações dos homens em presença da realidade! Suas ficções, que valem ellas diante da ardente fornalha onde, por atomo ou por seguido, a vida morre, nasce, flammeja, scintilla?.. Quem poderá sustentar a terrivel scentelha sem vertigens e sem terror?

Demasiado justa e demasiado legitima a hesitação do viajante á entrada das terriveis florestas em que a natureza tropical, sob formas muitas vezes encantadoras, faz o seu mais aspero combate. Ha logar para se hesitar, quando se sabe que se considera como a melhor defeza das fortalezas hespanholas um simples cactus que, plantado em volta, em breve fica cheio de serpentes. Sente-se frequentemente nesses logares um forte odor de musgo, um cheiro doentio, cheiro sinistro. Esse cheiro avisa-nos de que caminhamos por um terreno que não é senão a poeira dos mortos; ruinas de animaes que exalam esse odor, de tigres, crocodilos, abutres, viboras e cascaveis

O perigo não é maior talvez nessas florestas virgens em que tudo nos falla de vida, em que fermenta eternamente o cadinho da natureza.

Lá e cá, suas trevas vivas tornam-se espessas sob uma triplice abobada, por arvores gigantescas, por entrelaçamentos de cipós e por hervas de trinta pés de largo e soberbas folhas. Por sitio essas hervas mergulham no velho humus primitivo, emquanto a cem pés mais alto, por cima da grande noite flores altivas e poderosas miram-se no ardente sol.

Nas clareiras, nas estreitas passagens por onde penetram seus raios, e uma scintillação, um borborinho eterno, escaravelhos, borboletas, passaros-mosca, colibris, pedrarias animadas e moveis, que se agitam sem repouso. A' noite a scena é mais admiravel! Começa a illuminação feerica das moscas lizentes que, por milhares de milhões, fazem arabescos fantasticos, fantasias terriveis de luz, esgares de fogo.

Com todo esse esplendor, nas partes baixas arrasta-se um povo obscuro, um mundo de caimães, de serpentes d'agua. Nos troncos das arvores enormes as fantasticas orchideas, filhas amadas da febre, productos do ar e arrompido, bizarras borboletas vegetaes suspendem-se e parecem voar. Nessas solidões assassinas, ellas se deleitam e se banham em miasmas putridos, colhem a morte que faz sua vida e tradiuzem, pelo capricho de suas cores exquisitas, a embriaguez da natureza.

Metamorphose

Era-me a vida um somno doloroso;
Indifferente a tudo quanto existe,
Não comprehendia a sensação de um gozo
Na desventura da existencia triste.

Olhava tudo vagamente; e, emquanto
O mundo inteiro, placido, sorria,
Eu tinha o olhar turvado pelo pranto
E calculava então que não vivia.

— Por que sorriem? por que tanta ventura?
Onde o conforto d'esses corações?—
E eu caminhava entre uma noite escura
Cheia de horrores e de imprecações.

Mas um dia, no meio d'essa triste
Escuridão por onde eu caminhava,
Como uma estranha apparição surgiste
N'uma aureola de luz que deslumbrava!

Vinhas trazendo a aurora n'um sorriso,
Pois dissipaste a noite de minh'alma
E me apontaste um novo paraiso
Onde se frue uma existencia calma!

Inundaste de luz minh'alma, encheste
Meu coração de amor e de alegria!
Vivo agora, depois que appareceste
Uma existencia que desconhecia!

Fallas, e eu sinto uma alegria estranha!
Ris-te, e ao teu riso eu encho-me de espanto!
E tens no olhar uma expressão tamanha
Que eu tenho medo até de amar-te tanto!

Quero-te muito e sei que tu me queres;
Tremo de goso toda a vez que dizes
Que és a mais venturosa das mulheres
E que eu serei feliz entre os felizes.

E é pequeno de mais agora o mundo
Para conter as nossas affeições;
Occultemos o nosso amor profundo
Dentro dos nossos proprios corações!

E os soffrimentos de uma vez acabe-os,
Já que me arrancas á existencia louca,
Essa que tem coraes presos dos labios,
E um punhado de perolas na bocca!

CESAR MONTEIRO

Maio de 1897.

Na despedida

Quando ella partio, quando distante
A vi, o lenço branco me acenando,
Como a garça que célere voando
Rutila as azas no vôo a cada instante;

A dor d'um bem amado se ausentando,
Senti no coração, quasi arquejante,
Quando ella partio, quando distante
A vi, o lenço branco me acenando.

E partio o baixel, velas ao vento,
E indomito era o mar, rude a procella,
Confusa como o mar — meu pensamento...

Meu Deus! foi-se-me a luz, a minha estrella...
Faze que seja curto o meu tormento!
O'mar, que m'a roubaste, eu quero vêl-a!

Maranhão 1897. AGOSTINHO PEREIRA REIS.

(Das *Manhãs*)

CHRONIQUETA

8 de Dezembro de 1897.

A nomeação do Dr. Ubaldino do Amaral para o espinhoso cargo de prefeito, nomeação immediatamente approvada pelo senado, foi bem recebida por toda a população fluminense.

O novo prefeito é um desses homens que inspiram confiança: ha tudo que esperar da sua intelligencia, da sua actividade, do seu caracter e da vantagem de não ser sua ex. um politico partidario, cheio de compromissos funestos.

O estado em que se acham os cofres municipaes é, em que pese ao famoso emprestimo de 25.000 contos, desanimador e terrivel; a cidade reclama aqui, ali e acolá os mais urgentes reparos, e limpeza, muita limpeza, tão necessaria nesta quadra em que a epidemia nos bate á porta; as posturas municipaes não são respeitadas, e por toda parte se notam a incuria e o desmazello das autoridades subalternas. Em taes condições, é bem de ver que toda a energia é necessaria por parte do patriota eminente a quem está confiado o poder executivo municipal e que tanta confiança inspira aos seus concidadãos.

*

E' um caso doloroso, com que não quero entristecer a chroniqueta, aquella historia do Hospicio de Alienados, onde, pelos modos, se acha encerrada uma senhora no pleno uso das suas faculdades mentaes, victima da sua propria familia, que a fez entrar e a abandonou naquelle estabelecimento, onde a tratam como indigente.

Essa questão, levantada com muita hombridade pelos meus collegas da *Nação*, ainda não está resolvida; portanto, não quero ser indiscreto... Mas se realmente no Hospicio de Alienados se conservam, como se foram doidos, individuos que se acham no seu juizo, e isto para servir abominaveis interesses de familia, é caso de perguntar: — Que mais nos resta ver?...

*

Sylvio Romero, o reputado critico brasileiro, publicou um livro de tresentas e tantas paginas com este titulo: *Machado de Assis*, e este sub-titulo: *Estudo comparativo de litteratura brasileira*.

Sem desconhecer que Machado de Assis é um dos chefes da nossa intellectualidade, o autor da *Historia da litteratura brasileira* pretende apeal-o da eminencia onde o collocou a «admiração incondicional» do que elle chama o nosso «beaterio litterario».

Trabalho baldado. Façam as comparações que quizerem: o glorioso auctor das *Memorias posthumas de Braz Cubas* é, por emquanto, o primeiro homem de lettras que o Brazil tem produzido.

E folgo de expender essa opinião sincera e formal no periodico tantas vezes honrado pela sua penna illustre, nas mesmas columnas onde pela primeira vez appareceram alguns dos seus incomparaveis contos, e essa obra-prima *Quincas Borba*, que é a continuação e o complemento das *Memorias posthumas*.

Sylvio Romero é um grande talento, não ha duvida, mas não me parece que se saia bem dessa tarefa de iconoclasta.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

10 de Dezembro de 1897.

O popular actor Machado organisou para o theatro Variedades uma companhia que ali se estreiou com o *Serralho de Nabor*, opereta em 3 actos, de Eduardo Victorino, Demetrio de Toledo e Orlando Teixeira, musica de diversos compositores.

E' uma peça que infelizmente não posso recommendar ás minhas leitoras, é tão mal feita, que não parece obra de tres auctores; em todo caso, revela certa habilidade que esperam s ver algum dia bem aproveitada.

Ha neste *Serralho* tanta coisa suja, que os auctores se julgaram na obrigação de terminar a obra por uma especie de apotheose ao aceio: por um banho...

O desempenho dos papeis nada tem de notavel, vem mesmo por parte de Mme. Rose Meryss, que suspendeu os effeitos da sua aposentação theatral e reappareceu no *Serralho de Nabor*; entretanto, mencionemos o actor emprezario, e os actores Leite e Zepherino.

*

A companhia do Apollo, que está de viagem para S. Paulo, fez *reprise* do *Bico do papagaio*, e a do Recreio continua a representar a *Corôa de fogo*, que não é precisamente uma corôa de gloria.

*

Magnificas as duas representações de *Mireille*, no theatro Lyrico, por amadores, em beneficio do Sagrado Coração de Jesus.

A bella opera de Gounod foi bem executada, principalmente por parte da Exma Sra. D. Elvira Goudin, que se encarregou do papel da protogonista e lhe deu grande relevo artistico. Um bravo a Luiz de Castro, a cujos esforços devemos as representações de *Philemon et Baucis* e *Mireille*.

*

Duas revistas em ensaios: no Variedades o *Diabo a quatro*, de Vicente Reis e Demetrio de Toledo, e no Recreio, como já dissemos, o *pagunça*, do nosso collega Arthur Azevedo.

*

Os nossos actores dirigiram-se ao presidente da Republica, pedindo a sua intervenção contra o jogo dos hontões e velodromos que, dizem elles, é a causa que mais influe para afastar o publico dos theatros. O Sr Dr. Prudente de Moraes acolheu-os com benevolencia, e prometteu estender sobre elles a sua aza protectora.

Não ha duvida que a jogatina, escandalosamente permittida naquelles estabelecimentos, entra por muito na ruina da industria theatral, mas não ha duvida tambem que os nossos emprezarios nem sempre são felizes na escolha das peças que se exhibem, e os nossos artistas nem sempre capricham em represental-as bem. Estamos convencidos de que, em havendo nos theatros alguma coisa que attraia o publico, elles não ficarão ás moscas.

X. Y. Z.

Contemplação

«Divisas duas estrellinhas tão bonitas,
Tão sosinhas lá no alto fulgurando?
São dous anjos, que passeam murmurando
Os ternos sons das orchestras infinitas.

Vejo-as bem, Deusa minha, espadanando
Nos espaços, branca luz em longas fitas:
Contemplando-as, absorta, tu meditas
E eu em ti, só em ti fico pensando.

«Sim, querido, não as achas tão ditosas;
Tão fagueiras percorrendo o firmamento;
Unidinhas, como nós e tão formosas?»

Sim, e vendo-as juntas, lembro o momento
Em que sellei, nas campinas perfumosas,
Com um beijo, meu supremo juramento!

PYGMALIÃO PRIMO.

AS NOSSAS GRAVURAS

Publicamos no presente numero as explicações das gravuras do anterior que são todas muito interessantes; assim como a do numero presente que como vêem nossas leitoras é uma gravura que representa o *saute vent*, um verdadeiro merito artistico.

Espartilhos de Mmes de VERTUS SŒURS
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
Exigir a **medalha de garantia**.

Vieux Saxe

Vieux Saxe! Que plenitude de reminiscencias historicas nos vem desta denominação! Uma epoca completa de poesia de *bombar* frivola e agradavel, de aventuras amorosas e de levandade imperdoavel — um mundo que o vento tormentoso da revolução franceza varreo, e que com profundo fim tragico talvez se arrependeu por demais ridemente daquillo que commetteu na ingenua paixão do gozo. O marmore e o bronze eternisam os feitos e os heroes da historia, e a propria porcellana que resiste ao dente implacavel do tempo, serão de monumento pe durador aos gostos, a moda, aos costumes caseiros e sociaes.

Em fins do 17º seculo começou a predilecção pela porcellana nascêrtes europeas. Os potentados que viviam macaqueando os costumes de Versailles, começaram a fazer collecções preciosas especialmente o rei Augusto II da Saxonia que mais tarde foi rei da Polonia. Este, com verdadeira paixão, as porcellanas chinezas, japonezas, indicas e persicas. Eis que em 1707 o ex-aprendiz boticario que promettera a Augusto o Forte fazer ouro e que por isso havia sido preso até que realizasse a sua promessa, conseguio descobrir uma massa vermelha-parda centa que excedeu em muito a todas as tentativas de imitar a porcellana. O rei vio nisto uma outra fonte de fazer ouro e por um decreto concedeu ao alchimista Boettger a licença para fundar uma fabrica de porcellana. O Saxe primitivo tinha a côr avermelhada. Quando polida, a porcellana apresenta as mais variadas nuanças desde o pardo mais escuro até o amarello-ouro. O acaso permaneceu fiel a Boettger. Em 1711 elle descobrio no seu pó para cabellos, o kaolin, a verdadeira terra branca da porcellana e pouco tempo depois já appareciam no mercado objectos de arte de porcellana branca. Para a pintura empregava-se o azul, debaixo de esmalte. As marcas da fábrica a principio eram feitas á imitação das marcas chinezas e todas ellas são dadas no *Guide de l'Amateur de Porcellaines* do dr. Graffe; pouco depois, porém, foi adoptada a verdadeira marca Meissneriana, as duas espadas cruzadas.

Depois da morte de Boettger a manufactura tomou um enorme impulso, devido isto especialmente aos esforços do incomparavel modelador Kaendler. Este com os seus auxiliares crearão o verdadeiro «Vieux Saxe» unico na especie na arte ceramica. Os trabalhos da sua época são inextimaveis e innumeros. Kaendler reproduzio em porcellana, tudo quanto Boucher, Lancret, Van Leo, Pater e o genial Antoine Watteau produziam na tela. Nos vasos, jarras e demais objectos de fantasia, os mais bellos quadros destes pintores eram reproduzidos com as mais delicadas côres. Frequentemente se empregava tambem uma unica côr, o conhecido verde-cobre ou uma côr vermelha clara, e quando está era applicada a technica da pintura imitava perfeitamente a gravura em aço.

Entre os productos mais notaveis da fabrica durante a direcção de Kaendler, citaremos por exemplo: uma moldura de espelho modelada em 1750, guarnecida de figuras, flôres e folhagens que foi offerida a Luiz XV por Augusto III, indo o artista entregal-a pessoalmente na côrte franceza; um grande grupo com um crucifixo que foi offerecido ao papa; quarenta grupos e allegoricos para a imperatriz da Russia e finalmente bustos de imperadores para a côrte de Vienna.

Reproduzimos hoje no nosso quadro os desenhos de alguns vasos e taças ornados daquella fabrica e as nossas gentis leitoras verão por ellas que não exageramos quando as designamos como verdadeiras obras primas.

Canto de um boudoir em estylo inglez

Olga Julia de Zaluskowski achou um novo meio de profissão rendosa para senhoras — o preparo de moveis padrões e os arranjos e decorações de apasentos, uma occupação que sue ser especialmente grato ás senhoras que tem gosto artistico. A artista mandar preparar os moveis de accôrdo com os seus desenhos e riscos, de modo que estes já podem ser encontrados prompetes ou podem ser fabricados de accôrdo com o gosto de cada um. A particularidade especial porém, desta senhora e o preparo e a decoração de casas ou de apasentos para as quaes elle não só fornece os moveis como tambem os tapetes, cortinas etc., bem como toda a sorte de *bibelots*, jarras e quadros de accôrdo com o gosto e a harmonia do apasento. Os moveis em geral não são uni pesados mas são caprichosos, delicados e leves e além disso muito praticos e commodos. O nosso quadro representa um canto de um boudoir em estylo inglez preparado por Mlle. de Zaluskowski. Os moveis são preparados de jacaranda. O sophá redondo de canto é forrado de velludo inglez lavrado. No canto ha além disso um arranjo original de armarios, espelhos e uma prateleira para vasos de flôres. Em tudo se nota o esforço de evitar todo o superfluo que poderia prejudicar o effeito. A harmonia dos coloridos, de uso e da commodidade bem como as formas apropriadas, o material primo, são combinados para produzirem um todo harmonico.

De máo humor

A mãe de Beppo era uma italiana. Um pintor fizera com que ella bem como o seu pae viessem havia alguns annos para Munich, afim de lhe servirem de modelo, ella então era ainda uma creança. E quando ella se desenvolveu e a sua belleza meridional chegou ao seu auge, todos os pintores da cidade lhe pediam para lhes servir de modelo, com o que ella ganhou muito dinheiro. Xavier tambem notára a sua belleza, e pregou uma grande peça a todos os seus collegas, pois conduzio o modelo ao altar, seguindo em seguida para as montanhas afim de ahi tomarem conta de uma pequena hospedaria que pertencêra ao pae de Xavier. A principio elles ahi ficaram em paz mas pouco depois os pintores vinham ás duzias afim de pintarem a bella estalajadeira, o que de alguma forma contrariava o marido pois embora a hospedagem dos pintores lhe dava muito dinheiro a ganhar a sua mulher pouco tempo tinha para cuidar da casa, por ter de ficar sentada por horas esquecidas para servir de modelo. Lembrou se e tão de approveitar Beppo. Este ainda não sabia andar bem e vivia deitado na areia em frente á casa, tendo sempre um aspecto muito sujo, como se nunca lhe dessem um banho. Um pintor o havia pintado assim e desde então a attenção dos artistas recahira sobre elle. Beppo chegara afinal aos 8 annos de edade e era um menino sadio e forte.

Muitos pintores vinham então á hospedaria por causa delle. Beppo tinha orgulho nisto e enhava logo o seu traje italiano joudo a cabeça um *sombrero* que mal ainda tinha o feitio de chapéo — mas era assim que os pintores o queriam ver. Uma vez elle se apresentou assim á sua mãe e esta lhe pediu que antes de servir de modelo, lhe fosse buscar um jão á padaria proxima, pois a creada estava muito atarefada na cosinha. Elle a principio recusou-se a fazer allegando que os meninos da rua o apupariam se o vissem em semelhantes trajes, mas afinal cedeu. Vae *Beppino* mió disse-lhe a sua mãe, vae buscar o pão mas não brigues com os outros.

Beppo foi. Quando voltava trazendo o pão no braço, os meninos da visinhança o viram e começaram a perseguil-o, ridicularisando o.

Beppo sentia contracções nervosas nas mãos e de bom grado teria posto o jão no chão afim de se lançar sobre os seus perseguidores, o que porém não fez em virtude da prohibição expressa de sua mãe. Começou pois a correr em direcção á sua casa, acompanhado de perto por todo o bando de meninos que faziam enorme algazarra ao mesmo tempo que o vaiavam. Pouco antes de chegar á casa um dos seus perseguidores o alcançara e procurara arrancar-lhe o seu manto italiano. Foi então que Beppo se voltou olhando para o seu adversario como se o quizesse fulminar com o olhar e em seguida, recuperando a calma dirigio-se aos seus perseguidores e lhes disse com desprezo: «Esperem, quando o pintor me tiver retratado e eu tiver mudado a minha roupa.. então... E com dignidade elle sumio-se pela porta da cosinha atrás da qual se achava a sua mãe observando o que se passava.

Foi nesta occasião que o nosso artista conseguio retratar o nosso *Beppino*, sem duvida alguma um bom menino pois obedeceu a sua mãe sabendo conter-se na occasião em que outros o insultavam.

Beppino é, na realidade, um bom menino.

Biombo em tres partes com pintura sobre vidro

Este biombo produz um effeito maravilhoso pois a luz do fogão projectando-se sobre o fundo do vidro faz realçar as diversas pinturas do vidro produzindo um bellissimo effeito. No nosso quadro o desenho representa a bella flôr — o lyrio que se destaca harmonicamente dos caixilhos em que se acham presos os vidros e os quaes são pintados de azul-saphyra. As flôres tem a côr alaranjada produzindo, com as suas folhagens verdes, um bellissimo contraste com a moldura que as cerca. O quadro tem 110 centimetros de altura, 43 cent. de largura e a moldura tem respectivamente 7 cent. por 4 cent., sendo os vidros presos nos caixilhos por estreita moldura dourada.

A flôr da recordação

De seus loiros cabellos sedosos cahira uma flôr; elle quiz apanhal-a, ella, detendo-o disse:

— Deixa, deixa que o vento leve a flôr, toma esta.

E tirando do seio, deitou-me entre o seio de seu bem amado.

— Flôr delicada e querida, disse elle por sua vez, sorrindo para mim, quero guardar-te eternamente, flôr idealtrada, flôr de recordação!

E levando-me comsigo deitou-me em um vaso do mais puro crystal; olhava-me sem cessar, e, olhando-me, era ella que elle via.

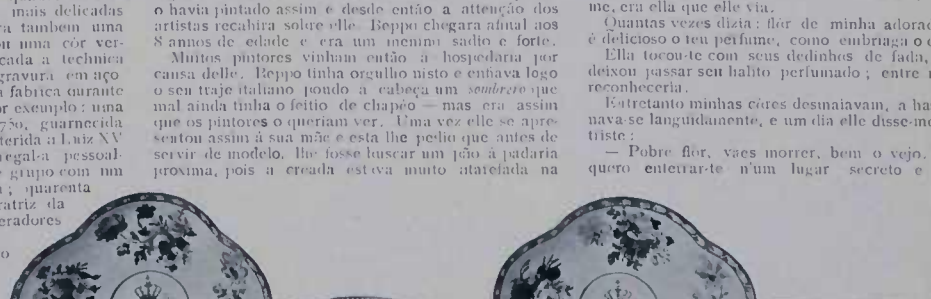
Quantas vezes dizia: flôr de minha adorada, como é delicioso o teu perfume, como embriaga o coração!

Ella tocou-te com seus dedinhos de fada, sobre ti deixou passar seu halito perfumado; entre mil eu te reconheceria.

Entretanto minhas côres desmaiavam, a hasta inclinava-se languidamente, e um dia elle disse-me com ar triste:

— Pobre flôr, vaes morrer, bem o vejo. Vem... quero enterrar-te n'um lugar secreto e privilegiado, ficarás como que sepultada ao lado de minha alma.

Collocou-me entre as cartas de sua querida e eu



VIEUX SAXE. VASOS E TAÇAS

sentia-me satisfeita em repousar naquella athmosphera suave.

Vinha constantemente visitar meu tumulo e, ! fantasma reconhecendo, eu recobrava meus antigos perfumes, apparecia-lhe em todo o esplendor da minha mocidade, e seu amor lhe parecia cada vez mais vivo.

Pouco a pouco, foi espaçando suas visitas.

Ha dias voltou, pegou nas cartas e, sem as ler, queimou-as.

Viu-me e contemplou-me por muito tempo. Que fazes ahi? Parecia perguntar-me.

Segurou-me, e, approximando-se da janella, senti que escorregara por entre seus dedos distrahidos.

O ingrato já não me reconhecia a mim, flor tirada do seio de sua bem amada flôr de recordação!

E o vento espalhou no espaço minhas pobres petalas seccas.

AFFONSO KARR.

Recordações

Florinda... ha dias dormi em um lugar d'estes que a natureza criou para goso da vida e tranquillidade de espirio!... vou contar-te tudo quanto ali vi e que tanto combina com meu coração e meu genio...

E' um lugar aprasivel; de um lado ergue-se uma alta serra de granito escarpada e nua, do lado cercada de altos sêrros cobertos de matta virgem; ao meio forma uma pequena planicie, do meio da serra cae um despenhadeiro uma corrente d'agua, formando uma linda cascata cujas aguas assemelhão-se a fios de perolas que vêm quebrar-se na raiz da serra formando montes de branca espuma; depois descem em curso pelo meio da planicie entre o verde matiz da relva. Em frente á serra ha uma pequena elevação onde está a choupana do camponez, em volta d'esta humilde habitação ha um lindo laranjal e mais arvores de fructas. Nos fundos da choupana ha uma pequena e viçosa horta; na frente estão as plantações de milho, arroz e feijão que dão o sustento aquella pequena familia. Além ha uma campina onde pasta a criação que o homem da lavoura necessita. Isto tudo tinha um tanto de poetico e um perfume de rosas; o céo limpido e azul ainda mais realce dava ao lugar!.. Foi n'este lugar que em meus olhos brotaram lagrimas de saudade e tristeza, comparando a vida laboriosa que levamos cheia de ambições, desejos e vaidades, pelas necessidades que criamos n'este labyrintho da vida em que somos criados!...

Oh! quem me dera viver como vive aquella pequena familia dona d'aquelle albergue! E' uma vida toda singela no vestir, no alimento, nos desejos, não tem outra aspiração a não ser o seu bem estar e o de seus filhinhos que tanto adoram; é uma vida toda feliz! Levantam-se encaram o céo, porque d'elle vem toda a esperança para o bem das suas roças, depois examinam as suas plantações, depois correm o gado na campina, em seguida preparam-se para a lucta do homem com a terra onde colhe o seu fructo, a mulher nos misteres de casa e as duas pequenas crianças brincando na relva!.. assim passam o dia, a noite, accendem seu fogo, sentam-se perto, o homem pega na sua viola e ella canta sua ballada que soa no serro como hymnos de amor e ventura; depois tomam seu café, vão se deitar sem nada que lhes occupe a memoria nem que lhes pese na consciencia!.. Oh! que vida feliz.. pudesse eu gosal-a. n'ella não ha necessidade de fortuna, luxo, vaidades, não conhecem este grande borborinho das cidades, é tudo desconhecido para elles! ainda bem que é, se conhecessem não viveriam uma vida tão tranquilla no seu albergue; criavam necessidades, ambições, desejos, glorias que é um circulo de ferro em que se vê a vida do homem que o traz em completa meditação e desasocego até a sepultura!

Pudesse eu viver como vós, esquecido de tudo e de todos n'este canto da terra; oh! quanto me seria agradavel, ali e tudo alegre e santo: ao romper da manhã é o gallo que canta a alvorada; mais tarde é o gaturamo, a patativa, o sabiá que cantam nas laranjeiras o hymno das selvas! de tempos a tempos soa a pregoeira araponga!... longe e longe ouve-se a meiga juriti em procura do companheiro e nas frondosas arvores gritam as cigarras até acabar a existencia! de outro lado vê-se o boi, animal pachorrento, ao longo da campina; pastam as ovelhas e brincam os corderinhos; da serra ouve-se o murmurio das aguas e o sibillar do vento, formando um côro tão agradavel aos nossos ouvidos que suavisa a alma mais cruel que possa existir!... Oh! recordações deixem cahir minhas lagrimas de saudade e tristeza por me ver longe d'esse ente a quem dediquei a minha amizade, o meu amor, a minha vontade, a minha vida até o ultimo alento a essa alma pura e santa a quem desejava agora abraçar para reverdecer as petalas de minhas saudades emmurchecidas pela ausencia de minha bella Florinda.

L. S.

Os olhos da mulher

(F. COPÉE)

No fulgar primitivo o Eden fulgia.
Eva de olhos á luz inda cerrados
Fôra creado ha pouco e repousava
Por entre hervas em flor e perto d'ella
Adão adormecido. Ao mal futuro
Que no inferno o Rebelde premedita
Idealmente bella Eva se ostenta.
O seu rosto purissimo escondido
Nos dourados cabellos. Encostada
Mollemente em um braço descobria
Da clara axilla a seductora e fina
Pennugem loura. Do quadril robusto
Ao gracil cotovêllo uma adoravel
Linha de pura ondulação formosa
Descia aos breves pês encantadores.
Ao Creador orgulha a creatura
D'elle o poder tomára o que a materia
Mais primoroso e bello deparara,
P'ra embellezar esse ente que dormia.
Tomára p'ra seu habito a figueira
Brisa que passa pela flôr do prado.
P'ra fazer palpitar seus seios virgens
Do mar tomara o rythmo cantante.
Sonhando ella fallava e esse murmurio
Era brando chilrar de passarinhos.
P'ra seus cabellos de ouro fluido e quente
Do sol tomara o portentoso brilho;
Tomara as rosas para as carnes de Eva.
Eis que ella desperta; eis que das palpebras
O derradeiro sonho ia esvair-se
Qual borboleta aligava, e em seus cillos
Inda fechados ja clarões fremiam
Então visivel n'uma sarça ardente
Deus quiz no graça feminil a summa
E tudo reunir n'um só encanto:
Pôz no olhar da mulher o céo infindo.

GUIL-MAR.

27 de Novembro de 1897.

Moldes Cortados

63 Camisa-blusa 1$000; 61 Saia do costume alfaiate 1$000. Pelo correio mais 300.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Revm. vigario de S. José do Picú, Estado de Minas, da Exma fazendeira do Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fora desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 15 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-as que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse aquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro da Almeida.*

S. José do Picú, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 2$000. Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os encomios os que tanto cooperarão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscrevo-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva.*

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão póde-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio, e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada. — *Maria Magdalena de Puzzi Penedo.*

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 2$000 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei assaz agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira.*

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$000 para uma caixa, 12$000 para seis, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o logar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Enderecem para os pedidos. — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 74, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura de Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o **enjôo de mar**, para **nevralgias**, para **fraquezas de pernas** e de **convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se usar as **pilulas** a tomar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto p'ra tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, sem ter de vinho. Os prospectos, que levão em francez, são em tres linguas: **portugueza, ingleza e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, encetará sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Orada*, nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 26, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. P., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu grão.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895 — Dr. *Henrique Mangeon.* »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Laucand nos escreveu o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué. — *R. Amilien Laucand.* »

Lettra de Miss Richardson:

I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it *most* efficacious. — *E. Richardson.*

Rio de Janeiro, 17 the August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior usei delles para os colonos da nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Itabira do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas da minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em confirmar factos que se passaram á minha vista e que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme.* »

N. B. — Os preparados da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, ingleza e franceza**, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiras.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.

ANNO BOM

Raiou fresco, como um sorriso e bom, como uma esperança, o dia primeiro do anno e os tres fidalgos, apresentaram-se no pateo da egreja do povoado. Estavam deslumbrantes, envolviam-lhe os corpos finissimos pannos de seda da Indin; até um pouco abaixo do joelho vinham os calções presos por laços de fita em fivellas de ouro.

Cothurnos da mais requintada elegancia cobriam-lhe os pés, e a cabeça vistosos chapéos de plumas que tremulavam ao vento

Ao lado em bainha dourada cahia o espadim de aço fino preso ao cinto bordado a ouro.

Eram tres moços, galantes, guapos, e da mesma edade.

E partiram e andaram os 365 dias e 6 horas que formam o anno e no fim desse tempo reuniram-se de novo no mesmo lugar.

Mas quanta differença!

Um delles nem parecia a sombra do que fôra.

As roupas completamente rotas pendiam em farrapos; os dedos dos pés fugiam pelos sapatos cambados, os cabellos cobertos de pó das estradas vinham até os hombros, as barbas mundavam-lhe o peito; era mais uma féra que um homem.

Vendo seus companheiros rugio:

— Maldito o anno que se foi; maldito, maldito, maldito!

E afastou-se arrastando os passos.

O 2º trazia ainda as roupas em bom estado, mas sem o brilho e o apuro primitivos. Tinha a physionomia cançada, os olhos abatidos, a fronte febril e liam-se lhe no rosto todos os signaes de fadiga precoce.

Olhou para o terceiro e murmurou, bocejando:

— Que vida estupida! Como esse mundo é ignobil. Que anno massante.

E foi-se tambem.

O 3º estava tal qual quando partira, senão mais brilhante. Este poz despreoccupadamente o bigode e fazendo a apologia do sol que fulgia no horizonte, gritou para as tenras avesinhas que salitavam nas arvores.

— Ora! Tristezas não pagam dividas. Foi bem bom o anno que passou.

E é assim mesmo, gentil leitora; não ha anno que passe que não deixe em seu espolio essas tres classes de individuos: os desesperados, os descrentes e os felizes.

A todas as suas gentis assignantes e leitoras deseja A ESTAÇÃO no anno de 98 e no outro e no outro e sempre a sorte do terceiro fidalgo; porque a sua ventura é um reflexo da ventura de suas protectoras, o seu bem estar a consequencia do bem estar dellas. E por isso A ESTAÇÃO forte e poderosa pelo apoio que tem, sem ter quem lhe faça sombras, não descança um só instante na preoccupação de ser o unico jornal de modas na America do Sul que comprehende a sua missão.

Felizes entradas de anno!

Conselhos ás mulheres

O QUE REVELA A TRANSPIRAÇÃO

Uma consciencia perturbada, um caracter que não se governa, a melancholia, emfim os sentimentos mais ou menos tristes cream no corpo nocivos productos chimicos.

Os sentimentos benevolos, os pensamentos agradaveis, a alegria, o desejo de praticar o bem, cream productos chimicos salutares para a saude.

Esses productos chimicos podem ser distinguidos na transpiração de cada individuo pela analyse chimica dessa transpiração.

Examinada, a transpiração revela, com effeito, as condições emocionaes.

Cada ma emoção produz seu veneno particular. Se uma pequena quantidade da transpiração de uma pessoa, de uma consciencia culpada, for collocada em um tubo de vidro e levada ao fogo tornar-se-ha rosea. Nenhum dos outros venenos egualmente gerados offerece o mesmo phenomeno. Em consequencia o roseo é a cor classica da maleficencia — um involuntario colorido dos más acções.

E' facil imaginar que tal dissertação sabia e philosophica, não me pertence. Apenas exponho, apenas traduzo um pensamento de que se pode tirar uteis deducções.

Está pois em nossas mãos gozar vigorosa saude e accrescentarei mesmo belleza. Essas nobres physiono-

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommendado ha já* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Exija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommendados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 15 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES *no LADO VERDE*
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, atirando sempre os punhaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e epicurista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, Maison Leconte, *Rue du 4 Septembre, 31* à Paris.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
AS PEDRAS SABONNAES
que fazem voltar os cabellos brancos á cor natural e existem em 12 cores;
NEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Cessem exigir e verificar o comedo casa e endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos
deve-se servir da **Fleur de Pâche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que figuem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes cariados e enfermos branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.
40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue.*

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

I. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO
Sabão ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Extracto ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Agua de toucador ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Loções ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Pó de arroz ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Brilhantina ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Oleo ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Pomada ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
日本椿油

mias serenas e transluzidas que traduzem ellas senão equilibrio e saude?

E' preciso entreter em nós os bons sentimentos; amar o verdadeiro, o bello e o bom; estar prompto para ajudar o nosso semelhante na medida de nossos recursos sempre que se apresentar occasião; expellir de nossos corações essas paixões terriveis que teem os nomes: odio, colera, inveja, orgulho, que são venenos para nossa organisação physica, como são agentes destruidores para nossa pessoa moral.

A purificação

(*Conclusão*)

Na America a lei protege esses bemfeitores publicos.

O Egypto faz mais por elles: respeita-os e os estima. Se lá ja não encontram mais seu antigo culto, encontram a amigavel hospitalidade do homem, como no tempo de Pharaó. Perguntae ao fellah do Egypto porque é que elle se deixa sitiar, ensurdecer pelos passaros, porque soffre pacientemente a insolencia da gralha empoleirada nos chifres do bufalo, sobre a bossa do camello, ou abatendo-se em bandos sobre as arvores cujos fructos fazem calmi.

sobre os contraventos de minha janella, em uma rua muito estreita, á entrada de um bazar ruidoso, e no momento o mais agitado do anno, pouco antes do Ramasan, quando as ceremonias do casamento enchem a cidade dia e noite, de barulho e de tumulto.

Os tectos achatados das casas, passeio ordinario das captivas do harem e de suas escravas, não são menos invadidos por uma multidão de passaros.

As aguias dormem em confiança sobre os baloes dos minaretes.

Os conquistadores nunca deixaram de atirar ao ridiculo essa doçura, essa ternura pela natureza animada. Os Persas, os Romanos no Egypto, os Europeus na India, os Francezes na Algeria, têm muitas vezes ultrajado, ferido esses irmãos innocentes do homem, objectos de seu respeito antigo. Um Cambyssa matou a vacca sagrada, um Romano a ibis ou o gato que destroe os reptis immundos.

Que é entretanto essa vacca?

E' a fecundade do paiz. E' a ibis sua salubridade. Destrua esses animaes e o paiz não é mais habitavel. O que, atravez tantas desgraças, salvou a India e o Egypto conservando-os tão fecundos, não foi o Nilo ou o Ganges; foi o respeito pelo animal, a doçura, o bom coração do homem.

A palavra do sacerdote de Sais ao grego Herodoto é profunda: «Sereis sempre creanças.»

O esforço para salvar a alma amada do naufragio da morte.

A terna fraternidade do homem e da natureza, a religiosa sympathia pelo animal, mudo agente dos deuses que protegem a vida humana.

O instincto antigo visa o que dizem a observação e a sciencia: que o passaro é o agente da grande passagem universal, o acceleradór salutar da troca das substancias.

Sobre tudo nos paizes ardentes em que qualquer demora é um perigo, elle é, como o disse um sabio, elle é a barca de salvação que recebe os despojos da morte, e os faz passar, voltar ao dominio da vida e ao mundo das cousas puras.

A alma egypcia, terna e reconhecida, sentio esses beneficios. Ella não quer felicidade, se não introduz nella seus bemfeitores, os animaes. Não quer salvar-se só. Esforça-se por associal-os a sua immortalidade. Quer que o passaro sagrado a acompanhe ao remo sombrio, como que para leval-o em suas azas.

MICHELET.

ANTONIO RUBINSTEIN

Tudo é permittido aos passaros. Mais velhos que as pyramides, é elle o antigo do paiz. O homem ahi só vive por elle; não poderia subsistir sem o perseverante trabalho da ibis, da gralha, da cegonha e do abutre.

D'ahi uma sympathia universal pelo animal, uma ternura instinctiva por toda a vida que, mais que qualquer outra cousa, faz o encanto do Oriente. O occidente tem outros explendores: a America não é menos brilhante pelo solo e pelo clima; mas o attractivo moral da Asia, é o sentimento de unidade que se sente em um mundo em que o homem não se divorciou da natureza, em que a primeira alliança está ainda inteira, em que os animaes ignoram o que têm a temer da especie humana. Ria-se disso quem quizer, mas é uma grande doçura observar esta confiança, ver, ao chamado do brahma, os passaros voarem em multidão e correrem até a mão delles, admirar, no tecto dos pagodes os macacos dormindo em familia, brincando, amamentando os filhos, com toda a segurança, como se estivessem no seio da mais profunda floresta.

No Cairo, disse um viajante, as rolas se sentem tão bem sob a protecção publica que vivem mesmo no meio do ruido. Durante o dia inteiro eu as ouvia rolar

Nós o seremos sempre, homens do occidente, subtis e ligeiros raciocinadores, emquanto, com uma vista mais simples e mais comprehensiva, não houvermos abraçado a razão das cousas. Ser creança é apreciar a vida unicamente sob pontos de vista parciaes. Ser homem é sentir-lhe a harmonica unidade.

A creança brinca, despedaça e despreza; sua felicidade é desfazer. E a sciencia no berço é a mesma cousa; não estuda sem matar; o unico uso que faz de um milagre vivo é dissecal-o primeiro.

Nenhum de nós leva a sciencia esse terno respeito da vida que recompensa a natureza, revelando-nos seus mysterios.

Entrae nas catacumbas onde dormem os *monumentos erroneos de uma superstição barbara*, para fallar a nossa lingua altiva; visitae as collecções da India e do Egypto, encontrareis a cada passo instituições ingenuas que não são menos profundas, pelo mysterio essencial da vida e da morte. Que a forma não vos engane; não encaremos isso como uma obra artificial, fabricada pela mão do padre. Sob a complexidade bizarra e a tyrannia pesada da forma sacerdotal, vejo entretanto produzirem-se dous sentimentos de um modo humano e tocante:

A civilisação e a raça

Agora que depois de numerosos annos a noção de raça tem uma tendencia para se desenvolver a ponto de alterar a noção de nacionalidade, esse extracto de um livro sobre «O Futuro da raça branca, critica do pessimismo contemporaneo» nos parece digno de ser meditado:

«A civilisação e a raça não podem se identificar porque a primeira é uma noção de ordem psychologica e social e a segunda uma noção da ordem physiologica.

A civilisação europea, por exemplo, é um certo conjuncto de conhecimentos, de formas artisticas e de instituições.

Na ordem mental, ella comprehende as ideias de Democrito, de Aristoteles, de Bacon, de Descartes, de Newton, de Pasteur, etc.; na ordem litteraria, ella comprehende os poemas homericos, a Eneida, Shakspreare, Molière, etc.; na ordem artistica, o Parthenon, a cathedral d'Amiens, a friza de Phidias, o forro do tecto da Sextina, etc., na ordem musical, as symphonias de Beethoven, as operas de Wagner, etc., na

ordem juridica, a monogamia, a liberdade individual, etc. Se um negro possue representações de tudo isso e partilha da nossa concepção do direito, esse negro pertence ao grupo da civilisação europea; se pelo contrario, um homem louro não tem essas representações, não faz parte de nosso grupo.

Não somente a civilisação, mas a nacionalidade mesma é um facto de ordem psychica. A nacionalidade é egualmente um certo conjuncto de ideas, de sentimentos, de forma artistica e de concepção juridica.

Aquelles que poem em commum thezouros desse genero são da mesma nacionalidade, qualquer que seja seu indicio cephalico ou a côr de sua pelle M. Lapouge nos diz: ha em França representantes do *homo europeu*, nobres *dolichos* louros e representantes do *homo alpinus*, vis *brachyescuros*. Entretanto essas differentes raças se sentem egualmente francezas e se sentem egualmente extrangeiras dos allemães *dolicho-louros* e dos italianos *brachyescuros*. Da mesma maneira nas Antilhas, os negros das colonias inglezas tratam de compatriotas aos inglezes, e não aos negros das colonias francezas ou hollandezas.

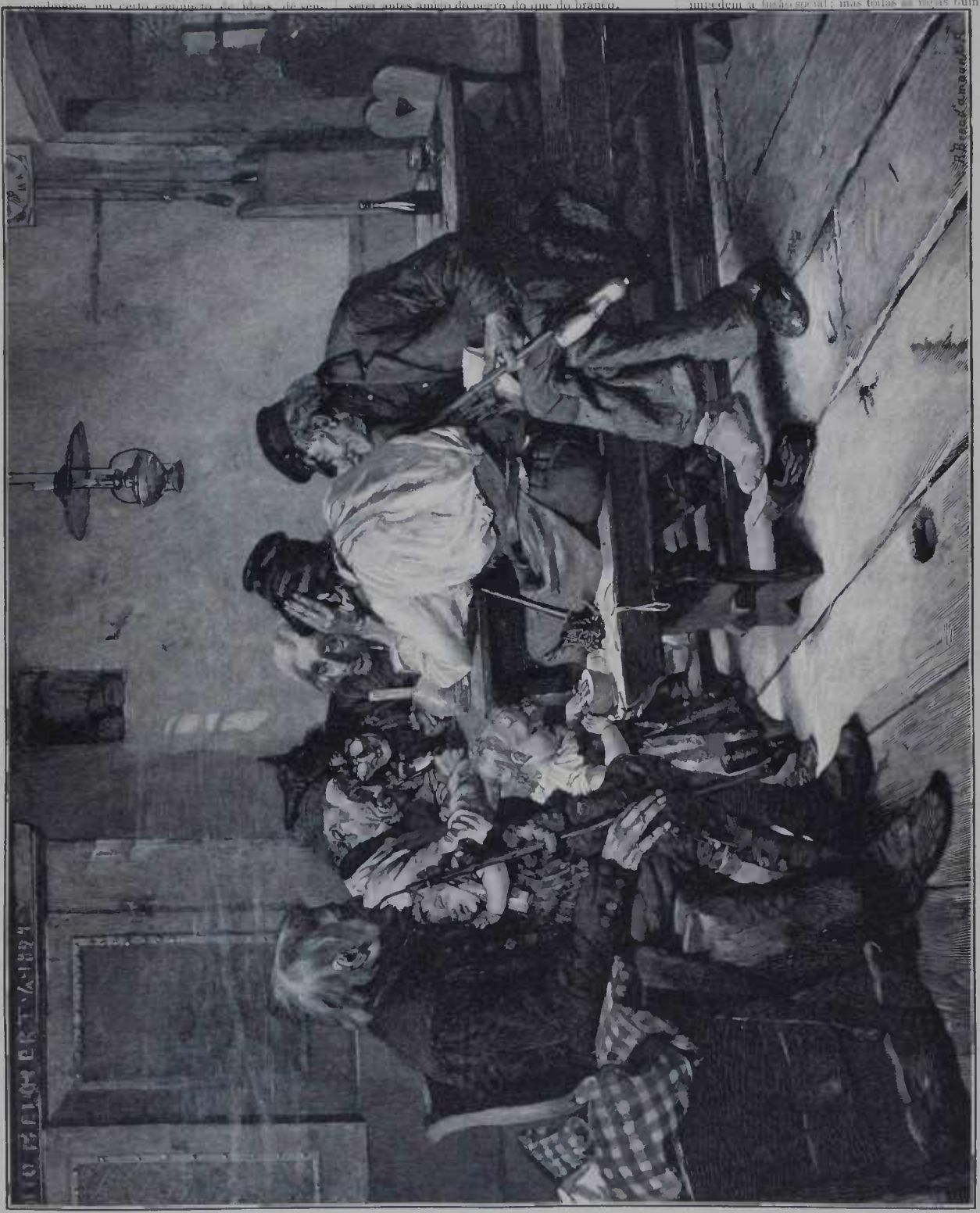
O que primeiro agrupa os homens são os interesses. Se um branco quer me matar e um negro me protege serei antes amigo do negro do que do branco.

Os interesses formam uma escala immensa que vae dos mais materiaes aos mais abstractos; cada interesse corresponde a um agrupamento humano: a necessidade da procura das materias alimenticias forma o bando; a necessidade genesica e da defeza a horda e a tribu; a necessidade da segurança territorial, a cidade e o Estado; as necessidades intellectuaes, a nacionalidade e o grupo de civilisação. Mas não se vê a que necessidade corresponde a raça, sobretudo quando ella não é quasi perceptivel como nos casos dos dolichos e dos brachycephalos.

Alguns especialistas distinguem as differenças do indicio (e ainda depois da medida); o commum dos mortaes nada percebe absolutamente.

Sem duvida traços nitidamente oppostos, como os dos negros e dos brancos, causam antipathias que impedem a fusão social; mas todas as raças humanas não offerecem contrastes tão frisantes! E depois mesmo contrastes tão frisantes não impedem os interesses communs de se estabelecerem. Durante a guerra de secessão americana, os brancos federaes não desprezavam admittir em seu exercito negros africanos para combater os brancos confederados.

Tudo quanto precede mostra o pouco de importancia da raça nos negocios humanos. Alguns autores foram



A POLITICA NO CAMPO

mesmo até pretender que este factor é inteiramente desprezivel.

«Nos não conhecemos phenomeno algum social que esteja collocado sob a dependencia incontestada da raça» diz M. Durkein.

Essa opinião nos parece um pouco exagerada. Nos Estados-Unidos a presença de sete milhões e meio de negros, no meio de cincoenta e cinco milhões de brancos, levanta difficuldades consideraveis.

Mas, em todos os casos, como a raça é um facto de ordem psychologica e social, a raça e a civilisação não estão associadas pelo laço da causa e do effeito.

Tambem o triumpho ou a destruição da civilisação europea não está necessariamente e exclusivamente dependente da expansão ou do recuo da raça branca.

J. Novicow.

No tumulo d'um anjo

A D. M. G. S. G.

Brando anjinho de neve que partiste
Aos páramos do Azul mysteriosos,
E, deixando-os, mil settas desferiste
A uns seios de teus beijos sequiosos,

Brando anjinho de neve que te foste
Viver lá de Jesus no reino pulchro,
Neste mundo, de ti, que resta? Um poste
Mostrando ao viandante o teu sepulchro

E te foste, e não voltas! Teu sorriso
Não mais invejará a madrugada,
Nem esse olhar, olhar que um paraiso
De amor tinha na luz pura e doirada...

Partiste para o além... Foste sorrindo
Como, sorrindo, neste mundo estavas,
E um peito a soluçar — aos céos fugindo
Não viste, brando anjinho que voavas!

Não o viste, que o vendo certamente
Não poderas seguir para esses céos:
Deixar de mãe na terra o seio quente,
Quem o fizera, p'r'a voar a Deus?

Mas foste! Foste anjinho bom de neve
Aos Céos azues voando gracioso,
E de teu vôo ao meneamento leve
Sorrio o proprio Deus, a rir bondoso.

E então, por certo, o Deus que agora vendo
Estás lá na mansão mysteriosa,
Chamou-te perto, e ao peito seu t'erguendo
Beijou-te nessa face côr de rosa...

Mas, dize, meu anjinho: aquelle santo
Beijo que deu-te o santo Deus a face
Fez que dos beijos maternaes o encanto
Aute a lembrança já se te offuscasse?

Talvez Maria, a meiga sonhadora,
Beijasse-te, a sorrir, n'um beijo terno...
Achaste nelle a luz consoladora
Dos beijos que te deu labio materno?

Não creio! .. Mas, então porque deixaste
No mundo, desolada, mãe querida,
E ao Infinito azul te transportaste
— Estrella a se apagar — deixando a vida?

Porque?... mas, não: fizeste bem, meu Anjo:
O mundo nada faz que te mereça...
Deixa que eu Sonhador que n'harpa tanjo
Canticos loucos — nelle desfalleça..

A vida não é mais que um cemiterio
Que não te mereceu, creança pura:
Morreste... Foste ao mundo do mysterio
Deixando o nosso emblema: a Sepultura!..

Rio, 9 Nov 97.

J. Tapajóz.

MOSAICO

— Estão c ntente comtigo no collegio?
— Sim, vovo
— Já te disseram isso?
— Não.
— Então como sabes?
— Outro dia me disse o director «Se todos os meus discipulos fossem como você, fechava hoje mesmo o collegio.

*

Em assumpto de amor, tudo é verdadeiro, tudo é falso: é a unica cousa sobre que se não póde proferir um absurdo.

Chamfort.

*

Comia-se miseravelmente n'um jantar, e uma das convidadas attacava sem piedade a reputação de quantas pessoas conhecia.

— Que maldizente é a senhora! diz-lhe a dona da casa.

— Minha senhora, para não morrer de fome, estou *mordendo* os meus semelhantes.

*

Em policia correcional:

— Então, menino, confessa que praticou o roubo?
— Confesso, Sr. presidente.
— Começa cedo, aos dez annos...
— Eu lhe digo, Sr. presidente: foi para substituir meu pai que está doente.

*

A ama passa um *sabonete* á criada e exclama:

— E' impossivel encontrar quem nos sirva decentemente.

— A senhora tem razão, porque si fosse criada não a aguentavam mem tres dias n'uma casa.

*

Ah doutor! nunca me hei de esquecer de que lhe devo a vida!

— Pois se esqueça, e se lembre de que me deve oito visitas a cinco mil reis cada uma.

*

Nos exames:

O examinador interroga um pequeno de sete annos, filho de um jogador *enragé*:

— Dois e dois?
— Quatro.
— E tres?
— Baccara

Barcarola

Rosa! Canto! Sombra! Estrella!
Do gondoleiro do Amor!

(Castro Alves)

Vivemos a mesma vida,
Sentimos a mesma dôr...
Minh'alma a tua unida,
Gorgeia a estrofe do amor.

A' luz que te banha a mente
Aclarando-te as ideas,
Meu coração tambem sente
A inspirar-lhe epopeas.

O sol festivo e dourado,
Que fulge no meu enleio,
Sacode o brilho adorado.
Nos sonhos que tens no seio.

Por onde passas, querida,
Como um anjo tentador,
A minh'alma a tua unida,
Gorgeia a estrofe do amor.

Não tens nunca um pensamento,
Que eu não o siuta tambem
Com o mesmo luzimento
Ou sombras com que elle vem.

As utopias fagueiras
Que vicejam n. teu ser,
Tambem vejo-as feiticeiras
Dentro de mim florescer.

Pódes crer que a minha vida
Esta presa ao teu fulgor
E minh'alma á tua unida
Gorgeia a estrofe do amor.

Seguir-te; eis qual minha sorte,
Porque tu és a doce estrella
Que me faz altivo e forte
Para vencer a procella.

Em qualquer ponto elevado
Que fulgurar o teu vulto,
Eu estarei ao teu lado,
Porque tu és o meu culto.

Por onde tu vas passando,
Enchendo o ar de rumor,
Eu sigo atraz murmurando
A barcarola do amor.

Si buscas o largo abrigo
Da Liberdade e da Gloria,
Eu tambem faço comtigo
A mesma trajectoria

Em tudo quanto ha na vida
— Tristeza, esperança e dôr,
Vês minh'alma á tua unida,
Gorgeia a estrofe do amor!

Fernandris.

(Pernambuco.)

Solatium

A MEUS FILHOS

Não temais, filhos meus, nem dor, nem morte
Esta liberta, aquella aperfeiçôa:
Sabe o mal supportar um'alma boa;
Sabe a morte querer um'alma forte.

Ai d'alma que não tem no bem seu norte,
Que n'oceano da vida voga, á toa
E quando a hora tremenda chega e soa
Não leva um'acção bella que a conforte!

A magua, a dor, a fome, a séde, o frio
São bens reaes de grande utilidade
Bens que só teme o humano desvario...

Rege uma lei divina a humanidade,
Lei que se encobre no sublime trio:
Virtude — soffrimento — e caridade!

Niteroy: 1897.

A. Azamor.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
Pharmacias, Perfumerias
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

Cravos Pretos do Rosto
(COMÉDONES)

EAU PASTOR

Efficacissima e de todo inoffensiva faz, desapparecer os cravos pretos do rosto, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos DEMODEX, esses parasitas são contagiosos: mancham, salpicam e furam a tez.

DEMODEX
Visto com o microscopio

Nota.—A grande acceitação da EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem alguns ruins productos similares, sem efficacia alguma e que convém evitar com o maior cuidado.

Deposito: Pharmacie de la Tour
66, RUE DE LA POMPE, *PARIS*

Encontra-se na mesma pharmacia:

Vinaigre Pastor O melhor vinagre para toucador, unico que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.

Savon Pastor de extracto de farello concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de Perfumarias pela maciez que dá a pelle.

As Damas de Companhia

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL DO DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

LEOPOLDO (viuvo), ...	32 annos	de	idade
MALAQUIAS — sem mordomo.....	40	»	»
MME. DELAPONDICHÉRY.....	30	»	»
ISOLINA CAMERONI.....	29	»	»
CHANDOQUINHA.....	26	»	»

O theatro representa uma sala elegantemente mobiliada — Portas lateraes e ao fundo

SCENA I

LEOPOLDO E MALAQUIAS

Leopoldo (reclinado em um sofá, lendo jornaes) — Os annuncios sahiram em todos os jornaes, e é de suppôr que appareça alguma cousa hoje.

Malaquias — De sorte que V. Ex. está resolvido a mudar de vida?

Leopoldo — Sim, Malaquias, estou cançado desta liberdade..

Malaquias — (rindo-se) Ah! Ah! A liberdade já cança!...

Leopoldo — E' verdade! Pesa-me viver no meio de mentiras, não podendo fruir o unico gozo legitimo na terra, o gozo da familia...

Malaquias — Porque V. Ex. não tem querido.. Porque não casou-se outra vez?..

Leopoldo — Sabes muito bem, meu amigo, que não é facil encontrar uma segunda mãe; e sempre me aterrou a idéa de entregar minhas filhas a uma creatura que não soubesse comprehender os deveres a que se impuzesse!

Malaquias — E no entanto V. Ex. quer confial-as a uma dama de companhia? Não esta V. Ex. ao facto de tantas especuladoras que por ahi andam?!

Leopoldo — Mas... e os internatos são melhores? Já te esqueceste dos aborrecimentos porque tenho passado? Não, está decidido. Mando vir as pequenas para casa, logo que tenha escolhido uma professora que me agrade. Se não corresponder a minha confiança, despeço-a, procuro outra até acertar, o que não seria possivel fazer, se me resolvesse a casar (*levanta-se e passeia*).

Malaquias — Deus queira que V. Ex. não se arrependa (*Baixo*).

Leopoldo — Talvez seja alguma.

Malaquias — Já? (*baixo outra vez*).

Leopoldo — Vae vêr, se fôr com effeito alguma que venha por causa do annuncio, fal-a esperar (*Entra pela D.*).

Malaquias — (*vae até o fundo e abre a porta*) Queira subir...

SCENA II

MALAQUIAS E Mme DELAPONDICHÉRY

Madame — (*entrando*) Êtes-vous la personne qui a annoncé avoir besoin d'une dame de compagnie?

Malaquias — Não comprehendo (*imitando*) non comprende..

Madame — O' senhor non falle français?..

Malaquias — Não madama.

Madame — O senhor é o done de la case?

Malaquias — Não, madama, faz favor de esperar que o patrão já vem lhe fallar. (*á parte*) Não é nenhuma asneira (*alto*) me faz favor de dar o seu nome..

Madame — Madame Delapondichéry, élève du conservatoire de Québec, professeure de musique, piano, chant, des langues française, russe, greeque, astronomie, sciences ..

Malaquias — (*interrompendo*) Bom, bom, basta, basta, me dê o seu cartão.

Madame — (*da um cartão*) non me fazerr esperarr muito temps.

Malaquias — E' n'um instante (*olha com malicia*). Não seria muito delicado fazer esperar uma moça bonita...

Madame — (*encolhe os hombros*). Faz favôr..

Malaquias — (*com amabilidade exagerada*). Mas queira sentar-se (*dá uma cadeira*). E' muito *chic*.

Madame — (*sentando-se, á parte*). Il me semble trop aimable...

Malaquias — (*fazendo gesto de sahir.*) Vou n'um pé e volto n'outro

Madame — Mais depêchez-vous..

Malaquias — Ah! se eu tivesse quem me ensinasse a fallar francez... (*movimento de impaciencia de madame Balem*) Oh! lá, teremos já outra?...

Madame — E o senhor não chame seu patron, depois vem outre e posso perdre mon emprégue.

Malaquias — Não se assuste, a senhora foi a primeira que chegou e eu hei-de fallar com o pa .. (*baixo de novo*) já vou, já vou, queira esperar um pouco. Oh! (*sae pelo fundo e volta accompanhado de Isolina*).

SCENA III

OS MESMOS E ISOLINA

Malaquias — Queira entrar e sentar-se..

Isolina — (*á parte*) Una donal saró arrivata troppo tarde? (*comprimenta*) Buon giorno ..

Madame — Bon jour, madame...

Isolina — (*á parte*) Una francesa... (*alto*) scusate.. madamoiselle...

Madame — (*á parte*) Une italienne! (*alto*) Pardon...

Malaquias — (*á parte*) Estou embrulhado.

Isolina — (*senta-se em uma cadeira a distancia de madame, dirigindo-se a Malaquias*) Il vostro padrone stá in casa?

Malaquias — Sim senhora (*á parte*) Tambem é bem bonita...

Isolina — Parà lei il piacere di dire che vengo per il annunzio...

Malaquias — Como diz?

Madame — Mais allons donc... (*a parte*) Çà commence à m'embéter...

Isolina — L'annunzio... sà? (*a parte*) E' troppo brutto per capire.

Malaquias — E' verdade, as senhoras são tão interessantes que eu fico todo atrapalhado...

Madame — Vosse sabe que eu tem chegade primeirre.

Isolina — Non vi disturbero, signora, io aspetteró..

Malaquias — Mão, mão! (*fasendo menção de espetar*) Espéto? (*para Isolina*) E a senhora como se chama? Seu nome?

Isolina — Ah! Si... Dite-gli che é la Contessa Isolina di Cameroni..

Madame — (*a parte*) Une contesse! oh! oh!

Malaquias — Camaroni?

Isolina — Contessa di Cameroni... (*Malaquias sae rindo*)

(*Continúa*).

CHRONIQUETA

20 de Dezembro de 1897.

Mais alguns dias e estará terminado este anno maldito, que tão máo tem sido para todos nós. Não creio que 1897 deixe saudades a quem quer que seja, e estou convencido que todos, sem excepção de ninguem, aguardam anciosos o badalar da meia noite de 31 do corrente.

E' veso antigo da chronica dizer mal do anno que desapparece nos sombrios intermundios da eternidade, e saudar com hymnos de esperança e de festa o anno que surge mysterioso e enigmatico. Mas desta vez convenham as minhas formosas leitoras que nós os chronistas não erraremos o verso, se amaldiçoarmos esses 365 dias, dos quaes infelizmente ainda nos restam onze... Entretanto, acho prudente não «engrossarmos» o 1898, que talvez nos reserve as mais desagradaveis sorprezas. Sabe Deus o que traz elle no bojo!..

*

Este mez, o ultimo, e por consequencia o peor de esfolar, tem sido particularmente abundante em assassinatos, suicidios e incendios, sem falar na prorogação do estado de sitio, medida violenta mas necessaria, que naturalmente o chefe do Estado é o primeiro a lastimar.

Entre as desgraças deste mez figura essa, que affligiu todas as almas republicanas, de ver o nome e o sangue de Benjamin Constant envolvidos em uma accusação de assassinato, — assassinato politico, é verdade, mas tão hediondo, tão ignobil, tão estupido como outro qualquer!

Quem leu o relatorio concernente a esse doloroso acto, que ennodoou a Republica, não pode deixar de applaudir a nobre attitude de Affonso Celso, defendendo a vida de seu illustre pae, o visconde de Ouro-Preto, e bradando aos assassinos:— Não o mateu que é velho e enfermo; matem-me a mim, que sou moço!

Não é logico, mas é sublime.

Não é logico, porque o egoismo humano fez um proverbio destas palavras terriveis:— morrer por morrer, morra meu pae que é mais velho —; é sublime, porque essa é a expressão que dariam ao amor filial — naquella situação — um Corneille, um Calderon, um Shakspeare.

Se eu não fosse, ha muitos annos, amigo de Affonso Celso, procural-o-ia agora para pedir-lhe que acceitasse a minha amisade.

*

A Escola Nacional de Bellas-Artes acaba de dar a melhor copia de si com a exposição dos trabalhos dos seus alumnos.

E' muito para louvar esse resultado, porque o Congresso Nacional, supprimindo os premios dos alumnos, tirou lhes o incentivo que ainda lhes restava, e esmagou a unica esperança, que tinham, de ver recompensados os seus esforços.

Felizmente as camaras fecharam-se, e nós estamos livres, por algum tempo, dos nossos legisladores. Mas quando me lembro que elles hão de voltar!

*

Foi publicado o 2º volume da *Collecção alva*, de Coelho Netto

Comprehende esse volume o bello romance *Turbilhão em flor*, que o infatigavel estylista publicou em primeira mão nas columnas do *Paiz*, e a que deu agora alguns retoques indispensaveis, que mais attrahente o tornaram.

*

E com essa noticia litteraria, fecho a chroniqueta, desejando as boas festas as formosas leitoras da *Estação*.

ELOY, O HERÓE.

P. S.— A' exma. senhora que me escreve a proposito do soneto *Contemplação*, assignado por *Pygmalião Primo* e publicado no ultimo numero deste periodico, declaro que estamos de pleno accordo sobre o merito daquella producção infeliz. E' tão ruim o tal soneto, que só a um equivoco posso attribuir o seu apparecimento nestas columnas.— *E., o h.*

THEATROS

20 de Dezembro de 1897.

No theatro Sant'Anna, que ha muito tempo se achava fechado, inaugurou os seus trabalhos uma companhia dramatica dirigida pelo actor Soares de Medeiros. A companhia não foi mal recebida, com quanto se estreiasse com o velho dramalhão *Revolta no mar*, já representado com o titulo *Um drama no alto mar*.

*

Occupar-nos-hemos da companhia Medeiros desde que nos offereça alguma cousa boa, ou, pelo menos, alguma cousa nova...

*

Partiu para S. Paulo a companhia do Apollo, e continuam no Recreio as representações da *Coróa de fogo*.

*

E ahi têm as leitoras o estado a que se acha reduzido o theatro no Rio de Janeiro!

X. Y. Z.

AS NOSSAS GRAVURAS

Antonio Rubinstein

QUADRO DE P. MEYERHEIM, EM BERLIM.

Quem teve a felicidade de ouvir Antonio Rubinstein tocar, nunca mais se esquecerá da impressão que o mui admirado maestro n'elle exerceo.

Rubinstein não só sabia arrebatar o auditorio pelo poder dos sons, mas tambem os captivava com a sua figura, sim, até mesmo se ficava inclinado a suppor que na pessoa de Rubinstein se via a figura resuscitada de Beethoven. Elle usava o mesmo penteado, tinha a mesma testa alta, os mesmos traços physionomicos pronunciados, e só no olhar se notava a differença pois este não era o mesmo do grande symphonista

Quando Rubinstein estava ao piano inclinado para deante, e seo olhar parecia estar voltado para o seo intimo; o artista esquecia-se do mundo que o cercava, e só vivia nos sons, como um verdadeiro sacerdote da sua arte.

Rubinstein nasceo a 30 de Novembro de 1830 em Weehwotynez perto de Zassy na Russia, sendo filho de um fabricante de lapis. Muito creança ainda elle já dava provas de um grande talento musical e a sua mãe que lhe ensinou os rudimentos da musica, vio-se em pouco tempo obrigada a lhe dar um bom mestre que o guiasse nos seos estudos. Os resultados foram brilhantes, pois com dez annos apenas o pequeno pianista encetou a sua primeira excursão artistica na qual passou por Paris. Ahi foi ouvido por Franz Liszt que reconheceo a grande capacidade do jovem artista e que lhe deo o conselho de permanecer por mais algum tempo em Berlim afim da ahi continuar os seos estudos, conselho este que foi seguido por elle, tomando elle para seo professor e eminente professor Siegfried Guilherme Dehn.

Começou então uma epocha de estudos forçados e apurados. Dehn esforçou-se muito com o seo jovem discipulo e á sua influencia foi que Rubinstein mais tarde agradeceo todo o bom exito das suas composições musicaes.

Não esteve, porem muito tempo como discipulo de Dehn. Sendo seos paes e um seo irmão forçados a deixar Berlim em consequencia de graves enfermidades, Rubinstein não quiz ficar só em Berlim. Emprehendeo uma nova excussão artistica, na qual passou por Vienna Veio então o anno de 1848 com as suas revoluções politicas e obrigou Rubinstein a regressar a sua patria, onde se estabeleceo definitivamente em S. Petersburgo, onde compoz as primeiras obras maiores e entre outras o «Dimitri Donskoy» e «Toms, o bobo».

O nome de Rubinstein começou então a tornar se de notoriedade universal; as suas composições eram tocadas em toda a parte, e elle nas suas exeurções artisticas recebia os maiores triumphos.

Superfluo nos quer parecer dizer alguma cousa sobre as suas composições, porque quem conhece a boa musica, não pode desconheecel-as.

A grande opera «Os Machabeos,» a sua symphonia do Oceano, a symphonia dramatica, uma explendida Sonata, o seo concerto em *D. moll* e as suas moviosissimas canções, attestam a culminancia das suas multiplas producções.

Não devemos porém calar uma bella qualidade do eximio artista: elle era muito esmoler e caritativo. Nos ultimos annos da sua vida elle só se fazia ouvir em concertos de beneficios.

Falleceo a 20 de Novembro de 1864, em Paris, victimado por uma eommoção cerebral.

Politica no Campo

QUADRO DE OTTO HEICHERT, DUESSELDORF

Como elles, os homens, mais notaveis da aldeia, ahi se acham reunidos, discutindo os acontecimentos mais importantes dos ultimos dias!

Como elles encostam as cabeças, uma á outra, afim de poderem, em voz baixa communicar os seus pensamentos aos outros! Cada um delles está convencido, de que o mundo seria completamente outro si os regentes seguissem os seus conselhos. O ferreiro, a carpintação da força bruta, é de opinião que se deve levar tudo a cacete, mas o alfaiate o castiga com desdem e é de opinião que os meios brandos e suasorios são os melhores. Se elle fosse ouvido, a guerra grecoturca já estaria finda havia muito, e em Creta haveria

a paz. Com os revolucionarios de Cuba elle se aliaria facilmente porque isto era uma cousa de pouco monta!

Elle, porém, trata, no que faz muito bem, de calar-se em relação aos meios que para isso empregaria! O velho avô não diz uma palavra; fuma o seu cachimbo ao mesmo tempo que embala o seu neto, o filho da estalajadeira.

O que entende elle de politica? No seu tempo ninguem se occupava com estas futilidades.

Cada qual tratava de cultivar e de lavrar as suas terras e de conservar a sua casa em ordem, deixando a politica entregue aos legisladores e governadores. Hoje a cousa é outra, o povo é mais sabido e sabe tudo melhor — mas o mundo está cada vez peior.

Soneto

Não dormi esta noite! A vida passa
no frio abysmo horrivel da loucura!
Levado pela Dôr, percorro o espaço
que transpomos do berço á sepultura.

... Quero hoje adormecer no teu regaço:
nelle jamais será a noite escura...
Oh! vem que quero, em apertado abraço,
esquecer toda a minha desventura!

Depois, comtigo seguirei cantando
sonoras trovas do mais puro amor...
E os que nos virem por ahi passando,

Dirão sorrindo, com fervente ardor:
« Felizes elles são, pois vão trilhando
uma existencia puramente em flor! »

THEOTONIO DE OLIVEIRA.

A Viuva Simões

Trata-se de mais um livro de D. Julia Lopes de Almeida; é um bellissimo estudo de costumes da vida desta terra feito com o vigor e com o colorido com que a eximia escriptora sabe traçar todos os seus trabalhos.

O estylo é sempre aquelle estylo claro, despretencioso, encantador que tão convidativo torna tudo quanto sahe da penna da nossa primorosa romancista. Correctuoso, bem medido, todo elle mantem a mesma superioridade de forma que dá a D. Julia um logar de honra, nas lettras patrias.

Alguem escrevendo sobre o merecimento da nossa patricia disse que era ella, como escriptora, a primeira entre as senhoras brasileiras.

E quem isso escreveu faz justiça ao novo livro, a Viuva Simões, pensando, como nós, que é mais uma confirmação do extraordinario espirito de observação e do prodigioso talento de D. Julia Lopes de Almeida.

Supplica

Senhora! a vossa casta imagem seductora
Em sonhos me apparece, angelical, divina,
Tendo um sorriso terno e meigo de menina
Nos labios de nacar da bocca tentadora

Chega-se a mim, então, medrosa encantadora,
Mostrando-me a sorrir a face purpurina,
E a loura cabelleira a trescalar divina
Vela-lhe a medo a fronte ideal deslumbradora.

Depois a branca imagem celere adejando
Vae-me brandamente a alma avassalando
Fitando-me a olhar a rebrilhar fremente

Por isso, a vossos pés cahido supplicante
Eu venho nestes versos qual febril amante
Rogar o vosso amor, amar-vos loucamente.

NOGUEIRA JUNIOR.

Plectros

Delicioso cantinho, thesouro de joias inestimaveis. Conhece de certo a leitora Herantina Cardona — é um nome hoje feito e um orgulho do seu sexo.

Plectros é o titulo de seu recente livro. Quem ver o que vale. Leiam:

« Rompe a locomotiva, electrica, fumante,
o seio da floresta, a rocha, as cumiadas,
e serpeja qual raio enorme, fumegante,
Sobre furnas, covas, abysmos e quebradas. »

Mais adiante:

Oh! sim, bemdita a Mãe, Mãe adorada,
a quem devo o tributo de meu peito,
a gratidão sincera, immaculada,
por tudo o que de bom eu tenho feito. »

Quanta singeleza nesta quadrinha:

« A brisa tenue e apaixonada
goreja lagrimas de prata,
na verde cupula ramada
onde a silveira se desata. »

Fiquem consignadas nessas simples linhas os nossos applausos á valente poetiza campineira, organisação artistica vibratil e impressionabilissima, alma apaixonada e terna que tão facilmente se deixa suggestionar pelo que a commove. Um escrinio os *Plectros*!

A nossa missão, muito principalmente sendo *A Estação* um periodico feito de senhoras, é indicar-lhes tudo quanto nos pareça proveitoso e pratico. Esta nessas condições o magnifico digestivo do Dr. Niobey, a Papaina. E' incontestavelmente um inimigo invencivel um poderoso medicamento contra: dilatação do estomago, vomitos de gravidez, e diarrhea das creanças, albuminuria, diabetes, molestias do apparelho pulmonar, atonia do estomago dos velhos, convalescença etc.

A Papaina tem feito verdadeiros prodigios e é de um valor inestimavel em um casa de familia.

Eis por que aqui deixamos consignados essas ligeiras linhas sobre o utilissimo preparado do Dr. Niobey.

Moldes Cortados

19. Blusa com pregas largas 1$000.
51. Manga 500 rs.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Revm. vigario de S. José do Picú, Estado de Minas, da Exma. fazendeira do Cachoeiro do Itapimirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fóra desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro de Almeida.*

S. José do Picú, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000. Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os encomios os que tanto cooperarão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscrevo-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva.*

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão póde-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada. — *Maria Magdalena de Pazzi Penedo.*

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 2$000 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei muito agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, do que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira.*

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$000 para uma caixa, 12$000 para seis, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos. — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 74, 2º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas** de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura** de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não pódem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o **enjôo do mar**, para **anemias**, para **fraquezas de pernas** e de **convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se usar as **pilulas** a tomar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectus, que levão os frascos, são em tres linguas: **portugueza, ingleza e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo do mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, encetara sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernaul Pluto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo do mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, **26**, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes* tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e acommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu grao.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. *Henrique Mangeon.* »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Laucaud nos escreveu o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enthousiaste de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur devoué, — *E. Amilien Laucaud.* »

lettre de Miss Richardson:

I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it *most efficacious*. — *E. Richardson.*

Rio de Janeiro, 15th August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior usei delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Itabira do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em confirmar factos que se passaram á minha vista e que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme.* »

N. B. — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, ingleza e franceza**, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.

A ESTAÇÃO

PARTE LITTERARIA

Conselhos ás mulheres

A TRANSPIRAÇÃO

Ninguem consegue da primeira investida, no primeiro dia, soffrear seus defeitos. E' muito cultivar o vivo e verdadeiro desejo de os destruir em si. Nada ajuda a anniquilal-os, como detestal-os, experimentar sinceros pezares, sempre que a elles se abandona.

Não convém, principalmente, esperar as grandes circumstancias, os acontecimentos importantes para combater contra si mesmo. E' necessario batalhar a todo o instante. E' absurdo desdenhar todas as pequenas victorias que se pode conquistar mesmo sobre um só desses defeitos, porque é o verdadeiro meio de começar.

Não se é grande capitão da noite para o dia. E' indispensavel estudar a arte da guerra. Não se começa logo dirigindo exercitos; vale mais a pena dirigir escaramuças. Assim muita gente diz: em tal caso, seria generoso, cavalheiresco, dedicado, affrontaria perigos, ruinas, morte. Apresentar-se-ha alguma vez o caso de vencer o amor-proprio, o amor ao repouso, o egoismo, o instincto de conservação?

Assim corre-se muito o risco de se morrer, sem ter de modo algum provado as qualidades pessoaes, proprias.

Ha, pelo contrario, pequenas dedicações diarias que estão ao alcance de cada um. Retenile a palavra desagradavel que subia aos vossos labios, reprimi o sorriso mofador que esboçaveis, não deis curso a vossa espirituosa zombaria... que talvez vos valesse a admiração dos dilletanti, mas que magoaria os corações ternos. E essa fragil vantagem moral conquistada sobre vossa dureza nativa faz distender vossos traços, revestil-os de doçura e de graça, ao mesmo tempo que pouparieis a vosso sangue o movimento febril, que resulta do attaque e da resposta, em toda a luta, por mais infima que seja.

Perdoae a pequena injuria que vos é feita, ás vezes impensadamente, por falta de tacto e de educação. Esquecei a ligeira injustiça que se vos faz e, se fôr preciso reivindicar um direito, fazei-o com calma, sem violencia. Abandonae um pouco de vossa lá aos espi

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, agradavel ao paladar, facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais contara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca nescobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à PARIS.
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA POUDRE SAPONACÉE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
CRÈME NOURRICIÈRE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para limpar, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações.

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, esaetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Compª Arrendataria de Vichy
8, Boulª Montmartre, Paris.

Chassaing & Cie
6, Avenue Victoria, Paris.
Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem uma economicamente agua gazosa, analoga ás aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cie, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS.

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurosthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaqueca.
Deposito Geral:
CHASSAING & Cie, Paris, 8, Avenue Victoria

L. T. PIVER em PARIS
IMPUTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Sabão ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Pó de arroz ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Extracto ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Brilhantina ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Agua de toucador ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Oleo ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Lotion ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Pomada ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

nhos sem recriminações demasiado vivas. Quando não puderdes evitar as alfinetadas, abroquelai-vos contra ellas na indifferença e cançareis aquelle que vos persegue. Extinguireis assim em vós o sentimento de cólera, de impaciencia pelo menos, que vos tornaria feia, embora durasse apenas um minuto. Uma expressão fugitiva, mas que se renova sempre, acaba por se gravar nos traços physionomicos. Guardemos nossa saude e que nossa physionomia exprima a paz e a grandeza de nossa alma.

BARONNE STAFF.

Presentes da Rainha Victoria

Os presentes que a rainha de Inglaterra recebeu por occasião de seu jubileu de diamante foram expostos no Instituto Imperial de Londres desde o dia 18 de Outubro do anno findo. Sua Magestade a rainha Victoria presidio em pessoa á escolha dos presentes que tinham de ser expostos e que deviam attrahir a curiosidade publica. Via-se entre elles a soberba tela de Detaille representando o principe de Gallos, em tamanho natural e seu irmão o duque de Connaught a cavallo.

Entre os presentes dos soberanos distinguiam-se sobre tudo um vaso de bronze cinzelado que tem 5.000 annos, dadiva do Imperador da China; um retrato do shah da Persia gravado em prata e ornado de turquezas e diamantes.

O Imperador da Allemanha estava representado por um vaso de prata massiço; os primos e primas em primeiro grão da rainha Victoria, por um livro encadernado em prata, tendo sobre a capa as iniciaes V. R. em diamante; lord Rothschild por duas cestas de flôres de prata.

Porém o que divertio muito ao publico foram os presentes particulares.

E' de notar que a soberana pedio que não os expuzessem.

Entre elles havia um papagaio sabio, um kanguru da Austria, uma girafa que morreu e que fôra offertada pelo rei Khama.

O maior meteorito do mundo

Ha mais de cinco annos que Peary e outro explorador das regiões arcticas estavam preparando, cada um, uma expedição ao mesmo sitio e com identico fim fazendo cada um seus preparativos em grande segredo e muita actividade, para derrotar o outro.

O fim da viagem era a posse de um immenso meteorito, o maior do mundo, cujo valor se calcula em mais de cem mil contos.

Essas duas expedições rivaes preparadas em segredo e dirigidas por dois exploradores com interesses scientifico-monetarios, promettiam ser tão abundantes em peripecias e quiçá em episodios dramaticos quanto uma novella de Julio Verne. Assim porem não aconteceu.

Peary chegou sá a bahia de Melville, onde estava o meteorito, conseguiu arrancal-o e embarcal-o em seu navio *Hope*, graças aos poderosissimos guindastes e aos carris de que se tinha munido e levou-o para Nova-York. De seu rival nada se sabe. Peary não o vio em parte alguma.

O meteorito é uma immensa mole de ferro e nikel e, aparte o seu valor intrinseco, que é consideravel, tem um valor scientifico tão grande que as expedições arcticas organisadas na Inglaterra em 1875 e 1876 tinham, como fim principal, apoderar-se delle; nenhuma das duas porem logrou descobrir o sitio onde se achava aquelle thesouro. A Nordenskjold succedeu o mesmo. Outro tanto tinha se dado com quantas expedições se haviam organisado desde os tempos de Ross que foi quem descobrio o meteorito e fallou delle sem fixar porem com exatidão o sitio em que elle estava.

Peary mais afortunado conseguio descobril-o em 1894 com o auxilio de alguns esquimos, mas então precisava de meios para transportar tão enorme massa. Agora está colhendo o fructo de sua perseverança e de sua fortuna, porque, como se vio, o meteorito é um verdadeiro thesouro.

d'aquella morbidez moral que lhe atrophiava o espirito e que se lhe reflectia egualmente no organismo.

Nascera no fundo de uma pittoresca aldeia minhota e muito cedo emigrara para o Brazil onde, graças á sua intelligencia e á protecção que lhe dispensaram e que elle soube aproveitar, em pouco tempo fez carreira e conquistou posição invejavel no commercio do Rio de Janeiro.

Fôra por diversas vezes á Europa, percorrera todas as grandes capitaes do velho mundo e, de volta, trouxera um valente cabedal de instrucção pratica que lhe tornava a conversação muito agradavel e os modos os de um perfeito *gentleman*.

Frequentava a melhor roda e a seriedade de seu caracter dava-lhe accesso a todos os circulos e entrada em todos os salões aristocraticos da capital da Republica.

Mas aborrecia-se o pobre Alvaro, aborrecia-se solemnemente em sua luxuosa residencia do Cattete, um primeiro andar com muita elegancia e bastante arte.

Aborrecia-se sem saber explicar porque. Frequentava os clubs, os bailes, os theatros, o *sport*; era um dos que davam o tom á moda... mas não podia arrancar de si o mau estar constante que o affligia.

Um dia resolveu casar-se, friamente, sem amor, fazendo apenas questão das qualidades moraes da mulher a quem ia dar o seu nome.

Queria uma moça pobre,—fortuna já elle a tinha—modesta e habituada ao trabalho.

Procurou muito, estudou bastante, mas afinal encontrou o ente que parecia reunir as qualidades que

Com o casamento

Na immensidade de sua fortuna sentia-se elle só e isolado, como um triste perdido na vastidão do Sahara.

Para que lhe serviam os capitaes enormes de que podia dispor, si no meio de tanta abastança tomava-o, empolgava-o a mais absoluta indifferença por todas as cousas?

Para qualquer lado que se voltasse, parecia lhe ver apenas uma estrada immensa, muito longa, sem uma arvore, sem um unico ponto em que se projectasse a sombra... era o desespero do vacuo a encher-lhe o coração, si assim se póde dizer.

E elle não sabia explicar nada d'aquillo, por mais tratos que désse a imaginação, aliás muito limitada, muito arida, por ter elle o cerebro macerado pela exigencia de variados calculos, das contas, do *deve e haver*, d'essa vida prosaica que se leva á posse de muitos bens, mata ás vezes egualmente todos os sentimentos nobres, altruistas que são os laços fortes, os traços de união entre os homens, assim como entre os povos.

Queria, daria mesmo uma somma avultada, si lh'a pedissem, para descobrir a causa d'aquelle mau estar, d'aquella morbidez moral que lhe atrophiava o espirito e que se lhe reflectia egualmente no organismo.

Nascera no fundo de uma pittoresca aldeia minhota e muito cedo emigrara para o Brazil onde, graças á sua intelligencia e á protecção que lhe dispensaram e que elle soube aproveitar, em pouco tempo fez carreira e conquistou posição invejavel no commercio do Rio de Janeiro.

Fôra por diversas vezes á Europa, percorrera todas as grandes capitaes do velho mundo e, de volta, trouxera um valente cabedal de instrucção pratica que lhe tornava a conversação muito agradavel e os modos os de um perfeito *gentleman*.

Frequentava a melhor roda e a seriedade de seu caracter dava-lhe accesso a todos os circulos e entrada em todos os salões aristocraticos da capital da Republica.

Mas aborrecia-se o pobre Alvaro, aborrecia-se solemnemente em sua luxuosa residencia do Cattete, um primeiro andar com muita elegancia e bastante arte.

Aborrecia-se sem saber explicar porque. Frequentava os clubs, os bailes, os theatros, o *sport*; era um dos que davam o tom á moda... mas não podia arrancar de si o mau estar constante que o affligia.

Um dia resolveu casar-se, friamente, sem amor, fazendo apenas questão das qualidades moraes da mulher a quem ia dar o seu nome.

Queria uma moça pobre,—fortuna já elle a tinha—modesta e habituada ao trabalho.

Procurou muito, estudou bastante, mas afinal encontrou o ente que parecia reunir as qualidades que lhe pareciam indispensaveis em uma companheira para o resto da existencia.

Era uma pobre menina filha de uma modesta costureira.

Alice não enganou a ideia que d'ella fizera Alvaro.

Trouxe-lhe em dote todo o recato, todo o encanto, toda a pureza de uma d'essas creaturas talhadas para o bem... A lua de mel passou placidamente, sem arrebatamentos, na intimidade dos que fogem ás vistas prescrutadoras do mundo.

Um anno depois Alice dava um herdeiro a seu marido.

Foi o primeiro dia de felicidade para Alvaro; com o primeiro vagido do filho, despontou-lhe nos labios o primeiro sorriso, um sorriso bom, franco, meigo, profundo, pelo qual, si pudesse comprál-o, teria dado toda a sua fortuna.

Estava curado e, d'esse dia em diante, fugiu-lhe para sempre do coração a tristeza.

NELSONNIERE.

Um poeta

A. P. V.

Clara e alegre manhã de primavera...

No pomar verdejante onde os passarinhos alegremente cantam e as borboletas de mil cores esvoaçam em bandos, sob uma laranjeira em flor e entre moitas de açucenas e boganis, está o poeta. Tem nas mãos uma lyra de marfim, encorioada de oiro e engrinaldada de rosas e primaveras.

A seu lado, Lysia, a creança mimosa e castissima que a sua alma adora, lhe sorri, innocente e bella, e fala-lhe do seu amor purissimo.

Elle mira-lhe os olhos azues onde o ceu reflecte-se e beija-lhe ternamente os cabellos dourados.

Pega da lyra, vibra-lhe as aureas cordas e solta um canto de mocidade e de amor...

Tarde serena e triste de estio...

Ali está um esquife todo branco. Dentro repoisa uma virgem com as mãos martimeas cruzadas sobre o peito debil.

Como é formosa! Como é divina!

Uma luz extranha, celestial, cerca-lhe, como um resplendor de Santa, a cabeça loira.

Do seu rosto, lyrial e formoso, desappareceram as rosas da vida e as palpebras setineas, franjadas de oiro velaram-lhe para sempre os olhos azues — dois astros que não brilham mais, dois lagos serenos e puros que o frio da morte gelou. Dos seus labios descorados já não sahe o menor sopro e o peito marmoreo treme levemente palpita sob as pregas amplas da branca mortalha de setim.

Lysia está morta!

Flores, muitas flores, estão esparsas sobre o ataude virgineo e a luz dos cirios que o roderam tem um pallor doce e merencorio de luar...

De joelhos, abatido, esmagado soluça um mancebo aos pés da virgem morta. E' o doce poeta que a amou, que a seus pés depoz o coração amantissimo e a lyra inspirada

Subito, um clarão intenso illumina a camara mortuaria e o poeta vê dois anjos que baixam, pegam no esquife de Lysia e levam-n'a para o ceu...

Noite escura e tetrica de inverno...

Pela estrada arenosa e deserta o infeliz poeta caminha.

Leva ainda nas mãos a lyra, mas envolta em crepe negro e pesado e engrinaldada de martyrios e saudades.

Pára debaixo de uma arvore que estende os braços despidos das folhas que o inverno arrancou.

Olha em torno de si: — só vê a asperrima estrada que segue e a escuridão profunda da noite.

Olha para o ceu: — nem uma estrella apparece-lhe lembrando os olhos amados de Lysia!

Tudo silencioso, tudo deserto e escuro como a sua alma viuva!...

Pega da lyra, vibra-lhe as tristes cordas e canta lentamente uma elegia repassada de dor e de saudade...

L. DE M.

Os tropicos

(Conclusão)

Não cedais, defendei-vos, não vos deixeis dominar pelo encanto, cuidado com vossa cabeça pesada. A febre amarella está sob essas flôres, e o *vomito negro*; a vossos pés arrastam-se os reptis. Se cedeis á fadiga, um exercito silencioso de anatomintas implacaveis tomariam posse de vós, e com um milhão de lancetas fariam de todos os vossos tecidos uma renda admiravel, uma gaze, um sopro, um nada.

A esse abysmo de morte absorvente, de vida famelica que oppõe Deus que nos tranquillise?

Um outro abysmo não menos esfomeado, não menos sequioso de vida, mas menos implacavel para o homem. Vejo o passaro e respiro.

Como! Sois vós flores animadas, topazios e saphyras aladas, sois vós a minha salvação? Vossa aspereza libertadora, encarniçada na depuração desta superabundante e furiosa fecundidade, torna só a vós accessivel a entrada nessa região de fadas.

Vós ausentes, a natureza enciumada faria, sem que o mais atrevido ousasse jamais observal-o, seu trabalho mysterioso de fermentação, solitario.

Quem sou eu aqui? e como me defender? Que potencia serviria? O elephante, o antigo mammouth, perecerian, sem recursos, por um milhão de dardos mortaes. Quem os affronta? a aguia? o condor? não, um povo mais poderoso, a intrepida, a innumeravel legião dos papa-moscas, passaros-moscas e colibris, seus irmãos de todas as côres, vivem impunemente nessas brilhantes solidões em que tudo é perigo, entre os mais venenosos insectos, e sobre as plantas lugubres, cuja sombra basta para fazer morrer.

Um delles (de papa verde e azul), nas Antilhas, suspende seu ninho na arvore que faz o terror, a fuga de todos os seres, o espectro rujo olhar faz gelar para sempre, a funebre manicileira.

Milagre! Ha um papagaio que faz colheita intrepidamente dos fructos da arvore terrivel, delles se nutre, muito a vontade e parece, em seu verde sinistro procurar o brilho metallico de suas triumphantes azas.

A vida, entre essas chammas aladas, o colibri, o passaro-mosca, é tão ardente, tão intensa que affronta todos os venenos. Seu bater de azas é tão vivo que a vista não percebe; o passaro-mosca parece immovel, inteiramente sem acção.

Sahe desse movimento um *bour! bour!* continuo, até que com o punhal de seu bico elle mergulha no fundo de uma flor, depois uma outra, tirando-lhe os succos, de mistura com os insectosinhos; tudo isso com um movimento tão rapido que cousa alguma se lhe compara; movimento aspero, colerico, de uma impaciencia extrema, por vezes arrebatado de furia, contra quem? contra um grande passaro que elle persegue e caça até a morte, contra uma flor já devastada a qual não perdoa o não havel-o esperado. Elle atira-se a ella, a extermina, faz-lhe voar as petalas pelos ares.

As folhas absorvem, como se sabe, os venenos do ar. Esses passaros vivem das flores, dessas penetrantes flôres, de seus succos ardentes, asperos, em realidade, de venenos. Esses avidos parecem dar-lhe não só seu grito aspero, como a eterna agitação de seus movimentos colericos. Contribuem talvez muito mais directamente que a luz para cobril-as com esses reflexos estranhos que fazem pensar no aço, no ouro, nas pedras preciosas, mais do que em plumas ou em flores.

O contraste é violento entre elle, e o homem. Este, por toda a parte, nos mesmos logares, perece ou desfallece. Os europeus que se chegam perto destas florestas para tentar a cultura do cacáo e outros generos tropicaes não tardam a succumbir. Os indigenas enlanguescem, enervados e atrophiados. O ponto da terra em que o homem cahe mais perto do animal é aquelle em que o passaro triumpha, em que sua ornamentação extraordinaria, luxuosa e superabundante lhe mereceu seu nome de passaro do paraiso.

Não importa! de qualquer plumagem, de qualquer cor, de qualquer forma, esse grande povo alado, vencedor, devorador dos insectos, e, nessas fortes especies, caçador encarniçado dos reptis vem, por toda a terra como o precursor do homem, depurando, preparando sua habitação. Nada intrepidamente sobre este grande mar de morte, sibilando, grasnando e rugindo, sobre os miasmas terriveis, os aspira e os desafia.

E' assim que a grande obra de salvação, o antigo contrato do passaro contra as tribus inferiores que deviam ter tornado o mundo inhabitavel ao homem, continua por toda a terra.

Os quadrupedes, o homem mesmo nisso tiveram uma parte muito fraca. E' sempre a guerra de Hercules alado.

Nelle, os logares habitados têm toda sua segurança. Na extrema Africa, no Cabo, o bom *serpentario* defende o homem contra os reptis. Pacifico e de um doce aspecto, parece desempenhar sem colera seus rudes e perigosos combates. O gigantesco Jabiru não trabalha menos nos desertos da Guyana, em que o homem ainda não ousa viver. Suas perigosas savanas, humidas e seccas alternadamente, oceano duvidoso em que formiga ao sol um povo temivel de monstros ainda desconhecidos, têm por habitante superior, por depurador intrepido, um nobre passaro de combate, ao qual a natureza deixou alguns traços das armaduras antigas de que os passaros antigos seriam provavelmente munidos em sua luta contra o dragão. E' um dardo collocado sobre a cabeça, um dardo sobre cada uma das azas. Com o primeiro elle mergulha, desperta, revolve na lama o inimigo. Os outros o guardam e o protegem; o reptil que o abraça, o aperta, enterra-se por si mesmo nos dardos e com a propria contracção, pelos esforços proprios, fica apunhalado e morre.

Esse bello e valente passaro, ultimo nascido dos mundos passados e que resta para dar testemunho dessas lutas especiaes, que nasce, vive, morre sobre o lixo, sobre a esterqueira primitiva, nada tem desse berço immundo. Sua grande e terrivel voz que domina o deserto, annuncia ao longe a gravidade, o serio heroico do nobre e altivo deputado. O *hamichi*, é seu

O BAPTISMO

nome, é raro; por si só constitue um genero, uma classe que não esta dividida.

Desprezando a ignobil promiscuidade do mundo baixo de que elle vive, elle é só e só tem um amor Sem duvida, nessa vida de guerra a amante e um companheiro d'armas; amam e combatem juntos, seguem o mesmo destino. E'o casamento guerreiro de que falla Tacito: *Sic uxendum, sic perendum.* Para a vida e para a morte. Quando esta terna sociedade, esta consolação, este soccorro falta ao hamuchi, elle despreza a existencia, não lhe sabrevive.

MICHELET.

Relogio parado

I

Uma noite, voltando para casa, trazia tanto somno que não dei corda ao relogio. Pode ser tambem que a vista de uma senhora que encontrei em casa do commendador T.. contribuisse para aquelle esquecimento; mas estas duas razões destroem-se. Cogitação tira o somno e o somno impede a cogitação; só uma das causas devia ser verdadeira Ponhamos que nenhuma, e fiquemos no principal, que é o relogio parado, de manhã, quando me levantei, ouvindo dez horas no relogio da casa.

Morava então (1893) em uma casa de pensão no Cattete Já por esse tempo este genero de residencia florecia no Rio de Janeiro. Aquella era pequena e tranquilla. Os quatrocentos coutos de réis permittiam-me casa exclusiva e propria; mas, em primeiro logar, já eu alli residia quando os adqueri, por occasião do famoso ensilhamento; em segundo logar, era um solteirão de 40 annos, tão affeito a vida de hospedaria, que me seria impossivel viver so. Casar não era menos impossivel. Não é que me faltavam noivas. Desde os fins de 1891 mais de uma dama, — e não das menos bellas, — olhou para mim com olhos brandos e amigos. Uma das filhas do commendador tratava-me com particular attenção. A nenhuma dei corda; o celibato era a minha alma, a minha vocação, o meu costume, a minha unica ventura. Amaria de empreitada e por desfastio. Uma ou duas aventuras por anno bastavam a um coração meio inclinado ao occaso e á noite.

Talvez por isso dei alguma attenção á senhora que vi em casa do commendador na vespera. Era uma creatura morena, robusta, vinte e oito a trinta annos, vestida de escuro; entrou ás 10 horas, acompanhada de uma tia velha. A recepção que lhe fizeram foi mais ceremoniosa que a outras; era a primeira vez que alli ia. Eu era a terceira. Perguntei se era viuva.

— Não; é casada.

— Com quem?

— Com um estancieiro do Rio Grande.

— Chama-se?

— Elle Fonseca, ella Maria Rita.

— O marido não veio com ella?

— Está no Rio Grande.

Não soube mais nada; mas a figura da dama interessou-me pelas graças physicas, que eram o opposto do que poderiam sonhar poetas romanticos e artistas seraphicos Conversei com ella alguns minutos, sobre cousas indifferentes, — mas sufficientes para escutar-lhe a voz que era musical, e saber que tinha opiniões republicanas. Vexou-me confessar que não as professava de especie alguma; declarei-me vagamente pelo futuro do paiz. Quando ella fallava tinha um modo de humadecer os beiços, não sei se casual, mas gracioso e picante. Creio que, vistas assim ao pé, as feições não eram tão correctas como pareciam a distancia, mas eram mais suas, mais originaes.

II

De manhã tinha o relogio parado. Chegando a cidade, desci a rua do Ouvidor, até a da Quitanda, e indo a voltar á direita, para ir ao escriptorio do meu advogado, lembrou-me ver que horas eram. Não me acudiu que o relogio estava parado

— Que massada! exclamei.

Felizmente naquella mesma rua da Quitanda, mas á esquerda, entre as do Ouvidor e Rosario, era a officina onde eu comprára o relogio, e a cuja pendula usava acertal-o. Em vez de ir para um lado, fui para outro. Era apenas meia hora; dei corda ao relogio, acertei-o, troquei duas palavras com o official que estava ao balcão, e indo a sahir, vi a porta de uma loja de novidades que ficava defronte nem mais nem menos que a senhora de escuro que encontrára em casa do commendador. Comprimentei-a, ella correspondeu depois de alguma hesitação, como se me não houvesse reconhecido logo, e depois seguiu pela rua da Quitanda fora, ainda para o lado esquerdo.

Como tivesse algum tempo ante mim (pouco menos de meia hora) dei-me a andar atraz de Maria Rita. Não digo que uma força violenta me levasse já, mas não posso esconder que cedia a qualquer impulso de curiosidade, e desejo; era tambem um resto da juventude passada Na rua, andando, vestida de escuro, como na vespera, Maria Rita pareceu-me ainda melhor. Pisava forte, não apressada nem lenta, o bastante para deixar ver e admirar as bellas formas, mui mais correctas que as linhas do rosto. Subiu a rua do Hospicio, até uma officina de oculista, onde entrou e ficou dez minutos sou mais Deixei-me estar a distancia, fitando a porta disfarçadamente. Depois sahiu arrepiou caminho, e dobrou a rua dos Ourives, até a do Rosario por onde subiu até o largo da Sé; dahi passou ao de S Francisco de Paula. Todas essas reminiscencias parecerão escusadas, senão aborrecivels; a mim dão-me uma sensação intensa e particular, são os primeiros passos de uma carreira penosa e longa Demais vereis por aqui que ella evitava subir a rua do Ouvidor, que todos e todas buscariam áquella ou a outra hora para ir ao Largo de S. Francisco de Paula. Foi atravessando o largo, na direcção da Escola Polytechnica, mas a meio caminho veio ter com ella um carro que estava parado defronte da Escola; metteu-se nelle, e o carro partiu . .

A vida tem suas encruzilhadas, como os outros caminhos da terra. Naquelle momento achei-me deante de uma assaz complicada, mas não tive tempo de escolher direcção, —nem tempo nem liberdade Ainda agora não sei como é que me vi dentro de um tilbury; é certo que me vi nelle dizendo ao cocheiro que seguisse atraz do carro.

Maria Rita morava no Rio Comprido; era uma boa casa, solida, posto que antiga, dentro de uma chacara. Vi que morava alli, porque a tia estava a uma das janellas. Demais, saindo do carro, Maria Rita disse ao cocheiro (o meu tilbury ia passando adeante) que naquella semana não sahiria mais, e que apparecesse segunda feira ao meio dia. Em seguida, entrou pela chacara, como dona della, e parou a falar ao feitor, que lhe explicava alguma cousa com o gesto.

Voltei depois que ella entrou em casa, e só muito para baixo é que me lembrou de ver as horas; era quasi uma e meia Vim a trote largo até á rua da Quitanda, onde me apeei á porta do advogado.

— Pensei que não vinha, disse-me elle.

— Desculpe, doutor, encontrei um amigo que me deu uma massada. .

Não era a primeira vez que mentia na minha vida, nem seria a ultima.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa)

A civilisação e a raça

Como poderia a nossa civilisação recuar na massa pela concurrencia dos chinezes e dos Hindus? O facto de amanhã ao depois os chinezes prepararem o algodão e o ferro e explorarem suas minas de carvão não priva os sabios europeus de continuarem em suas pesquizas e os nossos artistas de produzirem obras primas Os allemães tem muitos profundos pensadores, isso não impede que os Inglezes tambem os tenham, porque Kant escrevia em Konigsberg,que Reid não estava privado da faculdade de escrever a Aberdeen.

Outra pergunta: os amarellos e os negros estarão em condições de restringir a aria de nossa civilisação? Isso só se poderia dar se elle nos assimilasse á sua. Mas nesse caso seria preciso que sua civilisação fosse superior á nossa. O homem, a menos que não seja forçado, nunca abandona uma posição mais vantajosa por outra menos vantajosa.

Comprehende-se por que é-se levado a se servir dos logarithmos para evitar longos calculos, não se comprehende por que certos homens, quando podem agir de outro modo, preferem method s de calculo mais lentos a methodos mais rapidos.

Os amarellos e os pretos não poderão restringir a area de nossa civilisação senão substituindo-a por uma cultura mais adeantada. Então a humanidade e a civilisação, em geral, nada terão a perder, porque uma cultura superior a dos amarellos por hypothese) tera substituido uma cultura inferior (a dos brancos).

Dar-se-ha então o que se dá hoje em sentido inverso.

Os pessimistas, quando vos fallam de uma nova edade média, têm em vista não uma invasão de ideas, mas uma invasão de homens e elles a representam ora como se operando pacificamente por infiltrações individuaes, ora violentamente, pela irrupção de conquistadores armados.

Consideremos os dous processos: o militar e o pacifico. Um novo Tchinguis Khan invade nosso continente, Mata 30 a 40 milhões de homens para firmar seu dominio.

Estabelece no meio de nós 50 a 60 milhões de chinezes. Esses asiaticos destroem todos os traços de nossa civilisação, como os christãos destruiram as estatuas e os monumentos pagãos. Certamente a civilisação europea poderá perecer. Mas imaginae 60 milhões de chinezes infiltrando se na Europa, sem violencia alguma. Nada perece então Nossos museus, nossas academias, nossos laboratorios ficam de pé.

Se os invasores chinezes trazem methodos scientificos superiores aos nossos, nós os imitamos; se os nossos são superiores, elles os imitam, em virtude do principio universal de que toda a creatura evita a dôr e procura o prazer.

Ora, nossos methodos scientificos sendo superiores, assimilaremos todos os chinezes que vierem. Sua invasão pacifica longe de ter diminuido o numero dos adherentes á civilisação europea, terá augmentado esse numero. A civilisação europea terá pois augmentado e não recuado em consequencia da invasão pacifica dos chinezes.

Como os brancos têm desenvolvido a mais brilhante civilisação que já existio sobre a face do globo, nós somos levados a fazer uma associação de ideas entre a civilisação humana e a prosperidade da raça branca; do mesmo modo é se levado a identificar a riqueza com o ouro, porque em tempos ordinarios, pode-se obter tudo quanto se deseja, quando se tem este precioso metal para dar em troca. Mas as duas associações são falsas. A civilisação humana nasceu entre os Turanios, os Hamitas e os amarellos. Na epocha em que o Egypto, a Assyria e a China brilharam sos, sobre a terra, ter-se-ia podido associar o progresso da civilisação humana com o crescimento das raças que povoam as margens do Nilo, do Euphrates e do Yang tsé Kiang. Haveria engano, como os acontecimentos o demonstraram.

Os brancos tomaram a herança dos amarellos e augmentaram-n'a extraordinariamente; d mesmo modo os amarellos e os negros poderão tambem, no futuro, fazer augmentar consideravelmente o thesouro mental europeu.

J. NOVICOW.

MOSAICO

Moça tola e impertinente
Nem se quer fas uma ideia
De que a julga toda a gente,
Idiota, ridicula e feia.

Casar com moça bonita
Até eu tambem queria
Mas tanta gente há que grita:
Se eu soubesse .. lá não ia!

A meiga mãesinha a embala,
Mas a creança sempre chora.
Não faz mal assim... deixal-a.
O seu pranto é como a aurora!

Noites passo sem dormir,
Sem comer passo mens dias
Sempre dôres a carpir
Sempre a soffrer agonias.

Podesse eu, com calma e geito,
E com toda a precaução
Arrancaria do peito
Esse pobre coração

Oh! que atroz padecimento,
Basta de tanto soffrer,
De gozo nem um momento,
Nem uma hora de prazer!

Passa o tempo, corre, vôa,
A vida vae se fugaz
Dias perdidos á tôa
Não podem tornar atraz

LEGRAIN

Rua Saint-Denis, Nº 195-197

PARIZ

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são nocivos.

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCAOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne Moskari, Iris Idane, Le Parfum Impérial, Mejka, Muguet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Heliotrope blanc, Fougere Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflee, Corydalis, Bouton d'Or, Sourise, Rococo.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette Ideale, Fougere Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

CHRONIQUETA

10 de Janeiro de 1898.

O anno da graça de 1898 começou mal: os incendios, que são contagiosos, como os suicidios, têm sido uns atraz dos outros, o que necessariamente produz serias inquietações.

Diz-se pela bocca pequena que a maior parte desses incendios são outras tantas liquidações commerciaes, como as havia nos famosos tempos do Carvalho das bombas...

Não quero fazer-me echo dessa opinião que tanto póde ser verdadeira como calumniosa, mas não ha duvida que tantos e tão repetidos incendios me têm posto a pedra no sapato e a pulga atraz da orelha.

Nos referidos tempos havia, para dar animo aos liquidantes, um serviço de extincção de incendios que deixava muito a desejar: quando as bombas chegavam ao «logar do sinistro», como se dizia nos noticiarios, já não havia dos predios incendiados senão as paredes; os bombeiros limitavam-se ao que o commandante chamava, nas partes officiaes, circumscrever o fogo.

Depois de completamente organisado o Corpo de Bombeiros, e da forma por que o foi, póde-se dizer que os incendios cessaram; apenas lá um ou outro succedia, para que o povo percebesse bem que estavamos apercebidos, e era tempo, dos apparelhos mais aperfeiçoados e de um pessoal brioso, valente, disciplinado, que não recuava diante dos maiores perigos, expondo a vida com um heroismo quasi inverosimil.

Ultimamente, porém, uma contrariedade terrivel, irremediavel, a falta d'agua, começou a neutralisar os esforços do Corpo de Bombeiros. De que vale todo esse bello material — carros, motores, escadas, mangueiras, etc. —, quando não se encontra uma gotta d'agua no encanamento das ruas?

Os liquidantes, sabendo que o fogo não encontra esse poderoso inimigo, a agua, enchem-se de coragem, e praticam o mais odioso dos crimes... Sim, porque o incendiario é um criminoso que reune em si a quintessencia de todos os crimes; devia ser posto fóra da lei.

Nesta capital duas coisas têm sido constante objecto da minha admiração: 1ª, nunca pegou fogo nenhum predio onde estivesse installada uma companhia de seguros; 2ª, nunca chegou ao conhecimento de ninguem que um varredor da Gary achasse um objecto qualquer perdido na rua.

Não quero ser maldizente, mas recommendo com muito empenho ás minhas formosas leitoras que evitem morar nas proximidades de casas commerciaes que não façam muito negocio.

Mas que horror! não valia a pena que a civilisação do seculo das luzes nos livrasse das fogueiras da santa Inquisição!

★

E á parte os incendios, nada mais se passou n'este principio de anno que mereça occupar a attenção das minhas formosas leitoras. A vida fluminense está de uma insipidez de aldeia. Não ha bailes, não ha espectaculos, não ha concertos, não ha coisa nenhuma. Ninguem se diverte, ninguem passeia, ninguem ri. Todas as portas se fecham muito cedo, e a gente pergunta a si mesmo se o Rio de Janeiro pretende voltar ao tempo das candeinhas e do azeite de peixe.

Entretanto, a temperatura tem estado relativamente agradavel, e *aquella senhora*, apezar das ridiculas e indelicadas cautelas do commandante do vaso italiano *Umbria*, não nos mandou ainda o seu cartão de visita. Que o diabo a tenha por lá.

Para mais entristecer os bairros elegantes da cidade, houve um desastre no motor electrico da Companhia Jardim Botanico, e desappareceram da circulação aquelles bonitos bonds que á noite davam ás ruas uma nota de luz alegre e fulgurante. Voltaram os burros, os melancolicos burros, que se julgavam aposentados para todo o resto da sua vida laboriosa e triste... Pobres burros!

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

10 de Janeiro de 1898.

«Occupar nos-emos da companhia Medeiros (dissemos no ultimo numero deste periodico), desde que ella nos offereça alguma coisa bôa ou pelo menos, alguma coisa nova.»

Com a representação do *Bastardo* a companhia não deu coisa nova, mas pelo menos deu coisa bôa, pois que a peça de Alfred Touroude não faltam elementos de agrado para uma platéa intelligente.

E' pena que o actor emprezario esteja tão mal acompanhado: a excepção do papel do protogonista, desempenhado por elle, e o de Joanna, pela actriz Isolina, todos os outros foram sacrificados. No Sant'Anna póde, entretanto, o publico apreciar alguns artistas principiantes que, bem encaminhados, poderão dar alguma coisa de si.

Depois do *Bastardo* representou-se um gracioso entreacto de Orlando Teixeira, o qual se intitula?... E' uma *bluette* despretenciosa, que faz rir, e não foi mal interpretada pelos artistas Grijó e Isolina.

*

No Variedades representa-se agora uma revista do anno, o *Diabo a quatro*.

Como um dos auctores da peça é o Dr Vicente Reis, lá não fomos nem lá iremos. Depois da *Zé Povinho e do Filho* e, protestámos que esse senhor nunca mais nos apanharia nas representações das peças que tem por costume pregar ao publico.

*

No Recreio continuam ainda as representações da *Cerca de fogo* enquanto não sobe á scena o *fagmço*, a nova revista do nosso collega Arthur Azevedo, na qual reapparecerá Herminia Adelaide, uma actriz de quem o publico fluminense deve ter saudades.

*

O Apollo, que é o melhor dos nossos theatrinhos, está fechado desde que a companhia que ali estava partiu para S. Paulo onde, segundo me consta, vae dando umas em cheio e outras em vão.

*

No S. Pedro representam-se aos domingos os *Portuguezes na Africa* ou qualquer outro dramalhão do mesmo calibre; mas o Eden-Lavradio e o Lucinda estão tambem fechados.

Para este ultimo theatro annuncia-se uma companhia de novidades, da qual é emprezario o Dr. Cunha Salles. Será alguma coisa no gosto do famoso Pantheon Ceroplastico? Veremos.

X. Y. Z.

As Damas de Companhia

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL DO DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

LEOPOLDO, VIUVO	32 annos de idade
MALAQUIAS — seu mordomo	40 » »
MME. DELAPOUDDERY	30 » »
ISOLINA CAMERONI	25 » »
CHANDOQUINHA	20 » »

O theatro representa uma sala elegantemente mobiliada — Portas lateraes e ao fundo

(*Continuação*)

SCENA IV

MADAME — ISOLINA — E DEPOIS CHANDOQUINHA

Madame — Mademoiselle, é tanto moça e já contesse?

Isolina — Si Signora ..

Madame — Mais une comtesse quêr fasêr-se dame de compagnie..

Isolina — (*levanta-se, impaciente*) Donna di compagnia, non signora!... io sono maestra!

Madame — (*rindo-se*) Maestra! ah!...

Madame — (*zangada*) Che vi importa! E la signora che cosa vuol?

Madame — (*o mesmo*) Qu'est-ce que vous dites? vol?

Isolina — (*o mesmo*) Lascia-te-mi in pace (*passeia*)

Madame — (*acompanha-a*) Mais la signora quer ensignar e non sabe fallar francez? ..

Isolina — (*pára*) Madame, ne m'embêtez pas ..

Madame — (*rindo*) oh! vous parlez français! Tant mieux! nous pourrons causer ..

Isolina — (*sentando-se*) uff!. Vous êtes tres impudente...

Madame — (*idem*) Et vous. . trop peu delicate. .

Isolina — (*levanta-se vae tocar a campainha que está sobre uma mesa quando entra Chandoquinha*)

Chandoquinha — (*entrando*) Bom dia moça, a senhora é de casa?...

Isolina — (*volta-se e vae sentar-se*) Non signora ..

Madame — Encore une ..

Chandoquinha — (*para madame*) E vossemecê?

Madame — Mademoiselle désire quelque chose?. .

Chandoquinha — (*a parte*) Eu não me entendo com essas madamas. (*alto*) Mas não podem fazer o favor de dizer com quem devo fallar?

Madame — (*zombeteira*) Com aquella senhora lá (*aponta para Isolina*).

Isolina — (*o mesmo*) Com quella lá (*aponta para madame*)

Chandoquinha — (*massada pondo as mãos na cintura*) As madamas estão muito enganadas se querem mangar commigo; se pensam, por eu não ser das estranjas, que não posso dar-lhes o troco, estão servidas...

Madame — Ne vous fâchez pas

Isolina — E' uno scherzo ..

Chandoquinha — Que faço nem nada, não me amofino, vou chamar alguem (*bate palmas* — (*Entram Leopoldo e Malaquias*).

SCENA V

AS MESMAS LEOPOLDO E MALAQUIAS

Leopoldo — Queiram desculpar, minhas senhoras, tel-as feito esperar (*a parte a Malaquias*) mas são trez?...

Malaquias — (*idem*) E' verdade, e que a outra entrou depois.. (*consigo*) E tambem é bem chic.

Leopoldo — Tenham a bondade de sentar se... (*sentam-se todos*).

(*Malaquias* — *no fundo*)

Leopoldo — Naturalmente as senhoras vieram por causa do annuncio?..

Madame — Oui monsieur
Isolina — Si Signore
Chandoquinha — Sim Senhor.
} *ao mesmo tempo*

Leopoldo — Mas comprehenderá que eu não posso fallar-lhes ao mesmo tempo.

Madame — (*levantando-se*) Eu tenho chegade primêre...

Chandoquinha — Agora o que tem isso madama...

Isolina — Ah! Per la madona questa francesa...

Malaquias — (*do fundo*) Aguenta, patrão, temos rôlo

Leopoldo — (*contrariado*) Não se incommodem, eu fallarei a todas.. (*para madame*) mas já que a senhora diz ter chegado primeiro, faça favor de sentar-se e as outras vão esperar em outra sala, para onde o meu mordomo as acompanhará. . (*para Malaquias*) Malaquias, conduza estas senhoras (*sahem Isolina, Chandoquinha e Malaquias pela E.*)

SCENA VI

LEOPOLDO E MADAME

(*Madame senta-se no sofá e Leopoldo em uma cadeira ao lado*). .

Leopoldo — Com que então a senhora veio por causa do annuncio?

Madame — Oui, monsieur!

Leopoldo — Mas sabe o encargo que lhe desejo confiar?

Madame — Parfaitement, j'ai toutes les habilitations...

Leopoldo — Sim, senhora, eu li o seu cartão; mas a senhora não falla o portuguez?

Madame — Un petit peu. .

Leopoldo — Mas isso não é muito bom, minhas filhas são ainda pequenas, e não comprehendem o francez...

Madame — Para fazerr la traduction eu posse, non falle muito bem (*com graça*) mais...

Leopoldo — (*á parte*) E' bem interessante (*alto*) E quanto ás bellas artes?

Madame — De la musique, de la peinture? N'est-ce-pas?

Leopoldo — (*enthusiasmando-se*) Oui, madame, de la musique surtout. .

Madame —... Magnifique! Eu tem estada disciple du Conservatoire de Quebec...

Leopoldo — De Quebec? Mas então a senhora não é franceza?

Madame — Eu tem ido muito pequenine para lá.

Leopoldo — Ah! mas sabe cantar?

Madame — Un petit peu...

Leopoldo — (*levanta-se e á parte*) Nada, esta me parece muito cheia de requêbros (*alto*) Eu bem desejaria ouvil-a cantar!

Madame — (*olhando em redor*) Mais sans piano?...

Leopoldo — Não quer dizer nada, as senhoras francezas tem tantos recursos. . Vamos... Cante algum romance. Eu sou doudo pela musica, e desejo que minhas filhas aprendam a cantar com o *chic*, que as senhoras possuem acima de todos...

Madame — (*á parte*) Mais quelle idée... (*alto*) Enfin, pour non me fazerr de rogade, je vais fredonner quelque chose ..

Leopoldo — (*senta-se*) Eu sou todo ouvidos...

Madame — (*levanta-se chega ao proscenio e canta ad libitum, qualquer romance e quando acaba senta se fingindo-se envergonhada*.

Leopoldo — (*bate palmas* — *Malaquias entra e fica parado na porta*)

Muito bem, muito bem, tem uma bellissima voz... E que excellente musica. Não ha como as francezas para cantar romances.

Madame — Vous êtes trop aimable.

Leopoldo — (*enthusiasmado*) Muito bem, madame — (*approxima-se de Madame com ternura, mas dá com Malaquias*) O que fazes ahi?

Malaquias — Não chamou?

Leopoldo — Qual chamei o que? Vai-te (*massado*)

Malaquias — (*á parte*) Um, um, o patrão parece-me que está... (*sae*)

Leopoldo — Pois, madame, eu estou encantado com a sua voz e estou certo que quanto a esta parte, muito lucrarão minhas filhinhas... Mas a senhora diz ensinar pintura. . e até o grego?

Madame — Sim, senhor.

Leopoldo — E quanto deseja ganhar?

Madame — Monsieur le dira...

Leopoldo — Não, senhora, queira apresentar a sua proposta.

Madame — N'outre case onde tem estada, ganhava 300 mil reis por mez

Leopoldo — (*á parte*) E' salgadinha... (*alto*). Pois, sim senhora, eu vou despachar as outras, e mandarei avisal-a. Onde é mesmo que a senhora reside?

Madame — Rue Jardin Botanique n.º 4.

Leopoldo — (*levanta-se*) Então me desculpará. .

Madame — (*levanta-se*) Espero que o senhor me dará preferance.

Leopoldo — (*com galanteio*) Mais certainement, madame (*acompanha-a até o fundo, Madame sae.*)

A' Leitora

Leitora. Sei que diz um pessimista
De um malcreado allemão que a contraria:
Das mulheres evita a poesia
E tudo quanto é arte e quanto é artista.

Elle que em sua faina ingloria insista
E vibre atroz os raios da ironia,
Foi uma ou outra a todas avalia,
Não faz uma excepção na sua lista.

Não! A mulher não é futil, vaidoza
Boneca de si mesma, pretenciosa
A vestir-se, a despir-se, a papaguear...

Si algumas ha assim, tu, não, leitora,
Que intelligente e bôa e seductora
Até lês os sonetos de

GUIL-MAR

Dezembro 1897.

A carne e as hortaliças

Apezar dos muitos partidarios que conta a alimentação á ingleza com seu correspondente excesso de carne quasi crua, parece que o referido genero de comidas vae cahindo no esquecimento.

Pessôas observadoras de Inglaterra têm notado que o povo d'essa nação vae abandonando gradualmente o excessivo consumo que fazia de carne e adopta um regimen mais vegetal.

Attribue-se o facto a varias causas; a principal d'ellas porem parece ser a attitude dos agricultores que, em vista dos poucos lucros que lhes deixavam os cereaes, dedicaram grande parte de seus campos ao cultivo de hortaliças.

Os productos d'aquelle que hoje são melhores que antes, por causa do maior cuidado que se lhes dedica, estão ao alcance de todas as fortunas e seu consumo cresce a medida que chegam em maior quantidade aos mercados.

Para essa troca de alimentação contribuiu tambem a campanha emprehendida pelos medicos, aconselhando, por motivo de hygiene, o consumo de vegetaes.

Passaros que se mudam

A revista zoologica franceza *Le Chênil* cita o facto curioso de umas aves que transportaram os ovos recentemente postos para incubal-os em ninho diverso do que lhes servira para pôr.

Refere-se a um casal de pequenos pombos que, havia tres annos, faziam o ninho nas margens de um tanque em Saint-Margaret (Inglaterra) e que neste ultimo anno apresentaram-se, como de costume, em meiados de fevereiro e antes de terminado o dito mez, tinham o ninho concluido.

Em Março ja cobriam os ovos, porem incommodados pelas idas e vindas de um homem que dava de comer a uns paios, installados no referido tanque decidiram mudar de domicilio: construiram um ninho novo á certa distancia do primeiro e para lá levaram os ovos, colhidos nas patas, um por um.

E não foi somente isso; havendo novos inconvenientes, a vencer, prepararam o ninho n. tres e repetiram a mudança de egual modo.

E' preciso observar que os ovos não soffreram a menor deterioração com essas mudanças successivas e que os filhos foram creados em condições normaes.

Desdem

(AO EXIMIO MESTRE FRANCISCO VARELLA.)

I

Quando em meus olhos prêsos em seu rosto
Passa a luz calma de seus olhos humidos
Vejo em seus seios tumidos
Um anfar de revolta e de desgosto

II

Quando a lisonja faço calorosa
Do seu labio purpureo,
Eu ouço n'elles mais do que um murmurio.
Mais que um desdem, na crispação nervosa...

III

Quando lhe applaudo em frenesi sincéro
A voz que o salão deixa n'um delirio
Sinto o atro martyrio
De ver-lhe o olhar tão limpido... severo!...

IV

Quando lhe toco, por acaso, a cálida
Setinea mão de dedos cor de rosa,
Por um adeus dest'alma angustiosa...
De raiva — faz-se pállida!

V

E' da minh'alma intérmino, infimto,
Pezar que minha voz encontre, supplice,
Do seu divino olhar no raio duplice
Esse desdem maldito!

VI

Mas nada é comparavel ao tormento...
Mas nada é comparavel ao inferno
De ver seu olhar, terno,
Por um outro, exprimir contentamento!

Nictheroy: 1897

A. AZAMOR.

Baptismo

Antes de se acceitar o convite para se ser padrinho convém refletir muito no compromisso que se vae tomar e é justamente a ultima cousa em que pensa um padrinho em expectativa. Por isso, logo que se acceita um convite, é preciso começar por dar o presente á mãe da creança; não temos que insistir sobre o valor d'esse presente que deve estar de accordo com a situação e a fortuna do padrinho e consiste, de ordinario, em joias, rendas ou qualquer cousa semelhante. Depois vem a madrinha a que as praxes exigem que o padrinho offereça, primeiro uma duzia ou meia duzia de pares de luvas, brancas e mais um ramo de flores brancas, lilas, rosas, camelias, si é uma mocinha; emfim caixinhas de *bombons* em quantidade para que ella possa distribuir á vontade. A madrinha dá ordinariamente tudo ou parte da toilette da creança, para o baptismo.

A parteira, a ama de leite, a creada devem receber sua parte de presentes; essas duas têm mesmo direito, segundo o costume a uma gratificação do padrinho. Na egreja o padrinho gratifica, egualmente o sachristão, o menino de côro, o sineiro, etc.., sem esquecer os pobres, bem entendido. Ao padre dá-se geralmente uma moeda de ouro de valor; mas em todo o caso a caixa de *bombons* é de rigor.

A entrada na egreja faz-se do modo seguinte: a parteira com a creança nos braços entra primeiro, depois vêm, precedidos dos creados, o padrinho e a madrinha, depois o pae e mais convidados. Não é preciso indicar a ordem das carruagens para as pessôas que vão de carruagem á egreja; a ordem é a mesma acima mencionada.

Moldes Cortados

Costume n. 1 — Saia 1$060.
Blusa 1$000.
Pelo correio mais 300 réis.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rvm. vigario de S. José do Piry, Estado de Minas, da Exma fazendeira do Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fora desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que foram proporcionadas formuladas com todas as precauções scientificas para ao conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e quizão usal-as.

S. João Marcos, 12 de Junho de 1897.—Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda.—Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e em de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção do uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelle a nos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado.—*José Paulo Ribeiro de Almeida.*

S. José do Piry, 12 de Fevereiro de 1897.—Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda.—Rio de Janeiro.—Amigo e senhor.—Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000. Recebendo por demais não os effeitos de precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os encomios os que tanto cooperarão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscreto-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo.—Padre *Antonio Teixeira da Silva.*

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., de quem recebera e importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão pódese mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio, e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada.—*Maria Magdalena de Pazzi Pessão.*

Alcobaça, Estado da Bahia, 8 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio. — Remetto dentro desta 2$000 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei mesmo agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das ditas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado.—*Manoel Oliveira.*

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$300 para uma caixa, 4$600 para seis, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, são remettte immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — *Joaquim Bazao de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a proteção possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura de Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o **enjôo de mar**, para **nauseas**, para **fraquezas de pernas** e de **convalescenças** de molestias graves e longas, deve-se tomar as **pilulas** a tomar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, de Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso podem dissolvel-as mesmo em agua pura, mas de todo vinho. Os prospectos, que levão em francez, são em tres linguas: **portugueza, ingleza e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, ancetará sua viagem sem lavai-o por prevenção ao menos, para e que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreven o seguinte: « O meu ex-socio W. e quem recommendei a **Nectandra** para enjôo da mar, custa-me que a sua irmã escreven-lhe da Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo.»

Em 19 de Maio proximo passado o distinto medico Dr. Ernani Piote sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Diado*, nos escreven e segointe: « *Casos de enjôo da mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 36, sendo que em 23 e resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se fas mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; e caso do Sr. E. C., passageire de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo da gastralgias intoleraveis que o importunavam *já* ha um mez antes de embarque, a e caso de Sr. F. R., passageire de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e acommettido de colicas e vomitos incessantes. Em todos esses casos bem come nos demais cinco restantes, e effaito obte foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attieste que para *enjôo da mar* e para os *perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro.»

Em 9 de Outubro de 1895, e cirurgião de Corpe de Sauda da Armada, Dr. Henrique Maageon, nos escreven o segointe: « Attesto que em viagem am navios da guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Neclandra Amera de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob o fé do meu gráo.

Capital Federal, 9 de Outubro da 1895.—Dr. *Henrique Maagaon.*»

Em 17 de de Agosto de 1895, e Sr. Lauceud nos escreven o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Aeût 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Confermément à ma promesse, j'ai aujoard hui le plaisir de vous remettre lacine la lettre de Miss Richardson. la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée da l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle soudrait tant chaque fois qu'elle meltait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué, — *R. Amilca Lacaud.*»

Lettre de Miss Richardson :

I have much pleasure in testifyeing to the merit of Nectandre Amera as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it *most* efficacious. — *E. Richardson.*

Rio de Janeiro, 15th August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, e Exm. Dr. Para Lemo nos escreves o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895.—Amigo Bueno da Miranda. — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas da minha familia, e com vantagem maior uael delles para os colonos de nessa fasenda de serra abaixo, porém não sabia quanto á eficiaa a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um jaudo para Itabira do Campo, hive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizado. A Nectandra já está por demais reconmendada, mas sinto e maior prazer em confirmar factos que se passaram á minha vista e que concorrerão sem duvida para alivio de muitos. Sempra amigo — *Padre G. Pass Lemo.*»

N. B. — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto ao tres linguas — **portugueza, ingleza e franceza**, para facilitar e seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** de fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.

Conselhos ás mulheres

O NATURAL E A SIMPLICIDADE

As pessoas que não affectam são, em geal, procuradas e amadas, pela simples razão de que o natural não é precisamente a vulgaridade, a trivialidade, a brutalidade.

De outro modo seria partilhar a opinião d'essa mulher da côrte de Maria Antonieta que, nos ornamentos de seu toucado, preferia os legumes ás flores, dizendo: «São tão simples os legumes, são *mais naturaes* que as flores!»

Póde-se ser natural com modos exquesitos, mais natural que muitas pessoas rudes e cabeçudas que accentuam os seus modos bruscos nativos com o pretexto de parecer naturaes «nada de incommodos.»

Uma *tenue* vulgar não póde indicar menos affectação que uma *tenue* correcta. Tanto em um caso, como n'outro, cede-se a uma inclinação natural; unicamente uma é boa e a outra é ma. E' preciso seguir uma e corrigir a outra.

Não se parece menos natural agindo com essa graça encantadora que, em certas circumstancias, faz a pessoa como que desapparecer, em obediencia a uma modestia innata. Isso fica muito melhor do que essa franqueza vulgar que ás vezes revela certa falta de educação.

Um cavalheiro pouco presumpçoso, timido, recei ando sempre admirar-se muito, será, por ventura, menos natural que o orgulhoso que de cousa alguma se arreceia, cujo *aplomb* afugenta os temperamentos delicados?

As mulheres reservadas são provavelmente mais naturaes que as ousadas... que contrariam as leis da natureza.

Para se ser natural basta se ser verdadeiro, como a natureza nos fez, si a obra da natureza deixa a desejar, a educação e o trabalho sobre nos mesmos muito podem.

O natural e a simplicidade são irmãos, porquanto a simplicidade consiste em não deixar transparecer sentimento que não se experimente, em não affectar aquillo que não é proprio. E ainda em não exagerar o valor pessoal, em não augmentar a expressão dos sentimentos verdadeiros.

A simplicidade é verdadeiramente uma das qualidades mais encantadoras e mais attrahentes. E' que, quando se é simples, não se experimenta, em geral, um amor immoderado de si mesmo, não se pretende chamar a attenção de todos em detrimento dos outros que são talvez tão dignos de interesse, que merecem ás vezes a mesma compaixão, sollicitude ou affeição.

Para agradar é preciso não saber que se agrada.

E' muito mais bonito que se attribua um ponco mais á amabilidade dos outros que á propria belleza os comprimentos que se recebe. Quando gabarem um vestido, convem mais imaginar que os elogios são feitos antes por indulgencia do que por serem a expressão da verdade.

Observe-se em um salão uma pessoa simples. Si essa pessoa tem alguma prenda, não se faz nunca rogada, para ser agradavel aos outros.

Ou então si lhe apraz ficar na sombra, declara logo, com franqueza, que não se sente com disposição para tocar, cantar ou recitar. Mas desejosa de ir ao encontro da vontade do que solicita, nunca se faz rogada, nem dá signaes de constrangimento. Nada deixa mais em evidencia a falta de simplicidade do que semelhante meio de proceder.

Quanto é bom e util ensinar aos pequenos, por meio de uma educação apropriada, a soffrer simplesmente, a cumprir os seus deveres simplesmente a exprimir simplesmente os mais bellos, os mais nobres sentimentos.

As creanças devem se habituar a pensar que, si são honestas, ha muitas pessoas assim; que não possuem exclusivamente o monopolio da belleza, da intelligencia, nem mesmo da bondade.

Consegue-se muito facilmente obter a simplicidade nas creanças, nunca se fallando d'ellas em sua presença. Assim obtem-se que ellas não fiquem pensando que são seres interessantes, supremamente interessantes, o eixo do universo.

Nunca se faça allusão, nem aos seus defeitos, nem ás suas qualidades, fora dos casos em que fôr necessario reprehendel-as ou testemunhar-lhes alguma satisfação... Essa mesma só se deve manifestar em

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommandado ha já* **20** *annos pelos medicos.* Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Exija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM
VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-nos a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem altera-la.
LAIT DE NINON
lue da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA POUDRE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
CRAYON SOURCILIER
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANDOERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos
deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, cure-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.*
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

L. T. PIVER em PARIS
IMPUTADOR DA
Nova *PERFUMARIA Extra-fina*
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO
Sabão ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Pó de Arroz. ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Extracto ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Brilhantina ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Agua de Toucador ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Oleo ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Lotion ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | Pomada ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
日本詩劇

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
Exigir a **medalha de garantia.**

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.
Para proteger a epiderme contra as influencias *pernicosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.
Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crême Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.
J. SIMON, 36, Rue de Provence, **PARIS**
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.
Desconfiar das Imitações.

consequencia de um bom trabalho, de uma bôa acção.

Ha paes e mães que contam aos extranhos casos de teimosia ou de orgulho de seu filho que os ouve. Essa creança comprehende muito bem que seus paes são quasi felizes com esses defeitos, que no fundo de seus corações applaudem tal teimosia que tomam por altivez cheia de dignidade. E assim fica o pobresinho alimentando uma má qualidade que lhe virá a ser prejudicial para o futuro.

Si acontece isso com os defeitosinhos domesticos, imagine-se o que não acontecerá com a exaltação dos dotes physicos ou intellectuaes e mesmo com as qualidades moraes. Uns e outros so são entretanto encantadores, quando são inteiramente ignorados. Mesmo no que diz respeito á saude, não é prudente fazer saber a uma creança que so ella teve em tal ou qual grão o croup, a febre, etc...

Julgar-se-ia digna de mais attenção e mais interesse, ficaria *altiva* por ter sido um *caso medico* excepcional, extraordinario. Ah! todos nos em pequenos já procuramos uma scena, um papel! Que não nol-o indiquem com o dedo. E' mesmo sem insistir, sem lh'o dizer que é preciso ornar a creança com essa simplicidade que é a fonte da graça e a facilidade dos modos que ainda por cima nos torna amaveis e sympathicos.

Seria mesmo para desejar que ninguem percebesse a propria simplicidade.

E' conveniente convencer as mocinhas e as creanças de que ellas não gozam de importancia alguma de que não são notadas e de que si se olha para ellas, é sem vel-as. Não ha outro meio de lhes preparar uma encantadora simplicidade de modos e de impedir o nascimento dessa timidez doentia que so serve para prejudical-as mais tarde.

Veja-se como procede na rua uma moça simples.

Conduz-se com toda a reserva exigida pela sua edade e seu sexo, mas sem a menor exageração. Nunca baixa hypocritamente ou disfarçadamente os olhos, assim como não fita de frente e onsadamente, os que passam. Não provoca a attenção e, si por accaso é sandada por um homem, não toma uns ares espantados; responde simplesmente sem compor o rosto, podendo mesmo sorrir, sem ar algum de familiaridade.

E torna-se assim verdadeiramente encantadora.

BARONNE STAFFE.

O pobre rapaz moleiro e a gatinha

Era uma vez tres rapazes que serviam em um moinho onde viviam um moleiro, sua mulher e seus filhos.

Depois de servirem alguns annos, o moleiro lhes disse:

— Vlajae um pouco, e aquelle que trouxer o mais bello cavallo ficará com o moinho.

O terceiro dos rapazes era o *ultimo creado* e era considerado pelos outros, como um animal. Os outros não queriam deixar-lhe o moinho, que mais tarde elle não quiz.

Sahiram pois os tres juntos; fóra da aldeia disseram a Hans:

— Bem podias ficar, porque em toda tua vida não terás cavallo.»

Hans entretanto partio com elles e, sobrevindo a noite, acharam se diante de uma caverna onde entraram para dormir.

Os dous outros esperaram que Hans adormecesse, depois levantaram-se e afastaram-se, deixando o pobre rapaz inteiramente só e julgando que assim procediam com muita finura.

Ah! sim, patifes; pois bem, haveis de ver o que vos acontecerá! Quando o sol se levantou e o nosso amigo Hans desperton nessa grande caverna, olhou para toda a parte e exclamou:

— Oh, meu Deus, onde estou eu?

Depois sahindo da caverna poz-se a caminhar pela floresta, dizendo:

— Como hei de eu encontrar um cavallo?

Andando assim, absorvido em suas idéas, encontrou uma gatinha, malhada, como um tigre que lhe disse:

— Hans, para onde vás?

— Ah! tu podes me ajudar?

— Sei o que procuras, responden a gatinha; queres ter um bello cavallo, vem commigo e sé meu creado fiel durante sete annos: eu te darei um cavallo como nunca viste outro assim, no mundo.

E ella levou o para seu pequeno castello encantado, onde só havia gatinhas por creadas, saltando céleres pelas escadas, sempre lestas e alegres. A' noute, quando sentaram-se á mesa, duas gatinhas fizeram musica, tocando conforme podiam.

Quando acabaram de jantar e retirada a mesa, disse a gatinha:

— Vem, Hans, vem dançar commigo.

— Não, disse elle, não dançarei com uma gata, nunca fiz isso.

— Então vão se deitar, disse ella para as outras gatas.

Elle tambem foi guiado por uma gata para seu quarto; uma outra tirou-lhe os sapatos, uma terceira as meias e emfim apagaram a vela.

No dia seguinte voltaram e ajudaram-no a sahir da cama, entregaram-lhe as meias e as ligas; e emquanto uma procurava os sapatos, a outra o limpava com a cauda.

— Como isso é bom! murmurou Hans.

Mas foi-lhe preciso tambem servir as gatas todos os dias.

Rachava lenha com um machado de prata, a cunha e a serra eram tambem de prata, e o malho de cobre. Trabalhava assim e alli deixava-se ficar, levando uma boa vida, vendo sómente a gata e suas creadas.

Uma vez ella lhe disse:

— Vae cortar herva na minha campina e deixa-a seccar.

E ella lhe deu uma foice de prata e uma pedra de afiar embutida em ouro, recommendando lhe que tomasse muito cuidado em tudo.

Hans fez o que lhe fôra ordenado; terminado o serviço, trouxe para casa a foice, a pedra e a herva e perguntou a gata se ella não queria dar-lhe a sua recompensa.

— Não, disse ella; ainda vas fazer-me uma cousa: eis aqui madeira cinzelada em prata para edificar, um machado uma esquadria e tudo quanto precisas para me construir uma casinha.

FLORESTA DE FAIAS MERGULHADA EM NEVE

Hans edificou a casa e disse que já tinha feito tudo e que até o presente ainda não havia recebido o cavallo; os sete annos tinham se passado, como sete mezes.

A gata perguntou-lhe se elle queria ver os cavallos.

— Sim, disse Hans.

Ella abrio a porta da casa; e quando esta ficou bem aberta, ella deixou ver doze cavallos tão briosos, de pello tão luzente, que se sentia a alma rejubilada só em olhar para elles. A gata offereceu-lhe de beber e de comer e disse-lhe:

— Volta para tua casa, eu não te dou o cavallo, mas irei levar-t'o dentro de tres dias.

Hans concordou e ella mostrou-lhe o caminho do moinho. Ella nem mesmo lhe dera uma roupa nova, mas elle tornou a partir com sua velha blusa a mesma que trouxera e que já lhe ficara muito curta, durante os sete annos.

Quando se apresentou, os dous outros rapazes já lá estavam cada um com um cavallo, mas o cavallo de um era cego de um olho, e o do outro era coxo.

— Hans, perguntaram elles, onde está teu cavallo?

— Dentro de tres dias estará aqui, affirmou.

— Deixa-te disso, onde é que vás tu arranjar agora um cavallo? E um cavallo bonito?

O pobre diabo entrou no quarto, mas o moleiro lhe disse que elle andava muito esfarrapado e que seria

AO SOM DA MUSICA DE CIGANOS

uma vergonha se alguem o visse. Elle foi obrigado a comer fóra e quando chegou a hora de dormir, os dous outros não quizeram dar-lhe a cama e elle retirou-se para uma manjedoura onde dormio sobre um pouco de palha.

Quando accordou, já se tinham passado os tres dias e viram chegar uma bonita carruagem tirada por seis soberbos cavallos de pello luzente e um creado que trazia o setimo destinado ao rapaz moleiro. Uma bella princeza sahio da carruagem e entrou no moinho e essa princeza era a gatinha que fóra patrão de Hans, sete annos.

Ella perguntou ao moleiro onde estava o rapaz.

— Nós não podemos dar-lhe entrada no moinho, disse elle, tem a blusa muito esfarrapada. Está na manjedoura.

Mas a princeza insistio para que o fossem procurar immediatamente, o que foi feito. Caminhando, o pobre rapaz tratava de ajustar a blusa para se cobrir. O creado tirou de uma mala roupas magnificas; lavou o rapaz moleiro, penteou-o vestio-o e quando o nosso homem ficou prompto, um rei não se teria tornado mais bello que elle.

Depois a filha do rei quiz ver os cavallos dos outros moleiros, um coxo e outro rigo; mandou então buscar o septimo que trouxera e o moleiro apenas o vio exclamou que cavallo egual não podia haver no mundo.

— Pois bem, disse ella; é para o terceiro rapaz.

— Então é elle quem terá o moinho.

Mas a princeza respondeu-lhe que o cavallo era para elle e que elle podia tambem ficar com seu moinho; depois tomou seu fiel Hans pela mão, fel-o sentar-se na carruagem e partio com elle.

Foram primeiro á casinha que elle construira com ferramentas de prata e a casinha se tinha transformado em um grande castello, em que tudo era prata e ouro

Ahi Hans casou-se com a princeza e ficou tão rico, tão rico que não sabia o que fazer do dinheiro.

GRIMM.

Relogio parado

III

Fiz-me encontradiço com Maria Rita, na casa do commendador, primeiro, e depois em outras. Maria Rita não vivia absolutamente reclusa, dava alguns passeios e fazia visitas. Tambem recebia, mas sem dia certo, uma ou outra vez, e apenas cinco a seis pessoas da intimidade. O sentimento geral é que era pessoa de fortes sentimentos e austeros costumes. Accrescentai a isto o espirito, um espirito agudo, brilhante e viril. Capaz de resistencias e fadigas não menos que de violencias e combates, era feita como dizia um poeta que la ia á casa della «de um pedaço de pampa com outro de pampeiro.» A imagem era em verso e com rima, mas a mim só me ficou a ideia e o principal das palavras. Maria Rita gostava de ouvir definir-se assim, posto não andasse mostrando aquellas forças a cada passo, nem contando as suas memorias da adolescencia. A tia é que contava algumas, com pachorra e com amor, para concluir que lhe sara a ella, que tambem fóra assim na mocidade. A justiça pede que se diga que, ainda agora, apezar de doente, a tia era pessoa de muita vida e robustez.

Com pouco, apaixonei-me pela sobrinha. Não me pesa confessal-o, pois foi a occasião da unica pagina da minha vida que merece attenção particular. Vou narral-a brevemente; não conto novella nem direi mentiras.

Gostei de Maria Rita. Não lhe confiei logo o que sentia, mas é provavel que ella o percebesse ou adivinhasse, como todas as mulheres. Se a descoberta ou adivinhação foi anterior á minha ida a casa do Rio Comprido, nem assim deveis censural-a por me haver convidado a ir alli uma noite. Podia ser-lhe então indifferente a minha disposição moral; podia tambem gostar de se sentir querida, sem a menor ideia de retribuição. A verdade é que fui essa noite e tornei outras; a tia gostava de mim e dos meus modos. O poeta que la ia, tagarella e tonto, disse uma vez que estava afinando a lyra para o casamento da tia commigo. A tia riu-se; eu, que queria as boas graças della, não podia deixar de rir tambem, e o caso foi materia de conversação por uma semana; mas já então o meu amor á outra tinha attingido ao cume.

Soube, pouco depois, que Maria Rita vivia separada do marido. Tinham casado oito annos antes, por verdadeira paixão. Viveram felizes cinco. Um dia sobreveiu uma aventura do marido que destruiu a paz do casal. João da Fonseca apaixonou-se por uma figura de circo, uma chilena que voava em cima do cavallo, Dolores, e deixou a estancia para ir atraz della. Voltou seis mezes depois, curado do amor, mas curado á força, porque a aventureira namorou-se do redactor de um jornal, que não tinha vintem, e por elle abandonou Fonseca e a sua prataria. Maria Rita tinha jurado não acceitar mais o esposo, e tal foi a declaração que lhe fez, quando elle appareceu na estancia.

— Tudo está acabado entre nós; vamos desquitar-nos.

João da Fonseca teve um primeiro gesto de accordo; era um quadragenario orgulhoso, para quem tal proposta era de si mesma uma offensa. Durante uma noite tratou dos preparativos para o desquite; mas, na seguinte manhã, a vista das graças da esposa novamente o commoveram. Então, sem tom implorativo, antes como quem lhe perdoava, entendeu dizer-lhe que deixasse passar uns seis mezes. Se ao fim de seis mezes, persistisse o sentimento actual que inspirava a proposta do desquite, este se faria. Maria Rita não queria acceitar a emenda, mas a tia, que residia em Porto Alegre, e fóra passar algumas semanas na estancia, interveiu com boas palavras. Antes de tres mezes estavam reconciliados.

— João, disse-lhe a mulher no dia seguinte ao da reconciliação, você deve ver que o meu amor é maior que o meu ciume, mas fica entendido que este caso da nossa vida é unico. Nem você me fará outra, nem eu lhe perdoarei nada mais.

João da Fonseca achava-se então em um renascimento do delirio conjugal; respondeu a mulher jurando tudo e mais alguma cousa. Aos quarenta annos, confiou elle, não se fazem duas aventuras daquellas, e a minha foi de doer. Você verá, Maria Rita; agora é para sempre.

A vida recomeçou tão feliz, como dantes, — elle dizia que mais. Com effeito, a paixão de Maria Rita era violenta; tinha todas as energias da organisação e da educação da moça, e o marido tornou a amal-a como outr'ora. Viveram assim dous annos. Ao fim desse tempo, os ardores do marido haviam diminuido, alguns amores passageiros vieram metter-se entre ambos. Maria Rita, ao contrario do que lhe dissera, perdoou essas faltas, que ahas não tiveram a extensão nem o vulto da aventura Dolores. Os desgostos, entretanto, appareceram e grandes. Houve scenas violentas. Maria Rita parece que chegou mais de uma vez a ameaçar que se mataria; mas, posto não lhe faltasse o preciso animo, não fez tentativa nenhuma, a tal ponto lhe doia deixar a propria causa do mal, que era o marido. João da Fonseca percebeu isto mesmo, e acaso explorou a fascinação que exercia na mulher.

Uma circumstancia politica veiu complicar esta situação moral. João da Fonseca era pelo lado da revolução, dava-se com varios dos seus chefes, e pessoalmente detestava alguns dos contrarios. Maria Rita, por laços de familia, era adversa aos federalistas. Esta opposição de sentimentos não seria bastante para separal-os, nem se pode dizer que, por si mesma, azedasse a vida dos dous. Embora Maria Rita, ardente em tudo, não o fosse menos em condemnar a revolução, chamando nomes crus aos seus chefes e officiaes, embora João da Fonseca, tambem excessivo, replicasse com egual odio, os seus arrufos politicos apenas augmentariam os domesticos, e provavelmente não passariam dessa troca de conceitos, se uma nova Dolores, desta vez Prazeres, e não chilena nem saltimbanca, não viesse revivel os dias amargos de outro tempo. Prazeres era ligada ao partido da revolução, não só pelos sentimentos, como pelas relações da vida com um federalista. Eu a conheci pouco depois, era bella e airosa; João da Fonseca era tambem um homem gentil e seductor. Podiam amar-se fortemente, e assim foi. Vieram incidentes, mais ou menos graves, até que um decisivo determinou a separação do casal.

Já cuidavam disto desde algum tempo, mas a reconciliação não seria impossivel, apesar da palavra de Maria Rita, graças á intervenção da tia; esta havia insinuado á sobrinha que residisse tres ou quatro mezes no Rio de Janeiro ou em S. Paulo. Succedeu porém, uma cousa triste de dizer. O marido, em um momento de desvario, ameaçou a mulher com o rebenque. Outra versão diz que elle tentara esganal-a. Quero crer que a veridica é a primeira, e que a segunda foi inventada para tirar á violencia de João da Fonseca o que pudesse haver deprimente e vulgar. Maria Rita não disse mais uma só palavra ao marido. A separação foi immediata; a mulher veiu com a tia para o Rio de Janeiro, depois de arranjados amigavelmente os interesses pecuniarios. De resto, a tia era rica.

João da Fonseca e Prazeres ficaram vivendo juntos uma vida de aventuras que não importa escrever aqui. So uma cousa interessa directamente á minha narração. Tempos depois da separação do casal, João da Fonseca estava alistado entre os revolucionarios. A paixão politica, posto que forte, não o levaria a pegar em armas, senão fosse uma especie de desafio da parte de Prazeres; assim correu entre os amigos delle, mas ainda este ponto é obscuro. A versão é que ella, exasperada com o resultado de alguns combates, disse ao estancieiro que iria disfarçada em homem, vestir farda de soldado e bater-se pela revolução. Era capaz disto; o amante disse-lhe que era uma loucura, ella acabou propondo-lhe que, nesse caso, fosse elle bater-se em vez della; era uma grande prova de amor que lhe daria.

— Não te tenho dado tantas?

— Tem, sim; mas esta é a maior de todas, esta me fará captiva até á morte.

— Então agora ainda não é até a morte? perguntou elle rindo.

— Não.

Pode ser que as cousas se passassem assim. Prazeres era, com effeito, uma mulher caprichosa e imperiosa, e sabia prender um homem por laços de ferro. O federalista, de quem se separou para acompanhar João da Fonseca, depois de fazer tudo para rehavel-a, passou á campanha oriental, onde dizem que vive pobremente, encanecido e envelhecido vinte annos, sem querer saber de mulheres nem de politica. João da Fonseca acabou cedendo; ella pediu para acompanhal-o, e até bater-se, se fosse preciso, elle negou-lh'o; a revolução triumpharia em breve, disse; vencidas as forças do governo, tornaria á estancia, onde ella o esperaria.

— Na estancia, não, respondeu Prazeres; espero-te em Porto Alegre.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa)

Jesuitas

Foi fundador da ordem dos Jesuitas Ignacio de Loyola, nascido em 1491, no castello de Loyola (Guipuzcoa, Hespanha).

Ferido no cerco de Pampeluna, que elle defendia contra os francezes, consagrou-se a Deus logo após essa ferida e a 15 de Agosto de 1534 reuniu em Paris alguns amigos entre os quaes Francisco Xavier e Rodriguez que são as primicias da *Companhia de Jesus*, approvada em Roma pelo papa Paulo III, a 10 de Setembro de 1540.

Regra: aos tres votos typicos accrescenta-se um quarto pelo qual o religioso se compromette a prestar obediencia inteira e immediata ao papa para a propagação da fé e a defeza da Egreja. O voto de obediencia aos superiores é rigoroso: o jesuita deve ser em suas mãos como uma machina, um cadaver — *perinde ac cadaver*.

O Geral é acompanhado de um monitor e de 4 assistentes que formam seu *Conselho*. Cada provincial tem um *socius* que o aconselha. Pode-se ser noviço aos 14 annos.

Estatistica: no fim do seculo XVIII, a Ordem contava trinta e nove provincias, 22 500 membros 669 collegios, 335 residencias, 80 universidades.

Ha jesuitas actualmente em toda a parte: na Italia, na Allemanha, nos Estados-Unidos, na China, nas Indias, na Africa, na Turquia. Em França, antes dos decretos de 29 de Março, havia 77 casas e 1.900 religiosos. Contando os missionarios, ha 2.414 jesuitas francezes.

Os superiores actuaes são: Ludovico Martino, preposto geral em Roma. Francisco Ploegman, procurador geral em Roma.

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

Cravos Pretos do Rosto

(COMÉDONES)

DEMODEX
Visto com o microscopio

EAU PASTOR

Efficacissima e de todo inoffensivafaz, desapparecer os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos DEMODEX, esses parasitas são contagiosos; manchain, salpicam e furam a tez.

NOTA.—A grande acceitação da EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem algumas ruins productos similares, sem efficacia alguma e que convém evitar com o maior cuidado.

Deposito: PHARMACIE DE LA TOUR
66, RUE DE LA POMPE, *PARIS*

Encontra-se na mesma pharmacia:

Vinaigre Pastor O melhor vinagre para toucador, unico que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.

Savon Pastor de extracto de farello concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de Perfumarias pela maciez que dá a pelle.

CHRONIQUETA

22 de Janeiro de 1898.

Na nossa boa terra passam-se coisas graves; ha odios adormecidos, ambições refreadas, idéas opprimidas e um vago receio, muito generalisado, de que mais tarde ou mais cedo nos sobresalte, a nós que nada temos que ver com os partidos, uma tremenda explosão de coleras alheias; entretanto, todas as attenções estão n'este momento voltadas para a França, a França gloriosa de 89, que apresenta ao mundo boquiaberto o ignobil espectaculo da perseguição religiosa. Francamente, não valia a pena terem tomado a Bastilha!

A questão Dreyfus, atiçada por Emilio Zola quando todos a suppunham aniquilada pela habilidade do governo, é o pretexto para esse grito infame e absurdo: Morte aos judeus!

E Zola, que nesta emergencia torna ainda mais illustre o seu nome, já immortalisado por uma duzia de livros immortaes, é envolvido tambem nessa perseguição; grita-se: «Morra Zola!», como se se tratasse de um homem cujo desapparecimento não seria uma desgraça para a França.

Que mocidade pariziense é então essa, que não se deixou convencer pela carta do autor do *Assommoir*, que a *Nouvelle* ha dias transcreveu no proprio original? Esse documento não pode ser mais sincero, nem mais eloquente, nem mais persuasivo. Aquella prosa monumental reçuma um violento desejo de justiça e nada mais. Zola teve o movimento que teriam, no mesmo caso, dous compatriotas seus que se chamaram Voltaire e Victor Hugo.

Se Dreyfus não é um traidor nem um vendido, se soffre injustamente o mais terrivel dos castigos, se é uma victima, se é um martyr, não ha consideração que se opponha a que cesse tamanha iniquidade. O que o mundo inteiro reclama é que se faça a luz sobre este assumpto penoso, e não sejam julgados em segredo de justiça — ou de injustiça — factos que entendem com a liberdade e a honra de uma creatura humana. O *huis-clos* é uma abominação com que ninguem se conforma.

*

Além dos assumptos politicos, actualmente vedados á apreciação dos chronistas, nenhum outro se me offerece digno de figurar na *Estação*. Os proprios incendios cessaram, apezar de não ter passado ainda a epoca das liquidações commerciaes. O que tem havido são suicidios, assaltos nocturnos e assassinatos.

A vida fluminense continúa monotona, e mesmo em Petropolis não me parece que abundem os divertimentos. De Friburgo nem se fala.

Entretanto vamos ter companhia lyrica!...

— Com o cambio abaixo de 7 e o thermometro acima de 30? perguntará, pasmada, a formosissima leitora.

— Sim, senhora, uma companhia temporan, que vem... de Ribeirão Preto...

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

23 de Janeiro de 1898.

Depois do *Bastardo*, a companhia dramatica do Sant'Anna offereceu ao publico um prato muito indigesto: o *Caminho do crime*, dramalhão de Joseph Bouchardy, um escriptor que ha muito tempo deixou de ter cotação no theatro.

Entretanto, o papel do protogonista foi bem desempenhado pelo actor Soares de Medeiros, e os demais papeis não foram sacrificados.

O publico — apezar de ser indigesto o prato — applaudiu-o como deveria applaudir um delicado acepipe.

*

No Lucinda estreiou-se uma companhia de «maravilhas excentricas», em que ha de tudo: comedias, cançonetas, bailados, peloticas, projecções de cinematographo, etc.

Dizem-me que os rapazes passam ali uma noite divertida, mas que não se trata de um espectaculo que se possa confiadamente recommendar ás senhoras.

*

Um grupo de artistas desempregados reabriu o Variedades com a reprezentação de um drama que, pelo titulo, os *Direitos do homem*, quero crer que seja a *Tomada da Bastilha*.

Essa mudança de titulos é uma das manias dos nossos emprezarios, mas o publico, esse já não se deixa colher nessas ratoeiras armadas á sua ingenuidade e á sua boa fé.

Não sei por que estranho criterio se deixa levar o grupo do Variedades — do qual fazem parte alguns artistas estimaveis — pretendendo impingir gato por lebre.

*

O Recreio está aprompitando para a noite de 1º de Fevereiro a revista de 1897, o *Jagunço*, escripta pelo nosso collega Arthur Azevedo.

Antes disso, porém, farão uma ligeira *réprise* da *Nuvinha*.

*

Annuncia-se no Apollo a estreia de uma companhia lyrica vinda da roça.

Quem sabe se agradará? Lá diz o ditado que de onde não se espera d'ahi é que vem.

*

E nada mais se contém nas minhas notas da ultima quinzena.

ELOY, O HERÓE.

A insurreição cretense

A leitora, christã como é, ha de naturalmente querer que lhe digamos alguma coisa sobre essa questão cretense que ainda não está resolvida, que custou a vida a tantos milhares de christãos e que talvez ainda venha abalar a paz europea?

Damos a palavra a competente no assumpto:

Ha um meio seculo, Creta mantem-se em estado de insurreição permanente. Como dizia um diplomata: é um harril de polvora constantemente collocado sob a acção de fagulhas.

Mais uma vez deu-se a explosão: a intervenção da Europa póde limitar o incendio. Terá ella prevenido a volta e veremos emfim esse desgraçado paiz tornar a encontrar na paz a prosperidade e a riqueza que seu solo fertil, seu admiravel clima parecem garantir-lhe?

Creta situada na embocadura do Archipelago estende-se de Este a Oeste n'uma extensão de 240 kilom. suas praias accidentadas dominadas pelos cimos ennevoados do monte Ida que tem 2.300 metros de altura.

Outr'ora, no dizer dos historiadores da antiguidade, Creta nutria tres milhões de homens.

Avalia-se sua população actual em 300.000 habitantes, dos quaes apenas uma decima parte vive nas cidades, e o resto reside nas inaccessiveis chapadas do interior.

Historia. — Grega por sua posição geographica, pela sua população que ainda falla o dialecto dorico, Creta partilhou da sorte da mãe-patria e foi submettida aos Romanos. Ligada de novo ao imperio do Oriente, a ilha foi invadida no VII seculo pelo Serracenos. Depois da quarta cruzada cahio nas mãos dos Venezianos. No mez de Junho de 1645, uma frota turca, de mais de 400 navios e trazendo um exercito de 50.000 homens, veio attacar a Canea de que se apoderou, depois de um bombardeio de 57 dias.

Um anno mais tarde os turcos estavam senhores de Rheytmo. Em 1648 apoderaram-se de Suda e começaram a investida de Candia.

O sitio de Candia. — A Republica de Veneza fez então um appello á França; esta mandou para Creta um destacamento de voluntarios sob o commando do duque de la Feuillade que encontrou a morte em uma sortida temeraria. Em 1668, o cerco já contava vinte annos e o heroico Morosine mantinha-se sempre firme. A um novo appello dos Venezianos, Luiz XIV resolveu enviar a Creta um exercito de 6.000 homens sob as ordens dos duques de Beaufort e de Nawailles. Era desgraçadamente muito tarde: quando os navios francezes appareceram diante de Candia, a cidade, balda de recursos, chegava ao final da resistencia.

A capitulação foi assignada a 6 de Setembro de 1668.

Nesse cerco de 23 annos 30.000 cretenses e 110.000 turcos tinham encontrado a morte. Restavam apenas 4.000 habitantes e Morosini apenas dispunha de 3.000 combatentes, quasi todos feridos. Tinham repellido 69 assaltos, effectuado 80 sortidas, experimentado 1.364 explosões de minas. A cidade não passava de um montão de ruinas.

O dominio turco. — Desde essa época, a ilha ficou sob o dominio turco, mas tem sempre testemunhado por constantes revoltas o amor indomavel da liberdade. A insurreição de 1821 quasi foi victoriosa. Os Egypcios vieram submetter a ilha; para reconhecer esse serviço, o Sultão lh'a cedeu. Foi de novo restituida a Turquia pela Europa em 1840.

De 1866 a 1869, Creta está ainda em plena revolta, mas a Europa consagra de novo os direitos da Turquia sobre a ilha infortunada, com o pretexto do compromisso tomado pela Porta de dar aos Cretenses melhor administração.

Em 1878, depois em 1885 e em 1889, os Cretenses revoltaram-se ainda.

No começo de Fevereiro de 1897, deram-se numerosos conflictos ás portas de Canea; aldeias inteiras foram destruidas pelo fogo.

Foi em vão que Berovitch Pachá, governador da ilha, acompanhado dos consules inglezes, grego, italiano e austriaco quiz fazer uma tentativa de mediação; teve de voltar a Canea, sem conseguir cousa alguma.

No dia seguinte, estava-se a 5 de Fevereiro, a luta começou nas ruas de Canea.

Incendio de Canea. — Aos horrores da fusilaria veio juntar-se o incendio. Os quarteirões da cidade habitados pelos christãos foram entregues ás chammas, e a população aterrada, perseguida pelos musulmanos, teve de refugiar-se a bordo dos navios de guerra extrangeiros. Os proprios consules não estavam em segurança e tiveram, por sua vez, de embarcar.

Durante dois dias o incendio continuou sua obra de destruição; as casas que o fogo respeitava foram assaltadas e saqueadas; Canea não passava de um montão de ruinas.

A emoção causada por essas noticias foi consideravel. De todos os pontos da ilha os montanhezes corriam em soccorro de seus irmãos e os mulsumanos refugiavam-se na cidade, sob a protecção dos canhões dos fortes turcos.

Intervenção da Grecia. — O Comité central cretense fasia um appello a Grecia que parecia querer intervir. Os couraçados hellenicos *Hydra* e *Mykali* o cruzador *Miaoulis* recebiam ordem de se dirigir a Creta.

Uma flotilha de torpedeiras sob o commando do principe Jorge, filho segundo do rei da Grecia, deixava o Pireu, tendo por missão impedir qualquer desembarque de tropas ottomanas em Creta.

A occupação europea. — A 15 de Fevereiro, os navios francezes, russos, inglezes, austriacos etc., que se achavam no porto de Canea, faziam desembarcar destacamentos de marinheiros armados.

Os pavilhões das potencias arvorados nas fortificações da cidade indicavam a os insurrectos a posse de Canea pelas forças da Europa.

O coronel Vassos. — Entretanto um corpo expedicionario hellenico, composto de 3000 homens mais ou menos, conseguio saltar na bahia de Kolymbair, na costa sul da ilha, e o coronel Vassos que o commandava, notificava por uma proclamação, datada do convento de Gouia, a população cretense, a occupação militar em nome do rei da Grecia.

Desde então redobrou a lucta entre musulmanos e christãos. O coronel Vassos attaca os turcos em Platania, faz saltar com dynamite o pequeno forte de Voukoulis, bloqueia 2000 musulmanos e 250 soldados turcos em Kandano e leva suas vanguardas até as pontes de Canea.

O bombardeio do Cany grego. — Mas, no momento em que os insurrectos apertavam vivamente as tropas turcas em Keratidi, os couraçados europeus romperam fogo sobre o campo dos cretenses e forçaram estes á retirada. Dos navios extrangeiros foi o *Kaiserin Augusta* o unico que atirou obuzes explosivos. Os navios francezes não tomaram parte na acção.

Em Athenas foi grande a emoção, porque lá se contava com a neutralidade das potencias.

O ultimatum das potencias. — Essa emoção chegou a o peroximo quando o *ultimatum* de 2 de Março veio marcar ao governo hellamico o prazo de 6 dias, sem prorogação para retirar da ilha suas tropas e das aguas de Creta seus navios, notificando ao mesmo tempo que a Europa não podia tolerar a annexação da ilha á Grecia e estava prompta a dar-lhe autonomia completa sob a suzerania da Turquia.

O *ultimatum* foi repellido: a Grecia estava decidida a ir até o fim e as hostilidades continuaram.

Ficou então decidido o bloqueio da ilha pelas potencias. Começou a 21 de Março. Salvo a captura do *steamer* grego *Hora*, tendo a seu bordo o vice-presidente da camara hellenica, e a destruição pelo cruzador austriaco *Selenico* de um veleiro grego, não se deu nenhum outro incidente digno de nota, mas deu em resultado suspender inteiramente as remessas de armas e de reforços aos insurrectos. Esses comtudo não se deixaram abater e foi em vão que os almirantes enviaram a o interior da ilha delegados para notificar-lhes as vontades das potencias.

Novos reforços acabavam de chegar a o corpo de occupação, e operações serias pareciam imminentes, quando a declaração de guerra entre a Grecia e a Turquia veio mudar o rumo ás coisas.

Durante as campanhas do Epiro e de Thessalia, os insurrectos cretenses contentaram-se com occupar as posições que haviam conquistado, sem tentar mais.

A chamada do coronel Vassos — A 19 de Maio o governo hellenico se decidiu emfim a ceder aos constantes pedidos da Europa; consentiu em chamar de Creta as tropas do coronel Vassos e em reconhecer a autonomia da ilha sob a suzerania do sultão.

A 12 o bloqueio da ilha estava virtualmente levantada e o embarque dos soldados hellenicos começava nos diversos pontos.

Proverbios

Pequena cosinha, para que muito fogo?

O fim corôa a obra.

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Por um perdido, dois acbados.

Prosperidade é irmã de adversidade.

Por um sabio encontram-se cem tolos.

Quem bem julga, bem escolhe.

Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita.

Convém pedir o mais para ter o menos.

Não se póde comer manteiga sem melar os dedos.

Abyssus abyssum invocat.

O abysmo invoca o abysmo.

AS NOSSAS GRAVURAS

Floresta de faias, mergulhada em neve

(QUADRO DE ADOLPHO THAMM)

Quando no verão o sol cahe quente sobre os telhados, quando nas ruas ha muito pó e calor e que os homens e os animaes ahi morrem quasi de calor, o habitante das cidades se refugia de bom grado na floresta sombria afim de ahi gozar da frescura e tomar alento. Logo, porém, que o verão tende a acabar e que o outomno vem com os seus dias mais curtos e que um rude vento de norooeste desfolha as arvores, a floresta se torna menos frequentada. As aves de arribação de ha muito já abandonaram as mesmas, refugiando-se em paizes mais quentes, e só se vêem ahi alguns passeiantes isolados e estes, em regra geral, são os que sabem apreciar devidamente a poesia do outomno. Atravessam calados a floresta, apreciando o colorido diverso das folhagens, respirando o aromatico ar e olhando para os animaes que com afan ainda cuidam de fazer os seus supprimentos para o inverno. Logo, porém, que apparecem os primeiros flócos de

neve, os passeiantes se affastam de todo. Sem cessar e sem ruido, estes flócos cahem e envolvem as arvores e os arbustos em um manto branco. Elles cahem sobre a relva e o musgo e quando acabam de cobrir as ultimas folhas das arvores que havia pouco ainda se moviam de um lado para outro impellidas pelo vento, o silencio na floresta se torna absoluto.

Quão poucos conhecem a floresta no inverno, e no entretanto, como ella sóe ser bella então!

Si quizerdes vos ver livres dos cuidados da vida quotidiana, si quizerdes alliviar a vossa alma, ide para a floresta no inverno, pois ahi encontrareis a paz de espirito e da alma que vos é dada pelo silencio que ahi reina; o vosso coração ahi palpitará descansadamente quando respirardes a paz que ahi se abre ante vós. Uma ligeira luz crepuscular jaz entre o arvoredo e o sol está rubro no alto. O riacho que no verão corria ligeiro, jaz então preso em grilhões de neve e não ouvis o seu doce murmurio.

Tudo está em silencio e só a neve range sob vossos pés. Si na vossa peregrinação, chegardes à casa de um guarda da floresta, podeis bater à porta deste com a maxima franqueza; ahi sereis bem recebidos, pois o guarda só poucas vezes vê alguem e vos recebe com agrado porque reconhece que amais a floresta como elle.

O guarda não sente o tedio, pois os passaros e os outros animaes que ainda permanecem na floresta se familiarisam com elle, vindo os primeiros comer as migalhas de pão que se acham sobre a sua mesa e os outros passam sem receio pela sua porta. Elle a todos conhece, pois são os seus protegidos. Quando o anoitecer, afinal, vos obriga a procurar a vossa casa, estendereis a mão ao guarda e lhe direis: « até breve » porque reconhecestes que a floresta é sempre bella em todas as estações do anno.

O que é curioso, porem, é que em qualquer estação do anno que visitardes a floresta, no verão, no inverno, na primavera ou no outomno, ella sempre vos parecerá mais encantadora na estação em que a visitardes e em que vos achardes.

Ao som da Musica de ciganos

(QUADRO DE F. PACZKA)

Elles se acham no « Hotel das quatro estações » e faziam honra ao nobre succo da uva. « Bebei, camaradas, » lhes dizia o pintor Volkhard, sabeis que eu hoje posso pagar. Quando eu um dia estiver na quebradeira—mas não quero pensar n'isto no dia de hoje.

Volkhard regressára ao hotel pela manhã, um tanto agitado. Elle ahi costumava jantar em companhia de quatro amigos. « Vêde o que aqui trago » exclamou mostrando aos seus amigos uma carteira cheia de notas de banco, e tirando do bolso ainda um rolo de moedas de ouro que fez tinir alegremente. « Bella musica, não acham? Sabeis o que significa isto? »

« Vendestes o vosso quadro » exclamaram todos como si fallassem por uma só bocca.

« Como sois perspicazes! » disse Volkhard, rindo-se acertaram! Encontrei um americano rico, este viu o quadro e — pagou-o! Imaginem, elle nem siquer regateou! »

« Felizardo! »

« Não acham?! E agora os convido para tomarem um copo de vinho commigo á noite e então beberemos á saude do americano! »

E realisaram isto condignamente, como o prova exhuberantemente o grande numero de garrafas vasias que se acham sobre a mesa. Volkhard estava muito alegre e narrava aos amigos o como elle fôra quasi grosseiro para com o americano, quando este se collocára diante do seu quadro e lhe perguntara o que este representava.

Todos se riam e o Dr. Petersen, o redactor do Jornal, era de opinião que o homem estava na altura da epocha, porque no presente era costume perguntar-se primeiro o que um quadro representava e que o melhor seria si se perguntasse a um entendido si o quadro era ou não bello.

« Com o meu futuro quadro isto não mais me acontecerá. Este será grandioso, já tenho a idéa d'elle na mente. Amanhã encetarei o meu trabalho, porque devemos aproveitar a inspiração » disse então Volkhard.

« O poder da musica » disse o banqueiro Heller com o seu sorriso, emquanto espiava o amigo como elle estava quando fazia retinir o ouro.

« Oh, homem prosaico, murmurou o professor Werner, como podeis pensar que o nosso amigo é levado a trabalhar por causa do vil dinheiro; observai o seu ultimo quadro e dizei-me si elle não conduz o observador a um mundo superior do ideal, onde não ha cuidados, inveja, odio e desespero. »

« Tenha a bondade de acabar com isto » interrompeu o assessor Martim, tal cousa não existe! Eu tambem gosto de ver um bom quadro, gosto de ouvir boa musica, mas isto de me deixar ir até o extase, nunca! »

« Espere, caro amigo, espere, » replicou o professor.

« Aquelle que é capaz de ser animado, mais dia menos dia é levado nas azas da inspiração. Isto vos acontecerá tambem algum dia, pela nem por ser sois o homem sobrio que suppondes ser. »

A conversação foi interrompida pelo estalajadeiro que communicou ao Dr. Petersen que havia uma hora chegára á cidade uma banda de musica de ciganos e que o mestre da mesma perguntára pelo redactor do Jornal para o qual trazia cartas de recommendação.

« Posso recebel-o aqui, immediatamente » ponderou o Dr. Petersen e sahiu para ir procurar o mestre ou regente da banda. Ao regressar, trouxe a noticia de que os homens se haviam offerecido para tocar algumas peças e de que em breve ahi estariam.

A nova foi recebida com grande jubilo.

Si já anteriormente elles não estivessem alegres, agora ainda ficariam mais animados. A principio os ouvintes acompanhavam a musica em voz baixa, mas quando tocaram uma mazurka, elles começaram a cantar mais alto, os copos se chocaram e os braços eram agitados. Com a czarda porém o assessor ergueu-se repentinamente, estendeu os braços, inclinou a cabeça para traz e começou a dansar com um ardor, como si, desde a sua infancia elle tivesse vivido entre os ciganos dansando mazurcas e czardas.

Os outros mal podiam acreditar no que viam. Pois aquelle era o frio assessor, que havia uma hora apenas, declarára que nada o poderia arrastar.

Calados, conservaram-se sentados, observando o espectaculo unico na especie. Em seguida o Dr. Petersen murmurou ao ouvido do visinho: Sou forçado a ir à redacção — os ultimos telegrammas. Em seguida escreverei ainda ás pressas um folhetim para o proximo numero a respeito do « poder da musica. » Os ciganos ficarão satisfeitos!

Volkhard não notou o desapparecimento do collega. Estava sentado, perdido em meditação e com o queixo apoiado sobre as mãos, observando o assessor. Talvez que, n'aquelle instante, elle encontrasse o motivo para um novo quadro.

Moldes Cortados

Costume n. 9 — Manga 500.

N. ... Saia 1$000.

Pelo correio mais 200 réis.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rvm. vigario de S. José do Picú, Estado de Minas, da Exma. fazendeira do Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que ja têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fora desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelle casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro da Almeida.*

S. José do Picú, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000. Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os encomios os que tanto cooperarão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscreve-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva.*

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão pode-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada. — *Maria Magdalena de Paoli Penedo.*

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril do 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 2$300 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei assaz agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, do que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira.*

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$300 para uma caixa, 12$000 para seis, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura** de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o **enjôo do mar**, para **anemias**, para **fraquezas de pernas** e de **convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se moer as **pilulas** e tomar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que levão os frascos, são em tres linguas: **portugueza, ingleza e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJOO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo do mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, encetará sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 26, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. R., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo do mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu grão.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. *Henrique Mangeon.* »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Lacaud nos escreveu o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagee par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué, — *R. Amilton Lacaud.* »

Lettre de Miss Richardson:

I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it *most* efficacious. — *E. Richardson.*

Rio de Janeiro, 15the August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior usei delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Itabira do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sendo o maior prazer em confirmar factos que se passaram á minha vista e que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme.* »

N. B. — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, ingleza e franceza**, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.

Conselhos ás mulheres

AS MULHERES A QUEM SE ESTIMA

Para se fazer amar, a mulher não precisa ser dotada de uma belleza ideal, nem de uma intelligencia transcendental, nem mesmo de virtudes extraordinarias.

Basta que possua, algumas vezes, qualidades que nada têm de sobrehumano e que ella póde sempre adquirir.

O facto de uma mulher ser bisonha nada prova em seu favor ou contra ella.

Mas em todas as circumstancias ella se mostra tão reservada — o que não exclue absolutamente a amabilidade — que os homens de seu conhecimento sentem se até intimidados.

Uma mulher nunca é obrigada a tomar ares altivos, offensivos, frios, desdenhosos, para conservar os homens a distancia. Basta observar correcção de modos. Na ausencia de cavalheiros de seu conhecimento nunca deve uma moça fallar em seus nomes ou sobrenomes sem precedel-os da palavra senhor.

Ninguem se atreve a ter familiaridade com uma pessoa que não é cerimoniosamente, mas cuidadosamente polida.

A mulher a quem se ama deixa-se de ares profundos e superiores. Possue ás vezes uma intelligencia de eleição, mas tem ordinariamente bastante tacto e bom senso para nunca ser tratada como impostora e considerada pedante.

Nunca affecta uma independencia excessiva de espirito ou de caracter... embora não se debite em todas as occasiões. Como uma escrava, não baixa servilmente a fronte ante preconceitos absurdos.

Ella bem sabe que, si um homem póde affrontar a opinião, uma mulher deve submetter-se a essa submissão e uma graça.

Outra cousa que é preciso que ella saiba é fazer concessões necessarias aos interesses de outro.

Observadora por natureza, cheia de finura, ella conhece depressa as pessoas e quando suas vistas lhe parecem respeitaveis ou somente acceitaveis, ella não deve romper de frente pelo prazer pueril e vaidoso de affirmar sua superioridade, rejeitando uma opinião não muito exacta, mas em todo o caso querida por aquelles que a professam.

A mulher que quer ser estimada deve ser fiel e generosa em suas amisades; sincera com todos. Si nasceu violenta, arrebatada, facil de se deixar dominar pelo primeiro impulso, que se corrija; deve saber quanto vale a doçura; esta qualidade tão feminina contribue para a felicidade d'aquella que a possue e das pessoas que a cercam. Deve tambem reconhecer que a falta de reflexão, de exame, antes da palavra ou da acção, pode causar grandes desgraças.

Essa mulher, assim dotada, é uma verdadeira irradiação de encantos e por força será sempre triumphante, conquistadora, pela meiguice e pela ternura, mais do que pela admiração que é perigosa.

A mulher deve ser notavelmente honesta e leal em todas as circumstancias pequenas e grandes da vida social. Deve sempre experimentar o maior pezar em ser considerada como uma *intrigante*, conforme se dizia no XVIII seculo, quando a expressão *intrigante* era muito forte e bem caracterisava esse genero de espiritos que prejudicam os outros.

Sendo amante e affectuosa, sua natureza transparecerá em qualquer occasião; todos a procurarão, attrahidos pela finalgura de seus modos firmes e correctos.

Contra os vermes

Na California criam-se grandes manadas de perús destinados a destruir os vermes dos vinhedos. Um só vitticultor possue uma manada de 500 que, depois de haver limpo de vermes e insectos suas proprias vinhas, foi alugada successivamente aos proprietarios dos vinhedos da circumvisinhança e a manada vae assim correndo grandes extensões, guardada e conduzida atravez de caminhos e carreiros por *peruseiros* como os rebanhos pelos pastores.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, absorvido ou parcial. Não se cança. O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50 c.
PARIS, AVENUE VICTORIA, 6 — NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ia passava dos 60 annos e conservava-se jovem e bella, atirando sempre os pedaços do seu certidão de baptismo que raspava a cara da Tempo, cuja foice embotava ao sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais contara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que da alvura desejavel ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA POUDRE SAPONIFÈRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SOURCILINE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MENODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, cure-os e tranquei-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

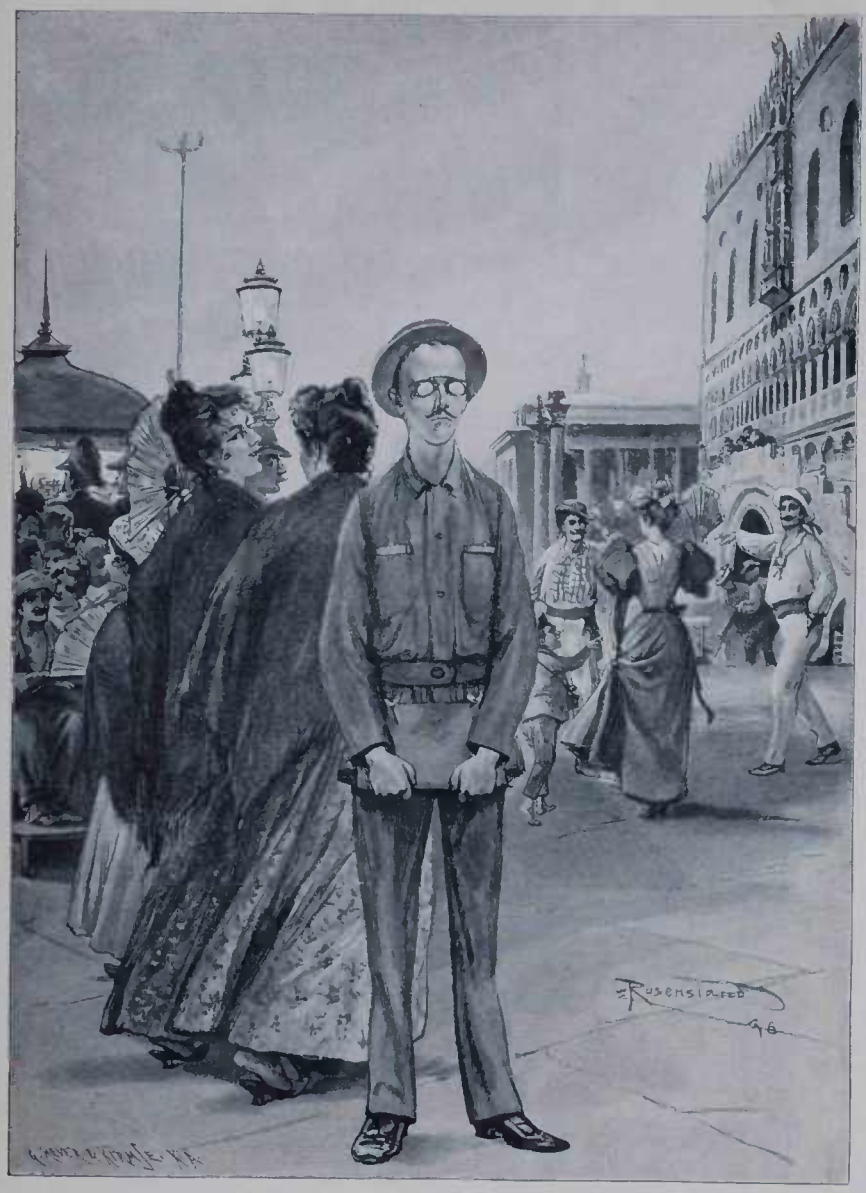
HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Ideale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris Blanc, Le Parfum Impérial, Mouka, Muguet, Chalet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Heliotrope blanc, Fougere Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Girofles, Corydalis, Bouton d'Or, Sunrise, Rueuen.
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetteideale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talismán de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Espartilhos de Mmes de VERTUS SŒURS
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

Compª Arrendataria de Vichy
8, Boul. Montmartre, Paris.
Chassaing & Cie
6, Avenue Victoria, Paris.

Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das
AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem mui ceremoniosamente agua gazosa, analoga as aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cie, 23, Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-XAROPE
NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidades geral, Anemia, Phosphaturia, Enfraquecas.
Deposito Geral
CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria



QUADRO DA RUA EM VENEZA

O conflicto Turco-Grego

O sangrento conflicto que na ultima primavera, fez chegarem ás vias de facto a Grecia e a Turquia está ainda muito proximo de nós, para que as suas origens possam ser conhecidas.

Por emquanto só se póde formular hypotheses, algumas das quaes parecem verosimeis:

Mais talvez que todos os outros povos, os hellenos tem os cultos das gloriosas tradicções e a lembrança da grandeza do passado. Espalhados em todos os paizes do mundo, ricos, influentes, os gregos no fundo do coração, não acariciam senão uma esperança, refazer o imperio byzantino, elevar sua patria a ponto de nivelar-se com as grandes potencias. Para elles o imperio de Justiniano não desapparece. Foi despedaçado pelos Turcos, mas não destruido. As ruinas sobrenadam, basta reunil-as.

A *Ethnicha Hetairia* (Associação Nacional). Eis a grande idéa que agrupa em uma esperança commum os milhões de adherentes da Ethnicke-Hetairia, cuja influencia em todo o Oriente é consideravel.

A influencia politica da Ethnikè-Hetairia que personifica as aspirações do povo hellemo, é consideravel em Athenas, e é a essa influencia que é preciso sem duvida attribuir a attitude do governo do rei Jorge nos ultimos acontecimentos.

O sublevamento de Creta, coincidindo com a attitude severa da Europa para com a Turquia foi a faisca que fez explodir a mina.

No dia seguinte ao do incendio de Canéa, o governo helleno notificou a Europa que não podia permanecer indifferente ante taes acontecimentos e deixou bem claro que pretendia annexar a ilha revoltada.

Desde esse dia a guerra ficou irrevogavelmente resolvida.

A 13 de fevereiro o rei Jorge dava ordem ao coronel Vassos para occupar em seu nome a ilha de Creta, com as forças do seu commando. No dia seguinte a concentração das tropas gregas começou a se effectuar na fronteira de Thessalia.

O exercito grego—O serviço militar da Grecia não é muito differente do serviço militar da França, 2 annos na activa, 8 annos na reserva, 10 annos no territorial e 10 na reserva do territorial. Embora essa legislação possa fornecer em caso de guerra um total de 180,000 mil homens, a Grecia, segundo dizem officiaes estrangeiros, que conhecem o paiz, não poderia levantar mais de 80.000 soldados exercitados.

O exercito turco — Comprehende seis corpos de exercito activo com os estados-maiores, no todo. Cada corpo de exercito conta 8 regimentos de infanteria, 2 batalhões de caçadores, 1 batalhão da guarda, 6 regimentos de cavallaria, 16 baterias de artilheria e 1 batalhão do trem das equipagens.

Os recursos da Turquia em homens são innumeros e póde-se avaliar com certeza em mais de um milhão o effectivo de seu exercito mobilisado.

Durante os mezes de Fevereiro e Março os preparativos continuaram de ambos os lados.

A Grecia convocava successivamente todas as reservas e a Turquia dirigia para a fronteira da Thessalia, pelo caminho de ferro de Salonica, forças consideraveis que punha sob o commando do marechal Edhem-Pachá.

O diadoque (principe herdeiro) — A 29 de Março, o duque de Sparta, Constantino principe herdeiro, o *Diadoque*, como se chama na Grecia, chegava ao quartel-general em Larissa, acompanhado da princeza Sophia, sua mulher, irmã do imperador da Allemanha, e de seu irmão mais moço o principe Nicoláu. No dia seguinte tomava o commando das tropas reunidas na fronteira. Os acontecimentos mais se precipitaram.

Primeiras excursões — No mesmo dia da chegada do Diadoque a Larissa, um bando de irregulares a soldo de Ethnikè-Hetairia, cujo presidente se achava na fronteira em companhia do presidente da camara dos deputados hellenicos, penetravam na Macedonia, sob o commando do chefe Alexis Toki, attacava um destacamento turco, perto de Grevena, matava-lhes alguns homens e voltava a Grecia.

A 8 de Abril nova excursão de bandos insurrectos. Apoderam-se do porto turco de Phonico, attacam uma companhia de nezarims (infanteria) em Baltino e occupam as passagens entre Metzoro e Lamarina a oeste e Grevena e Dimkata ao norte. Apenas entrados no territorio turco, os insurrectos lançam uma proclamação convidando os Macedonios e os Epirotas a se levantarem em massa e a combaterem pela patria e pela liberdade.

Entretanto Edhem-Pachá, que por ordens vindas de Constantinopla, mantinha-se na defensiva, communicara pelo telegrapho que os ataques constantes dos bandos insurrectos tornavam a sua posição insustentavel e pedia autorisação para transpor a fronteira.

Durante muitos dias o sultão hesitou em seguir o parecer de seus ministros sem que autorizasse Edhem-Pacha a tomar a offensiva.

A declaração de guerra. — Emfim a 18 de Abril em vista de provas certas de que os bandos gregos entrados na Turquia não se compunham sómente de irregulares, a guerra foi declarada. o ministro da Grecia em Constantinopla, recebeu seus passaportes e Edhem-Pacha foi autorizado a marchar para frente. As operações desta guerra que só durou 30 dias, de 18 de Abril a 18 de Maio, dividiu-se em duas partes bem distinctas: a campanha da Thessalia e a campanha do Epiro.

Os coches auto-moveis

E' sabido que em Londres foram postos em circulação muitos coches auto-moveis, movidos pela electricidade.

Isso provocou grandes protestos dos conductores de carros de aluguel, os quaes celebraram *meetings* contra o novo invento, manifestando o perigo que correm os que andam a pé.

Ha pouco tempo um auto-movel atropellou um menino, deixando-o morto.

Os cocheiros celebraram reuniões e disseram, cheios de gozo, que se tinham realisado os seus prognosticos; os tribunaes inglezes, porém, que não se deixam influir por palavrões e julgam com perfeita tranquillidade, absolveram o conductor do auto-movel, declarando que o vehiculo não levava extraordinaria velocidade e que o pequeno fora o culpado do desgraçado accidente que lhe custou a vida.

De modo que, apezar dos protestos dos cocheiros londrinos, o progresso continuará conquistando as ruas da capital de Inglaterra.

Em troca, em Madrid as emprezas de carros do Norte e do bairro de Salamanca tem sustentado lucta titanica para que seja adoptada a tracção electrica e comtudo ainda não se sabe quando realisarão o seu projecto.

Moinhos d'agua do mar

Perto de Argostoli, villa de uns 8.000 habitantes, situada no porto de Celafonia, uma das Illionias, houve dous moinhos que gozavam da especialidade de serem movidos pelas aguas do mar. Essas aguas correm alli sem cessar, terra a dentro, passando por entre dous promontorios immediatos um ao outro e formando um rio d'agua salgada cuja torrente dirige-se em sentido contrario ao de todos os outros rios e cuja força pode se utilisar como a de qualquer curso d'agua doce. Essa corrente original, que se conhecia ha muito tempo, e não foi aproveitada até 1855, apresenta a curiosa particularidade de dirigir-se desde o mar até ás gretas das rochas sem interromper seu curso um só momento e sem que ninguem saiba para onde vae: mede nada menos de 800 metros de altura e toda a agua que enche esse immenso regueiro vae perder-se nas fendas e gretas das rochas d'aquella costa.

Até agora não se explicou satisfactoriamente phenomeno tão curioso. Não é possivel admittir a existencia de cavernas colossaes que recebam semelhante quantidade d'agua sem encher se nunca, ha tantos seculos, nem deixa de ser discutivel a hypothese de que essas aguas vão se aquecer nas profundidades da terra para voltarem depois á superficie em forma de mananciaes de aguas mineraes. Pois observadores inglezes que estudaram esta corrente, explicam-na como um caso de circulação determinada pelo calor, a saber: em um lugar qualquer, pouco distante sem duvida, ha elevação de temperatura das aguas do mar por contacto com fundos quentes, dos quaes se eleva o liquido, deixando que venha occupar seu lugar egual quantidade d'agua fria e talvez o caminho mais facil para a chegada d'agua a menor temperatura, seja o das gretas em questão. Esta explicação não fica bastante clara, por ser problematico o seu machinismo e exigir, para ser admittido mais amplo desenvolvimento que o superficial que lhe deram seus auctores.

Antonio Pagano

E' esse o nome de um criminoso celebre fallecido o anno passado, em Novembro, na casa dos doidos em Buenos-Ayres.

O primeiro crime desse individuo um dos mais completos typos de criminoso nato, foi praticado em 1872, na rua Reconquista, onde morava com sua mulher.

Depois de assassinal-a a punhaladas, matou do mesmo modo diversas pessoas que tentaram oppor-se a sua fuga.

Encerrado por taes crimes em um cubiculo, da Penitenciaria, d'onde foi retirado mais tarde sendo um dos primeiros criminosos que a estreiaram, tornou-se notavel por sua conducta incorrigivel.

Em muitas occasiões mostrou suas intenções sanguinarias, a ponto de os guardas terem medo de chegar para perto d'elle.

Diversas vezes foram estes victimas dos arrancos de sua mania impulsiva, e mais de um succumbio a suas mãos. Para levar a cabo seus propositos, Pagano servia-se de trocos de ferro que achava no momento em que os seus guardas o deixavam livre.

Os sentimentos humanitarios de seus carcereiros tinham que manifestar se algumas vezes, até que novos attentados chegavam a tornar mais severa sua reclusão.

Houve uma epocha, comtudo, em que talvez por uma aberração inconcebivel, uma affeição apagou os instinctos sanguinarios do criminoso e deu tregoas a seus impulsos destruidores: dedicou-se á creação de ratazanas e a aducação d'essa especie, cujos instinctos tão bem se harmonizavam com os seus. Isso occupou o seu tempo de preferencia a qualquer outra cousa.

Muitos visitantes tiveram occasião de admirar na Penitenciaria as habilidades das ratazanas que Pagano educava:

Desgraçadamente um erro de seus guardas devia dar fim prompto a esse apaziguamento dos instinctos de Pagano.

Um dia uma nova direcção do estabelecimento julgou incompativel com o regulamento do carcere esse passamento do recluso, e tiraram-lhe as ratazanas, deixando-o orphão dessa affeição que elle se creara na solidão do cubiculo.

Desde esse momento os instinctos de Pagano voltaram a manifestar-se em toda sua plenitude, e seu caracter irascivel despertou com toda a ferocidade que lhe era innata.

Novos attentados contra seus carcereiros fizeram com que sua reclusão fosse cada vez mais restricta, até que a loucura completamente declarada tornou indispensavel a sua mudança para um manicomio.

Ultimamente suas forças tinham diminuido de tal modo que chegara a perder o uso da falla.

Apenas pronunciava alguns monossylabos inintelligiveis; cansava compaixão vel-o em semelhante estado, sempre com as algemas, cujo emprego era indispensavel para segurança de todos.

Nesse estado surprehendeu-o a morte.

Dominicanos

Fundador — Dominico de Guzman, nascido em 1170, em Calaroga (Velha Castella) Sua mãe, dizem, vira em sonho seu futuro filho sob a forma de um cão que tinha entre os dentes um facho para incendiar o mundo inteiro.

Em 1215 Dominico reune em Toulouse seus primeiros discipulos e faz approvar sua obra pelo papa Innocencio III, em Roma para onde se dirige.

Honorius III confirma definitivamente a Ordem nova e lhe dá o nome de Ordem dos Irmãos prégadores; chama tambem o fundador Mestre do Sagrado Palacio do Vaticano e decide que este officio será sempre confiado aos Dominicanos.

Regra: Os tres votos ordinarios.

O officio divino celebra-se brevemente para dar mais lugar ao estudo. Os religiosos em viagem são isentos do jejum regular; excepto durante o Advento e as sext-feiras santas; podem comer carne fóra do convento.

A Ordem é governada por um Mestre Geral; as *provincias* por *priores provinciaes* e os conventos por *priores conventuaes*, eleitos por 3 annos (o geral por 12 annos.) Conselhos ou capitulos geraes e provinciaes fiscalisam a gestão dos superiores.

Estatistica: No XVIII seculo a Ordem contava 45 provinciaes e 1200 religiosos. Ha muito menos actualmente: comtudo encontram-se Dominicanos, na Italia em 20 logares, Austria, (10 conventos) Belgica, Hollanda, Russia, Turquia, China, America (Canadá, Mexico, Perú, Estados-Unidos, Equador) em Manilha, etc. Em França ha 21 estabelecimentos e 360 religiosos. A Ordem Terceira tem tambem 4 conventos e 40 religiosos.

Superiores actuaes: André Fruhwirth, mestre geral em Roma: Marcolino Cicoguani, procurador geral em Roma.

Viagens de barca

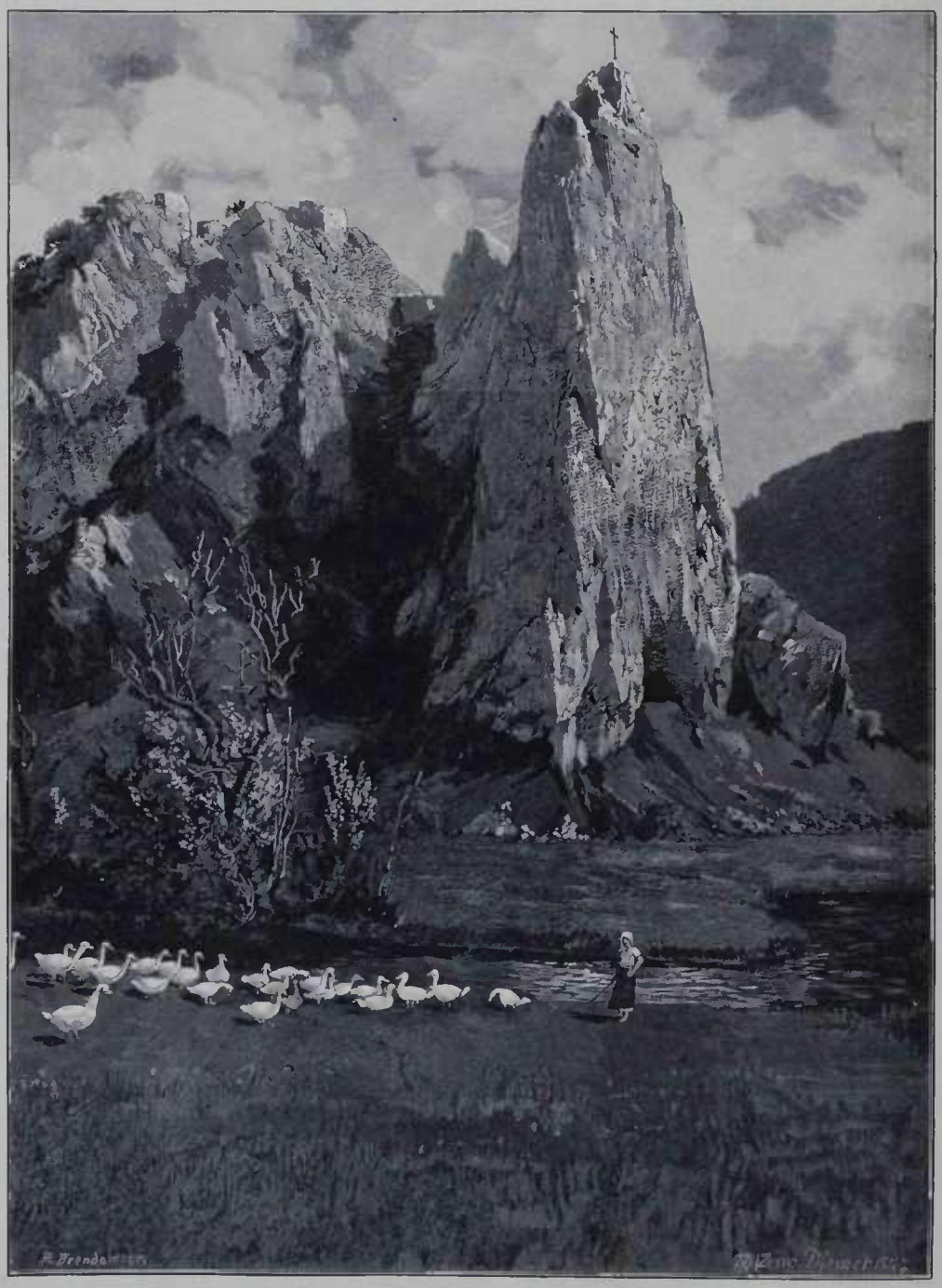
Barca da meia noite. Estremunhados
Nos cantos alguns raros passageiros,
Nas gaiolas de vidro os candieiros
Somnolentos tambem, quasi apagados.

Rumor triste. Direis vidros quebrados
Por uma legião de vidraceiros;
De graxa e de suór hybridos cheiros,
Boccejos bestiaes, vis, prolongados.

Agora a scena é outra. E' meio dia
A barca é uma colmeia em que a alegria
Das creanças, das moças, esvoaça.

Na viagem, tambem, que é nessa vida,
A da noite — a velhice — é aborrecida
E a da manhã é esplendida de graça.

GUIL-MAR.



A ROCHA DO CASTELLO NO VALLE ALTAUEHL

Astrologia dos mezes

DE 22 DE JANEIRO A 21 DE FEVEREIRO — AQUARIO

Para os que nascem n'este periodo: — Symbolo do altruismo e da protecção, este signo zodiacal confere ao homem ou á mulher que tem o ascendente de seu horoscopio, com probabilidades de fortuna na segunda metade de sua existencia, terriveis hostilidades a vencer na mocidade até aos 28 annos.

Favorece principalmente a profissão das armas e geralmente é propicio em empregos difficeis ou perigosos.

Aquelles ou aquellas cujo nascimento é influenciado por este signo serão a victima innocente de terriveis machinações urdidas contra sua reputação e poderão mesmo soffrer uma prisão arbitraria ou ser injustamente exilados: em todo o caso são ameaçados de actos injustos, de pressões violentas, de perseguições iniquas que pódem chegar até o claustro ou sequestro.

Antes de adultos não serão senhores de suas pessoas e cuitvar-se hão fatalmente á vontade de outro.

Entretanto serão providencialmente protegidos contra os golpes da sorte e poderão ser felizes emfim, si tratam de libertar-se em tempo e se recusam a ceder ao despotismo dos que os cercam.

Casar-se-hão commummente com gente do Norte e cujas maneiras não terão senão um verniz de civilisação; serão felizes por seus filhos, salvo pelo primeiro, ameaçado de morte prematura.

Sua fortuna será augmentada por um legado ou por uma herança de amigo.

A pedra *porte-bonheur* que sympathisa com o *Aquario* é a *Saphira*. A virtude da saphira é preservar de todos os venenos vegetaes ou animaes, das picadas venenosas e das dentadas dos cães damnados.

Pensamentos de damas illustres

Um livro, mais ainda que a palavra, mais ainda que as acções, semeia, segundo o que contém, o bem ou o mal. A palavra passa e se esquece; as acções mostram-se a nú, e, despojadas do prestigio da forma, julgam-nos sem paixão, sem emoção factícia; o olhar já não é illudido, o coração não é enganado por quadros perfidos, por paradoxos perigosos.

A acção boa ou má passa como a palavra e, como ella, esquece-se; mas um livro fica, um livro está sempre presente para lançar á luz ou as trevas em uma alma joven e credula, em um coração apaixonado.

Mme. Melanie Waldor.

A felicidade e o amor são flôres tão delicadas que é necessario um cuidado incessante para conserval-as intactas. As resoluções extremas lhes são sempre funestas e só devem ser tomadas nas circumstancias difficeis em que possam provocar algumas mudanças desejadas.

Mme. Ancelot.

A moda ingleza que exige a apresentação prévia, é bôa; nada é mais insupportavel do que achar-se uma pessoa em um salão sem que saiba o nome, a cathegoria e a posição social dos que a cercam.

Mme. Olympe Audouard.

Não ha dôr semelhante a de ser esquecido. O esquecimento não será a verdadeira mortalha da humanidade?

Essa morte antecipada não será uma agonia que o outro ignora? Sob a pedra gelada do sepulchro, ninguem sentio a dor de ser apagado do coração daquelles a quem amou, nenhum morto vio o sorriso que destilude do amigo que ri hoje ao lado do logar vasio que occupava. Os mortos não soffrem mais e nada advinham.

Duqueza de Abrantes.

Os homens não gostam de ser advinhados.

No mundo é preciso ter sempre o ar de quem crê verdadeiros os sentimentos que se nos mostra, a habilidade consiste em saber conservar a apparencia de um logrado, sem o ser.

Mme. Léonie D'Aunet.

O que não é possivel admittir é que a mulher tenha sempre o direito de permanecer ociosa, e livre na escolha do seu trabalho, mas não deve ser livre para deixar de escolher algum.

Mme. de Barrau.

O homem é infinitamente feliz em suas verdadeiras relações com a natureza

Têm o bello nos olhos, o verdadeiro no coração, porque é feliz, quando faz o bem e triste, tolo ou louco quando pratica o mal.

George Sand.

O vicio inveja sempre a virtude. Por quem são mais attacadas as melhores reputações? Pelo odio das mulheres deshonradas ás quaes o desprezo do mundo esmaga com o seu anathema.

Duqueza d'Abrantes.

O amor resiste ao odio.

Tem-se visto pessoas passarem de uma a outra dessas paixões; mas o amor não pode resistir ao desprezo que o esmaga.

Maria Aycoud.

O melhor homem torna-se insupportavel quando pretende chamar a si os cuidados de *Martha*. Um habil homem de estado torna-se o flagello de sua familia querendo governar o *menage*. Arago contou que sentio sua veneração diminuir por Laplace no dia em que ouvio sua mulher pedir-lhe a meia voz a chave para tirar assucar. E pois com razão que se exige da mulher a habilidade e a ordem necessarias para que os homens possam, com toda a confiança deixar-lhes o cuidado de seu interior domestico

Frederika Bremer.

A mulher não é verdadeiramente mulher, quando não gosta de trabalhos de agulha.

Encontrar-se-ha muito mais reflexão naquellas que bordam do que nas ociosas, porque a mulher tem necessidade de fixar seu pensamento e ella o faz puxando a agulha.

Luer Burkmachi.

Somente aquelles que tiveram a ventura de desposar o ser amado podem avaliar quanto encerra um dia de casamento de alegria seria e profunda!

A lei que encadeia, a religião que abençôa a indissolubilidade do laço que se dá e que corresponde tão bem a essa necessidade de promessa de fidelidade eterna inherente ao amor, tudo concorre em um tal dia para deixar uma lembrança molvidavel.

Mme. Carolina Berlen.

As cinco estações

Em riquezas naturaes
Deus nos fez taes concessões
Que o Brazil póde ufanar-se
De gozar *cinco* estações.

O verão preside o anno
E abre a porta da fartura;
Quente como um seio virgem
Lindo como a formosura.

No alto do corcovado,
N'uma aurora de verão
Nenhum inglez mata o bicho
Sem dar — hurrah! — *a Estação*.

Vem depois o Outomno, em Março.
Que delicia! Que frescor!
Sarão todos os doentes
So adoêce o doutor!

Com atobás e gaivotas
E o sol que as ondas acclara,
Não ha no mundo bahia
Mais bella que a guanabára!

— Graças a Deus! — dizem todos;
— Findou a febre amarella
— Foi-se o microbio damnado
— Vem surgindo a *Estação* bella!

Vem depois do Outomno o Inverno...
Mas que Inverno bonanchão!
Inverno que não tem gêlos,
Vivo, alegre, folgasão!

O philosopho allemão
Que adora Deus e a cerveja,
Sorri ás nuvens que passão
E ao frio... nem pestaneja!

Vem depois a Primavera
De Casimiro de Abreu
Em que Deus o mundo afaga
Com brando sorriso seu.

Flores! Luar! Canções! Brisas!
Expansões do coração...
Eis as scenas delicadas
Da penultima estação.

Mas ainda existe a *quinta*...
A *Estação* gentil, ridente,
Que vive durante o anno
Alegrando a toda gente.

Mas não pensem os devotos
Que do Papa são sectarios
Nem de Comte os jacobinos
Que ella offende os kalendarios.

Pois a *Estação* de que fallo
Querida em todas as rodas
E' das terras brazileiras.
O melhor Jornal de modas.

Nictheroy: 1898.

A. AZEVEDO.

DIVERSAS

Segundo o *Economist*, jornal que se publica em Londres, o valor total do trigo que no decurso do anno de 1896 consumiram os habitantes da Gran-Bretanha, representa em numeros redondos uma somma de 825 milhões de francos, emquanto que o tabaco consumido pelos inglezes ascende, pouco mais ou menos, á quantia de 814 milhões.

Nesta somma entra o valor dos cachimbos e outros accessorios indispensaveis ao fumador.

Vê-se, pois, que a Inglaterra, apezar do muito que n'aquelle paiz se come, só gasta por anno 11 milhões mais em comprar pão que em fornecer-se de tabaco.

N'uma população de 40 milhões de habitantes, essa differença de 11 milhões entre o consumo do pão e o do tabaco vem a subir a uns 27 centimos.

Para apreciar bem o que ha de estranhavel nesta leve differença entre o que se gasta no pão e o que se gasta no tabaco, é preciso não esquecer que uma grande parte da população, seguramente a maioria, não faz uso do tabaco.

Com effeito, descontando as mulheres, as crianças e outros individuos que não fumam, ver-se-á que na Gran-Bretanha ha uma numerosa população que gasta mais em fumo do que na alimentação.

O alludido jornal lamenta que não se tenha feito tambem em França o mesmo calculo.

Ver-se-ia, accrescenta, que cada francez consome, termo medio, 933 grammas de tabaco, emquanto que o inglez não fuma, fuiga ou masca mais de 834 grammas.

Em compensação o primeiro come mais pão que o segundo, de modo que a differença entre a conta do padeiro e o que se paga por tabaco, seria um pouco mais consideravel em França.

Por ultimo o jornal inglez observa que, si se apurasse esta estatistica, seria preciso reconhecer que o pão está longe de occupar o primeiro lugar entre as despezas dos povos mais civilisados do occidente.

LEGRAIN

Rua Saint-Denis, Nº 195-197

PARIZ

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são nocivos.

CHRONIQUETA

11 de Fevereiro de 1898.

Chego tarde para fallar do suicidio de Marcelino Bispo, o assassino do bravo marechal Machado Bittencourt. O infeliz enforcou-se nas grades da prisão, fugindo assim ao castigo que lhe estava reservado. Tenhamos para com elle um movimento de piedade, pois a nenhum espirito occorre que esse anspeçada de 22 annos fosse outra coisa mais do que um suggestionado, e lembremo-nos da pobre velhinha que elle deixou nas Alagoas, verdadeira *mater dolorosa*, digna do respeito que devemos a todas as mães desgraçadas.

*

Para mostrar até onde chega o poder da suggestão, lá está em S. Paulo fazendo curas maravilhosas, por esse processo, um inglez que tem a originalidade de responder ao nome brazileiro, portuguez ou, quando muito, hespanhol, de Eduardo Silva.

Sei de muitas pessoas que têm abalado para a Paulicéa, na esperança de lá deixar, graças ao milagrento curandeiro os achaques e pontadas que as affligem.

O successo obtido por Eduardo Silva é tanto mais consideravel quanto o tratamento que elle dá aos enfermos é gratuito e não exige remedios da botica. Os medicos e boticarios de S. Paulo não devem estar nada satisfeitos com a presença desse inverosimil suggestionadar, e eu estou aqui estou apostando que o homemsinho não tardará a ser posto de lá para fóra a toque de caixa.

Se assim acontecer, elle que venha para o Rio de Janeiro, onde mais largos horisontes se abrirão ás suas virtudes suggestivas e humanitarias.

*

N'estes ultimos dias a população fluminense tem cantado, como nos bons tempos do Alcazar, quando ainda existia a musa de Offenback: — *La chaleur est accablan.. an.....ante!* ..

Talvez devido a essa elevação de temperatura, os crimes têm se succedido com uma insistencia realmente inquietadora. Raro é o dia em que não vem confranger-nos a noticia de um assassinato por motivo futil.

*

E como se não bastassem os crimes, não têm faltado tambem os desastres occasionaes!

Que horrivel desgraça foi essa que succedeu aqui, na formosa montanha de Santa Thereza, a alguns passos da casa em que resido! Uma pobre moça de 23 annos, a ponto de dar á luz o primeiro fructo do seu consorcio, ingeriu por engano uma poção venenosa, julgando tomar um remedio inoffensivo.

A pobresinha falleceu ao cabo de quatro horas, depois de dar ao mundo, por meio da operação cezariana, um filhinho que sobreviveu vinte e seis horas ao seu nascimento artificial.

Que horrivel desgraça!

*

Suavisemos essa nota funebre, recommendando ás formosas leitoras da *Estação* os *Contos e phantasias* de José Vicente Sobrinho, de S. Paulo, e o romance *Maria Rita*, de Rodolpho Theophilo, do Ceará. São dous livros dignos de leitura.

*

Se alguma das mencionadas leitoras se conserva ainda n'esta fornalha que se chama Capital Federal, recommendo-lhe os espectaculos lyricos do Apollo.

Quand on n'a pas ce que l'on aime,
Il faut aimer ce que l'on a.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

10 de Fevereiro de 1898.

A companhia lyrica italiana do Apollo, vinda de Ribeirão-Preto, é das taes que obrigam o publico a dizer: — Bem bom... pelo preço.

A *Gioconda*, a *Traviata*, a *Aida*, o *Guarany*, a *Cavalleria Rusticana* e a *Favorita*, operas até hoje exhibidas, foram cantadas sem escandalo, e o publico se deu por muito satisfeito e bem pago.

Dizem que o peior artista da companhia é o regente da orchestra cuja batuta não é precisamente uma varinha de condão; o grande caso, porém, é que as partituras são executadas, desde a primeira até a ultima nota, e que o publico bate palmas.

*

A grande novidade theatral é a *O Jagunço*, a revista de 1897, escripta pelo nosso collega Arthur Azevedo e representada no Recreio Dramatico.

Somos suspeitos, — o que aliás não nos impede de dizer que a Imprensa recebeu a nova revista com unanimes applausos; não houve uma nota discordante.

O desempenho da peça foi muito bom, sendo de toda a justiça destacar do conjuncto Herminia Adelaide, a deliciosa actriz luso brazileira, que reapparecia ao publico depois de prolongada ausencia, Brandão, Machado, Balbina e Blanche Grau. Os demais artistas afinaram com os seus companheiros do primeiro plano.

A musica de Luiz Moreira e Paulino do Sacramento tem muitos numeros felizes; os vestuarios são riquissimos e phantasiosos, e os scenarios deslumbrantes, sobresahindo a apotheose final, pintada pelo Carrancini.

O publico applaudiu com enthusiasmo, e tudo faz crer que *O Jagunço* não deixe tão cedo o palco do Recreio.

*

No Sant'Anna tivemos algumas representações infelicissimas do drama *Paulo e Virginia*, extrahido da celebre novella de Bernardin de Saint-Pierre.

Nem ao menos os papeis estavam sabidos! A companhia que trabalha n'aquelle theatro sob a direcção do actor Medeiros, annuncia já outra peça para amanhã ou depois. Deus queira que ao menos os papeis estejam sabidos!

No Variedades promettem-nos os *Filhos do Inferno* e no S. Pedro a *Filha do Diabo*. Fazemos votos para que todas essas diabruras dêem o melhor resultado.

*

A companhia das novidades excentricas e ceroplasticas do Lucinda foi dar um gyro a S. Paulo. Pobre S. Paulo!

X. Y. Z.

As Damas de Companhia

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL DO DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

LEOPOLDO — viuvo.....	32	annos	de idade
MALAQUIAS — seu mordomo.....	40	»	»
MME. DELAPOUDICHÉRY.....	30	»	»
ISOLINA CAMERONI.....	23	»	»
CHANDOQUINHA.....	20	»	»

O theatro representa uma sala elegantemente mobiliada — Portas lateraes e ao fundo

(*Continuação*)

SCENA VII

LEOPOLDO, MALAQUIAS e depois ISOLINA

Leopoldo — Nada, nada, não quero d'essa gente para professora, sabem muito demais, e está-me parecendo que as outras estão no mesmo caso. Veremos (*chama Malaquias*)...

Malaquias — (*entra*) Prompto...

Leopoldo — Chama uma d'essas moças..

Malaquias — (*com malicia*) Então a francezinha...

Leopoldo — Anda, avia-te, depois conversaremos... (*Malaquias sáe e logo depois entra com Isolina*)

Malaquias — Ordena mais alguma cousa?

Leopoldo — Quando eu tocar a campainha, entendes, poderás vir (*para Isolina*) Sem ceremonia, faça favor de sentar-se...

Isolina — (*sentando-se no sofá*) Lei parla italiano?

Leopoldo — Entendo, mas não tenho a fortuna de fallar a sublime lingua de Dante ..

E a senhora entende portuguez?

Isolina.—Si signore, lei potrà parlare in portoghese.

Leopoldo. — N'este caso vou explicar-lhe o motivo de meu annuncio...

Isolina.— Io ho letto nei giornali... má c'è una differenza...

Leopoldo. — (*risonho*) Desmancha-se já, senhorina...

Isolina — (*descançada*) Come dice lei? (*á parte*) non mi pare molto sério questo signore...

Leopoldo — (*á parte*) A italianasinha é bem galante, e muito melhor do que a franceza (*alto*) Sim, eu disse que... mas qual é a differença?

Isolina — (*com gravidade*) Che io sono venuta per servire di maestra, e non di donna di compagnia... Io sono di origine nobile .. e le circostanze...

Leopoldo.— Sim, é verdade, a senhora é condessa...

Isolina — Si signore... ed io desidero sapere le vostre condizione...

Leopoldo.— (*á parte*) Tem mesmo um ar de fidalga... (*passa da cadeira para o sofá, approxima-se de Isolina, esta affasta-se.*) Mas o que quer a senhora ensinar?

Isolina.— Italiano, tedesco, francese e musica...

Leopoldo.— (*enthusiasmado*) E musica! Bravissimo! E' justamente o que eu mais desejo! E a senhora que é da patria das bellas-artes deve ter tambem recebido a influencia da scentelha divina! A senhora Condessa deve saber cantar divinamente! (*cada vez mais enthusiasmado*) com alma, com paixão...

Isolina.— (*á parte*) Oh! che fuoco! (*alto*) Cosi, cosi...

Leopoldo.— (*fondo a mão no peito*) Sim, cosi, cosi...

Isolina. (*á parte*) Sará matto lui?

Leopoldo. De que parte da Italia é a senhora?

Isolina. Di Parma...

Leopoldo. Oh! da terra de Verdi... Soberbo! soberbo!... Mas então a senhora deve cantar admiravelmente...

Isolina. (*sempre afastando-se*) Oh! signore...

Leopoldo. *levantando-se e suppliçante* Ah! cante, cante, um bocadinho!...

Isolina. *idem* Come! Cantare? Qui, addesso? Senza musica?

Leopoldo idem Não importa! Eu farei ideia de sua voz, que já advinho, deve ser bellissima...

Isolina .. Non signore, scusate, dopo, dopo... *a parte* E' proprio matto...

Leopoldo. (*pega-lhe na mão*) Um pouquito só....

Isolina. (*quer desembaraçar-se, Leopoldo não deixa*) ... Ma signore, per caritá... che cosa posso cantare cosi.

Leopoldo. (*o mesmo*) aquelle pedacinho (*canta*): *Io vivo e t'amo* do duetto — *Io vivo e t'amo de* Campana

Isolina Ma questo é un duo...

Leopoldo. Não faz mal, isto mesmo.

Isolina. (*á parte*) E' più periculoso contrariare; canterò e dopo mi scaperò. .

Leopoldo. (*á parte*) E' adoravel!

Isolina. (*chega ao proscenio e canta*)

Dammi che io libi l'alito
Che del tua labra spira.

(*trecho do duetto de Campana.*)

Leopoldo. (*enthusiasmado*) Sublime, sublime... Mas aquelle pedacinho — io vivo e t'a... mo...

Isolina. Vi ho detto che è un duo.

Leopoldo canta)

E.e tue catene son dolci al cuore

Isolina. (*canta*) Io vivo e t'amo...

Leopoldo. (*ajoelha-se aos pés de Isolina*) Eu vivo e t'amo, eu vivo e t'amo.

Isolina (*desprende-se, corre até a mesa e toca o tympano. Malaquias apparece*). *Leopoldo levanta-se.*

Leopoldo Maldito tympano!

Isolina (*indignada*) Signore, voi siete un pazzo, un malnico, mi sono inganata, tradita, credevi venire in casa di un nomo serio ...

Leopoldo. Senhora condessa!

Malaquias. (*á parte*) Mão, mão, isto está-me cheirando a chamusco...

Leopoldo (*envergonhado*) Malaquias conduza esta senhora...

Isolina. (*sahindo*) Questa mi servirá di lezione... (*sáe*)

O systhema do mundo

> Quando se pensa que estes mundos não são os limites desta creação, sem que possamos jámais alcançar os limites entre o nada e Deus, fica-se tomado de vertigem e de silencio.
>
> O homem adora e cala-se.
>
> LAMARTINE.

Que mysteriosa emoção invade o coração do homem, quando, em noite profunda e pura, contempla o formigueiro das estrellas! E que vago terror se apodera delle, quando procura analysar tal emoção, penetrar o segredo do espaço!

Pensa no terror, nas distancias incalculaveis que nos afastam desses milhares de pontinhos luminosos, dos quaes os menos perceptiveis são ás vezes enormissimos soes, ao lado dos quaes o nosso, que é a vida de nosso mundo e de que estamos separados 37,000.000 de leguas é apenas um ponto no infinito.

Diz-se que Sirius, a estrella luminosa mais approximada de nós é 1.000 vezes mais volumosa que o sol que por sua vez vale 1,300.000 Terras, acha-se a mais de 5 trilhões de leguas do nosso globo, e que astros ha cuja luz não gasta menos de 2.000 annos a chegar até nós, emquanto que em 8 minutos a do sol transpõe a enorme distancia que nos separa delle.

O terror que se apodera do homem, quando contempla a immensidade do céo é que o faz ter sempre nos labios essa angustiosa pergunta:

Que haverá além das estrellas que nós vemos, que haverá além das estrellas que o nosso olhar não póde distinguir, que haverá além de nosso sonho que sobe ainda mais alto que a mais affastada das estrellas?

Esse panico que os seres os menos intelligentes podem sentir com tanta força quanto os sabios e os poetas, é a sensação do *Infinito*.

O *Infinito*.—Ha poucos seculos o homem fazia ainda de seu Planeta o centro do Universo e via no firmamento o tecto de mil pregos de ouro estendido sobre a vasta terra.

Vaidade das vaidades! O globo susceptivel e sombrio que nos arrasta pela noite dos espaços com uma rapidez fulminante, não é mais visivel dos milhares de milhões de soes que povoam a immensidade do que o são para nós os Planetas sem numero que gravitam em torno delles. A sublime humanidade, não é mais, no ether sem fim, do que um ebolor de um diabo e o pensador desanimado reflecte no ridiculo orgulho dos mais altos destinos humanos.

O *Mundo*. — O que nós chamamos o *Mundo* é a nossa terra minuscula, átomo perdido na poeira dos mundos derramados; para os espiritos pouco esclarecidos, o mundo torna-se o systhema solar, isto é, limita-se ao astro flammejante em torno do qual rolam a Terra e os Planetas seus irmãos; no céo profundo os milhões de estrellas não são para elles senão tributarios de nossa Terra, destinada a illuminar suas noites.

Para o sabio, o Universo alarga-se desmesuradamente e em cada um d'esses pontos brilhantes, que illuminam as trévas, vê o centro de um systema analogo ao nosso e por vezes mais vasto do que elle. E ainda o sabio não decifrou todas as lettras do alphabeto do espaço; ignora o numero exacto de soes que povoam nosso céo; ignora os invriades de Planetas, muitas vezes muito mais volumosas que a Terra, os quaes gravitam em torno d'elles; ignora os astros longinquos que polvilham a immensidade além do campo de seu telescopio; ignora o enigma mysterioso do *Infinito*.

Gravitação universal. —Com a inexplicavel dispersão dos Mundos um homem foi bastante grande para apanhar-lhes a lei geral, para lixar-lhes a soberana e inflexivel harmonia.

Todos os soes do espaço, todas as terras que gyram em volta d'elles, todos os corpos celestes seguem em sua marcha e seus movimentos uma regra unica que, se não explica o destino mysterioso da Immensidade fixa-lhes pelo menos inmutavelmente o principio universal.

Apoiando-se sobre a lei de peso descoberta por Galileu, ella dá a formula material do Mundo; ella explica pela attracção universal os movimentos de nosso systhema e todos os systhemas sideraes; ella dá a razão das mares, dos achatamentos solares, de todos os phenomenos motores do céu; esta lei sublime formulada pelo inglez Newton em 1669 annuncia-se em 18 palavras:

« *A attracção obra na razão inversa do quadrado da distancia e na razão directa da massa.* »

Nesse nosso imperceptivel e immenso Universo solar é em torno da nosso Solzinho que d'elle é o centro e a massa mais formidavel, que gyram os 8 grandes Planetas que declinaremos pela ordem de seu afastamento: *Mercurio, Venus, Terra, Marte, Jupiter, Saturno Uranos, Neptuno.*

Em torno de cada um d'elles gyram ainda outros corpos celestes, obedecendo como elles á grande lei de Newton. São os *Satellites* dos Planetes — a Lua para nossa Terra — formados á custa d'elles, assim como elles á custa do Sol.

Não se julgue porem que os 8 grandes planetas sejam os unicos corpos celestes que gravitam em torno do Sol; citam-se ainda 9 de menor importancia, sem contar uma verdadeira poeira de astros que, em sua maior parte, escapam á luneta do astronomo e descrevem em torno do Sol circulos maiores ou menores.

AS NOSSAS GRAVURAS

Quadro da rua em Veneza

(QUADRO DE A. ROSENSTAND)

Como elle o filho das Musas, ahi está, olhando para o variado colorido das ruas? Basta que elle faça a sua escolha, para ter grande numero de assumptos para o seu livro de *croquis*, mas elle está acostumado a toda este movimento e por isso não chega a tomar uma resolução. Ahi, um grupo de bellas de olhos negros que com elle namoram ou zombam e motejam do excentrico *ingleze*, acolá, patricios seus, com bellas flores e saborosos fructos, senhoras distinctas, gondoleiros com os seus trajes originaes e pittorescos ou um narrador de contos phantasticos, em torno do qual se juntam moços e velhos. Sem, Veneza é uma bella cidade e os seus habitantes são alegres e joviaes. Pensara por acaso o pintor no facto de que no tempo da florescencia de Veneza, ahi permaneceram os maiores mestres de arte que elle cultiva — Gian Bellin, Erma, Palma, Pordenone e o incomparavel Ticiano? Em honra sua queremos crel-o. Seria elle considerado e honrado por estes velhos artistas? Eis uma pergunta a qual elle mesmo não sabe responder.

A rocha do castello no valle Altmuehl

(QUADRO DE ZENO DIEMER)

Todos os observadores attentos que percorrem o trecho que vae de Ingolstadt até Nurenberg, em trem de ferro, terão notado no pittoresco valle de Altmuehl uma grotesca rocha calcarea que se ergue, como um marco em uma rapida volta do valle. No alto, coroada por uma cruz de madeira, ainda se encontram ruinas de um castello de ha muito derrubado e na rocha existe um sentimento melancholico especial por cima dos grandiosos grupos de pedras que se erguem tão isoladas no extremo de uma floresta, ao mesmo tempo que o pequeno Altmuehl percorre rapido o valle embaixo. Tambem os gansos que o pintor representa no frontespicio do seu quadro são caracteristicos para esta localidade. A' rocha do castello, em que a mocidade de Dolstein e de Breitenfurt põe em pratica os seus exercicios de ascensão, se acham ligadas muitas historias e muitas lendas, mas estas só existem na bocca do povo e ainda não foram collecionadas em livro.

Em primeiro lugar dizem que o castello foi residencia de salteadores; dizem que alli a principio morou uma especie de Barba-Azul; dizem mais que este raptava todas as moças das redondezas e as conduzia para o castello donde nunca mais voltavam. No principio do seculo passado muitos mineiros residiam no castello do qual dispunham a seu bel prazer.

Estes, naturalmente contavam com o maximo zelo, historias de phantasmas e de bruxarias em noites de luar que elles ahi passavam, com o fim de afugentarem os concurrentes.

Dizem egualmente que era este o local escolhido para a realisação dos bailes das mumias.

MOSAICO

Um actor entra em um café muito concorrido:

Nem uma cadeira, nem um cantinho de uma meza. Furioso, voltando-se para o dono do botequim.

— Isto é insupportavel. Se o seu café continua a ser tão concorrido, começa a não vir cá ninguem, por que não ha onde a gente se sentar.

« O acaso, mais do que a virtude, serve para salir de difficuldades um homem de bem. »

VOLTAIRE.

*

Se as pennas que amor me deu
Vem por tão suaves meios,
Não ha que temer receios;
Que val um cuidado meu
Por mil descansos alheios

*

As maximas são hoje em dia uma curiosidade litteraria.

ROSENVHAL

*

Em um tribunal correccional:
— Esta desempregado ha muito tempo?
— Desde que a minha pobre mãi morreu.
— E quando morreu sua mãi?
— Quando eu tinha anno e meio.

*

Discute-se a electricidade:

— E' o que lhe digo. A electricidade cura a paralysia.

— Ora, adeus.. Historias.

— Não são historias. São factos.

— Qual! não acredites n'isso. Ainda outro dia uma faisca electrica cahiu sobre um pobre paralytico que morreu logo.

*

Um medico irritado, atacando o processo da cremação dos cadaveres:

— Queimar cadaveres! ha maior infamia? e querem que eu approve?

— Sim .. nenhum auctor gosta de ver queimar as suas obras...

*

Exame de historia sagrada:

— Que fizeram os israelitas, logo que passaram o Mar Vermelho?

— Puzeram-se ao sol para enxugar a roupa.

Moldes Cortados

N. 13. Manga 500 rs. N. 17. Manga 500 rs. N. 16 Manga 500 rs. Pelo correio mais 300 rs.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Revm. vigario de S. José do Picú, Estado de Minas, da Exma. fazendeira do Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fóra desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão a queirão usal-as.

S. João Marcos, 1 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-as que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelle casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paula Ribeiro de Almeida.*

S. José do Picú, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000. Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os encomios os que tanto cooperarão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscrevo-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Balthazar Teixeira da Silva.*

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão póde-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada. — *Maria Magdalena de Paz e Penedo.*

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 28$000 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei assaz agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, do que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira.*

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$500 para uma caixa, 12$000 para seis, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, elle remetto immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 74, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, suppir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura** de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o **enjôo do mar**, para **anemias**, para **fraquezas de pernas e de convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se moer as **pilulas** a tomar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que levão os frascos, são em tres linguas: **portugueza, ingleza e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, encetará sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo do mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 26, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagens em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Lievas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu grão.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895 — Dr. *Henrique Mangeon.* »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Lacaud nos escreveu o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué. — *R. Amelien Lacaud.* »

Lettre de Miss Richardson:

I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious — *R. Richardson.*

Rio de Janeiro, 15th August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior usei delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigiu-se para Juiz de Fóra, e mais tarda, viajando para Itabira do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em confirmar factos que se passaram á minha vista e que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme.* »

N. B. — Os preparados da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, ingleza e franceza**, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.

Conselhos ás mulheres

A MULHER A QUEM SE ESTIMA

A mulher a quem se estima nunca parece perceber um defeito physico. Ella o vê, como toda a gente, mas o deleitoso fica sempre a suppor que ella não deu por coisa alguma. Sem desviar os olhos, o que poderia parecer um proposito, nunca demora o olhar sobre o ponto alejado, de modo que o individuo fica persuadido de que a sua desgraça é tão insignificante que nem chega a prender a attenção.

Não deve ter nem sombra de egoismo, preferindo as conveniencias e interesses alheios ás convemencias e interesses proprios. Ser-lhe-ha assim impossivel fazer qualquer coisa que, lhe cansando prazer, cansasse desprazer aos outros. Uma mulher assim não póde ser caprichosa.

E' consequentemente muito exacta.

Tanto quanto um homem de honra ella nunca falta a menor de seus compromissos, mesmo que seja um simples passeio.

Cumpre todas as suas promessas, pelo que reflecte muito antes de fazel-as, para nã cahir mais tarde em embaraços. Essa firmeza de caracter procurar-lhe-ha de certo mais sympathias. Dotada de muito tacto, nunca se torna importuna. Si observa que, por qualquer circunstancia sua presença incommoda, alasta se logo sem que pessoa alguma suspeite que ella com-prehendeu o mau-estar que causava com a sua chegada imprevista.

Não deve jamais entregar-se a uma grande alegria; póde ter em sua alma um grande fundo de melancholia, mas permanece sempre serena, egual em seu humor.

Demais, quando se sente perturbada, fatigada, contrariada, é no silencio e na calma de seus aposentos ou de um passeio solitario que procura ficar senhora de si mesma, apagar todos os traços de agitação.

Nunca ignora qual e a alma do circulo em que se move e que sua agonia, seu mau-estar reflectir-se-hão sobre as pessoas que com ella vivem.

Nem é preciso accrescentar que si — em viagem, no meio de uma reunião alegre, em qualquer outra circumstancia, sobrevem um incidente desagradavel, aborrecido, ninguem mais do que ella supporta-o com tranquillidade e resignação.

E' superfluo observar que uma mulher assim evita com todo o cuidado tomar ares de quem quer governar o mundo, de dar conselhos cathegoricos, em tom imperativo. Mesmo quando reclamam o seu parecer, ella se recusa modestamente; não tem uma confiança cega na sua competencia: receia desviar os outros, empenhal-os em uma via falsa e má. Só no caso em que está muito certa de poder dar um conselho aproveitavel, um esclarecimento salutar, consente em assumir o papel de Mentor, mas esse papel ella o sustenta com sua graça perfeita e doce, desculpando-se quasi de possuir tanto bom senso e razão.

A mulher a quem se estima nem sempre é bella, mas trabalha em si mesma para obter alguma belleza e consegue-o; ou já é graciosa por natureza ou então fica-o sendo facilmente.

Pela força de sua bondade porque ella se dominou, depurou, *espiritualisou*, possue um poder magnetico e bemfasejo. Junto d'ella toda a gente se sente feliz, á vontade. Todos sabem exprimir-lhe seus pensamentos os mais nobres, seus melhores sentimentos. Em torno d'ella a athmosphera é tepida e doce; com o seu contacto os nervos nunca experimentam essa sensação de incommodo ou de frio em que os mergulham as naturezas rigidas e geladas, por melhores que sejam em sua essencia.

Mas a bondade deve se manifestar: - Não espereis, diz a marqueza de Blocqueville, que vos façais amar, amando (sómente); é preciso ser amavel.

BARONNE, STAFFE.

A campanha de Thessalia

Foi na região do Olympo, em Nezaros, aldeia situada ao norte do lago Livhadakel, que os primeiros tiros se trocaram pelas tropas gregas.

Mesmo na vespera da declaração de guerra, ellas tomavam as posições de Pairagdor, Koroman, Perdica, Sonolhmeiro e Valokio. Todos os desfiladeiros

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz, 1895

Sobre tudo evitar as **Contrefacções**

Exigir a **medalha de garantia.**

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cujs foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, Maison Leconte, *Rue du 4 Septembre, 31* á Paris.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA CAPILLINE CARONNE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

NINON POURCHARME

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANDOERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitaçoes e falsificaçoes

PARFUMERIE EXOTIQUE

E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbullhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e innito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, cariés-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

XAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommandado ha ja* **20** *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz

e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommendados pelas summidades medicas Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz

e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

Exija-se a assignatura ALBESPEYRES *no LADO VERDE*

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faubg St-Denis, PARIS

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOR DA

Nova PERFUMARIA Extra-fina

AO

CORYLOPSIS do JAPÃO

SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO

LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ de ARROZ ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

BRILHANTINA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

CRÈME SIMON

PARA

conservar ou dar

ao rosto

FRESCURA

MACIEZA

MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *pernicosas* da athmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, **PARIS**

PHARMACIAS, PERFUMERIAS

e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

PRAÇA DO MERCADO

EM AMSTERDAM .

das montanhas até Kontra, do lado de Tournavos, estavam occupados.

Essas primeiras vantagens não deviam ser de longa duração

A batalha de Tournavos. — O plano do marechal Edhem-Pachá recebia em breve um começo de execução. Contentando-se em manter o inimigo em Nezeros, sobre as alturas de Analipsis, impellia vigorosamente com duas divisões turcas o ataque do paço de Malouna e da planicie de Damasi para fazer-lhe effectuar sua junção, em Tournavos que a kilometros somente separavam de Larissa, quartel-general do Diodoque.

Durante 36 horas a luta manteve-se com vigor igual de parte a parte. Os gregos resistiram heroicamente, defendendo suas posições palmo a palmo; mas as forças superiores e a obstinação dos turcos acabaram por dar-lhes a victoria.

A 20 de Abril, as tropas de Edhem-Pachá occupavam todas as posições defendendo as approximações de Tournavos; a passagem de Malouna cahio em seu poder e, por esta linha aberta, a onda dos invasores penetrara rapidamente na Thessalia.

A batalha de Mati. — A 21, combate em Kourtsiovalli, no qual os turcos levaram a melhor. No dia seguinte vão até Mati, carregando diante delle as tropas hellenicas.

Nesse logar é que devia decidir-se a sorte da campanha; 5.000 infantes, com uma bateria de 6 peças, ás ordens do coronel Matrapas, se oppunham á marcha do exercito turco, emquanto o grosso das forças hellenas ia attacar Revem, a meio caminho entre Larissa e Tiklala.

O combate durou tres dias. Foi um duello interessante de artilheria no qual os turcos levaram a melhor. Na noite de 23 para 24, as tropas gregas abandonaram suas posições e no dia seguinte, pela manhã, a cavallaria de Edhem-Pachá occupava Tournavos. As forças hellenicas tinham sido rechassadas até Larissa, que o Diodoque devia evacuar no dia seguinte, sem procurar defender-se.

As populações aterradas fugiam diante do invasor e refugiaram-se em Velo, ou seguiram o exercito em sua fuga para Pharsalia.

O abandono de Larissa produziu uma emoção consideravel em Athenas. Houve desordens e o rei foi obrigado a sacrificar Delyannis para chamar ao poder Mr. Ralli.

Essa mudança de gabinete devia modificar sensivelmente o curso dos acontecimentos.

Emquanto o resto das forças gregas se encontrava na Pharsalia, Edhem-Pachá preparava as operações que deviam tornal-o senhor desta segunda linha, de defeza do inimigo.

Nada querendo deixar ao accaso, levava seus reconhecimentos ao Sud Oeste, na direcção de Triklala; ao Sul, ao longo da estrada de Larissa a Pharsalia; a Oeste até o desfiladeiro de Plaf-Tepe na direcção de Volo.

Reforçando sua ala esquerda, commandada por Hasson-Pachá, com 14 batalhões, 4 esquadrões e 12 baterias, elle mesmo tomara a direcção do centro emquanto sua direita, ás ordens de Memdouh-Pachá começava um vasto movimento destinado a envolver o exercito turco.

Relogio parado

(*Continuação*)

IV

Não importa dizer o tempo que despendi nos inicios da minha paixão, mas não foi grande. A paixão cresceu rapida e forte. Afinal senti-me tão tomado della que não pude mais guardal-a commigo, e resolvi declarar-lh'a uma noite; mas a tia, que usava cochilar desde as nove horas, accordava ás quatro d'aquella vez não pregou olho e ainda que o fizesse é provavel que eu não alcançasse fallar; tinha a voz presa e na rua senti uma vertigem egual á que me deu a primeira paixão da minha vida.

— Sr. Corrêa, não vá cair, disse a tia quando eu passei á varanda, despedindo-me.

— Deixe estar, não caio.

Passei mal a noite; não pude dormir mais de duas horas, aos pedaços, e antes das cinco estava em pé.

— E' preciso acabar com isto! exclamei.

De facto, não parecia achar em Maria Rita mais do que benevolencia e perdão, mas era isso mesmo que a tornava appetecivel. Todos os amores da minha vida tinham sido faceis como o fumo; a nenhuma encontrei resistente, a nenhuma deixei com dor; alguma pena, é possivel, e um pouco de recordação. Desta vez sentia-me tomado por gauchos de ferro. Maria Rita era toda vida; parece que, ao pé della, as proprias cadeiras andavam e as figuras do tapete moviam os olhos. Põe nisso uma forte dose de meiguice e graça; finalmente a ternura da tia fazia d'aquella creatura um anjo. E' banal a comparação, mas não tenho outra.

Resolvi cortar o mal pela raiz, não tornando ao Rio Comprido, e assim fiz por alguns dias largos, duas ou tres semanas. Busquei distrair-me e esquecel-a, mas foi em vão. Comecei a sentir a ausencia como de um bem querido; ainda assim resisti e não tornei logo. Mas, crescendo a ausencia, cresceu o mal, e emfim resolvi tornar lá uma noite. Ainda assim pode ser que não fosse, a não achar Maria Rita na mesma officina da rua da Quitanda, aonde eu fora acertar o relogio parado.

— E' freguez tambem? perguntou-me ao entrar.

— Sou.

— Vim acertar o meu. Mas porque não tem apparecido?

— E' verdade, porque não voltou lá á casa? completou a tia.

— Uns negocios, murmurei; mas hoje mesmo contava ir lá.

— Hoje não; vá amanhã, disse Maria Rita. Hoje vamos passar a noite fóra.

Pareceu-me ler naquella palavra um convite a amal-a de vez, assim como a primeira trouxera um tom que presumi ser de saudade. Realmente no dia seguinte, fui ao Rio Comprido. Maria Rita acolheu-me com a mesma boa vontade de antes. O poeta lá estava e contou-me em versos os suspiros que a tia dera por mim. Entrei a frequental-as novamente e resolvi declarar tudo.

Já acima disse que Maria Rita provavelmente percebera ou advinhára o que eu sentia, como todas as mulheres; referi-me aos primeiros dias. D'esta vez com certeza percebeu, mas nem por isso me repelliu. Ao contrario, parecia gostar de se ver querida muito e bem.

Pouco depois d'aquella noite escrevi-lhe uma carta e fui ao Rio Comprido. Achei-a um pouco retrahida, mas a tia explicou-me que recebêra noticias do Rio Grande que a affligiram. Não liguei isto ao casamento, e busquei alegral-a, mas apenas consegui vel-a cortez. Antes de sair, perto da varanda, tirei a carta do bolso; ia a dizer-lhe: «Peço-lhe que leia», mas a voz não saiu. Vira um ponco atrapalhada, e para evitar dizer o que melhor ia escripto, comprimentei-a e enfiei pelo jardim. Póde imaginar-se a noite que passei, e o dia seguinte foi naturalmente egual, a medida que a outra noite vinha. Pois, ainda assim, não tornei á casa d'ella; resolvi esperar tres ou quatro dias, não que ella me escrevesse logo, mas para lhe dar tempo de pensar nos termos da resposta que me daria depois. Que estes haviam de ser sympathicos, era certeza minha; as maneiras de Maria Rita, nos ultimos tempos, eram mais que affaveis, a mim me pareceram convidativas.

Não cheguei, porém, aos quatro dias; mal pude esperar tres. Na noite do terceiro fui ao Rio Comprido. Se disser que entrei tremulo da primeira commoção, não minto. Maria Rita estava ao piano, tocando para o poeta ouvir; a tia, na poltrona, pensava em não sei quê, mas eu quasi não a vi, tal a minha primeira alluciação.

— Entre, Sr. Correia, disse esta; não caia em cima de mim.

— Perdão. .

Maria Rita não interrompeu a musica; ao ver-me chegar disse:

— Desculpe, se lhe não dou a mão, estou aqui servindo de musa a este senhor.

Minutos depois, veiu a mim, e estendeu-me a mão com tanta galhardia, que li nella a resposta, e estive quasi a dar-lhe um agradecimento. Passaram-se alguns minutos, quinze ou vinte. Ao fim desse tempo, Maria Rita pretextou um livro, que estava em cima das musicas, e pediu-me para dizer se o conhecia; fomos alli ambos, e ella abriu-m'o; ao meio delle passára a carta.

— Na outra noite, quando aqui esteve, deu-me esta carta; não podia dizer-me o que tem dentro?

— Não adivinha?

— Posso errar na adivinhação.

— E' isso mesmo.

— Bem, mas eu sou uma senhora casada, e nem por estar separada do meu marido deixo de estar casada. O senhor ama-me, não é? Supponha, pelo melhor, que eu tambem o amo; nem por isso deixo de estar casada.

Dizendo isto, entregou-me a carta; não fôra aberta. Se estivessemos sós, é possivel que eu a abrisse e lesse, mas a presença de extranhos impedia-me este recurso. Demais, era desnecessario; a resposta de Maria Rita era definitiva ou me pareceu tal. Peguei na carta, e antes de a guardar commigo:

— Não quer então ler?

— Não.

— Nem para ver os termos?

— Não.

— Imagine que lhe proponho ir combater contra seu marido, matal-o e voltar, disse eu cada vez mais tonto.

— Propõe isto?

— Imagine.

— Não creio que ninguem me ame com tal força, concluiu sorrindo. Olhe, que estão reparando em nós.

Dizendo isto, separou-se de mim, e foi ter com a tia e o poeta. Eu fiquei ainda alguns segundos com o livro na mão, como se deveras o examinasse, e afinal deixei-o. Vim sentar-me defronte della. Os tres conversavam de cousas do Rio Grande, de combates entre federalistas e legalistas, e da varia sorte delles. O que eu então senti não se escreve; pelo menos não o escrevo eu, que não sou romancista. Foi uma especie de vertigem, um delirio, uma scena pavorosa e lucida, um combate e uma gloria. Imaginei-me no campo, entre uns e outros, combatendo os federalistas, e afinal matando João da Fonseca, voltando e casando-me com a viuva. Maria Rita contribuia para esta visão seductora; agora, que me recusára a carta, parecia-me mais bella que nunca, e a isto accrescia que se não mostrava zangada nem offendida, tratava-me com igual carinho que d'antes, creio até que maior. Disto podia sahir uma impressão dupla e contraria, — uma de acquiescencia tacita, outra de indifferença, mas eu só via a primeira, e sai de lá completamente louco.

O que então resolvi foi realmente de louco. As palavras de Maria Rita: «Não creio que ninguem me ame com tal força» soavam-me aos ouvidos, como um desafio. Pensei nellas toda a noite, e no dia seguinte fui ao Rio Comprido; logo que tive occasião de jurar-lhe a prova, fil-o.

— Deixo tudo o que me interessa, a começar pela paz, com o unico fim de lhe mostrar que a amo, e a quero só e santamente para mim. Vou combater a revolta.

Maria Rita fez um gesto de deslumbramento. Daquella vez percebi que realmente gostava de um verdadeira paixão, e se fosse viuva, não casava com outro. Jurei novamente que ia para o Sul. Ella commovida, estendeu-me a mão. Estavamos em pleno romantismo. Quando eu nasci os meus não acreditavam em outras provas de amor, e minha mãi contava-me os romances em versos de cavalleiros andantes que iam á Terra-Santa libertar o sepulchro de Christo por amor da fé e da sua dama. Estavamos em pleno romantismo.

MACHADO DE ASSIS.

(*Continua*).

A Renanthéra

Vas de uma vez, em tom vibrante, assás, severo,
Brada ao seu jardineiro o conego: — «Maldicto
Vegetal! Cortai-o hoje! A'vidamente quero
Ver livre desse polvo o muro de granito!

«Não vêdes, que elle affronta, em flôres, o Infinito?!
Falta está santa lei no Codigo do Clero!
Cortai-o já! Cortai-o! Ordeno-vos! E' um rito
Que eu abraço, que eu beijo e com fervor venero!».

E dando á bella planta esta cruel sentença,
Com toda a sua tôrva e tenebrosa crença,
Foi lêr na vasta cella a «Vida de Jesus».

Quando o golpe fatal lhe punha termo á vida,
Clamou a Renanthéra, ao solo destendida:
— «Nescios! Sabei que nos buscamos sempre a luz!»

CINCINATO GUTERRES.

Astrologia dos mezes

Peixes (de 22 de Fevereiro a 21 de Março.)

Este signo dá aquelles ou aquellas a quem influencia, mais saber que *savoir-faire*, mais confiança em outro que em si mesmo, um caracter timido, doentio, reservado, docil e respeitoso. O homem e a mulher não podem ser felizes em cousa alguma, sem protecção, não por falta de intelligencia, mas por pouca confiança em si mesmo, até que uma certa notoriedade se faça em torno de seu nome. Podem entretanto explorar o dominio das artes ou das sciencias e são os primeiros a se admirar de seus successos, aliás muito legitimos.

A familia não lhes é favoravel e sua primeira união matrimonial é sempre desgraçada; viuvos ou divorciados serão em seguida felizes, mas antes com uma viuva ou com uma pessoa divorciada com quem se casarem.

Os filhos serão para elles causa de grandes cuidados e de decepções amargas. Serão infelizes com os criados e com animaes domesticos.

Mais philosophos do que ambiciosos, saberão encontrar a felicidade, vivendo occultos, sem invejar as borboletas que muitas vezes vão queimar suas azas ás chammas das gloriolas terrestres.

Acharão protecções efficazes e quentes sympathias entre os poderosos.

A gemma que devem usar como talisman é o *chrisolitho*. Esta pedra soberba tem a propriedade de fazer achar thesouros occultos e favorece as pesquizas scientificas.

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

CHRONIQUETA

14 de Fevereiro de 1898

Não sei porque n'esta cidade o divertimento dos dias gordos continua a intitular-se carnaval. O carnaval do Rio de Janeiro já não existe. Hoje temos simplesmente os confetes e as serpentinas, de recente importação franceza. Não é a mesma coisa.

As tres grandes sociedades carnavalescas Tenentes do Diabo, Democraticos e Fenianos, que outr'ora gastavam rios de dinheiro com a organisação dos seus famosos prestitos, hoje mettem-se nas encolhas e divertem-se de portas a dentro. Os tempos andam bicudos.

Todos sabem que os chamados « mascaras avulsos » são insignes de estupidez e melancholia. Por via de regra quem tem espirito não se mascara, e quem se mascara não tem espirito, — d'ahi a semsaboria d'esses pobres diabos, que alias conseguem divertir-se a si, muito embora não divirtam o proximo. E' o que lhes vale.

Eu, que sou avisado, passei os tres dias mettido em casa lendo, escrevendo, brincando com os meus filhinhos, e não me arrependo absolutamente de não ter ido á « grande arteria. » A população assim não pensa felizmente : ao que me dizem, a rua do Ouvidor na terça feira encheu-se de ponta a ponta.

Emfim, ver muita gente reunida sempre é um divertimento, e não ha duvida que os confetes e as serpentinas tornam gracioso o aspecto geral das ruas de mais movimento. Agora, imaginem que os francezes não se tivessem lembrado de inventar os confetes e as serpentinas e a policia continuasse — no que faz muito bem — a prohibir o entrudo!

★

Escrevo esta chroniqueta n'um dia duplamente festivo : celebra-se hoje o anniversario da Constituição da Republica, e desde hontem, á meia noite, acabou o estado de sitio, que tinha sido prorogado não se sabe porque.

Quando ainda ha pouco, antes de me sentar á mesa para escrever estas futilidades, abri a janella aos primeiros raios do sol, oxygenei os pulmões com uma lufada de ar mais livre e mais generoso que o de hontem...

*

E já agora o mesmo assumpto me fornecerá o *mot de la fin* :

— Tomara já terminar este maldito estado de sitio! dizia um semi-jacobino.

— Porque? queres soltar alguem?

— Quero soltar... a lingua!

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

24 de Fevereiro de 1898.

A companhia lyrica italiana, vinda de Ribeirão Preto para o Apollo, já seguiu para Nova Friburgo, deixando o theatro aos seus antigos inquillinos, os artistas da companhia Moreira Sampaio, que hoje reapparecem com a *Filha do inferno*.

O publico já andava saudoso do Mattos e do Peixoto.

*

Tivemos no Variedades duas — apenas duas — representações dos *Filhos do inferno*, que não se parecem nada com a *Filha* do Apollo, e muito menos com o *Fausto*, de Gœthe, como pretendem — não sem malicia — um dos nossos criticos theatraes.

A peça tem, ao contrario, muitas originalidades, e a menor dellas não é a de ter sido escripta por um negociante matriculado, o sr. Fonseca Moreira.

*

As representações do *Jagunço*, interrompidas apenas durante os tres dias de carnaval, continuam a attrahir enorme concurrencia ao Recreio Dramatico. A revista parece destinada a um grande successo.

*

O conhecido emprezario Sanzone promette trazer este anno ao Rio de Janeiro uma companhia de primeira ordem. Tudo é possivel.

X. Y. Z.

A princeza sobre as ervilhas

Era uma vez um rei, cujo filho unico, querendo se casar, pedio uma mulher a seu pai.

« Teu desejo vae ser satisfeito, meu filho, disse o rei, mas acho conveniente que só recebas por mulher uma princeza e exactamente ha uma livre e desembaraçada que mora muito perto d'aqui. Entretanto quero mandar annunciar minhas intenções; talvez appareça alguma princeza do extrangeiro. »

Nesse sentido mandou cartas para toda parte e não se passou muito tempo, sem que apparecessem princezas. Não havia quasi dia algum, sem que uma dellas se apresentasse ; mas, apenas se informavam de seus avós e de sua familia, sabia-se logo que não se tratava de uma princeza verdadeira e despediam-na immediatamente.

— Se isso continua assim, dizia o principe, acabarei por não encontrar mulher.

— Acalma-te, meu filho lhe disse a rainha; quando menos esperares, terás uma noiva, muitas vezes a felicidade está diante da porta e basta abril-a, para que ella entre.

Deu-se exactamente o que a rainha predisse. Dias depois, por uma noite de tempestade, quando a chuva e o vento fustigavam as janellas, bateram á porta do castello real, os criados abriram e entrou uma joven de uma belleza maravilhosa, pedindo para ser levada immediatamente á presença do rei.

O rei ficou admirado de uma visita em tal occasião e perguntou d'onde vinha a desconhecida, quem era, o que queria?

— Venho de um paiz longinquo, disse ella ; sou filha de um rei poderoso. Quando a carta de V. Magestade chegou com o retrato do principe no reino de meu pai, senti nascer em mim um grande amor por esse principe e parti com intenção de tornar-me sua mulher.

— Eis ahi uma coisa bem exquisita, replicou o rei, vós não me pareceis de modo algum, uma princeza.

Quando se viu a filha de um monarcha andar sem comitiva, sosinha e com roupas tão usadas?

— A comitiva só poderia demorar-me, ponderou a moça; quanto a côr de meus vestidos, o sol estragou-a e a chuva apagou-a inteiramente. Se não acredita que eu seja uma princeza, mande uma embaixada a meu pae.

— Isso é muito difficil, disse o rei; uma embaixada não andaria tão depressa quanto a pequena. As pessoas devem ter o tempo necessario e assim se passariam annos, antes que os embaixadores estivessem de volta. Se não puder provar de outro modo que é uma princeza, o melhor que tem a fazer é tornar o mais depressa possivel para o seu paiz.

— Deixe-a ficar, disse então a rainha ; eu quero pol-a em prova e dentro em pouco saberei se ella é ou não uma princeza verdadeira.

A rainha mesma subio em seguida á torre do castello e mandou preparar um leito soberbo em um magnifico aposento. Quando trouxeram os colchões, ella collocou tres ervilhas, uma nos pés, outra no meio e a terceira na cabeceira; depois arrumou ainda por cima mais seis colchões muito macios ; muitas colchas finas e brandas, cobertores e penugens delicadissimas.

Estando tudo prompto, levou a moça a deitar se no quarto

— Depois de tão longa viagem, disse ella, deveis estar cançada ; é preciso um bom somno : amanhã conversaremos com mais vagar.

Apenas amanheceu, a rainha subiu á torre em que julgava a moça dormir ainda e profundamente ; mas encontrou-a já de pé.

— Como passastes a noite? indagou a rainha.

— Horrorosamente, respondeu a princeza ; não dormi um segundo.

— Porque minha filha? A cama não astava bem feita?

— Nunca me deitei em uma cama assim; estava dura da cabeça aos pés, como se eu estivesse deitada sobre ervilhas.

— Vejo bem, disse a rainha, que sois uma verdadeira princeza. Vou mandar-vos uma *toilette* real, perolas, joias. Preparai-vos como uma noiva. Hoje mesmo celebraremos o casamento que deve unir-vos a meu filho.

GRIMM.

A moda entre nós

Tratar de modas é a occupação mais agradavel a que nos podemos entregar, n'esta epocha em que tudo é lindo e gracioso na *toilette*.

A proporção que a estação se accentua, assistimos ao desabrochar de uma immensidade de innovações verdadeiramente encantadoras.

Os artistas em modas procuram formas ineditas, combinações de nuanças e d'esse trabalho surgem *fanfreluches* elegantes que tornam todas as mulheres deliciosamente bellas.

Os numerosos estabelecimentos de modas que nada tem que invejar aos de Paris — tão desenvolvido está no Rio de Janeiro o sentimento do bello — deslumbram em objectos lindos e fantasias arrebatadoras, creadas pelas exigencias das reuniões mundanas.

As toilettes são primorosas e os tecidos mais em actualidade têm uma frescura, uma delicadeza de colorido, uma originalidade de padrões que captivam e causam prazer.

Si em Paris, a estação ainda fria convida as elegantes a se vestirem de fazendas pesadas e sedosas ; no Rio, emquanto os fogos da canicula nos devoram, a diaphana musselina, a vaporosa cambraia, o *barège* e todos os tecidos ligeiros, parecem muito espessos ao nosso sybaritismo.

Nas reuniões elegantes e nas pequenas recepções que servem de moldura á nossa garridice, o luxo das blusas impera francamente.

Dir-se-ia que as senhoras apoderaram-se do guarda-roupa das fadas para se ornarem. São tecidos diaphanos como azas de nevropteros semeadas de pedrarias.

Com essas blusas feericas usam-se massas de collares, porque as joias fazem furor.

Em todas essas combinações de *toilettes* as modas parisienses são fielmente copiadas. Si se substitue o genero do tecido, a forma e a disposição das guarnições são exactamente reproduzidas.

N'esses arranjos a leitora só tem a lucrar, porque os modelos offerecidos pelo nosso periodico e que é tão amparado e procurado pelo mundo de bom gosto, são de creação muito recente e não datam da estação precedente.

Trata-se de apropriar as toilettes da « Estação » á estação do Brazil.

Nada mais facil. As brazileiras alias bem conhecem o que é preciso e cada uma sabe escolher o que mais convem á sua pessoa e a seu genero de belleza.

Eis, em apoio de minha opinião, para estabelecer a harmonia entre as toilettes de inverno, usadas em Paris e as que a temperatura nos impõe no Rio algumas comparações fornecidas pelo nosso jornal « A Estação. »

Comecemos pela figura 2 da 1ª pagina, que é inteiramente de inverno; copiai esta toilette em fustão branco ou em alpaca de differentes cores, harmonisando a guarnição com o genero do vestido, o modelo nada perderá de sua elegancia e de seu cunho proprio, pelo contrario.

Os corpinhos e blusas n. 14, 15 e 19 far-se-hão de *foulard* estampado em cambraia ou batista, assim como o roupão nº 17. O mesmo processo servirá para os outros vestuarios.

Passemos ao collarinho nº 20 que, segundo as circumstancias, reproduzireis em seda setim ou rendas com uma guarniçãosinha de canutilhos, substituindo as pelles.

Quanto aos numerosos vestidos de baile e a gravura colorida, nada ha que mudar, tudo é de muito bom gosto e da maior elegancia, assim como os penteados para sarau.

Quanto aos chapéos, os cascos de feltro serão substituidos por cascos de palha de todas as cores, guarnecidos garridamente de flores, de gaze e de laços muito alçados.

Mas nós não pomos em duvida o engenho e o espirito pratico de nossas leitoras ; ellas sabem que com a moda pode haver accordos assim como com o céo, e saberão de certo tirar todo o partido possivel dos modelos que lhes são fornecidos.

E' em Petropolis que a estação mundana está em seu apogeu.

Os concertos, as *matinées*, os bailes infantis, os saraus se succedem sem interrupção.

Entretanto temos que mencionar algumas festas particulares que se realisaram esta ultima quinzena.

O capitão Antonio Fernandes Ribeiro Junior e sua familia reuniram em uma soirée intima seus numerosos amigos, por occasião do anniversario do dono da casa.

Um jantar seguido de um concerto e de um baile dos mais attrahentes, fez a admiração de todos os convidados.

A concurrencia numerosa e das mais escolhidas contava lindas senhoras em ligeiras e soberbas toilettes.

O anniversario da esposa do nosso illustre collega de imprensa, o Dr. Domingos Olympio, determinou uma encantadora *soirée* á fantasia, contribuindo para o successo da festa mlle. Lima Castro, (borboleta azul); mlle. Anna Constança Cerqueira, (alsaciana); mlle. Antonieta Cerqueira, (turca); menina Dionysia Cerqueira, (borboleta rose); mlle. Mercedes Torres Silva, (hespanhola); mlle. Fernanda Pereira da Silva, (noite); mme. Guiomar Cavalcanti, (saloia); mme. Torres Cavalcanti, (suissa); sr. Braga Torres, (clown); Dionysio Cerqueira Filho, (domino veneziano); etc.

O sr. ministro das relações exteriores, Dr. Dionysio Cerqueira, offereceu na Tijuca, em dias da quinzena finda, uma d'esssas festas intimas de que os seus amigos que a ella assistiram, conservam as mais fundas e agradaveis impressões.

Não podemos terminar esta chronica sem dizer uma palavra sobre as senhoras encantadoras e sobre os vestuarios elegantes que admiramos no passeio tradicional da *rua do Ouvidor*.

Mme. Lopes de Oliveira vestia arrebatadoramente um delicioso vestido de musselina rosea, guarnecido de rendasinhas e de fitas de setim preto.

Um chapeusinho *canotier* de palha branca, circulado por uma fita rosea, encerrava a elegancia d'esta toilette.

Mme Vieira de Carvalho muito admirada em toilette de seda furta-cores « roseo desmaiado » em chapéo guarnecido de flores e de folhagens.

Mme. Etelvina Medeiros muito distincta em toilette de setim negro e capota preta guarnecida de flores nuançadas.

No circulo das senhoritas : mlle. Crissiuma em arrebatadora toilette de gaze branca toucada por um delicioso chapeu *mores* de palha branca.

Mlle Teixeira Lima muito elegante em vestido de musselina branca bordada, guarnecida de entre meio e renda com laço de fita setim azul. Chapeu de palha coberto de rosas.

Mlle. I. de Siqueira, vestido de gaze, guarnecido de setim roseo, chapéo de palha branca todo empenachado de flores brancas.

Mlle. Adelia Filgueiras, vestido de foulard cor de perola de quadradinhos todo frufruante de renda. Chapeu *canotier* adequado á toilette.

MARGUERITE DE SAINT-GENÈS.

O systhema do mundo

A FORMAÇÃO DOS MUNDOS

O sol, alma de nosso mundo dispensador da luz, do calor e do movimento é um nucleo condensado de uma nebulosa primitiva de onde successivamente se destacaram os differentes Planetas, eternamente arrastados em seu movimento gyratorio. Primeiro gazoza, depois liquida, esta nebulosa, contrahiu-se e os

pedaços d'ella destacados constituiram anneis analogos ao de Saturno, e em um ponto dos quaes se effectuou uma nova condensação destinada a tornar-se um Planeta; resfriando, esse nucleo cobrio se de uma pellicula pouco a pouco espessa; depois a vida appareceu na superficie, depois continuando o resfriamento, ella tornou-se impossivel e muitos seres entraram na morte eterna e admitte-se que em todos os outros planetas as condições de vida sejam as mesmas que na Terra.

Dimensões e peso da Terra — O globo terrestre ligeiramente achatado nos polos, tem o diametro de 12 731 kil., isto é, bastaria juntar 11,655 vezes a si mesmo para chegar ao Sol, distancia insignificante em face da immensidade, mas colossal comparada com a que nos separa da Lua e que se póde considerar como astronomicamente desprezivel, 96.000 leguas, apenas mais de 30 diametros terrestres.

Por esses dados é facil calcular a superficie do Globo; ella mede 510 milhões de kilometros quadrados, dos quaes sómente 140,740,000 são do dominio da terra firme, o resto pertence ao Oceano

O volume da Terra é de cerca de mil milhares de kil. cubicos; quanto ao seu peso, foi avaliado no numero de 5,875 sextilhões de kil., numero que o espirito humano é impotente para comprehender.

E entretanto, se suppomos em Sirius, por exemplo, que é talvez um dos menores soes da immensidade, uma densidade igual á da Terra, serão algarismos muito mais esmagadores que teremos de registrar: seu peso em kil. será representado pelo numero 76,275 octilhões.

Em 1896, M. Schvaling, no *Strand magazine* quiz dar a seus leitores uma idéa do peso formidavel e entretanto insignificante ao lado de muitos outros corpos celestes, do nosso planeta. Eis o resultado desses calculos.

A Terra pesa 78 vezes a Lua, 966 vezes a França, 51,5 vezes a Europa; 11,5 vezes a Asia, 13,7 vezes a America, 17,5 vezes a Africa.

Para contar o peso da Terra, os 87,000 espectadores do Colyseu, contando cada um 100 toneladas por minuto e começando no anno 80 depois de Jesus-Christo, não teriam ainda desempanhado senão 1[illegible]2 [illegible]0.000 de sua tarefa.

Se os 1 milhar e 500 milhões de individuos que povoam a Terra, tivessem começado a contar nas mesmas condições desde a creação do mundo (404 annos antes de Christo) ser-lhes-ia preciso 13 vezes outro tonto tempo para acabar.

Emfim se se povoasse os 100 milhões de estrellas com uma população igual á da Terra, 7 horas bastariam a esses 150 000 quatrilhões de pessoas para chegar ao fim do calculo fantastico.

Quem quizesse desembaraçar-se da Terra, deveria lançar no espaço um milhão de linhas de caminhos de ferro percorridos por um milhão de trens de 10,000 wagons cada um carregado cada wagon com o peso de um couraçado e fazer partir esse milhão de trens a cada hora desde 2,718 annos antes de Christo para que em 897 tivessem descarregado o seu fardo; accrescentemos que esta enorme massa cahindo sobre o sol faria justamente o mesmo effeito de uma gotta d'agua no continente europeu.

Emfim 2,000 canhões dando 100 toneladas por segundo e lançando de cada vez 100,000 toneladas de terra gastariam 1,000 annos para dar conta de tudo.

Tal é a Terra poeira do espaço, globo infimo balançado no abysmo illimitado, como a gotta d'agua no Oceano,

E o homem, imperceptivel organismo neste imperceptivel atomo, julga-se grande!

Pensamentos de damas illustres

O grande defeito dos homens é que nunca se collocam no lugar d'aquelles a quem julgam.

Mme. d'Epinay.

Quando parte do coração, a piedade de um homem tem alguma cousa de mais tocante que a de uma mulher; ella empresta á força, que se inclina, a coragem que se enternece um caracter de grandeza que não lhe poderia dar a fraqueza feminina, naturalmente amante e disposta a procurar apoio.

Lady Georgina Fullerton.

O espirito de partido chega a abafar na maior parte dos homens todo o sentimento de justiça.

Mme. de Bawr.

Um prazer para o pobre é um luxo e um acontecimento ao mesmo tempo; imagine-se que elle gosa d'esse prazer, de modo a causar inveja ao ocioso *blasé* que nada encontra de semelhante nos prazeres os mais requintados.

Mme. Leonie d'Aunet.

Os verdadeiros amigos nos consolam d'aquelles que nos enganaram.

Duqueza d'Abrantes.

Amar com orgulho, sentir-se altivo do que se ama! Não é senão um luxo, mas que bello luxo! Ha mesmo pessoas que não podem passar sem elle.

Duqueza d'Abrantes.

E' facil ao olhar observador notar nos homens, cujos primeiros annos foram confiados a uma mãe educada e sabia, uma urbanidade particular, uma inclinação para ouvir a razão e essas attenções para com as mulheres, que determinam sempre o homem de boa sociedade

Mme. de Caupan.

A vida é estupida; os commentarios sobre a vida humana nada significam geralmente. Julgou-se fazer as nações grandes, fazendo-as felizes. Um grande povo é um povo que soffre prodigiosamente; não fallo de seus soffrimentos physicos, mas de seus soffrimentos moraes, do seio dos quaes sahem as grandes revoluções.

A nação a mais energica é a nação do *spleen*.

Mme. de Sa[illegible].

As maneiras approximam ou separam os homens por uma força mais invencivel que a das opiniões, ouso quasi dizer que a dos sentimentos. Com uma certa liberalidade de espirito póde se viver agradavelmente no meio de uma sociedade que pertence a um partido differente do seu. Póde mesmo acontecer que se esqueçam desavenças graves, temores inspirados talvez com razão pela immoralidade de um homem, si a nobreza de sua linguagem faz illusão sobre a pureza de sua alma. Mas o que é impossivel supportar é uma educação grosseira que trahem cada expressão, cada gesto, o tom da voz, a attitude do corpo, todos os signaes involuntarios dos habitos da vida.

Mme. Stael.

A belleza é uma carta de recommendação cujo credito não dura muito.

Mme. Deffand.

Os homens são muito differentes das estatuas. A distancia amesquinha a estas em quanto a approximação dos outros é que os amesquinha.

Ninon de Lenclos.

Moldes Cortados

N. 3. Vestido genero alfaiate, corpinho, 1$000, Saia 1$000. N. 55 Manga 500 rs. Pelo correio mais 300 rs.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rvm. vigario do S. José do Picú, Estado de Minas, da Exma. fazendeira do Cachoeiro de Itapimirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fóra desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paula Ribeiro de Almeida*.

S. José do Picú, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida prasteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000. Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os encomios os que tanto cooperárão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscrevo-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva*.

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapomirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço este para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Carqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas da Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão póde-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada.—*Maria Magdalena de Passi Penedo*.

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 2$300 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei assaz agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira*.

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$300 para uma caixa, 12$000 para seis, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas** de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura** de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não pódem ser transportados por este meio rapido e seguro

Para o **enjôo de mar**, para **anemias**, para **fraquezas** de **pernas** e de **convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se moer as **pilulas** a tomar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que levão os frascos, são em tres linguas: **portugueza, ingleza e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto marittimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, encetará sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernesto Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 26, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam ja ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leitão contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu grão.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. *Henrique Mangeon*. »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Lucaud nos escreveu o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson. la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué. — *R. Amilcar Lucaud* »

Lettre de Miss Richardson

I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it *most* efficacious. — *E. Richardson*.

Rio de Janeiro, 15the August 1895.

Em 15 do Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895, — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior usei delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigiu-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Itabira do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em confirmar factos que se passaram a minha vista o que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme*. »

N. B. — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, ingleza e franceza**, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 71, sobrado, Rio de Janeiro, Brasil.

Conselhos ás mulheres

A MULHER A QUEM SE ESTIMA

Uma mulher que julga dever gabar sua propria vivacidade, sua alegria, estraga tudo mesmo indo a turbulencia, a infantilidade, fazendo-se estouvada, fazendo-se louca.

Classifica-se n'este genero de affectação os grandes ares, as maneiras compassadas, o tom ligeiro, a linguagem emphatica ou infantil

As pessoas que affectam, que exageram defeitos ou qualidades, julgam-se interessantes, quando são apenas ridiculas.

Ha outro genero de affectação que consiste em fazer crer aos outros que se tem uma delicadeza innata, vivendo-se mesmo no seio da opulencia em que se quer que os outros creiam.

Pobres desgraçados que a ninguem illudem!

A pobreza tem mil formas de se declarar.

Fariam muito melhor si tivessem a sinceridade de confessar a sua exiguidade de recursos; seriam assim mais dignos de estima e de si proprios.

Em todo o caso o melhor é não se tocar na situação propria, porque isso não interessa a ninguem

A affectação da riqueza é coisa muito commum na velha e fidalga Hespanha, onde chega a um ponto de ridiculo verdadeiramente lastimavel.

Ha, porém, uma outra especie de affectação que confina com a hypocrisia e é soberanamente condemnavel. Tornamo-nos d'ella culpados, quando occultamos defeitos perigosos sob exterioridades falsas, todas ellas tendentes a simular um todo de virtude. Essa affectação consiste em simular, por bom tom e respeito humano, opiniões contrarias á nossa maneira de ver e de sentir; quando nos preparamos, por calculo mesquinho para inspirar admiração, sentimentos de affeição, desinteresse ou de dedicadeza que estamos longe de sentir.

Si não se deve, de modo algum, pintar o rosto para evitar os estragos infalliveis do tempo, muito menos se deve mascarar o coração que deve ser sempre o espelho d'alma. O que precisamos todos é procurar tornar esse coração o melhor que for possivel.

Aliás sempre nos parecem muito mais facil adquirir qualidades nobres, por estudo apropriado das tendencias naturaes, corrigindo algumas, desenvolvendo outras, do que occultar aquillo que realmente não sentimos, o que de certo constitue a hypocrisia

Ninguem consegue persuadir os outros, por muito tempo, de que o que é falso é que é verdadeiro. Vã tarefa cujos improficuos resultados são sempre negativos.

Sob as pennas do pavão transparecem sempre as da gralha; é inutil simular de qualquer modo.

Um talento superior de comediante não basta para manter uma reputação usurpada. As pessoas nunca se deixam enganar por muito tempo. Vem sempre um momento em que um ouvido bem educado surprehende uma dissonancia, em que um indicio ligeiro desperta a desconfiança dos observadores.

Só a verdade é bella, e habil, e segura.

A affectação não passa de falsa elegancia.

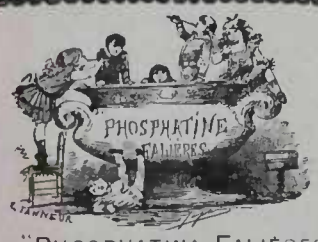
Durante um certo tempo as mulheres, as moças principalmente, querem-lo passar por sylphides perante espiritos puros, recusavam-se a se alimentar como toda a gente. Tinham até vergonha de tomar sopa, ou beber agua avermelhada pelo vinho deante de gente.

Auroras Boreaes

O esplendor sem cessar renovado das formas e das colorações caprichantes e movediças do phenomeno das auroras boreaes torna sua descripção difficil.

Muitas vezes o conjuncto offerece a forma de um grande arco luminoso, mais ou menos largo, surgindo a certa altura; por vezes observa se dois ou tres arcos superpostos, como feericas architecturas de paiz de sonhos.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e coucorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, efficaz e de agradavel facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2$ rs
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda» via se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o um dia, Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem irrital-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
[illegible]
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existem 12 cores;
[illegible]
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitacoes e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fa-os crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados sarão-os e branqueio-os com *l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moïka, Muguet, Œillet Rème, Impérial Russe, Lilas blanc, Heliotrope blanc, Fougère Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Boutton d'Or, Sourire, Rococo.
SABONETES: Ophélia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO
Sabão ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
Pó de Arroz. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

O clarão é egual e tranquillo, ora nitidamente cortado nas bordas, ora fundindo-se harmoniosamente. Mas na maioria dos casos, o arco apparece como listrado de raios mais vivos, que parecem doudejar para as alturas do ceu. Então um movimento, como uma palpitação, parece animar esses raios que se alongam e se retrahem, vibram, oscillam, dansam, parecendo que todo ondula em grandes voltas, como fitas immensas fluctuando ao vento.

Muitas vezes o arco fica incompleto, ou se quebra, se deforma e é como que uma grande tela que se desenrola por sobre o ceu, dobra-se sobre si mesma, alarga-se, aperta-se mais, mudando a cada instante de aspecto e de condição; ora seu clarão empallidece, ora se anima.

A côr não menos que a forma é diversa e cambiante: de ordinario é de um branco amarellado, nuançado por tons mais vivos, alaranjado, roseo, vermelho, purpureo, azul ou verde. Muitas vezes os raios são vermelhos em uma extremidade, verdes em outra, por vezes muito rubras, raramente de todo verdes e essas tintas variam a cada instante, como mil fogos cambiantes.

A frequencia e o brilho das auroras variam muito, segundo as regiões. Para o Equador ellas são muito raras; na zona meridional, na Hespanha, na Italia, vê-se uma ou duas vezes por anno, na media; quatro ou cinco na latitude de Paris; uma dezena na Inglaterra e em S. Petersburgo; umas trinta vezes na Escocia e em Terra-Nova; uma centena na Islandia e na Noruega. Em summa, quanto mais se avança para o norte, mais as auroras polares são frequentes e bellas, até um certo limite que é pouco mais ou menos o circulo polar, além do qual tornam-se menos bellas e menos brilhantes.

Comtudo é preciso observar que as auroras são invisiveis de dia; que a claridade da lua as apaga, que as nuvens, os nevoeiros as velam; de sorte que o phenomeno existe muito mais vezes de que se observa.

Citam-se 121 auroras boreaes observadas em França do anno 500 a 1731. As ultimas vistas em Paris foram de 28 de Fevereiro, 8 de Setembro, 13 de Novembro de 1841. A mais bella foi a de 4 de Fevereiro de 1821.

Fidalgo de raça

Encontramos em o *Novidades* de Lisboa o seguinte curioso historico de um fidalgo de raça e não de decreto:

«Vae ser encartado no titulo de conde de Obidos, de juro e herdade, o Sr. D. Pedro de Assis Mascarenhas Castello Branco da Costa e Lencastre, filho da Sra. condessa de Subugal, dama de sua magestade a rainha, e do fallecido conde de Subugal, D. Luiz de Assis de Mascarenhas.

O agraciado, um distincto official de marinha, muito estimado na nossa sociedade elegante, é senhor da casa de Subugal, de Obidos, de Palma e de Sellir do Porto, herdeiro e actual representante directo e por varonia dos titulos de marquez de Santa Iria, de conde de Alva, de Subugal, de Obidos, de Palma e de Asseca, e do officio de ... mór do reino, um dos grandes cargos da corte, que anda na sua casa desde a acclamação de el-rei D. João III, tendo tido sempre o tratamento de ... as damas de parente da casa real, conservando-se sempre assim depois de el-rei D. João V, por descendê-

HENRIQUE HEINE

rem de D. Diniz de Lencastre, filho do terceiro duque de Bragança, D. Fernando, e de sua mulher, a duqueza D. Isabel, filha do infante D. Fernando, irmão de el-rei D. Affonso V, e pae de el-rei D. Manoel.

O primeiro conde de Subugal (nono avô do actual conde de Obidos) foi pagem de el-rei D. João III e embaixador de el-rei D. Sebastião a Castella. Tomou parte na batalha de Alcacer-Kibir, onde ficou captivo com outros fidalgos, depois resgatados por quatrocentos mil cruzados.

O ultimo conde de Subugal, D. Luiz de Assis de Mascarenhas, foi casado com a Sra. D. Anna de Mello Breyner, actual condessa de Subugal, filha dos condes do Mello e irmã da Sra. condessa de Villa Real e de Mello. O conde D. Luiz, fallecido no seu palacio da Rocha, ás Janellas Verdes, foi um brioso official de marinha, homem de grande espirito, de que ainda se conservam hoje vivas saudades no meio aristocratico em que viveu.

Era neto do valente militar D. Manoel de Mascarenhas, 5º conde de Obidos, que tomou parte na Campanha da Russia, assistindo á batalha de Wagram como official do estado maior do marechal Oudinot.

E' pois este o titulo de conde de Obidos de honradas tradições, e que a cada passo se encontra na historia patria, figurando nos conselhos de estado e de regencia, nas embaixadas e nos mais altos cargos militares, da politica e da côrte.

Enviamos ao novo conde de Obidos e a sua mãe, a Sra. condessa de Subugal, as nossas sinceras felicitações.»

A moda entre nós

OS ACCESSORIOS DA TOILETTE

A arte das minudencias é como que a poesia da toilette, o nada alado que dá a belleza da mulher um encanto subtil.

São d'esses nada seductores que parecem inuteis e que entretanto occupam tão grande lugar em a nossa toilette, que julgo util entreter-vos hoje, minhas amaveis leitoras.

A moda, sollicita sempre em favor das elegancias femininas, tem recursos infinitos para crear essas futilidades, esses enfeites, todas essas mimmas fantasias que contribuem para tornar uma mulher tão bonita, tão plena de graça e que são ao mesmo tempo o remate de nossa belleza.

Dentre a multidão de accessorios são as nossas preferencias para as guarnições de corpinhos, para adaptações moveis de peças, para fôfos que ornem o corpinho como ligeira espuma, para os collarinhos, as gravatas e toda a sorte de tecidos destinados a acompanhar os vestidos de suraus, *matinées* ou jantares.

Conheço elegantes que, graças a engenhosas combinações de guarnição, podem variar constantemente suas toilettes. Um dia vestem sobre seu corpinho uma blusa de musselina de seda encrespada, derivando de uma ordemzinha de renda de linho, outro dia recorrem ao figaro de renda ou bordado em vidrilho, ou ainda a um ornato de fita, a um fichu de musselina, que sei eu?

O numero é incalculavel desses nada encantadores que toruam elegante a mais simples toilette.

Lindissimos tambem esses collarinhos formando uma guarnição muito commoda para os corpinhos de duplo fim.

Sobre um decotesinho põe-se esse collarinho, o que determina um corpinho ascendente.

Entre os numerosos enfeites são preferiveis os cintos de grandes pannos que cahem, por detraz, sobre a saia. Esses cintos ou pelo menos essas faixas são um gracioso adorno e dos mais elegantes.

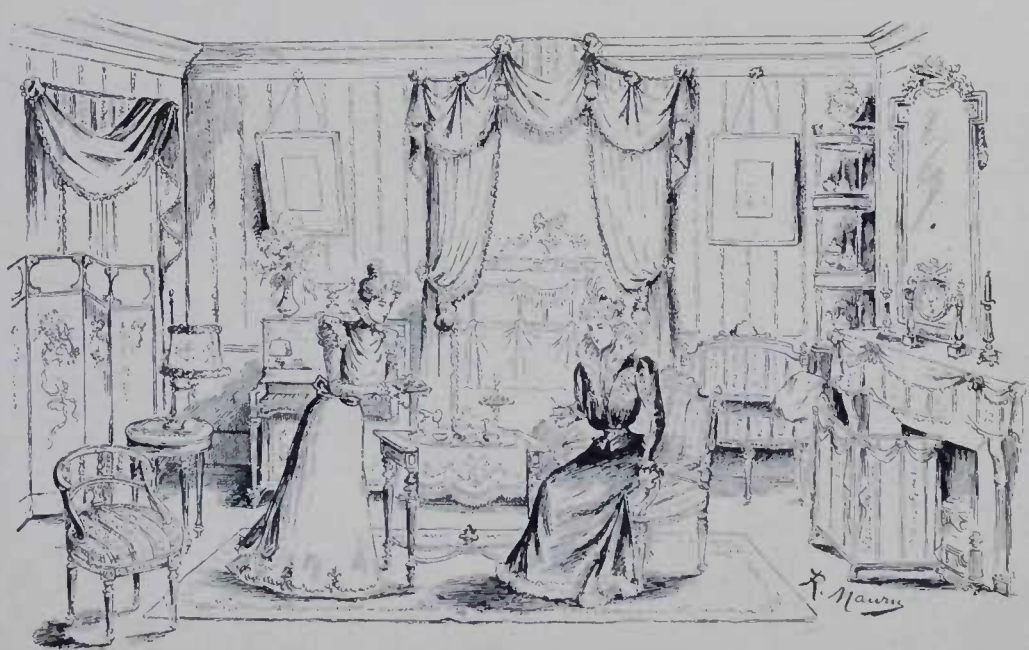
Ellas somente bastam para mudar o aspecto de uma toilette.

Fazem-se geralmente de setim ou de um gorgorão de colorido mais escuro que o do vestido.

Ora formam na frente *cinto-collerinho*, ora pelo contrario, envolvem o tronco com uma fita estreita. Muitas vezes combinam com o vestido, outras são feitos da mesma fazenda.

Os longos pannos que recaem sobre a saia são ora unidos, ora emmolduradas por uma guarnição de fôfos, um babado, um franzido de musselina de seda que formam uma guarnição de um effeito muito feliz.

Algumas palavras sobre as toilettes que são sempre de uma tonalidade clara e, de mais a mais, vestuarios brancos ou ornamentos brancos, o que será assim até o fim do verão; prolongar-se-ha mesmo esta lin-



SALÃO NO ESTYLO LUIZ XVI

da moda até o outomno; a belleza de todas as mulheres sem classificação de edades, acha se tão bem emmoldurada pela renda, gaze, filó e todas as guarnições claras e vaporosas — que se enxertam sobre os vestidos — que não virá tão depressa o capricho de abandonar logo elementos de um effeito tão seductor.

Demais ha sempre meio de conservar a nota branca e as cores claras; acha se sempre o que se quer na moda; basta reflectir um pouco e consultar o vosso *jornal* que contém, em cada pagina, detalhes e conselhos preciosos correspondentes ás eventualidades possiveis.

As numerosas *toilettes* fornecidas pela « Estação » principalmente destinadas aos bailes e aos saraus, são do melhor gosto e da mais feliz creação, assim como os ornatos de flores que as acompanham.

Permittam-me entretanto as leitoras que eu conceda alguma preferencia á *toilette* de baile, genero Directorio, da figura 1 que eu acho adoravelmente linda.

Esta deliciosa toilette reproduzida em gaze, filó, crêpe da China ou musselina de seda, convirá a todas as senhoritas, qualquer que seja o seu genero de belleza.

Os penteados para os *diuers de têtes*, tão em voga em Paris, não são esquecidos, nem os vestuarios para creanças.

Hoje só me deterei sobre a gravura colorida n. 1304, dando ás minhas leitoras o conselho de vestir a pequena com um vestido de musselina branca bordado em cambraia, sobre transparente de tafetá branco ou roseo com capota Directorio ou pequena Charlotte. A mamã ou a pequena mais velha usará um vestido de alpaca de mohair, de lã fina ou de fustão, acompanhado de um chapeusinho *canotier* de palha branca ou de um chapeu Mores, chamado tyrolez.

Quanto ao 3 figurino um mantelete de seda, ornado de renda substituirá vantajosamente as gollas de pelles.

Termino aqui as minhas informações hoje, respondendo a algumas das minhas leitoras que, a *mais agradavel* occupação é copiar os trabalhos de senhoras que completam tão deliciosamente a parte feminina e a *mais util*, a de levantar os numerosos padrões que contem a folha encadernada em cada numero da « Estação. »

Com esses bellos dias de sol, grande é o numero de elegantes que se encontra na rua do Ouvidor.

Citemos algumas toilettes que tanto realce deram a lindas senhoras das mais graciosas:

— Primeiro Mme Castellar, deliciosamente trajada com um vestido de gaze azul Pompadour de quadrados assetinados, todo fruímante de renda com guarnição de fita de setim azul.

Chapeusinho de palha ornado garridamente de flores em profusão.

— Mme. Fernando Mendes de Almeida — sempre linda, elegante, distincta e graciosa, qualquer que seja a toilette. Foi vista ultimamente trajando vestido de seda de ramagens, roseo desmaiado, com corpinho de musselina de seda preta, franzido accordéon e talado de entremeios de rendas de seda.

Um grande chapeu de palha preta todo empenachado de plumas da mesma côr, completavam essa toilette do melhor gosto.

— Mme. Tavares Guerra em deliciosa toilette preta.

— Mme M. Rocha trajava muito elegantemente um vestido de cambraia trigueira sobre transparente de seda escarlate, de ultima creação, guarnecido de renda *noire et broderie écrue* preta. Chapeu delicioso florido de rosas.

— Mme. F. C. Alberto da Costa, soberba toilette de cambraia branca bordada de ramalhetesinhos, guarnecidos de rendas de seda e de fita de setim roseo. Capota negra florida de rosas.

— Mlle. Ambrosina Azevedo, vestido de gaze havana Pompadour muito garridamente guarnecido. Chapeu de palha *canotier* com penacho branco.

— Mlle Tavares Guerra, vestido de cambraia, guarnecido de fita de setim roseo e chapeu de palha branca, todo empenachado de plumas.

— Mlle Magdalena Arnaud, muito elegante em vestido de gaze azul celeste, guarnecido de fitas de setim celeste. Chapeu de palha fantasia ornado de flores.

— Mlle. Alves Leite, saia *en voile* azul escuro com blusa de musselina de seda vermelha. Chapeu de palha guarnecido de fita, de plumas *bersaglieri* e de flores adequadas.

— Mlle. Xavier de Souza, vestido de seda da India verde cambiante, guarnecido de galão emperolado. Chapeu de palha branca coberto de musselina de seda verde e guarnecido de violetas.

— Mlle. Fernandes de Azevedo, deliciosa em vestido de setim roseo pallido e chapeu adequado.

— Mme. Souza Lobo, saia de setim preto. Corpinho em fófos de gaze lilaz. Chapeu *canotier* ornado de fita violeta.

— Mlle. Arthur Varella, soberbo vestido de setim malva.

— Mlle. Dias de Oliveira, vestido de gaze havana guarnecido de setim azul.

— Mlle. Lopes Gonçalves, muito linda em vestido de musselina branca, com guarnição de fita de setim côr de rosa. Chapeu de palha vermelha, ornado de fita de velludo preto e de uma ave do paraizo, etc., etc...

Como se vê, pelo apanhado d'essas toilettes, as nuanças que dominam nesta estação são: o roseo, o lilaz e o verde.

E agora, queridas leitoras, digo-vos *comme au Palais*

Não até a oitava
Mas até a quinzena.

MARGUERITE DE SAINT-GENES

O tenor Nicolini

Nicolini estava enfermo desde a ultima quinzena de dezembro. Ultimamente, sua esposa, a celebre cantora, Adelina Patti, recebeu em Paris noticias alarmantes do estado do doente e partiu logo para Pau, onde encontrou ainda seu marido com vida.

O tenor Nicolini, ou antes Nicolás Ernest — o seu verdadeiro nome — era francez e nascera no anno de 1832 em Dinard, onde seus paes tinham uma casa de hospedes. Os seus primeiros estudos musicaes, fel-os no Conservatorio de Paris, alcançando ali, em 1856, o segundo premio de canto.

Em 1857 apresentou-se, pela primeira vez, na Opera Comica, desempenhando um papel secundario na opera « Os mosqueteiros da rainha ». O publico recebeu-o friamente. Nicolini não desanimou. Entregou-se ao estudo com afinco e depois de ter passado algum tempo em Italia, percorreu varios theatros da Europa e regressou a Paris, reapparecendo no Theatro Italiano com a parte de « Almaviva » do « Barbeiro de Sevilha », a opera em que, por essa epoca, alcançava os seus mais ruidosos triumphos, a celebre cantora que, mais tarde, devia ser sua esposa.

Tendo agradado bastante, Nicolini cantou em Paris outras partituras e obteve contractos para Inglaterra, Austria, Russia e Hespanha.

BANG — PO — IN

Em fevereiro de 1877, achando-se casualmente em S. Petersburgo, foi protagonista da aventura que teve como resultado o divorcio de Adelina Patti, então esposa do marquez de Caux.

Algum tempo depois, Nicolini tendo enviuvado, contrahiu matrimonio com a famosa prima-donna.

Do seu primeiro casamento deixa alguns filhos, um dos quaes é tenente de dragões no exercito francez.

Nicolini esteve duas vezes em Lisboa com Adelina Patti.

Relogio parado

V

Fui para o Sul. Os combates entre legalistas e revolucionarios eram continuos e sangrentos, e a nouvia d'elles contribuiu a animar-me. Entretanto, como nenhuma paixão politica me levava a entrar na luta, força é confessar que por um instante me senti abatido e hesitei. Não era medo da morte, podia ser amor da vida, que é um synonimo; mas, uma ou outra coisa, não foi tal nem tamanha que désse durar por muito tempo a hesitação. Na cidade do Rio Grande encontrei um amigo, a quem eu por carta do Rio de Janeiro dissera muito reservadamente que ia lá por motivos politicos. Quiz saber quaes.

— Naturalmente são reservados, respondi tentando sorrir.

— Bem, mas uma coisa creio que posso saber, uma só, porque não sei absolutamente o que pense a tal respeito, nada havendo antes que me instrua. De que lado estás, legalistas ou maragatos?

— E' boa! Se não fosse dos legalistas não te mandaria dizer nada; viria ás escondidas.

— Vens com alguma commissão secreta do marechal?

— Não.

Não me arrancou então mais nada, mas eu não pude deixar de lhe confiar os meus projectos, ainda que sem os seus motivos. Quando elle soube que aquelles eram alistar-me entre os voluntarios que combatiam a revolução, não pôde crer em mim, e talvez desconfiasse que effectivamente eu levava algum plano secreto do presidente. Nunca da minha parte ouviu nada que pudesse explicar semelhante passo. Entretanto, não perdeu tempo em despersuadir-me; pessoalmente era legalista e falava dos adversarios com odio e furor. Passado o espanto, acceitou o meu acto, tanto mais nobre quanto que não era inspirado por sentimento de partido. Sobre isto disse-me muita palavra bella e heroica, propria a levantar o animo de quem já tivesse tendencia para a luta. Eu não tinha nenhuma, fóra das razões particulares; estas, porém, eram agora maiores. Justamente acabava de receber uma carta da tia de Maria Rita, dando-me noticias dellas, e recommendações da sobrinha, tudo com alguma generalidade e certa sympathia verdadeira.

Fui a Porto Alegre, alistei-me e marchei para a campanha. Não disse a meu respeito nada que pudesse espertar a curiosidade de ninguem, mas era difficil encobrir a minha condição, a minha origem, a minha viagem com o plano de ir combater a revolução. Fez-se logo uma lenda a meu respeito. Eu era um republicano antigo, riquissimo, enthusiasta, disposto a dar pela Republica mil vidas, se as tivesse, e resoluto a não poupar a minha. Deixei dizer isto e o mais, e fui. Como eu indagasse das forças revolucionarias com que estaria João da Fonseca, alguem quiz ver nisto uma razão de odio pessoal; tambem não faltou quem me suppozesse espião dos rebeldes, que ia pôr-me em communicação secreta com aquelle. Pessoas que sabiam das relações delle com a Prazeres imaginavam que era um antigo amante desta que se queria vingar dos amores delle. A vadiação do espirito inventa muita coisa que a irreflexão admitte. Todas aquellas suppozições morreram, para só ficar a do meu enthusiasmo politico; a da minha espionagem ia me prejudicando; felizmente não passou de duas cabeças e de uma noite.

Levava commigo um retrato de Maria Rita; alcançara-o della mesma, uma noite, pouco antes do meu embarque, com uma pequena dedicatoria ceremoniosa. Já vos disse que estava em pleno romantismo; dado o primeiro passo, os outros vieram de si mesmos. E agora juntai a isto o amor proprio, e comprehendereis que de simples cidadão indifferente da capital saisse um guerreiro aspero da campanha rio-grandense.

Nem por isso conto combates, nem escrevo para falar da revolução, que não teve nada commigo, por si mesma, senão pela occasião que me dava, e por algum golpe que lhe desfechei, na estreita área da minha acção. João da Fonseca era o meu rebelde. Depois de haver tomado parte no combate de Sarandy e Coxilla Negra, ouvi que o marido de Maria Rita fôra morto eu não sei em que recontro; mais tarde deram-me a noticia de estar com as forças de Gumercindo, e tambem que fôra feito prisioneiro e seguira para Porto Alegre, mais ainda isto não era verdade. Disperso, com dois camaradas, encontrei um dia um regimento legal que ia em defesa da Encruzilhada, investida ultimamente por uma força dos federalistas; apresentei-me ao commandante e segui. Então soube que João da Fonseca estava entre essa força; deram-me todos os signaes delle, e contaram-me a historia dos amores e a separação da mulher.

A ideia de matal-o no turbilhão de um combate tinha algo phantastico; nem eu sabia se taes duellos eram possiveis em semelhantes occasiões, quando a força de cada homem tem de sommar com a de toda uma força unica e obediente e uma só direcção. Tambem me pareceu, mais de uma vez, que ia commetter um crime pessoal, e a sensação que isto me dava podeis crer que não era leve nem doce; mas a figura de Maria Rita abraçava-me e absolvia com uma benção de felicidades. Atirei-me de vez. Não conhecia João da Fonseca; além dos signaes que me haviam dado, tinha de memoria um retrato delle que vira no Rio Compondo: se as feições não estivessem mudadas, era provavel que eu o reconhecesse entre muitos. Mas, ainda uma vez, seria este encontro possivel? Os combates em que eu entrara já me faziam desconfiar que não era facil, ao menos.

Não foi facil nem breve. No combate da Encruzilhada creio que me houve com a necessaria intrepidez e disciplina, e devo aqui notar que eu me ia acostumando á vida da guerra civil. Os odios que ouvia eram forças reaes. De um lado e outro batiam-se com ardor, e a paixão que eu sentia nos meus ia-se me pegando em mim. Já lera o meu nome em uma ordem do dia, e de viva voz recebera louvores, que commigo não pude deixar de achar justos, e ainda agora taes os declaro. Mas vamos ao principal, que é acabar com isto.

Naquelle combate achei-me um tanto como o heroe de Stendhal na batalha de Waterloo; a differença é que o espaço foi menor. Por isso, e tambem porque não me quero deter em coisas de recordação facil, direi somente que tive occasião de matar em pessoa a João da Fonseca. Verdade é que escapei de ser morto por elle. Ainda agora trago na testa a cicatriz que elle me deixou. O combate entre nós foi curto. Se não parecesse romanesco de mais, eu diria que João da Fonseca advinhára o motivo e previra o resultado da acção.

— Apanha, florianista!

— Cala a bocca, maragato!

Poucos minutos depois da luta pessoal, a um canto da villa, João da Fonseca caiu prostrado. Quiz ainda lutar, e certamente lutou um pouco; mas eu é que não consenti na desforra, que podia ser a minha derrota, se é que racionei, mas creio que não. Tudo o que fiz foi cego pelo sangue em que o deixára banhado, e surdo pelo clamor e tumulto de combate. Matava-se, gritava-se, vencia-se; em pouco ficamos senhores do campo.

Quando vi que João da Fonseca morrera devéras, voltei ao combate por instantes; a minha ebriedade cessára um pouco, e os motivos primarios tornaram a dominar-me como se tossem unicos. A figura de Maria Rita appareceu-me, como um sorriso de approvação e perdão; tudo foi rapido.

Haveis de ter lido que alli se apprehenderam tres ou quatro mulheres. Uma destas era Prazeres. Quando, acabado tudo, a Prazeres viu o cadaver do amante, fez uma scena que me encheu de odio e de inveja. Pegou em si e deitou se a abraçal-o; as lagrimas que verteu, as palavras que disse fizeram rir a uns; a outros, se não enterneceram, deram algum sentimento de admiração. Eu, como digo, achei-me tomado de inveja e odio, mas tambem esse duplo sentimento desappareceu para não ficar nem admiração; acabei rindo. Prazeres, depois de honrar com dor a morte do amante, ficou sendo a federalista que já era: não vestia farda, como dissera ao desafiar João da Fonseca, quiz ser prisioneira com os rebeldes e seguir com elles.

E' claro que não deixei logo as forças, bati-me ainda algumas vezes, mas a razão principal dominou, e abri mão das armas, ainda assim não sem bater-me esporadicamente. Durante o tempo em que estive alistado só escrevi duas cartas a Maria Rita, uma pouco depois de encetar aquella vida nova, —outra depois do combate da Encruzilhada: nesta não lhe contei nada do marido, nem da morte, nem siquer que o vira. Unicamente annunciei que era provavel acabasse brevemente a guerra civil. Em nenhuma das duas fiz a menor allusão aos meus sentimentos nem ao motivo do meu acto: entretanto, para quem soubesse delles, a carta era significativa. Maria Rita só respondeu á primeira das cartas, com serenidade, mas não com isenção. Percebia-se, —ou percebia-o eu, que não promettendo nada, tudo agradecia, e quando menos, admirava. Gratidão e admiração podiam encaminhal-a ao amor.

Ainda não disse, e não sei como diga este ponto,— que na Encruzilhada, depois da morte de João da Fonseca, tentei degolal-o; mas nem queria fazel-o nem realmente o fiz. O meu objecto era ainda outro e romanesco. Perdoai-me, realista sincero, ha nisto tambem um pouco de realidade, e foi o que praticuei, de accôrdo com o estado da minha alma: o que fiz foi cortar-lhe um molho de cabellos. Era o recibo da morte que eu levaria a viuva. Esta mesma definição arrecibo da morte, parece mais de romance que de confidencia pessoal, — mas tal é o effeito da duella especie de sentimento que me governava (e governa) quasi a acabar um seculo de prosa.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa).

A virtude das maçãs

Um comité de sabios allemães acaba de reconhecer como a melhor de todas as fructas a maçã e attribuelhe taes qualidades que, se nossos primeiros paes o soubessem, não deixariam uma só no Paraizo.

A maçã constitue em primeiro logar um alimento excellente, por conter, em forma facil de digerir muito mais acido phosphorico que outra fructa ou legume.

Ajuda as funcções do figado, proporciona um somno tranquillo, desmiolada a bocca, absorve o excesso de acidos do estomago, facilita as secreções renaes, impede a formação de calculos e combate a indigestão.

Além d'isso é um dos melhores preservativos contra as enfermidades da garganta e depois da laranja e do limão é a fructa que mais applaca a sede, sobretudo nas pessoas que abusam do alcool e do opio.

O adeus e a ausencia

Rapida passa a hora da partida,
Embora seja muito dolorosa,
Rapidamente faz-se a despedida
Embora digam muitos ser custosa.

Com a simples palavra resumida:
« Adeus », tudo se diz. A alma anciosa,
Mas na apparencia apenas commovida,
Não se mostra rebelde nem queixosa.

Mas depois... Ah! depois!... Ninguem existe
Que possa conhecer, pois é impossivel
Conhecer todo o horror em que consiste

De uma saudade a dor funda e terrivel,
— A despedida é horrivelmente triste.
— Porém a ausencia é tristemente horrivel!

FRANCISCA SOUTO.

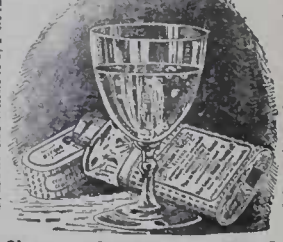
LEGRAIN

Rua Saint-Denis, Nº 195-197

PARIZ

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são nocivos.

Compª Arrendataria de Vichy
8, Boul.ds Montmartre, Paris.



Chassaing & Cie
6, Avenue Victoria, Paris.

Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das
AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem uma recommendavel agua gazosa, analoga
ás aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cie, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS.

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Nourasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-XAROPE

NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia. Exhaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria

CHRONIOUETA

10 de Março de 1898.

No momento em que pego na penna para escrever estas mal traçadas linhas, os boatos cruzam-se na rua do Ouvidor em todas as direcções; entram nos cafés e confeitarias, demoram-se nos escriptorios dos jornaes, param a porta dos alfaiates e joalheiros, e não descançam, num vaivem continuo, desde o Leuzinger até a Notre Dame.

Fala-se de novo estado de sitio, e a noticia, por mais absurda que pareça, encontra gente credula que lhe dá curso. Um amigo meu — que não é amigo do governo — está desde hontem escondido. Fugiu sem ver de que.

O motivo desse e de outros boatos foi, ao que parece, o Club Militar... O Club Militar quer celebrar as suas sessões, e o governo exige que o Club Militar continue fechado. Tanto um como outro tem lá as suas razões, mas não é justo que a gente soffra por causa disso. O cambio que ergue as mãos para o céo todas as vezes que tem um pretextosinho para descer, baixou hontem a seis e um oitavo, e, si continuarem os boatos, elle continuará tambem a baixar.

*

Entretanto o jogo assume cada vez maiores proporções.

Agora temos o *lotto*, uma nova invenção, que é o vispora ao alcance de todas as classes. Com dez tostões ganham-se 60 contos de réis, bastando apenas acertar em quatro numeros, fortuna que não é provavel mas é possivel.

Além disso abriram-se dois boliches e está imminente a inauguração de outro...

Parece-nos assistir á liquidação de uma sociedade... Tranquillise-se a leitora: não venho fazer rhetorica sobre o jogo; mas, — francamente — não se dirá que perdemos todo o senso moral? Haverá quem supponha que a jogatina desenfreada e legalisada não seja a causa immediata de todos os nossos males, de toda a nossa ruina, de toda a nossa miseria? Que se póde esperar de uma sociedade de jogadores?

*

Venha, como um protesto, um novo romance de Coelho Netto!

Elle cá está: intitula-se *O morto*, e foi editado pela casa Laemmert. E' attrahente, é primoroso, como todos os livros do auctor da *Miragem* e do *Rei phantasma*.

*

Acabo de ler a noticia do fallecimento de Garcez Palha.

Era um distincto official de marinha, que não limitava a sua actividade intellectual aos deveres do seu officio: era tambem um escriptor. Quem não se lembra das suas interessantes *Ephemerides navaes*?

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

12 de Março de 1898.

De torna-viagem de S. Paulo, a companhia do Apollo tem feito reprise das seguintes peças: a *Filha do Inferno*, o *Gallo de ouro*, o *Lumbe-feras*, o *Hotel Babel*, a *Cigarra e a formiga* e *Zoé*; infelizmente, porém, a concurrencia aos espectaculos tem sido diminuta, o que se não explica, pois o repertorio é bem escolhido e a companhia é boa.

Na proxima semana teremos o *Amor trambolho*.

*

No Recreio continuam as representações do *Jagunço*, revista que decididamente cahiu no gosto do publico.

*

O emprezario Sanzone partiu ante-hontem para a Italia, deixando á redacção do *Paiz* uma carta em que declara que vae ali buscar uma companhia lyrica, não composta de celebridades, mas digna do «apurado gosto do publico desta capital.»

Deus acompanhe o peregrino audaz.

*

Entre os artistas que o Sr. Sanzone pretende trazer ao Rio de Janeiro, acha-se a nossa compatriota Clotilde Maraghiano, que actualmente está cantando com muito successo no theatro S. João, do Porto.

X. Y. Z.

Theorias d'arte sobre G. Flaubert

A' convicção da irreparavel miseria da vida — que não é uma novidade da historia das ideias — uma unica doutrina corresponde, a da renuncia voluntaria.

«A verdadeira sabedoria, dizia Cakya Mouni, ha quantos seculos, consiste na percepção do nada de todas as cousas e no desejo de tornar-se nada, de ser annullado por um sopro, de entrar no Nirvana.» E si Flaubert não levasse no extremo de sua logica os principios de seu pessimismo, teria effectivamente chegado a essa bemfazeja renuncia pregada por Boudha. Mas em presença da complexidade de um homem moderno, toda a logica em breve faz perder seus direitos.

Esse homem moderno em quem se resumem tantas hereditariedades contradictorias, é a demonstração viva da theoria psychologica que considera nosso «eu» como um feixe de phenomenos sempre a se fazer e a se desfazer, si bem que a unidade apparente de nossa existencia moral se resolva em uma successão de pessoas multiplas, heterogeneas, ás vezes tão differentes umas das outras que chegam a se combater videntemente.

Esse ponto de vista permitte admittir, sem condemnal-a em demasia, a inconsequencia com que Flaubert foi um dos mais determinados nihilistas e um dos mais laboriosos obreiros das lettras, em nossa epoca. Não se é impunemente filho de uma raça optimista que contrahiu o habito de trabalhar com vigor.

Ha em nós um philosopho que raciocina e que demonstra a inanidade da esperança e do esforço, mas nosso coração bate e projecta em nossas arterias um sangue todo carregado de atomos energicos, transmittido pelos antepassados; e nos é prohibido sentarmo-nos, como os fakirs da bemaventurada peninsula na immobilidade emfim possuida; atormentar-nos-ha sempre o aguilhão do mentiroso desejo. E' assim que Flaubert foi constrangido a agir e a agir muito.

Sabe-se que elle morreu instantaneamente e que a apoplexia, ferindo-o, surprehendeu-o com a penna na mão. O senso de sua acção, toda litteraria aliás, luctar contra as palavras, mas não será isso uma luta terrivel? — fica, é exacto, muito obscuro, quando não se tem em conta o fundo do sua natureza que eu tentei precisar.

Certamente n'elle como em todo o artista poderoso, ha uma grande parte de inconsciencia que seria chimerico pretender determinar. O que era consciente e reflectido se condensava em algumas theorias d'arte e em alguns processos de composição.

Mas precisamente essas theorias formaram discipulos, esses processos encontraram fieis — e atravez d'essa iniciação de rethorica, uma iniciação intellectual e sentimental se realisou que é preciso caracterisar para que esse estudo sobre o papel psychologico do auctor de *Madame Bovary* não seja demasiado incompleto.

As Damas de Companhia

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL, DO DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

LEOPOLDO — viuvo	32	annos	de idade
MALAQUIAS — seu modormo	40	»	»
MME. DELAPOUDJHÉRY	30	»	»
ISOLINA CANKKONI	20	»	»
CHANDOQUINHA	20	»	»

O theatro representa uma sala elegantemente mobiliada—Portas lateraes e ao fundo

(*Conclusão*)

SCENA VIII

LEOPOLDO, MALAQUIAS

Leopoldo — (*atirando-se no sofá*) Vem cá Malaquias, eu acho que tinhas razão. Já estou arrependido das taes historias de damas de companhias.

Malaquias — Pudéra, eu bem sabia... E esta sahio furiosa...

Leopoldo — Foi tudo por causa da minha paixão musical...

Malaquias — Entretanto a francezinha não se deu por achada.

Leopoldo — E' que as italianas não gostam de declarações si queima roupa; nem mesmo por musica... e depois é condessa...

Malaquias — Ah! ah! Eu mesmo engulo esta... Ha de ser alguma condessa de arribação.

Leopoldo — E' possivel. Mas seja devéras ou não, está tudo acabado. Se vier mais alguma, despacha-a.

Malaquias — E a outra? o n. 3.

Leopoldo — Que outra?

Malaquias — A terceira, a nossa patricia, que está lá dentro...

Leopoldo — Com o diabo, nem me lembrava já sim, mas o melhor é tu mesmo entenderes-te com ella (*levanta-se e dirige se para E*) Não estou mais para isso...

Malaquias — Mas já que ella está ahi, o senhor pode falar-lhe. Parece feio tratar assim uma nossa patricia...

Leopoldo — (*detendo-se, hesitante*) E' que póde vir com os seus *mi deixes e quindins*... Mas emfim, vamos ver, vai buscal-a (*dirige se para o sofá*).

Malaquias — (*confidencial*) O senhor me permitte dar um conselho?

Leopoldo — Qual é?

Malaquias — Tome muito cuidado com a patricia... pelo que já percebi, é um demonio capaz de tentar todos os santos.

Leopoldo — Melhor.

SCENA IX

LEOPOLDO — CHANDOQUINHA e MALAQUIAS

Chandoquinha — (*entrando*) Eu pensava já que o senhor tivesse se esquecido de mim, entretido lá com as madamas...

Leopoldo — (*á parte*) Bravo, começa bem (*alto*) Eu não era capaz de esquecel-a; aquellas senhoras demoraram-se porque eu precisava tomar informações.

Chandoquinha — Qual, historias...

Malaquias — (*á parte a Leopoldo*) Cuidado, men amo, vai vendo como ella vai entrando.

Leopoldo — (*disfarçando*) Bem, podes ir; quando fôr preciso te chamarei. (*Malaquias sae*).

Chandoquinha — Mas então o senhor o que quer com seu annuncio?

Leopoldo — Sente-se e conversemos. (*sentam-se*).

Chandoquinha — O senhor é casado ou viuvo?

Leopoldo — Pois não leu o meu annuncio: «Um viuvo desejando uma senhora etc. etc.

Chandoquinha — Sim, mas é que os senhores fazem estes annuncios e depois...

Leopoldo — (*á parte*) Depois vê ella.

Chandoquinha — (*á parte*) Elle não é feio não... até é bem bonito.

Leopoldo — E a senhora o que me diz? Está habilitada para educar minhas filhinhas?

Chandoquinha — Sim senhor (*com affectação*) Eu tenho todo o curso da Escola Normal e sempre tive *optima conducta*.

Leopoldo — (*á parte*) Salvo o latim.

Chandoquinha — (*tira uns papeis da bolça*) Trago aqui todos os documentos...

Leopoldo — Acredito; mas a senhora sabe que o encargo de uma educadora é tão sério, tão cheio de responsabilidades...

Chandoquinha — (*com um muxóxo*) Ora se deixe de imposturas (*bate no hombro de Leopoldo*) Com a francezinha o senhor não fez tanta pergunta.

Leopoldo — (*á parte*) Bonito! Isto vai bem.

Chandoquinha — Eu bem ouvi o senhor pedir a ella para cantar, e por signal que era muito desenxavida...

Leopoldo — E a senhora sabe musica, sabe cantar?

Chandoquinha — Aquellas chorideiras não, mas as nossas modinhas... eu desafio a franceza e a macarroni...

Leopoldo (*á parte*) Esplendido!.

Chandoquinha — O senhor quer ouvir uma?...

Leopoldo — Pois não, com muito gosto (*á parte*) Divirtamo-nos um pouco...

Chandoquinha — E' pena que não tivesse um violão.

Leopoldo — (*á parte*) Oh! que idéa! (*alto-levanta-se*) Eu não toco; mas se a senhora quizer, eu chamo o meu mordomo que toca divinamente...

Chandoquinha — Quem é? o seu Malaquias?

Leopoldo — (*á parte*). Ah! velhaco já lhe disse o nome. (*alto*) Sim o Malaquias...

Chandoquinha — Pois sim, póde vir...

Leopoldo — (*vai á porta da D*) Malaquias, anda cá e traz o teu violão.

Chandoquinha — (*levanta-se*) Eu quero vêr só se o senhor não gosta mais das nossas modinhas de que das taes lamurias...

(*Malaquias entra com o violão e cara espantada*).

Malaquias — (*á parte a Leopoldo*) Que é isto, patrão?

Chandoquinha — Ah! Ahi está o seu Malaquias.

Leopoldo — Olha Malaquias, aqui a senhora (*para Chandoquinha*) Mas como se chama, não lhe perguntei ainda.

Chandoquinha — Chandoquinha, é como me chamam, uma sua criada (*faz uma mesura*).

Leopoldo — (*á parte*) E' da gemma. (*alto*). Pois D. Chandoquinha, queremol-a mostrar que as nossas modinhas são superiores aos romances francezes e italianos, e manifestando desejos de cantar accompanhada ao violão, chamei-te para isto.. (*á parte*) anda, avia-te.

Malaquias tocando o violão. Estou prompto (*para Chandoquinha*) Em que tom vai cantar?

Chandoquinha — Em mi bemol.

(*Malaquias afina*). Isto mesmo. Vá lá. (*canta um lundú*).

Leopoldo e *Malaquias* — (*enthusiasmam-se e dansam com Chandoquinha; N'isto entra Madame e para extatica*).

Madame — Eh! bien, monsieur? Qu'est ce-que c'est que ça? E la reponse?

Leopoldo — (*continuando a dansar*) Póde ir, já estou servido..

Madame — Mais c'est un pays de sauvages.

Malaquias — Madame não faça ceremonias póde tambem dançar.

Madame — Ah! diable! c'est bon! c'est coutagieux!

(A orchestra toca um lundú ou maxixe e todos dançam — Cáe o panno).

DIVERSAS

Os jornaes francezes annunciam que se apresenta como candidato nas proximas eleições legislativas, por um dos bairros mais populosos de Pariz, o celebre domador Adriano Pezon, que trabalha pelas feiras, apresentando sempre uma collecção notavel de feras, especialmente leões.

Pezon tem 27 annos de idade e aos 25 conseguiu obter o seu diploma universitario.

Quando tratou, porém, de escolher uma carreira, quiz, como o pai, ser domador de feras e n'esta perigosa profissão tem sido relativamente feliz, a ponto de salvar o pai, que um urso branco colhêra entre as garras, não o largando.

Pezon declarou a varios jornalistas que o foram entrevistar que as suas ambições politicas se limitam a defender os interesses dos feirantes e livral-os dos vexames a que os regulamentos politicos os sujeitam.

Um dos artigos de maior consumo em todo o mundo é o oleo de figado de bacalhau, e sua carne mesmo, cuja exportação se faz em grande escala, e, por essa razão, e inacreditavel que não se tenha utilisado até agora, tendo se ainda em vista os altos preços que aquelle alcança outro oleo não menos util do que elle e que, segundo o relatorio apresentado pela Commissão Medica de Paris, em 1889, é o seu succedaneo.

Queremos nos referir ao oleo de tartaruga, que não somente se assimila melhor e se digere com mais facilidade, mas tambem torna praticamente impossiveis as enfermidades dos orgãos respiratorios, por isso que desenvolve e tonifica melhor os pulmões do que o alimento mais vigoroso.

E' incrivel que de tão rica substancia não se faça, todavia, a exploração a que tão bem se presta.

Milhões de tartarugas vagam pelos mares, entretanto, um ou outro pescador as arpeia, aproveitando suas carnes que são vendidas em pequena escala.

Esses amphibios abundam, quasi formigam nas costas do golpho da California, perto da foz do rio Colorado, nas aguas do Pacifico, particularmente nas costas do Tejuc e na bahia Magdalena, e nas aguas do Atlantico, muito notavelmente no rio Amazonas.

A sogra

Ha certo tempo, um gaiato,
que o dom das primeiras logra,
tentou pôr em desbarato
o predominio da sogra.

Sobre a velha desdobrava
tudo o que de mau havia:
umas vezes era bruchа;
era outras vezes bravia!

Chamava-lhe abelha mestra,
surucucu ou giboia,
e a matrimа, menos destra,
ia ao fundo, sem ver bóia!

Com effeito, achou-se graça!
no chorrilho de anecdotas,
e, ou na rua ou na praça,
era o assumpto das chacotas!

Depois disso, com desazo,
e com petulancia ensossa,
cada qual contа o seu caso
relativo á mão da moça.

E a vovosinha, que trata
do netinho ainda tenro,
é o alvo da seta ingrata
do seu malcreado genro!

Esta nova antipathia
a dos antigos contrasta!
Amavam a sogra e a tia,
só detestando a madrasta.

Si no genro entra o diabo,
em casa é a sogra um anjo,
que rebate o menoscabo
e insolencias do marmanjo.

Padre Correia de Almeida.

O ovo

Carlinha é menina bonita
Tudo o mundo o diz, a franqueza!
Um defeito porém, tem patente:
Sempre foi, por demais, curiosa.

Tudo a ella mexe e remexe
Quer de tudo — de tudo — ter fé.
Põe a mão onde o pé não alcança
E onde póde treme por o pé.

Nem o proprio oratorio lhe escapa!
Ahi acha, por velha almofada
Um ovo secco apanhado no ninho
Da cretina e sagaz perdiz.

Não entende tal caso a menina;
Caso grave, portanto suppõe:
E pergunta por isso a curiosa:
— O Mamãe! Foi o santo que poz?»

Niterói. A. Azanha.

Pensamentos de damas illustres

Toda a mulher que voluntariamente se mette em negocios alheios de seus conhecimentos e fóra dos limites de seus deveres, é uma intrigante.

Maria Antonietta

Nada causa mais tristeza aos habitos da vida como a chegada d'aquelles que não sympathisam comnosco.

Duqueza d'Abrantes

Quando uma malvadez é explorada por uma mulher vae rapido e longe.

George Sand.

Arriscar a vida nada é, mas arriscar a gloria é o ultimo esforço da intrepidez.

Christina da Suecia.

As mulheres detestam o ciumento a quem não amam, mas ficam furiosas si souberem que o homem a quem amam não é ciumento.

Tem-se a edade de seu coração, de sua experiencia, de sua fé.

George Sand.

Quando já não se é jovem, é necessario aperfeiçoar-se e tratar de ganhar em boas qualidades o que se perdeu em qualidades agradaveis.

E' impossivel ser-se desgraçado quando não se é invejoso, quando não se é máu, quando se tem o espirito bastante equilibrado para não se correr atraz de chimeras.

Mme. Ermeline Raymond.

O homem que tem o coração feito para amar, não indaga si o objecto de seu amor é digno de si. Desde o instante em que ama, não examina o passado; gosa do presente e confia no futuro.

Si a razão lhe diz que ha n'esse passado alguma cousa a perdoar, elle perdôa no segredo de seu coração, sem fazer valer sua generosidade, como uma maravilha.

George Sand.

O amor á vida é a mais forte de todas as paixões humanas. Para que delatar a legitimidade do suicidio?

Quando uma lei não implica algum castigo é uma lettra morta; e aquelle que ousa matar-se não póde ser abrangado por castigo de especie alguma.

O suicidio póde ser um objecto de discussão religiosa, mas não póde ser um objecto legislativo.

Lady Morgan.

MOLDES CORTADOS

N. 1307. Saia com folho — serpentina 1$000. N. 23. Manga 500 rs. Pelo correio mais 300 rs.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rvm. vigario de S. José do Ribeirão, Estado de Minas, da Exma. fazendeira do Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se os grandes serviços, que já tem prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fóra desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que serão propositadamente formuladas com todas as precauções scientificas para as conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão soal-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Têm sido da verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-o que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, e qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão estas aproveitar. Sou com estima, attesto, venerador e criado — *José Paula Ribeiro de Almeida.*

S. José do Piré, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000 Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os socorros os que tanto cooperarão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscreve-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva.*

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 6 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão pode ser mesmo chamal-os remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vlr. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada, — *Maria Magdalena de Paiva Penedo.*

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 2$800 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei assaz agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira.*

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$800 para uma caixa, 12$000 para seis, e 20$800 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, são promptos immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a promptez possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura de Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o **enjôo de mar**, para **anemias**, para **fraquezas de pernas** e de **convalescenças** de molestias graves e longas, deve-se moer as **pilulas** a tomar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto ou a tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta: assim tambem podem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso podem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que devem ir em francos, são em tres linguas: **portugueza, inglezа e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecendo a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, escutará sua viagem sem levал-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 de corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte. « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo do mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo.»

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Oyanda*, nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 36, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando-se quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré embarcado em Pernambuco, com destino a Manáos e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados uma vez attestado que para *enjôo de mar* a para as *perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro.»

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião de Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé de meu gráo.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895 — Dr. *Henrique Mangeon.*»

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Lancaud nos escreveu o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson la dame, dont je vous avais parle et qui est si enchantee de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employes contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'etre votre serviteur dévoué, — *E. Amilcar Lacaud.*»

Lettre de Miss Richardson

I have much pleasure in testifyoing to the merit of Nectaudra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently ou a voyage, and found it *most* afficacious. — *E. Richardson.*

Rio de Janeiro, 15th August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895 o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, a com vantagem maior usei delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos a abalos que soffre a viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei esta efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fora, a mais tarde, viajando para Rabicha do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em confirmar factos que se passaram á minha vista e que concorrerão sem duvida para alivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme.*»

N. B. — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, inglezа e franceza**, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e ao **deposito** de fabricanta á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.

Conselhos às mulheres

A MULHER A QUEM SE ESTIMA

Essas senhoras que affectam uma delicadeza extrema, chegam ao ponto de fingir que não gostam de vinho.

Vinho! que horror! vinho vermelho, principalmente!

No proposito sempre firme de parecerem superiores a qualquer tentação da natureza, por mais innocente que seja, repellem até mesmo um Bordeaux, um Bordeaux fino, pouco compromettedor, para que comtudo sylphides vaporosas e diaphanas.

Como é vulgar o vinho! dizem ellas. Para essas affectadas assim só bicos de leuxmões, toda e qualquer outra alimentação denota grosseria de costume.

Todas ellas imaginam que os que as conhecem, vendo-as de tal modo, logo dizem:

Que ethereas!

Pobres tolas! dizemos nós.

No interior de suas casas, fóra das vistas do mundo pedem um *roast-beef* e comem até não poder mais.

Os gestos affectados, os modos fingidos, as maneiras falsas se são principalmente de uma mulher forte e vigorosa, em plena saude, tornam-se ainda mais ridiculas; com razão é caso para rir a bandeiras despregadas. E isso é tanto mais verdadeiro quanto se sabe que nada mais convem a pessoas de uma certa edade do que a simplicidade no trato.

Não se descreve o effeito comico de uma senhora idosa tomando os gestos de uma senhorita.

E' muito natural que não se queira tomar parte em uma conversação deslocada e, ainda que se seja octogenaria, não se deve estemar certos arrazoados, nem mostrar prazer algum em ouvil-os. Mas fazer crer que não se comprehende o que se diz, eis o que vae além da mais commesinha regra do bom gosto.

E' ainda em consequencia de affectação que resurgiram os costumes pastoris da Astrea e os do seculo XVIII.

A vida que se diz rustica do Trianon, apezar de todos os requintes imaginados pela real proprietaria — um por causa mesmo de taes requintes — era absolutamente despojada da verdadeira poesia, daquella que possue a real vida campezina.

Mas, é preciso que se note, eu não censuro os prazeres innocentes, na verdadeira accepção da palavra.

Não posso de modo algum achar que seja digno de reparo o facto de uma rainha procurar de preferencia para sua habitação uma aldeia suissa; esta affectação de vida simples que era um beneficio nada tinha de criminoso.

A affectação é ainda mais desagradavel no homem do que na mulher.

Aos olhos daquelle que ama a belleza, a trivialidade e os modos grosseiros de um rustico são muito mais desagradaveis do que as attitudes rebuscadas e pretenciosas desses moços pedantes e dessas jovens senhoras que ignoram que tudo quanto é falso, é por si mesmo feio.

Diz-se as pessoas de um e de outro sexo que o trato affectuoso consiste muitas vezes nas menores cousas, em um gesto, em um sorriso. E isso quanto basta para que todos se empenhem em adquirir tal gosto, tal sorriso, mas desgraçadamente taes prendas não são resultados de estudo e de pesquiza, nem da vontade dos que os invejam. São effeitos que irradiam de causas intimas muito reaes, que são a dignidade d'alma, o habito da civilidade, da benevolencia, e a innocencia dos costumes doces e sociaveis.

BARONNE STAFFE.

Os supremos limites da edade

O homem não morre, dizia Flourens, mata-se. Sem duvida a maior parte dos viventes abrevia a existencia pela falta de observação das regras as mais simples da hygiene.

Mas será dado á generalidade dos homens viver cem annos? A humanidade offerece um grande numero de exemplos de homens que chegaram ou foram além do centenario.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommendado ha ja* **20** *annos pelos medicos.* Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos* os accidentes da primeira dentição.
Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas sumidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE um VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura *ALBESPEYRES* no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! vai-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e epoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à PARIS.
Esta casa tem-nos a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que da alvura desejavel ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA CAPILLINE CAPITALE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
REVE SOURCILIER
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para alvura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o retiro para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos
deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que tinjam brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, simplesmente branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Espartilhos de Mmes de VERTUS SŒURS
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
Exigir a **medalha de garantia**.

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS
Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.
40
Rua Bonaparte
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue.*

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO — PÓ de ARROZ. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO — BRILHANTINA. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO — OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO — POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
日本海棠

No Canadá o recenseamento de 1871 accusava a existencia de 421 centenarios.

Em Buenos-Ayres vive um negro, Bruno Catrim, que tem 150 annos.

Segundo a estatistica de U. Solarelle, havia na Europa em 1870, 6[illegible]03 individuos que já estavam além dos cem annos.

A Irlanda contava 195 centenarios, não ha dez annos ainda.

Na Serbia ha tres macrobios que regulam de 135 a 140 annos, 18 de 127 a 135 e 190 de 115 a 125 annos.

Na Roumania conta-se mais de 1 000 centenarios.

Na Russia cita-se o caso de um velho da Livonia que chegára a 168 annos

Vira a batalha de Pultava em 1709.

Na Hungria, onde os centenarios são relativamente raros, dois velhos acabam de festejar o centesimo anniversario de seu casamento. Esses dois patriarchas chegaram de 115 a 120 annos.

No seculo passado morreu, em Temesvar, Pedro Czortan, com 195 annos; seu filho mais velho tinha 155 annos.

Na França os casos de longevidade não são menos numerosos; esse paiz possuia, no começo de 1897, 215 centenarios, emquanto a Allemanha apenas contava 78 e a Inglaterra 146.

Paris possuiu em um só anno (1881) vinte pessoas maiores de cem annos

Na média a vida das mulheres é muito mais longa que a dos homens.

Na França o caso de maior longevidade de que ha memoria é o de uma camponeza do Haute-Garonne, que chegou a 158 annos.

Vivia de queijo e de leite de cabra. Seu corpo, que não pesava mais de 21 kilos, era um perfeito pergaminho.

Dos centenarios, uns bebem vinho, outros não bebem, uns fumam, outros tomam tabaco, outros nem uma coisa nem outra. Quasi todos dormem muito. Detalhe importante e que é preciso consignar: quasi todos esses centenarios têm, entre seus antepassados, um pai ou avó que viveu perto de cem annos e deu provas, durante sua vida, de um vigor excepcional. Todos mais ou menos comprehenderam bem a vida.

Souberam amar a existencia, trabalhando e repousando regularmente, não pensando na morte, para que a morte não pensasse nelles. Foram equilibrados, regulares e prudentes; humildes de coração, limitados em seus desejos, viveram longe das honras e da

Relogio parado

(Conclusão)

VI

Quando voltei ao Rio de Janeiro, tinham já passado muitos mezes do combate da Encruzilhada. Meu nome figurou não só em partes officiaes como em telegrammas e correspondencias, por mais que eu buscasse esquivar-me ao ruido e desapparecer na sombra da força cega e anonyma. Recebi cartas de felicitações e de indagações. Tive cumprimentos publicos em Porto Alegre. Podia vir para o Rio em occasião e circumstancias que déssem logar a recepção brilhante; preferi ficar em S. Paulo, e, uma noite, sem ninguem saber, entrei na Capital Federal pela estrada de ferro, e um tilbury, cujo numero ignoro, me trouxe a casa de pensão do Cattete.

Não procurei logo Maria Rita. Pareceu-me até mais acertado que a noticia da minha vinda lhe chegasse por via dos jornaes, afim de preparal-a a receber-me. Não tinha pessoa que lhe falasse; vexava-me ir eu mesmo a alguma redacção pedir que annunciasse a minha volta do Rio Grande; não era passageiro de mar, cujo nome viesse em lista nas folhas publicas. Passaram dous dias; no terceiro, abrindo uma destas, dei com o meu nome, cipal da minha acção militar, mal se comprehenderá aquella hesitação: mas, se considerardes que, por mais que me defendesse do marido e o matasse para não morrer, elle era sempre o marido, teras entendido o máo estar que me fez adiar a visita. Resolvi adial-a ainda uma semana. Afinal peguei em mim, e fui ao Rio Comprido.

Maria Rita estava de luto. Tinha lido a noticia da morte do marido nos jornaes, confirmada por cartas do Rio Grande, e adoptou naturalmente a distincção da viuvez. Recebeu-me com bondade, e repetiu-me, como a tia, as felicitações escriptas. Fallamos da guerra civil, dos costumes do Rio Grande, um pouco de politica, e mais nada. Nada se disse de João da Fonsecca. Ao sair de lá, perguntei a mim mesmo se Maria Rita estaria disposta a casar commigo.

— Não me parece que se negue a isto, embora não lhe ache maneiras especiaes; creio até que está menos affavel que d'antes... Terá mudado de veras?

Pensei assim, vagamente. Attribui a tal ou qual alteração de Maria Rita ao estado moral da viuvez; era natural. E continuei a frequental-a, inclinado a deixar passar a primeira phase do luto para pedir-lhe formalmente a mão. Não tinha que fazer declarações novas; ella sabia tudo. Maria Rita continuou a receber-me bem. Nenhuma pergunta me fez sobre o

OS ABANDONADOS

Dizia-se alli que viera de S. Paulo e estivera nas lutas do Rio Grande, citavam-se os combates, principalmente o da Encruzilhada, tudo com adjectivos de louvor. Podia parecer que eu mesmo dera as notas; a verdade é que apenas falára a tres ou quatro amigos. Um desses, ou algum *reporter* de faro transmittira provavelmente a communicação. Emfim estava sabido e impresso que eu me não batera mal. Os parabens começaram a vir por meio de cartas e cartões, e as visitas pessoaes succederam-se. Os visitantes queriam saber tudo, eu pouco mais disse que nada, e a discrição propria da minha situação moral era atribuida á modestia do vencedor. Tambem não faltou quem visse naquillo tal ou qual orgulho, e tive de aguentar com esta opinião.

Entre as cartas e cartões esperei algum de Maria Rita, mas só sete dias depois da noticia me chegaram as mãos as felicitações della e da tia. Dous simples cartões com palavras de boas vindas. Não era preciso mais; restava-me ir agradecer-lhes, e dispuz-me a isso; mas no proprio dia em que resolvi ir ao Rio Comprido tive uma sensação de .. De que? Expliquem, se podem, o acanhamento que me deu a lembrança do marido de Maria Rita, morto ás minhas mãos; a ideia do que iria sentir deante della tolheu-me inteiramente. Sabendo-se qual foi o movel prin-

marido, a tia tambem não, e da propria revolução não se fallou mais. Pela minha parte, tornando á situação anterior, busquei não perder tempo, fiz-me assiduo, e constitui-me pretendente com todas as maneiras do officio. Um dia perguntei-lhe se pensava em tornar ao Rio Grande

— Por ora não.

— Mas irá?

— E' possivel, mas não tenho plano nem prazo marcado; é possivel.

Eu, depois de algum silencio, durante o qual olhava interrogativamente para ella, acabei por inquirir se antes de ir, caso fosse, não alteraria nada em sua vida.

— A minha vida está tão alterada...

Não me entendera; foi o que suppuz. Tratei de explicar-me melhor, mas em outro dia, e escrevi uma carta em que lhe lembrava a entrega e a recusa da primeira, e lhe pedia francamente a mão. Deu-lh'a com estas palavras:

— Desta vez não recusará ler-me.

Não recusou, aceitou a carta franca e singellamente. Foi á saida, á porta da sala. Creio até que lhe vi certa commoção de bom agouro. Não me respondeu por escripto, como esperei. Passados tres dias, estava

nho, imaginei tudo, que me recusasse, que me acceitasse, que me adiasse, e já me contentava com esta ultima hypothese, se não houvesse de ser a segunda. Não a achei em casa; tinha ido passar uns dias na Tijuca, sai de lá aborrecido. Pareceu-me que não queria absolutamente casar; mas então era mais simples dizel-o ou escrevel-o. Esta consideração trouxe-me esperanças novas.

Tinha ainda presentes as palavras que me dissera, quando me devolveu a primeira carta, e eu lhe falei da minha paixão: «Supponha que eu o amo; nem por isso deixo de ser uma senhora casada». Era claro que gostava de mim então, e agora mesmo não havia razão decisiva para não crel-o, embora a apparencia fosse um tanto fria. Ultimamente, entrei a crer que ainda gostava, um pouco por vaidade, um pouco por sympathia, e não sei se por gratidão tambem; tive alguns vestigios disso. Não obstante, não me deu resposta á segunda carta. Ao voltar da Tijuca, vinha menos expansiva, acaso mais triste. Tive eu mesmo de lhe fallar na materia; a resposta foi que não casaria, por ora.

— Mas um dia ..? perguntei depois de algum silencio.

— Estarei velha

— Mas então... será muito tarde?

— Meu marido póde não estar morto.

Espantou-me esta objecção

— Mas a senhora está de luto.

— Tal foi a noticia que lhe deram, mas póde não ser exacta; tenho visto desmentir outras que se reputavam certas.

— Quer certeza absoluta? perguntei. Eu posso dal-a.

Maria Rita empallideceu. Achei naquillo um signal de que ainda amava o marido, e nutria a esperança de rehavel-o. Inquiri-me com alvoroço. Certeza? Que certeza? Queria que lhe contasse tudo, mas tudo.

A situação era tão penosa para mim que não he-

UM INTERMEZZO

sitei um instante, e depois de lhe dizer que era minha intenção não lhe contar nada, como não contara a ninguem, ia fazel-o unicamente para obedecer á sua intimação E referi o combate, as suas phases todas, os riscos, as palavras, e finalmente a morte de João da Fonseca. A ancia com que me ouvia foi grande, e não menor o final abatimento; ainda assim dominou-se, e perguntou-me:

— Jura que me não está enganando?

— Para que enganal-a? O que tenho feito é bastante para lhe provar que sou sincero. Amanhã, trago-lhe outra prova, se é preciso mais alguma.

Levei-lhe os cabellos que cortara ao cadaver. Antes de os dar, contei-lhe e confesso que o meu fim foi irrital-a contra a memoria do defuncto contei-lhe o desespero da Prazeres. Descrevi esta mulher, e as suas lagrimas. Maria Rita ouviu-me com os olhos grandes e perdidos; estava ainda com ciumes. Quando mostrei os cabellos do marido, atirou-se a elles, recebeu-os, beijou-os, chorando, chorando, chorando... Entendi melhor sair, e sair para sempre. Dias depois recebi uma carta, em resposta á minha, recusando casar.

Nessa carta havia uma palavra, que é a unica razão de escrever esta narrativa: «Comprehendo que eu não podia acceitar a mão do homem que, embora lealmente, matou meu marido». Compareci a esta outra que me dissera antes, quando eu me propunha sair a combate, matal-o e voltar: «Não creio que ninguem me ame com tal força». E foi esta palavra que me levou á guerra. Maria Rita vive agora reclusa; de costume manda dizer uma missa por alma do marido, no anniversario do combate da Encruzilhada. Nunca mais a vi; e, cousa menos difficil, nunca mais esqueci dar corda ao relogio.

FIM

MACHADO DE ASSIS.

A arte de se casar!

Não ha nada tão bom, como um casamento harmonioso.
(Platão)

O casamento é um escolho que produz rosas.
(S. Jeronymo.)

Em que pensam as moças?

Que pensamento secreto e mysterioso trabalha por traz d'esta fronte tão graciosa, tão despreoccupada, quasi grave hoje!

Que visão interior enche esses lindos olhos que, até então, se fixavam sobre os vossos com uma tão triumphante ingenuidade e que agora, desde que mentaes interrogal-a, voltam-se timidamente, como culpados apanhados em falta?

Mas em que podem pensar as moças senão em um marido?

E ellas o querem, bello, encantador, com o olhar altivo, bigode retorcido; com isso, cavalheiresco, generoso, prompto a todas as dedicações, como a todas as aventuras: um heroe de romance! Ah! a realidade não tardará talvez a lhes mostrar o marido sonhado sob cores mais prosaicas; e a desillusão então será tanto mais amarga, quanto mais bello houver sido o sonho.

Sob o ponto de vista social o casamento é um pacto de assistencia mutua, um contracto entre dois seres diversamente dotados para a lota, mas que comprehendem que a união de suas duas forças será necessaria na boa e na má fortuna.

Sob o ponto de vista moral o casamento é a alliança e a posse em commum de crenças, de sentimentos, de qualidades hereditarias ou adquiridas, de gostos, de costumes.

Casar-se bem, eis tudo!

O problema é difficil mas não insoluvel. Moralistas, philosophos, physiologistas, traçaram regras, deram sabios conselhos tirados da observação ou da experiencia pessoal. Foi assim que o sabio professor italiano, M. Paolo Mantegazza, consagrou ultimamente um longo estudo a escolha de um marido. Passemos em revista esse estudo:

MARIDO TYRANNO

Si a nossa sociedade já não conhece esses despotas caprichosos e crueis que, pelo facto mesmo de sua monstruosidade moral, não eram desprovidos de uma certa grandeza, apresenta entretanto o espectaculo desse formigueiro de tyrannetes, minusculos que agem ao abrigo da lei e das convenções sociaes. Imaginar-se-ha por ventura a existencia de uma pobre mulher presa nas garras de um d'esses despotas pequenos, que passeam pelo casamento com os modos de um conquistador e ás vezes as brutalidades de um algoz?

A sua preoccupação continua é fazer sentir á sua companheira ou antes a sua escrava que é elle o senhor pela lei, o senhor indiscutivel e indiscutido, o que não transige com a omnipotencia que o codigo lhe delegou, e que na pratica da vida, julgaria abandonar uma parte de sua auctoridade si consentisse em acceitar alguma vez o parecer da desgraçada a quem se dignou de dar seu nome.

E' lançar-se de cabeça baixa no inferno conjugal desposar um tyrannete assim.

Dá-se o mesmo, embora pareça extranho, quando elle é fraco e ella é tyranna.

O MARIDO FRACO — Este póde ser dotado de um cerebro notavel e de um coração exquisito, mas não tem vontades e por isso se torna ridiculo e por vezes odioso aos olhos de sua mulher, que se sente humilhada, por encontrar um marido inferior a si mesma. Que importa que elle raciocine bem e seja justo, si hesita e tergiversa, sempre que tem de tomar um partido? A fraqueza engendra as peiores desgraças e o homem que ella perde é tanto mais culpado quanto era o mais clarividente.

O MARIDO CIUMENTO — Aqui é preciso que nos entendamos; não ama a sua mulher o homem que não receia como a peior das catastrophes perder sua affeição.

Mas que pensar d'aquelle que, adorando sua companheira e sabendo-se amado por ella, perde-se em imaginar tormentos e em estragar malevolamente sua felicidade pelas suspeitas, inquietações, todo o apparelho emfim de um ciume que engloba até a affeição testemunhada pelos filhos á sua mãe?

A pobre mulher espionada, obrigada a medir seus menores gestos, revoltar-se-ha ou cahirá em uma tristeza negra; e, em qualquer dos casos, foi um dia a sua felicidade e a sua tranquillidade.

Tem s ainda *o marido avarento*, *o marido prodigo*, *o marido libertino*, e *o marido rabugento* que toma todas as cousas pelo lado peior, acha que censurar em cada uma de nossas palavras, em cada um de nossos actos, encolerisa-se a proposito de tudo, falla um dia inteiro por um quasi nada, quer metter-se em tudo e pretende immiscuir-se até mesmo na cosinha; *o marido preguiçoso* e *o marido bregeiro* que ambos so são bons para fazer entrar a ruina em casa.

A PROFISSÃO DO MARIDO

Não ha sómente a considerar o caracter no homem que se vae despozar, mas tambem a profissão. Nós vamos passar em revista as principaes carreiras escolhidas pelos jovens da burguezia e dizer de cada uma suas vantagens e seus inconvenientes matrimoniaes.

O marido negociante — Existe em França um prejuizo, bem que em verdade tenda a attenuar se dia a dia, o mais inepto e o menos comprehensivel dos prejuizos, segundo o qual as profissões de negociante e industrial seriam, na hierarchia social, muito inferiores ás carreiras chamadas liberaes. E' de resto uma das manifestações do estranho estado de espirito em que se acha uma multidão de pessoas que apreciam os individuos na razão inversa de sua utilidade social.

Entretanto os gregos foram os mais habeis negociantes que tem havido, o que não os impedio de crear uma philosophia admiravel, uma arte que nenhum outro povo egualou. A superioridade commercial de Florença confunde-se com o de seu desenvolvimento esthetico e scientifico.

Emfim ninguem negará que, por se ter tornado o senhor do commercio universal, o povo inglez tenha representado um papel capital em todos as scenas em que pode pronunciar-se o pensamento humano.

Se pois o moço que pretende vossa mão é de um caracter que vos convenha, se é negociante, longe de retrahir-vos, direis que sua profissão exige qualidades de reflexão, de trabalho, de methodo.essas occupações são talvez as que se pode mais facilmente esquecer de volta ao lar: isso não quer dizer que não seja bom marido ou bom pae, e basta olhar-se em volta para consiatar que é no commercio que os casaes perfeitamente unidos são os mais numerosos.

O marido banqueiro.— E' um negociante tambem que vende ouro, prata e principalmente papeis de todas as côres cujo valor, todo convencional, pode de uma hora para outra ser elevado ao decuplo ou cahir em cousa alguma, o que não quer dizer que o banqueiro deixe de ser honesto.

Depois o genero de suas occupações o constrange a uma existencia tumultuosa e brilhante e a frequencias tão numerosas quanto variadas. Emfim não lhe é possivel escapar a observação dos algarismos e sua mulher deve resignar-se a nem sempre encontrar nelle um auditor bem attento.

O marido industrial.— Esse será um pouco menos absorvido que o banqueiro, um pouco mais que o negociante De todos os maridos que escolherdes será o amor que vos fornecerá, e sem o querer, informações certas sobre seu caracter.

Informae-vos do modo porque elle trata seus operarios e tereis, guardadas as necessarias proposições, o modo porque sereis tratada caso venhaes a ser sua mulher.

Se fôr duro com os subalternos, ficae certos de que sel-o-ha egualmente com vosco.

Partida

(A L. M. B.)

Parto d'aqui a soluçar saudoso
Deixando-te a soffrer anjo adorado
Tenho no olhar mal triste magoado
vestigios de um pranto doloroso

Parto cheio de fé e esperançoso
Tendo no peito teu amor guardado
Lembrar-me hei sempre embora separado
Do nosso affecto longo e carinhoso

E' soluçando que d'aqui me affasto
Em vez de ver o teu sorriso casto
Eviso a tua face lacrimosa

Deixa que eu parta em esperanças palpitante
Pois si agora soffres como amante
Depois serás feliz como esposa.

Fevereiro — 98.

VICTOR R. NOBREGA.

Lazaristas

Fundador: S. Vicente de Paula, nascido em 1576, perto de Daix, Londres, toma as ordens em 1609, reune as a familia de Jocgny; pede fundar uma congregação destinada a pregar missões, primeiro na França, donde o titulo de padres das missões, ao qual se accrescenta o nome de S. Lazaro, do logar em que elles se estabeleceram.

Regra; uma hora de oração por dia Exames de consciencia. Leitura espiritual. Silencio, diversas horas por dia; regras muito brandas. Retiro absoluto durante uma semana. Duração do noviciado dous annos.

O geral é nomeado por toda a vida; tem numerosos estabelecimentos na Turquia, na Europa e na Asia, no Egypto, na Grecia, na Persia, na Allemanha, na China (Pekim) e na America do Sul; introduziram no Oriente as linguas allemã e francezas.

Superiores actuaes: Antonio Fiat, superior geral, residencia em Paris.

Alma parens!

Sub umbra alarum tuarum protege me!
(Psalmo)

ALMA côr de rosa, santa encharistia
que purificou-me o coração em flôr!
Seja a tua prece como a de Maria
derramando os olhos cheios de agonia
sobre os doces olhos de Nosso Senhor!...

ALMA protectora, delicada e pura,
hostia consagrada consagrando o altar!
Seja a tua prece cheia de doçura,
sempre de amor cheia, cheia de ventura
para o meu amparo, para o meu olhar!

ALMA bemfazeja, de azas de esperança,
diluida em prantos, ao morrer Jesus!
Seja a tua prece a bemaventurança
que me orvalhe o peito de leal bonança
para ao meu Calvario conduzir a Cruz!

ALMA em flôr, sorrindo, qual visão querida
que uma noiva sonha sob o branco véo!
Seja a tua prece nunca dolorida,
para que eu não veja minha morte em vida,
para que minh'alma veja um dia o Céo!

ALMA de creança, virgem do peccado,
alma de innocencia no primeiro alvor!
Seja a tua prece balsamo sagrado
para que eu não viva como um desterrado
no peior de todos! o carcere do amor!

ALMA de alvorada, berço de alegria,
para o meu dezerto, para o meu viver!
Seja a tua prece viva prophecia
para que eu não morra sem a liturgia
que meus olhos pedem antes de morrer!

ALMA sempre virgem, que do céo baixando,
me preside aos sonhos, candida e fiel!
Seja a tua prece como um riso brando
como, n'um duetto, passaros cantando,
para quem da ausencia bebe sempre o fel!

ALMA nobre e pura, doce encharistia
que purificou-me o coração em flôr!
Seja a tua prece como a de Maria,
dê-me a tua bôcca favos de alegria
para que eu bemdiga nosso eterno amor!

Minas Geraes.

DEMOSTHENES DE OLINDA.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMARIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das imitações.

CHRONIQUETA

20 de Março de 1898.

Tristissimos têm sido, formosas leitoras, estes ultimos dias da vida fluminense. E' muito difficil bordar uma chroniqueta alegre com os factos que elles nos deparam. O chronista é obrigado a trocar por um alaude a risonha guitarra que traz a tiracollo, entoando, em vez de uma conçoneta, uma litania ou um responso!

★

Politicamente falando, não ha por emquanto nada que nos assuste. Como as leitoras sabem, a eleição presidencial foi feita sem barulho, e a indicação do governo (deixem lá dizer que a indicação não é do governo) foi universalmente aceita: a chapa Campos Salles & Rosa e Silva venceu em toda a linha. Tambem a questão do Club Militar não deu, felizmente, nada de si, e o processo judicial do attentado de 5 de Novembro prosegue sem sobresaltar nem mesmo impressionar ninguem. Não, politicamente não temos motivos para grandes receios, embora o cambio continue baixinho, muito baixinho...

★

Mas que nota dolorosa a do fallecimento do Dr. Errazuriz, o ministro plenipotenciario do Chile, assassinado pela febre amarella, mas victima egualmente das suas imprudencias e extravagancias.

A febre foi benigna, dizem, mas dizem tambem que o Dr. Errazuriz era um cardiaco sexagenario, que gostava de convescotes; dormia ao relento sobre a relva, empanturrava-se de fructas, abusava dos ovos duros, etc. Não sei: só sei que passámos pelo desgosto de o ver morrer aqui, elle, o representante do paiz que mais sympathias tem mostrado pelo nosso, elle, que desejaramos feliz e satisfeito...

★

Outra nota dolorosa foi o suicidio desse pae de familia que por uma ironia do accaso se chamava Alegria, — um homem que todos suppunham venturoso e alegre como o seu nome, e foi procurar no cano de um revolver um remedio absurdo e terrivel contra mysteriosos infortunios.

Que Alegria triste!

★

Ainda outra nota dolorosa foi a resolução, tomada pelo Prefeito, de sanccionar a disposição do conselho municipal, consentindo que os *boliches* funccionem todas as noites que Deus manda.

Não sei, realmente, aonde vamos parar com tanta e tão desenfreada jogatina! E' preciso ser cego para não vêr que essa é a causa principal de todos os nossos males. O jogo dos bichos, o lotto, os frontões, as loterias, os boliches, etc., são elementos mais que sufficientes para pôr este paiz de pernas para o ar, e desmoralisar completamente esta sociedade!

★

Houve ainda outras notas dolorosas, como a morte do Cruz e Souza, o prosador do *Missal*, o poeta dos *Broqueis*, — mas para que ensombrar ainda mais estas linhas que deviam ser risonhas e petulantes?

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

21 de Março de 1898.

A companhia do Apollo accrescentou agora o seu opulento repertorio com mais um vaudeville de Georges Feydeau, *Le fil à la patte*, traduzido por Moreira Sampaio e Acacio Antunes com o titulo *O amor trambolho*. E' a terceira vez que o auctor de *Champignol* e de *Ha caça e caça* figura nos cartazes dessa companhia.

Trata-se na nova peça de um moço que se deixou prender pelos encantos de uma cantora de café-concerto, e, chegada a occasião de entrar no rol dos homens serios, isto é, de casar-se com a filha de uma baroneza *de la haute*, se vê deveras embaraçado para desfazer-se dessa ligação importuna. A cantora dá um escandalo medonho em casa da baroneza, e o casamento é logo desmanchado, mas a noiva não está pelos autos, e ella propria vae ter á casa do noivo e ambos se reconciliam.

Como se vê, o entrecho é simplicissimo, ou por outra, não ha entrecho; mas a peça é abundante em situações, episodios e qui pro-quós de um comico irresistivel, tendo, além disso, alguns personagens hilariantes, como sejam um general peruano, um compositor de cançonetas, um janota que não póde estar junto de ninguem por ter máo halito, e um secretario *ad hoc*.

Sob o desempenho dos papeis muito houvera que observar, se fizessemos critica nestas ligeiras noticias; limitamo-nos a dizer que as honras da representação couberam ao actor Peixoto no papel do compositor de cançonetas, um pobre diabo que leva toda a peça perseguido pelo general peruano e afinal é preso pela policia por um delicto que não commetteu.

O publico riu e applaudiu.

★

No Sant'Anna tivemos um dramalhão, *O tribunal do jury*, a cuja representação não assistimos, e no Recreio continuam as representações do *Jagunço*, infelizmente muito alteradas pelos artistas.

★

Foi muito bem recebida a idéa, que tiveram os artistas do Apollo, de dar aos domingos, em *matinées*, a titulo de experiencia, representações de peças litterarias nacionaes e estrangeiras, principalmente nacionaes.

Essa experiencia é tentada de accordo com a empreza do Apollo mas independentemente dos espectaculos da casa.

Os artistas nomearam uma commissão que se encarregará de dar os passos necessarios afim de que essa tentativa surta os desejados effeitos.

Conta-se para esses espectaculos com a protecção da alta sociedade fluminense, e nos desde já os recommendamos ás leitoras da *Estação*.

★

Falleceu o actor Vicente Rodrigues, que não era notavel como artista, mas contava innumeras sympathias na sua classe, por ter sido o fundador da Caixa Beneficente Theatral, e ter revelado, como procurador, cobrador e *factotum* dessa piedosa associação, um grande espirito amoravel e philantropico.

X. Y. Z.

A moda entre nós

Parece prematuro com os grandes calores por que passamos — fallar em chapeus de outomno; entretanto é de toda actualidade dar a conhecer as novidades creadas pelos artistas em modas.

Esta estação a moda felizmente está inspirada; nunca ter se-ha visto chapeus mais arrebatadores e os modelos que tive o prazer de admirar, em uma das primeiras casas do Rio — cujo nome faz authoridade — são idealmente lindos.

São graciosos de forma, harmoniosos de côr, em uma palavra, teem tudo quanto é necessario para accrescentar ao encanto de um rosto amavel, o attractivo de uma bella moldura.

Elles vão pois nos apparecer flexiveis, encantadores e garridos em nossas cabeças, alegrando a physionomia e se harmonisando, seductores com o vestido claro que faz estremecer a carena do zephyro.

Segundo os apontamentos que me foram dados, em vossa intenção, queridas leitoras, me é preciso assignalar-vos o successo da *touca* que será por excellencia o chapeu de theatro, isto é, aquelle que toucará bellamente uma mulher que se toucará facilmente com sua toilette de passeio e, que será de dimensões bastante modestas, para não encommodar as pessoas que ficarem por detraz della na platéa ou nos camarotes. O chapeu que proteger sufficientemente a cabeça pelo exterior e não ficar esmagado por um catafalco estorvante na sala. O chapeu emfim que se puder conservar sem levantar protestos dos visinhos e que animar com suas vivas côres o triste oceano das cabeças humanas, sob os fogos dos lustres.

Não é nesse caso uma *touca é touquinha*, muito levantada dos lados, isto é, um nada admiravelmente amarrotado, e sempre de nuança clara, por vezes alteado de azeviche, de bordados de lantejoulas ou vidrilhos algumas vezes de gaze, filó, renda, bordados laminados de ouro ou prata, collocado garridamente para traz, justamente de forma a prender o chignon.

A' *touca* juntam-se ainda o *Amazona*, o *Marinheiro*, o *Mosqueteiro* todo erguido de lado, o Luiz XI, o *Lamballe* e mil fantasias que a descripção é impotente para enumerar tão variadas e lindas são ellas.

O chapeu mais pratico para viagem e para acompanhar um vestuario alfaiate é o *canotier* ornado por um laço de fita muito erguido e de plumas...

Como nuanças de palha: a branca, a côr de rosa, a amarella, a verde-nilo e a côr de malva assim como o vermelho estão muito em voga.

A assignalar tambem o azul-turqueza, esta côr encantadora que fica egualmente bem em todas as carnações frescas e delicadas.

Em materia de guarnições, flôres em profusão, cuja gamma de tons é inexgotavel: roseo-rosas, roseo rei, coração de rosas etc., etc. muito lyrio para as senhoritas.

As fantasias de plumas e os passaros são muito empregados, do mesmo modo que os amarrotados de gaze tão lindamente nuançados, os laços de fita muito altos e os veosinhos, de fazendas delicadas, collocados em volta do casco, constituem os mais graciosos ornamentos.

Os chapeus negros guarnecidos de plumas negras e apenas alegrados por plumas brancas serão muito correntemente usados pelas senhoras as mais elegantes.

Para mocinhas, eis um modelo adoravel que parece destinado a um grande successo. E' um grande chapeu redondo cercado de gaze, com grande laço *Bayart* muito alto, posto na frente o que é da maior elegancia.

Uma palavra sobre os veosinhos indispensaveis para conter as fulvas ondulações dos cabellos.

Os filos de renda de *malines* e os filós gregos são muito mais apreciados, pretos ou brancos, com grandes moscas pretas. Uma linda fantasia e o veosinho de renda applicação em relevo, cujo emprego forma uma folha de Trifolio porém de quatro folhas, o encanto da actualidade!

Tambem vê-se por toda a parte em breloques, broches, alfinetes, etc. etc.

Passemos agora á analyse das toilettes publicadas pelo vosso querido jornal *A Estação* que é sempre o mais bem informado sobre as novidades parisienses.

Um grupo de encantadores costumes de meia — Estação, p. 1, creados para a estação primaveril e que conviriam muito bem para os doces dias outomnaes.

Esses costumes deverão ser executados em fina lã, em escosseza, em estamenha e em paninho.

O manto será copiado em silesiana, em séda apropriada a este genero de vestuario, com chapéo *canotier* de palha ou chapéo Luiz XI.

Costumes de casa para creanças, p. 2; fazem-se de cheviotte, de burel, de riscadilho, de panninhos, acompanhados de aventaes, de fina nansouk, ornados de bordados.

Costumes de amazonas p. 3, taes como são descriptos; mas eu recommendo sobre tudo em todo o ponto a elegancia da 1ª toilette.

Depois veem as vestes intimas, p. 4. E' esta parte importante da toilette, porque os detalhes intimos distinguem as senhoras muito elegantes das que não o são.

E' do ultimo genero, para as peças internas: batista, cambraia e nansouk, fazer a camisa, o corpete, as calças e a saia pequena do mesmo tecido. Mas quando se trata de tecidos quentes ou de fazendas de sêda por exemplo o corpete e a saia deverão ser rigorosamente da mesma séda, ou do mesmo setim. Seria um crime de lesa-elegancia proceder de outro modo. As camisas dormir 26, 30 — as da manhã — 43, as combinações 40—51, o paletot de dormir 31, tudo isso se faz de fazenda fina ou de sedinha e de côr differente da parte intima da toilette. Os vestidos de casa 36—55 copiados em séda, transparente e crepe grosso, branco de preferencia, serão inteiramente encantadores.

Quanto as toilettes 32, 35, 56, 57 para bailes, jantares ou saráus seguir-se-ha as indicações do jornal. O toucado 57 é muito lindo, nada vulgar, dos mais novos, mas só póde convir a pessoas muito novas por causa de seu aspecto um pouco bonanchão.

A toilette de baile, da gravura colorida 13 o reproduzida em preto e branco é o ultimo brado de elegancia.

Indicar-vos-hei proximamente, queridas leitoras, a maneira de levantar os padrões; tereis assim, em alguns minutos, um grande numero de padrões da mais alta novidade e da ultima creação.

A chronica mundana registra, todos os dias, numerosos casamentos, nos assignala algumas festas intimas e os passeios em que se encontra todas as elegantes da Sociedade Brazileira.

Recentemente realisou-se, na egreja de S. José, o casamento de Mr. Antiches da Fonseca Lobo, com Mlle. Emides da Costa Leite.

Do Sr. João E. de Oliveira com a senhorita Flora Belmira de Azevedo.

Do Sr. Dr. Augusto do Amaral Peixoto com a Exma Sra. D. Alice Corrêa Monteiro, filha do Sr Antonio José Pedro Monteiro, funccionario do Banco da Republica.

Aos actos civil e religioso serviram de testemunhas os Srs. Contra-almirante Dr. José Pereira Guimarães e sua exma. esposa, Desembargador José Antonio Gomes, Dr. Antonio Pacheco Leão e Dr. Luiz do Amaral Gurgel.

O acto civil realisou-se na residencia do pae da noiva e o religioso na matriz de S. José.

— Em bella festa intima, que realizou ultimamente em sua residencia, á rua do Conde de Bomfim, reunio o negociante desta praça Sr. Angelino da Costa Simões algumas familias e cavalheiros, por ser esse o dia do seu anniversario natalicio.

Fez-se boa musica e dansou-se animadamente até á madrugada, sahindo todos satisfeitos pelas gentilezas recebidas do Sr. Simões e de sua exma. familia.

— Anniversario natalicio do tenente coronel José Caetano de Farias, commandante do regimento de cavallaria da brigada policial, os officiaes tendo á frente o major Cruz Sobrinho, fiscal do regimento, foram comprimental-o em seu gabinete, tocando durante a solemnidade a banda de musica do regimento.

Citemos agora os nomes de algumas elegantes, sempre muito admiradas, no passeio da rua do Ouvidor.

— Primeiro a Snra. baroneza de Burgal, em sua deliciosa toilette de seda cereja cambiante; muito garridamente guarnecida de renda, chapeu amazona de palha verde todo ornado de flores.

— Mme. Teixeira de Castro, vestido de gaze lilaz de ramalhetes, chapeu de palha amarello, guarnecido de rosas e de um laço de fita de setim branco.

— Mme. Paiva Coelho, toilette de foulard impressa azul e branco com cinto-banda de setim branco, chapeu de palha verde ornado de uma coroa de rosas e de um paraizo negro.

— Mme. Oscar Varady, toilette de gaze azul impressa de ramalhetes, cinto banda de seda azul, chapeu de palha negra guarnecido de penachos de plumas negras.

— Mme Beatriz Camara, muito elegante em uma toilette de estamenha verde-alface, guarnecida de velludo preto, toquinha de taffetas ornada, ornado de flores e folhagens.

— Mme. Ferreira de Aguiar, toilette de setim preto, com papos de rendas de Bruxellas. Chapeu de palha ornado de fita de velludo preto e de um passaro do paraiso.

— Mlle. Annita Guimarães. Muito elegante em vestido de seda azul salpicado de florinhas. Touca preta cercada de flores e pennas de gallo voltados para cima.

— Mlle. Odette de Andrade, toilette de seda azul celeste, guarnecido de laços de fita adequada, chapeu *canotier* ornado de fita de setim e garça-branca.

Mlle. Luiza Coutinho, em lindo vestido de transparente crême, sobre setim adequado, cinto-banda de setim vermelho, chapeu de palha vermelho guarnecido de flores e folhagens.

Mlle. Alice de Magalhães, costume alfaiate de fustão branco, chapeu de musselina de seda ornado de papoulas.

— Mlle Elvira Peixoto, em deliciosa toilette de cambraia bordada em obra aberta sobre transparente de seda vermelha, collarinho e cinto de setim vermelho, chapeu de palha *canotier* ornado de fitas e de setim vermelho.

MARGUERITE DE SAINT-GENÈS

AS NOSSAS GRAVURAS

DO N. 5

Henrique Heine

Elle, em vida, nunca soube ser orgulhoso e grande, mas soube morrer orgulhoso e grande. Eu sou o gladio, eu sou a chamma, exclamou elle — e as suas palavras se realizaram. Contra o gladio ainda hoje se oppõem os gladios. O seu nome quasi se tornou um grito de guerra.

Cada vez se reunem mais combatentes em torno delle e ainda outros para combatel-o. Cada seculo, cada decennio, verá a mesma luta emquanto o seu nome viver.

As actas sobre Wolfgang Goethe se acham encerradas. Elle se tornou cada vez maior a medida que nos afastamos do periodo em que elle viveo, a semelhança do que acontece com uma grande torre que, emquanto estivermos proximo della quasi nos passa desapercebida, rodeada como se acha por muitas casas, mas que á medida que della nos afastamos se destaca cada vez mais; se nos afigurando mais alterosa do que nunca.

Não ha quem não tenha um certo respeito por Goethe

Este respeito não o temos, porém, por Heine, por mais que o admiremos. Elle tinha respeito de menos; combateu com armas deshonestas contra pessoas mortas que não mais se podiam defender com a palavra — e por isso muitas vezes elle hoje é combatido com estas mesmas armas. E a luta não se acabará porque elle era um grande poeta e tanto os seus amigos como os seus inimigos teem razão.

Ha muitos poetas, para cujo reconhecimento e valor mais vale saber onde morreram do que onde nasceram.

Os dois antipodas Platen e Heine pertencem a este numero. O conde nobre, inspirado pela antiga e classica belleza das formas morreu na Italia; o poeta-jornalista, irriquieto e elegante falleceu em Paris porque em Paris, onde se rompeu do modo mais radical com o passado, o judeu moderno, que tudo esperava do futuro, devia se achar mais á vontade.

A força deste elemento semitico em Heine é muito maior do que a principio se imagina. O judaismo, disse elle uma vez, zombeteiramente, não é uma religião, mas sim uma infelicidade. Elle desprendeu-se da religião, mas do infortunio não. Quando elle o fez, elle se envergonhou até a medula dos ossos. Pela sua conversão, elle absolutamente nada lucrou, quer em vida quer depois de morto — mas perdeu muito. Porque isto foi uma descahida, não só da crença dos seus antepassados mas tambem de si proprio, porque elle mentia, porque elle odeava o christianismo para o qual se converteu, porque elle só o podia aproveitar como *billet d'entrée* para a cultura europea.

Harry Keine (pois só depois da sua conversão tomou o nome de Henrique) creou-se no seio de uma familia judaica em Duesseldorf. Segundo uns nasceu a 13 de Dezembro de 1797, segundo outros em 1799. Herdára as paixões e uma vaidade quasi infantil do seu pae Samsão Heine, e da sua mãe, uma grande somma de bondade e de qualidades nobres. Foi um discipulo muito applicado mas aos dez annos já era muito nervoso. Nunca póde supportar o canto em voz alta e nunca gostou da musica nem a conseguio aprender e no entretanto foi talvez o poeta allemão que tinha a linguagem mais musical.

Não é necessario examinar as diversas phases da vida de Heine. Ellas são quasi todas conhecidas: como o jovem poeta gostava de conversar com a bella filha do juiz Josepha cuja mãe lhe cantava canções funebres horripilantes; como elle leu Spinoza e ao mesmo tempo os seus livros predilectos D. Quixote e Viagens de Gulliver — e como elle, mais tarde se devia fazer negociante em Frankfort, profissão esta para a qual não tinha a menor vocação — até que finalmente chegou a Hamburgo, esta cidade, que tão importante papel fez no seu desenvolvimento, e onde morava o seu tio rico ao qual tanto encommodou e em que morava a sua prima Amalia que tantos pezares lhe causou.

Com estes pesares elle encheu o seu «Livro de Canções» *Buch der Lieder* e com as lagrimas elle regou os seus poeticos canteiros de cravos. Sabe-se tambem, que elle no negocio foi tão infeliz como no seu amor pela prima, que o seu tio de quando em vez tinha de adeantar mais dinheiro, e que Heine afinal entrou para a universidade onde se formou em direito, são factos egualmente sabidos.

Não se deve, porém, deixar de collocar o tio de Heine na melhor luz. Todo e qualquer outro teria logo abandonado o presumpçoso poeta. Salomão Heine, porém o auxiliava sempre e sempre, não obstante o poeta gastar o seu dinheiro com a maxima franqueza e quando, por acaso, o tio o censurava por isso elle lhe costumava dizer: Sabeis, «senhor meu tio que a melhor cousa que tendes é o terdes o nome da minha familia» com o que este ficava muito indignado. A revolução de Junho levou o poeta a tomar afinal outro rumo. Seguio para Paris. Os seus livros foram prohibidos mas apezar disto produziram enorme sensação. Durante doze annos ahi recebia um ordenado do governo francez, mas depois uma molestia da espinha o fez guardar o leito onde permaneceu durante longos annos pois só falleceu em 1856. Soffreu muitissimo e gastou mais ou menos 300 francos de morphina annualmente, a qual afinal não mais mitigava as suas dores. E não obstante o seu espirito se conservou lucido e elle rio-se e zombava: «Sou agora um pobre judeo mortalmente enfermo, um quadro da miseria, um homem infeliz».

E a uma pergunta feita por um seu amigo sobre a sua conversão, ao christanico respondeu o seguinte: «Não voltei ao judaismo porque nunca o deixei:» Durante estes annos de enfermidade a sua enfermeira foi a sua mulher, uma senhora gorda, alegre e algum tanto tôla que gostava de rir-se e se fingia ainda mais ignorante do que realmente o era para poder passar por ingenua. Nos ultimos tempos tambem se via á sua cabeceira um outro ser joven, moço e bello — a «*Mouche*». Poesias horripilantes, affagos de um semimorto se acham ligados a esta curiosa creatura. No anno de 1856 o declineo foi rapido. O seu corpo se achava reduzido ao de um menino de dez annos, os seus pés não tinham acção e estavam tão torcidos que os calcanhares se acharam no logar em que se deviam achar os peitos dos pés—um espectaculo horroroso. E então, pouco antes do seu fim, elle perante um amigo consternado ainda teve o seguinte dito espirituoso: *Dieu me pardonnera, c'est son métier*. As ultimas palavras foram: «Escrever» — «papel», — «lapis». Na manhã de 17 de Fevereiro 1856 as 4 e 3 quartos expirava. Dizem que a sua physionomia depois da morte se parecia com a de uma estatua de marmore, Mignet, Santhier e Alexandre Dumas, em companhia de mais umas cem pessoas, acompanharam o seu corpo até a ultima morada.

Si considerarmos bem isto, veremos que uma tal vida não é uma grande vida, ao contrario: uma existencia de litterato com todas as suas mesquinhezas, cheia de pezares, de luctas partidarias e de falta de dinheiro. Faltam duas cousas a uma tal vida: a grande idéa e o grande amor. A grande idéa — porque o que foi ella em Heine? O amor a arte da poesia? Oh! elle muitas vezes deshonrou a poesia e o seu talento. O amor da liberdade? Ora, elle apenas a amou quando ella era bella e não era ridicula, quando ella não encommodava o seu bem estar, e elle podia fazer boas poesias com ella. Como judeo elle era democrata moderno e como genio, como poeta elle era inimigo nato das massas. Elle amava a Allemanha quando sonhava como poeta e odeava a Allemanha e amava a França quando o espirito moderno subjugava o outro sentimento. Odeava o semitismo e não obstante o acceitava.

O dia de centesimo anniversario, porém, é um máo dia para se o julgar. E' melhor que nos lembremos d'aquillo que lhe devemos e isto é muito. Podemos esquecer os seus dramas bem como os seus escriptos zombeteitos contra Borne e Platen; podemos esquecer as suas grandes satyras e tudo o mais que disse contra a Allemanha. Qualquer allemão ficará furioso quando se lembrar do «ordenado» que Heine recebia dos cofres publicos da França, quando elle se lembrar do que elle dizia da Prussia — mas ouvi os nossos filhos cantar! Elles cantam a *Lureley*, e aquelle allemão que não sentia emocionado, será um máo allemão, pois esta canção traduz toda a saudade que o auctor tinha de sua patria. Queremos crer que o Henrique Heine só será considerado allemão pelos allemães quando estes só se lembrarem da *Lureley*, esquecendo-se do nome do seu auctor.

Salão no estylo de Luiz XVI

Ter uma casa de «estylo» é o sonho doirado de toda a parisiense elegante, em primeiro logar porque ella adora o luxo em si e em segundo logar porque uma moldura rica põe mais em evidencia o seu retrato. Ella sabe adaptar perfeitamente esta moldura a sua individualidade, não ignorando egualmente que as beldades louras ou morenas precisam se cercar de objectos de matizes differentes, afim de que sobresaiam mais.

Presentemente a moda exige um salão no estylo a Luiz XVI como o nosso quadro o representa. As paredes são forradas com um estôfo amarello fosco, guarnecido de grinaldas côr de rosa ou verde. *As draperies* consistem em seda da India côr de rosa clara, ou de seda verde-amarellada, guarnecida de ramagens e listras côr de rosa e verde escuro, estôfo este que tambem guarnece a mobilia. Sobre as cortinas feitas de seda côr de rosa, ainda reposa uma outra cortina rendada côr de ouro, guarnecida de franjas e rendas, de modo que a luz só penetra no aposento um tanto rarefeita.

O madeiramento dos moveis esculpidos e guarnecidos de filetes doirados, e branco, bem como a moldura do espelho e o piano que tambem são envernizados de branco e pintados com côres claras e delicadas.

O relogio do aparador é todo no estylo a Luiz XVI bem como os candelabros e os lampeões.

O que porém mais agradará aos amadores deste estylo, será com certeza o grande numero de riquissimos biombos que entram na ornamentação da sala.

Bang-Pa-in, um Versailles siamez

Quantos não ficarão admirados ouvindo fallar em um Versailles na India! Como é que um tão brilhante castello real póde achar-se em uma região habitada por elephantes e cujas florestas enchem o valle do grande rio Menaam.

Poder-se-hia esperar encontrar ahi o elephante branco, palacios indicos ou pagodes mas nunca um castello egual áquelle que o *Roi Soleil* Luiz XIV mandou edificar nas proximidades da grande capital franceza. O facto em si, parecendo inverosimil é no entanto real. Mesmo depois de se haver admirado os explendores da cidade real, dos palacios de Bangkok, mal se póde acreditar nos seus olhos quando se vê o Versailles siamez, com os seus palacios de marmore, os seus pagodes lagos e canaes artificiaes os seus pavilhões e templos. O rei Tschulalongkorn, este *Roi Soleil* do Sião, o creou sem nunca haver visto a planta do Versailles européu. Quando, ha pouco, passeiava pela Europa e vio Versailles, elle com toda a razão podia exclamar: «Eis ahi um Bang Pa-in europeu!

Subindo-se o rio Menaam chega-se ao cabo de algumas horas de viagem a Bang-Pa-in que fica um pouco do norte de Bangkok, entre a actual capital do imperio siamez e a antiga, a cidade Ajutiah. No percurso do rio encontra-se com grande surpreza um templo siamez construido em estylo gothico situado em uma ilha pittoresca a qual causa uma impressão extraordinaria sobre aquelles que ahi só estão acóstumados a verem templos de Buddha e pagodes.

Uma bella ponte de desembarque guarnecida de pequenos pavilhões, e situada na margem do rio ao longo da qual se estende um numero regular de edificios europeus, faculta ao viajante o desembarque no local em que se acha Bang-Pa-in.

Ha um decennio toda a região nada mais era do que matta virgem e pantano, o escondrijo de elephantes e de crocodillos, no qual só os mais ousados caçadores ousavam penetrar. Hoje em dia, centenas de hectares estão transformados em um parque, com os seus canteiros e os seus pequenos bosques cuidadosamente tratados, mostrando todo o explendor da vegetação tropical e a mais bella combinação artistica. Para se conseguir isto provavelmente se teve de sacrificar a quantia de muitos milhões, milhares de escravos trabalharam durante muitos annos na excavação e muragem da grande bacia d'agua e dos canaes na construcção dos primorosos palacios brancos nas *glorietes*, pagodes, columnatas, villas e casas de campo que formam a residencia principesca.

A parte central do conjuncto é formada de um grande lago murado no centro do qual se acha construido um bellissimo pavilhão em forma de cruz, sustentado sobre columnas de pedras.

Quando o rei ahi se acha, uma banda marcial a diversas horas do dia toca, emquanto que as mulheres do rei, em riquissimas gondolas doiradas percorrem a superficie espelhada do lago ou entram nos diversos canaes lateraes, cujas bordas são guarnecidas de bellissimos canteiros cheios das flores mais aromaticas. Nas claras e transparentes aguas, grande numero de peixes de todas as côres, nadam de um para outro lado.

No plano posterior, uma larga escadaria de marmore conduz a um terraço sobre o qual se ergue o palacio real propriamente dito, construido no estylo renaissance italiano moderno. A parte principal do 1º pavimento é occupado por uma bella sala de throno, com bellissimas pinturas siamezas e bordadas. Na parte posterior ergue-se o throno collocado em cima de um estrado coberto de velludo amarello e encimado por um baldachino de velludo encarnado, todo coberto de bordados a ouro. Por detraz da sala do throno a sala das refeições e uma sala de bilhar mobiliada á européa. O primeiro andar contem os aposentos particulares do rei, a sua bibliotheca e secretaria, quarto de banho e dormitorios. Um outro palacio contem uma lindissima sala de audiencias, um terceiro serve de quartel da guarda real; um quarto é destinado ao agasalho de hospedes de distincção, no qual tambem esteve o actual imperador da Russia.

Em frente a este ultimo o collocado no centro de um grupo de altas palmeiras se acha o mais bello dos edificios de Bang-Pa-in, o *palacio chinez*. Um Creso chinez, que ganhou os seus milhões em Sião o mandou construir e com elle presenteou o rei. O imperador do imperio celeste não possue um palacio de tal riqueza; na China não ha um edificio que possa ser comparado com elle.

Toda a construcção, desde o maravilhoso telhado de porcellana até a balaustrada de madeira que circumda as varandas inferiores, é do mais puro estylo chinez, com innumeras gravuras, pinturas e dourados. Espalhados pelo vasto parque, acham-se as residencias das rainhas e das damas do harem, dos numerosos filhos do rei e do pessoal do palacio. Só se póde apreciar verdadeiramente todo o encanto deste logar quando o rei ahi se acha, pois então tudo se acha em movimento inclusivel os numerosos hiates e as innumeras gondolas que se acham fundeadas nos lagos.

Infelizmente o Versailles siamez, nos ultimos annos não tem sido muito frequentado pelo rei.

Elle recentemente mandou construir um novo palacio na Ilha de Kohsitschang no golfo de Sião, ao qual elle actualmente dá a preferencia.

Presentemente o parque e os jardins estão cobertos de matto, bem como a estrada que para ahi conduz e em pouco tempo o palacio apresentará um aspecto tão tristonho como o da antiga cidade real Ajutiah.

MOLDES CORTADOS

N. 77, Corpinho — alfaiate 1$000. N. 72, Roupão 2$000.

Conselhos ás mulheres

A MULHER DIRECTORA

Estou ainda certa de que uma mulher obrigada a dirigir uma exploração obteria muito mais dedicação daquelles que trabalhassem, sob suas ordens, tratando-os amavelmente do que com rigor.

A força da mulher é a doçura

Como se deixa amar uma mulher que não perde absolutamente o tom affavel para aquelles com quem trata em negocio, deixando-se ficar inteiramente feminina, sem comtudo esquecer a distincção natural e necessaria nas relações entre os que mandam e os que obedecem.

Bem se vê que eu não aconselho o papel de seductora, mas simplesmente o de um ser agradavel que sabe tornar-se querido

A mulher virilisada, dura, secca, não pode ter poder algum. A mulher graciosa pode contar com um zelo que vá até o fanatismo. A mulher-homem não é mulher. Aquella que é obrigada a substituir um marido morto ou ausente, deve fazel-o, de modo que nunca perca os seus direitos.

A mulher que é directora de um estabelecimento qualquer faz mal, quando julga que pode manter para com seus subordinados um tom rude e aspero.

Assim perde sua graça feminina e torna-se odiosa. Basta ser prudente e firme.

Chamar uma mulher de mulher-homem é o maior ridiculo que se pode attrar sobre ella.

Effectivamente é uma desgraça para uma senhora ter de collocar-se á frente de um estabelecimento qualquer.

Quando uma mulher é levada a tomar essa attitude, a dirigir homens, no lugar do marido indolente dissipador, ou apenas tolerante, deve sempre empregar mais ou menos phrases assim: «meu marido encarregou-me de dizer... meu marido me incumbio...»

As ordens dadas pela voz de um virago são sempre desagradaveis; sobre isso não resta a menor duvida.

Os subordinados supportam ainda mais impacientemente as ordens de uma mulher que as de um homem. Porque a mulher que não lhes é superior em força e technica, só lhes póde ser superior em graça.

Insolente, dura, grosseira, uma mulher não obterá cousa alguma da natureza masculina. A mesma cousa acontece, quando é ella ironica e impertinente.

Uma verdadeira mulher é um pouco fada: parece que ella só deve tocar nas cousas, com uma varinha de condão. Ligeira, sorridente, ella expede os negocios necessarios, sem que se saiba mesmo que toma parte nelles.

Não é ella quem deve mandar em voz alta, não é ella quem deve tomar uma expressão de altivez; o seu encanto consistirá na maior simplicidade.

A verdadeira dona de casa não faz barulho, não anda a gritar por qualquer cousa. E' naturalmente pacifica.

BARONEZA STAFFE.

Astrologia

O Carneiro (de 21 de março a 21 de abril) dá a ambição, a sede de chegar, assegura riquezas e elevadas situações sociaes. Pode elevar a posição do homem ou da mulher até os mais altos postos governamentaes, ou ás glorias merecidas das grandes posições militares, mas depois de começos obscuros e penosos.

Promette um casamento feliz e afortunado. Como influencias mas expõe a feridas mortaes, a morte violenta e malefica as viagens sobretudo as corridas em bicycletta.

Para conjurar taes perigos, os que nasceram nesse signo deverão usar, cravejada em ouro, uma amethysta, gemma cujas propriedades occultas estão em harmonia com o carneiro. Essa pedra que tem a virtude de preservar da embriaguez, preserva egualmente da vaidade e do orgulho: O homem não é mais sujeito ás quedas do que aquelle que se embriaga.

LEGRAIN

Rua Saint-Denis, Nº 195-197

PARIZ

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são nocivos.

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! » via se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas l'aquella epoca descobriu-o o Dr. Lecante entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

po de arroz especial e rafrigerante

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE SOLUBLE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existem 12 cores;

SERVE BOURCILS-PRO

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

tara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nomede casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falcificações

PARFUMERIE EXOTIQUE

E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Compª Arrendataria de Vichy 8, Boul. Montmartre, Paris.

Chassaing & Cie 6, Avenue Victoria, Paris.

Os Comprimidos de Vichy

preparados com os saes extrahidos das AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado) fazem mui economicamente agua gazosa, analoga as aguas naturaes d'essas celebres fontes.

Georges PRUNIER & Cie, 23 Avenue Victorie, Paris

A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS.

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaqueca.

Deposito Geral:

CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.

AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Ideale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moika, Muguet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Héliotrope blanc, Fougère Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sourire, Rococo.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette ideale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.

PÓS PEAU D'ESPAGNE.

LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.

PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

L. T. PIVER em PARIS

IMPLANTADOR DA

Nova PERFUMARIA Extra-fina

AO

CORYLOPSIS do JAPÃO

SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ. ao CORYLOPSIS do JAPÃO

EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

POR MONTES E VALLES

O moinho do diabo em Ramberg

O platô de Ramberg, no Hary, Saxe, Allemanha, onde agora se vê uma grande torre que proporciona ao visitante o prazer de uma vista magnifica sobre as montanhas circumvisinhas, está semeado de grossos blocos de granito, aqui amontoados uns sobre os outros, alli atirados por toda a parte, em confusão. Um grupo de pedras, sobre o cimo do rochedo, destaca-se principalmente de todos os outros.

Nesse ponto encontram-se diversas camadas de blocos de pedra, de enormes dimensões, algumas das quaes parecem trabalhadas com arte. Em volta vêem-se espalhados milhares de grandes blocos de granito. A pyramide se chama o *Moinho do Diabo*, e eis o que conta a lenda:

O Ramberg teve seu nome do velho deus Ramm venerado pelos antigos Saxões. Sobre esse pico, agora denominado *Moinho do Diabo*, erguia-se antigamente a estatua do deus, e os habitantes de Saxe podiam ver de qualquer parte os fogos dos sacrificios que os sacerdotes lá accendiam. Columnas de vapores advertiam os habitantes afastados do Harz dos novos sacrificios que se iam fazer. E então os adoradores de Ramm chegavam em caravanas e se alegravam em presença das chammas novamente atteadas.

Quando Carlos Magno e S. Bonifacio destruiram os altares do paganismo, os fogos de Ramberg extinguiram-se pouco a pouco.

Mas, no lugar do idolo, o diabo se estabeleceu por algum tempo nessas montanhas inhabitaveis.

No pé da montanha um moleiro fizera um moinho de vento, mas não estava contente, porque de vez em quando faltava o vento. Em breve sentiu vontade de possuir um moinho, sem abrigo, no pico da montanha, um moinho que trabalhasse sempre, quer o vento soprasse do sul ou do norte, quer de este ou oeste. Mas parecia-lhe muito difficil a um homem construir um grande moinho em taes alturas e o que lhe parecia mais difficil ainda era garantil-o contra as tempestades que destruiam edificios, como se fossem feitos de palha.

Esse desejo que o perseguia por toda a parte, não lhe deixava um momento de repouso e como já não podesse banir do espirito esse moinho fantastico sobre o pico da montanha, o diabo um dia chegou e offereceu-lhe os seus prestimos. Durante algum tempo o moleiro resistiu aos offerecimentos do Malgino; emfim subscreveu no diabo

ALPHONSE DAUDET

um compromisso com seu proprio sangue de lhe pertencer no fim de trinta annos, se recebesse um moinho sem defeito, com seis velas, na altura do Ramberg.

O diabo devia construil-o na propria noite e concluil-o antes do primeiro canto do gallo.

Fechado esse pacto, o pedreiro diabolico accumulou rochedo sobre rochedo e construio um moinho, como nunca se vira outro. Em breve, depois da meia noite, foi ter com o moleiro, em casa delle, no pé da montanha, para que elle viesse ver o moinho e tomar posse como seu dono.

Entretanto o moleiro já estava arrependido de seu contracto com o diabo e foi a tremer que o acompanhou. Teria dado de boa vontade a metade de sua vida para descobrir um defeito no moinho, afim de poder-se retractar.

Mas, por mais que procurasse por toda a parte, com pancadas no coração, não poude apanhar o diabo em falta e foi forçado a confessar que o moinho era excellente.

Pensando pois que cousa alguma o poderia salvar do poder do diabo, ia acceitar o moinho em tão terriveis condições, quando vio, ainda a tempo, que faltava uma das seis mós. Exprobou essa lacuna ao diabo que se defendeu e foi de parecer que a sexta mó não era necessaria. Mas quando depois de uma longa discussão, o moleiro declarou que não acceitaria mais o pacto se a mó não fosse logo posta no seu lugar, o diabo voou, rugindo, para reparar o defeito que lhe censurava o outro e desappareceu com a rapidez do relampago. Quando porém voltou, trazendo a mó entre as garras, cantou o gallo pela primeira vez no outro moinho que ficava em baixo; e o moleiro exclamou, louco de alegria, que estava desfeito o contracto.

Emquanto de joelhos agradecia a Deus a sua misericordia em livral-o das garras do espirito máo, este foi tomado de um furor pavoroso, vendo que perdia essa alma e em sua raiva fez o moinho em mil pedaços que atirou por toda a parte pelo

CARNEIROS NO BEBEDOURO

Platão. Voaram pelos ares as velas, as todas e as mós, e os rochedos que tinham servido para construir o moinho tiveram o mesmo destino. Em um instante a obra ficou destruida e o Ramberg ficou juncado de ruinas que o viajante ainda vê com admiração.

Sobre o logar do moinho ficaram apenas alguns restos de pedra, e são elles que formam a parte do jáco que se chama o *Moinho do Diabo*.

FRANZ-HOFFMAN.

A arte de se casar!

Não ha nada tão bom, como um casamento harmonioso.
(Platão)

O casamento é um espinho que produz rosas.
(S. Jeronymo)

A PROFISSÃO DO MARIDO

O marido proprietario. — Nós aqui só tratamos do proprietario territorial. E' quasi um industrial, admittindo-se os aperfeiçoamentos mecanicos e chimicos actualmente applicados a agricultura. Se elle dirige, em pessoa, a exploração de seus dominios, não duvideis que tenhaes encontrado o marido ideal; um homem occupado, instruido, que ama a natureza e vive constantemente no meio de seus espectaculos, não póde ter a alma senão pura e elevada.

A morada definitiva no campo é monotona, triste mesmo como é facil imaginar. Ha entretanto a leitura, e a musica e o jardim, o terreiro, o cyclismo, a caça, os passeios a pé e em carruagem! Como aborrecer-se com tantas occupações

O marido artista — O termo engloba os pintores, os esculptores, os musicos, os actores. Desconfiae de todos! O artista de genio vive absorvido por seu genio, o artista mediocre é vaidoso, invejoso e irascivel. Desconfiae, conservae vos em guarda, ó moças!

O marido esculptor. — Mesmissima observação que para o precedente. O verdadeiro esculptor vive com seu sonho mais do que com sua mulher; o esculptor mediocre está exposto a todas as horripilações e a todas as miserias e é sobre os que o cercam que cahe seu máu humor.

Alguns entretanto dão bons maridos, mas com a condição de terem uma boa mulher

O marido engenheiro. — Muito em favor; e essa predilecção se explica pelo facto de que os serviços publicos de todas as especies e de todos os ramos da industria fazem um tal consumo de engenheiros que o successo para os moços que abraçam essa carreira é pouco mais ou menos cousa certa.

O marido medico. — E' preciso amar tres vezes seu marido para desposar um medico, porque é preciso achar muito simples que a toda a hora do dia e da noute no meio de uma refeição, de uma conversa, do somno, elle deixe a mulher para correr para junto de um doente; assim como nada mais natural do que elle dizer, entrando em casa «não me abraceem, porque venho da casa de um diphterico» ou de um variolozo, ou de um tysico, etc..

O marido advogado. — Vulgarmente um advogado era quasi sempre destinado a camara de deputados. Hoje, porem, qualquer pode ser legislador. Daremos a esse respeito um conselho analogo aquelle que diz respeito ao medico. Antes de dar-lhe a mão, pensae bem que devereis achar muito natural que o escolhido de vosso coração dispense fora de casa as melhores de suas palavras.

O marido homem de sciencia e o marido homem politico teem a alma quasi inteiramente tomada um pelo objecto de suas pesquizas, o outro por sua ambição.

O marido official vos fará talvez viajar muito, a menos que não vá sosinho e vos deixe em casa

O marido professor e o marido funccionario, nada diremos sobre, senão que parecem dedicados ao mesmo titulo que o negociante e o proprietario, a fazer a felicidade de seu lar

Flaubert

Considerado, segundo o conjuncto de sua obra, Flaubert tem o seu logar entre os espiritos que desprezam toda influencia pratica e social de suas composições.

E' a escola desiguada ha muito tempo sob o nome de escola d'arte pela arte.

Elle não admittira que uma creação esthetica podesse ter outro fim senão ella mesma e sua belleza intima. Elle não podia pensar de outro modo. Quando mesmo o horror do mundo moderno não o tivesse precipitado longe de toda a tendencia utilitaria, quando mesmo ainda sem pessimismo não o houvesse tornado rebelde a toda noção de progresso, mesmo momentaneo suas reflexões sobre o methodo das sciencias tel-o-iam preservado dos erros da litteratura demonstrativa

«A arte, escreveu elle tendo sua propria razão eto si mesma, não deve ser considerada como um meio. Apezar de todo o genio que se quizer por no desenvolvimento de tal fabula tomada para exemplo, uma outra fabula poderá servir de prova contraria, porque os desenlaces não são conclusões. De um caso particular não convem nada induzir de geral, e as pessoas que se julgam por isso progressivas vão ao encontro da sciencia moderna, a qual exige que se archivem muitos factos antes de estabelecer uma lei...»

Eu não sei de algum escriptor que tenha mais justamente e mais profundamente formulado a razão philosophica da independencia das lettras. Mas muitos sentiam do mesmo modo, desde Virgilio este divino contemplativo, até Theophilo Gautier, este olympico.

E' nas theses mais circumcriptas a pontos de detalhes technicos que convem procurar o thetico proprio de Flaubert.

Entre essas theses eu julgo descobrir duas, senão inteiramente novas, pelo menos muito renovadas que elle sustentou toda sua vida e impoz a seus discipulos, quero fallar de seu modo de comprehender a composição dos caracteres, e de sua maneira de comprehender o typo ideal do estylo.

Como já indiquei de passagem, entre as contradicções de que soffre Flaubert uma das mais penosas foi a que fazia se encontrarem nelle e se combaterem dois personagens antagonicos: um poeta romantico e um sabio.

Taes conflictos trazem de ordinario a diminuição progressiva de um dos dois homens; depois sua derrota definitiva, e sua submissão serão a sua morte. Foi assim que se vio em Saint-Beuve ainda muito novo, a presença simultanea de um poeta e de um analysta; depois não ficou senão o analysta, porque Saint-Beuve, illudido nesse ponto, pela opinião franceza, sempre disposta a murar os espiritos em uma especialidade, não teve a força de perseverar.

Tinha começado a crear uma poesia nova em que se fundiam suas duas naturezas. A intelligencia e a malevolencia de seus contemporaneos desammaram-no. Flaubert que viveu mais tempo só e que teve o bom senso de occultar seus annos de aprendisagem, chegou a conciliar seu romantismo e sua sciencia na maneira com que expoz e desenvolveu os interiores d'alma de seus personagens. Com a sciencia e seus dados actuaes sobre os espiritos, elle considerou que uma cabeça humana é uma camara negra em que passam e repassam imagens de todas as ordens; imagens dos meios outr'ora atravessados que se representam com uma porção de sua forma e de sua côr; imagens das emoções outr'ora sentidas que se representam com uma porção de sua delicia ou de sua amargura.

P. BOURGET.

A guerra

A intervenção dos preparados chimicos, primeiramente como substancias incendiarias, desde o seculo VII ao seculo XIII, e depois como materia explosiva, começou, porém por aperfeiçoar a besta, e a estabelecer já no seculo XIV a guerra de tiro, continuando de então até hoje, n'um progredio maravilhoso que nos deu a espingarda de tiro rapido e o canhão de carregar pela culatra, — a marcha triumphal em que vão successivamente tomar parte, trazendo a sua peculiar contribuição, todas as artes, sciencias e industrias, com as suas uteis acquisições de cada momento.

Os arabes traziam, como poderoso auxilio da sua arte militar, os acontecimentos da velha Grecia, dos quaes se haviam tornado até certo ponto, herdeiros e depositarios. Incapazes de assimilar as bellas artes e a litteratura, helenicas, os arabes ensinaram á Europa, quer directamente, no seu dominio na peninsula iberica, quer por intermedio dos cruzados, as sciencias gregas; mas embora d'essas sciencias elles se servissem como auxiliares na arte de guerra, n'essa arte como em todas as outras manifestações, fundaram o seu caracter e a sua individualidade inconfundiveis. Eram a antithese dos gregos, n'este particular; fugiam as formaturas compactas; cheios de ardor e de coragem, preferindo a aventura individual á acção das massas, enfermaram da falta de um regimen disciplinar e dos recursos de uma faculdade progressiva e creadora

De todos estes povos a que nos temos referido, nenhum, pelo estado respectivo da sua civilisação, poude ir além de um determinado grau de progresso

Mas o espirito europeu, renovado e fortalecido no ponsio dos primeiros seculos modernos, apropriou-se facilmente dos elementos de sabedoria trazidos pelo conducto arabe, e, em menos de um seculo, realisou com elles uma transformação completa. E' que esses elementos extranhos e novos encontrariam aqui uma tendencia renovadora e fortes elementos progressivos em ebolição. Para que uma semente germine é necessario que a favoreçam as condições do terreno em que é lançada. De que valeria, por exemplo, unicamente o conhecimento da polvora explosiva, se não fossem os progressos das sciencias naturaes, que levaram essa descoberta a produzir os resultados com que successivamente foi dotando a guerra?

Os chinezes conheciam a polvora desde muito, e comtudo não chegaram com ella aos rezultados, embora restrictos, a que os arabes a conduziram; e, entre as acquisições d'estes e os progressos realisados em seguida pelos europeus, que enorme differença!

Por outro lado, tambem os negros de Africa conhecem hoje não só a polvora, mas os seus melhores effeitos nas armas de precisão e, no entanto, não é decerto no estado de civilisação em que se acham, que elles podem passar de uma noção geral acerca d'esse agente de guerra, e de uma applicação puramente material e empirica, sem nenhuma outra consequencia progressiva

Por isso a guerra, no seu conjuncto, como arte que foi outr'ora, ou sciencia que hoje é, e nos seus variados pormenores, tem sido sempre a representante legitima do gráu e caracter de progresso de cada povo.

Do estado social nos tempos do feudalismo, do estado de relações entre as diversas classes n'essa epocha provinha, por exemplo, o papel infimo e banal confeitado ao peão, serventuario e apoio quasi material do cavalleiro seu senhor. Com a aurora dos direitos e regalias municipaes, surgem as mesnadas, e depois as ordenanças de gente dos municipios, a gente das communas em França, os *condottieri* em Italia; e são a cellula mãe dos exercitos permanentes. As vantagens d'este novo regimen social põe-se desde logo em evidencia, por exemplo, nos archeiros inglezes tão notaveis em Crecy e Poitiers, e que, na superioridade que mostraram com relação as outras tropas dos diversos paizes onde pelejavam, não eram mais do que o espelho vivo da já então adiantada organisação das communidades de onde emanavam.

CHRISTOVAM AYRES.

Carta aberta

(A' AUCTORA DOS «PLECTROS»)

MINHA SENHORA: — A adoração que tenho pelo talento é maior que a dos antigos pelos seus idolos. Venero evangelicamente a alma condoreira que paira no Azul, altanada e serena, maxime si ella busca o rumo do ideal, nos seus vôos de sylphide encantada em rumo da gloria.

Por isso accédo com intimo prazer ao delicado convite que me fizestes por occasião de offerecer-me os «Plectros», vos dirigindo estas linhas insulsas sobre elles, ainda com a fageira impressão que só os bons livros nos deixam.

Penso e é muito natural que, quando uma mulher escreve, obedece mais ao impulso do coração do que mesmo ao impulso de seus dedos franzinos; mas, quando esse sentimento traz o perfume da arte, então ella passa da mulher que escreve unicamente com a simplicidade de coração para tornar se antes de tudo, a artista impeccavel, monja do ideal que purifica as almas eleitas do céo, por saber alliançar essa mesma arte com os segredos de fogo e de mel que se esconde nos recessos do coração.

E' o que vos acontece.

Lendo os «Plectros» senti-me como envôlto na teia de ouro dos sonhos, porque elles me respiravam, pagina á pagina, a saudade infinita dos que fazem do amor um culto, ao passo que cantavam, aos meus ouvidos as surdinas de rouxinol amoroso que segue a companheira na elegancia do vôo...

O amor os glorifica, a arte os apotheósa.

A alma feminina palpita em todos elles, sempre enlevada em scismas vaporosas e meigas.

Para attestal-o, bastam os sonetos — *A arte. Ideal Artistico, Ao Rio Grande do Sul, Indiscreto* e outros muitos que fazem do vosso livro — antes um relicario, que um *ravell* de versos.

E... basta para os moldes de uma pequena carta.

Resta-me o consolo de vos ter feito justiça e nada mais.

Vosso confrade em lettras

DEMOSTHENES DE OLINDA.

Minas

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

CHRONIQUETA

Poços de Caldas, 5 de abril de 1898.

Escrevo estas linhas longe, bem longe do bulicio da vida fluminense e das extraordinarias sessões do Supremo Tribunal de Justiça.

Sinto o coração á larga, distante como estou, da singularissima tragi-comedia que se representa no theatro politico de meu paiz, e vingo-me a passear nestas montanhas, de um lado para outro, em uma mobilidade em que nem o cruzador *Andrada* será capaz de vencer-me.

Aos meus ouvidos, habituados nestes ultimos dias á musica das cachoeiras, chega apenas o echo enfraquecido dos barulhos dos boliches e do enthusiasmo provocado pelas corridas de bicycleta *sur route*.

A todos os rumores da cidade prefiro, ao menos um mez por anno, o chiar do carro de bois atravessando lentamente a paizagem.

E' provavel que se eu ficasse aqui, no fim de algum tempo me enfarasse de tudo isto e tivesse fundas saudades da rua Moreira Cezar, mas por emquanto não troco por nenhum outro este paraiso que se chama Poços de Caldas, e não tem ainda a importancia que lhe compete, por ser completamente ignorado da maioria dos meus compatriotas.

Como sou de um natural compassivo, e tenho aqui dentro um escaninho cheio de sentimentos piedosos, lastimo do fundo d'alma esse milhão de individuos que a estas horas se deixam torrar pela canicula fluminense.— canicula de que devemos attribuir todas as maldades que nestes ultimos dias nos têm compungido.

Não creio que nenhuma das formosas leitoras da *Estação* tenha rheumatismo ou seja affligida por nenhum vicio herpetico, mas recommendo-lhes com muito empenho este delicioso canto do mundo, em que a gente chega a esquecer-se de que o cambio está a 5, e de que o paiz continua a ser governado pelos srs. Amaro de Moraes e Prudente Cavalcante.

Poços de Caldas não serve apenas para curar a pelle e os musculos. Independentemente das suas maravilhosas thermas, a villa possue attractivos naturaes de tal ordem, que bem poderia passar sem ellas. A gente vem aqui buscar provisão de vida e saude para gastar no Rio de Janeiro. Quem passa um mez entre estas montanhas, bebendo a melhor agua do mundo, resiste durante um anno a todos os microbios da Capital Federal.

Foi no meio destas galas da natureza que recebi a noticia da annullação do julgamento de Emilio Zola. Não soltei foguetes porque não os tinha, não puz luminarias ás janellas porque não estou em minha casa. Limitei-me a beber em companhia de alguns companheiros de villegiatura — nenhum dos quaes era judeu — uma taça de enthusiastico champagne á saude do grande e valoroso escriptor que por pouco espiava com um anno de cadeia o crime de ser um homem de bem.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

10 de Abril de 1898.

A companhia do Recreio festejou a 50ª representação do *Jagunço*, e retirando de scena essa revista, substituio-a pelo *Amor molhado*, um dos grandes successos da opereta no Rio de Janeiro.

No papel de Catharina a actriz Herminia Adelaide mostrou como já mostrára no *Jagunço*, que não perdera nenhuma das qualidades que fizeram della uma das nossas actrizes mais applaudidas.

O desempenho da peça foi bom em geral, cumprindo-nos fazer especial menção de uma estreiante de talento. Augusta Massart, que é bonita, tem voz, e conta apenas 16 annos Com esses attributos é natural que conquiste em os nossos theatros um logar de primeira ordem.

★

No Apollo voltou á scena o *Bico de papagaio*, cuja *reprise* era anciosamente esperada pelo publico amantetico das magicas. O successo eguala ao da primitiva.

★

No Variedades tivemos alguns espectaculos de prestidigitação dados pelo *professor* Faure Nicolay, que ha trinta annos visita periodicamente o Brasil.

★

Nos outros theatros não tem havido nada digno de menção.

X. Y. Z

A moda entre nós

AMAVEIS LEITORAS,

Este encantador numero da *Estação* — que sempre nos reserva agradaveis surprezas — me suggere a idéa, por suas fig. 51 e 52 de entreter-vos com um assumpto muito interessante e, mais que tudo, da actualidade.

Quero fallar-vos da *bicyclette*, já que esse genero de sport entrou decididamente em nossos costumes.

« Mais depressa, sempre mais depressa » tal é o problema deste fim de seculo em que a electricidade substitue o vapor, em que todos as forças da natureza estão ao serviço da actividade humana.

O triumpho pois pertence á bicycletta e dentro de pouco tempo veremos — eu o espero — como em Paris nas aleas do *Bois* as ruas e os passeios mais frequentados, sulcados pelas bicyclettas de nossos *gentlemen* os mais elegantes e de nossas damas da sociedade mais bem reputadas.

Já sabeis que se monta a bicycletta, como a cavallo; a questão de conveniencias puras não é mais discutivel e aquellas de minhas leitoras que desejam vivamente montar o *cavallinho de aço* e que recuam ainda deante de escrupulos de consciencias, receios do que se poderá dizer podem entregar-se a esse prazer favorito: é um sport que é mais que tolerado, porque é admittido e mesmo levado a ser um *fermenta do pedal*.

E' sobretudo nessas reuniões numerosas que nos são dadas por todas as sociedades sportivas que se fica possuido da belleza do espectaculo e da admiração da multidão.

A silhueta dos corredores arrebatados em equilibrio sobre essa ligeira machina de aspecto aereo cujas duplas rodas feitas de algumas delgadas hastes de aço evocam a idéa de uma teia de aranha fantastica, tecida por alguns insectos gigantes. E todo o mundo, moços e velhos, debeis e robustos, rola e se apressa com essa especie de febre do momento que vae sempre se exasperando.

A questão do vestuario é capital na pratica do cyclismo; tem dado lugar a numerosas discussões e cada dia é submettida a numerosas mudanças.

A saia desthronou as calças que davam á silhueta feminina um feitio deploravel. Todas as senhoras que adoptaram a saia não consentiriam mais hoje em se mostrar vestidas de outro modo. A saia permitte usar toda a especie de camisetas, boleros, ou vestes em relação com a temperatura; ao passo que as calças implicam imperiosamente uma jaqueta ampla e alongada. E' em saia que se vestem as inglezas muito mais preoccupadas que nós, embora não o digam, em apparecer sempre com vantagem. E são encantadoras essas jovens *miss* em traje correcto de amazona caminhando direitas e atiradas sobre seu cavallo de ferro.

Todas as elegantes cyclistas adoptaram a saia de *covert-coat*, sarja ou lã qualquer com o figarosinho de fustão branco ou a camiseta de batista a qual se accrescenta uma vestesinha gondolada egual á saia, ou de fustão branco.

Esse traje se usa com chapéo *canotier* ou chapéo *Morés* e completam-se com sapatos de couro da Russia, vermelhos, trigueiros ligados por uma fivéla.

Eis um lindissimo vestuario de cyclista — ultima creação — em que se poderá procurar inspirações:

E' de fazenda amazona pardo-ardozia. A saia de avental é ornada de cada lado do dianteiro de duas (petites pattes) tiras para prendel-a ao calçado.

Jaqueta amazona de aba redonda e ajustada, fechada na frente por botões dourados. Avesso simples e collarinho alfaiate. Ornamentos acolchoados com botões dourados. Camiseta de homem. Collarinho direito quebrado e gravata preta ornada de uma rodasinha dourada em forma de alfinete. Luvas lavaveis, brancas, de pelle de gamo. Botinas de panno mastique cercadas de verniz preto. Chapeu *Morés* de palha verde muito carregada, com duas plumas passadas no galão *Bourdaloue*.

Eu não vos estimulo, minhas queridas leitoras, a que vos deixeis arrebatar pelo ardor de uma paixão para esse novo sport, para exagerar a rapidez de vossa marcha, porque assim procedendo correis quasi certamente o risco de accidentes os menores dos quaes são sempre para temer e para evitar e, o que é tão grande talvez, vos vos expondes a perder o encanto e a graça que devemos sempre conservar, mesmo e sobretudo quando nos entregamos a um sport qualquer.

Nisso como em tudo mais, nunca devemos abdicar nossas qualidades femininas e nos confundir com as que tentam masculinisar sua marcha e seu vestuario.

Essa corrida, atravez dos caminhos floridos e dos atalhos perfumados, não deve fazer-me esquecer que tenho de dar-vos algumas notas mundanas.

Nesse mesmo momento em que estou escrevendo, me informam que em Petropolis onde agora está reunida toda a alta sociedade brazileira, uma *matinée* dançante e *sportiva* se organisa para o dia 10 do corrente, no Palacio de Crystal.

O programma é dos mais tentadores, a orchestra das mais bem organisadas: medalhas de prata e de bronze para os vencedores das corridas em bicyclettas, ramalhetesinhos perfumados, offerecidos por senhoras encantadoras, e *buffets* dos mais bem sortidos onde poder-se-ha petiscar, perfeitamente á vontade muitos bolos e beberricar muitos licores finos e vinhos os mais delicados.

Tudo isso só é feito para cantar o triumpho da *bicyclette*?

Agora, queridas leitoras, eis ao acaso da memoria algumas toilettes notadas na rua do Ouvidor:

— Primeiro Mme. Paula Ramos, sempre muito elegante em vestido de seda da India frufruante de rendas de Bruxelles.

Capotinha de palha preta florida de rosas.

— Mlle. Arthur Coutinho. Delicioso vestido de fantasia em lã-bispo, com chapéu de palha, côr de malva, guarnecido de plumas de filó e de rosas nuançadas.

— Mme. Neta Ilher. Toilette de setim preto bordado de azeviche, chapéu de palha recoberto de renda preta com penacho de plumas pretas.

Mme. Machado Vieira. Vestido de crepe grosso, velho-rosa, guarnecido de tofas de musselina de seda.

Delicioso chapéu de palha branca, guarnecido de gaze branca, de velludo preto e de paraizo amarello.

— Mme. Alvaro Baptista. Toilette de seda verde-nilo com chapeu de filó verde todo corrediço, guarnecido de um laço borboleta do lado e pennas paraizo.

— Mme. Oscar Varady. Vestido de crepe preto bordado com chapéu de palha preta e penacho de plumas pretas.

— Mme. Fernandes de Almeida. Sempre muito elegante. Saia de setim brochado preto. Corpinho-blusa de taffetá escossez. Chapeu branco florido de rosas com veusinho branco.

— Mlle. Odette Cordeiro. Saia de setim preto. Corpinho de musselina de seda branca guarnecido de setim azul pallido. Chapéu *canotier* ornado de setim azul.

— Mlle. Pereira de Aguiar. Muito elegante em vestido de seda da India aparello, com chapéu de palha amarello guarnecido de flores sortidas e de plumas brancas.

— Mlle. Dias Travassos. Vestido elegante de gaze havana guarnecido de azul. Chapéu *canotier* de palha branca com uma delicada garça.

— Mlle. Alzira Corrêa, encantador costume alfaiate de lã de quadrados pretos e brancos. Chapéu *Morés* ornado de uma garça branca e preta.

— Mlle. Coutinho de Almeida. Toilette de musselina branco de pontuados bordados guarnecido de setim branco. Chapéusinho *Morés*.

— Mlle. Judith Alvarenga. Vestido delicioso de cambraia bordado a claro, sobre transparente de seda vermelha, com guarnição de setim cardeal. Chapéu de palha vermelha ornado de renda, de azas e de fita de setim vermelho.

MARGUERITE DE SAINT-GENÈS

Angelica e Valeriana

CONTO HESPANHOL, DE CARRION

Angelica era uma rapariga de pequena estatura, gorduxa, de carnes branco rosadas, cabellos côr de milho e olhos como turquezas.

Sua prima Valeriana formava vivissimo contraste com ella; alta, flexivel, morena pallida, de cabellos negros e crespos, os olhos umas contas de azeviche.

A primeira tinha o caracter folgazão, era loquaz e viva em seus movimentos; a segunda melancolica sempre, pouco fallava.

Tão accentuada diferença entre as duas havia sido causa sem duvida do grande carinho que mutuamente se prodigalisavam. Orphans desde crianças haviam-se unido para viver, e cosendo para lojas proporcionavam-se um bem estar modesto. Sem nada dever a ninguem, habitavam n'um Sotão, limpo como ouro pollido; até se davam ao luxo de ir ao café, depois de vêr no theatro as duas primeiras partes do espectaculo, porque o trabalho que tinham obrigava-as a levantarem-se cedo, e não deviam deitar-se tarde.

Viviam sosinhas e, sem embargo, ninguem murmurava d'ellas, nem mesmo a porteira da casa. A opinião geral havia formado o juizo carinhoso que se expressa com esta phrase:— São duas bôas moças — e na visinhança eram conhecidas pelas pequenas do sotão.

Vivia, na frente do sotão, Dona Rita, que recebia hospedes, quasi sempre velhos, porque, como dizia, os moços são revoltosos, fazem muito barulho, dão mais que fazer, estragam os moveis e é raro quando pagam com pontualidade.

Preferia homens maduros, gente das classes passivas ou empregados de pagamento certo.

Assim é que, quando Valeriana e Angelica chegavam á janella que dava para o pateo, só viam alguma cara rugosa, adornada de bigodes grisalhos ou de barbas pintadas, d'essas que mudam de côr quando lhes dá em cheio a luz.

Os hospedes de Dona Rita pareciam cortados por um padrão para aquella patrôa.

Um dia, em que depois de seu frugal porem alegre jantar estavam as duas raparigas tomando fresco encostadas no parapeito, entre dois vasos de alfavaca, Angelica rindo como sempre e papagueando sem cessar, e Valeriana ouvindo-a calada e lançando olhares melancolicos ao pedaço de céo que podia ver da sua janella, deram ambas um grito ao vislumbrarem, na janella em frente, a cara de um moço corado, de bigodinho preto; estava com um gorro d'esses que se trazem em viagem. Hospede novo sem duvida alli e não dos moradores habituaes da casa.

Ao grito que as duas primas não poderão conter, o rapaz retirou-se da janella com rapidez, e ellas tambem, envergonhadas e pezarosas de haver manifestado tão ás claras a admiração que lhes produzira o recem chegado.

— Quem será esse joven? disse Angelica.

— Que sei eu! respondeu Valeriana.

— Fomos bem estupidas dando o grito que demos, accrescentou Angelica, pode parecer que nos assustamos. O que é verdade é que elle não tem nada para espantar, tem uns olhos muito expressivos, uma cara muito sympathica e um bigodinho muito lindo....

— O' filha, reparaste em tudo isso em tão pouco tempo!

E não se fallou mais no assumpto: porém deixando ellas d'ahi a um pouco a costura renovaram em breve o mesmo dialogo, Angelica chegou-se á janella com precaução e observou que, recatando-se, assim como ella, o joven de bigodinho negro a espiava tambem.

Não satisfeita a curiosidade de um e de outro, abriram ambos as cortinas ao mesmo tempo e vendo-se de sopetão tanto a rapariga como o rapaz ficaram vermelhos quaes duas cerejas e retiraram-se para o interior dos aposentos.

— Que é isso? perguntou Valeriana, notando o movimento brusco e rapido que fizera Angelica.

— Nada, disse esta, não é nada.

Voltou á costura e n'aquella tarde por excepção rarissima mais do que esta fallou Valeriana e o que fallou Angelica foi insignificante.

*

Agostinho vinha do logarejo onde nascera trazendo o seu titulo de bacharel e decidido a formar-se em medicina.

Já tinha dezenove annos e o atrazo nos estudos era devido a natureza débil do moço cujo desenvolvimento physico, procuron antes de tudo, obter seu tio Dom Thomaz, medico chapado á antiga, que teve para Agostinho cuidados de pae, e ao qual presava como si seu filho fosse e já com sua sciencia, embora antiquada, havia varias vezes salvo a vida.

Propunha-se o bom do tio fazer as despezas dos estudos do sobrinho em Madrid e quando terminados levá-lo para a sua terra e entregar-lhe a sua clientela que asseguraria um bem estar invejavel.

Sonhe da casa de Dona Rita por um Commandante reformado que foi morar para a terra do Doutor depois de ter estado hospedado dois annos na dita casa.

Considerou optima a hospedaria para n'ella acommodar o seu sobrinho, que necessitava dos cuidados de uma tal patróa

Em companhia d'ella deixou-o, dando dinheiro para livros, um pouco mais para algun extraordinario, e muito bons conselhos; depois do que voltou á sua terra, despedindo-se de Agostinho com um apertado abraço, e não sem sentir os olhos um tanto humedicidos.

Si alguma vez estiveres doente, disse ao separar-se, escreve-me, e, si não puderes que o faça outra pessôa explicando-me o que tiveres pois eu conheço a tua natureza como ninguem, e ainda que de longe poderei curar-te melhor do que outro qualquer medico.

Com isso principalmente procurava que não lhe occultasse seu sobrinho as enfermidades que soffresse.

*

Pois, senhor, claro está que Agostinho não tardou siquér tres dias em conversar com as costureiras de janella para janella, e como não conhecia Madrid e carecia de amigos, e não sahia a rua senão para ir ao Collegio de São Carlos, ficava em casa as tardes e as noites, e sob pretexto de encarregar as visinhas da sua roupa branca foi até ao quarto d'ellas, que o recebeu-ram muito satisfeitas, e tomou o costume de acompanhal-as alguns momentos.

(*Continua*)

O Adeus e a Auzencia

Rapida passa a hora da partida
Embora seja muito dolorosa.
Rapidamente faz-se a despedida
Embora digam muitos ser custosa.

Com a simples palavra resumida:
— Adeus — tudo se diz, a alm'anciosa.
Mas na apparencia apenas commovida.
Não se mostra rebelde nem queixosa.

Mas depois... até depois!... ninguem existe
Que possa conhecer, pois é impossivel
Conhecer todo o horror em que consiste

De uma saudade a dor funda e terrivel!
A despedida é horrivelmente triste
Porem — a ausencia é tristemente horrivel!

Francisca Souto.

AS NOSSAS GRAVURAS

(AS DO NUMERO 6)

Um Intermezzo

(QUADRO DE LEOP. SCHMUTZER)

O que é que o moço estará contando ás duas mocinhas formosas? Deve ser alguma cousa muito alegre e interessante a julgar pela attenção que ellas lhe prestam e pelo riso alegre que se nota nas suas physionomias. Mas porque tem elle um ar tão serio? Isto é la com elle. Quando o homem está seguro e resolven que esta ou nenhuma outra deverá ser sua, adeus alegria, adeus socego de espirito. Muitos cavalheiros joviaes se tornam taciturnos e acanhados, e embora elles tivessem sido a elegancia em pessoa, elles, quando perto das suas bem amadas, perdem toda a presença de espirito. E' verdade que o nosso heroe não está em tão máos lençóes; elle se comporta sempre de um modo irreprehensivel, embora muito lhe custe occultar os seus sentimentos no que ainda não sabe se é bem succedido de todo—pois as duas mocinhas de ha muito descobriram o seu segredo, e tambem sabem ao certo qual d'ellas é a feliz preferida.

Elle entron na sala quando ellas acabavam de cantar as ultimas notas de um duetto, acompanhado de instrumento de corda. Pedio-lhes então que continuassem a cantar. A tocadora, porem, vacilla porque acha que não deve cantar uma canção de amor na sua presença e responde: « Era o fim da canção ». Elle porem não deixa de rogar. A companheira então intercede e com exito; chegando mesmo a ceder o seu papel ao moço, e quando os dois cantores já têm cantado as primeiras estrophes, ella desapparece como por um encanto. Qual será agora o fim da canção?

Os abandonados.

(QUADRO DE JACQUES DUBOSC)

Ao contemplar-mos o nosso quadro, somos presa de um sentimento tristonho e piedoso. O que não teriam passado todas estas infelizes creanças, antes de serem recolhidas a esta casa das creanças desamparadas. Os crimes e os máos habitos tornaram os paes destes infelizes tão máos que os abandonaram, quando se viram perseguidos ou foram procurar meios de vida em outros logares. O que são os filhos para os expulsos da sociedade? Uma peia, um impecilho. Estes pouco se importam com o futuro dos mesmos, que elles se percam, morram ou vivam. Graças a Deus, porém, existem instituições pias, que recolhem os abandonados, para transformal-os em creaturas de bem. E' verdade que em muitos delles já existe o germem do mal, e torna-se preciso uma grande somma de bondade e de paciencia para chamal-os ao caminho do bem. Os factos, porém, têm provado, que na maioria dos casos, estes tratamentos dão resultados salutares.

MOLDES CORTADOS

N. 17. Capinha com fôlhos em serpentina 1$000. — N. 21. Saia 1$000.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rvm. vigario de S. José do Piau, Estado de Minas, do Exmo. fazendeiro do Cachoeiro do Itapimirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e são destinadas a prestar aos doentes, habitantes fóra desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que fórão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Têm sido da verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador o criado — *José Paula Ribeiro de Almeida.*

S. José do Piauhy, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 24$000 reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todos os sacrificios os que tanto cooperarão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscreve-me, com muita consideração a estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — *Padre Antonio Teixeira da Silva.*

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda, Carhoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., do quem recebera o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com muito prazer as mesmo channal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir o vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada, — *Maria Magdalena da Paixão Pasado.*

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 20$000 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei mesmo agradecido; tanto do remetter-me, como pela grande descoberta das miraculas pilulas, que para mim e um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira.*

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade da obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$500 para uma caixa, 12$000 para seis, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o logar a o Estado a que pertence, ele remette immediatamente registrado pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 74, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, de **Elixir** e da **Tintura de Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o **enjôo do mar**, para **nauseas**, para **fraquezas de pernas** e de **convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se usar as **pilulas** a tomar a dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade do tomar pilulas seccas e neste caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que lavão os frascos, são em tres linguas: **portugueza, inglesa e franceza** para nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra a terrivel **enjôo do mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecia a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, encetará uma viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 de corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, contra-me que a sua firmá escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distinto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura da Nectandra Amara, 16, sendo que em 21 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo do gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de ré tambem, embarcado no Para, com destino á Manaos e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rauido.

Acho estes resultados mais uma vez attestio que para *enjôo da mar* e para as *perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são da um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura da Nectandra Amara de Autere Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu gráo.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. *Henrique Mangeon.* »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Laucaud nos escreveu o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd hui le plaisir de vous remettre jurlus la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contra le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué, — *N. Amilcar Lecaud.* »

Lettre de Miss Richardson:

I have much pleasure in testifyoing to the merit of Nectanda Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious. — *S. Richardson.*

Rio de Janeiro, 13th e August 1895. »

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas da minha familia, a sem vantagem maior uns delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia eu em cavalheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Ibahia no Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já esta por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em consumar factos que se passaram á minha vista e que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme.* »

N. B. — Os preparados da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portuguez, inglezo e francez.** —

Vendem-se ao todas as pharmacias e drogarias e ao **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brasil.

Conselhos ás mulheres

A AMABILIDADE

A amabilidade é uma das qualidades humanas as mais fecundas em resultados felizes.

Compete principalmente á mulher ser amavel. Ser amavel é ver a vida e as pessoas pelo bello lado. As mulheres que não são amaveis ennegrecem os seres e as cousas, por tanto perdem o encanto deste mundo; entretanto a missão da mulher é manter a coragem e a esperança no coração do homem.

A indulgencia decorre da amabilidade. As pessoas amaveis perdoam os desasos, as faltas e para tudo procuram sempre encontrar attenuantes; não tomam logo um ar de aborrecimento de mau humor. Pensam comsigo mesmas que uma inquietação não confessada pode produzir uma irritabilidade momentanea, que uma magoa dessimulada torna azedo por momento un caracter, mesmo o mais bem conformado. E esperam que o espirito readquira sua calma.

A sympathia nasce da amabilidade e influe não só sobre aquelle que a pratica como sobre aquelle que della é testemunha.

Eu sei que ha espiritos aborrecidos que qualificam de banalidade a amabilidade universal de que algumas pessoas são animadas, muito raras a meu ver. Fariam muito mal em se *corrigir* essas naturezas encantadoras que teem por objectivo proporcionar aos outros satisfações que é ahas tão facil proporcionar.

De mais para se ter o ar contente de todo o mundo, não se segue que se prohibam as preferencias. Mas mesmo prodigalisando uma viva ternura a alguns, póde, deve ficar-nos ainda bastante sympathia humana para que sejamos graciosos e bons em relação a cada um de nossos semelhantes.

Que é que custa um sorriso, uma palavra delicada? Fica-se por isso menos affectuoso, menos dedicado a aquelles a quem mais se ama? Não, pelo contrario, porque o coração alarga-se pela pratica de amabilidade para com todos.

Toda a gente suppõe que uma mulher deve ser sensivel, com as magoas, com as dores, com as miserias do proximo.

Assim deve ser; mas para isso ella tem que ser amavel.

Foi a benevolencia, a amabilidade que ditou os codigos do *savoir-vivre*. A polidez não tem outro principio. senão este: Poupar aos outros todas as coisas penosas e desagradaveis, mesmo nos menores casos. A amabilidade é uma forma do amor que os homens deveriam experimentar uns pelos outros.

So as pessoas amaveis sabem fazer boa cara ás pessoas as mais aborrecidas O principe de Ligne, este homem tão cortez, disse: «O que mais custa para agradar, é occultar que se aborrece». Mas isso não é impraticavel para uma mulher amavel.

Sempre lamentei que muitas mulheres fossem amaveis para os homens... sómente Ellas deveriam ter, pelo contrario, uma amabilidade maior para com as pessoas de seu sexo, sustental-as, defendel-as, prestar-lhes todos os favores que fosse possivel.

Infelizmente não é assim Sei até de mulheres que, conhecendo uma boa costureira, calam se para que as outras não o saibam. São essas que não se incommodam em dar a entender que se aborrecem na companhia das outras. Ficam silenciosas quando os homens desapparecem do salão e só tornam a ter espirito, quando estão novamente em face do elemento masculino.

Uma mulher amavel não tem preferencias Ou... se ellas são mais fortes que sua vontade, deve dissimul-as quando possa.

Uma mulher deve fazer timbre em ser amavel para com as outras mulheres.

Seria bom que ella não desprezasse suas amigas celibatarias ou viuvas que não tem amisades no circulo dos homens.

BARON. STAFFE.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON.**

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon,** preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, **PARIS**
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das imitações.

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os proaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! a via se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON,** MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

Po de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem irritar-a.

LAIT DE NINON

que da alvura desimmediate ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDRE DE CLEOPATRE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existem 12 cores;

REVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats,** que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos,** producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella,* que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sarão-se e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella.*

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommandado ha ja* **20** *annos pelos medicos* Facilita a sahida dos dentes, *vence ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.

Exija se o **Carimbo official** *e a* **assignatura Delabarre.**

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. **Preparações muitissimo efficazes para a cura** *da* **ASTHMA,** *das* **OPPRESSÕES,** *das* **ENXAQUECAS,** *etc.* **16** ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM
VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija se a Assignatura *ALBESPEYRES* no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faub^g St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue.*

T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO

SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ACIDO DENTIFRICO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
PÓ de ARROZ ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Angelica e Valeriana

CONTO HESPANHOL, DE CARRION

(*Conclusão*)

Emquanto ellas costuravam, Agostinho fallava da terra d'elle com uma candura que as seduzia, e ainda que ellas fossem recatadas e bem educadas, procuravam occultar o crescente affecto que sentiam pelo estudante, de vez em quando levantavam os olhos do trabalho que faziam e fixavam-nos no estudante, o qual ficava vermelho como um pimentão maduro.

Porque o rapaz era timido e vergonhoso e para decidir-se áquellas visitas foi necessario o recolhimento carinhozo que d'ellas obteve.

Para abreviar: Angelica e Valeriana, sem o confessar mutuamente, antes occultando o como um crime, namoraram-se do futuro medico, e isso não era o peior, senão que o rapaz correspondia com todo o querer do seu coração a Valeriana.... e a Angelica.

*

Ainda não acabara Agostinho de dar a si mesmo conta exacta da dupla paixão que houvera inspirado e as provas de carinho que as duas primas lhe prodigalisavam, tomava-as elle como demonstrações innocentes de um affecto quasi fraterno, porém que estava devéras interessado por ambas as visinhas, e que a uma d'ellas, mas não sabia a qual, necessitava dizer e sem demóra alguma: — eu te amo.

Para pintar o estado de Agostinho, de Valeriana e de Angelica dois mezes depois de haverem feito conhecimento, basta reproduzir o que cada um dos tres pensou uma noite, momentos antes de pegar no somno.

VIEUX SAXE

Valeriana. — Eu o amo! Eu o amo!

O' Deus! porque elle não se atreve? Sua covardia é indesculpavel. Creio que elle tambem gósta de mim; sim, não ha duvida; quando ha alguma occasião elle manifesta preferencia por mim; porem como é discreto sempre o faz procurando que Angelica não se offenda. Atrever-se-ha amanhan?

Angelica. Que rapagão que elle é! E gosta de mim, não ha duvida. Para convencer-me d'isso basta vêr a preferencia com que me trata, ainda que a dissimule para não offender a Valeriana. Vou arranjar as cousas de modo que uma vez esteja a sós com elle, a vêr si se declara. Amanhã hei-de tratar d'isso.

Agostinho. — Que olhos tão negros tem Valeriana! Que olhos tão azues tem Angelica! Que formosas e que bóas são as duas. Quero a ambas com toda a minh'alma! Porém a qual d'ellas devo dizel-o? A Angelica? Não, pois adoro a Valeriana. A Valeriana? Não, pois idolatro a Angelica.

E o pobre rapaz pegava no somno com tal apprehensão, tal dessasocégo, emquanto pertinho d'elle as duas costureiras pegavam no somno tambem apprehensivas e desassocégadas.

*

Assim passou Agostinho todo o curso, e já perto da época dos exames e, entre os estudos, o pouco exercicio e aquelle amor indeterminado que fazia estragos no pobre rapaz, ficou este que era só ossos e sentindo taes dores de cabeça que teve medo de enlouquecer.

Um dia determinou escrever ao tio e em extensa carta explicou com pormenores minuciosos o estado em que se achava.

Dom Thomaz respondeu no dia seguinte:

«Querido sobrinho. Fizeste muito bem consultando-me ácerca dos teus padecimentos, e isso tranquilliza-me, pois conho que farás o mesmo sempre que estiveres doente. Pelos

sympt mas que me explicas, sou de opinião que não tem importancia alguma tal padecimento, consequencia sem duvida da constante excitação cerebral produsida pelos estudos. Entretanto convém atalhar por causa da frequencia e intensidade com que ataca. Outro qualquer medico da escola moderna receitaria certamente o bromureto de potassio, o chloral ou qualquer sedativo da inervação; eu, não, e o que é mais, até t'os prohibo. Tenho cada vez mais firme a opinião de que a natureza nos offerece em seus vegetaes, taes como os produz e sem modificações, agentes therapeuticos que nunca teriam as composições tão em uso actualmente. Essas dôres de cabeça ficarão alliviadas de prompto e talvez desappareçam com a simples receita que te mando; tomarás isso em jejum durante quinze dias. Si no fim de uma semana estiveres no mesmo estado escreve-me, e empregaremos então mais energicos medicamentos; confio, porém, que bastam estes.»

A receita era esta:

«Infusão de Angelica e Valeriana, em partes iguaes.»

O doutor pouco versado em subtilezas orthographicas escreveu o nome das plantas com a inicial maiuscula.

*

Ignoramos si o estudante seguio o conselho do tio, o que sabemos somente é que alguns annos depois, quando já exercia a medicina na sua terra, pois Dom Thomaz lhe cedéra a clientela, nunca receitou angelica e valeriana, senão ou uma, ou outra.

— Juntas, dizia elle, não as tomeis nunca; pois que comquanto a therapeutica affirme o contrario, eu asseguro que, ambas ao mesmo tempo, fazem muito mal aos nervos.

A Russia actual

Seria difficil resumir aqui o que foi o anno de 1897 para a Russia. Não temos o espaço preciso para resumir o artigo que desejariamos fazer. Antes que tudo, ou primeiro que tudo temos a grande fome na *terra negra*, isto é nas 17 provincias onde as colheitas são sempre boas. O preço do pão subiu enormemente. No entanto convem notar que a exportação dos trigos foi maior do que nos outros annos.

Desde o começo do outono os camponezes principiaram a vender o gado por baixo preço e por isso parece-nos que este inverno vae ser ainda mais terrivel para os russos dos campos do que o inverno passado.

O *Mensageiro das Finanças*, firmando-se não sabemos em que dados ficticios, diz que este anno os camponezes não terão precisão dos subsidios do governo e poderão viver do auxilio dos governos locaes No entretanto o governo de S. Petersburgo já nomeou a commissão geral que deve examinar as medidas urgentes para acudir ás necessidades mais imperiosas. E' de crer que essa commissão seja tão nulla como foi a de 1891.

Os administradores das provincias não conhecem a situação economica dos aldeões e a prova temol-a na circular enviada pelo governador da provincia de Voatka aos funccionarios da policia que indica a maneira mais facil de receber todos os impostos. Aquelles que se não apressarem no cumprimento dos seus deveres seriam castigados. Como receber impostos nas aldeias onde nem dinheiro ha para comprar pão? Pode ser que venha a succeder a mesma coisa que em 1891, em que os camponezes em muitas aldeias se revoltaram para impedir a venda do trigo para exportação.

A situação economica é má na Russia, mas não é essa apenas a causa do mão estar da população rural, porque o povo é geralmente resignado diante da religião orthodoxa do tzar, o *Paisinho*. As perseguições do governo aos dissidentes das diversas seitas é que exaspera o povo russo de cada vez mais fanatico e mais mystico.

Mas ao lado das seitas mysticas que firmam na obediencia cega aos chefes religiosos ha hoje um sem numero de seitas que prégam pelo contrario a revolta, como os stundistas, os moloxans, etc.

No ultimo congresso do clero russo exprimiu-se o desejo de excommungar as doutrinas perigosas de Tolstoi e de pedir ao governo a repressão violenta de todas essas seitas.

O arcebispo de Kazun reclamou mesmo a confiscação dos bens dos sectarios e outra medida ainda mais autoritaria como a confiscação das crianças que seguem as escolas desses doutrinarios em favor das escolas da religião orthodoxa.

Varios jornaes russos admiraram-se de que uma proposta tão anti-humanitaria pudesse ter sido apresentada n'uma reunião de sacerdotes, mas Tolstoi escreveu uma carta dizendo que não havia motivo para tal espanto, porquanto os padres russos da religião official já ha muito praticavam essas confiscações.

As auctoridades ás ordens dos *popers* fecham as escolas dos dissidentes e mettem as crianças por força nas escolas do governo.

A seita dos *doukohhortzi*, composta de mais de 480 familias, foi deportada para o interior do Caucaso, n'uma região deserta onde no fim de mez e meio já não existia mais que tres ou quatro pessoas. As outras tinham morrido de fome!

Foi um assassinato em regra.

Se dos campos nos voltarmos para as aldeias, o que vemos? O mesmo fundo de agitação anti-autoritaria. Não obstante as leis reaccionaes que existem sobre o movimento grevista, os operarios das fabricas reclamam por toda a parte o augmento do salario.

Até hoje não existia regulamento do trabalho na Russia, mas agora o governo, embora tenha prohibido por circular aos jornaes todas as noticias sobre o movimento operario, fixou ha pouco o regulamento do trabalho a 11 horas diarias, fóra as horas supplementares

Durante o anno de 1897 houve *grèves* muito importantes em S. Petersburgo e em Moscow, assim como na Polonia e na Lithuania.

Tivemos tambem a notar no anno ultimo varias manifestações dos estudantes nas universidades. Os estudantes do Conselho da União reclamam por toda a parte as reformas universitarias que dêm dignidade ao ensino superior. E n'uma proclamação espalhada por toda a parte affirmaram mesmo que essas recla-

QUADRILHA NA CORTE

mações escolares eram o preludio de outras sobre a ordem social.

O governo recebia profundamente o movimento dos estudantes. Pela primeira vez, as autoridades russas se mostraram recolosas da opinião —coisa que até hoje era quasi desconhecida na Russia.

As sociedades de estudantes eram antigamente apenas de soccorros mutuos e hoje apresentam um caracter revolucionario que inquieta o governo.

Um facto bastante importante que se deu na Russia e a que poucos jornaes europeus se referiram, porque a imprensa de S. Petersburgo teve ordem de se não occupar delle. Queremos falar da morte mysteriosa de Marie Vetroff, uma menina que seguia um curso superior e que foi presa por se occupar de politica. Dois mezes depois foi encontrada morta na prisão. A causa? As autoridades declaram que ella se tinha suicidado. Mas essa declaração só foi feita apos muitos rogos e semanas depois do enterro.

N'um dia combinado mais de 5.000 pessoas dirigiram-se á igreja de Kazan para obrigar o padre capellão a rezar uma missa por alma da pobre victima do despotismo russo. Impossivel. Por ordem da autoridade o padre não poude rezar a missa! O povo realizou então uma procissão pelas ruas de S. Petersburgo, sendo mais tarde dispersado pela cavallaria.

O conselho da união dos estudantes russos declarou-se solidario com os manifestantes e isto deu em resultado muitas prisões.

Hoje na Russia contam-se muitas revistas revolucionarias que apparecem clandestinamente, como a *Folha Volante de S. Petersburgo*, *Arauto*, jornal operario de Kiew, dois jornaes israelitas e dois polacos, todos elles socialistas. No estrangeiro, em Berne, imprime-se o *Narodovoletz*, de tendencias terroristas.

(*Evt.*)

O meu odio

SENTIMENTO PELOS PRIMEIROS CABELLOS BRANCOS

Confesso que nunca tive odio nem rancor a pessoa alguma neste mundo, mas com os meus primeiros cabellos brancos veio-me o odio, e o mais singular é ser dotada a pessoa que nunca vi, nem existe ha seculos.

E' conhecido que um espelho é estimado por todos, até pelos indios e africanos naturaes dessas florestas aonde nunca entrou o facho da civilisação.

Na nossa idade infantil nessa idade que ainda não se balbuciona o nome dos nossos paes, de poucos mezes mesmo, já gostamos de vêr um espelho. nessa idade que é de suppôr que julgamos outra criança na nossa frente, não vos posso asseverar que seja a verdade, por não poder ter a confirmação do que eu fallo pois que a idade não pode fornecer provas; quando engatinhamos ao passarmos por um movel que tem espelho, assentamo-nos e contemplamos como admirados, quando andamos nunca passamos por um espelho que não nos miremos, e quando a criança é vaidosa, pergunta para mamãe: estou bonita. Quando a vestem vêm logo em frente ao espelho vêr se está ao seu prazer, e mais das vezes reclama mais um laço, o vestido mais bonito, e se é como uma que eu conheço e que estou criando, que tomei aos seis mezes orphã de pae e mãe, essa diz vendo-se ao espelho que luxo mamãe!... continua avida sempre na adoração pelo espelho, e quando desabroxam as flores da primavera da vida, nessa idade é que o espelho é uma necessidade um objecto adorado, não nos esquecemos delle nem uma hora, e muitas vezes sentimo-nos tristezas por deixal-o algum tempo, quando sahimos, ao descer a escada a nossa imaginação cria uma necessidade de voltar, vêr se estamos como desejamos, então sahimos satisfeito nem que fossemos donos de todas as minas de ouro que ha no globo; assim continuamos na adoração do espelho para vermos a marcha da nossa vida, se estamos mais corados, mais gordos, mais bonitos, e quando principia a sahir a barba, prolonga-se mais a demora, o desejo de ter barba, principalmente quando o bigode principia a pontar principia-se logo puxando por elle querendo torcel-o ainda que pequeno quando chega ao tamanho de um rabinho de camondongo que satisfação que prazer lembra-se logo quando tiver um bigode farto; lembra-se de um, ou outro que tem bigode bonito, e delei-a-se com essa esperança, passa minutos de felicidade completa: esquecendo-se que o chamarão, e que tem de estudar, fazer este ou aquelle serviço, isto é a pura verdade!... não é assim?

Até os trinta e tantos o espelho é objecto de todo prazer, estimado, crido, amado, e indispensavel ao feliz mortal, e louvado, e elogiado, em ordem do dia o que descobrio o aço para fazer o espelho.

Ate aqui estamos bem!... dessa data em diante ao passar da mocidade para a velhice, pobre espelho não é tão adorado, tão lembrado, nem tão preciso. Em outro tempo em frente a elle, a luz dos olhos brilhava como duas estrellas, e o rosto parecia uma imagem Divina, reflectia o rosto no espelho, como reflectida a satisfação, o prazer no coração da pessoa.

Mas tarde vêm o tempo que ha poucos espelhos bons, uns fazem sombras no rosto, outros fazem a gente pallida, outros fazem a gente feia, outros fazem a gente velha, até procurão vêr em outros espelhos, mas a realidade é a mesma, muitas das vezes querem illudir a sua propria razão, não conformam na differença do presente para o passado; agora já o espelho não é tão necessario, muitas das vezes até se esquecem de vêr se o cabello está direito, a barba feita, a gravata está direita, o colarinho está limpo.

Quando principiam os primeiros cabellos brancos, rugas, vinculos na testa a palidez das faces, e dos labios, o amortecimento dos olhos!... que horror, pobre espelho, que odio, que rancor quantas vezes da vontade de lançal-o por terra multiplical-o, e jogar no monturo. Supponho por esta narração está explicado o meu odio, mais é benigno, não é de vaidoso, nasceu nos labios, e não no coração; veio com os meus primeiros cabellos brancos, mais posso affiançar que sou resignado porque tenho o bom senso de conhecer que é a ordem natural da marcha da vida humana, e feliz do que chega a idade avançada com coragem de poder aguentar o fardo pezado da vida.

Agora me desculpem Exmas. Snas. assignantes deste conceituado jornal de modas, o primeiro neste sentido na Republica do Brazil, eu sendo homem tenho sentido todas estas maguas que a idade me vai dando, o que fará V. Ex. pertencente ao bello sexo, e as que forem vaidosas que horror peço perdão isto vai a quem toca, faço idea, uma senhora que foi o typo da belleza, quando se vir em frente a a um espelho colhendo estas amarguras; quantas vezes não terá vontade de levantar o braço e quebrar o espelho, quantas vezes essa nervozia, oh irritação de intestinos, não será a causa de um faniquito, um ataque hysterico, e depois o pobre marido, os pobres criados, quantas zangas entre conjuges, quantas desconsposturas nos criados, quantas chinelladas nas crianças que martyrio, até o pr quio espelho soffrerá, esse objecto sem acção nem vida, immovel, mudo e quedo qual um penedo em frente a outro penedo, e quem inventou o espelho coitado: a terra lhe seja leve!... faço VV. Exes. o seu juizo critico sobre isto que expanho, notando-se que isto sempre se dá em idade que VV. Exes. são sogras!... que horror!...

Felizmente finalisa dizendo que tive a felicidade de não conhecer a minha, e tenho mais a felicidade de dizer que a minha esposa não é vaidosa; é uma bôa alma e chama-se Florinda.

L. S.

O olhar enamorado

A' noite é negro o mar: abysmo tredo
Insondavel mysterio envolto em calma;
Nenhum mortal devassa-lhe o segredo:
Não tem luz, não tem estos, não tem alma.

— Mas entretanto o olhar enamorado
Persistente a fital-o, descortina
De azul e prata um lindo rendilhado
Quando um raio de Sirius beija a ondina.

No ceu, do vendaval o negro manto,
Da quietude imprime o tom sombrio.
Foge do sonho o meigo e doce encanto
Reina o mysterio, o desalento frio.

Mas entretanto o olhar enamorado
Vê de um fuzil a estrauha luz que avança
Um pedaço do azul illuminado
Que é promessa de amor e de esperança.

Assim tambem no feminino labio
A sphinge impenetravel tem assento:
E homem fino não ha nem homem sabio
Que da mulher traduza o sentimento.

— Mas entretanto o olhar enamorado
Que o ceu devassa e o pelago profundo
Em um rapido olhar, quente e velado
De rudomitas paixões descobre um mundo.

Niteroy: 1898

A. Azamor.

AS NOSSAS GRAVURAS

(AS DO NUMERO 7)

Alphonse Daudet

Na tarde do dia 16 de Dezembro do anno findo, por occasião da refeição e quando rodeado dos seus parentes mais proximos, finou-se o maior romancista da França hodierna. A morte fez parar um valente coração humano.

Não é so a França que lhe rende homenagens. Alphonse Daudet pertencia ao mundo inteiro, embora francez de nascimento. Existem até traducções dos seus livros em persa, mas em paiz algum a não ser na sua patria elle era mais querido que na Allemanha. A sua morte ahi foi muitissimo sentida e cada qual de bom grado lhe enviaria uma grinalda de saudades.

Alphonse Daudet foi um ser privilegiado pela sorte. A sua sua infancia foi passada nas florestas e nos valles, o sol provençal tostou a cutis do seu bello rosto infantil. Nasceu na Provença no paiz das canções, no paiz da arte do canto. Festejava o seu anniversario natalicio a 13 de Maio, tendo nascido em 1840.

Os seus paes depois se mudaram de Nice para Lyon depois de haverem sido privados da sua riqueza por uma serie de contratempos. Pouco ficou para o valente Alphonse, mas este não desanimou. Aos 17 annos, alto e elleminado, elle entrou em Paris em pleno inverno, vestido apenas com um paletot muito leve e trazendo por muito favor um par de sapatos de borracha — e no entretanto desde então elle já tinha em mente o querer dominar e ver aos seus pés esta immensa cidade — elle cujo unico forte então consistia em alguns miseraveis *sous*.

Dez annos mais tarde era elle estimado collaborador do *Figaro*, e vinte annos depois elle havia conquistado Paris e a França, e trinta annos depois o mundo inteiro. Chegara ao cume da sua fama. Ria-se elle então dos poucos *sous* do outr'ora, pois os seus escriptos lhe rendiam mais de 100.000 francos por anno.

E quarenta annos mais tarde? Ei-los exactamente findos e elle conquistou — o tumulo.

Elle começou naturalmente com poesias, com escriptos delicados, graciosos e engraçados como os que soem agradar ás senhoras.

Uma senhora, a imperatriz Eugenia, foi quem primeiro o protegeo. Deu em seguida á publicidade alguns contos phantasticos e outros pequenos trabalhos. Tudo isso, porém, ainda não era nada. Veio então a guerra e a grande revolução. Ouviam-se os rufos dos tambores prussianos em torno de Paris e Daudet poz de lado a penna para pegar na espada e como guarda nacional foi combater os odiados prussianos. A quéda do imperio francez fez com que elle seguisse uma outra direcção. Em primeiro logar, como verdadeiro patriota elle odiou os allemães e depois perguntou a si mesmo o que dera logar ao acontecimento. Em seguida fez a sua patria olhar para o espelho que elle lhe apresentava. Mostrou lhes desapiedadamente todos os precipicios e lhes descobrio as feridas, mas do modo que o sol brilhante o illuminara em Provença, illuminava todos os seus quadros vindo clarear os cantos obscuros em companhia do seu genio alegre e cordial. O mais agudo realismo se combinou nelle com o melhor bom humor. Cheio de poesia até as pontas dos dedos, elle nunca se deixou arrastar pelas descripções immundas como acontecera ao seu amigo Zola. Sabia dizer tudo sem offender, no que não poude ser imitado por nenhum dos seus compatriotas.

Os seus grandes romances são muito conhecidos. O *Senhor Tartarin de Tarascon* que vae á caça de leões e volta com um camello, nos allegrou tanto com as suas aventuras extraordinarias como o seu *Froment Junior* e *Froment Senior* nos abalou. Este *Froment* foi o primeiro grande romance social de Daudet e foi talvez o seu melhor. Com elle o seu auctor ganhou o grande premio da Academia. E' o romance do imperio, e quando o velho Segismundo Planus no auge da colera ergue a mão contra o Paris que deslumbra na florescencia dos seus peccados o leitor sente passar-lhe por todo o corpo um calafrio, como se tivesse o presentimento do castigo. Ainda mais sublime é a descripção do *sabbath das bruxas* no *Nababo*, em que a cidade Paris, avida de ouro, este cotação do mundo civilisado, embriagado de prazer e sedento de gosos, dança. *Os reis no exilio* descrevem a França do setenta annos — a republica. A raiuha da Illyria, vem incognita, com o principe da coróa enfermo ao consultorio do medico. O diagnostico é: o peior sangue, o sangue mais estragado.» Sangue real — murmurava ella baixinho. Nos seus romances mais modernos descreve, outros assumptos sem comtudo ser tão bem succedido como nos anteriores. *Jack*, *Sapho*, *Numa Roumestaes* tambem conseguiram obter logares salientes, mas sómente o segundo teve mais acceitação. Desde o fim do anno de 1880 é innegavel que Daudet começou a retrogadar. Elle afinal ainda quiz escrever o romance do ultimo decennio como o fizera dos outros mas com a *Capellinha* elle não conseguiu o seu desideratum.

Talvez elle ainda tivesse tentado mais uma vez mas a morte lhe disse: — Não!

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz, 1895

Sobre tudo evitar as **Contrefacções**

Exigir a **medalha de garantia**.

Carneiros no bebedouro

Já o sol se inclina para o occaso em dentro de pouco tempo virá a noite. A pastora que desde pela manhã apascenta seu rebanho nos montes com elles desce ao valle, mas antes de os recolher definitivamente o conduz ao bebedouro, situado nas proximidades da herdade, cuja cerca vemos de um lado do quadro. A pastora, enlevada pelo bellissimo quadro que a cerca, reconhecendo em tudo a existencia de um Ente Supremo, põe as mãos e mentalmente envia aos céos uma fervorosa prece, pedindo-lhe a sua protecção e a conservação do seu querido rebanho, livrando este da voracidade dos lobos. Está quasi terminada a tarefa do dia. Pouco falta para que nesta região haja um reposo absoluto, reposo que vivificará tudo.

Por montes e valles

(Quadro de Jaroslav Vesin)

O trem chegará lá em baixo inteiro? Eis o que de certo se pergunta quando se vê a carreira vertiginosa que elle leva. O vehiculo chegou a um ponto em que se deve ter grande cuidado e os passageiros se esforçam activamente para soffrear o animal. Mas embora elles retenham as redeas do mesmo com toda a força elles estão longe de estarem assustados, pois o hungaro costuma dizer: «Basta que Deus e o pão de trigo não me faltem». Para ganhar este ultimo elle trabalha activamente durante o verão e a sua confiança em Deus nunca o abandona. Como poderia elle, de outro modo, emprehender taes viagens com o coração alegre e tão despreoccupado, quando qualquer outro sentiria calafrios com os variados perigos que ellas apresentam? Para elle, todos estes perigos constituem o seu maior encanto.

O que é mais curioso porém é que o hungaro, que não teme os perigos, é algumas vezes o homem mais serio, mais taciturno e mais phleugmatico. Basta se ver um *magyar* cultivando um campo, para bem se conhecer a sua natureza seria. A disposição de animo com a qual elle executa o seu trabalho é por nós encontrado em um dos trechos mais profundamente phylosophicos da Biblia: «Elles semeiam entre lagrimas derramadas e colhem entre risos e canções. Na realidade, emquanto elle era o terreno elle parece estar chorando, tão tristes são as melodias que elle canta. Por occasião da colheita, a alegria e a jovialidade tem a supremacia. No inverno, quando a neve cobre o terreno de modo a algumas vezes, quasi interrar os proprios edificios, o hungaro apenas faz o trabalho absolutamente indispensavel e depois se diverte ou se amofina como póde.

O seu divertimento predilecto consiste então em correr montes e valles nos seus trenós levando comsigo a sua mulher e os seus filhos, pouco se importando que a temperatura esteja muito baixa e que a neve lhe açoite o rosto, pois está acostumado a isto, e elle até gosta quando o vento tempestuoso lhe canta em torno dos ouvidos, pois augmenta o seu divertimento.

CHRONIQUETA

Rio, 25 de Abril de 1898.

— Olá! Você por aqui! Já sei que veio consultar o Eduardo Silva! — tal era a pergunta que me dirigiam quantos conhecidos me encontravam nas ruas de São Paulo, de onde acabo de chegar.

Na realidade, os hoteis da Paulicéa estavam cheios de doentes desta capital e de outras partes, que ali foram expressamente para consultar o famoso curandeiro da avenida Nothmann. Nunca se viu em S. Paulo tanta gente de muletas!...

A respeito dos meritos de Eduardo Silva as opiniões dividem-se: metade de S. Paulo jura que faz milagres, e a outra metade affirma que elle não passa de um reles charlatão.

As autoridades policiaes pertencem á segunda metade, porque o convidaram, pela calada, a ir tomar ares na roça. Dizem-me que o novo Mesmer virá ao Rio de Janeiro trazer-nos as virtudes dos seus passes magneticos. Acredito que os fluminenses o recebam de braços abertos.

O caso é que em S. Paulo a attenção do publico só foi desviada do Dr. Eduardo Silva pelo horrivel desastre da estrada de ferro ingleza e pela fuga de Affonso Coelho, o Latude deste fim de seculo.

*

Ao saltar do trem na estação da praça da Republica, recebi a agradavel noticia de ter sido despronunciado o illustre patriota Dr. Manoel Victorino, injustamente accusado de connivencia na tentativa de assassinato do Presidente da Republica.

O eminente estadista brasileiro limpou-se desse punhado de lama que lhe atiraram os seus inimigos.

*

Na mesma occasião recebi tambem uma noticia desagradavel. O mundo é assim mesmo...

Tinha fallecido nesse dia o Dr. Figueiredo de Magalhães, medico portuguez que toda a gente conhecia e estimava pelo seu caracter alegre e folgazão, e cuja ultima pilheria foi fazer-se conde.

Eloy, o Heróe.

THEATROS

27 de Abril de 1898.

Estamos em plena crise theatral.

O Recreio, depois da *reprise* do *Amor molhado*, fez a *reprise* do *Perequito*, e agora, vendo que decididamente o publico embirra com as *reprises*, ensaia activamente o *Grande Casamento*, opereta de Lecocq.

*

O Apollo suspendeu os seus espectaculos, e tem aproveitado as noites a ensaiar a peça de grande espectaculo *Quatro milhões*, annunciada para hoje. A empreza, ao que nos dizem, gastou mais de 50:000$ com a nova peça.

*

No S. Pedro um grupo de artistas tem dado algumas representações da magica *Os milagres de S. Benedicto*; mas não acreditamos que o santo preto faça o milagre de levar muita gente ao velho theatro do Rocio.

*

Passou em 3ª discussão, e é provavel, que seja sanccionado, um projecto provideneiando para a construcção do Theatro Municipal. Desta vez parece que a cousa vae avante: a jogatina é largamente tributada em favor da arte.

X. Y. Z.

A moda entre nós

O mez de maio cantado pelos poetas — o mez das rosas e das felicidades perfeitas, começa por uma verdadeira chuva de flores de laranjeira.

So se ouve fallar em casamentos ou uniões projectadas. Os delicados romances, mysteriosamente esboçados, vão ter seu desenlace, nesta exquisita estação em que se affirmam todas as reducções da vida mundana. A primeira pagina de vosso querido Jornal, amaveis leitoras, confirma o que digo mostrando uma linda *toilette* de noiva, da maior elegancia.

Sabeis que, mais ou menos, uniformemente, as elegantes noivas escolhem vestidos de setim liso branco, crême, marfim — segundo o genero de carnação — muito cumprido e muito unido, o corpinho so, sendo algumas vezes blusa e velado de filó *Malines* ou de musselina de seda guarnecido e percorridos por ligeiros ramos de laranjeira florida.

E' verdade que nenhuma fazenda vae melhor com esta cerimonia pela riqueza de suas bellas dobras e seu effeito nacarado e constitue ao mesmo tempo uma *toilette* rica e simples, podendo ser guarnecido das mais soberbas rendas acompanhada de véo de velho ponto ou de filo muito fino e muito amuviado.

Ao lado do setim algumas pessoas empregam a *faille* a pelle de seda, o setim brochado, a bengalina e differentes fantasias que acompanham elegantes *toilettes*.

Uma das encantadoras noivas que pude ver, muito recentemente, usava vestido de setim branco, forma princeza.

Esse longo traje muito estreitamente ajustado do alto e que se estofa largamente para formar a grande cauda alongando se em ponta, dá uma grande elegancia a uma estatura esvelta e flexivel. O veo de filó illusão, panno sem preparo, envolvendo como um impalpavel nevoeiro a encantadora noiva e dos que ficam melhor.

As dobras deste filó especial cahem e multiplicam-se mollemente, unindo-se aos hombros, confundindo-se com o estofo do vestido com uma graça vaporosa, muito nova e muito propria. Este novo tecido aerio parece destinado a resolver a questão do veo a qual se exprobava uma rigidez quebradiça que empacotava um pouco a *toilette* das noivas e ao qual se preferia o veo de renda.

A coroa de laranjeira não é senão um motivosinho tendo apenas o valor de uma meio-grinalda com fustão posta bastante para tras egualmente.

Fazem-se muitas *toilettes* de cerimonia para o dia, brancas veladas de renda preta. Isso parece ser para este anno a *toilette* adoptada pelas mães que conduzem ao altar seu filho ou sua filha.

A *toilette* n. 1 da *Estação* deste dia é extremamente linda, mais seria egualmente encantadora, concebida neste posto: como avental, o plastron e as mangas de setim branco, velados de renda Chantilly preta.

A bandasinha de guarnições que emmoldura deliciosamente o dianteiro do vestido, poderia vantajosamente ser substituida por uma estreita guarnição de gaze, de filo, de musselina de seda preta, em fofos.

Quanto a senhorita de honra, fig. 3, o vestido muito elegante pode se copiar em todos os tecidos frescos, ligeiros e vaporosos e em todas as cores claras.

Para passeios, visitas, salidas pela manhã e viagens de nupcias, cada uma de nossas leitoras encontrará na gravura do meio da pagina 80 a 01 todos os elementos necessarios para satisfazer a mais exigente garrafice.

As *matinées* estão muito em voga em Petropolis e em Friburgo onde se encontram todas as elegancias mundanas. Essas reuniões encantadoras são outros tantos pretextos para *toilettes* novas e nada é mais lindo e mais agradavel á vista que o espectaculo dado pelo assalto de todas essas elegancias, cujo conjuncto encantador é um effeito muito agradavel aos olhos.

Eis para terminar algumas *toilettes* muito notadas na rua do Ouvidor.

— Mme. Artlur Teixeira em deliciosa *toilette* de seda preta, guarnecida de setim branco, chapeu de palha preta, todo empenachado de plumas negras e brancas.

— Mme. Pinto de Almeida, elegante vestido de setim brochado, ornado de azeviche e de renda. Chapeu negro, guarnecido gaiatamente de um grande Paraizo preto, de rosas e de fivellas de strass.

— Mme. Judith Alvarenga vestido de cambraia bordado e aclarado, sobre transparente de seda vermelha, guarnecido de setim do mesmo tom. Chapeu de palha vermelho, ornado de renda, de azas e de fita de setim vermelho.

— Mme. Almeida Guimarães — *Toilette* de seda rosea cambiante do melhor gosto, guarnecido de renda. Touquinha ornada de folhagem.

— Mlle. Mathilde de Almeida. Lindissimo vestido vermelho guarnecido de babados e de rendas, chapeu de palha branca, ornado de gaze e de fita escosseza vermelha.

— Mlle. Odette Sampaio — *Toilette* de musselina de seda rosea, toda prufunde de renda. Chapeu de filo roseo, guarnecido de renda e de fita de setim roseo.

— Mlle. Olivia Chagas — Vestido malva, guarnecido de fundos entremeios. Chapeu branco todo empenachado de plumas brancas.

— Mlle. Gloria Chagas — Vestido azul egualmente guarnecido de entremeios. Grande cinto branco de longos pannos. Chapeu branco.

— Mlle. Elisabeth Souza — Corpinho de crepe azul, guarnecido de fitas azues. Saia de seda azul, ornada de fitas adequadas. Chapeu de palha da Italia crême ornado de rosas.

MANEIRA DE TIRAR OS PADRÕES

Tomae uma folha de papel branco ou ligeiramente colorido, bastante forte, da grandeza da gravura de padrões que dá a Estação.

Collocae essa folha de papel em uma meza muito lisa, e depois recobria-a com a gravura de padrões que fixareis sobre a meza, por meio de quatro colchetes collocados nos angulos.

Supponhamos que tendes de tirar o modelo do *corpinho-blusa* n. 1 que se compõe de 8 peças.

(Gravura de padrões n. 8 1 de Maio, *A Estação*.)

Começae pelo chanteiro fig. 1, indicado com o auxilio das linhas cheias atravessadas por obliquas e separadas, cada uma, por um ponto.

Procurae no grupo dos padrões a figura 1 que se acha a esquerda da folha. Segui com a carretilha de padrões, a linha indicada mais alto, em todos os seus contornos representados pelas lettras A, B, C, H, J, K, O, R e tereis assim o padrão que desejais.

Procedei do mesmo modo para as outras partes do corpinho e os outros padrões.

Demais, queridas leitoras, se encontrardes algum embaraço, avisae ao Sr. Lavignasse, nosso muito sympathico Director e eu fico á vossa disposição para vos dar todas as informações que vos forem necessarias.

Marguerite de Saint-Genès

A consciencia

(DO GENESIS ESPIRITUAL)

Um dia perguntou-me a minha filha:

«— Mamãe, porque razão eu hontem fiquei triste quando te desobedeci e alegro-me sempre que me porto bem»?

Sentei-a sobre os meus joelhos e cravando os meus olhos nos della, falei-lhe assim:

— O que te põe contente é o valor das tuas acções, o que tanto te afflige porem, é o pezar de te haveres portado mal, por tanto...

E ella interrompeu-me retorquindo:

— Sinto uma voz interna que me accusa, sem que eu veja d'onde ella parte. Como se chama isso mamã?

— Consciencia filha: guarda por tudo o que te vou dizer aqui a respeito. Esse sentimento é uma especie de tribunal secreto, cujo juiz é o nosso coração. Ahi não ha advogado gratuito, como eu por exemplo, a defender as tuas manhas e perrices para com teu pae...

O aborrecimento que sentes é a prova que fizeste mal; então a consciencia sem attenuantes, torna te em *ré* e portanto criminosa.

Moralmente fallando, meu anjo, criminoso não é somente aquelle que esfaqueia e mata; o máo filho é um criminoso tambem, por desprezar as leis de gratidão que deve para com seus paes. Para sermos felizes e estarmos bem com o nosso coração, com o nosso brio e a nossa dignidade, é necessario não magoar a consciencia, medindo nella o valor do respeito que devemos a nós mesmos.

— Respeitar a nós mesmos? exclamou sacudindo a minha cabeça!... mas... como se entende isso, meu Deus!... explique-me, mamã.

— Perfeitamente, minha Alice, pelo decoro que obriga aos pequeninos como tu e os adultos como eu, a não darmos logar a que se duvide de nós, se nos escarneça e perverta as nossas palavras e o nosso proceder.

Ella abrio a concha negra dos seus olhos, deixando que duas perolas cahissem-me na mão.

Ferira-lhe o sentimento... cumpri com o meu dever. E assim que eu acho que devemos educar os nossos filhos, por ser mais prompto o resultado pratico e moral.

Inez Sabino.

Pensamentos de damas Illustres

Conheço poucos prazeres tão doces, tão bem mantidos, tão attrahentes como o de ter as mãos occupadas com um trabalho qualquer, emquanto uma voz amiga (sonora ou velada, pouco importa!) nos faz ouvir simplesmente, sem emphase e sem pretenções um bello e bom livro.

GEORGES SAND.

Ha pessoas cujo bom e mau humor são egualmente insupportaveis.

MME. DE STAEL.

A principal razão pela qual aos velhos repugna mudar de residencia é o temor de revolver suas recordações, revolvendo seus moveis. São tumulos fechados e abril-os causa lhes terror.

LADY BURLAMAQUI.

Não ha sentimento mais penoso do que ser alvo de inveja por parte d'aquelles que nos cercam, quando somos opprimidos por uma inquietação ou um pezar secretos.

LADY GEORGINA FULLERTONS.

E' extraordinario como nosso espirito muda e varia segundo as pessoas com as quaes nos estamos. Ha pessoas que nos dão e pessoas que nos tiram.

DUQUEZA D'ABRANTES.

As mulheres mais desgraçadas são exactamente as mulheres que não sabem ser *femminas*.

MELLE. EMMELINE.

Estabelece-se algumas vezes uma extranha sympathia entre dois seres a todos os respeitos oppostos um ao outro, mas unidos por um sentimento secreto que o acaso descobre e que decide de toda a sua vida.

GORGINA FULTERTON

A delicadeza é para as almas elevadas um dever mais imperioso ainda que a justiça, ellas se inquietam muito mais com as acções que dependem della só, do que com aquellas que são submettidas á potencia das leis.

MME. DE STAEL.

Quando o amor é verdadeiro e serio, pode ser o aparagio de toda nossa existencia que, emquanto avançamos no caminho da vida, não faz senão tornar se mais digno e mais profundo. Dois velhos que se amam, nunca podem parecer ridiculos.

LUCY BURLAMAQUIL

Um *abbade* torna tanto logar á sua presença torna a atmosphera tão pesada! Absorve tanto ar vital!

MME. DE GIRARDIN.

Nunca a mentira pode ser verdadeiramente util; cedo ou tarde ella se descobre e desluminia aquelle que a emprega, emquanto que a verdade, obtendo a estima, attrahindo a confiança, nos serve mesmo nas occasiões em que se poderia naturalmente crer que ella devesse ser perigosa e prejudicial.

MME. DE GELIS.

Os homens abborrecidos devem ser isolados.

MME. JULIA BELVIT.

O homem é naturalmente vão e orgulhoso; quer cima ou se levante, acha sempre meio de se considerar grande a seus proprios olhos.

Se se torna culpado de alguma falta imperdoavel que não possa dissimular, torna se ordinariamente mais doce, mais indulgente, e esta disposição de sua alma lhe é agradavel.

Quando pratica, pelo contrario, acção verdadeiramente virtuosa, é raro que não se torne mais duro, mais severo, algumas vezes mesmo injusto e cruel, sobretudo quando esta acção exige um sacrificio: e a virtude será outra coisa, além de um sacrificio continuo?

BARONEZA DE MONTATIEN.

Não são sempre as faltas que nos perdem, é a maneira de se conduzir depois.

MME. DE LAMBERT.

Não é na vida quotidiana que se julga bem da energia de um caracter. E' preciso, para que elle brilhe, circumstancias excepcionaes, horas de provação e de anciedade.

VISCONDESSA DE LERCHEY.

Nunca desposeis um desoccupado: elle achará sempre a casa mal arranjada e a mulher aborrecida.

CARNEIRO SILVA.

Os corações bons se unem promptamente e contrahem juntos uma alliança que não precisa da prudencia para tornar se sincera.

MME. LANGLOIS.

Dir-se-ia que as mulheres possuem um cofre grande e profundo onde atiram todas as palavras que lhes desagradam. No dia da colera abrem este cofre para tirar uma a uma as palavras que lá fazem, e lançam-nas como pedras, á cara d'aquelles a quem pretendem ferir ou quebrar.

LUCY BURLAMAQUIL

Quantas dores esquecidas soffridas entre o céo e nós! Se se pudesse penetrar no interior das familias e ver mais longe do que na superficie deste mundo miseravel, quanto seria elle a nossos olhos differente do que parece! Esse sorriso obrigado, esse ar contente, essa alegria de encommenda desvendariam, sob sua apparencia, corações ulcerados e almas profundamente desgraçadas.

DUQUEZA ABRANTES.

Aquelles que já não existem ficam em nossos corações e sente-se em si vibrar sua lembrança como o aguilhão de uma chaga mal cicatrizada.

PRINCEZA AMELIA CHUKA.

No meio dos homens não basta conduzir-se bem para se parecer virtuosa; é preciso ainda conduzir-se segundo as regras que elles impuzeram.

MME. DE RESUMAT.

MOLDES CORTADOS

N. 1317. Saia 1$000. Corpinho 1$000. — N. 31. Capinha 1$000. Pelo correio mais 300 réis.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE OF TDDOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Exm. vigario de S. José do Pirá, Estado de Minas, do Exma. fazendeira do Carmo do Rio Preto, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que ja têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fóra desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** (emulio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para as conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queiram usal-as.

S. João Marcos, 14 de Julho de 1897.—Illm. St. Joaquim Bueno de Miranda.—Têm sido as verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno fornitativo da mesma que as applicasse naquelle casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro de Almeida.*

S. José do Piré, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a deveda pressa a pedido e especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 24$000. Reconhecidos por demais são as effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de louvor os soccorros os que tanto cooperarão para o desenvolvimento de tão precioso antidoto. Subscreio-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Ferreira da Silva.*

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 1 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir lhe ter a bondade de arranjar duas caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as sollegir em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Soares & C., de quem recebera o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com tanto prazer-me mesmo chamaleno conselho exato; tenho tambem muitas de experimental a seu efeito e tenho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e muito a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora a criada, — *Maria Magdalena da Penha Pasada.*

Alcobaça, Estado da Bahia, 1 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Benevolo deste 25.$0, para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei mesmo agradecido, tanto de remettente, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim e um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, do qual muito tenho grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira.*

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a humildade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$000 para uma caixa, 4$0 0 para cada, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o logar e o Estado a que pertencer, ele remette immediatamente registrado pelo correio as caixas pedidas. Dirigem para os pedidos — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 74, 2º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma drogaria da **Nectandra Amara**, para bem com a preferem possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, sempre a falta e produzir o mesmo effeito da **Nectandra Amara**, **Elixir de Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não podem ser transportados por esta meio rapido e seguro.

Para o **enjôo de mar**, para **anemias**, para **fraquezas** de pessoas e da **convalescentes** de molestias graves o longas, deve-se tomar as **pilulas** a tomar e dissolver-se em um pequeno calice de vinho, xarpinha, do Porto ou tonal-as ao liquido, que sua acção torna-se mais prompta, assim tambem podem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas a seria todos podem dissolver-se mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que levão os francos, são em tres linguas: **portugueza, inglezo e francezo** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, uns bem viajante, que conhecel-o, acertará sua viagem sem level-o por precaução ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 de corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a anna tinha escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo.»

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, nos escreveu o seguinte: « **Casos de enjôo de mar**, tratados pela tintura de Nectandra Amara, **16**, sendo que em **14** o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; **casos de perturbações gastro-intestinaes**, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestiniformes o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgia intoleravel que o impuntinavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. B. B., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e accommettido de roltras e vomitos incoercivels. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para **enjôo de mar** e **perturbações gastro-intestinaes** os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro.»

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura da Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversas casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu gráo.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895 — Dr. *Henrique Mangeon.*»

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Lancaud nos escreveu o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Aoûl 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson la dame, dont je vous avais parle et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, cas elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur devoué. — *H. Amilcar Lancaud.*»

Lettre de Miss Richardson:

I have much pleasure in testifyoing to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it *most efficacious.* — *H. Richardson.*

Rio de Janeiro, 15th August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Snr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com tal vantagem minha que delles para os colonos de minha fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos a balanços que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei-o em occasião, que da estação de Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, a mais tarde, viajando para Barbara do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas ainda é muito prazer em confirmar factos que se passaram a minha vista a que concorreram sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme.*»

N. B. — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospectus em tres linguas — **portugueza, inglezo e francezo**, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e a **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.

Conselhos ás mulheres

UMA SCIENCIA PERDIDA

Os novos habitos de vida que contrahimos nos fizeram perder, como tantas outras graças que possuiam nossos avos, a arte um pouco difficil, da conversação.

Não teriamos tempo como elles tiveram, de dizer cousas lindas; depois, para conversar no mundo, é preciso um grão de intimidade que já não conhecemos.

Observae o que se passa em um salão no dia de recepção da dona da casa. Uma multidão de visitantes apressados, a maior parte do tempo desconhecidos uns dos outros desfilam diante della que não sabe absolutamente ligar os nomes ás pessoas e que por ter innumeras relações confunde toda a gente. Nessas condições que quereis que se lhe diga?

Ninguem falla a seu visinho pois que todos se desconhecem uns aos outros.

A dona da casa inteiramente entregue aos *shakehands* dos que entram e sahem, só póde absolutamente attender a cada um de per si.

Mas as visitas são de pouca duração, porque todos teem umas vinte casas ao mesmo tempo para lá irem.

Depois bem se sabe que as mudanças se fazem diariamente e por consequencia as relações quebram se ou arrefecem com facilidade.

São tantas as preoccupações que tomam o tempo a uma pessoa que é impossivel inteiramente uma longa demora em uma casa.

Além disso a bicycletta veio quebrar de vez essa possibilidade de reuniões prolongadas.

E quem o acreditaria?

Os jornaes, os innumeraveis jornaes são talvez os verdadeiros, os unicos destruidores da conversação.

Outr'ora havia em cada cidade, mesmo em Paris, algumas pessoas sómente, bem informadas de tudo, graças a sua posição social. Ia-se saber das novidades em casa dellas, depois discutia-se em cada uma das casas conhecidas o que se apurava nos centros predilectos.

Neste habito da palavra, da resposta, porque se discutia o pró e o contra, o espirito se aguçava, a reflexão se formava; era preciso saber julgar por si mesmo, não se podia dispensar um ponto de vista pessoal.

Hoje a imprensa, com as suas sem mil boccas leva a todos e a cada um a mesma noticia com commentarios em apoio, juizos feitos que se adopta como sendo proprios.

Emfim, muitos rapazes aliás ousados guardam reservas em presença das mulheres.

Isso é mais impressionabidade que timidez. Para que se tornem aguerridos, devem correr ao fogo todos as vezes que tiverem occasião.

A força de affrontar o inimigo, tornar-se-hão tão fortes quanto elles e ficarão francos e simples.

De mais podem ficar certos de que são encantadores, apezar de um certo desar que não deixa de ir bem aos moços.

BARONEZA STAFFE.

Dona Zazá

Dona Zazá tem olhos céllicos
Mas n'elles eu não pude lêr
Si o seu luzir quer dizer maguas
Si disfarçado, almo prazer.

Dona Zazá tem fronte explendida
Mas n'ella fulge um brilho tal
Que eu penso ás vezes que é de orgulho
Outras que a fere um vivo mal.

Dona Zazá tem grossos labios
Onde ha pureza, onde ha frescor;
Mas ninguem diz quando elles tremem
Si ha febre então, si ha só duçar.

Dona Zazá tem seio túmido
Que gentil faz o busto seu;
Mas esse arfar tão manso, eu creio
Cobre um volcão que emmudeceo.

Dona Zazá tem voz suavissima
Brisa de Abril n'um palmeiral;
Ninguem dirá que vem d'um peito
Que amor agita em vendaval.

Dona Zazá é a Sphinge túrbida
Fructo em razão, perfume, flôr;
Só pede um labio amplo de beijos
Só pede um peito amplo de amor!

Magé.

A. AZAMOR.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para bôa formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, agradavel ao paladar, facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses 1$200 réis
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS

encarnecia de ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verda ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem irritar-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

AS CEBOLLAS CAPILLARES

que fazem voltar os cabellos brancos á cor natural e existem em 12 cores;

LE VRAI SOURCILIER

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANDORMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio da Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanêe-os e brunqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moiket, Muguet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Héliotrope blanc, Fougere Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sunrise, Rococo.

SABONETES: Ophélia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougere Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

LEGRAIN
Rua Saint-Denis, Nº 195-197
PARIZ

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parisiense, tem uma forma admiravel, nunca são nocivos.

T. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
PÓ de ARROZ ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OUTROS ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

CASTELLO FANTASTICO

Vieux Saxe

Vieux Saxe! Que plenitude de recordações culturas historicas é despertada por estas palavras! Um seculo inteiro de poesia de *boudoir*, de delicadas aventuras amorosas e de imperdoavel leviandade — um mundo que foi varrido pelo vento impetuoso da revolução franceza, e que com o seu tragico fim quasi se arrependeu demasiado daquil'o que commettera na sua ingenua mania do gozo. O marmore e o bronze perpetuam os feitos e os heroes da historia e a porcellana ergue um monumento perduravel ao gosto, á moda, aos costumes domesticos e sociaes bem como aos usos da epocha.

Naturalmente, nas suas producções artisticas, como acontece com todos os objectos de luxo, o seu tempo foi limitado, mas este o reflecte com indizivel fidelidade.

No fim do seculo 17 começou a preferencia pela porcellana nas cortes principescas européas. Os potentados, que quasi todos viviam de preferencia imitando os costumes de Versailles, começaram a fazer preciosas collecções, e principalmente o artistico Augusto II da Saxonia que mais tarde foi rei da Polonia. Com grande paixão elle collecionou objectos de porcellana chinezes, japonezes, indicos e persicos e as cabeças pensantes do paiz, se esforçavam em vão, para produzir a preciosa massa de porcellana.

Eis que em 1707, o ex aprendiz de pharmacia João Frederico Boettger, que havia promettido a Augusto o Forte fazer ouro e por isso havia sido detido na prisão até que podesse realisar a sua promessa, conseguio descobrir, em vez de ouro, uma massa cinzenta-rubra, que excedia a todas as tentativas, anteriores de imitar a porcellana. O rei vio n'isso uma outra fonte de ouro e por decreto de 20 de novembro de 1709 concedeu ao seu alchimista Boettger o privilegio de fundar uma fabrica de porcellana e este mandou collocar no frontespicio da mesma, em lettras de ouro:

« Deos, o grande Creador
Fez d'um alchimista um oleiro »

O *Saxe* primitivo tinha um colorido avermelhado.

Muitos destes exemplares ainda são encontrados no recinto da manufactura e na collecção real de porcellanas e vasos em Dresden... Elles já tem uma forma agradavel e artistica. Ha ahi pequenos bules para chá, cujas tampas são feitas em feitio de folhas e cujas azas emitam galhos. Um outro bule tem feitio de um peixe em posição vertical e ainda um terceiro tem a aza formada por meio de duas lagartas entrelaçadas. A porcellana polida apresenta os matizes mais variados, desde o pardo escuro até o amarello vermelho claro. Celebre é um pequeno baixo relevo representando Judith com a cabeça de Holophernes. O fundo é claro, mas as figuras perderam um pouco em saliencia e precisão por causa de um ligeiro polimento. A este se juncta uma peça de porcellana esmaltada de encarnado cuja cor e cujo dourado fazem lembrar os trabalhos de lacca dos japonezes. Curioso é a porcellana unicólor sem polimento e sem esmalte, da qual foi feita uma figura de mulher de 12 pollegadas de altura. As formas dos outros objectos ahi feitas são mui originaes; alguns desses ainda apresentam vestigios de douradura. Afinal tambem appareceia uma porcellana esmaltada de preto. Esta era enfeitada com arabescos e flores, com tinta a oleo e eram bem doirados. Deste modo a manufactura da porcellana já caminhava em uma estrada artisticas.

O ao acaso conservou-se fiel a Boettger. Em 1711 elle descobrio, no pó para os cabellos, o kaolin ou a verdadeira terra branca pira a manufactura de porcellana e na primeira feira da Paschoa foram expostos a venda objectos de porcellana branco. Para a coloração da mesma empregava-se a côr azul sob esmalte. Já então appareceu a tão conhecida modelo-cebola, que tem por base uma planta aquatica chineza a *Nelumbo*.

As marcas da fabrica primitivas, imitavam as marcas chinezas. Todas ellas estão consignadas no *Guide de l'Amateur de Porcellanes* do dr. Graesse. Pouco depois porém apparecendo a verdadeira marca meissneriana, a das espadas cruzadas.

Depois do fallecimento de Boettger a manufactura de porcellana tomou um grande impulso o qual lhe foi dado pelo extraordinario modelador *Kaendler*. Este e os seus auxiliares crearam o verdadeiro *Vieux Saxe* ideal, um thesouro de graça e de delicadeza, até o presente unico na arte da ceramica. Kaendler procurou reproduzir exactamente o caracter do seu tempo e como elle o comprehendia? O mestre genial não creou bonecos mas sim personalidades. Cada figurinha é, por si, uma individualidade, arrancada á vida.

Na verdade, naquella época não era difficil fazer isto. Os artistas em porcellana, [illegible] tas com a côrte e esta côrte era uma das mais escandidas e das mais avidas de prazer do mundo inteiro. Cortejos de gala, corridas de senhoras, representações theatraes mythologicas, casamentos de camponezes, caçadas e divertimentos carnavalescos cediam o logar umas as outras. Appareceu hoje uma visita principesca como Jupiter Augusto o Forte como Apollo e os cavalheiros e as damas povoavam, como figuras mythologicas fantasticamente adornadas, um Olympo bem alegre. Amanhã o rei e a rainha davam uma festa aos camponezes em uma hospedaria e recebiam ahi jovialmente como hospedes a um cem numero de camponezes de ambos os sexos, mettidos em trajes de cores nacionaes ou nas vestes dos pastores. Uma outra vez toda a côrte, transformada em heroes e heroinas da antiga Grecia passeava desassombradamente o palco do theatro lyrico operal. Tudo isto Kaendler copiou com espantosa fidelidade, escolhendo os mais nobres *D. Juans* e as mais picantes damas para lhe servirem de modelo. O material perfeitamente maleavel e obediente, parecia creado para reproduzir a graça e a caprichosa levesa das linhas do estylo rococo.

Os trabalhos daquella época são inestimaveis e quasi innumeros. Centenas de cavalheiros empados bem como de damas nos cercam, trazendo nas physionomias, maravilhosamente modelladas o motejo, o ar enamorado e a languidez *coquette* Deus Amor, perfeito conhecedor de corações, se apresenta em toda a parte, e parecia dirigir o mundo inteiro por meio de um fio invisivel com a *marionettes*, ao mesmo tempo que se ri maliciosamente pois que todos só fazem aquillo que elle quer. *(Continua)*.

IRRESOLUTA!

A MARCA DE SANGUE

LEVER DE RIDEAU

POR

OLIVEIRA E SILVA

A

A. LAVIGNASSE FILHO

PERSONAGENS

Dr. Paulo de Oliveira	30 annos
Luizinha	20 »
Marieta	28 »
Margarida	40 »

Acção — Rio de Janeiro

ACTO UNICO

Saleta elegantemente mobiliada. A' direita uma pequena mesa de costuras, junto um bastidor com um bordado em lã já adeantado, ao fundo outra pequena mesa sobre a qual um album e uma caixinha contendo lãs. A' esquerda uma porta que dá para um gabinete, portas ao fundo, cadeiras e um sofasinho no mesmo plano da mesa de trabalho.

SCENA I

PAULO E LUIZINHA. — (*Paulo junto do sofá descalça uma luva, emquanto Luizinha parece muito entretida com o bordado. Paulo adiantando-se e dirigindo-se á moça*).

PAULO. — Então está muita zangada commigo, D. Luizinha?

LUIZINHA. — (*sem levantar a cabeça, indifferente.*) Não sei por que.

PAULO. — Ainda não me deu uma só palavra desde que cheguei... parece que já não lhe agrada a minha prosa.

LUIZINHA. — (*mesmo tom.*) Agrada.

PAULO. — E' verdade que nunca fui um bom conversador.

LUIZINHA. — Isso é modestia.

PAULO. — Principalmente ao pé de uma senhora de espirito como V. Ex...

LUIZINHA. — Obrigada...

PAULO. — Sinto-me ainda mais vexado.

LUIZINHA. — Ora faça favor de não se vexar tanto.

PAULO. — Que quer? Não está em mim. Quizera poder dizer-lhe umas tantas cousas bonitas, umas phrases sonoras, insinuantes, mas, com franqueza, não consigo dizer cousa que se aproveite.

LUIZINHA. — Está sendo muito injusto comsigo mesmo, doutor.

(*Momento de silencio. Paulo observa o trabalho de Luizinha.*)

PAULO. — Mas é verdade: está fazendo um trabalho que promette ficar esplendido.

LUIZINHA. — Bom! Ha pouco dizia que ao pé de uma senhora ficava vexado, atrapalhava-se, não sei mais o que. Agora abre as comportas a lisonja. Peço-lhe que não continue. Não gósto dos homens lisongeiros.

PAULO. — Mas eu não o sou.

LUIZINHA. — Pois parece.

PAULO. — Pois engana-se.

LUIZINHA. — Ora! Em raras vezes me engano, principalmente tratando-se de banalidades da parte de quem está habituado a dizel-as a toda a gente.

PAULO. — Creio que não se refere a mim.

LUIZINHA. — Póde ser. Fallo em geral.

(*Momento de silencio.*)

PAULO. — Dá licença que accenda um charuto?

LUIZINHA. — Um ou um cento. A' vontade

PAULO. — Obrigado (*accende o charuto*). Aposto em como esse trabalho é para algum presente.

LUIZINHA. — Advinhou.

PAULO. — Vê? Como sei que D. Luizinha não se farta de ser gentil para com todos, accertei logo. Póde-se saber quem é o felizardo a quem se destina esse regio trabalho?

LUIZINHA (*rollando-se vivamente e fitando com altivez seu interlocutor*). — Felizardo! Creio que o senhor nunca me viu fazer finezas a homens! Não tenho pai, já morreu; irmãos não os tenho e... além disso ainda não encontrei um homem digno de merecer um presente meu.

PAULO. — Peço lhe mil desculpas, minha senhora, não tive intenção alguma de offender. Mas, mesmo que esse bordado se destinasse a um cavalheiro... é tão natural... um noivo,.

LUIZINHA (*seccamente*). — Não tenho noivo.

PAULO. — Qual é a moça que não gosta de ser agradavel á pessoa a quem ama?

LUIZINHA (*mesmo tom*). — Não amo a ninguem, a não ser minha mãi.

PAULO. — Perfeitamente. O amor filial é um amor santo, que muitas vezes chega a ser sublime, mas é calmo e profundo. — tem um pouco da serenidade do mar em noites claras e tranquillas; faltam lhe as emoções vibrantes, tempestuosas, deliciosamente terriveis do mesmo mar quando agitado, enfurecido despedaça-se contra os rochedos inabalaveis. E' dessa ultima especie de amor que eu fallo e esse amor só póde existir entre dous seres de sexos differentes. Demais é um tributo fatal que se tem de pagar á Natureza e não seria de admirar que tivesse chegado a vez de V. Ex:

LUIZINHA (*ironica.*) — Sim?

PAULO. — Por que não?

LUIZINHA — O doutor não me conhece.

PAULO. — Couheço-a de sobra. Já eu estava formado e era medico da casa e V. Ex. ainda andava pelo collegio. Não é pequena a differença entre nossas dades. Sem ainda ser um velho, para mim D. Luizinha é uma menina.

LUIZINHA. — Pois, olhe, doutor, sou muito menos menina do que pensa. Os senhores todos julgam que as mulheres, mesmo velhas, não passam de crianças. E' um engano. Não é o numero de annos que faz a idade, mas a dose de experiencia que se adquire ou pela intuição das cousas ou pela pratica do mundo. Eu estou no primeiro caso; póde dar-me o dobro da idade. Vou fazer vinte; imagine que estou a entrar na casa dos quarenta.

PAULO. — Nunca farei semelhante injustiça (*mudando de tom.*) Mas estou notando que V. Ex. já está muito descrente, facto muito de admirar em quem apenas entrou na primavera da vida. Nessa quadra, minha senhora, é raro encontrar-se quem não alimente illusões.

LUIZINHA. — Eu!

PAULO. — E' o que V. Ex. diz. Ha de chegar o seu tempo, quando esse coraçãozinho bater com mais força.

LUIZINHA. — Deixe-se de pieguices, doutor. Isso é lyrismo de 1830 e nos estamos em 1897.

PAULO. — Que tem isso? Ama-se hoje do mesmo modo por que se amava em 1830, antes ou depois da éra christã. As paixões são as mesmas em suas causas e em seus effeitos. O amor e o dio têm a mesma intensidade de todas as épocas. A civilisação não modificou nem podia modificar a essencia das cousas; poliu-lhes apenas a superficie.

LUIZINHA. — Tambem é pessimista?

PAULO. — Não. O que disse é simplesmente a verdade. Nada tem de exaggero. O pessimista é uma especie de neurasthenico cujo principal symptoma é exaggerar tudo e ver tudo pelo lado peior.

A CREADA (*entrando, dirigindo-se a Luizinha e apresentando-lhe uma carta*). Trouxeram esta carta para a senhora (*sae.*)

LUIZINHA. — (*Toma o papel, rollando-se para Paulo*) Com licença. (*Paulo inclina ligeiramente a cabeça e afasta-se descendo a scena para o lado esquerdo. Luizinha tem lido rapidamente; depois dirigindo-se a Paulo*). Nem de proposito, doutor. Tinha tanto interesse em saber a quem destinava eu esse bordado... Imaginava já um homem... um noivo, um mundo de cousas. Veja; é a signataria desse bilhetinho. Tenha a bondade de ler.

PAULO (*inclinando-se*). Ora essa; V. Ex. não tem que me dar satisfações.

LUIZINHA. — Nem eu lh'as estou dando. Mas faça o favor de ler.

PAULO (*tomando a carta*). Já que ordena...

LUIZINHA — Leia alto.

PAULO (*obedecendo*). — «Minha querida Luizinha. A soirée promette ser magnifica. Tenho um cento de amigas que ficaram de comparecer, mas acredita que a tua presença para mim é indispensavel; por isso mesmo prepara-te, que eu irei cedinho buscar-te em tua casa. E' o meio seguro de ter te presa — Mil beijos da tua. — *Laura Macedo*». — E' então para D. Laura Macedo o presente?

LUIZINHA. — Bem o vê.

PAULO. — Ha festa em casa della?

LUIZINHA. — Amanhã.

PAULO. — A proposito de que?

LUIZINHA. — A minha querida amiga faz annos... creio que não quer saber quantos.

PAULO (*mostrando interesse*). — E V. Ex. vai?

LUIZINHA. — Por que não? Laura é uma de minhas melhores amigas.

PAULO. — Esta direito .. naturalmente ha baile.

LUIZINHA. — De certo.

PAULO. — E... V. Ex. pretende dansar?

LUIZINHA. — Até não poder mais. Sou louca pela valsa, pela valsa principalmente.

PAULO (*ironico*). — Parece incrivel!... Quem é tão pessimista!..

LUIZINHA — Creio que o pessimismo não é incompativel com a coreographia. (*Ergue-se e dirige-se para o fundo, procurando na carteira que está sobre a mesa um rolo de fita. Encontrando-o procura, volta-se um pouco para Paulo e diz, rindo-se sarcasticamente*): Demais o doutor ha pouco disse que eu tinha de pagar não sei que tributo e talvez por lá encontre o meu credor. Quem sabe?

PAULO (*nervosamente*). — Vai então a caça de noivo?

LUIZINHA (*voltando-se vivamente*). — Como diz?

PAULO (*contendo-se*). — Eu... nada disse, desculpe-me

LUIZINHA. — Felizmente teve o cavalheirismo de não repetir a phrase. Mas, a proposito: o senhor parece que ficou incommodado por que eu confessei que ia ao baile!

PAULO (*fingindo a mais completa indifferença*). — Absolutamente nada; que tenho eu com isso?

LUIZINHA. — Cousa alguma, já sei mas pelos modos... (*Desce, desenrolando um novello de lã e vai novamente sentar-se junto do bastidor.*)

PAULO (*depois de um momento de silencio*). — D. Luizinha, V. Ex. conhece bem a differença que ha entre orgulho e vaidade?

LUIZINHA. — Não, senhor; mas a que vem essa pergunta?

PAULO. — Explicarei depois... vou dizer primeiro o que penso a respeito

LUIZINHA — Mas... para que? Não tenho interesse algum nisso.

PAULO. — Bem. Nesse caso calo-me.

LUIZINHA. — Não. Póde ir fallando, que ao menos, assim me distrahe. (*Occulta um bocejo com o lenço.*)

PAULO. — Na minha opinião o orgulho é um sentimento nobre, porque é o conhecimento do proprio merito. O individuo de valor real póde, tem mesmo o dever de ser orgulhoso, desde que consiga destacar-se do vulgar. E' preciso notar de passagem que o orgulho não implica a affectação, um defeito ridiculo e desprezivel. A vaidade é exactamente o contrario: o individuo nada vale e quer que os outros dêem-lhe todo o valor e trata então de impôr-se pelas exterioridades. O orgulho occulta-se muitas vezes sob um paletot rapado; a vaidade nunca deixa de vestir-se no melhor alfaiate.

Não sei se me comprehendeu.

(*Continúa.*)

MUSAICO

Entre amigos:

— Dou-te os pezames pela morte de tua sogra.

— Obrigado

— Com que idade morreu?

— 95 annos. Volto da casa do marmorista onde encommendei a lapide.

— Qual a inscripção?

— Seis lettras apenas.

— Mas o que diz?

— Afinal!

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Cie. Paris, 6, Avenue Victoria.

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz, 1895

Sobre tudo evitar as Contrefacções

Exigir a medalha de garantia.

CHRONIQUETA

Rio, 17 de Maio de 1898.

Abriram-se as camaras .. Com franqueza: não seria melhor que não se abrissem? Os representantes do povo irão tratar realmente dos interesses da Patria? Não empregarão elles o tempo nas famosas «discussões estereis» de que os accusam, para no fim da sessão, duas ou tres vezes adiada, votarem atabalhoadamente um orçamento cahotico? Quando me lembro da quantidade de roupa suja que esses senhores têm que lavar entre si, e do tempo que lhes deve tomar essa lavagem, receio naturalmente que esta sessão parlamentar seja ainda mais infeliz que a passada... E' o que havemos de ver.

*

Consolemo-nos das nossas desgraças, do nosso cambio a 5, e de tudo mais que nos affligе, com o que se passa n'outros paizes. A Italia está revolucionada pela fome, e a Hespanha empenhada n'uma guerra de exterminio, cuja desegualdade ficou bem demonstrada no recente combate naval das Philippinas.

Dirmie esse conflicto eu son americano, e não ha nada mais natural, uma vez que nasci na America e não me deixo levar por essa pilheria da «raça latina», que certos sentimentalistas procuram impor-nos como um motivo de solidariedade moral; entretanto, confesso: tenho muita pena da Hespanha, que inquestionavelmente é um dos mais encantadores paizes do mundo. Eu quizera ver Cuba livre, e bem assim todo o pedaço de terra americana que ainda se conserva sob o dominio europeu; mas não quizera ver aniquilada a Hespanha artistica, a patria illustre de Calderon, Cervantes e Vellasquez.

Mas se a nossa America só póde ser americana á custa desse infortunio, paciencia... A America antes de tudo!...

*

A mania do suicidio desenvolve se cada vez mais no Rio de Janeiro. Durante os ultimos dias augmentou consideravelmente o batalhão sinistro dos voluntarios da morte. Um desses desesperados me pareceu mais original que os outros. Trata se de um moço, negociante, que se casou por inclinação e se suicidou com um tiro de revolver no dia seguinte ao do casamento. O facto teria uma explicação por demais intuitiva, e toda a gente applicaria a essa desgraça o famoso proverbio: «antes que cases vê o que fazes», se o suicida não deixasse uma carta dirigida á sua esposa, com data anterior e não posterior ao casamento, communicando-lhe a resolução de matar-se e pedindo-lhe perdão da peça que lhe pregava.

O homem reflectiu melhor, e achou que, morrer por morrer, antes casado que solteiro. Original, não acham?

*

Os incendios têm feito concurrencia aos suicidios, sendo para admirar que não pegue logo em casa que não seja de negocio nem esteja no seguro. Estou convencido de que se, a titulo de experiencia, todas as companhias suspendessem as suas operações durante um anno, durante um anno o corpo de bombeiros teria muito pouco que fazer ..

Não seria máo que os srs. congressistas se lembrassem de legislar especialmente sobre o assumpto. Esse terrivel systema de liquidação commercial é um sobresalto continuo para quem mora nas proximidades de qualquer casa de negocio.

*

A carestia do carvão obrigou a companhia Cantareira a augmentar o preço das passagens para Nictheroy e S. Domingos, e isso deu logar a desagradaveis conflictos. Imaginem que a companhia se recusava a aceitar na 2ª classe os passageiros que não estivessem descalços, ou por outra, os passageiros ate então habituados a viajar na 1ª classe, e a policia, representada por um delegado, e alguns secretas, munido cada qual do respectivo cacete, prestou o seu apoio material a essa extravagancia. Isto quer dizer que a policia, que aliás devia obrigar toda a gente a andar calçada, não reconhece no pobre o direito de ter sapatos. Já viram coisa mais burlesca?

Tudo está, hoje remediado: o preço das passagens subio, mas o leitor poderá, se quizer, dar um passeio á Praia Grande em 2ª classe, descalço, ou de chinellos, ou de sapatos, ou de botinas, ou mesmo de botas de canno alto, á Oliveiro Cromwell.

*

Entre os mortos recentes figura o conde Figueiredo de Magalhães, clinico portuguez que durante muitos annos residio nesta capital, onde era muito estimado não só pela sua capacidade profissional, como pelo seu cavalherismo e amabilidade.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

8 de Maio de 1898.

Agradou muito no Apollo a espectaculosa comedia *Quatro Milhões*, extrahida de um romance francez por Moreira Sampaio e Luiz de Castro.

E' uma peça *geographica*, no gosto da famosa *Viagem á volta do mundo*, de Julio Verne e Dennery. O espectador percorre, com os personagens, varios paizes do mundo, o que produz uma interessante variedade de scenographias, sem falar na acção da comedia, que é muito bem urdida e prende a attenção, abundando nos incidentes mais comicos.

O desempenho dos papeis é o que nas actuaes condições do nosso theatro se póde desejar de melhor, e a musica de Assis Pacheco contribue poderosamente para o successo da peça, que promette fazer longa carreira.

*

No S. Pedro representou-se um drama original de Eduardo Victorino intitulado *A liberdade ou o heroismo portuguez*.

A acção passa se em Portugal, no tempo da invasão franceza, e o enredo da peça são os amores infelizes de uma filha do povo com um fidalgo devasso e máo portuguez.

Eduardo Victorino revelou no seu trabalho optimas qualidades de dramaturgo, mas infelizmente não encontrou nem quem lhe representasse dignamente a peça, nem quem a pozesse em scena com o cuidado preciso. Que desempenho de papeis e que encenação!

Entretanto, seria injustiça que nesta ligeira noticia não houvesse uma palavra de animação para a actriz Maria da Piedade, que póde dar alguma cousa de si desde que encontre o ensaiador que lhe tem faltado.

*

Está na terra um novo Frégoli, o sr. Minuto, que deu espectaculos no Variedades e agora os está dando no Recreio.

Esse artista foi muito elogiado pelos jornaes. Ainda o não vimos nem ouvimos, e é provavel que jamais o vejamos nem o ouçamos. Para *Frégoli*, bastou-nos o primeiro...

*

A lei do Theatro Municipal, a que nos referimos no ultimo numero, não foi sanccionada nem vetada, mas foi promulgada. Veremos o que se faz.

X. Y. Z.

A moda entre nós

A moda é certamente a cousa mais fugaz, mais mudavel que ha; as vagas do mar, as nuvens do céo, as chammas, os vapores são menos ondulantes que esse fogo fatuo, sempre prestes a volatisar se para regiões desconhecidas, em procura de perfumes novos, de flôres mais bellas, de prazeres ainda não experimentados.

Vivemos em uma época de actividade vertiginosa e, da mesma maneira que os caminhos de ferro substituiram a diligencia, as grandes carruagens deram o lugar a bicycletta, a moda, lançada a toda a velocidade, faz a volta do mundo e torna transformada, mais depressa que o sol.

Nesse momento a grande occupação é a completa mudança nas saias. E' toda uma revolução, no mundo das costuras. Effectivamente se lançamos um olhar sobre as toilettes que dá o vosso jornal, já não vemos as saias curtas ou até o chão, mas saia de pequena cauda, amplas e flexiveis, abertas em leque, muito collantes no alto, muito abundantes em baixo e expostas em um lindo movimento de córte que lhes dá um ar de corolla virada.

Podia comparal-as melhor a uma campanhia, porque ellas se alargam na frente e a fazenda deve acompanhar o passo, como uma onda movediça.

Essas novas saias são algumas vezes feitas do cumprimento inteiro, de outros são formados de duas partes a bainha (ou o alto da saia) e o babado talhado em forma. Sobre as saias que não são de pregas e guarnecidas de entre-meios, empregar-se hão muito os babadinhos de musselina de seda, de renda ou de taffeta.

Como corpinho, a cousa mais fóra de moda actualmente são as vestes blusadas adeante e atraz. Tolerar-se-ha uma ligeira fluctuação diante; muito adiante. Mas nas costas e por baixo dos braços a fazenda deve ficar muito justa. Os corpinhos de prega de talhe, muito longo, muito justo, estarão inteiramente na moda. Tudo será bem esticado, bem pregado, com grande vantagem para os talhes esveltos.

Quanto as mangas, muito diminuidas e mesmo collantes, acompanha-as sómente uma ligeira fluctuação do alto.

Deu-se tambem uma importante mudança na fórma das golas dos quaes o nosso jornal apresenta deliciosos croquis; não é a gola «já visto», mas a gola mantelete em fórma de chale que estará na moda e que fará furor. E' horrivel, dizem de todos os lados, vendo esta especie de chapa exactamente copiada sobre a vestimenta pontuda que os meninos de côro e os diaconos usam ainda em certas ceremonias do culto.

E' possivel que esse triangulo desmedido posto sobre vossos encantadores hombros, gentis leitoras, tome encantos ainda não comprehendidos, porque acabar-se ha por achal-os magnificos, elegantes, distinctos, confortaveis e do melhor gosto.

A qualidade desta vestimenta é cahir direito sem curvas atraz ou na frente. Não se deve mesmo tentar apoiar ao talhe o viez do dorso pelo artificio de uma fita anterior. Desatranqueria a harmonia geral. Assim como representam as fig. 25, 28, 29, 30, 40, 41, 42 e 44 da *Estação* essas vestimentas se fazem em fazendas, moldes, ligeiras e tambem com transparente, guarnecido de renda, de passamentaria, de bordados, de fitas, de fôlos, de entremeios.

As pessoas que, por consideração alguma, não quizerem acceitar a ponta, terão o recurso de um outro genero de capa que já appareceu, muito longa na frente, com pannos descendo sobre a saia, muito estreita cercada de um grande babado cortado em forma, com um alto collarinho Medicis ou um vasto capuz atraz.

Eis alti bastantes novidades de que aliás bem se precisa neste mundo e nós teremos lugar de ver na historia da moda que todos os generos estão exgotados. O que é inexgotavel é o genio de invenção mecanica.

Antes de fechar nosso precioso jornal, nosso conselheiro, lanço um olhar de admiração sobre os penteados novos, cujo gracioso foio Maria Stuart forma uma doce aureola em torno do rosto. O pente Imperio que está inteiramente em voga completa a elegancia destes penteados encantadores. Como chapeu posso affirmar que são dos mais nuvos, dos mais proprios e dos que vão melhor a physionomia de todas as mulheres bellas.

Não posso encerrar esta palestra sem fallar-vos dos lindos toilettes que encontrei, em vossa intenção, amaveis, leitoras. E' sempre a rua do Ouvidor que se reune o maior numero de elegantes.

Muito admirada Mme. Henrique Guerra, em deliciosa toilette de seda quadrilhada preta e amarella, com gollasinha preta e capota de fantasia, guarnecida de plumas negras e de flores.

— Mme. Flavio de Mello arrebatadora saia de setim preto. Corpinho de crepe de seda escosseza. Chapeu redondo de palha negro, ornado de plumas pretas e de flores.

— Mme. Olga Mascarenhas, toilette de seda violine guarnecido de galões pretos. Capotinha de azeviche, florida de rosas e ornada de um puff de plumas.

— Mme. Ida de Castro em deliciosa toilette de seda preta, guarnecida de renda e de azeviche.

— Mlle. Rosinha Guerra muito elegante em um vestido de gaze crême, bordado, sobre transparente de seda branca. Collar e cinto de setim Pompadour. Chapeu de filo roseo, guarnecido de plumas pretas *Bersagheri*.

— Mlle. Antonieta Simas. Muito elegante em cambraia bordada sobre fundo de seda azul. Chapeu de palha de fantasia todo florido de rosas.

— Mlle. Arthur Magalhães. Saia de setim preto. Corpinho de musselina de seda «botão de ouro» chapeu canotier ou feltro branco, ornado de fitas de velludo preto e de uma fantasia.

— Mlle. Anisia Brandão, deliciosa toilette de gaze roseo impressa em desenhos Pompadour, guarnecida de fita de setim roseo. Chapeu de palha amarello, ornado de uma coroa de rosas.

Mlle. Alice Pereira de Carvalho, vestido de musselina de seda azul sobre transparente de seda. Chapeu de palha ornado de plumas brancas.

— Mlle. Arthur Moreira, toilette de seda brochado roseo, toda frufruante de renda de Bruxellas. Chapeu canotier de feltro branco ornado de um passaro branco.

— Mlle. Odette Ferraz. Saia de setim preto. Corpinho de musselina de seda vermelha. Chapeu canotier ornado de fita de velludo negro, etc. etc.

Eis ao correr da penna algumas toilettes vistas e muito admiradas, em Petropolis, no Palacio de Crystal: Mmes. Martins Ribeiro seda azul celeste, guarnecida de rendas crême; Odillon Leite, setim branco; Oliveira Costa, seda malva e cobeta de rendas pretas; Fabio Reis, *faille* preto bordado; Henrique Chaves, seda rosea guarnecida de galão de ouro; Renedit, seda crême, guarnecida de filo roseo; Leão Velloso, crepe da China, guarnecido de malva; Xavier da Silveira, *faille* crême, guarnecido de filó da mesma côr; João Lopes, seda lilaz guarnecida de renda branca; Laulberg *faille* branca guarnecida de filo da mesma côr; Esteves, crepe da China, roseo.

Mlles. Autran, seda rosea guarnecida de rendas da mesma côr; Stella Wilson, seda azul celeste, guarnecida de crême; Julia Ferreira, *faille* salmão guarnecido de gaze branca bordada; Alice Moreira, *faille* velho roseo guarnecida de fita malva; Bernardina Ribeiro, seda velho roseo bordada; Elisa Beliort seda crême guarnecida de filó branco; Margarida Chaves, *faille* branca guarnecida de fita e rendas da mesma côr; T. Araujo, *faille* branca bordada; Stella Coutinho, seda rosea, guarnecida de rendas; Emilia Deizi, setim crême guarnecido de filo branco prateado; Olga Rebello, *faille* crême guarnecido de filo e rendas brancas.

MARGUERITE DE SAINT-GENÈS

CONSELHOS

O pente Imperio é uma altissima novidade que se encontra na casa Aux Deux Océans, 111, rua do Ouvidor, assim como um grande sortimento de travessas por preços modicos.

—

Os mais deliciosos chapéos, os toucados os mais elegantes e do melhor gosto, em chapéos redondos, pequenas capotas e toquinhas (*bonnets*) para theatro, sahem das mãos de Mme. Bayart, Casa Godinho, 55, rua do Ouvidor, onde se encontram os apreciadores do *comme il faut* e da arte.

—

Quem uma vez experimentou os espartilhos de Mme Camille Dupeyrat, 113, rua do Ouvidor, não póde usar outros. E' a verdadeira moldadura artistica e hygienica do corpo.

O córte é unico no genero e os preços sem exageração.

—

A casa do *Palais Royal* reputada pela elegancia e variedade dos modelos, e riqueza e bom gosto das fazendas, a perfeição do córte e o bem acabado de seu trabalho é naturalmente designada a todas as mulheres desejosas de ser em condições vantajosas vestidas no bom tom e no estylo do dia. Rua do Ouvidor.

M. DE ST. G.

Petropolis

Não podemos passar, sem informar ás nossas leitoras do que de mais importante se tem dado na vida elegante de Petropolis

Em um dos ultimos domingos realisou-se no Palacio de Chrystal mais um concerto de Alfredo Napoleão, o notavel e festejado pianista portuguez muito estimado aqui no Brazil onde ja conta longa residencia

Concorreram para essa festa, ao lado do grande artista mlle Violetta Bianchi e os Srs. Cernichiaro e E. Lamberg

A distincta e graciosa amadora mlle. Violetta Bianchi cantou primorosamente uma difficil serenata de Quaranta, merecendo por isso muitissimos applausos.

Tambem foi consideravelmente festejado o eximio violinista Sr. Cernichiaro, artista de avantajada reputação. E' escusado dizer que A. Napoleão conseguio empolgar o numeroso e selecto auditorio que alias já o conhece de sobra

— Contam maravilhas do ultimo baile do Gremio Petropolis.

As danças prolongaram-se, sempre no meio do mais franco enthusiasmo, até amanhecer o dia.

O jardim do Palacio estava profusamente illuminado e de um effeito deslumbrante.

Na fachada faiscava, em varias cores o monogramma do Gremio, feito com lampadas electricas.

A' entrada do jardim via-se um artistico bosque.

Teve começo o *cotillon* á meia noite, sendo dirigido pelo Sr. Domingos Braga e pela Exma. Sra. D. Amoroso Lima.

Tocaram o *cotillon* á orchestra do Cassino Petropolis e o pianista Cirne.

Entre a numerosa concurrencia, tomou nota um nosso collega de imprensa dos seguintes nomes: mme. Cecilia Marinho (vestido de seda branca), mme. Landsberg (vestido de seda), mlle. Amoroso Lima (vestido de seda azul), mme. Allen (vestido de seda e gaze negra), mlle. Aurea Autran (vestido de seda rosa), mme. Mello Francisco (vestido de seda marron com ramagens), mme. Moreira (vestido de seda chocolate), mlle. Moreira (vestido de seda de quadradinhos), mme. S. Wilson (vestido de seda branca), mlle. Chaves (vestido de seda branca), e muitas outras de que não podemos tomar os nomes; dentre os cavalheiros notamos: barão de Araujo Maia, Henrique Chaves, dr. Nuno de Andrade, dr. Adolpho Vianna, dr. Sá Earo, Henrique Marinho, dr. Martins Ribeiro, dr. Joaquim Moura, dr. Annes, Domingos Braga, Landsberg, Allen, dr. Murtinho, dr. Autran e os representantes da imprensa.

Amor

Poude seu braço que aterra,
Como o raio e os vendavaes,
Derrubar de serra em serra
Penhascos e mattagaes.

Só essa, que n'alma encerra,
Planta de espinhos mortaes,
Quanto mais a desenterra
Ella se enraisa mais.

E pelos intonsos molhos
Das suas barbas de aldeão,
Como o orvalho dos abrolhos

Secretos do coração.
Escorreram-lhe dos olhos
Duas lagrimas na mão.

ALBERTO SILVA.

Pensamentos de damas Illustres

Os mais velhos amantes, em seus dias de effusão gostam de dizer: « Lembras-te? » Esta palavra tem quasi tanto encanto como o eterno: « Tu me amas? » Significa de mais a mesma coisa, porque a lembrança não sorri senão a aquelles cujo presente é a approvação do passado.

JULIETTA LAMBER.

Uma mãi se sente mãi em todos os momento; emquanto que no homem o sentimento o mais indestructivel corresponde, é verdade, sempre ao appello mas não occupa sempre o pensamento.

MME. DE NECKER.

E' a vaidade que, nas mulheres, torna a juventude culposa e a velhice ridicula.

MME. DE SOUZA.

COURS DE COUPE
PROFESSÉ PAR Mme. DE SAINT-GENES
Enseignement en 12 Leçons
Comprenant le *Dessin des patrons*, la *Coupe*, l'*Essayage*, la *Rectification*, le *moulage*, les garnitures du corsage, la jupe et le manteau.
Cours complet en 12 leçons.

COLLETES
DE
Mme. Camille Dupeyrat
113 RUA DO OUVIDOR 113
RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porem, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva forma até o completo uso.

Para dar uma idea da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram a grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEHAU
38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS
N. 56 e 57. Manga 500. N. 14 e 15 Jaqueta com pregas 1$000. N. 36. Saia 1$000. Pelo correio mais 300 reis.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILLULAS DE NECTANDRA AMARA
RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rvm. vigario do S. José do Picu, Estado de Minas, da Exma. fazendeira do Cachoeiro de Itapimirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fóra desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro de Almeida.*

S. José de Picú, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000. Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todo os encomios os que tanto cooperarão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscrevo-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva.*

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas da pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão póde-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada, — *Maria Magdalena de Paula Penedo.*

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 2$300 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei assaz agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira.*

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$300 para uma caixa, 12$000 para seis, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas** de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura de Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não pódem ser transportados por este meio rapido e seguro

Para o **enjôo de mar**, para **anemias**, para **fraquezas de pernas** e da **convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se mandar as **pilulas** a tomar a dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que levão os frascos, são em tres linguas: **portugueza, ingleza e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR
ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, encetará sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, **nos** escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, **26**, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. R., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr Henrique Mangeon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé de meu grão.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. *Henrique Mangeon.* »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr Lacaud nos escreveu o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda Conformément a ma promesse, j'ai aujourd hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds a bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué. — *R. Amilien Lacaud* »

Lettre de Miss Richardson

I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it *most* efficacious — *E. Richardson.*

Rio de Janeiro, 15the August 1895.

Em 16 de Outubro de 1895, o Exm Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte

« Rio, 16 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior usei delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei sua efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fora, e mais tarde viajando para Itabira do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em confirmar factos que se passarão a minha vista e que concorrerão sem duvida para allivio de muitos Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme.* »

N. B — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, ingleza e franceza**, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante a rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.

Conselhos ás mulheres

ALIMENTAÇÃO

Todo o mundo conhece a importancia da alimentação sob o ponto de vista da saude e, por consequencia, sua influencia sobre o moral. Todo o homem sabe por suas observações pessoaes o effeito que a digestão produz sobre elle.

Ora a digestão depende muitas vezes da natureza dos alimentos.

Para não citar senão um exemplo, lembrar-vos-hei as devastações provocadas pelas bebidas alcoolicas.

Creio não sahir da tarefa que me propuz, mesmo estudos sobre a vida da mulher, dando alguns conselhos, á proposito de alimentação, sobre principios de physiologia elementar.

Tendes certamente ouvido dizer muitas vezes: «a alimentação tem por fim reparar as perdas do organismo e fornecer-lhe os materiaes de seu crescimento.» Ella deve ser apropriada a edade, a profissão e ás condições climatericas. Uma mãe de familia deve pois empregar todos os seus cuidados na nutrição, por quanto de uma alimentação conveniente depende a boa saude de sua familia.

No campo, os alimentos podem ser menos substanciaes; são ajudados pelo bom ar em seu papel de fortificantes. Mas, nas grandes cidades, em que o ar é viciado, torna-se muito mais necessario ter uma nutrição reparadora.

As falsificações, praticadas em quasi todos os generos, augmentam ainda a difficuldade de se procurar barato uma nutrição conveniente.

Todas as substancias alimenticias contêm em proporções desegnaes os alimentos simples: 1º, a agua, 2º, os sães, 3º, os albuminoides (ovos, carne etc.) 4º, os hydro-carbonados (assucar, feculas, gordura.)

Como os alimentos simples não se encontram nas mesmas proporções nas differentes substancias, é necessario variar, com intelligencia a nutrição, afim de fornecer ao corpo humano a quantidade de cada substancia que lhe é necessaria.

Os alimentos são tirados dos tres reinos.

BARONEZA STAFFE.

Homem que não dorme

Um dos homens mais notaveis do mundo, sob o ponto de vista medico, é Guilherme Kelly, machinista empregado na grande fabrica de locomotivas Baldwin, e que ha cerca de quinze annos não sabe o que é dormir.

Quando tinha onze annos, Kelly que é natural de Bock ford, no Ohio, teve um forte accesso de prostação nervosa, pelo que esteve seis mezes em tratamento em um hospital de Cleveland.

Ao fim desse tempo deram-no por curado, entretanto algumas semanas depois começou elle a queixar-se de falta de somno. A insomnia foi crescendo de dia para dia, até que alguns mezes depois, foi-lhe completamente impossivel conciliar o somno, de modo que ha 15 annos que não póde dormir, apezar de haver experimentado todos os meios para combater esse estado.

O mais interessante é que seu organismo affez-se logo a essas novas e criticas condições. Isso não o impedio de continuar a exercer o seu officio de rebitador e de ganhar o seu dia com assuidade. Come bem e seu pezo conserva-se constante.

Emprega suas horas vagas na leitura de bons livros, de que é grande apreciador, e recolhe-se regularmente a cama á uma hora da manhã. Ahi fica com os olhos cerrados, para descançar o corpo, sem perder consciencia do que se passou em torno delle por um só momento que seja, até ás 5 ½ em que toma um banho, almoça e vai para a officina. Nunca se queixa de cansaço ou falta de repouso e não sente dôr alguma a não ser nos olhos, devido talvez ao abuso da leitura.

Tem sido examinado por especialistas de todas as partes do mundo, e todos são unanimes em considera-lo como uma das maiores curiosidades medicas da época.

E' referindo-se a este facto que Philadelphia gaba-se de occupar logar proeminente oa America, porque é a unica localidade que possue operarios tão activos que não dormem nunca.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommandado ha ji* **20** *annos pelos medicos.* Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. Preparaçoes muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSOES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 15 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca nescobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre*, 31 à PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que nella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a,
LAIT DE NINON
que da alvura desejavel ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA PATE ET LA POUDRE MANOGERMALE DE NINON
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
REVE NOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e as sobrancelhos, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANOGERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da *Pâte des Prélats*, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer os cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, saude-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.*
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.
Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.
Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.
J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMARIAS
e lojas de Cabelleireiros.
Desconfiar das Imitações.

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO
LAIXO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO pó de arroz
EXTRACTO ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILLANTINA
AGUA-COLONIA ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO
LOTION ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO POMADA
SABONETE ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Vieux Saxe

(*Conclusão*)

O Conde Bruehl, o conhecido favorito de Augusto VII faz modelar a si e á sua esposa como jardineira e jardineira e outros muitos seguem o seu exemplo, fazendo se modelar como pastores e pastoras guardando ovelhas.

A condessa Cosil que mais tarde foi o tão infeliz amante de Augusto o Forte forma o ponto central dos mais curios s e mais excentricos grup s de costumes e de trages, vemol-a assim em companhia de Augusto II jogando cartas; acompanhando um cavalheiro da côrte, na harpa ou ainda prestando attenção á sons da flauta de um outro cavalheiro Ella certamente tambem faz parte daquelle grupo que, enfeitando-se com flores e luxo, ao mesmo tempo dão de comer aos papagaios. As extraordinariamente friamente acabadas guarnições de rendas formam um enfeite principal das figuras-rocóco. A senhora « Fama » nos narra muitas cousas phantasticas dos diversos grupos.

Um velho factatum da fabrica nos sabe contar muitas cousas as quaes porém calaremos porque poderiam offender as cartas ouvidas das nossas gentis leitoras. O espirito de leviandade da época nada deixava a desejar e o rude comico de muitos quadros de genero ahi ainda transparece apezar de sua graça *emminiature*. O conhecido alfaiate que monta em um bode perpetua a pessoa do Conde Henniche o filho de um alfaiate que chegou a ser o favorito do poderoso conde Bruehl.

O rei que teve vontade de evital-o um pouco e humilhal-o um dia o mandou modelar daquelle modo. Segundo outros porém o grupo representa o alfaiate da corte do principe, que pronunciou o ardente desejo de um dia poder assistir a um jantar de gala. Foi então modelado em porcellana e em seguida collocado na mesa como enfeite permanente — no que decerto não experimentou grande satisfação.

Especialmente attractivos são os grupos de genero de familias e as scenas e grupos infantis. O que em França foi pintado por *Baucher*, *Lancrete*, *Van Loo*, *Pater* e o genial *Antoine Watteau* foi reproduzido na plastica por Kaendler. Nos vasos e em outras peças maiores de porcellana eram copiados os quadro daquelles pintores. Frequentemente embora na exclusivamente, se empregava para isso uma unica cor, o conhecido verde-cobre ou um encarnado claro e brilhante, com a qual o techino de pintura copiava exactamente a gravura em aço Haendler creou tambem uma serie de peças espectaculosas e de luxo, que na sua maioria foram enviadas como presentes ás côrtes estrangeiras, mas cujos m delos ainda são aprovcitados. Notão-se especialmente: uma moldura de espelho modelada em 1750 e adornada com figuras, flores e folhagens que Augusto III enviou como presente a Luiz XV. O artista teve permissão para ir pessoalmente entregar a sua obra á côrte franceza; um grande grupo com um crucifixo, enviado de presente ao papa; quarenta grupos allegoricos para a imperatriz da Russia e finalmente lustos dos principes de Habilungo para a corte viennense. Esplendidos vasos guarnecidos de flores, preciosas caixas para relogios, numerosos candelabros e consoles se aggregam a estes objectos. Mas o grupo mais extraordinario é sem duvida o grupo do Parnaso composto de 25 figuras modelado em homenagem a Augusto III.

Imitava-se tambem de bom grado o gosto exquisito e tosco da China e do Japão — o que é demonstrado pelo grande numero de pagodes e outros monstros com as configurações de passaros e de cães em grandes dimensões Pavões, perús, papagaios, veados, cães e gatos e especialmente os macacos eram muito queridos como adornos de portaes e entradas

Estas peças porém devem ser consideradas como sendo defeituosos, porque a arte da porcellana não se presta de modo algum para a execução de corpos grandes.

Durante a segunda guerra silasica todos os objectos existentes em deposito em Dresdren e em Meissen foram vendidos por conta do governo prussiano. O conselheiro Schinmil maim porém tornou a adquiril-os pela somma de 90.000 thalers, salvando deste modo a sua patria da perda de um thesouro impagavel.

No fim do seculo 18, depois de annos de luctas e de pezares da guerra, e meçou um segundo periodo de prosperidade para a manufactura meissenenana. Este está ligado ao nome do conde Marcolini ao qual havia sido confiado a gerencia da fabrica. Baptisou a porcellana com o nome « Marcolini » para destinguil-a mandou collocar uma pequena estrella azul debaixo da marca da fabrica já existente. Isto constitue porém, exclusivamente para aquella época, um signal de genuinidade.

São notaveis dous *dejeuners*, um com quadros de galeria de Dresden e o outro com vistas do Proter de Vienna; um grupo amorino, uma allegoria á imperatriz Catharinha II uma vencedora de Taurus, as tres graças segundo Schenan e outros trabalhos segundo Josiah Wedgewood. A decoração Wedgewood consiste na superposição de figuras em relevo, na sua maioria representando motivos antigos, sobre chicaras, vasos etc Ella em relação ao estylo *empire* chegou outra vez a ter grande acceitação. Nesse interim porém o estylo a Luiz XVI passou gradualmente ao estylo de imperio e trouxe comsigo um regresso a forma antiga.

A porcellana — biscuit — duas vezes queimada sem esmalte ficou em moda e nisto repousa a força daquella época. Foram creadas verdadeiras obras de arte; entre outras uma excellente reproducção do grupo de « Castor e Pollux » de Ildefonso; Amor e Psyché, o Homero florentino, Socrates, Antonius e a Venus de medicis. Obras novas: Selena e Endymion ». Heros e Leandro, Zephyro e Flora, as tres Graças Apollo e Daphne; a tão conhecida « Venda de Amourettes » e varias outras. Existem tambem ainda algumas figuras christãs esmaltadas de branco, que foram creadas nesta época O celebre grupo Huberto, de novo feito por encommenda da rainha da Saxonia, a estatua de S. Wenzel da Bohemia; a Morte de S. Xaverius e uma grande crucificação

O sceptro de ferro de Napoleão, que pesava sobre tudo e que impoz até ás artes livres e instructivas um estylo forçado, ferio de morte a belleza e a graça o estylo rococó.

Nos ultimos annos porém elle festejou o seu renascimento e o precioso thesouro é constantemente empregado, alargado e aperfeiçoado de accordo com as sabias palavras.

O que tiveres herdade dos teos paes,
Ganheo-o, afim de que o possuas! »

Scheffer

A tristeza invadio minh'alma totalmente
Hoje evoca no espaço outr'alma torturada,
Outra martyr que escute o seu appello ardente;
Do Kosmos Imparcial vivendo retirada.

E' nitido o horizonte e a planicie ennevôada
Pela alvura espectral do céu alvinitente,
Cruel á multidão em gelo modelada
A' photosphera azul de um sol incomburente.

Sou eu mesmo o Horizonte e aquella álgida *Steppe*?!
Pois n'um ermo glacial clamando meus tormentos,
— As viuvas tendo o rosto envolto em denso crépe

Marchando: todos lhes dão conforto aos soffrimentos...
E a todos causa espanto e a todos causa horrores
O labaro fatal das minhas negras dôres!...

1897.

CINCINATO GUTERRES.

Rosa e Nina

I

Rosa e Nina vieram para o terraço; e Rosa sentou-se em uma poltrona de vime, prendeu uma tuberosa a seu corpinho e aspirou longamente a forte odoração.

Nina approximou-se da balaustrada florida e encostou as pontas dos dedos. Seu perfil esvelto e flexivel destacou-se sobre o mar de um verde claro e sobre o fundo pallido do céo O vento roçou seus cabellos amarellos; as mechas loucas de suas fontes estremeceram.

Era depois do jantar, um dia pardacento de setembro.

Ellas se callaram, porque não queriam se dizer seus pensamentos; e cada uma seguira o seu sonho, o mesmo sonho.

Embriagada com o perfume violento, Rosa atirou a cabeça para traz, contra o espaldar da poltrona, e, com as palpebras meio cerradas, por traz do veu de seus longos cilios, interrogou os grandes olhos pallidos de sua irmã.

Nina, attrahida por esse olhar, voltou a cabeça: seus olhos foram aos olhos de Rosa.

E foi um olhar de doloroso antagonismo.

Perceberam, presente em seus dous cerebros, a mesma imagem; advinharam o mesmo desejo que as atormentava, de serem amadas...

Nina volton a cabeça, lançou os olhos para as velinhas longinquas de uma flotilha de pesca dispersa para o horisonte, emquanto Rosa golpeava com seus dentes nervosos a moribunda flor, cujo perfume aspirava.

Agora envolvia-a, abatia-se-lhe sobre o coração um enxame de recordações.

Pensavam no que outr'ora eram, uma para a outra.

Refaziam longinquas confidencias, a confissão de seus pezares de creança, as mutuas consolações que achavam ambas nas horas de tristeza.

... Não tinham confidente nem consoladora; sentiam-se isoladas, extranhas uma a outra, rivaes!

Seus rostos tinham traços de amargura. Seus corações sangravam, apezar do amor inluctavel que os ennebria.

As velinhas longinquas tinham desapparecido; o mar deserto estendia indefinidamente sob o céo pardacento, seus vastos campos de solidão.

Rosa e Nina escutavam a melopea eternamente triste das vagas batendo a areia da praia.

II

A grade gemeu a longa queda de seus gonzos enferrujados, e Nina disse para Rosa, mudando a expressão do rosto: « Eis o sr. Octavio ».

Chegava ao terraço um grande louro de figura muito insinuante, cujos olhos muito approximados traduziam caracter movel, vontade indecisa e hesitante.

— Bom dia, senhorita Nina... Bom dia, senhorita Rosa...

Sentou-se, pedio-lhes o emprego da manhã, falou do banho que tomara, apezar das grandes vagas. Seus olhos iam de uma para outra.

Ellas tinham afugentado a melancolfolia que as atormentava e já sorriam: estavam se esquecendo.

— E' hoje o grande baile do Cassino, vae? perguntou Nina.

— Que contratempo, disse elle, um de meus bons amigos desembarca aqui hoje e e preciso que eu esteja na estação para recebel-o, quando elle chegar Mas eu farei até o impossivel para não perder ao menos as ultimas walsas. As meninas vão?

Nina responden: « Provavelmente ».

Houve um silencio.

Uma subita distracção, alguma imagem absorvente e viva, arrancava Octavio ás cousas presentes, fazia-lhe esquecer Rosa e Nina E as duas irmãs olharam para elle, admiradas, vagamente inquietas, analysando em vão seu olhar vasio, procurando lêr a preoccupação que assim o affastava dellas.

Bruscamente, voltando a si de sua distracção, Octavio puxou o relogio.

— Seis horas e um quarto! Vou-me embora! Como se está bem aqui. Passar-se-ia dias inteiros assim.

Ergueu-se, como contrariado, disse ainda algumas phrases amaveis, depois accrescentou:

— Boa noite, minhas senhoras; meus respeitos á sua mãe, e.. até logo talvez

Rosa e Nina sorriram.

Quando elle partio ellas se debruçaram, juntas, sobre a balaustrada florida.

O sol deitava-se em uma apotheose de purpura. O ceu era por toda a parte uma degradação lenta de luz, um infinito de nuanças fortes e delicadas, indo do disco offuscante de fogo ao violete da tardinha; veios rubros, fulvos e amarellos, tons verde-gaios de uma delicadeza extrema, toda uma gamma de verdes pallidos, deslisando insensivelmente para a malva.

Sobre o mar uma larga facha avermelhada e viva corria do horizonte, dançou em palletas agitadas no gume das laminas e alongava-se até a espuma rosea das vagas rilheirinhas.

Rosa e Nina viam o astro-rei ir tomando toda a extensão do ceu com o seu ultimo brilho. E pouco a pouco se sentiam attrahidas para o centro de vida, passivas diante de seu esplendor muribundo, possuidas como o ceu immenso e o mar infinito! O sol descia para o horizonte. Uma nuvemzinha allongada o scindio, orlando-se nas bordas de luz crua Depois o disco tocou o mar, mergulhou nas ondas distantes, desappareceu.

A côr de malva da tarde carregou, invadio pouco a pouco os verdes pallidos; e os ouros enfraqueceram.

A hora triste do crepusculo despertou as recordações no coração de Rosa, no coração de Nina. Lembravam-se de confidencias já muito antigas, da confissão de suas magoas de creança, das mutuas consolações que uma encontrava na outra nas horas de tristeza.

Já não tinham nem confidente, nem consoladora. Sentiam-se isoladas, extranhas uma a outra, rivaes!

E ellas soffriam em seu amor occupadas ainda com a distracção bizarra de Octavio, atormentadas por suspeitas que não sabiam explicar.

III

Nove horas No terraço, mergulhado em sombra Rosa e Nina, em trajes de baile, acabam de abotoar as luvas.

Os transeuntes passam alegres, homens, mulheres, grupos de moças a rir...

E lá embaixo no começo da praia, o mar lamenta-se nas trevas.

Rosa e Nina pensam no baile. Elle lá estará, sem duvida, entre os pares vertiginosos sob a luz brilhante dos lustres: dançará com ellas. Como estava elle interessante n'aquella tarde, com seu ar distrahido!..

De repente, Rosa estremecen, e Nina estremece tambem. La, ao longe, á beira do caes, na claridade de reverbero .. está elle com uma mulher: um pallido rosto flacido de olhos augmentados a *crayon*, de labios muitos vermelhos, uma dessas mulheres cuja vida ellas sabem vagamente. . Elle se occulta, levanta a gola de seu sobretudo.. passa, afasta-se... A cada reverbero seu perfil reapparece pelo braço desta mulher.

Pobre Rosa, e pobre Nina!

Ellas bebem todo o amargor da primeira desillusão. Soluços a abafam Sentem-se abatidas por uma funda agonia. E na dor que as assalta, ha um grande odio contra aquelle que destroe sua amisade e que despedaça seus corações.

Ellas não veem na sombra senão a oval pallida de seus rostos, mas advinham seus olhos mergulhados em lagrymas, suas boccas contrahidas. E docemente invade-as mutua piedade. A mão de Rosa e a mão de Nina se encontram em um doloroso aperto.

Sobre as ruinas de seu amor a antiga amisade reapparece. Seus olhos choram ainda a destruição do primeiro sonho; seus corações cantam a alegria.

— Rosa!

— Nina!

Tornaram a achar-se o que já tinha sido; mutuas confidentes de suas alegrias e de suas maguas, doces consoladoras nas horas de tristeza.

Rosa e Nina tornaram a ser duas irmãs.

DANIEL COPPIETERS.

CHRONIQUETA

Rio, 20 de Maio de 1898.

Celebra-se neste momento a festa do 4º centenario do descobrimento da India.

Todos lamentam que, por um inopportuno sentimento de economia, o nosso paiz não se fizesse representar officialmente em Lisboa, durante as festas; mas felizmente a grande data não passará despercebida no Rio de Janeiro. Pelo menos, haverá brilhantes manifestações populares, feriado nas repartições publicas, salvas de artilheria, musica, bandeiras, luminarias e sessão no Gabinete Portuguez de Leitura e Instituto Historico.

*

Na minha ultima chroniqueta fiz ver que a mania do suicidio vae se desenvolvendo cada vez mais entre nos (sem *calembour*). As folhas diarias concertaram-se para não darem noticia dos suicidios que haja de agora em diante. Louvo essa generosa resolução pela qual tanto me tenho batido, porque está provado que o exemplo entra por muito nessa desgraçada mania. Não têm conta os suicidios havidos por sugestão.

Demais, não ha duvida que alguns suicidas — não digo todos — contam com os *reclames* da imprensa, porque — deixem la!—mesmo na morte ha muitas vezes alguma cousa daquillo a que os francezes chamam *cabotinage*. Não é preciso conhecer profundamente o coração humano para adivinhar que muitos dos candidatos ao suicidio renunciarão aos seus intentos, se tiverem certeza de que a imprensa não se occupará com elles.

*

A casa Laemmert publicou dous volumes de Coelho Netto apenas com o intervallo de vinte e quatro horas um do outro; o *Paraizo* e a *Descoberta da India*. Ha dous mezes apparecêra, editado pela mesma casa, o penultimo livro do nosso romancista, o *Morte*, «memorias de um fuzilado».

Em todas essas obras Coelho Netto revela-se o estylista já consagrado pela admiração do publico; mas o que sobretudo o torna mais admiravel é a sua febre de producção n'um paiz de tão pouco estimulo para as lettras.

*

Já agora falemos tambem de um livro encantador, assignado por Affonso Arinos e editado egualmente pelos srs. Laemmert & C.; intitula-se *Pelo Sertão* e é uma serie de contos muito brasileiros, o que não quer dizer que não estejam escriptos em muito bom portuguez.

*

O sr. Henrique Garnier teve a feliz idéa de reunir n'um volume, impresso em Paris, as novas comedias de Martins Penna que corriam mundo espalsas em folhetos que se tinham tornado verdadeiras raridades bibliographicas.

Deste modo se tornarão mais conhecidos os trabalhos do grande comediographo fluminense, que é uma das physionomias mais caracteristicas e mais originaes da nossa litteratura.

*

Os mortos: Gladstone, o grande estadista inglez; André Rebouças, o eminente engenheiro babiano que sabia honrar um bello nome, Luiz Guimarães, o eximio poeta, reprezentante illustre do lyrismo brasileiro, e Guilherme Martins, o delicado poeta bem conhecido das formosas leitoras da *Estação* sob o pseudonymo de *Guilmar*.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

23 de Maio de 1898.

Tivemos no S. Pedro a primeira representação do drama *Vasco da Gama*, original de Eduardo Victorino, o auctor da *Liberdade, ou o heroismo portuguez*, drama a que nos referimos na nossa ultima chronica.

Ainda desta vez o joven dramaturgo revelou o seu incontestavel talento, e os artistas — honra lhes seja! — esforçaram-se por dar bom desempenho aos respectivos papeis.

A peça — uma peça commemorativa, de occasião — foi escripta sobre a perna, mas revela um engenho superior, uma vocação theatral digna, muito digna de ser aproveitada.

*

Representou-se no Recreio Dramatico a interessante opereta o *Grande Casimiro*, de Jules Prével e Saint-Albin, musica de Lecocq, traducção de Figueiredo Coimbra.

A enscenação é magnifica, a traducção não tem o que se lhe diga, mas é força convir que alguns papeis estão muito sacrificados. Entretanto, é um espectaculo divertido, e é provavel que o publico não deixe cahir a peça.

*

No Lucinda, que esteve durante muito tempo fechado, está agora uma companhia de variedades, vinda de Buenos-Aires

Ha ali todas as noites bailados, cançonetas, gymnastica de velocipede, o diabo!

Pelos modos o publico sae do theatro bem divertido

*

Regressou da Europa a actriz Rosa Villiot, que está contractada pela empreza do Apollo e reapparecerá brevemente n'uma comedia, a *Sabina*, traduzida por Acacio Antunes.

X. Y. Z

A moda entre nós

MINHAS SENHORITAS.

E' as moças que eu me dirijo hoje; peço pois as mamães que não me leiam.

Não quero, senhoritas, fallar-vos da frescura de vosso colorido, do brilho da melancholia de vossos olhos, nem da graça de vosso sorriso; mas do encanto de vossa pessôa, causado o mais das vezes, pela elegancia de vossa *toilette*.

Vossa juventude tem necessidade de uma moldura especial; essa juventude flôr ephemera, que é, ella mesma o mais bello ornato. A juventude que se compara justamente com a aurora da existencia, a primavera da vida. Quantas pessoas, se fosse possivel, fariam como o Fausto da legenda e se dariam ao diabo, em troca de um só recuo para os annos alegres da força, da saude e da belleza!

Mas como eu me afasto de meu assumpto, quando tenho somente por missão dar-vos informações sobre a moda! Posso dizer vos, senhoritas a todas vós que possuis a arte subtil e delicada da elegancia, posso dizer-vos que a Moda, esta poderosa feiticeira, é sempre cheia de sollicitude para com vosco.

Tudo concorre este anno para tornar-vos mais garidas: as cores discretas, ternas, apagadas, as fazendas flexiveis, assetinadas, avelludadas, doces ao tacto, agradaveis de ver e com isso o scintillar dos bordados de ouro ou de aço, assim como os bordados, no genero dos bordados roumanicos, serão outras tantas molduras a vossa belleza.

Nada de opposições de côr: symphonias em azul turqueza, em verde, em pardo, em branco, em lyrio, em violeta para as louras, em azul porcellana, em vermelho, em sneco, em *beige* para as morenas. As fazendas de xadrez, as escossezas, claras de grandes quadrados, como os modelos que dá hoje o vosso Jornal — as sedinhas sombreadas e os *foulards* pontilhados são tambem de um lindo effeito e proporcionam admiraveis *toilettes*.

A preoccupação constante das modistas e das costuras que são verdadeiros artistas, é procurar sempre o que vos póde tornar mais elegantes e mais graciosas. — E' preciso crer que o prestigioso sol, que faz as violetas floresceren e as rosas tambem, inspira a todas idéas alegres e não ha de que se admirar se ellas se formulam em toilettes arrebatadoras, para a mais bella metade do genero humano.

Mas de todas as toilettes destinadas ás moças não convém esquecer que para vos a simplidade e a modestia são o vosso mais rico ornamento. A simplicidade aliás não exclue a elegancia.

Outr'ora uma moça que fazia, aos quinze annos, sua entrada no mundo, podia se mostrar no simples enfeite de um vestido de musselina, branca, de uma coroa de florinhas, lembrando quasi as candidas meninas da primeira communhão e se collocando ao lado de seus paes, desde que elle apparecia nos salões.

Hoje, com o systema novo, de que vós não sois a causa, mas que é a infancia do *progresso*, as moças submettidas a um cultivo precoce, a uma vontade pessoal, trazem para os salões, esse touzinho deliberado, esse desembaraço que lhes permitte exprimir as suas idéas e julgar as pessoas com quem se acham em contacto.

Ninguem pode pois se admirar de ver algumas discorrerem promptamente: que um corpinho de setim se ajusta muito melhor a seu tronco sbelto que as dobras indecisas de um corpinho a Virgem; que os reflexos do velludo fazem o mais feliz contraste com um colorido em flor e vossa espessura dos cabellos; que um fio de perolas sobre um collo bem feito augmenta a finura dos traços, etc. etc...

Como conclusão, escolhei senhoritas, toilettes simples elegantes, mas discretas, taes quaes encontrareis na Estação, em qualquer de seus numeros.

Notae as figuras 1, 2, 5, 6, 15, 20, 21, 39, 47, 43 e a gravura colorida 1314 como todas são encantadoras e como convem a vossos jovens annos.

Todas estas toilettes podem facilmente se copiar, porque são acompanhadas cada uma de um padrão, que é facil de levantar na folha do supplemento.

Assim do mesmo modo que eu direi a vossas mães: enfeitae muito os vossos trajes, guarnecei os vossos vestidos, usae toucados volumosos; do mesmo modo direi ás moças: applicae-vos em parecer «muito jovens» pelo arranjo de vosso penteado, por todos os detalhes de vosso feitio, pela simplicidade querida, pela sobriedade de vossos ornatos de baile, de setim branco, de seda rosea ou *faille*, gaze ou musselina de seda, conservae por certos detalhes a apparencia bem nova que não permitte a um desconhecido contundir-vos com vossas irmãs mais velhas.

A arte de ficar moça é um encanto superior a todos os outros e que não é senão demasido cedo apagado.

Quantas pessoas, com o pezar na alma, mas com o sorriso nos labios, cantarolam o rondó de outr'ora:

Beaux jours d'ivresse
De ma jeunesse,
Jours bienheureux
Dont on est jamais las,
Belles journées
Vite envolées,
Oh! c'est donc vrai
Vous ne reviendrez pas!

Passo desta intimidade para fallar em casamentos.

— A 12 de Abril foi celebrado, em Paris, na egreja Saint Augustin, no meio de uma numerosa e brilhante assistencia o casamento de Mlle. Marguerite Valais, filha de M. Karl Valais muito sympathico negociante do Rio de Janeiro, (consul de França em Santos) com M. Raymond Fouchet, tenente no 98 de dragões.

Fazemos votos pela felecidade dos jovens esposos e dirigimos a M. Karl Valais nossos mais sinceros cumprimentos.

— A 21 de Maio foi abençoado o enlace de Mlle. Marina Faustino filha do Dr. Antonio Faustino, medico major, chefe do material militar e sobrinha de nosso confrade Domicio da Gama, com M. L. Precht, filho do nosso agente de cambio M. L. Guilherme Precht.

O acto celebrou-se na capella do Asylo Leopoldina.

A linda noiva, foi acompanhada ao altar por seu pae, usava um delicioso vestido de longa cauda, guarnecida de renda e de flores de laranjeira. Coroasinha de flores de larangeira e longo veu de filó illusão. A benção nupcial foi dada pelo padre Dyonisio Guviche, da ordem dos Salesianos.

As testemunhas da noiva eram S. Ex. o General Medeiros Mallet, ajudante-general do exercito e o visconde de Castro Guidões. As do noivo foram o Dr. Henrique Arinos e o Sr. Santos Lima.

Depois da cerimonia religiosa, os convidados se reuniram na casa do Dr. Faustino, em Santa Rosa, para assistir ao casamento civil, depois do qual foi servido um *lunch*.

Entre os numerosos presentes, offerecidos á noiva pelas duas familias, muito se admirou uma soberba *rivière* de diamantes com esmeralda de um grande valor, anneis, broccletes, perolas, etc ..

No mesmo dia celebrava-se na egreja de S. José o casamento de M. Jayme F. Figueira com Mlle. Mathilde Silva.

Na concurrencia muito numerosa e escolhida figuravam muitas senhoras e senhoritas em frescus e elegantes toilettes.

As testemunhas eram o Dr. Fernandes Pinheiro e M. Carlos A. Marques da Silva.

Algumas toilettes notadas na rua do Ouvidor e pelos passeios nesses ultimos dias:

Mme. Monteiro de Oliveira Rosario. Toilette preta muito elegante em crepe, guarnecida de fofos de gaze preta Chapeu de filó preto ornado de fitas e de plumas pretas.

— Mme. Almeida Gonzaga, toilette muito gracioso em foulard azul Pompadour com guarnição de renda. Capota de flores e folhagens.

— Mme. Almirante Alves Barbosa, toilette rica, em estofo, lã e seda, cinzenta, guarnecida de applicação de bordado. Chapeu de palha havana florido de violetas e ornamentos de plumas.

— Mme. Camille Dupeyrat. Muito elegante em saia de setim preto um pouco comprida. O talhe modelado em um corpinho de musselina preta, *plissé accordeon*. Gorro biscaminha de palha vermelha ornada de fita e de plumas pretas.

— Mme. Oscar Varady. Saia de seda preta. Corpinho de musselina de seda crême raiado de fituilos de velludo preto.

— Mme. Fernando Mendes. Sempre arrebatadoramente vestida, de seda cambiante com chapeu erguido todo florido de rosas e ornado de longas plumas amazonas.

— Mlle. Dehbora Montenegro, toilette de foulard vermelho, guarnecido de renda e de fitinha Chapeu de palha amarello, ornado de plumas brancas e de flores

— Mlle. Odette Guimarães. Vestido de seda verde esmeralda guarnecida de renda. Collarinho e cinto cheio de fivellinhas de straw. Chapeu de palha branco ornado de plumas brancas

— Mlle. Stella de Carvalho. Deliciosa toilette crême guarnecida de renda. Chapeu redondo de palha branca ornado de renda e de flores.

MARGUERITE DE SAINT-GENÈS

CONSELHOS

O frasquinho com corrente é um ornamento gracioso, para enfeite das moças. Encontra-se um grande sortimento, de diversas côres, na casa *Aux Deux Océans* 110 rua do Ouvidor.

As mais bellas capinhas e as mais graciosas touquinhas de grandes plumas amazonas, são preparadas com o maior cuidado na *Casa Godinho* 55 rua do Ouvidor onde Mme. Bayart, como artista consumada, se encarrega de fazer os chapeus da maior elegancia e do melhor gosto e por preços muito razoaveis, — grande sortimento de capotinhas e de chapeus de creanças.

A casa Ch. Schmitt 29, rua Gonçalves Dias tem um sortimento consideravel de cabellos e de postiços, transformações insuspeitaveis que permittem seguir as exigencias da moda, sem causar o menor prejuizo a cabelleira

A casa *Au Palais Royal*, 100, rua do Ouvidor acaba de receber de Paris, o maior sortimento de tecidos (alta novidade) em lãs e sedas para a estação nova. As mais lindas fazendas de todas as cores, lisas, raiadas, de xadrez, de quadros, sombreadas, onduladas, brochadas e bordadas de applicações de todas as nuanças, são em grande numero, assim como uma grande quantidade de applicações em renda de linho preta e crua para guarnições de vestidos. Uma novidade das mais elegantes a assignalar é a blusa russa em passamentaria com claros; preta sarja, cinzenta, bordada de azeviche, de perola, de aço e de ouro. Profissão de ricas golas (ultimo gosto) bordados de applicações, ou fruinantes de renda Accrescente-se a isso sedas de todas as especies para vestidos de ceremonia, os filós e os gaze palletado para vestidos de baile, tereis uma idéa das maravilhas que possue a casa *Au Palais Royal*. Ahi se encontra tambem um *rayon de trousseaux* em finas roupparias, guarnecidas de bordados a mão e de verdadeiras rendas As officinas de costura, de modas e de roupparia são dirigidas por centa-mestras de Paris — Casa em Paris 98, Faisonniere.

M. DE ST. G.

A MARCA DE SANGUE

LEVER DE RIDEAU

POR

OLIVEIRA E SILVA

E

A. LAVIGNASSE FILHO

PERSONAGENS

Dr. Paulo de Oliveira	30 annos
Luizinha	20 »
Marieta	28 »
Margarida	40 »

Acção — Rio de Janeiro

ACTO UNICO

Sulla elegantemente mobiliada. A' direita uma pequena mesa de costuras, junto um bastidor com um bordado em lã já adeantado, ao fundo outra pequena mesa sobre a qual um album e uma caixinha contendo las. A' esquerda uma porta que dá para um gabinete, portas ao fundo, cadeiras e um sofasinho no mesmo plano da mesa de trabalho.

SCENA I

(Continuação)

LUIZINHA. — Hei de fazer o possivel... quando tiver tempo.

PAULO. — Muita gente confunde o orgulho com a vaidade, principalmente tratando-se de mulheres. Na mulher, de ordinario o que erroneamente se chama orgulho não passa de vaidade.

LUIZINHA. — Isso é commigo?

PAULO. — Ha de consentir que dé a V. Ex. a mesma resposta que me deu ha pouco, referindo-se ás banalidades dos homens quando tratam com senhoras: fallo em geral. Mas, continuemos: ellas, em quasi sua totalidade, um por cento de excepção, por muita generosidade, não têm com que provar que são entes superiores, porque a natureza de seu sexo prende-as ao circo estreito da familia. Orgulhosas por que, nesse caso? Por serem idólatras dos filhos, carinhosas para com os maridos? Mas isso é o privilegio de todas as filhas de Eva. Minha senhora, é triste dizel-o: porém o mais imbecil dos homens julga-se superior á mais fina e mais educada das mulheres, sómente porque a natureza apparelhou-o melhor para a lucta pela vida.

LUIZINHA. — Muito bem. Já me disse que não se referia a mim.

PAULO. — Não, senhora; fallo em geral.

LUIZINHA. — Agora desejo saber onde quer chegar.

PAULO. — A mulher que quer ser orgulhosa, quando o seu papel deve ser todo de carinho, amor, dedicação, a vida obscura, mas sagrada da mãi de familia, só consegue tornar-se vaidosa, digna de lastima. Qual é, pois, a obrigação de um homem que quer dar o celebre nó gordio? Estudar bem a noiva, não acha?

LUIZINHA — Sim. Deve ser isso.

PAULO — Pois foi o que eu fiz.

LUIZINHA (*voltando-se vivamente*). — O doutor vae casar-se?

PAULO. — Sim, minha senhora, o mais breve possivel. Mas como eu ia dizendo, e para concluir, devo citar-lhe uma phrase de Shoppenhauer. Conhece esse profundo e satyrico pensador?

LUIZINHA (*fingindo-se muito entretida com o bordado*). — Não.

PAULO. — Pois admira; quem é assim tão pessimista, já devia ter-se familiarisado com um dos espiritos mais scepticos do seculo. Um dia, naturalmente dia de máo humor, escreveu elle essa tremenda heresia: O orgulho feminino é o protesto platonico, inoffensivo e ridiculo do fraco contra o forte.

LUIZINHA. — Mas o senhor, estando para casar-se, ainda não nos havia dito cousa alguma?

PAULO. — Só hontem ficou tudo definitivamente resolvido.

LUIZINHA (*muito nervosa, procurando em torno de si, por cima e por baixo da mesa e da cadeira*). — Não acho.

PAULO (*approximando-se*). — O que, minha senhora?

LUIZINHA. — A lã côr de rosa.

PAULO (*rindo se*). — Está mesmo junto de V. Ex.

LUIZINHA. — E' verdade. Fiquei tão distrahida...

PAULO. — Com que, minha senhora, com a noticia do meu casamento?

LUIZINHA (*fingindo indifferença*). — Não... com a sua historia sobre orgulho feminino.

PAULO. — Nesse caso continúo...

LUIZINHA. — Por quem é... deixe o resto para amanhã... E a minha tesourinha? (*recordando-se*) Ah! já sei; deixa-a ficar na caixinha da lã (*sobe até a meza do fundo*). Pode-se saber quem é a noiva, caso não seja indiscreção?

PAULO. — Perfeitamente. V. Ex. conhece-a muito; não ha semana em que não se visitem pelo menos duas vezes.

LUIZINHA (*voltando-se muito interessada*). — Quem é?

PAULO (*pausadamente*). — D. Marietta Gonçalves.

LUIZINHA (*n'um grito de espanto que não pode reprimir*). — Marietta!

PAULO. — Exactamente, minha senhora.

LUIZINHA (*voltando-se de novo para a caixinha e fallando de costas*). — Meus parabens!

PAULO. — Muito obrigado. Hei de dizer a Marietta que V. Ex. recebeu perfeitamente a noticia de nosso enlace.

LUIZINHA. — Não, senhor! Faça-me o favor de não dizer-lhe cousa alguma; eu nada tenho que ver com o casamento de quem quer que seja (*desce a scena vagarosamente, fingindo entreter-se com um pedacinho de lã, que vai cortando aos poucos com a tesourinha*). Ella é minha amiga, não tem duvida, mas as nossas relações não são tão intimas, como suppõe.

PAULO. — Nesse caso está o dito por não dito. (*Momento de silencio.*)

LUIZINHA. — E' um aborrecimento estar-se a aparar pontas de lã. (*Dando um grito-sinho de dôr.*) Ai!

PAULO. — Que foi?

LUIZINHA. — Feri-me no dedo com a tesoura.

PAULO. — E até fez sangue.

LUIZINHA (*limpando o dedo com o lenço e em tom zombeteiro*). Eis ahi em que deu a noticia do seu proximo e... venturoso consorcio (*Deita o lenço nas costas da cadeira, mas de modo que este caia: Paulo apressadamente apanha-o; ella, estendendo a mão para tomal-o.*) Obrigada.

PAULO. — Por que? (*Mette o lenço no bolso interno da sobrecasaca.*)

LUIZINHA (*espantada*). — Que está fazendo o senhor?

PAULO. — O que está vendo... guardo para sempre uma lembrança de V. Ex.

LUIZINHA. — Meu lenço? Para que?

PAULO. — Para nunca me esquecer de que V. Ex. se impressionou tanto com a noticia do meu casamento que até chegou a ferir-se no dedo.

LUIZINHA (*de pé*). — E' mentira; não foi tal. Vejo que o doutor não passa de um pretencioso vulgar. Que me importa a mim que o senhor se case ou deixe de se casar.

PAULO (*rindo*). — Não é tanto assim. Essa marcazinha de sangue sobre esse linho perfumado (*levando a mão á altura do bolso*) será o meu primeiro presente á minha mulher, na noite dos esponsaes; mas conserve bem na memoria estas minhas palavras: « juro que mulher alguma o verá ».

LUIZINHA. — Não o comprehendo.

PAULO. — Nem é preciso.

LUIZINHA. — Vamos, senhor, dê-me esse lenço.

PAULO. — Nunca.

LUIZINHA. — Mas isso é um rouho.

PAULO. — Não senhora; é um furto. Não pratiquei violencia alguma. E' preciso não confundir os termos.

LUIZINHA — Ainda uma vez, quero o lenço.

PAULO. — Ainda uma vez: não o dou.

LUIZINHA (*sarcastica*). — Como quer o doutor que eu classifique o seu procedimento?

PAULO. — Como quizer.

LUIZINHA. — Imagine que havia aqui um homem que tomava o meu partido. Que faria?

PAULO (*indifferente*). — O mesmo que fiz..

LUIZINHA (*ironica*). — E' possivel; mas no senhor acho muito difficil.

PAULO. — Repito o que dizem os dramalhões do tempo antigo (*declamando*): Esse homem, quem quer que fosse, teria primeiro de passar por sobre o meu cadaver.

LUIZINHA *fita-a demoradamente; Paulo sustenta o olhar. Ella depois retira-se vagarosamente para a porta lateral esquerda, enxugando repetidas vezes os olhos. Chegando á porta, pára e volta-se).* O Sr. Dr. Paulo de Oliveira é simplesmente um..

PAULO. — Canalha.

LUIZINHA. — Felizmente acaba de julgar-se a si mesmo. (*Entra, batendo violentamente com a porta. Paulo fica um instante silencioso olhando para a porta fechada. Desce depois a scena até junto da meza de costuras. Ahi tira do bolso o lenço, estende-o sobre a mesa, dobrando depois com todo o cuidado.*

A' porta do fundo apparece a cabeça de Marietta, como que examinando a sala.

(Continúa).

O sonho da gruta

No limiar parei. A Esphinge estava á porta
Mas deixou-me passar, a rir. Um rir cruel!
— Não voltarei talvez? pensei. Isso o que importa
Si é duro o meu viver, mixto de pranto e fel?

O limiar transpuz. Lá dentro a luz morria
E avançava um negror que nem o inferno tem;
Sobre uma meza ah, tres corações havia
E sobre cada qual um distico tambem.

Ancioso puz-me a ler as inscripções traçadas
— « Desejos! » decifrei na primeira que li.
Quinze annos, talvez! Esperanças frustadas!
E a vel-o ainda a pulsar... de horror estremeci.

A segunda fui ver: « — Desillusões! » dizia
Illrto e secco o encontrei. De trint'annos na flor
Aquelle coração gelado parecia
Uma ruina atroz d'um poema de amor.

A' ultima inscripção minh'alma vibra afflicta
N'um coração senil « — Amor! » eu pude ler.
Mirrado coração que inda sangra e palpita
Um coração de Mãe por força que has de ser!

Sobre os passos volvi. Tinha nos labios frios
A Esphinge o seu fatal, seu eterno sorrir:
Mas fulgia uma luz em seus olhos sombrios
Que minh'alma tentou, em ancias, traduzir.

— « E's então, doce Amor, o horror da vida inteira
O gozo, a dor, o bem, o mal?» Eu exclamei.
— « Sobre a Terra não ha ventura verdadeira! »
Dizia ignota voz glacial quando accordei.

Niteroy: 1898

A. AZAMOR.

Beijos postaes

A gentil leitora que me desculpe. O facto seguinte encontramol-o em uma folha portugueza: Se non é vero, é bene trovato:

A scena passa-se em uma pequena localidade da Moravia, onde acaba de se estabelecer a primeira agencia do correio, e assim narrada por uma revista philatelica:

O agente está occupado em compulsar os papeis, quando batem á porta.

— Entre, diz elle.

E' uma pequena camponeza, nova e cortez, que, encurtando a sua saudação, apresenta ao empregado um vale que este examina, e, achando-o em regra, paga.

O empregado, um moço, pergunta depois á destinataria porque não tinha destacado o *coupon*, em que havia alguma cousa escripta para ella (os vales postaes austriacos trazem um *coupon* á disposição do expedidor ao que a moça, um pouco embaraçada e timida, respondeu:

— Meu bom senhor, veja que eu não sei ler: pode dizer-me o que ha?

— Com muito prazer.

E o agente lê, em um tom sério:

« Envio-te tres florins e mil beijos. » Depois do que accrescenta elle, com toda a consciencia de sua dignidade postal:

« Agora, que lhe entreguei os tres florins, faltam os beijos... »

Então a camponeza se lança nos braços do empregado, e, com uma effusão mal dissimulada, deixa-se pagar da quantia integral do vale.

De volta á casa de seus paes:

— Minha mãe, diz ella, que bella cousa que é o correio hoje: elle paga tudo, integralmente, até os beijos!

MOSAICO

A timidez deve ser o caracter das mulheres. So ella assegura a virtude.

+

N'um baile:

Uma senhora exaggeradamente decotada diz ao despedir-se de uma amiga.

— Adeus, querida. São tres horas da manhã, e eu vou despir-me.

— Ainda mais?...

+

O merito de uma mulher tem necessidade de ser esclarecido por um raio de belleza. — *Mme. de Gubert.*

*

Convém esperar que uma mulher deixe de ser morta para julgar do seu merito.

*

O commendador ditando ao guarda-livros:

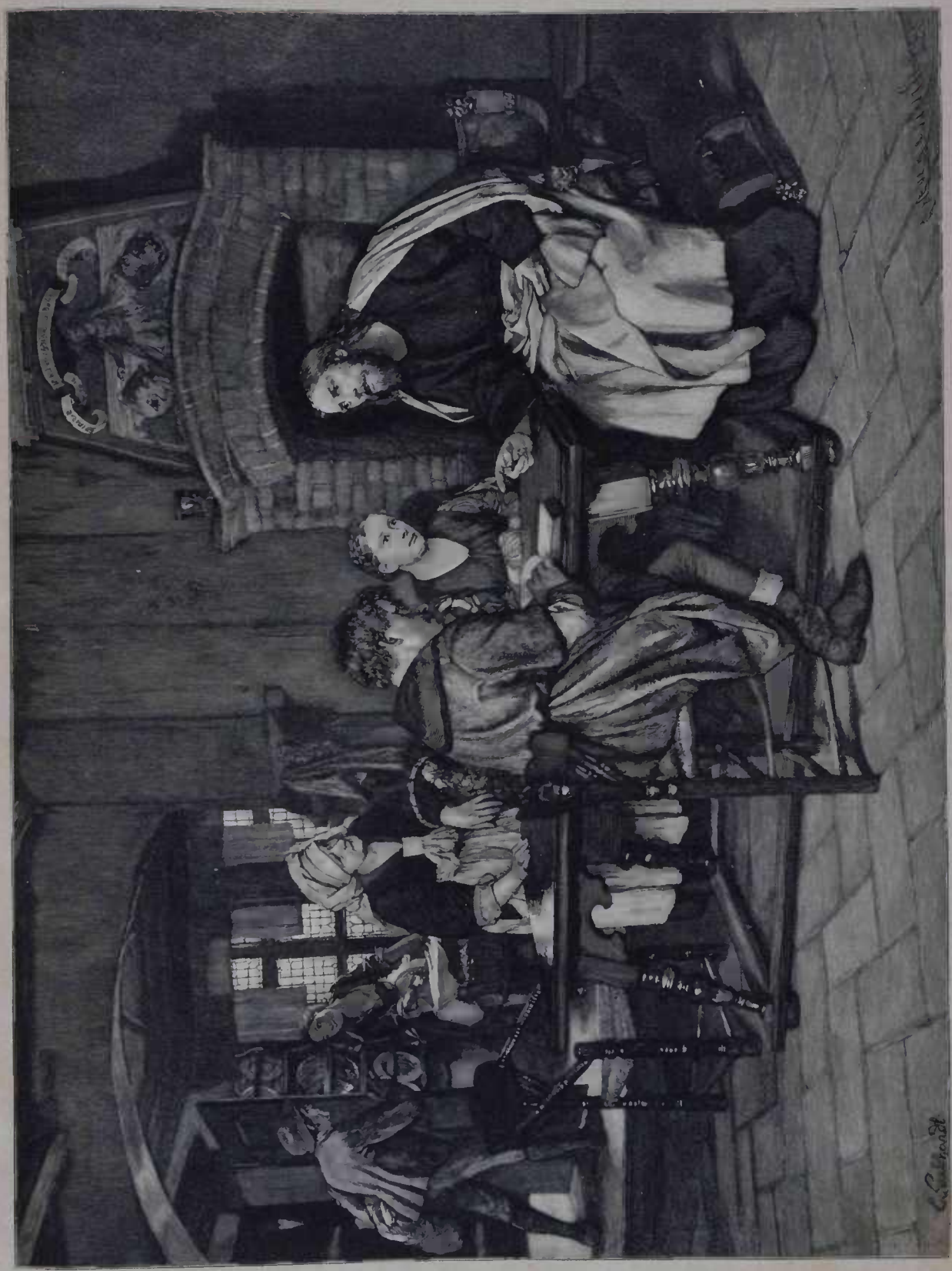
— Escreva: « Illm. Arthemizio de Mesquita.

O guarda-livros que é pandego a valer.

— Mesquita escreve-se com um *i* ou com dois?

— Homem! o Mesquita é um bom freguez: arrume-lhe dois *ii*.

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.



JESUS CHRISTO NA BETHANIA

Entre as mulheres não póde haver desigualdade real sinão a da belleza — *Alph. Karr*

+

Um bello rosto é o mais bello de todos os espectaculos, e a harmonia mais doce é o som da voz daquella que se ama. — *La Bruyère*.

+

Chove a cantaros.

Um individuo que vae de guarda chuva aberto offereceu-o a uma senhora que o não tem e que já está com a roupa molhada.

— Não, responde brutalmente a senhora.

— Parece mentira — exclama o transeunte — que uma senhora tão molhada me dê um não tão secco.

*

BELLA RECLAME

De um jornal de 1847:

« Induhitavelmente o movel do crime foi o roubo. Por felicidade, porém, a victima, como se presentisse o fim desgraçado, havia depositado um dia antes no Banco do Brasil tudo quanto possuia. Por este motivo não perdeu mais que a vida».

POLITICA SERGIPANA

Desculpem-nos as nossas gentis leitoras do estado de Sergipe. Essa noticia não é nossa, transcrevemos, como simples curiosidade:

Discute-se politica sergipana:

— Que diabo! Porque ó padre Olympio procurou para reunião de sua assembléa a Caixa Economica?

— Ora, por que? Porque quiz levar para lá o fructo de suas economias politicas.

— Mas, como resolver esse caso em que entram dous padres: o Olympio e o Dantas?

— Muito simplesmente: queixando-se ao bispo.

OS OVOS E O REI

Jorge I, rei da Inglaterra, verificando por diversas vezes, em suas viagens á Hollanda, que as despezas que fazia eram exorbitantes, resolveu não se apear em hospedaria alguma do paiz. Passando um dia por Alkemaer, parou á porta da *Estalagem do Carneiro*, e, emquanto mudavam os cavallos da carruagem, pediu tres ovos frescos.

Ainda não os tinha acabado de comer, e já perguntava o preço.

— Duzentos florins respondeu o estalajadeiro.

— Como? — exclamou Jorge I, admiradissimo — Duzentos florins! Os ovos são muito raros em Alkemaer?

— Oh! não senhor: os ovos não são raros; os reis é que não são communs por aqui.

ORIGEM DE NOMES

E' muito interessante saber as origens de varios nomes.

O nome de Zola vem do italiano — *zolla* — que quer dizer *relva*.

E o nome de Victor Hugo? Victor, de origem latina, é uma palavra cuja traducção immediata é victorioso, e Hugo é uma palavra de origem germanica que quer dizer *espirito*. Portanto, a traducção etymologica do nome di Victor Hugo é: *victorioso espirito*.

A origem do nome de Daudet é mais prosaica: é uma abreviatura, segundo uns, dos nome de David, e, segundo outros, do nome de Dieu donne (Deus ou dado, em portuguez).

O VERBO POR E OS SEUS COMPOSTOS

A gallinha — põe.
A sogra — op-põe.
O assassino — predis-põe.
O pagador — re-põe.
O impostor — im-põe.
A testemunha — de-põe.
O philosopho — ex-põe.
O insultante — indis-põe.
O viajante — trans-põe.
O teimoso — contra-põe.
O chimico — decom-põe.
O typographico — com-põe.
O malcreado — descom-põe.
O recorrente — inter-põe.
O incredulo — sup-põe.
O homem — põe.
E Deus — dis-põe.

STATISTICA PERIGOSA

Em cada trinta maridos
ha quatorze indifferentes
dois dementes
(oito ciumentos! coitados!
com mais seis divorciados,
e todos arrependidos.

O inferno é um lugar onde já não se ama.

SANTA THEREZA.

O amor é a associação de dois seres em beneficio de um só.

CONDESSA NATHARIA.

COLLETES

DE

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porem, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEHAU

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

N. 6. Vestido genero marujo com folho serpentina. Saia 1$000. Corpinho 1$000. N. 43. Saia com pregas adaptadas 1$000. Pelo correio mais 300 réis.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rvm. vigario de S. José do Picú, Estado de Minas, da Exma fazendeira do Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fóra desta Capital, as Pilulas de Nectandra Amara remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo correio acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro de Almeida*.

S. José do Picú, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 31$000. Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todo os encomios os que tanto cooperárão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscrevo-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva*.

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão pode-se mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada. — *Maria Magdalena de Paula Penedo*.

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 2$300 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei assaz agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira*.

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$300 para uma caixa, 12$600 para seis, e 20$800 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 74, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As Pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da Nectandra Amara, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do Vinho, do Elixir e da Tintura de Nectandra Amara, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o enjôo de mar, para anemias, para fraquezas de pernas e de convalescentes de molestias graves e longas, deve-se moer as pilulas e tomar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que levão os frascos, são em tres linguas: portugueza, ingleza e franceza para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da Nectandra Amara, remedio Paulista, contra o terrivel enjôo de mar e todos os mais enjôos e enfermidades do estomago e dos intestinos tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres: assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, encetará sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu ex-socio W. a quem recommendei a Nectandra para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo.»

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 26, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro.»

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leives contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu grão.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. *Henrique Mangeon*.»

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Leocand nos escreveu o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué. — *R. Amilien Lecaud.*»

Lettre de Miss Richardson

I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious — *E. Richardson*.

Rio de Janeiro, 15th August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior usei delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um caminheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Itabira do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em confirmar factos que se passaram á minha vista e que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme*.»

N. B. — Os preparados de Nectandra Amara, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — portugueza, ingleza e franceza, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no deposito do fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.

HENRIQUE LOMBAERTS

Hoje — primeira data anniversaria do fallecimento do nosso querido chefe Henrique Lombaerts — não póde a *Estação* esquecer-se desse nome, que vale um symbolo do trabalho, da lealdade e da honra.

Em cada um dos que vivem nesta casa, em cada um dos que prestam serviços a esta folha, que elle fundou e consolidou, tem Henrique Lombaerts um amigo reconhecido e saudoso.

A sua memoria continúa a ser o nosso guia e o nosso fortalecimento, e se no céo «memoria desta vida se consente» estamos certos de que a alma do nosso morto sorrirá meigamente aos obscuros continuadores da sua obra.

Rio, 9 de Junho de 1898.

GUILHERME MARTINS

No dia 10 do mez de Maio ultimo finou se em Niteroy este distincto cidadão, fino cultor da arte e das lettras. Pequeno foi o sequito que levou ao cemiterio de Maruhy o querido poeta; grande é a saudade que terão delle os companheiros de imprensa e particularmente a *Estação* muitas vezes honrada com primorosas producções do seu peregrino talento.

A lembrança de *Gil-Mar* que hoje descança perto de Fagundes Varella e de Charles Ribeyrolles, será para os seus amigos da *Estação* imperecivel.

Conselhos ás mulheres

ALIMENTAÇÃO

O reino mineral é representado pelos saes, dos quaes o principal é o sal de cosinha (chlorureto de sodium). Este sal, indispensavel ao organismo não existe em quantidade sufficiente nas substancias ordinarias: é preciso accrescentar mais ou menos 20 ou 25 gram-mas por dia e por pessoa. E' particularmente necessario dar ás crianças uma nutrição salgada.

Além do sal marinho, o corpo tem necessidade de phosphatos de ferro, é preciso saber em certos casos augmentar a dose de tal ou tal destas substancias.

Por exemplo, quando uma criancinha é fraca das pernas ou tem uma dentição penosa, uma mãe cuidadosa poderá fazer-lhe tomar phosphato, de cal ou melhor ainda leite (alimento rico em phosphato). Poderá tambem dar um pouco de ferro e uma nutrição fortificante a uma moça pallida e langnida.

Estou convencida de que muitas vezes, vigiando de perto a nutrição, previne-se muitas molestias.

As substancias vegetaes, são numerosas e variadas.

Umas, ervilhas, favas, lentilhas, entram na categoria de leguminosas; são ricas em materias azotadas, mas pouco assucaradas, com excepção das lentilhas, a digestão é laboriosa.

As outras entram na numerosa familia dos cereaes: trigo, cevada, centeio, aveia, milho, trigo mourisco, arroz.

Indico-as na ordem de sua riqueza em principios azotados: o trigo contém 13 por 100, o arroz 5 por 100.

Os cereaes, principalmente o milho, contém acido phosphorico, de que são ricos o qual, como se sabe, exerce grande influencia sobre o cerebro.

O trigo, sob a fórma de pão, é de todos os cereaes o mais empregado.

O pão contém muita agua que diminue, sendo fortemente cosido. E' pois preferivel comprar pão bem

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, agradavel ao paladar, facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIS, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarneceu da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! a vida-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais contara a quem quer que fosse daa pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que della provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA POUDRE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
BRYE SOURCILIÈRE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e as supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANDOERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome do casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos
deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que liquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, arrée-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Comp.ª Arrendataria de Vichy
8, Boulv.d Montmartre, Paris.

Chassaing & Cia
6, Avenue Victoria, Paris.
Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das *AGUAS DE VICHY* (Fontes do Estado)
fazem mui economicamente agua gazosa, analoga ás aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cie, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPE NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.
Deposito Geral:
CHASSAING & Cie, Paris, 8, Avenue Victoria

L. T. PIVER em PARIS
IMPLANTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS do JAPÃO

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Mûrka, Muguet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas Blanc, Heliotrope blanc, Fougere Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sunrise, Rococo.
SABONETES: Ophélia, Peau d'Espagne, Violette Idéale, Fougere Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

cosido, em que a crosta seja abundante: cosido no mesmo dia é mais indigesto do que sendo cosido na vespera e, accrescento, menos economico.

Tenho ouvido dizer muitas vezes que o pão nutre mal: é um prejuizo: o pão é pelo contrario um alimento são e nutritivo, quasi um alimento completo (isto é, contendo em proporções queridas, todas as substancias necessarias ao organismo)

Em certos paizes de montanha o centeio substitue o trigo, mas é menos nutritivo e mais indigesto; em compensação é muito refrescativo. Creio pois que não ha inconveniente algum em comer pão de centeio, com a condição de só escolher o que fôr cosido vinte e quatro horas antes.

Nas montanhas plantam-se igualmente muitas castanhas.

BARONEZA STAFFE.

Um rival

(QUADRO DE F. FAGERLIN)

Pedro acaba de fundear a sua canoa de pesca e dirige-se para a sua casa. Estava fadigado pois o mar tinha lhe dado muito que fazer bem como ao seu camarada. O trabalho fora arduo. A pesca porem compensara-o perfeitamente, pois a embarcação não podera comportar todo o peixe colhido na rede e Pedro se alegrava de antemão prevendo o sorriso de contentamento brincando nos labios de seu velho pae e seguio o seu caminho cantarolando uma alegre canção popular. Encontrou pouco depois a Luizinha, a filha do visinho que corria ao seu encontro fazendo grande ruido com os seus sapatos de páo sobre o areia, e tendo os cabellos soltos ao vento

Ola! Pedro, já sabes que o João Milborn voltou das Indias e que presentemente está em tua casa tocando guitarra e cantando modinhas! E que minha irmã, a Guilhermina tambem está lá?

João em minha casa e Guilhermina tambem? disse Pedro admirado, enrugando a testa Luiza queria contar-lhe mais cousas, elle porém nada mais ouvia pois já corria rapidamente atravéz da duna, chegando sem folego á casa paterna. Como fulminado, parou na soleira da porta. Era verdade. João tocava a guitarra e cantava uma saudosa canção de amor e emquanto fazia não tirava os olhos de Guilhermina, que parecia observal-o não sem interesse. As suas palavras se tornava cada vez mais apaixonadas, a melodia se tornava cada vez mais saudosa, e o olhar delle reponsava cada vez mais victorioso sobre a figura d'ella. João era um homem experto; não ousava dizer a si mesmo que amava Guilhermina mas era lhe permittido dizer todo cantando e elle sabia muito bem que o canto já conquistou muitos corações femininos. Si a sua adorada o comprehendesse elle em occasião opportuna encontraria palavras appropriadas para perguntar-lhe si ella o queria ou não e neste ultimo caso—elle apenas tinha cantado uma poesia amorosa.

A canção estava finda. Pedro cerrou o punho e ia entrar na sala tendo palavras iradas nos labios quando ouvio Guilhermina dizer jovialmente, « Cantaste muito bem João» Muito bem, mas a canção não me agradou. Deves ir cantar estas lamurias na presença das moças morenas da India e não na minha E para que o saibas, digo-te que gosto de um que é um pescador e elle tambem me quer muito, bem o sei, embora ainda não m'o tenha dito. E' verdade que elle não sabe cantar tão bem, mas nem por isso deixa de ser um rapaz as direitas!

João então abaixou os olhos e confuso, ferio algumas notas na guitarra, mas ninguem poude ouvir o que elle murmurou. Pedro porém sahio de casa sem que a sua presença houvesse sido notada. Era preciso

UM RIVAL

que elle meditasse primeiro naquillo que acabara de ouvir, lá juncto á praia, onde as ondas arrebentam com grande rumor e onde o vento tempestuoso niva

Cofre com trabalho de alto relevo

O trabalho de alto relevo bem acabado e de bello effeito, se destaca em alto relevo de um fundo aspero. Somente os aros bem como os ornamentos em feitio de fitas apresentam uma superficie e pequenos anneis feitos com as cabeças de pontas de Paris, nas folhas se destacam em baixo relevo os veios das mesmas; os calices dos gyrasoes se acham menos e são bem recortados.

Os veios e as flores são levemente ondulados e gravados. Por meio dos contornos profundos e de superficie larga, o fundo se destaca ainda mais. As chapas de estanho são fixadas no cofre ou balu de madeira por meio de pregos muito finos.

Este cofre de madeira tem as dimensões seguintes approximadamente: 30 centimetros de comprimento, 18 ditos de largura e 25 cent. de altura, incluido a cobertura abahulada (8 cent.)

Interiormente o cofre é forrado de seda verde musgo, tendo nos cantos tiras de couro verde. Os pegadores são de metal branco nickelado e o mechanismo de fechamento consiste em uma fechadura de móla.

Biombo de tres partes

A decoração do explendido biombo de tres partes corresponde á direcção *nova*, que presta homenagem ao naturalismo. As formas empregadas são tiradas da natureza, mas são tratadas como ornamento vulgar. Os tres campos — cada um com 56 cent. de largura — do biombo de 176 cent. de altura são considerados como uma superficie commum, e decorados como si fosse tal. Tiras de couro, douradas de 1 1/2 cent. de largura, ligam o campo de flores ao fundo. Para este emprega-se o couro de côr natural, com imitações de nuvens as quaes tem um colorido mais carregado na parte inferior do biombo. Em alinhamentos alternados e conservando entre si um espaço regular, se acham dispostas as flores bem como as folhagens destacando-se do fundo; sendo os contornos das flores doirados. Uma beira lisa de 2 1/2 centimetros de largura, é separada do fundo por meio de uma guarnição dourada de 1/2 cent. Os ramos tem 21 cent. de altura e mostram as flores rubras com a sua verde folhagem, destacadas sobre um fundo pardo-esverdeado. Os contornos são profundos e mui largos. No fundo do quadro acham-se representadas montanhas as quaes pintadas de pardo-vermelho, se destacam de um horisonte azul-esverdeado. Os contornos ahi são mais suaveis. Pontas de Paris de apurado gosto prendem a tela á moldura de madeira e tiras de couro substituem as dobradiças. Como forro se emprega uma fazenda escura e forte.

COFRE

Pro Cuba

Libertas quæ sera tamen.
Virgilio.

Salve — Cuba livre na livre America !
Salve — soldados da cruzada homerica
Da liberdade em prol !
Cubanos ! E' sublime esse heroismo
Com que desbaratais o despotismo
Do leopardo hespanhol !

Que valem as phalanges mercenarias,
Essas hostes servis e sanguinarias
Da sordida oppressão ?
Ha no peito de bronze do cubano
A fibra do caracter espartano,
O valor só de um leão !

Cuba ! és sujeita ao teu fatal carrasco
Da torpe servidão no vil penhasco,
Qual novo Promethen !
E essa terrivel e feroz Hespanha,
A lacerar-te fibra a fibra a entranha,
Por abutre te deu !

Mas não podia a bella flor das ilhas,
A perola formosa das Antilhas,
Escrava sempre ser !
A tyrannia mediavel, despotica,
No solo americano é planta exotica,
Não podia crescer !

Na pyra sacrosanta do civismo
Se inflammaram de audaz patriotismo
Todos os corações !
Da patria ao grande toque de rebate,
Armadas para esse horrido combate,
Surgiram legiões !

Então travou-se pavorosa lucta !
A liberdade indomita disputa
O passo á escravidão !
E o mundo inteiro vê — juiz sereno —
Como um povo — no mappa tão pequeno,
E' grande pela acção !

Qual a panthera esqualida, esfaimada,
Vendo escapar-lhe a presa cobiçada,
Dá urros bestiaes,
Tal a vertigem, o delirio, a sanha,
Com que debate-se essa velha Hespanha,
Em ancias infernaes !

Mas Cuba ha de ser livre ! A liberdade
— Pharol que guia os povos á verdade —
E' do progresso a lei !
Ante a viva coragem dos cubanos
Que valem os teimosos castelhanos,
Os escravos do rei ?

Avante, heróes ! Da colera aos impulsos,
Mostrae como espedaçam nobres pulsos
As cadeias servis !
Deixae que a Hespanha allucinada grite !
Co'a logica fatal da dynamite
Desarmae-lhe os ardis !

Da independencia a aurora b real
Banhe o palacio, a choça, o mattagal,
Em rutilos clarões !
Que o hymno da victoria aos ares suba !
Livre surja a Republica de Cuba
No mappa das nações !

VALDIVINO TITO.

(Campo Maior — Piauhy.)

MOSAICO

O medico ao enfermo:
— Como está ?
— Muito melhor, tenho mais appetite e durmo melhor
— O medico, distrahido :
Vou receitar para que lhe desappareçam todas essas coisas.

★

A mulher do Matreiro tem 7 filhas.
— Imagino como a senhora desejaria ter um fiilho !, dizia-lhe hontem uma amiga
— Sim, certamente, responde a mulher de seu marido. Hoje, porém, bastar me iam alguns generos !

★

O presidente do tribunal increpa o réo :
— Pois, desgraçado, podeste arriscar a vossa honra a vossa liberdade, o vosso futuro, para roubar 5$ de uma gaveta ?
— Tem razão, sr. juiz ; agora lamento ; mas, que quer v. ex.!...
Não havia mais !
A botanica é a arte de injuriar as plantas.

A. Ross.

MOLHO HOLLANDEZ

Dissolve-se uma razoavel porção de farinha de trigo em manteiga derretida, juntando-se a agua precisa com sal e pimenta e tambem algumas colheres de bom caldo. Retira-se a cassarola do fogo, mexendo-se o conteudo sempre, addicionam-se duas gemmas de ovo batidas em um pouco de agua, voltando tudo ao fogo até que ferva por pouco tempo. Retira-se então e junta-se mais uma boa porção de manteiga, summo de limão e agua quente, se se achar muito encorpado.
Este molho tem varias applicções culinarias.

JUIZ E REU

No tribunal.
O juiz, em bem paternal, querendo facilitar a confissão do réo :
— Iamos, pois, dizendo, meu amigo, que deitamos a mão ás guellas da [illegible] uma lhe pozemos uma mordaça na bocca, que depois pegamos em uma faca, e lhe demos um golpe na cabeça... Foi assim que as cousas se passaram ? O que é que tem a dizer ?
O accusado, em tom compungido.
— Que foi uma grande patifaria o que fizemos á pobre velha !

BOA RESPOSTA

Passando um sacerdote entre duas senhoras, cujos vestidos eram muito degotados e tinham comprida cauda, uma das senhoras, colhendo o vestido disse :
— Pode passar, reverendissimo! Estas modistas gastam tanta fazenda nas caudas.
— Que nada deixam para o corpinho, disse o padre, sorrindo.

SCENA PARISIENSE

No restaurante.
Um freguez :
— Rapaz, traze-me queijo...
— Que especie de queijo deseja ?
— Gorgonzola... por exemplo.
Outro freguez, do lado, com um rugido :
—...Zola ! Morra Zola ! Abaixo Zola!
O criado, estarrecido de medo, traz *gantère*

APOSTA CURIOSA

Aposta uma garrafa de champagne em como você se levanta dessa cadeira antes que eu lh'ordene pela segunda vez.
— Valeu.
— Então eu ordeno pela primeira vez: levante se!
— Não quero.
— Nesse caso, póde ficar sentado até o dia em que me der na telha ordenar-lhe pela segunda vez que se levante.
O segundo amigo, que não estava disposto a manter-se naquella posição tanto tempo, levantou-se, e o outro tinha ganho a aposta.

Cruz e Souza

Dentro do Sonho astral em que vivia
A tu'alma febril de allucinado ;
Nesse bemdito carcere dourado
Onde nos prende a doce Poesia ;

Foste um sublime, um grande rebellado !...
— Idólatra do Bello, a melodia
Dulcissima do verso, te sahia
Como d'um'harpa um som avelludado...

E o teu viver foi rápido, foi pouco
O teu sonhar esplendido de louco,
De quem era invejavel a loucura !

E, foste um Puro, um Bom... Tu'alma franca,
Era um'ave real, sonora e branca,
Cheia de encanto infindo e de ternura.

PERES JUNIOR.

BIOMBO

CHRONIQUETA

Rio, 8 de Maio de 1898.

Afinal subiu o cambio, e subiu inesperadamente, sem perguntar quem estava de guarda, o que determinou grandes prejuizos para certos especuladores que se locupletavam á custa da agonia do povo.

Permittam as leitoras que eu, não obstante ser um animal sensivel ás desgraças do proximo, não me encha de piedade por taes revezes. Pudesse ver essa cafila de baixistas pagar — capital e juros — todo o mal que têm causado, e considerar-me-ia feliz.

Dizem os entendidos que as manobras feitas nas altas regiões do poder para o cambio subir são apenas um palliativo, cujas futuras consequencias serão duras de roer; seja como fôr, o cambio subiu, e nós não podiamos continuar na triste situação em que nos achavamos. O futuro a Deus pertence. O Brasil tem nos musculos a seiva do porvir, como lá disse o poeta, e a Providencia — tantas vezes invocada — jamais o desamparou. As feridas de dinheiro cicatrizam-se depressa.

O que é preciso é não cruzarmos indolentemente os braços; aproveitemos os recursos excepcionaes do nosso paiz e convençamo-nos, de uma vez por todas, de que esta abençoada terra não produz unicamente café e borracha.

Ainda agora a noticia, felizmente desmentida, de uma guerra declarada entre o Chile e a Republica Argentina encheu de panico a população fluminense. — Porque preço nos vae ficar o pão e a carne? perguntavam uns aos outros. — Entretanto, só um estado do Sul, Santa Catharina, e só um estado do Norte, o Piauhy, poderiam fornecer aquelle todo o trigo e este todo o gado vaccum de que todos os outros Estados e a Capital Federal precisassem. Nada nos falta, nada, a não ser um pouco de iniciativa e a absoluta consciencia da nossa força.

*

E todas as vezes que a nossa força dá signal de si, como se me encbe a alma de satisfação e de orgulho!

Ha dias senti um prazer inexprimivel visitando a exposição de moveis da Marcenaria Brasileira, e verificando que, realmente, nessa industria não temos que pedir meças ao estrangeiro. Tudo alli é bom, é muito bom, e bem procedera o Centro Artistico se incluir, como pretende, alguns artefactos daquella fabrica na sua annunciada exposição de arte.

*

Foi uma bella festa a do campeonato dos nossos clubs de natação e remadura. Envio d'aqui os meus parabens aos vencedores, que foram os rapazes de Gragoatá.

As regatas estiveram magnificas. Havia tantas moças bonitas na praia de Botafogo, nas archibancadas e nas embarcações, que não erro dizendo que todas as minhas leitoras fluminenses compareceram á festa.

*

O nosso theatro, já tão desfalcado, acaba de perder um dos seus bons artistas, o actor comico Zeferino de Almeida, que o publico tantas vezes applaudiu.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

7 de Maio de 1898.

A novidade theatral dos ultimos dias foi a representação da opereta em 4 actos e 6 quadros, de Clairville, Grangé e Koning, *La mariée de la rue Saint-Denis*, traduzida, ou antes, arranjada por Acacio Antunes com o titulo *A Sabina*, e posta em musica pelo nosso compositor Costa Junior.

A peça é uma *pochade* do Palais-Royal, sem outra pretensão que não seja a de fazer rir, o que consegue sem esforço. A traducção é muito bem feita, e a partitura tem numeros deliciosos, que fazem honra ao auctor.

No papel da protagonista reappareceu a estimada actriz Rosa Villiot, que reprezentou a contento geral e foi muito applaudida: Mattos, Peixoto e Elisa de Castro mantiveram a platéa em franca hilaridade desde a primeira até a ultima scena, e os demais artistas deram boa conta do recado, tornando-se dignos de elogios os córos e a orchestra, dirigida por Assis Pacheco.

A enscenação é magnifica, e no 3º acto ha uma *jota* muito bem dansada pelos bailarinos Vitulli, — marido e mulher

*

Pouco tempo viveu o *Grande Casemiro*, apezar de grande. A empreza substituiu-o pelo famoso *Gato preto*, magica muito bem arranjada por Eduardo Garrido, e não se tem dado mal com essa *reprise*, muito bem defendida por Brandão, Machado, Balbina Maia e outros artistas.

A peça está posta com luxo e é todas as noites enthusiasticamente applaudida.

*

No Sant'Anna reappareceu o drama a *Liberdade ou o heroismo portuguez* com outro titulo: os *Guerrilheiros da morte*. Esta mania de mudança de titulos é caracteristica dos nossos theatros; só se vê isso no Rio de Janeiro.

*

Continúa no Lucinda a companhia de variedades de Buenos-Aires, e no Eden-Theatro, que suppuphamos condemnado, estreia-se hoje uma companhia de zarzuela com o *Campanone*, que não é precisamente uma novidade.

X. Y. Z

A moda entre nós

Dirijo hoje uma chronica aos nossos pequerruchos, esperando que as mamães não se zangarão commigo, pelo contrario...

Já que esses queridinhos são egualmente sujeitos aos caprichos da moda, é de meu dever assignalar as jovens mãesinhas o que ha de interessante em relação a esses adoraveis bébes de que todas tanto nos orgulhamos.

Quasi todos os vestidos para pequenos se fazem, direitos, talhados como uma blusa e arranjados em largas dobras chatas, sobre uma peça de renda de seda, de bordado ou de velludo. Ver o vestido semeado de rosas da gravura colorida, pl. 1328 n. 4 e n 77. Em minha opinião esses modelos são os que mais convem ás creanças, sob o ponto de vista hygienico.

O vestido fluctuante arranjado em pregas em volta do collo sob um lencinho de pescoço de renda de linho ou de seda, produz magnifico effeito e tem muitas admiradoras. Como tecidos, o velludo de todas as cores parece dever ser preferido as outras fazendas; seu successo é muito accentuado e a moda a respeito é soberana. Veem em seguida as sedas, porque quanto mais novo for o bébé, mais se manifesta o luxo nas toilettes, as lãs de fantasia, de nuanças claras, os nansuk bordados, a bengalina, o filó e o tomano.

Quanto aos mantos a moda dá a preferencia ás botas alcochoadas de velludo seda ottomana dobrados de seda. A forma americana com ricas peças suppostas de bordado é muito apreciada, ornado de cysne, de mongolia e de seda.

Para os chapeus a capota, ver n. 4 pl. 1325, depois o chapelinho que tanto obriga, reinarão sempre como soberano de palha, de gaze, de seda; são arrebatadoras com seus dobrados, suas corrediças, suas guarnições de renda estampada e os laços muito altos. As graciosas touquinhas de seda e setim, ornados de uns fofos de fitas com laço ao lado, estarão ainda mais em voga. E' tão gentil uma face gorda de baby emmoldurada em touca com fofos!

Para os rapazinhos é sempre a veste de velludo cruzado por duas ordens de botões, o costume a marinheira e o costume russo que teem as honras da moda. Ver os costumes da gravura da Estação 1328, fig. 5, da gravura de cores em ns. 69 e 70. Fazem-se de bello velludo inglez e de panno muito fino. A blusa russa é muito linda, guarnecida de rendas de linho ou seda formando collarinho ou grande reverso segundo edade da creança, com o tronco apertado por um cinto de pelle branca ou de camurça. No dominio dos chapeus para rapazinhos, a moda continua a festejar o chapeu marinheiro de palha ou de feltro, segundo a estação.

Quanto ás pequenas, são ellas ornadas de uma maneira deliciosa este anno, as senhoritas! Encontraram-se creações admiraveis para esta edade indecisa e encantadora em que a menina sahindo da infancia, não é ainda uma moça. Ella tem durante este momento furtivo graças particulares de uma extrema delicadeza e que fazem já sentir a mulher. E' uma verdadeira arte saber vestil-as. E' preciso fazer justiça a moda que, desta vez, foi rasoavel: nada de cortes debaixo dos braços ou nos joelhos, nada de mangas exageradas, nada que choque a vista e faça levantar os hombros.

As modas são um pouco mais copiadas sobre as nossas, com mais moderação nas formas e ornatos. As formas são amplas de maneira a deixar aos movimentos toda sua liberdade e portanto ellas não occultam as linhas flexiveis desse corpo gracioso. Os tecidos são encantadores de disposições e de côr: os escossezes infantis, os xadrezinhos, grande numero de fazenda raiadas ou de disposições delicadas lhes pertencem e são fabricados para sua mocidade. Como cores, o vermelho, os azues claros e carregados, os verdes claros, o branco, o vermelho papoula, essas nuanças são de seu dominio. Recommendo os modelos de nosso querido jornal a *Estação* segunda as figuras 1, 2 gravura 1328 e 73, 74 que a garredice das mamães poderá com apuro reproduzir. A citar algumas lindas toilettes notadas nesses ultimos dias na tradiccional rua do Ouvidor e em differentes passeios.

— Mlle. Henriqueta Souza Mendes, elegante toilette azul celeste em véo de ramagens, guarnecida de entremeio de renda créme e de fofos do mesmo tecido. Chapeu de palha beige ornado de fita azul e de plumas.

— Mlle. America Lopes de Araujo, toilette branca de fustão, genero alfaiate. Chapeu branco.

— Mlle. Oscar Varady. Saia de setim preto. Vestesinha de panno vermelho ornado de grandes reversos de setim branco bordado. Chapeu de palha guarnecido de flores e de plumas.

— Mlle. Alzira Souza Mendes, toilette de veu azul celeste. Corpinho adequado rajado de entremeios de renda créme. Laços de fita de setim azul. Chapeu adequado á toilette.

— Mme C. Duperat, toilette de foulard azul de pintas brancas guarnecida muito garridamente de applicações de renda de linho ou de seda branca. Touquinha de palha ornada de renda e guarnecido de flores.

— Mlle. I. Lopes de Araujo, toilette branca, de musselina bordada, guarnecida de fitas de setim roseo. Chapeu mores de palha branca.

— Mlle. Vieira Nunes, elegante costume alfaiate de etamine bezouro. Chapeu *canotier* de palha ornado de *coques* de fitas preto muito altos.

— Mlle. Elvira Queroz, vestido de foulard impresso vermelho e branco guarnecido de fita de setim vermelho. Chapeu de palha branca ornado de flores e de folhagens.

MARGUERITE DE SAINT-GENÈS

CONSELHOS

A casa Charles Schmitt, rua Gonçalves Dias 49, bem conhecida e conceituada. Ella tem a felicidade de possuir dous grandes artistas: o gerente Juan Serpe e seu melhor auxiliar Gustave Rinck, que crèam verdadeiras obras primas com o cabello. Ha alli um trabalho notavel constante de um *medaillon*, que mede 29 × 24 e representa um bello quadro funebre protegido por um largo *saule pleureur* de cyprestes. Em roda de sepultura se véem alguns pés de amor-perfeito e a relva é feita de pó de cabello. Um anjo e uma saudosa inscripção completam o preciosodesenho, eterna lembrança de algum ente que nos foi caro.

Os mais lindo chapeos, em capotas de theatro e de visita, no genero *Arlequim Napoleão I* e Luiz XI se acham na casa Godenho 55, rua do Ouvidor. Entre o grande numero chegado de Paris, a citar os chapelinhos (capelinas) de palha de china, de palha de seda, com veus de renda e de gaze guarnecida de longas plumas e de flores que produzem o melhor effeito do mundo.

E *Ao Palais Royal*, 100, rua do Ouvidor que se dá rendy-vos a *élite* da sociedade elegante, para encommendar os toiletes de passeio e de sarau sob os ricos tecidos recebidos de Paris para a estação de inverno. Os Srs. Ferreira Filho, Didot, os distinctos directores, desta importante casa devem sua reputação á riqueza dos tecidos, ao cachet e a distincção dos toilettes e vestimentas que ahi vendem por preços dos mais moderados — A primeira, *attaché* á officina de costura se distingue pela elegancia e *cachet* verdadeiramente parisiense que sabe dar as suas toiletes e que não se encontra em parte alguma.

AVISO AOS ELEGANTES. — *O leite de cacáo e de amendoas* é o unico em seu genero para amaciar, refrescar dar a alvura do lyrio á pelle e fortificar o organismo.

Encontra-se nos *Dous Oceanos*, rua do Ouvidor n. 111.

M. DE ST. G

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz, 1895

Sobre tudo evitar as **Contrefacções**

Exigir a **medalha de garantia**.

Conselhos ás mulheres

ALIMENTAÇÃO

A castanha pode ser approximada do arroz, porque contém muito assucar e poucas materias azotadas Entretanto é um alimento de que não convém abusar : occasiona muitas molestias de estomago e provoca um certo peso no cerebro

A batata contém pouco azoto, mas é rica em phosphato de cal e fécula e, com uma mistura de manteiga ou de gordura, ella torna-se um bom alimento.

Os legumes de todas as especies e as fructas devem occupar um largo espaço em uma alimentação bem ordenada : elles contribuem para facilitar a digestão.

Comtudo é preciso saber reunir em uma mesma refeição tal carne e taes legumes cujas propriedades se combinem. Quanto as fructas empregadas com moderação, ora crúas ora cosidas, teem uma excellente influencia sobre a saude.

As substancias animaes se indicam por si mesmas : a carne, o peixe, o leite, a manteiga e os ovos.

A carne emprega-se de differentes maneiras : assada, grelhada, cosida.

Assada, é ella submettida a um calor vivo que coagula a albumina exterior e forma uma especie de crosta que impede os succos internos de se escaparem: perde ella a media e com variações segundo a especie, dezenove por cento de seu peso crú.

A carne cosida apenas perde 15 %, porque um certo peso d'agua se junta ao da carne ; mas ella deixa n'agua quasi todos seus saes, sua gelatina e diversas substancias animaes : eis porque ella tem muito menos gosto que a carne assada

O caldo contém saes, gordura ; mas seu valor alimenticio é fraco : o caldo age principalmente, como estimulante, pouco mais ou menos como uma infusão de cha Uma pessoa que apenas se nutrisse de caldo, perderia suas forças.

Emfim a carne salgada é muito empregada nos campos sob a forma de toucinho, presunto e salsichas. E' uma nutrição de que não convém abusar, porque predispõe para molestias de pelle ; mas acceita de um modo moderado, é pelo contrario tonica e fortificante.

Em resumo, vemos que, se o regimen se compuzesse sómente de uma unica categoria de alimentos, quer de pão quer de legumes, seria necessaria uma quantidade consideravel desses alimentos para attender á despeza da economia : é por isso que nos paizes pobres onde a nutrição é quasi exclusivamente de pão e batatas, chega-se a consumir muito.

O pão é, como já o disse, um alimento quasi completo ; mas não encerra bastantes materias gordurosas e azotadas.

O leite é bastante completo para satisfazer, por si só, a alimentação, que contém assucar, gordura, materias azotadas.

A carne grelhada é analoga á carne assada ; porque é do mesmo modo exposta a acção do fogo.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommandado ha ja* **20** *annos pelos medicos.* Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES *no LADO VERDE*
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda ! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem a alterar.
LAIT DE NINON
lue da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se :
LA CAPILLINE CARBONIQUE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores ;
NEVE NOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, senão os branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella.*
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.
Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.
Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.
J. SIMON, 36, Rue de Provence, **PARIS**
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.
Descanfiar das Imitações.

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS
Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.
40
Rua Bonaparte
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue.*

T. T. PIVER em **PARIS**
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
SABÃO ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILLANTINA ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-TOUCADOR do CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO
日本産

Litteratura Feminina

Tratando-se do livro de uma senhora, julgamos dever transcrever em o nosso jornal os seguintes judiciosos conceitos do *Diario de Noticias* de Lisboa do mez findo:

Publicou ultimamente Caiel um novo romance que ainda não tinhamos lido. Do que fazemos conscienciosamente *amende honorable*, porque não é só um livro delicioso; é um livro raro.

Na onda de *decadistas*, *naturalistas*, *symbolistas*, etc., que vae invadindo todas as formas de litteratura, cada vez desapparece mais a obra que se contenta em reunir em si as qualidades de ser bella, harmonica e verdadeira. Ainda que por systema se possa assegurar o contrario, a singela verdade é que essas qualidades não são de nenhum modo incompativeis. Tão verdadeiro e humano é o claro como o nebuloso, o fino como o brutral, o são como o pôdre, o bello como o feio. Escolher de preferencia, pomenorisar monstruosidades physicas ou mentaes pode certamente constituir um *processo d'arte* como qualquer outro: mas quando não seja uma prova de tristes instinctos, ou de especulação é pelo menos uma prova de mau gosto, — o que, havemos de concordar, não é indifferente em questões d'arte. E em vez de explorar aberrações e desiquilibrios, no romance, no verso, no theatro, com uma sinistra *moda* suggestiva e epidemica, seria bem mais natural, e mais util, entregal-as exclusivamente ao cuidado sereno do medico e do criminalista. Já temos de mais livros morbidos, confusos ou desoladores: o que falta são bons livros, bellos, nitidos e sãos. No estudo de exacta e fina psychologia a que a auctora deu o modesto titulo de «Genoveva Montanha» não se sente a preoccupação de pertencer á escola de Strindberg ou de Zola, de Schopenhauel ou de Ibsen... Prefere antes ser sincero como observação, e encantador como factura artistica.

Todas as figuras do romance estão admiravelmente desenhadas. A sympathica irmã Soledade; a impagavel e imperturbavel D. Feliciana; Laura e a sua caracteristica e utilitaria frivolidade; Henrique Velloso com os seus principios financeiros; o visconde de Sendim com as suas phrases e o seu monoculo. Mas as mais poderosas faculdades da romancista revelam-se nos dois personagens principaes do livro, Hugo e Genoveva. O typo multiforme e contraditorio d'Hugo não seria excedido por Bourget. Ao mesmo tempo apaixonado e egoista, requintado e brusco, espontaneo e dissimulado, desinteressado e vaidoso, obedece igualmente a todos estes sentimentos desencontrados. E a acção d'este complicado caracter não se desmente nos mais pequenos episodios phantasiados pelo plano do enredo, desde as primeiras as ultimas paginas, onde o arrependido rapaz, depois de chorar com desespero a prima, que preferia e que fizera morrer, acaba muito phylosophica e socegadamente... por chamar ás proprias lagrimas uma *emotividade romantica*.

Os typos como o de Genoveva são em extremo difficeis de delinear minuciosamente na elaboração d'um romance; não por que sejam complicados, mas pela sua natureza subtil e vibratil. Caiel, porém, consegue-o com tanto esmero como talento. O que se não pode perdoar a romancista é... que a sua protogonista se apaixone e morra por aquelle labyrintico primo.

Entre todas as cartas do livro, exclusivamente composto de cartas, as de Genoveva são decerto, as que a auctora mais profundamente pensou e mais primorosamente escreveu. A antipathia pelo ruido e pela multidão; a sinceridade escrupulosa altiva e singela, que desadora a astucia; o limpido amor da justiça; a negação para o calculo especulativo; a bondade que se não estuda; o culto do bem e do bello; especialmente interessantes para toda a mulher cujo espirito seja verdadeiramente feminino, tem n'essas cartas uma finura de percepção que só pode ser igualada pela graça da sua forma litteraria, perfeita e delicadissima.

Ha ainda, na *maneira* litteraria de Caiel, uma outra qualidade que não menos se impõe a nossa sympathia. Essa qualidade é o desdem pelos pequenos manejos de *reclame* e de charlatanismo que hoje vemos adoptar na publicação de tantos livros. E, apreciamos isto duplamente, vendo que é uma senhora que assim procede, porque sobretudo em Portugal devemos confessar esta *nota* muito nossa caracteristica); não é raro que, com imperturbavel sisudez, se considere ao talento feminino uma especie de influencia inherente, maléfica e subversiva.

A educação dada entre nos usualmente á mulher (educação que lhe não ensina nem a solida illustração necessaria á vida do espirito, nem a actividade e a sensatez pratica não menos necessarias á vida domestica), faz com que a applicação litteraria da intelligencia feminina assuma para muita gente as proporções de phenomenal raridade: e o relevo d'essa intelligencia é mais facilmente admirado do que perdoado; chegando por vezes esta ultima disposição á conclusão... summaria de que escrever um ou mais livros prohibe tenebrosamente á mulher a graça, a bondade a sensatez, a delicadeza, — e não sabemos se tambem a eterna bemaventurança, o que aliás diga-se em abono da verdade! intimamente não pensa a sério ninguem, porque, de si para si, ninguem ignora que a applicação escripta do trabalho intellectual, em vez de ser propria, é antes, pela sua execução minuciosa e delicada, sedentaria e calma, uma das que mais convem á intelligencia feminina; que esta póde, verosimilmente, reunir aptidão litteraria e senso commum; que, para escrever não é indispensavel revestir um especial aspecto cathedratico: e que os trabalhos de intelligencia nunca fizeram nem farão tanto mal á mulher como a ociosidade, a irreflexão, a vaidade e a ignorancia.

Resta-nos felicitar sinceramente Caiel por ter enriquecido com mais uma primorosa obra d'arte a litteratura nacional e a litteratura feminina.

Pensamentos de damas Illustres

Chega-se a se amar apaixonadamente a natureza, como um grande ser apaixonado, poderoso, inexgotavel, sempre sorridente, sempre prompto a fallar de ideal, a renovar o serzinho perturbado e tremulo que somos.

GEORGES SAND.

UMA NOITE DE INVERNO (Quadro de A. Reinhardt)

Que é a moral? E' o conhecimento desta condição de homem e dos deveres que ella nos impõe, e nesta grande familia humana, ligada por suas affeições, suas necessidades, seus soffrimentos, e onde o que é mais util ao homem é o homem, moral é o amor de seu semelhante e o interesse da especie inteira. Qual é a sociedade que se manteria sem esses principios?

MME. ALLART DE THERAIT.

*

Ha seres a quem Deus parece ter dado o poder de achar, immediatamente e sem vacillações, a palavra mysteriosa que é preciso pronunciar para penetrar até as dobras mais profundas d'alma; seres luminosos cuja radiação illumina as trevas e faz derreterem-se os zelos.

BARONEZA OLGA.

A confiança entre um homem e uma mulher nunca é plena e inteira. Ha no fundo d'alma desta uma multidão de pensamentos que ella não pode explicar bem.

DUQUEZA D'ABRANTES.

★

PENSAMENTOS AVULSOS

Sem o freio dos costumes, o progresso material das sociedades não é mais do que uma marcha precipitada na decadencia.

G. M. Waltour.

Gladstone

Para se ter uma ideia da importancia immensa da popularidade sem precedente de que Gladstone o grande estadista, o maior homem inglez gozava em sua terra, basta citar a seguinte noticia que encontramos em jornaes portuguezes

«Avalia-se em 40:000 o numero de pessoas que se dirigiram á aldeiad Hawarden para visitar o feretro de Gladstone.

Como era impossivel admittir na egreja mais de tres mil pessoas por hora muitas retiraram-se a seguir ao cortejo atravez o parque em direcção á «gare».

As insignias eram conduzidaspelos srs. Herberte, Henry Gladstone e a viuva do illustre homem de estado seguia immediatamente os seus dois filhos n'um trem, em que tinha tambem logar a sua neta, a joven Dorothéa Drow, por quem Gladstone praticava tão ternamente a «arte de ser avô».

Era uma hora da manhã quando o comboyo funebre chegou a Londres, ao caes da ponte de Westminster. O corpo foi recebido pelo duque de Norfolk, conde-marechalereditario d'Inglaterra, escoltado pelos srs. Ewerard Green, dragão «rouge-sergent» das armas da corôa, Edward Ballasis, harauto de Lancastre, William Lindsay, harauto de Windsor. Logo após estavam o conego Wilberforce, da abbadia de Westminster, com o seu clero, e dois antigos secretarios particulares do grande inglez, sr Edward Hamilton e sir Algernon West, Conforme o ceremonial, oferetro foi transportado para «Westminster hall» pela passagem subterranea que liga o palacio Parlamento á via ferrea.

A decoração da antiga «Westminster hall, era tão simples quanto imponente, as paredes foram guarnecidas de pannos negros, de tal maneira que a nave parecia um immenso sepulchro inteiramente forrado de vêos funebres. Era simples e grandiosa como os interiores das cathedraes hespanholas, inteiramente nuas, onde uma cruz immensa e negra ergue os seus braços rigidos até ao alto da nave, na penumbra. Não deslocaram nem dissimularam as estatuas dos reis e rainhas, que se succedem ao longo da ala direita. Appareciam como espectros de marmore, que representavam nos funeraes nacionaes do grande inglez duas raças de reis e quatro esculos d'historia e de revoluções. Era d'uma poesia soberba, profundamente commovente e suggestiva.

A urna estava collocada sobre o estafalco muito alto e coberta com um panno branco bordado a ouro, tendo as palavras. «Requiescat in pace» Ao redor da urna funeraria, formando retangulo estavam bancadas reservadas para os «clegymen» da abbadia, para os membros do parlamento, que se revesavam de hora, e para os officiaes que faziam a guarda de honra de espada em punho.

A multidão entrava pela porta do lado norte, passava ao longo do retangulo desenhado ao redor do catafalco e sahia pelo portal Saint-Stephen.

Durante a madrugada o «square» do Parlamento apresentava extraordinaria animação.

Calcula-se que passaram em frente da urna, que contem os restos mortaes do grande estadista, cerca de 200 pessoas por minuto.

O «Daily Chronicle» orgão do radicalismo socialista, é o segundo jornal de Londres, estranhava que a rainha não tivesse manifestado ainda officialmente, como succedeu em 1881, pela morte de lord Beaconsfield, o seu pesar pela morte de Gladstone, a quem não só ella mas toda sua familia devem gratidão.

Noite de inverno

(QUADRO DE A. REINHARDT)

Cahio neve durante todo o dia. De leve, mas incessantemente os brancos flócos cahiam do céo cinzento, vindo depositar-se sobre as casas e as ruas. Achavame á janella, admirando a quéda dos brancos flócos. A não ser alguns meninos que se divertiam em fazer bolas de neve, não se viam muitas physionomias alegres. O habitante da cidade não gosta da neve, pois esta lhe difficulta o andar, lhe humedece a roupa e ensopa o seu calçado. Os carros e os bonds caminham lentamente e quando um cavallo cahe no asphalto escorregadio o cocheiro maldiz o máo tempo. A guarda negra se approxima, munida de pás e de enxadas e começa o trabalho de desentulho e em poucas horas as ruas ficam livres da neve.

Que aspecto diverso apresenta o inverno no campo! As estrellas brilham no firmamento e me convidam a sahir e eu o faço de bom grado. Envolvo-me rapidamente no meu manto, procuro um trenó e me metto pela noite a dentro — até muito, muito longe! — A floresta e o campo jazem como que adormecidas, os pinheiros deixam pender os seus ramos carregados de neve e os passaros que procuram abrigo nos galhos, piam levemente. No mais não se houve um unico ruido — ha paz e socego em toda a parte. O meu trenó segue adiante rapidamente e o ar frio da noite me açoita as faces. Não o sinto porém, porque em mim tambem ha paz; o mundo com os seus males e os seus preconceitos ficou atrás de mim e o meu unico desejo é o de poder seguir sempre para adiante sobre este campo de neve só, feliz, tendo por cobertura este céo azul crivado dos mais bellos diamantes. Mas eis-me chegado a uma humilde hospedaria. Cheguei ao termo da minha viagem. Apeio-me afim de deixar o animal suado tomar folego e talvez tambem porque uma behida quente me appeteça. Os *habitués* da taberna me olham admirados e me perguntam se pretendo ir á estação da estrada de ferro ou ir visitar um enfermo. Nada disso, lhes declaro eu, só quero ver o como passaes uma noite de inverno. Elles sacodem as cabeças e quando me retiro os ouço dizer: E' um homem exquisito, este habitante da cidade, pois com uma noite destas se lembra de andar horas inteiras percorrendo o campo, sem motivo algum.

Que gente exquisita ha neste mundo!

CHRONIQUETA

RIO, 24 Junho de de 1898.

Escrevo esta chroniqueta ao som das bombas de São João, mas um pouco triste por ver que de anno para anno vão diminuindo os folguedos tradicionaes destes bellos dias. E é assim que vamos perdendo a nossa physionomia

Os costumes populares foram sempre o mais flagrante symptoma da nacionalidade brasileira; mas a invasão das modas estrangeiras tem a pouco e pouco transformado o que ainda nos restava dos tempos

UM VIRTUOSO

patriarchaes Adeus, Santo Antonio!... adeus, São João!.. adeus, São Pedro!...

*

O que vale é que o meu artigo vae encontrar de bom humor as formosas leitoras da *Estação*: estreiou se a companhia lyrica do emprezario Sanzone que teve a inaudita ventura de apanhar a alta do cambio. Não escreverei nenhuma novidade dizendo que a companhia agradou, e nos promette deliciosas noites.

Por estes dias veremos ostentar-se no palco a nossa compatriota Clotilde Maragliano, que adquiriu, como cantora, uma reputação brilhantemente confirmada nas melhores scenas lyricas da Europa

Não obstante o ditado: «santos de casa não fazem milagres», espero que os fluminenses — e principalmente as senhoras — recebam a nossa patricia com todas as honras devidas ao seu talento, e á coragem com que affrontou o minotauro do preconceito.

Eu, que a conheci menina, muito menina, quando ella começava a perceber que possuia um thesouro na garganta, tenho o maior prazer em mandar-lhe, neste periodico de senhoras, os meus affectuosos comprimentos.

*

Comprimentos merece tambem o nosso pintor Aurelio de Figueiredo, pela exposição dos seus ultimos trabalhos,— exposição taxada pela directoria da Fazenda Municipal com o imposto de 20$000 diarios.

Contra essa extorsão protestou o Centro Artistico, a grande associação que está organisando, para ser inaugurada durante o mez proximo, uma bellissima exposição retrospectiva de arte, a primeira que se realisa em terras de Santa Cruz, e da qual resultarão — estou certo — beneficios reaes para a nossa civilisação intellectual.

Aurelio apresenta progressos incontestaveis na arte de pintar Algumas das suas telas são de mestre e fariam a melhor figura n'um meio mais adiantado que o nosso.

Mas, deixem lá! esse imposto de 0$, com que a nossa benemerita Intendencia confunde uma exposição de arte com as manas e cenematographos que infestam a capital, é para desanimar o artista mais resolvido a lutar contra o indifferentismo feroz da sociedade fluminense.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

23 de Junho de 1898

Estreou-se hontem com successo a companhia lyrica Sanzone. Cantou-se a *Aida*, e todos os artistas foram calorosamente applaudidos Mais de espaço falaremos sobre o merecimento dos cantores.

\+

Tem agradado muito a companhia de zarzuela do Eden Lavradio; entretanto até agora só nos tem dado uma peça nova, a *Marcha de Cadix* espirituoso «joguete» que fez rir o publico. A musica de Valverde e Estellés é delicio sa.

*

No Sant'Anna inaugurou os seus trabalhos uma companhia dramatica organisada e dirigida pelo actor Ferreira de Sousa, um dos raros que entre nós ainda tomam a serio a sua arte Represent u-se o drama hespanhol *João José* em que o actor-emprezario tem um dos seus melhores papeis. Os demais artistas deram boa conta do recado.

*

Tivemos um drama original brasileiro no Variedades, *Tragedia de Canudos*, producção desageitada e informe de um actor pouco conhecido, o Sr. J Attaide. Em compensação, o auctor da peça revelou-se um artista que bem, aproveitado, poderá prestar muito bons serviços ao theatro nacional.

\+

O Apollo, que decididamente anda em maré de caiporismo, já substituio a *Sabina* pelo *Hotel Babel*, com a Rosa Villiot no papel creado pela Amelia Lopiccolo e o Peixoto no personagem representado na primitiva pelo Rangel Junior.

Ensaia-se activamente nesse theatro uma nova magica de Moreira Sampaio e Orlando Teixeira, a *Borboleta de Ouro*.

No Recreio continuam as representações do *Gato Preto*, que vae ser substituido pela opereta o *Herdeiro do Throno*.

\+

Foi renovada a companhia de variedades que trabalha no theatro Lucinda.

X. Y. Z.

A moda entre nós

Quando se assume a tarefa delicada e lisongeira de chronista de modas e que se deseja informar as leitoras sobre os menores detalhes de tudo que é «ornatos» fica-se muitas vezes em serios embaraços.

E' o que acaba de me acontecer, quando pensando em vós, queridas leitoras, eu me movia de um lado para outro, nas grandes casas de novidades e meus olhos foram attrahidos pelos numerosas ostentações de roupparia de estabelecimentos, da rua do Ouvidor Porisso é da roupparia que faço o assumpto desta chronica, não me lembrando de ter tratado delle no circulo de minhas relações. A roupa branca é com effeito uma das partes mais elegantes, mais delicadas da toilette feminina. Sabe-se que, para uma elegante, as vestes internas e os *deshabillés* não são a menor preoccupação das mundanas; ha enxovaes variados de todas as sortes; cada enxoval compõe-se da camisa do dia, calças e da camisa, da noite. Renunciar aformar conhecidas as felizes descobertas é um sacrificio cruel

Actualmente a bella roupparia de nansuck, baptista, cambraia se enfeitece muito com altos babados de baptiste b rdados p rmma valenciana bastante larga e de ornatos. As camisas da noite, de multiplas creações, mesmo as camisas de dia, são ornadas deste modo. Os penteadores os *s ul de lit* se guarnecem tambem de grandes babados de batista ou de musselina molle, bordados de valenciana.

Observei um adoavel *saut de lit* de batista branca, sobre transparente de seda azul pallida, toda enfeitada de preguinhas ao comprido, alternando com entremeios de renda de ponto de Paris; é guarnecido além disso de um grande collarinho com dobrinhas segundo a redondeza e entremeios de pontos de Paris As mangas com preguinhas e entremeios ao longo, são de punho e de fofos a religiosa.

Citarei tambem uma curta *matinée*, genero bolero de seda branca, cercada em baixo e na frente de applicação branca. Pode-se usar com qualquer saia de interior. Esta forma convém perfeitamente a uma moça que quer estar a vontade, dissimulando o talhe.

E' sempre da maior actualidade variar o corpinho com o jupon de seda que esta perfeitamente de acordo com o costume alfaiate. Para as toilettes muito claras, do mesmo modo que para os vestidos da tarde, o jupon branco elegante tornou-se de actualidade e isso é digno de apreço porque pode aristocratisar o costume, visto como afasta qualquer idéa de economia, por quanto custa bastante ter-se um certo numero de jupons com os baixos *mousseux* que elle comporta.

Fora dos baixos guarnecidos de rendas bordadas á mão, são muito interessantes, os lenços formados de um quadrado de batista, grande como a mão, emmoldurado por um hordado Richilieu, de renda Renascença ou de renda de agulha. Que dizer das maravilhosos cintos de renda de Luxueil? Essa renda alta é tão bella que eu aconselho as moças que me leem, todas já se vê, que se deem ao trabalho de bordar nesse genero para seu enxoval. Com cordõesinhos lacet; e alguns modelos de dias, póde-se ha executar esse bello trabalho e ter, com pouco gasto, uma coisa luxuosa de que todas se sentirão orgulhosas.

Nós conhecemos muitas moças que se aproveitam de sua estada no campo em que estão mais tranquillas para preparar uma multidão de bellos trabalhos.

Sã bandas para ornatos das almofadas, das folhas de paravento, das coberturas, dos tapetes, que sei eu?

Ha tanta coisa a fazer para augmentar o luxo de seu interior que verdadeiramente basta escolher nesse jornal para pôr em pratica os talentos de fada bordadoura.

Para concluir meu rapido resumo sobre as modas chamo vossa attenção para a figura 4 da *Estação* que representa um vestido de casa muito elegante, para a hora do dia, o five o clock ou para a intimidade das doces palestras, depois capas, toilettes para as formas as mais elegantes e com os tecidos os mais novos.

Vêde quanto é encantadora a gravura de côr fig. 1? Esta saia de setim preto, muito movimentada com a *blusa russa* é inteiramente o supremo da elegancia parisiense. A segunda toilette é tambem de uma feliz creação. E' de cramina, mas é facil copial-a em barege ou em gaze, em grenadina etc. etc., segundo os tecidos apropriados ao nosso clima, com um baixo de seda vermelha, verde-roseo *violine* ou ceu.

A citar tambem os numerosos costumes alfaiate como os xadrezes e os escossezes As creanças não são esquecidas, ha para ellas tambem arrebatadores modelos Não fallo dos bicyclettas por já ter fallado, ha muito tempo, e não quero respigar na tarefa de Mme. Paula Candido. Os trabalhos de senhoras offerecerão muito interesse as nossas leitoras, os motivos de ornamento e os *vinte e dous* padrões contidos na folha do supplemento deste dia, fazem da *Estação* o guia mais completo, o melhor e o mais pratico para todas as *familias brasileiras*, indispensavel ás moças e ás donas de casa!

Muitos casamentos acabam de ser celebrados, durante esta ultima quinzena. Falta-me espaço para contar as bellezas do hymineu e das lindas noivas; acabo pois esta palestra com algumas toilettes notadas nos differentes passeios:

— Mme Rego Monteiro, toilette elegante de seda *gros grain* azul marinho, guarnecido de renda hespanhola créme. Chapeu de palha de seda, ceu, guarnecido de uma corôa de amor perfeito azues e milho.

Mme. Maria de Souza Mendes, vestido de chamalote preto todo enfeitado de vidrilhos. Touca (toque) preta guarnecida de plumas e rosas.

Mme. Suzanna Guimarães, muito elegante, de saia de setim preto com corpinho de musselina de seda preta, *plisée accordeon*. Longo cinto de musselina de seda preta. Chapeu de palha preto inteiramente guarnecido de plumas pretas.

Mlle. Alzira de Souza Mendes, vestido de seda verde ricamente ornado de perolas, chapéo branco, guarnecido de plumas e fitas da mesma côr.

Mlle Henrique de Souza Mendes, vestido de seda encarnada, machetado de preto e guarnecido de rendas pretas, chapéo preto.

Mlle. America Lopes de Araujo, toilette de seda côr de rosa, guarnecido de gaze, chapéo de palha tambem côr de rosa guarnecido de *coques* muito coloridos de fita de setim.

Mlle. Aurelia Lopes de Araujo, vestido de surah branco, guarnecido de rendas. Chapeo apropriado á toilette.

Mlle. Juventina Mattos, vestido de *foulard* créme, guarnecido de rendas da mesma mianca. Elegante chapéo de palha.

Mlle Esther Mattos, vestido de seda azul celeste. Chapéo da mesma côr guarnecido de gaze.

MARGUERTE DE SAINT-GENES

CONSELHOS

E' sempre na casa Godinho 55, rua do Ouvidor que se encontram os mais lindos chapeus, as mais elegantes capotas e os mais artebadores *beguris* para theatro; Mme Bayart que é uma artista consumada é perita, como nenhuma, na arte de *chiffonner* uma fita, de collocar uma flôr e de toucar cada pessoa de accôrdo com a sua physionomia.

*

O sabão de amendoas, a loção *kalidor* e o pó de arroz *Doucelme* são elementos supremos para entreter a belleza.

Esses productos de primeira marca se encontram nos Deux Oceans, 111, rua do Ouvidor.

*

Nada de cabellos grisalhos, nada de cabellos brancos, com a nova tintura que acaba de receber pelo ultimo vapor a casa Ch Schmith 49, rua Gonçalves Dias. A applicação se fazem uma hora e dura tres mezes. M. Schmith cercou-se de artistas de talento que, a vontade dos freguezes, vão as casas de residencias destes ou esperam nos salões da rua Gonçalves Dias.

M. DE ST. G.

Á BRAZILEIRA

GRANDE ARMAZEM

DE

Fazendas, Modas, Armarinho e Novidades

24 Largo de S. Francisco de Paula 24

Ponto dos bonds de S. Christovão

Esplendido e variadissimo sortimento de artigos de alta novidade para a presente estação de inverno, bem como um primoroso sortimento de sedas de côres e pretas, diversos artigos de alta fantasia e novidade e um bellissimo sortimento de cintas de subido bom gosto. Todos estes artigos forão escolhidos pelo nosso socio L. Ozorio, que acaba de chegar de Paris.

Com quanto a nossa casa seja por demais conhecida como uma das mais barateiras desta capital, reiteramos a nossa distincta freguezia e ao respeitavel publico, *que os nossos preços estão fora de toda a concurrencia.*

M. OZORIO & C.

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz, 1895

Sobre tudo evitar as **Contrefacções**

Exigir a **medalha** de **garantia**.

A MARCA DE SANGUE

LEVER DE RIDEAU

POR

OLIVEIRA E SILVA

A

A. LAVIGNASSE FILHO

PERSONAGENS

Dr. Paulo de Oliveira	30 annos
Luizinha	20 »
Marieta	28 »
Margarida	40 »

Acção — Rio de Janeiro

ACTO UNICO

Salleta elegantemente mobiliada. A' direita uma pequena mesa de costuras, junto um bastidor com um bordado em lã já adeantado, ao fundo outra pequena mesa sobre a qual um album e uma caixinha contendo lãs. A' esquerda uma porta que dá para um gabinete, portas ao fundo, cadeiras e um sofasinho no mesmo plano da mesa de trabalho.

SCENA III

(Conclusão

LUIZINHA (*entra pela mesma porta por onde sahira, mas pára*).— Ah! disse-me a criada que estava aqui uma visita? (*Paulo sobe a scena e vai encostar-se á mesa do fundo, onde tolheta o album*).

MARIETTA.— Era eu, minha amiguinha, era eu...

LUIZINHA (*irta*).— Sim... estou vendo.

MARIETTA.— Mas então que é isso? Não se me dá um beijinho... nada?

LUIZINHA.— E' verdade; tinha me esquecido (*beija a outra sem enthusiasmo*).

MARIETTA.— Estás preoccupada hoje, que tens?

LUIZINHA (*mudando inteiramente e cahindo em uma crise de alegria nervosa*).— Ah! sim, estou preoccupada e vas dar-me carradas de razão Imagina que tenho para amanhã uma festa deliciosissima, (*esfregando as mãos*) Se quizeres, ainda te posso arranjar um convite... mas não... com certeza ficarias muito aborrecida. Não sou desmanchadidylios. Sou capaz de apostar em como encontraste o Dr. Paulo aqui por um accaso...

MARIETTA.—E' verdade.

LUIZINHA.— Ha acasos bem extraordinarios, não é verdade, doutor?

PAULO.— Assim penso, minha senhora. O acaso é um deus muito curioso, que tem caprichos ás vezes bem agradaveis.

LUIZINHA (*sem responder a Paulo*).— Vem ver este bordado, Marietta (*mostra-o*); que tal está para um presente?

MARIETTA.— Magnifico. Mas, afinal, tu ainda não me disseste onde era a festa?

LUIZINHA.— Ainda não? Pois fica sabendo que é na casa de minha muito particular amiga Laura de Macedo, que conta amanhã mais uma primavera, que está na quadra das illusões... Não é assim que se diz, doutor? Puro estylo de apedidos de jornaes (*ri-se*) queiram me desculpar, hoje eu estou para pilheriar. Bem certo o ditado: o melhor do prazer é esperar por elle. (*Corre a Marietta dá-lhe um abraço e um beijo*). Eu sou uma tonta (*ri-se de novo*). Mas garanto-te, minha querida Marietta, que hei de valsar como uma desesperada. Oh! as valsas ao violino, o perfume das salas, as luzes, as flôres! hei de dansar muito, muitissimo. E depois o Sr. Dr. Paulo de Oliveira, que é um entendido em tudo, já me explicou que é nos bailes que ás vezes se acham noivos; mas creio que não foi este o meio que empregaste...

MARIETTA.— Luizinha!

LUIZINHA.— Sempre me tiveste cara de noviça: (*ri-se*) perdôa, eu estou gracejando. (*Dirige-se para o bastidor e parece examinar o trabalho; Paulo desce e vem sentar-se no sofá. Elle e Marietta trocam um olhar de intelligencia*).

PAULO.— D. Luizinha hoje está muito entretida com dansas. Infelizmente do assumpto só posso fallar quando se trata da dansa de S. Guido, que nada tem de commum com o caso vertente. (*Dirigindo-se a Marietta*). Emquanto D. Luizinha dá a ultima de mão no seu rico presente para sua amiga Laura, quer V. Ex. sentar-se aqui ao meu lado e dar-me noticias suas? A terrivel clinica privou-me do prazer de visital-a dous dias seguidos. (*Paulo e Marietta fingem animado dialogo que o espectador só percebe pelos gestos e entrelaçam as mãos*).

LUIZINHA (*sem reparar n'elles*).— Com o meu estovamento fiz asneiras; dei dous pontos azues em vez de dous pontos côr de rosa. Agora é preciso fazer este canto todo de novo. Não faz mal, hoje á noite estará tudo direito. (*Com a tesourinha corta e depois arranca diversos fios*) Boa; agora não trabalharei mais durante o dia tes dous no sofá fingem que nada ouviram; (*levantando-se e vendo-as de mãos unidas*). Bom! muito bem! (*sem poder mais se conter* em minha presença! Em minha casa! Isso é demais! (*Para a Marietta*). E' esse o acaso de que a senhora ha pouco me fallava?

MARIETTA (*dirigindo-se á outra*). — Mas Luizinha...

LUIZINHA.— Deixe-me, senhora; pode continuar a arrular...

MARIETTA.— Arrular!

PAULO.— Certamente Arrular é um verbo que os pombos costumam muito conjugar á beira dos telhados sobre os muros, no interior dos bosques, etc... E' por essa circumstancia e de andarem sempre aos pares, ás bejocas, que foram considerados o typo do amor terno, verdadeiro e tranquillo. Os poetas não deixaram de aproveitar em todos os tons o assumpto.

O nosso primoroso Raymundo Corrêa escreveu um soneto que tem por theima os pombos e que é um modelo no genero:

« Vai-se a primeira pomba despertada...»

Conheço tambem uma poesia que começa:

Pomba de esperança
Sobre um mar de escolhos...

O resto... francamente não sei.

Quando ainda era estudante, gostava de vez em quando de metter me a traduzir Victor Hugo. Pobre poeta! Nunca me esqueci desses versos dos *Raios e Sombra*:

Antes d'aurora a humilde pomba sai;
D'agua ao rochedo vôa na procura;
Sequiosa assim minha alma pedir vai
Esp'rança, fé, amor á sepultura.

Que me perdoem os manes do grande bardo Dante tem esses bellissimos versos, no celebre episodio de Francesca di Rimini.

Quali Colombe dal disio chiamate,
Con l'ali aperte e ferme, al dolce nido...

Agora, D. Luizinha, é á senhora que eu me dirijo. Vou recitar duas interessantissimas quadrinhas sertanejas que ouvi ao som da viola, nos sertões de Pernambuco.

(*Luizinha, quasi de costas, muito agitada, olha para o alto, dando visiveis mostras de muita irritação*). *Continua:*

Ei-las:

Minha pombinha adorada,
Quanto sinto ver-te assim.
Porque se estás arrufada
Não é de certo por mim.

Quem se arrufa tem ciume,
Sente paixão por alguem,
Porque sempre se presume
Que quem se arrufa quer bem.

Como vê, falla-se tambem em pombos. E' um assumpto de primeira ordem, e V. Ex. empregou com muita propriedade o verbo *arrular*.

LUIZINHA (*voltando-se arrebatadamente e olhando de frente para Paulo*).— Sabe que está se tornando, além de impertinente .. ridiculo?

PAULO.— Não o sabia.

LUIZINHA.— E além de ridiculo... importuno? Não comprehendeu ainda que me está aborrecendo?

PAULO.— Não!

MARIETTA.— Luizinha... que é isso?

LUIZINHA (*rispidamente*).—Ninguem pedio a sua intervenção minha senhora; se tem o direito de defender seu noivo, eu posso soberanamente exigir que não me zangue com tolices e allusões de máo gosto em minha casa.

PAULO.—Isso é então um maudado de despejo?

LUIZINHA.—Entenda como quizer. Irei ate pedir a protecção de mamãi a quem contarei o seu procedimento inexplicavel.

PAULO.—E' exactamente o que eu desejo. V. Ex. accusar-me-ha e eu defender-me-hei. Sempre desejaria entretanto, saber em que se haseará a sua accusação. Qual a offensa que fiz a V. Ex.? Que palavra menos compativel com o seu sexo e a minha educação? Onde o acto improprio de um cavalheiro? O seu lenço? Já disse a V. Ex. que mulher alguma o verá. Tudo direi á sua boa e santa mãi e ella acabará por dar-me carradas de razões.

LUIZINHA.—Meu Deus! Quem me protegerá? Esse homem é terrivel! Sr. doutor, por quem é, por um resto de consideração que me tem, peço-lhe que se afaste; sinto-me mal... suffoco... meu Deus! (*Desata em copioso pranto, Marietta approxima-se della, leva-a pela cintura até uma cadeira, senta-a*)

MARIETTA.—Não me vês aqui, minha querida amiga, socega .. não chores assim.

PAULO (*recitando*):

Porque sempre se presume.
Que quem se arrufa quer bem.

Esses sertanejos ás vezes são admiraveis em sua simplicidade.

MARIETTA.— Deixe-a doutor, não vê quanto ella soffre?

LUIZINHA.— Marieta, vaie chamar mamãi, sim? Estou tão abatida que nem sinto forças para levantar-me d'aqui.

(*Marietta olha para Paulo.*)

PAULO.—Póde ir, minha senhora; cumpra a vontade de sua amiga.

(*Marietta sai afressada.*)

SCENA IV

PAULO E LUIZINHA (*esta com o rosto sempre o occulto entre as mãos.*)

PAULO.—D. Luizinha: aproveitando esse momento em que estamos a sós, rogo-lhe que me perdôe, por quem é...

LUIZINHA (*voltando-se, admirada*). Que diz?

PAULO (*supplicante*). Que me perdôe.

LUIZINHA.—E o meu lenço?

PAULO.—Pela segunda vez juro-lhe por minha honra que mulher alguma o verá. Já não crê em mim?

LUIZINHA (*occultando o rosto e desatando de novo a chorar*).— Que quer dizer tudo isso? Sinto que vou enlouquecer...

SCENA V

PAULO, LUIZINHA, MARIETTA E D. MARGARIDA

D. MARGARIDA (*entrando e fingindo se muito espantada*) — Que é isso? Marietta disse-me que estavas a chorar! Por que? (*Levanta a, encostando a cabeça da filha sobre o hombro*).

LUIZINHA.—Minha querida mãezinha, eu sou muito infeliz, muito desgraçada...

D. MARGARIDA.—Mas qual a causa de tudo isso? Doutor, que me diz?

PAULO.—Nada minha senhora.

D. MARGARIDA.—E tu Marietta.

MARIETTA.—Tambem nada sei.

LUIZINHA (*deixando-se cahir de novo sobre a cadeira que abandouara*).—Não ha cousa alguma, mamãi. Eu choro nem sei porque.. Estou nervosa... mais nada. (*Para Marietta, tomando-lhe a mão e puxando-a para si*). Tu me perdôas, não é assim? Eu te quero muito, muitissimo. Sempre foste tão boa para comnigo!... Hei de rezar sempre para que sejas muito feliz com elle... são dignos um do outro. .

MARIETTA.— Nada tenho que te perdoar, Luizinha...

D. MARGARIDA (*fingindo-se surpresa*)—São dignos um do outro... Quem?

LUIZINHA (*designando Paulo e Marietta*) —Elles!

D. MARGARIDA. O doutor vai-se casar com Marietta!

LUIZINHA.—Sim.

D. MARGARIDA (*continuando a fingir*).—Como é isso, doutor? Não me dirigiu hoje uma carta, até por intermedio de Marietta, pedindo a mão de minha filha?

LUIZINHA (*voltando-se vivamente*).—A minha mão! E' verdade o que diz mamãi?

D. MARGARIDA.— Aqui tens a carta, lê. A lettra bem a conheces.

LUIZINHA (*lendo rapidamente a carta*).—E' verdade!... E' a lettra d'elle .. Cada vez mais me perturbo ..

MARIETTA (*tomando novamente a cintura da amiga*).—Tudo isso não passa de uma simples farça, em que tambem tive o meu papel, o de noiva de emprestimo. O Dr Paulo de Oliveira, sabendo que tu o amas, mas sabendo egualmente que por uma questão de capricho tolo não acceitarias o seu pedido, imaginou essa farça para que desses claramente a entender que teu coração lhe pertencia E has de concordar que conseguiu perfeitamente o que desejava.

PAULO (*gravemente*).—Era d'isso que ha pouco lhe pedia perdão minha senhora.

LUIZINHA (*dirigindo-se a D. Margarida*).—E mamãe que diz a isso?

D. MARGARIDA.—Digo que tambem tive o meu papel na comedia...

LUIZINHA.—Pois bem... eu digo que essa comedia terá resultado negativa... que não amo, que não posso amar o Sr. Dr. Paulo de Oliveira. Que tudo quanto fizeram é tempo perdido.

D. MARGARIDA—(*chegando a filha ao peito*).—Ninguem lê melhor no coração de uma filha do que sua propria mãi. E eu sei que amas ao doutor... Não o negues. Preconceitos tolos têm ate hoje impedido que se expliquem a respeito. Pois bem, eu darei todas as explicações. Serão felizes, tenho certeza. Amam-se, é quanto basta.

PAULO.—(*gravemente*).—D. Luizinha, ha pouco eu lhe dizia que este lenço que trago sobre o peito mostral-o-hia somente á minha noiva, mas mulher alguma o veria. Minha noiva só pode ser a senhora; juro que se não o fôr, guardarei esta preciosa prenda até á morte, como garantia de que ficarei celibatario toda vida Responda-me agora se quer que o guarde para sempre ou se quer que lh'o restitua na noite de nosso enlace (*Momento de silencio*).

D. MARGARIDA.—Vamos, filhinha quebra esse capricho desarrazoado. Não me attendes? Sou eu que te peço.

MARIETTA.—Então Luizinha! todos nós te pedimos. A tua ventura, que é a de tua mãi, a de tua boa mãi, a do Dr. Paulo de Oliveira é tambem minha, porque sou muito tua amiga; depende de ti. Responde.

LUIZINHA —(*a custo*).—Seja; mas com uma condição.

TODOS.—Qual?

LUIZINA.—Guardaremos esse lenço até á morte, para que o conjuge que sobreviver ao outro renuncie para sempre ao casamento, mesmo estando ainda em pleno vigor da vida.

PAULO.— Juro cumprir a clausula por minha honra e pelo amor que te tenho, minha querida noiva. *Luizinha abraça-se novamente com D. Margarida a chorar. Paulo toma-lhe a mão e beija-a*).

D. MARGARIDA.—Que Deus os faça muito felizes, meus filhos.

MARIETTA.—Então, Luizinha, Estáes a chorar?

PAULO.—Deixe-a; as lagrimas são o sorriso extremo.

MARIETTA.—Abençoada marca de sangue!

Leitura n'alma

Tinhas então doze annos quando, um dia,
Fui mirar-me em teus olhos primorosos;
N'elles somente li sonhos formosos
De uma innocente e calma fantasia.

Mas esta noite em que o luar batia
Sobre teu seio os raios luminosos,
Quiz n'elles lêr de novo e, langorosos,
Baixaste-os tu. Mas tua face ardia!

Porque me fere tal reminiscencia?
Porque me invade o peito crudel dôr
Lendo do teu olhar tamanha ardencia?

Porque no olhar de outr'ora o sonhador
Só ler podia o lemma da *Innocencia*;
mas hoje lê com funda magna: *Amor!*

A. Azamor.

Niteroy. 1898.

Kiao-Tchao e Caeu-Tung

O Sr. de Ritolhofer, professor da universidade de Berlim, e um dos sabios que melhor conhece a China, fez, ha pouco, uma longa viagem de exploração, fazendo interessante conferencia sobre as riquezas naturaes da provincia de Chan-Tung e sobre as vantagens que o porto e a praça de Kiao-Tchao offerecem aos seus occupantes.

A' distancia de algumas centenas de kilometros de Kiao-Tchao encontram-se immensas minas, que fornecem carvão de primeira qualidade e em quantidade enorme. Esses jazigos de hulha, sob o ponto de vista de exploração, offerecem vantagens, que se não encontram nos jazigos europeus. Alem do carvão, encontra-se tambem minerio de ferro em grande abundancia e quasi á flor do terreno. A construcção de um caminho de ferro ligando essas minas com Kiao-Tchao, ou antes, com a nova cidade que não tardará a erigir-se na proximidade immediata do porto (Kiao-Tchao está a uma distancia de alguns kilometros do mar) valorisará rapidamente as riquezas dessas minas que, segundo o Sr. de Richthofen, são capazes de abastecer toda a China de carvão durante muitos seculos.

Quanto aos trabalhos de construcção desse caminho de ferro, que ha de ter grande futuro, tanto pelo trafego das mercadorias como pelo transporte de passageiros, quasi não apresentam difficuldades: as pontes a construir sobre pequenas rios pouco poderão custar, e quasi não haverá nivellamentos nem valhas a fazer. A mão de obra é baratissima naquella região extremamente populosa da China.

A população é, com effeito, tão densa na provincia de Chan-Tung, como nas partes mais povoadas da Prussia Rhenana.

Além disso, é uma provincia com todas as proporções de um grande reino: tem uma superficie igual á do reino da Prussia, e o numero de seus habitantes eleva-se a mais de trinta milhões. A população passa por ser muito intelligente e muito activa, e no tocante á moralidade e instrucção, occupa um dos primeiros logares entre os melhores do immenso imperio celeste.

O producto chinez, por excellencia, o chá, não é de todo em todo cultivado na provincia de Chan-Tung. Pelo contrario, a producção da seda é consideravel na metade septentrional da provincia, e é susceptivel de melhoramento e de extensão. Foi exactamente nesta provincia, que a cultura da seda foi mais intensa, ha alguns seculos.

A parte mais pobre de Chan-Tung, cujo porto principal é Tchê-fu, não obstante as mas condições em que se encontra a região, exporta por Tchê-fu mais de trinta milhões de francos por anno. E' fora de duvida que o imperio allemão fará immediatamente todos os sacrificios necessarios para dotar o porto de Kiao-Tchao com os melhoramentos, que lhe assegurem um movimento de exportação e de importação, que tornará, depois de Shanghai, o primeiro porto de mar da China. Já estão elaborados varios planos para a construcção de armazens, á roda do porto, e bem assim de quarteis, arsenaes, etc. Os trabalhos estão mesmo confiados já a um grande empreiteiro chinez, que os ha de executar com um pessoal indigena perfeitamente idoneo.

COLLETES

DE

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e **A CAIXA THORAXICA** completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi o caso de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a **UNICA** e a mais **ALTA RECOMPENSA** o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEHAL

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

N. 42. Saia tunica 1$000. N. 42. Jaqueta 1$000. Pelo correio mais 300 réis.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES OU ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rvm. vigario de S. José do Piecl, Estado de Minas, da Exma. fazendeira do Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fora desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acudir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a quel tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, alliento, venerador a criado — *José Paulo Ribeiro de Almeida.*

S. José do Piecl, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000 Recolhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todo os encomios os que tanto cooperarão para o descobrimento de tão precioso anhidoto. Subscreve-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Galeão Teixeira da Silva.*

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Peço este para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Souza & C., de quem recebirá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão pode-se mesmo chamal-as remedio saulo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir de vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não duvem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Terminio, com alta consideração de V. S., admiradora e criada. — *Maria Magdalena de Paiva Penado.*

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 2$300 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei sempre agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, do que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira.*

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$300 para uma caixa, 12$000 para seis, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o logar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 72, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a preciza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta prompta e os maus effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura de Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o **enjôo de mar**, para **anemias**, para **fraquezas de pernas** e de **convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se tomer as **pilulas** e tomer e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que levão os frascos, são em tres linguas: **portugueza, inglezo e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecido a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, ninguem viajante, que conhecel-o, encetará sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 de corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, contou-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distinto medico Dr. Ernesto Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 36, sendo que em 32 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes em seis mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos estes casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar* e para *as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Sande de Armada, Dr. Henrique Mongeon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu gráo.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. *Henrique Mongeon.* »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Lencaud nos escreveu o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd hui le plaisir de vous remettre ludus la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandre Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué. — *R. Amilcar Lacaud.* »

Letter of Miss Richardson:

I have much pleasure in testifyotug to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious. — *M. Richardson.*

Rio de Janeiro, 15th Auguet 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Pedro Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior uns delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porém não saiba ainda de effeito e tintura para o enjôo proveniente do movimentos bruscos e abalo que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Ilhabre ou Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto a maior praser em confirmar factos que se passaram a minha vista e que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme.* »

N. B. — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, inglezo e francezo**, — para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e se **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brasil.

SUPPLEMENTO MUSICAL

Fieis ao nosso proposito de corresponder a consideração e gentileza que nos dispensa a Familia Brazileira, offerecemos hoje ás gentilissimas leitoras o nosso terceiro supplemento musical. Temos certeza de que ficará dignamente na estante da formosa assignante da

A ESTAÇÃO

o trabalho musical que offertamos e dar-nos-emos por satisfeitos, se esse insignificante mimo traduzir bem alto os nossos sentimentos de gratidão para com as dignissimas senhoras de cuja protecção vive o nosso periodico.

Conselhos ás mulheres

ALIMENTAÇÃO

O ovo muito fresco é um alimento completo: contém albumina, gordura, saes mineraes; mas ha inconveniente na alimentação exclusiva de ovos.

As condições de uma boa digestão são: alimentos (conforme já explicamos em artigos precedentes) contendo todos os principios necessarios ao entretenimento dos orgãos; 2º uma nutrição variada; 3º regularidade na hora das refeições; 4º alimentação sufficiente, mas não tomada em excesso.

O regimen deve ser menos substancial nos climas quentes que nos paizes frios.

E' necessario egualmente variar a dose e a qualidade dos alimentos, conforme são destinados a pessoas robustas ou a velhos e creanças; e a dona de casa é quem pode manter esses cuidados minuciosos de que quasi sempre depende a saude da familia.

Fui obrigada a fallar um pouco longamente dos principios geraes da alimentação; é preciso realmente que se tenha algumas noções a respeito para se fazer a cosinha com intelligencia.

E' preciso ter bem em conta o valor nutritivo de cada substancia, de seu preço corrente e em fim do tempo que exige o preparo de qualquer prato.

Não tenho a pretenção de escrever ou de iniciar as minhas leitoras nos segredos da arte culinaria, para a qual ha hoje quem queira até escrever uma esthetica.

O que se torna conveniente é conhecer a fundo o valor e o emprego das substancias alimenticias. Assim preparada, uma dona de casa pode encontrar o modo de arranjar os pratos os mais agradaveis, os mais rapidos e os mais economicos.

Se não se tratasse senão de fazer uma boa cosinha, sem olhar a despeza, tudo seria muito facil, mas a maxima de uma *menagère* deve ser: fazer bem com pouco dinheiro e pouco tempo.

São necessarios ainda alguns detalhes na composição das refeições, em que entram as bebidas — a agua, o vinho, a cidra, a cerveja — as gorduras — manteiga, azeites — as carnes de cada especie com a definição dos pedaços differentes, e depois as maneiras diversas de cosinhar e de accommodar cada um dos alimentos, quer carnes, quer legumes, tudo quanto houver-mos estudado.

Tenho visto muitas vezes mulheres que julgavam achar, em um livro de cosinha, indicações sufficientes para attender as necessidades da *menage*.

E' uma illusão grosseira isso. Os livros de cosinha, alguns dos quaes são excellentes, não são uteis quando não se tem conhecimentos culinarios exactos, demais suas receitas em geral vão pouco exactas.

Emfim, se para cada refeição e todos os dias deve-se recorrer a um livro, haverá com isso uma enorme perda de tempo. Deve-se saber ao mesmo tempo *como* se prepara tal ou tal prato, condimentos e *porque* se emprega tal ou tal processo.

BARON. STAFFE.

VINHO DE CHASSAING
DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, absorvente e digestivo, facil de se tomar
O vidro de cerca de 20 doses: 2$ fr. [illegible]
PARIZ, AVENUE [illegible] E NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarmecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOMTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
[illegible]
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
[illegible]
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Devem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, asselina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolhas, producto nem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, supprimam-os e branqueie-os com l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS
Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações
O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda
Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador
Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris Blanc, Le Parfum Impérial, Mokari, Muguet, Œillet Rouge, Impérial Russe, Lilas Blanc, Heliotrope Blanc, Fougère Royale, Gloxania, Jasmin d'Espagne, Cœur de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sourire, Narciso.
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette Idéale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

O Theatro de Ibsen

O theatro de Ibsen é o theatro de um grande revoltado.

Tendo conhecido, por experiencia propria, o que é a rude e aspera lucta da vida, o grande escriptor acabou por se afogentar do mundo, por se isolar da sociedade. O solitario de Munich, o ousado e extranho pensador de Norte, parece ter cahido n'uma absoluta *pantophobia*, no medo, no pavor, na duvida de tudo o que em torno delle se agita, vive, se consome.

No seu isolamento, o altissimo espirito desse homem começou a analyse fria e inexoravel da vida Os grandes problemas sociaes, os costumes, as leis, as convenções, as baixezas, as virtudes e os crimes tudo isso elle analyzeu no seu cerebro poderoso.

E, desses estudos, resultou sempre a mesma triste conclusão, a mesma grande dór, o mesmo fundo desalento pela differença pratica que ha entre as idéas e a sua realisação. D'aqui os anhelos por um mundo e uma sociedade depurada, filtrada, livre de preconceitos, sem ideias preestabelecidas, a sociedade crystalisando na *Verdade e na Liberdade, que taes são as suas bases*, como diz Lona Hessel, uma das personagens de Ibsen.

Um mundo de paz e de alegria livre por fim das *mentiras vitaes*. Por isso, o grande pensador está, no seu mesmo dizer, em lucta constante com a sociedade D'aqui o desprezo pelos homens, a *antrophobia*, o horror pelas suas machinações, pela falsa execução que dão ás ideias primeiras as ideias de Amor, de Verdade e de Justiça, sob as quaes ha de despontar o mundo de amanhã.

Esse horror evidenceia-se nesta passagem de uma das suas obras, no drama que se intitula «Bases da Sociedade» O consul Berwich diz a Lona Hesael. «Examina o fóro intimo dos homens, mesmo dos mais estimados, e encontrarás em cada um, pelo menos, um ponto escuro que lhes é necessario occultar».

São esses os sustentaculos da sociedade! riposta ironicamente Lona Hessel. Não os ha melhores.—Que importa pois que uma tal sociedade tenha bases ou não!...»

E' contra essa sociedade, de bases corroidas, que Ibsen se revolta. E' ella que o escriptor procura lentamente destruir, só, individualmente, sem o appoio de outrem, pela força descommunal do Pensamento. E isto, em proveito *das raças que hão de vir*.

Mas entre as figuras repugnantes de verdade da sua obra algumas se erguem em voltas n'uma aureola de amor, de suavidade, ideialisando, sem se deixarem sujar pela lama do mundo. «Brand» é a principal dessas figuras, a mais doce e a mais requitadamente sonhadora, a propria figura do auctor, ao que dizem.

E «Brand» entende tudo pelo caminho do dever e do bem, sem concessões, sem treguas, sem obdecer ás convenções. Quer a Ideia em pratica, sem disfarces pura e inteira A sua divisa é: «Tudo ou nada». E proclama: «Se deres tudo, reservando-te porém a vida, sabe que nada déste»...

Um sonhador, um idealista. No «Imperador e Galileu» o philosopho Maximos é uma figura semelhante, o descrente profundo do regimen social e religioso, o que anteveu um mundo novo, onde o Bem surgisse, na gloria eterna. «O mundo tem séde de vinho novo», diz elle

O pastor Manders, dos «Espectros», é o symbolo da pureza de ideias e de acções, uma alma que vê tudo condensado no *Dever* Uma outra criança, um outro sonhador, afinal illudido, enganado pelo operario Engetrand, personificação do mal e da hypocrisia.

Essas figuras, principalmente a de Brand, por mais cuidada e coherente, por mais vigorosamente colorida, pairam na obra de Ibsen como outros tantos symbolos, como outras tantas luzes, illuminando o caminho de uma Vida Nova,

Em torno desses, que representam a Ideia depurada, agitam-se outros, os communs, os homens de todos os tempos e de todas as idades, de todas as raças e de todos os paizes, os que julgam interpretar as idéas fundamentaes da sociedade, os que fazem o bem e castigam o mal, os senhores da sociedade, n'uma palavra E para esses é cruel, mas verdadeiro; mostra-no-los com todos os seus vicios, comtoda a sua insensatez julgando se infinitamente grandes, livres e conscientes

E o que nos apresenta é a sociedade constituida por elles, por elles, guiada. De toda obra de Ibsen, deprehende-se o desprezo por todos esses protestos de liberdade e de consciencia. O homem é sempre um ente mutavel, opposto por vezes, enganando-se a si proprio, até nas suas mesmas paixões, no seu pensamento, ente eternamente acorrentado á fatalidade, ao acaso de uma Vida incerta,—ao sabor de condições diversissimas, que hoje a Sciencia estabeleceu no chamado *detreminismo psychico*.

O Bem, o Mal, tudo isso é contingente, dependente. A influencia herdada, condição primeira do detreminismo psychico, mostra-a o grande pensador em mais de uma personagem, na exhibição de productos tristemente tarados, degenerados.

E, nas «Espectros» Oswal, producto cruelmente tarado, triste herdeiro dos vicios paterno, producto que apparece a nossos olhos cahindo, rolando na *degenerescencia hecatombe*

E' na «Casa de Boneca», o Dr. Rank, herdeiro de uma degenerescencia cruel, E', no drama *Rosmershlom* Ulric Brendel, um alcoolico e vagabundo, ferido pela desgraça »

Em «Brand», ainda é a bohemia Gerd, filha de um doido...

Todas estas curiosa figuras, herdeiras dos males contrahidos por outros, são apresentadas com uma certa condolencia, com um grande cunho de sympathia, como uma nota pezada e lugubre no meio da alegria dos outros, dos normaes. Apontam-lhes os seus vicios e as suas crueldades mostram-lhes as dissipações de suas vidas, os seus crimes.

E surgem sempre nos momentos de maior esperança de mais amor, para despertarem no publico a verdadeira comprehenssão espalhando o medo e o receio, fazendo recuar os mais ousados, desfazendo os sonhos e os projectos, lançando peçonha por onde passam, destruindo como um vento diabolico, que tudo gelasse na Morte.

São outras tantas forças occultas, mysteriosas, castigando os vicios e os crimes, fonte de onde provéem afinal.

A influencia da educação e do meio social resalta ainda da obra de Ibsen, mostrando a sua influencia no cunho psychico das personagens, e, finalmente, os motivos de occasião, a fatalidade o acaso, levando a actos féra de todo o alcance e de toda a previsão, fazendo ver ao homem o seu constante mutismo psychico, fazendo o escravo e não livre...

(*Continua*)

Um ignorado.

Desdem

(AO ADAMANTINO TALENTO DE L. VARELLA)

Quando em meus olhos presos em seu rosto
Passa a luz calma de seus olhos humidos
Ha em seus seios tumidos
Um arfar de revolta e de desgosto.

Quando a lisonja faço, calorosa,
Do seu labio purpureo,
Escuto nelles mais do que um murmurio...
Mais que um desdem na crispação nervosa...

Quando lhe applaudo em phrenesi sincero
A voz que o salão deixa n'um delirio
Sinto o atro martyrio
De ver-lhe o olhar colerico e severo.

Quando lhe toco — por acaso — a cálida
Setinea mão de dedos cor de rosa
Por um—adeus dest'alma angustiosa
De raiva faz-se pallida.

E' da minh'alma intermino infinito
Pezar que a minha voz encontre dupplice
Do seu divino olhar no raio duplice
Esse desdem maldito.

Mas nada é comparavel ao tormento
Mas nada é comparavel ao inferno
De ver seu olhar terno
Por um outro exprimir contentamento!...

Niteroy, 1897

A. AZAMOR.

A vingança

Eram felizes a « Borboleta » bella e o candido «Junquilho.

No doce colloquio dos seus amores, não pensavam os felizes na pobre « Rosa Branca » que se desfolhava e morria lentamente, na agonia dolorosa de um amor perdido e de uma esperança para sempre desfeita.

E os dias succediam-se, o « Junquilho » embrigava com o seu perfume suave, e a « Borboleta » adejando nas pequeninas azas multicores cobria-o de ardentes beijos

.˙.

Um dia passou pelo jardim, a branca fada das «Neves». A «Rosa» desfallecida em seu calice, tinha presas poucas petalas.

— Oh! fada, fada bôa, vinga-me! — murmurou e num ultimo esforço narrou-lhe a triste historia do seu amor.

.˙.

Commovida, a branca rainha da noite tocou com o seu sceptro de ouro, o fragil corpo da louca « Borboleta », e pronunciou a severa e cruel condemnação.

Não tinha ainda experimentado a «Borboleta,» as felicidades e alegrias do amor.

— Tu, que separaste dous corações que se queriam, que mataste duas almas que se amavam, serás obrigada a adejar sempre, de flôr em flôr, eternamente indifferente a todas, e ellas te chamarão « A Inconstante.»

.˙.

Afflicta, aturdida pela perspectiva da triste vida que se lhe impunha, a bella «Borboleta» morreu; mas a terrivel sentença cahio sobre as suas companheiras, e ainda hoje vemol as esvoaçarem aqui e alli sobre as flores, sem amor, sem alegria e sem constancia.

Gaspar Meneses.

Um conto oriental

....

— Vem, o meu palacio te espera, Fausto, honras glorias, tudo terás se ao meu amor corresponderes Sou rica, rica de fortuna, de grandezas e de espirito Não me comparo a essas donzellas vulgares que só tem os attractivos materiaes da belleza que passa, formosuras de um dia, que se evolam ao sopro do primeiro beijo. Não! Não tenho as flôres da carne desabrocharem capitosas, excitando a febre dos desejos.

Mas possuo um coração que por ti palpita; aquece-o com o teu amor e o meu ser ha de vibrar, minha vida inteira se fundirá na tua e n'um só corpo, n'uma só alma, juntos viveremos. . Vem, vem; o meu palacio te espera

Assim fallou, n'um arrebatamento nervoso, a filha de Ahmed, Leilah, loucamente apaixonada por Heli um mancebo de 20 annos, assombro da poesia oriental, que elle opulentara com a epopéa do « Nirvana » e com perolas de lyrismo do « Parai daeza », livro sublime que a critica européa compara ao « Cantico dos cantigos ».

Leilah fallou. Era a hora crepuscular. Ambos a sós no parque ajardinado do palacio de Ahmed.

A lua, lagrima gelada na face do azul, soluçava no manto saphyrino as plangencias de sua luz saudosa

O moço poeta passeava nostalgico e pensativo pelas alamedas frondosas do jardim, aspirando as essencias que se desprendiam das corollas perfumadas, como embalado pela musica das petalas balouçadas ao sopro rhythmico da brisa

Heli ouviu a voz entrecortada de Leilah, que a vibrava n'uma convulsão allucinada de amorosa, e voltou-se precipite:

— Leilah que disseste?!

— Vem, vem, Heli. Meu palacio te espera. Sou tua.

Nisso uma nuvem expessa velou o clarão argentino do luar; o parque escureceu e uma canção, que muito ao longe se ouvia, mais perto resoava agora:

Palido cirio d'amplidão ce este
Gondola aerea pelo azul boiando
Aceita a prece que o meu labio veste,
Lua formosa pelo céo rolando.

Dissipou-se o negror do nimbus. Esplendeu novamente a lua.

— Ouves? disse Heli. Esta é a voz da minha amada, Noemi, a formosa levantina, por quem sonho dormindo e acordado sonho .. Vê como sua voz é melodiosa e terna; parece um rouxinol cantando. Ella que se approxima.. Não quero que me veja, mas ardo por vel-a. Escondamo-nos entre os ramos destes arbustos... Vê quanto é bella! Como a Sulamita que Salomão cantou, ella é a flor dos campos e o lirio dos vales.

E' a mais formosa entre as formosas que meu olhar tem visto, a mais pura d'entre as mulheres todas. Seu coração é um sacrario de virtudes como seu rosto um escrinio de belleza... Seus labios são purpuras de Tyro e seus dentes perolas de Ophir ..

Oh! como daria tudo o que possuo, o meu nome, a minha gloria, os meus louros de poeta, por um só dos beijos d'ella, por um só dos seus olhares!, Oh! como eu daria!..

— Vem, vem, Heli. Meu palacio te espera. Sou tua ..

Jámais! Meu coração por uma só vive e sempre viverá.

Essa que passa cantando, a minha amada, essa já o possue...

E a voz de Noemi mais proxima sonhando;

Pallido cirio d'amplidão celeste,
Gondola aerea pelo Azul boiando,
Aceita a prece que meu labio veste,
Lua formosa pelo céo rolando.

— O' minha amada, bradou Heli n'um assomo de loucura amoroso, ó minha amada, aqui me tens. Todo o amor que em meu seio habita, todo o esplendor dos meus versos, se por ventura brilham, eis tudo a teus pés! O que a mim pertence eu escraviso a ti, soberana de minh'alma, rainha do meu coração! Oh! vem, vem, Noemi, amada minha!

Mas a virgem passava indifferente e fria á voz amorosa de Heli, passava namorando a lua que, pallida e silente, lá no céo brilhava.

E Leilah não cessava de dizer, e Leilah clamava sempre;

— Vem, o meu amor, querido Heli. Meu palacio te espera. Sou tua... Noemi te despreza! Vem!

— Oh! nunca! O poeta do Amor morrerá por elle! De que me serve tudo o que possues — fausto, honras, glorias, o teu amor, emfim, se te não amo?! . Noemi despreza-me, tu o disseste e eu bem o vejo.

Cruel verdade! Mas a outrem meu coração jamais se renderá; este amor sepultarei commigo

E empunhando o « kandjar » de perolas cravado, com o olhar fito na lua e o ouvido attento aos ultimos accordes do canto de Noemi, Heli, o mancebo de 20 annos, o poeta do Amor, apunhalou o coração amante, balbuciando ainda, entre soluços de agonia: Noemi... Noemi ..

Emquanto além, muito alem, morriam os echos da canção saudosa, a alma do mancebo se evolava suavemente para as regiões dos sonhos...............

....

A quantos a lenda do Oriente não refulge com os esplendores da verdade?

Quantos morrem de amor não sendo amados, e quantos sendo amados, nunca amaram?

Fatal contradicção! Antithese funesta da existencia! OSCAR D'ALVA.

CHRONIQUETA

Rio, 11 Julho de de 1898.

Nada de novo nos arraiaes da politica, a não ser um novo ministro da viação, o marechal Jardim, velho intelligente, sympathico e virtuoso, que infelizmente não ficará com a pasta além dos quatro mezes que faltam para a terminação do mandato do dr Prudente Moraes.

Na camara discute-se o pedido de licença, feito pelo governo, para processar os representantes da nação accusados de ter querido assassinar o referido Dr. Prudente, e no senado...

Mas fallemos de outra coisa, tanto mais que o actual proprietario da *Estação*, meu bom amigo Lavignasse, tem o bom gosto de embirrar solemnemente com a politica, e já de uma vez me pedio para supprimir n'uma das minhas chroniquetas certo trecho que lhe parecen — e com rasão — deslocado n'um periodico de senhoras.

Realmente, hoje a melhor politica é não ter nenhuma, e esperar pelos acontecimentos As obras da Candelaria, começadas ha mais de um seculo, terminaram agora. Esperemos, portanto, que um dia tambem terminem os sobresaltos e inquietações em que nos achamos, e nos pezam n'alma ainda mais que toda os espectaculos do S. Pedro, pelo maravilhoso hercules da companhia Frank Brown.

✲

O peior é que o nosso inverno, que é sempre uma consolação, tem sido este anno um verdadeiro logro. Faz calor como em dezembro, ha muita falta d'agua, e a febre amarella, que deu agora em sympathisar com o corpo diplomatico e consular, não se recolheu ainda a bastidores. Paciencia.

✲

Não assisti a sessão da camara dos deputados em que o sr. Eduardo Ramos apresentou um projecto reconhecendo officialmente de utilidade publica a Academia Brasileira de Lettras, e concedendo alguns pequenos favores a essa instituição recente, mas estou daqui a ver o sorriso com que a maioria dos salvadores da Patria acolheu as palavras do seu illustre collega. As lettras não mereceram nunca dos nossos homens politicos senão sorrisos de ironia, o que aliás, não quer dizer que o projecto não passe. Para que se inventaram os empenhos?

Pouco, muito pouco deseja a Academia: em primeiro logar que a tomem a serio, o que não custa nada a ninguem, e em segundo logar que lhe dem um cantinho onde possa celebrar as suas sessões, o direito de impedir a sua correspondencia sem pagar porte e a faculdade de fazer imprimir na Imprensa Nacional os livros brasileiros que valerem alguma cousa como litteratura.

Já houve ahi quem deitasse as mãos na cabeça, pensando que a Academia, recebendo taes favores, désse o empurrão definitivo de que precisa o paiz para rolar no abysmo a cuja beira desde que me entendo ouço dizer que elle está; mas não vejo motivos para taes receios: a impressão dos livros, unico favor que poderá custar alguns vintens ao Estado, não arruinará o Thesouro, que paga todos os dias massudos e inuteis relatorios que ninguem lê, muitas vezes nem o individuo que os assigna.

Vamos lá! é preciso auxiliar a Academia Brazileira de Lettras!

✲

O facto do dia é o conflicto entre a policia e os academicos.

Indignados contra as medidas tomadas pelo chefe de policia contra as inqualificaveis assuadas do theatro Lyrico, os estudantes fizeram um judas allusivo e penduraram-no n'uma praça publica. O chefe reagiu e vingou-se a pata de cavallo.

A mim já se me fez egual insulto, e, eu não reagi pela mesma forma, foi simplesmente por não ser chefe de policia e não dispor de cavallaria. Ora ahi está.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

11 de Julho de 1898.

Tem agradado muito a companhia lyrica do emprezario Sanzone, que se tornou, na ha duvida, um verdadeiro benemerito da sociedade fluminense.

Depois da *Aida*, cantou se a *Africana*, que não foi um successo; mas o *Mephistofiles*, a *Carmen* e a *Gioconda* satisfizeram os mais exigentes. Para hoje annuncia-se a *Boheme*, essa deliciosa opera de Puccini, que tanto enthusiasmo causou o anno passado, e agora acaba de ter a consagração de Paris.

No *Mephistofiles* estreou-se a nossa gentil compatriota Clotilde Maragliano, que foi applaudidissima no papel de Margarida. Infelizmente logo depois adoeceu, de sorte que o publico tem sido privado do prazer de ouvil a e bater-lhe palmas.

Tratando-se do theatro lyrico, não podemos deixar de registrar nestas columnas que, graças ás energicas medidas da policia, acabaram-se as escandalosas assuadas das galerias, que tanto nos envergonhavam.

✲

A companhia de zarzuela, que continua a chamar grande concurrencia ao Eden-Lavradio, deu-nos tambem uma opera, *Marina*, que outra coisa não é senão a famosa zarzuela de Arrieta transformada em drama lyrico.

Não nos parece que fosse uma grande idéa a dessa transformação: *Marina*, a zarzuela, é uma obra-prima em que não se devia tocar.

O papel da protogonista, que na opera é mais desenvolvido, foi muito bem cantado pela Sra. Delgado, a melhor figura da companhia.

Os espectaculos têm sido muito variados, figurando nelles algumas zarzueletas novas, acompanhadas sempre pela *Marcha de Cadiz*, que fez grande successo.

✚

Para os artistas da terra o publico tem sido muito ingrato.

A companhia dramatica do Sant'Anna só tem tido vasantes mesmo nas primeiras reprezentações; mais o emprezario, que é o estimado actor Ferreira de Souza, não esmorece, pois o que deseja é arranjar repertorio para uma proxima escursão ao Norte.

Depois do *João José*, de que demos noticia, tivemos no Sant'Anna o *Palhaço*, de Demery, o *Leque branco*, de Eusebio Blasco, *Trocas e baldrocas*, de Americo Azevedo, e, finalmente, o *Voluntario de Cuba*, de Leopoldo Cano.

A comedia *Trocas e baldrocas* foi a estreia de um dramaturgo brasileiro; mas, apezar disso, não foi ninguem ao theatro, — nem mesmo os litteratos. Vão de convir que é desanimador. Entretanto, Americo Azevedo revela notaeis aptidões para o theatro: a sua peça, que tem dialogo espirituoso, scenas bem observadas, personagens bem desenhadas, e quiproquos engenhosos, fez rir a bandeiras despregadas.

★

A empreza do Apollo, que nada fez com a *reprise* do *Hotel Babel*, poz em scena uma magica, a *Borboleta de ouro*, escripta *à la diable* por Moreira Sampaio e Orlando Teixeira. A peça é engraçada, se bem que um pouco livre, e está posta em scena com muito luxo. O publico tem applaudido, e o successo é, relativamente, consideravel A excellente companhia do Apollo esforça-se o mais que póde para que a *Borboleta* faça a sua obrigação.

✚

No Recreio tambem os artistas lutam com a adversidade: o *Herdeiro do throno*, uma das mais lindas operetas que temos visto, deu apenas meia duzia de reprezentações sem gente. A empreza recorreu a uma *reprise* do Jagunço, com a esperançosa actriz Lucilia Ribeiro no papel de Ninharia, e prepara tambem uma apparatosa magica, *Salomão*, em que funda grandes esperanças.

✚

No Lucinda continua a companhia de variedades do Cassino de Buenos-Aires, e no S Pedro proseguem as reprezentações da companhia equestre Frank-brown, em que ha um cachorro e um hercules que tem causado admiração universal.

X. Y. Z.

A moda entre nós

Com a volta das recepções semanaes, os vestidos para jantar, para sarau e para theatro, fazem sua apparição. São verdadeiramente lindos esse anno e chegam a uma elegancia que seria difficil ultrapassar, tal é a maleabilidade dos tecidos que se prestam, delicados como são, a toda a sorte de garrafice. Em seda, brocado, setim, *moire*, gaze, filó e musselina de seda veem-se coisas encantadoras que produzem effeitos maravilhosos.

Como ornato, a renda, as rendas de linho ou seda bordada de perolas de ouro e prata vêm logo depois erguer a riqueza desses estolos sumptuosos.

Para as *matinées* empregam-se os *lainages* ligeiros que compõem toilettes frescas, solidas e elegantes. A poeira não as prejudica; suas nuanças não se deshotam ao sol, como as dos mais bellos tecidos. Eu comparo as mulheres vestidas com essas toilettes com os passaros que rolam pela poeira e que basta sacudir as azas, para tornar a encontrar o frescor de sua plumagem. As moças são mais modestas em suas toilettes, porque para ellas a simplicidade é a modestia são seu mais bello ornato. Ellas deverão se contentar com a musselina de seda, de *gaze*, de filó, de crepe da china, de musselina e de filó, bordados de taffetasinho *glacé* cambiante e floridó. A musselina de seda de cores claras compõe encantadores vestidos. Com esse estylo ligeiro a saia sobe em forma de babado sobre um fundo de saia de sedinha adequada, mas de côr mais viva, o corpinho franzido a Virgem e decotado em volta sob uma guarnição formada de uma berthe ou de bretelles do mesmo tecido ou ainda sob um fichus *Maria Antonietta* tão proprio ás doces physionomias das jovens! Como cinto, uma fita larga formando um laço atraz em longos pannos ou uma banda descendente até em baixo da saia. Com isso um *piquet* de rosas sylvestres, de anemona dos bosques, de rosas de Bengala, de lilazes brancos postos no busto ou de lado sobre o hombro, comporão sempre o mais encantador dos ornatos. A citar um muito lindo vestido de sarau sem luxo para mocinha, em taffetas branco recoberto de musselina de seda branca *plissée accordeon*. O decote e as mangas são guarnecidos de uma guarnição de fófos de filó branco muito vaporoso, montado sob uma grinalda de jacyntho e rosas.

Esta mesma toilette reproduzida em azul claro, roseo nascente malva e lilaz é do melhor gosto e torna se uma creação encantadora.

Já que estou no capitulo das flores, devo assignalar uma novidade tão engenhosa quanto elegante, devida a uma floresta parisiense São as guarnições de flores ou de fitas, todas preparadas que se applica sobre uma saia de filó ou um corpinho qualquer. Essas flores dispostas em grinaldas, em *piquets*, em gyrandolas sobre a saia ou corpinho produzem o mais bello effeito.

Eis por exemplo um vestido de filó azul palhido, guarnecido de violetas russas, depois um outro de filo malva, guarnecido de uma ligeira grinalda de folhagem e de lilaz branco.

As flores artificiaes nunca f ram mais lindas, mais bem imitadas que o são actualmente Isso concorda com a moda que tem mil processos de ornamentação, de frescor e de ligeireza e sabe-se que nada fica melhor a juventude que as flores de envolta com o filó vaporoso.

Eu vi uma toilette muito linda creada por uma das melhores casas da praça — de seda bordada, botão de ouro, de forma princeza, com cauda guarnecida de renda de Luxueil de effeito muito lindo. Esta toilette decotada destinada ao lyrico era guarnecida sobre os hombros e o peito de *piquet* de rosas naturaes que davam muita originalidade, elegancia e distincção.

O triumpho das joias se accentua todos os dias, cada vez mais, os collares e os ornatos para a noite excedem em luxo tudo quanto se pode imaginar. As rainhas não são as unicas a usar diademas, todas as elegantes mundanas gostam de se ornar assim: As capas para noite são tambem muito elegantes. Em artigos dessa natureza, de tecidos, brocado, setim, etc., ha coisas soberbas com guarnições de bellas rendas de linho ou seda, de perolagens de azeviches, de fófos de musselina e de seda que, a noite, são de um effeito deslumbrante.

Ultimamente o Sr. Joaquim Antonio de Souza Ribeiro dava, por occasião de seu anniversario uma *soirée* que foi das mais bem succedidas. Eis ao correr da penna alguns nomes e algumas toilettes:

— Mme. Brazilia Souza Ribeiro, toilette muito elegante de seda brochado, cereja, guarnecido de ricas rendas.

— Mlle. Evelina Souza Ribeiro, vestido de filo branco, guarnecido de setim vermelho.

— Mlle. Brazilita, vestido de surah verde mar, guarnecido de rendinha.

— Mme. Daniel de Macedo, elegante toilette de taffeta cambiante, guarnecida de renda de Bruxellas.

— Mme Augusto Ribeiro, toilette de seda verde luz, guarnecido de renda bordada de perolas adequadas.

— Mme. Leopoldo Noronha, toilette de seda rosea, guarnecido de bellas rendas de Bruxellas.

— Mme Conde dos Santos, elegante saia de setim preto, com corpinho de seda rosea

— Mme. Altino de Carvalho, toilette de seda branca damasceada, inteiramente guarnecido de velludo.

— Mlle Marietta de Azevedo, vestido de foulard azul cambiante guarnecido de rendas de Bruxellas.

Falta-me espaço para continuar a enumerar todas as lindas toilettes e para citar o numero das lindas mulheres que se achavam reunidas nesta brilhante sociedade.

Mas, não posso terminar esta palestra, amaveis leitoras, sem chamar vossa attenção para os numerosos toilettes que contem o vosso jornal *A Estação* que é sempre o mais bem informado das altas novidades parisienses.

MARGUERITE DE SAINT-GENÉS

CONSELHOS

Contra os pontos pretos que maculam a pelle, o remedio o mais infallivel é o emprego da Loção Preservativa e Curativa, n. 1 e n. 2 de Kimmel que se vende na casa *Aux Deux Oceans*, 111, rua do Ouvidor.

Chapeus redondos, capotas e *capelines* do melhor gosto e da maior elegancia se encontram reunidos na *Casa Godinho* 55, rua do Ouvidor. Além dos modelos que Mme. Bayarte executa com toda a arte, a casa acaba de receber um grande numero de modelos de Paris.

M. DE ST. G.

Jardim da Villa Corsini em Roma

(SEGUNDO O QUADRO DE MAX NORDER)

Os Corsini pertenciam a uma das mais importantes familias patricias florentinas que reconduziam a sua origem até o começo do 12º seculo. Os seus membros mais illustres forão entre outros:

André Corsini, bispo de Firsola (nasc 1302 + 1372) que foi canonisado em 1629 pelo papa Urbano VIII; Pietro Corsini, bispo de Florença; Americo Corsini, arcebispo de Florença e Lourenço Corsini que subio ao throno papal no anno de 1730 sob o nome de Clemente XII. Os Corsini possuiam explendidos palacios em Florença e Roma, nos quaes guardavam as mais brilhantes collecções de quadros e bibliothecas.

Um dos palacios mais notaveis é o de Roma. Nelle residio e falleceu a 19 de abril de 1689 a rainha Christina da Suecia. A sua construcção ou aspecto actual data de 1732 e foi levado a effeito pelo architecto Fuga, que reconstruio o palacio por ordem de Meri Corsini, sobrinho do papa Clemente XII. O palacio e as collecções nelle existentes passaram em 1884 ao dominio do governo de Italia.

O bello jardim, que foi reformado no 18º seculo é uma das cousas de Roma dignas de serem vistas e produz um effeito deslumbrante com as suas numerosas estatuas e cascatas, pittorescamente dispostas por entre os canteiros e os diversos bosques.

Por nos parecerem muito mimosos, transcrevemos, com a devida venia, os seguintes versinhos, do talentoso poeta Orlando Teixeira.

CANÇÃO

Se tu quizesses, pastora,
Tu serias castellã,
Serias minha senhora,
Minha estrella da manhã;
Se tu quizesses, pastora,
Alva pastora louçã.

Repara bem que eu sou conde
E sou filho de um marquez;
Mas a nobreza se esconde
Diante de tua altivez;
Repara bem que eu sou conde,
Serei um duque talvez.

Deixa o campo, ovelhas deixa,
Acompanha teu cantor;
Pastora, que és minha queixa,
Escuta teu trovador;
Deixa o campo, ovelhas deixa,
Pastora, por meu amor.

Mas tu não queres, pastora,
Não queres ser castellã;
Embora minha senhora,
Minha estrella da manhã;
Amas a outro, pastora,
Alva pastora louçã.

.....

ORLANDO TEIXEIRA.

Pensamentos de damas Illustres

Os homens não se consolam do primeiro amor, nem as mulheres do ultimo.

J. J. Weis.

Em França, a ironia e a alegria têm por vezes formas de heroismo.

Em. Deschanel.

O maior prazer de um homem digno é cultivar a sua intelligencia.

Peters Wood.

O não na bocca de uma mulher é o synonimo de *sim*.

V. Hugo.

Os melhores poetas são aquelles que sentem profundamente.

BARONEZA STAFFE.

Antitheses

Meu corpo abrasa ao sol; minh'alma ao teu olhar.
Sem tremer do trovão, tremo do teu fallar;

Tristissimo me faz — lucido dia — ao vel-o;
E jubilo me causa a treva em teu cabello;

Faz terror o mar quando o agita o pampeiro;
Palpita o seio teu e eu sinto amor fagueiro;

Gela-me o coração a tarda e branca lua;
E enche-o de infindo ardor a tua espádua nua;

A placida manhã traz-me uma luz fugace;
Mas um jorro de luz o rir de tua face;

Archanjo terreal! Virgem celeste! Flôr!
Ah! Não ames ninguem ou dá-me teu amor!

A. AZAMOR.

Niteroy. 1898.

Gragoatá

Foi uma festa muito interessante a que realisou, ultimamente na vespera de S. Pedro o Grupo de Gragoatá. Não é nosso proposito fazer della uma descripção detalhada; apenas consignamos o facto que deixou em todos as mais agradaveis impressões e por ter elle reunido em um ponto tudo quanto de mais delicado, estimavel e aristocratico de mais chic e selecto conta a sociedade da visinha capital. O Grupo de Gragoatá pode-se gabar de ter feito uma festa digna de encomios. Tratava-se da distribuição dos mimos aos vencedores do campeonato, distribuição que devia ser feita pelas gentilissimas senhoras DD. Collecta Morissy, Zelinda Aguiar, Leonor Mendonça e Maria Carolina Amarante. Essa ultima que foi a oradora official salhio-se brilhantemente da tarefa que lhe foi confiada e terminou a sua allocução no meio de bravos e palmas ruidosas. Os bravos tripolantes da Alpha deviam ter ficado orgulhosos e para receber homenagens assim, so heroes dignos de uma epopéa. Devemos notar que produzio magnifico effeito a chegada de algumas canôas tripoladas por socios do Club de Icarahy. E' preciso fazer justiça a quem a ella tem direito. O sympathico e illustre presidente do grupo devia estar satisfeitissimo e justamente desvanecido com as sinceras provas de apreço de que foi alvo.

E' escusado accrescentar que não faltaram as danças que correram animadissimas.

Flôr ditosa!

A uma flôr unida, uma outra flôr,
Ambas puras, bellissimas, modestas,
Exprimindo affeições bem manifestas,
D'um mesmo sentimento, um so amôr!

Assim quizera eu ser! Oh como invejo
Ditosa flôr que junto a ti vivia,
Vivesse pouco embora, lhe fugia
A vida, essa, que eu hoje não desejo.

Sem ter-te junto a mim. Depois podia
Morrer como morreu aquella flôr,
Aquella sim, ditosa, ella vlveu.

Contente um dia, ao menos. Já seria
Feliz tendo gozado aquella dôr
De junto a ti morrer, como morreu!

22—4—98.

SYLVIO NOBREGA.

USURARIO AS DIREITAS

Um conhecido avarento mandou o criado com uma estampilha de dez tostões para um documento.

O criado volton a entregar-lhe cinco estampilhas de dois tostões.

O averento, furioso, exclama:

— Eu disse-te uma estampilha de dez tostões

— Mas se na loja não havia se não desta maneira! E' a mesma cousa.

— A mesma cousa, patife? Pois para collar uma gasta tanta saliba como para collar cinco?!. .

BENGALA QUEBRADA

Num interrogatorio:

— Confessa que quebrou a sua bengala nas costellas do queixoso?

— Confesso, sr. juiz.

— E não está arrependido?

— Se estou, sr. juiz! A minha bengala é em folha!

✲

Pai, mãe e filho.

— *O filho* Oh! papai, com que é que se caçam os inhecis?

— *O pai*. Com grandes chapéos de palha, plumas, joias, fanfreluches, flores e luvas.

— *A mãe*, pensativa: Oh! como eu usava essas cousas antes de casar-me!

Amor

Volto de novo ao nosso amor, senhora
De novo venho a t'implorar ternura,
Não sinto mais a lugubre amargura
Que tinha n'alma agonisante outr'ora.

A tua meiga falla, embriagadora,
Faz-me gozar, fluir, essa ventura,
E o teu olhar brilhante, que fulgura,
Attrae-me junto a ti sorrindo agora.

E's minha só, sómente minha, emquanto,
Não olvidares este affecto santo
Que é de minha alma o mais divino anceio.

Ama-me, como eu te amo, anjo dilecto,
E como prova ideal do nosso affecto
Dobra esta folha e occulta no teu seio.

NOBREGA JUNIOR.

1868.

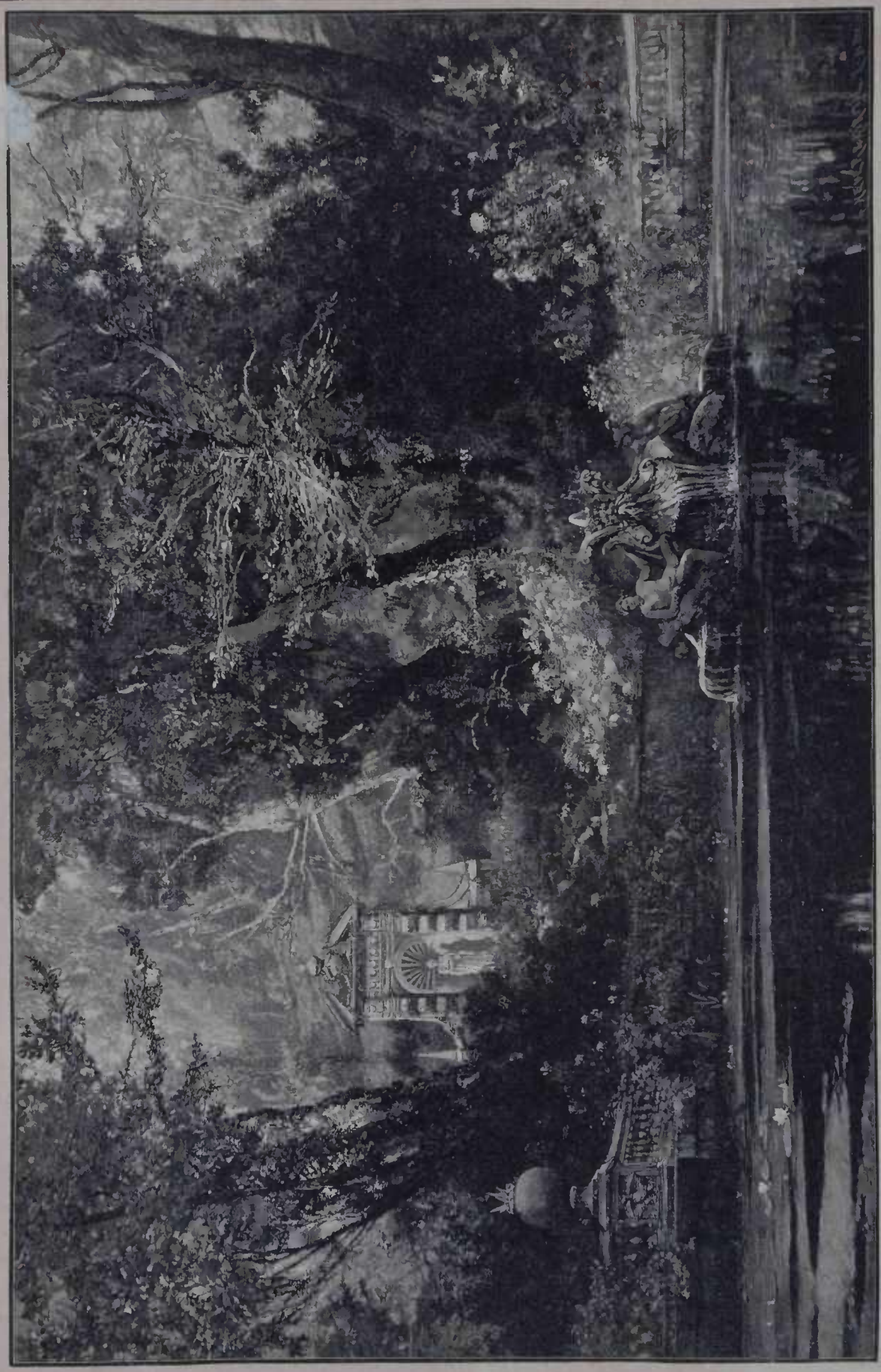
Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-XAROPE
NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia Phosphaturia Enxaquecas.
Deposito Geral:
CHASSAING & Cº. Paris, 6, Avenue Victoria.

Á BRAZILEIRA
GRANDE ARMAZEM
DE
Fazendas, Modas, Armarinho e Novidades
24 Largo de S. Francisco a Paula 24
Ponto dos bonds de S. Christovão

Esplendido e variadissimo sortimento de artigos de alta novidade para a presente estação de inverno, bem como um primoroso sortimento de sedas de côres e pretas, diversos artigos de alta fantasia e novidade e um bellissimo sortimento de cintos de subido bom gosto. Todos estes artigos forão escolhidos pelo nosso socio M. Ozorio, que acaba de chegar de Paris.

Com quanto a nossa casa seja por demais conhecida como uma das mais baratteiras desta capital, reiteramos a nossa distincta freguezia e ao respeitavel publico, *que os nossos preços estão fóra de toda a concurrencia.*

M. OZORIO & C.



JARDIM DA VILLA CORSINI EM ROMA

Romeu e Julieta

A lenda *Romeu e Julieta* acaba de ser modificada, pela recente descoberta de uns documentos historicos.

Eis como um manuscripto de 1303 relata o drama tão explorado pelos maestros e poetas:

Antonio Capulleto, chefe de um partido, convidou para uma esplendida festa, durante o carnaval, uma parte da nobreza de Verona.

Compareceu ali, junto com alguns amigos, mas disfarçado, Romeu Montecchio, arrogante joven de vinte e um annos.

O cansaço do baile incitou Romeu a tirar a mascara, e, ao ser reconhecido pelos seus inimigos politicos, foi grande a supreza deste e extraordinaria a impressão que Romeu e Julieta sentiram ao contemplar se, symptoma inequivoco da paixão amorosa que lhes devia encandear as almas.

Desde esse dia, Julieta começou a fallar de uma janella de sua residencia com Romeu, combinando solicitar a intervenção de F. Leonardo, frade franciscano, theologo de grandes merecimentos, philosopho afamado, alchimista celebre, sabio dos mais profundos na arte de magia e confessor de toda a Verona, para que, com seu saber e autoridade, santificasse os amores dos apaixonados jovens, restabelecendo a harmonia entre as duas familias cuja rivalidade era manifesta.

Graças aos rogos de Romeu e a decidida protecção de Fr. Leonardo, celebrou-se o casamento de Julieta e de Romeu.

A cordialidade entre as duas familias pouco durou: novas e prolongadas conténdas originaram o desterro de Romeu, propalando-se a noticia da morte de Julieta, a quem D. Leonardo deu um narcotico, com o intuido de a transportar para Verona, onde se encontrava o desolado esposo.

Por fatalidade, Romeu ao saber da morte de sua mulher, dirigiu-se ao tumulo onde ella fôra mettida e, ante o que suppunha o cadaver de Julieta, ingerio um veneno violento.

Julieta, ao recuperar os sentidos, viu o corpo inanimado de Romeu e expirou, sem soltar um ai.

Esta é que é a *verdadeira* verdade do acontecido, segundo affirmam os paleographos.

MOSAICO

Dizia alguem a um conego de rechunchudas bochechas e côres de presunto:

— A vida é bôa para os conegos: comem e bebem á regalada, ninguem os incommoda não tem familia que sustentar e gozam de todas as commodidades.

— Não é tanto assim, interrompeu o conego: não ha medalha sem reverso... A verdade é que temos um terrivel inimigo que combater.

— Um inimigo?

— Sim... a indigestão.

*

— Na estação da Carris de Ferro:

— Cidadão, a que horas sae o bond das 7 1/2?

— A's 8 menos 30.

— Valha-me Deus! todos os dias estão os senhores alterando o horario...

*

Em um enterro, surprehenderam um dos amigos da casa escamoteando um relogio e outros objectos mais.

— Pois é possivel — lhe disseram — que o senhor não respeite a dor da familia?

— E' só em beneficio della — respondeu o homem — que estou retirando esses objectos que recordariam eternamente o finado.

*

No circo Universal.

Um pobre diabo, com uma estatura de Hercules, apresenta se ao director da companhia e pede para ser escripturado na qualidade de athleta.

— Ja lutou em publico? pergunta o director.

— Ha muito tempo.

— Onde foi?

— Em toda a parte.

— Com quem?

— Com a adversidade.

*

Uma senhora que tem fama de muito economica diz ao marido:

— Olha, Antonico, encontrei uma verdadeira pechinha, luvas de pellica, de seis botões, a 2$ o par.

— E que fizeste?

— Comprei 300 pares.

*

— Que idade tem a condessa?

— Não se sabe.

— E digam lá que as mulheres não são capazes de guardar um segredo!...

COLLETES

DE

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e **A CAIXA THORAXICA** completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a **UNICA** e a mais **ALTA RECOMPENSA** o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEHAL

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

N. 35 e 36. Saia de canudos forma moderna 1$000. Pelo correio mais 300 réis.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante as seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Rvm. vigario de S. José do Picú, Estado de Minas, da Exma. fazendeira do Cachoeiro de Itapimirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcobaça, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fora desta Capital, as **Pilulas de Nectandra Amara** remedio Paulista, que forão propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para irem pelo **correio** acodir os doentes, onde quer que estejão e queirão usal-as.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Têm sido na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas da Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-os que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possão ellas aproveitar. Sou com estima, attento, venerador e criado — *José Paulo Ribeiro da Almeida.*

S. José do Picú, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a devida presteza peço-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara. Mando 21$000. Reconhecidos por demais são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. São dignos de todo os encomios os que tanto cooperarão para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscrevo-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre *Antonio Teixeira da Silva.*

... Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerqueira Sousa & C., de quem receberé o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão pódese mesmo chamal-as remedio santo; tenho tambem vontade de experimentar o seu elixir e vinho da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recommendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dado a algumas a direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e criada. — *Maria Magdalena de Paula Penedo.*

Alcobaça, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 2$500 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pelo que ficarei summamente agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — *Manoel Oliveira.*

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-a em qualquer parte que sejão precisas, pois remettendo-se 2$500 para uma caixa, 12$000 para seis, e 20$000 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe o lugar e o Estado a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — *Joaquim Bueno de Miranda* — Rua de S. Pedro n. 74, 1º andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As **Pilulas de Nectandra Amara**, remedio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da **Nectandra Amara**, para irem com a presteza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do **Vinho**, do **Elixir** e da **Tintura de Nectandra Amara**, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não pódem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o **enjôo de mar**, para **anorexias**, para **fraquezas de pernas** e de **convalescentes** de molestias graves e longas, deve-se moer as **pilulas** a tomar e dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto para tomal-as em liquido, que sua acção torna-se mais prompta; assim tambem pódem tomar as pessoas e crianças que não tenhão facilidade de tomar pilulas seccas e neste caso pódem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os prospectos, que levão os frascos, são em tres linguas: **portugueza, ingleza e franceza** para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestados como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da **Nectandra Amara**, remedio Paulista, contra o terrivel **enjôo de mar** e todos os mais **enjôos** e enfermidades do **estomago** e dos **intestinos** tão frequentes durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para tantos casos, tão communs na vida, nenhum viajante, que conhecel-o, encetará sua viagem sem leval-o por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 do corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu ex-socio W. a quem recommendei a **Nectandra** para enjôo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo. »

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete *Olinda*, nos escreveu o seguinte: « *Casos de enjôo de mar*, tratados pela tintura de Nectandra Amara, 26, sendo que em 22 o resultado foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; *casos de perturbações gastro-intestinaes*, tratados pela mesma medicação, oito, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgias intoleraveis que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. B., passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino á Manáos e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco restantes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para *enjôo de mar e para as perturbações gastro-intestinaes* os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro. »

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangeon, nos escreveu o seguinte: « Attesto que em viagem em navios de guerra tenho tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjôo, sempre com excellente resultado. O referido é verdade sob a fé do meu grão.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. *Henrique Mangeon.* »

Em 17 de de Agosto de 1895, o Br. Lancand nos escreveu o seguinte:

Rio de Janeiro, 17 Août 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui est si enchantée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué. — *R. Amilien Lucand.*

Lettre de Miss Richardson

I have much pleasure in testifyoing to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious. — *E. Richardson.*

Rio de Janeiro, 15ᵗʰ August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Exm. Dr. Paes Leme nos escreveu o seguinte:

« Rio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, e com vantagem maior usei delles para os colonos de nossa fazenda de serra abaixo, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para o enjôo proveniente dos movimentos bruscos e abalos que soffre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um cavalheiro, que da estação da Serraria dirigia-se para Juiz de Fóra, e mais tarde, viajando para Itabira do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha amizade. A Nectandra já está por demais recommendada, mas sinto o maior prazer em confirmar factos que se passaram á minha vista o que concorrerão sem duvida para allivio de muitos. Sempre amigo — *Pedro G. Paes Leme.* »

N. B. — Os preparados de **Nectandra Amara**, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — **portugueza, ingleza e franceza**, — para facilitar seu uso por nacionaes e estrangeiros.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e no **deposito** do fabricante á rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.

Conselhos ás mulheres

O LEITE

Fallemos hoje um pouco do leite que serve de transição entre a bebida e a nutrição solida.

O leite é o alimento mais completo; elle contem todas as substancias necessarias a nutrição.

E' por isso que durante um anno pelo menos serve elle de nutrição, assim como é o recurso dos estomagos debilitados. Durante muito tempo julgou-se que elle só fornecia uma nutrição insufficiente e que era preferivel o caldo para dar forças aos doentes. Era um erro bem reconhecido pela medicina actual: o leite é agora prescripto nos hospitaes.

As mulheres do campo e da provincia podem, graças a esse elemento já prompto, simplificar muito o preparo de suas refeições. Mas é preciso, bem entendido, que o leite seja puro e provenha de vaccas em estado de saude.

O leite, desgraçadamente, nas grandes cidades, está sujeito a alterações sem nome, nas cidades populosas, como Pariz.

O leite contem tres partes distinctas:

1º A creme, parte gordurosa, d'onde se retira a manteiga e que, por isso é mais nutrictiva que as duas outras; 2º a caseina, parte solida que forma a substancia dos queijos, 3º o *serum*, parte liquida, que não contem mais principios nutrictivos.

A primeira alteração consiste em tirar a creme ao leite, o que o torna fraco. Em segunda deita-se-lhe agua; e, como esse liquido assim prolongado, não conserva mais sua brancura primitiva, tratam de reorganisal-o accrescentando-lhe ainda, farinha, materias outras, algumas vezes mesmo substancias animaes.

Um leite assim não pode offerecer nutrição que preste.

O cheiro do leite puro é fraco, agradavel e nunca acido. A cor deve ser de um bello branco ligeiramente amarellado; o colorido azulado é o indicio do leite cremado e cheio d'agua. A consistencia deve ser bastante espessa. Se o leite é viscoso, escorrendo como clara de ovo, ou avermelhado, é que provem de uma vacca doente ou a que nasceu recentemente o bezerro.

Nos campos tem-se grande cuidado em por de parte o leite das vaccas assim, ou então dão aos porcos; mas nas grandes cidades os vaqueiros, não põem duvidas em offerecel-os mesmo assim, ao consummo publico.

No verão e nos dias de tempestade, o leite azeda-se facilmente: para conserval-o é preciso pol-lhe alguns grãos de licor de bicarbonato de soda e fazel-o ferver. Eu sei que é elle menos agradavel ao gosto depois da fervura e para os diversos arranjos ulinarios não faz nenhuma differença ao leite não fervido. O emprego do bicarbonato de soda não tem alias inconvenientes.

BARONEZA STAFFE.

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trefle incarnat

L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA a Juventude e BELLEZA do ROSTO

A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA e ELIXIR

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que ouuca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais contara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

FLUET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

[illegible]

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existem 12 cores;

[illegible]

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANOGERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Devem exigir e verificar o nome de casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE

E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, salve-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

XAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommendado ha já* **20** *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommendados pelas summidades medicas Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** do LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

CRÈME SIMON

PARA

conservar ou dar

ao rosto

FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crême Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, **PARIS**

PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

Floresta de Vienna

A cidade de Vienna, a capital da Austria é como se sabe uma das primeiras cidades do velho continente. A cidade jaz em um bellissimo valle todo-rodeado de montanhas de pouca elevação e pelo seu commercio e a sua industria occupa um dos logares mais salientes. A cidade antiga propriamente dita tem ruas estreitas mas as da moderna são largas e muito bem calçadas. Em torno da cidade propriamente dita se acham bellissimos arrabaldes com um sem numero de palacios quer do governo quer dos particulares Quasi todos esses tem bellisimos parques entre os quaes alguns que são franqueados ao publico. E' riquissima em curiosidades historicas, possue um grande numero de escolas, museos e universidade. Entre as suas egrejas destaca-se a metropolitana em S. Estevão um dos mais bellos monumento de antiga achitectura allemã.

As encantadores regioes, ao pé das montanhas, são muito procuradas pelos veranistas ricos, os quaes já ahi construiram grande numero de residencias sendo extraordinario o augmento annual destas Não longe da cidade acha-se a Floresta de Vienna a qual com suas arvores seculares, as suas elevações e baixadas fornece um sem numero de gósos naturaes aos que nelle passeiam. O nosso quadro representa um dos trechos mais poeticos da mesma e o seo auctor é um paysagista muito estimado e considerado na grande cidade onde as artes tanto progridem e são cultivadas.

Paysagem á beira mar em Chiavari

(DESENHO ORIG. DE ZENO DIEMER)

Em um dos mais bellos logares da margem do «Riviera de Levante», na embocadura do Entella no golpho de Genova onde as montanhas recuam até grande distancia, jaz a pequena cidade de Chiavari.

Acha-se situada entre o mar o rio e uma cadeia de montanhas coberta de plántações de oliveiras e vidreiras e é tida como uma das mais bellas localidades á beira mar de toda a Europa. A estrada artificial que segue ao longo da costa e liga diversas localidades é extremamente pittoresca e interesante. Quando se segue por esta estrada, gosa-se de um panorama esplendido. Passa se por bravios promontorios e terriveis precepicios cujas bases são açoitadas pelas vagas furiosas; depois passa-se por valles e monticulos cultivados caprichosamente; aqui e acolá se vê uma igreja, uma capella, grupos de cyprestes, mas quasi sempre se vê o mar nas suas cores mais variadas e animado por innumeros navios e pequenas embarcações. Não se póde levar a mal aos pintores o voltarem sempre e sempre á Riviera, quando e les não se cançam de contar os louvores das explendidas palysagens em côres.

Tambem o nosso quadro é uma dessas canções cheias de accordes fortes e vibrantes.

O Amor de Familia

A palavra «familia» resume o complexo de virtudes sociaes e nobres instinctos, que engrandecem o homem e lhe dão ao espirito esses maravilhosos attributos que a historia do christianismo nos faz admirar nos seus lances heroicos, na sua magestosa philosophia

Os doces liames de familia são a candura nas affeições, que não se esvaem com o tempo; são os sacrificios espontaneos e agradaveis, que não cansam o coração do pae dedicado ao filho; é o affecto de mãe, fervorosa de ternura, que estabelece a extremosa sociedade de irmãos fomentando o amor fraternal entre seus filhos.

A providencia não deu ao homem mais dulcificante vida que a dos laços de familia, si considerarmos a humanidade no que ella tem de melhor.

Este sublime modelo, esse formoso quadro de virtudes sociaes, devemol-a ao Evangelho.

Sem elle a humanidade não comprehendera o que ha ahi de mais sublime em suas mutuas relações.

Foi necesario a revelação evangelica para que o homem se levantasse da sua ignorancia abysmo cavado pela culpa, trevas interpostas aos seus nobres instinctos e á sua graça divina.

Deus creou homem á sua imagem: e da substancia do homem formou-lhe a companheira da existencia.

A razão de todos os dogmas, que constituem a primitiva unidade da familia humana, acham-se inscriptos n'essa prodigiosa fecundação, enlace mysterios e nó indissoluvel que santifica os vinculos conjugaes.

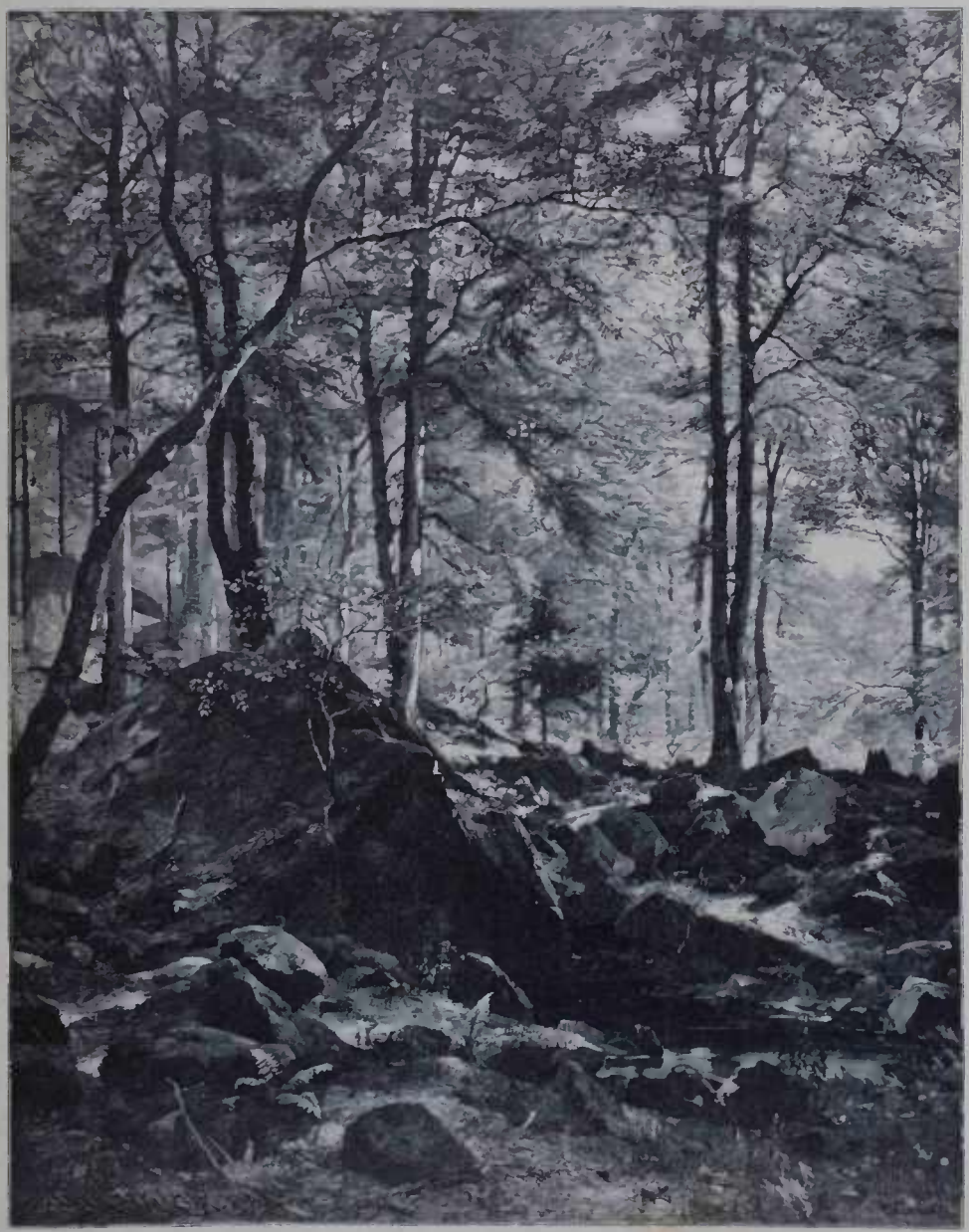
O poder e a primasia, a intelligencia e a força são a prerogativa do pae, que, obrigado por seus mesmos privilegios, deve á familia a protecção que reclamam as necessidades do corpo, como alimento, e as do espirito como educação.

A soberania do amor e da brandura, os attributos da graça e da belleza destes são a terna compensação, que constituem a mãe um ente vigoroso e debil ao mesmo tempo: vigoroso no imperio quetem com seus olhos, e ás vezes com as lagrimas; debil pela sujeição e a que voluntariamente se da aos preceitos do marido, renunciando, sem reserva, os direitos que pela sua intelligencia poderia exercitar na intelligencia de seus filhos, entregues á conquista das posições sociaes.

O amor de mãe é o raio mais ardente que se irradia d'aquelle foco d'amor de familia. Ao seu calor leve dão-se no coração do filho sentimentos brandos, que não soubera a meiguice de um pae lá germinal-os. As lagrimas são raras no homem, e estas poucas paixões violentas da alma, não seriam bom exemplo para os filhos. Mas a mulher, anjo das lagrimas, quando o é da sensibilidade, essa chora sempre, e faz chorar os que a contemplam com os olhos innocentes e vendados ainda para as impurezas, que endurecem o coração e atrophiam a sensibilidade. Não estão n'esta lastimavel situação seus filhos, que aprendem o melindre, a meguice, os sentimentos ternes na ternura de sua mãe: no que formoseia suas lagrimas e tristezas domesticas geraes ao fogo que alimenta uma luz perenne no altar do amor.

A palavra—familia—symbolisa a suprema das venturas mundanas, o sacrario mysterioso onde se divinisam as grandes virtudes, que depois se apresentam á luz da publicidade, no commercio do mundo para serem admiradas.

C. CASTELLO BRANCO.



FLORESTA DE VIENNE

MOSAICO

De A. Houssaye?

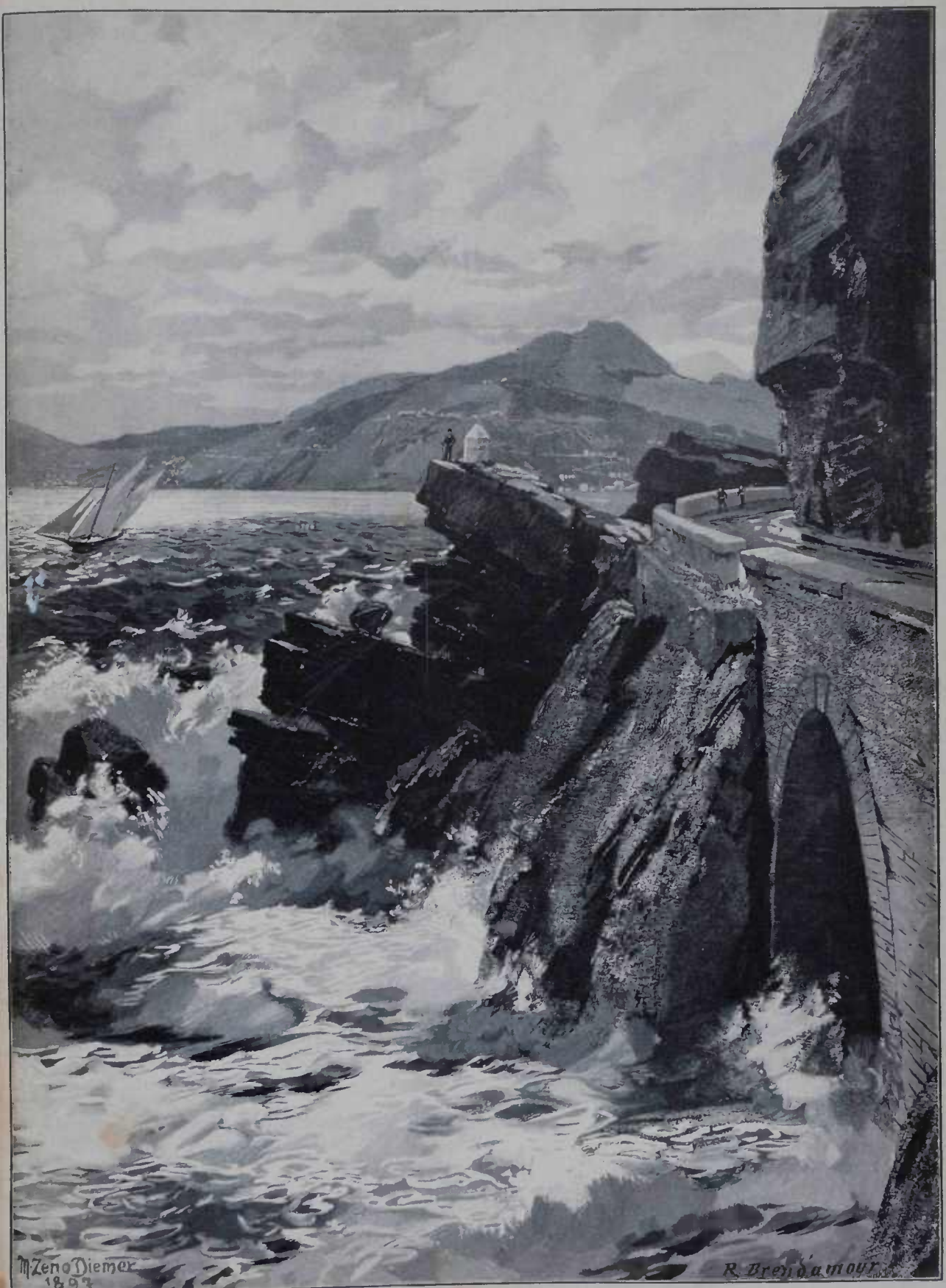
«As mulheres que em nosso espirito só despertam pontos de admiração, são como as tragedias de Racine: *demasiadamente perfeitas*. A taes mulheres preferem-se as que despertam pontos de interrogação.»

*

A rolinha de cansada
Bateu o papo na areia,
E foi dizendo, em gemidos:
Triste coisa é terra alheia!

*

A mulher é um sonho... até tornar-se um pesadelo.



PAYSAGEM A BEIRA MAR EM CHIAVARI

CHRONIQUETA

Rio, 21 Julho de de 1898.

Em primeiro logar, um ligeiro protesto contra os descuidos typographicos de que sahio eivada a minha ultima *chronuqueta*.

Entre outras coisas, ha lá um periodo concebido nos seguintes termos: « Esperemos, portanto, que um dia terminem os sobresaltos e inquietações em que nos achamos, e nos pezam n'alma ainda mais que toda os espectaculos do S. Pedro, pelo maravilhoso hercules da companhia Frank Brown ».

Eu não escrevi essa geringonça: entre as palavras *toda* e *os espectaculos* o compositor (bom proveito lhe faça!) engulio as seguintes: « a carga supportada durante ». Estes artigos, já desativiados por si, não resistem a esses e quejandos *pastéis*.

✚

Folgo de que as formosas leitoras da *Estação* tenham tido uma boa temporada lyrica, e dou-lhes sinceros parabens pela suppressão radical das apupadas das galerias, que tanto as escandalisavam.

E' um favor que a sociedade fluminense fica a dever ao actual chefe de policia. Resta saber se para o anno, quando a policia estiver n'outras mãos, será preciso empregar de novo quaesquer violencias para evitar que o Theatro Lyrico seja convertido em praça de touros.

✲

Amanhã será inaugurada, na Escola Nacional de Bellas Artes, a exposição retrospectiva organisada pelo Centro Artistico. Espero que a leitora animará com a sua presença tão nobre e sympathica tentativa.

Segundo estou informado, os promotores da exposição conseguiram reunir um bom numero de objectos de arte. A parte mais completa é a da pintura; ha alli uma collecção de quadros como nunca se vio outra no Rio de Janeiro. Só por esse lado merece a exposição mais de uma visita demorada e attenta.

Estou convencido de que essa festa de arte levantará o gosto publico, tão desorientado em se tratando de esthetica. O Centro Artistico, sem espalhafato nem barafunda, declara guerra á oleographia, ao chromo, ao pichesbeque, á arte macanja dos fritz-maks da pintura. A sua obra é generosa e patriotica; o seu esforço deve ser comprehendido e recompensado pelo publico. Se não fôr, tanto peior... para o publico.

✲

Fóra da politica, não tem havido no Rio de Janeiro com que encher meia duzia de tiras de papel n'uma chronica ligeira dos acontecimentos; em compensação, não faltam interessantes noticias internacionaes.

Os Estados Unidos venceram — pode-se dizer — a guerra hispano-americana, mas o meu enthusiasmo pelos bravos do Norte só fará explosão depois que elles reconhecerem a republica de Cuba.

Zola foi condemnado a um anno de prisão e 3.000 francos de multa. Acredito que elle pague a multa, mas palpita-me que não cumprirá toda a penna, porque a Verdade já deitou a cabeça fóra do poço e não tarda a sahir.

Leão XIII está morre não morre e o principe de Galles fracturou uma perna. Já vê a leitora que não vale a pena ser principe nem papa.

ELÓY O HEROE.

THEATROS

21 de Julho de 1898.

Continua a agradar a companhia lyrica do emprezario Sanzone, embora a *Bohemia*, de Puccini, fosse uma pallida sombra da mesma opera, representada o anno passado. Do desempenho só se salvaram a nossa gentil compatriota Clotilde Maragliano, que é uma bella artista, e o barytono Rotoli, que já o anno passado tinha sido um excellente Colline.

Além da *Bohemia*, tivemos a *Cavalleria rusticana*, os *Palhaços* e por ultimo a *Hebrea*, e todas estas representações foram muito applaudidas.

✲

A companhia de zarzuela continúa, no Eden-Lavradio, a dar umas em cheio e outras em vão: a *Marselheza* foi bem representada, mas a ensenação era detestavel, o que não aconteceu ao *Salto del Pavego*, que teve até scenario novo, pintado pelo Carrancini.

Algumas peças novas têm havido, como *Carmela*, parodia da *Carmen*, pachuchada escripta e representada com muita graça, e ensaia-se a conhecida opereta a *Donzella Theodora*, musica de Abdon Milanez, letra do nosso collega Arthur Azevedo.

*

Comquanto a *Borboleta de ouro* não fosse precisamente um insuccesso (antes pelo contrario), a empreza do Apollo está resolvida a mudar o genero dos seus espectaculos, e para esse fim ensaia um drama francez, o *Comboio n. 9*, em que funda grandes esperanças.

No Recreio levam-se os espectaculos com a *Corrida de fogo* e o *Gato preto*, emquanto se apromptam duas peças novas: o *Subprefeito* e uma traducção da *Marcha de Cadiz*, que tanto successo tem feito no Eden Lavradio.

*

O S. Pedro, que, segundo consta, já foi vendido ao Governo, que pretende transformal-o em Forum, está ainda occupado pela companhia Frank Brown.

*

Desenganada pelo publico fluminense, partiu para Juiz de Fóra a companhia que funccionava no Santa Anna e de que era emprezario o estimado actor Ferreira de Souza.

X. Y. Z.

A mulher d'outr'ora

O conhecido escriptor Jules Simon publicou um artigo, no qual estuda a mulher moderna, admirando as da geração transacta e condemnando as alterações que se tem produzido paulatinamente na educação ou instrucção.

N'outros tempos, diz Jules Simon, a educação que recebia a mulher era seria, severa.

Não se lhe ensinava a geographia, nem o direito; mas sim o conhecimento de seus deveres, de todos seus deveres, que lhe eram apresentados não como consequencia ou resultado d'uma theoria, mas como uma lei inflexivel e ineludivel.

Em todos os actos da vida encontravam-se essa severidade, esse sentimento do dever, esse temor ao contagio do mal. Os paes reuniam-se para deliberar se sua filha podia ler tal ou qual livro, se podia assistir a tal ou qual funcção theatral.

Uma vez casada, a mulher exercia autoridade absoluta em sua casa. O marido não fazia senão consultal-a. Os filhos a consideravam como a lei vimente.

O lar domestico não se parecia, como hoje, a um hotel, onde pode entrar qualquer pessoa bem vestida e que tenha sido apresentada. Era uma especie de sanctuario.

Além disso o interior duma casa não se semelhava, como hoje, ao interior das outras casas. Existia originalidade. Uma mulher tinha o direito de dizer « minha sala ». Ella havia mobilado segundo seu gosto e desejo.

As casas não eram tão grandes como agora; a creadagem menos numerosa; os gastos mais em relação com as entradas.

Uma obra d'arte trasmittida pelo pae ao filho, era exposta na sala em vez de todos esses objectos, tão caros como vulgares, que hoje se compram nas lojas e bazares.

A dona da casa sabia comar. Examinava todas as contas e, sem ser avara, economisava. Tinha creados antigos, os quaes tratava amistosamente por que via nelles outros tantos conselheiros respeitosos. Eram amigos da casa, amigos seguros do marido, da mulher, dos filhos.

Nessas casas convidava-se a jantar as relações, e a dona da casa sentia-se orgulhosa de poder dizer « fui eu quem fez este prato »; geralmente ella servia a sôpa. O esposo não desdenhava descer á adega para buscar certo vinho velho, de que contava a historia.

Como todos os convidados pertenciam ao mesmo mundo, a conversação era geral e interessante. Então, sabia-se conversar com sinceridade, franqueza *laisser aller*, porém sempre com decencia.

Depois do jantar, a conversação seguia. Ainda não havia o costume dos homens retirarem-se a outro quarto para fumar e as mulheres reunirem-se em pequenos grupos para fallarem de modas e outros assumptos que as afastavam dos homens.

Todos reunidos conversavam sobre o ultimo livro ou o ultimo quadro. Recitavam ou liam versos. Tambem cantavam; muitas vezes com acompanhamento de guitarra.

Assim acontecia quando eu era joven. Então, num salão todos eram sinceros, e todos sabiam divertir-se francamente.

¡ Que differente com os salões actuaes, onde tudo é falso, onde o semblante das mulheres se transfigura com os pós e arrebiques, e os homens fazem rechear as casacas de algodão e papelão para que os hombros pareçam bem quadrados; até as palavras que proferem como que são medidas a compasso!

A civilisação, desenvolvendo as relações, alargando-as, matou o que havia de sincero, de legitimo, de expontaneo, em proveito do artificial, do moderno do rebuscado!

Teremos lucrado com isso?

Uma noute em Veneza

Bello sonho ideal dos meus amores!

Vem, Julieta, embarca na gondola do amor, construida de petalas de rosas por teu Bem Amado!

Não temas, levo por guia o olhar macio, que nos conduzirá sem perigo pelos lindos canaes que formam as ruas da bella flor de Italia.

Assim, Julieta, encosta-te ao meu lado e deixa-me gozar um ineffavel momento... ... a gondola desliza por sobre as tranquillas ondas, aguas crystalinas e eu deixo os remos para entoar o sublime cantico dos beijos, a linda canção dos namorados.

Ah! que ventura, Julieta, solver gole a gole a doce nectar da felicidade nos labios da mulher amada, tendo por abobada um ceo todo anil, onde o astro da noite é o pharol immenso que reflecte a sua desmaiada luz nas limpidas venezianas!

. . . . . .

Assim iamos vogando ao capricho das aguas que mansamente, deslisam, engolphados em muda e serena contemplação, quando, de subito, Julieta, tremula e agarrando-se fortemente a mim, me apontava para o centro da gondola mostrando-me a agua que a ivandira por uma fresta aberta entre duas petalas de rosa.

Não tremas, meu amor, não estou aqui ao teu lado para salvar-te? lhe dizia; porem, mau grado meu, eu tambem tremia naquelle estante, vendo a pequenina embarcação encher-se rapidamente d'agua sem encontrar remedio em tal situação.

Então cingi soffregamente Julieta nos meus braços e inclinando-me para ella, pousei meus labios em sua bella fronte de modo a desviar-lhe o olhar do perigo que estava prestes a nos alcançar.

Neste instante a gondola submergio-se...

. . . . . .

Acordei!

Tudo fóra um sonho.

Bello sonho, ideal dos meus amores?

GASPAR MENEZES.

Á BRAZILEIRA

GRANDE ARMAZEM

DE

Fazendas, Modas, Armarinho e Novidades

24 Largo de S. Francisco de Paula 24

Ponto dos bonds de S. Christovão

Esplendido e variadissimo sortimento de artigos de alta novidade para a presente estação de inverno, bem como um primoroso sortimento de sedas de côres e pretas, diversos artigos de alta fantasia e novidade e um bellissimo sortimento de cintos de subido bom gosto. Todos estes artigos serão escolhidos pelo nosso socio M. Ozorio, que acaba de chegar de Paris.

Com quanto a nossa casa seja por demais conhecida como uma das mais batateiras desta capital, reiteramos a nossa distincta freguezia e ao respeitavel publico, *que os nossos preços estão fóra de toda a concurrencia.*

M. OZORIO & C.

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Paris, 1895

Sobre tudo evitar as **Contrefacções**

Exigir a **medalha** de **garantia**.

A moda entre nós

Queridas leitoras.

Concebeis a vida mundana, sem o theatro, sem a attracção da peça?

A julgar pelo numero sempre crescente das elegantes que a cada representação, enchem o lyrico, parece-me que o Rio seria bem triste sem essa resurreição do chic.

O theatro, bem o sabeis, é a escola da elegancia, do bom tom, da distincção impeccavel da pura e correcta phraseologia. E' sobretudo no theatro que os grandes mestres da costura lançam suas creações.

Em Paris por muito tempo ainda nossas seductoras actrizes darão o tom á moda, porque ellas não sabem nunca commetter crime de lesa-esthetica; nenhuma dellas ignora a arte muito preciosa de harmonisar o seu colorido; todas conhecem o fim do fim da sciencia das bellas maneiras.

Além disso mulheres justamente orgulhosas da alta dignidade de sua vida, não se dedignam de lhes pedirem emprestadas suas maneiras de se pentearem, de se vestirem, de tomarem lições de pose.

Eis porque os jornaes de modas são fieis em dar a *primeira* das toilettes scenicas tão faceis de se acommodarem com as exigencias quotidianas.

Voltando ao theatro, que haverá mais agradavel a vista que uma sala brilhante, sumptuosa, prompta ás impressões multiplas: os fogos que os diamantes lançam sobre os hombros as perolas cambiantes, as rendas tremulaes, as palavras vivas, os risos que esfuziam, o espirito vira-volta a flôr dos labios; por traz dos leques se esboçam muitas malicias, amaveis encontros se trocam; é a vida em toda sua intensidade e todo seu encanto!

A elegancia na toilette de theatro, á noite, consiste sobre tudo na combinação das guarnições.

As fitas, as rendas, os bordados, as flores emprestam a maior parte de seu encanto em suas disposições que são inteiramente ineditas e sempre felizes.

Chamo a attenção de minhas leitoras para o partido encantador que se póde tirar de todas essas fantasias. E' com um cuidado exquisito, com requintes singularmente delicados, aperfeiçoamentos de todos os generos nesses arranjos que se consegue dar á toilette um ar de grande elegancia.

Essa extrema pesquiza nas guarnições vae além da riqueza das fazendas empregadas. Como toilette da noite eis um muito elegante: E' de *faille* côr de rosa, recoberto de uma segunda saia de granadina *mourre* rosea, muito pallida, brochada de grandes leques d'agua em longos ramos, os intervallos são preenchidos por grupos de palhetas em bordado verde e prata; pequena cauda de pelle de seda verde nilo, dobrada de faille pardo-prata muito atirado para traz; o corpinho decotado, de gaze brochado egual ao vestido. Grande tufo de faille rosco ao lado, com pannos verdes e roseos sobre a saia.

Uma moça recentemente casada fez sensação, ha pouco tempo, no lyrico, com uma toilette de soberba seda brochada «rosco-apagado».

Este vestido de fórma princeza moldava admiravelmente o busto desta bella; a saia de longa cauda lisa era somente guarnecida adiante, embaixo e no alto, de renda branca trabalhada em baldaquim preso aqui e alli por *paquets* de rosas sylvestres; corpinho decotado, ornado em volta do decote, de uma onda espumosa de rendas sobre a qual se despunham atravessando o corpinho, do hombro á cintura cinco grandes laços Luiz XV em brilhantes (provavelmente da *corbeille*.) *Paquet* de rosas sylvestres de lado. Um fio de perolas no pescoço. Como toucado uma especie de plumma de diamante no meio de quatro ou cinco marabutos postos sobre o alto da cabeça, acompanhando o penteado e juntando-se com o pente de brilhante que sustenta os cabellos erguidos na nuca.

Esta toilette da maior elegancia, bem que muito sobria como composição, ficava lhe admiravelmente.

Todos os olhos fixavam-se com um sentimento de admiração sobre a bella mundana que aliás usava o vestido com uma graça e um desembaraço admiraveis.

Esta longa dissertação sobre o theatro não nos deve fazer desprezar as obrigações da vida quotidiana.

Com os prazeres da noite, é preciso tambem pensar nos passeios, nas visitas, nas viagens, nas recepções, nos sports e nas differentes ceremonias que reclamam cada uma, toilette especial.

Vosso encantador jornal *A Estação* hoje como sempre contém em grande numero as toilettes as mais elegantes, as mais novas, de um parisiensismo muito puro, correspondendo a todas as exigencias da vida e, posso affirmar, dos mais faceis de harmonisar com o nosso clima.

Além das toilettes tornadas faceis de copiar, com a ajuda da folha de padrões que comprehende 19 modelos em tamanho natural – tendes tambem, amaveis leitoras, uma escolha de pequenas fantasias, essas pequenas guarnições indispensaveis a toilette de todos a mulher verdadeiramedte elegante.

As *matinées*, a roupa branca, o toucado, os chapéos, o calçado, as luvas e os tão interessantes *trabalhos de senhoras* completam a série de minhas informações.

Eis algumas toilettes vistas em diversas reuniões:

— Mme. almirante Alves Barbosa, vestido de seda *gris perle* ornado de renda branca. Chapéo de palha havana guarnecido de tufos de violetas e de plumas de gallo.

— Mme. Oliveirinha Soberba toilette de velludo bispo guarnecido de galão bordado preto. Toquinha de velludo.

— Mme. S. Guimarães—Saia de setim preto. Corpinho de mosselina de seda preta plissée accordeon. Chapéo preto todo empenachado de plumas pretas.

— Mme Duarte de Andrade. Elegante toilette de setim preto inteiramente guarnecido de guiche. Chapéo de palha parda com plumas adequadas.

— Mlle Gama Muniz—Graciosa toilette de foulard imperio branco e vermelho. Chapéo de palha ornado de rosas.

— Mlle. Lucinda de Mello—Toilette de grenadine preta sobre transparente de seda violine guarnecida de bahados de grenadine preta. Capotinha adequada á toilette.

— Mlle Oliveira Chagas—Toilette de crêpe da China cereja guarnecida de fina renda branca. Chapéo branco todo empenachado de plumas brancas.

— Mlle. Gloria Chagas—Toilette de gaze verde sobre transparente da mesma côr, guarnecido de fina renda branca da mais alta novidade. Chapéo de palha de Italia ornado de rosas adequadas.

MARGUERITE DE SAINT GENÈS.

CONSELHOS

La fleur d'azome é o producto, por excellencia, para limpar, alvejar e suavisar as mãos, encontra-se na conhecida perfumaria *Aux Deux Oceans*, rua do Ouvidor n. 111.

✲

Nada de mais elegante ou de mais gracioso que os chapéos redondos, capotas, *béguins* e *capelines* que sahem da casa Godinho, rua do Ouvidor n. 55.

Esta casa acaba de receber de Paris um grande numero de chapéos da mais alta novidade e do melhor gosto, por preços extremamente razoaveis.

M. DE ST. G.

Chapéos velhos

Os habitantes das ilhas Nicobar, grupo do Oceano Indico, tem uma paixão especial pelos chapéos velhos, e esta mercadoria excepcional constitue objecto de um commercio regular entre Calcutá e Nicobar, que se compra, não a peso de ouro, é certo, mas dando em troca um certo numero de fructas de cacáo, o que vem a dar no mesmo.

Uma catinplorá bastante alta, em fórma de tubo de chaminé, ajuda que sebenta e amarrotada, é o traste favorito dos nicobarianos, e considera-se o cumulo do luxo e do bom gosto o uso de uma larga fita preta.

Este luxo é pago, á razão de 60 a 70 fructas de cacáo, e o dandy nicobariano não deixa de usal-a, quando vae á pesca, contentando-se, quanto ao resto do vestuario, com um simples jaleco, por cima da pelle.

Para abrir um livro

Unica cousa por que o verso esmero,
Unica cousa é teu amor, Amada;
Pois certo teu amor, purificada
Faz minha vida e meu pensar austero.

Baixe dessa retina immaculada
A salvação para minha alma: — quero
Só teu amor, profundo amor, sincero
Amor, amor, immacula, mais nada.

Vivo da luz de teu olhar escuro,
Vivo da luz de teu sorriso puro,
Magica luz, luz de brilho sereno;

Teu olhar, teu sorriso... Recordando
Vou-me, através da vida, meditando
No mysticismo ideal do Nazareno...

ORLANDO TEIXEIRA.

Os direitos da mulher e a familia

«O principio do *feminismo* elevado a altura de uma theoria pode-se exprimir assim, diz M. Ernest Navelli: Em todas as questões relativas á organisação da sociedade, deve-se fazer abstracção completa da diversidade dos sexos, para só considerar individuos eguaes em direitos sob todas as relações e chamados ás mesmas funcções».

Desta definição o distincto philosopho tira a consequencia de que o movimento femenista tende a destruição da familia, uma das bases essenciaes da sociedade.

Se a definição supra transcripta pudesse ser admittida, a argumentação não deixaria de ter valor. Mas nada nos parece mais contestavel.

Uma tal maneira de tratar as questões traz-me a memoria as definições e as deducções pelas quaes começa Spinoza em seu tratado da *Ethica*. «Entendo por substancia o que é em si e se concebe por si só, isso é, aquillo cujo conceito pode ser formado sem necessidade de conceito de uma outra coisa.»

Desta definição de substancia segue-se: que ella é causa de si mesma, que ella é infinita, que ella é unica. Veem em seguida outras definições arrastando outras consequencias necessarias.

Concedei ao illustre phylosopho do seculo XVII suas definições, com as respectivas deducções: todo seu systema se desenvolve com uma logica maravilhosa e chegareis fatalmente ás suas conclusões.

Talvez seja licito raciocinar assim em phylosophia pura. Mas com certeza não é assim que se procede em questões sociaes.

Que é pois o feminismo?

Sem pretender dar uma definição rigorosa de um movimento que se manifesta de tantas maneiras diversas, não é entretanto impossivel formular a idéia fundamental segundo a observação dos factos, o que convem fazer para começar.

Examinando em seguida as differentes faces do assumpto, veremos o que é preciso pensar da affirmação segundo a qual esse movimento seria *contrario* á familia.

O feminismo é uma doutrina de franquia e de reorganisação, tendente a melhorar a condição das mulheres não sómente afim de lhe garantir seus direitos individuaes, em nome do principio da autonomia da pessoa humana; mas ainda no interesse da collectividade, exigindo a boa marcha das coisas o concurso das duas metades constituitivas da especie humana.

De um lado, uma obra de justiça e liberdade; do outro uma obra de utilidade social.

Eis uma descripção summaria que me parece dar conta dos diversos aspectos que apresenta a questão.

Multiplas são, com effeito, as manifestações desse movimento, em cujo favor seja dito de passagem, é fora de proposito invocar a *Republica* de Platão, porque trata-se aqui de um phenomeno essencialmente moderno, e contemporaneo. Em outros artigos trataremos mais detalhadamente do assumpto e procuraremos demonstrar que o feminismo, longe de ser um perigo para a familia, como geralmente criam os espiritos curtos, é ao contrario a sua consolidação, porquanto o estado actual das coisas em que os direitos e os interesses exclusivos do sexo masculino são preferiveis a qualquer outra consideração é profundamente desfavoravel á familia.

L. BRODEL.

Os seis cysnes

Um rei caçava uma vez em uma grande floresta e perseguio um animal com tanto ardor que nenhum dos de sua comitiva podia seguil-o.

Quando desceu a noite e o principe conteve se verificou que estava perdido.

Em vão procurou elle uma sahida, não descobrio nenhuma. Emfim vio uma velha mulher, muito feia, era uma feiticeira. O rei lhe fallou assim:

— Minha boa mulher, não me poderia mostrar um caminho que me leve para fora da floresta?

— O! sim, com certeza, senhor, eu o posso! respondeu ella, mas com uma unica condição e se não a acceitardes, ficareis na floresta e morrereis de fome

— Que condição é essa? interrogou o rei.

— Tenho uma filha, continuou a velha, tão bella que não ha outra assim no mundo e que bem merece ser vossa mulher; se consentirdes em desposal-a e fazer della rainha do paiz eu vos mostrarei o caminho que para leva fora da floresta.

O rei prometteu tudo, em sua perturbação, e a velha levou-o para a sua cabana onde a filha se conservava perto do fogo Recebeu o rei como se ja o esperasse. Elle vio bem que ella era bella, mas que não lhe agradava, porque não podia olhar para ella, sem ter medo.

Depois que botou a filha da feiticeira em cima do cavallo, a velha indicou-lhe o caminho e o rei chegou em breve a seu castello real. O casamento celebrou-se dentro de pouco tempo.

O rei já tinha sido casado e de sua primeira mulher tivera sete filhos, seis rapazes e uma moça a quem elle estimava muito, mais do que tudo no mundo.

Receiando por elle os máos tratos de sua sogra, levou-os para um castello isolado, n'uma floresta, tão bem occulto e era tão difficil achar-se-lhe o caminho que o proprio rei não teria podido descobril-o, se uma boa fada não lhe houvesse fornecido um rolo de fio que se desenrolou por si mesmo apenas elle o atirou diante de si e assim foi mostrando por onde devia ir. Mas o rei ia tantas vezes vêr os filhos que a rainha acabou por dar por suas ausencias e sentio curiosidade de saber em que era que elle se occupava, tão só na floresta e tanto fez que, a peso de dinheiro, arrancou aos criados a confissão do mysterio, ensinaram-lhe tambem as virtudes do rolo de fio que servia de guia.

Desde então nunca mais descançou, até saber onde o rei occultava esse talisman, depois fabricou muitas camisas de seda e como sua mãe lhe ensinasse mil sortilegios, coseu um *encanto* nas camisas

Um dia que o rei tinha ido á caça, ella tomou as camisas, foi para a floresta e o fio mostrou lhe o caminho As crianças vendo ao longe vir alguem, pensaram que era seu bom pae e saltavam de contentes. Mas a madrasta atirou sobre cada um delles uma camisa e mal as camisas agarraram-se lhes aos corpos, foram transformadas em cysnes e voaram muito acima da floresta.

A rainha tornou muito alegre para palacio, pensando que estava livre dos filhos de seu marido. Mas a mocinha não estava com os irmãos e a madrasta não ouvira fallar della

No dia seguinte o rei foi vêr os pequenos e apenas encontrou a filha.

— Onde estão teus irmãos? indagou elle.

— Ah! querido pae; foram-se e me deixaram sosinha.

E ella contou o que tinha visto da janella, como seus irmãos voavam pela floresta; mostrou-lhe mesmo as penas que elles tinham deixado cahir no pateo e que ella guardara. O rei ficou muito triste, mas não suspeitou que a rainha houvesse commettido tão ma acção; e, como elle receiasse que lhe tomassem tambem sua filhinha, quiz leval-a comsigo. Ella porém teve medo de sua madrasta e pedio permissão a seu pae para passar ainda uma noite no castello da floresta

A pobre rapariga dizia, comsigo mesma:

— Não estou mais em segurança por aqui: é melhor que vá em procura de meus irmãos.

E quando anoiteceu, ella fugio e caminhou sempre em frente pela floresta afóra, até que cahio de fadiga.

Vio então uma casinha de caça, entrou e achou um quarto com seis pequenos leitos; mas não se atreveu a escolher um para descançar e occultar-se debaixo de um delles para passar a noite sobre o soalho duro.

Quando era noite bem fechada, ouvio um ruido de azas e vio entrarem os seis cysnes Collocaram-se todos sobre o solo e sopraram uns contra os outros até que todas as penas se espalhassem; depois disso a pelle de cysne sahio-lhes do corpo, como uma camisa.

Ella, reconhecendo seus irmãos, alegrou-se e sahio de sob a cama. Elles não ficaram menos contentes por tornar a ver a irmãsinha; mas sua alegria foi de curta duração.

Tu não podes ficar aqui disseram elles; é o ponto de reunião de uma quadrilha de ladrões; quando elles voltarem, se te encontrarem, matar-te-hão.

— Não podeis me proteger? perguntou a irmã

— Não, responderam elles, porque nos não podemos deixar nossa pelle de cysne senão durante um quarto de hora, logo que anoitece e nos só guardamos a forma humana durante esse tempo para voltaremos outra vez a ser passaros.

A irmã chorou e disse:

— Não poderei então libertar-vos?

— Oh! não, replicaram os seis irmãos, as condições são muito difficeis, e nesse espaço de tempo ser-te-ia necessario coser seis camisas de *estrellas* (flores do campo em forma de estrellas) Que uma só palavra se escape de tua bocca e estará tudo perdido.

Não podes fallar nem rir durante seis annos.

Estava terminado o quarto de hora e seus irmãos fugiam pela janella. A gentil moça resolveu libertar a todos, embora a empreza lhe custasse a vida. No dia seguinte sahio, apanhou *estrellas* e poz-se a coser. Não tinha pessoa alguma com quem fallar e nem sentia vontade de rir: estava sentada sobre uma arvore e só olhava para a sua obra

Já se tinha passado algum tempo, quando o rei do paiz vem caçar na floresta; e seus caçadores vieram ter mesmo ao pé da arvore onde se conservava a moça.

Chamaram-na e perguntaram-lhe:

Quem és tú?

Ella não respondeu.

Vem comnosco, continuaram elles, não te faremos mal algum.

Ella sacudio simplesmente a cabeça. Como elles a perseguissem sempre em suas perguntas, ella lhes lançou seu collar de ouro, pensando que assim os contentaria. Mas elles continuavam sempre e ella lhes atirou o cinto, depois successivamente tudo quanto podia dispensar, de modo que só ficou com a camisa Os caçadores não se deixaram repellir; subiram para a arvore, apoderaram-se da mocinha e levaram-na a presença do rei.

Quem é esta? perguntou-lhe este e que fazias trepada n'uma arvore?

Ella porém não respondeu. Em vão a interrogaram em todas as linguas: continuou muda, como um peixe.

Entretanto era tão bella que o coração do rei ficou tocado e elle se sentio tomado de um violento amor por ella.

Cobrio-a com seu manto, pol-a diante de si e levou-a para seu castello La mandou-lhe fazer ricos vestidos com os quaes ella pareceu bella como dia; mas não podia arrancar-lhe uma unica palavra. Collocou-a ao pé de si á mesa e seus modos e seu ar modesto lhe agradaram tanto que elle disse:

— Quero casar-me com ella, ou então não me casarei.

Effectivamente, alguns dias depois, realizou-se o casamento

Ora a mãe do rei era má, não approvava o casamento e fallava mal da joven rainha.

— Quem sabia lá d'onde veio essa mocinha, incapaz mesmo de fallar? Com certeza não era filha de um rei.

No fim de um anno, quando a rainha deu a luz seu primeiro filho, a velha tirou-o e sujou de sangue a bocca da moça durante o somno; depois foi ter com o rei accusar á pobre mãe de ser uma anthropophaga O rei, entretanto, não quiz acreditar e não consentio que lhe fizessem o menor mal

Ella estava sempre occupada em coser camisas e não se inquietava com outra coisa

No anno seguinte, a rainha deu á luz um bello rapaz; a astuciosa sogra usou do mesmo estratagema; mas o rei rindo não póde se resolver a dar credito ás palavras de sua mãe e disse:

— Ella é muito piedosa e muito boa para ter feito isso; se ella não fosse muda e podesse se defender, sua innocencia seria em breve reconhecida.

Entretanto quando a velha furtou pela terceira vez mais um recem-nascido e recomeçou a a accusar a rainha, o rei não póde deixar de entregar sua mulher aos juizes e ella foi condemnada a morrer queimada.

Tinha chegado o dia da execução—era o ultimo dia dos seis annos durante os quaes ella não podia fallar nem rir—as seis camisas estavam quasi acabadas, e só faltava a manga esquerda á ultima para libertar seus seis irmãos que poderiam retomar a forma humana graça a ternura paciente de sua irmã e romper o *encanto* poderoso.

Emquanto a levavam para a fogueira, tinha ella debaixo do braço as camisas de *estrellas*; e quando subia para o monte de lenha justamente no momento de accenderem o fogo, olhou para o ar e vio seis cysnes avançando a toda pressa

Sentio então que sua liberdade tambem estava proxima e seu coração pulou de alegria.

Os cysnes voavam ate ella e inclinavam-se para que ella lhes puzesse as camisas.

Apenas estes tocaram-lhe os corpos, a pelle cahio de seus membros e os seis irmãos appareceram aos olhos daquella que os salvara, robustos e sadios; somente ao mais novo faltava um braço e elle tinha em logar do braço uma aza de cysne.

Abraçaram-se todos com alegria e a rainha, indo ter com o rei que estava consternado, começou a fallar e lhe disse:

— Querido esposo, agora posso fallar e jurar-vos que sou innocente e que fui accusada falsamente.

Contou então tudo quanto fizera a velha que roubara as tres crianças e fôra escondel-as. Mandaram buscal-os com immensa alegria do rei e a terrivel sogra foi atirada á fogueira e reduzida a cinzas.

E o rei e a rainha viveram muito tempo e felizes com seus seis irmãos.

GRIMM

Mãe

(GONÇALVES CRESPO)

Ella velava perto
Do filho, que dormia.
E candida sorria
Ao lirio entreaberto.

Da lua um raio incerto
No quarto se perdia
E a mãe olhava o Dia
E a Luz do seu deserto

No berço fluctuante
Moveu se agora o infante
E accorda pranteando...

Não ha quadro mais bello
Que a mãe, solto o cabello,
O filho acalentando!

Leão XIII

O papa Leã XIII tinha 67 annos feitos no momento de sua elevação á Santa Sé.

Actualmente, reinou mais tempo do que a maior parte dos seus 252 predecesores

Só onze papas reinaram mais de vinte annos.

Leão XIII é o decimo segunde. A longevidade é tradicional em sua gerarchia.

Ha tempos, um dos seus irmãos morria aos 9[illegible] annos.

O anno de 18[illegible]8 verá o 60º anniversario da primeira missa celebrada por Leão XIII, o 55º anniversario da sua consagração episcopal, o 21º anniversario do seu pontificado e [illegible]8º anniversario do seu nascimento.

O santo padre já vio morrer, durante o seu pontificado, 121 cardeaes.

Todos os membros do concilio que o nomeou papa, em 1878, morreram, com expepção do cardeal Martel, nascido em 1806, e do cardeal Comassa, nascido em 1809.

COLLETES

DE

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram a grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PERAL

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N [illegible] Manga 500. N. [illegible]. Blusa 1$000.
Pelo Correio mais 300 reis.

Conselhos ás mulheres

ALIMENTAÇÃO

O ôvo muito fresco é um alimento completo: contem albumina saes mineraes, gorduras; mas ha serios inconvenientes em uma alimentação exclusiva de ovos. São as seguintes as condições de uma boa digestão: 1º alimentos de accordo com o que expusemos em anteriores artigos contendo todos os principios necessarios ao entretenimento dos orgãos; 2º uma nutrição variada; 3º regularidade na hora das refeições; 4º uma alimentação sufficiente, mas não tomada em excesso.

O regimen deve ser menos substancial nos climas quentes que nos paizes frios.

E' necessario egualmente variar a dose e a qualidade dos alimentos, conforme são destinados a pessoas robustas ou a velhos e creanças; só a dona da casa pode ter esses cuidados minuciosos de que depende quasi sempre a saude da familia.

Fallei um pouco longamente dos principios geraes da alimentação, é preciso ter se algumas noções a respeito para se fazer uma cosinha com intelligencia.

E' preciso ter em conta o valor nutritivo de cada substancia, de seu preço corrente, emfim do tempo que exige o preparo de cada prato.

Não sou dos que preconisam os livros de cosinha: o essencial é mostrar a fundo o valor e o emprego das substancias alimenticias, pode se, pelo raciocinio, chegar a encontrar a maneira de os preparar agradaveis ao paladar, rapidas e economicas.

Se só se tratasse de fazer uma boa cosinha sem olhar despezas tudo seria muito facil, mas a maneira de uma menagere deve ser: fazer bem com pouco dinheiro e pouco tempo.

Em outros numeros corre alguns detalhes sobres as materias primas que entram na composição das refeições as bebidas — a agua, o vinho, a cidra, a cerveja, — as gorduras — manteiga, azeite, oleos — as carnes de cada especie com definição differente dos bocados diversos e depois os modos de coser e de arranjar cada um dos alimentos, quer carnes quer legumes.

Ha mulheres que julgam encontrar em tratados de cosinha indicações bastantes para supprir a sua inexperiencia; mas esses livros só são uteis, quando se tem alguns conhecimentos precisos.

BARONEZA STAFFE.

AS NOSSAS GRAVURAS

Armario para notas ou « credenza » com esculpidos

THÉA LUCHOW, HANNOVER

O movel etagere feito de nogueira que foi executado no atelier artistico de Thea Luchow no Hannover e segundo o desenho da mesma, destina-se a um armario de notas, podendo porém ser applicado a outros fins. A altura total do mesmo é 1,50 centimetros, a largura 6 centimetros, tendo de fundo 0,m45.

A parte superior composta de armario e de dous nichos tem 0,45 de altura sobre 0,35 de largura, tendo cada um dos nichos uma largura de 0,m17. A guarnição ou galeria superior tem 0,m07 de altura. A parte

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo,
PARIS, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais nisou macular a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pesaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja fuice embutava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre*, 31 à PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que della provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Creme de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem a literal-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao peitoral e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA POUDRE SARRASINE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existem 12 cores;
SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir o verificar o nomada casa e o endoroço sobre o rotulo para evitar as imitaçoes a falsificaçoes

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e os calos.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella a encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capilloire des Benedictins du Mont-Majello*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, arrêe-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS
Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações
O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda
Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador
Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Muguet, Œillet Rouge, Impérial Russe, Lilas blanc, Héliotrope blanc, Fougere Royale, Cleveria, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sourire, Bocoro.
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette Idéale, Fougere Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talismam de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

ARMARIO PARA NOTAS

superior bem como o das gavetas são ornadas de grinaldas de rosas, cavadas em uma profundidade de 0,m01 afim de fazer sobresahir os outros baixos reliefs. Nas janellinhas empregou-se o vidro verde claro, ornamentado com pinturas a oleo. Os fundos dos dous nichos são revestidos de velludo verde e ouro.

A esculptora Thereza Riesz

Não é raro ver-se uma mulher dedicar-se á esculptura, mas o facto de uma mulher produzir cousas importantes nesta arte é um facto mais que raro. Isto já repousa mais ou menos na natureza da arte. O leigo pensa insensivelmente em um homem forte que tem de brocar e esculpir o marmore ou a pedra e a maioria ignora que esta tarefa não compete ao artista mas a alguns habeis trabalhadores. So o trabalho final é feito pelo artista. O trabalho principal repousa na formação da molle e flexivel tabatinga para o modelo, e ahi nada se oppõe a que a mão delicada de mulher cultive e maneje este material tão instructivo.

Sob estas theorias, os circulos artisticos a critica e o publico ficaram chocados quando ha mais ou menos dous annos, uma joven russa Thereza Feodorona Riesz, surgio em Vienna como esculptora. A artista emprehendeu logo trabalhos difficillimos; não se contentava somente em modelar um busto ou uma estatueta. Na exposição artistica de Vienna ella ha dous annos expoz em primeiro logar a sua «bruxa»; um esplendido corpo de mulher nu, esculpido em marmore, rodeado dos cabellos soltos tendo na physionomia e na *poze* um esplendido humor.

A bruxa em cuja physionomia se veem os prazeres antecipados do baile, está occupada com a sua toilette para a noite de Walpurgis; acha-se sentada no chão cortando, com uma tesoura de jardim, em forma de garras, as unhas dos pés, como já o havia feito com as das mãos.

Na exposição do anno seguinte a jovem artista apresentava o seu «Lucifer», uma obra mui seria cheia de vida e de força: uma figura de homem sentado e com o braço apoiado sobre um bloco de pedra sem a menor palavra allusiva: o ar demoniaco jaz inteiramente na physionomia que justifica plenamente o titulo, de modo que podia perfeitamente dispensar o letreiro da base: «E's feliz», imagem de Denszo.

Na exposição deste anno ella expoz a sua «Morte» que obteve os maiores triumphos.

Thereza Riesz nasceu em Moscow.

Foi educada em um internato francez, e entre centenas de meninas era a melhor desenhista. Pouco apreço, porém, davam os seus paes a este dom.

Só ha uns quatro annos ella se resolveu a ir visitar a Academia imperial de Moscow onde frequentou durante um anno a aula de pintura, tornando-se immediatamente notavel pelos seus dons extraordinarios.

A pintura, porém não satisfazia o seu temperamento e por isso voltou-se para a esculptura.

Dous mezes depois se salientou tanto nesta arte que teve de passar para a escola de Paris, visitando de passagem a escola de Vienna onde quiz aperfeiçoar-se na sua arte, mas vio-se obrigada a tomar lições particulares porque esta escola não admittia discipulas; pretextando que as mulheres nada podiam produzir em esculptura.

O bello retrato que hoje damos nos apresenta a artista trabalhando na modelagem do busto do grande humorista inglez Marc Twin que presentemente reside em Vienna onde goza de geraes sympathias.

Mlle. Riesz é uma moça elegante e bella; o seu modo agradavel, o seu espirito e a sua mocidade, tornam a artista uma das senhoras mais estimadas e desejadas na sociedade viennense.

Para o estrangeiro

QUADRO DE E. FACHEAUD-BARRET

Haviam sido tão felizes, quando, após longos annos de espera e depois de haverem vencido as maiores difficuldades, afinal pertenciam um ao outro.

A pequena herança que haviam recebido depois da morte de seus paes havia se esgotado exactamente quando ella conseguira obter o seu diploma de professora.

Sahira então para percorrer o mundo afim de ganhar os seus meios de subsistencia. Com o coração palpitante, ella se achava então sentada na sala de espera contando os minutos para a hora da chegada do trem que devia conduzil-a ao seu destino.

O que lhe reservaria a sorte? Confiante, ella só esperava o bem e as suas esperanças não foram illudidas pois todos lhe dispensavam a sua affeição e as suas discipulas a amavam sinceramente. Tambem elle se lhe affeiçoara muitissimo, elle o serio engenheiro, que algumas vezes fôra por ella encontrado em diversas casas de familias e afinal elle lhe declarára que a amava — é verdade que de um modo hesitante pois sabia perfeitamente que ambos eram pobres e que ainda se passaria muito tempo antes que lhe podesse dar o nome de esposo. Ella, porem, tinha coragem e boa vontade - ainda somos moços e podemos esperar - lhe disse ella, e dando se as mãos haviam jurado eterna fidelidade mutua, até que elle tivesse obtido um emprego que lhe permittisse formar o seu lar.

Passaram-se annos. Haviam sido incansaveis no trabalho e em fazer economias e elle lhe póde dizer: «D'ahi a seis mezes será a minha esposa idolatrada.

Seguio-se uma época de cuidados mais agradaveis que um jovem par pode ter.

Em primeiro logar procuraram uma casinha alegre e achada que esta fosse, começaram a mobilial-a. Queriam que tudo fosse bonito, limpo e confortavel. Tiveram de fazer muitos calculos, pois os meios, disponiveis nem sempre estavam de accordo com os seus desejos. Afinal, porém, tudo ficou prompto a contento.

Depois de uma mui modesta refeição nupcial, subiram alegremente os poucos degraos que conduziam á entrada de sua casinha.

«Deves entrar em primeiro logar na nossa casa», lhe dissera elle, «isto traz felicidade». Ella porém queria que o primeiro a entrar fosse elle. Chegaram, porem, a um accordo o de entrarem ambos ao mesmo tempo. Chegadinhos um ao outro, entraram.

Beijou elle então a sua noiva e lhe disse: «A nossa casinha é pequena, mas ella se transformará em um paraiso, porque nella reside a felicidade — sempre e sempre.

Mas quão cedo os cuidados a invadiram! Mal decorrera um anno, um dia lhe trouxeram o marido morto para casa, completamente queimado por uma explosão de caldeira.

Achava-se ella então novamente na saleta de espera, para, pela segunda vez ir para o estrangeiro.

Quão differente isto fora outr'ora, qual sahira pela vez primeira; então ella esperava um futuro feliz e hoje pensava na felicidade que acabava de perder. A vida que ella tinha na sua frente, pertencia ao dever.

Grande regata

Um jornalista inglez imaginou uma regata entre os melhores navios de diversas nações, tendo em vista a velocidade de cada um e a capacidade de suas carvoeiras.

A distancia a percorrer seria de 3.000 milhas.

O resultado a que o jornalista chegou foi este: em primeiro logar chegaria o *Guichen*, francez, seguido-se-lhe o *Terrible* inglez: o *Enrichim*, americano; o *Russia*, russo; e o *Leone*, italiano.

Os demais navios ficariam no oceano, sem attingir a chegada.

Entre estes figura o nosso *Almirante Barroso*, a 1.700 milhas da chegada.

Depois do *Barroso* ficariam sete navios estrangeiros reputados os mais velozes das respectivas esquadras.

Phenomeno subterraneo

E' realmente interessante o que se está dando em Lower Brule, na Dakota Meridional, com um poço artesiano que acaba de ser aberto por ordem do governo.

Quando terminou-se a perfuração do poço, jorrou delle uma columna d'agua de seis polegadas de diametro. Pouco depois começou a lançar por intermittencias alternadamente, areia e agua. Ultimamente só dava sahida a argilla azulada. Parece ser uma mina inesgotavel de barro, sujeita a uma pressão formidavel nas entranhas da terra.

O barro enche completamente o tubo de seis polegadas e eleva-se, como uma salchicha gigantesca, até a altura de cinco ou seis pés, em que parte-se e cae por terra. E' necessario remover constantemente o barro que assim se accumula em torno do poço afim de evitar que figue este inutilisado.

A ESCULPTORA THEREZA RIESZ

Cousa curiosa: o barro não sae de modo continuo: o phenomeno citado manifesta-se só nas proximidades do máo tempo, quando tem de haver vento ou tormenta, indicado mudança de pressão devida ao estado da atmosphera.

Alberto de Oliveira

E' com verdadeiro desvanecimento que offerecemos ás nossas gentilissimas leitoras a collaboração de Alberto de Oliveira. Alguma dellas desconhecerá o nome desse correctissimo cultor da forma, desse original e inspirado artista que occupa muito justamente um dos primeiros lugares em a nossa vida litteraria?

Não é possivel. E' portanto desnecessario uma apresentação com as formalidades do estylo.

Apenas queremos que vejam na collaboração do illustre escriptor mais um titulo e dos mais legitimos que *A Estação* possue para se recommendar á Familia Brazileira.

Italo-argentino

Em Roma, no dia 24 do passado, pelas chancellarias da Italia e Republica Argentina foi firmado um tratado, estabelecendo uma norma para resolver as pendencias entre as duas nações.

Por esse accôrdo, a Italia e a Republica Argentina obrigam-se a submetter á arbitragem todas as questões, de qualquer natureza que seja, desde que não possam obter solucção amistosa.

O tratado durara dez annos, e o arbitro será o presidente da suissa ou o rei da Suecia.

A ratificação desse tratado será feita dentro de seis mezes.

O ministro das relações exteriores italiano, felicitando ao ministro argentino D. Henrique Moreno pela realisação desse pacto, declarou que outros paizes da America e Europa imitarão a Republica Argentina e a Italia.

Teu nariz

E' teu nariz, Amôr, leito de espuma
dos mares do Equador, branco e adorado...
mimo que ninguem mais, mulher nenhuma
assim jamais o teve bem formado!

Nariz grego, ideal, avelludado.
indescriptivel, *ane!*, Nariz de uma
creatura do céu, aprimorado.
meigo, gentil; nariz de raça, em summa!

Nariz que a todos sympathia inspira,
que a vida toda e a graça em si resume,
que falla-nos de amôr quando suspira!

Por elle transformára-me em perfume
pois que, do proprio aroma que elle aspira
eu tenho inveja e morro de ciume!...

J. Estacio de Azevedo.

A moda entre nós

Amaveis Leitoras,

Quereis que façamos juntas a analyse das gravuras que compoem hoje vosso encantador jornal, *A Estação*?

Sem me occupar com as descripções já dadas, eu vou ver os numerosos tecidos que nos offerecem os grandes estabelecimentos de novidade do Rio, por cada toilette em harmonia com o nosso radioso sol e dar o genero que lhe convém. Comecemos pela figura 1, um delicioso costume de moça, para *Yachting*, *canotagem*, *picnic*, *lawn-tennis* e excursões a Tijuca, Petropolis, Friburgo. Aconselho que o façam de fustão branco, de alpaca cinzenta ou beje.

A saia da fig. 2 é das mais novas e das mais elegantes. As sedas cambiantes e as phantasiasinhas, com guarnição de um viez de setim, de nuança adequada á cor do vestido são das mais mais lindas. a capa de panninho lhoiro quasi branco ornado de passamentaria o de bordado fará magnifico effeito Quanto a o chapeu só temos o embaraço da escolha em nossas grandes modistas. Muito gentis as duas outras toilettes executadas com as finas lãs lisas e aclaradas que guarnecem a moda actual. A toilette n. 6 é muito interessante; vi uma nesse genero, sahindo de uma grande casa de costura. Era de setim Liberty verde, esmeralda, alegrado com bordados Imperio A saia n. 7 em barege raiada obliquamente de finos raios assetinados e deliciosa garridamento garnecida de velludinhos pretos ou de fita de setins, e fara a felicidade das elegantes. Menciono o n. 8 para as pequenas reuniões intimas e recepções; em grenadine, filó veu ou bengalina; sera muito bem acolhida por todos os moços.

O costume alfaiate 13 e 14 com applicação pode indifferentemente se guarnecer de lavores ou passamentaria quaesquer. Todos os modelos da pagina 11 podem se reproduzir a vontade de cada uma de minhas leitoras. Muito linda é a gravura do meio, comprehendendo uma serie elegante de toilettes de visita, de passeio de casa, vistas sob differentes aspectos. As sedas impressas e bordadas, os veus as grenadinas, barèges, os filós bordados, as escossezas, os xadrezes e os tecidos á disposição são todos indicados para este grande panorama de toilettes novas e elegantes. A gola da fig. 34 é das mais felizes como forma e disposição. Recommendo egualmente as moças as gollas fig. 31 e 45. A *capeline* 22 fará as delicias de todos os moços, esta forma é muito feliz e fica muito bem a phisionomia, E um modelo de sucesso Que dizer das duas gravuras coloridas? São deliciosas como moda. Forma, cores e guarnições, tudo é da mais alta novidade destinada ás visitas, ás ceremonias, aos theatros, a os passeios e ás viagens.

PARA O ESTRANGEIRO

Ha, no grande numero de minhas leitoraes mais de uma bella elegante que quereria reproduzir a toilette 1 da gravura 1342 e 5 da gravura 1339 sem esquecer as outras. Em sou certamente do parecer della e desejaria ter a possibilidade de fazer outrotanto En conheço jovens, viajantes intrepidas a quem a figura 4 e os accessorios convirão perfeitamente. As creanças que muitas vezes são esquecidas encontram tambem sua parte nessas graciosas toilettes que farão a felicidade dos jovens mamaes Eis, amaveis leitoras, uma bella colheita de novidades de excepções admiravelmente lindas. Deixo-vos o cuidado de resolver o partido que podeis tirar dessas fantasias, reportando-me ao vosso bom gosto e á vossa imaginação para harmonisar cada uma dessas toilettes,com a elegancia de vossa pessoa e o genero de vossa belleza.

M.me Rosalba Becci, a distinctissima professora de canto e de piano dava, ha alguns dias, uma encantadora soirée musical no Club Americano, no meio de uma concurrencia numerosa e escolhida.

A amavel cantora cantou melodias de Verdi, tocou uma sonata de Beethoven e diversos pedaços muito apreciados, assim como sua encantadora filha Mlle Olga Beçci Muito applaudido o Sr. Luiz G Pinto em sua chanson ruse, canto do coração, a o violino, tocados com arte infinita Mme Blanche Barbe cantou com sua bella voz a «Farfalla» e Musica Prohibita. O professor Orfeo encantou o auditorio com a Dança Hungara e Dança Hespanhola a mandolim. A felicitar a admiravel voz de M.me Marion André na Estasi e a ronda infernal.

—Mr Edmundo André cantou com infinita alegria e *entrain* as cançonetas «Um genro inconsolavel e o chefe de musica que encantaram todo auditorio. Entre as pessoas presentes, ahi ficam alguns nomes

—Mme Rosalbe Becci saia de setim preto, corpinho de suruh creme, guarnecido de rendas.

—Mlle Olga Becci-vestido de gaze verde, guarnecido de filó branco.

— M.elle Antonietta Lobo—Vestido de setim preto bordado de bouquets de rosas, com guarnições de galões incrustados de pedrarias.

— Mme Pinto de Almeida—Vestido de setim preto, corpinho de gaze cereja.

— M.elle Mathilde de Almeida, muito elegante em seu sobrio vestido de seda branca, guarnecida de rosa.

— M.elle Adelaide de Almeida—Vestido de surah branco *plissé accordeon*.

— M.elle Flora Ramos Vestido de surah bege guarnecido de fitas azues.

— Melle Maria Magdalena de Saint-Genés—Toilette branca de musselina bordada, guarnecida de renda e de fita de seda branca. Muitas senhoras das mais elegantes e distinctas.

MARGARITE DE SAINT-GENÉS.

CONSELHOS

La Benzine perfumada de Jonas Mavart serve para tirar as nodoas de azeite, gordura, oleo, verniz, tinta sobre panno, seda, casimira, gravura e moveis sem alterar a côr a mais delicada, e serve para lavar luvas etc.

A Benzina Perfumada é ainda um insecticida precioso para matar qualquer bicho; destroe infallivelmente os percevejos e as traças que atacam os moveis. Encontra-se *Aux Deux Océans*, 111 Rua do Ouvidor.

+

E' sempre na Casa Godinho, a rua do Ouvidor 55 que se dão *rendez-vous* todas as elegantes para escolher os tão lindos chapéos que fazem o successo desta casa.

As capotas, as toucas, o chapéo Luiz XI e o delicioso Polichinello formam um conjuncto dos mais deliciosos, preparados com arte por Mme. Bazort uma artista de talento. Todos esses modelos são de primeira qualidade e por preços muito razoaveis.

+

Os mais lindos leques, as luvas, os perfumes e todas as especies de bellas fantasias parisienses destinadas a presentes, encontram-se em grande quantidade e por preços modicos na Casa Cavanellas & C. 148, rua do Ouvidor.

M. DE ST. G.

Flor Santa

Entre as ruinas de um convento,
De uma columna quebrada
Sobre os destroços, ao vento,
Vive uma flor isolada.

Ao pé de vetusta grade,
Como a espreitar em redor,
Que olhar de amor e saudade
No calix daquella flor!

Diz uma lenda que, outrora,
Freira, das bellas mais bella,
Morta, antes de vir a aurora,
Fôra achada em sua cella;

E que quando em terra fria
Foram seu corpo depôr,
Sobre a columna que havia
Ao pé nascêra essa flor.

E — a lenda o refere ainda —
A' luz do luar que apparece,
Da flor encantada e linda
No calix se ouve uma prece;

E, assim, triste e recolhida
Alli, desmaiada a côr,
Toda no céo embebida,
Vendo-o talvez, — pobre flor!

Parece ao luar que peneira
Dos ramos a luz prateada,
Antes um vulto de freira
Nas pedras ajoelhado...

ALBERTO DE OLIVEIRA.

CHRONIQUETA

Rio, 10 de Agosto de 1898.

Não podia ser mais brilhante a exposição de arte retrospectiva, organisada pelo Centro Artistico, de que com tanto enthusiasmo falei na minha ultima chroniqueta.

Infelizmente a concurrencia não tem sido tão grande como fôra de esperar, e é mesmo provavel que a festa deixe um prejuizo não pequeno aos cofres do Centro Artistico. Entretanto, a grande associação está disposta a proseguir na sua obra de propaganda de arte, sem se preoccupar absolutamente com a indifferença dos tolos e a má vontade dos maos.

Se a leitora não visitou ainda a exposição, se ainda não se extasiou diante de tantos primores, não deixe — por quem é — de ir a Escola de Bellas Artes; talvez nunca mais se lhe offereça outra occasião, como esta, de admirar verdadeiros prodigios de arte sem sahir do Rio de Janeiro.

★

Estes ultimos dias têm sido ensanguentados por alguns assassinatos. A minha bella montanha de Santa Thereza, de ordinario tão socegada não obstante a ausencia da policia (ou talvez por isso mesmo), foi theatro de duas scenas de sangue, como se diz nos noticiarios, e n'outros bairros tem havido o diabo Não sei se será isso influencia do *Comboio n. 6*, peça com que a empreza do Apollo acaba de iniciar a ressurreição do melodrama, e na qual os assassinatos são em penca; o que sei é que no Rio de Janeiro o revolver e a faca de ponta nunca representaram como agora um papel tão saliente.

★

Para consolar a gente de todas essas tristezas e amarguras, ahi temos o caso do Amazonas, que não póde ser mais comico nem mais divertido.

O governador desse futuroso Estado, que tem enchido as algibeiras a tanto mesmo bonito, está convencido a estas horas de que é verdadeiro aquelle ditado do povo: Quem vae ao ar perde o logar.

O sr. Fileto Pires não foi ao ar: foi á Europa, mas vem a dar no mesmo. Foi a Europa e quando voltou e quiz tomar conta do seu governo, não lh'o consentiram. Porque? Porque tinha renunciado... sem saber.

Que mais surpresas nos reservará o Amazonas?

★

Mas nada de politica... Não quero contrariar o meu amigo Lavignasse, que embirra solemnemente com ella.

Terminemos o nosso artigo enviando enthusiasticas saudações á sig.orina Soino, que toca harpa como um anjo, e tem a triplice virtude de ser talentosa, joven e bonita.

ELOY O HEROE.

THEATROS

10 de Julho de 1898.

A companhia lyrica do emprezario Sanzone, que tem dado umas em cheio e outras em vão, suspendeu as suas representações para ensaiar algumas operas novas, e abrir nova assignatura

Não nos enthusiasmou a representação da *Aida*, nem a dos *Huguenots*, nem mesmo a da *Carmen*, apezar de que a Montadi não é uma Carmen ideal, mas a do *Fausto* agradou nos extraordinariamente, e podemos affirmar que a opera de Gounod nunca foi tão bem cantada no Rio de Janeiro. O baixo Bodu, que se encarregou do papel de Mephistofles, é um magnifico artista.

✡

A companhia de zarzuela, variando sempre os seus espectaculos, continúa a attrahir grande concurrencia ao Eden-Lavradio.

✡

A companhia do Apollo, fugindo á opereta, á magica e a revista, que nenhum resultado dão actualmente, poz em scena um dramalhão francez, de Gaston Marot, o *Comboio n. 6*, no qual ha de tudo: assassinatos, roubos, reconhecimentos perseguições, o diabo! O drama tem dous *clous*: um trem que desarrilla e uma mulher que cae de um 4.º andar

Os artistas capricharam no estudo dos seus papeis, e o publico applaude-os todas as noites com enthusiasmo; mas não ha duvida que a peça, com as suas extravagancias e inverosimilhanças, deixa uma impressão penosa nos espectadores de certa ordem

✡

No Recreio tivemos uma engraçada comedia de quiproquos, o *Sub-prefeito* e uma traducção da *Maria de Cadiz*, o grande successo da companhia de zarzuela.

Ambas as representações agradaram e fizeram rir, mas o publico não nos parece neste momento disposto a frequentar o Recreio.

✡

A companhia Frank Brown haten a linda plumagem.

X. Y. Z.

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia Phosphaturia, Enxaquecas.
Deposito Geral.
CHASSAING & Cie. Paris, 6, Avenue Victoria.

Á BRAZILEIRA
GRANDE ARMAZEM
DE
Fazendas, Modas, Armarinho e Novidades
24 Largo de S. Francisco de Paula 24
Ponto dos bonds de S. Christovão

Esplendido e variadissimo sortimento de artigos de alta novidade para a presente estação de inverno, bem como um primoroso sortimento de sedas de côres e pretas, diversos artigos de alta fantasia e novidade e um bellissimo sortimento de cintos de subido bom gosto. Todos estes artigos forão escolhidos pelo nosso socio M. Ozorio, que acaba de chegar de Paris.

Com quanto a nossa casa seja por demais conhecida como uma das mais baratteiras desta capital, reiteramos a nossa distincta freguezia e ao respeitavel publico, *que os nossos preços estão fora de toda a concurrencia.*

M. OZORIO & C.

Rita louca

Ha tempos, em uma bella tarde de maio, passeiava eu, incerto, pelos arredores de Cachoeira, quando uma casa, de forma e construcção singulares, chamou a attenção.

Defendida por uma pequena cerca de espinhos, era a original casinhola construida exclusivamente de folhas e latas velhas.

Poz-me a contemplal-a e a pensar na doida fantasia que havia dirigido o espirito de seu architecto, quando as latas agitaram-se para dar passagem aos habitantes daquella vivenda.

Precedida por uma verdadeira multidão de cachorrinhos, appareceu então uma negra, tendo já brancos os cabellos, e que caminhava, com passos lentos, apoiando se sobre um bastão. Trajes rotos abrigavam aquelle corpo curvado e emmagrecido.

Um velho, uma dessas preciosas chronicas vivas das terras pequenas, vendo-me interessado por aquelle conjunto de originalidades, cumprimentando-me affectuosamente, disse:

— Não a conhece? E' a Rita louca.

E contou me, com toda a simplicidade e muito vagar, a historia da pobre negra velha.

Rita fôra escrava de um estancieiro. Teria 1 annos, quando seu senhor fez acquisição, por compra, do Ernesto, um negro moço, alto, vigoroso, bello exemplar da raça africana.

Elles viram se e amaram-se com toda a força de que são capazes duas naturezas talhadas uma para outra.

Mas a sua felicidade durou pouco. Ernesto foi vendido a um novo senhor. Reuniram-se todas as pessoas de casa para receberem as suas despedida.

Durante longo tempo, os dois jovens creoulos contemplaram-se mudamente, mas, de repente, desprezando as conveniencias, para obedecerem unicamente aos impulsos do coração, uniram-se num abraço rapido, phrenetico, delirante, e collaram os labios seccos num grande beijo. Aquella scena, tão commovente quanto inesperada, infundio em todos um sentimento de mystico respeito.

Rita, immovel petrificada pela dôr, seguia com a vista o amante que a ultima cochilha encobrio para sempre.

Ella, então, pequena para um infortunio tão grande, começou a sorrir de um modo extranho.

Estava louca.

Desde aquelle instante, ninguem mais a viu.

Passados muitos annos, appareceu de novo e construira a casa em que habita.

Quando o velho terminou a narrativa, Rita, espectro do que fôra antes, voltava de seu passeio, curvada sobre o bastão e seguida ainda dos cachorrinhos, seus inseparaveis companheiros.

Olhei-a de novo, e pareceu-me impossivel que aquelle corpo velho e repellente, aquelle peito osseo, com os seios emmurchecidos, já se houvessem agitado nas doces convulsões do amor...

JOÃO LUIZ.

A caça e os monges

O *Naturalista* publicou, ha dias, umas observações do Sr. Magaud, de Aubussons, sobre o muito que se obteve dos falcões, quando applicados á caça.

O assumpto não é de actualidade, mas tem interesse, principalmente pela anecdota que o Sr. Magaud nos fornece sobre as antigas caçadas de Luiz XIII, em terras da abbadia de São Diniz.

O commandante dos falcoeiros do rei é cavalheiro De Forget. E é preciso dizer que absolutamente lhe não agradava a presença dos monges, que sahiam aos grupos da abbadia, para assistir ao divertimento real.

Era esse tambem o modo de vêr de Luiz XIII, o soberano detestava aquellas lugubres figuras, de altos capuzes-negros. Pensava mesmo que, mais de uma vez, só por motivos d'esses constantes cabulas se lhe mudara a sorte, transformando-lhe uma promettedora caçada no insuccesso peior que, em todo o mundo, já algum dia desabou sobre um discipulo de Nemrod.

De modo que, n'uma certa manhã, ao avistar em meio do campo o baudo negro dos monges, Luiz XIII voltou-se para o cavalheiro De Forget:

Olhe que esplendido bando de corujas está alli, cavalheiro! disse-lhe, apontando os frades. Não é verdade que são esplendidos? Pena é que o senhor não tenha uma ave que me possa ir buscar aquella caça!

— Perdoe-me vossa magestade, volveu o Sr. De Forget. Não a tenho hoje, mas heide tel-a quando vossa magestade vier, outra vez caçar aqui. Dez dias depois passados, o rei voltou a caçar em S. Diniz: os monges approximaram-se de novo. — Vossa magestade quer que mande atacar aquelles corvos? perguntou Forget.

Luiz XIII suppoz que se tratasse de simples pilheria

— Certamente, respondeu.

E para logo os falcões levantaram o vôo em direcção aos frades.

De Forget não perdera seu tempo.

Para provar que era possivel obter tudo daquelles animaes, mandara arranjar meia duzia de bonecos de palha e vestira-os de longos habitos negros.

A' cabeça de cada um, feita de papellão, collocara um bocado de carne fresca.

Tudo prompto, déra ordem que fossem soltos os falcões.

Está claro que o primeiro movimento delles foi para as cabeças dos bonecos, onde a carne lhe despertava o appetite

Com dous exercicios iguaes, os falcões ficaram conhecendo perfeitamente os longos habitos negros.

Voavam logo para elles, com o forte bico preparado para o ataque.

De modo que, quando De Forget os mandou soltar, não houve um só que não se atirasse, ás bicadas, para os desgraçados monges, poudo os em fuga, quasi doudos de terror.

Luiz XIII ria-se, mas... isso não impediu uma boa censura a de Forget

Por seu lado, para que tivessem uma compensação, os monges receberam das generosas mãos dos soberanos a melhor parte da caça n'aquelle dia abatida

Explicou-se-lhe que De Forget quizera apenas fazer uma experiencia, infelizmente mal succedida. E tudo cessou — tudo, até a curiosidade dos velhos frades da abbadia, os quaes nunca mais se lembraram de assistir ás caçadas reaes em S. Diniz.

Pedido curioso

Ao verte languida e bella,
vestida da cor do mar,
Meio enclinada á janella,
lançada em vago scismar,
tive tenção de pedir-te
para accender o charuto
um raio de teu olhar.

Populares

Quando se apaga a fogueira,
As cinzas ficam no chão;
Mesmo longe que te veja
Já me bate o coração.

Se a natureza dormisse
Como antes da voz de Deus
Para acorda-la formoza
Bastava um riso dos teus.

Os dias que passo triste,
Sem ver a minha querida,
Não devem levar-te á conta
Dos dias da minha vida.

Oh mundo, como és ingrato
Como tudo mal ordenas!
Por uma oitava de gozo
Dás uma arroba de penas.

Religião

A religião é pois immortal.

Longe de se fechar e de exgotar-se com o tempo, a fonte donde ella jorra no intimo d'alma, alarga-se e cava-se mais profunda e mais rica sob a dupla acção da reflexão philosophica e das experiencias dolorosas da vida.

Aquelles que prophetisam o seu fim proximo, tomam pela religião o que não passa de sua expressão exterior e transitoria. As crises periodicas em que ella parece dever succumbir, renovam-lhe as tradicções e as formas e, longe de provarem-lhe as fraquezas, demonstram-lhe a fecundidade e a faculdade de rejuvenescimento.

Nessa arvore em que a seiva divina sobe sempre, as folhas de uma estação não cahem, inteiramente seccas, senão quando vão rebentar folhas novas. As crenças religiosas não morrem, não fazem senão se transformar.

Que não se alarmem os amigos da religião, que não se regosijem os seus inimigos. As esperanças de uns e os receios de outros provam egual ignorancia de sua essencia e principio

Se a procurarem em si mesmos, hão de achal-a tanto mais viva em sua vida interior, quanto fora as formas tradiccionaes lhe parecem mais ameaçadas. O suspiro, o impulso, ou a melancolia d'alma em agonia são mais religiosos que a devoção interessada ou machinal. Ha horas em que a heresia que sofre, que procura e que roga, está mais proxima da fonte da vida do que a obstinação intellectual de uma orthodoxia que parece incapaz de comprehender os dogmas que conserva embalsamados. Que os homens que desprezam a religião aprendam a conhecel-a: que vejam nella o que ella é: a crise interior e feliz pela qual a vida humana se transforma e se abre uma passagem para a vida ideal. Todo o desenvolvimento humano procede d'ahi e ahi vae ter. A arte, a moral e a propria sciencia perdem a côr e se estiolam desde que lhes falta essa inspiração suprema; a alma irreligiosa se extingue, como que perdendo o sópro. O homem não é, elle deve fazer-se a si mesmo para isso, subir das trevas e dos laços do mundo, á luz e á liberdade

E' pela religião que a humanidade começa nella e é por ella ainda que ella o attinge e se completa.

A. SABATIER

Os direitos da mulher e a familia

QUESTÃO MORAL

Não ha duas moraes differentes para o homem e para a mulher. Nada de privilegios de sexo! Se o homem tem o direito de odedecer cegamente a seus instinctos naturaes, a mulher não deve ser submettida a uma regra de conducta mais severa. Se a mulher não deve se deixar levar por todos seus caprichos, outra coisa não deve fazer o homem.

Desse modo de vêr não se conclue que a moral actual ao uso do homem deva tornar se a moral ao uso da mulher, mas o que se exige de um, deve se egualmente exigir do outro.

Será nossa doutrina contraria á familia?

E' inutil insistir. Todo o mundo comprehendera ao que é que declaramos a guerra.

REGRA PEDAGOGICA

A sociedade deve facilitar a todos seus filhos um desenvolvimento tão completo quanto possivel, do corpo e do espirito. Nem a familia nem o Estado têm o direito de educar os rapazes em vista da liberdade e suas irmãs em vista de uma servidão mais ou menos disfarçada.

A consequencia desse principio é que a mesma edncação deve necessariamente ser dada a todos? Não; mas isso significa que aos sacrificios feitos para instrucção e educação dos filhos devem correspouder sacrificios equivalentes para as filhas. A familia com isso não perdera coisa alguma, pelo contrario.

PROBLEMA ECONOMICO

Tanto quanto o homem, a mulher tem direito a um trabalho sufficientemente remunerador para lhe permittir que não se veja em embaraços. E' muitas vezes obrigada a ganhar a propria vida. Não ha um lar para cada uma. Abramos pois a mulher todas as carreiras para as quaes ella julga ter a capacidade necessaria.

Isso de modo algum implica que toda diversidade social provvavelmente da differença dos sexos deva desapparecer. Mas ás proprias pessoas interessadas compete saber qual é o genero de trabalhos que lhes convém melhor, nas circumstancias particulares em que se acham.

Os homens organisaram em seu proveito exclusivo verdadeiros monopolios: isso deve desapparecer. E por outro lado, a trabalho egual, salario egual.

Que cada ser humano possa em caso de necessidade bastar-se a si mesmo. Venha a hora do casamento; as occupações incompativeis com a existencia do menage serão alandonadas.

Um tal enunciado nada tem que seja contrario á familia a menos que não se entenda por isso as união de um senhor com suas subordinadas.

CONDIÇÃO LEGAL

No casamento é lora do casamento os direitos da mulher são actualmente desdenhados e sacrificados de um modo mais ou menos completo pelas diversas legislações em vigor no velho mundo. Ha aliás grandes differenças a esse respeito e certos paizes se mostram muito superiores a outros nesse dominio.

Um sópro de reforma, começo a penetrar «o direito de familia» e seus annexos, mesmo nos paizes cuja legislação é mais atrazada nesse ponto de vista. Mas abusos seculares não podem ser destruidos sem uma resistencia mais ou menos teimosa da parte dos privilegiados. E quantas mulheres permanecem indifferentes, por não comprehenderem o sentido e o alcance de uma reforma relativa a seus interesses os mais sagrados!

A mulher casada deve ser liberta de sua sujeição legal, pelo reconhecimento formal de seus direitos quanto a sua pessoa, quanto a seus bens e quanto a seus filhos; o que pode ser feito sem prejudicar o principio que iuveste o marido do direito de ser chefe da familia, na medida das obrigações que exerce para com os seus.

DIREITOS PUBLICOS

No interesse geral, como em nome da equidade, a mulher deveria ter uma palavrinha a dizer nos negocios do Estado.

Sob uma forma ou outra, uma participação effectiva das mulheres nesse dominio seria altamente desejavel: em materia de commissões de assistencia e commissões escolares, por exemplo. Sua exclusão systhematica de toda intervenção no que pertence ao direito publico não se legitima de modo algum, sobre tudo para quem se colloca no ponto de vista dos verdadeiros interesses de familia.

Os paizes anglo-americanos nos quaes a familia é mais respeitada que em outra qualquer parte, vemos um exemplo de que fariamos bem adoptando os seus systhemas as nossas instituições.

Seria não menos justo e desejavel que, nos negocios judiciarios em que os interesses da familia estão directamente em jogo (divorcio, negocios penaes em que os costumes são as causas) as mulheres fossem representadas nas autoridades encarregadas de fazer justiça: em qualidade de assessores, por exemplo, ou membros do jury. Como se poderá fazer justiça imparcialmente, em negocios desse genero, quando estão elles exclusivamente nas mãos dos representantes de um dos sexos?

A admissão das mulheres a certas funcções publicas só póde ser em beneficio da familia. Isso não significa que a mulher deve exercer as mesmas funcções que o homem no Estado, e as theorias de Platão nesse ponto nos deixam indifferentes. Não é essa a questão.

Em resumo e para acabar Que a mulher deixe de ser tratada como um ser relativo e de segunda ordem, creado para o bom prazer do homem e em vista delle, sendo somente esse ultimo considerado como uma verdadeira «pessoa» em toda a accepção do termo.

Em nome da justiça, como em nome do interesse geral para o maior bem dos individuos, da familia e da collectividade : *Reforma da condição das mulheres* — Tal é em duas palavras o programma do feminismo.

Estamos em presença de um movimento no qual póde, parece, e deve tomar parte *toda a gente de bem*, quaesquer que sejam suas opiniões philosophicas.

Trata-se de um movimento que corresponde ás necessidades da épocha moderna e que, tendo sua fonte nas profundezas da consciencia, cêdo ou tarde triumphará !

LOUIS BREDEL.

Tempos idos

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo !. . — saudou respeitoso o velho Gregorio, de pé, no terreiro, diante da porta entreaberta da casinha.

Era o crepusculo, a hora triste e nostalgica dos campos: a alma melancolica dos brejos cantava a estridencia monotona dos chio das cigarras,e emquanto espontavam na altura as primeiras estrellas, erravam pelos vallados os primeiros brilhos phosphorescentes dos pyrilampos.

— Não está por ca ninguem ? — bradou Gregorio alongando a cabeça alvissima — Oh de casa !. . . Eh ! comadre Gertrudes.

Cantaram mais alta as cigarras e na braúna escangalhada do terreiro houve pipilos de aves recolhidas, caricia sonora dos passaros no aconchego dos ninhos.

— O' de casa !. . . Eh ! comadre Gertrudes !. . .

Desta vez ouviu ruido afastado, provavelmente no quintal. E o ruido approximou-se, distinguiram se vozes :

— Deixa as gallinhas, tentação do canhòto ! . Ora, que sem vergonheza ! apalpando as pobresinhas a toda hora que Deus manda !. . .

Era a velha Gertrudes que ralhava.

« Está hoje de azeites », pensou Gregorio. Mas logo risada argentina e fresca feriu-lhe os tympanos mesclada a um cacarejo roufenho de gallinaceos assustados. E a voz da Gertrudes gritou raivosa :

— Agora ri-te, demoninha, ri-te pestinha ! faz mangação !. . . commigo !. .

Nova risada e o sussurro de uma carreira, ruflo de azas, como em uma debandada medrosa de trocazes.

Gregorio empurrava a porta, disposto a entrar sem licença, quando moreno vulto risonho de menina mostrou-se-lhe rapido e furtivo junto ao portal do corredor estreito.

— Xi ! . um homem !. .

— Eh ! rapariga ! é o velho Gregorio. . .

Mas já desapparecera o vulto, celere como chegára, e apenas escutou-lhe o rumor da corrida, a vosinha, timbrada e sonora, clamando alto, em um alvoroço de surpreza :

— Eh, titia Gertrudes ! eh, titia, um homem !. . .

Gregorio esboçou um risinho de velho sem dentes :

Eh ! eh ! eh !. . . demonio de rapariga ! assustou-se a capêta !. . .

E, como já havia entrado, procurou tamborete por que descançasse o corpo fatigado. Era um lusco fusco na saleta, invasão tristissima da sombra, avançando dos recantos escuros, lenta e victoriosa, a espancar as ultimas claridades mortiças do crepusculo.

Mas logo restea luminosa e vermelha projectou-se eshatida e fraca no ladrilho ; depois cresceu, alongou-se abriu se em leque no solo, e surgiu do corredor, empunhando a candeia a figurinha rachitica e engelbada da comadre Gertrudes.

— Vem cá, diabinho, vem ca — ralhou ella, voltada para a sobrinha, que a seguia. Que é do homem, que é de homem nenhum, *mentireira*?

— Pois era um velho, titia — falou do corredor a vosinha timbrada e sonora — estava empurando a porta .

— Menti. . .

Mas Gertrudes descobriu de improviso a cabeça branca de Gregorio.

— Ui !

Teve um recúo brusco, deixou quasi escapar lhe das mãos a candeia.

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo, comadre !. . . — fez de prompto o velho Gregorio, levantando-se .

— Ai ! que susto compadre ; devia ter avisado a gente. . .

— Eh ! eh ! eh ! passou, já passou comadre: e que eu já me estou parecendo com as almas

— Abrenuntio ! Pelo meu santo, como eu pensei que era alma do defunto !. . . até ainda estou com uma cousa na garganta, subindo e descendo, que nem quando a gente está de *estambo embruxado* .

Um risinho irreprimivel sonorisou o corredor.

A Gertrudes voltou-se logo, n'um desapontamento :

— Estás te rindo, pestinha, estás te rindo ? Ri-te p'ra'hi que, si eu morresse de um flato, *havera* de vir puxar-te as pernas de noite, espevitada !. . .

A ameaça produziu um effeito miraculoso

— Ui ! titia. .

E a incorrigivel travêssa, como si já perseguida pelo fantasma escanifrado da tia, precipitou-se, toda num susto, para a sala.

— Tambem titia . fazendo medos !. . — articulou queixosa. — Eu me ri foi por brincadeira . Titia disse que estava com uma cousa por dentro subindo e descendo. .

E involuntariamente deixou fugir-lhe dos labios novo risinho. Agora estava na sala, entre pessoas . .

Fora-se-lhe rapido o medo de almas. Mas arrependeu se logo do riso; procurou abafal-o, comprimindo a boca com as mãos pequenas

— Puffff. . .

Debalde; escapou-lhe em sôpros por entre os dedos. Foi immediatamente uma explosão de Gertrudes.

— Desavergonhada ! manga, desavergonhada ! Não sabe sinão viver em risadas esta coisicha sem prestimo !. .

Mas o Gregorio interveiu :

Ora, comadre a exasperar-se por tão pouco por um nadinha !. . Não, senhora : não, senhora ! deixasse a pequena . . Aquillo era mesmo da idade vapores, como quem diz, loucuras da meninice. . .

E não estivesse com zangas, porque ella tambem, nos seus bons tempos, fôra uma Gertrudezinha de chupeta, uma encapetada de pôr tudo ás tontas !. . . Ai ! que saudades ! que saudades de tanta cousa boa !. . .

Gertrudes poz-se logo em melhoras ; tem mesmo um certo arqueamento enigmatico de labios, indistinguivel si uma careta ou si um sorriso.

— Ora, o compadre ! lembrando cousas tão velhas !

Mas havia nos seus olhos pequenos, como que espremidos pelas palpebras rugadas, o annuviamento saudoso de uma lembrança, a evocação magoada e sentida das cousas mortas, do passado longincuo.

— Ai ! tempos !. . ai ! tempos !. . . — suspirou Gregorio .

— Nem fale mais nisso, compadre . .

E Gertrudes, pousando a candeia sobre a tosca mesa de pinho, approximou tamboretes. Sentaram-se.

— E a *obrigação*, compadre ?

— Vai indo, sem novidade. . .

Porém calaram-se. Foi nelles uma recordação repentina de todo o passado

Seria fundo o silencio na saleta se a incorrigivel rapariga não andasse pelos recantos em procura de grillos, arrastando moveis, esfuracando interstício do ladrilho.

Olhavam-se agora com olhos apagados pela canceira dos annos, e via-se que do intimo de suas almas amollecidas pela idade evolava-se a tristeza dos desejos irrealisados, a indefinivel tristeza das felicidades que não passaram de um sonho ! Ah ! esse passado tão longe ! tão longe ! e, subito, evocado e, subito, trazido á memoria, palpitante e completo, como se fora o presente !

Tinham-se amado ? Dôr funda, amargura tremenda, essa dos que descobrem tardiamente, quando o mal é irremediavel o que de goso deixaram fanar-se perder-se, sumir-se para todo o sempre nos tempos idos...

Tinham se amado. Mas elle casara-se com outra !.

Com outra ?!. . . Mas. . como ?. . . Tonturas, tolices da mocidade, que é como a borboleta, inconstante inquieta, de flôr em flôr. . E ella ? coitada ! cansara-se de esperal-o. . . e agora velha, acabada, birrenta, era viuva de outro !.

Gregorio levantou-se. Não podia mais. . .

— Já se vai, compadre ? falou ella tristissima.

Elle não teve resposta.

Estendeu lhe a mão tremula saiu.

Nem ja se recordava de que viera propor-lhe uma compra de garrotes . .

Ella ficou de pé no centro da saleta : luzia-lhe no canto dos olhos vermelhos uma derradeira lagrima.

Mais sobresaltou-se:

— Olhe, titia — vem dizer-lhe em brados a sobrinha estava gritando, mais tanto procurei que achei sempre. Veja titia. .

E mostra-lhe, presos pelos dedinhos curtos e travessos, o pobrezinho de um grillo.

Gertrudes foi brusca :

— Sae-te daqui ! some-te da minha vista ! Ora que tentaçãozinha !. . .

— *Oxentes*, titia ! Eu fiz nada ? Vossa mercê tambem foi assim, no outro tempo . . Quem disse foi aquelle velho feio, todo barbado. . .

E pela porta entreaberta designou Gregorio, que se afastava, lento e curvado sob a alvura dôce e tranquilla luar que subia. . .

F. NEVES SOBRINHO.

Autos monstros

Os membros da famosa sociedade dos *100 kilos* tem agora um rival ; e o volume de autos do celebre processo da estrada de ferro do Sul em França, quasi tão celebre como o do Panamá.

Esses autos foram encerrados e mandados archivar, pelo juiz Le Poittwin, no dia 10 do passado

Foram enterrados — e o termo proprio — no grande porão do Paço da Justiça, tendo sido precisos tres robustos serventes para os carregar.

Pesam os autos findos 101 kilos tendo o volume de altura 27 centimetros.

E um dos mais bonitos exemplares da bibliotheca forense.

O cégo, o barbeiro e o gato

Um pobre cego, que vivia esmolando pelas ruas de uma cidade, passando pela casa de um barbeiro, pediu-lhe uma esmola pelo amor de Deus .

O barbeiro, para mangar com elle, diz-lhe que só poderá fazer-lhe a barba pelo amor de Deus.

O cego, aceita entra e repoltrea se .

O barbeiro procura uma navalha bem cega, ensaboa lhe a cara e passa a fazer a barba com toda a brutalidade.

A' vista do martyrio, que estava soffrendo, o pobre começa a gemer e lastimar-se da sorte, quando um gato no telhado do visinho começa a miar , e gemer tambem.

O barbeiro pergunta ao cégo:

— Não saberá porque aquelle gato tanto mia e grita ?

O cégo cóm voz lacrimosa, lhe respondeu:

— Talvez algum collêga seu esteja-lhe fazendo a barba pelo amor de Deus.

Mosaico

Oh ! querida prima ! E' certo que esta viuva ?

— E' verdade, querido primo

— Olhe que sorte ! quando penso que estive para casar com a senhora !

*

A senhorita Estephania da Purificação curça a escola normal; ante-hontem, voltando das aulas, observa a sua meticulosa progenitora:

— preciso de uns livros, mamãe.

— Livros de que ?

— De physica e chimica...

*

— O que ?! *Physica* ? Pois pensas que eu consinto que tu vás te metter em historias de trapezios com aquella sucia de bilontras ? !

*

O amor verdadeiro e calmo e resignado.

VERNOUT.

\+

E' curioso: sempre que passa um enterro os transeuntes tomam um ar tão triste !

— E' porque não herdam nada do defunto.

☆

Cumulo do espanto para um bombeiro :

Extingui-se no fim da vida.

*

O pae. Meu filho tempo e dinheiro.

O filho. Ah, então e por isso que tanta gente diz: *Falta-me o tempo.*

\+

Cumulo do desaso para um hospedeiro :

Alojar uma bala no olho de um viajante

COLLETES

DE

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes :

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas ; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma atéo completo uso

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a caso de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO : Em casa de Mme. A. PEHAL

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 2. Sain guarnecida de viezes 1$000.
N. 64. Costume para menino 1$500. Pelo correio mais 300 réis.

Conselhos ás mulheres

ALIMENTAÇÃO

O excesso do trabalho (surmenage) é sempre acompanhado de impaciencia, a menos que não se seja dotado de uma placidez de caracter inteiramente extraordinario Ha quem se impaciente, por esperar em casa da costureira, quem se impaciente, porque o cabelleireiro ou o vestido do baile não ficou prompto.

A impaciencia tem effeitos desastrosos sobre o caracter, a saude, a belleza : a pelle fica amarellada, o corpo emmagrece, os olhos tornam-se pisados, depois de alguns momentos de excitação febril

Para evitar este estado de inquietação, prejudicial a si e aos outros, depois de ter simplificado sua vida, convém saber regular o emprego de suas horas.

A regularidade, nos habitos, o trabalho e as menores occupações tornam-se uma condição de saude, porque fazendo-nos achar tempo para tudo, poupa-nos essas fadigas extraordinarias que nascem da pressa e da precipitação.

Os dias bem regulados são bem empregados... utilmente e docemente empregados

Graças a economia de tempo que nos vale um bom methodo, nos conseguimos uma grande liberdade de espirito, uma verdadeira calma, um humor equilibrado... uma circulação normal do sangue.

Pelo contrario, quando o emprego de nossas horas não é determinado, nos vivemos sempre desesperados por « nada conseguirmos», muitas vezes pouco amaveis e nessa febre perpetua, nossos orgãos vivem a soffrer.

Quando a gente se levanta, deve saber como occupará o seu dia, fóra dos trabalhos quotidianos para os quaes se estabelece uma ordem immutavel. Bastou reflectir de vespera, nos deveres, nos trabalhos que são mais urgentes, que importa executar antes de quaesquer outros.

Tal hora é destinada a esta occupação, tal outra a esta obrigação. Os instantes de repouso não se tomam ora nessa parte do dia, ora nessa outra. Deixa se o trabalho que deve terminar para procurar um outro, mais attrahente, porém que póde esperar.

Nos primeiros momentos póde-se achar penosa esta regra e principalmente póde se não estabelecel-a, como convém... senão em circumstancias extraordinarias, excepcionaes que podem revolucionar a vida.

Mas aquelles que tiverem a coragem de perseverar serão bem recompensados com a paz e a serenidade de seu intimo, pelo dominio obtido sobre os nervos.

As pessoas que isso conseguirem, tornar-se-hão pacientes, compostas, reflectidas ; sua saude melhorará muito e os bons resultados reflectir-se hão em belleza sobre o rosto.

A regra que estabelecemos nada deve ter de arbitrario, isto é, não deve incommodar em coisa alguma os habitos das pessoas com as quaes vivemos, habitos muitas vezes respeitaveis Antes portanto de adoptar esses habitos, convém estabelecer um espirito de logica e de bom senso, para modificar a natureza, se ha necessidade disso, é só tornal-os definitivos quando a experiencia provar que esses novos habitos são excellentes

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommandado ha já 20 annos pelos medicos.* Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Exija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Paris
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub^g St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
escarmenta da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda ! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista lacerra jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, Maison LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à Paris.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
LAIT DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se :
[illegible]
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores ;
SERK SOURCILIER
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para alvura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Devem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da *Pâte des Prélats*, que embranquece, alisa, esfolia a epiderme, impede e destróe as frieiras e os rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbolhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos
deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de erroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sarão-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella.*
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina
L. T. PIVER
PARIS
Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações
O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda
Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador
Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutarias, a
AGUA DE MÉLISSE DOS CARMELITAS

BOYER **BOYER**
Unico Successor dos Carmelitas
obra de um modo prompto e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysia, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.
Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

AS NOSSAS GRAVURAS

Outr'ora e hoje

O tempo da velha carruagem de posta foi-se, bem como a dos operarios ambulantes.

O operario, quando tem de emigrar prefere hoje andar no trem de ferro, por isso as estradas reaes estão mais ou menos descuradas e so de quando em vez se vê um carro ou carroça que conduz, legumes, leite ou manteiga para a cidade mais proxima; os cavallos seguiam a trote moderado e em geral o conductor cochila.

São raros os transeuntes a pé, e quando se encontra algum cidadão com garrucha pode-se estar certo de se lida com um salteador.

Mas nem por isso a poesia da estrada real está perdida, mas é preciso saber achal-a. A trompa do cocheiro e os estálos dos chicotes compridos eram de facto, poeticos, e muitos lastimam o não mais ouvil-os — mas se elles tivessem andado a sós em um tal caixão de martyrio a posta elles fallariam de modo diverso.

Quem ainda desejaria andar nas taes carruagens de posta antiga? Pois o trem não é um vehiculo muito superior? A poesia e a força-vapor não se combinam muito bem, mas no entretanto quantos gozos nos fornecem o trem e o navio a vapor!

Outr'ora, anno por anno, iamos passeiar á pé fora da cidade aos domingos depois dos arduos trabalhos da semana. Hoje o cavallo a vapor, em poucas horas nos conduz ora para aqui ora para acola; sahimos do meio vulgar e em um dia ficamos conhecendo regiões que outr'ora não podiamos attingir e se tivermos a felicidade de podermos fazer uma viagem de ferias mais prolongada o mundo está aberto para nós. Nem ao menos precisamos do cavallo a vapor quando sabemos manejar o de aço.

Ligeiro, como o passaro no ar o cyclista percorre a estrada e elle sabe perfeitamente que não obstante não mais haver carros de posta e operarios ambulantes, a estrada ainda tem muita poesia.

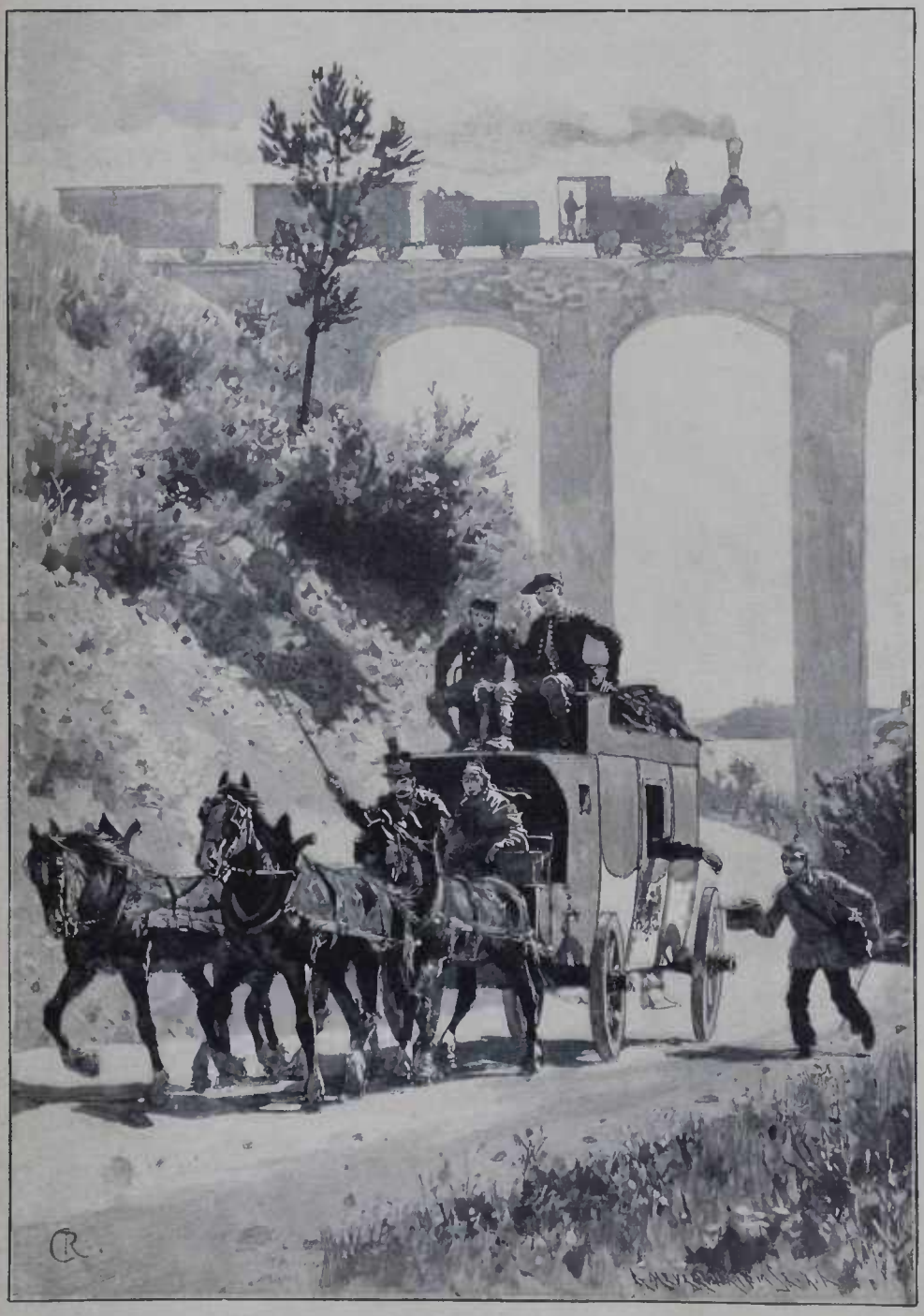
Outr'ora e hoje! Os tempos mudam e nós mudamos com elles.

Campagna di Roma

Assim se chama uma região perto de Roma. O terreno é quasi todo vulcanico e os mares e lagos são as crateras de vulcões extinctos. Os melhores pontos da *campagna* são: Tivoli, o palacio veranal do papa, Castel Gandolfo, Ariccia e Genzano. O numero de habitantes é muito diminuto e mesmo estes se veem obrigados a se retirarem para Roma ou outras cidades no verão por causa da insalubridade do terreno. Esta região porém nem sempre foi tão arida e tão despovoada. Pelo contrario, ella devia ter sido antes um paraiso no tempo da florescencia romana no qual Domiciano e Adriano ahi fizeram magnificos palacios e villas.

As frequentes guerras e devastações a que a *campagna* sempre esteve exposta, talvez fossem as causas do abandono em que ella hoje se acha.

Foi ahi que o nosso pintor se inspirou para nos apresentar um pedaço do Castel Gandolfo.



OUTR'ORA E HOJE

Golpe mortal

Quando o indio no golpe, ousado,
Acommette a arvore annosa,
Sob o fio do machado
Flue a resina cheirosa.

Tambem de Emma o olhar um dia
Feriu-me; e todo o thesouro
De minh'alma, na poesia
Brilhou fora em versos de ouro.

E eu, como a arvore ferida
Do indio ousado ao golpe adverso,
Senti que era a propria vida
Que estillava a verso e verso.

E quando ante os olhos de Emma
A vida que me escapava
Eu, sob a forma de um poema,
Em prantos apresentava,

Como o indio que nada sente
Vendo a arvore, emfim, prostrada,
Ella olhou-me indifferente,
Olhou-me e... não disse nada.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

Uns olhos

Eu já amei uns olhos côr da noite,
Que tinham para mim tanta doçura
Como as phrases repletas de ternura
De um coração que vive só de amor;
Olhavam-me serenos, bonançosos,
Falavam na mudez que tanto encanta,
Que eu revia-me nelles como em santa
Doce contemplação, terno fervor.

E agora, que p'ra sempre se apagaram
Aquelles dous luzeiros resplendentes,
Agora que não vejo mais fulgentes
Os sóes que me aclararam o viver;
Eu passo como o cego pela estrada,
Se acaso existe luz eu não a vejo.
Móra além; muito além o meu desejo.
Eu tenho p'ra alcançal-o, de morrer.

Rio Grande.

JULIETA DE M. MONTEIRO.

Intermezzo

[illegible]

Ria tomando chá em torno a meza,
Da sociedade a flor
E no campo de estheticas oppostas
Discutia-se o amor.

«O amor deve ser etherco e puro»
O conselheiro diz
Sorrindo, a conselheira um ai! abala
Com gestos de infeliz.

Diz o conego «O amor destroe mas quando
Sensual, já se vê!»
A donzella pergunta ingenuamente:
«Reverendo, porque?»

A condessa murmura em voz doente:
O amor é uma paixão».
E languida uma chavena offerece
Ao pallido barão.

Era vago um lugar em torno á meza,
Era o teu, minha flor!
Tu, só tu, poderias, se o quizesses,
Dizer o que era o amor!

GONÇALVES CRESPO.

E a
lo lenta
num susto

CHRONIQUETA

Rio, 22 de Agosto de 1898.

A nossa gentil compatriota Clotilde Maraglhano deve estar satisfeita com a festa lhe fizeram na noite de seu beneficio. A merecida ovação não poderia ter sido mais brilhante. N'um bello discurso, José do Patrocinio atacou de frente o preconceito, que tem afastado do palco tantos talentos nascidos para o theatro.

Hoje, outra cantora brasileira, que responde ao sonoroso nome de Amalia Iracema, fará a sua estréa no theatro Lyrico desempenhando o papel de Selika, na *Africana*. E' uma bella artista que, como Clotilde Maragliano, mostrará ao mundo que o Brazil não produz tão somente deputados, negociantes e fazendeiros.

Não tenho palavras bastantes para louvar a sobranceira e independencia que abriram as portas da Arte a essas duas moças brasileiras, tão dignas da consideração geral. S. Paulo e o Rio Grande do Sul devem orgulhar-se de ter sido os berços de Clotilde e de Iracema.

*

No momento em que escrevo a cidade está em festas pela chegada do Sr. Campos Salles, presidente eleito da Republica.

O illustre paulista andou pela Europa fazendo a propaganda do nosso paiz e preparando o terreno para o seu governo; em toda a parte o receberam com as honras devidas á sua alta personalidade, e, graças a essa viagem de instrucção, o nome do Brasil foi pronunciado com symphathia por muitos labios e com symphathia escripto por muitas pennas. E', pois, justo que recebamos com festas o presidente eleito, embora não possamos advinhar o que será elle depois que tomar nas mãos as famosas redeas do governo.

O anno novo é sempre recebido com alegria; chamam-lhe até o anno bom, mesmo sem se saber se será mão. Com os presidentes das Republicas succede o mesmo: um presidente novo é sempre um presidente bom.

Faço votos para o Sr. Campos Salles não desmereça do juiso que todos formam a seu respeito, e não frustre as esperanças do povo brasileiro.

*

Quando apparecer esta chroniqueta, já estará provavelmente encerrada a exposição do Centro Artistico. Conto que a leitora acquiescesse ao meu convite, e visitasse os dous salões da Escola das Bellas Artes, onde se reuniram tantos e tão preciosos objectos.

O Centro prepara outra exposição do mesmo genero, porém muito mais consideravel, muito mais completa, para ser inaugurada durante as festas do centenario brasileiro, em 1900.

Como se sabe, está formada uma grande commissão, subdividida em pequenas commissões, para cuidar seriamente da commemoração do grande feito. Vamos fechar alegremente o seculo.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

23 de Julho de 1898.

Agradou bastante no theatro Lyrico a opera *Andre Chenier*, de Giordano, compositor italiano que ainda não conhecamos; entretanto, a 2ª representação attrahiu diminuta concurrencia. Entendam lá o publico!

Para amanhã está annunciada a 1.ª representação de *Sansão e Dalila*, de Saint-Saens, opera que vem do velho mundo precedida de grande nomeada.

Tivemos hontem a estréa de outra cantora brasileira Amalia Iracema, extraordinariamente applaudida no papel de Selika, da *Africana*.

O beneficio de Clotilde Maragliano foi, de principio a fim, uma estrondosa ovação.

*

Dissolveu-se a companhia Brandão que trabalhava no Recreio Dramatico. O theatro está agora occupado por uma companhia de fantoches americanos, que tem attrahido crianças de todas as edades, inclusive sexagenarias.

*

A companhia de zarzuela continúa a attrahir grande concurrencia, variando sempre os seus espectaculos.

*

No Apollo conserva-se ainda em scena o *Comboio n. 6*, e annuncia-se para depois d'amanhã, em beneficio da Caixa Beneficente Theatral, a 1ª representação de *Um ninho na floresta*, comedia em verso, original de L. J. Pereira da Silva, musica de Assis Pacheco.

*

No S. Pedro está agora um prestidigitador italiano chamado Watry, que é, realmente, um insigne artista no seu genero.

X. Y. Z.

A moda entre nós

E' a estação em que se passeia, a mesma tambem em que as flores parece que se estão a pedir que as colham, flores de um inverno muito doce, cuja influencia se faz sentir na composição dos toilettes, flores de outomno, cujo encanto melancholico tanto se aprecia e flores de estio brilhantes soberosas que na mulher á belleza propria juntam uma belleza a mais.

Assim como essas flores de que acabo de fallar, assim são as toilettes diversas em seus contrastes que nos offerece toda reunião mundana.

Segundo o humor, os caprichos ou os habitos da vida as mulheres se demoram em vestuarias primaveris ou, seguem a estação passo a passo, correctamente, ou então adiantando-se, ellas dão uma nota nova ou *jour le jour*.

Mais que nunca para os vestuarios, da-se importancia ao enfeite, ao arranjo das guarnições, e para tornal-as encantadoras e novas, recorre-se ao talento, á imaginação de nossas costureiras, tão expeditas na arte de fazer com gosto as mais lindas coisas do mundo

Os tecidos ligeiros, vaporosos de quasi todos os estofos empregados para esta estação prestam-se maravilhosamente a todas as combinações. A cambraia, o crepe de chino, o barege, o veu, o filó, a batista bordada, o foulard, a renda e as sedas de todas as especie, são de natureza a permettirem todos os arranjos que dão á toilette um especto mais seductor, mais feminino

Eis, aliás, como applicação, um modelo a citar, muito simples, mas encantador, como idea, o da fig. 1. gravura de côr 1343. A saia não é encantadora com esses babados dispostos de uma tão linda maneira? Quanto ao corpinho elle blusa ligeiramente sob um lencinho de seda de longos pannos formando fichu Lamballe, pendendo-se por detraz ao tronco.

A toilette de recepção fig. 3 é tambem muito elegante em renda e setim « botão de ouro » e convém admiravelmente a belleza morena das brasileiras.

Eu admiro tambem para moça a toilette branca da fig. 11 cuja simplicidade elegante presta-se as mais felizes combinações.

A gravura do meio, de nosso encantador jornal *A Estação* pag. 124-129 nos dá um panorama de toilettes novos, de um gosto inteiramente parasiense e convindo de melhor modo á belleza e a elegancia de todas as mulheres. Todos essas toilettes teem a grande facilidade de serem exactamente reproduzidas com a ajuda da folha de padrão contida no numero desse dia.

Mas eu não quero demorar-me hoje em fazer uma revista de moda, nosso Jornal com suas lindas toilettes fallará por mim, melhor do que eu o faria e com mais eloquencia.

Os babados, bem sabeis, contam entre as guarnições um lugar bem invejavel e a moda em seu

CAMPAGNA DI ROMA

embóint se mostra muito elastica assentando, com a mesma boa graça, os grandes babados que ornam as saias em forma em que as cobrem inteiramente, assim como as guarnições de folos pequenas, que se ostentam, deixando nellas uma egual distancia. Uma toilette arrebatadora, concebida neste espirito e que levava a dona a um bello casamento, uma encantadora menina, merece uma menção. A saia de musselina de seda branca sobre transparente de tafetá roseo de bengala, era guarnecida de babadosinhos, escalando se até a cintura.

Corpinho de tafetá roseo formando blusa adiante com reverso decotado em pontas quadradas debruadas de velludo preto - Decotagem bordada de uma grinalda de rosas desfolhadas.

Nossas encantadoras brasileiras tão expeditas nesta arte de elegancia que dá a mulher um todo de bom tom e de suprema distincção, sabem que o maior encanto da toilette consiste na escolha de um chapéo

O erro de um grande numero de nossas modistas é de sobrecarregar seus chapeus. O verdadeiro talento, dando-lhe toda a amplidão desejavel as guarnições é respeitar a forma que é destinada a emmoldurar a cabeça As leitoras deverão ter tino na escolha de seus toucados, de observar qualquer que seja o genero, aquelles cujos contornos se distacam nitidamente.

E essa a grande arte e as modistas de um verdadeiro talento, dobrando-se mesmo as exigencias da moda respeitam o verdadeiro papel de toucado que é ornar, emmoldurar o rosto e não, sómente carregar-lhe a cabeça de um sortimento de plumas de flores, de rendas e de fitas

Quanto as formas de chapeus ellas são multiplas. Cada modista tem uma escolha das mais novas, das mais elegantes, das mais felizes e das mais vencidas, para fazer a tentação de nossas mundanas.

Chamo a vossa attenção para uma linda touca extraordinariamente ligeira Ella é de palha de setim roseo ornado, aleante, de um tufo de camelias rosas cercadas de sua folhagem, posta sobre os cabellos que a ergue no pente.

O mesmo tufo o reproduz de lado igualmente. Tudo isso é muito no ar, muito fresco, muito nebuloso As flores collocadas de modo a arrebatarem, se prestam, não muito volumosas, ao movimento gyrante da touca.

E agora que dei conta de minha tarefa juncto de minhas leitoras, que reclamam o primor de todas as familias mundanas, abordemos outro assumpto

A vida mundana, pertence, nesse momento, toda ao lyrico, é lá que se dá *rendez-vous* a esta sociedade Brasileira que, cada dia, faz parada de elegancia e nos permitte admirar as mais ricas toilettes que se possa imaginar

Entre as bellas senhoras que me foi possivel notar, ahi vão alguns nomes:

— M.me Baroneza de Quartim — Rica toilette de seda brochada branca, guarnecida de renda de Inglaterra

— M.me almirante Alves Barbosa — Elegante toilette de setim malva inteiramente bordada de pedrarias.

— M.me Coronel Costa Real — Vestido de faille *gris-perle*, elegantemente guarnecido de ricos bordados.

— M.me Condessa Wilson — Toilette de setim *gris-perle* guarnecida de bordados em cruz todo de pedraria e de rendas

— M.me Oscar Varady — Vestido de seda adamascado branco, guarnecido de gaze de seda branca e de fita de velludo velho roseo.

— M.me Lima Castro — Toilette de faille parda, inteiramente guarnecida de renda apalhetada.

— M.elle Alice e Violeta de Quartim — Toilette de seda azul pallida, guarnecida de gaze de seda azul e setim do mesmo tom.

— M.me de Wilson — Saia de setim branco bordado de perolas. Corpinho de musselina de seda rosea ornado de renda e de corrediças.

— M.elle Marietta Castro — Elegante toilette de setim azul, guarnecido de renda.

— M.elle Luiza de Magalhães — Toilette de seda azul brochada, ornado deliciosamente de renda

— M.elle Valverde de Miranda — Ambas vestidas deliciosamente de vertidos de setim roseo guarnecido de gaze da mesma cor.

— M.elle Henriqme Leuzinger — Toilette de setim branco guarnecido de perolas e de rendas brancas.

MARGARITTE DE SAINT GENES.

CONSELHOS

A mais alta fantasia em chapeus, a maior elegancia e a suprema distincção se acham reunidas na casa conhecida e afamada — Casa Godinho — 55, rua do Ouvidor.

Os chapeus recebidos de Paris são em grande numero e por preços muito brandos

✚

Os leques de luxo e de fantasia, as luvas, a perfumaria e todas as fantasias parisienses, apropriadas a presente estação, de condições as mais vantajosas se encontram na casa Cavanellas & C.ª, 148 rua do Ouvidor. Grande escolha de chapeus para senhoras, moças e meninas tudo invenção de uma modista parisiense.

✚

La fleur d'avoine é o producto, por excellencia, para limpar, alvejar e suavisar as mãos, encontra-se na conhecida perfumaria *Aux Deux Océans*, rua do Ouvidor n. 110.

M. DE ST. G.

Mosaico

Digo-lhe que somos uma familia de artistas.

— Não duvido.

— Meu irmão mais velho escreve o poema, o segundo compõe a musica, e eu canto.

— Agora só me falta saber uma cousa.

— Que é?

— Quem é que os patea?

*

N'uma delegacia de policia:

O delegado — Entre esses individuos quem é que o senhor reconhece como o ladrão?

O queixoso — Exactamente não lhe posso dizer. Parece me que um é demasiado alto, e o outro extremamente baixo; mas é a mesma cousa...

— Porque?

— Porque todos somos eguaes perante a lei.

*

Muitas das nossas chamadas virtudes não passa de vicios disfarçados.

Á BRAZILEIRA

GRANDE ARMAZEM

DE

Fazendas, Modas, Armarinho e Novidades

24 **Largo de S. Francisco de Paula** 24

Ponto dos bonds de S. Christovão

Esplendido e variadissimo sortimento de artigos de alta novidade para a presente estação de inverno, bem como um primoroso sortimento de sedas de côres e pretas, diversos artigos de alta fantasia e novidade e um hellissimo sortimento de cintos de subido bom gosto. Todos estes artigos forão escolhidos pelo nosso socio M. Ozorio, que acaba de chegar de Paris.

Com quanto a nossa casa seja por demais conhecida como uma das mais bateiras desta capital, reiteramos a nossa distincta freguezia e ao respeitavel publico, *que os nossos preços estão fóra de toda a concurrencia.*

M. Ozorio & C.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

DE

GRANDE SUCCESSO

DO

Conhecido estabelecimento de pianos e musicas

DE

FERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Maragliano (3ª edição) valsa de J. Reis.....	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro...	1$500
Diva (1ª edição), valsa de J. G. Christo	1$500
Beija-me depressa, valsa de J. G. Christo....	1$500
Triste como eu (4ª edição), valsa de Evosah Fº	1$500
Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti... ...	1$500
Mãzinha, polka de Oscar Lacerda.....	1$500
Cubana (6ª edição) polka de J. G. Christo.....	1$500
Americano, pas de quatre de J. Reis	1$500
Grinalda de noiva, schottisch de Evosah Fº...	1$500
Priminha, schottisch de J. G. Christo.....	1$500
Borboletas, quadrilha de E. Couto.....	1$500
El alabardero, dobrado de J. G. Christo. ...	1$000

Remettem-se encommendas para o interior

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz, 1895

Sobre tudo evitar as Contrefacções

Exigir a **medalha** de **garantia.**

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

CRÈME SIMON

PARA

conservar ou dar

ao rosto

FRESCURA

MACIEZA

MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, **PARIS**

PHARMACIAS, PERFUMARIAS e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

FIM CERTEIRO

Não ha quem tenha dado até hoje um tiro tão raro como eu. Com uma só bala já feri um coelho na ponta da orelha direita e na extremidade da pata esquerda.

— Homem, isto não póde ser!

— Vais vêr. Quanto apontei o bicho coçava a orelha.

*

ESPIRITO INGLEZ

Parece incrivel que os inglezes não tenham espirito; pois teem, porque nem sempre estão a lidar com emprestimos e acções de ferro-carris. Ahi vae uma amabilidade de origem britanica:

Um cavalheiro da terra de John Bull volta a sua patria, depois de uma grande demora, na visinha republica Argentina e uma senhora lhe pergunta qual a sua opinião sobre as moças de Buenos-Aires.

— Fazem-me o effeito de uma cesta de cerejas, respondeu o inglez. Se se trata de escolher as melhores, a cesta fica vasia.

*

O amor entra mais facilmente no coração, do que o vento em uma casa aberta.

✚

Quantos annos dás a baroneza?

— Nenhum!

— Como assim?

— Ella não precisa. Já os tem de sobra.

✚

As creanças são as rosas do jardim da vida.

A religião é a prece do coração

Podemos agora destacar e definir a essencia da religião. E' um commercio, uma relação consciente e querida, pela qual a alma em agonia entra em communicação com a potencia mysteriosa de que ella sente que depende e que depende seu destino.

Esse commercio com Deus se realisa pela prece. A prece: eis pois a religião em acto, isto é, a religião real. E' a prece que distingue o phenomeno religioso de todos que se lhe assemelham ou se lhe avisinham, como o sentimento moral ou o sentimento esthetico. Se a religião é uma necessidade pratica, a resposta a essa necessidade só póde ser uma acção pratica.

Nenhuma theoria seria nesse caso sufficiente. A religião não é nada, se não é o acto vital pelo qual o espirito todo inteiro se esforça por se salvar, ligando-se a seu principio. Este acto é a prece pelo qual eu entendo, não a repetição de certas formulas sagradas, mas o movimento d'alma pondo-se em relação pessoal e em contacto com a potencia mysteriosa cuja presença ella sente, mesmo antes de poder dar lhe um nome. Onde falta esta prece intima, não ha religião; pelo contrario por toda parte em que esta prece surge e revolve a alma, mesmo na ausencia de toda forma e de toda doutrina determinada, a religião está viva. Sob este ponto de vista uma historia da prece seria talvez a melhor historia do desenvolvimento religioso da humanidade. Ver-se-ia esta historia começar com a prece a mais grosseira e acabar na prece perfeita que, nos labios de Christo, não é mais que submissão e confiança na vontade do Pae.

Esta definição concreta da religião tem a vantagem de corrigir, completando-a, a de Schleiermacher. Ella concilia os dous elementos antitheticos que constituem o sentimento religioso: o elemento passivo e o elemento activo, o sentimento de dependencia e o movimento de liberdade. A prece, brotando de nosso estado de miseria e de oppressões, dellas nos liberta.

Ha nella submissão e fé. A submissão nos faz reconhecer e acceitar a nossa dependencia, a fé transforma esta dependencia em liberdade. Esses dous elementos correspondem aos dous polos da vida religiosa; porque, em toda a piedade verdadeira, o homem se prostra deante da omnipotencia que o envolve e se ergue em um sentimento de libertação e de accordo com seu Deus. Schleiermacher não tinha razão de insistir senão sobre o lado da resignação. Não podia desde então nem escapar ao pantheismo para chegar a liberdade, nem achar laço algum entre a vida religiosa e a vida moral. A religião é pois um acto livre tanto quanto um sentimento de dependencia.

E tal é o caracter e a virtude do acto da prece que tudo por ella se transforma. O sentimento esmagador de minha derrota torna-se o sentimento alegre e triumphante de minha victoria. Cada um desses estados se troca em seu contrario de sorte que o homem verdadeiramente religioso vive ao mesmo tempo em uma obediencia livre e em uma liberdade obediente.

Se a religião foi muitas vezes uma potencia oppressiva e um instrumento de servidão, foi tambem pelo menos e muitas vezes a mãe de todas as liberdades. A força que me inclina é tambem aquella que me ergue, porque ella passa em minha alma. O Deus que eu adoro torna-se por fim um Deus intimo cuja presença apaga em mim todas as ameaças das cousas. A realização consciente dessa presença de Deus em minha alma: eis a verdadeira salvação de meu ser e de minha vida.

Comprehendo agora porque a religião natural não é uma religião. Ella forma o homem da prece; deixa Deus e o homem afastados um do outro. Nenhum commercio intimo, nenhum dialogo interno, nenhuma acção de Deus no homem, nenhuma volta do homem a Deus. No fundo esta pretendida religião não passa de philosophia.

Nascem nas épochas de racionalismo, de trabalhos criticos, de razão impessoal e nunca passou de uma abstracção. Os tres dogmas em que ella se resume, a existencia de Deus, a immortalidade d'alma e a obrigação do dever, não passam do residuo inorganico, o *caput mortuum* ficado no fundo do caminho em que se dissolvem todas as religiões positivas. Essa pretendida religião natural não se encontra na natureza; não é mais natural que religiosa.

Creação artificial e morta, ella quasi nada deixa perceber dos caracteres proprios da religião. Um momento houve em que ella pareceu ter a vantagem de escapar aos golpes da critica scientifica. Na experiencia ella foi tida, como menos resistente que qualquer outra. A mesma razão que a construio, a destróe e seus dogmas estão talvez ainda mais compromettidos hoje diante do pensamento moderno do que aquelles que ella pretendia substituir.

A. Sabatier.

Ninando Inah

(MUSICA DA SOMNAMBULA)

Dorme querida filhinha
Minha
Vida do meu coração.
Dorme filhinha mimosa
Rosa
Da mais suave estação.

Quando tu-zinha adormeces
Preces
Faço com vivo fervor;
Para que na tua face
Passe
De Deus o doce favor.

Do peito pesando as crenças
Densas
Em uma vida feliz,
Meu coração entristece
Tece
De teu destino o matiz.

Quem ama tem o tormento
Lento
De toda vida soffrer.
Na Terra a Razão ensina:
Sina
E' penar até morrer!

Filha! Que Deus te perdôe
Sôe
A seu ouvido sem par:
Que o mal que elle te destina
Sina
Seja do meu labutar!

Porque poupando te o pranto
Quanto
Quanto possa em mim caber...
Eu provarei quê te adoro...
Choro!...
Chorarei até morrer!

Niteroy: 1898

A. Azamor.

Sonho

Eras de branco como uma noiva e nessa fronte eburnea faiscava um diadema ritilo de estrellas.

Em torno, um halo de graça e candura espiritualisava as linhas da tua fórma angelical.

Impassivel, no alto de uma escadaria tauxiada a marfim e nacar, apparecias como uma rainha assyria sobre o terraço de um palacio erguido ás margens de algum rio afamado por sagradas lendas.

Uma fina crystallisação de luar polia a folhagem immota de pomares vizinhos que respiravam a essencia pagã da myrrha queimada em tripodes, durante um sacrificio consagrado ás tradições hellenicas.

Não sei que deuses invisiveis feriram lyras de oiro n'um tanger igual aos dos barqueiros egypcios descendo a correnteza celere do Nilo.

—

Embaixo, prostrado de joelhos eu murmurava um rosario de supplicas, chamando a tua piedade ao meu amor crente, esperando ancioso a sua sagração.

E, oh! alegria celeste, os degraus um a um lentamente desceste, estendendo me a mão que eu desejava tanto...

Vianna de Carvalho.

A mulher tutora

A maior parte dos legisladores de nossa velha Europa declaram as mulheres incapazes de preencher as funcções de tutora e de fazer parte de um conselho de familia — salvo excepção geralmente admittida no que concerne a mãe e seus ascendentes.

Assim é especialmente em Genova, segundo o codigo civil francez, cujas disposições nesta materia estão ainda em vigor.

Parece chegado o momento de romper com um systhema de exclusão secular que, embora dos mais espalhados, não está com menos certeza destinado a desapparecer.

E' preciso aliás distinguir entre as differentes legislações, muito diversas a esse respeito.

Façamos pois um pouco de legislação comparada.

« Comparar faz comprehender » diz um adagio. Se é assim, o tempo empregado em nos orientarmos sobre o estado da questão nos principaes paizes e particularmente nos cantões da Suissa, não será tempo perdido: nos ganharemos uma vista mais clara do assumpto e poderemos nos pronunciar em seguida com maior conhecimento de causa.

Póde-se distinguir as legislações uma das outras e proceder a seu agrupamento sobre este ponto, segundo o maior ou menor grão de exclusão das mulheres da tutella ou segundo os casos em que são ellas admittidos, porque ha paizes em que, nesse dominio como nos outros capitulos do direito de familia, começa-se a libertar das regras do direito romano e do velho direito germanico.

Em nosso exame comparativo teremos muito principalmente em vista a tutella dos menores. Nessas observações de mais serão applicaveis ás outras cathegorias de incapazes, taes como os alienados, os prodigios, etc.

1° Exclusão das mulheres sem excepção

O systhema o menos liberal e o mais atrazado é o de certos cantões da Suissa allemã, em que as mulheres são absolutamente excluidas da tutella, mesmo a mãe! Quando os filhos menores veem a perder seus paes, é preciso dar-lhe um tutor e este só póde ser do sexo masculino.

E' assim principalmente em Zurich cujo codigo civil, muito notavel em outros pontos, se mostra em mais de uma circumstancia, singularmente pouco cuidadoso dos direitos da mulher.

O mesmo principio se encontra egualmente nos cantões de Bale, cidade e campo, Schaffehou, Zong, os dois Appenzel, Glaris, Saint-Gall, Obwald e Schwyz.

2° Exclusão das mulheres, salvo as mães

A maior parte das legislações, excluindo as mulheres em geral do exercicio da tutella, fazem comtudo uma excepção para a mãe e muitas vezes tambem para os ascendentes.

No que concerne especialmente a mãe, uma distincção deve ser feita: ou segundo a condição de com a morte do pae ficar *investida de pleno direito* da tutella de seus filhos menores; ou segundo a condição de que ella *póde para isso ser* chamada, pela autoridade competente que assim decide, ou quando o pae não haja escolhido outro tutor testamentario.

1° Pertencem a esse ultimo systhema a mãe que póde ser nomeada tutora, mas não o sendo de pleno direito pela morte do pae. A Austria, assim como os cantões suissos de Vaud, Friburgo, Valais, Tessinio, Grisons e Nidwald.

2° Nos paizes seguintes, sobrevivendo a mãe é ella investida « de pleno-direito » do poder paterno ou da tutella de seus filhos menores, portanto tempo quanto ella se conserva viva. O pae póde, na verdade, limitar a authoridade da mãe, em uma certa medida, pela nomeação de um conselheiro encarregado de aconselhal-a, mas sem o direito de poder tirar-lhe a tutoria. França, Belgica, Paizes-Baixos, Italia, Roumania, Hespanha, Portugal, Inglaterra (desde 1886) Suecia, Russia.

Dá-se o mesmo nos cantões de Genova, Neuchâtel, Berna, Lucerna, Saleure, Argovia e Turgovia.

Na Allemanha os diversos estados de que se com-

põe o imperio estão actualmente submettidos ainda a legislações muito divergentes a esse respeito. Veremos mais adiante qual a solução adoptada pelo novo codigo civil.

3 Exclusão das mulheres, salvo a mãe e alguns outros proximos parentes

Assim como foi dito, muitas legislações, mas não todas, exceptuam os ascendentes da exclusão pronunciada contra as mulheres: quer possa uma ascendente ser nomeada tutora pelo conselho de familia, como na França e na Italia, quer a tutella reverta « de pleno direito » a uma das avós, em falta de avos, como é o caso na Hespanha e nas provincias Balticas.

O Codigo Civil italiano permitte nomear tutora, em falta dos pae e mãe: não sómente uma ascendente, mas tambem uma irmã germana não casada.

O Codigo Civil de Lucerna authorisa as avós e as *tias*.

Essas ultimas disposições merecem certamente uma attenção particular, porque testemunham uma só apréciação das coisas.

Quantas vezes, com effeito, não succede que orphãosinhos sejam creados por sua irmã mais velha ou por uma tia. Que de mais natural então, do que ver-se a tutella confiada á pessoa que, preenchendo a respeito dos pequenos o papel de seus paes mortos, se occupou effectivamente com sua educação e seus negocios.

Mas ha meio de fazer ainda melhor do que na Italia ou em Lucerna. E' o que foi comprehendido pela mas recente das codificações de nosso continente.

Teu retrato

Nelle repouso o olhar em scismas embebida...
Linha a linha contemplo, e vejo traço a traço,
o teu perfil correcto... E assim, tão distrahida,
longas horas passando, eu te adorando passo...

Pois nem calculas quanto amor e quanta vida
eu sinto ao vel-o assim! Quantos castellos faço,
de sonhos e de luz, sobre a esperança erguida
nesse cartão, que tanto adoro, beijo e abraço!

Crê que é o retrato teu, minha reliquia accêza,
junto da qual, amor, eu vou, rindo e chorando,
guardar tudo o que n'alma eu tenho de grandeza.

Com elle aconchegado ao seio, durmo; e quando,
pela manhã, eu vou beijal-o, que surpreza!
reanima-se e me diz: « Em ti estou pensando!

IBRANTINA CARDONA.

Triste viuvinha

Tenho uma agradavel novidade a dar ao illustre escriptor D. João da Camara. Acaba mesmo agora de sair desta casa, e ainda alli vae descendo vagarosamente a rua, a pessoa que m'a trouxe, e que é, nem mais nem menos, o nosso bom e commum amigo o Prior de Santo Antonio das Areias, que eu não via ha mais de dous annos — desde aquella noite que estivemos juntos, os tres, em *D. Maria*. Confesso que a sua visita foi para mim uma agradabilissima surpreza, tanto maior quanto eu suppunha que o Prior estava inteiramente inutilisado pela cegueira, pois ha coisa de uns mezes soube pelo Julio, com quem me encontrei nas escadas do ministerio das obras publicas, que o prior não podia dar agora dous passos sem que o levassem pela mão. Imagine-se como fiquei contente vendo diante de mim não um cego, como eu esperava, mas o prior perfeitamente curado das suas cataractas que eu vi... n'um frasquinho em que elle as levava para mostrar, em Santo Antonio de Areias, ao Patacas, ao Bento e ao Zepherino!

O nosso amigo volta hoje mesmo para a sua aldeia, alegre como estudante em primeiro dia de ferias, e maravilhado da pericia do dr. Gama Pinto que, n'um ai, sem a menor dôr, lhe restituiu a vista, que já não dava para lêr as, aliaz gordas, lettras do seu missal.

Foi elle, como disse, que me trouxe a interessante noticia que vae desopprimir o coração deste distincto dramaturgo, que soffre com a situação angustiosa d'uma pobre rapariga que, durante dous annos, pela ma ventura de seus fados, que enliçaram a timidez de sua alma, viveu entre perigos tremendos que a iam envelhecendo antes do tempo. Ella mesma se admirava de que seus cabellos negros ja não estivessem brancos, e de que seus olhos, molhados de tanto soffrer, ainda conservassem a frescura de alegria e soubessem sorrir quando se miravam n'outros que lhe queriam bem..

Sabem de quem fallo: é da Nazareth, a «triste viuvinha» cuja historia magoou todos os que a souberam pela bocca de D. João da Camara — bocca de poeta, onde as palavras tomam perfume e de tal geito que as coisas feias logo se alindam: os tormentos das servas do sr. Rebello cheiram a alecrim e parecem de bretanha, e até as nostalgicas charnecas infindas desse arido Alemtejo teem, quando nol-as mostra, a marieza dos prados humidos e verdes da Beira accidentada, ou do Minho chão, onde não ha palmo de terra em que não medre verdura!

Fosse por ser dito por elle, que sabe dizer as coisas como ninguem, ou porque era, na verdade, desdada a situação da viuva, o que é certo, é que todos nós nos commovemos com a triste sorte da rapariga, e ao mesmo tempo nos enfurecemos contra aquelle caturra do sr. Rebello, que, afinal, estava sendo o unico causador das attribulações da Nazareth, estorvo de seus amores honestos, e tão naturaes como é o querer a trepadeira crescer e enroscar se nos troncos da arvore, cujos ramos altos a ennamoram... Não é que jamais duvidassemos de que o sr. Rebello fosse uma excellente pessoa e as suas intenções as melhores deste mundo, mas aborrecia-nos deveras aquella caturrice, aquelle vasio de senso pratico, aquelle esquecimento completo do que era o fogo da mocidade; e não lhe perdoavamos que, em nome d'um feroz egoismo estivesse sacrificando a felicidade daquella boa rapariga, que, alias, nunca lhe dera a sombra d'um desgosto, antes, pelo contrario, fôra a mais doce das companheiras e como outra não pudera o seu João encontrar na vida. Aquelle melindre em não querer que se tornasse a casar a viuva de seu filho era um melindre doentio, de alma acanhada, que não comprehende a expansão da vida — a vida larga que não pára e vae, caminhando sempre, do esmorecido outomno á primavera sempre nova.

Seria uma tortura sem nome querer que essa rapariga de 20 annos ficasse a vida inteira vestida de viuvez por dentro e por fora, considerando em suas tristezas a todos os momentos, a todos os momentos virando seus olhos para o canto do cemiterio, onde, na sombra da terra, jazia o que foi seu marido... Queria o velho que ella o tivesse sempre diante dos olhos: á meza do jantar, vendo-o naquelle logar que se conservava desoccupado; na cama de dormir, sentindo-o daquelle lado que ficara frio!

E todos os impetos da sua alma em flôr haviam de ser abafados naquelle recinto de velhice, onde tudo era innoitar... e a sua alegria sepultada viva — como quem leva para o escuro de uma cella as vellas brancas dos moinhos, que o seu gosto é passarem a vida em desgarradas de outeiro a outeiro

E a contrastar com o crepe do seu luto a côr sempre franca da campina; e a contrastar com a sua soledade a riqueza das outras que teem filhos para beijar!

Ah! o sr. Rebello é do grupo dos nossos inimigos, que matam pelo excesso de amor. Eu sei que os muitos annos e aquellas aturadas leituras por livros de conceituoso sabor mystico, é que contribuiram para que este velho se ausentasse de nós, vivendo abstractamente a vida dos espiritos, que já se sentem envoltos no nimbo da perfeição, donde a terra se não avista e as paixões se esquecem!

+

Felizmente, este bom velho, que saiu, agora daqui, conseguiu abrir os olhos deste timorato, que, julgando servir a Deus, estava commettendo uma ma acção.

Pelo que me contou o Prior, foi outro dia, ha um mez, na noite de Natal, que elle aproveitou a occasião para dizer abertamente quatro coisas ao Rebello, convencendo-o, por fim, mais com os dictames da sua consciencia perfeita, do que com textos de livros, «de que o casamento da Nazareth com o João da Alegria era tudo o que havia de mais natural de parte a parte, e que a elle Rebello não era permittido, em boa doutrina, impedir esta tendencia, que levava a felicidade e que nada tinha de peccaminosa. Que, se estava na sua mão dar a Nazareth a alegria que lhe faltava, e que se suppunha dar com as suas estereis consolações, mau amigo era elle negando o que so delle dependia. Que, se nisso fizesse sacrificio (e não havia a seu ver razão para tal) mais Deus apreciaria a sua acção, porque é nos aproveitamentos do amor-proprio que reside o merito da virtude ».

Diz que o Rebello então, se voltára para elle e lhe dissera com a voz cheia de lagrimas:

— Pois é o sr. Prior, que eu suppunha tão meu amigo, quem me vem fallar nisso?! O senhor?!

— Eu sim, e por que não?

— O meu amigo!

— Pois é precisamente por isso, por ser seu amigo, que eu não posso levar a paciencia que você não queira ver as coisas como deve, e esteja para ahi a fazer uma coisa que é mal vista, acarretando sobre si, de mais a mais, uma responsabilidade com que talvez não possa...

— O quê, o que diz Prior?

— Sim, sim, é o que lhe digo: você imagina que ha meio neste mundo de aferrolhar dous namorados? Que aquelle namoro, ao ponto a que chegou, seja coisa porque se passe por cima, ou se consiga apagar com quatro palavras de Vieira, e dois latins do seu Bernardes? Não, com certeza, meu amigo. Portanto mais vale segurar..

— Oh Prior, Prior, eu abafo, eu morro de desgosto!

— Homem! vejamos bem as coisas... Você está velho...

— Se estou!

— E como fica a rapariga se você faltar? Pois não é melhor deixal-a arrumada?

— Valha-me Deus!

— Vamos, homem, seja rasoavel. O João d'Alegria é um excellente rapaz pode procurar nestas dez leguas em redondeza, que não encontra melhor, nem mesmo para comparar.

— Eu sei que elle é bom rapaz.

— E amigo de o ganhar! — ate alli. Bom filho, obediente, ainda outro dia deu a prova mais completa que podia dar sujeitando-se — Deus sabe com que sacrificio! — ao que lhe pedir o pae: desistir do casamento com a Nazareth, só para o não desgostar você. Veja isto sr. Rebello.

— Coitado!

— E o pobre rapaz lá foi para a Beja, andando por lá mais morto do que vivo! Olhe como elle ahi chegou hontem que eu até quasi que lhe não conheci a voz, e disseram-me que andava definhado e branco como um defunto.

O Prior regougou commovido:

— E' um santo rapaz; quero-lhe como a um filho.

« Foi nesta altura da nossa conversa que entraram na sala o alferes e o filho. Aquillo foi sopa no mel. Foi Deus que os trouxe para abençoar o meu trabalho. O Rebello amarrou-se, chorando como uma creança, ao João d'Alegria:

— Meu filho, meu filho!

« O alferes barafustou logo:

« Mas que diabo de choradeira é esta e no dia de hoje?

« Contei-lhe o que se passara e elle immediatamente:

— Mas, com mil raios! era isso mesmo que eu andava para dizer a este alma do diabo, que com os seus latinorios me está sahindo um malhco dos quatro costados. Por pouco que não tenho rebentado. Pois então? O João, não é por ser meu filho, mas é bom rapaz. E tu, oh Rebello, não o conheces de hontem e sabes bem que elle é capaz de fazer feliz a Nazareth. Gostam um do outro, esta bem de ver que não os devemos estorvar. A liberdade primeiro do que tudo. Arre, eu ate no inferno quero liberdade!

— O caso foi que tudo se arranjou o melhor possivel, embora o Rebello tenha andado depois disso amuado, fallando pouco e rezando muito.

— E quando se casam?

— Para breve: e, pelos modos (lembrança da Assumpção), querem que seja quando sair na «ordem do exercito» a promoção do Barros a alferes — que dizem que é negocio de dias.

— E' verdade, e que noticias me dá da velhada? Como vae o Patacas, o Zepherino?

— Tudo bom; aquillo não ha mal que lhes chegue: estão uns rapazes, meu velho!

— E o Bento barbeiro?

— O mesmo. Ainda outro outro dia, com os seus enthusiasmos pelo Mousinho de Albuquerque, ia-me levando um bocado do queixo com um lenho d'alto lá...

— Enthusiasmos...

— Da bôcca para fóra — como os de toda a gente.

ANTHERO DE FIGUEIREDO.

COLLETES

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idea da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEHAL

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 16 e 17. Saia 1$000.

N. 19. Saia 1$000. Pelo correio mais 200 réis.

Conselhos ás mulheres

A TIMIDEZ

As pessoas simples não crêem que sejam notadas, que alguem se occupe com ellas. E menos que outras são ellas presas desse mão estar incomprehensivel que as vezes faz soffrer tanto.

Fazem o possivel para occultarem os seus embaraços, mas nunca o conseguem.

A timidez indica uma immensa desconfiança de si [illegible] é por vezes tambem o signal de uma [illegible] soffredora, de uma attenção extrema a tudo que nos toca.

Ella pode nascer ainda de uma enfermidade ou de um defeito physico; de uma falta de educação. Nesse ultimo caso é tratar de adquirir o que nos falta.

Algumas vezes ainda, excitando a attenção do publico por sua situação, fica-se descontente, impaciente —principalmente, quando se é uma natureza nervosa —de se ter tornado um motivo de curiosidade, como um animal ou uma flor exotica, nunca vista.

A rainha da Inglaterra e o Imperador d'Austria estão nesse caso, elles não podem supportar sem revolta intima, sem mão estar visiveis, os olhares e os commentarios da multidão.

Para se seguir uma profissão com toda a simplicidade, seria conveniente, soffrer resignadamente as criticas d'aquelles que nos veem agir — e que, por sua vez, são criticados por outros.

E' em sociedade que se é timido. Em casa, em seu meio, a pessoa sente-se mais a vontade, mais ao abrigo, com mais vantagens, tem se muito mais desembaraço, e por consequencia, simplicidade e graça.

Um recem-chegado que sabe que seus modos ainda não reformados destoam de sua situação, torna-se timido em um salão. Ha pouco na tribuna, o mesmo individuo bem podia dominar a todos: o seu gesto era largo e simples.

Sente-se agora embaraçado e mesquinho. Este homem conhecedor da alta convivencia intimida-se as vezes em occasiões que menos se espera. Basta entretanto um pouco de caracter e de resolução para se dominar a timidez.

BARONEZA STAFFE.

Flores azues

Flores azues, e tão azues! aquellas
Que numa volta do caminho havia
Lá onde, ao fim do campo, entre singellas
Brancas boninas, o sertão se abria.

A ramagem copada, alta e sombria
Prêsas, que azues e vividas e bellas!
Um côro surdo e murmuro zumbia
De besouros e abelhas ao pé dellas.

Entre os dias azues de minha infancia
Ellas, azues tambem, lá me acenavam,
Azues de perto, azues mesmo á distancia;

Tão azues que essa edade ha muito é finda,
Como findos os sonhos que a encantavam,
E eu, do tempo através, vejo-as ainda.

Petropolis, 1898.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS BI-DESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
É curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo,
Extrahido do pétalo, folhinha e suco
O vidro de cerca de 25 dóses 2$500 réis
PARIS, AVENUE VICTORIA, 6 — NAS PHARMACIAS

NINON DE LENCLOS
encarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava ao sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a rapoza de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista lacerta jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, aol o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm por exemplo, o
DUVET DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Creme de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem irritar a.
LAIT DE NINON
lue da alvara desapparecer as pannos e aos nombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
[illegible]
que faz voltar os cabellos brancos á côr natural e existe em 12 cores;
[illegible]
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANDDERMALE DE NINON
lara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitive e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se l'Extrait Capillaire des Benedictins au Mant-Majella, que tambem impede que caiam e que tinjam brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados sarão-os e branqueie-os com l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mant-Majella.
E. SENET, Administrateur 35, R. du 4-Septembre, Paris.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
AGUA de TOUCADOR Royal Bouquet.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Ideale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfait Imperial, Mosk, Muguet, Œillet Reine, Imperial Russe, Lilas blanc, Heliotrope blanc, Fougère Royale, Elexyria, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée Corydalis, Bouton d'Or, Sourire, Rocaco.
SABONETES: Ophélia, Peau d'Espagne, Violette Ideale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Espartilhos de Mmes de VERTUS SŒURS
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

Perfumaria extrafina
L. T. PIVER
PARIS
Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações
O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda
Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador
Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

AS NOSSAS GRAVURAS

Os ultimos proclamas

Eis novos proclamas! Ainda desta vez não me é dado ver o meu nome figurar nos mesmos. Não será eu formoza, captivante e meiga bastante para encontrar um homem que me ame e ao qual eu possa retribuir este sentimento com todas as forças de minha alma, ou qual será o motivo de ainda não ter encontrado um marido.

Quanto vos invejo ó felizes creaturas que hoje vedes os vossos nomes ao lado d'aquelles pelos quaes deveis trocar o vosso.

Mas não, não ha razão para desesperar ainda, sou ainda muito moça e em breve apresentar-se-ha tambem o meu principe encantado. Tenhamos pois fé em Deos e aguardemos os acontecimentos sem queixumes talvez infundados: Quem sabe si a minha espera não será de sobejo recompensada, dando-me a Providencia um marido rico educado e formoso, o qual me renda um culto quasi egual a idolatria, culto este do qual, embora mulher, não abusarei.

Ser-lhe-hei uma esposa dedicada e sua fiel companheira quer na alegria quer na desventura e procurei animal-o e aplainar a estrada de sua vida quando o viver lhe for penoso.

Nem sempre «quem espera desespera» como diz o rifão. Chegará tambem o meu dia de ver o meu nome entre os proclamas.

Uma festa de jardim, no palacio do imperador do Japão

A inspecção do nosso quadro daria antes uma idea de qualquer festa do *high-life* europeu do que a de uma tal no imperio japonez.

Os trajos e os uniformes da Europa, e o traquejo social europeo, expulsaram quasi de todos os trajos nacionaes pittoresco e os costumes japonezes o que é realmente de lastimar.

Quem em 1880 ainda teve a felicidade de assistir a uma festa na corte, como por exemplo, festa das chrysanthemas no jardim imperial de Tokio, guarda a lembrança d'ella como se guarda um conto phantastico.

No meio do mais encantador prado de flores, onde diz mil das mais explendidas *kiku* (chrysanthemas) de todos os tamanhos e côres imaginaveis, esplandesciam ao sol, esmoleavam centenas de senhoras japonezas, tambem outras tantas flores, e os seus longos vestidos desposam a palma as flores nos seus roloridos; os vestuarios das senhoras da corte japoneza pareciam, porem, terem sido tecidos para durar uma eternidade.

Estes vestuarios eram herdados de geração em geração até o presente, em que uma louca e inconsiderada lei do governo japonez, decretou a sua abolição afim de substituil-os pelos vestuarios europeus. Os primorosos *kimonos*, verdadeiras poesias em côr, formato e desenhos, foram ter as casas de penhores ou as de mercadores de antiguidades, e dahi para os museus da Europa onde provocam a admiração de todos aquelles que amam o bello; — Cada japoneza possuia uma collecção inteira de taes kimonos.

Quando floriam os peregueiros ou as cerejeiras, a japoneza fidalga vestia um kimono todo coberto de flores destas arvores bordadas a fio de seda. Chegado que posse a epoca das chrysanthemas, estas substituiam aquelle trajo por outro, todo bordado com estas ultimas flores, e deste modo os vestuarios das senhoras, estas flores humanas, mudavam a medida que mudavam as flores da flora japoneza.

Quem poderá descrever a infinita graça e os encantos de uma japoneza, tal comtudo se apresentava nos de 1886? Nas avenidas e nos passeios granitados do parque, estas seres que pareciam não pertencer a este mundo, esperavam a imperatriz admiradas por todos os espectadores europeos. E então a propria imperatriz com o seu longo sequito de princezas e de damas de corte, que effeito produzio?

Sua magestade «Primavera» ou este o seu nome n'esta naquella epocha largas bordaduras, em dobras de damasco côr de vinho ou escarlate escuro, e por cima destas um *kimano* seda lilaz, bordado de flores de kiku e de ramagens de glycinias. Em torno do pescoço trazia atado um lenço de quatro côres. O seu rico cabello preto ennoudurava o seu bello rosto e cahia em uma longa trança até a altura das cadeiras, de distancia em distancia esta trança era enfeitada com pedaços de papel de arroz, de côres. As milhares de outras senhoras trasiam trajos semelhantes, e a apparição destas curiosas figuras, ricas em côres no meio de uma verdadeira selva de chrysanthemas era simplesmente indescriptivel.

Por occasião da proxima festa das flores das cerejas, todo este explendor se acabara. Conjunctamente com o inverno entravam tambem no japão as modas parisienses, cortando as azas as bellas borboletas da corte japoneza. A principio as senhoras só a custo sabiam trazer estas modas, mas os habitantes do reino do sul sabem aprender com presteza e hoje as festas da corte do Japão se parecem em tudo com as das cortes europeas.

Homem insensivel!

O homem de organismo mais extranho e singular que actualmente se conhece é um inglez, nascido na India e que acaba de chegar a Londres, procedente de New-York.

Esse inglez chama-se Henry Allen Howard.

OS ULTIMOS PROCLAMAS

E' completamente insensivel a todas as dores physicas e o que é mais notavel é que dirige a circulação de seu sangue como quer e entende.

Tem 28 annos de idade, é forte e robusto, tendo estatura athletica.

Nunca esteve doente e até hoje não sabe o que é uma dôr physica.

Desde pequeno que se descobriu a sua absoluta insensibilidade, quando se lhe gravou uma espinha na lingua, sem que elle désse signal de ter sido offedido.

Para demonstrar Howard toda a sua insensibilidade crava em todo o corpo varias dezenas de alfinetes grandes, até ficar como uma almofada humana!

Com uma grande agulha atravessa as duas bochechas!

Depois de ter todas essas feridas, Howard tem a extraordinaria qualidade de fazer sahir sangue ou não por ellas.

Quando deseja sangrar as feridas fal-o de modo que suspende as hemorraghias á sua vontade.

Gravam-se-lhe as unhas em qualquer parte do corpo como se fôra em um objecto a descascar: dores não as sente.

Este individuo extraordinario nasceu em Allahabad, India.

Ao serviço do exercito inglez recebeu uma ferida quando conduzia um despacho, e não deu accordo do ferimento, senão muito tempo depois.

Dalli passou á Australia, de onde, por não encontrar trabalho, emigrou para São Francisco da California, passando depois a Chicago, onde se empregou como marinheiro em um dos vapores que navegam nos grandes lagos.

Acaba de chegar a Londres, afim de visitar um irmão, que é professor de anatomia no Collegio Real de Cirurgiões.

Mosaico

Se é por mim que vens aqui,
Encurta as tuas passadas,
Que não faço gosto em ver-te,
Por teres mil namoradas

*

Em amor, quando falta o sombrio da manhã, é melhor não seguir no da tarde.

*

Uma senhora fazendo uma prelecção sobre os direitos do sexo feminino, dizia com muita viva mostrando a importancia da mulher na sociedade.

— Onde estaria o homem, si não fosse a mulher?

Baron, como que esperando uma resposta, e depois continuou:

— Sim! onde estaria o homem, si não fosse a mulher?

— No paraiso, minha senhora, respondeu-lhe um dos presentes.

✲

Tirem a mulher do mundo, e o homem deixará de ser ambicioso.

Napoleão.

*

O casamento é uma peça composta de dois personagens, mas cada um delles estuda o papel que pertence ao outro.

O. Feuillet.

✲

Se se deve tocar no mimo para lhe fazer curvar acabeça

Balzac.

✲

UM CONSELHO

Biscoutos Hollandezes—450 grammas de farinha e outro tanto de assucar, tudo bem peneirado; 450 grammas de manteiga; uma colher das de sopa de canella. Amassem tudo com um copo de rhum. Estendam com o rolo até adelgaçar. Cortem em tiras de 10 centimetros de comprimento e cosinhe em fogo quente.

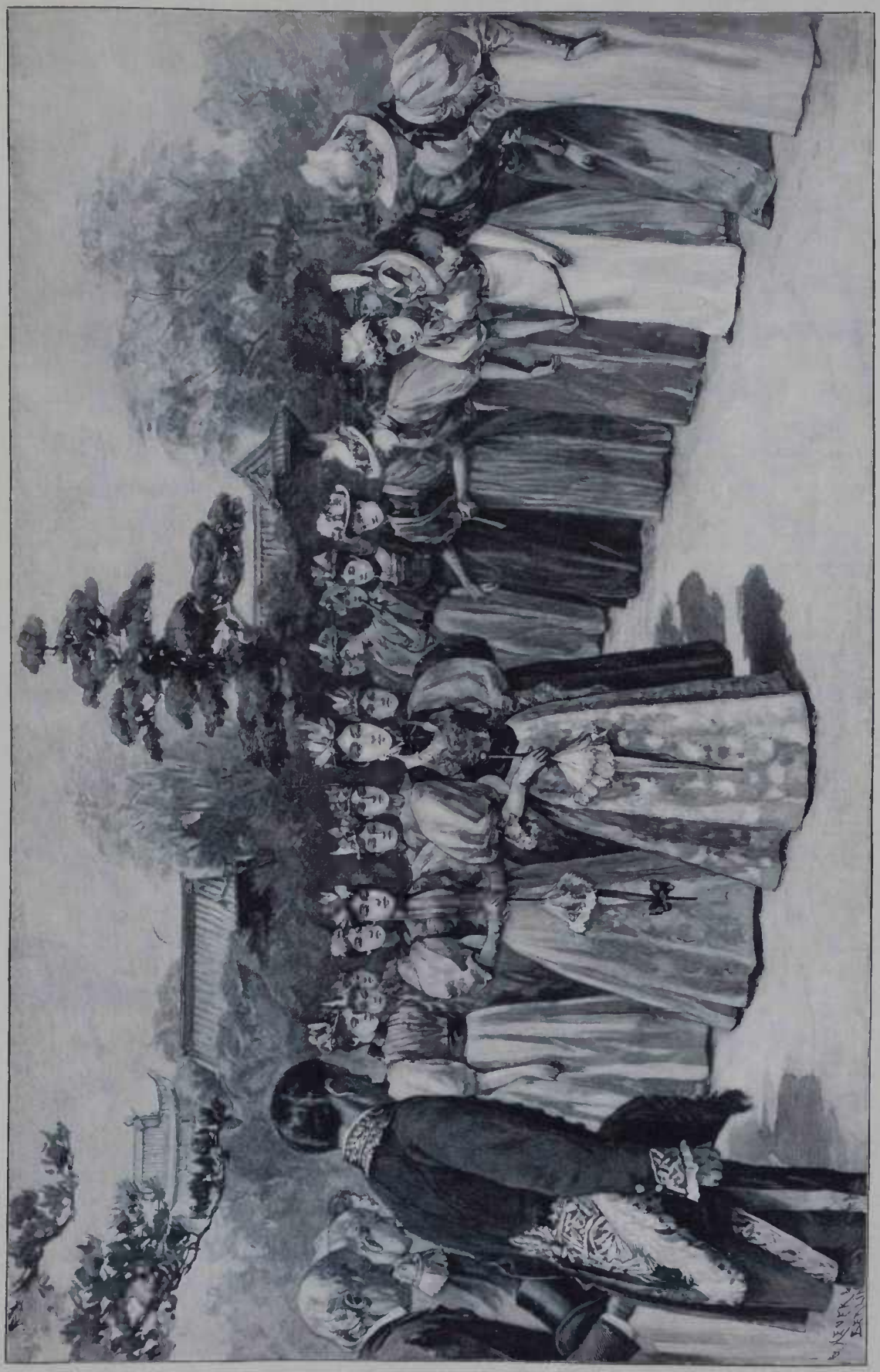
✲

Marido e mulher vão confessar se.

Terminada a confissão da mulher, o padre chama o marido.

— Diga o acto de contricção e depois accuse se de seus peccados.

— Isso não é necessario, disse o marido: minha mulher, que o revela, agora ouvin, com certeza lhe disse tudo o que fiz e até aquillo que não tenho feito.



FEITO NO JARDIM DO PALACIO IMPERIAL (JAPÃO)

CHRONIQUETA

Rio, 13 de Setembro de 1898.

Ora graças a Deus foram alegres estes ultimos dias. O Sr. Campos Salles póde gabar-se de ter sacudido de cima da população fluminense o pó da melancolia.

Conto que a leitora tenha estado no baile do Cassino, offerecido pelo commercio ao presidente eleito. Ouvi dizer que foi uma bonita festa, apezar da molecagem que se reunia na platéa das pobres para vaiar os convidados que entravam. Decididamente a vaia é hoje o traço mais profundamente caracteristico dos nossos costumes, e devemol-o — peza-me dizel-o! — a mocidade academica. O exemplo partiu dos moços, cuja proverbial generosidade naturalmente os levará ao arrependimento e á contricção.

☆

Desta vez a data da nossa independencia foi dignamente festejada, graças á patriotica iniciativa de uma associação ultimamente formada com o titulo de Commemorativa das Datas Nacionaes. Houve parada, missa campal, passeatas, recepções, espectaculos de gala etc. Muitas casas se illuminaram, muitas ruas se enfeitaram, e o povo sahiu da toca e divertiu-se.

Foi uma idéa magnifica a da fundação dessa sociedade, que entende — e entende muito bem — que a commemoração das nossas datas, principalmente o 13 de Maio, o 7 de Setembro e o 15 de Novembro, não se deve limitar ás luminarias do governo.

☆

Outro facto que alegrou os ultimos dias foi a noticia, transmittida de Paris por telegrammas, de que está proxima a estrondosa victoria de Emilio Zola nesse coisa escandalosa, hedionda e terrivel que se chama *l'affaire Dreyfus*.

O grande romancista declarou alto e bom som que elle ainda seria carregado em triumpho nas ruas de Paris. Se assim não acontecer, Zola, que fez da verdade uma e crua o sangue do seu organismo litterario, ter-se-ha enganado pela primeira vez em toda a sua vida. Mas não! elle não se enganou, e já nos chegam aos ouvidos as primeiras notas do hymno do seu triumpho.

☆

Convido as leitoras a visitarem a quinta exposição da Escola Nacional de Bellas Artes, onde ha muito que ver e apreciar.

Entre os quadros expostos notam-se alguns trabalhos de senhoras. Pudessem elles suggerir no bello sexo o gosto pela pintura.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

10 de Setembro de 1898.

Ha muito tempo o publico fluminense não tinha occasião de admirar e applaudir uma opera nova tão bella como *Sansão e Dalila*, de Saint-Saëns, o ultimo successo da companhia Sanzone.

Não cabe nestas chronicas ligeiras a apreciação de uma obra tão consideravel, mas as palavras que ahi ficam bastam para dar a nossa impressão. Os emprezarios Sansone e Rotoli prestaram um grande serviço á educação musical do nosso publico. Para tornal-os benemeritos bastava a exhibição dessa opera.

A Montalcino foi uma Dalila ideal, e os demais artistas portaram-se todos muito bem. A orchestra fez honra ao sympathico regente Polacco.

Infelizmente não agradou tanto a *Navarreza*, de Massenet, outro mestre da França musical contemporanea. O celebrado auctor do *Rei de Lahore* foi, ao que parece, attacado de uma febre de producção que só poderá prejudical-o. Não são as arvores mais ferteis que dão os fructos mais saborosos.

+

Voltou a esta capital, e trabalha no Recreio, a companhia dramatica italiana Modena, mas infelizmente essa companhia é hoje apenas um triste vestigio do que foi, e traz, como principal figura, um novo *frégoli*, por nome Colombino, que se exhibe durante o intervallo de duas comedias.

Ainda faz parte da companhia o actor Lotti que, apezar de ter um metal de voz desagradavel, é um excellente artista.

✱

A companhia de zarzuela varia sempre os seus espectaculo attrahindo grande concurrencia ao Eden Lavradio. Para hoje está annunciada a 1ª representação do *Barberillo de Lavapiés*, a zarzuela typo, a obra-prima de Barbieri.

✱

No Apollo representa-se, com muito successo, uma comedia franceza, o *Paraiso*, de Hennequin, Bilhaud e Barré, traducção do nosso collega Arthur Azevedo. A peça faz rir de principio a fim, mas é tão livre, que não podemos recommendal-a ás nossas leitoras.

Mattos, Peixoto, Rosa Villiot e Elisa de Castro desempenham com talento os principaes papeis.

X. Y. Z.

A moda entre nós

AMAVEIS LEITORAS.

Eu desejo fallar-vos hoje dos vestidos de casa que attingem agora um grau extraordinario de luxo e de riqueza.

Não é mais a *robe de chambre* classica adoptada pelo uso, não é mais o *deshabille*, é uma toilette muito particular que os inglezes denominaram *tea-gown* e que em summa guarda-se para receber em certas horas algumas amigas ou então para dar a saborear.

Essas toilettes são encantadoras, teem toda a riqueza de um grande vestido e as graças do *negligé*. Dão á mulher um encanto mais intimo, uma seducção mais discreta e mais terna.

De feitios extremamente elegantes, essas toilettes exigem fazendas de toda a belleza e guarnições maravilhosas; é facil comprehender que esses generos convirão ás mulheres de habitos luxuosos, cujos menores vestidos, mesmo os de casa, são de uma riqueza extrema, em relação com um modo de vida muito *fast*, é preciso tambem uma moldura que esteja em harmonia com semelhantes apresentações, em uma palavra tudo quanto comporta o apanagio das mulheres ricas.

Eis algumas que eu vi ultimamente em uma dessas grandes casas de costura, cujo gosto faz lei e o cuidado exquisito com que estavam feitos, dobrando-lhe o valor.

Havia uma, deliciosa, de *moiré* brochada de grandes nacares amarello ardente. O vestido era de forma franceza, muito justo para bem desenhar o porte. Adiante uma grande blusa fluctuante, cahindo desde o collarinho aos pés, ligava-se ás costuras das costas; era de musselina de seda branca, semeada de finas grinaldas de rosas sylvestres ramadas de ouro. Em cima passavam duas dobras de *moiré* formando estrella, muito largas em baixo; essas mesmas dobras eram reproduzidas atraz, indo perder-se na cauda, inteiramente destacadas, apenas presas ao pescoço e á bainha. Um grande babado de musselina de seda bordada envolvia o dorso, os hombros e vinha perder-se em roncha nas dobras da frente. As mangas eram de *moiré* e um grande collarinho corrediço, de seda punha em volta da cabeça uma ligeira aureola.

Uma outra era de damasco verde agua brochado de branco de dobras á Watteau nas costas e o dianteiro apertado em um alto cinto de ornato verde, esmeralda setim.

Do collarinho pendiam pela frente grandes bandas de grossa renda de ouro e de seda branca. As mangas em setim verde eram muito compridas e chatas com uma especie, no alto, de laço dobrado, de velludo, duplo e damasco vindo formar reverso sobre o dianteiro. Collarinho de grossas dobras, de mistura com velludo e de renda, formando uma enorme guarnição. A citar um outro *tea-gown* de grossa seda mate branca com, em baixo da saia, lugares de musselina de seda apenas rosada, formando losangos ligados entre elles por atacadores de perolas. Mangas enrugadas dessa mesma musselina de seda de cor tão pallida que parece longinqua e apagada. Uma ultima formando camiseta de musselina da India, fina, de passar em um annel com mangas vindo sobre as mãos recoberta, de um longo vestido fluctuante, de crêpe da China, amarello-ouro, formando uma cauda de 60 centimetros.

As mangas, á Judaica, muito largas, cahiam até o chão, alongavam-se, como as duas azas de um passaro gigantesco e eram somente presas á cintura por detraz; uma joia unia as dobras sobre o hombro. O tronco era apertado por um cinto de ourivesaria e era tudo? A idéa desse vestido é engenhosa, não achaes? E como é facil de fazer! Todas as fazendas flexiveis se prestam a essa maneira, desde a flanella vulgar até o crêpe da China sedoso.

Demais ha com a moda accommodações, exactamente como com o céu e, ha combinações, graças ás quaes mulheres de condição mais modesta e de gostos mais simples podem apparecer com vantagem, graças a um pouco de intelligencia e de agilidade. Por exemplo ellas poderão substituir os ricos brocados por tecidos de lã flexivel e finos que se casam admiravelmente com «chiffon». No lugar de bordado, usarão uma bella renda sobre um transparente de setim. Emfim em toda essa enumeração, ha idéas a tomar que servirão certamente a aquellas a quem o luxo desses ricos *tea-gown* aterra.

E agora para fallar de nosso jornal *A Estação* lendes hoje, amaveis leitoras, no numero desse dia uma linda colheita de novidades, todas elegantes, como convem e do parisianismo o mais puro. Os vestidos de casa, os corpinhos, os costumes-alfaiate, os chapéus, os toucados, as fantasias diversas com as elegantes *toilettes* de visita e de ceremonia, contidos no panorama da pag. 132 e 133, assim como as duas soberbas gravuras em côres formam um numero dos mais completos que possam sonhar as leitoras desejosas de serem vestidas em gosto, com elegancia e á ultima moda. Termino com algumas toilettes notadas no baile do Cassino offerecido ao Dr. Campos Salles.

A tout seigneur tout honneur.

Mme. Campos Salles trajava uma rica toilette de seda brocado lilaz, guarnecida de soberbas rendas. Golla Ruy-Blas. Toucado alta novidade com pennacho, fantasia em brilhantes e *ecaille blonde*.

M.elles Campos Salles — *Toilettes* de seda, azul, branca guarnecida de gaze bordada e de *piquets* de margaridas.

— M.me Pedro Chermont — Vestido de seda branca, bordada, roseo e verde, guarnecido de pedrarias. Toucado grego, com diadema de rainha em brilhantes e fantasia em *ecaille blonde*.

— M.me Rego Barros — Rica toilette de brocado de seda rosea, toucado grego com marabout roseo e *ecaille blonde*.

— M.lle de Montrose Lima — *Toilette* branca de seda, toucado *mignon*, com ornamento de *ecaille blonde*.

— M.elle Mallet — Vestido de seda branca. Toucado grego com plumas e fino pennacho.

M.me H. de Mello — Vestido de seda grenat, guarnecido de renda. Toucado imperio de plumas grenat.

— M.me Teixeira de Barros — Vestido brochado de azul guarnecido de verdadeiras rendas. Toucado grego com marabout e brilhantes.

— M.me Oscar Varady — *Toilette* alluscante de filo bordado. Toucado grego com brilhantes e *ecaille blonde*.

— M.me Paranhos Montenegro — *Toilette* de seda botão de rosa. Toucado grego com *ecaille blonde* e brilhantes.

— M.me Neves da Rocha — *Toilette* de seda branco bordado de perolas. Toucado fantasia com *ecaille blonde* e pennacho.

— M.me Dyonizio Cerqueira — Vestido de seda damascado creme, guarnecido de soberbas rendas. Toucado grego com marabout crême e *ecaille blonde*.

— M.me Jannuzzi — Vestido de seda roseo, guarnecido de ricas rendas. Toucado grego com pennacho e brilhantes.

Falta-me espaço, para continuar a enumerar todas as lindas toilettes admiradas nessa festa brilhante, mas não posso acabar sem dizer ás minhas leitoras que os penteados que acabo de citar erão assignados por Ch. Schmitt.

MARGARITTE DE SAINT GENÈS.

CONSELHOS

Todas as mulheres que quizerem ser toucadas, sem passar pelos caprichos ruinosos de certas casas de modas, bastam se dirigir á Casa Godinho 35, rua do Ouvidor, onde o longo grande escolha dos modelos, e elegancia de chapéos [illegible] das capotinhas attrahem todos os dias um numero enorme de [illegible]gantes.

+

Os leques de preço e de fantasia, as luvas de todas as especies de muito boa qualidade são em grande numero na casa [illegible] & C., 118, rua do Ouvidor.

Existe tambem grande sortimento de fantasias para[illegible] apropriadas para presentes por preços os mais razoaveis [illegible] *rayon* de chapéos para senhoras, moças e meninas e dos mais sortidos, e dirigido por uma modista parisiense.

+

A agua de *toilette* tonifica a pelle, impede a grande tra[illegible] e contrahe os tecidos.

Achará quem lá for excellente variedade de perfumes [illegible] preços moderados, nos *Deux Océans*, á rua do Ouvidor, [illegible]

+

No baile do Cassino dado ao Dr. Campos Salles, 97 pen[teados] foram executados por Mr. M. Ch. Schmitt, 49 rua de G[onçalves] Dias e seus auxiliares: João Serpe, gerente, Gustave Link [illegible] tão Pinheiro Almeida Mercée; 18 penteados foram recusados [por] falta de tempo. M. Schmitt pede ás pessoas que não puderam [ser] satisfeitas, que acceitem os seus sentimentos de pezar e lhes [pede] que para o futuro, o previnam dous ou tres dias com antecedencia afim de poder ser agradavel a todos.

M. S. G.

N'UM ALBUM

— D'onde vens? — Venho de um seio.
— E onde vaes? — A um coração.
— De quem és filho? — Do acaso.
— Como te chamas? — Paixão.

Bahia.

Castro A[lves]

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-XAROPE

NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia Phosphaturia. Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria.

Á BRAZILEIRA

GRANDE ARMAZEM

DE

Fazendas, Modas, Armarinho e Novidades

24 Largo de S. Francisco de Paula 24

Ponto dos bonds de S. Christovão

Esplendido e variadissimo sortimento de artigos de alta novidade para a presente estação de inverno, bem como um primoroso sortimento de sedas de côres e pretas, diversos artigos de alta [illegible] e novidade e um bellissimo sortimento de [illegible] de subido bom gosto. Todos estes artigos forão escolhidos pelo nosso socio M. Ozorio, que acaba de chegar de Paris.

Com quanto a nossa casa seja por demais conhecida como uma das mais barateiras desta capital, reiteramos a nossa distincta freguezia e ao respeitavel publico, *que os nossos preços estão fóra de toda a concurrencia.*

M. OZORIO & C.

O elemento social na religião

A religião não é somente um phenomeno da vida individual e intima; é ainda um phenomeno social e historico.

A psychologia descobre-lhe a raiz; mas somente a historia revela-lhe a importancia e a extensão.

Essa acção social das religiões está mesmo em sua essencia. A phrase «communhão dos almas» é uma phrase de origem e de cor religiosas. A coisa que ella exprime um dos mais admiraveis phenomenos da vida moral collectiva, só é perfeitamente realisada na religião e por ella. Uma fé identica, um acto de adoração em commum não aproxima somente as almas, mais fal-as vivetem, uma na outra, fundi-las em uma alma unica em que cada uma dellas seacha como que multiplicada por t das as outras

E' isso precisamente o que se chama edificação, quero dizer, esse sentimento de alegria, de força, de plenitude de vida que traz a celebração de um mesmo culto a todos quantos delle participam sinceramente.

A alma que se sentia hesitante e fraca, no isolamento, sente-se affirmar-se, como se houvesse encontrado a sancção de sua fé pessoal na dos outros.

Eis porque os homens de uma mesma religião não sentem necessidade mais imperiosa do que a de se reunirem para orarem e adorarem, juntamente. Foi em vão que a policia dos Estados quiz encerrar no foro intimo ou no interior das casas as seitas religiosas nascentes

Seus membros nunca se resignaram a essa vida solitaria; affrontaram todas as interdicções e todos os supplicios para transformal-a em vida social e em communhão fraternal.

Deus, disseram-lhes o ponto de encontro, de reunião dos espiritos.

Elevando-se até elle, o homem sahe necessariamente dos limittes de sua individualidade. Sente por instincto que o principio de seu ser é tambem o principio da vida de seus irmãos, que o que lhes dá a salvação, da tambem a salvação a todos.

Em uma mesma religião as almas as mais diversas, achando-se affectadas da mesma maneira, tornam-se parentes umas das outras, e formam uma familia real unida por laços mais estreitos e mais fortes que os do sangue. A vida religiosa é uma região superior. Aquelles que a ella se elevam, comprehendem que cahem as barreiras que encerravam sua existencia. Tornam se livres; penetram nas almas visinhas e se sentem penetradas por ellas; e todos vivem de uma vida que, por ser mais larga e quasi universal, não é menos muito pessoal e muito intensas ja assististe ao espectaculo de uma multidão animada e movida por um enthusiasmo religioso? Ou ainda, ja lizestes parte desta multidão? Experimentastes o contagio? Fostes não uma testemunha estranha, mas um actor convencido e apaixonado no drama? Nesse caso, deveis ter entrevisto alguma coisa, deveis ter conservado a inolvidavel lembrança da potencia e do fervor dessa vida religiosa commum. Os cantos dos canticos, as palavras da liturgia que se escapavam de tantas boccas differentes, não vos pareciam sahir de uma só alma na qual todas as outras estavam confundidas? Contam-nos que os christãos das primeiras egrejas tinham um só coração. Sua communidade de fé, de amor de esperança ia até lhes fazer perderem a idéa de propriedade e de porem seus bens em commum. Em quantas ordens monasticas, ou seitas mysticas, essa mesma necessidade de egualdade e de unidade foi até a identidade do costume e dos gestos até a perda do nome proprio e da individualidade pessoal?

Não é pois de admirar que a religião, capaz de crear, nos tempos modernos, essas sociedades moraes que se chamam «egrejas» tenha sido, em todos os tempos o mais poderozo simento das sociedades naturaes: familias premitivas, tribus selvagens, grandes imperios ou povos civilisados. A primeira pedra de todo o lar foi uma pedra sagrada.

Por toda a parte o tumulo dos antepassados foi um monumento levantado pela piedade e a sepultura uma ceremonia essencialmente religiosa. Antes de ser o seu deus protector fora elle o laço interno da tribu. Todos os individuos que a companham, viam nelle um pae e um chefe sempre prezente de sorte que a religião vinha dobrar, com esse parentesco moral, seu parentesco consanguineo.

As grandes civilisações, nesse ponto de vista não differem das civilisações em começo. Todas tem egualmente uma alma religiosa que as differencia e as explica.

Modificada em sua fonte mesmo pela religião, a vida humana, quer individual, quer collectiva, conserva o signal de origem até em suas mais extremas manifestações.

Não são somente a moral e a philosophia que della dependem, são tambem a litteratura, a arte, a politica, a economia social e de um modo geral, todo o destino dos homens. O segredo do futuro de uma raça está occulto em sua religião. E'nella que se encontra sua força de vida e de resistencia ás causas de dissolução que a ameaçam. Um patriotismo sem caracter religioso é um baluarte que se esboroa. Em certas horas da historia de um povo, a questão da propagação da especie e da vitalidade das familias, é no fundo uma questão religiosa. Haverá alguma força que, como a religião possa deter uma nação no declive de sua ruina?

Alguma coisa, tanto quanto ella, será capaz de disciplinar e de domar as paixões e os calculos de um egoismo dissolvente, para inspirar á massa dos cidadão essa medida de dedicação generosa a o interesse publico, essa força de impulso e de virtude que são necessarios ao vigor do corpo social? Sem duvida, a tradicção religiosa de um lado e a marcha da cultura geral, do outro, agem e reagem uma sobre a outra, estão muitas vezes em conflicto e em desacordo, parecendo mesmo impossivel harmonisal-os. Em todo o percurso da historia, poder-se-ha fazer perguntas como esta: foi a raça anglo-saxonia que fez o protestantismo ou foi o protestantismo que fez a raça anglo-saxonia? Foram os povos latinos que mantiveram o catholicismo ou foi o catholicismo que preparou a sua imagem os povos latinos? Pode-se e sem duvida deve-se dar as duas resposta, ao mesmo tempo. Mas o que nos queremos simplesmente notar aqui é a penetração reciproca e constante do desenvolvimento social e do desenvolvimento religioso; esta penetração é tal que nem se pode separal-os nem principalmente explical-os, um sem o outro.

O historiador philosopho Ritter dará o nome de philosophia christã á evolução do pensamento occidental moderno, porque não lhe parece que as differenças que a distinguem do pensamento antigo, tenham outra causa geral que não seja a intervenção do christianismo. Guizot attribuira a causas religiosas o desenvolvimento da civilisação em França e na Europa. A dos turcos e dos arabes é chamada communmente civilisação musulmana e M de Lavelcye pensava não poder explicar de outro modo senão pela antithese do protestantismo e do catholicismo, o contraste surprehendente que offerecem, no ponto de vista economico e politico, o estado das nações do Norte da Europa o das nações do Sul. Considerando o desenvolvimento religioso da humanidade, tentando abraçal o em seu conjuncto, nós não nos detemos em coisa alguma de accessorio e de exterior: nos nos collocamos, pelo contrario, no centro da historia na fonte e em plena corrente do rio humano, no ponto mysterioso em que se laçam e se deslaçam os destinos das civilisações e das raças, dos povos e dos individuos.

Entremos pois com um grande sentimento de piedade nesta historia da religião sobre a terra.

Nenhum estudo é mais proprio para alargar e fortificar a consciencia religiosa; nenhum pode nos fazer ver melhor d'onde nos viemos e presentir para onde vamos: nenhum nos reserva mais fortes lições de humildade e de confiança. Nos ahi encontraremos, a cada passo, com que rebater o nosso orgulho e com que erguer a nossa coragem. Unicamente tomemos sentido em não atravessal-a como um viajante que olha com indifferença para um paiz extranho a que não o prende laço algum do coração; mas antes recomeçemos pelo pensamento a viagem secular da humanidade, como peregrinos piedosos, que querem refazer o caminho que fizeram seus paes, deter-se e recolher-se em todas as estações em que elles adoravam, tornar a encontrar algumas de suas emoções e aproveitar de suas experiencias. Assim, para resentir essa communhão religiosa com todas as gerações do passado, basta que saiamos de nós mesmos

Basta que saibanos nos interrogar. Por mais elevada e espiritual que possa ser a nossa consciencia religiosa moderna, o certo é que ella é o rezultado o fructo de todos os estados de consciencia anteriores que o produziram. E'ella formada de camadas profundas e superpostas, nas quaes basta escavar para reachar os sedimentos que ahi deixaram formas religiosas. ha muit tempo abolidas. E' pois tão difficil tornar a encontrar no fundo de nós mesmos, alguma coisa do selvagem supersticioso em sua fé, ou do barbaro violento em sua piedade, dos quaes, nós estamos afastados, aliás, apenas alguns seculos? A embriogenia nos mostra os organismos dos animaes superiores passando por todas as phases da evolução morphologica e reproduzindo os typos successivos que os precederam e preparam.

Da mesma maneira a vida moral da humanidade parece recomeçar com a de cada creança e só chegar ao estado de maturidade, repetindo todos os momentos de uma longa historia. Se não ha differença essencial entre a cellula organica de nossos tecidos e a cellula constitutiva do protozoario, não ha egualmente differença essencial entre as primeiras emoções da vida religiosa elementar e aquellas que experimentam hoje as consciencias as mais altas e as mais refinadas. A cadea subsiste em todos os graus, de sorte que entre todas as gerações humanas, a sympathia religiosa pode nascer e a communhão se estabelecer.

Mas a historia das religiões é muito recente. E' uma sciencia que os homens de mon tempo viram nascer; está ainda em sua infancia. O accesso parece facil; mais apenas damos alguns passos, paramos incertos e perplexos; como que nos encontrainos nos umbraes de uma floresta virgem, cheia de coisas obscuras, extranhas e bizaras. Alguns ousados peões ahi traçaram caminhos e abriram clareiras, mas pessoa alguma ja lhe deu a volta, ninguem abraçou-a em seu conjuncto. As vistas geraes faltam sempre. Os systhemas de classificação que se teem proposto tem sido repellidos, uns após outros, como demasiado estreitos ou arbitrarios. Tornados mais prudentes, os melhores operarios que trabalham neste dominio, se applicam a fazer monographias exactas; limitam-se a descrever, sem tentarem construir ou explicar. Esta prudencia momentanea é ordenada pela natureza das coisas. A ideia do pogresso religioso é uma grande e luminosa ideia, mas não é possivel applical-a em todos os detalhes da historia. O progresso incontestavel para o conjuncto quando se toma o ponto de partida e o ponto de chegada, não se fez sobre uma só linha ou sobre uma linha continua. O fio que se julga ter na mão, rompe-se a cada passo. Encontra-se, sem cessar a extremidade. As estradas que seguiram as raças humanas divergem, aproximam se, cortam-se, vão e tornam ao infinito. As asceações são seguidas de descida, não menos sorprehendentes. Quantos magnificos desenvolvimentos religiosos parecem ir dar em um paul ou em um espinheiro! Quantas acções e reacções não percebidas! Quantas misturas que o nosso olhar não descobre!

A. Sabatier.

Intermezzo

(H. HEINE)

Na ridente primavera
Quando o botão abre em flôr,
Minh'alma de esteril que era,
Engrinaldou-se de amor.

Na ridente primavera,
Quando entra o melro a cantar,
A' que em mim sorrindo impera
Ousei meus votos confiar.

Lucio de Mendonça.

UM QUI-PRO-QUO

COMEDIA EM UM ACTO

ORIGINAL BRASILEIRO

DO

DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

Dr. Chrysanto de Souza.....	30 annos
Camillo das Neves.....	35 »
Commendador Marcello.....	56 »
Gabriella de Souza.....	25 »
Clotilde das Neves.....	20 »
Venancia, creada.....	25 »

A scena se desenvolve em uma sala elegante — Portas lateraes e ao fundo

SCENA 1

Gabriella (*só*) e depois *Clotilde e Venancia*

Gabriella (*sentada junto a uma mesa revolvendo uma carta*). E' celebre! Quanto mais leio esta carta, mais reconheço o estylo. A letra percebe-se que é contrafeita (*reflecte*). Não, não é possivel! Que grande tolice! De tanto não o julgo capaz. . Mas para quem é realmente dirigida esta carta? Ao levantar-me do genuflexorio, na Igreja, encontrei a e meus pés... Leiamol a outra vez... (*lê*) «Senhora, pela maneira fervorosa porque adorais a Deus, demonstraes um coração de elite... (*falla*). Já ouvi esta phrase em bocca de pessoa minha conhecida... (*lê*). «Serei culpado, merecerei as justas coleras dos céos em perturbal-a do extasi em que vos achaes, mas perdoai-me, era necessaria esta expansão de uma alma que soffoca. . (*falla*). E et cetera e tal pontinhos e mais as corriqueiras declarações e protestos que, nós mulheres, devemos estar habituadas a ouvir. Mas o que me intriga, não é so a insolencia do tal poeta que assigna-se G. (*levanta-se*).

E' este estylo... esta lettra (*repara no canto do papel*). E' aqui, parece-me ter havido um monogramma que cortaram. . Este papel... (*ai re uma pasta que esta sobre a mesa e compara o papel da carta com o que ahi encontra.*)

Venancia (*entrando, interrompe a ultima palavra*). D. Clotilde (*sahe*).

Gabriella (*á parte*) Que massada!... (*alto a Clotilde que vae entrando, logo que Venancia a annuncia*). Seia muito bem vinda... Que propicios ventos a trouxeram a este porto solitario. . (*levanta-se*).

Clotilde.— Venho da sessão...

Gabriella.— Sahi mais depressa e não pude estar presente...

Clotilde.— Com effeito, depois da missa não te vi mais e pensei que tivesses tido alguma cousa. .

Gabriella.— Tive necessidade de vir á casa...

Clotilde (*repara na mesa*). Mas vim talvez te incommodar? Estavas em preparativos de escrever. .

Gabriella.—Sim, com effeito, acabo de mandar uma carta para S. Paulo, para meu marido, que, como sabes, anda sempre em viajens.

Clotilde.— Ainda não tive a honra de ver o Dr. Chrysantho.

Gabriella.— De véras? Pois espero-o por estes dias. Vem cá passar a noite domingo. . E se o teu marido estiver disposto, vem com elle, porque sei que dão se muito os nossos conjuges...

Clotilde.— Não te garanto... Quasi nunca andamos juntos... Acho isto um tanto ro-co-có...

Gabriella.— São opiniões... Pois eu lamento bastante que as occupações do meu o impeçam de comparecer commigo em toda parte. .

Não te quero fazer censuras — Mas não vou muito com este systema ultimamente acceito pelas senhoras fluminenses de irem a theatros, passeios, etc., sem

seus maridos; e a prova ahi está: tu não conheces o meu e nem eu o teu.

CLOTILDE.— Mas se elles vão para seus trabalhos, o que fazemos nós a fazer em casa insipidamente, (*levantando-se*). E' o que se leva desta vida, minha cara... Aproveitemos o tempo, emquanto moças, que depois ninguem fará caso de nós.

GABRIELLA.— Mas nós temos constantes deveres a cumprir no nosso lar, não devemos deixar os nossos filhos entregues as creadas...

CLOTILDE (*interrompendo*). Tá-tá-tá... Guarde estas theorias para os livros... e vamos, com franqueza, ao motivo principal que me trás aqui...

GABRIELLA.— Ah! Temos um motivo... Cabecinha louca...

CLOTILDE — (*com familiaridade*). Ora, deixemos de hypocrisias Gabriella, tu es tão bôa como eu...

GABRIELLA... Pois seja... Então o que ha?

CLOTILDE — Diz me com sinceridade uma cousa; alguem te tem escripto?...

GABRIELLA (*perturbada*).— Hein?

CLOTILDE.— Ah! sonsinha... não podes negar...

GABRIELLA (*contendo-se*). Não ha tal... Bem comprehendes que uma pergunta assim feita deveria perturbar-me... Pois suppões que eu recebo cartas, Clotilde?

CLOTILDE.— Não ha mal algum nisso. Receber só, o que tem? Desde que não se responda...

GABRIELLA (*á parte*).— Percebo agora, a carta era para ella (*alto*). Sim, mas a que proposito vem esta tua pergunta? (*baixo*). Prescrutemos o tacto...

CLOTILDE.— E' que me pareceu (*á parte*). Quer-se fazer fina, mas eu te pilho (*alto*). Supponz que hoje na missa tinhas apanhado um papel no chão...

GABRIELLA (*disfarçando*). Apanhei com effeito uma folha de meu livro que cahio...

CLOTILDE.— E porque mudaste de lugar na capella? Não costumas ouvir missa alli!...

GABRIELLA.— Era o teu lugar habitual, não?

CLOTILDE.— E' verdade...

GABRIELLA (*á parte*). As cousas se esclarecem.

CLOTILDE (*á parte*).— Seria para ella? Não é possivel... (*pequeno momento de pausa*). Pois bem, quero-te fallar com franqueza... (*Entra Venancia*).

VENANCIA.— Está ahi em baixo o Sr. commendador Marcello, que quer fallar ao Senhor Doutor...

GABRIELLA.— Pois não disseste que teu amo está em S. Paulo?

VENANCIA.— Sim, senhora, mas elle respondeu-me que sabia que o senhor estava na Capital já ha muitos dias, porque vieram juntos...

CLOTILDE (*rindo-se*).— Toujours les mêmes...

GABRIELLA (*admirada*) — Não é possivel.... Faça entrar o Sr. Commendador... (*Venancia sae*).

CLOTILDE (*fazendo signal de sahir*). Pois eu deixo-te.

GABRIELLA (*contrariada*).— Que importuno! Mas não te vás... Entremos um momento. Eu farei o tal Commendador, que não conheço, esperar um pouco, e continuaremos a nossa conversa; tenho interesse em ser-te util; pois lobrigo desde já uma ave turasinha...

CLOTILDE.— Não, vou até o Delamare, que tenho umas compras a fazer; talvez na volta toque aqui...

GABRIELLA.— Como quizeres... Tenho tambem muito interesse em saber se o senhor meu espôso está ou não em S. Paulo...

CLOTILDE (*rindo-se, despedindo-se*). Ora, deixa teu marido em paz (*á parte*). Estará com ella a carta? (*Quando sáe encontra-se com Marcello que lhe dirá o monoculo e a accompanha com o olhar*).

SCENA II

GABRIELLA, MARCELLO E VENANCIA

GABRIELLA.— Queira ter a bondade de entrar, Sr. Commendador...

MARCELLO (*typo extravagante, cheio de cumprimentos, etc*). Exma Sra. Por demais indiscreto... Quiça importuno... Quiça inconveniente... Quiça...

GABRIELLA (*interrompendo-o*). Não senhor, queira sentar-se...

MARCELLO (*deitando o monoculo á parte*). Sim, Senhor, bem bonita! (*alto*). Ouvi dizer pela creada de V. Ex. que o Sr. Doutor não estava.

GABRIELLA (*á parte*). Decifremos este enigma (*alto*). Foi engano da rapariga...

VENANCIA (*no fundo á parte*). Temos outra...

MARCELLO.— Eu logo vi (*olha para Venancia*). Tambem não é menos gentil (*alto*). Pois se nos voltamos juntos de Pindamonhaba, ha já oito dias...

GABRIELLA (*á parte*). Já vejo que estou sendo enganada (*alto*). Mas não se encontraram depois?

MARCELLO.— Sim senhora, todos os dias e hoje...

GABRIELLA. (*incommodada, levanta-se*). Nesse caso não deve tardar... Me desculpará pois se o deixo só... (*á parte*). Deixa estar Sr. Chrysantho que me has de pagar esta. (*Sáe com Venancia pela D.*)

(*Continúa*).

O louco

Pela vereda sombria
Vagaroso a caminhar,
Nessa tristonha e demente
Sem ter um raio a brilhar!

Ia dizendo comsigo
« Mas sem destino, a penar!
« E nunca te fui perjuro!
« Eternamente te amar.

Virgem porque me fizeste
« Estrago no coração?!
« A lucta horrivel me aterra
Minh'alma no turbilhão!

Neste tristonho recinto
« A lucidez me foge.
« E a treva horrivel me veja
« Todo o horror do meu porvir.

« Com fundas dores convivo
« Qual condemnado a gemer
« Sem calma vivo penando
« Vegetando, sem viver!

« Oh! Deus, minh'alma te adora,
« Supplico-te com fervor:
« Dize se a bella innocente
« Por mim no seu peito amor!

« Pois seu labio não me fala!
« Su'alma de junto a mim
« Quando a interrogo, e presinto
O seu desprezo por fim.

Sempre comtigo luctando
« Meu desventurado amor!
« A virgem cruel, maldicta,
« Esta sentença de horror.

« Socego nenhum consigo
« N'este medonho luctar!
« Minh'alma a viver dejdora!
« So quero a morte encontrar.

« N'este viver malfadado
« Tendo a ti todo o meu ser;
« Agora no desalento
« Tem sido o horrivel morrer.

« Hoje o viver já me aterra
« Minh'alma triste a vagar!
« Morte a seguir-te consinto,
« Sem pena que vaes chegar.

« Já nada mais me convida
« Que deixo, adeus, vou partir!
« De ti sem pezar me aparto,
« Adeus, deixo de existir

« Não me maldigas donzella
« Minha lembrança fatal
« Já que pesar não soubeste
« Amor sublime, ideal!»

E a seguir no desatino,
Já não tem para pensar
O peito em magoas desfeito,
Um louco, ri-se a chorar.

Mundo, deixal-o seguindo
Pelo Calvario da dôr
Não zombem, foi-se o risonho
Do pobre — louco de amor

Allivio á dôr não consegue!
N'um desespero de horror,
Ninguem na atroz zombaria
Orem por elle ao Senhor!...

HERMINIA FRANCISCA DO SOUTO.

O estudo

VIANNA DE CARVALHO

No marmore lavado da mesa estava um corpo estirado ao comprido e impassivel como um modelo de estatuaria

Por toda a sala reinava o silencio de horas altas e uma claridade anemica vinha passando até os cantos melancholicamente.

Extranho rumor ferio a noite, porque a porta do fundo, impellida, abrio-se rangendo e deu passagem a um moço que avançou com passos abafados.

Segurava um grande estojo — cofre de varios instrumentos alinhados em vallos de velludo.

Junto á mesa deteve-se mirando longamente aquelle corpo claro de perfeições supremas que a morte tocara, immobilisando para sempre.

Era o de uma virgem que a pobreza inclemente atirara ao hospital e alli se extinguira sem um carinho amigo, sem uma voz compassiva nos ultimos momentos.

O estudante pensava, antes de começar a tarefa triste que a anatomia lhe impunha como um dever.

De onde viera aquella formosura apagada, que estirou a sob os olhos e cujo rosto sereno parecia dormir o somno das crianças?

Onde arrastára a vida ingrata sustentando heroicamente a sua virtude perseguida, á custa de mil sacrificios incomprehendidos?

Teria amado alguma vez?

Que dramas crueis não tiveram por palco aquelle coração, sujeito como todos, ao embate das paixões fremente!

Quantas luctas travadas contra os instinctos maos contra o prazer que attrahe perfidamente, contra o clamor do sangue desobedecido com tenacidade.

Mas... precisava estudar.

Agil, o bisturi córta as linhas de um seio, rasgando os musculos em golpes exactos que a sciencia ensina.

Subito, o moço estaca assustado.

Pareceu-lhe ouvir uma voz de censura áquella profanação.

Em seu espirito as palavras cahiam como remorsos

« Deixa-me dormir em paz Que me queres depois de tanto soffrimento? Atravessei a vida pura como um anjo, e agora vens macular-me, quando deixei o pantano do mundo para ascender á claridade immortal. Atira para longe este ferro maldicto.»

N'isto uma allucinação passou-lhe pela vista.

N'aquelle rosto virginal, bem claro lia-se uma profunda magoa.

Elle sentio-se culpado, e uma onda de arrependimento subio-lhe ao peito extravasando em soluços.

Curvou-se religiosamente, tomando uma daquellas mãos mimosas que muito tempo cobrio de lagrimas e beijos.

COLLETES

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idea da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram a grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PELLAT

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 1. Saia 1$000.

N. 2. Manga $000. Pelo correio mais 400 réis.

Conselhos ás mulheres

O CYCLISMO

Eis ahi um sport que esta em vesperas de matar a mulher.

Falo em sentido figurado, já se vê, porque se alguns medicos protestam, outros recommendam o cyclismo. Não é o ponto de vista da saude o que me occupa, mas o da reserva feminina, da elegancia do corpo; é sobre isso que darei minha opinião.

O exercicio só pode ser desvantajoso a estructura humana, a rectidão de todo. Vêde os cyclistes inclinados, curvados para frente, para romper o ar mais facilmente... creio firmemente que com o tempo, elles acabarão por caminhar curvados, sem que possam recuperar a attitude flexivel antiga.

Sob esse vestuario masculino, ou quasi, sobre essa machina, a mulher offerece demasiada semelhança com seu marido ou seu irmão, até no porte, quando fora da bicycletta é obrigada a subir uma ladeira, ou uma escada.

E' muito pouco seductora uma mulher nova ou outra, um ser neutro com seu todo ousado e gestos cavalleirescos. O prestigio, velho de seis mil annos, que se reconhecia ás filhas de Eva desapparece um pouco cada dia. O cyclismo vae dar-lhe um golpe definitivo.

E' preciso perdoar entretanto a algumas de nossas irmãs.

Conheço algumas que não quizeram ou não ousaram desagradar a seu marido recusando se a partilhar de seu gosto favorito pelo que, acompanhando-o em seus passeios a bicycletta correm por toda a parte correm de o preservar de contactos malfasejos. Essas mulheres são dignas de lastima ou de perdão. Não posso tomar o partido daquellas que quizeram voluntariamente augmentar os seus prazeres ou desertar do lar, onde sua presença é sempre necessaria. Não ouso esperar que essas, com os meus conselhos, renunciem as suas diversões favoritas. Limito-me a adiantar alguns conselhos que ellas seguirão talvez. Assegura-se que uma senhora não deve percorrer em bicycletta mais de trinta e dous kilometros por dia. E ainda lhe é preciso escolher certas estradas. As menos arcidentadas são aquellas que mais convem. Tentar subir ladeiras em bicyclettas, como fazem alguns moços, augmenta muito a fadiga já grande desse exercicio que deveria ser prohibido para as mulheres.

Emfim, já que não se pode esperar que as mulheres renunciem a bicyclette, deve-se fazer ao menos com que ellas se collloquem melhor na machina.

BARONEZA STAFFE.

O ninho

O musgo mais sedoso, a usnea mais leve
Trouxe de longe o alegre passarinho.
E um dia inteiro, ao sol, paciente, esteve
Com o destro bico a architectar o ninho.

Da palma os vagos flocos côr de neve
Colhe e por dentro alfombra-o com carinho;
E, armado, prompto, emfim, suspenso em breve
Ei-lo balouça á beira do caminho.

E a ave sobre elle as azas multicores
Estende e sonha... Sonha que o aureo pollen
E o nectar chupa as mais brilhantes flores...

Sonha... Porém, de subito, a um violento
Abalo accorda. Em torno os ramos bolem...
E' o vento! — E o ninho lhe arrebata o vento

ALBERTO DE OLIVEIRA.

Petropolis, 1898.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias pernicosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

NINON DE LENCLOS

encarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço, «Muito verde ainda! e via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOMTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

[illegible]
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

BEUR BOURGUIGNE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
lara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, anesthesia o epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando se l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, cariés-os e branqueie-os com l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

Espartilhos de Mmes de VERTUS SŒURS
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções.
Exigir a medalha de garantia.

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS
Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.
40
Rua Bonaparte
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

AS NOSSAS GRAVURAS

A Gymnastica Sueca

E' a Suecia o paiz classico da gymnastica. Talvez esteja nisso um dos segredos da força e da virilidade desse povo que se vae tornando tão conhecido pelas suas qualidades de nautas aventureiros, exploradores de terras desconhecidas, assim como pela sua litteratura. O nosso quadro representa uma lição de gymnastica dada, conforme as regras dos grandes mestres suecos.

As rapozas

A leitora advinha facilmente o que se contem nesse quadro: a velha rapoza matreira volta triumphante de um galinheiro, d'onde trouxe o gallo, a victima, ha tanto tempo cubiçado. E as outras cercam-na, alegres, na perspectiva do festim.

Que quadro! Que alegrão!

Quadro de movimento e de vida, e ao mesmo tempo um delicioso trabalho de estudo.

Mosaico

Seria pedantismo e inepcia querer seguir em todas as suas particularidadrs a acção da vontade nas funcções habituaes e quotidianas da vida physica. — *Barão de Feuchtersleben.*

✲

Em uma soirée:

— Conheces a Margarida?

— Muito.

— E' muito bonita e disseram-me que tem um coração de oiro.

— E não o roubaram. O oiro é um metal duríssimo.

✚

No Madrid.

— Rapaz! lagostas são portuguezas ou inglezas?

— Seja mais delicado! Por ventura julguei eu, a que nação pertencia o Sr. antes de lh'as trazer?

✚

Calmo diplomata.

— Não posso comprehender, minha senhora, porque razão o Sr. seu marido mostra-se avêsso a acceitar-me por genro; quanto eu seria feliz, se tivesse uma sogra tão gentil como V. Exc.!

✚

Os mais perigosos coefficientes são aquelles que não escolhemos e os melhores informados, façamos o que fizermos! porque sabem o que adivinham. — Léonie d'Aunet.

✲

Nada se evita mais facilmente do que a imaginação dos habitantes de uma pequena cidade onde não ha theatro, nem museu de pintura, conferencias, nem concertos! A' falta de assumpto, discute-se, commenta-se o proximo. — Mme. Jenkis.

✲

No cafe Guarany hontem:
Sentam-se dois freguezes á mesma mesa.
— Simples ou com leite? pergunta o criado.
— Simples.
Enche-se a chicara e vem a vez do segundo freguez
— Igualmente, responde ao *garçon*.
E o homem serve o em partes eguaes de leite e café.

✶

A vida é uma escada e o desanimo é um dos seus degráos quebrados.

✶

E' preciso que cada um vigie as sua qualidades para impedir que ellas se transformem em defeitos.

✲

Nada perdoemos ao espirito; mas perdoemos ao coração, porque o coração é cego.

✶

Succede com as opiniões o mesmo que com os relogios: poucos estão de accordo e cada um faz questão da sua.

Quantas mulheres ha que não se julgam bellas somente porque o foram em sua mocidade.

Ninguem sorri com mais facilidade e prazer do que uma mulher que tem dentes bonitos.

Ha palavras que agradam sempre ás mulheres embora não lhes agrade o homem que as pronuncia.

Um maldizente começa por dizer bem d'aquelles de quem quer fallar mal: as mulheres procedem de modo contrario.

Os homens que mais mal dizem das mulheres são os que mais morrem por ellas.

A GYMNASTICA SUECA

A ilha magnetica

Os antigos tinham maneiras simples para explicar os phenomenos naturaes e as suas hypotheses participavam fatalmente da phase philosophica que atravessava então o espirito humano

Assim, os casos de desgoverno dos navios em alto mar eram devidos ao canto da sereia, linda mulher, cujo corpo da cintura para baixo tinha a forma de peixe.

Uma vez ouvido o seductor canto, as tripulações inebriavam-se, não attendiam ás manobras e os navios eram levados á voragem dos naufragios.

Presentemente não ha mais sereias; si os navios começam a desviar-se do rumo, trata-se logo de inspeccionar as agulhas magneticas de bordo, cotejal-as com outras de reconhecida superioridade e, uma vez que nem aquellas nem o apparelho dirigente accusam defeito, vae-se buscar a causa no exterior.

Regiões ha na superficie da terra, principalmente as cobertas de montanha, que contém ferro magnetico, onde os navegantes luctam com difficuldade devido á influencia desse mineral sobre as bussolas.

Affirma-se que entre essas montanhas magneticas ha algumas de tanta energia que chegam a fazer saltar os pregos dos logares onde estão cavilhados.

Tão longe não vamos nós, nem aconselhamos aos leitores que vão; pois si a energia attractiva é tanta que dá para *arrancar pregos*, muito mais verosimil é que a resultante de todas as energias que solicitam as differentes peças de ferro contidas no navio, reduzam-se a uma que dê com este na costa, principalmente quando o principio de Archimedes ahi está para reduzir o peso da embarcação e respectiva carga.

Existe, no mar Baltico, uma ilha pertencente á Dinamarca e denominada Bornholm, que pode e deve ser considerada como um grande iman.

Bornholm faz com que os navegantes que por ali passam experimentem mãos quartos de hora.

A acção sobre as agulhas magneticas é tal que as derrotas nauticas são sensivelmente modificadas e tanto mais insidiosamente quando as perturbações se manifestam dentro de uma zona de 15 kilometros de raio.

O teu retrato

Dentre os mimos gentis, dentre os primores
Que ornam meu quarto, um ninho de scismares,
Onde passo a formar um céo de amores,
Embalada quem sabe em vãos sonhares.

Vejo bello, expressivo, astro em fulgores
Attrahindo constante os meus olhares
Teu retrato, n'uns traços seductores
Feitos de amor, de encantos, de luares.

Teu retrato a quem falle em minhas dôres,
Onde minh'alma ás vezes venturosa
Vê bonança, poesia, ceos e flores.

Teu retrato, a reliquia preciosa
Que eu não déra por todos os valores,
Thesouro de quem sou guarda zelosa!

SONNAMBULA.

CHRONIQUETA

Rio, 22 de Setembro de 1898.

Não creio que as leitoras da *Estação* tenham desejos de saber o que penso a respeito da escandalosa politica do Amazonas, onde se passam coisas dignas de figurar n'uma opereta, com musica daquelle grande *vieux* que se chamou Offenbach.

Quanto á intervenção federal para restabelecimento da ordem naquelle fantasmagorico Estado, as opiniões dividem-se em dous arraiaes: uns querem outros não querem a intervenção.

Eu sou dos que querem, mas — entendamo-nos — não para tirar o governo a Ramalho e restituil-o a Fileto, mas para libertar o pobre Amazonas tanto de Fileto como de Ramalho e respectivos sequazes. Os dous campos contrarios são dignos um do outro, e ambos indignos de dirigir os destinos de um Estado tão importante.

✲

O meu amigo Lavignasse, que não gosta — e faz muito bem — que na *Estação* se trate de politica, ha de me dar licença para protestar contra a demissão de Salvador Mendonça, que foi victima de uma cilada. Para não contrariar o meu amigo, limito o meu protesto a essas simples palavras, desgostoso de ver assim tratado um brazileiro illustre, que na legação de Washington tantos e tão bons serviços prestou ao seu paiz.

*

O Senado, que não approvou *par ordre* (a phrase é de Emilio Zola) a remoção de Salvador de Mendonça para Lisboa, encheu-me as medidas approvando o *veto*, ou antes, os embargos que o Prefeito do Districto Federal pôz á ligeireza com que o Conselho da Intendencia autorisou não sei que cidadão a prolongar a rua Buarque de Macedo desapropriando uma chacara de outro cidadão. Uma coisa um tanto parecida com a escandalosa desapropriação dos terrenos da rua da Ajuda para a abertura da rua Senador Dantas... Desta vez a justiça falou mais alto que a batota! Bravos ao Prefeito! bravos ao Senado!...

*

Bem perto dessa rua cujo prolongamento gorou, no largo do Machado, lembraram-se de abrir um bello

AS RAPOSAS

estabelecimento de comes e bebes, com musica e luz electrica, onde as familias daquellas immediações poderiam reunir-se ouvindo o Tavares ao piano, saboreando um chop, conversando etc. Pois bem, a grande classe dos valdevinos do Rio de Janeiro tratou immediatamente de desmoralisar essa casa, como por via de regra desmoralisa tudo quanto nesta terra tenha certo caracter de coisa limpa e decente.

De um conflicto havido a deshoras nesse estabelecimento, entre um grupo que rodeava certa corista dos nossos theatros, resultou o assassinato de um moço de 19 annos, Fernando de Lima, que encetára não ha muito tempo a sua carreira de actor, e dava alguma esperança para o futuro.

Parece-me que não seria para a nossa policia nenhum trabalho de Hercules evitar esses factos que tanto depõem contra nós. Porque diabo se consentem nos estabelecimentos publicos esses terriveis grupos de desordeiros avinhados? Nos *lunch-rooms* da praça Tiradentes já nenhuma pessoa seria tem licença de entrar depois de certa hora, mas o Cattete parecia até hoje a coberto de similhantes malfeitores. Infeliz Rio de Janeiro!

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

21 de Setembro de 1898.

A companhia lyrica Sanzone fecha hoje com uma chave de ouro — o *Lohengrin*, de Wagner — a serie dos seus espectaculos, e parte para S. Paulo, deixando o Theatro Lyrico á companhia Tomba, que traz um grande repertorio de operas, operas-comicas e operetas.

O emprezario Sanzone tem contractada uma nova companhia de opera e baile, que embarcou em Genova com destino a esta capital, no dia 15 do corrente. Essa companhia funccionará no S. Pedro de Alcantara. Traz tres operas novas: o *Orpheu*, de Gluch, a *Bohemia*, de Leon Cavallo, e *Sapho*, de Massenet.

Este anno as leitoras não têm que se queixar de falta de theatro lyrico.

✡

Voltou da sua longa excursão ao Norte a companhia Dias Braga, que reappareceu no Variedades com o drama a *Mulher de Claudio*, de Dumas Filho. Desempenho muito regular dos principaes papeis, confiados a Helena Cavalier, Dias Braga e Bragança.

✡

A companhia de zarzuela do Eden-Lavradio deu-nos uma representação tal do *Barberillo de Lavapiés*, que teria havido uma pateada, se o publico fluminense não fosse o mais tolerante dos publicos... sempre que se trata de artistas estrangeiros. Entretanto, as culpas do *Barberillo* foram resgatadas pela zarzuela *El guerrilhero de Veces*, que foi bem posta em scena e tem bonita musica do compositor mexicano Antonio Maria Campos.

★

A companhia Modena e o seu fregoli bateram a linda plumagem, pensando com os seus botões que o nosso publico, apezar do que acima fica dito, não é tão tolo como parece. Espero que desta vez ficassemos livres *per omnia* dos innumeros fregolis que andam espalhados pelo orbe terraqueo.

★

No Apollo continuam as representações do hilariante *Paraizo*, entremeadas agora com as do *Tranto ás avessas*, de França Junior e Henrique de Mesquita.

✡

No proximo numero falaremos das representações lyrico-dramaticas do Centro Artistico, as quaes promettem ser interessantes.

Esperamos que as leitoras já estejam todas munidas dos competentes bilhetes.

X. Y. Z.

A moda entre nós

A moda é como a fortuna; é uma roda que nunca para.

De todos os lados dizem que nunca ella foi mais encantadora e mais feminina; os crepes, as batistas, as etaminas, os véos, as musselinas, as rendas, os foulards e as *soies-glacées* ficam tão bem! E no meio de seu quadro actual de verdura e de flores todas as mulheres são lindas.

No dominio dos accessorios, os pequenos frisados de fita de setim fazem furor. Tudo se guarnece com esse estreito enfeite. Em volta de todas as saias, dos corpinhos, das rendas, sobre a musselina, sobre o setim, bem trabalhado, acompanhando todos os laços, todas as escolhas de atavios, esse *frouçouné* envolve todas as linhas em seu todo ligeiro. Os delicados detalhes dá graça á toilette e são um dos seus mais encantadores attractivos.

Os filós negros bordados e renda de transparencia sobre sedinhas pallidas são tudo quanto ha de mais novo e de mais parisiense. Concede-se tudo á renda, porque a seda não basta por si só para constituir uma toilette elegante.

Parece que se transportou a proposição. E' a seda que chega como accessoria dos tecidos ligeiros da renda. Pelo menos ellas se disputam multiplas combinações.

Muito linda é esta toilette em filó dobrado e bordado de renda Chantilly, formando ricos desenhos sobre transparente de tafetá *glacé* verde nilo. Corpinho amplo, com o desenho da saia reproduzindo-se na frente e atraz. As mangas, para serem muito elegantes, se fazem de renda, de filó ou mesmo de tafetá, como o transparente.

Essas toilettes de uma grande riqueza terão seu logar nas reuniões elegantes, casamentos e ceremonias quaesquer. A *Estação* de hoje nos dá muito lindos modelos e toilettes as mais novas. As saias são todas guarnecidas e ornadas de babados cortados em forma, segundo as altas novidades do dia. Como são deliciosas as toilettes de casadas e de cortejo contidas na gravura 140—142, acompanhada da gravura colorida.

Os toucados são particularmente bem tratados e pode-se notar que as elegantes segundo a moda actual, ficam fieis as ondulações, sem comtudo dar muito volume á cabeça, obedecendo á correcção e á solidez. Este toucado acaba em um *chignon* torcido a grega e collocado um pouco alto. Os cabellos são soprados em volta do rosto e mais ou menos entufados em onda com auxilio de pentes de forma muito variada que são uma ajuda muito util para o toucado actual. O grande pente de escama de largas bandas que atravessa o tufo da nuca e sustenta o *chignon* é do melhor effeito, no sentido de que diminue, para traz, as proporções da cabeça. Os grandes pentes recurvados e de dentes curtos mais ou menos ornados de pedrarias que se colloca de lado, para traz, compõem graciosos ornamentos.

Para os toucados da tarde, volta-se a certas fantasias, fóra das joias de cabeça que são sempre da moda.

Uma fantasia em brilhante e uma pluma, ou uma extremidade de penna de mistura com um laço estreito Luiz XV, lantejoulado em laminas de prata, assim como ornamentos em *ecai le-blonde*, embellezam um toucado.

Um simples *puff* de filó branco e preto muito nebuloso proporcionam ornatos finos e delicados e do melhor gosto.

Quanto aos véos de noiva, póde-se encontrar uma allusão encantadora a esse véo, para o dia nunca esquecido em que com a physionomia banhada em felicidade, vai a virgem unir seu coração ao do homem a quem ama.

Quão poetico e encantador é esse uso que permitte á joven venturosa velar seu rosto para que nelle não se leia a emoção funda que lhe vai n'alma.

O véo é em parte o segredo da belleza da toilette nupcial e vai perfeitamente de combinação com a emblematica flor de larangeira coroar a fronte das noivas.

Algumas lindas toilettes ao correr da penna e ao acaso da memoria:

Mme M. de Souza Mendes. — Rica toilette em moiré de seda, guarnecida de renda e de azeviche. Capota preta, guarnecida de plumas e florida de rosas.

—Mlle Alzira de Souza Mendes. — Toilette de seda cambiante, ornada de entremeio de renda. Chapeu branco, guarnecido de plumas e de fitas brancas.

—Mlle Henriquetta de Souza Mendes. — Vestido de seda verde esmeralda, guarnecido de renda preta. Chapeu preto.

—Mlle America Lopes de Araujo — Toilette de seda rosea, guarnecida de gaze branca. Chapeu de palha branco.

—Mlle Aurelia Lopes de Araujo — Toilette de seda branca, toda guarnecida de renda. Chapeu adequado á toilette.

—Mlle Juventina Maltes. — Toilette de foulard creme, guarnecida de rendas da mesma nuança. Elegante chapeu de palha branco.

—Mlle Esther Maltés. — Toilette de seda azul ceu. Chapeu da mesma côr, guarnecido de gaze.

—Mlle Henriquetta de Souza. — Elegante toilette de seda preta, guarnecida de rendas e de fitas. Chapeu de palha preto, enfeitado com rosas encarnadas.

MARGARITTE DE SAINT GENIS.

CONSELHOS

E' na Casa Godinho — 55 — rua do Ouvidor que se dão rendez-vous todas as elegantes para a escolha de seus chapeus. A casa acaba de receber de Paris uma quantidade de novos modelos mais lindos e dos mais apropriados. O grande successo cabe ao *Chapeu Paillasse* inteiramente ornado de flores e esse chapeu Miss Helyet tem tambem as honras da moda.

—

Grande escolha de leques de luxo e de fantasia na casa Fonsecas, n. 148, rua do Ouvidor. Especialidade de luvas de todas as especies, escolha immensa de todas as sortes do melhor, recebidas de Paris, apropriadas a presentes, por preços os mais razoaveis. — Novidades elegantes em chapeus para damas, moças e crianças.

—

A agua de *toilette* tonifica a pelle, impede a grande transpiração e contrahe os tecidos.

Achará, quem lá fôr, excellente variedade de perfumes, e a preços moderados, nos *Deux Océans*, á rua do Ouvidor n.

M. S. G.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

DE

GRANDE SUCCESSO

DO

Conhecido estabelecimento de pianos e musicas

DE

FERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Maragliano (3ª edição) valsa de J. Reis....... 1$
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro........ 1$
Diva (5ª edição), valsa de J. G. Christo.... 1$
Beija-me depressa, valsa de J. G. Christo.... 1$
Triste como eu (4ª edição), valsa de Evosah Fº 1$
Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti...... 1$
Mázinha, polka de Oscar Lacerda........ 1$
Cubana (9ª edição) polka de J. G. Christo..... 1$
Americano, pas de quatre de J. Reis........ 1$500
Grinalda de noiva, schottisch de Evorah Fº... 1$500
Priminha, schottisch de J. G. Christo........ 1$500
Borboletas, quadrilha de E. Couto.......... 1$500
El alabardero, dobrado de J. G. Christo..... 1$000

Remettem-se encommendas para o interior

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico recommendado ha 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.
Exija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommendados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCCESSO.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM
VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faubº St-Denis PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

UM QUI-PRO-QUO

COMEDIA EM UM ACTO

ORIGINAL BRASILEIRO

DO

DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

Dr. Chrysanto de Souza.....	30 annos
Camillo das Neves.....	35 »
Commendador Marcello...	56 »
Gabriella de Souza.....	25 »
Clotilde das Neves.....	20 »
Venancia, creada.....	35 »

A scena se desenvolve em uma sala elegante — Portas lateraes e ao fundo

(*Continuação*)

SCENA III

MARCELLO E DEPOIS CHRYSANTHO

MARCELLO.— Realmente o tal meu pandego amigo é um rapaz de muito máo gosto. . Pois, com uma mulher de truz como tem, andar por ahi como eu e outros, solteirões!... E depois queixam-se! Mas, decididamente este Rio de Janeiro, ex-cidade de S. Sebastião, ex-Côrte e Capital Federal!... está perdido!... Os maridos andam por um lado, as mulheres por outro, estas não sahem da rua ; de dia pelos armarinhos, dentistas, beatices etc., etc. e á noite em toda a sorte de pagodes... Não se occupam em cousa alguma em casa... Ah! Bem fiz eu em não ter calido natal esparrella do casorio. Vejo que hoje a educação feminina ainda precisa de mais reformas do que a nossa... As moças solteiras nada sabem do que tanto lhes procuravam ensinar nos collegios, a custa de tantos sacrificios dos pais ; não pensam senão em divertimentos... Ora, adeus, nada tenho com isso... Vou ficando como estou, aproveitando o tempo, como melhor poder, e aos papalvos, como o tal Doutorsinho, que não sabem onde desperdiçar o cobre, lhes ensinarei a torral-o. (*movem-se passos*). Se não me engano, ahi vem elle.

CHRYSANTHO (*entrando dá com Marcello, contraria-se*). Ora vosce sempre ha de ser muito idiota...

MARCELLO.— Ora... muito bôa recepção, Sr. D. Juan...

CHRYSANTHO. — Pois patéta...

MARCELLO. — Lá isso é elle, é ..

CHRYSANTHO.— Não te tinha eu dito, que não me procurasses aqui ..

MARCELLO.— Mas não pensei que haveria mal... E depois trata-se de negocio sério...

CHRYSANTHO (*vae fechar todas as portas*) — Mas diz-me, com quem fallaste, quando aqui entraste?

MARCELLO.— Com a creada... que... entre parenthesis, é bem sacudidasinha...

CHRYSANTHO (*agitado*)...— Bem.. Viste mais alguem?

MARCELLO...— Sim, fallei com tua mulher...

CHRYSANTHO.— Mão...

MARCELLO.— Como mão?

CHRYSANTHO.— Pois animal, não sabes que ella ignora a minha estada na Capital?!. .

MARCELLO.— Estás enganado... Ella já sabia ha muito tempo...

CHRYSANTHO.— Estás doudo... Ainda hontem escrevi-lhe dizendo que só voltaria no fim do mez...

MARCELLO (*á parte*). — Temos obra (*alto*). Pois, meu caro, ella me mostrou estar perfeitamente ao facto de tua viagem, e até foi quem me fez esperar por ti...

CHRYSANTHO (*a parte*).— E' singular... Dá-me que pensar.. (*alto*. Bom, explicaremos depois esse negocio. Vamos ao que serve... O que ha de novo?

MARCELLO. A *typa* é casada... São as informações que tenho...

CHRYSANTHO.— Não é possivel. Tenho segura noticia de é viuva. Quem me disse foi o Camillo, que deve em poucas horas estar commigo...

MARCELLO.— Pois creio que o tal Camillo das Neves está enganado... E' casada, de bôa familia, frequentando a melhor sociedade, muito devota... Isto já sabias?...

CHRYSANTHO.— Mas é o diabo o que me contas. Não tive noticia da ultima carta que lhe mandei (*ouve-se tocar a campainha dentro*) Com a brêca. E' minha mulher. Eu vou para meu quarto arranjar a comedia como fôr possivel

MARCELLO.— Bem, mas em que ficamos?

CHRYSANTHO.— Eu te procuro amanhã...

MARCELLO.— E tens por acaso ahi algumas daquellas verdesinhas (*faz menção de dinheiro*).

CHRYSANTHO.— Já estás na disgra? Com effeito!... (*abre a carteira e dá-lhe uma nota*) (*á parte*). Já está bem salgadinho este...

MARCELLO.— Grazie, gracie, caro mio, a rivederci. (*sae*.

SCENA IV

CHRYSANTHO E DEPOIS CLOTILDE

CHRYSANTHO. Motivar minha chegada antes do dia marcado, nada ha de extraordinario. Ter eu ficado por causa de um fatal encontro, oito dias sem vir a casa, em logar occulto, sem ser visto por minha cara metade, não é muito virtuoso, concedo ; mas que de tudo isto a Sra. D. Gabriella saiba!... Não é possivel! Com certeza o bruto do Marcello compromette-me, e ella não quiz dar-se por achada .. Bem mereço uma duzia de cacações... Mas, fica convencida minha cara esposa, não não duvides um instante, minha boa Gabriella, que nas minhas esca padellas eu empenhe o coração; este travesso musculo fica sempre intacto. . Voces não estão muito de accordo com este modo de raciocinar, mas não tem razão (*ouvem-se passos*) Creio que vem alguem. Recolhamo-nos um momento e espreitemos (*entra pela E. e espreita a parte — Clotilde entra*).

CLOTILDE (*olha para todos os lados*). Ainda bem que não encontrei pessôa alguma. Pude entrar sem ser vista... Não sei se faço mal .. Quero ver se apanho a tal carta... (*agitada*). Como me bate o coração.

CHRYSANTHO (*da porta — a parte*). Vôz da mulher que não é a minha. (*prepare em clotilde*) Céos! Ella!. Aqui!.. Que suprema ventura!.. E que imprudencia! (*entra em scena sem ser visto por Clotilde*)

CLOTILDE — (*de vagar dirige-se para a meza*). Gabriella estará em casa? (*vê Chrysantho*) Elle!.. aqui! Eu não me enganei então .. A carta era para ella...

CHRYSANTHO (*alto*) Senhora...

CLOTILDE — Senhor!... (*faz movimento de sahir*)

CHRYSANTHO — (*em voz baixa, anciosa e comovido*) Oh! Por piedade ainda não... Foi bastante imprudente, é certo ; mas vos agradeço do fundo d'alma. . Por compaixão, ouça-me um só momento.

CLOTILDE. . (*embaraçada*) Mas senhor, eu nada comprehendo do que me diz... O Senhor está talvez enganado...

CHRYSANTHO — Não, não os seus olhos me diziam tudo. Essa linguagem muda, mas sempre verdadeira do coração, me dera a doce esperança de poder vos falar, como tenho a ventura de o fazer agora...

CLOTILDE (*á parte*) Que supplicio! Meu Deus! Mas como explicar a sua presença aqui, e a carta...

CHRYSANTHO. (*dirige-se para Clotilde e toma-lhe a mão*) Respondei-me ; .. recebeu a minha carta? (*ouve-se fora a vôz de Camillo*)

SCENA V

OS MESMOS E CAMILLO

CHRYSANTHO (*perturbado*) Camillo!

CLOTILDE (*aterrada*) Meu marido. . Senhor .. estou perdida! ..
E' impossivel!

CHRYSANTHO [*idem*] Seu marido?!

CAMILLO [*fora*] Chrisantho, estás em casa?

CHRISANTHO (*fora de si, faz Collilde entrar pela porta á D; mas Camillo entrando ainda teve tempo de vêr o jogo de scena; fica parado á porta do fundo observa Chrysantho, junto a outra porta distançando*)
Podes entrar Camillo...

CAMILLO (*desconfiado*) Creio que não estavas só?

CHRYSANTHO (*distançando*) Com effeito... Tens razão... Acabava de ter uma pequena scena, com....

CAMILLO. — Com ella? Não?

CHRYSANTHO. — Estás louco. Infelizmente era com minha mulher...

CAMILLO... — Com tua mulher? (*desconfiado, a parte*) Duvido um pouco...

CHRYSANTHO. — *a parte* Teria elle visto?!...

CAMILLO (*idem*) — Terei chegado tarde?...

CHRYSANTHO.— Mas em fim, vamos ao motivo de tua visita (*descem a scena*) e sem perda de tempo, porque não desejo que Gabriella me ouça... Tu sabes que estou com uma sentença levantada sobre a cabeça... Então o que me dizes? Que informação me trazes?

CAMILLO (*que está sempre olhando para a D. por onde entra Clotilde.*) Nenbumas ; o passaro fugio ..

CHRYSANTHO.— Devéras? Pois então a vinvinha?

CAMILLO.— Qual vinvinha... (*desasocegado, anda de um lado para outro.*)

CHRYSANTHO.— Com a brêca... Senta-te um pouco. Ou então vamos conversar fóra d'aqui... Fiquei de encontrar-me com Marcello. .

CAMILLO.— Como quizeres... (*á parte*). Não perderei a pista...

CHRYSANTHO (*a parte*).— Como fazel-a sahir...

CAMILLO — Pois vamos lá... (*Camillo toma o chapéo que havia deixado sobre a mesa... anoitece*) E' quasi noite e tenho alguns passos a dar...

CHRYSANTHO (*a parte*).— Não sei o que noto neste diabo .. Mas terei tempo de voltar aqui . Desconfiará elle?

SCENA VI

OS MESMOS E VENANCIA

VENANCIA (*entra com luzes — a parte*). O senhor Doutor aqui e a Senhora não sabe?

CHRYSANTHO (*rapidamente, baixo a Venancia, dando lhe dinheiro*). Nada digas a Senhora que me viste...

CAMILLO (*á parte*).— Falla baixo á creada... Hum!

CHRYSANTHO (*alto*).— Diga a Senhora que eu não me demoro... Vamos Camillo... (*Vae sahindo e não vê a scena de Camillo*).

CAMILLO (*rapido, baixo a Venancia, dando-lhe dinheiro*). Toma isto para ti... e espera-me nesta sala, que já volto. Callinda...

VENANCIA (*atrapalhado*).— Que historia é esta?

CAMILLO (*sahindo*). — Vamos, Vamos... (*sahem*).

(*Continúa*).

O oxigenio

REVELAÇÃO TRISTE

OPINIÃO D'UM PHYSICO

Tal é o grito de alarma com que, segundo nos refere John Munro em um artigo do *Cassel's Magazine*, lord Kelvin acaba de sobresaltar a America, a quem as envoluções mysteriosas da esquadra hespanhola davam bastantes motivos e inquietações.

Apressamo-nos entretanto a dizer que, se estamos ameaçados de falta desse gaz indispensavel á vida, tal perigo se não póde considerar como precisamente imminente. Mas é sempre util pensar nas coisas com certa antecipação.

Lord Klevin entende que estamos consumindo o nosso combustivel em progressão tal que d'aqui a cinco seculos não haverá uma tonelada de carvão no mundo; mas muito mais rapidamente do que o combustivel estamos consumindo a nossa provisão de oxigenio. Pelo andar em que vamos, daqui a quatrocentos annos os nossos pulmões não poderão funccionar por falta de alimento.

Eis as razões scientificas em que se funda o illustre physico para emittir esta lugubre previsão:

Quando a terra pouco e pouco foi perdendo o seu primitivo estado de incandescencia, rodeou-a uma atmosphera de vapor, nitrogenio e acido carbonico. Pouco ou nenhum oxigenio livre continha essa atmosphera e nenhuma mollecula desse gaz foi encontrada em cavidades de rochas primitivas. Segue se daqui que todo ou quasi todo oxigenio livre da atmosphera actual foi produzido pela vegetação que, sob a acção da luz solar, teve o poder de soltar o oxigenio da agua e do acido carbonico. Desta forma o oxigenio passou para a atmosphera e, no decorrer dos tempos, as plantas e as arvores que crescem no solo continuaram a preparal-o respiravel para os animaes. Assim fazendo, a vegetação ia creando reserva de carbono sob a fórma de madeira e folhagem e muito deste se conservou como carvão, turfa ou petroleo.

Demonstrada a inexistencia do oxigenio na atmosphera, em qualquer época, foi sempre bastante e justa para a combustão de vegetação viva. Mesmo agora esta consideração mantem-se exacta, porque, praticamente fallando, a quantidade de oxigenio no ar só augmenta com a vegetação crescente e diminue com a combustão das materias vegetaes.

Eis agora como se está preparando a catastrophe que deve asphixiar os bisnetos dos nossos tataranetos.

Lord Klevin nvalia o nosso *stock* atual de oxigenio combustivel em cerca de um trilhião de toneladas e o nosso *stock* de combustivel em 3,0 bilhões de toneladas ou 200.000 toneladas por habitante terrestre.

Baseando os seus calculos na progressão do augmento da população e no desenvolvimento das industrias que necessitam de combustivel, Lord Klevin chegou á conclusão de que este não póde durar mais de 500 annos. Mas não é o peior de tudo. Este combustivel, ao arder, consumirá o oxigenio da atmosphera, produzindo acido carbonico ; de forma que daqui a 400 annos, um seculo antes, do consumo total do combustivel, o ar deixará de conter os principios necessarios á respiração e portanto á vida.

Qual será o meio de obstar esta desagradavel perspectiva? Lord Kelvin, que é incontestavelmente o mais previdente d s calculadores, aponta o remedio seguinte:

Cultivai, aconselha elle aos seus contemporaneos e vindouros, cultivae, quantidades enormes de vegetação para augmentar as nossas reservas de oxigenio. Isto é de uma importancia superior a tudo para prolongar a vida humana sobre a terra. Que os colonisadores não destruam as florestas! Bom será não plantar apenas arvores infructiferas, mas sim arvores que produzam fructos e tambem gramineas que forneçem alimento, ao mesmo tempo que fornecem oxigenio.

Se não tomarmos esta precaução a vida animal desapparecerá da face da terra E o escriptor conclue, com a visão de um planeta inanimado, que pouco e pouco recupere o oxigenio perdido e onde de novo desponte uma humanidade mais séria e menos prodiga do que a actual.

Não seria, afinal de contas, um bem essa extincção temporaria de uma especie que por tantos modos demonstra que peiora moralmente á medida que se prolonga a sua permanencia no globo?

O carteiro

Quando vemos passar junto de nós um homem de gola vermelha debruada de ouro sobraçando um sacco de pelle, um turbilhão de sentimentos diversos nos acodem á mente. Esse homem de aspecto placido e gelido é o fiel mensageiro da vida e da morte.

Uns o esperam com alvoroço, outros com receio.

Todas as portas se lhe abrem, todas as mãos avidamente se estendem, todos o desejam com as commoções mais fortes e com as mesmas o seguem.

O carteiro é uma esperança ambulante.

Este, de physionomia serena, espalha na familia, com a mesma insensibilidade, a tristeza e a alegria, os lutos e as galas. As donzellas, uma com as lagrimas nos olhos, suspiram pela sua vinda, outras com o sorriso nos labios e o rubor nas faces! Quantas mãos afflictas com ancia lhe arrancam das mãos a carta do filho e do marido ausentes, unico lenitivo das saudades que as consomem.

A' maneira da fortuna, o correio é cégo, porque distribue com a mesma desigualdade os premios e os castigos, as prosperidades e as ruinas.

Impassivel, convida com igual indifferença, tanto para o baile como para o cemiterio, e entrega com a mesma imperturbabilidade a innocente missiva affectuosa como a infame carta anonyma.

Todas as cousas para elle têm igual peso; tão leve, considera o singelo bilhete de visita ou a participação funerea como a carta de ordens em que um banqueiro envia a outro uma avultadissima somma.

Na caixa mysteriosa do correio não se conhecem categorias sociaes, nem odios, nem rivalidades: alli não ha logares distinctos para os sexos, nem para as linguas que se fallam e todos se entendem. Frequentemente ha de ver naquella caixa irem na maior intimidade os mais irreconciliaveis inimigos; o plebeu collocado por cima do nobre ou formando delle estrado, damas rivaes pacificamente recostadas umas sobre as outras; a esposa ciumenta vê indifferente o esposo junto de outra dama sua rival, sem gemer o menor queixume.

Quem ha, emfim, que, prestando os ouvidos da alma aquelle grosseiro e velhoso surrão, conduzido com tanta frieza e indifferença, não ouça lá dentro gemidos de saudades, gritos de dôr, ou sorrisos de contentamento, ou exclamações de enthusiasmo? Oh! aquella bolsa symbolisa o cahos da vida: alegria! amores! odios! esperanças! incertezas! ruinas! tudo alli se acha envolvido e agglomerado na mais absoluta e inextrincavel confusão!

LATINO COELHO.

Feminismo

AS DUAS MORAES

Ha uma theoria pela qual homens e mulheres não podem ser submettidos a mesma moral, as mesmas prescripções; os actos do homem e os seus desvios merecem uma indulgencia que chega até a justificação, ao passo que uma severidade sem limites é reservada aos actos e aos desvios analogos da mulher.

Theoria expressamente ou tacitamente movida para legitimar na lei, como aos olhos da opinião, certas medidas de excepção e certos juizos summarios no que diz respeito a mulher, emquanto o homem escapa a esta theoria. Liberdade para dar-lhe livre curso ás suas inclinações, as suas paixões: obrigação para ella de resistir a todo o arrebatamento deste genero.

O que é reprehensivel na mulher, não o é, ou só o é em grão muito menor no homem; o que é admissivel da parte deste não é admissivel da parte da mulher que zela a sua dignidade. Elle póde ter todas as loucuras; ella cahindo uma vez só, está perdida para sempre.

Peccado venial para um, peccado mortal para o outro! Dois pesos e duas medidas a proposito de um acto cujo desempenho suppõe uma egual participação de um e do outro.

A theoria de que se trata reina como soberana, na apreciação dos acontecimentos da vida de todos os dias e na litteratura: romances e peças de theatro estão saturados dellas, a opinião publica está impregnada. Uma tal maneira de ver faz naturalmente resentir sua influencia sobre as proprias leis e deixa-lhes o proprio cunho.

E' a moral corrente e dominante. Bem raros aquelles em uma certa medida os quaes não caibam esses reparos, mesmo entre as pessoas que se julgam mais livres de preconceitos nesses assumptos: e isso nos meios os mais diversos, scientificos, politicos, religiosos ou mundanos.

As mulheres principalmente são muito dignas de nota nesse ponto, porque admittem com uma desenvoltura extraordinaria que assim é que deve ser, quando tudo nellas deveria protestar, parece-nos, contra semelhante desconhecimento de seus interesses os mais sagrados. Condemnando com uma desapiedada severidade a conducta das outras mulheres, são cheias de indulgencia para aquelles, sem os quaes semelhantes desvios nunca se dariam.

Sem misericordia para a que sucumbe que succumbe, cujo nome mesmo nem querem ouvir, reservam um acolhimento lisongeiro ao homem a quem se devem taes miserias... Um espectaculo extranho, para não dizer outra cousa.

Mas como! Creada para o homem e em vista delle, educada em um estado de submissão mais ou menos completo, cercada de uma atmosphera de convenções mentirosas — onde iria a pobre mulher encontrar os elementos necessarios a uma justa e sensata estimativa dos factos? Como poderia formar ella um juizo competente em semelhante assumpto?

As mulheres, a quem me refiro, me fazem pensar, em desgraçados escravos, rindo-se por vereni chicotear seus companheiros de miseria e servidão, applaudindo mesmo o castigo que os alcança — até o momento em que o relho do senhor cortando-os por sua vez, ha um relampago de revolta.

Quem dissipa a noite que os envolve e lhes faz entrever o dia e a liberdade!

Uma mulher que se respeita nunca deveria abandonar a seguinte regra: uma indulgencia egual para as duas partes em questão, ou uma egualdade severa. E os homens não deveriam julgar de modo differente.

A dupla moral em questão, como se explica? Qual é o seu fundamento? Pois que ella é tão geralmente admittida, é preciso que repouse em alguma cousa, em uma apparencia de razão, pelo menos.

A explicação do phenomeno me parece repousar, em grande parte, nas considerações de natureza, mas exactamente ao homem compete ser mais senhor de si, comprehendendo, como comprehende, quaes as sommas de responsabilidade que cabem á infeliz mulher.

L. BORGES.

Intermezzo

H. HEINE

Quando ella andava longe, a minha amada,
Morria em mim o riso, ao vel-a ir
Ria-se em torno a turba desvairada,
E eu não podia rir.

Depois que me fugio, que a vi perdida,
Carregou-me o pranto o atroz penar,
Minh'alma arqueja pela dôr vencida
E não posso chorar.

SILVA RAMOS.

A esmola

Perto de uma grande cidade, por extensa estrada, caminhava um homem velho e doente.

Cambaleava, caminhando, as pernas emmagrecidas arrastavam-se a custo, eram pesadas e fracas; pareciam não pertencer-lhe. Os trajos pendiam, em farrapos; a cabeça, descoberta, cahia-lhe ao peito. Esgottára as forças.

Assentou-se n'uma pedra, á beira do caminho, curvou-se, descançou os cotovellos nos joelhos, cobriu o rosto com ambas as mãos, e, por entre os dedos resequidos, as lagrimas cahiram, gotta a gotta, na poeira arida e escura.

Lembrava-se...

Lembrava-se de que tambem tivera saude e tambem fôra rico: — gastára a saude e dera o dinheiro a outros, amigos ou inimigos. E agora não tem um pedaço de pão: todos, todos abandonaram-no, os amigos mais depressa que os inimigos. Será preciso descer ao ponto de pedir esmolas.

E havia no seu coração magua e vergonha.

E as lagrimas cahiam, cahiam sempre, deixando pequenas nodoas na poeira escura...

De repente, ouvio chamarem-no. Levantou a cabeça afadigada, e deparou com um desconhecido. Rosto tranquillo e austero, mas não cruel. Olhos claros, mas não luminosos; olhar penetrante, mas não firme.

— Déste tudo quanto possuias — disse com uma voz inalteravel, calma. — Mas lamentas haveres praticado o bem?

— Não lamento, respondeu o velho, com um suspiro. — Entretanto agora eu morro...

— E, si não houvesse então mendigos que te estendesse a mão — continuou o desconhecido — terias tido occasião de manifestar e praticar a virtude?

O velho nada respondeu, e ficou pensativo.

— Pois bem — continuou o desconhecido — não fiques agora orgulhoso, pobre homem. Vae, estende a mão; offerece a outras pessoas de bem occasião de provarem que são boas.

O velho ergueu-se, levantou os olhos. Mas o desconhecido desapparecera, e elle viu ao longe, na estrada um transeunte.

O velho approximou-se-lhe, e estendeu a mão. O transeunte afastou-se desdenhoso.

Mais atraz vinha outro, e esse deu-lhe uma pequena esmola.

E o velho comprou pão com dinheiro que lhe havia dado, e o pedaço que mendigara pareceu-lhe doce não possuia mais vergonha no coração; ao contrario, um prazer sereno inundava-lhe a alma.

IVAN TOURGUENEFF.

Inglezes, russos e chins

Desde o tempo de Pedro o Grande, que os russos procuram dilatar o seu dominio no continente, que abre as suas enormes planuras desde os Balkans até o mar do Japão. Até 1886 pareceu ser a India o objectivo principal da Russia. Repellida de Constantinopla pelo Congresso de Berlim, redobraram de actividade na Asia. Em pouco tempo chegaram até as cristas do Hindu-Kush e ameaçavam apoderar-se do Afghanistan e atacar a India. Deteve-a esta o receio de complicações com Inglaterra, e voltou-se para a China.

No seu conjuncto o imperio chim occupa a téste da Asia uma area quasi circular, da qual metade é cortada de rios e canaes e o resto descreve ao longo do Pacifico um semicirculo de cerca de mil leguas de desenvolvimento. A sua superficie total é 8 vezes maior que a da França e a população muito mais densa attinge 400 milhões de almas.

Os russos formavam rapidamente o seu plano. Abrindo um caminho de ferro na fronteira norte de China cingia a grande muralha e cercava o imperio chim. A 12 de maio de 1891 inaugurava o Tzarewitch o primeiro traço de 8 mil kilometros de caminho de ferro. D'aqui a poucos mezes serão assentes os ultimos carris em Vladivostock sobre o mar do Japão.

Mas este porto bloqueiado pelos gelos 4 mezes no anno, Arkhangel não corresponde ás necessidades da expansão russa. Port Arthur proporcionaria a estação naval sempre accessivel. Port Arthur situado á entrada do golfo chamado de Petchili domina Pekin e todo o norte da China. Conseguido esse porto os russos logo emprehenderam a construcção do caminho de ferro que, ligando-o com o Trans-Siberiano, o punham em communicação directa com S. Petersburgo. Desde já a Russia exerce a sua influencia sobre 50 milhões de chins, e em breve dependerão do Tzar o centro e o norte da China. A Russia só exigiu Port-Arthur em compensação da posse de Kiao Tho e pela Allemanha, que tomou para si a influencia sobre o Chan Thung povoado por 30 milhões de almas, e situado ao sul do futuro dominio russo.

Por seu lado a França reclamou o direito de preempção sobre as 5 ricas provincias meridionaes contando 40 milhões de habitantes.

Então despertou a Inglaterra que obteve Wei-Hai-Wei e com este porto toda a acção sobre o valle do Yang-Tse.

Taes são as posições das grandes potencias europeas. Obtidas elles declararam a lucta para o interior do paiz, de modo que os chins já não dispoem das suas linhas ferreas. Será franceza a de Pakhoi a Nanning e Lungt cheu, allemã a de Kiau Theou a Tsinan no coração da provincia de Chan-Tung, russas as que se ligam ao Trans-Siberiano de Kirin a Talien-Wan; inglezas as do Yang-Tse. Aos chins só fica a de Pekin a Shan-hai-Kwan, e agora os inglezes procuravam apanhar a continuação d'esta até New-Chwang, que fica a 150 milhas ao norte de Port-Arthur e constitue ponto estrategico importante dominando o caminho da Manchuria para Pekim. Por isso mesmo se oppoz a Russia, estando pendente a questão. Muitos jornaes inglezes pensam que a melhor solução consiste em garantir a Russia a sua acção pelo lado da Manchuria, comtanto que ella se obrigue a prescindir de qualquer influencia no valle do Yang-Tse.

Do *Diario Popular* de Lisboa.

COLLETES

DE

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEHAI

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 25. Casaquinho 1$000. N. [illegible]. Saia 1$000. N. 14. 40 Blusa 1$000. Pelo correio mais [illegible]00 reis.

Conselhos ás mulheres

Nada me parece tão censoravel como o costume reprehensivel de certas moças, em pontos de reunião, theatros, bailes etc., que julgam não haver nada mais aproveitavel para matar o tempo do que criticar a vida alheia. Infelizmente esse mau vezo é muito mais espalhado do que commummente se suppõe. E já ninguem imagina que seja isso, alem de um mal, um mau indicio de costumes pouco solidos.

A critica dirigida ás toilettes é de ordinario a que se exerce, quando a pessoa criticada é mais ou menos desconhecida e portanto a sua vida não deixa margem aos ditos zombeteiros. Temos visto em reuniões que se dizem elegantes, por todos os pontos das salas, esse habito que se pode dizer inveterado.

Ninguem ignora que uma mulher n'um rapido lance d'olhos examina out'a da cabeça aos pés e nesse exame nada lhe escapa, nem mesmo o mais modesto laço, o enfeite menos em evidencia.

Não se lembram as que assim procedem que ellas cahem na mesma hypothese. Enganam-se se suppõem que estão isentas de censuras. Assim como criticam são criticadas. E sabem qual é o resultado de tudo isso? Uma desconfiança muito fundada e muito justificada, cousa que nota facilmente quem entra em uma sala. Dahi a nascer um certo mau estar em todos não é longa a distancia e isso concorre muito para que uma festa, ás vezes mesmo, de caracter intimo, uma festa de familia se transforme em uma coisa aborrecida e de que se retiram todos mal impressionados.

Força é confessar que nem não se dá entre os homens nem isso dá e em escala tão pequena que elles não prejudicam por esse motivo o seu prazer.

BORDONE STAFFE.

A representação do divino

Ao progresso exterior das formas religiosas corresponde um progresso parallelo na maneira de conceber o objecto mesmo da religião. Para se representar o divino, o homem só se tem valido dos recursos que nelle proprio se encontram. Isso quer dizer que essas representações variam e variarão com o progresso e tal da experiencia e do pensamento. Procurando entre seu ser e o ser universal, uma conciliação de que dependem sua felicidade e sua vida, o homem experimenta essa conciliação e essa communhão em termos exactamente correspondentes ao duplo conhecimento que elle tiver adquirido de si e do universo.

O começo notavel da evolução das imagens e das suas ideas se faz sobre a base grosseira do espirito. E' nessa idea que se funda a semelhança, e, com a semelhança o parentesco do homem e de seu Deus; só graças a ella pode haver entre elles intelligencia, conversação e finalmente harmonia plena. As religiões primitivas sem duvida alguma não são nem espiritualistas nem materialistas; mas essencialmente espiritas. Em animismo ingenuo lhe fornece os primeiros conceitos. A creança projecta em torno de si a vida que o anima, dota os objectos que a cercam de uma personalidade semelhante á sua.

Não ha para ellas cousas mortas e inertes; o mundo povoa-se de seres vivos com os quaes lucta, conversa, contra os quaes se irrita, aos quaes da seu amor e suas caricias.

Nos soffrimos de tanta ingenuidade. Os ultimos passos da philosophia lançam-nos aos nossos primeiros pensamentos. Nos elegantes hoje a ver que em cousinha nos apenas nos conhecemos a nos mesmos, que a nossa sciencia nada mais é do que a projecção de nossa consciencia fora de nós, e que só com essa condição conseguimos comprehender o mundo.

Nós o animismo fetichista não é senão dos limites da vida instinctiva. Elle povoava o universo de espiritos (sombras dos mortos ou potencias mysteriosas da natureza) que se achavam ligados, como a alma ao corpo, ora a algum objecto, bizarro (fetiche) ora a algum phenomeno natural as arvores, montanhas, sol, vento, ceu, animal, etc. Mas notar que o homem não adora nunca cousa alguma de proximo material que não o olho e n o possa responder-lhe. Quando elle vê que seu fetiche ou o adepto

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada como o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, absorvido ao paladar, facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIS, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS

NINNON DE LECLOS
descoberta de rara, que jamais outro macilento a epiderme. Ja passava dos 50 annos e conservava-se jovem e bella, atirando sempre os pesaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais contara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que delle provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA RECHAUDE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SOUS NOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POMADE MANDORMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e os rachos.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, Rue du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, cuide os branqueie-os com o *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur 35, Rue du 4-Septembre, Paris.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Ideale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris Blanc, Le Parfum Impérial, Mokir, Muguet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Heliotrope blanc, Fougère Royale, Ghismia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sunrise, Rococo.
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violet ideale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Espartilhos de Mmes de VERTUS SŒURS
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

Perfumaria extrafina
L. T. PIVER
PARIS
Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações
O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda
Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Leite de Iris L. T. Piver
PARA A JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador
Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

de seu culto e nominado, é porque seu Deus o desertou e elle sabe em perseguir o desse Deus logar que elle trata de formar a encontrar e de conservar sob outras formas e outros nomes. Pelo fé nos phantasmas e pela lembrança de seus sonhos, elle tinha apprendido a se desdobrar e a oppor sua vontade e seu pensamento, seu eu interior, a seu corpo. Elle comparou este a uma casa donde ninguem pode sahir para ir occupar outra. Nada é mais antigo do que esta idéa da transmigração e das almas. Mas ao mesmo tempo elle desdobrou o ser de seus deuses; distinguiu entre o proprio deus e o objecto material ou a forma que lhe servia de morada habitual. E o periodo da *idolatria* que começa. Ella se se mechara, quando o deus espiritual tiver quebrado os laços que o prendem á sua pris o visivel e á sua imagem material. Ser o necessarios ainda muito tempo e muitos esforços. Philosophos e profetas susteutar o, durante seculos, um martyrio doloroso contra a superstição, para preparar esse divramento de Deus. M s emfim, a medida que se caminha na historia, veem-se essas cadeias se desenderem e cahirem uma após outras, e o termo a que chegará essa evolução, apparecer luminoso, na palavra d'Aquelle que o fechou para sempre: «Deus é espirito, e é preciso que aquelles que o adoram, o adorem em espirito e em verdade.» Desde esse momento a mythologia se transforma em theologia e o rito exterior, em piedade interna e moral.

Necessariamente polytheista em suas origens, a religião tendia, para o monotheismo. A subordinação que disciplinava os chefes de tribus sobre a terra collocava tambem os seres divinos sob a authoridade de um chefe supremo. Foi a força que primeiro deu essa primasia. Deus é o rei dos deuses e dos homens, porque é mais forte do que todos juntos. Sabe-se como elle o prova em Homero: «Ha ahi uma cadeia, disse elle aos revoltados, suspendei-vos todos em uma extremidade e tentae abalar-me. Eu conservarei a outra extremidade e levantarei a todos juntos». Tal foi aqui a evolução natural das idéas: a força primeiro se impoz ao homem fraco e tremulo; depois a intelligencia se impoz a força; emfim a justiça e o amor, forma suprema e flor da Justiça, se impozeram a propria intelligencia. O primeiro não é o mais forte nem o mais intelligente, é o melhor. Moralisando-se, o homem moralisou a seus deuses que, por sua vez, tornando-se autoridades e modelos, contribuiram para manobrar a raça inteira.

E' muito admiravel que esta evolução para o monotheismo moral não tenha pedido terminar na familia indo-europea. Ella ahi encontrou uma barreira invencivel na propria natureza de sua mythologia primitiva. Sem duvida alguma, os philosophos gregos e hindus levaram a noção de Deus até a de sua espiritualidade e de sua unidade, mas não conseguiram transformar a religião de sua raça. Sua critica racional póde dissolvel-a n o mudal-a. Seu monotheismo fica sempre um objecto de especulação mais ou menos exotico.

Quando no II ou III seculos de nossa era, sob a noção da concurrencia christã, o polytheismo grego-romano luctou para chegar a um certo monotheismo, não póde senão voltar ao mais glorioso mythe de sua infancia, ao culto do Sol, para fazer delle um symbolo e leval-o acima de todos os outros, subsistindo sempre abaixo.

A. Sabatier.

O herdeiro de minha tia

Offerecemos hoje ás nossas leitoras o final de um romance de Alberto Pimentel, publicado no *Diario Popular* de Lisboa. Como esse final não póde de modo algum prejudicar a intelligencia da leitora, ahi vae elle, afim de que faça uma idéa, da obra toda que agradou muito:

« E' tambem para matar o tempo, o tempo agora tão cruel para mim, que eu comecei a escrever a minha autobiographia, sem pretenções á ordem de S. Thiago, que custa dinheiro, e eu não o tenho.

Vamos ao caso,—ao meu caso e do *Carocho*.

A tia Leocadia, cada vez mais celebrona na sua justa dôr, começou a soffrer as consequencias da passagem rapida de uma vida activa, como tinha sido a sua, para uma enervação melancolica, para uma reclusão solitaria, que lentamente a havia de ir matando.

Não obstante, a sua rija organisação ainda logrou resistir por quatro annos e meio a esse theor de vida. Um dia, souberam os citados, pelos indicios de inquietação com que o *Carocho* os chamava, que a tia Leocadia apparecêra morta.

E eu soube-o alguns dias depois pelos jornaes, que pouco mais ou menos diziam o seguinte:

« *Excentricidade feminina*. Acaba de fallecer em Bragança uma proprietaria, C. Leocadia Pessoa, que legou todos os seus haveres a um gato, seu companheiro inseparavel durante os ultimos annos da existencia.

« Não conhecemos na integra as disposições testamentarias da excentrica dama, mas sabemos, graças a informações fidedignas, que o seu herdeiro universal é o bichano.

« Esta senhora hade ter de certo parentes, que tirem o rato da bocca do gato. Que ratice! »

Esta noticia, reproduzida, quasi nos mesmos termos, em todos os jornaes, fez com que eu partisse immediatamente para Bragança, afim de aproveitar o conselho que me davam de graça: tirar o rato da bocca do gato.

Não o profetisava eu! Com o *Carocho* me tinha de haver. Oh! o coração humano não engana nunca,—nem mesmo quando pulsa contra um gato!

Não deixou de ser curioso que nenhum dos jornaes alludisse a essa famosa herança como sendo aquella que pregára em terra com o conselheiro Jeronymo! Nem lá se lembravam dos *sete sobrinhos*, que poderiam tirar o rato da bocca do gato! Era que o conselheiro tinha passado, estava longe, n'uma legação, e já não fazia sombra a ninguem na distribuição das pastas. O que é a politica! E o que é a imprensa... tambem!

Parti para Bragança, e tratei de conhecer pe teiro o testamento da tia Leocadia.

Deixava, effectivamente, todos os seus haveres *Carocho*, como representante de um hospicio, que mediatamente se fundaria, para alimentação, t mento e protecção de gatos, sãos ou doentes.

Este hospicio que seria estabelecido em Brag tomaria o nome de— *Hospicio bragantino do Ca para gatos e gatas* — afim de perpetuar a memoria *coração mais leal que eu tive a meu lado depois que fu minha pobre e querida filha D. Edwarda Pessoa.* (Palav de minha tia).

Mais ordenava que o *Carocho* seria tratado, quanto se não fundasse o hospicio, com as ma commodidades, mimos attenções e fartura, para o dispunha se lhe tomassem duas aias, uma que ve pela sua alimentação, outra pelo seu aceio, dever cada uma das duas aias ser viuva, maior de cocenta annos, e não ter filhos.

Logo que o hospicio se fundasse, o *Carocho* pass a habital-o n'um quarto privativo, sempre vigiado duas aias que, se lhe sobrevivessem, teriam d a receber por inteiro, emquanto vivas fossem, mesmo que receberiam na actividade do ser 108000 reis, tambem mensal, e para cada uma, co lim de acautelar que, por causa do vicio da pitada, de outro qualquer, não procurassem diminuir as co modidades e alimentos do *Carocho*.

No hospicio haverá uma sala de honra, chamada *sala do fundador*, na qual seria collocado o retrato *Carocho*, de tamanho natural, e pintado a oleo, p que não podesse apagar se facilmente.

A tia Leocadia nem no seu testamento perdoou photographos. Não perdoou a ninguem!)

Da totalidade de seus bens, applicada á fundação do hospicio, apenas seria retirada, depois de pagas despezas do enterro, a quantia sufficiente para esmola de novecentas missas, trezentas por alma seu marido, trezentas por alma de sua filha, e tr zentas por alma d'ella testadora.

A meu respeito nem uma palavra

Fui consultar immediatamente um rabula de Br gança, que me disse o seguinte:

— Dispondo o art. 2160.º do *Codigo civil*, que se fallecido não deixar descendentes, e não dispuser seus bens, herdarão os irmãos legitimos e os desc dentes d'estes, que é o seu caso, precisamos primei que tudo tratar de annular o testamento da senho sua tia, afim de que o meu illustre cliente possa e trar na posse da herança, como dispõe o citado arti do citado codigo. Não é claro?

— E' claro.

NA FLORESTA

— Ora muito bem. Que fundamento poderemos nós ter para a annullação? Todo. Quem é o universal herdeiro da senhora sua tia? Um gato. Mas só o homem é susceptivel de direitos e obrigações, isto é, de capacidade

juridica. Estes direitos e obrigações derivam da propria natureza do homem. Como podemos, pois, acceitar por herdeiro um gato, a quem a lei e a razão não podem re-

conhecer o direito de herdar, e a obrigação da fundação de um hospicio, imposta pelo testamento? Não é claro?

— E' claro

— Se a lei não reconhece ao gato o direito de herdar, nem nenhum outro, como ha de reconhecel-o herdeiro? Não é claro?

— E' claro

— Portanto, desapparecendo o gato em face do direito civil, o que fica?

— Fico eu

— Por outras palavras, fica o art. 2000 do *Codigo*.

— Mas, doutor, acha que não poderá haver contestação possivel á nossa impugnação?

— Nenhuma! Dentro de pouco tempo o meu illustre cliente estará de posse da herança da senhora sua tia, e o *Carocho* ficará a apitar.

— A miar é que talvez fique.

— Fica a vêr navios, posto que talvez preferisse ficar a vêr ratos. O cavalheiro vae já d'aqui entender-se com o procurador Athanasio, que é homem sério e diligente. Tem a minha plena confiança. E, quanto á herança, façao de conta que a tem já na algibeira.

Fui d'ahi a casa do procurador Athanasio, que se pôz a rir da celebreira da minha tia, e me pediu vinte libras para preparos.

Não havia duvida nenhuma: a annullação do testamento era infallivel.

O direito tinha fallado pela voz do advogado: o direito era meu.

Minha pobre tia julgara pregar me uma grande peça e, no fim de contas, não só não me pregára peça nenhuma, mas era eu quem ia pegar nas suas peças.

Coitada!

Emfim, eu tudo lhe perdoava, porque tive muita culpa nos seus desgostos. E, logo que recebesse a herança, mandaria erigir dois ricos mausoleus no cemiterio de Bragança, um para minha prima, com um jardimsinho em roda, e outro para minha tia, com um gato de marmore em cima. Esta vontade — de perpetuar de algum modo a memoria do seu *Carocho* — lhe faria eu.

Estive em Bragança oito dias, esperando que tudo se arranjaria de prompto. Mas, qual não foi o meu espanto, quando o testamenteiro de minha tia, um pobre velho, e tão celebrão como ella, sahiu a impugnar a acção de nullidade!

Fundava-se a impugnação, redigida por outro advogado de Bragança, em que o gato, que não podia herdar, não era herdeiro. Que a herança revertia em favor de uma instituição de piedade para com determinados animaes, aos quaes a sociedade devia protecção. Que a testadora quizera apenas dar ao gato predilecto as honras de fundador do hospicio. Que o *Carocho* não passava, no caso sujeito, de ser um representante nominal da raça felina.

E aqui estava como o direito, nas mãos de outro advogado, se convertera n'um direito differente do meu!

Fui novamente consultar o meu advogado.

— Não se affilija, disse elle. E' uma rabulice, um sophisma, que havemos de reduzir a pó. Eu vou, para reforçar a acção de nullidade, pedir consultas aos mais conspicuos collegas de Lisboa, Porto e Coimbra. Queira o meu illustre cliente ir entender-se com o procurador Athanasio, que, como lhe disse, é um homem muito sério e activo.

Fui a casa do procurador Athanasio, que se pôz a rir da celebreira do testamenteiro, e me pediu mais cincoenta libras para despezas do processo.

O advogado da testamentaria, logo que soube que o meu advogado tinha pedido consultas para Lisboa, Porto e Coimbra, lembrou-se, afim de reforçar a impugnação, de fazer appello a todas as pessoas amigas de gatos para que subscrevessem um abaixo assignado em favor da creação do *Hospicio Bragantino*.

Quarenta mil assignaturas cobriram o abaixo assignado; so Lisboa concorreu com trinta e cinco mil.

O processo da herança da tia Leocadia começou a ser discutido na imprensa, especialmente no *Diario*, com grande apparato de citações latinas.

E eu, que devia ser o herdeiro da minha tia, logo que conseguisse vencer o gato, o que ao meu advogado continuava a parecer facil e certo, sahi de Bragança tres mezes depois, tendo gasto cérca de 4:600$, e tendo

perdido a questão no tribunal da comarca.

Mas nem o meu advogado nem o procurador Athanasio tinham desanimado ainda. O juiz era um pateta, diziam. La estava no Porto o tribunal da Relação para corrigir as tolices do juiz. Entretanto, sempre era bom que eu viesse para o Porto acompanhar o processo.

Vim e continuei á empenhar-me, pagando juros exorbitantes de emprestimos contrahidos por conta da herança, que fatalmente havia de receber, segundo a opinião do meu advogado do Porto, que era um chavão, e do meu procurador-

que era Athanasio Chaves. Foi então que se agravaram horrivelmente os meus padecimentos. O frio de Bragança dera cabo de mim. Vivo cheio de dores, de incommodos que decerto me tirarão todo o gosto da herança, ainda que eu venha a recebel a um dia.

E' para me esquecer de mim proprio que eu vou escrevendo isto.

(O que se segue está escripto com lettra muito tremula, e mais recente.)

Santo Deus! a Relação vae julgar amanhã o aggravo. Tornarei a perder de certo, mas receio perder a vida...

(Fim do manuscripto do sobrinho).

Pouco tenho que accrescentar ao manuscripto do infeliz Ernesto d'Araujo.

A Relação do Porto, ao contrario do que elle suppunha, deu provimento ao aggravo, mas, á hora em que era lido o accordão, o sobrinho da tia Leocadia foi encontrado morto n'um quarto do hotel *Leão de ouro*, tendo aberto diante de si o *Codigo Civil Portuguez* no art. 2.000.»

FIM

A moda entre nós

As ondas do oceano nunca se detem. E' uma das maravilhas da natureza em movimento, essa agitação, incessante de um elemento que occupa tres quartos do globo! Comparar a tarefa de uma chronista das modas a esta immensidade, é uma pretenção ambiciosa de que ninguem tem o direito de sorrir. Mas se a imagem parece muito vasta, se ella ultrapassa em proporção o objecto que nos occupa, nem por isso deixa de ter uma base de verdade de que nunca se pode avaliar o alcance.

Ella é aliás de circumstancia nesta estação, em que um grande numero de nossas leitoras são desejosas de conhecer as novidades sensacionaes. Já a curiosidade ergue o veu do futuro, antes mesmo que as leis da moda ultima tenham deixado de imperar.

Que se usará neste verão? Tal é o grito de todas as elegantes! Para os costumes preparam-se estofos inteiramente novos como coloridos, como tecido, etc., etc... mas os negociantes em tecidos e os grandes costureiros são um tanto impenetraveis a esse respeito, e é quasi de força que se lhes arranca alguma palavra, alguma confidencia que elles logo lamentam, mas a que eu me apresso em responder como verdadeira filha de Eva que sou. Eis pois as informações que pude colher.

As mmanças á moda serão o rubi, o azul pavão, o azul de França, o azul Felix Faure, o violeta prelado, o verde reseda, o ameixa, o verde brando, o alfarobeiro e com o branco toda a serie das lãs.

CAES DE RAÇA

Como tecidos haverá tambem numerosas variedades. Citemos primeiro o escossez que continua a ser muito frequentemente empregado e que é magnifico.

Fazem-se obras escossezas de côres de tal modo arrebatadoras que se compraria o estofo, quando mais não fosse para o prazer dos olhos; ha assim uma mistura de lã, de creme e de azul pallido que é verdadeiramente muito seductora. Vê-se uma verdadeira opulencia de variedades: tafetas *glacés* escossez, popelina, tecidos arrebatadores e sedas de quadrados, crepões, gazes, baptistas escocezes que farão o mais bello effeito d'mundo.

Vem as barèges, as etamines bordadas, os veus, os crepes grossos bordadas de applicação, as grenadines, os gazes bordados as rendas sombreadas e brochadas as rendas preparadas para costuras, as tafetas, os foulards, etc., etc., que comparão as mais deliciosas toilettes.

Não esqueçamos para os costumes alfaiate, a *toile parisiense*, um tecido extremamente novo, e que se pode lavar que se faz em todas as tintas, assim como o panno duplo face, carregado no direito e claro no avesso, uma das novidades da estação. Quanto as formas vosso jornal, sempre bem informado, vol-as dá. Assim como o indicam as numerosas gravuras d'*A Estação*, as saias se fazem cada vez mais chatas no alto, ornadas de um babado de forma mais ou menos simples.

Estas saias teem muita graça, quando são bem cortadas. E' preciso para isso que ellas sigam bem o contorno das cadeiras, sem enrugar e sem fazer dobras. O vestido cortado em forma, não terá só as honras da moda, terá tambem que luctar com o vestido princeza e a grande redingote aberta sobre uma saia ou sobre um avental.

Eu confesso que é com grande prazer que vejo voltarem os vestidos princeza e as tunicas *drapées*.

As blusas muito commodas e muito *jovens* tinham o defeito de dissimular o talhe. Mas por isso as elegantes e as *coquetes* tomaram logo o partido dos corpinhos blusados adeante e ajustados ou meio ajustados atraz.

Toda a forma que encobre as graças do talhe, não é feliz — reserva feita para os mantos de viagem e de forma direita que devem ser simples, pois que são destinados a recobrir completamente os costumes. As golas longas já não são desgraciosas, porque, quando são bem cortadas, deixam muito bem advinhar o lindo talhe e os conhecedores nunca se enganam. A facilidade da marcha e os movimentos ondulosos do busto denunciam logo um corpo harmonioso de forma. Demais as mantos Luiz XV ajustadas nos hombros seguem os contornos do busto e dos braços teem muita graça e elegancia, apezar de sua forma vaga.

Algumas palavras sobre jaquetas e as vestes cujas formas não lembram em nada as da estação ultima; não são feitas sobre um modelo unico, mais qualquer que seja seu genero, é muito differente do que nós temos visto até agora.

Duas formas bem distinctas tentaremos nesta estação; primeiro a jaqueta longa crusada ou não lembrando um pouco quer a jaqueta do homem, quer o costume; depois a jaqueta curta de abas de 15 a 20 centimetros que se usará quer aberta, quer fechada e cuja unica originalidade será determinada pelas formas variadas das abas. Todos os fortes desta vestimenta serão mais ou menos ricos. O *nec plus ultra* do chic será ter com um vestido de panno liso, muito simples de aspecto, um corpo de bella seda lisa ou trabalhada e de côr bem accentuada.

Vejamos algumas toilettes elegantes que tenho encontrado em meus passeios:

Mme. Suzana Guimarães — saia de setim preto, corpinho de musselina de seda preta, guarnecido de azeviche. Chapéo de palha de arroz preto todo guarnecido de plumas preta.

Mme. da L. C. — Toilette em etamina azul sobre transparente de tafeta azul, guarnecido de applicação de renda preta. Chapeu todo preto.

— Mme. Rego Monteiro — Toilette de foulard azul, deliciosamente guarnecido de renda hespanhola creme. Couraça em festo de renda creme. Chapeu adequado a toilette.

— Mme. Pinto de Almeida — Saia de setim preto. Corpinho de foulard Pompadour ornado de renda e de fita de velludo verde. Capota de velludo vermelho ornado de plumas pretas e de rosas vermelhas.

Mme Almirante Alves Barbosa — Elegante toilette de seda côr gemma-perola garridamente guarnecida de rendas brancas. Chapeu de palha pardo, ornado de puffs de plumas e de *piquet*, de vi letas.

— Mellle. Gama Muniz — Toilette de foulard fundo azul de ramagens brancas.

— Mlle. Lucinda de Mello — Toilette de grenadine preta sobre transparente de seda verde, guarnecida de babados de grenat preto. Capota adequada a toilette.

Mlle Gloria Chagas — Toilette de crepe bordado branco sobre transparente de tafeta roxo. Chapeu de palha roxo, guarnecido de gaze e de plumas brancas.

— Mlle Oliveira Chagas — Toilette de crepe da China, guarnecida de renda branca, chapeu branco todo frufuante de renda.

MARGARITTE DE SAINT GENES.

CONSELHOS

Os chapeus que sahem da casa Cavanellas & C. 148 rua do Ouvidor, são da mais feliz creação. Muito notado um chapeo Directorio, de palha de arroz preto, inteiramente ornado de plumas pretas, da maior elegancia. Aliás todas as creações de sua ornamentação são sempre da mais alta novidade e do melhor gosto.

*

Para conservação do corpo o *bain de Son* é tudo quanto ha de mais refrescativo. Ha muito bem arranjados em pacotes de 1$500 na casa *Aux Deux Oceans*, 111 rua do Ouvidor.

✲

As cambraias escocezes que compõem tão lindos vestidos ligeiros, assim como as baptistas escocezas para blusas, são em grande quantidade na casa *A la Parisienne*, 20 rua Gonçalves Dias. As lindas sedas sombreadas, todas fazendas novas e elegantes, as bellas rendas de Bruxellas, as musselinas de seda, os galões bordados de perolas, os cordões para leques e os proprios leques são outras tantas lindas coisas que attrahem cada dia para essa casa um grande numero de elegantes.

*

E' ao gosto muito certo e muito apurado de Mme. Bayart, da Casa Godinho, 53 rua do Ouvidor, que se devem os elegantes chapeus que se pode admirar cada dia. São sem cessar creações novas, da maior elegancia, da mais alta novidade que attrahem um grande numero de garri as e formosas senhoras e senhoritas e que valeram a reputação tão merecida desta grande casa.

M. S. G.

A's nossas leitoras

Sempre no firme proposito de corresponder á confiança que temos sempre merecido, offerecemos hoje mais um supplemento musical. Com isso temos em vista apenas mostrar que somos reconhecidos á protecção que nos dispensa a Familia Brazileira e de que tanto nos orgulhamos.

CHRONIQUETA

10 10, 8 de Outubro de 1898.

Esta chroniqueta será publicad a ainda a tempo, creio, de recommendar ás formosas leitoras d'*A Estação* os espectaculos que vão ser dados no theatro S. Pedro de Alcantara, por iniciativa do Centro Artistico.

Espero que todas ellas animarão com a sua presença a tentativa sympathica, o esforço honesto da illustre associação que tomou a seu cargo, desinteressadamente, patrioticamente, a propaganda da arte, o levantamento do gosto popular.

Já sabem as leitoras que serão cantadas duas operas, *Artemis* e *Hostia*, cujos librettos foram escritos pelo nosso Coelho Netto e postos em musica, o primeiro por Alberto Nepomuceno e o segundo por Delgado de Carvalho, que com a *Moema*, já fez as suas provas como compositor dramatico; e que serão representados um drama e duas comedias, aquelle, *Iroma* do mesmo Coelho Netto, e estas, *Doutores* e o *Badejo*, de Valentim Magalhães e do meu melhor amigo.

As cinco peças estão sendo cuidadosamente ensaiadas, e digo sem receio de errar, que os amadores encarregados de reprezental-as alcançarão um estrondoso triumpho.

✲

Não quero occupar a attenção das leitoras com as escandalosas discussões do conselho municipal a proposito dos favores concedidos á companhia dos bonds de S. Christovam, nem tão pouco com a nova companhia de remoção do lixo, que ha dias deu ao publico uma visão de Carnaval com a exhibição do seu pessoal e do seu material rodante em passeata pelas ruas mais frequentadas desta cidade; prefiro fallar-lhes do apparecimento da *Imprensa*, a folha de Ruy Barbosa que todos folgam em ver restituido a fama da lettra de fórma.

O 1º numero da *Imprensa* foi um successo, mas toda a gente achou que o artigo de apresentação era muito longo. Toda a gente menos eu, que o achei curto.

*

A casa Garnier, que a pouco e pouco está reeditando toda a obra de Machado de Assis, publicou agora *Yayá Garcia*, um dos romances mais esquecidos do mestre. Relido com muita satisfação, porque em qualquer dos livros do grande escriptor fluminense ha sempre alguma coisa que admirar e muito que aprender.

✲

Registrarei nesta columna o fallecimento de Felisberto de Carvalho, que passou toda a vida a educar os filhos alheios e só deixa para os seus proprios a memoria de um nome honrado.

Era um educador brasileiro da tempera de Menezes Vieira. Que o digam os seus livros didacticos, adoptados nas nossas escolas.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

8 de outubro de 1898.

A companhia Tomba, que substituiu no Lyrico a companhia Sanzone, tem agradado bastante, embora nem todas as peças sejam irreprehensivelmente representadas.

A serie dos seus espectaculos começou por *D'Artagnan*, de Varney, seguindo-se *D. Pedro de Medina*, ou *La créole* (sem musica de Offenbach), os *Granadeiros*, a *Filha de Madame Angot*, a *Mascotte*, *Boccacio* e o *Dia e a noite*.

A companhia trouxe bons artistas (alguns ja nossos conhecidos) e é muito caprichosa na encenação do seu repertorio, que necessariamente perde alguma coisa no vasto casarão da Guarda-Velha.

A companhia Dias Braga está fazendo uma exposição retrospectiva do seu opulento repertorio, dando as primeiras representações uma noite sim e outra não. Ensaia os *Amantes*, drama original de Eduardo Victorino.

A companhia de zarzuela despediu-se do publico, mas arrependeu-se e voltou ao Eden-Lavradio, onde continua a dar espectaculos nem sempre concorridos. Ao que parece, os artistas despediram-se definitivamente e o que alli está no Eden não passa de um vestigio.

No Apollo tivemos uma interessante *reprise* da *Pera de Satanaz*, a famosa magica de Eduardo Garrido. Desta vez o rei Caramba é o Mattos e o escudeiro Vasco é o Peixoto, e os outros papeis, ainda os mais insignificantes, estão bem desempenhados. Para os scenarios, vestuarios, accessorios, tramoias, visualidades, bailados, evoluções, etc., não temos senão elogios.

No Recreio têm havido uns *tiros*... O proprietario desse theatro, que vahe um thesouro, faz mal, consentindo que o desmoralisem como desmoralisaram o S. Pedro.

Estão em ultimos ensaios neste theatro (S. Pedro) as peças que ali vão ser representadas por iniciativa do Centro Artistico, — duas operas, um drama e duas comedias, todos trabalhos de auctores e compositores brasileiros.

As operas são: *Artemis*, libretto de Coelho Netto, musica de Alberto Nepomuceno; *Hostia*, libretto do mesmo, musica de Delgado de Carvalho; *Iroma* drama em um acto, ainda de Coelho Netto; *Doutores*, comedia em 3 actos, de Valentim Magalhães, e o *Badejo*, comedia em 3 actos, em verso, do nosso collega Arthur Azevedo.

Na proxima chronica daremos noticia desses espectaculos.

X. Y. Z.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Cie. Paris, 6, Avenue Victoria.

BEBÉ JUMEAU

Diploma de Honra

UNICO BRINQUEDO FRANCEZ RECOMPENSADO

Belleza

Solidez

Fallão

Feichão

os

Olhos

ENCONTRA-SE NAS CASAS DE 1ª ORDEM

Exija-se o nome

Uma filha de Hespanha

(QUADRO DE F. MASRIERA)

O *Prado* em Madrid é o logar de reunião do *high life* madrileno: para lá vão no escurecer, as senhoras e os cavalheiros das classes nobres de Madrid, não para gosarem a natureza ou para fazerem o seu passeio, mas unicamente por distracção. Quem, porém, julgar encontrar ahi um sem numero de senhoras e cavalheiros mettidos em trajes nacionaes de variegadas côres, ficará muito desapontado. Os trajes nacionaes hespanhóes só são ainda encontrados no povo vulgar, e mesmo ahi, poucas vezes. Só quando a hespanhola vae a tourada, ella ainda se enfeita com uma saia curta de seda clara, coberta de rendas pretas e com um corpinho com grande bico fortemente apertado nas costas por meio de cordões. No *Prado* encontram-se as modas mais modernas de Paris. Só a mantilha de renda, bem como o leque ainda perduram e não são dispensados pelas *señoras e señoritas*. Nunca se vê um chapéo de mulher: todas usam a mantilha que, em geral, é de seda de cor escura, e entre o povo, algumas vezes de varias cores.

Na sociedade, no baile e na Opera, se veem mantilhas de rendas brancas e mui delicadas que dão um aspecto encantador ás physionomias, deixando apenas a descoberto os caixos de cabello da testa, sendo a parte inferior cruzada sobre os hombros.

Na rua a mantilha costuma cahir lisa e estendida sobre as costas, achando-se a parte superior presa no alto da cabeça, formando uma especie de dobra.

O cabello é penteado para cima deixando a nuca a descoberto, formando um cóco. Na testa é apparado e crespo.

Quasi todas as hespanholas costumam trazer no cabello uma flor natural—em regra geral um cravo encarnado—que produz um bellissimo effeito, no cabello castanho escuro ou preto.

As hespanholas nobres não gostam de passeiar e só são vistas no *Prado*, recostadas em uma cadeira de braços, conversando animadamente com algum cavalheiro e usando o leque com afan, ou contrariadas quando os seus adoradores se apresentam um pouco tarde ou quando não comparecem ao *rendez-vous*.

N'este ultimo caso ella apenas acena com o leque as pessoas que passam por ellas, quando são suas conhecidas. O leque—com que graça o sabem manejar as hespanholas?!

Ellas não o empregam somente com o fim principal, mas tambem para com elle castigar.

Ellas tambem o empregam para se defenderem quando se veem em embaraços, e para occultarem o rosto quando querem observar sem serem observadas ou quando querem provocar a admiração. Diversos manejos do leque, posições ou reviravoltas do leque exprimem pensamentos determinados e o leigo mal suspeita que paixões ou soffrimentos estão encerrados n'este jogo de leque apparentemente innocente, que combates as senoritas dão com elle e como ellas, por um movimento do mesmo, exprimem a sympathia, o amor, a saudade e a dor.

As hespanholas são, em regra geral, formosas, graciosas e provocantes emquanto não attingem a edade maior de 20 annos. Depois d'esta edade ellas tendem para a corpulencia e definham rapidamente. A cultura intellectual, mesmo nas classes mais elevadas, não é das melhores.

Os conhecimentos mais aprofundados da musica, litteratura ou linguistica são raras vezes encontrados entre ellas; todavia ellas possuem uma grande somma de encantos naturaes, muita graça e muito espirito; cantam muito bem com acompanhamento de guitarra e conhecem muito bem os poetas hespanhóes; em uma palavra: ellas têm uma illustração diminuta mas real; são orgulhosas mas não soberbas, e por isso a convivencia com estes seres é sempre agradavel e não nos cançamos nunca de com ellas conversarmos.

Hermosa

A ALBERTO PAREIRAS

(t que mais doe na vida...

17. Dias.

Luctei contra o crime de tal existencia
Que é partilha do pobre e do illetrado,
Soffri, sem nunca ter desanimado,
Mil torturas da humana contingencia.

Das luctas, dos trabalhos na indolencia
Sempre o mundo me viu calmo, esforçado;
Da esperança christã vivificado
Forte me achei do mal contra a violencia.

Mas prantos... ai!... n'esse nolvidavel dia
Em que em seu berço me rizo que conforta
A vida, eu procurava e achei a fita...

A minha filha!... fria... morta!...
Um pranto se desfez toda a energia...
Tamanha dôr, meu Deus! —ninguem supporta!

A. AZAMOR.

Festa de alagoanos

No dia 16 de Setembro ultimo os alagoanos desta capital realisaram uma sessão solemne para commemorar o octogesimo anniversario da emancipação politica de Alagoas. Nosso collaborador Oliveira e Silva que é alagoano, leu o seguinte discurso:

Minhas Senhoras, meus Senhores

Estas poucas linhas que eu vos vou ler, nada mais teem a recommendal-as, alem da sinceridade de um affecto, suavemente banhado na nostalgia sagrada do torrão natal.

Eu não sei se nos reune aqui a consagração semi-official de uma data historica ou o laço carinhoso de solidariedade de irmãos que se voltam, num impulso de saudade e orgulho para aquelle canto da patria commum em que as praias arenosas teem a brancura das consciencias limpas e os campos accidentados o verdor e frescura das esperanças eternas. Qualquer que seja a causa, eis-nos reunidos e os nossos corações teem o mesmo rythmo de affecto e as nossas almas as mesmas aspirações de irmãos que se sentem fortes, porque o berço de todos é illuminado fartamente pelo sol fulgurante dos tropicos, em pleno esplendor de sua força fecundante. Eis-nos reunidos para que nos digamos, uns aos outros, em franco convivio fraternal que nunca, nunca, esqueceremos aquelle torrão abençoado, onde nossas mães nos ensinaram que é do regaço materno, em que se bebe o philtro poderoso da moral christã, que o homem sahe apercebido para a lucta de todos os dias.

Ha um capricho affectuoso do destino em prender a vida de nossos maiores, de nossos contemporaneos

UMA FILHA DA HESPANHA
(Quadro de F. Masriera)

illustres, ás grandezas da collectividade brazileiras. Um sôpro de amor da Providencia parece ter saturado de energias occultas as brisas fagueiras que baf jam o nosso ninho para que delle surjam athletas do pensamento e da acção, todos vigorosos, como o quiri de nossas mattas. Ha occasiões em que penso, meus senhores, que na partilha dos sacrificios pelo genio occulto da Historia, fomos dos mais aquinhoados para que se pudesse aferir quanto o alagoano sabe ser brazileiro. Não quero disputar primazias, mas não me levará a mal quem me ouve que considere justo o meu desvanecimento, por querer muito á terra que foi das primeiras a ter a visão da grandeza futura, mesmo abafada pela rotina dos dominadores de então. Sangue alagoano correu e a memoria do martyr convicto o historiador official applicou o sello infamante da traição, como se traidor fosse o que aos grilhões de um captiveiro degradante preferisse as esperanças de um dominio promettedor, mais liberal e humano.

E' dever nosso, alagoanos, quando mesmo o resto da communhão patria approvasse o estygma do supplicado de Porto Calvo, guardar-lhe a memoria legendaria, como um espolio precioso. Seria, porventura, negro como a perfidia, o sangue que adubou o solo que é o berço de Deodoro? Não virão dahi os nossos inspiradores de protesto pela grandeza da patria? Esse amor entranhado de nossa nacionalidade que todos cubiçamos unida e prospera, não teria germinado no cerebro daquelle executado que se revoltou contra a pequenez do conquistador na vastidão conquistada? Não teria elle comprehendido que não lhe advinha da prepotencia jesuitica o fermento do progresso dos seus?

Mas o Fado protector tem vindo, seculos afora, em sua tarefa de bençãos sobre a cabeça dos nossos. Procure-se uma pagina só da nossa vida politica que não tenha ao menos uma linha escripta por um irmão nosso e não encontrarão. E agora que de vez somos um povo americano, mais pelo feitio de nossas instituições do que pela nossa posição geographica não vos sentis desvanecidos com a collaboração dos filhos de nossa terra, collaboração tão poderosa que, a quererem supprimil-a, teriam de inutilisar a obra toda?

Já antes um alagoano havia feito sentir a necessidade da forma federativa, como regimen politico do Brazil. E aquillo que elle traçara com a penna, outro alagoano realisou com a espada. Deodoro executou o pensamento de Tavares Bastos.

Continua.

UM QUI-PRO-QUO

COMEDIA EM UM ACTO

ORIGINAL BRASILEIRO

DO

DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

Dr. Chrysanto de Souza.....	80 annos
Camillo das Neves.....	35 »
Commendador Marcello...	50 »
Gabriella de Souza.....	25 »
Clotilde das Neves.....	20 »
Venancia, creada..	28 »

A scena se desenvolve em uma sala elegante — Portas lateraes e ao fundo

(Continuação)

SCENA VII

VENANCIA *só, com a vela na mão e depois Clotilde)*

O Sr. meu patrão diz-me: nada diga a senhora e dá-me dinheiro .. O outro que o espere aqui.. e dá-me dinheiro. .

Temos por ahi grande tramoia.

CLOTILDE *(entreabrindo a porta)* Meu Deus! Como sahiu d'aqui?

Estou sendo punida, antes de ser culpada... *(occulta-se vendo Venancia).*

VENANCIA *(dirige-se para onde está Clotilde, vendo-a dá um grito, deita a sahir o castiçal.—Escuro na scena.)*

SCENA VIII

VENANCIA—CLOTILDE—depois GABRIELLA e CAMILLO

CLOTILDE *(baixo)*.— Pela Virgem Santa, não grite Venancia.

VENANCIA *(á parte)*. Voz de mulher! . Ah! Agora raptisco... *alto.* Mas quem é a senhora. .

CLOTILDE *(baixo... anciosa)* — Eu depois te direi tudo .. Mas faze-me sahir desta casa já, já...

VENANCIA — Pois bem, eu vou accender a véla...

CLOTILDE *(idem)*— Não, não. Tu acertaras com a porta ás escuras. .

VENANCIA — Pois sim. Vá lá.. Dê-me a mão... E preciso proteger a innocencia... e já fui paga adiantada. .

GABRIELLA *(na porta)* Venancia.

CLOTILDE *(idem)* Céos! Gabriella!

VENANCIA — A senhora!

GABRIELLA *(idem)* Então? A sala ás escuras.. Venancia...

VENANCIA *(Baixo a Clotilde, tendo-a segura pela mão)* Venha devagarzinho *(sai se afastando).*

GABRIELLA *(entra em scena a apalpadellas)* Alguem anda ahi.. Venancia.

CAMILLO *(entra tambem as apalpadellas — á parte)* Oh! a sala ás escuras .. Ninguem na porta para receber...

VENANCIA *a Clotilde* Não respire tão alto... A senhora está na sala e d'aqui ha pouco temos luz e está tudo perdido...

CLOTILDE *(idem)*— Vamos, vamos, minha Venancinha ..

VENANCIA *(dirige-se para uma das portas lateraes, verifica que não é a do fundo)* Oh! diabo, enganei-me, não é a porta da rua... Mas agora é tarde para voltar .. *(ouve)*

GABRIELLA *(as apalpadellas)* — Onde estarão os phosphoros? *encaminhando-se para um lado, esbarra-se em Camillo e diz em voz baixa)* Ah! Quem está ahi? E's tu Chrysantho!

CAMILLO *(á parte)* Ah! Em bem dizia . Disfarcemos *(alto)* Sim, meu anjo.. Demorei-me muito?

GABRIELLA *(idem)* Ah! comprehendo a razão da sala ás escuras. Que miseravel, em sua propria casa. E quem será a mulher que o esperava.

CAMILLO.—Sim, sou eu, falla Clotilde...

GABRIELLA... *(admirada)* — Clotilde! Tenhamos coragem até o fim...

CAMILLO *(distanciando a voz á parte)* — Infames, me pagarão com usura ... *(alto)* Sim, estou aqui a teus pés... *(ajoelha-se).*

GABRIELLA *(reconhecendo que não é a voz de Chrysantho, ri-se)* Venancia, Venancia, luzes, já luzes.

SCENA IX

OS MESMOS, VENANCIA E DEPOIS CHRYSANTHO

(Quando Gabriella grita Venancia entra logo com luzes. Camillo não tendo levantado ainda, quando Chrysantho entra pela porta do fundo ao mesmo tempo que Venancia e vê a scena).

CHRYSANTHO. — Me explicarão, por ventura, o que acabo de vêr? De noite que em minha ausencia...

GABRIELLA *(altiva)*—Calle-se, senhor. Ainda tem ousadia de fazer accusações? E' o senhor quem interroga? E' o senhor quem pede explicações? Quem é este homem, a quem sorprehendo em minha casa, nesta sala ás escuras...

(Camillo quer fallar, mas é interrompido por Chrysantho).

CHRYSANTHO. — E' o Sr. Camillo das Neves, que vae dar-me plena explicação de tudo que se passa... sob pena de não sahir d'aqui vivo

GABRIELLA *(admirada)* O marido de Clothilde?

CAMILLO *(com altivez)* Tudo farei sem receio de suas ameaças; se puder assegurar-me, sob palavra de honra, que a senhora que entrou ha pouco por aquella porta era a sua? ..

GABRIELLA Eu?!

CHRYSANTHO *(á Gabriella rapidamente e baixo)* — Por compaixão, salve a honra de uma innocente, te direi tudo *(alto)* Responda, Gabriella,não estiveste, ha uma hora n'esta sala commigo?

GABRIELLA *(atordoada)* — Sim.. *(á parte)* A carta é para ella, eu tinha razão de conhecer o estylo...

CAMILLO *(confuso dirige-se a Gabriella, que afasta-se de Chrysantho. Venancia que estava distante, approxima-se de Chrysantho, aproveita o momento para dizer-lhe baixo e rapidamente).*

CHRYSANTHO *(idem)*—Diz-lhe que espere um instante... *(Venancia sic)*

CAMILLO *(reverente)* — Sim, minha senhora, sou eu aqui o unico culpado. . Comprehende agora V. Ex. que minhas palavras, ha pouco proferidas, tinham um fim...

GABRIELLA— Estou satisfeita... Somente peço ao Sr Camillo das Neves que vá ter com sua senhora, que é *minha amiga* e diga-lhe que já tenho a satisfação de conhecel-o *(ironica)* e tambem apresentar-lhe meu marido que ella não conhece...

CHRYSANTHO— Foi uma singular maneira de fazer-se apresentações...

CAMILLO *(despedindo-se)* — Minha senhora, cumprirei as ordens de V. Ex. . Camillo... *(sic)*

SCENA X

GABRIELLA—CHRYSANTHO e depois CLOTHILDE e VENANCIA

GABRIELLA *a Chrysantho que vai ajoelhar-se a seus pés.* Não! Levante-se... Não me peça perdão. O senhor já foi bastante humilhado, e o meu castigo, para o senhor é para aquella a quem dirigiu esta carta *(tira uma carta do bolso e mostra)* é o que devem infligir as senhoras de dignidade: o desprezo.

Faça sahir quem naturalmente ainda não teve tempo de o fazer...

Chrysantho hesita, Gabriella impõe com o olhar.

CHRYSANTHO *(para dentro* — Venancia *(Venancia entra)*. Diga a essa senhora que póde sahir..

VENANCIA— Por aqui?

CHRYSANTHO— Sim.

VENANCIA *(á parte)*— Que embrulhada!. *sáe.*

CHRYSANTHO *(supplicante)* Gabriella, sê generosa...

GABRIELLA *cruza os braços, volta as costas* —Póde passar .. Juro que não voltarei o rosto...

Venancia e Clothilde entram, esta ri com Gabriella, recua.

CHRYSANTHO.—Queira sahir, minha senhora, não fomos criminosos, mas sim levianos... O nosso castigo não se fez esperar

CLOTHILDE *(alto, com força)* — Não senhor, tenho bastante dignidade para não aceitar esta posição...

GABRIELLA *(volta-se)* — Então leve sua carta. .

CLOTHILDE *(com dignidade e sentimento)*— Não, Gabriella . não me julgues tão severamente... Nunca recebi carta alguma de quem agora sei que é teu marido. Conheces de ha muito o meu genio alegre e minhas *coquetterias*, mas não me deves ter uma leviana ou uma má amiga... *(movimento de Gabriella)*... Juro-te que meu marido não tem razão para córar. Pódes estender-me tua mão ..

GABRIELLA— Sim, Clothilde esqueçamos tudo *(abraçam-se).*

SCENA XI

OS MESMOS, CAMILLO E MARCELLO

CAMILLO *vendo Gabriella e Clothilde abraçadas* — Desencontrámo-nos e neste caso. .

CLOTILDE *interrompendo-o* Camillo, apresento-te minha amiga, esposa do Dr. Chrysantho, que sei, é teu amigo e a quem acabo de ter o prazer de ser apresentada...

CAMILLO— Minha senhora.. *conversa emquanto Chrysantho falla a Marcello.*

MARCELLO *a Chrysantho* — E que tal o *qui-pro-quo?*

CHRYSANTHO— Calla-te *(dá-lhe uma carteira).*

Cahe o panno.

Margarida

A J. Baratunda.

Sosinho eu ia mudo e foragido.
Passei junto ao chalet onde ella estava;
Emquanto um riso dôce eu lhe deitava
Perilêra dos seus labios um gemido.

Parei junto a seus pés e compungido
Beijei-lhe a fria mão que tremulava
Não sei por que motivo ella chorava.
Não sei porque tornei-me entristecido.

— Fitou-me e o negro pranto mais crescia. .
Contou-me entre suspiros e gemido
Qual fôra a sua magoa padecida.

Coitada! . . ella sentira o que eu sentia.
Parti com o coração todo ferido.
Dizendo : ai! desgraçada Margarida ...

Marcio.

PALHARES DE CARVALHO.

COLLETES

DE

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porem, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram a grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a Industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PENA

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 26. Vestia curta $600. N 1350. Saia 1$500. Pelo correio mais 300 réis.

Conselhos ás mulheres

ESTUDO

Aquelles que vivem na solidão, longe de lições que se recebia outr'ora no mundo, que se recebe ainda em alguns pontos das cidades civilisadas, não podem recorrer senão á leitura e ao pensamento para se formar com o talento da palavra.

Elles escolherão cuidadosamente suas leituras, seus escriptores; os jornaes que deverão tel-os ao corrente dos acontecimentos do mundo inteiro.

Essas leituras podem ainda ser recommendadas ás pessoas (ellas se tornam raras) que receberam pouca instrucção e que soffrem sempre, quando se acham com pessoas que receberam uma educação superior. Elles não ousam fallar com receio de formar sua phrase contraria ás leis da grammatica e de commetter faltas grosseiras.

E alem disso uma multidão de assumptos de conversação lhes é extranha. Essas pessoas são por vezes muito intelligentes e muito me admira que não descubram logo o remedio para o mal de que se affligem.

A menos que se tenha chegado á edade em que toda a memoria desapparecen, não se póde sempre adquirir mais instrucção do que se possue? E' preciso ler muito e livros serios, sobre historia e viagens primeiro, depois sobre arte em geral; procurar os autores classicos e prestar uma attenção mantida, sem se fatigar, já se deixa vêr, com a construcção de sua phrase quasi sempre impeccavel.

Entrega-se a pessoa depois ao estudo da grammatica, pouco e pouco, docemente, para que as regras entrem no espirito, em seu logar e sem desordem. Ouve-se as pessoas que têm a reputação de conversar com graça. Cada vez que se percebe que se commetten um erro de linguagem, porque os lapsus poderão ainda ser frequentes, é preciso corrigir immediatamente, mesmo que se converse com uma creança, ou como se se fallasse em monologo.

Recorre-se ao diccionario, sempre que se leu ou ouvin uma palavra que não se comprehende e estuda-se esta palavra; reflecte-se sobre sua significação, sua raiz, sua clymologia, para se estar bem certo do que se diz, se se vem a precisar disso alguma vez.

Uma hora de estudo por dia basta para quem quer aprender.

Pouco a pouco o espirito se ornará, a intelligencia desenvolver-se-ha, a linguagem apurar-se-ha, a orthographia melhorará. E assim se póde fazer no mundo figura decente, quando se é modesto.

Não ha necessidade de brilhar, de ter o primeiro logar; isso não faz ninguem feliz. O que é invejavel é estar á altura da situação que se occupa, qualquer que seja.

BARONNE STAFFE.

Festa de alagoanos

Conclusão do discurso do nosso collaborador Oliveira e Silva, na festa dos alagoanos em 16 de Setembro proximo passado :

Um dos phenomenos sociaes, por excellencia, tão geral quanto é universal a ondulação physica no espaço ou a reproducção morphologica pela hereditariedade é a suggestão das massas pelos que as dominam.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommandado ha já* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos* os accidentes da primeira dentição.
Exija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES *no LAGO VERDE*
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

NINON DE LECLOS
Descendente da raça, que jamais usou maquillage e epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde sinds ! » vis-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que é celebre e egoista faceira jamais contara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca nescobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* 2 PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura desembaraçe ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA COULEUR CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
REVE BOURGUIGNE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANDDERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e os rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mant-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sarão-os e branquear-os com *l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mant-Majella.*
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutarias, a
AGUA DE MÉLISSE DOS CARMELITAS

BOYER BOYER
Unico Successor dos Carmelitas
obra de um modo prompto e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysia, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.
Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS
Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações
O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda
Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador
Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

E que foi Deodoro, a 15 de Novembro de 1889 senão o suggestionador da patria a quem impoz, com a fascinação de sua bravura generosa o novo caminho a seguir ? Não foram as irradiações d'aquelle olhar leonino as correntes electricas que fizeram vibrar a todos na unisonancia de um mesmo brado de victoria ?

Lembrai-vos de que lhe dera o ser, a elle, ao soldado patriota, aquella mulher alagoana de que se ufanaria Sparta, em quem as dolorosas noticias da morte dos filhos não conseguiam abafar o amor da patria.

E contava orgulhosa que elles, haviam sucumbido, cumprindo o seu dever, nos campos do Paraguay. Ha dessas chrystallisações de caracter em a nossa terra.

A magestade de nossa natureza tem o seu ponto de intensidade maxima no ronco formidavel da cachoeira: mas o vigor dos nossos homens é feito no intimo de nossos lares. Ahi, a semelhança do ideal de Proudhon, é o esposo o amparo e a força e a mulher, embora protegida, pela fragilidade do sexo, a protectora tutelar na doçura do culto domestico que ella encarna.

Em parte alguma mais do que alli, vereis o phenomeno sociologico da moralidade dos costumes, que é o tecido histologico dos organismos sociaes, formar-se do vigor cellular das familias.

As antigas civilisações nasceram ao calor do fogo sagrado alimentado sempre em homenagem aos manes dos antepassados. Nós, assim como desses iniciadores da evolução encontramos sempre, no coração de nossas mães, a chamma bemfaseja do amor cuja irradiação mais tarde é o segredo de nossa força. Foi assim que se formou Deodoro, alma de criança em coração de heroe.

Em quanto fulguron aquelle olhar de aguia que fita desassombrada o espaço, não corvejaram os medíocres, mas apenas se fez o silencio de sua morte e as trevas se succederam aos lampejos de seu olhar, esvoaçaram em bando, em torno da republica ainda em faixas, vampiros, como os da lenda scandinava que vinham á noite sugar o sangue dos adormecidos indefezos.

Mas... ainda ahi o Destino fizera recahir a sua escolha em um dos nossos... outro daquella terra, em que os coqueiraes parecem legiões de gigantes, desafiando o ceu, acudio a tempo e a patria encostou-se a um peito de Hercules. E vio-se uma coisa grandiosa... o hercules sentir-se morrer pelo exforço sobre humano, sem se lembrar um só momento de faltar com o apoio, sem o qual rolaria por terra, ella, a patria extremecida. E deixou-se morrer, lentamente, conscientemente, até que quando ella aprumou-se de novo, elle soltava o ultimo alento, como aquelles heroes da Gironda que só deixaram de entoar a marselheza, quando o cutello da guilhotina lhes decepava a cabeça. Casos desses são consubstanciações historicas.

O suicidio de Floriano valeu a confirmação dos novos principios.

Ha alguma coisa de intuitivamente significativo nesse costume tão antigo, como a propria humanidade, de se formar o pacto novo com o sacrificio de uma victima.

Foi o glorioso immolado.

Perdoai-me essas digressões sobre acontecimentos de hontem.

Basta de ufania pelos nossos irmãos que tanto fizeram pela patria. Lembremo-nos sempre de que a civilisação se faz no sentido da mais larga diffusão do espirito de fraternidade. Antes de sermos alagoanos, sejamos brazileiros; alguma coisa valem as nossas glorias, porque são ellas igualmente a gloria desta terra toda que começa no doce oceano amazonico para terminar nos pampas bravios do Sul. Seja esta festa, ao mesmo tempo que um convivio fraternal, um signal do espirito collectivo que nos deve animar a todos, pela certeza de que a nossa grandeza é uma parcella da grandeza commum dessa grande republica.

O velho povo semita messianico e vidente, incubava a palavra divina que devia regenerar o mundo. Longa serie de prophetas formularam o futuro, no seio de uma sociedade nativista, mas desse espirito estreito de barreiras nacionaes sahiria a luz que irradiaria pelas almas para lhes avigorar a fé. Que nos sirva a lição de nossos maiores, de nossos antepassados, não para uma comprehensão acanhada de affinidades sociaes, a semelhança do israelita zeloso, mas para que possamos não ser dos ultimos nessa grande communhão de ideaes que se abrem á nova patria, reorganisada por uma fórma adaptada ás suas grandezas futuras e não nos temamos da sorte do hebreu que, por muito aferrado ao solo natalicio, teve de ser banido para justificar, em milhares de exemplos a lenda de Ashaverus.

Que o nosso olhar de saudade, voltado para esse Norte pujante onde demora a nossa Alagoa, nos dê ao cerebro, sempre e sempre, a revivescencia da nossa infancia esvahida, onde aprendemos a ser homens de lucta. Que nos sirva o influxo telepathico do berço, de augmento nessa terra para onde affluem como para um amparo gigantesco, as caudaes de todas as aspirações nacionaes. E' essa uma terra de combate, empenhemo-nos na refrega, como americanos que somos. Ha na politica geral dessa parte de cá do Atlantico, nesse hemispherio de quatro seculos de existencia e n'ecida, traços mais vigorosos e intelramente diversos dos que formam os moldes das velhas nações européas. Sem termos os seus museus brilhantes, onde se ostentam mumificados, os attestados de suas civilisações anteriores, possuimos em germem, em rebentos talvez, todas as condições de nações do futuro. Deixae que os velhos lords inglezes chamem de desmoralisadas as republicas sul-americanas. Elles não veem que as grandes estratificações geologicas que fazem a firmeza do solo, vieram depois das convulsões intestinas do globo e vamos em busca do futuro, a esphinge cujo Edipo não póde deixar de ser um americano.

A nossa grandeza não se fez de conquistas, mas de expansão natural sobre a immensidade territorial com que á Providencia approuve dotar-nos.

As fronteiras das nossas nacionalidades não foram regadas com lagrimas de vencidos: não augmentamos os titulos de nossa carta politica com os titulos roubados aos direitos de outros povos, não ha nesse solo immenso senão filhos de uma mesma patria, ou hospedes que se sentem á vontade á sombra de nosso carinho. A nossa nacionalidade não foi feita pela vassalagem, os nossos principios constitucionaes não consagram a guerra de conquista que é toda a força da politica europea, toda a força e toda a franqueza, porque quando no concerto de uma nação ha a nota discordante do desespero, não está longe a hora da desharmonia profunda. E que vos digam os horisontes do Oriente asiatico tão pejados de nuvens negras, se não vem proxima a borrasca. Vae talvez em breve começar a hora das expiações e mais uma vez tem de ser remodelada a carta geographica do velho continente.

Não, nos americanos, não devemos desejar essa paz ameaçadora, em que os sorrisos da diplomocia transformam-se com frequencia no rictus da ameaça.

A marcha do nosso desenvolvimento ha de ser a imagem do Condor dos Andes.

Partida da planicie abafadiça, onde o calor asphyxia, a aguia americana vôa de um impulso só, azas abertas, rasgando todas as temperaturas, a que é indifferente sua conformação organica, até pouzar serena e orgulhosa no pico mais elevado da cordilheira magestosa.

Não nos amedrontem os tropeços de momento e senão é, como acredito, uma utopia platonica a federação dos povos pela inexequibilidade das guerras, nenhuma orchestração será mais vigorosa do que a desse continente em que os graves da épica partitura serão tirados da voz potente da natureza.

As nosas ambições de filhos do Novo Mundo, sem constituirem um exclusivismo continental deverão condensar se na certeza de que a seiva de nossos exforços tem para expandir-se todo um mundo que, ao ser descoberto, ia offerecia a curiosidade dos sabios civilisações em elaboração. E, triste é dizel-o, os que nos vinham trazer a luz, afogaram em sangue esses altivos Incas do Peru, esses vigorosos Aztecas mexicanos em quem elles, os intrusos, não viam irmãos em Christo, mas os detentores inconsciente de riquezas fabulosas. Foi assim que Pizarro nos fez conhecer sua supposta civilisação, plantando o odio, onde havia amor, foi assim que começamos a conhecer a Europa.

E quatro seculos ja se passaram de cusinamentos dolorosos. Basta!

Sem sermos exclusivistas, repito, sejamos americanos eguaes aos que só nos veem atravez das riquezas de nosso solo e não sabem avallar os thesouros de carinho de nossos corações.

Sejamos portanto sempre alagoanos, brazileiros e americanos e não recceiemos pelo futuro, nesse triplice laço de fraternidade estadoal, de solidariedade nacional e de continental unidade social e politica.

Era isso o que eu vos tinha para dizer, era esse o meu tributo na festa da emancipação da nossa amada e gloriosa Alagoas.

Ruit nox

Cae sobre meu cabello a neve annosa;
O brilho de meus olhos amortece;
A rasão, solitaria luz, fallece...
A noite ahi vem! A noite mysteriosa!...

D'essa passada luta tormentosa
Acaso tive afortunada messe?
Que fiz de bom ou máo? Nada apparece
Que affirme uma existencia proveitosa.

Estranho é o lar que minha prole abriga...
E do revolto mundo ao rijo açoite
E' só da esposa a doce voz amiga...

O mundo a desprezar ninguem se afoite!
E' tremenda a lição que me castiga
N'este cahir da mysteriosa noite!

Nictheroy A. Azanor.

Quadros

Observador enthusiasta dos portentosos paineis que a natureza offerece, diante dos quaes a humanidade curva-se submissa, eu me determinei a andar e a andar muito, a percorrer campos e serras, montes e valles, mares e rios, cidades e aldeias.

E, extenuado de fadigas, ao mesmo tempo que embevecido nos maravilhosos espetaculos que me foram dados presenciar, voltei á minha humilde habitação, aonde notei que, como do grande, do immenso painel multicor representativo dos differentes sentimentos e da vida humana, muitos outros pequenos quadros se foram reproduzimdo, tendo cada qual uma expressão restricta.

Um dos primeiros quadros que se destacaram continha, alem de outras paisagens secundarias, as cinco seguintes, que tomei como as suas principaes:

1ª. No fundo do quadro, que eu vi todo côr de rosa, estendeu se a paisagem do — amor — esse effuvio oriundo da afinidade electiva, singelo e doce, immaculado e santo — manancial de gosos embriagadores.

2ª. No centro, a paisagem do — amor maternal — gradamente respeitoso, elevado e nobre; que felicita e é incomparavelmente bello.

3ª. No plano inferior a do — amor conjugal — sereno, placido e magestoso; esse que investiga um bem reciproco, formando o pacto da mais bella alliança.

4ª. Unida immediatamente a essa paisagem, destacou-se a do — amor filial — alegre, cheio de travessuras, o do complemento da nossa vida; que enche-nos de delicias e de conforto, e nos transporta a esses pequeninos seres, que muito se assemelham a uma parte da nossa existencia e da nossa alma.

5ª. Em derredor finalmente, ostentou-se a paisagem muito sympathica e querida do — amor fraternal — que se estende até bem longe, com mais ou menos seguranças.

Este quadro que apercebi, quando as suas tintas são bem firmes, solemnisa perfeitamente o precioso e soberano principio que constitue a virtude conhecida por — *Philantropia*.

Effectivamente, quem não tiver aptidões para ser bom amante, bom pae, bom esposo, bom filho, bom irmão ou bom amigo jamais poderá exercitar a santa e sublimada missão da caridade.

Augusto Britto.

(Maranhão.)

CHRONIQUETA

Rio, 21 de Outubro de 1898.

Se ainda estivessemos no tempo em que os chronistas se queixavam da falta de assumpto, como se os leitores tivessem alguma coisa com isso, eu começaria este artigo lastimando a pasmaceira em que vivemos actualmente.

Nem mesmo a politica offerece materia interessante para meia duzia de linhas de prosa ligeira e frivola. Discutem se os orçamentos, e á medida que se approxima o 15 de Novembro, amortece o fervor tanto da maioria e da opposição.

O Dr. Campos Salles, que andou na Europa feito um santo antoninho — onde te porei, ao ser saudado, naquelle dia, por uma esquadra italiana que já ahi está desde hontem, e por outras esquadras estrangeiras que se esperam. E' a Europa que retribue a visita do presidente eleito.

Essas demonstrações, preparadas com tanta antecedencia, devem ser muito agradaveis ao rei posto, mas não podem fazer bom cabello ao rei morto, e talvez o affligam mais do que os poetas que na *Secção livre* do *Paiz* fazem quotidianamente a conta dos dias que faltam para que o dr. Prudente volte aos seus «caros estudos» em Piracicaba.

O caso é que toda a gente anda esperançada com o novo governo, e, realmente, á vista do que presenciámos durante quatro annos, a philosophia da famosa velha de Syracusa viria muito fóra de proposito.

Conto que as formosas leitores da *Estação* tenham assistido ás duas primeiras represençoes lyrico-dramaticas do Centro Artistico, e se preparem para assistir ás demais.

Esses espectaculos não attingiram ainda á perfeição desejavel por amor das mil difficuldades com que o Centro teve de lutar: entretanto o que se fez é já alguma coisa, e garantia segura do muito que se fará, se o publico fluminense corresponder ao nobre e patriotico esforço da grande associação de arte.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

22 de outubro de 1898.

Realisaram-se no theatro S. Pedro de Alcantara os dois primeiros espetaculos lyrico-dramaticos promovidos pelo Centro Artistico.

Foi em primeiro logar representada a comedia em 3 actos, em verso, o *Badejo*, original do nosso collega Arthur Azevedo.

Somos suspeitos para tratar da peça, que foi enthusiasticamente applaudida pelo publico, e tem sido elogiada por toda a imprensa, mas não o somos para tratar do desempenho, em boa hora confiado aos amadores do Elite-Club . Aqui deixamos consignados os nomes das senhoras e cavalheiros que tomaram parte na representação: senhorita Constança Teixeira, D. Olga Prudente, Srs. Fredricco Costa, Orlando Teixeira, Teixeira Junior, Antonio Santos, Colomy Castellões e Carlos de Freitas.

No segundo espetaculo o *Badejo* foi substituido por *Doutores*, comedia em 3 actos, de Valentim Magalhães, representada pelo Club da Gavea.

A peça é uma satyra muito bem feita contra o *doutorismo*, um vocabulo que o auctor inventou e ha de ficar na lingua. De principio a fim os espectadores riem e applaudem.

As honras do desempenho dos papeis couberam ao Sr. João Costa, um amador provecto, que foi muito bem secundado pelas Exmas. Sras D. D. Irene Costa, Ernestina Meirelles, Eurydice de Oliveira, e pelos Srs Pinto de Abreu, Estevam Ferrão Junior, Gualter de Freitas, M. Horta, V. Magalhães Filho, T. Macedo, Castro Cidade, J. Macedo, H. Lima e outros.

Em ambos os espectaculos foi executado o episodio lyrico *Artemis* de Coelho Netto, musica de Alberto Nepomuceno.

A obra não tem condições de theatro, oh! não! — mas o poema é de um symbolismo curioso e a musica, vasada nos moldes wagnerianos, é inspirada e bem feita. *Artemis* não é uma opera, mas um poema symphonico, que produzirá um estrondoso effeito quando figurar n'um concerto do Instituto Nacional de Musica.

Ainda nos falta ouvir *Hostia*, de Delgado de Carvalho, e *Ironia*, drama de Coelho Netto.

Parabens ao Centro Artistico.

*

A companhia Tomba continúa a dar as suas operetas no theatro Lyrico, attrahindo grande concurrencia. As ultimas ali exhibidas foram os *Sinos de Corneville*, o *Vendedor de passaros* e a *Velhinha*, bonita zarzuela, que o publico já tinha applaudido em hespanhol, no Eden-Lavradio. Desempenho muito regular e grande capricho de *mise-en-scène*.

✡

No Variedades prosegue, com grande alegria do bilheteiro, a exposição retrospectiva do repertorio Dias Braga.

★

Mais duas tentativas infelizes: a companhia do actor Medeiros, no Lucinda, e a do actor Alberto Pires, no Recreio. A primeira representou um velho melodrama de Montépin, o *Moinho vermelho*, e a outra o *Fantasma branco*, de Joaquim Manoel de Macedo. O grande erro da companhia do Recreio foi annunciar-se como o «renascimento do theatro nacional».

✡

A companhia de zarzuela deixou o Eden-Lavradio e foi para S. Paulo.

✡

No Apollo a *Pera de Satanaz* foi recolhida aos bastidores e reappareceu o hilariante *Paraizo*, com a Rosa Vilhot, que se desligou da companhia, substituida pela Herminia Adelaide.

*

No S. Pedro está imminente a estréa da nova companhia Sanzone com o famoso bailado a *Fada das bonecas*.

X. Y. Z.

Na aldeia

A Aurora lentamente vem rompendo,
Beijando as searas frescas e orvalhadas,
E os passaros, em lindas Alvoradas,
Os — bons-dias — a todos vêm trazendo.

As aves dos poleiros vêm descendo,
Despertam os pastores das manadas,
Pelas relvas de orvalho prateadas
As aguas mansamente vão correndo.

Uma a uma as estrellas vão fugindo,
Distingue-se o cantar da cotovia,
Os rebanhos os montes vão subindo.

Levanta-se mais tarde a burguezia.
N'aldeia tudo é bello, tudo é lindo...
Mas p'ra mim se acabou toda a alegria!

Rio — 98.

ANDRÉ DA SILVA.

Sciencias

A DEFINIÇÃO DA PHYSICA

Para determinarmos o verdadeiro objecto da physica, façamos tres considerações fundamentaes, que nos fornecerão elementos necessarios, para circumscrevermos o dominio real d'essa sciencia e formularmos então a sua definição.

A primeira consideração fundamental consiste em notar a *generalidade* dos phenomenos physicos e a *especialidade* dos factos chimicos.

Emquanto todos os corpos são pesados e manifestam não só effeitos thermicos e sonoros, mas ainda luminosos e electricos, variando apenas a intensidade do phenomeno segundo as circumstancias, as combinações da materia, que constituem o objecto das investigações chimicas, são peculiáres a systemas de substancias, cujas propriedades variam nos phenomenos de composição e decomposição, que constituem aquellas investigações, não só entre os elementos fundamentaes da materialidade ou substancias simples, como tambem entre os compostos mais analogos.

Um dos phenomenos de que se occupa a Physica, o phenomeno magnetico, apresenta, á primeira vista, uma especie de excepção a este caracter de generalidade inherente aos factos physicos, pois apenas certas substancias o manifestam.

Mas as descobertas de OErsted, os bellos trabalhos de Ampére, instituindo a *theoria dos solenoides*, as experiencias de Coulomb, completadas pelas demonstrações de Faraday e Becquerel, fundamentaram indubitavelmente estas duas noções:

1° *Os phenomenos magneticos são perfeitamente geraes, manifestam-se em todos os corpos, sejam solidos, liquidos ou gazosos;*

2.° *Os phenomenos magneticos são uma pura modificação do phenomeno electrico e constituem um dos ramos da sciencia electrica.*

Assim pois, os factos magneticos que, por sua especialidade apparente pareciam fazer parte da chimica, são hoje um estudo essencialmente physico. E mesmo que ainda não existissem as descobertas, as experiencias, os trabalhos de que fallamos, jámais poderiam fazer parte d'aquella primeira sciencia, por não satisfazerem ás duas outras condições caracteristicas de que tratamos adiante.

« E' portanto muito em vão, diz Aug Comte, que, na maneira habitual de conceber a Physica, julga-se ainda dever distinguir hoje as diversas propriedades de que se occupa, conforme sua universalidade é necessaria ou contingente, o que tende directamente a lançar uma deploravel incerteza sobre a verdadeira definição d'esta sciencia.

« Uma tal subtileza escolastica não provém evidentemente senão de um resto de influencia metaphysica, segundo a qual se pretendêra por tanto tempo conhecer os corpos em si mesmo, independentemente dos phenomenos que nos mostram, e que se encaravam sempre como essencialmente fortuitos, emquanto, ao contrario, são realmente para os philosophos positivos a unica base primitiva de nossas concepções.

« Desde que o homem reconheceu, por exemplo, a universalidade da gravidade, podemos continuar a considerala como propriedade contingente, isto é, conceber effectivamente corpos que sejam desprovidos d'ella?

« Do mesmo modo, está verdadeiramente em nosso poder representarmos uma substancia que não tenha uma temperatura qualquer, ou que não comporte effeito algum sonoro, nem acção alguma luminosa ou mesmo electrica? Em uma palavra sob o ponto de vista da philosophia positiva, ha evidentemente exclusão entre a idéa de generalidade rigorosa e a noção de contingencia, que não pode pertencer senão a propriedades cuja ausencia se comprove em alguns casos reaes.» (Auguste Comte — *Système de Philosophie Positive*, vol. II, pag. 271—272.)

A segunda consideração fundamental tem por fim estabelecer que o phenomeno physico se passa nas *massas* e o chimico nas *moleculas*, donde a denominação que tem tido a Chimica — de *Physica molecular*.

Essa consideração é, em sua essencia, verdadeira; comtudo, o modo por que a enunciam fal-a sem valor algum.

Com effeito, um phenomeno physico, por exemplo — a dilatação dos corpos, para que affecte a *massa* é necessario que affecte as *moleculas* que a compõem, pois é da dilatação successiva das moleculas que provém a dilatação final da massa. O mesmo acontece, si estudarmos um phenomeno de peso — como a queda dos corpos. Neste facto, a força que dá logar á quéda actua sobre todas as moleculas do corpo, e dessa acção resulta o phenomeno, cae o corpo, a massa que é o conjuncto das moleculas. Os phenomenos physicos observados nas massas, affirma a mais potente mentalidade do seculo, Auguste Comte, não são habitualmente senão o resultados sensiveis d'aquelles que se operam em suas menores particulas, quando muito não se devem exceptuar d'esta regra senão os phenomenos de som, e talvez os da electricidade.

Por outro lado, assim como o phenomeno phisico affecta primeiramente as moleculas, para em seguida manifestar-se na massa, o phenomeno chimico não é essencialmente molecular, pois, logo que se dá nas moleculas do corpo dá-se no seu conjuncto, isto é, em sua massa, como fizemos vêr. Assim, dizer-se que o phenomeno phisico se distingue do chimico porque aquelle se refere ás massas e este ás moleculas não é verdade, é uma affirmação falsa.

Atravez, porém, da falsidade descobre-se a verdade, notando-se que a concepção que se exprime por este enunciado é uma proposição scientifica verdadeiramente positiva, mal expressa por uma proposição logicamente viciosa.

Com effeito, este esboço geral, já firmado ha seculos por espiritos de elevado merito, tem um fundamento de verdade, desde que o interpretemos fielmente.

Estudando as composições e decomposições de que se occupa a Chimica, observamos que as primeiras só são plausiveis, isto é só se realisam quando um dos corpos pelo menos está em estado de divisão extrema ou de fluidez verdadeira, emquanto esta condição

é desnecessaria para a producção do phenomeno physico, podendo até distar a marcha regular d'este.

Tal é a explicação, que apresenta Comte, do enunciado de que fallamos.

A terceira consideração é a noção decisiva do caracter distinctivo do phenomeno chimico, por opposição ao physico, a noção unica que a maior parte, para não dizer todos os tratadistas tomam com *criterium* de separação entre a physica e a chimica.

Consiste na observação de que os phenomenos physicos *não alteram a natureza intima* dos corpos e quasi nunca o modo de aggregação de suas moleculas, salvo a maxima intensidade com que se manifestarem; ao passo que os chimicos dão logar a uma *transformação completa e radical nas moleculas dos corpos que se combinam*, de tal modo que as propriedades dos elementos são essencialmente diversas das do composto resultante, e «é uma tal modificação que constitue essencialmente o phenomeno».

Muitas vezes os factos chimicos são produzidos com o auxilio dos agentes physicos, quando estes se apresentam com muita intensidade, de tal modo que modificam a natureza intima dos corpos sobre que agem. N'este facto é que consiste o nexo tão caracteristico entre a physica e a chimica. E os agentes physicos sahem n'esse caso do dominio de physica para fazerem parte da chimica.

« Nossas classificações scientificas, para serem verdadeiramente positivas, não podem repousar sobre a consideração vaga e incerta dos agentes, aos quaes relacionamos os phenomenos estudados.

« Um tal principio rigorosamente applicado introduziria necessariamente uma confusão total e tenderia a fazer desapparecer as distincções mais uteis e mais reaes.

Sabe-se, por exemplo, que muitos philosophos modernos e entre outros o grande Euler, quizeram attribuir a um mesmo ether universal, não sómente os phenomenos de calor e da luz, assim como os da electricidade e de magnetismo, mas ainda os da gravidade terrestre ou celeste; e seria impossivel demonstrar de um modo realmente peremptorio a falsidade de uma tal opinião.

Mais tarde, outros ainda encarregaram o mesmo fluido imaginario da producção dos phenomenos sonoros, para os quaes o ar não lhes parecia um intermediario sufficiente.

Emfim, vemos hoje alguns physiologistas distinctos, sectarios do *naturalisavel alteração*, relacionarem tambem a vida a attracção universal, á qual já a acção chimica foi muitas vezes approximada.

Assim, combinando estas diversas hypotheses, que são completamente plausiveis, tanto reunidas como separadas, chegar-se-ia a conceber vagamente, em resumo, que todos os phenomenos observaveis são devidos a um agente unico, e pessoa alguma, sem duvida, póde provar que assim não acontece. Toda a classificação fundada sobre a consideração dos agentes tornar-se-ia, pois, inteiramente illusoria » (Aug. Comte *Op. cit.* vol. II.)

Resumindo as considerações expostas, constituimos este

Quadro synoptico dos caracteres distinctivos dos phenomenos physicos e chimicos.

PHENOMENOS	CARACTERES
PHYSICOS	1º—*Geraes* 2º—*Molares* 3º—*Isomorphicos*
CHIMICOS	1º—*Especiaes* 2º—*Moleculares* 3º—*Allomorphicos*

Nesta synopse usamos das denominações *molares* (relativos ás massas) e *moleculares* (relativos ás moleculas), para exprimirmos o caracter distinctivo estudado na segunda consideração fundamental, que acima mencionámos. Mas convem notar que a interpretação d'esses termos deve ser a que fizemos ver em principio e não a que surge immediatamente de sua significação litteral.

Empregamos tambem no mesmo quadro os adjectivos *isomorphico e allomorphico*, para designar, o primeiro, que o phenomeno physico não altera a natureza intima dos corpos, conserva-lhes a mesma constituição (*isos*, igual; *morphos*, forma, constituição), e o segundo, que o phenomeno chimico, ao contrario, altera a natureza intima dos corpos, dá-lhes uma constituição differente (*allos*, differente; *morphos*, forma, constituição).

Na falta de melhores vocabulos, empregamos provisoriamente essas expressões que suppram synthetticamente as periphrases correspondentes.

Estamos agora habilitados a formular a definição da sciencia que nos occupa.

Assim pois — Physica « é a sciencia que tem por objecto estudar as leis que regem as propriedades geraes dos corpos, ordinariamente encarados em massa e constantemente collocados em circumstancias susceptiveis de manter intacta a composição de suas moleculas, e mesmo, as mais das vezes, sem estado de aggregação». Tal é a definição de Augusto Comte.

Dos *Ensaios Scientificos.*)

Regatas

As ultimas regatas realisadas em a nossa formosa bahia promovidas pelo grupo de Gragoatá deram a victoria aos de Icarahy.

A deusa do triumpho desta vez distribuio seus favores aos vencidos da vez passada. Mas na regata passada, como nas anteriores, quem teve o prazer de vêr a bella festa, admirar a bravura, a coragem e o denodo que se revelaram de parte a parte. O magnifico dia de sol favorecia admiravelmente o prelio que correu no meio de ruidosa animação.

Nas barcas brincou-se e dançou-se durante todo o tempo do delicioso sport.

Aqui ficam os nossos parabens ao Sr. coronel Dario Cunha presidente do Club Icarahy, a cujos esforços deve o Club a sua prosperidade incontestavel.

AS NOSSAS GRAVURAS

CASA RUSTICA

E bem rustica que ella é. Perdida talvez na encosta de algum monte, mettida no seio de uma floresta virgem... como quer que seja tem ella a rudeza das coisas simples que nos impressionam e nos fazem bem.

Recebemos e agradecemos dos Srs. Fertin de Vasconcellos, Morand & C., as seguintes musicas:

O SALUTARIS, solo de tenor ou Soprano, de Himmel.

AVE MARIA, solo de tenor ou Soprano de Emile Durand

PEROLA SOLTA, gavotta de Julio Reis.
DEVANEIO, valsa de Aurelio Cavalcante.

E dos Srs. E. Bevilacqua & C.

BONITA — Schottich de Alfredo M. M. Guimarães.
PAULISTA — Polka de Oscar Carneiro.

Premio as nossas leitoras

Qualquer pessoa que se dirigir ou mandar da parte deste jornal ao sr. J. B. A. Petit 15, Rua do Rosario receberá em troca da quantia de 1$000 um bonito estojo contendo um vidrinho de DENTOL, Agua dentificia tão na moda agora, uma caixinha de pasta DENTOL, uma caixinha de pó DENTOL e uma escova de dentes.

E' um bonito presente que temos a satisfação de offerecer ás nossas leitoras.

Pelo correio 2$000.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE

FERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Atrevidinha, polka de Ernesto Nazareth....	1$000
Chorando, polka de J. G. Christo.	1$000
Cubana (9ª edição) polka de J. G. Christo.....	1$500
Mázinha, polka de Oscar Lacerda.....	1$500
Oh! que massada! polka de J. J. Barata....	1$000
Gostoso, tango de F. V. de Almeida.....	1$000
Amór feliz, valsa de A. Cattaneo.....	1$500
Beija-me depressa, valsa de J. G. Christo....	1$500
Diva (17ª edição), valsa de J. G. Christo....	1$500
Maragliano (4ª edição) valsa de J. Reis.....	1$500
Devaneio (2ª edição) valsa de A. Cavalcanti..	1$500
Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti.....	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro.....	1$500
Triste como eu (3ª edição), valsa de Evosah F.	1$500
Mentirosa, valsa de Bellarmino Neves.....	1$000
Americano, pas de quatre de J. Reis	1$500
Beijos de Anjos, schottisch de J. G. Christo..	1$500
Grinalda de noiva, schottisch de Evosah Fo...	1$500
Threnos d'alma, mazurk de J. T. V. de Oliveira.....	1$500
Feliz consorcio, quadrilha de H. Guimão ...	1$500

Remettem-se encommendas para o interior

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz, 1895

Sobre tudo evitar as Contrefacções

Exigir a medalha de garantia.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangu* .

CRÈME SIMON

PARA

conservar ou dar

ao rosto

FRESCURA

MACIEZA

MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, **PARIS**

Pharmacias, Perfumerias e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

Religião e revelação

O MYSTERIO DA VIDA RELIGIOSA

« Tu não me procurarias, se já não me houvesses encontrado ».

Nesta palavra que Pascal ouvia, no meio de sua busca inquieta, todo o mysterio da piedade se descobre. Pode-se dizer com effeito, que se a religião é a prece do homem, a revelação é a resposta de Deus, mas com a condição de accrescentar que essa resposta está, sempre, pelo menos em germen, na propria prece.

Esse pensamento feriu-me como um traço de luz; é solução de um problema que me parecera insoluvel. Eu nunca tinha lido senão com uma certa duvida e como uma exageração oratoria, essa promessa feita por Jesus a seus discipulos com uma certeza tão tranquillisadora: « Procurai e achareis, pedi e recebereis, batei á porta e esta abrir-se-vos-ha. Porque aquelle que procura acha, aquelle que pede recebe e abre-se aquelle que bate ».

Jesus tinha feito a experiencia de uma verdade que eu mal começo a entrever: prece alguma deixa de ser ouvida, porque Deus aquem ella se dirije é mesmo Quem a inspira. A procura de Deus não pode ser em vão; porque, desde o momento em que eu me ponho a procural-o, é a Elle que encontro e é Elle que me toma.

Deixai-me reflectir um pouco mais nesse mysterio. Em crelo ouvir essas palavras e essas promessas do Evangelho pela primeira vez. Ellas resoam a meus ouvidos como uma musica profunda e solemne que, trazendo-me o echo d'alma religiosamente activa de Jesus, sacode a minha mergulhada em uma especie de torpor. A vida religiosa nada mais é portanto do que um movimento d'alma, um desejo, uma necessidade. O amor da verdade não é o principio da sciencia? Amar a verdade sobre todas as cousas não é já estar na verdade? O ponto de partida, o começo interno de uma justiça real, não é o arrependimento, isto é, a dor de não ser justo? Eu comprehendi desde então porque motivo Christo fez da humildade, da confiança as unicas condições da entrada de seu reino, porque motivo sua palavra fez sahir a riqueza da pobreza, a cura da doença e a satisfação da intensidade mesma da necessidade. Segredos do Evangelho, leis mysteriosas do espirito, pura essencia moral do reino de Deus, paradoxos que desconcertais o homem mergulhado nas idéas da vida egoista e sensivel, mas que encerraes as mais altas realidades da vida moral, revelae-vos sempre melhor á minha consciencia, porquanto desta revelação primeira depende para mim a intelligencia de todas as outras.

Volto a um outro pensamento de Pascal. Se a piedade é Deus sensivel ao coração e é evidente que ha, em toda a piedade, alguma manifestação positiva de Deus. As idéas de religião e de revelação continuam pois correlativas e religiosamente inseparaveis. A religião nada mais é do que a revelação subjectiva de Deus no homem e a revelação é a religião objectiva em Deus. E' a relação da forma e do objecto, do effeito e da causa organicamente unidas, é um só e mesmo phenomeno psycologico, que não pode subsistir nem se produzir senão por seu encontro. E tão difficil isolal-os quanto confundil-os. Eu concebo pois que a revelação seja tão universal quanto a propria religião; que ella desça tão baixo, vá tão longe, suba tão alto e a acompanhe sempre.

Nenhuma forma de piedade é vasia; nenhuma religião é absolutamente falsa; nenhuma prece é vã. Ainda uma vez, a revelação está na prece e progride com a prece. De uma revelação obtida em uma primeira prece, nasce uma prece mais pura e desta uma revelação mais alta. Assim a luz cresce com a vida, a verdade com a piedade.

Isso faz com que eu possa entrar em communhão com todas as almas sinceramente religiosas, quaesquer que sejam as formas ingenuas ou grosseiras de seu culto e de sua fé; mas, se eu não posso comprehendel-as, não posso sempre fallar sua linguagem nem participar de suas idéas.

Todas as religiões não são igualmente boas, nem todas as preces acceitaveis a minha consciencia. Tornar as superstições dissipadas ou as crenças reconhecidas illusorias é uma impossibilidade moral tão grande quanto o seria, para um homem maduro, voltar a ingenuidade de sua infancia. A revelação não é mais uma communicação uma vez feita de doutrinas immutaveis e que bastasse conservar.

O objecto da revelação de Deus não pode ser senão Deus mesmo e se se reclama uma definição, será preciso dizer que ella consiste na creação, na depuração e na claridade progressiva da consciencia de Deus no homem individual e na humanidade.

Nesse ponto eu comprehendo ainda muito claramente que a revelação de Deus não tenha necessidade de ser provada a pessoa alguma. Duas cousas são igualmente impossiveis: que um homem irreligioso descubra nunca revelação divina em uma fé que elle não partilha ou que um homem verdadeiramente piedoso não encontre essa mesma fé na religião que abraçou e que vive em seu coração. Com que aliás e como provar-se-ia que a luz brilha, senão forçando aquelles que dormem a despertar e abrir os olhos? Toda a apologetica sériа deve apresentar, como ponto de partida, o despertar d'alma e sua conversão.

Tendo sido sempre religiosa, a humanidade nunca foi destituida de revelação, mais ou menos bem interpretada da presença e da acção de Deus em si. Mas, se os homens entretiveram sempre alguma relação e commercio com a divindade, nunca tiveram della a mesma representação e o mesmo modo de communicações com ella. A noção da revelação progridio com as luzes do espirito e a natureza da piedade.

E foi indispensavel fazer-lhe a critica e vêr o que ella se tornou e o que é ella hoje para nós. No artigo seguinte exporei esta meditação.

A idéa de revelação atravessou tres phases na historia: a phase mythologica, a phase dogmatica e a phase critica. Aquelles que quizerem me acompanhar neste estudo, comprehenderão talvez, no fim, porque quando uma vez se desceu este rio, é impossivel remontal-o.

A. Sabatier.

Mosaico

— Por que o meu visinho tem o nariz tão vermelho?

— Porque o nariz cora envergonhado de ter de andar sempre a metter-se na vida alheia.

Entre espiritos, no espaço:
Então, andas vagando, meu irmão?

— Vou para o céo. Arranjei lá um logarzinho em paga de meus martyrios na terra. Fui casado!

— Então tambem me arranje um. Eu o fui tres vezes!

A voz de S. Pedro:

— Espera por isso! No céo entram martyres, os idiotas ficam na rua!

Em viagem:

Um sabio ao chegar a uma cancella que estava fechada, avistando um matuto grita-lhe:

— Psio! Olá rapaz, abre aquella cancella!
— E quem é o senhor para me dar ordens assim!
— Sou um homem douto.
— E que vem a ser isso?
— E um homem que entende e sabe tudo.
— Ah!... Pois então deve saber abrir a cancella, disse-o, seguindo seu caminho.

CASA RUSTICA

Canhenho scientifico

Cá temos o eterno caso do fim do mundo: mas d'esta vez, ao menos, o profeta é um considerado homem de sciencia—o que não quer dizer, certamente que esteja para breve a queda de algum ceu velho.

Um dos maiores sabios contemporaneos, sir William Tompson, hoje Lord Kelvin, acaba de annunciar o fim do mundo pelo desapparecimento do oxygenio do ar, elemento indispensavel á vida.

Respeitando a palavra do grande sabio, seja-nos licito dizer que esse perigo, se é que elle existe, não é de natureza a inquietar grande numero de gerações futuras, por tal fórma elle está afastado.

Se puzessemos toda a athmosphera sobre o prato de uma balança, seriam precisos, para manter o equilibrio, 581:000 cubos de cobre de um kilometro de lado, ou 5 quadrilhões de toneladas.

Suppondo que o oxygenio seja consumido por um bilião de pessoas, que se conte tres vezes mais para a respiração dos animaes e para as combustões, no fim de um seculo o oxygenio consumido representaria o peso de 15 cubos de cobre. O oxygenio teria diminuido no ar de $\frac{1}{8.000}$ e os methodos analyticos seriam impotentes par descobrir esta alteração da nossa athmosphera.

Accresce ainda que existe uma bella mina de oxygenio e bydrogenio a explorar que representa muitas vezes a quantidade do oxygenio coutido no ar: é a agua. Para explora-la o elemento indispensavel é a electricidade e os processos electrolyticos aperfeiçoam-se de dia para dia. N'este momento, o processo Garuti, posto em pratica na Belgica e na Suissa, transforma de alguma sorte as quedas de agua em quedas de oxygenio, pela decomposição do liquido, e o que é mais ainda, utilisando a força motriz da propria nascente.

Como se vê, o abastecimento do oxygenio é immenso e não sera por falta d'elle que os nossos descendentes deixarão de viver.

O algarismo limite de 4 seculos apresentado por lord Kalvin para cessação de toda a vida sobre o globo, representa pois apenas uma fracção insignificante do tempo que a terra terá de existir, amenos que não sovrevenha uma calamidade qualquer.

Imperatriz da Austria

Um acontecimento tão monstruoso como imprevisto, o assassinio da imperatriz da Austria, porque até já os peitos carniceiros não poupam as damas,

Contra uma dama, ó peitos carnicciros?

veio dar actualidade ao que a respeito d'esta illustre senhora escrevemos, ha annos, por occasião do suicidio do krompriz, quando se suppoz que a imperatriz havia enlouquecido de dôr.

—

« Apesar dos desmentidos officiosos, a saude da imperatriz da Austria de forma alguma tem melhorado.

« As crizes terriveis a que está sujeita inspiram graves inquietações.

« Segundo o diagnostico já estabelecido, a imperatriz está atacada de «loucura lucida» caracterisada por uma confusão enorme de idéas

« Está constantemente balouçando uma almofada e pergunta ás pessoas que a rodeiam se o novo krompriz é bonito. Depois cai em grande prostração, parecendo de tempos a tempos melhorar para propor um novo casamento ao imperador.»

Ha nas ultimas linhas d'esta noticia o que quer que seja que faz passar vaganiente pelo nosso espirito essa fiebil melodia de Meyerbeer, chamada a *valsa da sombra*, da *Dinorah*.

A bella camponeza de Ploermel, julgando que Hoel a abandonára, perde a razão e, faltando-lhe a sua cabrinha branca, unica companhia que lhe restava no mundo, procura a por entre as moitas floridas até que, suppondo havela encontrado, faz menção de acalental-a nos braços, chorando e rantando, n'uma loucura termissinna, emquanto o luar cai do ceu n'uma tristeza saudosa.

Assim a imperatriz da Austria, balouçando a almofada em que imagina ver adormecido o krompriz, que uma catastrophe rulminára, parece cantar, no silencio concentrado d'uma loucura melancolica, a *ombra leggiera* do filho querido que não mais voltára.

A valsa de Meyerbeer passa certamente solúçando no coração da louca imperatriz.

De mais a mais ella teve sempre o culto da musica, foi a imperatriz que poz em moda, tanto em Pesth como em Vienna, a *Zitther*, a doce guitarra rustica dos Alpes tyrolezes.

O seu coração conhece, pois, toda a magia dessa divina arte capaz de fazer mover as proprias pedras, segundo a tradição mythologica, e porventura esse balsamo celeste, que se chama a musica, tivera o condão de ungir durante algumas semanas as feridas da sua alma, como a harpa de David abrandáva as coleras sombrias de Saul.

Mas a loucura em que a razão brilha ainda como um crepusculo explodira finalmente.

A catastrophe que lhe roubára o filho primogenito apunhalára-a na fibra mais delicada do seu coração de mãe.

Apesar das excentricidades que constituem a lenda da imperatriz, o que é certo é que ella foi sempre uma extremosa mãe.

Quando os seus filhos eram pequeninos, ella propria os acalenta a no berço, cantando, bailando, beijando-os, atirando o fardo da etiqueta para traz dos moinhos A imperatriz desapparecia; ficava apenas a mãe.

Quando, com dois annos de idade, lhe morreu o segundo filho, abraçou-se n'uma effusão de lagrimas ao pescoço de um grande Terra-Nova, que era o companheiro dilecto da mallograda creança.

Dinorah não teria sido mais carinhosa com a sua cabrinha branca do que a imperatriz o foi n'esse momento para com o seu Terra-Nova.

*

E todavia ouvia-se dizer muitas vezes em Vienna que a imperatriz, amazona infatigavel, pensava mais nos cavallos que montava do que nos filhos que havia gerado.

Uma calumnia revoltante, Victor Tissot, que esteve em Vienna, e que estudou escrupulosamente a capital austriaca na côrte e na rua, desmente-a categoricamente.

D'onde veio essa má vontade dos viennenses, tantas vezes manifestada, contra a imperatriz?

Veio do tempo em que ella, creança de dezeseis annos, tinha, sem o haver sonhado, cingido a coróa da Austria e *esquissara* nos seus albuns a caricatura mordente dos cortezãos que detestava.

Um cortezão não perdoa nunca: vinga-se curvado e sorridente. Foi o cortezão de Vienna que principiou a fazer a lenda injusta da imperatriz, que, por sua vez, aborrecendo o mundo palaciano em que a calumnia serpejáva por entre as alcatifas, preferia as florestas ás salas, e os cavallos aos cortezãos

✲

E depois a imreratriz fóra creada em plena natureza, á beira do lago de Traun. Como as outras suas quatro irmãs, que vieram a denominar-se a rainha de Napoles, a princeza de Tour e Taxis, a condessa de Trani e a duqueza d'Alençon, vivera até aos dezeseis annos como pastora nas montanhas. Seu pai era um velho gentil-homem da provincia, que jámais havia pensado em que as suas cinco filhas, embora formosissimas, podessem vir a respirar n'outra atmosfera que não fosse a das collinas que circumdavam o lago azul.

Mas Francisco José amára sempre a caça como um bom montanhez do Tyrol, cujo fato vestia nas suas excursões venatorias por montes e valles.

A's vezes os quinteiros ouviam a distancia a grita do hallali, e o seu pensamento não podia ser outro senão o que o nosso velho Castilho soube exprimir n'uma quadra:

Voam corceis e sabujos;
Apupa, apupa, clarim,
Que esta sina de fragueiros
Não tem descanço nem fim.

E as gandaras e os montes tremiam como no rimance da Nazareth; não valiam os pés ao gamo, nem valia a furia ao javali.

Os caçadores passavam como um tufão ardente.

Era o imperador que andava monteando, tal como nas balladas da Idade Média usavam fazer os velhos reis sagrados, de que a imaginação popular se lembra ainda.

Pois bem! Francisco José havia chegado á beira do lago de Traun e, por descançar das fadigas da caça, sentára-se á porta de uma casa de campo. Quatro filhas do velho gentil-homem que ali morava, sahiram a cumprimentar o imperador, que ficara encantado de encontrar um bouquet de rosas primaveris perdido entre montanhas, á beira de um lago. Qual d'ellas lhe parecia mais formosa? Não o saberia dizer. De repente surge na clareira do bosque uma visão encantadora, vestida de branco e acompanhada de um fiel molosso. Então os olhos de Francisco José cegaram deslumbrados. Era Izabel, a quinta filhá do velho gentil-homem: a futura imperatriz da Austria. Alguns dias depois, n'um baile em Iscul, o imperador, que amava doidamente a valsa, dançara durante toda a noite com essa deslumbrante creança de dezeseis annos, que desde logo passou a ser denominada a *fada da floresta*.

O coração um pouco selvagem de Izabel revoltou-se naturalmente contra a doblez da côrte. Ella preferia os aromas acres do bosque as lisonjas perfumadas de cortezanismo. Ave das montanhas, amava o céo azul, os alcantis agrestes, os lagos dormentes. Durante os primeiros tempos de noivado, um cavalleiro e uma amazona galopavam nas planicies, cortando as florestas, batendo os bosques. Eram o imperador e a imperatriz.

Tudo ia em redemoinho
Homens, corceis e mastins,
Ladridos, brados, relinchos,
Fragor d'armas e clarins.

✲

Francisco Jnsé é, em toda extensão da palavra, um homem amavel, — qualidade indispensavel aos principes.

Tissot descreve-o em dois traços:

«O som da sua voz é cheio de encanto, como toda a sua pessoa. O seu olhar revela a lealdade e a doçura que seduzem. A testa é alta e larga, o nariz bem proporcionado, os dentes brancos, e o labio inferior menos saliente que no typo ordinario dos Habsburgos. Quando monta a cavallo, ha no seu aspecto elegancia e magestade; mas é preciso vel-o curvetear no meio de uma nuvem de pó, ao estrondo das fanfarras, á frente do exercito!»

Este homem amavel fez-se amado desde os primeiros annos da mocidade, em que elle proprio escolhia entre as damas do salão a que preferia para sua parceira de valsa. Quando o seu uniforme branco ondulava nos circulos vertiginosos das valsas de Strauss, as mulheres, exaltadas, adoravam o gentil Habsburgo, de quem costumavam a dizer:

— Encanta vel-o valsar!

A' medida que se foi evolando n'uma saudade longinqua o perfume da flôr de laranjeira, que engrinalda a cabeça da bella do lago de Traun, o coração da imperatriz, no seu egoismo montanhez, gottejara sangue.

Acaso o tronco ferido da arvore al pestre não chora, em bagas de resina, o attentado de que foi vi, tima?

Tenho aqui, entre os meus papeis, um notavel artigo que ha annos appareceu n'um jornal de Lisboa e foi traduzido por mão desconhecida. Fallando da imperatriz Izabel, diz:

«Ella passa caracolando no seu cavallo, como a Diana de Vernon, essa imperatriz d'Austria, firme e direita no selim do seu baio fogoso, o véo azulado enrolado á copa de seu chapéo alto, não reconhecendo do outro sceptro além do seu flexivel chicotinho. Toca-se o *hallali*, o animal é encurralado na clareira dos bosques, Izabel e a primeira a despedir o tiro mortal; galopa com as faces incendidas, as narinas dilatadas e frementes, vêde a bem—o vento apagou na corrida o vestigio das lagrimas que ainda ha pouco lhe inundavam o rosto; o seu cavallo passou o rio a nado, e o seu vestido de amazona caçadora embebe-se na agua gelada: parece-lhe que é sangue do seu coração que vae calmido gotta a gotta, no caminho, e que poderiam seguil-a através d'esse rasto, sabe que os latidos das matilhas impacientes, as trompas dos caçadores, e o tropel dos cavalleiros não ensurdecerão a sua dôr: a imperatriz da Austria tem a certeza de que já não é amada!»

*

Natureza fogosamente selvagem, a imperatriz da Austria, tendo visto passar o idylio de amor que a fóra arrancar ao lago de Traun, não poude resistir a morte desastrosa de seu filho querido, que era a seus olhos não só a revivescencia de um passado feliz, mas tambem, certamente, a esperança de uma gloria futura.

E, similhante a Dinorah' da opera de Meyerbeer, balouçando nos braços a almofada que presume ser o berço de Kronprinz, a sua voz solúça a dolente melodia de uma valsa que acaricia ainda a sombra ligeira de tudo o que não voltará mais.

Alberto Pimentel.

Do *Diario Popular* de Lisboa).

COLLETES
DE
Mme. Camille Dupeyrat
113 RUA DO OUVIDOR 113
RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que diffenite os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram a grande exposição de Chicago, foi a caso de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PENA

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS
TAMANHO NATURAL

Ns. 60 e 61. Duas mangas novas a 500 rs. cada uma. Ns 58 e 55. Saia 1$000. Pelo correio mais 300 réis.

Leitura para raparigas (1)

RESPOSTA A UMA CARTA

Entre as muitas cartas que recebo do Brazil, tão agradaveis ao meu coração, de mulher tão lisongeira para o meu espirito de escriptora modesta e obscura, embora, destaco uma que não pode ficar sem resposta, e que interessa muitissimo grande parte das pessoas que me fazem a honra de me lêr.

E' a carta de uma senhora brazileira, perguntando-me a leitura que deve dar a sua filha, para lhe alimentar o espirito curioso, avido de instruir-se, avido de saber.

Esta senhora sabe que eu sou mãi, que tenho educado dous filhos, um rapaz e uma rapariga, que devo portanto ter-me preoccupado profundamente com este complexo e difficil problema da educação moderna, applicada a um e outro sexo. Succede que em geral as mães, as que se occupam disto, que infelizmente são bem mais raras do que deviam ser,—têm de lutar com uma dupla difficuldade.

Supponhamos que a rapariga que tem muito; conseguir dos raparigas que não leiam demais.

Neste momento trato apenas do systema a usar com as leituras das filhas deixando de parte, para não alongar extremamente o assumpto, a leitura dos rapazes.

Dous caminhos se offerecem ás cogitações da mãi que tem por filha uma rapariga intelligente, curiosa, avida de saber.

Ou escolher com escrupulosa attenção os livros insignificantes de uma litteratura inoffensiva e banal, que nada lhe offereça a imaginação de perigoso, mas que tambem nada lhe dê ao espirito desse alimento nutriente e são com que se fórma e se fortalece um caracter, ou então correr um certo risco, e fazer-lhe lêr as obras primas de todas as grandes litteraturas, das quaes ella saia tendo conhecimento que ha mal mas tambem tenha sabido aquilatar os supremos requintes do que ha de mais alto e de melhor no caracter da humanidade.

Esta escolha de alimento intellectual para uma criança, depende principalmente da faculdade discriminadora e critica que a mãi possuir.

Ha naturezas exaltadas que é perigoso exaltar mais; ha naturezas apathicas que é mister estimular e sacudir; ha naturezas mesquinhas que é necessario dar a comprehensão do que o homem abriga no seio de mão e de bem mais de grandioso em todo o vaso; ha naturezas inclinadas ao bem para as quaes tudo é puro; as mais turvas aguas ao passarem pelo filtro de uma alma pura tornam-se crystalinas.

Portanto, sem me atrever a dar conselhos absolutos em questão de tanta importancia e magnitude, como é a formação e o aperfeiçoamento de uma alma de mulher, direi que na generalidade condemno em absoluto a litteratura banal, a litteratura mediocre, as "bibliothecas côr de rosa" ou "azues" ou "lilaz" confeccionadas para uso da gente moça e dando a gente moça da vida uma idéa ao mesmo tempo mediocre e falsa, pequinina e artificial.

A mulher deve ser instruida de modo que possa entender, julgar, aconselhar ao homem no seu trabalho e na sua luta quotidiana com as difficuldades sempre renascentes da vida.

Eu não tenho nenhuma extravagante admiração pela mulher que sabe fallar muitas linguas, sendo certo que toda a pessoa, que julga «fallar bem muitas linguas», não sabe fallar «acertadamente», nem pensar «com justeza» em nenhuma.

Já custa tanto saber fallar bem uma lingua, isto é, comprehender a accepção justa de cada palavra que se pronuncia, o sentido real, o seu sentido symbolico, o que ella suggere de ideas associadas, o que ella plenamente e completamente significa!

Maria Amalia Vaz de Carvalho.

(1) Este artigo da consagrada escriptora portugueza, publicado no «Jornal do Commercio», despertou grande interesse. Sendo muito extenso traduzimol-o para as nossas columnas os trechos principaes, que em seguida vão lidos.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para bua formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, agradavel ao paladar, facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses 2$500 réis
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS

NINON DE LECLOS
escumalha de roupa, que jamais deixa mancha e cheiro de perfume. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os proaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOMTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Creme de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem irritar-a.
LAIT DE NINON
tue da alvura desmaiada as pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se
LA PEAU DE SATURNE
que faz voltar os cabellos brancos á côr natural e existe em 12 cores;
KHOL SOURCILIER
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANDORMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Devem exigir e verificar a nomeada casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, asselina a epiderme, impede e destróe as frieiras e os rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
Os dentes estragados, cariés-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS
Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações
O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda
Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador
Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moiko, Muguet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Héliotrope blanc, Fougère Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sourire, Bucco.
SABONETES: Ophélia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Noção mythologica da religião

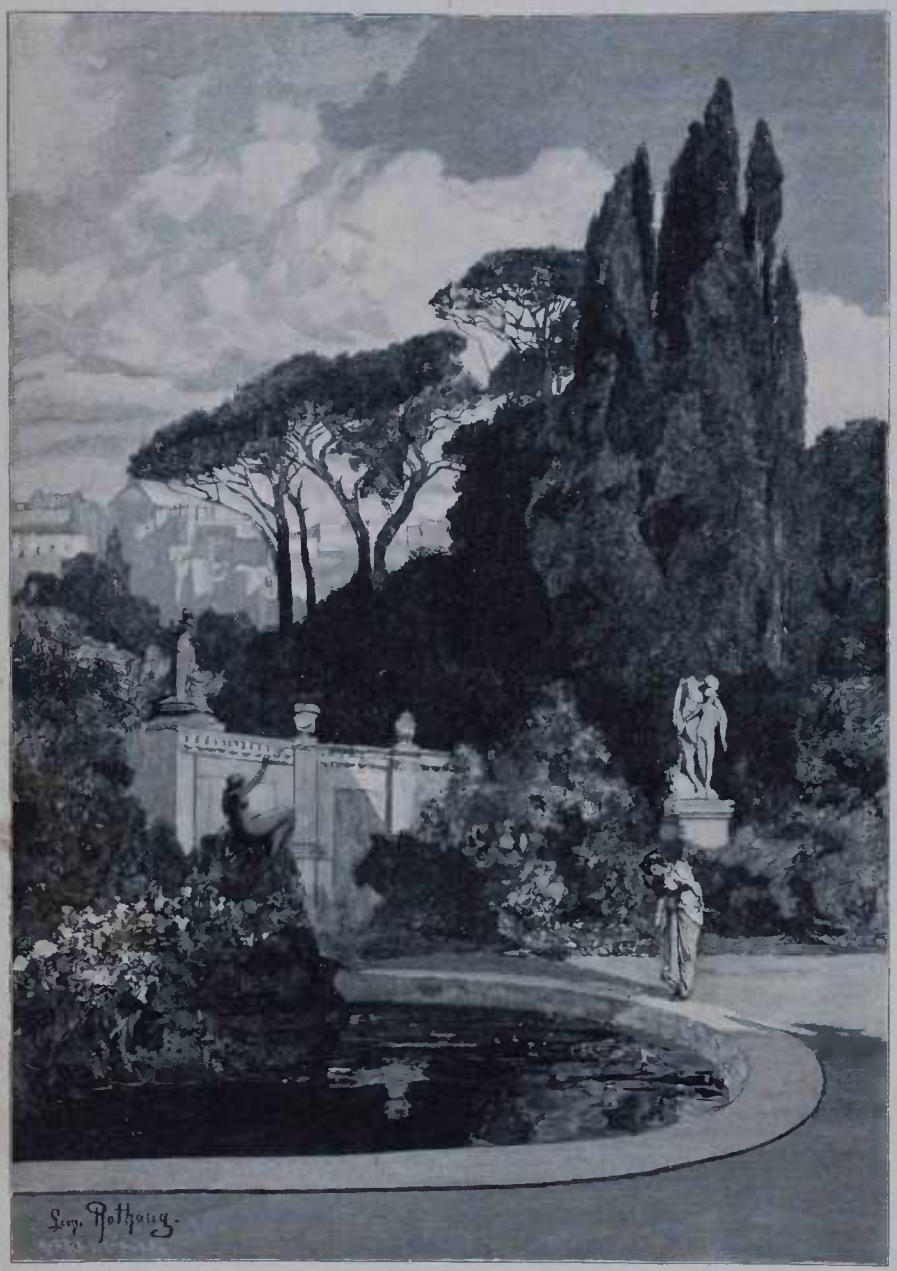
Entre as faculdades do homem, a primeira que se ergue na vida mental da creança e do selvagem, é a imaginação. Todas as litteraturas começam por contos, todas as historias por legendas e todas as religiões por mythos ou symbolos.

A poesia apparece sempre antes da prosa.

ler as velhas narrativas ou os movimentos das antigas religiões, sem os criticar e sem os traduzir.

Os homens de outr'ora, timidos e ingenuos, como as crianças, viam por toda a parte signaes materiaes pelos quaes elles julgavam que se manifestava a vontade dos deuses.

Formou-se cedo uma arte essencialmente religiosa, a da *adivinhação*. Encontra-se em todos os povos. Os



UM IDYLLIO

Não se póde ver senão o effeito de um racionalismo inveterado, em nossa promptidão a nos escandalisar, se nos mostram na Bibbia ou em volta do berço do Christianismo, legendas e mythos que servem de envolucros sagrados ás mais puras e ás mais sublimes revelações religiosas, como se o Espirito divino, não pudesse servir, para se fazer comprehender dos ignorantes e dos simples, tanto das ficções da poesia, quanto dos raciocinios logicos, dos canticos dos pastores e dos anjos de Belem, quanto do exagero e das argumentações rabbinicas do apostolo Paulo. O mytho só em apparencia é mentiroso. Quando o coração é puro e sincero, os véus da fabula deixam sempre transparecer o rosto da verdade. Devemos alias desdenhar essa poesia? A infancia não se contenta em nossa edade madura e até na velhice? Nessas ideas abstratas serão outra cousa que não metaphora primitivas que o uso e a reflexão empregaram e adelgaçaram?

Não é menos verdade, como diz o apostolo S. Paulo, que avançando em edade nos tenhamos deixado atraz de nós o fallar e o pensar da creança. Os primeiros homens não sabiam distinguir entre o fundo e a forma de sua crença. Esta distincção se nos tornou facil. Os espiritos os mais conservadores não podem mais

antigos hebreus não constituem excepção. Elles julgavam ouvir no trovão a voz de Jahoch. Elles o consultavam pelo Urim e o Thummim e pelo ephod sagrado. Elles tanto quanto os gregos não duvidaram da origem divina nem do sentido prophetico dos sonhos. Invocavam-se egualmente os mortos, interrogava-se o vôo dos passaros, estudavam-se as palpitações e as figuras que se desenhavam sobre as entranhas das victimas; ouvia-se o ruido do vento na folhagem dos carvalhos ou o das aguas nos antros sonoros.

Havia em tudo um conceito exterior e de algum modo physico da revelação divina de que os povos modernos acabaram por desfazer, mas por onde todos começaram.

Nas mais antigas tradições do hebraismo, Deus falla a Adam, a Noé, a Abrahão, a Moyses, como um homem falla a outros homens, em sons articulados e notados pelo ouvido. A formula sagrada *Assim o disse o Eterno* serve de introducção uniforme ás leis civis, politicas, rituaes, tanto quanto ás leis moraes e religiosas. A religião abraçava então e regulava toda a vida.

Os grandes imperios da antiguidade se davam todas uma origem divina. Conhece-se a palavra de Tito-Livio no prefacio de sua historia de Roma: *Decora alia nationi, ut, ab exordio humana divina, prodigiis ac superstitione facta.* Quanto aos legisladores antigos, não ha um só que não tenha visado do céo. Uns se reportavam a sua ao deus Thot ou Hermes; em Creta, passava por ter recebido suas leis de Jupiter; Lycurgo, em Sparta, de Apollo; Zoroastro, na Persia d'Aura Mayda; Numa Pompilius, em Roma, da nympha Egeria. Moysés não se isentou dos

Naturalmente nós não comparamos aqui o [illegible] das cousas; assignalamos somente a [illegible] das representações.

E não eram somente as instituições religiosas e politicas, eram ainda todas as especies de decisões e de emprezas que se attribuia [illegible] manente a vontade dos deuses; declarações de guerra, razzias a emprehender, ordem de batalha, exterminio dos vencidos, partilha dos despojos, condições da paz, expiação a soffrer, [illegible] era feito em obediencia a ordens sobre-naturaes. [illegible] a authenticidade a ingenuidade populares discutia. Da mesma maneira uma inspiração divina explicava o dom de predizer o futuro, o poder da palavra dos grandes oradores, a [illegible] deria dos homens politicos, o genio de [illegible] capitães a verve dos poetas e até a habilidade de mão dos artistas os mais afamados. Sim, as legendas, dirão sem duvida alguma; mas essas legendas são universaes. Falla-se por toda parte a mesma linguagem, porque se pensa por toda a parte da mesma maneira.

Entretanto um grande progresso se deu em Israel. A noção da revelação tornou-se pouco a pouco interior e moral. Nos prophetas, a revelação é concebida como a acção do espirito entrando e agindo no espirito do homem. E' verdade que o conceito mystico persiste ainda e se conhece nisso que esta inspiração é [illegible] e representada com a invasão de um ser estranho no ser humano, como uma especie de alienação mental e de possessão.

O Espirito divino é uma força que vem de fora, um vento do alto a que ninguem resiste e cujos effeitos são tanto suas victorias quanto seus orgãos. Sua acção se mede pela perturbação dos inspirados, pelo desespero de suas faculdades, pela incoherencia de seus gestos e de seus discursos. O delirio do homem [illegible] o signal da presença de Deus. Os loucos, os extravagantes, os epilepticos passavam em sua [illegible] a parte por favorita do céo. Em suas palavras ou em seus actos extranhos, julgava se [illegible] oraculos divinos que elles reproduziam com sua propria vontade.

Esta violenta opposição entre a acção sobrenatural do Espirito divino e o exercicio [illegible] das faculdades racionaes vae se attenuando de um seculo a outro. E' facil verificar que nos grandes prophetas de Israel cujos escriptos nos possuimos, a formula, sempre frequente [illegible] *Assim o disse o Espirito*, exprimindo a mesma certeza subjectiva da inspiração, tornou-se uma simples forma de rhetorica.

Deus falla de ora em diante a seu povo por sua eloquencia, sua fé, seu genio: «O Espirito do Eterno é sobre mim exclama o segundo Esaias; eis porque elle me ungio para levar aos pobres uma boa nova, para annunciar aos captivos a liberdade, aos cegos a cura e publicar o anno da graça do senhor.» Esaias LXI.

I Esta evolução parece acabada na [illegible] Christo. Aqui a inspiração deixa de ser [illegible] giosa, sem deixar de ser sobrenatural. Ella não se produz mais por accesso ou por intermittencia. Um velho evangelho marcava admiravelmente esta mudança. No momento do baptismo de Jesus, o Espirito Santo lhe dizia: *Mi fili, te expectabam in omnibus prophetis, ut venires et requiescerem in te. Tu enim es requies mea.*

Sendo continua, a inspiração torna-se normal. O antigo conflicto do espirito divino e do espirito humano se esvae. A acção immanente e constante de um se manifesta na actividade regular e fecunda do outro.

Deus vive e trabalha no homem, o homem vive e trabalha em Deus. A religião e a [illegible] reza, a voz divina e a da consciencia o assim e o objecto da revelação se penetram, não [illegible] mais que um. A revelação suprema de Deus brilha na mais alta das consciencias e na mais bella das vidas humanas.

Este progresso não é admiravel? Não deve elle tanto mais chamar a attenção quanto era vez de ser o effeito da critica racional, ella é, no christianismo, a obra exclusiva do pensar? Esta, tornada mais profunda, venceu as antigas antitheses creadas pela ignorancia das primeiras edades. Despojando-se cada vez mais dos elementos exteriores e inferiores, a idea da revelação se achou tanto mais humana quanto ella appareceu mais interior, mais constante, mais estrictamente moral e religiosa.

Christo não deu theoria critica da revelação: fez mais; deu-nos a realidade mesma de uma revelação, perfeita e permanente, apresentando-nos Deus e o homem tão intimamente unidos em todos os actos e em todos os momentos de sua vida inteira, que se tornam inseparaveis.

O Pae age em seu filho e o Filho revela o Pae a todos aquelles que o querem conhecer.

Bem que conserve ainda muitos farrapos da velha noção mythologica (visões, sonhos, extases,) o apostolo Paulo a subordinou com energia o caracter proprio da revelação christã e fez-lhe a theoria com uma audacia santa. Esta theoria consiste na effusão e morada do Espirito Santo na alma de todos os christãos que se

tornam por sua vez Filhos de Deus e gozam por este espirito do mesmo commercio direito e permanente com o Pae.

Este espirito não é mais um hospede extranho ou uma força perturbadora; torna-se em nós uma segunda natureza. Eis por que o christão liberta-se de todas as velhas tutellas julga tudo e não é julgado por cousa alguma; tem sua lei em si mesmo de sorte que, desta inspiração, nasceu sua autonomia e sua liberdade.

Mas nem esta piedade espiritual nem a elevada concepção que della decorriam, podiam sustentar-se por muito tempo. Preoccupada com fundar sua autoridade e não podendo ter outro meio, a egreja catholica ficou consistir em regras e em dogmas e, por esta mudança, transformou naturalmente a noção em symbolo.

A. SABATIER.

Legenda oriental

(IVAN TOURGUÉNIEFF)

Quem não conhece em Bagdad o grande Giaffar, o sol do universo?

Um dia, ha muito foi isto, Giaffar, ainda moço, andava passeando pelas cercanias de Bagdad. De repente ouviu-lhe um grito dilacerante: alguem pedia soccorro com o desespero na voz.

Giaffar distinguia-se d'entre os moços de sua idade pela prudencia e circumspecção; era de coração compassivo, e, ainda mais, confiava em sua força.

Acudiu e encontrou um velho derrepito que dois bandidos haviam impellido contra um muro e estavam dispostos a roubar. Giaffar desembainhou o sabre e fez frente aos miseraveis: um morreu, o outro fugiu.

O velho caiu aos pés do libertador e beijando-lhe a aba do vestido, exclamou:

— Joven corajoso, tua generosidade não ficará sem recompensa! Pareço um pobre mendigo, mas são apenas apparencias. Não sou homem como os outros. Vae amanhã demadrugada, ao grande bazar. Esperar-te-hei junto a fonte, e poderás te convencer da verdade de minhas palavras.

Giaffar reflectiu: Tudo é possivel neste mundo; porque não tentar? E respondeu:

— Pois bem, meu pae, irei.

O velho fixou-lhe os olhos com penetração e retirou-se.

No dia seguinte, ao romper da aurora, Giaffar dirigiu-se para o bazar. O velho já o esperava, encostado ao pilar de marmore da fonte. Sem pronunciar palavra tomou a mão de Giaffar e conduziu-o a um pequeno jardim cercado por todos os lados por uma alta muralha.

Exactamente no meio do jardim, sobre a verde relva ostentava-se uma arvore de extraordinario aspecto. Assemelhava-se a um cypreste; somente a folhagem era de um azul claro. Tres fructos, tres macãs pendiam dos ramos finos e direitos: uma de grande na media, comprida, branca como leite; a outra grande, redonda, de um vivo encarnado; a terceira pequenina emmurchecida, de uma côr de chuva amarellenta.

Toda a arvore agitava-se brandamente, posto que não houvesse aragem; um tinido fino e queixoso saliia dos ramos, como si a arvore fosse de vidro. Dir-se-ia que sentia Giaffar approximar-se.

— Joven, disse o velho, colhe destes fructos o que quizeres, e sabe qual vem a ser a virtude. Si colheres e comeres a maçã branca, serás o mais espirituoso de todos os homens. Si colheres e comeres a maçã vermelha serás rico como o israelita Rothschild. Si colheres e comeres a maçã amarella, agradarás as mulheres velhas. Decide, quanto antes, porque dentro de uma hora os fructos vão murchar, e a propria arvore abysmar-se-ha nas surdas profundezas da terra.

Giaffar abaixou a cabeça e começou a scismar. «Que vaes fazer?» perguntou como que fallando comsigo.

«Si fôres muito espirituoso, talvez não vigeiras viver mais. Si te tornares o mais rico dos homens, todos os homens te hão de invejar. E' melhor que colhas a pequena maçã emmurchecida.»

Apoiou-a. O velho sorriu e disse:

— És o mais perspicaz dos rapazes! Escolheste bem. Para que necessitas da maçã branca? Tens mais espirito do que Salomão. A maçã vermelha tambem te é inutil, serás rico sem ella. Ninguem atrever-se-ha a cubiçar-te a riqueza.

— Ensina-me, velho, disse Giaffar curvando-se, onde mora a respeitavel mãe de tão sabio califa, que Deus guarde!

O velho ficou com a testa no chão e mostrou ao joven o caminho do palacio.

*

Quem não conhece em Bagdad o sol do universo, o grande e todo poderoso califa?

Primavera

Quando risonha vem rompendo a aurora
Tudo se alegra, e logo os passarinhos,
D'entre as ramagens — deixando os seus ninhos —
Em alvorada rompem sem demora.

E alegremente, n'essa mesma hora,
Ranchos de moças seguem seus caminhos,
— Vão para o campo (tarefa de espinhos)
Rompendo em cantos, n'uma voz sonora.

E ouvindo os cantos, logo os namorados
Ao seu encontro saliem, animados,
Cumprimentando-as carinhosamente...

E todos cheios d'esse amor tão santo,
Elles gosando vão no doce encanto
Que se acabou p'ra mim eternamente!

Rio — 98.

ANDRÉ DA SILVA.

Crença

Todo esse eterno amor que eu te devoto, immenso,
E que no peito sinto em convulsões, vibrante,
E' grande como sol e como sol flamante,
E casto como a luz e puro como o incenso.

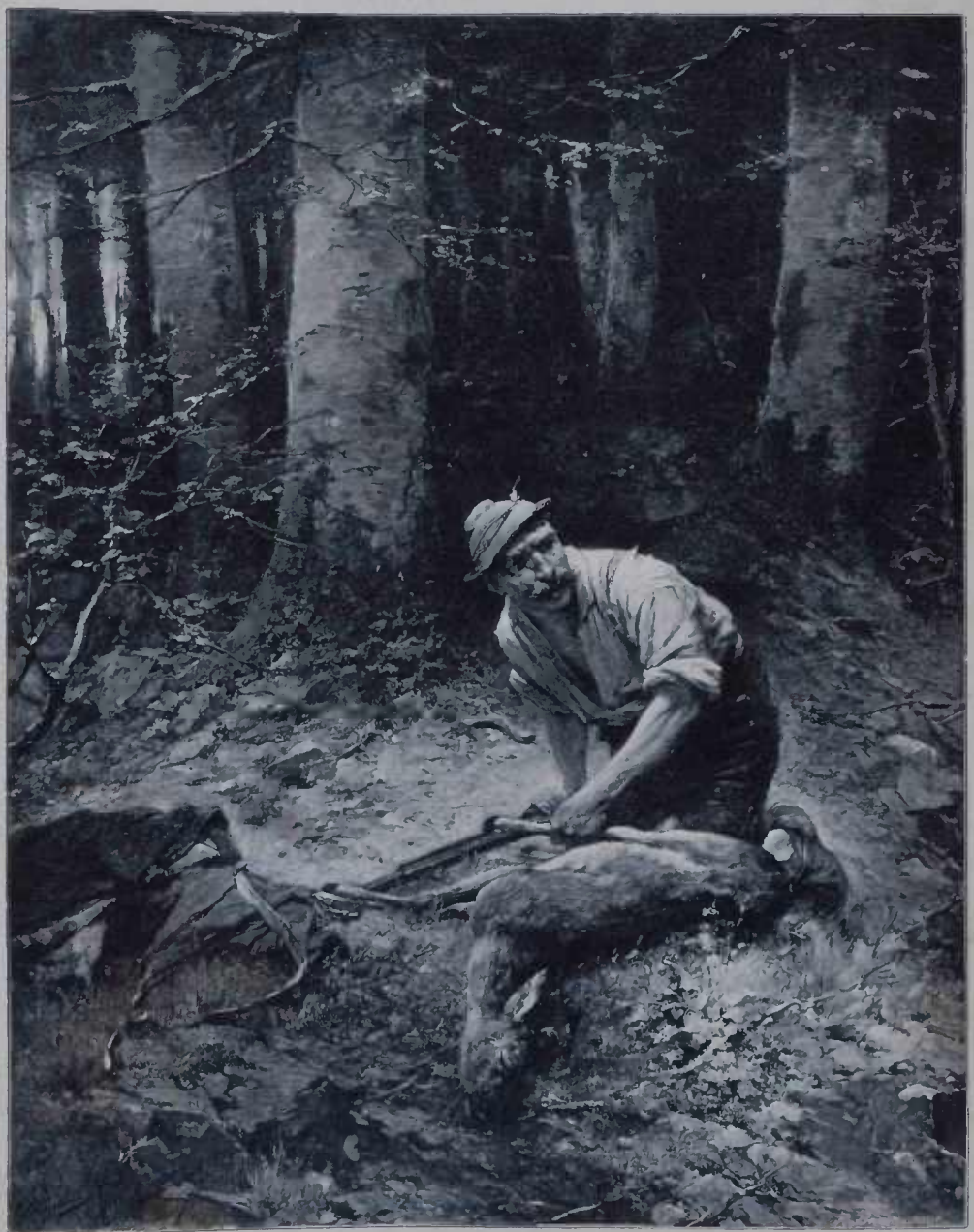
Elle que me conduz pelo roteiro extenso
D'essa vida de dôr, de lagrimas constante,
Como um disco no céo, mostrando ao caminhante
Um caminho a seguir, onde o caminho é denso.

Talvez que esse viver alegre e satisfeito,
Sentindo a paz de um sonho a rir dentro do peito
Como um balsamo a dôr em placida meiguice,

Não tivesse, meu Deus! si elle um dia faltasse,
Si em vez de luz o mundo em treva se tornasse,
Si o affago desse amor eu nunca mais sentisse!

(Nimbos)

LUIZ EDMUNDO.



O CAÇADOR FURTIVO

Um genio sobre um throno

Tal é o titulo de um estudo que *The Century* acaba de publicar, firmado pelo nome do Sr. Poultney Bigelow, que foi amigo de infancia do Imperador Guilherme II. Já adivinham quaes são o genio e o throno de que se trata. Para o Sr. Bigelow, o impetuoso soberano germanico é um homem excepcional e superior. A maneira porque o autor do artigo manifesta a sua admiração pelo seu antigo companheiro de folguedos infantis é tão caracteristica que me parece dever ser transcripta:

«Quasi unica entre as grandes familias reinantes, a sua acha-se indemne de qualquer escandalo social, e se as coisas viessem a transtornar-se do modo mais adverso, elle seria talvez o unico entre os soberanos do mundo que poderia sahir-se de apuros e ganhar a sua vida, quer como constructor naval, quer como jornalista, quer ainda como militar. Entre os seus hombros está uma cabeça de *yankee*. Isto escrevi eu ha dez annos e continua a ser verdade hoje.»

O Sr. Bigelow é americano. Por isso, quando elle escreve que Guilherme II possue entre os hombros uma cabeça de *yankee*, o Sr. Bigelow eleva-se ao mais alto grau de lyrismo e de enthusiasmo a que pode alçapremar-se alguem de sua raça. Nunca o Imperador Guilherme ouviu lisonja igual.

O Sr. Bigelow mostra-nos um Guilherme II franco e leal como a sua espada, tendo em horror a hypocrisia e a mentira. Os seus actos mais difficeis de comprehender deixam-se logo penetrar desde que se admitta que ao praticai-os, elle não pensou senão em ser util ao bem geral. E é, com effeito, essa a sua constante preoccupação.

Uma das paginas mais curiosas deste estudo é aquella em que o Sr. Bigelow nos expõe a theoria do Kaiser sobre os seus deveres e responsabilidades de soberano:

«Guilherme II conhece a Inglaterra e a Noruega, os dois paizes mais republicanos da Europa, e francamente admitte que o Governo popular pode dar excellentes resultados em povos familiarisados com o mechanismo da legislação; mas os allemães não estão neste caso e necessitam de outro regimen. Discutirá este thema livremente com qualquer interlocutor. Imagino-o muito capaz de se exprimir nestes termos: « Mostre-me um paiz que em duzentos annos se tenha tornado forte como a Allemanha e que ao mesmo tempo haja feito tanto em prol da educação e do bem-estar material do povo. Mesmo a America teve a sua longa guerra civil e hoje em dia offerece ao mundo um espectaculo de administração municipal, para já não falar da sua legislação senatorial, que nenhum allemão necessita de invejar. Pelo que me diz respeito, creio que um homem pode governar melhor do que um Congresso, assim como um capitão pode commandar melhor o seu navio do que uma deputação da equipagem.»

O Sr. Bigelow põe em relevo a generosa attitude do imperador para com o Principe de Bismarck. Guilherme II, pouco depois de se ter desembaraçado da pesada tutella do grande chanceller recem-extincto, jurara que, fossem quaes fossem os excessos de linguagem que o despeito inspirasse a este ultimo, da sua bocca nunca sahiria uma palavra contra elle. E cumpriu o seu juramento.

No decurso de mais de oito annos, Bismarck frequentas vezes se assignalou por uma opposição violenta á politica imperial, não hesitando deante da divulgação de segredos de Estado. Durante este lapso de tempo nem uma só vez o Imperador se referiu a elle senão com a linguagem de um filho para com um pai excentrico e algum tanto exasperado.

O Sr. Bigelow pensa que não ha soberano mais popular do que Guilherme II. O seu povo não se priva de o criticar acerbamente ás vezes, mas, á semelhança dos *grognards* de Napoleão, seguil-o-hia até á morte, resmungando sempre. E' que Guilherme II se impõe á admiração dos seus subditos pela sua devoção fiel ao que elle julga ser o seu dever.

Se a nação germanica fosse convidada a um plebiscito a fim de escolher o seu Chefe, o Sr. Bigelow está convencido de que Guilherme II obteria um triumpho popular que assombraria o mundo.

O autor do estudo allude em seguida ao trabalho enorme que pesa sobre os hombros do Monarcha e de que elle se desempenha conscienciosamente, graças a faculdades raras e eminentes.

«Uma das causas do grande prestigio do Imperador é o seu conhecimento pessoal, não só de todos os soberanos da Confederação, como de todos os homens de importancia official do seu paiz. Não ha uma unica provincia da Allemanha que elle não conheça a palmos e a sua memoria de nomes e de semblantes é tamanha que, para elle vêr uma vez uma pessoa é conhecel-a para o resto da sua vida. Neste conhecimento do seu paiz, deixa a perder de vista todos os seus predecessores no throno da Prussia e todos os demais Soberanos do seu tempo.»

O que torna sympathico Guilherme II é que não é de espirito estreito e intollerante para com as opiniões diversas da sua.

Não passou em Berlim um extrangeiro notavel, ha dez annos a esta parte, sem que Guilherme II o houvesse chamado á sua presença e conversado demoradamente com elle, deixando-o sempre impressionado com a vastidão e multiplicidade dos seus conhecimentos.

O que se passou com Mark Twain, cuja litteratura o Imperador aprecia muito, é bastante caracteristico.

Não sei porque motivo o embaixador americano se recusou a apresentar ao Imperador o celebre humorista por occasião da sua recente estada em Berlim. Pois o Imperador não descançou emquanto o não convidou directamente para vir almoçar ao Paço.

Isto prova que Guilherme II é, além de tudo, um homem de espirito.

CHRONIQUETA

Rio, 8 de Novembro de 1898.

A nota do dia é o julgamento de Deocleciano Martyr *et reliqua* accusados de tentativa de assassinato na pessôa do honrado Sr. Prudente de Moraes, presidente da Republica.

Nenhum brasileiro honesto desejava a impunidade dessa gente, mas não ha duvida que a pena foi excessiva e a condemnação iniqua.

A Deocleciano deram o maior perigo do nosso codigo, e é provavel que o mandassem enforcar se ainda tivessemos a pena de morte. Velloso, um comparsa de terceira ordem, gramou 24 annos!

O resultado dessa iniquidade é irem os accusados a novo jury, que peccará, necessariamente, pelo excesso contrario: são capazes de absolvel-os.

Depois — francamente! — as circumstancias que rodearam a sessão do jury foram antipathicas, e a justiça não se pode defender de haver querido exercer certa pressão no espirito publico. Protelaram o processo, de modo que a sessão coincidisse com a data do assassinato do heroico marechal Machado Bittencourt e cercaram os jurados de uma enorme força armada, como se alguma conspiração tramasse alguem contra o jury. E para rodear o facto de uma solemnidade á papae Basilio, celebraram a sessão no Cassino Fluminense, no mesmo salão em que ha dias a flor da nossa sociedade, entre dansas e contradansas, dava as boas vindas ao dr. Campos Salles.

☆

Nesse mesmo dia — 5 de novembro — foi inaugurado no Arsenal de Guerra o busto do marechal sacrificado, que havia um anno salvára com a vida o seu paiz das garras da anarchia. Foi uma cerimonia digna.

☆

Ao Sr. Campos Salles, que dentro em sete dias, receberá das mãos tremulas do Sr. Prudente de Moraes as redeas do governo, todo o tempo tem sido pouco para receber visitas e mais visitas. Nunca ninguem se viu tão visitado...

Ha dias foi lido — em conselho de futuros ministros — o manifesto com que o illustre paulista vae inaugurar a sua presidencia. Não conheço ainda nem adivinho os termos desse documento, mas — sejam elles quaes forem — faço votos para que o Sr. Campos Salles jámais os desminta. Não se deixe levar por máos exemplos.

☆

As representações do Centro Artistico têm sido promissoras de uma epoca de renovamento, e os esforços da grande associação nacional são, felizmente, bem comprehendidos pela fina flôr da sociedade fluminense.

Se o que tem feito o Centro não é ainda o ideal sonhado, é, pelo menos, uma fiança do que fará. *Il faut commencer pour finir*, dizem os francezes, que são nossos mestres, principalmente em assumptos de arte.

☆

Tenho que registrar o inesperado fallecimento de um notavel professor, medico illustre, ornamento singular da alta cirurgia brasileira, — o Dr. Oscar Bulhões.

A. A.

THEATROS

8 de Novembro de 1898

O terceiro espectaculo do Centro Artistico foi com a 2ª reprezentação da comedia *Doutores* de Valentim Magalhães, e a 1ª da *Hostia*, opera em 1 acto, lettra de Coelho Netto, musica de Delgado de Carvalho. E' um bonito poema o *libretto da Hostia*, mas a musica não agradou absolutamente. Delgado de Carvalho é um moço talentoso, mas não tem ainda o preparo sufficiente para uma obra de tanta responsabilidade.

O quarto espectaculo constou da 3.ª reprezentação da *Artemis*, da 2.ª da *Hostia*, e da 1.ª da *Ironia*, drama em 1 acto, de Coelho Netto, que tirou o melhor partido da seguinte situação; uma actriz tem o filhinho agonisante, e é obrigada, por dever do officio, a tomar parte n'um espectaculo que não pode ser transferido. A peça produzio muito effeito, sendo regularmente interpretada pelas distinctas amadoras, — D. D. Antonietta Saldanha da Gama, Emilia Barros Barreto e Esmeralda Brandão, e Srs. Barbosa Romeu Filho, Pires Ferrão Junior e Henrique de Hollanda. O publico applaudio com enthusiasmo.

Realisa-se hoje, sempre no theatro S. Pedro, o quinto espectaculo, com as segundas reprezentações do *Badejo* e de *Ironia* e a quarta de *Artemis*.

O Centro Artistico deve estar satisfeito.

☆

No mesmo theatro, que agora parece outro, graças á luz incandescente, tivemos o bailado a *Fada das Bonecas*, executado por uma companhia de baile, contractada pelos emprezarios Rotoli e Sanzone. É um espectaculo para crianças, que não desagrada aos adultos.

Simultaneamente com essa companhia de baile dá espectaculos a companhia de opera trazida pelos mesmos emprezarios, mas já sem algumas figuras importantes como sejam Maragliano, Belagamba, Destresco e Betti.

Os espectaculos não eram grande coisa, mas a *Bohême*, de Puccini, salvou os creditos da companhia. Foi um successo.

☆

O Apollo, depois de algumas representações do *Paraiso* e da *Filha do inferno*, fechou as portas para fazer os ultimos ensaios do drama *Grizelle*, do Decourcelle, traduzido por Orlando Teixeira.

★

A companhia, que abrio uma nova assignatura de seis recitas, está dando os seus ultimos espectaculos, pois brevemente parte para a Bahia, onde apanhou uma subvenção de vinte contos de réis.

☆

No Variedades a grande novidade é o reapparecimento do estimado actor Eugenio de Magalhães, que veio de S. Paulo reforçar a companhia Dias Braga, estreiando-se no papel de Ary Kaaner, do *Amor da mesa verde*. O provecto artista foi muito bem recebido pelo publico.

☆

Regressou da sua longa excursão ao Norte a companhia Silva Pinto, que brevemente reapparecerá no Recreio com a *Capital Federal*.

X. Y. Z.

Recebemos e agradecemos aos srs. E. Bevilacqua & C., as seguintes musicas:

GALHARDIA, Schottisch por Ismael Madeira.

POIS NÃO!... Schottisch.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia Phosphaturia. Enxaquecas.
Deposito Geral
CHASSAING & Cie. Paris, 6, Avenue Victoria.

BEBÉ JUMEAU
Diploma de Honra
UNICO BRINQUEDO FRANCEZ RECOMPENSADO
Belleza
Solidez
Fallão
Feichão
os
Olhos

ENCONTRA-SE NAS CASAS DE 1ª ORDEM
Exija-se o nome

Em casa de um barbeiro:

— Este cachorro é seu? — inquire o Gaspar.

— Sim senhor, diz o barbeiro.

— Elle parece gostar muito de ver cortar cabello.

— Não é isso, senhor, mas é que eu, as vezes, me engano, e tiro um pedaço da orelha do freguez...

*

Dois philosophos discutem o assumpto — casamento.

— Deploravel instituição! diz um.

— Concordo.

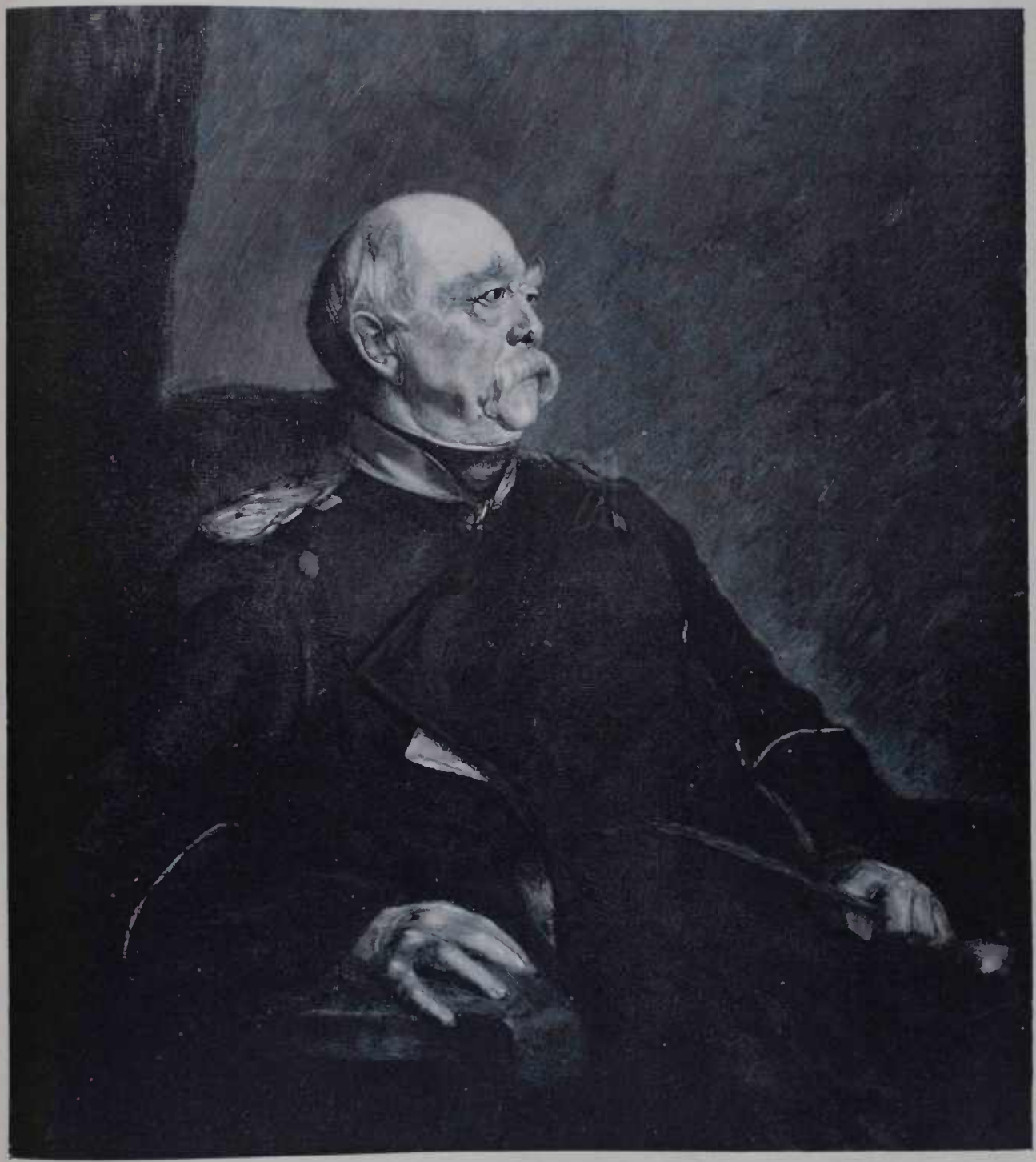
— Com o andar dos tempos o amor desapparece... e a mulher fica.

Um neto de D. Maria II, bispo

Acabade ser preconisado bispo de Colonia o principe Maximiliano de Saxe, ha dois annos ordenado presbytero e nomeado capellão de Santa Walburga em Eichstaelt. O novo bispo, o mais novo de todos os prelados catholicos, é doutor em direito e cavalleiro da Aguia Negra da Prussia. Depois de ordenado, esteve evangelisando em Inglaterra no bairro mais pobre e miseravel de Londres—Whitechapel. De regresso á Allemanha pregou varias vezes na capella real de Saxe perante a familia real composta de seus avós, seu pae, seus irmãos e suas irmãs.

E' muito proximo parente da familia real portugueza o novo bispo de Colonia, pois é, o quinto filho do principe George de Saxe e da sempre saudosa princeza portugueza a serenissima senhora infanta D. Maria Anna, filha de sua magestade a rainha D. Maria II e irmã de suas magestades D. Pedro V. e D. Luiz I, fallecida em 5 de fevereiro de 1884.

O principe Maximiliano nasceu a 17 de novembro de 1870. Pelos seus talentos e virtudes o novo bispo de Colonia gosa das maiores sympathias e Leão XIII tem por elle especial predilecção, não sendo para admirar vêl-o em breve revestido da purpura cardinalicia. E' actualmente o unico prelado catholico pertencente a uma dynastia real remante.



BISMARCK

Na ausencia

(RESPOSTA A UMA CARTA DE MINHA QUERIDA IRMÃ LUIZA, NO CEARÁ.)

Si pudesses abrir de par em par
meu peito, e nelle ver-me o coração,
como quem póde um livro soletrar,
o que dissesse, não dirias, não!

Ah! jamais saibas o intimo pezar,
os barbaros supplicios, a afflicção,
que sinto, por dahi distante estar,
aqui, neste deserto e solidão!

Longe de ti, de todos quantos têm,
em minh'alma, lugar de affecto e amor,
soffro, como jamais soffreu alguem!

E padeço torturas mil sem fim,
e cada vez mais triste e soffredor,
ai! nem posso chorar!... Pobre de mim!...

Tôtó.

Uma superstição polaca

Segundo uma superstição que existe na Polonia, todos os mezes do anno estão submettidos á influencia d'uma pedra preciosa, assim como todo o individuo está sujeito á influencia do mez em que nasceu. Os amigos e, sobretudo, os noivos, brindam-se mutuamente no dia do anniversario do seu nascimento, com joias de grande valor, nas quaes vae incrustada a pedra do mez, como precioso talisman.

Em janeiro offerece-se a granada, que significa lealdade sem limites e fidelidade em todas as relações da vida.

Em fevereiro a amethista, que preserva das paixões violentas e mantem a paz do coração

Em março o rubi, emblema do valor no perigo e da perseverança nas emprezas difficeis.

Em abril o diamante ou a saphyra, divisa da candura de alma

Em maio a esmeralda, que presagia a alegria nas affeições.

Em junho a agatha, signal de inalteravel saude.

Em julho a coralina, symbolo do esquecimento dos pezares causados por pessoas queridas.

Em agosto a sardonia, que indica felicidade estavel.

Em setembro o crysolito, que livra de pensamentos extravagantes.

Em outubro a opala, imagem do mal, que não desanima nos infortunios.

Em novembro o topasio, symbolo da constancia na amisade.

Em dezembro a turqueza, que promette a realisação das mais risonhas esperanças.

O teu amor

Peço uma gotta de rosa,
Outra gotta de absyuto;
Um traço de côr vistosa,
Outro de preto retinto;

Da aurora doce lampejo,
Da noite funerea treva;
Doce harmonia de um beijo,
Som de um ai, que o vento leva;

A maciez do velludo,
Agudo espinho traidor ..
— E o que formas d'isto tudo?
— O que foruo? O teu amor

Joaquim Serra.

Optimismo ou Pessimismo

Consideram as pyramides como maravilhas do mundo; ou os jardins suspensos de Semiramis; ou o colosso de Rhodes? Eu conheço maravilha maior, talvez a mais engenhosa e a mais admiravel que o espirito humano até aqui haja produzido: é o pessimismo. Fallo desse pessimismo verdadeiro, radical, arvorado em conceito do universo que contempla eternamente a natureza, a humanidade e a vida, como atravez de um *mal de chevet* de alta linhagem descendendo de oitenta nobres e illustres *lits*.

Devemos distinguir duas especies de pessimismo sincero: o pessimismo scientifico e o pessimismo practico. O pessimismo scientifico exerce uma critica tenebrosa sobre o mundo phenomenal todo inteiro. O cosmos, proclama elle com convicção, é um miseravel desaso, em nada superior ao trabalho de qualquer remendão. Sua existencia terá um fim? E fica nisso a sacudir a cabeça deante da machina pesada e complicada e procura em vão um sentido e uma razão nessas absurdas todas. E se o universo em seu conjuncto é uma mistura desairosada e desprovida de plano, suas differentes partes obdecerão pelo menos á logica de uma lei? Nada disso.

Um acaso grosseiro governa a natureza e o que nella mais nos interessa, a vida humana. Nenhuma moralidade preside a marcha dos grandes, como dos pequenos acontecimentos; o mal triumpha mais vezes que o bem; Ahriman atira Ormuzd embaixo da escada e ri-se impunemente, quando este quebra uma perna. Porque então um egual mundo existe? Porque motivo dura elle? Não seria mais sabio e mais moral que fosse elle impellido para o nada primeiro de onde pretendem fazel-o sahir, o que aliás ainda não está demonstrado?

Mas que modo pueril e que presumpção no fundo desta maneira de pensar! Ella parte da premissa de que a consciencia humana é a mais alta funcção da natureza, que ella esta em estado de abraçar tudo quanto existe, que portanto nada póde haver fóra della e que pois devem pertencer-lhe egualmente as leis do Universo. Só desse ponto de vista é que a critica do phenomeno cosmico é comprehensivel.

Com effeito, se a natureza é governada por uma consciencia, semelhante á do homem, é ella insensata e censuravel, porque não deixa transparecer suas intenções, commette tolices, ora é prodiga, ora ladra, e gere os seus negocios, preoccupando-se tão pouco com o dia seguinte, vivendo tão ligeiramente ao que der e vier que se deveria — e o mais cedo seria o melhor — pol-a sob a tutella de um professor de philosophia.

Dá-se o mesmo com a revoltante immoralidade da marcha deste mundo. Se um *gentleman* do XIX seculo, de boa educação, de sentimentos nobres, dotado de um bom certificado de vida e costumes entregue a si proprio pelas autoridades de seu paiz tivesse de determinar a ordem do mundo, esta seria certamente outra. Então o exemplo da virtude perseguida pelo destino não nos affligiria e nós não nos revoltariamos contra os triumphos insolentes do vicio. Cada vez tambem que um *gentleman* é chamado a imaginar um mundo a sua feição, por exemplo a compor um romance ou uma peça de theatro, o seu cuidado maior é impressionar-lhe a mais confortativa moralidade e o excellente publico bate palmas com todo o enthusiasmo, a ponto de esfolar as mãos, quando ao voltar a ultima pagina ou no final do quinto acto a virtude recebe um premio e o vicio cinco annos de prisão e elle diz comsigo mesmo. «E' o que é preciso!» Unicamente a vida nunca se accommoda com as normas do nosso poeta. Sem duvida, ha tambem entre os autores, extranhos ou finaes que se consagram á tarefa de copiar a realidade sem escolha nem melhoramentos e nas obras desses homens desprovidos de imaginação as cousas vão effectivamente tão mal quanto na vida real; João não obteve a mão de Margarida, embora a ame sinceramente e fielmente, mas esta lhe prefere um latagão que a torna infeliz; o talento vae por agua abaixo, porque não se acha em circumstancias favoraveis a seu desenvolvimento, o presidente continúa presidente, mesmo que toda a cidade saiba como foi que elle se elevou (Ver a scena bem conhecida de *Cabale Amour*, de Schiller). A moral faz tão máos negocios que no desenlace ella entra em banca rota e o publico despresa com indignação, producções tão deploravelmente immoraveis.

Está pois bem entendido: a natureza nem tem logica, nem moral e deveria ou corrigir-se ou arranjar-se para desapparecer.

Mas, pobre imbecil que exerces esta critica, quem te diz que tua logica é outra cousa além da lei que regula a justa posição e a funcções dos processos organicos sómente em nosso proprio apparelho de pensamento?

Quem te dá o direito de applical-a a serie de estudos do Universo? Não é possivel, mesmo inteiramente verosimil que nossa logica humana não regule os phenomenos cosmicos, exactamente como a chavinha ôca de nosso relogio do systema antigo não abre, por exemplo, a fechadura de combinação de um cofre-forte? As forças em obra em nosso organismo e no universo podem entretanto ser as mesmas, assim como são os mesmos os principios mecanicos segundo os quaes a fechadura de combinação e o relogio são construidos. Não se trata aqui senão de um pequeno e de um infinitamente grande, entre um comparativamente simples e um complicado no mais alto grão. Nada prova que não haja na natureza uma consciencia geral cuja envergadura não é perceptivel a nossa estreita consciencia. Pode-se pensar no pantheismo de Spinoza ou na vontade de Schopenhauer; o nome não importa de modo algum. Uma cousa é certa; nós vemos que a materia, quando ella é agrupada em forma de cerebro humano, e a força, quando ella age como actividade nervosa, dão uma consciencia. Os mesmos elementos que formam o corpo e o cerebro do homem, e entre os quaes além do oxygenio, o hydrogeneo, o azoto e o carbono, o ferro, o phosphoro, o enxofre, o calcium, o sodium, o potassium, o chloro são os mais importantes, acham-se egualmente em massas enormes fóra do organismo humano; as forças que produzem os factos vitaes, isto é as influencias chimicas, a electricidade e outras formas de forças que nos são desconhecidas parecem tambem activas fóra do organismo do homem. Quem ousara agora assegurar temerariamente que esses elementos e essas forças não podem produzir uma consciencia senão sob a fórma de tecido nervoso, senão sob a forma de cerebro humano? Não é de suppôr, não é mesmo verosimil, que a fórma do tecido nervoso é o accidental e os elementos que o constituem, as forças que nelle agem, o essencial, que estes podem servir de *substratum* a uma consciencia mesmo quando agem uns sobre os outros de uma maneira completamente differente daquella por que funccionam nos organismos accessiveis a nossa observação?

Mas eu vou mais longe e digo: nós não temos mesmo necessidade da hypothese de uma consciencia universal, para comprehender que nós não estamos de modo algum no direito de medir os processos do cosmos com o curto metro da logica humana.

Para chamar de desarrazoado o modo porque se conduz o mundo, nós devemos admittir primeiro que elle se propõe um fim qualquer, que elle se orienta para algum fim; com effeito, de um caminhante de quem nos não sabemos se quer chegar a alguma parte, que talvez caminhe simplesmente para se mover, nós não podemos dizer que elle escolhe atalhos falsos, faz voltas, não anda com bastante pressa. Mas esta supposição de um fim é completamente arbitraria. E' perfeitamente admissivel que a finalidade, exactamente como a causalidade, seja exclusivamente um phenomeno ligado a processos organicos, e não exista de modo algum fóra do organismo.

A experiencia nos ensinou que acto algum do pensamento ou da vontade se produz em nosso cerebro, sem ser occasionado por uma modificação previa no systema nervoso, por uma modificação sensorial: nós estamos pois habituados a suppôr uma causa sensorial á cada uma de nossas acções, a cada processo de nosso organismo, mesmo se esta causa não chegou especialmente a nossa consciencia e generalisamos este habito e o ligamos mesmo ao julgamento dos phenomenos que se passam fóra de nós. Mas porque nossos orgãos têm necessidade de uma excitação exterior para serem postos em actividade, porque cada uma de suas modificações têm realmente uma causa, porque elles são assim effectivamente submettidos á causalidade, segue-se ainda que esta lei é valida tambem para a materia, quando esta se acha em condições completamente differentes de seu arranjo em nosso organismo.

Admittamos que um moinho de café seja um ser dotado de consciencia. Não deveria elle crer que uma mão de mulher é a premissa indispensavel de cada um de seus movimentos, e que não se póde imaginar estes se não são operados por uma mão de mulher, dando volta á manivella?

Se agora esse pobre moinho de café visse uma machina electro-dynamica que é posta em movimento sem que uma mão humana intervenha, esse phenomeno lhe pareceria evidentemente incrivel e elle procuraria em vão a causalidade que revestio para elle a fórma exclusiva de uma mão de mulher. O moinho de café não póde seguramente admittir, segundo seu ponto de vista, senão uma mão de mulher, porque sem isso não ha movimento possivel para elle, sua experiencia deve leval-o a esta convicção e elle tem perfeitamente razão no tocante a todos os moinhos de café; nos sabemos comtudo que elle se engana, que sua lei não é susceptivel de generalisação, que ha tambem movimentos que não são produzidos por uma mão de mulher, em que peze a muitos imbecis galantes muito dispostos neste ponto a partilhar as opiniões do moinho de café.

Continúa.

COLLETES
DE
Mme. Camille Dupeyrat
113 RUA DO OUVIDOR 113
RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PERAU
38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS
TAMANHO NATURAL

N. 27. Saia 1$000. Pelo correio mais 300 réis.

Leitura para raparigas

RESPOSTA A UMA CARTA

Se uma rapariga ler os poemas e os dramas gregos, em que esses bellos exemplos do que foi na antiguidade a mulher ideal apparecem a par de muitos crimes tremendos, e se essa rapariga for ao mesmo tempo intelligente e de indole naturalmente boa, não só os crimes que a attrahirão e que lhe farão mal, não as virtudes, de que tem assim uma revelação superior, que hão de retemperar-lhe o caracter, enriquecer-lhe o entendimento, ampliar a sua vida moral.

A leitura dos pequenos volumes á l'usage des jeunes filles da litteratura franceza, ou mesmo — e estes são dos melhores — os romances feitos por velhas «miss» de caracoes e oculos, para as inglezinhas lerem nos intervallos do «tennis», não lhes darão da grandeza que a mulher pode attingir, uma idéa comparavel ao que ellas poderão colher — Abelhas diligentes e aereas — nos jardins desses velhos mestres adoraveis que se chamam Homero, Sophocles e Euripedes.

E no entanto essa era a mulher pagã. Ainda o «leite da humana ternura» não tinha então manado em jorros da alma divina de Jesus Christo.

Ainda então não havia as «humildes» virtudes, que vieram collocar-se ao par das «grandes» virtudes que teve a Antiguidade, completando o cyclo que a alma humana pode percorrer nos espaços moraes.

Se os grandes escriptores nos sabem dar uma idéa sublime do homem e da mulher; se elles nos podem suggerir nas suas obras immortaes aquella «ancia do bem», que é indispensavel para que a vida nos appareça sob o seu verdadeiro e nobre aspecto.

E na litteratura antiga a mãe tem onde escolher para dar á sua filha a representação idealisada das mais admiraveis virtudes feminina, que fará na litteratura moderna?

O que é necessario é que ella lhe não dê os livros produzidos por uma falsa Historia, por uma falsa Religião e por uma falsa Litteratura.

So o que é falso é funesto e é corruptor.

Shakspeare, por exemplo, que não é um escriptor moral no sentido restricto da palavra, é o poeta que nos tempos modernos nos deu o mais bello, o mais doce, o mais admiravel typo de mulher.

Porque bem póde dizer-se que havendo muitos homens — da mais extraordinaria grandeza no crime ou na virtude, da mais extraordinaria variedade no bem, no mal e no entrelaçamento destes dous elementos primarios, — em Shakspeare ha sómente uma mulher, e essa deliciosa.

Não sabe muito essa mulher, mas sente muito. Ama e o seu amor representa e substitue as mais faculdades. E' o amor que lhe dá a força, a agudeza, a dedicação, a heroicidade; e o amor que nella vence o medo do terrivel e sombrio apparato da morte em Julieta, que vence em Desdemona o receio da opinião da sua casta malevolente e inepta; que vence em Porcia a timidez propria de seu sexo; que vence na mãe de Coriolano o instincto poderoso da mãe pela salvação do filho dando-lhe animo de preferir á sua vida mortal, a honra perpetua de seu nome.

E a mulher que lêr Shakspeare respirará essa atmosphera de heroicidade moral feminina, impregnar-se á deste casto perfume de belleza e de ternura que ella exhala de si, sentirá desabrochar na alma, flor mysteriosa e pura, alli semeada pelo genio assolo do poeta immortal, esse amor intimo da grandeza e do bem, que são para o seu futuro o sagrado talisman e a suprema salvaguarda.

*

Resumindo, pois, á mãe que me consultar eu direi: os livros uteis e nocivos para a alma das moças são os que não estimula, os que a não fortalecem e temperam, os que não extrahem della as virtualidades que a lei fazem ignoradas.

Os grandes escriptores são aquelles que sacodem a alma do seu entorpecimento, que a chamam energicamente ao combate do bem, como a trompa de caça chama em madhãs de outomno o rancho alegre dos caçadores, dentro a massa densa da floresta, ou do reconcavo dos valles verdejantes, fazendo-o estremecer de jubilosa energia, de vigor animal instinctivo e poderoso.

Assim como as companhias más ou as companhias

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

NINNON DE LECLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou mesclar-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 54* à PARIS.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

Pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem irritar-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CELESTINE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SERUM SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANDORMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o conhecimento e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolhos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que tinguem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sujeitos a branquear-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommendado ha já* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL

Recommendados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

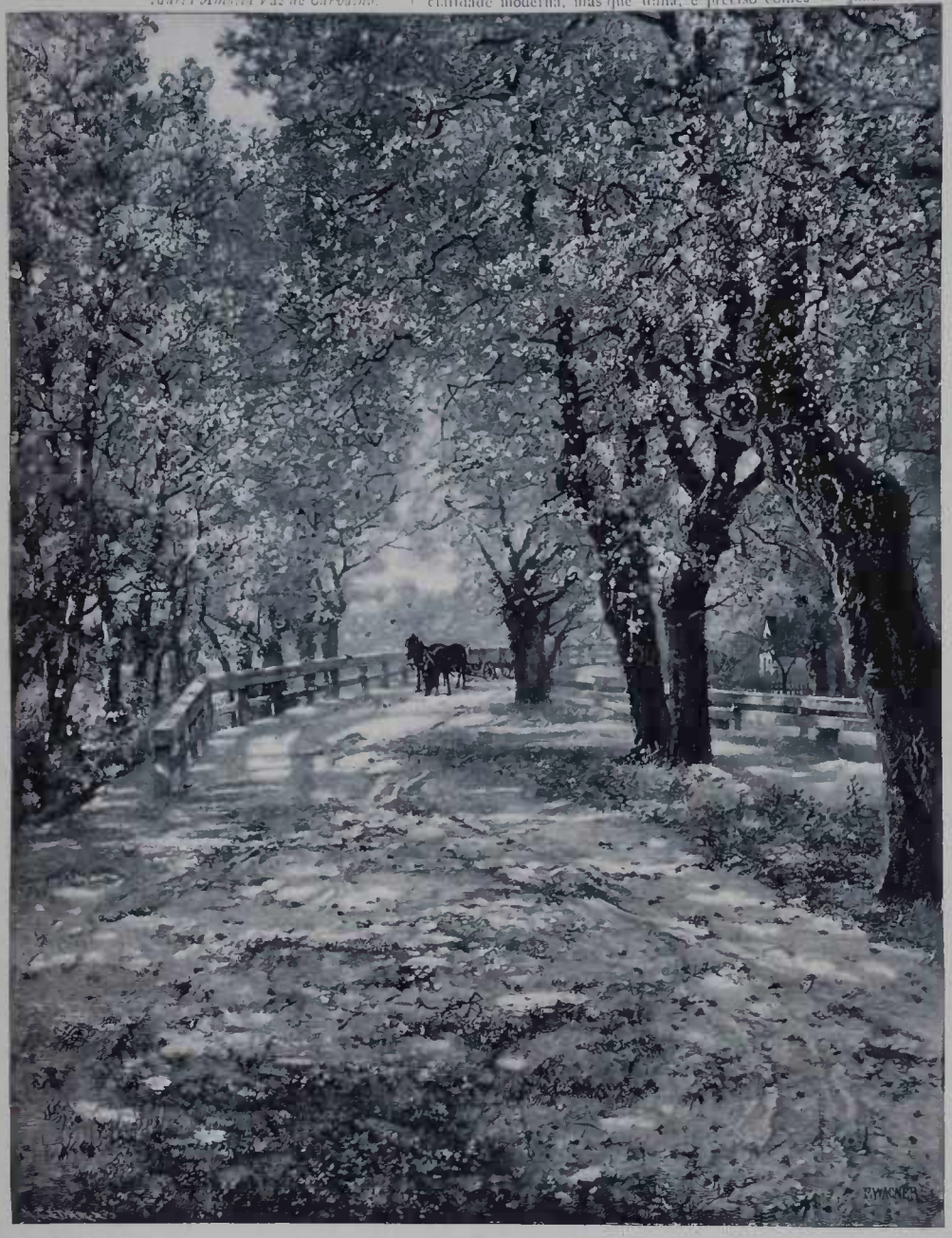
Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA E ELIXIR

NUNCA APPLIQUE-SE UM
VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS
Exija se a Assignatura ALBESPEYRES *no LAGO VERDE*
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

insignificantes corrompem ou banalisam o caracter das moças, porque não ha nada mais impressionavel e maleavel que uma alma juvenil; assim tambem os livros falsos ou os livros mediocres são tudo que ha de mais proprio para deformar e empobrecer um entendimento aliás bem dotado.

E' isto que eu tenho de responder á minha amavel e graciosa correspondente, a quem agradeço tudo que de bom e lisonjeiro diz a meu respeito.

Maria America Vaz de Carvalho.



Primeira edade do espirito humano

A primeira edade do espirito humano que se representa muitas vezes como a da simplicidade era o da complexidade e da confusão. Figura-se muito facilmente que a simplicidade, que nos concebemos como logicamente anterior a complexidade, o é tambem chronologicamente, como se o que, relativamente a nossos processos analytisas, é mais simples, tivesse precedido na existencia o todo de que faz parte. A lingua da criança, em apparencia mais simples, é com effeito mais comprehensiva e mais cerrada que aquella em que se explica termo a termo o pensamento mais analysado da edade moderna. Os mais profundos linguistas ficarram admirados de achar na origem e entre os povos que se chamam infantis, linguas ricas e complicadas. O homem primitivo não divide; elle vê as cousas em seu estado natural, isto é, organico e vivo. Para elle nada é abstracto, porque a abstracção é o esphacellamento da vida, tudo é concreto e vivo. A distincção não está na origem, a primeira vista é geral, comprehensiva, mas obscura, inexacta, tudo está accumulado e sem distincção.

Como os seres destinados a viver, o espirito humano foi, desde seus primeiros instantes, completo, mas não desenvolvido; nada se lhe accrescentou, mas tudo se expandiu em suas proporções naturaes, tudo se collocou em seu respectivo lugar.

Dahi esta extrema complexidade das obras primitivas do espirito humano. Tudo estava em uma só obra, todos os elementos da humanidade ahi se acolhiam em uma unidade que estava bem longe sem duvida da claridade moderna, mas que tinha, é preciso confessal-o, uma incomparavel magestade. O *livro sagrado* é a expressão desse primeiro estado do espirito humano. Tomae os livros sagrados dos povos antigos que e que lá encontrais? Toda a vida supra-sensivel, toda alma de uma nação. Lá esta sua poesia, lá estão suas lembranças heroicas; lá esta sua legislação, sua politica, sua moral; lá esta sua historia, lá estão sua philosophia e sua sciencia; lá, em uma palavra esta sua *religião*. Porque todo este desenvolvimento do espirito humano se ojera sob forma religiosa. A religião, o livro sagrado dos povos primitivos, é o accumulo syncretico de todas os elementos humanos da nação. Tudo lá está em uma confusa, mas bella unidade. De lá vem a alta flaceidez dessas obras admiraveis; a antithese, a opposição, a distincção sendo banidas, a paz e a harmonia reinam, sem nunca serem perturbadas.

A lacta é o caracter do estado de analyse. Como, nessas grandes obras primitivas, a religião e a philosophia, a poesia e a sciencia, a moral e a politica, poderiam combater-se, quando ellas reposam lado a lado na mesma pagina, muitas vezes mesmo na mesma linha?

A religião era a philosophia, a poesia era a sciencia, a legislação era a moral, toda a humanidade estava em cada um de seus actos, ou antes a força humana se exhalava toda inteira em cada uma de suas exercções.

Eis o segredo da incomparavel belleza destes livros primitivos que são ainda as representações mais acabadas da humanidade completa. E' loucura procurar nelles especialmente a sciencia, nossa sciencia vale incontestavelmente muito mais que aquella que ahi se pode encontrar. E' loucura procurar nelles a philosophia, nós somos incontestavelmente melhores analystas.

E' loucura procurar nellas legislação e direito publico: nossos publicistas entendem muito mais. O que nelles devemos procurar é a *humanidade simultanea*, é a grande harmonia da natureza humana, é o retrato de nossa bella infancia.

Dahi ainda a soberba poesia destes typos primitivos em que se encarnava a doutrina, desses semi-deuses que servem de ante-passados religiosos a todos os povos: Orpheu, Thot, Moisés, Zoroastro, Vyase, Tohi, ao mesmo tempo symbolos, poetas, legisladores, organisadores sociaes e, como resultado, tudo isso, sacerdotes e mystagogos.

Este typo admiravel continua ainda algum tempo nas primeiras edades da reflexão analytica, produz então esses seres primitivos que não são mais mystagogos, porém ainda não são philosophos e que têm egualmente sua legenda biographica fabulosa, mas menos creada que a dos iniciadores mytho puro. Taes são Confucius, Lao-Tseu, Salomão, Loceman, Pythagora. Empedocle que combinam com os primeiros philosophos pelos typos ainda mais adorecidos de Salon, Zaleucus, Numa, etc.

Tal é o espirito humano das edades primitivas. Elle tem sua belleza de que não se approxima nossa timida analyse.

E' a vida divina da infancia em que Deus se revela de tão perto a aquelles que sabem adorar. Eu amo tanto quanto M. Maistre esta sabedoria antiga vestida com a corôa do sabio e o habito do sacerdocio. Eu a lastimo; mas por isso não injurio os seculos dedicados a obra penosa da analyse; mesmo inferiores como são, encarados por certos lados, representam antes de tudo um progresso necessario do espirito humano.

E. R.

Invenção extraordinaria

A BALANÇA DO CARACTER

Ha tempos se annunciou que Londres possuiria em pouco tempo, como Philadelphia, a mais admiravel de todas as invenções e que excede a tudo quanto o espirito humano tem descoberto de mais singular durante este fim de seculo.

O famoso automobilista americano John W. Kelley inventou um instrumento que registra os traços dominantes do caracter, analysa as sympathias e revela as affinidades de affecto.

Eis o que disse a esse respeito o grande inventor, em uma entrevista com um dos nossos collegas:

Não mais tetenas necessidade de divorcio, se a sciencia das sympathias se tornar uma instituição. Consagrei seis annos da minha vida a aperfeiçoar o meu registrador de sympathias negativas; só me falta estudar alguns pequenos detalhes para acabar.

E' uma machina que estuda as concordancias e as discordancias do systema humano.

Cada ser humano é afinado como um piano, em uma clave. Se a nota de afinação *lá* de um ser está em desharmonia com o *lá* de um ser de outro sexo, o casamento torna-se um martyrio. Se, ao contrario, essas notas se harmonisam, o casamento será uma doce melodia.

A affinidade de affecção não é mais do que o reconhecimento da harmonia dos caracteres e o meu registrador das sympathias negativas descobre esse accôrdo. E' baseado sobre o principio muito simples de harmonia musical.

Quando dous noivos querem saber se os seus caracteres sympathisam, faço-os collocar em um circulo de metal do meu laboratorio. Cada um delles tem na mão um estylete ligado a um diapasão. Apenas o

O DESPERTAR DE MARIA ANTONIETTA

instrumento vibra, o meu registrador marca todos os traços do caracter. Umas vezes os sons combinados formam uma dissonancia ensurdecedora, outras vezes uma harmonia que encanta o ouvido de um musico.

Já 3.000 casaes na vespera do casamento experimentaram o apparelho no meu laboratorio de Philadelphia.

De 100 casos 65 experiencias deram o resultado: harmonia. E os noivos foram-se embora sorrindo, convencidos então mais do que nunca de que haviam «nascido um para o outro». Dos 35 outros restantes só houve uma collisão de sons que foram o preludio de discordia futuras. Estes noivos olhavam-se desconfiados, como que interrogando se deviam acreditar ou não.

Pela primeira vez pode ver que duvidassem de si mesmos.

O instrumento nunca commetteu erros; registrou estes 3.000 caracteres e em todos os casos os factos corroboraram a previsão do meu apparelho. Todos os que casaram, apezar das advertencias do registrador, foram infelizes.

A sciencia das sympathias tornar-se á uma questão governamental; cada Estado deverá occupar-se della com verdadeira attenção. Quando o apparelho se torne um complemento indispensavel do estado civil, a harmonia reinará em todos os lares. Os que persistirem, apezar das infalliveis indicações do meu registrador, não terão razão de se queixar.

O apparelho indica ainda outras curiosidades; por exemplo: «se a nota dominante de Carlos e 66 28 e a de Suzanna 83 1/8, ficarão sabendo que o marido dominará a consorte; se o contrario, os numeros estiveram trocados, é que, consequentemente, a mulher subjugará o marido.

Accrescentarei, terminando, que o inventor «yankee João W. Keeley, tenciona offerecer o seu apparelho a todos os governos da Europa.

Seja qual for o resultado obtido, é certo que esta invenção provocará a maior curiosidade.»

CHRONIQUETA

Rio, 24 de Novembro de 1898.

Festas, festas e mais festas! Chuva, chuva e mais chuva! E ahi está prompta a chroniqueta. .

O carioca neste momento não se pode queixar nem da falta de divertimentos nem da falta d'agua. Uma e outra coisa tem havido á farta.

E o melhor é que nem as chuvas têm impedido as festas, nem as festas nos levam a maldizer as chuvas, providencialmente enviadas por essa repartição de hygiene que se chama Providencia Divina.

O Dr. Campos Salles assumiu o governo supremo da Republica ao som dos hymnos do maior engrossamento que ainda se viu depois da invenção desse novo termo da pittoresca gyria popular, e o Dr. Prudente de Moraes deixou o palacio do Cattete e partiu para S. Paulo, com escala pela pensão Beethoven, illuminado pelos fogos combinados de uma verdadeira apotheose de magica! Nunca se viu uma coisa assim.

Sabem as formosas leitoras da *Estação* que não morro de amores pelo ex-presidente, e não sei, palavra! o que fez elle para merecer tantas e tão ruidosas manifestações de apreço, mas gostos não se discutem; deixal-o: o homem já não tem nas mãos vacillantes a sorte do nosso paiz, e já agora sou capaz de fazer côro com os seus admiradores, não pela admiração que elle me cause, mas pela satisfação que tenho de o ver pelas costas.

Imaginem que até o commercio, este pobre commercio que teve, pela primeira vez, o cambio a 5, se cotisou para offerecer ao Dr Prudente o seu busto em bronze, e um busto bem feito, trabalho de uma senhora, D. Nicolina (esqueceu-me o appellido), discipula do nosso Bernardelli!

Emfim, que viva o Dr. Prudente muitos annos e bons na sua Piracicaba, ao lado da sua extremosa esposa e dos seus filhos queridos.

Está tudo mudado: novo presidente, novos ministros, novo prefeito (o Dr. Van Erven, conhecem?), novo chefe de policia, novos delegados, novo presidente do Banco da Republica, novo mordomo do palacio do Cattete; mas a physionomia da cidade é a mesma, e os dias parecem-se extraordinariamente uns com os outros: a mesma monotonia, os mesmos assassinatos, os mesmos suicidios, o mesmo jogo dos bichos, que desta vez parece, aliás, seriamente ameaçado pelo glaudio do sympathico e energico Sampaio Ferraz, em boa hora nomeado chefe de policia.

A nota mais alegre das festas de 15 de Novembro foram os navios estrangeiros que a deram. Nunca esteve tão bonita a nossa esplendida bahia! As illuminações de bordo faziam lembrar um sonho das mil e uma noites.

A estas horas, lá vão mar em fóra os bravos marinheiros, cançados — pudera! de — tantos banquetes, picnics, etc. Só ahi ficou o cruzador portuguez *Adamastor*, sympathico navio adquirido com o producto de uma subscripção aberta pelo povo.

E ahi está porque o modesto *Adamastor* me parece mais bello que o formidavel e glorioso *Oregon*.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

21 de Novembro de 1898

Realisaram-se os dous ultimos espectaculos lyrico-dramaticos do Centro Artistico.

O quinto espectaculo constou das segundas representações do *Badejo* e de *Ironia*, e da quarta de *Artemis*, o bello poema symphonico de Alberto Nepomuceno. O sexto constou da comedia *Os ratos N* e da fantasia lyrica *As estações*, de Coelho Netto, e da quinta repetição da *Artemis*.

A comedia *Os ratos N*, que já tinhamos ouvido no Cassino Fluminense, é engraçada mas despretenciosa; e a fantasia *As estações* é um primor litterario, escripto em deliciosos versos.

Para breve está annunciado um espectaculo supplementar, em homenagem a Coelho Netto, que figurou nos espectaculos do Centro Artistico com cinco peças.

A companhia Sanzone e Rotoli não teve o successo que esperava com o ballado das bonecas e deu os seus ultimos espectaculos no S. Pedro. A companhia Pomba, essa já nos deixou ha muitos dias: o Lyrico está com escriptos.

Em compensação, annuncia-se uma nova companhia de zarzuela para o Eden-Lavradio.

Cahiu redondamente no Apollo o drama parisiense de Decouzcelle, *Gigolette*, que teve centenas de representações no Ambigu, de Paris. Foi uma injustiça do publico, porque a peça é, incontestavelmente, muito superior ao *Comboio n. 6*, que agradou tanto no mesmo theatro e pelos mesmos artistas.

No desempenho dos papeis de *Gigolette* sobresahiram a actriz Olympia Montani e o actor Mattos, mas todos os outros artistas deram boa conta do recado.

A traducção de Orlando Teixeira é correctissima.

Reappareceu no Recreio a companhia Silva Pinto com a *Capital Federal*, opereta do nosso collega Arthur Azevedo, representada com extraordinario successo em todo o Brasil.

Reappareceu tambem, com a Pepa nos seus famosos 18 papeis, a celebre revista portugueza *Tim tim por tim tim*, de Souza Bastos.

Estão em ensaios a *Filha de Maria Angú* e o *Rio Nú*.

No Variedades continuam as *reprises*.

Prepara se neste theatro um interessante espectaculo para commemorar o 10º anniversario do fallecimento de Martins Penna em 7 de Dezembro proximo.

Figurará no programma uma das melhores comedias do illustre fluminense, além de um intermedio excepcional e da 1ª representação da comedia *O Badejo*, de Arthur Azevedo, pela companhia Dias Braga.

O producto desse espectaculo reverterá em favor da Caixa Beneficente Theatral.

N. Y. Z.

Tivemos ensejo de apreciar no gabinete dentario do illustre cirurgião dentista americano Dr. R. L. Ebert um trabalho verdadeiramente maravilhoso; trata-se de coroas de ouro para raizes. Este melhoramento na arte dentaria merece a attenção e protecção de todos.

Chamamos attenção de nossas leitoras para o annuncio que o illustre Dr. publica na nossa folha.

Recebemos e agradecemos as seguintes musicas que nos foram remettidas pelos Snrs. Fertin de Vasconcellos, Morand & Companhia.

VOU PENSAR, valsa de A. Cavalcanti
ADAMASTOR valsa de Mary Leroy

Snrs. E. Bevilacqua & Companhia.

ARREPENDIDA, valsa de A. Cavalcanti
ALERTA!!!, polka militar " "
IRACEMA, valsa de A. Milanez
BEIJOS — Schottisch de A. Cavalcanti
DIALOGO para piano offerecido a Exm. Sra. D. E. G. de Carvalho por M. Faulhaber.

Sr. Manoel Antonio Guimarães:

TACHE NOIRE, valsa de Carlo Milthur.

AS NOSSAS GRAVURAS

Diu de Outomno

E' uma paisagem — dia de folhas seccas, quente e triste approxima-se o inverno e a natureza se entristece.

O despertar da rainha Maria Antonietta

E' um quadro da corte de Luiz XVI. A rainha desperta e seus famulos vem receber suas ordens. Quem vê este luxo, não imaginará de certo a tragedia futura que custou a cabeça da desgraçada princeza.

O Trapaceiro

E' uma scena oriental, com todo o luxo de detalhe, com toda a riqueza de incidente.

O trapaceiro é um typo commum no oriente.

Premio as nossas leitoras

Qualquer pessoa que se dirigir ou mandar da parte deste jornal ao sr. J. E. A. Petit 15, Rua do Rosario, receberá em troca da quantia de 1$000 um bom estojo contendo um vidrinho de DENTOL, Agua dentifricia tão na moda agora, uma caixinha de pasta DENTOL, uma caixinha de pó DENTOL e uma escova de dentes.

E' um bonito presente que temos a satisfação de offerecer as nossas leitoras.

Pelo correio 2$000.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade destas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 1 andar

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE

FERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Atrevidinha, polka de Ernesto Nazareth....	1$000
Cubana 19ª edição polka de J. G. Christo.....	1$500
Mazinha, polka de Oscar Lacerda.....	1$500
Mercedes, polka de A. Giannini.....	1$000
Gostoso, tango de F. V. de Almeida.....	1$000
Adamastor, (grande successo) valsa de M. Leroy.....	1$000
Amór feliz, valsa de A. Cattaneo.....	1$500
Beija-me depressa, valsa de J. G. Christo....	1$500
Diva (17ª edição), valsa de J. G. Christo	1$500
Maragliano (4ª edição) valsa de J. Reis.....	1$500
Devaneio (2ª edição) valsa de A. Cavalcanti..	1$500
Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti.....	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro.....	1$000
Triste como eu (5ª edição), valsa de Evosah F°	1$500
Vou Pensar, (2. edição) valsa de A. Cavalcanti	1$000
Americano, pas de quatre de J. Reis	1$500
Beijos de Anjos, schottisch de J. G. Christo..	1$500
Grinalda de noiva, schottisch de Evorah F°...	1$500
Threnos d'alma, mazurka de J. T. V. de Oliveira.....	1$500
Feliz consorcio, quadrilha de H. Gusmão....	1$

Remettem-se encommendas para o interior

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangu*.

O TRAPACEIRO

Obra d'arte

Uma tarde no céo Deus reunio
Cellini, Raphael, Vinci e Murillo.
— Eu quero uma obra d' arte, grande estylo,
quero mesmo um primor — disse. E partio.

Murillo meditou, Vinci sombrio
fallou a Raphael quasi em sigillo
e Cellini exclamou: — eu a lanillo,
vamos dar-lhe começo; eu principio!

E entraram na officina. Noute e dia
trabalharam, na lucta, na porfia
dessa notavel obra. Terminada,

entregaram-n'a a Deus e este profundo,
deu-lhe a vida depois, pol'a no mundo,
e tu nasceste então, Dulce adorada!

(Estalagmites)

HERMETO LIMA.

Pensamentos de Pascal

Tudo que ha no mundo é concupiscencia da carne, ou concupiscencia dos olhos ou orgulho da vida *libido sentiendi, libido sciendi, libido dominandi* (Joan. II. 16). Desgraçada a terra de maldição que esses tres rios de fogo abrazam mais do que irrigam! Felizes aquelles que estando sobre esses rios, não mergulhados, não arrastados, mas immovelmente firmes, não de pé, mas sentados sobre um assento baixo e seguro, de que nunca se erguem antes da luz, mas depois de ahi terem repousado em paz, estendem a mão aquelle que os deve erguer, para os conservar de pé e firmes nos porticos da Santa Jerusalém, onde o orgulho não poderá mais combatel-os; e que entretanto choram, não de verem passar todas as causas pereciveis, que as torrentes arrastam, mas na lembrança de sua cara patria, da Jerusalém celeste, de que elles se lembram sem cessar na extensão de seu exilio.

A vontade propria nunca se satisfaria, mesmo que podesse satisfazer tudo quanto quer; mas fica-se satisfeito, desde que se renuncia a toda satisfacção. Com ella só se pode estar descontente, sem ella só se póde estar contente.

A verdadeira e unica virtude consiste em odiar-se, porque é-se odiavel por sua concupiscencia e por se pôr a amar um ser verdadeiramente amavel para se amar. Mas como nós não podemos amar o que está fora de nós, é preciso amar um ser que esteja em nós e que não seja nós. Ora não ha senão o Ser universal que assim seja. O reino de Deus está em nós. (Luc XVII, 21) o bem universal está em nós mesmos, e não é nos.

E ser superticioso por sua esperança nas formalidades; mas é ser sobrebio não querer submetter-se a ellas.

Ha tres meios de crer: a razão, o costume, a inspiração. A religião christã que só tem razão, não admitte por seus verdadeiros filhos aquelles que crêm sem inspiração: não é que ella exclua a razão e o costume, pelo contrario; mas é preciso abrir seu espirito as provas, nella confirmar-se pelo costume; mas offerecer-se pelas humilhações as inspirações que é o que póde produzir o verdadeiro e salutar effeito: *Ut non evacuetur crux Christi.*

Os homens tomam muitas vezes sua imaginação por seu coração; e elles julgam estar convertidos, desde que pensam em se converter.

A razão age com lentidão, e com muitas vistas sobre tantos principios que é preciso ter sempre presentes, que a cada momento ella se cança e se perde por falta de ter esses principios sempre presentes; elle age em um instante, e está sempre prompto a agir. E' preciso pois por nossa fé nos sentimentos do coração; de outro modo o coração será sempre vacillante.

A natureza tem perfeições para mostrar que ella é a imagem de Deus; e defeitos para mostrar que ella nada mais é que a imagem.

Se tudo se fizesse pelo certo, nada se deveria fazer pela religião, porque ella é incerta. Mas quantas coisas se faz pela incerteza! as viagens no mar, as batalhas! Eu digo pois que nesse caso nada se deveria fazer, porque nada é certo; e que ha mais certezana religião, do que na esperança de que vejamos o dia de amanhã; porque não é certo que vejamos o dia de amanhã; mas é certamente possivel que não o vejamos.

Não se póde dizer outro tanto da religião. Não é certo que ella seja; mas quem ousará dizer que é certamente possivel que ella não seja?

Ora quando se trabalha para o amanhã e para o incerto, age-se com razão.

Mosaico

Entre dous individuos:
— Oh! o senhor por aqui?!
— E' verdade...
— Como está sua exma. esposa?
— Bem, obrigado.
— E seu filhinho mais novo?
— Tambem sem novidade.
— E seu filhinho mais velho?
— Está de saude.
— E a pequerrucha?
— Está boa.
— E o seu sobrinho?
— Tambem.
— E a sua sobrinha?
— Tambem.
— E o senhor?
— Eu? Eu não estou disposto a atural-o.

Muda supplica

Si tu'alma entendesse, aquelle dia
O desespero que por mim passava,
O que fez, com certeza não faria
Pois soubéra que aquillo me matava..

Eu, bem que mudamente, te pedia
Que não partisses... bem t'o supplicava!
Mas o meu labio tristemente ria...
E tu'alma em tal riso se enganava!

Ah! si ouvisses o grito angustioso
Que minh'alma soltava em tal momento
Te encherias de espanto. Tão anciosa

Elle foi! Foi tão fundo o meu tormento!...
Mas o teu coração... (tão descuidoso!...)
Não entendeo meu triste pensamento.

Niteroy.

HERMINIA. (Francisca do Souto.)

O theatro de ibsen

(A proposito do drama «Hedda Gabler»)

IV

A familia e o casamento merecem tambem a Ibsen particular attenção. Estão n'este caso «A casa de Boneca» e «Os Espectros».

Na «Casa de Boneca» a protogonista, abandona o marido, porque, tendo-se sacrificado por elle, vê que afinal esse homem não lhe comprehende o sacrificio. E subitamente illuminada sobre o verdadeiro caracter do marido, Nora deixa o lar domestico, os proprios filhos, porque conhecedora da mesquinhez e da ingratidão humana, quer *viver e comprehender*. Segundo conta o conde Prozor, o traductor allemão d'essa peça, alterou-lhe o desfecho.

Pareceu-lhe de uma psychologia mais verdadeira, que Nora se arrependesse do seu intuito e que, passando em frente da porta do quarto onde os filhos dormem, sinta que os não pode abandonar e se resolva a ficar com o marido. A isto objecta Prozor que a solução aventada por Ibsen, está d'accordo com o temperamento, com o feitio da mulher scandinava. A mulher do Norte é concentrada, *forma a sua consciencia na solidão*.

Os pensamentos tomam vulto, crescem sem que ninguem se inteire d'elles, mas caem com a mesma facilidade com que tinham germinado. Essa mulher conserva-se creança, deixa se levar e impressionar pelo que vê, os factos que se desenrolam em torno d'ella, são a sua força de desprendimento. Os acontecimentos que se desdobram na «Casa de Boneca» principalmente nas ultimas scenas, são de molde a lançar a duvida e o desespero na alma de Nora: quando, após a scena com o marido, Nora se resolve a partir, o seu espirito já estava cheio de desespero. A brutalidade do homem, faz trasbordar esse justo desespero e Nora parte.

Isto é perfeitamente concebido, natural: a acção é muito bem conduzida, bem dramatisada e a ideia que Ibsen defende é justa. Querem ver quaes as consequencias da solução contraria?

Aponta-as o auctor nos «Espectros». Aqui é a esposa que, tendo reconhecido que o marido é um vicioso, um crapuloso, lhe quer fugir. Vae então procurar asylo em casa do pastor Manders, por quem sempre sentiu grande sympathia. Mas este que é um mystico um puro, sonhando intransigentemente com o Dever, aconselha-a a que volte para sua casa, porque as convenencias sociaes assim o exigem, porque o logar da esposa é no lar. E ella volta para casa em nome do Dever; mas a mesma vida de desgostos continua, vida horrivel, sem confidentes porque o seu orgulho lh'o prohibe.

Apoz uma vida jungente de miserias, o marido morre apodrecido. Como triste herança da sua miseravel vida, deixa seu filho, desapiedadamente tarado, a cuja segunda, a mãe, que o ama ardentemente, tem de assistir. Quaes os resultados d'esse sacrificio, imposto pelo Dever?

Um viver de amarguras, a destruição de duas vidas. E, tudo isto pela mal comprehendida que os homens teem do Dever, da Moral...

No drama «Romersholm» desenha-se a figura de um idealista que, cheio de ideias egualitarias, muitas humanas, se acha envolvido nas luctas partidarias. Não tem todavia elementos que lhe garantam boa fortuna n'essa nova orientação da sua vida, porque até então foi um humilde pastor, vivendo na sua propriedade, retirado, conservando as crenças dos seus ascendentes, alternadamente pastores e magistrados.

As luctas partidarias alanceiam-lhe o espirito, mentalmente o experimentam, e a calumnia, lançada pelos seus proprios amigos, vem ferir o, pondo em relevo o facto da sua convivencia com a antiga governanta da casa, Rahecca West Rosmer é vivo: a mulher suicidou-se, no decurso de uma grave doença mental.

Divulgada a convivencia com Rebecca, Rosmer reconhece que, não obstante ter vivido até então com ella apenas n'um mero convivio espiritual, a ama differentemente agora.

(*Continua*)

A industria no Japão

Depois de ter dado a volta ao mundo, a civilisação chegou ao seu ponto de partida. Veiu do Oriente, como a luz, e no Oriente está de volta.

O Japão, que passou seculos inteiros sem dar signaes de vida, e que, como o Celeste Imperio, se crystalisára n'uma civilisação estacionaria, parece renascer com outro vigor, lançando-se decidido e vigoroso na senda do progresso.

A revolução politica que restaurou as suas forças, e abrindo largo campo a sua actividade o fez entrar no concerto das nações civilisadas, converteu o Japão em um rival terrivel para a industria europea.

Esse povo, que só era conhecido pelas suas exoticas e extravagancias, forma hoje poderosa nação que inspira ja uma certa inquietação á diplomacia pela força preponderante que adquiriu no Extremo-Oriente e pelo que pode influir nos destinos dos outros paizes.

Mais agora não o consideramos por esse aspecto. Unicamente queremos consignar que pela sua maneira de ser e pelas condições especialissimas d'aquella raça, ha-de ser muito difficil aos paizes europeus luctar em certos casos com a industria japoneza.

Ja se tinha observado isto no fabrico de leques, com que o japão tanto prejudica a industria valenciana. Hoje dedicam-se tambem os japonezes ao fabrico de phosphoros para exportação e vê-se que pela excessiva baratesa da mão de obra offerecem esse producto de magnifica qualidade por um preço tão diminuto que nenhuma nação europea pode luctar com elles.

Só em Kobe ha mais de cincoenta fabricas em que, sem contar as creanças, trabalham umas quinze mil pessoas, quasi todas mulheres. Apesar de não ser facil precisar o preço medio do salario que percebem, facil é calcular-o, quando se saiba que o fabricante vende os seus productos pelo preço maximo de seis *millesimas*, ou seja pouco mais de *meio centimo* a caixa de sessenta phosphoros.

Assim é que ja em 1896 sairam dos Portos japonezes cerca de cento e sessenta mil milhões de phosphoros em caixas de sessenta, lindamente decoradas.

Ora vão lá competir com estes maganões.

COLLETES
DE
Mme. Camille Dupeyrat
113 RUA DO OUVIDOR 113
RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a borriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma ideia da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram a grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PELIA

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS
TAMANHO NATURAL

De Saia 1$000. Pelo correio mais 300 réis.

A moral e a historia

Se a sciencia é vã; porque a sciencia nada tem de pratica; não abre aos homens a perspectiva que lhe compete, nem deve ser, para, assim, convencer. O que sobre os Documentos publica sua demonstração para aquelles que podem comprehendel-a. Não é preciso saber nem pesquisar, garimpar, recorrer a archivos scientificos para fazer com que a sciencia aquelles que conhecem a verdade.

O enthusiasmo tem outra correcta em boa fé, mas é uma boa fé ingenua; não é a boa fé illustrada, reflectida, do sabio. O ignorante não vê nem as suas razões. Se Lapôe e poderoso conquistar a multidão para um systhema ou acredito, não se historia as demonstrações inabalaveis.

M. Lane, encarando a vida de seu heroe que elle considera como um santo, pede-lhe a sinceridade até nada occultar do que poderia ser levado contra a sua fé. Isso é uma exigencia da historia religiosa. Se a sciencia já não a verdade pura, se ella dá as boas razões da verdade e deseja uma critica severa ao exame dos meios de manifestação. Ella não evita porque até hoje ella não teve influencia sobre o povo. Talvez no futuro, quando o povo for mais culto, assim como não fazem especial, ella encontra a boas provas bem inatacadas. Mas será preciso applicar julgar segundo esses principios os grandes homens do passado. Ha naturezas que não se resignam a ser impotentes; que acceitam a humanidade tal qual ella é, com seus fraquezas. Muitas vezes grandes não se fizeram sem mentiras e sem violencias. Se assumiu o ideal encarnado se offereceu aos homens para os governar, foi exactamente como da força que quer ser dominada.

O mundo precisa crer e o contemplador que só vê achar o verdadeiro, sem interesse em applaudir o que faz e triumphar.

A moral não é a historia. Pilatos e Gamaliel não o approvam. O naturalista que descreve as transformações da chrysalida não a censura, nem a louva. Ella não a chama de ingrata, porque ella abandona seu envolucro, não a chama de traitoria, porque ella crea azas; não a accusa de fraqueza porque ella se lança no espaço. Parece ser o mesmo que acontece do verdadeiro e do bello, e entretanto ser-se indulgente para as fraquezas do povo.

O ideal, ao contrario, é severo. Nossa felicidade custou a muitos para nascer de legitimas e crudas de origem. Para que almas piedosas experimentem ao pé do altar a ultima consolação que as faz viver, foram necessarios seculos de grande constrangimento, os mysterios de uma politica sacerdotal, azorragues de suppliciados, hogueiras. O respeito que se deve a toda grande instituição não exige sacrificio algum á sinceridade da historia. Outr'ora para se ser bom francez, era preciso crer na tumba de Clovis, nas antigualidades nacionaes do Thesouro de S. Denyse, na missão sobre natural de Joanna d'Arc; era preciso crer que a França era a primeira das nações, que a realeza franceza tinha superioridade sobre todas as realezas, que Deus tinha por esta corôa uma predilecção toda particular e estava sempre occupado em protegel-a.

Hoje nós sabemos que Deus protege igualmente todos os reinos, todos os imperios, todas as republicas, nós confessamos que alguns reis de França foram horriveis despreziveis, nós reconhecemos que o caracter francez tem os seus defeitos; nós admiramos altamente uma multidão de coisas vindas do estrangeiro. Somos por isso menos bons francezes? Pode-se dizer, pelo contrario, que nós somos melhores patriotas porquanto, em vez de fecharmos os olhos sobre nossos defeitos, procuramos corrigil-os, e em vez de depreciarmos o estrangeiro procuram s imitar o que elle tem de bom. Somos christãos da mesma maneira. Aquelle que falta com irreverencia da realeza da edade media, de Luiz XIV, da Revolução do imperio, commette um acto de mau gosto. Aquelle que não falta com decencia do christianismo e da egreja de que faz parte toca-se de infidelidade ingratidão. Mas o reconhecimento filial não deve ir até fechar os olhos á verdade.

Não se falta com o respeito a um governo, fazendo-se notar que elle não póde satisfazer as necessidades contradictorias que são do homem, nem para com uma religião, dizendo-se que ella não escapa ás formidaveis objecções que a sciencia erigue contra toda a crença sobre-natural.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, efficaz e sem dôr, facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2$ 500 réis
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

NINNON DE LECLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava se joven e bella, atirando sempre os pesaços da sua certidão de baptismo que rangava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, Maison Leconte, *Rue du 4 Septembre, 31* á Paris.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
Pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
Que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam se:
LE DÉCOLORE GIBOULÉE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existem 12 cores;
REVE SOURCILIER
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANDOERMALE DE NINON
para fronte, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua limpidez primitiva e sua côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, Rue du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, saúde-os e branqueie-os com l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.
E. SENET, Administrateur, 35, Rue du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina
L. T. PIVER
PARIS
Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações
O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda
Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Leite de Iris L. T. Piver
PARA A JUVENTUDE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador
Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SPECIAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Immortelle Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Bouquet, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Mollo, Muguet, Œillet Reine, Imperial Russe, Lilas blanc, Héliotrope blanc, Fougère Royale, Glycine, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sourire, Ipheneo.
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette Idéale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Respondendo a certas exigencias sociaes e não a certas outras, os governos cahem pelas mesmas causas que os fundaram e que fizeram sua força. Respondendo ás inspirações do coração a custa das reclamações da razão, as religiões esboroam-se successivamente, porque nenhuma força até hoje conseguio abafar a razão.

Desgraça tambem para a razão, no dia em que ella abalasse a religião! Nosso planeta, crede-me, trabalha em alguma obra profunda. Não vos pronuncieis temerariamente sobre a inutilidade de tal ou tal de suas partes; não deveis dizer que é preciso supprimir esta roda que não faz senão contrariar o jogo das outras. A natureza que deu ao animal um instincto infallivel, nada faz na humanidade de enganador. Por seus orgãos podeis ousadamente concluir os seus destinos. *Et Deus in nobis.* Falsas quando tentam provar o infinito, determinal-o, encarnal-o, se assim posso me exprimir, as religiões são verdadeiras, quando o affirmam. Os mais geraes erros que elles põem nesta affirmação nada são comparados ás verdades que proclamam. O ultimo dos simples, contanto que pratique o culto do coração, é mais esclarecido sobre a realidade das coisas que o materialista que pensa tudo explicar pelo accaso e pelo finito.

Elisabeth, Imperatriz da Austria

Tamanha como a abobada celeste é a dor do povo austriaco pela perda da sua soberana. A nova do cruel attentado produzio enorme pezar. A victima fora uma das senhoras mais nobres de todos os tempos, a sua juventude fora de belleza e a sua vida um seguimento de obras pias. Enxugou milhares de lagrimas, nenhuma siquer foi provocada por um acto seu. A ella, a mulher sublime, a sorte terrivel, fez beber o calice da maior dor, quando lhe trouxeram morto o seu filho querido, a esperança e o idolo de sua patria. Não succumbiu ella, porém, então; ao contrario, como um anjo consolador, procurou consolar o seu esposo acabrunhado pela immensa dor. Supportou com muda resignação o martyrio de uma mãe.

Enorme foi, pois, a sensação causada pelo seo barbaro assassinato, pois Elizabeth era idolatrada pelo seo povo, desde o dia em que como noiva de 17 annos de edade fez a sua entrada triumphal na capital austriaca. Nascera no pittoresco castello de Possenhofen no lago de Starnberg e ahi passou os primeiros dias de sua infancia. Casou-se a 23 de Abril de 1854 com o imperador da Austria e no anno de 1858 nasceu o seo filho o principe da coroa Rodolpho. A imperatriz era tida por todo o povo como anjo da guarda do imperio austriaco, sendo esta a unica influencia politica no reinado.

Como mãe amorosa, ella se dedicou com especial cuidado á educação de seos filhos. A sua filha predilecta Maria Valeria, tinha as mesmas predilecções e os mesmos sentimentos poeticos de sua mãe. Ultimamente vivia muito retrahida e só o mar immenso, com os seus encantos de luz e de coloridos a attrahia poderosamente. No hiate imperial *Miramar*, ella percorreu as margens do Ionia da Grecia, da Sicilia e da costa septentrional da Africa. Conhecia perfeitamente o grego moderno, mas tambem comprehendia perfeitamente a linguagem de Homero.

A Estação lamenta sinceramente o seo passamento e escrevendo estas poucas linhas e dando hoje o seo retrato rende homenagens aquella que em vida foi a protectora dos pobres e o idolo do seo povo.

ELISABETH

IMPERATRIZ DA AUSTRIA E RAINHA DA HUNGRIA.

O prophetismo

O milagre da historia de Israel é o prophetismo. Aqui se acha a força incomparavel sob cujo esforço se realisa a evolução religiosa que se póde acompanhar em seus annaes.

E, já que eu mais uma vez, acabo de pronunciar esta palavra evolução de que gosto de me servir, chegou a occasião de dizer como é que eu a entendo, e de afastar o sentido fatalista que muitas pessoas lhe dão. Se, por evolução se quer entender uma marcha das coisas necessaria e inconsciente, um movimento mechanico e continuo que faria sahir, sem esforço, nem perigo, a luz das trevas, o bem do mal, e impelliria um povo ou uma raça de uma forma inferior da vida, a uma forma superior, então não se evitará a exprobração de confundir as leis do mundo moral com as de ordem physica; ficar-se-ha condemnado a falsear a historia em geral e a nada comprehender da de Israel em particular.

No progresso moral e religioso que faz a originalidade singular desta historia, não ha nada de facil, nada que se possa fielmente deduzir das predisposições naturaes da nação. Sem duvida os prophetas são os filhos desta ultima e lhe pertencem estreitamente; mas a inspiração que os suscita e os anima é alguma cousa de diverso do instincto da carne e do sangue ou o genio ethnico de sua raça. O contraste é tão grande que vae até a contradição.

A raça em Israel, como em Moab, entre os Philisteus ou os Edomitas, teve seus interpretes e seus prophetas. Mas aquelles não foram os prophetas da consciencia. Elles lisongeavam o povo; não o edificavam. Reconheceu-se afinal que não passavam falsos prophetas.

Os outros, testemunhas do Deus Justo e Santo não levaram o antigo hebraismo á consciencia de sua vocação religiosa senão por uma lucta secular dolorosa contra a idolatria e a immoralidade hereditarias. Nós não estamos aqui em presença de uma evolução collectiva mas de uma reforma essencialmente individualista, de uma creação moral sem cessar interrompida e compromettida, de uma obra de fé e de vontade.

Cada propheta entra na lucta e solta seu grito de guerra ou de reforma, como se elle fosse só e individualmente responsavel diante de Deus que o envia e todos, entretanto, se succedem e proseguem no mesmo sentido o mesmo designio, porque elles obedecem a uma inspiração identica. Elles luctam contra todos: contra a multidão rotineira que não quer renunciar a seus habitos nem a seus preconceitos, contra os sacerdotes que, desde a origem e sempre, fazem do sacerdocio uma profissão e dos oraculos divinos uma mercadoria; contra as leis cuja politica vaidosa ou desleal denunciam; como as exacções e os crimes; contra os grandes e os ricos que opprimem os fracos e roubam os pobres. Elles fallam em nome de Javeh; porque Javeh falla em sua consciencia e de ora em diante se identifica com ella.

Eis a origem do espirito prophetico: fermento verdadeiramente divino que se perpetuando, se depurando se fortificando de uma geração a outra, subleva pouco a pouco, transforma e transfigura a pesada massa do servilismo primitivo.

Não, não é aqui a obra do tempo e da natureza, a menos que não se veja Deus trabalhando no tempo, e que, sob a palavra natureza, ao lado das forças realisadas e manifestadas, não se comprehendam tambem as virtualidades occultas e incommensuraveis que fermentam nella e fazem com que ella se ultrapasse a si mesma na vida superior da liberdade e do amor.

Na apparição dessas consciencias de prophetas, na energia de sua fé, na ousadia de suas palavras, ha a revelação positiva de um mundo novo, a revelação de um ideal religioso que, acabando de se despojar, no Evangelho de Christo, de todo elemento nacional, tornar-se-ha naturalmente a fé e a consolação da humanidade.

Comtudo as grandes creações de Deus nunca se encerram nas formas limitadas e exclusivas que lhes dá a imaginação dos homens. O prophetismo, tanto quanto phenomeno religioso e historico, nada tem de excepcional. Não o encontramos somente em Israel, e, mesmo entre os hebreus elle teve sua historia e seus graos. Nada é mais humilde que seus começos. Perde-se na noite das origens religiosas da humanidade.

M. Reuss compara com razão os *rabis* primitivos de Israel com os *chamans* das tribus mongoes. Eram simples advinhadores ou feiticeiros, como havia por toda a parte, que pareciam ter receitas magicas ou um dom particular para entrar em commercio com os seres superiores, exorcisar os doentes, descobrir as coisas occultas ou perdidas, ler no futuro, conjurar a sorte, dizer a cada um sua boa ou má fortuna, provocar a chuva ou apaziguar as tempestades. Este caracter primitivo do prophetismo hebraico persiste através de toda a sua historia.

Na de Samuel nós vemos este grande personagem que fazia e desfazia reis, dar consultas mediante dinheiro para encontrar asnos perdidos e outros negocios de natureza semelhante.

Esta arte da advinhação era ora expontanea, ora alguma coisa de estudado e de aprendido. E' encontrado hereditaria em certas familias e era o objecto de um preparo especial nas confrarias ou escolas. Havia, com effeito, receitas sabias, meios technicos de entrar em inspiração, de cahir no delirio divino, no extasis e de adquirir o dom de vista dupla. Sob a influencia de uma musica excitante e de danças desenfreadas, como se vê e se ouve ainda nos paizes musulmanos ou entre povos meio civilisados, o candidato a propheta tornava-se «um outro homem» o que quer dizer que elle perdia a consciencia e a posse de si mesmo. O movimento em que elle se agitava constantemente e começava a delirar, era aquelle em que o espirito do deus entrava nelle. Então elle prophetisava. Quando bandos de energumenos se entregavam a esses arrebatamentos, os espectadores os mais rebeldes acabavam por sentir o contagio da loucura. Foi o que succedeu um dia a Saul, homem alias de um espirito frio e violento.

Achando-se em presença de um grupo de discipulos e prophetas em exercicios, juntou-se a elles, despedaçando suas vestes, dançando e gritando, de sorte que o povo se admirava e dizia: «Saul tornou-se um propheta?»

São phenomenos esses muito universaes e demasiado conhecidos hoje para que nos sorprehendamos ou nos desvirtuemos.

Tambem é preciso ter por mal avisados os theologos que insistem antes de tudo sobre este estado de inspiração doentia e exagerada em que os prophetas de Israel ultrapassam os dos outros povos e se distinguem por mais brilhante excellencia na arte da advinhação.

Em toda a antiguidade houve homens que se julgavam dotados de um poder sobrenatural de ler no futuro. A historia de todos os povos está cheia de predicções, realisadas em realidade ou que parecem ter sido, quando mais tarde se tornou a ler os textos antigos mais ou menos ambiguos a clareza precisa dos acontecimentos.

A liberdade de exegese de que se usava então tornava facil qualquer interpretação de oraculos divinos para os quaes não faltavam explicações. Todos os historiadores romanos não estão convencidos de que a grandeza de Roma foi predita, desde o berço, pelos auguros? Onde se poderia encontrar uma predicção mais amplamente realisada? Prodigios e prophecias são o tecido constante dos annaes de todas as religiões. Longe de se differenciar por este lado, os prophetas de Israel parecem-se com todos os vates e com as sibyllas de outr'ora, e se achavam sugeitos ás mesmas illusões de uma psycologia infantil.

A. SABATIER.

Mosaico

Um dos nossos amigos encontra hontem na rua Direita um homem joven e robusto que lhe pede esmola.

— Não tens vergonha de pedir assim; bem podes trabalhar.

— Olá, responde descaradamente o esfarrapado, é dinheiro que lhe peço e não conselhos.

Mistress Prince, viuva de dois maridos, tem o desejo de fazer a felicidade de um terceiro: quer um homem alto, bonito, bem feito, amavel e espirituoso.

QUEM AMA SE CONTRARIA

CHRONIQUETA

Rio, 12 de Dezembro de 1898

Desta vez o assumpto predominante da actualidade não foi produzido pela politica. O heroe da semana foi um ladrão, — o ladrão que penetrou pela gelosia do cigarreate os alicerces da pallhetta do sr. Luiz de Rezende, e conseguiu, abrindo um orificio no chão, subir a loja e commetter um roubo consideravel de joias.

Que extraordinario engenho, que assombrosa paciencia, que admiravel coragem a desse realisar que surge na casa alheia como um diabo de magica, pelo alçapão! Se tanto trabalho elle o tivesse tido para praticar uma boa acção, salvar, por exemplo, um martyr injustamente privado da liberdade, esse homem tornar-se-ia celebre, o seu nome figuraria com muita honra nos annaes do heroismo humano. Mas infelizmente o seu fito era a ladroeira, e eu, pago votos para que a policia consiga pol-o os galanhos em cima.

*

Realisaram-se tres espectaculos sympathicos: o primeiro, no theatro S. Pedro, em homenagem a Coelho Netto; o segundo, no theatro Variedades, em commemoração do 50º anniversario do fallecimento de Martins Penna, o pae da comedia nacional; o terceiro no theatro Lucinda na data do 6º anniversario da morte do Vasques e cujo producto é destinado á compra de um medalhão de bronze, com a effigie do nosso primeiro actor comico, para ser collocado no pedestal da estatua de João Caetano.

Do primeiro espectaculo não devo falar porque foi promovido pelo meu melhor amigo; do terceiro não posso, porque lá não estive; falarei do segundo, em homenagem a Coelho Netto.

Comquanto não tivesse sido a concorrencia que fora para desejar, a festa foi brilhante.

Olavo Bilac pronunciou, em scena aberta, um discurso notavel pelo fundo e pela essencia, e a esse discurso respondeu Coelho Netto com a eloquente profissão de fé litteraria, que provocou enthusiasticos applausos.

Muitas pessoas, a quem foram passados bilhetes para esse bello espectaculo deixaram-se ficar em casa, sem ao menos fazer com que outras pessoas aproveitassem os logares vasios. Ahi está uma grosseria que n'outro qualquer paiz que não fosse a terra das palmeiras onde canta ou antes, onde não canta o sabiá, produziria terrivel effeito no espirito de um poeta. Felizmente, Coelho Netto conhece o terreno em que pisa e sabe com quem vive: o facto não lhe trará sombra de amargura, e, se tomxesse, elle acharia no trabalho o esquecimento e a consolação.

Além de *Iracema* e de *Artemis*, peças a respeito das quaes nada mais tenho que dizer, figuravam no programma os *Raios X* e as *Estações*.

Os Raios X não têm a menor pretenção: é um *leger de rideau* gracioso e risonho que serve para mostrar a maleabilidade do talento de Coelho Netto; mas as *Estações* merecem toda a attenção.

Quem leu com algum cuidado o auctor das *Rhapsodias* não ignora que a sua prosa como a de Molière, é muitas vezes formada por versos livres, isto é, de variados metros e sem rima. A esses não surprehenderá que elle escrevesse uma comedia em versos faceis, fluentes, expontaneos, versos de quem está habituado a fazel-os. Quantas vezes, lendo a prosa de Coelho Netto recordei mentalmente este curioso verso:

Même quand l'eau marche, on sent qu'il a des ailes!

Além de ser escripta em bonitos versos, cujo unico defeito se não for esta a sua maior virtude é ferir demasiado a corda lyrica, as *Estações* têm muita originalidade. E' delicadissima a idéa de metter em scena o verão, o outomno, o estio e a primavera, representados, no mesmo lar, pela matrona que vive de recordações, pela dona que se sente feliz entre o passado e o futuro, pela donzela que ama e pela criança que brinca.

A comedia foi bem interpretada, principalmente por D. Adelina Vieira (o Inverno), que disse os versos como distincta poetiza, que o é.

*

Falleceu ha dias nesta capital D. Carmen Gasparoni.

Hespanhola de origem e italiana pela sua educação artistica e pelo seu casamento, D. Carmen foi cantora lyrica de certa nomeada e conquistou muitos applausos como soprano ligeiro.

Abandonou o theatro pelo professorado, e veio, ha muitos annos, em companhia de seu esposo, para esta capital, onde em pouco tempo adquiriu grande reputação como professora de canto. Deixou muitas discipulas, algumas das quaes, como a Exma Sra. D. Marietta Netto, são notaveis cantoras.

Renovo publicamente o abraço com que na egreja de S. Francisco de Paula, exprimi ao distincto amigo Alexandre Gaspar um dos meus sentimentos pela morte de sua mãe.

*

Registre-se tambem nestas columnas a morte de Antonio Bento, o grande abolicionista de S. Paulo.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

12 de Dezembro de 1898

A nova companhia de zarzuela que está no Eden Lavradio é inferior a outra que lá esteve; entretanto, não tem tido a mesma concurrencia, ou por outra, não tem feito nada. Todavia, o repertorio é novo, bem escolhido e variado. Vão lá entender estes caprichos de publico!

E' que o fluminense não gosta que lhe sirvam sempre o mesmo prato, embora bem temperado.

*

A companhia Dias Braga, que apromptou para a proxima semana os *Annaes*, de Eduardo Victorino, deu um bello espectaculo, a 7 do corrente, para commemorar o 50º anniversario do fallecimento de Martins Penna.

No programma figuravam os *Irmãos das almas*, do grande escriptor fluminense, e o *Badejo*, do nosso collega Arthur Azevedo, alem de um intermedio em que figuravam os nossos melhores artistas.

A filha de Martins Penna assistia ao espectaculo.

*

Decididamente a empreza do Apollo precisa ser benzida, pois o capricho que lhe entrou em casa é tão terrivel como o ladrão que penetrou, pelo chão, na pallhetta do sr. Luiz de Rezende.

Acaba e ter, pouco mais ou menos, a sorte da *Gavotte* um engraçado *vaudeville*, os *Pom os de Valentim*, arranjado por Eduardo Garrido com aquella graça tão sua e tão theatral e menos mal representado.

Já esses *Pombos* foram substituidos pelo *Surcouf*.

*

No Recreio voltaram á scena a *Filha de Maria Angu*, que deu apenas algumas representações, e o *Rio Nú*, que está dando uma boa serie. Prepara-se activamente *Guerreiro*, a revista de 1898, que será exhibida em janeiro.

*

O corpo scenico do Club Dramatico de Riachuelo, coadjuvado por alguns artistas, realizaram ante hontem, no Lucinda, um espectaculo cujo producto é destinado ao aformoseamento da estatua de João Caetano e á compra de um medalhão de bronze, com a effigie do fallecido actor Vasques, para ser collocado no pedestal da mesma estatua.

Era antehontem o 6º anniversario da morte do nosso primeiro actor comico.

*

Para o mesmo theatro Lucinda está organisada uma companhia de *vaudeville* e comedia, da qual é emprezario o tenor Eugenio Oyanguren.

Os trabalhos serão inaugurados com um *vaudeville* arranjado por Acacio Antunes, a *Procuradora de linguas*, e uma revistinha em 1 acto, *Adonai-tor*, escripta pelo mesmo comediographo em collaboração com o actor Pedro Augusto.

O tenor emprezario não tomará parte nos espectaculos. Pudera! se a empreza é delle!

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos dos Srs. editores:

E. Bevilacqua & C.

Epithalamio de G. Sgambati.
Ocelli Sentimentaes, valsa de L. M. Smido.
Excelsa, valsa de A. Cavalcanti.
Vivi, valsa de A. Cavalcanti.
Sensivel, valsa de A. Cavalcanti.
Favorite, valsa de A. Cavalcanti.
Miss, pas de quatre, valsa de A. Cavalcanti.
Destinados, Schottisch de A. Cavalcanti.
Saudade, polka de A. Cavalcanti.
Charmeuse, valsa de A. Cavalcanti.
Flamenga, valsa hespanhola, de A. Cavalcanti.

Manoel Antonio Guimarães — Successor de Buschmann & Guimarães.

Talita Nobre, valsa de C. Rithur.
Sidonia, valsa de J. Ferreira Torres.
Setimina, valsa de Él. Velho da Silva.
Mosker-amante, polka de Luiz Martins Corrêa.

AS NOSSAS GRAVURAS

Quem ama se contraria

E' uma verdade em toda a extensão da palavra o que se vê de titulo a estas linhas e o que constitue o assumpto de nosso quadro. A leitora facilmente comprehende de que é que se trata para isso só as mulheres possuem um tacto especial e nos labios de mais de uma dellas estamos daqui a ver um fino sorriso de intelligencia.

O Bazar do Castello em Budapest

Vasto e opulento edificio é este que constitue uma das preciosidades mais dignas de nota da pittoresca capital da Hungria. E' um thesouro o que encerra este bazar em obras de arte.

Castello de Luxemburgo

E' um dos mais antigos edificios da França. Em seus vastos e adimiraveis salões passaram muitos reis e principes. O castello de Luxemburgo está intimamente ligado á historia franceza.

Aviso ás nossas assignantes

As nossas gentilissimas assignantes cujas assignaturas terminam no presente numero, rogamos-lhes a fineza de mandal-a reformar sem demora, caso que já não o tenha feito" para não haver interrupção na remessa dos numeros que vão sahindo.

Premio as nossas leitoras

Qualquer pessoa que se dirija ou mandar dirigir a este jornal ao sr. J. B. A. Pont 115, Rua dos Ourives, receberá em troca da quantia de 1$000 um estojo contendo um vidrinho de DENTOL, um distinctivo tão na moda agora, uma escovinha de DENTOL, uma caixinha de pó DENTOL e uma escova de dentes.

E' um bonito presente que temos a satisfação de offerecer as nossas leitoras.

Pelo correio 2$000.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'este ha sã demonstração e perfeição do trabalho pela adaptação e granulação de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao formulario ao

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Cº. Paris, 6, Avenue Victoria.

BEBÉ JUMEAU

Dijplema de Honra

UNICO BRINQUEDO FRANCEZ RECOMPENSADO

Belleza

Solidez

Fallão

Feichão

os

Olhos

ENCONTRA-SE NAS CASAS DE 1ª ORDEM

Exija-se o nome

Os dois irmãos

(IVAN TOURGUENEFF)

Tive uma vizão.

Appareceram-me dous anjos, dous genios.

Digo anjos, genios, porque serviam-lhe de veste, compridas e fortes azas.

Ambos moços. Um d'elles gordo, cutis fina, cabellos negros e anellados.

Olhos melancholicos, semi-velados por longos cilios, olhar incitante, alegre e avido; rosto encantador, quasi atrevido, quasi perverso... Labios vermelhos, levemente entumecidos, tremendo ás vezes.

O joven sorrio com autoria e indolencia, certo de seu poder.

Uma espessa corôa de flores enrola-se-lhe por sobre os esplendidos cabellos, quasi toca-lhe nas bellas e avelludadas sobrancelhas.

Afivelada por uma flexa de ouro, pende-lhe ligeira do hombro arredondado até o elegante quadril uma pelle mosqueada de leopardo.

As pennas das azas têm um reflexo roseo; as extremidades vivamente avermelhadas parecem embebidas em sangue fresco. De vez em quando as azas tremem, produzindo um ruido argentino, semelhante ao da chuva da primavera.

O outro é magro e de corpo amar lento. A cada movimento da respiração desenham-se-lhe as costellas.

Tem cabellos louros, finos e corredios; enormes olhos redondos, palidez cinzenta, olhar inquieto, phantasticamente esclarecido. Os traços physionomicos, nariz aquilino, queixo pontudo, semeado de tenue pennugem, como que afilados; a pequena bocca com felinos dentes, sempre aberta.

Os labios seccos nunca tiveram um sorriso, — jámais sorriram.

Resto regular, terrivel, implacavel..

Em torno da cabeça do segundo embaraçam-se espigas murchas e desfolhadas. Um grosseiro tecido rodeia-lhe a cintura; as azas azues e sombrias movem-se lentas e ameaçadoras.

Ambos parecem companheiros inseparaveis.

Um e outro apoiam-se ao hombro do amigo: a mão carnuda do primeiro pende como um cacho de uvas sobre a clavicula esqueletica do segundo; a mão magra do segundo com os compridos dedos mostra-se como uma serpente sobre o peito afeminado do primeiro.

Ouvi uma voz... eis o que dizia:

«Diante de ti estão o genio do Amor e o genio da fome: irmãos gemeos; — os dous motores de tudo o que vive.

«Tudo o que vive põe-se em movimento para nutrir-se e nutrir-se para reproduzir-se.

«O Amor e a fome.

«Teu fim é identico.

E' preciso que a vida não cesse; é preciso que sustente-se e vá creando.

A alma

—Mamãe, nem todas as crianças vão para o paraizo. Outro dia foi para o cemiterio um menino que tinha morrido; o seu papae e as duas irmazinhas acompanhavam o caixão, e choravam tanto que me fazia pena. Iam a chorar; aquelle menino tinha sido máo, não é verdade?

—Não; naturalmente foi sempre bom e sua alma, emquanto choravam suas irmãs, já estava vivendo no paraizo.

—A alma, mamãe! não sei o que é, não comprehendo bem.

—Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de ver chorar as duas pequerruchas...

Tive, sim, mamãe; tive muita pena.

Ora, bem, que é que no teu corpo estava desconsolado e triste? Eram os braços?

—Não, mamãe.

—Eram as orelhas?

—Oh! não, mamãe: era «cá dentro».

—Esse «cá dentro», Maria, é a tua alma, que se alegra ou se entristece, que te reprehende quando fazes o mal, e que está satisfeita quando praticas o bem.

GUERRA JUNQUEIRO.

A cidade Santa

Jerusalem, cidade da Palestina, Syria meridional, era a antiga capital da Judéa e hoje d'um districto ou sanyacato chamado *Kods-i-Xerife*. O nome arabe da povoação é *Kuds*, ou *El-Kods*, a *Cidade Santa*. E', com effeito, a cidade Santa dos christãos e dos hebreus. Está situada a 800 metros de altitude ao SSO. de Damasco, a 32 kilometros das margens do Mar Morto e a 50 kilometros do Mediterraneo, sobre um plato de suave declive, ao sul, e rodeada pelos outros lados de profundos barrancos. A cidade ergue-se no triangulo irregular formado pelos valles de Josaphat e Hinnon. Rodeiam-a montes e collinas por varios lados, sobresaindo o monte Olivete, o monte Escopo e o do Mau Conselho. O recinto amuralhado que data de 1537, tem 13 metros de altura e varias torres e baluartes. Entre as torres merece citar-se a de David, cuja parte interior parece resto da antiga cidadella dos reis hebreus e corresponde talvez á torre Hipicis ou a Fasael.

As principaes vias são as que conduzem desde a porta de Jafa a leste e que se chamava rua de David no tempo das cruzadas; a que atravessa a cidade de norte a sul entre as portas de Damasco e de Sião; a Via Dolorosa, por onde se vae ao Santo Sepulchro, e a rua Christã, que vae tambem ao Santo Sepulchro e que se bifurca com a rua de David. Por toda a parte, na cidade e arrabaldes, se veem estabelecimentos religiosos e escolas de catholicos, dos gregos e das seitas protestantes. Aquelles occupam o sitio d'um templo de Venus, entre as portas de Bethlem e de Damasco. Egrejas, capellas e cryptas formam um dedalo de naves e galerias, e n'ellas teem representação todas as seitas christãs, excepto as protestantes. Aos orthodoxos gregos pertence a nave principal onde existe o pilar a que chamam o centro do mundo. O recinto do Calvario está dividido em duas capellas, uma dos latinos e outra dos gregos; a cripta de Santa Hellena é dos christãos abssynios, Salvo uma capella lateral que possuem os latinos, só a pedra da Unção é propriedade commum.

O Santo Sepulchro, a que os arabes chamam *Kemiset-el-Guamel* (egreda da Rassurreição, construin-se de 326 a 335. Destruido por Cosroes II em 614, reedificou-o em parte o monge Modesto, que foi depois patriarcha de Jerusalem. Demolido de novo em 1010 por ordem do sultão do Egypto, Hakem, restauram-n'o architectos gregos em meiados do mesmo seculo. Constava então d'uma rotunda para o Santo Sepulchro e de tres capellas separadas; os cruzados reuniram tudo n'uma só egreja, que, incendiada em parte em 1811, volton a ser reedificada a expensas dos monges gregos primeiro, e da Turquia, Russia e França depois. Os dois principaes sanctuarios são o tumulo de Christo e o Calvario.

No centro da moderna rotunda, sob uma grande cupula, está o Sepulchro de Christo coberto de marmore branco, em forma de altar, de 2,25 metros de comprido e de 0,75 de largo, rodeado de pequenos arcos e alluminado por lampadas de extraordinaria riqueza, sempre accesas. Tambem se vê ali uma larga pedra rodeada por uma grade, sobre a qual se diz foi embalsamado o corpo do Salvador; outra em que contam se collocou o anjo a annunciar á Virgem a ressurreição do seu Divino Filho, e varias capellas dedicadas a cada um dos mysterios da Paixão de Christo.

Tambem para os mussulmanos tem importancia Jerusalem, sob o ponto de vista religioso; é a cidade que mais veneram depois de Meca e de Medina. No centro do *Haram-es-Xerife* ou recinto sagrado está a mesquita de Omar, em cujo angulo do nordeste se vê a torre Antonia.

Ali esteve o templo de Salomão, a que succederam os de Nehemias e Herodes, depois um sanctuario consagrado a Jupiter, uma egreja dedicada a Santa Maria e a famosa *Kubet-es-Sakra* (cupula de rocha), verdadeiro nome da mesquita construida por Abd-el-Noelik, e não por Omar, em fins do seculo VII. E' um monumento tão singelo como elegante, grande exagono, com sete janellas ogivaes em cada fachada, adornadas com marmores e porcelanas esmaltadas. No centro do edificio sobresae a famosa rocha que, segundo os muslimes, é o cume do Monte Morvah, onde se faziam os sacrificios e donde dizem que Mafoma subiu para o ceu. Ali tambem nasciam os quatro mauanciaes do Paraiso.

Jerusalem é uma cidade de monges e sacerdotes, que vivem á custa das suas respectivas seitas. Não ha ali commercio nem industria, apenas existem algumas fabricas de sabão.

No dia 30 de outubro pela manhã, o imperador inau-

O BAZAR DO CASTELLO EM BUDAPEST

CASTELLO DE LUXEMBURGO

guiou um asylo de orphãos nas cercanias da antiga cidade de Bethlem, dirigido por *diaconisas* allemãs. Assistiram á ceremonia a imperatriz Augusta Victoria e muitos allemães residentes na Palestina.

Guilherme II foi logo depois com sua esposa ao templo evangelico de Bethlem para assistir ao serviço religioso. Logo que este terminou o imperador pronunciou uma allocução encarecendo a necessidade de manter viva a fé christã e de preparar as doutrinas do Salvador na terra onde elle viveu e morreu pela redempção da humanidade.

Crepusculo

Quando o sol vae tombando no Occidente,
Seus luminosos raios occultando,
No espaço vae a noite descambando,
E a lua vae subindo lentamente.

Com a côr fulgurante e sorridente
Vae o clarão da lua despontando;
Ouve-se o rapazio além cantando,
Correndo para casa alegremente.

E envoltos n'uma nuvem d'alegria,
Vão conversando e rindo os namorados,
No meio da mais intima harmonia.

Assim passam o tempo deslumbrados,
— Emquanto vae correndo a noite fria —
Pela luz do luar crystallizados.

Rio — 98.

ANTONIO DA SILVA.

Pensamentos

A piedade, principio de toda a moralidade, toma egualmente os animaes debaixo de sua protecção, emquanto nos outros systhemas de moral europea, tem se para com elles tão pouca responsabilidade e respeitos. A pretendida ausencia de direitos dos animaes, o prejuizo de que nossa conducta para com elles não tem importancia moral, de que não ha, como se diz, deveres para com os animaes, é uma grosseria revoltante, uma barbaria do occidente, cuja fonte reside no judaismo...

E' preciso lembrar-lhes, a esses contempladores de animaes, a esses occidentaes tornados judeus, que da mesma maneira que elles, os cães sugaram leite materno.

A piedade para com os animaes está tão estreitamente unida á bondade do caracter, que se pode affirmar, sem receio, que quem é cruel para com os animaes não pode ser um bom homem.

✡

Uma piedade sem limites para com todos os seres vivos é a garantia mais firme e mais segura da conducta moral, e isso não precisa de casuistica. Póde-se ficar certo de que aquelle que estiver repleto desta piedade não ferirá a pessoa alguma, não calcará os direitos dos outros, não fará mal a quem quer que seja; pelo contrario será indulgente para com todos, perdoará a todos, soccorrerá na medida de suas forças e todas as suas acções terão o cunho da justiça e do amor dos homens. Tentem, se podem dizer: «Este homem é virtuoso, mas não possue a piedade», ou então «E' um homem injusto e máu, entretanto elle é muito compassivo».

A contradicção neste caso tornar-se ha sensivel. — Todo o mundo não tem os mesmos gostos; mas eu não conheço prece mais bella que aquella pela qual se terminam as velhas peças do theatro hindu (como outr'ora as peças inglezas se terminavam por estas palavras: «pelo rei». Eis o sentido: «Possam todos os seres vivos ficar livres de dores!»

✡

O que faz com que os paes prefiram, em geral, os filhos doentes é que sua vista não deixa de solicitar a piedade.

✡

A colera, mesmo a mais legitima, se apaga immediatamente com a idéa de que aquelle que nos offendeu é um desgraçado. O que a chuva é para o fogo, a piedade é para a colera. Eu aconselho áquelles que não querem encher-se de remorsos, quando pensam em vingar cruelmente uma injuria, que se imagine sob côres vivas sua vingança já realisada, que se represente sua victima presa de soffrimentos physicos e moraes em lucta com a miseria e a necessidade, e diga a si mesmo: eis minha obra. Se alguma coisa no mundo pode extinguir a colera é este pensamento.

SCHOPENHAUER.

Curioso

Uma mina de carvão, na Escossia, pegou fogo ha cerca de 50 annos.

O incendio continuou sempre lavrando desde essa epoca e ultimamente appareceu na superficie do solo. A mina está situada no Condado de Dulquharran.

Foi incendiada pelo fogo da machina que então movia os ventiladores e, apezar de todos os esforços empregados, nunca foi possivel extinguil-o. As chammas, de tempos a tempos, irrompem na superficie do solo em forma de vulcão.

Graças aos diques de pedra que a cercam por todos os lados, tem sido possivel limitar o incendio, evitando que se propague ás minas visinhas.

O asno que falla

Sobre altas montanhas, cobertas de florestas vivia antigamente um Espirito Poderoso que se divertia em zombar dos homens e em castigar os maus, pregando-lhes mil peças, mas que era muito bom para as pessoas trabalhadoras. Com tudo seus bons officios tinham um ante-prazer amargo, porque, antes de emprestar o seu auxilio, elle começa por metter medo, por inquietar os seus obrigados.

Um dia um pobre mercador descia para o valle, vergando ao peso de objectos de vidro que acabava de comprar em uma fabrica para vendel-os em seguida e já contava com os proveitos que poderia tirar: tantos frascos, tantas garrafas que o pharmaceutico encommendára; tantos copos, tantas taças para o homem do hotel e depois de muito contar verificou que o ganho total era mais que rasoavel. O negociante porém não se poz a pular de contente, depois de calculo que fizera e pelo contrario procurou precaver-se contra alguma sorpresa que lhe surgisse, em caminho.

Invisivel, o Espirito da montanha acompanhava o negociante de vidros e escutava seu monologo. Como elle pensasse em ter um ganho muito exagerado, o Espirito procurou logo um meio de lhe pregar uma peça e de lhe causar um medo qualquer. Alguns passos adeante transformou-se em um velho tronco de arvore, bem cortado, até acima de um atalho rapido que convidava ao descanço. O vidraceiro, carregado com seu taboleiro descia com precaução; mas era mais difficil descer do que subir, carregando o fardo.

Foi obrigado a repousar um instante e vendo o tronco, nelle sentou-se com seu taboleiro. Logo, o Espirito mudado em tronco d'arvore, retirou-se e o vidraceiro cahio por terra com toda sua carga que se fez em mil pedaços. Nem um só objecto ficou inteiro. «Grande Deus! exclamou elle, fóra de si, que horror! que perda!» Que homem! Parecia querer matar-se. Não podia ir em procura de mais objectos de vidros, porque não tinha dinheiro e nada lhe vendiam fiado na fabrica. A pequena somma que ganhara com tanto trabalho e que lhe servira para comprar a carga estava reduzida a migalhas.

Um moço montado em um asno chegou do alto da montanha, cantando e assobiando. Perguntou ao vidraceiro desolado o que lhe havia acontecido. O outro contou-lhe sua desgraça.

— Em quanto avalias tua perda? disse o viajante.

— Ah! em oito ou nove escudos.

Com certeza o que se quebrou me teria dado essa importancia, respondeu elle suspirando.

— Eu te ajudaria de boa vontade, pobre homem, replicou o cavalleiro do asno; mas eu mesmo não trago dinheiro algum commigo. Sabes! Lá embaixo, na planicie mora um moleiro que é ao mesmo tempo um estalajadeiro. Elle não costuma tratar bem os que vão em casa delle. E' a avareza, a cobiça transformadas em homem, pois será elle quem te pagará a tua mercadoria.

— Como pode ser que um homem tão avarento e tão miseravel me dê de boa vontade o preço do que perdi? perguntou o negociante seguindo a pé o viajante e conduzindo o asno pelas passagens que o caminho era muito rapido.

— Voluntariamente! De boa vontade! exclamou o viajante com um sorriso zombeteiro. Não, meu bom amigo, estou certo de que o moleiro não o fará espontaneamente; mas ha de fazel-o, quer queira, quer não. Vamos vender-lhe meu asno que vale bem de dez a doze escudos; se lh'o cedermos por nove, elle fechará depressa o negocio, e ainda por cima nos dará que comer.

— Sim... sim... querido senhor; mas quer mesmo vender o seu asno em meu beneficio?

— Vendel-o! E porque não, meu rapaz? Não tenho interesse nenhum nelle e encontrarei facilmente muitos outros.

O vidraceiro não acreditou tão facilmente na felicidade em perspectiva. Parecia-lhe inteiramente incrivel que um homem sem dinheiro elle mesmo, confessava fosse vender seu asno em seu proveito; mas elle ignorava que o proprietario do asno era mesmo o Espirito, o Senhor das montanhas em pessoa, que o fizera cahir e que lhe dera tantos prejuizos.

Em breve chegaram ao moinho. O moleiro estava na porta e se alegrava por ver os estrangeiros.

Via tambem com prazer o asno bem nutrido, de lombo e gordo como nunca tivera um egual. Os hospedes pediram pão, linguiça e cerveja; fallou-se disto, daquillo e o negociante contou sua desgraça. O moleiro quasi morreu de rir-se; ria-se tanto que era obrigado a ter as mãos na barriga, redonda como uma bola.

O vidraceiro vexado ficou muito vermelho; mas um olhar do viajante obrigou-o a calar-se.

Quando o moleiro acabou de rir-se, o asno fez ouvir sua voz e o nosso homem entabolou uma conversação.

— Um lindo animal! E' verdade? Que edade tem?

— Quatro annos.

— Por quanto vende?

— Não é para vender.

— Ora! eu precisava exactamente de um asno; a semana passada perdi um.

— Talvez lhe tivesse dado comida de mais? perguntou o estrangeiro em tom de mofa.

— Qual! Foi justamente o contrario, respondeu o moleiro prompto a fallar.

— Deveras? Ah! nesse caso eu tenho medo de deixar meu asno em suas mãos! Elle está acostumado a ser tratado bem.

— Oh! pois não! disse o moleiro, cahindo em si. Eu quiz dizer que o meu se recusava a comer e que veio a morrer disso. Dou-lhe sete escudos, quer?

— Sim? Não me faltava mais nada, disse o viajante em tom de chalaça. Um asno magnifico por sete escudos! Fóra! Eu não o daria por doze!

O desejo de possuir o asno tornou-se no moleiro uma idéia fixa.

— Dou oito escudos, exclamou elle, fazendo tinir o dinheiro na algibeira.

— Onze! Negocio feito!

— Minha ultima palavra é dez!

Comida de graça! disse o proprietario do asno.

O moleiro coçou a orelha, quiz baixar o preço, mas o estrangeiro permaneceu inflexivel!

O moleiro fazia questão do asno: no meio de lamentações e suspiros contou dez escudos sobre a mesa, não em boas peças, mas em soldos grossos, muito usados e azinhavrados. O estrangeiro muito alegre tomou o dinheiro, pol-o em um saquinho de couro e deu-o ao feliz companheiro, emquanto o moleiro corria a levar *seu* asno para a cocheira.

O vidraceiro muito admirado do presente, queria agradecer a seu bemfeitor; mas o estrangeiro lhe disse:

— Não me agradeças; toma o decimo escudo pelo susto que tiveste. Agora vae á estrebaria, vê o que faz o moleiro e se elle perguntar onde é que eu estou diz-lhe que passei a montanha. Deus te guie!

O vidraceiro muito emocionado tomou a capa ás costas e foi para o pateo onde já se achava o asno que fôra vendido. O moleiro trouxera-lhe um pouco de feno fresco. Mas qual não foi a sorpreza de ambos, quando o asno, olhando para o feno com desprezo, exclamou:

— Meu charo senhor, eu não como capim; eu só como assados e grelhados.

Aterrado o moleiro deitou a fugir e quasi atira por terra o vidraceiro que estava á porta.

— Quem me vendeu esse burro! Tenho o diabo em casa! Onde está o vendedor!

— Passou a montanha! respondeu o vidraceiro. E ria-se do moleiro, tanto quanto este se rira delle.

O moleiro reunio toda sua gente a quem contou o caso; nunca vira coisa tão extraordinaria, como um asno a fallar.

Todos julgaram que elle estava doido.

Reunio-se todo o povo do lugar para saber do occorrido, mas quando foram á cocheira, apenas encontraram um molho de palha secca.

Quanto ao vidraceiro, foi-se pelos atalhos escarpados, abençoando o Espirito das montanhas e alegrando-se de todo o coração pelo prejuizo causado ao moleiro avarento e máu.

BECHSTEIN.

COLLETES

DE

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porem, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. [illegible]

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 4. — Saia 1$000. N. 2. — Camisa [illegible] 1$000. Pelo correio mais 300.

ANNO NOVO

As vezes nada ha de mais agradavel do que rever as paginas mortas do passado onde já não ha a vida ruidosa do momento, mas apenas o traço indeciso do que foi. Tudo quanto evocamos surge envolto em suave saudade inexprimivel e parece-nos mais doce o já gosado do que o que inda se gosa; vistas de longe até as coisas que nos magoaram o coração parecem menos ferozes e mais humanos se nos mostram os sentidos na apreciação do que já vivemos.

Agora que se inicia um anno novo, por signal o ultimo do seculo, todas as lembranças antigas voltam ao nivel d'alma para nos dar forças a encarar os problemas de que vem repleto o periodo em começo.

E' sempre a mesma angustia deante dos dias que se vão seguir: as mesmas interrogações, as mesmas anciedades. Mas todos temos necessidade da esperança e da illusão, sem a qual este mundo seria a mais cruel das decepções, eis porque desta vez, como de todas as outras é de nosso dever sorrir e não chorar. Não vale cogitar do que teremos de soffrer, este é o caminho conhecido; vale catar no meio d's dissabores os momentos agradaveis e não envenenal os com a nossa hypocondria que é alias communicativa, como tudo quanto é triste

As nossas leitoras, gentis como são, devem ter sempre o sorriso á flor dos labios e este sorriso que é todo encantos não pode apagar-se com a sombra sequer de uma preoccupação.

Nós tudo fazemos para merecer a protecção e o carinho com que somos distinguidos e basta passar uma rapida vista d'olhos pela nossa collecção, para se ver que os nossos exforços tem vindo em um crescendo constante, sem que em tempo algum nos sentissimos tomados de fraqueza ou de animo.

Quem vê as proporções modestas com quê, ha 21 annos surgio a *Estação* e olha para ella hoje, ha de fazer a justiça de confessar que não temos descançado um momento sequer em attender aos reclamos da familia brasileira de cujo amparo nos orgulhamos de viver.

Em principio tinhamos apenas uma modesta pagina escripta em portuguez; tudo mais era o proprio texto francez, o que tornava difficil a acquisição do nosso jornal para quem não comprehendesse este idioma. Hoje tudo, tudo é escripto em muito bom portuguez; a parte das modas sahe toda ella exposta em a nossa bella lingua, manejada por uma redactora distinctissima que temos na Europa e que occulta seu nome verdadeiro sob o pseudonymo sympatico de Paula Candida.

A *Estação* aproveita a opportunidade para testemunhar a esta talentosa senhora o seu apreço e a sua inequivoca consideração.

Quanto as evoluções caprichosas desta corrente de novidades que se chama a *Moda*, desvanecemo-nos de guardar a vanguarda, graças aos nossos correspondentes na Europa e nenhum juiz melhor do que a leitora poderá dizer se exaggeramos.

Temos vindo acompanhando os progressos desta capital e não nos lembramos de havermos ficado em atraso um só momento. Bem differente era o Rio de

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat

L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO

A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA e ELIXIR

NINNON DE LECLOS

eccarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

Pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE MANODERMALE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

LE VRAI SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

tam finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Queiram exigir e verificar o nomada cada a o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE

E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e os rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, senão os branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

XAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommandado ha ja* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.

Exija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.

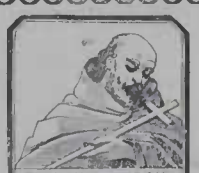
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM
VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutares, a

AGUA DE MÉLISSE DOS CARMELITAS

BOYER **BOYER**

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysia, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Janeiro, na epocha de nossa apresentação, do que é elle hoje; o seu desenvolvimento póde-se agora dizer duplo. Imagine-se que em Julho de 1875, escrevia a chronista da *Estação* Violeta, as seguintes linhas:

« Até que finalmente vae ter a capital do Imperio uma companhia lyrica! »

Quantas temos tido desse tempo para cá e a quantos espectaculos tem comparecido elegantissimas senhoras trajando rigorosamente segundo as prescripções da *Estação*? A pergunta é ociosa, porque a leitora bem sabe que em materia de elegancia e bom gosto que é o que distingue uma terra civilisada, o nosso jornal se preza de ser um verdadeiro thermometro.

Percorrendo-se as paginas do nosso jornal, encontra-se uma pleiade de escriptores do que de mais distincto possue a nossa litteratura e que todos tem honrado a *Estação* com a sua collaboração brilhante: Machado de Assis, Arthur Azevedo, Lucio de Mendonça, Victor de Lara, Olavo Bilac, Luiz Murat, Pedro Rabello, Guimarães Passos, Dantas Junior, D. Presciliana Duarte, D. Julia Lopes de Almeida, D. Ignez Sabino, Raymundo Corrêa, Alberto de Oliveira, Alberto Pimentel, Jayme Seguier, e outros muitos; mas os nomes que ahi ficam são mais que sufficientes para attestar ás nossas leitoras que a folha que tem a honra de guial-as em suas preoccupações de bom gosto tem contado o apoio do que de mais distincto possue a litteratura nacional. Ultimamente resolvemos offerecer-lhes supplementos musicaes e já nos temos desempenhado desta tarefa, de modo a merecermos os applausos sinceros dos entendidos. Um dos nossos numeros de musica valeu ser illustrado pelo lapis do nosso insigne Parreiras. Em summa, em nossa jornada pelo jornalismo fluminense, temos a certeza de que ainda não mentimos ás nossas promessas.

O nosso primeiro numero de Julho de 1875 trazia estas palavras de sua primeira chronica:

« Por agora nos abstemos de apresentar-vos esplendidos programmas especiaes para o Brazil, se forem nos auxiliando com a vossa prestimosa, e irresistivel propaganda, notareis immediatamente que augmentando a parte destinada ao Imperio Americano, collocar-nos hemos na vanguarda de vossos castos dsejos para alcançardes entre as vossas rivaes do mundo inteiro a tão disputada supremacia da belleza nativa e da elegancia cultivada.

Hoje dizemos: Gentis leitoras, fortes na vossa protecção, não ha obstaculo que não affrontemos para vos servir. A vossa bondade tem comprehendido a nossa dedicação e é quanto nos basta. Annos risonhos de venturas mil vos desejamos.

A. Lacignasse Filho & C.

successores de H. Lombarts.

A natureza humana

Eu creio ter dado no estudo comparado das litteraturas uma idéa muito mais larga da natureza humana do que a que ordinariamente se formula. Sem duvida ha do universal e de elemento commum na natureza humana. Sem duvida póde-se dizer que só ha uma psychologia, como se póde dizer que só ha uma litteratura, porquanto todas as litteraturas vivem sobre o mesmo fundo commum de sentimento e de idéa.

Mas este universal não está onde se pensa, e é falsificar a côr aos factos applicar uma theoria rigida e inflexivel ao homem das differentes epochas.

O que é universal são as grandes divisões e as grandes necessidades da natureza; são, se me atrevo a dizer, os quadros naturaes preenchidos successivamente por essas formas diversas e variaveis, religião, poesia, moral etc. A não considerar senão o passado da humanidade, a religião, por exemplo, pareceria essencial á natureza humana e entretanto a religião nas formas antigas está destruida e desapparecer. O que ha de ficar será o logar que ella occupava, a necessidade a qual ella correspondia e que será satisfeita um dia por alguma cousa analoga.

A propria *moral*, dando a esta palavra a accepção completa e quasi evangelica que nos lhe damos, foi uma forma de todos os tempos? Uma analyse ponca delicada, pouco coidadosa da differente physionomia dos factos, poderia affirmal-o. A verdadeira psychologia que tem todo o empenho em não designar com o mesmo nome factos de côr differente posto que analogos, não pode ser levada do mesmo modo. A palavra moral será por accaso applicavel á forma que revestia a idéa do bem nas velhas civilisações arabe, hebraica, chineza, que ainda reveste nos povos selvagens?

Eu não faço aqui uma dessas objecções banaes tantas vezes repetida desde Montaigne e Bayle e em que se procura estabelecer com algumas divergencias ou alguns equivocos que a certos povos faltou o senso moral. Reconheço que o senso moral ou seus equivalentes são da essencia da humanidade; mas sustento que é fallar com inexactidão applicar a mesma denominação a factos tão diversos. Ha na humanidade uma faculdade ou uma necessidade, uma capacidade, em uma palavra, que a preenchida actualmente pela moral e que o foi sempre e sempre o será por alguma cousa de analogo. Concebo mesmo que para o futuro a palavra moral se torne impropria e seja substituida por uma outra.

Para meu uso particular dou preferencia ao termo *estethica*. Em face de uma acção, eu pergunto a mim mesmo antes se ella é bella ou feia, boa ou ma, e creio ter assim um bom criterium, porque com a simples moral que faz o homem honesto, póde se levar ainda uma vida mesquinha.

(HOSPEDARIA) OSTERIA NA VIA APPIA

Conselho da alma

Estala, coração! succumbe á dor
Que tanto te atormenta e te tortura!
So póde terminar na sepultura
Essa vida de maguas e de horror!

Já perdestes a fé; não tens amor;
Levaste o sentimento a grande altura.
A vaidade p'ra ti é uma loucura,
Que tratas com despreso e com rancor.

Mas aguarda um momento de bonança...
Para que has de viver assim tão triste,
Conservando essas maguas na lembrança?

So quem é fraco a ellas não resiste.
Socega, coração! que uma esperança
Vale por tudo que no mundo existe!

Rio — 98.

André da Silva.

Como quer que seja, o immutavel não deve ser procurado senão nas divisões mesmas da natureza humana em seus compartimentos, se assim posso me exprimir e não nas formas que a elle se ajustam e podem se substituir por successaneas. E' alguma coisa de analogo ao facto das substituições chimicas em que corpos analogos podem successivamente encher os mesmos quadros

A China offerece-me o exemplo o mais proprio para esclarecimento do que acabo de dizer. Seria inteiramente inexacto affirmar que a China é uma nação sem moral, sem religião, sem mythologia, sem Deus; ella seria então um monstro na humanidade e entretanto é certo que a China não tem nem moral, nem religião, nem mythologia, nem Deus no sentido em que tomamos estas palavras.

A theologia e o sobrenatural nenhum lugar occupam no espirito deste povo, e Confucio nada mais fez do que se conformar com o espirito de sua natureza desviando seus discipulos do estudo das coisas divinas. Tal é o vago das ideas dos Chinezes sobre a Divindade que, desde S. Francisco-Xavier, os missionarios têm tido os maiores embaraços para encontrar um termo chinez que signifique Deus.

Um estudo attendo das diversas zonas affectivas da especie humana revelaria por toda a parte não a identidade dos elementos, mas a composição analoga, o mesmo plano, a mesma disposição das partes, em proporções diversas.

Tal elemento, principal em tal raça, não offerece em tal outro senão rudimentarmente.

O mythologismo, tão dominante na India, mal se mostra na China e entretanto lá é distinguivel em uma escala infinitamente reduzida. A philosophia, elemento dominante das raças indo-germanicas, parece completamente extranha aos Semitas e entretanto, olhando-se de perto, descobre-se tambem nestes ultimos não a coisa mesmo mas o germem rudimentar.

No começo da carreira scientifica é relevado a figurar as leis do mundo psychologico e physico, como formulas de um rigôr absoluto; mas o progresso do espirito scientifico não tarda a modificar este conceito. O individualismo apparece em toda a parte: o genero e a especie se fundem quasi sob a analyse do naturalista; cada facto se mostra como *sui-generis*; o mais simples phenomeno apparece como irreductivel; a ordem das coisas reaes nada mais é do que um vasto balaiocar de tendencias produzindo por suas combinações infinitamente variadas apparições sem cessar diversas. A razão é a unica lei do mundo: é tão impossivel reduzir a formulas as leis das coisas quanto reduzir a um numero determinado de *schemas* as phrases do orador, enumerar os preceitos sobre os quaes o homem moral dirige sua conducta para o bem. «Sê bello e então faze a cada instante o que te inspirar o coração» eis toda a moral Todas as outras regras são falsas e mentirosas em sua forma absoluta. As regras geraes não são senão expedientes mesquinhos para supprir a ausencia do grande senso moral que basta por si só para revelar em qualquer occasião ao homem o que é mais bello.

E' querer supprir com instrucções preparadas com antecedencia a expontaneidade intima. A variedade dos casos embaraça sem cessar todas as previsões. Nada, nada substitue a alma: nenhum conhecimento adquirido pela natureza pode supprir no homem a inspiração de sua natureza.

RENON.

AS NOSSAS GRAVURAS

Osteria na Via Appia

QUADRO DE ADR. TEMME.

A Via Appia, a rainha das ruas, foi aberta mais ou menos no anno de 312 antes de Christo pelo Censor romano Appio Claudio Cecus, ia de Roma a Capua, passando por Bovillæ, Forum, Appii, Tarracina, Formiæ e Minturnæ e no terceiro seculo antes de Christo foi prolongada até Brundusium

Hoje em dia esta estrada notavel, construida para durar eternamente e calçada com enormes pedras poligonaes se acha em grande parte destruida.

As pedras do seu calçamento foram empregadas na maior parte no calçamento de novas ruas e novas estradas. Das partes conservadas, e especialmente das que se acham nas proximidades de Tarracina, ainda se pode avaliar a perfeita construcção da estrada, uma verdadeira maravilha

A estrada era tão larga que dous carros, caminhando em sentido opposto se podiam desviar um do outro. Dos lados, a partir de Roma, e durante uma extensão de muitas leguas havia grande numero de monumentos mortuarios de extrema belleza, cuja magnificencia só pode ser comparada á do monumento de Cecilia Metella.

Ao mais só se acham na estrada aqui e acolá, uma ou outra *osteria* (hospedaria) e grande numero de ruinas. As primeiras são em geral construidas das pedras dos mausoleos arruinados. Quando Camena, um dia, contava a belleza artistica da Via Appia, Napoleão I lhe respondeu com pouco caso:

« Que grandeza havia ahi? Pois não foram os romanos os senhores do mundo?

CHRONIQUETA

Rio, 22 de Dezembro de 1898.

Escrevo sob uma temperatura de 34 gráos á sombra! Nunca senti tanto calor em minha vida! Nestas condições é muito difficil escrever outra coisa que não seja o rol da roupa suja ou a lista dos mantimentos para a dispensa. Que horror!...

⁂

A sessão do Congresso foi prorogada até o fim do anno e na votação dos orçamentos têm sido feitas, grandes economias, realisando-se desse modo o beneficio programma do governo.

Com tanto que algumas dessas economias não sejam negativas! Foi principalmente para a administração publica que se inventou o conhecido rifão:— O barato sae caro—. Economisar, sim, e quanto se possa, porque os tempos não estão para graças; mas é preciso fazel-o com todo o discernimento.

⁂

A actualidade é o lixo; mas eu, que não tenho, por desgraça minha, a penna de um Ruy Barbosa, não quero trazer similhante assumpto para as columnas de um periodico destinado ao bello sexo.

Continua a luta entre a Companhia Industrial e os carroceiros, e nem aquella nem a estes faltam advogados que os defendam e adversarios que os ataquem. Queira Deus que a população lucre alguma coisa no fim desse interminavel dize-tu direi-eu.

⁂

Um pobre moço, que por signal é um moço rico, e de boa familia, tentou suicidar-se por amor de uma rapariga da vida airada, que morava n'uma casa de commodos da rua do Visconde de Maranguape. Vejam que tolice!

Felizmente a bala foi discreta: não quiz penetrar fundo na cabeça do apaixonado, e este, quando ficar completamente restabelecido tanto do seu ferimento como da sua loucura, se convencerá de que os moços bem educados e de boa familia, quando precisam de corações que os amem e que os comprehendam, não devem procural os nas casas de commodos.

⁂

Foi uma bonita festa a primeira sessão de recepção celebrada pela Academia Brasileira de Lettras.

O sr. ministro do interior emprestou para a solemnidade o salão nobre da sua secretaria, e assistiu á festa, O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo seu secretario.

O recipiendario era João Ribeiro, insigne prosador, poeta e philologo, que pronunciou um discurso notavel, e foi respondido por José Verissimo com outro discurso delicioso de ironia e de graça. Duas paginas magnificas, que foram sinceramente applaudidas, e serão ambas publicadas no proximo numero da *Revista brasileira*. Recommendo as ás minhas formosas leitoras.

DESPEDIDA

João Ribeiro foi eleito para a Academia na vaga de Luiz Guimarães Junior, cujo elogio formou naturalmente o fundo dos dous discursos.

Estavam presentes as filhas do poeta, a viuva de José de Alencar, a prosadora D. Julia Lopes e a poetisa D. Maria Clara da Silva Santos. O sexo forte (que por ahi chamam de fraco) não poderia ter uma representação mais selecta.

Tambem estava presente um homem de lettras recem chegado do Norte, onde o seu nome é popularissimo: Euclides da Cunha, o autor dos *Arabescos* e das *Cartas do engenheiro Lourenço*.

E' um sexagenario que conserva, no corpo e na intelligencia, todo o vigor da mocidade. Cumprimento o illustre escriptor maranhense.

No obituario destes ultimos dias figuram: a professora de piano e canto, D. Senhorinha Ribeiro de Mello, que tantas discipulas deixou; — Francisco Antonio da Veiga Cabral, soldado valente da legalidade florianista, distincto funccionario do correio e irmão do heróe do Amapá; — Saturnino Ferreira da Veiga, o ex-thesoureiro das loterias, sobrinho do grande Evaristo.

Não quero terminar a minha chroniqueta, sem fazer votos para que as leitoras da *Estação* tenham muito boas festas e sejam muito felizes durante o penultimo anno do seculo das luzes.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

22 de Dezembro de 1898

Tivemos no Variedades a 1ª representação de uma comedia drama em 4 actos, *Os amantes*, original de Eduardo Victorino.

Na peça não ha nenhuma invenção. Uma mulher, que se casa contrariada e não consegue amar o marido, é requestada por um amigo deste e repelle-o; entretanto, atira-se nos braços de um priminho, um estudante, que, segundo ella mesma confessa, podia ser seu filho. O outro enche-se de inveja e de odio, e denuncia a ao marido, terminando a peça pelo suicidio da esposa.

O trabalho theatral é bem feito. Eduardo Victorino tem, incontestavelmente, muita habilidade; sabe mover os seus personagens e arranjar uns finaes de acto que impressionam a platéa. Tem a sciencia dos effeitos.

Demais, conseguiu amenisar o quanto o seu drama tivesse de sombrio e brutal, com alguns personagens comicos muito bem desenhadas.

O que me não agrada absolutamente no seu trabalho é a rhetorica posta na bocca dos personagens dramaticos. A peça teria incontestavelmente mais valor, se esses personagens fallassem como se falla na vida real, e não em termos campanudos, mais proprios para discursos academicos ou artigos de fundo de periodicos declamadores.

As honras do desempenho couberam a Eugenio Magalhães no personagem do marido; mas nenhum dos outros artistas compromette a peça. Foram elles: Leolinda Amoedo, sempre discreta, Helena Cavalier, Aurelia Delorme, Eduardo Vieira, Gino, Bragança e Alfredo Silva.

As actrizes do Variedades vestem-se tão mal, que não hesito em recommendar-lhes a *Estação* (assignatura annual, 2 $000; Ouvires, 75.

Desgraçadamente a crise theatral é medonha e a concurrencia ao Variedades tem sido irrisoria. E é nestas circumstancias que o prefeito Sr. Dr. Van Erven se lembra de propôr ao Conselho Municipal que dê de mão á idéa de um theatro, e empregue n'outras coisas a importancia dos impostos arrecadados para esse fim, e que constituiam um deposito sagrado.

No Recreio reappareceu o actor Leonardo, que se achava no Norte.

Sahiram deste theatro os artistas Medina de Souza e Colas que entraram para o Apollo, e Brandão, que se prepara para fazer uma excursão pelo interno, á testa de uma pequena companhia.

Continuam os ensaios da revista de 1898, *Guerroche*, de Arthur Azevedo.

No Apollo os artistas Medina e Colas appareceram logo no *Surcouf*.

Prepara-se neste theatro um bailado, o *Sonho de Benevento*.

A companhia de zarzuela do Eden-Lavradio continúa a variar os seus espectaculos, com grande reducção no preço dos bilhetes.

Na minha ultima chronica eu escrevi: «A nova companhia de zarzuela que está no Eden Lavradio é *superior* á outra que lá esteve»; saiu *inferior*. E' o contrario.

As peças com que se estrearão no Lucinda a companhia organisada pelo tenor Oyanguren são a *Sota francisca*, comedia em 2 actos, de Miguel Echegaray, adaptada á scena portugueza, e o *Adamastor*, revista em 1 acto e 4 quadros, de Orlando Teixeira e Pedro Augusto.

Z. X. Y.

Aviso ás nossas assignantes

A's nossas gentilissimas assignantes cujas assignaturas terminam com o presente numero, rogamos-lhes a fineza de mandal-a reformar sem demora, si é que já não o tenha feito para não haver interrupção na remessa dos numeros que vão sahindo.

NOVIDADES MUSICAES

Recebidas durante a quinzena:

Fertin de Vasconcellos, Morand & C.

ALFENAS, polka de D. Virginia Elisa Martins.
MAIS DOCE UMA INGRATIDÃO, valsa de Oscar Lacerda.
GARRULA, schottisch, de Oscar Lacerda.
MINHA QUERIDA, valsa de Americo E. da F. Costa.

Vieira Machado & C.

NEPHELIBATA, Schottisch de A. Cavalcanti.

E. Bevilacqua & C.

Schottisch de A. Cavalcanti.
O SALUTARIS HOSTIA, para soprano com acompanhamento de Orgão por Bernardt Wagner.

Manoel Antonio Guimarães.

APAIXONADA, valsa arranjo de P. L. HALLIER.
VENDEDOR DE PASSAROS, quadrilha, arranjo de Juca Storoni.
Julio Reis, Cantabile mimatura em prosa e musica.
Fatma, romance, paroles de H. Drucker et musique de C. S. Cavalier Darbilly.

Premio as nossas leitoras

Qualquer pessoa que se dirigir ou mandar da parte deste jornal ao sr. J. B. A. Petit 115, Rua do Rosario receberá em troca da quantia de 1$000 um bonito estojo contendo um vidrinho de DENTOL, Agua dentifricia tão na moda agora, uma caixinha de pasta DENTOL, uma caixinha de pó DENTOL e uma escova de dentes.

E' um bonito presente que temos a satisfação de offerecer ás nossas leitoras.

Pelo correio 2$500.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade destas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. B. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE

FERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Alceste, polka de M. Pedroza	1$000
Cubana (10ª edição) polka de J. G. Christo	1$500
Mercedes, (3ª edição), polka de A. Giannini	1$000
Santinha, polka de J. G. Christo	1$000
Loin des yeux, mais près du coeur, habanera de J. M. Perdigão	1$000
Adamastor, (6ª edição), valsa de M. Leroy	1$500
Diva (18ª edição), valsa de J. G. Christo	1$500
Mais doe uma ingratidão, valsa de O. Lacerda	1$500
Maragliano (1ª edição) valsa de J. Reis	1$500
Minha querida, (sucesso) valsa de A. E. Costa	1$500
Devaneio, valsa de A. Cavalcanti	1$500
Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro	1$500
Triste como eu (7ª ed.), valsa de Evosah Fº	1$500
Vou pensar, valsa de Aurelio Cavalcanti	1$500
Americano, pas de quatre de J. Reis	1$500
Garrula, schottisch de O. Lacerda	1$500
Grinalda de noiva, schottisch de Evorah Fº	1$200
Plainte, mazurka de Anna M. de Freitas	1$000
Borboletas, quadrilha de E. Couto	1$500

Remettem-se encommendas para o interior

147, Rua do Ouvidor, 147

Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Pariz, 1895

Sobre tudo evitar as Contrefacções

Exigir a medalha de garantia.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangu*.

A idéa christã

Qual é a presumpção da sciencia incredula

E' que o christianismo não póde supportar as exigencias rigorosas da critica philosophica, tanto quanto facto dogmatico e revelado.

A esta presumpção podemos responder que o christianismo se apresenta ao exame do philosopho com caracteres verificaveis em um sentido, indeterminaveis *a priori* em um outro.

A idéa christã — mysterio e graça — é verificavel e objecto de sciencia em tudo que diz respeito ás suas condições de interioridade e de vida nas almas. Ella é indeterminavel *a priori* em tudo quanto constitue quer o dominio intrinseco dos mysterios revelados, quer o dominio da vida espiritual resultante da efficaciedade immanente da graça. Ou por outra, não é possivel prejulgar o sobre natural senão em suas condições humanas de realisação e em nossa finalidade interior preordenada a recebel-o do exterior.

Eis porque toda apologetica é forçada a ligar-se ao facto historico da Revelação.

Mas, emquanto a apologia tradiccional apresenta o facto, immediatamente, sem se preoccupar se este processo choca ou não a autonomia do pensamento e da vida interior, a apologia nova começa por destacar suas condições immanentes; e la faz uma vasta exploração na alma humana e pergunta em que e que uma heteronomia poderia feril-a ou contrariar seu progresso moral e intellectual. Ou por outra, a nova apologia mostra que o homem integral deve ficar exactamente o que é para receber o divino.

Vae mais adiante. Em face de uma dupla finalidade interior tão desejosa de acção e de progresso quanto o revelam a idéa religiosa e a crença, o apologista constata que esta interioridade ultrapassa em attractivo e em necessidade o que todo poder humano póde dar e conceber: ha em nós, incultos ou civilisados, um appello constante e energico a sobrenatureza e um logar largamente prompto para recebel-a.

A sobre natureza é pois de algum modo uma aspiração imperiosa que, por si só, prejulga seu objecto, sua possibilidade, sua realisação. E por este meio acceita livremente o facto de uma Revelação historicamente determinavel.

Qual é esta sobrenatureza cujas condições de realisação nós destacamos? Quaes são seus criterios? E, o que determinaremos no capitulo seguinte...

Padre Ch. Denis.

(*Continúa*)

O poeta

A prosa de Michelet não é quasi sempre senão poesia livre de peias e entraves prosodicos: e muitas vezes nem essas regras lhe faltam. A cada instante se encontram no seu dizer versos completos, alexandrinos hendecassyllabos, com os accentos e as cesuras nos seus logares. Para julgar este aspecto do grande escriptor, ninguem mais competente do que outro poeta e, entre os da moda na geração, nenhum mais auctorisado de que Mr. Henri de Regnier, de todos os jovens cultores do rythmo e da rima o que possue em mais alto grão o dom supremo: a inspiração.

Um grande poeta pela imaginação, por um dom de imagens infinito, pela abundancia lyrica; e como se esta força poetica secreta tivesse se querido manifestar-se, attesta-se, visivel e furtiva, mas continua, por innumeraveis alexandrinos, esparsos nessa prosa movediça, que a rythmam com a sua cadencia subita; são como as aguas harmoniosas dos vastos redemoinhos desse estylo amplo, mobil, onduloso, tumescente de levadia, que espuma, se nacara, se irisa, se assombreia e, penetrado de um sal incorruptivel, deixa nos ouvidos um fragor de procella e nos labios um sabor de energia e de embriaguez.

Esse grande homem foi um homem. Foi da humanidade do seu tempo, da sua raça, do seu paiz. Se viveu no passado, viveu tambem no presente. Sua alma, na sua flôr, teve as suas raizes mesmo no coração do povo e da Patria. Amou a justiça e a verdade e, como o homem, misturou-lhe a violencia e o erro. Só o amor ficou. O que houve de terrestre em si desappareceu: um nimbo rodeia a sua memoria. E' como essas geleiras dos Alpes que expulsam de si mesmas os corpos estranhos para permanecerem na sua pureza natural. A sua transparencia é uma das bellas nascentes humanas.

Bebamos nelle a agua magica e que ella nos faça ouvir, como elle e por elle, a voz do amor e distinguir, do alto da montanha, no ar limpido, na terra viva o rudo que fazem a aza da ave e a antena do insecto e comprehender o segredo da vida através do murmurio dos seculos e do rumor da vida.

As montanhas

Vejo as montanhas, juntas, conspirando
no fundo do horizonte.
Um monte venerando
levanta, calvo e sobranceiro, a fronte.
e parece falar, com voz do mando.

Um fremito de guerra
Percorre-as, monte a monte,
e agita toda a serra ..

Meu Deus! meu Deus! que querem as montanhas?!
Uma, entre todas, cuja altura aterra,
como antevendo a gloria das façanhas,
ergue o pico, inasci vel!...

O' Deus! meu Deus! vinde aplacar-lhe as sanhas!
Livrae-nos, si é possivel,
de uma guerra de morte das montanhas!...

Fontoura Xavier.

Longe

Longe, no mundo que é distante agora
Para a nossa alma n'esse amor ungida,
Desvaira e lucta e raiva e grita e chora
A gente sem ventura e sem guarida.

Perto, sinto-te e o riso que te enflora
O labio, é como a luz de oiro descida
Do ceu, hostia purissima da aurora,
Sobre o meu coração que é minha vida.

Floresce em nós as rosas da Ventura,
E os homens vemos na vereda escura
Longe, entre o mal e as tentações do crime

Rebenta o cardo a flôr do mal, que importa
Nossa alma unida sempre, o azul recorta,
Santificada n'este amor sublime!

Luiz Edmundo

Mosaico

Beijo: Flôr de todas as estações, de que se faz muito commercio, mas que só tem valor quando não custa nada.

Coração: O tinteiro do poeta.

Gesto: Telegrapho do pensamento.

Gratidão: Digestão de um beneficio, operação geralmente muito trabalhosa.

Heroglypho: Assignatura de um ministro.

Imitador: Ladrão que rouba o dinheiro e deixa ficar a bolsa.

Immundice: O ideal do Realismo.

Inveja: Confissão implicita de inferioridade.

Jugo: Prisão cuja chave temos no bolso.

Livro: Garrafa que nos enche se esvasiar.

Plebeu: Cidadão que não quereria ser barão... si pudesse ser marquez.

Poeta: Sujeito de quem os idiotas de todos os tempos nunca puderam gostar. (Musset).

Selvagem: Povo que traz argolas no nariz... em vez de as trazer nas orelhas.

Trabalhar. Meio de ao mesmo tempo ganhar dinheiro e não gastar.

Veterano: Guerreiro que não cessa de escrever e tornar a escrever as suas memorias em voz alta

Insolencia: Fidalguia do burguez.

Valo: Sujeito que geralmente se gaba de conhecer a vida.

Mulher: Creatura que foge quando perseguida, e chora quando abandonada..

Estupidez: Dote que tem certa gente que tudo explica porque tudo comprehende.

UMA RECEITA

CONSERVAÇÃO DO FEIJÃO VERDE

Collocam-se feijões escolhidos n'agua fervente temperada de sal.

Quando estão cozidos, retiram-se com uma escumadeira e mergulham-se n'agua fria

Logo que esfriem, encerram-se em potes de grés com uma salmoura forte que se cobre de uma ligeira camada d'oleo.

Fechando os potes hermeticamente, essas conservas podem-se guardar por muito tempo.

Antes de servir os feijões em conserva é preciso tirar lhes o sal.

Entre pae e filho.

— Papá, venho pedir-lhe um favor.

— O que queres?

— Que me empreste a sua medalha de deputado.

— Para que, meu filho?

— Para poder fazer barulho na classe, e não ser castigado!

✲

No tribunal.

— Como, diz o juiz o re, Vcc. vem queixar se de que seu marido lhe deu grande numero de bofetadas se elle é maneta!

— Justamente, sr. juiz, elle bate-me com toda a força dos braços!...

✲

EPIGRAMMAS DE CURVO SEMEDO

Da varia Laura a figura
Quero ao proprio retratar
Começo por bosquejar
A sua bella estructura:
Braços, peito, hombros, cintura
Pude-lhe ao vivo imitar.
Emquanto ao corpo, vae bem.
Vou-lhe a cabeça ajuntar.
Mas... ai! triste! em que logar,
Si não sei onde ella a tem?!

✲

Ha no amar sem ser amado um encanto melancolico e profundo: é bello nos lembrarmos daquelles que de nos se esquecem. — *Th. Cautier*.

Oh! os inglezes!

Lá vae a titulo de anecdota — e de anecdota pelo menos opportuna, dada a quadra balnear que atravessamos.

Um inglez, professor de natação, achou-se heróe de um extraordinario processo quando menos o esperava. Foi o caso de terem sido promulgadas, ha vinte annos, no Reino Unido, leis que prohibiam aos homens banhar-se proximo de qualquer mulher, preparando, para o caso, a distancia minima de 100 jardas ou seja cerca de noventa e tantos metros.

Ora o réo era, de ha muito, professor de natação; exercia sabe Deus como a sua profissão em Swanage, á beira mar e tinha ensinado a innumeros rapazes e meninas inglezes a arte de fluctuar e accionar dentro d'agua

Eis que ultimamente, porém, é citado, com funda surpresa sua, para comparecer no tribunal por ter transgredido a lei e ter se approximado á quem das 100 jardas, de pessoas do sexo feminino. Compareceu perante o jury com o respectivo advogado.

Concordou este sobre a formalidade da lei; fez porém notar que o seu cliente não estava tomando banho, que sim, ensinava a nadar e seria algo difficil dar lições de natação, mesmo as senhoras... a noventa e tantos metros de distancia... Não serviu de nada.

O tribunal decidiu que, perante os termos da lei, o professor de natação devia ser considerado banhista. Não obstante, graças á liberdade que se arrogam, por vezes, os tribunaes inglezes, decidiu que a lei não deixava de ser ridicula; tanto mais que não havia a inculpar ao réo qualquer outro acto de natureza reprehensivel.

Assim, consentiu em lhe amenisar, tanto quanto possivel, a pena que tinha de lhe applicar. E o professor de natação, graças á clemencia dos juizes, ficou quite para com a justiça por um *schilling* de multa e metade das custas.

Devemos notar que anecdota lhe chamamos nós, pois o jornal onde encontramos a noticia da-a como veridica.

Emfim, tudo é possivel.

Os gatos raivosos

O *Temps* conta o seguinte caso succedido em Paris

Uma senhora atravessava ás duas horas da tarde o pateo do Instituto Pasteur, levando pela mão uma sua filhinha de cinco ou seis annos. De repente, um gato sae d'uma porta, atravessa o pateo como uma flexa e lança-se sobre a creança, miando desesperadamente. A pobre mãe, assombrada e tranzida de susto, procura evitar com a sombrinha as investidas do animal, que espumava raivoso; mas este, bruscamente como viera, volta-se e salta sobre um rapaz, que passava, mordendo-o na mão. Ao mesmo tempo apparecia um segundo gato miando, com a bocca cheia de espuma, e apresentando como o primeiro todos os symtomas da raiva.

Estabeleceu-se então o panico geral; n'um momento, o pateo estava deserto, e nas duas extremidades, na rua Mazarine e sobre o caes, avisavam-se as pessoas para não passarem, formando-em breve ajuntamentos, onde se fallava d'uma explosão, d'um incendio, d'uma manifestação de estudantes, etc.

Entretanto chegava a policia que, de sabre em punho, e com todas as precauções, penetrou nos pateos, não encontrando já os animaes. Estabeleceu-se então uma batida em forma Os policias e os moços exploraram os vestibulos, as salas e por ultimo os subterraneos, n'um dos quaes,agachado a um canto, estava um dos gatos, que foi logo morto a golpes de sabre; momentos depois o outro tinha a mesma sorte n'um dos corredores.

Os dois animaes foram examinados por um veterinario, que declarou estarem atacados de raiva.

A policia procedeu a um inquerito, não tendo sido encontrado o rapaz que foi mordido.

Avé imprensa!

Ha seculos, um dia, alguem em cuja mente
Rutilante fulgira o sol da nova Ideia,
N'um extase de fé, sentira finalmente
— Ao raiar d'essa luz — o sangue em cada veia
Latejar-lhe febril, impetuoso e ardente.

Era a febre do genio, as crispações estranhas
— Breve alento fugaz da vida, que consomem —
De quem rasga da terra as lobregas entranhas;
Era a febre que torna em semi deus o homem,
E que, no arrojo, o eguala á aguia das montanhas!

Havia alguem por fim, em seu recanto obscuro,
Descoberto a Imprensa. O pensamento humano
Voava em transmissor mais rapido e seguro.
Forjara, em outra forja, um outro deus Vulcano
— No Livro e no Jornal — as armas do futuro.

Na lucta de exterminio eternamente accesa
Entre o alvor do Presente e a treva do Passado,
O prelo substitue a velha fortaleza,
E, nas caixas, o typo, unido, enfileirado,
Vale mil batalhões, na astucia e na fereza.

E a penna que ao papel transmitte o pensamento.
Multiplica-se a força. A ideia que derrama
Enche d'um jacto o mundo, e, haurindo esforço e alento,
Assim transfigurada ao sopro que a inflama
Echoa mais que o som e corre mais que vento!

Póde a palavra alada, assim, de terra em terra,
Propagar-se veloz com um influxo novo;
E no rijo combate em que as suas hostis cerra
Para a conquista audaz d'um nobre ideal, o povo
No typographo encontra o seu peão de guerra,

E' o Livro que diffunde o facto e a doutrina.
Na aza de condor leva o Jornal moderno
A semente de luz que explendida germina.
E, que, ao desabrochar em um clarão eterno
E' facho que incendeia e pharol que illumina.

Bemdito seja, pois, quem indomavel ergue
Com seu braço robusto essa alavanca immensa
Que um mundo póde alar sem que fraqueje ou vergue,
Bemdito o *fiat lux* de que raiou a Imprensa
A' voz d'esse titan chamado — Guttemberg!

ALFREDO DA CUNHA.

O theatro hespanhol

A GUERRA EM « EXPOSIÇÃO »

Um distincto critico francez, sr. Alfredo Gassier, auctor tambem de varias obras dramaticas e entre estas um «Juarez» que causou sensação pelo que poderiamos chamar a independencia do argumento publicou recentemente um livro de verdadeiro interesse, especialmente para os nossos visinhos. Intitula-se «Le theatre espagnol», e é uma historia das mais completas, das mais bem escriptas e feitas com maior consciencia e conhecimento de causa que se tem publicado no extrangeiro ácerca da scena hespanhola.

«L'immensité d'œuvres et de noms qu'offre la litterature dramatique de l'Espagne arrête au seuil de son histoire, et l'on hesite á y pénétrer, ebloui de tant de grandeur. Une sorte de respecte filial nous prend dévant ces génies, ces talents sans nombre, d'ou nos maitres tragiques et comiques sont sortis; leur foule se présente a l'admiration comme dans un rayonnement unique, et il me semble qu'on ne chasseta par pieds leurs; oèmes que les etoiles d'un ciel merveilleux».

Com este hymno de admiração, que reproduzimos, sem o traduzir, para não abater a energia do original, começa o sr. Gassier a sua empreza.— «A riqueza do theatro espanhol equivale á de todos os demais theatros reunidos», — affirma ella. E desde este momento sabe já o leitor que tem em frente a obra de um enthusiasta sincero e resoluto; a leitura de suas paginas demostra lhe que esse enthusiasta é tambem um reflexivo: um artista e ao mesmo tempo um erudito que, levado pelas suas admirações, persistiu em estudar a fundo o assumpto e tomar lhe decididamente o pulso antes de o entregar á publicidade.

Devem agradecer-lh'o os nossos visinhos, por não ser costume, diga-se em honra da verdade, da immensa maioria dos historiadores, criticos e commentadores extrangeiros tratar as coisas da peninsula com exactidão e perfeito conhecimento d'ellas. A superficialidade das apreciações e dos juizos correspondendo necessariamente á superficialidade dos conhecimentos, tem produzido numerosos estudos, chagados d'erros de toda a casta, e unicamente bons para dar uma ideia falsissima da litteratura dramatica hespanhola. Desde o allemão que affirmava, com admiravel sufficiencia, que Lope de Vega fora «apenas notavel pela fecundidade, e que em Hespanha não existira nenhum auctor dramatico verdadeiramente original» ate o inglez que, tendo ouvido fallar de «Manolo» proclamava Ramon de la Cruz o primeiro dos «tragicos» hespanhóes.— tem-se escripto disparates incrediveis.Mas d'entre a turba multa de ignorantes, sobresaem alguns conscienciosos eruditos, illustrados escriptores, que imparcialmente trataram a materia com a attenção e a clareza d'observação merecida; e n'esses escriptores e eruditos distingue-se o sr. Gassier, que de certo consagrou largos annos a preparar a sua obra, em que brilham o seu espirito sagaz e solidos conhecimentos, tanto na parte historica como na classificação methodica e na analyse dos escriptores hespanhoes e suas producções.

As primeiras epocas do theatro hespanhol, o cyclo de Lope de Vega, o calderoniano, o que depois lhe succede, o periodo moratiano, o moderno e o contemporaneo, são successivamente estudados e analysados pelo escriptor francez com uma auctoridade em que correm parelhas a documentação e um espirito realmente critico: de Juan da la Encina, o verdadeiro iniciador do theatro em Hespanha, como do «Fenix» dos engenhos; de Calderon como de Tirso, de Alarcon, de Rojas, de Moreto, faz o sr. Gassier um exame tão pormenorisado como profundo, sendo de sumo ieter sse pela imparcialidade e justiça que revelam, as acertadas observações acerca da influencia tão poderosa e directa exercida por aquelles mestres no theatro de Corneille e de Molière. Muitas das figuras do livro de que estamos fallando, por exemplo as dedicadas á philosophia calderoniana, á figura typica de Tirso ao periodo da decadencia, são de brilhantismo e perspicacia raras, sendo de agradecer os brios com que o auctor se revolta as injustiças e incongruencias de mais de um dos escriptores extrangeiros relativamente aos escriptores da peninsula.

Dissemos que o sr. Gassier documentara o seu livro: a sua propria observação accressentou as dos melhores commentadores hespanhoes, estudando detidamente os tradalhos de Moratin, de Gil de Zarate, de Lista de José Yxart, frequentemente citado a proposito de litteratura contemporanea; — e deve confessar-se que da leitura de tão eminentes tratadistas, em dramatico soube o sr. Gassier aproveitar-se bellamente, não subordinando o seu criterio pessoal ao d'aquelles, mas recorrendo á sua auctoridade para estabelecer com maior firmeza seus juizos criticos.

Comprehendida no mesmo volume ha uma extensa e interessantissima monographia de Moreto e seu theatro, pelos quaes o escriptor parisiense parece sentir grande admiração, accentuada e demonstrada por uma curiosa refundição em francez do «San Gil de Portugal». Esta peça uma das mais originaes que sairam do cerebro d'aquelle engenho, e que entre nos é geralmente desconhecida, foi traduzida, refundida, e dada á scena em Paris pelo sr. Gassier, a quem a arte hespana, e nos tambem, devemos sinceros agradecimentos.

*

Os horrores do conflicto hispano-americano suggeriram a um escriptor belga uma ideia que, realisada, daria talvez beneficos resultados para a humanidade.

Em todas as exposições universaes, diz esse escriptor, figura indispensavelmente uma «secção militar». O publico contempla com curiosidade toda a engenhosa organisação dos aparelhos bellicos, apresentados de maneira artistica e agradavel. Os tropheus decorativos, os canhões de nova invenção, os projectis de diverso calibre, todos os ultimos inventos da artilheria e da engenharia se exhibem ahi em grata combinação á vista. Teem um aspecto tão relusente, tão bonito, que, ao curioso que os examina mal lhe occorre, ou so muito vagamente lhe traz á memoria a indecisa imagem dos terriveis destroços, dos immensos males que aquelles bellicos utensilios podem causar no dia em que duas nações inimigas hajam de os utilisar. Emfim nada de repugnante, nem de horrivel n'esse «attrezo» militar: ao contrario.O espectador limita-se a admirar a sabedoria e o poder que taes inventos representam; e raro é que a sua imaginação vá mais longe. Verdade é que não tendo tido ensejo de ver um campo de batalha, carece de motivos verdadeiros para estremecer de espanto e de indignação.

D'ahi, funda-se o alludido escriptor para reclamar a creação de uma segunda secção militar, annexa á primeira, na qual se exhibiriam aos olhos do publico os «effeitos figurados» d'aquelles inventos.

Elle quizera que, por meio de quadros plasticos, figuras e accessorios de tamanho natural, o visitante formasse ideia exacta das grandesas da guerra.

Cadaveres destroçados, combatentes luctando no campo da batalha com as ancias da morte, ambulancias com os feridos, medicos praticando amputações, todo o sinistro scenario da guerra reproduzido com o maior realismo possivel e sem nenhuma attenuação de pormenores horrorosos.

Levando esta imitação quanto mais longe fosse possivel, o publico sairia fundamente impressionado, e d'essa impressão, generalisada entre todas as classes sociaes, poderia sair um germen psychologico de grande alcance para a estabilidade da paz.

Excellente nos parece a ideia e bom seria que se puzesse em pratica, ainda que mais não fosse senão para obter resultados relativos. Para affastar o sangrento espectro da guerra verdadeira, não deveria despresar-se tentativa alguma.

Das scenas de aniquilamento e de destruição que offerecem as luctas militares, não tem a immensa maioria das pessoas senão uma ideia muito vaga e quasi sempre erronea: jamais a imaginação, embora se exalte, chega a conceber a percepção nitida e exacta do que é a guerra. E como por cada cem mil seres humanos que vivem tranquillamente em suas casas haverá uns tantos soldados que tenham visto de perto o espectaculo de um campo de batalha, resultará sempre que a sociedade forja em seu «cerebro collectivo» uma ideia remota e assaz debil do que seja um campo de batalha.

Para os que vivem em cidades pacificas, não são os telegramas, nem as cartas estrategicas, nem as gravuras das «Illustrações» que dão a impressão fiel do bombardeamento d'uma praça, d'um ataque ás trincheiras.

Por muito que seja a vontade imaginativa, não conseguimos ter o calafrio do pavor e da angustia, que nos succederia se estivessemos em frente do tremendo espectaculo que devem offerecer os navios em chamas, cobertos de mortos e de agonisantes, ensopados em sangue, cheios de despojos humanos; e talvez os mais ardentes partidarios da guerra modificassem a sua opinião perante uma chuva furiosamente sybilante de ferro e fogo que deixa a ruina e a morte onde cáe!

Mas, ainda que seja impossivel dar uma impressão completa da guerra a quem não a tenha visto, seria impossivel fazer d'ella uma imitação graphica, susceptivel d'emocionar o espectador O meio proposto pelo escriptor belga parece-nos bem indicado. Lembranos, ha annos, termos visto n'uma collecção de figuras de cêra, uns quadros d'effeito. Um d'elles reprensentava um zuavo ferido mortalmente, agonisando sobre a enxerga: rosto livido, olhos vitrosos, labios brancos e entr'abertos, acusavam a morte proxima, inevitavel: por um machinismo engenhoso, as palpebras cerravam-se e lentamente se abriam,o peito arfava com offegante respiração. Esse zuavo moribundo exercia nos visitantes não sei que fascinação dolorosa que se reflectia no silencio dos espectadores, uma especie de mal extra-evidentes, a que os vergava o sentimento da oppressão. Era, porém, aquelle singello quadro uma nota dubil, isolada. Por esta recordação, julgamos do immenso effeito que produziria uma serie de quadros imitando a guerra, não na sua grandeza heroica, mas em toda a sua humana verdade, ápresentando a não como uma visão bellica d'intrepidez, mas como uma carnificina horripilante.

Francisco Mysterio

(Lisboa).

COLLETES

DE

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idea da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a Industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PERAL

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 431. — Vestido com diversas costuras. Saia 1$000. — Corpinho 1$000. Pelo correio mais 300.

XXVIII ANNO — RIO DE JANEIRO, 15 DE JANEIRO DE 1899 — NUMERO 1

A ESTAÇÃO

PARTE LITTERARIA

Conselho ás mulheres

Nada ha tão puro e tão encantador como um lar onde se harmonia. Nelle encontra o homem a força e a fonte de que tanto necessita para a lucta incessante pela vida, com o sorriso da mulher amada, a especial estrategia della só sendo conhecer e mais ninguem, e com as armas de que dispõe só. Mas quando a escuridão penetra, trazendo a discordia, este ninho que parecia ser um paraiso, transforma-se em um inferno insuportavel; as alegrias convertem-se em amarguras e os risos transformam-se em pranto. O coração sangra dolorosamente pelos affectos de que carece tanto para nunca fenecer.

Ah! mulheres, quantas vezes a vida do homem depende de um carinho vosso! Quantas vezes a sua felicidade está em um de vossos beijos! Se pudesseis ler no fundo de um peito magoado, serieis de certo, ocas e impassiveis, ha occasiões em que o vosso desdem é frio como o contacto de um cadaver; ha momentos em que o vosso desprezo é mais cruel que a propria morte.

O vosso tacto está em descobrirdes no rosto de vosso esposo a nuvem do desgosto para que a dissipeis com o sol de vossa graça. O vosso criterio consiste em adivinhardes os seus soffrimentos para amparal-o. Ha nos vossos labios ou o nectar que vivifica, ou o veneno que mata. Ha nos vossos olhos ou o raio de sol que anima, ou o sopro glacial que enregela. Vós sois a vida ou a morte do homem.

Traça vós estas linhas quem tem visto muitas vezes desmoronarem-se esperanças, com o vosso desdem. Sede amorosas e direis a vida ao homem a quem estaes ligadas; sede frias e elle será um mau fatalmente.

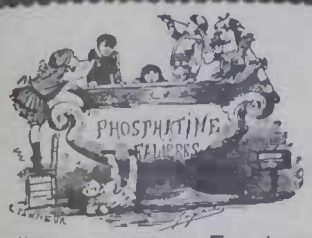
A vossa ventura é a ventura delles; a vossa felicidade sabos nas poderosos do que soberanos.

Um lar em paz é um templo; um lar em desharmonia é um supplicio, apesar de vós dos homens que elles vivem de vossa vida. A mulher nasceu para dominar com o sorriso, ella ou é o ramo de oliveira da paz, ou é o gume da discordia.

Sede sempre mulheres na verdadeira accepção do termo, isto é, ternas, carinhosas, delicadas, e dominarei o mundo.

T. N.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIS, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISAO DE VENTRE
É curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, absorvem-se em agua, facil de tomar. O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIS, AVENUE VICTORIA, 6 — NAS PHARMACIAS

NINNON DE LECLOS
escarneceu da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua cerebuda de bap tismo que rangava a cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! o via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas». Este segredo, que a celebre e egoista lacerta jamais contara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'illustre amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, Maison LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'alli provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON
Pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crême de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
LA POUDRE CAPILLINE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores:
SEVE NOURRICIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para unhas, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o homedo caso e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
15, *Rue du 4-Septembre*, 15, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, suaectina a epiderme, impede e destroe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que tinguem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, cure-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS
Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações
O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda
Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENTUDE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador
Dentifricios Mac-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES
Grande estabelecimento de pianos e musicas
DE
PERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.
147, Rua do Ouvidor, 147

Alceste, polka de M. Pedroza	1$000
Cubana (2ª edição) polka de J.G Christo	1$500
Mercedes, 3ª edição, polka de A. Giannini	1$000
Santinha, polka de J. G. Christo	1$000
Loin des yeux, mais près du cœur, habanera de J. M. Perrigão	1$000
Adamastor, 6ª edição, valsa de M. Leroy	1$500
Diva (1ª edição), valsa de J. G. Christo	1$500
Mais dóe uma ingratidão, valsa de O. Lacerda	1$500
Maraghano (2ª edição) valsa de J. Reis	1$500
Minha querida, successo) valsa de A. E. Costa	1$500
Devaneio, valsa de A. Cavalcanti	1$500
Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro	1$500
Triste como eu (2ª ed.), valsa de Evosah Fº	1$500
Vou pensar, valsa de Aurelio Cavalcanti	1$500
Americano, pas de quatre de J. Reis	1$500
Garrula, schottisch de O. Lacerda	1$500
Grinalda de noiva, schottisch de Evorah Fº	1$000
Plante, mazurka de Anna M. de Freitas	1$500
Borbadetas, quadrilha de E. Couto	1$500

Remettem-se encommendas para o interior
147, Rua do Ouvidor, 147

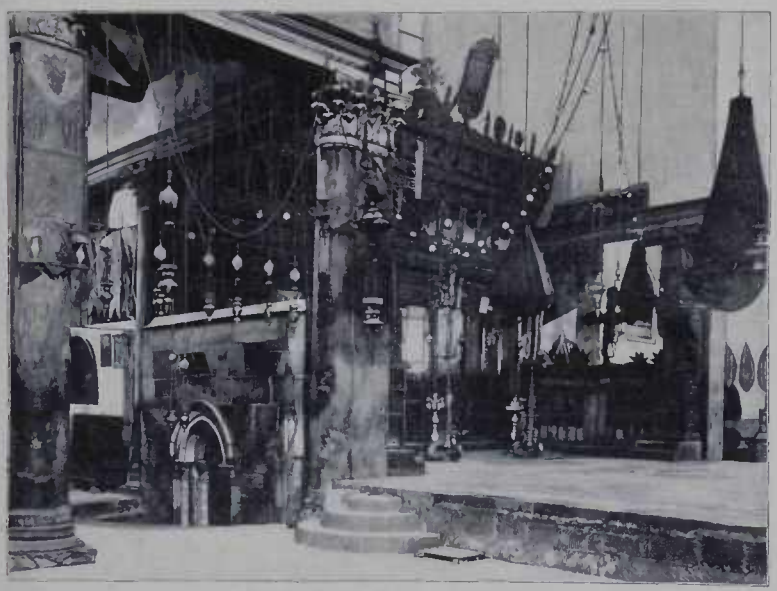
HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Mokia, Muguet, Œillet Rème, Impérial Russe, Lilas blanc, Heliotrope blanc, Fougère Royale, Glycinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sauvage, Rustica.
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violet Idéale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Alguns quadros de regiões do Oriente

Nenhuma região do mundo exerce uma tamanha força de attracções sobre os viajantes europeus, como a do Oriente e especialmente aquellas regiões que foram visitadas ha pouco pelos soberanos allemães; Constantinopla, a importante capital do mundo mu-

A Igreja do Redemptor (em construcção) em Jerusalem

sulmano com os seus majestosos palacios, os seus esplendidos jardins; a Syria, a Palestina e a terra das maravilhas das pyramides e os seus imponentes restos de esplendores e majestades de ha muito idos, as testemunhas mudas de uma época em que a arte e a sciencia ahi já floresciam em alto grau, emquanto que a Europa ainda jazia na sombra da barbaria. Esta região, porém, ainda tem outros attractivos e encantos; pois não é ella o scenario das narrativas da Escriptura Sagrada e o logar em que o Redemptor caminhou?! Para todos os christãos, qualquer que seja a seita a que pertençam, os logares como sejam Gethsemane, Jerusalem, Bethlehem, as Pyramides, etc., devem ter especial attractivo. O encanto que estes logares exerceram sobre nós nos dias da nossa infancia, pode ter perdido um pouco da sua força na nossa idade avançada, sem que, comtudo, ainda seja grande — quando pisamos nestas regiões. E os contos da bella Scheherezade, os contos das «Mil e uma noites», nos quaes ha o de Aladino com a lampada maravilhosa e



Interior da Igreja do Nascimento em Bethlehem

do «Sesamo, abre-te», etc., nos vem ahi á memoria.

A viagem a Constantinopla, que até ha bem pouco tempo era uma empreza arriscada, se tornou hoje, por assim dizer, uma agradavel excursão.

O porto de desembarque para aquelles que se dirigem a «logares santos» é geralmente Jaffa — que pouco tem de interessante. Dahi o trem de ferro nos conduz a Jerusalem em 3 h. e 30 m. Que desapontamento para o viajante que já não esta preparado de antemão. Ruas estreitas e enlameadas; a desordem por toda a parte; e em frente aos templos, como guardas destes thesouros — soldados ebrios, de cigarro na bocca! — O sentimento do desapontamento e da tristeza que Jerusalem causa á primeira vista, não se apodera somente dos christãos viajantes; os judeus ahi residentes são constantemente recordados da magnificencia do seu ex reino e do papel que um dia ahi representaram e não se poderá assistir sem pesar á scena que em cada sexta-feira á tarde se representa na «Muralha dos Queixumes». Semanalmente os judeus ahi se reunem para orarem e lastimarem a ruina de Jerusalem. Vêem-se ahi prostradas as figuras mais importantes e vigorosas, beijando as pedras deterioradas e acompanhando convictamente as lamentações geraes. «Por causa do palacio que está deserto — por causa do palacio que está em ruinas — por causa das muralhas que estão derrubadas», nos aqui estamos chorando; por causa da nossa majestade que lá se foi — por causa dos nossos grandes homens que morreram — por causa das preciosas pedras que se queimaram — aqui estamos e choramos», etc., etc.

Os desenhos que hoje damos foram copiados de photographias do natural tiradas por um curioso que acompanhou os soberanos allemães na sua viagem ao Oriente.

Descrever os logares santos de Jerusalem Bethlehem, Jericho, etc., quaes damos alguns desenhos, seria fastidioso, e por isso ahi attaremos apenas a «Igreja do Redemptor» que estava sendo construida pela colonia allemã e para cuja inauguração os soberanos allemães fizeram a viagem á Palestina. A pedra fundamental foi collocada em 1893, em um terreno com que o sultão presenteara em 1869 o imperador Guilherme III.

Dizeres

Haverá expressões mais logicas que os suspiros e as lagrimas de uma mulher bonita!

*

Uma mulher com quem sympathisamos é um credor que temos para o futuro. Os credores são insupportaveis.

*

Os olhos bonitos em um rosto são o mesmo que a eloquencia em um discurso.

Deus

Descia tarde o Sol as franjas do Poente,
como esphera de bronze accesa sobre o mar,
da lua no zenith o tremulo crescente
lento e lento se abria a luz crepuscular.

Grandes blocos de ouro, azul e rubro ardente
n'uma orgia febril cruzavam-se no ar;
e a briza que os beijava, entre oleoso e quente,
em longos vagalhões fazia-os ondular.

Que olympicos tons! que arrouhos gloriosos...
Que avalanchas de luz, que engastes deliciosos
gravados a buril no lasso azul dos ceus...

O' tela divina! quem pode recompor-te?
Só a robusta mão d'um genio grande e forte,
só o sublime cinzel d'um puro artista — DEUS

O coração

Está no centro d'um quadro immenso e espheroloroso.

Cercam-no, de si partidos, raios de differentes dimensões, que representam, em dois grupos enormemente poderosos, sentimentos que dominam em absoluto a humanidade.

São esses raios — uns tumultuosos e desordenados — violentos, mesmo, — outros de especie differente, mais placidos, compassados e brandos.

Aquelles são mais egoistas; estes mais desinteressados. Aquelles teem movimentos desorientados, abalos intermittencias; estes são continuos e sempre os mesmos; aquelles são capazes de exaltamentos, até de loucura, no entanto que estes, embora se exaltem pouco, não se abatem facilmente.

Aquelles, emfim, tomaram o nome de — Paixão —, estes de — Affeição — e o que dá origem a estes dois grupos de raios e está no centro do quadro a que alludo, tomou o de — Coração.

Mas, ainda que da mesma essencia, são extraordinarias as variações da Paixão e da Affeição. Vejamos dem os seus caracteristicos das conformações de cada um dos — Corações —; sendo que, para taes conformações, mil causas poderão-se offerecer.

Genios, d'um lado — a educação individual, costumes, climas, meios de existencia etc. de outro lado a physiologia do ser vital, formecida em sua forma em virtude de condições mais ou menos favoraveis dos nossos paes, por differentes causas — physicas ou moraes.

Mil circumstancia ha, pois, para que as conformações dos Corações se apresentem por modo variadissimo, — varidades, consigintemente, que se destacam nos raios que elles espargem, ou sejam representativos dos sentimentos da Paixão, ou dos da Affeição.

D'ahi — o grão de intencidade de taes sentimentos d'ahi — as vibrações, mais ou menos regulares, ou tos mais ou menos energicos, brandos ou desordenados.

Innumeros, portanto, serão sempre os quadros, a serem produzirem perante a vida da humanidade, e em cujos centros está collocado o Coração.

E quem haverá, assim, que possa penetrar, com segurança, no recondito de semelhante viscera, cujos impulsos são obdientes, fatalmente a casos e accidentes tão numerosos e variaveis?

Augusto Bello.

(*Maranhão*)

Obsessão

Quando, ao descer da noite, o leve somno
Do meu olhar a triste chamma apaga,
E' o teu meigo resto envolto em brumas
A ultima imagem que minh'alma afaga.

Mas, ao romper do sol, si mal disperto,
Fito os tremulos lyrios orvalhados
Vejo teus labios nas abertas petalas
Lindos, porém de magoa descorados.

Vejo-te em toda parte e a toda hora,
D'ontra qualquer visão teu rosto é gemeo.
Tu... nem pensas em mim! Nunca eu julgara
No mundo haver pudesse Amor sem premio!...

Niteroy, 3 de Janeiro, 99.

A. Azamor.

Porto de JAFFA

Do nosso collega o *Jornal do Commercio* transcrevemos a seguinte curiosa noticia:

A expressão *chic* está prestes a desapparecer da gyria da gente parisiense para reunir-se a outros vocabulos de bom ou de mau gosto que os desoccupados inventam e propagam. Hoje, não ha gente *chic*, ha gente *smarb*.

O folhetinista do *Cri de Paris* encarregou-se de ensinar e doutrinar os seus leitores sobre o valor do *smarb*. Diz elle:

« O *smarb gentleman* que no caso significa — homem do tom ou da moda, mudará de roupa tres vezes por dia.

Até 1 hora depois do meio-dia vestirá jaquetão, camisa de côr e chapéo baixo. De 1 hora ás 6 da tarde, tratará de seus negocios se os tiver, trajando fraque. Só póde fazer visitas de sobrecasaca.

Usará calças de côres escuras e sapatos de verniz. *Abster-se-ha de luvas brancas* (esta gryphado no original) Só deve usar luvas vermelhas côr de tijolo, ainda assim muito folgadas e parecendo enxovalhadas.

A's 6 horas da tarde o *smarb gentleman* envergará a casaca preta e trará ao pescoço gravata branca (o uso da gravata é signal de não se conhecer a boa sociedade). Importa muito que dessa gravata branca se saiba fazer um monumento gracioso, um ornamento *smarb*. Como fazer para isso?

Portão Jaffa em Jerusalem

Entrada principal da Igreja do Santo Sepulchro em Jerusalem

Mosaico

Um advogado que pouco conhece da lingua portugueza, sendo censurado por isso, responden:

— Não me lancem em rosto o não saber portuguez. Demosthenes e Cicero foram grandes oradores, e no entanto tambem não o sabiam.

Doutrina sem deveres é uma arvore sem fructos.

O coração quasi sempre faz do espirito a sua victima.

N'um exame de historia:

— Diga-me alguma coisa sobre a vida do grande Vasco da Gama.

O examinando:

— Não está nos meus habitos intrometter me na vida alheia.

O merito dos que louvam, é o preço dos louvores.

O Jardim Getsemane

O erudito folhetinista do *Cri de Paris* accrescenta periodos abaixo:

« Apezar de não ser muito facil de explicar, a gravata branca só se usa com tres pontas. Faça-se um laço pequeno e esmufado nas extremidades.

A extremidade de de trás é apertada ao collarinho e com a mão passada debaixo do peitilho, puxa-se essa extremidade para escondel-a. Não acreditem que um laço de tres pontas seja empreza superior ás forças humanas, ainda que não é com o trabalho de um só dia, que um homem consegue dar á gravata um laço *smarb*.

Ha um aprendizado a superar, mas *labor omnia vincit*.

Agora (e o folhetim que continua) para completar a lição, fiquem os leitores sabendo que não se usa mais — nem anneis, nem breloques, nem bigodes. O chapéo *claque* ao contrario vai tornar-se cada vez mais *smart*.

O peito de camisa (*plastron*) deve ser liso e sufficientemente passado pela gomma. »

Para concluir o entendido articulista do *Cri de Paris* ensina mais :

« Um *smart* nunca deve usar trajo ou alfaia que chame a attenção. As gravatas, a roupa de panno, o calçado, as luvas, o chapéo, não devem parecer «novos em folha» e antes um pouco usados. »

Não se faz idéa do prestigio que exerce na população chineza o titulo de lettrado. Quando o auctor do artigo passava em Shanghai, em fins de 1897, havia em Nankim exame de licenças, e apenas 150 dijdomas deviam ser concedidos. Subio o numero dos candidatos a 14.000.

Esses exames exigem da parte dos examinandos qualidades especiaes de resistencia e de vigor physicos Os candidatos têm de passar tres dias, sem sahirem um só momento, dent o de cubiculos de quatro pés quadrados, onde nem mesmo pódem deitar-se, em *tete-à-tete* com o seu pincel o seu papel e a sua provisão de tinta da China.

Cousa singular nesse paiz de venalidade, de concessão e de nepotismo : no seu conjuncto os exames apresentam certas garantias de equidade. Os parentes proximos ou altos funccionarios são é certo, approvados sempre ; mas com os demais a classificação opera-se consoante o merito ; o que é porém, lamentavel é, a propria materia dos exames, que versam exclusivamente sobre questões de escolastica e de litteratura, bem como sobre classicos chinezes.

As obras de Confucio, de seus discipulos, de Mencio e outros philosophos que floresceram ha 2.000 annos formam a base dos conhecimentos exigidos. Os candidatos têm de aprender quasi de cor centenares de volumes e a memoria é a faculdade que exclusivamente se procura desenvolver, visto como e certas perguntas é necessario responder com citações textuaes, e que é sempre conveniente intercalar citações em grande numero na prova escripta.

Quanto ao bello estylo, consiste sobretudo em escolher, de vez em quando, entre os 60.000 caracteres que compõem a escripta chineza e representam cada um uma palavra, um certo numero de signaes quasi desconhecidos, que se encontram apenas em algum velho alfarrabio, em vez de empregar os synonimos usuaes.

O ideal da instrucção consiste em aprender o maior numero possivel de caracteres e de citações. Com 6.000 ou 8.000 caracteres, passa-se já por homem instruido ; mas certos lettrados de marca chegam a 20.000.

Os chinezes educados passam a sua mocidade a aprender hieroglyphos, que só se differençam um dos outros por traços minusculos.

CHRONIQUETA

9 de Janeiro de 1899.

O anno começou muito agitado por *greves* e *meetings*, ou, para fallar portuguez, comicios e paredes. Antes isso do que o eterno ramerrão, a eterna monotonia da vida fluminense.

Os negociantes de calçado irritaram-se contra os novos impostos, e trancaram as portas, o que é um modo muito exquisito de defender os seus interesses.

Disseram elles que protestavam não contra o imposto, mas contra o meio pratico de applicar o respectivo sello ; todavia, o governo declarou que, até ser tomada outra deliberação, o vendedor applicaria o sello sobre o objecto na occasião de entregal-o ao comprador, e essa declaração nenhum effeito produziu : continúa a *greve*.

O governo foi até onde podia ir ; o executivo não tem o poder de alterar nem modificar, e muito menos de revogar uma lei do congresso. Os sapateiros e negociantes de calçado deveriam ter protestado em tempo, e não esperar que a Camara e o Senado fechassem tambem as suas portas. Esta é uma questão que não póde ser decidida a portas fechadas.

Fez-se um *meeting* para protestar contra o monopolio da remoção do lixo, odioso como todos os monopolios, impopular como todas as contribuições absurdas com que se vexa uma população. Não se comprehende que se dê a uma empreza o direito de fazer mal feito e caro o serviço que os carroceiros faziam bem feito e barato. Este é o fundo da questão. Por mais que se torça a verdade, por mais que se sacrifique a logica, por mais que se ageite o bom senso á mercê do sophisma, não é possivel dar rasão á empreza monopolisadora.

Outro *meeting*, mas esse veio muito fóra de tempo, foi o que se reunin no largo da Mãe do Bispo, para pedir a responsabilidade de certos intendentes municipaes que eram pobres e ficaram ricos. O povo deveria pedir-lhes contas emquanto elles estavam no exercicio das suas funcções, e impedir, a bengaladas e pontapés, se fosse preciso, que esses malandrões transpuzessem as portas do Conselho Municipal ; agora é deixal-os destructor á vontade os fructos da sua industria.

Entretanto de que se queixa o povo? Quem foi que elegeu taes intendentes? Quem os fez conselheiros municipaes? Quem lhes metteu nas mãos a gazua de que se serviram com tanta habilidade? O povo!..

Por conseguinte, queixe-se o povo de si, e tome a serio, muito a serio, que diabo! as proximas eleições municipaes.

Tudo depende exclusivamente do eleitorado : ninguem pode ser intendente pela propria vontade, nem pela vontade exclusiva de um grupo de politiqueiros Se o povo não quizer, Fulano, Beltrano e Sicrano não serão eleitos. Abster-se de votar é crime tão grande como vender o voto ; é deixar a eleição entregue aos especuladores, aos tratantes de toda a especie.

E nenhum outro assumpto tenho para a chroniqueta, pelo que peço mil desculpas ás amaveis e cada vez mais formosas leitoras da *Estação*.

ELOY, O HEROE.

P. S.—A' ultima hora : acabou a *greve* dos sapateiros. *E.*

THEATROS

Rio 10 de Janeiro de 1899

Os nossos theatros não tiveram, infelizmente, nem boas sahidas nem melhores entradas Continuam vasios e melancolicos.

A companhia organisada no Luzinda pelo tenor Oyanguren teve uma estreia infeliz. A revista *Adamastor* escapou, arranhando, de uma pateada que esteve imminente, e, se não é totalmente destituida de graça a *Sera Francesca*, peça de Miguel Echegary, adaptada a scena portugueza por Leopoldo de Carvalho, teve um desempenho que deixou muito a desejar. Salvaram-se os artistas Galvão e Balbina Maia.

A empreza tratou de substituir as duas peças pela farça em 3 actos, de Eduardo Schwalbach *Luaslacia & C.*, que não era nova para o nosso publico ; mas logo a primeira representação foi uma vasante...

A companhia é digna da protecção do publico. Basta dizer que os preços dos bilhetes são os do bom tempo das vaccas gordas.

O empreza tem a virtude de ser teimoso. Ensaiam-se no Lucinda duas comedias nacionaes : o *Rosario*, de Coelho Netto, e *Bebé e Lulu*, de Orlando Teixeira.

O Recreio revesa os seus espectaculos com a *Capital Federal*, o *Rio Nú*, o *Ali Babá* e o *Tim-tim por tim-tim*, emquanto ensaia *Cavrolet*, a revista de 1898, escripta por Arthur Azevedo e posta em musica por Nicolino Milano.

O Apollo, que interrompeu, por doença do actor Barbosa, as magnificas representações do *Sargento Jeremias*, reprise do *Boi de Papagaio*, e tem tambem uma revista em ensaios, o *Buraco*, de Angelo Simplicio e Felix Bento.

Esta revista tinha primitivamente 1 acto, mas no correr dos ensaios os auctores resolveram alargar o *Buraco*.

O Variedades está de portas fechadas, e a companhia Dias Braga, que nelle funccionava, vae de novo pedir ás platéas da provincia a fortuna que lhe tem faltado no Rio de Janeiro.

No Eden-Lavradio a companhia de zarzuela não causa inveja as outras companhias.

Z. X. Y.

O nosso supplemento

No proximo numero daremos ás nossas leitoras o primeiro supplemento musical deste anno.

Fica assim estabelecida a continuidade no nosso firme proposito de sermos gentis para com as illustres familhas que tão brilhantemente nos amparam com a sua protecção

Iremos sempre fornecendo mimos que correspondam á delicadeza e bom gosto das nossas gentis patricias.

NOVIDADES MUSICAES

Fertin de Vasconcellos, Morand & C.

O SALUTARIS, Hostia de Alberto Nepomuceno, cantado na inauguração do Templo da Candelaria no dia 10 de Julho de 1898 por Mlle. E. J. Marlut.

REVES, poême pour voix de femme, musique de R. Wagner.

BEM SEI QUE TU ME DESPREZAS, valsa, arranjo de A. Keller.

E. Bevilacqua & C.

BELLA, valsa de C. Dangremont.

Manoel Antonio Guimarães.

SOLDADESCA, polka-militar de A. Cavalcanti.

Premio as nossas leitoras

Qualquer pessoa que se dirigir ou mandar da parte deste jornal ao sr. J. B. A. Petit 115, Rua do Rosario receberá em troca da quantia de 1$000 um bonito estojo contendo um vidrinho de DENTOL, Agua dentifricia tão na moda agora, uma caixinha de pasta DENTOL, uma caixinha de pó DENTOL e uma escova de dentes.

E' um bonito presente que temos a satisfação de offerecer ás nossas leitoras.

Pelo correio 2$000.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'esas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adopção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirija-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE XAROPE — NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral

CHASSAING & Cie. Paris, 6, Avenue Victoria.

Um andaluz que fez recentemente uma ascensão aerostatica dizia :

— Subimos a tal altura que perdemos de vista a terra !... E então não imaginam o nosso apuro...

Porque ?

— Ora, porque ! Não viamos a terra e era-nos impossivel baixar.

✲

Os membros do Congresso internacional dos caminhos de ferro fizeram ha dias a ascensão da Turbia em Monte Carlo. A festa foi esplendida preparando-se-lhe até um lauto lunch.

Pela faculdade de Wurzbourg foi feito doutor em theologia o principe Maximiliano de Saxe que já estava formado em direito. O principe tem 28 annos, e é filho do principe Jorge, irmão do rei de Saxe Padre desde 1896 exerce o seu sacerdocio durante um anno n'um dos bairros de Londres, onde deixou grandes recordações da sua caridade.

O principe a convite do Papa vae breve para Roma.

N'um cabelleireiro.

— Você sempre me deu uma bella pomada para a cabeça Nem pelo diabo apparece um só cabello novo.

O cabelleireiro, examinando a cabeça do freguez :

— Dê V. Ex. graças a Deus, porque se não fosse a pomada, nasciam-lhe cabellos... brancos.

✲

Pelo telephone.

— Como está, minha querida ?

— Estou bem, obrigada.

— Serio ?

— Admira-te ?

— Admiro-me porque te acho mau parecer.

✱

A mulher casada só póde negociar, autorisada por seu marido, segundo o direito francez.

Se o marido está sob a acção de um tribunal judiciario, interdicto ou ausente, e, neste caso, os compromissos commerciaes que ella contrahe não obrigam nem a communidade, nem ao marido.

O marido póde, em qualquer epocha retirar a sua autorisação. Esta revogação, para ser appositiva aos terços, deve ser registrada e affixada no tribunal do commercio e publicada nos jornaes

A mulher só é considerada negociante, quando tem o seu commercio separado do do marido e não na hypothese de limitar se ella a detalhar as mercadorias do commercio de seu marido.

A mulher autorisada por seu marido a fazer o commercio pode, só, se obrigar no que concerne ao seu negocio e ella obriga tambem o marido, se ha communidade entre elles.

Ella pode egualmente empenhar, hypothecar e abreviar seus immoveis.

Com tudo se ella é casada sob o regimen dotal, não pode hypothecar e alienar seus bens dotaes senão nos casos determinados e com as formas reguladas pelo Codigo Civil.

A mulher commerciante não póde requerer em justiça, mesmo para seus compromissos commerciaes, senão com autorisação do marido, ou em falta, da justiça.

✲

O senhor é um tratante !

— E o senhor um malcriado !

— Veja ate onde leva o seu atrevimento !

— Ate perguntar pelas suas armas.

— As que quizer

— No morro do Menino Deus amanhã às 6 horas.

— Perfeitamente. Se eu não for pontual, vá começando sem mim.

✲

O coração mais dedicado ao nosso tem sempre um canto do seu que não nos dá. Em cada um de nós existe um quê indefinivel, que não se entrega a ninguem. E isto é que é triste !

Duqueza *D'Abrantes.*

Um camondongo no parlamento inglez

Uma sessão de abertura do parlamento inglez é, ordinariamente, um acontecimento grave, onde será muito difficil encontrar um motivo para riso. Pois, na mais recente destas ceremonias notou-se, com surpresa, que o duque de York, filho mais velho do principe de Galles e futuro rei de Inglaterra, nem um momento só deixara de mostrar-se dominado por uma violenta vontade de rir, que não conseguio, por completo, suffocar.

Debalde se procurou a causa dessa mal reprimida hilaridade ; não se encontrou nenhuma No fim da sessão, porém, teve-se a chave do enygma, e ei-a :

Vira o principe sahir um ratinho do throno destinado a seu pae, e o animalsinho, intimidado, sem duvida pela imponente assistencia cegamente se precipitou na immensa e magestosa toga do chanceller, na qual ficara preso, não obstante os esforços que fizera para sahir e o auxilio que o duque lhe prestara, tentando desembaraçal-o com a bainha de seu sabre.

O ratinho prestou ao menos ao principe o serviço de o desenfadar da massada d'uma ceremonia tão monotona quão veneravel.

« On a souvent besoin d'un plus petit que soi ».

Poetas Portuguezes

PROVINCIANAS

I

Olá ! Bons dias ! Em março
Que mocetona e que joven
A terra ! Que amor esparso
Corre os trigos, que se movem
As vagas d'um verde garço !

Como amanhece ! Que meigas
As horas antes de almoço !
Fartam se as vaccas nas veigas
E um pasto orvalhado e moço
Produz as novas manteigas.

Toda a paizagem se doura ;
Tibia ainda, que fresca !
Bella mulher, sim senhora,
N'esta manhã pittoresca,
Primaveral, creadora !

Bom sol ! As sebes d'encosto
Dão madresilvas cheirozas
Que entontecem como um mosto.
Floridas, as espinhozas
Subio-lhes o sangue ao rosto.

Cresce o relevo dos montes,
Como seios offegantes ;
Murmuram como umas fontes
Os rios que dias antes
Bramiam galgando pontes.

E os campos, milhas e milhas,
Com povos d'espaço a espaço,
Fazem se as mil maravilhas ;
Dir-se ia o mar de sargaço
Glauco, ondulante, com ilhas !

Pois bem. O inverno deixou-nos.
E' certo. E os grãos e as sementes
Que ficam d'outros outonos
Acordam hoje frementes
Depois d'uns poucos de somnos.

Mas nem tudo são descantes
Por esses longos caminhos
Entre favaes palpitantes
Ha solos bravos, maninhos,
Que expulsam seus habitantes !

E n'esta quadra d'amores
Que emigram os jornaleiros
Ganhões e trabalhadores !
Passam clans de forasteiros
Nas terras dos lavradores

Tal como existem mercados
Ou feiras, semanalmente
Para comprarmos os gados
Assim ha praças de gente
Pelos domingos calados !

Emquanto a ovelha arredonda,
Vão tribus de sete filhos,
Por vazeas que fazem onda,
Para as derregas dos milhos
E molhadellas da monda.

De roda pulam borregos ;
Enchem então as cardosas
As moças d'esses labregos
Com altas botas barrosas
De se atirarem aos regos !

Eil-as que vem às manadas
Com caras de soffrimento,
Nas grandes marchas forçadas !
Vem ao trabalho, ao sustento,
Com fouces, sachos, enchadas !

Ai o palheiro das servas
Se o feitor lhe tira as chaves !
Ellas chegam as catervas,
Quando acasalam as aves
E se fecundam as hervas !...

Ao meio dia na cama,
Branca fidalga o que julga
Das pequenas da sua alma ?!
Vivem minadas da pulga
Negras do tempo e da lama.

Não é caso que a commova
Ver suas irmans de leite,
O er faça frio, quer chova,
Sem uma mamã que as deite
Na tepidez d'uma alcova ?!

. . . .
. . . .
. . . .
. . . . (1)

CESARIO VERDE.

(1) Incompleta esta poesia. Foram os ultimos versos do poeta

Virgens mortas

Quando uma virgem morre uma estrella apparece,
Nova no velho engaste azul do firmamento ;
E alma da que morre de momento em momento
Na luz da que nasceu palpita e resplandece.

Oh vós, que no silencio e no recolhimento,
Do campo conversaes a sós, quando anoitece,
Cuidado !— o que dizeis como um rumor de prece
Vae sussurrar no céu levado pelo vento.

Namorados que andaes com a bocca transbordando
De beijos perturbando o campo desolado
E o casto coração das flores inflammando,

Piedade ! Ellas vêm tudo entre as moitas escuras !
Piedade !— Esse impudor offende o olhar gelado
Das que viveram sós, das que morreram puras !

OLAVO BILAC.

O engazopado

I

Eram um par ditoso !

Elle era elegante mancebo de vinte annos de idade, gracioso, galante.

Ella era animosa donzella de dezoito annos, ainda mais elegante, graciosa e galante do que elle.

Amavam-se os dois : e nesse tiroteio de amor de todos tão conhecido, que constitue verdadeiro lugar commum em tal materia, gastavam os dias e as noites a dizerem-se, a trocarem aquellas alambicadas palavras que somente dois namorados sabem, podem, e devem proferir.

N'aquelle revesar de amorosas phrases, não se tinham esquecido de formular desde logo as promessas de casamento, que é sempre o fim das aspirações de dois corações que estremecem de amor um pelo outro

Passou-se nesses colloquios de terno sentimento amoroso o primeiro anno. E ainda não estavam cançados.

Pudera ! Pois se é tão melifluo ao ouvido a palavra amorosa proferida, por labios de duas creaturas que experimentam n'alma o mesmo sentimento ! E' tão bom, e tão gostoso, e tão assucarado o verbo amar, que ninguem ha que resista as suas tentações !

Passados trezentos e sessenta e cinco dias, a ouvir em cada um delles, em todas as horas, em todos os minutos, em todos os segundos, com o mesmo diapasão — Eu te amo, eu te adoro, has de-ser minha etc. não houve nunca mulher, por mais insensivel que fosse aos affectos que não se rendesse submissa de amor ao homem, principalmente moço, que taes palavras proferisse.

Digam muito embora algumas que nunca as entenderam, que nunca as escutaram, mentira ! E' calculo, e systema de hypocrisia, pois que não ha neste mundo nem homem nem mulher que nunca tivesse amado. O amor é lei da natureza a qual nunca ninguem fugio.

E' verdade que ha muito celibatario neste mundo ! mas, quem garante que elle nunca amou ? Ninguem. E pois o celibatario nada mais é do que um despeitado no primeiro amor, que jurou a seus deuses, por vingança, nunca mais se occupar do bicho mulher.

Por consequencia ser celibatario é um attestado de já ter sido amante, ou melhor é um certificado de derrota em amor.

Digam os celibatarios se é verdade ou mentira o que dizemos.

A affirmação que fazemos é sincera e é verdadeira, porque a verdade é caracterisca da sinceridade.

Animados por esse espirito de contrariedade que é no homem tão natural, dizem os celibatarios que nunca amaram. Mentira, acostumados a contrariar os outros, por inveterados no vicio, contrariam se a si mesmo.

Amor é lei da natureza a qual não se pode fugir : por isso todos amamos.

II

Elle chamava se Alfredo, e ella Eleonora. Dois nomes, como se está vendo, verdadeiramente poeticos, dois nomes que parecem creados para serem legitimamente postos em dois jovens que se amam. Dois nomes poeticos para dois entes poeticos, por isso que quem ama não pode deixar de ser poeta.

Ternamente amavam-se Alfredo e Eleonora.

Nos seus colloquios amorosos de todos os dias pareciam já fatigados de ouvir as mesmas phrases de amor a cada hora repetidas aos seus ouvidos.

Precisavam os dois de chegar ao alcance mais positivo : precisavam fallar de amor positivamente.

Certa noite depois de haverem conversado largamente sobre o já estafado lemma de amor, Eleonora disse para Alfredo :

— Quando nos casaremos nos ?

— Ah ! meu amor ! Quando nos casaremos nós ? Quando eu estiver habilitado para isso. Bem vês que eu sou pobre ; bem sabes que não se pode viver de ar athmospherico ; comprehendes que não se pode morar *au clair de la lune* ; nem se póde andar pelas ruas da capital com os innocentes trajos da candura primitiva.

E pois, para resolver todas essas difficuldades é preciso ter dinheiro, para alem de satisfazel-os poder prover a outras que para o diante se crearão. Assim pois. .

— Não casas commigo ?

— Quem te disse isso meu amor ?

Hei de casar-me comtigo sim ! mas ha de ser quando tiver ganho o dinheiro necessario para occorrer a todas essas necessidades que são por assim dizer o pão nosso de cada dia. Cazar comtigo hoje, para amanhã não ter com que mandar a creada ao mercado, deves considerar que é impossivel Fóra crear posição vexatoria não só para mim como para ti ;

fóra fazer a minha e a tua desgraça, cavando a nossos pés pelas minhas proprias mãos o abysmo da miseria em que inevitavelmente teriamos de precipitar-nos.

— Então...

— Guarda esta tua pretenção para daqui a algum tempo, quando eu tiver completamente preparado o terreno em que a passos largos possamos pizar. Antes é impossivel, pois que seria cavar a nossa desgraça.

— Oh! Alfredo meu pae é rico!

— Não importa, minha Eleonora.

Teu pae é verdadeiramente rico, mas a fortuna delle não é minha.

— Mas é minha!

— Será tua um dia, depois que elle tiver morrido. Antes não.

— Falla-lhe a este respeito, isto é sobre o nosso casamento, e talvez elle te dê como dote uma boa quantia que chegue para todas aquellas necessidades que ha pouco apontaste. Falla-lhe!

— Qual minha Eleonora não me animo a ir pedir-lhe o seu dinheiro com a mão de sua filha.

— Ora!

— Não é luxo nem extremo de ingenuidade; não.

— Então o que é?

— E' o amor que te consagro tão puro, tão santo, tão inviolavel, que não quero embaralhar com as notas do banco que teu pae possue aos milhares. Seria para mim uma indignidade buscar casar-me comtigo á custa do dinheiro de teu pae muito embora elle deva um dia pertencer-te.

Alfredo neste colloquio enthusiasmou-se por tal forma que nem se lembrou de que estava em casa do pae de sua amorosa Eleonora, e por isso fallou mais alto do que de costume.

Nisto entrou na sala onde elles se achavam o pae de Eleonora.

III

No dia seguinte, ás 11 horas da manhã Alfredo tirou-se dos seus cuidados, e, aproveitando folga que lhe deram os trabalhos diarios de que o occupavam, dirigio-se para o escriptorio commercial do commendador Soares, pae da sua querida e idolatrada Eleonora. Alli chegando, entrou e dirigio-se para o ponto em que se achava o commendador, que immediatamente, antes de corresponder aos comprimentos de Alfredo lhe perguntou:

— Sr. Alfredo, a que devo a honra da sua presença neste escriptorio a esta hora?

Ha alguma novidade

— Sr. Commendador, respondeu Alfredo; para bem dizer ha e não ha; ha, porque V. S. vae saber cousa que talvez até agora ignorava; e não ha porque é a cousa mais natural e commum neste mundo.

— Então, de que se trata? perguntou, com as sombrancelhas já um pouco encrespadas; o que ha?

— Amo sua filha, D. Eleonor..

— Ah! fez o commendador, ainda mais serio do que estava até então; o caso era grave.

— Amando sua filha, Sr. Commendador, é meu intento desposal-a.

— Boa duvida! disse o commendador imperturbavelmente.

— Mas, para realizar esse intento, confesso á V. S. que estou completamente desprevenido. O que ganho mal chega para a minha despeza particular; de modo que casando-me serei obrigado a duplicar essa despeza, sem ter os meios necessarios para occorrer a ella.

— E dahi o que quer o Sr. que eu lhe faça?

— Ah! Sr. commendador hontem á noite, conversando com a Exma. Sra. sua filha, disse-me ella, ou antes aconselhou-me que lhe fallasse a respeito do casamento, e que o Sr. talvez..

Talvez os quizesse sustentar depois de casados? E' boa!

— Não, Sr. Commendador mas que talvez V. S. lhe marcasse a ella um dote qualquer que fosse arrimo seguro para a nossa subsistencia pelo tempo adiante.

Ah! Ah! Ah! Então a minha filha quer ser dotada para casar com o Sr.? disse o commendador soltando uma gargalhada.

Alfredo, deveras enfiado com aquella rizada do homem de quem pretendia ser genro, ficou callado por dois minutos, até que recobrando o sangue frio, assim lhe disse:

— Sr. Commendador, quem lhe pede o dote, como V. S. acaba de ver, não sou eu, mas a Sra. sua filha. Ella é quem tem pressa de casar e como eu não tenho dinheiro para tal fim lembrou-me ir fallar-lhe em dote. Bem vê que a idéa não é minha. Eu para me casar com ella nada mais quero do que ter a licença de V. S. e os meios com que sustental-a.

— Bem, neste caso o Sr. sahe como entrou sem levar a esperança de dote e quando estiver disposto a casar venha fallar-me, que eu estarei prompto a não negar-lhe a mão de minha filha.

Emquanto a dote, nem um vintem adiantado lhe darei. Esperem os dois que eu morra para então gozarem de toda a minha fortuna daqual serão os unicos herdeiros, visto como não tenho disposição de até lá fazer testamento. Isso mesmo direi a Eleonora logo mais quando voltar para casa.

— Nesse caso Sr. Commendador nada mais me prende aqui.

Até mais ver.

— Até mais ver, Sr. Alfredo respondeu o commendador. Emquanto Alfredo dando-lhe as costas retirava-se do escriptorio e tomava o caminho da casa onde trabalhava.

Em caminho conjecturava Alfredo qual seria o procedimento do pae de Eleonora para comsigo, se desde aquella noite não lhe ficaria fechada a porta da rua, e, pois, prohibido de ver a sua querida e amante Eleonora.

IV

As cinco e meia da tarte, entrou o Commendador Soares em casa, no vasto e opulento palacete situado alli na praia de Botafogo, num dos pontos mais aprasiveis daquella vasta bahia.

A filha, apenas o pae entrou, veio comprimental-o quasi ainda as portas. E elle depois de ter lhe dado abenção assim carinhosamente lhe fallou.

— Minha filha, daqui a pouco irás ao meu gabinete particular onde preciso fallar comtigo.

— Pois não, meu pae! Daqui a pouco lá estarei.

Eleonora conservou-se na chacara a passear, emquanto o Commendador entrou em casa. D'ahi a meia hora Eleonora partiu em busca do pae.

Chegada a porta do gabinete particular do Commendador Soares, a jovem timidamente bateu.

Promptamente abriu se a porta, e Eleonora entrou e foi sentar-se junto da secretaria em frente do pae.

— Minha filha começou o Commendador hoje la em baixo, no escriptorio, recebi a visita do Sr. Alfredo, que me disse querer casar comtigo.

— E' verdade, meu pae.

— Ainda bem que tu o dizes, o que aliás muito me admira.

— Porque meu pae?

— Ora, porque se bem me lembro ha cerca de um anno me dissesses que cazarias de bom gosto com o teu primo Juca.

— E' verdade, meu pae mas..

— Mas agora não queres mais cazar com elle? Olha que era um bom casamento, pois que não teria de entregarte á um pobretão que no entretanto te quer para mulher dando-lhe um bom dote. Boa duvida! Que dizes tu a isto?

Eleonora que com este arrazoado do pae ficara um tanto perturbada, callou-se por alguns instantes, olhando fixamente o pae que não deixava de encaral-a.

Afinal disse ella:

— Meu pae eu casarei com quem o Sr. quizer.

— Não, minha filha, jámais eu te obrigarei a cazar com quem não fôr de teu gosto. Por isso agora te proponho a escolha entre o teu primo Juca e o Sr. Alfredo.

Ora entre o primo Juca e o Sr. Alfredo não havia que hesitar. O primo Juca era ha tres annos interessado da casa commercial de seu pae onde já tinha ganho alguns, embora poucos, contos de réis; e o Sr. Alfredo era o pobre guarda-livros de uma casa commercial, embora boa, mas não tinha vintem de seu. O primeiro para cazar não precisava de dote; e o segundo exigia que seu pae a dotasse para poder cazar com ella, do contrario não teria meios para sustental-a. Entretanto Eleonora gostava do luxo, pois que na grandeza tinha sido até alli creada.

Assim pois não houve mais hesitação na escolha. E, pois, Eleonora tomou immediatamente resolução definitiva. Ainda lhe soavam aos ouvidos as doces e alambicadas palavras de amor pronunciadas havia um anno pelo primo Juca, que depois fora desprezado pela maior força de convicção que esse seu espirito tivera a phrase empregada pelo Sr. Alfredo.

Embora visse o primo Juca todas as noites quando por acaso ia a casa do tio, a prima Eleonora em terna conversação com o Sr. Alfredo o rapaz nunca perdera a esperança de tornar occupar a posição que tomara naquelle coração embora voluvel. Por isso em todas as vezes que se lhe offerecia occasião elle dizia ao tio que gostava muito da prima com quem teria muito gosto de se cazar.

Por tanto foi com o maior prazer, que ouvio o Commendador a filha dizer:

— Meu pae, neste caso quero me cazar com o primo Juca.

— Ah! fez o Commendador.

Ora toda a moça solteira o que mais deseja neste mundo é o casamento. Não sabemos qual é o gosto nem o appetite deste Sacramento da Santa Madre Igreja. Entretanto, é certo que toda a moça solteira, a quem se falla em casamento, e a quem se offerece um noivo, agarra-se a elle como um cão a um osso e como gato a bofes. E' facto incontestavel que nunca nenhuma moça deixou de cazar senão por falta de noivo.

Assim, alli n'um momento ficou decidido o casamento de Eleonora com o primo Juca, emquanto na noite antecedente ella talvez fizesse juras de firmeza eterna ao seu querido Alfredo.

Ai! mulheres! mulheres!

V

Depois de haver concertado com o pae o casamento com o primo Juca, Eleonora retirou se do gabinete.

Achava-se no entretanto em posição bem difficil e esquerda para com Alfredo; pelo que, resolveu naquella noite não lhe apparecer, dando como motivo ter sahido, muito embora ficasse em casa.

Assim, voltou de novo ao gabinete do pae aquem communicou ir ordemnar aos criados que dicessem aquem a procurasse que não estava em casa.

Obtida a permissão do pae, voltou ella para o interior da casa, onde deu ordens aos creados para direrem a quem a procurasse que tinha sahido com seu pae.

Os criados, admirados, receberam aquella ordem e dispuzeram-se, não obstante, a cumpril-a.

Entretanto ella, tendo já resolvido o meio de solver a questão retirou se para o seu quarto onde chegando dispoz-se immediatamente a escrever.

Sentada na sua secretaria, tomou a penna e o papel e assim escreveu.

— Illm. Sr. Alfredo. — De um momento para outro neste mundo, mudam-se as opiniões. Eu que até hontem o amava em extremo, hoje, cumpre-me confessar-lhe, já não o amo da mesma maneira.

Recordações do passado me prendem por juramento a outra pessoa com quem acabo de resolver-me cazar. Não se admire, nem me chame de má; é fraqueza da minha parte. Determinei cazar com meu primo Juca. A resolução é inabalavel. Por isso rogo-lhe não me procurar mais, pois não o attenderei.

— Sua *Eleonora*.

O Sr. Alfredo, naquella noite, bateu-lhe a porta mas foi corrido pelos criados que lhe disseram ter Eleonora sahido em companhia de seu pae.

No dia seguinte de manhã, quando o pae sahia para vir para o escriptorio, recebeu das mãos da filha uma carta para mandar entregar ao Sr. Alfredo.

Adivinhando o que in escripto naquella carta, prestou-se o Commendador a ser o portador da filha, com a maior boa vontade.

As onze horas da manhã, estava Alfredo muito tranquillamente trabalhando no escriptorio, quando recebeu a carta de Eleonora. Surpreso, pasmo de admiração, deixou cahir em cima da escrevaninha a carta que acaba de ler, pois não podia comprehender como se tinha operado aquella mudança, tão repentina, em menos de vinte e quatro horas.

Tornado a si do seu primeiro espanto, apanhou a carta que dobrou e guardou na algibeira.

Depressa se tinha consolado daquelle revez tão imprevisto.

Considerando que Eleonora era dona de uma bonita fortuna, elle, que era rapaz instruido e de bom senso, comprehendeu, num instante, que ella não queria cazar boamente com um rapaz tão pobre como elle era. Então dissera de si para si:— Paciencia! ella não era para mim. Talvez foi melhor assim.

VI

O que é fóra de duvida é que Eleonora estava completamente voltada para o primo Juca.

De então em diante não se passava noite em que o Juca não fosse á casa do tio ver a prima e com ella conversou. Fallou-lhe em amor, a que ella tornou a corresponder, e afinal em casamento em que ella de bom grado consentio.

Dahi para o pedido ao pae foi obra de um momento de modo que dentro de poucos dias estava tudo preparado para se realizar o casamento de Eleonora com o primo Juca.

E com effeito, um mez depois do dia do rompimento com Alfredo, o palacete do Commendador na praia de Botafogo revestia-se das mais ricas e sumptuosas galas, pois naquelle dia casava sua filha Eleonora com o seu sobrinho Juca.

Taes são as cousas deste mundo!

Quem diria que Eleonora, jovem virtuosa e pura, faltaria ao seu juramento a Alfredo, trocando-o pelo primo Juca que havia mais de um anno abandonara-a! Quem diria!

No dia seguinte ao do casamento, que foi concorrido pelo que o alto commercio desta capital tinha de mais distincto e notavel, Alfredo foi encontrado flanando pela rua do Ouvidor ás 2 horas da tarde.

Encontrando na porta de uma confeitaria um grupo de amigos que em roda conversavam, um delles chamou-o e assim lhe fallou:

« — Que diabo foi aquillo, Alfredo. Então a tua noiva te abandonou para cazar com outro? Foste logrado?

— Não; fui engazopado:

Todos riram á bandeiras despregadas.

Taes são as cousas neste mundo!

AUGUSTO D'ALMEIDA.

COLLETES
DE
Mme. Camille Dupeyrat
113 RUA DO OUVIDOR 113
RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta diser que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Rua casa de Mme. A. PEHAL
38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS
TAMANHO NATURAL

N. 38.— Corpinho 1$000. Pelo correio mais 300.

A Marcha da Humanidade

Tudo é fecundo, excepto o bom senso. O prophetaapostolo, o poeta dos primeiros tempos passariam por loucos no meio da morna mediocridade em que se encerra a vida humana. Quando um homem derrama lagrymas, sem causa apparente, quando chora sobre a dôr universal, quando ri com um riso longo e myste-rioso, mettem-no em um hospital de doidos, porque elle não enquadra seu pensamento em nossos moldes habituaes. E eu pergunto vos entretanto se este homem não está muito mais perto de Deus dó que um burguezinho muito positivo, bem accommodado no fundo de sua loja. Como é tocante este costume da India e da Arabia: o louco homado como um favorito de Deus, como um homem que vê no mundo de além! O sufi e o corybanto julgavam, perturbando a razão, tocar a divindade; o instincto dos differentes povos pedio revelações ao estado sagrado do somno.

Os prophetas e os inspirados das edades antigas teriam s do classificados por nossos medicos na categoria dos alluc nados. Tanto é exacto que uma linha mal ca separa o exercicio exorbitante das faculdades humanas e que ellas percorrem uma grande semação de que so o meio e attingivel. Um mesmo instincto, aqui o normal, alli o pervertido, inspirou Dante e o marquez de Sade. A maior das religiões vio seu berço assignalado pelos factos do mais puro enthusiasmo e por forças de convulsionados taes que hoje apenas se vê semelhante entre os sectarios os mais exaltados.

E' preciso, pois, resignar-ão: as bellas coisas nascem nas lagrymas; não é comprar muito caro a belleza comprando-a a custa da dor. A nova fé só nasceu sob terriveis tempestades, e quando o espirito humano houver sido castigado, macerado, se assim me posso exprimir, por acontecimentos até hoje desconhecidos. O soffrimento foi para o homem a auctora e a revelado-ra das grandes coisas. A ordem e um fim, não um começo. Isso é tão verdade que as religiões produzem seus mais bellos fructos antes de se tornarem demasiado officiaes. Uma instituição se tem sua força, quando corresponde a necessidade verdadeira e actualmente sentida que a fez estabelecer. No primeiro momento ella é em apparencia imperfeita, e imagina-se facilmente que, quando vier o periodo da calma e da organisação pacifica, ella produzirá maravilhas. Erro; os pequenos aperfeiçoamentos estragam a obra: a força nativa desapparece; tudo se petrifica. Os regulamentos ofhciaes não dão a vida e eu de minha parte estou convencido de que uma educação, como a nossa, terá sempre os defeitos que se lhe exprobam, o mecanismo, o artificial.

A pretenção da regulamentação é supprir a alma, é fazer com homens sem dedicação e moral o que se fazia com homens dedicados e religiosos: tentativa impossivel; ninguem simula a vida; rodagens por mais bem combinadas que sejam nunca produzirão senão um automato. Este mal não se corrige com regulamentos, porque o mal é precisamente o proprio regulamento. A regra bem existia na origem, mas verificada pelo espirito, pouco mais ou menos, como as cerimonias christãs tornadas pura serie de movimentos regulados, eram na origem verdadeiras e sinceras.

A pintura produzio obras primas, antes que houvesse exposições annuaes; ella produzira mais bellas, quando houver exposições; os homens de lettras e os artistas não gozavam, no XVII e no XVIII seculos, da dignidade conveniente; logo produzirão muito mais, quando tiverem conquistado o lugar que lhes é devido. Conclusões erroneas; porque ellas suppõem que a regularisação das condições exteriores da producção intellectual é favoravel a esta producção, emquanto esta producção depende unicamente da abundancia da seiva intima e viva da humanidade.

Alguem dizia fallando da quietitude beata em que vivia a Austria antes de 1848: «Que quereis? São gentes que teem a tolice de ser felizes.» Isso não é bem exacto: ser feliz não é coisa vulgar; só as bellas almas o sabem ser. Mas estar na fartura é com effeito um desejo do ultimo burguez.

Logo que um paiz se agita, nos consideramos seu estado como incommodo Se elle goza, pelo contrario, de uma calma chata, nós dizemos. e desta vez com mais razão; este paiz se aborrece.

A agitação parece uma lamentavel transicção, o reposo parece o fim; e o repouso não vem nunca; porque se elle viesse, isso seria a ultima desgraça. Quando a humanidade houver chegado a seu estado

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

NINNON DE LECLOS

escarnecia os ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à PARIS.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

Pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA CÉLESTE MADONNE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

REVE NOURCILINE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nomeda casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

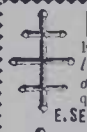
PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar essa brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.



POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que liquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina
L. T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommandado ha já* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita tudo que é soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparaçoes muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 15 ANNOS DE SUCCESSOS.

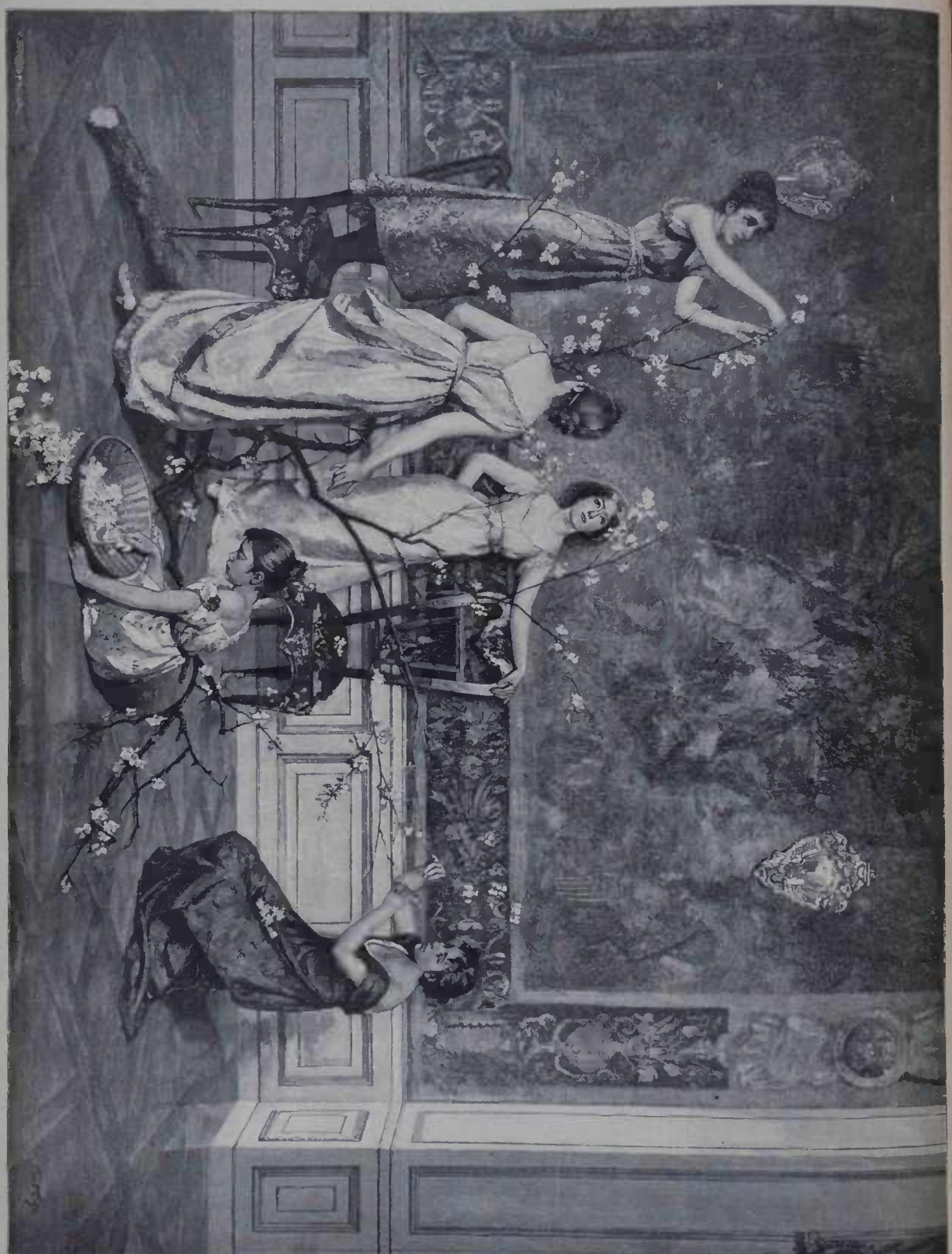
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM
VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faub^g St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

racional, mas então sómente, as revoluções parecerão detestaveis e dever-se-ha lamentar o seculo que dellas tiver necessidade.

O fim da humanidade não é o repouso, é a perfeição intellectual e moral. Trata-se bem de repousar, grande Deus! quando se tem o infinito a percorrer e o perfeito a attingir. A humanidade não descansará senão no perfeito. Seria demasiado extranho que alguns profanos, por considerações de bolsa ou de negocio, detivessem o movimento do espirito, o verdadeiro movimento religioso. O estado o mais perigoso para a humanidade seria aquelle em que a maioria se achando a vontade e não querendo ser desarranjada, mantivesse seu repouso á custa do penosamento e de uma minoria opprimida. Neste dia só haveria salvação nos instinctos moraes da natureza humana, os quaes sem duvida alguma não faltariam.

E. RENAN.



PREPARATIVOS PARA A FESTA

O problema da China

Por via de Londres temos conhecimento de um telegramma de S. Petersburgo publicado pelo *Times* e que envolve certa importancia.

O telegramma diz que o czar ordenara ao Sr. Giers, embaixador da Russia em Pekim, que procurasse formar-se se ainda vive o imperador da C... Consta que o Sr. Giers, depois de muito tra... conseguira da imperatriz poder fallar com o ... rano.

Este recebeu o embaixador n'um estado de p...

Segundo certas versões parece confirmar-se cada vez mais a crença de que o joven imperador é victima de um veneno lento, restando lhe, portanto, pouco tempo de vida.

A situação no Celeste Imperio é cada vez mais

grave. Numerosos funccionarios, inimigos da imperatriz, têm sido justiçados por ordem d'ella. Alguns jornalistas presos encontram-se nos subterraneos da grande prisão de Pekin, emquanto se lhes não instaura processo.

Expõem a cabeça todos quantos censuram o governo da actual soberana.

Segundo noticias directas de Pekin, consta que o ministro de Inglaterra protestára energicamente contra toda a expansão nas concessões feitas á França em Shanghai.

O representante diplomatico da Grã-Bretanha declara não ser possivel admittir se que as propriedades britannicas passem para debaixo da jurisdicção do consul de outra potencia, e a extensão das concessões feitas á França comprehende muitos terrenos que pertencem aos inglezes.

Noticias da mesma origem annunciam que o Tsung-li-Yamen pedira ao representante de França uma ampliação no praso marcado para se negociar a liberdade do missionario francez Sr. Fleury, que os rebeldes de Sze-Chuen conservavam em seu poder como prisioneiro.

O ministro da Republica attendeu a este pedido; mas logo depois affirmaram alguns periodicos que mousenhor Fleury já havia sido posto em liberdade pelos proprios sublevados.

Affirma-se mais modernamente que os inglezes já obtiveram novas e importantes concessões no norte do rio, em Nett-Chuang.

Ao mesmo tempo annunciou o Celeste Imperio que não faria novas concessões de importancia á Companhia anglo-americana de caminhos de ferro, emquanto não tiver começado a exploração da linha e das concessões outorgadas.

O mais curioso n'este caso é que a noticia destas concessões, e incide com a informação de haver o ministro inglez em Pekin protestado, como acima dissemos, contra a idéa de ampliar o territorio das concessões francezas em Shangay.

Parece que a imperatriz viuva se prestou afinal a conceder audiencia as senhoras dos sete ministros plenipotenciarios mais influentes na côrte do Celeste Imperio.

A imperatriz recebeu com affabilidade aquellas senhoras e lady Mac-Donald, esposa do representante de Inglaterra, foi quem leu a mensagem, felicitando a soberana.

Metamorphose

(AO ABILIO DE BRITO)

«Não sei, senhora, de onde me veio
Tão criminoso, nefasto amor;
Nasceu-me no árido, aspero seio
Como na pedra brota uma flor.»

B. LOPES.

Era-me a vida um sonho doloroso;
Indifferente a tudo quanto existe,
Não conhecia a sensação de um goso
Na desventura da existencia triste.

Olhava tudo vagamente, e, emquanto
O mundo inteiro, placido, sorria,
Eu tinha o olhar turvado pelo pranto
E calculava então que não vivia.

Porque sorriem?! porque tanta ventura?!
Onde o conforto desses corações?!
E eu caminhava entre uma noite escura
Cheia de horrores e de imprecações!

Mas, um dia, no meio dessa triste
Escuridão por onde eu caminhava,
Como uma estranha apparição surgiste
N'uma aureola de luz que deslumbrava!

Vinhas trazendo a aurora n'um sorriso,
Pois dissipaste a noite de minh'alma,
E me apontaste um novo paraiso
Onde se frue uma existencia calma.

Inundaste de luz minh'alma; encheste
Meu coração de amor e de alegria!
Vivo agora, depois que appareceste,
Uma existencia que desconhecia!

Fallas, e eu sinto uma alegria estranha:
Ris, e ao teu riso eu encho-me de espanto!
E tens no olhar uma expressão tamanha
Que eu tenho medo até de amar-te tanto!

Quero-te muito e sei que tu me queres;
Tremo de goso toda vez que dizes
Que és a mais venturosa das mulheres
E que eu serei feliz entre os felizes!

E é pequeno de mais agora o mundo
Para conter as nossas affeições:
Occultemos o nosso amor profundo
Dentro dos nossos proprios corações.

E os soffrimentos, de uma vez acabe-os,
Já que me arrancas á existencia louca,
Tu, que trazes coraes presos aos labios
E um punhado de perolas na bocca!

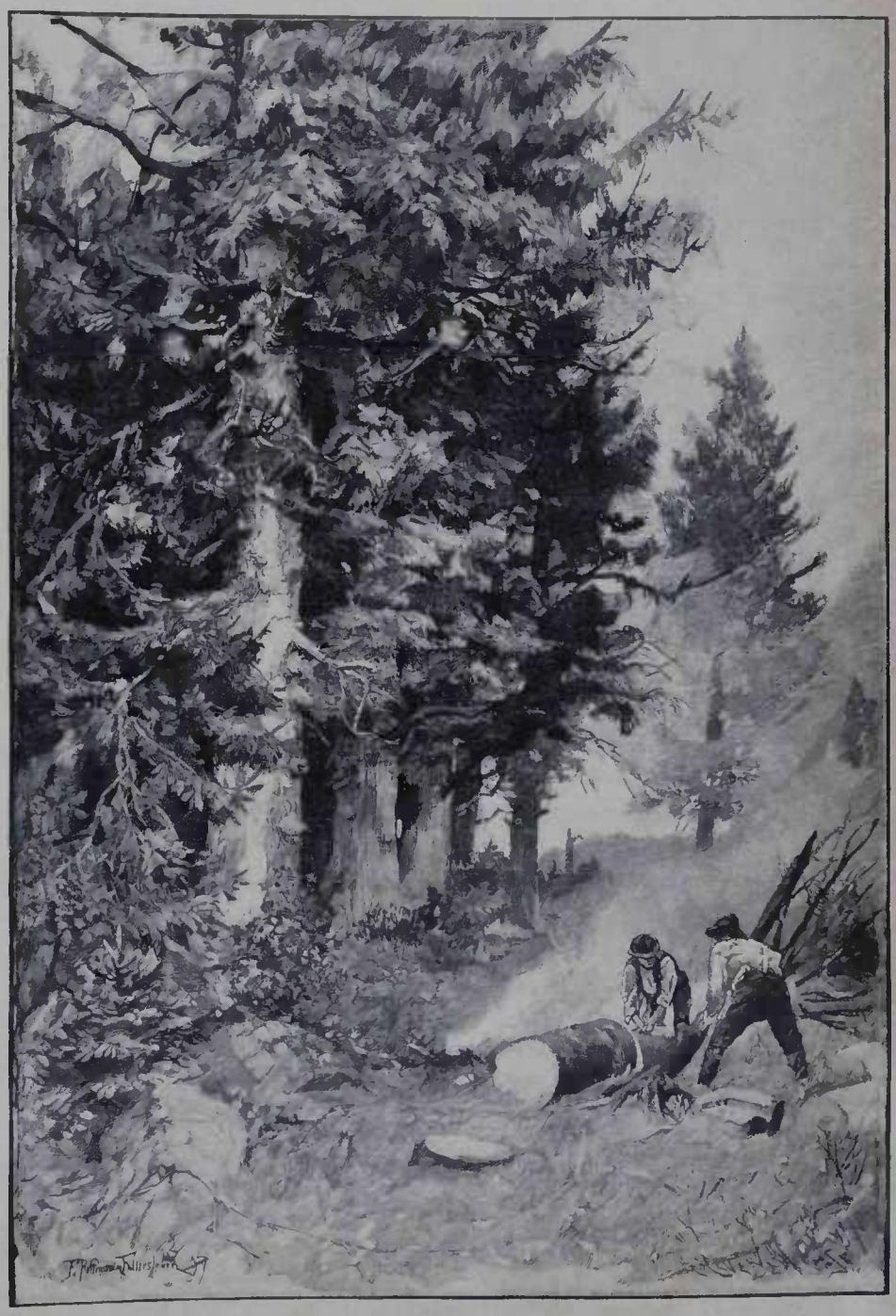
CESAR MONTEIRO.

Pensamentos

Uma grande dôr, uma grande desgraça, podem forçar-nos a conhecer as contradicções da vontade de viver comsigo mesmo, e mostrar-nos claramente o nada de todo o esforço. E' assim que se tem visto muitas vezes homens, depois de uma vida toda agitada de paixões tumultuosas, reis, heróes, aventureiros mudarem subitamente, resignarem-se, arrependerem-se, fazerem-se monges ou anachoretas. Tal é o assumpto de todas as historias de conversões authenticas, por exemplo, a de Raymond Lulle: um dia uma bella a quem elle amava loucamente, marca-lhe uma entrevista em casa d'ella; elle vae, louco de alegria, mas a bella, entreabrindo o corpinho, descobre-lhe um seio devorado por um cancro medonho. Desde este instante, como se houvesse entrevisto o inferno, elle se converteu, deixou a côrte do rei Henrique, retirou-se para uma solidão e fez penitencia.

A conversão de Rancé se parece muito com a de Raymond Lulle. Consagrava elle sua juventude a todos os prazeres e vivia ultimamente com uma dama de Monbazon. Uma tarde, na hora da entrevista, encontra elle a sala vasia, em desordem e no escuro; seu pé toca em qualquer coisa, era a cabeça de sua amante que tinham separado do tronco; ella morrera subitamente e não foi possivel metter o cadaver no caixão de chumbo que estava ao pé.

Atormentado por uma dôr infinita, Rancé tornou-se em 1663 o reformador da ordem dos Trappistas, inteiramente degenerada de sua antiga disciplina; em pouco tempo elle a ergueu a esta grandeza de renome que ainda hoje notamos, a esta negação da vontade, methodicamente conduzida atravez das mais duras provações, a esta vida de uma austeridade, de um labor incriveis, que enche o estrangeiro de um santo horror, quando, ao penetrar no convento, é elle impressionado immediatamente pela humildade destes verdadeiros monges que, extenuados de jejuns, de frias vigilias, de preces, de trabalhos, se ajoelham diante delle, o filho do mundo, o peccador, para lhes pedir a benção. E' entre o povo o mais alegre, o mais sensual e o mais ligeiro — não precisamos dizer que nos referimos á França — que esta ordem, unica entre todas, se ha manifestado intacta por entre todas as revoluções e não se pode deixar de attribuir sua duração ao serio profundo que não se póde desconhecer no espirito que a



A DERRUBADA

amada e que exclue qualquer consideração secundaria. A decadencia da religião não a attingio; porque suas raizes vêm das profundezas da natureza humana muito mais ainda do que de um dogma positivo qualquer.

✲

Desviemos nossos olhos de nossa propria insufficiencia, da estreiteza de nossos sentimentos e de nossos sentimentos e de nossos preconceitos, para lançal-os sobre aquelles que venceram o mundo, nos quaes a vontade, chegada a um pleno conhecimento de si mesma, viu-se em todas as cousas e regeu-se a si mesma livremente e que esperam que suas ultimas scentelhas se extinguam com o corpo que as anima; então, nós vemos, em vez destas paixões irresistiveis, desta actividade sem repouso, em vez desta passagem incessante do desejo ao temor e da alegria a dôr, em vez desta esperança que nada satisfaz e que nunca se sacia e se esvae, e de que é feito o sonho da vida para o homem subjugado pela vontade — vemos esta paz, superior a toda razão este grande mar calmo do sentimento, este repouso profundo, esta segurança inabalavel, esta serenidade, cujo unico reflexo sobre o rosto, tal como Raphael e Correggio-o-pintaram, é todo um evangelho em que se pode ter confiança: a vontade evaporou-se.

✲

O espirito intimo e o senso da verdadeira e pura vida do claustro e do ascetismo é que quem a abraça, se sente digno e capaz de uma existencia melhor que a nossa e quer fortificar e manter esta convicção pelo desprezo de todos os gozos vãos deste mundo. Espera-se com calma e segurança o fim desta vida, privada de seus attractivos enganadores, para saudar um dia a hora da morte, como a hora da liberdade.

✲

Quietismo, isto é, renuncia a todo desejo, ascetismo, isto é, immolação reflectida da vontade e mysticismo, isto é, consciencia da identidade de seu ser com o conjunto das coisas e o principio do universo: tres disposições d'alma que se manteem estreitamente; quem quer que faça profissão de uma é fatalmente attrahido para outra, apezar seu.

Nada de mais surprehendente do que ver o accôrdo de todos aquelles que nos pregaram estas doutrinas, atravez da extrema variedade dos tempos, dos paizes e das religiões, e nada de mais curioso do que a segurança inabalavel como a rocha, a certeza interior, com que elles nos apresentam o resultado de sua experiencia intima.

SCHOPENHAUER.

Dialogo

(SONETO MODERNO)

— Que hello ceu azul! Quanto me faz scismar
Esse estrellado ceu sereno e voluptuoso!
— Oh! Inda é mais formoso
O anil do teu olhar!

— Que profunda emoção eu sinto em ver o mar
Agitado, em furor, bramindo branco e nudoso!
— Inda é mais tempestuoso
Teu seio, a palpitar!

— Como desmaia ao sol o alvo lyrio agora!
— Mais a meu beijo ardente
O labio teu descora!

— Ah! Si eu pudesse ser amada eternamente?!
— Serás: és a Senhora
Do meu amor, somente.

Niteroy: 1899.

A. AZAMOR

CHRONIQUETA

26 de Janeiro de 1899.

Quando esta chroniqueta apparecer á luz da publicidade, já estarão as minhas formosas leitoras fartas de saber quaes são os novos cidadãos mandados pelo povo aos conselhos da Intendencia, para cundarem do Districto Federal.

Portanto, vem fóra de proposito glozar aqui as candidacturas que se têm apresentado, algumas das quaes se me afiguram estapafurdias, o que não quer absolutamente dizer que o eleitorado as veja pelo meu prisma.

Se ainda houvesse tempo de calalar, e se as senhoras votassem, eu pediria a suas excellencias que désse o voto a Coelho Netto, um homem de talento, um artista, que, eleito, prestaria gramdes serviços a esta infeliz cidade, onde de tudo se cuida menos da arte.

E' de homens assim que precisamos na Intendencia, — homens que levem comsigo um nome que seja preciso respeitar, uma reputação que seja necessario zelar. Quem se chama Coelho Netto, não póde sentar-se nos conselhos municipaes sem deixar um brilhante vestigio de sua passagem. Ha nomes que são fianças.

Ignoro se o auctor de *Miragem* será eleito. Duvido que o seja. A sua candidactura acordou um pouco tarde; elle não pertence a nenhum partido, nem mesmo sabe quaes sejam as «influencias» do seu districto.

Sim, porque, graças á criminosa indifferença do eleitorado, ha em cada freguezia um chefe sem o beneplanto do qual não é possivel apanhar meia duzia de votos. Se Coelho Netto fôr eleito, devel-o-ha unicamente a si mesmo, ao prestigio litterario do seu nome, citado n'um dos primeiros logares todas as vezes que se faz relação dos nossos escriptores.

✲

Eleições e calor... ahi estão duas coisas que nada têm de agradaveis, e dariam commigo longe, bem longe, não na amplidão celeste mas nas formosas montanhas sul mineiras se neste vale de lagrimas nos fosse dado realisar todos os nossos desejos.

O nosso presidente é tambem de opinião que nesta epoca o Rio de Janeiro é muito bom para ser visto por um accesso, e abalou para Petropolis.

Ha uns quem o censurasse lembrando lhe que essa mudança de residencia é uma arranhadura na Constituição da Republica. Sendo, effectivamente, Petropolis a capital de um Estado, não estou longe de concordar, embora não me pareça que os negocios publicos possam periclitar pelo simples facto de não estar dia e noite no Cattete o Dr. Campos Salles.

Demais, Petropolis, depois que se arvorou em capital do delicioso Rio de Janeiro, deixou de ser aquelle refugio aonde fugiam as andorinhas do *bichicho*; burocratisou-se tomou um aspecto de Praia Grande, perdeu completamente a sua velha physyonomia. Sem sahir da Capital Federal, o nosso presidente poderia ter arranjado uma residencia tão aprasivel como a de Petropolis. Pois a Tijuca tem alguma coisa que se lhe diga? Não é aquelle, por todos os respeitos, um dos sitios mais encantadores do mundo?...

Reflicta o Dr. Campos Salles e para o anno deixe em paz a galeota presidencial, o trem de Wault; fique dentro da Capital Federal... e da Constituição. E' muito agradavel, creia, subir nos carros electricos da Tijuca.

✲

Ha dias os jornaes contaram o caso de uma senhora honesta, que se precipitou de um bond de Botafogo para fugir ás perseguições de um conquistador de meia tijella.

Peço encarecidamente ás minhas leitoras que, em situação identica, não sigam o exemplo dessa senhora. Um simples olhar reprehensivo e severo — e qual é a dama que não sabe dar aos olhos a expressão que deseja? — basta para desbaratar o mais intrepido pelintra.

Mas, dada a hypothese que o sujeitinho leve a sua avante, levante-se a leitora e peça a protecção dos cavalheiros que se acharem presentes. Não faltarão paes, maridos ou irmãos que deem ao atrevido uma lição de mestre. Esses conquistadores são muito audazes quando encontram uma senhora sosinha, mas se diante delles se levanta uma boa bengala, ou mesmo um simples guarda chuva, correm como se o proprio Cupido lhes tivesse emprestado as azas.

E o leque? Entre as mil e uma utilidades que tem esse objecto util, a maior é, talvez, a de servir, quando é preciso, de instrumento de correcção. O proprio Don Juan mudaria de vida, se algum dia tivesse apanhado com um leque no rosto.

Tudo, tudo, minhas senhoras, menos atirarem-se de um bond abaixo por causa de um insolente. Em ultimo caso atiral-o a elle! Isso sim!

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

Rio 26 de Janeiro de 1899

Mais uma tentativa de arte dramatica: inaugurou os seus trabalhos no theatro Lucinda uma nova companhia dramatica, dirigida pelo actor Ferreira de Souza.

A peça escolhida para a inauguração foi *Uma causa celebre*, um dos melhores dramalhões do velho D'Ennery, e já muitas vezes representado, ha annos, naquelle mesmo theatro.

Ferreira de Souza representa com muito brilhantismo o papel de João Renaud, o protogonista da peça, um sargento que é acusado de um assassinato que não commetteu, e passa dose annos de grilheta ao pé.

As actrizes Adelaide Coutinho e Lucinda Ribeiro representaram com talento, e o actor Galvão fez muito boa figura. O actor brasileiro Candido Ferreira, que se estreava, revelou-se um artista esperançoso.

O publico applaudiu com palmas e com lagrimas.

A companhia ensaia a *Dama das camelias*.

✲

Agradou muito no Apollo a revista a vapor o *Buraco*, em 3 actos e 12 quadros, escripta por Moreira Sampaio e Acacio Antunes.

A peça tem scenas muito espirituosas, e é bem representada por toda a companhia do Apollo. Promette sustentar-se em scena por muito tempo, e talvez retarde a projectada viagem da companhia a S. Paulo.

✲

A empreza do Recreio, que faz uma *reprise* dos *Sinos de Corneville*, resolveu guardar para depois do Carnaval a revista *Carroche*, do nosso collega Arthur Azevedo.

✲

A companhia de zarzuela, que estava no Eden-Lavradio, deu já o ultimo espectaculo.

✲

Partiu para o Rio Grande do Sul a companhia dramatica Dias Braga, que, depois de uma estação em Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, pretende dar uma serie de espectaculos em Montevidéo e Buenos Aires.

E' a primeira vez que artistas brasileiros vão representar no estrangeiro. Nós teriamos toda a confiança nesse ousado emprehendimento, se não faltasse uma actriz á companhia Dias Braga. Não nos parece que Helena Cavalier... Emfim.

✲

Tres theatros, o Variedades, o Sant'Anna e o Eden-Lavradio vão ser transformados em bouchers. Viva a arte!...

Z. X. Y.

NOVIDADES MUSICAES

Manoel Antonio Guimarães.

Humoresca, de Gustavo Campos.

D. Pedrito del Medina, quadrilha de Juca Storoni.

Valsa da Fada, de Juca Storoni.

Polka da boneca Papai-Mamãe, de Juca Storoni.

Marilia, valsa de C. Dengremont.

Jours d'Automne, Improvisation de B. Wagner.

E. Bevilacqua & C.

Zellinha, valsa de B. Lavrador.

Saudades tuas, mazurka de A. M. M. Guimarães.

Premio as nossas leitoras

Qualquer pessoa que se dirigir ou mandar da parte deste jornal ao sr. J. B. A. Petit 115, Rua do Rosario receberá em troca da quantia de 1$000 um bonito estojo contendo um vidrinho de DENTOL, Agua dentifricia tão na moda agora, uma caixinha de pasta DENTOL, uma caixinha de pó DENTOL e uma escova de dentes.

E' um bonito presente que temos a satisfação de offerecer ás nossas leitoras.

Pelo correio 2$000.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'estas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e graade admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE

EFRTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Alceste, polka de M. Pedroza.....	1$000
Cubana 10ª edição, polka de J. G. Christo	1$500
Mercedes, 4ª edição, polka de A. Giannini	1$000
Santinha, polka de J. G. Christo...	1$000
Loin des yeux, mais près du coeur, habanera de J. M. Perdigão.	1$000
Adamastor, 6ª edição, valsa de M. Leroy	1$500
Diva 18ª edição, valsa de J. G. Christo	1$500
Mais doe uma ingratidão, valsa de O. Lacerda	1$500
Bem sei que tu me desprezas (successo colossal) valsa com letra de A. Keller...	1$000
Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa	1$500
Devaneio, valsa de A. Cavalcanti...	1$500
Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti...	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro... ...	1$500
Triste como eu (2ª ed.), valsa de Evorah	1$500
Vou pensar, valsa de Amelio Cavalcanti.	1$500
Americano, pas de quatre de J. Reis....	1$500
Garrula, schottisch de O. Lacerda	1$500
Grinalda de noiva, schottisch de Evorah	1$000
Plainte, mazurka de Anna M. de Freitas	1$000
Borboletas, quadrilha de E. Couto.....	1$500

Remettem-se encommendas para o interior

147, RUA DO OUVIDOR, 147

UM VELHO QUE QUER CASAR

COMEDIA EM VERSO, EM UM ACTO

ORIGINAL BRASILEIRO

DO

DR. CARLOS COSTA

(especialmente para creanças)

PERSONAGENS

D. Casimira.....	Velha.
D. Ludovina)	Suas sobrinhas.
D. Gabriella)	
Pantaleão.....	Velho.
Jeremias.....	Moleque.

EPOCA — ACTUALIDADE

O theatro representa uma sala modesta.

SCENA I

D. CASIMIRA e depois GABRIELLA E LUDOVINA

CASIMIRA

Ora Deus seja louvado!
Quem espera sempre alcança!
Tenho emfim grata esperança,
De um marido ter achado
Para uma das sobrinhas.
Que elle está enamorado,
Apezar de ser maduro,
E' coisa certa... e o juro
Santo Antonio, o santo amado
Ouvio minhas ladainhas...
(passeia, esfregando as mãos contente)
Hoje, tudo se decide...
Ca espero o rapagão...
Das duas para as tres horas
Vejamos... que horas são?
(olha para o relogio)
Pouco falta para as tres.
Eu as vou já preparar
Estou certa.. d'esta vez
De uma d'ellas agradar.
(chamando para dentro)
Venha cá, oh! Gabriella
E a Ludovina tambem...

GABRIELLA *(entrando com modestia)*

Minha tia... aqui me tem

CASIMIRA

E tua irmã? Onde está ella?

LUDOVINA *(entrando com um livro na mão sentando-se)*

Está me chamando, titia?..

CASIMIRA

Oh! Virgem Santa Maria!
Nunca vi tanta molleza
Foi entrando e se sentando!...

LUDOVINA

Titia, eu estava estudando...

CASIMIRA

Pois fique sentada e me ouça:
(para Gabriella)
Você tambem venha cá.

GABRIELLA E LUDOVINA *(á parte)*

Vamos vêr o que será.. *(sentam-se)*

CASIMIRA *(com ar solemne)*

Saibam vossês, que vosso Pae
Quando estava p'ra morrer,
Entre muitas outras cousas, ai! ai!
Que nunca hei de esquecer.
Recommendou formalmente
Que sem minha approvação
Se huma podia casar...
(a Ludovina, que estava distrahida)
Menina preste attenção.

LUDOVINA *(corre a abraçar Casimira)*

Eu estava ouvindo, meu bem...

CASIMIRA *(afastando-a)*

Pois um noivo, eu já achei.

LUDOVINA E GABRIELLA *(levantam-se)*

Eun!!

CASIMIRA

Sim, senhoras e d'aqui ha pouco.
Está ahi..

LUDOVINA

E' moço e bonito?

CASIMIRA

Não é moço...

LUDOVINA

Chi!...

CASIMIRA

Um senhor mui respeitavel
Que me foi apresentado...

GABRIELLA

E' homem bem educado?

CASIMIRA

Hão de vêl-o — Vão se vestir

GABRIELLA

Já estou prompta, póde vir.

CASIMIRA *(para Ludovina)*

Mas aquella descuidada
Precisa melhor se arranjar.

LUDOVINA *(rindo-se)*

Ora, para um velho agradar
Eu já estou, mais que enfeitada.

(Batem palmas)

CASIMIRA *(levanta-se, vae a porta e chama)*

Jeremias! Jeremias!
(zangada) E' isto todos os dias
Podem bater uma hora...

SCENA II

As mesmas e JEREMIAS

JEREMIAS *(entrando)*

Aqui estou minha senhora. .

CASIMIRA

Já foi vêr quem está batendo?
Precisa que a gente ouça...

JEREMIAS

Eu estava lavando a louça...

(Batem outra vez)

Agora sim. vou correndo...
(sáe)

CASIMIRA *(contente, esfregando as mãos)*

Ha de ser elle. E agora veremos
Se vossês terão juizo...

LUDOVINA

Minha tia, tudo faremos...

GABRIELLA *(baixo)*

Para contermos o riso. .

SCENA III

As mesmas — JEREMIAS e depois PANTALEÃO

JEREMIAS *(entrando — da porta)*

Um velho magro e comprido
Com a senhora quer fallar.

CASIMIRA *(pressurosa)*

Já devia ter subido
Ande. ande, mande entrar...

(Jeremias sáe e logo depois entra com Pantaleão)

PANTALEÃO *(entra como muitos cumprimentos — typo ridiculo — Ludovina esforça-se para não vir — Gabriella toma-lhe a chapéo e a bengala).*

Minhas senhoras. bom dia...

LUDOVINA *(á parte)*

Oh! Que cara de cutia!

PANTALEÃO *(á parte)*

Cada qual é mais bonita!

(Jeremias faz mil piruetas e a um signal de Casimira sae)

CASIMIRA

Senhor Pantaleão. me permitta
Apresentar minhas sobrinhas...

PANTALEÃO

Oh! são muito engraçadinhas
E Vossa Excellencia merece...

LUDOVINA *(á parte)*

Oh! yes!...

PANTALEÃO

O mais sincero elogio

GABRIELLA *(á parte)*

Estava melhor p'ra meu tio

CASIMIRA

Pois Senhor Pantaleão...
Eu com ellas já fallei
E a vossa pretenção
As duas apresentei...
Mas resta agora saber...

PANTALEÃO *(interrompendo)*

Eu dizer...

(Continúa)

Os cégos

O Sr. Werbrouck, um antigo notavel da finança parisiense, que, retirado dos negocios, vive em Meulan applicando a boas obras a fortuna ganha na sua profissão de banqueiro, acaba de publicar uma obra com o titulo elevadamente altruista de: *« Ao menos os cégos »*.

Este livro faz a propaganda para o estabelecimento na provincia, em que a cegueira está desamparada, de moradas especialmente constmidas para abrigar cada uma um grupo de doze infelizes privados de vista. Na obra propõe-se os meios praticos para se obter os recursos necessarios á construcção e entretenimento de taes pensionatos, calculando se o seu custo e despezas de sustentação, devendo as receitas ser obtidas por subscripção das creanças das familias abastadas da França, que, dias suas *consoadas e amendoas*, tirarão cada uma 5 francos durante tres annos. Os calculos, baseados na estatistica, lá vecm para garantir a praticabilidade, e por tanto o successo, do systema proposto.

São as incubrações desta especie, são as iniciativas desta natureza que hão de fazer sempre grande e elevada a França e os paizes latinos, sociedades intellectualmente e humanamente das mais grandiosas estaturas, embora ultrapassadas por outras na riqueza material, na força militar ou politica e no engenho e argucia para os segredos do industrialismo e as subtilezas da mercancia.

Porque, nesses outros paizes mais praticos, como se diz, heróes da civilisação *fin de seculo*, as theorias da liberdade individual conjugadas com os principios da economia politica fizeram dos direitos do exclusivo homem de trabalho, negociante ou productor, a divindade que se adora sobre os altares no templo da fortuna. Tudo se reconhece e respeita no individuo menos a qualidade de pobre, de incapacidade para prosperar, por defeito physico ou moral, derivado da força superior da sorte. Com taes individuos a sociedade nada tem que ver, e por muito favor concede-se-lhes a liberdade de soffrerem como quizerem e poderem, com tanto que não incommodem os demais na labutação da sua vida, na agencia da riqueza, que é o seu fito permanente.

Não ha muito que em uma nação dessas, por occasião de festas nacionaes commemorativas do longo reinado da soberana, foram offerecidos milhares de carneiros, presentes de numerosissimos agricultores. — Em qualquer dos paizes latinos, os asylos e estabelecimentos de beneficencia viriam a ser os naturaes consumidores de taes offrendas. — Lá, foram abertamente vendidos ao publico! E perguntando um estrangeiro por que razão não eram antes offerecidos aos estabelecimentos de beneficencia particulares ou do Estado, responderam-lhe que era pela simples razão de taes instituições serem *avis rara* naquella abençoada terra!

Podem, portanto, correr á vontade o mundo as theorias economico-sociaes das nações praticas dos tempos que atravessamos. Póde a França, com o seu proverbial estonvamento, enredar-se em todos os desmemperos da questão Dreyfus, precisamente no momento em que é obrigada a retirar de Fashoda e podem as nações latinas decahir, como se diz, ante os portentosos obreiros da civilisação contemporanea. Emquanto o homem continuar a ser lançado pela natureza no mundo tendo como orgão mais elevado e mais precioso o coração, no julgamento do espirito da justiça que existe na terra, e no da Justiça Suprema, que existirá em futuras e mais elevadas regiões, os primeiros entre a humanidade, hão de sempre ser estes que se occupam especialmente de bellas obras altruistas, como a do Sr. Werbrouck

Todo o individuo a quem a natureza marcou com uma deformidade, ou privou d'uma faculdade preciosa, é credor da coumiseração da humanidade perfeita e integralmente dotada. Mas os cégos então, esses, pelas caracteristicas da sua desventura são, além de tudo, merecedores de especial sympathia. Acaho de referir-me a sua desventura, mas, não obstante, creio que a desgraça dos cégos é relativamente menor do que se pensa. Justamedte o que torna essencialmente respeitavel e sympathica essa infelicidade, é que no cégo ha uma tempera de virtude mais fina do que nos individuos dotados de vista, virtude que se affirma em uma grande força moral para as luctas da vida, e numa santa resignação para supportar o defeito que a Providencia lhe deu.

Pela minha parte, repetidas vezes tenho notado o bom humor permanente em individuos privados de vista. Não ha muito que, tres dias consecutivos, assisti ao encontro junto da igreja do Loreto de dois cégos, que a certa hora subiam do Chiado, com um que descia pela rua de S. Roque. Aquelles, vinham de braço dado, e um trazia uma bengala de metal com que ia batendo no chão. Assim que o terceiro ouvia o som por tal fórma produzido, ainda a alguns passos de distan-

cia, saudava os companheiros na desgraça com um dito de espirito; depois paravam, apertavam-se as mãos e cavaqueavam entre risadas estrepitosas

A um outro cégo, que por ali percorre a cidade, conduzido por grande cão amarello, felpudo, ouvi casualmente um pequeno discurso consolando uma viuva afflicta com a doença d'um filhinho, sobrevinda á perda do marido. A moral do cégo era excellente; vinha elle a escada em que essa mulher era porteira, saber todos os dias d'uma senhora doente, filha d'uma sua protectora. O breve thema que desenvolveu foi que todos e cada um teem neste mundo desgraças a soffrer, que só com a resignação se podem attenuar: elle tinha que se conformar com a sua cegueira, ella com a morte do marido e a provavel herança do mal paterno no filho, como a sua protectora do primeiro andar, que já perdera tambem marido e filho, se resignava com a doença de mais uma filha querida

A par destas apreciaveis qualidades do coração, as aptidões dos cégos para o trabalho intellectual, artistico, ou profissional são notaveis. A poesia, a musica, os officios de toda a especie teem sido cultivados distinctamente por individuos privados de vista.

Ainda ha pouco a Academia franceza concedeu o premio de virtude a duas irmãs cégas de nascença, que fallecendo lhes o pae, modesto lavrador no departamento do Cher, e tendo apenas o arrumo da velha mãe docente, recusaram separar-se d'ella e recolher-se a um asylo, dedicando-se pelo contrario a tratal-a e prover á sua sustentação, accrescentando a toda a labutação interna da casa, que já faziam, a faina agricola que o pae tinha a seu cargo!

«*Quem canta seus males espanta*», diz o rifão. Até nesse mister peculiar aos cégos, de serem a ultima representação dos antigos menestreis, cantando ao som da guitarra as trovas populares, ou no que antigamente exerciam, de serem uns arautos dos festejos que annunciavam ao publico, a sorte parece ter querido pôr em evidencia a sua inteira resignação, soffrendo conformados e contentes uma especie de supplicio de Tantalo, descrevendo formosos espectaculos, vistos pelo seu espirito mas não pelos seus olhos, ou cantando alegremente os grandes brilhantismos do sol, do campo e das flôres, elles para quem as trevas são o meio permanente.

Mas é bem certo que a natureza tudo compensa.

As trevas em que os cégos vivem são porventura bem mais ditosas, do que as grandes claridades em que vive o resto da humanidade.

Quantas vezes o sentido da vista não é origem e inspiração de más acções no homem, quantas vezes não é elle o vehiculo em que a cubiça, a soffreguidão de commodidades, de bem estar, de riquezas, caminham arrastando um desgraçado de espirito debil, de uma felicidade relativa a uma completa desventura!

A vista, dom por certo precioso, está hoje demonstrado, não é indispensavel para que o homem se instrua completamente e possa exercer as mais altas profissões, ou os misteres em que se requer mator destreza. Nos cégos, o tacto desenvolve-se com uma superioridade, com uma habilidade tão subtil, que realiza verdadeiros prodigios.

Moralmente, a falta de vista tem notaveis compensações Quantas scenas afflictivas não deparam os olhos nos espectaculos da natureza, como nas scenas das tragedias, dos dramas e até das comedias que a humanidade representa neste mundo? E d'ellas os cégos só teem conhecimento pelas descripções, que são sempre um pallido reflexo da realidade.

E não obstante, a Providencia, como a compensar o cégo da falta desse dom precioso, que lhe recusou, deu-lhe, por assim dizer, esse estado de contemplação iotima e permanente, em que embora redeado pelas trevas as vistas do espirito se fixam constantemente no mundo da imaginação. O homem dotado com o sentido da vista, se é artista desenhador ou pintor, quando bem quer perceber os detalhes da forma ou os camb iantes da côr, cerra as palpebras, applica a *mente vista*, e pelo contrario, concentra na observação toda a força do pensamento. E se da forma e da côr se transporta para os completos dominios das idéas, se quer embalar-se com a recordação de scenas queridas da sua vida, ou pungentes e dolorosas, que se escondem no passado, ou se quer embriagar-se com esperanças sorridentes do futuro que aguarda a phantasia, então, cerra os olhos completamente, e deixa ir as vistas do espirito *á la dérive*. E nessas occasiões, vê como vêem os cegos: vê com os olhos da alma

ARTHUR LOBO D'AVILA.

A sentinella

Os campos tão alegres quando o sol os vem dourar desde os mais elevados pincaros dos rochedos até as vastas planicies, que ostentam as suas searas verdejantes, tornam-se tristes e inspiram uma certa melancholia, logo que a chuva vem destruir a obra grandiosa do astro rei. Os proprios passarinhos que o saudam, logo que elle desponta no Oriente, recolhem-se agora nos ramos das arvores, buscando um abrigo que ellas lhe negam, visto as suas folhas terem sido arrojadas ao vento, n'um turbilhão infernal.

Uma folha arrancada pelo vento é a imagem d'alguns homens que desde a adolescencia são fustigados pelo destino.

E a imagem do proscripto, que em longinquas regiões se junta a emigrados de differentes raças, seguindo depois, todos elles, o mesmo rumo.

A folha tambem se junta a outras, arrancadas da arvore, como ella, e lá vão todas reduzir-se a pó no logar para onde o vento as impelliu.

O inverno vem tirar a poesia aos campos, como a miseria vem roubar as illusões ao homem.

A lyra camponia, a peninsular guitarra, emmudece quando a tempestade se faz ouvir.

As vozes dos camponezes, que entoavam canções tradiccionaes, calam-se perante o ribombar do trovão.

Por isso alli n'aldeia, os camponios se ajuntavam na aribana, em vez de irem para a eira ou para o adro da pequena ermida, que encimada por uma cruz de ferro, tinha visto desapparecer centenares de gerações, conservando-se no entanto, como uma guarda invulneravel e sempre firme, que ora recebia os beijos do sol ou as bategas impetuosas da chuva que a faziam emmegrecer, que lhe roubavam a antiga gentileza, cavando-lhe nas pedras largos sulcos logo preenchidos pela poeira levantada na estrada, pelas patas dos cavallos e pelas rodas dos carros que alli passavam.

Os filhos do povoado, ao domingo, reuniam-se na mais vasta casa da aldeia e alli passavam o tempo, sentados sobre molhos de palha já secca, que vinham substituir os feixes de odorifero feno sobre o qual descançavam durante o verão).

As raparigas formavam um grupo á parte, e lançavam olhares demorados, acompanhados de sorrisos, para os seus conversados que faziam outro tanto, como bons amantes que eram. E apesar de toda a tristeza propria do tempo, ainda, lá de quando em quando, se ouviam risadas que quasi sempre tinham côro.

As conversas versavam sobre as colheitas ou sobre algum dos ausentes. De repente ouvia-se do lado da estrada um toque de corneta, que fez levantar, dos logares que se achavam, os camponezes sempre curiosos. Chegaram á porta e viram um regimento, ou antes uma companhia, que se approximava.

Os soldados, carregados com as mochilas, vinham completamente molhados pela chuva que cahia em grandes bategas; e o official commandante do destacamento, voltava-se, de quando em quando para os seus homens animando-os a proseguirem no caminho, que trilhavam.

Era a força que todos os annos passava pela aldeia, afim de render a da cidade proxima. Os soldados tinham sempre uma casa onde pernoitavam e que estava perto.

Passavam todos formados, e assim como aborrecidos em frente da porta, a qual sorriam os camponezes e estes ao verem nos todos molhados tiveram para elles algumas palavras de compaixão.

Os rapazes que ainda não tinham cahido nas sortes, como elles diziam, pensavam se um dia lhe succederia o mesmo, aquelles que já tinham sido soldados sorriam, cheios de satisfação, lembrando-se egoisticamente que jámais voltariam áquella faina.

As raparigas tinham nos olhos lagrimas de dó, por aquelles filhos do povo que sobraçavam as espingardas, sem vontade mas por obrigação, e os velhos, ao verem o regimento, olhavam apressadamente para os filhos que lhe sorriam.

Um dos camponezes voltou-se para os companheiros e disse-lhes:

— Oh! rapazes, vae alli o filho da tecedeira!

— E' verdade, responderam todos em côro e olhando para um soldado, que os encarava tristemente, marchando sempre e pretendendo, como os camaradas, conservar um aspecto marcial.

O regimento já passava e os camponios tinham-se recolhido novamente, commentando a chegada do seu conterraneo. Um d'elles sahiu a avisar a mãe do soldado e outros continuaram a conversar sobre o assumpto.

Entretanto o destacamento chegava á casa, onde costumava descançar, e iam collocar-se as sentinellas.

A chuva continuava a cahir e o official quiz que um homem ficasse guardando a porta do improvisado quartel, dispensando os outros do serviço que costumavam fazer ao chegarem as aldeias.

Foi nomeado o primeiro vigia e coube a sorte áquelle rapaz a quem os camponezes chamavam o filho da tecedeira.

E aquelle homem, que tinha alli a dois passos a mulher que lhe déra o ser, não podia afastar-se do seu posto e correr para junto da mãe idolatrada a qual já não beijava havia dois annos. E a noiva, a rapariga mais formosa d'aldeia, que lhe teria succedido? Oh! como elle desejava correr para a casa onde ella habitava e estreital-a nos braços!

Mas lá estava o dever; a lei militar, que o obrigava a conservar-se no seu posto, esmagando-lhe o coração e o sentimento no intimo do peito.

Um revoar de pensamentos lhe accudiram ao cerebro e o joven soldado sentia vontade de abandonar a espingarda e correr para a casa onde tinha visto pela primeira vez a luz do dia.

A noite, noite d'inverno, sem estrellas e sem lua, fazia-o estremecer; os rumores que vinham lá d'aldeia, faziam-lhe saudades.

Neste instante viu que alguem se approximava e olhou. Um vulto caminhava em direcção ao posto. Era uma mulher; o coração do soldado bateu lhe apressadamente no peito. Reconhecera sua mãe. Abraçal-a, seria um instante, pensava elle, mas a disciplina ligava o ao seu logar e não pronunciou uma unica palavra. A velha já tinha ouvido contar as obrigações d'uma sentinella, e apezar de ter reconhecido o filho nada lhe disse. Recolheu-se n'um portal e ficou-o contemplando. Emquanto um cumpria o juramento de fidelidade á sua bandeira, observando com os rigores os seus deveres, e não se importando com os rigores do tempo; a outra, a mãe, aquella que cousa alguma jurára, velava pelo filho. Um era sentinella por obrigação, a outra era tambem uma sentinella, porem impellida pelo amor maternal.

E quando o dia vinha rompendo, as nuvens pardacentas continuavam a affirmar a tormenta, os soldados vieram substituir o seu camarada.

Foi só então que a mãe estreitou nos braços, n'um amplexo, onde ia toda a sua alma, o filho querido, o soldado.

As primeiras palavras do militar, passados os primeiros transportes, foram as seguintes:

— E a Margarida?

A mãe não lhe respondeu logo, e tomando-o por um braço levou-o até a casa. Uma vez alli, naquelle logar que lhe recordava o passado, a boa velha tomando a cabeça do filho nas mãos contou-lhe a verdade. E que horrivel ella era, a noiva, a mulher que o soldado amava, casara com outro.

Cheio de colera, o militar, ia a sahir de casa e correr em direcção á morada da mulher que o trahira, e que esquecera os seus juramentos d'amor.

Porém neste momento passava junto á porta uma rapariga, trazendo ao collo uma loura criancinha. A velha apontou para a recemchegada e á vista do soldado dirigiu-se para alli.

Ficaram ambos em contemplação um do outro, e os seus olhares diziam mil coisas, representavam uma anciedade sem nome.

Reconhecera a antiga namorada e ficou perplexo

Ficou pensativo durante alguns instantes e de repente correu para a mulher, como se desejasse abraçal-a. Deteve-se a meio caminho, a mulher quena retirar-se mas sentia-se ligada ao solo.

Coube então a vez ao filho da tecedeira, de avançar mais alguns passos, indo depôr um beijo na face do innocente que estava ao collo de sua mãe, a antiga namorada d'aquelle homem que o acariciava, e que se retirava rapidamente. O beijo foi o perdão do soldado.

Ohi a dias o regimento deixava a aldeia, e do alto do monte os camponezes agitavam os seus lenços em signal de despedida aos soldados.

E o filho d'aquelle povoado, marchando no meio dos seus camaradas, sentia as lagrimas correrem-lhe pela face; voltou-se e viu entre todas aquellas mãos que lhe dirigiam um adeus, a mão descarnada da velha, que elle tantas vezes beijára, e as lagrimas cahiram então em torrentes.

E a mão da pobre mãe erguia-se ainda dizendo ao filho um adeus e como a enviar-lhe a benção; porém, quem sabe se o soldado não desejaria antes distinguir outra mão mais formosa, a da sua antiga noiva, que lhe acenasse tambem n'uma despedida; porém, essa mão pertencia a outro e o pobre soldado lá continuava a sua marcha no passo da ordem, e afastando-se da sua terra natal.

A disciplina afastava-o no seu jugo de ferro e elle sentia que devia obedecer, recordando-se que em vez do filho da tecedeira era apenas um numero.

FRANCISCO MARTINS (TRATINI).

COLLETES
DE
Mme. Camille Dupeyrat
113 RUA DO OUVIDOR 113
RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEHAL
38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS
TAMANHO NATURAL

N. 29. — Manga 500. Pelo correio mais 300.

O desarmamento!

A sessão que o Reichstag allemão celebrou n'um dos primeiros dias d este mez, ha de fazer epocha na historia do actual imperio germanico. Leu-se nessa sessão um projecto de lei, em virtude do qual se augmenta o contingente do exercito em pé de paz.

Se o projecto fôr approvado, apesar das opposições estarem dispostas a combatel-o com todas as suas forças, o exercito imperial contará no anno de 1902 a força de 602.560 soldados. Esta força será distribuida em 605 batalhões de infanteria, 481 esquadrões e 574 baterias de artilheria.

A opinião parece que acolheu com certo desagrado o projecto, não obstante a imprensa officiosa affirmar que os sessenta milhões em que se calcula o excesso do orçamento, bastam e sobejam para cobrir as despezas que a nova reforma militar impõe.

Muitos duvidam que o Reichstag approve o novo projecto, a menos que o governo faça concessões importantes ao partido catholico e aos demais, que possam constituir a futura maioria parlamentar.

N'uma sessão posterior, discutindo-se o orçamento no Reichstag, um deputado influente da União liberal, o Sr. Herrer Richart, fallando da proposta para que se reduzam os armamentos, iniciada pelo czar, fez constar que o governo allemão assentirá seguramente ao pensamento do imperador da Russia.

Não falta quem observe que aquella declaração contrasta com o effectivo do exercito e da marinha de guerra da Allemanha em tempo de paz.

O projecto para este augmento militar, contrasta igualmente com o discurso imperial da abertura do parlamento, no qual affirmou o imperador que a Allemanha se esforça em consolidar a paz do mundo, tendo por isso adherido calorosamente a conferencia para o desarmamento. O discurso accrescentou então que a Allemanha cumprira leal e conscienciosamente os seus deveres de neutralidade durante a passada guerra hispano-americana.

Emquanto de Berlim nos communicam noticias neste sentido, dizem-nos de Paris que o relator da commissão de orçamento da camara dos deputados, já emittira o seu parecer sobre o orçamento da guerra.

Nesse parecer, apesar das reducções feitas em alguns capitulos, resulta um augmento total de dez milhões de francos, devido a algumas reformas introduzidas no exercito, e muito especialmente a creação dos quatro batalhões, e a do vigesimo corpo de exercito, assim como o augmento do effectivo sobre as armas, o qual chegará no proximo anno a 577.000 homens. E' assim que as potencias comprehendem o desarmamento!

E' diante da contradicção manifesta entre as declarações e os factos, diz um despacho de S. Petersburgo, publicado pelo *Times*, que logo que o czar volte da Livadia, e depois de approvado o programma da conferencia do desarmamento internacional, notificará o conde Mouravieff, ministro dos negocios estrangeiros, esse programma ás potencias, pedindo-lhes que autorisem os seus embaixadores, em S. Petersburgo, a reunirem-se para o discutir! Aguardaremos o resultado desta discussão!

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr BOULIGOUX
Laxante certo, facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS

NINNON DE LECLOS
escarnecia na rua, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço, «Muito verde ainda! vis-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista facsira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca nescobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que faz parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* 2 PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ahi provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
Po de arroz especial e rafrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
[illegible]
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
[illegible]
que augmenta, engrossa a barba as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir a verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destroe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir do Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sarão-os e branqueio-os com l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS
Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações
O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda
Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Leite de Iris L. T. Piver
PARA A JUVENILIDADE E BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador
Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA E ELIXIR

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES
Grande estabelecimento de pianos e musicas
DE
EFRTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.
147, Rua do Ouvidor, 147

Alceste, polka de M. Pedroza	1$000
Cubana (10ª edição) polka de J.G Christo	1$500
Mercedes, 3ª edição, polka de A Giannini	1$000
Santinha, polka de J. G. Christo	1$000
Loin des yeux, mais près du coeur, habanera de J M. Perdigão	1$000
Adamastor, 6ª edição, valsa de M. Leroy	1$500
Diva (18ª edição), valsa de J. G. Christo	1$500
Mais dóe uma ingratidão, valsa de O. Lacerda	1$500
Bem sei que tu me desprezas (successo colossal) valsa com letra de A. Keller	1$500
Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa	1$500
Devaneio, valsa de A. Cavalcanti	1$500
Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro	1$500
Triste como eu (7ª ed.), valsa de Evozah Fº	1$500
Vou pensar, valsa de Aurelio Cavalcanti	1$500
Americano, pas de quatre de J. Reis	1$500
Garrula, schottich de O Lacarda	1$500
Grinalda de noiva, schottisch de Evorah Fº	1$500
Plainte, mazurka de Anna M. de Freitas	1$000
Borboletas, quadrilha de E. Couto	1$500

Remettem-se encommendas para o interior
147, RUA DO OUVIDOR, 147

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Incomparable Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moika, Muguet, Œillet Reine, Imperial Russe, Lilas blanc, Heliotrope blanc, Fougere Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Girofflee, Corydalis, Houbin d'Or, Sunrise, Rococo.
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougere Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

As novas allianças

Um correspondente do *Observer*, de Londres, affirma, n'um despacho de Vienna dirigido aquelle periodico, que as relações entre a Allemanha e a Austria são muito tensas na actualidade, accrescentando que a questão desperta muito interesse, porque confirma a crença já existente de que a Allemanha procura novas amizades, respondendo á mudança de interesses e de campos de acção internacional, que têm sobrevindo nestes ultimos mezes e que faz prever uma alteração completa nas allianças.

Este thema tem sido tratado recentemente pelo Sr. Aug. Lalance em um artigo inserto na *Grande Revue*.

O antigo deputado pr testatario no Reichstag reproduziu no seu novo trabalho as idéas já emittidas desde 1888, n'um opusculo que intitulou *La alianza franco-alemana*, e no qual advogou a favor de um accôrdo das tres principaes potencias da Europa, Russia, França e Allemanha, de cuja esphera de acção não ficariam excluidas, nem a Hespanha no Occidente, nem no Oriente a Turquia.

Seria esta a alliança continental mais formidavel contra a expansão excessiva e o espirito aggressivo e dominante da Inglaterra, alliança que todos os dias cobra mais força depois do reforço que ao poder britannico tem dado a sua intelligencia recente com os Estados Unidos.

« Não seria a menor das vantagens desta nova triplice alliança, escreve o Sr. Lalance; isto é, da alliança franco-russo-allemã, a de poder oppôr se victoriosamente ás usurpações continuas desse insaciavel paiz (a Inglaterra) que cede ante os fortes e se exalta com os debeis; que dá impulso ás novas ambições e arrancos dos Estados Unidos triumphantes, e converte o minusculo incidente de Fashoda n uma questão de paz ou de guerra, exigindo a retirada n'um *ultimatum* assignado sobre o canhão.

A Europa deve estar prevenida e colligar se. A alliança anglo-saxonia é um perigo igual para todos. »

Uma folha de Madrid, fazendo a transcripção dos paragraphos que deixamos escriptos, offerece ao publico as seguintes considerações:

« Tarde pensa a Europa nas consequencias, que devia prever, do abandono de Hespanha á hostilidade material dos Estados Unidos, e moral da Inglaterra, na questão das nossas colonias. Por toda a parte se ouvem os gritos de alarme; e as inclinações para estas novas allianças são uma demonstração de que para garantir a segurança e o futuro do continente se tornaram igualmente inefficazes a alliança dos imperios centraes e a alliança da republica meridional com o autocrata do Norte.

Estas allianças contra as promessas que tinham feito, abandonaram-nos na hora do perigo. As novas allianças que se meditam consentirão d'este ou daquelle modo n'uma intervenção estrangeira em Hespanha? »

⁂

A proposito da necessidade de novas allianças, daremos conta aqui de um telegramma expedido de Nova York a 15 de Dezembro ultimo, no qual se diz:

« O presidente Mac-Kinley foi a Atlanta, como havia promettido, para assistir ás festas do jubileu da paz que alli se celebravam.

Perante o parlamento d'aquelle Estado pronunciou elle hontem (1) um discurso no qual disse que a guerra com a Hespanha servira para fazer desapparecer o espirito que divide a nação.

Esta fraternidade que hoje reina entre nós — accrescentou elle — é um hymno nacional cantado por um côro de 45 Estados. Que futuro tão glorioso aguardará os Estados Unidos se juntos os sabios com os valentes fizermos frente aos novos problemas que se nos apresentam e nos mostrarmos decididos a resolvel-os para bem da humanidade! »

E' bem clara esta manifestação do pensamento presidencial sobre os propositos que se reservam aos Estados Unidos. Este discurso de Atlanta está sendo reproduzido nos seus trechos principaes, especialmente pela imprensa hespanhola que chama para elle a attenção geral.

O presidente Mac-Kinley felicitou o povo de Atlanta pelo seu patriotismo, e disse que o pavilhão americano levantado em ambos os hemispherios, é o symbolo da liberdade, da lei e do progresso, fluctuando para dar condições de vida a milhões de seres humanos que estavam, ainda ha pouco sob a dominação hespanhola e que actualmente chamam aos americanos nobre nação, emquanto que amanhã lhe chamarão nação abençoada.

As verdadeiras palavras com que Mac-Kinley terminou o seu discurso f ram estas: — Regosijemo nos por ter empregado as nossas forças em beneficio da humanidade »

⁂

Dizem de Paris que alli está sendo muito commentado um artigo do periodico *Vaterland*, de Vienna, no qual se diz que os Estados Unidos, depois de adjudicarem a si o imperio colonial hespanhol se dispõem a pedir a sua parte no imperio chinez.

« Trata se — diz a indicada folha — de uma nova divisão do mundo ao sul e a léste, e tudo quanto tem força e energia se dispõe para tomar parte nella, porque se trata de uma fonte de indubitaveis riquezas e de uma evolução cujo alcance se não póde precisar. »

O mesmo periodico austriaco termina consignando com amargura que o imperio austro-hungaro, tão dividido no interior nas suas luctas, terá que permanecer com os braços cruzados ante a partilha universal dos debeis pelos fortes.

Veja-se o problema que nos apresenta a politica internacional. Que interesses tão poderosos se não vão debater!

Não!

(ALFREDO DE MUSSET)

Não! Inda que uma dôr amarga reanimasse
Meu morto coração que para o nada avança...
Não! Inda que uma flôr de pallida esperança
Na estrada do porvir incólume brotasse;

Ainda que o pudor... a graça se enlaçasse
A' innocencia pueril que nos teus labios dansa;
Não! Eu não poderia, ó timida creança
Amar-te... E nem fallar-te em meu amor ousasse!

Mas um dia has de ter... o instante lindo e caro
Em que perde o Universo inteiro o encanto seu!...
Ai! Recorda-te, então, do meu respeito raro!

N'alegria ou na dôr terás o affecto meu;
E... minha triste mão p'ra te servir de amparo
Meu triste coração para escutar o teu!

Niteroy, 189.

A. AZAMOR.

A salteadora

Joanna Garace conta apenas 22 annos e já é conhecida em toda a Silicia pelos seus crimes.

E' uma verdadeira salteadora, na accepção propria da palavra.

No anno de 1892 apunhalou seu seductor e foi encarcerada; levada perante os tribunaes, foi absolvida.

Mal tinha recuperado a liberdade, quando começou a viver de roubos na estrada, e os executava com pasmoso atrevimento.

Ha algum tempo, esta ladra tenton, vestida de homem, roubar um armazem.

Foi novamente presa, mas, algum tempo depois, absolvida.

Ha pouco, teve ella uma questão de dinheiro com um sapateiro, na Torre Corini.

Inesperadamente, esta mulher terrivel puxou um revolver do bolso do paletot e deu um tiro tão certeiro no pobre homem, que elle morreu instantaneamente.

A assassina fugiu e continua na floresta, em maior escala, uma vida errante de salteadora.

(Ivan Tourguéneff)

Como uma coisa insignificantissima póde mudar o caracter de um homem!

Preso a tristes devaneios, eu caminhava um dia por um grande caminho. Graves presentimentos opprimiam me o peito. A melancolia invadia-me.

Levantei a cabeça... Diante entre duas filas de altos alamos, a estrada avançava para longe, direita como o vôo de uma flecha.

E no meio da estrada, a dez passos, doirada pelo sol radiante do verão, saltitava com as caudas a mostra, uma familia de pardaes. Saltitava ousada, alegremente, com firmeza.

Um, principalmente, o chefe, atirava-se com uma resolução endiabrada, conservando-se um pouco de lado, com o peito para diante pipilando com indecencia. Um valentão, um conquistador em uma palavra.

Emquanto isto, no alto céo, librava-se volteando-se um gavião, que talvez fosse precisamente devorar este conquistador valentão.

Comecei a rir; levantei os hombros, os pensamentos tristes voaram immediatamente. Crici coragem, animo, prazer em viver.

E quando um gavião pairar por sobre as nossas cabeças, lutaremos ainda... com os diabos!

Mosaico

O agradar tem uma arte que as mulheres bonitas nascem sabendo, e que as feias estudam eternamente e rara vez aprendem.

⁂

Haverá amisade mais viva que a de uma mulher que não tem nem amante, nem amores?

⁂

O objecto que a mulher feia mais odeia é o espelho.

⁂

Uma mulher tola que ama, é mais habil que um homem espirituoso que não ama.

⁂

A mulher que ama faz tudo o que pode, e a mulher que é amada faz tudo o que quer.

⁂

Para uma mulher a presença mais importuna é a do homem que já amou e que agora aborrece.

⁂

A amisade que liga o homem á mulher bem depressa muda de nome.

⁂

Um dia disseram a Mlle. Senderx que Versalhes era um logar encantado.

— Não duvido, respondeu ella, quando lá estiver o encantador.

Ella alludia ao rei.

⁂

Eu tinha entre minhas mãos um dia, diz Menage, uma das mãos de Mm. de Sevigné. Quando ella se retirou disse-me Pelletier:

«Eis a mais bella obra que te tem sahido das mãos.»

Seguro contra o celibato

Nesse amavel paiz da America, livre, onde reina o revolwer; onde os conselheiros municipaes roubam, lexando sob suas proprias azas, em guisa de despachos, o dinheiro das communas; onde os cafés (bar) aos domingos são fechados na frente, porém abertos pelos fundos; onde as meninas têm um dollar no logar do coração; onde o petroleo e o presunto são o objecto das conversações dos bolsistas, fundou-se uma associação de seguro contra o celibato e a viuvez.

A companhia obriga se a procurar, mediante um forte premio annual ou paga em uma só vez, maridos para as moças e para as viuvas, e mulheres para os homens.

Praticamente ella pede aos «adherentes» que lhe dirijam notas, que ella se encarrega de publicar e transmittir ás pessoas aborrecidas com o celibato.

Os inglezes em Gibraltar

Os jornaes têm fallado de simulacros navaes projectados ou preparados pela Inglaterra, no estreito de Gibraltar. Esta noticia tem causado certa impressão, e uma folha de Madrid publica a este respeito o seguinte:

« De Gibraltar continuam a communicar noticias que demonstram os receios de que se apoderaram os povos immediatos a Linea, tanto pela agglomeração de forças navaes que os inglezes têm accumulado na bahia das Algeciras, como pelos trabalhos de fortificação que se continuam a realisar; e mesmo por alguns incidentes que occorrem na fronteira, e dentro do proprio territorio hespanhol, que a officialidade da guarnição com frequencia ultrapassa nas suas distracções cynegeticas. »

Ao *Imparcial* dirigem telegrammas de Algeciras, dizendo « que a esquadra surta nas aguas jurisdiccionaes da praça fronteira, se compõe agora de treze navios, e que diariamente sahem alguns d'elles para percorrerem o estreito, fazerem manobras, praticarem sondagens, simularem desembarques nas costas de Marrocos, entre Tetuan e Ceuta, e tirarem photographias de diversos pontos.

Além d'isso, dirigem de noite reflectores electricos sobre as povoações do campo; o que não deixa de as incommodar

As obras do dique foram adjudicadas a uma companhia, a qual se offereceu para terminal-as n'um praso mais breve do que foi fixado para ellas: mas exige por isso maior retribuição. Comquanto pareça que estas propostas foram rejeitadas, o contractador fez publicar em Linea, que admittirá 6.000 operarios, divididos em tres secções de 2.000, para que se possa trabalhar de dia e de noite, sem interrupção, fazendo oito horas de trabalho cada secção.

Não faltam operarios que acudam a estes reclamos; mas elles mesmo são os que se encarregam de propagar nas povoações immediatas, os alarmes e as inquietações: por isso que d'alli sahem as noticias de que se trata de reforçar a guarnição da praça, de que ella tem sido abastecida de carvão e munições, prevendo-se qualquer especie de acontecimento, ou alguma eventualidade.

No dia 17 de Dezembro ultimo occorreu nestas paragens um facto que podia ter consequencias desagradaveis. Uns caçadores de rapozas, procedentes de Gibraltar, invadiram o cortiço ou couto de caça, chamado de « San Barnabé », perseguindo, a cavallo, os indicados animaes.

A sentinella d'artilheria da bateria de Adalides, surprehendida pelo tropel e pelo escandalo, assim como pelas cornetas de caça e trajos encarnados dos caçadores, deu a voz de alto, e, não sendo attendida, fez fogo, sem que felizmente ferisse ninguem.

O dono do cortiço apoderou-se de um dos cães, e apresentou a sua queixa acompanhada da relação dos estragos causados.

O *Daily Telegraph* publica um artigo, occupando-se das fortificações hespanholas proximo de Gibraltar, e diz que a Inglaterra não está ainda satisfeita com o facto do governo hespanhol ter desistido da collocação dos canhões Hontoria de seis pollegadas, atraz das palissadas que se improvisaram na Ponta Carneiro, Algeciras e Sierra Carbouera, quando houve o receio de que a esquadra de Watson podesse vir as aguas da peninsula; e pelo contrario accusa as auctoridades militares hespanholas, por se obstinarem em levar por deante os planos primitivos de defeza, e continuarem a adiantar os seus trabalhos de estradas e communicações estrategicas.

Em consequencia d'isto, analysa a indicada f lha a attitude em que a Hespanha se collocaria no caso de uma guerra geral européa, e diz que a Hespanha, que se inclina á alliança com a Russia e a França, offereceu ao Sr. Faure, um contingente de 50.000 homens ao serviço da republica visinha, e mesmo a cessão de Ceuta a esta ultima potencia, em troca de nos apoiar na conquista de Marrocos.

Comquanto seja bem patente, o absurdo em que está concebido o artigo do *Daily Telegraph*, não deixaremos de indicar que o mencionado periodico attribue á Hespanha os dois seguintes factores importantes da nossa supposta situação:

« 1.º—A Hespanha deve procurar o meio de empregar o consideravel numero de officiaes, que não podem ser absorvidos pelos actuaes quadros.

2.º—As aspirações nacionaes, em presença das perdas das Antilhas e das colonias do Pacifico, tendem a uma expansão sobre Marrocos. »

O *Daily Telegraph* faz verdadeiros calendarios sobre a politica internacional de Hespanha na maneira por que discorre; mas é fora de duvida que em Inglaterra se tem tomado attitudes contra a Hespanha, e não sabemos, comquanto o receiemos, se nos conflictos que podem surgir na Europa, nos tocará de novo fazer o papel de Cenerentula. »

A venda das Carolinas

Os jornaes alludiram ultimamente a um telegramma de Philadelphia, publicado pelo *Times*, no qual se dizia que nos circulos officiaes de Washington se considerava como certo que as ilhas Carolinas seriam vendidas pela Hespanha á Allemanha com o consentimento tacito dos Estados Unidos.

A chegada do *Times*, fez então conhecer o despacho de que se tratava e que era concebido nestes termos:

« Nos centros officiaes de Washington julga-se que a Hespanha está negociando com a Allemanha a venda das Carolinas a esta ultima nação.

A Allemanha antes de principiar as negociações, perguntou qual era a politica dos Estados Unidos no Oriente, e annunciou que ia tratar da compra das Carolinas, se porventura esse passo se não considerasse como menos amigavel para com os interesses americanos.

Os Estados Unidos não oppõem reparo á transacção, apesar de quererem comprar a ilha de Halan para nella estabelecerem uma estação carbonifera e para amarração de cabos.

Como se vê estas explicações são mais desenvolvidas do que as poucas palavras de que de principio se tratou. Sobre este mesmo assumpto telegrapharam de Berlim o seguinte ao *Daily Telegraph*:

« E' já caso certo que as Carolinas passarão para as mãos de outra ou de outras potencias, comquanto se ignore ainda se a posse definitiva d'ellas será para a Inglaterra, Allemanha ou Estados Unidos.

Parece que existem negociações de caracter amigavel, com o proposito de determinar se a Allemanha deve adquirir todo o archipelago, ou só a maior parte d'elle, deixando algumas ilhas á Inglaterra e aos Estados Unidos. »

Parece que este assumpto, se considera ainda pendente, apesar de certos desmentidos da parte de algumas folhas madrilenas.

Por outro lado, vemos que um periodico de Berlim se expressa sobre este assumpto nos seguintes termos:

« Desde que terminou o conflicto hispano americano tratou a Allemanha de reclamar o direito de preferencia sobre as Carolinas, no caso da Hespanha desejar vender aquellas ilhas. Absteve-se de formular a sua pretenção, emquanto o conflicto esteve de pé, por consideração com a Hespanha.

Desde as negociações da paz, convencem-se a Allemanha de que os Estados Unidos não oppõem obstaculo algum á realisação dos seus desejos.

Sabemos — conclue a *Gazeta de Voss* — que o governo de Berlim está agora a ponto de adquirir as indicadas ilhas. »

Os americanos e as suas conquistas

Na memoria financeira sobre a marinha mercante, apresentada ao congresso federal pelo ministro da fazenda, trata-se extensamente do futuro commercial de Cuba, Porto Rico e Philippinas; e a proposito d'isto expõem-se observações, que hão de despertar interesse, principalmente em Hespanha.

Na opinião do Sr. Gage é provavel que a Hespanha não continue a pagar a subvenção ás linhas de vapores que prestam o serviço de communicações entre a peninsula e as suas antigas colonias.

Julga que a occupação norte americana póde preparar a independencia desses paizes ou acabar com a annexação dos Estados Unidos.

Em ambos os casos — diz elle — é evidente que o transporte das mercadorias das ilhas arrancadas á Hespanha ha de effectuar-se pelo menos em parte por barcos norte-americanos

« Não devemos permittir — accrescenta o secretario da fazenda — que a Inglaterra, França e Allemanha occupem completamente o logar que occupava a marinha mercante hespanhola, e que esta ha de abandonar forçosamente.

Em consequencia d'isto, e para desenvolver as relações dos Estados Unidos com os demais portos do mundo, ver-nos-hemos obrigados a dedicar sommas consideraveis ao augmento da nossa marinha mercante, podendo escolher para esse fim qualquer dos modelos adoptados pela Inglaterra, Allemanha, França, Italia e Japão.

Facil seria preparar um plano legislativo para augmentar a nossa marinha mercante, e a construcção dos barcos nos estaleiros dos Estados Unidos. »

O Sr. Gage falla depois da situação monetaria de Porto Rico, e diz que o congresso federal ha de adoptar medidas para equiparar a circulação da moeda de Porto Rico á dos Estados Unidos, no que fôr possivel, sem causar perturbações nas relações mercantis.

Julga-se que se poderá obter este resultado ordenando que se pague os direitos de alfandega na ilha, em moeda norte-americana, acceitando, porém, os pagamentos em pesos e centavos de prata e fixando préviamente o valor da moeda.

Em Washington suppõe-se que tem de se reconhecer ao peso um valor fixo de 60 centavos de dollar. Todos estes differentes pontos são certamente difficeis de regular.

O ministro da fazenda, o Sr. Gage, diz na sua informação ao congresso que as exportações durante o anno fiscal excedem em 1.274 milhões o que se havia calculado. As importações é que diminuiram em 616 milhões.

O ministro accrescenta: « Devemos estar preparados para cumprir a respeito de Cuba, Porto Rico e Philippinas, os deveres que tão imperfeitamente attendia a Hespanha, e assegurar áquelles territorios e mesmo aos nossos, os beneficios das relações mercantis que a Hespanha explorava até ao ponto do vexame.

Para esse fim ha de ser necessario augmentar a marinha mercante da grande confederação. E' este um ponto em que insistem muito as autoridades navaes americanas. O seu fim, é engrossar as suas forças navaes, quer a estas sejam de guerra, quer mercantis.

O barão Fernando de Rothschild, recentemente fallecido em Londres, contava 59 annos exactos, pois nascera a 17 de Dezembro de 1839 e morreu a 17 de Dezembro de 1898.

Era membro do parlamento inglez e uma das personalidades mais consideradas e attendidas do partido liberal unionista.

A rainha de Inglaterra e o principe de Galles honravam-o muito particularmente com a sua amizade, e o herdeiro da coróa do Reino Unido era seu hospede na sua magnifica residencia de Waddesdon-Manor, celebre pelas suas estufas e pelas suas collecções artisticas. Foi numa destas visitas que o principe de Galles quebrou a perna, accidente de que muito se fallou e que está na memoria de todos, por ser de ha pouco tempo.

O *Figaro*, chegado ultimamente, da este dado do poderoso millionario:

« D'uma alta intelligencia, de uma rara cultura e cheio de espirito, a sua conversação era das mais cuidadas. Delgado, esbelto, a sua figura de typo austriaco era das mais distinctas. Amava apaixonadamente as bellas artes e o *sport*. De ha tempos a esta parte fazia longos cruzeiros no seu *yacht*, um dos mais bellos da marinha de recreio ingleza. »

A situação dos musulmanos em Creta

Um despacho de Londres, de origem verdadeiramente ingleza, mostra que a nomeação do principe Jorge da Grecia, para governador da ilha, affectou profundamente o sentimento nacional dos ottomanos, os quaes receiam a influencia perniciosa da comitiva que cerca o principe.

A pressão exercida pelos emigrados christãos que regressaram ha pouco com o proposito de obrigar os musulmanos a abandonar as suas casas, em que se haviam refugiado, lexasperou os turcos, e estes se forem repellidos, serão obrigados a refugiar-se nas mesquitas e nos quarteis.

Em consequencia da falta de dinheiro, é impossivel aos musulmanos voltarem ás suas antigas povoações para alli construirem as suas residencias destruidas pelos insurgentes, e obterem os objectos necessarios para a cultura do pequeno numero de herdades, que foram poupadas pelos christãos.

Desde que se abriram novamente as communicações tiveram os musulmanos occasião de conhecer pessoalmente a extensão dos estragos causados nas suas propriedades pelos christãos; estragos que attribuem ao odio implacavel que estes ultimos sentem para com elles, sem acreditar nas disposições conciliadoras que os christãos mostram agora.

Não tem esperança de viver jámais em paz sob o novo regimen, e preparavam uma petição reclamando da Grã Bretanha, como a maior potencia musulmana, uma protecção pessoal semelhante á que exerce a França a respeito dos catholicos do Oriente.

Por outro lado, dizem de Retymm que os musulmanos daquelle districto receberam das auctoridades russas, auxilios de cevada, farinha e madeiras de construcção, uma vez que regressaram ao interior da ilha.

Segundo as ordens dadas, a população entregou 7.000 espingardas, e as auctoridades abriram 30 escolas.

O levantamento do bloqueio de Creta foi officialmente notificado á Porta ottomana pelos quatro embaixadores, a contar de 5 de Dezembro ultimo.

Informações do Vaticano

Circulam com frequencia por todo o mundo catholico noticias de Roma, ácerca da saude do veneravel Pontifice Leão XIII.

Felizmente estas noticias têm-se ratificado sempre e a solicitude do sabio e virtuoso chefe da Egreja mantém se sem descanço, na actividade dos seus sagrados officios, dirigindo a machina immensa da soberania espiritual que representa.

As informações do Vaticano insistem em que a saude de Leão XIII permanece tão firme e inquebrantavel como a sua intelligencia para dominar, não só problemas da Egreja e da sociedade christã, como tambem as suas affeições litterarias e os estudos que nunca abandona.

N'este momento occupa-se do poema lyrico intitulado, *O Baptismo de Clodoveo* que se preparam para cantar solemnemente nas capellas musicaes dos principaes templos de França e de Italia.

Ainda não ha muito que uma folha se occupou do primeiro consistorio publico que se prepara. Parece addiado para março proximo e n'elle se crearão alguns cardeaes para preencherem os treze logares vagos que já existem no sacro collegio. As nossas noticias são de que no numero dos novos purpurados figurará o bispo de Madrid-Alcalá, monsenhor Cos.

Mas acabamos de lêr n'uma carta, que a maioria dos novos purpurados será escolhida entre os prelados da curia que occupam ha tempos cargos cardinalicios, como são: Della Volpe, mordomo pontificio; Trombetta, secretario da congregação de bispos e regulares; o monge Agostinho Ciasca, secretario da Propaganda Fide; Gennari, accessor do Santo Officio; Guidi, auditor de Sua Santidade; e julga se que provavelmente tambem terá creado cardeal e arcebispo de Turim, Agustin Richelmy, de uma antiga familia hespanhola.

Por ultimo accrescenta-se que a França, Austria e Belgica, intrigam para obrer cada uma d'estas potencias um cardeal da curia e m residencia em Roma; que o rei Leopoldo é o que mais influe para renovar a tradição dos cardeaes extrangeiros da curia, pedindo que se nomeie um prelado belga residente em Roma: — Felix de Neker, capellão da Fabrica de São Pedro; Carlos F' Serclaes, presidente do collegio belga, ou o padre Ildebrando de Hemptine, prior dos benedictinos e que a Santa Sé convida a Austria a apresentar um prelado para o cardinalato; mas que o embaixador trabalha para que tambem seja creado cardeal da curia, monsenhor Johann de Ventel, decano dos prelados auditores da Sacra Rota Romana. Ha, pois, muitas pretenções para lhe não chamarmos intrigas.

Um livro recentemente publicado pelo jornalista de Roma, Berthelet, intitulado *Il Papa futuro*, contém as seguintes curiosas informações ácerca dos cardeaes italianos, que, por morte de Leão XIII, se encontram nas condições de subir ao solio pontificio

O numero dos purpurados da Curia, que são os que residem constantemente em Roma, eleva-se a 21 e todos são italianos, á excepção de monsenhores Ledochowski e Steinhuber.

Os outros vinte, são os cardeaes Oreglia, que conta 7[illegible] annos de idade; Parocchi, que nasceu ha 66 annos; Vannutelli (Escipione), de 63; Mocenni, de 76; Verga, de 6[illegible]; Mazzella, de 66; Aloise Mazzella, de 73; Rampolla, de 56; Vannutelli (Vicenzo), de 61; Jacobini, de 6[illegible]; Agliard, de 62; Ferrata, de 5[illegible]; Cretoni, de 63; Martel, de 93: Macchi, de 67; Segna, de 66 e Picrotti, de 68.

✲ CHRONIQUETA ✲

10 de Fevereiro de 1899.

Não é feio confessar a gente que se enganou, e é o que faço a proposito da villegiatura do Sr. Campos Salles em Petropolis. Eu estava, como outras pessoas, convencido de que o nosso presidente não poderia gosar as brisas do antigo Corrego Secco sem dar um pequenino arranhão na lei fundamental. Uma carta dirigida pelo Sr. Severino Vieira, ministro da viação, ao redactor principal da *Cidade do Rio*, me convenceu do contrario. O Sr. Campos Salles póde estar em qualquer ponto da Republica, e para isso não tem que dar satisfações a ninguem.

✲

A respeito de politica estariamos n'um verdadeiro seio de Abrahão, se não fossem os lamentaveis incidentes causados pela desobediencia de um general, que foi preso. Até quando este pobre paiz, tão digno de boa sorte, ficará sujeito aos caprichos e desmandos de certos senhores que, pelo facto de vestir uma farda, se julgam com direito de perturbar a boa marcha da Republica?

O facto em si é insignificantissimo, não tem a minima importancia; mas os pescadores de aguas turvas, que lançam mão de todos os recursos para o bom exito da sua pescaria, naturalmente aproveitam esse caso odioso de desobediencia para a obra infernal, em que se acham empenhados, de desacreditar o Brasil. Não gabo o gosto ao general.

✲

O centenario do nascimento de Almeida Garrett não passou despercebido no Rio de Janeiro; mas não ha duvida que muito mais merecia o poeta e prosador de *Camões* e *Frei Luiz de Souza*.

Houve leituras no Gabinete Portuguez de Leitura, sessão no Retiro Litterario Portuguez, alguns jornaes deram o retrato e o elogio de Garrett, etc.; mas eu quizera que a nossa mocidade litteraria se houvesse incumbido de celebrar dignamente o nome do mais *novo* dos escriptores da lingua portugueza no seculo XIX.

Emfim...

✲

Em vesperas de Carnaval — e de um Carnaval que promette ser de uma sem saborin terrivel — espalha-se a noticia de que o famigerado Affonso Coelho acaba de ser preso na Bahia.

Affonso Coelho... ora ahi está um gatuno pandego, cuja prisão tem algo de divertida e não concorre absolutamente para a baixa do cambio.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

12 de Fevereiro de 1899

Apesar do seu esforço sincero em favor da arte, não tem feito nada, infelizmente, a companhia dramatica organisada no theatro Lucinda pelo estimado actor Ferreira de Souza.

Depois da *Dama das Camelias*, de Dumas Filho, muito regularmente representada pela actriz Adelaide Coutinho, deu-nos a companhia os *Amores de Cleopatra*, velha farça que fez rir a bom rir, o famoso *Conde de Monte Christo* e o *Defunto*, interessante comediasinha em verso, de Filinto de Almeida.

Ferreira de Souza prepara as malas para tentar fortuna em outras paragens

✲

Para festejar, no Recreio, o 5[illegible] anniversario da sua fundação, a empreza Silva Pinto poz em scena o *Barão de Pituassú*, comedia-operetta em 4 actos, original do nosso collega Arthur Azevedo, musica do fallecido compositor Adolpho Lindner

A peça, que é a continuação de *Uma vespera de Rei*, do mesmo auctor, tinha sido representada no Variedades em 1887, colhendo muitos applausos

✲

No Apollo continua o successo do *Buraco*, e no Recreio proseguem os ensaios da *Gavroche*, que subirá á scena logo depois do Carnaval.

X. Y. Z

Premio as nossas leitoras

Qualquer pessoa que se dirigir ou mandar da parte deste jornal ao sr. J. B. A. Petit 115, Rua do Rosario receberá em troca da quantia de 1:000 um bonito estojo contendo um vidrinho de DENTOL, Agua dentifricia tão na moda agora, uma caixinha de pasta DENTOL, uma caixinha de pó DENTOL e uma escova de dentes.

E' um bonito presente que temos a satisfação de offerecer as nossas leitoras.

Pelo correio 2$000.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'es as são demonstradas pela perfeição do trabalho, justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1[illegible] andar

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 33. — Saia 1$000. Pelo correio mais 300.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & C[illegible], Paris, 6, Avenue Victoria.

UM VELHO QUE QUER CASAR

COMEDIA EM VERSO, EM UM ACTO

ORIGINAL BRASILEIRO

DO

DR. CARLOS COSTA

(especialmente para creanças)

PERSONAGENS

D. Casimira	Velha.
D. Ludovina	Suas sobrinhas.
D. Gabriella	
Pantaleão	Velho.
Jeremias	Moleque.

EPOCA — ACTUALIDADE

O theatro representa uma sala modesta.

SCENA III

(*Casimira e Pantaleão*)

CASIMIRA

Mas porque, estamos de pé?
Sr. Pantaleão, queira sentar-se.

(*sentam-se todos*)

PANTALEÃO (*com solemnidade*)

Quando a gente quer casar se
Deve estar de bôa fé:
Para ter vida contente
Deve muito reflectir
E faz mal se de repente
Vai deixando-se influir
E' assim, minha senhora
Que devo agora explicar
O porque, sem mais demora
Eu ousei me apresentar.

LUDOVINA (*á parte a Gabriella*)

Já estou vendo, que cacête
Vamos todos aturar.

GABRIELLA (*ao mesmo*)

Tem paciencia, escutemos
Para mais cêdo acabar.

PANTALEÃO

Como disse, o meu desejo
E' novo estado tomar
Reflecti maduramente
E comecei a indagar.
Foi então que me informaram
Que, de educação esmerada
Duas jovens existiam
N'esta modesta morada.
Corri logo, e pressuroso
Com V. Ex. fallei
E quanto á escolha... pensei
Que o passo menos moroso
Era vêl-as, e fallando
Com uma de cada vez
Os seus genios estudando
Decidir-me .. Entendeis?

CASIMIRA

Mostra muita sensatez
A vossa conducta, senhor.
O que me dizem, meninas?
Respondam, façam favor.

LUDOVINA e GABRIELLA (*para Pantaleão*)

Sim, senhor!...

GABRIELLA

Mas senhor, permittirá
Propôr-lhe uma questão?

PANTALEÃO

Pois não...

GABRIELLA

Julga poder, em conversa
Nossos genios conhecer?

PANTALEÃO

Uma pergunta me basta
Para eu me resolver...

LUDOVINA

Eu já vejo que o senhor
E' facil de contentar
E pensando assim, admira
Qu'inda esteja por casar.

CASIMIRA (*a Pantaleão*)

Esta minha Ludovina
E' uma grande tagarella.
O senhor fará melhor
Se fallar com Gabriella.

PANTALEÃO (*sic*)

Fallarei com todas duas
Isto é, se o concedeis
Porem deve estar presente
Uma só de cada vez.
E V. Ex. ouvirá
Tudo quanto lhes direi
E prometto que depressa
A minha escolha farei.

CASIMIRA

Muito bem, estamos de accordo.
A Gabriella vai p'ra dentro
E a Ludovina aqui fica.

LUDOVINA (*a Gabriella*)

Vamos vêr s'isto se explica.

(*Gabriella sae*)

SCENA IV

(*Os mesmos menos Gabriella*)

PANTALEÃO (*para Ludovina*)

Sua irmã, minha menina
Inda ha pouco perguntava
Se tão facil, eu julgava
Conhecer se do caracter
Da pessoa a quem se falla.
Sem querer contrarial-a
Eu lhe posso responder
E vou tudo esclarecer
Se se tratasse de alguem
Já da vida esperimentado
Que para dizer bem
Tem um plano já firmado.
Sim senhora, tambem creio
Que facilmente erraria
Mas comvosco, sem receio...

LUDOVINA (*interrompendo*)

Se espicharia...

CASIMIRA

Menina, que expressão

LUDOVINA

Eu sou franca...

PANTALEÃO

Tem razão... Mas tenha a bondade
Me escute... Quer se casar?

LUDOVINA

Com o senhor... não!

(*Casimira quer fallar, Pantaleão faz-lhe signal de não interromper*)

PANTALEÃO

Por que razão?

LUDOVINA

Porque não me agrada
E lhe digo francamente
Sem fazer-me de rogada,
Não tem culpa, quem não mente.
Eu sou muito preguiçosa

CASIMIRA (*zangada*)

E' verdade.

PANTALEÃO

Calle-se, por piedade...

LUDOVINA

Gosto do luxo, sou vaidosa...

CASIMIRA

Que tolice..

PANTALEÃO

E' faceirice. .

LUDOVINA

Quero portanto um marido
Com riqueza e fidalguia
E não velho mais proprio
P'ra casar com minha tia.

(*Movimento de Casimira — Pantaleão a contem*)

Me desculpe... eu sou franca
Já o disse, ainda agora
Nada mais tenho a dizer...
Boa tarde... Vou-me embora.

(*sic*)

SCENA V

(*Casimira furiosa, Pantaleão ás gargalhadas*)

CASIMIRA

Pois o senhor ainda ri-se?
Pois olhe, não acho graça.

PANTALEÃO

Que quer a senhora que eu faça
Deo-me um não com tanta...

CASIMIRA (*entre-cortando*)

Tolice...

PANTALEÃO

Paciencia. Ouçamos a outra
Que parece mais amavel

CASIMIRA

Eu vou chamal-a, e estou certa
Da resposta favoravel...

(*para dentro*)

Menina, menina

(Entram *Ludovina e Gabriella*)

SCENA ULTIMA

CASIMIRA — PANTALEÃO — GABRIELLA — LUDOVINA e JEREMIAS

CASIMIRA

Não te chamei Ludovina

GABRIELLA

Foi combinada commigo
Que ella veio, minha tia

(*a Pantaleão em reverencia*)

E a Vossa Senhoria
Uma só palavra digo...

PANTALEÃO

E então?

GABRIELLA (*com empenho*)

Não!...

(Cahem de gargalhadas as duas — *Casimira* fica desapontada — Pantaleão vai tomar o chapéo e a bengala)

LUDOVINA

Que lhe sirva de lição...

(Pantaleão *cumprimenta a* D. Casimira e vai sahindo lentamente)

GABRIELLA

Um velho de sua idade
Quando pensa em se casar.

LUDOVINA

Tem macaquinhos no sotão

(*Pantaleão sae*)

Ande... Vá se refrescar.

(Gargalhadas — Casimira cahe em uma cadeira furiosa)

JEREMIAS (*entrando*)

Está na meza o jantar.

(Cahe o panno)

FIM

O capitão

Era em pleno inverno. Pela janella quadrada, de vidros embaciados pelo orvalho que cahira durante a noite avistavam-se os campos nús de vegetação e a estrada real completamente inundada pela chuva que formava um riacho, correndo n'aquelle plano inclinado em direcção ás pedreiras.

Nos estavamos sentados em volta d'um bello lume e tinhamos ouvido bater compassadamente as sete horas no relogio da ermida.

O tio Genaro, o emigrado hespanhol, seguia distrahidamente com a vista a chamma que flambava na lareira. Subito voltou-se para mim e disse:

— Lembrou-me agora uma coisa, ao vêr esta chamma crepitando alegremente.

— O que foi? interroguei eu curiosamente

— A minha prisão no Mexico por occasião da retirada das tropas francezas; era tambem uma sala como esta, onde havia um lume assim.

— Não era má a tal prisão; replicou um dos meus condiscipulos, os mexicanos trataram nos bem.

— Graças ao capitão Gontran; pobre rapaz, disse o veterano com uma certa commoção na voz.

— Morreu? interrogámos todos em unisono.

— Não sei; volveu o tio Genaro ainda tristemente.

E voltando-se novamente para o meu lado disse:

— Ouça; ao senhor que é tão amigo de historias, vou-lhe contar uma que ainda não pronunciei desde que assisti a estes factos, ou antes, que os ouvi contar.

Nós contivemos a respiração, anciosos por saber a historia do capitão Gontran.

O velho começou:

— Era no Mexico. Napoleão enviara o general Forey com 35.000 homens a segurarem no throno d'Enturbille o imperador que elle lhes enviava.

— O archiduque d'Austria, Maximiliano, interrompi eu.

— Sim; esse principe que no momento em que cingiu a fronte com aquelle diadema imperial parecia adivinhar que se estavam forjando as balas que lh'o deviam arrancar juntamente com a vida, em Queretaro.

No exercito invasor, continuou elle, vinha um joven capitão, louro e esbelto, alegre e bravo como um verdadeiro francez, apesar de ser polaco. Vinha trazer a liberdade á patria dos outros, já que não podia libertar a sua. O imperador distinguira-o com a Legião de Honra e aquelle homem que se julgara um predestinado como Napoleão I, desde que arrastára nas salas das Tulheries o manto imperial, collocára o capitão Gontran junto de Maximiliano, na qualidade de ajudante de campo, fiado na bravura do joven polaco.

Foi n'uma noite de festa, no palacio imperial no Mexico, que teve logar o encontro de Gontran com Estella, uma formosa mexicana, morena, d'olhos negros e fronte luminosa, d'onde parecia irradiar-se um certo perfume de pureza.

Ella odiava os francezes, odiava as aguias imperiaes que tremulavam nos ares, porém, amou aquelle joven capitão que vestia o uniforme dos invasores.

Um dia, já Estella era amante do capitão Gontran, rebentou uma sublevação nas montanhas, e o imperador pediu ao seu ajudante que fosse elle o commandante da expedição. O polaco partiu; e a insurreição foi debellada graças á sua bravura. Aprisionara mesmo um joven cabecilha, de 18 annos, o irmão collaço de Estella. E o capitão Gontran, ao reconhecel-o, deu-lhe a liberdade. O rapaz, affastou-se fitando aquelle inimigo que o poupava, e ignorando o motivo porque elle o fazia.

Continuava a julgar sua irmã pura; e se um dia lhe passasse pelo cerebro que ella amava alguem, de certo não pensaria que era um inimigo, um d'aquelles soldados que ella tanto odiava.

Por este tempo Gontran voltou a Puebla e correu a casa da sua amante. Tudo fechado, o edificio parecia abandonado, e elle, louco de dôr, interrogou os visinhos. Um d'elles apontou para o pequeno cemiterio que se avistava lá no alto, muito solitario, n'uma quietação profunda, e o polaco correu para lá, desvairadamente.

Correu todas as sepulturas, leu todas as inscripções, e finalmente viu um singelo obelisco branco, que se destacava dos outros pela sua alvura.

E curvado sobre este, com as pernas a vergarem-lhe, as lagrimas correndo lhe em fio pelas faces leu:

Aqui jaz

Estella Dolores

Morta pelos francezes.

Morta pelos francezes! exclamou o capitão, sentindo-se desfallecer.

Sim, os francezes tinham assassinado aquella mulher, na occasião em que Puebla se revoltára, isto durante a viagem de Gontran.

Porém houvera uma mão caridosa que déra uma sepultura condigna áquelle bello corpo, e lhe collocára sobre a campa aquellas palavras que eram como um incitamento á vingança dos mexicanos.

Gontran de pé, junto á sepultura da sua amante, ia tirando vagarosamente a espada da bainha.

— Quem o visse diria que elle meditava um suicidio. Porém o joven, n'um impeto de raiva, acabava de quebrar a sua espada gloriosa sobre o tumulo daquella que amára. Os dois bocados d'aço tinham cahido em cruz sobre a terra e elle ajoelhára.

Ouviu então alguem que se approximava; do lado da cidade vinha um toque de cornetas do exercito francez. Era a reunir.

Sentiu-se rapidamente apertado por seis braços musculosos e ouviu uma voz que bradava:

— Que fazes aqui? e logo em seguida uma outra que dizia:

— O capitão Gontran!

— Não; respondeu elle, Gontran simplesmente, a minha espada de soldado acabo de a partir sobre o tumulo da minha amante.

— Então Estella... interrogou um rapaz, no qual Gontran reconhecera o collaço d'aquella que além jazia.

— Seria mãe dentro em tres mezes; respondeu laconicamente o amigo de Maximiliano.

O cabecilha curvou a cabeça e volveu:

— Bem! E's nosso prisioneiro.

Elle encolheu os hombros e deixou-se conduzir.

D'ahi a tres dias o exercito francez retirava por ordem de Napoleão III, que abandonava o infeliz Maximiliano, e o capitão Gontran podia assim como eu assistir do alto da fortaleza onde estavam encarcerados ao fusilamento do archiduque.

Foi antes da execução que eu ouvi esta historia, disse o veterano bastante commovido; e assim que o imperador dos mexicanos cahia banhado no seu regio sangue, ouvi Gontran que dizia:

— A guerra oh! como a odeio; os francezes roubaram-me a amante; os mexicanos roubaram-me o amigo.

E estendendo o braço em direcção á Europa, amaldiçoou Napoleão o Pequeno, como milhares de victimas tinham amaldiçoado Napoleão o Grande, a aguia que levantara o vôo junto ás Pyramides para ir pousar nos alcantis de Santa Helena.

E assim como no Tyrol existe a crença de que Maximiliano vive ainda, assim o exercito francez que mordia o pó em Sedan, acreditava que Gontran deixara o Mexico e que viria salval-o.

Porém não aconteceu assim: o antigo capitão ainda por lá ficou quando me deram a liberdade, conclnin o emigrado.»

O sol apparecera finalmente e o veterano abria a porta da sua casa dizendo-nos ainda:

— Pobre Gontran!

E eu disse inconscientemente, porém muito agitado:

— Duas victimas que se destacam de tantas outras de Napoleão III.

E os meus companheiros diziam:

— O capitão Gontran e o archiduque d'Austria.

O veterano então concluiu:

— O imperador Napoleão III julgava-se tão grande como esse ousado corso que teve sob o seu sceptro metade da Europa, porém faltava-lhe o genio apezar de ter toda a ambição.

Só nisso elle se assemelhou ao Grande.

E nos apoiamos as palavras do tio Genaro.

Uma curiosa aposta

Antes de se declarar a guerra entre os Estados-Unidos e a Hespanha, e quando em Cuba a sublevação andava mais accesa, muitas apostas se fizeram, dizendo uns que a formosa perola das Antilhas ficaria hespanhola, aventando outros o contrario.

O Sr. Manoel Rodrigues Pinto Junior, barbeiro, morador na rua do Arco do Marquez de Alegrete n. 26, estando uma noite na taberna do Sr. Manoel Martins, rua dos Alamos ns. 4 e 6, começou a enthusiasmar-se com as noticias que ao tempo nos chegavam d'aquella heroica lucta entre naturaes e hespanhoes; e, como era pela liberdade dos cubanos contra a dominação castelhana e tinha no altar do seu coração a figura do mulato Maceo, a quem rendia o culto da sua veneração, apostou com o dono da taberna que Cuba nunca mais voltaria a ser hespanhola.

O outro, cremos que por ser gallego, todo se abespinhava com o febricitante enthusiasmo do freguez e amigo, e, rubro de indignação, batia murros no zinco do mostrador, affirmando com a mais absoluta convicção que a Hespanha nunca perderia aquelle seu imperio d'alem-mar.

— Vamos a apostar? disse-lhe o Martins, seguro da victoria.

— E' para já, gritou-lhe o outro, tão certo de que vencia como o companheiro.

E apostaram; apostaram 10$000, quantia que cada um depositou a ordem no Monte-Pio Geral.

A sublevação continuou em Cuba, com intermittencias, mas pendendo sempre a victoria para os cubanos. Rebentou a guerra, e, como é sabido, Cuba ficou perdida para os hespanhoes.

O Sr. Manoel Pinto saltou logo á taberna do Sr. Martins a reclamar a aposta. Mas o taberneiro recalcitrou; nenhum d'elles se convencia, um não querendo perder o seu dinheiro, o outro não querendo deixar de ganhar o dinheiro da estranha aposta.

— Consultemos um advogado, disse o Martins.

— Pois consultemos um advogado! confirmou o Pinto.

Para encurtar: o advogado poz ainda 20$000 ao Martins e deu-lhe a sua causa por perdida, vindo depois o barbeiro Pinto levantar os seus 100$ e os do outro ao Monte-Pio Geral.

E, ainda, por cima, arrecadou os juros.

Pudera!

Verdades e fantazias

Que de causas apparentemente minimas podem vir grandes effeitos, coisa é sabidissima. Um exemplo disso nos vem agora das pulgas. De um sujeito ser eu que as definia: «animaes metaphysicos que perseguem os ociosos». O desalmado não as sentia, sendo naturalmente homem de pelle dura e asseverava que só os ociosos é que se divertem a caçal-as. Agora, porém, sua opinião tem de ser modificada. Tudo serão as pulgas, menos metaphysicas...

Conhecem de certo os horrores que a peste bubonica está fazendo pelo mundo?

Junto delle a nossa *patriotica* febre amarella chega a fazer triste figura. Pela India, pela Arabia, ha pouco em Madagascar — por onde, em summa, ella passa, vae semeando horrores. Pois bem, dessa molestia terrivel a propagandista mais efficaz é a pulga.

Um medico francez pensou em verificar como se effectuava o contagio nas grandes epidemias de peste. Seria pela respiração de germens soltos no ar?

Elle póz diante do focinho de varios animaes um sacco contendo germens seccos, promptos á revivescencia, assim que encontrassem a humidade interna do corpo.

Não conseguiu nada, apesar do animal passar o dia inteiro com aquelle estranho appendice pendurado e a cada momento a agitarem para que a poeira pudesse penetrar melhor.

— Seria pela bocca, misturados os germens á agua ou aos alimentos?

Tambem se tentou. A falta de exito foi a mesma.

Outras experiencias foram feitas e afinal o medico chegou á conclusão — não dé que a pulga fosse o factor unico da propagação — mas de que é de certo um dos essenciaes. A epidemia póde propagar-se de homem a homem: não parece, porém, nem que seja o normal, nem que a propagação se dé directamente.

Pelo que affirma o Sr. P. L. Simond, a molestia transmitte-se aos ratos, os ratos passam-n'a ás pulgas, são as pulgas que nol-as inoculam, com as suas mordidelas, que equivalem a pequenas injecções hypodermicas...

As experiencias do Dr. Simond foram extremamente curiosas. Dellas resulta de um modo indiscutivel que «a gravidade de uma epidemia humana está em relação com a gravidade de uma epidemia dos ratos a pela qual é geralmente precedida. E o traço de união do rato ao homem é a pulga, — a pulga:

«espirito lascivo,
mais que amor temerario e aventureiro:
subtil átomo vivo,
no picar e na côr mostarda em greiro...»

Lopo da Vega, que assim cantava a pulga, não referia hoje o seu elogio, desmoralisada como ella vae ficar diante das revelações do Dr. Simond.

Era elle que dizia a um desses insectos:

Cecilia está zangada
porque te fazes caçador sem medo
onde a caça é vedada...
Livra-te pulga de um punhal d'um dedo!
Mas, oxalá que eu fosse
Quem se morrera em condição tão doce!»

M.

COLLETES
DE
Mme. Camille Dupeyrat
113 RUA DO OUVIDOR 113
RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommendam-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a caso de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEIAL

38 Rua Direita 38

H. DE BALZAC
A
Physiologia do Casamento
(MEDITAÇÕES DE PHILOSOPHIA ECLECTICA)
Sobre a felicidade e a infelicidade conjugal
Luxuoso volume de 360 paginas... 2$500
Pelo correio, mais 500

Considerações

Dôres intimas que ninguem comprehende! Scismas feridas cujo unico balsamo é o tempo, quando a Misericordia Divina apraz que se conservem abertas, como uma expiação necessaria á evolução de nosso espirito.

Lagrymas suffocadas no intimo do peito e a que não devemos dar curso; porque não despertariamos a piedade dos outros, mas apenas o aborrecimento dos que não toleram que lhes vicie o bom humor, quando não suffocais, ide-vos infiltrando aos poucos, envenenando o coração, este coração cujas pancadas não teem eco em peito amigo.

Ah! os que soffrem! Quem lhes pudesse ler a alma angustiada, quanta coisa veria que a penna não grava, não pode gravar no papel e que a linguagem humana não pode exprimir. Os termos faltam, o vocabulario é impotente para traduzir um só sentimento, deste turbilhão que se revolve dentro de nós, tudo devastando, tudo destruindo.

Ah! os que soffrem! quem lhes poderá levar um pouco de allivio ao espirito em tribulações!

Um sorriso amigo, um pouco de carinho, uma amostra de affecto, eis o que elles buscam, os abandonados e os tristes! Mas se alguns param um momento para ouvil-os, logo se lhes faz sentir a necessidade de fugir, de fugir para muito longe, que aquella atmosphera que envolve o abandonado é uma atmosphera empestada, saturada de nuvens pesadas que difficultam a respiração, que não permittem a expansão do espirito!

Oh, vós que soffreis, procurae a solidão, os logares ermos, onde possaes estar a sós com as vossas magoas, onde ninguem vos veja e onde não possaes perturbar a felicidade alheia.

Deveis bem comprehender que não tendes o direito do prejudicar o prazer dos outros; a alegria é tão preciosa, tão rara, que ninguem quer vel-a estragada com a approximação de um enfermo espiritual.

Vos todos que soffreis, procurae a solidão.

A verdade

NO ALBUM DE HERMINIA

« — O Amor! Que fantasia bem urdida!
« Que imbecil — Julieta — crearia?
« Que sandeu a — Carlota — prostraria
« Dos mil beijos de Werther aturdida?

« Uma invenção do genio, repetida
« E nada mais! «.....
.....Acaso pulsaria
Seu coração? Acaso existiria
Um'alma a tal descrença convertida?

E eu vi-a logo após, tremula, ardente,
O olhar febril, assustadiço, ancioso...
Passo incerto... palavra inconsciente...

Elle! Elle! O olhar d'elle... era o seu goso!
Misera! Que soubeste fatalmente
Quanto o Amor verdadeiro é doloroso!

Niteroy: 1899

A. Azamor.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar dos imitações.

NINNON DE LECLOS

escarnecia de ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à PARIS.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem irital-a.

LAIT DE NINON
que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POMMADE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANDDERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Devem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotolo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, asectina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir do **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extroit Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, salvê-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutarias, a

AGUA DE MÉLISSE DOS CARMELITAS

BOYER — BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysia, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Verdades

A energica subjectividade que se affirma com fé em si, que não teme ser alguma coisa de particular, de definido, sem ter consciencia ou vergonha de sua illusão subjectiva, me é estranha. Eu sou, quanto a ordem intellectual, essencialmente objectivo, e minha especialidade distinctiva é poder collocar-me em todos os pontos de vista, vêr por todos os olhos: isto é não estar encerrado em prisão alguma individual. D'ahi aptidão para a theoria e irresolução na pratica; d'ahi tardento critico e difficuldade de producção espontanea; d'ahi tambem longa incerteza de convicções e de opiniões, emquanto minha aptidão reveste a forma de instincto; mas agora que ella é consciente e que ella se possue, pode concluir e se affirmar por sua vez, de sorte que depois de ter dado a inquietação, traz tambem a paz. Ella diz: não ha reposo para o espirito senão no absoluto, para o sentimento senão no infinito, para a alma senão no divino. Nada de finito é verdadeiro, nada é interessante, nada é digno de me fixar. Tudo quanto é particular, é exclusivo; tudo quanto é exclusivo, me repugna. Não ha de não-exclusivo senão o Todo; e na communhão com o Ser que se acha meu fim. Então na luz do absoluto, toda idea torna-se digna de estudo; no infinito, toda existencia digna de respeito; no divino, toda a creatura digna de amor.

Não é a historia que ensina a consciencia a honestidade, é a consciencia que ensina a historia. O facto corruptor, nos é que o corrigimos, persistindo no ideal. A alma moralisa o passado, afim de não ser desmoralisada por elle. Como os fazedores de ouro da edade media, ella só encontra no cadinho da experiencia o ouro que ella mesmo lá derramou.

ANNETE

Cousas uteis

COMO SE DEVE COMER CARNE

Cremos que é inutil recommendar que a mais rudimentar civilidade prohibe pegar nos ossos e leval-os á bocca, para comer a carne, ou tocar-lhes com os dedos.

Deve-se usar o mais delicadamente possivel do garfo e da faca para retirar a carne dos ossos.

Os pedaços de carne devem ser cortados no prato, sem enterrar o garfo, segurando-os apenas com elle, e, atravessando-se a faca rente com o garfo, dá se o talho que corta a carne.

A mão nunca deverá passar do cabo da faca.

Corta-se o pedacinho, que deverá ser regular, á medida que se vae comendo.

Chega-se o molho com a ponta da faca e é então quando é permittido espetar o garfo e levar o boccado á bocca, com a mão esquerda.

Emquanto o garfo faz esta operação, a faca deverá ser conservada na mão direita, até o fim do prato, pois não seria elegante estar pegando e largando de cada vez.

Os ossos, que vão sendo destacados da carne, pela forma acima, devem ser cuidadosamente collocados na beira do prato, de maneira a não se misturarem com o contendo do prato.

Deve-se tomar estes habitos em casa, para depois, em publico, não se sentir constrangimento e não parecer que se ignora os mais comesinhos habitos da civilidade

Um palacio de saude fluctuante

Uma companhia de navegação ingleza encommendou um grande navio a vapor, especialmente disposto e arranjado para os doentes que teem necessidade de ar puro e de um clima doce. O navio deve servir durante oito ou nove mezes no anno, porque são precisos pelo menos tres mezes sobre os doze para o pôr em dique, limpal-o inteiramente e desinfectal-o.

Este *steamer* deve ser o precursor de uma grande frota semelhante e propõem-se os constructores, por disposições do confortavel e do salubre, a fazer d'elle um perfeito palacio fluctuante.

Esta idéa teve por ponto de partida o isolamento de uma classe de doentes perigosos, dando-lhes a menor somma possivel de incommodos. Além disso procura-se ver se, por uma judiciosa mudança dos doentes, póde-se-lhes dar probabilidades de restabelecimento, collocando-os em condições climatericas as mais favoraveis, o que seria muito difficil de fazer por outros meios.

Faz-se uma lista de tudo quanto comporta uma estação, de modo a serem attendidas todas as condições meteorologicas. Quando as estações não corresponderem á natureza da molestia, a velocidade do navio permittirá rapidas variações para logares mais doces. Desde que o tempo ameaça tornar-se mau no porto de chegada, o navio voga para um logar mais salubre.

Os portos escolhidos são: Corfú, Alexandria, Palermo, Messina, Napoles, Tunis e Malta

Bem que os conselhos e os cuidados dos medicos sejam muito preciosos, procurar-se-ha evitar nos navios todo o apparato proprio de um *sanatorium*.

Mosaico

Henrique IV, chegando muito fatigado a Amiens, varios deputados foram comprimental-o.

O que estava encarregado de fazer o discurso, começou assim: — Rei mui benigno, mui grande, mui clemente, mui poderoso... Sua magestade para encurtar o discurso, replicou: — Diga tambem, muito cansado.

E o orador muito tolo, ahi ficou.

⁂

Foram dizer um dia ao duque Roquelaure que duas damas da côrte tinham brigado e que se estavam injuriando.

— Alguma d'ellas chamou a outra de feia? perguntou o duque.

— Não, senhor.

— Então eu me encarrego de reconcilial-as.

Rimas forçadas

— O que vês na Natureza
De mais suave belleza
Do teu querido Brazil?
— Teu perfil.

— Mas... então... em todo o mundo!...
O que haveria mais profundo
Que te faça meditar?
— Teu olhar.

— E... nos ceus? No espaço infindo
O que encontras de mais lindo
Que desejes preferir?
— Teu sorrir.

— Mas... n'essa humana vaidade
Que grande e nobre vontade
Te póde satisfazer?
— Teu querer.

— E... qual tens na vida rude
Entre os premios da virtude
Por ideal seductor?
— Teu amor!

Niteroy, 1899.

A. Azamor.

Orações

Ave, Maria, cheia de Graça...

Virgem das Dôres, virgem magoada,
Vê que a minha alma, pobre e dorida,
Sem luz bemdita na sua estrada
Voga sem norte, voga sem vida.

Nossa Senhora dos Orphãosinhos
Pense lhe as chagas, cheia de dó;
Vista-lhe o corpo dos nivos linhos
E não a deixe tristonha e só.

Virgem Sublime dos Desvalidos!
Pobre mendigo vou descantando
N'uns ais chorosos, n'uns ais doridos
Dos meus pezares ao tredo bando.

Nossa Senhora dos Desolados!
Olha a tristeza, longa e funesta,
Da noite immensa dos meus peccados
A' cuja sombra minha alma resta.

Mãe Impolluta dos Peccadores!
Que a tua graça, que o teu perdão
Abram nesta alma bem como as flôres,
Bem como as rosas da solidão.

Nossa Senhora! Salve, Rainha!
Ao templo d'alma, serena, desce
A claridade de uma ermidinha
Feita de sonhos, alva de prece.

S. Paulo

Carvalho Aranha.

O PRESIONEIRO

PERIGOS DE UMA LEVIANDADE

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL BRASILEIRO

DO

DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

Arthur Barbosa, capitalista	30 annos
Dr. Casimiro de Albuquerque, medico	35 »
D. Leonor Barbosa, esposa de Arthur	28 »
Coronel Ramos, velho militar	60 »
Dr. Andrew, medico inglez	40 »
Paulo — creado.	
José — partinho, cria da casa.	

ÉPOCA — ANNO DE 1872

DECORAÇÃO DA SCENA — Sala elegante em casa de Arthur. Portas no fundo e lateraes. — No primeiro plano á esquerda uma mesinha sobre a qual deve haver um tympano, tinteiro, etc. — Jornaes.

SCENA I

LEONOR (só — *sentada junto á mesinha escreve) depois* PAULO

LEONOR (*com ar amuado*)... Então Sr. meu marido, não quer ouvir-me; ja lhe aborreço *(escreve)* Mas deixa estar que hei de sempre dar-te signal de mim... *(escreve)* ... A carta de hoje te ha de fazer suar... Quero saber a que horas hontem chegou a casa *(toca o tympano — Paulo entra)*.

PAULO — Prompto, minha senhora.

LEONOR — Diga-me, seu amo esta ainda dormindo?

PAULO — Sim senhora...

LEONOR — A que horas entrou elle para casa?

PAULO — (*hesitante* Minh'ama sabe que meu amo deu ordem para não dizer.

LEONOR (*á parte*) — Eis a razão das vantagens dos creados estrangeiros tão apregoados pelo Sr. meu marido. (*Alto e forte*) Mas eu preciso saber!

PAULO — Mas, minha senhora, eu não sei a quem devo obedecer.

LEONOR (*zangada*) — Bem basta, retire-se. (*Paulo sahe*). E tenha-se em casa gentinha d'essa... *bate o pé*. Sempre atrevidos, insolentes e... alcoviteiros *(ironica)*. O Sr. Arthur soube escolher um bem a seu geito... Ah! Mas não importa! Ja sei que veio tarde e muito naturalmente do seu *recanto de delicias*. (*Forte*) Ah! Mas eu é que não posso aturar mais esse escandalo. Hei de dizer-lhe tudo o que sinto d'esta vez; hei de pôl-o na rua da amargura... e... aquella hypocrita, causa de meus dissabores, ha de tambem pagar-me; hei de corresponder-lhe com beliscões aos beijos mentirosos que ainda me queimam os laces... (*Escreve*) Fazem-me perder a cabeça. (*Bate com o pé, mostra-se frenetica*). Hoje ha de ouvir tudo... (*ouve-se tocar a campainha dentro. Leonor suspende*). Quem será? (*José atravessa a scena da D. para o fundo*). Estou bem certa que se fôr alguem d'aquelle *Paraiso* o Sr. Arthur Barbosa ha de promptamente perder o somno. (*Entra José*.)

SCENA II

LEONOR e JOSÉ

JOSÉ — Yayá esta Sô Doutô Abuquerque que qué falla com yôyô.

LEONOR (*á parte*) — Logo vi... E' o *bondoso marido*. (*alto*) Mande subir... (*José vae a sahir*). Venha cá. (*José volta-se*). A que horas o senhor entrou? (*á parte*) Este ha de fallar.

JOSÉ — Ja tinha dado meia noite... e veio muito cansado e...

LEONOR (*aponta-lhe a porta*) — Bem. (*José sahe*). Ja tenho certeza...

SCENA III

LEONOR, ALBUQUERQUE e JOSÉ

ALBUQUERQUE (*entrando, põe o chapéo em uma cadeira e dirige-se a Leonor*) — Bom dia, minha senhora; V. Ex. queira perdoar-me incommodal-a a estas horas; desejava apenas dar duas palavras ao Sr. seu marido, sobre negocio de importancia...

LEONOR (*muito seccamente*) — Pois não, Sr. Doutor. (*A José*) Vá dizer ao senhor que o Dr. Albuquerque o procura. (*José sahe pela D. — Leonor levanta-se*). Queira desculpar-me deixar a sala, meu marido não deve tardar, faz favor de sentar-se.

ALBUQUERQUE — Oh! minha senhora, sou eu quem deve pedir perdão inda uma vez, por ter vindo perturbar a V. Ex....

LEONOR — Em nada (*Comprimenta e sahe pela E.*)

(*Continua*).

CHRONIQUETA

22 de Fevereiro de 1899.

O Carnaval fluminense correu mais animado em 1899 que nos outros annos, o que não quer dizer que não estivesse de uma sensaboria mortal. As ruas, mais ou menos enfeitadas, encheram-se de gente, a ponto de ser difficil o transito, e houve um gasto incalculavel de confetes e serpentinas; mas o Carnaval, propriamente dito, foi uma hypothese.

As grandes sociedades Fenianos e Democraticos, uma vez que não lhes é possivel ostentar, em luzidios prestitos, o seu luxo e o seu espirito de outr'ora, melhor fariam renunciando a essas passeatas de uma pobreza franciscana e divertindo-se de portas a dentro. E quando algum dia, melhoradas as terriveis condições em que nos tem posto a crise financeira, voltassem os bellos dias do Carnaval, não teriam perdido a fama adquirida á custa de tantas e tão repetidas victorias carnavalescas.

Entretanto agradeçamos as duas sociedades a abnegação com que, a despeito de tudo, procuram todos os annos divertir esta população que não se diverte. Passam-se mezes e mezes sem que no Rio de Janeiro haja uma festa verdadeiramente popular. Os theatros acham-se todos fechados, a excepção de um, — e o fluminense não tem outra distracção a não serem as casas de chopps, onde vae todas as noites arruinar a saude!...

⁂

Se não fosse a quebradeira municipal, seria caso de appellar para os nossos edis, pedindo-lhes que por qualquer forma promovessem festas publicas, para divertimento do povo. Mas os nossos edis naturalmente têm mais em que cuidar. Que lhes importa que os municipes morram de aborrecimento e de tedio?

⁂

Não sei se o povo não tendo com que se diverta, se divertiu a ler as noticias da apuração dos votos das ultimas eleições municipaes.

Em materia eleitoral tudo se tem visto na nossa bella terra; mas não havia ainda, na capital da União, exemplo de tanta desfaçatez nem de tanto cynismo! Admira que o governo federal não annulle esse vergonhoso simulacro de eleições... ou antes: é melhor assim, porque, annulladas as eleições, teriam que voltar os celeberrimos conselheiros que durante dous annos metteram os dentes avidos na marmelada municipal, e largaram a presa ao som da maldição do povo.

⁂

No dia 17 espalhou-se com rapidez electrica, por toda esta cidade, a noticia do inesperado e repentino fallecimento de Felix Faure, o presidente da Republica Franceza.

Estava escripto que esse homem havia de ser feliz até morrendo. A morte apanhou-o de sorpresa, — tratou-o como a um amigo, poupou-o.

A França é ainda um grande paiz!... Quando parece que toda a gente ali perdeu o juiso e que a maldita questão Dreyfus desnorteou todos os espiritos, vem uma desgraça destas — a morte do chefe do estado — e a nação inteira se une e se concentra n'um sentimento calmo de dignidade e de honra.

Não sei se a eleição de Loubet foi acertada; só o futuro poderá dizel-o: — mas não se trata disso: tratase da ordem, da tranquillidade, da decencia — digamol-o — com que essa eleição foi feita. *Dieu protège la France!*

⁂

Na minha ultima chroniqueta — escripta no leito, entre balsamos e pilulas — não me referi ao fallecimento do illustre brasileiro visconde de Taunay.

Entretanto, quem com mais direito que o auctor de *Innocencia* e da *Retirada da Laguna* a occupar, com a sua memoria honrada, todas as columnas da parte litteraria da *Estação*?

O visconde de Taunay, que representava tres entidades distinctas: Sylvio Dinarte, o escriptor, Flavio Elysio, o musico, e Escragnolle Taunay, o militar, o politico e o historiador, foi uma das figuras mais sympathicas e mais interessantes da nossa Patria. Ja se vê, pois, que só a doença poderia fazer com que esse morto fosse esquecido por este enfermo.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

20 de Fevereiro de 1899

A companhia dramatica do actor Ferreira de Souza despede-se hoje do publico: vae dar espectaculos em Petropolis. As ultimas peças em que ella se fez applaudir foram *João José* e o *Romance de um moço pobre*, sendo que em ambas tres se distinguiu singularmente a talentosa actriz Adelaide Coutinho.

✡

Deu tambem o seu espectaculo de despedida, com a 29ª representação da applaudida revista o *Burro*, a excellente companhia do theatro Apollo, que parte hoje para S. Paulo, de modo que o Rio de Janeiro, cidade de um milhão de habitantes, a primeira da America do Sul, fica reduzida a um unico theatro, o Recreio Dramatico.

✡

Não teve um desempenho ideal nesse theatro a comedia-opereta em 4 actos, o *Barão de Pituassú*, original de Arthur Azevedo, musica do fallecido compositor brasileiro Adolpho Lindner: em todo o caso, a peça foi ouvida com satisfação, e agradou como ha 12 annos.

Mas a caipora, que persegue actualmente os nossos theatros, fez com que adoecesse o actor Henrique Machado, obstando assim a 3ª representação do *Barão de Pituassú*.

✡

A 1ª representação de *Gavroche*, a revista de 1898, está marcada para os primeiros dias de Março.

X. Y. Z

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'estas são demonstradas pe[la] perfeição do trabalho justa adapção e grande [dur]ação de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 5. — Saia 1$000. Pelo correio mais 300

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

XAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommendado ha ja* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.

Exija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de Bⁱⁿ BARRAL

Recommendados pelas summidades medicas Preparaçoes muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 15 ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz *e em todas as pharmacias.*

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE LER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS

Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faubᵍ St-Denis, PARIS

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

A origem do mal

Um ermitão vivia no meio da selva, sem medo algum das feras.

O ermitão e as feras conversavam juntos e se comprehendiam.

Um bello dia o ermitão deitou-se debaixo de uma arvore; alli haviam reunido tambem para passar a noite, um corvo, um pombo, um cervo e uma serpente.

Estes animaes poseram-se a discutir sobre a origem do mal no mundo.

O corvo dizia:

— Da fome é que vem o mal. Quando comes, pousado n'uma rama, tudo te sorri, tudo te parece alegre e bom: porém, fica dois dias somente em jejum e não terás o mesmo prazer em contemplar a natureza: sentes-te agitado, não estas tranquillo, não tens um instante de repouso. Si se apresentar um pedaço de carne á tua vista te lançarás sobre elle sem reflectir; e ainda mesmo que te batam e que te joguem pedras, que te persigam os cães e os lobos, não largarás a presa. A quanto de nós se tem feito parecer assim a fome!

Todo o mal vem da fome.

O pombo dizia:

— Para mim não é da fome que vem; o mal provem do amor.

Se vivessemos isolados não soffreriamos sós, emquanto que agora temos que viver acompanhados. Nós amamos tanto a nossa companheira, que não temos repouso e não pensamos senão nella. Terá comido? Estará bem abrigada? E quando está um pouco longe de seu amigo, então nos sentimos completamente desconcertados, inquietos ante a idéa de que um abutre a tenha devorado, ou que tenha sido presa pelos homens. Lançando-nos então a viajar, procurando-a, em risco de cahir nas garras de um gavião, ou nas malhas de uma rede. E si a companheira não apparece já não comemos nem bebemos, não fazendo senão procurar e chorar. Quantos de nós tem morrido assim?

Todo o mal vem, não da fome, do amor.

A serpente disse:

— Não, o mal não provem nem da fome, nem do amor, senão da perversidade.

Se vivessemos tranquillos, se não buscassemos enfados, tudo iria bem: emquanto que se faz uma cousa contra a tua vontade, desgostas-te, encolerisas-te, ficas transformado e não pensas senão em descarregar a tua raiva sobre qualquer: e então como louco, não fazes senão salivar, retorces-te e tratas de morder a alguem. E já não tens piedade de cousa alguma; morderias a teu pae, a tua propria mãe; devorarias a ti proprio e o teu furor acabaria por perder-te.

O cervo disse:

— Não, o mal não procede de perversidade, nem do amor, nem da fome, senão do medo. Si pudessemos não ter medo, tudo iria bem. Somos ligeiros de pés e isto faz muito velozos na carreira; somos vigorosos. Podemos defender-nos de um animal pequeno com os nossos cornos; podemos escapar quando fugimos de um cervo grande; porem, não podemos evitar o ter medo.

Quer cruze uma rama no bosque, quer se mova uma folha, tremeremos de espanto; o nosso coração começa a bater como se quizesse sahir do peito e fugimos com a velocidade de uma flecha.

Outras vezes é uma lebre que passa, um passaro que agita suas azas, ou um galhosinho que cahe e já nos vemos perseguidos por uma féra: corremos então até ao abysmo.

Outras vezes para escapar de um cão, pómo-nos ao alcance da espingarda de um caçador, e depois tomados de medo, corremos sem saber para onde; damos um salto e cahimos n'um precipicio onde achamos a morte.

Não dormimos tranquillos, estamos sempre sobresaltados.

Não ha repouso! todo o mal vem do medo.

Então o ermitão disse:

— Não é nem da fome, nem do amor, nem do medo, donde provém todas as nossas desgraças; da nossa propria natureza é donde procede o mal, porque ella é quem inventa a fome, o amor, a maldade e o medo.

LEÃO TOLSTOI.

Charadas

I

1 — 2 — Esta terra é cidade das flores.

II

1 — 2 — Na gramatica o que não existe arrebenta.

III

1 — 2 — A maior vasilha é do defunto.

IV

1 — 2 — Aqui córto arvores de fruta.

V

1 — 2 — 1 — Aqui este no é pr nome que tem folhas.

VI

2 — 2 — Na tartaria da velhice existe este animal.

UMA TARDE DE VERÃO

Na Palestina

A terra que foi o berço do christianismo, que os hebreus chamaram de Chanaan ou terra promettida, depois terra de Israel e de Judá, a terra que os crentes da edade media chamaram Santa, e na qual se consummou o sacrificio do melhor dos homens e do maior dos reis, depois de viver por tantos seculos esquecida na memoria da humanidade, ahi está agora na ordem do dia, mercê de ter sido escolhida por um potentado da terra para uma digressão de *touriste*.

Digressão de *touriste*, foi a forma por que se annunciou ao mundo a viagem de Guilherme II a Palestina. Por isso assim lhe chamamos — mas os factos vão fazendo entrar esta expedição imperial n'uns moldes tão excentricos, que nos parece de boa prudencia a encararmo como uma digressão aos confins do imprevisto, pelo que respeita aos interesses geraes da humanidade, e ao mesmo tempo como uma cruzada dos tempos modernos, não como os de Pedro Ermita ou de Godofredo de Bulhão, para a propagação da fé christã, mas para a mais alta gloria e prosperidade da patria allemã.

D'aqui a pouco, o muito poderoso autocrata germanico poderá dizer como a apaixonada *Judia* de Thomaz Ribeiro:

> Fui, Corri o mappa immenso
> Das montanhas da Judéa.
> Ai! patria da raça hebrea
> Ai! desditosa Sião,
> Que extensos montes sem relva
> Que paragens sem conforto
> Onde se estende o Mar Morto
> Onde serpeia o Jordão.
>
> Aqui, de Hemor os vestigios,
> De Ziphe além o deserto,
> Longe o Sinae encoberto
> D'Oreb o morro inda além:
> D'este lado, o Mar Vermelho,
> D'aquelle, nada, uns destroços,
> Ruinas, campas sem ossos
> E ao fundo Jerusalem!

E' precisamente isto: ao fundo Jerusalem! No fundo desse quadro delineado pelo soberano allemão, com mão de mestre, como todas as suas obras, está Jerusalem, está a visita aos Logares Santos, a piedosa romaria d'um poderoso imperador dos tempos modernos ao Santo Sepulchro, o movimento que impelle um alto espirito mystico de grande artista, a uma excursão poetica, a cortar os prosaismos da vida social dos nossos dias.

Mas porque esse prosaismo se impõe como uma fatalidade a que se não pode fugir, e porque o artista e o mystico, não póde esquecer que é ao mesmo tempo o chefe e o pae d'essa Allemanha que precisa viver, e que para viver tem de enviar todos os dias os seus filhos e os seus productos industriaes a todas as regiões do mundo, o quadro da viagem imperial, que tem aquelle fundo, vae revellando nos primeiros planos aspectos e detalhes que de começo deixam a humanidade attonita. Porque attonita fica a galeria, quando se lembra que os antigos monarchas partiam para a Palestina a combater o *turco*, e veem neste fim do seculo, renovar-se com seus aspectos de expedição á Terra Santa, uma cruzada que principia por um abraço fraternal ao Sultão de Constantinopla, na mais amistosa das visitas!

Ninguem mais do que a propria Allemanha accentua os tons de excursão aos confins do imprevisto, com que se caracterisa a viagem de Guilherme II.

E senão, veja-se:

Um editor de Berlim acaba de publicar, sob o alto patrocinio do imperial viajante, um volume de hymnos e canticos destinados a celebrar a peregrinação á Palestina. A obra tem por epigraphe uma canção das que entoavam os romeiros da idade media ao divisarem ao longe Jerusalem:

> « Jerusalem Mirabilis
> Urbs beatior aliis,
> Quam permannes optabilis
> Guadentibus te angelis ».

E nesse livro encontra-se: a abrir, uma canção de Rodolpho Koegel intitulada: « *Deus o quer* », que diz nas duas primeiras estrophes: Deus quer que nos olhemos — As estrellas de Bethlem — Deus quer que nos edifiquemos a cidade de Jerusalem — Deus o quer, saudae — A terra do Levante — Esperando que nossos pés — Parem no recinto de Salem. »

Seguem-se muitos canticos e hymnos de inspiração moral e religiosa, canticos patrioticos e finalmente canções populares.

Ha um côro que diz:

« Em todos os meus actos — Eu deixo o Altissimo aconselhar-me. »

Outro:

« Nós marchamos em nome de Deus — Nós temos necessidade da sua graça. »

Um côro patriotico proclama:

« A Allemanha! A Allemanha! Acima de tudo! »

Tambem se encontra no livro uma canção bochica, que diz:

« Coragem! Vazae ainda o vinho brilhante! »

E seguindo commenta o jornal italiano de que extrahimos esta noticia, succeda o que succeder na viagem do imperador, ha no livro composições apropriadas a todas as circumstancias.

A Allemanha não é paiz em que se produzam jovialidades inuteis. Por mais excentrica que se affigure uma obra desta natureza, quer nos parecer que ella tem um intuito, e esse intuito é tomar para todos os effeitos, e sob variados aspectos, a viagem de Guilherme II um successo com que o povo se identifique, que lhe falle á imaginação, que o disponha para um resultado qualquer, patriotico, dessa viagem derivado.

Ha mais de vinte annos um escriptor e naturalista afamado, que por muito tempo residira no Oriente, publicou uma obra, em que largamente se tratava da Palestina expondo o plano por meio do qual esse paiz, tão elevadamente historico como naturalmente esteril, se poderia converter em um verdadeiro e fertilissimo paraizo terrestre.

O plano constava em introduzir naquelle paiz abrasado e maninho as aguas do Mediterraneo, que entrando pelo valle de Gohr, se juntariam ás do lago Asphaltite e ás do Jordão. Toda esta região, na antiguidade alagada pelo Mar Morto, como alagado tinha sido em tempos pelo Nilo o deserto em que Lesseps abriu o Canal de Suez, tornar-se-hia por esse meio habitavel e fertilissima — Jerusalem possuiria a ser visinho d'um porto de mar, porque, mediante a inundação projectada, a Palestina adquiriria uma costa maravilhosa como as da Escossia ou da Noruega.

Inundado o Gohr, os rios Jordão e Jeib desapparecem dos seus leitos actuaes, e por canaes expressamente construidos entrariam nos valles sedundarios da região a fertilizal-os. Um caminho de ferro partindo do sul, Dobel Hogla a entestar com o porto d'Akabak, ou far-se-hia um canal até este porto, que, com outro canal, o da Gohr a, completaria a obra monumental.

A Judea ficaria convertida em uma peninsula, ao abrigo das invasões beduinas, e o Mar Morto, ou de Gohr, tornar-se-hia accessivel á navegação a vapor.

Ora, convem dizer que ha annos que na Palestina se tem estabelecido importantes colonias allemãs, principalmente em Haifa, junto do Monte Carmelo e em Jaffa. — E' certo que tambem ahi se encontram muitos colonos inglezes, americanos e russos, mas os tres primeiros elementos são os preponderantes, e o maior de todos, o germanico. — E' fora de duvida que no momento actual a Allemanha, a Inglaterra e os Estados Unidos, se encontram ligados por uma perfeita harmonia, e por mais d'uma conformidade de vistas sobre os destinos futuros do mundo.

Pensará Guilherme II em estudar pessoalmente na Palestina, a praticabilidade de um tal plano?

E' uma hypothese, talvez não inteiramente descabida.

O que é patente e fóra de duvida, é que a Allemanha nem tem feito, como se dizia, questão magna a respeito das Philippinas, que de um dia para o outro não especulará que acordem americanas, e a respeito da Inglaterra, não ha graciosidade que lhe não faça. A ultimo — foi alterar o imperador Guilherme o itinerario da sua viagem, não indo ao Egypto só porque alli tencionavam representar-lhe pedindo seu alto patrocinio para que cesse a occupação ingleza. E no incidente de Fashoda começa a pronunciar-se o isolamento da França, porque a Russia, sua alliada, mostra-se contrario a apoial-a n'um caso grave, por tal motivo, contra a Inglaterra, e já se annuncia que a viagem de Guilherme II terminará provavelmente com uma visita ao imperador da Russia. E esta, tem muito com que se compense no Extremo Oriente, se a Inglaterra tiver mais com que se entreter na Africa, e os Estados Unidos em Manilla.

Philosophia que poderá, no fim de contas, ser a deste caso:

> .....
> Ruinas, campas sem ossos
> E ao fundo Jerusalem.

Ao fundo do quadro da viagem imperial, Jerusalem, mas nos primeiros planos coisas differentes de ruinas, campas sem ossos, que se pretenda descobrir.

Esta visita tão amavel ao soltão, pela qual começa a viagem do imperador germanico, que deixou boquiaberta a Europa, tem seus ares de um cumprimento que ao proprietario rural, na decadencia, faz o empreendedor ao entrar-lhe na propriedade com o intuito de lhe a arrendar ou tomar de aloramento.

ARTHUR LOBO D'AVILA.

Conversas scientificas

Como inicio d'estas conversas scientificas escolhi uma das affecções das crianças, bastante frequentes e que constituem um flagello para as mães de familia e para os pequeninos doentes: refiro-me á *coqueluche*, molestia inteiramente contagiosa, devida a um germen ainda não bem determinado, o diplococus de Ritter, microbio d'Anassieff, que introduzido nas vias aereas produz uma infecção local, catarrho especifico, e sobre o systema nervoso uma tosse espasmodica. Além disso, esse mesmo agente especifico predispõe o organismo a affecções outras secundarias, bastante graves, como broncho pneumonias, tuberculoses, espasmo da glotte, accidente gravissimo, etc. Como molestia contagiosa e especifica geralmente ella não se manifesta senão uma unica vez, e tanto acommette os adultos como as crianças; sendo, entretanto, mais frequentes nestas ultimas.

Na maioria das vezes, se declara como uma simples bronchite, revestindo, porem, a tosse, no fim de algumas dias, um certo caracter especial, inspiração sonora e sibilante, semelhante ao *canto do gallo*, constituindo então a coqueluche com todo o seu cortejo de symptomas.

Durante os accessos de tosse, que são frequentes, o menino agita-se, o rosto torna-se vultuoso, congesto, e muitas vezes este dá uma pequena carreira agarrando-se, com força, a um objecto qualquer, para mais facilmente tossir, aspirando, nessa occasião, o ar que lhe parece faltar. Os olhos tornam-se congestos, lacrimosos, terminando essa serie de soffrimentos, muitas vezes, pela emissão involuntaria de urinas e expectoração de mucosidades espessas e vomitos. No intervallo dos accessos a respiração pulmonar ou bronchica é franca.

A coqueluche é uma molestia que não se póde com precisão marcar o tempo de sua duração, mas, em geral, ella completa duas semanas a um mez e mais; diminuindo pouco a pouco os accessos de tosse ou *quintas* até o seu desapparecimento. O seu diagnostico é facil, quasi sempre, pois que nenhuma outra molestia, a não ser a bronchite aguda de forma quintosa, póde com ella ser confundida. Um exame attento dos pulmões e a marcha da molestia farão levantar todas as duvidas, firmando o verdadeiro diagnostico. Na bronchite aguda quintosa os accessos de tosse não são tão frequentes; não se notando ainda aquella respiração sibilante caracteristica da coqueluche e nem se terminando os seus accessos pelos vomitos e expectoração de mucosidades, etc.; além disso a bronchite aguda em questão é uma molestia febril, pyretica, ao passo que a coqueluche é na maioria das vezes apyretica. Quanto ao prognostico ella é tanto mais seria e grave, quanto mais porém fôr a criança e mais frequentes as *quintas*, succumbindo em geral de asphyxia, por espasmo da glotte, em plena evolução da molestia. O seu tratamento é todo empirico e problematico, tendo sido innumeros os medicamentos aconselhados para debellal-a, porém, infelizmente, todos elles improficuos, até hoje. Como molestia microbiana as medicações devem todos visar a destruição do microbio pathogenico e aseptisar a sua séde de predilecção, o larynge e a trachéa; para isto os medicamentos chamados antisepticos têm todo cabimento e entre os innumeros prescriptos, aconselhamos o creosotal que nos tem dado alguns resultados nos diversos casos em que o temos empregado. Só, ou combinado com os antispasmodicos, calmantes e hypnoticos, elle incontestavelmente tem trazido a cura nos meus pequeninos doentes.

DR BRITO SILVA.

COLLETES
DE
Mme. Camille Dupeyrat
113 RUA DO OUVIDOR 113
RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter baetanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEHAL
38 Rua Direita 38

H. DE BALZAC
A
Physiologia do Casamento
MEDITAÇÕES DE PHILOSOPHIA ECLECTICA
Sobre a felicidade e a infelicidade conjugal
1 Luxuoso volume de 360 paginas..... .... 2$500
Pelo correio, mais..... 500

Verdades

A opinião tem seu valor e mesmo seu poder; mal-a contra si é penoso junto dos amigos, prejudicial junto dos outros homens. Não convém insurgir a opinião, nem contral-a, mas convém, se é possivel, não lhe fazer seguir uma pista falsa a vosso respeito. A primeira hypothese é uma baixeza, a segunda uma imprudencia. Deve-se ter vergonha de uma, pode-se sentir pesar da outra.

Toma cuidado comtigo, tu és muito inclinado a esta ultima falta e ella ti te occasionou muitos desgostos. Quebra a tua altivez, rebaixa-te até te fazeres habil. Este mundo de egoismos haveis e de ambições activas, este mundo dos homens, em que é preciso mentir com o sorriso, com a conducta, com o silencio tanto quanto com a palavra, mundo revoltante para a alma intuitiva e altiva, este mundo exige que nelle se saiba viver. Elle exige o successo: vê se triumphas. Nelle só se reconhece a força: sê forte.

A opinião quer curvar as frontes sob sua lei. Em vez de insurgir-a, é melhor vencel-a.

Eu comprehendo a colera do desprezo e a necessidade de esmagar que de inveneivelmente tudo quanto rasteja, tudo quanto é tortuoso, obliquo, ignobil.

Mas eu não posso conservar-me por muito tempo neste sentimento que é o da vingança. Este mundo é composto de homens e os homens são irmãos. Não existemos o sopro divino. Amemos. E' preciso vencer o mal com o bem; é preciso conservar uma consciencia pura. Sob este ponto de vista, pode-se ainda preserever a prudencia: Sede simples como a pomba e prudente e mo a serpente, disse Jesus. Cuida de tua reputação, não por vaidade, mas para não prejudicar tua obra e por amor da verdade.

Ha ainda pesquiza de si mesmo neste desinteresse apurado, que não se justifica, por se sentir superior a opinião. A habilidade é parecer o que se é, a humildade é sentir que se é pouca coisa...

Vamos, obrigado, Jornal, meu trasladamento ao passado. Acabo de ler este caderno e passou-se a manhã. Achei alias monotonia nestas paginas. Tanto peior; estas paginas não foram feitas para serem lidas, foram escriptas para me acalmarem e me avivarem a lembrança. São balisas no meu passado e em vez de algumas das balisas, ha cruzes funerarias, pyramides de pedra, hastes que reverdesceram, pedras brancas, medallhas; tudo isto serve para se encontrar o caminho nos campos elyseos da alma. O peregrino marcou os pontos por onde passou, bem póde reachar o traço de seus pensamentos, de suas lagrimas, de suas alegrias.

E' este o meu *carnet* de viagem; se algumas passagens podem ser uteis aos outros e se algumas vezes eu as transmitti, mesmo ao publico, estas mil paginas no seu conjuncto não são boas senão para mim e para aquelles que, depois de mim, puderem se interessar pelo itinerario de uma alma, em uma condição obscura, longe do ruido e da fama. Estas folhas serão monotonas, quando minha vida o fôr; ellas se repetirão, quando os sentimentos se repetirem; é sempre a verdade; e a verdade é sua unica musa, seu unico pretexto, seu unico dever.

AMIEL.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo,
Vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50

NINNON DE LECLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe o epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os punhaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* á PARIS.
Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as preciosas que d'ella provêm, por exemplo, o
DIVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem irritar a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contem-se:
LA COULEUR DE SOURCILS
que faz voltar os cabellos brancos á côr natural e existe em 12 cores;
SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Queiram exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
15, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, asseina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrador empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sinão-os branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS
Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações
O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda
Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador
Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

NOVIDADES MUSICAES

E. Bevilacqua & C.

O Buraco, de Manoel dos Passos.
Don Pedro dei Medina, P. Lanzini. Opera comica em 3 actos, pot-pourri por C. Milthur.
Carnaval de 1894, polka por M. F. C. Leal.
Holophote, polka-tango por Costa Junior.
Fin de Siecle, polka-tango por P. L. Hallier.
Linguando, polka-tango por J. Ferreira Torres.
Marinheiro Nacional, schottisch por Dalila de Sá.
Bicyclette-Club, tango por Ernesto Nazareth.
Jalva, valsa de J. Ferreira Torres.

Manoel Antonio Guimarães.

Alegria, polka por Gustavo Campos.
Engrossa polka por Julio Reis.

Vieira Machado & C.

Gavroche, revista de 1894:
Mazurka de Marcia Olho, musica de Nicolino Milano.
Tango do Malandrismo, » » »
Maxixe da Guarda-Velha, » » »
Valsa do Centro Artistico, » » »
Valsa da Revista, » » »
Admiravel, schottisch de Aurelio Cavalcanti.
O Buraco, polka por B. Quadros.
Teu olhar é um perigo, valsa de M. da Fonseca.
O Buraco, schottisch da Opinião Publica de Manoel dos Passos.
O Buraco, lundu das Mulatas.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM GIVRE PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Mollka, Muguet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Heliotrope blanc, Fougere Royale, Glycerine, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflee, Corylidis, Bouton d'Or, Sunrise, Rococo.
SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougere Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

O réo...

A sala do tribunal estava cheia de assistentes. Na grande mesa central, coberta com um panno verde-escuro, ao redor do juiz, sobresalham os bustos venerandos dos pares.

A' cabeceira ficava a imagem adoravel de Christo que, com os braços abertos, a cabeça pendida, parecia implorar perdão para as ovelhas transviadas.

Logo um murmurio percorreu pelo recinto.

Era o réo que fazia a sua entrada seguido por dous agentes.

O juiz ergueu-se e fez tocar a campa em signal de silencio.

O reo era moço e por isso colheu sem demora as sympathias do audltorio.

Celebre era a causa que se ia julgar alli.

Geral era a anciedade.

— « Este momento me parece não ser propicio ao gracejo. Fallo perante os fieis representantes da lei e essa convicção é sufficiente para que eu reconheça a solemnidade da minha envergadura neste tribunal austero e augusto.

— « Confessa então que assassinou com uma punhalada no coração a pobre vendeira de cravos? Conhece esta arma? » O juiz apresentou lhe um punhal de pequenas dimensões.

— « Esse punhal era um presente que me fizera a mulher de que tratae.

Quando a vi pela primeira vez, ella lia a « buena-dicha », era zingara. Apaixonei-me, amei e juramos fidelidade sobre a lamina fina desse instrumento.

— « Mas isso que dizeis nada significa no caso vertente?

— « Pois bem, senhor juiz e respeitaveis pares eu dentro de mim alguma cousa havia revoltada. Era o coração, o coração que resava uma nenia de saudade e tristeza.

Saudades da patria...

N'uma tarde de Abril, sentado sobre a raiz secular de plantas verdes, na campanha, no meio de outras mulheres esguias e mumiasticas, eu vi a zingara, a cujos negros olhos orientaes me despedi infinitamente n'alma. D'alli em diante trocavamos beijos nos caminhos. Um dia ella sentiu-se morrer e disse-me:

— « Rasga-me o peito e tira-me o coração que é teu. Não quero que elle va commigo. Trazel-o has bem aconchegado ao teu para que elles fallem do nosso amor. »

Assim succedeu.

O mancebo das Antilhas desabotoou a camisa azul e mostrou aos assistentes um escapulario de velludo.

O JARDIM DAS ROZAS

De todos os olhares — curiosidade muita:

— « Que idade tem? »

— « Vinte e seis annos. »

— « Donde é natural? »

— « Sou das Antilhas. »

— « Qual a profissão? »

— « Gravador. »

— « Queira explicar qual o movel que vos levou a praticar o crime de que tratam os autos vigentes? »

— « Não sei de que crime fallaes.

Até hoje ainda não hei praticado acção alguma que me roborise. »

— « Não fostes vos o autor do assassinato dessa vendeira de cravos, tão conhecida por todos? »

— « Sim. Não fui eu quem a matou, foi o meu amor. »

— « Gracejaes », disse o juiz encolerisado.

— « Este momento me parece não ser propicio ao gracejo. Fallo perante os fieis representantes da lei e essa convicção é sufficiente para que eu reconheça a solemnidade da minha envergadura neste tribunal austero e augusto.

— « Confessa então que assassinou com uma punhalada no coração a pobre vendeira de cravos? Conhece esta arma? » O juiz apresentou lhe um punhal de pequenas dimensões.

— « Esse punhal era um presente que me fizera a mulher de que tratae.

Quando a vi pela primeira vez, ella lia a « buena-dicha », era zingara. Apaixonei-me, amei e juramos fidelidade sobre a lamina fina desse instrumento.

— « Mas isso que dizeis nada significa no caso vertente?

— « Pois bem, senhor juiz e respeitaveis pares eu contarei tudo sem discrepancia da menor coincidencia: Chegando da patria, uma nostalgia funda e cava me lançou como n'uma necropole de desolação e dôr. Acheí-me só, triste, como aquelle que entra para a cella de um claustro.

O mundo me parecia uma sphinge gigantesca... as gentes — mumias pergaminosas que foram dissecadas no laboratorio do egoismo; tudo me parecia colossal: os palacios de marmore com as suas infindaveis escadarias de porphyro, os mausoléos arroxeados pelas intemperies, as cathedraes com cryptas elevadas aos paramos azulados, avenidas com aleas ensombradas de palmeiras de tamanho descommunal; um mundo que só podia ser povoado por titans.

Julguei-me pequeno: as carruagens de prata salpicavam-me lama, os palafreneiros batiam-me com as guias do chicote. Cegou-me tanta luz. Nas minhas correrias de noctivago, de alma sem freio, senti que

— « Olhem, aqui está o coração da zingara de olhos negros orientaes.

Elle vive do meu; fallam-se, aquecem-se, vivem.

E' que no meu reside a chamma cerulea dos olhos d'ella; no da zingara está em ebulição o halito morno dos beijos que trocavamos nos caminhos. »

Os venerandos pares ergueram as cabeças de novo e gritaram:

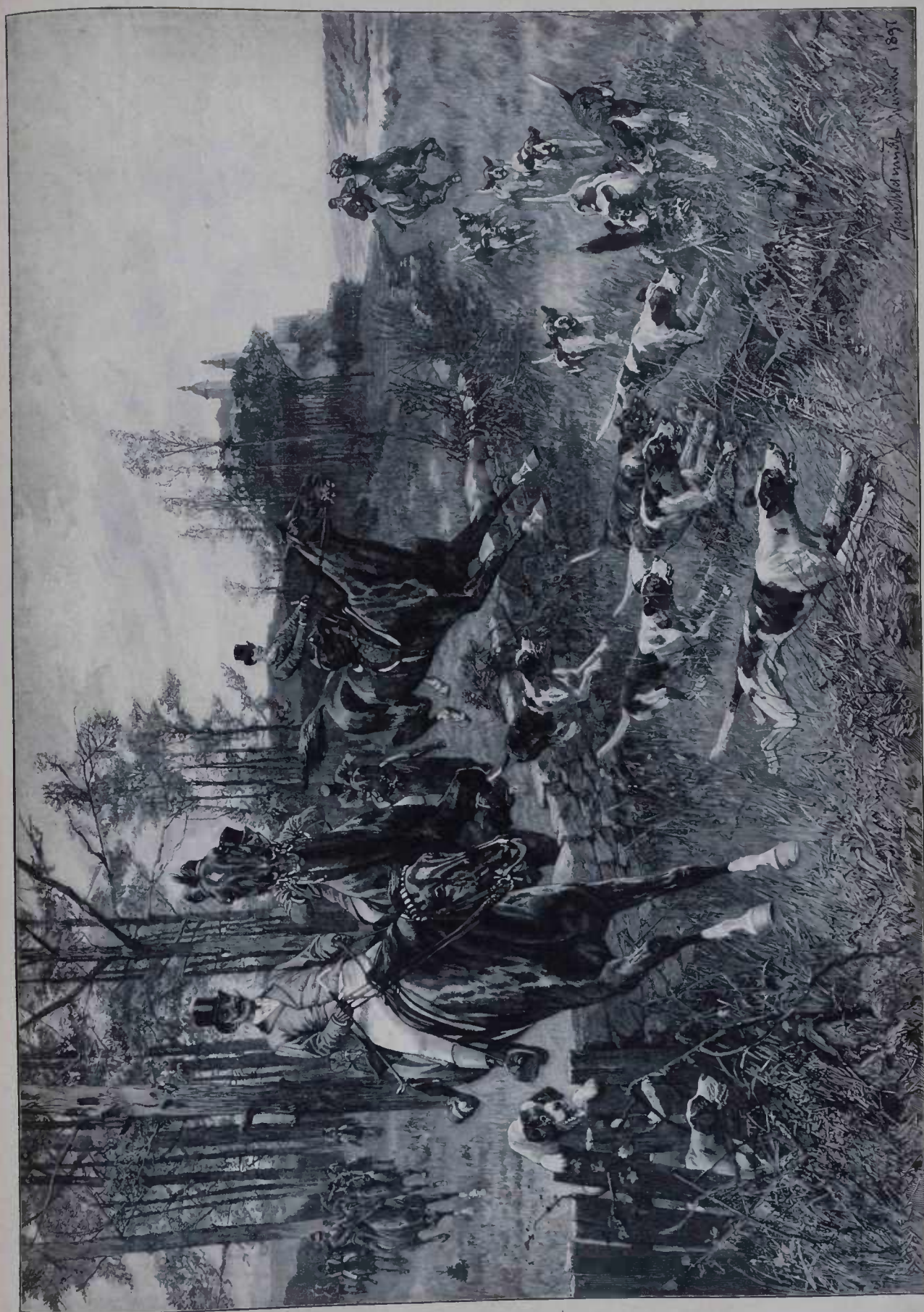
« Graça, graça! » E como n'um côro de psalmos claustraes, a multidão repetiu: « Graça, graça! »

ANTONIO RAMOS.

Charadas

2—2 Em uma lingua como e em outra queimo, quem sera?

1—1 Este producto animal sendo foto é homem.



UMA CAÇADA

Mosaico

Lua de mel moderna. Scenario, o trem de Novo Hamburgo.

O casal volta do ninho em que arrulhou, nas Canôas:

— Está bem nesse banco, Fifi?
— Muito bem.
— Não te incommoda o vento, meu amor?
— Não.
— E a cinza do carvão da machina?
— Tambem não.
— Não sentes os solavancos?
— Nem um bocadinho.
— Então, deixa-me ir para esse logar e vem aqui para o meu.

⁂

— Como vae tua mulher?
— Não sei.
— Que historia é esta?
— Ha dez annos que não lhe vejo a cara.
— Não comprehendo...
— Que diabo! ha dez annos que ella se pinta.

⁂

Na mesa do almoço:
Uma pequenina para a avó:
— Vovó, esses oculos são de augmentar?
— São, sim, menina, diz a avó sorrindo.
— Si a avosinha os tirasse quando corta o queijo ao *lunch!*

⁂

Entre mãe e filha.
— Mas porque pensas que o Dr. Xenocrates tenciona pedir-te em casamento?
— Oh, mamãe! Pois não vê que elle tem um ar tão atoleimado?

⁂

Conversa entre jogadores do bicho:
— Por que razão o macaco não dá sorte?
— Porque anda com a *macaca*.

Rochefort

Pela extraordinaria gravidade que revestiu a questão Dreyfus, e por ser Rochefort um dos que mais activa e energica parte tomaram n'essa tremenda luta, parece-nos opportuno reproduzir o que Henry Fouquier diz no *Temps* sobre o celebre pamphletario, que com a sua viagem a Argel, para exaltar os animos, conseguiu produzir graves disturbios que levaram a autoridade a adoptar severissimas medidas.

Diz Fouquier:

« Vão bem os argelinos e já temos Argel quasi em estado de sitio! Fizeram arruaças sobre os arcos da praça do governo; mas eu tenho o triste orgulho de confessar que os meus compatriotas, os marselhezes, levam a palma no que diz respeito a desordens nas ruas. Não é em Argel, onde, como dizem os arabes, fallou a polvora, mas na Caneviere. Occorre-nos isto a proposito dos passeios e das excursões invernaes do Sr. Rochefort, do « marquez », como dizem em Marselha.

O caso do « marquez » é sobremodo curioso e singular. Não tenho noticia de homem cuja existencia tenha sido mais accidentada e com mais alternativas. Tem passado por tudo. Tem respondido em todos os tribunaes possiveis. Tem estado preso, desterrado e deportado. Dirigiu formidaveis motins em Pariz e foi membro do governo. Bateu-se innumeras vezes. Foi acclamado e escarnecido. Passou pelo arco do triumpho e pela picota. Não ha ninguem mais zombador, nem a quem mais zombarias tenham sido feitas. Todavia hoje, velho e envelhecido basta que se mova para que o tumulto nasça sob os seus passos. Os nossos soldados quizeram fuzilal-o e cobriu os nossos generaes com toda a casta de opprobrios. Os que o acclamam gritam, no entanto, junto da sua carruagem: viva o exercito! *Totus in antithesi*, como dizia o seu velho amigo Victor Hugo. De resto, o homem mais tranquillamente burguez que conheço

Porque o Sr. Rochefort é o joguete do seu proprio destino. Este agitador anceia pelo repouso. Quando era pequeno empregado do Hotel de Ville e tratado com indulgencia pelos seus benevolos chefes, formou-se o ideal da sua vida: ter entrada franca nos theatros, fazer representar « vaudevilles », comer com d'Ennery e tutear Mr. Blum. Realisado este sonho nada via mais alto. Mas a par desta vida normal que queria crear-se, veiu a ter outra existencia que elle não desejava. Foi a victima de um engenho. Como nessas magicas a cuja representação nunca falta, divertindo se muito, uma fada concedeu-lhe o dom incomparavel do engenho; mas outra fada, offendida, ameaçou-o com a sua varinha, dizendo lhe: « Terás talento como ninguem, mas, como ninguem serás desprovido de senso. O teu talento não será util a ninguem nem te fará feliz ».

E assim tem vivido este homem, rei e escravo da agudeza. Lançou se em todas as nossas batalhas, ignorante e indifferente, como um « condottieri »; mas os golpes que recebe na batalha criam lhe apparencias de convicções. Assim foi que Rochefort chegou a ser chefe de um partido, e foi conduzido a acção, que elle detesta, pois tem o valor de homem de gabinete, a resolução da penna e não o sangue frio e o enthusiasmo da rua. Vae á contenda por um esforço de vontade e com as pernas tremulas. Isto, a meu ver, realça o seu valor. Mas que sublime soffrimento lhe dá a sua popularidade, hoje bem vacillante! Porque aborrece a multidão, pela qual sente um despreso aristocratico. Certo dia, nas ultimas eleições do imperio vi-o chegar a uma reunião publica quando regressava da Belgica.

— Como assim, disse-me, o senhor está aqui sem que ninguem a isso o obrigue?

Assim foi sempre. Forçoso lhe tem sido andar, andar sempre, voltando as costas a tudo. Agora vae a Argel receber ramos de flôres e pedradas... E o seu olhar melancolico continua procurando o mar azul de Monte Carlo e o 35 da roleta... Muitos detestam o... Eu compadeço-me d'elle ».

CHRONIQUETA

10 de Março de 1899.

« Nunca fez tanto calor no Rio de Janeiro! » Esta phrase, que ouço todos os annos, invariavelmente, tem sido estes ultimos dias repetida desde o caes Pharoux até o Retiro Saudoso, desde a Prainha até a Gavea.

« Nunca fez tanto calor no Rio de Janeiro! » Enganam-se; os calores são como os accessos rheumaticos: os ultimos parecem sempre os mais fortes embora o não sejam. A verdade é que, se este anno temos tido dias inclementes, tambem os temos tido muito supportaveis, e não ha razão de queixa maior que nos outros annos.

⁂

Pois que a imbecilidade humana é sem limites, não faltam por ahi pacovios que attribuam os rigores da temperatura ao proximo fim do mundo, annunciado por um sabio allemão para o dia 13 de Novembro, isto é, para d'aqui a oito mezes. Ha quem esteja convencido de que nesse dia vamos todos morrer queimados, não escapando ninguem para mandar dizer aos outros planetas como isso foi! Pois se quem o affirmou foi um sabio, e de mais a mais allemão! Não fosse elle allemão nem fosse sabio!

Que até Novembro o mundo acabará para muita gente, não ha duvida nenhuma; a leitora, que está cheia de saude, e eu, que vou melhorsinho graças a Deus, podemos contar com a vida tanto como o pobre diabo que se arrasta penosamente nas garras de uma tuberculose do ultimo grau. Mas todos nós desappareceremos do orbe terraqueo, e iremos habitar as regiões mysteriosas que o Torterolli nos promette, e o mundo continuará rolando eternamente, sem commetter nunca a imprudencia de se approximar demasiado do sol.

Mandemos á tabua o tal sabio allemão, e esperemos pelo Irio e pelas violetas de Junho.

⁂

Mas que sabio perverso! Se elle está convencido de que todos nós desappareceremos dous dias antes da data da proclamação da Republica, para que fim nos preveniu dessa catastrophe? Se effectivamente o mundo se acaba, nenhuma necessidade temos de pôr os nossos negocios em ordem, visto não deixarmos herdeiros nem descendentes.

Mas imaginem, formosas leitoras, imaginem que toda a humanidade se convence de que d'aqui a oito mezes acabará o mundo... Que horror!... Ninguem mais trabalhará, ninguem mais se sujeitará ao regimen habitual da vida, os tribunaes desapparecerão, a sociedade transformar-se-ha, não se respeitará ninguem, não se guardarão conveniencias, os arrojados tratarão de gozar o que até agora lhes tem sido vedado, os timoratos suicidar-se-hão por não terem animo de esperar o momento fatal, muitos individuos se matarão uns aos outros impulsionados pelo egoismo que até a ultima hora será o sentimento dominante, e o homem primitivo reapparecerá com toda a sua ferocidade. Bastarão oito mezes de agonia para destruir vinte seculos de civilisação!

⁂

Ardeu, como ha de arder o mundo, a loja do chapelleiro Jacintho Lopes, conhecido pela originalidade dos seus annuncios: « Só quem for muito sujo e muito desgraçado, dizia elle, não comprará um chapéo em minha casa ».

O chapelleiro perdeu os chapéos mas não perdeu a cabeça, pois no dia seguinte ao do incendio, e depois de ter ido á policia, para averiguações, foi visto a jantar n'um restaurante da rua do Ouvidor em companhia de certo delegado da propria policia. O jantar foi obrigado a chambertin e champagne, e custou ao chapelleiro cincoenta e tantos mil reis. A imprensa commentou o caso que, aliás, nada tem de extraordinario nem de anormal: unicamente prova que Jacintho Lopes é um philosopho, não se deixou affligir pelo incendio da sua casa, e o delegado não crê que o fogo fosse ateado pelo seu commensal. Hip, hip, hurrah!...

Tambem eu não creio, porque, se o incendio fosse proposital, o dono da casa seria um facinora, visto que no sobrado, por cima da loja queimada, dormiam a sua esposa e o seu caixeiro, que, segundo consta, não estavam no seguro.

⁂

A policia que, não obstante as diligencias do agente Cabral, não conseguiu prender os auctores do roubo e do rombo da casa Rezende, prendendo apenas o referido agente (Que pilheria!), deve estar até certo ponto consolada com a prisão do celeberrimo Affonso Coelho. Ora ahi está um rapaz intelligente e esperto, a quem poderia ser confiada com vantagem — quem sabe? — a tarefa de descobrir e catrafilar os ladrões das joias do Sr. Rezende.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

10 de Março de 1899

A grande novidade theatral é, no Recreio Dramatico, a revista fluminense em 3 actos e 16 quadros *Gavroche*, do nosso collega Arthur Azevedo, musica de Nicolino Milano.

Somos suspeitos para falar da peça, que mereceu da imprensa unanimes elogios e do publico delirantes applausos.

Resta-nos apenas dizer que o emprezario Silva Pinto não se poupou a despezas, e que os artistas fizeram o possivel — e fizeram muito — para que a revista alcançasse o estrondoso successo que alcançou.

A musica é lindissima, os scenarios são deslumbrantes, o guarda-roupa é magnifico, e o bailado a *Festa das bonecas*, com que termina a peça, é a ultima palavra da ensceração no Rio de Janeiro. Vitulli e Carrancini excederam-se.

No papel de Gavroche estreou-se um artista que promette, — Edmundo Andrée.

Parece-nos mais que provavel que a nova revista do Recreio chegue ao centenario.

✡

A companhia Ferreira de Souza, que trabalha no Lucinda, suspendeu por algumas noites os seus espectaculos para ensaiar um drama francez, a *Gruta das cambas*, cuja 1ª representação está annunciada para hoje.

✡

Diz-se que o provecto actor Medeiros está organisando uma companhia dramatica para o Variedades.

✡

Consta-nos que as companhias Dias Braga, no Rio Grande do Sul, e Moreira Sampaio, em S. Paulo, não têm navegado precisamente n'um mar de rosas.

X. Y. Z

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'estas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 – 1 andar

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 60. — Jaqueta meia justa 1$000.
Pelo correio mais 300.

PERIGOS DE UMA LEVIANDADE

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL BRASILEIRO

DO

DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

Arthur Barbosa, capitalista	30	annos
Dr. Casimiro de Albuquerque, medico	35	»
D. Leonor Barbosa, esposa de Arthur	28	»
Coronel Ramos, velho militar	60	»
Dr. Andrew, medico inglez	40	»
Paulo — creado.		
José — pardinho, criado da casa.		

EPOCA — ANNO DE 1872

DECORAÇÃO DA SCENA — Sala elegante em casa de Arthur. Portas ao fundo e lateraes. — No primeiro plano à esquerda uma mesinha sobre a qual deve haver um tympano, tinteiro, etc. — Jornaes.

(CONTINUAÇÃO)

SCENA IV

ALBUQUERQUE e depois ARTHUR

ALBUQUERQUE (*que se tem conservado de pé, acompanha Leonor e diz*) — Não tenho por certo as sympathias da esposa de Arthur; sempre ceremoniosa e notavelmente carrancuda... Entretanto foi bastante amiga de minha mulher, a quem, não sei porque evita, apesar de Justina testemunhar-lhe as maiores provas de affeição. (*Arthur entra*). Oh! Senhor dorminhóco!

ARTHUR (*em elegante robe-de-chambre — perfuma-se as mãos*) — E' verdade, caro Albuquerque, saho apenas a alguns instantes da cama e por culpa das tuas admiraveis *soirées*, que retem me até alta noite... (*Senta-se no sofá*).

ALBUQUERQUE — Não digo eu o mesmo. A's 7 horas da manhã já me empoleirava em um bond que tinha de conduzir-me junto a uma velha octogenaria, surda e rheumatica, que pela menor cousa quer o medico a seu lado.

ARTHUR — Ah! Ah! Já sei, é a D. Felisberta (*rindo-se muito*) Sim, mas com esta talvez tua paciencia tenha alguma doce compensação.

ALBUQUERQUE — Ora, já sou *bocco sem salvação*.

ARTHUR — O que tem isso? Ella é solteira; não tem herdeiros.

ALBUQUERQUE — Como estás enganado, Arthur. Quem é que se lembra do medico? E' elle sempre o culpado da morte do doente... e depois, para esses casos, ha sempre, nesta boa cidade, uma rodinha de espertalhões e especuladores, que não temem introduzir-se até junto a cabeceira do moribundo e de tudo se aproveitam... O medico, Arthur, segundo o modo de entender dos ingratos e dos ignorantes, é um negociante que não emprega capital e não tem lazendas empatadas nas lojas; deve portanto ficar sempre satisfeito com o conteúdo de um *enveloppe*... não são elles que hão de lucrar com heranças...

ARTHUR — Tens razão!... Mas o que queres? O nosso povo ainda não esta bastante educado para chegar até a altura da sublimidade e nobreza de tua profissão. Pelo procedimento irregular de alguns membros indignos de tua classe, julga todos os verdadeiros sacerdotes da sciencia; habitua-se a pagar com ouro o suor do lavrador ou a vigilia do artista, pensa ter saldado completamente as suas dividas, cumprido a risca com seus deveres, quando retribue com dinheiro só, a saude, a felicidade e a vida que recebeu pela dedicação e carinho do verdadeiro apostolo das doutrinas do Calvario...

ALBUQUERQUE (*aperta-lhe a mão*) — Obrigado, Arthur, cada vez me mereces mais... (*muda de tom*). Mas... deixemos estas considerações a proposito de D. Felisberta e vamos ao motivo de minha visita...

ARTHUR — Já sei, e a continuação da conversa de hontem... Trata-se das corridas de domingo...

ALBUQUERQUE — Exactamente

ARTHUR — E D. Justina quer ir sempre?

ALBUQUERQUE — Creio que sim... e será a mais pesada matulotagem para a viagem...

ARTHUR — Por este lado estou eu desembaraçado ha quinze dias...

ALBUQUERQUE — Como assim?

ARTHUR — A minha respeitavel *rouge*, creio, perdeu o tutano das canellas, e depois de uma tempestuosa noite de imprecações a *Othelo de sants*, resolveu finalmente por doques a sua cascata de syllabas inuteis, não se dirigindo mais a mim, senão por meio de cartas...

ALBUQUERQUE — Ah! Comprehendo agora a sua sobriedade quando ha pouco recebeu-me...

ARTHUR (*á parte*) — Sempre a mesma.

ALBUQUERQUE — Pelo que vejo não iras...

ARTHUR — Pelo contrario, e a prova é que filo-te um logar no teu carro...

ALBUQUERQUE — Sim, mas o que eu vim aqui fazer foi pedir o teu auxilio para convenceres a Justina da pouca vantagem de sua ida commosco, o que é muito desfavoravel aos meus designios...

ARTHUR — Ah! maganão... Temos por ahi algum vestidinho azul...

ALBUQUERQUE — Falla baixo, olha que tua mulher póde ouvir-nos (*Levanta-se*).

ARTHUR (*levanta-se e vae ao proscenio*) — E o que tem isso? A conversa de dous jovens casados e ainda não reformados no batalhão dos pagodistas, é sempre a mesma, digna de ser ouvida... Garanto-te que tens ideias excellentes, e estou prompto a adoptal-as... Vou vestir-me e immediatamente irei a tua casa, onde ouvirás a eloquencia mais estupendamente convincente, que fará desenraigar do cerebro de tua consorte o retrogrado projecto de *passar com o marido*. Até já; não me demoro...

ALBUQUERQUE — Anda, que és peior do que eu... (*Arthur vindo sahe pela D.*).

SCENA V

ALBUQUERQUE (*só*)

ALBUQUERQUE — Grande coração! Cabeça temivel! (*passeia*). Já sei que tenho de esperar seguramente uma boa meia hora, até que elle acabe a sua *toilette*. (*Olha para os lados*). Entretenhamo-nos em alguma cousa (*Senta-se junto a mesa de onde sahiu Leonor, pega em um jornal, lê*) Illustração Anglo-Brasileira... (*falla*) E' um jornal antigo de 871, com grande titulo, que muito promettia, se não começasse com cousas de menor interesse para o Brazil, por exemplo (*abre o jornal*), vêjo aqui um quadro que representa um dos episodios da sanguinolenta luta Franco-Prussiana... Era a questão do dia, mas esses jornalistas esquecem os reaes interesses do nosso paiz, reproduzindo os erros imperdoaveis e verdadeiros barbarismos d'aquelles que se constituiram arautos do progresso e da civilisação... (*larga o jornal, toma outros*). Cá temos outro! Quanta futilidade... (*deixa o jornal e observa uma pasta, abre-a, dá com uma carta aberta*). Oh! Isto é cousa mais fina; creio que é alguma das epistolas afamadas de D. Leonor ao marido... (*olha para todos os lados*). Estou quasi commettendo o crime de... Isto é o diabo... Sou mais curioso que um frade, o que não é boa qualidade para um medico... Ora ninguem me vê... Deve ser muito bom pedaço... (*lê*) o Sr. Barbosa... (*falla*) Oh! oh! çá commence... (*lê*) « Já ha muito tempo eu andava desconfiada acerca do motivo de seu abandono (*falla*) Poverma! (*lê*) do seu pouco caso (*falla*) São muito tratantes esses maridos! (*lê*) « finalmente o acaso ou a minha Providencia fez-me sabedora de que o senhor sem pejo e sem dignidade (*falla*) C'est trop fort (*lê*) pretende requestar a esposa de um homem a quem tem coragem de chamar amigo (*sério — falla*) O que quer isto dizer? (*lê*) « esquecendo os prazeres domesticos, passa noites inteiras em casa de uma pessoa a quem tambem considerei minha affeiçoada. (*Levanta-se*). « Escuso dizer que me refiro a Sra. D. Justina de Albuquerque... (*forte*) Infame! (*balbuciando-se*) Ora, esta mulher está doida!... (*Inquieta-se*). Mas... será possivel!... Vou mostrar já esta carta a Arthur (*encaminhando-se para a D., detem-se*). Mas não... poderia... Esta mulher está decididamente doida... (*acalmando-se*). A prudencia aconselha-me outro procedimento... Um movimento irreflectido poderá insultar a um... ou dous innocentes... (*forte*) E' preciso que esta mulher se retracte... (*dirige-se á mesa*). Duas linhas lhe farão sciente que embora impreindentemente li sua carta malevola e minha conducta virá de sua resposta... (*escreve agitado e falando*). Ah! mulheres! mulheres! Tendes razão! E' horrivel esse sentimento que começa a nascer em meu peito! (*Levanta-se, deixando a carta que escreveu sobre a mesa e guarda no bolso a de Leonor. — Toma o chapéo, vai a sahir, esbarra-se com José que entra*).

JOSÉ — Nhonhô já vai?... (*Albuquerque dá-lhe um empurrão e sahe precipitadamente. — José fica espantado*).

(*Continua*).

BÉBÉS

A' senhora X, que teve um filho

Vossa excellencia é mãe. Tem sobre os joelhos um pedacinho de carne que é metade da sua carne: uma gotta do seu sangue. Batem alli, naquelle pequenino coração, todas as suas esperanças e todas as suas illusões. Por elle deixa divertimentos, bailes e passeios. Empenha a sua vida em defendel-a d'elle, escravisada como esta por esse despotasinho de quinze dias. Ha de passar horas esquecidas espreitando-lhe um olhar, buscando-lhe o primeiro sorriso na bocainha entreaberta, vigiando-lhe a respiração. E quando, alta noite, conseguir adormecer, será para sonhar com elle, vendo-o principe de algum paiz encantado, com muitas joias, muito oiro e muita saude...

Ora, convém que lhe diga, minha senhora, que o *bebé* d'esse modo não vae nada bem. Tem um leite farto, não ha duvida; apanha bom ar e boa luz; parece saudavel; mas... o pequeno chora constantemente. E sabe porquê? Por causa d'esse supplicio de vestuario que lhe poz.

Bem sei que o meio pre tegumentar é tanto mais importante quanto menos calor a creatura produz. E' a vida no recemnascido e no velho. Mas para que havemos de abusar? Ora veja: a senhora immobilisa a criança n'uma carregação de roupa sem necessidade alguma. Qual o resultado? Arrefecel-a pela impossibilidade dos movimentos e enchouriçal-a como uma mumia. D'ahi, os desgraçados petizes choram e caramunham porque não podem queixar-se de outra maneira. Garrotada d'esse feitio, a senhora havia de berrar mais do que elle. Embrulha esse pequenino corpo em fachas, cueiros e mantilhas, e vae apertando tudo bem, com recelo de que elle se não deforme por movimentos livres... Pois não vê que é a pressão da roupa que o deforma? E, como não ha de elle chorar, o pobre *bebé*, se a senhora o contraria desde que elle viu a luz d'este mundo? Os primeiros cuidados que lhes prestam são logo torturas da inquisição!

Eu sei que o costume vem de longe: só admiro que ainda hoje encontre tanta acceitação e esteja tão profundamente enraizado nos habitos do povo, que seja precisa esta cruzada, em que a terra santa são esses delicados membros côr de rosa, de uma criança de mamma.

Aqui tenho varios livros que me dizem haver em Roma, no Vaticano, n'um grande fresco de Raphael, chamado o « Incendio do burgo das lojas », uma criança á esquerda do quadro completamente enrollada em fachas. Em Roma tambem, na galeria Farnese, um outro quadro existe, attribuido a Giovanni Licinio Regillo, onde apparece o mesmo costume. E em Paris, n'um triptico da Sala dos Primitivos, do Museu do Louvre (seculo XIV), e n'um quadro do grande Philippe de Champaigne, em que, ao lado das nobres damas da época de Luiz XIII, se vê uma religiosa com duas crianças, uma inteiramente ligada e outra com um braço fora das fachas.

Deve tambem citar-se, pela ironia e pela fórma violenta como ataca este terrivel habito, o *Emile* de Jean Jacques Rousseau.

E' preciso findar de vez com essa maneira de ensacar carne de crianças. A camisa, o mandrião, o casaco, a fralda, as fachas, os cueiros, papagaios e mantilhas têm de acabar e hão de dar logar a coisa mais pratica e menos incommoda. Simples vestes compridas, sem comprimirem pela sua grossura, nem as carnes, nem os vasos e sem resfriarem as crianças por essa immobilisação a que hoje as sujeitam. O movimento é a base de toda a saude. Prendel-o, constrangel-o é caminhar para uma vida má e fragil. As carnes arroxeam-se; os membros arrefecem; a circulação difficulta-se... mas não para aqui. Ha orgãos que se deslocam, e os proprios ossos que parecem tão endurecidos e petrosos, esses mesmos hão de deformar-se. E, veja: basta o bater de uma arteria de encontro a um osso, para abrir nelle o sulco da sua passagem; basta a tracção de um musculo para crear no ponto de inserção ao osso, uma apophyse; basta a um osso, como o humero, ter de rodar de encontro á omoplata, para a escavar, tornando-se elle hemispherico...

E' aqui se deprehende a fragilidade de todo o corpo humano, fragilidade que augmenta com a indecisão que se nota nas primeiras idades.

Quero eu concluir que uma pressão por muito continua e demasiada n'um certo ponto do organismo, ha de encetar forçosamente uma deformidade. E atraz d'essa deformidade, atraz de uma parte do corpo que se encolhe para defeza de uma compressão, vem a ectopia de muito orgão, que se desloca e se deforma por sua vez, ficando tudo lá por dentro desalinhado como uma casa em dia de mudança.

E depois, como epilogo, um descalabro de saude e talvez uma vida compromettida. Acredite-me, minha senhora, mais uma vez lh'o peço. Deixe-se de todas estas formas ancestraes de mantilhas e de fachas, e dê ao seu filho uma roupa larga que o aqueça e não se lhe torne um torn quete. Faça com que todos os seus movimentos sejam possivelmente os mais livres e liberte-o da inacção, que representa, para elle, o mesmo que o silencio para uma creatura que quizesse aperfeiçoar a voz. A inacção traz-lhe o frio e para um *bebé* de mezes, o frio é um inimigo mortal.

Só, mais tarde, procurará com certeza, enrijar-lhe a alma para a luta das paixões, — é já tempo de começar a enrijar-lhe os musculos para que elle chegue á primeira. Cuide-lhe do corpo e conseguirá um bom terreno para depois lhe bôtar a semente moral. Não o deixe enfezar; nem procure fazel-o menino prodigio antes de o fazer menino forte. Esteja certa de que só mais tarde isso se vê, — e recorde-se da sabedoria das nações: « de pequenino se torce o pepino ».

E, com esta, ponho ponto, não sem lhe lembrar, minha senhora, aquelle imbecil do Euzebiosinho, que tambem só agora me veio á memoria, — o Euzebiosinho dos *Maias* de Eça de Queiroz, — que, por muito ennovelado em algodões e saias de tia, sahiu um pattifório de marca maior, como muitos que andam por esse mundo sem quebrar um prato, — e ainda em cueiros, ao que mostram.

Beijo-lhe as mãos.

MANUEL PENTEADO.

Dum spiro, spero

Natureza gentil, venho pedir-te agora /
Uns balsamos subtis á dôr que me lacera;
Quero a seiva beber que do teu seio irrora
O sangue arterial da hiesca Primavera.

A alma tonificar, de pampanos e de hera
Minha fronte cingir, e a rutila e sonora
Plaga dos céus azues, — a fronte curva e austera —
Ouvir qual velho Deus, as orações de outr'ora.

Aspiro adormecer á magua, ao murmurio
Que vem do mattagal, de arroio crimo e sombrio,
N'um estranho rumor de cantico selvagem.

Basta, depois a mim, pobre alma descontente,
Uma cruz espectral, erguida tristemente,
De braços para os céus, n'um leito de folhagem.

S. Paulo.

CARVALHO ARANHA.

O novo mestre

Está bem mudada a nossa aula desde a partida do senhor Hamel. No seu tempo tinhamos alguns minutos de favor pela manhã quando chegavamos. A gente juntava-se á volta do fogareiro para desentorpecer um pouco os dedos, sacudir a neve ou a geada que traziamos na roupa. Conversava-se baixinho, mostrando uns aos outros os fauteis.

Isto dava aos que moravam mais longe tempo para chegarem á reza e á chamada... Hoje, as cousas são muito differentes. E' preciso chegar á hora exacta. O prussiano Koltz, o nosso novo mestre, não é para graças. Ás oito horas menos cinco, lá está de pé no seu pulpito, com a sua grossa bengala ao lado, e ai dos retardatarios! E' por isso que se ouvem no pequeno pateo tamancos apressados e vozes esbaforidas gritar da porta: « Presente! »

E' que não ha desculpa para esse terrivel prussiano.

Não vale dizer: Estive a ajudar minha mãe a levar a roupa para o lavadouro... Meu pae levou-me comsigo á feira. « O senhor não quer ouvir mais nada ». Pode dizer-se que para esse miseravel estrangeiro nós não temos nem casa nem familia, que viemos ao mundo já promptos para ir para a aula, com os livros debaixo do braço, de proposito para aprender allemão e apanhar com o ponteiro. Ah! ao principio levei uma boa conta. A nossa serração fica longe da escola e amanhece tão tarde no inverno! Afinal de contas, como eu voltava á noite para casa com marcas vermelhas nos dedos, nas costas, por toda a parte, meu pae resolveu-se a metter-me interno; custou-me muito a habituar-me.

E' que em casa do senhor Koltz, os internos teem tambem que se haver com a mulher, mais má que elle, e depois uma sucia de pequenos Koltz, que correm atraz de nós pelas escadas, gritando que os francezes são todos uns animaes, todos. Felizmente que, aos domingos, quando minha mãe me vem visitar, traz-me sempre cousas de comer, e como toda aquella gente é muito glutona, sou bastante bem visto na casa.

Um que eu lastimo de todo o meu coração, por exemplo, é Gaspar Henin. Esse dorme no quarto pequeno ao pé do telhado. Ha dous annos que ficou orphão e o tio, que é moleiro, para se ver livre d'elle, metteu-o de vez na aula. Quando chegou era um bonito rapaz de dez annos, que parecia ter quinze, habituado a correr e a brincar ao ar livre todo o dia, sem sequer suppôr que se aprendia a ler. Por isso, nos primeiros tempos, não fazia mais que chorar e soluçar com lamentações de se ver preso; apesar d'isso era muito bondoso e tinha uns olhos meigos como os de uma menina. A' força de paciencia, o senhor Hamel, o nosso antigo mestre, tinha conseguido domestical-o, e quando tinha algum recado a fazer por alli proximo, mandava o Gaspar, que ficava todo contente por se sentir ao ar livre, por se enlamear nos ribeiros e apanhar grandes solheiras no rosto tisnado. Com o senhor Koltz tudo mudou.

O pobre Gaspar, a quem já tinha custado tanto a haver-se com o francez, nunca póde aprender uma palavra de allemão. Passa horas inteiras com a mesma declinação e vê-se bem, nos seus sobr'olhos carregados, mais teimosia e colera que attenção. Em todas as lições é sempre a mesma scena: « Gaspard Hénin levante-se!... » Henin levanta-se de má vontade, balouça-se sobre a sua escrivaninha, e torna a assentar-se sem dizer palavra. Então o mestre bate-lhe e a mulher não lhe dá de comer. Mas isso não o faz aprender mais depressa. Muitas vezes á noite, quando elle vae a subir para o seu cubiculo eu digo-lhe: « Não chores, Gaspard, faze como eu. Aprende a ler o allemão, visto que essa gente é a mais forte. » Mas elle respondia-me sempre: « Não, não quero... quero ir-me embora, quero ir para a nossa casa. » Era a sua idéa fixa.

As suas saudades do principio tinham-lhe voltado ainda com mais força, e pela manhã, ao ser dia, quando eu o via assentado na cama, com os olhos immoveis, comprehendia que elle estava pensando no moinho com disposições de acordar tambem aquella hora e na bella agua corrente em que elle chafurdou em toda a sua vida de criança. Essas coisas attrahiam-n'o de longe e as brutalidades de mestre não faziam mais do que impellil-o para casa ainda mais depressa e tornal-o completamente selvagem. Algumas vezes, depois que era espancado, ao ver os seus olhos azues encher-se de colera, dizia commigo que se estivesse no logar do senhor Koltz, eu teria medo daquelle olhar. Mas esse diabo de Koltz não tem medo de nada. Depois das pancadas e a fome, inventou mais a prisão e Gaspard quasi que já dão sahe. No emtanto, no domingo passado, como havia dous mezes que não tomava ar, levaram-n'o comnosco para o prado communal, fóra da aldeia.

Fazia um tempo magnifico e nós corriamos com toda a força ao desafio, felizes por sentirmos o mordente frio que nos fazia pensar na neve e nas escorregadellas. Como sempre, Gaspard conservava-se afastado na orla do bosque, mechendo nas folhas, cortando ramos e brincando só! Na occasião de metter em fórma para retirar, Gaspard não apparece. Procuram-n'o, chamam por elle. Tinha fugido. Era de ver a colera do senhor Koltz. Purpureou-se-lhe a cara, a lingua travou-se-lhe com as pragas allemãs. Nós é que estavamos contentes. Depois de ter mandado os outros para a aldeia, chamou dous dos grandes, a mim e a um meu companheiro, e largámos para o moinho Hénin. Cahia a noite. Por toda a parte casas fechadas, quentes com o bom fogo e com o bom repasto do domingo, um pequeno filete de luz projectava-se no caminho, e eu pensava que áquella hora deviam estar á mesa e abrigados.

E na casa dos Henin, o moinho estava parado, a palissada fechada, toda a gente recolhida, animaes e pessoas. Quando o rapaz nos veio abrir a porta, os cavallos, os carneiros, metteram-se na palha; e nos poleiros da capoeira, houve grande bater de azas e gritos de medo, como se todo aquelle pequeno povo tivesse reconhecido Koltz. A gente do moinho estava abancada cá em baixo a uma mesa na cosinha, uma grande cosinha bem quente, bem illuminada e toda lustrosa, desde os pesos do relogio até aos caldeirões. Entre o moleiro Henin e a mulher, Gaspard assentado a uma cabeceira da mesa, tinha o rosto radiante de uma criança feliz, animada, acariciada.

Para explicar a sua presença, inventara não sei que festa d'archiduque, um feriado prussiano e tratava-se de celebrar a sua chegada. Quando viu Koltz, o desgraçado olhou para tudo em torno, procurando uma porta aberta para fugir, mas a pesada mão do mestre cahiu-lhe sobre o hombro, e, n'um instante, o tio foi informado da fuga. Gaspard tinha a cabeça levantada e não já o seu ar envergonhado de rapaz de escola apanhado em falta. Então elle que de ordinario fallava tão raras vezes, encontrou de repente a lingua: « Pois bem, sim, fugi! Não quero voltar mais para a escola: Nunca aprenderei o allemão, uma lingua de ladrões e assassinos. Quero fallar francez como meu pae e minha mãe. » Elle tremia, estava terrivel.

— Cala-te, Gaspard... dizia-lhe o tio, mas nada podia dizer.

— Está bom, está bom... Deixem-n'o... Viremos buscal-o com o gendarme... E Koltz troçava.

Sobre a mesa havia uma grande faca; Gaspard lançou mão d'ella com um gesto que fez recuar o mestre: — « Pois bem! traga lá os seus gendarmes » Então o tio Henin, que começava a ter medo, atirou-se ao sobrinho, arrancou-lhe a faca das mãos e eu vi uma coisa medonha. Como Gaspard continuasse a gritar: « Não vou... não vou! » prenderam-n'o solidamente. O desgraçado mordia, espumava, chamava pela tia que se tinha retirado toda tremula e chorando. Depois, emquanto atrelavam o *char-a-bancs*, o tio quiz que nos comessemos.

Eu não tinha fome, como podem imaginar, mas Koltz póz-se a devorar e o moleiro não se cançava de lhe pedir desculpas pelas injurias que Gaspard lhe tinha dito a elle e a sua magestade o imperador d'Allemanha. O que é ter medo dos gendarmes!

Que triste volta! Gaspard, estendido no fundo da carroça sobre palha, como um carneiro doente, não dizia palavra. Julgava-o a dormir, prostrado por tantas coleras e lagrimas e lembrava-me que elle devia ter muito frio, sem chapeu e sem capa como estava, mas não me atrevia a dizer nada com medo do mestre. A chuva era fria. Koltz, com o *bonnet* bem forrado e bem enterrado até ás orelhas, chicoteava o cavallo, trauteando não sei que. O vento fazia dançar a luz das estrellas e nós seguiamos, seguiamos pela estrada branca e gelada. Estavamos já longe do moinho. Quasi que se não ouvia o ruido da represa, quando uma voz fraca, lacrimosa, supplicante, sahiu de repente do fundo da carroça e essa voz dizia no nosso dialecto d'Alsacia: « *Losse mi fort gen, herr Koltz*... Deixe-me ir embora, senhor Koltz... » Era tão triste de ouvir que as lagrimas vieram-me aos olhos. Koltz, esse sorria malvadamente e continuava a cantar, açoutando o animal.

Ao cabo d'um instante, a voz recomeçou: « *Losse mi fort gen, herr Koltz*... » e sempre no mesmo tom baixo, doce, quasi machinal. Pobre Gaspard! dir-se-ia que recitava uma prece.

Por fim, o carro parou. Tinhamos chegado. A mulher de Koltz estava á espera diante da escola, com uma lanterna e estava tão encolerisada contra Gaspard Henin, que se lhe via vontade de lhe bater. Mas o prussiano não deixou, dizendo com um mau riso:

« Amanhã faremos as contas. Para esta noite já tem o bastante. » Oh! sim, tinha já bastante a pobre creança! Os dentes batiam-lhe, tremia de febre. Viram-se obrigados a deital-o na cama. E eu tambem naquella noite penso que tinha febre: estava sempre a sentir os baloiços do carro e a ouvir o meu pobre amigo dizer com a sua voz meiga: « Deixe-me ir embora, senhor Koltz!

ALPHONSE DAUDET.

Soffredora

Lucida pomba da mansão siderea!
No pó molecular d'este planeta
Encorporando a tua essencia etherea
Pelo impulso do amor que não tem meta,
A um tétrico paul de treva ignara
Abnegada baixaste a trazer luz,
E n'elle vaes com persistencia rara,
De alheias culpas carregando a cruz!

E, no penoso afan da missão dura
Que te impozeste de cumprir na Terra,
Para ungil-o da celica ternura
Que esse teu peito de mulher encerra,
Buscas anciosa um doce companheiro
Que te conforte e alente em teu soffrer
Dando-te aqui o goso verdadeiro
Que só na Estancia Etherea póde haver.

E n'esse anhello de encontrar uma alma
Capaz de comprehender-te — irmã da tua. —
N'um mar de estranha inquietação a calma
Do teu bondoso espirito fluctua!
Ah! não descreias de encontrar esse ente,
Como tu peregrino errante aqui,
Que o mesmo anhelo, que te agita, sente,
O que, talvez, bem perto está de ti.

Não cuides, porém, de conhecel-o
Pela esthetica fórma da materia...
Descura d'ella quem procura o bello
Reconhecer de uma entidade etherea.
Fecha os olhos do corpo e, attenta, estende
Uma vista mental ao teu redor,
Por ver se o teu espirito comprehende
No que consiste o verdadeiro amor.

E, se lograres comprehendel-o, e ao culto
D'esse affecto sublime te votares,
Dando na tua mente vida e vulto
Aos indisiveis gosos que sonhares,
Elevarás teu ser, mesmo encarnado,
Acima das miserrimas paixões,
Que são para o espirito apoucado
Inexgotaveis fontes de afflicções!

Do Pae Celeste o amor santo, infinito,
Em sua omnisciencia providente,
Poz da vida animal, mesmo no attricto,
Gratos dulçores que a materia sente.
Não os gosa porém, nem os comprehende
Quem, além da materia, nada vê,
E só á *besta humana* a vida prende,
E em suas brutas sensações só crê.

Mas quem da mente na visão sublima
Com sideral effluvio um doce affecto,
Que as faculdades da alma eleva acima
Do goso sensual grosseiro, abjecto,
Ah! esse a toda a provação resiste
Porque attingil-o jamais póde a dor!
Esse comprehende bem no que consiste
Para a alma humana o verdadeiro amor!

Lucida pomba da mansão siderea,
Que a um tetrico paul de treva ignara
Abnegada baixaste, e na materia
Vaes trabalhando com constancia rara,
Fecha os olhos do corpo e, concentrada,
Com o espirito vê o que eu já vi,
P'ra que saibas amar como és amada,
E buscar possas quem te busca a ti.

VICTOR A. VIEIRA.

Olhos negros

Por teus olhos negros, negros
Trago eu negro o coração,
De tanto pedir-lhe amores...
E elles a dizer que não.

E mais não quero outros olhos,
Negros, negros como são;
Que os azues dão muita esp'rança,
Mas fiar-me eu n'elles, não.

Só negros, negros os quero;
Que, em lhes chegando a paixão,
Se um dia disserem sim...
Nunca mais dizem que não.

COLLETES

DE

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEHAL

38 Rua Direita 38

H. DE BALZAC

A

Physiologia do Casamento

MEDITAÇÕES DE PHILOSOPHIA ECLECTICA

Sobre a felicidade e a infelicidade conjugal

1 Luxuoso volume de 300 paginas.......... 2$500

Pelo correio, mais 500

Verdades

Langores primaveris, eis-vos de volta, visitaes-me ainda depois de uma longa ausencia. Esta manhã a poesia, o canto dos passaros, os raios tranquillos, o ar dos campos verdejantes, tudo me subiu ao coração. Agora tudo se cala. Oh, silencio, tu és terrivel! terrivel como a calma do Oceano que deixa mergulhar o olhar em abysmos insondaveis; tu nos deixas ver em nós profundezas que causam vertigens, necessidades inextinguiveis, thesouros de soffrimentos e de pezares. Venham as tempestades! ellas agitam pelo menos a superficie destas ondas de segredos terriveis. Soprem as paixões! levantando as vagas d'alma ellas velam abysmos sem fundo. A nós todos, filhos do pó, filhos do tempo, a eternidade inspira uma agonia involuntaria e o infinito um medo mysterioso.

Parece-nos que entramos no reino da morte. Pobre coração, tu queres vida, tu queres amor, tu queres illusões, e tu tens razão no final das contas, porque a vida é sagrada.

Nestes momentos de intimidade com o infinito, como a vida toma outro aspecto! como tudo quanto nos occupa, preoccupa e apaixona, torna-se subitamente a nossos olhos pueril, frivolo e vão. A nós mesmos nos parece nos bonecos que, jogando ao serio uma partida phantastica, tomam bagatellas por coisas de grande valor. Como tudo então se transforma e parece outro! Berkeley e Fichte teem então razão. Emerson tambem: o mundo não é senão um fogo de artificio, uma phantasmagoria sublime destinada a alegrar a alma e a formal-a. A consciencia é um universo, seu sol é o amor...

Torno a cahir na vida objectiva do pensamento, ella me livra (será este o termo?), não, ella me priva da vida intima do sentimento; a reflexão dissolve a scisma e queima suas azas delicadas.

Eis porque a sciencia não faz homens, mas apenas entidades, abstracções; ah! sintamos, vivamos e não analysemos sempre. Sejamos ingenuos, antes de sermos reflectidos. Experimentemos, antes de estudar. Deixemo-nos ir na correnteza da vida... Não terei então nunca o coração de uma mulher para nelle me apoiar? um filho em quem reviva, um mundosinho em que possa deixar florescer tudo quanto occulto em mim? Receio e temo, com medo de despedaçar meu sonho; tenho posto tantas esperanças nesta carta que não me atrevo a jogal-a. Sonhemos ainda...

Não te violentes a ti mesmo e respeita em ti as oscillações do sentimento, a tua vida e tua natureza: um mais sabio do que tu as fez. Não te abandones todo inteiro ao instincto ou á vontade; o instincto é uma sereia, a vontade um despota. Não sejas nem o escravo de teus impulsos e de tuas sensações de momento, nem de um plano abstracto e geral. Sê aberto ao que a vida traz, de fóra e de dentro e faze acolhimento ao imprevisto; mas dá unidade á tua vida e mette o imprevisto nas linhas de teu plano. Que em ti a natureza se erga até o espirito e que o espirito se torne natureza. E' assim que teu desenvolvimento será harmonioso e que a paz do ceu poderá irradiar sobre tua fronte; sempre com a condição de que tua paz esteja feita e tenhas subido o Calvario.

AMIEL.

NINNON DE LECLOS

encarnecis da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à PARIS.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o name de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DIVET DE NINON

pó de arroz especial e rafrigerante

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente e enterme mais delicados sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

DA CAPILLINE DEPILATOIRE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

REVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Devem exigir e verificar o nomede casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4 Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, suaviza a epiderme, impede e destróe as frieiras e os rachus.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cobrados empregando-se o *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

Os dentes estragados, cuide-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé
DELANGRENIER
excellentes peitoraes contra
a TOSSE, a DEFLUXO, a BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradavel.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Exigir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina
L. T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *pernicosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, **PARIS**
PHARMACIAS, PERFUMERIAS e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommendado ha ji* **20** *annos pelos medicos* Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommendados pelas summidades medicas Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 15 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM
VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

Meditações

Sempre me senti maravilhado com a differença entre nossas disposições interiores da tarde e as da manhã. As paixões que dão o tom à tarde, deixam pela manhã o imperio á parte contemplativa da alma. Todo ser irritado e tendido pela excitação nervosa do dia chega á tarde ao ponto culminante de sua vitalidade humana; o ser apasiguado pela calma do somno está pela manhã mais perto do céu. E' preciso ter pesado uma resolução nas duas balanças, examinado uma idéa ás duas luzes, para diminuir a probabilidade de erro. Nossa vida interior descreve curvas regulares analogas ás curvas barometricas, independentemente dos transtornos accidentaes que as tempestades diversas dos sentimentos e das paixões podem sublevar em nós. Cada alma tem seu clima, ella é um clima; ella tem, por assim dizer, sua meteorologia na meteorologia geral da alma: mas tambem a psychologia não pode ser concluida antes da physiologia do nosso planeta, sciencia a qual damos hoje o nome insufficiente de physica do globo...

Reconheci esta manhã que o que nos parece impossivel, não é muitas vezes senão uma impossibilidade toda subjectiva. Nossa alma, sob a acção das paixões, produz por uma miragem extranha obstaculos gigantescos, montanhas ou abysmos que nos fazem parar subitamente; soprae sobre as paixões e esta fantasmagoria se desvanecerá. Este poder de miragem e de fascinação, que vai até a hallucinação é um phenomeno moral digno de um estudo attento. Assim nós mesmos determinamos nosso mundo espiritual, nossos monstros, nossas chimeras e nossos anjos; objectivamos o que fermenta em nós. Tudo é maravilha para o poeta, tudo é divino para o santo, tudo é grande para o heroe, tudo é mesquinho, myrrado, mau para a alma baixa e sordida. O malvado crea em torno de si um pandemonio, o artista um olympo, o eleito um paraiso que cada um vê a seu modo.

Todos nós somos visionarios e o que vemos é a nossa alma nas coisas. Nós nos recompensamo e nos punimos a nós mesmos, sem que o saibamos. Tudo egualmente parece mudar, quando mudamos.

A alma é essencialmente activa, e a actividade de que nós temos consciencia não é senão uma parte de nossa actividade consciente.

Eis a base de uma psychologia e de uma moral. O homem reproduzindo o mundo, envolvendo-se em uma natureza que é a objectivação de sua natureza espiritual, recompensando-se e punindo-se; sendo as coisas a natureza divina, não se comprehendendo a natureza do espirito perfeito, senão na medida de nossa perfeição; a intuição recompensa da pureza interior; a sabedoria no extremo da bondade; em uma palavra uma phenomenologia nova, mais completa e mais moral, em que a alma total se torna espirito: é talvez este o meu thema para o meu curso de verão.

Todo o dominio da educação interior, da vida mysteriosa, da relação da natureza com o espirito, de Deus e de todos os seres com o homem, a repitição em miniatura da comogenia, theogonia, mythologia e historia universal; a evolução do espirito; em uma palavra o problema dos problemas em que eu mergulhei muitas vezes, mas de que as coisas finitas, o detalhe, as minucias mil vezes, me desviaram; eis o que contem esta questão. Volto á borda do grande abysmo com o sentimento claro de que ahi é que está o problema da sciencia, que sondal-o é um dever, que Deus não se occulta em sua luz e em seu amor, que elle nos chama a tornarmo-nos espiritos a nos possuirmos e a possuil-o na medida de nossas forças, que é nossa incredulidade, nossa cobardia intellectual, que é nossa enfermidade e nossa fraqueza.

Dante, mergulhando o olhar nos tres mundos, com seus diversos ceus, entrevia sob a forma de visagem o que eu desejaria apanhar sob sua forma mais pura. Mas elle era poeta e eu não serei senão philosopho.

O poeta faz-se comprehender pelas gerações humanas e pelas multidões; o philopho so se dirige a alguns raros espiritos....

Chegou o dia; com elle chega a dispersão na acção; eu me sinto desmagnetisado, a clarividencia pura cede o lugar ao olhar, e a profundeza ethera do ceu da contemplação se desvanece com o brilho das coisas finitas. E' isso um mal? não, mais isso prova que as horas as mais proprias para a phenomenologia são as que precedem a aurora.

A.

Ainda d'Ennery

COMO TRABALHAVA O DRAMATURGO

O popular autor dramatico francez, que falleceu ha pouco tempo em Paris, teve mais de sessenta collaboradores, muitos dos quaes o sobrelevavam como litterato, como por exemplo Dumas, gloria das lettras francezas.

Mas d'Ennery não ligava apreço algum ás qualidades litterarias de quem o auxiliava no seu trabalho. Quanto ao seu methodo, era o seguinte:

Quando pensava n'uma obra planeava-a e mandava o plano ao collaborador para que este escrevesse as scenas. De posse do manuscripto, d'Ennery, com grande desespero do seu auxiliar, qua i refazia o trabalho apresentado, substituindo em primeiro logar todas as galas de linguagem pouco accessiveis ao grande publico, para o qual destinava as suas peças.

Nos ensaios, succedia o mesmo. Nos primeiros dias assistia a ellas o collaborador, e depois era o proprio d'Ennery, que encontrava sempre muito que reformar.

Actores, collaboradores, e os proprios emprezarios obedeciam-lhe sem réplica, sabendo que ninguem como o dramaturgo conhecia os effeitos theatraes e os sentimentos da multidão.

Accusavam-o de que não sabia escrever. Elle ria-se e cobrava os seus rendosos direitos. A proposito da pouca litteratura de d'Ennery, conta Sarcey a anecdota seguinte:

« D'Ennery ria-se da litteratura, mas quando queria fazel-a, sabia por onde lhe pegar. Uma vez felicitei-o por uma tirada de versos, realmente irreprehensiveis, e elle respondeu-me rindo:

— Se «isso» estivesse assignado por um outro que não fosse eu, talvez se concordasse em que está «escripto» em francez. »

O cheiro da morte

Encontramos em um jornal o seguinte artigo, que transcrevemos:

« A morte é assumpto que me não agrada. Já não é pouco ser obrigado a receber a sua visita, quando chegar a minha vez, que espero seja o mais tarde possivel.

A PEQUENINA ARTISTA

Mas não haveria meio de prever o dia de tão desagradavel visita? Ha, por certo, signaes a bem dizer scientificos que indicam que a morte vem perto. Não haverá, porém, outros?

Um inquerito aberto pelo *British Medical Journal* veiu revelar um facto curioso, e vem a ser que se pode prever a morte pelo cheiro.

E' como lhes digo, ou antes, como diz o Dr. Mackintesck, medico inglez, o qual affirma que ha um certo cheiro, leve, indescriptivel, que se nota em geral tres dias antes da morte.

« Minha attenção foi chamada para esse facto, accrescenta, ha dezoito annos, nas salas da enfermaria de Edimburgo, por José Bell. Este ficou mesmo muito aborrecido, nessa época, por causa de cincoenta ou sessenta estudantes que se juntaram em torno de cada leito de moribundo, farejando o ar para melhor guardarem a lembrança do cheiro caracteristico e prophetico. »

Quando apparece esse cheiro, não ha mais esperança: a morte é certa.

Tal é, pelo menos, a opinião do Dr. Mackintosck, que bem desejava conhecer a opinião dos collegas a tal respeito.

Ora, é preciso dizer que muito poucos foram os que a deram, sem que consegnissem aliás, definir mesmo approximadamente esse cheiro *sui generis*.

Tão pouco ficamos sabendo o momento em que esse cheiro se desenvolve. Quarenta e oito horas antes de morrer, diz um medico; emquanto que outro nota-o no terceiro dia que precede o desenlace fatal. Em todo o caso, é só no fim da molestia que apparece esse signal — dos dous ultimos dias.

Quando elle apparece, a morte é certa, disse eu ha pouco. Mas mesmo aqui encontramos uma excepção, e essa excepção deu-se com um medico — naturalmente — o Dr. Hardman.

Era elle interno no Middlesex Hospital, e uma das irmãs de sua clinica foi atacada de febre typhoide de caracter grave. No oitavo dia da molestia, a doente começou a exhalar um cheiro bastante «pesado» e desagradavel. Já tinha o Dr. Hardman notado esse cheiro em differentes casos que acabaram com a morte; ficou portanto inquieto. E entretanto a molestia parecia seguir o seu curso normal. Mas de repente, pouco depois do apparecimento do *odor mortis*, declarou-se uma pneumonia, e em cinco ou seis dias a doente morreu.

Dias depois o medico cahiu por sua vez com a febre typhoide, e d'alli a pouco deu-se uma coincidencia desagradavel: «Não havia muito que eu estava doente, diz elle, quando tive consciencia que exhalava o mesmo cheiro por mim já observado na irmã e em outros casos fataes. De dia para dia o cheiro tornava-se mais forte e mais caracteristico e, como todas as minhas faculdades estavam não só perfeitas como particularmente espertas, acudiu-me a ideia que essa sensação poderia ser objectiva e não ter como base mais solida senão a suggestão. Para tirar o caso a limpo, armei um laço muito simples a velha enfermeira ingenua que tratava de mim durante a noite.»

Perguntou-lhe o medico se notava que elle exhalava um cheiro qualquer.

— Sim, respondeu logo.

— Notou-o antes em outrem?

— Sim, na irmã Cambridge.

«Podem imaginar quaes foram as minhas impressões. Basta que eu diga que, pouco depois, pedi os serviços do nosso bom capellão.»

Escuso accrescentar que o Dr. Hardman não morreu, do contrario não teria podido contar o seu caso.

A tal *odor mortis* desappareceu pouco a pouco, no decimo quinto dia, e a cura terminou a molestia. Entretanto, apezar de outros casos por elle observados em que esse cheiro não impediu que o doente escapasse, considera o Dr. Hardman esse signal como muito desfavoravel. Em todo o caso, para nosso consolo, basta que saibamos que esse signal não é infallivel.

J.

(Quadro de Salvador Barbudo)

Mosaico

A palavra fiambre é metade franceza, metade hespanhola: é devida a imaginação de Francisco I. Aquelle rei, trazendo-se-lhe um dia um quarto de porco, preparado com arte, e estando elle com muita fome, alegrou-se e exclamou:

— Bem! Bem! Com isto já se póde dizer a fome: passa fora! *Fi hambre!*

*

Scena conjugal:

— Has de amar-me sempre, yóyó?

— Sempre!

— Mesmo depois da minha morte?

— Depois da tua morte, mais do que nunca!

Entre genro e sogra:

— ...Entretanto, são os homens que ensinam, que mostram o bom caminho, os exemplos salutares a seguir...

— Como?

— Não é preciso irmos muito longe; seu marido, por exemplo, não morreu antes da senhora?

CONTRASTE

A ELLA...

Foi n'um palacio. Achei-a já mudada,
Não que a tivessem transformado os annos
Com fundas penas, fundos desenganos,
Que são os fructos d'esta vã jornada:

A sua tez macia, avelludada,
Em vez de estar rugosa com os damnos
Do tempo, tinha encantos que, tyrannos
Me tornavam a vida escravisada;

Mas, sim porque das illusões de outr'ora,
De todo aquelle amor que me votára
Na outra casinha, que ella esquece agora,

Nada mais encontrei, tudo acabado!
O ouro vil, que o affecto lhe matára,
Era alli o querido, o bem-amado!

1900 S.

DARC. COARACY.

Paixão de Christo

Seras sempre, oh paixão cruenta de Christo! o symbolo sagrado da redempção humana pelo sacrificio da carne á vida do espirito.

Pouco importa que não te comprehendam os modernos doutores, os sacerdotes da Razão! Não lhes sobra delicadeza de sentimentos para a intuição deste individualismo sublime em que é dado á creatura elevar-se a seu creador.

São muito reduzidos os meios de acção d'esta entidade soberana que o orgulho humano suppoz um dia poder eigner até o creador, dispensando-lhe a devoção mysteriosa na vida do homem, como na vida dos povos!

Pobre razão, tão ciosa de suas prerogativas e tão carecida de muletas sempre que precisa alargar um pouco mais a esphera de seus conhecimentos.

Não é a razão que nos eleva acima de nossas miserias, mas a crença, a crença firme na palavra do Divino Mestre que representa a verdade no mundo.

O sacrificio da Paixão é o symbolo da redempção pela dôr, da elevação pelo martyrio, da dignificação pelo crucifixamento.

Todos nós devemos sacrificar a nossa carne, os nossos desejos, as nossas ambições para merecermos a misericordia divina.

J.

Apparição

E' alta a noite. Batem em minha porta.
Abro a. Que noite fria! As nebulosas
Estrellas erram pelo céu. De rosas,
Sinto um suave cheiro que conforta.

Ninguem. Deserta a rua está. Qu'importa,
Fecho-a. N'um meigo bando, as mariposas,
No quarto adejam em tordo á luz, mimosas,
Tornam bater. Quem é qu'isto supporta!...

E o funebre presagio que eu senti
Varou meu coração n'um breve instante
Indeciso fiquei. No entanto, abri-a.

Vaporosa visão bem perto vi
E, n'aquelle momento — mui distante —
Morrido, a minha doce amada havia.

LYDIO JUREMA.

Fevereiro — 1899.

Nepenthe

De volta de uma longa viagem embarquei em uma carroagem publica para chegar a Pariz, e em caminho travei conhecimento com um moço que tambem se dirigia para ahi.

⁂

Viajando com um rapaz que tinha pouco mais ou menos a minha idade, conversamos mutuamente sobre nossas familias e sobre o que mais nos podia interessar. Fiquei sabendo pelo meu novo amigo que elle se dirigia á grande cidade para casar-se com uma rica herdeira, filha unica de um amigo intimo de seu pai. Fui intimamente informado da familia do moço e da de sua noiva. O meu joven companheiro, nada tendo em que occupar-se, fallava me incessantemente no seu casamento, sem omittir detalhe algum.

⁂

Com esse genero de conversação chegamos a Pariz. Ahi procurámos um hotel, onde ficámos em commum. Apenas installados, o meu amigo teve uma terrivel colica, que, apezar dos soccorros promptamente prestados, matou o em menos de duas horas.

⁂

Magoado pela sorte desse desgraçado moço, que eu não poderá salvar, entendi cumprir deveres que exigia a circumstancia; sabendo que o defunto era esperado nessa mesma manhã em casa de seu futur sogro, mu-mi-me de todos os papeis que encontrei em suas algibeiras, e puz-me a caminho da casa do sogro, afim de entregar-lhe os papeis e informal-o do que havia acontecido.

⁂

Os creados sabendo que se esperava um genro, e vendo apresentar-se um moço desconhecido, não duvidaram que fosse eu o esperado, e correram a annunciar-me como tal ao dono da casa, que, de seu lado, correu para mim, apertou-me nos braços, e sem dar-me tempo de fallar, apresentou-me á esposa como genro e á filha como marido.

Eu não resisti á idéa de ser tudo isso, e de tirar d'ahi partido para meu divertimento; representei perfeitamente o meu papel.

Entreguei ao sogro e á sogra as cartas de que o defunto estava encarregado para elles, e, estando a par de tudo, respondi satisfatoriamente á todas as perguntas que me fizeram.

Sahi-me bem, principalmente junto da moça, que com o canto do olho detalhava com complacencia a bella figura que deu-me a natureza.

Vieram dar parte de que o jantar estava servido. Fui collocado junto á minha pretendida.

⁂

Terminado o jantar e tomado o café, a conversação tornou-se mais séria. Fallou-se de interesses e entrou-se em todos os detalhes que dizem respeito a uma nova casa que se vai estabelecer. No mais animado da conversação, levantei-me, e, tomando o chapéo, fiz que ia sahir.

— Onde vai? perguntou-me o sogro.

— Tenho um negocio, respondi-lhe, que me obriga a deixal-os.

— Como? que negocio póde ter em uma cidade onde vem pela primeira vez e onde não conhece pessoa alguma?

— Lá isso é verdade; porém não é bastante para que eu deixe de ir.

— Ah! já sei o que é! o senhor vai receber dinheiro em casa de algum banqueiro. O senhor ha de crer que eu não possa consentir tal cousa.

— Não! não é isso. E' uma cousa em que minha presença é absolutamente necessaria

⁂

Assim fallando, encaminhei-me sempre para o lado da porta. Achei-me na ante-camara, onde meu sogro me havia acompanhado.

— Agora que estamos sós, continuei, e que aquellas senhoras não nos podem ouvir, eu lhe direi que esta manhã, pouco depois da minha chegada, sobreveiu-me um accidente: fui atacado de uma colica que causou-me a morte. Prometti ser enterrado ás seis horas; o senhor comprehende que eu não devo faltar á minha palavra, e que não sendo conhecido nesta cidade, onde venho pela primeira vez, se faltasse á pontualidade, seria dar de mim uma idéa de leviandade que me não havia de resultar bem.

⁂

Não se póde imaginar o espanto de meu sogro quando ouviu-me essas palavras. A idéa pareceu lhe de tal maneira estravagante, que elle entrou na sala rindo-se tanto que difficilmente poude informar sua mulher e sua filha d'aquillo que lhe parecia tão divertido.

Emquanto se entretinham com essa brincadeira, soaram seis horas, depois sete, começaram a admirar-se de não me verem voltar, finalmente, [illegible] impacientado, mandou saber no hotel [illegible]

Os empregados responderam que eu tinha [illegible] nove horas da manhã, morrido ás onze e sido enterrado ás seis da tarde.

Julguem quão dolorosa foi a sorpreza daquelle que por algumas horas foi meu sogro.

De Saint Pol.

CHRONIQUETA

23 de Março de 1899.

Passou o 21 de Março, mas o calor não passou com elle; continuamos n'uma estufa, suando por todos os poros, fazendo um consummo enorme de gelo e ventarolas.

Ha duas noites o céu enfarruscou-se; trovões bramiram, relampagos illuminaram o espaço, parecia desmantelar-se a machina do mundo. A população alegrou-se na espectativa de um aguaceiro, que amenizasse esta cruel temperatura: mas — que horror! — a chuva foi insignificante, uma chuvinha de nada, — e, quando amanheceu, o bello sol de Março ostentava-se em toda a sua magestade de fogo.

Não ha remedio, — supportemos o calor, consolando-nos com a doce certeza de que, graças a Deus, não ha mal que sempre dure.

✲

Padecendo os horrores desta canicula, não ha no Rio de Janeiro quem não sonhe com as montanhas da alterosa Minas; entretanto não creio que ninguem inveje o Sr Campos Salles, que para lá partiu, sacudido n'um trem da Central.

Não vale a pena ser presidente da Republica, para estar sujeito a essas viagens rapidas e vertiginosas, que fatigam o corpo e aborrecem o espirito Viajar assim não é prazer, e penitencia.

Nem creio que o chefe do Estado tenha tempo de gozar as brisas mineiras, desforrando-se do calor senegalesco da Capital Federal. Nada! — a viajar presidencialmente, prefiro deitar-me a fio comprido na minha rede, abanando-me com um leque de papel e contando as taboas do tecto.

✲

Ha por ahi muita gente intrigada com a queima do dinheiro, ordenada pelo Sr. ministro da fazenda, de accordo com o nosso patrão Rottschild.

— Que diabo! exclamava ha dias um sujeito que encontrei no hond Se o governo precisa de dinheiro, porque manda queimar o que tem?

A resposta a essa pergunta me tomaria um espaço de que não disponho. A sciencia financeira é vasta e complexa; a economia politica apresenta mysterios indecifraveis, como esse, de queimar dinheiro para ter dinheiro.

Não nos esqueçamos de que o Sr ministro da fazenda é medico homœopatha, e portanto sectario do *similia similibus curantur*. S. Ex. pensa — e não pensa mal — que para apparecer o dinheiro é mister que elle desappareça.

✲

Quem desappareceu tambem, deixando muitas saudades a quantos o conheceram, foi o Dr Anastacio Luiz do Bomsuccesso, medico, fabulista e [illegible] mediographo.

Era um homem de talento, mas era, sobretudo, um homem de coração. A prova é que, tendo grande clinica morreu em extrema pobreza, e passou, nos seus ultimos dias, pelo supremo desgosto de viver da caridade publica.

✲

Outro illustre morto da quinzena foi o Dr. Paulo Cezar de Andrade, tambem medico e tambem muito estimado

Eloy, o heroe.

THEATROS

23 de Março de 1899

Não temos absolutamente materia para este artigo. No Recreio continua em scena a revista de [illegible] [illegible] que agradou extraordinariamente.

No Lucinda a companhia Ferreira de Souza representou um máo dramalhão, intitulado a *Gruta das ovelhas*. Tempo perdido.

No Variedades estreou-se uma nova companhia organisada pelo actor Soares de Medeiros. A peça de estréa foi a *Revolta no mar*, drama já muito batido, que não attrahiu cem pessoas ao theatro.

⁂

No Recreio prepara-se uma *reprise* do *Jacunço*; no Variedades ensaia-se o *Ruy Blas*, de Victor Hugo | *Excusez du peu!*); no Lucinda está imminente a 1ª representação do *Relicario*, comedia em 3 actos, do illustre escriptor Coelho Netto.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes:

Fertin de Vasconcellos, Morand & C.

Deuxième Valse, de D. de Carvalho.
Canção Triste, » »
Marche Nuptiale » »
Pitoresca, valsa de E. Ronchini.
Cantico Escolar, de Arnaud Gouvêa.
Ninas Toreras, de Arnaldo Cavalcante.

Vieira Machado & C.

Hymno Escolar, de Arnaud Gouvêa.

Manoel Antonio Guimarães.

Popularissimo, tango de Celvas Clonso.
Los Ojos Negros, mazurka do maestro Gustavo Campos.
Heloisa, valsa de J. Geraldo D. Ribeiro.
Beija Flôr, schottisch de Abdon Milanez.

E. Bevilacqua & C.

Epithalamio, reducção para 4 mãos por G. Dufriche.

The Ebert New Gold Crown
PARA AS RAIZES DOS DENTES
A superioridade d'estas são demonstradas pela perfeição do trabalho, justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.
Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do
Dr. L. R. Ebert
DENTISTA AMERICANO
Rua dos Ourives, 71 — 1 andar

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangu*.

PERIGOS DE UMA LEVIANDADE

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL BRASILEIRO

POR

DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

Arthur Barbosa, capitalista..............	30 annos
Dr. Casindro de Albuquerque, medico....	35 »
D. Leonor Barbosa, esposa de Arthur.....	28 »
Coronel Rufino, velho militar............	60 »
Dr. Andrew, medico inglez..............	40 »
Paulo — creado.	
José — pardinho, cria da casa.	

ÉPOCA — ANNO DE 1872

DECORAÇÃO DA SCENA — Sala elegante em casa de Arthur. Portas ao fundo e lateraes. — No primeiro plano á esquerda uma mesinha sobre a qual deve haver um tympano, tinteiro, etc. — Jornaes.

(CONTINUAÇÃO)

SCENA VI

José e LEONOR

LEONOR (*entra pela esquerda*) — O que fazes ahi, José?

JOSÉ — Nada, não senhora; estava vendo o Sr. Dr. Albuquerque que sahiu d'aqui muito zangado...

LEONOR — Por que? O senhor sahiu?

JOSÉ — Não, senhora...

LEONOR (*á parte*) — Terá acontecido alguma cousa? Como hei de saber?... Irei a casa d'ella... (*alto a José*) Diga ao cocheiro que quero sahir... (*José sahe pelo fundo — Leonor pela E.*)

SCENA VII

ARTHUR (*entra, vestido, de chapéo na cabeça, calçando as luvas, não repara que está só*) — Desculpa, Albuquerque, ter-te feito esperar... (*vê que Albuquerque não está*). Ah! Já se foi o maganão; bem mostra que é medico e não sabe esperar. (*Dirige-se para a mesa para tocar o tympano e dá com a carta deixada por Albuquerque, que deve estar bem á vista*). Ah! Temos alguma nova epistola de Leonor... Vejamos o que diz esta... (*senta-se, começa a ler, levanta-se logo*). Eim!... Hypocrita! Sou eu quem vai levar a resposta... (*machuca a carta, põe no bolso e vai a sahir, quando apparece Leonor de chapéo, prompta para sahir: vendo-a, para*).

SCENA VIII

ARTHUR, LEONOR e depois JOSÉ

ARTHUR — Onde vai, senhora?

LEONOR (*á parte*) — Este modo de fallar. (*Alto*) Eis uma pergunta a que o senhor nunca respondeu.

ARTHUR (*colerico*) — Ainda uma vez, senhora, quero saber onde vai!

LEONOR (*adiantando-se*) — Uma pergunta tão insolente, feita a uma senhora a quem se deve respeito (*volta-lhe as costas*) não merece resposta... (*dirige-se para o sofá ou divan*).

ARTHUR (*idem*) — Se ia procural-o... evito-lhe este trabalho, eu trarei noticias. (*Sahe precipitadamente — Leonor fica estatua. José entra. — Leonor contem-se e disfarça*).

JOSÉ — Yayá, está ahi Sô Coronê com outro homem...

LEONOR (*disfarçando a emoção*) — ...Diga-lhes que entrem... eu já volto. (*Sahe pela D. — José pelo fundo*).

SCENA IX

JOSÉ, CORONEL e ANDREW

JOSÉ (*entrando com os dous*) — A senhora já vem... Façam favor de sentar se...

CORONEL (*a Andrew, que passeia abanando-se*) — Com que então ainda sente muito calor, doutor?

ANDREW — Oh! oh! Yes.. Isto é une terre dannade...

CORONEL (*de mau humor*) — Já o senhor começa com as suas imprecações contra esta pobre praia de arribação... Continua inimigo de minha terra...

ANDREW (*o mesmo*) — No, no, mi no é inimiga, commandant, mi no pode comprende system governmeñt, and... Oh! Pardon, mi exprim mal in portogheese, but commandant comprend?...

CORONEL (*o mesmo*) — Entendo, sim senhor, e por isso mesmo é que tenho que responder-lhe que o senhor está completamente enganado. Concordo que tenhamos necessidade de reformas importantes; mas tambem estou convencido que os nossos conselheiros de importação só nos prejudicam; esse maldito systema de todo o mundo querer metter o bedelho n'aquillo de que não entende é a causa de nosso atrazo. O máo juizo que alguns paizes da Europa de nós fazem é motivado pela ingratidão e calumnia de seus filhos, que d'aqui sahem levando tudo e de lá nos enviam as provas de seus negros sentimentos...

ANDREW (*á parte*) — I dont understand.

CORONEL — Mas então, diga-me, não tem encontrado entre nós corporação alguma digna de sua attenção?

ANDREW — Si, si...

CORONEL — Por exemplo, o que diz de seus collegas?

ANDREW — Commandant, English falla franca... medica brasileira... in general, is very superficial, no stude profondement...

CORONEL — Já esperava esta resposta, que vem ainda provar a desvantagem de certas importações... (*aponta para Andrew*). O seu modo de pensar, doutor, desgraçadamente tambem é partilhado por patricios meus, e é a razão porque vê-se todos os dias mal apreciados nobres e elevados caracteres, esquecidas e abandonadas intelligencias as mais fecundas (*movimento de impaciencia de Andrew, que consulta o relogio*) dos distinctos filhos de nossas academias, e preferidos á ganancia e impudente charlatanismo á deliração e amor á humanidade...

ANDREW (*impaciente*) — Eh commandant...

CORONEL — Sim, senhor, e este o juizo que o senhor e outros devem fazer d'aquelles que lhes estendem as mãos amigas e muitas vezes os salvam dos perigos de uma profissão exercida em um paiz, cujas molestias muitas vezes nem de nome conhecem...

ANDREW — Aoh!

CORONEL — Não os censuro... Fazem muito bem. Os senhores chegam aqui, alugam a *sua banquinha e vendem seu peixinho* a quem o quer comprar... O povo pateta é amigo de laulejoulas, de pataccadas, e estas sob a forma de um coupé ou victoria, annuncios de mil e uma especialidades; offerecimentos de ostentosa caridade, produzem effeito e depois... os coveiros que digam o resto...

ANDREW — Vosse está enganado, nos no vem aprende nada in Brasil... e commandant está zangada, mi vem falla Sir Barbosa... no pode perde tempo... (*Leonor entra*).

SCENA X

OS MESMOS e LEONOR

LEONOR (*entrando*) — Me desculpem, meus senhores, tel-os feito esperar...

ANDREW — Milady.

CORONEL — D. Leonor, como passou? (*Comprimentam-se*).

LEONOR — Dr. Andrew, queira sentar-se...

ANDREW — Pardon, mitress, Commendador no está?

LEONOR — Não senhor...

ANDREW (*fazendo menção de sahir*) — Mi permitte... mim volta depois...

LEONOR — Não quer esperar?

CORONEL (*á parte*) — Deixe-o ir, está muito massante.

ANDREW (*á parte*) — No pode, commandant insupportable.

LEONOR — Então, queira dispôr desta casa.

ANDREW — Thank you very much. (*Despede-se do Coronel e sahe*).

SCENA XI

LEONOR e CORONEL

LEONOR (*nervosa — senta-se no sofá*) — Ah! Coronel, meu velho amigo, fez bem em vir...

CORONEL (*notando a emoção de Leonor*) — Mas o que tem, está tremula.

LEONOR — Oh! sim, soffro muito.

CORONEL (*solicito*) — Quer que chame alguem?

LEONOR — Não... sente-se aqui... O senhor é meu amigo?

CORONEL (*o mesmo*) — Duvida?

LEONOR — Não...

CORONEL — Vamos, diga-me o que ha?

LEONOR — Pois sim, eu lhe digo tudo, sou muito infeliz (*movimento do Coronel*). Como toda a mulher, que por um capricho, uma leviandade...

CORONEL — Mas, meu Deus, o que diz a senhora?

LEONOR — E' verdade, nós suppomos crear sentimentos duradouros com imposições absurdas e exigencias ridiculas e esquecemo-nos que Deus nos deu o imperio na doçura e na belleza...

CORONEL — E' verdade!

LEONOR — O homem é o ente mais terrivel e ao mesmo tempo o mais timido, quando queremos contrarial-o e seduzil-o, e o ciume é o veneno que nos mata lentamente (*ouve-se campainha*).

LEONOR (*commovida*) — Meu Deus!

CORONEL — Mas é este bichinho que está lhe roendo?...

(*Ouve-se de novo campainha*).

LEONOR — Sim e por causa d'elle soffro as torturas da pena de Talião...

CORONEL — Como assim?

(*Albuquerque entra, para na porta de chapéo na mão*).

(*Continua*).

Morta

A noite muda e triste apparecia.
Tranquilla a natureza repousava.
No silencio da noite que chegava
Perdera-se um soluço de Maria.

Vaguei, cheio de angustia e de agonia,
Ouvindo outro soluço que soava:
E ao ver a negra scena que passava
A dôr pelo meu peito se estendia.

Meu Deus!... quanta desgraça e que pobreza
No manto das miserias embuçada
Transpunha austeramente aquella porta!

Maria descorada e na tristeza
Envolta, soluçava debruçada
Aos pés de sua mãe que estava morta...

Maceió.

PALHARES DE CARVALHO.

Reflexões

Quando pronunciamos a palavra « Destino » não ha ninguem que não se represente alguma coisa de sombrio, de horrivel e de mortal. No fundo do pensamento dos homens, o Destino não é senão o caminho que conduz á morte. A maior parte do tempo mesmo, elle não é outra coisa senão o nome que se dá á morte que ainda não chegou. E' a morte encarada no futuro e a sombra da morte sobre a vida. « Nenhum homem escapa a seu destino » dizemos nós, por exemplo, pensando na morte que espera o viajante na volta do caminho. Mas se o viajante encontra a felicidade, já não fallamos do Destino, ou não fallamos d'elle mais, como do mesmo deus. E entretanto não pode acontecer que aquelle que caminha pela vida encontre uma felicidade maior que a desgraça e mais importante que a morte? Não se pode dar que elle ache uma felicidade que nos não vemos e por sua natureza, a felicidade não é menos manifesta que a desgraça e não se torna menos visivel á medida que se eleva?

Mas nós não reparamos nisso.

Si se trata de alguma aventura miseravel, toda a aldeia, toda a cidade corre: mas se é um beijo, um raio de belleza que vem ferir as nossas vistas, ou um raio de amor que vem illuminar nosso coração, ninguem o observa. E entretanto um beijo pode ser tão importante para a alegria quanto uma ferida o é para a dor.

Nós não somos justos: nós nunca confundimos o destino com a felicidade; e se nós não o ligamos á morte, é para ligal-o a uma desgraça maior que a propria morte.

Se eu vos fallo do destino de Œdipo, de Joanna d'Arc e de Agamemnon, apenas vereis os ultimos atalhos que os levaram a seu fim. Vós direis mesmo comnosco que seu destino não foi feliz. Mas esquecei-vos de que a morte nunca foi feliz aos olhos d'aquelles que não morrem ainda e entretanto assim é que julgamos a vida. Parece que a morte absorve tudo; e se trinta annos de felicidade acabam com uma morte accidental, os trinta annos nos parecerão perdidos nas trevas de uma hora dolorosa.

MAETERLINCK.

Gracejo de máo gosto

E' costume na Inglaterra a brigada dos Bombeiros de Londres organisar um baile no ultimo dia do anno. A ultima festa teve logar sob a presidencia do honrado commandante Wells, antigo official de marinha. Diversos aldermen da cidade assistiram ao baile com suas familias.

Infelizmente a festa foi perturbada por desconhecidos gracejadores de máo gosto. No momento em que o commandante Wells dispunha-se a dançar a quadrilha de honra, retumbou o signal de alarme. Um official, que se precipitára para os apparelhos telegraphicos, entrava quasi immediatamente na sala, annunciando uma medonha catastrophe, no norte da Metropole.

Explosão de um deposito de oleos mineraes, vinte casas em chammas! Sem um instante de hesitação, os bravos bombeiros dispersaram-se e correram a tomar o uniforme de incendio.

O sr. Wells apenas teve tempo de enfiar o sobretudo e de saltar em um cab.

Telegraphou-se a todos os postos para terem as bombas preparadas, e annunciou-se ás autoridades da parochia assolada a chegada imminente dos soccorros.

A resposta chegou:

« Não comprehendemos o que quereis de nós. Tudo *all right* no bairro. Diverti-vos muito! «

Era tarde. Mais de metade dos dançadores tinham deixado a sala do baile e muitos — o commandante Wells, á frente — só ao chegarem souberam de que estupida mistificação tinham sido victimas.

Não se póde nem se poderá jámais descobrir os autores d'esse vil gracejo.

A policia apenas verificou que na manhã seguinte diversos *bornes signal* estavam com o vidro quebrado.

Legado artistico

Desde que o ceu é ceu, desde que Deus e Deus,
Nunca houve Theotonia, uns olhos como os teus!
Olhos que fazem rir, que a inquietação accendem:
Olhos tão juvenis que Amor n'um vôo prendem.
Quem me dera um olhar, embóra de piedade
Dos lindos olhos teus, angelica beldade!
Si eu morresse a entrever o teu olhar... teu porte...
Ah! Que morte feliz seria a minha morte!
Si eu pudesse chamar, afortunado, um dia,
Meus, esses olhos teus, tão rico me acharia,
Que, digo-te, gentil: no ultimo momento
Fitando o teu olhar faria testamento.
— Lego, diria, o olhar de Theotonia querida
Qual thesouro real — á patria estremecida.

Eternise a pintura essa belleza rara
A' minh'alma tão pura, ao meu olhar tão cara!

Seja o olhar de Theotonia após a minha morte,
Dos poetas a luz, a inspiração e o norte!

Niteroy, 1899.

A. AZAMOR.

O bigode postiço

N'estes dias de carnaval vai a pique a seriedade de muita gente boa.

E o diabo arma as cousas de modo, que sempre fica de fóra o rabo do gato.

Vem a saber-se tudo.

Bem serio e grave era aquelle nosso Filinto Elysio, velho e triste, exilado e indigente, e comtudo elle mesmo conta n'uma das suas odes — talvez para fazer penitencia publica — o que lhe aconteceu em certo dia de carnaval.

Emborrachou-se.

Se elle o não dissesse, ninguem o acreditaria. Mas disse-o n'aquelle seu estylo, alias pittoresco, que cheira a rapé ultra-classico:

Uma noute do tres-lembrado Entrudo,
De alto barulho, e dançatriz larofia,
De longo rabo-leva, e surriada,
De pós, talco, filhós, perus, carniça;
Eu co'o cabeça quente, e nebulosa
Co'os vapores de Baccho ebri-festante,
A redonda barriga ainda bimpando
Co'o saboroso atola-dente lombo
E certas trouxas de ovos comesinhas
Embrulhado na rêde, em Casa aos passos
(Não mui seguros) punha a pontaria;
E já Morpheu, das pontas dos cabellos
Se prendia, trepando se á moleira
Para no leito me laquear de um golpe,
Mal que os Penates curto saudasse,
Dispo-me a troncos do prolixo fato,
Aqui me cai o lenço, ali se entorna
A caixa do tabaco; — mal vestidos
No braço da cadeira, se debruçam
Os calções co'o relogio...

Um classico em cuecas! Vejam se fóra do carnaval, seria possivel que o austero Filinto se exhibisse sem calções á troça de francelhos e galhiparlas!

.............................e da algibeira
Pingão vintens, retinem no ladrilho,
E vão, em caracol, correndo; — o gato
Pula aquem pula alem; — co'a garra leve
Dá-lhe um bofête, os tomba e os atabafa.
Dou pouco tino dos vintens rolantes
Do subtil gato resonante presa;
Antes durmo, sem ver, sem ouvir soca;
Como quem faz focinho ao mundo inteiro
Comparado c'um bom dormir machucho,
Entre fofos colchões aboborado,
De mortaes barafundas esquecido.

Se isto não é uma bebedeira, não sei o que seja.

Mas o beber e o dormir teem ainda a sua desculpa, porque os homens não são de ferro, incluindo os classicos. Bem forte era o porto de Leixões, feito em blocos enormes, mas porque ultimamente tomou grandes pancadas de agua do mar, foi-se abaixo como Filinto.

Ha escandalos peiores no carnaval, e para a gente descobrir alguns tem que suar o topete.

Comtudo, quem redige gazetas chega a adquirir um tal ou qual faro de agente de policia; com a vantagem de poder inventar quando não chega a descobrir nada.

D'esta vez, porem, pôz em descanço a imaginação, porque descobri um caso verdadeiro, tão certo como o commendador Julião Rainho ser casado com uma dama quarentona, de lindas carnes e côres, mulher sisuda, que era conhecida no sitio do Arieiro pela designação um pouco invejosa de commendadeira.

Muito amigos estes esposos, que passavam o dia na janella, conversando um com o outro na mais perfeita harmonia conjugal.

Mais justamente porque fossem muito janelleiros a visinhança, que os via cochichar á puridade, julgava-se criticada por elles: d'ahi a alcunha ironica de commendadeira, dada á mulher de Julião Rainho.

A's vezes o commendador sahia de casa para vir á Baixa tratar dos seus negocios, receber as suas rendas.

De charuto ao canto da bocca, dizia adeus á mulher, já da rua, uma e muitas vezes, acenando-lhe risonho com as pontas dos dedos.

Ella, quando o via sumir-se ao longe, recolhia-se para dentro, e não tornava a apparecer até que elle voltasse.

Os visinhos, as visinhas principalmente, davam-se a perros por não haver n'aquella casa um escandalo, que amarrotasse a independencia, a altivez fleugmatica do commendador e da mulher.

Elle era considerado no Arieiro como um phosphoro amorpho...antigo.

Perdeu-se uma bella comparação!

A commendadeira, que se chamava D. Thereza, unico pormenor que os visinhos sabiam da sua vida — era, pois, a caixa do coração amorpho de seu marido, n'aquelles bons tempos anteriores ao monopolio dos phosphoros.

O que é certo é que os homens da visinhança davam razão ao commendador Rainho para gostar de sua mulher, que fazia lembrar ainda na frescura dos quarenta annos um morango do Porto. Nem sequer lhe faltavam, completando a comparação, uns signaesinhos pretos pelo rosto, como os dos morangos. Coisa apetitosa para os entendedores. Que n'isto de mulheres o entender é tudo. Muitas se perdem por não terem sido entendidas nunca.

O commendador, quando vinha á Baixa, via muitas mulheres magritas, esticadinhas, pessoasinhas de metter no bolso para trocos miudos. Não gostava. Eram morangos de Cintra, que é cada um para a cova de um dente. Elle tinha lá em casa um morango do Porto, de boa polpa, carne branca e sinaesinhos pretos engraçados, que pareciam postos a pincel.

De mais a mais tinha plena confiança no fundo de honestidade da mulher, porque n'aquelle tempo ainda podia haver confiança em quaesquer fundos portuguezes.

Não chegara a ter nunca uma suspeita, um receio, a mais leve apprehensão sequer. Quando precisava sahir, punha o chapeu na cabeça, mettia a mulher no coração, e vinha por ahi abaixo tão tranquillo como se trouxesse a D. Thereza bem agarrada pelo braço.

Não tinham filhos, o que estimava, porque os filhos tiram ao casamento o ar de namoro chronico.

Dão-lhe horas de alegria e contentamento, é certo, mas roubam ao lar conjugal o que quer que seja de sonho, que é bom conservar sempre.

O amor é de todas as coisas a que menos resiste a divisão.

Tambem parecia ao commendador Rainho que fôra bem feliz com a criada, uma rapariga da Santa Casa, que os dois esposos educaram a seu modo: nada de conversas com os visinhos, nada de parlendas com os padeiros, indifferença absoluta pela guarda municipal.

Uma Vestal engeitada que alimentava o fogo sagrado...do fogão.

Mas o commendador Rainho ignorava de todo o ponto que o que perde as cosinheiras é a symbolica do abano.

Quando ellas espertam o lume, lembram-se de que a monotonia da sua vida, que é como a modorra, das brazas, despertaria se uma forte mão as abanasse tambem a ellas.

E começam a procurar um abano no amor.

Depois um abano envelhece, gasta-se; vem outro, comtanto que se pareça com o antigo.

E' por isso, talvez, que as criadas de servir não mudam de tropa: ficam sempre na guarda municipal.

Derivava placidamente a vida do commendador Rainho na sua casa do Arieiro entre o charuto e a mulher, a janella e a mesa, a mesa e o leito.

Não havia alli pertubações domesticas, nem desgostos intimos.

E, para cumulo de felicidade, a rapariga da Santa Casa não roubava nas compras.

O commendador e a mulher estavam convencidos d'isso — d'isso e d'outras cosias egualmente falsas.

Mas, pelo que respeita á felicidade de cada familia, n'uma hora cai a casa.

Certa segunda-feira gorda, á hora em que o rapazio do Arieiro andava pelo sitio a tocar castanholas, o commendador ficou depois do almoço, sentado n'uma *chaise longue* da casa do jantar, a ler o *Diario de Noticias*.

Tinha almoçado bem, que é uma caracteristica das pessoas felizes.

Não sabe o que é ter felicidade completa na terra quem se levanta sem apetite e com a bocca saburrosa.

O commendador tinha posto a charuteira ao pé de si, emquanto viajava mentalmente por Lisboa atravez do *Diario de Noticias*, passando das noticias para os annuncios e de um bairro para outro.

Deu um geito ao corpo para maior commodidade do estomago satisfeito, e a charuteira cahiu-lhe para traz da *chaise longue*.

Querendo apanhal-a, estendeu um braço, e encontrou no chão uma coisa ao mesmo passo aspera e molle, que não era seguramente a charuteira.

Teve curiosidade de ver o que era, e viu um bigode postiço.

O seu primeiro pensamento foi de surpresa; o segundo de terror; o terceiro de colera.

O inferno do ciume fizera a sua estreia n'aquella casa: accendêra as fornalhas pozera rubro o coração do commendador.

Elle nunca jámais tinha comprado na sua vida um bigode postiço, nem lh'o haviam dado ou emprestado.

Como estava alli aquelle? Quem o pozera alli? Mysterio! tenebroso mysterio talvez!

Em sua casa entrava de certo um homem que vinha disfarçado, e que alguma vez se esquecera do disfarce deixando-o alli.

Chamou a mulher gritando. Ella acudiu afflicta, porque estava habituada a ouvir suas fallas brandas e doces.

— O que é isto?! perguntou elle truculento.

— Isso o que? Julião!

— Faça-se tola! A senhora não vê?! E' um bigode!

— Um bigode! Meu não é com certeza.

— Que não é seu, sei eu. Mas seria de alguem que por sua causa o quizesse pôr.

— O' Julião! tu enlouqueceste! Eu nunca vi nesta casa senão o teu bigode.

— O meu bigode, diz muito bem; mas é que eu não consentirei jamais em ser bigodeado.

— Valha-me Deus! Ora como se explica que apparecesse na nossa casa um bigode?!

— E' o que eu não sei, mas ha de saber-se por força, por bem ou por mal, por força, entendes tu? Sou capaz de te matar e de matar-me. Acaba-se hoje a mais feliz familia do Arieiro! Que desgraça! que desgraça!

— O' Julião tudo isso por causa de um bigode!

— E que dirias tu se me encontrasses na algibeira uma trança de cabello?

— Diria que não era tua.

— Está bem de ver que eu não uso rabicho como os chinezes. Mas não suspeitavas de nada?

— Eu! de alguma brincadeira, talvez.

— Mas quem é que vem brincar á nossa casa? Somos só dois e a criada... A criada! é verdade! O' Honorina!

— Meu senhor.

— Anda cá.

A rapariga da Santa Casa entra de semblante alegre.

— Sabes o que é isto?

A criada affirmando-se:

— Isso? meu senhor! Quer que diga?

— Pois está claro: quero.

— Isso parece-me um bigode dos senhores homens, mas não estou bem certa.

— Cômo veiu isto aqui parar?

— Eu cá não sei, meu senhor.

— Falla verdade, Honorina, que ainda estás a tempo de evitar uma grande desgraça.

— O' meu rico senhor! eu juro que não sei.

— E a senhora?

— O' Sr. commendador! a senhora não era capaz de fazer tolices. Guarda todo o respeito ao Sr. commendador.

— Guarda-me todo o respeito, mas apparece na minha casa um bigode... todo! Pois bem. Acabemos com isto. Vou lá dentro pôr uns papeis em ordem, para levar commigo, e nunca mais quero saber d'esta casa.

Julião Rainho rompe em direcção ao seu escriptorio; D. Theresa quer detel-o amoravelmente: elle repelle-a com violencia, e ella rompe n'um choro afflictivo, profundamente angustiada.

O commendador volta atraz e diz muito solemne:

— Theresa, confessa a verdade toda, se não queres que aconteça uma grande desgraça.

Ouve-se uma voz de mulher: a da criada.

— Sr. commendador! eu confesso tudo: comprei esse bigode, porque fui hontem vestida de homem ao baile de mascaras quando os senhores adormeceram, e tinha-o alli escondido.

— Desavergonhada! Escondido o homem?

— Não, senhor: o bigode.

ALBERTO PIMENTEL.

COLLETES

DE

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEHAL

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 11. — Saia com tunica 1$500.

Pelo correio mais 300.

A Sociedade

Na sociedade é preciso que se tenha a apparencia de se viver de ambrosia e de só se conhecer as preoccupações nobres. O cuidado, a necessidade, a paixão não existem. Todo realismo é supprimido, como brutal. Em uma palavra o que se chama a alta sociedade dá-se momentaneamente a uma illusão lisongeira, a do estado ethereo e a de respirar a vida mythologica. Eis porque toda a vehemencia, todo grito da natureza, todo soffrimento verdadeiro, toda familiaridade irreflectida, todo o signal franco de paixão chocam e detonam neste meio delicado e destroem immediatamente a obra collectiva e o palacio de nuvens, a architectura prestigiosa feita do contentamento de todos. É pouco mais ou menos como o aspero canto do gallo que põe em fuga todos os phantasmas e apaga todos os encantamentos. As reuniões escolhidas trabalham sem o saberem em uma especie de concerto dos olhos e dos ouvidos, em uma obra d'arte improvisada.

Esta collaboração instinctiva é uma festa do espirito e do gosto e transporta os actores para a esphera da imaginação; é ella uma forma de poesia e é assim que a sociedade cultivada recompõe com reflexão o idillio desapparecido e o mundo de Astrea devorado. Paradoxo ou não, eu creio que esses ensaios fugitivos de reconstrucção de um sonho que só procura a belleza, são lembranças confusas da edade de ouro que voltam á alma humana ou antes aspirações para a harmonia das coisas que a realidade quotidiana nos recusa e que somente a arte nos faz entrever.

Um estudante esquisito

N'um dos arrabaldes mais distantes de Moscow, vivia ha tão annos no mesmo quarteirão, o ex-estudante de philosophia da universidade da dita cidade, Stepanowitsch Stabica.

Toda a fortuna deste consistia de uma pequena bibliotheca, de um chambre, de um barrete e de um par de chinellas. No quarto, onde pelas paredes rachadas penetrava o vento, a neve e a chuva, não havia cama, nem cadeiras, nem mesmo uma meza. Não vestia nem camiza, nem qualquer outra roupa branca. Dormia, comia, bebia, lia e escrevia sobre o assoalho.

Entrara em desintelligencia com um seu tio sobre uma questão scientifica, e desde d'ahi não abandonou durante sete annos a sua morada lugubre; entretinha-se com o mundo exterior por meio de cartas. Duas vezes por semana trazia-lhe a criada de uma familia caridosa o seu fornecimento de comidas de pão preto, sal e Kwas (cerveja azeda). Não pagava aluguel do quarto, por isso que o proprietario lhe cedera por 25 annos mesmo; porém a policia finalmente vio-se obrigada a tiral-o daquelle loco de immundicies em que permanecia o anachoreta, o filho das musas assim como de limpal-o e vestil-o com roupas mais apropriadas ao clima frio, transportando-o para o seu paiz natal, que ha 36 annos lhe era estranho. Soube então que era herdeiro de grandes terras pertencentes a um seu fallecido tio. O estudante de philosophia tratou de logo vender os seus bens por um preço mui barato, afim de voltar para Moscow e continuar os seus estudos interrompidos.

NINNON DE LECLOS

cacarnecia as ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava ao sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! e via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista feiticira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, Maison Lecomte, *Rue du 4 Septembre, 34* á Paris.

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, ao nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DIVET DE NINON

Pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente e a epiderme mais delicada sem irital-a.

LAIT DE NINON

que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA COULEUR CAPILLEUSE

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para fouora, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Queiram exigir e verificar o comedo casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA do duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, asseptina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbolhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que tinjam brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sinão conservem-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Racahout
DELANGRENIER

Alimento Completo

agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro RACAHOUT dos ARABES Delangrenier é o

Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo do desmamar.

Tambem é recommendado as mães quando dão de mamar, aos convalescentes, aos anemicos, aos velhos; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira
DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as PHARMACIAS

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
Contra as AFFECÇÕES das VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, agradavel ao paladar, facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses 1$2 rs
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale de Russie.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Mokari, Muguet, l'Eillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Héliotrope blanc, Fougère Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sunrise, Bucco.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Reflexões

A' medida que nos tornamos sabios, escapamos a algumas de nossos destinos instinctivos.

Ha em todo ser um certo desejo de sabedoria que poderia transformar em consciencia a maior parte dos acasos da vida. E o que foi transformado em consciencia já não pertence ás potencias inimigas. Um soffrimento que vossa alma transformou em doçura, em indulgencia ou em sorrisos pacientes, é um soffrimento que não voltará mais sem ornatos espirituaes; e uma falta e um defeito que encarastes de frente é uma falta e um defeito que não vos podem mais prejudicar, que não podem mais prejudicar aos outros.

der em presença de uma alma que a vencen mais de uma vez e o sabio que passa interrompe mil dramas.

✲

Nunca nos esqueçamos de que tudo quanto nos acontece e da mesma natureza que nós.

Toda a ventura que se apresenta, se apresenta a nossa alma sob a forma de nossos pensamentos habituaes e nenhuma occasião heroica se offereceu jamais a aquelle que não era um heroe silencioso e obscuro desde um grande numero de annos.

Subi a montanha ou descei para a aldeia, ide ao fim do mundo ou passeae em volta da casa, só a vós mesmos encontrareis sobre os caminhos do accaso.

EM APERTO POR DINHEIRO. (Segundo o quadro de Hermann Kaulbach)

Existem relações incessantes entre o instincto e o destino, elles se sustentam um ao outro e rolam de mãos dadas em volta da casa do desattento. Mas todo ser que sabe diminuir em si a força cega do instincto, diminue em torno de si a força do destino. Parece que elle crea uma especie de logar de asylo, inviolavel na proporção de sua sabedoria e aquelles que passam por accaso na zona allumiada de sua consciencia adquirida nada tem a temer do accaso, emquanto se demoram nesta zona.

Collocae Socrates e Jesus Christo no meio dos Atridas e a Orestia não se dará emquanto elles estiverem no palacio de Agamenon; e se elles se tivessem sentado á entrada da morada de Jocaste, Œdipo não teria pensado em se vasar os olhos.

Ha desgraças que a fatalidade não ousa emprehen-

Se Judas sahe esta tarde, irá para Judas e tem occasião de trahir; mas se Socrates abre a porta, encontrará Socrates adormecido no umbral e terá occasião de ser sabio.

Nossas aventuras vagam em torno de nós como as abelhas em torno do cortiço. Esperam que a idea-mãe acabe de sahir de nossa alma; e quando sahio, se agglomeram em redor della. Menti e as mentiras correrão ao vosso encontro; amae e o cacho das aventuras estremecerá de amor. Parece que tudo se espera num signal interior e se nossa alma torna-se mais sabia para a tarde, a desgraça postada por ella de manhã torna-se mais sabia tambem.

MAETERLINCK.

A mulher e o leão

APOLOGO KABYLA

Uma mulher fôra violentamente raptada pelos inimigos. A meio caminho conseguiu fugir-lhes e encontrou um leão que a reconduziu, sobre o dorso, até a aldeia.

Os companheiros da mulher manifestaram grande regosijo com o seu regresso e perguntaram-lhe quem a tinha reconduzido.

— Um leão — respondeu ella; — foi bondoso comigo, mas tem um bafo nauseabundo.

O leão que estava agachado perto della, ouviu estes dizeres e foi-se embora.

Passadas algumas noites, a mulher, indo á floresta, encontrou-se com um leão que lhe disse:

— Pega n'um pão e bate-me.

Não te bato — disse ella; — porque houve um leão que me prestou um serviço e não sei se foste tu ou outro.

— Fui eu.

— Nesse caso não posso bater-te.

— Bate-me com um pão, senão devoro-te.

Então ella pegou num pão, bateu lhe e feri-o.

E o leão disse:

— Agora podes retirar-te.

Dous ou tres mezes depois disto, encontraram-se novamente o leão e a mulher. E o leão disse-lhe:

— Vês o sitio em que me feriste? Está curado ou não?

— Está curado — respondeu a mulher.

— O pello tornou a nascer?

— Tornou, sim.

— Uma ferida cura-se, mas não nasce — disse então o leão — mas não o mal que faz uma injuria. Prefiro o golpe de uma espada aos aggravos da lingua duma mulher.

E dito isto, levou-a e devorou-a.

Ultima pagina

I

Quantas chimeras, flor, e quantos sonhos
não chegaram comtigo!
Ao nosso ninho os ideaes risonhos
vinham pedir um carinhoso abrigo,
que as grandes illusões fogem medrosas
dos peitos onde existem cicatrizes,
para buscar as almas amorosas
e os corações felizes!

E o nosso amor fremente
era um raio de luz, brilhante intenso,
que entrava em nossos peitos docemente,
e illuminava-os de um prazer immenso.
E eu recebia umas canções singellas,
repassadas de amor e de ternura;
e tu me ouvias, carinhosa e pura,
cobertas de rubor as faces bellas!

Oh! que doce viver! que paraiso
de castas alegrias sempre cheio!
Dava-lhe um mago encanto o teu sorriso,
perfumava-o o aroma do teu seio.
E, si alguma tristeza passageira
vinha nublar o ceu de minha vida,
vendo-te a mim chegares feiticeira,
fugia espavorida!

II

Hoje o painel ridente transmudou-se
num triste quadro de sombrias côres:
— Não sinto o teu olhar sereno e doce,
e'a primavera já não tem mais flores...
Toldaram-se-me os céus azues, risonhos,
das minhas illusões unico abrigo!

.....

Quantas chimeras, flor, e quantos sonhos
lá se foram comtigo!

Porto Alegre — 9.

RICARDO TAVARES.

Mosaico

— Nhonhô entra na sala onde estão reunidas varias visitas.

O pai olhando-lhe para as mãos) — Mas o que estivestes tu fazendo para teres as mãos de tal maneira sujas de carvão?!

Nhonhô (innocente) — Estive fazendo festas no rosto de mamãe!

Ouvido um bolsa:

— Então, que pensa você de Strahão, sob o ponto de vista da probidade?

— Hum!... O que você me pergunta é difficil de responder... O que lhe posso dizer é que uma vez convidei-o para jantar e que a noite não faltava um unico garfo.

Album moderno:

— Do homem para a mulher, talvez não haja cousa alguma de perfeitamente verdadeiro e sincero alem dos sentimentos que a palavra não exprime. — *E. de Goncourt.*

Canções sem metro

PROBLEMA

Ha quasi um seculo, dizia o velho anachoreta, vejo a scena invariavel do mundo. Todos os dias, o oriente produz os mesmos astros, e o occidente, inimigo da luz, os suppritne. Morrem á tarde as flôres, filhas da manhã, e os sonhos, filhos da noite, ao romper do dia!

Recomeçar! recomeçar!

Ouvi outr'ora o pranto dos homens, ouvi as alegrias rumorosas.

A cada esquife corresponde um berço. Depois do morto o herdeiro. Da mesma terra que as lagrimas regaram, nascem sorrindo as rosas. . .

Em vão procuro o centro deste mysterioso gyro.

✲

. . . Estás vendo, ao longe, aquella planicie verdejante, e, além, as lavradas e o lavrador que segue, calcando a relha do arado? Esse homem trabalha e canta; ouço-lhe daqui a toada melancolica, desde o nascer do sol até á noite.

Devera odiar a terra, que lhe bebe o suor e que resiste á relha; entretanto, elle me disse uma vez: «Agradeçamos á terra; é a terra que dá o trigo e a sepultura.»

E vive contente.

Eu bem quizera comprehender como elle ama este monstro, que nos alimenta e nos devora.

✲

SOLUÇÃO

Para e retrocede, insensato!

Eu venho da grande viagem.

Desci ao fundo dos problemas; visitei com o verme, as entranhas da terra; com o vendaval, os desertos; com o leão, os antros; com a agua, as regiões da tormenta; com os espectros, o coração da noite; com as estrellas, o infinito; com as sombras, o nebuloso passado!. . .

Deu-me luz o sol; deu-me vigor o penhasco; deu-me linguagem, o trovão; deu-me energia, o raio; deu-me azas o cyclone; deu-me arrojo o mar!

Estudei, indaguei, auscultei, interpellei, invoquei, observei, apostrophei, lutei da apostrophe á maldição, da maldição á blasphemia! Auruspice sacrilego, abri o ventre aos deuses! Sondei, sondei, sondei! Desafiei o genio negro das metamorphoses; provoquei as vertigens do abysmo!

✲

E o genio negro respondeu-me
«Nunca!»
E em lugubre abysmo:
— «Nunca!»

RAUL POMPEIA

O que preoccupa os vivos e os conserva sempre sem folego é a necessidade de assegurar a existencia. Mas feito isso, ninguem sabe mais o que tem a fazer.

Igualmente o segundo esforço do homem é alliviar o peso da vida, tornal-a insensivel, *matar o tempo*, isto é, escapar ao aborrecimento. Nós os vemos, uma vez livres de toda a miseria material e moral, uma vez que descarregaram seus hombros de qualquer outro fardo, tornarem-se uma carga para elles mesmos e considerarem, como um ganho, toda hora que conseguiram passar, bem que no fundo essa hora seja destacada desta existencia, que elles se esforçam de prolongar com tanto zelo.

O aborrecimento não é um mal a desdenhar: que desespero elle acaba por desenhar no rosto! Faz com que os homens que se amam tão pouco entre si, se procurem entretanto tão loucamente.

Este desespero é a fonte do instincto social. O estado o considera como uma calamidade publica e por prudencia toma medidas para o combater. Este flagello, não menos que seu extremo opposto, a fome, pode impellir os homens a todos os trasbordamentos: é preciso ao povo *panem et circenses*.

O mais odioso systema penitenciario de Philadelphia, fundado sobre a solidão e a inacção, faz do aborrecimento um instrumento de supplicio tão terrivel, que, para escapar a elle, mais de um condemnado recorreu ao suicidio.

Se a miseria é o aguilhão perpetuo para o povo, o aborrecimento o é para as pessoas de sociedade.

Na vida civil o domingo representa o aborrecimento, e os seis dias da semana a miseria.

SCHOPENHAUER.

Mesmo argumento

Um dia sorprendi-te descuidada
Vibrando meigamente o meu rival;
Do teu olhar a brasa apaixonada
Na minh'alma accendeo fogo infernal.

Tu me disseste então, quando te arguia:
— «Outro amor em meu peito não temais;
Foi tal paixão da duração de um dia:
Um encontro de olhares: nada mais.»

De amor a offensa quer vingança louca
E em vingar-me busquei modo cabal
Colhendo de Elia na formosa boca
Um infinito beijo virginal.

Porém não creias, cara Violante
Que meu peito fiel te dê rivaes;
Esse beijo foi fogo de um instante:
Um encontro de labios: nada mais.

Niteroy: 1899

A. AZAMOR.

EM PASSEIO A CAVALLO, PERIGOSO. Segundo o quadro de C. von Bergen

Resposta cruel

Varios conspiradores foram condemnados á forca. O poeta Rebeff foi o primeiro que subiu a medonha escada: o carrasco passou-lhe a corda no pescoço e saltou-lhe sobre os hombros, conforme o uso, para lançal-o no espaço, porém a corda, muito fraca, partiu-se, e paciente e carrasco foram de ventas ao chão.

— Nada se sabe fazer na Russia, disse o poeta levantando-se, nem mesmo torcer uma corda.

Como os accidentes desse genero têm por consequencia ordinaria o perdão, mandaram ao palacio saber o que determinava o czar.

— O que disse elle? perguntou Nicolau I.

— Que na Russia nem mesmo uma corda se sabe fazer.

— Está bom! responden o autocrata, provem-lhe o contrario.

Pensamentos

O orgulho é uma vaidade que não nos deixa commetter baixezas.

Quem não tem caracter não é um homem: é uma coisa.

Se os gatos tivessem azas, nem mais um passarinho restaria no mundo. Se todos pudessem obter o que desejam, não restariam mais bens a desejar-se.

A experiencia é como a estrella polar: só guia o homem á noite.

As altas posições são como os cimos dos rochedos: só as alcançam as aguias e os reptis.

O merito dos que louvam, é o preço dos louvores.

CHRONIQUETA

10 de Abril de 1899.

O presidente da Republica voltou são e salvo da sua vertiginosa viagem a Minas, viagem que fez lembrar as antigas excursões imperiaes, desespero dos *reporters* e dias commemorativas, e cujos motivos ficarão, ao que parece, sepultados no mais impenetravel mysterio, o que aliás não impede que muita gente, com ares de entendida, os aponte por ahi á credulidade dos pacovios.

N'um discurso famoso, pronunciado em Ouro Preto, o chefe do Estado fez a apologia de Danton, que — verdade, verdade — entrou na rhetorica presidencial como Pilatos no Credo. Isso deu logar a que o primeiro jornalista brasileiro, censurando a sympathia do Dr. Campos Salles pelo glorioso convencional, fizesse da Revolução Franceza uma apreciação que será tudo menos republicana.

Desgostou-me essa apreciação da penna de um escriptor que admiro e respeito, e em cujo peregrino espirito confiava para a boa orientação do povo brazileiro em materia de justiça republicana. O eminente jornalista inspirou-se nas idéas de Taine, que é um grande philosopho, mas — politicamente fallando — um escriptor injusto e docente.

Ninguem póde ser sinceramente republicano sem venerar a memoria de Danton. É natural que, se o analysarmos a um seculo de distancia, muito bem refestelados na nossa poltrona familiar, ao lado dos filhos e da esposa, sem nos reportarmos ás circumstancias da época e do meio, essa grande figura nos parecerá sinistra e sanguinaria; entremos, porém no amago do Terror, e, de illação em illação, Danton surgirá aos nossos olhos como um anjo do bem universal. Um demonio se nos afigurará, todavia, se não formos republicanos, e o confundirmos com Robespierre ou Marat.

⁂

Não nos mettamos, porém, nessas funduras historicas, ridiculas n'uma ligeira chroniqueta, e lamentemos que o Dr. Francisco Pereira Passos deixasse a directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Durante a proveitosa administração desse illustre profissional não houve naquella Estrada nenhum encontro de trens, nenhum descarrillamento, nenhum desastre; os trens partiram e chegaram a hora; as cargas não se accumularam nos armazens; os passageiros não se queixaram de nada; o commercio não fez nenhuma reclamação importante, — e toda a gente sabe o que era aquillo antes de para lá entrar o director que sahiu agora...

Sabiu porque? Porque era um funccionario de primeira ordem, um servidor indispensavel, um homem energico, activo e altivo, que tinha a consciencia nitida do seu merecimento, e considerava a força moral tão necessaria ao cargo que houton como é necessario o carvão para as locomotivas que elle fazia partir e chegar a tempo e a horas.

⁂

Dous mortos. — Figueiredo Commra e Ferro Cardoso. O primeiro, jornalista de pulso, fino poeta, comedographo insigne, tinha apenas 33 annos, a edade em que o homem de lettras começa a viver para ellas. O segundo era quasi um velho. Foi um sonhador, esquecido pela Republica brazileira que foi em parte obra sua, porque ninguem com mais ardor do que elle servio a propaganda republicana, — o que não o impediu de ser um engenheiro notavel, que se distinguiu por muitos trabalhos que honram a sua memoria.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

10 de Abril de 1899.

O *Relicario*, de Coelho Netto, representado pela companhia Ferreira de Souza no theatro Lucinda, é uma farça em 3 actos, ligada ao genero com que em Paris os Labiches, os Clairvilles, os Siraudins, etc., fizeram outr'ora a fortuna do Palais Royal.

Nesta peça o illustre escriptor não pretendeu outra coisa senão fazer rir, e esse *desideratum*, que é difficilimo, elle o conseguiu plenamente. Durante os tres actos não cessaram as gargalhadas do publico.

Coelho Netto, que mostrou, com o *Relicario*, incontestaveis aptidões para o theatro, é um dos raros escriptores com quem ainda pode contar a nossa litteratura dramatica. Estamos certos de que elle alcançará com os seus dramas e as suas comedias os mesmos triumphos que tem alcançado com os seus romances e com as suas deliciosas fantasias litterarias.

Não o desalente o insuccesso do *Relicario*, o qual não provém directamente da peça, mas da crise terrivel que neste momento atravessa a industria theatral. Nenhum auctor é capaz de attrahir neste momento o publico a uma platea, se não pedir o adjutorio dos scenographos, dos musicos, dos machinistas, dos alfaiates e dos aderecistas. A verdade é triste de dizer, mas é a verdade. *Dura sed vera*.

⁂

A companhia dramatica do distincto actor Soares de Medeiros representou ante-hontem, no Variedades, o *Rei Lahs*, de Victor Hugo.

Os artistas deram prova de boa vontade, e o publico tambem. O drama, trasladado do alexandrino hugoano para a prosa do lexicographo Eduardo de Faria, perde muito do seu encanto ultra-romantico.

Nesta época de *debacle* theatral é para louvar o arrojo e a attenção altamente artistica de Soares de Medeiros.

⁂

No Lucinda, a companhia Ferreira de Souza deu vida nova a um velho drama de Leão Lucotte, *Noites da India*, que fez outr'ora as delicias dos frequentadores do theatro S. Pedro.

A encenação e o desempenho dos papeis são acceitaveis. O publico applaudiu.

⁂

No Recreio continuam as representações da revista *Garoucha*, que decididamente cahiu nas boas graças do publico.

⁂

A companhia dramatica de Ismenia dos Santos, depois de se estrear no Apollo com um dramalhão, *L. M. ou o crime da estrada de ferro*, passou-se para Sant'Anna, onde está preparando uma *reprise* da *Mãe de Maltmazen*. Depois, queixam-se do publico...

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes:

Manoel Antonio Guimarães

O Furacão, valsa Extravagancia por Luiz Velho da Silva.

Divinal, valsa por Manoel F. de Castro Leal.

Distincto, schottisch por João D. L. Reis.

E. Bevilacqua & C.

Assim é que é, polka-tango de F. Zosne.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'essas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 – 1 andar

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE

EFRTIN DE VASCONCELLOS, MORAND &C.

147, rua do Ouvidor, 147

Alceste, polka de M. Pedroza	1$000
Cubana (10ª edição) polka de J. G. Christo	1$500
Mercedes, (1ª edição), polka de A. Giannini	1$000
Santinha, polka de J. G. Christo	1$000
Loin des yeux, mais près du coeur, habanera de J. M. Perdigão	1$000
Adamastor, (6ª edição), valsa de M. Leroy	1$500
Diva (18ª edição), valsa de J. G. Christo	1$500
Mais doe uma ingratidão, valsa de O. Lacerda	1$500
Bem sei que tu me desprezas (successo colossal) valsa com letra de A. Keller	1$500
Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa	1$500
Devaneio, valsa de A. Cavalcanti	1$500
Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro	1$500
Triste como eu (7ª ed.), valsa de Evozah Fº	1$500
Vou pensar, valsa de Aurelio Cavalcanti	1$500
Americano, pas de quatre de J. Reis	1$500
Garrula, schottich de O. Lacarda	1$500
Grinalda de noiva, schottisch de Evorah Fº	1$000
Plainte, mazurka de Anna M. de Freitas	1$000
Borboletas, quadrilha de E. Couto	1$500

Remettem-se encommendas para o interior

147, RUA DO OUVIDOR, 147

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 42. — Capinha com serpentina 1$000.

N. 10. — Paletó muito justo 1$000.

Pelo correio mais 300.

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-XAROPE

NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Cie Paris, 6, Avenue Victoria.

PERIGOS DE UMA LEVIANDADE

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL BRASILEIRO

POR

DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

Arthur Barbosa, capitalista	30 annos
Dr. Casimiro de Albuquerque, medico	35 »
D. Leonor Barbosa, esposa de Arthur	28 »
Coronel Ramos, velho militar	60 »
Dr. Andrew, medico inglez	40 »
Paulo — creado.	
José — pardinho, cria da casa.	

EPOCA — ANNO DE 1872

DECORAÇÃO DA SCENA — Sala elegante em casa de Arthur. Portas ao fundo e lateraes — No primeiro plano a esquerda mesa mesinha sobre a qual deve haver um tympano, tinteiro, etc. — Jornaes.

(CONCLUSÃO)

SCENA XII

Os mesmos e ALBUQUERQUE

ALBUQUERQUE — Minha senhora... (*surpresa de Leonor e de Coronel, que levantam-se*). V. Ex. me perdoará ter entrado sem me fazer annunciar; motivos serios e mesmo gravissimos (*movimento dos interlocutores*) a isso me forçaram; pelo que solicito de V. Ex. uma entrevista particular.

LEONOR (*commovida*) — Pois não, Sr. Doutor... (*apresenta o Coronel*). O Sr. Coronel Ramos, meu velho amigo (*Albuquerque comprimenta*) o ha de permittir...

CORONEL (*dispondo-se a sahir*) — Sem duvida... Deixo-os em liberdade...

LEONOR — Não, não se va ainda... Peço-lhe que espere por Arthur... Alli no gabinete estará a gosto e achará com que matar o tempo...

ALBUQUERQUE — O Sr. Coronel será bastante indulgente em desculpar-me...

CORONEL — De todo o coração. (*a parte*) Hei de ouvir tudo, isto me está cheirando a chamusco... (*alto*) Até já. (*Sahe pela D.*)

SCENA XIII

ALBUQUERQUE, LEONOR e depois ARTHUR e CORONEL

ALBUQUERQUE (*a distancia respeitosa*) — Minha senhora, vim pedir-lhe o meu socego, a minha felicidade...

LEONOR (*mostra-lhe uma cadeira e senta-se na outra*) — Não o comprehendo...

ALBUQUERQUE (*não sentindo-se, admirado*) — Não me comprehende?! V. Ex. não recebeu minha carta?

LEONOR (*admirada*) — Que carta?

ALBUQUERQUE (*afflicto*) — V. Ex. não leu algumas linhas que lhe dirigi (*Coronel entreabre a porta e observa*) e cuja resposta venho supplicar? E' a paz, é a tranquillidade de minha vida que venho implorar (*supplicante*).

LEONOR — Mas senhor...

ALBUQUERQUE — A incerteza tem me feito viver seculos de angustia n'estes minutos de espera... (*Arthur entra pelo fundo e pára estatico*). Diga-me, por piedade, o que escreveu a seu marido é falso, sim? (*ajoelha-se*).

LEONOR (*á parte*) — Ah! comprehendo tudo... (*alto xi os olhos*) Socegue... (*Albuquerque beija-lhe a mão*).

ARTHUR (*violento*) — Muito bem! (*Albuquerque levanta-se, Leonor encara-o, Coronel occulto*). Era esta a hora da entrevista pedida... (*a Albuquerque*) Covarde!

ALBUQUERQUE — Arthur, não sejas injusto, antes de conhéceres toda a verdade!...

ARTHUR (*adiantando-se*) — Pois não souberam procurar outro lugar mais proprio do que minha propria casa?

LEONOR (*com energia*) — Silencio e ouça...

ARTHUR — Sim, antes me dará a senhora a explicação d'esta carta... (*mostra-lhe a carta escripta por Albuquerque*).

(*Leonor assustada, toma a carta. Arthur não permitte. — Coronel entra — movimento de todos — Coronel toma rapidamente a carta das mãos de Arthur e lê*).

CORONEL — Esta carta diz o seguinte: «Senhora... li a sua carta... sei que fiz mal... calcule portanto o que terei soffrido por sua causa... A senhora foi bastante cruel em fazer rebentar em minh'alma um sentimento que julgo criminoso nos casados... Por piedade... dê-me uma explicação... A's 2 horas estarei a vossos pés...»

LEONOR (*interrompendo*) — Eu não recebi esta carta, o juro...

CORONEL — Não comprehendo cousa alguma; mas em todo o caso devo lembrar ao meu amigo Arthur que estou em sua casa desde antes de duas horas...

ALBUQUERQUE — E eu darei todas as explicações e o meu amigo Arthur, a quem continuo a considerar como tal, direi, antes de tudo, que soffremos a pena de Talião...

ARTHUR — Falle, senhor...

ALBUQUERQUE — Ouça a leitura da carta que tua esposa dirigiu-te, conforme a costume que por ti mesmo me foi communicado... (*mostra a carta*).

LEONOR — Me perdoem...

ARTHUR — Leia...

ALBUQUERQUE — O Sr. Coronel que será o nosso juiz (*risonho*) decifrará d'este modo toda esta charada... (*dá a carta ao Coronel*)

CORONEL (*toma a carta e lê*) — «Sr. Barbosa, já ha muito tempo eu andava desconfiada acerca do motivo de seu abandono; finalmente o acaso ou a minha Providencia fez-me sabedora (*Leonor abaixa os olhos envergonhada — Albuquerque e Arthur olham-se um para o outro*) de que o senhor sem pejo, e sem dignidade (*Coronel olha para Leonor*) pretende requestar a esposa de um homem a quem tem coragem de chamar amigo... esquecendo os prazeres domesticos, passa noites inteiras em casa de uma pessoa...

ARTHUR — Basta, basta...

(*Albuquerque cruza os braços risonhos. Leonor faz signal ao Coronel de não proseguir...*)

CORONEL — Já agora vamos ao fim... (*lendo*)... em casa de uma pessoa a quem tambem considerei minha affeiçoada. Escuso dizer-lhe que me refiro á Sra. D. Justina de Albuquerque...

LEONOR (*em lagrimas*) — O terrivel ciume cegou-me. (*corre para o sofá e abafa-se em soluços. Arthur, Coronel e Albuquerque dirigem-se a ella*).

ARTHUR — Esqueçamos tudo, Leonor...

ALBUQUERQUE — Somos todos culpados.

CORONEL — Apoiado... E foi uma lição muito severa, tanto para a senhora D. Leonor, como para os meus amigos... Para a senhora, porque, permitta que lhe diga, as questões domesticas devem ser muito intimas, e em seus excessos não devem fazer recahir as iras sobre innocentes e assim barateando-se a reputação alheia, muitas vezes por meros caprichos ou antipathias infundadas. Para os senhores, porque imprudente e irreflectidamente não sabem dominar os impulsos de corações tão elasticos e que tão facilmente se julgam offendidos. A digna esposa do Sr. Dr. Albuquerque não merecia a injuria da Sra. D. Leonor e nem a pouca confiança do Sr. seu marido; o Sr. Arthur Barbosa não tinha direito de suspeitar da virtuosa filha do meu melhor amigo...

LEONOR (*levantando-se, enxuga os olhos — abraça o Coronel*) — Obrigada, meu amigo (*a Arthur e Albuquerque*) Perdoem-me.

(*Arthur e Albuquerque cada um de lado beijam de joelhos a mão de Leonor e depois abraçam-se*).

CAHE O PANNO

O Egypto

Uma das obras mais grandiosas que se realisaram na segunda metade do seculo que está a findar, foi a construcção do canal de Suez, que liga o mar Mediterraneo com o mar Vermelho, estabelecendo um caminho muito mais curto da Europa para o Oriente do que o do Cabo da Boa Esperança.

Diz a historia que este canal existiu em eras muito remotas, mas que por umas revoluções geologicas fechou, restabelecendo-se o isthmo que ligava a Africa á Arabia. Os Pharaós da [illegible] dynastia, que dominaram no Egypto ha mais de [illegible] seculos, tentaram restabelecel-o e Stravão attribue este proposito a Sesostris. Darius estabeleceu a communicação do Nilo com o golfo d'Arsinoe e não continuou a obra porque suppunha que a perfuração do canal era perigosa para o paiz, por serem de nivel superior as aguas do Mar Vermelho.

Posteriormente houve varias tentativas para se abrir esta importante via de communicação, concebida tambem pelo grande Affonso d'Albuquerque, a qual só foi realisada por Fernand de Lesseps, o distincto engenheiro francez que fez o projecto e dirigiu superiormente a construcção.

Em 30 de novembro de 1854, um firman do sultão da Turquia concedeu ao engenheiro Lesseps o direito de organisar uma companhia para levar a effeito esta monumental obra, cortando o isthmo de Suez. Os estudos principiaram em dezembro de 1855, os trabalhos de construcção em 1859 e demoraram-se até 1869, em que, com grande solemnidade, foi inaugurado o canal, que tem 32 leguas de comprimento e a largura variavel de 58 a 100 metros. Principia em Port-Said no Mediterraneo, passa por Feneh, attinge a extremidade sul do lago Menzaleh, contorna e atravessa o lago Ballah, chega ao lago Tissah, onde foi construida a pitoresca e bella cidade de Ismailia, prolonga-se pelos lagos amargos e desemboca perto da cidade de Suez, no Mar Vermelho. O governo inglez que tinha diligenciado obstar a execução do grandioso projecto de F. de Lesseps, adquiriu por interferencia do ministro Disrael, depois lord Beaconsfield, 177:000 acções da grande companhia do canal por 4.000:000 de libras esterlinas, tornando-se assim um dos maiores accionistas.

Por este facto ficaram donos do canal a França, a Inglaterra e o Egypto.

A importancia que a Inglaterra dá aos negocios do Egypto é principalmente devida á enorme necessidade que tem de possuir o canal para serviço de suas possessões no Oriente.

REINADO DE ISMAIL PACHA

Em 1879, reinando no Egypto o khediva Ismail Pacha, deram-se differentes occurrencias desagradaveis entre as auctoridades egypcias e os estrangeiros que habitavam o Cairo, Alexandria e outras cidades. Os representantes dos governos francez e inglez dirigiram reclamações ao governo khedival e por este lhes foi garantido que de futuro seriam reprimidos todos os excessos das auctoridades locaes, podendo os estrangeiros viver em boa paz e terem garantidos os seus negocios no paiz.

Não succedeu porem assim e os governos estrangeiros viram-se forçados a nomear uma commissão de exame aos negocios financeiros do paiz para garantir os seus interesses ameaçados com a má administração local. Esta commissão de que foi nomeado vice-presidente o inglez Sir Wilson, informou aos governos europeus que a administração da fazenda egypcia era um cahos e que as auctoridades exerciam as maiores violencias nos estrangeiros, sendo indispensavel a França e a Inglaterra lançarem mão das finanças do paiz para evitar a bancarota e garantir os capitaes francezes e inglezes que estavam empregados no Egypto.

O khediva Ismail praticou um acto de força em presença da ameaça europea e demittiu os ministros francez e inglez da commissão internacional das finanças, insultando simultaneamente os dois paizes.

Reconheceram, tanto a França como a Inglaterra, que era indispensavel a intervenção da força para levantar o insulto que lhes tinha sido dirigido; porem a Inglaterra conseguiu demover a França d'este proposito e conseguiu a intervenção do sultão da Turquia, visto o Egypto ser um estado dependente da porta.

O sultão desthronou Ismail e desterrou-o para Napoles, nomeando, khediva por direito de successão, Meahommed Tewfik, filho mais velho d'Ismail.

O novo khediva não tinha as qualidades precisas para administrar convenientemente o paiz e apparentando acceitar de bom grado a intervenção estrangeira nos negocios nacionaes, implorou do sultão, seu suzerano, protecção contra os europeus, o que não conseguiu como desejava, vendo-se forçado a submetter-se ao jugo estrangeiro.

Esta influencia européa nos negocio do paiz motivou uma reacção forte da parte do exercito e os nacionalistas tomaram sobre si o encargo de libertar o paiz da pressão estrangeira e escolheram Arabi para seu chefe. Pregaram a guerra santa e disseram: *O Koran está em perigo, urge salval-o.*

O epilogo d'esta propaganda foi o massacre d'Alexandria em junho de 1882 e desde esse momento tornava-se inevitavel a intervenção armada das potencias européas.

Uma medalha de Jesus

Não ha talvez assumpto sobre o qual tanto se dissertasse, nos primeiros seculos da nossa era, como sobre a figura de Jesus. O unico documento authentico que a tal respeito jamais se possuiu, os signaes dados pelo proconsul Lentulus, é d'um vago que recorda os signaes dos nossos passaportes, e a imaginação dos fieis, em presença de indicações tão summarias, poude tomar livre vôo na reconstituição desta augusta physionomia.

Desde os primeiros tempos, dois campos se extremaram. Uns, com S. Cyrillo, queriam ver em Jesus «o mais feio dos filhos dos homens», julgando indigno attribuir-lhe, por instantes, que, para melhor convencer as almas, se adornasse das vãs seducções da forma. O unico ascendente da sua palavra e a pura belleza da sua doutrina eram as unicas armas que convinham a um deus na missão de sacrificio que tinha aceitado na terra.

Os outros, com S. João Damasceno, entendiam que a unica irradiação da divindade teria impedido a fealdade de Jesus, e o figuravam de alta estatura, rosto nobre e acolhedor, illuminado por um olhar muito doce, emoldurado em longos cabellos annellados. «A barba era negra, tinha o rosto a côr do trigo, compridos os dedos, suave a palavra.»

E, de seculo a seculo, renovava-se esta disputa, desde o principio asperamente travada. Calaram-se os santos e os padres da Igreja, mas continuaram a sonhar os fieis, os artistas a procurar uma figura que correspondesse ao seu ideal pessoal d'um deus que, para salvar os homens, se fez homem. De Giotto a Rembrandt e a Vellasquez, e d'estes aos nossos contemporaneos, que associaram a pessoa do Nazareno a scenas por vezes bem estranhas, os partidarios de S. Cyrillo e os de S. João Damasceno continuaram a representar Jesus em traços tão pouco concordantes quanto possivel, e a modelal-o cada qual á sua imagem.

Ora eis que, á distancia de mais de dezoito seculos, se nos offerece uma imagem nova do Christo. Esquadrinhando em Roma, em casa d'um adelo do Campo dei Fiori, descobriu recentemente o jornalista francez Boyer d'Agen, n'um lote de velhas medalhas, um antigo retrato de Jesus que pagou pela modesta quantia de alguns reaes. Crê este nosso collega estar na posse d'uma peça hebraica que remonta á primitiva igreja.

Vê-se nella Jesus, — porque é bem de Jesus que se trata, pois figura o seu nome em caracteres hebraicos, — e vê-se Jesus de perfil voltado para a direita e a cabeça inclinada para diante. Os traços, um a um, correspondem aos seguintes signaes: fronte airosa, alta, nariz mediocremente correcto e comprido, levemente aguçado na extremidade, barba em ponta, naturalmente frisada, cabellos annellados e longos. No conjuncto, um semblante nobre e incorrecto, mas d'uma seducção rara.

O Sr. Boyer d'Agen trouxe o seu achado para Paris e mostrou-o a varios numismatas que, una voce, lhe reconheceram um cunho, senão de authenticidade, o que seria um pouco ousado, pelo menos da maior antiguidade. Encontraram-lhe um caracter artistico muito accentuado, e admiraram o bello typo classico da legenda hebraica do reverso, que foi assim traduzida: «O Messias, o Rei, veiu pela paz; e a luz dos homens, encarnada, viva.»

Apresentada a uma serie de amadores, foi a medalha muito apreciada e considerada de um gosto tão puro, que os ourives Falize solicitaram logo a honra de a reproduzir. E' do que se está tratando. A reproducção será em prata e em bronze, e com toda a nobreza e encanto do typo original.

A lenda do monte

Aquella casa isolada,
Lá, bem no cimo do monte,
Não ha pastor que não conte,
Passa por ser assombrada
Aquella casa isolada...

Dizem que, ha seculo e meio,
Ou mais ainda, talvez,
Certa a conta ninguem fez,
Pois, a gente tem receio...
Dizem que, ha seculo e meio,

Um nobre e rico senhor,
Fidalgo d'alta linhagem,
Seguido de um lorio pagem,
Grande na lama e valôr,
Um nobre e rico senhor

No monte ao pagem dizia:
— Acaba, emfim, minha dôr,
Vou-me a vêr o meu amôr,
Espera-me aqui um dia,
No monte ao pagem dizia:

— Quero vêr, ó flor da serra,
Se cumpriste meu desejo:
Ha dez annos não te vejo
Que el-rei me mandou á guerra,
Quero vêr ó flor da serra,

Minha flôr, bella Adosinda,
Se te lembras de Almansor,
Se o teu seio o mesmo ardor,
Por teu noivo guarda ainda,
Minha flor, bella Adosinda!

Mudou seu trage de gala
Pelas vestes de um vaqueiro,
E foi só, sem companheiro,
A noiva chamar á falla:
Mudou seu trage de gala,

Deixou o pagem sosinho,
Tomou rumo do castello,
Que sobre o rio é tão bello,
E seguindo seu caminho,
Deixou o pagem sosinho...

Passado o dia marcado,
Afflicto o pagem chorava,
Mas, Almansor não voltava
De junto do bem amado,
Passado o dia marcado,

Um dia segue outro dia,
Correu mais d'uma semana,
E o pagem se desengana,
Pois, sempre, em triste agonia,
Um dia segue outro dia!

Ao cabo de um anno o pagem,
Sempre firme no seu posto,
Banhado de pranto o rosto,
Dobrando a sua coragem
Ao cabo de um anno o pagem,

Dizia, cheio de dor:
— Embora não voltes nunca,
Da dor preso á garra adunca,
Hei de esperar-te, Almansor!
cheio de dor:

— Almansor, o Almansor,
Que te fez a tua bella?
Tem pena da louca Estella,
Que por ti morre de amor,
Almansor, ó Almansor!

Nem suspeitaste siquer,
Descuidado cavalleiro,
Que o pagem, teu companheiro,
Talvez que fôsse mulher,
Nem suspeitaste sequer...

Estella não conheceias,
E não te queimou a chamma
D'esta paixão que me inflamma
O peito nas serranias!
Estella não conheceias...

Agora que és, talvez, morto,
Aos pés da minha rival,
Quero chorar, por meu mal,
N'este monte, sem conforto,
Agora que és, talvez, morto,

O crime de ter deixado,
Longe, a casa de meus paes,
Pobres velhos, que meus ais
Podem já ter acabado!...
O crime de ter deixado

Tudo, tudo, quanto amava,
Sem te dizer, Almansor,
Que por ti, louco de amor,
O meu coração deixava,
Tudo, tudo, quanto amava!

Ai, que castigo tremendo!
Até Deus de mim se esconde!
Nenhuma voz me responde,
Vivo no monte sofrendo
Ai, que castigo tremendo!

Chora, chora, louca Estella,
O teu duro e triste fado.
E, neste ermo abandonado,
Ergue a Deus uma capella,
Chora, chora, louca Estella!...

Passados annos se via
Aquella casa isolada,
Sempre de branco caiada,
Portas abertas, vasia,
Passados annos se via...

Contam, então, os pastores,
— Almas singelas e pasmas —,
Que á noite vem dois phantasmas
Chorar ali seus amores!...
Contam, então, os pastores,

Que um, vestido de vaqueiro,
Outro de pagem trajado,
N'aquelle monte encantado
Abrem n'um grande berreiro!...
Que um vestido de vaqueiro

Exclama só: — Adosinda,
Teu esquecimento frio
Lançou-me morto no rio,
E, morto, eu te amo ainda!...
Exclama só: Adosinda!...

— Nesta agreste penedia,
Responde o pagem com dor,
Almansor, o Almansor,
Firme te espero um dia
Nesta agreste penedia!...

Aquella casa isolada
Recolhe, então, os phantasmas,
E com larvas de miasmas,
Fica toda illuminada
Aquella casa isolada!

. . . . . .

Não sei, nem quero saber
Se esta historia é verdadeira:
Ouvi-a d'esta maneira,
E se alguem tem que dizer,
Não sei, nem quero saber...

João Mendonça.

Pelotas — 1899

Ser sabio

Ser sabio não é somente adorar sua razão, e não é somente ter habituado esta razão a triumphar sem trabalho do instincto inferior. Seriam triumphos muito estereis, se não exigissem á razão uma submissão maior a um instincto de um outro genero que é o instincto d'alma. Estes triumphos quotidianos não devem ser procurados senão porque permittem a um instincto cada vez mais divino se manifestar cada vez mais livremente. Seus fins não estão nelles mesmos. Elles não servem senão para desembaraçar o caminho do destino de nossa alma que é sempre um destino de purificação e de luz.

⁂

A razão abre a porta á sabedoria, mas a sabedoria a mais viva não se encontra na razão. A razão fecha a porta aos destinos maus, mas é nossa sabedoria que abre no horizonte uma outra porta aos destinos propicios. A razão se cohibe, interdiz, recua, elimina, destroe: a sabedoria ataca, ordena, avança, ajunta, augmenta e crea. A sabedoria é mais um certo appetite de nossa alma do que um producto de nossa razão. Ella vive acima da razão; tambem o proprio da verdadeira sabedoria é fazer mil coisas que a razão não approva ou só approva com o tempo. E' assim que a sabedoria disse um dia á razão que era preciso pagar o mal com o bem e amar a seus inimigos. A razão, erguendo-se neste dia sobre o que ha de mais alto em seu imperio, acabou por admittir este principio. Mas a sabedoria ainda não está satisfeita e sosinha procura mais adiante.

⁂

Se a sabedoria não obedecesse senão á razão e se bastasse que ella triumphasse exactamente dos conselhos do instincto, seria sempre igual a si mesma. Não haveria senão uma unica sabedoria e o homem já a conheceria inteiramente, porque a razão já fez mais de uma vez o gyro de seu dominio.

Ora, se ha diversos pontos fixos na sabedoria, nada é entretanto mais differente do que a atmosphera que a envolve em Socrates e em Jesus Christo, em Aristides e em Marco Aurelio, em Fenelon e em João Paulo. Nada se transformaria mais completamente que um acontecimento igual que cahisse no mesmo dia nas aguas vivas da sabedoria destes homens, ao passo que se cahissem na agua estagnante de sua razão lá ficaria exactamente semelhante ao que é em si.

Imaginae que Jesus Christo e Socrates encontram a mulher adultera; sua razão lhes dirá mais ou menos as mesmas coisas, mas de sua sabedoria, além de suas palavras, além de seus pensamentos, terá movimentos que não pertencerão aos mesmos mundos. E' a vida mesma da sabedoria que quer estas differenças. Os sabios partem todos do mesmo ponto que é o solio da razão. Mas começam a se afastar uns dos outros a contar do momento em que os triumphos da razão não hesitam mais; isto é, a contar do momento em que penetram livremente na região da inconsciencia superior.

M.

COLLETES
DE
Mme. Camille Dupeyrat
113 RUA DO OUVIDOR 113
RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEJAL
38 Rua Direita 38

Considerações

Porque motivo não havemos de nos confessar a nós mesmos que o dever por excellencia não é chorar com todos aquelles que choram, soffrer com todos aquelles que soffrem e offerecer o coração aos que passam, para que elles o martyrisem ou o acariciem? As lagrimas, os soffrimentos, as feridas, só nos são salutares, quando não abatem nossa vida. Não o esqueçamos nunca: qualquer que seja nossa missão sobre esta terra, qualquer que seja o fim de nossos esforços e de nossas esperanças, o resultado de nossas dôres e de nossas alegrias, nós somos ante de tudo os depositarios cegos da vida. Eis a unica coisa absolutamente certa, eis o unico ponto fixo da moral humana.

Deram-nos a vida, não sabemos porque, mas parece evidente que não foi para enfraquecel-a ou para perdel-a. Nós representamos mesmo uma forma especial da vida sobre este planeta: a vida do pensamento, a vida dos sentimentos; e eis porque tudo quanto é preciso diminue o ardor do pensamento, o ardor dos sentimentos é provavelmente immoral.

Tratemos, pois, de embellezar, de activar, de amplificar este ardor; antes de tudo, augmentemos nossa confiança na grandeza, na potencia e no destino do homem.

E' verdade que eu poderia accrescentar: sua pequenez, sua fraqueza e sua miseria.

Apraz-me tanto ser grandemente infeliz, como grandemente feliz. Pouco importa, aliás, que seja o homem ou o universo que nos pareça admiravel, comtanto que alguma cousa nos pareça admiravel, e que exaltemos nossa consciencia do infinito. Uma estrella que se descobre, accrescenta mais de um raio aos pensamentos, ás paixões, á coragem do homem.

Tudo o que nos vemos de bello no que nos cerca já é bello em o nosso coração; tudo o que nos achamos de adoravel e de grande em nós mesmos, nos o achamos ao mesmo tempo nos outros. Se minha alma, despertando esta manhã, encontrou nos pensamentos de seu amor, uma idéa que a approxima um ponto de um Deus que não é sem duvida, como já se disse antes, senão o mais bello de seus desejos, eu vejo nemer esta mesma idéa no peito que passa no instante depois sob minhas janellas e eu o amo mais para o conhecer melhor.

Não acreditemos que seja inutil amar assim; será graças a almas que amarão assim cada vez mais profundamente, que o homem saberá um dia o que é preciso fazer. A moral verdadeira deve nascer do amor consciente e infinito. A grande caridade é o ennobrecimento.

Mas eu só vos posso ennobrecer, com a condição de me ennobrecer primeiro; não posso admirar-vos, se nada tenho em mim mesmo de admiravel. Quando pratico um acto nobre, a melhor recompensa que me concede este acto, é a certeza cada vez mais natural, cada vez mais invencivel de que poderei fazer outro tanto. A' medida que eu subo, vós subis commigo.

Mas, se para amar-vos, porque vosso amor ainda não tem azas, eu corto as azas a meu amor, haverá dias vezes mais lagrimas e queixas inuteis no fundo do valle, mas o amor não dará um passo para a montanha.

Amemos sempre, por mais alto que seja o ponto a que possamos attingir. Não amemos por piedade, quando se pode amar por amor; não perdoemos por bondade, quando se póde perdoar por justiça; não enxuguemos a consolar, quando não se póde ensinar a respeitar. Ah! sejamos attentos em melhorar sem cessar a qualidade do amor que damos aos homens! Uma taça deste amor cheia nos cimos vale por cem que se possa tirar das cisternas estagnadas da caridade ordinaria. E que importa que aquelle a quem amais, levado mais pela piedade ou porque o vedes chorar, deve ignorar até o fim que o amais n'aquelle instante por vel-o ennobrecido, ao mesmo tempo que vos ennobreceis?

Fizestes o que julgastes melhor, ainda que o melhor passa não ser util. Não é necessario obrar sempre neste mundo como se o Deus que desejo o mais alto desejo de nosso coração nos contemplasse sem cessar?

M.

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» vem-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca, descobrio-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amaurrose des gautes*, de Busss-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, Maison Lecomte, *Rue du 4 Septembre*, 31 a Paris.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que da vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emitações e falsificações.

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolhos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, saiba-os branquear com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé
DELANGRENIER
excellentes peitoraes contra
a TOSSE, a DEFLUXO, a BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradavel.

Essas peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Exigir a marca verdadeira Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutares, a

AGUA DE MÉLISSE DOS CARMELITAS

BOYER — BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysia, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

O «ultimo» de Waterloo

Bem dizia eu, quando enterraram o *ultimo*, que ainda havia de existir mais algum...

E dizia-o fundado nas proveitosas lições da experiencia, que são, como toda a gente sabe, as melhores e que menos enganam. Ha dez annos que estou habituado a ler nos jornaes estrangeiros, uma vez por semestre: «Em tal ponto acaba de fallecer o Sr. F., na idade de tantos annos (aqui, um algarismo espantoso). Esse respeitavel centenario era o ultimo combatente, que sobrevivia, de Waterloo.

A' força de ler noticias dessas e de me enternecer... historicamente, concluia por não me emocionar, nem admirar. Ora! pensava eu: não ha que desesperar da misericordia divina, nem da longevidade humana; muito sera que, com paciencia e actividade, não se encontre ahi por algum cantinho de terra por essa vasta Europa, outro *ultimo* combatente de Waterloo, que talvez não seja definitivamente o derradeiro. E havemos de ver como, dentro de seis mezes o maximo, se descobre outro supervivente, — sempre o ultimo! — d'aquella memoravelissima jornada.

Com effeito; toda a imprensa franceza noticiou o fallecimento do Sr. Victor Baillod, intrepido veterano de 106 janeiros, que ficou gravemente ferido e prisioneiro na época e derradeira peleja travada entre Napoleão e a Europa coligada.

O heroe reliquia residia desde muitos annos na aldeia de Carissey e passava a sua tranquilla velhice recordando nos seus concidadãos os episodios da sangrenta batalha e os lances do captiveiro. Recordava perfeitamente, como se a coisa tivesse occorrido na vespera, ter visto passar Napoleão, percorrendo a cavallo, as fileiras do exercito e animando os soldados; conservava fresquissima impressão da terrivel carga, tão admiravelmente descripta por Victor Hugo nos *Miseraveis*, em que se vira envolvido, recebendo uma espadeirada que o deixou por morto.

Entre os convivas contou o anno passado o proprio presidente da Republica, que o escutou benevolo, e pregou no peito do ancião a cruz da Legião de Honra. Embora algo tardia essa distincção, que muitas pessoas que não tem feito nada de bom ostentam antes de maduros, e que o soldado de Waterloo esperou durante sessenta e tres annos, foi bastante para illuminar de alegria e exaltar de orgulho os derradeiros dias de Baillod.

«Ao menos, morrerei sendo cavalleiro da ordem instituida pelo grande homem!» exclamava durante os ultimos tempos da existencia, correndo desvanecido com a mão o peito da farda, em que brilhava como uma estrella a vermelha roseta.

Ha vinte annos encontravam-se ainda, tanto em França como em Inglaterra, um numero extraordinario de combatentes de Waterloo. Combatentes mais ou menos authenticos, porque se alguns eram realmente legitimos, muitos não eram mais que... *postiços*.

Uma vez, n'uma cervejaria do Havre, encontraram-se dois daquelles gloriosos velhotes — authenticos guerreiros, um e outro, da legendaria epopeia. O mais velho servira na guarda escoceza e formara parte daquella heroica phalange, cuja impenetravel resistencia permittiu a Wellington esperar a chegada de Blucher. O mais joven, que contava 80 annos, pertencera a um daquelles terriveis regimentos de couraceiros que haviam passado victoriosos por toda a Europa e que Napoleão arremeçou em vão sobre as hostes inglezas, nas alturas do Monte de S. João.

Os dois veteranos, postos em contacto, saudaram-se cortezmente, felicitando-se mutuamente por ter sido... o que haviam sido. Logo evocaram longiquas reminiscencias da lucta titanica, e despertando as dormentes memorias, foi-se caldeando pouco a pouco o gelado sangue que corria fronxo em suas vetustas veias.

Entre os dois homens, que se approximavam da paz do sepulchro, mas que continuavam separados pelo odio de raça, suscitou-se de novo o velho rancor; a conversação foi cahindo em azeda disputa e violenta altercação, e se não intervivessem alguns circumstantes, os copos da cerveja, sobre os pelados craneos dos dois velhos, teriam desempenhado o mesmo officio que as balas de artilheria da memorada batalha.

A custo se separaram os bulhentos e irados adversarios que, postos a conveniente distancia, continuaram a fuzilaria das increpações.

— Napoleão foi o maior cabo de guerra que tem existido! clamava o francez.

— Pois esse grande cabo de guerra foi esborrachado por Wellington! replicava o inglez.

— Mentira!... Não foi Wellington...

— Então, quem foi?

— Deus!

— Muito estimo que o confesse: sempre acreditei que Deus era muito mais amigo da Inglaterra que de outra nação.

Pouco depois da guerra da Criméa apresentou-se ao general Mac-Mahon, um homem solicitando a sua protecção e allegando em apoio da sua supplica a circumstancia de ser um dos antigos combatentes de Waterloo.

— Como pode ser isso! observou o heroe de Malakoff, olhando o sujeito com assombro. O senhor esteve na batalha de Waterloo?...

A OCCASIÃO FAZ O LADRÃO

— Sem duvida, meu general.

— Mas... que idade tem?

— 42 annos.

— E sabe em que anno se deu essa batalha?

— Em 1815, meu general.

E pretende fazer-me crer que, apenas recemnascido tomou parte nessa lucta.

— Não, meu general; ainda não havia nascido; vim ao mundo dois mezes depois... Mas isso não obsta a que assistisse á batalha.

— Está doido ou zombando?!

— De que Deus me livre, meu general. Digo que assisti a lucta, porque minha mãe, vivandeira do terceiro regimento da guarda, permaneceu todo o dia no campo da batalha, e como eu estava então «dentro de minha mãe»... parece-me que posso dizer, sem faltar á verdade, que me encontrei em Waterloo, — embora tenha de declarar ingenuamente do que não me recordo, nem tenho idéa alguma de como as coisas se passaram.

Sendo ainda muito rapaz, conheci um dos *survivants* de Waterloo. Vivia em Santarem, muito retirado, n'uma casinha ao fundo da ingreme travessa do Milagre. Era o capitão... não me recordo do nome. Vendia musicas e daguerreotypos; parece-me até que tirava retratos por esse processo.

Esse homem, que emigrara de França por implicancias nos acontecimentos de 1848, era uma curiosidade. Desmesuradamente alto, de uma delgadez esqueletica, dotado de compridos braços e pernas, devia ser nos seus bons tempos um arrogante ginete.

Tanto quanto as minhas recordações alcançam, era por essa época um personagem phantastico, saido de um conto de Hoffmann, com o seu compridissimo casaco abotoado militarmente até o pescoço, o rosto apergaminhado, largo, enxuto, sobre que se destacava um nariz pyramidal, purpurino, e uns bigodes gigantescos, d'um bran o amarellento. Tinha sido official lanceiros e affirmava o fallecido coronel Rosiers que tinha tomado uma bandeira aos inglezes, em Waterloo. Mas, desde que emigrou de França, não tomava senão... indigestões de vinho.

FRANCISCO MYSTERIO

Transwaal

A imprensa de Londres recebeu um telegramma de Pretoria, que causou verdadeira satisfação entre os partidarios do predominio da raça ingleza na Africa meridional.

O presidente Kruger, recentemente chegado a Heidelberg, pronunciou ali um discurso muito significativo.

O presidente declarou que o governo da republica sul-africana deve adoptar medidas mais liberaes que as decretadas nos tempos para resolver os problemas pendentes. Destes occupa o primeiro logar a questão da naturalisação dos estrangeiros, que tanta agitação causou entre os inglezes ha tres annos, deu origem á expedição flibusteira do Dr. Jameson contra Johannesburg, patrocinado pelo agente principal da Companhia britannica da Africa do Sul, sir Cecil Rhodes.

O Sr. Kruger, persuadido indubitavelmente de que a moderna republica do Transwaal não póde resistir á acção dos colonisadores inglezes, abandonada pela Allemanha e pelas outras potencias europeias, annunciou no seu discurso que o governo apresentará dentro em breve um projecto de lei, em virtude do qual serão considerados como naturalisados no territorio da republica os estrangeiros que alli residam dois annos, reconhecendo-se-lhes o direito do voto.

Após quatro annos de residencia, não só serão electores mas tambem elegiveis para a segunda camara ou Volksraad, e aos cinco annos gosarão de todos os direitos politicos reconhecidos aos cidadãos da republica.

Suppõe-se que poucos annos depois de posta em vigor essa lei o numero dos «boers» e dos inglezes naturalisados será tão grande, que a independencia da republica correrá grave risco.

No entanto, os que a defenderam até agora, não combaterão provavelmente tão importante evolução, porque na realidade carecem de elementos para luctar contra os «uitlanders», cujo numero e cuja riqueza augmentam de anno para anno e que contam com o apoio dos politicos inglezes e sobretudo com o da companhia chamada «Charteredo» por antonomasia.

Conforme informações da Pretoria o governo do Transwaal accettou a proposta da Companhia Neerlandeza de caminhos de ferro para reembolsar o Estado de 2 milhões sterlinos, que este lhe emprestara.

Esta quantia eleva a 8 milhões sterlinos o stock ouro, que o thesouro do Transwaal possue tanto em dinheiro como em valores facilmente realisaveis.

Consta que o governo do Transwaal vai crear varios consulados na Europa, sendo um em Lisboa.

O Volksraad, de Pretoria, abolin os direitos de importação sobre os tabacos produzidos na Africa do Sul.

E' muito curiosa a seguinte nota sobre o que era o Transwaal em 1868. Nessa epoca o Dr. Otto, que era o primeiro magistrado civil de Potchefstroom pediu a demissão, porque só lhe davam de ordenado 225 libras papel por anno, o que equivalia apenas a 15 libras em ouro. Nessa mesma epoca o governo viu-se em grandes difficuldades para obter um emprestimo de 12 mil libras em papel afim de prover á falta de moeda circulante.

A MAIS BELLA DO LIDO

Curiosidades

E' mais que certo que, com a idade, nos perdemos não somente a nossa frescura physica e os nossos cabellos, mas tambem a nossa frescura moral e intellectual e as nossas illusões que são como os cabellos da alma. E se a nossa aptidão para prehender e penetrar os assumptos cresce, diminue, pelo contrario, a nossa faculdade de admirar. A mais ignorante criança tem, naturalmente, mais aptidão para isso.

— Porque é que as vaccas não são verdes? perguntam.

Porque, parece-lhes que, por se alimentarem do verde, deviam tambem apresentar a côr dos alimentos. Mas estes não exercem acção tão simples e tão directa, posto que realizem importantes transformações.

No Brazil ha certos papagaios de plumagem verde que transformam em encarnado ou amarello, quando se alimentam de peixe. Na Europa vêem-se cotovias passarem de côr cinzenta para a preta, quando se nutrem de sementes de canhamo. Na Guyana, papagaios verdes, alimentados de uma certa forma, especialmente de milho, tornam a sua plumagem amarella. Um genero de mocho, o «megascops asio», dos Estados Unidos, pode tambem apresentar consideraveis transformações na coloração da sua plumagem, sob a influencia da alimentação, e tanto que da côr de cinza se tornaram em encarnado escuro, depois de terem sido alimentados de figado. Os proprios pombos domesticos quando nutridos de carne, adquirem uma coloração (e tambem o cheiro) differente.

Ora essas transformações não so se dão com os animaes acima mencionados, mas podem tambem dar-se com o homem; pelo menos ha casos. Contarei um:

A um de julho de 18.5, o navio *Strathmore* naufragava junto ás ilhotas chamadas dos Doze Apostolos, ilhas-rochedos do archipelago de Crozet, situadas entre o Cabo da Boa Esperança e a ilha Kerguilem, ao sul de Madagascar. Parte da tripulação e dos passageiros refugiou-se numa d'aquellas ilhotas, passando sete mezes naquelles rochedos deshabitados e pouco hospitaleiros, e onde o movimento de navios é muito restricto. O seu principal alimento e foram felizes de o encontrar) consistiu em ovos de maçaricos. A maior parte d'essas desertas ilhas, tanto as do norte como as do sul, servem de abrigo a differentes especies de aves aquaticas, e na época de reproducção encontram-se ali em numero bastante consideravel, que deixam uma porção de estrume, que é muito aproveitado. Os naufragos sustentaram-se, pois, de ovos de maçaricos, e, como os bavia em abundancia, serviam-se d'elles largamente.

« Os ovos fizeram um grande bem a cada um de nós; aquelles que até ahi estavam magros e em misero estado (os maçaricos só começaram a pôr algum tempo depois do naufragio) tornaram-se frescos e gordos; alguns d'elles chegaram a comer trinta a cada refeição. . . »

E' preciso notar que o ar do oceano abre o apetite, assim como é justo dizer-se que, antes de haver o recurso dos ovos, os naufragos tinham soffrido fome por largo tempo.

Esta extraordinaria ingestão de ovos não produziu effeito algum prejudicial na saude dos desgraçados; pelo contrario, estavam todos de magnifica saude e engordavam como disse acima; manifestava-se, porém, um outro effeito, que o referido naufrago conta:

« Deu-se, porém, um phenomeno notavel, o qual consistiu em que a nossa pelle se tornasse mais clara e os cabellos se tornassem de diversas côres. A côr do corpo e a dos cabellos variaram completamente: os cabellos pretos passaram uns á côr parda e outros á côr encarnada; e os loiros apresentaram o aspecto e a consistencia de fios de linho lavado. Quanto a mim, tinha a côr rosada e branca como uma rapariga apesar de ter passado quatro mezes ao ar, e com sobrancelhas brancas, cabellos amarellos etc.

Os naufragos foram soccorridos a 2 de janeiro de 18.6 e conduzidos ás suas terras nataes. Algum tempo depois escrevia o mesmo individuo:

« Charles está agora de optima saude e muito forte. Os seus cabellos, que se haviam tornado como fios de linho, o que ahi não lhe fazia mal, retomaram agora a côr primitiva. »

No caso que acabo de relatar, parece que houve alguma e mesmo entre os alimentos e a mudança de côr, porque, certamente, não se pode attribuir esta ultima modificação ao meio e á vida ao ar livre, que toda a gente sabe, queima a pelle. A natureza dos alimentos só exerce influencia, como no caso de que se trata, por uma forma indirecta, segundo as modificações que os alimentos determinam no conjuncto de metabolismo ou da nutrição.

Se assim é, a mudança de alimentação deve tradu-zir-se, ainda, por outros phenomenos não so externos, mas tambem internos. Trata-se neste caso de modificações não na estructura dos orgãos, que não varia, mas na sua composição chimica, na chimica dos liquidos organicos, podendo ser consideraveis estas differenças.

O viajante Lumholtz cita um caso topico, que é o de certos coelhos que vivem n'uma ilha proxima da costa de Queensland. Estes coelhos que são da especie commum, foram acclimatados, ha alguns annos, nesta ilha, isto é, tendo sido para alli levados alguns casaes, estes se multiplicaram e formaram uma colonia abundante, « apesar de não haver agua na ilha » — diz Lumholtz — que julga a agua necessaria para estes animaes, quando não o é. Estes coelhos apresentam uma particularidade, que é a da sua carne ser toxica, apesar de se parecerem com os seus congeneres do continente. E' provavel que a carne se tenha tornado impropria para a alimentação pela presença d'alguma substancia de origem vegetal, derivada de forma mais ou menos directa das plantas, de que se sustentam. Diz Lumholtz que a carne d'estes coelhos, apesar de fresca e convenientemente cozida, determinou sempre effeitos toxicos caracteristicos nos consumidores.

Tambem a carne humana, que é consul — os canibaes que o digam —, a carne humana é tambem algumas vezes toxica. A este respeito conta Herrera que os caraibas da ilha de S. Domingos comeram uma vez um pobre frade e que « a carne d'este lhes fez tanto mal, que muitos d'elles morreram, abstendo-se, por isso, por algum tempo de comerem carne humana, e fazendo razias no gado vaccum e asinino. »

⁂

Berlim, dentro de pouco tempo, vae ter o seu instituto de regimen vegetal, devido á liberalidade de um sabio, o Sr Baron, que legou, por sua morte, toda a sua fortuna, cerca de 600 000 francos, para a creação de um pensionato de alimentação vegetal para as crianças pobres.

Fica subentendido que a carne e os alimentos provenientes dos animaes serão severamente banidos do novo estabelecimento. No espirito do doador, o funccionamento do novo instituto deve assegurar o triumpho do regimen vegetal, demonstrando que, não sómente aquelles que o seguem se tornam robustos e sadios, mas tambem que é essa a solução pratica da questão social.

Cita o fallecido professor em apoio da sua theoria o seu proprio exemplo e declara que, alimentando-se unicamente de verduras, gastava a insignificante somma de seis vintens por dia, gabando-se de que era excellente o appetite.

Como argumento contra a theoria preconisada pelo generoso doador, citarei um facto recente, de que dão noticia os jornaes inglezes.

A grande ordem dos Dominicanos, na Inglaterra, obteve licença de Roma para se alimentar de carne quatro vezes por semana, em vez de se abster d'ella perpetuamente, como até hoje fazia. Esta importante decisão só foi tomada depois das mais rigorosas syndicancias medicas officiaes, sobre os effeitos da abstinencia perpetua de carne em um clima variavel como o da Inglaterra das quaes resulta a conclusão de que o vegetalismo só por si é incompativel com a producção do trabalho pesado.

⁂

E' incrivel a força muscular da ostra.

Este molusco possue musculos que fecham a sua propria concha com tal força, que é preciso um esforço equivalente a 1.600 vezes o peso do seu corpo para a abrir de novo. Se os musculos do homem possuissem tanta força de contracção como os da ostra, tendo em consideração o seu peso, seria capaz de levantar trinta locomotivas das maiores até hoje conhecidas, ou para ser mais preciso, cerca de 1500.000 kilogrammas.

JULIO DE MASCARENHAS.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes:

Manoel Antonio Guimarães.

Atheneu — Hymno Escolar de A. Angelo e letra de J. L. Ferreira Pinto.

Ai que gozos, polka de Joaquim A. da Silva Callado.

E. Bevilacqua & C.

Berceuse para violino e piano.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'estas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar

CRÈME SIMON

PARA

conservar ou dar

ao rosto

FRESCURA

MACIEZA

MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, **PARIS**

PHARMACIAS, PERFUMERIAS e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

XAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommendado ha já* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.

Exija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz

e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommendados pelas summidades medicas Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz

e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St-Denis, PARIS

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

Vida castellã

(PAUL GINISTY)

— Então o patrão me despede?

— Sim!

E' a sua ultima palavra? O patrão ha de se arrepender!

— O que você quer dizer com isso, bestalhão?

O creado que o Sr. de Bourgery acabava de despedir olhou para elle bem de frente, com uma audacia insolente, e um riso de motta nos labios, no seu carão raspado de lacaio.

— O patrão preste bastante attenção a certos detalhes da gente das nossas relações e ha de perceber que aqui na sua casa passam-se cousas um pouco mais graves...

— Que significa isso?

O creado Estevão, com o ar de um tratante que saboreia a sua vingança, toma uma attitude arrogante e as suas mãos crispadas por uma colera malvada agarravam-se nas costas de uma cadeira que elle fazia girar.

— Cada um sabe de si e Deus de todos.

— Eu pergunto: que é que você sabe? disse o Sr. de Bourgery, tornando-se um tanto nervoso.

— Oh! uma vez que deixo a casa... si o patrão vigiasse a patroa, talvez não se importasse tanto com os creados.

O Sr. de Bourgery reprimiu um gesto violento, dominou-se, conseguiu ter calma.

— Explique-se! ordenou elle.

— Ah! ora essa! em duas palavras... Mas nada de talhos... Então era só o patrão despedir brutalmente um creado zeloso por causa de uma infima negligencia?... Emquanto o patrão no seu gabinete absorve-se nos seus livros, vive retirado em sua propria casa, a patroa, nos aposentos do castello, onde se isola voluntariamente, recebe visitas... de

O Sr. Bourgery, então completamente calmo, pelo menos na apparencia, não deu signal de surpreza.

Ella aborrece-se tão pouco, proseguiu brutalmente o creado, que ainda não ha um quarto de hora la entrou o Sr. de Carnailles... Ora, como este Sr. fica geralmente muito tempo a sós com a patroa, o patrão pode verificar com os seus proprios olhos si eu não falo a verdade... O patrão ha de confessar que o facto de eu ter deixado de, por esquecimento, fazer um serviço é muito menos grave ainda assim do que o que tenho a honra de lhe contar.

— Estevão! gritou o Sr. de Bourgery, você é um miseravel!

— Como o patrão quizer... Está em suas mãos despedir-me, mas que eu morra, si estou mentindo!

O Sr. de Bourgery calou-se um momento. O creado triumphava com baixeza, esperando um desaguisado, protestos indignados que elle tinha toda a certeza de poder confundir.

Ah! se vi mesmo de muito ser um sabio, correspondente do Instituto, sempre os olhos pregados nos *microbios*.

Não dava a perspicacia de notar o que se passava a dois passos delle!

Todavia, o Sr. de Bourgery, sem deixar transpassar as agonias que, subitamente, o pungiam, teve um gesto de pouco caso. E disse:

— O que eu devia fazer era quebrar esta bengala nas suas costas, para você não ser desavergonhado; mas nunca se deve permittir que a calumnia se espalhe. Embora descendo da minha posição, consinto em dar a você a prova de que você acaba de praticar uma infamia inutil, meu rapaz... Certo, a Sra. de Bourgery não pode ser alcançada por balelas desta ordem; mas uma vez que você commetteu a indignidade de accusal-a, imponho silencio aos meus sentimentos de aversão e hei de forçal-o a reconhecer que você cedeu a um ignominioso movimento de despeito e que abjectamente maculou uma mulher inatacavel.

— Isso, respondeu Estevão, os dentes cerrados, admirado do acolhimento dado a sua delação, e o que havemos de ver!

— Você vae ver immediatamente.

O creado ficou um momento assustado. Comprehendia que tinha dado demais com a lingua nos dentes e sentia algum medo ao pensar ter concorrido talvez para o desenlace tragico.

Habitualmente, o Sr. de Bourgery entregava-se todo ao trabalho de anachoreta, no que se comprazia; era, porém, um homem arrebatado, que podia ser terrivel.

— O patrão me perdôe, disse Estevão. Eu estava em odio, falei demais.

— Não, meu amigo, respondeu o Sr. de Bourgery, levantando-se, é muito tarde para você desdizer-se. Nos ambos vamos ver. E preciso que você fique convencido de que é covarde. Não podemos mais recuar, nem um nem outro; prezo-me de não deixar pairar sombra de pretexto nas suas tagarellices... Previno-lhe sómente, meu rapaz que você vae me pagar.

— Ah! e isso? exclamou Estevão exasperado, besta fui eu em ter escrupulos... O Sr. de Carnailles, posso affirmar ao patrão, está nos aposentos da patroa... Eu bem que o reconheci quando elle ia escapulindo para o quarto... Tanto peior para o patrão!

O Sr. de Bourgery, um tanto pallido, mas calmo, procurou n'uma gaveta da secretaria um molho de chaves que abriam todos os quartos do castello.

Uma pequena etiqueta de marfim indicava o de sua mulher.

— Acompanhe-me, disse elle.

Atravessou a longa galeria que ia ter a sala reservada á Sra. de Bourgery, quando tinham transformado, dando-lhe feição moderna, a velha residencia senhorial. O castellão não tinha a menor hesitação, não apparentava a menor exitação. Chegou defronte da porta do quarto onde, segundo o testemunho de Estevão, o Sr. de Carnailles tinha entrado.

— Você sabe, observou Bourgery, que este quarto não communica com outro, e que só se pode sahir por esta porta?

— Sim.

— Sem que ella o permitta não tenho o direito de dar a você entrada no quarto de sua patrôa. Fique aqui, sem se mexer. Quero apenas dar-me o tempo material de entrar para perguntar lhe, a ella, se permitte que você entre... Você bem sabe, não é verdade? que eu não sou feiticeiro e que não tenho meio algum de avisal-a.

— Sim.

— Está bem.

O Sr. de Bourgery metteu a chave na fechadura, entrou no quarto, fechando a porta.

O miseravel creado não o tinha enganado! junto da Sra. de Bourgery estava um homem; era exactamente o Sr. de Carnailles! Impossivel qualquer engano sobre o genero de conversação que elles trocavam. O Sr. de Carnailles, aterrado, estupido pelo espanto, olhou para o marido, menos aterrado que desvairado pelo absurdo da situação. A Sra. de Bourgery occultou o rosto nas rendas da colcha da cama.

O Sr. de Bourgery fez-lhe signal de que não desse um pio. Dominava se por um esforço heroico; impunha silencio aos culpados. E disse:

— D'aqui a um minuto, alguem vem entrar aqui neste quarto... Cumpre-lhe, senhor, que salve a honra da Sra. de Bourgery.

Muito de vagar abriu a janella que dava para fossos profundos que uma phantasia archeologica de reconstrucção fizera encher d'agua para dar ao castello o seu antigo aspecto de solar feudal.

— Senhor, não vejo outro caminho para o senhor se retirar senão este... Lamento seja elle talvez um tanto perigoso.

— Estou em suas mãos, senhor, disse o Sr. de Carnailles.

— Vamos, senhor, proseguiu o castellão, si ainda lhe resta um pouco de valentia, salte por sua vez... e seja feliz! Nada de barulho, sómente, ouviu?

O Sr. de Carnailles caminhou para a janella, fechou os olhos, trepou no parapeito e saltou.

Ouviu se o *flic flac* surdo da queda de um corpo n'agua.

— Acredito bem que elle ha de ter morrido! disse friamente o Sr. de Bourgery. Agora, minha senhora, peço-lhe que represente bem o seu papel.

Fechou a janella com precaução, dirigiu-se para a porta, abriu-a, pegou Estevão pela gola do jaleco.

O creado, apesar de prestar a maior attenção, nada tinha podido ouvir ou suspeitar, inassiça como era a porta.

— Entre, Estevão! disse o Sr. de Bourgery, e esquadrinhe o quarto... eu o exijo! Digne-se de perdoar, minha senhora, continuou elle dirigindo-se á sua mulher, a liberdade que eu permitto a este tratante de tomar. Mas assim é preciso.

— Mas, ora esta! murmurou Estevão, estupefacto, isto só por milagre!

— O milagre, bestalhão, é a minha longanimidade. Mas agora confessas que mentiste?

— E' incrivel. Entretanto, eu tinha certeza.

— De joelhos, miseravel, e implora a piedade da Sra. de Bourgery. Peça-lhe desculpas da abominavel calumnia de que você tornou se culpado.

— Que a patroa me perdôe, disse Estevão atrapalhado... Menti, accusando a...

O Sr. de Bourgery pegou no creado pelas orelhas e pol-o fora do quarto, e, com um pontapé, expulsou-o fazendo-o rolar pelas escadas.

Sahira tambem. Voltou para o seu gabinete, fechou-se e deixou-se cahir n'uma cadeira diante da mesa, exhausto de energia e de dissimulação: esse homem forte chorou muito tempo... muito tempo...

Luz e treva

Era uma noite de Setembro,
Era uma noite de luar;
Estava o ether constellado
Passava a brisa a suspirar.

Em uma nevoa argenteada
Via no azul o teu perfil.
E duvidei si era uma nevoa
Ou era o teu busto gentil.

Não eras tu! D'ahi a instantes
Eu pude então rectificar:
Não era tão suave a fórma:
Faltava á nevoa o teu olhar.

Era um reflexo querido,
Era um estranho e bello ser:
Que approximando-se da lua
Fez todo o ceu escurecer.

Ai! Como pode a nevoa linda
Minha ventura perturbar
E a tua imagem seductora
Vir em meus olhos apagar?

Ai! Essa nevoa bella e triste
Grande phenomeno resume:
E' goso e luz quando é affecto,
E' treva e dor quando é ciume!

Nitteroy: 1899

A. AZAMOR.

As minhas azas

Eu tinha umas azas brancas,
Azas que um anjo me deu,
Que, em me eu cansando da terra,
Batia-as, voava ao ceu.

— Eram brancas, brancas, brancas,
Como as do anjo que m'as deu;
Eu innocente como ellas,
Por isso voava ao ceu.

Veiu a cubiça da terra.
Vinha para me tentar;
Por seus montes de thesouros
Minhas azas não quiz dar.

— Veiu a ambição, co'as grandezas,
Vinham para m'as cortar,
Davam-me poder e gloria;
Por nenhum preço as quiz dar.

Porque as minhas azas brancas,
Azas que um anjo me deu,
Em me eu cansando da terra,
Batia-as, voava ao ceu.

Mas uma noite sem lua
Que eu contemplava as estrellas,
E, já suspenso da terra
Ia voar para ellas,

— Deixei descahir os olhos
Do ceu alto e das estrellas...
Vi, entre a névoa da terra,
Outra luz mais bella que ellas.

E as minhas azas brancas,
Azas que um anjo me deu,
Para a terra me pesavam,
Já não se erguiam ao ceu.

Cegou-me essa luz funesta
De infentiçados amores...
Fatal amor, negra hora
Foi aquella hora de dôres!

— Tudo perdi n'essa hora
Que provei nos seus amores
O doce fel do deleite,
O acre prazer das dôres.

E as minhas azas brancas,
Azas que um anjo me deu,
Penna a penna, me cahiram...
Nunca mais voei ao ceu.

* * * *

Reflexões

Sempre e por toda a parte a salvação é uma tortura, o livramento uma morte e o apasiguamento está na immolação; é preciso, para que cada um receba sua graça, beijar o crucifixo de ferro em brasa: a vida é uma serie de agonias, um calvario a que só se sobe machucando os joelhos.

Distrahimo-nos, dispersamo-nos, embrutecemo-nos com o fim de nos livrarmos da prova; desviamos os olhos da *vera dolorosa*.

E é preciso sempre voltar á ella.

E' preciso reconhecer que cada um de nós traz em si seu carrasco, seu demonio, seu inferno, seu peccado, e que seu peccado é seu idolo, e que este idolo que seduz as vontades do seu coração é sua maldição.

Morrer para o peccado! esta prodigiosa palavra do christianismo é mesmo a mais alta solução theorica da vida interior.

E' nisso sómente que está a paz da consciencia e sem esta paz não ha paz...

Acabo de ler sete capitulos do Evangelho. Esta leitura é um calmante.

Fazer o seu dever por amor e obediencia, fazer o bem, taes são as idéas que sobrenadam.

Viver em Deus e fazer suas obras, eis o effeito e o signal do santo amor e do Espirito Santo

E' o novo homem annunciado por Jesus, e a nova vida em que se entra pelo segundo nascimento.

Renascer é renunciar ao antigo eu, ao homem natural, ao peccado e se apropriar um outro principio de vida, é existir para Deus com um outro eu, uma outra vontade, um outro amor.

AMIEL.

Subjugado

Quando eu parti Ella chorava tanto,
de saudade a minh'alma se vestia
e quando fiquei só, tambem o pranto
pelo meu rosto pallido escorria.

Mezes e mezes foram-se, no entanto,
não a esqueci talvez nem um só dia,
que diga tudo, a lua que de um canto
do céo ás minhas dôres assistia!

Quando eu cheguei era manhã brumosa...
cantarolavam passaros maviosa
canção de amor pelo mortado abôra...

Ella então se lançou louca a meus braços
e, atada a mim, por invisiveis laços,
não ha quem d'Ella me separe agora!

HERMÉTO LIMA.

Do livro *Urnas*.

CHRONIQUETA

24 de Abril de 1899.

As leitoras dispensam-me — não é assim? — de lhes fallar do «caso do Rio», isto é, do facto que anda agora fazendo mais barulho na imprensa.

Eu nada entendo de politica, e muito menos da politica dos nossos Estados. Limito-me a observar; não indago nem analyso. Para que, se se trata pura e simplesmente de individuos e não de idéas?

Dizem-me que o conflicto entre o congresso e o presidente do Rio de Janeiro teve origem no facto de não se haver o Dr. Alberto Torres submettido com docilidade ao papel de governador governado. Dizem-me ainda que elle nunca praticou acto official que fosse contrario á lei e á boa razão. Quero crer que assim seja, mas... não sou carne nem peixe.

No Rio de Janeiro, como em todos (ou quasi todos) os Estados da Republica, nem o mais topetudo tem licença de governar sem receber inspirações de um poder occulto. Está visto que não é aquelle mesmo poder occulto de que um dia fallou o saudoso Francisco Octaviano, mas é composto, talvez, com elementos do antigo regimen.

⁂

Um desses elementos, e dos melhores, o Dr. Joaquim Nabuco, foi conquistado agora pela Republica, o que necessariamente entristeceu os monarchistas e alegrou os republicanos.

O eminente brazileiro vae defender na Europa o direito territorial do seu paiz. O governo não poderia escolher melhor, e a Republica, no peior dos casos, não perderá tudo, porque já ganhou um amigo, — um amigo util, que dos inuteis deve estar farta e mais que farta.

⁂

Mas deixemos em paz a politica e fallemos de um assumpto que deve ser muito agradavel ás minhas formosas leitoras. Refiro-me ao «Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro», projectado por iniciativa do Dr. Moncorvo Filho, que na sua profissão de medico especialista de crianças aprendeu a amal-as que nem S. Vicente de Paula.

A idéa do distincto moço vae caminhando a passos agigantados, e eu conto que brevemente se transforme em realidade.

Peço para ella toda a protecção das minhas compassivas leitoras.

Não é preciso encarecer aqui, com meio palmo de estafada rhetorica, a necessidade urgente de um asylo para a educação physica e moral das crianças nesta cidade, onde as ha, por centenas e centenas, abandonadas á sorte e aos máos instinctos.

O projectado instituto é uma obra de reparação, de philantropia e de patriotismo, a que nenhuma senhora brazileira pode mostrar-se indifferente. As espôsas, as mães, as irmans, e mesmo aquellas que não tenham familia, devem correr pressurosas a estender a mão ao Dr. Moncorvo Filho.

Qual das nossas patricias não se privará de uma fita, de um enfeite, de algumas flores, para concorrer com o seu obulo para a fundação de um estabelecimento onde as criancinhas abandonadas se transformem em homens e mulheres uteis á sociedade e á patria?

⁂

Coelho Netto partiu para o Norte e Aluizio Azevedo voltou do Japão. Um grande romancista que chega e outro que nos deixa. Este mundo é cheio de compensações.

A ambos envio muito saudar.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

24 de Abril de 1899.

Continúa a pasmaceira theatral; entretanto, como o inverno começa a deitar as manguinhas de fóra, esperemos que as coisas possam melhorar.

Por emquanto só ha projectos que se desfazem com a mesma facilidade com que são concebidos.

A companhia Ismenia dos Santos, por exemplo, que tinha trocado o Apollo pelo Sant'Anna, onde ensaiava a *Dama de Montmayeur*, dissolveu-se antes desse doidice.

Para o Apollo espera-se a companhia Toinha, que decididamente gostou dos ares que se respiram no Brazil.

No Lucinda tivemos uma *reprise* da famosa comedia *Pipelin, corretor de casamentos*, menos mal desempenhada pelos artistas da companhia Ferreira de Souza. O emprezario, que é um bom actor generico, interpretou com graça o papel do protogonista da peça.

O S. Pedro foi mais uma vez transformado em circo de cavallinhos para receber uma companhia equestre e acrobatica, dirigida pelo conhecido *clown* Frank Brown, que trouxe as mesmas pilherias com que ha um bom par de annos regalava os meninos que hoje são mocinhos.

Veio tambem a indefectivel Suzana de La Plata, uma bonita *ecuyère* que teve o máo gosto de engordar... e amadurecer.

Ha dous ou tres bons artistas na companhia, mas esses mesmos não executam nenhum trabalho novo. Tudo visto e revisto.

Emfim, como ha pouco aonde ir, e como é preciso divertir os pequenos...

No Recreio continuam as representações da revista *Garrôche*, que vae caminhando victoriosamente para o meio centenario.

Para hoje — *mirabile dictu!* — está annunciada a primeira representação, no Lucinda, de uma comedia original brazileira.

Intitula-se as *Sedas do Bon-Marché* e é escripta pelo Sr. Augusto Goldschmidt, distincto advogado do nosso fóro.

X. Y. Z.

Mosaico

Em 1780 um homem rico entendeu que devia lançar o ridiculo sobre os titulares distribuindo titulos aos seus creados, conforme a natureza do serviço de cada um. Nomeou cavalheiro o seu palafreneiro, porque a origem de cavalheiro vem de cavallo; nomeou duque o seu cocheiro, porque a palavra duque significa conductor. Os lacaios tiveram o titulo de condes, que vem de «comes» o que acompanha, o que segue. E como fosse o titulo de marquez inventado para aquelles que guardavam as fronteiras ou limite do imperio, conferiu-o elle ao porteiro de sua casa que lhe guardava a entrada.

Em uma das nossas villas do interior um pobre homem levava cinco patacas ao vigario para dizer uma missa, mas só encontrou a creada do vigario, que não quiz receber o dinheiro, dizendo:

— Vá-se embora, homem; nos não dizemos mais missas de cinco patacas.

AS NOSSAS GRAVURAS

A mais bella do Lido

A bella Theresina, afastando-se das suas companheiras, moças de Veneza, sonha ao seu querido e está em profunda extase.

A occasião faz o ladrão

Um rapaz de confeitaria, tendo uma cesta, cheia de doces, contempla os quadros d'uma loja e dois (limpa chaminés) rapazes gatunos aproveitão-se da sua distracção e lhe roubão alguns doces.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE

EPRTIN DE VASCONCELLOS, MORAND &C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Alceste, polka de M. Pedroza.....	1$000
Cubana (10ª edição) polka de J.G Christo	1$500
Mercedes, 3ª edição, polka de A Giannini	1$000
Santinha, polka de J. G. Christo...	1$000
Loin des yeux, mais près du coeur, habanera de J. M. Perdigão.....	1$000
Adamastor, 6ª edição, valsa de M. Leroy	1$500
Diva (18ª edição), valsa de J. G. Christo	1$500
Mais doe uma ingratidão, valsa de O. Lacerda	1$500
Bem sei que tu me desprezas (successo colossal) valsa com letra de A. Keller...	1$500
Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa	1$500
Devaneio, valsa de A. Cavalcanti... . .	1$500
Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti...	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro.....	1$500
Triste como eu (7ª ed.), valsa de Evozah Fº	1$500
Vou pensar, valsa de Aurelio Cavalcanti.	1$500
Americano, pas de quatre de J. Reis ...	1$500
Garrula, schottich de O Lacarda	1$500
Grinalda de noiva, schottisch de Evorah Fº	1$500
Plainte, mazurka de Anna M. de Freitas	1$000
Borboletas, quadrilha de E. Couto.....	1$500

Remettem-se encommendas para o interior

147, RUA DO OUVIDOR, 147

COLLETES

DE

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permitte operar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbatanas do lado que difficulte os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até o completo uso.

Para dar uma idéa da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PENAL

38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 27-29. — Saia ..... 1$000.

Pelo correio mais 300.

O scepticismo e a moda

Quando o scepticismo tornou-se de moda, não suppoz nem penetração de espirito, nem firmeza de critica, mas antes imbecilidade e incapacidade de comprehender o verdadeiro. « E' commodo, diz Fichte, cobrir com o nome retumbante de scepticismo a falta de intelligencia. E' agradavel fazer passar aos olhos dos homens esta falta de intelligencia que nos impede de apanhar a verdade por uma penetração maravilhosa de espirito, que nos revela motivos de duvida desconhecidos e inaccessiveis ao resto dos homens. » Collocando-se além de todo o dogma, pode-se facilmente representar o papel de homem adiantado que ultrapassou seu seculo e os outros, que nada temem tanto quanto parecerem mystificados insistem neste tom commodo.

Da mesma maneira que no XVIII seculo era moda não crer na honra das mulheres, da mesma maneira não ha provinciano algum tanto desembaraçado que actualmente não tenha o timbre em não ter fé alguma politica e em não pôr em duvida a probidade dos governantes. E' um modo de tomar sua vingança e tambem de se fazer crer que se está iniciado em altos segredos.

A honra da philosophia está em ter tido sempre por inimigos os homens frivolos e immoraes que, não encontrando nelles o instincto das bellas coisas, declaram ousadamente que a natureza humana é feia e má e acceitam com uma especie de phrenesi toda a doutrina que humilha o homem e o mantem inexoravel sob sua dependencia.

E' me impossivel exprimir o effeito physiologico e psychologico que produz sobre mim este genero de parodia tola tornado tão a moda na provincia, ha alguns annos. E' a inquietação, é a irritação, é o inferno. E' tão facil transformar assim todas as coisas sérias e originaes. Ah! barbaros, esquecei-vos de que nos temos Voltaire e que poderiamos ainda lançar-vos em rosto o pae Nicodemus, Abraham, Chaumex, Sabatier e Nenotte? Nós não o fazemos, porque vos dissestes que era desleal. Mas então para que empregar contra nós uma arma que nos exprobastes? E' tempo de que todos os partidos que têm a peito a verdade renunciem a este meio tão pouco scientifico.

Ha, eu o sei, um riso philosophico que não póde ser banido sem attingir a natureza humana; é o riso dos Gregos que gostavam de chorar e rir sobre o mesmo assumpto, de ver a comedia depois da tragedia e muitas vezes a parodia da propria peça que acabavam de assistir.

Mas o gracejo, em materia scientifica, é sempre falso, porque é a exclusão da alta critica. Nada é ridiculo entre as obras da humanidade; para dar este feitio as coisas sérias, é preciso tomal-as por um lado estreito e desprezar o que ha nellas de magestoso e de verdadeiro. Voltaire zomba da Bibbia, porque lhe faltava o sentido das obras primitivas do espirito humano. Zombaria da mesma maneira dos Vedas, e Homero tambem talvez não lhe escapasse

O gracejo faz com que só encaremos as coisas por sua apparencia grosseira; não conhece as nuanças delicadas. O primeiro passo na carreira philosophica é se couraçar contra o ridiculo.

Se nos sujeitamos á tyrannia dos *rieurs*, se ligamos importancia as suas frioleiras, privamo-nos de toda a belleza moral, de toda a aspiração elevada, de toda a nobreza de caracter, porque tudo isso póde ser ridiculisado.

O *rieur* tem a immensa vantagem de ser dispensado de exhibir provas; póde segundo seu humor derramar o ridiculo sobre o que lhe apraz e isso sem appello, nos paizes pelo menos em que, como em França, sua tyrannia é acceita como uma authoridade legitima.

As unicas coisas que escapam ao ridiculo são as coisas mediocres e vulgares, de sorte que aquelle que tem a fraqueza de se privar de tudo quanto a ellas se presta, priva-se pelo mesmo motivo de tudo quanto é elevado.

Os seculos de reflexão estão expostos a ver os mais nobres sentimentos e os estados os mais sublimes da alma contrafeitos por tolos plagiarios, cujo ridiculo recahe por vezes sobre os typos que elles pretendem imitar.

E' preciso uma certa coragem para resistir á reacção que estes fatuos provocam nos espiritos rectos. E' demasiada condescendencia resignar-se á vulgaridade burgueza, porque, perseguindo um typo elevado, arrisca-se a se parecer com os grandes homens *manqués* e com os desgraçados aspirantes ao genio.

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja fouce embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» vm-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca, descobrio-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, Maison Lecomte, *Rue da 4 Septembre, 51* a Paris.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores.

SEVE SOURCILIERE

que anguenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATÉ ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para limpar, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emissões e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE

E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, asserina a epiderme, impelle e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas barbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolhos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrallos empregando-se o *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que liquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, cariés-os e branqueiem-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Racahout

DELANGRENIER

Alimento Completo

agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro RACAHOUT dos ARABES Delangrenier é o

Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo do desmamar.

Tambem é recommendado ás mães quando dão de mamar, aos convalescentes, aos anemicos, aos velhos; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira

DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as PHARMACIAS

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat

L. T. PIVER

Perfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO

A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA E ELIXIR

TRATADO

SOBRE O ENSINO DO CÓRTE DAS VESTES

DE

AMBOS OS SEXOS

por AGDA'

para uso das escolas primarias do sexo feminino

APPROVADO

PELO

Conselho Superior de Instrucção Publica Municipal

DO

DISTRICTO FEDERAL

1 Vol encadernado..... 4$000

Pelo correio mais..... $500

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.

AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Mokri, Muguet, Œillet Reine, Imperial Russe, Lilas blanc, Héliotrope blanc, Fougere Royale, Ghoumia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflee, Corydalis, Bouton d'Or, Sunrise, Rococo.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza

PÓS PEAU D'ESPAGNE.

LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.

PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Póde-se lamentar o tempo em que o grande homem se formava sem pensar nisso e sem se olhar a si mesmo; mas o procedimento ridiculo de algumas fracas cabeças não pode fazer condemnar a vontade reflectida e deliberada de visar alguma coisa de grande e de bello.

Os falsos René e os falsos Werther não devem fazer com que se repilla os Werther e os René sinceros. Quantas almas timidas e pudicas tem recuado por temor, deante do bello!

Viva o pensador olympico que, perseguindo em todas as coisas a verdade critica, não teve necessidade de se fazer sonhador para escapar á chateza da vida burgueza, nem de se fazer burguez para evitar o ridiculo dos sonhadores.

Tudo é egualmente risivel, tudo leva egualmente a uma apreciação, e se ha alguma coisa de serio, é o pensador critico que se collora na objectividade das coisas, porque as coisas são serias. Quem não sentiu, deante de uma flôr que se expande, de um regato que murmura, de um passaro que vela sobre sua ninhada, de um rochedo no meio do mar, que isso é sincero e verdadeiro? Quem não sentio em certos momentos de calma que as duvidas que se levantam solue a moralidade humana, não são senão modos de se provocar a si mesmos, de procurar além da razão o que este aquem, e de se collocar em uma falsa hypothese pelo prazer de se torturar? O sceptícismo só tem o direito de rir, porque não teme represalias. Porque lado o apanhariam, quando é elle o primeiro a rir de todas as coisas? Mas como é que um crente que zomba de outro crente não vê que se expõe, por isso que crê, ao mesmo ridiculo?

Deixemos, pois, a negação e a frivolidade o triste privilegio de ser matacavel e glorifiquemo-nos de nos prestarmos, por nossa convicção e nosso serio, ao riso dos sceptícos.

A extrema reflexão traz assim fatalmente uma especie de insipidez e de sceptícismo ligeiro que seria a morte da humanidade, se ella mergulhasse inteiramente em tal estado de coisas. De todas as manifestações intellectuaes é esta a mais perigosa e a mais incuravel. A aquelles a quem ella attinge só resta o remedio de morrerem. Como fugiriam elles desta solução, esses miseraveis que duvidam do serio, e que, a cada esforço que empregassem para sahir desta paralysia intellectual, seriam detidos pela idea preconcebida de que elles tambem vão se collocar no numero destes idiotas de que se riram outr'ora? Ninguem se cura do rafinamento. Mas a humanidade tem processos de rejuvenescimento e de esquecimento impossiveis aos individuos. Gerações novas e vivas, e por vezes raças novas vêm sem cessar dar-lhe seiva e de mais este mal, por sua propria natureza, não pode durar mais de alguns annos, como mal social. Porque, sendo sua essencia tomar as coisas por pontos de vista todo arbitrarios, os que chegam em segundo lugar não se julgam obrigados pelas vistas dos primeiros: pelo contrario, tudo quanto é convencional provoca uma reacção em sentido contrario: é impossivel que uma moda seja duravel.

Os *riens* nunca reinarão. Não está longe o dia em que todos estes pretendidos delicados se acharão tão nullos deante da immensidade dos acontecimentos, tão incapazes de produzir, que cahirão como uma bolsa vasia. So o que é eterno tem preço; ora esses frivolos não se prendem senão ás florescencias successivas, sabendo muito bem que elles passarão como ellas.

Semelhantes aos estomagos gastos que se desgostam depressa e para os quaes é preciso tentar novas combinações culinarias, ligam todo seu interesse a successão das maneiras que todos os dez annos se supplantam umas as outras. Litteratura de epicuristas, bem feita para agradar a uma classe rica e sem ideal, mas que nunca será o do povo: nenhuma base, uma misagem continua. Já não se trata de verdade, mas de bom tom.

Nós rejeitamos egualmente o sceptícismo frivolo e o dogmatismo escolastico: nós somos dogmaticos criticos. Nós cremos na verdade, embora não pretenda mos possuir a verdade absoluta. Nós não queremos encerrar para sempre a humanidade em novas formulas; mas somos religiosos, no sentido de que nos ligamos fortemente á crença do presente e estamos promptos a soffrer por ella em vista do futuro. O enthusiasmo e a critica estão longe de se excluirem.

Nós não nos impomos ao futuro, assim como não acceitamos sem exame a herança do passado.

Nós aspiramos a esta alta imparcialidade philosophica que não se liga exclusivamente a partido algum, não porque ella lhes é indifferente, mas porque ella vê em cada um delles uma parte de verdade ao lado de uma parte de erro; que não tem por pessoa alguma nem exclusão, nem odio, porque ella vê a necessidade de todos esses agrupamentos diversos e o direito que tem cada um delles, em virtude da verdade que possue, de fazer seu apparecimento no mundo. O erro não é sympathico ao homem; um erro perigoso é uma contradicção, como uma verdade perigosa. O racionicismo de Gamaliel é invencivel.

Se uma doutrina é verdadeira não convem temel-a: se é falsa, ainda menos, porque cahirá por si mesmo. Aquelles que fallam de doutrinas perigosas, deveriam sempre accrescentar — perigosas *para mim*.

Cahet, estou certo, não provocou a colera de pessoa alguma.

O erro puro não provocaria na natureza humana, que aliás é bem feita, senão o desgosto ou o sentimento do ridiculo.

RENAN.

Curiosidades Scientificas

Raro é o dia em que o noticiario dos jornaes não mencione casos de pessoas mordidas por cães hydrophobos. Este facto leva-me a divulgar algumas noções, que permittam a toda a gente precaver-se contra a raiva.

O animal que transmitte, ordinariamente, a raiva ao homem, é o cão, e raras vezes o gato. Não é absolutamente necessario ser-se mordido para contrahir o mal; basta que tenha algumas arranhadellas ou escoriações superficiaes na pelle e que estas sejam lambidas pelo cão atacado da doença, que difficilmente se conhece de principio no animal, porque o cão se torna amoroso e principia a lamber as pessoas, e ja a saliva está impregnada do virus do morbo.

Aconselho, pois, aos possuidores dos cães que estes os lambam, soltando-lhe no rosto, porque basta um cravo rebentado para deixar entrar o virus contido na saliva do animal e as inoculações na cara são as mais perigosas.

Logo que se manifestem os casos de raiva, torna-se necessario pôr immediatamente o açaimo ao animal, o que aliás deve ser geral, mesmo no estado de saude, e o publico fará um bom serviço se trouxer os cães com açaimo, porque é uma medida de prevenção commum. E as autoridades devem severamente velar pela execução de suas posturas, e não pôr trancas na porta depois da casa roubada, como, em geral, succede entre nós. Ha já tempo que a policia não se importa com os cães e não tardará que estes contaminem muita gente. E' um perigo gravissimo a existencia de cães sem açaimo na rua.

Quaes são os symptomas da raiva no cão?

O cão, quando atacado do mal, modifica geralmente o seu caracter, isto é, torna-se triste e inquieto, vae e vem constantemente; está distrahido, como que preoc-

DAR A COMER AOS JAVALIS

cegado numa idea fixa. E' preciso chamal-o repetidas vezes para que obedeça; mette-se num canto ou esconde-se debaixo dos moveis e apresenta periodos de serenidade e de excitação. Outras vezes, segundo o seu caracter, torna-se carinhoso ou rosna, e ai daquelle que receber, nessa occasião, as suas lambeduras ou mordeduras! As suas caricias podem fazer entrar o mal pela mais pequena arranhadella. Outras vezes, estando mesmo socegado, o cão chega a morder. O estado geral parece bom, come e bebe como de costume; e pode ainda, nesse estado, communicar a raiva ao homem; em seguida aggrava-se o estado; o cão entra em movimento, a voz torna-se rauca, velada e já não pode engulir senão com difficuldade, parecendo até que traz atravessado um osso na garganta.

Neste caso é preciso precaver-se; porque é preciso ter-se em vista que esses symptomas podem apresentar-se modificados ou attenuados e não deixar perceber o esforço na deglutição. Finalmente, o animal torna-se furioso e então já não resta duvida: morre paralytico em pouco tempo.

Existe uma forma de raiva em que a paralysia apparece logo no começo. D'esta forma o animal está impossibilitado de morder, mas as lambeduras que precedem a paralysia não são, por isso, menos perigosas.

Se o cão morde, mesmo que seja atravez da roupa, a mordedura torna-se da mesma forma perigosa, porque basta uma picada de alfinete para o virus se introduzir no organismo.

O que se ha de fazer então, quando se é lambido ou mordido por um cão suspeito?

A cauterização immediata com ferro em braza na mordedura ou do arranhão lambido. E' um pouco doloroso o tratamento, a que pessoas medrosas não querem sujeitar-se, mas efficaz. Quando se não queira submetter ao ferro em braza, é lavar abundantemente a ferida com sumo de limão e conserval-o em contacto durante oito ou dez minutos.

O sumo de limão tem a propriedade de neutralizar, rapidamente, o virus da raiva e, a falta de ferro em braza, é a elle que se deve recorrer. E' um agente que está em toda a parte a mão. Quando, porventura não haja limão, póde empregar-se acido chlorhydrico a cinco por cento, isto é, cincoenta grammas para um litro de agua. Esta substancia tem tambem a propriedade de neutralizar o virus, mas mais lentamente, devendo ser prolongado o contacto uns quinze minutos.

Os antisepticos, taes como o sublimado, o acido phenico, o citrato de prata não destroem o virus rabico, senão depois d'um contacto muito prolongado. Praticamente não valem nada, por isso não devem ser empregados.

O que é mais importante é operar com rapidez. Se no mesmo momento da mordedela se pudesse banhar a ferida com sumo de limão, então seriam grandes as probabilidades de se escapar a raiva. O que é certo é que decorrem sempre muitos minutos primeiro que se faça o tratamento familiar, sendo positivo que, durante esse tempo, uma certa quantidade de virus é arastada para a circulação. Por este motivo, e mesmo depois do tratamento acima indicado, é convemente sujeitar-se ao tratamento anti rabico, que esse genio que se chamou Pasteur tornou conhecido em todo o mundo.

E necessario ir o mais depressa possivel ao instituto anti rabico, a fim de se submetter ao tratamento cuja efficacia é admiravel, sem que seja doloroso.

Outr'ora, a mortalidade nas pessoas mordidas era de 50 00; este algarismo desceu para 1 00 com o tratamento de Pasteur!

Desde a descoberta que immortalizou o nome de Pasteur e a sciencia franceza, foram tratadas sómente no Instituto Pasteur, de Paris, mais de vinte mil pessoas, das quaes falleceram noventa e seis, o que torna a mortalidade pela raiva a menos de meio por cento. E estes algarismos não são senão uma fracção de numerosos casos de raiva curados nos institutos anti rabicos, que se montaram na maior parte dos grandes centros.

So por isso se pode avaliar o numero de pessoas que devem a vida a Pasteur, e isto pelo que respeita a uma descoberta; mas ha outras e tantas, que seria superfluo enumeral-as.

A picada da vespa deve ser cuidadosamente procurada por todas as pessoas que não gosam de saude perfeita. E' um paradoxo, este, não lhes parece? A mordedura da vespa tornada uma panacea universal, é extranho e ratão! Ora a proposito encontro numa revista medica a seguinte curiosa observação, apresentada pelo dr. Lender:

«Um forte ataque de rheumatismo trazia-me em estado de continuo soffrimento.

Fiz, debalde, uso das aguas de Aix, quando, um dia apanho uma picada de vespa, no pulso direito. O meu braço, que alias estava dorido, inflammou-se immediatamente, mas a dôr desappareceu como por encanto. Vendo este feliz resultado, faço-me picar, no dia immediato, pelo insecto, na coxa e na perna, o que me livrou completamente de dores, recuperando desde então todos os meus movimentos.

Quando reapparecia a dôr ou um simples entorpecimento, recorria ao mesmo meio e sempre com igual exito. Fiz-me, igualmente, picar no pescoço, sobre os lados e na parte anterior do torax, em consequencia d'uma bronchite intensa, que desappareceu rapidamente e, desde então, o catarrho, que era a minha indisposição habitual de todos os invernos, não reapparece mais».

E' extraordinario isto, não é verdade? Ha já uns sessenta annos que o dr. Baumdschert fez, um por acaso, na Allemanha, a mesma descoberta. Analysou o veneno da vespa e compoz com elle um oleo especial, que injectou em um grande numero de casos, com optimo resultado.

Que os nossos medicos verifiquem o tratamento e digam o que ha de verdade na communicação do dr. Lender!

JULIO DE MATTOS REBELLO.

UMA CASA DE CAMPO GREGA (GRAVADA DE UM RELEVO)

Mosaico

Um casal provinciano foi ao theatro lyrico pela primeira vez. Depois de uma cavatina começou o primeiro coro.

— Porque é que cantam todos ao mesmo tempo?

— Não sejas tola, mulher; e para acabar mais depressa.

Bernabé foi convidado para um jantar; depois de se assentarem á mesa todos os convidados, a dona da casa, que era muito supersticiosa, contando os de relance, exclamou assustada:

— Jesus, são 13!...

Bernabé, que estava a seu lado, ouvindo-lhe a exclamação, diz-lhe promptamente:

— Não tenha receio, minha senhora; eu me encarrego de comer por dois, se para fazer uma pirraça ao diabo!

— Estás contente com o rancho? perguntou o coronel a um soldado.

— Estou, meu coronel.

— Dize lá, a distribuição faz-se com igualdade? Quando partem a carne dão a todos bocados eguaes, ou dão a uns bocados maiores e a outros mais pequenos?

— Não senhor, meu coronel, são todos mais pequenos!

Num hospital:

— Aquelle, póde mandal-o enterrar, que já está morto, diz o medico ao enfermeiro, apontando certo doente.

— Não estou morto, estou vivo, clama o enfermo, deitando a cabeça fóra do lençol.

— Cale-se, seu bruto, intervem por sua vez o enfermeiro. Então você quer saber mais do que o sr. doutor?!

Um janota pretencioso, com dez reis de francez, com os pés a mallez e pouco mais, jactava-se de vasta sciencia, por ter conversado com muitos sabios.

— E' boa! respondeu-lhe outro mais sincero, tambem eu tenho conversado com muitos ricos e amão a *burra*.

No restaurante:

— Mas, ó rapaz, este vinho está horrivelmente turvo!

— E' vinho de Algeria, meu senhor... E a Algeria tem sido tão remexida nestes ultimos tempos!...

Se eu não te visse...

De que me serve a vida neste mundo
Se vivo triste sem te ver, Maria?
Mas ver-te de que serve se a agonia
Me lança num lethargo inda mais fundo!

Se não te vejo, triste e gemebundo
Sinto no peito a dôr cruenta e fria.
Sorrin min'alma quando olhei-te um dia
Pallida e absorta num scismar profundo...

E se hoje scismo no teu nome é crime!
Como a lembrança no meu peito imprime
O negro germen de letal ferida!...

Se eu não te visse... não sentia a dôr
Mas sem te ver o que eu chamava amor?
O que era o mundo? — O que eu diria a vida?

Maceió.

PALHARES DE CARVALHO.

A expedição Andrée

Muitos sabios e aeronautas, entre elles o mais audacioso e habil aeronauta allemão sr. Berson, disseram antes da partida de Andrée e dos seus companheiros no balão «Pole Norte», que aquella expedição podia considerar-se como um suicidio, como uma acção mais do que temeraria: — louca. E por desgraça o tempo parecia dar-lhes rasão.

Contra as afirmações d'esses sabios dizia Andrée que se unicamente se attendesse á doutrina das cathedras ainda estaria a America por descobrir. Acima do sabio está a vontade firme do investigador, cujo trabalho consiste principalmente na realisação de um projecto palpavel.

Quando Andrée partiu cunhou-se em Stockolmo uma medalha com as effigies de Nansen e a d'elle, e com a inscripção seguinte: — «Hvem af de tva»? — que em sueco significa: — «Qual dos dois»?

O triumpho foi para Nansen, pois que, que se saiba, foi elle, até hoje, o explorador que mais se approximou do polo Norte. Quanto a Andrée e aos seus companheiros, que se sabe de positivo ácerca d'elles?

Não falta quem pergunte que utilidade resultaria da viagem de Andrée no caso de o famoso explorador levar a bom termo o seu proposito. Embora a viagem de Nansen, com os grandes resultados por elle obtidos, houvesse tirado não pouco valor á projectada por Andrée, cumpre reconhecer, todavia, que do bom successo d'esta teria a sciencia aproveitado muito, se Andrée alcançasse dados para nós ainda hoje desconhecidos sobre a distribuição dos mares e das terras nas regiões circumpolares, sobre o conhecimento de limites, caracter dos gelos fluctuantes e coloração do mar; se houvésse conhecido pelas observações meteorologicas a temperatura e a humidade do ar, e se houvesse feito medições do magnetismo terrestre, e por meio de garrafas ou de outros objectos fluctuantes podesse determinar as correntes oceanicas. E como levava comsigo alguns milhares de placas photographicas, as photographias obtidas proporcionariam conhecimentos de grande importancia.

Como se sabe, os expedicionarios do «Polo Norte» eram tres, Andrée, Strindberg e Frankel. Este ultimo era capitão de engenharia e substituiu á ultima hora o sabio sueco Eckholm, que renunciou á sua ideia de acompanhar Andrée por considerar o projecto da expedição demasiado temerario.

O balão foi construido pelo engenheiro francez Lachambre e custou 12:000$000 réis fortes. Levava trinta mil kilos de acido para o fabrico de gaz, e o respectivo apparelho productor. A expedição custou mais de réis 40:000$000 fortes, como todos devem estar lembrados, e foram pagos pelo rei da Suecia e por uma subscripção aberta entre particulares.

Não é o valor de um balão, mas a vida dos tres intrepidos viajantes o que a sciencia terá a lamentar, segundo todas as probabilidades. Andrée, Strindberg e Frankel serão tres nomes mais a juntar aos que formam o martyriologio scientifico.

Conselho

Nas dyspepsias rebeldes, digestões difficeis com sensação de peso no estomago, gastrites chronicas, atonia gastrica, vomitos rebeldes da gravidez e na diarrhea das crianças, observam-se resultados verdadeiramente maravilhosos apos o emprego da *Papaina Glycerinada* do *Dr. Niobey*. Este medicamento deve ser tomado ás colheres, das de chá, deluidas em meio calix d'agua, no meio das comidas, de preferencia a qualquer outra intervenção medica. Nos vomitos da prenhez a *Papaina* do *Dr. Niobey* deve ser tomada amiudadas vezes até que cessem.

CHRONIQUETA

4 de Maio de 1899.

Mal sabia eu, quando na minha ultima chroniqueta me referia ao «caso do Rio», que o deputado Bezamat levaria o rancor politico ao ponto de descarregar um revolver contra o seu collega Sá Earp.

Esperemos que esse tiro liquide a desagradavel e esteril pendencia dos dous partidos a quem está confiado, não o futuro, mas o aniquillamento do Estado do Rio de Janeiro, tão digno de melhor sorte.

Nas actuaes circumstancias só uma coisa posso recommendar: juiso, muito juiso.

⁂

Não creio que as minhas formosas leitoras chorassem amargamente a perda de metade do nauseabundo edificio do nosso Mercado. Nesse incendio só houve de lamentavel que o fogo não completasse a obra, devorando todo aquelle monumento erguido á sugidade e ao máo gosto.

Se assim fosse, teriamos, talvez, um Mercado novo, limpo, elegante, construido segundo os preceitos da hygiene e da arte; assim, tendo ficado metade do que estava, receio que reconstruam a outra metade, e é provavelmente o que vae acontecer. Os precedentes municipaes autorisam os meus receios.

Entretanto, é vergonhoso que uma capital como a nossa tenha um mercado tão primitivo e tão infecto.

⁂

Partiu para a Europa o Dr. Joaquim Nabuco, acompanhado dos seus secretarios Drs. Graça Aranha e Caldas Vianna.

Todos os brazileiros esperam que o illustre diplomata, conquistado pela Republica, alcance uma victoria para a Patria na questão de limites com a Guyana ingleza.

⁂

Dous mortos:

— João Alves da Silva Mendes, o mais distincto dos nossos collecionadores de objectos de arte, que tão brilhante figura fez na exposição retrospectiva do Centro Artistico, realisada o anno passado na Escola Nacional de Bellas-Artes.

Deixa um thesouro inestimavel em quadros, bronzes, marmores, gravuras, joias antigas, porcellanas, camapheus, relogios, medalhas, moedas, e *bibelots* de toda a especie.

E' tambem notavel a sua collecção bibliographica, em que se notam edições rarissimas e de muito valor.

— O visconde da Barra Mansa, um exquisitão como não conheci outro. Não pegava em dinheiro senão com a ponta de uma bengala, accendia as luzes durante os dias de sol claro, comia tudo sem sal, tinha carro e só andava a pé, acompanhando o vehiculo que ia a passo, etc.

Entretanto, não era um vesanico, porque, possuindo consideraveis bens de fortuna, tratava todos os dias de accrescental-os, empregando-os com o maior discernimento. Um typo.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

4 de Maio de 1899.

Repetiremos a phrase com que começou a nossa ultima chronica: «Continúa a pasmaceira theatral»...

⁂

A companhia Tomba, que está no Apollo, ainda não nos deu nenhuma peça nova; os *Granadeiros*, *D. Pedro de Medina*, *A' procura da felicidade* e *D. Juanita*, — eis as velharias que têm até hoje figurado nos cartazes.

⁂

No Recreio as representações da revista *Gavroche*, de Arthur Azevedo, vão ser interrompidas depois da 70ª, para dar logar a uma *reprise* do *Fagunço*, do mesmo auctor; no Variedades e no Lucinda annunciam-se espectaculos que na maior parte dos casos são transferidos por falta de publico.

⁂

Continua a exhibir-se no S. Pedro a companhia equestre de Frank Brown, que representa agora a *Feira de Sevilha*, pantomina annunciada como «o delirante successo da época», mas que não passa de uma insigne patacoada.

⁂

Não tivemos occasião de assistir á representação da comedia do Sr. Augusto Goldschmidt, as *Sedas do Boulevard Marché*. A peça foi muito elogiada pela imprensa diaria.

⁂

Em S. Paulo as opiniões dividiram-se singularmente a proposito da comedia em 3 actos, os *Louros*, original de Gomes Cardim e José Piza representada no Polytheama, daquella capital, pelos artistas Martins Peixoto Gabriella Montani, etc., da companhia do Apollo. Parece que se trata, não de uma comedia propriamente dita, mas de uma *pochade* que tem, pelo menos, o merito de fazer rir. Já não é pouco.

X. Y. Z.

O nosso supplemento

Com o presente numero damos ás nossas leitoras o segundo supplemento musical deste anno.

Fica assim estabelecida a continuidade no nosso firme proposito de sermos gentis para com as illustres familias que tão brilhantemente nos amparam com a sua protecção.

Iremos sempre fornecendo numeros que correspondam a delicadeza e bom gosto das nossas gentis patricias.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes:

E. Bevilacqua & C.

Iris — Valsa de E. Nazareth.
Mansinha — Schottisch de A. Cavalcanti.

Manoel Antonio Guimarães.

Madona — Mazurka de Juca Storoni.
Czarina — Valsa de A. Cavalcanti.
Recordações — Schottisch de João da Fonseca Costa.

Vieira Machado & C.

Vacilante — Polka Tango por Frederico Bischof.

Fertin de Vasconcellos, Morand & C.

Querer Bem, Doe... — Valsa de João D. L. Reis.

The Ebert New Gold Crown
PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'es as são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do
Dr. L. R. Ebert
DENTISTA AMERICANO
Rua dos Ourives, 71 — 1 andar

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.
NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-XAROPE
NEUROSINE-CAPSULAS
Debilidade geral, Anemia Phosphaturia, Enxaquecas.
Deposito Geral:
CHASSAING & Cie. Paris, 6, Avenue Victoria.

O filho da muda

Sua triste mudez não era de nascença
Ella perdêra a voz por uma dôr intensa
Vendo morrer seu Pae varado de uma bala
Em luta desleal — perdeo de todo a fála.

Era formosa então; porem menina ainda.
Depois se fez mulher e inda ficou mais linda.
Certo dia o Queiroz que o mundo observa e estuda
E a vira tão gentil, soube que ella era muda.

— Que sorte grande, o Deus! » bregeiramente exclama
Nosso amoroso heroe que mais de Amor se inflama.
Casou logo depois. Pagava-lhe a ventura
Ella, ás falas de amor com beijos de ternura.

Tão venturoso foi esse enlace, afinal.
Que um filhinho gentil sobreveio ao casal.

Quando a primeira vez a setinea e polpuda
Facezinha beijou, entristeceo a muda.
E era triste de ver do seu olhar o brilho...
Ah!... Não poder dizer, nem uma vez: «meu filho!»

. . . .

Entre os beijos de amor ha um que a fantasia
Compara ao sapoty: tão doce que enfastia!
Foi um desses fataes beijos adocicados
Que o ciume conduz por meios desastrados
Que fez o bom Queiroz zangar-se e aborrecido
Para a rua sahir com ares de atrevido.

Mas o filhinho então já de um anno passava
Era corado e forte e já engatinhava,
Já conhecia a lei — que o largo e puro goso
So neste mundo tem quem sabe ser manhoso. —
E então vendo-se só e abandonado a um canto
Porque a formosa mãe se debulhava em pranto,
Fingindo grande dôr «Mamãe!» gritou gemente.

O' gritinho fécundo! Inopinadamente
A muda, commovida, aos braços o tomou
E... milagre de amor! Os labios descerrou!

— « Meu filho! ella exclamou; restão-me os beijos teus;
Resta-me o teu amor: bemdito seja Deus! »

. . . .

Amigos! si quereis evitar sorte igual
Das mudas não vibreis a corda maternal.

Niteroy: 1899.

A. AZAMOR.

Os amores do sr. Bispo

Discutia-se nas salas de uma senhora da moda a eterna questão do amor.

A sociedade era composta de pessoas bem educadas — o que permittia elevar-se a conversação aos mais espinhosos assumptos sem perigo de descambar em um genero inconveniente.

A dona da casa tem mais de quarenta annos e dobrou ha muito o cabo que de Boa Esperança, passou a ser para ella unicamente das Tormentas. Se nas suas viagens pelo mundo luctou com alguns vendavaes e trovoadas, pode se comtudo affirmar que nunca foi acossada por naufragios nem avarias.

E ainda formosa, de uma formosura realçada pelo espirito e de uma suavidade de maneiras que lhe attrahe as sympathias de todos.

E' viuva de um homem rico em demasia, que foi senador no reinado de Napoleão III, que o foi tambem durante a actual Republica e que, pelos seus principios, não hesitaria a ser ainda par de França com uma Restauração qualquer, se o tempo não pozesse limites á longevidade humana, mesmo quando se trata de um illustre senador.

✡

A sra. Cambrai, a quem nos referimos, é uma dama instruida, amavel e muito fina, uma d'essas mulheres *parlamentares* em cujas salas as opiniões se imittem e se combatem sem azedume.

Gosta immenso de receber a jantar, e embora não de *soirée*, encontra-se sempre em sua casa um excellente grupo de artistas saciados de gloria, de escriptores satisfeitos de escrever e não dizendo mal dos collegas, de homens e senhoras do mundo reponsando ali da sua latitude; de diplomatas sem prurido das confidencias e de funccionarios que têem o devido respeito pelas suas respectivas funcções.

Se bem que a sra. Cambrai não tenha ligações especiaes com o partido clerical, e vulgar vêr frequentar as suas salas um bispo dos mais novos e dos mais considerados do seu tempo. Esse bispo, todas as vezes que vem a Paris, não deixa de levar ás reuniões da sra. Cambrai o seu vigario. O seu secratario, um padre muito moço, e que elle ahi não apresenta, pretextando que está ainda bastante inexperiente para poder apreciar no seu justo valor conversações em que entram damas tão gentis.

✡

O sr. bispo acha-se agora em Paris e era esperado 3.ª feira em casa da sra. Cambrai.

Por isso, quando, pelas dez horas da noite, as discussões estavam mais animadas a respeito do amor, da sua influencia social e do maior ou menor numero de vantagens que elle traz para o seio da familia, a sra. Cambrai, ouvindo tocar a campainha exclamou alegremente:

— A continuação fica para amanhã. Respeitemos os ouvidos do nosso bom amigo.

Todos se calaram e o sr. bispo deu entrada no salão.

Mas, quer a sua extrema sagacidade tivesse previsto o assumpto de que se tratava, quer elle se admirasse d'aquelle instantaneo silencio que não podia attribuir exclusivamente ao respeito da sua posição, advinhou o que se passava e disse:

— Noto que vim interromper um debate muito interessante: estas senhoras indicam uma tamanha animação...

— De que se trata, sr. bispo? de amor, respondeu a sra. Cambrai com sua voz insinuante.

✡

— Bello assumpto na verdade, eu já desconhava d'isso!

— Mas de amor profano, note bem sr. bispo.

— Assim o creio apesar de não me parecer que possa haver amor profano.

As senhoras suspenderam o incessante movimento dos leques, e nos rostos dos homens divisava-se um sorriso malicioso

— E a que resultado chegaram, continuou o prelado, recostado no *fauteuil*, e descalçando a luva da mão direita em que brilhava o anel episcopal?

— Nunca se pode chegar a qualquer resultado n'um assumpto que não tem fim, respondeu a sra. Cambrai, estes senhores julgam, entretanto, que se deve estabelecer numerosas cathegorias...

— Fazem mal, interrompeu o bispo. Não ha senão um amor, como não ha senão um só Deus!

— Sem duvida alguma eminentissimo, observou um jornalista, forte em subtilezas; mas esse unico Deus compõe-se ainda assim de uma trindade. Seja-nos, pois concedido que no amor haja tambem o Padre, o Filho e o Espirito Santo.

✡

O prelado, tornando a serio, mostrou-se mais triste do que offendido.

— Não gosto, disse elle, que se façam comparações com o que está acima da comprehensão humana. Mas perdôe lhe, senhor, porque o primeiro imprudente fui eu. E comtudo não disse mais que a verdade. Ah! se eu me atrevesse...

E, em seguida á sua reticencia baixou a cabeça, olhando para o seu anel com uma attenção particular.

— E porque não ha de atrever-se, ponderou uma senhora de lindos cabellos loiros, juntando as mãos com ares de supplica.

— Atreva-se, atreva-se, sr. bispo, exclamaram em côro outras vozes femininas.

O bispo d'esta vez olhou maliciosamente para o vigario que estava vermelho e escandalizado por certo d'aquella exagerada insistencia.

— Se a dona da casa m'o permitte, disse o prelado voltando-se respeitosamente para a cadeira da sra. Cambrai.

— E porque não havia de ter permittido? respondeu esta córando e cobrindo o rosto com o leque.

✡

— Pois muito bem, continuou o bispo; todo o meu empenho seria provar que se Deus é o amor infinito, o amor é tudo o que ha de mais divino na humanidade. Não é uma these esta para tratar no pulpito nem eu a recommendaria ao meu clero, embora a glosa não fosse de todo inutil, pois muito convem explicar aos paes, aos filhos, aos moços e aos velhos o que seja casamento, patria e familia.

O prelado parou um momento, depois de ter sorrido suavemente continuou:

— Desculpem-me, ia quasi fazendo uma pratica ao passo que só desejo contar-lhes uma historia. Meu irmão, ajuntou elle voltando se para o vigario, não me denuncie as ovelhas do nosso rebanho. Na provincia não ha a mesma caridade que em Paris. Agora a minha historia. Ha um padre que nunca se afastou do bom caminho, que durante a sua longa missão eclesiastica teve sempre os olhos em Deus e que, apesar d'isso tudo, so ao amor humano deveu os seus adiantamentos.

— Amor humano e compartilhado perguntou indiscretamente um dos presentes

O prelado não corou, previa talvez a pergunta:

— O senhor julgará, respondeu e com finura.

E proseguiu no meio de uma excessiva attenção.

— Tive por amigo no seminario um pobre rapaz, fraco de saude, mas de imaginação ardente e de alma candida, que só pensava em se votar ao serviço de Deus. Só em uma coisa elle desobedecia a igreja. Nas suas horas de exaltação solitaria julgava-se poeta e compunha versos mediocres, porque se o céo concede, por vezes, ao sacerdote o dom da eloquencia e do estylo, nunca lhe dá em troca o dom da poesia. Que poderiamos nos cantar em verso? Nós estamos além do que os poetas buscam e roubam.

O meu condiscipulo endereçava os seus versos á Virgem Maria, versos muito mais do *cantico dos canticos*, do que dos canticos do ritual. A sua ingenuidade levou-o a mostrar esses versos a um velho professor, homem austero mas perspicaz, que rasgou o papel dizendo:

— O menino gosta demasiadamente da Virgem Maria.

O poeta jurou que nunca mais faria versos e mortificou-se com penitencias como se tivesse commettido um peccado deixando no futuro de querer tanto á Mãe de Deus.

Disse que este rapaz era dotado de uma alma candida, mas de uma alma forte no meio da sua candura, e viril no meio das suas fraquezas. Depois de ordenado o meu companheiro, foi pastorear uma aldeia onde os pobres eram numerosos, o que lhe proporcionou uma occupação e lhe satisfez a sua necessidade de amar que a fé augmentava cada vez mais. As esmolas que distribuia vinham-lhe do palacio visinho, habitado por uma familia, composta de pae, mãe e uma filha. O pae tratava das suas propriedades: a mãe era senhora intelligente, boa, superior ás paixões humanas, filha de um sabio que lhe tinha dado fundo solido de instrucção mas que nunca lhe perturbara a fé religiosa; a filha era bonita, educada por sua mãe com desvello, mas sem pretenção nem tyrannia.

Esta menina gosava da liberdade que os corações livres concedem aos corações puros. Todas as manhãs ella vinha ter com o parocho ao presbyterio para lhe indicar novos actos de caridade e para lhe renovar as flores do seu altar. Aos domingos cantava durante os officios acompanhando-se no orgão, e nas suas relações com o bom do padre nunca denunciou a timidez propria das meninas da sua idade. O parocho ia a miudo ao palacio e tinha ali muitas occasiões de se encontrar a sós com ella, quer nas salas quer nos jardins. E tão bondosa e tão bonita o meu antigo companheiro a achava, que novamente se sentiu desejoso de fazer versos para lhe poder dizer por esse meio o que não se atrevia a proferir em prosa. Espero meus senhores, que não me obriguem a descrever-lhes o romance, o idylio.

No excesso do extase ha sempre uma cilada. O meu pobre amigo cahiu n'ella.

Não me atreverei a dizer que o seu ardente enthusiasmo impellisse tambem a innocente menina... mas é certo que ella tinha n'elle uma confiança de irmã e que muito se ufanava de ver como aquelle coração se abria ao doce contacto da sua meiga mocidade. E' tambem certo que uma vez, n'um mais pronunciado movimento de confiança e de sympathia, as suas mãos se uniram e que, tendo ficado juntas por algum tempo, sentiram, ao desprender-se uma commoção profundissima. A donzella perturbada, foi encerrar-se no quarto e o parocho, esse, coitado, foi entregar-se á oração. Bem lhe tinha dito o professor que gostava muito da Virgem Maria! Sendo martyr por temperamento, perguntou então a si proprio como poderia expiar a sua falta.

Lembrou-se primeiro de ir procurar seu bispo, confessar-se a elle e pedir-lhe que o mandasse para outra igreja. Mas o seu bispo velho e doente, poderia acaso comprehendel-o?

Isso corresponderia a furtar-se ao perigo muito cedo. Entretando o dever mandava-o partir, e a paz não lhe entraria de novo na consciencia emquanto não se afastasse d'aquelles sitios.

Então o meu infeliz amigo teve uma ideia singular, uma especie de inspiração de cima. Deliberou ir falar á mãe da donzella, que sabia ser uma senhora de alto espirito e confessar-lhe tudo — tanto as suas perturbações pessoaes como as da propria donzella. A confissão foi feita com lealdade e ouvida com reconhecimento. A mãe estendeu-lhe a mão dizendo:

— « O senhor é um homem de bem, e está da minha parte ajudal-o a ser um bom sacerdote ».

Oito dias depois, graças á influencia d'esta senhora, o meu amigo era chamado ao palacio do bispo e nomeado seu secretario.

Deitou-se corajosamente ao trabalho sem esquecer a doce visão que o tinha acompanhado, mas collocando-a tão alto que podia quasi vel-a no céo. E, no meio das suas novas occupações, fez garandes esforços para ficar sempre digno da tentação que tivera e que tambem conjurara.

A mãe que o havia recommendado ao bispo, nunca mais se esqueceu d'elle; e mesmo de longe velava pelo seu futuro. Foi assim que chegou a ser prior de uma das principaes igrejas de Paris; e, tendo ahi sabido que a filha da sua protectora ia casar-se, pediu a Deus por ella com a mais tocante effusão. Não procurou tornar a vel-a, mas um dia o acaso collocou-os em frente um do outro. Ambos empallideceram um pouco, mas ambos se approximaram sem receio. Unia-os para sempre um sentimento forte que nada pode romper; esse sentimento chama-se amisade, estima, assim será; mas é amisade aureolada de respeito, estima baseada na honestidade.

Nunca tentaram encontrar-se mais do que o acaso permettia mas sempre que se encontravam, era em ambos o reconhecimento. A filha veio a perder sua mãe, e acceitou como herança a protecção concedida ao antigo parocho. Depois de muitos annos decorridos e no cume d'onde se abrange a vida toda, co-

fronte já coberta de neve, tranquillos de não acharem no seu passado um traço que não seja puro e de que não tenham motivo para se orgulharem, estes dois entes correspondem-se e visitam-se com o fim sempre de fazer bem. E' pois certo que se esse amor, chamado profano, se não tivesse confundido, em dada conjectura, com o amor divino do moço seminarista, nunca elle, apesar da sua devoção, poderia ter chegado a ser o que hoje é.

— E o que é elle então? perguntou um dos ouvintes.

O prelado levantou-se com um sorriso radinate e uma extrema dignidade.

— E' bispo, disse elle simplesmente.

A sra. Cambrai tornou a abrir o seu leque.

O prelado voltou-se particularmente para a pessoa que o interrompera.

— Já vê, meu caro senhor, que se não deve dizer mal do amor!

Houve um momento de silencio. Ninguem ousava commentar a anedocta nem levar a conversação para outro ponto.

Foi a sra. Cambrai quem disse com voz firme e clara.

— Demora-se ainda alguns dias em Paris, sr. bispo?

— Não minha senhora; vim hoje até de proposito para lhe fazer as minhas despedidas.

E tenciona voltar breve?

— Não creio; tenho muito que fazer na minha diocesse.

Alguns instantes depois sahia elle acompanhado do vigario.

No momento em que as visitas passavam para a casa de jantar, afim de tomarem chá, uma senhora já idosa e que tinha por costume fallar franco segredou ao ouvido da sra. Cambrai.

— Quando é, minha boa amiga, que havemos de pedir, para este excellente prelado um chapéo de cardeal?

— Não graceje, másinha! já tinha pensado n'isso.

LOUIS ULBACH.

Voz de estrella

Falla! Bebendo a celica harmonia
da tua linda voz de estrella e de ave,
gósa a extrema doçura d'agonia
de um miserere dentro de uma nave.

Que a tua voz dest'alma afflicta lave
o verde musgo da melancolia,
como um fio d'agua murmuro e suave
de um seixo o musgo verde lavaria.

Falla, que a tua voz clara desvenda
um ceu aos olhos meus, pavidos, quando
cae no meu coração de anachoreta.

Chave d'ouro do mundo da Legenda,
ouvindo-a, estrellas julgo ouvir cantando
solaus côr de lilaz e de violeta.

SOUSA LOBO.

Historia de hontem e de hoje

O Deão de Premesnil, que nos começos da revolução franceza julgou prudente refugiar-se em Londres até que passasse a tempestade, escrevia a sua prima, a marqueza de Maupertuis, emigrada em Coblentz:

« E' preciso que lhe conte um lance bastante extraordinario de que fui testemunha ha poucos dias em casa de lord Seymour, de quem lhe tenho fallado em outras cartas. Ao sahir do theatro, onde vimos representar uma tragedia intitulada *Rei Lear*, de autor antigo que aqui gosa de muita fama, fomos ceiar a casa do lord. Eramos quatorze ou quinze; vi alli o marquez de Lorne, o duque de Northumberland, sir Arthur Clay, sir Joseph Mornay, capitão da marinha real, o cavalheiro Macpherson, e outros fidalgos da principal nobreza ingleza. Dos nossos havia, além deste vosso rendido adorador e servo humilde, o marquezinho de Biron e o cavalheiro de Rouvray que está cada dia mais melancolico e não pode conformar-se com a ideia de viver separado daquella encantadora fada que vós sabeis. A ceia foi em extremo alegre e animada; prolongou-se até de madrugada e teria terminado como costuma terminar entre nós uma festa de amigos se não houvesse succedido uma coisa lamentavel, quando todos nos dispunhamos a recolher a suas casas.

« Bebera-se enormemente, como se bebe em todos os festins inglezes; de maneira extravagante. Os mais intrepidos entre os convidados eram o capitão Mornay, homem capaz de esvasiar uma adega, e o cavalheiro Macpherson seu digno rival. Nem eu, nem outro, podiam já manter-se em equilibrio sobre as cadeiras, quando o Sr. de Lorne, que parecia disfructar em fazel-os beber mais e melhor, os convidou a esvasiar as ultimas garrafas, por despedida.

« Cada um d'elles colheu uma grande garrafa de vinho de *Ai* e a absorveu como se fosse um dedal de agua.

« Então o capitão, tartamudeando desafiou seu rival a beber um frasco de aguardente de Hespanha, ao mando cavalheiro assentiu. Mas apenas poude tomar um trago do forte licor. O frasco cahiu-lhe das mãos e, abrindo a bocca, deu-nos um espectaculo que não quero precisar por medo de offender a vossa delicadeza. Sir Joseph Mornay fitou-o com despreso e zombou delle, e levantando a garrafa que lhe tinham posto em frente, bebeu lentamente, sem deixar cahir uma gota, até a deixar inteiramente vasia sobre a mesa. Houve um applauso estrepitoso e muitos hurrahs pelo valente capitão. Este quiz levantar-se para agradecer, mas tombou como pesada massa de chumbo. O dono da casa chamou os creados para que transportassem o heroe para a cama e ahi dormisse a seu gosto. Mas no momento em que o erguiam, acercou-se delle sir Arthur Clay, examinou-o e disse: « Aposto cincoenta guineus em como o capitão não tornará a beber mais um copo, — salvo no outro mundo. » Julgamos a principio que sir Arthur estava chalaceando, mas como insistisse em affirmar que Mornay estava morto, o marquesinho de Biron, que se achava tão borracho como pode estar qualquer inglez, declarou que acceitava a aposta.

« Mandou-se chamar um medico, que affirmou com effeito que o capitão cessára de existir. Biron pagou os cincoenta guineus acto seguido, e o cadaver foi transferido para o hospital de marinha. Este triste accidente nos deixou assas impressionados, especialmente a Rouvray e a mim. Lord Seymour nos disse que, no fim de contas, Mornay acabára formosamente, e que era mais digno de inveja que de compaixão. »

O Deão accrescenta tambem que o caso do capitão não é o primeiro que se registrava entre os bebedores de alta sociedade ingleza. « E não é para estranhar, pois vejo que é muito commum entre a alta e a pequena nobresa fazer desmedido uso dos vinhos e licores. São muitos os senhores que se embriagam diariamente e que consideram o costume coisa naturalissima. Assim, ha o irmão de lord Holland, par do reino, que ha cinco annos não deixa passar uma unica noite: sem que os creados tenham que o levantar da mesa e levál-o em braços para a cama. »

Decorreu um seculo desde que o emigrado francez escrevia estas linhas e, ainda que seria notoriamente injusto assegurar que a aristocracia ingleza conserve os mesmos costumes que outr'ora, seria igualmente temerario affirmar que renunciou em absoluto a esses desmandos de continencia. Se em fins do seculo XVIII o abuso de beber era um habito eminentemente aristocratico e muito vulgar entre todas as altas classes de Londres,—como pretendia o deão de Premesnil,—em fins do seculo XIX ficam ainda fortes resaivos d'aquellas historicas bebedeiras. E não será até que ponto será verdade o que o Dr. Goldwai escrevia recentemente n'uma revista scientifica, a proposito da chaga do alcoolismo, cada vez mais larga, tanto nas classes que arias como nas aristocraticas e dirigentes. Assim como entre o proletario inglez se observa tendencia pronunciada contra o alcoolismo, na burguezia, e sobretudo na burguezia rica, nota-se um incremento bastanta intenso, offerecendo a escandalosa particularidade de ser hoje o bello sexo quem dá o mau exemplo. Antes, a dama ingleza deixava ao consorte o triste privilegio de perder a razão e a dignidade no fundo da garrafa; hoje são infelizmente muitas as senhoras, no nosso paiz, que dão o espectaculo da intemperança vergonh sa para seu decoro e funesta para o futuro da nossa raça. »

Os registos da policia confirma com deploravel frequencia as affirmações do dr. Goldwai. Entre os hospedes que o alcoolismo da rua conduz constantemente ás esquadras policiaes e ás sensuras da justiça, figura o bello sexo em notaveis proporções,—que nem sempre é representado por miseraveis creaturas que procuram na botija do *tu*, falsificado, ou no *ale* de pessima qualidade o esquecimento das suas desventuras: encontram-se *mistress* de fortuna rasoavel, algumas até bastante ricas, *ladies* d'alto sangue azul, que se não dão satisfeitas com a embriaguez em casa, e procuram nas cafurnas das tabernas um incentivo mais saboroso, um excitante mais oncigico.

Algumas d'essas respeitaveis damas conquistaram por suas proezas reputação européa. Por exemplo, aquella nobre *lady*, condemnada cento quarenta e tantas vezes por embriaguez publica. Outra que, mais precavida, se fazia seguir por dois lacaios encarregados de recolher sua excellencia e de a metter n'um trem, quando já não podia com as pernas nem a cabeça. Ainda ha pouco uma patrulha de *constables* sustentou encarniçada lucta com uma valorosa femea, cujas forças o *brandy* accumulado em seu estomago duplicava, e que berrava a meia noite, na rua, o *God save the queen*. Conduzida á esquadra, conheceu-se que era uma dama de elevada getarchia, cujos avós haviam batalhado nas Cruzadas, tendo o marido figurado na alta diplomacia e na alta Camara.

Uma nota verdadeiramente typica é a que se encontra nas acções de divorcio, intentadas durante o mez de setembro do anno passado. Uma d'ellas é de um opulento banqueiro, presidente de uma sociedade de temperança e cuja bebida se reduz inexoravelmente a agua pura. Por um d'esses contrastes ironicos que offerece o casamento, a esposa do milionario adoptara o agradavel costume d'empinar o copo, sem que suppli cas, advertencias e repressões conseguissem outro resultado que o de excitar a sua paixão favorita. Ha tempo, assistiu com o marido a uma festa sumptuosa em casa de outro riquissimo banqueiro. Essa senhora installou-se no bem servido «buffet» e tanto usou e abusou dos excellentes vinhos postos á disposição dos convidados, que ao melhor do baile presenceiaram um quadro dos mais interessantes: mistress N, esgadelhada, o vestido cheio de nodoas de vinho, passeava cambaleando pelos salões, as gargalhadas, e cantarolando uma canção gaiata da sua. E não custou pouco o lho a leval-a para casa!

Nunca a correcção britanica passou por tão transe, nem a *respectabilité* da Cité por tão dol desaire.

FRANCISCO MY

Soffredora

Ninguem te vê como eu te vejo, ou sabe
Como eu sei quem tu és e quanto vales,
Por mais que as dores da tua alma cales,
E a falsa voz do que é carnal te gabe,

Inda que o lustre do teu brio acabe,
Inda que tu de mas acções me falles,
Atravez do negrume dos teus males
Eu vejo a luz que na tua alma cabe.

Mulher ladada p'ra soffrer, supportas
Com paciencia estoica a insania rude
Da maldade do espirito que exhortas!

Bem hajas sempre! Quando no atribulde
Vires da carne as amarguras mortas,
Ha de auréolar-te a luz d'essa virtude.

Abril de 1899

VICTOR A. VIEIRA.

Unica felicidade das almas

O anjo cahio, a alma do homem cahio e el[illegible] ram ver qual é este profundo abysmo de trevas em [illegible] se teriam perdido todas as creaturas espirituaes, [illegible] desde o começo não houvesseis dito: «Que a luz se[illegible] se a luz não fosse feita e se todos esses bemaventu[illegible] dos espiritos de nossa celeste Jerusalem que ficara[illegible] na obediencia não se tivessem ligado a vós para ach[illegible] seu repouso em vosso Espirito Santo que baixa immo[illegible] tavelmente sobre todas as coisas mutaveis.

De outro modo este proprio ceu do ceu entregue si mesmo não seria senão um abysmo tenebroso, a passo que agora elle é luz pela luz do Senhor. E [illegible] fazeis ver bastante pela miseravel inquietação deste espiritos decahidos que, despojados desta vestimenta luminosa de que os revestistes, recahiram em suas trevas, qual é a excellencia da creatura racional A quão grande a fizeste, e quão alto a levantaste por que tudo que é menos que vós não basta para fazel-a feliz; e que assim ella não pode encontrar a felicidade em si mesma. Porque vós que illuminaes vossas trevas, Senhor, as revestis de luz e as tornaes tão brilhantes quanto o sol ao meio-dia» dae-nos a mais, meu Deus, dae-nos a mais, porque eu vos amo e se não vos amo bastante, fazei com que eu vos ame ainda mais.

Não posso julgar quanto me falta de amor para ter bastante, afim de me lançar com ardor entre vossos braços e delles nunca me separar, até que minha vida fique toda occulta nas secretas profundezas de vossa face. Tudo quanto sei é que por toda a parte que não em vós só acho desgosto, não somente fóra de mim mesmo, mas em mim mesmo e toda abundancia que não é meu Deus, é para mim indigencia.

SANTO AGOSTINHO.

Das *Confissões*).

AS NOSSAS GRAVURAS

Dar a comer aos javalis

CONFORME AO QUADRO DE R. TIETZEN

Sendo o javali hospede mui raro nas florestas da Allemanha, por causa da guerra de exterminação deste animal, que lhe fazem os caçadores, só se encontram nos parques do governo, que os faz alimentar, para não faltarem bons exemplares desta especie.

O quadro mostra o guarda do parque, quando dá a comer a estes animaes.

MOLDES CORTADOS
TAMANHO NATURAL

N. [illegible] — Preço [illegible] 1$000

Pelo correio mais 300.

Leitura das sagradas escripturas

Comecei então a ler com um ardor extraordinario essas veneraveis escripturas e principalmente o apostolo S. Paulo: e vi desvanecer-se em mim, em um momento todas estas difficuldades que me laziam crer de em alguns lugares elle se contradizia a si mesmo que suas palavras não combinavam com as da antiga e dos prophetas.

Reconheci que estas castas escripturas não são anda sendo de um mesmo espirito e comecei a con- eral-as com uma alegria misturada de temor. C- heci primeiro que tudo quanto eu lera de verdadeiro os livros profanos se acha nestes, mas que estes nol-o sinam relevando o poder de vossa graça, afim de de aquelle que vos conhece não se glorifique, como elle não houvesse recebido de vós não sómente te conhecimento, mas tambem o meio de adquiril-o pois que elle nada tem que não tenha recebido e; e se seja excitado a vos conhecer, ó meu Deus, que is sempre o mesmo, e que seja curado para vos ossuir; e que aquelle que está ainda de tal modo astado de vós que não possa descobrir-vos, não ixe de caminhar pelo caminho pelo qual póde egar a ver-vos e a possuir-vos. Porque « ainda que homem se deleite interiormente na lei de Deus e no seio de cumpril-a, como libertar-se do jugo desta tra lei que está nelle mesmo e que, oppondo-se a lei de seu espirito, o reduz a escravidão da lei do peccado que reina em todas as partes de seu corpo? » Porque vós sois justo, meu Deus « e foram nossas offensas, nossas impiedades e nossos crimes » que vos obrigaram a fazer pezar vossa mão sobre nós e entregar-nos, com justiça, a este principio dos peccadores, a este rei da morte que persuadio a nossa vontade de se fazer culpada, como a sua se tornara, separando-se da obediencia que vos deve. » Que fará pois este homem tão miseravel e quem o livrará deste corpo de morte, senão vossa graça por Jesus-Christo, Nosso Senhor, que engendraste por toda a eternidade de vossa substancia como Deus, e creaste no tempo, como homem para ser o guia de todos aquelles que caminhaõ por vossas vias » aquelle em que « o Pae que do mundo nada achou que fosse digno de morte, « e não deixou comtudo de espalhar seu sangue innocente; o que lhe fez perder o direito que tinha sobre nós? Estes philosophos nada dizem destes mysterios em seus livros. Elles nada dizem da piedade christã, das lagrymas da confissão, de vosso divino sacrificio, das tribulações do espirito, do sacrificio de um coração contricto e humilhado, da salvação de vosso povo; desta santa cidade, vossa esposa, deste penhor de vosso Santo Espirito; e emfim deste calice precioso que encerra o preço de nossa redempção. Ninguem nestes livros canta: « Quanto minha alma deve ser sujeita a seu Deus, pois que é delle só que ella deve esperar seu soccorro, pois que é meu Deus, meu refugio e meu protector, e que estando sustentado por elle, nada no mundo poderá algum dia abalar-me? » Lá não se ouve esta voz do Salvador: « Vinde a mim, vós todos que estais afflictos. » Estes sabios não querem aprender « que elle é doce e humilde de coração; » porque « se vos, meu Deus, occultastes estes mysterios aos sabios do mundo, os revelastes aos humildes e aos pequenos. » Tambem ha uma grande differença entre perceber do alto de uma montanha selvagem a cidade de paz, sem poder, por mais esforços que se faça, achar nesses lugares inaccessiveis um caminho para la chegar, porque estão sitiados de todos os lados por esses fugitivos do céu por esses anjos desertores que ahi fazem as suas emboscadas a todos os homens sob a conducta de seu principe, leão e dragão tudo ao mesmo tempo e entre caminhar pela estrada que leva a esta feliz patria defendida pelo Rei do céu contra os assaltos de taes espiritos de trevas que abandonaram o exercito celeste, que fugiram delle, como de um supplicio.

Estas verdades penetravam até o mais profundo de minha alma por vias secretas e admiraveis, quando eu ha aquelle que se chamou o menor de vossos apostolos, e me sentia tomado de admiração considerando as maravilhas de vossas obras.

SANTO AGOSTINHO.

(Das Confissões.)

NINON DE LENCLOS

escarneceu da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passavão dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que raspava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca, descobriu-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON. MAISON LECOMTE, *Rue de 4 Septembre, 31* a Paris.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIAIRE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome de casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emittações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE

E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes cariados, cuide-se branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé

DELANGRENIER

excellentes peitoraes contra

a TOSSE, a DEFLUXO, a BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradavel.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Exigir a marca verdadeira Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO

LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat

L. T. PIVER

Perfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ

LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO

A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA E ELIXIR

CRÊME SIMON

PARA

conservar ou dar

ao rosto

FRESCURA

MACIEZA

MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÊME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crême Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS

PHARMACIAS, PERFUMARIAS

e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

XAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommandado ha já* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz

e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS

Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faubourg St-Denis, PARIS

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

DOS TEMPOS ROMANTICOS

Um pescador

Aqui ao lado ha uma casinha enegrecida pelo sol e pela ventania do mar, que se parece um pouco com um velho barco. A janella lembra uma vigia, as portas são alcatroadas e quasi sempre no muro uma rede encascada de novo secca ao sol. Assim mettida pelo areal dentro, nos dias de mar banzeiro e azul, se acaso uma vela se agita no telhado, dirieis que, entontecida, vai navegar... De resto as pedras de que são feitos os seus alicerces foram arrancadas ao mar: as taboas que serviram na sua construcção são restos de antigas embarcações, e lá dentro ha um leito de téca, que, depois de navegar muitos annos para o Brasil como cavername de navio mercante, acabou entorpecedoramente em cama de noivado. Acontece muitas vezes, em dias luminosos e solheiros, quando as gaivotas em bandos vôam sobre o seu telhado que o temporal requeimou, pôr-me a pensar que, como uma velha concha, esta casota humilde deverá guardar o ruido que ha um seculo a embala ou a apavora — o ruido do mar...

Creio que sempre, ao pé da nossa casa, no areal riscado de varaes, a casota viveu, nos dias de tragedia, dias de preguiça e de alegria — ninho de pescadores e mareantes, que o mar alimentou, fez crescer e levou em dias aziagos.

O quadro é sempre o mesmo: o areal e o mar. Para lá da linha de um amarello tostado de areia — o mar vive e agita-se profundo, velho como a terra e todos os dias differente, diverso quasi a cada instante. Na madrugada envolto em nevoa, depois de um verde leve, de um pó verde e tenue, quando os farrapos do nevoeiro começam a dispersar-se; mais tarde de um azul cobalto, apenas franjado de branco nas pedras; e á noite tragico, negro, ameaçador. Tem dias preguiçosos, no verão, em que appetece embarcar, e dias em que, de cabelleira branca ao vento, ruge e se despedaça nos caes. Para esta pobre gente, os pescadores, elle é como um gigante que os entende e a quem elles fallam com ameaças ou com carinhos...

Os homens mudam: nascem, vivem, soffrem, desapparecem — e elle conti ua igual a rugir ou a embalar as velhas casas como estas dispersas pelo areal. Como um monstro antigo parece que os chama e os arranca um a um á terra, porque ha um seculo que é esta a primeira vez que um homem desta casa morre no seu lar.

Gerações inteiras sahiram dalli para o oceano, boccas delle tiraram o seu sustento e nelle encontraram todos o seu tumulo. No velho lar enfumaçado e curioso, na cosinha negra onde o peixe escalado secca ao fumeiro, conta-se e tem vindo de pais para filhos, a historia da familia: um avó desappareceido mysteriosamente no mar com o seu navio e todos os tripulantes; o que aconteceu á galera *Bemruda*; e a vida triste daquella pobre rapariga, que por ouvir a voz do namorado morto a chamal-a do mar em certa noite de borrasca, entrou nas ondas... São sempre episodios simples, vidas de trabalho e de luta, [illegible] creaturas ignorantes, rudes e humildes que o oceano acaba um dia por tragar.

Pois de tantos homens alli nascidos, este velho que hontem morreu, acabou na sua cama. Conheço o ha muito de o ver lá em baixo, ao pé dos pilotos, a olhar para o mar. Quando eu era pequeno punha-me ás vezes a callosa mão na cabeça e eu sentia-me protegido e contente.

Fallava pouco. A barba ria e branca emmoldurava-lhe a cara requeimada, e os olhos, de um azul desmaiado fugiam-lhe sempre para as velas, que uma a uma se sumiam no horisonte. Pensava de certo na sua vida simples, humilde e resignada. Pequeno fôra como todos, moço numa catraia, a cuja construcção assistira. Virara senhor abbade benzel-a, num certo domingo, com repiques de sinos e foguetes; depois chegara da Povoa um velho, o Manuel Serrão, que no areal talhou a enorme vela latina... E nunca barco como aquelle navegára, sobretudo de bolina, cortando o mar infinito!... Recordava-se das tardes todas de ouro em pó cahindo sobre a agua toda verde, quando voltavam de pé, barretes na mão, cantando o *Bemdito*.

— Quantos? quantos? — perguntavam do caes as mulheres.

— Dois centos!

E as noites ao pé da caça, as noites de um luar espantoso, em que luar e agua se confundem e tantas estrellas brilham no céo, quantas luzem no mar!...

Boa campanha! Todos rapazes com torres, ruivos e fortes, que foram morrendo, uns na barra em certos dias de perigo, outros embarcados, perdidos, e um arraes o Manuel Pereira de grandes barbas brancas, que não havia outro como elle para trabalhos e canceiras. Crescera, fora soldado, casara um dia com a sua Catharina e os filhos tinham vindo. E, agora velho e inutil, até os dias de perigo lhe pareciam bons, borrascosos, negros, com o vento a uivar, o maldito mar a clamar e a pedra do cabo de dentes afiados á espera das carnes entre o mugir esverdeado das vagas.

E assim envelhecera até se tornar inutil; os netos riam delle, os filhos olhavam-no de revez — uma bocca a sustentar nos dias de fome. Como trabalhar? Nas tardes de primavera deitava ainda as mãos a um remo, ou ás redes do savel que vinham nos dias de março, a cada lanço, translusir e saltar na areia. De inverno pescava á linha um ou outro rnivo de costado vermelho... Mas lentamente as forças lhe faltavam... Nos seus ultimos dias, sentado á porta da toca, olhava com saudade o mar esplendido... Fôra cheia de tragedias simples e humanas a sua existencia rude, e o oceano que não é para elle um decoro, mas o ser, o oceano que o alimentou e o ameaçou convulsionado de ceolera, guarda de cada desta figura bronzeada uma secordação amiga.

Hontem, na velha casota, entrou o padre sob o pallio, seguido de mulheres cantando o *Bemdito*. E simplesmente, como vivera, o velho pescador morreu naquella toca a beira do grande mar azul, de onde gerações inteiras têm sahido para a mesma existencia rude e tragica, humilde e grande. E' este o primeiro que acaba no seu leito, sob o tecto desse casebre que, em certos dias de sol, se uma vela arta no telhado, seccando, dir-se-hia que vai navegar no atlantico...

RAUL BRANDÃO.

A J. Gouvêa de Mendonça

E' me grato dormir, porque, dormindo,
Das miserias da carne me desprendo,
E, no espaço lançando-me, comprehendo
Que estou na Terra uma missão cumprindo.

Então, da vida corporal, sorrindo
Encaro as provações que estou soffrendo
Por ver que, quanto mais for padecendo,
Mas o meu ser moral vai progredindo.

Dos prazeres terrenos a ventura,
Que os sentidos embriaga e a alma empeta,
Tem um termo cruel na sepultura!

Alli, d'esses prazeres o que resta?
Em trevas mergulhada, uma alma impura!
— E a podridão, que só miseria attesta!

VICTOR A. VIEIRA.

Por 4 mezes affixada na Universidade de Berlim um protesto que deve produzir uma grande sensação na Allemanha.

E' o protesto dos estudantes de medicina de Halle contra a admissão de mulheres no ensino clinico.

guma n que ellas estudem medicina, nem mesmo a que continuem a receber conjuntamente com elles o ensino theorico; o que querem é que o ensino pratico não seja dado em commum aos dois sexos, isto em no me da moralidade. Affirmam, por fim, que a admissão uma calamidade: está em conflicto com os bons costumes e torna-se necessario oppor-lhe um dique. Não pedimos que as mulheres sejam excluidas do ensino clinico; a experiencia tem, porém, demonstrado que o ensino clinico em commum para os estudantes mascu-

DURANTE O JANTAR

A publicação d este manifesto determinou immediatamente um contra manifesto das sociedades femmistas, que pretendiam ver naquelle documento protesto contra a emancipação femmina.

Os estudantes repellem energicamente esta interpretação, e fazem sentir que não se pode taxar de intolerante a universidade de Halle, por ter sido a primeira que admittio mulheres nos seus cursos.

Declaram tambem que se não oppõem de forma alguma ás mulheres, na clinica, tem dado desde os primeiros dias resultados desastrosissimos.

«Com a admissão d'ellas, dizem os estudantes no seu violento manifesto dirigido a todos os seus collegas d'Allemanha, entrou entre nós o cynismo, tornando-se necessario a cada instante lamentar escandalos tão penosos para os doentes, como para os professores e discipulos.

Sob este ponto de vista, a emancipação da mulher é linos e femininos é pouco conciliavel com os estudos medicos profundos e com os principios da decencia e da moral.»

O conselho superior das universidades prometteu estudar a questão.

CHRONIQUETA

20 de Maio de 1899.

Desta vez escrevo, formosissimas leitoras, do alto das bellas montanhas sul-mineiras, onde costumo vir todos os annos fazer provisão de vida. Não sei o que se passa no resto do mundo senão pela rapida leitura de um ou outro jornal, que por accesso me cae nas mãos entre um passeio e uma chicara de café.

Durante a viagem, e aqui mesmo, alguns dias depois da minha chegada, não ouvi fallar de outro assumpto que não fosse a mensagem do presidente da Republica, mensagem que, pelos modos, produziu em toda a parte o melhor effeito. Não ha como dizer ao povo a verdade nua e crua, sem circumloquios nem ambages, sem grandes promessas nem caramunholas.

A mensagem não faz praça de optimismo que illuda nem de pessimismo que inquiete; conserva-se no meio termo entre um e outro sentimento, e no meio termo consiste a virtude, como reza a velha sabedoria latina.

Quem quizesse fazer a critica desse documento official encontraria algumas contradicções, que aliás foram bem apanhadas pelo *Commercio de S. Paulo*; mas não ha duvida que o tom geral é excellente e inspira a maior confiança.

⁂

A este doce retiro chegam amortecidos os echos da indignação do Commercio (com o maiusculo) contra o dr. Campos Salles, que indeferiu sem lêr não sei que representação impertinente, na qual se protestava contra a lei.

O Commercio não perde essa mania de se apresentar em todas as circumstancias, como victima. Os negociantes, no Rio de Janeiro, são os unicos individuos que gozam a existencia. Comem, bebem e fumam do melhor, vestem-se nos melhores alfaiates, calçam nos mais afamados sapateiros, moram nas casas mais confortaveis, dispõem das mais bellas chacaras, casam-se com as moços mais bonitas, empolgam os dotes mais consideraveis; para elles é o bem-estar, o conforto, a commodidade que as outras classes não fruem; entretanto, nas occasiões difficeis, o Commercio (com o maiusculo) é o primeiro que grita, que esbraveja, que atordôa céos e terra como se o estivessem esquartejando!

Despedem-se das fabricas e dos arsenaes, ás centenas, pobres operarios que vão lutar com a miseria; augmentam-se os impostos do funccionalismo onde individuos ha que passam fome... de cara alegre; não se ouve nem uma queixa, nem um protesto, nem mesmo um suspiro; entretanto, o negociante, desde que se lhe peça uma migalha da sua riqueza para attenuar a pobreza do Thesouro, deita a bocca no mundo, insurgindo-se contra a lei que uma classe forte, como a sua, devia ser a primeira a respeitar.

Convençam-se, minhas formosas leitoras, de que o chefe do Estado, que não é molle nem nada, vae por muito bom caminho. Assim o ajude o Congresso no qual, infelizmente, não podemos ter uma confiança sem limites. Pois não viram que só a eleição da mesa da Camara, já nos custou, graças á politicagem, algumas dezenas de contos de réis!

⁂

Chegou até cá o bulicio das festas commemorativas do 13 de maio. Mas como seriam mais bellas essas festas, se tivessem por theatro esta natureza excepcional, estas montanhas, estes céos, estas paizagens, que são a mais esplendida apotheose da nossa liberdade!

ELOY, o HERÓE.

THEATROS

20 de Maio de 1899.

Nada absolutamente nada de novo, pois que não é nenhuma novidade a *reprise* do *Jagunço*, a revista de 1897, no Recreio Dramatico. Por conveniencias da empreza desse theatro, o *Gavroche* foi substituido em pleno successo, depois de 50 e tantas representações consecutivas.

A velha revista, apesar de ser caldo requentado, tem sido bem applaudida. O desempenho dos papeis não é máu, e a execução é a mesma «da primitiva», como se diz em linguagem debastidores.

⁂

Tivemos á *Cabana do pae Thomaz*, de D'Ennery, em dous theatros ao mesmo tempo, — no Variedades e no Lucinda. Não ha duvida que os nossos emprezarios theatraes são uns espertalhões. Depois queixam-se do publico...

⁂

A companhia Tomba vae passando em revista, no Apollo, todo o seu opulento repertorio de operetas. E' pena que dous artistas de talento, como os srs. Marangoni e Lambiasi, exaggerem tanto os seus papeis, que por vezes chegnem a transformar a representação em palhaçada.

⁂

A companhia do Apollo, que ainda se acha na Paulicéa, representou naquella capital uma revista, o *Boato*, de Arlindo Leal, musica de Manoel Passos.

As opiniões dos jornaes são tão desencontradas, que não sabemos, realmente, qual fosse o exito da peça; mas queremos crer que a empreza Faria & Sampaio não descobrisse Potosi.

⁂

Continuam no S. Pedro os espectaculos da companhia equestre Frank Brown, que desta vez não tem realisado grandes interesses.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes:

E. Bevilacqua & C.

O Boato, revista dos acontecimentos de S. Paulo, de Arlindo Leal e musica de Manoel dos Passos.
Quarteto valsa.
Schotisch da Serpentina.
Passo Dobro — Ali-Babá.
Valsa de Dorinha.
Maxixe da Canninha do O'.
Tango da Cantareira.
Tango dos Fazendeiros.
Maxixe do Theatro da Moda.
Maxixe da Mulata.
Valsa da Noite.

Manoel Antonio Guimarães.

Linda Flôr Polka de C. Clonso.
Bombeiros do Rio — Miguel A. de Vasconcellos.
Os Filhos do Inferno — valsa barcarola de Costa Junior.

⁂

Pelo Sr. Oscar Carneiro tambem nos foi offerecida a polka de sua composição — Mirantes.

⁂

TRATADO

SOBRE O ENSINO DO CÓRTE DAS VESTES

DE

AMBOS OS SEXOS

POR AGDA'

para uso das escolas primarias do sexo feminino

APPROVADO

PELO

Conselho Superior de Instrucção Publica Municipal

DO

DISTRICTO FEDERAL

1 Vol. encadernado..... 4$000
Pelo correio mais..... $500

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Crystaes, Christofle e objectos de fantasia

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencor da Silveira & Comp.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade destas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1° andar

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE

EFRTIN DE VASCONCELLOS, MORAND &C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Alceste, polka de M. Pedroza.....	1$000
Cubana (10ª edição) polka de J.G Christo	1$500
Mercedes, 3ª edição, polka de A Giannini	1$000
Santinha, polka de J. G. Christo...	1$000
Loin des yeux, mais près du coeur, babanera de J. M. Perdigão.	1$000
Adamastor, 6ª edição, valsa de M. Leroy	1$500
Diva (18ª edição), valsa de J. G. Christo	1$500
Mais doe uma ingratidão, valsa de O. Lacerda	1$500
Bem sei que tu me desprezas (successo colossal) valsa com letra de A. Keller...	1$500
Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa	1$500
Devaneio, valsa de A. Cavalcanti... ..	1$500
Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti...	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro.. ...	1$500
Triste como eu (7ª ed.), valsa de Evozah F°	1$500
Von pensar, valsa de Aurelio Cavalcanti.	1$500
Americano, pas de quatre de J. Reis ...	1$500
Garrula, schottich de O Lacarda	1$500
Grinalda de noiva, schottisch de Evorah F°	1$500
Plainte, mazurka de Anna M. de Freitas	1$500
Borboletas, quadrilha de E. Couto.....	1$500

Remettem-se encommendas para o interior

147, RUA DO OUVIDOR, 147

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

Casa de boneca

I

Ao serviço de todas as disciplinas do espirito, muito embora entremeadas com as da affectividade, Henrik Ibsen põe a verdade mesologica e as consequencias da hereditariedade.

Das suas obras resulta primeiro a propaganda social, talvez, porque a razão sobrepuja as suas qualidades de artista, ou porque na sua esthetica é maior a logica do que o sentimento. Todas as suas figuras têm um fundo corroido, um passado que volta inevitavelmente. A degeneração fornece-lhe a these, a pathologia resolve-lhe os factos.

A sua obra, que é extraordinaria, seria colossal, sendo mais vivida que raciocinada, a sua arte assombrar-nos-hia em extremo, quando fosse tão intuitiva como deductiva, quando nella não se extremasse mais doutrina que idealidade.

Ibsen é sobrio e intenso, mas frio e duro; não se commove e, porisso, só nos arrepia; não chora e, por consequencia, não nos consola.

Para encarar o seu theatro é mister fazer abstracções, porque os seus caracteres são parabolas e não symbolos. O symbolo é mais adstricto á figura sensivel, isto é, ao objecto, ao passo que a parabola raio mas fundo, arredonda maior área. A parabola tem sobre o symbolo, a mais, o movimento, a côr, que é como quem diz — conceito, philosophia.

E as suas personagens dão bem esta impressão: — um não sei quê de humano e de intangivel!

Nora não é bem uma creatura, na qual se possa facetar unicamente uma tara feminil, é mais do que isso: cabe na moldura da mulher mãe, da femea, consoante a physiologia sem deixar de ser uma parabola animada. Na sua esculptura de mulher, reproduziu-se a hereditariedade, na sua alma accommodou-se a revolta latente. A seguir o espirito enflorou, identificou-se, sentiu a necessidade do amor-amor e sel-a-á a despertar a consciencia adormecida com o *épanouis sement* do seu orgulho e da sua autonomia!

O passado fôra para ella isto: — nove annos vividos de côr, uma especie de catalepsia, uma vida quasi inconsciente, parindo, soffrendo os impulsos naturaes da mulher mãe, mas sem dar fé da quente ecclosão da sua alma, alheada, embevecida no seu extremo, e ao mesmo tempo limitado, angulo da vida!

Essa temulencia, em que viveu, não lhe deixou sentir, nem comprehender o passado de que vae emancipar-se. E' lhe preciso uma outra idealisação, procural a no futuro com a liberdade na alma e com a esperança nos olhos. Durante o seu sonho fôra uma tutelada: no seu cerebro havia schemas de passevidade, de humilhações; não conhecera senão planos inferiores e, se houve luctas, pleitou-as cordealmente, ingenuamente. Porisso toda essa tragedia sentimental lhe acclara a alma, e, agora, a translucida emanação do seu espirito illuminado na ancia de congraçar novas aspirações, de que se sente ávida, mostra-lhe um alto ideal de independencia.

E' de crêr que ella tenha a intuição do soffrimento, das humilhações, das queixas de uma dynastia de mulheres ascendentes que, no intimo, foram como ella, revoltadas, mas que, por circumstancias de meio ou de época, não se diagnosticaram sosias ou equivalentes.

A emmaranhada rêde de transições, as bruscas mudanças, concitam-n'a a viver extraordinariamente na curta acção dramatica. Por entre o dialogo, que serpeia quente, ha gritos que partem do fundo de um coração que se desloca do peito e aquella phantasia, com que se arma o castello imaginoso de sonhos, cae-lhe dentro da alma como uma sombra onusta de desillusão. A' mingua de corda, de corda de amor, a boneca emmudece, toda alegria do introito se desfaz como uma resteа de sol de pouca dura...

Junte-se a esta compleição nervosa a do marido fria e superficial e herdeira de todas as frivolidades. E' um homem que se casou como se fosse provar um fato ou tomar banho. A mulher, para elle, não é um ente conquistado pelo ardor da affeição, com o qual fosse gostoso ter sentido, vivido essa maravilhosa arte do amôr — é um manequim que lhe serve de recreio, de prazer, que lhe distrahe os sentidos sem carencia de mór enlevo. E' uma companheira para meia duzia de annos e com quem podia ter vivido algumas horas apenas.

Ha muita gente assim; ha muitos esposos desta natureza, cujas Noras não sahem de casa por não terem quem as receba em segunda mão, ou porque, sendo naturezas muito superficiaes e de compostura moral, transigem e acceitam esse papel subalterno em que o marido as colloca por via da passividade, do vicio de educação.

Ora a mulher, em taes casos, não representa nem um sentimento, nem uma força, — é uma tutelada.

Porisso os sacrificios de Nora, as suas luctas, os seus desgostos passam despercebidos ao marido, — um cerebro cheio de algarismos, um coração cheio de relatorios.

E' o typo classico de burguez, sem alteza moral, cobarde e representante de toda essa diplomacia platonica dos deveres sociaes, tyranete mesquinho que nunca abdica da sua vontade e cuja força cresce á proporção da fraqueza dos outros, — como a de sua mulher. Esta figura banal é, talvez, *symbolo dentro da realidade*; tem todos os defeitos do meio em que vive sem nenhuma das qualidades do mundo a que aspira. E' o bacharel de meia sciencia que mette o bedelho em tudo e que não serve para nada; um inferior que não hesita em prasmar a mulher, tomando-a como falsaria e scelerada, ao saber que tudo isso era sacrificio. Offerece-lhe, então, o viver em tecto commum (pra mór do escandalo) como recompensa... mas sem poder cuidar dos filhos, sem governo de lar, etc. A cobardia desse gnomo é tal que treme dos botes Krogstad, quando dias antes o tratava com um desprezo inaudito e sem appello. Tudo quanto diz a mulher está bem em harmonia com o seu caracter de pusillanime: vaias redondas de moral chata que não gravam fundo, nem logram convencer. E é de rir, ao depois como todo se empertiga, quando lhe fogem os pavores e Krogstad lhe passa para as mãos a arma que possuia como desforço.

Aqui estão os dois embolos que movem toda a peça: ao derredor mais tres creaturas accessorias: um medico talbetico, que, apesar de doente, vive de *flirts* com Nora, uma amiga que chega na altura das confidencias a Krogstad semi patife e amoroso que turba aquelle ambiente por ter em seu poder a honra dos esposos e que depois por suggestões de madame. Lucinde, que amara no passado, condescende e resti tue o recibo falsificado que é o terror de Helmer.

Resta agora a reconcilhação, mas tal não ha. Nora vae deixar o marido e os filhos, sem odios, nem protestos, para ir em cata do ideal que a sua alma emancipada precisa topetar. E' preciso, no emtanto um milagre! Recomeçar? mas isso é impossivel! E assim termina a peça.

Na Allemanha atordiram-se com este desfecho e Ibsen, para ter em Berlim, actualmente a peça representada, consentiu que Nora não abandone a casa!...

Mas porque transigiu Ibsen com o epilogo da sua peça que é todo o seu interesse, a sua moral e o seu fim?

A *casa de boneca*, demonstra que o amor de familia, o esteio da sociedade, não tem razão de ser; Nora é uma revolucionaria e a convenção, a auctoridade, a tradição, não podem acceital-a, por ora!

Os malavindos adoram n'a como sendo ella a expressão de um futuro, de uma aurora que está presto a raiar, mas por outro lado os descontentes — que são em maior numero — trazem ainda agarrada á epiderme centenares d'estes vicios taes como: a esperança, a illusão, a crença, etc!

A alma da especie tem assim vivido enleiada ora amando ora crendo, sempre a espera e não poderá, decerto, lançar fora de um salto, toda essas *reveries*. O amôr não pode extinguir-se do coração do homem, é uma arte eterna; poderá essa attracção, de ser para ser, variar um pouco, tornar-se mais consentanea com a natureza, isto é, com menos entraves e com menos luctas, mas no fundo ella existirá sempre, subsistirá apezar de tudo!

A' sombra d'elle têm rolado milhares de victimas, têm crescido, vivido centenares de heroes de todos os feitos e de todas as especies. Portanto, Nora é um exaggero, é uma abominação para muita gente. Os opportunistas dirão que estas paixões, estas desgraças são necessarias, pelo menos, como termo de comparação, e que sem ellas o mundo era de um aborrecimento espantoso. Quem prevê um mundo differente é um utopista! Temos em nós os vicios de origem, é uma fatalidade. Não soffremos ainda a radical metamorphose: estamos na transição; pozemos o coração num seculo e a cabeça noutro.

A mudança far-se-ha, sensivelmente, graduamente. Porque, afinal, a vida está movendo-se sobre estes dois polos eternos, — a crença e a duvida, o riso e a lagrima. Physiologicamente o ser tem orgãos educados neste sentido. Se lhe negarem todas estas efabulações cria outras, se lhe negarem Deus, inventa um peior; tem a tendencia de apear e derrubar idolos e de arranjar cabalas e superstições.

O que de aqui se conclue é que toda a arte contemporanea nega tudo. Com que ancia, por conseguinte, não será esperada aquella que trouxer uma affirmação, emquanto se não apagarem de todo, em nós, os vestigios deleterios do messianismo.

Março, 99.

AFFONSO GAYO.

Azulejos

Na policia é uso, entre as familias ricas dos judeus, receber á sua mesa, em certos dias do anno, correligionarios pobres. O banqueiro Vilna dava um jantar nestas condições, achando-se á mesa dois judeus pobres. Um destes, que vigiava o seu camarada, viu que elle acabava de esconder em uma das botas um talher de prata de subido valor. Isto prejudicava-o bastante, porque elle tivera precisamente a idéa de fazer o mesmo com o seu. No momento em que se iam levantar na mesa, toma a palavra:

— Meus senhores diz elle dirigindo-se aos donos da casa, permittam-me, em signal de reconhecimento, que faça uma pequena sorte de escamoteação que divertirá muito esta bella sociedade.

— Muito bem, disseram os convivas.

— Veêm este talher de prata? Bem.

Eu colloco-os nas minhas botas. Viram bem, não?

— Sim.

— Pois bem: Schoumli! Schoumli? Passa! Passou.

E fez com o braço um gesto rapido.

— O talher passou para as botas daquelle senhor! Verifique.

Os convivas precipitaram-se e acharam o outro talher nas botas do camarada. Depois de muitos applausos, o *artista* saúda e... escapa-se.

*

Os musicos de Luiz XVI tocavam um dia o *Miserere* de Lully. Estando o rei de joelhos, todos foram obrigados a imital-o. A symphonia durou muito tempo. No fim do psalmo, o rei perguntou ao conde de Grammont:

— Como achaes a musica?

— Muito agradavel ao ouvido, senhor, mas insupportavel aos joelhos.

*

Um sujeito muito mentiroso dizia:

— Quando estive em Paris, vi um cão que se suicidou diante da sepultura do dono.

— Ora adeus! disse um velho, isso não é nada: eu Presenciei esse facto, assisti a cousa melhor.

— Sim?

— Vi a cadella, companheira do suicida, ir levar-lhe á cova uma corôa de saudades.

*

— Então já deixaste de beber, perguntam a um *chuva*.

— Sim, graças á minha sogra.

— Tanto a estimas?

— Não! E' que toda a vez que me emborrachava via duas sogras em vez de uma, e isso era horrivel.

Joris Lane

O antico criterio musical Joris Lane, que falleceu em Dumphies, na formosa edade de 99 annos e uma semana, conheceu e tratou todos os grandes compositores d'este seculo, com alguns dos quaes teve relações d'intima amisade. Se os seus herdeiros se resolvem a reunir e publicar as suas *Memorias*, de que já foram publicadas ha muitos annos alguns fragmentos — os amantes da arte terão que felicitar-se. Joris Lane, que tinha memoria prodigiosa e que vira e ouvira tanto durante o curso da sua prolongada existencia, deixou abundantes manuscriptos, a maior parte ineditos, cuja leitura seguramente offerecerá poderoso interesse.

Era adolescente quando fez a sua primeira viagem á Allemanha com o fim unico de conhecer Beethoven. Nos fragmentos alludidos, que publicou um jornal inglez, encontra-se traçada com eloquente singeleza a scena da apresentação ao grande maestro. O apresentante foi um certo professor italiano residente na Allemanha, e que se vangloriava de ser unha e carne com o auctor da *Symphonia pathetica*.

Essa intimidade não obstou a que a recepção revestisse da caracter pouco agradavel para o apresentado. Quando este, pallido d'emoção, se achou na presença do maestro, tratou de balbuciar um cumprimento, a que Beethoven correspondeu com um olhar frio e uma phrase secca, proferida em tom do favor. O italiano intentou animar a conversação, falando com volubilidade, queimando incenso, levantando muito a voz (Beethoven já se queixava da surdez que navia de amargurar-lhe os ultimos annos de vida), fazendo muitos gestos e muita mimica; mas o grande homem pareceu não prestar-lhe a menor attenção; depois de olhar o horisonte, atravez a janella, com ares de aborrecido, levantou-se e passou ao gabinete immediato, sem proferir palavra, deixando bastante intrigados os dois extrangeiros.

Ainda que semelhante recepção não fósse a mais propria para deixar agradavel recordação no animo do joven enthusiasta, Joris Lane conservou sempre no seu espirito uma recordação religiosa d'aquella breve entrevista. O neophyto estivera durante alguns instantes em presença do seu Deus: isso lhe bastava.

Com Chopin e com Listz ligou-o intimo affecto, que nunca se desmentiu — « apesar, diz elle, do hysterico temperamento d'um e do atrabiliario caracter do outro... » — Chopin era o melhor dos homens; tinha um coração d'anjo, embora seus detractores pretendessem o contrario; mas a sua esquisita sensibilidade, a sua extraordinaria nervosidade, a sua naturesa doentia, arrastavam-o frequentemente a uma situação physica e moral singular: em taes momentos era um amigo intoleravel. Era preciso sentir por elle todo o carinho e a admiração que seus intimos lhe professavamos para não o mandar de presente a todos os diabos ».

Com todos os compositores lyrico-dramaticos que surgiram em Italia, França e Allemanha teve tambem Joris Lane trato e amisade, se bem que com alguns d'elles viesse depois a esfriar bastante, em consequencia dos juizos ás vezes severos que, chegado o caso, emittia o critico. Assim, por exemplo, com Rossini as relações tomaram logo um cariz pouco favoravel: o author do *Barbeiro*, incommodado por uma critica de Lane, dizia d'este que «para se fallar de qualquer coisa que se não entende, basta qualquer barbeiro»; — ao que Joris replicava que Rossini «so escrevia musica para ser ouvida por qualquer filho de barbeiros.»

Com Donizetti tambem o critico pouco sympathisava « Tem um talento colossal, escrevia elle, que emprega da maneira mais lamentavel. Parece impossivel que um cerebro que encontra a cada momento as mais formosa inspirações, não comprehenda as enormes tontices que brotam da sua mente alguns compassos seguintes. Não vi em nenhum outro maestro contradicções tão violentas e inexplicaveis. Ouvi dizer a um dos seus compatriotas que tem veia de doido, — e acredito. Só assim se comprehende essa contradição, que surge em cada paginas das suas obras». Dois annos depois de traçado este rapido juizo, Donizetti era encerrado n'um hospital d'alienados.

N'uma das suas frequentes viagem a Paris, conhece Bellini, já no apogeu da sua brilhante reputação. «Lord Donglas, diz elle, apresentou-me esta noite ao auctor da *Somnambula*. E' homem novo, de physionomia doce e expressiva, tão depressa animado de expressão fogosa, quasi infantil, como despenhado em subita tristeza. A sua conversação é variada, amena, sobre tudo quando se falla da Arte e da sua querida Italia. Estivemos pelestrando durante duas longas horas e separamo-nos tão amigos como se nos conhecessemos desde a infancia».

Uma das mais ferventes admirações é a que sente por Berlioz, na companhia do qual viveu alguns mezes. «O publico, — e dizendo publico comprehendo entre o mesmo os espiritos intelligentes, cultos, ou que tal se pretendem, não lhe faz a a Berlioz a justiça que se lhe deve.

«Os francezes não parecem suspeitar sequer que teem um mestre, um francez dotado de um do genios mais potentes que vieram ao mundo n'este seculo: potente pela profundidade, pela originalidade e pela sciencia musical. E pensar que um Berlioz passa desapercebido em quanto que os parisienses applaudem febrilmente as massadorias de Halevy, as frivolidades d'Auber e as arlequinadas de Rossini, é coisa desesperante! Hontem á noite tornei a ouvir no piano o ultimo acto dos *Troyanos*: é verdadeiramente magistral. Tenho ainda a cabeça transtornada e o coração cheio d'esssa musica seria e grave, onde ha ideias grandiosas e não simplesmente barulhos mais ou menos agradaveis como os que se encontram n'esse eterno reportorio da Academia de Musica á de Opera Comica.»

Estes recortes darão uma ideia aproximada do interesse que indubitavelmente despertaria no mundo musical a publicação das *Memorias* completas de Joris Lane. Um critico inglez accresenta que entre ellas se encontrariam uns capitulos notaveis sob todos os pontos de vista acerca de Wagner e da sua obra. Advirta-se que Joris Lane foi um dos primeiros que comprehenderam o genio pertentoso do grande allemã e que com maior valentia defenderam contra os desdens e as ironias do publico, a obra revolucionaria do illustre maestro.

FRANCISCO MYSTERIO.

A cor dos olhos

Leitor: o paiz onde occorreu o que vou referir-te esta longe, muito longe .. Nunca o poderás visitar, nem acharás seus contornos no mappa; se lhe perguntas o nome, ninguem saberá responder-te... ninguem...nem eu mesmo, apesar de o ter percorrido tantas vezes, nas horas felizes do sonho, acompanhado do Anjo consolador da Esperança!

N'esse paiz não se conhece o mal. O Amor, a Graça e a Alegria espalharam ali seus cobiçados dons, e ao impulso de tão divina e fecunda trindade tudo é bello, encantador, poetico... O céu sempre azul, perfumado o ambiente, floridos os campos... por toda a parte se escuta uma ineffavel musica formada pelo murmurio das fontes e o canto das aves, e quando cáe a noite, as estrellas brilham com vivos fulgores e a lua acompanha as almas puras que celebram ante o altar do Amor, com o terno rito dos beijos, promessas e cantares..

N'esse paiz não se conhece o mal.

A sua historia é tranquilla como as aguas dos seus lagos, doce como os versos dos seus poetas, sorridente como os rostos de suas virgens... Só ha noticia de uma tragedia, sepultada já nos abysmos do tempo, que os trovadores vestem de quando em quando com as ricas roupagens da rima, passeando a pelos campos e pelas cidades.

Uma tragedia que... Queres ouvil-a? Escuta.

Formosa é a branca entre as formosas!

Sua alma é tão bella como seu corpo. Orgulho do paiz onde se embalou seu berço, bem pode chamar-se ditoso o homem que a obtenha, que sinta junto de si palpitar-lhe o coração, que se embriague com o halito da sua bocca, que receba um terno olhar dos seus grandes olhos...

— Olhos n gros, que me feriste!— cantou certa noite um namorado galã com voz dolente, debaixo da janella da formosa.

E, pouco depois, outra vez cantou com amargura:

— Feriste-me, olhos azues!

E em breve os dois amantes estavam frente a frente. Arrancadas as espadas, contemplaram um instante com profundo rancor.

— Pelo amor de Branca e pelos seus olhos negros, disse um.

— Pelo amor de Branca e seus olhos azues! replicou outro.

E os dois rivaes luctaram desesperadamente e cahiram em terra moribundos!

A formosa Branca não poude evitar a lucta. Quando saiu, pallida e lavada em lagrimas, só recolheu o ultimo suspiro dos seus apaixonados.

— Morro pelos teus olhos negros!

— Morro pelos teus olhos azues!

E os olhos de Branca cansadores de tão grande desventura e agora cheios de lagrimas, eram formosos, sim, muito formosos... Mas não eram negros nem azues!

Eram verdes!

Esta é a unica tragedia que mancha a historia do venturoso paiz dos sonhos, sepultada já nos abysmos do tempo, e que de vez em quando os trovadores vestem com as ricas roupagens da rima, passeando-a pelos campos e pelas cidades!

Oh!... As mulheres!...

Estava em vesperas de casar-me.

A minha noiva era encantadora, mas de caracter extremamente frio, e todas as suas palavras tinham uma ironia terrivel. Todos os dias se suscitava entre nós uma questão, motivada sempre por alguma d'estas duas causas.

Isto fez-me pensar, em mais d'uma occasião, em observal-a, para observar maiores males.

Mas no dia seguinte tornava a vel-a, e lá se ia por agua abaixo essa resolução!

Porém, n'aquella noite, não!... A minha resolução era fatal.

Tiveramos um desgosto grave, e entrei no meu quarto de solteiro firmemente decidido a não tornar a vel-a.

Sentei-me n'uma cadeira, abri um livro que estava sobre a mesa e comecei a ler para me distrahir.

Estive dois dias sem a ver.

Mas no terceiro... Quem resistia?

Fui a casa d'ella, pedi-lhe perdão...não me respondeu; mas concedeu-m'o com os olhos; pelo menos assim me pareceu.

Decorreu um mez, e por fim succedeu o que tinha de succeder.

Casámos.

Eu era homem bastante ciumento. Como não?.. Minha mulher era tão galante, tão formosa!

Entre os meus zelos e a sua frieza, a vida era impossivel poucos dias depois de casados. Luiza parecia folgar em apparecer culpavel a meus olhos, com as suas frequentes sahidas de casa, aproveitando as occasiões em que os meus trabalhos e negocios me impediam de estar a seu lado.

A ideia de ser atraiçoado atormentava-me.

Crescia, por momentos, essa ideia, como se agigantam as ondas do mar, batidas pelo nordeste da tormenta

Ella fria, impavida, na minha presença, todas as vezes que, vermelho de colera, a recriminava. E algumas vezes, respondia-me pacifica e serenamente:

— O passeio estava formossissimo! Que delicioso tempo!

Eu endoudecia.

Outras vezes, quanto maior era o meu desespero por Luiza ter estado ausente duas ou tres horas, sem me dizer, á volta, onde estivera, respondia-me apenas:

— Não grites, homem! os visinhos não ganham nada em saber d'estas desavenças!

E tudo isto com uma tranquilidade que me espantava.

Uma noite, cheguei a casa á hora do dia, e Luiza não estava, segundo me disse a mulher do guarda-portão.

Que fazer? .. Sahir, ir procural-a?... Aonde?...

Enfiei pela escada, até o quarto andar, junto ao céo, onde foi o meu ninho de amor e por isso o escolhi tão alto... Entrei. E toda a casa me pareceu fria, triste e abandonada.

Sentei-me e esperei

Deram dez horas, dez e meia, onze... e nada.

Toda a noite só.

A's doze do dia seguinte é que Luiza appareceu.

A scena foi terrivel!

Ella não descerrou os labios, nem mesmo para se desculpar.

— Defende-te, miseravel! Fala... Onde tens estado? .. Atraiçoas-me!... Tu atraiçoas-me, Luiza!...

Olhou-me muito, mas ficou calada.

E, doido de desespero, furioso de raiva, não sei que lhe fiz...

Abri a janella que dava sobre a rua, e levantei Luiza nos braços; nunca me pareceu tão leve, tão ligeira... Passei parte do seu corpo fóra da grade e, suspensa sobre o abysmo, disse-lhe:

— Infame!... Fala, fala, ou atiro-te á rua!... Acabarei com esse frio silencio que me mata!

E ella, sem o menor estremecimento muscular, ao ver o perigo, respondeu

— Não sejas creança; se me deixas cahir, pregam-te uma multa... Bem sabes que é prohibido atirar coisas para rua...

Estava no meu quarto, sentado na cadeira de balouço.

O livro cahira-me aos pés.

A luz do candieiro elevava-se e rapidamente amortecia, a torcida carbonisada espirrava, e pela janella entravam torrentes de luz

Teria sonhado?...

Era realidade o que me succedera com Luiza?

A' cautella, resolvi devéras não casar, porque na noite passada léra no livro que me cahira aos pés:

« Oh!... as mulheres!... As mulheres são sem caracter. Nascem, vivem e morrem, e não ha força humana que faça variar sua inclinação. Não lhes succede o mesmo que aos homens, que estes quasi sempre variam por causa das mulheres.»

Que grande verdade.

E querem acreditar que, apesar da minha firme resolução, depois d'aquella horrivel noite, me casei com Luiza?...

Oh! as mulheres!...

(Das «Instantaneas»).

FRANCISCO MYSTERIO

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 15. — Roupão.... ..... 2$000.

Pelo correio mais 300.

O juizo final

PARABULA

Um rico e poderoso Senhor, tão bondoso e sabio quanto opulento, sendo possuidor de uma esposa e fertilissima ilha situada bem no meio do vasto oceano, quiz nella constituir o seu reino, e, para povoal-a, engajou grande multidão de muitos milhares de colonos e lá se installou com todos elles.

Ahi, dando expansão á sua grande bondade, quiz o Senhor que todos os habitantes do seu reino fossem iguaes a elle, e por isso permittiu lhes o pleno goso de todos os seus bens, com o preceito de o amarem como elle os amava a todos, e tambem o de se amarem igualmente uns aos outros por amor delle.

Negligenciando porém esse preceito, entrou o orgulho de uns, a soberba de outros e egoismo de muitos a estabelecer a discordia entre todos, perturbando a harmonia e a paz que felicitando-os, fazia tambem a felicidade do Senhor.

Então, para que o bem estar dos bons não fosse destruido pela perversidade dos maus, fez o Senhor a selecção de uns e de outros, e dividio o seu reino, que tinha a forma regular de um monte, em tres partes, de cima para baixo, demarcando essas trez partes por duas muralhas circulares, que cingiam o monte como dous aneis.

No centro da parte superior, que era o cimo do monte, edificou o seu palacio, cercando-o de deliciosos jardins que se estendiam por toda a área dessa parte superior, e nella deu habitação aos que mais o amavam fazendo por completo tudo quanto era de seu agrado, e, vestindo-os de brilhantes e voluptuosas gazes, delles constituio a sua côrte.

Na parte do meio plantou um abundante pomar dos mais saborosos fructos para goso dos que, se não sabiam ainda fazer a sua vontade, mostravam todavia bons desejos de não incorrerem no desagrado do Senhor. A estes vestio-os de alvo e macio linho como comunhão de vida no logar que habitavam.

Na parte inferior, finalmente, que era açoitada pelas vagas do mar, collocou o Senhor a todos os rudes e malevolos perturbadores da paz, impondo-lhes, como condicção necessaria á vida nesse logar, andarem vestidos de grosseira estopa, e com obrigação de cultivarem á terra para della auferem o seu sustento.

Mas do alto da torre do seu palacio, o Senhor observava com o mesmo paternal amor a todos os habitantes do seu reino, desejando que todos se igualassem pelo sentimento do amor para que tornassem desnecessarias as muralhas que as dividiam, e que a felicidade de todos, como a sua, fosse uma só.

E, commovido pelo choro que até elle subia dos males que padeciam os habitantes daquella parte inferior do seu reino, que era açoitada pelas vagas do mar, mandou-lhes um dia o mais sabio e eloquente da sua côrte, que era o seu proprio filho unigenito, para que, ensinando-os a fazer a sua vontade, os fraternisasse.

Porém, para que não fosse quebrantada a lei pelo Senhor estabelecida, importava que o enviado entrasse naquella parte inferior vestido de grosseira estopa, semelhantemente aos habitantes della.

Vendo o, pois, assim tão igual a elles no vestuario, não o quizeram os rudes habitantes dessa parte reconhecer como filho do Senhor, embora, não já pelas suas palavras, mas pelas suas obras elle de si lhes désse testemunho.

E em vão lhes pregou a concordia e os instruio do que deviam fazer para poderem subir até seu pai, exhortando-os a amarem-se, repartindo irmãmente entre si os bens que o Senhor para goso de todos lhes havia dado.

Obsecados pelo egoismo, os que, por mais fortes, opprimiam os mais fracos, não supportando a exhortação que lhes contrariava os ruins sentimentos que nutriam, repelliram-no com violencia e o despedIram com brutalidade!

Mas do bem que lhes pregou, ficou todavia na memoria dos opprimidos a semente fecunda que a gratidão fez brotar e florescer para o amor.

E desde então começou o Senhor a ir chamando para o goso do pomar da parte do meio, os habitantes da parte inferior que em seus corações melhor cultivaram essa semente, da mesma sorte que para a sua côrte ia chamando os habitantes da parte do meio

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua mortalha de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice emboscava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, MAISON LECOMTE, *Rue du 4 Septembre, 31* a PARIS.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para lindura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emissões e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolhos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes com agonias, unte-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Racahout
DELANGRENIER

Alimento Completo

agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro RACAHOUT dos ARABES Delangrenier é o

Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo do desmamar.

TAMBEM é recommendado as **mães quando dão de mamar**, aos **convalescentes**, aos **anemicos**, aos **velhos**; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira

DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as PHARMACIAS

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO

Receitado ha 30 annos

CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS

Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desinammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE

é curada com o verdadeiro

Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX

Laxante certo, agradavel ao paladar, falta de se tomar. O vidro de cerca de 25 doses: 2$ rs.

PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA a JUVENILIDADE a BELLEZA do ROSTO

A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA e ELIXIR

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impériale, Mokra, Muguet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Heliotrope blanc, Fougere Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sunrise, Rococo.

SABONETES: Ophélia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougere Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

que mais se iam elevando em suas ideas e sentimentos.

E nesse constante desejo de a todos ver iguaes e felizes, n'andava o Senhor de quando em quando da sua côrte novos emissarios aos habitantes daquella parte que era açoitada pelas aguas do mar, a dar-lhes das palavras do primeiro enviado mais clara explicação que os illucidasse e os convertesse ao bem.

Mas sempre obscurecidos em sua razão pelo egoismo, pela soberba e pelo orgulho, julgando-os, não pelas palavras com que os exhortavam nem pelas obras com que os exemplificavam, mas pelos vestuarios com que se lhes apresentavam semelhantes aos seus, não reconheciam nelles a qualidade de enviados do Senhor para os chamar á felicidade do seu reino. E quando não os despediam com brutalidade, repelliam-nos com vilipendio e com escarneo.

O que fez afinal o Senhor para affastar do seu reino esses rebeldes e contumazes elementos do mal?

Enviou-lhes de novo o seu unigenito filho, mas revestido de toda a sua magestade e poder, para que se separasse os humildes dos soberbos e desterrasse a estes para outra ilha inculta povoada por selvagens ferozes, onde, para poderem viver com elles, reconheceram então a necessidade de lhes pregarem as mesmas cousas que lhes foram pregadas a elles, e que não acceitaram no reino do Senhor.

VICTOR A. VIEIRA.

Janeiro de 1889.

Alphonse Daudet

NOTAS POSTHUMAS

Acaba de apparecer em Paris um livro posthumo do grande romancista francez Alphonse Daudet. Intitula-se *Notes sur la vie*.

Sabe-se como o autor do *Nabab* trabalhava.

O seu espirito sempre alerta, as faculdades de observação e de analyse sempre excitadas, a cada momento soffriam vibrações emanadas dos homens e das cousas, que se transformavam em ideas. Daudet nada deixava perder dessa actividade cerebral. Um canhenho que o acompanhava sempre, recebia logo a nota correspondente á impressão soffrida. Com essas materiaes fazia elle depois os seus livros de uma vida tão intensa e de uma tão grande sensibilidade.

Mas uma grande parte desses breves apontamentos ficou por empregar e com elles a piedade de Mme. Daudet fez um album interessantissimo de que a *Revue de Paris* começou a publicar as primeiras folhas.

Eis, ao acaso, algumas dessas notas:

Que profundo aborrecimento devem sentir os adjectivos que desde seculos vivem com os mesmos substantivos! Os maus escriptores não querem comprehender semelhante coisa; julgam que o divorcio das palavras não é permittido.

Ha gente que não cora de escrever; «arvores seculares, sons melodiosos», «Secular» não é feio, ponham-n'o com outro substantivo: «musgos seculares», «jardins seculares», etc. Como vêm, ajustam-se bem. A qualificação deve ser a amante do substantivo e nunca sua esposa legitima.

Entre os vocabulos, convém ligações passageiras e não matrimonio eterno. E' o que differença dos outros o escriptor original.

⁂

Temos durante a vida singulares minutos de «ausencia» ou de «visão» talvez, durante os quaes todos os objectos, idéas, cousas, pessoas se apresentam como isoladamente, desligadas do tempo, do espaço, das circumstancias habituaes.

Nesses momentos, certas palavras apparecem-nos com apparencias monstruosas; duas ou tres vezes já o vocabulario «morte» me appareceu como um grande buraco negro, profundo, de mil leguas, em cujo fundo eu teria visto muito bem.

Nesses momentos, a gente que se encontra na rua parece-nos indiscriptivelmente comica, almas doidas, vistas através de um nevoeiro. Nos mesmos perdemos o sentimento da nossa personalidade; saltimos de nós mesmos e vemos agir o que eramos.. De uma dessas vezes a idéa de que me chamava Alphonse Daudet deu-me immensa vontade de rir.

⁂

Os sentidos tem portas de communicação entre si, as artes tambem.

⁂

Perguntam-me se não acho que a moral de La Fontaine é perniciosa! Como se me perguntassem se purée de lyrios ou guizado de jasmins são bons para o estomago. La Fontaine é, como os jasmins, feito para ser respirado; cheira bem, mas não se come.

⁂

Quando se quer que os rouxinoes cantem bem, cegam-se lhe os olhos. Quando Deus quer ter grandes poetes, escolhe dois ou tres a quem envia dôres profundas.

⁂

Quando se é amado, não se deveria ter mais nada que fazer.

⁂

Meio dia é a hora critica do dia; trinta annos é a idade critica da mulher.

A MODA DE 1889

Antes do meio dia não se póde dizer se o dia será bonito: antes dos trinta annos não se póde dizer se a mulher será honesta.

⁂

Costumava elle dizer: «Concluo com extrema facilidade, com immensa vivacidade. Componho menos depressa e escrevo com uma lentidão desesperadora. Tenho idéas de mais: um grande reservatorio cheio a transbordar que não tem para dar sahida ao contendo senão uma torneira fina como um cabello. Concebo cousas grandes, executo cousas graciosas. Entra uma agulha no meu cerebro, depois, frrr... sahem tres colibris.»

⁂

Natureza expansiva, sem olhar para onde cahem as expansões. Isso não é dar-se, é abandonar-se.

ENGROSSAMENTO

Quem conhece o Theotonio de Oliveira,
que foi caixeiro de umas livrarias,
que ja fez versos (e ainda os faz)... Que asneira!
quem hoje perde o tempo em fantasias!

Mas quem conhece o Theotonio, digo,
vae por certo ficar muito espantado
quando eu disser que esse distincto amigo
fez-se loucciro em fins do anno passado.

Deixou livros e musa e namoradas
teste *dittum* esta aqui por conta delle)
para ir vender ahi por uns nonadas
crystaes e louças— que idiota aquelle!

E' natural que a antiga freguesia
de leitura, de verso e coração
continue a comprar como fazia
e elle a servir com a mesma correcção.

Fiquem, portanto, esses interessados,
antes disse-se — essas interessadas
todos por estas rimas avisados,
e agora digo—todas avisadas...

Na rua Marechal Floriano, outr'ora
chamada Larga de S. Joaquim,
numero cento e vinte nove, mora
o Theotonio de Oliveira. Fim.

VEIGA JUNIOR.

Tolstoï

E' este o methodo de trabalho do grande Tolstoï:

« Uma vez assentado o plano da sua obra, o conde Tolstoi escreve o seu livro ao correr da penna.

Este primeiro rascunho é copiado pela condessa ou por uma de suas filhas, ou mesmo por um admirador do mestre, que considera esse trabalho um louvor.

A copia é então submettida pelo escriptor a nova revisão e o manuscripto não tarda a ficar coberto de riscos e de acrescimos. Ha-os entre as linhas, nas margens, em cima, embaixo.

Vêm então novas copias e novas correcções, repete-se a manobra uma porção de vezes.

Alguns capitulos dos romances de Tolstoi foram assim refeitos mais de dez vezes.

O autor durante esse trabalho de primeiro jacto, não tem nenhuma preoccupação de estylo; cuida apenas de reunir e condensar as suas recordações, as suas observações. Quando o cansaço cerebral se torna excessivo, para para fazer uma *paciencia*.

Quando chega a occasião de corrigir o estylo de suas obras, o conde Tolstoi procede com a mesma minucia. Até as suas provas estão cobertas de traços.

Desculpa-se com estas palavras: « Não se obtem uma pepita de ouro senão á força de lavar a peneirar. »

Môhamudgára (1)

(HYMNO HINDU)

I

Sobre a folha do lotus
A gotta d'agua errante
Brilha como o diamante
E a brilhar... vae... e vem...
Sobre o oceano do mundo
Nesso baixel se agita:
Repousa, ó alma afflicta;
Reflecte no teu bem.

Que valem opulencias?
Que vale a mocidade?
Deixa a leviandade!
Ouve sabia lição!
Pensa nas maravilhas
Que em si o mundo encerra;
Não serás, sobre a Terra
Espirito em missão?

De quem és tu feitura?
Não tens mulher ou filho?
E desses dons o brilho
Inspira ou não o amor?
Medita sobre a origem
De tão fugaz ventura:
Pesa, da desventura
O intrinseco valor!

UMA SUPPLICA OU UMA ORAÇÃO

Tens actos bons te bastem:
Contente a consciencia
Fique da humana essencia
Do verdadeiro bem;
Nascemos e morremos
Sem entendere a vida:
Porque ha-de ter guarida
De BRAHM (2) o audaz desdém?

II

Tudo passa! Tudo foge!
Mas o homem enganado
E' comtudo esperançado
De ventura sobre a terra.
Treme o corpo, os dentes cahem
Desapparece o cabello...
E o coração arde em zelo!
E doido amor inda encerra!

NADA DE AMOR EXCLUSIVO!
Dos paes e amigos o affecto
Seja o caminho directo
Da universal affeição.
Imitarás VICHSNU
Que os seres todos protege
E que si o bem e o mal rege
Rege-os com recta razão!

Pois offende-te minh'alma
Porque diverge da tua!
Não diverge o sol da lua
E do elephante o leão?
☞ — Tudo parece diverso
Mas entretanto ha certeza
Que une uma só natureza
Os seres da creação! —

Prende-se o infante a seus brincos
E o mancebo enamorado
Entrega-se escravisado
D'amante ao menor signal.
Até o ancião que na vida
Buscou de balde a verdade
Submette-se á enfermidade
Como necessario mal!

Cegueira! Prendem-se á terra
Ao goso, ao vicio, a fraqueza!
Nem da vida tem certeza
Nem sabem d'ella o valor!
Desordenados! Esquecem
Que a morte, essa lei suprema
No bem é a Justiça extrema
De BRAHM o premio melhor! (3)

Trad. do fr. por

A. AZAMOR.

NOTAS

(1) Môhamudgára.—Vocabulo hindostanico que quer dizer: « Mulhete que quebra a illusão. »

(2) Brahm.—Deus—o principio creador—conservador—transformador—segundo o culto dos brahmanes.

(3) Ponderando estas relações entre uma parte essencial do christianismo e a antiga religião do Hindostão, purificada pelo sacerdote Ram-Mohun-Roey, alguns missionarios inglezes propuzeram-lhe que abraçasse seu culto, mas sua resposta foi um energico protesto contra o impio dogma (impio a seus olhos) da divindade do filho de David. (Mr. de S. Resumé d'histoire des traditions morales et religieuses. Paris, 1827.)

Destino

Quem disse á estrella o caminho
Que ella ha de seguir no céu?
A fabricar o seu ninho
Como é que a ave aprendeu?
Quem diz a planta: «Floresce!»
E ao mudo verme que tece
Sua mortalha de seda,
Os fios quem lh'os enreda?

Ensinou alguem a abelha
Que no prado anda a zumbir,
Se á flor branca ou se á vermelha
O seu mel ha de ir pedir?
Que eras tu meu ser, querida,
Teus olhos a minha vida,
Teu amor todo o meu bem...
Ai! não m'o disse ninguem.

Como a abelha corre ao prado,
Como no céu gira a estrella,
Como ao ente o proprio fado
Por instincto se revela,
Eu no teu seio divino
Vim cumprir o meu destino.
Vim, que em ti só sei viver,
Só por ti posso morrer.

Os dois anjos

Unidos, quaes dois irmãos, iam percorrendo a terra dois Anjos, — o Anjo do Somno e o Anjo da Morte.

A noitecia quando passaram sobre uma colina, de onde contemplavam as habitações dos homens. Em torno delles reinava um silencio sepulchral, e nem ao menos um murmurio longinquo se exhalava da aldeia, em baixo, quasi escondida no acarvoado da noite.

De repente, o Anjo do Somno levantou-se do seu leito de herva, e, estendendo a mão, começou de espargir as scentelhas invisiveis que accordam o Somno, e que o zephiro brando levava ás moradas do lavrador fatigado que jaziam a seus pés.

Todos se entregaram, uns após outros, a elle, desde a creança de berço até o velho de passo vacillante e longas barbas brancas. O doente olvida as suas dôres, o infeliz o seu desconsolo, o pobre o seu desamparo, cerrando-se paulatinamente os olhos de uns e outros.

O Anjo do Somno sentou-se depois de haver terminado a sua tarefa ao lado de seu irmão, e disse-lhe com risonha innocencia:

— Quando despertar a Aurora, os homens chamar-me-hão seu amigo e bemfeitor!

Ah! que grato prazer é o de fazer bem sem ser visto nem conhecido! Quanto felizes somos nós outros, invisiveis mensageiros do bondoso Deus! Quão grata é a nossa missão!

E o Anjo da Morte, com uma tristeza profunda e derramando muitas lagrimas, disse:

— Ah! não me é dado celebrar, como tu, a gratidão dos homens! A terra inteira chama-me seu inimigo e considera-me como perturbador das alegrias humanas!

— Meu irmão, tornou o Anjo do Somno, depressa esqueceste que quando o bom despertar reconhecerá em ti um amigo e bemfeitor, e te banhará de bençãos! Não somos nós outros irmãos e mensageiros do mesmo Pai?

Fallando assim, brilharam então de alegria os olhos do Anjo da Morte, e um instante mais, confundiam-se em um prolongado abraço aquelles dois gemeos enviados do Céo.

As Montanhas

Vejo as montanhas juntas conspirando
No fundo do horisonte
Um monte venerando
Levanta calvo e sobranceiro a fronte
E parece falar com voz d mando
Um fremito de guerra
Percorre-as, monte a monte
E agita toda a serra...

Deus, meu Deus; o que querem as montanhas?

Uma entre todas cuja altura aterra,
Como antevendo a gloria das façanhas
Ergue o pico irascivel!...

O' Deus, vinde applacar-lhe as sanhas!
Livrai-nos, si é possivel,
De uma guerra de morte das montanhas.

FONTOURA XAVIER.

CHRONIQUETA

10 de Junho de 1899.

O partido da concentração que... Ah! não! — deixemos ir tudo a politica... Vejo que a senhora franze os lindos sobrolhos e ajusta os mimosos labios n'um muchocho de contrariedade e despeito.

Deixemos o divertidissimo critico Coelho pedir ao Congresso que mande fazer exame de sanidade na pessoa do chefe do Estado, sem se lembrar de pedir a mesma coisa para si; deixemos os pescadores de aguas turvas propalarem que a Bolivia deseja com o auxilio dos Estados-Unidos, metter o Brasil nas algibeiras e fugir para o matto; deixemos todas essas miserias e fantasias, porque felizmente não nos faltam outros assumptos.

✲

Ahi temos por exemplo, a visita de Saint Saëns, o primeiro compositor musical da França contemporanea, o extraordinario poeta da *Dansa macabra*, o auctor illustre de tantas operas celebres, entre as quaes *Sansão e Dalila*, que o publico fluminense com tanto enthusiasmo applaudiu o anno passado.

E' dever de todos que, como eu, manejam a penna, saudar esse grande artista com o respeito devido a sua alta personalidade, e ao mesmo tempo agradecer lhe a visita com que honra o nosso paiz.

Façamos votos para que da vinda de Saint-Saëns ao Rio de Janeiro resulte algum beneficio para a arte brasileira, e tambem façamos votos para que o eminente artista, que ama as viagens e é um apaixonado da natureza, leve a mais grata impressão da nossa terra... e dos nossos costumes.

✲

A visita de Saint-Saëns não é a unica nota artistica destes ultimos dias.

No theatro tivemos hontem a estréa da companhia lyrica Sansone, e ha dias a representação da *Casa de Boneca*, de Ibsen, que constitue a maior e mais interessante das novidades; nas lettras o apparecimento, em livro, da *Conquista* romance de Coelho Netto, e de outras obras não menos inestimaveis, como *Psychoses*, collecção de versos de Carlos Coelho.

✲

Outro acontecimento artistico tem sido a venda das collecções João Mendes. — um leilão precipitado, atabalhoado, sem methodo, sem classificação, sem um catalogo bem feito, sem nada! Que horror!

Não ha nada mais triste que ver dispersados, depois de vendidos por meia pataca, objectos cuja acquisição custou tanto esforço, tanto trabalho, tanto sacrificio!

✲

A França, a gloriosa França que ha dias cresceu consideravelmente no conceito universal, graças a revisão do processo Dreyfus, tem soffrido perdas irreparaveis.

Depois de Henry Becque, Edouard Pailleron e Rose Bonheur, eis que desapparece o bom e honesto Francisque Sarcey, o evangelisador do theatro no seculo XIX, o grande professor e jornalista, aureolado por quarenta annos de labor quotidiano e proficuo.

A Hespanha perdeu tambem um dos seus filhos mais illustres. — Emilio Castelar, e nós, brasileiros, lamentamos o desapparecimento do Dr. Campos da Paz, do padre João Manoel de Carvalho, do visconde de S. Luiz do Maranhão, da actriz Manoela Lucci, que foi o idolo das platéas do Norte, e de Augusto Cesar de Macedo Brito, que n'um momento de loucura attentou contra a propria existencia.

Augusto Britto era administrador dos correios do Maranhão, o que não o impedia de cultivar as lettras. Foi um dos collaboradores mais activos deste periodico, onde o seu nome figurou muitas vezes, assignando interessantes artigos. Era um homem de bem.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

10 de Junho de 1899.

A companhia dramatica portugueza, dirigida pelos artistas Lucinda Simões e Christiano de Souza, estreou-se com o drama *Casa de boneca*, de Ibsen, o dramaturgo symbolista que nestes ultimos annos alcançou universal nomeada.

Não cabe nesta ligeira chronica a analyse de uma peça que se tem prestado e se presta a tantas discussões e controversias; diremos apenas que o successo, seja pelo que for: *snobisme* ou simples curiosidade, tem sido real e completo: o theatro esteve cheio.

Não podemos deixar de recommendar as nossas leitoras o drama de Ibsen, cujo assumpto é a educação da mulher, e de cujas scenas, bem ou mal articuladas, se desprende uma judia lição de moral.

O desempenho é magnifico por parte de Lucinda Simões. Sua filha Lucilia faz o que póde no papel da protagonista, mas ainda lhe falta muita experiencia para que o seu trabalho apresente o caracter de uma creação artistica definitiva e completa.

Christiano de Souza e Bellard interpretam sufficientemente os seus papeis, e o actor Chaby, que o nosso publico ainda não conhecia, é um bello *diseur*, não ha duvida, mas tem uma corpulencia que não se presta absolutamente ao personagem de que se encarregou.

✲

Estreou se hontem, no Lyrico, a nova companhia Sansone, com a *Aida*, de Verdi. No proximo numero falaremos.

✲

A companhia Tomba continúa, no Apollo, a dar espectaculos todas as noites, renovando constantemente o programma, graças a um enorme repertorio que lhe permitte passar da *Madame Angot*, de Lecocq, á *Carmen*, de Bizet, como se fosse a coisa mais natural deste mundo.

✲

No Recreio voltou á scena a revista *Gavroche* e no Variedades está annunciada para hoje, com o *Folies de Nuit*, o reapparecimento da velha Ismenia dos Santos e da joven Augusta Massart.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes:

Vieira Machado & C.

As duas aguias — Marcha de J. F. Wagner.
Saldanha Marinho — Marcha de H. F. Emmerick.
Testamento da Velha — Valsa-arranjo de Aurelio Cavalcanti.
Amor ao Pello — Pachuchada em 1 acto e 2 quadros de Luiz Moreira.

E. Bevilacqua & C.

O Boato — Tercetto dos Fiscaes, musica de Manoel Passos.
» — Valsa da Roleta, musica de Manoel Passos.
Fascinante — Valsa de Aurelio Cavalcanti.
Dansarina — Polka de A. E. da Fonseca Costa.

Manoel Antonio Guimarães.

Sur la glace — Schottisch por Aurelio Cavalcanti.
Animatographo — Valsa de Francisco Gonzaga.

Aviso ás nossas assignantes

A's nossas gentilissimas assignantes cujas assignaturas terminam no proximo dia 30 de Junho, rogamos-lhes a fineza de mandal-as reformar sem demora, *si é que já o não tenham feito*, para não haver interrupção na remessa dos numeros que vão sahindo.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'estas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1º andar

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-XAROPE

NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Cº, Paris, 6, Avenue Victoria.

O Ciume

Leio um jornal:

«Foi presa uma mulher que se vestiu de homem para espionar o marido.

«Aconteceu-lhe ter ido para o calabouço n.º 4, onde se conservou em *travesti* até que de casa lhe mandaram vestidos proprios do seu sexo.

«O ciume é negro, e o calabouço não o é menos.»

No amor, tudo é negro quando devia de ser côr de rosa.

Os meios tons são proprios dos sentimentos que envelheceram: da amisade, por exemplo. E não se diga que por ser antiga e apenas colorida a meias tintas, a amisade vale menos. Não. Ella é como o marfim, que se valorisa quando amarellece ligeiramente ou como os monumentos archeologicos quando a patina os reveste, pregoando-lhes a antiguidade.

O amor, se é verdadeiro, vae aos extremos: á confiança ou ao ciume. Ou embriaga docemente como o champagne ou requeima afflictivamente como o absintho. E, como creança que é, segundo a figuração mythologica, tão depressa crê como descrê, agora confia, logo desconfia: hoje sujeita-se, ámanhã revolta-se.

Acontece ás vezes que da amizade nasce o amor, como da luz indecisa da madrugada nasce o clarão brilhante do sol. Mas é menos vulgar isso do que degenerar o amor em amizade, empallidecendo nas meias tintas e fixando-se apenas no desenho.

Nas historias de amor mettem ordinariamente primos.

Ella chamava-se Laura e elle Carlos..

Tinham sido companheiros de infancia, vivido juntos, sem que entre os dois houvesse mais do que uma agradavel intimidade.

Qualquer d'elles passara algumas vezes pelo *flirt*: ella com algum rapaz que encontrára na sociedade, elle com alguma rapariga com quem dançára uma valsa

Os dois poderiam fallar de tudo um ao outro — menos de amor.

A' mesa de familia, como dois casados velhos, tomavam o seu chá com torradas na companhia patriarchal dos respectivos tios.

— O' Carlos, fazes favor de me passar os biscoitos de Oeiras?

— O' Laura se me fizesses o favor de passar as torradas...

Um bello dia, quando ambos andavam nos vinte e dois annos, tiveram de fazer um passeio ao campo.

Ella *mignonne* e graciosa, com um vestido claro e fresco, appareceu calçando as luvas.

Carlos teve um deslumbramento inesperado, a que pretendeu esquivar-se dizendo com os seus botões. «Que tolice! Então não está parecendo hoje muito bonita a Laura!»

Ella, com a perspicacia de todas as mulheres, surprehendeu essa impressão.

Partiram para o campo de carruagem com os paes; fallavam menos que de costume; mostravam-se algum tanto sonhadores.

A' noite, quando voltaram, tiveram visitas e entretiveram-se todos escrevendo perguntas enigmaticas em bocadinhos de papel, que iam passando de mão em mão.

Laura escreveu: «Amas-me, Carlos!» e passou o papelinho ao primo, que respondeu logo: «Desde esta tarde»

Dentro de poucos mezes estavam casados.

Estes casos são, é certo, menos vulgares que o do incendio degenerar em rescaldo, o amor abrandar-se em amisade — o que constitue o pão nosso do coração.

Vê-se todos os dias.

Mas o amor, no seu periodo de evolução, não passou nunca por boa pessoa: é um doido, que de tempos a tempos precisa collete de forças.

Não uza *robe-de chambre* nem sapatos de trazer por casa, como a amisade.

Não põe ao acaso esta ou aquella gravata, como a indifferença.

Se se julga feliz e confia, colloca na botoeira, não uma só flor, mas uma ramalhoça campanuda; se o ciume o desorienta, pisa a pés juntos a ramalhoça, rasga o fato, dilacera com as unhas o coração.

Achava-se certamente n'este periodo aguda a mulher que ha dias se vestiu de homem para espionar o marido.

Antigamente o ciume era uma paixão sanguinaria. Foi isso nos bons tempos da Chólochida. Medea era uma fera, que nem sequer poupava as creanças innocentes, como se pode ver em Euripedes e Corneille.

Hoje o ciume entrou no caminho mais pratico da surpreza e do ardil. Sem deixar de ser uma paixão violenta, que rasga o fato e o coração, é comtudo menos brutal e feroz: já não estrangula crianças.

Pelos processos do artificio, pela «habilidade» dos tempos modernos, attinge muitas vez o triumpho, o que não quer dizer que não soffra ás vezes desastres.

Essa pobre creatura ciumenta, de que resa a noticia, errou o caminho como a tragica Medea podia errar a punhalada.

Querendo encontrar o marido, encontrou o calabouço.

Adeus! é um desastre como outro qualquer.

Os grandes syndicateiros da actualidade tambem ás vezes teem que fallir, e todavia ganham a partida muitas outras vezes.

E' um azar: ganhar ou perder. O jogo não tem outra lei.

Para contrapôr a esta «partida perdida» lembro-me agora de um bello *rober* que foi ganho por certa dama no *whist* do ciume.

Quem perdeu foi o marido e... a outra.

O marido tinha uma amante com que gastava rios de dinheiro.

A mulher legitima veio a sabel-o por um acaso muito interressante.

Tinha entrado n'um luveiro da rua do Ouro. Estava escolhendo luvas, quando no espelho da loja viu passar n'um *landau* uma mulher appatatosamente loira.

— Quem é aquella creatura, sabe?

O luveiro respondeu, dando informações para se tornar amavel:

— E' a amante de Fulano.

A dama empallideceu. Ouvira o nome do marido.

O luveiro continuou:

— Mora na rua de S. Domingos á Lapa, num predio cinzento. Vive com um estadão de princeza. Tem carruagem da Companhia e camarote em S. Carlos.

E calçando á dama as luvas que ella tinha escolhido:

— Aquillo é pintura, porque ella não é loira.

A dama affectando serenidade:

— Sim. Como todas..

Escusado será dizer que, depois de tão fulminante revelação, a esposa atraiçoada foi d'ali á rua de S. Domingos á Lapa vêr qual era o predio em que morava a amante de seu marido.

Não podia chegar em melhor occasião. A' porta de um predio cinzento, parára um *landau*: uma loiraça apeiava-se. Era ella, a amante, a mesma que vira passar na rua do Ouro.

Fixado o numero da porta, a esposa atraiçoada começou desde esse momento a machinar o modo de dar cabo desse *menage* de contrabando.

Fazer uma scena violenta era deitar azeite no fogo. Todo o homem que ama tem tres costellas de cão: se o contrariam, morde.

Era preciso recorrer a qualquer processo habilidoso; mas importava que fosse efficaz.

Ora ha uma Providencia, que vale por um conselho de estado: e a dos que precisam achar uma idéa. Acode-lhes sempre O caso é invocal-a com confiança.

Uma vez fui procurar á rua da Paz o illustre escriptor que se chamou Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

Mandou-me entrar logo que me annunciaram.

Fui achal-o em *toilette* de trabalho, deitado sobre o leito, de papo para o ar, a fumar charuto.

— Está doente? perguntei-lhe.

— Não. Estou a procurar dinheiro.

— Como?!

— De um modo muito simples. Quando preciso de dinheiro, estendo-me na cama, accendo um charuto e ponho-me a olhar para o ar. Ao cabo de algum tempo, começo a vêr cahir dinheiro do tecto.

Sorri-me.

Elle accrescentou:

— Ou a vêr cahir alguma idéa, que vale dinheiro. E cai sempre.

Acudia-lhe a Providencia dos torturados, quando Teixeira de Vasconcellos a invocava com firme confiança.

Ora essa mesma Providencia acudiu á esposa atraiçoada.

Dahi a dias leu no *Diario de Noticias* um annuncio, que dizia: «Criada de quarto—Precisa-se uma na rua de S. Domingos á Lapa n..., 1.º andar.»

Era o andar da loiraça, no predio cinzento.

Deixou sahir o marido, pediu emprestado o facto de uma das suas criadas, disse que ia jantar com a mãi, e partiu para a rua de S. Domingos á Lapa — toda afadigada, como quem tem muita pressa de chegar.

— E' aqui que precisam de uma criada de quarto?

— E', sim. Tem Informações?

— Estive em casa da senhora marqueza de...

Quando uma criada atira com o nome de um titular é como se trouxesse attestado de bom comportamento em papel sellado.

— Entre para se ajustar.

A esposa encontrou-se em presença da amante, estando disposta a acceitar todas as condições.

— O ordenado é tanto.

— Sim, minha senhora.

— Obrigações: ajudar-me a vestir, tratar do meu banho e do meu quarto, e servir o chá á noite, quando vem «o senhor».

— Creio que V. Exa não terá razão de queixa.

— Pois então estamos tratadas. Não trouxe a sua roupa?

— Irei buscal-a amanhã, se V. Exa. der licença.

A's nove horas da noite, tocou-se á campainha.

A cosinheira disse: E' «o senhor».

A criada nova pediu-lhe:

— Faça favor de ir abrir, por hoje, que eu vou arranjar-me á pressa. Como não sabia a hora, não estava preparada.

A's 11 horas «a senhora» poz o dedo no timbre para que servissem o chá

A criada de quarto pegou na bandeja, parou á porta do gabinete côr de rosa pediu licença para entrar.

— E' o chá, minha senhora.

O amante da loiraça, ouvindo aquella voz, deu um salto na cadeira e voltou-se rapidamente para a porta.

A criada pousou serenamente a bandeja sobre o bufete.

Fulminado pela surpreza, o marido reconheceu a mulher.

— O' Clementina, disse elle para a amante, fazes favor de ir ver ao teu quarto se eu deixei lá a minha carteira hoje pela manhã?

— Estás afflicto!

— Julgo que a perdi.

A loiraça levantou-se em boa fé, e foi procurar a carteira.

Entretanto o marido dizia á esposa:

— Quero que saias já desta casa. Vem comigo e perdoa-me.

Quando a loiraça voltava sem a carteira, ouviu bater a porta da escada.

Era o amante que tinha fugido com a criada, de braço dado

Foi uma lição salutar por ter sido bem succedida.

Mas, para se triumphar alguma vez, é preciso correr o risco de fazer fiasco.

Não perdendo nunca de vista este principio fundamental de todos os jogos: que o melhor jogador é o que joga mais serenamente.

A mulher vestida de homem não ganhou a partida, porque foi logo ás do cabo.

Sendo mulher, vestiu-se de homem: é o maior de todos os cabos para uma mulher.

Póde-se-lhe chamar: das Tormentas.

E foi.

ALBERTO PIMENTEL.

Um portuguez no theatro hespanhol

Diz um jornal portuguez:

«Em Madrid, no theatro Lara, que no genero corresponde ao nosso Gymnasio, está actualmente em scena uma grande comedia intitulada: *El marido pintado*, em que entra uma personagem portugueza.

O actor vem todo puchado á sustancia: cabello frizado, bigode em ..., sobrecasaca com a roseta de uma ordem qualquer na lapella, luvas, calça clara, polainas, emfim, um verdadeiro *curri*, como actualmente os madrilenos classificam os portuguezes, como quem diz — presumidos, vaidosos.

Mas o mais curioso é o portuguez que falla o tal ratão, o que não abona muito os conhecimentos linguisticos do autor da farça. Assim o portuguez dirigindo-se a uma senhora que pretende conquistar, ora a trata por V. Exa., ora por V. S., disparando-lhe o seguinte galanteio: *Vossa Senhoria es mucho sonsaborona!* Tambem o tal portuguez de contrabando emprega volta e meia as palavras, *coração, recordação, saudação*, etc., terminações que são imitadas pelos outros actores. E' apresentado o portuguez como um fanfarrão, que ao dirigir-se a um pretendido rival exclama, por mais de uma vez: *voy a romper el vientre d'aquel vulto con un balazo!* o que provoca a hilaridade geral.

Não nos indignamos; sorrimos mas foi da filaucia com que o auctor, desconhecendo por completo os nossos costumes e a nossa lingua, se metteu a servir gato por lebre aos seus conterraneos.»

Historia de um diamante

O famoso diamante do valor de um milhão que o Sr. Kruegger, presidente da Republica do Transvaal offereceu a Leão XIII, tem uma historia de sangue que causa inveja aos demais diamantes celebres do mundo.

Durante um seculo foi o talisman sagrado dos chefes selvagens.

Pertenceu primeiramente a Messeh, o poderoso rei dos Basutos que o deu em presente ao rei dos Zulus Chaka.

O irmão de Chaka, assassinou este para roubal-o.

Depois seguiu-se uma longa serie de crimes entre os chefes rivaes, para apoderarem-se do diamante talisman.

Os brancos, descobrindo-o, trataram de apoderar se delle.

Os negros irritados declararam guerra aos brancos, em consequencia da qual pereceram mais de mil boers e milhares de negros.

Estes conservaram a joia que foi parar ás mãos do chefe Memelo, que sendo aprisionado, reduzido a escravidão e depois libertado por Kruegger, escondeu durante esse tempo o diamante temendo que o matassem para roubal-o.

Faz pouco tempo que para livrar-se desse temor, que o acabrunhava, Memelo deu-o ao presidente Kruegger, que por sua vez offereceu ao papa a celebre pedra.

Russia

UM NAVIO «ROMPE-GELO»

Ha dias, o celebre padre João, tão venerado na Russia que até se lhe attribuem milagres, o qual assistiu ao imperador Alexandre III durante os ultimos dias da sua doença, abençoou em presença das auctoridades militares, dos delegados do governo e de uma multidão enorme, o navio rompe-gelos *Ermak*. Esse navio vem resolver um verdadeiro problema na navegação pelos mares do Norte. De um modelo inteiramente novo, construido e commandado pelo almirante Makaroff, chegou a Cronstadt ha tres dias, após uma viagem de 150 kilometros atravez do mar gelado, rompendo uma capa de neve de uma espessura de dois metros e meio em alguns pontos, sem deixar de fazer oito nós por hora.

Nada semelhante se tinha feito até agora. Este navio destina-se a manter as communicações maritimas, durante o inverno, entre S. Petersburgo e o mar livre.

A cerimonia da benção do navio revestiu grande solemnidade, excitando altamente o enthusiasmo dos officiaes e das innumeras pessoas que a presenciaram.

13 DE MAIO

(Poesia recitada pelo actor Grijó)

Passava na amplidão o sol febricitante
impenetravel, só, como um judeu errante,
o seu rancor febril lançando sobre o globo.
em espiraes de lus e turbilhões de fogo!
Andavam pelo espaço uns philtros de preguiça,
descidos da athmosphera, ardente, abafadiça...
Na cupula sem fim do infindo firmamento
as nuvens, como em sonho, a passo somnolento,
rolando na amplidão, lethargicas, errantes,
faziam recordar manadas de elephantes,
andando num deserto!

Além, na plantação,
os escravos, do sol á dura irradiação,
agiam sem parar—rebanho humanisado,
miserando rebanho, e como tal tratado,
apezar da epopéa augusta que Jesus
com seu sangue escreveu, nos braços de uma cruz!

. . . . . .

Sobr'olho carregado, á mão uma chibata,
por ahi passeiava o velho escravocrata!

. . . . . .

Entre essa multidão de miseros mortaes,
que davam seu suor e as forças corporaes
ao despotismo vil do crime mais abjecto,
um chamava a attenção, por seu extranho aspecto!

Na carapinha branca, um tanto acinzentada,
nos sulcos infernaes da fronte acabrunhada,
no busto, como curvo ao peso do fadario,
deixava adivinhar um velho centenario.

Era esse da fazenda o braço mais activo,
sempre trabalhador e diligente e vivo...

Porém naquelle dia o seu ardor usual
parecia ceder a um peso atroz, fatal:
em bagas, lhe banhava as faces o suor,
e pelo corpo todo um singular tremor

De subito, agitado, em grande convulsão,
tremeu, cambaleou, e ajoelhou no chão!

Logo o *senhor* bradou:

— Então, negro, que é isso? ..
Descança-se... não é... E o serviço... o serviço...
que o faça quem quizer...

E o pobre preto, então,
suplice, erguendo as mãos, como a implorar perdão:
— Meu *senhor*! compaixão p'r'o velho escravo seu...
O que eu tenho cá dentro é mais forte do que eu...
Eu sinto-me alquebrado... as forças têm um termo!...»

— Negro vil! Quem te deu direito a estar enfermo?..
O que tu queres é furtares-te ao trabalho!...
Mas forças eu vou dar-te, á força de vergalho!»

E o latego fatal, rivando na amplidão,
dez vezes se embebeu no sangue do ancião!...

. . . . . .

Como galvanisado, o olhar fito nos céus,
firme como um espectro, enorme como Deus,
o pobre velho escravo, enfraquecido, exangue,
dando a beber á terra, em gottas, o seu sangue,
num arranco final, num rapto de valor,
levanta-se do chão, cravando no *senhor*
um olhar como aquelle olhar extraordinario
com que Christo os judeus fitára no Calvario!

— Mais de oitenta annos ha— disse elle, docemente—
que o negro escravo vil, infatigavelmente,
trabalha para vós, p'ra vosso pae e avó!
Ao trabalho jamais um dia se excusou!
E assim lhe pagues vós o que por vós tem feito?
Pois bem, *senhor*, ouvi o vaticinio meu.
si é que o não quereis ver escripto lá no céu:
Já que victima fui da vossa crueldade,
os meus irmãos por mim terão a liberdade!
Qual Christo, eu tive cruz! qual Christo, tive um horto
Serei, pois, redemptor!...»

E o velho caiu morto!...

. . . . . .

As nuvens, de tropel, em luta pareceram,
e a fulva luz do sol aos mundos esconderam!
A terra estremeceu nos alicerces seus,
como si a sacudisse a colera de Deus!

. . . . . .

Depois... tudo passou...

. . . . . .

Na luz do astro do dia,
nos raios seus envôlto, a terra então baixou
um ser celestial que á turba assim falou:
— O sangue de um de vós, filhos da escravidão,
symbolisa do escravo a eterna redempção!
Somos todos irmãos! — prégou Jesus— Pois bem:
o emissario de Deus á terra agora vem,
para a todos vos dar a carta de alforria!

. . . . . .

E o escravocrata, então, num gesto de energia:
— Mas... quem ós tu, pigmeu, que tens a pretenção
de desfazer assim tão velha instituição?

— Eu sou a grande voz que tudo em si encerra,
que vae de polo a polo, atravessando a terra,
em vagalhões de luz, vertiginosamente:
de quem é tudo escravo, e tudo é dependente,
quer nobres, quer plebeus, vassallos como reis;
que sustenta a Justiça e faz cumprir as Leis;
soberana do Amor, do Bem, da Liberdade;
eu sou, sabe o por fim— A VOZ DA HUMANIDADE!»

Porto Alegre—1889

DEMETRIO ALVARES.

Copo de nacar

Uma somnolencia de magnetisado pesa-me sobre as palpebras. Dormi.

Tinha o corpo aligeirado como por longo jejum; senti-me voando pelo espaço em meio de claridades desconhecidas.

Desprendida a alma eu era um ser luminoso, volatisado, que se movia no ether diaphano. Terras da Tradição, da Lenda e da Historia passaram assim rapidamente ante os meus olhos deslumbrados.

Vi os aspectos mais grandiosos nesse exquisito viajar e, por fim, parei numa cidade da India antiga, perto da qual se extendia voluptuoso lago de profundas aguas azues.

Era crepusculo.

O céo se mirava, no fundo do lago azul.

Em meio á serenidade, distingui, brincando com a agua, uma linda creança, creança loura de olhos negros.

Empunhava um copo de nacar com que buscava apanhar a agua limpida.

Vi-a em seguida contemplando o copo cheio e parecen-me notar um movimento de sombrio despeito. Outra vez, nova immersão do copo e depois a agua despedada com gesto de colera. Emfim, uma terceira vez o copo lhe ficou mais tempo suspenso na mão rosea: uma contemplação mais demorada perturbou de todo a fronte sonhadora dessa creança, cujos olhos despediam chispas de exquisita anciedade.

E chorou.

Transeuntes descuidosos na orla da praia, viram-na assim e quizeram consolal-a: mas, sabendo o motivo de suas lagrimas, riram-se e continuaram a caminhar.

Entanto, grave e pensativo, appareceu depois um velho.

Cabellos brancos como a neve da montanha lhe ornavam a cabeça.

Advinhava-se nessa magestosa physionomia uma sabedoria accumulada nos longos labores de dura vida.

O chorar da creança tirou-o de um sonho. Desviou-se do caminho.

— Meu filho, disse elle, qual o motivo deste pezar? Porque estas lagrimas?

— O velho, olha a vê como é bella a agua do lago, esta agua azul, azul em toda a parte. E, todavia, olha aqui, bom velho, desde que a punho no meu copo de nacar, vai-se todo o azul, vão-se todas as côres e ella torna-se clara, torna-se branca...

— E por isso choras? Pois bem! Segue-me.

Pouco tiveram de andar. Ajudadas da creança, as mãos tremulas do ancião soltaram da amarra uma pequena embarcação que sem demora sulcou de prata o lago azul, conduzindo em seu seio os dous viajantes anciosos.

Por momentos, em meio do indrudivel espectaculo exterior, o velho emmudecera nas effusões de uma vaga communicação com as harmonias sobre-humanas.

E a creança, despercebida, segurava sempre o seu copo de nacar, que nunca pudera apanhar a agua azul.

Então, o olhar do velho a envolveu com infinita ternura e fallou assim:

— Estás vendo, filho, que a agua não é azul como tem pobre copo como o é no lago; não tem o brilho argenteo, nem o verde esmeraldino, nem a magnificencia das virgens celestes. Porque te entristeces? É preciso seja assim. Uma lei suprema das cousas quer que nenhuma creança, nenhum homem, possa encerrar nos estreitos limites de um copo de nacar as immoveis em sua mão, tão perto, debaixo dos olhos, esplendores que de longe somente, debaixo do céu e no meio da agitação das cousas, enchem-se de visões, encantam-se de sonhos e façam crer em belezas desconhecidas.

A creança inclinou-se como diante de um mysterio que a esmagava.

O velho continuou:

— Não desesperes, meu filho. Toma agora o teu copo e mergulha-o, mergulha-o bem no fundo das aguas. Olha então.

O copo cheio irisou-se de todas as gammas do lago, a esteira, sulcada pelo barco, fez-lhe rebentar scintillações de prata; os redomoinhos envolviam-no em ondeantes esmeraldas; finalmente moviam-se nelle reflexos de purpura e de ouro.

Radiante, transfigurada, a creança loura exclamou:

— O' bom velho, como é bello agora, o meu copo!

E não cabendo de alegria, fez um movimento de quem quizesse suspendel-o de novo.

— Não! Não! accudiu o velho, deixa ten copo, ten bello copo de nacar no lago azul.

— E porque?

— Porque é assim que toda belleza existe e de outra maneira não existiria si a mão das creanças e a mão dos homens a tivesse em seu poder; porque a belleza só resplandece com o tormento e com a violencia; porque o mundo é uma immensidade, cujas dôres se resolvem em uma harmonia suprema, e porque o senhor soberano dos seres, aquelle que dá belleza e grandeza ao brilho de algumas gotas dagua, não consente a cada um isolar-se, egoista e tranquillo na contemplação de seu pequeno copo de nacar; porque impõe a todo o que deseja conhecer alguma belleza, alguma grandeza, affrontar o levantamento das ondas, o choque furioso dos redemoinhos, todos os perigos, todos os soffrimentos que o sol esclarece, emfim, affrontar-se com a vida e affrontar a prova dolorosa.

Observei então a creança: e, acordando inopinadamente, nunca mais pude esquecer os seus olhos inquietos, olhando ao longe para o futuro indefinido.

MANUEL BUENO.

Humorismo

Em theatro particular:

Um dos amadores fazia o papel de creado e tinha de entrar em scena com uma carta na mão. Entrou, mas tinha-lhe esquecido a carta, o que não impediu o ator que estava em scena de lhe dizer a phrase do seu papel:

— Que trazes tu ahi na mão?

— E' uma carta... mas ficou-me lá fóra.

Freguez— Diga-me, porque me conta sempre factos horriveis, assassinatos, furtos?...

— *Barbeiro*— Faço assim para servil-o melhor.

— E o que tem esses factos sanguinarios com a sua profissão?

— Têm que, quando lh'os conto, levantam-se os seus cabellos, e assim os corto mais facilmente e mais rapido.

Mamãe?

— Que é, minha filha?

— Você não me disse esta manhã, quando me explicava a grammatica, que o masculino deve estar sempre de accôrdo com o feminino?

— Disse... e então?

Então, porque é que briga sempre com o papae?

Entre devedor e credor:

— Senhor, a sua conducta é a de um homem que não tem sombra de delicadeza!

— Não tem razão!

Diga antes que é conducta de um homem que não tem sombra de dinheiro.

MOLDES CORTADOS
TAMANHO NATURAL

N. 4.— Blusa..... 1$000.
N. 45.— Saia..... 1$000.
Pelo correio mais 800.

Predica

Eu vos adoro, meu Deus, e vos dou continuas graças e agradecidos louvores por me haverdes creado, dado a luz da Razão e a crença do vosso Enviado Jesus Christo, e conservado esta vida até esta hora. Bemdicta seja a vossa immensa bondade para comnigo, que tão mal tenho merecido os vossos beneficios! Fazei, Bom Pai, com que a minha actividade agora e sempre se empregue tomente no que é de vosso agrado e util a Humanidade.

Eis, meus irmãos como penso que toda a creatura racional deve exprimir a gratidão da sua alma para com o seu Creador, e a petição que frequentemente deve dirigir Aquelle que é na vida espiritual o nosso Deus; e na vida corporea o nosso unico Senhor e Rei! unico, sim! porque não tendo elle dado a nenhum homem o espirito por medida, mas egualmente a todos para que todos sejam eguaes, só Elle é superior, só Elle é Rei e Senhor de todas as creaturas humanas.

E, quer e'n um corpo fluidico na amplidão celeste, quer em um corpo carnal na athmosphera deste planeta, nós vivemos sempre no seu Reino, porque o seu reino abrange todo o Universo.

A ignorancia presumpçosa dos que se inculcam ministros de Deus, tem-vos feito suppor o seu Reino fóra da Terra, mas eu vos tiro desse erro lembrando-vos o qu e vos ensinou o seu Enviado na oração que ensinou aos seus discipulos: « Padre nosso, que estas nos Ceus, sanctificado seja o teu nome; venha a nós o teu Reino seja feita a tua vontade assim na Terra como no Ceu. »

Pois se o Christo nos ensinou a pedir que o Reino de Deus venha a nós, e que a sua vontade seja feita na Terra como no Ceu, é porque o Reino de Deus, se estende tanto a Terra como a toda a immensidade.

Mas... replicar-me-hão os arguciosos mystificadores do entendimento: se nós pedimos que o Reino de Deus venha a nós, é porque elle não esta comnosco.

Assim é, lhes responderei; mas não somos nós que carecemos sahir da Terra para ir a elle; mas é elle que vem a nós no cumprimento dessa lei de amor para que a vontade de Deus seja feita assim na Terra como no Ceu.

E quando Jesus disse que o seu reino não era deste mundo, não se referia a este planeta; mas a esse mundo social de egoismo, de orgulho de olhos e das miserias que o todos avassalavam. O seu reino era o Reino de Deus, o reino da egualdade e do amor, que elle nos ensinou a pedir que viesse a nós para que na Terra fosse tambem feita a vontade de Deus.

Creados pelo amor e para o amor, nós somos alheios ao Reino de Deus emquanto não fizermos a sua vontade, vivendo para o amor de que Elle vive e de que nos da demonstração nos innumeros beneficios que a sua omnisciente providencia incessantemente sobre nós derrama, mesmo quando nada fazemos por merecel-os.

Que diriels vós de um homem que, sendo emmalo rei, sentado no seu throno e do meio da sua côrte extendesse a sua real solicitude a todos os seus vassallos, sem exclusão de nenhum, nunca os perdendo de vista um mesmo aos mais modestos e miseraveis, regosijando-se com a boa harmonia de uns e desgostando-se com a discordia de outros, providenciando sempre para que todos vivessem em paz e satisfeitos; o que diriels vos desse homem, desse monarcha?

Sem duvida, que era um grande rei! um rei exemplar! mais que um rei; um pae extremoso do seu povo!

E qual de vos, sendo seu vassallo, o não amaria, e para mostrar lhe esse amor, não procuraria ser-lhe agradavel cumprindo de boa vontade a sua lei?

Pois se a um rei humano, que houvesse taes qualidades, vos amarieis e farieis a sua vontade; quanto devereis mais amar e satisfazer a desse Divino Rei, que nos creou do seu amor e do seu amor nos nutre; que póz ao alcance da nossa diligencia tudo quanto é necessario, não só para o conforto da nossa vida corporea, como para a obtenção da suprema e eterna felicidade que Elle reserva para o nosso espirito, sem exclusão de nenhum, e dependendo só da nossa vontade adquiril-a?

É adverti ainda que os reis humanos, de si mesmos, só dão aos seus povos a sua boa vontade, os seus bons sentimentos que elles exercitam exigindo dos proprios povos os recursos com que os beneficiam. Entretanto que o Rei Divino, que é Pae de infinito amor, de si mesmo nos da tudo de que carecemos, tanto para as necessidades do corpo, como para a felicidade do es-

NINON DE LENCLOS

escarneceu da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, illudindo sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca, descobriu-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOMTE, *Rue du 4 Septembre, 51* a PARIS.

Esta casa tem-o a disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a,

LAIT DE NINON

que da alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e lustre as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que da vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.]

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emissões e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, cuide-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé
DELANGRENIER
excellentes peitoraes contra
TOSSE. DEFLUXO. BRONCHITE

As **Pastilhas de Nafé** são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O **Xarope de Nafé**, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradavel.

Esses peitoraes não contêm substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Exigir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA E ELIXIR

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutarias, a

AGUA DE MÉLISSE DOS CARMELITAS

BOYER BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysia, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

NOS BANCOS DE LAVAGEM

pirito, sem exigir de nós mais que o amor, que nos felicita ligando-nos como n'um amplexo aos nossos semilhantes e a Deus.

E' nesse amor que consiste o seu Reino, porque só elle pode levar-nos a todas as perfeições.

Ninguem faz, ou mesmo deseja mal áquelle que sinceramente ama; antes da melhor vontade fará sacrificio para lhe poupar o mal.

Admitti, então, o caso de uma sociedade em que todos os seus membros se amem sinceramente uns aos outros, é facil será imaginar-se de quanta felicidade gosarão

Refere uma tradicção christã, que sendo o Apostolo João já muito adiantado em edade, iam em grande numero os novos crentes do Evangelho a sua morada a pedir-lhe que os doutrinasse, e sendo o Apostolo impedido para fóra para que todos o vissem e ouvissem, erguia elle a sua voz para sómente dizer-lhes:

— Filhinhos! Amae-vos uns aos outros!

E nestas poucas palavras resumia o discipulo amado de Jesus toda a doutrina do seu Evangelho!

Como o evangelista tambem eu vos recommendo agora — Amae-vos uns aos outros; porque, assim fazendo, fareis a vontade do Pae Celestial e vos tornareis dignos do seu santo Reino, que outro não é senão o reino do Amor e da Paz, assim na Terra como no Céu por toda a eternidade!

VICTOR A. VIEIRA.

Nas barbas da policia

N'uma das ruas principaes de Lisboa, das mais ricas, porque é uma das mais policiadas, um guarda de policia, que estava de serviço, alta noite, vê chegar-se a elle um homem correctamente vestido que lhe diz:

— Camarada! faz-me um favor?

— Pois não.

— Acompanhe-me aqui á minha loja, para me ajudar a arrombar a porta.

— Arrombar a porta?

— Sim, porque perdi a chave, preciso tirar de lá uns adereços e umas cousas que devem de seguir amanhã pela manhã no paquete para a Inglaterra; o paquete sae muito cedo e eu não contava com isso; soube-o agora mesmo no club e o meu caixeiro, que é quem tem as chaves, não está em casa, foi para o seu aconchego, que não sei onde é, e por isso, o camarada faz me o favor de ajudar-me a arrombar a porta da minha loja

— Pois não! com todo o gosto, disse o policia muito obsequiador, ajudando-o a arrombar a porta da loja, que era uma das mais ricas ourivesarias da rua.

Emquanto a porta se arrombava, appareceu o chefe da ronda com mais dois guardas.

Approximou-se a inquirir o que se passava.

O policia repetiu-lhe a historia do homem que este confirmou, pedindo ao chefe da ronda a fineza de lhe ceder mais dois guardas para, depois d'elle se ir embora, ficarem de sentinella á porta, até pela manhã, até vir o caixeiro com as chaves, porque, como a porta estava arrombada, podia vir algum gatuno.

— Sim, senhor, tem toda a razão, e eu cá deixo dois homens de sentinella.

O sujeito entrou na loja, pediu a um dos policiaes que lhe alumiasse, e á luz da autoridade, fez um pacote com uma grande porção de joias e de brilhantes, e, depois, mettendo-o debaixo do braço, foi-se embora, gratificando os policiaes e recommendando lhes muito que, pelo amor de Deus, não se retirassem d'ali sem vir o caixeiro, que tomassem bem sentido

— Sim, senhor, vá descançado, essa é bôa! asseguraram os guardas, despedindo-se d'elle.

E, si bem o disseram melhor o fizeram. Não arredaram d'ali o pé até ás 8 horas da manhã, hora em que appareceu o dono da loja com as chaves.

— Que vem a ser isto? perguntou elle muito admirado ao vêr os policiaes á sua porta. Houve alguma novidade?

— Não senhor; foi o seu patrão que veiu cá de noite, emquanto você estava no seu aconchego.

— Hein? o meu patrão?!

— Sim, o seu patrão.

— Eu não tenho patrão! O dono da casa sou eu.

Os policiaes ollharam-se estupefactos e o homem que, entretanto, entrara na loja, soltou um grito terrivel. Estou roubado em joias e brilhantes no valor de mais de vinte contos!

E a policia fóra quem arrombára a porta e quem alumiára o ladrão.

GERVASIO LOBATO

MORTA

Ao Armando Lemos

Foi ao cahir da tarde, A Ave Maria,
— O pranto da saudade, — além, o sino,
No vespertino espaço então vertia
O som, magoado, — funerario hymno!...

A brisa, entre suspiros, agitava
A verde negra copa das palmeiras,
No ocaso, o sol, num lento agonisava
Tingindo o poente as côres derradeiras...

Podesse eu esquecer essa hora triste,
Que a saudade em nossa alma mais assiste,
Que a vida esquife como que dormindo!...

A pobre mãe a tudo cantu, soluçava,
E parecia que ella meiga estava
N'aquelle instante para mim sorrindo!

J. PESSOA.

Junho — 1899.

MEDITAÇÃO PROFUNDA

Mosaico

O *Gazeta de Vianna*, da esta jocosa noticia:

« Foi nomeado fiscal do districto do Claudio, neste Estado o cidadão Jeremias Propheta Zabumba.

« Safa! que nome de arromba!
« Fiscal, propheta, zabumba!
« Nome que o senso desloucha!
« Safa! que nome de arromba!
« Irra! que nome de bumba!»

⁂

Um camponez, indo falar ao seu bispo, o cumprimentou desta fórma:

— Ora Deus guarde ao sr. bispo em companhia da sra. bispa e dos bispinhos.

⁂

E' a alma e não o corpo que torna o casamento indissolvel.

PEDRO SYRO.

⁂

Quando se ama, a alma brilha nos olhos.

EURIPIO.

⁂

O amor é a paixão das grandes almas, e faz-lhes merecer a gloria quando não lhes faz perder a cabeça.

MME. DE POMPADOUR

⁂

— Papae, dê-me dinheiro para comprar um macaco?

— Ora, filhinho, já temos um em casa...

— Onde está elle?

— E's tu mesmo, meu travesso.

— Está bem, então dê-me dinheiro para comprar bananas para o macaquinho.

⁂

O matrimonio nasce do amor, como o vinagre nasce do vinho: bebida forte, acida e desagradavel.

BYRON.

⁂

Na secretaria da penitenciaria entre dois amanuenses:

— Que pena considera peior?

— A de prisão perpetua.

— Essa tem graça! E' a fina que rasga o papel e não deixa escrever.

⁂

Um borracho que ia fazendo e traçando zig-zagues pelas calçadas, levava o cigarro ao canto da bocca; approximando-se de um lampeão, diz-lhe com toda a amabilidade:

— O cavalheiro faz o favor de baixar-se um pouco para dar-me o lume?

OS LUGARES SANTOS

M. de Mirbach, grão-mestre da Côrte da Imperatriz da Allemanhã, e que fez parte do sequito que acompanhou Guilherme II a Palestina, acaba de realizar em Berlim duas conferencias em que mostrou o estado em que actualmente se encontram os logares Santos.

Fallando da celebre muralha de Salomão, disse o conferente o seguinte:

« Profundamente triste foi a visita á *Muralha das lamentações*, que nos provocou desejos de nos afastar della, e que está em condições taes que ahi se não podem levar Soberanos. Chegámos a ella atravez de numerosas viellas do bazar, cujas lojas sujas e escuras nos deram a idéa da vida quotidiana.

No interior só andrajos e immundices; por toda a parte um fetido repugnante e um espectaculo de miseria que faz arripiar os cabellos.

Junto a *Muralha das lamentações* vêm-se judêus orando, uns com piedade outros machinalmente e outros, ainda, espreitando em volta de si, para aproveitarem ensejo de ronbar os estrangeiros com o seu disfarce.

Muitos de entre elles notavelmente as crianças, correm aqui e alli, gritando, pedindo esmola e assaltando o viajante com impertinencia desagradavel. »

Disse que foi com allivio que deixou o Santo Sepulchro, onde formiga um vai vem de peregrinos pertencentes a seitas christãs as mais diversas e hostis, que só a guarda dos soldados turcos impede de virem as mãos no mesmo logar em que foi sepultado o Filho de Deus! E accrescentou:

« A Jerusalem verdadeira, aquella em que guardamos nossa fé e veneração, é a Jerusalem que trazemos em nossa alma. »

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes:

Nelson—Dobrado de A. A. Almeida Pinto.

Vieira Machado & C

Sempre Viva—Valsa de P. Alcantara Medeiros.

Seductora—Valsa de Americo Eugenio da Fonseca.

Fertin de Vasconcellos, Morand & C.

Papae-Mamãe—Valsa do Bailado das Bonecas—arranjo de José Barros.

Veterana—Polka Militar de Oscar Carneiro.

A PERTUISINE

A sabedoria das nações pela voz do proverbio pretende que um bem chama sempre um mal. Foi por este motivo que a descoberta da **PERTUISINE** lançou o descredito nos charlatães que exploravam a credulidade, expondo por preços exorbitantes, productos que asseguravam fazer renascer os cabellos aos calvos os mais edosos.

Uns exhibiam diplomas, outros se galavam de haver descoberto o microbio do couro cabelludo ou revendicavam a remessa de memorias do Instituto.

A verdade é que, apezar de toda sua audacia, taes charlatães nunca conseguiram tevigorar os cabellos e que os ingenuos explorados ficariam para sempre inconsolaveis, sem a **PERTUISINE** que nada tem de charlatanismo e funda os seus surprehendentes resultados em provas palpaveis. A invenção da **PERTUISINE** vae muito adeante **GARANTE** em qualquer edade o revigoramento dos cabellos, tratando com a condição de pagamento, depois da cura.

Comprehende-se a sympathia do publico por uma descoberta apresentada em condições tão legaes.

Quanto aos resultados, são elles affirmados por attestados os mais serios, os mais elogiosos que todos os dias chegam. **53, Rua Vivienne - Paris** que lhe consagram a authenticidade.

FOLHETOS EXPLICATIVOS A PEDIDO

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangu* .

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'es as são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. B. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar.

A crise que ora atravessamos, não é causa bastante para a carestia geral, e a prova é que o Sr. Theotonio de Oliveira, da rua Marechal Floriano Peixoto n. 2[illegible] (antiga larga de S. Joaquim), vende por preços inacreditaveis o seu escolhido sortimento de louças, porcellanas, crystaes, ferragens e objectos de phantasia.

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, taes são a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

FERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Veterana, polka militar de O. Casimiro..	1$500
Cubana (10ª edição) polka de J.G Christo	1$500
Mercedes, 3ª edição, polka de A Giannini	1$000
Santi ha, polka de J. G. Christo.....	1$000
Juracy, valsa de B. Nunes	1$000
Mentirosa, valsa de B. Neves.....	1$000
Adamastor, 6ª edição, valsa de M. Leroy	1$500
Diva (18ª edição), valsa de J. G. Christo	1$500
Ninas toreras, valsa de A. Cavalcanti...	1$500
Papae, mamãe, valsa de J. Barros.	1$500
Bem sei que a me desprezas (successo colossal) valsa com letra de A. Keller...	1$000
Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa.	1$500
Devaneio, valsa de A. Cavalcanti. .. .	1$500
Quereí bem .. dóe ! valsa de J. Reis....	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro... ...	1$000
Triste como eu (2ª ed.), valsa de Evora Fº	1$500
Vou pensar, valsa de Aureho Cavalcanti.	1$500
Americano, pas de quatre de J. Reis ...	1$000
Garrula, schottich de O Lacarda	1$500
Sempre constante, valsa de A. Keller...	1$500
Plainte, mazurka de Anna M. de Freitas	1$000
Borboletas, quadrilha de E. Couto.....	1$500

Remettem-se encommendas para o interior

147, RUA DO OUVIDOR, 147

XAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommandado ha já* **20** *annos pelos medicos.* **Facilita a sahida dos dentes,** *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* **accidentes da primeira dentição.**

Egija-se o **Carimbo official e a assignatura Delabarre.**

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommandados pelas sommidades medicas. **Preparações muitissimo efficazes para a cura** *da* **ASTHMA,** *das* **OPPRESSÕES,** *das* **ENXAQUECAS,** *etc.* **16** ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ - O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

Exija se a Assignatura **ALBESPEYRES** *no LADO VERDE*

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

CRÈME SIMON

PARA

conservar ou dar ao rosto

FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON.**

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon,** preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, **PARIS**

PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das imitações.

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Crystaes, Christofle e objectos de fantasia.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencor da Silveira & Comp.

Sociedade Geral de Transportes

Carros almofadados interiormente e maiores que os antigos fabricados expressamente para o transporte de moveis, pianos e objectos de luxo.

Pessoal escolhido, preços modicos e pontualidade no serviço.

31, Praça Tiradentes, 31

1, RUA DUQUE DE CAXIAS, 1

LARGO DO MACHADO

RIO DE JANEIRO

A Morte

O espirito mercantil e utilitario d'este seculo acabou finalmente por aproveitar a propria morte, dando-lhe esta phantastica missão: —agencia annunciadora! Discutiu-se Deus e haviam se lhe exigido certificados e provas, quasi um concurso. Os senhores de Goncourts affiançaram mesmo que o Deus do seculo a vir, usaria lunetas, e como prova da sua indiscutivel existencia, da sua realidade incontroversa, deixaria aos homens palavras a arder, como mundos — e photographias. Deus, o mysterio, o céo, as entranhas da terra, onde existia emfim um recanto de treva e de ignoto, o sabio de oculos sagazes, armado daquella formidavel penna de pato, de que sua excellencia o diabo falla ao Theodoro do ministerio do reino, seu caderno de notas sob o braço, fôra rebuscar, analysar, pôr em equação. Só a Morte ainda restava intacta, sem dedadas na sua roupagem negra, com todo o seu mysterio e a sua belleza. Ella punha, até no homem que na terra representa a omnipotencia, o banqueiro, arrepios de allucinação e terror, quando acaso a Havas dizia á Terra que um Rotschild acabara d'uma fórma identica a d'um pobre diabo, ou d'um poeta, ou d'um santo. Ella igualava, porque emfim é indifferente ir apodrecer num palacio de marmore ou na valla commum, para onde Junqueiro quer que lhe atirem o coração; ella misturava pobres com ricos, heroes e scepticos, egoistas e santos, e d'aquelle oceano negro não sahiam nem gritos, nem lamentos, nem palavras. Era o formidavel, o mysterioso silencio. Nem o sol, nem a morte se podem olhar fixamente, diz la Rochefoucauld.

Morrer, dormir, dormir! Sonhar talvez?

— Ella impõe se ao homem, negra e ferrea: quasi sempre, porém, sob o seu manto tem claridades de relampago. Nada lhe escapa, e, se para uns é madrasta, para outros é noiva. Ora avança como uma furia, ora coberta de flôres como abril.

As creaturas grotescas, os que nascem para soffrer, escravos, parias, esperam na como a redempção. De tanta lagrima, de tanta aspiração, alguma cousa se deve ter creado no infinito...

Os humildes, que veem ao mundo para gritar, aquelles para quem a vida é aziaga e que vão de rastros até essa praia, onde o mar desconhecido rola as suas ondas silenciosas, vêem no dourado, cheio de claridade, numa madrugada eterna. Apenas caidos, exangues, sem fibra que não tenha sido torcida e despedaçada, sem bocca para gritar — elles sabem no — vão erguer-se e, transfigurados, embarcar nas naus que os esperam para uma viagem de maravilhoso sonho. Para os scepticos esse mar é negro, tumultuario, de horror, como aquelle oceano nunca d'antes navegado, onde só monstros viviam.

A differença é simples: ella é o termo de miserias, ou o termo do goso.

Ha pobres e tristes que passam a vida a esperal-a, a sonhal-a: os monstros, os disformes, que num corpo de sapo tem uma alma de deus, os poetas, veem-na como um infinito de belleza. Os humilhados, os offendidos, amam na porque ella iguala, os escravos porque ella liberta, e até os incompletos, aquelles a quem não é dado nem sonhar nem amar, porque ella deve existir o Sonho e o Amor, cada um encontra nesse pelago o que lhe falta na vida...

Este fim para que nós caminhamos, com terror e angustia quasi sempre, é o termo da vida? é o inicio da vida?

As philosophias e as religiões respondem. Cada uma assegura e fala. O mais certo, porém, é seguir o conselho de Platão: escolher a melhor opinião e embarcar nella como numa jangada, para atravessar a existencia.

A morte é a vida —cadinho onde tudo se refaz e renova. Da morte do que é materia resultam bellas fórmas, arvores, nuvens, côres; da transformação do que é espirito alguma cousa de radioso deverá surgir.

Ha muito que eu conheço duas figuras, que, através das edades, vem prégando ao homem as suas doutrinas: ri uma, a outra chora.

Em certas horas de tristeza, em certas horas de crepusculo, as palavras d'uma, como murmuradas, empoeiram de sonho a alma; a outra préga, a outra fala entre desesperos e ruinas. Tu, leitor, vós, meus amigos, conhecei-las — a figura do Sceptico e a figura do Idealista. Representam os dois grandes typos da humanidade. A's vezes confundem-se, misturam se: cabeças de idealistas e corações de pedra. Acontece tambem que, quasi sempre, uma segue a outra, para derrubar ou para construir. Tem assim vindo pelas philosophias, pelos systemas, ora nas palavras de Platão, ora nas palavras de Epicuro. Creio bem que, quando o immorredoiro espirito precisa de falar aos homens, cria uma bocca — Jesus; quando a materia quer prégar — apparece Falstaff.

Tu tem-las ouvido mesmo dentro da tua propria alma, tens assistido aos seus combates dentro do teu coração. Uma affirma, a outra nega. São duas grandes vozes, que nasceram com o homem.

Uma era apenas na realidade, no universo tangivel, a outra põe mais longe os seus olhos — no Sonho. O espectaculo doloroso da miseria humana desola-a, mas não a faz descrer: — Lá, lá, tudo se realiza e os proprios gritos são necessarios á harmonia.

Uma é feita de sacrificio. Arde. Morre e renasce, aponta a terra como lodo, o infinito como fogo; a outra affirma-te que *depois* só o nada existe.

E assim é: o nada para os que crêem no nada, a belleza eterna para os que para ella vivem. Nem era admissivel que milhares d'espirito tivessem soffrido, cheios de abnegação, sem a terem creado, á imortalidade. Se ella não existia formou-se, desde que os desgraçados e os simples o quizeram. Do nada nada se cria, e da immortalidade tem sahido forças e palavras, que espantaram homens e abalaram mundos. Desde que o primeiro humilhado viveu para ella e nella pôz a justiça eterna e a sua fé — o infinito creou-a.

Pois esse problema da morte, que vem desde os tempos perdidos, como um largo rio, trazendo á tona ideas, explicações, theorias — eil-o emfim aproveitado, utilizado. As suas aguas acarretavam idolos, religiões, mantos purpureos de homens, que se debatiam, a gesticular, querendo comprehender, ver. Ao pé dessa figura negra e indecifravel, como no socco d'uma estatua, havia sangue amalgamado com theorias, brazidos, lama, desesperos que não conseguiam sequer pôr uma ruga na sua impenetrabilidade bronzea. Ella enchia o céo, tragica e muda e da fila de homens, que lentamente, inexoravelmente, para ella caminhava, numa caravana infinita, se algum erguia os olhos, sceptico ou crente, desesperado ou resignado, sentia-se sempre desvairado de pavor.

Pois ahi a teem os senhores agora util e picara. Está-se a usar muito lá fóra, segundo leio nos jornaes, o annuncio nos tumulos.

Aqui jaz Beltrão, que em vida dirigiu a importante fabricação de productos alimenticios da rua da Europa. Grandes descontos para revender.

Outro:

O innocente Fabricia, não cobriria a terra teus ossos, se tens tomado a agua de Virit, tão recommendada para o figado, pelos srs. facultativos desta capital.

Collaram lhe cartazes — e vão tornar, não tarda o que era sinistro ou radioso, conforme a nossa alma, numa coisa grotesca. Cuidado, porém, não esqueçam a historia daquelle estadista hespanhol, cujo caso vem narrado algures, que, no momento em que negava na tribuna a existencia de Deus, nesse proprio momento cahiu fulminado, morto.

O acaso ás vezes acerta.

RAUL BRANDÃO

No centenario de Garrett

Singular genio o teu genio,
Que de quanto ha mais singelo,
Num sopro de encanto magico
Creou quanto ha de mais bello!

Nunca tiveste tão fúlgido
Tendo gloria em toda a parte —
O sol illumina os marmores,
Como neste templo d'Arte!

Que nem os assombros d'Eschylo
Te sublevam, no instante,
Em que a moderna tragedia
Sae do teu pulso gigante!

Cravejaste em ouro as perolas
Dos annaes de Portugal,
No teu summo gosto artistico,
Cinzelador sem rival!

Sempre, nos teus traços unicos,
D'um estylo peregrino,
Portuguez no sabor patrio...
Bem te chamaram divino!

Em tudo a graça e a ondulancia,
Que se não póde imitar;
Até nas turbidas lagrimas
Com que nos fazes chorar!

Na genial eloquencia,
Ora profundo, ora acerbo,
E no arrendado do espirito,
Que gentileza em teu verbo!

Não te faltaram os émulos
Nas invectivas violencias;
Mas surgiste sempre incolume
Das batalhas mais cruentas!

Na tribuna eram relampagos,
Pasmo do proprio vencido!
Um encanto... as phrases intimas,
No esmalte do colorido!

No matiz do nosso labaro,
Luzeiro de tantos mares,
E' motto, em magas estancias,
A lettra dos teus cantares!

O poeta, quando ingénito,
Tem n'alma o poder sagrado
De accender a estrella rutila,
E de abrir a flôr no prado!

. . . .

Sobre ti correu um seculo...
Que importa?.. Se tens agora,
Depois d'um occaso esplendido,
Sobre o teu berço uma aurora!

BELMIRO PATO

Como fumam os reis

O uso do fumo é um dos mais communs e democraticos que existem; e desde o artezão que o aprecia em piteiras de osso até o monarcha asiatico que o saboreia em cachimbo enfeitado, todos reconhecem o seu imperio e vivem escravos delle.

Em vão a sciencia clama e proclama o seu mal; para fumantes são surdas as observações e os conselhos da sciencia e se em alguns casos são prohibidos esse uso, os viciosos o fazem a furtadellas como as crianças no collegio.

E' sabida a anthipathia que tem a rainha Victoria pelo fumo, de tal modo que não permitte que se fume na sua presença, nem nas proximidades dos seus aposentos.

Comtudo está provado que apezar disso, a rainha gasta dinheiro em fumo e existe uma tabacaria em Aberdeen que tem o privilegio de chamar-se: *Fornecedor de fumo e de rapé de Sua Magestade a Rainha*.

Além disso, sua magestade que não desconhece as regras da hospitalidade gasta, todos os annos, mil libras sterlinas em charutos havanos para seus hospedes.

Estes charutos gozam de fama de serem os melhores e mais caros que se conhecem e chegam a Windsor conservados um por um, dentro de tubos de vidro hermeticamente fechados.

Cada charuto destes custa em Cuba, cinco shelings, sendo de um scheling e um quarto o custo do fabrico.

Naturalmente estes custosos havanos só os fumam os principes e os embaixadores e isso de quando em quando.

O principe de Galles, que é grande fumante, só fuma charutos pequenos tambem fabricados por uma casa de Havana, e charutos que custam um scheling menos do que os outros, o que não impede de fumar qualquer outra marca de todas as pessoas que lh'as offereçam.

O que porém mais aprecia são os charutos que o seu criado particular tem a obrigação de revistar todos os dias a charuteira e provêl-a de charutos de Havana e cigarros turcos.

O duque de York como verdadeiro marinheiro prefere aos havanos e cigarros o fumo em cachimbo. O seu mais fiel amigo e confidente é um tosco cachimbo de espuma em forma de cabeça de bull dog.

Este cachimbo está enegrecido ou queimado pelo longo uso, porém o principe o não abandona, desde o tempo em que, como Guarda Marinha, tinha que fumar as furtadellas.

O Czar de Russia participa da mesma sympathia que o seu primo Jorge de York pelo cachimbo, de espuma. Outro primo tambem do principe de York se deleita fumando em cachimbo o imperador Guilherme da Allemanhã. Porém todo o cachimbo em que fuma é um luxuoso apparelho.

O largo tubo está profundamente guarnecido de ouro e prata e o recipiente é de porcellana allemã em que se armazenam duas onça de fumo, sendo a tampa de ouro, em fórma de corôa imperial.

Quando o imperador Guilherme não fuma nesse cachimbo especial, serve-se indifferentemente de qualquer charuto allemão, ainda mesmo dos mais baratos.

O imperador da Austria fuma muito, porém não dá grande apreço ao bom fumo.

Geralmente fuma os charutos fortes de Trieste que se denominam communmente da Virginia.

O rei Humberto da Italia, deixou de fumar ha alguns annos por prescripção medica.

Parece porém que agora voltou de novo ao vicio, preferindo tambem os charutos da Virginia.

O rei da Belgica usa do fumo inglez chamado «Olho do Passaro» *(bird's eye)* em um cachimbo de espuma.

O Sultão fuma como um turco, porém nestes ultimos annos abandonou o cachimbo nacional, *Kookah*, pelo simples cigarro de papel.

O Schá da Percia, possue um cachimbo extraordinario, incrustado de pedras preciosas, cujo valor é de lib. 3.000! Seis empregados cuidam especialmente de tão valioso *narghileh*.

O presidente Felix Faure era tambem um grande fumante, e, por conseguinte, o fumar está mais em moda hoje em dia em França do que no tempo dos anteriores presidentes, pois nenhum destes fazia uso do fumo.

Outro presidente, o sr. Kruger, da Republica do Transwal, fuma como um cano de chaminé. O seu cachimbo tem um recipiente de porcellana allemã, o tubo é de madeira africana e o boccal é fabricado por elle proprio.

Não só os reis e chefes de Estado abusam do vicio de fumar, algumas princezas e rainhas se deleitam com elle.

A fallecida imperatriz da Austria tinha por habito fumar 40 a 50 cigarros turcos por dias.

A rainha da Italia, a rainha Henriqueta da Belgica, a ex imperatriz Eugenia, a rainha de Portugal e a rainha da Servia fumam tambem pequenos cigarros.

A princeza de Galles encontrou durante algum tempo prazer em fumar, porém ultimamente deixou esse máo habito. A princeza Luiza tambem fez uso do fumo.

Na Russia é costume fumarem as pessoas de ambos os sexos e de todas as classes sociaes. A actual Czarina, porém, odeia o fumo e é prohibido o seu uso ás damas da Côrte, medida esta que tem causado grandes desgostos ás nobres moscovitas.

Apezar destas versões da nova imperatriz, estamos muito longe dos tempos em que o rei Jayme de Inglaterra prohibia o fumo, classificando-o de «hediondo e repugnante» e muito mais daquelles em que os Czares da Russia tinham o luxo cruel de cortar os narizes aos fumantes.

O mesmo Sultão da Turquia castigava aos infelizes que apreciavam o «vicio», fazendo-lhes introduzir o tubo pelas ventas, e o Schá da Persia, e o Gran-Mogol praticavam ainda peiores atrocidades.

Virtudes das pedras preciosas

A bibliotheca nacional de Berlim adquiriu recentemente, por 2:500 marcos, um manuscripto curiosissimo que, segundo parece, era em principios d'este seculo, propriedade de uma senhora hespanhola, cujos archivos foram saqueados pelas tropas napoleonicas, por occasião da guerra da Independencia.

Os generaes do grande capitão, que tanto devastaram e roubaram nos dois ramos da peninsula, apoderaram-se tambem, além de quadros armas e joias que achavam ao alcance da unha, dos thesouros guardados nas bibliothecas publicas e particulares, e não seriam poucos os d'esta classe, e procedentes de tal systema de expropriação, que ainda hoje se encontrariam em varios pontos da França, se pudesse fazer-se uma pesquisa em regra.

O manuscripto de que se trata é escripto em arabe e remonta á epoca da tomada de Granada pelos reis catholicos, presumindo o sabio orientalista Feller, que é obra d'um medico sarraceno que estava ao serviço do ultimo monarcha granadino Boabdil, o pequeno. E' um curiosissimo compendio relativo ás virtudes especificas das pedras preciosas; um estudo feito com muita consciencia e ao mesmo tempo com muita fortuna, circumstancias que andavam sempre em briga, — acerca das propriedades que tanto na ordem moral como na curativa tem os diamantes e os rubis, as esmeraldas e os topasios as saphiras e as turquesas, todas as variedades n'uma palavra, que offerece esse ramo do reino mineral.

Sobre este ponto haviam já discorrido e escripto extensamente os medicos e os alchimistas da Edade Media, assim como os dos seculos posteriores. No Oriente se preoccuparam tambem os sabios em profundar essa interessante materia; e chama a attenção que no seu manuscripto o doutor granadino consignasse asseverações que em regra geral, coincidem com as que na Europa christã e nas regiões asiaticas ainda hoje prevalecem.

Affirma o auctor do manuscripto, por exemplo, que certas pedras preciosas são eminentemente favoraveis á saude physica, não menos que á felicidade do individuo, em quanto que outras originam enfermidades e causam o infortunio de quem está sujeito á sua influencia.

Quaes são as pedras preciosas que exercem benefica influencia?

Quaes são as que devem considerar-se como prejudiciaes e nefastas?

Dada a grande importancia que a pedraria adquiriu na existencia feminina e o enorme consumo que d'ella faz o bello sexo, creio que as leitoras me agradecerão que lhes dê, embora ligeiramente, idéa resumida do que opina a auctoridade tão competente como a do medico do rei Boabdil.

Começemos pelo diamante: a «tout seigneur, tout honneur».

Os que usam de diamantes teem um preservativo poderoso contra o veneno, a asphixia, os males que nascem do coração, os pesadellos e delirio. Mas ha que observar com grande cuidado certas precauções no modo de trazer os diamantes, sendo o principal que sommem sempre numero impar. Annel com tres brilhantes é um amuleto incomparavel; tendo quatro, poderia causar sérios desgostos. Convem advertir tambem que o diamante um veneno perigosissimo: mortal humedecendo-o, e chegando-o á ponta da lingua, sobre tudo se a lua está em quarto minguante. Reduzido a pó absorvido em qualquer liquido, causara indefectivelmente febre intensa, seguida de paralysia e morte.

O rubi constitue antidoto soberano contra os miasmas pestilenciaes; nada melhor para combater as febres de todo o genero, para deter os progressos de consumpção e fortalecer todos os musculos do corpo. A essas propriedades, physiologicas umas, outras moraes, — a alegria, o bom humor inalteravel, a paz da alma, são outros tantos salutares effeitos produzidos pelo uso do rubi; além de que, longe de ser um toxico violento como o diamante, é em certos casos magnifico remedio: um copo d'agua fresca e limpida, dentro do qual se lance um rubi, exposto durante tres noites seguidas ao orvalho, é um seguro especifico contra doenças produzidas por ferimentos, golpes etc.

O topasio é uma pedra... casta. Para dominar os impetos bestiaes da vil materia, não tem rival; preserva de máus pensamentos, e o doutor granadino aconselha o seu uso externo ás matronas e aos homens de edade madura.

De identicas virtudes gosa a esmeralda, — «pedra divina, filha de um sorriso d'Alah.» A esmeralda, não deve estar, para gosar toda a sua «belleza», senão em mãos virtuosas e honestas. Se a usar uma pessoa de maos costumes, inimigo da verdade, amante do embuste e do vicio, perderá rapidamente seu formoso brilho e «empallidecerá de tristesa», até converter-se em pedra «morta», sem fulgor algum. Quanto ás suas propriedades curativas são muitas especialmente para combater a lepra e cural-a radicalmente. Façamos constar que Dioscorides e Aviceno disseram o mesmo, a respeito d'essa terrivel doença.

Mas, como pedra curativa, a todas se avantaja a saphira, que o Aviceno chamou «pedra preciosa entre as preciosas». A saphira contem e cura as hemorrhagias mais violentas se, junto ao ponto por onde verificam, se collocar aquelle poderoso talisman; redusida a pó e tomada em agua de nascente, é preservativo e remedio contra febres malignas, enfermidades nos olhos, dores de rins, ulceras causadas por impuresas de sangue ou armas de guerra, e contra a debilidade senil.

Seria longo detalhar a lista das multiplas doenças que a saphira pode evitar ou dominar. Seus effeitos moraes (tambem n'isto coincide a opinião do medico arabe com a de Dioscorides, com a de Jacques Voult a do hespanhol Avendaño), são notabilissimos: a saphira inspira valor aos medrosos, prudencia aos incautos, acerto nos negocios, fortaleza nos infortunios, affeição ao proximo, constancia no amor conjugal e desinteresse na amizade.

Mas é condição necessaria tambem, tanto para a esmeralda como para o topasio, que quem use da saphira, não seja libertino, nem falso, nem hypocrita. Do contrario, a pedra perde todas as virtudes, como perde tambem a belleza.

Não sei qual d'estas preciosas crystallisações é a que precisa o articulista para não se tornar pesado ao leitor. Em quanto procedo a averiguações, prefiro pôr ponto final a esta palestra.

A caveira

Encontrei-a uma vez, a livida caveira,
A rir, sinistramente, em doudas gargalhadas..
E pensei, nesse instante, ó almas torturadas!
Que ella seria em breve a minha companheira.

Depois vi, por meu mal, naquella ossada nua,
Que a morte descarnara, em ancias, brutalmente,
A imagem do meu ser, gelada e inconsciente,
Bebendo a luz do sol e as lagrimas da lua...

E tive inda mais odio a esse viver tristonho
Que arrasto sem te ver, eu que por ti vivia,
O' alma da minha alma e sonho do meu sonho!

Emtanto começava, o dia a esmorecer...
E, eu fui-me perguntar a Sombra, que descia
Se acaso não seriam horas de morrer!

José Duro.

CHRONIQUETA

20 de Junho de 1899.

O acontecimento mais consideravel dos ultimos dias foi a prisão de uma professora publica, jubilada (mas não jubilosa), por nome D. Eudoxia, accusada de uma das maiores patifarias de que resam os annaes da criminalidade fluminense: a substituição de uma preta morta por uma preta viva, afim de que esta ditasse ao tabellião um testamento em nome daquella.

Escusado é dizer que no testamento falso D. Eudoxia figurava como herdeira da defunta.

O que ha de mais extraordinario em tudo isto é que D. Eudoxia foi a unica pessoa presa; as testemunhas dessa farça macabra, evidentes réos do mesmo crime, não foram incommodadas.

Quero crer, entretanto, que a professora seja menos culpada — é mulher... — que certos marmanjos que lá estavam á cabeceira da preta viva, jurando que era a preta morta.

Pobre D. Eudoxia que sempre me pareceu um personagem de comedia com aquelles olhos arregalados e aquelle nariz petulante!

✡

Outra comedia — e essa mais divertida — foi a que se passou em plena rua Moreira Cesar, e da qual foi um dos protogonistas o Sr. vice-presidente da Republica.

A imprensa tem sido de uma reserva louvavel; não serei eu quem levante a ponta do véo cahido sobre o desagradavel incidente; mas parece que o Sr. Rosa e Silva ouviu as ultimas, como se fosse um simples mortal.

O incidente ficou liquidado, não com um duello, mas com tres cartas, uma do presidente da Republica, outra do Senado e outra da Camara, declarando todas tres que o injuriado não foi attingido pela injuria. Elles que o dizem é porque o sabem.

O que para mim ficou sem explicação rasoavel, foi a demissão do chefe de policia pelo facto da inopinada aggressão feita ao Sr. vice-presidente da Republica. Dar-se-á caso que para o desempenho daquelle cargo se exija o dom de adivinhar?

No incidente figura um individuo por nome *Sabe tudo*; esse, que de tudo sabe, talvez não ignore os motivos da demissão do chefe.

✡

O Sr. Sampaio Ferraz foi substituido pelo Sr. Brasil Silvado. Faço votos para que este illustre cidadão, que tem dirigido muito bem os cegos do Instituto Benjamin Constant, não se dê mal com o «olho-vivo».

✡

Um morto notavel. — Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, ex senador do Imperio. Foi administrador prestimoso e politico honesto. Depois da proclamação da Republica, metteu-se nas encolhas, e viveu em Paris, onde o seu titulo «visconde de Cavalcanti» produzia bom effeito nos *echos* dos jornaes *boulevardiers*.

Voltou de lá septuagenario e cego, e veio morrer na bella chacara de Mariano Procopio em Juiz de Fora.

Lembremos, neste periodico de senhoras, que a viscondessa de Cavalcanti, viuva do illustre morto, é uma brasileira distinctissima, não só pela sua formosura, como pelo seu bom gosto artistico e litterario.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

20 de Junho de 1899.

A companhia lyrica Sanzone agradou muito. Póde-se mesmo dizer que é a primeira das companhias aqui trazidas pelo activo e sympathico emprezario italiano. Alguns artistas são de primeira ordem, a orchestra é magnifica e soberba a ensecenação das operas. Finalmente, só ha elogios na bocca do publico e na penna dos criticos. O Sr. Sanzone prova á sociedade que não é impossivel dar boa opera com o cambio baixo.

Até agora não tivemos ainda nenhuma peça nova, mas as que tem sido representadas — *Aida*, *Gioconda*, *Mephistofele* e *Huguenots* —, que, no fim de contas, são sempre novas, satisfizeram plenamente os espectadores.

Os rapazes das galerias resolveram, por compromisso solemne, acabar, de uma vez por todas, com as assuadas que nas noites dos espectaculos lyricos tão triste idéa davam da nossa civilisação. E' caso para dar parabens á sociedade fluminense.

Depois da *Casa de boneca*, deu-nos a companhia portugueza do Sant'Anna a *Thereza Raquin*, de Emile Zola. Todos sabem que neste drama tem Lucinda Simões um dos seus melhores papeis. Os seus companheiros foram tambem muito applaudidos.

Depois de algumas representações de *Thereza Raquin*, voltou á scena a *Casa de boneca*. Decididamente o publico interessou-se por Henrick Ibsen.

A companhia Tomba, que partiu para S. Paulo, foi substituida no Apollo, pela companhia Souza Bastos, que se estreiou com a opereta em 3 actos os *Filhos do capitão mór*, original de Eduardo Schwalbach, musica de Dal Negro e Augusto Machado.

A peça pouco vale, embora seja escripta pelo auctor de *Santa Umbelina*; mas o desempenho satisfez. Nos principaes papeis tivemos o prazer de tornar a ver Palmyra Bastos, uma bella actriz de comedia transviada na opereta, e José Ricardo, que é depois do incomparavel Valle, o melhor actor comico portuguez.

O theatro S. Pedro, que tem sido enxovalhado por palhaçadas de circo, foi desaggravado pelo celebre pianista e compositor Saint-Saens, que no ultimo domingo deu ali um concerto monumental.

O illustre auctor de *Sansão e Dalila* foi enthusiasticamente victoriado pelo publico, e o nosso grande Arthur Napoleão partilhou brilhantemente das honras desse enthusiasmo.

Nos outros theatros nada tem havido digno de menção. O *Filho da noite* não se agueutou no palco do Variedades. No Recreio continua em scena o *Gavroche*.

A. A.

Aviso ás nossas assignantes

A's nossas gentilissimas assignantes cujas assignaturas terminam com o presente numero, rogamos-lhes a fineza de mandal-as reformar sem demora, *si é que já o não tenham feito*, para não haver interrupção na remessa dos numeros que vão sahindo.

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 12. — [illegible] .... 1$000.

Pelo correio mais 200.

As Condições materiaes da vida

E' commum exprobrar-se a certas doutrinas sociaes e só se preoccuparem com interesses materiaes, supporem que não ha para o homem senão uma especie de trabalho e concelebrem por tudo ideal uma vida commoda. Isso é desgraçadamente exacto; é preciso tudo observar que, se estes systhemas devessem ter realmente por effeito melhorar a posição material de uma porção notavel da humanidade, não seria isso uma verdadeira exploração.

Porque o melhoramento da condição material e a condição de melhoramento intellectual e moral e este progresso, como todos os outros devera se operar por um trabalho especial: quando a humanidade faz uma cousa, não faz uma outra. E' evidente que um homem que não tem o necessario ou é obrigado para procural-o o entregar-se a um trabalho mechanico de todos os instantes, está forçosamente condemnado á depressão e á nullidade. O maior serviço a prestar ao espirito humano, no momento actual, seria achar um processo para procurar a todas as commodidades materiaes, pelo menos as necessarias.

O espirito humano não será realmente livre, senão quando estiver perfeitamente liberta destas necessidades materiaes q e o humilham e o deteem em seu desenvolvimento.

Taes melhoramentos não teem valor algum ideal em si mesmos; mas são a condição da dignidade humana e do aperfeiçoamento do individuo. Este longo trabalho, em virtude do qual a classe burgueza se enriqueceu durante toda idade media, é em apparencia alguma cousa de bastante profano.

Deixa-se de considerar-o assim, quando se pensa que toda a civilisação moderna, que é a obra da burgueza, foi sem isso impossivel. A secularisação da sciencia só se podia effectuar por uma classe independente e por conseguinte arranjada. Se a população das cidades tivesse ficado pobre ou ligada a um trabalho sem descanço, como a camponeza, a sciencia ainda hoje seria o monopolio da classe sacerdotal. Tudo manteve ao progresso da humanidade, por mais humilde e profano que possa parecer, e por isso mesmo respeitavel e sagrado.

E' singular que as duas classes que hoje dividem entre si a sociedade franceza se atirem reciprocamente a accusação de materialismo. A franqueza nos obriga a dizer que só o materialismo das classes opulen as é condemnavel. A tendencia das classes pobres ao bem-estar é justa, legitima e santa, porquanto as classes pobres não chegarão a verdadeira santidade que é a perfeição intellectual e moral, senão pela acquisição de um certo bem-estar. Quando um homem arranjado, procura ainda enriquecer-se, faz uma obra pelo menos profana, porquanto si se pode propor, como fim, o gozo. Mas quando um miseravel trabalha por se erguer acima da necessidade, pratica uma acção virtuosa; porque estabelece a condição de sua redempção, faz o que deve fazer por enquanto. Quando Cleantho passava suas noites a tirar agua, fazia obra tão santa como quando passava os dias a ouvir Zenon.

Nunca ouço sem colera os felizes do seculo quando accusam de baixa inveja e de vergonhosa concupiscencia o sentimento que experimenta o povo ante a vida mais folgada das classes superiores.

Como! Achaes mau que elles desejem aquillo de que gozaes?

Quereriels prégar ao povo o ascetismo moral e a abstinencia do prazer, quando o prazer é toda nossa vida, quando tendes poetas que não cantam se não isso mesmo! Se esta vida é boa; porque não a desejariam elles? Se ella é ma; porque gozaes?

A tendencia para os melhoramentos materiaes está longe pois de ser prejudicial ao progresso do espirito humano, comtanto que seja convenientemente ordenado a seu fim. O que avilta, o que degrada, o que faz perder o senso das grandes coisas, é o espirito mesquinho que a anima; são as combinaçõesinhas, os processosinhos de fazer fortuna. Na verdade creio que seria melhor deixar o povo pobre do que preparar-lhe uma educação assim. Ignorante e inculto, elle aspira egualmente ao ideal, pelo instincto surdo e poderoso da natureza humana; elle é energico e exacto como todas as grandes massas de consciencias obscuras. Inspirae-lhe esses mesquinhos instinctos de lucro e o rebaixareis, destruireis sua originalidade, sem, tornal-o nem mais instruido, nem mais moralisado.

A sciencia do bom homem Ricardo pareceu-me sempre uma má sciencia.

NINON DE LENCLOS

essencia da raça, que jamais ousou nodular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, atirando sempre os pellços do seu certificado de baptismo que ragava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verdeninha»... se obrigado a dizer o velho ralugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista mesma jamais confiaria a quem quer que fosse das pessoas daquella época, descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, Maison Lecomte, *Rue du 4 Septembre, 31* in Paris.

Esta casa tem em á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *l'ERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, a

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem altera-la.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ás pessoas e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e frisa as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emtiações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE

E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, asseptina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbolhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolhos, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes esta agradavel operação com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Racahout

DELANGRENIER

Alimento Completo

agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro RACAHOUT dos ARABES Delangrenier é o

Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo do desmamar.

Tambem é recommendado as mães quando dão de mamar, aos convalescentes, aos anomicos, aos velhos; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as PHARMACIAS

VINHO DE CHASSAING

BI-DIGESTIVO

Receitado ha 30 annos

Contra as AFFECÇÕES das VIAS DIGESTIVAS

Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE

é curada com o verdadeiro

Pó Laxativo de Vichy

do Dr SOULIGOUX

Remedio certo, efficaz, natural, agradavel ao paladar, facil de tomar

O vidro de cerca de 25 doses 2 fr.

PARIZ, AVENUE VICTORIA 6 E NAS PHARMACIAS

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO

LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat

L. T. PIVER

Perfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ

LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA A JUVENTUDE e BELLEZA do ROSTO

A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA E ELIXIR

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.

AGUA de COLONIA Immortelle Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moïka, Muguet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Heliotrope blanc, Fougere Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Grrollee, Corydalis, Bouton d'Or, Sourire, Reseda.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette Idéale, Fougere Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.

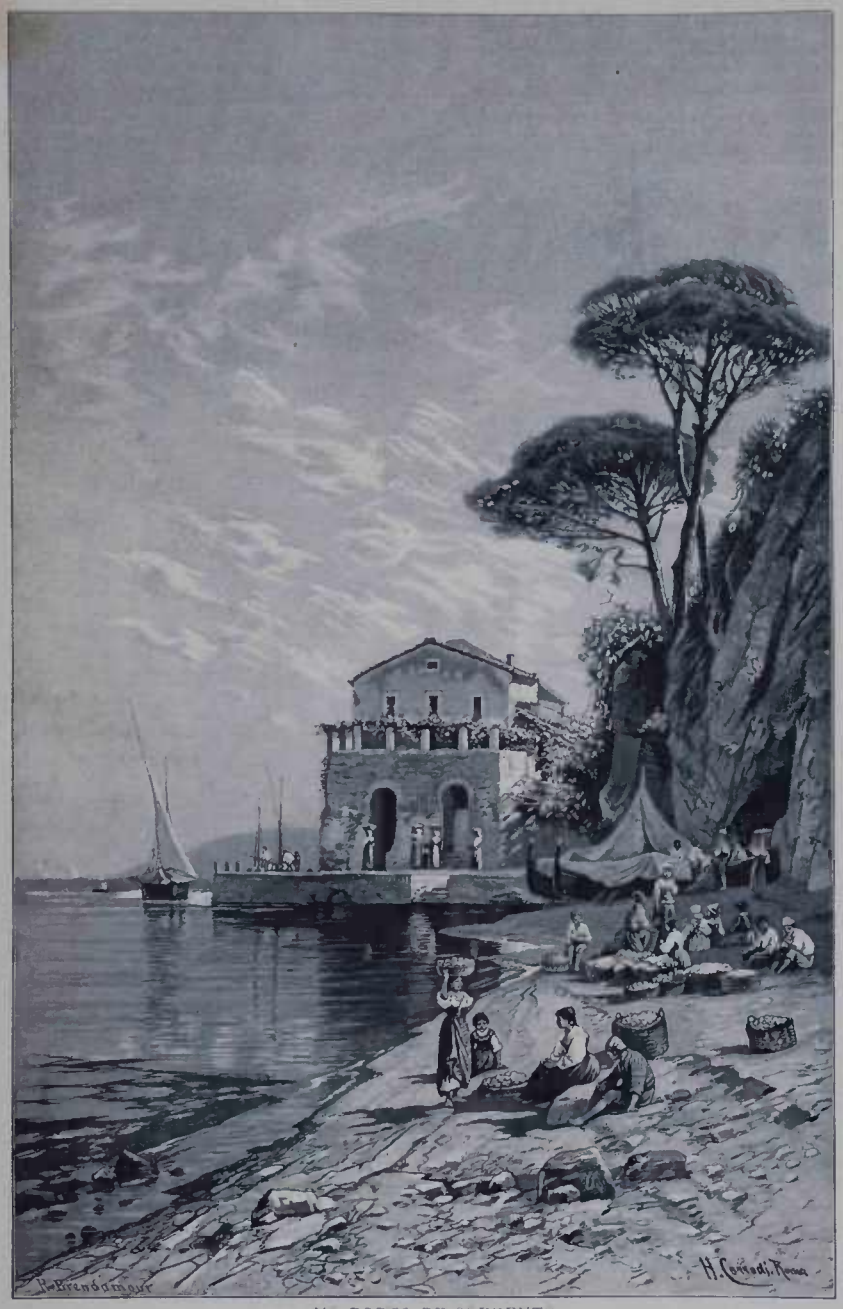
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza

PÓS PEAU D'ESPAGNE.

LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.

PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI



NO PORTO DE SORRENTO

Como! um homem que resume toda sua vida nestas palavras: *fazer honestamente fortuna* (e ainda se poderia crer *honestamente* aqui não significa senão melhor,) a ultima coisa em que conviria pensar, uma coisa que só tem algum valor quando destinada a servir a um fim ideal ulterior! Isso é immoral; isso é fazer da existencia uma idéa estreita e limitada; isso só pode partir de uma alma desprovida de religião e de poesia. Ah, grande Deus! que importa, eu vos pergunto, que importa no fim desta curta existencia ter realisado um typo, mais ou menos completo, de felicidade exterior?

O que importa é ter pensado muito e amado muito; é ter erguido um olhar firme para todas as coisas, e, morrendo, poder criticar a propria morte.

Heroes da vida desinteressada, santos, apostolos, monges, solitarios, cenobitas, ascetas de todos os seculos, poetas e philosophos sublimes que preferistes não ter herança neste mundo; sabios que atravessastes a vida, tendo o olho esquerdo para a terra e o direito para o ceu; e tu principalmente, divino Spinoza, que ficastes pobre e esquecido pelo culto do teu pensamento e para melhor adorar o infinito, que melhor comprehendeste a vida que aquelles que a tomam como um estreito calculo de interesse, como uma lucta insignificante de ambição ou de vaidade! Teria sido preferivel, sem duvida não abstrahir tanto nosso Deus, não collocal-o nas nebulosas alturas em que para o contemplar vos foi preciso tomar uma posição tão tensa. Deus não está somente no ceu, está junto de cada um de nós; está na flor que esmagais debaixo de vossos pés, no sopro que vos embalsama, nesta vidasinha que zumbe e murmura de todas as partes, no vosso coração principalmente. Mas como encontro eu muito mais nas vossas sublimes loucuras as necessidades e os instinctos supra-sensiveis da humanidade, do que nestas pallidas existencias que nunca foram atravessadas pelo raio do ideal, que, desde o seu primeiro dia até seu ultimo momento, se desenrolaram exactos e adaptados como as folhas de um livro de escripturação!

Certamente, não se deve lamentar ver os povos passarem da aspiração expontanea e cega á vista clara e reflectida; mas é com a condição de que não se dê por objecto a esta reflecção o que não é digno de occupal-a.

Esta tendencia que, em epochas de civilisação, leva certos espiritos a se possuirem de admiração pelos povos barbaros, e originaes, tem sua razão e um sentido sua legitimidade.

Porque o barbaro, com seus sonhos e suas fabulas, vale mais que o homem positivo que só comprehende o finito. A perfeição seria a aspiração ao ideal, isto é, a religião, exercendo-se não no mundo das chimeras e das creações phantasticas, mas no de realidade.

Até que se tenha chegado a comprehender que o ideal está perto de cada um de nós, ninguem impedirá certas almas (são estas as melhores) de o procurar alem da vida vulgar, de fazer suas delicias do ascetismo.

O céptico e o espirito frivolo levantarão os hombros com a loucura destas bellas almas: que lhes importa? as almas religiosas e puras as comprehendem; e o philosopho as admira, como toda manifestação energica de uma necessidade verdadeira, que se desvia por falta de critica e de racionalismo.

RENAN.

Mosaicos

O autor de uma comedia, recebida, até ao ultimo acto com fria benevolencia, offerece em seguida uma ceia aos amigos e conhecidos que o applaudiram.

Ao *toast*, um dos amigos acerca-se do autor:

— Os meus parabens! os meus parabens!

— Parece-lhe então que a minha comedia...

— Não é isso homem! Os parabens são pela ceia... que é deliciosa!

⁂

— Dizes-me então que o Sabino quer casar comtigo?

— Sim, papá!

— Elle sabe que não tenho um real para te dar de dote?

— Sabe, e diz que me quer a mim sem nenhum dote.

— Hum! Elle te conhece bem?

— Sim, me conhece! Ha muitos annos já!

— Dize-lhe então que não dou o meu consentimento, porque não quero doidos na minha familia.

⁂

RETRATO DE MAGDA

Hermeto Lima

Loira, mas desse loiro immaculado
que faz lembrar as virgens da Allemanha,
mostrando o niveo collo modelado
entre fitas e rendas da Bretanha.

— vejo-a; nos olhos seus, brilha uma estranha
uma suave luz, que é o meu peccado
um ar de santa por inteiro banha
todo o seu corpo esbelto e delicado.

Tem o semblante angelico e franzino,
e a perfeição de um bronze florentino,
desses que gloria e fama não tem pouca.

quando Ella ri, um throno augusto galga
e exhibe então, esplendida e fidalga,
o collar de marfim que tem na bocca...

⁂

Como certas mulheres qualificam os noivos:

Um noivo advogado é a chicana applicada ao amor;

Um noivo engenheiro, uma equação de duas incognitas;

Um noivo da roça, uma pilula dourada;

Um noivo boticario, linho para cataplasmas;

Um noivo professor ou musico, a fome com ligas de gente;

Um noivo poeta ou litterato, *merengue* depois de indigestão;

Um noivo commerciante, o usurario do amor;

Um noivo jornalista, molestia grave;

Um noivo chronista-diario, uma ameaça constante de surprezas instantaneas;

Um noivo reporter, tyisca mesenterica

⁂

Lua de mel:

— Dize-me, Henrique da minha alma, que farias se eu deixasse de existir?

— Ora! Que havia de fazer, meu anjo? Enterrava-te.

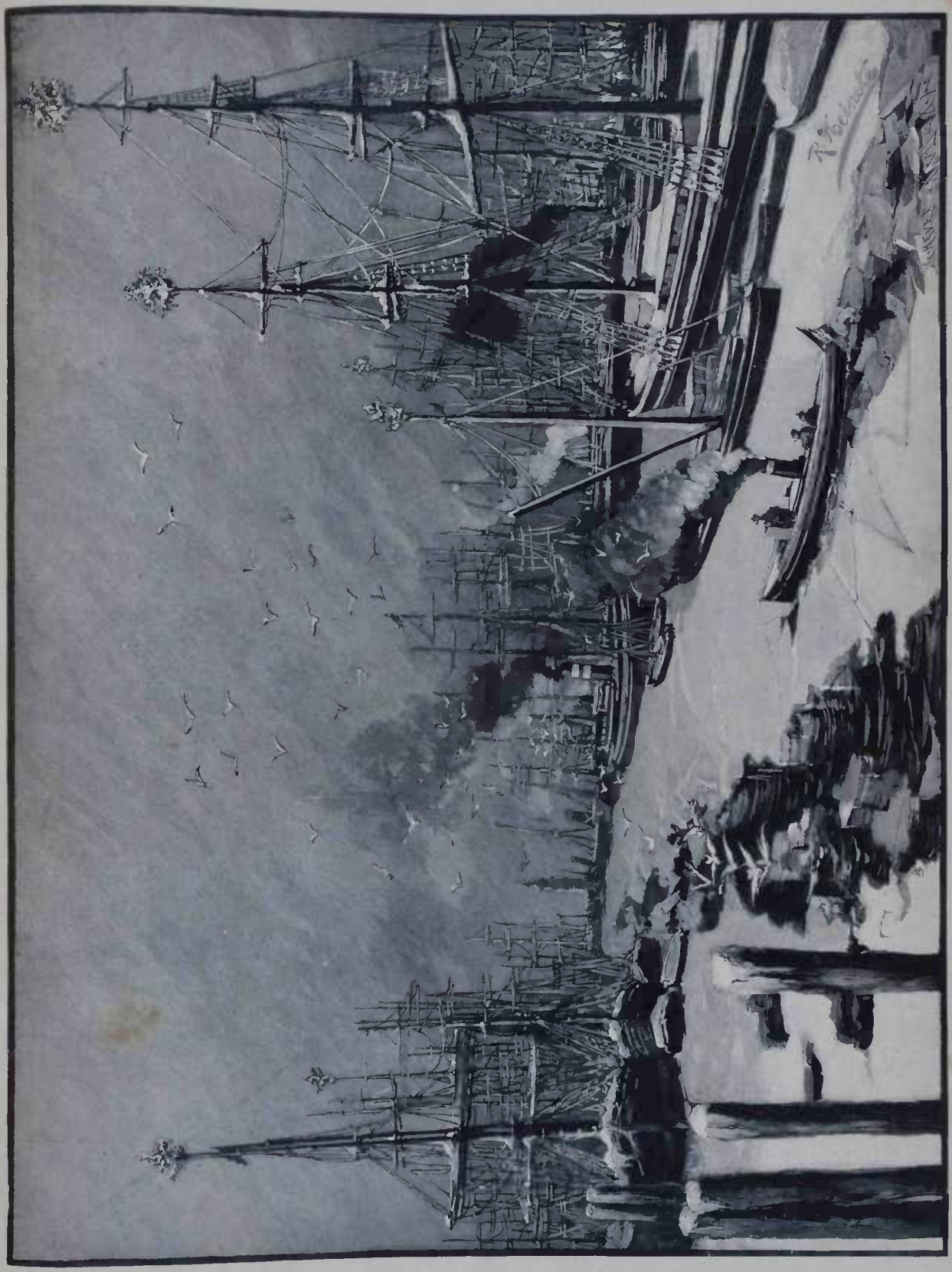
Tolstoi e Nicolão II

Conta o *Daily Mail* que, na sua ultima viagem de Livadia a S. Petersburgo, o imperador Nicolão II exprimiu ao conde de Tolstoi desejo de se encontrar com elle na estação de Tula. Não fôra uma ordem, mas um pedido feito nos termos mais lisongeiros, para fallar á extrema sensibilidade do escriptor russo e deixar-lhe a maxima liberdade na sua maneira de proceder. Tolstoi acceitou o convite.

A' hora marcada apresentou-se na estação de Tula com um traje de monjick, que formava completo contraste com os brilhantes uniformes do sequito do imperador. Nicolão II, assim que viu o illustre ancião, saudou-o affavelmente, segundo o costume orthodoxo, beijou-o na bocca e nas faces, ao que Tolstoi correspondeu de igual maneira. Depois de uma curta troca de palavras banaes, o imperador subitamente perguntou-lhe o que elle pensava do seu rescripto em respeito á paz e ao desarmamento. A resposta foi caracteristica: « Acreditai-o, respondeu de prompto Tolstoi, nas intenções pacificas de Vossa Magestade, quando Vossa Magestade der o signal de pacificação por seu proprio exemplo. »

O Tzar observou-lhe que o problema não era tão facil de resolver e que era necessario o consentimento das grandes potencias; Tolstoi replicou-lhe respeitosamente que lhe parecia que o imperador procederia mais acertadamente dando uma forma positiva aos seus projectos e expondo perante um congresso europeu um plano de desarmamento, para que as suas intenções humanitarias parecessem menos platonicas.

Nicolão II agradeceu-lhe os conselhos e declarou-lhe que se consideraria feliz se elle com o seu genio quizesse cooperar para a solução de tão grande problema. O grande escriptor asseguron ao joven monarca que podia contar absolutamente com o seu concurso. « Demais, disse elle, trabalho já em um livro sobre a questão da paz; vai apparecer brevemente; e eu me apressarei de o submetter á apreciação de Vossa Magestade. »



O NOVO PORTO DE NAVIOS DE VELA EM HAMBURGO

Triste noite de nupcias

Um negociante de Odessa, o sr. Wassilief amando doidamente as francezas, foi a Paris na esperança de casar-se.

Após alguns dias de peregrinação, fez conhecimento, em um restaurante de Montmartre, com uma franceza que lhe pareceu a incarnação de seu ideal.

Com todas as formas de respeito desejaveis, elle fez, timidamente, a côrte á rapariga. Suas propostas foram acceitas até um certo ponto, e o negociante russo, cada vez mais persuadido de que tratava com pessoa de boa familia, vindo a Montmartre para completar estudos de pintura, pediu-lhe a mão.

A resposta o cumulou de alegria: sim!

Os preparativos do casamento pouco duraram. A futura esposa, mais ao corrente dos costumes francezes que seu amigo, se encarregou de tudo e o sr. Wassilief casava-se com Maria Luiza Comus.

Vindo a noite, a joven casada conduziu seu esposo para o quarto. Abriu uma ultima garrafa de champagne, depois de cuja absorpção, Wassilief sentiu-se fatigado.

— Estaes doente, caro amigo, disse-lhe Maria Luiza; não vos assusteis. Prevendo esta indisposição, procurei um remedio que fará certamente seu effeito.

E a um seu signal, abriu-se uma cortina.

Um individuo, grande e robusto, de revolver em punho, appareceu aos olhos do aterrorisado russo. O homem foi direito a elle, ao passo que a mulher — sua esposa! — lhe dizia:

— Apresento-vos, sr. um *gentleman*, meu amigo. Bem que as circumstancias desta apresentação possam amedrontar-vos — nada temais, meu amigo não é máo. Eis aqui uma penna e tinta e ides assignar um cheque de 60 mil francos. Ficareis livre. Voltareis para Odessa, só porque eu pertenço a este sr. por direito de antiguidade.

O infeliz russo não podia crêr no que via e ouvia. Esta mulher que lhe parecia tão doce, tão amavel, era um monstro. Elle a cumulou de recriminações e poz-se, depois, a chorar.

Todavia, resistiu as pretenções de seus perseguidores.

— Matae-me, si quizerdes, disse — Deus vos punira. Não cedo ás vossas ameaças. Prefiro a morte, depois de tal traição.

Em face desta resolução irrevogavel, os dois cumplices julgaram inutil executar as ameaças e fugiram, deixando o russo fechado no quarto.

Emocionado e doente, o russo adormeceu.

No dia seguinte foi queixar-se á policia que procura a franceza e o seu cumplice.

CONSUMMATUM EST

EM 13 DE MAIO DE 1888

N'um regosijo immenso exulta a Humanidade!
E' este mundo um theatro, e a vida um grande drama!
Ha um tyranno — o Egoismo — e o urdidor da trama;
E um anjo, que a desmancha, — é a Liberalidade.

A these, é a perfeição do espirito que anima
A materia, que pensa e o seu destino ignora;
A acção tem um ideal que os homens approxima;
E' o Bem; e só por elle o espirito melhora.

O Bem é não querer para o seu semelhante
O que p'ra si não quer, — é a razão que unifica,
Que a igualdade impõe a todo o ser pensante
E o laço fraternal nos homens fortifica.

O Bem nasce do amor, que supplanta o Egoismo,
E a Liberalidade o triumpho assegura.
Amar para ser bom! — eis o grande aphorismo
Do systema que o mal da Humanidade cura.

Ha dous mil annos, já, no cimo do Calvario
A redemptora luz brilhou p'ra os opprimidos,
Guiando a Humanidade em longo itinerario
Para alcançar do Bem os fructos promettidos.

Oh, Christo! em tua gloria immensa eu te imagino
Refulgindo de calma o teu semblante augusto!
Do tua sã doutrina o influxo ideal, divino
Arranca a Humanidade ao leito de Procusto!

O fructo que sazona ao sol da Liberdade,
Que hoje sobre este povo ondas de luz derrama,
Faz que da Redempção realise se o programma,
E em regosijo immenso exulte a Humanidade

VICTOR A. VIEIRA.

CHRONIQUETA

10 de Julho de 1899.

A população fluminense assistiu, mais uma vez, a uma imponente commemoração da data anniversaria do fallecimento de Floriano Peixoto. De anno para anno cresce na consideração popular e na gratidão do paiz inteiro a grande figura americana do marechal de ferro, cujo nome fulgurará, como nenhum outro, na historia do Brasil.

✡

E' pena que maldizentes e desorientados associem esse nome a certas miserias como essa do attentado de 5 de novembro, e é pena tambem que a justiça seja tão cega que condemna-se uns tantos cidadãos por crimes que não commetteram.

Não desejava — Deus me livre de tal! — que o famoso attentado ficasse impune, mas desde que a pena é excessiva, attrae sobre as victimas — porque são victimas — uma sympathia que ellas não merecem.

Resulta do facto uma tristissima verdade: as leis são feitas de uma materia plastica, que facilmente se amolda a todos os feitios que lhes queiram dar. A politica e a chicana conseguem tudo.

✡

Deixemos, entretanto, as coisas tristes, e digamos que a nossa capital está fazendo a sua *toilette* para receber a visita do presidente da Republica Argentina. Não creio que haja tempo para esse trabalho de aceio... Pois se ha tanto que limpar!..

Em todo o caso, bom será que o Rio de Janeiro lave pelo menos a cara. Não nos esqueçamos que ao presidente Roca deve Buenos Aires ser a cidade que é; foi elle que a embelleceu e fez d'ella um modelo de cidade hygienica.

✡

Outro hospede illustre é Bordalo Pinheiro, que infelizmente appareceu antes de terminada a nossa *toilette*. A sua ausencia durou vinte annos, e as saudades eram muitas.

Bordalo trouxe comsigo um enorme vaso de louça das Caldas, o conhecido vaso Beethoven, notabilissimo trabalho das suas mãos, além de grande quantidade de outros objectos fabricados com a mesma louça, os quaes serão brevemente expostos n'uma sala da rua Moreira Cesar, expressamente arranjada para esse fim.

Recommendo ás minhas formosas leitoras essa exposição, que constitue um grande acontecimento artistico.

✡

Recommendo-lhes egualmente a subscripção aberta pela *Gazeta de Noticias* para a offerta de um mimo a Mme. Dreyfus em nome das senhoras brasileiras.

Eu quizera que todas as minhas patricias concorressem para essa justa manifestação feita á esposa heroina, que com a sua tenacidade assombrosa, o seu amor, as suas supplicas, as suas lagrimas, os seus queixumes de pomba tingidos de leôa, conseguiu a revisão do processo em que seu marido innocente foi condemnado a uma pena infamante.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

10 de Julho de 1899

A companhia lyrica deu-nos, finalmente, uma opera nova, *Fedora*, de Giordano, o auctor de *André Chenier*, que foi *executada* durante a ultima temporada.

O libretto dessa opera é extrahido do drama de Sardou, que não se presta absolutamente a ser musicado. Mas isso não nos admira, porque em França puzeram em musica a *Mulher de Claudio*, de Dumas Filho.

Entretanto, se *Fedora* pecca pelo libretto, salva-se pela partitura, que é de mestre, e pelo desempenho dos papeis, convindo destacar a prima-donna Judice e o tenor Ferrari.

A ensceneação é de primeira ordem.

✡

A companhia dramatica portugueza, que se annuncia como «de theatro moderno», tem nos dado algumas peças velhas como o *Lenço branco* e o *Demi monde*.

Felizmente promettem-nos para esta semana a curiosa comedia *Amantes*, de Maurice Donnay.

✡

A companhia Souza Bastos, que não fez fortuna com os *Filhos do Capitão-Mór*, poz em scena a *Perichole*, uma sombra do que já vimos nos saudosos tempos do papá Arnaud, e um drama de Legendre, *João Darlot* que não é precisamente uma obra-prima, apezar de ter sido representado na Comedie-Française.

Entretanto *João Darlot* não foi mal representado pelos artistas da companhia Souza Bastos.

✡

Saint-Saens deu o seu terceiro e ultimo concerto no S. Pedro, e partiu para S. Paulo, onde já se exhibiu duas vezes, sendo tão applaudido como nesta capital.

✡

No mesmo S. Pedro tivemos um magico, o dr. Roberto Senior, que não é outro senão o dr. Cunha Salles, advogado, medico, pharmaceutico, escriptor juridico, emprezario de circos de cavallinhos, candidato politico, auctor dramatico, jornalista, compositor de polkas e inventor do Pantheon Ceroplastico.

Por ser tanta coisa, o dr. Cunha Salles não é coisa nenhuma, nem mesmo prestidigitador.

✡

Ainda no mesmo theatro foram hontem representadas duas peças nacionaes: *Matroca*, opereta em 3 actos, de Isaias de Assis, musica de diversos auctores, e a *Sombra do diabo*, de Fonseca Moreira. Não insistamos...

✡

No Variedades tivemos, em beneficio da artista Ismenia dos Santos, o velho melodrama a *Mulher que deita cartas*. A provecta actriz brasileira ainda vibra. O publico applaudiu-a com enthusiasmo.

✡

Abel, Helena, uma parodia escripta pelo nosso collega Arthur Azevedo ha 22 annos, voltou á scena no Recreio Dramatico, depois de uma *reprise* do *Tim tim por tim tim*.

A companhia Silva Pinto vae assim encendo tempo até pôr em scena uma nova magica, a *Chave de ouro*, da qual nos dizem maravilhas.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes:

Manoel Antonio Guimarães.

Dadina — Schottisch de E. Pitta.
Munoz — Habanera de Nicolino Milano.

E. Bevilacqua & C.

Gentil — Valsa de J. Ferreira Torres.

A crise que ora atravessamos, não é causa bastante para a carestia geral, e a prova é que o Sr. Theotonio de Oliveira, da rua Marechal Floriano Peixoto n. 129 (antiga larga de S. Joaquim), vende por preços inacreditaveis o seu escolhido sortimento de louças, porcellanas, crystaes, ferragens e objectos de phantasia.

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda: taes são a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Christaes, Christofle e objectos de fantasia.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencor da Silveira & Comp.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'estas são demonstradas pela perfeição do trabalho, justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1° andar

Sociedade Geral de Transportes

Carros almofadados
interiormente e maiores que os antigos
fabricados expressamente
para o transporte de moveis, pianos
e objectos de luxo.

Pessoal escolhido, preços modicos e
pontualidade no serviço.

31, Praça Tiradentes, 31

1, RUA DUQUE DE CAXIAS, 1

(LARGO DO MACHADO)

RIO DE JANEIRO

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral

CHASSAING & Cie, Paris, 6, Avenue Victoria.

O Penedo de Faião

N'aquella tarde, n'um dos barrancos de Faião, o povo da aldeia juntara-se todo.

Nunca apparecera tão suave o azul do céo, desdobrado n'um docel immenso até morder a cria do horisonte Pelas quebradas, a luz infinita descia, polvilhando oiro, manchada apenas, por vezes, pelas massas escuras dos blocos de granito. No ultimo extremo contornava-se a serra de Cintra, rasgando, n'um recorte cartonado, a pureza do azul e projectando uma sombra cinzenta que se esfumava sobre parte da planicie. E no campo, cujo tom outonal demudava para glauco, as aldeias visinhas surgiam, com o seu casario branco como bando de pombas aninhadas ao sol...

Essa dualidade de tons impressionava: o vivo colorido da luz e do campo, o aspecto sombrio das gargantas abertas nas rochas, sulcando as serras.

Era domingo, dia de paz e de descanço.

Durante a semana, aquelles homens rudes e ingenuos partiam em debandada, ao repontar do sol, transpondo as gargantas das serras, uns para o trabalho arduo e perigoso das pedreiras, outros para a labuta do campo, vergados sob uma dura faina.

Mas não viviam descontentes. Pela tarde, quando voltavam do trabalho, sol posto, era-lhes sobeja recompensa o poderem «escutar» a serenidade d'aquelle cantinho da terra; á que muito queriam. Se ás vezes lhes acontecia pararem, a meio de uma encosta, para retomarem o folego, volviam gostosamente os olhos para todo aquelle horisonte.

Esse effeito da tarde dulcificava-lhes as almas, pela suave quietação que filtrava e parecia-lhes até que o ar se tornava propositadamente mais quieto, para lhes não fustigar os rostos rescaldados pelo sol quente do trabalho.

Então, nas meias tintas crepusculares, a serra de Cintra afundava-se n'uns tons mais sombrios, crescia e tomava vulto, coroando-se de um novello de nuvens pardacentas, cujos contornos os raios do sol poente incendiavam ainda; e sobre a planicie as trevas desciam lentamente, como uma gaze que se desdrobasse de mansinho. As manchas claras das aldeias sobresaiam, absorvendo os restos de luz e o fumo subia dos casaes, espiralando-se, incorporando-se nas trevas, emquanto no campo, por entre as vinhas e os milharaes, os ralos *cantavam*, sandando a noite...

Ora, n'aquelle dia, o povo de Faião com o que menos se importava era com a belleza incomparavel do campo. O motivo que os reunia ali, era muito outro: tratava-se de um caso serio, caso de monta, que por igual interessava a todos. Fôra o caso de um penedo encantado!...

Um penedo encantado! No cimo do barranco, êm-poleirado no topo de uns penedos, um enorme bloco de granito quedava-se para ali desde longa data. Resistira, no seu equilibrio milagroso, aos insultos do tempo, aos arrancos violentos do vento que, no inverno, assobiava rijo, escoando-se pelas quebradas escorregadias. A chuva alagara-o muitas vezes e as aguas da serra, em épocas de cheias, na passagem impetuosa, quebravam-se em torno d'elle em cachões de escuma, desfeitas em renda.

Não tinha utilidade alguma o paspalhão, e no sitio até lhe queriam mal, ao pobre bloco de granito! So servia para desviar as aguas das azenhas e precipital-as sobre o valle, alagando brutalmente os campos. Tinham chegado a combinar tiral-o d'ali, removel-o de vez. E se houvera demora na execução do plano, é que as dimensões collossaes do penedo faziam augmentar as dificuldades. Nem todas as juntas de bois das aldeias mais vizinhas, poderiam arrastal-o.

Isto fez abrandar o furor dos de Faião.

Depois, n'um inverno mais violento, as cheias derrancaram por tal forma os barrancos, que foi necessario virem cabouqueiros para aplainar os caminhos. Foi uma verdadeira razzia: os maiores pedregulhos foram destruidos pelos operarios, mas o penedo terrivel, aquelle que tanto atiçára a raiva da gente de Faião, ficou, escapou da derrocada, continuando no seu posto, altiveso e heroico, resistindo á chuva, ao vento, ás cheias e... ao odio dos de Faião.

Um bello dia, um dos da aldeia, afflicto de amores, quiz buscar um sitio ermo e melancholico para melhor esparrecer as suas magoas. Foi para o topo do barranco e sentou-se ao abrigo do penedo informe. Contou ao vento os seus martyrios e os seus desalentos, seguiu tristemente o vôo dos passaros ziguezagueando pelo azul, fitou enternecido o pobre rochedo, a quem todos queriam mal e que, como elle, se via abandonado. N'uma d'essas miradas melancholicas aconteceu-lhe ver gravadas, sobre uma das faces do penedo, algumas lettras. Ficou intrigado deveras com o caso, tanto mais que não sabia decifrar aquellas mysteriosas palavras

Isto pareceu-lhe estranho e de molde a chamar a attenção da gente da aldeia. Seguramente, ninguem até ali dera por tal, porque ninguem accusára a existencia dos dizeres gravados no bloco. Em Faião, só tres ou quatro sabiam ler. Foi procurar um d'esses, o José da Nora, espertalhão de mão cheia, que sabia de cor passagens dos «Mysterios do Povo» e que, sendo preciso, se havia com a cura de um caustico. O José da Nora foi, leu attentamente as palavras do penedo, de mão direita apposta no mento, soletrando baixinho. E depois fez pé atraz, bateu na testa com violencia e exclamou, *ex abrupto*, para o pobre namorado:

— Aqui ha grande mysterio. Debaixo d'este penedo deve estar um thesouro.

Um thesouro! Mas então essa descoberta representava a felicidade d'elle, do namorado, cujo maior obstaculo á realisação do seu sonho derivava da escacez dos haveres.

— Um thesouro! Já esta noite cá hei de vir.

— Isso é que não, replicou o José da Nora.

Isso ha de ser repartido por toda a gente da aldeia. O que é preciso é guardar segredo, porque podemos ficar comidos no negocio, se algum povo visinho chega a inteirar-se do caso. Hoje vou passar palavra e, á noite, havemos de juntar-nos na venda do Canuto.

E assim foi. Ao entardecer, a venda do Canuto estava apinhada de gente. As mesas de pinho tinham sido retiradas dos logares e os bancos arrumados a um canto, dispostos em plateia. Havia um grande ar de mysterio em tudo aquillo, traduzido pelo olhar pasmado dos assistentes. Em certa altura, o José da Nora ergueu-se impavidamente e começou expondo aos assistentes o fim da reunião. A admiração chegou ao auge e no fim, concluido o discurso do José, os homens olhavam-se intrigados, a respiração suspensa, os olhos muito abertos...

Fez-se o juramento de não passar palavra do caso a ninguem e combinou-se que, d'ali a oito dias, se procederia á remoção do bloco, trabalho para que todos os de Faião tinham de concorrer com a sua parte. Mas até lá, por excesso de precaução, todas as noites ficaria um de guarda ao rochedo, de bacamarte em punho. E deixaram a venda do Canuto, cuja atmosphera, condensada de fumo de cigarro, exhalava um *raposinho* intenso.

Ora os dizeres do penedo eram estes, muito simples, muito errados, e tambem muito significativos:

— *Quem ma mim voltar, debaixo de mim ha de achar* [illegible] *que se reservar.*

Que alegria doida foi em Faião! Parecia que o sol brilhava mais durante aquelles dias e que o azul do céo estava mais limpido. Acabava-se a pobreza, a miseria, as raparigas já agora poderiam luzir, nos serões, bellos vestidos de chitas berrantes e bom oiro. Faião estava destinado a grande futuro.

Reteiram-se, com effeito. Os homens, armados de picaretas entregavam-se á faina de remover o penedo, emquanto, a distancia, as mulheres e as creanças palravam alegremente.

Custou um duro trabalho a erguer o maldito! Mas, por fim, com um esforço heroico, o bloco foi levantado, voltado por completo. E de novo, na face inferior do rochedo, appareciam outros dizeres O José da Nora avançou e, na sua postura habitual, soletrou e decifrou o mysma.

Mas d'esta vez, fez pé atraz de descontente, reviron os olhos com colera e explicou aos de Faião o outro dizer do penedo Tinha sido um logro, uma partida dos cavouqueiros que ali andaram Faião continuava na miseria, porque os outros dizeres do penedo eram estes, tambem muito simples, muito errados, e tambem muito significativos:

— *Fecaram bem em me olhar, que eu do outro lado não podia olhar...*

Montelavar, 8—12—98.

Não ha quem não leia a seguinte passagem da vida de Frederico VI e não se sinta preso de respeito pelo bom e honesto rei da Dinamarca. Um dia em que elle viajava pela Jutlandia, foi visitar uma escola e encontrou as crianças, vivas e intelligentes, promptas a responderem ás suas questões.

— Bem, meus jovens, disse elle, digam-me os nomes dos reis da Dinamarca.

Todas, em uma só voz, responderam:

— Canuto o Grande, Waldemar e Christiano IV.

Justamente n'esse momento, uma meninazinha a quem o mestre soprava alguma cousa ao ouvido, poz-se de pé, e levantou a mão ao ar.

— Conheceis outro? perguntou o rei.

— Sim! Frederico VI.

— E que grande acção praticou elle?

A menina deixou pender a cabeça e balbuciou:

— Eu não sei.

— Consola-te, minha filha, disse o rei, nem eu tão pouco

Confissão de amor

A loura filha de Albion, a ingleza,
de olhar azul que languido se move,
si nas garras do amor sente-se presa,
indifferente balbucia:

— *I love.*

A alma da moda, a fina flor de França
que de Cupido os dardos já não teme,
si algum acaso o brando peito alcança
exclama rindo e galhofando:

— *J'aime.*

A pensativa e branca flor do Rheno
deixa que a alma desse amor se illibe;
porém, si prova de subtil veneno,
diz num suspiro tlebil:

— *Ichliebe.*

A italiana pallida e formosa,
de voz tão doce como o gaturamo,
quando do amor a essencia perigosa
cae-lhe no peito, ella murmura:

— *Io amo.*

A bella filha do paiz do Cid,
flor *de la gracia* diva do *salero*,
que tem no olhar as noites de Madrid,
si sente amor, confessa altiva:

— *Lo quiero.*

E a brazileira, a trefega morena,
cuja belleza no arrabil proclamo
entre as primeiras; ca-dida e serena
córa, estremece e diz confusa:

— *Eu amo.*

Abisthéo de Andrade.

Será americanismo?!...

Vai por conta do New-York Journal, que a refere, a seguinte historia:

«No momento em que se travava a batalha entre os americanos e os hespanhões, diante de Santiago de Cuba, produziu-se um phenomeno psychico assas notavel

Um tio do sargento Marcus D. Russell, que nella foi morto, capitão James Dennison, guardava o leito, estando muito doente, e dormia um somno muito agitado.

Subitamente despertou, apoiou-se no cotovello e disse ao Dr. Gillepesie, seu medico: «Marcus morreu: acabam de matal-o. Elle avançava só armado de um revólver, e achou-se de repente diante de cinco hespanhoes. Matou tres e errou o quarto; o quinto então matou-o A morte foi instantanea.»

Dito isto, o capitão cahiu sem sentidos, o que era o seu estado normal desde alguns dias.

A noticia da morte do sargento chegou, porém, dias depois nas mesmas circumstancias referidas pelo capitão, seu tio.»

Por causa d'um par de botas

O sr. Prull, um dos artista d'obra prima mais notaveis de Vienna, enviou a uma exposição industrial um producto dos que melhor acabados haviam sahidos em muito tempo das suas habilissimas mãos. Os visitantes, especialmente o bello sexo, paravam em frente da *vitrine*, e atravez os vidros appareciam um par de botas de senhora, de fórma inventada e apresentando um carater original. Altas, muito altas, pois não tinham menos de trinta botões, quasi cobriam toda a perna, cuja ondulante forma desenhavam de maneira provocante e eminentemente suggestiva. Os tacões eram egualmente muito altos, até o ponto de obrigar o pé á posição quasi vertical. Em fim, esse producto da sapataria Viennense offerecia o que quer que fosse de raro, mas ao mesmo tempo cheio de *chic*.

Tres dias depois de inaugurada a exposição, parava em frente do par de botas um cavalheiro em cujo rosto se pintava a mais incorruptivel austeridade. Esse rosto tingiu-se gradualmente do rubro da indignação e do pudor ultrajado. Erguendo os braços ao céo, como se o invocasse por testemunho de tanta perversidade, fez um gesto imperioso chamando um dos empregados da secção.

— Que pretende?

— Pretendo que abra immediatamente esta *vitrine* e retire aquelle par de botas da vista do publico!

— Essa é melhor!... Então...

Não ha observações possiveis... Sabe quem sou eu?... Bitza, o sr. Bitza, presidente do syndicato dos sapateiros de Vienna. Esta *vitrine*, portanto, está sob a minha jurisdição e como o calçado que ali se vê exposto é notoriamente immoral, requeiro e reclamo uma, duas, tres vezes... tantas quantas fôr mistér, para que me obedeça sem empecilhos.

O empregado não quer desacatar as ordens de tão elevado personagem; mas, evitando responsabilidades, resolveu entregar a chave da *vitrine* ao sr. Bitza, que por suas proprias mãos procedeu a expulsão do impudico calçado.

O sr. Prull, porém, chegando-lhe a mostarda ao nariz, e inflammado em coragem, tendo noticia do estranho caso, citou perante os tribunaes publicos o presidente do syndicato sapateiral. O processo seguiu seus tramites, e ha pouco foi submettido a julgamento, intervindo no pleito duas notabilidades do fôro viennense — sustentando um que mestre Prull é um industrial honestissimo, mas artista até á medula dos ossos; que o par de botas, destinado a uma *estrella* coreographica, era summamente esthetico, mas de modo algum immoral, que não ha que confundir a moral com a provocação da bregeirice e o desejo de especular em merecimentos perante os hypocritas; que o sr. Bitza em caso algum tinha direito, conforme se provava pela letra dos estatutos do syndicato, para o acto de auctoridade que exerceu, e que era simplesmente um inqualificavel abuso e violencia á liberdade de artista; e finalmente, que mestre Prull, lesado na sua dignidade e honestidade, e ferido nos seus interesses, pedia ao tribunal que etc., etc.

O advogado da parte contraria sustentou que, o sr. Bitza, columna solida da instituição sapateiral e da virtude offendida, procedera no uso de um direito incontestavel; que as botinas eram, não menos incontestavelmente, de immoralidade supina, peccaminosas e pornographicas; que elle, — isto é o advogado de defesa, — vira como as senhoras decentes e castas se ruborisavam em frente da *vitrine* e volviam a vista d'aquelle espectaculo, ao passo que a mocidade dissoluta se entregava a commentarios de grande frescura e verdura; e por ultimo que para levar sobre este ponto capital a convicção ao tribunal, pedia que *o corpo de delicto* fosse exhibido perante a justiça e os juizes. O presidente do tribunal não deferiu o requerimento, adiou para outra audiencia o julgamento definitivo.

De tudo isto se deduz que Vienna, uma das capitaes do mundo onde o vicio e a concupiscencia exercem estragos, — segundo a categorica affirmação de um escriptor viennense, — encerra entre os seus homens corruptos, outros de virtude, tão susceptivel que se fazem vermelhos e se vexam perante um par de botas femininas com trinta botões. Conste assim em honra da capital austriaca e de tão castissimos varões.

Salta desde logo á vista que o tal sr. Bitza merece recompensa alçapremada ao seu notavel feito. E' verdadeiramente digno de figurar ao lado da baronesa Seb..., uma nobre senhora bavara, heroina d'um certo lance que divertiu prodigiosamente a comitiva do imperador Gulherme, no curso d'uma digressão veranesca, no anno passado.

Querendo o soberano dar uma prova de deferencia a essa illustre dama, cujo marido tinha sido um dos mais distinctos generaes do exercito germanico, visitou-a na sua residencia. A baroneza dispôz-se a receber o *kaiser* com todas as honras devidas, fez sumptuosos preparativos, e mandou pôr a mesa n'uma sala immensa que permanecia fechada todo o anno e servia apenas em occasiões solemnissimas.

Chegou o imperador, foi ceremoniosamente recebido, passeou no parque do castello, que é de summa frondosidade e belleza, visitou as galerias artisticas, e chegada a hora do *lunch*, dirigiu-se, dando o braço ao seu hospede, para a vasta sala, onde apesar do grande dominio que Gulherme II tem sobre si, lhe foi quasi impossivel reprimir o assombro e o riso perante o espectaculo mais inesperado e gracioso offerecido a seus olhos. N'aquella vasta casa, já denominada «a casa de jantar das quatro deusas», se levantavam nos quatro angulos magnificas estatuas de marmore: Venus, Diana, Juno e Ceres, na sua quasi completa e mythologica nudez. Nada tão casto como essa nudez da esculptura, mas a castissima baroneza, fôsse por proprio recato, fôsse pelo receio de ferir o imperial pudor, julgou indispensavel tomar *precauções* e as quatro estatuas appareceram aos olhos dos illustres convidados, veladas as suas galhardas anatomias, por mantos de ricas sedas de côres vivissimas e herrantes. E é fama que sua magestade prussiana, durante o banquete, evitou os seus olhares para aquellas mal disfarçadas deidades... para evitar a hilaridade que por vezes esteve a rebentar dos seus labios.

Francisco Mysterio.

TORTURA

A genial poetisa brasileira

IBRANTINA CARDONA

Amar — e simular indifferença;
Arder — e ter nos labios sempre o gêlo;
Sorrir — quando no peito ferve o zêlo;
Chorar — quando se allude a amor e a crença:

Palpitar de paixão real e intensa
E a frieza no olhar ter por modêlo...
Querer de um labio o quente beijo... e vêl-o
Outrem beijar n'uma ternura immensa...

Ver o seio gentil idolatrado
Onde o encanto á pureza se mistura
Por outras mãos sacrilegas tocado...!

E' essa... atroz! a minha desventura!
Nunca houve quem tenha supportado
Com tão sincero amor, tanta tortura!

Niteroy: 1899

A. Azanor.

O maior fossil conhecido

Fôram desenterrados recentemente no Estado de Wyoming, nos Estados Unidos, os ossos petrificados do animal mais colossal que jamais se tinha desenterrado das camadas da terra.

Este monstro de pedra foi um dos habitantes da epocha jurassica, um dinosauro, tendo proximamente 15 pés de comprimento e tendo talvez 35 pés de altura nos quadris e 25 pés nos hombros, animal tão notavel pelo seu excessivo tamanho, que só o seu esqueleto petrificado pesa mais de 40.000 libras.

Foi seu descobridor o professor W. H. Reed, da secção de geologia da Universalidade do Estado de Wyoming, que achou-o em Agosto ultimo, a 90 milhas a N. O. de Laramie, em uma excursão que fizera a essas paragens á procura de fosseis, e desde então os empregados da secção occupam-se em restaurar o monstro.

E' tão grande o seu esqueleto que o menor osso encontrado não póde ser levantado por um homem só, tal o seu peso. Comparado com o famoso Mammouth, este animal acha-se na mesma relação que um cão para um cavallo.

No mundo dos fosseis só ha um que possa ser proximamente equiparado a este, e esse mesmo não passa de um pigmeu ao lado d'aquelle, é o famoso brontosauro do Dr. Marsh, hoje existente no Muzeu Yale em New-Haven e que foi restaurado igualmente pelo professor Reed em 1879.

Calcula-se que o peso deste bruto em vida devia ser approximadamente de 80.000 libras, ao passo que, nas mesmas condições, o do recentemente descoberto devia exceder de 60 toneladas.

No carcere

Porque hei de, em tudo quanto vejo, vel-a?
Porque hei de eterna assim reproduzida
Tel-a na agua do mar, na luz da estrella,
Na nuvem de ouro e na palmeira erguida?

Fosse possivel ser a imagem d'ella
Depois de tantas maguas esquecida!...
Pois acaso será, para esquecel-a,
Mistér e força que me deixe a vida?

Negra lembrança do passado! lento
Martyrio, lento e atroz! Porque não ha de
A' magua ser dado o esquecimento?

Porque? Quem me encadeia sem piedade
No carcere sem luz deste tormento,
Com os pesados grilhões desta saudade?

Olavo Bilac.

A morte entre os africanos

Os pretos, em geral, nunca attribuem a morte a uma causa natural, ainda que ella se affectue por submersão, desastre ou velhice. Quem morre foi victima de algum maleficio ou sortilegio. *comeram-lhe a alma*, dizem elles; é, pois necessario descobrir o culpado. Só o *nganga*, feiticeiro, pode saber quem foi, por isso é logo chamado e, em comparecendo com muitas momices, aponta para um dos assistentes com um imperturbavel sangue frio.

O indigitado por elle é julgado criminoso, e tem de submetter-se a prova do veneno. Se é pobre ou escravo que não possa offerecer valiosos presentes a *nganga* este administrar-lhe um forte veneno e o infeliz morre infallivelmente; se, porém, fôr rico e offerecer grandes presentes, é-lhe propinado um veneno benigno, que produz o effeito de vomitorio e, não morrendo, é julgado innocente. N'este caso o *nganga* indica outro como criminoso até que algum morra envenenado.

Quando morre um chefe, volta-se á experiencia muitas vezes, porque não é crivel que a alma de um tão alto personagem fosse comida por uma só pessoa.

Apezar das imposturas dos *ngangas*, todos os pretos se sujeitam facilmente estas provas, pois, tendo a consciencia de não haverem comido a alma de ninguem, acreditam ingenuamente que sahirão d'ellas indemnes, e assim morrem innumeraveis pessoas victimas desta horrivel crendice.

MOLDES CORTADOS
TAMANHO NATURAL

N. 1 a 10 — Mangas modernas $500 cada
N. 11 — Jaqueta curta..... 1$000
Pelo correio mais 800.

Meditações

Mas se nossa razão não escolhe o que o sentimento nos traz, que é então que escolhe? Nossa vida interior que formou nossa alma. Não se colhem da noite para o dia os fructos da sabedoria. Se eu não vivo, como Paulo Emelio, nenhum dos pensamentos que o consolavam, me consolará, ainda mesmo que todos os sabios do mundo se unissem para m'os repetir sem cessar. Os anjos que vêm enxugar nossas lagrymas, tomam exactamente a forma e a physionomia do que nos dissemos, do que nós pensamos e principalmente do que nos fizemos antes da dôr. Quando Thomaz Carlyle que foi um sabio, mas um sabio doentio, perdeu, depois de mais de quarenta annos de vida em commum, Joanna Welak, o ser a quem elle mais profundamente amava, suas maguas tomaram com exactidão incrivel a forma da vida anterior de seu amor. E eis porque essas maguas foram augustas, vastas, torturantes e consoladoras ao mesmo tempo, na grandeza de suas exprobrações, de suas ternuras e de seus pezares, como uma prece ou uma consolação à margem de um mar sombrio. E', de algum modo, a imagem synthetica de todos os nossos dias que não voltam mais, que se reproduz com uma fidelidade affectuosa ou malevola no sentimento de nossa coração. Se eu não tenho em minha vida senão lembranças sem generosidade e sem luz, quando vier o momento, que chega sempre, em que as lembranças se transformam em lagrymas, estas lagrymas serão tambem sem generosidade e sem luz. Nossas lagrymas não teem côr por si mesmas, para que possam reflectir o passado de nossas almas, e o que ellas reflectem é o nosso castigo ou a nossa recompensa. Só ha um cousa que nunca se transforma em soffrimento, é o bem que fizemos.

Quando perdemos um ser amado, o que nos faz chorar as lagrymas que não allivia, é a lembrança dos momentos em que não o amamos bastante. Se nos tivessemos sorrido ao ser que já não existe, ignoraríamos tudo quanto ha de deprimente na dôr e choraríamos lagrymas taes que lhes ficaria um pouco da doçura das caricias e da virtude de que ellas se lembram.

Porque as lembranças do amor verdadeiro, que é acto de virtude que contem todas as outras, arrancam de nossos olhos as mesmas lagrymas bemfazejas que as mais bellas horas de que essas lembranças nasceram. Nada é mais justo que a dôr e toda a nossa vida espera que sôe a sua hora, como o molde espera o brouze em fusão, para pagar-nos o nosso salario.

Florões

Quando esta imagem, bella e fementida
Varri, emfim, do coração demente,
Erguendo aos ceus a resoluta fronte
Por tantos falsos beijos illudida

Jurei vingar a minha fé trahida
Vêr a meus pés, altiva, indifferente,
A traidora cahir magra, indigente,
Rota e faminta maldizendo a vida.

Mas neste instante de tremenda calma,
Duas vez s ouvi dentro em minh'alma
Dupla sentença aos meus ouvidos sôa.

A voz do Orgulho rispida e vibrante
Despreza! disse. Meiga e supplicante
A voz do coração disse: Perdôa.

Luiz Guimarães

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, attrahindo sempre os pelaços da sua certidão de baptismo que ria-se á cada Tempo, cuja fouce embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! vai-se colorir cedo adizer o velho ranzinza, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista feiticeira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas daquella época, descobriu-o o Dr. Lecoute entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOUTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à Paris.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á côr natural e existe em 12 côres;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emtiações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

Os dentes cariados, sarão-os e branqueie-os com o *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé
DELANGRENIER
excellentes peitoraes contra
a TOSSE, a DEFLUXO, a BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradavel.

Esses peitoraes não contêm substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Exigir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina
L. T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMARIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das imitações.

A bananeira

O operoso clinico do Estado do Espirito Santo, Dr. Monteiro da Silva, diz o seguinte sobre as novas propriedades desse tão util vegetal:

«Já se tem feito a descripção industrial e applicação biomatologica da bananeira, e para completar vou dar uma ligeira e breve noticia sobre a sua acção therapeutica.

A raça suina é muito perseguida e victimada por uma peste denominada «batedeira»; e raro é o suino atacado que não morra desta molestia.

Pois basta dar-lhes a folha da bananeira, que elles devoram, para ficarem completamente bons, e a molestia desapparecer promptamente.

Si os porcos, devido a abundancia de capim, quando soltos no campo, não comem a folha da bananeira deve-se então dar-lhes a agua duas vezes ao dia, meio copo de cada vez, por meio de uma garrafa, cujo gargalo se introduz na garganta.

No Estado do Espirito Santo, onde é commum a batedeira nos porcos, os agricultores nenhum receio teem desta terrivel peste, porque sabem que, com o emprego da folha ou agua da bananeira, debellam com energia tão mortifera molestia.

Quando se faz a autopsia de um porco victimado pela peste «batedeira», encontra-se nos pulmões principalmente na base, no figado e baço pequenos tumores brancos, fluctuantes e cheios de pús, verdadeiros tuberculos.

Quando se examina o suino que curou se da peste pela bananeira, encontram-se os tecidos invadidos pelos tumores parasitarios completamente cicatrizados. Será a acção directa da agua da bananeira sobre os micro-organismos?

Ou será a resistencia organica que tornou-se mais energica?

Passando do animal ao homem, não conheço remedio mais prompto e efficaz nas enterites agudas e chronicas.

Todas cedem, qualquer que seja a causa, ao emprego da agua da bananeira as colheres de sopa de 2 em 2 horas.

O dyspeptico que é atormentado pela inappetencia, cura-se, voltando lhe o appetite, com o uso de quatro colheres de sopa por dia.

O tuberculoso, já em segundo periodo (amollecimento pulmonar), manifestado por abundante diarrhea, febre e falta de appetite, suores nocturnos, etc., sente grande allivio com o emprego da agua da bananeira, e admirado e credulo vê desapparecer os symptomas assustadores, voltar o appetite, diminuir a tosse, dormir calma, e tranquillo, acha se mais forte, disposto e cheio de esperanças em livrar-se de tão rebelde incommodo.

Conheço alguns casos e tenho ouvido pessoas criteriosas e insuspeitas relatarem dezenas de casos de tuberculosos bem confirmados e adiantados, com symptomas os mais graves, ficarem completamente curados com agua da bananeira na dose de quatro colheres de sopa por dia.

Não creio que a droga tenha acção directa sobre o bacilus tuberculoso, porém sobre o organismo em geral, tonificando-o e fazendo desapparecer symptomas que depauperavam de hora em hora o fragil corpo do tisico.

O tanino em substancia não faz o bem nem as curas da agua da bananeira, que tambem tem muito acido gallo tannico e o seu homologo gallico. Além das materias tannicas com certeza existirão outros principios em solução que fazem bem; ou os tannicos em seu laboratorio natural teem acção mais curativa que os puros, extrahidos pelos processos chimicos?

As bananeiras que devem ser usadas de preferencia são as de S. Tomé (musa sapientum) e da terra (musa paradisiaca), as quaes contém mais principios adstringentes. E' uma substancia inocua, si nenhum bem fizer, tambem mal não faz, pouca custa empregar no tuberculoso, que o menos que póde fazer é dar alento e esperança a um pobre doente condemnado á morte.

Em Pariz

Espectaculo curioso

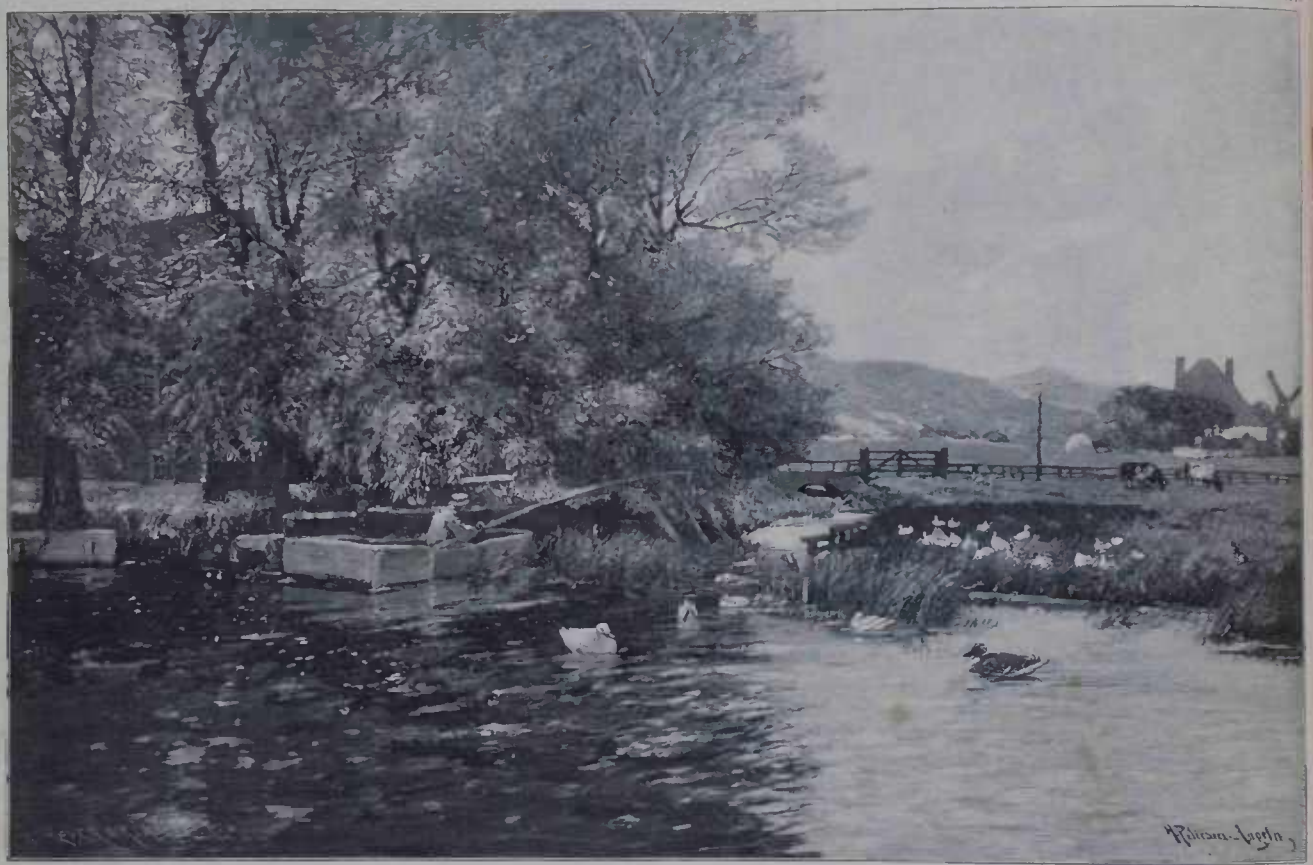
Escreve um correspondente parisiense:

«O Jardim Zoologico offerece actualmente um espectaculo verdadeiramente fantastico. Debaixo de uma grande tenda estão installados vinte e dois derviches, cujos exercicios de piedade, repetidos lentamente, attingem a um gráo de intensidade tal, que os espectadores se podem julgar victimas de um terrivel pesadelo.

A principio, ouvem se sons de flautas de um caracter estranho, que os derviche ajoelhados, em torno ao grande sacerdote ou cheik, escutam hypnotisados, extaticos.

Em seguida, o chefe entôa, a meia voz, um canto monotono, a que os seus subordinados respondem em côro, n'um rythmo lento, emquanto, inclinando-se profundamente, osculam o solo.

De subito, erguem-se todos e começam a girar vagorosamente, depois em crescente celeridade, até no limite, entontecer os espectadores. Girando sem cessar, com as mãos postas a cabeça, executam convolvões extravagantes. São os «derviches tourneurs».



NO PEQUENO LAGO DO MOINHO

Um d'elles como vidro, dous outros sempre em movimento rotativo, aspiram a chamma de dous cirios. O grande sacerdote os abençoa, as flautas assobiam, resoam os tambores, e tudo isso, misturado aos gritos e aos appellos gutturaes, forma uma indescriptivel e ensurdecedora cacophonia.

Um derviche, tendo as mãos dous longos instrumentos perfurados, dansa, canta, e, atordoado, finalmente cai rigido e como fulminado.

O grande chefe crava lhe nas faces os dardos agudissimos, sem que elle revele a mais leve sensação; e levantando-se, passa a lingua, com uma especie de voluptuosidade extatica, na lamina de uma espada, que lhe offerecem, incandescente.

Allah! Allah! gritam os phantasticos actores; e um d'elles cessando de rodar sobre si mesmo, colloca os pés nus em cima de um brazeiro ardente, sobre o qual permanece alguns minutos, com os braços hirtos horizontalmente, e o olhar perdido ao longe, em extase.

O espectaculo muda.

Dous guerreiros se apresentam, armados de longos sabres e de pequenos escudos de cobre. A assistencia protesta contra tão barbara lucta; as cutiladas repercutem nos braços e nas cabeças dos combatentes, que, a um grito do grande sacerdote, dão por finda a pelleja. E com vibrantes exclamações, Allah! Allah! a troupe se retira.

Esses derviches são altos e fortes, tem o olhar calmo e a physionomia impassivel. Os martyrios physicos a que se submettem, não alteram um só instante a tranquillidade de seus semblantes; a dôr parece não existir para esses fanaticos.»

Mosaicos

Entre dois individuos, um muito gordo e outro muito magro.

O gordo. — Havemos de bater nos!

O magro. — Sim, senhor!

O gordo. — A' pistola!

O magro. — Não acho inconveniente!

O gordo. — Mas occorre-me uma cousa: eu apresento um alvo formidavel, porque sou muito gordo, emquanto que o senhor não apresenta alvo nenhum, pois que é magrissimo.

O magro. — Isso remedeia-se bem!

O gordo. — De que forma?

O magro. — Marcando-se o senhor de alto abaixo com um pedaço de giz, para que o alvo se limite e fique igual ao meu; depois, todas as balas que dêem fora do sitio marcado, não valem.

Na tribunal:

O juiz. — A idade de v. exc., minha senhora?

A senhora. — Vinte e tantos annos.

O juiz. — Mas v. exc. deve precisar a idade

A senhora. — Tenho entre vinte e trinta annos.

O juiz. — (Com delicadeza) Terá v. exc. a bondade de dizer me quando fura trinta annos?

A senhora. — Amanhã.

— Agora, meninos, diz o mestre de escola, quero que estejam tão calados que se possa ouvir cahir de um alfinete.

Tudo se tornas silencioso, até que um petiz de oito annos interrompeu la do logar:

— Então, sr. mestre, não deixa cair o alfinete?

Num exame de historia:

Examinador. — De que morreu Socrates?

O examinando, atrapalhado, não sabe que responder. Um dos companheiros, que assiste ao acto, segreda lhe: Envenado com cicuta.

O rapaz, muito ligeiro, para o examinador:

— Atropellado por um recruta?

Na platea, vão dois sujeitos a entrar. Um delles ferra no outro uma formidavel pisadella.

— Você é o maior idiota deste mundo! exclamou o pisado, furioso.

E o outro, que é surdo como uma porta, recuando para deixar passar o outro, muito amavel:

— Depois de v. exc.

— Sabes? o André fugiu.

— Sim?

— E levou vinte contos do patrão.

— Oh! Que grande pandego!

— Tambem levou o teu chapéu.

— Oh! Que grande ladrão!

Um casamenteiro insistia com um celibatario para que desposasse uma joven bem conhecida no mundo galante.

— E' menina de superior talento; tem espirito até ás pontas dos dedos. Basta dizer que é uma mulher de lettras. Até sabe fazer versos.

— Sim? — parecia-me preferivel que ella soubesse fazer guizados;

— Não diga tal; lembre-se que é mulher que ha de ir á posteridade.

— Não ha duvida; mas eu antes queria que ella... fosse ás compras.

Em um concerto, no S. Pedro, um individuo cabeceia com somno. A. Porto fica furioso com o pouco caso que o seu visinho liga ao que se está executando, e, não podendo mais se conter exclama:

— Parece que o senhor está soberanamente aborrecido.

— Soberanamente, é o termo.

— Então porque frequenta festas deste genero?

— Porque o senhor não póde imaginar o prazer immenso que sinto quando me vou embora.

Historia de uma trança

Um dia — triste lembrança
Tenho agora do passado! —
Uma flôr tinhas na trança,
Vestida p'r'o teu noivado.

Foi-se a tua primavera
E em tua trança bonita
A triste flôr já não era:
— Prendia-a azul uma fita.

Depois da fita singela,
Soltaste, um dia, os cabellos
E já não eras mais bella,
Sem flôr nem fita a prendel-os.

Agora, pobre verdade!
Trazes, prendendo-a de leve,
Apenas uma saudade,
Na tua trança de neve!

ARTHUR MENDES

HELENA

A. H. C.

Tarde risonha! em redor, o repouso,
Algas, vergeis e uns filtros de mysterio!
E eu, a passeio nas regiões do ethereo,
A sonhar... E que sonho delicioso!..

As avesinhas vão de pouso em pouso,
Hymnos trinando d'um lavor sidereo;
A brisa canta ao perpassar pelo aereo;
Treme a ramagem n'um gemer saudoso;

Choram ao folhas ao cahir da planta;
Tudo, emfim, chora, tudo ri ou canta
Entre o lethargo d'uma noute amena!

E essas vozes na mais plena junecção,
Qual fossem echos do meu coração
Toda murmuram um só nome: — Helena!

D. A.

DESCANSO

CHRONIQUETA

25 de Julho de 1899.

Ja na minha chroniqueta passada me referi a [illegible] que esta fazendo a nossa capital para receber a visita do presidente da Republica Argentina.

A cidade está ficando limpa, tão limpa que até me obriga a fazer votos para que tenhamos de vez em quando a visita de um chefe de Estado.

Que bom seria se todos os soberanos do mundo se lembrassem de dar, alternadamente, um passeio ao Rio de Janeiro! Não perc as esperanças de que depois da visita do general Roca, a moda pegue, pelo menos no tocante aos presidentes das republicas sul-americanas.

Ao terceiro ou quarto presidente, teriamos pelo menos um bom mercado

Sim, porque, se formos esperar pelo fogo, não arranjamos nada...

E' verdade que do fogo não nos podemos queixar: elle fez o que poude, nada menos de trez tentativas para supprimir completamente aquella coisa nauseabunda que se chama o mercado do Rio de Janeiro; mas por fatalidade, n'uma capital em que por via de regra tudo é máo, existe um excellente corpo de bombeiros, que extingue, n'um abrir e fechar d'olhos, os incendios mais pavorosos.

Se o corpo de bombeiros não estivesse tão bem organisado, se fosse ainda como no tempo do commandante Carvalho e da bomba *Sinhasinha*, em que os pardieiros podiam arder á vontade, hoje a cidade estaria outra, cheia de ruas largas e magnificos predios.

Mas qual! ha ahi um punhado de homens decididos a arriscar a vida para salvar monturos cujo desapparecimento seria uma fortuna!

Com franqueza, minhas formosas leitoras: que merecia o desalmado que apagasse o incendio daquella charutaria da rua do Ouvidor, á ilharga da Notre-Dame, na esquina do largo de S. Francisco?

Faço votos para que brevemente vejamos colorindo de vermelho um pedaço do céo as labaredas do quarto incendio do Mercado. E ha de se ver quem vence nessa luta entre a agua e o fogo.

✡

A exposição dos ultimos trabalhos do insigne pintor brasileiro João Baptista da Costa é uma das mais bellas que tenho visto no Rio de Janeiro.

Se João Baptista já não é um grande artista, pouco lhe faltará para sel-o. O premio de viagem, que elle alcançou na Escola Nacional de Bellas-Artes, foi muito bem empregado. Aproveitou bastante em França na Italia e na Alemanha, sem perder a individualidade que já d'aqui levara.

Apezar dos tempos difficeis que todos atravessamos, os quadros da exposição João Baptista têm sido disputados pelos amadores. Bravo!

✡

Tres mortos: o Dr. João Baptista Pereira, eminente jurisconsulto, — Raul Villa Lobos, talentoso escriptor didactico, official da Bibliotheca Nacional, — e a intelligente actriz Edelvira Mayrink, mãe do actor Fernando Lima, assassinado ha um anno no Parque Fluminense.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

25 de Julho de 1899

Continuam as representações da companhia lyrica Milone, que obteve grande successo com a *Bohemia*, de Puccini, mas tem-se fartado de perder dinheiro, não podendo salvar-se nem com *Sansão e Dalila*, nem com a *Favorita*, nem com o proprio *Guarany*, que é, alias, o salva-terio das companhias lyricas.

Desta vez a prova foi rude, e é provavel que para o anno não tenhamos opera. O publico assim o quer.

A comedia *Amantes*, ou melhor, o 2º acto da comedia *Amantes*, de Maurice Donnay, foi um triumpho artistico para Lucinda Simões, que no papel de Clandina se collocou a par das Rejanes e das Duses

Mas a comedia, fructo exotico do *boulevard*, não é precisamente uma peça de theatro, mas um conto dialogado, como bem observou o nosso collega Arthur Azevedo, e o assumpto é por demais inconveniente no Rio de Janeiro, aonde a civilisação não trouxe ainda, graças a Deus, os costumes analysados, alias com muita graça, pelo escriptor parisiense.

Depois, tivemos no Sant'Anna a famosa comedia de Sardou e Najac *Divorciemo-nos*. Lucinda — sempre Lucinda! — e uma bella Cypriana, mas todos os outros papeis foram sacrificados — uns mais, outros menos.

— Annuncia-se a *Tosca*, de Sardou, para beneficio de Lucilia Simões. Veremos.

A *Falote*, opereta em 3 actos, de Ordonneau e Luvrat, musica de Varney, representada no Apollo pela companhia Souza Bastos, foi um completo fiasco.

Desta vez o publico teve razão: ha muito tempo não nos aborreciamos tanto em theatro

Não nos parece que a companhia fosse mais feliz com uma peça, hontem representada, muito parecida com o famoso *Barba Azul*, de Meilhac, Halévy e Offenbach.

Voltou de S. Paulo a companhia Moreira Sampaio que, encontrando o Apollo occupado, foi para o Variedades, que estava com escripturas. O espectaculo de reapparecimento foi com a revista o *Buraco*, de Aracin Antunes e Moreira Sampaio.

Em seguida a companhia representou os *Nomes*, comedia em 3 actos, dos distinctos escriptores paulistas Gomes Cardim e José Piza.

A peça, que se filia ao genero do quiproquó, é bem feita e tem um dialogo espirituoso. Não ha duvida que os auctores *ont le sens du théatre* como dizia o velho Sarcey

O desempenho dos papeis foi apenas discreto.

Os *Lyrios* tiveram uma unica representação, cuja receita não deu nem para a musica!

A que estado chegamos!...

A peça foi logo substituida pelo *Boato*, revista paulistana, com o popularissimo Brandão no papel do compadre. Não insistiremos sobre essa moxinifada.

A companhia dramatica dirigida pelo actor Soares de Medeiros deixou o Variedades e foi para o Lucinda onde tem dado espectaculos com o velho repertorio.

Está annunciado um novo drama *O moço de recados*.

No S. Pedro deram um concerto de piano os irmãos Angelo, filhos do compositor Miguel Angelo, do Porto, que actualmente se acha nesta capital.

A critica achou que os bons pianistas são tristes. Mas como diabo poderiam elles estar alegres com meia duzia de pessoas na platéa e tres familias nos camarotes?

Por fallar em pianistas, passou pelo Rio de Janeiro o grande Vianna da Motta este é alegre, que lá vae caminho de Buenos Aires.

Saint Saens não foi tão feliz em S. Paulo como no Rio de Janeiro.

Partiu, deixando as mais agradaveis impressões como artista.

Como artista apenas, pois, ao que parece, não se mostrou, como cavalheiro, de uma correcção extrema.

A companhia Silva Pinto poz de novo em scena a revista *Gavroche*, do nosso collega Arthur Azevedo, com uma nova distribuição de papeis. A Pepa, que se retirou para o Amazonas (que diabo iria ella lá fazer?), foi substituida pela Medina de Souza.

Brevemente, 1ª representação da magica *A chave do inferno*, de Castro Lopes, musica de Abdon Millanez.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes:

E. Bevilacqua & C.

Jubilosa — Schottisch por J. Ferreira Torres.

Vieira Machado & C.

Feuilles d' Album por Henrique Oswald.

A crise que ora atravessamos, não é causa bastante para a carestia geral, e a prova é que o Sr. Theotonio de Oliveira, da rua Marechal Floriano Peixoto n. 129 (antiga larga de S. Joaquim), vende por preços inacreditaveis o seu escolhido sortimento de louças, porcellanas, crystaes, ferragens e objectos de phantasia.

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, taes são a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

Conservatorio Livre de Musica

RUA DOS OURIVES N. 53

D. Paulina de Donato Bernabei, professora de canto, abriu um curso annexo, neste Conservatorio, nas quartas e sabbados das 3 ás 5 horas da tarde.

A mensalidade será de 25$, pagos adiantados.

Aceita lições á residencia das discipulas, mediante ajuste de honorario razoavel.

Para informações e recados, na secretaria das 9 da manhã ás 2 da tarde.

A PERTUISINE

A sabedoria das nações pela voz do proverbio pretende que um bem chama sempre um mal. Foi por este motivo que a descoberta da **PERTUISINE** lançou o descredito nos charlatães que exploravam a credulidade, expondo por preços exorbitantes, productos que asseguravam fazer renascer os cabellos aos calvos os mais idosos.

Uns exhibiam diplomas, outros se gabavam de haver descoberto o microbio de couro cabelludo ou revendicavam a remessa de memorias do Instituto.

A verdade é que, apezar de toda sua audacia, taes charlatães nunca conseguiram revigorar os cabellos e que os ingenuos explorados ficariam para sempre inconsolaveis, sem a **PERTUISINE** que nada tem de charlatanismo e funda os seus surprehendentes resultados em provas palpaveis. A invenção da **PERTUISINE** vae muito adeante **GARANTE** em qualquer edade o revigoramento dos cabellos, tratando com a condição de pagamento, depois da cura.

Comprehende-se a sympathia do publico por uma descoberta apresentada em condições tão legaes.

Quanto aos resultados, são elles affirmados por attestados os mais serios, os mais elogiosos que todos os dias chegam. **53, Rua Vivienne Paris** que lhe consagram a authenticidade.

FOLHETOS EXPLICATIVOS A PEDIDO

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Christaes, Christofle e objectos de fantasia.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencor da Silveira & Comp.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'estas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar.

XAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommendado ha já* **20** *annos pelos medicos.* **Facilita a sahida dos dentes**, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* **accidentes da primeira dentição.**

Exija-se o **Carimbo official** *e a* **assignatura Delabarre.**

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, **Pariz** e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommendados pelas summidades medicas. **Preparaçoes muitissimo efficazes para a cura** *da* **ASTHMA**, *das* **OPPRESSÕES**, *das* **ENXAQUECAS**, *etc.* **15** ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, **Pariz**

e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS

Exija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** *na LADO VERDE*

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faubᵍ St-Denis, PARIS

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

A poetisa do Vizella

N'um unico jornal do norte do paiz encontrei noticia de ter fallecido a sr.ª D. Anna Amalia Moreira de Sá, distinctissima poetisa, auctora dos «Murmurios do Vizella.

Em muitos outros jornaes procurei qualquer necrologia banal, alinhavada com as conhecidas palavras que servem em todos os funeraes — como os casacos dos gatos pingados. Não se me deparou nenhuma. Mas facilmente explíquei a mim mesmo esse injusto silencio, que alastrou em torno de um nome outr'ora illustre. A sr.ª D. Anna Amalia viveu de mais: já da sua geração não restava ninguem que podesse choral-a em lettra redonda.

Devia ter 74 annos a poetisa do Vizella, pois que em 1855 contava 30. Ella propria o disse n'um dos seus cantares:

Já seis lustros d'existencia
Em turturado vivei;
Mau fado, que me ha fadado,
Logo me vira nascer.

Esta poesia tem a data de 28 de outubro de 1855, e intitula-se *Aos meus annos*, d'onde é logico concluir com segurança que D. Anna Amelia nasceu em igual dia de 1825.

Não tenho, para escrever a biographia da poetisa do Vizella, outros elementos além dos que posso colhêr na leitura do seu livro. Fui consultar o *Diccionario Bibliographico*, e ahi encontrei, no 1.º vol. do *Supplemento*, a declaração de que Innocencio apenas conhecia o livro de D. Anna Amalia pelo titulo, visto que nem na Bibliotheca Nacional o podera encontrar.

O' exemplar modestia dos escriptores de outro tempo, que se contentavam com ter por limite da sua popularidade o rio que lhes passava á porta! Assim como o annoso Fingre não deixou de ser jámais «o cysne do Vouga», D. Anna Amalia não aspirou a ser mais do que a «poetisa do Vizella».

Não se lembrou, portanto, de enviar o seu livro á Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde Innocencio o procurou embalde; o Tejo era rio de maior tomo, fendo dos Castilhos e Herculanos, e n'aquelle tempo, 1861, em que D. Anna Amalia publicou o seu livro, a memoria sangrenta da guerra civil estava ainda muito viva, para que alguem ouzasse perpetrar uma uzurpação, ainda que fosse litteraria.

De mais a mais a familia de D. Anna Amalia achara-se envolvida n'esse grande conflicto politico; seu pai, que deve ter fallecido em 1840, padeceu trabalhos e desgostos por ter sido dedicado á causa liberal.

O ser livre foi um crime
N'esse tempo em que nasci;
Por isso meu Pai soffrêra,
Com elle tambem soffri.

Quando a patria em liberdade
Livre dava o respirar,
O' meu Pai, adormeceste
P'ra nunca mais acordar!

Pertencia D. Anna Amalia a uma familia de poetas, que ou não cheguram a imprimir seus versos ou ficaram ainda mais esquecidos do que a poetisa do Vizella.

São palavras suas, com que prefacia os *Murmurios*, publicados em 1861:

«Fascinada desde tenra edade me hei dado do coração á leitura dos Poetas. E quanto maior copia de versos eu lia, maior era o prazer, que eu encontrava n'esta arte divina, para a qual me convidava tambem o exemplo poetico de meus Maiores e Primos, e principalmente de meu sempre chorado Pae e de meu saudoso Avô paterno».

D. Anna Amalia habitava o seu solar de Sá em Riba Vizella, onde falleceu.

Poetisa e fidalga! Que mais era preciso para fascinar os campeões d'Entre-Douro e Minho, como realmente aconteceu em 1841, quando ella principiou a ter maior evidencia n'um torneio celebre.

Foi uma nova «renascença», exclusivamente nacional, que espirtou o romantismo sem morte. Logo veremos a parte activa que D. Anna Amalia tomou n'esse resurgimento litterario.

No solar de Sá vivia a illustre poetisa solarenga entregue aos gosos do espirito, que derivavam da poesia, a «arte divina», e ás saudades que a morte das pessoas da sua familia lhe deixara enraizadas no coração affectuoso.

Minha Mãe, amigo amparo
Tambem ella me faltou!
Irmão, irmã, que adorava
Tudo a morte me roubou!

A irmã da poetisa do Vizella, a quem estes versos se referem, chamava-se Emilia, e falleceu em 1850; mas ainda D. Anna Amalia teve outra irmã, que devia ser um anjo de bondade e candura:

Como a pomba és innocente,
Mimoso cysne a boiar
No lago immenso do mundo,
Mas n'elle sem mergulhar.

Confinada no seu solar de Sá, communicando espiritualmente com os bons espiritos da epocha, D. Anna Amalia entregava as aguas murmurosas do Vizella os suspiros tristes que mandava ao encontro dos corações sensiveis que a liam e comprehendiam.

Até onde chegasse a corrente do Vizella chegariam os seus versos, porque os rios e as fontes estavam acreditados desde o tempo de Ignez de Castro como lealissimos confidentes.

Por isso D. Anna Amalia dizia ao seu patrio rio, apesar de modesto, pittoresco e cristallino, como todos os do Minho,

Da rola ao triste gemido,
Do rouxinhol ao trinar,
Ao murmurar do meu rio
Meus cantos vou misturar,
Casar ao som da corrente
Da lyra os sons, que tirar.

Tenho a missão de poeta
No mundo para cumprir:
Triste vida sem ventura
Soffrer, chorar, e carpir;
Que ao poeta coube em sorte
Somente saber sentir

E quero colhêr a palma,
Qué do genio se mostrou
Aqui junto do Vizella,
No berço que m'embalou:
Murmurar quero a saudade,
Que no peito se arraigou.

E a brisa que m'escuta,
Meus cantos aprenderá,
E o rio deslizando
Estas vozes levará,
E no murmurar saudoso
Meus cantos murmurará.

Mas todo o coração triste tem na vida uma aurora de felicidade, e o rio Vizella encontrou um dia, no coração de D. Anna Amalia, um rival perigoso.

Ella mesma o confessa:

Ah! meu Deus, é triste o quadro,
O quadro do meu viver!
Assombrou-me a desventura,
Só me faltava morrer!

Hoje que me falla n'alma
Toda a crença d'um amor,
Que sinto prender-me a vida
Dá vida todo o fervor.

Ah! bemdigo o ceu da patria,
Este ceu, que sempre amei:
A quem os sonhos da vida
Sempre ufana consagrei.

Esta aurora de felicidade raiava sobre as aguas claras do Vizella, offuscando-as, no anno de 1855. D. Anna Amalia casou, não sei que tempo antes; mas n'esse anno, após uma grande molestia, cantava um hymno de resurreição n'uma doce paschoa de affectos domesticos:

Extremos d'esposo, d'irmãs o extremo
Poderam a morte de mim desviar.

Tambem não sei o nome do cavalheiro, que deu a mão de esposo a D. Anna Amalia e lhe foi carinhoso enfermeiro; outrosim ignoro se já morreu ou ainda é vivo.

O que de sciencia certa posso affirmar é que a illustre poetisa do Vizella se correspondeu litterariamente com alguns dos bons engenhos do seu tempo; a saber João Machado Pinheiro, depois visconde de Pindella, pai do actual visconde do mesmo titulo e do sr. conde de Arnoso; com D. João d'Azevedo, infeliz e talentoso amigo de Camillo, autor do *Septico* e do *Misanthropo*; com Antonio Pinheiro Caldas, bardo portuense, que saudou D. Anna Amalia n'uma fogosa apostrophe de enthusiasmo:

Bem vinda cantora, bem vinda tu sejas...
Tua harpa sonora tem meiga expressão;
Se cantas sorrindo, sorriem os anjos,
Despertas, se choras, no peito a paixão.

O que diria ultimamente a velhinha de 74 annos, se ainda conservava inteira lucidez de espirito a estes versos que Pinheiro Caldas depunha a seus pés em maio de 1851? Naturalmente olharia para esta e outras grinaldas de rosas e louros, que lhe offertaram, atravez do nevoeiro da saudade, que é a cegueira providencial de todos os velhos.

Se podessemos ver claramente o passado a grande distancia de tempo morreriamos de desalento e tristeza.

Mas interpõe-se uma neblina, que esbate as figuras, que esfuma os objectos e que chega a ser um favor da providencia divina.

D. Anna Amalia contribuiu, como promettemos contar, para um resurgimento ephemero do romantismo, assignalando-se no celebre certamen travado, em 1840, «entre a rosa branca e a rosa encarnada», vislumbre longinquo da antiga galanteria das querellas palacianas em que tomaram parte os poetas do *Cancioneiro Geral* e as damas da côrte.

A illustre fidalga de Sá sahiu a campo em prol da rosa encarnada, ripostando corajosamente a João Machado Pinheiro, que, em favor da rosa branca propoz um «passo de armas» aos trovadores do Minho.

D. Anna Amalia, com o ardor de uma Penthesilea animosa, acceitou o repto:

Trovador: lançaste a luva,
Que eu te fôra levantar:
— Vejo na rosa encarnada
Tanta lindesa sem par;
Que não pode a rosa branca
Com ella rivalisar.

O futuro Visconde de Pindella não menos aguerrido e gentil, rospondia-lhe de Guimarães:

Rosa branca, es vencedora.
Podes victoria bradar:
A tua rival não teve
Quem viesse batalhar:
Não teve um só cavalleiro
Para a vir desafrontar;
Foi preciso que uma dama
Viesse á liça brigar!!!

Mas veio quem só podia
O meu braço desarmar:
Eu me confesso vencido
«Ante essa lyra sem par»,
Venceste, mas não a rosa,
Que tu veus desaffrontar;
Venceu a lyra do bardo
Da tua lyra o trovar.

Acudiu á provocação de Machado Pinheiro um poeta de Agueda, José Maria Velloso, e o mais curioso é que tambem elle preferia a rosa branca, mas por gentileza e galanteria collocou-se ao lado da poetisa do Vizella a apagada na refrega.

Eu amei a rosa branca:
Inda a amo, que é formosa,
Como tu moça mimosa;
Anjo da terra, Mulher!
Mas se tu mandas que adore
Outra rosa... Embora eu chore,
Triumphante ella se arvore,
Nem um ai darei sequer.

Diz o correspondente de Guimarães para O *Primeiro de Janeiro*, unico jornal em que vi commemorado o fallecimento de D. Anna Amalia, que Camillo Castello Branco tambem entrou no torneio das duas rosas.

Pode ser, mas não o affirmo. Sendo verdadeira a informação, o que hei de verificar mais de espaço, Camillo occultou-se sob o pseudonymo de *Magriço, cavalleiro da rosa encarnada*, e datava os seus versos de Lisboa, 18 .o.

E' certo, comtudo, que n'esse anno veio Camillo a Lisboa, onde começou a escrever o seu primeiro romance, O *anathema*, n'um cubiculo da rua do Oiro.

Magriço combateu pela rosa encarnada ao lado de D. Anna Amalia:

Ou no campo, ou na estacada
Defendo a rosa encarnada,
Que a branca veio affrontar!
Levanto a luva por ella,
Que defendo uma donzella
Que é covardia atacar.

. . . . . .

Contra uma dama é fraqueza
Usar de força ou destreza:
Cavalleiros somos nós!
Eu sou da rosa encarnada,
Sou da donzella affrontada,
Da rosa branca sois vós!...

Machado Pinheiro sustentou guapamente o passo de armas:

Ola, Magriço, não sabes
Que mais companheiros tens!
Não sabes?... oh! contra elles
Como assim ousado vens?!
Como vate e cavalleiro
Cumpre-te ser o primeiro.

Nos victoria não cantamos:
Não tivemos quem vencer:
Não vejo um só cavalleiro
Nosso pregão rebater;
Não veio um só cavalleiro
E's tu agora o primeiro.

Veio sim, veiu uma dama,
Foi quem teve esse valor,
Não nos batemos, corremos
Ir-lhe aos pés lanças depor.
Fomos sim d'ella vencidos,
Mas não fomos convencidos.

. . . . . .

Mas hoje vejo uma lança
P'ra com a minha cruzar:
E' comtigo, ó cavalleiro,
Que vou nas justas entrar:
Embora sejas mais forte
Não temo me dês a morte.

Tudo isto parece que já passou ha duzentos annos, e comtudo apenas occorreu ha meio seculo.

E' um quadro da epocha, vivo e completo. Pinta melhor as almas poeticas de 1849 do que muitos volumes de historia litteraria.

Quando o conflicto das duas rosas rebentou, era eu recemnascido. Mas vim a conhecer o valoroso campeão da rosa branca, o visconde de Pindella, em casa de Camillo Castello Branco, na Povoa de Varzim, muitos annos depois. Homem amavel e gentil que elle era.

Não conheci a poetisa do Vizella. Mas se eu voltar algum dia aquellas paragens, onde D. Anna Amalia teve solar e decerto terá tudo sepultura, e se a esse tempo florir a primavera, hei de depôr sobre a sua campa uma rosa encarnada.

Tive sempre a religião do passado — e agora mais do que nunca.

ALBERTO PIMENTEL.

AS DUAS ROSAS

Solae se era mais formosa
A vermelha ou branca rosa,
Arden sempre a guerra
Em Inglaterra.

Paz entre as duas, pois!
Reinar ambas as rivaes.
Tambem não; e uma ceder
Como ha de ser?

Falla em Lis na Inglaterra
Para acabar com a guerra
Elias aqui bem iguaes,
Mas não rivaes.

Ateias em laço estreito:
Que artista fui, com que geito!
E oh! que lindas são, que amor
As minhas flôres!

Dirão que é copia: — bem sei:
Que todo inteiro o roubei
Meu pensamento brilhante
Do teu semblante...

Será. Mas se é tão bello
Que lhe deem esse modello,
Do meu quadro, na verdade,
Tenho vaidade.

O FEMINISMO

UMA VICTIMA DO FEMINISMO NOS HOSPITAES DE PARIS

O feminismo, organizado como partido para estabelecer rivalidades e conquistar influencias com o fim de despojar o homem de funcções que legitimamente lhe pertencem por estarem de accordo com o seu caracter e intelligencia, o feminismo, com este espirito intransigente e ambicioso, em vez de util, deve ser considerado nocivo e perigoso, porque vae attentar contra os verdadeiros interesses da collectividade, promovendo a discordia entre os dois sexos, que se devem auxiliar mutuamente em todos os actos da vida publica e particular, pois ambos formam as duas partes integrantes da humanidade.

Mas o feminismo, baseado nos principios da justiça, da moral e do bem estar da sociedade, para reivindicar os direitos que pertencem á mulher e aproveitar os seus meritos e aptidões em beneficio dos que soffrem, esse feminismo, que já vae tomando largas proporções, é um ideal, que forçosamente se ha de realizar um dia, reclamado pelos preceitos mais rudimentares da civilisação moderna.

O homem necessariamente ha de ter o predominio da sociedade, porque o favorecem as condições physicas e os dotes da intelligencia em muitos e variados assumptos de notavel alcance, que devem considerar-se da sua competencia especial; mas tambem nestes assumptos a mulher tem competencia especial, e os seus valiosos serviços não podem ser substituidos pelo homem, a cujo auxilio foi destinada naturalmente e que não pode prescindir d'elle sem offensa do bem commum. A supremacia do homem funda-se principalmente no direito do forte contra o fraco, que regia as sociedades antigas e que vigora ainda em grande parte nos tempos modernos.

Em virtude d'esse direito monstruoso, as mulheres eram condemnadas á ignorancia e á obediencia, inhabilitadas, portanto, de manifestar os seus meritos em beneficio alheio. Nestes alicerces se fundava, principalmente, o predominio do homem para governar tudo como senhor absoluto, sem buscar o auxilio que lhe esta racionalmente indicado na segunda metade do genero humano. E' incontestavel que, se a reunião dos dois seres humanos é indispensavel para a creação, a sua coadjuvação mutua é igualmente necessaria para o funccionamento regular do organismo social. Cada um no seu posto, conforme as suas aptidões e deveres que lhe pertence desempenhar.

Todos sabem que a mulher, mais superficial e mais propensa á parcialidade e ao exterior, não possue os requisitos proprios para bem resolver os problemas da sciencia ou da administração publica; mas, em compensação, reune outras qualidades eguaes ou a tornam indispensavel, em certos encargos de notavel importancia, que o homem não se lhe preenche satisfatoriamente.

Ainda assim, a principal missão da mulher, a mais util e a mais profícua, é, sem duvida, a de mãe de familia, porque a primeira base da sociedade é a familia; mas não é esta de certo a missão que mais vulgarmente se acha bem desempenhada por não se reconhecer bem o valor que justamente merece.

São effectivamente notorios os serviços valiosos prestados pela mulher á sociedade e muito maiores e mais relevantes poderão ser ainda de futuro, se a educação da mulher fôr bem dirigida e as suas disposições aproveitadas convenientemente.

Ninguem ignora que os extraordinarios progressos da caridade neste fim de seculo são devidos ao zelo e dedicação da mulher christã, como se observa em todos os paizes cultos, onde se acha estabelecida uma cruzada composta de senhoras e de elevada posição, que trabalham fervorosamente e por todos os meios ao seu alcance, para acalmar os soffrimentos da miseria.

São factos estes bem patentes que não offerecem duvida nem contestação de especie alguma, que já começam a ser apreciados e aproveitados noutros paizes por algumas corporações de caracter official, que teem a seu cargo prestar soccorros aos indigentes.

Ha pouco, lemos nós em differentes jornaes que o conselho de assistencia publica de Paris votara em uma das suas sessões que as admistrações dos asylos de beneficencia deviam ser mixtas, como o são por vezes temos indicado, isto é, compostas tambem de senhoras, cuja cooperação julgamos ali indispensavel, pois não só é absurdo, mas até ridiculo, que um asylo ou collegio de caridade, destinado a mulheres ou crianças, seja dirigido ou governado simplesmente por homens, manifestamente incapazes de bem desempenhar semelhante encargo sem um auxilio feminino de provada competencia. Além d'esta providencia de reconhecida vantagem, resolvera o mesmo conselho que as mulheres fossem chamadas de preferencia para o serviço de enfermeiras dos hospitaes.

Não conhecemos os termos em que foi lavrada esta deliberação; mas é de suppor que contenha algumas restricções porque as enfermarias de homens não podem ser unicamente servidas por mulheres. Mas seja como for, esta resolução prova claramente que nas regiões officiaes da França, já se pensa seriamente em aproveitar o valor e o merecimento das mulheres em obras humanitarias, reconhecendo alem d'outras coisas, que ellas são as enfermeiras por excellencia.

Diz-se que as mulheres não devem ser insoffridas e que não tem demasiada razão de queixa e accrescenta-se que os maiores despotas são os que mais facilmente se deixam escravisar pelos frageis encantos da graça feminina. Não ha duvida que assim acontece muitas vezes, mas esses casos são excepções que não alteram a regra geral. E o que nós pretendemos é um systema estabelecido em favor do bem commum e não para defender a causa do feminismo, que pode ser mais ou menos justa e rasoavel.

Não somos, portanto, partidarios intransigentes do feminismo, mas sim de todas as medidas que podem influir na boa ordem social. Nem somos igualmente socialistas, porque não queremos a abolição da propriedade para ficarem todos pobres, e pretendemos sómente as reformas precisas para tornar remediado o maior numero.

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. . . — Saia . . . . . 1$000
Ns. . . e . . — Saia . . . . . 1$000
Pelo correio mais 300.

Pensava em ti

Sopra a tempestade, minha querida. As ondas em tumultuoso tropel levantam-se embravecidas e rugidoras, e ameaçam de destruição nosso barquinho.

Nem uma estrella no céu, nem um resplendor no horizonte, tudo está negro, e parece-nos que estamos na antesala da morte.

O mugido terrivel do indomavel mar semelha o que produziam milhares de esfaimadas feras enjauladas.

Reina a tristeza e o desespero em torno de nós. Uns choram, outros tristonhos e cheios de pavor, pensam talvez no longinquo lar, a bonvinda que os esperava ao verem de novo os seres queridos de seu coração, que talvez o furação lançando o pique nosso combatido baixel, deixasse anciosos esperando uma chegada sem fim.

E no entanto augmenta a tormenta, batem as enxarcias e somos joguete das ondas espumosas, que ora nos lançam no tope de suas movediças montanhas, ora nos impellem para os seus abysmos, tambem movediços, mais terriveis e mais pavorosos que os que pintara Dante em seu livro immortal. Terrifico, porém grande e sublime espectaculo é o que representam os elementos enfurecidos.

Eu entretanto, sereno e tranquillo contemplo o revoltoso mar, e fixo a vista no longinquo e interminavel horizonte, vejo alem uma luz, grande, immensa, de raios deslumbrantes: é a luz da esperança.

E é porque penso em ti, minha querida, e encho meu coração de tuas recordações, confiado no porvir, que não ha logar em meu peito para abrigar temores.

«Os homens são máos, porem Deus não o é». Menos me impressionam o surdo rugir do trovão e o rude sopro da tempestade, que as revoltas paixões dos homens e suas eternas e loucas ambições.

E penso em ti, minha querida.

Não julguei ver-te mais, e te havia visto. Acreditei um dia que os teus doces accentos não resoariam mais em meus ouvidos, e ainda vibravam nelles as palavras de nossa recente despedida.

Quando eu ahi ferido de morte sob a lamina de traidor punhal, meus moribundos olhos te buscaram, e os teus olhares e solicitos cuidados me devolveram a vida.

Acalmaste minhas insomnias, alliviaste minhas penas de proscripto, e quando em minha dôr maldisse dos homens e até duvidei de Deus, tu foste o anjo bemfazejo que semeaste de novo a esperança em meu coração.

Por isso penso em ti, minha querida!

M. ROZENDO.

A Liberdade

É's e não és — serás; morta sorriste;
Vives no labio ingrato que te nega;
Presa — dás luz á Humanidade cega;
Solta — tem seio ás seducções resiste;

Nunca envelheces: moça — alegre ou triste;
Teu hombro o globo colossal carrega;
Teu sangue é a chuva preciosa — rega
O pó das gerações que nunca viste.

Mudas de aspecto e forma! — si vencida,
Faz-se a derrota o symbolo da victoria;
De toda a vida se compõe tua vida:

A Arte, a Sciencia, a Poesia a Historia,
São teu cortejo triumphal! Ungida
Levas do horto a Humanidade á Gloria!

JOSÉ BONIFACIO

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedegosos á sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja fuice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Minha verdade ainda!» vin-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas daquella época, descobriu-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 35* á Paris.

Esta casa tem-me á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e lustre as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANOOERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as omissões e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, asetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbolhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolhos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir do **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empreguindo-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, senão os branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Racahout
DELANGRENIER

Alimento Completo

agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro RACAHOUT dos ARABES Delangrenier é o

Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo do desmamar.

TAMBEM é recommendado ás mães quando dão de mamar, aos convalescentes, aos anemicos, aos velhos; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira
DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as PHARMACIAS

VINHO DE CHASSAING
DI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
É curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
Laxante certo, efficaz e de gosto agradavel. Facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIS, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS

Perfumaria extrafina
L. T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA A INVARIAVEL CONSERVAÇÃO E BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moïka, Muguet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Héliotrope blanc, Fougere Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Girofliée, Corydalis, Bouton d'Or, Sunrise, Rucuro.

SABÕNETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette Idéale, Fougere Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Conforme o quadro de Fritz Rocher.—O menino "Jesus" aprende tudo, guiado pelos anjos. Quando na officina de seu pae, os p
Os tres annos até Golotha são, brilhantes testemunhos do seu ensino pelos anjos. Os anjos que

ENSINARÃO

...he ensinarão o uso de utensilios de carpinteiro. Aos doze annos de idade Elle se achu no templo rodeado de anjos, que lhe dão sabias lições.
...do e quando, regosijando exclamarão: Para que procurais o Vivo entre os mortos? Elle aqui está Resuscitou!!

CHRONIQUETA

10 de Junho de 1899.

O famoso Epaminondas não affirmaria que a população fluminense mostrou um excessivo enthusiasmo pela visita do presidente Roca. As ruas encheram-se, é verdade, como se enchem todas as vezes que ha illuminarias, bandeirolas, confétes e serpentinas; mas... enthusiasmo, acclamações, demonstrações de jubilo? Não, minhas senhoras!

Os brasileiros sabem que os argentinos não morrem de amor pelos *macaquitos*, e não se pode dizer que elles, os brasileiros, sejam visionarios. Ainda agora tenho diante dos olhos um periodico illustrado de Buenos-Aires, *Caras y caretas*, em que se desenha o general Roca recebido de um lado pelo Dr. Campos Salles e do outro pela febre-amarella.

Isso não nos importa, porque, emfim, não morremos de caretas; mas é, pelo menos, singular que um orgão da imprensa argentina procurasse desagradar-nos justamente na occasião em que o Brasil se preparava para receber dignamente o seu illustre hospede. E é preciso notar que um representante das taes *Caretas* está no Rio de Janeiro, e tem sido tratado nas palminhas. Faço votos para que a febre amarella não o attaque.

Em todo o caso, o Brasil está fazendo o que devia fazer. Recebe o chefe da nação visinha do melhor modo possivel. Se mais não faz, é porque mais não pode fazer. Cada um dá o que tem.

Nunca se viu, como agora, tanta bandeira brasileira, nem nunca se ouviu tantas vezes o hymno nacional. E' justo, e oxalá que o hymno e a bandeira só se exhibissem em occasiões como esta. Mas o contrario acontece. E' um abuso inqualificavel.

Contra esse abuso levantou-se no Congresso o deputado-poeta Leoncio Correa, e propoz uma lei regulando os casos em que será permittido hastear a bandeira e executar o hymno.

Realmente, repito, não tem classificação o escandalo com que se usa e abusa do «auri-verde pendão da nossa terra» e do suggestivo taratatchim de Francisco Manoel.

Não ha ahi taverna que se não julgue auctorisada a pendurar á porta o pavilhão nacional, á guisa da amostra de bacalhau, nem casa de chopps em que se não ouça o hymno, que figura em quanto realejo vagabundo moe musica por essas ruas.

Por falar em patria:

Que lhes pareceu, formosas leitoras, aquella ridicula troca de palavras entre os jornalistas Henrique Chaves e Eduardo Salamonde?

Nasceram ambos em Portugal, como Gonçalves Crespo, Magalhães Lima e outros nasceram no Brasil; vieram muito novos para a nossa terra, aqui ficaram, aqui se lhes desenvolveu o espirito, aqui formaram familia, aqui nasceu a um delles e ao outro ha de nascer o primeiro cabello branco; são por conseguinte, tão brasileiros como eu, e, a rigor, pode-se dizer que o são um poucochinho mais, porque eu sel-o-hia por obrigação mesmo quando o não fosse por gosto, e elles o são porque o quizeram ser, pois que ninguem os obrigava a isso.

Pareceu-me, portanto, coisa tola que esses dous brasileiros viessem a publico chamar-se de *renegado* um ao outro. Outra coisa não renegaram elles senão um pouco do espirito de que sempre deram prova; mas felizmente o tem tão abundante, que ainda lhes ficou grande porção.

Quem nos dera que Bordallo Pinheiro, em vez de voltar, ha vinte annos, para Portugal, se deixasse ficar no Brasil, e fosse tambem colhido pela grande naturalisação republicana!

Que serviços esse renegado *maqué* teria prestado á arte brasileira, que tanto carecia do seu genio!

Entretanto... foi melhor assim: o Brasil tel-o-ia talvez inutilisado... Se elle ficasse, não seria o extraordinario esculptor e poeta da jarra Beethoven, o artista cujo talento se revela brilhantemente nessa maravilhosa e entontecedora exposição polychromma da rua Moreira Cesar.

Um verdadeiro successo. A influencia tem sido tal, que em poucos dias tudo estará vendido, inclusive a jarra que é o *clou* da exposição. E Bordallo Pinheiro exclamará contente: Não me ficou de louça nem um pires!

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

10 de Agosto de 1899

A companhia lyrica Milone annuncia os ultimos espectaculos. Deu-nos os *Huguenotes*, de Meyerbeer, com um desempenho muito regular, e annuncia o *Othelo*, de Verdi.

E' opinião geral que, depois da ultima companhia aqui trazida pelo infeliz Mancinelli, é esta a melhor que tem vindo ao Rio de Janeiro; entretanto, o publico não lhe faz justiça, e a empreza está perdendo dinheiro.

Depois desta prova, não é muito provavel que para o anno tenhamos opera.

⁂

Estreou-se no S. Pedro de Alcantara uma companhia dramatica italiana, da qual fazem parte o insigne actor Andréa Maggi, nosso conhecido, e a celebrada artriz Clara della Guardia, que tem, realmente, um talento artistico fóra do commum.

A peça escolhida para a estreia foi a comedia *Zazá*, de Pierre Berton, seguindo-se-lhe o indefectivel *Mestre de forjas*, de Ohnet, a *Casa paterna*, drama socialista do grande escriptor allemão Sudermann, a *Fernanda*, de Sardou, e vemos annunciado para hoje *O fiscal dos vagons-leitos*, o mesmo *vaudeville* que está em scena, com grande successo, no theatro Apollo, representado pela companhia Sousa Bastos.

Clara della Guardia, cujo jogo de scena se parece extraordinariamente com o da saudosa Eleonora Duse, e que tem sobre esta a vantagem de ser muito bonita, confirmou plenamente a fama que a precedeu, e os elogios, que a acompanharam, dos jornaes italianos e platinos. O publico fluminense tem-na applaudido com verdadeiro enthusiasmo.

Além do Maggi, que é ainda o excellente actor que admiramos ha alguns annos, e de Clara della Guardia, a companhia conta ainda outros artistas de merecimento, como o Sr. Bonfiglioli e a Sra. Vestri, que já aqui esteve com o grande Novelli.

Sentimos não dispor na *Estação* do espaço sufficiente para analyzar por miudo o trabalho de Clara della Guardia, e dizer alguma coisa sobre as peças novas representadas pela companhia.

⁂

Veremos, dizia a nossa ultima chronica, referindo-se á proxima representação da *Tosca*, no Sant'Anna, desempenhando Lucinda Simões, a joven actriz fluminense, o difficil papel da protagonista.

Pois bem: vimos, e o trabalho da nossa esperançosa patricia agradou-nos relativamente. Não ha duvida que Lucilia é uma artista de grande futuro e o publico mostrou-lh'o, fazendo-lhe, na 1ª representação da *Tosca* (dada em beneficio della) uma ovação estrondosa e delirante.

Dos demais papeis nada ha que dizer. O de Mario Cavaradossi foi representado pelo actor portuguez Carlos Santos, que nos pareceu menos mau. Mas só o foi cinco vezes: o artista appareceu e desappareceu como um meteoro.

⁂

No mesmo theatro realisou-se, com duas peças novas, em 1 acto cada uma, um espectaculo em beneficio do actor Mattos, que se acha contractado na companhia Lucinda.

Como não assistimos a esse espectaculo, passamol-o em silencio.

⁂

O mesmo nos acontece com o drama as *Feras de Paris*, representado uma unica vez no Lucinda. A peça é a mesma que se achava em ensaios nesse theatro com o titulo *O moço de recados*, e á qual fizemos ligeira referencia na nossa ultima chronica.

⁂

O *Fiscal dos wagons-leitos* é um *vaudeville* muito engraçado, cuja representação pode ser recommendada ás senhoras.

Os artistas da companhia Souza Bastos, excepção feita do actor Ignacio Peixoto, que desempenha magistralmente um papel de sogro, não lhe deram mais valor do que lhe tinha dado Bisson, o comediographo insigne.

⁂

O Recreio apanhou um successo, um verdadeiro successo com a *Chave do inferno*, magica de um auctor estreante, o Sr. Domingos Castro Lopes, musica de Abdon Milanez.

A peça é bem feita, com graça e originalidade, a musica bonita, o desempenho regular a ensceneção luxuosa, etc. O publico applaudiu, o theatro enche-se todas as noites, e o emprezario Silva Pinto esfrega as mãos de contente.

⁂

No Variedades a companhia Moreira Sampaio vae passando revista ao seu repertorio, emquanto ensaia uma nova revista, o *Engrossa*, original do emprezario.

⁂

Já veem as leitoras que actualmente não faltam espectaculos no Rio de Janeiro.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes:

E. Bevilacqua & C.

Valsa Canariote por C. Saint Saens.

Nonchalante, valsa por C. Saint Saens.

Mignone, valsa por C. Saint Saens.

Pallida Madona, schotisch por J. Stornl.

Rabiscos, polka de J. Baptista de Almeida

Vieira Machado & C.

Argentina-Brasil, dobrado por Costa Junior

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Christaes, Christofle e objectos de fantasia.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencor da Silveira & Comp.

Quem quizer sortir-se de louças, porcelanas, crystaes, vidros, ferragens, lampiões, objectos de phantasia, em summa de tudo quando é indispensavel «á copa de uma casa de familia, deve dirigir-se de preferencia á casa «La Faience», do Theotonio de Oliveira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga largo de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fazer, tal é a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

A PERTUISINE

A sabedoria das nações pela voz do proverbio pretende que um bem chama sempre um mal. Foi por este motivo que a descoberta da **PERTUISINE** lançou o descredito nos charlatães que exploravam a credulidade, expondo por preços exorbitantes, productos que asseguravam fazer renascer os cabellos aos calvos os mais edosos.

Uns exhibiam diplomas, outros se gabavam de haver descoberto o microbio de couro cabelludo ou revendicavam a remessa de memorias do Instituto.

A verdade é que, apezar de toda sua audacia, taes charlatães nunca conseguiram revigorar os cabellos e que os ingenuos explorados ficariam para sempre inconsolaveis, sem a **PERTUISINE** que nada tem de charlatanismo e funda os seus surprehendentes resultados em provas palpaveis. A invenção da **PERTUISINE** vae muito adeante **GARANTE** em qualquer edade o revigoramento dos cabellos, tratando com a condição de pagamento, depois da cura.

Comprehende-se a sympathia do publico por uma descoberta apresentada em condições tão legaes.

Quanto aos resultados, são elles affirmados por attestados os mais serios, os mais elogiosos que todos os dias chegam. **53, Rua Vivienne Paris** que lhe consagram a authenticidade.

FOLHETOS EXPLICATIVOS A PEDIDO

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'estas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio de

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 - 1 andar.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Cie. Paris, 6, Avenue Victoria.

O EVANGELHO DE JESUS

...rincipio christão apparece simples e nu, em esta... sentimento e de inspiração, na alma de Jesus ...o. Acaba de se explicar, de se caracterisar e de ...andir em doutrina, em seu Evangelho. Bem ...ado, effectivamente, o Evangelho não é senão ...acção popular e a applicação immediata do prin... ...da piedade de Jesus no meio social em que elle ... Tudo sahe de sua consciencia filial, como uma ...cencia natural maravilhosa: sua vocação messia... ...s e seu duplo ministerio de cura e de predica, ...actos e seus discursos, sua moral e sua doutrina, ...m absoluto de si mesmo em sua vida e em sua ...rte. E' preciso que nos colloquemos neste centro, ...que possamos ver tudo mais brotar como irradia... ...s. E' ahi que se encontra a unidade interna e viva ...u ensino e de sua missão. Não promulga lei al...a, nem dogma algum; não funda nenhuma insti...ão official. Sua intenção é outra: elle quer, antes ...do, despertar a vida moral, fazer com que a alma ...de sua inercia, rompa suas cadeias, alivie o seu ...o, torne se activa, livre e fecunda. Elle considera ...obra como feita, desde que hajam communicado ...vida sua piedade a algumas pobres consciencias ...jaziam no somno e na morte. Nunca homem fal... ...omo este homem, porque nunca homem algum ...preoccupou menos com o que nos chamam s ortho...ssia, isto é, a formula abstracta e correcta. Elle ...fere a linguagem do povo á dos sabios: não se ...serve senão de imagens, de jogos de palavras, de pa...doxos, de parabolas, de idéas correntes e tradiccio...os, de toda a forma de expressão, que, tomada ...a ...mais modificada do mundo, mas que é, em ...ensação, a mais viva e a mais excitante.

...ada uma de suas sentenças ou de suas palavras ...o que esta em um involucro rude.

...l é o caracter de seu Evangelho. Limitar-nos... ...a notar a attitude religiosa de Jesus a respeito ...coisas e a respeito dos homens, em face da natu... e em face da sociedade.

...n paz com Deus, Jesus se achava em paz com o ...erso. A obra da natureza, este formidavel mur... ...e ergueu entre Deus e nós e que faz a esperança ...r em nossos corações e a prece em nossos la... ...não existe para elle. A natureza era a vontade ...u Pae. Elle a esta vontade se submettia com ale... ...e confiança, ao passo que nós nos submettemos ...uma resignação desesperada. Elle não se sentia ...orphão nem exilado no mundo; conduzia-se com ...embaraço e segurança, não como o escravo, mas ...filho, na casa que o Pae enche com sua pre... ...E' o Pae quem dirige todas as coisas; elle faz ...se o sol sobre os justos sobre os injustos; vela ...passarinhos; veste os lyrios dos campos; dá a ...e o alimento da vida, o corpo e o vestuario do ...o; designa a obra que nos cumpre fazer, as pro... ...que devemos supportar. Nunca nos deixa sós. ...espirito vivifica e sustenta o nosso. Elle está ...origem e no termo de nossa vida. Nós estamos ...entre suas mãos paternas.

...exacto que Jesus não tinha do universo a idéa ... ha tres seculos, a sciencia nos trouxe. Seu ho...nte não tinha a immensidade do nosso. Ninguem ...e duvidar de que elle não partilhava, com uma ...nuidade perfeita, dos conceitos cosmologicos que, ...seu tempo, reinavam no povo judeu, como em ...os outros povos. Seu universo era relativamente ...to e pequeno. Sem duvida Jesus não estremecera ...o terror que acabrunhava o pensamento de Pas... ...escutando o silencio eterno dos espaços infinitos ...não teve a visão mais formidavel ainda das leis ...civeis da natureza nem das obscuridades da his... ...humana desde a edade prehistorica do homem ...cavernas e a longa vida das raças selvagens, até ...e crepusculo incerto e tremendo que nós chamamos ...sa civilisação.

Reconheçamos tudo isso e deixemos escrupulosa...te Jesus na solidariedade de sua raça e de seu ...o.

...as sua piedade filial não dependia de seu saber ...de sua ignorancia. A maior ou menor cultura não ...em nesta ordem de sentimentos. A irreligião não ...nem menos facil nem menos frequente no seu ...do que no nosso e é uma illusão immaginar que ...mais estreito seu universo fosse menos cheio ...idades escandalosas, de difficuldades para a ...ncia moral e offerecesse um exercicio menos ...esforço da piedade e da fé. O mundo dos apo... ...ses que era aquelle em que Jesus devia viver e ...não era menos cheio de mysterios e de terrores ...que o nosso. Sua piedade filial sómente dava a Jesus ...eio e a força que lhe permittiam subjugal-os.

...lle considerava que o dever do homem é mudar ...proprio coração e não a ordem das coisas, isto é, ...ontade de Deus. Não ha nem feitiçaria nem magia, ...m apetite de milagres na prece que elle ensinava ...s discipulos: «Seja feita a tua vontade, o Pae!» ...a obediencia era feita em seu coração, metade, de ...fiança infantil, metade de heroico renunciamento ...ante das provas da vida elle se inclinou sem mur...rar como se fraquear e, deante da morte elle ...a prece da ..., a unica que nos resta igualmente: ...Pae! Em vossas mãos entrego meu espirito ».

Em face do universo e de suas leis, o eu individual ...minado necessariamente a se submetter e a se re...ar. O unico ponto que importa é saber sobre que ...altar nos faremos esse sacrificio. Aquelles que o fazem ...obre o altar desta unidade cega a que chamam a ...natureza das coisas ficam inconsulados. Aquelles ...que com Jesus o fazem nos braços do Pae Celeste o ...fazem na alegria e na fé. Desde o despertar da con...sciencia até seu mais alto desenvolvimento, o homem ...traz comsigo esta contradicção radical; sente elevar-se um conflicto mortal, entre a idéa que faz pouco a pouco do mundo e a idéa que faz de si. O eu quer enfrentar o mundo e o conquista effectivamente: ultrapassa-o mesmo pelo pensamento; mas o mundo tira sua vingança; elle domina o eu, esmaga-o com o peso das leis invenciveis e o devora, a elle a seus exforços, as suas obras, o seu pensamento como um nada ephemero. Jesus sentio esta opposição; soffreu com este conflicto. Recebeu a antithese por um terceiro termo, em que se realisou a paz dos dois outros: a noção do Pae cuja vontade bemfazeja é igualmente soberana no homem e no universo. E é ainda esta solução feliz levada ao enigma da vida que faz da religião de Jesus, a religião da esperança.

Em presença dos homens, no seio da vida social, Jesus sentia prenderem-se em seu coração outras relações e novas obrigações. Sua piedade filial tornava-se uma piedade fraternal. O primeiro mandamento: «amarás a Deus, de todo o coração», engendrava necessariamente o segundo: « Amarás a teu proximo como a ti mesmo ». O pae que ouve em mim ouve igualmente no proximo; elle o ama tanto quanto ama a mim. Eu devo pois amal-o nelle tanto quanto em mim mesmo. Esta presença fraternal de Deus em todas as almas humanas, crêa nellas não sómente um laço, mas uma unidade substancial e moral, que os faz membros de um mesmo corpo, quaesquer que sejam, alas, as differenças exteriores contingentes que os separam. Da paternidade do céo, decorre a fraternidade sobre a terra. De uma relação de justiça e de amor em Deus, nasce uma relação semelhante entre os homens.

Definindo assim, por uma idéa, o laço religioso de Jesus com seus irmãos, eu receio enfraquecel-o. Não se tratava para elle, de uma theoria; porque elle nunca fez theoria alguma nem formulou doutrina alguma sobre a fraternidade humana; é um sentimento convencional, um parentesco e uma solidariedade sollidas, uma verdadeira vida de familia, em que, no coração deste irmão mais velho, se repercutiram, de um lado, toda a compaixão e todo o amor de Pae e, do outro, todas as mesmas e toda a angustia dos irmãos mais novos. Em suas palavras, Jesus não diz «O Pae» simplesmente; elle diz habitualmente «o pae de familia, o chefe da casa». E' que o pae não existe sem seus filhos, e que a humanidade, sobre a terra, pelo menos, é a familia, por quem a fraternidade de Deus, de facto se realisa.

Mas na sociedade dos homens, Jesus encontrou o peccado com todos seus effeitos de decadencia moral e de soffrimentos physicos. Do contraste de sua piedade filial e desta grande miseria humana nascia um duplo appello: voz de Pae em sua alma, queixa de seus irmãos, em torno delle e este duplo appello engendrava seu ministerio de rehabilitação, de consolação e de salvação. « O Espirito do Eterno estás obre mim, porque elle me ungio; elle me escolheu para levar a liberdade aos captivos, a cura aos doentes e pregar o anno da graça do Senhor ».

Tudo decorre da mesma fonte. Não eram somente os individuos que convinha curar e salvar. A familia de Deus não era menos decahida, opprimida, desorganisada por todas as potencias do mal, preza do odio, da ambição injusta, das guerras intestinas.

Não sera preciso, ainda neste caso, fazer uma obra de restauração, reconstituir esta familia bemdita do Pae para a salvação do mundo, inaugurar emfim, o reino de Deus annunciado por tantos prophetas e esperado tão impacientemenie por todas as almas piedosas e por todas as victimas da injustiça? Foi sua vocação de Messias. — Mas como se realisaria esta victoria do Messias? Seria a obra da potencia divina, manifestando-se de repente e exercendo suas represalias desapiedosas? Desde que o coração paterno de Deus se abrira e se derramara todo intimo no seu, Jesus percebera uma outra lei e uma outra força, a lei e a força do amor, que triumpha se immolando.

Logo, em sua consciencia ergueu-se uma nova imagem do Messias: o do servidor do Eterno, carregando com as miserias e os peccados do seu povo, batido, humilhado e morrendo para lhe dar a cura e a vida. É foi o Evangelho da cruz. — Quanto mais elle se avantajava neste despojamento de si e nesta obra de amor e de dor, mais tambem crescia e se tornava luminosa a revelação interior do Pae. Quando emfim elle teve a consciecia clara e perfeita que elle não tinha mais outra vontade a desempenhar, senão a vontade de Deus outro designio a servir senão seus mysteriosos designios, outra causa a defender senão sua causa eterna e soberana, então, elle não duvidou da victoria final; a certeza de sua fé irrompeu triumphante, se apropriando, para se exprimir em toda a liberdade, as mais amadas promessas dos prophetas do antigo Testamento e dos videntes dos Apocalypses contemporaneos. Por sua união com o Pae o herdeiro do passado sentia-se senhor do futuro. Sobre o throno do amor immolado, elle fundou uma realeza que não terá fim. Tal é o segredo interior de sua esperança e o senso religioso e moral de suas predicas de triumpho proximo e de volta sobre as nuvens do céo.

Jesus gostava de dizer que um homem sensato sabe tirar, do thezouro do seu coração, cousas antigas e cousas novas.

E' desta maneira que elle realisava a mais radical das revelações religiosas, parecendo querer apenas concluir a obra da lei, e continuar a predica dos prophetas. Que haveria pois de tão poderoso e de tão novo em seus poderosos discursos? Nada mais que o thezouro de sua consciencia filial. A inspiração interna que delle jorra incessantemente, dá a cada detalhe de seu ensinamento, ás palavras as mais antigas, ás metaphoras as mais familiares, uma significação e da nova e como que um alcance infinito. Sua palavra se encerra na antithese, tradiccional entre todos os prophetas, da fraqueza do homem e do poder de Deus, do peccado e do perdão, do arrependimento e da confiança, da doença e da cura, da humildade e do exaltamento.

Mas elle tem um modo de entender estes termos e de os ajuntar, de os fazer mesmo sahir um do outro, que os renova inteiramente: « Felizes os pobres, porque elles serão os herdeiros do reino dos céos! Felizes os que choram, porque elles serão consolados! Felizes os que tem fome e sede de justiça, porque elles serão fartos. Felizes os mansos, porque elles terão a terra por herança ». Impellir assim e estimular o sentimento da necessidade, da miseria ou da falta, até que se mudem em seu contrario; fazer sahir a riqueza da pobreza sentida, a consolação das lagrymas, a força triumphante da doçura e da fraqueza; encontrar na dôr da falta o principio e o germen da vida santa, e na sede e na fome a fonte mesma da saciedade; fazer passar assim toda alma humana, por este drama intimo do arrependimento e da conversão em que ella se regenera e se renova, tal é o unico, mas admiravel e omnipotente mysterio de seu Evangelho.

Elle não fez theoria alguma sobre o homem, sobre sua vida moral, sobre Deus e sobre o universo. Elle se contentou com se collocar no centro da consciencia humana e de ahi cavar até a fonte da vida. Elle toma o homem, tal como elle é sob todos os climas e sobre todas as condições. Não o declara radicalmente impotente para fazer o bem; mas não o lisonjeia velando sua natural sciencia. Elle o sabe ardente e fraco, cheio de necessidade e de illusão, capaz de regresso, sujeito a todas as paixões, victima de todas as escravidões. Elle o trata como doente o que é a verdade, e elle não pensa fazer lhe achar o principio de uma cura sua, senão no proprio sentimento de sua doença.

Longe de enervar a lei moral, elle a afia pela contrario, como se afia um escalpello, para melhor cortar na carne nova e penetrar até ás juntas e a medulla; elle insiste infinitamente sobre as exigencias do ideal tradicional; do acto exterior elle remonta ao sentimento intimo; elle iguala o desejo lebidinoso ao adulterio e a colera ou o odio ao proprio assassinato. Elle recommenda a seus discipulos que amem seus inimigos, que orem por aquelles de quem lhes vem o mal, que só respondam á violencia com a doçura, ás injurias com o amor. Elle falla assim, não para enfraquecer sobre a terra o vigor da justiça, mas porque elle vê, neste amor e nesta doçura, a manifestação de uma justiça mais alta, o unico meio de levar ao fim o triumpho do bem sobre o mal. E' porque a justiça dos seus descipulos deve ser superior á dos phariseus e dos scribas. Ella já não é a dictada por uma lettra exterior, mas tem, por alma o proprio espirito do Pae, e, como regra interior, o ideal que o Mestre gravou-lhes na consciencia:

« Sede perfeitos como vosso Pae que está nos céos e perfeito ».

Esta moral tornar se-ia facilmente ascetica, se a ella não se juntasse um elemento contrario que a torna humana e fecunda, sem rebaixal-a ou destruil-a. Este elemento é a misericordia e o perdão, é a graça pura e sem condição que, na miseria sentida dá lugar á esperança, e, no arrependimento, abre a porta á fé e á obra da fe. Estes dois elementos, lei intransigente e graça incondicional, penetram-se tanto no Evangelho de Christo, que este Evangelho não sobsiste em sua originalidade e em seu poder, senão por sua fusão interna e pela acção reciproca e constante de um sobre o outro. Sem os rigores inflexiveis do ideal moral, o arrependimento não seria possivél, ou, pelo menos nunca seria bastante profundo para produzir o renovamento do coração; mas sem a fé na misericordia divina, o proprio arrependimento, transformando se em desespero, será esteril. Tão fecundos por sua união ... são estes dois elementos da vida christã, quanto elles se alteram, desde que os isolam ou que se os oppõem. Que é a lei christã sem o sentimento do amor, sem o impulso de misericordia, senão uma especie de moral stoica, rigida e severa? E que seria a doutrina da graça sem a presença da obrigação santa da lei senão a theoria de uma indulgencia banal ou de um mysticismo pagão? Não decomponhaes o sal evangelico; sinão fazeis-lhe perder logo todo sabor e toda virtude.

Mas a synthese ou combinação de que sahio este sal, fez-se expontaneamente e por instincto na consciencia de Christo, e, como nós tocamos aqui na originalidade nativa do principio christão, é preciso ir até o fundo, e tratar ainda de lhe descobir a razão ultima.

Um dos effeitos mais notaveis do peccado e do remorso foi desdobrar em nós a unidade ideal do sentimento de justiça e do sentimento de amor, de os pôr em conflicto tão bem, que um parece ser a negação de outro. O perdão nos offerece, como um desfallecimento de Justiça, uma fraqueza e o exaltamento da Justiça, como uma vingança. A graça passa por ser immoral e a lei por ser sem piedade. Esta opposição caracterisava a consciencia moral de toda a antiguidade. Não a vemos ainda na moralidade vulgar do nosso tempo? Não se comprehende uma, senão como a a colera do direito desconhecido e a outra, senão como tolerancia cega do mal. Ora, em uma tal opposição, não ha nem paz nem salvação possivel para a consciencia humana, porque ella repelle com horror o Deus das eternas vinganças, e, com desprezo, o das gentes boas. Ainda aqui, a consciencia pura e santa de Christo fez a conciliação e a paz. « Felizes aquelles que tem o coração puro; elles verão a Deus ». Reflectindo-se no claro e puro espelho do coração do Filho, a imagem do Pae achou sua unidade. Nenhuma refracção moral lhe perturba mais a harmonia. Na figura do Deus de Jesus, a Justiça guarda sua inviolavel magestade, mesmo revestindo-se de misericordia; e o amor guarda sua doçura sob os proprios attributos da

santidade. Uma se mostra justa, não mais vingando-se e punindo, mas communicando-se e mo uma vida, fazendo viver e justificando o peccador, e a outra se manifesta clemente, não tolerando e justificando o mal, mas abrandando até o arrependimento, a alma culpada e salvando-a

Assim, segundo a palavra de um propheta, a Justiça e a Misericordia até então separadas e hostis na consciencia do homem e na de Deus, entre-beijaram-se e reconciliaram-se para sempre sobre a Cruz, tornando o pathetico symbolo de sua nudade. Não é esta a suprema satisfação do que estava desde a origem e ainda está no voto obscuro e profundo da humanidade?

A. Sabatier.

O divorcio na America do Norte

Entre outras cousas notaveis, são sobremodo notaveis, na America do Norte, as agencias. Nenhuma nação tem tantas, nem tão variadas agencias: ha-as para todas as necessidades e para todas as superfluidades da vida.

Uma das classes que mais prosperam são as encaminhadas a cursar, a facilitar e a levar a bom termo com economia e commodidade as demandas de divorcio. E como em nenhum outro paiz do globo ha tanto divorcio como na America do Norte, em nenhuma outra parte são tão rendosas e fructiferas as agencias de divorcios, apesar da terrivel competencia que fazem as emprezas organisadas com aquelle fim eminentemente liberal.

Sempre os yankees foram affeiçoados á independencia: d'ahi, sem duvida, o que praticam a respeito da matrimonial instituição. O grito de «abaixo os grilhões da escravidão!» que os nossos avós lançavam com febril enthusiasmo nas ruas e praças, é um dos lemmas predilectos dos americanos, e um dos que principalmente seguem para a regularisação do organismo conjugal.

As facilidades postas alli ao serviço dos que querem casar e descasar, para tornar a casar e romper um pouco mais tarde, são immensas. E como as auctoridades legislativas tendem cada dia mais, não a reprimir a relação dos vinculos, mas a augmental-a, o divorcio adquire notabilissimo florescimento.

As estatisticas apresentam resultados cuja eloquencia não pode escapar a ninguem.

Um tratadista da União, jurisconsulto eminente, calcula, segundo informações conscienciosas, que nos Estados, onde menos uso se faz do antidoto matrimonial, se concede um divorcio por cada 2 casamentos. Em outras regiões, as proporções variam notavelmente: desde 1 por 20 até 8. Chicago figura em primeira linha: por cada 100 matrimonios que se effectuam, declaram-se 46 divorcios, o que revela incontestavel superioridade por parte d'esta capital sobre New-York, Boston, Philadelphia e outras de primeira ordem.

Muitos dos esposos que se soccorrem dos beneficios da lei são recem-casados, aos quaes a experiencia matrimonial tirou as illusões que tinham. Noivos apenas de um trimestre, de um mez, de quinze dias, apresentam-se ás vezes perante a autoridade competente para dizer-lhe em formulas mais ou menos legaes:

— Pois, senhor, enganámo-nos redondamente. Isto não pode ser, nem para mim, nem para ella. Quer ter a bondade de desatar estes laços que tanto nos molestam?

— Com muito gosto, responde o magistrado. As prescripções legaes em tal materia são o que ha de mais simples, e em brevissimos dias ficarão os senhores completamente desatados.

A legislação [illegible] stante segundo os differentes Estados que compõem a União. Em alguns, a obtensão do divorcio apresenta certas difficuldades e para se obter requer-se determinados motivos. Estes tambem variam: desde os mais poderosos até os mais futeis, a escala apresenta todos os matizes; desde a mulher que pede a dissolução do vinculo com o fundamento de maus tratos da parte do marido e desde o esposo queixoso da fidelidade de sua costella até o conjuge que quer divorciar se porque o outro resona de noite, ou assobia de dia, ou toma rapé, ou usa calção de côr antipathica e provocativa d'ataque de nervos, ou usa pomadas de cheiros activissimos, as causas invocaveis são de diversidade que chegam ao infinito.

Porém, como no fim de contas, a lei exige uma rasão, embora seja a do cabo d'esquadra, os legisladores de um Estado, o de Connecticut se não me engano, julgaram que havia n'isso uma violação do direito humano, dos sacratissimos foros individuaes, e declaram que os aspirantes ao divorcio não tem obrigação alguma de allegar outra cousa senão a sua vontade: a rasão do que couvem a cada um é sufficiente. Acaso pergunta o magistrado que casa aos contrahentes, o motivo que os move a casar?... escreveram esses legisladores no preambulo do decreto. Então porque hão de fundamentar motivos os que querem descasar-se?

Deve confessar-se que esta logica é de tarraxa peior que a de Santo Agostinho, e que é uma argumentação de força incombativel. Com effeito, se a um a lei não lhe pergunta quando contrahe matrimonio, se o faz por amor, por compromisso, por dinheiro por capricho ou por asneira — por que lhe ha de perguntar no dia em que descasa, se o faz por isto ou por aquillo?..

Tambem, para que obrigal-o a perder tempo em processos e acções tão largas, despendiosas e agastantes? Os proprios Lycurgos do Connecticut simplificaram a coisa de tal modo que em 24 horas se requer, se discute e julga um processo de divorcio.

Porém como n'este mundo não ha maneira de contentar toda a gente, o extraordinario desenvolvimento d'esta instituição suscitou nos proprios Estados Unidos dos colericos protestos e sermões vibrantes d'indignação. E o reverendo pastor Higgins, exclamava ha dias, do alto do pulpito, em phrase virulenta: «Esses insensatos que fabricam as leis conseguiram pouco a pouco transformar o matrimonio em concubito, e concubinato mais repugnante que o outro, porque a immoralidade une a hypocrisia e trata de occultar a sua infamia sob o manto da lei. Porém, quando a lei é immoral, é mais que o vicio descarado e cynico, que não procura subterfugios nem artificios, e tem quando menos o valor de não occular-se nem de se disfarçar».

Francisco Mysterio.

TRES PHASES

Quando, a sonhar,
A aurora entrava,
Do meu amor
Só me inspirava
Doido terror
O teu olhar!

Quando, a beijar
Teu labio quente
Unio-se o meu
Tremulamente ..
Era-me um ceu
O teu olhar!

Quando, a chorar,
Vi te perdida,
Louco de dor,
Morta... querida!
Causou-me horror
O teu olhar!

Niteroy: 1899 A. Azamor.

Excepcional Philosopho

Um secretario do conde de Tolstoi, o excepcional philosopho, deu indiscretamente á imprensa alguns traços da sua vida intima.

Tolstoi se casou antes de ter as suas opiniões actuaes.

Sua mulher é rica e não pensa de forma alguma como elle.

Na realidade não tem a menor sympathia pelas opiniões do marido.

A condessa frequenta a sociedade de Moscow e vive com toda a ostentação, sem se incommodar com o que della possam dizer.

Teem comsigo quasi todos os filhos, excepto dous dos oito, ambas raparigas.

Logo depois do seu casamento, Tolstoi cedeu á mulher os direitos exclusivos de certos livros que então tinham e ainda têm valor consideravel.

Comtudo, depois de ter mudado de opinião, Tolstoi renunciou a algumas obras primitivas, com as quaes não está agora completamente de accordo, e naturalmente recusou receber qualquer retribuição pela sua obra litteraria.

Uma vez publicados, os seus livros são da propriedade de todos, e qualquer pode imprimil-os.

Depois da sua «conversão», applicou esta regra a todos os seus livros antigos, sobre os que tinha direito.

Mas sua mulher negou-se a desistir do interesse que tinha nas obras que elle lhe déra e ainda recebe dinheiro por esses livros, embora saiba que isso desaponta o marido.

Tal o genero de tratamento que Tolstoi soffre na propria casa.

A verdade é, porém, que Tolstoi é apenas hospede na casa de mulher.

Mas elle é extremamente dedicado á esposa, e está sempre tão perfeitamente satisfeito que esquece os pequenos desgostos da vida caseira e a pequena perseguição a que está sujeito, e é completamente feliz.

Ha annos, Tolstoi cedeu toda a sua fortuna á mulher e aos filhos, recebendo cada um destes quinhentas libras por anno, excepto uma filha que recusou.

Ella tem a mesma opinião do pai, a qual posse dos bens inuteis e o prazer do luxo.

O proprio Tolstoi não tem nem dinheiro,

Junho

III

A Miseria

Quando começa Junho a toucar
d'aço polido a testa ás montanhas,
no lar do pobre - si elle tem lar -
vem a Penuria, vaga, chorar
e ululam outras muitas extranhas.

Cruezas duras, cujo concurso
assombra a alma —toma-a de assalto,
como a avalanche mata em seu curso,
como nos gelos salta nos o urso,
como um abutre préa no alto...

Mas a alma forte, simples, austera
do miseravel, nunca se abate..
Sem ambições—elle nada espera,
sem esperança—não desespera,
nunca descança - sempre combate...

Sempre combate !...
E na luta cruenta
no grande empenho desse labor,
seu corpo magro não se alimenta
sua alma gasta - não se contenta
seu coração já não sente a dor...

—Os miseraveis são insensiveis
porque não podem ter um consenso:
Sentem apenas os impassiveis,
soffrem ás vezes esses risiveis
os instrumentos do Contrasenso...

Augusto Sá

Humorismo

Um sujeito foi a um consultorio medico e pediu ao doutor uma receita para rheumatismo. O medico, depois de examinal-o, recitou e dando-lhe a receita disse-lhe:

— Esfregue isso com força, sobre a parte doente.

— Sim, senhor, farei como me determina.

No dia seguinte, volta á casa do medico e diz-lhe:

— Já acabei o remedio, venho vêr si me cura, porque o outro já acabou-se.

— Não é possivel, retruca-lhe o medico, a garrafa era muito grande

— Como muito grande? O que v. s. me deu foi um pedaço de papel pequeno e eu, á força de esfregal-o no estado em que v. s. o vê.

E mostra a receita completamente estragada. O bruto havia feito fricções com a receita.

✲

Um sujeito apresenta a outro um typo mal trajado, dizendo:

— Meu caro, apresento-te aqui o meu amigo Felix, um dos primeiros talentos desta terra. Escreve a penna o que quer.

— Qual! Isso é troça tua.

— Porque duvidas?

— Porque se elle fizesse da penna o que quizesse com certeza, trataria de fazer uma fatiota.

✲

— Precisava de um bom empenho para o ministro.

— Eu.

— Tu?

— Sim, eu; prestei-lhe um serviço enorme ha annos.

— Como?

— Elle fazia a côrte a uma rapariguicha e eu tirei-o do lance e casei-me com ella.

— Mas...

— Ora se tal não se tivesse dado, elle é que estaria agora aguentando aquella bucha em vez de mãe.

MOLDES CORTADOS
TAMANHO NATURAL
N. 1388-2—Tunica forma princeza 1$500
Ns. 34 e 35—Saia de anudos..... 2$000
Pelo correio mais 80.

A sciencia das sympathias

O famoso autometeista americano J. W. Keeley inventou um instrumento que registra os traços dominantes do caracter, analysa as sympathias e revela as affinidades do affecto.

Eis o que disse a este respeito o grande inventor, em uma entrevista:

Não mais teremos necessidade do divorcio, se a sciencia das sympathias se tornar uma instituição.

Consagrei seis annos da minha vida a aperfeiçoar o meu registrador de sympathias negativas; só me falta estudar alguns pequenos detalhes para acabar. É uma machina registrando as concordancias nas discordancias do systema humano.

Cada ser humano é afinado como piano, em uma certa clave. Se a nota de afinação, o *fá* de um ser esta em desharmonia com o *fá* de um ser de outro sexo, o casamento torna-se um martyrio.

Se, ao contrario, essas se harmonisam, o casamento será uma doce melodia.

A affinidade de affeição não é mais do que o reconhecimento da harmonias dos caracteres, é o meu registrador das sympathias negativas descobre este accordo. É baseado sobre o principio muito simples de harmonia musical.

Quando dois noivos querem saber se os seus caracteres sympathisam, fazem-se collocar em um circulo metal de meu laboratorio.

Cada um delles tem na mão um estylete ligado a um diapasão. Apenas o instrumento vibra, o meu registrador marca todos os traços do caracter.

Uma vez combinados formam uma dissonancia ensurdecedora, outras vezes uma harmonia que encanta ao ouvido de um musico.

Já 3,000 casaes na vespera de casamentos experimentaram o apparelho no meu laboratorio de Philadelphia. De 100 casos 97 experimentos deram o resultado: *charmonia*. E os noivos foram-se embora sorrindo, convencidos exactamente do que nunca se quer haviam nascido um para o outro.

Dos 3 restantes só houve uma collisão de sentimentos e preludio de discussões futuras. Estes noivos estavam-se desconfiados, como que interrogando-se deviam acreditar ou não. Pela primeira vez pode-se que duvidassem de si mesmos.

O instrumento nunca commette erros: registrou esses 3 o caracter e em todos os casos os factos corroboraram a previsão do meu apparelho. Todos os que se casaram, apesar das advertencias do registrador, foram infelizes.

A sciencia das sympathias e das anthipathias tornar-se-á uma questão governamental; cada estado deverá occupar-se della com verdadeira attenção. Como o apparelho se tornará um completamento indispensavel do estado civil, a harmonia reinará em todos os lares. Os que persistirem, apesar das infalliveis indicações do meu indicador, não terão de se queixar.

Vinham ainda outros particulares, que julgamos dispensaveis, razão por que não os damos.

13 de Novembro

Não cresças, linda flor, o fim do mundo
Não é tão cedo, e uno alguem te ha dito.
Deixa, pois, este ar meditabundo
Que enfeia o teu rosinho tão bonito.

Não temas o *Bréve*... O aroma profundo
Que enche a nossa alma com prazer bemdito,
Mais fogo tem que esse astro furibundo
E entretanto, bem sabe que é infinito.

Despreza estas idéas que te aterram
Acredita tambem que os sabios erram
E crê na omnipotencia do bom Deus.

Porem, se tal se dér, eu satisfeito,
Hei de apertar-te tanto sobre o peito
Que feliz morrerei nos braços teus.

Santa Maria

JOÃO BELEM.

NINON DE LENCLOS

escarmeada da moda, que jamais ousou mandar-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, attribuindo sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja fouce embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho ralugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista tagarella jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas daquella epoca, descobriu-o o Dr. Legrand entre os folhos de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOSTE, *Rue du 4 Septembre*, 31 á Paris.

Esta casa tem-nos á disposição dos nossos elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á côr natural e existe em 12 côres;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e lustra as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para limpar, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações.

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de dia e de noite, de principio, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as fichas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbolhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolhos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, cuide-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé
DELANGRENIER
excellentes peitoraes contra
TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE

As **Pastilhas de Nafé** são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O **Xarope de Nafé**, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradavel.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Exigir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA A JUVENTUDE E BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA E ELIXIR

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutares, a

AGUA DE MÉLISSE DOS CARMELITAS

BOYER — BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysia, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

O Velho Mercador do Porto

(Do LIVRO A CIDADE DA VIRGEM)

—

Ao Sr. Mariano Pessoa

Morreu Thadeu José de Pinho. Foi ha um mez, na segunda feira de entrudo, ao fim da tarde, uma tarde glacial do Norte, com um ceu azul de grande limpidez. A' hora a que toda a gente se alheava das coisas serias para fazer tolices de toda a especie, desde o passeio em fralda até o vasar dos olhos do proximo á laranjada aquelle digno homem expirava apoz uma agonia horrivel, com uma ulcera no estomago.

— Dizem os doutores que tenho uma *ferida* no estomago...

Libertou-se, emfim, aos 74 annos de vida, do seu capote de briche, da sua loja de mercador, do desgosto de ver demolir o mosteiro de S. Bento da Ave Maria, da carestia dos generos alimenticios, da *areda*, finalmente, da horrivel *ferida* que lhe roubara ha muito o prazer maximo dos seus caldos verdes, das suas queridas postas de pescada «com todos os matadores». Sujeito ao regimen lacteo durante dois annos, nada o amargurava como a ideia de jamais tornar a chupar uma cabeça de pescada, a comer a grandes garfadas um molho de grelos nadando em azeite.

— Paciencia! exclamava elle com um suspiro vindo bem do fundo do seu coração ingenuo. Paciencia! E' lei do mundo! E elles que estão tão baratos, agora... que a bem dizer, os grelos já vão a cunhar muito, mas emfim... Paciencia! Pacienciencia!

E com o triste ar desolado de quem só na resignação pode achar remedio para os seus achaques, enrolava-se mais no capotão de briche e deixava-se ficar durante horas sentado n'um banco, á porta da loja, com o olhar parado, vago, d'uma grande e funda melancholia, como que sentindo a morte proxima.

A sua loja! Oh, era o derradeiro monumento erguido ao passado, á tradição burgueza do commercio portuense, que o grande Camillo viu e sobre que deixou adoraveis paginas de observação. Era na rua das Flores, perto da viella do Ferraz. Duas portas estreitas deixavam entrar escassamente a luz no recinto, onde errava um forte aroma a alfazema e a amilina das fazendas empilhadas nas vastas prateleiras da armação de pinho. No tecto escuro pendiam, entre calças, coletes, jaquetas e varinos, carapuças azues e bordadas a encarnado, carpins de lã roxa, amarella, vermelha.

Centenario, este estabelecimento que havia pertencido a Thadeu José de Pinho Senior, mantinha-se no mesmo pé de commercio, n'uma teimosia do *ram ram*, n'um conservantismo desesperador para o moderno commerciante a quem as exterioridades merecem um culto.

Nunca houve meio de levar aquelle homem a introduzir melhoramentos na loja. Obstinava-se na sua de non querer modernismos.

— Os *modernismos* é que teem posto isto tudo no bello estado em que se vê, exclamava elle, lançando ao ar os seus magros braços que a ira fazia tremer. O luxo maldito que faz andar a roda tanta cabeça, a mania de parecer mais do que é!... N'esta loja, meu caro senhor, ganhou meu pae — Deus lhe perdôe! — o pouco ou muito que me deixou; n'esta loja ganho eu ha cincoenta annos o pão de cada dia sem afflicções, sem vergonhas do mundo, de cabeça bem levantada! E p'ra isso nunca foi preciso que aqui entrassem pintores a alindar a casa, nem taboletas, nem candieiros de gaz, nem «cousissima» nenhuma. A armação é de pinho? Pois «de Pinho» sou eu e mais sou o dono. Deixe lá ser de pinho... é p'ra não ougar a cubiça dos medestos. Eh! Eh! casquinava elle — e fatigado da tirada sentava-se no banco, sorvendo com delicias sua pitada de rapé.

Era um homem alto, magro um pouco curvado. Lembrava um revolucionario de 20, com a sua barba passa-piolho, o collarinho alto sem gomma envolvido nas quatro voltas d'uma antiga gravata de seda preta, um velho capote de briche, mitenes de lã roxa. Por sob as largas abas d'um feltro molle percebia-se o solideo de lã preta que lhe agasalhava a cabeça calva. A sua phisionomia angulosa tinha um ar de dureza e severidade que os olhos verdes quasi apagados desmentiam, quando se fixavam em alguem, por sobre as lentes escuras dos oculos equilibrados a meio do nariz. Com setenta e quatro annos ainda as suas pernas avançavam com presteza, e tinha orgulho da sua dentadura.

Estou d'aqui a vel-o, sentado no banco, á porta, a cabeça curvada, as mãos entrelaçadas sobre o ventre, girando com os pollegares. Passava assim os dias, lendo o *Commercio do Porto*, dando cavaco aos poucos amigos que lá iam, ensinando ao *cão da porta* os segredos do negocio.

O *cão da porta* era um moço de Traz-os-Montes, de grandes olhos pasmados e bocca entreaberta, que Pinho mantinha n'um respeito que orçava pelo terror. Tomava conta da loja ao meio dia, hora a que o patrão ia jantar. Quando ao sobrar a esquina o *capote* dos seus do velho esmorecia, abria o balcão, vinha á porta e punha-se a esfregar os olhos de humidade com a luz a que não estavam habituados. E gozava então o prazer inegualavel de respirar um ar mais puro, de ver gente, mergulhar os seus tristes olhos de sonhador no vae-vem da rua, que elle reputava um paraiso. Chamava-se Felizardo e tinha seis dedos na mão esquerda. Na sua carantonha esverdinhada nada se poderia ler, se a bocca, cerrada n'uma prega de amargura, não denunciasse a agonia da sua existencia, e os seus olhos supplices de animalzinho escorraçado não dissessem a tristeza, a saudade a falta de resignação. Aquella vida que lhe dava todas as amarguras sem compensação, recalcava-lhe no fundo do coração odiosa, sêde de vingança. De modo que, alguns annos volvidos sobre a sua entrada para o serviço de Thadeu, a dura prega da sua bocca tornara-se n'um rictus energico que traduzia bem as surdas tempestades que o abalavam. Fez-se uma fera. Detestava o velho, que nada comprehendia. E quando o infeliz, ultimamente, bebia o seu copo de leite, o moço tinha um mau sorriso e resmungava:

— Apresiga-o com rosalgar, barbas de chiba!

⁂

Haverá tres annos, uma tarde, passei pela rua das Flores. N'um dado momento senti-me agarrado. Era o «cão da porta.»

— O patrão, se vocemecê lá chegava.

Fui. E o velho:

— Desculpará, se levava pressa.

— Eu? Nenhuma. E que me quer o meu respeitavel amigo?

— Queria conversal-o... Sente-se aqui... Ora, uma coisa... O senhor sabe o que são lettras de favor?

— Parece-me que sim... Mas o senhor, um commerciante, não sabe?

Poz-se de pé e com os olhos de espanto e cólera fitou-me, soberbo, quasi despresador. A sua bocca murcha teve um mau sorriso e foi com voz alterada que me perguntou:

— Quem julga o senhor que eu sou?

E com os braços cruzados sobre o peito, fixando-me severamente, ficou á espera da resposta.

Embaraçado, respondi:

— O senhor é, com certeza, a personificação da honradez. Eu respeito-o muito, tem d'isso bastas provas, e não percebo que nas minhas palavras de ha pouco transparecesse menos consideração por si.

Abriu-me os braços e disse-me então da sua justiça. Lêra no jornal que falira um commerciante que arrastára na tremenda queda da sua quebra fraudulenta dois outros collegas que lhe tinham acceitado letras de favor. E aquillo fazia-o desesperar. Pois que! Então haviamos chegado a termos de se por meio de tal papelada se poder transaccionar! Oh grande Deus, como tudo estava mudado! que tempos e que expedientes! Virgem Santa, onde iria parar tudo isto!

Esguio no seu capote de briche atravessava a loja a largos passos, n'um desespero. Eu tentei explicar-lhe, convencel-o. A letra era uma necessidade, um meio indispensavel para a facilidade das transacções.

— Oh Pae do ceu, esta gente endoideceu! Oh senhor diga-me lá: como julga o senhor que eu faço o meu negocio? Pois saiba que é com honradez, com a maior lisura, hein? E eu nunca, nunca pela palavra nunca, assignei taes papelarias! Porque sou um homem de vergonha, entendeu agora o senhor?... Faça favor de me deixar fallar! Eu pego n'uma folha de papel «paquete» e escrevo: «Amigo e senhor. N'esta data e por esta via envio a vocemecê a quantia de tanto, importancia das fazendas de que reza a nota junta e que vocemecê me mandará na primeira occasião.» Prompto. E' assim. E eu entendo, percebe o senhor? que assim é que está direito e que tudo o que não seja isto é uma grande pouca vergonha.

— Mas, diga-me: e se o meu amigo não dispozer na occasião de dinheiro? Se precisar que o pagamento se effectue a praso?

— Não preciso!

— Mas, valha-nos Deus, nem todos estão nas suas condições. Diga-me, o que faria o senhor?

— Tudo, mas lá patifarias — não senhor!

Era assim, Thadeu José de Pinho.

Bruto? D'accordo. Mas nunca ri d'elle. Deixou quarenta contos e uma memoria honrada. Duas fortunas.

⁂

Veiu a doença. Vomitos, dores lancinantes, horrores. Alarmou-se e procurou um medico. Depois todos os medicos. Por ultimo mezinheiros. Recorreu a tudo, desde a sciencia dos doutores até ao empyrismo dos charlatães. Nada o salvaria. Estava irremediavelmente perdido. Todavia a esperança só muito tarde o abandonou. Confiava em vir a acertar com a mezinha propicia á cura do seu achaque. Mas a doença alarmava-o, arrasava-o, como elle dizia. Por fim não tinha mais as forças abandonavam-n'o as suas pernas até então rijas vergavam ao peso do bust... Teve a visão da morte. Fechou a loja, ... e cuidou em viver exclusivamente para o seu ... Seguindo o caminho dos seus ... mulher e duas filhas, nasceu n'elle uma grande necessidade de viver, para gozar uma a uma, todas as delicias d'aquellas extremas dedicações que suavisavam tão docemente os horrores do seu soffrimento.

Passava os dias sentado a um canto, olhos ... dos, o queixo sobre o peito, os dedos mirrados ... pelos buracos dos mitenes passando as contas do rosario, seus labios descorados agitando-se no ... rio de uma prece... Impetrava a piedade da Senhora... queria viver! Viver ali, no seu cantinho, ... deixaria, sob as benção que os olhares das ... creaturas perenemente lançavam sobre a sua ... desventura! E na ancia de alcançar a divina ... alheava-se da oração e a meia voz justificava a ... supplica. Trabalhara tanto, fôra sempre bom ... e bom pae, como fora bom filho. Nunca fizera mal a ninguem. Oh! a sua consciencia estava tranquilla. Sim, merecia ser ouvido por Deus. E, saindo ... momentos daquella meia lethargia, gritava:

— Oh! pae do ceu! Pela vossa divina misericordia...

N'uma tarde de domingo fui vel-o. No seu olhar ... seu um relampago de alegria quando lhe aper... mão.

— Nosso Senhor ha de permittir, não lhe parece...

Consolei-o, esforcei-me por levar ao seu espirito a esperança e consegui animal-o.

Conversou. Contou a sua vida. Alli, na c... muitas dores, vomitando o leite. Ninguem lá v... Uma tristeza assim!... O melhor do dia era quando o *cão da porta* lia o folhetim da gazeta.

— E, agora por isso, ... vos chamal-o, ide por ... que venha ler, ... para o nosso amigo ouvir.

A filha mais velha foi. E elle:

— O sr. não imagina que obra vem agora no *Commercio*. Vae ouvir. Ha um patife d'um homem, ... nem me quero lembrar!... Mas eu não lhe conto nada... o sr. vae ver o rodilhão de patifarias que aquelle ... landro fez!... Um fraste assim!...

O *cão da porta* veio com as tres mulheres. Sentaram-se. Fez-se um grande silencio. Felizardo começou:

— Capitulo XVIII. Continuação. Então a condessa lavada em lagrimas acercou-se do infame e implorou: Mas tenha piedade! Que lhe fez a pobre creança? Ella é tão meiga, tão linda!... O miseravel encolheu os hombros...

— E esta hein? Que lhe dizia, ao senhor?

— Pae, deixe vocemecê ouvir, parece mal...

— «... A dôr da mãe, não calava n'aquelle coração de bronze. A juvenil senhora, no auge do desespero, lançou-se-lhe aos pés...

Jesus, santo nome de Jesus! interrompeu Thadeu.

— «... Tancredo, a voz tremula de colera, ... Basta não quero ouvil-a! A minha resolução está tomada. A pobre senhora, presa da maior angustia, ... c... lhe-se aos seus aposentos. O miseravel, ficando só, exclamou com um sorriso satanico: Vou emfim entrar na posse dos milhões do americano!

— E entra! Olé se entra! E a outra fica a fazer caramunha em vez de chamar os policias. Oh ... E' impossivel que aquelle malandro não vá para a costa d'Africa! Pois o senhor não vê que aquelle ... farrico quer a perdição da filhinha, que é mesmo um anjo?! Eu... eu... eu...

— Pae, não se afflija. Aquillo é novella...

— A desgra... ça... dinha...

Chorava.

Era assim, Thadeu José de Pinho.

Bruto? D'accordo. Mas eu nunca ri d'elle ... tenho passado uma boa parte da vida a rir de c...

⁂

Terça-feira de entrudo, ás Ave Marias. ... chuvinha impertinente que empapa nas calçadas, os tremoços esmagados incham, tresandando um ... tum horrivel!

Vamos lá dizer adeus áquelle amigo. Como ... corro a toda a força das minhas pernas de rheum... tico. Oxalá não tenha já partido!...

Atravesso aos pulos as primeiras ruas do bairro da Sé. Chego, emfim. Em baixo, no portal, o *cão da porta* tem para mim um sorriso singular.

— Já lá vae, o barbas de chibo! D'aqui a um ... já elle está a comer hervas p'la raiz.

Larguei a correr. Lá em baixo, ao fundo da rua, cercado pelos archotes fumegantes dos gatos-pingados, o caixão de Thadeu balouçava-se n'uma ... berlinda, que caminhava, negra e enorme, aos ... vancos, dando a ideia de um grande passaro que ... saltos agonisasse, ferido de morte...

C... L...

Algumas rainhas americanas

O prestito dos soberanos do *dollar* comprehende ... gumas rainhas. Convem entretanto observar ... agora o *Trust* tem sido um instrumento de ... extremamente masculino. Nenhuma das mil... americanas emprega tal meio para amontoar cap...

Entre as mais illustres e entre as ... Estados Unidos convem citar Mrs. Richard ... conhecida pelo sobrenome pouco poetico de «a ... de Gado», quando seu marido, que havia ... Texas um estabelecimento de creação de gado, ... alma ao creador em 1885, a sua situação ...

estava longe de ser prospera. Sua viuva, porém, revelou desde logo faculdades de primeira ordem na administração dos seus bens e tal impulso imprimiu ao estabelecimento, que dentro em pouco se achava á testa d'uma propriedade consideravel.

A vertigem dos milhões apoderou-se-lhe tambem do espirito e, apesar de possuir muito mais do que precisaria para viver a vida mais opulenta, Mrs. King persevera na luta e trabalha furiosamente. As suas propriedades ruraes abrangem uma superficie de 600 a 700.000 hectares. Para se fazer idea da vastidão de tal dominio, bastará dizer que esta superficie é treze vezes maior que o departamento do Sena, que comprehende a cidade de Paris e alguns dos seus suburbios.

Nesse immenso imperio a autoridade da soberana exerce-se com todo o caracter de um governo absoluto. A sua vontade é lei e diante d'ella tremem milhares de subditos muito mais dependentes do seu bel prazer do que da vontade do autocrata russo, por exemplo, os habitantes do Imperio Moscovita.

Mrs. Henriqueta King é hoje mulher de seus 50 annos, de physionomia energica. Dentro do seu dominio agricola possue duas magnificas vivendas; mas onde reside de preferencia é num verdadeiro palacio que mandou construir na cidade de Cordus Christi.

Para se apreciar condignamente o valor intellectual e a energia d'esta extraordinaria mulher seria necessario acompanhal-a em qualquer das duas grandes viagens de inspecção que ella affectua todos os annos, a primeira durante a primavera para inquerir do estado do gado, a segunda durante o outono para examinar o estado dos pastos e como os animaes hão de passar o inverno.

Essas inspecções teem um caracter verdadeiramente regio; o numero de convidados de Mrs. King é consideravel e demanda centenares de vehiculos de transporte.

A caravana viaja acompanhada por uma imponente escolta de cow-boys, de pastores, de guardas, de criados, de cozinheiros.

Mrs. King não sabe exactamente o numero das rezes que possue e que varia constantemente. Ha uns dez annos possuia cerca de 150:000 vaccas e touros, 50:000 vitellas, 9:000 carneiros e 1:500 cavallos de sellas nas suas campinas de Santa Certrupes. O seu superintendente, que é o homem mais ao facto da situação actual da exploração, affirma que hoje em dia o dominio agricola de Mrs. King alimenta mais de 800:000 animaes cornigeros, 100:000 carneiros e 10:000 cavallos. Todos os annos se expedem 50:000 rezes, vendidas por uma quantia total que oscilla entre 15 e 20 milhões de dollars.

Este imperio é governado do seguinte modo: acha-se dividido em doze districtos, cada um dos quaes com um chefe (*lord*), que só tem por superior o superintendente geral de Mrs. King.

Cada *lord* exerce no seu districto autoridade absoluta e não recebe ordens senão no momento da entrega do gado ja vendido. E' elle quem dirige o trabalho, quem paga aos trabalhadores, quem os engaja ou despede. Em cada districto a povoação agrupa-se feudalmente em redor da casa do *lord*, as mais das vezes homem de idade madura e casado. A escola e a egreja occupam tambem um logar central. O mestre-escola e o pastor, escolhidos e pagos por Mrs. King, são inteiramente creaturas d'ella.

As casas de habitação, construidas de madeira em bruto, offerecem aspecto singelo, mas condições de conforto e de hygiene. Em volta d'ellas elevam-se as barracas dos *cow-boys*, as cabanas dos trabalhadores mexicanos e as cocheiras de cavallos de sella. A população de toda a fazenda é de cerca de 1:500 pessoas, um pouco mais de 100 por povoação. Toda esta gente é alimentada, alojada e recebe soccorros medicos e remedios gratuitamente. Só tem a seu cargo vestir-se.

Os cavallos, as sellas e as redeas dos *cow-boys* pertencem a Mrs. King.

No seu conjunto, os subditos d'esta são muito menos infelizes que os servos das fabricas de Rockefeller, da de Knight. Rarissimas vezes se commette um crime entre a população da fazenda King.

Depois da Rainha do Gado, a Rainha do Ouro.

Esta offerece desde logo as seguintes particularidades sympathicas: é nova e bonita. A rapidez com que adquiriu os seus milhões, outra particularidade extraordinaria.

Mrs. Suzana Bransford Emery ficou viuva aos 20 annos. Seu marido falleceu em 1891, deixando-lhe por unica fortuna minas que pareciam destituidas de valor serio. Mrs. Emery não descoroçoou. Foi em pessoa visitar as jazidas, mandou proceder a novos exames do minerio e adquiriu a convicção de que a proporção da prata existente neste era largamente sufficiente para motivar a exploração.

No fim do primeiro anno a mina principiou a dar-lhe 6,000 dollars de lucro mensal.

Essa mina, denominada *Silver King*, confina com o *Great Ontario*, que é a mais rica jazida argentifera que existe no mundo.

O rendimento da *Silver King* continuou em progressão incessante. Todavia, não teria bastado para crear a immensa fortuna de Mrs. Emery se esta não houvesse comprado em 1898 o *Grande Central*, jazida aurifera no opulento districto mineiro da Eureka.

No espaço de um anno o *Grande Central* rendeu um milhão de dollars a Mrs. Emery; que já recusou por elle uma offerta de dez milhões de dollars. Toda a gente pensa no paiz que Mrs. Emery fez muito bem em recusar, porque o valor da sua propriedade aurifera é, pelo menos, quadruplo.

No mundo especial dos quatro centos a belleza de Mrs. Emery, acompanhada de sua immensa fortuna, faz andar todas as cabeças á roda. Até agora a linda millionaria tem resistido ás mais vivas instancias para vir habitar Nova-York.

Por occasião da eleição presidencial, Mrs. Emery atravessou toda a America para fazer campanha em favor de Bryan contra Mac-Kinley, campeão do monometallismo. Infelizmente chegou tarde.

Só no anno de 1898 a linda Rainha do Ouro foi pedida em casamento 98 vezes!

Os nossos hospedes

O povo divertiu-se com a estada entre nós do illustre presidente da Republica Argentina, Sr. General Julio Roca. E tinha razão, porque as festas a que a população desta capital assistio teem um alcance maior do que se suppõe.

Apparentemente trata-se de uma visita pessoal, de uma visita de mera cortezia, sem outro alcance que não seja a inutil ostentação de poder.

Talvez não pense assim a leitora intelligente e não deve pensar.

Ninguem ignora que ha muitos annos ha uma certa rivalidade entre brazileiros e argentinos. Porque?

Será muito difficil responder de prompto. Brazil e Argentina são dois povos irmãos de continente, de costumes, de origem; já tivemos a consagração das armas como alliados, nos campos de batalha.

Porque haverá então essa particula de antagonismo?

Não o sabemos dizer.

Fosse porque fosse, o essencial era destruir essa rivalidade incipiente que tanto nos magoava. E podemos dizer que ella desappareceu totalmente nas acclamações sinceras aos dois chefes de estado que sem resentimentos, sem pensamentos preconcebidos, deram-se as mãos, dando ao mundo o exemplo de uma verdadeira fraternidade internacional.

Bonito e pratico!

Nós, filhos deste continente sul-americano que surge agora para o concerto dos paizes civilisadores, precisamos de paz e de harmonia.

Emquanto a Europa debate inutilmente a questão do desarmamento n'um congresso dissolvido sem coisa alguma apurada de positivo, os americanos do sul inauguram o regimen da arbitragem internacional de que já são fructo as soluções sobre a questão das missões e essa ultima de limites entre a Argentina e o Chile que tantos sustos causou pelas ameaças de conflicto que se accumularam nos horisontes politicos dessas duas republicas.

E' difficil agora romper uma guerra sul-americana.

A viagem do Sr. general Roca ao Rio de Janeiro, quando outra coisa não traduzisse, traduzia a boa vontade de uma harmonia solida e duradoura.

E o publico associou-se de coração a todas as manifestações que se fizeram.

Traçando essas ligeiras linhas, temos apenas em vista unirmo-nos ao côro de applausos que se ouvio em toda a linha pela imprensa indigena.

Sabemos de boa fonte que os nossos hospedes levaram de entre nós as mais agradaveis e duradouras impressões.

Que sirvam ellas de penhor eterno de uma amizade sincera entre os dois grandes povos da America Latina.

Ao menos assim ficará sabendo a Europa que não somos as nações irrequietas de que levam a fallar constantemente, prevendo-nos futuros que nada tem de lisongeiros.

Não conhecemos os perigos enormes da paz armada, e neste canto do mundo pujante e grandioso damos a todos o exemplo da nossa franca confraternisação.

Somos povos christãos pelo uso que fazemos do legitimo internacionalismo, abatendo barreiras e fazendo por toda a parte vicejar a arvore da paz.

Ninguem nos regateará a gloria de termos iniciado a epocha dos tribunaes de arbitragem, que são inquestionavelmente os primeiros alvores desse dia de solidariedade que todos anhelam.

No golfo persico

OS RUSSOS EM BENDER-ABBAS

De Bombaim communicam á imprensa ingleza noticias que causaram a peior impressão, por revelarem que a Russia não desiste da campanha empenhada para estender a sua influencia pelas regiões meridionaes da Asia.

Julgava-se que o gabinete de S. Petersburgo occupado em consolidar a sua influencia na China e em affirmar a sua dominação no Turquestan, tinha suspendido por agora as suas gestões para impor o seu predominio na Persia e estabelecer uma communicação directa por caminho de ferro entre o Caspio e o Golfo Persico.

Mas, segundo *The Times of India*, o jornal mais importante da peninsula indostanica, os politicos moscovitas não perdem o tempo, nem concentram a sua attenção em um só ponto. Ao mesmo tempo que exercem pressão sobre o Tsung-li Yamen de Pequim e estimulam o Negus Menelik a levar a cabo os seus planos de resistencia ao avance dos anglo-egypcios pela margem do Nilo superior, cuidam de fazer sentir a acção da Russia na monarchia de Sadi e não esquecem os seus antigos propositos de a submetter ao protectorado dos czares.

No artigo do *Times of India*, em que se chama a attenção sobre os planos do gabinete de S. Petersburgo, affirma-se que o governador do importante porto do Bender Abbas recebeu de Teherã uma communicação na qual o informa o governo do Shah de que essa cidade foi cedida á Russia.

O mencionado jornal, commentando o facto, aproveitou a occasião para censurar violentamente o governo inglez e em particular o chefe do gabinete, marquez Salisbury, de quem reclama a nomeação de um representante da Gran Bretanha em Bender-Abbas, a fim de impedir que os russos occupem essa importante povoação.

E' de notar que actualmente estão no Golfo Persico alguns navios de guerra inglezes.

Morte da baroneza Nathaniel de Rothschild

N'um palacio do *faubourg* Saint-Honoré, em Paris, falleceu ha pouco tempo a baroneza Nathaniel de Rothschild. Tinha setenta e quatro annos.

A baronesa, que passava a maior parte do tempo na sua propriedade de Vaux-de-Cernay, estava doente ha muitos mezes. Recentemente, e em consequencia dos seus achaques, teve de soffrer uma operação cirurgica.

Desde a morte de seu marido, a barone a consagrava a sua vida ás obras de caridade, e tinha, como é tradiccional nos membros da sua familia, um escriptorio exclusivamente destinado a centralisar os serviços multiplos da sua caridade inexgotavel, exercida em todos os estabelecimentos de beneficencia e com um sem numero de familias. Ninguem procurava a porta da beimfaseja senhora, que não sahisse satisfeito. Os pobres perdem uma verdadeira protectora com a morte da baroneza.

Era uma delicada artista. Produzio quadros que figuraram e foram premiados em varias exposições. O seu palacio era um museu de objectos raros e preciosos, de grande valor artistico. O amor que a baronesa sentia pela arte estendia-se aos artistas, muitos dos quaes perderam tambem uma boa amiga e uma excellente protectora.

A baronesa era viuva de Nathaniel de Rothschild, um dos quatro filhos do barão James de Rothschild. Era cunhada dos barões Affonso, Gustavo e Edmundo.

Deixa um filho, o barão Arthur, que estando a viajar quando a baronesa foi atacada pela apoplexia que a victimou, não poude assistir aos ultimos momentos de sua mãe.

CHRONIQUETA

22 de Agosto de 1899.

E' de justiça dizer que as festas argentinas estiveram magnificas, e que os nossos hospedes, neste momento de torna-viagem para Buenos-Ayres, devem estar satisfeitos com a recepção e o agasalho que lhes demos.

Todos se esforçaram por agradar aos nossos hospedes, inclusive a *natureza* que tanto nos gabam. No tocante aos caprichos da athmosphera, tivemos de tudo emquanto elles cá se demoraram: dias lindissimos e frescos, dias enfarruscados e quentes, um pouco de chuva e até mesmo um temporal. Parecia de encommenda.

Todos os compositores de musica produziram peças analogas, os poetas afinaram as lyras, os confeiteiros capricharam nos seus pitéos. A companhia do Gaz, que se encarregou das illuminações, obrou taes prodigios, que o *Jornal do Commercio* disse que nem mesmo em Paris ainda se viu coisa assim, — e quando o *Jornal do Commercio* diz, é porque é.

Infelizmente a festa veneziana em Botafogo não terminou sem uma desgraça, a morte do 1° tenente de marinha Pio Torelly, que me dizem ter sido um bom official. Foi essa a unica nota discordante no meio do jubilo da população, e eu, como bom brasileiro que sou, faço votos para que esta visita do general Rocca á terra dos macaquitos seja o inicio de relações ainda mais cordeaes entre as tres grandes nações sul-americanas — Argentina, Chile e Brazil.

∴

Um dos numeros do programma das festas foi a inauguração da estatua do duque de Caxias, prodigioso trabalho do nosso grande esculptor Rodolpho Bernardelli. E' mais um bronze que o eminente artista brasileiro lega á posteridade, e mais um florão para o seu nome illustre. A estatua é um primor de arte e de verdade. O vencedor de Itororó revive naquelle monumento; não poderia encontrar outro artista que tão bem reproduzisse a sua figura veneranda e nobre.

Caxias, Osorio, José de Alencar e Rodolpho Bernardelli são nomes que nossos filhos jamais separarão.

∴

Entre as vantagens que trouxeram as festas argentinas, contam-se pelo menos duas: o reapparecimento de Quintino Bocayuva na primeira pagina do *Paiz* e a ressurreição de *Dom Quixote*, o interessante hebdomadario de Angelo Agostini.

Outro effeito das festas foi a demissão do ministro da marinha Dr. Balthazar da Silveira, logo substituido pelo almirante Pinto da Luz.

Não quero dizer que a baixa do cambio... mas, que diabo! Foi o general Rocca em as costas e o maldito sahir da casa dos ... para a dos ...

✲

Falleceu D. Carmem Ribas, santa velhinha nonagenaria, mãe de D. Judith Cardoso de Menezes, a eximia pianista que todos os leitoras da *Estação* conhecem e que ainda ha dias, no sarau offerecido no Cabinete Portuguez de Leitura aos jornalistas argentinos pelos seus collegas fluminenses, foi muito boa figura e enthusiasmou o auditorio, tocando ao lado do incomparavel Arthur Napoleão.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

22 de Agosto de 1899

Foi-se a companhia Milone, que fechou com chave de ouro a temporada lyrica, cantando, pela primeira e unica vez, a opera *Saphô*.

O libretto, extrahido do magnifico romance de Daudet, é detestavel, mas a partitura de Massenet é encantadora, e todos lastimaram que não se repetisse a opera. Conheço um dilettante que está disposto a ir a S. Paulo ouvir, no Polytheama, a segunda representação da *Saphô*.

✲

A companhia dramatica italiana de que fazem parte os grandes artistas Clara della Guardia e Andréa Maggi, continúa a dar no S. Pedro espectaculos que infelizmente não têm tido a concurrencia que mereciam, o que não quer dizer que tanto aquelles artistas como os seus dignos companheiros não sejam todas as noites enthusiasticamente applaudidos.

Como peças novas, temos tido, alem das que mencionei na minha ultima chronica, *Cinamela*, interessante comedia de A. Bisson, *Tragedias d'alma*, drama do escriptor italiano Brucco, e *O outro*, comedia alleman de Bilnau.

Nas *Tragedias da alma* o trabalho de Clara della Guardia é admiravel. E' pena que a peça, aliás muito bem escripta, seja um tanto extravagante. A comedia, *O outro* fornece a Andréa Maggi occasião de brilhar.

Lamento que o espaço de que disponho neste periodico não permitta alongar-me na analyse das peças e dos seus interpretes; entretanto, recommendo as minhas leitoras, com muito empenho, os espectaculos da companhia dramatica italiana.

✲

No Lucinda tivemos *La dame de chez Maxim*, o grande successo parisiense de Georges Feydeau, muito bem traduzido para o nosso idioma por Eduardo Garrido, que lhe deu este titulo—*a Lavadeira*.

A peça é engraçadissima, está bem representada e deve dar um grande numero de representações; mas é um *vaudeville*, uma *fochade*, que distoa do genero em que Lucinda e Lucilia Simões se têm mostrado eximias.

✲

A companhia Souza Bastos deu-nos as *reprises* do *Boccacio* e do *Hotel do Livre Cambio*. Nem uma nem outra peça apresentaram coisa notavel, que mereça menção especial. O publico parece convencer-se de que certos artistas trazidos com grandes *reclames* do velho mundo, não são superiores aos que ca temos. Antes pelo contrario.

✲

No Recreio continuam as representações da magica a *Chave do inferno*, que tem feito successo, e no Variedades ensaia-se a todo o vapor a revista o *Progresso*, com que a companhia Moreira Sampaio vae engrossar o seu repertorio e a sua fortuna.

X. Y. Z.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'esta são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. B. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 1 andar.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos musicas

DE

FERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Veterana, polka militar de O. Casimiro..	1$500
Cubana 10ª edição polka de J.G Christo	1$000
Mercedes, 3ª edição polka de A Giannini	1$000
Santa ha, polka de J. G. Christo... ...	1$000
Juracy, valsa de B. Nunes	1$000
Mentirosa valsa de B. Neves.	1$000
Adamastor, 9ª edição, valsa de M. Leroy	1$500
Diva (18ª edição), valsa de J. G. Christo	1$000
Ninas travessas, valsa de A. Cavalcanti...	1$500
Papai, mamãe, valsa de J. Barros.	1$500
Bem sei que a me desprezas (successo colossal) valsa com letra de A. Keller...	1$500
Minha querida, successo) valsa de A. E. Costa	1$500
Devaneio, valsa de A. Cavalcanti. ...	1$500
Queres bem... dóe! valsa de J. Reis....	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro... ...	1$500
Triste como ella (2ª ed.), valsa de Evora Fº	1$500
Vou pensar, valsa de Aurelio Cavalcanti.	1$500
Americano, pas de quatre de J. Reis ...	1$500
Garrula, schottich de O Lacarda	1$500
Sempre constante, valsa de A. Keller...	1$500
Plainte, mazurka de Anna M. de Freitas	1$500
Borboletas, quadrilha de E. Couto	1$500

Remettem-se encommendas para o interior

147, RUA DO OUVIDOR, 147

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Crystaes, Crystaes e ... de luxo.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONCALVES DIAS, 38

Julio Betencor da Silveira & Comp.

Quem quizer sortir-se de louças, porcellanas, crystaes, vidros, ferragens, tapiões, objectos de phantasia, em summa de tudo quando é indispensavel «á copa de uma casa de familia, deve dirigir-de preferencia á casa «La Faience», de S. Theotonio de Oliveira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, tal é a amabilidade do proprietario, superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

A PERTUISINE

A sabedoria das nações pela voz do seu velho pretende que um bem chama sempre um mal. Foi por este motivo que a descoberta da PERTUISINE lançou o descredito nos charlatães que exploravam a credulidade, expondo por preços exorbitantes, productos que asseguravam fazer renascer os cabellos aos calvos os mais edosos.

Uns exhibiam diplomas, outros se gabavam de haver descoberto o microbio de couro cabelludo ou revendiçavam a remessa de memorias do Instituto.

A verdade é que, apezar de toda sua audacia, taes charlatães nunca conseguiram revigorar os cabellos e que os ingenuos explorados ficariam para sempre inconsolaveis, sem a PERTUISINE que nada tem de charlatanismo e falla só aos seus surprehendentes resultados em provas palpaveis. A invenção da PERTUISINE vae muito adeante GARANTE em qualquer edade o revigoramento dos cabellos, tratando com a condição de pagamento, depois da cura.

Comprehende-se a sympathia do publico por uma descoberta apresentada em condições tão legaes.

Quanto aos resultados, são elles affirmados por attestados os mais serios, os mais elogiosos que todos os dias chegam, 58, Rua Vivienne Paris que lhe comprovam a authenticidade.

FOLHETOS EXPLICATIVOS A PEDIDO

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangu*

XAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommendado ha ji* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz* ... *os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.

Egija se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz

e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 46 ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz

e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

Exigir o nome ALBESPEYRES no LADO VERDE

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faubourg St-Denis PARIS

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

CRÈME SIMON

PARA

conservar ou dar

ao rosto

FRESCURA

MACIEZA

MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS

PHARMACIAS, PERFUMARIAS e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

As tres gallinhas

Eram de uma vez tres gallinhas; uma branca, outra amarella e outra preta. Pertenciam a uma velhinha, que, apenas rompia o sol, logo abria a porta da capoeira e as deixava á solta pelo meio da campa, até vir a noite.

A' hora de recolher, a velhinha punha-se: *pi, pi, pi, pi*, e ellas ahi vinham de longe a correr, a branca vinha na frente, a amarella depois e logo a traz a preta.

As duas primeiras, como eram de boa raça, linda penna, crista vermelha e calção, afugentavam as bicadas a preta.

Quando passeavam pelo campo, picando aqui, picando acola, em busca de lachinhos, as duas fidalgas escorraçavam sempre a companheira que ficava atraz, muito triste de se ver assim desprezada.

Aconteceu de uma vez andar a branca a esgavaratar na terra em cata de lachinhos, quando bateu com o bico numa cousa dura. Levantou a terra com as unhas e o que havia ella de topar?

Uma grande panella de dinheiro!

Chamou logo a amarella e mostrou-lhe o thesouro. A preta vinha a approximar-se tambem mas ellas deram muitas bicadas e correram-n'a para longe.

— Que havemos de fazer deste dinheiro? disse a branca.

— Levamol-o á nossa dona, lembrou a amarella.

— Credo! exclamou a soberba. Nem fallar nisso é bom. Com o dinheiro vou construir uma casa para nós ambas.

Fizeram então uma casa, uma casa muito linda, com escadas, janellas, telhado e porta da rua.

Depois da casa feita, metteram-se dentro, fecharam as vidraças muitos bem fechadas, trancaram a porta pelo lado de dentro e deixaram fóra a preta.

Veio a noite; a velhinha chegou á porta e começou *pi, pi, pi, pi*, mas qual gallinhas nem meias gallinhas! Depois de chamar e torna a chamar appareceu por fim a preta.

— Que é das outras? Perguntou a velhinha.

Vae a preta e contou-lhe tudo.

— Deixae as ingratas, que ellas o pagarão, disse a velhinha.

E recolheu a preta na capoeira, deitando-lhe muito milho.

Cahiu a noite e a raposa, que andava muito esfomeada, a rondar pelas capoeiras da visinhança, passou pelo quintal da velhinha e disse com os seus botões:

— Aqui nem vale a pena tentar! A velha fecha tão bem a porta que é melhor ir-me embora...

E foi andando o seu caminho, de focinho no ar, a farejar! No meio do campo topou com uma casinha nova e exclamou:

— Olá! Novo predio! Vamos ver o que isso é...

Encaminhou-se para lá, tomou as alturas, cheirou e sentiu que havia gallinhas.

— Bravo! temos petisco!

Trepou para o telhado, quebrou, as telhas, metteu primeiro uma perna, depois outra e por fim o corpo todo, e deixou-se cahir em baixo. As duas gallinhas estavam dormindo em somno regalado, que foi o ultimo que ellas dormiram, porque dahi a pouco estavam no papo da raposa. Depois de comer, a raposa limpou os beiços, e safou-se pelo mesmo sitio por onde tinha vindo.

Pela manhã a preta foi ver a casa das suas companheiras, e foi com a dona. Quando lá chegaram, a velhinha chamou pelas gallinhas, mas estas não appareceram. E o que fez então ella? Subiu a uma janella, empurrou-a, arrombou-a, e o que viu? Que desgraça! Viu muitas pennas pelo chão e um grande rasto de sangue...

— Anda cá acima, disse ella para a gallinha preta, vem ver o que succedeu ás soberbas que deixaram quem as mantinha e as guardava da raposa. Olha o pago que tiveram!

E a gallinha preta pensou então que mais valia pertencer á sua dona, que a guardava da raposa e lhe dava milho, de que viver sobre si, ainda que fosse em palacio rico, sem força para se defender! E nunca lhe passou pela cabeça ser ingrata para a sua dona.

GONÇALVES CRESPO.

Mosaicos

Dialogo entre emprezarios:

— Mas o collega acredita em azares? Crê em superstições?

— Oh, meu amigo. Todas são fundadas. Por exemplo, quando vejo que na platéa do meu theatro não ha senão treze pessoas... mau signal.

— Que succede?

— Que não ha *massa* no bilheteiro.

⁂

No tribunal. O juiz ao réo:

— O senhor, é acusado de misturar com o café que vende, substancias extranhas e nocivas.

— E' completamente falso, sr. juiz. O café que eu vendo é todo cevada e não lhe misturo mais nada.

⁂

O amo, muito zangado com a criada:

— Com a breca! Então não me dá o almoço?

— O padeiro ainda não veio e por isso, não ha pão em casa.

— Pois se não ha pão, faça ahi umas torradas, e está tudo remediado!...

⁂

Um amigo lamenta a morte de outro.

— Coitado, pobre rapaz, não chegou a ver a morte.

— Provavelmente perdeu os sentidos?!

— Não, era cego de nascença!

⁂

— Que remedio deu-te o medico para ficares bom assim depressa?

— Fez-me comprehender que não faz visitas por menos de 20 000.

⁂

X... aluga uma casa n'uma praia, e diz a um amigo com quem se encontra:

— Lá tenho as tres ordens uma casa *mediterranea*.

— O amigo verdadeiramente espantado, como pode ser isso?

— *Mediterranea*, sim. Pois si tem vista para o mar e para a terra!

ROMARIA EM HONRA DE S. ROQUE NO TIROL

Guilherme II e a Paz

O PODERIO DA ALLEMANHA

O imperador Guilherme assistiu ha pouco tempo ás regatas no Elba, proximo de Brunsbuttel, e presidiu a cerimonia da distribuição de premios.

Depois assistiu a um banquete dado a bordo do vapor *Furts Bismarck* para o qual tinham sido convidados os donos dos barcos que tinham tomado parte na regata.

Respondendo a um brinde do burgomestre de Hamburgo, Guilherme II pronunciou um discurso que causou sensação pelas importantes declarações do imperador.

O monarcha começou por pôr em relevo as vantagens do *sport* nautico.

«Podemos cultivar esta arte porque vivemos n'um estado de paz seguro.

Conservamos esta situação porque nos achamos constituidos agora sobre a base que meu avô e meu pae conquistaram para nós.

Assim temos podido conservar a paz desde que existe o imperio germanico, desde que o povo allemão sem excepção de grupo algum, trabalha e prosegue nos seus propositos sob uma bandeira unica, e desde que sabemos que constituimos no mundo pela nossa solida união uma força invencivel com a qual é necessario contar.

A nação allemã, como um nobre cavallo de sangue, não tolera que outrem lhe eguale a carreira e deseja pelo coutrario conservar sempre o primeiro logar.

Oxalá que graças aos esforços de todos possamos proseguir caminhando á frente; e pela realisação de tal aspiração brindo.

O crystal negro

(CATULLE MENDES)

I

Na éra, já longiqua, em que o crystal de rocha, mais negro do que a mais negra noite, tinha a opacidade do carvão...

Uma leitora impaciente, não me deixou continuar, e jurou que não podia tolerar tão grande asneira. Como é possivel que a transparencia luminosa do crystal possa ter sido antes uma cousa escura, impenetravel luz?

Ainda que não acrediteis, leitora impaciente, nada ha de mais verdadeiro. Deixo para outro dia o conto que ia narrar, e contarei como o crystal negro, ou como o carvão se transformou no limpido diamante.

II

A filha do rei de Ormuz, que era a mais bella princeza da Terra no tempo em que todas as princezas eram lindissimas, passeava uma tarde de verão pela campina, seguida de um pagem, que agarrava a cauda do seu vestido.

O pagem, condemnado a ver sempre aquella singularissima belleza, estava doidamente enamorado por sua senhora e suspirava com tanta ternura que até as rosas se entristeciam ao ouvil-o.

A princeza não se importava com o pagem que a seguia. Quatro soberanos pretendiam-na: o rei de Mataquim, protegido das fadas; o Imperador de Trebisondá, que fazia construir para ella um palacio, cujas columnas eram de rubi, e as janellas de perolas; o principe de Bagdad, que tinha em seus jardins em vez de rosas e jacintos, estrellas do céo; e o rei de Visapúr, cujo throno collossal assentava sobre quatro elephantes brancos.

Mas a princeza desdenhava das testas coroadas, e pensava casar-se com um negociante que possuia uma machina maravilhosa, que em uma hora, sem misturas, fabricava 14.000 joias de ouro purissimo e ricas pedras.

Soberba ella, e suspirando o pagem, chegaram ambos a um lago tão azul que parecia que o céo diaphano baixára para recostar-se sobre a terra.

Estava a princeza suarenta e cansada, em consequencia do grande passeio e do sol, e ante o lago diaphano sentiu desejos de banhar os pequeninos e rosados pés.

E como o lago parecia o proprio céo, bem podia humedecer em suas ondas aquelles pésinhos, que valiam mais do que duas estrellas.

Mas a presença do pagem a conteve.

Não podia envial-o ao palacio, porque, vendo o chegar só, a côrte alarmar-se-ia.

Um pouco distante viu um grande bloco negro, muito luzente, e disse ao pagem:

— Vou banhar me nestas aguas, que são as mais bellas do mundo. Esconde-te por traz daquella pedra negra, e, cuidado, que não venha alguem.

— Será feita a vossa vontade — exclamou o pagem:

IV

Que horrivel desespero, do pagem por traz daquella muralha tenebrosa!

A seus ouvidos chegava o ruido da agua agitada por aquelles pés que elle tanto amava...

Oh! que intenso desejo de espiar por cima do blóco...

Mas, era um servidor honrado, e contentou-se com lançar gemidos, lastimar-se, até que, cheio de dôr, começou a chorar com lagrimas de infinita amargura.

O grande blóco chegou a commover-se, sua côr intensa tornou-se cinzenta, e depois, abrindo a rocha suas entranhas á luz, ficou mais transparente que um brilhante, e mais diaphano do que o lago...

O pagem, temendo que a noite, com suas sombras, empanasse a imagem daquelles dois pés nus, fechou os olhos, e morreu...

V

Foi por misericordia de uma profunda magua de amor que o crystal de rocha, de negro e opaco que era, tornou-se limpido e transparente.

E se me obrigassem a tirar a moral deste conto, dedical-a-ia a vós, jovens leitoras, aconselhando que deveis desconfiar da piedade das coisas, porque até as pedras serão mais brandas para o amor que chora do que os vossos corações feminis...

Saudade!

Aquella triste flôr agreste,
pallida e murcha essa — Saudade,
planteia, cuviste, onde disseste:
—do coração na suavidade;

Nesse remanso onde a Piedade,
como a columna de um cypreste,
ergue-se, o toque da Trindade,
na solidão do azul celeste,

E diz, rezando: — «*Ave Maria*»
como Gabriel da Annunciação
disse nessa hora erma do dia:

Hora em que a nossa devoção
sonha e palpita na Poesia,
como a Saudade no Coração...

Porto Alegre — 89.

AUGUSTO SÁ

Curiosidades

O papa Leão XIII concedeu permissão ao sr. d. Antonio Barroso, novo bispo, do Porto, para usar de barba toda, em recompensa dos seus serviços á egreja como missionario no Congo, missão essa que deixou para occupar o elevado cargo de bispo de Moçambique.

O sr. d. Antonio Barroso é o unico bispo portuguez, metropolitano, que usa de barba crescida.

Mac-Kinley, que soffre de rheumatismo e das consequencias de um longo «surmenage», recebeu do seu medico o conselho de ir passar uma temporada á estação de aguas de Hot-Spings, Virginia.

Se o presidente norte americano lesse o que a respeito de Caldas tem escripto Arthur Azevedo e Agenor de Raure, seria bem capaz de ir dar com o corpo nos poços thermaes mineiros, em vez de ir para a Virginia.

Ou, melhor do que isso, mandaria buscar a esta capital alguns vidros do famoso *Linimento Vieira*, e, com as fricções d'elle, despensar-se-hia de qualquer viagem.

O millionario anglo-americano Andrew Carnegie offereceu á Universidade de Birmingham o importante donativo de £. 50.000, ou mais de 1.500:000$ da nossa moeda.

O sr. Carnegie escreveu ha annos passados um artigo em que defendia a utilidade e definia os deveres dos millionarios. A accumulação da riqueza nas mãos de alguns ricos tendia, dizia elle, para a maior felicidade do maior numero, porque um homem rico podia despender £. 1.000 com melhor vantagem para o bem commum do que 1.000 homens poderiam despender £. 1 cada um.

Mas esta opportunidade nas mãos de millionarios impunha-lhes, accrescentava o sr. Carnegie, um dever correspondente. «O homem que morre rico — disse elle então — morre deshonrado.»

O sr. Carnegie, para ser coherente, tem, pois, de libertar-se dos milhões que accumulou; e parece que este primeiro e importante donativo é o inicio da execução do seu programma de millionario.

E' pena que não tenhamos entre nós millionarios que pensem do modo do sr. Carnegie.

A EGREJA CATHOLICA E OS ANIMAES

Num dos seus quotidianos e lapidares artigos do *Figaro*, Cornely, depois de recordar que «a piedade e até a affeição para com os animaes estão nas tradições da Egreja Catholica», faz esta encantadora demonstração.

Designadamente as corridas de touros foram formalmente prohibidas pelo Papa Pio V, que na bulla *De salute gregis*, ordena que as victimas d'estas matanças sejam privadas de sepultura ecclesiastica. Em 1885, monsenhor Besson, arcebispo de Nimes, escreveu a proposito dos combates de touros uma pastoral que ficou classica.

Mas onde a poesia a mais tocante leva de vencida a philosophia a mais profunda, é na vida dos santos, a maior parte dos quaes estendiam até ás bestas os sentimentos ternos que nutriam pelos homens, seus irmãos, porque lhes ensinava o christianismo que se prodigasse a dôr mesmo aos seres inferiores.

E' São Gerasimo arrancando uma espinhada pata d'um leão que se conservou ao seu serviço até á sua morte e que morreu de inanição sobre a sua campa.

Na *Historia dos Monges do Occidente* conta Montalembert curiosos casos de monges e de animaes de toda a especie, desde o bufalo enorme até a carriça.

E' São Colombano, apostolo da Caledonia, que apanhava, curava e alimentava as cegonhas, derrubadas pelo vento, ou que acariciava e abençoava um velho cavallo branco empregado no mosteiro.

Quando São Colomban atravessava as florestas de Duxenil, desciam os esquilos das arvores e vinham-lhe pousar na mão; e quando São Francisco d'Assis passava pelos campos, as lebres e os faisões refugiavam-se nas pregas do seu habito; chamava ás ovelhas «minhas irmãs»; saudava as aves que o esperavam, em bandos, á sua passagem e dizia-lhes: «Passarinhos, meus irmãos, deveis louvar particularmente o vosso Creador e amal-o sempre, por que vos deu pennas para vos cobrirdes, azas para voardes, e tudo quanto vos é preciso.» E fazia o bom santo o seguinte: «Tenho andado mal em não ter ainda pregado ás aves; escutam ellas com tanto respeito a palavra de Deus!...»

Isto prova que é injusto fazer supportar ás doutrinas a ferocidade dos homens e accusar o christianismo da decadencia da tauromachia em Hespanha ou da ferocidade dos numerosos francezes que pregam o assassinio dos judeus. Essas gentes não são fieis aos ensinamentos da Egreja que lhes aconselha a compaixão para com os homens.

Por mais bullas que os Papas escrevam, por mais pastoraes que os bispos redijam, por mais exemplos que os santos dêem, por mais sermões que os curas préguem, esse baptizado, casado, extrema-ungido, mas, na fundo, ficou-se pagão.

Humorismo

N'um exame:

— Diga-me: — Quando foi edificado Roma?

— Isso agora que eu não sei bem. Entretanto o que me parece é que foi de noite.

— De noite?!

— Sim senhor; porque sempre ouvi dizer que *Roma não se fez n'um dia*.

— Homem você não seja tão *altiloquo*, dizia um sujeito para o outro, que lhe berrava aos ouvidos.

— Como?! *altiloquio*?!

— Sim; não percebe? Pois é facil: *alti* alto; *loquor* fallar... isto vem do latim e que dizer: não falle tão alto.

NOVIDADES MUSICAES

E. Bevilacqua & C.

Si a pour Cela — Romanza de G. Defriche.
Sauvenance — Romance pour chant de T. d'Hunac.
Myosotis — Polka de Eugenio Orfeo para mandolino e piano
Tango de Ernesto Nazareth.
Manon de Lescaut de G. Puccini.
La Falote valsa de L. Varney.
Bailado — Chave do Inferno Abdon Milanez
Coplas de Vulcano — Chave do Inferno Abdon Milanez.

Fertin de Vasconcellos, Morand & C.

Monte Christo, valsa de Istvan Ketter.

Entre as molestias que mais affligem a humanidade, as dyspepsias e toda a sorte de affecções gastro-intestinaes são as que mais acabrunham, levando muitas vezes ao desespero, e não raro ao desapego da vida. As affecções gastro-intestinaes influindo no systema nervoso, innumeras vezes simulam uma variedade de molestias, incuraveis, produzindo o desanimo e o abatimento moral.

As nossas leitoras, que soffrem do estomago ou dos intestinos, recommendamos a Papaina do Dr. Niobey como uma das melhores e mais garantidas das especialidades pharmaceuticas de que se deve lançar mão, sempre que no apparelho gastro-intestinal houver um qualquer desequilibrio de funcções.

O sabor agradabillissimo e a perfeita solubilidade da Papaina do Dr. Niobey tornam-o-n de facil administração.

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 53 — Blusa .... 1$000

Pelo correio mais 200.

Se se pudesse ler...

Ah! Quem pudesse penetrar em muitos corações, lá encontraria infinitos de magoas, mundos de dores e de sentimentos entre os dizeres que a linguagem humana é incapaz de explicar, rude e grosseira, como é, para tudo quanto nos affecta no mais intimo de nosso ser.

São inexprimiveis os affectos e as magoas do coração! Ninguem poderá em tempo algum dar siquer uma pallida idéa de uma alma seriamente ferida pela desventura. A dôr penetra funda e deixa sulcos que nunca se apagam no seio dos infelizes. Só Deus, o Pae Misericordioso, o Bom por excellencia, póde penetrar até lá, e aquillo mesmo que o proprio padecente não comprehende, elle o sabe, o vê, e dá remedio, quando a sua Misericordia julga opportuna a sua intervenção.

Só Deus pode ler as phrases que o infortunio grava em uma alma afflicta. Só Elle decifra o enigma da vida que ora é uma supplica incessante ou uma incessante blasphemia.

O mundo, absorvido no movimento, no ruido, no bulicio, não comprehende nem comprehenderá as tragedias que se passam dentro d'alma; tragedias silenciosas, umas solemnes, outras tectricas, qualquer dellas maior que o universo material, mais emocionante que o cosmos necessitado pelas leis inexoraveis da mathematica.

Ah! Se se pudesse lêr o fundo dos corações!

Quanta coisa que a lingua não traduz, que o pensamento não escreve, elle veria! o que soubesse lêr o livro da vida moral!

Mas felizmente Só Deus póde tanto!

Ouv.

Guerra Junqueiro e a questão Dreyfus

Damos em seguida a traducção da resposta de Guerra Junqueiro ao inquerito da revista francesa *La Revue*, sobre a questão Dreyfus:

«A Natureza é a mentira evolucionando para a verdade, o Mal evolucionando para o Bem. Quem marcha para a verdade realisa o fim ultimo da vida: caminha para Deus.

Todas as batalhas de Napoleão não valem um gesto de Picquart.

As victorias enroladas a columna de Vendome chegam, quando muito, a cem metros de altura, aos pés de bronze de um quadrilhetro hyperbolico. A victoria de Picquart, victoria da Justiça, chega mais alto que as estrellas, porque vae até Deus.

Contra a Verdade não ha razões de Estado, nem razões sociaes pois que, a unica razão da Vida é a Verdade em si.

Dizer que deve esconder-se uma verdade quando, proclamando-a, resulta a guerra, equivale a dizer que a verdade é um flagello e que Deus é o Mal.

Os homens de Estado, vivendo no momento, são Pilatos contra Jesus; os homens do Ideal, existindo na eternidade, são pela Justiça e pelo Bem, succeda o que succeder, contra tudo e contra todos.

NINON DE LENCLOS

escarneceu da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua vermelhidão de lupissimo que ragava á curado Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» vio-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposada Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista fascinadora jamais confiou a quem quer que fosse dos possuus daquella época, descobriu o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, MAISON LECOMTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à Paris.

Esta casa tem-nos á disposição das nossas elegantes, sob a nomeada *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANOOERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emtiações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de dique, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, asserina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, simplesmente tranquilisando com o *Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.*

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Racahout
DELANGRENIER

Alimento Completo
agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro RACAHOUT dos ARABES Delangrenier é o

Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo do desmamar.

Tambem é recommendado ás **mães quando dão de mamar**, aos **convalescentes**, aos **anemicos**, aos **velhos**; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira
DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as PHARMACIAS

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
laxante certo, agradavel ao paladar, facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA E ELIXIR

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Immortale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moiket, Muguet, Œillet Reine, Impériel Russe, Lilas blanc, Héliotrope blanc, Fougère Royale, Glycinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Sourire, Rococo.

SABONETES: Ophélia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Se a absolvição de Dreyfus innocente desencadeasse a guerra civil e a guerra estrangeira, enchendo as patrias de luto e de ruinas, eu juiz, tranquillo, absolveria a innocencia.

Se a absolvição de Dreyfus innocente inundasse o globo inteiro de vagalhões de sangue e de rios de lagrimas, eu juiz, sem hesitar, absolveria a innocencia.

Se a absolvição de Dreyfus innocente produzisse, emfim, um cataclismo cosmico, entrechocando n'um fabuloso desastre universal, todos os milhões de sóes, planetas e nebulosas, que voam no Infinito, eu juiz de Dreyfus, d'um traço de penna absolveria a innocencia.

O fim da Natureza é chegar a Deus, absorvendo se n'elle. Como? Pelo Amor e pela Dôr.

Por isso, eu não verteria uma lagrima deante do espectaculo sublime do universo inteiro martyrisado em nome do Ideal, sangrando pela Justiça e rugindo de dôr por causa da Verdade.

GUERRA JUNQUEIRO

Villegiatura de Creanças Pobres

O *Figaro* de Paris publicou o seguinte artigo que o *Jornal do Commercio* de Lisboa traduziu com o titulo supra:

Não é lamentavel a situação d'estes pobres pequenos parisienses, condemnados a viverem, todo o anno, em pocilgas sem ar, a crescerem na atmosphera fetida e empoeirada das ruas, a não conhecerem da verdura e do ar dos campos mais que os *squares* em que se amontoam aos magotes — com prohibição de brincar sobre a relva?

E' com tal regimen que se póde ter soldados resistentes, operarios robustos, e raparigas capazes de supportarem mais tarde os deveres da maternidade?

Bem vinda é, pois, a obra das *Colonias de ferias* que pega nas creanças pobres de Paris e as leva para o campo, por um periodo maior ou menor, durante os mezes mais quentes do anno.

Voltam ellas com boas côres, crescidas, fortalecidas, e bem mais contentes com as suas *villegiaturas* do que as creanças ricas que passaram a estação torrida em meio das elegancias de Trouville, Dieppe ou Aix-les-Bains. E' a excepção que verdadeiramente faz apreciar as boas coisas.

Fui hontem ver mademoiselle Delassaux, a zelosa directora da obra, ao bairro Gaillard, n.º ..., onde são recebidos todos os donativos em generos ou em dinheiro, e a quem pedi me explicasse o machinismo da obra.

Antes de mais nada, digamos que mademoiselle Delassaux é uma pessoa das mais respeitaveis que, tendo perdido seu pae ha trez annos, se consagrou toda inteira á obra das ferias, e contribue para uma grande parte do seu exito pela sua intelligencia, pela sua actividade e pela dedicação quotidiana.

Nasceu esta obra d'uma outra fundada em 1871 por madame de Pressensé. Recolhia ella as creanças abandonadas, e em grande numero, depois da guerra e a Communa; esforçava-se ella por as albergar, alimentar, vestir, educar; nas ruas Gergovie, Val-de-Grace e Fourneaux se abriram: um asylo, uma officina e uma casa materna, e foi em 18.. que se organisou a obra das ferias, hoje distincta, mas com o mesmo *comité* protector: madame de Pressensé, madame Luiz d'Eichthal, madame Julio Siegfried, etc.

A recommendação das damas protectoras ou das pessoas que se interessam pela obra, são aceitas as creanças designadas para esta ou para aquella viagem. Os parentes acompanham-as á *gare* e vão buscal-as no regresso.

Parte a caravana sob a direcção de uma vigilante, que nunca mais abandonará as creanças.

Catholicos, protestantes, israelitas, alumnos das escolas leigas ou das escolas congreganistas, rapazes e raparigas de trez a quinze annos, são igualmente acolhidos e cuidados, mas com a melhor ordem. Juntam-se as creanças catholicas, e, ao domingo, são mandadas á missa; as creanças protestantes são entregues a um pastor, e, finalmente, as creanças doentes são tratadas á parte. Para estas alugou-se est'anno em Onival, entre Treport e Saint-Valery-sur-Somme, uma casinha em que os doentinhos, em turmas de dez, farão uma estação de vinte e um dias para tomar banhos de mar.

Mas não é ahi que vae o maior numero de creanças; porque a obra, no ultimo anno, deu ferias a oitocentas; em Bézards (Loiret) a 5.., em Nogent-sur-Vernisson a 117; em Chatillon-sur-Seine a 177. A Companhia P.-L.-M., sempre generosa, concede o abatimento de 25 por cento nas passagens.

Mme de Eichthal vigia, pela sua parte, cerca de quinhentas. São collocadas todas em camponezes, de moralidade e bondade notorias. Interessam se as boas camponezas, cercando-as de cuidados verdadeiramente maternaes. Dão lhes um litro de leite por dia, carne quatro vezes por semana, ovos, legumes, queijo e fructas, duas comidas por dia, afóra almoço e merenda. Com este regimen e bom ar, caminhadas e corridas pelos campos, e a natural alegria da edade, a saude e o vigor das creanças fazem rapidos progressos.

Mas d'onde vem o dinheiro? Fornecem-no os donativos voluntarios. As ferias de uma creança custam, em media, com as despezas geraes, sessenta francos. Assim, com 60 francos, póde dar-se felicidade e saude a uma creança pobre! Quantos podem subtrahir esta quantia aos gastos da sua villegiatura!

Mas as sommas mais pequenas são bem acolhidas: póde dar-se um dia, uma hora de ferias que seja, a estas innocentes victimas da atmosphera parisiense.

Est'anno ha perto de 1:200 pedidos!

E se se podesse, se houvesse bastante dinheiro, far-se-ia melhor! Installar-se-iam no campo, nas quintas, por todo o anno, os filhos dos tuberculosos, que se podem ainda arrancar ao flagello; porque, sabe-se, as creanças não nascem tuberculosas; é com o contacto diario com os paes que adquirem o mal.

Mas isso é ainda um sonho. E' preciso contentar-se a gente com as ferias das creanças pobres, que é uma obra das mais tocantes e das mais uteis.

Suzette

—

(CATULLE MENDES)

Morreu Suzette. Tinha apenas quinze annos. Pobre querida! Tão nova sob a terra fria...

Collocaram-n'a num caixãosinho do tamanho de um berço. E encommendaram a um canteiro uma pedra tumular, com esta inscripção:

— *E' aqui que repousa Suzette, morta aos quinze annos;*

⁂

Eu vim de longe, de muito longe, para pedir um beijo que ella me promettera quando pequena. Mas alguem me disse no caminho:

— Como! não sabe? Morreu Suzette. Apenas com quinze annos e já morta!

⁂

— Não acredito, repliquei. Ha no povoado tanta gente velha e que ainda vive... e depois, não é na primavera que emmurchessem os lyrios.

⁂

No cemiterio procurei entre os tumulos alvos, o da pobre creança, e como não o encontrasse, perguntei ao coveiro:

— Sabe-me dizer onde enterraram Suzette?

— Não sei positivamente.

O que lhe posso dizer é que sobre o tumulo della ha uma pequena inscripção...

⁂

Mas, a alguns passo dali, um botão de rosa branca, tão branca como a neve, entreabria-se tremulo para o céu. Ah! como a gente se sentia bem ali. Que perfume em volta de mim!

— Provavelmente, disse commigo mesmo, é aqui que repousa Suzette, morta aos quinze annos, em pleno Abril!...

O czar intimo

A conferencia de Haya veiu de novo chamar a attenção para a figura do imperador de todas as Russias, que é o mais poderoso e o menos conhecido dos soberanos do mundo christão. A immensa extensão de seus Estados, que correm metade da Europa e o terço da Asia, como os poderes de que dispõe, dão-lhe uma auctoridade e uma magestade sem igual nos outros paizes, emquanto que a veneração tradicional que inspira aos seus subditos lhe poupa as curiosidades indiscretas, cercando-o de uma especie de nuvem impenetravel.

Nicolau II, esvelto, franzino, de estatura regular, exerce pelo encanto um tanto melancholico da physionomia, grande poder de seducção. Sempre de uniforme—pois na Russia, como na Allemanha, os officiaes não usam o trajo civil – nunca se vestiu, desde a sua ascensão ao throno, senão de coronel. Não commandava senão um regimento á morte do pae e embora chefe supremo do exercito, não se julga auctorisado, por um sentimento de amor filial, a apparecer com as dragonas de general antes de ter ganho a sua promoção por antiguidade.

Assim como os outros soberanos, elle póde vestir á sua vontade o uniforme dos regimentos de qualquer arma, russos ou extrangeiros, de que seja chefe. Assim é que nas grandes recepções veste ás vezes o uniforme de general allemão ou almirante inglez.

A bondade e a affabilidade não excluem no imperador a firmesa e a perseverança nas ideias. O imperador reflecte e age mais do que falla: de caracter reservado e altivo, muito russo, muito convencido da grandeza da sua missão, muito religioso e contando com o auxilio da Providencia para governar o seu povo, receia qualquer ingerencia nos seus negocios. Escolhe os amigos e não se deixa impôr. Confiando no bom senso e na experiencia da imperatriz viuva, consulta-a, mas sabe guardar a responsabilidade das suas decisões.

Possue no mais alto grau o espirito de familia; ama extremamente as filhas, as pequenas gran-duquezas Olga e Tatiana, com as quaes gosta de brincar; o seu respeito pela mãe e o affecto pela irmã, a gran-duqueza Xenia são bem conhecidos.

Inimigo do Fausto, aprecia a felicidade pacifica do lar e procura antes de tudo a paz e simplicidade. Esses gostos, participados pela imperatriz Alexandra, dão á vida do par imperial um caracter muito particular, que forma contraste singular pelo seu encanto de intimidade com as necessidades da representação official. E' raro vêr soberanos evitar a esse ponto toda a especie de luxo.

A vida quotidiana do imperador muda naturalmente com a residencia das côrtes e as estações, mas é sempre relativamente pouco conhecida. Emquanto que na Allemanha Guilherme II habita, por assim dizer, uma casa de vidro, que a mais larga publicidade é dada aos seus menores actos e gestos, que se póde acompanhar quasi hora por hora o emprego do seu tempo, na Russia, pelo contrario, o imperador, qual soberano oriental, está occulto para os seus subditos. Após as cerimonias officiaes, onde apparece cercado da pompa tradicional, não se vê senão raramente o monarcha.

O que se sabe da sua vida intima corresponde, aliás, com o que se deve esperar de um caracter como o seu. Nicolau II leva uma vida de familia, simples e laboriosa. A imperatriz está geralmente perto d'elle, assim como as suas duas filhas. Para começar o dia, o par imperial tem o costume de assistir, todas as manhãs, a curto serviço divino, celebrado na capella do palacio. Ao meio dia e ás 8 horas da noite são servidas as refeições, tomadas a maior parte das vezes a sós, excepto um ou dois dias da semana, em que algumas pessoas da côrte recebem convite para a mesa imperial. As refeições são curtas e relativamente frugaes.

O imperador levanta-se cedo e deita se tarde, acompanhando nas menores minucias os negocios do governo. Cada ministro tem o seu dia especial de audiencia e faz um relatorio sobre as questões que interessam á

ministerio. Em caso de urgencia, basta que solicite uma audiencia extraordinaria e é sempre recebido. O ministro dos negocios extrangeiros, conde de Mouravieff, é admittido mais frequentemente que os seus collegas á presença do imperador, que dedica attenção particular aos negocios externos.

Severo com os altos funccionarios, o imperador é, pelo contrario, affavel para com os pequenos e os humildes; segundo as suas ordens, o ajudante de ordens encarregado d'este serviço faz passar sob os olhos do soberano as petições e os requerimentos que chegam ao palacio. Nicolau II lê-os e anota-os a lapis encarnado.

Inspirando-se no exemplo de Alexandre III e mais liberal ainda que seu pae, o imperador não quer ser escravo da etiqueta e os seus modos são de uma liberdade até aqui desconhecida na corte russa. Todos os seus subditos podem ter accesso junto á sua pessoa. Nicolau II tem recebido delegações de camponezes com a mesma affabilidade que usa com os membros da mais alta nobreza.

Até o protocollo das audiencias imperiaes denota o progresso das ideias modernas. O imperador recebe sem testemunhas no seu gabinete de trabalho e a imperatriz no seu salão particular.

Quando os imperadores saem em S. Petersburgo, causa alguma revela ao publico a sua approximação. Na sua *victoria* tirada por uma parelha de cavallos pretos, ou no seu trenó, guiado sempre pelo mesmo cocheiro vestido a russa e celebre pela sua gordura, passam ás vezes despercebidos. Apezar de haver o seu retrato em todas as casas, em todas as *isbas*, pendurado ao lado das santas imagens, o imperador Nicolau II, nem sempre é reconhecido nas ruas e o cocheiro de praça que o levou um dia ao palacio de Tsars-Koïo-Selo não percebeu senão pelo preço excepcional pago pela corrida (2050) a qualidade do seu imperial freguez.

O czar é grande amador de varios ramos de *sport* e de exercicios physicos. Nada como um peixe, é excellente cavalleiro, apaixonado pela bicycleta e pela caça. Em S. Petersburgo, vae frequentemente ao theatro. Mas as festa da côrte que dá no palacio de Inverno não são para o imperador distracções: considera-as antes como obrigações a que não se pode eximir. Os seus bailes são de um fausto desconhecido nas outras côrtes; ha seis por anno: dois grandes para os quaes são convidadas cerca de 1:000 pessoas, e quatro pequenos a que assistem, cada vez, por serie, 800 pessoas. A ceia nunca é volante. Suas magestades dansam apenas a primeira quadrilha e uma polaca.

Nicolau II que tem poucos gostos communs, como Guilherme II, não aprecia as viagens ao extrangeiro nem tão pouco dentro dos seus Estados. Entretanto, a sua installação a bordo dos seus tres *yachts*, o *Standard* a *Estrella Polar* e a *Tsarevna*, nada deixa a desejar. Todos os ultimos aperfeiçoamentos da arte naval foram applicados na construcção do *Standard*, que tem uma tripulação de 400 marinheiros e mede 103 metros de extenção por 12 de largura. A bordo ha duas salas de jantar, sendo uma para 16 talheres.

A sympathia na educação

Tal foi o thema d'um dos discursos de distribuição de premios, no lyceu Voltaire, de Paris. E' nas lettras que o orador em questão vê o agente d'esse sentimento. Vale bem a pena uma larga referencia ás razões que apoiam a these de que se trata.

O orador entreve, no futuro, uma nobre missão para as lettras: a de trazerem ao mundo o ramo de oliveira, penhor da concordia do genero humano.

Não são ellas, com effeito, uma grande escola de sympathia, da conciliação, de caridade? Ora está proximo o tempo em que a sociedade sentirá a necessidade de todas estas virtudes. Na expectativa do reino da exacta justiça que as sciencias sociaes preparam, pertence ás lettras proclamar o governo provisorio da sympathia. Estão-lhes reservado abrigarem a vida sob a sua moral doce e generosa até que brilhe a todos os olhos a moral scientifica do futuro, que, para ser perfeita, tem de ser tardia...

A poesia moderna offerece-nos um magnifico exemplo quando piedosamente escuta as vozes do passado; quando reanima as civilisações extinctas sob a cinza das idades; quando, com o concurso da historia e da descripção dos paizes extrangeiros, segue a evolução da alma humana atravez do tempo e do espaço: quando, finalmente, se abre como um templo e um museu aonde os povos os mais diversos trazem os seus usos, as suas crenças e os seus deuses. O espanto e a desconfiança, que mais profunda tornavam outr'ora a separação das raças, convertem-se hoje em commoção benevola.

Nunca foi mais escutada a queixa das almas do que na nossa época, em que todos os espiritos de eleição se inclinam sobre as miserias sociaes para as alliviar. Nunca se viu um tão grande agrupamento de sabios, de philosophos, de homens d'Estado, uma tal febre das intelligencias e das vontades tendidas para a solução dos problemas que interessam á sorte dos desherdados.

O genio de todos os verdadeiros poetas é feito de compaixão pelas dôres humanas. Todos, tanto os entristecidos que exhalam em soluços a desesperança das suas negações, como os radiosos que são illuminados pela fé d'um futuro terrestre ou divino, todos são movidos por uma ardente caridade, sempre que convidam os homens á paz ou á felicidade. Nada é mais capaz de alargar o coração do que o habito de ouvir taes vozes, e as lettras não são se não o grito eloquente da piedade atravez dos seculos...

Hilda

Hilda! Estamos a sós! Dize-me a sorte
Que teu labio reserva a meu futuro:
Humilde sou no meu passado escuro
Não busques mais que a embriaguez e a morte.

A tudo resisti: por ti, fui forte:
Mas forte fui do teu amor seguro;
Si a tua fé mentio-me... e acerbo... e duro..
Nada o destino dá que me conforte:

Ah! Basta de viver!!... Hilda, piedade!
Volve-me o teu olhar, bella morena,
Gôzo do meu sonhar, onde a verdade

Julguei achar meiguissima e serena!
Dize-me: «Eu não te amo!» e a crueldade
Matar-me-á! Mas... morrerei sem pena!

Nitteroy: 1900.

A. Azamor.

Uma «blague» do «Figaro»

O DEPUTADO (*na cama, ao acordar*) — Ah!... Dormi bem... Mas que dia é de hontem, santo Deus! Quando penso...

A ESPOSA — Foi terrivel, hein?

O DEPUTADO — Não fallemos mais n'isso... Acabou-se. Ficamos victoriosos. Eis o essencial.

A ESPOSA — Estás, então, muito contente?

O DEPUTADO — Se estou! Ah! mas deu-nos um trabalho de mil demonios a salvação do ministerio!

A ESPOSA — Espero que serás recompensado.

O DEPUTADO — Tambem o espero. (*A' criada que entra*) Maria, dê-me os jornaes. Sempre quero ver quaes foram os meus collegas que votaram com o gabinete e quaes os que votaram contra elle. E' preciso não esquecer estas coisas.

A CRIADA — Prompto, meu senhor.

O DEPUTADO — (*lendo*) — Ah! ah! Meline voton contra... naturalmente... Olha, olha! Ribot absteve-se... Como! O meu collega de Indre-et-Saône votou contra nós!... E' forte... Ha-de ouvir-me duas coisas duras quando o encontrar... Ora vamos lá a ver o meu nome (*Procura e dá um salto na cama*).

A ESPOSA — O que é? O que te aconteceu?

O DEPUTADO — Esta agora é que é melhor! Dizem que votei contra o ministerio! Eu!

A ESPOSA — E' preciso fazer uma rectificação...

O DEPUTADO — De certo... A não ser que... Oh! que horrivel suspeita!...

A ESPOSA — O que é?

O DEPUTADO — Oh! mas é impossivel... Se eu tivesse votado contra lembrar-me-ia...

A ESPOSA — Mas tens a certeza? Olha que é o *Officiel* que o diz. E a gazeta official não costuma enganar-se...

O DEPUTADO — Evidentemente.

A ESPOSA — Votaste contra. Não ha duvida.

O DEPUTADO — Mas que horrivel distracção!

A ESPOSA — Votaste contra. Soubeste, porém, depois, que o ministerio tinha vencido e imaginaste que tinhas votado a favor. Foi o que succedeu.

O DEPUTADO — (*Começando a vestir-se*) — Deve ter sido isso... deve... Vou fallar ao Waldeck-Rousseau.

Alfred Capus.

A PAZ?

Terminou a conferencia de Haya e, antes de se separarem, os congressistas felicitaram-se pelos resultados obtidos, sabendo bem que são os unicos a congratular-se.

Que se obteve, effectivamente, apoz dois mezes de discursos e de reuniões mais ou menos laboriasas?

Em nenhum assumpto inclusivé o da arbitragem se conseguio unanimidade das potencias. E não se pode dissimular que, fora de uma intelligencia commum, toda a resolução pacifica é lettra morta. Em quanto dezenove paizes se entendiam para prohibir os projectis lançados por balões aerostaticos, seis estados somente renunciavam ao uso dos projectis asphixiantes, e quinze signatarios subscreviam a prohibição das balas *dum-dum*.

Em taes circumstancias, que alcance pode ter semelhante voto?

Não se reconhece logo que as quinze nações que repellem o emprego das famosas balas n. 4, vão desempenhar, em frente das outras potencias o papel de illudidas? Porque se, fieis á sua declaração, ellas renunciam com effeito a servir se dos projectis d'expansão, deixam toda a vantagem aos paizes não signatarios, aquelles que, como os Estados Unidos e a Inglaterra, teem cynicamente declarado as suas preferencia pela pequena *dum-dum*.

Sómente, talvez, a questão de arbitragem approvada por quinze estados, poderá produzir alguns fructos. Em caso de conflicto internacional, as nações em contagio terão o recurso, — melhor ainda, terão o dever — de apellar para os bons officios de uma ou de muitas potencias amigas, as quaes devem intervir a titulo officioso, sem que a sua mediação tome um caracter obrigatorio.

Mas este insignificante resultado causará, como se pode imaginar, alguma decepção ao imperador Nicolau que, animado de generosos e chimericos pensamentos, julgou trazer á Europa, com a circular do conde Mouravieff, um ramo de oliveira, signal de uma paz definitiva.

Certamente, como disse mr. de Staal, a conferencia não foi inutil: «Ella affirma que, em novos tempos, as obras nascidas da necessidade de concordia devem dominar».

Mas está ahi uma simples indicação, um voto platonico, o som da frauta d'um pequeno pastor, que bem queria fazer ouvir o seu trinado no meio dos clamores guerreiros de todo um exercito.

Quando os clarins tenham acabado de estridular, o som da frauta ouvir-se-ha. Mas esse dia vem longe ainda, não se tendo mesmo a certeza de que o proximo seculo contemple o nascer da nova aurora.

Do *Seculo* de Lisboa.

CHRONIQUETA

8 de Setembro de 1899.

Ante-hontem completaram-se seis annos que o Sr. Custodio José de Mello almoçou no Itamaraty, e hontem completaram-se sete annos que Pedro I soltou no Ypiranga o famoso grito de «Independencia ou Morte». Ambas as datas passaram desapercebidas.

Sim, porque não metto em linha de conta nem as salvas e luminarias officiaes, nem o espectaculo de gala no theatro Lyrico, nem a modesta commemoração da Sociedade das Datas Nacionaes, que, ainda assim, de todas as festas foi a que teve caracter mais popular.

E' admiravel a indifferença com que os brazileiros deixam passar as datas mais gloriosas da sua historia! Cada vez mais me convenço de que não temos o sentimento da nossa nacionalidade... No dia 7 de Setembro de cada anno o povo inteiro deveria sahir a rua para festejar enthusiasticamente o anniversario da nossa liberdade; em vez disso, deixa-se ficar em casa e lá um ou outro cidadão se abala para contemplar as melancolicas illuminações

✲

Timos uma celebridade na terra: Succi, o grande jejuador, que passou em Londres 52 dias sem comer nem beber.

Teve occasião de vel-o: é um homem vigoroso, robusto, sanguineo, revelando na physionomia um appetite devorador. So emagrece e perde as côres durante os seus admiraveis jejuns.

Disse-me elle que vae levar no Rio de Janeiro 40 dias de abstinencia, convenientemente fiscalisado. Com os preços a que chegaram os comestiveis o homem realisa uma boa economia, e ainda em cima ganha dinheiro, pois não jejua de graça.

Nenhuma autoridade tenho para dar conselhos ao celebre Succi; se a tivesse dir-lhe-ia que ficasse nesta cidade e procurasse uma collocação na Prefeitura Municipal, quando não quizesse entrar para nenhum dos nossos theatros na qualidade de actor ou de empreza rio.

✲

Outra celebridade, que tem dado que falar, é o famigerado curandeiro Eduardo Silva, que tem chamado dous terços da população á Tijuca, onde estabeleceu domicilio... de accordo com a empreza de bonds electricos.

Não me parece justo nem razoavel a opposição que a policia e parte da imprensa têm feito a Eduardo Silva. A nossa Constituição garante, felizmente, a liberdade profissional, e não ha inconveniente em que o homem examine enfermos... e os cure.—sim, porque, segundo o testemunho de centenares de pessoas, elle tem feito curas maravilhosas Dizem até que endireitou um carcunda!

✲

A exposição da Escola Nacional de Bellas Artes tem alguma coisa boa e muita coisa ma. Parece-me que o jury de admissão foi de uma excessivo condescendencia; não quiz sacrificar a quantidade á qualidade: fez mal.

✲

Termino a chroniqueta, recommendando ás leitoras um novo livro de Machado de Assis, o mestre dos mestres. Intitula-se *Poesias recolhidas* e foi editado pela casa Garnier.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

8 de Setembro de 1899.

Volton da S. Paulo a companhia lyrica Milone, que veio dar apenas quatros espectaculos á preços reduzidos, realizando-se hontem o primeiro com o *Guarany*. O theatro foi quasi tomado pela assignatura. Puxa! bom e barato...

A companhia dramatica italiana de que fazem parte os grandes artistas Clara della Guardia e Andrea Maggi, deu o seu ultimo espectaculo, e partiu para S. Paulo, onde naturalmente a esperam grandes triumphos.

Depois da nossa ultima chronica, Andrea Maggi representou admiravelmente a *Morte civil*, *Othello* e *Hamlet*, sendo enthusiasticamente applaudido.

Clara della Guardia fez o seu brilhante com a *Dama das camelias*, representando com extraordinario talento o papel de Margarida Gautier, perfeitamente secundada pelo actor Berti, que foi um magnifico Armando Duval.

A ultima peça nova que nos deu a companhia italiana foi a *Honra*, comedia em 4 actos, de Sudermann, auctor da *Casa paterna*.

A peça é uma obra prima do theatro allemão, e ainda nenhuma outra foi reprezentada no Rio de Janeiro com tanta egualdade. Oxalá que tivessemos todos os annos uma companhia tão afinada como essa que agora nos deixou.

Disse um dos nossos jornalistas que Clara dalla Guardia é a herdeira presumptiva de Eleonora Duse. Disse a verdade, e não será para admirar que ella se torne ainda maior que a sua illustre collega.

Consta que voltando de S. Paulo, a companhia dará ainda alguns expectaculos nesta capital. Deus queira que assim seja.

✲

Parece que o Variedades não apanhou um grande successo com o *Eugenia*, a nova revista de Moreira Sampaio; entretanto, a peça em graça e está bem posta em scena.

✲

A companhia Souza Bastos fez *reprise* das operetas o *Solar dos Barrocas* e os *Sinos de Corneville*; prepara a *Bouboa*, operetta de Andran que fez successo em Paris.

✲

A *Chave do inferno* não fez a sua obrigação no Recreio; hontem já voltou a scena a *Capital Federal* e para amanhã está annunciado o *Guarocche*.

✲

No Sant'Anna continuam as reprezentações da *Lazarilla*, peça que não é licito recommendar ás fórmas leitoras da *Estação*.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Manoel Antonio Guimarães.

Paulistana — Schottisch de Ismael Madeira.
Os Filhos do Inferno — Schottisch de Costa Junior.

Fertin de Vasconcellos, Morand & C.

Gibo — Polka por Frederico Mirrelles.
Mens oito annos — Valsa, arranjo de Oscar Carneiro.
Sorrisos de Amor — Mazurca que nos foi offerecida pela bem conhecida compositora a Ex.ma Sra. D. Biloca Lamounier.

Quem quizer sortir-se de louças, porcellanas, crystaes, vidros, ferragens, lampiões, objectos de phantasia, em summa de tudo quando é indispensavel «á copa» de uma casa de familia, deve dirigir-se de preferencia á casa «La Faience», do Sr. Theotonio de Oliveira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda; tal é a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Crystaes, Christofle e objectos de fantasia.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencor da Silveira & Comp.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade destas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar.

Sociedade Geral de Transportes

Carros almofadados interiormente e maiores que os antigos fabricados expressamente para o transporte de moveis, pianos e objectos de luxo.

Pessoal escolhido, preços modicos e pontualidade no serviço.

31, Praça Tiradentes, 31

1, RUA DUQUE DE CAXIAS, 1

(LARGO DO MACHADO)

RIO DE JANEIRO

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

FETINR DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Veteriana, polka militar de O. Casimiro .	1$500
Cubana (10ª edição) polka de J.G.Christo	1$500
Mercedes, 3ª edição polka de A Giannini	1$000
Santinha, polka de J. G. Christo...	1$000
Juracy, valsa de B. Nunes	$x0
Mentirosa, valsa de B. Neves.....	1$000
Adamastor, 6ª edição, valsa de M. Leroy	1$500
Diva (18ª edição), valsa de J. G. Christo	1$500
Ninas loreras, valsa de A. Cavalcanti...	1$500
Papae, mamãe, valsa de J. Barros.	1$500
Bem sei que tu me desprezas (successo colossal) valsa com letra de A. Keller...	1$500
Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa	1$500
Devaneio, valsa de A. Cavalcanti. . . .	1$500
Querer bem .. dôe! valsa de J. Reis....	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro... ...	1$500
Triste como eu (7ª ed.), valsa de Evora Fº	1$500
Vou pensar, valsa de Americo Cavalcanti.	1$500
Americano, pas de quatre de J. Reis ...	1$500
Garrula, schottich de O Lacarda	1$500
Sempre constante, valsa de A. Keller...	1$500
Plainte, mazurka de Anna M. de Freitas	1$000
Borboletas, quadrilha de E. Couto.....	1$500

Remettem-se encommendas para o interior

147, RUA DO OUVIDOR, 147

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE NEUROSINE GRANULADA NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral

CHASSAING & Cie. Paris, 6, Avenue Victoria.

O ECHO

A gallinha da visinha

CONTO DA CAROCHA

Era uma vez uma santa mulher por nome Engracia do Amor Divino, que passara as tres quartas partes da sua longa existencia andando pelas igrejas a ouvir missas, a entoar bemditos e a rezar vias-sacras e rosarios.

Esta devota mulher morreu solteira, e sem ter quem, durante toda a sua vida, a suspeitasse, siquer, de haver infringido o sexto mandamento.

Todos os que a conheciam affirmavam que a sua alma fora direitinha para o céo, e houve até quem aventurasse a idéa de ser canonisada, em virtude da sua grande e notoria devoção.

Aconteceu, porem, que, apezar disso, quando sua alma se desprendeu da velha carcassa de que já estava aborrecida, ao chegar á porta do céo encontrou-a fechada!

Todavia, como estava convencida de que com as suas resas havia adquirido direito a ser recebida na Bemaventurança, não hesitou em puxar o cordão da campainha da celestial morada.

A porta abriu-se, e um respeitavel velho, calvo e de barbas brancas, apresentou-se, perguntando lhe:

— Quem és tu?

— Pois não me conheis, meu querido S. Pedro? disse ella admirada.

— Tenho uma vaga idéa da tua physionomia, mas não me recordo quem sejas.

— Eu sou a alma da vossa devota Engracia do Amor Divino.

— Hum! rosnou S. Pedro com pouca amabilidade.

— Então já vos lembraes? interrogou a alma da beata.

— Podera não! Tão poucas foram as cacetações com que me amolaste em toda a tua existencia.

— Pois sou eu mesma, que deixei finalmente a Terra, para vir habitar entre os santos da minha devoção.

— Habitar entre os santos da tua devoção!? exclamou o chaveiro do céo um tanto indignado. Mas que devoção foi essa que tiveste para com os santos?

— A de lhe resar todos os dias.

— Ora! resar! resar! Vocés lá na Terra andam muito desorientadas a respeito de devoção. Que sacrificios fazem por amor de nós? Nenhuns! Quando lhes vem á fantasia qualquer desejo, invocam-nos para a satisfação delle nos pedirem no meio de uma resmungação de padre-nossos e ave-marias, e chamam a isso devoção! Melhor fariam ficando caladas e empregando o tempo que esperdiçam com essas resas em fazer alguma obra util em bem dos seus semelhantes que luctam com os trabalhos da existencia.

A alma da beata, envada ainda do fanatismo a que obedecera em toda a sua existencia humana, ouvindo este discurso, arregalava para o santo Apostolo os olhos espantados, como que vendo nelle um sacrilego herege. ! S. Pedro, porém, observando com indifferença o disparatado conceito que a alma da beata se inclinava a fazer delle, accrescentou encolhendo os hombros:

— Emfim, como é com S. Miguel que tens de entender-te para o ajuste das tuas contas, vai lá ter com elle na sala do tribunal, que é ao fim deste corredor.

A alma da devota seguiu a direcção que S. Pedro lhe indicou, e em poucos instantes achou-se em uma sala, em cujo centro S. Miguel, sobre um pedestal, a esperava com a balança da justiça suspensa da mão esquerda, empunhando a direita uma espada de fogo.

— Approxima-te, disse-lhe o santo; vem assistir ao ao teu julgamento.

No mesmo instante duas figuras surgiram como por encanto aos lados da balança.

A da direita, formosa e deslumbrante, era o Anjo de Guarda de Engracia, e a da esquerda, feiissima e sinistra, era o Diabo.

— Que apresentas em seu favor? perguntou S. Miguel ao Anjo de Guarda.

— Infelizmente, disse este em tom sentido, apenas estes poucos goivos, que sãó as preces bem intencionadas que pude colher das suas orações pelos finados.

E lançou na concha um pequeno punhado de flôres seccas, cujo peso, ainda que diminuto, fez a balança pender para a direita.

O Diabo soltou uma gargalhada, ao ver a exiguidade do peso.

— E tu, o que apresentas contra ella? interrogou S. Miguel ao Diabo.

— Esta gallinha! respondeu elle, saccando de traz de si a ave que tinha escondida, e lançando a na concha da esquerda.

A alma da beata estremeceu ao reconhecer a gallinha poedeira que tanto invejara a uma sua visinha, e que, tendo um dia pulado para o seu quintal, fôra por ella escondida e mandada para outra casa.

Ao cahir na concha da balança, essa gallinha começou a por ovos, uns atraz dos outros, e desses ovos começaram a sahir frangas, que, em pouco, iam fazendo o mesmo, succedendo com estes igual phenomeno em uma multiplicação espantosa, que fazia a concha descer até á maxima posição.

A pobre alma da Engracia do Amor Divino, tremendo de afflição olhava com horror para aquella estupenda multiplicidade, entretanto que o diabo, pondo as mãos na barriga, encolhia-se e saracoteava rindo as gargalhadas.

A' vista de tal accusação, ia já S. Miguel estender sua espada de fogo para a desgraçada alma, como uma sentença condemnatoria ás penas do inferno, quando o Anjo de Guarda, estendendo a dextra, exclamou:

— Ainda não!

E, concentrando-se como para fazer uma invocação, ergueu os olhos supplicantes para o alto.

A alma de uma pequena mendiga surgiu então ao lado da concha da direita e nella depositou uma moeda de cobre, fazendo-a descer tanto, que pouco faltou para equilibral a com a da esquerda!

O Anjo de Guarda sorriu de alegria, e o Diabo estacou como fulminado!

— Salvou-te do inferno esta esmolla, disse em tom satisfeito S. Miguel. Ficarás, portanto, no purgatorio até expiares a culpa do uso inutil que fizeste da tua existencia.

— Porém, a gallinha da visinha? reclamou o Diabo desapontado.

— Come-a tu, maldito! pois que foste tu que me tentaste a furtal-a á sua dona, disse a alma da beata fazendo o signal da cruz, diante do qual o Diabo deu as de Villa Diogo.

VICTOR A. VIEIRA.

Prece de Alice

Meu Deus! meu bom Creador! meu Pae Sublime!
Que da mudez no nada me tiraste
Para gozar o bem, que não se exprime,
Do Paraizo que p'ra nós creaste!

O' fonte inexhaurivel de bondade!
A Ti me prostro e com fervor adoro!
Pois nunca me faltou tua piedade
Quando o divino Teu auxilio imploro.

Faze que os dias da existencia minha
Corram serenos de affeições cercados,
E que sempre dos Ceus pela Rainha
Sejam meus sentimentos regulados!

Que eu tenha em Teu amor escudo forte
P'ra vencer as paixões que me tentarem
E resistir nos vendavaes da Sorte
Que no correr da vida me assaltarem;

Que victima jamais seja de engano,
Nem prove da traição fel amargoso;
Que só encontre em cada ser humano
Um amigo, um irmão affectuoso.

Em Ti, Senhor, confio, e tudo espero
Do Teu sublime e sacro-santo amor,
E por isso Te adoro e Te venero,
Meu Senhor Deus! meu Pae! meu Bemfeitor!

VICTOR A. VIEIRA.

O leitor da Imperatriz

Um moço poeta hellenio, doutor em philosophia pela Universidade de Inspruck, acaba de publicar, em prosa lyrica, as suas recordações sobre a Imperatriz d'Austria, de quem era leitor e a quem ensinava grego e acompanhava nos seus passeios.

Passeiam os dois: ou sob a copa da floresta de Lainz em Schoenbrun, ou numa planicie desolada pela neve, na triste Miramare; ou em Corfu, debaixo da sempretremula folhagem das oliveiras, deante do mar homerico, «mais azul que toda a idéa de azul», e onde a tarde semeia rosas. A Imperatriz caminha com um passo leve mas firme, com um rithmo ondulloso, flexivel como um lyrio negro. Irradiam-lhe os olhos claros na sombra da sua cabelleira pesada «como uma coróa de nocturna melancolia». Curva-se-lhe a boca em duas pregas amargas «dois golpes de inquietação». Ella fala com voz lenta e doce. O poeta guarda da Imperatriz a impressão d'uma coisa esbelta, exquisita e triste.

Toda de negro vestida, traz um leque negro e uma sobrinha branca mas não se resguarda com elles do sol, porque é intrepida e não se arreceia da natureza. Abre-os, porém, quando encontra gente, para isolar o seu pensamento, pois tem pela vida o desprezo ironico e doloroso de Henri Heine, o seu poeta favorito.

Só pode supportar creaturas simples, pescadores e pastores. Tem por confidente uma rugosa e veneravel oliveira de Miramare. O mar é meu confessor, dizia ella. Gosta sobretudo dos dias tempestuosos. E' uma ave que annuncia a tempestade.

Sempre que lhe é possivel, não perde o espectaculo d'uma borrasca no mar alto. Encanta-a a vaga alterosa e enfurecida. Faz-se atar á ponte para a escutar, como Ulysses escutava as sereias, porque as vagas falam-lhe e attrahem-a.

Ella sente, com effeito, que ha idéas nas coisas. Ella reconhece na natureza pensamentos e vozes, e com estas vozes povôa o silencio da sua alma. Creou-se assim um mundo interior em que se encerra. Fenda pela vida, refugiou-se no jardim mystico da sua alma, dispondo ahi, com arte, os thesouros da sua tristeza, e expulsando todo o elemento extranho, no pensamento de que precisava, antes de tudo, ser ella propria e que só isso lhe bastaria.

Não a satisfazia, comtudo, este jardim de tristeza. Era inquieta e errante. Teria odiado o Paraizo á idéa de ter ahi de viver sempre. Caminhava sem treguas e sem temor á cata do seu destino. Era a sua maneira de vencer a vida. «A vida, dizia ella, não tem senão um fim: ser vencida na sua fórma actual, e, quando se quer vencel-a, nada se deve temer: ou desejar tudo, ou ser indifferente a tudo.»

Ella consagrou o seu palacio a Achilles moribundo. Era-lhe o heroe grego um bello symbolo da vida, e definiu-se ella definindo-o: «Admiro o porque os seus pés foram tão leves! Era tão forte e altivo, desprezou todos os reis e todas as tradições, e não teve na menor consideração as multidões humanas. Só teve por sagrada a sua propria vontade, não viveu senão para os seus sonhos, e era-lhe mais preciosa a sua tristeza que a sua vida inteira».

E esta creatura de sonho, esta visão de poeta feita realidade, cahiu brutalmente sob o punhal de Luccheni!

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 50 — Saia..... ..... 1$000

Pelo correio mais 800.

NOSSO TEMPO

Nada esterilisa mais o espirito, nada o entibia mais que o riso eterno, o riso sarcastico de tudo e contra tudo.

Como essas aragens quentes das zonas tropicaes que por onde passam deixam a morte, assim o sarcasmo faz perecer a juventude do espirito, myrrhando-o ás vezes em plena primavera.

Infelizmente nada é mais commum entre nós. Vemos de seculos atraz, do tempo em que Voltaire atacava as crenças mais sagradas em nome da razão, ou como bem se pode dizer, em nome do orgulho que não conhece limites. E ainda hoje um rictus terrivel de zombaria se perpetua de geração em geração legando umas ás outras o mesmo deposito arido de descrenças, a mesma serie de negações. O seculo XIX como o seculo que o precedeu vio passarem hostis e sarcasticos uns sinistros apostolos do scepticismo feroz que nada respeita e que não recua deante de coisa alguma.

Felizmente agora que vae terminar, que vamos entrar em um novo periodo, sentimos a aragem fresca do crepusculo vespertino bafejar-nos as faces, n'uma caricia suave de rejuvenecimento e de esperança. Pode-se dizer que olhamos com menos temor para o futuro d'onde veremos surgir a perspectiva de um seculo de mais crenças e de mais vida. Os olhos da humanidade já se voltam para a cruz, porque felizmente já comprehenderam que della e sómente della é que depende a salvação, a reorganização social e o cimento com que se fortalece o edificio da caridade e da fé.

Ninguem pode ou deve enganar-se com os signaes do tempo que são precursores de dias muito melhores e é de esperar que esse riso zombeteiro que mais parece uma contracção desappareça de uma vez para sempre.

Jesus Nazareno

Inda que um Deus não fosses, humanado
Para remir a triste Humanidade,
Tal, como a Deus, eu te haveria amado,
O' modelo sublime de bondade!

Exemplo de candura e de humildade,
Atravessaste a vida immaculado
Pregando Paz e Amor!— a Caridade! —
E foste, entre dous réus, crucificado!

Martyr do Bem! A calma inimitavel
Com que o supplicio supportar soubeste,
Só á tua bondade é comparavel;

Pois que, deixando a carne em que soffreste,
Palavras de perdão com gesto affavel
Para os algozes teus inda tiveste!

VICTOR A. VIEIRA

NINON DE LENCLOS

resurreição da ruga, que jamais ousou marcular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, atirando sempre os pelaços da sua certidão de baptismo que reagavam cruelmente sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! vim-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que celebrisou egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas daquella época, descobriu-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOMTE, *Rue du 4 Septembre, 31 A* Paris.

Esta casa tem ao á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emtiações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, asseptisa a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbolhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer os cabellos empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sinão conservae-os branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé
DELANGRENIER
excellentes peitoraes contra
a TOSSE, a DEFLUXO, a BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradavel.

Esses peitoraes não contêm substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE

Exigir a marca verdadeira Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.
40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangu*.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)
Xarope sem narcotico *recommandado ha já* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.
Exija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL
Recommandados pelas sommidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM *VESICATORIO SEM SE TER O*
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

Berceuse

Trabalhae, inspirados artistas do Renascimento!

Praxiteles, fazei brotar do bloco tosco e informe a Forma hellenica em toda a sua grande e formosa vitalidade.

A vós, Miguel Angelo — a musculatura rija de Moyses, epopeia em marmore, em dez cantos, cada qual mais raivoso, cada qual mais horrivelmente bello.

A vós, Perugino, as linhas seguras da expressão, esbatidos com azul de Italia, harmonicas vivas, humanas, palpitantes, aspasianas.

A vós, Phidias, a epiderme da arte pagã, onde se vê o sangue que gyra. Alguma cousa da Phryné, da Lzis, de Esther.

A vós, Murillo, os olhos meio cerrados, no estado comatoso da «reverie», a bocca entre aberta, voluptuosa e grave, apaixonada e eloquente, os cabellos em desalinho natural, a fronte larga, genial, purissima.

A vós, Rubens, o colorido da vossa palheta de mestre, ardente como o Cantico dos Canticos, embriagador, solemne.

A vós, Rembrandt, o «effeito da luz» sobre o «conjuncto». O «alaranjado» das tardes calmas espreguiçando-se numa pelle de tigre.

A vós, Benevenuto Cellini, a sala onde a deusa repousa: columnatas jonicas, tapeçarias persas sedas da India, embutidas, do ouro, chrystaes do Bohemia, frisos de ebano em marfim de Java. No tecto o «paraiso de Dantes», nas paredes a tragedia de «Francesca»; mais longe o «aquarium» das patricias romanas, onde uma joven escrava offerece-se em sacrificio aos peixes vorazes e terriveis de lubricidade.

A vós, Mozart, a musica subjectiva; cantae o amor, o desejo, o ciumes a paixão desordenada, a loucura dos sentidos, absorpção completa de duas almas, o ultimo beijo da rainha do Egypto, a nostalgia, a saudade prevista no futuro; aquella saudade meiga do Christo cahindo do alto da cruz em cataduras de ternura, sobre a loira cabeça da Magdalena.

Fazei, maestro, executar uma surdina prolongada. Julieta e Romeu suspiram na penumbra Martha fia na Bethania, Margarida desfolha o fatal malmequer da legenda, Fausto ama. Lucrecia suicida-se, Beatriz scisma. Manon perverte, Virginia santifica. Prometheu estorce-se no Caucaso, Bruto apunhala Cezar, Mephistopheles ri-se, Jesus concentra-se no Monte das Oliveiras e duvida da fraternidade, Judas vende-se. Lacenatre triumpha, Seneca morre, os Graccos tremem pela liberdade, a enorme cabeça de Danton rola da guilhotina, o mundo povoado de tudo amalgade na avalanche da historia e só o «amor, é eterno,» Matal o? Impossivel.

Elle está por toda a parte. Na natureza e na animalidade. O grande mestre, que a vossa musica divina suba em espiraes luminosas da terra as regiões do desconhecido!

O velho oceano em distancia entoa em rithmo igual a sua melopéa plangente: arqueia o dorso indomavel, espadana as ondas prateadas nas rochas informes e ponteagudas: ouve-se o dialogo sentido dos rouxinos. O talho elegante das palmeiras desenha-se flexivel a margem do lago, onde fazem idyllios um par de cysnes, branco como a candura

«Pela estancia adoravel deslisam as sombras queridas dos que idealisaram «il-primo amore». A brisa é balsamica, o cactus abrio de todo a carola, a açucena desmaia de ventura.

Na profundez da solidão, ha mysterios indecifraveis. E a lua no vasto azul do ceo, passeia desenvolvida vagorosamente, em busca do occaso, as primeiras horas da madrugada.

Vibras uma canção harpa colea!

Eu quero que ella morra soluçando, indifferente á realidade ao prosaismo da vida alheia, as agruras do destino, á pequenez humana, aos espinhos da mentira.

Aquellas azas jamais roçaram o lodo vil.

Não conheceu Imperia, não conheceu D. Juan, não conhecem Falstaff.

Voluptuosa e candida, ardente e sensivel, quando a sua trança toca-me a fronte, escalda-me o sangue, mas quando sua bocca solta o verbo inspirador, o meu espirito alevanta-se audaz.

Por ella tenho sentido todos os amores

Seria preciso possuir-se um coração de chacal, o animal cobarde dos cemiterios, para vel-a e passar avante desdenhoso.

Ella symbolisa a synthese de todas as perfeições e as lagrimas de muitas gerações.

Não envelhece. Tem a belleza eterna.

Por isso evoquei os immortaes. Quizera a reproduzil-a, como a comprehendo.

Sabeis quem ella é?

Ouvi, mas não a desperteis. Soffrerá tanto!

E' a minha «Phantasia»!!

PAUL JANIN.

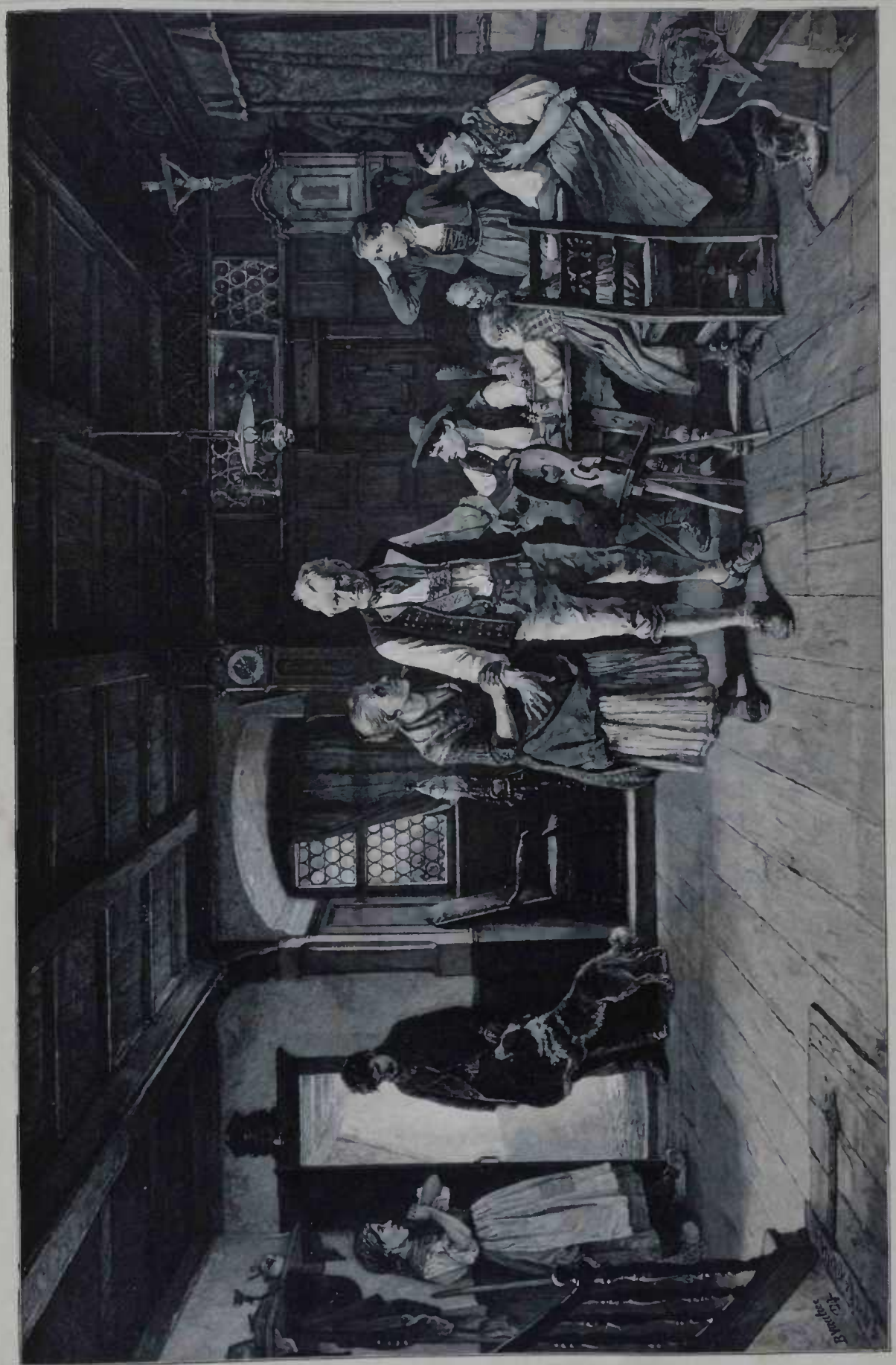
NA PRAIA DE SCHEVENINGEN

Plenitude

Estou cheio de ti.
Tal como um rio que, se o vês de perto,
Toda te reproduz, e arfa e sorri;
Cheia de teus formosos pensamentos,
Como lá no deserto
Fica cheia de abelhas a palmeira
Com o cacho de ouro se entregando aos ventos;
Como a luz do luar
Fica cheia de trilos a balseira,
E como fica, ao Sol que se alevanta,
Cheia de azas a Selva Secular.

Cheio de ti, meu unico cuidado,
Meu idolo, meu anjo, minha Santa.
Como um templo do deus que alevantado
Stá norte e dia entre os festões do altar!

ALBERTO DE OLIVEIRA



O FILHO PERDIDO

CHRONIQUETA

25 de Setembro de 1899

Ja sei que esta chroniqueta vae encontrar a formosa leitora com o coração nas mãos: a peste bubonica está no Paraguay, e não é grande a distancia entre esse paiz e o nosso.

Por emquanto não ha motivo para grandes inquietações, e eu espero que as autoridades sanitarias tomarão todas as cautelas, se não se puzerem a brigar umas com as outras, na fórma louvavel do costume.

Por emquanto o nosso inimigo terrivel é a variola, que tem feito por ahi mais estragos do que geralmente se crê. Parece incrivel que, havendo todos os dias vaccinação gratuita, haja pessoas que nunca foram vaccinadas. O pae ou mãe que não mandar vaccinar, e mesmo revaccinar o filho, e de repente o vir cahir victima da variola, deve ficar ralado de remorsos por todos os dias que lhe restarem de vida; torna-se cumplice da peste e auxilia a morte.

✲

Que lhes parece o desenlace da questão Dreyfus?... viram ja coisa mais ridicula?... assistiram algum dia a um episodio mais caracteristico da decadencia latina?...

Um conselho de guerra reconhece que Dreyfus mereceu ser mandado para a ilha do Diabo cumprir uma sentença de prisão perpetua com trabalho, e condemna-o a 10 annos de simples detenção, e, como se não bastasse este ridiculo aresto para desmoralisar a França, o governo indulta o condemnado!

Querem prova mais eloquente da innocencia de Dreyfus?

Mas se Dreyfus é innocente, para que essa ignobil comedia, que não salva, antes compromette ainda mais o estado-maior do exercito francez?

Como doe ver a França, a gloriosa França, berço do espirito moderno, mãe de todas as liberdades, patria adoptiva de todo o ser pensante, chafurdada na lama dessa questão ignobil!

Permitta Deus que ella possa erguer-se e lavar a sua clamyde enlameada. Queremos vel-a entrar serena e magestosa no seculo novo, robustecida pelo successo da grande exposição que prepara; queremos vel-a voltar a ser a França de outra hora, eixo formidavel da machina do mundo latino e exemplo dos outros mundos.

Mas para isso é necessario que ella se encha de coragem, para cortar a parte que gangrenou no seu corpo, isto é, que se desfaça dos máos patriotas e dos jesuitas.

Viva a França!

ELOY, O HEROE.

THEATROS

25 de Setembro de 1899.

Foi-se a companhia lyrica Milone, e não se pode dizer que fechasse com chave de ouro a serie dos seus espectaculos, cantando o *Barbeiro de Sevilha* em *travesti*. Isso é moda na Italia... durante o carnaval, epoca em que tudo se permitte, até mesmo faltar com o respeito aos monumentos da arte. O Brasil está bastante civilisado, me parece, para não aceitar espectaculos carnavalescos em setembro.

Tivemos no Recreio uma *reprise* da *Donzella Theodora*, opereta em 3 actos, de Arthur Azevedo, musica de Abdon Milanez.

A peça agradou ainda mais que em 886, quando foi representada pela primeira vez, e, realmente, alguns papeis estão agora mais bem desempenhados, e a parte musical ensaiada com mais capricho.

Medina de Souza, Ismenia Matheos, Machado (este principalmente), Colas e Leonardo merecem francos elogios, e bem assim os coros e a orchestra, que foi augmentada para fazer honra á bonita partitura de Abdon Milanez.

A novidade do dia é a *Boneca*, opereta de Audran, representada ante-hontem, no Apollo, em beneficio de Palmyra Bastos.

O *libretto* de Maurice Ordonneau, visivelmente inspirado, mas só inspirado, na *Fada das bonecas*, sae inteiramente do commum, mas é de uma extravagancia quasi morbida. A musica é deliciosa.

As honras da noite couberam a Palmyra Bastos, que decidiu do successo cantando com muita graça uns *couplets* bregeiros; entretanto, os demais artistas deram boa conta do recado.

A encenação é magnifica.

O publico applaudiu e chamou a scena não só os artistas como os dous traductores da *Boneca*, Sousa Bastos e Acacio Antunes.

✲

O actor Soares de Medeiros organizou uma boa companhia dramatica para Juiz de Fóra.

A companhia italiana Magi-della Guardia tem agradado muito em S. Paulo. Pudéra!...

A companhia dramatica portugueza do Sant'Anna interrompeu o brilhante successo da *Lagartixa*, para dar-nos o *Kean*, do velho Dumas.

A peça fez-nos o mesmo effeito que o *Barbeiro de Sevilha* no theatro Lyrico. Não insistimos.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

E. Bevilacqua & C.

O Engrossa, tango de Costa Junior.
Turuna, tango de E. Nazareth.
Fantastica, valsa de Alfredo M. M. Guimarães.
Gracinha — Schottisch de Aurelio Cavalcanti.
Garbosa — Pas de quatre — Oscar Carneiro.
Teimosa — Schottisch de Aurelio Cavlcanti.

Vieira Machado & C.

Mimosa, valsa de Antonio Felix.

Fertin de Vasconcellos, Morand & C.

Lundu da Revista O Engrossa, musica de A. Pimentel.

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Crystaes, Christofle e objectos de fantasia.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencort da Silveira & C.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'es as são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE

FERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Veterana, polka militar de O. Casimiro...	1$500
Cubana (10ª edição) polka de J. G. Christo	1$500
Mercedes, 3ª edição polka de A. Giannini	1$500
Santinha, polka de J. G. Christo... ...	1$000
Juracy, valsa de B. Nunes	1$000
Mentirosa, valsa de B. Neves.....	1$000
Adamastor, 6ª edição, valsa de M. Leroy	1$500
Diva (18ª edição), valsa de J. G. Christo	1$500
Ninas toreras, valsa de A. Cavalcanti...	1$500
Papae, mamãe, valsa de J. Barros.	1$500
Bem sei que a mim desprezas (successo colossal) valsa com letra de A. Keller...	1$500
Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa	1$500
Devaneio, valsa de A. Cavalcanti.	1$500
Querer bem .. doe! valsa de J. Reis....	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro... ...	1$500
Triste como eu (7ª ed.), valsa de Evora Fº	1$500
Vou pensar, valsa de Aurelio Cavalcanti.	1$500
Americano, pas de quatre de J. Reis ...	1$500
Garrula, schottich de O. Lacarda	1$500
Sempre constante, valsa de A. Keller...	1$500
Plainte, mazurka de Anna M. de Freitas	1$000
Borboletas, quadrilha de E. Couto.....	1$500

Remettem-se encommendas para o interior

147, RUA DO OUVIDOR, 147

Quem quizer sortir-se de louças, porcellanas, crystaes, vidros, ferragens, lampiões, objectos de phantasia, em summa de tudo quando é indispensavel «á copa» de uma casa de familia, deve dirigir-se de preferencia á casa «La Faience», do Sr. Theotonio de Oliveira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, tal é a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

CRÈME SIMON

PARA

conservar ou dar

ao rosto

FRESCURA

MACIEZA

MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Créme Simon**, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não recommende as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, **PARIS**

PHARMACIAS, PERFUMARIAS e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das imitações.

Os tres desejos

Ha muito tempo já, construia-se uma egreja em uma aldeia que ainda hoje existe, e, nesta aldeia, vivia um pobre homem que muito trabalhou durante longos annos, continuando pobre como um rato. Este bom homem tinha filhos e muitas vezes nem se quer um pedaço de pão em casa. De boa vontade daria alguma coisa para a fundação da egreja, se tivesse onde ir buscar.

Vendo passar os ricos do paiz com suas carruagens e suas carroças carregadas de pedras para continuar a egreja, o pobre diabo exclamou:

«Que hei de eu fazer, eu, um miseravel sem carruagem sem carroça!

Ora veio-lhe a ideia de tomar seu cesto e carregar pedras para a egreja, durante a noite, emquanto todos dormiam. E assim foi. Nisso lhe appareceu um homemzinho que lhe disse:

«Que faz aqui tão tarde, o amigo?

— Ah! diz-se o mendigo, eu não tenho carruagem nem carroça e desejaria entretanto dar alguma coisa para continuara egreja: é por isso que tomei meu cesto e carrego pedras, emquanto todo o mundo dorme».

O homemzinho então lhe disse:

«Pois bem, este trabalho não passará sem recompensa; concedo-te o direito de fazer tres pedidos.»

O pobre homem reflectio um momento e respondeu:

«Neste caso, eu desejo, quando morrer o ceu e a vida eterna: para esta vida basta-me o balu velho que esta no celleiro caso elle pudesse ficar cheio de ouro, de modo que nunca se esvasiasse.

«Toma sentido, replicou o homenzinho, tua casa é um pardiero e dentro em breve cahira; quem sabe se viveras bastante tempo para continuar uma outra? Faze ainda um pedido.

— Pois bem, então eu desejo que minha casa torne-se uma vez maior.

— Tudo isso te será concedido, disse o homenzinho, e desappareceu.

Quando o pobre diabo chegou deante de casa vio que a antiga tinha sido substituida por uma outra uma vez maior. O velho balu se achava cheio de ouro e se enchia sempre de ouro. Nosso protegido viveu desde essa data em deante tranquillo e contente, e, em sua felicidade não esqueceu nem as egrejas, nem os pobres.

O que se havia passado, não ficou ignorado na aldeia; todo o mundo fallava a respeito. Um homem rico, um horrendo avarento, tambem o viu fallar; tinha entretanto muitos bens, mas não achava que bastasse.

«Se eu tivesse a mesma ventura» disse elle comsigo mesmo.

E, tomando um cesto levou pedras para construir a egreja, emquanto todo o mundo dormia.

Em breve o velhinho appareceu e disse:

«Oh! amigo, que ando fazendo tão tarde por aqui?

— Carrego pedras, replicou o rico, emquanto todo o mundo repousa e dorme.

— Então tu tens o poder de formular tres desejos.

O rico já tinha pensado nisso com antecedencia e respondeu:

«Desejo dois olhos vivos e claros a meu velho cavallo, os dois outros desejos, minha mulher é que tera a honra de determinal-os.

Depois entrou em casa e disse a mulher:

«Eu tenho tres desejos em meu poder; o primeiro esta feito, meu cavallo tem olhos claros e vivos, mas a ti, mulher, compete apresentar os dois outros desejos: eu t'os reservei.

Mas a mulher se incommodou e disse:

«Se desejaste semelhante coisa, eu quereria, velho maluco, que ficasses cego de um olho, e horrivel como esse teu cavallo.

Apenas havia ella pronunciado estas palavras, seu marido ficou cego de um olho e muito feio como era o animal em outro tempo. O avarento sentiu-se tomado de tanto furor que exprimiu o terceiro desejo gritando.

— Já que me desejaste isso, pobre tola, eu quero ver-te cega!

Assim foi feito e foi essa sua recompensa.

CARLOS SIMROCK.

Um Cravo Politico

Os recentes acontecimentos de Auteuil vieram renovar a significação politica do «cravo branco» em França.

O sr Charles Dupuy, presidente do conselho, disse, a commentando os tumultos:

— Esses senhores do cravo branco dão a medida do que seria a França entregue aos costumes que a sua ociosidade engendra.

Referia-se aos jovens orleanistas, a fina flor da realeza, conhecidos em Paris pela designação de «cravos brancos».

Vem pois a proposito transcrever da *Vida das Flores*, de Alphonse Karr, uma pagina, que recorda a significação politica do «cravo branco»: dupla opportunidade, não só porque pouco tempo vae decorrido sobre os acontecimentos de Auteuil, mas tambem porque estamos na razão dos cravos.

Tem a palavra Alphonse Karr:

«Da mesma sorte que a flor de liz e a violeta, o cravo representou um papel importante em França.

Em 1815, pouco depois da victoria da segunda restauração, o «cravo vermelho» tornou-se o distinctivo dos partidarios de Napoleão. Como opposição, os realistas, e sobretudo os gardes-du corps, os pagens, etc., adoptaram o «cravo branco». Davam-se a miudo encontros terriveis; e mesmo em Paris, em pleno boulevard, havia verdadeiras luctas, das quaes resultavam sempre victimas.

Escutae uma historia que tem relação com a flor de que nos estamos occupando.

Num dia de agosto, Jules de Saint P..., joven pagem de Luiz XVIII e sobrinho da condessa de C..., dama de honor da duqueza d'Angoulême, foi visitar sua tia aos aposentos particulares d'aquella famosa senhora.

— Que é isso, cavalheiro?! — exclamou a condessa ao vêl-o! Não tendes na vossa abotuadura o cravo decretado? Receiaes os bonapartistas?

Quando a tia do pagem acabava de pronunciar estas palavras, appareceu a duqueza, que, tendo ouvido a admoestação que a condessa dirigia ao mancebo, e vendo este muito corado e embaraçado sobre o que deveria responder, pegou n'um cravo branco, que estava n'uma das jarras que adornavam uma meza, e offereceu lh'o.

— Vossa tia acaba de se mostrar injusta para com vosco, cavalheiro - disse a duqueza. Sabemos sobejamente que na vossa familia todos são bons francezes, e que os Saint P..., teem a alma tão livre de cobardia como de villeza.

O pagem curvou-se respeitosamente, e acceitou a flor.

Muito obrigado, minha senhora — respondeu com voz altiva, mas um tanto commovida: — e ficae certa de que envidarei todos os esforços para confirmar a opinião que vos dignastes formar a meu respeito.

Uma hora depois, o joven pagem achava-se no *boulevard* de Grand — com muitos dos seus amigos, todos condecorados com o «cravo branco». De subito viram-se frente a frente com um grupo de officiaes licenceados, que traziam o «cravo vermelho» na lapella.

— Cuidado, cavalheiros! bradou ironicamente um dos ultimos, dirigindo-se ao grupo. — Cuidado, que essa flor suja-se mui facilmente!

E' verdade — redargiu o sr. de Saint P...: — e é por isso que os homens da vossa estofa fazem bem não a adoptando.

Foi sarcasmo á ameaça, a transição foi rapida. Não se tinha ainda trocado quatro phrases, e as espadas já estavam desembainhadas. O pagem cruzou armas com o official que primeiro o apostrophara, e que, infelizmente, era um habil esgrimista: sangue frio, olho certeiro e pulso de ferro. Não lhe faltava nada.

O joven realista, porem, achava-se tão enthusiasmado, que não dava conta da sua inferioridade; e, quando mesmo a reconhecesse, o seu caracter ardente não lhe permittiria que vacillasse em continuar o duello. Comquanto o proemio da scena se passasse durante breves momentos, estavam reunidos de muita gente que, boquiaberta, aguardava o resultado da pendencia. De subito, uma voz soltou este grito:

— Os gendarmes!...

Effectivamente, como a autoridade havia tomado severas medidas para evitar estas perturbações, uma patrulha de gendarmes appareceu logo para pôr termo á pendencia.

— Oh! Não nos podemos separar assim! — disse então o adversario do pagem.

E, fazendo um bote certeiro, rematou:

— Este é para o cavalheiro do «cravo branco».

Não restava duvida alguma, A ponta da espada cravara-se no peito de Jules de Saint-P..., que cahio no chão, exactamente quando os gendarmes iam a lançar a mão aos braços dos contendores.

Os officiaes do «cravo vermelho» retiraram-se precipitadamente, e o ferido foi levado pelos seus amigos, mettido n'uma carruagem e conduzido a casa.

Na ocasião em que, com esforço, o pagem se apeava amparado pelos seus amigos' parou deante da porta um rico coche, apenas occupado por uma dama, a condessa de C..., a qual sem ligar a minima attenção á mortal pallidez de seu sobrinho, exclamou deitando a cabeça por uma das portinholas:

— Um cravo vermelho?! Esse desventurado deshonra-nos.

Jules de Saint-P..., que, apesar do seu desfallecimento, conservava ainda a serenidade dos sentidos, mirou a flor que tinha ao peito, e respondeu, com voz quasi que extincta:

Sim, minha senhora,.. Um «cravo vermelho»; mas... porque a meu sangue o tingiu!..

A dama, d'um pulo, saltou do coche, e, aproximando-se de seu sobrinho, bradou angustiada:

— Ah! sangue!... Meu Deus! E fui eu que o matei,...

A condessa dizia a verdade, porque a ferida era mortal.

O desventurado mancebo expirou n'aquella mesma noite, pedindo que o enterrassem com o «cravo» ao peito, fatal presente que, pela manhã, recebera da mão da duqueza d'Angoulême.

Um Lunatico

De Vienna d'Austria acaba de fugir um Dieffenbach, bavaro excentrico, que se retirou do seu paiz natal porque seus conterraneos lhe extranhavam suas extravagancias e se divertiam com elle por causa do seu viver original, e fóra do commum.

Era, diz o «Jornal des Debates» ao noticiar a sua fuga, um reformador universal, criador de uma escola artistica, de uma religião, de uma sociologia, de um systema de vestuario e de mil outras invenções de que esperava grandes beneficios para a humanidade.

Em Munich o povo ria-se quando o via passar com uma grande cabelleira pendente sobre os hombros e as costas, com um manto de passavante e com sandalias, offerecendo assim ao publico um typo estranho e raro.

Vivia só de vegetaes, dormia sempre com as janellas abertas e andava de cabeça descoberta.

Um dia, e sob pretexto de que era preciso estar sempre de contacto com o ar, imaginou metter seus filhos, ainda pequenos, todos nús, em uma especte de viveiro, que fez dependurar á janella.

A policia entendeu então que a excentricidade de Dieffenbach havia ultrapassado os limites, reprehendeu-o e prohibio-lhe que dependurasse os filhos nús, á janella, como se dependuram os passaros em sua gaiola.

Offendido em seu amor proprio, retirou-se para sempre do seu paiz natal, onde o não deixaram viver a seu gosto e praticar as suas doutrinas hygienicas. Era um paiz de barbaros.

Em Vienna fez adeptos. Ninguem é propheta em sua casa.

Em um arrabalde da cidade e na collina do Alto Saint-Weit fundou uma colonia com seus discipulos, a qual recebeu o nome Himmetho (Hotel do Céo).

Durante dez annos, diz o «Jornal des Debates», um dos prazeres favoritos dos viennenses era o de ir ao Hotel do Céo para ver o propheta Djeffenbach, sua filha Stella, seus filhos Hellus e Lucidus, seu acolyto, M. de Spaun e o filho deste, chamado Homo!

A tribu descia algumas vezes á cidade, que se ria tambem de seus tão extranhos costumes.

As finanças da colonia não estavam em circumstancias lisongeiras; então Dieffenbach organisou uma exposição dos seus quadros, porque era pintor, esquecia-nos de dizer aos nossos leitores.

O publico não concorreu a ella, a companhia de electricidade, vendo que lhe não pagavam corton a communicação e a exposição morreu as escuras.

Os credores cairam depois sobre o Hotel do Céo, e seu proprietario viu-se obrigado a despedir seus hospedes. Um destes renunciou para sempre ás doutrinas e praticas dos seus antigos companheiros co-religionarios. Volveu a comer carne e a beber vinho; e como estava com muitas saudades do tão precioso summo da uva, foi encontrado um dia pela policia, em uma rua em completo estado de embriaguez. Bebeu a fartar.

O tribunal correccional absolveu-o no meio de hilaridade geral.

Dois dias depois, Dieffenbach desappareceu com a familia, crendo se que seguira viagem para este nosso continente. Será aqui mais feliz?

Garrett e o seu tempo

Na transformação da sociedade portugueza do absolutismo para o regimen constitucional parlamentar, os vultos que luctaram pelo estabelecimento da nova ordem nsufruiram entre si o poder, dispozeram da riqueza nacional, foram temidos e bajulados, mas acabaram por serem esquecidos. Deslumbraram com o prestigio da autoridade, do nascimento, da opulencia na sua ephemera trajectoria; o tempo deixou em evidencia que a sua obra politica era uma transição, e que sómente com este destino provisorio é que a Carta outorgada podia contribuir para a entrada de Portugal na corrente da civilização moderna.

D'entre as grandes figuras do constitucionalismo destaca-se Garrett, aquelle que menos dispoz do poder e da riqueza publica; e á medida que o tempo vae obliterando as glorias officiaes, o seu nome apparece aureolado da sympathia social, como aquelle que sentiu e exprimiu a consciencia de um povo, como o que soube alentar uma sociedade cujo passado era demolido pela revolução, dando-lhe ideal, fortificando-a pelo santo amor da tradição portugueza.

Os bravos generaes tem as suas estatuas mudas e inexpressivas; os ministros enfileiram se nas listas das successivas mediocridades intrigantes, e o vulto de Garrett sobrevive a todo o apaziguamento das facções, na fulguração do genio por essa missão consoladora que exerceu como poeta. Todos os outros podiam fazer revoltas, assignar decretos, cobrirem-se com o favoritismo do paço, mas só Garrett é que podia escrever o poema *Camões* e o drama *Frei Luiz de Souza*. Não admira que a glorificação de Garrett carecesse da impassibilidade do julgamento de um seculo; toda essa galeria official dos grandes homens do constitucionalismo desvaira as attenções pela obra de um liberalismo sem raizes na consclencia da nação. E até certo ponto pezou sobre a missão social de Garrett um certo desdem, por isso que a essencia de sua obra fôra levantar a nação por amor das tradições da boa terra portugueza.

A primeira data secular de Garret é a do seu nascimento, em 4 de fevereiro de 1799; ella o colloca em fóco dentro do seculo XIX, a partir da expansão das ideas da Revolução franceza até o regimen bastardo das Cartas outorgadas e do esgotamento do esteril systema de parlamentarismo, a sua existencia activa comprehende todas estas phases da instabilidade politica que ainda está soffrendo a Europa, que até ao findar do seculo não conseguiu reorganizar o poder temporal sem privilegios pessoaes.

Disse Garrett uma phrase que bem o caracteriza: A vida dos grandes homens é a historia das suas patrias. A sympathia social é que nos revela esta intima solidariedade, presentindo e anticipando mesmo os resultados da critica. Sómente traçando o quadro das modernas instituições portuguezas é que se vêm com nitidez os contornos da biographia de Garrett. E' a synthese de uma epocha, em todo o seu esforço de renovação, e é a expressão de uma raça ou de uma nacionalidade no que ella tem de mais intimo, de mais delicado e original.

Não comprehende a acção immensa e complexissima de Garrett quem allia ao seu nome os de Herculano e Castilho; houve mesmo durante a vida de Garrett a intenção de amesquinhal-o com estas comparações banaes. Assim Mendes Leal proclamava em um artigo critito Herculano como uma aguia, e Garrett como o cysne do lago; e outros davam a Castilho neste seculo o principado da lyra.

Todos esses despeitos contra o poeta que adherira ao partido da Soberania nacional, foram-se esbatendo com o tempo, e por isso é ao julgamento de um seculo que compete o collocal o na situação suprema e indiscutivel de um representante da humanidade.

Sob dois aspectos merece considerar se esse vulto extraordinario: pela sua acção politica ou social e pela influencia artistica ou litteraria. Não se separam estes aspectos; porque o contacto da vida publica deu ao ideal do poeta um grande relevo de realidade, e tambem nas suas luctas para a reorganização da sociedade portugueza elle foi sempre impulsionado por um alto ideal.

Competia aqui desenvolver estas duas fórmas da sua existencia; seria a historia do seculo XIX em Portugal, pouco azada para um artigo de consagração nesta vertigem de informação rapida do jornalismo. Mas condensaremos em poucas linhas aquillo que já não carece de laboriosas comprovações: com a caracteristica mais deslumbraute do genio, Garrett foi um iniciador.

Quando a Litteratura portugueza calhia na esterilidade insipida das fórmas arcaricas que atrophiaram o talento de Bocage, coube a Garrett a comprehenção do novo movimento do Romantismo, que revigorava as Litteraturas meridionaes pela idealização das tradições nacionaes. Herculano reconheceu lhe esta supremacia de iniciação; e examinando-se detidamente esta obra simultanea com a transformação das instituições politicas, em que elle cooperou junto de Palmella, de Mousinho da Silveira de Rodrigo da Fonseca, vê-se que para iniciar em Portugal a nova epoca litteraria do Romantismo elle possuia o dom da plasticidade, de uma facil adaptação a todas as manifestações do sêr humano.

Iniciando o Romantismo, Garrett acordou nas almas o culto de Camões, fundou o theatro portuguez, dando lhe organização e dotando-o com obras primas; creou o lyrismo portuguez com as *Folhas Cahidas* formulou a pura e bella prosa portugueza nas *Viagens na minha terra*; deuse-lhe o typo do verdadeiro jornal politico, doutrinario e de combate, no *Portuguez*; e foi elle que definiu a eloquencia parlamentar, attica na fórma e viva no conhecimento completo dos negocios publicos.

Como iniciador tambem se lhe deve a mais completa lei de reforma de instrucção publica de 1834, que não chegou a ser decretada, mas da qual foram roubados os pensamentos das Escolas Polytechnicas, e das Faculdades de Mathematica e Philosophia, do Conservatorio de arte dramatica e musical, das Escolas de Bella-Artes (Pintura e Architectura) e das Escolas normaes e Lyceus! Tudo elle concebera, e outros realizaram sem sequer lhe citarem o nome.

Foi Garrett que redigiu a primeira lei de administração portugueza, pelas lições que recebera durante as suas amargas emigrações de Portugal em 1823 e 1828. No periodo mais activo da implantação do regimen liberal, Garrett foi sempre o poder espiritual (hoje chama-se-lhe *poder occulto*) dos generaes, dos diplomatas e até do proprio regente.

Não admira, pois, que tentassem abafal-o conservando o em um segundo plano. Intrigaram-no sempre com a Rainha, estimulando a má voutade d'ella por anecdotas sobre a sua vida galante. Só pouco antes da sua morte é que chegou ao poder; foi ministro para o ferirem mortalmente. Nesta situação de sacrificio heroico, Garrett regressava á arte, como a uma consolação que o fortificava, e assim deu a uma nacionalidade sem apoio a direcção moral das suas creações poeticas.

O seculo que passa sobre o seu nascimento proclama-lhe a supremacia entre a geração que valeu mais do que isto que se vê. E' da honra e dignidade de nos todos que a ossada de Garrett saia do esconderijo em que está esquecida para o Pantheon de Belem, que é tambem uma creação da sua iniciativa. O parlamento que isto decretar será sempre lembrado.

THEOPHILO BRAGA

Meditando

Terra, que feres tu: a vida ou a morte?

A morte vivifica o olhar e faz do sorriso um rictus contristador. Desmaia as rosas da face, enrija e esfria a polpa das fórmas seductoras. Suppri me a actividade, faz d'um genio um passado. Extrafica o verso, avelhenta a forma, torna o estylo o mais seductor um estranho ás gerações que lhe foram contemporaneas.

A vida, ao contrario, é um progredir continuo. Tudo evolue e se aprimora. A luz, o movimento, o corpo e o espirito, tudo, tudo adquire dia á dia maior riqueza, maior complexidade, dando ao intrecho da existencia episodios e situações novas, impressões variadas, que, mesmo atormentandodo, deliciam. Nada ha mais complexo que uma saudade: bebem-se na sua sombra lagrimas e beijos; reatam-se sonhos, consolam se amarguras que se julgavam incompativeis com o dia de amanhã e, entretanto, se dissipam pela simples acção do tempo!

Terra, que preferes tu: a vida ou a morte?

— A morte, respondeu ella. A vida extingue, a morte recomeça. Quando cahe uma flôr, amadurece uma semente. Cada illusão que se dissipa é uma realidade que se conquista.

Dá-se com tudo o mesmo que se dá com um simples grão de trigo: ha dentro d'elle a vida latente de uma seára...

Schopenhauer legislou que só os fortes de espirito amam a solidão.

Já tinha havido antes d'elle quem houvesse observado que a aguia anda só e os perus formam bandos.

Só pode amar a morte o que tem dentro de si alguma fonte inexhaurivel da vida.

A morte é a selecção natural do que é eterno.

O diamante, vês tu, é o ornato da vaidade: vive para ahi a devorar ouro de trabalho. Quando te deslumbram um bello collo e uns braços muito altos e roliços, quando umas orelhasinhas côr de rosa desafiam-te suspiros longos de melhor dos cançaços, tu, ao velas sob a irradiação das joias pensas que estas são mais felizes que tu, porque o diamante não morre, porque elle ba de sobreviver á tua paixão e á belleza da mulher que está adornando. Entretanto para mim, a terra e o carvão vale muito mais.

O diamante devora, o carvão multiplica o trabalho.

Este produz, aquelle consome; um morre na fornalha da machina o outro parasita fortuna nos salões na sua eternidade inutil.

Um desenregela o pobre, o outro engilha o coração da mulher. Aqui tens tu o simile da vida indefinida e da morte necessaria.

Quando o mundo perde um genio revolta-se contra a morte... Ingrato! elle não attenta para a economia da creação!

Sabes o que é feito de Aristoteles e de Zenon?

A morte n'os entregou; eu disse lvi-os, dynamisei-os e divido-os ainda hoje pelos seculos, usurariamente, encarnando-os nos cerebros fortes...

Porque os genios são como os perfumes. Uma gota de essencia basta para perfumar um salão, como um pensamento só basta para civilisar um seculo.

Tu dirás que é o livro que transmitte, com a memoria, as leis que o sabio fixa.

E eu te respondo que sem que o cerebro fosse torrificado pela materia, que a morte transmitte de organismo em organismo, não teria valor o livro. Ficaria incomprehendido e inutil como as bellezas dos marmores de Heliopolis para os camaleões, que sobre elles se estendem aquecendo ao sol.

Os fracos temem a morte; os fortes desafiam-na.

Não ha nada mais doloroso do que a iminortalidade vida muda e indefesa do genio.

E fiquei a pensar...

Quanta poesia na morte!

Como é tonico o seu pensamento e não obstante a maior parte da humanidade não hesita ante as maiores baixezas para viver!

Oh! terra, terra da minha patria, bemdicta seja a morte que nos renovará, por teu intermedio, no coração e no cerebro dos nossos amigos, dos nossos paes, dos nossos filhos!!

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 38—Saia com tunica..... 2$000

Pelo correio mais 300.

A criança e o cego

Ia alto o dia, pleno de sol, um sol quente de verão em zona meridional.

Em certo ponto da antiga Rua do Commercio um cego, com a tristeza dos que não têm luz nos olhos, reproduzia admiravelmente uma d'essas musicas de accentuação commovedora, que fazem chorar, mesmo aos que não estão habituados a chorar.

Uma criança de cinco annos parou, extatica, deante do velho rego, acompanhado por um patricio contando a lettra.

Com que amor essa alma pequenina ouvia os soluços d'aquella cegueira encanecida, d'aquelles olhos habituados pela noite?!

Oh! a cegueira e o inquilino dos olhos, como a ignorancia e o locatario de todas as paixões malevolas.

Mas, como contraste a dor da clarineta do cego suspirando os suavissimos threnos d'uma aria plangente, ali estavam os cinco annos de uma madrugada, dando os applausos da sua innocencia a velhice de um infortunio.

E com que interesse alguem acompanhava esse extase infantil, esse applauso inconsciente da borboleta que parou o seu vôo deante da arvore secca, que o tempo consumiu e a cujas raizes negou o sol o calor dos seus raios!

Muitos passavam pelo pobre cego, alguns sem deixar nem um olhar de respeito, nem um obolo de piedade.

Só tu, creança de cinco annos, rosa fechada no proprio aroma, comprehendeste que, alem dos sons do instrumento, havia uma alma que precisava do consolo e da generosidade dos homens!

Nos outros te admiramos, casula da aurora, no teu extase mystico de flor, que ainda não desabotoou o calice ao calor artificial das estufas das salas.

Em que mundo viajavas, quando elle tocava?

Por ventura comparavas a cegueira d'aquelles olhos a tua innocencia?

Como tu, quizemos parar, e paramos a ouvir a musica do desconhecido cego que não podia agradecer a tua admiração, como tu não lhe podias dar a alegria do teu applauso num beijo ou numa esmola.

E pensamos:

—Nos, os homens, somos todos assim: depois da innocencia a perversidade, depois da caricia o veneno.

Os teus cinco annos vão crescer, como a semente que se lançou ao acaso no caminho da vida, e, mais tarde, serás outro, todo outro no coração e no espirito!!...

EUSTAQUIO GOMES.

Soffredora

Embora estejas de me ouvir privada
E a prudencia te imponha o affastamento.
Não supponhas que ao negro esquecimento
Jamais possas tu ser por mim votada.

Dos sentidos a acção não influe nada
Sobre a minha Vontade e Entendimento.
Pra que em minha Memoria valimento
Não tenhas tanto, quanto victimada.

Sempre que o meu espirito se expande
No caridoso affã de dar conforto,
Imploro a Deus que o teu soffrer se abrande;

Mas inda imploro mais: que nunca morto
Seja em teu coração o anhelo grande
De seres salva no celeste porto.

VICTOR A. VIEIRA.

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que ousavam arar do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! vae-se arrogado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que as velhas e egoista fizeram jamais confiaram quem quer que fosse das pessoas daquella época, descobriu o Dr. Levante entre as folhas de um volume de *L'Histoire anecdotique des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à Paris.

Esta ensaio-se á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIENE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações.

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que liquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sarão-se e branqueiam-se com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Racahout
DELANGRENIER

Alimento Completo
agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro RACAHOUT dos ARABES Delangrenier é o

Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo do desmamar.

Tambem é recommendado ás mães quando dão de mamar, aos convalescentes, aos anemicos, aos velhos; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira
DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as PHARMACIAS

VINHO DE CHASSAING
DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
O unico remedio verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
DO Dr SOULIGOUX
O laxante certo,
Preparado ao pó de leite, facil de tomar
O frasco de cerca de 25 doses: 2$500

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impéréd, Mokta, Muguet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas Idanc, Heliotrope Idanc, Fougere Royale, Ghomina, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Giroflée, Corydalis, Boulon d'Or, Sanrise, Rococo.

SABONETES: Ophélia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougere Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

CIDADE E CAMPO

A minha rainha

Sob este sympathico titulo publicou em tempos a eminente romancista italiana no *Figaro* um retrato encantador da mais encantadora rainha da Europa, depois da de Portugal: a bella Margarida de Saboya, que é o orgulho e a adoração dos italianos.

Eis como a autora da *Conquista de Roma* descreve o aspecto physico da soberana:

«A minha rainha é formosa! Os seus admiraveis bellos louros em que a idade não ousa tocar, emmolduram um rosto alvo, cuja tez deslumbrante attrahe e reflecte a luz; os seus olhos pardo-escuros, altivos e curiosos, mostram uma alma que vela, que vê e que julga, que odeia tudo quanto é inferior, que ama tudo quanto é bello; a sua boca desabrocha num sorriso sedactor—um sorriso de indulgencia, de doçura e de ternura; a sua estatura mediana parece mais elevada, graças aos exercicios alpinos que lhe conservam a desenvoltura e a graça. Bella, certamente! Mas tantas outras mulheres e tantas outras rainhas teem sido bellas, sem que d'ahi nada resultasse para ellas, para a sua roda, para o seu povo! A belleza de Margarida tem alguma coisa de superior á pureza das feições, alguma coisa que vem da alma....

«Moral e intellectualmente, não é menos rara e superior essa individualidade.

«Devotada a todas as bellas coisas, Margarida de Saboya sabe perfeitamente quatro linguas vivas e as suas litteraturas: o francez, o inglez, o allemão, e o italiano Roger Bonghi ensina-lhe bastante latim para lhe ser possivel ler os classicos.

Todas as horas da manhã, das 8 as 10, são consagradas a leitura, porquanto recebe todas as publicações novas sobre as sciencias, a philosophia, a sociologia, a arte sobre tudo quanto ha!... Não é pedante o seu espirito é cultivadissimo. Quando um de nós é recebido por ella, quando um estrangeiro, escriptor sabio ou poeta, vai ao Quirinal, fica maravilhado do que ella sabe. Não são coisas aprendidas de cór ou opiniões já feitas. Não. O que ella lê, lê-o bem, e o seu criterio pessoal é claro, nitido e original...

E a sua palavra, o seu sorriso, a sua presença animam todos os que trabalham; vai a todos os logares onde florescem a arte e a sciencia; assiste a todas as grandes festas de musica ou de theatros; inaugura todas as exposições de pintura.

O talento, o genio, a intelligencia, attrahem-na, interessam-na. Qual dentre nós, romancistas, novellistas, esculptores, artistas, não sente seu ardor reanimar-se com a sua presença ou as suas palavras?...

A rainha precisa de um pouco de solidão todos os annos. A montanha, com a sua elevação, o seu silencio, a sua pureza, exerce sobre ella uma attracção invencivel. No fresco valle de Gressonney dominado pela imponente massa do Monte Rosa, fez ella edificar uma linda casinha de um andar, rodeada de prados e de arvoredos. Ahi se refugia ella durante o verão.

A sua pequena côrte habita na villa de Gressonney, villa de mil habitantes, e a rainha com uma unica dama de companhia e dois criados occupa o seu cottage de Pecoz.

Mal chega a primeira quinzena de julho, enverga o pittoresco trajo do paiz, saia vermelha, corpete preto bordado a côres, avental de seda preta, lenço de flores em roda do pescoço, um véo na cabeça em vez de touca de renda de ouro, um tanto vistoso, que uzam as mulheres de Gressonney ao domingo.

Não convive com ninguem. Está só, está livre, está tranquilla. Lê, pensa e devaneia, sempre só, sempre livre. Aos domingos vae á missa na modesta capellita, e toda a gente assiste á missa da rainha.

Depois, no adro, alguns viajantes formam grupos para a verem passar; ella sae e na praçasinha rustica conversa amavelmente com uma e com outra... Depois retira-se.

Os seus passeios alpestres, as suas excursões longincas, as suas corajosas ascensões não tem conta. Adora esses Alpes frios e silenciosos, essas veredas escarpadas, esses caminhos perigosos, essas geleiras eternas, esse ar leve e puro, essas altitudes que a aproximam do ceo. Depois torna a descer para a sua casinha, onde se absorve de novo no recolhimento, na contemplação, no nobre repouso da alma que se interroga e se retempera na solidão.

Dos moveis do crime

Quando se gosta do corpo, acha-se nelle alguma graça e alguma belleza; o ouro e a prata têm um luxo e um brilho que lhes são proprios; ha entre o tocar e os objetos uma proporção que lhe apraz: e emfim cada um de nossos sentidos procura naturalmente um corpo por uma certa conveniencia que a elle o leva. A honra do mundo, o poder do mandar, a gloria de vencer e ter vantagens sobre os outros, teem tambem um attractivo e uma dimensão que offuscam e que ateam o fogo da vingança no espirito dos homens. E comtudo, meu Deus, o desejo de possuir todas estas coisas não nos deve nunca desviar da obediencia que vos devemos, nem nos fazer violar vossa santa lei. Esta mesma vida de que vivemos sobre a terra tem alguma coisa que nos encanta, porque é bella em seu genero e tem uma relação com as bellezas mundanas que são as menores e as ultimas de todas. Os homens ainda acham uma doçura particular na amizade que os liga por um laço tão estreito e tão agradavel, não fazendo senão uma alma de diversas almas. E' por estas coisas e outros semelhantes que os peccados se commettem de ordinario, quando os homens as procuram com affeição desregrada. Elles andam tão sequiosos de adquirir estes bens, os ultimos de todos, que abandonam os mais excellentes e os mais nobres, os mais supremos, vós — mesmo, meu Deus! vossa verdade e vossa lei. Porque todas estas coisas deste mundo dão tambem satisfação e prazer mas não como vós, meu Deus, que sois o Creador do Universo, a alegria do justo, e as castas delicias das almas puras.

Assim, quando alguem se informa de algum crime e que se lhe procura a causa, não se julga de ordinario que um homem tenha sido susceptivel deste crime se para elle não foi impellido pelo desejo de adquirir ou pelo receio de perder algum destes bens que nós já dissemos serem os ultimos de todos os bens. Porque elles teem com effeito suas graças e suas bellezas, posto que, se as comprarmos com estes bens supremos e estas riquezas eternas, tenham tudo de baixo e de desprezivel. Elle matou um homem, dir-nos-hás de alguem. Porque? Porque amava sua mulher, ou tinha algum designio sobre a terra; ou queria tomar a propriedade do outro, para ter de que viver; ou temia que o outro lhe tomasse o que elle tinha; ou tendo sido offendido, deixou-se dominar pelo ardor da vingança. Se nos dicessem: alguem matou um homem, sem motivo, para ter somente o prazer de matar um homem, isso nos pareceria incrivel.

Tambem, quando nós lemos na historia de um homem cruel «que elle era máu por inclinação de coração» logo a causa vem determinada no mesmo lugar: «Com medo, diz este historiador, de que se elle afrouxasse o freio á sua crueldade, sua mão sanguinaria e seu espirito furioso não perdessem este longo habito de praticar assassinatos.» Se procuraes ainda a causa desta conducta tão deshumana, achareis que elle não se exercia assim no mal, senão com o fim de poder se tornar senhor de Roma, erguer-se aos cargos, commandar exercitos, possuir grandes riquezas e ao mesmo tempo libertar-se da sujeição das leis e deste estado miseravel a que se achava reduzido pela ruina inteira de sua casa e pela consciencia de seus crimes. Este mesmo Catilina de quem fallamos, não amou propriamente os homicidios pelos homicidios, senão com um outro fim.

SANTO AGOSTINHO.
(Das Confissões)

Mosaicos

Um dia em que viajava pela Jutlandia, foi visitar o rei da Dinamarca, Frederico VI, uma escola e encontrou as creanças, vivas e intelligentes promptas a responderem ás suas questões.

— Bem, meus jovens, disse elle, diga-me os nomes dos maiores reis da Dinamarca.

Todas, em uma só voz, responderam:

— Canuto o Grande Waldemar e Christiano IV.

Justamente nesse momento uma meninasinha, a quem o mestre soprava alguma cousa ao ouvido poz-se de pé e levantou a mão ao ar.

— Conheceis outro! perguntou o rei.

— Sim! Frederico VI.

— E que grande acção praticou elle?

A menina deixou pender a cabeça e balbuciou:

— Eu não sei.

— Consola-te minha filhinha, disse o rei: nem eu tampouco...

Entre senhoras amigas:

— Não posso occultar-te a verdade.

— De que se trata?

— Vou confiar-te um segredo. Acabo de entrar nos trinta e nove annos.

— Sim! Não te preoccupes com isso. O que has de procurar é nunca sair delles.

Em uma egreja o sacristão indignado dirige se nas seguintes palavras a um homem, que fumava junto de um altar:

— Então o senhor não sabe que quem quizer fumar aqui dentro tem que ir la para fora!

Os avarentos:

— Meu benfeitor, uma esmola. A miseria bate-me á porta.

— Pois não lh'a abra!

Saudade

Só de tua lembrança eu vivo, amiga;
Ella é que me amenisa, hora por hora,
Os dias em que a magua me devora
E sinto o espinho de uma dor antiga.

Por isso, aqui,— Surdo ao que vae lá fóra
Na multidão tão perfida e inimiga,
Escrever-te me apraz e, dá que o diga,
Doces instantes recordar agora...

Vejo-te á luz da sala... (Oh! se um momento
A sós ali ficasssemos, diria
Tudo quanto me vae no pensamento!)

Nada-te o olhar n'um fluido e suavidade...
Vejo-te... Ai! de minh'alma que morria,
Se pudesse matar uma saudade!

Campos, 1896.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

AO QUE FALLÃO AS MULHERES

A mulher franceza falla á fantasia,
A mulher allemã falla ao ideal;
A mulher portugueza falla á Razão;
A mulher hespanhola falla ao capricho;
A mulher italiana falla ao amor da arte;
A mulher ingleza falla á conveniencia;
A mulher norte-americana falla ao calculo;
A mulher das ilhas falla ao estomago;
A mulher brazileira falla ao coração.

IDYLLIO DA PRIMAVERA

A exposição de dahlias

Moles-chott escreveu algures que as flores eram seres tecidos do ar, por intermedio da luz.

Hoje, modificando a phrase do grande physiologista poder-se-hia dizer que as flores são seres tecidos do ar, por intermedio da luz e com o auxilio da arte.

Assim, essa exposição de dahlias que o distincto jardineiro da Escola Polytechnica, sr. Henry Cayeux, acaba de organisar n'uma das estufas do jardim botanico da mesma escola, vem confirmar o que dissemos.

Com effeito, que profunda differença entre as primitivas dahlias de 1789, época em que foram introduzidas na Europa, e as actuaes, obtidas pelos processos da hodierna horticultura!

Através os tempos, sob os cuidados de jardineiros illustres, como o sr. Cavenx, as côres e o avelludado das petalas foram-se modificando, e as dahlias começam hoje a ser flores procuradas por grandes amadores.

Ha quem não goste das dahlias, pela simples razão de serem flores sem aroma.

Têm-nas comparado a essas mulheres que, apesar de formosas, são destituidas de graça e de vivacidade. São flores modestas as dahlias, flores que as mulheres, na maioria dos paizes, não procuram como ornamento.

Ah! Mas se alguma mulher, a quem a natureza tivesse despensado dotes de belleza, condoendo-se do abandono das pobres dahlias, as começasse usando como flores predilectas, veriam os senhores que a dahlia teria, por fim, o seu reinado

Maria Duplessis notabilisou as camelias e, todavia, estas tambem não tem aroma. E tanto as notabilisou que chegou a fazer da camelia vermelha um verdadeiro symbolo... de estado physiologicos.

Pois deviam ser essas flores mais modestas, as que as mulheres bonitas escolhessem para seu enfeite.

Quantas vezes acontece que, conversando a gente com uma mulher formosa, lhe estamos gulando o perfume das rosas que a adornam, descurando os encantos da sua possuidora!

E' que a rosa é uma rival, rival perigosa, desde que a coroaram rainha das flores.

Alphonse Karr, na *Fada das flores*, tece a respeito da dahlia uma pouco lisonjeira historia.

A Dahlia, tendo abandonado o reino das flores e tomado a fórma de mulher, faz-se florista. Essa profissão acarreta-lhe grande magua, por que se convence de que as flores, suas antigas companheiras, servem de intermediarias para muita intriga amorosa, pelo que, em geral, os homens e as mulheres as teem em pouca conta. Assim, chega a pobre Dahlia a conclusão de que o peor presente que possa fazer-se a uma mundana, consiste n'um ramo de flores. E' a offerta mais simples, a que a tradição conferiu um cunho de grande delicadeza, mas que, a final, ellas, as mundanas, teem em nenhuma conta: o que ellas querem são joias...

E assim, despeitada, acabrunhada com a pouca conta em que as flores são tidas, a pobre Dahlia resolve voltar ao reino das suas companheiras, onde tudo é paz e suavidade, onde não ha rivalidades, visto que todas são irmãs. No grande reino das flores, ha um só amante para todas, amante que as trata com egual amor, com egual carinho. Esse amante é o sol, o eterno D. Juan, cujos raios de ouro são os unicos beijos que as corollas das flores sabem filtrar...

Uma lenda modesta a da Dahlia, e ao vêem, flor de tristeza e de desengano.

Mas os tempos mudaram e hoje a dahlia, se voltasse a tomar a fórma de mulher, teria o seu logar de honra. A floricultura actual conseguiu variar-lhe a côr, adelgaçar-lhe as petalas. Só lhes falta o perfume, mas esse podem dar-lh'o as mulheres formosas.

Na Hespanha, onde a dahlia appareceu pela primeira vez na Europa, as mulheres teem em alta estima as dahlias, como ornamento garrido para os cabellos. A Hespanha sempre foi um hospitaleiro solo.

* * *

Algumas das variedades que o sr. Cayeux expõe, são em verdade notaveis. Destacaremos. *Eclair*, *Aurore Boreale*, *Delicate*, *Comtesse de Badnal*, *Dragon Elbad*, *Gloire*, etc. Mas destacaremos em primeiro lugar, a variedade *Purple Principe*, cujo aspecto avelludado é encantador.

Um bravo ao sr. Cayeux.

O caminho de Jesus

A Oliveira e Silva

O Evangelho é o caminho que vae do escuro valle do Erro e do soffrimento para o planalto luminoso da Verdade e da Paz.

E' mais facil de subir n'elle ao espirito que, simples e ignorante, o inicia, do que ao pretenso sabio que busca transpol-o carregado do fardo pesado das suas presumpções.

Mas, como por graça da infinita misericordia de Deus, todos hão de galgal-o para o goso da felicidade do seu Reino, ira o pretenso sabio atraz do simples ignorante, aljando a importuna carga que lhe difficulta a marcha.

Eis o que Jesus quer dizer n'esta parabula:

— Ao que já tem mais se lhe dará, e ao que não tem, até o que presume ter lhe será tirado.

Victor A. Vieira

A Sombra de Inah

Dansava Inah um dia
E inopinadamente
A sua sombra em frente
Dansando tambem vio!
— «O'la! (com alegria)
— «Nenem!» disse e mostrava
A sombra que dansava
E candida sorrio.

E tanto lhe parece
Que a sombra deve amal-a
Que corre pela sala
E um beijo dar-lhe quer

E a sombra se esvaece
Da luz seguindo a trilha.
Ai! Não sabia a filha
Que a sombra era mulher!

Voltando-se, magoada
A sombra em vão procura:
Sumira-se a ventura
Da minha linda Inah.
A phase mais dourada
Da nossa juventude
Em tal despacho rude
Bem retratada está!

Niteroy, 17 Set. 99.

A. Azamor.

CHRONIQUETA

10 de Outubro de 1899

Temos sido gratificados com uma temperatura absurda, mas deliciosa. «Puxar o cobertor» em outubro já é um obsequio excepcional da nossa natureza, que na presente quadra não costuma ser muito condescendente.

Isto quer dizer que as andorinhas do *high-life* vão adiando o vôo para Nova Friburgo e outros Petropolis. Na realidade, emquanto se gozar na capital federal uma temperatura destas, não vale a pena buscar as altitudes.

* * *

Tudo iria pelo melhor, se não fosse a maldita variola, ou por outra, se não fosse a estupida aversão que existe, não sei porque, contra a vaccina.

Já na ultima chroniqueta escrevi algumas considerações com referencia ao assumpto; creio, porém, que nunca é demais insistir sobre elle, principalmente nesta folha, que tem a honra de ser lida por muitas mães.

Não custa nada levar ou mandar os pequenos ao Instituto Vaccinico, ali no Cattete, perto de tudo e de todos. E' um passeio agradavel, em bond electrico, e paga-se apenas o preço da passagem,— 200 reis, ida e volta.

Li ha poucos dias n'uma folha estrangeira a noticia de que nunca mais houve um caso de variola no exercito allemão, depois que os soldados foram obrigados, por lei, a vaccinar-se e revaccinar-se,— e o effectivo daquelle exercito—toda a gente o sabe—constitue uma grande população.

Essa estatistica bastaria para demonstrar aos emperrados, que os ha, a efficacia da vaccina, e provar-lhes que a extincção da terrivel epidemia depende unicamente do instincto mais feliz do homem,— o instincto de conservação.

Sem que todos se convençam disso, a variola não deixará de produzir grandes estragos, embora recorramos aos passes maravilhosos do Eduardo Silva ou do Faustino.

* * *

Sim, porque agora o Eduardo Silva tem um concurrente pela próa,— o Faustino, que o não deixa levar a melhor no tocante a milagres.

Eduardo Silva, apezar do seu nome portuguez ou, quando muito, hespanhol, é, como todos sabem, cidadão inglez,— mas o Faustino é brasileiro. Ha quem diga que foi o jacobinismo indigena quem descobriu esse novo curandeiro para contrapôr ao outro. O caso é que o povo acode a ambos, e muita gente, suggestionada ou não, volta das consultas completamente curada de molestias a que os medicos de verdade não davam volta.

Ao facto de correr de boca em boca a fama das curas maravilhosas, accrescente-se a bella *reclame* feita por alguns doutores enciumados e pela policia, que mette sempre o bedelho onde não é chamada e não apparece onde o é, e calculem o fortunão que fazem o assombroso Eduardo e o portentoso Faustino!

X. Y. Z.

THEATROS

9 de Outubro de 1899.

Infelizmente a companhia Maggi-della Guardia, que tantas saudades nos deixou, não volta ao Rio de Janeiro... pelo menos este anno: embarcou em Santos para a Europa.

Foi pena, porque já estavamos preparados para receber com uma ovação a fulgurante Clara della Guardia. Resta-nos a esperança de applaudil-a em 1900.

* * *

A companhia dramatica portugueza que funcionou no Sant'Anna retirou de scena o *Kean* logo depois da 2ª representação, exhibiu mais meia duzia de vezes a hilariante *Lagartixa*, e partiu para S. Paulo, onde estreou com a *Casa de boneca*.

Ao que parece, os paulistas, que já tinham visto a peça representada pela companhia Maggi-della Guardia, não se deixaram levar pelas extravagancias de Ibsen.

* * *

Duas *reprises* cuja necessidade não se fazia sentir: a do *Abacaxi* no Variedades e a do *Sino do cemiterio* no Recreio.

Escusado é dizer que na revista entra o popularissimo Brandão e na opereta o tenor Ovanguren.

Entretanto, como agora o publico poucas vezes apparece ali pela rua do Espirito-Santo, a companhia do Recreio tem ido dar na Praia-Grande a *Capital-Federal*, a *Donzella Theodora* e *Gravoche*.

* * *

Continuam no Apollo as representações da *Bonita*, mas a interessante opereta de Andrau vae ser substituida no cartaz pelo *Testamento da velha*, cuja *premiere* está annunciada para hoje em beneficio do actor Jose Ricardo.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos aos Srs. Vieira Machado & C., a Schottisch Simplicidade, composição de Aurelio Cavalcanti.

Quem quizer sortir-se de louças, porcellanas, crystaes, vidros, ferragens, lampiões, objectos de phantasia, em summa de tudo quando é indispensavel «á copa» de uma casa de familia, deve dirigir-se de preferencia á casa «La Faience», do Sr. Theotonio de Oliveira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, tal é a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Crystaes, Christofle e objectos de fantasia.

Preços de Primeira Mão

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencort da Silveira & C.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'estas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar.

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-XAROPE

NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia. Phosphaturia. Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Cie. Paris, 6, Avenue Victoria.

Um mau negocio do diabo

(Conto hespanhol)

Não são bem claras as chronicas se era ainda nos ultimos annos do seculo XIV ou nos primeiros do seculo quando no mais alto e escalvado pincaro do monte XV, que pela parte saliente domina a villa de Torre Alammada de los Claveros, existia uma arruinada ermida habitada por um piedoso anachoreta que em toda aquella redoudeza tinha fama, não usurpada, de ser o mais acabado compendio de virtudes e o melhor espelho em que a alma christã podia mirar se.

Como enumerar as bondades de frei Millan del Abrojo, que tal era o nome do piedoso ermita, fôra tarefa pouco menos que interminavel, basta ao nosso proposito consignar que, por mais que quantos o conheciam, santos teriam tirados dos altares para n'elles pôr o frade, — tal era a sua singela e acrisolada piedade, que só Deus poderia premial-a, outhorgando, lhe recompensa muito mais preciosa que todas as grandezas. Era esta a mais immortal paz de consciencia e a mais serena tranquilidade, de espirito que ser humano jámais disfructara na terra.

✲

Um dia, porém, o limpido crystal d'aquella paz embaciou se. O unico que, talvez por se achar corroido pela carta da incredulidade, nunca tinha recorrido em busca de consolações e conselhos á derruida ermida, era um tal Pedro Antunez, cabeça de numerosa familia e pastor, desde largos annos, de numerosos rebanhos de gado lanigero, que por aquelles sitios possuia um senhor feudal.

No dia a que nos referimos, Antunez entrou, transtornado de cara na modesta vivenda do anachoreta e, arrojando-se-lhe aos pés, exclamou sem mais preambulos:

— Meu padre, os lobos comeram me a noite passada as cinco melhores cabras da malhada. Meu amo e senhor acaba de dizer-me que, se amanhã não lhe entregar, chavelho por chavelho, o importe d'ellas, me dá por despedido, e como eu não tenho outro meio de ganhar o pão de meus filhos, se hoje não encontro o dinheiro, ámanhã bato com a cabeça n'um d'estes penhascos, e assim acabam de vez as minhas desventuras.

— Que pretendes de mim?

— Pouco e. Não tem dito e prégado muitas vezes que Deus não abandona nem o mais miseravel bichinho que se arrasta na terra, e que concede sempre o seu divino amparo a quem recorre a elle cheio de fé? Pois bem, imagine que eu, tomando o por intermediario, venho pedir lhe esse dinheiro.

Frei Millan fitou o primeiro com assombro, moveu depois lentamente a cabeça comprehendendo que o cabreiro lhe pedia uma coisa impossivel; mas por fim, suspeitando que nas palavras do supplicante havia como que um repto ao inescrutavel poder divino, ergueu o alquebrado corpo e respondeu com a segurança d'um inspirado:

— Se me das a tua palavra que esse dinheiro ha de servir para te abrir os olhos á fé, conta com elle. Não sei onde ir buscal-o, mas tem por certo que ámanhã ao nascer do sol, aqui encontrarás o que precisas.

Havia tal firmeza nas palavras do ermitão, que Antunes não duvidou e de novo lhe cahiu aos pés com animo de lhe beijar as sandalias.

Frei Millan, levantando-o com toda a humildade, apontou-lhe um tosco crucifixo que pendia da parede e murmurou com unção.

— Aquelle, e não a mim, deves todo o reconhecimento.

✲

Por muita que fosse a confiança do ermita no Supremo Fazedor, nem por isso deixava de comprehender que ha muita verdade no «trabalha e eu te ajudarei»; assim o que, em vez de fazer o que entam as lendas piedosas que em taes apuros faziam os santos, isto é, esperar que pacificamente chovesse do céo o que por meio de orações pediam, deitou o capuz na cabeça, cingiu a cintura com o cordão do habito e saliu do seu retiro com animo de percorrer todas as casas da povoação e pedir, pedir até conseguir esmolas que realisassem a quantia necessaria:

Mas ah! trabalho perdido, esforço esteril. Voltando para o seu retiro, só podera recolher no fundo de uma das suas mangas meia duzia de moedas de cobre mais avariadas e sujas de que as almas que as tinham em deposito.

Pensando ia frei Millan n'aquelle incidente em que não só deixava malparada a divina pessoa de quem se havia constituido indigno fiador, senão que ao mesmo tempo compromettia a eterna salvação do cabreiro, quando subito, inte pondo se lhe uma sombra no caminho, o deteve dizendo-lhe:

— O conflicto em que te debates posso eu resolvel-o. Basta que o queiras, e agora mesmo te entrego o duplo da somma que precisas.

✲

Frei Millan quiz vêr o rosto do seu interlocutor, mas a ampla capa em que se rebuçava só lhe deixou aperceber os olhos, em em que havia phosphorescencias que o deslumbraram.

— Quem é? atreveu-se a perguntar.

— O diabo! respondeu o embuçado com fleugmatico aprumo.

O ermita ia a fazer o signal da cruz, mas o apparecido, sustando o com rapido movimento murmurou:

— Venho propor-te um negocio. Se me afugentas, perdes tanto como eu.

E vendo que o frade obedecia, accrescentou logo:

— A experiencia tem-me provado que a maior parte das vezes, e por fortuna minha, a virtude dos homens não passa da bocca para fóra, Tu tens sido tentado muitas vezes por mim, e vou receiando que sejas uma das raras excepções d'esta regra. Ora bem, aqui estou para te submetter a uma prova, que até hoje ainda não sustentei com pessoa alguma.

— Que prova é essa? interrogou o frade, curioso.

— Vou dizer; mas antes, responderás a uma pergunta. Se visses um homem condemnado á morte e podesses salval-o á custa da propria vida, que farias?

— Não hesitaria um minuto. Poria a minha cabeça debaixo do cutello, e dir-a ao homem és livre!

— Assim o creio, affirmou o diabo com convicção; mas ainda assim não te dou por isento de todo o egoismo.

Não era o defeito de frei Millan o orgulho, e não obstante aquellas palavras magoaram-o. Seu interlocutor o notou e apressou-se a continuar:

— Eu me explico. Para vocês, o corpo não é nada, alma é tudo. Se o homem de que fallo em vez de estar condemnado á morte, o estivesse ás penas do inferno, trocarias de sorte com elle?

O ermita empallideceu horrivelmente, susteve durante breve espaço uma d'essas luctas interiores em que os segundos são seculos, e afinal, erguendo a fronte, respondeu com inteireza:

— Sim.

— Era essa a minha prova, — replicou o diabo:

Frei Millan sentiu uma terrivel comichão de fugir; mas o interlocutor deteve-o, dizendo:

— Demasiado sabes que a eterna salvação de Pedro Antunez depende de que amanhã encontre na sua cella a importancia das rezes que perdeu, e eu já te disse que n'esta bolsa está o duplo d'essa somma. Para que t'a entregue, não é preciso mais do que pôr o teu nome n'este pergaminho.

— Que contem esse escripto?

— Um contrato em regra, mediante o qual me vendes a tua alma. Estás disposto a assignar?

— Jámais! respondeu o ermita com espanto.

O diabo soltou uma gargalhada sarcastica, commentando:

— Não me enganava. Não vales mais nem menos que os outros. Dão ao proximo o que vocês reputam sem valor algum; mas quando se trata de alguma coisa que lhes interesse, a immanidade inteira é sacrificada por um bago d'areia. Verdade o que para vocês a virtude é um joguinho que fazem na terra, esperando ganhar a parada no céo.

O frade curvou a cabeça, e teve um arripio.

Com dor comprehendeu que o diabo, por mais que procure não fazer estendal da suafintura, tem uma moral mais altas que a que se usa aqui em baixo, e sentiu se humilhado. De novo a lucta interior tornou a agitar-lhe o peito, porém, como sempre logrando convencer-se a si mesmo, exclamou resoluto:

— Dá me com que escrever.

O diabo cortou um espinho de uma das sebes que bordavam o caminho, dizendo:

— Fére uma das tuas veias, que com uma gota de sangue terás de sobra para firmar o pacto.

Frei Millan obedeceu sem replicar e com mão firme escreveu o nome no pergaminho em baixo.

Momentos depois, recolhia o ermitão opprimindo convulsivamente entre os dedos a bolsa bem repleta.

✲

Na manhã seguinte Pedro Antunez não só poude saldar sua conta com o amo, senão que lhe ficou ainda uns restos de pecuhio sufficientes para crear um modosinho de vida proprio e independente. Para elle, o cabreiro do diabo foi tão fecundo em propriedade, que não só lhe deu o bem estar na terra, como lhe aplanou o caminho da eterna gloria. Vendo n'aquelle inesperado incidente a mão do Deus da misericordia, e incredulo que era, tornou-se modelo de piedade e exemplo de virtudes;

Mas para o caritativo ermita, isso foi um mortal golpe. A sua placidez em breve se transformou em negra melancolia; suas bondades não diminuiram; mas já a pratica do bem não fortalecia seu corpo macerado por jejuns e penitencias, e uma d'essas enfermidades que mais parecem cevar-se na alma que no proprio vaso que a contem, acabou por prostal-o no montão de palha que lhe servia de leito.

Uma manhã entrou o cabreiro cheio de jubilo no ermiterio para depositar parte das suas economias nas mãos do monge. Quando saliu, as lagrimas corriam pelas suas faces tisnadas... De frei Millan não restava mais na terra do que o seu miseravel despojo, o envolucro, a escoria material.

✲

Que fez aquella alma pura ao ver-se livre do carcere do corpo?... o que era natural: procurar seu centro. E como o centro das almas, que só conheceram a virtude, é o céo, com uma rapidez que o pensamento não alcança conceber, a alma de frei Millan chegou ás portas do empyreo.

Já S. Pedro havia corrido os aureos ferrolhos que, segundo pessoas bem informadas, fecham a mor da celestial; já o bemaventurado ermita ia a tomar o logar que de direito lhe pertencia, quando uma d'essas mãos que teem o poder de agarrar o impalpavel se aferrou á branca vestidura que circumdava aquelle immaculado espirito, e ao mesmo temqo uma voz acre e desagradavel gemia com fatidica expressão;

— Essa alma é minha!

Ao decano dos apostolos não lhe foi possivel ver a sangue frio que o demo,— pois não era outro o que pretendia empalmar a alma do pobre frade,— se atrevesse a metter o focinho nos dominios celestes confiados a sua guarda, e perdendo as estribeiros gritou com desabrimento:

— Vae-te para o inferno, que é o teu logar, e deixa-te de burlas, e de faltares ao respeito que deves á minha gerarchia e aos meus cabellos brancos.

O diabo fitou-o sornamente e por toda resposta puxou d'um pergaminho e, apresentando-lhe:

— Veja se esse documento está em boa e devida fórma, — disse.

S. Pedro quedou-se perplexo ao ler o pacto. Por momentos, hesitou sobre a resolução que tomar; afinal, podendo mais a sua fogosidade que a prudencia, gritou:

— Apezar de tudo, pelas chaves que o filho de Deus poz em minhas mãos, te juro que não consentirei em dar-te esta alma. Se ella não tem logar no Paraizo, declaro que não passam de duas duzias as que ahi dentro devem estar. Assim, dá por nullo e irrito esse escripto e toma o caminho do inferno antes que t'o faça entender d'outra maneira.

E dizendo estas palavras deitou mão com tão vigoroso arranque á alma do frade, que já o diabo considerava a prêsa perdida, quando subito, S. Pedro ficou extatico e o adversario levou a mão aos olhos, como ferido por luz mais viva que a de todos os astros juntos.

O eterno Padre acabava de apparecer nos humbraes da sua morada celestial.

⁂

Quando os dois contendentes, com previo assentimento superior, relataram a causa da questão, o Supremo Fazedor disse:

— Por minha eterna justiça, esta hypothese não tinha eu previsto!

E depois de fazer signal ao diabo e á alma de frei Millan que esperassem, chamou de parte S. Pedro, e com elle celebrou breve, mas agitada conferencia.

Uma vez terminada, o Eterno Padre proferiu estas palavras:

— A verdade é que um e outro teem razão e que a minha bondade é a causa unica d'este conflicto, que não deve repetir-se jamais.

E, referindo-se especialmente ao diabo,

— Agora comprehendo que nunca devia conceder-te o privilegio de comprar almas, e para evitar lances como estes te advirto que desde hoje te retiro a concessão, dando por nullo e sem valor, nem effeito, todos os contractos que os homens façam comtigo. Comtudo, como adquiriste legitimamente esta alma, e não devo prejudicar-te em teus interesses, o que posso fazer é compral-a para mim. Faz as tuas propostas, e se não forem muito onerosas, estou disposto a accei-tal-as.

Momentos depois, o diabo reentrava no inferno, com um humor ainda mais negro que o pez que ferve nas caldeiras de Pedro Botelho.

⁂

Das condições estipuladas nada podemos dizer. So sabimos que frei Millan gosa da eterna bemaventurança, e que de então para cá nunca mais ninguem vendeu a alma a Satanaz que, apezar de ir envelhecudo, não se esquece do mau negocio que fez n'aquelle dia, e contam que no presente se arrepella e exclama:

— Que pena! E agora, que poderia comprar tantas almas por uma ridicularia!...

FRANCISCO MYSTERIO.

Contos Alegres

A DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Faltam tres dias para a distribuição dos premios.

Meu pae, que conhece o segredo dos deuses, sabe que vou ser premiado, que chamarão seu filho ao estrado, e que lhe porão na cabeça uma corôa muito grande que elle só poderá tirar picando se na testa, e que será beijado nas duas faces por uma auctoridade qualquer.

A Sr.ª Vingtras está prevenida e pensa...

Como vestirá ella o fructo das suas entranhas, o seu filho, o seu Jacques? E' necessario que elle brilhe, que seja notado — é-se pobre mas tem-se gosto.

— Eu o que quero antes de tudo é que meu filho se apresente bem.

Procura-se no grande armario onde está o vestido do casamento, onde estão os pannos de chapeus de chuva, os restos de saia, os pedaços de seda.

Decide-se finalmente por uma fazenda flammejante, que tem ao sol reflexos tigrinos — uma fazenda aspera como uma lima, que exaspera os dedos quando lhe tocam, e que brilha como uma caçarola! Uma esplendida fazenda, é incontestavel, e que já vem da avó, e que se pagou a peso de ouro! Sim, meu filho, a peso de ouro, n'outros tempos.

— Jacques, vou fazer-te d'aqui uma sobrecasaca, privar-me deste panno por tua causa.

E minha mãe, radiante, olha para mim pelo canto do olho, abana a cabeça e tem o sorriso dos sacrificios felizes.

— Parece-me que isso é que é mimo, meu senhor.

E sorri ainda, e agita a cabeça, e os seus olhos estão humidos de ternura.

— E' uma loucura, tanto peor! mas hás de ter uma sobrecasaca!

Provaram-me a sobrecasaca hontem á noite, e as minhas orelhas estão rubras, as minhas unhas estão gastas.

Esta fazenda fere a vista e arranha tão dolorosamente a pelle!

— Meu Deus, livrae-me d'este fato!

O céo não me ouve! A sobrecasaca está prompta.

Não Jacques, não está prompta. Tua mãe está orgulhosa de ti; tua mãe ama-te e quer dar-te uma prova d'isso.

Pensas que te deixaria vestir a tua sobrecasaca sem accrescentar qualquer cousa, um adorno, um artebique, uma insignificancia nas bandas da sobrecasaca, no fim das mangas? não conheces a tua mãe, Jacques! E não vês como ella lida, orgulhosa e modesta, tendo nas mãos umas cousas que parecem caroços verdes!

A mãe faz-lhe até cocegas no pescoço.

Elle não ri. Estes caroços aterram-n'o

Esses caroços são botões de um verde claro, de um verde gaio, em forma de azeitonas, que vão ser — ora vejam se a sra. Vingtras despreza alguma cousa! — que vão ser cosidos em fileira, *a la polonaise*! A' moda polaca, Jacques!

Ah! quando, annos depois, Jacques foi severo e cruel para com os polacos, quem poderia admirar-se d'isso? O nome d'esta nação conservou se n'elle unido a uma recordação terrivel... a sobrecasaca da distribuição dos premios, a sobrecasaca de caroços, com botões ovaes como azeitonas e verdes como pepinos.

Notem ainda que me tinham carregado com um chapéo alto que eu escovara em sentido contrario, ao correr do pello, e que se levantava como uma ameaça sobre a minha cabeça.

Muita gente pensava que eram os meus cabellos e perguntavam a si proprios que terror os teria feito arripiar assim.

—Viu o diabo...murmuravam as beatas benzendo-se.

Levava umas calças brancas. Minha mãe excedera-se.

Umas calças com presilhas.

Presilhas que esticavam as calças quasi a fazel-as estalar.

N'esse dia chovera, e, como tinhamos vindo depressa, eu trazia salpicos de lama na barriga das pernas, e a minha calça branca, molhada em alguns pontos, estava collada ás pernas.

— *Meu filho*, disse minha mãe com uma voz triumphante chegando á porta de entrada e empurrando-me adiante de si.

O que recebia os bilhetes de entrada abaixou-se, procurou-me debaixo do meu chapeu, interrogou a minha sobrecasaca, e levantou as mãos ao céo.

Entrei na sala.

Tirara o meu chapeu agarrando-o pelos pellos; estava reconhecivel, era eu exactamente; não havia que duvidar e não tive que invocar nenhuma testemunha.

Mas querendo saltar por cima de um banco para chegar á minha bancada, quebra-se uma das presilhas, e logo as calças me sohem de um lado pela perna acima! Vê-se a minha tibia — parece que estou em ceroulas — as senhoras, que o meu cynismo ultraja escondem a cara com o leque.

De alto do estrado notou-se um certo tumulto no fim da sala.

As auctoridades segredam entre si, o general levanta-se e olha; pergunta-se o motivo d'este barulho.

— Jacques, puxa as calças para baixo! diz minha mãe n'este momento, que me fuzila e que parece uma descarga no meio do profundo silencio.

Todos os olhares se voltam para mim.

E' preciso, porém, que este escandalo termine. Um official, mais energico que os outros, dá uma ordem.

— Levem o pequeno das calças!

A ordem executou-se discretamente; tiraram-me debaixo da bancada; onde me agachara desesperado, e a mulher do censor, que se acha ali, leva-me, com minha mãe, para fóra da sala, até á rouparia onde me despem.

Minha mãe contempla-me com mais piedade que colera.

— Não nasceste para andar bem vestido, meu pobre rapaz!

Falla d'isso como de uma disformidade, e no tom de um medico que abandona o doente.

Deixo-as fazer tudo que querem. Enfiam-me no fato velho de um pequeno, e esse pequeno é ainda assim muito grande, porque estou a nadar dentro do seu fato. Quando torno a entrar na sala todos começam a crêr que houve mystificação.

Ha pouco tinha eu um aspecto de um leopardo, agora pareço um velho.

Espalha-se em certos pontos da sala que eu sou filho de prestidigitador, que acaba de chegar á cidade e que se quer fazer notar por um novo trabalho. Esta versão ganha terreno: felizmente conhecem-me, conhecem minha mãe; não teem remedio senão conhecer o que é a verdade, taes boatos cahem por si mesmos, e afinal não pensam mais em mim.

Ouço os discursos em silencio, e metto os dedos no nariz, com muito trabalho, porque as mangas do casaco são muito compridas.

A distribuição tem logar n'um dormitorio — um dormitorio d'onde tiram as camas que accumularam, juntamente com oa seus accessorios, n'uma casa visinha, que se via atravez de uma porta envidraçada, porta que devia ter umas cortinas, mas que as não tinha: viam-se certos vasos em pilha, vasos que durante o anno serviam, mas nas ferias se tiravam debaixo das camas. Formavam uma pyramide branca.

Era o canto mais alegre: um raiosinho de sol escolhera o ventre d'um d'esses vasos, para fazer das suas, mirar-se, dansar, o maroto! e estava tão satisfeito!

De costas para esta sala estava o estrado, com o pessoal da barraca, do collegio: — monsenhor ao centro, o prefeito á esquerda, o general á direita, fardados com uns fatos côr de violeta, penachos brancos, corraçados de ouro como os cavalleiros do circo Boutor. Infelizmente não havia cancellas.

Julguei ver um elephante; era um alto funccionario que tinha a cabeça, o peito, a barriga e os pés côr de elephante, mas que era guarda d'alfandega na sua terra, ou capitão de gendarmes, já me não lembro. Era gordo como uma pipa, molle como uma phoca.

Foi elle que me coroou pelo premio da historia sagrada. Disse-me: «Estás bem meu filho.» Julgava que elle ia dizer como as phocas: «papá» e mergulhar novamente na piscina.

JULIO VALLES.

A Cidade de Deus

A OLIVEIRA E SILVA

Eis a Cidade immensa, interminavel,
Por individuos Astros habitada,
Formando a sociedade sublimada
De um povo ordeiro, enorme, formidavel!

Nesta Cidade eterna, immensuravel,
O Sol é o chefe da suprema alçada,
Que á multidão, por elle governada,
Impõe a Lei perenne, imponderavel.

Grande chefes de tribus, os Planetas
Recebem d'elle as ordens, que applicando
Vão, por seu turno, aos Astros subalternos.

Como activos rondantes, os Cometas
Vão por toda a Cidade inspeccionando
A execução dos Codigos Eternos.

VICTOR ANTONIO VIEIRA.

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 10— Matinée..... 1$000

Pelo correio mais 800.

CORNELIO VANDERVILT

Falleceu no dia 13 de Setembro em New York, de apoplexia, Cornelio Vandervilt. Nascera em 27 de novembro de 1843. Era o terceiro da grande dynastia dos Vandervilt, sendo do seu avô, cognominado o Commodoro, que começou a educar a familia.

O Commodoro sonhára tornar-se senhor d'um caminho de ferro de New York a Chicago, o centro da grande producção de viveres d'Oeste.

Seu filho William levou mais longe, no sentido do Occidente, a sua rede. Sob o terceiro orei dos caminhos de ferro», Cornelio, as linhas dos Vandervilt tinham-se ramificado para a direita e para a esquerda, estendendo-se até as regiões mais ricas dos Estados Unidos, e ligando o Mississipi e Chicago aos portos d'Este, New York e Boston.

A cada nova geração a fortuna augmentava. O Commodoro deixara 40 milhões de dollars, e a fortuna da terceira geração é calculada em 600 milhões de dollars.

Não pode pois dizer-se que Cornelio Vandervilt deve o que foi ao seu trabalho. Mas o que é de notar é que, apesar d'isso, tenha sido toda a sua vida um homem de trabalho. Quando ainda adolescente, não foi tratado como um dos herdeiros designados d'uma grande fortuna. Foi mandado trabalhar em casa alheia, com o modesto ordenado de empregado de banco. Ahi adquiriu habitos de trabalho e regularidade, tanto mais que se ignorava se seus paes e avô, tendo a liberdade de dispôr dos seus bens, lhe legariam uma parte consideravel da sua fortuna.

Aos 21 annos era já empregado em dois bancos, quando seu avô entendeu dever empregal-o na administração dos caminhos de ferro. Deu-lhe uma collocação modesta e exigiu d'elle o mesmo trabalho d'outro qualquer empregado. A experiencia foi satisfatoria e, pela morte do fundador da familia, Cornelio Junior foi designado como o futuro chefe de familia. Recebia 5 milhões de dollars, ao passo que outros netos só recebiam 2 milhões, e tornava-se o collaborador do seu pae na direcção dos caminhos de ferro.

Até ao fim, Cornelio Vandervilt levou uma vida d'uma regularidade rigorosa. Erguia-se cedo e consagrava todo o dia ao trabalho. Os seus cuidados só se limitavam ao negocio: cooperava muito nas obras religiosas e philantropicas, porque a sua caridade não era passiva, inorganica: por assim dizer.

Na caridade, como no bem, fiscalizava rigorosamente o emprego do seu dinheiro, e assegurando-se assim trabalho fora das suas occupações profissionaes, seguia á risca o dictado inglez: «se quereis coseguir alguma coisa, dirigi-vos a um homem de negocios.»

Os perfumes do beijo

Quando a setinea face da criança
Beijamos por prazer e ingenuo gôso
Tem os labios no beijo dulçoroso
O perfume do amor e da esperança.

Quando cedendo a indomitos ardores
O beijo vae tocar labios amantes
Ha no beijados labios delirantes
O perfume do sonhos e das flores.

Mas si a morte nos fere sem piedade
E a mão materna tremulos beijamos.
Com o ultimo beijo lhe deixamos
O perfume da magoa e da Saudade.

Niteroy: 1899.

A. Azamor.

NINON DE LENCLOS

esgarrecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passavão dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua carridade de luptismo que resgatava caro da Tenaça, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. Muito verdadeiro! vio-se dirigido a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiára a quem quer que fosse das pessoas daquella epoca, descobrio-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOMTE, *Rue du 4 Septembre, 31* a Paris.

Esta casa tem-na á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *l'ERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIENE

que augmenta, engrossa e lustre as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emtiações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, rasceina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou comedões torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o *l'Extroit Capillaire des Benedictins du Mont-Majello*, que tambem impede que caiam e que tiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, salvão-os e branqueio-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé
DELANGRENIER
excellentes peitoraes contra
TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradavel.

Essee peitoraes não contém substancia toxica a podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Exigir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLED
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutarias, a

AGUA DE MÉLISSE DOS CARMELITAS

BOYER BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysia, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

A evasão de Luiz XVII

A *Plume* consagrou um dos seus ultimos numeros a demonstrar que Luiz XVII não morreu na prisão do Templo. Varios historiadores eruditos concorreram para essa demonstração com um grande espirito engenhoso, uma fé ardente e grande copia de documentos. Eis a narração que elles apresentam.

No segundo andar da torre do Templo estava presa, em fins de 1794, uma creança que apparentava ter dez annos, de nome Carlos-Luiz Capeto, vulgarmente tido como o delphim.

Ora, desde o mez de novembro, o verdadeiro delphim vivia occulto num celleiro do quarto andar da mesma torre; e a creança que o substituira era um tal Tardif.

Por prudencia fora escolhida para essa substituição uma creança que a creança morta era de ha muito escrophulosa: o delphim nem sequer tinha vestigios de tal doença em 1794; o delphim tinha uma hernia, que começou a ser tratada em junho de 1795; o processo verbal da autopsia não fala em tal; finalmente, os quatro medicos que o assignaram ninguem os obrigou a constatar a identidade do cadaver, unicamente o designaram como de uma creança, «que os commissarios nos disseram ser o do filho do fallecido Luiz Capeto, e que dois d'elles reconheceram ser a creança que havia dias tratavam.»

Outros indicios: Os medicos são substituidos todas as vezes que se substitue uma creança. Um dos medicos percebe que a creança, que elle trata, não é o delphim; morre bruscamente de uma febre ataxica, bem como dois dos seus ajudantes. O caixão onde se suppunha ter sido enterrado o delphim é mais tarde encontrado *vazio* pela policia de Napoleão. A par d'isto, encontra-se enterrado, ao pé da torre do Temple o cadaver de uma creança, que deve ter sido Leminger.

A todos estes factos accrescem testemunhos singulares. A duqueza de Angoulême affirmou ter sido levada até junto do corpo, reconhecendo não ser elle o de seu irmão. O dr. Pelletan, que collaborou na autopsia, pensava da mesma maneira. Um terrorista, Fournier o Americano, e um realista, Meinac, que viram o corpo, declaram, um com furor, outro com alegria, que esse corpo não era o do delphim.

Afinal chegou-se a interessantes minucias sobre as creanças substituidas.

O pae da primeira, Tardif, gabava-se de que a questão Luiz XVII era o seu segredo; morreu cheio de benesses de origem mysteriosa. E' verdade que nenhum de seus filhos era mudo e o que substituiu o delphim tinha 10 annos em 1795. Mas essa difficuldade é de somenos valor. A mãe do segundo refugiou-se na America; teve a cautela de abandonar o nome do seu marido, que era Gonthant, para usar unicamente do seu, Leminger; uma vez ali, confessou a Mme. des Roseaux ser a mãe da creança fallecida no Templo; Mme. Roseaux disse-o a Mme. Auvignet, que escreveu a M. Berton, cura de Chantecoq; M. Berton communicou-o a M. Otto Friedrichs, que o publicou na *Plume*.

Eis um feixe de indicios e de testemunhos de algum peso. Que seria feito do delphim depois de evadido? Teria sido Naundorf? E' o que os ousados investigadores ainda não conseguiram averiguar, ou, pelo menos, ainda não communicaram ao publico.

A morte de um cão

Morreu ha dias em Londres, *Leo*, um cão que toda a cidade conhecia. A imprensa da capital ingleza dedicou-lhe largas noticias necrologicas e todo o londrino sentiu a morte do pobre bicho.

Leo era um famoso cão da Terra Nova, que pertencia ao hospital de mulheres e creanças. Era muito carinhoso com os pequeninos enfermos, que na convalescença brincavam com elle a horas a que elle voltava das *suas occupações*.

Com effeito, todas as manhãs, depois de almoçar, os empregados do hospital collocavam-lhe ao pescoço uma caixa de folha e elle lá ia percorrer toda Londres e acercando-se dos transeuntes que o conheciam o acariciavam e quasi sempre introduziam na abertura de pequeno receptaculo uma moeda de cobre ou de prata. *Leo* manifestava o seu contentamento agitando a cauda e latindo.

A PRESANELLA

Arrecadou assim quantias importantes. Houve mez em que levou para o hospital 25:000 francos de esmolas.

A princeza de Galles mandava parar a carruagem sempre que o via. Acariciava-o e lançava na caixa uma avultada esmola.

Leo será substituido pelo seu filho mais velho, «a quem o pae ensinára o seu mistér — diz um jornal d'onde extractamos a noticia.

Vaidosa!

Como eu vejo a vaidade te invadindo
O coração e o cérebro, insensata,
Do espirito impostor que te maltrata
A'ostentação hypocrita annuindo!

Do luxo com a mascara, sorrindo
Audas a simular da vida ingrata
A alegria fallaz, que desacata
O que a verdade sã vae-te incutindo.

P'ra resistires á exigencia estulta
D'esse orgulhoso espirito, a vaidade
Tira-te a força que da fé resulta:

E, em vez de edifical-o na verdade,
Alimentas lhe o erro em que elle avulta,
E consciente de tal cumplicidade!

VICTOR A. VIEIRA

A CAPELLA MAYOR DA IGREJA EM VALLADOLID.

CHRONIQUETA

15 de Outubro de 1899.

Duas senhoras brasileiras formadas ambas em direito pela Faculdade do Recife, a senhorita Myrtes de Campos, fluminense, e a senhorita Maria Coelho, pernambucana acabam ambas de fazer a sua estreia no tribunal do jury desta capital.

Fique *ipso facto* registrado neste periodico de senhoras, e proclame-se bem alto o nome do Dr. Viveiros de Castro que, na sua qualidade de juiz, permittiu que aquellas duas illustres brasileiras subissem á tribuna juridica, abrindo assim um bom precedente.

Não sou dos que levam o feminismo ao ponto de querer ver mulheres em toda as profissões apropriadas aos homens, e tenho que a oração mais bella da humanidade» tem visto minha missão mais nobre e mais difficil que a dos barbados; mas nada vejo que se opponha a que as mulheres exerçam esta ou aquella profissão de accordo com as inclinações do seu espirito e do seu temperamento.

O apparecimento das doutoras Myrtes de Campos e Maria Coelho no tribunal do juiz é um grande passo dado para a liberdade da mulher, liberdade que eu desejava ver plantada no meu paiz, a despeito de todos os exemplos do velho mundo, cujas lições, aliás tem sido ultimamente bem detestaveis. O processo Dreyfus que o diga; que o diga a perseguição aos *boers*.

⁂

Ecila Worms (pseudonymo da primeira escriptora brasileira) protestou no *Paiz* contra o facto de haver uma das doutoras se apresentado na tribuna com palito, collete e collarinho de homem.

Disse ella, e tenho pena de não poder transcrever todo o seu artigo: «Em uma de nós um traje que não seja completamente o nosso, traz a idéa de disfarce e falta de sinceridade. Uma advogada moça, combatida e victoriosa, deve ter coragem para subir pela primeira vez á tribuna (pela primeira vez sobretudo) com o vestido que as leis, visto que o costume as faz, decretam ás pessoas do seu sexo.»

Concordo plenamente. Uma senhora, para mostrar que sabe direito, que póde defender um reo, desnortear um promotor, commover dose jurados, abalar a ferocidade de um juiz, etc., não precisa absolutamente mostrar que é homem, da cintura para cima.

⁂

E como este quinse dias não forneceram mais assumpto para a chroniqueta, ahi vae o ponto final.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

24 de Outubro de 1899.

A companhia Silva Pinto, que funcciona no Recreio Dramatico, partiu *sans tambour ni trompette* para Porto Alegre, onde já se estreou com o *Tim tim por tim tim*.

A companhia estava tão zangada com o publico fluminense, que nem ao menos lhe disse adeus. Dentro em algum tempo farão as pazes.

⊙

Como o Recreio puzesse escriptos, foi alugado pela empreza Faria Moreira Sampaio, a qual deixou o Variedades, e fez a sua estreia na rua do Espirito Santo com peça nova: *Le truc de Serapium*, vandeville parisiense em 3 actos, de Maurice Desvallieres e Antonin Mars, traduzida com o titulo *Marido na vara de bamba*.

A peça tem muita graça, e foi muito regular o desempenho dos papeis, cabendo as honras da representação ao actor Peixoto, que continua a ser um dos artistas mais estimados pelo publico fluminense.

Esperemos que no Recreio desappareça o caipirismo, que ha tanto tempo persegue a companhia de que é emprezario Moreira Sampaio.

⊙

O testamento da velha, a interessante opereta de Gervasio Lobato, D. João da Camara e Cypriano de Cardoso, fez durante algumas noites as delicias dos frequentadores do Apollo, e na realidade José Ricardo, Emilia Eduarda e os demais artistas da companhia Souza Bastos eram os seus papeis um desempenho muito satisfatorio.

A peça foi substituida pelo eterno *Tim tim por tim tim*, de Souza Bastos, desta vez correcto e augmentado pelo auctor, que fez beneficio com a primeira representação.

⊙

Escreve-nos um amigo de S. Paulo:

«A companhia Lucinda Simões tem sido aqui muito infeliz.

A estreia, com a *Casa da bouça*, apanhou uma enchente real, mas, ao que parece, afugentou o publico dos outros espectaculos.

O theatro tem estado vasio.»

Não se comprehende que o intelligente publico de S. Paulo abandone os espectaculos de uma companhia em que figuram Lucinda e Lucilia Simões, a primeira artista portugueza e a esperança mais bella do theatro brasileiro.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos dos Srs. Vieira Machado & C.:

Em Araruama não ha disso, polka de Luiz Amabile.

Oh! Ferro! — Nunca vi tanto aço, tango de Nicolino Milano.

Quem quizer sortir-se de louças, porcellanas, crystaes, vidros, ferragens, lampiões, objectos de phantasia, em summa de tudo quando é indispensavel «á copa» de uma casa de familia, deve dirigir-se de preferencia á casa «La Faience», do Sr. Theotonio de Oliveira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, tal é a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Crystaes, Christofle e objectos de fantasia.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Beteucort da Silveira & C.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE

Fertim de Vasconcellos, Morand & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Americano, pas de quatre de J. Reis ...	1$500
Bem sei que a me desprezas com poesia, 18ª edição valsa ...	1$500
Borboletas, quadrilha de E. Couto ...	1$500
Adejos, schottisch grande successo de C. Marques ...	1$500
Arrufos de Sinhá, polka 6ª edição de J. Cunha ...	1$000
Cubana polka de J. G. Christo ...	1$500
Desvaneio, valsa de A. Cavalcanti ...	1$500
Engrossa, lundú (com letra) 2ª edição ...	1$500
Esanmar, valsa de C. Marques ...	1$500
Garrula, schottisch de O. Lacarda ...	1$500
Juracy, valsa de E. Nunes ...	1$000
Lol, pas de quatre 2ª edição de C. Marques	1$500
Meus oito annos, valsa (com letra) 6ª edição de O. Carneiro ...	1$500
Monte Christo, valsa cigana de Kotlar ...	1$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro ...	1$500
Minha querida, successo) valsa de A. E. Costa ...	1$500
Ninas toreras, valsa de A. Cavalcanti ...	1$500
Papaí, mamãe, valsa de J. Barros ...	1$500
Sempre constante, valsa de A. Keller ...	1$500
Os teus olhos me seduzem (successo) valsa de Evora Filho ...	1$500
Triste como eu (2ª ed.), valsa de Evora Fº	1$500
Ultramontana, valsa de C. Marques ...	1$500

Remettem-se encommendas para o interior juntamente com o **brinde** mensal que a casa offerece.

147, RUA DO OUVIDOR, 147

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade destes assombrosos demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Beaujarle PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

XAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommendado ha* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita os* que *os soffrem* e *todos os* accidentes da primeira dentição.

Exija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommendados pelas summidades medicas Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 16 ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz *e em todas as pharmacias.*

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ E MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

Exija se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faubg St-Denis, PARIS

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

CRÈME SIMON

PARA

conservar ou dar

ao rosto

FRESCURA

MACIEZA

MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS

PHARMACIAS, PERFUMARIAS e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das imitações.

Leituras para raparigas

RESPOSTA A UMA CARTA

Entre as muitas cartas que recebo do Brazil tão agradaveis ao meu coração de mulher, tão lisongeiras para o meu espirito de escriptora modesta e obscura embora, destaco uma que não póde ficar sem resposta, e que interessa muitissimo grande parte das pessoas que me fazem a honra de me ler.

E' a carta de uma senhora brazileira, perguntando-me a leitura que deve dar a sua filha, para lhe alimentar o espirito curioso, avido de instruir-se, avido de saber.

Esta senhora sabe que eu sou mãe, que tenho educado dois filhos, um rapaz e uma rapariga, que devo portanto ter-me preoccupado profundamente com este complexo e difficil problema da educação moderna, applicado a um e outro sexo. Succede que em geral as mães, as que se occupam disto, que infelizmente são bem mais raras do que deviam ser, — têm de lutar com uma dupla difficuldade.

Suggerir aos rapazes que leiam muito; conseguir das raparigas que não leiam demais.

Neste momento trato apenas do systema a usar com as leituras das filhas, deixando de parte, para não alongar extremamente o assumpto, a leitura dos rapazes.

Dois caminhos se offerecem ás cogitações da mãe que tem por filha uma rapariga intelligente, curiosa, avida de saber.

Ou escolher com escrupulosa attenção os livros insignificantes de uma litteratura inoffensiva e banal, que nada lhe offereça á imaginação de perigoso, mas que tambem nada lhe dê ao espirito desse alimento nutriente e são com que se fórma e se fortolece um caracter, ou então correr um certo risco, e fazer lhes ler as obras primas de todas as grandes litteraturas, das quaes ella sala tendo conhecido que ha mal, mas tambem tendo sabido aquilatar os supremos requintes do que ha mais lato e de melhor no caracter da humanidade.

Esta escolha de alimento intellectual para uma creança, depende principalmente da faculdade discriminadora e critica que a mãe possuir. Ha naturezas exaltadas que é perigoso exaltar mais; ha naturezas apathicas que é mister estimular e sacudir; ha naturezas mesquinhas a que é necessario dar a comprehensão do que o homem abriga no seio de mau e de bom, mas de grandioso em todo o caso; ha naturezas inclinadas ao bem, para as quaes tudo é puro: as mais turvas aguas ao passarem pelo filtro de uma alma pura tornam-se crystallinas.

Portanto, sem me atrever a dar conselhos absolutos em questão de tanta importancia e magnitude, como é a formação e o aperfeiçoamento de uma alma de mulher, direi que na generalidade condemno em absoluto a litteratura banal, a litteratura mediocre, as *bibliothecas cor de rosa* ou *azues* ou *lilaz*, confeccionadas para uso da gente moça, e dando á gente moça da vida uma idéa ao mesmo tempo mediocre e falsa, pequenina e artificial.

A mulher deve ser instruida de modo que possa entender, julgar, aconselhar o homem no seu trabalho e na sua luta quotidiana com as difficuldades sempre renascente da vida.

Eu não tenho nenhuma extravagante admiração pela mulher que sabe falar muitas linguas, sendo certo que toda a pessoa que julga *falar bem muitas linguas* não sabe falar *acertadamente* nem pensar *com justeza* em nenhuma.

Já custa tanto falar bem uma lingua, isto é, comprehender a accepção justa de cada palavra que se pronuncia, o seu sentido real, o seu sentido symbolico, o que ella suggere de ideas associadas, o que ella plenamente e completamente significa!

Só sabendo assim uma lingua, o que vem a ser o mesmo que possuir *um instrumento de pensar*, se póde extrahir do cerebro de todas as riquezas incognitas que elle porventura possua. Imagine-se como tal poderá succeder a uma menina cuja vaidade principal — á moda de hoje — a papaguear em allemão, inglez, francez, italiano, etc. A verdade, é ser-o pela observação paciente que disto tenho feito, é que a confusão que as mães e os paes põem assim no cerebro de suas filhas tem consequencias sérias na sua vida pratica. Na vida tudo está estreitamente relacionado com tudo, esta maxima deve ser a base de toda a educação racional. Não ha um passo unico que não tenha consequencia, e, seja qual for o systema adoptado, elle terá nos factos subsequentes a sua liação logica e fatal.

Não, é, portanto, a pluralidade das linguas faladas para mim, o signal evidente de uma educação de rapariga perfeita. Mas, nas linguas que ella saiba, que aprenda a ler as melhores obras de arte. Um grande livro não é nunca um livro mau. Um livro mal feito, simplesmente porque é *falso*, póde ser terrivelmente nocivo.

Um grande livro é o que dá á nossa imaginação, não uma copia servil da vida real, mas uma idealisação transcendente de todas as formas da vida superior. Não é o que nos mostra o ser humano, no triste e negligente trajar da sua intimidade das horas matinaes ou das horas de doença ou das horas de esquecimento absoluto, mas sim o que nos revellar aquelle typo ideal e verdadeiro ao mesmo tempo, que o homem não realiza nunca e a que aspira sempre; que não traduz completamente, mas ao qual em certos pontos ou em certas occasiões, elle consegue ascender.

A mulher grega, por exemplo, não foi o typo ideal da perfeição feminina, mas os melhores poetas da Grecia dão nos della a idealisação encantadora nas figuras de Andromaca, a esposa e a mãe admiraveis, de Cassandra, a prophetisa sombria que é por assim dizer o symbolo feminino da previsão, da sabedoria do bom pensar, desdenhado sempre pela grosseria dos homens; de Nausicaa, a linda princeza que não desdenhava de associar a sua delicada formosura aristocratica aos mais humildes mistéres de uma boa dona de casa; de Penelope, a fiel creatura que, por tão longa somma de annos e annos, esperou pelo inconstante e palreiro esposo, preso ora entre os encantamentos subtis de Calypso, ora entre as grosseiras magias de Circe; de Antigona, a piedosa filha, a piedosa irmã, a virgem forte e austera; de Iphigenia, o cordeirinho paciente, que se deixou immolar sem uma revolta ao frio despotismo paternal, e que offereceu em holocausto o seu bello corpo immaculado e gentilissimo ao triumpho, á felicidade do seu povo; de Alceste, a esposa-typo, que morre para que não morra o esposo egoista que a deixa sacrificar-se assim e que lhe aceita o supremo renunciamento do seu amor, mais forte de que a morte.

Si uma rapariga ler os poemas e os dramas, em que estes bellos exemplos do que foi na antiguidade a mulher ideal apparecem a par de muitos crimes tremendos, e si essa rapariga fôr ao mesmo tempo intelligente e de indole naturalmente boa, não são os crimes que a attrahirão e que lhe farão mal, são as virtudes, de que tem assim uma revelação superior, que hão de retemperar-lhe o caracter, enriquecer-lhe o entendimento, ampliar a sua vida moral.

A leitura dos pequenos volumes *á l'usage des jeunes filles* da litteratura franceza, ou mesmo — e estes são dos melhores — os romances feitos por velhas *miss* de caracoes e oculos, para as inglezin'as lerem nos intervallos do *tennis*, não lhes darão, da grandeza a que a mulher póde attingir, uma idea comparavel ao que ellas poderão colher — abelhas diligentes e aereas — nos jardins desses velhos mestres adoraveis que se chamam Homero, e Sofocles, e Euripedes.

E no entanto essa era a mulher paga. Ainda o *leite da humana ternura* não tinha então manado em jorros da alma divina de Jesus Christo. Ainda então não havia as *humildes* virtudes, que vieram collocar-se ao par das *grandes* virtudes que teve a antiguidade, completando o cyclo que a alma humana pode percorrer nos espaços moraes.

Só os grandes escriptores nos sabem dar uma idea sublime do homem e da mulher; só elles nos podem suggerir nas suas obras immortaes aquella *sacra fé do bem*, que é indispensavel para que a vida nos appareça sob o seu verdadeiro e nobre aspecto.

Si na litteratura antiga a mãi tem onde escolher para dar á sua filha a representação idealista das mais admiraveis virtudes femininas, que fará na litteratura moderna?

O que é necessario é que ella lhe não dê os livros produzidos por uma falsa historia, por uma falsa religião e por uma falsa litteratura.

Só o que é falso é funesto e é corruptor.

Shakspeare, por exemplo, que não é um escriptor moral no sentido restricto da palavra, é o poeta que nos tempos modernos nos deu o mais bello, o mais doce, o mais admiravel typo de mulher.

Porque bem póde dizer que havendo muitos homens — da mais extraordinaria grandeza no crime ou da virtude, da mais extraordinaria variedade no bem no mal e no entrelaçamento destes dois elementos primarios, — em Shakspear ha somente uma mulher, e essa é deliciosa.

Não sabe muito essa mulher, mas sente muito. Ama e o seu amor representa e substitue todas as mais faculdades. E' o amor que lhe dá a força, a agudeza, a dedicação, a heroicidade; é o amor que nella vence o medo do terrivel e sombrio apparato da morte em Julieta, que vence em Desdemona o receio da opinião da sua casta maledicente e ironica; que vence em Percia a timidez propria do seu sexo; que vence na mãi de Coriolano o instincto poderoso da mãi pela salvação do filho, dando-lhe animo de preferir a sua vida mortal, a honra perpetua de seu nome.

E a mulher moça que ler Shakspesre respirará esta atmosphera de heroicidade moral feminina, impregnar-se-á deste casto perfume de belleza e de ternura que ella exala de si, sentirá desabrochar na alma flôr mysteriosa e pura, ali semeada pelo genio alado do poeta immortal, esse amor intimo da grandeza e do bem, que são para o seu futuro o supremo talisman e a suprema salvaguarda.

Resumindo, pois, á mãi que me consulta eu direi: os livros mais e nocivos para a alma das moças são os que não a estimulam, os que não a fortalecem e tonificam, os que não extrahem della as virtualidades que ali jazem ignoradas.

Os grandes escriptores são aquelles que sacodem a alma do seu entorpecimento, que a chamam energicamente ao combate do bem, como a trompa de caça chama em alegres manhãs de outono o rancho alegre dos caçadores, dentre a massa densa da floresta ou do reconcavo dos valles verdejantes, fazendo o estremecer de juvilosa energia, de vigor animal instinctivo e poderoso.

Assim como as companhias más ou as companhias intelligentes corrompem ou banalisam o caracter das moças, porque não ha nada mais impressionavel e maleavel que uma alma juvenil; assim tambem os livros faisos ou os livros mediocres são tudo que ha de mais proprio para deformar e empobrecer um entendimento alias bem dotado.

E isto que tenho de responder á minha amavel e gracioso correspondente, a quem agradeço tudo que de bom e de lisongeiro diz a meu respeito.

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO.

O dominio nos mares

Em 31 de março de 1900 a Inglaterra terá augmentado com 50 navios de guerra a sua já formidavel esquadra. Desses navios, cinco são couraçados de 15.950 toneladas. Os outros são: quatro cruzadores de 1.ª classe, quatro de 2.ª, seis de 3.ª, um *yacht* real, dois *sloops*, quatro canhoneiras e 24 *destroyers*, o que dará uma totalidade de 143.590 toneladas, 10.350 tripolantes e 855 canhões de grande e pequeno calibre.

Em igual data, a marinha franceza deve tambem estar augmentada com 38 navios, dos quaes são: um couraçado de 11.275 toneladas, um cruzador couraçado de 1.ª classe, um cruzador de 1.ª classe, dois de 2.ª; oito contra torpedeiros, uma canhoneira, um submarino, 23 torpedeiros. Darão uma totalidade de 37.710 toneladas, 3.250 tripolantes e 234 canhões de grande e pequeno calibre.

A isto, cumpre ajuntar-se ainda os couraçados *Charlemagne* e *Gaulois* e contra-torpedeiro *Ouragan* que devem ficar concluidos este anno.

A Suspeita

Era noite. O cuco da saleta de fumar marcava nove horas desfiando a sua modulação de cabra harmonia.

— Psiuh... silencio... nem uma palavra. Fausta; preciso vêl-a distrahida.

E Alves Leão, pé ante pé, olhos muito abertos e fixos por traz do crystal do *pincenez* que usava, juro, curando fazer a menor bulha, approximava-se da alcova, onde a criada dissera estar a sua esposa.

O vento sussurrava fronxamente lá fora barreando a grande rua do Cattete, ao tempo em que a chuva estalava com rudo trepido nas lages do passeio. As carruagens rodavam em direcções diversas com solavancos repetidos, e ao longe bruxoleava uma tocha encarnada distinctiva da procedencia d'um bond, que tilintando a campainha avançava pejado de gente, gemendo nos *rails* cobertos pela agua barrenta da enxurrada. Após este descia outro e mais outro, emquanto subtam tantos mais fazendo as viagens da tabella. Pouco importa a chuva e a tenebrosidade da noite.

Alves Leão individualisava-se num typo correctamente sympatico. Dotado de espirito profundo e penetrante, conhecia as relações mais subtis e delicadas dos objectos apprehendendo differenças e musicas. Via no interior das coisas, penetrava no mais recondito das questões; e a agudeza, a perspicacia, a penetração como que facultavam-lhe a vantagem especial de lêr os homens por dentro.

Dois annos antes elle se havia doutorado pela Faculdade de Medicina da Bahia e pouco depois desposava uma senhora distincta, indo habitar no Rio, onde o encontrámos residindo num palacete á rua do Cattete.

Amavam-se apaixonadamente. Leão, n'essa noite em que era surprehendido de espreita, tinha chegado de longa viagem pela via-ferrea Leopoldina. Passara dias sem vêr a sua cara esposa. Queria fazer-lhe uma surpreza.

— Volta, disse elle á criada; e silenciosamente chegou até a vidraça da alcova. Os vidros estavam cobertos com um rendado persiano e pouco deixavam vêr a través.

Abrio muito pouco e ao de leve uma banda da porta e observou. Lá estava Clara, tão clara como clara era a sua alma de esposa fiel, terna e amantissima. Lá estava ella assentada ao pé d'uma mesinha de mogno.

A luz de soberba lampada de porcelana de *Sevres* refractada por um *abat-jour* rosicler espargia-se na ampla alcova, onde se respirava uma atmosphera pura, renovada por excellentes ventiladores.

Clara, vestida num *peignoir* de mussellina gris, trescalando a Lyrio-Victoria, contempla serenamente um retrato, que lhija com delicada meiguice...

Alves Leão vio.

Mas, vio o que? O que vio?

Sua esposa beijando um retrato... de quem será?...

Maldita suspeita ergueu-se indomita no fundo do seu peito e num momento toda a sua felicidade transformou-se num inferno de duvidas.

Sussurrava o vento lá fora e rodavam as carruagens em direcções diversas.

A esposa a quem consagrara a sua mocidade, as suas esperanças, toda a sua vida, trahia-o; com audacia beijava ali um retrato, anhelante como no extase de um goso intimo.

Ah!... que si for verdade quanto penso, hei de extirpar-lhe o coração e reduzil-o a cinzas.

Mais um passo e sahiria d'aquella estyge de incertezas.

Clara mansamente ergueu o cartão na mão direita, procurou os effeitos da luz no [illegible] e, entreabrindo seus nacarados labios num sorriso de alacridade, beijou repetidas vezes aquelle retrato.

Alves Leão, o medico d'antes feliz, com a mão espalmada no peito, como si quizesse reprimir as pulsações do coração atribulado, nariz acceso respirando colera, ouviu aquelles osculos imprimidos num retrato, que resumia a sua desgraça.

Precisava tirar-se da hesitasão. Passava por uma crise de augustia que não mais podia supportar, entalado de dôr, essa dor do que vê destruida a sua felicidade, e abalado na idéa justa e vantajosa que cada um tem da superioridade do seu proprio merecimento.

De subito, precipitou-se sobre sua esposa, que soltando um grito lancinante cahio redondamente no soalho, sem sentidos.

Leão, precipitou, apanhou o retrato e nelle contemplou a propria physionomia reproduzida pela arte no dia da sua formatura. Reconheceu ser o mesmo que então offerecera a sua namorada.

Oh! perdoa-me Clara, minha querida Clara!... e tomou-a nos braços cobrindo-a de beijos. Logo voltou o braço e comprimiu com o indicador o botão da campainha electrica na ponta da mesa mezinha de mogno.

Fausta approximou-se apressada.

— Ether, traz o ether...

A criada trouxe um vidrinho e retirou-se a ordem. Clara respirando duas vezes o ether ergueu-se nos braços de seu esposo.

— Mas, disse branda e ternamente.

— Perdoa-me, Clara, perdoa-me: eu explicarei tudo, e depoz um beijo mais na fronte pura de sua esposa sempre amada...

. . . . . .

O vento sussurrava ainda lá fora balouçando a copa das arvores e simultaneamente, ouvia-se o tilintar metallico das campainhas dos bonds rugindo nos trilhos, como um leão estremunhado, pejados de gente.

Eustaquio Gomes.

Nosce the ipsum

Raro é o homem que faz do estado de adiantamento do seu espirito um juizo verdadeiro.

Em geral, todos se presumem mais adiantados do que realmente são.

De mim proprio, com sinceridade o confesso, tenho tido a prova desse errôneo julgamento.

Quantas vezes, concentrando me para raciocinar sobre coisas concernentes ao trabalho do espirito humano na promoção do seu progresso, eu me imagino, pelo elevantamento das ideias que a meditação me suggere, na posse de um adiantamento proporcional á elevação d'essas ideias!

No entanto, se me volto para a contemplação das minhas acções no exercicio da minha actividade social, o que encontro?

O amor proprio antepondo-se ao amor do proximo; o brio, estimulado pelo orgulho, a zelar-me a reputação ao molde dos preconceitos; o empenho na promoção do meu bem estar indifferente aos soffrimentos alheios! Emfim, o egoismo em vez da abnegação; a vaidade em vez da humildade; a indifferença em vez da caridade!

Em face da consciencia d'este estado moral, eu, que pela robustez da minha convicção espiritualista colhida no Santo Evangelho de Jesus Christo, me reconheço o dever de ser severo para commigo e indulgente para com os meus semelhantes, reconheço com magua quão longe estou do adiantamento que n'esses momentos me presumo!

Não se illudam, pois, aquelles que se julgam adiantados, pois que o só facto de taes se presumirem lhes pode dar a medida do seu atrazo.

Olhemos bem para nós, e com severidade analysemos bem a qualidade dos sentimentos a que obedece a nossa vontade; confrontemos tudo o que temos feito e o que fazemos, com o que deveriamos e devemos fazer segundo os principios do Bem, que encaminha o espirito na marcha do seu progresso, para que a presumpção nos não desvaire e nos possamos manter na consciente humildade do que verdadeiramente somos.

E com o facto de, com justiça, nos conhecermos a nós mesmos, certamente adquiriremos a sciencia de nos podermos tornar melhores.

Victor A. Vieira.

Cemiterio clandestino

Segundo noticias recebidas de Sevilha por *El Imparcial*, de Madrid, acaba de fazer-se na capital andaluza uma descoberta deveras extraordinaria.

Ha tempos, um menino do côro da egreja de S. Paulo subiu ás abobadas do templo em busca de alguns objectos que suppunha estarem guardados ali; em vez, porém, do que procurava encontrou um enorme montão de palha onde estavam escondidos alguns caixões, cuidadosamente fechados.

O achado impressionou tanto o menino de côro que este foi ter com o sacristão a dar-lhe parte do que acabava de encontrar; mas este, em vez de explicar o que os caixões podiam conter, ameaçou-o com aspereza de o despedir, se elle voltasse a pôr outra vez os pés naquelle sitio.

O menino de côro prometteu obedecer, mas um dia, aproveitando-se da ausencia da sacristão, dirigiu-se ás abobadas com o fim de inteirar-se do que seria o que o seu superior lhe occultava com tanto empenho.

Logo que chegou ao sitio mysterioso, notou, como da primeira vez, que do montão de palha se exalavam cheiro fetido.

Apezar d'isso, propoz-se abrir um dos caixões, o que lhe custou algum trabalho, encontrando dentro d'elle o cadaver de uma creança de 5 a 6 annos, que já dava signaes de decomposição.

O menino de côro, assustado com a descoberta saiu precipitadamente e foi dar parte do acontecido ao coadjutor da egreja. Este acompanhou o menino de côro á abobada e ahi procedeu á abertura dos caixões, encontrando nos 15 caixões cadaveres de creanças, uns em esqueleto, outros meio decompostos.

Foi immediatamente prevenir o parocho, que, com previa consulta das autoridades ecclesiasticas, fez a denuncia em julgado.

Em vista da denuncia, o juiz de instrucção, acompanhado pelo seu secretario, procedeu ás primeiras diligencias que deram em resultado serem immediatamente levados ao carcere o sacristão, que se chama José Orellana Ruiz, de 68 annos de edade e 50 de exercicio naquelle cargo, sua mulher, Rosaria Lucena Garcia, de 58 annos e um filho de 17. Os tres detidos viviam na rua Gerona, n.º 20.

Ao Polo Norte em Balão

Telegrapham de Stockolmo que o aeronauta M. Andrée partiu de Spitzberg, em balão, com o intuito de attingir o polo Norte. A subida do aerostato effectuou-se em boas condições e entre as acclamações das pessoas que assistiram á ascenção. Poucos antes de partir M. Andrée redigiu um telegramma apresentando as suas homenagens ao rei da Suecia.

Quando se soltaram as amarras o vento era fraco. O balão «Aguia» subiu até 200 metros, mas em seguida foi descendo quasi até ao nivel do mar para tornar a ascender, quando os aeronautas lançaram fora uma porção de lastro.

O aerostato foi impellido na direcção do nordeste com a velocidade de 35 kilometros por hora. A atmosphera estava limpida e o aerostato foi visto, pelas pessoas que estacionavam no local da partida, durante uns cincenta minutos. Os marinheiros praticos d'aquellas passagens acreditam que o balão será arrastado na direcção da Siberia Oriental.

M. Andrée leva viveres para quatro mezes e poderá descer na Siberia ou no Canada. As autoridades das duas nações deram instrucções para que se preste todo o auxilio aos ousados expedicionarios. M. Andrée confia poder cruzar pelo polo ou suas proximidades.

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 43— Fumo fechado do lado 1$000

N. 75— Saia..... 1$000

Pelo correio mais 300.

Entre um leão e um touro

ESPECTACULO DE LUCTA

Em Roubaix, para se solemnisar a festa de 14 de julho, organisou-se o raro espectaculo da lucta de um leão e um touro. Acudiu uma concurrencia extraordinaria, mesmo de forasteiros. Os bilhetes da praça de touros, onde se effectuava a lucta, pagaram-se por preços elevadissimos.

Depois de Villita ter estoqueado dois touros e Mazzantini um, foi arrastada para a arena a jaula em que se achava o leão. Este, que tinha seis annos, havia sido caçado na Abissinia. Na sua jaula respectiva, apparecem o touro. Unidas as duas jaulas e aberta a communicação entre ellas, o touro arremetteu para o leão, que nos primeiros momentos tratou de se defender, mas que, sentindo-se ferido, rompeu em espantosos rugidos, agarrando-se aos ferros da jaula. O touro não cessava de o escornear, até que o leão estendeu-se, fingindo-se morto.

Moços da praça, armados de tridentes, fizeram-no levantar-se e o touro acommetteu-o de novo. O leão atirou-se ao touro e arrancou-lhe uma orelha; mas o touro, mais irritado, atirou dhas ou tres vezes o leão ao ar, deixando-o em estado lastimoso. Desde então o leão não tornou a dar outros signaes de vida além de aiguns rugidos de dôr.

Um rapaz corre para a arena e aproximando-se da jaula, começa a bater com a bengala na cabeça do leão. Uma *demi-mondaine*, que se achava n'um camarote, indigna-se e lança ao sujeito tudo o que tem á mão, chamando-lhe cobarde, canalha e outras coisas feias. O rapaz envergonhado, foge da arena e, para acalmar as iras do publico, manda-se que o touro seja lidado.

Com effeito foi morto com uma estocada de Villita. Depois o publico lança-se á arena e quer acabar com o leão, que continua a rugir dolorosamente.

Como ainda havia pessoas que sustentavam que a lucta não tinha condições de ignaldade, Mazzarini apostou 20:000 francos com o domador Bidel em favor d'um touro que luctasse contra dois tigres ou dois leões. Apesar d'isso, a maioria do publico parecia ser d'opinião de que não se representasse taes luctas, que tem muito de repugnante.

Um marido de cêra

Noticiam de Londres que concedeu se auctorização a Mme. Druce para fazer abrir o ataúde depositado, em 1861, no cemiterio de Highgate, ataúde esse, que, segundo as declarações dessa senhora, contém em vez dos restos mortaes do seu esposo uma mascara e duas mãos de cêra», com pedaços de chumbo sufficientes para representar o peso de um homem.

Mme Druce affirma que Mr. Druce nunca existiu, que o seu marido era o duque de Portland e que ambos fingiram essa defuncão e esse enterramento para entrar cada um no dominio da sua individualidade.

As allegações de Mme. Bruce têm por fim, subtrahir ao duque actual a immensa fortuna que herdou e de transmittir os titulos de par e duque de Portland ao primogenito nascido da sua união com o pseudo Mr. Druce.

Este processo, que reveste os caracteres de um verdadeiro romance, despertou vivo interesse em toda a Inglaterra.

Mme. Druce tem recebido numerosas offertas de dinheiro para as despezas desse processo sensacional.

NINON DE LENCLOS

escarneceu da ruga, que jamais ousou manchar-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, attirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara da Tempo, cuja fouce embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda» costumava ella dizer o velho rabugento, como o raposo de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista franceza jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas daquella época, descobrio-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire anecdotique des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOMTE, *Rue de 4 Septembre*, 31 á Paris.

Esta casa tem-no á disposição dos nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para limpa, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emtações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE

E. SENET

15, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, cuide-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Racahout

DELANGRENIER

Alimento Completo

agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro RACAHOUT dos ARABES Delangrenier é o

Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo do desmamar.

Tambem é recommendado as mães quando dão de mamar, aos convalescentes, aos anemicos, aos velhos; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira

DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as PHARMACIAS

VINHO DE CHASSAING

BI-DIGESTIVO

Receitado ha 30 annos

CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS

Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para bou formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE

é curada com o verdadeiro

Pó Laxativo de Vichy

do Dr SOULIGOUX

Laxante certo, agradavel ao paladar e facil de tomar

O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50

PARIS, 19, Rue Vivienne, 19 — EN PHARMACIE

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat

L. T. PIVER

Perfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA A JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO

A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA e ELIXIR

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moiki, Muguet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Héliotrope blanc, Fougere Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Citroflee, Corydalis, Boulon d'Or, Sunrise, Rococo.

SABONETES: Ophélia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

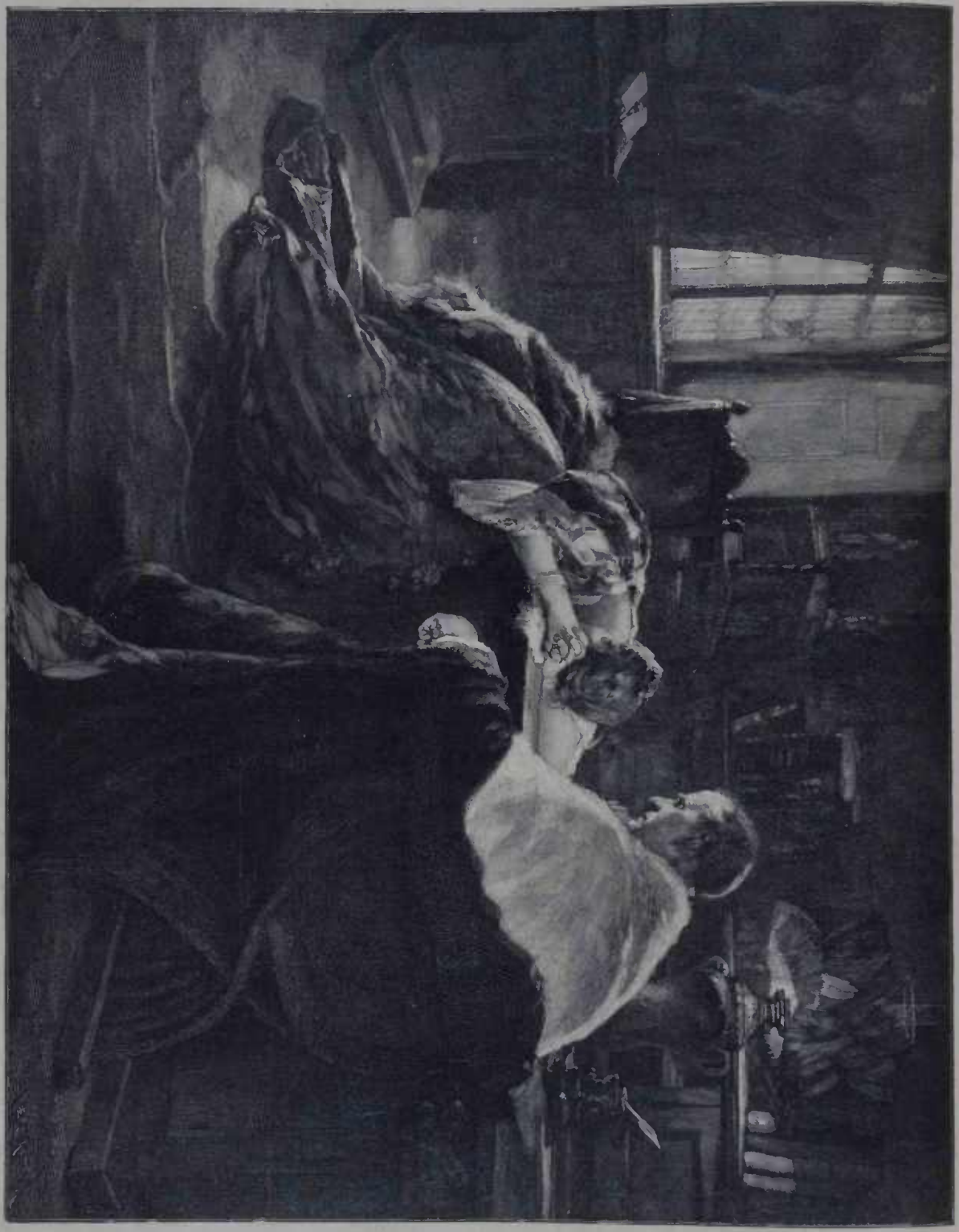
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Restos de Pharaós

.....«Cingiram regio diadema e governaram com a illimitada auctoridade dos despotas sobre a milhões de vassallos humildemente prostrados ás suas plantas. Dispozeram á sua vontade de vidas e de fazendas, fizeram correr torrentes de sangue humano em guerras declaradas só pela lei do seu capricho, e creram firmamente que os povos não eram mais do que simples joguetes que vieram a este mundo para servirem de satisfação do seu orgulho e de suas paixões. Viveram no meio do mais deslumbrante fausto, não com a grandeza rachitica e regalada dos monarchas actuaes, com a omnipotente magnificencia dos soberanos orientaes. Mais do que homens, e mais do que reis, foram semideuses, e bastava o seu nome para infundir pavor nos espiritos de seus subditos.

«Quando morreram, porque a morte era a unica potestade a quem tinham que render culto, foram enterrados com extraordinaria pompa. E depois decorreram seculos, seculos e seculos... O pó e os despojos amontoados pelo tempo e pelas ruinas, cobriram de espessa e petrificante camadas os sepulchros d'aquelles reis, seus mummificados corpos poderam ouvir, no impenetravel mysterio que os envolvia, o estrepito das guerras, o fragor das derrocadas, o vendaval dos imperios que tombavam, e do seio dos quaes nasceram outros imperios que tornaram a desabar. Em quanto a humanidade mudava dois, trez, dez, vinte vezes d'aspecto, aquelles augustos restos esperavam impassiveis, sem se decompôr até defendidos da eterna lei da destruição, o rodar tambem eterno dos seculos. A historia havia escripto seus nomes, e o mundo ignorava os seus sepulchros, protegidos pela paz melancholica do deserto...

«Assim correram dois, tres mil annos; até que um dia, chegaram uns homens de estranho aspecto que se detiveram sobre a terra que protegia e occultava as veneradas tumbas. O segredo da morte foi violado



A REIVINDIMENTO

E ahi teem como e porque, ha cerca de duas semanas foram em leilão publico, adjudicadas a um collecionador, n'um salão de vendas, em Londres, tres mummias: a de um rei do Egypto, a de um rei da Syria, a de uma rainha da Babylonia. Cada um d'esses augustos despojos foi vendido por quarenta libras, preço realmente baratissimo, se tivermos em conta que os tres exhumados e cartonados soberanos tra-

siam os seus papeis em regra: a authenticidade do sua altissima genarchia e a indentidade das suas historicas pessoas, garantidas pelo multiplo testemunho de orientalistas illustres, de sabios eminentes, que examinaram e attestaram todos os certificados probatorios

* *

Não sei a que mãos foram parar esses pobres restos. Se o melhor licitante que ficou com elles, como teria pedido ficar com um vetusto e carunchoso movel notavel pela sua antiguidade, é um simples particular, gosará da vangloria de exhibir aos amigos as mumias d'aquelles soberanos, encerradas nas correspondentes vitrines. E os visitantes hão de desfilar, fitando o olhar entre curioso e indifferente sobre a terrosa nudez d'aquelles tristes cadaveres, arrancados aos seus tormentos, entregando-se, os que sejam um tanto inclinados ás subtis esmerilhações de genero philosophico, a meditações muito interessantes sobre a ephemeridade das glorias humanas e sobre o destino dos monarchas. Mais tarde, o dono de tão excelsos desperdicios se cansára talvez de os ter em casa e vendel-os-ha por metade de seu preço.

O viajante e explorador orientalista, barão de S.., desenterrou, ha muitos annos, dos margens do Nilo, uma mumia, que nos seus bons tempos, isto é antes de ser mumia, foi principe no Imperio dos Pharaós. Tambem esse morto estava devidamente documentado, e o barão levou-o na bagagem, de volta á Europa, dando-lhe logar de objectos archeologicos e de recordações historicas.

O barão, que conhecia os antecedentese a prosapia do cadaver, como se se tratasse do de um parente proximo, estava muito ufano de o ter em casa e mostrava-o a todo o mundo com a satisfação e vaidade que só sentem os sabios, e singularmente os egyptologios. Mas não obstante os solicitos cuidados que se prodigalisavam ao munificado magnate, começou este a desmerecer e a perder as carnes. O pobre defunto, que tão guapamente passara tres ou quatro mil annos, dentro do seu tumulo, junto das margens do sacro rio, ariostando com inteira impunidade o peso dos seculos, não poude resistir á acção mephitica d'alguns poucos annos desterrado da sua patria.

O clima europeu fez estragos no seu robusto organismo, que se decompoz pouco a pouco, e foi caindo a pedaços, sem que as reparações fôssem sufficientes para conter os progressos do mal, nem a dissimular as brechas, roturas e agulheiros que dia a dia se ia produzindo no physico de sua altesa.

Depois, o barão morreu, originaram-se entre os herdeiros questões litigiosas que terminaram a volta d'alguns annos, ficando em posse da casa que abitava o orientalista, e das suas collecções, uma senhora sua sobrinha: e quando essa dama, tomando conta do que lhe pertencia na partilha, viu entre outros coisas, o triste espectaculo que offereciam os ultimos residuos do principe egypcio: restava apenas uma especie de manequim informe destroçado, convertendo-se em mindos e quebradiços fragmentos.

— Tirem-me *isso* diante de mim! exclamou ella, com um gesto de repugnancia, offensivo da historia e da archeologia.

E n'esse mesmo dia, o que restava do desditoso parente dos Pharaós foi arrojado ao barril do lixo.

Sic transit gloria mundi!

FRANCISCO MYSTERIO.

Vaidosa!

Quando fores dos homens desprezada,
Porque do tempo a acção transformadora
Da tua face a cutis tentadora
Haja tornado flacida e enrugada;

Então, quando assim vires humilhada
Essa vaidade louca e peccadora,
Comprehenderás quanto melhor te fôra
O viver simples da modestia honrada!

A physica bellesa é tão vã gloria
Como o seu culto, que bem pouco dura;
E a ventura do luxo é illusoria.

Um só unico bem a creatura
Pode alcançar na vida transitoria:
— E' o limpido folgor de uma alma pura!

VICTOR A. VIEIRA

Mosaicos

Entre bohemios:

— Que diabo. Falta uma fila de botões no meu paletot!

— E o que tenho eu com isso, não o abotóo senão d'um lado!

✲

Um sujeito vae consultar um advogado, que lhe leva um dinheirão por umas pequenas allegações.

— Isso é carissimo diz o consultante. Esse papel levou-lhe pouquissimo tempo a fazer.

— Eu não lhe peço este dinheiro pelo tempo que me levou a fazer, levo-o pelo tempo que empreguei nos meus estudos.

— Ah! muito bem! faça-me então o favor de me passar um recibo pelo preço do tempo que empregou nos seus estudos para não ter outro freguez que lh'o pagar tambem.

✲

— Então os seus banhos de mar deram-lhe o resultado desejado, minha senhora?

— Deram, vou casar uma das minhas filhas.

✲

O homem dos perfumes

Uma proprietaria residente em Lyon recebeu ha dias a visita d'um supposto «commis-voyageur», que ia offerecer-lhe finissimas essencias.

O figurão desafivelou as correias de uma caixa primorosa e principiou a tirar de dentro d'aquella verdadeira boceta de Pandora uma quantidade de frasquinhos com luxuosas etiquetas, que eram mesmo uma tentação.

Madame Lollagnier, que assim se chamava a cliente do homem dos perfumes estava encantada com o que via e dispunha-se a fazer um bom fornecimento de essencias, quando o intrujão, desarrolhando um frasco, disse:

— Experimente o bello aroma d'este frasco!

A proprietaria levou o frasco ao nariz e caiu para o lado sem sentidos.

Como ella estivesse sosinha, o *perfumista*, que era um verdadeiro larapio, teve tempo de arrombar os moveis e fazer uma *limpeza* em regra nos haveres de madame Lollagnier. Levou uma grande quantidade de joias e até hoje não tornou a ser encontrado.

A essencia finissima que a pobre dama tinha aspirado era chloroformio.

Bem disia o *Don Sebastian da Verbena*:— «Las ciencias adelantan que es una barbaridad!

✲

Encontram-se os dois n'uma praia.

Ella, suppondo-o rico, suspira cada vez que elle se approxima e pede-lhe a mão para mergulharem juntos na agua.

Elle que se percebeu isca, respondeu-lhe apoz o primeiro mergulho:

— Minha senhora tome lá as duas mãos, porque andamos ambos a pescar a mesma coisa...

✲

Uma senhora indo visitar uma sua amiga que estava doente do estomago, e encontrando-a com uma «turca» formidavel de champagne increpou-a, dizendo:

— Então, querida, é assim que guardas as prescripções de medico!...

MAMÃESINHA

— Que queres, respondeu a doente... Este champagne é tão doce, tão doce que tomando-o por xarope, não pode fazer-me senão bem!

⊙

Em uma loja de modas:
Um sujeito pisa a cauda do vestido d'uma senhora. A senhora voltando-se bruscamente e com ar furioso, murmurou:
Besta...
Reparando, mudou logo de tom e diz com ar mais amavel:
— Ah! perdão! Pensava que era meu marido

⊙

Na instrucção de recrutas:
O official: — Pelotão! Dois passos em frente!
Um dos recrutas fica immovel.
O official: O' rapaz! Não ouviste o que disse? Pelotão, dois passos em frente!
Recauta: — E' porque o meu nome não é pelotão.

⊙

Explicaram a um sugeito o machinismo das locomotivas:
— Eu comprehendo tudo isso perfeitamente, ha só um uma cousa que eu não sei explicar.
— O que é?
— E' como isto pode andar sem cavallos;

⊙

Agora que me permittes que te faça a corte, dize-me: tu és superstitiosa?
— Superstitiosa? Mas porque me perguntas isso?
— Não te posso dizer sem primeiro me responderes.
— Pois bem, não sou nada.
Elle muito alegre:
— Ah! então posso-te dizer sem receio que és o meu decimo terceiro namoro.

⊙

— São muito galantes as suas meninas, sr. commendador, e tão espirituosas! Que edade teem?
— Nenê tem sete annos e Lili cinco.
— Bem me pareceu!... Apenas as vi, disse logo que eram gemeas.

Meu coração

Em certos corações um fogo ardente
Não Vestaes mas Phrynéas alimentão:
Outros ha que um viver calmo apparentão.
Esses sabem soffrer ignotamente!

Um é — de gelo — a tudo indifferente;
Outro é — de lava — onde as paixões rebentão;
Outros — prados — onde anjos apascentão
Risos e prantos alternadamente.

Um conheci que nunca teve anceio;
Era de pedra: com verdade o pinto:
Nem precipite ouvio bater meu seio!

E o meu? Muito o senti, hoje o não sinto;
Vasio está; e tem o aspecto feio
D'uma cratera de volcão extincto.

Niteroy: 1899.

A. Azamor.

DUAS FAMILIAS QUE SE ODEIAM

Está-se julgando nos Estados-Unidos, no condado de Clay, um processo em que se acham envolvidas duas familias, as familias Baker e Howard, que juraram uma á outra um odio mortal e se exterminam sem piedade

Já cinco Howard e quatro Baker foram mortos. Esta horrivel vingança teve por origem uma questão de dinheiro que remonta a alguns annos.

Outras familias teem tomado parte n'estes rancores. Assim os White são alliados dos Howard e os Philpots dos Baker. E á parte o odio feroz que os divide, todos são as melhores pessoas do mundo, commerciantes de madeira, ricos e considerados. Infelizmente, quando os Howard e os Baker se encontram os tiros de espingarda e de revolver cruzam-se de lado a lado.

A policia resolveu intervir. O sheriff Ben White, amigo da familia Howada, alistou 100 homens e prendeu toda a familia Baker, que foi processada e julgada por ter matado tres Howard em uma emboscada. Os Baker foram absolvidos e vingaram-se do sheriff, matando-lhe o irmão e a vingança continuou cada vez mais feroz.

De novo interveiu a autoridade, mas não sendo sufficiente a policia da terra, appellou-se para a policia do condado, que teve de empregar uma metralhadora para prender Tom Baker, accusado de ter commettido o ultimo assassinato.

E é este que está sendo julgado pelo tribunal de Manchester; as milicias com a metralhadora protegem o tribunal e o reo; e as estradas são patrulhadas afim de impedir que as familias rivaes penetrem na cidade.

Imagine-se o mortiferio que poderá occorrer se os Baker se encontrarem com os Howard. Os Baker em numero de 100, estão armados até os dentes, e os Howard, em numero quasi egual, estão egualmente bem armados e acham-se acampados não muito longe dos seus rivaes.

Se a luta estalla, pergunta-se o que poderão fazer os 100 milicianos do coronel Williams, a não ser que para acabar com similhante odio metralhem todos os beligerantes. Mas não será facil acabar com a vingança, pois a mulher do ultimo Baker morto jurou sobre o corpo do marido, que só viveria para educar os seus 11 filhos em um espirito de vingança contra os assassinos do pae.

CHRONIQUETA

10 de Novembro de 1899.

A despeito de ter sido assignalada, pelos telescopios do Chile, a presença do cometa de Biela na abobada celeste, não quero crer que se realise a prophecia do famoso sabio allemão, que marcou o fim do mundo para de hoje a cinco dias.

Todavia, tão calamitosos correm os tempos, que, realmente, parece estarmos em vesperas de um medonho cataclysmo.

Não quero fazer do «estado de coisas», das apprehensões do povo, do mal estar geral, porque jurei aos meus deuzes não trazer a politica nem as finanças para estas columnas ligeiras, destinadas ao entretenimento do bello sexo.

Não quero falar tambem da peste que nos ameaça, e cuja invasão tem sido — faça-se justiça — criteriosamente evitada pelas autoridades sanitarias. A minha prosa não adiantaria nada sobre o assumpto, e eu desgostaria as leitoras, que naturalmente não querem — e fazem muito bem — que se lhes falle em peste.

A contra-gosto farei uma pequena referencia ao barbaro assassinato commettido por Arthur Perdigão na pessoa do ferragista Antonio Machado, assassinato que passaria despercebido nas grandes capitaes européas, mas que causou profunda sensação no Rio de Janeiro, onde, graças a Deus, são raros similhantes crimes.

Arthur Perdigão, que conta apenas vinte annos, é um producto logico da estrumeira em que se atolam certos individuos refractarios a todo trabalho honesto, e cujo typo é desgraçadamente muito commum nesta Bilontropolis.

E' urgente que as autoridades providenciem para a repressão da vagabundagem, isto é, para o cumprimento da lei. A nossa capital está infestada de vadios que, se ainda não assassinaram para roubar, é porque ainda não tiveram ensejo para fazel-o. A occasião faz o assassino, como faz o ladrão.

Só uma nota alegre tem havido nestes ultimos dias: a do jejum de Succi, que acaba hoje.

O celebre jejuador tem dado motivo a uma alluvião de pilherias mais ou menos faceis, — pilherias, disse-me elle, que, sempre as mesmas, tem ouvido reproduzidas em italiano, francez, allemão, inglez e hespanhol em todos os paizes onde elle tem jejuado.

E' realmente muito interessante esse Succi, mas não seique graça possam achar em olhar para elle. Comprehendo que se exhiba um individuo que coma muito, que devore como devorava o defunto Castro Urso, a quem algumas vezes paguei para vel-o comer, mas não comprehendo a exposição de um jejuador.

Luiz Pistarini, o delicado poeta rezendense, publicou o seu primeiro livro de versos, a que poz o titulo de *Bandolim*.

Eloy, o heroe.

THEATROS

10 de Novembbro de 1899.

A peste bubonica fez com que a companhia Lucinda Simões, em vez de ir para Santos, voltasse para esta Capital e nos désse uma comedia nova, *A Partilha*, que não agradou absolutamente.

A companhia despedir-se-ha ante-hontem com a *Dama Cellia*, de Dumas Filho, e embarcou hontem para Buenos Aires, onde conta dar uma série de representações.

Queira Deus que os argentinos a recebam nas palminhas, mas quer nos parecer que a cartada é um tanto perigosa.

Regressou do Rio Grande do Sul a companhia Dias Braga, que esta passando em revista, no Variedades, o seu opulento e eclectico repertorio. Já nos deu *Jack, o estripador*, o *Naufragio da fragata Medonza*, o *Filho de Cavalla* e a comedia de França Junior *De Petropolis a Paris*, que ha muito tempo não era representada no Rio de Janeiro.

No Apollo, a companhia Souza Bastos substituiu o *Tim tim por tim tim* pelo *Principe Rubim*, opereta em 3 actos bem mediocres.

Qualquer noite destas teremos naquelle theatro o *Caso de honra*, parodia á *Casa de honra*.

O caiporismo, que persegue a empreza Moreira Sampaio no Variedades, continúa a perseguil-a no Recreio.

Os Maridos em corda bamba não se revelaram bons acrobatas; caluram redondamente. A companhia ensaia a vapor uma opereta phantastica, os *Ministros do Inferno*, com musica de Suppé.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes

Manoel Antonio Guimarães.

Orphã, valsa de Manoel dos Passos.
Aurora de Maio, schottisch de Raul Naio.
D Pedro de Medina, polka de Juca Storoni.

E. Bevilacqua & C.

Faisca polka de A Cavalcanti.
Mille Baisers, valsa de B. Holzer.

Quem quizer sortir-se de louças, porcellanas, crystaes, vidros, ferragens, lampiões, objectos de phantasia, em summa de tudo quando é indispensavel «á copa» de uma casa de familia, deve dirigir-se de preferencia á casa «La Faience», do Sr. Theotonio de Oliveira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, tal é a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade destas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar.

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Crystaes, Christofle e objectos de fantasia.

Preços de Primeira Mão

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencourt da Silveira & C.

Reconstituinte geral do Systema nervoso. Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Cie. Paris, 6, Avenue Victoria.

Ritornéllos

A Oliveira e Silva

I

Em bebo á manhan de amores,
Manhan em que os meus sapatos
E os teus inguens sapatinhos
(Os teus cobertos de flôres,
Os meus cobertos de lama,
Lama e flôres dos caminhos)
Encontram-se juntinhos
Pisando na mesma grama.

Fontoura Xavier

Não havia lua, mas a noite estava clara, illuminada por um sem numero de estrellas que tremulizíam no céo de um azul ntente, quasi sem nuvens.

O salão da familia Bandeira estava aberto e numa inundação de luz que, transbordando pelas vidraças abertas onde tremulavam as bambinélas de renda alvissima, projectava longas faixas claras sobre a praça, na qual se estende o predio, um antigo sobrado não com elegancia de estylo, com apuro archtectonico, mas com segurança, massa bruta, acérvo de material em obra como destinado para resistir a todo tempo.

A's 9 e 1/4 começavam a chegar os convidados, amigos da familia. Pessôas qualificadas: homens distinctos pela posição social e educação, senhoras da elite, trajando com primor e exhibindo joias valiosas.

O Sr. Bandeira acabava de regressar de demorada viagem pela Europa: e a sua filha, unico parente subsistente da sua familia, festejava a sua chegada offerecendo ás pessôas da intimidade alguns momentos de prazer em affectuosa reunião.

A's 10 horas o criado annunciava na porta do salão ao Sr. Luciano Mendes, e muitos olhares, como ar. mas de fogo em pontaria, assestaram se para alli, quando transpoz o humbral o individuo annunciado.

Moço ainda, talvez nos vinte oito annos de idade, Mendes era um typo sympathico desde o primeiro golpe de vista, e esta inclinação instinctiva avultaria mais e mais em quem entrasse em relação com o illustre litterato: porque elle escrevia, não por profissão, mas como amigo das lettras, e trabalhava com sinceridade e amor poudo o seu saber e talento a serviço de uma obra que cada dia lhe grangeava mais estima e admiração.

Rico por herença de seus paes já extinctos, conquistou o titulo de doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, e veio residir na terra natal, onde desfructava com bom tino os bens que a sorte lhe reservára.

Alto, aspecto correctissimo, vestindo sobrecasaca e calçando luvas marron no momento em que o encontramos, é de expressão e de maneiras polidas, sem de nenhum modo parecerem affectadas ou manifestarem esforço calculado.

Mendes, muito intimo da familia Bandeira, fez os seus cumprimentos e entregou-se logo á uma prosa scintillante de espirito com Claudio Chaves, um excellente musico, violinista de fama, e Abel Coelho, promotor publico, um moço de talento e conhecido na roda pelos seus estudos sociologicos.

De um lado algumas senhoras falavam animadamente de importante actriz-cantora que estava fazendo as delicias do « Phenix Dramatica ».

— Attenção! reclamaram.

Todas as vozes se foram abafando pouco a pouco, como as ondulações do som que foge, e quasi se fez completo silencio na vasta sala.

Uma senhora gorda, porem de mãos pequenas, dedos afilados e maneiras desenvoltas, sentou-se ao piano, onde estava aberta uma partitura, e correu o teclado tirando accordes maviosos, escalas a zig-zag, reprentadas, como em escaramuça de dedos, para experimentar.

Approximou-se Claudio Chaves, afinando o violino; e de pé ao lado do piano, com a destra no espaldar de uma cadeira estufada, quedava Georgina, a herdeira unica do capitalista Soares Bandeira, que ia cantar.

Uma gracil investidura de corpo, figura esbelta, alva, olhos expressivos, intelligente, encantadora, tal era a mulher de quem nos occupamos.

Num dedo da mão esquerda scintillava um brilhante de multiplas facetas em coutraste com o esmalte negro dos seus olhos que nas orbitas volteavam vividos e acariciadores.

A um imperceptivel signal rompeu a musica.

Foi o ultimo acto do *Rigoletto* o que tocaram; e Georgina foi de uma felicidade invejavel cantando, suspirando os derradeiros themas, reproduzindo os ultimos momentos de *Gilda* agonisante, com intelligencia e com arte. Mas ella tinha um orgão vocal de timbre purissimo e afinado, de mão vulgar extensibilidade e de emissão facilima, extraordinariamente maleavel, de accentuação commovedora.

Ao terminar foi saudada com expressões de louvor; e, em Luciano mais que em qualquer outra pessôa, a sua voz deixara uma funda impressão que não era de prazer nem de magua, porem dominante e que attrahia toda a sua attenção para aquella mulher a quem já conhecia, e que só de agora começava a admirar.

— Que tal? perguntou-lhe Abel Coelho.

— Canta bem. Confesso que tem em mim um admirador franco pelo muito que vale.

Encetaram-se novas conversações, e por toda a sala respirava-se uma suave emanação odorifera e em todos os rostos havia um vigor alegre de animo.

Pouco depois tornou a musica e Georgina cantou a cançoneta *Ne me chatouillez pas*.

A inda d'esta vez foi d'uma naturalidade admiravel!

Parecia que mãos flaccidas, invisiveis, tocavam lhe, obrigando-se a rir deveras, com esse riso que o talento não sabe inventar nem reproduzir; com um riso trépido, de que só os nervos em crise são capazes!

Aquelle cacarejar de riso tinha contágio, mas um contágio exquisito que entrava pelos tympanos dos ouvidos e penetrava nos corações; e ao mesmo tempo que reflectia na physionomia expansiva da bella cantora, os seus olhos marejavam-se de lagrimas como o indicio evidente da commoção produzida pelo effeito do seu prodigioso talento.

Luciano estava enlevado; já com um, já com outro dos amigos presentes estabelecia discussão sobre musica e canto, contrastando provas e contraprovas, de que sahia triumphate o raro merito de Georgina.

Esta revela-se *coquette* sob certas apparencias que não escapavam ás largas vistas de Mendes; e admirava vêl como este homem que até alli era apenas um admirador das suas distinctas aptidões, com acuidade de zelo acompanhava de viso todos os passos, todas as expressões physionomicas, todas as *poses* da encantadora senhora. Porque? Porque, perguntava elle a si proprio, tanto interesse lhe despertava esta mulher que era tão bella como o eram tantas outras que conhecia, muito suas amigas, e o que é mais — manifestas apreciadoras das suas qualidades de escriptor?

Mas havia no caso uma exhibição importante sob as vistas de muitos. Não raramente deixam-nos grande somma de inteteresse os actos superiores de uma mulher, que concludentemente se tem por superior.

Mendes vio que Georgina não era um typo vulgar pelo espirito, mas uma creatura que aos bellos dotes physicos associava com vantagem uma intelligencia culta, uma comprehensão larga e esclarecida.

Demais alli estavam muitos homens elegantes que dissimuladamente disputavam a preferencia de Georgina; e para Mendes seria uma victoria a mais o ser o preferido.

As damas percorriam o salão em direcções oppostas, trocando aqui e alli palavras de benevolencia, abrindo palestras de vago interesse com os cavalheiros, de que mais desejavam ouvir phrases lisongeiras e de espirituoso galanteio.

Foi servido o chá.

Depois dansaram algumas valsas.

Terminada a reunião, já Luciano Mendes havia conseguido manifestar a Georgina em linguagem ardente e finamente lurilada, polida com delicado gosto de *causeur*, o sentimento sublime e puro que lhe inspirava ao coração, esse sentimenro que agura era como que o talisman para transportal-o ao reino das supremas delicias!

Como não era extranho naquella casa, mas um amigo de consideração e confiança, Georgina com assentimento de seu pae convidou-o para ter a bondade de jantar em sua companhia na proxima quinta-feira, quatro dias depois.

Havia nella um contentamento e um orgulho de si propria por ter provocado tão grande paixão num homem que, alem de tudo, sabia elevadamente, com calor e exactidão exprimir esse sentimento.

Ao partir d'esse dia Mendes esteve sempre preoccupado da sua nova affeição e foi com infinito prazer que assistiu áquelle jantar para que tivera o especial convite da filha do capitalista.

A amizade tornou-se intima de mais a mais, e dentro de pouco tempo ambos sentiam a palpitante necessidade de se verem repetidas e proximas vezes.

Podia-se considerar ao Sr. Soares Bandeira como um óbice á desenvoltura plena dos seus galanteios; mas não o era, e de boamente permittia lhe as demoradas palestras, cujo thema apparente foi sempre a musica e a litteratura.

E porque não havia de consentir nas expansões de dois espiritos que se entendiam, que se communicavam nos mais elevados pensamentos?

Não esteve longe o dia em que juntos sahiram a fazer um passeio matinal pelo campo, que era como que o de experiencia para ser descripto pela penna correcta de Luciano; scena onde pretendia fazer palpitar *d'après nature* toda a expressão pessoal da sua bem amada.

E sahiram: elle de braço dado com essa interessante mulher, cuja imagem lhe absorvia o espirito; e á distancia, retro, o Sr. Bandeira, de pouche e espessa bengala com castão de ouro.

A cada momento voltavam-se para chamarem a attenção do velho sobre insignificancias que para ambos nenhuma importancia poderiam ter.

E mentalmente absorvidos um do outro, risonhos, saturados da encantadora poesia campesina áquella hora em que os passaros trinavam, esvoaçando no espaço, onde o sol nascente traçava um sulco de purpura matizado de ouro, passavam juntos a mesma gruma do caminhos, subindo, descendo escarpas, colhendo malmequeres que collocavam; ella na *boutonnière* do seu palitot de seda, e elle no peito rendado da sua *maîtresse*.

A cada palavra d'elles, elle respondia com uma abundancia de phrases repassadas de ternura e êstro, docemente sonoras como uma harpa de ouro estremecida ao sussurrar do vento; então ella sentia o coração palpitar apressado e, após uma alegria que pairava nos seus labios e que estava nos seus olhos, no seu espirito, no seu sangue fluente nas veias, invadia-lhe um temor surdo de que não sabia se explicar.

Depois voltaram á casa, cançados, gozando a acariciada lembrança dos pequeninos incidentes do passeio.

Ah! esta manhã jamais poderia ser esquecida na cantante historia dos seus amores!

II

O Sr. Soares Bandeira por motivos de ordem puramente commercial, viu se obrigado a emprehender nova viagem, d'esta vez em direcção á Bahia, a velha e legendaria cidade brazileira, para onde fizera consideravel remessa de assucar de canna.

Immersa na saudade que sempre lhe causava a ausencia de seu pai, ficou Georgina, cercada dos confortos da sua rica habitação e criados da mais comprovada confiança.

Porem só uma pessôa havia, cuja presença bastava para illuminar o seu espirito e afugentar qualquer tristeza.

Luciano vinha muitas vezes á casa de Georgina; tantas ella lhe sollecitasse em convites no momento de cada retirada, convites que recebia doido de contentamento.

Os motivos eram: um jantar, um serão musical, a que compareciam senhoras da intimidade e cavalheiros da mais particular relação do Snr. Soares Bandeira.

Numa d'essas noite tocavam, e Luciano observou que com muito donaire e grande preoccupação Georgina mantinha um animado colloquio com Abel Coelho; e examinava todos os seus gestos, attento, solerte, como quem procurava interpretal-os, trabalhando o espirito num complicado processo de inducção e deducção que lhe não dava resultado satisfatorio.

O que fallavam? o que diziam mutuamente, tão interessados?

De vez Georgina levava as pontas dos delicados dedos ao cabello para suspender um cacho avelludado, ou refazia graciosamente a sua posição no canapé.

Coelho, animado de blandiciosas deferencias, esboçava um sorriso nos labios a instantes, mas com arte, como quem procurava levar convicções ao espirito da sua ouvinte, medindo cada phrase, pesando cada palavra.

E' facil comprehender o despeito em que se afogava a alma de Luciano Mendes.

Não demorou-se muito; e ao retira-se notou que Georgina o não convidara para voltar nesse ou naquelle dia.

Sahiu na rua pensando não tornar mais áquella casa, onde tudo tinha para um motivo de recordação, uma lembrança difficil de apagar agora.

Havia nelle uma raiva que não sabia como explodir; como, nem a quem manifestal-a; e ao lado d'esta raiva uma desillusão penosa açoitava-lhe os ideaes até alli acariciados com sublime affecto.

No dia seguinte o homem, mais estudado nos seus proprios sentimentos, reflectido com bastante calma, achou prudente entender-se com Georgina. E foi á sua casa. Ella o recebeu no seu gabinete de trabalhos, o que já era uma prova de confiança.

Deixou o dedal de prata e a agulha com que se entretinha na confecção de um bordado, e dedicou-se attenciosamente á inesperada visita do seu affeiçoado. Luciano entrou breve no assumpto: disse, interpretou, explicou, concluiu.

— Oh! não o suppunha tão suspicaz... falavamos sem interesse... Era objecto o estudo que elle, Abel, publicou pela imprensa sobre o divorcio, e nada mais.

Porem, queira comprehender que preciso ter agradavel a todos, do que resulta uma vantagem para nós ambos. Começam a suspeitar a nossa grande intimidade, e forçoso é distanciar estas suspeitas por meio de dissimulações que lhe não devem ser extranhas. Que tem que eu despense um momento de attenção alguem, desde que ganho o direito de poder dar ao snr horas inteiras? Alem d'isso a sua confiança deve repousar na sinceridade do meu affecto.

Considero-o muito experiente para acreditar que lhe não são alheias estas minhas considerações.

Estava feita a reconciliação, o que não quer dizer que Georgina deixasse de ser *coquette*.

Uma vez Luciano dissera-lhe:

— Princeza.

— Principe, respondeu ella.

Então elle replicou, intencionalmente:

— Ah! sim, eu quizem ser principe quando v. ex.a fosse a princeza do mesmo titulo.

Como ella entendera isso?

Percebera-o com a mesma intenção vermelha com que elle lh'o dissera?

As intenções do homem que ama têm côres; isto é, podem-se qualificar pelas côres de que se as revestem, quando é preciso distinguil-as.

Uma intenção branca é uma intenção innocente, ou bonançosa, de paz, que pode ser mais ou menos duradoira.

São outros os modos de pensar e de sentir da mulher. Podem ter as mesmas conclusões, as derivações podem ser similhantes, por m os processos são differerentes e so uma mulher de talento distinguil-os ha com precisão.

Duas mulheres que se encontram ou que se despedem bejam-se nas faces, ao canto dos labios,

O que sentem? o que pensam disso?

E muitas vezes são duas mulheres novas, bonitas; ellae têm nervos e têm sangue nas veias. Como pensam? como sentem o contacto d'esses beijos?

Poder-se-a contrapôr que si os homens tivessem o mesmo costume, nada sentiriam, nada pensariam, como não poderá pensar nem sentir nada a mulher. Porem tudo está ahi na ausencia do costume.

Quem faz aquillo de uma ternura tão exquisita, com singeleza, com ingenuidade, não póde pensar nem sentir como quem não tem o costume de fazel-o.

E assim em muitos outros casos divergentes nas duas especies:

A mulher, não trabalha os seus objectivos, não modifica as suas sensações como, egoisticamente ou não, o homem o faz. — Quando ella sente com força, exprime com justeza, sem custo e sem preoccupação, na sinceridade moral da sua natureza. —

Já Maupassant, o primoroso escriptor, havia dito com relação á manifestação do pensamento:

O homem, por artificios de rhetorica, por habilidades profissionaes, pelo habito de empregar a penna para tratar de todos os negocios da vida, consegue muitas vezes disfarçar a sua natureza propria na sua prosa impessoal, utilitaria ou litteraria. Mas a mulher quasi nunca escreve sinão para fallar de si, e poe um pouco de si propria em cada palavra.

Não sabe as astucias do estylo, e entrega-se toda inteira na innocencia das expressões.

E' o que se dá, raciocinamos, com relação ao seu modo de pensar e de sentir; isto é, subsiste nisso uma simplicidade não convencional; seja procedendo com bondade, seja procedendo com maldade, ella está impulsionada pela emotividade extreme que a precipita para a situação, qualquer que esta seja.

Comtudo, está evidente a disparidade attribuida nos casos expostos.

O que podemos dizer é que Georgina não entendeu a relação de Luciano com a mesma pormenorisação de sendido com que elle a concebera; mas teve logo na mente a sua exacta conclusão.

— —

Agora, convidado para essistir a uns ensaios da *Dinorah* de Mayerbeer que Georgina começara a fazer no piano, Mendes ás primeiras horas da n ite estava na habitação da familia Bandeira.

Era elle o unico.

Muitas vezes, de pé, ao lado da pianista, voltava a folha da partitura; sorria admirado da exactidão com que era executada a musica, inco testavelmente uma das mais bellas e arrojadas concepções do grande maestro allemão.

Em certa occasião ella procurara, com auxilio d'elle solfejar alguns compassos d'uma variação difficilima; e Luciano, lendo a parte, teve o rosto d'ella bem proximo ao seu, aspirando um effluvio suavissimo; e quasi que se póde dizer — não observava a musica, mas abysmava-se numa contemplação muda, enlevado em extasis, num arrebatamento dos sentidos que lhe accendia ardentes desejos.

E foi numa d'essas noites que não voltam nunca, inolvidaveis, que, cheios das harmonias musicaes, embriagados do mesmo perfume de harmonias, elles, Luciano e Georgina, trocaram um beijo.

(Pilar, Alagôas.) EUSTAQUIO GOMES

Archivo de inéditos

A chegada do Noivo

Tim!... Tlão!... Tim!... Tlão!...

E no pequeno campanario da modesta egrejita, o sineiro da aldeia fazia badalar os sinos, alegremente, phreneticamente.

Na vespera, depois do toque da Ave-Maria, levára tempo infinito em brunir a batina, que vestia nas occasiões em que o seu mister de sacristão o chamava da torre ao altar.

Esfrega-a muitas vezes com benzina... e as nodoas tinham desapparecido, hicára limpa, parecia mesmo nova em folha... E n'aquelle dia, logo de manhãsinha, barbeou-se com esmero e depois, em trez pernadas, subiu a escadasita da torre.

Pudera !... Tratava-se de casamento da moçoila mais bonita da freguezia, da *Mariquitas*, da *Maricotas* de Olivedo.

Todos se admiravam como afinal ella tinha escolhido noivo.

Os rapazes mais ricos e galhardos da aldeia, andavam todos loucos pela rapariga. Não lhe regateavam madrigaes nas eiras, nos bailaricos, e de inverno em volta da lareira, nas noites frias e chuvosas.

Ella de todos desdenhava. Só o João da Silva, o morgado da Zeneira, lhe soube prender o coração.

Não se importava que elle fosse rico, porque ella, com o seu dote de cincoenta moedas, fechava a bocca aos commentarios da gente invejosa...

Como uma boda d'aquellas, ninguem se lembrou de para a *jorna*.

As raparigas envergaram as suas melhores *frescas*, com enfeitos de velludilho, botões de madre-perola e as saias de maior roda com folhos encanudados.

Os homens tinham saccado da area os botins dos grandes dias, a jaqueta estreiada pelo anno novo e a camisa, que servira já ao casamento dos seus avos.

Na egreja preparava-se tudo com grande afan. O bom do abbade nem sequer sentia o peso dos seus setenta janeiros e andava lepido, como no tempo em que tinha tomado ordens. Mandara fazer uma sotaina nova, a *volta* não estava encarquilhada, pelo contrario muito branca e muita dura, e tão dura, que até lhe magoava o pescoço, ao pobre velhinho...

Um luxo no altar!...

A *fidalga* tinha emprestado uma toalha riquissima de rendas extrangeiras, offerta, que o seu capellão lhe havia trazido de Roma. Replectas de flores, as jarras dos mais abastados fazendeiros da freguezia, adornavam a ermida.

Grande reboliço, grande contentamento.

Todos se agrupavam no largo da Fonte. A *Mariquitas* veiu tambem, muito corada, muito falladora, com uma alegria expansiva a manifestar-se-lhe na physionomia franca e aberta.

Iam todos ao encontro do noivo, com o impulso d'uma grande sympathia, d'uma leal amisade.

Pelo braço do padrinho, o João da Silva caminhava custosamente, a trocar as pernas, pendurando-lhe a cabeça, os braços molles, o olhar acarneirado, toda a correcção do seu vestuario de gala, amarfanhada.

Um extranho pasmo tomou aquella gente. A *Mariquitas*, temendo uma fatalidade, ficou extatica, d'olhar parado.

O padrinho explicava:

— «Que a culpa fora do José Certibeira, quando de manhã, tinha ido á herdade p'ra compra de azeitona... De cavaqueira na adega, a tratarem de negocios, foram beijando o espichel... e depois ficaram ambos como uns cachos...»

A *Maricotas* comprehendeu. Todo o anceiante susto que sentira, n'um momento, deixou de mortificar e o seu amor por aquelle homem ia fugindo apidamente, substituindo-o no seu intimo um pronunciado enfado, um invencivel asco.

Já sem forças, o noivo escorregára dos braços do padrinho e de bocca aberta, nariz amalaguetado, no beiral da fronte, supplantado o phylarmonico trmbone da villa, desenfreadamente roncava.

Então a noiva, socegadamente, com despreso, deante de todos que esperavam curiosos a sua decisão, olhou muito altiva para o João da Silva e affastando-se em voz clara disse:—«Com um borracho!... Antes morte que tal sorte...»

JULIO BETTAMIO.

O Santo e o Tolo

Ninguem, na simplicidade, se parece tanto com um tolo como um santo.

Ha, todavia, entre elles a differença que existe entre dous extremos!

O tolo é simples, porque não conhece ainda nem o bem nem o mal;

O santo é simples, porque já conhece tanto o mal como o bem.

O primeiro é bom, porque ainda não sabe ser mau;

O segundo não é mau, porque já sabe ser bom.

Um é ainda inconsciente; e o outro já é consciente.

Este, sabe já para onde vae!

Aquelle ignora até de onde veio!

E assim, parecendo muito semelhantes, são muitissimo diversos!

VICTOR A. VIEIRA.

MOLDES CORTADOS
TAMANHO NATURAL

N. 16—Camizinha—blusa com pregas estreitas..... 1$000

Pelo correio mais 800.

Expedição ao polo do sul

Prepara-se uma expedição ás regiões antarcticas que deve partir da Allemanha, em Outubro de 1900.

A despeza calculada subirá a 1.200:000 marcos.

O itinerario é pelo cabo da Boa Esperança e ilhas Kerguelen. Chegadas á terra firme antarctica, os membros da expedição organizarão uma estação scientifica que funccionará um anno completo.

O chefe da expedição será o dr. Erich Drygalski, professor da universidade de Berlim já conhecido por ter dirigido uma expedição geographica á Groenlandia em 1891-91.

Os exploradores embarcarão num só vapor, pois que dois navios, mesmo navegando de conserva, complicariam os seus planos e tolher-lhe iam a liberdade de movimentos necessaria. Este vapor será unicamente construido de madeira, para afastar toda a influencia perturbadora sobre as experiencias magneticas. Terá um deslocamento de 1.260 toneladas, com machinas podendo produzir uma força de 300 cavallos. Custará meio milhão de marcos. Produzirá vapor para o aquecimento e a electricidade para a illuminação. Terá um pequeno escaler a vapor.

A estação scientifica será illuminada a luz electrica; a despeza para esta installação na terra antarctica está orçada em 30:000 marcos.

A expedição leva uns 50 cães lapões, um balão captivo e um monho de vento desmontavel. A equipagem comprehenderá 1 capitão, 1 primeiro official, 2 officiaes de bordo, 1 engenheiro machinista, 9 marinheiros, 6 foguistas, 1 cozinheiro e um moço. Todos farão um seguro de vida antes da partida.

Os cinco sabios que acompanham o dr. Drygalski terão que executar o mais vasto programma: a geographia espera d'elles descobertas decisivas sobre este continente ignorado.

Os cães lapões, atrelados a trenós, farão penetrar os sabios até o ponto magnetico e talvez ao proprio polo do sul.

A sciencia magnetica aproveitará certamente das experiencias diversas as quaes é destinado o balão captivo.

A oceanographia, já enriquecida pelas descobertas do professor Chum, será ainda mais, é de esperar, por esta nova expedição allemã. Correntes maritimas de superficie e de fundo, que devem corresponder ás correntes da zona temperada, cruzam-se em todos os sentidos no mar antarctico.

A geodesia saberá determinar mais exactamente a forma do globo, quando as experiencias sobre a gravidade e ne contam fazer os sabios nestas paragens tiverem completado e talvez modificado o resultado das experiencias feitas até aqui sob outras latitudes.

Experiencias sobre a refracção da luz serão executadas com o maior cuidado, a fim de permittir medir mais exactamente os desvios da luz na atmosphera terrestre ou sobre outros planetas.

A exploração dos gelos polares promette bellos resultados. Azoologia não sabe ainda quasi nada sobre a fauna antarctica, que deve ser rica. A botanica pergunta todos os dias se estas regiões tem uma flora e se esta flora hypothetica é analoga á flora dos altos pincaros ou das regiões boreaes; terá M. Drygalski de responder a todas estas questões, e mil outras ainda.

A meteorologia terá tambem as suas questões a propor, pois que a vasta bacia que forma o oceano antarctico deve modificar as condições atmospherica, tal qual se tem observado nas regiões arcticas, cuja configuração geographica é toda outra.

A expedição antarctica que os inglezes preparam e que explorará as mesmas regiões, mas pelo Pacifico, corrigirá e completará sem duvida os resultados scientificos da expedição allemã.

Esta expedição ingleza tem o subsidio do governo inglez de 45:000 libras.

NINON DE LENCLOS

esmerceia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que ousava mandar-lhe o Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! vai-se colorido a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista fluerina jamais confiou a quem quer que fosse das pessoas duquelle epoca, descobriu-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, Maison Lecomte, *Rue du 4 Septembre, 31* à Paris.

Este caso tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DEVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emtações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE

E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as rugas e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbolhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exotivos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o *l'Extrait Capilloire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, mas conservem-os branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé

DELANGRENIER

excellentes peitoraes contra

TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE

As **Pastilhas de Nafé** são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O **Xarope de Nafé**, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradavel.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Exigir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina

L. T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat

L. T. PIVER

Perfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA A JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO

A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA e ELIXIR

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

XAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommandado ha já* 20 *annos pelos medicos*. Facilita a sahida dos dentes, *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* accidentes da primeira dentição.

Exija-se o Carimbo official *e a* assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura *da* ASTHMA, *das* OPPRESSÕES, *das* ENXAQUECAS, *etc.* 15 ANNOS DE SUCCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz

e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS

Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St-Denis, PARIS

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

O Japão moderno

Nenhum povo europeu realisou a evolução progressiva com a rapidez com que o Japão realisou a sua, e em nenhum povo como no japonez crearam raizes as novas ideias e as modernas theorias.

Sem sangrentas revoluções, e tão sómente com a energia de um soberano e com os indiscutiveis talentos de um ministerio europeisado á força de perceverante estudo e abnegação digna de ser imitada realisou o imperio do Sol Nascente uma mudança radicalissima nos seus costumes sociaes e politicos, tão radical que a Historia não registra coisa igual nas suas paginas.

Sem transição alguma passou do *gonjusca* ao caminho de ferro; da lampada de azeite á luz electrica; das lanças, flexas e escudos á espingarda de repetição; dos barcos primitivos aos couraçados similares da Inglaterra; dos costumes mais abjectos, ao grau supremo da civilisação; da barbaria dos seculos primitivos ao maximo da civilisação adquirida pelos povos europeus no fim do seculo XIX.

Elevada essa nação com rapidez pasmosa a potencia militar e maritima de primeira ordem, e elevando-se os Estados-Unidos do Norte da America a povo conquistader e colonial, mudou por completo, mercê d'esses factores, o caracter do problema do extremo Oriente, augmentando o numero das suas incognitas e as difficuldade da sua resolução.

Sem o Japão e sem os Estados-Unidos não teria havido problema, porque a partilha da China maritima estava desenhada com linhas que tinham caracter de fronteiras naturaes. A Russia teria tido a sua expansão natural e pacifica internando-se desde Wladivostock a Petchli, até que tropeçasse com a civilisação ingleza, assente junta aos limites russos.

A França resolvia o problema das suas aspirações ultrapassando o limite cochinchino e ascendendo até a linha ingleza e a Inglaterra tinha largo campo para a sua expansão, tanto nos planaltos centraes confinantes com a India, como nas costas do mar Amarello, desde Sanghai abaixo de Wei-Wey.

Ainda sobejavam costas e terrenos para contentar a Italia, sem que a China se queixasse e sem que a Europa se alarmasse pela partilha do rabicho do Filho do Sol, nem pelo das pennas de pavão real arrancadas aos seus mandarins.

Mas o problema, habilmente posto pela Inglaterra e ainda melhor resolvido pela Russia, complicou-se de novo, e tanto o Japão como os Estados-Unidos reclamam o direito de figurar n'elle como partes principaes e muito directamente interessadas.

Razões muito poderosas teve a Russia com a sua Siberia, a França com a sua Cochinchina, a Inglaterra com a sua India e a Allemanha com o seu poderio para assentar o pé na China, procurando posições que lhes sirvam de apoio no dia do choque; mas tão poderosas são as razões allegadas pelo Japão e pelos Estados-Unidos para reclamar uma parte do saque feito pela Europa, *qua nomine lex*.

Concederão as potencias da velha Europa o direito que reclamam os nascentes e poderosos povos da Asia e da America? A resposta é muito difficil, mas no interesse dos povos de tradicção historica está a negar aos Estados-Unidos o que ao Japão deve ser concedido sem tergiversações, attendendo a razões de alta conveniencia politica a a interesses da propria e egoista conservação.

Quanto seja distanciar o Japão dos Estados-Unidos, creando entre elles interesses encontrados, será diminuir forças a raça anglo-saxonia, dominadora das tres quartas partes do continente, e o Japão, ao lado da Europa, poderá ser, com o tempo, o arbitro do equilibrio no Extremo Oriente.

O Japão, unido a Europa, representará a paz, será o freio posto as ambições da alliança anglo-americana, e conterá, dentro de limites, se não justos, racionaes, a avassaladora expansão da cubiça de John Bull e do Tio Samuel.

Outra solução será um fracasso para a Europa, porque o desastre no extremo Oriente se repitiria nas aguas dos mares civilisados, e ao desastre succederia uma mudança radical no modo de ser dos povos que escreveram a historia do progresso.

A Inglaterra, os Estados-Unidos e o Japão, em alliança contra os povos que saquearam a China, constituirão inimigo universal. Pelo contrario a Inglaterra e os Estados-Unidos nada valerão quando o Japão caminhe unido á França, Russia, Allemanha e Italia, convertendo-se em avanço extremo dos direitos da velha Europa continental.

O problema está de pé e a solução depende de multiplas circumstancias.

X. X.

Bom ardil

A policia de Londres acaba de pôr em pratica um ardil, renovado do cerco de Troya, e que, como na legendaria cidade de Priamo, deu o mais satisfactorio resultado, podendo ser empregado em toda a parte com o mesmo successo.

Tratava-se de capturar um bando de ratoneiros que se reunia habitualmente em uma encruzilhada de Whitechapel, e onde nunca tinha sido possivel deitar-lhe a mão. Os malandrins rodeavam-se de sentinellas tão vegilantes, que á chegada dos policias lhes era sempre participada a tempo de se porem em fuga.

Ha dias, como os gatunos, tendo tomado todas as suas habituaes precauções de segurança, descuidam tranquillamente, planos de futuras proezas, uma carroça de transporte cuidadosamente arranjada foi postar-se diante do

CANÇÃO AMOROSA

public-house, onde elles effectuavam as suas *sessões*. Essa carroça levava 10 *detectives* solidamente armados, que em um dado momento cahiram sobre o bando, capturando-o em um abrir e fechar de olhos. As proprias sentinellas, sempre tão vigilantes, nem essas mesmo escaparam á *razzia*, e lá foram até ao carcere a partilhar da malaventurada sorte dos seus collegas.

A' LESBIA

(*De Catullo*)

Tu me perguntas, Lesbia, quantos beijos
Minha bôcca exigente
Pede para aplacar os seus desejos!..
Tantos, quantos, Amada,
Grãos de areia comporta a Lybia ardente
Nos campos perfumosos de Cirena
Entre o templo de Jove e a venerada
Tumba do antigo Battus.

Tantos, quantas estrellas, em serena
Noite enxergam meus olhos insensatos
Pela planice constellada e vasta...
E tantos beijos inda assim, Querida,
Não fariam com que enfebrecida
A minha bôcca te dissesse: basta!

Possa escapar ao calculo da inveja
E á lingua sempre prompta
Em maldizer, a innumeravel conta
Apaixonada e louca
Que sequiosa deseja
A minha bôcca dessa tua bôcca!...

ARISTHEO ANDRADE.

NA NATUREZA VERDE DOS BOSQUES

Aromaria dos maxins á egrejas da Senhora dos remedios em Damão

O reino de Christo estende-se tambem a todos os homens pela dos da fé christã. — Leão XIII, Papa. — Carta encyclica de 25 de maio de 1899.

O antigo brahmanismo, aos separar as castas,
pelas praias do mar agrupou os maxins;
o deu-lhes um baixel e e as superficies vastas
onde reinam tufões, como os odios ruins.

Argonautas sem par a luctar coa tormenta,
vão disputar seu vello indo ás furias d'Oman;
mas quantos, ai! da lucta amargosa e sangrenta,
não voltam mais á praia, a choupana loução!

Que sabe se algum dia, a sossobrar nas vagas
e ao invocar os céos, viram de longe a cruz,
como esp'rança que o luso ergueu sobre as plagas,
ou lhes desce a bonança ao nome de Jesus!

E por isso talvez, salvos da tempestade,
foram em romaria ao templo dos christãos
mulheres filhos, paes, ferventes de humildade,
abrazados da fé, muito embora pagãos:

e a tradição ficou gravada em cada peito;
e quando a chuva e o sul os sacodem do mar,
mulheres, filhos, paes, é sagrado preceito
ir prestar o seu culto á Virgem, a cantar:

E' tempo da romagem:
vamos, filhos á egreja.
Nossa mãe dos Remedios
que os cure, que os proteja

Nossa mãe dos Remedios,
por mar e terra andamos,
e a pagar te as promessas
só hoje aqui chegamos.

Do teu templo divino
nos abres hoje a porta:
nossa mãe dos Remedios,
teu olhar nos conforta.

Sempre e sempre a invocaste
com o filhinho ao peito,
nossa mãe dos Remedios,
pago-te agora o preito.

Aceita a humilde offrenda
e salva, oh mãe dos céos.
todos que andam nos mares,
todos os filhos teus.

Nossa mãe dos Remedios,
nos vamo-nos embora,
e voltaremos ainda
se o quizeres, Senhora.

Vão e voltam, soltanto estas notas vibrantes;
tudo em trajes de festas homens de alvos *chogés*;
mulheres, quaes floréos, de pannos roçagantes,
mais bellas pela fé que herdaram dos avós.

E o crente que se enleia
co as impressões tão gratas
do canto, das oblatas
do culto do maxim.

passando pelas ruinas
das grandezas d'outr'ora,
diz: foi bella essa aurora;
hoje a noite é sem fim!...

Damão, 2 de julho de 1899.

J. J. Evaristo.

CHRONIQUETA

22 de Novembro de 1899.

Ainda cá estamos, formosissimas leitoras: não acabou o mundo e ha todos os motivos para suppor que não acabe tão cedo.

O famoso cometa de Biela não appareceu, tal qual como madame Benoiton, e o fim do mundo não passou de um susto para os espiritos irreflectidos e timoratos. O astronomo Falb ficou desmoralisado.

Nem ao menos tivemos a chuva de estrellas tão annunciada pelo nosso Observatorio. As condições atmospherícas não consentiram que apreciassemos esse maravilhoso phenomeno. Muita gente, não eu, que por nada deste mundo troco o delicioso somno da madrugada, passou a noite em claro, a espera da tal chuva de estrellas, e passou tambem pelo desgosto de não perceber a menor alteração no céo. O espectaculo ficou transferido para quando se annunciar.

Depois de terminado o seu jejum de vinte dias, Succi, o extraordinario Succi, resolveu prolongal-o por mais dez dias, e, terminado elle, foi ao theatro S. Pedro esgrimir-se, para mostrar ao publico que não tinha perdido a saude nem o vigor muscular.

Como não conheço os fakires da India senão pelas manditas historias que delles nos contam os *globe-trotters* da litteratura, acho assombroso esse italiano que, de jaiz em jaiz, passa a metade da existencia em jejum, alegremente insurgido contra as leis fundamentaes da physiologia. Não sei de nada mais admiravel do que essa machina que funcciona sem combustivel.

Se no dia 15 o mundo não acabou para a leitora nem para mim, acabou para o illustre pintor brasileiro que se chamou Almeida Junior.

O grande artista foi assassinado em Piracicaba pelo marido da mulher que o amava. Desgraçado amor que priva a nossa Patria do pintor que brindara a arte nacional com a *Fuga para o Egypto*, os *Caipiras tocando*, a *Partida da monção*, alem de outros quadros famosos, e se preparava, no vigor da edade e do talento, para dar-nos a sua obra definitiva, que sellasse dignamente uma existencia gloriosa.

Todas essas esperanças foram cruelmente cortadas pela faca de um marido ultrajado... Quanto nos custa esse vingança! quanto perdemos com essa morte!...

Em S. Paulo preparam-se ruidosas e brilhantes manifestações de pezar pela morte de Almeida Junior, e justo seria que o paiz inteiro, n'um movimento espontaneo de justiça e de patriotismo, se associasse a essas demonstrações merecidas.

Eloy, o Heroe.

THEATROS

2 de Novembro de 1899

A companhia Dias Braga, que completou o 16.º anniversario da sua fundação, continua a passar em revista, no Variedades, o seu extenso e applaudido repertorio.

Depois da comedia *De Petropolis a Paris*, de França Junior, voltaram á scena as *Doloras*, do mesmo auctor. Entre as *reprises* conta-se a do *Conde de Monte-Christo*, o eterno drama do velho Dumas.

O elenco foi accrescentado agora com a entrada das actrizes Apolonia Pinto e Adelaide Coutinho para a companhia, e é provavel que, com esse reforço, Dias Braga ponha em ensaios o drama em verso de Grandmougin, *Christo*, cuja traducção encommendou e está prompta ha muito tempo.

No Apollo, a companhia Souza Bastos exhibiu o *Caso de bonecos*, parodia em 3 actos da *Casa de boneca*, de Ibsen, producção de Eduardo Fernandes, poeta humoristico portuguez.

Essa parodia, um pouco longa, tem algumas coisas engraçadas, e está escripta em versos espontaneos e espirituosos, alguns dos quaes foram, infelizmente, desfigurados pelos actores.

Palmyra Bastos, Emilia Eduarda, José Ricardo, Gomes, etc., foram muito applaudidos; mas a peça não é de resistencia.

No theatro Recreio continua em ensaios a opereta os *Ministros do inferno*, de Suppé, sendo que as representações da companhia Moreira Sampaio estão, por bem dizer, suspensas.

O conhecido e estimado comediographo Acacio Antunes organisou, com dous cavalheiros, seus amigos, uma sociedade anonyma com o capital de 100:000$000, para a exploração de uma companhia de comedias e operetas.

Parece-nos que desta vez a coisa é seria.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes

E. Bevilacqua & C.

Perigosa polka de Oscar Carneiro.
Isabelle, polka marche de R. Berger

Vieira Machado & C.

Berceuse — Poesia de A. Duarte e musica de A. Gouvêa.

Quem quizer sortir-se de louças, porcellanas, crystaes, vidros, ferragens, lampiões, objectos de phantasia, em summa de tudo quando é indispensavel «á copa» de uma casa de familia, deve dirigir-se de preferencia á casa «La Faience», do Sr. Theotonio de Oliveira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, tal é a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'estas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1º andar.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE

Fertim de Vasconcellos, Morand & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Americano, pas de quatre de J. Reis ...	1$500
Bem sei que tu me desprezas (com poesia, 18.ª edição) valsa	1$000
Borboletas, quadrilha de E. Couto	1$500
Adejos, schottisch (grande successo) de C. Marques	1$500
Arrufos de Sinhá, polka (3.ª edição de J. Cunha	1$000
Cubana polka de J. G. Chisto	1$500
Desvaneio, valsa de A. Cavalcanti	1$500
Engrossa, lundú (com letra, 4.ª edição) ..	1$500
Esaumar, valsa de C. Marques	1$500
Garrula, schottich de O Lacarda	1$500
Juracy, valsa de R. Nunes	1$000
Loi, pas de quatre (2.ª ed) de C. Marques	1$500
Meus oito annos, valsa (com letra) 6.ª edição de O. Carneiro	1$500
Monte Christo, valsa cigana de Kotlar...	1$000
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro.....	1$500
Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa	1$500
Ninas toreras, valsa de A. Cavalcanti...	1$500
Papai, mamãe, valsa de J. Barros.	1$500
Sempre constante, valsa de A. Keller...	1$500
Os teus olhos me seduzem (successo) valsa de Evora Filho	1$500
Triste como eu (2.ª ed.), valsa de Evora F.º	1$500
Ultramontana, valsa de C. Marques.. ..	1$500

Pedir Remettem-se encommendas para o interior justamente com o **brinde** mensal que a casa offerece.

147, RUA DO OUVIDOR, 147

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Crystaes, Christofle e objectos de fantasia.

Preços de Primeira Mão

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencourt da Silveira & C.

FORTE!...

Ao Dr. Manoel Ramos

Ja a bordo, poucos instantes depois da partida do pequeno barco a vapor, dei com o Ranulpho que provavelmente tambem ia até a Capital.

—Como vais? e apertámos estreitamente as mãos.

—Meu caro Eduardo.

Feições delicadas, baixo, estillado, vestindo com apuro e gosto, manemoso, intelligente e culto, tal era o Ranulpho, de quem antigas relações fizera o meu amigo mais proximo. Entretanto elle ignorava agora toda a roda de contrariedades que me enliçava a alma, abatendo, amesquinhando todo o meu passar de ser organisado e pensante com direito a relativa somma de bem-estar no mundo.

O sol subia no ceu azulino, espargindo caudaes de luz rutila e fulva, que doirava o immenso espelho das serenas aguas do lago.

E eu olhava para a cidade, da qual mais e mais me afastava, observando que a illuminação solar com um calmo lustre coloria de rosa a fachada dos predios e se repercutia em mil reflexos de ouro no vidro dos lampeões avulsos, nas venezianas das janellas, numa telha de vidro, que coruscava perdida no telhado de uma ou outra casa.

O vaporsinho tinha uma marcha lenta, pesada. A agulha do manometro marcava 95 libras de força, e estavamos certos de ter viajado para mais de tres horas numa distancia de 27 milhas, pouco mais ou menos.

Subito nos ferio os ouvidos uma chiada, como expiração fortissima, produzida por uma sobreposta frouxa que logo apertavam; e repetiam-se os choques da bomba de alimentação elevando agua á caldeira, emquanto que o volante gyrava entre o vaivem das biellas brunidas, ensopadas de azeite. Fóra, dos lados, era o bater constante das rodas cavando as aguas, que ficavam revoltas numa esteira de espuma alva, prateada.

Accommodados em certo logar mais reservado, estavamos os dois a frente um do outro, silenciosos, como sem ter bem o que dizer.

—O que acontece? indagou Ranulpho, curioso.

—Contrariedades; ha dois mezes, como sabes, perdi o emprego; não podes avaliar, porém, os embaraços com que tenho arrostado para manter a familia. Quizera não ter mulher nem filhos, e ser-me-ia muito mais facil levar a vida, ou libertar-me d'ella. Occulteite sempre esta crise, porque já tens feito muito por mim.

Falei em tom magoado, fazendo vibrar o sentimento que a crueza da sorte adversa me implantára no intimo.

O meu amigo abrio muito os olhos, e jogando fóra o resto do seu charuto, disse para mim firme, explicito:

—Nem acredito que sejas tu quem assim fala. Será possivel que um homem com toda seiva de vida, espirito claro, illuminado por grande copia de conhecimentos d'essa vida pratica, se intimide tão facilmente e o que é mais: — fale em libertar-se da vida?

Ah! bem vejo que te não apercebes da realidade que bate, estruge, martella em redor de ti, estuante quente de vida, no malho do ferreiro, no camartello do alvenel, no instrumento agricola que cava a terra, na engrenagem das machinas. Passas pela vida sem ter ainda uma noção clara do que ella é.

Observa o pelotiqueiro ambulante; o advena que cruza as ruas conduzindo o *magot* ás exhibições publicas; o domador que entra na jaula de grade em punho, affrontando a ferocidade animal. Todos num afan penoso luctam pela existencia, porque têm em si o instincto da conservação.

E é isto a vida; — a vida é o trabalho, e imperiosamente deves comprehendel-o como o irremissivel fim a que na terra está captiva a humana especie.

Falta-te a disposição, a coragem, a energia, e é isto o que te acobarda e que neste momento te faz intimo á minha vista, perdoa-me a franqueza.

—Mas esqueces que tenho familia, repliquei confuso, apenas para dizer algyma coisa; pois que tinha a cabeça cheia de innumeros pensamentos que se succedam rapidos, céleres.

E o meu amigo atacou:

—A familia... sim; e acredito que a tens por tua suprema felicidade. Neste momento, em que és um fraco, só a familia poderá fazer de ti um forte.

Seja pelo amor de tua cara esposa, pelo affecto de teus queridos filhinhos, que existem para te amenisarem a existencia; seja por tudo isso tão precioso, tão sublime, que possas te encouraçar para essa lucta do meio pela vida.

Lembra-te aquella evocação de A. Campos nos «Deveres do homem»: —Coragem!

A estrada da vida, que é curta, da vida que pretende ser honrada pelo conjuncto das virtudes que são o maior e o mais bdalgo brazão do homem, não se transita sem que nos firam os espinhos que a margiam; não se anda sem que se rasgue e ensanguente os pés nos cardos; não se transpõe sem que a jornada tenha as suas noites sem estrellas e os seus dias sem nuvens! A vida não é mais que uma derrota num mar que pode ter algumas vezes a serenidade e a transparencia dos quietos lagos, mas que quasi sempre tem a sepultura das suas ondas e o abysmo da sua profundidade. Luctar para vencer,— eis a aspiração de todo o homem, eis o que somente conseguirá a coragem!

E já percebo que nem siquer tens amor proprio. A vida é breve, e desde que nasceste deves saber prezal-a como o teu maior bem. Não se trata sem estima a ella que nos é tão cara; mas sim estimando desveladamente a nos mesmos, por cujo motivo apprenderemos a estimar mais e melhor aos similhantes. A idéa do DEVER impõe-se ao homem, e é um dever natural o amar a si proprio.

Ranulpho parou, como para tomar folego.

E proseguio:

—A ma convivencia oblitera os bons sentimentos pessoaes.

Acaso actuou sobre a tua vida o influxo d'alguns d'estes individuos sahidos das camadas cenosas da sociedade?

Dá-se com o caracter bem formado o mesmo que com a creança mais pura de coração e de espirito, quando tem de viver num *meio*, onde as exhibições por não estarem á altura da sua comprehensão deixam-lhe fundas impressões que, pelo menos, acabam por galvanizar lhe os sentimentos.

Acredito, sim, que a ma convivencia te alterou a tempera do caracter.

Ja então, sereno e num adoçamento consolador:

—E' preciso que ames a vida e o trabalho; é preciso que tenhas coragem para resistir aos embates da sorte. Si alguem ainda te não havia dito isto é por que, bem o percebes, — ha coisas que se vê, se sabe, se sente, mas que não se diz.

Entretanto, estas são as melhores e as mais sinceras palavras com que pode inspirar-te valor quem é teu amigo pelo coração. E' preciso ser forte, meu Eduardo... forte!...

E eu fiquei perplexo; absorto, atochado pelas verdades que, na explnação d'uma linguagem clara e convincente, Ranulpho derramava sobre a tibieza que me empolgava a alma.

Algumas gottas de suor me porejavam na fronte, e sentia sob a roupa uma contracção da pelle e das fibras superficiaes dos musculos causada pelo vento que soprava subito, com intermissões.

O vaporsinho seguia lento, batendo as rodas e bordejando por canaes sinuosos, a cujas margens balouçavam as frondosas copas de velhas jaqueiras, de mangueiras.

Casitas cobertas de palha aqui e alli, d'onde nos olhavam, simples basbaques, na pacatez d'uma vida descuidosa, uma mulher, um velho, uma moçoila anemica, sem viço.

Creanças a brincarem, correndo para o canal; e agora mergulhando, bracejando, gritavam numa espertinação de alegria sem motivo, como para insultarem a minha tristeza, de que elles não tinham culpa.

Agitadas pelo vento, gemiam as palmas de coqueiros nodosos e vetustos, os quaes plantados bem á praia, dobrados, pendidos para as aguas, ahi projectavam sombras movediças.

E o barco marchava sempre, fervendo a sua caldeira e assoprando por torneiras que abriam e fechavam breve.

Restava em mim uma funda impressão, subsistindo com a promiscuidade de sentimentos diversos que me flagellavam a alma: melancholia, duvidas, esperanças, desejos acobardados; e nos meus ouvidos parecia ainda retinirem as ultimas palavras de Ranulpho, como cada golpe de malho vibrado sobre a safra;—forte!...

Fizemos o resto da viagem silenciosos; uma ou outra palavra banal trocámos os dois.

A's 11 horas chegámos á Capital e, ao despedir-me de Ranulpho, disse-me elle:

—Conta com o meu diminuto auxilio. Ao partir d'este momento vou fazer quanto podér em teu proveito.

Apertou-me affectuosamente a mão, sacudindo em cumprimento, e afastou-se...

Eustaquio Gomes.

Hallucinação

Sonho: ao redor de mim, negra e sombria,
Geme a floresta um funebre lamento;
Rija, nervosa, açoita a aza do vento
Que entre as revoltas frondes esfusia.

Vejo-me só e avanço. O que me leva
Ao coração da matta escura e brava?
Páro um momento e ausculto a funda treva:
Que choro ha pouco, lugubre, arquejava?

E avanço ainda e agora, emfim, lobrigo,
Deus! agora é que eu vejo uma singela
Pequena cova onde reposa Aquella
A quem mesmo na morte adoro e sigo!

—Morta? Sem que eu soubesse? E aos céos erguendo
Hirtas, as mãos, gritando aos céos invisto:
— Porque o seu beijo, o ultimo, morrendo,
Não me deixaste receber, ó Christo?

—Pois não sabias que eramos no mundo
Os dois noivos mais ternos e invejados?
Mas ninguem fala... E perdem-se meus brados
Na solidão claustral do céo profundo...

Louco de dôr, ajoelho, e a sepultura
Forço raivoso, as unhas lacerando,
Quero ainda uma vez a fronte pura
Beijar-lhe em ancia, o pranto suffocando:

E ao longe, triste, em vibração intensa,
Num crescendo tão triste que põe medo,
A voz do mocho escuto entre o arvoredo,
Como uma atroz, fatidica sentença!

—Maldicto mocho! exclamo e cavo, e o peito
Já me offega de augustia e de cançado.
Emfim! eil o que surge, ainda perfeito,
O pequenino feretro dourado.

— Vou vel-a! exulto e tremo, e ao seio aperto
O coração batendo doudamente;
Abro o caixão: vasio inteiramente!
Solto um grito de horror, fujo, e desperto...

Desperto e penso ancioso:— um sonho triste!
E quasi alegre, tremulo, murmúro:
— Essa, a que eu amo em desespero, existe,
Não dorme ainda o eterno somno escuro!

Mas, ha! quem déra que dormisse agora,
Que eu não sonhasse ha pouco o que sonhava;
Antes morta estivesse a que se amava,
Que, hallucinado, eu tanto amava outr'ora!

Antes chorasse a morta, sim, bem morta,
E esquecida na infinda paz do Nada,
Que sabel-a no goso que a transporta,
Nos braços de outro, tanta vez beijada!

. . . . . .

Sonhos de horror, de escarneo e de ironia
Com que o destino as faces me fustiga,
Hoje, sou eu quem vos maldiz: um dia,
Ella, talvez, chorando vos maldiga!

Paulo de Arruda.

Visão do outro mundo

I

Isto aconteceu-me no fim do anno de 18..

Eram seis horas e dez minutos da tarde quando o trem parou na estação.

O Domingos — um mulato escravo do coronel Januario, fazendeiro, meu amigo da provincia de Minas — lá estava já a minha espera com a montaria para me conduzir á fazenda de seu senhor, onde eu ia passar os dias da festa de Natal.

Bom e hospitaleiro, como o são esses proprietarios mineiros a quem os habitos da côrte e as paixões partidarias não tornam perdularios, recebeu-me o coronel de braços abertos e animado de verdadeiro jubilo por me ver acceder, finalmente, ao convite tantas vezes feito de passar alguns dias na sua fazenda.

Depois de apresentar-me a sua familia e de me haver instalado em um optimo aposento, disse-me:

— Vou mandar-lhe servir agora um banho morno para alivial-o do pó do carvão e da poeira da estrada, e de manhã tomará excellente banho frio de cachoeira. Gosta?

— Se gosto! De madrugada então!...

— Pois nesse caso o Domingos o virá chamar ao romper do dia para o levar lá baixo a Queda d'agua.

— Está dito!

Como é de uso no campo dormir-se cedo, ás dez horas, vendo que o meu hospedeiro, já de olhos vermelhos e palpebras pesadas, fazia visivel sacrificio em acompanhar-me na palestra que travamos depois do café, levantei-me e dei lhe as boas noites.

— Durma bem e descançado, que o Domingos o irá acordar para o banho.

— Será bom que o coronel me feche o aposento a chave pelo lado de fóra.

— Como assim?! exclamou admirado o fazendeiro.

— Sou um tanto somnambulo, e costumo ás vezes levantar-me alta noite e por-me a andar ás escuras pela casa...

— Ah! o senhor é somnambulo! Nesse caso, para que não lhe succeda por ahi algum desastre...

— Bôa noite, coronel!

— Bôa noite, meu cara hospede!

II

— Deixa o teu corpo em repouso e vem commigo; disse-me o meu Anjo de Guarda quando me viu mergulhado em profundo somno.

— Aonde me queres levar? perguntei lhe.

— Onde possas com a lição do passado edificar o teu futuro. Quero mostrar-te o que aqui se passou ha cincoenta annos.

Acompanhei-me em espirito o meu Anjo de Guarda.

A noite, comquanto calma, estava escurissima; mas a luz do meu Guia espiritual illuminava o caminho que percorriamos.

De repente uma sensação desagradavel arrepiou-me todo, e eu agarrei com ambas as minhas mãos a mão do meu Anjo de Guarda.

— Jesus! exclamei. O que é isto que tanto me incommoda?

— E' máu fluido que vem desta casa que temos em frente. Vejamos que espirito attribulado faz alli a sua expiação. Liga-te bem a mim e nada temas.

Penetramos na casa.

Era uma senzala.

Um homem corpolento, de physionomia dura, cruel, mas descomposta por uma especie de raiva misturada de terror, corria de um para outro lado da senzala como procurando fugir de phantasmas que lhe surgiam de todos os lados para onde se voltava.

Uns sons estranhos, stertorosos, assim como uma amalgama de chicotadas, de roncos e de gemidos resoavam em torno do misero á maneira de um galope infernal, que o forçava áquella dança desesperada.

E — cousa singular! este homem, que eu via corpolento, robusto, musculoso, movendo-se com energica agilidade, todo elle — a sua carne, a sua roupa de brim, as suas botas, o seu chapéu de palha, o chicote que tinha na mão, tudo emfim! — como que era formado de uma fumaça coststente e escura, quasi negra, mas de um negro amarellado!

Contemplando-o naquella horrivel labutação, eu conchegava-me tremendo ao meu Anjo de Guarda e pedia-lhe que me levasse para longe d'alli.

— Não devemos deixal-o assim abandonado ao seu soffrimento, me disse elle: Sou tambem Guia espiritual d'este infeliz, e como tal, procuro chamal-o ao arrependimento. Tentemos fazer alguma cousa em seu beneficio; ajuda-o com a tua boa vontade, concentrando-te n'ella.

E estendendo a dextra para o desventurado, exclamou:

— Em nome de Deus! acalma-te e dize o que és?

O espirito attribulado parou como subjugado por uma força occulta, e respondeu com voz afflicta.

— Sou um perverso atormentado pelos horrores da minha maldade!

— Crês em Deus?

— Creio, porque senti agora a sua força ao invocares o seu nome.

— Implora o perdão ás tuas victimas, e com elle Deus te dará a luz e a calma que te fará bem.

— Quererão ellas perdoar-me?

— Dize-me quem são, e eu as invocarei.

— São os que foram meus escravos no mundo da materia.

— Prosta-te contricto e implora.

E, concentrando-se, o meu Guia fez a invocação.

De todos os lados da senzala começaram logo a deslisar os espiritos dos escravos, uns mais, outros menos luminosos, á maneira de um enxame de vaga-lumes, do tecto desceu um mais reluzente que pairou sobre o do espirito contricto já prostrado, e de mãos postas implorando perdão.

— Elias te perdoam pelo amor de Deus! disse, após alguns instantes de solemne recolhimento, o meu Anjo de Guarda com ar de intima alegria.

Um lampejo de felicidade brilhou na physionomia do attribulado espirito, desfranzindo-lhe as profundas rugas contrahidas pelo desespero; e a fumaça de que elle era formado como que se tornou menos escura e menos densa!

Ergueu-se então, e procurou com avido olhar no meio dos espiritos que o cercavam, um que mais anhelava ver.

— Ai de mim! — exclamou por fim com amargurado accento. Não avisto a mais torturada e innocente das minhas victimas: o mulato que matei a açoites por um crime brutal e imaginario!

Aqui estou, murmurou o espirito relusente que pairava sobre elle. Deus, por sua misericordia, te perdoe, como eu já te perdoei!

Bemdicto sejas! exclamou n'uma expansão de grato contentamento o perdoado, estendendo as mãos para o lado d'onde sentia vir-lhe aquella consoladora voz. Mas onde estás que te não vejo?

— Não te é dado ver-o, disse o meu Anjo de Guarda. A sua innocencia e o seu martyrio elevaram-o tanto quanto a tua maldade te rebaixou.

— Oh! mas eu quero remir o meu crime! exclamou n'um brado de sincero arrependimento o infeliz.

— Pois supplica a Deus que t'o permitta.

Senhor! Senhor! implorou o espirito do arrependido, estendendo os braços...

III

A este brado de «Senhor! Senhor!...» abri os olhos e vi o mulato Domingos junto do meu leito com o braço estendido sobre o meu hombro.

— São horas do banho, disse, sacodindo-me respeitosamente.

Não me movi!

O meu olhar permaneceu cravado na sua physionomia com expressão de espanto e de terror.

E' que nas feições d'esse mulato escravo eu continuava a ver os traços physonomicos do espirito d'aquelle máu senhor que fora algoz de seus escravos!

Assustado com a expressão do meu olhar, o Domingos sahiu do quarto a correr.

E, como um perfeito ecco d'aquelle brado supplicante que o espirito penitente dirigia a Deus, eu ouvi a voz do mulato chamar:

— *Senhor! Senhor!*

— *Aqui estou*, responden a voz do coronel do aposento proximo.

Ao ouvil-a, um calafrio percorreu-me o corpo da cabeça aos pés!

Era a mesma phrase e a mesmissima voz do espirito do mulato que perdoara ao do seu barbaro senhor a crudelissima morte que lhe déra!

VICTOR A. VIEIRA.

MORTA

Mulher, amei-te tanto! e amor divino
era este meu e tão sincero e santo...
Eu via em ti o riso purpurino
que dava a esta minh'alma terno encanto.

Se estavas triste, então me vinha o pranto
aos olhos roxos, e eu, qual perigrino
abrigo a ti pedia, e sacrosanto
davas-me um seio placido, opalino.

Hoje morta, mulher, já sem ventura
Peço á casa da morte, á sepultura
as azas brancas e sorri celeste;

Matou-te o mundo lindo funereo...
Morta! gelada! teu sorriso ethereo
Não mais doçuras e esperanças neste...

ARTHUR GUIMARÃES.

Pobresinhos!

Em outros tempos, os grandes artistas lyricos tinham o feio vicio de gastar alegremente quanto ganhavam, o que os levava, como pela mão, a uma velhice apertada de privações e angustiantes necessidades, as vezes a mais completa indigencia, as vezes ao asylo e ao hospital. Se alguns, como por exemplo o grande Mario, conseguiram terminar tranquillamente a existencia, mercê d'um emprego creado *ad hoc*, para os salvar da miseria, outros muito menos afortunados morrem nos braços da caridade, como aquelle desditoso e illustre Naudin, fallecido n'um hospital d'alienados, e um insigne baryt.no cujo nome nos escapa, que foi applaudido freneticamente em todos os grandes theatros lyricos, e que ainda ha annos arrastava a mesera existencia, cantando em cafés concertos de ultima cathegoria, solicitando aos que de boa vontade lançavam alguns cobres no seu chapeu cebento. E tambem, uma arrogante cantora, que foi muito festejada do nosso publico, e chegou a ganhar duzentos mil francos por anno, — somma enorme ha 30 annos! — e perdeu a voz e o dinheiro conquistado durante a sua gloriosa carreira artistica, ganhando o pão de cada dia exercendo a mais vil das profissões.

Escarmentando em cabeça alheia, os artistas lyricos dos nossos dias procuram cobrir-se e segurar-se a tempo, fazendo economias e o que entre nós se chama *pé de meia*. Por esta louvavel precaução, quasi todos os cantores d'alguma fama conseguiram realisar um bom capitalsinho (ou grande capital) que, chegada a idade critica e ingrata, lhes permitte recolher-se a quarteis d'inverno e viver como burguezes endinheirados, tranquillamente, folgados e no conforto.

Adelina Patti esse maravilhoso rouxinol... d'outr'ora, que tenha em exprimer até a ultima gota a seiva da sua garganta, é uma opulenta proprietaria e portadora de titulos de divida publica... Diz-se que recebia de juros das suas acções mais de oitenta contos, o que serve para demonstrar que não houve, nem ha, outra *Rosina* igual.

Christina Nelson, a incomparavel *Ophelia*, apaixonou o publico mais selecto da Europa (para ella, Portugal nunca foi Europa!) está riquissima. Assim o declarava ha pouco uma revista musical, noticiando que a diva tinha comprado um quadro (celebre por 170:000 francos. Parece-me que é um luxo compativel com o bolso de um millionario.

A Melva, que é ainda nova, e está no apogeu de suas faculdades, tem já uns dois milhõesitos depositados n'uma caixa ingleza. A Emma Calvé tem comprado grandes lotes do p. c. francez e obrigações das melhores companhias.

Se bem me recordo, li que Julião Gavarre deixou coisa de tres milhões de pesetas, quando morreu. A pneumonia que o arrebatou, não malogrou somente um grande artista de raça, mas tambem um futuro potentado.

Ignoro o que possue Angelo Masini, mas presume-se que a sua fortuna é já hoje muito bonita. E' um *Radamés* que apesar de viver com muita decencia, nunca se esqueceu de apertar bem os cordões da bolsa.

Não, é, talvez, tão rico como o nosso presado amigo, o *cavalheiro signor Francesco Tamagno*, illustre tenor de primo cartello. N'outros tempos, quando elle cantava sem se fazer rogar a *Africana*, o *Ruy Blas* e o *Tell*, ganhava trezentos e sessenta mil réis por mez. Agora!.. Ha quinze ou dezeseis annos, limita-se a exigir cinco ou seis mil francos por noite, — e é para quem quer. E como elle vive como se fosse um simples cantor da Se Patriarch... imagine-se como explora o riquissimo filão das *tres grandes* notas da sua garganta.

Diz-se que pretende retirar-se de scena, indo empregar uma parte das suas pingues economias n'uma exploração agricola de larga escala, adquirindo vastos terrenos na republica Argentina, e passando a vida nos regalos de grande proprietario rural. De certo que, n'esse negocio, o illustre *Vasco da Gama* de guarda-roupa, irá pelo seguro, porque não é a primeira vez que se tem visto as cearas renderem muito menos que um *do* de peito; e depois a agricultura americana não é precisamente o mesmo que as emprezas theatraes.

O Lapalle tambem se retira ou retirou-se já, e parece que emprega o seu magnifico peculio n'uma grande empreza industrial. Fazemos votos para que não lhe succeda o mesmo que a uma eminencia lyrica, que depois de ter juntado um bello capital, dois milhões de francos, o converteu ao despedir-se da scena, n'uma grande fabrica de cerveja. Tres ou quatro annos depois foi-se a cervejaria com todos os diabos, e o pobre artista teve que botar empenhos para tornar a escripturar-se e assim ganhar a vida.

Foi um imbecil! exclamava um tenor do antigo regimen, que professava venerando horror pelo systema economico. Asno! de que lhe serviu economisar? Eu, ao menos, gastei toda a minha fortuna em champagne!

AS CARTAS

(Lafayette Silva)

Tu mandaste pedir que eu devolvesse
as tuas cartas, recebendo as minhas.
Essa exigencia singular esquece;
peço em nome do amor, que tu me tinhas.

«Julguei que por mais tempo se estendesse
Esta nossa amizade...» Em breves linhas,
assim me escreves, como si eu tivesse
culpa de tudo, excelsa das rainhas!

Ah! si tudo morreu, como tu dizes,
deixa-me ao menos para lembrança amena
dos nossos dias calmos e felizes,

Ju que para sempre tu de mim te apartas,
essas, escritas pela tua penna
de amor repletas, venerandas cartas!

MOLDES CORTADOS
TAMANHO NATURAL

N. 1—Manga..... 500

Pelo correio mais 300.

Ruenadicha

— Vamos, dá-me a tua mão disse-me a pequena cigana que anda agora por aqui a ler destinos. Dá-me a tua mão, misanthropo.

Entreguei-lhe a dextra aberta e esperei pelas suas palavras com um sorriso de descrença.

Has de viver eternamente triste. Has de viver eternamente só. Tens um amor que te mata... Tens um veneno n'alma — a saudade.

— Avinhaste, cigana. Adeante.

— Foste feliz em moço: amaste.

— Amei, porém não fui correspondido.

— Tiveste uma mulher que te deu beijos.

— Sim, mas eu dei-lhe muito mais, cigana. Dei-lhe a minh'alma pura, dei toda a minha vida áquelles olhos falsos, áquelle coração sem alma.

— Alma do coração! — fez a egitaniliana sorrindo. Que vem a ser alma do coração?

Não sabes?

— Não.

E queres ler os destinos? Dize-me, sabes o que é o perfume?

— Sei — é a voz das flores...

— E' a alma... é a alma das flores... A petala morre, mas o perfume fica na atmosphera embalsamando a natureza. Sabes o que é o azul?

— E' o desejado ponto de chegada das nossas tristes almas.

— O azul cigana, é a alma do Universo como a nossa alma, é o azul d'este arcaboiço que arrastamos. Sabes o que é a luz?

— E' a alma de Deus. Cada estrella é uma hostia onde se concentra o espirito do Alma. Sabes o que é o amor?

— Sei, é o peccado de Eva.

— E' a alma do coração, cigana. E, como o Creador fez o espirito dos nossos primeiros pais apenas com o sopro divino, nós fazemos a alma do coração apenas com um aperto de mão, com um sorriso, com um beijo santo que tudo purifica e anima. As estrellas, crê no que te digo, cigana as menores estrellas, são beijos de anjos crystallisados no azul. Queres ser como a estrella?

— Sim.

— Beija. O beijo, minha filha, é a unica musica que faz esquecer a lagrima. Quando vires duas boccas unidas espera o som do beijo — o beijo e a voz do coração como o soluço é a voz da agonia. Um coração sem amor é um corpo sem alma. Se não tens amor procura-o; porque só os mortos não amam, e é por isto que se diz que os mortos não teem alma — a alma no corpo só tem um mister, é fazer dia no coração que é um pequeno universo com estrellas, sóes, luas, tempestades e auroras. Vai, antes, de mais nada, para que possas comprehender a natureza a fundo, ama! O amor é que nos abre a porta da felicidade. Vês como sou triste? é que não amo mais, porque o meu coração está morto. E's nova, acceita o meu conselho, cigana, antes de procurar fortuna a mulher deve procurar amor. Vai... ama... é este o meu conselho.

CORLHO NETTO.

NINON DE LENCLOS

esmerou-se da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedregosos da sua centenaria hypocrisia que rasgavam a face do Tempo, cuja fouce embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. Muito verdadeiro o vinculo que dizer o velho rabugento, como a rapasiada Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que melechera o egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas daquelle epoca, descobriu-o o Dr. Leronte entre as folhas de um volume de *L. Histoire universelle des gentes*, de Bussy-Rabutin, que lez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, *Rue du 4 Septembre, 31* à Paris.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem altera-la.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante no pescoço e nas hombras.

Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANOOERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as contrafações e falsificações.

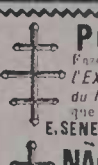
PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella a encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.



POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando se *l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que tornem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, antes os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Racahout
DELANGRENIER

Alimento Completo
agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro RACAHOUT dos ARABES Delangrenier é o

Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo do desmamar.

TAMBEM é recommendado ás mães quando dão de mamar, aos convalescentes, aos anemicos, aos velhos; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira
DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as PHARMACIAS

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
É curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr SOULIGOUX
A venda em toda a parte.
Aperfeiçoado pelo uso de 17 annos
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat
L. T. PIVER
Perfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA A JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA E ELIXIR

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Impériale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Möiki, Muguet, Œillet Reine, Impérial Russe, Lilas blanc, Héliotrope blanc, Fougère Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Girollée, Corydalis, Bouton d'Or, Sunrise, Rococo.

SABONETES: Ophélia, Peau d'Espagne, Violette idéale, Fougère Royale, Lait de Thridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Bellera.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

A humildade

Vinde a mim todos os que andaes em trabalhos e vos achaes carregados, e eu vos alliviarei.

Tomae sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanço para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e o meu peso é leve. (*Evangelho segundo Matheus.*)

Como baixeza ou fraqueza de caracter, e que o christão critério humano que se presume actualmente adoptado considera a humildade, e, no entanto, é ella a mais bella feição da entidade moral do homem!

De todos os sentimentos com que o espirito manifesta no coração humano o seu aperfeiçoamento, nenhum de feitio tão elevado testemunha como o sentimento da humildade.

Ella denota effectivamente um grande aperfeiçoamento moral, porque o é de ser verdadeiramente humilde o que foi nasce magnanimo e affectuoso.

Estas qualidades, quando natural e sinceramente se manifestam no coração, dão ao ser humano uma força e uma superioridade que o vão tornando invulneravel ás miserias da vida, porque taes qualidades só resultam de uma grande lucidez mental que observa todas as cousas pelo prisma da mais rigorosa verdade.

E, de facto, para ser-se verdadeiramente manso, é necessario ter uma perfeita comprehensão d'esta sentença evangelica: — «Na vossa paciencia possuireis as vossas almas.»

Para ser-se magnanimo, é preciso possuir um tão exclarecido entendimento que bem possa julgar dos erros e das fraquezas dos seus semelhantes para lazerlhes a justiça de lhes perdar os aggravos.

E não se pode ser affectuoso senão quando se sente profundamente a convicção da egualdade dos filhos de Deus, annullado por completo todos os impulsos do orgulho e do egoismo humanos, que se oppõe a essa egualdade.

A humildade, pois, bem pode considerar-se um sentimento constituido destas tres cousas sublimes: paz, misericordia e amor.

A propria maldade dá da superioridade d'esse sentimento eloquente testemunho quando hypocritamente o simula para illaquear a boa fé.

E', talvez, por isso que insensatamente se confunde com a humildade o que só é aviltamento e servilismo.

Sem a natural expontaneidade do coração, que faz a sinceridade, a humildade só pode ser a mascara da hypocrisia.

Jesus, que era manso e humilde de coração, é, sem duvida alguma, o mais perfeito modelo da humildade.

A correcção sublime da dignidade do seu caracter, que a contemplação do clero catholico não raro falsea lastimosamente, denota-se admiravel em todos os actos da sua vida: quer quando verbera com authoridade e justiça a tyrannia e a hypocrisia pharisaicas, quer quando conforta o peccador com a parabola do Filho prodigo, quer quando colloca a adultera sob a egide inattacavel da sua justiça e clemencia, quer finalmente, quando diz a Ponci Pilatos, o poderoso governador romano quando este aluardeia o poder que tem de o soltar e de o crucificar:

— «Tu não terias sobre mim poder algum, se elle te não fosse dado lá de cima. Por isso o que me entregou a ti tem maior peccado.»

Mas até nos ataques da mais brutalidade o correcto exemplificador da perfectibilidade humana se mostrou sublime de humildade e justiça.

Com que admiravel calma e elevado senso respondeu elle a bofetada que o servo adulador do Pontifice Annaz lhe deu dizendo-lhe:

— Assim é que tu respondes ao Pontifice?

— Se eu fallei mal responde-lhe Jesus — dá-m'o testemunho do mal: mas se fallei bem, por que me feres?

E entalando n'este dilemma de justiça a consciencia do miseravel, que ahi teve palavras que justificassem o seu brutal proceder, ficou patente a sua preversa e mental bofetada!

E esta calma serena e sobranceira de quem possue a perfeição sabe que ella é razão de ser de todas as cousas e as julga com a perfeita justiça, que faz a humildade de que o Divino Mestre é inflectivel modelo.

Foi com ella que elle venceu o Mundo, elevando se acima de todas as conveniencias humanas!

Como é facil de ver-se n'esta humildade, se comprehende a propria sentença que encerra a phrase de Alexandre Herculano: — «Orgulho humano, qual és tu mais: ridiculo, estupido ou revoltante?»

Mas nem sempre a falsa humildade é producto da hypocrisia.

Sem ser expontanea e natural, ella pode, com tudo, ser uma condição forçosa da vida imposta pelo distigmo da Providencia Divina ao espirito para correcção dos seus erros, e n'este caso, é uma provação retemperadora do sentimento.

Violentado o espirito orgulhoso á sua missão das circumstancias modestas de que a Providencia o rodeia, elle vae, mau grado seu, laqueando o coração das espessuras ou opacidades do orgulho e do egoismo para poder reflectir em si a luz da verdade que, elevando o sentimento, exclarece o entendimento.

E á proporção que se vae conformando com a modestia dessas circumstancias e as acceita como justas e como boas vae adquirindo a expontaneidade natural que faz a sinceridade d'esse sentimento sublime que se chama humildade de coração, e que o torna inaccessivel ás fraquezas e ás miserias da existencia humana.

Eis porque o Divino Mestre dizia aquelles que o seguiam:

— «Vinde a mim, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanço para as vossas almas, vós que andaes em trabalhos e vos achaes carregados».

E ainda:

— «Bemaventurados os mansos; porque elles possuirão a Terra; Bemaventurados os limpos de coração; porque elles verão a Deus; Bemaventurados os pacificos; porque elles serão chamados filhos de Deus».

A verdadeira humildade, portanto, outra cousa não é se não a bemaventurança dos mansos, dos limpos de coração e dos pacificos.

Presumir, embora, o criterio dos que se julgam sabios e grandes, que a humildade é baixeza ou fraqueza de caracter.

Elles proprios se desmentem a si quando, para se medicarem bons, se mascaram hypocritamente com as apparencias da humildade.

E' que não pode haver santidade sem humildade!

VICTOR A. VIEIRA.

PARA A RECEPÇÃO

O conde de Morphy

Um anecdota — Recordações de D. Affonso XII

Recorda o *Heraldo de Madrid* uma curiosa anecdota relativa á proclamação de D. Affonso XII e á maneira como foi communicado particular ao marcha hespanhol o conde de Morphy, recentemente fallecido.

O conde de Morphy foi a primeira e unica pessoa a quem D. Affonso communicou a maneira de que tinha sido proclamado rei de Hespanha.

O caso passou-se assim:

No dia 30 de dezembro de 1874, ás horas da noite, estava D. Affonso nos seus aposentos preparando-se para ir ao theatro com sua mãe e com Duque. Como de ordinario, acompanhava o conde de Morphy.

Um criado entrou com uma carta, em cujo sobrescripto se lia: *Urgente*.

D. Affonso abriu a carta, leu-a e, depois, entregou-a a Martinez Campos, a frente a legação hespanhola, proclamava-o sua alteza o rei de Hespanha. Augusta todos ficaram em branco. Quando viu a alteza abriu o silencio.

— Diga a pessoa que trouxe esta carta que lhe entregue.

Quando o criado saiu, D. Affonso voltou-se para Morphy, e, dando-lhe o papel, disse-lhe:

— Leia.

— Senhor! exclamou o conde cheio de alegria, permitta-me, magestade.

Pouco depois reuniam-se no salão com sua mãe e a infanta D. Isabel e os tres dirigiam-se para o theatro, onde ninguem notou a menor alteração no semblante nem nas acções de D. Affonso.

Ao regressar do theatro esperava-os com grande ancia D. José Elduayen para lhes dar parte do que se passava em Sagunto.

O que já era rei de Hespanha sorriu-se ao ver a commoção de todos e exclamou:

— Essa noticia é já velha para mim e para este, indicando Morphy. Sabiamol-o ha já algumas horas.

— E que dizes a isso? perguntou a rainha Isabel.

— A' manhã mesmo parto a encontrar-me com Martinez Campos.

Ainda se não sabia em Paris a noticia da adhesão de Jovellar e de Prima de Rivera.

A's 8 horas da manhã do dia seguinte dormia D. Affonso profundamente, quando sua mãe entrou no quarto com um telegramma, que dizia:

A sua magestade a rainha D. Isabel de Bourbon — Os exercitos do Centro, do Norte e as guarnições de Madrid e das provincias proclamam rei de Hespanha a D. Affonso XII. Madrid e todas as outras povoações hespanholas adherem a essa acclamação com enthusiasmo. Rogamos a vossa magestade se digne communicar o facto a seu augusto filho, cujo paradeiro se ignora n'este momento. De todo o coração felicitamos vossas magestades por este triumpho obtido sem lucta nem derramamento de sangue.

Quando D. Isabel, depois de ter abraçado seu filho, cheia de commoção, saiu do quarto, o rei mandou chamar o conde de Morphy e, ao vel-o, de pé, immovel, junto da porta, disse-lhe, alegremente, estendendo-se no leito:

— Pode entrar o secretario de sua magestade!

Dialogo no cemiterio

— Que vens fazer aqui, aqui tornado?
— Meu Deus meu bem Senhor! Venho chorar!
— Chorar! Pois Deus te deu tão pouco alimo?
Para encher-lo de pranto tão intenso?
Perdeste o teu amor, o teu esposo?
Não pode ser: protesta o teu trajar...
— Perdi, Senhor, o que não ha de achar
Nunca mais neste mundo tenebroso.
— Um filhinho?
— São outros mais crueis ais!
— Talvez de vil paixão deplorando a partida...
— Mais alto amor, senhor, que o amor dos paes!...
— Mais alto? Não existe nesta vida
— Sim! Existio... e não existe mais...
A minha santa... a minha Mãe querida!

Nitheroy — 1899. A. AMMOR

Uma vida accidentada

Poucos homens no mundo tiveram uma vida tão accidentada como o italiano Solera; pelo menos é o que diz uma brochura que foi ultimamente publicada em Milão, e que relata a sua vida.

Muito novo ainda, foi condemnado á morte como conspirador e perdoado depois. Lançado na grande estrada da vida, encontra uma companhia de circo que o contrata e para ella compõe pantominas com grande exito; mas tarde encontram-no em Milão, onde elle cultiva a litteratura e musica e publica encantadoras poesias.

Por intermedio do director do *Scala*, Bartholomeu Merelli, trava conhecimento com o maestro Verdi, pouco conhecido ainda nessa epoca. A primeira obra theatral de Verdi, *Oberto*, foi escripta sobre libreto de Solera. Este obteve exito e no fim da estação cabiam ao autor do libreto 600 liras. Nunca Solera se viu com tanto dinheiro junto; mas como elle era de taça dos cyanos, o dinheiro incommodava-lhe as algibeiras. Correu logo em procura de dois amigos, aos quaes gritou:

— Rapazes, venham commigo! Sou eu quem os convida. Tenho 600 liras para gastal-as num dia. Sim, quero viver, ainda que seja um dia, como esses mylords que tem de rendimento 1000 liras para as gastar em vinte e quatro horas.

O trio foi a Marsa, em festa; ainda o sol não tinha desapparecido no horizonte e já Solera não tinha cinco reis na algibeira. Mas não se ralou com isso.

Mais tarde, sobre libretos de Solera, Verdi soffreu alguns desastres lyricos, apoderando-se d'elle um profundo desalento, a ponto de declarar que renunciava ao theatro e não queria mais ser professor de piano. O director do Scala resolveu fazer uma ultima tentativa para dissuadir Verdi, e levar-lhe um libreto de Solera. E era sobre Nabucodonozor.

Verdi pediu a Solera que retocasse o libreto, e a opera obteve seis mezes depois um triumpho.

O theatro de Pavia era, nessa epoca, um dos melhores thetros italianos. Cantava então ali um baixo chamado Marini, cuja voz deliciava os espectadores. Solera estava por um acaso em Pavia e á noite devia cantar-se a opera *Marino Faliero* em beneficio da *primadona*, desempenhando o baixo a parte de protegonista. Annuncia-se; porem, a ultima hora, a doença de Marini. Solera offerece-se immediatamente para o substituir. O offerecimento é acceito e Solera obtem uma ovação. Findo o espectaculo organiza-se uma lauta ceia em sua honra.

No dia 15 de Fevereiro de 18[illegible], representava-se em Milão uma nova opera devida á collaboração de Verdi e Solera, *Joanna d'Arc*. O exito foi mediocre e os autores cortaram desde então as relações.

Em 18[illegible], Solera entrou no serviço da segurança publica nas provincias meridionaes. Estava especialmente encarregado da repressão dos salteadores. O seu principal triumpho neste serviço foi a victoria alcançada sobre Serravelle. Este temivel capitão de salteadores tinha raptado uma menina de maravilhosa belleza e exigia por ella um resgate fabuloso.

Um acaso poz Solera nas pegadas d'uma conspiração contra a rainha e denunciou-a immediatamente. Estes juraram vingar-se, tendo sido alvo de incessantes tentativas de assassinio; por isso julgou prudente voltar para a Italia. Apenas entrou em Milão, não tardou em encontrar a sua velha companheira—a miseria. Todo o dinheiro que arranjara em Madrid derretera-se como a neve ao sol.

Já lhe não restava senão um casaco de velludo com botões de diamante, presente da rainha D. Isabel. Solera começou por vender um botão, depois outro e assim successivamente todos, substituindo-os por outros... de vidro.

Solera foi encarregado de descobrir Serravelle e de arrancar lhe a presa. Para isto disfarçou-se e mais os seus gendarmes em salteadores e percorreu o paiz onde ope a vam os bandidos. O acaso fez que encontrasse o capitão do bando no momento em que sahia d'uma gruta, precisamente aquella em que escava recolhida a formosa captiva. Serravelle, julgando que se tratava de officiaes do mesmo officio, deixou approximar Solera. Mas este, depois d'uma curta conversa, apoderou-se da prisioneira. Comprehendendo então que havia sido burlado, Serravelle atira-se a Solera. Os gendarmes d'este ultimo tinham recebido ordem de seu chefe de não intervirem. Trava-se lucta entre os dois capitães. Solera, que era um verdadeiro hercules derriba o seu adversario e mata-o d'uma punhalada. Os seus subordinados cortaram-lhe a cabeça, espetaram na n'um pau, e precipitaram se no campo de Serravelle. Privados do seu chefe, os bandidos deixaram-se prender quasi sem resistencia, sendo pouco tempo depois passados pelas armas. Quanto á formosa prisioneira foi restituida intacta e gratis á familia.

Solera deixou Milão. Ninguem sabia onde estava, quando, um dia, um dos seus antigos companheiros de bohemia viu nas ruas de Livorno um aguadeiro espadaudo e alto, com monoculo no olho esquerdo.

— Se não me engano, é Solera! exclamou o milanez.

— Sim, sou eu; que tem isso de novo?

— Que brincadeira é essa? pergunta-lhe o outro.

— Bricadeira? !... grita Solera indignado. O que faço é a cousa mais seria que tenho feito desde que vim ao mundo. Faço economias de materia cerebral e vivo dos hombros.

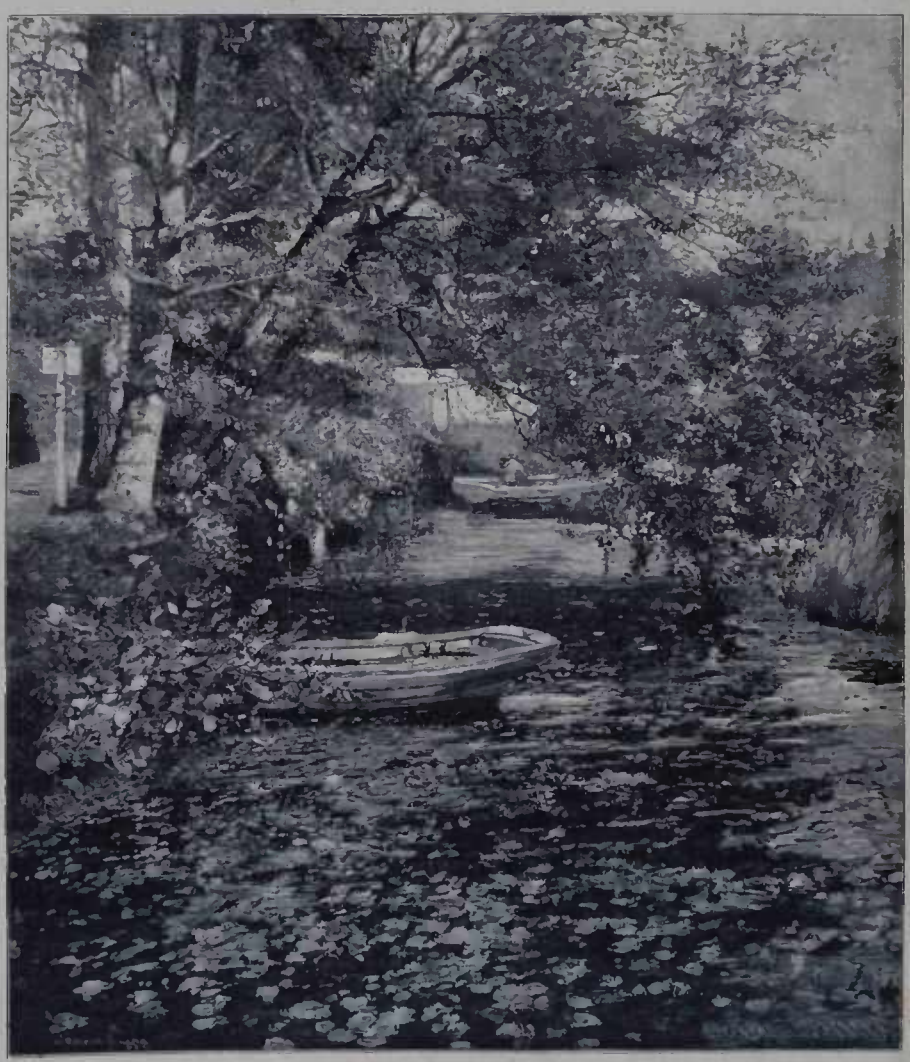
Um anno depois, avaliando que as economias da materia cerebral eram sufficintes, casou com a cantora Thereza Rosmini, e foi para Madrid dirigir a orchestra do Theatro Real.

Os mezes que se seguiram foram os mais felizes da sua vida. Cheio de attenções, de dinheiro e de honras, o director da orchestra tornou-se uma das mais poderosas personagens de Madrid. A uma palavra de Solera, a rainha nomeava ou demittia funccionarios. Uma carta do librettista milanez valia uma nomeação de general ou de arcebispo.

Mais tarde encontramos o policia Solera em Bolonha, Veneza e Alexandria, onde organizou a policia da Khediva. O governo egypcio, encantado com Solera, poz-lhe propostas vantajosissimas para o conservar. Mas Solera tinha a nostalgia de Milão e para lá se dirigiu, fazendo-se negociante de quadros, um ferro velho, emfim. Realizou compras e vendas; por vinte vezes se julgou rico, mas no fim de dois annos de negocio tinha perdido até os ultimos cinco reis.

Desanimado, arruinado, velho, Solera arrastou em Milão uma vida cheia de privações e de miseria, a ponto de desaparecer a sua proverbial alegria. Solera lamentava se então da sua existencia de bohemio e do seu emprego que fizera da sua intelligencia, e chamava pela morte a altos gritos.

Esta veiu finalmente em seu appelo, em 187[illegible], na manhã da paschoa da resurreição.



UM CANTO [illegible] SOCEGADO

CHRONIQUETA

7 de Dezembro de 1899.

Parece que acaba o anno e termina o seculo sem se fazer a restauração monarchica, porque tanto se bate, na secção paga do *Jornal do Commercio*, o meffavel commendadador Malvino, ex-senador republicano.

Parece-me que a esse respeito podemos dormir tranquillos; se fosse possivel a restauração, já estaria feita, tantas e taes ensanchas têm dado os nossos governos aos sebastianistas.

Nas altas regiões não ha quem se preoccupe seriamente com dar os contras á propaganda monarchista; o Sr. Campos Salles sorri quando lhe falam nisso. Encolhe os hombros, põe o chapéo na cabeça e vae visitar as fabricas, para animar com a sua presença a Industria Nacional. Realmente, esse é o melhor meio de responder aos propagandistas do throno.

✲

Tivemos esta quinzena dous ministros doentes ao mesmo tempo, o que pode ser tomado como uma prova de solidariedade governamental.

✲

Tivemos tambem um grande incendio no predio occupado pelo café do Rio e Restaurant Brito, onde esteve outr'ora o famoso *Hotel des Frères Provençaux*, que excitou a veia dos nossos chronistas, e valeu a Julião Machado um magnifico desenho na *Gazeta de Noticias*.

Effectivamente é aquella casa uma das mais curiosas da rua do Ouvidor, tão cheia de aneedotas e de recordações.

✲

O distincto pintor brazileiro Madruga Filho expõe os seus trabalhos na casa n. 78 daquella rua, e essa exposição tem causado verdadeiro successo.

✲

Outro successo, mas esté litterario, é a edição definitiva das poesias de Alberto de Oliveira, publicada pelo editor Garnier.

Não preciso dizer ás leitoras da *Estação* o que vale, como poeta, o autor das *Canções e manhãas* e das *Meridionaes*.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

7 de Dezembro de 1899.

Continuam, no Variedades, as *reprises* das peças do repertorio da companhia Dias Braga. Entre outras, tivemos a da *Mulher de Claudio*, de Dumas Filho, com a actriz Adelaide Continho no papel da protagonista. Essa actriz é uma das raras com que ainda conta o nosso theatro.

A companhia ensaia um dramalhão francez, a *Bezigosa*, extrahido de um drama de Alexis Bouvier, que agradou muito quando publicado em folhetins pela *Gazeta de Noticias*.

No Recreio tivemos, pela companhia Moreira Sampaio, a opereta fantastica em 3 actos, os *Ministros do inferno*, arranjada do allemão por Acacio Antunes e Luiz de Castro, musica de Suppé.

O libretto não é precisamente um modelo de habilidade e da graça, mas a partitura é muito bonita, e os artistas, os côros e a orchestra deram boa conta do recado.

⊙

A companhia Souza Bastos fez uma interessante *reprise* da *Gran-duqueza de Gerolstein*, e despediu-se do publico, representando mais uma vez a *Perichole*, que foi, durante a estação, a peça de mais resistencia.

O publico fez uma calorosa ovação a todos os artistas, com especialidade a Palmyra Bastos.

⊙

O S. Pedro está outra vez occupado por uma companhia de cavallinhos.

Desta vez é uma companhia nacional dirigida pelo excellente artista Anchises Pery e por todos os respectos superior a quantas têm sido aqui trazidas pelo Frank Brown.

X. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes

Vieira Machado & C.

Berceuse — Poesia de A. Duarte e musica de A. Gouvêa.

E. Bevilacqua & C.

Quebradinha — polka de E. Nazareth.

Corbeille de Fleurs — gavotte d'espression por E. Nazareth.

La Vie em Rose — valsa de Paul Wachs.

Illusões — valsa de G. C. D. V.

Fertin de Vasconcellos, Morand & C.

Julinha — valsa de João D. L. Reis.

Manoel Antonio Guimarães.

Georgina — polka por A. Canongia.

Viva my Tierra — valsa hespanhola por Nicolino Milano.

Folhas de Torero — valsa por Fausto Zosne.

La Iracema — polka por Gustavo Campos.

Lisboeta — valsa por Julio Reis.

El Processo del Pulque — valsa por Gustavo Campos.

La Mariposa — schottisch por Gustavo Campos.

El Processo del Pulque — can-can, Gustavo Campos.

Pelos Sertões — mazurka por Mandy Calé.

Los Camarones — mazurka, Valverde (Hijo) por T. Tarregrasa.

Maxixeiro — tango por Luiz Martins Corrêa.

Dudú não quer — polka por Elvira da Silva Napoleão.

Quem quizer sortir-se de louças, porcellanas, crystaes, vidros, ferragens, lampiões, objectos de phantasia, em summa de tudo quando é indispensavel «á copa» de uma casa de familia, deve dirigir-se de preferencia á casa «La Faience», do Sr. Theotonio de Oliveira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, tal é a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'es as são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar.

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Crystaes, Christofle e objectos de fantasia.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencourt da Silveira & C.

Aviso ás nossas assignantes

A's nossas gentilissimas assignantes cujas assignaturas terminam no proximo dia 31 de Dezembro, rogamos-lhes a fineza de mandal-as reformar sem demora, *si é que já o não tenham feito*, para não haver interrupção na remessa dos numeros que vão sahindo.

M.me Gazzaniga & M.lle Bier

COM ATELIER DE COSTURAS

28 — Rua Gonçalves Dias — 28

SOBRADO

Encarrega-se de Lutos,

Enxovaes para Casamento

e todo e qualquer trabalho

concernente á sua arte

RIO DE JANEIRO

MANUAES DA ESTAÇÃO

I

Preparo do vestuario para Senhoras

TRATADO COMPLETO

explicando minuciosamente o trabalho desde a tomada das medidas, preparo dos moldes, córte, costura, até o enfeite e acabamento do vestido e mantos para senhoras

ILLUSTRADO COM 400 GRAVURAS

1 magnifico vol. de 200 pags.

PREÇO

Brochado.... 7$000 | Encadernado. 8$500

Pelo correio mais 500 rs.

A' venda na livraria A. Lavignasse F.º & C., CASA LOMBAERTS nas agencias da «Estação».

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA

NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Cº. Paris, 6, Avenue Victoria.

Impressões d'Africa

ENTRE GOUVEIA E SENA

A 13 de novembro alcançamos Inchenche, com tres horas e meia de viagem, pelas 8 e 30 da manhã.

Atravessado por sete grandes rios em geral seccos, o caminho percorrido n'este dia, praticado por sobre uma continua successão de outeiros e pequenos valles, vae-se pouco a pouco tornando cada vez menos frequentemente accidentado: e, costeando montes ou planicies arvorisadas e apraziveis, de empedrado passa a arenoso para se tornar por fim completamente humoso nas proximidades de Inchenche.

Foi n'esta povoação, a maior e mais importante d'estes sitios, que pela primeira vez em toda a viagem tomos sobre altados, ainda que muito de leve, pelo ataque d'uma fera.

Desde o primeiro dia depois de Neves Ferreira, nunca mais tinhamos visto caça. Não que as variadas regiões percorridas sejam pobres de alimarias selvagens. Ao contrario. Por toda a parte ha leões, hyenas, bufalos, vaccas do matto, antilopes, zebras, cabritos e varias outras peças de caça. Mas a longa fila de carregadores e o barulho que estes faziam pelo matto, affugentava-as. Além d'isso, os sitios onde mais habitual e frequentemente se encontram grandes manadas, é exatamente aquelles onde a falta d'agua as faz reunir nos poucos pontos onde esta pode ser encontrada, e por isso igualmente procurada, tanto pelas feras como pelos homens. Ora as regiões por nos atravessa as tinham sido mais do que abastecidas de rios e ribeiras.

De resto, as feras raramente atacam as povoações ou acampamentos. Basta uma pequena fogueira para as afugentar. Fazem-se sentir frequentemente por seus bramidos e urros, alta noite, mas não se approximam. A propria hyena, cujo miar ventriloquio mais vulgarmente se ouve, ainda que excessivamente traiçoeira, é sobremaneira medrosa. Alarma durante uma noite inteira um acampamento, rondando o, volteia mesmo em torno das barracas, mas o menor ruido a emmudece e afugenta.

O leão raras vezes ataca. A não ser que o attraiam bois ou cavallos de que elle parece ser excepcionalmente guloso, o rei das selvas é menos temerario do que se suppõe geralmente. O aspecto da figura humana como que o abysma. Tanto que os pretos mais experimentados em viagens pelo matto, chegam a suppor que os leões, em cujos corpos vêem realisada a metempsycose de seus defuntos regulos, paes ou avos, lhes são reconhecidos e por absoluto inoffensivos. Chegam a oppor-se a que lhes atire, o que de resto não tem grandes inconvenientes, porque o leão, quando farto, submette-se, fugindo, ás primeiras aggressões como o mais humilde dos rafeiros, e quando esfomeado não dá tempo ao menor ataque.

Tal é a consideração que os pretos tributam aos leões, que acceitam como presentes carinhosos os restos das suas prezas não abocanhados ainda pelas hyenas; e se encontram algum, em seu caminho, passam submissamente por elle, raspando os pés e batendo as palmas, exactamente como se cumprimentassem um grande senhor. E a nobre e imponente alimaria, vendo-os passar assim inermes e inoffensivos, fita n'elles os seus grandes olhos piscantes, de myope, e deixa-os ir em paz.

Só quando a velhice o priva das suas longas caçadas pelo sertão, é que o leão espontaneamente accommette o homem ou ataca povoações, não com os impetos desvastadores que se lhes suppõe, mas contentando-se com a primeira preza que encontra.

Ora foi exactamente o que se deu em Inchenche.

Um velho leão, incapaz já das grandes correrias venatorias do largo matto, viera em busca de preza ao povoado e contentara-se com um cão. Mas os indigenas que mais de perto presentiram a caçada e ouviram o urro de victoria do caçador, amedrontados, dando gritos de alarme, desembestaram n'uma fuga louca, atropellando as espias da barraca em que muito descançado pernoitava o sr. Coelho, tenente de artilharia. A barraca desabou por completo. E quando o sobresaltado official se alliviava do peso que de improviso o ajoujára, e pacientemente recedificava a sua tenda que tinha feito armar um pouco distante das barracas dos soldados, na área do acampamento d'estes, onde a queda da barraca se não fez sentir, não houve um unico que resistisse á tentação de vir vêr o que se passava. Todos se levantaram e sairam aos primeiros gritos.

A curiosidade só os excitava e todo o acampamento se encheu de praças completamente desarmadas, que nada mais poderam vêr, á luz clara, do luar, do que alguns cypaes postados d'armas aperradas, quichotescamente, aos lados da barraca em que ficavam os srs. Lima e capitão Machado. Do leão, nada mais se viu, ouviu ou soube.

O que em breve se ouvin e distinctamente porque ninguem havia ainda reconciliado o somno, foi a corneta de infanteria tocando a alvorada e logo em seguida a unir para inicio d'uma nova marcha que começou pelas tres horas e um quarto da manhã.

Começada muito antes do nascer do sol, pelo luar, e terminada antes que o calor se começasse a tornar incommodo, por um caminho sempre a N., muito menos accidentado que o dos dias anteriores, mais ensombrado de pequenos bosques e curtas floreias, e só cortado por dois rios quasi seccos e consequentemente de passagem facil—o Ehangónde e Nhmefuza—a marcha d'este dia foi de toda a viagem a que mais penosamente supportaram os soldados.

A chegada a Chinoi, pelas oito e meia da manhã, as praças completamente extentuadas esquecidas de todas as conveniencias hygienicas e disciplinares, lançavam-se por terra ao acaso, tanto sob as arvores como ao sol, n'um desalinho desconsolador de quem, completamente vencido pela fadiga, deixa tombar o corpo como se fôra um pesado e apoujado fardo.

Com dois mal aproveitados dias de descanço, um á passagem do Armangua, outro em Conveia, dezeseis dias havia já de uma reiterada marcha, mal secundada por uma boa e substancial alimentação e aggravada por altas madrugadas, invias derrotas, e mal dormidas noites, os depauperava, dia a dia, cada vez mais n'uma sommação progressiva de cansaços e extenuamentos.

Estavam gastas as ultimas resistencias, e um dia de descanço impunha-se a despeito de todos os receios da falta proxima de viveres, entre as quaes a do vinho e da bolacha se começava a fazer sentir salientemente.

Descançamos o dia 15 em Chinoi. E emquanto as praças se restauravam das longas fadigas d'aquelles dezeseis dias de marchas quasi interruptas, diligenciavam, ainda que com pouco proveito, os carregadores na acquisição de mantimentos, para seu consumo.

Mas, pelo meio da tarde, vieram homens de Pepo povoação que fica a duas horas de caminho ao norte de Chinoi, annunciar-nos que por ordem recebida do regulo de Inchenche nos tinham preparado farinha para os nossos carregadores. Comprehende-se o enthusiasmo com que esta noticia teria sido acolhida, e consequentemente a facilidade e promptidão com que se organisou um pequeno destacamento de cypaes e carregadores para ir buscar esses mantimentos.

Estava-se na lauta d'esta diligencia quando a nossa attenção foi attrahida ines, eradamente pela melopeia plagente e offegante com que os machileiros costumam annunciar a chegada de algum branco, que conduzem, a qualquer acampamento.

De prompto uma machila e um pequeno grupo de carregadores estacou ao nosso lado. Eis um tenente-coronel do exercito d'Africa que segue de Moçambique para Manica. Tendo acampado n'aquella manhã em Pepo, ao saber que em Chinoi estava o troço do corpo expedicionario vindo de Massiquece, o triste official não póde resistir á tentação de mudar de acampamento, ancioso por ter com quem conversar, com quem podesse desabafar as magoas que o pungiam pelo desgosto com que era violentado a realisar a commissão «de castigo», dizia, que lhe tinha sido imposta.

Feitos os primeiros cumprimentos, uma longa jeremiada, verberadora d'altas e flagrantes injustiças, se emborcava apaixonadamente sobre nós, que, mais tocados pelo desejo de saber com que poderiamos contar no resto da nossa marcha, do que pelas dores que preoccupavam o desolado coronel, íamos sobrepticiamente distraindo, por entre rapidas phrases de consolação, com perguntas sobre os alimentos que poderiamos encontrar em Sena, e os meios com que poderiamos seguir para Quelimane. Como que por vindicta pela nossa crueldade, as noticias que iamos obtendo não eram de todo muito animadoras. Em Sena, como entre nós, não havia nem farinha de trigo, nem bolacha, nem vinho; embarcações para seguirmos para Quelimane, difficilmente as conseguiriamos; demais, o Quaqua não tinha agua, seria preciso ainda fazer marchas por terra depois de Sena, e por tudo isso, só d'ali a vinte dias poderiamos estar no litoral.

Entretanto ia-se servindo o jantar, e chegavam os carregadores que tinham ido a Pepo Freita a repartição dos generos obtidos, o acampamento animou-se de enumeras fogueiras cercadas de pretos que, tagarelantes e felizes, velavam pela confecção do seu desejado repasto.

Anoitecia. Os pretos da povoação, melhor relacionados comnosco, animados pela nossa presença e pelo ar de felicidade que viam entre os nossos, começaram a fazer o seu batuque entre um rythmico bater de palmas, n'um concertante harmonioso de vozes bem timbradas de alguns negrinhas graciosas que se requebravam, com os seus pares, em marcas semelhantes ás da escoceza, em meneios graves, dengosos e podibundos. E os soldados formavam circulo em torno dos que dançavam, applaudindo-os e rindo, por completo esquecidos das fadigas supportadas e das que tinham para supportar ainda.

Ao batuque da gente de Chinoi, seguiu-se o dos nossos carregadores. Mas agora já não eram as danças requebradas das mulheres e a toada plangentes dos batuques de par. Companheiros de *gente do rei*, de soldados e com o estomago repleto de papas de farinha, os nossos homens, mais heroicos e aguerridos, só sabiam exhibir danças e canções guerreiras, não em circulo, mas em columna aberta: paus em riste em guiza de azagaias, o braço esquerdo sobre a fronte como a erguer o escudo, parodiando mais ou menos infielmente os ademanes e *poses* dos landins os mais respeitados cafres de toda a costa oriental.

Por entre a harmonia estranha, wagnerlana do coro um dos cypaes ou *inhacanda* vinha a frente, saltava, pulava, rojava-se no chão, erguia-se de impeto, vibrando a azagaia como em lucta ou combate singular com uma féra ou um inimigo, acompanhando cada gesto com uma phrase mais ou menos curta e expressiva que o coro secundava, ora n'um brado glorioso de enthusiasmo, ora como n'um gemido de anciedade receiosa, ora como n'uma expansão victoriosa d'applauso. E ao primeiro guerreiro ou caçador seguia-se um outro, e assim successivamente, exhibindo cada um, com a harmonia, canto e esgares differentes, a maior e melhor façanha da sua vida, o facto mais notavel da historia guerreira da sua terra.

Depois vinham os córos glorificadores, de cumprimento aos assistentes. Ao som do vozear do córo, tres ou quatro homens destacavam-se da columna, bambaleavam se por algum tempo em requebros e meneios grotescos, em marchas e contra-marchas compassadas, terminando por um grande salto no qual vinham alcançar o *branco* a quem queriam fazer os seus cumprimentos. Chegados a este, afagavam-no, poudo-lhe levemente a mão na barba, na cabeça ou no hombro, e saltavam de novo para os seus logares para serem substituidos por outros que exhibiam identicas facecias apos danças e esgares similhantes.

Por fim, vieram as farças e scenas comicas. Alguns pretos punham os pannos á moda das mulheres, enchumaçavam os seios e as ancas, outros estendiam-nos em mantos roçagantes, cada um emfim modificava a sua *toilette* segundo as exigencias do papel que tinha a representar, e a pantomina principiava, sempre acompanhada de córos e danças, n'uma confusão inextricavel de garatujas e dialogos, por entre os quaes, todavia, por vezes se reconheciam transparentes allusões ou parodias a alguns personagens conhecidos da nossa propria expedição...

Mas a noite ia alta já, e noticia de que no dia seguinte deviamos partir ainda com luar, póz cobro ao curioso espectaculo que os carregadores de bom prolongariam até de manhã, com a assistencia não menos prazenteira dos soldados.

No dia seguinte (16) pelas tres horas da madrugada, já todos estavam a postos para marchar. Mas de repente o luar começou a escurecer, e de prompto a luz se occultou, substituindo a luz do seu clarão por uma quasi completa obscuridade. Era um eclipse que nos vinha surprehender, inesperadamente, graças ao longo livorcio,—alias inconveniente, vê-se,—em que ha muito estavamos com todos os Bordas d'agua d'este mundo.

Não sabemos a impressão que tal phenomeno faria nos pretos de Chinoi, pela coincidencia entre o seu apparecimento e a nossa partida. Nos nossos carregadores e em nós, a unica impressão que nos deu foi a da perda de alguns minutos de bom somno da madrugada.

A. Rodrigues Braga.

(Explorador Portuguez).

A' Maria

Longe do olhar, do coração distante,
dizem todos. E' falso, eu não o creio.
Nem é possivel mesmo que o cantante
amor, que se aninhou no nosso seio,

morra, assim como vae se um devaneio,
quando apenas nasceu... O amor vibrante,
de ancias promessas e esperanças cheio,
que enflóra a nossa vida a todo o instante

de canções virginaes, não morre nunca!
Mesmo que a magua, com sua garra adunca,
venha ferir o nosso peito ardente!

Não deves, pois, temer tanto o futuro.
Pelos caminhos o teu riso puro
pódes ir desfolhando alegremente!

Porto Alegre—99.

Ribeiro Tacques.

Malaventurados os ricos...

A proposito da morte do muitas vezes millionario, senão billionario, Cornelio Vanderbilt, um escriptor francez, Ernesto Blum, escreveu o seguinte:

O que me consola é que os ditosos seres que possuem fortunas colossaes não armazenam tanta felicidade quanta se cuida. Oh! por certo que teem algumas, mesmo, talvez, muitas, mas não as teem todas. Primeiro que tudo, e sobretudo, são elles importunados, entediados, massacrados por a inexgotavel cohorte dos pedintes e intrujões que constantemente os vizam, obstinadamente os solicitam, e que, não raro, os exploram.

Tenho o prazer de tratar não um billionario, mas um financeiro que possue uma, a despeito de tudo, invejavel serie de milhões. E' um homem encantador, não obstante a sua immensa fortuna, e que tem a desgraça de ter o coração nas mãos. Dá muito finos jantares, de que tenho a honra de ser convive, e, vejam como um homem rico nos impelle á tentação, veiu-me sempre o desejo, ao retirar-me, de levar comigo os talheres.

Contava-me este millionario que, se lhe desse na telha dar o que lhe pedem num só dia, á noite estaria arruinado, litteralmente. A primeira exploração de que, como todos os seus collegas em haveres, é victima, é a exploração pelo suicidio.

— A primeira vez, dizia-me elle, que me entrou um individuo no gabinete e me declarou que, se eu lhe não emprestasse 10:000 francos, se suicidaria na minha presença, e, para provar que faria o dito verdadeiro, tirou um revolver do bolso, tive medo de ser a causa da morte de um homem por uma questão de dinheiro, e dei-lhe os 10:000 francos.

A' segunda vez, abri ainda o cofre.

A' terceira, regateei: e, em logar de 5 ou 10:000 francos que me pedia, arranjei o negocio por 2 ou 3 mil francos.

A' quarta, pedi que me désse tempo para reflectir.

Só numa semana me fizeram umas quarenta ameaças de suicidio. Tomei então uma resolução suprema: comprei um revolver, palavra de honra, e puho na gaveta da minha secretaria. Sempre que me procurava um intrujão, ameaçando-me de mandar os miolos ao diabo na minha presença, se não lhe emprestasse tal ou tal quantia, eu abria a gaveta, tirava o revolver e apresentava-o ao meu interlocutor, dizendo-lhe:

— A seu gosto, convido-o até a servir-se antes do meu revolver que do seu. Assegurando-lhe que é excellente. Rogo-lhe, porém, que não faça saltar os miolos muito ao pé das cortinas, porque as mancharia.

E não me occupava mais d'elle. Geralmente, o explorador retirava-se humilhado, vexado, mas sem nunca ter feito saltar nada — a não ser as portas!

Todavia, houve um que, depois da minha cantada do costume e de lhe haver mostrado o revolver, m'o pediu, o que me causou calafrios. O homem pegou na arma, mirou-a e remirou-a, e, apontando a para si mas sem a aperrar, perguntou:

— Está certo de que o revolver é bom?

— E' magnifico, garantiu-m'o o vendedor, tendo-me até custado, por isso, muito bom dinheiro.

— Quanto?

— Não me recordo, agora, ao certo, mas trez ou quatro luizes.

O homem aperra-o, precipito-me para elle, afim de o desarmar, quando, friamente, elle me replica:

— E é verdade que é excellente.

E, passando o tranquillamente á algibeira, accrescentou:

— Levo-o comigo, para o vender; sempre são trez ou quatro luizes que apanho.

A sós

Ninguem nos ouve. Estamos sós na sala.
Tudo conversa e grita na varanda;
Que reboliço insuportavel, vanda,
que gargalhadas! Tudo ri-se e fala

lá para dentro, aquillo como anda
numa alegria festival de gala.
Presta a attenção e ouve como estala
nervosamente o riso da Fernanda.

Quantos vivas, meu Deus, quanta algazarra
fazem após a saudação bizarra
que fez teu mano, em ferveroso brinde,

sem se lembrar que nós estemos juntos
aqui, falando em triviaes assumptos
até que a festa na varanda finde.

Porto Alegre—99.

ERNESTINO MAZZA.

Humanidade

A guerra do Transvaal, neste agonizar de seculo, movida por desastrosas especulações d'interesses de capitalistas, atirando milhares de vidas e de forças validas ás trevas d'uma morte certa, caleando a pés juntos toda a energia instinctiva dos que precisam caminhar para bem da terra, dá-me neste momento em que veem chegando noticias de scenas horrorosas, um profundo desgosto de ter vindo á luz deste mundo numa era tão distante ainda da pacificadora união dos homens. Passam os annos, melhoram os tempos, rasgam-se a golpes de enxadas luzidas campos virgens de cultura, sulcam-se de caminhos de ferro as terras avidas de gente e de vida, suspendem-se pelo ar milhões de linhas telegraphicas, cruzam-se no mar navios de todos os povos e isso não basta ainda para estreitar num mesmo abraço, num mesmo ideal d'amor e de bem, toda a ancia colossal da marcha vital das creaturas. Vem a ambição espantosa e desregrada de bem poucos, mas dos que mandam, amordaçar a bocca escancarada que pede justiça e humanidade. E num momento reduzem-se a zero todos os potenciaes de riqueza e de paz acumulados nas victimas robustas dos sacrificados a essa monstruosa ambição. Se ha uma religião a refrear e a conduzir instinctos dos que soffrem com a mira posta numa bemaventurança paradisiaca, essa mesma religião que recebe um culto postiço e espectaculoso é attirada ao esquecimento quando se trata d'alguma coisa que ella condemna de principio a fim. Antes de tudo, acima de tudo, o bem d'uns certos, embora o resto da humanidade se torça e revolva em crises angustiosas de miseria. Pede se outro Christo como se o verdadeiro, o generoso, não bastass? para doirar a desgraça do mundo. Para que, outroe O Calvario continuaria da mesma maneira! Emquanto o cerebro dos homens não for uma coisa equilibrada, emquanto a intelligencia, a actividade e o sentimento não formarem synergicamente uma força unica para procurar e conseguir o bem, poderão surgir todas as perfeições d'um Christo que hão de ser arredadas bestialmente do caminho pela primeira vaidade que se levantar. Estamos n'um seculo de despotismo e de brutalidade egoista e cynica em que a materia corrente e de precedentes estrangular o fraco e o miseravel quando o sangue já nem dá o trabalho supplementar que lhe pedem. Por outro lado impera a covardia d'animo dos que podem medir-se em forças, para que não lhes cortem as azas quando baixarem o vôo, de bico afiado e os olhos cubiçosos d'abutre, sobre a victima abandonada e moribunda.

E é curioso de ir por esse mundo á cata de attitudes energicas em prol da justiça e encontrar d'olho na Allemanha e esta entretida com a França e a Russia, em boatos de alliança, mas ficando sempre como estatua na eterna comedia do equilibrio, receiosas da faisca para a conflagração européa suspeitando intenções dubias da America, assistindo, afinal, impavidas e armadas até aos dentes, ao estrebuchar de milhões de vidas com a mesma compaixão *encantadora* da guerra de Hespanha. E ao passo que se falla desta alliança grotesca e de Londres transmittem a nova, já prevista, de que os boers são commandados por officiaes allemães na Allemanha continuam as aggressões mal disfarçadas á França e as relações cordiaes com a Inglaterra, sopradas aos ventos pela imprensa official.

No meio de toda esta embrulhada, os artistas de ambos os povos mostram se bons e amigos, na interessante coincidencia dos dois successos theatraes, um em Paris, outro em Berlim, na mesma noite, com obras de Wagner e de Sardou. O *Tristão e Iseult* do maestro allemão é freneticamente applaudi lo em Paris e a *Madame Sans-Gêne*, em Berlim tem um triumpho, representada pela Rejane, diante do imperador. O odio dos povos e de raças é sempre mais ou menos movido pelas redeas dos dirigentes e não está no intimo da gente. Uma espinha, um capricho, uma arranhadura diplomatica entrechocam milhares de creaturas que nem sabem, ás vezes, ao que vão. E toda força da terra, todo o bem estar da humanidade, toda obra de germinação e de creação de tanta vida é sacrificada, desfeita, apodrecida num instante. E é olhar para traz, ver o trabalho enorme da gestação das creaturas, dos paes a filhos, constantemente, religiosamente, na mysteriosa transmissão de energia adquirida, de riqueza dividida, na secreta regularidade da natureza na expansão da vida creadora, multiplicando braços para semearem a terra e reproduzindo corações para os encher d'amor, é olhar para traz e sentir o pasmo de toda essa incansavel, de toda essa formidavel obra de fecundidade, para nos enchermos bem da monstruosidade do crime que ha em annihilal-a de repente, á voz estupida e monotona d'um canhão brutal.

Porque? porque? Pois não podiam viver os homens naquelle ideal de paz e de justiça, que tantos sonharam e vieram a ensinar? não haveria debaixo d'este céo e deste sol outra felicidade que não viesse da cubiça, outro contentamento que não sahisse da perversidade?

Querem na ter? Ahi a vossos pés, na terra fecundante e virgem que estende o ventre tumido aos beijos do vosso braço semeador! ahi nessas terras longinquas e despovoadas que vos reservam riquezas, que vos escondem segredos! Levae a vida, transportae para lá á força que a terra vos deu, com essa força despertae o lindo somno em que ella está e ajuntae á roda a vossa familia, que ha de crescer, que ha de trabalhar... Hão de comer do que a terra lhes der e beber do que da terra brotar, — e ali, vivereis em paz, sendo bons para que o sejam comvosco, sendo generosos para viverdes contente.. E a vossa terra ligará com a de vosso irmão alem, e com a de vosso filho mais para alem... E depois, será um paiz inteiro, nascido de uma só vida, d'uma só força, com uma só familia!... E esse paiz ha de alargar, ha de crescer, ha de fecundar e será o mundo todo, o mundo inteiro, num só trabalho, num só minor, numa só humanidade!

E para que? para que, todo esse sonho?

Olhem o Transvaal, a começar assim a crescer, a trabalhar, numa mesma insistencia, num mesmo fim... E o que vem a cubiça d'aquella terra abençoada que tem ouro, que tem diamantes, que tem la dentro a ambição do mundo! E o sonho fica em meio, quebrado sem um grito, esmigalhado num instante, pela razão suprema de um fim de seculo onde não houve igualdade, nem justiça.

Pobre Transvaal! Pobre humanidade!

MANOEL PENTEADO.

Collegio Salesiano

Para distribuição de premios aos alumnos, realizou no domingo 10 do corrente, o Collegio Salesiano «Santa Rosa», de Niterheroy, uma brilhante festa, á qual compareceram representantes de muitas corporações officiaes e particulares, representantes da imprensa e muitas familias respeitaveis.

Presidio a festa o Inspector Geral da Ordem reverendo padre Carlos Peretto, e após a distribuição dos premios foi lido um eloquente manifesto de gratidão pelo dr. Monteiro da Luz em nome das familias dos alumnos.

Foi bem executado e bastante applaudido um programma lyrico-litterario — e ás 9 horas foi servido um lauto jantar, ao fim do qual foram feitos diversos brindes pelos dr. March, padre Peretto, padre Julio Maria e dr. Belisario Augusto.

Na Floresta

— Vamos, antes que o sol faisque e abrase,
e a poeira inunde a beira dos caminhos.
Partimos. Ella a me falar dos ninhos,
eu a lhe ouvir a musica da phrase,

Tantas estradas na floresta! Quasi
perdemo-nos. E agora? Os passarinhos
passam chilrando aos ares. Nós, sosinhos,
a enaltecer o casto amor — sem base!

Pela floresta seductora, viamos
flôres aos pares, aves em descantes...
E já nenhuma discussão feriamos!

Voltamos tarde, alegres e offegantes.
E, na volta, duvido se teriamos
ambos a mesma idéa de h ras antes...

Porto Alegre—99.

DOMINGOS NASCIMENTO.

Mosaico

Pandorgas Sobrinho chegado das ilhas, entra n'um bazar de modas, onde vê um lindo chapéu que parece-lhe ir ás mil maravilhas na tresloncada cabecinha de dona Suspiros, sua esposa.

— Quanto custa este chapéu?

O caxeiro deu lhe o preço: 90$.

Pandorgas Sobrinho tocou em todas as fitas, nas flores e nas plumas do bello chapéu e disse:

— Não é feio, não; mas faltam dois buracos dos lados...

— Dous buracos, para que? pergunta o caixeiro do bazar.

— Para metter as orelhas do burro que dê por isto 90$!...

⊙

Entre dois individuos, um muito gordo e outro muito magro.

O gordo — Havemos de bater nos!

O magro — Sim, senhor!

O gordo — A' pistola!

O magro — Não acho inconveniente!

O gordo — Mas occorre-me uma cousa: eu apresento um alvo formidavel, porque sou muito gordo, emquanto que o senhor não apresenta alvo nenhum, que é magrissimo.

O magro — Isso remedeia-se bem!

O gordo — De que forma?

O magro — Marcando-se o senhor de alto abaixo com um pedaço de giz, para que o alvo se limite e fique igual ao meu; depois todas as balas que dêm fora do sitio marcado não valem.

⊙

N'um bond:

Que diabo de mania será esta do Fulgencio?

— Qual?

— A de se sentar em bancos que já têm quatro pessoas...

— Ah? isso é para engrossar... o numero de passageiros!

⊙

O dr. X, um medico de aldeia, que não está muito a par dos novos methodos, examina uma sertaneja:

— E' uma dôr, sr. doutor, que me deu no pé; depois veiu para o estomago e agora está no alto da cabeça.

— Pois bem, diz o doutor. Espera ainda mais e d'aqui a dias ella terá desapparecido!

MOLDES CORTADOS
TAMANHO NATURAL

N. 5—Saia..... 1$000

Pelo correio mais 300.

ESPIRITO E MATERIA

Deus é Espirito e Verdade, affirma o Evangelho.

Logo, o Espirito é infinito porque é Verdade, pois que a Verdade não pode ser alteravel.

E a materia?

Mas existe, realmente, a materia?

Quem póde explicar quando ella começa a ser, e quando acaba de ser?

Se materia chamarmos aos corpos mais ou menos densos, que são percebidos pelos orgãos dos sentidos, não poderemos negar a existencia visual da materia, porque esses orgãos, percebendo-a, nol-a dão o conhecer.

Ora, os sentidos são orgãos corporaes, isto é, uma causa material de effeitos physicos, e se a materia só é percebida por esses orgãos, segue-se que só para a materia é que a materia existe, e, portanto, sendo alteravel, não pode ser Verdade, não pode ser infinita.

O espirito comprehende a como um vehiculo transitorio de communicação de uns corpos com outros corpos.

De facto para que um corpo organisado perceba o que faz outro corpo organisado, carece de formas materiaes, isto é, de effeitos physicos, que lh'o dêm a perceber.

Os espiritos, porém, podem communicar-se intuitivamente, independente de effeitos physicos.

Dispõem das potencias Memoria, Entendimento e Vontade de que usam com perfeita liberdade para a realisação de tudo quanto lhes apraz.

A propria materia depende do seu querer para ter essa existencia visual que os sentidos lhe reconhecem.

O meu orgão visual vê diante de si um objecto qualquer; mas o meu espirito não quer que os meus olhos o vejam; exerce a sua vontade sobre as minhas palpebras fechando-me os olhos, e o dito objecto fica completamente eliminado.

Se, porém, aprouver ao meu espirito que esse objecto subsista independente da materia, elle o reproduz na memoria dispensando completamente a percepção do sentido visual.

E', pois, evidente, que, sendo a materia apenas uma percepção dos sentidos, não póde ella ser uma realidade verdadeira; pois que as cores tambem são percebidas do sentido visual e nem por isso deixam de ser ficticias.

E se o daltonismo prova a inverdade das cores por demonstrar a inconsistencia dellas, tambem a paralysia prova a inverdade dos corpos por demonstrar a nullidade do tacto.

Os orgãos dos sentidos, por conseguinte, que percebem a existencia da materia, nada mais são que transmissores de vidas formas physicas.

O espirito é o que vivifica; a carne para, nada aproveita, affirma tambem o Evangelho.

E pondere se bem a sabedoria do Divino Mestre empregando o verbo — aproveitar — em vez do verbo — servir —!

Muita coisa ha na vida que, para nada aproveitando, serve, entretanto, para muito.

A Guerra, por exemplo, serve para muito, e não aproveita á humanidade para nada.

Assim é a carne, quer dizer, a materia: serve para que o espirito se manifeste physicamente; mas nada aproveita para o seu aperfeiçoamento, porque este é resultante do seu proprio esforço.

E julgo que nesta phrase do Evangelho está plenamente definida a infinidade do espirito e a finidade da materia.

VICTOR A. VIEIRA.

NINON DE LENCLOS

esarmecia da ruga, que jamais ousou mancular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua crudivola baptismo que resgava á cara do Tempo, cuja fórce embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda! vai-se-lhe dizia um dia um velho rabugento, como a reposta de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que celebre e egoista jamais confiou a quem quer que fosse das pessoas daquella epoca, descobrio-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, MAISON LECOMTE, *Rue du 4 Septembre, 31* a Paris.

Este casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de *VERITABLE EAU DE NINON*, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crême de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON

para limpa, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emtiações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE

E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exoticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sujos-os e branqueie-os com l'*Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé

DELANGRENIER

excellentes peitoraes contra

TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE

As **Pastilhas de Nafé** são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O **Xarope de Nafé**, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradavel.

Estes peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Exigir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trèfle incarnat

L. T. PIVER

Perfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO

A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA E ELIXIR

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutarias, a

AGUA DE MÉLISSE DOS CARMELITAS

BOYER **BOYER**

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de **Ataques** de **Nervos, Apoplexia, Paralysia, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões;** nos tempos de **Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.**

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

O JORNAL DAS SENHORAS

GRACIOSA

(A' Judith Lobo)

E' teu nome, Judith, uma verdade :
Lembra o nome da biblica heroina
De Holophernes a impávida assassina
Que aos hebreus outhorgou a liberdade.

Porém tu que és formosa sem vaidade
(Talvez porque sómente inda és menina,)
Tu que a face pulcherrima e divina
Moves sómente ao riso e á piedade,

Tu, lyrio a que a innocencia hoje perfuma,
Da minha opinião jamais te esqueças ;
E ella de prophecia o tom assuma :

Tu, Judith gentil, não te entristeças ;
Que não has de cortar cabeça alguma :
Porém — farás girar muitas cabeças !

Niteroy—1899.

A. AZAMOR.

O reinado do canhão

Nunca te calarás, estupido canhão? Monstro sem olhos e sem ouvidos, que só tens bocca para explodir a morte e para troar ameaçador; nunca te calarás? Não, não tens olhos para contemplares os montões de cadaveres que multiplicas, nem ouvidos para ouvires os rugidos das tuas victimas innumeraveis e os soluços desesperados das esposas e das mães ; nasceste aleijão. Nunca te saciarás, antropophago, que apenas tens fauces para devorar? Horrivel serpente de bronze, dize que emetico te deram para nunca cessares de vomitar a destruição? Sabemol-o todos; o emetico de uma insaciavel cubiça de um indomavel orgulho. Nenhuma fera possue o teu instincto perverso. Qualquer carne sanguinea satisfaz o dente do tigre; só tu possues o instincto da carne humana, da carne dos bravos, dos filhos mais robustos e perfeitos do Estado de quem fazes simples carne de canhão. Como a serpente, não avezas mãos nem pés; sendo paralytico, matas ao longe, parado, e ás dezenas por cada explosão.

As feras buscam o alimento, e a ti trazem-l'o um alimento feroz de polvora e ferro, de que te atulham o esophago. As feras morrem e tu não morres, para sempre fazeres morrer.

O teu direito é a força e a tua obra civilisadora abateres milhares e milhões de vidas, com quanto, esteril como um penedo, seja incapaz de produzir uma só.

Não foi Deus que te fez, foi o homem que te inventou n'uma hora de febre homicida. Vives, ainda mal, sob todas as leis dos Estados, e não obstante, estás fora da lei. Es o symbolo condigno da guerra e a realisação cruenta do mytho de Saturno devorando os seus proprios filhos. E's a antithese odiosissima da alavanca de Archimedes. Ella sublevaria um mundo, tu o incrustas na selvageria. Não haver um raio que te funda e te aniquille por todo o sempre, para que os filhos coroados do christianismo e do verdadeiro progresso prosigam, atravez da estrada desobstruida, a sua festiva e pacifica marcha triumphal, sem receio de tropeçar contra o teu bojo damnado!

Mas longe de declinar para a ruina, o seu reinado augmenta, progride em precisão de pontaria, em alcance de arrazamento; adquire, mercê de Krupp & C.ª, o coquettismo do acabado surprehendente da habilidade no genero do infernal, e o interior de um moderno vaso de guerra inglez ou faliano é tudo quanto os meus olhos teem até hoje observado de mais sinistro e repulsivo em combinações fundidas de morte, a par das quaes seria um ideal de innocuidade o estojo completo do insigne operador, dr. Feijão.

Tudo isto a proposito d'esse esplendoroso feito do sr. Chamberlain, declarando a guerra ao Transvaal, depois de uma proposta de condições humilhantissimas, inacceitaveis para a dignidade e autonomia da republica transvaliaana.

Essa declaração de John Bull foi um crime. O seculo XIX fecha com um crime e é, portanto, com sangue que vae ser baptisado o seu succedaneo. Triste e profundamente triste que o berço do seculo vigesimo, logo no seu primeiro fluctuar encontre a recebel-o, não uma onda de luz, mas uma onda de sangueira.

Lá está troando mais uma vez o infame canhão, em homenagem á desmesurada ambição de um homem e de um governo, que, quando lhe parece, se rie, a bom rir, da justiça, da humanidade, e das maximas sagradas da sua *Holy Bible*. Espalha a Biblia, não commentada como a catholica, porque a commenta a tiros de peça.. O commentario não explica talvez muito bem o sentido do texto. Ao estampido do monstro de bronze, já a appetecivel paz toma o voo e emigra para longe. O lavrador abandona no meio do campo o arado que abria os sulcos destinados a receber e elaborar as sementes, os rebanhos turgidos de leite ou ricos de lã correm espavoridos atravez dos despenhadeiros, os lares humanos, *bombardeados* pelo canhão, caem esburacados e alluidos, as pobres mães escondem-se com os filhos nas trevas dos subterraneos, o amor que gera cede o logar ao odio que esteriliza ; lá onde pullulava a vida e redemoinhava o labor, vae pairar o silencio gelado da solidão. Simplesmente estupido e brutal.

Sou hoje mais que nunca pela pacificação universal contra a guerra estabelecida como principio. Em geral, ou se trate de uma tribu ou de uma nação, a guerra procede das mesmas causas, da vaidade, do orgulho, ou da ambição, mais claro, da pilhagem, seu mobil habitual. Ha só uma differença e é, que quando a pilhagem é estupenda, não toma o nome reles de roubo, mas est'outro mais civisado de conquista, colhido no diccionario da *luva branca*. No fundo é a mesma cousa, a exploração do fraco pelo forte, e o direito inconfessavel do leão da fabula. A gloria das nossas descoberta foi muito mais pura que a das nossas conquistas e n'este sentido muito mais correcta nos labios da Fama a pronuncia do nome de Gama que o de Affonso d'Albuquerque. Luiz XIV ou Annibal, Alexandre ou Pizarro, Bonaparte ou Fernando Cortes, grande conquistadores e... piratas colossaes. Honra nacional! Honra nacional! Phrase embusteira, cuja traducção livre mas fiel é . . . amor proprio de um chefe. Uma facecia pezada de Frederico da Prussia sobre a Pompadour originou uma batalha sanguinolenta, e a verdadeira causa do combate alias tão assombroso de Aljubarrota, cuja recordação faz perder o somno aos hespanhóes por trez dias, foi talvez aquelle termo de desprezo com que o rei de Castella costumava mimosear ás vezes D. João I e Nun'Alvares.

Admitto uma guerra defensiva. Explica-se. E' justa, necessaria, sagrada, como a protecção dos lares, que abrigam a nossa esposa e filhos, do pão, que lhes sustenta as vidas. Justa, digo, em quanto não for estabelecido um tribunal internacional de arbitragem, votado e admittido pelos Estados. A guerra offensiva, essa é na grande generalidade, senão sempre, injusta e barbara. Porque é que os russos declaram guerra aos turcos? Para se apoderarem de Constantinopla. Porque é que a Inglaterra fez guerra á China? Para lhe impor biblicamente?) o fatal opio com que, envenenando os *celestiaes*, se locupleta a si propria. Porque é que os yankees foram metter a sua fouce politica na seara alheia da pendencia de Hespanha com Cuba? Simplesmente para se apoderarem da patria dos *cubanos*.

Do mesmo modo, porque é que lord Chamberlain impõe de repente, sem tom nem som, condições humilhantes á republica transvaaliana, que o seu eminente presidente não podia acceitar, e quebrando tratados precedentemente firmados com aquelle povo tão sympathico, tão honesto e trabalhador? Para provocar de mão posta com o vesguissimo Cecil Rhodes, um conflicto bellico que viesse a fazer dos regios dedos de sua magestade britannica e dos de Lord Chamberlain, e sua esposa outros tantos bancos de ostras de diamantes. Pode elle sophismar como quizer o seu despotico procedimento. Pode subir á tribuna do parlamento e na neutralidade da sua attitude diplomatica e altiva declamar, de dentro da sua physionomia escanhoada e da sua serenidade apolinea, que foi o ultimatum do presidente Kruger que o obrigou a acceitar a guerra. Os seus proprios compatriotas não governamentaes, os seus proprios collegas parlamentares e o publico todo em geral, sabem as mil maravilhas o que pensar d'essas cantigas inspiradas pela musa da politica machiavelica que de Cromwell a Lord Palmerston e d'este a Salisbury teem perpetuado em Westminster as tradicções utilitaristas dos ilheus do Norte.

São elles, os altos politicos, que quebram os vidros, *qui cassent les vitres*, como se diz em França, e é o pobre povo que os paga, primeiro por um tributo horrivel de sangue, depois por um augmento de impostos que o esmaga.

Não partilho mais os preconceitos que antes partilhava, não direi mais que a morte dos soldados sobre um campo de batalha é honrosa e até digna de inveja. Quantos d'esses pobres soldados caem metralhados, sem terem conhecido o orgulho, nem sequer o motivo da lucta, e vão apodrecer no catre de um hospital, do typho, do escorbuto, das bexigas, do cholera, da febre amarella, da peste bubonica, de todas essas feias enfermidades que acompanham a guerra e formam o digno cortejo da infame rainha?! Tudo o que a sociedade lhes votará e a historia é, quando muito, um necrologio collectivo, que se resume na menção summaria de um algarismo. Pallida gloria, que eu não quereria nem para o meu criado de servir. De resto, se gostam de algorismos, ahi teem um, leitores.

O numero de victimas que a guerra realisou n'este seculo eleva-se a quinze milhões approximadamente. Um numero *bonito*, e eloquente, como apologia do seculo XIX, tão grande e tão pequeno, tão grande no apostolo da pacificação universal Leão XIII, tão pequeno em Chamberlain.

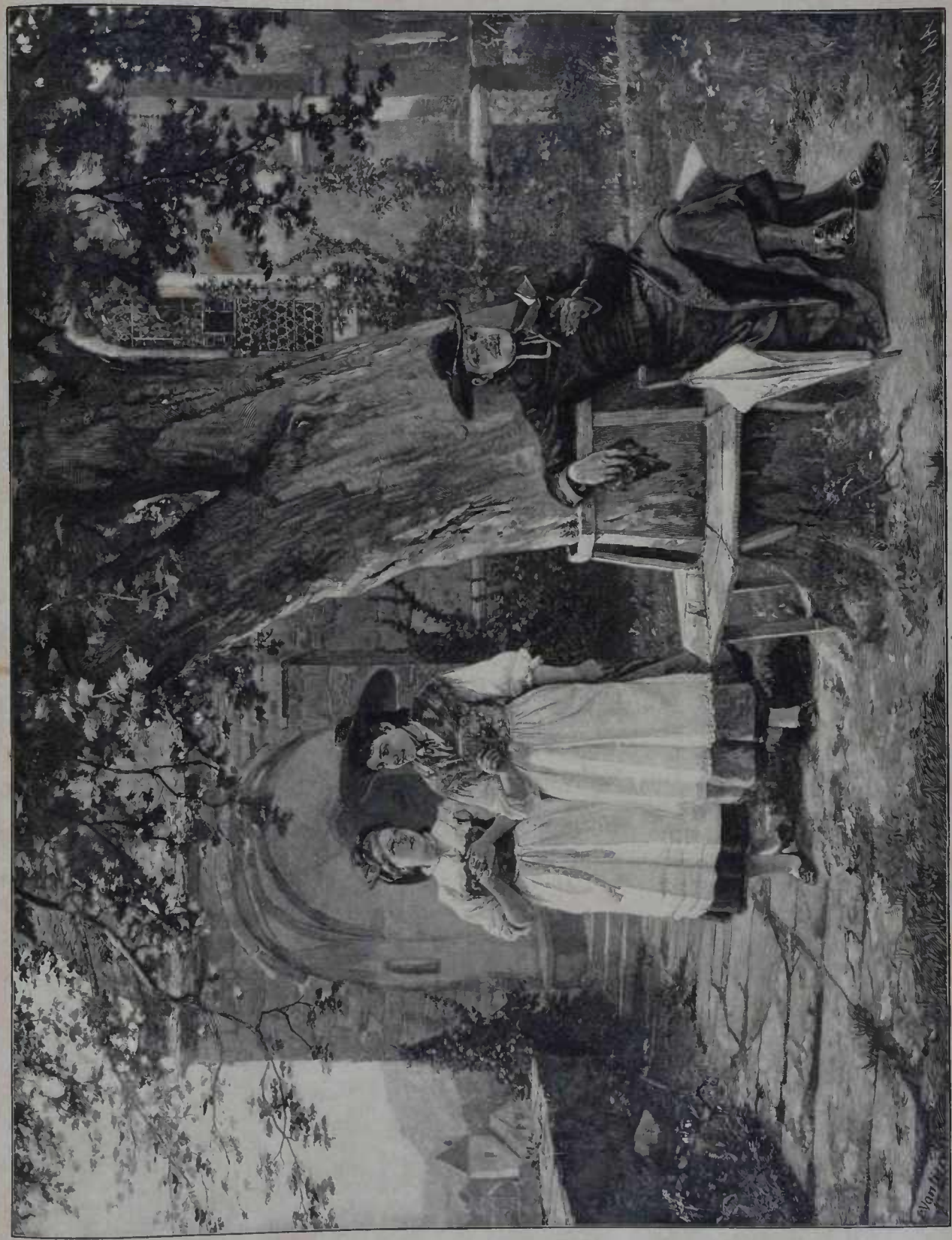
A guerra depois de dois mil annos de christianismo é o Evangelho lançado ás chammas e a segunda bofetada descarregada friamente, cynicamente sobre a face adoravel de Jesus, é o repudio social da sua obra divina e ingente, o retorno selvatico ao paganismo de Cesar e á epocha nefasta do despedaçamento dos homens, que fez uma divindade da pessoa de Marte; é o canhão desmentindo com a sua rouca e estupida vozeria de polvora e bala a sublime lei evolutiva da humanidade, e a lei da morte vencendo a lei da vida, supprimindo berços para propagar sepulturas e substituindo a solução do progresso pela solução do nada.

Poderá alguem objectar-me: «mas a guerra é o corollario das paixões ruins dos homens e estas nunca morrem». Bem o sei. Concordo plenamente em que as paixões do orgulho, da vaidade, da cubiça nunca morrem. São fermentos que estacionam ha seis mil annos no nosso estomago e que elle até agora ainda não soube digerir nem digerirá de futuro. Mas que impossibilidade haverá em que um dia, embora este só chegue d'aqui a 50 annos, se liquidem par um tribunal internacional e arbitral as pendencias que até hoje teem sido liquidadas pelas armas? Não é isto uma utopia, porque o facto da arbitragem embora ainda não organisada já se tem dado nada menos de 70 vezes, desde 1820 até 97! As *sociedades da paz*, fundadas em 1889, estão hoje em grande actividade, alentadas pelo augusto verbo do Czar, e os seus congressos amiudam-se. Porque não se realisará, de facto, por um accordo geral e permanente o que já se tem effectuado incidente e passageiramente, quando n'isto vae o interesse basico dos Estados, o qual não pode ser o da guerra que extermina senão o da paz que fomenta a prosperidade das nações?

Desesperar de similhante resultado seria desesperar da humanidade, ou ignorar que a utopia de hoje, se tal nome se lhe pode dar, é a realidade de amanhã, desde o tempo em que Pallissy descobriu o esmalte da porcelana e Stephenson o automovel da locomotiva, que mataram a gargalhada na larynge dos seus zombeteiros incredulos.

De longe, pois, saudo o dia venturosos, embora tardio, em que de todas as espadas, e de todas as bayonetas se farão socos de charruas; o dia em que no amor reciproco dos homens e no clarão luminoso da sciencia seja absorvido o relampago fulminante do canhão. Poder-se ha então tomar uma folha de papel bem alva, bem pura, do mais fino papel *diplomata*, e sobre ella inscrever a primeira data do verdadeiro progresso da humanidade, incarnado na transcendencia do direito e na realidade do facto.

PADRE SENNA FREITAS.



CONFISSÃO INVOLUNTARIA

A PASTORA

(Ilma; Pastorim)

Formosa e pura, encantadora e santa,
Santa e formosa, encantadora e pura
— As mais mulheres, em primor, supplanta,
Sapplanta as mais mulheres em candura.

A sua voz os passaros supplanta,
Quebranta os lyrios sua doce alvura:
— Formosa e pura encantadora e santa,
santa e formosa, encantadora e pura.

E oh! quem a vira, assim que a não amara,
Quando contente entre o rebanho, canta,
Cauta ao surgir do madrugada clara?!

Deus te conserva, oh meiga creatura:
— Formosa e pura, encantadora e santa,
Santa e formosa, encantadora e pura!

(Do *Bau-ahim*.)

SAUDAÇÕES

Gentilissimas leitoras.

Com este numero encerramos o nosso tirocinio do anno que findou e, segundo a maioria, do seculo que tambem nos disse adeus e de que não temos saudade.

Seculo supposto das luzes, não foi elle outra cousa senão a é oca do industrialismo feroz, do mercantilismo abjecto! Até nos seus ultimos arranc s, assistimos a uma cousa brutalissima: o assalto a duas nações novas e prosperas, mas tracas pela pequenez, por uma potencia riquissima e poderosissima.

Seculo das luzes! Mentira! Seculo da descrença, da falta de fé, do egoismo!

Sciencia!

Conhece a leitora cousa mais vasia do que essa palavra, com que o orgulho dos enfezados atheus tudo procura explicar, desde os estudos de laboratorio até os mais elevados preceitos de moral?

Sciencia!

Quanta gente, estudando-se a si mesma, não vendo o vasio, a esterilidade de sua alma, não tem exclamado, em um assomo de sinceridade:

— Mas de que me serve essa sciencia que não me consola, que não me acalenta a alma? De que me serve ella na sua presumpção de tudo alcançar, sem se lembrar de que o seu dominio é o relativo e o coração só póde viver do absoluto, porque para isso é que elle foi feito?

Eis o que nos lega o seculo XIX.

Sciencia!

Desculpem-me as gentilissimas leitoras; era preciso que eu desabafasse contra esses com annos decorridos em que, ao lado de um grande progresso de coisas materiaes que atravancam o mundo com ferros velhos, nada absolutamente se fez na ordem moral.

Nenhum de nós verá o fim do seculo XX; em todo o caso, como é a esperança o alimento da vida, façamos votos para que ao menos os que nos succederem encontrem tempo mais christão, mais religioso, em que seja o temor de Deus o principio da sabedoria, na phrase de Salomão.

Nós cá estamos na brecha, dispostos a luctar, como sempre, alentados pelo favor das formosas patricias que nunca deixaram de nos acudir com o seu efficacissimo amparo.

Senão nos, pelo menos *A Estação*, pretende chegar ao fim do seculo que começa, e então será uma folha digna das sympathias das netas ou bisnetas das nossas actuaes protectoras.

Não se assustem com a perspectiva de idades tão adiantadas; até lá não nos doa a cabeça.

E com essas modestas linhas aqui deixamos consignados os nossos respeitos e os protestos da nossa sincera consideração.

Boas entradas a todas!

Aviso ás nossas assignantes

A' nossas gentilissimas assignantes cujas assignaturas terminam com o presente numero, rogamos-lhes a fineza de mandal-as reformar sem demora, *si é que já o não tenham feito*, para não haver interrupção na remessa dos numeros que vão sahindo

M.me Gazzaniga & M.elle Bier

COM ATELIER DE COSTURAS

28 — Rua Gonçalves Dias — 28

(SOBRADO)

Encarrega-se de Lutos,
Enxovaes para Casamentos
e todo e qualquer trabalho
concernente á sua arte

RIO DE JANEIRO

Quem quizer sortir-se de louças, porcellanas, crystaes, vidros, ferragens, lampiões, objectos de phantasia, em summa de tudo quando é indispensavel «á copa» de uma casa de familia, deve dirigir-se de preferencia á casa «La Faience», do Sr. Theotonio de Oliveira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, tal é a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'essas são demonstrada pela perfeição do trabalho, justa adapção e grande duração de todos queas tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 — 1 andar.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE

Fertim de Vasconcellos, Morand & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Americano, pas de quatre de J. Reis ...	1$500
Bem sei que a me desprezas com poesia, 1.ª edição valsa.....	1$000
Borboletas, quadrilha de E. Couto	1$500
Adejos, schottisch grande successo de C. Marques.....	1$500
Arrufos de Sinhá, polka (3.ª edição de J. Cunha.....	1$000
Cubana polka de J. G Christó.....	1$500
Desvancio, valsa de A. Cavalcanti.. ..	1$500
Engrossa, lundu (com letra, 4.ª edição ..	1$500
Esanmar, valsa de C. Marques.....	1$500
Garrula, schottich de O Lacarda	1$500
Jmacy, valsa de E. Nunes	1$000
Lol, pas de quatre (2.ed) de C. Marques	1$500
Meus oito annos, valsa (com letra) 6.ª edição de O. Carneiro.....	1$500
Monte Christo, valsa cigana de Kotlar...	1$000
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro... ...	1$000
Minha querida, successo) valsa de A. E. Costa	1$500
Ninas toreras, valsa de A. Cavalcanti...	1$500
Papai, mamãe, valsa de J. Barros.	1$500
Sempre constante, valsa de A. Keller...	1$500
Os teus olhos me seduzem (successo) valsa de Evora Filho	1$000
Triste como eu (2.ª ed.), valsa de Evora F.º	1$500
Ultramontana, valsa de C. Marques.....	1$500

Remettem-se encommendas para o interior juntamente com o **brinde** mensal que a casa offerece.

147, RUA DO OUVIDOR, 147

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangu*.

XAROPE DELABARRE

(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recommendado ha ji* **20** *annos pelos medicos.* **Facilita a salida dos dentes,** *evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os* **accidentes da primeira dentição.**

Egija-se o **Carimbo official** *e a* **assignatura Delabarre.**

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. **Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS,** *etc.* **16 ANNOS DE SUCCESSOS.**

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS

Exija na A.ssignatura **ALBESPEYRES** do LADO VERDE

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faub.g St-Denis PARIS

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS

CRÈME SIMON

PARA

conservar ou dar

ao rosto

FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias *perniciosas* da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON.**

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon,** preparados com glycerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, **PARIS**

PHARMACIAS, PERFUMARIAS
e lojas de Cabelleireiros.

Desconfiar das Imitações.

AMOR

Perfido amor, que as vezes nos enlevas
ao goso, e vezes mais a dor nos lanças,
és feito de promessas e esquivanças,
e nos enlevas e nos desenlevas ..

Levas á calma e ao desespero levas,
nos illudes com sonhos e esperanças:
Esperanças que são desesperanças,
sonhos de luz que são sonhos de trevas.

Em ti nenhum mortal feliz existe
que estando alegre não esteja triste,
— O coração cheio de cicatrizes.

Porque num beijo afagas e maltratas,
e dando vida a um tempo a um tempo matas,
Fazendo dos felizes — infelizes.

CELINO DELIO.

A primeira locomotiva

Em 1828, expoz-se, em Paris, debaixo da varanda do palacio das Artes, uma machina estapafurdia, pesadona, quasi ridicula, que lembrava as elegantes e esbeltas locomotivas, como um insecto ventrudo e lerdo lembra uma borboleta.

No entanto, todos lhe tiravam o chapéo, porque essa velha e abandonada caldeira, pejada de inextrincaveis rodagens, foi a primeira locomotiva que rodou sobre um caminho de ferro: essa carcomida e informe carcassa de ferro mudou a face do mundo.

No começo do seculo XVIII lia-se este cartaz affixado nas paredes da cidade de Londres:

A partir de 1º de abril de 1703, pede-se a todos quantos desejem ir de Londres a York ou de York a Londres, se dirijam ao *Hotel do Cysne Negro*; ahi encontrarão uma diligencia que parte as segundas, quartas e sextas, e faz toda a viagem em quatro dias, *se Deus o permitte*.

Em 1763, entre Edimburgo e Londres não havia senão uma só diligencia que gastava 15 dias na viagem. A estrada entre Liverpool e Manchester não se lambia com melhor serviço, e, ha um seculo, escrevia Young:

« Aconselho muito a serios viajantes a que empreguem os melhores esforços para evitar esta maldita jornada, porque ha mil probabilidades contra uma para que não quebrem o pescoço, ou, pelo menos um braço ou uma perna »

Manifestamente, não podia durar um tal estado de cousas, e o descontentamento publico explodiu, graças ao que, e a uma serie de comicios e de representações, se constituiu uma companhia para a construcção de um caminho de ferro entre Liverpool e Manchester, destinado a mercadorias.

Entendamo-nos, senhores, entendamo-nos: não se tratava de loc-motiva, nem de vapor, mas sómente d'um caminho de *rails*, tendente a evitar os barrancos e os solavâncos, e em que a substituição d'uma superficie plana e polida pela desigualdade das estradas ordinarias facilitasse singularmente a tracção das carroças. Mas, ao terminar-se esta via, discutiu-se o genero de motor que deveria ser adoptado para o seu serviço; uns, os retardatarios, eram pelos cavallos; outros, os avançados preconisavam a machina de vapor fixo, empregada como rebocador. Um engenheiro de Manchester, chamado Stephenson, nome que ficou na historia, gabava uma machina de sua invenção, a qual, dizia elle, substituiria os cavallos, e, levando comsigo o seu combustivel e a sua provisão d'agua, percorria, numa hora, uns vinte kilometros.

Resolveu-se recorrer a um concurso, e seis mezes depois, a 6 de outubro de 1829, via-se desfilar numa planicie cerca de Liverpool, em presença d'um jury de engenheiros e d'uma multidão de curiosos, a mais original procissão que se possa imaginar. Era, puxada a braço, uma serie de machinas extravagantes, precedidas umas de varaes para a atrelagem de cavallos, armadas outras de muletas de ferro, que se levantavam e abaixavam a cada volta da roda. A primeira a entrar na arena é a *Fusée*: com uma velocidade de seis legoas á hora, desloca um peso de doze toneladas e obtem, desembaraçada de toda a carga uma velocidade *maxima* de quarenta kilometros. Houve uma commoção um enthusiasmo indescriptiveis: a maior parte dos concorrentes deliberaram retirar-se do concurso e o premio foi adjudicado, por acclamação, a *Fusée de Stephenson*.

E agora é ella velha, fóra da moda, quasi grotesca com a sua forma deselegante, as rodas muito desviadas, o *tender* ingenuamente carregado de uma barrica de agua reservada á caldeira.

Mas teve as honras do triumpho, gosou-as, oh! se as gosou, e as suas actuaes e lindas neias, se não lhe foram pedir a benção — *sua benção, minha avó!* — é porque a sua incansavel fremma d'isso absolutamente as impediu, e a propria velhota teria sido por certo a primeira a reconhecer que as *pequenas* não podiam faltar á sua obrigação, que é de correr, correr sempre, numa ancia de espaço fumegando, silvando, arquejando: *pouca terra! pouca terra!*

AVE-MARIA

Ave, Maria! Senhora,
Dos desgraçados al rigo!
Cheia de Graça, comtigo
E' Jesus.—Nosso Senhor!
Bento és tu entre as mulheres,
O 'ser sublime! impoluto!
Bento é do teu ventre o fructo!
Ave, Mãe do Redemptor!

Santa Maria! refugio
Dos afflictos peccadores!
Escuta os nossos clamores.
Roga por nós a Jesus!
Agora, e na hora extrema
Da nossa morte, Senhora,
Sê a nossa protectora!
Sê a nossa Guia e Luz!

VICTOR A. PEREIRA.

AZULEJOS

— Uma esmola para uma pobre cega que perdeu o marido de bexigas...

— Como? Pois você não me disse que seu marido tinha morrido de uma queda de um andaime?

— O que quer, meu meu devoto; uma desgraça nunca vem só.

. .

Um sujeito, para fugir ao recrutamento, fingiu-se surdo.

O official, querendo pol-o em prova, perguntou-lhe ao ouvido:

— Mas o senhor não ouve nada, nada?...

— Nada, nada, nada, seu tenente.

. .

— Accusado, porque assassinaste o barytono, teu visinho?

— A força irresistivel, sr juiz... a tentação do lhezouro.

— Como? o pobre diabo não tinha vintem no bolso!

— Seja, mas me tinha confessado possuir um milhão na garganta...

. .

Entre grammaticos:

— Nunca vi governo tão impostor!

— Por que?

— Todo o dia lança novos impostos!...

SONETO NEPHILIBATA

« Orchidea apapoulada que enflorece
o Missal tremebundo desta vida!
alma hostiada, alma de Luz e Prece
cheia de Graça, Casta e Bem Querida;

olhar de castiçal,—amortecida
luz que a paixão concupiscente aquece,
sagrado alento da alma engrecida
no amargo dissabor que a Magoa tece!

Deusa pagan, caliginoso cactus,
crysantemo que oscilla como o Straclus
num ceo de maio, côr de porcellana;

bocca romanica, de cereja e loiro
onde fuscam trinta dentes de oiro:
—sanguesugueia esta paixão tyranna!»

OS TORTURADOS

Esses que vedes macilentos,
de olhos doridos e apagados,
passam por todos os tormentos
sempre tristonhos e calados.

Agora—vivem applaudidos,
mais que applaudidos—invejados;
mas ei-os logo repellidos,
não repellidos—calumniados!

Alma de luz—são sonhadores
que em sonhos vivem mergulhados,
soffrendo assim tremendas dores
porque são bons—mas invejados.

Duros caminhos vão descendo
eternamente calumniados,
em negros calices bebendo
o vinho e fel dos desgraçados.

E ei-os que passam macilentos
de olhos doridos e apagados,
os pés—em charcos lamacentos,
a fronte—em mundos constellados.

CELINO DELIO.

Nostalgia da Dôr

Vendo-se orphão, rico e livre, o visconde pensou no que pensam todos os homens aos vinte e cinco annos.

Pensou no amor. Pensou em constituir familia de eleição, familia que fosse inteiramente sua, uma dessas familias que só se compõem de um homem e uma mulher e que não obstante, são todo um universo... Uma mulher!... Uma mulher!...

O visconde não comprehendia a vida sem uma mulher... E durante os tres primeiros mezes da sua orphandade, todos os seus pensamentos e calculos, foram devaneios, sonhos d'amor.

⊙

O mais urgente era fabricar um ninho mysterioso e galante, um palacio que fizesse pensar nos Trianons diminutos das damas do seculo XVIII, o que que fosse ao mesmo tempo de campestre e eminentemente luxuoso, com muitas sedas e muitas alfombras no interior; com muitas arvores fora, e entre as arvores muitas estatuas brancas, e logo uma infinidade de carreirinhos discretos, curveteados, e algumas grutas entre espessuras de flôres, e tambem um lago, em que vogassem cysnes do Norte e gondolasinhas venezianas...

⊙

O visconde era um d'esses seres violentos, que se refugiam no sentimentalismo por odio da existencia vulgar do nosso seculo, e que vão de esperança em esperança, levados pela chimera, preparando minuciosa e mathematicamente, a realisação dos seus desejos singulares, sem atrever-se jámais a passar dos preparativos. A realidade mettia-lhe medo. A lucta hypocrita e habil da vida social, encontrava-o sempre disposto a deixar vencer-se sem resistencia. Não comprehendia senão as antigas, as francas, as nobres e epicas luctas de que fallam os romanticos poemas de Victor Hugo e as novellas cavalheirescas de Alexandre Dumas.

A sua verdadeira vocação era a guerra,— mas não a guerra moderna feita por cobiça, ordenada como um jogo de xadrez e composta de problemas algebricos, mas a guerra á Luiz XIV, valente e cortezã, heroica e galante, cheia de aventuras pittorescas, cruel sem barbaridade.

Quantas vezes nas suas horas de febre vaidosa elle mesmo se imaginava vestido de seda e setim e de rendas, á frente d'uma columna de soldados gentishomens, com o tricornio na dextra, dizendo ás suas tropas, momentos antes de travar a lucta: «Senhores, vamos ter a honra de bater-nos!...» Quantas vezes, nos seus devaneios delirantes, não sonhara a entrada victoriosa, depois de rude peleja, na cidade inimiga, debaixo de uma chuva de rosas e de louros!... Elle teria incendiado, teria matado, teria sido heroico, sanguinario e magnanimo com tanto que merecesse um sorriso, uma grinalda, um applauso.

Mas tinha nascido muito tarde, e só julgava que havia um refugio para se subtrair á vida democratica e odiosa do seu seculo,— Esse refugio era o sentimento

⊙

Porque, depois de ter desejado com tanto ardor uma companheira doce e sensitiva para completar a ventura de sua liberdade e riqueza se tinha ligado com essa endiabrada Lulu, dos Bufos Parisienses, cujos grandes olhos azues, claros, quasi brancos, pareciam dois lagos em que se haviam afogado as almas de muitos poetas?

Nem elle mesmo sabia dizer porque; talvez por culpa da Fatalidade.

Uma noite, saindo do theatro, o visconde os conduziu a todos ao seu Trianon para inaugurar a sala das festas.

Durante a ceia, o serviço foi feito por Mauricio Noel, um jornalista que tinha a especialidade de misturar sabiamente cinco vinhos distinctos no mesmo copo. — para de uma vez só se beberem cinco coisas boas.

Concluida a ceia, todos se levantaram. Eram quatro da madrugada. As mulheres procuraram o braço dos homens, com movimentos felinos e automaticos sacudindo a cabeça, como para accordar qualquer coisa que lá dormia dentro... E logo todos desfilaram, andando lentamente, pallidos, quasi mudos, deixando atraz eccos das risadas nervosas...

Só Lulu ficou sentada.

— Hoje, não me sinto com forças de ir para casa... Fico.

E, com effeito, n'essa madrugada não foi para casa. No dia seguinte, tambem ficou. E um mez depois, nem elle nem o visconde tinham saido do perfumado refugio, onde havia um lago com cysnes do Norte e gondolasinhas venezianas.

⁂

Os tormentos do visconde augmentavam a cada instante. Eram tormentos monotonos, ridiculos, cheios de humilhações; tormentos nervosos que iam relaxando todas as fibras magica do seu temperamento; tormentos de ciumes, que fazem rir a muitos e que ás vezes matam um dos que ri.

Lulu não era dura, nem grosseira, nem aspera. Quando se acercava d'elle, tinha sempre nos labios um sorriso florido de promessas. Quando sahiam juntos, todos os olhares carinhosos eram para seu dono e senhor. Representel-a, teria sido expôr-se a representar uma d'essas comedias em que o juiz tem de pedir perdão ao accusado. Assim, o visconde fugia, por systema, de todas as opportunidades propicias ás explicações, e continuava soffrendo, em silencio, as magoas e pesares miseraveis do seu amor e ciumes.

Se ao menos pudesse encontrar-se frente a frente com o rival! Se um d'esses amigos que nunca faltam, lhe desse uma prova da verdade... Mas não; prova material não havia nenhuma.

Tudo eram supposições: olhares surprehendidos no theatro; gestos rapidos entre risos no jardim; nada de serio, emfim. Comtudo, tinha a certeza de que era verdade, de que todo o mundo zombava d'elle.

Mas, que fazer para a despedir, para a pôr na rua honradamente? Porque, para o visconte, que tinha ainda nas veias algumas gotas de sangue feudal, o perdão não existia. Os que n'uma noite de bebedeira lhe juravam amisade e logo chamavam «senhoro, pareciam-lhe indignos de lhe apertar a mão. Aos que n'uma hora de loucura lhe offereciam amor eterno e em seguida sorriam cumprimentando outro, eram para elle, «monstruos perjuros». O seu vocabulario tinha a mesma idade que sua alma: mil annos.

⁂

O que, de vez em quando, trazia uma nota côr de rosa á sua pobre vida cinzenta, eram as cartas do tio, o marechal, pae de Laura.

Laura!... A prima Laura!... Este nome evocava no cerebro do visconde todo um universo de doce amisade, de tranquillo carinho, de casto amor. Se tivesse casado com ella!... Se soubesse!... Se pudesse!...

Cada mez, quando a carta chegava, o amante de Lulu não conseguia dormir sem sonhar com a ventura de ter verdadeira familia e na alegria de não soffrer, de não duvidar, de não despresar a que vive a nosso lar...

Mas o problema de abandonar *a outra* não tinha, para elle, solução nenhuma.

Afinal, a propria Lulu o resolveu sem que ninguem lh'o aconselhasse, fugindo com um comediante estroina que ia procurar fortuna na America.

⁂

Um mez depois, o visconde e a prima casaram...

E no mesmo dia das nupcias, ao sair da egreja, emquanto a noiva, vestida de branco, sorridente e simples, olhava com admiração o seu ninho agreste e encantador, o visconde, cuja alma tinha sido feita para soffrer, comprehendeu que acabava de perder a unica fonte de actividade de que podia dispôr, a actividade da inquietação sentimental, e que a partir d'esse momento a existencia tranquilla da verdadeira familia, seria para elle tão vasia, tão solitaria, tão gelada, como o leito em que a Lulu dormira pela ultima vez.

(*Trad.*) FRANCISCO MYSTERIO.

NA ROÇA

Melancolica e lenta a noite desce;
E a grande sombra os valles e os caminhos
Enche, e domina, emmudecendo os ninhos...
A lua, argentea, no horizonte cresce...

Que paz profunda! A prateada messe
De estrellas pasca pelo azul; carinhos
Sobem da terra em doces torvelinhos,
Nas azas de oiro de invisivel brisa...

Na sombra e no silencio recolhida
Scismas, errando o pensamento incerto
Por sobre os sete circulos da Vida

E da onda humana libertada a custo,
— Alma! como do céo te sentes perto
Na Cathedral deste silencio augusto!

LEONCIO CORREIA.

Mozaico

Uma patroa, a pedido da creada, escreve uma carta a familia desta. Ao terminar, pergunta lhe:

— Não tens mais nada que dizer a teus paes, Joaquina?

— Agora, só isto, minha senhora. Peça-lhe desculpa da letra e da falta de orthographia.

⁂

— Então não cumprimentas o Eduardo!

— Não. Deves lembrar-te que esteve para casar com minha mulher.

— E isso que tem?

— Tenho-lhe raiva, porque foi mais esperto do que eu.

⁂

Em um collegio de meninas. A directora para uma vigilante:

— Está todo o dia a receber cartas; será por acaso algum namoro?

— Não, minha senhora.

— Então, de onde é que lhe vêm essas cartas?

— Nem eu sei, minha senhora: são todas anonymas.

— Mas a senhora todos os dias responde!

— E' exacto; mas tambem respondo em cartas anonymas.

⁂

Uma viuva vae a uma sessão spirita e faz evocar o marido, que não se fez de rogado.

— Como vaes?

— Muito bem.

— E's feliz?

— Muito, muito mais do que durante os vinte annos que estivemos juntos.

— Estás então no paraiso celeste?

— Não; estou no inferno.

LONGE

(*A' Sinha*)

«Longe de ti, do teu olhar distante»
passei os dias como se passasse
vendo perto o risonho o desenlace
do meu amor feliz, dulcificante.

Via-te sempre, embora que fugace
fosse a illusão que tinha nesse instante,
quando dormindo eu era de flagrante
pegado em sonho te beijando a face.

Via te sempre, até me parecia
que a proporção que a sorte me levava
para longe, mais perto inda eu te via,

no emtanto, agora que eu voltei e avara
paixão tornou-te de entre amante escrava
que tamanha distancia nos separa.

Porto Alegre — (9).

ERNESTINO MAZZA.

CHRONIQUETA

Rio, 27 de Dezembro de 1899.

O assumpto da actualidade são as eleições para deputados e senadores federaes, que se realisarão, se Deus quizer, no ultimo dia do anno.

Ao que parece, vão ser renhidas essas eleições. Já tivemos a amostra ha poucos dias, no Conselho Municipal, quando se procedia á escolha e nomeação dos respectivos mezarios: um dos candidatos e um dos conselheiros chegaram a vias de facto. Emprego a expressão mais decente que a nossa lingua fornece para substituir o vocabulo *pancadaria*.

Os candidatos são muitos; se não fosse o receio de desagradar ás leitoras, recorrendo a uma pilheria sediça, eu diria que são tantos quantos costumam ser os eleitores.

A *Tribuna* publica diariamente a vera effigie de cada candidato; mas com certeza até o dia 31 não terá tempo de completar a galeria.

O Prefeito Municipal prohibiu terminantemente que os empregados da sua jurisdicção se envolvessem em quaesquer manejos eleitoraes, sob pena de demissão.

Isto á primeira vista parece um assomo de autoritarismo; entretanto, reflectindo bem, dou toda a razão ao Prefeito, porque, na realidade, as eleições federaes, segundo a voz corrente, sempre foram feitas ao talante do pessoal da municipalidade e da policia.

Já o Prefeito demittiu dous ou tres funccionarios da sua repartição que tambem se apresentam a disputar a victoria das urnas, e não faltou ao Dr. Cezario Alvim o famoso «Não pode» com que nesta capital é costume zombar impunemente da auctoridade.

Não estou bem ao facto da lei; mas não ha duvida que, haja ou não haja disposição decretada a esse respeito, não é decente que funccionarios municipaes de certa categoria sejam candidatos politicos. O funccionario zeloso e digno pode prestar serviços ao seu paiz sem ser juiz eleito ter uma cadeira no Congresso, não acham?

Sim, mesmo porque um bom funcionario sempre é mais util que um mau congressista. E os maos congressistas não faltaram, infelizmente, na legislação que terminou.

Alguns delles pedem a renovação do seu mandato. Não serei eu quem vote nesses pandegos.

⁂

O acontecimento do dia é o barbaro assassinato de uma senhora e dous filhinhos, commettido por... Mas para que venho eu falar em similhantes factos as leitoras da *Estação*? Não basta ter ja tratado de eleições?

⁂

Entretanto, que ha de fazer o chronista fluminense? A nossa capital tem-se tornado de uma melancolia aterradora. Não ha um assumpto alegre com que encher quatro ou cinco tiras de papel. Não se dão bailes, ninguem vae nos theatros.

O povo anda triste como a rola afflicta, e, para mais entristecel-o, a Santa Casa, de accordo com o governo, acaba de elevar os preços dos enterros.

Já se não podia viver; agora não se póde tambem esticar a canella. Seja tudo por amor de Deus.

⁂

Uma prova da apathia dos animos:

Ante hontem inaugurou-se a exposição dos trabalhos dos alumnos da Escola Nacional de Bellas-Artes.

Estiveram presentes ao acto, além dos pessoal do estabelecimento, o secretario do ministro do Interior e tres ou quatro pessoas!...

⁂

A proposito:

Partiu para a Europa o conhecido pintor brasileiro Teixeira da Rocha, que vae aperfeiçoar os seus estudo em Paris, onde conta demorar se tres annos.

Teixeira da Rocha pretendeu concorrer ao premio de viagem. Não o a cançou, por ter excedido a edade regulamentar; mas um homem de bem, um grande coração, um verdadeiro amigo da arte e dos artistas, o Dr. João do Rego Barros, offereceu se para substituir o Estado, e tomou a si o pagamento da pensão que o artista receberia se lograsse o que desejava.

Ora, como para ser um grande artista, Teixeira da Rocha, desenhador de primeira ordem, não precisa mais do que essa viagem, do que esses tres annos de familiarisação com os mestres, o Brasil deverá ao Dr. Rego Barros alguma coisa mais do que a certos politicos que no seu foro intimo se julgam com direito a uma estatua.

⁂

Eu quizera escrever aqui alguma coisa sobre a guerra do Transwall, mas falta-me o espaço. Entretanto, sempre tenho espaço para tres palavras: Vivam os boers!

ELOY, O HEROE.

THEATROS

25 de Dezembro de 1899.

A companhia Dias Braga, que continua a justificar o titulo do theatro Variedades, deu-nos, entre outra *reprises*, a da burleta de Eduardo Victorino, *Mil contos*, a qual appareceu com outro titulo, a *Roda da fortuna*, modificada em varios pontos para melhor e com um desempenho mais acceitavel.

A peça agora tem graça e recommenda-se, como já se recommendava, pela bonita musica de Nicolino Milano.

*

No mesmo theatro e pela mesma companhia tivemos ha dias a 1ª representação da *Burgeza*, drama extrahido do famoso romance de Alexis Bouvier *La belle grelée*, traduzido por Orlando Teixeira.

E' um dramalhão com todos os matadores para agradar ao publico fluminense, que dá o cavaquinho pela situações pathenticas e violentas. Agradou bastante, e promette conservar se durante muito tempo em scena.

E' para lastimar que a empreza Dias Braga, tão animada do louvavel desejo de formar um repertorio artistico, só consiga attrahir o publico ao theatro quando lhe offerece peças desse genero.

Em todo caso, a *Burgeza* offerece aos principaes artistas da companhia ensejo de mostrar a sua habilidade.

*

Os *Ministros do inferno* já largaram as pastas, e foram substituidos no Recreio, pela comedia *Mulher para dous*, que não posso recommendar ás leitoras da *Estação*.

*

No S. Pedro continua a dar espectaculos a companhia equestre e acrobatica dirigida pelo artista brasileiro Anchises Pery, que é, no seu genero, insigne.

X. Y. Z.

Novidades Musicaes

Recebemos e agradecemos:

Vieira Machado & C. — *Ottilia*, schottisch de Americo E. da F. da Costa; *Os ministros do Inferno*, valsa arranjo de João Falstaff.

E. Bevilacqua & C. — *Les Rêveries*, danse nouvelle, musique de Henri Van Gael.